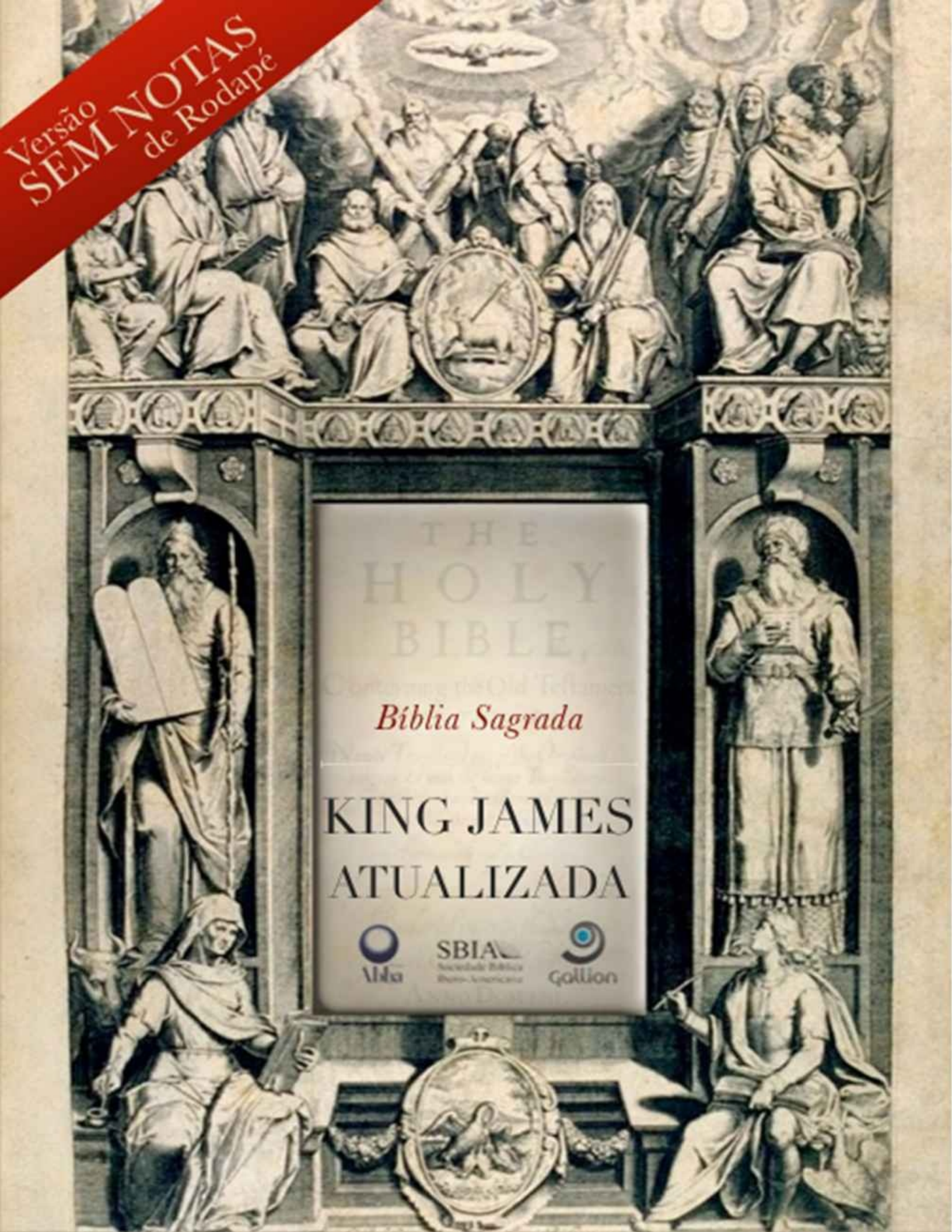
Versão
SEM NOTAS
de Rodapé
THE
HOLY
BIBLE
Bíblia Sagrada
KING JAMES
ATUALIZADA
SBIA
Gallion

BÍBLIA
KING JAMES
ATUALIZADA

Sociedade Bíblica Íbero-Americana

I Edição Digital Kindle - Dezembro de 2013

Copyright

Gallion Edição, Produção e Distribuição lançou esta edição da Bíblia King James Atualizada - BR Version em formato digital em parceria com a Sociedade Bíblica Ibero-Americana e Abba Press Editora do Brasil.

Tradução, Edição e Revisão (Texto)
Comitê internacional e permanente de tradução e revisão da Bíblia King James Atualizada para a língua portuguesa (KJA), coordenado pela Sociedade Bíblica Ibero-Americana e Abba Press Editora do Brasil.



Criação e Distribuição (ePUB e PDF, somente meios digitais)
Gallion Edição, Produção e Distribuição
Rua Dezessete, 04, Quadra 30, Cohatrac IV, São Luís-MA, Brasil - 65.054-480
www.gallion.com.br
contato@gallion.com.br

1ª Edição Autorizada © Dezembro de 2013

É permitida a reprodução de qualquer parte da Bíblia King James desde que claramente indicada a fonte: Bíblia King James Atualizada (KJA), cuja citação não exceda a um capítulo completo. Para todas as demais citações ou quaisquer tipos de reprodução, por quaisquer meios, é imprescindível obter a permissão escrita por parte dos editores (Abba Press & SBIA), detentores legítimos e exclusivos dos Direitos Autorais da Obra. O não cumprimento dessa orientação fica sujeito às sansões e penas previstas na Lei.

ÍNDICE

ANTIGO TESTAMENTO

GÊNESIS
ÊXODO
LEVÍTICO
NÚMEROS
DEUTERONÔMIO
JOSUÉ
JUÍZES
RUTE
1 SAMUEL
2 SAMUEL
1 REIS
2 REIS
1 CRÔNICAS
2 CRÔNICAS
ESDRAS
NEEMIAS
ESTER
JÓ
SALMOS
PROVÉRBIOS
ECLESIASTES
CÂNTICOS
ISAÍAS
JEREMIAS
LAMENTAÇÕES
EZEQUIEL
DANIEL
OSÉIAS
JOEL
AMÓS
OBADIAS
JONAS
MIQUÉIAS
NAUM
HABACUQUE
SOFONIAS
AGEU
ZACARIAS
MALAQUIAS

NOVO TESTAMENTO

MATEUS
MARCOS
LUCAS

JOÃO
ATOS DOS APÓSTOLOS
ROMANOS
1 CORÍNTIOS
2 CORÍNTIOS
GÁLATAS
EFÉSIOS
FILIPENSES
COLOSSENSES
1 TESSALONICENSES
2 TESSALONICENSES
1 TIMÓTEO
2 TIMÓTEO
TITO
FILEMOM
HEBREUS
TIAGO
1 PEDRO
2 PEDRO
1 JOÃO
2 JOÃO
3 JOÃO
JUDAS
APOCALIPSE

ANTIGO TESTAMENTO

GÊNESIS

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10
11; 12; 13; 14; 15; 16; 17; 18; 19; 20
21; 22; 23; 24; 25; 26; 27; 28; 29; 30
31; 32; 33; 34; 35; 36; 37; 38; 39; 40
41; 42; 43; 44; 45; 46; 47; 48; 49; 50

Capítulo 1

1 No princípio, Deus criou os céus e a terra.

2 A terra, entretanto, era sem forma e vazia. A escuridão cobria o mar que envolvia toda a terra, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

3 Disse Deus: “Haja luz!”, e houve luz.

4 Viu Deus que a luz era boa; e separou a luz das trevas.

5 Chamou Deus à luz “Dia”, e às trevas chamou “Noite”. Houve então, a tarde e a manhã: o primeiro dia.

6 Depois disse Deus: “Haja entre as águas um limite para separá-las em duas partes!”

7 Fez, portanto, Deus o firmamento e separou as águas estabelecidas abaixo desse limite, das que ficaram por cima. E assim aconteceu.

8 E Deus ao firmamento deu o nome de “Céu”. A tarde passou, e raiou a manhã: esse foi o segundo dia.

9 Então disse Deus: “Que as águas que estão sob o céu se reúnam num só lugar, a fim de que apareça a parte seca!” E assim aconteceu.

10 Deus outorgou o nome de “Terra” a parte seca, e a massa das águas que se haviam ajuntado Ele chamou de “Mares”. E observou Deus que isso era bom.

11 E determinou: “Que a terra seja coberta com todo tipo de vegetação! Plantas que dêem semente e árvores cujos frutos produzam sementes conforme suas próprias espécies”. E assim aconteceu.

12 E, assim, a terra fez brotar toda a vegetação: ervas que dão sementes segundo sua espécie, e árvores que produzem frutos, cujas sementes estavam neles, de acordo com suas espécies. E observou Deus que isso era bom.

13 Passaram-se a tarde e a manhã: esse foi o terceiro dia.

14 Declarou Deus: “Haja luminares no firmamento do céu a fim de separar o dia da noite; e sirvam eles de sinais para definir as estações, dias e anos;

15 e que sejam também luzeiros nos céus, para iluminar toda a terra!” E assim aconteceu.

16 Deus fez os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia e o menor para regular o andamento da noite. E formou também as estrelas.

17 Deus colocou todas essas luzes nos céus a fim de iluminarem toda a terra,

18 para dirigirem o andamento do dia e da noite e fazerem separação entre a luz e a escuridão. E observou Deus que isso era bom.

19 Passaram-se a tarde e a manhã: esse foi o quarto dia.

20 Disse também Deus: “Fervilhem as águas um fervilhar de seres vivos e que as aves voem acima da

terra, sob o firmamento do céu!” E assim aconteceu.

21 Dessa forma, Deus criou os grandes animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas, em conformidade com suas muitas espécies; e todas as aves, também de acordo com suas espécies. E observou Deus que isso era bom.

22 Então Deus os abençoou, declarando: “Sede fecundos, multiplicai-vos! Enchei as águas dos mares. E que também as aves se multipliquem na terra!”

23 Passaram-se a tarde e a manhã: esse foi o quinto dia.

24 E disse Deus: “Que a terra produza seres vivos segundo suas espécies: rebanhos domésticos, animais selvagens e todos os demais seres viventes da terra, cada um de acordo com sua espécie!” E assim aconteceu.

25 Deus fez, portanto, todas as feras selvagens segundo suas espécies, os rebanhos domésticos conforme suas espécies, répteis, e todos os demais seres vivos, cada qual de acordo com sua espécie. E observou Deus que isso era bom.

26 Então Deus determinou: “Façamos o ser humano à nossa imagem, de acordo com a nossa semelhança. Dominem eles sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais e todas as feras da terra, e sobre todos os pequenos seres viventes que se movem rente ao chão!”

27 Deus, portanto, criou os seres humanos à sua imagem, à imagem de Deus os criou: macho e fêmea os criou.

28 Deus os abençoou e lhes ordenou: “Sede férteis e multiplicai-vos! Povoai e sujeitai toda a terra; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todo animal que rasteja sobre a terra!”

29 E acrescentou Deus: “Eis que vos dou todas as plantas que nascem por toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes: esse será o vosso alimento!

30 Também dou a todos os animais da terra, a todas as aves dos céus, a todos os répteis da terra, e a todas as criaturas em que há fôlego de vida, todos os vegetais existentes, como mantimento e sustento!” E assim aconteceu.

31 Então Deus contemplou toda a sua criação, e eis que tudo era muito bom. Houve, assim, a tarde e a manhã: esse foi o sexto dia.

Capítulo 2

1 Assim foram concluídos o Céu e a Terra, como todo o seu exército.

2 No sétimo dia, Deus já havia terminado a obra que determinara; nesse dia descansou de todo o trabalho que havia realizado.

3 Então abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porquanto nele descansou depois de toda a obra que empreendera na criação.

4 Esta é a história do início da humanidade, no tempo em que Yahweh Deus criou o Céu e a Terra:

5 Não havia ainda brotado nenhum arbusto sobre a terra e nenhuma erva dos campos tinha ainda

crescido, porque o SENHOR não havia feito chover sobre a terra e não havia homem para cultivar o solo.

6 Entretanto, fontes de água brotavam da terra e regavam toda a superfície do solo.

7 Então o SENHOR modelou o ser humano do pó da terra, feito argila, e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente.

8 Ora, Yahweh, Deus, havia plantado um jardim na região do Éden, no Oriente, para os lados do leste, e ali colocou o ser humano que formara.

9 O SENHOR Deus fez nascer do solo toda espécie de árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento. E no meio desse jardim estavam a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

10 Na região do Éden nascia um rio que irrigava todo o jardim e depois se dividia em quatro.

11 O nome do primeiro é Pisom. Ele percorre todo o território de Havilá, onde existe ouro.

12 O ouro daquela terra é de pureza excelente; terra na qual se encontra o bdélio, raro perfume, e a valiosa pedra ônix.

13 O segundo, que percorre toda a terra de Cuxe, é chamado Giom.

14 O terceiro, que flui pelo lado leste da Assíria, é o conhecido rio Tigre. E o quarto, é o grande rio Eufrates.

15 Assim, Yahweh Deus, o SENHOR, tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para zelar por ele e nele fazer suas plantações.

16 E o SENHOR deu a seguinte ordem ao homem: “Comerás livremente o fruto de qualquer espécie de árvore que está no jardim;

17 contudo, não comerás da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comeres, com toda a certeza morrerás!”

18 Então declarou Yahweh, o SENHOR: “Não é bom que o ser humano viva sem a companhia de um semelhante; farei para ele alguém que o ajude e a ele corresponda!”

19 Sendo assim, o SENHOR modelou, do solo, todos os animais selvagens e todas as aves do céu e, em seguida, os trouxe à presença do homem para ver como este os chamaria; e o nome que o homem desse a cada ser vivo, esse precisamente seria seu nome.

20 E, desse modo, o homem nomeou a todos os animais: os rebanhos domésticos, as aves do céu e a todas as feras. Entretanto, não se encontrou para o próprio ser humano alguém que com ele cooperasse e a ele correspondesse intimamente.

21 Então, Yahweh Deus fez Adão cair em profundo sono e, enquanto este dormia, retirou-lhe parte de um dos lados do corpo e uma costela, e fechou o lugar com carne.

22 Com a costela que havia tirado do homem, o SENHOR Deus modelou uma mulher e a conduziu até ele.

23 Então exclamou Adão: “Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada ‘mulher’, porquanto do ‘homem’ foi extraída”.

24 Por esse motivo é que o homem deixa a guarda de seu pai e sua mãe, para se unir à sua mulher, e eles se tornam uma só carne.

25 O homem e a mulher viviam nus e não se envergonhavam.

Capítulo 3

1 A serpente era o mais astuto de todos os animais dos campos, que Yahweh Deus havia feito. E aconteceu que ela questionou com a mulher: “Então foi isto mesmo que Deus falou: ‘Vós não podeis comer nenhum dos frutos das árvores do jardim?’

2 Ao que declarou a mulher à serpente: “Nós podemos comer dos frutos das árvores do jardim.

3 Mas do fruto da árvore que está no centro do jardim, Deus disse: ‘Dele não comereis, nele não tocareis, para que não morrais!’”

4 A serpente então alegou à mulher: “Com toda a certeza não morrereis!

5 Ora, Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão, e vós, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal!”

6 Quando a mulher observou que a árvore realmente parecia agradável ao paladar, muito atraente aos olhos e, além de tudo, desejável para dela se obter sagacidade, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que estava em sua companhia, e ele igualmente comeu.

7 Então os olhos dos dois se abriram, e perceberam que estavam nus; em seguida entrelaçaram folhas de figueira e fizeram cintas para cobrir-se.

8 Naquele dia, quando soprava a brisa vespertina, o homem e sua mulher ouviram o som da movimentação de Yahweh Deus, que estava passeando pelo jardim, e procuraram esconder-se da presença do SENHOR, entre as árvores do jardim.

9 Mas o SENHOR Deus convocou o homem, indagando: “Onde é que estás?”

10 O homem declarou: “Ouvi o som do teu caminhar no jardim e, vendo que estava nu, tive receio; por essa razão me escondi!”

11 Então, Deus o questionou: “E quem te fez saber que estavas nu? Comeste, então, da árvore que te proibi de comer?”

12 Replicou o homem: “Foi a mulher que me deste por auxiliadora; ela me deu do fruto da árvore e eu comi.”

13 Ao que o SENHOR Deus inquiriu à mulher: “Que é isso que fizeste?” Redarguiu a mulher: “A serpente me enganou e eu comi”.

14 Então Yahweh Deus determinou à serpente: “Porque fizeste isso, és maldita entre todos os animais domésticos e o és entre todos os animais selvagens! Rastejarás sobre o teu próprio ventre, e comerás do pó da terra todos os dias da tua vida.

15 Estabelecerei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o descendente dela; porquanto, este te ferirá a cabeça, e tu lhe picarás o calcanhar”.

16 Para a mulher sentenciou o SENHOR: “Multiplicarei grandemente o teu sofrimento na gravidez; em meio à agonia darás à luz filhos; seguirás desejando influenciar o teu marido, mas ele te dominará!”

17 Então voltou-se para o homem e ordenou: “Porque escutaste a voz de tua mulher e comeste da árvore que Eu te proibira comer, maldita é a terra por tua causa! Com sofrimentos obterás do solo o teu alimento, todos os dias da tua vida.

18 A terra produzirá espinhos e ervas daninhas, e tu terás de comer das plantas do campo.

19 Com o suor do teu rosto comerás o teu pão, até que voltes ao solo, pois da terra foste formado; porque tu és pó e ao pó da terra retornarás!”

20 Assim, Adão deu à sua mulher o nome de Eva, porquanto ela seria mãe de toda a humanidade

21 Fez Yahweh Deus túnicas de pele e com elas vestiu Adão e Eva, sua mulher.

22 Então declarou Yahweh Deus: “Eis que agora o ser humano tornou-se como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Não devemos permitir que ele também estenda a sua mão e tome do fruto da árvore da vida e comendo-o possa viver para sempre!”

23 Por isso o SENHOR expulsou o ser humano do jardim do Éden e fez que ele lavrasse a terra da qual havia sido formado.

24 Deus baniu Adão e Eva e no lado leste do jardim do Éden estabeleceu seus querubins e uma espada flamejante que se movia em todas as direções, evitando assim que alguém tivesse acesso à árvore da vida.

Capítulo 4

1 Então Adão teve relações sexuais com Eva, sua mulher; ela concebeu e deu à luz Caim, e declarou: “Com a ajuda do SENHOR, tive um filho homem

2 Voltou a engravidar e desta vez lhe nasceu Abel, irmão de Caim. Abel tornou-se pastor de ovelhas e Caim cultivava a terra.

3 Passado o tempo, Caim apresentou alguns produtos do solo, em oferenda ao SENHOR.

4 Abel, por sua vez, ofereceu as primícias e a gordura de seu rebanho. Ora, o SENHOR aceitou com alegria a Abel e sua oferta.

5 Todavia, não se agradou de Caim e de sua oferenda; e, por esse motivo, Caim ficou muito irado e seu semblante assumiu uma expressão maligna.

6 Então o SENHOR abordou Caim: “Por que estás furioso? E por qual motivo teu rosto está transtornado?

7 Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Entretanto, se assim não fizeres, sabe que o pecado espreita à tua porta e deseja destruir-te; cabe a ti vencê-lo!”

8 Contudo, propôs Caim a seu irmão Abel: “Saiamos, vamos ao campo!” E, quando estavam no campo, aconteceu que Caim se levantou contra Abel, seu irmão, e o matou.

9 Então o SENHOR inquiriu Caim: “Onde está teu irmão Abel?” Retrucou Caim: “Não sei; acaso sou

eu o protetor do meu irmão?”

10 Exclamou o SENHOR: “Que fizeste? Ouve! Da terra, o sangue do teu irmão clama a mim.

11 Portanto, agora és mais amaldiçoado que a terra que abriu a boca para tragar, de tuas mãos, o sangue de teu irmão.

12 Quando cultivares o solo, este não te fornecerá mais da sua força; serás um fugitivo errante pelo mundo!”

13 Apelou Caim ao SENHOR: “Meu castigo é maior do que posso suportar.

14 Vê! Hoje tu me expulsas desta terra, e terei de me esconder da tua face; serei um fugitivo errante pelo mundo, e qualquer que me encontrar me matará!”

15 Contudo, o SENHOR lhe asseverou: “Não acontecerá assim! Se alguém matar

16 a Caim, sofrerá sete vezes a vingança.” E o SENHOR colocou em Caim um sinal, para que ninguém que viesse a encontrá-lo o matasse.

17 Então Caim coabitou com sua mulher, ela engravidou e deu à luz Enoque. Depois Caim fundou uma cidade, à qual deu o nome do seu filho, Enoque.

18 Enoque foi pai de Irade, que foi pai de Meujael, que foi pai de Metusael, que foi pai de Lameque.

19 Lameque tomou para si duas esposas: uma se chamava Ada, e a outra, Zilá.

20 Ada deu à luz um filho chamado Jabal, que foi o antepassado dos que criam rebanhos e vivem em tendas.

21 Jabal tinha um irmão chamado Jubal, antepassado de todos os músicos que tocam harpa e flauta.

22 Zilá também deu à luz um filho, chamado Tubalcaim, artífice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro; a irmã de Tubalcaim foi Naamá.

23 Então Lameque vangloriou-se diante de suas esposas: “Ada e Zilá, ouvi-me! Vós, mulheres de Lameque, escutai o que passo a declarar-vos: Matei um homem por causa de ferimentos que me causara; e uma criança porque me ofendeu.

24 Ora, se Caim é vingado setes vezes, Lameque pode ser, setenta vezes sete!”

25 Novamente Adão teve relações sexuais com sua esposa, e ela deu à luz outro filho a quem chamou de Sete, exclamando: “Deus me concedeu outro filho para ficar em lugar de Abel, que foi morto por Caim!”

26 Sete foi pai e deu a seu filho o nome de Enos, que foi o primeiro a proclamar o Nome de Yahweh!

Capítulo 5

1 Este é o registro da descendência de Adão:

2 Homem e mulher os criou, e os abençoou e lhes deu o nome de Humanos.

3 Quando Adão completou cento e trinta anos, gerou um filho à sua semelhança, como sua imagem, e lhe deu o nome de Sete.

4 O tempo que viveu Adão depois do nascimento de Sete foi de oitocentos anos, e gerou filhos e filhas.

5 Toda a duração da vida de Adão foi de novecentos e trinta anos; depois morreu.

6 Quando Sete completou cento e cinco anos, gerou Enos.

7 Depois do nascimento de Enos, Sete viveu oitocentos e sete anos, e gerou filhos e filhas.

8 Toda a duração da vida de Sete foi de novecentos e doze anos; depois morreu.

9 Quando Enos completou noventa anos, gerou Cainã.

10 Depois do nascimento de Cainã, Enos viveu oitocentos e quinze anos, e gerou filhos e filhas.

11 Toda a duração da vida de Enos foi de novecentos e cinco anos; depois morreu.

12 Quando Cainã completou setenta anos, gerou Maalaleel.

13 Depois do nascimento de Maalaleel, Cainã viveu oitocentos e quarenta anos, e gerou filhos e filhas.

14 Toda a duração da vida de Cainã foi de novecentos e dez anos; depois morreu.

15 Quando Maalaleel completou sessenta e cinco anos, gerou Jarede.

16 Depois do nascimento de Jarede, Maalaleel viveu oitocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas.

17 Toda a duração da vida de Maalaleel foi de oitocentos e noventa e cinco anos; depois morreu.

18 Quando Jarede completou cento e sessenta e dois anos, gerou Enoque.

19 Depois do nascimento de Enoque, Jarede viveu oitocentos anos e gerou filhos e filhas.

20 Toda a duração da vida de Jarede foi de novecentos e sessenta e dois anos; depois morreu.

21 Quando Enoque completou sessenta e cinco anos, gerou a Matusalém.

22 Depois que gerou Matusalém, Enoque andou com Deus mais trezentos anos e gerou filhos e filhas.

23 Toda a duração da vida de Enoque foi de trezentos e sessenta e cinco anos.

24 Enoque andou sempre em comunhão com Deus e um dia desapareceu, porquanto Deus o arrebatou!

25 Quando Matusalém completou cento e oitenta e sete anos, gerou a Lameque.

26 Depois do nascimento de Lameque, Matusalém viveu setecentos e oitenta e dois anos, e gerou filhos e filhas.

27 Toda a duração da vida de Matusalém foi de novecentos e sessenta e nove anos; depois morreu.

28 Quando Lameque completou cento e oitenta e dois anos, gerou um filho.

29 Deu-lhe o nome de Noé, porque profetizou ele: “Este nos aliviará do nosso árduo trabalho e do sofrimento de nossas mãos, causados pela dureza desta terra que o SENHOR amaldiçoou!”

30 Depois do nascimento de Noé, Lameque viveu quinhentos e noventa e cinco anos, e gerou filhos e filhas.

31 Toda a duração da vida de Lameque foi de setecentos e setenta e sete anos; depois morreu.

32 Quando Noé completou quinhentos anos, já havia gerado Sem, Cam e Jafé.

Capítulo 6

1 Então, quando a humanidade começou a se multiplicar sobre a face da terra e nasceram muitas mulheres,

2 os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram atraentes, e escolheram, para si, aquelas que lhes agradaram os olhos.

3 Então, declarou o SENHOR: "Por causa da malignidade do ser humano mortal, o Espírito que lhe dei não permanecerá nele para sempre; portanto, ele não viverá além dos cento e vinte anos!"

4 Ora, naquela época, e também algum tempo depois, havia nefilins na terra, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens e elas lhes deram filhos. Esses gigantes foram os heróis dos tempos antigos, homens rudes e famosos!

5 Contudo, o SENHOR observou que a perversidade do ser humano havia crescido muito na terra e que toda a motivação das ideias que provinham das suas entranhas era sempre e somente inclinada à prática do mal.

6 Então o SENHOR entristeceu-se muito por haver criado os seres humanos sobre a terra, e esse sentimento feriu profundamente seu coração.

7 Declarou então o SENHOR: "Farei desaparecer da superfície do solo os seres humanos que criei, todos os homens; os grandes animais até os pequenos seres; e as aves do céu. Arrependo-me de havê-los feito!"

8 Contudo, a Noé, o SENHOR demonstrou sua graça e misericórdia.

9 Eis a história de Noé:

10 Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

11 A terra se perverteu diante de Deus e encheu-se de violência.

12 Deus observou a terra e viu a que ponto de perversão havia chegado toda a humanidade, com suas práticas malignas.

13 Então declarou Deus a Noé: "Eis que darei fim a todos os seres humanos, porquanto a terra encheu-se de violência por causa deles. Eu os destruirei juntamente com a terra.

14 Faze uma arca de madeira resinosa; tu a farás de caniços e a calafetarás com betume por dentro e por fora.

15 Exatamente deste modo a farás: para o comprimento da arca, trezentos côvados; para sua largura, cinquenta côvados; para sua altura, trinta côvados.

16 Farás um teto para a arca e o rematarás um côvado mais alto; farás a entrada da arca pelo lado, e farás um primeiro, um segundo, e um terceiro andar.

17 Da minha parte, mandarei o Dilúvio, muitas e muitas águas sobre a terra, a fim de que exterminem de debaixo do céu toda a carne que tiver fôlego de vida: tudo o que há sobre a face da terra deve perecer!

18 Mas estabelecerei minha Aliança contigo e entrarás na arca, tu e teus filhos, tua esposa e as mulheres de teus filhos, contigo.

19 De tudo o que vive, de tudo o que é carne, farás entrar na arca dois de cada espécie, um macho e uma fêmea, para os conservares em vida contigo.

20 De cada espécie de aves, de cada espécie de animais, de cada espécie de todos os répteis do solo, virá contigo um casal, para os conservares em vida.

21 Quanto a ti, reúne todo tipo de alimento e armazena-o; isso servirá de alimento para ti e para eles."

22 Noé assim fez; tudo em conformidade com o que Deus lhe ordenara, ele concluiu a obra.

Capítulo 7

1 Então o SENHOR ordenou a Noé: "Entra na arca, tu e toda a tua família, porque és o único justo que observo diante de mim no meio desta geração.

2 De todos os animais puros, tomarás sete pares, o macho e sua fêmea; dos animais que não são puros, tomarás apenas um casal, o macho e sua fêmea;

3 tomarás também sete casais de aves de cada espécie, macho e fêmea, a fim de preservá-las em toda a terra.

4 Porque, daqui a sete dias, farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites, e farei desaparecer da superfície da terra todos os seres que eu fiz!"

5 Assim, Noé fez tudo o que o SENHOR lhe ordenara.

6 Noé tinha seiscentos anos quando veio o Dilúvio, as muitas águas sobre a terra.

7 Noé com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos, entraram na arca para se livrar das águas do Dilúvio.

8 E aconteceu que os casais de animais grandes, puros e impuros, de aves e de todos os animais pequenos que se movem rente ao chão,

9 vieram a Noé e entraram na arca, exatamente como Deus havia orientado Noé.

10 Passados sete dias desabaram as grandes águas do Dilúvio sobre a terra!

11 No dia em que Noé completou seiscentos anos um mês e dezessete dias, precisamente nesse mesmo dia, todas as fontes das grandes profundezas jorraram, e as comportas do céu se romperam.

12 E a chuva caiu sobre a terra, quarenta dias e quarenta noites.

13 Naquele mesmo dia, Noé e seus filhos, Sem, Cam e Jafé, com sua esposa e as esposas de seus três filhos, entraram na arca.

14 Com eles entraram todos os animais conforme as suas espécies: todos os animais grandes e selvagens, todos os rebanhos domésticos, todos os demais seres vivos pequenos e os que rastejam pelo solo, assim como todas as criaturas que têm asas: todas as aves e todos os outros animais que voam.

15 Com Noé, abrigaram-se na arca casais de todas as criaturas que tinham o fôlego de vida.

16 Os animais que entraram eram um macho e uma fêmea de tudo o que é considerado ser vivo, de acordo com o que Deus ordenara a Noé. Então o SENHOR fechou a porta por fora.

17 Durante quarenta dias permaneceu o Dilúvio sobre a terra; cresceram as águas e ergueram a arca, que ficou elevada acima da terra.

18 As águas subiram e se avolumaram muito sobre a terra, e a arca flutuava sobre as muitas águas.

19 As águas aumentaram cada vez mais sobre a terra, e as mais altas montanhas que estão sob todo o céu foram totalmente cobertas!

20 As águas subiram até cerca de sete metros acima das montanhas.

21 Pereceram então todos os seres vivos que se movem sobre a face da terra: aves, animais domésticos, feras, todas as pequenas criaturas que povoam a terra e todos os seres humanos.

22 Morreu tudo o que tinha um sopro de vida nas narinas. Isto é, tudo o que estava vivo sobre a terra firme.

23 Assim desapareceram todos os seres que se moviam na superfície do solo: não sobreviveu um só homem, assim como todos os animais grandes, os animais pequenos que rastejam pelo chão e as aves do céu. Somente sobreviveram Noé e os que com ele estavam na arca.

24 E a enchente prevaleceu sobre a terra durante cento e cinquenta dias.

Capítulo 8

1 Deus lembrou-se então de Noé e de todos os animais selvagens, de todos os rebanhos domésticos, e de todas as criaturas que estavam com ele na grande embarcação, e enviou um forte vento sobre a terra, e as águas começaram a baixar.

2 Fecharam-se as fontes do abismo e as comportas do céu, e a chuva foi detida no céu.

3 As águas pouco a pouco se retiraram da terra. Ao fim de cento e cinquenta dias, as águas haviam diminuído,

4 e, no décimo sétimo dia do sétimo mês, a arca encalhou sobre as montanhas de Ararate.

5 As águas continuaram escoando até o décimo mês e, no primeiro dia do décimo mês, surgiram os topos das montanhas.

6 No fim de quarenta dias, Noé abriu a janela que fizera na arca.

7 Esperando que a terra já estivesse a descoberto, Noé soltou um corvo; todavia, este ficou voando ao redor.

8 Depois soltou uma pomba, a fim de saber se as águas já haviam diminuído sobre a superfície da terra.

9 Mas a pomba deu voltas e não encontrou lugar onde pousar os pés, porquanto a terra ainda estava coberta de água e, por esse motivo, voltou para a arca. Então Noé estendeu a mão para fora, apanhou a pomba e abrigou-a novamente dentro da arca.

10 Noé aguardou mais sete dias e soltou outra vez a pomba.

11 Ao entardecer, quando a pomba retornou para ele, trouxe em seu bico uma folha nova de oliveira! Assim, Noé ficou sabendo que as águas tinham escoado da superfície da terra.

12 Ele esperou ainda mais sete dias, e novamente soltou a pomba, que não mais voltou para Noé.

13 No primeiro dia do primeiro mês do ano seiscentos e um da vida de Noé, secaram-se as águas que inundavam a terra. Noé, então, removeu o teto da arca e viu que a superfície da terra estava seca.

14 No vigésimo sétimo dia do segundo mês, a terra já estava bem seca.

15 Então ordenou Deus a Noé:

16 "Sai da tua arca, tu e tua esposa, teus filhos e as esposas de teus filhos contigo.

17 Todos os animais que estão contigo; todas as criaturas, as aves, os grandes animais e os pequenos, todos que se movem rente ao solo. Faze-os deixar a arca contigo: que pululem sobre a face da terra, sejam fecundos e multipliquem-se sobre toda a terra!"

18 Assim, Noé e sua mulher saíram da embarcação, junto com seus filhos e suas noras.

19 Da mesma maneira saíram todos os animais e as aves, em grupos, de acordo com suas espécies.

20 Depois, Noé construiu um altar dedicado ao SENHOR e, tomando alguns animais e aves, todos puros, ofereceu-os como holocausto, queimando-os sobre o altar.

21 O SENHOR sentiu o aroma agradável da adoração e declarou a si mesmo: "Jamais amaldiçoarei a terra por causa do homem, porquanto seu íntimo é completamente inclinado para o mal, desde o nascimento. E nunca mais destruirei todos os seres nos quais há o fôlego da vida, como fiz desta vez.

22 Enquanto durar a terra, semeadura e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite, jamais cessarão seus ciclos naturais."

Capítulo 9

1 Deus abençoou Noé e seus filhos, e determinou-lhes: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra.

2 Sede o medo e o pavor de todos os animais da terra e de todas as aves do céu, como de tudo o que se move na terra e de todos os peixes do mar: eles são entregues em vossas mãos.

3 Tudo o que se move e possui a vida vos servirá de alimento, tudo isso Eu vos dou, como vos dei a verdura das plantas.

4 Mas não comereis a carne com sua alma, isto é, o sangue.

5 Certamente pedirei contas do sangue de cada um de vós. Pedirei contas a todos os animais e ao homem; a cada indivíduo requererei contas da vida do seu próximo.

6 Quem derramar o sangue do ser humano; pelo próprio homem seu sangue será derramado; porquanto à imagem de Deus foi a humanidade criada.

7 Quanto a vós, sede fecundos, multiplicai-vos, povoai a terra e dominai-a!"

8 Então declarou Deus a Noé e a seus filhos que estavam com ele:

9 “Eis que estabeleço minha Aliança convosco e com os vossos descendentes depois de vós,

10 e com todos os seres vivos que estão convosco: aves, animais, todas as feras, todas as criaturas que saíram da arca convosco, todos os animais da terra.

11 Estabeleço minha Aliança convosco: tudo o que existe nunca mais será destruído pelas águas do Dilúvio; não haverá mais outro dilúvio para devastar a terra!”

12 E Deus afirmou: “Eis o sinal da Aliança que instituo entre mim e vós e todos os seres vivos que estão convosco, para todas as gerações futuras:

13 colocarei o meu arco nas nuvens, e ele se tornará um sinal fulgurante da Aliança entre mim e a terra!

14 Quando Eu reunir as nuvens sobre a terra e o arco surgir por entre as nuvens,

15 eu me lembrarei da Aliança que há entre mim e vós e todos os seres vivos de toda a carne. E as águas nunca mais se tornarão um dilúvio para destruir toda forma de vida.

16 Quando o arco estiver na nuvem, Eu o verei e me lembrarei da Aliança eterna que há entre Deus e os seres vivos de todas as espécies que vivem sobre a face da terra!”.

17 E concluindo, asseverou Deus a Noé: “Este é o sinal da Aliança que estabeleço entre mim e toda a forma de vida que existe sobre a face da terra!”.

18 Os filhos de Noé, que saíram da arca, foram Sem, Cam e Jafé; Cam é o pai de Canaã.

19 Esses três foram filhos de Noé e a partir deles se fez o povoamento de toda a terra.

20 Noé, era cultivador, e foi o primeiro a plantar uma vinha.

21 Bebeu do vinho que havia feito, embriagou-se e ficou dentro da sua tenda.

22 Cam, pai de Canaã, notou que seu pai estava nu e foi contar aos dois irmãos que estavam do lado de fora.

23 Então Sem e Jafé tomaram uma capa, levantaram-na sobre os próprios ombros e, andando de costas para não verem a nudez do pai, cobriram-no.

24 Quando Noé acordou da sua embriaguez, soube do que Cam, seu filho mais jovem, havia feito.

25 Então esbravejou Noé: “Maldito seja Canaã! Escravo de escravos será para seus irmãos”.

26 E acrescentou: “Bendito seja o SENHOR, o Deus de Sem! E seja Canaã seu escravo.

27 Que Deus amplie o território de Jafé; habite ele nas tendas de Sem, e seja Canaã seu escravo!”.

28 Depois do Dilúvio, Noé viveu mais trezentos e cinqüenta anos.

29 Toda a duração da vida de Noé foi de novecentos e cinqüenta anos, depois morreu.

Capítulo 10

1 Eis a descendência de Sem, Cam e Jafé, filhos de Noé. Os filhos deles nasceram depois do

Dilúvio.

2 Estes foram os descendentes de Jafé: Gômer, Magogue, Madai, Java, Tubal, Meseque e Tiras.

3 Estes foram os filhos de Gômer: Asquenaz, Rifate e Togarma.

4 Estes foram os filhos de Javã: Elisa, Társis, Quitim e Dodanim.

5 Deles descendem os povos marítimos, os quais se dividiram em seu território, conforme sua língua, cada um segundo os clãs de suas nações.

6 Estes foram os descendentes de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.

7 Estes foram os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. Estes foram os filhos de Raamá: Sabá e Deda.

8 Cuxe gerou também Ninrode, o primeiro homem poderoso na terra.

9 Ele foi o mais audaz e corajoso dos caçadores diante do SENHOR, e por esse motivo há o ditado: “Valente como Ninrode!”

10 No início, o seu reino abrangia Babel, Ereque, Acade e Calné, nas terras da Babilônia.

11 Dessa terra ele partiu para a Assíria, onde fundou Nínive, Reobote-Ir, Cala

12 e Resém, que fica entre Nínive e Cala, a grande cidade.

13 Mizraim deu origem aos luditas, anamitas, leabitas, naftuítas,

14 patrusitas, casluítas, dos quais descenderam os filisteus, e os caftoritas.

15 Canaã gerou Sidom, seu filho mais velho, os sidônios, os primeiros; e os hititas;

16 também deu origem aos jebuseus, aos amorreus, aos girgaseus,

17 aos heveus, aos arqueus, aos sineus,

18 aos arvadeus, aos zemareus e aos hamateus; e mais tarde se espalharam as famílias dos cananeus.

19 E os limites das terras de Canaã estendiam-se desde Sidom, indo até Gerar e chegavam a Gaza e, de lá, prosseguiam até Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim até Lasa.

20 São esses os povos e culturas que descenderam de Cam, conforme seus grupos familiares e línguas, em seus territórios e nações.

21 Uma descendência nasceu de semelhante modo a Sem, pai de todos os filhos de Héber e irmão mais velho de Jafé.

22 Estes foram os filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.

23 Estes foram os descendentes de Arã: Uz, Hul, Géter e Meseque.

24 Arfaxade gerou Cainã, e Cainã gerou Salá, que gerou Héber.

25 Héber deu origem a dois filhos: um deles se chamou Pelegue, porquanto em sua época a terra foi dividida; seu irmão recebeu o nome de Joctã.

26 Joctã gerou a Almodá, Salefe, Hazar-Mavé, Jerá,

27 Adorão, Uzal, Dicla,

28 Obal, Abimael, Sabá,

29 Ofir, Havilá e Jobabe. Todos esses descenderam de Joctã.

30 E habitavam uma região que se estendia desde Messa até Sefar, nas colinas ao leste.

31 São esses os filhos de Sem, segundo seus clãs e línguas, em suas terras, culturas e nações.

32 São esses os grupos familiares dos filhos de Noé, de acordo com suas gerações, divididos em suas nações e culturas, em conformidade com a história da sua descendência. A partir deles, os povos se dispersaram por toda a terra, depois do Dilúvio.

Capítulo 11

1 Em todo o mundo, as pessoas se serviam de uma mesma língua, e de uma única maneira de falar.

2 Quando os seres humanos emigraram para o Oriente, encontraram uma planície em Sinear e ali se estabeleceram.

3 Combinaram uns com os outros: “Vinde! Façamos tijolos e cozamo-los ao fogo!” O tijolo lhes serviu de pedra e o betume de argamassa.

4 E decidiram mais: “Vinde! Construamos uma cidade e uma torre cujo ápice penetre nos céus! Dessa forma, nosso nome será honrado por todos e jamais seremos dispersos pela face da terra!”

5 O SENHOR desceu para observar a cidade e a torre que os homens estavam erguendo.

6 Então declarou o SENHOR: “Eis que a humanidade se constitui em um só povo e falam todos a mesma língua, e essa construção é apenas o início de suas iniciativas! Em breve nada poderá impedi-los de realizar o que quiserem!

7 Portanto, vinde! Desçamos! Confundamos a linguagem dos seres humanos, a fim de que não mais se entendam uns com os outros!”

8 E foi dessa maneira que o SENHOR os espalhou dali por toda a terra, e pararam de erguer a cidade.

9 Por isso ficou conhecida como Babel, porquanto ali o SENHOR confundiu a língua de todo o mundo. E, assim, desde a Babilônia, o SENHOR dispersou a humanidade sobre a face da terra.

10 Eis o registro das gerações de Sem: Passados dois anos do Dilúvio, ao completar cem anos de idade, Sem gerou Arfaxade.

11 Depois do nascimento de Arfaxade, Sem viveu mais quinhentos anos e gerou filhos e filhas.

12 Quando Arfaxade completou trinta e cinco anos de idade, gerou Salá.

13 Depois do nascimento de Salá, Arfaxade viveu mais quatrocentos e três anos e gerou filhos e filhas.

14 Quando Salá completou trinta e cinco anos de idade, gerou Héber.

15 Depois do nascimento de Héber, Salá viveu mais quatrocentos e três anos e gerou filhos e filhas.

16 Quando Héber completou trinta e quatro anos de idade, gerou Pelegue.

17 Depois do nascimento de Pelegue, Héber viveu mais quatrocentos e trinta anos e gerou filhos e filhas.

18 Quando Pelegue completou trinta anos de idade, gerou Reú.

19 Depois do nascimento de Reú, Pelegue viveu mais duzentos e nove anos e gerou filhos e filhas.

20 Quando Reú completou trinta e dois anos de idade, gerou Serugue.

21 Depois do nascimento de Serugue, Reú viveu mais duzentos e sete anos e gerou filhos e filhas.

22 Quando Serugue completou trinta anos de idade, gerou Naor.

23 Depois do nascimento de Naor, Serugue viveu mais duzentos anos e gerou filhos e filhas.

24 Quando Naor completou vinte e nove anos de idade, gerou Terá.

25 Depois do nascimento de Terá, Naor viveu mais cento e dezenove anos e gerou filhos e filhas.

26 Quando Terá completou setenta anos de idade, havia gerado Abrão, Naor e Harã.

27 Eis, portanto, a história da descendência de Terá:

28 Harã morreu na presença de seu pai Terá, em sua terra natal, chamada de Ur dos caldeus.

29 Mais tarde, tanto Abrão como seu irmão Naor casaram-se. O nome da esposa de Abrão era Sarai, e o nome da esposa de Naor era Milca; esta era filha de Harã, pai de Milca e de Isca.

30 Entretanto, Sarai era estéril, não tinha filhos.

31 Terá decidiu sair da cidade de Ur, na Babilônia, e rumar para a terra de Canaã. Tomou seu filho Abrão, seu neto Ló, filho de Harã, e sua nora Sarai, mulher de seu filho Abrão, e todos juntos deixaram Ur dos caldeus, mas, havendo chegado em Harã, ali ficaram morando.

32 E Terá morreu em Harã, com a idade de duzentos e cinco anos.

Capítulo 12

1 Então o SENHOR veio a Abrão e lhe ordenou: “Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, e dirige-te à terra que te indicarei!

2 Eis que farei de ti um grande povo: Eu te abençoarei, engrandecerei teu nome; serás tu uma bênção!

3 Abençoarei os que te abençoarem, amaldiçoarei aquele que te amaldiçoar. Por teu intermédio abençoarei todos os povos sobre a face da terra!”

4 Então partiu Abrão como o orientara o SENHOR, e Ló o acompanhou. Abrão tinha setenta e cinco anos de idade quando saiu das terras de Harã.

5 Levou consigo sua esposa Sarai, seu sobrinho Ló, todos os bens que haviam conseguido amealhar e todos os escravos comprados em Harã; tomaram o rumo das terras de Canaã e lá chegaram.

6 Abrão atravessou toda a terra até o lugar onde ficava uma árvore sagrada chamada Carvalho de Moré, em Siquém. Naquele tempo, os cananeus viviam nessa região.

7 Então o SENHOR apareceu a Abrão e lhe prometeu: “É à tua descendência que darei esta terra!” E

Abrão construiu ali um altar dedicado a Yahweh, porquanto ali o SENHOR havia aparecido e falado com ele.

8 Dali prosseguiu Abrão rumo às colinas a leste de Betel, onde armou seu acampamento, tendo Betel a oeste e Ai a leste. Edificou também nesse lugar um altar em sinal de louvor e adoração ao SENHOR e invocou o Nome de Deus.

9 Mais tarde, Abrão partiu dali e seguiu em direção ao Neguebe, região sul das terras de Canaã.

10 Contudo, sobreveio grande escassez e fome sobre as terras de Canaã, e Abrão desceu para o Egito, para ali viver algum tempo, porquanto a falta de alimentos assolava a terra.

11 Quando estavam chegando ao Egito, ocorreu a Abrão propor a Sarai, sua esposa: “Escuta com atenção! Tu és uma mulher muito bonita;

12 portanto, quando os egípcios contemplarem tua formosura se alegarão: ‘É a mulher dele!’ e me matarão, preservando a tua vida.

13 Sendo assim, suplico-te, dize que és minha irmã, para que me tratem bem por consideração a ti e, por tua causa, conservem também a minha vida!”

14 De fato, quando Abrão chegou ao Egito, os egípcios viram que Sarai era uma mulher muito bela.

15 Viram-na os oficiais da corte de Faraó e a elogiaram sobremaneira diante do seu monarca, e Sarai foi levada ao palácio de Faraó.

16 Este, por causa dela, tratou muito bem a Abrão, que recebeu ovelhas, bois, jumentos e jumentas, servos e servas, e vários camelos.

17 Contudo, por causa de Sarai, o SENHOR Deus castigou Faraó, sua família, e toda a sua corte, com doenças horríveis.

18 Por esse motivo, certo dia Faraó ordena que Abrão seja trazido à sua presença e indaga-lhe: “Que é isto que me fizeste? Por que não me declaraste que ela era tua mulher?

19 Por que alegaste: ‘Ela é minha irmã!’, de modo que eu a tomasse como minha mulher? Agora, portanto, eis a tua mulher de volta: toma-a e vai-te!”

20 Em seguida, Faraó deu ordens expressas para que todo o necessário fosse providenciado a fim de que Abrão deixasse imediatamente o Egito, levando consigo sua mulher e tudo o que possuía.

Capítulo 13

1 Do Egito, Abrão, com sua mulher e tudo o que possuía, subiu em direção ao sul de Canaã. E Ló, seu sobrinho, foi com ele.

2 Abrão havia enriquecido muito, era proprietário de muitas cabeças de gado, possuía muita prata e ouro também.

3 Ele partiu do Neguebe rumo à cidade de Betel, indo de um lugar a outro, até que chegou a uma região que fica entre Betel e Ai, onde já havia estabelecido seu acampamento, no passado.

4 Abrão voltou ao altar que ele mesmo havia edificado e adorou a Deus, invocando o Nome do

SENHOR.

5 Ló, que seguia a Abrão, tinha igualmente ovelhas, bois e tendas.

6 A terra, todavia, tornou-se insuficiente para abrigar os dois morando na mesma região, isso porque possuíam tantos bens, servos e animais que a terra não conseguia sustentar a todos.

7 Por esse motivo, os homens que zelavam dos animais de Abrão brigavam com os que tomavam conta dos animais de Ló. E, nessa época, os cananeus e os ferezeus ainda habitavam essas terras.

8 Então Abrão propõe a Ló: “Que não haja discórdia entre mim e ti, nem desavenças entre meus pastores e os teus pastores; afinal somos irmãos!

9 Vê! Toda a terra não está diante de ti? Peço-te, portanto, que te apartes de mim. Se tomares a esquerda, irei para a direita; se tomares a direita, irei para a esquerda!”

10 Então Ló ergueu os olhos e observou toda a planície do Jordão, que era toda irrigada, até Zoar; era como o jardim do SENHOR, como as terras férteis do Egito. Isso aconteceu antes de o SENHOR destruir Sodoma e Gomorra.

11 Ló escolheu para si todo o vale do Jordão e partiu rumo a leste. Assim, os dois se separaram;

12 Abrão ficou na terra de Canaã, porém, Ló mudou seu acampamento e todos os seus bens para um lugar próximo a Sodoma, entre as cidades do vale.

13 Ora, as pessoas que viviam em Sodoma eram extremamente malignas e praticavam pecados horríveis contra o SENHOR.

14 Então, depois que Ló foi embora, prometeu o SENHOR Deus a Abrão: “Ergue teus olhos e observa bem, do lugar em que estás, para o norte e para o sul, para o oriente e para o ocidente.

15 Toda a terra que vês, Eu ta darei, a ti e à tua descendência, para sempre.

16 Tornarei a tua posteridade como poeira da terra: quem tiver a capacidade de contar os grãos de poeira da terra poderá também contar o número dos teus descendentes!

17 Levanta-te! Percorre essa terra no seu comprimento e na sua largura, porquanto Eu ta darei!”

18 Então Abrão mudou com todas as suas tendas e foi estabelecer-se próximo à região sagrada dos carvalhos de Manre, na cidade de Hebrom, onde construiu um altar dedicado ao SENHOR.

Capítulo 14

1 Naquele tempo, Anrafel, rei de Sinear; Arioque, rei de Elasar; Quedorlaomer, rei de Elão; e Tidal, rei de Goim,

2 saíram à guerra contra Bera, rei de Sodoma; contra Birsa, rei de Gomorra; contra Sinabe, rei de Admá; contra Semeber, rei de Zeboim; e contra o rei de Belá, que é Zoar.

3 Todos esses últimos juntaram seus exércitos no vale de Sidim, onde fica o mar do Sal.

4 Por doze anos ficaram sujeitos a Quedorlaomer, mas no décimo terceiro ano revoltaram-se.

5 No décimo quarto ano, Quedorlaomer e os reis que a ele tinham-se aliado derrotaram os refains em

Asterote-Carnaim, os zuzins em Hã, os emins em Savé-Quiriataim,

6 e os horeus desde os montes de Seir até El-Parã, próximo ao deserto.

7 Depois, voltaram e foram para En-Mispate, que é Cades, e conquistaram todo o território dos amalequitas e dos amorreus que viviam em Hazazom-Tamar.

8 Então os reis de Sodoma, de Gomorra, de Admá, de Zeboim e de Beta, que é Zoar, marcharam e tomaram posição de combate no vale de Sidim,

9 contra Quedorlaomer, rei de Elão, contra Tidal, rei de Goim, contra Anrafel, rei de Sinear, contra Arioque, rei de Elasar: quatro reis contra cinco!

10 Ora, o vale de Sidim estava repleto de poços de betume; os reis de Sodoma e de Gomorra fugiram; alguns dos seus homens caíram nos poços e o restante conseguiu fugir para os montes.

11 Tomaram, portanto, todos os bens de Sodoma e de Gomorra e todo o seu mantimento, e se foram.

12 Apossaram-se também de Ló, filho do irmão de Abrão, que morava em Sodoma, e dos seus bens, e partiram.

13 Contudo, veio um, que escapara, e deu a notícia a Abrão, o hebreu; este habitava junto aos carvalhais de Manre, o amorreu. Manre e seus irmãos Escol e Aner eram aliados de Abrão.

14 Quando Abrão ouviu que seu parente fora levado prisioneiro, mandou convocar os melhores trezentos e dezoito homens treinados para a guerra, nascidos em sua propriedade, e partiu em perseguição aos inimigos de Dã.

15 Atacou-os durante a noite em grupos, e assim os venceu, perseguindo-os até Hobá, ao norte de Damasco.

16 Conseguiu recuperar todos os bens e trouxe de volta seu parente Ló com tudo o que possuía, juntamente com as mulheres e todos os demais prisioneiros.

17 Após voltar Abrão de sua vitória sobre Quedorlaomer e sobre os reis que estavam com ele, saiu-lhe ao encontro o rei de Sodoma, no vale de Savé, que é o vale do Rei.

18 Então Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho

19 e abençoou Abrão, dizendo: “Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que criou os céus e a terra!

20 Seja louvado o Deus Altíssimo, que entregou teus inimigos nas tuas mãos!” Então Abrão lhe entregou o dízimo de tudo.

21 Mais tarde, o rei de Sodoma propôs a Abrão: “Dá-me as pessoas, e os bens poderão ficar todos contigo!”

22 Mas Abrão declarou ao rei de Sodoma: “Ergo minhas mãos em adoração ao SENHOR, o Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra,

23 e juro que não ficarei com nada do que é teu, nem um fio de linha ou uma tira de sandália, para que jamais venhas a reclamar: “Abrão ficou rico à minha custa!”

24 Nada quero para mim, senão o que os meus servos comeram e a porção pertencente a Aner, Escol e Manre, os quais me acompanharam. Que eles recebam seu devido quinhão!

Capítulo 15

1 Passados esses acontecimentos, o SENHOR falou a Abrão, por intermédio de uma visão: “Não temas, Abrão! Eu Sou o teu escudo; e grande será a tua recompensa!”

2 Contudo, Abrão declarou: “Ó Todo-Poderoso SENHOR, meu Deus! De que valerá uma grande recompensa se continuo sem filhos? Eliézer de Damasco é quem vai herdar tudo o que tenho.

3 Tu não me concedeste descendência, e por esse motivo um dos meus servos, nascido na minha casa, será o meu herdeiro!”

4 Então imediatamente lhe assegurou o SENHOR: “Não será Eliézer o teu herdeiro; mas, sim, filho gerado de ti mesmo será o teu legítimo herdeiro!”

5 Então o SENHOR conduziu Abrão para fora da tenda e orientou-o: “Olha para os céus e conta as estrelas, se é que o podes”. E prometeu: “Será assim a tua posteridade!”

6 Abrão creu no SENHOR, e isso lhe foi creditado como justiça.

7 Declarou ainda mais o SENHOR a Abrão: “Eu Sou o SENHOR que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te por herança esta terra!”

8 Indagou-lhe Abrão: “Ó soberano SENHOR, como posso saber que tomarei posse desta terra?”

9 Então ordenou-lhe o SENHOR: “Toma-me uma novilha, uma cabra e um cordeiro, cada qual de três anos de vida, e também uma rolinha e um pombinho”.

10 Abrão trouxe todos esses animais, cortou-os ao meio e colocou cada metade em frente à outra parte; as aves, no entanto, ele não cortou.

11 Em seguida, aves de rapina começaram a descer sobre os cadáveres expostos, mas Abrão as enxotava.

12 Ao pôr-do-sol, Abrão foi tomado de um sono profundo, e eis que vieram sobre ele trevas densas e assustadoras.

13 Então o SENHOR falou a Abrão: “Sabe, com toda a certeza, que a tua posteridade será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos.

14 Contudo Eu julgarei e castigarei a nação que a fizer sujeitar-se à escravidão; e depois de muitas aflições, teus descendentes sairão livres, levando muitas riquezas!

15 Tu, porém, gozarás de uma velhice abençoada, morrerás em paz, serás sepultado e irás reunir-te com os teus pais no mundo dos mortos.

16 Depois de quatro gerações, teus descendentes retornarão para estas terras; porquanto não expulsarei os amorreus até que eles se tornem tão malignos, que mereçam ser severamente castigados.”

17 Com a chegada da noite veio a escuridão. De repente, surgiu um braseiro que soltava fumaça, e uma tocha de fogo. E o braseiro e a tocha passaram pelo meio dos animais divididos.

18 Naquele mesmo momento fez o SENHOR a seguinte aliança com Abrão: “Aos teus descendentes dei esta terra, desde o ribeiro do Egito até o grande rio, o Eufrates:

19 a terra dos queneus, dos quenezeus, dos cadmoneus,

20 dos hititas, dos ferezeus, dos refains,

21 dos amorreus, dos cananeus, dos girgaseus e dos jebuseus!”

Capítulo 16

1 A mulher de Abrão, Sarai, não lhe dera filho. Mas tinha uma serva egípcia, chamada Hagar

2 Então Sarai propôs a Abrão: “Ouve, eu te peço: o SENHOR não permitiu que eu desse à luz. Portanto, toma a minha serva. Talvez, por intermédio dela, eu venha a ter filhos”.

3 E assim, depois de dez anos em que Abrão habitava na terra de Canaã, sua esposa Sarai tomou Hagar, a egípcia, e a entregou como mulher a seu marido, Abrão.

4 Este teve relações sexuais com Hagar, que ficou grávida. Quando Hagar se viu grávida, começou a olhar sua senhora com arrogância e desprezo.

5 Então Sarai queixou-se a Abrão: “Tu és responsável pela injúria que me está sendo feita! Coloquei minha serva entre teus braços e, desde que se viu grávida, ela começou a tratar-me com desprezo. Que o SENHOR faça cair sobre ti a afronta que venho sofrendo!”

6 Mas Abrão ponderou: “Pois bem, tua serva está em tuas mãos; faze-lhe como melhor te parecer”. A partir desse momento Sarai passou a maltratar sua serva de tal maneira, que Hagar fugiu.

7 Contudo, o Anjo do SENHOR encontrou Hagar perto de uma fonte no deserto, no caminho de Sur,

8 e indagou-lhe: “Hagar, serva de Sarai, de onde vens e para onde vais?” Ao que ela declarou: “Fujo da presença de minha senhora Sarai”.

9 Então o Anjo do SENHOR orientou-a: “Volta para a tua senhora e sê-lhe submissa!”

10 O Anjo do SENHOR lhe prometeu: “Eu multiplicarei grandemente a tua descendência, de tal maneira que não será possível contá-la!”

11 E o Anjo do SENHOR concluiu: “Estás grávida e darás à luz um filho, e tu lhe darás o nome de Ismael, porquanto Yahweh te socorreu em teu sofrimento.

12 Contudo ele será como um jumento selvagem do deserto; ele lutará contra todos e todos guerrearão contra ele. Ele viverá em hostilidade contra todos os seus parentes!”

13 A Yahweh, que lhe falou, Hagar deu este nome: “Tu és El-Roí, o Deus que Me Vê”, pois Deus havia falado com ela, e ela questionara a si mesma: “Teria eu visto Aquele que Me Vê?”

14 É por esse motivo que este poço, que fica entre Cades e Berede, foi chamado de Beer-Laai-Roí, “Poço Daquele que Vive e Me Vê”.

15 Hagar deu à luz um filho de Abrão, e este deu ao menino o nome de Ismael.

16 Abrão tinha oitenta e seis anos quando Hagar o fez pai de Ismael.

Capítulo 17

1 Quando Abrão completou noventa e nove anos, o SENHOR lhe apareceu e declarou: “Eu Sou El-Shaddai, Deus Todo-Poderoso, anda na minha presença e sê íntegro!

2 Eis que estabeleço a minha Aliança entre mim e ti, e multiplicarei grandemente a tua descendência”.

3 Então Abrão prostrou-se, rosto em terra, e Deus lhe prometeu:

4 “Quanto a mim, eis a minha Aliança contigo: serás pai de uma multidão de nações.

5 E não mais te chamarás Abrão, mas doravante teu nome será Abraão, pois Eu te faço ‘pai de muitas nações’.

6 Eu te tornarei extremamente fecundo, de ti farei nações, e reis sairão de ti.

7 Estabelecerei minha Aliança entre mim e ti, e teus futuros descendentes, de geração em geração, uma Aliança perpétua, para ser o teu Deus e o Deus te tua raça, depois de ti.

8 A ti, e à tua descendência depois de ti, darei a terra que hoje habitas como estrangeiro, toda a terra de Canaã, em possessão eterna, e Eu serei o vosso Deus!”

9 Declarou também Deus a Abraão: “Quanto a ti, obedecerás à minha Aliança, tu e todos os teus descendentes, de geração em geração.

10 E eis a minha Aliança contigo e com toda a tua descendência futura, Aliança que deverá ser guardada de geração em geração: Todos os do sexo masculino entre vós deverão ser circuncidados na carne.

11 Fareis circuncidar a carne de vosso prepúcio, e essa será a marca da Aliança entre mim e vós.

12 De tua geração em diante, todos os meninos, ao completarem oito dias de vida, terão de passar ao fio da circuncisão. Tanto os nascidos em tua casa quanto os escravos, e os que forem comprados por dinheiro a algum estrangeiro e que não pertençam à tua raça.

13 Sejam nascidos em tua casa, sejam comprados, todos terão de ser circuncidados. Minha Aliança, marcada em vossos corpos, será uma Aliança perpétua!

14 Portanto, qualquer sexo masculino cuja carne do prepúcio não tiver sido cortada, mantendo-se incircunciso, será eliminado do meio do seu povo: ele rompeu a minha Aliança!”

15 E determinou Deus a Abraão: “A tua mulher Sarai, não mais a chamarás de Sarai, mas seu nome passa a ser Sara.

16 Eu a abençoarei, e também por intermédio dela te darei um filho. Em verdade eu a abençoarei, e dela procederão muitas nações e grandes reis!”

17 Abraão ajoelhou-se, encostou seu rosto no chão e começou a sorrir, ao pensar assim: “Por acaso um homem de cem anos pode ser pai? E será que Sara, com seus noventa anos, poderá conceber e dar à luz um filho?”

18 Então Abraão sugeriu a Deus: “Concede, pois, ó SENHOR, que Ismael seja abençoado e se torne meu herdeiro”.

19 Ao que Deus lhe contestou: “O que Eu disse foi que Sara, tua esposa, lhe dará um filho. E tu lhe

darás o nome de Isaque. Eu manterei a minha Aliança com ele e com todos os seus descendentes, para sempre!

20 Entretanto, também compreendi o teu pedido a respeito de Ismael; e Eu o abençoarei e lhe darei muitos filhos e uma multidão de descendentes. Ele será pai de doze príncipes, e Eu farei que os descendentes dele sejam uma grande nação.

21 Todavia, a minha Aliança Eu manterei com Isaque, teu filho, que Sara dará à luz nesta mesma época, no ano que vem!”

22 Assim que terminou de falar com Abraão, Deus subiu e retirou-se da presença dele.

23 Naquele mesmo dia, Abraão tomou seu filho Ismael, todos os nascidos em sua casa e os que foram comprados, todos do sexo masculino de sua casa, e os circuncidou, como Deus lhe ordenara.

24 Abraão tinha exatamente noventa e nove anos de idade quando foi circuncidado;

25 e seu filho Ismael tinha treze anos;

26 Abraão e seu filho foram circuncidados naquele mesmo dia.

27 Juntamente com Abraão foram circuncidados todos os homens de sua casa, tanto os nascidos em casa como os comprados de estrangeiros.

Capítulo 18

1 O SENHOR apareceu a Abraão no bosque sagrado dos carvalhais de Manre, quando ele estava sentado à entrada de sua tenda, na hora mais quente do dia.

2 Abraão ergueu os olhos e observou três homens em pé, a pouca distância. Assim que os viu, saiu da entrada de sua tenda, correu ao encontro deles e prostrou-se, encostando seu rosto no chão.

3 Então declarou Abraão: “Meu Senhor, se encontrei graça a teus olhos, não passes pelo teu servo sem te deteres por algum tempo.

4 Traga-se um pouco de água, lavai os pés e repousai debaixo desta árvore;

5 também trarei um bocado de pão; refazei as vossas forças, visto que chegastes até vosso servo; depois seguireis vossa jornada!” Ao que eles responderam: “Assim seja. Faze como disseste”.

6 Abraão dirigiu-se apressadamente para sua tenda e pediu a Sara: “Toma depressa três medidas da melhor farinha, amassa-a e prepara três pães!”

7 Em seguida, correu ao rebanho e escolheu o melhor e mais tenro vitelo, e o deu a um servo, que se apressou em prepará-lo.

8 Tomou igualmente coalhada, leite, e o vitelo que preparara, e colocou tudo diante dos visitantes; entretanto, permaneceu de pé junto deles, sob a árvore, observando-os enquanto comiam.

9 Os hóspedes lhe indagaram: “Onde está Sara, tua esposa?” Ele afirmou: “Está na tenda”.

10 Então Ele lhe prometeu: “Voltarei a ti no próximo ano; então Sara, tua esposa, terá um filho!” Sara escutava a conversa, na entrada da tenda, atrás dele.

11 Ora Abraão e Sara já eram idosos, com idade muito avançada; e em Sara, o ciclo mensal das mulheres já havia cessado.

12 Riu-se, portanto, Sara em seu íntimo, considerando: “Agora que estou velha e velho também está o meu senhor, como ainda teremos prazer sexual?”

13 Entretanto, o SENHOR questionou Abraão: “Por que se ri Sara, conjeturando: ‘Será possível que vou dar à luz, agora que sou velha?’

14 Acaso existe algo extraordinário demais para Yahweh? Nesta mesma época de primavera, no próximo ano, retornarei à tua presença, e Sara terá um filho”.

15 Sara, ao ouvir essas palavras ficou amedrontada e mentiu: “Não! Eu não ri!” No entanto Ele foi categórico: “Sim! É verdade que tu riste!”

16 E aconteceu que, quando os visitantes se levantaram para partir, avistaram lá embaixo Sodoma; e Abraão os acompanhava a fim de se despedir.

17 Então o SENHOR falou consigo mesmo: “Ocultarei de Abraão o que planejo realizar?

18 Abraão será o pai de uma nação grande e poderosa, e por intermédio dele todas as nações da terra serão abençoadas.

19 Porquanto Eu o escolhi, para que instrua seus filhos e todos os seus descendentes acerca de conservarem-se no Caminho do SENHOR, praticando o que é justo e direito, a fim de que o SENHOR faça vir sobre Abraão tudo quanto lhe tem prometido!”

20 Então compartilhou com Abraão, o SENHOR: “As acusações e os gritos contra Sodoma e Gomorra são tantos e tão expressivos; o seu pecado é por demais grave!

21 Descerei até lá e verei se, de fato, o que eles têm praticado corresponde ao clamor que é vindo até minha presença; e, se assim não é, verdadeiramente sabê-lo-ei!”

22 Então os homens partiram dali e dirigiram-se para Sodoma, mas o SENHOR permaneceu junto a Abraão.

23 Abraão chegou um pouco mais perto e indagou: “Destruirás o justo com o pecador?

24 Talvez haja cinquenta justos na cidade. Destruirás e não perdoarás a cidade por amor aos cinquenta justos que estão em seu seio?

25 Longe de ti cometeres tal atrocidade: fazer morrer o justo com o pecador, de modo que o justo seja tratado como o pecador! Longe de ti! Não fará justiça o Juiz de toda a terra?”

26 Então lhe assegurou o SENHOR: “Se Eu encontrar cinquenta justos em Sodoma, perdoarei toda a cidade por amor a eles!”

27 Argumentou Abraão: “Eu me atrevo a falar ao meu Senhor, eu que sou poeira e cinza.

28 Contudo é possível que faltem cinco para completarem os cinquenta justos; por causa de cinco pessoas destruirás toda a cidade?” Ele replicou: “Não, se Eu encontrar quarenta e cinco justos”.

29 Abraão retomou ainda a palavra e ponderou: “Mas talvez só existam quarenta justos”. Ao que Ele lhe garantiu: “Eu não o farei por causa dos quarenta!”

30 Propôs Abraão: “Que meu Senhor não se irrite, e que eu possa falar: provavelmente ali se

encontrem trinta”.

31 Ele asseverou: “Eu não o farei se ali encontrar trinta”. Prosseguiu Abraão: “Agora que já fui tão ousado falando ao Senhor, pergunto: E se apenas vinte justos forem encontrados na cidade?” Ele respondeu: “Por amor aos vinte justos não a destruirei!”

32 Então Abraão insistiu: “Não te ires, Senhor, mas permite-me falar só mais uma vez. E se apenas dez forem encontrados?” Ele afirmou: “Por amor aos dez justos não a destruirei!”

33 Tendo acabado de falar com Abraão, o SENHOR partiu, e Abraão retornou para seu lugar.

Capítulo 19

1 A noite estava caindo, quando os dois anjos chegaram a Sodoma, Ló estava sentado à porta da cidade. Logo que os viu, Ló se levantou ao seu encontro e prostrou-se com a face por terra.

2 E suplicou: “Eu vos peço, meus senhores! Descei à casa de vosso servo para aí passardes a noite e lavardes os pés; de manhã retomareis vosso caminho”. Contudo, eles contestaram: “Não, nós passaremos a noite na praça!”

3 Todavia Ló insistiu tanto, que eles aceitaram o veemente convite e seguiram com ele para sua casa e entraram. Ló preparou-lhes uma refeição, fez questão de que se alimentassem de pães asmos, e eles comeram.

4 Eles não tinham ainda deitado, quando a casa foi cercada pelos homens da cidade, os homens de Sodoma, desde jovens até velhos, todo o povo, sem exceção.

5 Chamaram Ló e lhe ordenaram: “Onde estão os homens que vieram para a tua casa esta noite? Traze-os aqui fora para que tenhamos relações sexuais com eles!”

6 Então Ló saiu para conversar com aqueles homens. Fechou bem a porta atrás de si,

7 e rogou-lhes: “Por favor, meus amigos! Não cometais essa perversidade!

8 Ouvi: tenho duas filhas que ainda são virgens; eu vo-las trarei. Fazei-lhes o que bem vos parecer, mas a estes homens nada façais, porque se encontram sob a proteção do meu teto”.

9 “Retira-te daí!” − esbravejaram eles. E alegavam furiosamente: “Este homem é um simples estrangeiro, veio morar entre nós e já pretende ser juizem tudo? A ti, pois, faremos ainda pior do que a eles!” Em seguida, empurraram Ló com violência e avançaram ara arrombar a porta.

10 Nesse instante, os dois visitantes agarraram Ló, puxaram-no para dentro da casa e fecharam a porta.

11 Em seguida feriram de cegueira todos os homens, tanto os moços como os idosos, que estavam do lado de fora; e eles não conseguiram sequer encontrar mais a porta da casa.

12 Então os dois homens perguntaram a Ló: “Ainda tens mais alguém dos teus na cidade? Genros, filhos e filhas, ou qualquer outro parente? Faze-os sair daqui depressa,

13 porque estamos para destruir completamente este lugar. O clamor que sobe constantemente ao SENHOR contra esse povo é tão grande e maligno que Ele nos enviou para destruir a cidade!”

14 Então Ló correu e foi falar com os homens que iam se casar com suas filhas. E ele os instava: “Levantai-vos! Saí deste lugar, porque o SENHOR destruirá toda a cidade!” Todavia eles pensaram que ele estivesse apenas brincando.

15 Ao raiar da aurora, os anjos insistiram com Ló, ordenando: “Levanta! Toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui se encontram, para que não pereças no castigo da cidade!”

16 Entretanto, como ele hesitasse, os homens o tomaram pela mão, bem como sua mulher e suas duas filhas, conduziram-nos à força e os deixaram a salvo fora da cidade, pelo misericordioso amor que o SENHOR teve para com eles.

17 Assim que os tiraram da cidade, um dos anjos recomendou a Ló: “Livra-te! Salva a tua vida depressa; não olhes para trás, nem pares em nenhum lugar durante tua jornada pela planície! Foge para a montanha, a fim de não pereceres com os demais!”

18 Ló, no entanto, argumentou: “Não, meu Senhor, eu te rogo!

19 Eis que teu servo encontrou graça aos teus olhos e mostraste uma grande misericórdia a meu respeito, salvando-me a vida. Mas não conseguirei chegar até a montanha, sem que me atinja primeiro essa terrível destruição e eu venha a morrer também.

20 Eis ali uma pequena cidade. Está tão próxima que me é possível correr até ela. Permite que eu fuja depressa para lá! Mesmo sendo tão pequena, lá encontrarei abrigo e estarei a salvo!”

21 Então lhe respondeu Ele: “Faço-te ainda esta graça: não destruirei a pequena cidade de que falas.

22 Depressa! Refugia-te lá, porque nada posso fazer enquanto não tiveres chegado lá!” É por esse motivo que se deu a essa cidade o nome de Zoar.

23 Assim que o sol se ergueu sobre a terra e Ló entrou em Zoar,

24 Yahweh, o próprio Deus, fez chover do céu fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra.

25 Assim Ele destruiu completamente aquelas cidades e toda a planície, com todos os habitantes das cidades e toda a vegetação ao redor.

26 Contudo a mulher de Ló olhou para trás e, imediatamente, transformou-se numa estátua de sal.

27 Na manhã seguinte, Abraão se levantou e voltou ao lugar onde tinha estado na presença do SENHOR.

28 E contemplou as cidades de Sodoma e Gomorra, assim como toda a planície, e o que viu foi uma densa fumaça que subia da terra, como fumaça de uma fornalha.

29 Quando Deus arrasou as cidades da planície, lembrou-se o SENHOR de Abraão e tirou Ló do meio da desgraça, destruindo as cidades onde Ló habitava.

30 Ló partiu de Zoar com suas duas filhas e passou a viver nas montanhas, porque tinha grande receio de permanecer morando na pequena Zoar. Por esse motivo instalou-se numa caverna nas montanhas, ele e suas filhas.

31 Certo dia, a filha mais velha propôs à filha mais nova: “Nosso pai já é idoso e não há nenhum outro homem nesta região que venha unir-se a nós, de acordo com o costume de todo mundo.

32 Vem, façamos nosso pai beber muito vinho e deitemo-nos com ele; assim suscitaremos uma descendência de nosso pai!”

33 Portanto, elas fizeram seu pai embebedar-se com vinho, naquela mesma noite, e a mais velha veio deitar-se junto a seu pai, que não percebeu nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.

34 No dia seguinte, a primogênita orientou a irmã: “Na noite passada eu dormi com meu pai; façamo-lo embriagar-se também nesta noite e tu te deitarás com ele; a fim de que possamos preservar a linhagem de nosso pai!”

35 Então, outra vez deram muito vinho ao pai naquela noite, e a filha mais nova foi e se deitou com ele. Ló não tomou conhecimento quando ela se deitou nem quando se levantou.

36 Assim, as duas filhas de Ló engravidaram do próprio pai.

37 A primogênita teve um filho, e deu-lhe o nome de Moabe; este foi o pai dos moabitas de hoje.

38 A mais nova deu também à luz um filho e o chamou de Bem-Ami; este foi o pai dos amonitas de hoje.

Capítulo 20

1 Abraão partiu dali para a região do Neguebe e foi viver entre Cades e Sur. Depois habitou mais algum tempo em Gerar.

2 Ele dizia a todos que Sara, sua esposa, era sua irmã. Então Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscar Sara e tomou-a como sua mulher.

3 Certa noite, Deus veio a Abimeleque e lhe comunicou: “Vais morrer por causa da mulher que tomaste, porquanto ela é uma mulher casada!”

4 Abimeleque que ainda não havia tocado em Sara, defendeu-se: “Mas Senhor, vais matar alguém inocente?

5 Acaso não foi Abraão que me alegou: ‘Ela é minha irmã!’ e não foi ela pessoalmente quem confirmou ‘ele é meu irmão’? Ora, foi com boa consciência e mãos limpas que fiz isso!”

6 Então Deus lhe esclareceu: “Bem sei que fizeste isso de coração puro, e fui Eu quem te impediu de pecar contra mim, não permitindo que a tocasses.

7 Agora, pois, devolve a mulher desse homem: ele é profeta e intercederá por ti, para que vivas. Mas se não a devolveres, sabe que certamente morrerás, com todos os teus!”

8 Abimeleque levantou-se bem cedo e chamou todos os seus servos. Contou-lhes tudo o que havia acontecido e seus homens tiveram grande temor.

9 Em seguida, Abimeleque convocou Abraão e lhe indagou: “Que nos fizeste? Que ofensa cometi contra ti para que atraias tão grande culpa sobre minha pessoa e sobre meu reino? Tu me fizeste como não se deve fazer!”

10 E Abimeleque disse mais a Abraão: “Quem te aconselhou a agir dessa maneira?”

11 Abraão replicou: “Eu disse para comigo: Certamente, não haverá nenhum temor de Deus neste lugar, e me matarão por causa de minha mulher.

12 Além disso, ela é realmente minha irmã, filha de meu pai, mas não filha de minha mãe; tornou-se

minha mulher.

13 Então quando Deus me fez andar errante longe de minha família, eu roguei a ela: Eis o favor que me farás: em todo lugar em que estivermos, dirás, a meu respeito, que sou teu irmão".

14 Abimeleque tomou ovelhas e bois, servos e servas e os deu a Abraão, e devolveu-lhe a mulher Sara.

15 E acrescentou Abimeleque: "Eis que a minha terra está aberta diante de ti.

16 A Sara, ele presenteou: "Estou entregando a teu irmão mil peças de prata com o propósito de reparar a ofensa que lhe causei diante de todos os seus; desse modo, todos saberão que tu és inocente!"

17 Então, em seguida Abraão orou a Deus, e Deus curou Abimeleque, sua mulher e suas servas, a fim de que pudessem novamente ter filhos.

18 Pois o SENHOR havia tornado estéreis o ventre de todas as mulheres na casa de Abimeleque, por causa de Sara, a esposa de Abraão.

Capítulo 21

1 O SENHOR Deus visitou Sara, como dissera, e fez por ela como prometera.

2 Sara concebeu e deu um filho a Abraão, já idoso, no tempo que Deus tinha marcado.

3 Ao filho que lhe nasceu, gerado por Sara, Abraão deu o nome de Isaque.

4 Abraão circuncidou seu filho Isaque, assim que ele completou oito dias de vida, exatamente como Deus lhe ordenara.

5 Abraão tinha cem anos quando lhe nasceu seu filho Isaque.

6 Então declarou Sara: "Deus me deu um grande motivo para sorrir, e todos os que souberem desta história muito se alegrarão comigo!"

7 E acrescentou: "Quem diria a Abraão que Sara ainda amamentaria filhos? Todavia, eu lhe dei um filho em sua velhice!"

8 O menino cresceu e foi desmamado. E, no dia em que Isaque foi desmamado, Abraão deu uma grande festa.

9 Ora, Sara percebeu que o filho nascido a Abraão, por intermédio da egípcia Hagar, estava rindo de seu filho Isaque,

10 e pediu a Abraão: "Expulsa esta serva e seu filho, para que o filho desta escrava não acabe sendo herdeiro com meu filho Isaque!"

11 Essa palavra acerca de seu filho Ismael, muito entristeceu e preocupou Abraão,

12 contudo Deus orientou-o: "Não te lastimes por causa da criança e de tua serva: tudo o que Sara te pedir, concede-o, porquanto por Isaque é que a tua descendência será considerada perpetuamente,

13 mas do filho da serva farei também uma grande nação, porquanto ele também é da tua raça!"

14 Então, Abraão levantou cedo, tomou alguns pães e um recipiente de couro cheio de água fresca e os

entregou a Hagar e, tendo-os colocado nos ombros dela, despediu-a com o menino. Ela se pôs a caminho e ficou vagando pelo deserto de Berseba.

15 Quando acabou a água do odre que carregava, ela colocou a criança debaixo de um arbusto

16 e foi sentar-se perto dali, à distância de um tiro de arco e flecha. Lastimava consigo mesma: “Não suporto ver morrer meu menino!” Enquanto ela se lamentava, a criança começou a chorar ainda mais forte.

17 Deus ouviu os gritos do menino; e, lá do céu, a voz do anjo de Deus chamou Hagar e a encorajou: “Hagar! Por que te afliges? Não temas, pois Deus ouviu o clamor do menino, lá onde tu o deixaste.

18 Ergue-te, pois! Levanta o menino, segura-o pela mão, porque Eu farei dele um grande povo!”

19 Então Deus abriu os olhos de Hagar e ela pôde enxergar uma fonte de boas águas. Correu até lá, encheu seu odre e deu para Ismael beber.

20 Deus esteve com o menino; ele cresceu, habitou no deserto, e tornou-se um flecheiro.

21 Ele viveu no deserto de Parã, e sua mãe conseguiu-lhe uma esposa da terra do Egito.

22 Naquela época, Abimeleque veio com Ficol, o chefe de seu exército, propor a Abraão: “Deus está contigo em tudo o que fazes.

23 Agora, pois, jura-me aqui, por Deus, que não me enganarás, nem à minha linhagem e parentela, e que terás para comigo e para com esta terra em que vieste como hóspede a mesma consideração amiga que tive por ti!”

24 Ao que Abraão aquiesceu: “Sim, eu juro!”

25 Entretanto, Abraão reclamou com Abimeleque acerca de um poço que os servos de Abimeleque lhe tinham tomado à força.

26 Mas Abimeleque lhe respondeu: “Não sei quem pôde fazer isso, tu jamais me informaste a respeito, e somente agora ouço falar disso!”

27 Abraão tomou ovelhas e bois e os deu a Abimeleque, e ambos celebraram um acordo.

28 Abraão pôs à parte sete ovelhas do rebanho,

29 e Abimeleque lhe indagou: “A que servem essas sete ovelhas que puseste à parte?”

30 Ao que Abraão replicou: “Receberás de minhas mãos as sete cordeiras, para que me sirvam de testemunho de que eu cavei este poço!”

31 E, por esse motivo, se chamou aquele lugar Berseba, porquanto ali juraram ambos.

32 Depois que concluíram essa aliança em Berseba, Abimeleque levantou-se, com Ficol, o chefe de seu exército, e retornaram à terra dos filisteus.

33 Abraão plantou uma tamargueira em Berseba, e aí invocou e adorou o Nome de Yahweh, o Deus Eterno.

34 E habitou Abraão na terra dos filisteus por longo tempo.

1 Passados esses acontecimentos, Deus submeteu Abraão a uma prova, convocando-o: “Abraão! Abraão!” Ao que ele redarguiu: “Eis-me aqui, Senhor!”

2 Então Deus lhe ordenou: “Toma Isaque, teu filho, teu único filho, a quem tu muito amas, e vai-te à terra de Moriá. Sacrifica-o ali como holocausto, sobre um dos montes, que Eu te indicarei!”

3 Abraão levantou-se bem cedo, selou seu jumento e tomou consigo dois de seus servos e seu amado filho Isaque. Ele ainda rachou a lenha para o holocausto e se pôs a caminho rumo ao lugar que Deus havia mostrado.

4 No terceiro dia, Abraão, levantando os olhos, viu de longe o lugar que Deus havia determinado.

5 Abraão ordenou a seus servos: “Permanecei aqui com o jumento. Eu e o menino iremos até lá, adoraremos e voltaremos a vós!”

6 Então Abraão tomou a lenha do holocausto e a colocou sobre os ombros de seu filho Isaque, e ele mesmo levou as brasas para preparar o fogo, e o cutelo. E, enquanto caminhavam os dois juntos,

7 Isaque chamou por seu pai, Abraão: “Meu pai!” Ao que replicou prontamente Abraão: “Sim, meu filho!” Então Isaque indagou: “Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?

8 Assegurou-lhe Abraão: “Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto; e continuaram a caminhar ambos juntos.

9 Finalmente, quando chegaram ao lugar que Deus lhe apontara, Abraão construiu o altar, dispôs a lenha, depois amarrou o filho e o colocou sobre o altar, em cima da lenha.

10 Abraão estendeu a mão e apanhou a faca para imolar seu filho.

11 Entretanto, o Anjo do SENHOR o chamou do céu: “Abraão! Abraão!” Ao que prontamente lhe respondeu Abraão: “Eis-me aqui!”

12 “Não estendas a tua mão contra o rapaz!” − ordenou o Anjo “Não lhe faças nada! Agora bem sei que temes a Deus, porquanto não me negaste teu amado filho, teu único filho!”

13 Em seguida, tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho.

14 Então Abraão deu àquele lugar o nome de Yahweh-Jireh, “O SENHOR Proverá”. Por isso até nossos dias se diz: “No monte do SENHOR se proverá”!

15 O Anjo do SENHOR bradou uma segunda vez do céu, chamando Abraão,

16 e declarou: “Juro por mim mesmo, Palavra de Yahweh: porquanto me ofereceste este gesto, não me negando teu filho amado, o teu único filho,

17 Esteja convicto de que Eu te cumularei de bênçãos, Eu te confirmarei uma posteridade tão numerosa quanto as estrelas do céu e quanto a areia que se espalha pelas praias do mar, e tua descendência conquistará as cidades de todos que se levantarem contra ti.

18 Por intermédio dos teus inúmeros descendentes serão abençoadas todas as nações da terra, porquanto tu me obedeceste!”

19 Então retornou Abraão a seus servos e juntos partiram para Berseba, onde passou a habitar.

20 Algum tempo depois desses acontecimentos, disseram a Abraão que Milca também dera à luz filhos a seu irmão Naor:

21 Uz, o primogênito, Buz, seu irmão, Quemuel, pai de Arã,

22 Quésede, Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel,

23 pai de Rebeca. Esses foram os oito filhos que Milca deu a Naor, irmão de Abraão.

24 Além disso, Reumá, concubina de Naor, também lhe deu os seguintes filhos: Tebá, Gaã, Taás e Maaca.

Capítulo 23

1 Sara viveu cento e vinte e sete anos.

2 Ela faleceu em Quiriate-Arba, que é Hebrom, em Canaã; e Abraão foi cumprir o luto por Sara e chorou a sua falta.

3 Depois Abraão deixou ali o corpo de sua esposa e foi falar com os hititas:

4 "No meio de vós sou apenas um estrangeiro e um residente. Concedei-me uma posse funerária, em vossas terras, para que eu tenha onde sepultar o corpo da minha mulher".

5 Os hititas deram a seguinte resposta a Abraão:

6 "Meu senhor, ouve-nos! Tu és um príncipe de Deus entre nós; enterra, pois, teu morto na mais nobre de nossas sepulturas; ninguém de nós se recusará a oferecer-te sua própria sepultura!"

7 Então Abraão levantou-se e se inclinou diante do povo daquela terra, os filhos de Hete,

8 e rogou-lhes: "Se consentis que eu leve meu morto e o enterre, ouvi-me e intercedei por mim junto a Efrom, filho de Zoar,

9 a fim de que ele me ceda a gruta de Macpela, que lhe pertence e que está na extremidade de seu campo. Que ele ma dê por seu pleno valor, na vossa presença, como posse funerária".

10 Ora, Efrom, o heteu, estava sentado entre os filhos de Hete; ele tomou a palavra e declarou a Abraão, diante de todos os hititas que haviam se achegado à porta da cidade:

11 "Ó não, meu senhor, ouve-me! Eu te dou o campo e te dou também a caverna que nele está, faço-te esta oferta na presença dos filhos de meu povo. Enterra pois o teu morto!"

12 Abraão inclinou-se diante dos homens da terra

13 e assim replicou a Efrom, sendo ouvido por todos ali reunidos: "Se concordas, ouve-me, eu te peço! Darei o preço do campo, aceita-o de mim, e lá enterrarei o corpo de minha esposa".

14 Efrom contestou Abraão:

15 "Meu senhor, ouve-me; aquele pedaço de terra vale quatrocentas peças de prata, mas o que significa isso entre mim e ti? Enterra, portanto, o teu morto!"

16 Então Abraão concordou com Efrom e pagou-lhe o preço por ele estipulado, pesando-lhe o valor da compra na presença dos filhos de Hete: quatrocentas peças de prata, de acordo com o sistema de

pesos e valores usado entre os mercadores.

17 Assim, o campo de Efrom, que está em Macpela, defronte de Manre, o próprio campo com a gruta que nele há e todas as árvores dentro das divisas do campo,

18 foram transferidos a Abraão como sua legítima propriedade perante todos os hititas que haviam vindo à porta da cidade.

19 Em seguida, Abraão foi e enterrou o corpo de Sara na gruta do campo de Macpela, defronte de Manre, que se encontra em Hebrom, na terra de Canaã.

20 Foi dessa maneira que o campo e a caverna que ali estão foram adquiridos por Abraão, dos filhos de Hete, como posse funerária.

Capítulo 24

1 Abraão era então um homem muito idoso, avançado em dias, e o SENHOR em tudo o havia abençoado.

2 Então Abraão ordenou ao servo mais velho de sua casa, que governava todos os seus bens: “Põe tua mão por baixo de minha coxa e jura;

3 eis que te faço jurar por Yahweh, o Deus dos céus e o Deus da terra, que não buscarás para meu filho uma mulher entre as filhas dos cananeus, no meio dos quais estou vivendo.

4 Mas irás à minha terra, à minha parentela, e escolherás uma mulher para o meu amado filho Isaque!”

5 Questionou-o o servo: “Porém é possível que a mulher não queira me acompanhar até esta terra; nesse caso deverei levar teu filho de volta à terra de onde vieste?”

6 Ao que Abraão o preveniu: “Por nenhum motivo leva o meu filho para lá!

7 Yahweh, o Deus dos céus e o Deus da terra, que me tomou de minha terra paterna e da terra de minha parentela, que me prometeu e que jurou que daria esta terra à minha descendência, Yahweh enviará seu anjo diante de ti, para que tomes lá uma mulher para meu filho.

8 Se a mulher se recusar a te seguir, ficarás então desobrigado do juramento que te imponho neste momento. Em todo caso, não conduzas meu filho para lá!”

9 O servo, então, colocou a mão por baixo da coxa de Abraão, seu senhor, e, seguindo a tradição, jurou cumprir aquela palavra empenhada.

10 Em seguida, o velho servo preparou dez camelos de Abraão e uma porção generosa de presentes, e partiu para Arã Naaraim, a Mesopotâmia, em direção à cidade onde Naor havia habitado.

11 Ao cair da tarde, quando as mulheres costumam sair para buscar água, ele fez os camelos se ajoelharem junto ao poço que ficava fora da cidade.

12 Então orou: “Yahweh, Deus de meu senhor Abraão, sê-me hoje propício e mostra tua benevolência para com meu senhor Abraão!

13 Eis que estou junto à fonte e as filhas dos homens da cidade saem para tirar água.

14 A jovem a quem eu solicitar: ‘Inclina o teu cântaro para que eu beba’ e que responder: ‘Bebe, e também a teus camelos darei a beber,’ essa será a que designaste para o teu servo Isaque, e assim entenderei que mostraste tua bênção para com meu senhor!”

15 Antes mesmo que ele terminasse de orar, surgiu Rebeca, filha de Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, trazendo no ombro o seu cântaro.

16 A jovem era sobremodo bonita e virgem; nenhum homem tivera relações sexuais com ela. Rebeca desceu à fonte, encheu seu cântaro e voltou.

17 Então o servo apressou-se, foi ao encontro dela e pediu-lhe: “Por favor, deixa-me beber um pouco de água do teu cântaro?”

18 Ao que ela respondeu: “Bebe, meu senhor”, e prontamente tirou de sobre os ombros o cântaro d’água e o serviu.

19 Assim que acabou de lhe dar de beber, exclamou: “Vou dar de beber também a teus camelos, até que fiquem saciados!”

20 Apressou-se em esvaziar todo o seu cântaro no bebedouro dos animais e correu ao poço para tirar mais água e tirou-a para todos os camelos.

21 O velho homem a observava atentamente, em silêncio, questionando-se intimamente se o SENHOR tinha ou não coroado de êxito a missão de seu servo.

22 Quando os camelos acabaram de satisfazer a sede, o homem tomou um pingente de ouro, com seis gramas, em forma de aliança, e o colocou no nariz da moça. E também lhe deu duas pulseiras de ouro, que pesavam cerca de cento e vinte gramas.

23 Em seguida, lhe indagou: “Por favor, de quem és filha? Peço-te também que me informes se haverá lugar na casa de teu pai para que eu e minha comitiva possamos pernoitar”.

24 E a jovem respondeu: “Eu sou filha de Betuel, filho que Milca deu a Naor”.

25 E acrescentou: “Em nossa casa há muita palha e forragem para alimentar os animais, e um bom lugar para o senhor e seus companheiros passarem a noite”.

26 Diante disso o velho servo curvou-se em adoração ao SENHOR,

27 e declarou: “Bendito seja Yahweh, Deus do meu senhor Abraão, que não retirou sua bênção e sua benevolência do meu senhor. Quanto a mim, o SENHOR guiou todos os meus passos até a casa dos parentes do meu senhor!”

28 A moça correu para anunciar aos da casa de sua mãe tudo o que acontecera.

29 Ora, Rebeca tinha um irmão que se chamava Labão, e Labão correu ao encontro do velho homem, na fonte.

30 Pois assim que observou o pingente e as pulseiras de ouro, e quando ouviu sua irmã Rebeca relatar: “Eis como o homem me falou”, ele saiu em busca daquele homem e o achou ainda de pé junto aos camelos, na fonte.

31 Então Labão se antecipou dizendo: “Vem, bendito de Yahweh! Por que permaneces sem abrigo? Já vos preparei casa e lugar para os camelos!”

32 O homem chegou à casa e Labão descarregou os camelos, deu palha e forragem aos camelos e, a

ele e aos homens que o acompanhavam, água para lavarem os pés.

33 Então, quando vieram lhe oferecer comida, ele pediu a palavra dizendo: “Não comerei antes de comunicar a mensagem que trago comigo!” Ao que Labão replicou: “Fala”.

34 E ele prosseguiu: “Eu sou servo de Abraão.

35 O SENHOR cumulou meu senhor de bênçãos e ele tornou-se muito rico: deu-lhe ovelhas e bois, prata e ouro, servos, servas, camelos, jumentos.

36 Sara, a esposa de meu senhor, quando ele já era idoso, gerou-lhe um filho, ao qual ele transferiu todos os seus bens.

37 Meu senhor me fez prestar um juramento: ‘Não tomarás para meu filho uma mulher entre as filhas dos cananeus, em cuja terra habito.

38 Infeliz de ti se não fores à minha casa paterna, à minha família, escolher uma esposa para meu filho!’

39 Ao que eu ponderei ao meu senhor: ‘Talvez essa mulher não queira me seguir’.

40 Mas ele me assegurou: ‘Yahweh, na presença de quem eu caminho, enviará seu anjo contigo, ele te dará êxito, e tomarás para meu filho uma mulher de minha família, de minha casa paterna.

41 Então ficarás desobrigado do juramento que me fizeste: irás à minha família e, se eles te recusarem, estarás livre de qualquer maldição pelo não cumprimento do teu juramento’.

42 Hoje cheguei à fonte e orei: ‘Yahweh, Deus de meu senhor Abraão, mostra, eu te rogo, se estás disposto a levar a bom termo o caminho que percorri.

43 Eis-me aqui junto à fonte; a jovem que sair para tirar água, a quem eu disser: Por favor, dá-me de beber um pouco de teu cântaro,

44 e que me responder: ‘Bebe, e tirarei água também para teus camelos, será a mulher que o SENHOR destinou ao filho de meu senhor’.

45 Antes mesmo de acabar de orar em meu íntimo, surgiu Rebeca, com o cântaro ao ombro. Dirigiu-se à fonte e tirou água, e eu lhe solicitei: ‘Por favor, dá-me de beber!’

46 Ela logo abaixou seu cântaro e respondeu: ‘Bebe; darei de beber também a teus camelos’. Eu bebi e ela deu de beber também a meus camelos.

47 Eu lhe indaguei: ‘De quem és filha?’ e ela me informou: ‘Eu sou a filha de Betuel, filho que Milca deu a Naor’. Então eu coloquei esse anel em suas narinas e esses braceletes em seus braços.

48 Em seguida, ajoelhei-me e adorei ao SENHOR. E louvei a Yahweh, Deus de meu senhor Abraão, que me conduziu por seu caminho bom e certo, a fim de buscar, para o filho dele, a neta do irmão do meu senhor.

49 Agora, pois, se estais dispostos a demonstrar ao meu senhor, vossa benevolência e bondade, fazei-mo saber; caso contrário, declarai-mo, para que eu vá, ou para a direita ou para a esquerda!”

50 Labão e Betuel tomaram a palavra e declararam: “Isso procede do SENHOR, nada podemos lhe dizer, nem a favor, nem contra.

51 Aqui está Rebeca na tua presença! Toma-a e vai-te; seja ela a esposa do filho do teu senhor, de

acordo com a vontade expressa do SENHOR".

52 Tendo ouvido o servo de Abraão tais palavras, prostrou-se em terra, diante do SENHOR.

53 E tirou jóias de ouro e de prata e vestidos e os deu a Rebeca; também deu ricos presentes a seu irmão e a sua mãe.

54 Depois comeram e beberam, ele e os homens que estavam com ele, e passaram a noite. De madrugada, quando se levantaram, disse o velho servo: "Deixa-me ir para o meu senhor".

55 Então o irmão e a mãe de Rebeca pediram: "Que a moça fique ainda dez dias conosco, em seguida ela partirá!"

56 Mas ele lhes replicou: "Por favor, não me detenhais, pois foi o SENHOR quem me deu êxito; deixa-me partir agora, a fim de que eu vá para o meu senhor!"

57 Ao que eles propuseram: "Chamemos a moça e peçamos-lhe seu parecer!"

58 Então eles chamaram Rebeca e lhe indagaram: "Queres partir com este homem?" E ela afirmou: "Sim, quero".

59 Diante disso deixaram partir sua irmã Rebeca, com sua ama, o velho servo de Abraão e sua comitiva.

60 E impetraram uma bênção sobre Rebeca dizendo:

61 Rebeca e suas servas levantaram-se, montaram sobre os camelos e seguiram o velho homem. O servo tomou Rebeca e partiu.

62 Ora, Isaque vinha voltando de Beer-Laai-Roi, o "Poço Daquele que Vive e me Vê", porquanto habitava nas terras do Neguebe.

63 Certa tarde saiu ao campo para meditar. Ao erguer os olhos, viu que se aproximavam camelos.

64 Rebeca também ergueu os olhos e viu Isaque. Ela desceu do camelo

65 e indagou ao velho servo: "Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro?" Ao que lhe respondeu o servo: "É o meu senhor!" Então ela se cobriu com o véu.

66 Mais tarde o servo contou a Isaque tudo o que havia visto e realizado.

67 Isaque levou Rebeca para a tenda onde sua mãe Sara havia morado; fez dela sua esposa, e muito a amou; assim Isaque foi consolado após a morte de sua mãe.

Capítulo 25

1 Abraão desposou ainda outra mulher, chamada Quetura.

2 Ela lhe deu os seguintes filhos: Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suã.

3 Jocsã gerou Sabá e Dedã; os descendentes de Dedã foram os assuritas, os letusitas e os leumitas.

4 Os filhos de Midiã foram Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda. Todos esses foram descendentes de Quetura.

5 Abraão transferiu todos os seus bens a Isaque.

6 Quanto aos filhos de suas concubinas, Abraão lhes deu presentes e os enviou, ainda em vida, para morar longe de seu filho Isaque, para leste, para a terra do Oriente.

7 Eis a duração da vida de Abraão: cento e setenta e cinco anos.

8 Depois Abraão expirou: morreu numa velhice feliz, idoso e repleto de bons anos, e foi reunido aos seus antepassados.

9 Seus filhos, Isaque e Ismael, o sepultaram na gruta de Macpela, próximo a Manre, no campo de Efrom, filho de Zoar, o heteu,

10 campo que Abraão comprara dos hititas. Foi ali que Abraão e Sara, sua esposa foram sepultados.

11 Depois da morte de Abraão, Deus continuou a abençoar sobremaneira seu filho Isaque, e Isaque habitou junto ao povo de Beer-Laai-Roi.

12 Este é o registro da descendência de Ismael, o filho de Abraão que Hagar, a serva egípcia de Sara, deu a ele.

13 São estes os nomes dos filhos de Ismael, alistados por ordem de nascimento: Nebaiote, o filho mais velho de Ismael, Quedar, Adbeel, Mibsão,

14 Misma, Dumá, Massá,

15 Hadade, Temá, Jetur, Nafis e Quedemá.

16 Foram esses os doze filhos de Ismael, que se tornaram os líderes de suas tribos; seus povoados e acampamentos passaram a ser chamados por seus próprios nomes.

17 Ismael viveu cento e trinta e sete anos. Morreu e foi reunido à sua parentela.

18 Seus descendentes estabeleceram-se na região que vai de Havilá a Sur, perto da fronteira com o Egito, na direção de quem vai para Assur. E viveram em hostilidade contra todos os seus irmãos.

19 Eis a história da família de Isaque, filho de Abraão: Isaque foi gerado por Abraão;

20 era Isaque da idade de quarenta anos, quando se casou com Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padã-Arã e irmã de Labão, também arameu.

21 Isaque suplicou em oração ao SENHOR em favor de sua esposa, porquanto Rebeca era estéril. O SENHOR atendeu ao pedido de Isaque, e Rebeca, sua mulher, engravidou.

22 E aconteceu que dois filhos se empurravam no ventre de Rebeca, pelo que expressou preocupação: “Por que está me acontecendo isto?” E buscou Rebeca o conselho do SENHOR.

23 Então revelou-lhe o SENHOR: “Duas nações estão representadas em teu ventre, já desde as tuas entranhas dois povos buscam a separação, e viverão como inimigos. Um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço!”

24 Quando chegou o tempo de dar à luz, eis que ela trazia gêmeos.

25 O primeiro a sair era ruivo, e todo o seu corpo era como um manto de pelos; por esse motivo lhe deram o nome de Esaú.

26 Em seguida saiu seu irmão, com a mão agarrada no calcanhar de Esaú; razão pela qual foi chamado de Jacó. Tinha Isaque sessenta anos de idade quando Rebeca os deu à luz.

27 Os meninos cresceram. Esaú tornou-se caçador habilidoso e vivia percorrendo os campos, ao passo que Jacó cuidava do rebanho, era pacato e vivia nas tendas.

28 Isaque preferia Esaú, porque gostava de comer de suas caças; Rebeca, entretanto, preferia Jacó.

29 Certa vez, quando Jacó preparava um ensopado, Esaú chegou esgotado e faminto, do campo,

30 e pediu-lhe: “Deixa-me comer desse cozido vermelho, pois estou com muita fome e exausto!” Por isso, mais tarde, deram também a Esaú o nome de Edom; ou seja, “vermelho”.

31 Então Jacó lhe propôs: “Vende-me primeiro teu direito de primogenitura!”

32 Ao que Esaú replicou: “Eis que eu vou morrer, de que me servirá o direito de primogenitura?”

33 Jacó quis oficializar o ato: “Jura-me primeiro, portanto!” Esaú lhe jurou e vendeu seu direito de primogenitura a Jacó.

34 Então Jacó lhe deu pão e o ensopado de lentilhas; ele comeu e bebeu até fartar-se; levantou-se e partiu. Assim desprezou Esaú todos os seus direitos de filho mais velho.

Capítulo 26

1 Houve naquela região uma época de grande escassez de alimentos, como ocorrera no passado, no tempo de Abraão. Por esse motivo, Isaque foi até a cidade de Gerar, onde Abimeleque era o rei dos filisteus.

2 O SENHOR apareceu a Isaque e orientou-o: “Não desças ao Egito; fica na terra que Eu te indicar.

3 Habita nesta terra, Eu estarei contigo e te abençoarei. Porque é a ti e à tua raça que darei todas estas terras e manterei o juramento que fiz a teu pai Abraão.

4 Farei a tua descendência numerosa como as estrelas do céu. Eu lhe darei todas estas terras e por tua posteridade serão abençoadas todas as nações da terra,

5 porque Abraão me obedeceu, guardou minhas ordenanças, meus mandamentos, meus princípios e minhas leis!”

6 Isaque, portanto, se estabeleceu em Gerar.

7 Quando os homens do lugar o questionaram sobre sua mulher, ele alegou: “Ela é minha irmã!” Porquanto teve medo de revelar que era sua esposa, pois imaginou: “Os homens deste lugar podem me matar por causa de Rebeca, pois ela é muito bonita!”

8 Isaque já estava morando em Gerar há muito tempo, quando Abimeleque, rei dos filisteus, olhando certa vez pela janela, viu Isaque acariciando Rebeca, sua mulher.

9 Então, Abimeleque mandou chamar Isaque e lhe indagou: “Na verdade ela é tua mulher! Por que me disseste que ela era tua irmã?” Isaque respondeu: “Porque pensei que eu poderia ser morto por causa dela!”

10 Então declarou Abimeleque: “Tens ideia do que nos fizeste? Qualquer homem poderia ter-se deitado com tua mulher, e terias trazido culpa sobre todos nós!”

11 E Abimeleque advertiu todo o povo: “Quem tocar neste homem e na sua esposa morrerá!”

12 Isaque semeou naquela terra; e, naquele ano, colheu o cêntuplo, porque o SENHOR o abençoou.

13 O homem enriqueceu, e sua riqueza continuou a crescer, até que ficou riquíssimo e poderoso.

14 Ele tinha muitos rebanhos de bois e ovelhas e numerosos servos. Por causa disso os filisteus começaram a sentir grande inveja dele.

15 Todos os poços que os servos de seu pai haviam cavado, na época de seu pai Abraão, os filisteus os haviam entulhado e coberto de terra.

16 Então Abimeleque pediu a Isaque: “É melhor que deixes esta terra, pois te tornaste mais poderoso do que nós!”

17 Isaque partiu, pois, de lá e acampou no vale de Gerar, onde se estabeleceu.

18 E tornou Isaque a abrir os poços que se cavaram nos dias de seu pai Abraão, e que os filisteus tinham entulhado depois da morte de Abraão, e lhes deu os mesmos nomes que seu pai lhes dera.

19 Os servos de Isaque cavaram no vale e encontraram lá um grande veio d’água.

20 Todavia, os pastores de Gerar discutiram com os pastores de Isaque, argumentando: “A água é nossa!” Por esse motivo Isaque chamou esse poço de Eseque, “Discussão”, porquanto contenderam por causa dele.

21 Então seus servos cavaram outro poço, mas eles também por causa desse se desentenderam; e, por isso, o chamou Sitna, “Inimizade”.

22 Isaque mudou-se dali e construiu um outro poço, e ninguém discutiu por causa desse. Deu-lhe, portanto, o nome de Reobote, “Lugar Espaçoso”. E acrescentou: “Agora o SENHOR nos abriu um bom espaço e prosperaremos na terra!”

23 Dali Isaque subiu para Berseba.

24 Naquela noite, o SENHOR lhe apareceu e prometeu: “Eu Sou o Deus de teu pai Abraão! Nada temas, pois estou contigo. Eu te abençoarei, multiplicarei tua posteridade em consideração a meu servo Abraão!”

25 Ali construiu um altar e invocou o Nome de Yahweh, o SENHOR. Ali ele armou sua tenda. E os servos de Isaque cavaram um outro poço.

26 Naquela época, veio Abimeleque, de Gerar, ter com Isaque. Trouxe consigo, Auzate, seu amigo pessoal, e Ficol, o comandante do seu exército.

27 Diante do que Isaque lhes questionou: “Por que vindes a mim, já que me odiais e me expulsastes do vosso meio?”

28 Ao que eles responderam: “Vimos com clareza que o SENHOR está contigo. Por isso combinamos: Façamos um juramento entre nós; queremos estabelecer um acordo contigo.

29 Tu não nos farás mal, assim como em nada te fizemos mal; ao contrário, sempre te tratamos bem e te despedimos em paz. Agora sabemos que verdadeiramente o SENHOR te tem abençoado”.

30 Então Isaque lhes preparou um banquete e eles comeram e beberam.

31 Levantando-se de madrugada fizeram um juramento mútuo. Depois Isaque os despediu e eles o

deixaram em paz.

32 Ora, foi naquele dia que os servos de Isaque lhe trouxeram notícias do poço que cavaram, exclamando: “Encontramos água!”

33 Isaque deu o nome de Seba, “Juramento” ao poço e, por esse motivo, até hoje aquela cidade é conhecida como Berseba.

34 Quando Esaú completou quarenta anos de idade, tomou como esposas a Judite, filha de Beeri, o heteu, e a Basemat, filha de Elom, também hitita.

35 Essas jovens hititas tornaram-se uma grande amargura para Isaque e Rebeca.

Capítulo 27

1 Isaque tornou-se muito idoso e seus olhos se enfraqueceram a ponto de não mais enxergar. Certo dia chamou Esaú, seu filho mais velho: “Meu filho!” Ao que ele respondeu: “Aqui estou!”

2 Então pediu-lhe Isaque: “Vês, estou velho e não conheço o dia de minha morte.

3 Agora, portanto, toma tuas armas, tua aljava e teu arco, sai ao campo e apanha-me uma caça.

4 Faze-me um prato bem saboroso, como eu gosto e traze-mo, a fim de que eu coma e minha alma te abençoe antes que eu morra!”

5 Ora, Rebeca ouvia enquanto Isaque falava com seu filho Esaú. Assim que Esaú saiu ao campo para caçar,

6 Rebeca orientou seu filho Jacó: “Ouvi teu pai pedir a teu irmão Esaú:

7 ‘Traze-me uma caça e faze-me um prato saboroso; eu comerei e te abençoarei diante de Yahweh, antes de morrer!’

8 Agora, pois, ouve-me e faze como te ordeno.

9 Vai ao rebanho e traze-me de lá dois belos cabritos, e prepararei para teu pai um bom prato, como ele gosta.

10 Tu o apresentarás a teu pai e ele comerá, a fim de que te abençoe antes de morrer.”

11 Entretanto Jacó ponderou à sua mãe Rebeca: “Vê: meu irmão Esaú é peludo, e eu tenho a pele muito lisa.

12 E se meu pai me apalpar? Poderá entender que estou tentando enganá-lo, fazendo-o de tolo e, em vez de bênção, atrairei sobre mim maldição.

13 Afirmou-lhe sua mãe: “Que tal maldição recaia sobre mim, meu filho! Tão-somente faze o que te peço: Vai e traze os animais para mim!”

14 Então ele foi buscá-los e os trouxe para sua mãe que preparou um delicioso prato, exatamente como seu pai apreciava.

15 Rebeca pegou as melhores roupas de Esaú, seu filho mais velho, roupas que guardava em casa, e mandou que Jacó, seu filho mais novo, as vestisse.

16 Em seguida, com cuidado, cobriu-lhe as mãos e a parte lisa do pescoço com as peles dos cabritos,

17 e, por fim, entregou a Jacó a refeição saborosa e o pão que tinha feito.

18 Então Jacó caminhou até seu pai e o chamou: “Meu pai!” Ao que respondeu Isaque: “Sim! Quem és tu, meu filho?”

19 Jacó disse a seu pai: “Sou Esaú, teu primogênito; fiz o que ordenaste. Levanta-te, por favor, assenta-te e come da minha caça, a fim de que tua alma me abençoe!”

20 Isaque questionou Jacó: “Como conseguiste encontrar a caça tão depressa, meu filho?” E ele replicou: “É que Yahweh, o teu Deus, a colocou no meu caminho!”

21 Então Isaque solicitou a Jacó: “Aproxima-te, pois, para que te apalpe, meu filho, assim saberei se és mesmo, ou não, o meu filho Esaú!”

22 Jacó chegou bem perto de seu pai Isaque, que o apalpou e declarou: “A voz é a de Jacó, mas os braços são os de Esaú!”

23 Ele não o reconheceu porque seus braços estavam peludos como os de Esaú, seu irmão, e, sendo assim, ele lhe impetrou a sua bênção.

24 Isaque ainda questionou mais uma vez: “Tu és mesmo meu filho Esaú?” Ao que ele respondeu prontamente: “Sou!”

25 Então lhe ordenou: “Meu filho, serve-me, portanto, e que eu coma da caça de meu filho, a fim de que minha alma te abençoe!” Ele o serviu e Isaque comeu; trouxe-lhe também vinho, e ele bebeu.

26 Então seu pai Isaque lhe pediu: “Aproxima-te e beija-me, meu filho!”

27 Ele se aproximou e beijou seu pai que, ao sentir o cheiro das roupas de Esaú, abençoou Jacó, proferindo: “Ah, o cheiro de meu filho é como o cheiro de um campo fértil abençoado por Yahweh, o SENHOR!

28 Que Deus te conceda, do céu, o orvalho, e, da terra, a riqueza, com muito cereal e muito vinho.

29 Que as nações te sirvam e os povos se curvem diante de ti! Sê tu senhor dos teus irmãos; que se prostrem diante de ti os filhos de tua mãe! Maldito seja quem te amaldiçoar! Bendito seja quem te abençoar!”

30 Assim que Isaque terminou de impetrar sua bênção sobre Jacó, logo após este ter deixado a presença do pai, chega seu irmão Esaú, da caçada.

31 Também ele preparou um bom prato e o trouxe a seu pai. Então, ao chegar, anunciou: “Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, a fim de que tua alma me abençoe!”

32 Seu pai Isaque lhe perguntou: “Quem és tu?” Ao que ele prontamente respondeu: “Sou teu filho mais velho, Esaú!”

33 Então Isaque estremeceu com grande emoção e indagou: “Quem é, pois, aquele que preparou a caça e a trouxe para mim? Confiando, eu acabei de comê-la antes que tu viesses e impetrei-lhe minha bênção; e abençoado ele será!”

34 Ao ouvir tais palavras de seu pai, Esaú gritou com muita força e grande amargura e suplicou a seu pai: “Abençoa-me de igual modo, meu pai!”

35 Mas este lhe respondeu: “Teu irmão veio com astúcia e tomou a tua bênção!”

36 Esaú acrescentou: “Com razão se chama Jacó: foi a segunda vez que me enganou. Ele tomou o meu direito de primogenitura e eis que agora tomou também minha bênção!” Então, inquiriu de seu pai: “Não reservaste nenhuma bênção para mim?”

37 Ao que Isaque, tomando a palavra, informou a Esaú: “Eu o estabeleci teu senhor, dei-lhe todos os teus irmãos como servos e o provi de mantimento, de trigo e de vinho. Que poderia eu fazer por ti, meu filho?”

38 Esaú disse a seu pai: “É, pois, tua única bênção, meu pai? Abençoa-me também, meu pai!” Isaque ficou silencioso e Esaú se pôs a chorar.

39 Então seu pai Isaque tomou a palavra e proferiu: “Longe das gorduras da terra será tua morada, longe do orvalho que cai do céu.

40 Tu viverás de tua espada, servirás a teu irmão. Contudo, quando te libertares, sacudirás seu jugo de tua cerviz!”

41 Depois disso passou Esaú a odiar a seu irmão Jacó, por causa da bênção que seu pai lhe determinara, e prometeu a si mesmo: “Estão próximos os dias de luto de meu pai. Então matarei meu irmão Jacó!”

42 Quando foram relatadas a Rebeca as palavras de Esaú, seu filho mais velho, ela chamou Jacó, seu filho mais novo, e orientou-o: “Teu irmão Esaú quer vingar-se de ti, matando-te!

43 Agora, meu filho, ouve-me: parte, foge para junto de meu irmão Labão, em Harã.

44 Habitarás com ele algum tempo, até que passe o furor de teu irmão,

45 até que o furor de teu irmão se desvie de ti e esqueça o que lhe fizeste; então te mandarei buscar. Por que vos perderia aos dois, num só dia?”

46 Então Rebeca se queixou a Isaque: “Estou desgostosa da vida, por causa dessas mulheres hititas. Se Jacó escolher esposa entre as mulheres desta terra, entre as jovens hititas como essas, perderei completamente a razão de viver!”

Capítulo 28

1 Então Isaque chamou Jacó à sua presença e o abençoou. E lhe deu a seguinte ordem: “Não tomes esposa entre as filhas de Canaã .

2 Levanta-te, vai a Padã-Arã, à casa de Betuel, teu avô materno, e casa-te com uma das filhas de Labão, irmão de tua mãe!

3 Que El-Shaddai, o Deus Todo-Poderoso, te abençoe, que Ele te faça frutificar e multiplicar, a fim de que te tornes uma grande comunidade de povos!

4 Que Ele te conceda, bem como à tua descendência, a bênção de Abraão, a fim de que possuas a terra em que vives e que Deus deu a Abraão!”

5 Assim, despediu Isaque a Jacó, que se foi a Padã-Arã, à casa de Labão, filho de Betuel, o arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e Esaú.

6 Esaú percebeu que Isaque tinha abençoado Jacó e o havia enviado a Padã-Arã para escolher ali uma esposa e que, ao abençoá-lo, dera-lhe também a orientação de não se casar com mulher cananeia.

7 E Jacó obedecera a seu pai e sua mãe e partira para Padã-Arã .

8 Esaú soube que as filhas de Canaã eram malvistas por seu pai Isaque.

9 Foi Esaú à casa de Ismael e tomou como mulher, além das que já possuía, Mahalat bat Ismael, Maalate, filha de Ismael, neta de Abrão, e irmã de Nebaiot.

10 Jacó partiu de Berseba e rumou para Harã.

11 Chegando a determinado lugar, parou para pernoitar, porquanto o sol já se havia posto no horizonte. Tomando uma das pedras dali, usou-a como travesseiro e deitou-se.

12 E teve um sonho no qual viu uma escada apoiada na terra; seu topo alcançava os céus, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

13 Eis que o SENHOR estava de pé diante dele e lhe anunciou: “Eu Sou Yahweh, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaque. A terra sobre a qual dormiste, Eu a dou a ti e à tua descendência!

14 Tua posteridade se tornará numerosa como a poeira do solo; tu te estenderás para o Ocidente e o Oriente, para o Norte e para o Sul, e todos os clãs da terra serão abençoados por teu intermédio e por tua descendência!

15 Eu estou contigo e te guardarei em todo lugar aonde fores, e te reconduzirei a esta terra, porque não te deixarei enquanto não cumprir Eu tudo o que te prometi!”

16 Jacó acordou de seu sono e fez o seguinte comentário: “Na verdade o SENHOR está neste lugar e eu não sabia!”

17 Então sentiu medo e exclamou: “Quão temível é este lugar! Certamente não é outro, senão bêt El, a casa de Deus; eis que encontrei a porta dos céus!”

18 Levantando-se antes do raiar do sol, tomou a pedra que lhe servira de travesseiro, colocou-a em pé como um pilar e derramou óleo puro sobre seu topo.

19 A esse lugar deu o nome de bêt El, Betel, casa de Deus, embora a cidade anteriormente se chamasse Luz.

20 Então, em Betel, Jacó fez o seguinte voto: “Se Deus estiver comigo e me guardar no caminho por onde eu andar, cuidar de mim, provendo-me pão para comer e roupas para vestir,

21 se eu voltar são e salvo para a casa de meu pai, então Yahweh será o meu Deus!

22 E esta pedra que hoje coloquei como coluna servirá de santuário de Deus; e de tudo o que me deres certamente te devolverei a décima parte como oferta de louvor!”

Capítulo 29

1 Então Jacó se pôs a caminho e chegou à terra dos filhos do Oriente, à Mesopotâmia.

2 Certo dia, observando ao redor, avistou um poço no campo e três rebanhos de ovelhas deitadas por perto: era nesse poço tapado com uma grande pedra, que se costumava dar de beber aos rebanhos.

3 Quando todos os pastores se reuniam ali com seus rebanhos, então rolavam a pedra de sobre a boca do poço e davam água às ovelhas. Em seguida, recolocavam a pedra em seu lugar, na boca do poço.

4 Jacó perguntou aos pastores: “Meus irmãos, de onde sois vós?” E eles responderam: “Nós somos de Harã!”

5 E prosseguiu indagando: “Conheceis a Labão, filho de Naor?” E eles replicaram: “Sim, nós o conhecemos”.

6 Então Jacó quis saber mais: “Ele vai bem?” Ao que responderam: “Ele vai bem, e eis justamente sua filha Raquel que vem com o rebanho!”

7 E Jacó ponderou: “Mas é ainda pleno dia, é muito cedo para se recolher o rebanho. Por que não dais de beber aos animais e não retornais à pastagem?”

8 Ao que eles explicaram: “Não podemos fazê-lo antes que se reúnam todos os rebanhos de ovelhas e cabras e que se retire a pedra que tampa a boca do poço; só então daremos de beber aos animais”.

9 Conversava ainda com eles quando chegou Raquel com o rebanho do seu pai, pois era pastora.

10 Logo que Jacó viu Raquel, a filha de seu tio Labão, e o rebanho de seu tio Labão, aproximou-se, retirou a pedra da boca do poço e deu de beber ao rebanho de seu tio.

11 Jacó deu um beijo em Raquel e, em seguida, muito emocionado, começou a chorar.

12 Então revelou a Raquel que era parente do pai dela e filho de Rebeca. Assim que ouviu isso, Raquel saiu correndo e contou tudo a seu pai.

13 Ouvindo que se tratava de Jacó, filho de sua irmã, Labão correu ao seu encontro, apertou-o em seus braços, cobriu-o de beijos e o conduziu para casa. Então Jacó lhe contou toda essa história.

14 Ao final, Labão lhe disse: “Sim, tu verdadeiramente és de meus ossos e de minha carne!” E Jacó ficou com ele um mês inteiro.

15 Então Labão propôs a Jacó: “Por seres meu parente, irás me servir de graça? De forma alguma, dize-me qual deve ser teu salário!”

16 Ora, Labão tinha duas filhas: a mais velha se chamava Lia, e o nome da mais jovem era Raquel.

17 Os olhos de Lia eram meigos, mas sem brilho; Raquel, entretanto, tinha um belo porte e lindo rosto.

18 Como Jacó estava apaixonado por Raquel, logo respondeu: “Trabalharei sete anos para o senhor, a fim de poder me casar com Raquel, tua filha mais nova!”

19 Ao que Labão redarguiu: “Melhor será concedê-la a ti do que a um estrangeiro; fica, portanto,

comigo!”

20 Jacó serviu então, por amor a Raquel, durante sete anos, mas que lhe pareceram como poucos dias, de tal modo ele a amava.

21 Vencidos os sete anos de trabalho, Jacó disse a Labão: “Dá-me, pois, a minha esposa, pois venceu o prazo, e que eu viva com a minha mulher!”

22 Labão reuniu todos os homens do lugar e deu um banquete.

23 Contudo, ao cair da noite, tomou sua filha Lia e a conduziu até Jacó; e este teve relações sexuais com ela!”

24 E Labão também entregou sua serva Zilpa à sua filha Lia, para que se dedicasse ao serviço dela.

25 Chegou a manhã, e eis que Jacó percebe que havia dormido com Lia. Por isso saiu correndo e reclamou com Labão: “Que foi isso que me fizeste? Não foi por amor a Raquel que eu servi em tua casa? Por que me enganaste?”

26 Labão ponderou: “Ora, não é tradição em nossa região casar-se a filha mais nova antes da filha mais velha!”

27 Todavia, termina esta semana de núpcias e te darei também minha outra filha como prêmio por todo o trabalho que farás em minha casa durante outros sete anos!”

28 E Jacó anuiu: concluiu a semana de núpcias com Lia e Labão lhe concedeu esposar sua filha Raquel.

29 E Labão também entregou sua serva Bila a sua filha Raquel, para que se dedicasse ao serviço dela.

30 Então Jacó se uniu conjugalmente a Raquel e a amou de todo o coração, muito mais do que a Lia; ele serviu na casa de seu tio ainda outros sete anos.

31 O SENHOR percebeu que Lia não era amada por Jacó e Ele a tornou fecunda, enquanto Raquel permanecia estéril.

32 Lia concebeu e deu à luz um filho, que chamou de Rúben, pois, exclamou ela: “Yahweh contemplou a minha aflição; agora meu marido haverá de me amar!”

33 Lia engravidou de novo e, assim que deu à luz outro menino, exultou: “Porque o SENHOR observou que sou desprezada, deu-me mais este filho!” Pelo que o chamou Simeão.

34 Concebeu ainda outra vez e deu à luz um filho e declarou: “Agora, finalmente, meu marido me dará toda a atenção, porquanto já lhe dei três filhos!” Por esse motivo lhe deu o nome de Levi.

35 Lia ficou grávida ainda mais uma vez e teve outro menino. A este deu o nome de Judá e afirmou: “Desta vez louvarei o SENHOR!” Depois disso não teve mais filhos.

Capítulo 30

1 Raquel, percebendo que não podia gerar filhos, tornou-se invejosa de sua própria irmã e reclamou a Jacó, seu marido: “Faze-me ter filhos também, ou eu morrerei!”

2 Jacó irou-se contra Raquel e retrucou-lhe: “Acaso estou eu no lugar de Deus que te recusou a maternidade?”

3 Então Raquel lhe propôs: “Eis minha serva Bila; tem relações sexuais com ela e que ela dê à luz sobre meus joelhos: por ela também eu terei filhos!”

4 Raquel lhe deu, pois, como mulher, sua serva Bila e Jacó deitou-se com ela.

5 Bila concebeu e deu à luz um filho para Jacó.

6 Raquel exclamou: “Deus me fez justiça, Ele me ouviu e me deu um filho!” Por isso ela lhe deu o nome de Dã.

7 Bila, a serva de Raquel, engravidou mais uma vez e deu a Jacó o segundo filho.

8 Então declarou Raquel: “Eu lutei contra minha própria irmã as lutas de Deus e prevaleci!”; e ela o chamou de Naftali.

9 Lia, vendo que tinha deixado de ter filhos, também tomou sua serva Zilpa e a deu por mulher a Jacó.

10 Zilpa, a serva de Lia, gerou um filho para Jacó.

11 Então bradou Lia: “Bem-aventurada sou!”; e ela lhe deu o nome de Gade.

12 Zilpa, a serva de Lia, concebeu e deu mais um filho a Jacó.

13 Então declarou Lia: “Eis que estou realizada! Porquanto todas as mulheres dirão que sou muito feliz!” e o chamou de Aser.

14 Tendo chegado o tempo da ceifa do trigo, Rúben encontrou nos campos algumas mandrágoras, e as trouxe para sua mãe Lia. Então Raquel pediu a Lia: “Dá-me, por favor, as mandrágoras de teu filho!”

15 Mas Lia lhe contestou: “Não é bastante que me tenhas tomado o marido e queres tomar também as mandrágoras de meu filho?” Então Raquel lhe propôs: “Pois bem, que Jacó durma contigo esta noite em troca das mandrágoras de teu filho”.

16 Assim que Jacó retornou dos campos, ao pôr-do-sol, Lia correu ao seu encontro e lhe deu a notícia: “É preciso que durmas comigo hoje, pois paguei por ti com as mandrágoras de meu filho!” E ele dormiu com ela naquela noite.

17 Deus ouviu o pedido de Lia; ela concebeu mais uma vez e gerou um quinto filho para Jacó.

18 Então declarou Lia: “Deus me deu meu pagamento, por ter concedido minha serva ao meu marido!” Por isso deu-lhe o nome de Issacar.

19 Mais tarde Lia engravidou pela sexta vez e deu a Jacó mais um filho.

20 E afirmou Lia: “Deus me concedeu um belo presente; desta vez meu marido muito me honrará, pois lhe dei seis filhos!” Por esse motivo ela deu o nome de Zebulom a este filho.

21 Depois deu à luz ainda a uma filha e pôs-lhe o nome de Diná.

22 Então Deus se lembrou de Raquel. Deus ouviu seu clamor e a tornou fértil.

23 Raquel concebeu e deu à luz um filho; e exclamou: “Deus retirou das minhas costas toda a humilhação!”

24 E deu o nome de José ao seu filho, profetizando: “Que Yahweh, o SENHOR me dê outro filho!”

25 Quando Raquel gerou José, Jacó disse a Labão: “Deixa-me partir, que eu volte para a minha casa, em minha terra.

26 Dá-me minhas mulheres, pelas quais te servi todo esse tempo, e meus filhos; que eu parta em paz, porquanto tu sabes o quanto te servi!

27 Então Labão solicitou: “Se encontrei graça a teus olhos, peço-te que fiques em minha casa. Pois, por intermédio de presságios descobri que o SENHOR me abençoou por causa de ti.

28 E acrescentou ele: “Diante disso, fixa-me teu salário e eu te pagarei!”

29 Ao que Jacó respondeu: “Tu bem sabes de que maneira te servi, e como teus rebanhos cresceram sob os meus cuidados.

30 O pouco que possuías antes da minha chegada aumentou extraordinariamente, pois, de fato, o SENHOR te abençoou depois que vim para servir-te. Contudo, quando trabalharei em favor de minha própria família?

31 Então Labão lhe propôs: “O que desejas que eu te dê?” Jacó replicou: “Nada terás de me pagar, se fizeres por mim o que te vou solicitar; e voltarei a apascentar teu rebanho.

32 Passarei hoje por todos os teus rebanhos e separarei para mim do meio deles todas as ovelhas salpicadas e malhadas, todos os cordeiros pretos e todas as cabras malhadas e salpicadas. Eles serão, pois, o meu salário!

33 Assim, a minha honestidade testemunhará por mim no futuro: quando vieres verificar meus rendimentos, se houver no meu rebanho carneiros que não sejam pretos e cabritos que não sejam malhados ou não tenham manchas, o senhor poderá considerar que foram roubados”.

34 Ao que respondeu Labão: “De acordo! Seja como propuseste!”

35 Naquele mesmo dia, Jacó separou com cuidado para si todos os bodes que tinham listas ou manchas, todas as cabras que possuíam pintas ou manchas brancas, e todos os cordeiros pretos, e os deixou sob os cuidados e guarda de seus filhos.

36 Afastou-se então Jacó, a uma distância equivalente a três dias de viagem, e continuou a apascentar todo o restante dos rebanhos de Labão.

37 Então Jacó apanhou galhos verdes de estoraque, amendoeira e plátano e neles fez listras brancas, descascando-os parcialmente e expondo assim a parte branca interna dos galhos.

38 Depois fixou os galhos descascados junto aos bebedouros, na frente dos rebanhos, no lugar onde costumavam beber água. Na época em que os animais costumam se acasalar, os animais vinham beber e

39 cruzavam diante dos galhos, gerando filhotes listrados, salpicados, manchados, pintados e malhados.

40 Jacó separava os filhotes do rebanho dos demais, e fazia que esses ficassem próximos dos animais listrados e pretos de Labão. Assim reuniu o seu rebanho à parte e não o juntou com o rebanho de Labão.

41 E, todas as vezes que as fêmeas mais fortes estavam no cio, Jacó corria e colocava os galhos à

vista do rebanho junto aos bebedouros, a fim de que se acasalassem perto dos galhos marcados;

42 todavia, se os animais eram fracos, não os colocava ali. Dessa maneira, os animais fracos eram separados para Labão e os mais fortes seguiam para Jacó.

43 Assim, Jacó tornou-se extremamente rico e chegou a possuir enormes rebanhos de ovelhas e cabras; e a ser proprietário de muitos escravos e escravas, camelos e jumentos.

Capítulo 31

1 Jacó ficou sabendo que os filhos de Labão andavam murmurando: "Jacó tomou tudo o que era de nosso pai, e foi às custas de nosso pai que ele formou toda a sua imensa riqueza".

2 Jacó também percebeu que Labão já não se mostrava tão amigo como antes.

3 Foi quando o SENHOR falou com Jacó: "Volta à terra de teus pais, à tua pátria, e Eu estarei contigo!"

4 Então, Jacó chamou Raquel e Lia para que viessem ao campo, onde ele estava pastoreando seus rebanhos.

5 Assim que elas chegaram, ele desabafou: "Vejo que o rosto de vosso pai não me trata como antes, mas o Deus de meu pai está comigo.

6 Vós sabeis que eu servi o vosso pai com todas as minhas forças.

7 Vosso pai me enganou e mudou dez vezes o meu salário, mas Deus não lhe permitiu que me fizesse outro mal.

8 Cada vez que ele prometia: 'As crias com manchas serão o teu salário', todas as fêmeas pariam filhotes manchados. Cada vez que ele afirmava: 'Agora, os filhotes que nascerem com listras serão o teu pagamento', todos os rebanhos geravam filhotes listrados!

9 Portanto, foi dessa maneira que Deus tirou os rebanhos de vosso pai e os deu a mim.

10 Ora, aconteceu que no tempo em que os animais entram no cio, ergui os olhos e vi, em sonho, que os bodes que cobriam as fêmeas eram listrados, malhados ou mosqueados.

11 O Anjo de Deus me chamou em sonho: 'Jacó!' Ao que eu prontamente respondi: 'Eis-me aqui!'

12 Então, Ele me revelou: "Ergue os teus olhos e vê: todos os machos que fecundam o rebanho têm listras, são salpicados ou malhados, pois Eu tenho observado tudo o que Labão te está fazendo.

13 Eu Sou o Deus que te apareceu em Betel, onde dedicaste uma coluna de pedra em meu louvor e me fizeste um voto. Agora, portanto, levanta-te, sai desta terra e retorna à tua terra natal!"

14 Então, Raquel e Lia replicaram: "Temos nós ainda uma parte e uma herança na casa de nosso pai?

15 Não nos considera ele como estrangeiras, pois não apenas nos vendeu, como também consumiu todo o dinheiro pago por nossos dotes?

16 Sim, toda a riqueza que Deus retirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos. Faze, pois, agora, tudo de acordo com o que Deus te orientou!"

17 Diante disso, Jacó se levantou, ajudou seus filhos e suas mulheres a se prepararem para a viagem e a montar sobre os camelos,

18 e conduziu diante de si todo o seu imenso rebanho, junto com todos os bens que havia adquirido em Padã-Arã, rumo à casa de Isaque, seu pai, na terra de Canaã.

19 Entrementes, Labão, pai de Raquel, havia saído para tosquiar suas ovelhas; e, enquanto ele estava fora, Raquel roubou as imagens dos deuses de seu clã.

20 Foi dessa maneira que Jacó enganou Labão, o arameu, não o deixando suspeitar que fugia.

21 Ele fugiu com tudo o que possuía; partiu, atravessou o Rio, chamado Eufrates, e dirigiu-se para o monte Gileade.

22 Passados três dias, Labão foi informado de que Jacó havia fugido.

23 Tomando consigo os homens de sua família, perseguiu Jacó por sete dias e o alcançou nos montes de Gileade.

24 Então, durante a noite, Deus surgiu em sonho a Labão, o arameu, e o advertiu: “Cuidado! Guarda-te de dizer a Jacó o que quer que seja! Não fales nem bem nem mal!”

25 Labão conseguiu encontrar Jacó, que estava acampado nos montes de Gileade. Então Labão e seus homens se acamparam ali também.

26 E Labão interrogou Jacó: “Que fizeste enganando meu espírito e sequestrando minhas filhas como se fossem prisioneiras de guerra?

27 Por que fugiste secretamente e me enganaste em vez de me avisar, para que eu te despedisse em paz, com alegria, cânticos, ao som de tamborins e harpas?

28 Não me permitiste beijar meus descendentes e minhas filhas. Verdadeiramente agiste como um insensato!

29 Agora, portanto, poderia causar-te sérios danos; entretanto, na noite passada, o Deus de teu pai, me preveniu com estas palavras: ‘Guarda-te, não digas nada a Jacó, não lhe faças qualquer promessa nem ameaça!’

30 Contudo, considerando que partiste porque tinhas tanta saudade da casa de teu pai, por que roubaste meus deuses?

31 Ao que Jacó prontamente respondeu: “Eu tive medo, pensei que tirarias tuas filhas de mim à força.

32 Mas aquele junto ao qual encontrares teus deuses não ficará vivo: diante de nossos parentes, procura entre nós o que te pertence, e, se o encontrares, leva-o contigo!” Ora, Jacó, de fato, não sabia que Raquel os havia roubado.

33 Então, Labão entrou na tenda de Jacó, e nas tendas de Lia e de suas duas servas, mas nada encontrou. Assim que saiu da tenda de Lia, entrou na tenda de Raquel.

34 Raquel tinha depositado os ídolos dentro da sela do seu camelo e estava sentada em cima. Labão vasculhou toda a tenda, todavia sem nada encontrar.

35 Então, Raquel pediu a seu pai: “Que meu senhor não veja com cólera que eu não possa me levantar em tua presença, pois estou com o fluxo costumeiro às mulheres”. E Labão procurou com cuidado suas imagens, mas não as encontrou.

36 Jacó ficou irado e discutiu com Labão exclamando: “Qual é meu crime? Que pecado cometi para que me persigas?

37 Procuraste entre todos os meus utensílios: encontraste acaso algum objeto de tua casa? Põe-no aqui, diante de meus irmãos e teus irmãos, e que eles julguem entre nós!

38 Eis que há vinte anos estou contigo: tuas ovelhas e tuas cabras não abortaram e eu não comi os cordeiros do teu rebanho.

39 Não te apresentei os animais despedaçados pelas feras, mas eu mesmo compensava sua perda: de mim reclamavas o que fora roubado de dia e o que fora roubado de noite.

40 Durante o dia devorava-me o calor, durante a noite, o frio; e o sono fugia de meus olhos.

41 Eis que já estou há vinte anos em tua casa: eu te servi catorze anos por tuas duas filhas e mais seis anos por teu rebanho, e dez vezes tu mudaste o meu pagamento.

42 Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão, o Temor de Isaque, não estivesse me abençoando, certamente tu me terias despedido de mãos vazias. Mas Deus viu minhas canseiras e o trabalho exaustivo dos meus braços e, na noite passada, fez-me justiça!”

43 Assim, retrucou Labão a Jacó: “Minhas são as filhas, meus são os netos, meus são estes rebanhos, tudo o que teus olhos podem ver é meu. Contudo, o que posso fazer hoje por minhas filhas e pelas crianças que elas deram ao mundo?

44 Portanto, vem; e celebremos um trato, eu e tu, que sirva de testemunho entre mim e ti.

45 Então, Jacó tomou uma pedra e a colocou em pé como se fosse um pilar.

46 E convidou seus irmãos: “Ajuntai algumas pedras!” E tomaram pedras e fizeram um amontoado delas. Em seguida prepararam uma refeição e comeram todos juntos, ao lado do monte de pedras.

47 Labão o denominou Jegar-Saaduta, em sua língua, e Jacó o chamou Geleede.

48 E Labão explicou: “Seja hoje este montão de pedras por testemunha entre mim e ti!”, por isso, lhe deram o nome de Geleede.

49 Foi também conhecido como Mispá, “torre de vigia”, porque Labão declarou ainda: “Que o SENHOR nos vigie, a mim e a ti, quando estivermos separados um do outro!

50 Se maltratares as minhas filhas e tomares outras mulheres além delas, não estando ninguém conosco, atenta em que Deus é testemunha entre mim e ti!”

51 Disse mais Labão a Jacó: “Eis estas pedras que amontoei e que formam um pilar testemunhal entre mim e ti.

52 Este monte de pedras ergue-se como estela e testemunho de que não devo ultrapassar este marco em direção ao teu lado a fim de prejudicar-te, e tu não passarás destas pedras para o meu lado, com más intenções.

53 Que o Deus de Abraão, o Deus de Naor, o Deus do pai deles arbitrem entre nós!” Contudo, Jacó fez um juramento em o Nome do Deus a quem Isaque, seu pai, adorava.

54 Ofereceu um sacrifício sobre a montanha onde se erigiu a estela de pedras e convidou todos os parentes que ali estavam para uma refeição de confraternização. Eles comeram e passaram a noite sobre a montanha.

55 No dia seguinte, antes do alvorecer, Labão beijou seus netos e suas filhas e os abençoou; e, partindo, voltou para sua casa.

Capítulo 32

1 Jacó deu prosseguimento à sua viagem quando anjos de Deus saíram ao seu encontro.

2 Assim que Jacó os observou exclamou: “Este é o campo de Deus!” E, por isso, deu àquele lugar o nome de Mahanáim, dois exércitos.

3 Jacó enviou mensageiros para a região de Seir, também conhecida por Edom, com o objetivo de se reunir com Esaú.

4 E lhes ordenou: “Assim falareis a Esaú, meu senhor: Eis a mensagem de teu servo Jacó: Habitei junto a Labão e ali permaneci trabalhando até esses dias.

5 Ganhei bois e jumentos, ovelhas e cabras, escravos e escravas. Envio agora esta mensagem ao meu senhor para que me recebas em paz!”

6 Os mensageiros voltaram a Jacó com as seguintes notícias: “Fomos a teu irmão Esaú. Ele mesmo vem agora ao teu encontro e há quatrocentos homens com ele!”

7 Jacó teve grande medo e sentiu-se deveras angustiado. Então dividiu em dois exércitos os homens que o acompanhavam, como também as ovelhas, cabras, bois e camelos,

8 pois assim planejou: “Se Esaú vier e concentrar seu ataque em um dos grupos, o outro terá chance de escapar!”

9 Então, Jacó orou: “Ó Deus de meu pai Abraão, Deus de meu pai Isaque, ó SENHOR que me orientaste: ‘Retorna à tua terra e à tua parentela e Eu te farei prosperar’:

10 Reconheço que não sou digno de toda a bondade e lealdade misericordiosa com que tens tratado o teu servo. Eu não tinha senão um cajado para atravessar o Jordão, e agora posso formar dois exércitos!

11 Livra-me, portanto, das mãos do meu irmão Esaú, pois tenho medo dele, para que não venha matar-nos a todos, inclusive às mães e às crianças.

12 Foste tu, com efeito, que disseste: “Eu te cumularei de bênçãos e tornarei a tua descendência como a areia do mar, que se não pode contar, de tão numerosa.”

13 Assim, depois de passar ali mesmo a noite, separou entre seus rebanhos um presente para oferecer a seu irmão Esaú:

14 Um presente de duzentas cabras e vinte bodes, duzentas ovelhas e vinte carneiros,

15 trinta fêmeas de camelo com seus filhotes, quatro vacas e dez touros, vinte jumentas e dez jumentos.

16 Jacó dividiu todos esses animais em grupos, e pôs um servo para tomar conta de cada rebanho. E deu a seguinte ordem: “Ide adiante de mim e deixai espaço entre os rebanhos!”

17 Ao primeiro deu esta ordem: “Quando meu irmão Esaú te encontrar e te indagar: ‘De quem és? Para onde vais? A quem pertence o que está adiante de ti?’

18 responderás: ‘É de teu servo Jacó, é um presente oferecido a Esaú, meu senhor, e ele mesmo chegará atrás de nós!’”

19 Assim, Jacó deu a mesma instrução ao segundo e ao terceiro e a todos os que caminhavam atrás dos rebanhos que seriam entregues: “Eis”, disse ele, “como falareis a Esaú quando o encontrardes,

20 e declarareis: ‘Teu servo Jacó, ele mesmo, chegará atrás de nós!’” Em verdade, dizia Jacó para si mesmo: ‘Eu aplacarei a ira de Esaú com o presente que me antecede, em seguida, me apresentarei a ele, e talvez me conceda a graça da paz!”

21 O presente seguiu adiante, e Jacó repousou um pouco naquela noite, no acampamento.

22 Naquela mesma noite, Jacó se levantou e atravessou o rio Jaboque, levando consigo suas duas mulheres, suas duas concubinas e seus onze filhos.

23 Assim que as pessoas passaram, Jacó fez que também atravessasse o rio tudo o que lhe pertencia;

24 entretanto, ficou para trás, sozinho. Então chegou um homem que se pôs a lutar com ele até o raiar da alvorada.

25 Quando o homem percebeu que não seria possível dominá-lo, tocou na articulação da coxa de Jacó, de forma que lhe deslocou a coxa, enquanto lutavam.

26 Então Ele declarou: “Deixai-me ir, pois já rompeu o dia!” Contudo, Jacó lhe rogou: “Eu não te deixarei partir, a não ser que me abençoes!”

27 Ao que o homem lhe inquiriu: “Qual é o teu nome?” – “Jacó”, respondeu ele.

28 Então o homem orientou-o: “Não te chamarás mais Jacó, mas, sim, Israel, porquanto como príncipe lutaste com Deus e com os seres humanos e prevaleceste!”

29 Suplicou Jacó, prontamente: “Dize, rogo-te, revela-me como te chamas?” Replicou o homem: “Por que me perguntas pelo meu Nome?” E ali mesmo o abençoou!

30 Então denominou Jacó àquele lugar Peniel, “face de Deus”, porquanto afirmou: “Vi a Deus face a face e, contudo, minha vida foi poupada”.

31 Ao romper da aurora Jacó atravessou Peniel, mancando por causa do golpe que havia levado na coxa.

32 Por esse motivo os descendentes de Israel, até hoje, não comem o músculo ligado à junta do quadril dos animais, porquanto Ele feriu a Jacó na articulação da coxa, no nervo ciático.

Capítulo 33

1 Erguendo os olhos, Jacó observou que Esaú vinha chegando acompanhado por seus quatrocentos homens. Dividiu então as crianças entre Lia, Raquel e as duas servas,

2 colocou à frente as servas com seus filhos, mais atrás, Lia e seus filhos e por último, Raquel e José.

3 E ele mesmo, passando adiante de todos, por sete vezes prostrou-se por terra antes de abordar seu irmão.

4 Entretanto, Esaú saiu correndo ao encontro de Jacó e o abraçou e o beijou. E os dois caíram em prantos.

5 Quando Esaú olhou em volta e viu as mulheres e as crianças, indagou: “Quem são estes contigo?” E Jacó lhe respondeu: “São os filhos com que Deus abençoou este teu criado!”

6 Então as escravas e seus filhos se aproximaram de Esaú e curvaram-se diante dele.

7 Em seguida vieram Lia e seus filhos e da mesma forma se curvaram. Por último chegaram José e Raquel e igualmente o reverenciaram.

8 Então, perguntou Esaú: “E o que pretendes fazer com todos os rebanhos que encontrei pelo caminho?”Ao que Jacó lhe replicou: “É um presente para ti, uma maneira de encontrar graça aos olhos do meu senhor!”

9 Mas Esaú contestou: “Eu tenho o suficiente, meu irmão, guarda o que é teu.”

10 Contudo, Jacó instou: “Não, eu te suplico! Se encontrei graça a teus olhos, recebe o presente de minha mão. Porquanto afrontei tua presença como se afronta a presença de Deus, e tu me recebeste em paz!

11 Aceita, pois, o presente que te ofereço de coração, porque Deus me favoreceu sobremodo, e eu tenho tudo de que necessito!” E Jacó tanto insistiu que Esaú aceitou o presente.

12 Então, orientou Esaú: “Tomemos toda a caravana e partamos; eu caminharei na frente!”

13 Todavia Jacó lhe ponderou: “Meu senhor sabe que as crianças são delicadas e que devo pensar nas ovelhas e vacas de leite; se os forçar um só dia, todo o rebanho vai morrer.

14 Que meu senhor parta, pois, adiante de seu servo; quanto a mim, seguirei calmamente ao passo do rebanho que tenho diante de mim e ao passo das crianças, até chegarmos à casa de meu senhor, em Seir.”

15 Então, propôs Esaú: “Bem, deixarei contigo ao menos uma parte dos meus homens!” Mas Jacó redarguiu: “Por que tanta generosidade? Basta-me encontrar graça aos olhos do meu senhor!”

16 E naquele mesmo dia Esaú retomou seu caminho para Seir.

17 Porém, Jacó partiu para Sucote, onde construiu uma casa para si e abrigos para seu rebanho. Foi por isso que o lugar passou a ser conhecido pelo nome de Sucote, “abrigo de ramos”.

18 Tendo, pois, retornado de Padã-Arã, Jacó chegou são e salvo à cidade de Salém, uma cidade de Siquém, em Canaã, e acampou bem perto da cidade.

19 Por cem peças de prata adquiriu dos filhos de Hamor, pai de Siquém, a parte do campo onde erguera seu acampamento.

20 Ali erigiu um altar, que denominou El Elohe Israel, “Deus Todo-Poderoso é o Deus de Israel”.

Capítulo 34

1 Certa vez, Diná, a filha que Lia havia dado a Jacó, foi fazer uma visita a algumas jovens daquela região.

2 Siquém, filho de Hamor, o heveu, governador daquelas terras, viu-a, agarrou-a e a violentou.

3 Contudo, ele, de fato, se apaixonou por Diná, filha de Jacó, e procurou fazer de tudo para que ela correspondesse ao seu amor, falando-lhe com ternura.

4 Por esse motivo foi pedir a seu pai Hamor: “Consegue-me esta jovem por esposa!”

5 Jacó soube que ele tinha desonrado sua filha Diná, mas como seus filhos estavam nos campos com seus rebanhos, decidiu aguardar em silêncio até que voltassem.

6 Então Hamor, pai de Siquém, foi conversar com Jacó.

7 Quando os filhos de Jacó regressaram dos campos e ouvindo tudo o que ocorrera, indignaram-se e muito se iraram, porquanto Siquém havia praticado um ato de extrema vergonha contra Israel, desonrando a filha de Jacó – atitude absolutamente ultrajante.

8 Contudo, Hamor lhes ponderou desta maneira: “Meu filho Siquém enamorou-se de vossa filha, peço-vos que lha deis como esposa a ele.

9 Aliai-vos a nós: vós dareis vossas filhas a nós e tomareis as nossas para vós.

10 Ficareis conosco e toda esta terra estará a vosso dispor: podereis nela habitar, circular livremente e nela vos estabelecer com suas propriedades!”

11 Então, Siquém tomou a palavra e rogou ao pai e aos irmãos de Diná: “Que eu encontre graça aos vossos olhos, e darei o que me pedirdes!

12 Podeis impor uma elevada quantia, como preço e como dote: eu pagarei tanto quanto pedirdes, mas dai-me esta jovem como esposa!”

13 Os filhos de Jacó, entretanto, por vingança, responderam de maneira mentirosa a Siquém e a seu pai Hamor, porquanto Siquém havia desonrado Diná, a irmã deles.

14 Então, eles alegaram: “Não podemos dar semelhante consentimento: entregar nossa irmã a um homem incircunciso, porque entre nós isso seria uma grande desonra.

15 Não vos daremos nossa permissão senão com uma condição: deveis tornar-vos como nós e circuncidar a todos os vossos machos!

16 Sendo assim vos daremos nossas filhas e tomaremos as vossas para nós, permaneceremos convosco e formaremos um só povo.

17 Porém, se não nos ouvirdes, acerca da circuncisão, tomaremos nossa filha e partiremos!”

18 Contudo, suas palavras agradaram a Hamor e a Siquém, filho de Hamor.

19 O jovem não demorou em fazer tudo de acordo com o que fora orientado, pois estava apaixonado pela filha de Jacó; ora, ele era o mais considerado de toda a família.

20 Hamor e seu filho Siquém foram à porta de sua cidade e anunciaram assim aos homens de sua cidade:

21 “Estes homens estão bem intencionados: que permaneçam conosco na terra, nela andem e comercializem livremente; toda a nossa terra está, portanto, aberta para essas pessoas; tomaremos suas filhas como esposas e lhes daremos nossas filhas.

22 Todavia, esses homens não consentirão em ficar conosco a fim de formarmos um só povo senão

com uma condição: é que todos os machos devem ser circuncidados como eles próprios o são!

23 Compreendei que todos os seus rebanhos, todos os seus outros animais e todos os seus bens passarão a ser nossos! Consintamos, pois, a fim de que permaneçam conosco".

24 Hamor e seu filho Siquém foram atendidos por toda a população que os ouvia à porta de sua cidade, e todos os machos se fizeram circuncidar.

25 Ora, no terceiro dia, quando eles convalesciam do ato da circuncisão, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada qual a sua espada e seus homens e atacaram a cidade desprevenida, matando todos os homens.

26 Mataram ao fio da espada Hamor e seu filho Siquém, tiraram Diná da casa de Siquém e partiram.

27 Chegaram, então, os outros filhos de Jacó e, passando pelos corpos, saquearam toda a cidade, pois ali sua irmã havia sido desonrada.

28 Apoderaram-se das ovelhas, dos bois e dos jumentos, e de tudo o que havia de valor na cidade e no campo.

29 Levaram as mulheres e as crianças, e saquearam todos os bens e tudo o que havia nas casas.

30 Então, Jacó repreendeu a Simeão e Levi: "Vós me arruinastes, tornando-me odioso diante de todos os povos desta região: os cananeus e os ferezeus. Somos poucos e, se eles reunirem suas forças e nos atacarem, eu e a minha família seremos exterminados!"

31 Entretanto, eles replicaram: "É certo, então, que alguém trate nossa irmã como uma prostituta qualquer?"

Capítulo 35

1 Eis que Deus falou a Jacó: "Levanta-te! Sobe a Betel e habita ali. Em Betel erguerás um altar ao Deus que te apareceu quando fugias da presença de teu irmão Esaú".

2 Jacó ordenou à sua família e a todos que estavam com ele: "Lançai fora todos os deuses estrangeiros que estão no meio de vós, purificai-vos e mudai vossas roupas.

3 Partamos e subamos a bêt El, Betel, casa de Deus! Aí farei um altar ao Deus que me ouviu quando eu estava em profunda angústia e me socorreu na viagem que fiz".

4 Então, o povo entregou a Jacó todas as imagens dos deuses estrangeiros que possuíam e os amuletos que usavam nas orelhas como brincos, e Jacó os enterrou ao pé do grande carvalho sagrado que fica perto de Siquém.

5 Eles levantaram acampamento e, enquanto partiam, Deus fez se abater sobre os moradores de todas as cidades vizinhas um medo terrível: por isso, eles não se atreveram a perseguir Jacó e sua caravana.

6 Assim, Jacó e todos que com ele estavam chegaram a Luz, cidade que também ficou conhecida pelo nome de Betel e que se situa na terra de Canaã.

7 Lá Jacó construiu um altar e colocou o nome no lugar de El bêt El, O Deus de Betel, porque ali Deus havia se revelado a ele, quando estava fugindo com medo de seu irmão.

8 Então, morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi sepultada abaixo de Betel, sob o carvalho sagrado que fica ao sul de Betel, que passou a ser chamado de Alom-Bacute, Carvalho das Lágrimas.

9 Deus apareceu ainda a Jacó, quando este regressava de Padã-Arã, e o abençoou.

10 Então, Deus lhe declarou: “Teu nome é Jacó, mas não te chamarás mais Jacó: teu nome doravante será Israel!” Tanto que é chamado de Israel até hoje.

11 Deus afirmou a Jacó: “Eu Sou El-Shaddai, o Deus Todo-Poderoso. Sê fecundo e multiplica-te! Uma nação, uma assembl de nações, nascerá de ti e reis estarão entre os teus incontáveis descendentes.

12 Eu te dou a terra que dei a Abraão e a Isaque; darei toda esta região a ti e à tua posteridade depois de ti!”

13 E quando terminou de profetizar, Deus elevou-se do lugar onde estivera falando com Jacó.

14 Então, Jacó escolheu uma pedra e a colocou como coluna no lugar em que Deus lhe falara, e derramou vinho e azeite sobre ela como uma oferta de libação.

15 E passou a chamar de Betel o lugar onde Deus tinha falado com ele.

16 Jacó e sua família partiram de Betel; e quando faltava uma pequena distância para chegar a Efrata, Raquel começou a dar à luz, em meio a dores além do normal. E o parto foi muito difícil.

17 E, enquanto padecia, tentando dar à luz, a parteira a encorajou: “Não temas, um filho saudável terás!”

18 No momento em que estava prestes a deixar esta vida, porque estava morrendo, deu a seu filho o nome de Benoni, filho da minha aflição. Entretanto, Jacó o chamou de Benjamim, filho próspero.

19 Assim, morreu Raquel e foi sepultada no caminho de Efrata, que em nossos dias se chama Belém.

20 Jacó erigiu uma estela sobre seu túmulo; é o conhecido marco do túmulo de Raquel, que existe até hoje.

21 Depois Israel partiu dali e armou seu acampamento adiante de Migdal-Éder, a torre de vigia do rebanho.

22 No tempo em que Israel habitava naquela região, Rúben teve relações sexuais com Bila, concubina de seu pai. Assim que Israel soube disso, ficou muito irado. Ora, os filhos de Jacó foram em número de doze.

23 Os filhos com Lia: Rúben, o primogênito de Jacó, depois Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom.

24 Os filhos com Raquel: José e Benjamim.

25 Os filhos com Bila, a serva de Raquel: Dã e Naftali.

26 Os filhos com Zilpa, a serva de Lia: Gade e Aser. Estes, portanto, foram os filhos de Jacó, nascidos em Padã-Arã.

27 Mais tarde Jacó foi morar junto a seu pai Isaque, em Manre, próximo de Quiriate-Arba, também chamada de Hebrom, onde Abraão e Isaque tinham morado.

28 Isaque viveu cento e oitenta anos,

29 e expirou. Ele morreu e reuniu-se à sua parentela no mundo dos mortos, idoso e farto de dias; seus filhos Esaú e Jacó cuidaram de seu sepultamento.

Capítulo 36

1 Esta é a história da família de Esaú, também chamado de Edom.

2 Esaú tomou suas mulheres entre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elom, o hitita; Oolibama, filha de Aná e neta de Zibeão, o heveu.

3 E, da mesma forma, Basemate, filha de Ismael e irmã de Nebaiote.

4 Ada gerou, para Esaú, Elifaz; Basemate gerou Reuel,

5 Oolibama gerou Jeús, Jalão e Corá. Esses, portanto, foram os filhos de Esaú que lhe nasceram em Canaã.

6 Esaú tomou suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todas as pessoas de sua casa, seus rebanhos, todos os outros animais e todos os bens que havia conquistado em Canaã, e partiu para outras terras, para longe do seu irmão Jacó.

7 Os bens que ambos haviam acumulado eram tantos que já não podiam morar próximos, porquanto as terras em que habitavam não conseguiam produzir o suficiente para sustentar todas as pessoas e seus muitos rebanhos.

8 Por esse motivo, Esaú, também chamado de Edom, estabeleceu-se nos montes de Seir.

9 Este é o registro da descendência de Esaú, pai dos edomitas, nos montes de Seir.

10 Eis, portanto, os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, esposa de Esaú; e Reuel, filho de Basemate, esposa de Esaú.

11 Os filhos de Elifaz foram: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.

12 Elifaz, filho de Esaú, tinha uma concubina chamada Timna, que lhe deu um filho chamado Amaleque. Foram esses os netos de Ada, esposa de Esaú.

13 Eis os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá. Foram esses os netos de Basemate, esposa de Esaú.

14 Eis os filhos de Oolibama, esposa de Esaú, filha de Aná e neta de Zibeão, os quais ela deu a Esaú: Jeús, Jalão e Corá.

15 Eis os chefes dentre os descendentes de Esaú: os filhos de Elifaz, primogênito de Esaú: Temã, Omar, Zefô, Quenaz,

16 Corá, Gaetã e Amaleque. Foram esses os chefes que descenderam de Elifaz na terra de Edom; eram, pois, netos de Ada.

17 E eis os filhos de Reuel, filho de Esaú: os chefes Naate, Zerá, Samá e Mizá. Foram esses os chefes descendentes de Reuel em Edom; netos de Basemate, esposa de Esaú.

18 E eis os filhos de Aolibama, esposa de Esaú: os chefes Jeús, Jalão e Corá. Foram esses os chefes descendentes de Aolibama, esposa de Esaú, filha de Aná.

19 Esses foram os filhos de Esaú, que é Edom, e essas foram todas as tribos que dele descenderam.

20 Eis os filhos de Seir, o horeu, que moravam na região, naquela época: Lotã, Sobal, Zibeão e Aná,

21 Disom, Ézer e Disã. Esses descendentes de Seir foram chefes das tribos dos horeus no território de Edom.

22 Lotã foi o pai dos grupos de famílias de Hori e Hemã. Timna era irmã de Lotã.

23 Estes foram os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

24 Eis os descendentes de Zibeão: Aiá e Aná. Foi este Aná que descobriu as fontes de águas quentes no deserto, quando apascentava os jumentos do rebanho de seu pai, Zibeão.

25 Estes foram os filhos de Aná: Disom e Aolibama, a filha de Aná.

26 Eis os filhos de Disom: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

27 Estes foram os filhos de Ézer: Bilã, Zaavã e Acã.

28 Eis os descendentes de Disã: Uz e Arã.

29 Estes foram, portanto, os chefes das tribos dos horeus: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná,

30 Disom, Ézer e Disã. Estes foram os chefes dos horeus, conforme as divisões de seus clãs por toda a região de Seir.

31 Eis os reis que reinaram sobre as terras de Edom antes que houvesse a instituição de um rei para dirigir os israelitas:

32 Belá, filho de Beor, reinou em Edom. Sua cidade era conhecida pelo nome de Dinabá.

33 Quando Belá morreu, foi sucedido por Jobate, filho de Zerá, de Bozra.

34 Joabe morreu, e Husã, da região dos temanitas, foi seu sucessor.

35 Então, Husã morreu, e Hadade, filho de Bedade, que tinha vencido os midianitas na terra de Moabe, foi seu sucessor. Sua cidade era chamada Avite.

36 Hadade morreu, e Samlá de Masreca foi seu sucessor.

37 Samlá morreu, e Saul, de Reobote, nas proximidades do Eufrates, o Rio, reinou em seu lugar.

38 Saul morreu, e Baal-Hanã, filho de Acbor, foi seu sucessor.

39 Baal-Hanã, filho de Acbor, morreu, e Hadar governou em seu lugar. Sua cidade chamava-se Paú, e o nome de sua esposa era Meetabel, filha de Matrede, neta de Mezaabe.

40 Eis os nomes dos chefes que descenderam de Esaú, segundo seus nomes, clãs e regiões onde viviam cada uma das tribos: Timna, Alva, Jetete,

41 Aolibama, Ela, Pinom,

42 Quenaz, Temã, Mibzar,

43 Magdiel e Irã. Foram esses os chefes de Edom; cada um deles estabeleceu-se num território da terra que ocuparam. Esaú, portanto, é o progenitor dos edomitas.

1 Jacó habitou na terra de Canaã, onde seu pai, Isaque, tinha vivido como estrangeiro.

2 Esta, portanto, é a história da família de Jacó; quando José, seu filho, tinha dezessete anos, pastoreava os rebanhos de ovelhas e cabras com seus irmãos. Cooperava com os filhos de Bila e os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai. Entretanto, José compartilhava com seu pai sobre a má fama de seus irmãos.

3 Israel amava mais a José do que a todos os seus outros filhos, porque ele era o filho da sua velhice, e mandou fazer-lhe uma túnica adornada.

4 Seus irmãos perceberam que seu pai o amava mais do que a todos os seus outros filhos e odiaram-no, tornaram-se tão invejosos que não conseguiam mais lhe falar de maneira amigável.

5 Ora, José teve um sonho e o contou a seus irmãos, que passaram a nutrir ainda mais raiva dele.

6 José lhes havia dito: “Ouvi o sonho que tive!

7 Pareceu-me que estávamos atando feixes nos campos, e eis que meu feixe se levantou e ficou em pé, e vossos feixes o rodearam e se prostraram diante do meu feixe”.

8 Seus irmãos lhe indagaram: “Queres acaso governar-nos como rei ou dominar-nos como senhor?” E eles o odiaram ainda mais, por causa de seus sonhos e de suas intenções.

9 Depois José teve ainda um outro sonho, e o contou deste modo a seus irmãos: “Tive ainda outro sonho, desta vez o sol, a lua e onze estrelas se curvavam diante de mim!”

10 Assim que narrou o sonho a seu pai e seus irmãos, o pai repreendeu-o com estas palavras: “Que sonho foi esse que tiveste? Iríamos todos então, eu, a mãe de teus irmãos e cada um deles, prostrar-nos, rosto em terra, diante da tua presença?”

11 No mesmo instante, seus irmãos arderam em ciúmes dele; seu pai, contudo, passou a refletir sobre o que ouvira.

12 Aconteceu que os irmãos de José haviam saído, levando as ovelhas e as cabras do seu pai até os pastos que ficavam próximos da cidade de Siquém.

13 Então, Israel perguntou a José: “Não apascentam teus irmãos nossos rebanhos em Siquém? Vem, vou enviar-te a eles.” E ele prontamente respondeu: “Eis-me aqui!”

14 E prosseguiu Jacó: “Vai, então, ver como estão teus irmãos e os rebanhos, e traze-me notícias!” Ele o enviou quando estava no vale de Hebrom. Mas José se perdeu quando estava próximo de Siquém;

15 um homem o encontrou vagueando pelos campos e lhe indagou: “Que procuras?”

16 Ele respondeu: “Procuro meus irmãos. Indica-me, por favor: Onde costumam apascentar os rebanhos?”

17 Então, o homem informou-lhe: “Eles levantaram acampamento daqui. Eu os ouvi dizer: ‘Vamos para Dotã!’” Assim, José partiu à procura de seus irmãos e os encontrou em Dotã.

18 Eles o viram de longe e, antes que pudesse chegar mais perto, tramaram sua morte.

19 E combinaram entre si: “Eis que vem se aproximando aquele sonhador!

20 Vinde, matemo-lo, joguemo-lo numa cisterna qualquer; diremos que um animal feroz o devorou.

Veremos o que acontecerá com seus sonhos!”

21 Todavia, Rúben, ouvindo isso, salvou-o de suas mãos. E propôs aos irmãos: “Não lhe tiremos a vida!”

22 Afirmou Rúben: “Não derrameis sangue humano! Lançai-o neste poço, aqui no deserto, mas não ponhais a mão sobre ele para o ferir!” Ele somente dissera assim para livrar José das mãos deles e, assim que possível, restituí-lo a seu pai.

23 Então, quando José chegou junto deles, despojaram-no de sua túnica, a túnica de mangas longas e adornada, que ele vestia.

24 Arremessaram-se contra ele e o lançaram na cisterna; era um poço vazio e sem água.

25 Depois sentaram-se para comer. Entretanto, ao erguerem os olhos, eis que viram uma caravana de ismaelitas que vinha de Gileade. Seus camelos vinham carregados de especiarias, bálsamo e mirra, que estavam transportando para o Egito.

26 Então sugeriu Judá a seus irmãos: “De que nos aproveita matar nosso irmão e escondermos seu sangue?

27 Vinde, vendamo-lo aos ismaelitas, mas não ponhamos a mão sobre ele: é nosso irmão, da mesma carne que nós!” E seus irmãos o ouviram.

28 Quando passaram os mercadores ismaelitas, eles retiraram José da cisterna. Venderam José aos ismaelitas por vinte peças de prata e estes o levaram para Egito.

29 Entrementes, quando Rúben retornou à cisterna, eis que José não estava mais ali! Então, enfurecido, rasgou suas vestes

30 e, saindo ao encontro de seus irmãos, desabafou: “O rapaz não está mais lá! E eu, aonde irei?”

31 Então, eles degolaram um bode e ensoparam de sangue a túnica de José.

32 Em seguida a mandaram entregar ao pai com este recado: “Eis o que encontramos! Vê se é ou não a túnica de teu filho”.

33 Jacó a observou e afirmou: “Certamente é a túnica de meu filho! Um animal selvagem o esquartejou e o devorou! José foi trucidado!”

34 Indignado Jacó rasgou suas vestes, vestiu-se de pano de saco, conforme a tradição, e pranteou durante muitos dias por seu amado filho.

35 Todos os seus filhos e filhas se achegaram para oferecer-lhe consolo, contudo ele recusou toda e qualquer consolação, e declarou: “Não! É em luto que descerei ao Sheol para me encontrar com meu filho!” E continuou a chorar a perda de seu filho José.

36 Enquanto isso, no Egito, os midianitas vendiam José a Potifar, oficial do Faraó e capitão da guarda imperial.

Capítulo 38

1 Aconteceu que, nesse tempo, Judá se separou dos seus irmãos e foi morar na casa de um homem de

Odolam que se chamava Hira.

2 Ali Judá encontrou a filha de um cananeu chamado Suá, casou-se com ela e a possuiu.

3 Ela concebeu, deu à luz um filho, e o pai o chamou de Er.

4 Outra vez ela concebeu e gerou um filho, que chamou de Onã.

5 Quando estava em Quezibe, engravidou novamente e teve um outro menino, que chamou de Selá.

6 Mais tarde, Judá casou Er, seu filho primogênito, com uma mulher chamada Tamar.

7 O SENHOR Deus reprovou severamente as contínuas atitudes perversas que Er, o filho mais velho de Judá, praticava e, por esse motivo, o fez morrer.

8 Então, Judá orientou Onã: “Vai à mulher de teu irmão, cumpre com ela o dever de cunhado, casa-te com ela e suscita uma posteridade a teu irmão!”

9 Ora, Onã tinha consciência de que o filho que nascesse não seria considerado como seu. Por isso, cada vez que tinha relações sexuais com a viúva do seu irmão, ele deixava que o esperma caísse no chão para que seu irmão não tivesse descendentes por meio dele.

10 O SENHOR ficou irado com a atitude desobediente e egoísta de Onã e o matou também.

11 Então, Judá pediu a sua nora Tamar: “Volta à casa de teu pai, e mora lá como viúva até que meu filho Selá se torne adulto”, porquanto temia que ele viesse a morrer por algum motivo, como ocorrera com seus irmãos. Sendo assim, Tamar voltou a residir em casa de seu pai.

12 Passaram-se muitos dias e a filha de Suá, a esposa de Judá, morreu. Quando Judá encerrou seu luto, foi até Timna com seu amigo Hira, o adulamita, a fim de observar os trabalhos de tosquia de seu rebanho.

13 Esse fato foi comunicado a Tamar: “Eis que teu sogro sobe a Timna para acompanhar a tosquia de suas ovelhas!”

14 Então, ela trocou de roupa, abandonando as roupas próprias de viúva, cobriu o rosto com um véu com a intenção de não ser reconhecida, e foi sentar-se à entrada da cidade de Enaim, que fica no caminho para Timna. Ela agiu dessa maneira porque percebeu que, embora Selá já tivesse se tornado adulto, ela ainda não lhe tinha sido oferecida em casamento.

15 Assim que a avistou, Judá pensou que fosse uma prostituta, pois ela havia ocultado seu rosto.

16 Não percebendo que se tratava de sua nora, dirigiu-se a ela, à beira da estrada, e a convidou: “Vem, deixa-me possuir-te!” Porquanto não podia imaginar que aquela mulher fosse sua própria nora. E a mulher indagou: “Que me darás para coabitares comigo?”

17 Ao que ele replicou: “Eu te mandarei um cabritinho do meu rebanho!” Todavia, ela retrucou: “Sim, se me deres um penhor de garantia até que o mandes!”

18 E ele questionou: “Ora, que garantia queres que te deixe?” E a mulher prontamente lhe pediu: “O teu selo com teu cordão, e o cajado que seguras!” Então Judá entregou os objetos solicitados e seguiu com ela. Tiveram relações sexuais e naquele mesmo dia ela engravidou de Judá.

19 Tamar retornou para sua casa, retirou o véu e voltou a colocar a mesma roupa tradicional de viúva.

20 Mais tarde, Judá mandou o seu amigo Hira levar o cabrito prometido e trazer de volta os objetos

que havia deixado com a mulher, mas Hira não a encontrou.

21 Então, perguntou aos homens de Enaim: “Onde está aquela prostituta mística que costumava ficar na beira do caminho?” Mas os homens responderam: “Jamais houve uma prostituta mística nesta cidade!”

22 Hira voltou, pois, junto a Judá e lhe reportou: “Eu a procurei mas não me foi possível encontrá-la! Também os homens do lugar me asseguraram que jamais viram uma prostituta mística ali!”

23 Então, Judá concluiu: “Que ela fique com tudo: que não zombe de nós, pois eu enviei o cabrito, mas tu não a achaste!”

24 Passados uns três meses, foram levar notícias a Judá: “Eis que tua nora Tamar prostituiu-se e ficou grávida por causa de sua má conduta!” Então Judá ordenou: “Tirai-a para fora de casa e que seja queimada viva!”

25 Assim que a agarraram, ela mandou dizer a seu sogro: “Sim! Estou grávida do homem a quem pertence isto. Vê se o senhor reconhece a quem pertence este selo, este cordão e este cajado”.

26 Judá os reconheceu e declarou: “Ela é mais justa do que eu, porquanto não cumpri minha palavra, dando-a como esposa ao meu filho Selá”. E nunca mais teve relações sexuais com ela.

27 Quando chegou o tempo do parto, descobriram que Tamar ia dar à luz gêmeos.

28 Durante os trabalhos de parto, um dos gêmeos colocou uma das mãos para fora. A parteira pegou um fio vermelho e amarrou-o no pulso dele e afirmou: “Foi este quem saiu primeiro!”

29 Contudo, aconteceu que ele recolheu a mão e foi seu irmão quem, de fato, saiu primeiro. Então a parteira exclamou: “Tu abriste teu próprio caminho!” E, portanto, o chamaram de Perez.

30 Em seguida saiu seu irmão, que tinha o fio escarlate no pulso, e foi-lhe dado o nome de Zerá.

Capítulo 39

1 José fora, portanto, levado ao Egito, onde os ismaelitas o venderam a um egípcio chamado Potifar, um oficial que era capitão da guarda do palácio.

2 Ora, Yahweh, o SENHOR estava com José, que em tudo teve êxito, e passou a morar na casa do seu senhor egípcio.

3 O senhor egípcio percebeu que o SENHOR Deus amparava José e o abençoava em tudo o que realizava.

4 Dessa maneira José ganhou a simpatia do seu dono, que o promoveu a seu ajudante pessoal, como administrador de seus bens. Potifar deixou a seu cuidado sua própria casa e lhe confiou tudo o que possuía.

5 E a partir do momento em que ele passou a administrar a casa de Potifar e todos os seus bens, o SENHOR abençoou toda a casa do egípcio, em consideração a José: a bênção de Yahweh alcançou tudo o que ele possuía em casa e nos campos.

6 Então entregou nas mãos de José tudo o que tinha e, com ele, não se preocupou com mais nada, a

não ser com a comida que tomava. José era um homem de belo porte e tinha um rosto muito bonito.

7 Algum tempo depois, a mulher do seu senhor começou a cobiçar José. E um dia ela o convidou: “Vem e deita-te comigo!”

8 No entanto, ele se recusou e afirmou à mulher do seu senhor: “Estando eu aqui, meu senhor não se preocupa com o que passa na casa e me confiou tudo o que lhe pertence.

9 Ele mesmo não exerce, nesta casa, mais autoridade do que eu, porquanto nada me negou, a não ser a senhora, pois é esposa dele. Sendo assim, como poderia eu cometer algo tão perverso para com meu senhor e pecar contra Deus?”

10 Porém, todos os dias ela insistia que ele se deitasse com ela, mas José se recusava e fazia o possível para se manter longe da presença dela.

11 Ora, certo dia, José veio à casa para fazer seu serviço e não havia na casa nenhum dos domésticos.

12 A mulher o agarrou pelo manto e voltou a apelar: “Vem e deita-te comigo!” Contudo, ele fugiu da casa apressadamente, deixando o manto preso à mão da mulher.

13 Assim que se deu conta de que, na fuga agonizante de José, ela havia segurado seu manto consigo,

14 a mulher de Potifar chamou seus criados e lhes alegou: “Vede! Meu marido nos trouxe um hebreu para nos insultar. Ele invadiu minha casa e tentou abusar de mim, mas eu gritei.

15 Quando me ouviu gritar por socorro, largou esse manto ao meu lado e fugiu daqui!”

16 Ela conservou o manto consigo até que o senhor de José chegasse à casa.

17 Então, contou-lhe sua versão da história: “Aquele escravo hebreu que nos trouxeste aproximou-se de mim para me insultar.

18 Todavia, quando gritei por socorro, ele largou seu manto ao meu lado e fugiu assustado!”

19 Quando o marido ouviu o que lhe relatava sua mulher: “Eis de que maneira teu escravo agiu para comigo”, sua ira se inflamou tremendamente.

20 O senhor de José mandou apanhá-lo e jogá-lo na prisão, onde estavam os prisioneiros do rei. Assim, ele ficou na prisão.

21 Contudo, Yahweh, o SENHOR assistiu José, estendeu sobre ele sua bondade e poder e o fez encontrar graça aos olhos do carcereiro-chefe.

22 Assim, o carcereiro-chefe transferiu para José toda a autoridade sobre o cárcere e sobre todos que estavam ali presos, e ele se tornou supervisor de tudo o que se passava na prisão.

23 O carcereiro-chefe passou a não se preocupar com mais nada, pois tudo corria bem sob a administração eficaz de José; isso porque o SENHOR estava com José e o abençoava com bom êxito em tudo o que realizava.

Capítulo 40

1 Passado algum tempo depois desses acontecimentos, o copeiro do rei do Egito e seu padeiro

praticaram um ato de ofensa a seu senhor.

2 O Faraó irou-se com os dois oficiais: o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros,

3 e mandou que fossem presos na casa do capitão da guarda, na mesma prisão em que José se encontrava.

4 Então o capitão da guarda os confiou aos cuidados de José para que os servisse, e ficaram certo tempo detidos.

5 Ora, numa mesma noite, os dois, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam detidos na prisão, tiveram um sonho, cada qual com a sua significação.

6 Logo ao romper do dia, vindo encontrá-los, José percebeu que estavam preocupados.

7 E indagou aos eunucos do Faraó que também estavam presos na casa do seu senhor: “Por que tendes hoje o vosso rosto abatido?”

8 Eles lhe responderam: “Tivemos sonhos estranhos, e não há ninguém que os consiga interpretar”. Mas José lhes explicou: “É Deus quem dá a interpretação; todavia contai-me os sonhos!”

9 O chefe dos copeiros tomou a iniciativa e narrou a José o sonho que tivera: “Sonhei que havia diante de mim uma videira,

10 e na videira três ramos. Eis que ela brotou, floresceu e produziu uvas que amadureciam em cachos.

11 Eu tinha em minha mão a taça do Faraó: apanhei os cachos de uva, espremi-os na taça do Faraó e coloquei a taça nas mãos do Faraó”.

12 Então, José lhe revelou: “Eis o que isso significa: os três ramos representam três dias.

13 Mais três dias e o Faraó te erguerá a cabeça e te restituirá o emprego: colocarás a taça do Faraó em suas mãos, como outrora tinhas a responsabilidade de fazer, quando eras seu copeiro de confiança!

14 Contudo, lembra-te de mim, quando estiveres vivendo bem na companhia do Faraó, e tem a bondade de interceder por mim junto ao rei, ajudando-me, assim, a sair desta cadeia.

15 Em verdade fui trazido à força da terra dos hebreus, e também aqui nada fiz para ser jogado neste calabouço!”

16 Ouvindo, pois, o chefe dos padeiros essa interpretação promissora, imediatamente rogou a José: “Eu também tive um sonho: havia três cestas de bolos sobre a minha cabeça.

17 Na cesta mais alta havia todos os tipos de doces que o Faraó aprecia, mas as aves os comiam na cesta, sobre a minha cabeça”.

18 Então José lhe redarguiu, da seguinte maneira: “Eis o que significa este sonho: as três cestas representam três dias.

19 Mais três dias ainda e o Faraó te erguerá a cabeça, mandará decapitá-lo e empalar teu corpo numa estaca, e as aves comerão a tua carne”.

20 Três dias se passaram e era a comemoração do dia do nascimento do Faraó, e ele ofereceu um banquete a todos os seus conselheiros. Na presença de toda a corte reapresentou o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros.

21 Restaurou o chefe dos copeiros à sua posição original, de modo que ele retomou plenamente suas

funções junto ao rei, e voltou a ser aquela pessoa de confiança que serve a taça do Faraó.

22 Entretanto, ao chefe dos padeiros mandou decapitar e empalar, exatamente como José lhes revelara, em sua interpretação dos sonhos de ambos.

23 Apesar de tudo, o chefe dos copeiros não se lembrou de José; ao contrário, esqueceu-se completamente dele.

Capítulo 41

1 Dois anos se passaram. Certo dia, o rei do Egito sonhou que estava em pé na beira no rio Nilo.

2 De repente, saíram do rio sete vacas vistosas e gordas, que começaram a pastar entre os juncos que vicejam à beira do rio.

3 Logo em seguida saíram do rio outras sete vacas, de aparência feia e mal alimentadas, e se alinharam ao lado das primeiras, na margem do Nilo.

4 Então, aconteceu que as vacas feias e magras engoliram as bonitas e gordas. Foi quando o Faraó acordou assustado.

5 Ele voltou a dormir e teve um segundo sonho: sete espigas subiam de uma mesma haste, granadas e lindas de se ver.

6 Mas eis que sete espigas mirradas e queimadas pelo sol e vento orientais nasciam atrás delas.

7 Então, aconteceu que as espigas mirradas devoraram as sete espigas graúdas e cheias. Então, o Faraó acordou preocupado: era um sonho!

8 De manhã, com o espírito conturbado, o Faraó mandou chamar todos os magos e todos os sábios do Egito e lhes contou os sonhos que tivera durante aquela noite passada, mas ninguém conseguiu dar ao Faraó uma explicação convincente.

9 Então o chefe dos copeiros dirigiu a palavra ao Faraó e lhe declarou: “Devo confessar hoje minhas faltas!

10 Um dia o senhor ficou com muita raiva de mim e do chefe dos padeiros e mandou nos prender na casa do capitão da guarda.

11 Numa daquelas noites, cada um de nós teve um sonho, e cada sonho tinha uma interpretação particular.

12 Pois bem, havia ali conosco um jovem hebreu, um escravo do capitão da guarda. Contamos a ele nossos sonhos, e ele nos revelou os seus significados, proporcionando a cada um de nós a interpretação exata do seu próprio sonho.

13 E tudo aconteceu de acordo com o que ele nos dissera: eu fui restaurado à minha posição de confiança e o padeiro foi empalado!”

14 Assim que ouviu isso, o Faraó mandou chamar José, que foi trazido às pressas da prisão onde estava. Depois de se barbear e trocar de roupa, apresentou-se perante o Faraó.

15 Então o Faraó dirigiu a palavra a José e declarou: “Eu tive sonhos que ninguém consegue

interpretar. Entretanto, ouvi dizer de ti que quando ouves qualquer sonho podes decifrá-lo".

16 Contudo, José disse ao Faraó: "Quem sou eu! É Deus quem dará ao Faraó uma resposta favorável!"

17 Então o Faraó contou a José o que sonhara: "Em meu sonho, parecia-me estar em pé na margem do Nilo.

18 Eis que subiam do Nilo sete vacas bem alimentadas e de bela aparência, que começavam a pastar entre os juncos.

19 No entanto, eis que outras sete vacas emergiram logo depois delas, exaustas, de aparência feia e mal alimentadas: jamais vi animais tão debilitados em toda a terra do Egito.

20 As vacas magras e feias devoraram as sete primeiras, as vacas gordas.

21 Mesmo depois que as devoraram, não demonstravam qualquer benefício em tê-las devorado, porquanto sua aparência continuava tão extenuada e feia quanto no início. Então acordei.

22 Mais tarde voltei a sonhar e vi sete espigas de cereal, cheias e saudáveis, que cresciam num mesmo pé.

23 Depois delas, brotaram outras setes espigas, murchas e mirradas, ressequidas pelo sol extenuante e o vento leste.

24 As espigas magras engoliram as sete espigas boas. Contei isso a todos os magos e adivinhos do Egito, mas ninguém foi capaz de esclarecer-me!"

25 Então, José explicou ao rei: "Em verdade o Faraó teve um único sonho, pois ambos têm o mesmo sentido: Deus anunciou ao Faraó o que Ele vai realizar proximamente.

26 As sete vacas belas e gordas significam sete anos, assim como as sete espigas saudáveis e cheias representam sete anos; é um só e mesmo sonho, portanto.

27 As sete vacas feias e magras que sobem em seguida simbolizam sete anos e também as sete espigas mirradas e queimadas pelo sol e o vento oriental: é que haverá sete anos de fome.

28 É exatamente como eu anunciei ao senhor: aprouve a Deus mostrar ao Faraó aquilo que Ele vai fazer proximamente.

29 Sete anos vindouros de muita fartura chegarão e abençoarão toda a terra do Egito.

30 Entretanto, em seguida virão sete anos de fome. Então, todo o tempo de abastança será esquecido, porquanto a fome arruinará a terra.

31 A fome que se abaterá depois dos bons anos será tão severa que o tempo de abundância não será mais lembrado sobre a terra.

32 O sonho veio ao Faraó duas vezes para deixar claro que Deus já se decidiu por assim agir e se apressa em realizar o que determinou".

33 E concluiu José: "Agora, portanto, que o Faraó escolha um homem inteligente e sábio e o estabeleça sobre toda a terra do Egito.

34 Que o Faraó aja e institua funcionários supervisores na terra para recolher um quinto da colheita do Egito durante os próximos sete anos de fartura.

35 Eles deverão reunir todos os víveres que puderem desses bons anos que virão e acumular estoques

de trigo que, sob o controle do Faraó, serão armazenados nas cidades.

36 Esse estoque servirá de reserva especial para os sete anos de fome que se abaterão sobre o Egito, a fim de que a terra não seja aniquilada e o povo não morra de fome!"

37 A palavra e o plano de José agradaram ao Faraó e a todos os seus sábios e conselheiros.

38 E, portanto, o Faraó proclamou diante de sua corte e oficiais: "Encontraremos um homem como este, em quem esteja o Espírito de Deus?"

39 Então o Faraó declarou a José: "Visto que Deus te fez saber tudo isso, não há ninguém tão perspicaz e sábio como tu em nossas terras!

40 Tu serás o administrador do meu palácio e todo o meu povo se conformará às tuas ordens; só no trono te precederei!"

41 O Faraó disse mais a José: "Vê: eu te estabeleço sobre toda a terra do Egito".

42 E o Faraó tirou do dedo seu anel-selo e o colocou no dedo de José. Mandou que o vestissem com linho fino e colocou uma corrente de ouro fino em volta de seu pescoço.

43 Também o convidou a subir em sua segunda carruagem real, tendo à frente os arautos do império que iam bradando: "Abrek, Inclinai-vos!" Assim José foi empossado no comando de toda a terra do Egito.

44 E acrescentou ainda o Faraó: "Eu sou o Faraó, mas sem tua permissão ninguém erguerá a mão ou pé para dar um passo em toda a terra do Egito!"

45 E o Faraó impôs a José o nome de Zafenate-Paneia e lhe deu por mulher Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, cidade do sol. Depois José saiu a inspecionar toda a terra do Egito.

46 José tinha trinta anos quando se apresentou diante do Faraó, rei do Egito, e José deixou a presença do Faraó e percorreu toda a terra do Egito.

47 Durante os sete anos de abundância, a terra produziu copiosamente,

48 e ele reuniu todos os víveres e o trigo excedente dos sete anos em que houve grande fartura sobre a terra do Egito e depositou-os nos armazéns construídos em todas as cidades egípcias. Em cada cidade ele armazenava os cereais colhidos nas lavouras das redondezas.

49 Foi dessa maneira que José estocou tanto mantimento, que desistiu de ficar pesando e contabilizando as cifras; as quantidades iam além de toda medida: parecia a areia das praias do mar.

50 Antes de começarem os anos de fome, Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, deu a José dois filhos.

51 Ao primeiro, José deu o nome de Manassés, esclarecendo: "Deus me fez esquecer meus dias difíceis e toda a família de meu pai".

52 Quanto ao segundo filho, ele o chamou de Efraim, justificando: "Deus me fez próspero na terra dos meus sofrimentos".

53 Então chegaram ao fim os sete anos de abundância que houve na terra do Egito.

54 E, como José havia predito, começaram a vir os sete anos de fome. Havia carestia e fome em todas as terras vizinhas, mas em todo o Egito havia o que comer.

55 Contudo, quando os egípcios também começaram a passar fome, foram reclamar alimentos com o rei. Então lhes ordenou o Faraó: “Ide a José e fazei tudo quanto ele vos disser!”

56 Nesse momento a fome já assolava todas as terras. Então José mandou que se abrissem todos os armazéns de trigo, e começou a vender mantimentos aos egípcios. Agravou-se ainda mais a fome na terra do Egito.

57 De todos os povos e regiões chegavam pessoas ao Egito para adquirir cereais de José, pois sobre o mundo inteiro abatera-se a mais severa falta de alimentos.

Capítulo 42

1 Assim que Jacó foi informado de que havia mantimentos no Egito, ordenou a seus filhos: “Por que estais aí a olhar uns para os outros?”

2 “Ouvi dizer que há cereais para vender no Egito. Descei e comprai mantimento para nós, a fim de que vivamos e não morramos!”

3 Então dez dos irmãos de José desceram ao Egito para adquirir trigo.

4 Quanto a Benjamim, o irmão de José, Jacó achou melhor não enviá-lo com os demais, porquanto dizia: “Para que não lhe suceda, acaso, alguma desgraça”.

5 Partiram, pois, os filhos de Israel para comprar alimentos, em meio a uma grande caravana de estrangeiros, porquanto a fome assolava toda a terra de Canaã.

6 José era o governador do Egito e era ele quem vendia o mantimento a todo o povo da terra. Os irmãos de José chegaram e se prostraram diante dele, com a face junto ao chão.

7 Logo que viu seus irmãos, José os reconheceu, mas agiu como se fosse estrangeiro para eles e lhes falou duramente e os inquiriu: “De onde vindes?” E eles responderam: “Da terra de Canaã, para comprar víveres, senhor!”

8 Assim, José reconheceu seus irmãos, todavia eles não o reconheceram.

9 Então José se lembrou dos sonhos que tivera a respeito deles e os questionou: “Vós sois espiões! É para verificar onde nossa terra está desprotegida que viestes!”

10 Prontamente eles replicaram: “Não, meu senhor! Teus criados vieram tão-somente para comprar mantimentos.

11 Somos todos filhos de um mesmo pai, somos sinceros, teus servos não são espiões!”

12 Entretanto, José insistiu: “Não acredito! Foi para ver os pontos vulneráveis da terra que aqui viestes!”

13 Eles justificaram: “Teus servos eram doze irmãos, nós somos filhos de um mesmo homem, na terra de Canaã: o mais novo está agora com nosso pai, e há um que não mais existe!”

14 Mas José se mostrou inflexível: “É como eu vos disse: vós sois espiões!

15 Eis como sereis provados: pela vida do Faraó, não partireis daqui sem que primeiro venha o vosso irmão mais novo!

16 Enviai um de vós para buscar vosso irmão; os demais ficam prisioneiros! Provareis vossas palavras, e se confirmará se a verdade está convosco ou não. Se não, pela vida do Faraó, sois espiões!”

17 Contudo pôs a todos na prisão por três dias.

18 No terceiro dia, José lhes propôs: “Eis o que fareis para terdes salva a vida, pois eu temo a Deus:

19 Se sois sinceros, que um de vossos irmãos fique detido aqui na cadeia; quanto aos demais parti levando o mantimento de que vossas famílias necessitam.

20 No entanto, trazei-me vosso irmão mais novo; assim, vossas palavras serão comprovadas e não morrereis!” E assim procederam eles.

21 Antes, porém, comentaram uns com os outros: “Na verdade, somos culpados, e estamos sofrendo por conta do que fizemos com o nosso irmão. Nós vimos a sua aflição quando suplicava que tivéssemos misericórdia dele, contudo não nos importamos. Portanto, eis que chegou a nossa hora de passarmos por angústia!”

22 E Rúben acrescentou: “Não vos recomendei para não cometerdes tamanha falta contra o menino? Mas vós não me ouvistes, e eis que se pede conta de seu sangue!”

23 Falaram tudo isso sem suspeitar que José os pudesse compreender bem, posto que José havia conversado com eles mediante o auxílio de um intérprete.

24 Nisso José retirou-se e começou a chorar. Assim que se restabeleceu emocionalmente, voltou para eles e lhes falou; tomou dentre eles a Simeão e mandou acorrentá-lo diante dos olhos de todos.

25 José deu ordem de encher de mantimentos suas sacas, de restituir o dinheiro de cada um em sua bolsa e lhes dar provisões para o caminho. E assim lhes foi feito.

26 Os irmãos de José carregaram os jumentos com os víveres que haviam adquirido, e foram embora.

27 Contudo, quando um deles, de noite, já no acampamento, abriu a saca de trigo para dar forragem a seu jumento, viu que seu dinheiro estava na boca da saca de trigo.

28 Então exclamou a seus irmãos: “Devolveram o meu dinheiro! Eis que está na minha saca de mantimentos! Tomados de grande pavor em seus corações, trêmulos murmuraram: “Que é isto que Deus nos fez?”

29 Voltando para a casa de seu pai Jacó, na terra de Canaã, relataram-lhe tudo o que lhes sucedera, com estas palavras:

30 “O homem que é governador de todo o Egito nos falou asperamente e nos acusou de termos entrado em suas terras como espiões.

31 No entanto, nós lhe explicamos:

32 nós éramos doze irmãos, filhos de um mesmo pai; um de nós não existe mais, e o mais novo está agora com nosso pai, na terra de Canaã’.

33 Contudo, esse homem que é senhor daquele país nos ordenou: ‘Eis como saberei se sois mesmo sinceros: deixai sob minha custódia um de vossos irmãos, tomai o mantimento de que necessitam vossas famílias e parti;

34 mas trazei-me vosso irmão caçula e saberei que verdadeiramente não sois espiões, mas que sois

honestos. Sendo assim, eu vos devolverei vosso irmão e podereis circular e fazer negócios livremente nestas terras!”

35 E aconteceu que, quando despejaram suas sacas, eis que cada qual tinha, em sua bagagem, sua própria bolsa de dinheiro. Quando eles e seu pai viram aquelas bolsas cheias de prata, ficaram aterrorizados.

36 Então seu pai Jacó desabafou: “Vós me estais privando de meus filhos amados: José não existe mais, Simeão não existe mais e quereis tomar também a Benjamim! É sobre minhas costas que tudo isso recai!”

37 Contudo, Ruben ponderou a seu pai: “Podes tirar a vida de meus dois filhos se eu não o trouxer de volta. Deixa-o aos meus cuidados e eu o trarei de volta para o senhor!”

38 Todavia, o pai lhe contestou: “Meu filho não descerá convosco: seu irmão morreu e ele ficou só. Se lhe suceder desgraça semelhante na viagem que ireis fazer? Na mais terrível aflição faríeis descer meus cabelos brancos ao Sheol, à sepultura!

Capítulo 43

1 A fome continuava assolando toda a terra.

2 Assim, quando as famílias de Jacó e dos seus filhos comeram todo o mantimento que tinha sido trazido do Egito, Jacó ordenou aos filhos: “Retornai às terras do Egito e comprai um pouco mais de víveres para nossas casas!”

3 Então, Judá lhe lembrou: “Aquele homem poderoso nos advertiu expressamente: ‘Não sereis admitidos em minha presença, a menos que vosso irmão mais jovem esteja convosco!’

4 Se estás preparado para deixar nosso irmão partir conosco, desceremos e compraremos comida para ti;

5 mas se não lhe permitires partir conosco, também não iremos, pois o governador nos preveniu: “Não me vereis o rosto, se o vosso irmão caçula não vier convosco!’

6 Diante disso, lhe replicou Israel: “Por que me fizestes esse mal, dando a saber àquele homem que tínheis um outro irmão?”

7 E lhe justificaram: “O homem indagou sobre nós e nossa família, questionando: ‘Vosso pai ainda vive? Tendes um irmão?’ E nós tão somente respondemos às suas perguntas. Como poderíamos adivinhar que haveria de nos exigir: ‘Trazei, pois, esse vosso irmão’?”

8 Então, Judá rogou a seu pai Israel: “Deixa ir comigo o menino. Vamos, ponhamo-nos a caminho, para conservarmos a vida e não morrermos, nós, tu conosco e os nossos filhos e todas as nossas casas.

9 Eu assumo toda a responsabilidade sobre a vida dele. A mim pedirás conta de Benjamim: se me suceder o infortúnio de não o poder restituir e não o trouxer de volta diante de teus olhos, serei culpado durante toda a minha vida.

10 Se não nos tivéssemos demorado tanto, já estaríamos de volta, pela segunda vez, sem dificuldades!”

11 Então, seu pai, Jacó, orientou-o: “Se é necessário, portanto, fazei assim: tomai em vossas bagagens os melhores produtos de nossa terra para levardes como presente a esse homem poderoso, um pouco de bálsamo e um pouco de mel, algumas especiarias finas e mirra pura, um pouco de nozes de pistache e amêndoas.

12 Tomai convosco uma segunda quantia de dinheiro e levai de volta o dinheiro que foi depositado na boca de vossas sacas de trigo: é possível que tenha sido um descuido.

13 Tomai também vosso irmão e parti, retornai para junto desse governador.

14 Que El-Shaddai, Deus Todo-Poderoso, vos faça encontrar misericórdia junto desse homem poderoso e que ele vos permita trazer vosso outro irmão e Benjamim, de volta para casa. Quanto a mim, que eu perca meus filhos, se os devo perder!”

15 Os homens tomaram, pois, esses presentes, o dinheiro em dobro com eles, e Benjamim; partiram e desceram ao Egito e se apresentaram diante de José.

16 Quando José os viu com Benjamim, ordenou ao seu intendente: “Conduze esses homens à casa, abate um animal e prepara-o, porque esses homens comerão comigo ao meio-dia!”

17 O servo administrador de José fez tudo exatamente como ele ordenara e conduziu os homens de Canaã à casa de José.

18 Os irmãos de José muito se amedrontaram porquanto estavam sendo conduzidos à casa do poderoso do Egito, e comentaram entre si: “Certamente é por causa do dinheiro que voltou em nossas sacas de trigo, na primeira vez. Ele vai atacar-nos, subjugar-nos, tomar de nós os nossos escravos, jumentos e toda a bagagem que trouxemos!”

19 Por esse motivo, dirigiram-se ao servo administrador da casa de José e lhe disseram:

20 “Perdão, permita-nos falar, meu senhor! Nós descemos uma primeira vez para comprar víveres e,

21 quando chegamos ao acampamento para o repouso da noite e abrimos nossas sacas de cereal, eis que o dinheiro que cada um de nós havia pago se achava de volta na boca de cada saca, nossas próprias moedas intactas e na quantia exata, portanto, o levamos conosco.

22 Entretanto, nós o trouxemos de volta e mais outra quantia para comprar mantimentos. Nós realmente não sabemos quem colocou nosso dinheiro nas sacas de trigo!”

23 Contudo, o servo administrador simplesmente lhes assegurou: “Ficai em paz, e não tenhais medo! Foi o vosso Deus e o Deus de vosso pai quem vos colocou um tesouro nas sacas de cereal, pois recebi em minhas mãos toda a prata que pagastes”. Em seguida, mandou soltar Simeão e o conduziu à presença deles.

24 Depois os levou à casa de José, deu-lhes água para lavarem os pés e forragem para seus jumentos.

25 Eles então prepararam os presentes, aguardando que José viesse ao meio-dia, porque souberam que ali haveriam de almoçar.

26 Assim que José entrou na casa, ofereceram-lhe os presentes que tinham consigo e ajoelharam-se diante dele, encostando seus rostos no chão.

27 José os saudou amigavelmente e desejou saber: “Como está vosso velho pai, de quem me falastes: ele ainda vive?

28 Ao que lhe responderam: “Teu servo, nosso pai, está bem, ele ainda vive,” e ajoelharam-se novamente, curvando seus rostos até o chão, em sinal de reverência.

29 Erguendo os olhos, José percebeu seu irmão Benjamim, o filho de sua mãe, e indagou:

30 E José apressou-se em sair, porquanto suas entranhas se comoveram tremendamente por seu amado irmão, e não podia conter as lágrimas que afluíam aos seus olhos: entrou em seu quarto e ali chorou copiosamente.

31 Tendo lavado o rosto e restabelecido o semblante, voltou e, contendo-se, ordenou: “Servi a refeição!”

32 Serviram-no à parte, eles à parte e à parte também os egípcios que comiam com ele, porquanto os egípcios não podem tomar suas refeições lado a lado com os hebreus: isso era um sacrilégio para eles.

33 Seus irmãos foram colocados à mesa perante ele, por ordem de idade, do mais velho ao mais jovem, e olhavam perplexos uns para os outros.

34 Então lhes serviram da comida da mesa de José, e a porção de Benjamim era cinco vezes maior do que a dos outros. E eles festejaram e beberam à vontade.

Capítulo 44

1 Depois José ordenou ao servo administrador de sua casa: “Enche de mantimento as bagagens desses homens, quanto puderem carregar, e põe toda a prata de cada um na boca de sua saca.

2 Depois deposita a minha taça, a taça de prata, na boca da saca de cereal do irmão mais moço, junto com o dinheiro pago pelo mantimento!” E ele fez tudo exatamente de acordo com as ordens de José.

3 Ao romper da aurora, foram despedidos os homens de Canaã com seus jumentos.

4 Eles tinham apenas saído da cidade e não iam muito longe, quando José ordenou a seu servo administrador: “Levanta! Corre atrás desses homens, alcança-os e dize-lhes: ‘Por que pagastes o bem com o mal?’

5 Não é esta a taça que o meu senhor usa para beber e para fazer adivinhações? Procedestes muito mal no que fizestes!’”

6 O servo de José os alcançou e lhes transmitiu essas palavras.

7 Mas eles replicaram prontamente: “Por que, meu senhor, nos falas dessa maneira? Longe de teus servos cometerem tamanha ofensa!

8 Atentai para o que se passou: o dinheiro que tínhamos encontrado na boca de nossas sacas de trigo, tornamos a trazê-lo desde a terra de Canaã! Como teríamos nós roubado, da casa de teu senhor, prata ou ouro?

9 Aquele de teus servos com quem encontrar o objeto será morto e nós mesmos nos tornaremos escravos de meu senhor!”

10 Então o administrador concluiu: “Que seja como dissestes: aquele com quem se encontrar o objeto será meu escravo, e os demais estareis livres!”

11 Imediatamente, cada qual pôs no chão sua saca de cereal e a abriu.

12 Ele a examinou, começando pelo mais velho e terminando na bagagem do mais novo, e a taça foi encontrada na saca de Benjamim!

13 Houve terrível comoção. Eles rasgaram as suas vestes e, carregados de novo os jumentos, foram conduzidos de volta à cidade.

14 Quando Judá e seus irmãos entraram na casa de José, este ainda estava ali, e eles prostraram-se por terra diante dele.

15 José lhes inquiriu: “Que é isso que fizestes? Não sabeis que um homem como eu sabe adivinhar?”

16 E Judá pronunciou-se: “Que diremos a meu senhor; como falar e como justificar-nos? Foi Deus quem mostrou a falta de teus servos. Eis-nos, pois, escravos de meu senhor, tanto nós quanto aquele nas mãos de quem se encontrou a taça!”

17 Entretanto, ele retrucou: “Longe de mim agir assim! O homem nas mãos de quem se encontrou a taça será meu escravo; mas vós, retornai em paz à casa de vosso pai”.

18 Então Judá, dirigindo-se a ele, disse: “Rogo-te, meu senhor, permite que teu servo faça ouvir uma palavra aos ouvidos de meu senhor, sem que tua cólera se inflame contra teu servo, pois tu és como o próprio Faraó!

19 Meu senhor havia feito esta pergunta a seus servos: ‘Tendes ainda pai ou um irmão?’

20 E respondemos a meu senhor: ‘Nós temos o velho pai e um irmão caçula, que lhe nasceu na velhice; morreu o irmão deste, ele ficou sendo o único filho de sua mãe e nosso pai o ama muito!’

21 Então, disseste a teus servos: ‘Trazei-mo, para que ponha meus olhos sobre ele’.

22 E nós explicamos a meu senhor: ‘O menino não pode se ausentar de seu pai; se ele deixar seu pai, este morrerá de desgosto’.

23 Contudo, insististe junto a teus servos: ‘Se vosso irmão mais moço não descer convosco, não sereis mais admitidos em minha presença’.

24 Quando, pois, retornamos à casa de teu servo, meu pai, nós lhe relatamos todas as palavras de meu senhor.

25 E quando nosso pai nos autorizou e disse: ‘Voltai para comprar um pouco de víveres para nossas famílias’,

26 respondemos: ‘Não podemos descer. Não desceremos, a não ser que venha conosco nosso irmão caçula, porquanto não será possível sermos admitidos à presença daquele homem poderoso sem que nosso irmão mais moço esteja conosco’.

27 Então teu servo, meu pai, nos orientou: ‘Vós bem sabeis que minha esposa só me deu dois filhos;

28 um me deixou e eu penso: foi esquartejado! E não o vi mais até hoje.

29 Se tirardes ainda este jovem de junto de mim, e lhe suceder alguma desgraça, sob a mais terrível aflição faríeis descer os meus cabelos brancos ao Sheol, à sepultura!’

30 Agora, portanto, se eu chego à casa de teu servo, meu pai, sem que esteja comigo o rapaz cuja alma está ligada à dele,

31 logo que vir que o jovem não está conosco, ele certamente morrerá, e teus servos na mais horrível aflição terão feito descer ao Sheol as cãs de teu servo, nosso pai.

32 E teu servo tornou-se responsável pelo menino junto de meu pai, nestes termos: ‘Se eu não o restituir à nossa casa, suportarei essa culpa diante ti pelo resto da minha vida!’

33 Agora, aceita que teu servo fique como escravo do meu senhor no lugar do rapaz, e que este volte com seus irmãos.

34 Como poderia eu retornar à casa de meu pai, sem ter comigo o jovem? Não quero ver a terrível infelicidade que se abaterá sobre meu pai!’

Capítulo 45

1 Diante do apelo do irmão, José não pôde se conter e, na presença de todos os homens de seu séquito, bradou: “Fazei sair todos de minha presença!” E ninguém ficou junto dele, quando José se deu a conhecer a seus irmãos;

2 entretanto, ele chorou tão alto que todos os egípcios o ouviram, e a notícia chegou rapidamente até o palácio do Faraó.

3 José declarou a seus irmãos: “Eu sou José! Vive ainda meu pai?” E seus irmãos não conseguiram pronunciar resposta, pois estavam por demais conturbados e perplexos ao revê-lo.

4 Então, disse José a seus irmãos: “Aproximai-vos de mim!” E eles se aproximaram. E esclareceu: “Eu sou José, vosso irmão que vendestes para o Egito.

5 Mas agora não vos entristeçais nem vos amedronteis por me terdes vendido para cá, porque foi para preservar vossas vidas que Deus me enviou adiante de vós.

6 Há dois anos, de fato, que a fome se instalou na terra e ainda haverá mais cinco anos sem semeadura nem colheita.

7 Deus enviou-me adiante de vós para garantir a permanência da vossa descendência na terra e salvar as vossas vidas, como o livramento de um grandioso grupo de sobreviventes!

8 Portanto, não fostes vós que me mandastes para o Egito mas, sim, Deus, e Ele me estabeleceu como Aba, pai do Faraó, seu vizir e administrador de todo o Egito.

9 “Subi depressa à casa do meu pai e informai-lhe: ‘Assim fala teu filho José: Deus me estabeleceu senhor de todo o Egito. Desce sem tardar para junto de mim.

10 Tu habitarás na terra de Gósen, e estarão em minha companhia, tu, teus filhos, teus netos, tuas ovelhas e teu gado, bem como tudo o que te pertence.

11 Eu te sustentarei ali, porquanto ainda haverá sobre a terra cinco anos de muita fome. Do contrário, tu, a tua parentela e todos os teus rebanhos serão exterminados pela miséria!’

12 Vedes com vossos próprios olhos, e meu irmão Benjamim vê, que é minha boca que vos anuncia.

13 Narrai a meu pai toda a glória que tenho no Egito e tudo o que vistes, e apressai-vos em fazer meu pai descer para estas terras!”

14 Então, ele se lançou ao pescoço de seu irmão Benjamim e chorou. Benjamim também o abraçou forte e chorou muito.

15 Em seguida, ele cobriu de beijos todos os seus irmãos e, abraçando-os, expressava toda a sua emoção por meio de muitas lágrimas e gestos de carinho. Só depois de algum tempo os irmãos conseguiram conversar com ele.

16 A notícia de que os irmãos de José tinham vindo de Canaã logo chegou ao palácio do Faraó, e tanto o Faraó quanto seus conselheiros viram tal ocorrência com bons olhos.

17 Assim, ofereceu o Faraó a José: “Dize a teus irmãos: ‘Fazei assim: carregai vossos animais e ide à terra de Canaã.

18 Tomai vosso pai e vossas famílias e voltai para mim; eu vos darei a melhor terra do Egito e comereis da fartura da terra’.

19 Quanto a ti, dá-lhes esta ordem: ‘Fazei como vos digo: levai da terra do Egito carruagens para que tragam os vossos filhos pequenos e vossas mulheres, tomai vosso pai e vinde todos.

20 Não tenhais nenhum pesar pelo que deixardes para trás, porque será vosso o que há de melhor na terra do Egito!’”

21 Como disse o rei, assim agiram os filhos de Israel. José lhes providenciou carruagens, de acordo com as instruções do Faraó, e lhes deu provisões para a viagem.

22 A cada um deles deu uma roupa para uso em grandes festas, mas a Benjamim deu trezentas peças de prata e cinco mudas de roupas de gala.

23 A seu pai enviou dez jumentos carregados com os melhores produtos do Egito e dez jumentas carregadas de cereais, pão e víveres para a viagem de seu pai.

24 Depois despediu seus irmãos, que partiram, não antes que lhes advertisse: “Não contendais uns com os outros pelo caminho!”

25 Eles subiram, pois, das regiões do Egito, e chegaram à terra de Canaã, à casa de seu pai Jacó.

26 Então eles lhe anunciaram: “José ainda vive, é ele quem governa toda a terra do Egito!” O coração de Jacó quase parou com o choque da notícia! Não podia acreditar no que estava ouvindo.

27 No entanto, quando repetiram toda a história e as palavras que José formalmente lhes rogara que transmitissem, e quando observou as finas carruagens que José enviara para levá-lo, então se reanimou o espírito de seu pai Jacó.

28 E Israel exclamou: “Basta! José, meu amado filho, ainda está vivo! Que eu vá imediatamente vê-lo antes de morrer!

Capítulo 46

1 Israel partiu com tudo o que possuía.

2 Naquela mesma noite, Deus falou com ele por meio de uma visão e o chamou: “Jacó! Jacó!” E ele respondeu: “Eis-me aqui!”

3 Então Deus continuou: “Eu Sou Deus, o Deus de teu pai. Não tenhas medo de descer ao Egito, porque lá Eu farei de ti uma grande nação.

4 Eu mesmo descerei contigo ao Egito, e também Eu te farei subir e voltar a Canaã. E a mão de José fechará os teus olhos”.

5 Jacó partiu de Berseba, e os filhos de Israel levaram seu velho pai Jacó, seus filhos e as suas mulheres nas finas carruagens que o rei lhes havia provido.

6 Também levaram seus rebanhos e os bens que tinham adquirido em Canaã. Assim, Jacó foi para o Egito com toda a sua parentela.

7 Levou consigo para o Egito seus filhos, seus netos, suas filhas e suas netas, isto é, todos os seus descendentes até aquele momento.

8 Estes são os nomes dos israelitas, ou seja, Jacó e seus parentes, que seguiram para viver no Egito: Rúben, o filho primogênito de Jacó.

9 E estes foram os filhos de Rúben: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

10 Estes foram os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho que teve com uma mulher cananeia.

11 Estes foram os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

12 Estes foram os filhos de Judá: Er, Onã, Selá, Perez e Zerá. Er e Onã morreram na terra de Canaã. Estes foram os filhos de Perez: Hezrom e Hamul.

13 Estes foram os filhos de Issacar: Tola, Puva, Jó e Sinrom.

14 Estes foram os filhos de Zebulom: Serede, Elom e Jaleel.

15 Foram esses os filhos que Lia deu a Jacó em Padã-Arã, além de sua filha Diná. Seus descendentes eram ao todo trinta e três pessoas.

16 Estes foram os filhos de Gade: Zifiom, Hagi, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli.

17 Estes foram os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi e Berias, e a irmã deles, Sera. Estes foram os filhos de Berias: Héber e Malquiel.

18 Essas dezesseis pessoas foram os descendentes de Jacó e Zilpa, a escrava que Labão deu a sua filha Lia.

19 Raquel, esposa de Jacó, deu à luz dois filhos: José e Benjamim.

20 Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, deu dois filhos a José no Egito: Manassés e Efraim.

21 Estes foram os filhos de Benjamim: Belá, Béquer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.

22 Portanto, foram esses os catorze descendentes que Raquel deu a Jacó.

23 O filho de Dã foi Husim.

24 Estes foram os filhos de Naftali: Jazeel, Guni, Jezer e Silém.

25 Foram esses os sete descendentes que Bila, escrava que Labão ofertou à sua filha Raquel, deu a Jacó.

26 Todos os que foram para o Egito com Jacó, todos os seus descendentes, sem contar as mulheres de seus filhos, totalizaram sessenta e seis pessoas.

27 Os filhos de José que nasceram no Egito eram em número de dois. E o total das pessoas da família de Jacó que vieram para morar no Egito: setenta.

28 Ora, Israel enviou Judá na frente, a José, com o objetivo de saber como ir a Gósen. Quando lá chegaram,

29 José, de carruagem real já preparada, partiu imediatamente para Gósen, a fim de encontrar-se com seu pai, Israel. Assim que o viu, correu para abraçá-lo e, abraçando-o com grande emoção, chorou longamente.

30 Então, Israel declarou a José: “Agora, pois, já posso morrer em paz, porquanto vi o teu rosto e sei que ainda estás vivo!”

31 Em seguida, José informou a seus irmãos e à família de seu pai: “Vou subir para comunicar ao Faraó e lhe dizer: ‘Eis que meus irmãos e a família de meu pai que estavam na terra de Canaã, acabam de chegar para se estabelecer junto de mim.

32 Estes homens são pastores, portanto, dedicam-se ao cuidado de rebanhos e trouxeram consigo suas ovelhas, seu gado e tudo quanto lhes pertence.’

33 Quando o Faraó mandar vos chamar e vos indagar: ‘Qual é o vosso trabalho?’,

34 vós respondereis: ‘Teus servos se ocupam da criação e pastoreio de rebanhos desde crianças, assim como fizeram nossos antepassados’. Desse modo lhes será oferecida plena liberdade para habitar e trabalhar na região de Gósen, pois os egípcios renegavam o trabalho do pastoreio às castas inferiores de sua sociedade.

Capítulo 47

1 Então José foi dar as notícias ao rei, da seguinte maneira: “Meu pai e meus irmãos chegaram da terra de Canaã, com suas ovelhas e seus bois e tudo o que lhes pertence; eis que estão na terra de Gósen!”

2 José tomara cinco de seus irmãos e os apresentou ao Faraó.

3 E este perguntou a seus irmãos: “Qual é o vosso trabalho?” E eles prontamente responderam: “Teus servos são pastores, tanto como os nossos antepassados”.

4 E eles acrescentaram: “Viemos habitar nesta terra porque não há mais pastagem para os rebanhos de teus servos: a fome, com efeito, assola a terra de Canaã. Permite agora, ó rei, que teus servos vivam na terra de Gósen”.

5 Então o Faraó declarou a José: “Teu pai e teus irmãos vieram a ti.

6 A terra do Egito, portanto, vos é hospitaleira e está à vossa disposição; no melhor da terra faze habitar teu pai e teus irmãos; vivam, pois, na terra de Gósen!” E acrescentou: “Se sabes haver entre eles homens capazes, põe-nos por administradores de meus

7 Então, José levou seu pai Jacó ao Faraó e o apresentou a ele. Depois Jacó abençoou o Faraó,

8 e este lhe indagou: “Quanto são teus anos de vida, meu senhor?”

9 E Israel afirmou ao Faraó: “Os anos de minha peregrinação sobre a terra são cento e trinta; meus anos sobre a terra se constituíram numa caminhada muito difícil e não se comparam à longevidade da peregrinação dos meus antepassados”.

10 Dito isso, Jacó abençoou o Faraó e retirou-se.

11 José instalou seu pai e seus irmãos e lhes deu uma propriedade nas terras do Egito, na melhor região, na terra de Ramessés, como ordenara o Faraó.

12 Providenciou José, ainda, alimento para seu pai, para seus irmãos e para toda a sua família, de acordo com o número de filhos de cada um.

13 Não havia alimento em toda a terra, porquanto a fome tornara-se ainda mais rigorosa, e tanto o Egito como Canaã desfaleciam sem ter o que comer.

14 José recolheu toda a prata que circulava no Egito e em Canaã, usada como dinheiro no pagamento do cereal que os povos vinham comprar, e o transferiu para o palácio do Faraó.

15 Quando se esgotou toda a prata do Egito e de Canaã, todos os egípcios foram suplicar a José: “Dá-nos pão! Por que deveríamos morrer sob tua vista? Pois não há mais dinheiro algum!”

16 Então, José orientou-os: “Trazei vossos rebanhos e vos darei trigo em troca dos vossos rebanhos, considerando que a vossa prata acabou!”

17 E as populações trouxeram seus rebanhos a José e este lhes deu trigo para o pão, em troca de cavalos, de ovelhas, de bois e de jumentos; naquele ano ele os sustentou de pão, em troca de rebanhos.

18 Quando terminou aquele ano, no novo ano voltaram a ele e argumentaram: “Não podemos ocultá-lo a meu senhor: esgotou-se, na verdade, todo o nosso dinheiro e todos os animais dos nossos rebanhos já pertencem a meu senhor, nada mais resta à disposição de meu senhor senão nossos próprios corpos enfraquecidos e nossas terras áridas.

19 Não permitas que morramos e que nossas terras sejam destruídas diante de teus olhos! Compra-nos, pois, a nós e compra também as nossas terras em troca de trigo, e nós, com as nossas terras seremos escravos do Faraó. Dá-nos sementes para que sobrevivamos e não morramos de fome, a fim de que a terra não fique desolada!”

20 Comprou, assim, José, para o Faraó, todos os terrenos do Egito, pois os egípcios venderam a si próprios e seus campos, porquanto a fome os obrigou a essa medida extrema. A terra, portanto, tornou-se numa só e absoluta propriedade do Faraó.

21 Quanto ao povo, José submeteu todos os homens e mulheres à escravidão, de uma à outra extremidade das terras do Egito.

22 Somente as terras dos sacerdotes não foram adquiridas por José, porquanto, pela lei vigente, esses recebiam sustento regular do Faraó, e disso viviam. Por esse motivo, não tiveram necessidade de vender suas terras.

23 Então, José comunicou ao povo: “Agora, portanto, eu vos comprei para o Faraó, juntamente com vossos terrenos. Eis aqui as sementes para que cultiveis as terras.

24 No entanto, das colheitas realizadas, deveis dar um quinto ao Faraó, e as outras quatro partes serão vossas, para a semeadura do campo, para o vosso sustento e o de vossa família, para que se alimentem vossos filhos!”

25 E o povo em uníssono lhe replicou: “Tu nos salvaste a vida! Visto que nos favoreceste nesta hora, seremos para sempre escravos do Faraó!”

26 Desse modo, quanto à terra, José fundou e estabeleceu o seguinte decreto em todo o Egito, válido ainda em nossos dias: um quinto de toda a produção pertence ao rei. Somente as terras sacerdotais não se tornaram propriedade do Faraó.

27 Os israelitas se estabeleceram no Egito, na região de Gósen. Lá compraram suas propriedades, foram fecundos e tornaram-se uma população extremamente numerosa.

28 Israel viveu dezessete anos no Egito, e os anos da sua vida chegaram a cento e quarenta e sete.

29 Chegando próximo da hora de sua morte, Jacó solicitou a presença de seu filho amado José e rogou-lhe: “Se desejas alegrar-me o coração, põe tua mão debaixo da minha coxa e promete que serás generoso e fiel comigo: Não me sepultarás no Egito!

30 Quando eu morrer e já estiver dormindo com meus pais, tu levarás o meu corpo do Egito e me depositarás no túmulo de meus antepassados, a fim de que eu descanse com eles!” E José consentiu: “Farei tudo conforme a tua palavra!”

31 Contudo, Jacó insistiu: “Jura-me!” E José lhe jurou, enquanto Israel inclinava-se apoiado em seu bordão.

Capítulo 48

1 Algum tempo depois, disseram a José que seu pai estava doente. Então, José foi visitá-lo, levando consigo seus dois filhos, Efraim e Manassés.

2 Assim que se anunciou a Jacó: “Eis aqui teu filho José, que veio para junto de ti”, Israel reuniu suas forças e sentou-se no leito.

3 Depois Israel declarou a José: “El-Shaddai, o Deus Todo-Poderoso, me apareceu certa ocasião, na cidade de Luz, lá nas terras de Canaã, e ali me abençoou,

4 dizendo: ‘Eu te tornarei fecundo e te multiplicarei, Eu farei de ti uma grande comunidade de povos e darei esta terra por propriedade aos teus descendentes’.

5 Agora, portanto, os dois filhos que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse para junto de ti no Egito, serão meus! Efraim e Manassés serão meus; como Rúben e Simeão.

6 Quanto aos filhos que gerarás depois deles, serão teus; em nome de seus irmãos receberão a herança.

7 Quando eu retornava de Padã, para minha infelicidade, tua mãe Raquel morreu na terra de Canaã, em viagem, a pouca distância de Efrata. Eu a sepultei ali, ao lado do caminho para Efrata, que é Belém!”

8 Assim que Jacó viu os filhos de José, indagou: “Quem são estes?”

9 Ao que respondeu José a seu pai: “São os filhos que Deus me deu aqui!” Então, Jacó solicitou: “Traze-os para mais perto de mim, a fim de que eu os abençoe”.

10 Ora, os olhos de Jacó estavam muito enfraquecidos pela velhice; ele já não enxergava bem. José levou os rapazes para mais próximo dele, que os beijou e os abraçou com carinho e emoção.

11 Então, Jacó declarou a José: “A mim, que não tinha mais a esperança de rever teu rosto, eis que Deus me concede a benção de ver até teus descendentes!”

12 Então, José os retirou de seu colo e prostrou-se com o rosto em terra.

13 José tomou a ambos, a Efraim, com sua mão direita para que ficasse à esquerda de Israel; e a Manassés, com a mão esquerda, a fim de que permanecesse à direita de Israel, e os aproximou dele.

14 Contudo, Israel estendeu a mão direita e a colocou sobre a cabeça de Efraim, que era o filho caçula, e a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, tendo de cruzar as mãos, mesmo considerando que o primogênito fosse Manassés.

15 E abençoou a José, com as seguintes palavras: “Que o Deus, a quem serviram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que tem sido o meu Pastor em toda a minha peregrinação pela vida, até o dia de hoje,

16 o Anjo que me redimiu e salvou de todo o mal, agora abençoe estes meninos. Sejam eles chamados pelo meu nome e pelos nomes de meus pais, Abraão e Isaque. Que eles cresçam e se multipliquem sobre toda a face da terra!”

17 Quando, porém, José observou que seu pai impunha a mão direita na cabeça de Efraim, sentiu-se desagradado; e rapidamente alcançou a mão do pai e tentou mudá-la da cabeça de Efraim para a de Manassés,

18 e orientou-o: “Não, meu pai, este aqui é o mais velho; portanto, coloca tua mão direita sobre a cabeça dele.”

19 Todavia, seu pai recusou-se e convictamente lhe revelou: “Eu bem sei, meu amado filho! Semelhantemente ele se tornará um povo, também ele será grande. Entretanto, seu irmão mais novo será maior do que ele, e seus descendentes se tornarão uma plenitude de povos!”

20 E, assim, naquele dia, Israel os abençoou proferindo estas palavras: “O povo de Israel usará vossos nomes para abençoar uns aos outros com esta expressão: ‘Que Deus faça a ti como fez a Efraim e a Manassés!” E colocou Efraim à frente de Manassés.

21 Em seguida, Israel declarou a José: “Como vês, aproxima-se o momento de minha morte, no entanto, Deus estará convosco e vos reconduzirá à terra de vossos pais!

22 Quanto a ti, como alguém que está acima de teus irmãos, concedo-te porção dobrada do que deixo para teus irmãos, dou-te também Siquém, a região montanhosa, que tomei dos amorreus com a minha espada e com o meu arco!”

1 Mais tarde, Jacó solicitou a presença de todos os seus filhos e lhes comunicou: “Achegai-vos à minha volta, e eu vos anunciarei o que vos acontecerá nos tempos vindouros!

2 Reuni-vos, escutai, filhos de Jacó, ouvi Israel, vosso pai:

3 Rúben, tu és meu primogênito, meu vigor, as primícias de minha virilidade, cúmulo de honra, superior em poder.

4 Turbulento como as fortes águas, já não serás o mais importante, pois dormiste com a minha concubina, desonrando, assim, a cama de teu pai!

5 Simeão e Levi são irmãos; suas espadas são armas de violência.

6 Que minha alma não entre em seu conselho, que meu coração não participe da sua assembleia, porque em sua ira mataram homens, e a seu bel-prazer aleijaram bois, cortando-lhes o tendão.

7 Maldita seja sua cólera, tão tremenda, e sua ira, exageradamente cruel! Eu os dividirei pelas terras de Jacó e os espalharei no meio do seu próprio povo!

8 Judá, teus irmãos o louvarão, tua mão estará sobre a cerviz de teus inimigos; e todos os filhos de teu pai se curvarão reverentemente diante de ti!

9 Judá é como um leão jovem quando ataca e mata sua presa; como um grande leão se assenta, e deita-se como uma forte leoa. Quem tem coragem de perturbá-lo?

10 Portanto, o cetro não se apartará de Judá, nem o bastão de comando de sua posteridade, até que venha Siló, aquele a quem o cetro pertence, e a Ele obedeçam todos os povos da terra!

11 Ele amarrará seu jumento a uma videira e seu jumentinho ao ramo mais seleto; lavará no vinho suas roupas, no sangue das uvas, suas vestes.

12 Seus olhos serão mais escuros que o vinho; seus dentes, mais brancos que o leite!

13 Zebulom morará à beira-mar e se tornará um porto para muitos navios; suas fronteiras se projetarão até Sidom!

14 Issacar é um jumento forte e perseverante, repousando entre duas cargas.

15 Quando compreender como é bom o seu lugar de descanso e como é agradável sua própria terra, ele se inclinará a fim de que lhe seja colocada a carga sobre as costas e, sem reclamar, trabalhará como escravo!

16 Dã defenderá o direito de sua própria gente; será como todas as demais tribos de Israel.

17 Dã será como cobra na beira da estrada, como serpente venenosa no caminho, que ataca e morde a pata do cavalo, derrubando para trás seu cavaleiro.

18 Ó SENHOR, Yahweh, meu Deus, espero em Ti a minha libertação!

19 Gade será atacado por um bando de ladrões; mas na verdade, ele é que perseguirá os calcanhares de seus salteadores!

20 Na mesa de Aser haverá abundância; suas terras produzirão alimentos dignos de reis!

21 Naftali é como uma gazela livre e veloz que profere lindos discursos!

22 José é uma frondosa árvore frutífera, plantada à beira de uma fonte de águas puras; uma grande árvore que dá muitos frutos, cujos galhos avançam por sobre o muro.

23 Com rancor, inimigos o atacaram e com violência o perseguiram com seus arcos e flechas.

24 Contudo, seu arco permaneceu firme, e seus braços jamais esmoreceram, mediante a força do Poderoso de Jacó, pelo Nome do Pastor, a Rocha de Israel,

25 pelo Deus de teu pai, que te socorre, por El-Shaddai, o Todo-Poderoso, que o abençoa com bênçãos dos altos céus, bênçãos das preciosas águas que circulam debaixo da terra, bênçãos de muitos rebanhos e muitos filhos.

26 As bênçãos de teu pai são infinitamente maiores que as bênçãos dos montes antigos, que as delícias das colinas eternas. Que todas as bênçãos alcancem e permaneçam sobre a cabeça de José, sobre a testa daquele que foi escolhido entre todos os seus irmãos!

27 Benjamim é um lobo predador; ao alvorecer ele devora sua presa e ao pôr-do-sol divide o despojo!

28 Todos esses filhos de Jacó formam as tribos de Israel, em número de doze, e foram essas as palavras profetizadas por seu pai quando os reuniu. Ele os abençoou a todos, todavia a cada um deu uma palavra particular.

29 Depois lhes deu esta ordem: “Eu vou me reunir aos meus antepassados. Enterrai-me, pois, junto de meus pais, na gruta que está no campo de Efrom, o hitita,

30 na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, em Canaã, campo que Abraão comprou de Efrom, o hitita, como propriedade para sepultura.

31 Lá foram enterrados Abraão e sua esposa Sara, lá foram sepultados também Isaque e sua esposa Rebeca, e lá eu depositei o corpo de Lia.

32 Tanto o campo como a gruta que nele se encontra foram adquiridos dos filhos de Hete.

33 Ao terminar de dar todas essas instruções a seus filhos, Jacó recolheu seus pés sobre o leito, expirou e foi reunido ao descanso com seus antepassados.

Capítulo 50

1 Então José se atirou sobre o pai, chorando e beijando seu rosto.

2 Em seguida deu ordem aos médicos que estavam a seu serviço para embalsamarem o corpo de seu pai, e os médicos embalsamaram Israel.

3 Levaram quarenta dias completos, pois esse era o tempo para o embalsamamento. E os egípcios choraram sua morte setenta dias.

4 Quando terminaram os tempos de luto, José falou à corte do Faraó: “Se me é possível contar com a vossa amizade e bondade, dizei isto aos ouvidos do Faraó, em meu favor:

5 Meu pai me fez prestar este juramento: ‘eu vou morrer’, disse-me ele, ‘tenho um túmulo que mandei cavar na terra de Canaã, é lá que me sepultarás’. Agora, portanto, que me seja permitido subir para sepultar meu pai; depois voltarei.”

6 O Faraó aquiesceu: “Sobe e sepulta o teu pai como ele te fez jurar!”

7 José subiu para sepultar seu pai; e subiram com ele todos os conselheiros do Faraó, os oficiais da sua corte e todos os principais da terra do Egito,

8 e, além deles, todos os da casa de seu pai. Somente as crianças, as ovelhas e os rebanhos foram deixados em Gósen.

9 E subiram também com ele muitas carruagens e cocheiros: era um cortejo grandíssimo.

10 Chegando eles, pois, à eira de Atade, próximo do Jordão, lamentaram em voz alta, com profunda amargura; e ali José dedicou sete dias de pranto pela morte do seu pai.

11 Quando os cananeus que lá habitavam observaram aquele lamento extremo na eira de Atade, comentaram: “Eis que os egípcios estão realizando uma grande solenidade de pranto, de luto”. Por esse motivo se passou a chamar esse lugar, nas proximidades do Jordão, de Abel-Mizraim, campo de lamentação dos egípcios.

12 E assim cumpriram os filhos de Jacó o que este lhes havia ordenado:

13 Levaram-no à terra de Canaã e o sepultaram na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, que, juntamente com o campo, Abraão tinha comprado de Efrom, o heteu, a fim de que lhe servisse de propriedade para sepultura.

14 Mais tarde, contudo, José retornou ao Egito, bem como todos os seus irmãos e todas as pessoas que o haviam acompanhado a Canaã para enterrar seu pai.

15 Vendo que seu pai estava morto comentaram entre si os irmãos de José: “E se José for nos tratar como inimigos e nos retribuir todo o mal que lhe fizemos no passado?

16 Por isso, mandaram um recado a José nestes termos: “Antes de morrer, teu pai nos ordenou que lhe revelássemos este seu desejo:

17 ‘Assim falareis a José: Perdoa a teus irmãos seu crime e seu pecado, todo o mal que te fizeram!’ Agora, pois, queiras tu perdoar os erros e os pecados dos servos do Deus de teu pai!” E José muito se comoveu e chorou diante das palavras que seus irmãos lhe enviaram.

18 Logo em seguida chegaram seus próprios irmãos e, lançando-se a seus pés, suplicaram: “Eis-nos aqui como teus escravos!”

19 No entanto, José lhes assegurou: “Não tenhais qualquer receio! Acaso estou eu no lugar de Deus?

20 O mal que tínheis a intenção de fazer-me, o desígnio de Deus o mudou em bem, a fim de cumprir o que se realiza hoje diante de nossos olhos: salvar a vida de um povo numeroso!

21 Agora, pois, não temais: eis que eu vos sustentarei, bem como a vossos filhos!” E assim ele os tranquilizou e encorajou com palavras carinhosas.

22 José permaneceu no Egito, com toda a numerosa família de Israel. Viveu cento e dez anos,

23 e viu a terceira geração dos filhos de Efraim. Além disso, nasceram, na presença de José, os filhos de Maquir, filho de Manassés.

24 Antes de morrer, José profetizou a seus irmãos: “Eis que a hora de minha morte se aproxima, todavia Deus vos visitará com poder e vos fará subir destas terras para a terra que Ele prometeu, sob juramento, a Abraão, Isaque e Jacó!”

25 E José fez os filhos de Israel prestarem um juramento: “Quando Deus intervier a vosso favor,

levareis os meus ossos daqui!”

26 José morreu com a idade de cento e dez anos. E, logo depois de embalsamado, seu corpo foi depositado num sarcófago, no Egito.

ÊXODO

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10;
11; 12; 13; 14; 15; 16; 17; 18;
19; 20; 21; 22; 23; 24; 25; 26; 27; 28; 29; 30; 31;
32; 33; 34; 35; 36; 37; 38; 39; 40

Capítulo 1

1 São estes, portanto, os nomes dos filhos de Jacó que foram com ele para o Egito, cada um com sua respectiva família:

2 Rúben, Simeão, Levi e Judá;

3 Issacar, Zebulom e Benjamim;

4 Dã, Naftali, Gade e Aser.

5 Ao todo, o grupo de descendentes de Jacó ultrapassava setenta pessoas; José, no entanto, já estava no Egito.

6 Com o passar do tempo, morreram José, todos os seus irmãos e toda aquela geração.

7 Os filhos de Israel foram fecundos e se multiplicaram; tornaram-se cada vez mais numerosos e poderosos, a tal ponto que o país ficou repleto deles.

8 Levantou-se sobre o Egito um novo rei, que não conhecia nada sobre a vida de José.

9 Então proclamou ele ao seu povo: “Eis que o povo dos filhos de Israel tornou-se mais numeroso e mais poderoso do que nós.

10 Vinde, tomemos sábias medidas a fim de impedir que ele cresça ainda mais; pois do contrário, em caso de guerra, aumentará o número dos nossos adversários e combaterá contra nós, para depois deixar nosso país assolado!”

11 Sendo assim, impuseram a Israel inspetores de obras para tornar-lhes dura a vida com os trabalhos que exigiam. Foi assim que construíram para o Faraó as cidades armazéns de Pitom e de Ramessés.

12 Contudo, quanto mais os oprimiam, tanto mais geravam filhos e se multiplicavam; e os egípcios preocupavam-se por causa dos muitos descendentes de Israel.

13 Os egípcios obrigavam os filhos de Israel ao trabalho,

14 e tornavam-lhes extenuante e amarga a vida, com duros serviços: a preparação da argila, a fabricação de tijolos, vários trabalhos nos campos, e toda espécie de tarefas que os obrigavam a realizar.

15 O rei do Egito ordenou às parteiras dos hebreus, das quais uma se chamava Sifrá e a outra, Pua:

16 “Quando ajudardes as hebreias a dar à luz, observai o sexo das crianças. Se for menino matai-o. Se for menina deixai-a viver!”

17 As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram o que o rei do Egito lhes havia mandado. Pelo contrário, deixaram que os meninos vivessem.

18 Assim, pois, o rei do Egito chamou as parteiras e interrogou-as: “Por que agiste desse modo, e deixastes os meninos viverem?”

19 Elas responderam ao Faraó: “As mulheres dos hebreus não são como as egípcias. São cheias de vida e, antes que as parteiras cheguem, já deram à luz”.

20 As parteiras eram tementes a Deus, e por esse motivo Ele foi benevolente para com elas e o povo ia se tornando cada vez mais numeroso e ainda mais fortalecido.

21 E, porque as parteiras temeram a Deus, Ele as abençoou fazendo que também formassem suas famílias.

22 Certo dia, entretanto, ordenou o Faraó a todo o seu povo: “A todos os meninos que nascerem aos hebreus, lançareis no Nilo, mas a todas as meninas deixareis viver!”

Capítulo 2

1 Certo homem da tribo de Levi foi tomar por esposa uma descendente também de Levi,

2 a qual concebeu e deu à luz um menino. Vendo que era bonito e saudável, escondeu-o por três meses.

3 E como não pudesse mais ocultá-lo, tomou um cesto de papiro, calafetou-o com betume e piche, colocou dentro seu filho e soltou o cesto entre os juncos, à beira do Rio.

4 De longe, uma das irmãs do menino observava o que lhe ia acontecer.

5 Entrementes, eis que a filha do Faraó desceu para se lavar no Rio, enquanto suas criadas andavam à beira do Rio. Ela percebeu o cesto entre os juncos e mandou uma de suas servas apanhá-lo.

6 Abrindo-o, viu a criança: era um lindo menino e chorava. Enternecida, declarou: “É filho dos hebreus!”

7 Então a irmã do bebê aproximou-se e sugeriu à filha do Faraó: “Queres que eu vá e te chame uma mulher dos hebreus que possa criar essa criança?”

8 A filha do Faraó prontamente respondeu: “Sim, vai!” Partiu, pois, a jovem e chamou a própria mãe da criança.

9 Então a filha do Faraó orientou-a: “Leva este menino, amamenta-o para mim e eu te darei a tua paga!” A hebreia imediatamente abraçou o bebê e o criou.

10 Quando o menino cresceu, ela o entregou à filha do Faraó, a qual o adotou e lhe pôs o nome de Moisés, justificando: “Eu o tirei das águas”.

11 Moisés já era adulto. Um dia ele saiu para visitar o lugar onde se encontravam seus irmãos hebreus e descobriu como era árduo e exaustivo o trabalho que eram obrigados a fazer. Observou que um egípcio espancava um hebreu indefeso.

12 E como olhasse para uma e outra parte e visse que ninguém estava ali, matou o egípcio e escondeu-o na areia.

13 No dia seguinte voltou no momento em que dois hebreus estavam brigando, e disse ao agressor: “Por que feres o teu próximo?”

14 E ele replicou: “Quem te constituiu nosso chefe e nosso juiz?” Acaso queres matar-me como

mataste ontem o egípcio?" Moisés teve medo e deduziu: "Com certeza, o fato já é de conhecimento público!"

15 O Faraó, tendo notícia do caso, procurou matar Moisés. Mas este, fugindo da vista de todos, foi morar na terra de Midiã. Ali se assentou à beira de um poço.

16 Ora, um sacerdote de Midiã tinha sete filhas. Elas foram buscar água para encher os bebedouros e dar de beber ao rebanho de seu pai.

17 Então alguns pastores aproximaram-se e começaram a expulsá-las dali; Moisés, porém, partiu em socorro delas e deu água ao rebanho.

18 Quando as jovens voltaram a seu pai, Reuel – Jetro –, este lhes indagou: "Por que voltastes mais cedo hoje?"

19 Responderam: "Um egípcio nos livrou da mão dos pastores e, além disso, tirou água conosco e deu de beber ao rebanho!"

20 "Onde está, pois, esse homem?" – inquiriu o pai. "Por que o abandonastes lá? Convidai-o para que venha e coma conosco."

21 Então Moisés aceitou o convite e concordou alegremente também em morar na casa daquele homem; este lhe deu por esposa sua filha Zípora.

22 Ela deu à luz um menino, a quem Moisés deu o nome de Gérson, justificando: "Sou imigrante em terra estrangeira".

23 Muito tempo se passou depois disso; morreu o rei do Egito. Os israelitas gemiam e rogavam por socorro divino debaixo de uma escravidão; e seu clamor subiu até Deus.

24 Ouviu Deus o lamento do povo e lembrou-se da Aliança que fizera com Abraão, Isaque e Jacó.

25 Deus observou a vida dos israelitas e contemplou a situação deles.

Capítulo 3

1 Apascentava Moisés o rebanho de Jetro – Reuel –, seu sogro, sacerdote de Midiã. Certo dia conduzindo as ovelhas para além do deserto chegou a Horebe, o monte de Deus.

2 Ali o Anjo do Senhor se revelou a ele, numa chama de fogo que saía do meio de uma sarça. Moisés observou e eis que a sarça ardia no fogo, contudo, não era consumida pelas chamas.

3 Então pensou Moisés: "Que coisa impressionante! Por que será que o espinheiro não se queima? Devo chegar mais perto para contemplar essa maravilha!"

4 Então o SENHOR viu que ele deu uma volta e se aproximava para observar melhor. E Deus o chamou do meio da sarça ardente: "Moisés, Moisés!" Ao que ele prontamente respondeu: "Eis-me aqui!"

5 Deus continuou a dizer: "Não te aproximes daqui; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é uma terra santa".

6 Disse mais: "Eu Sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó!"

Então Moisés cobriu o rosto, porquanto temia olhar para Deus.

7 Disse o SENHOR: “Certamente tenho observado a opressão e a miséria sobre meu povo no Egito, tenho ouvido seu clamor, por causa dos seus feitores, e sei o quanto estão padecendo.

8 Por esse motivo desci a fim de livrá-los das mãos dos egípcios e tirá-los daqui para uma terra boa e vasta, onde mana leite e mel: a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus.

9 Porquanto agora o clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e também contemplo a opressão com que os egípcios os estão submetendo e fazendo sofrer.

10 Vai, pois, imediatamente: Eu o envio ao Faraó para tirar do Egito o meu povo, os filhos de Israel!”

11 Moisés, contudo, interpelou a Deus: “Quem sou eu para me apresentar diante do Faraó e fazer sair os israelitas das terras do Egito?”

12 Assegurou-lhe Deus: “Eu estarei contigo! Esta é a prova de que Sou Eu quem te envia: quando fizeres o povo sair do Egito, vós prestareis culto a Deus neste mesmo monte”.

13 Porém, Moisés acrescentou: “Quando eu for aos filhos de Israel e comunicar: ‘O Deus de vossos pais me enviou até vós’ e me questionarem: ‘Qual é o seu Nome?’ - que deverei dizer?”

14 Então afirmou Deus a Moisés: “Eu Sou o que Sou. E deveis dizer aos filhos de Israel: Eu Sou me enviou a vós outros!”

15 Disse Deus ainda mais a Moisés: “Assim dirás aos filhos de Israel: ‘Yahweh, o Deus de vossos antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó me enviou até vós. Esse, pois, é o meu Nome eternamente, e assim serei lembrado de geração em geração!

16 Vai, reúne os anciãos, as autoridades de Israel e anuncia-lhes: ‘Yahweh, o SENHOR, Deus de vossos antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me apareceu e me revelou: ‘Em verdade vos tenho visitado e contemplado o que vos é feito no Egito.

17 Porquanto prometi tirar-vos da opressão do Egito e conduzir-vos à terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, terra onde mana leite e mel.

18 Eis que os anciãos, as autoridades de Israel, te darão ouvidos, atenderão à tua convocação e seguirão contigo até o rei do Egito, e lhe comunicarás: ‘Yahweh, o Deus dos hebreus, veio ao nosso encontro. Agora, pois, deixa-nos ir pelo caminho de três dias de marcha, adentrando o deserto, a fim de oferecermos nossos sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus!’

19 Contudo, Eu sei que o rei do Egito não permitirá que saiam de suas terras, a não ser que uma poderosa mão o force.

20 Por esse motivo estenderei a minha mão e ferirei todo o Egito com os prodígios que realizarei no meio dos egípcios; somente depois desses portentosos eventos é que o Faraó os deixará partir!

21 Farei ainda que os egípcios tenham boa vontade para com os israelitas, de modo que, quando sairdes, não o será de mãos vazias.

22 Todas as filhas de Israel pedirão às suas vizinhas, e às mulheres que estiverem hospedando em casa, objetos de prata e de ouro, joias e toda espécie de vestimentas, que poreis sobre os vossos filhos e sobre as vossas filhas; e despojareis os egípcios!”

Capítulo 4

1 Então Moisés replicou a Deus: “Mas SENHOR, eis que os israelitas não acreditarão em minha pessoa, tampouco darão ouvidos às minhas palavras, porquanto certamente contestarão: ‘Não é possível que Yahweh te tenha aparecido!’”

2 Perguntou-lhe o SENHOR: “Que é isso que tens na mão?” Respondeu-lhe Moisés: “Um cajado!”

3 Ordenou-lhe o SENHOR: “Lança-o na terra!” Moisés prontamente atirou o cajado ao solo, e ele se transformou em uma grande cobra, e Moisés esquivou-se dela, assustado.

4 Então ordenou Yahweh a Moisés: “Estende a tua mão e pega-a pela cauda”. Ele estendeu a mão, pegou-a pela cauda, e ela se converteu em cajado, em sua mão.

5 E disse o SENHOR: “Fazei isso para provar aos israelitas que Yahweh, o SENHOR, o Deus de teus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, de fato, apareceu a ti!”

6 E disse mais o SENHOR: “Põe a mão no peito”. E ele colocou a mão sobre o peito e, assim que a tirou, eis que a mão estava coberta com uma doença semelhante à lepra, esbranquiçada como a neve.

7 “Torna, pois, a colocar a mão sobre o peito”. E Moisés levou sua mão enferma ao peito e assim que a retirou, eis que estava saudável como o restante do seu corpo.

8 Então explicou-lhe o SENHOR: “Assim, se não acreditarem em ti e não ouvirem a voz do teu primeiro sinal, acreditarão na comunicação do segundo sinal.

9 Se não acreditarem nesses dois sinais, nem derem atenção às tuas palavras, tomarás da água do Rio e a derramarás na terra seca; e a água que tomares do Rio se transformará em sangue sobre a terra seca!”

10 No entanto, argumentou Moisés a Yahweh: “Perdão, ó meu Senhor! Todavia eu não tenho facilidade para expressar-me, nem no passado nem agora que falaste a teu servo. Não consigo falar bem, pesada é minha língua!”

11 Respondeu-lhe o SENHOR: “Quem dotou o homem de boca e língua? Quem fez o surdo ou mudo? Não Sou Eu, Yahweh?

12 Agora, portanto, vai; e Eu estarei contigo, e te ensinarei o que hás de falar e como falarás!”

13 Contudo, insistiu Moisés com Ele: “Ah, Senhor! Peço-te que envies outra pessoa”.

14 Então o SENHOR se irou com Moisés e lhe disse: “Não tens o teu irmão Arão, o levita? Eu sei que ele tem facilidade para falar. E eis que ele já está chegando, vem ao teu encontro e vendo-te, muito se alegrará em seu coração.

15 Tu pois, lhe ministrarás e lhe colocarás na boca as palavras que ele deverá expressar. Eu estarei na tua boca e na boca de teu irmão, e vos direi o que devereis fazer em cada circunstância.

16 Assim como Deus fala ao profeta, tu falarás a teu irmão, e ele será teu porta-voz diante de todo o povo.

17 Toma, pois, esse cajado em tua mão: é com ele que irás realizar os sinais miraculosos!”

18 Assim que deixou o lugar sagrado, voltou Moisés para Jetro, seu sogro, e lhe rogou: “Deixa-me ir e voltar a meus irmãos que estão no Egito, a fim de ver se ainda vivem”. Ao que lhe respondeu Jetro: “Vai em paz!”

19 Ora, Yahweh tinha orientado Moisés, em Midiã: “Vai, retorna para o Egito, porque estão mortos todos os que atentavam contra tua vida!”

20 Tomou, pois, Moisés, sua esposa e seus filhos, ajudou-os a montar em um jumento e voltou para o Egito. Moisés levou em sua mão o cajado de Deus.

21 E Yahweh ordenou a Moisés: “Quando voltares ao Egito, sabe que todos os prodígios que coloquei em tua mão, hás de realizá-los na presença do Faraó. Entretanto, Eu lhe endurecerei o coração para que não deixe o povo partir.

22 Então dirás ao Faraó: Assim diz Yahweh: meu filho primogênito é Israel!

23 E Eu já te ordenei: ‘Faze partir o meu filho Israel, para que me sirva!’ Mas uma vez que recusas deixá-lo partir, eis que farei perecer o teu filho primogênito!”

24 Aconteceu que no caminho para o Egito, numa hospedaria, o Anjo do SENHOR veio ao encontro de Moisés para tirar a vida de seu filho.

25 Contudo, Zípora pegou uma pedra afiada, cortou o prepúcio de seu filho e com ele tocou os órgãos genitais de Moisés, e declarou: “Verdadeiramente tu és para mim um esposo de sangue!”

26 Ela disse “esposo de sangue”, referindo-se à circuncisão. Nessa ocasião, Deus poupou Moisés.

27 Nesse meio-tempo Yahweh ordena a Arão: “Vai ao encontro de Moisés na direção do deserto!” Ele partiu e, encontrando-o no monte de Deus, o saudou com um beijo de paz.

28 Moisés relatou a Arão todas as palavras de Yahweh, com as quais o enviara, e todos os sinais miraculosos que lhe havia ordenado realizar.

29 Assim, Moisés e Arão partiram para o Egito e reuniram todos os anciãos da comunidade dos filhos de Israel.

30 Arão repetiu todas as palavras com que Yahweh tinha instruído Moisés, e em seguida Moisés realizou os sinais miraculosos diante do povo.

31 Todos acreditaram e, quando souberam que o SENHOR havia decidido vir em socorro dos filhos de Israel, tendo contemplado sua opressão, prostraram-se com o rosto rente ao chão e adoraram a Deus.

Capítulo 5

1 Mais tarde, Moisés e Arão foram falar com o rei do Egito e lhe anunciaram: “Assim diz Yahweh, o SENHOR, Deus de Israel: ‘Deixa meu povo partir, para que possam celebrar uma festa em meu louvor, no deserto!”

2 Replicou o Faraó: “Quem é Yahweh para que ouça a sua voz e deixe Israel partir? Não conheço Yahweh, tampouco permitirei que os israelitas saiam de minhas terras!”

3 Então eles explicaram: “O Deus dos hebreus veio ao nosso encontro. Deixa-nos ir pelo caminho de três dias de marcha no deserto, a fim de oferecermos sacrifícios a Yahweh, o SENHOR, caso contrário Ele nos atingirá com pragas, pestes ou espada!”

4 No entanto, questionou-lhes o rei do Egito: “Por que, Moisés e Arão, quereis dispersar o povo dos seus trabalhos? Ide às vossas tarefas!”

5 E disse mais o Faraó: “Eis que agora a população desta terra é numerosa, e vós a fazeis interromper seus serviços!”

6 E, no mesmo dia, o Faraó deu a seguinte ordem aos feitores e capatazes responsáveis pelo povo:

7 “Não deis mais palha ao povo, para fazer tijolos, como ontem e anteontem. Eles mesmos que vão e ajuntem para si a palha de que necessitam.

8 Todavia, exigireis deles a mesma quantia de tijolos que faziam ontem e anteontem. Não abatereis nada, porque são preguiçosos. É por isso que clamam: ‘Vamos sacrificar ao nosso Deus!’

9 Torne-se pesado o serviço desses homens, a fim de que se dediquem a ele e não prestem atenção a palavras mentirosas!”

10 Os feitores e os capatazes foram e anunciaram ao povo: “Assim diz o Faraó: ‘Eu não vos darei mais palha!

11 Ide vós mesmos, e procurai palha onde a puderdes achar. Porque não se diminuirá nada do vosso trabalho!’”

12 Então o povo se espalhou por toda a terra do Egito para ajuntar restolho, a fim de transformá-lo em palha.

13 Entrementes, os feitores os pressionavam, esbravejando: “Acabai o vosso trabalho, a tarefa de um dia, como quando havia palha!”

14 Os capatazes israelitas indicados pelos feitores do Faraó eram açoitados e interrogados: “Por que, ontem e hoje, não acabastes de fazer os tijolos conforme o vosso rendimento de anteontem?”

15 Então, os capatazes israelitas foram reclamar com o Faraó, argumentando: “Por que tratar assim os teus servos?

16 Não dão mais palha a teus servos, e nos ordenam: ‘Fazei tijolos!’ Eis que os teus servos são espancados, contudo a culpa é do teu próprio povo!”

17 Ele, porém, replicou: “Vós sois muito preguiçosos; e é por isso que dizeis: ‘Vamos sacrificar a Yahweh!’

18 Ide, pois, imediatamente, e trabalhai! Palha, entretanto, não vos será fornecida. Porém, fareis a mesma quantidade de tijolos!”

19 “Então os capatazes israelitas viram-se em má situação, porquanto se lhes dizia: ‘Não diminuireis em nada a produção de tijolos de cada dia’”.

20 Assim que deixaram a presença do Faraó, encontraram Moisés e Arão que estavam à espera deles,

21 e os responsabilizaram: “Que Yahweh vos observe e julgue! Pois nos tornastes odiosos aos olhos do Faraó e aos olhos de seus servos, pondo-lhes a espada na mão para nos matar!”

22 Então Moisés, voltando-se para Yahweh, suplicou: “Senhor, por que maltratas este povo? Por que me enviaste?

23 Pois desde que me apresentei ao Faraó, para lhe falar em teu Nome, ele tem impingido mais sofrimento aos israelitas e, de fato, ainda não fizeste nada para ajudá-los!”

Capítulo 6

1 Então Yahweh respondeu às súplicas aflitas de Moisés: “Agora, portanto, verás o que hei de fazer ao Faraó, pois é pela intervenção de minha mão poderosa que os fará partir, e por minha mão poderosa os expulsará do seu país!”

2 Disse mais Deus a Moisés: “Eu Sou Yahweh!

3 Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como El-Shaddai, Deus Todo-Poderoso; mas pelo meu Nome, Yahweh, não lhes fui conhecido.

4 Também estabeleci a minha Aliança com eles, para dar-lhes a terra de Canaã, a terra em que residiam como estrangeiros.

5 E ouvi o gemido dos filhos de Israel, aos quais os egípcios escravizaram, e me lembrei da minha Aliança.

6 Portanto, dirás aos filhos de Israel: Eu Sou Yahweh, e vos farei sair de debaixo das cargas do Egito, vos libertarei da sua escravidão e vos resgatarei com braço forte e com poderosos atos de juízo.

7 Eu vos tomarei por meu povo, e Eu serei o vosso Deus. Então vós aprendereis que Eu Sou Yahweh, o vosso Deus, que vos faz sair de sob as cargas pesadas e injustas do Egito.

8 Depois Eu vos farei entrar na terra que, com a mão levantada, jurei que daria a Abraão, a Isaque e a Jacó. Eu vo-la darei como possessão: Eu Sou Yahweh!”

9 Moisés anunciou exatamente isso aos filhos de Israel, contudo eles não ouviram a Moisés por causa do desespero da alma e da cruel escravidão que padeciam.

10 Então o SENHOR falou a Moisés e ordenou-lhe:

11 “Vai dizer ao Faraó, rei do Egito, que faça sair de seu país os filhos de Israel!”

12 Moisés, porém, alegou na presença do SENHOR: “Eis que os próprios filhos de Israel não me têm dado ouvidos, como então me ouvirá o Faraó, rei do Egito? Ainda mais que sou incircunciso de lábios, tenho a língua presa e não me é fácil falar.

13 No entanto, o SENHOR ordenou a Moisés e Arão que transmitissem aos israelitas e ao Faraó, rei do Egito, que tinham ordem expressa de Deus para tirar os filhos de Israel do Egito, imediatamente.

14 Eis os chefes das famílias israelitas: Os filhos de Rúben, o primogênito de Israel: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. Esses foram os clãs de Rúben.

15 Os filhos de Simeão foram: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma Cananeia. Esses, pois, foram os clãs da tribo de Simeão.

16 Estes são os nomes dos filhos de Levi, por ordem de nascimento: Gérson, Coate e Merari. Levi

viveu cento e trinta e sete anos.

17 Os filhos de Gérson, conforme seus clãs, foram Libni e Simei.

18 Os filhos de Coate foram Anrão, Isar, Hebrom e Uziel. Coate viveu cento e trinta e três anos.

19 Os filhos de Merari foram Mali e Musi. Esses foram os clãs da tribo de Levi, por ordem de nascimento.

20 Anrão tomou por mulher sua tia Joquebede, que lhe deu à luz Arão e Moisés. Anrão viveu cento e trinta e sete anos.

21 Os filhos de Isar foram Corá, Nefegue e Zicri.

22 Os filhos de Uziel foram Misael, Elzafã e Sitri.

23 Arão tomou por mulher a Eliseba, filha de Aminadabe, irmã de Naassom, e ela lhe deu à luz Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

24 As filhas de Corá foram Assir, Elcana e Abiasafe. Essas foram as famílias dos coraítas.

25 Eleazar, filho de Arão, tomou por esposa uma das filhas de Putiel, e ela lhe deu um filho chamado Fineias. São esses os chefes das famílias e dos grupos de famílias da tribo de Levi.

26 Arão e Moisés foram os que receberam de Yahweh, o SENHOR Deus, esta ordem: “Fazei sair os filhos de Israel das terras do Egito, de acordo com suas tribos e clãs!”

27 Foram eles, Moisés e Arão, que conclamaram o Faraó, rei do Egito, a fim de tirarem os israelitas do Egito.

28 Ora, quando o SENHOR falou com Moisés no Egito,

29 assegurou-lhe: “Eu Sou Yahweh; dize ao Faraó, rei do Egito, tudo quanto Eu te digo!”

30 Contestou Moisés, na presença de Deus: “Eu não tenho a capacidade de falar com facilidade; como pois, me ouvirá o Faraó?”

Capítulo 7

1 Então o SENHOR lhe respondeu: “Eis que te encherei com o poder de Deus perante o Faraó, e teu irmão Arão será o teu profeta.

2 Falarás tudo o que eu te ordenar; e Arão, teu irmão, será teu porta-voz junto ao Faraó, para que deixe partir da terra os filhos de Israel.

3 Eu, no entanto, endurecerei o coração do Faraó e multiplicarei no país do Egito os meus sinais e os meus prodígios.

4 O Faraó não vos ouvirá; e eu porei minha mão sobre o Egito e farei sair das terras do Egito os meus exércitos, o meu povo, os israelitas, com portentosos atos de juízo.

5 Saberão os egípcios que Eu Sou Yahweh, quando estender minha mão sobre todo o Egito e fizer sair de seu domínio os filhos de Israel!”

6 Moisés e Arão fizeram como Yahweh ordenara.

7 Moisés tinha oitenta anos, e Arão oitenta e três, quando intimaram o Faraó.

8 Então Yahweh orienta Moisés e Arão:

9 "Se o Faraó vos requerer: 'Apresentai um milagre em vosso favor!' – então dirás a Arão: 'Toma o teu cajado e lança-o diante do Faraó; e ele se transformará numa serpente'".

10 Assim Moisés e Arão foram ao Faraó, e fizeram tudo como Yahweh lhes havia mandado. Lançou Arão o seu cajado diante do Faraó e perante seus conselheiros, e o cajado virou uma serpente.

11 O Faraó, contudo, mandou chamar os sábios e feiticeiros da corte; e também os magos do Egito reproduziram o mesmo fenômeno, por meio das suas ciências ocultas.

12 Cada um deles jogou ao chão um bordão, e estes se transformaram em cobras. Mas o cajado de Arão devorou os bordões deles.

13 Apesar disso, o coração do Faraó se endureceu ainda mais, e ele não quis dar ouvidos ao pleito de Moisés e Arão, como o SENHOR tinha predito.

14 Então ordenou Yahweh a Moisés: "O coração do Faraó está irredutível; ele se recusou a deixar o povo partir.

15 Vai ao Faraó, pela manhã: eis que ele sairá às águas; e estarás à espera dele na margem do Nilo. Tomarás na mão o cajado que se transformou em serpente.

16 Tu lhe dirás: "Yahweh, o Deus dos hebreus, me enviou a ti para te dizer: Deixa o meu povo partir, para que me sirva no deserto. E eis que até agora não tens ouvido.

17 Assim diz Yahweh: 'Nisto saberás que Eu Sou Yahweh: com este cajado que trago à mão, ferirei as águas do Nilo e elas se converterão em sangue;

18 os peixes do Rio morrerão, o Rio cheirará mal, e os egípcios não poderão mais beber das águas do Nilo!'"

19 Disse mais Yahweh a Moisés: "Dize a Arão: 'Toma o teu cajado e estende a tua mão sobre as águas do Egito, sobre seus rios, sobre seus canais, sobre suas lagoas e sobre todos os seus reservatórios, para que se convertam em sangue. Haja sangue em toda a terra do Egito, até nas árvores e nas pedras!'"

20 Moisés e Arão agiram como Yahweh lhes havia ordenado. Arão levantou seu cajado, feriu as águas que estavam no Nilo, diante dos olhos do Faraó e de seus conselheiros; e, imediatamente, toda a água do Rio se converteu em sangue.

21 Os peixes do Nilo morreram. O Rio poluiu-se, e os egípcios não podiam beber a água do Nilo. E houve sangue por todo o país do Egito.

22 Os magos do Egito, porém, com suas ciências ocultas, fizeram o mesmo: o coração do Faraó se endureceu e não deu ouvido a Moisés e Arão, como o SENHOR havia predito.

23 Ao contrário, deu-lhes as costas e retornou a seu palácio. Nem mesmo esse prodígio seu coração considerou.

24 Todos os egípcios cavaram pequenos poços às margens do Rio com o objetivo de encontrar alguma água potável.

25 Passaram-se sete dias depois que o SENHOR feriu o Nilo.

Capítulo 8

1 Falou Yahweh a Moisés: “Vai ter com o Faraó e dize-lhe: ‘Assim diz o SENHOR Deus: Deixa o meu povo partir, para que me sirva.

2 Se te recusares a deixá-lo partir, eis que infestarei de rãs todo o teu território.

3 O Nilo ferverá de rãs, e elas subirão e entrarão no teu palácio, nos teus aposentos, no teu quarto de dormir, sobre o teu leito, e nas casas dos teus conselheiros e nas habitações do teu povo, e nos teus fornos e amassadeiras.

4 As rãs virão sobre ti, sobre o teu povo e sobre todos os teus servos’”.

5 Disse mais Yahweh a Moisés: “Dize a Arão: ‘Estende a tua mão com o teu cajado sobre os rios, sobre os canais e lagoas, e faze subir rãs sobre a terra do Egito’”.

6 Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e subiram rãs e cobriram a terra do Egito.

7 Os magos do Egito, porém, com suas artes e ciências ocultas, realizaram prodígios semelhantes, e fizeram subir rãs sobre a terra do Egito.

8 Então o rei mandou chamar Moisés e Arão, e lhes pediu: “Rogai a Yahweh que afaste estas rãs de mim e do meu povo, e permitirei que o teu povo parta, para que ofereça sacrifícios a Ele”.

9 E Moisés replicou ao Faraó: “Digna-te informar-me quando deverei rogar por ti, por teus conselheiros e por todo o teu povo, para que as rãs sejam arrancadas de ti e de todas as habitações sobre o teu território, e fiquem restritas somente ao Rio!”

10 “Amanhã!” – respondeu prontamente o Faraó. E Moisés retrucou: “Muito bem, seja conforme a tua palavra, para que saibas que não há ninguém como Yahweh, o nosso Deus.

11 Portanto, as rãs se afastarão de ti, do teu palácio, dos teus conselheiros, e de todas as habitações do teu povo; e ficarão circunscritas apenas ao Nilo!”

12 Assim Moisés e Arão saíram da presença do Faraó; e Moisés clamou a Yahweh por causa das rãs que tinha enviado ao Faraó.

13 E Yahweh fez conforme a palavra de Moisés; e morreram subitamente as rãs que estavam em todas as habitações, nos pátios e nos campos.

14 Juntaram-se montes imensos de rãs mortas, e a terra ficou tomada de um horrível cheiro de putrefação.

15 Apesar disso tudo, assim que o Faraó percebeu que houve alívio ao seu redor, obstinou-se novamente em seu coração odioso. E não deu mais ouvidos a Moisés e Arão. Como Yahweh havia predito.

16 Disse Yahweh a Moisés: “Dize a Arão: ‘Estende o teu cajado e fere o pó da terra, para que se torne em piolhos por todo o território egípcio!’”

17 Arão estendeu a mão e feriu com seu cajado o pó da terra, e surgiu grande multidão de piolhos que atacaram os homens e os rebanhos; todo o pó da terra tornou-se piolhos por toda a terra do Egito.

18 E fizeram os magos o mesmo com suas ciências ocultas, para produzirem piolhos nos homens e no gado.

19 Contudo, os magos afirmaram ao Faraó: “Atentai! Estas são obras do dedo de Deus!” Entretanto, o coração do Faraó permanecia empedernido e também a eles não deu ouvidos, como Yahweh havia predito.

20 Depois desse ocorrido, Yahweh ordenou a Moisés: “Levanta-te ao alvorecer e apresenta-te ao Faraó; eis que ele sairá às águas, e dize-lhe: ‘Assim diz Yahweh: Deixa o meu povo partir, para que me preste culto.

21 Se não permitires que meu povo parta, eis que enviarei enxames de moscas contra ti, contra os teus conselheiros e contra o teu povo, e contra todas as tuas habitações. As casas dos egípcios e a terra em que estiverem ficarão repletas de moscas.

22 Contudo, naquele dia tratarei de maneira especial da terra de Gósen, onde habita o meu povo; nenhuma mosca se achará ali, a fim de que saibas que Eu Sou Yahweh, o SENHOR, e estou agindo no meio desta terra!

23 Farei diferença entre o meu povo e o teu povo! Amanhã, pois, se dará este sinal’”.

24 Assim fez Yahweh, e enxames de moscas, em grandes multidões, entraram no palácio do Faraó, nas casas de seus conselheiros, e em todas as habitações e nos campos egípcios; e a terra do Egito ficou arruinada por causa das moscas.

25 Então o Faraó chamou Moisés e Arão, e lhes propôs: “Ide, portanto, e oferecei os sacrifícios ao vosso Deus aqui mesmo em terras egípcias!”

26 No entanto, replicou Moisés: “Não convém agir assim, porque os nossos sacrifícios a Yahweh, o nosso Deus, são realizados com animais considerados sagrados pelos egípcios. Se oferecermos, aos olhos dos egípcios, sacrifícios que eles abominam, não haveriam de nos apedrejar?

27 Portanto, nós temos de caminhar três dias pelo deserto adentro, até chegarmos ao lugar onde vamos oferecer nossos sacrifícios a Yahweh, nosso Deus, assim como Ele mesmo nos determinou.

28 Mas o Faraó insistiu: “Eu vos permitirei sacrificar a vosso Deus no deserto, mas não deveis ir muito longe. E, por favor, orai por mim também!”

29 Assegurou-lhe Moisés: “Assim que eu tiver deixado a tua presença rogarei a Yahweh, e amanhã os enxames de moscas abandonarão ao Faraó, a teus conselheiros e a todo o teu povo. Porém, que o Faraó não volte a agir com falsidade, impedindo que o meu povo vá oferecer sacrifícios a Yahweh, no deserto!”

30 Tendo Moisés saído da presença do Faraó, orou a Yahweh.

31 E Yahweh fez o que Moisés lhe tinha pedido em oração, e os enxames de moscas foram para longe do Faraó, dos seus conselheiros e de todo o seu povo; não ficou uma só mosca em terras egípcias.

32 Contudo, mais uma vez, o Faraó não cumpriu a palavra empenhada e, obstinando-se em seu coração, não deixou o povo partir.

1 Disse Yahweh a Moisés: “Vai ter com o Faraó e dize-lhe: ‘Assim diz Yahweh, o Deus dos hebreus: Deixa o meu povo partir, para que me preste culto.

2 Se te recusares a deixá-lo partir, e o retiveres por mais tempo,

3 eis que a mão de Yahweh ferirá os teus rebanhos que estão nos campos, os jumentos, os camelos, os bois e as ovelhas, com uma peste muito grave.

4 Entretanto, o SENHOR fará distinção entre os rebanhos de Israel e os do Egito e, portanto, nenhum animal pertencente aos Filhos de Israel perecerá.

5 E Yahweh determinou um tempo para executar esse sinal, dizendo: “Amanhã Yahweh fará isso em todo o território egípcio!”

6 No dia seguinte, fez Yahweh o que tinha dito; e todos os animais dos egípcios morreram; mas não morreu nenhum dos animais dos rebanhos dos israelitas.

7 E o Faraó mandou averiguar, e eis que do rebanho dos filhos de Israel não morrera nem um animal sequer. Então o coração do Faraó obstinou-se ainda mais, e não deixou o povo partir.

8 Disse Yahweh a Moisés e Arão: “Apanhai mãos cheias de cinza de forno, e Moisés as lance para o ar, diante dos olhos do Faraó.

9 Ela se converterá em pó fino sobre toda a terra do Egito e provocará, nos homens e em todos os animais, tumores que se arrebentarão em feridas purulentas por todo o território egípcio.

10 Eles retiraram cinza de uma fornalha e se puseram diante do Faraó. Moisés espalhou-a pelo ar e úlceras pestilentas começaram a estourar em todos os egípcios e seus animais.

11 Agora, nem os magos conseguiam manter-se de pé diante de Moisés, pois estavam cobertos de tumores e úlceras, assim como toda a população do Egito.

12 Contudo, Yahweh endureceu o coração do Faraó, e este não deu ouvidos a Moisés e Arão, como o próprio Yahweh tinha avisado a Moisés.

13 Então disse Yahweh a Moisés: “Levanta-te ao romper do dia, e apresenta-te ao Faraó. E lhe dirás: ‘Assim diz Yahweh, o Deus dos hebreus: Deixa o meu povo partir, para que me sirva no deserto.

14 Porquanto, desta vez, mandarei todas as minhas pragas contra ti, contra teus conselheiros e contra teu povo, para que saibais que não há ninguém semelhante a mim em todo o mundo.

15 Em verdade, se Eu já tivesse estendido a mão para ferir a ti e a teu povo com peste, terias desaparecido de sobre a face da terra.

16 No entanto, foi precisamente por isso que te conservei em pé, para fazer-te ver o meu poder e para que o meu Nome seja proclamado no mundo inteiro.

17 Ainda reténs o meu povo e não queres deixá-lo partir?

18 Eis que amanhã, a esta mesma hora, farei cair pesada chuva de pedras como nunca se viu no Egito, desde o dia em que foi fundado até hoje.

19 Agora, pois, manda recolher os teus animais e tudo o que tens no campo, porque os homens e os animais que se acharem no campo e não se recolherem às suas habitações, ao cair sobre eles a chuva

de pedras que mandarei, certamente morrerão!”

20 Aqueles dentre os conselheiros do Faraó que temeram essa palavra de Yahweh apressaram-se em fazer entrar para as casas seus servos e seus rebanhos.

21 Aqueles, porém, que não levaram a sério a palavra do SENHOR, deixaram ficar nos campos seus servos e seus rebanhos.

22 Disse Yahweh a Moisés: “Estende a mão para o céu, e devastadora chuva de pedras se abaterá sobre toda a terra do Egito, sobre os animais e sobre toda a vegetação dos egípcios!”

23 Então Moisés estendeu seu cajado em direção ao céu. Yahweh imediatamente mandou grandes trovões e profusa quantidade de granizo, e raios caíram, incendiando a terra dos egípcios. Assim o SENHOR fez chover pedras sobre toda a terra do Egito.

24 Enorme quantidade de granizo caiu sobre os egípcios, enquanto inúmeros raios cortavam o céu em todas as direções. Nunca houve uma tempestade de granizo como aquela em todo o Egito, desde que se tornou uma nação.

25 Em todo o Egito, o granizo destruiu tudo o que havia nos campos, tanto homens como animais: exterminou toda a vegetação, além de quebrar todas as árvores.

26 Somente na terra de Gósen, onde estavam os israelitas, não caiu uma pedra de granizo.

27 Então o Faraó mandou chamar Moisés e Arão e confessou-lhes: “Desta vez eu pequei: Yahweh é justo; eu e o meu povo, porém, somos ímpios.

28 Rogai a Yahweh, pois já bastam estes terríveis trovões e a chuva de pedras. Eu vos deixarei sair livres, e não ficareis mais aqui!”

29 Ao que lhe replicou Moisés: “Depois que eu tiver saído da cidade, estenderei as mãos para Yahweh: os trovões cessarão e já não haverá chuva de pedras, para que saibas que todo o mundo pertence a Yahweh.

30 Quanto a ti, porém, e aos teus conselheiros, eu bem sei que ainda não temeis ao SENHOR Deus!”

31 O linho e a cevada foram totalmente destruídos pelo granizo, pois a cevada já estava com espigas, e o linho em flor.

32 O trigo, entretanto, e o centeio, foram preservados, porquanto ainda não haviam brotado.

33 Saiu, pois, Moisés da presença do Faraó e da cidade egípcia, e ergueu as mãos ao SENHOR. Os trovões, a queda de granizo e a chuva cessaram imediatamente.

34 Assim que o Faraó percebeu que a chuva, o granizo e os terríveis trovões haviam parado, pecou outra vez e retornou à sua maligna teimosia, ele e seus conselheiros.

35 O coração do Faraó permaneceu endurecido, e ele não deixou que os filhos de Israel saíssem do Egito. Exatamente como Yahweh tinha predito por meio de Moisés.

Capítulo 10

1 Disse, pois, Yahweh a Moisés: “Vai ter com o Faraó. Porquanto lhe obstinei as entranhas e o

coração dos seus conselheiros, a fim de que Eu realize estes meus sinais portentosos entre eles,

2 para que narres ao teu filho e aos filhos de teus filhos como zombei do poder que havia no Egito, e como fiz milagres e maravilhas entre os egípcios. Assim todos vós sabereis que Eu Sou Yahweh!”

3 Moisés e Arão apresentaram-se, portanto, ao Faraó, e conclamaram-no: “Assim diz Yahweh, o Deus dos hebreus: ‘Até quando recusarás humilhar-te perante mim? Deixa o meu povo sair em liberdade, para que me preste culto.

4 Se recusares deixar partir o meu povo, eis que amanhã farei vir nuvens de gafanhotos sobre o teu território.

5 Eles cobrirão a face da terra e não se poderá mais ver o chão. Comerão o que sobrou, o que a chuva de pedras de granizo vos deixou; comerão todas as vossas árvores que crescem nos campos.

6 Encherão os teus palácios, e as casas dos teus conselheiros e as de todos os egípcios, como nunca viram os teus pais e os pais dos teus antepassados, desde o dia em que vieram à terra até estes dias!’” Tendo dito, Moisés virou as costas e saiu rapidamente da presença do Faraó!

7 Os conselheiros de Faraó lhe sugeriram: “Até quando esse homem será uma ameaça para todos nós? Deixa partir os homens de Israel, para que sirvam a Yahweh, seu Deus. Acaso não percebes que todo o Egito está em ruínas?”

8 Então Moisés e Arão foram reconduzidos à presença do Faraó, que lhes disse: “Ide, servi a Yahweh, vosso Deus; quais são, porém, os que hão de ir?”

9 Moisés respondeu: “Havemos de ir com os nossos jovens e com os nossos idosos, com os nossos filhos e com as nossas filhas, com os nossos rebanhos e com o nosso gado havemos de ir; porque todos nós estaremos celebrando uma grande festa ao SENHOR!”

10 E o Faraó afirmou: “Em verdade precisareis mesmo de Yahweh quando eu vos deixar ir com vossas mulheres e crianças! Vede como tendes más intenções!

11 Não há de ser assim, mas ide somente vós, os homens, e servi a Yahweh; porque isso é o que vós mesmos pedistes!” E os expulsaram da presença do Faraó.

12 E Yahweh disse a Moisés: “Estende tua mão sobre a terra do Egito, para que venham as grandes nuvens de gafanhotos sobre a terra do Egito, e comam toda a erva da terra, tudo o que a chuva de granizo deixou!”

13 Estendeu, pois, Moisés, seu cajado sobre o território egípcio. E Yahweh mandou sobre a terra um vento oriental todo aquele dia e toda aquela noite. Quando amanheceu, o vento oriental tinha trazido uma quantidade imensa de gafanhotos.

14 E subiram os gafanhotos por toda a terra do Egito. Pousaram sobre todo o seu território, e eram demasiadamente numerosos; antes desses nunca houve tais nuvens de gafanhotos, nem depois deles virão outras semelhantes.

15 Cobriram toda a superfície da terra, e o território egípcio ficou devastado. Devoraram toda a erva da terra e todo o fruto das árvores que a chuva de granizo deixara. E não ficou absolutamente nada verde nas árvores, nem nas plantas do campo em toda a terra do Egito.

16 Pelo que o Faraó convocou a toda pressa Moisés e Arão e declarou: “Pequei contra Yahweh, vosso Deus, e contra vós.

17 Mas agora perdoai-me ainda esta vez o meu pecado, e orai a Yahweh, vosso Deus que leve esta praga mortal para longe de mim e do meu povo!”

18 E Moisés, tendo saído da presença do Faraó, orou a Yahweh.

19 Então, Yahweh fez soprar um poderoso vento do ocidente que arrebatou todos os gafanhotos e lançou-os no mar Vermelho, de maneira que não ficou um só gafanhoto em todo o Egito.

20 Yahweh, porém, endureceu o coração do Faraó, e este não deixou os filhos de Israel partirem.

21 Disse Yahweh a Moisés: “Estende a mão em direção ao céu, e haja trevas sobre a terra do Egito, trevas espessas, que possam ser apalpadas!”

22 Estendeu, pois, Moisés a mão para o céu, e por três dias houve densas trevas em todo o Egito.

23 Ninguém pode ver ninguém, nem mesmo deslocar-se de suas habitações durante três dias. Apesar disso, todos os filhos de Israel tinham luz natural nas terras em que habitavam.

24 O Faraó mandou chamar Moisés e Arão e ordenou-lhes: “Ide, portanto, servi a Yahweh. Fiquem somente os vossos rebanhos e o vosso gado; as vossas crianças e mulheres poderão também ir convosco!”

25 Contestou-lhe Moisés: “Terás de colocar em nossas mãos sacrifícios e holocaustos, para que ofereçamos a Yahweh, nosso Deus.

26 Portanto, também os nossos rebanhos irão conosco; não ficará nenhum pedaço de casco de animal em vossas terras, porquanto dos nossos rebanhos temos de separar alguns para prestar culto a Yahweh, o SENHOR, nosso Deus; e nós mesmos não sabemos quais animais escolheremos para os sacrifícios, até chegarmos lá!”

27 Contudo, Yahweh endureceu o coração do Faraó, e este não quis deixá-los partir.

28 Então o Faraó ordenou a Moisés: “Aparta-te de mim, e guarda-te de veres a minha face, pois no dia em que vires a minha face, morrerás!”

29 Replicou-lhe Moisés: “Será, portanto, como o disseste: Nunca mais tornarei a ver a tua face!”

Capítulo 11

1 Então Yahweh disse a Moisés: “Farei vir uma praga contra o Faraó e contra o Egito. Depois desse sinal, ele vos deixará partir daqui. De fato, ele vos expulsará a todos vós, de uma só vez e para sempre.

2 Dize, pois, ao povo que todo homem peça a seu vizinho, e toda mulher a sua vizinha, objetos de prata e ouro!”

3 E Yahweh fez que seu povo encontrasse graça aos olhos de todos os egípcios. Moisés era também muito estimado e um grande homem na terra do Egito, tanto aos olhos dos conselheiros do Faraó quanto aos olhos do povo.

4 E Moisés proclamou ao Faraó: “Assim diz Yahweh: à meia-noite passarei pelo meio do Egito.

5 E todo primogênito morrerá na terra do Egito, desde o primogênito do Faraó, que deveria sentar-se

em seu trono, até o primogênito da escrava que trabalha no moinho, assim como todas as primeiras crias do gado e dos rebanhos.

6 Haverá, portanto, grande pranto em toda a terra do Egito, como nunca houve antes nem jamais haverá.

7 Contudo, entre todos os filhos de Israel, desde os homens até os animais, não se ouvirá o rosnar de um cão sequer, para que saibas que Yahweh fez uma distinção entre os egípcios e os israelitas.

8 Então, todos estes teus conselheiros descerão a mim, e se prostrarão diante de mim, suplicando: 'Sai, tu e todo o povo que te segue!' Só depois desses acontecimentos sairei!" E, ardendo em ira, saiu Moisés da presença do Faraó.

9 Yahweh disse a Moisés: " O Faraó não vos ouvirá, para que se multipliquem os meus atos prodigiosos em toda a terra do Egito".

10 Moisés e Arão realizaram todos esses sinais maravilhosos diante do Faraó. Mas Yahweh endureceu o coração do Faraó, e ele não permitiu que os filhos de Israel abandonassem a terra do Egito.

Capítulo 12

1 Disse Yahweh a Moisés e a Arão na terra do Egito:

2 "Que este mês seja para vós o princípio dos meses; será o primeiro mês do ano.

3 Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: No dia dez deste mês, que cada homem tome para si um cordeiro para cada família, um cordeiro para cada casa.

4 Entretanto, se a família for pequena para consumir um cordeiro, então se juntará com o vizinho mais próximo de sua casa, conforme o número de pessoas. O cordeiro será escolhido na proporção do que cada um puder comer.

5 O cordeiro será macho, sem defeito e de um ano. Vós o escolhereis entre os cordeiros ou entre os cabritos,

6 e o guardareis até o dia quatorze deste mês; e toda a assembleia da congregação de Israel o degolará à tarde.

7 E tomarão um pouco do sangue e passarão sobre os dois umbrais e sobre as vergas das portas das casas em que o comerem.

8 Naquela mesma noite, comerão a carne grelhada no fogo; com pães matsá, não fermentados, e ervas amargas, a comerão.

9 Não comereis dele nada cru, nem cozido em água; o animal inteiro, incluindo a cabeça, as pernas e os miúdos, será assado em brasa.

10 Nada deixareis sobrar até pela manhã; caso isso aconteça, queimareis o que restar.

11 Ao comer, estai prontos para partir: cinto atado, sandálias nos pés e cajado na mão. Comereis às pressas: é a Páscoa do SENHOR!

12 E naquela mesma noite Eu passarei pela terra do Egito e matarei todos os primogênitos, tanto dos

homens como dos animais, e executarei Juízo sobre todos os deuses do Egito.

13 O sangue, porém, será para vós um sinal nas casas em que estiverdes: quando Eu vir o sangue, passarei adiante. A praga de destruição não vos atingirá quando Eu ferir o Egito.

14 Esse dia, portanto, será para vós um memorial, e o celebrareis como uma festa perene para Yahweh; nas vossas gerações o celebrareis por decreto perpétuo.

15 Durante sete dias comereis pães matsá, sem fermento. Desde o primeiro dia tirareis o fermento das vossas casas, pois todo o que comer hamêts, algo fermentado, desde o primeiro dia até o sétimo, essa pessoa será eliminada de Israel.

16 No primeiro dia tereis uma santa assembleia e, no sétimo dia, igualmente, uma santa convocação; nenhuma obra se fará neles, e vós prepararеis somente o que cada um deve comer.

17 Celebrareis, portanto, a festa dos pães sem fermento, porque foi nesse mesmo dia que Eu tirei os exércitos de Israel do Egito. Vós observareis esse dia por todas as vossas gerações, porquanto é um decreto perpétuo.

18 No primeiro mês do ano, no dia catorze do mês, à tarde, comereis os pães matsá, sem fermento, até a tarde do dia vinte e um do mesmo mês.

19 Durante sete dias não se achará fermento em vossas casas; todo aquele que comer pão fermentado será eliminado da comunidade de Israel, seja ele estrangeiro ou natural da terra.

20 Não comereis pão nem qualquer outro alimento fermentado; em todo lugar em que habitardes comereis pães matsá, ázimos!”

21 Moisés convocou, pois, todos os anciãos, autoridades de Israel e orientou-os: “Ide, escolhei um cordeiro ou um cabrito do rebanho, segundo as vossas famílias, e imolai para celebrar o Pessah, a Páscoa.

22 Tomai alguns ramos de hissopo, molhai-o no sangue que estiver na bacia, e marcai a travessa da porta e suas colunas laterais com o sangue que estiver na bacia; nenhum de vós saia da porta de casa até pela manhã.

23 Porque Yahweh passará por toda a terra para matar os egípcios; e, quando vir as marcas de sangue sobre a travessa e sobre as duas colunas laterais, Ele passará adiante dessa porta e não permitirá que o Destruidor entre em vossas casas, para vos ferir de morte.

24 Observareis estas instruções como um decreto para vós e vossos filhos, para sempre.

25 Quando tiverdes entrado na terra que Yahweh vos dará, como Ele prometeu, celebrareis este rito.

26 Quando vossos filhos vos indagarem: ‘Que rito é este?’ –

27 ensinareis: ‘É o sacrifício de Pessah, Páscoa ao SENHOR, que passou sobre as casas dos filhos de Israel no Egito e poupou nossas famílias quando matou todos os primogênitos dos egípcios!” Então, o povo prostrou-se em adoração a Deus, Yahweh.

28 Foram-se os filhos de Israel, agiram conforme toda a instrução recebida; como Yahweh ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.

29 Então, eis que à meia-noite, Yahweh matou todos os primogênitos do Egito, desde o filho mais velho do Faraó, herdeiro do trono egípcio, até o filho mais velho do prisioneiro que estava no cárcere,

e também todas as primeiras crias do gado e dos rebanhos.

30 No meio da noite o Faraó, todos os seus conselheiros, e todo o povo egípcio se levantaram assustados. E houve terrível pranto por todo o Egito, pois não havia uma só casa egípcia que não tivesse algum morto.

31 Ainda as trevas da noite cobriam o Egito quando o Faraó mandou chamar às pressas Moisés e Arão e determinou-lhes: “Levantai-vos e saí imediatamente do meio do meu povo e de minhas terras, vós e todos os filhos de Israel; ide, portanto, e servi a Yahweh, como tendes insistido!

32 Levai convosco vossos rebanhos e vosso gado, como pedistes, parti e pedi a vosso Deus para que eu também seja abençoado”.

33 E os egípcios pressionavam o povo a que abandonasse depressa o país, exclamando: “Eis que morreremos todos!”

34 O povo levou, pois, a farinha amassada, antes que levedasse, e as amassadeiras atadas em trouxas com seus mantos sobre os ombros.

35 Os filhos de Israel fizeram como Moisés havia dito, e pediram aos egípcios objetos de prata, objetos de ouro e roupas.

36 Yahweh fez que seu povo encontrasse graça aos olhos dos egípcios, de maneira que estes lhes davam o que pediam; e despojaram os egípcios.

37 Os israelitas partiram de Ramessés até Sucote. Havia cerca de seiscentos mil homens a pé, além de mulheres e crianças.

38 Grande multidão de estrangeiros de todo tipo também seguiu com eles, além de grandes rebanhos, tanto de bois como de ovelhas e cabras.

39 Com a massa que haviam trazido do Egito, fizeram pães sem fermento. A massa não tinha fermentado, pois eles foram expulsos do Egito e não tiveram tempo de preparar comida.

40 Ora, a permanência dos filhos de Israel no Egito durou quatrocentos e trinta anos.

41 Exatamente no dia em que se completaram os quatrocentos e trinta anos, todos os exércitos do SENHOR abandonaram o Egito.

42 Assim como Yahweh passou em vigília aquela noite para tirar das terras egípcias os filhos de Israel, estes semelhantemente devem passar em vigília essa mesma noite, para honrar Yahweh, o Eterno, por todas as suas gerações.

43 Então Yahweh ordenou a Moisés e a Arão: “Eis as leis para o sacrifício de Pessah, da Páscoa: Nenhum estrangeiro poderá comê-la.

44 Entretanto, o escravo comprado, depois de circuncidado, terá o direito de comê-la também.

45 O residente temporário e o assalariado estrangeiro, ainda que circuncidado, dela não comerão.

46 Há de se comer numa só casa, e não levareis dessa casa nenhum pedaço de carne. Não quebrareis osso algum.

47 Toda a comunidade de Israel o fará.

48 Se algum imigrante estrangeiro habita contigo, e quiser celebrar o Pessah, a Páscoa para Yahweh,

terá de circuncidar todos os de sexo masculino de sua família; então poderá participar.”

49 “A mesma lei se aplicará ao natural da terra e ao prosélito (o estrangeiro residente)”.

50 Assim, todos os filhos de Israel fizeram tudo como o SENHOR lhes havia ordenado por intermédio de Moisés e Arão.

51 No mesmo dia, Yahweh tirou todos os filhos de Israel do Egito, organizados de acordo com seus exércitos.

Capítulo 13

1 Então o SENHOR Deus ordena a Moisés:

2 “Consagra-me todos os primogênitos, todo primeiro filho israelita que vem à luz me pertence, não somente entre os seres humanos, mas também entre os animais!”

3 E Moisés discursa ao povo: “Celebrai perpetuamente este dia em que saístes do Egito, da casa da escravidão; pois com mão poderosa o SENHOR vos tirou de lá; e, por isso, não comereis pão fermentado.

4 Hoje é um dia de primavera, no mês de Abibe, e estais abandonando as terras do Egito.

5 Quando Yahweh vos fizer adentrar a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus – território que jurou a vossos antepassados que vos daria, terra onde manam leite e mel –, então havereis de celebrar esta cerimônia sempre neste mesmo mês.

6 Comereis pães sem fermento durante sete dias, e no sétimo dia haverá uma grande festa para Yahweh.

7 Durante sete dias serão comidos pães sem fermento; não haverá em vossas casas nada de fermentado, nem em todo o vosso território.

8 Naquele dia, assim falarás a teu filho: ‘Eis o que Yahweh fez por mim, quando saí do Egito!”

9 E será como sinal da tua mão, um memorial entre os teus olhos, para que a lei de Yahweh esteja na tua boca; pois Yahweh te tirou do Egito com braço forte.

10 Observarás esta lei perpetuamente no tempo determinado, de ano em ano.

11 Depois que o SENHOR te fizer entrar na terra dos cananeus, como jurou a ti e a teus pais entregar-te por herança,

12 separarás para Yahweh o primeiro nascido de todo ventre. Todos os primeiros machos de teus rebanhos pertencem ao SENHOR.

13 Resgatarás com um cordeiro toda primeira cria dos jumentos, mas se não quiseres resgatá-la, tu lhe quebrarás o pescoço; mas todo primogênito do homem, entre teus filhos, tu o resgatarás.

14 E quando amanhã o teu filho te perguntar: ‘Que é isto?’- responder-lhe-ás: ‘Yahweh tirou-nos do Egito, da casa da escravidão, com mão poderosa!

15 Porquanto tendo se obstinado o Faraó e não querendo deixar-nos partir, Yahweh matou todos os

primogênitos na terra do Egito, desde o filho mais velho do homem até as primeiras crias dos animais. É por isso que sacrificamos a Yahweh todo primeiro filhote macho entre os animais. Mas pagamos o preço do resgate para ficarmos com nossos primogênitos.

16 Isso será, pois, como um sinal amarrado à tua mão esquerda e tefilin, um símbolo em tua testa, como uma lembrança de que Yahweh nos tirou do Egito com mão forte!”

17 Ora, quando o Faraó deixou o povo partir, Deus não o guiou pela rota da terra dos filisteus, embora esse fosse o caminho mais curto, porquanto entendeu o SENHOR: “Para que, porventura, o povo não se arrependa do passo dado, ao deparar-se com a guerra, e volte para o Egito”.

18 Deus, então, fez o povo dar a volta pelo caminho do deserto, pelo Iám Suf, mar Vermelho, embora os filhos de Israel tivessem saído armados da terra do Egito.

19 Moisés levou consigo os ossos de José, pois havia este feito os filhos de Israel jurar solenemente, afirmando: “Deus haverá de vos visitar, e então, neste dia, levai daqui convosco os meus ossos!”

20 Os israelitas partiram de Sucote, acamparam em Etã, junto ao deserto.

21 Durante o dia o SENHOR ia adiante deles, numa coluna de nuvem, para guiá-los no caminho e, de noite, numa coluna de fogo, para iluminá-los, e assim podiam caminhar de dia e durante a noite.

22 A coluna de nuvem não se afastava do povo o dia inteiro, nem a coluna de fogo, durante toda a noite.

Capítulo 14

1 Então disse o SENHOR a Moisés:

2 “Dize aos filhos de Israel que retrocedam e acampem diante de Pi-Hairote, entre Migdol. Acampai-vos à beira-mar, defronte de Baal-Zefom.

3 E assim o Faraó há de pensar acerca dos filhos de Israel: “Eis que os israelitas estão perdidos, vagando atônitos pelo deserto!”

4 Então endurecerei novamente o coração do Faraó, e ele vos perseguirá, e serei glorificado no Faraó e em todo o seu exército; e os egípcios saberão que Eu Sou Yahweh!” E eles assim fizeram.

5 Sendo, pois, anunciado ao rei do Egito que o povo tinha fugido, transtornou-se o coração do Faraó e de seus servos contra o povo. E eles exclamaram: “Que é isso que fizemos, deixando os filhos de Israel, nossos escravos, fugirem de nosso serviço?”

6 Rapidamente o Faraó mandou aprontar sua carruagem e tomou consigo seu exército.

7 Levou consigo todos os carros do Egito, inclusive seiscentos dos melhores carros de combate, cada um com um oficial no comando.

8 E o SENHOR endureceu o coração do Faraó, rei do Egito, e este perseguiu os israelitas, que marchavam triunfalmente.

9 Os egípcios perseguiram-nos, com todos os cavalos e carros do Faraó, e os cavaleiros e o seu exército, e os alcançaram acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairote, defronte de Baal-Zefom.

10 Quando o Faraó se aproximou, os filhos de Israel levantaram os olhos e eis que os egípcios vinham atrás deles. Tiveram grande medo. E então os filhos de Israel clamaram a Yahweh.

11 E reclamaram a Moisés: “Não havia talvez número suficiente de sepulturas no Egito, e por isso nos tiraste de lá para morrermos no deserto? Por que nos trataste assim, fazendo-nos sair do Egito?

12 Não é isto que te dizíamos no Egito: Deixa-nos, para que sejamos escravos dos egípcios em paz? Pois, melhor nos fora servir aos egípcios do que morrermos no deserto!”

13 Então Moisés encorajou seu povo dizendo: “Não temais! Permanecei firmes e vereis o que Yahweh fará hoje mesmo, para vos salvar a todos; porque os egípcios que vedes neste momento, nunca mais os tornareis a ver!

14 Yahweh combaterá por vós. Quanto a vós, acalmai-vos e ficai calados!

15 Então o SENHOR indagou a Moisés: “Por que clamas por mim? Dize aos filhos de Israel que marchem avante!

16 E tu, levanta o teu cajado, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel atravessem o mar caminhando sobre o chão seco.

17 Eu, no entanto, ainda endurecerei o coração dos egípcios para que vos sigam e serei glorificado por intermédio do Faraó e de todo o seu exército, em seus carros e cavaleiros.

18 E os egípcios saberão que Eu Sou Yahweh, quando for glorificado no Faraó, em seus carros de guerra e em seus cavaleiros.”

19 Então o Anjo de Deus, que ia adiante do exército de Israel, retirou-se e passou para trás deles. Também a coluna de nuvem retirou-se de diante deles e se pôs atrás,

20 ficando entre o acampamento dos egípcios e o acampamento de Israel. A nuvem era tenebrosa do lado egípcio, mas iluminava a noite, do lado israelense. E a noite passou sem que um pudesse aproximar-se do outro durante toda a escuridão da noite.

21 Então Moisés estendeu a mão sobre o mar. E Yahweh, por meio de um forte vento oriental que soprou toda aquela noite, fez o mar se afastar. Este tornou-se em terra seca, e as águas foram divididas.

22 Os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas formaram como um muro de água à direita e à esquerda.

23 Os egípcios que os perseguiram entraram atrás deles até o meio do mar cujas águas formaram muralhas de água dos dois lados do caminho seco, com todos os cavalos do Faraó, seus carros de guerra e seus cavaleiros.

24 Pouco antes da alvorada, do alto da coluna de fogo e de nuvem, Yahweh olhou para o exército dos egípcios e lançou grande confusão e temor entre todos os homens do Faraó.

25 O SENHOR emperrou as rodas dos carros de guerra dos egípcios, e fê-los andar com muita dificuldade em meio à coluna de água que se mantinha erguida. Então os egípcios começaram a gritar: “Fujamos da presença de Israel, porque Yahweh combate a favor deles contra o Egito!”

26 Então Yahweh ordenou a Moisés: “Estende a mão sobre o mar, para que as águas se voltem contra os egípcios, sobre todos os seus carros de guerra e sobre seus exércitos de cavaleiros!”

27 Moisés estendeu a mão sobre o mar e este, ao romper da manhã, voltou para seu leito. Todos os

egípcios, ao tentarem fugir do meio do mar, correram de encontro às águas que se fechavam por sobre o caminho, e o SENHOR os precipitou para dentro do mar.

28 As águas voltaram-se e cobriram os carros e cavaleiros de todo o exército do Faraó, que havia perseguido os filhos de Israel mar adentro. Nenhum egípcio que entrou no mar conseguiu sobreviver.

29 Os israelitas, entretanto, atravessaram o mar pisando sobre terra seca, tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda.

30 Naquele dia Yahweh salvou os filhos de Israel das mãos inimigas dos egípcios, e os israelitas puderam contemplar os corpos dos egípcios mortos, lançados à praia pelo mar.

31 Israel viu o maravilhoso poder do SENHOR e depositou nele sua confiança, como também em Moisés, seu servo.

Capítulo 15

1 Então, Moisés e todos os filhos de Israel entoaram este canto de adoração e louvor a Yahweh:

2 Yahweh, o SENHOR é a minha força

3 O SENHOR é o grande guerreiro,

4 Ele lançou no mar

5 Águas do abismo os encobriram;

6 SENHOR, tua mão direita

7 Em teu triunfo esplendoroso,

8 Pelo poderoso sopro das tuas narinas

9 O inimigo se gabava:

10 Mas enviaste o teu sopro poderoso,

11 Quem entre todos os deuses

12 Estendeste tua mão direita e

13 Levaste em teu amor este povo

14 Os povos ouviram falar sobre

15 Os chefes de Edom

16 Terror e pavor abateu-se sobre eles;

17 Tu o farás adentrar a terra e o

18 Yahweh reinará para todo o sempre!”

19 Os israelitas atravessaram o mar sobre terra seca. Porém, quando os carros de guerra dos egípcios, com seus cavalos e cavaleiros, entraram no mar, o SENHOR Deus fez que as águas retornassem à sua posição natural e os cobrissem.

20 Então, Miriam, a profetiza, irmã de Arão, tomou um tamborim e todas as mulheres a seguiram, tocando tamborins e dançando.

21 E Miriam lhes respondia, entoando:

22 Mais tarde, Moisés conduziu os filhos de Israel desde o mar Vermelho até o deserto de Sur. Durante três dias caminharam para dentro do deserto sem encontrar água.

23 Todavia, quando chegaram a Mara, não lhes foi possível beber da água dali, porquanto era amarga. Esse é o motivo pelo qual esse lugar passou a ser chamado Mara.

24 Então o povo começou a reclamar a Moisés, inquirindo: “Que haveremos de beber?”

25 Moisés clamou ao SENHOR, e Ele indicou um arbusto. Moisés o pegou e o lançou sobre as águas, e estas tornaram-se boas para beber. Foi em Mara que Yahweh entregou aos israelitas leis e ordenanças, e submeteu a prova, a obediência deles ao SENHOR,

26 declarando: “Se ouvires atento a voz de Yahweh, teu Deus, e fizeres o que é reto diante dos seus olhos, se deres ouvidos aos seus mandamentos e guardares todas as suas leis, nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios. Pois Eu Sou Yahweh, Aquele que te restaura!”

27 Então chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; e acamparam junto às águas.

Capítulo 16

1 Partiram de Elim, e toda a congregação dos filhos de Israel chegou ao deserto de Sim, que situa-se entre Elim e o Sinai. Foi no décimo quinto dia do segundo mês, depois que deixaram o Egito.

2 Toda a comunidade israelita começou a murmurar contra Moisés e Arão em pleno deserto.

3 E os filhos de Israel reclamaram com Moisés e Arão: “Antes fôssemos mortos pela mão de Yahweh na terra do Egito, quando estávamos sentados próximos às panelas de carne e podíamos comer pão com fartura! Evidentemente nos trouxeste a este deserto para fazer toda esta multidão morrer de fome!”

4 Então Yahweh disse a Moisés: “Eis que farei descer pão do céu! Sairá o povo e colherá a porção de cada dia, a fim de que Eu o ponha à prova para ver se anda ou não na minha lei.

5 Porém, no sexto dia, trarão para serem preparados dois tantos do que recolheram nos outros dias!”

6 Então Moisés e Arão admoestaram toda a comunidade israelita ali reunida: “À tarde sabereis que foi o SENHOR quem vos fez sair da terra do Egito,

7 e pela manhã, vereis a glória do SENHOR, porquanto Yahweh ouviu as vossas murmurações contra Ele. Nós, contudo, o que somos para que reclameis contra nós?”

8 Disse mais Moisés: “O SENHOR vos dará, esta tarde, carne para comer e, pela manhã, pão com fartura, pois ouviu a vossa queixa contra Ele. Porquanto nós, o que somos? Não são contra nós as vossas murmurações e, sim, contra a pessoa de Yahweh!”

9 Então disse Moisés a Arão: “Dize a toda a comunidade dos filhos de Israel: ‘Aproximai-vos da presença do SENHOR, pois Ele ouviu as vossas queixas!’”

10 Ora, quando Arão falava a toda a comunidade israelita reunida, eis que olharam em direção ao deserto, e a Glória do SENHOR surgiu na nuvem.

11 E o SENHOR falou a Moisés, afirmando:

12 “Eu ouvi as murmurações dos filhos de Israel; dize-lhes, pois, que ao crepúsculo comereis carne, e pela manhã vos fartareis de pão; e sabereis que Eu Sou Yahweh, o vosso Deus!”

13 No final daquela tarde, apareceu um grande bando de codornas; eram tantas aves, que cobriram o acampamento. E no dia seguinte, ao alvorecer, havia uma camada de orvalho ao redor do acampamento.

14 Quando se evaporou a camada de orvalho que caíra, flocos semelhantes à geada estavam depositados sobre a areia do deserto.

15 Assim que os israelitas observaram tudo aquilo, começaram a questionar uns aos outros: “Que é isto?” Pois não sabiam do que se tratava aquela coisa sobre o chão. Explicou-lhes Moisés: “Isto é o pão que Yahweh vos deu para vosso alimento!

16 Eis que o SENHOR vos ordena: ‘Cada chefe de família colha dele quanto baste para comer, um ômer (jarro) para cada pessoa que habita em sua tenda’”.

17 Os filhos de Israel fizeram como lhes fora orientado; e recolheram, uns mais, outros menos.

18 Quando mediram com o ômer, em quantidade de jarros colhidos, aconteceu que quem tinha pego muito não teve demais; e também não faltou nada para os que haviam recolhido pouco. Cada um acabou colhendo na medida certa, o quanto precisava de fato.

19 Então Moisés orientou-os: “Ninguém guarde o que colheu para a manhã seguinte!”

20 Mas eles não deram ouvidos a Moisés, e alguns guardaram para o dia seguinte certa provisão; porém, aquele alimento criou bichos e começou a cheirar muito mal. E, por isso, Moisés se indignou contra eles.

21 Colhiam, portanto, esse alimento, manhã após manhã. Cada um pegava o quanto podia comer e quando o sol fazia sentir o seu ardor, o floco se derretia sobre o solo.

22 Ora, no sexto dia colheram pão em dobro, dois ômeres (jarros) por pessoa; e todos os líderes da comunidade foram comunicar isso a Moisés,

23 que lhes esclareceu: “Eis que ordenou o SENHOR: ‘Amanhã é o dia do repouso sagrado, shabbãth, o sábado consagrado ao Eterno. Os que quiserdes assar esse alimento no forno assai; os que desejardes cozer em água cozei-o; mas tudo o que sobrar separai, guardando para a manhã do sábado.

24 E assim procederam, guardando o alimento colhido até a manhã seguinte, como Moisés ordenara; e não cheirou mal, nem criou qualquer bicho.

25 Então ordenou-lhes Moisés: “Comei-o hoje, porque este é o dia do shabbãth, sábado do SENHOR; e, portanto, não achareis o alimento depositado sobre o solo do campo.

26 Seis dias o recolhereis, mas o sétimo dia é o shabbãth, sábado; não o encontrareis no chão.

27 Mesmo assim, no sétimo dia saíram alguns do povo para colhê-lo, porém, de fato, não o acharam.

28 Então, admoestou o SENHOR a Moisés: “Até quando recusareis obedecer aos meus mandamentos e minhas leis?

29 Vêde que o Eterno vos deu o shabbãth, sábado, e que por isso vos dará ao sexto dia pão por dois dias. Cada pessoa fique onde está, ninguém deve sair de sua habitação no sétimo dia!”

30 Então o povo descansou no sétimo dia.

31 E a casa de Israel deu àquele alimento o nome de mán, maná. Aquele pão era branco como semente de coentro e tinha gosto de bolo de mel.

32 Disse Moisés: “Foi isto que o SENHOR ordenou: ‘Enchei deste alimento um jarro equivalente a um ômer, a fim de conservá-lo para vossas futuras gerações, para que possam ver o pão que vos dei no deserto, quando vos tirei da terra do Egito!”

33 Então Moisés orientou Arão: “Toma um vaso com capacidade para dois litros e enche-o de maná e coloca-o diante do Eterno, a fim de que seja guardado para nossos descendentes!”

34 Como Yahweh havia ordenado a Moisés, Arão o depositou diante da Arca do Testemunho para preservá-lo.

35 Os filhos de Israel comeram maná durante quarenta anos, até chegarem a uma terra habitável; comeram maná até chegarem às fronteiras de Canaã.

36 E um ômer (jarro) equivalia à décima parte da efá (arroba).

Capítulo 17

1 Toda a congregação dos filhos de Israel partiu do deserto de Sim para as etapas seguintes, caminhando de um lugar para outro, de acordo com as ordens do SENHOR, e acamparam em Refidim, porém, lá não havia água para beber.

2 O povo se desentendeu, pois, com Moisés, e exigiu: “Dá-nos água para beber!” Ao que lhes respondeu Moisés: “Por que discutis comigo? Por que colocais o SENHOR à prova?”

3 Ali o povo teve muita sede e protestou contra Moisés, exclamando: “Por que nos fizeste subir do Egito, para nos matar de sede a nós, a nossos filhos, e a nossos animais?”

4 Então Moisés rogou a Yahweh, clamando: “Que farei a este povo? Pouco falta para que me apedrejem!”

5 E Yahweh respondeu a Moisés: “Passa adiante do povo e toma contigo alguns dos líderes de Israel; leva contigo, na mão, o cajado com que feriste o Nilo, e vai.

6 Eis que estarei à tua espera no alto da rocha do monte Horêv, Horebe. E baterás na rocha, e sairá dela água e o povo dela beberá!” E Moisés assim fez na presença dos anciãos de Israel.

7 E deu àquele lugar o nome de Massá e Meribá, porque ali os israelitas protestaram e puseram o SENHOR à prova, questionando: “O SENHOR está mesmo entre nós, ou não?”

8 E aconteceu que os amalequitas vieram atacar os filhos de Israel em Refidim.

9 Então Moisés ordenou a Josué: “Escolhe homens, e amanhã sai para combater contra Amaleque; eu me posicionarei no alto da colina, com o cajado de Deus em minhas mãos!”

10 Fez Josué como Moisés tinha orientado, e saiu para lutar contra os amalequitas. Enquanto isso,

Moisés, Arão e Hur subiram até o alto da colina.

11 Durante o tempo em que Moisés ficava com as mãos levantadas, Israel prevalecia no combate; quando, porém, Moisés baixava as mãos cansadas, Amaleque tinha vantagem.

12 Ora, as mãos de Moisés estavam pesadas; tomando então uma pedra, puseram-na debaixo dele, para que nela pudesse assentar-se. Arão e Hur mantiveram erguidas as mãos de Moisés, um de cada lado. Assim suas mãos permaneceram firmes até o pôr-do-sol.

13 E Josué pôs em fuga Amaleque e seu povo, ao fio da espada.

14 Então Yahweh ordenou a Moisés: "Escreve isto para memorial em livro e declara a Josué que hei de extinguir a memória dos amalequitas de debaixo do céu!"

15 Depois Moisés construiu um altar, e pôs-lhe este nome: Adonai-Nissi, "o Eterno fez-me aqui um grande milagre",

16 porque ele declarou: "Porquanto Deus levantou a sua bandeira de guerra e jurou, sobre seu trono, que o Eterno lutará contra os amalequitas, de geração em geração!"

Capítulo 18

1 Jetro, sacerdote de Midiã e sogro de Moisés, foi informado sobre tudo o que Deus havia realizado em benefício de Moisés e de Israel, seu povo: como Yahweh havia feito Israel sair do Egito.

2 Moisés havia mandado Zípora, sua esposa, para a casa de seu sogro Jetro, que a recebeu

3 com seus dois filhos, um dos quais se chamava Gérson, porque Moisés justificara: "Sou um imigrante em terra estrangeira";

4 e o outro, Eliézer, porque "o Deus de meu pai é minha ajuda e me libertou da espada do Faraó".

5 Jetro, o sogro de Moisés, foi junto com os filhos e a esposa de Moisés encontrar-se com ele no deserto, onde estava acampado junto à montanha de Deus.

6 Disseram a Moisés: "Eis que teu sogro Jetro vem a ti, acompanhado de tua esposa com os teus dois filhos".

7 Moisés saiu ao encontro do sogro, inclinou-se diante dele, abraçou-o e, indagando pelo bem-estar um do outro, entraram na tenda.

8 Moisés contou ao sogro tudo o que o SENHOR havia feito ao Faraó e aos egípcios por causa dos filhos de Israel, assim como todas as tribulações que encontraram pelo caminho, das quais o SENHOR os livrara.

9 Jetro alegrou-se por todo o bem que o SENHOR tinha feito aos filhos de Israel, livrando-os da mão dos egípcios.

10 Então Jetro disse: "Bendito seja Yahweh que vos libertou da mão dos egípcios e da mão do Faraó, e libertou o povo da submissão aos egípcios.

11 Agora sei que Yahweh é maior que todos os deuses, porquanto Ele os superou exatamente naquilo de que se vangloriavam.

12 Jetro, o sogro de Moisés, ofereceu a Deus um holocausto e sacrifícios. Vieram Arão e todos os anciãos de Israel, para comerem pão com o sogro de Moisés, na presença de Deus.

13 No dia seguinte, assentou-se Moisés para julgar as questões do povo; e as pessoas estavam em pé diante de Moisés desde a manhã até o entardecer.

14 O sogro de Moisés, observando todo o trabalho dele para atender todo o povo que o procurava, questionou: “Que é isto que fazes com o povo? Por que te assentas sozinho, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até o pôr dosol?”

15 Replicou Moisés ao sogro: “É porque o povo vem a mim para consultar a Deus.

16 Quando têm uma questão, vêm a mim. Julgo entre um e outro e lhes faço conhecer os mandamentos e as leis de Deus!”

17 O sogro de Moisés lhe sugeriu: “Não é bom o que fazes!”

18 Certamente em breve ficareis exaustos, tu e teu povo, porquanto esta tarefa é sobremodo pesada para ti; não te será possível realizá-la sozinho.

19 Agora, pois, escuta o conselho que te darei para que Deus esteja contigo: representa o povo diante de Deus, e introduza suas causas junto a Deus.

20 Ensina-lhes os estatutos e as leis, faze-lhes conhecer o caminho a seguir e as atitudes que devem tomar.

21 Mas escolhe do meio do povo homens capazes, tementes a Deus, que sejam dignos de confiança e inimigos de ganho desonesto. Estabelece-os como chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez.

22 Eles julgarão o povo em todo o tempo. Toda causa mais complexa trarão a ti, mas para todas as questões menos difíceis, eles mesmos poderão encontrar a solução. Desse modo será mais leve para ti, pois esses líderes te ajudarão a dividir o trabalho e levar o peso diário da carga.

23 Se assim fizeres, e se dessa maneira Deus te instruir, poderás então suportar as dificuldades, e todo este povo voltará para suas habitações satisfeito!”

24 Moisés acatou o conselho de seu sogro, fez tudo como ele havia sugerido.

25 Selecionou homens capazes de todo o povo: chefes de grupos de mil pessoas, de cem, de cinquenta e de dez.

26 Esses foram estabelecidos como juízes permanentes do povo. As questões difíceis levavam para Moisés; todas as mais simples, no entanto, eles mesmos resolviam.

27 Então Moisés e seu sogro Jetro se despediram, e este retornou à sua terra.

Capítulo 19

1 No terceiro mês depois da saída das terras do Egito, naquele dia, os filhos de Israel chegaram ao deserto do Sinai.

2 Após terem saído de Refidim, entraram no deserto do Sinai, e o povo de Israel acampou ali, diante

do monte Sinai.

3 Então Moisés subiu ao monte para encontrar-se com Deus. E do monte Yahweh o chamou e lhe ordenou: “Assim dirás à casa de Jacó e declararás aos filhos de Israel:

4 ‘Vós mesmos vistes o que Eu fiz aos egípcios, e como vos carreguei sobre asas de águia e vos trouxe a mim.

5 Agora, se ouvirdes a minha voz e obedecerdes à minha aliança, sereis como meu tesouro pessoal dentre todas as nações, ainda que toda a terra seja minha propriedade.

6 Vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa’. Estas são as palavras que dirás aos filhos de Israel”.

7 Veio Moisés, convocou os líderes anciãos do povo e declarou diante deles todas as palavras que Yahweh lhe havia ordenado.

8 Então todo o povo afirmou unânime: “Tudo o que Yahweh mandou, nós faremos!” E Moisés declarou diante do SENHOR as palavras de resposta do povo.

9 Disse o SENHOR a Moisés: “Eis que virei a ti na escuridão de uma nuvem, para que o povo ouça quando Eu falar contigo, e para que também confiem sempre em tua sinceridade”. E Moisés relatou ao SENHOR tudo quanto o povo declarara em resposta.

10 E o SENHOR disse mais a Moisés: “Vai ao povo e orienta-o a consagrar-se hoje e amanhã; lavem as suas vestes,

11 estejam prontos depois de amanhã, porque depois de amanhã Yahweh descerá aos olhos de todas as pessoas sobre o monte Sinai.

12 E tu fixarás os limites em torno do monte e instruirás o povo: ‘Cuidai de não subir ao monte, e não toqueis sequer nos seus limites. Todo aquele que tocar no monte será morto.

13 Ninguém porá a mão sobre ele; será apedrejado ou flechado: quer seja homem quer seja animal, certamente não viverá’. Quando soar prolongadamente o som do shofar, o chifre de carneiro, então poderão subir ao monte livremente!”

14 Moisés desceu da montanha e foi encontrar-se com o povo; ele fez que o povo cumprisse o ritual de santificação decretado, e todos lavaram suas vestes.

15 Em seguida, avisou ao povo: “Estai, pois, preparados para depois de amanhã e até lá não vos chegueis a mulher!”

16 Ao alvorecer do terceiro dia, houve trovões, relâmpagos e uma espessa nuvem sobre a montanha, e um clangor muito forte de trombeta; e todas as pessoas que estavam no acampamento começaram a tremer de medo.

17 Então Moisés conduziu o povo para fora do acampamento, para encontrar-se com Deus, ao pé da montanha.

18 Todo o monte Sinai ficou coberto de densa fumaça, pois Yahweh, o SENHOR, havia descido sobre ele em chamas de fogo. O monte fumegava fortemente como se fosse uma enorme fornalha viva; toda a montanha tremia violentamente,

19 e o som do shofar, a trombeta, ia aumentando pouco a pouco. Moisés falava, e a voz de Deus lhe

respondia no trovão.

20 Yahweh desceu sobre o monte Sinai, no topo da montanha. Então Yahweh convocou Moisés para subir até o topo da montanha, e Moisés subiu.

21 Yahweh ordenou a Moisés: “Desce e adverte o povo que não ultrapasse os limites para tentar chegar mais perto a fim de me ver, para que muitos deles não pereçam.

22 Mesmo os sacerdotes que se aproximarem de Yahweh devem santificar-se, para que Yahweh não os fira de morte!”

23 Moisés disse a Yahweh: “O povo não poderá subir ao monte Sinai, porque Tu nos advertiste, dizendo: Delimita a montanha e declara-a sagrada”.

24 Yahweh respondeu: “Vai, e desce; depois subirás tu e Arão contigo. Os sacerdotes, porém, e o povo não ultrapassem os limites para subir a Yahweh, para que não os fira de morte!”

25 Então Moisés desceu e avisou o povo.

Capítulo 20

1 E Deus falou todas estas palavras:

2 “Eu Sou Yahweh, o SENHOR, teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão!

3 Não terás outros deuses além de mim.

4 Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem esculpida, nada que se assemelhe ao que existe lá em cima, nos céus, ou embaixo na terra, ou mesmo nas águas que estão debaixo da terra.

5 Não te prostrarás diante desses deuses e não os servirás, porquanto Eu, o SENHOR teu Deus, sou um Deus ciumento, que puno a iniquidade dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração dos que me odeiam,

6 mas que também ajo com amor até a milésima geração para aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.

7 Não pronunciarás em vão o Nome de Yahweh, o SENHOR teu Deus, porque Yahweh não deixará impune qualquer pessoa que pronunciar em vão o seu Nome.

8 Lembra-te do dia do shabbãth, sábado, para santificá-lo.

9 Trabalharás seis dias e neles realizarás todos os teus serviços.

10 Contudo, o sétimo dia da semana é o shabbãth, sábado, consagrado a Yahweh, teu Deus. Não farás nesse dia nenhum serviço, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu animal, nem o estrangeiro que estiverem morando em tuas cidades.

11 Porquanto em seis dias Eu, o SENHOR, fiz o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles, mas no sétimo dia descansei. Foi por esse motivo que Eu, o SENHOR, abençoei o shabbãth, sábado, e o separei para ser um dia santo.

12 Honra teu pai e tua mãe, a fim de que venhas a ter vida longa na terra que Yahweh, o teu Deus, te

dá.

13 Não matarás.

14 Não adulterarás.

15 Não furtarás.

16 Não darás falso testemunho contra o teu próximo.

17 Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma que lhe pertença".

18 Todo o povo, vendo os trovões e os relâmpagos, o som do shofar, a trombeta, e a montanha fumegante, sentiu grande pavor e procurou manter-se afastado.

19 Rogaram a Moisés: "Fala-nos tu, e nós ouviremos; não nos fale diretamente Yahweh, para que não morramos!"

20 Moisés encorajou o povo, dizendo: "Não temais. Deus veio para vos provar e para que o seu temor esteja entre vós, e não pequeis".

21 O povo ficou longe; e Moisés aproximou-se da nuvem escura, onde Deus estava.

22 Yahweh ordenou a Moisés: "Assim dirás aos filhos de Israel: Vistes com vossos próprios olhos que dos céus vos falei:

23 não fareis ídolos de prata nem de ouro para tentar representar minha pessoa!

24 Far-me-eis, entretanto, um altar de terra, e sobre ele sacrificareis os vossos holocaustos e os vossos sacrifícios de comunhão, as vossas ovelhas e os vossos bois. Em todo lugar onde Eu fizer celebrar a memória do meu Nome virei a vós e vos abençoarei.

25 Se me edificardes um altar de pedra não o fareis de pedras lavradas, porque se levantardes sobre ele o cinzel, vós o estareis profanando."

26 Nem fazei o meu altar com degraus, para evitar que ao subirdes vossa nudez seja ali exposta.

Capítulo 21

1 Eis as leis que proclamarás ao povo:

2 Quando comprares um escravo hebreu, seis anos ele servirá; contudo, no sétimo ano sairá livre, sem pagar nada pela liberdade.

3 Se veio só, sozinho sairá; todavia se chegou casado, com ele sairá igualmente sua esposa.

4 Se seu senhor lhe der mulher, e esta der à luz filhos e filhas, a mulher e seus filhos serão do senhor, e ele sairá sozinho.

5 Mas se o escravo argumentar: 'Eu amo a meu senhor, a minha mulher e a meus filhos, não desejo ficar livre',

6 o seu senhor o fará aproximar-se de Deus, e o fará encostar-se à porta e às ombreiras e lhe furará a orelha com uma sovela: e ele se tornará seu escravo para sempre.

7 Se alguém vender sua filha como serva, esta não será libertada da mesma maneira que os escravos.

8 Se ela não agradar ao senhor que a escolheu, ele deverá permitir que ela seja resgatada. Não poderá vendê-la a estrangeiros, pois isso seria deslealdade para com ela.

9 Se seu senhor a escolher para seu filho, lhe dará os direitos de uma filha.

10 Se o senhor tomar uma segunda mulher para si, não poderá privar a primeira de alimento, de roupas e dos direitos conjugais.

11 Se não lhe garantir esses três requisitos, ela poderá ir embora sem precisar pagar nada.

12 Quem ferir a qualquer outra pessoa e provocar sua morte, será também morto.

13 Entretanto, se não o fez intencionalmente, mas Deus o permitiu, designei este lugar para onde poderá viver como refugiado.

14 Se alguém matar outro por astúcia, tu o arrancarás até mesmo do altar, para que sumariamente seja executado.

15 Quem ferir seu pai ou sua mãe, será igualmente morto.

16 Quem raptar alguém e o vender, ou for achado na sua mão, será morto.

17 Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe, será morto.

18 Se alguns discutirem entre si e um ferir o outro com uma pedra ou com o punho, e ele não morrer, mas for para o leito,

19 se ele se levantar e andar, ainda que apoiado no seu cajado, então será absolvido aquele que o feriu; somente lhe pagará o tempo que perdeu e se responsabilizará por todos os gastos com sua plena recuperação.

20 Se alguém ferir o seu escravo ou a sua escrava com uma vara, e o ferido morrer debaixo de sua mão ou por suas ordens, será punido.

21 Mas, se sobreviver um dia ou dois, não será punido, uma vez que se trata de sua propriedade.

22 Se homens brigarem, e ferirem mulher grávida, e forem causa de aborto, sem maior dano, o culpado será obrigado a indenizar o que lhe exigir o marido da mulher; e pagará o que os juízes determinarem.

23 Mas se houver dano maior, então darás vida por vida,

24 olho por olho, dente por dente, pé por pé,

25 queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe.

26 Se alguém ferir o olho do seu escravo ou o olho da sua serva, e o cegar, deverá conceder imediata alforria como compensação pelo olho inutilizado.

27 Se fizer cair um dente do seu escravo ou um dente da sua serva, dar-lhe-á liberdade por seu dente.

28 Se algum boi chifrar homem ou mulher e causar sua morte, o boi será apedrejado e não comerão sua carne; mas o dono do boi será absolvido.

29 Se o boi, porém, já antes costumava atacar as pessoas e o dono foi avisado, e não o manteve devidamente preso, e esse boi chifrar e matar um homem ou uma mulher, o boi será apedrejado e seu

dono igualmente morto.

30 Caso porém, lhe concedam a alternativa de um pagamento, poderá resgatar sua vida mediante o pagamento que lhe for exigido.

31 Essa sentença igualmente será aplicada no caso de um boi chifrar um menino ou uma menina.

32 Se o boi chifrar um escravo ou uma escrava, o dono do animal terá de pagar trezentos e sessenta gramas de prata ao proprietário do escravo, e o boi deve ser apedrejado até a morte.

33 Se alguém deixar aberto um buraco, ou se alguém cavar um poço e não tapar, e nele cair um boi ou um jumento,

34 o responsável pela abertura do buraco pagará em dinheiro ao dono, pelo valor de venda do seu animal, entretanto o animal morto passará a ser de propriedade do primeiro.

35 Se o boi de alguém ferir o boi de outra pessoa, e o boi ferido morrer, venderão o boi vivo e repartirão seu valor; e dividirão entre si o boi morto.

36 Se, porém, o boi já era conhecido como violento e chifrador, e seu proprietário não o guardou devidamente, indenizará boi por boi; mas o animal morto será seu.

Capítulo 22

1 Se alguém roubar um boi ou uma ovelha e abater ou vender o animal, deverá indenizar cinco bois por um boi e quatro ovelhas por uma ovelha.

2 Se um ladrão for surpreendido saltando um muro ou arrombando uma porta e, sendo ferido, morrer, quem o feriu não será culpado do sangue,

3 mas se essa ocorrência se der depois do nascer do sol, então será culpado de homicídio. Quem roubou deverá pagar por aquilo que roubou; se não tiver como restituir, será vendido a fim de pagar o roubo que praticou.

4 Se o animal roubado, boi, jumento ou ovelha, for encontrado vivo em seu poder, restituirá o dobro.

5 Se alguém fizer seu animal passar por um campo ou uma vinha, e o deixar pastar no campo de outrem, restituirá a parte comida desse campo, conforme o que ajustar. Se ele deixar pastar o campo inteiro, pagará com o melhor do seu próprio campo e o melhor de sua própria vinha.

6 Se um fogo se espalhar e alcançar os espinheiros e queimar os feixes colhidos ou o trigo plantado ou até mesmo a lavoura toda, aquele que iniciou o incêndio restituirá o prejuízo.

7 Se alguém der a seu próximo prata ou bens para serem guardados, e isso for furtado daquele que o recebeu, se for achado o ladrão, este pagará em dobro.

8 Se o ladrão não for achado, então o dono da casa será levado diante de Deus para testemunhar que não se apossou do dinheiro ou bem alheio.

9 Em toda causa litigiosa relativa a um boi, a um jumento, a uma ovelha, a uma vestimenta ou a qualquer objeto perdido do qual se diz: “Isto me pertence!”, as duas partes envolvidas deverão levar a causa diante dos juízes. Aquele a quem Deus declarar culpado restituirá o dobro a seu próximo.

10 Se alguém confiar à guarda de outro um jumento, um touro, uma ovelha ou qualquer outro animal, e este morrer, ficar aleijado ou for roubado, sem que ninguém o veja nem encontre,

11 a questão entre as partes será resolvida prestando-se um juramento solene diante do SENHOR de que um não lançou mão da propriedade do outro. O dono terá de aceitar isso e nenhuma restituição será exigida.

12 Contudo, se de fato o animal tiver sido roubado do seu próximo, seu dono terá de ser indenizado.

13 Se o animal tiver sido dilacerado por alguma fera, deverá ser trazido como prova o que restou dele; e não terá de haver qualquer restituição.

14 Se alguém pedir emprestado a seu próximo um animal, e este ficar aleijado ou morrer, não estando presente o proprietário, o animal deverá ser pago.

15 Mas se o dono estiver presente, não o pagará; se foi alugado, o preço do aluguel cobrirá o valor da perda.

16 Se um homem seduzir uma virgem que ainda não estava prometida em casamento, e se deitar com ela, deverá pagar seu dote completo e ela se tornará sua esposa.

17 Contudo, se o pai dela recusar-se a entregá-la, ainda assim o homem terá de pagar o equivalente ao dote das virgens.

18 Não deixarás viver as feiticeiras.

19 Todo aquele que tiver relações sexuais com animal terá de ser executado.

20 Quem sacrificar a outros deuses, e não unicamente ao SENHOR, deverá ser destruído.

21 Não maltratareis nem oprimireis nenhum estrangeiro, pois vós mesmos fostes estrangeiros nas terras do Egito.

22 Não prejudicareis as viúvas nem os órfãos;

23 porquanto se assim procederdes, e eles clamarem a mim, Eu certamente atenderei ao seu clamor.

24 Minha ira se acenderá e vos farei perecer por espada: vossas mulheres se tornarão viúvas e vossos filhos, órfãos.

25 Se emprestares dinheiro a alguém do meu povo, a algum necessitado que vive em teu meio, não agirás com ele como credor que impõe juros; não emprestes ambicionando lucro.

26 Se tomares o manto do teu próximo como garantia, tu lho restituirás antes do pôr do sol.

27 Porque é com ele que se cobre, é a veste do seu corpo: em que se deitaria? Se clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou compassivo.

28 Não blasfemarás contra Deus, nem amaldiçoarás nenhuma das autoridades do teu povo.

29 Traze-me no tempo certo as primícias das ofertas de tuas colheitas; de cereais, de vinho e de azeite. Consagra a mim o primogênito de teus filhos.

30 Farás o mesmo com a primeira cria de teus bois, e de tuas ovelhas e cabras; durante sete dias ficará com a mãe, mas no oitavo dia entrega-o a mim.

31 Sereis para mim homens santos! Não comereis a carne de um animal despedaçado por uma fera no campo; vós a deitareis aos cães.

Capítulo 23

1 Não espalharás notícias falsas, nem darás a mão ao ímpio para seres testemunha de injustiça.

2 Não tomarás o partido da maioria para fazeres o mal, nem deporás, num processo, inclinando-se para a maioria, a fim de distorcer o direito e o juízo.

3 Não serás parcial, nem mesmo para favorecer o desvalido, no seu processo.

4 Se encontrares, desgarrado, o boi do teu inimigo ou seu jumento, lho reconduzirás.

5 Se vires cair debaixo da carga o jumento daquele que te odeia, não o abandonarás, mas o ajudarás a erguê-lo.

6 Não cometerás injustiça contra nenhuma pessoa pobre, quando esta comparecer diante do tribunal.

7 Da falsa acusação te afastarás; não matarás o inocente e o justo, e não justificarás o culpado.

8 Não aceitarás nenhum tipo de suborno, pois o suborno cega até os que têm discernimento e prejudica a causa dos inocentes.

9 Não oprimirás o estrangeiro: conheceis bem a vida de estrangeiro, porque fostes forasteiros no Egito.

10 Durante seis anos semearás a tua terra e recolherás dela seus frutos.

11 Contudo, no sétimo ano, a deixarás descansar e não a cultivarás, para que os pobres do teu povo achem o que comer, e o que restar comam os animais do campo. Assim farás com tua vinha e com o teu olival.

12 Durante seis dias farás os teus trabalhos e no sétimo descansarás, para que descanse o teu boi e o teu jumento, e renovem suas forças o filho da tua escrava e o estrangeiro.

13 Prestai atenção a tudo o que Eu, o SENHOR, vos tenho dito. Não invocareis o nome de outros deuses, jamais sejam ouvidos tais nomes de vossos lábios.

14 Três vezes no ano me celebrarás uma grande festa de adoração ao meu Nome.

15 Comemorarás a festa dos pães sem fermento. Durante sete dias comerás pães ázimos, como te ordenei, no tempo marcado na primavera, no mês de Abibe, porque foi nesse mês que saíste do Egito. Ninguém compareça de mãos vazias perante mim.

16 Guardarás também a festa da colheita das primícias dos teus trabalhos de semeadura nos campos. E celebrarás a festa do encerramento da colheita quando, no final do ano, recolheres dos campos o fruto dos teus trabalhos para os armazenar.

17 Três vezes por ano, toda a população masculina comparecerá perante o SENHOR Deus.

18 Não oferecerás o sangue de um sacrifício feito em minha honra, com pão fermentado, nem a gordura das ofertas de minhas festas deverá ser guardada até a manhã seguinte.

19 Trarás as primícias dos frutos da tua terra à casa de Yahweh, teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

20 Eis que Eu envio meu Anjo à frente de ti para que te guarde pelo caminho e te conduza ao lugar que tenho preparado para ti.

21 Respeita a sua presença e ouve a sua voz, e não lhe sejas rebelde, porque não perdoará a vossa transgressão, porquanto nele está o meu Nome.

22 Mas se escutares fielmente a sua voz e fizeres o que te disser, então serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários.

23 O meu Anjo irá adiante de ti, e te fará chegar à terra dos amorreus, dos hititas, dos ferezeus, e Eu os exterminarei.

24 Não te curvarás perante seus deuses, nem lhes prestarás culto; não seguirás suas práticas e condutas, mas destruirás seus deuses e quebrarás suas colunas sagradas.

25 Servireis tão somente a Yahweh, vosso Deus e então abençoarei sobremaneira o teu pão e a tua água e afastarei a doença do teu meio.

26 Na tua terra não haverá mulher que aborte ou que seja estéril, e completarei plenamente o tempo de duração de teus dias sobre a terra.

27 Enviarei diante de ti o meu terror, confundindo todo o povo aonde entrares, e farei que todos os teus inimigos te virem as costas e fujam.

28 Causarei pânico entre os heveus, os cananeus e os hititas enviando sobre eles vespas que os expulsarão de diante de ti.

29 Não os expulsarei no período de um só ano, pois a terra se tornaria desolada e os animais selvagens se multiplicariam demais, prejudicando-te.

30 Pouco a pouco Eu os expulsarei de diante de ti, até que te multipliques e possuas a terra por herança.

31 Fixarei as tuas fronteiras desde o mar Vermelho até o mar dos filisteus, o Mediterrâneo, e desde o deserto até o Rio, o Eufrates. Entregarei nas tuas mãos os habitantes da terra, para que os expulses de diante de ti.

32 Não farás aliança nenhuma com esses povos, nem com seus deuses.

33 Não permitas que esses povos habitem na terra que te pertence, caso contrário eles te levarão a pecar contra mim, porquanto prestar qualquer culto aos deuses deles se constituirá numa cilada para te destruir!”

Capítulo 24

1 Depois Deus ordenou a Moisés: “Sobe a Yahweh, tu, Arão, Nadab, Abiú e setenta líderes anciãos de Israel, e adorareis de longe.

2 Só Moisés se aproximará de Yahweh; os outros não devem chegar perto, nem o povo subirá com ele!”

3 Veio, pois, Moisés e comunicou ao povo todas as palavras de Yahweh e todas as leis, e todo o povo respondeu a uma só voz: ‘Nós obedeceremos a todas as palavras proferidas por Yahweh!”

4 Então Moisés escreveu todas as palavras de Yahweh; e levantando-se ao alvorecer, construiu um altar ao pé do monte, e doze colunas de pedra, representando cada um dos clãs que formam as doze tribos de Israel.

5 Depois enviou alguns jovens dos filhos de Israel, e ofereceram holocaustos e imolaram a Yahweh novilhos como sacrifícios de comunhão.

6 Moisés colocou metade do sangue recolhido em tigelas e outra metade derramou sobre o altar.

7 Em seguida, leu o Livro da Aliança e o leu para o povo; e eles responderam: “Tudo o que Yahweh ordenou, nós o faremos e obedeceremos!”

8 Moisés tomou do sangue e o aspergiu sobre o povo, e proclamou: “Este é o sangue da Aliança que Yahweh fez convosco, por meio de todos esses mandamentos!”

9 Então Moisés, Arão, Nadab, Abiú e os setenta líderes anciãos de Israel subiram.

10 Eles viram o Deus de Israel. Debaixo de seus pés havia como um pavimento de safira, tão pura como o próprio céu.

11 Deus, entretanto, não estendeu a mão para punir esses notáveis líderes dos filhos de Israel. Eles puderam ver a glória de Deus e depois comeram e beberam.

12 Então Yahweh disse a Moisés: “Sobe o monte, vem até mim e fica aqui; Eu te darei as tábuas de pedra com a Lei e os mandamentos que escrevi para instrução do povo!”

13 Moisés partiu com Josué, seu cooperador; e subiram à montanha de Deus.

14 Ele orientou os anciãos: “Esperai aqui até a nossa volta; tendes convosco Arão e Hur; quem tiver alguma questão, dirija-se a eles!”

15 Assim que Moisés subiu, a nuvem cobriu o monte,

16 e a glória do SENHOR permaneceu sobre o monte Sinai. Durante seis dias a nuvem cobriu o monte. No sétimo dia, o SENHOR chamou Moisés do interior da nuvem.

17 Aos olhos dos filhos de Israel a glória de Yahweh parecia um fogo consumidor fulgurante no topo da montanha.

18 Moisés, pois, penetrou na nuvem e foi subindo o monte. E Moisés permaneceu no monte quarenta dias e quarenta noites.

Capítulo 25

1 Então Yahweh orientou a Moisés:

2 “Dize aos filhos de Israel que me tragam uma oferta. Recebe-a, com alegria, de toda pessoa cujo coração a compelir a cooperar.

3 Eis a oferenda que recebereis do povo: ouro, prata e bronze;

4 púrpura violeta e escarlate, carmesim, linho fino e pelos de cabra;

5 peles de carneiro tingidas de vermelho, couro fino, e madeira de acácia;

6 azeite para a lâmpada, aromas para o óleo de unção e para o incenso aromático;

7 pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem incrustadas no colete sacerdotal e no peitoral.

8 Faze-me, também, um santuário, para que Eu possa habitar entre meu povo.

9 Farás tudo de acordo com o modelo do Tabernáculo e as instruções para a mobília que Eu te revelar.

10 Farás uma Arca de madeira de acácia com um metro e dez centímetros de comprimento, setenta centímetros de largura e setenta centímetros de altura.

11 Tu a cobrirás de ouro puro por dentro e por fora, e farás sobre ela uma moldura de ouro ao redor.

12 Fundirás para ela quatro argolas de ouro, que porás nos quatro cantos inferiores da Arca.

13 Farás também varais de madeira de acácia, e os cobrirás de ouro;

14 coloca-os nas argolas laterais da arca, para que a Arca possa ser transportada.

15 As varas deverão permanecer nas argolas da Arca; não deverão ser removidas.

16 E colocarás na Arca as Tábuas da Aliança que te darei.

17 Farás também uma tampa, um propiciatório, de ouro puro, com um metro e dez centímetros de comprimento por setenta centímetros de largura.

18 Igualmente faze dois querubins de ouro, de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório;

19 faze-me um dos querubins em uma extremidade e o outro na outra: farás os querubins formando um só corpo com o propiciatório, nas duas extremidades.

20 Os querubins terão as asas estendidas para cima e protegerão o propiciatório com suas asas, um voltado para o outro. As faces dos querubins estarão voltadas para o propiciatório.

21 Porás o propiciatório em cima da arca; e dentro dela depositarás as Tábuas da Aliança que Eu te darei.

22 Ali, sobre a tampa, que é o propiciatório, no meio dos dois querubins que se encontram sobre a Arca, Eu me encontrarei contigo no tempo certo, e falarei a ti de cima do tampo, dentre os dois querubins que estão sobre a Arca que contém o Testemunho da Aliança, a respeito de tudo o que te ordenarei para os filhos de Israel.

23 Farás também uma mesa de madeira de acácia, com noventa centímetros de comprimento, quarenta e cinco centímetros de largura e setenta centímetros de altura.

24 De ouro puro a cobrirás, e lhe farás uma moldura de ouro ao redor.

25 Tu lhe farás ao redor da moldura uma borda com quatro dedos de largura e, ao redor dessa borda um remate de ouro em volta da borda.

26 Farás também quatro argolas de ouro, e as porás nos quatro cantos formados pelos quatro pés.

27 Próximo ao friso deverão ser colocadas as argolas para que sustentem as varas de madeira usadas para carregar a mesa.

28 Farás, pois, as varas de madeira de acácia, e as cobrirás de ouro; por meio delas se transportará a mesa.

29 Farás de ouro puro seus utensílios: os pratos, as tigelas, o recipiente para incenso e as bacias nas quais se derramam as ofertas de bebidas.

30 E colocarás, sobre a mesa, os pães da Presença, para que estejam diuturnamente diante de mim.

31 Farás um candelabro de ouro puro; o candelabro, seu pedestal e sua haste serão em relevo; seus cálices, as flores que ornamentam o candelabro, com seus botões e suas pétalas, formarão uma só peça com ele.

32 Seis braços sairão dos seus lados: três braços do candelabro de um lado e três braços do candelabro do outro.

33 Num braço haverá três cálices com formato de flor de amêndoa, com botão e flor; e três cálices com formato de flor de amêndoa no outro braço, com botão de flor; assim serão os seis braços saindo do candelabro.

34 A haste do candelabro mesmo deverá ter quatro cálices com formato de flor de amêndoa, com botão e flor:

35 um botão sob os dois primeiros braços que saem do candelabro, um botão sob os dois braços seguintes e um botão sob os últimos dois braços; assim se fará com esses seis braços que saem do candelabro.

36 Os botões e os braços formarão uma só peça com o candelabro e tudo se fará com um bloco de ouro batido.

37 Igualmente lhe farás sete lâmpadas, as quais se acenderão para iluminar defronte dele.

38 Suas tesouras de cortar os pavios das lâmpadas e seus apagadores deverão ser de ouro puro.

39 Com trinta e cinco quilos de ouro puro se fará o candelabro e todos os utensílios sagrados.

40 Vê, pois, que tudo faças em conformidade com o modelo que te foi revelado no monte!

Capítulo 26

1 E para o Tabernáculo farás dez cortinas internas, de linho fino trançado, estofo azul, púrpura e carmesim; nelas mandarás bordar, com arte, querubins.

2 O comprimento de cada cortina será de doze metros e sessenta centímetros e de um metro e oitenta centímetros, a largura; todas as cortinas serão de igual medida.

3 Cinco cortinas serão ligadas umas às outras; e as outras cinco também ligadas umas às outras.

4 Farás laçadas de tecido azul ao longo da borda da cortina interna, na extremidade do primeiro agrupamento de cortinas internas; o mesmo farás na orla da cortina extrema do segundo conjunto.

5 Cinquenta laçadas farás numa cortina, e cinquenta, na outra cortina no extremo do segundo conjunto: as laçadas serão contrapostas uma à outra.

6 Farás cinquenta colchetes de ouro, com os quais prenderás as cortinas uma à outra; e o Tabernáculo passará a ser um todo.

7 Farás também de pelos de cabra cortinas para servirem de tenda sobre o Tabernáculo; onze cortinas farás.

8 O comprimento de cada cortina será de treze metros e meio, e a largura, de um metro e oitenta centímetros; as onze cortinas serão exatamente de igual medida.

9 Ajuntarás de um lado cinco cortinas internas e também as outras seis do outro lado. Dobrarás em duas partes a sexta cortina interna na frente da tenda.

10 Farás cinquenta laçadas na orla da cortina extrema do primeiro conjunto de cortinas, e também cinquenta laçadas ao longo da borda da cortina interna do outro agrupamento.

11 Farás também cinquenta colchetes de bronze, e colocarás esses colchetes nas laçadas, a fim de unir a tenda como um todo.

12 Quanto à sobra no comprimento das cortinas internas da tenda, a meia cortina interna que restar será pendurada na parte de trás do Tabernáculo.

13 Portanto, as dez cortinas internas serão quarenta e cinco centímetros mais compridas de cada lado; e o que sobrar será pendurado de um e de outro lado do Tabernáculo, a fim de cobri-lo.

14 Farás também, para a tenda, uma cobertura de peles de carneiro, tingidas de vermelho, e uma cobertura de couro fino, por cima.

15 Farás armações verticais de madeira de acácia para o Tabernáculo.

16 Cada armação de tábua terá quatro metros e meio de comprimento por setenta centímetros de largura.

17 Cada armação de tábua terá dois encaixes, travados um com o outro; assim farás com todas as armações do Tabernáculo.

18 Disporás as armações de tábuas para o Tabernáculo da seguinte maneira: vinte armações para o lado do Neguebe, para o sul.

19 Farás quarenta bases de prata debaixo das vinte armações de tábua: duas bases para cada armação, uma debaixo de cada encaixe.

20 No outro lado do Tabernáculo, do lado norte, haverá vinte armações de tábuas,

21 e quarenta bases de prata, duas debaixo de cada armação.

22 Para o fundo do Tabernáculo, do seu lado ocidental, para o mar, farás seis armações de tábuas;

23 e farás outras duas armações de tábuas para os cantos do fundo do Tabernáculo.

24 As armações de tábuas nesses dois cantos serão duplas, desde a parte inferior até a superior, colocadas numa única argola; ambas serão assim.

25 Serão, portanto, oito armações de tábuas com suas bases de prata, dezesseis bases: duas bases debaixo de uma armação e duas debaixo de outra armação.

26 Farás travessas de madeira de acácia: cinco para as armações de tábuas de um lado do Tabernáculo,

27 cinco para as armações do outro lado do Tabernáculo, e da mesma maneira, cinco travessas para as armações da parte de trás do Tabernáculo, do lado ocidental, para o mar.

28 A travessa central esteja na metade das armações, atravessando-as de um extremo a outro.

29 Cobrirás de ouro as tábuas e de ouro farás suas argolas, pelas quais hão de passar as travessas; e cobrirás também de ouro as travessas.

30 Levantarás o Tabernáculo segundo o modelo que te foi mostrado no monte santo.

31 Farás também um véu de linho fino trançado e de fios de tecido azul celeste, roxo e carmesim; mandarás executar nele um bordado de arte com figuras de querubins.

32 Tu o colocarás sobre quatro colunas de acácia recobertas de ouro puro, munidas de ganchos também de ouro, assentadas sobre quatro bases de prata.

33 Pendurarás o véu pelos colchetes e colocarás atrás do véu a Arca da Aliança. Esse véu separará o Lugar Santo e o Santo dos Santos.

34 Porás o propiciatório sobre a Arca que contém o Testemunho, no lugar reservado ao Santo dos Santos.

35 A mesa, porém, a porás do lado de fora do véu, no lado norte do Tabernáculo; e o candelabro em frente dela, no lado sul.

36 Farás também, para a entrada da tenda, uma cortina de púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino trançado, obra de arte de bordador.

37 Para essa cortina farás cinco colunas de acácia, que recobrirás de ouro fino, com seus colchetes também de ouro; e fundirás para elas cinco bases de bronze.

Capítulo 27

1 Quanto ao altar, o farás de madeira de acácia; medindo dois metros e vinte e cinco centímetros de largura, o altar será quadrado; sua altura será de um metro e trinta e cinco centímetros.

2 Dos quatro lados farás pontas em forma de chifres, que formarão uma só peça com o altar; e o revestirás de bronze.

3 Tu lhe farás, também, recipientes para recolher as cinzas da gordura incinerada; e pás, bacias para a aspersão, garfos para a carne e braseiros; farás todos esses utensílios de bronze.

4 Tu lhe farás também, uma grelha de bronze, em forma de rede, e farás quatro argolas de bronze nos quatro cantos da grelha.

5 Colocarás essa grelha abaixo da beirada do altar, de maneira que fique a meia altura do altar e a cobrirás de bronze.

6 Farás igualmente varas de madeira de acácia para o altar e as revestirás de bronze.

7 Essas varas serão colocadas nas argolas, dos dois lados do altar, quando este for transportado de um lugar para outro.

8 Farás o altar oco e de tábuas, conforme lhe foi mostrado no monte.

9 Farás também um átrio para o Tabernáculo. O lado sul, do Neguebe, terá quarenta e cinco metros de comprimento e cortinas externas de linho fino trançado,

10 com vinte colunas e vinte bases de bronze, com ganchos e ligaduras de prata nas colunas.

11 O lado norte também terá quarenta e cinco metros de comprimento e cortinas externas, com vinte colunas e vinte bases de bronze, com ganchos e ligaduras de prata nas colunas.

12 O lado ocidental, que dá para o mar, com suas cortinas externas, terá vinte e dois metros e meio de largura, com dez colunas e dez bases.

13 O lado oriental, que dá para o nascente do sol, igualmente terá vinte e dois metros e meio de largura.

14 Haverá cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento para um lado da entrada com suas três colunas e suas três bases;

15 e cortinas externas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento, no outro lado, também com três colunas e três bases.

16 Na entrada do átrio haverá uma cortina, em forma de véu, de nove metros de comprimento, de linho fino trançado e de fios de tecidos azul celeste, púrpura escarlate e carmesim, obra de arte de bordador, com quatro colunas e quatro bases.

17 Todas as colunas em torno do átrio estarão unidas com vergas de prata, seus ganchos também serão de prata, e suas bases de bronze.

18 Esse pátio terá quarenta e cinco metros de comprimento e vinte e dois metros e meio de largura, com cortinas em formato de véu de linho fino trançado de dois metros e vinte e cinco centímetros de altura e bases de bronze.

19 Todos os utensílios para o serviço sagrado do Tabernáculo, inclusive todas as estacas da tenda e as do átrio, serão confeccionados em bronze.

20 Ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de olivas amassadas, para o candelabro, para que haja lâmpadas continuamente acesas no recinto.

21 Arão e seus filhos manterão essas lâmpadas acesas na Tenda do Encontro, fora do véu que está diante das Tábuas da Aliança, para que queimem desde a tarde até a manhã perante Yahweh. É um decreto perpétuo para as gerações dos filhos de Israel.

Capítulo 28

1 Farás aproximarem-se de ti, dentre os filhos de Israel, Arão, teu irmão, e seus filhos com ele, para que sejam sacerdotes: Arão, Nadabe e Abiú, Eleazar e Itamar, para que sirvam como sacerdotes.

2 Farás para Arão, teu irmão, vestimentas sagradas que lhe exaltem a dignidade e honra.

3 Dirás a todas as pessoas talentosas e hábeis, a quem abençoei com sabedoria e capacidade, que confeccionem essas vestes para Arão, a fim de consagrá-lo ao exercício do meu sacerdócio.

4 Eis as vestimentas que farão: um peitoral, um colete sacerdotal, um manto, uma túnica bordada, um turbante e um cinturão. Farão vestes sagradas para teu irmão Arão e para seus filhos, a fim de que exerçam o meu sacerdócio.

5 Empregarão fios de ouro sobre linho fino e fios de tecidos azul celeste, púrpura escarlate e carmesim.

6 Farão o colete sacerdotal bordado artisticamente com fios de ouro sobre linho fino trançado, e fios de tecido azul celeste, púrpura escarlate e carmesim.

7 Duas ombreiras nele serão fixadas; ele aí será atado por suas extremidades.

8 O cinturão e o colete que por ele é preso serão confeccionados da mesma peça. O cinturão igualmente será feito de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul celeste, púrpura escarlate e carmesim.

9 Tomarás duas pedras de ônix e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel:

10 seis nomes em uma e os outros seis na outra, por ordem de nascimento.

11 Como faz quem trabalha em lapidação, para a incisão de um selo, gravarás nas duas pedras os nomes dos filhos de Israel. Em seguida, as prendarás com filigranas de ouro,

12 costurando-as nas ombreiras do colete sacerdotal, como pedras memoriais para os filhos de Israel. Desse modo, Arão conduzirá os nomes à presença de Yahweh, para memória.

13 Farás também engastes de ouro

14 e duas correntes de ouro puro, trançadas como um cordão, e fixarás as correntes assim trançadas

nos engastes.

15 Farás o peitoral do julgamento; tu o farás artisticamente bordado como o colete sacerdotal: de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul celeste, púrpura escarlate e carmesim.

16 Terá formato quadrado, com um palmo de comprimento e um palmo de largura, e dobrado em dois.

17 Colocarás nele engastes de pedras preciosas dispostas em quatro fileiras. Na primeira fila haverá um rubi, um topázio e um berilo;

18 na segunda, uma turquesa, uma safira e um diamante;

19 na terceira, um jacinto, uma ágata e uma ametista;

20 na quarta, um crisólito, um ônix e um jaspe; elas serão guarnecidas de ouro puro em seus engastes.

21 As pedras corresponderão aos nomes dos filhos de Israel: doze, como seus nomes; as pedras estarão gravadas com os selos, cada uma com seu nome, segundo as doze tribos.

22 Farás para o peitoral correntes trançadas com um cordão, de ouro puro,

23 e farás para o peitoral duas argolas de ouro, e as porás nas extremidades do peitoral.

24 Passarás as duas correntes de ouro pelas duas argolas, nas extremidades do peitoral.

25 Fixarás as duas pontas das correntes nos dois engastes, e as porás nas ombreiras do colete sacerdotal, na sua parte dianteira.

26 Farás duas argolas de ouro e as porás nas duas pontas do peitoral, na sua orla interior, junto ao colete sacerdotal.

27 Farás igualmente duas argolas de ouro, e as porás nas duas ombreiras do colete sacerdotal, na sua parte inferior dianteira, perto de sua juntura sobre o cinturão do colete sacerdotal.

28 O peitoral será preso, através de suas argolas, às argolas do colete sacerdotal, com um cordão azul celeste, ligando o peitoral ao cinturão, para que não se separe do colete sacerdotal.

29 Toda vez que Arão entrar no recinto Santíssimo, levará os nomes dos filhos de Israel sobre seu coração, no peitoral do julgamento, como memorial permanente diante de Yahweh, o SENHOR.

30 Porás também no peitoral do juízo os Urim e os Tumim, para que estejam sempre sobre o coração de Arão ao entrar na presença de Yahweh, o Eterno, a fim de que tome sábias decisões para Israel.

31 Farás o manto do colete sacerdotal inteiramente de fios de tecido azul celeste,

32 com uma abertura para a cabeça, no centro. Em torno dessa abertura haverá uma dobra tecida como uma gola, para que não se rasgue.

33 Ao redor da orla inferior do manto bordarás romãs com fios de tecidos azul celeste, púrpura escarlate e carmesim, intercaladas com pequenos sinos de ouro.

34 Haverá, pois, em toda a orla do manto um sino e uma romã, em seguida, outro sino e outra romã.

35 Arão deverá vestir esse manto sempre que estiver ministrando. O som dos sinos será ouvido quando ele entrar no Lugar Santo na presença de Yahweh, o SENHOR, e quando sair; e dessa maneira não perecerá!

36 Executarás também uma flor em ouro puro, na qual gravarás como se gravam os selos: ‘Consagrado

a Yahweh, o SENHOR’.

37 Ela será atada na parte dianteira do turbante, com uma fita azul celeste.

38 Ela estará sobre a fronte de Arão, e Arão carregará a iniquidade e a culpa de algum possível pecado que os israelitas tenham cometido em relação aos procedimentos sagrados, ao fazerem todas as suas ofertas. Esse sinal estará continuamente colocado à testa de Arão, a fim de que as ofertas sejam plenamente aceitas pelo Eterno, o SENHOR.

39 Tecerás uma túnica e um turbante com linho fino. O cinturão será confeccionado com trabalho de arte de bordador.

40 Para os filhos de Arão farás túnicas e cinturões. Tu lhes farás também mitras, a fim de lhes exaltar a honra e a dignidade.

41 E assim vestirás a teu irmão Arão, bem como a seus filhos. Depois os ungirás, darás a eles investidura e os consagrarás para que me sirvam como sacerdotes.

42 Faze-lhes também calções de linho que vão da cintura até a coxa, para cobrirem sua nudez.

43 Arão e seus filhos terão de vesti-los todas as vezes que entrarem na Tenda do Encontro ou nos momentos em que se aproximarem do altar a fim de ministrar no Santuário, para que não incorram em culpa e sejam mortos. Isso será um decreto sagrado e perpétuo para Arão e para toda a sua posteridade depois dele.

Capítulo 29

1 Então o SENHOR disse a Moisés: “Isto é o que farás, para os consagrar, a fim de que oficiem como sacerdotes: tomarás um novilho, e dois cordeiros sem defeito.

2 Com a melhor farinha de trigo, sem fermento, farás pães e bolos amassados com azeite puro, e pães finos, untados com azeite.

3 Tu os colocarás num cesto e nos cestos os trarás; trarás também o novilho e os cordeiros.

4 Então, farás que Arão e seus filhos se acheguem à porta da Tenda do Encontro, onde se reúne a congregação, e mandarás que eles se banhem com água.

5 Tomarás as roupas apropriadas e farás vestir a Arão a túnica e o peitoral. Prenderás o colete sacerdotal sobre ele com o cinturão.

6 Tu porás em sua cabeça, o turbante, e sobre o turbante, o sinal da santa consagração.

7 Tomarás do óleo da unção e, derramando-o sobre sua cabeça, o ungirás.

8 Dessa mesma maneira farás aproximarem-se seus filhos e os vestirás devidamente com suas respectivas túnicas,

9 e os cingirás com os cinturões e colocarás sua mitra sobre a cabeça. O sacerdócio lhes pertence como ordenança perene. Assim farás à consagração de Arão e de seus filhos.

10 Farás o novilho chegar diante da Tenda do Encontro, e Arão e seus filhos porão a mão sobre a cabeça do novilho.

11 Imolarás o novilho diante de Yahweh, na entrada da Tenda do Encontro.

12 Tomarás parte do sangue do novilho e com o dedo o porás sobre os chifres do altar, derramando o restante do sangue ao pé do altar.

13 Depois retirarás toda a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado e os dois rins com a gordura que os envolve, e os queimarás sobre o altar.

14 Contudo, queimarás a carne, o couro e o excremento do novilho fora do acampamento; porquanto se constitui em oferta pelo pecado.

15 Separa um dos cordeiros sobre cuja cabeça Arão e seus filhos terão de colocar as mãos.

16 Imolarás o cordeiro, recolherás seu sangue e o lançarás sobre o altar e em todo o seu redor.

17 Então cortarás o cordeiro em pedaços e, lavadas suas vísceras e pernas, tu as colocarás ao lado da cabeça do animal e de suas demais partes.

18 Depois queimarás o cordeiro inteiro sobre o altar; isso é o holocausto dedicado a Yahweh; é oferta de aroma agradável, consagrada ao SENHOR, preparada no fogo.

19 Tomarás depois o segundo cordeiro, e Arão com seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele.

20 Tu sacrificarás esse cordeiro, recolherás um pouco do sangue e o porás sobre a ponta da orelha direita de Arão e sobre a ponta da orelha direita de cada um dos seus filhos, sobre o polegar das suas mãos direitas, como também sobre o polegar dos seus pés direitos; o restante do sangue, tu o lançarás sobre o altar, todo ao redor.

21 Pegarás então do sangue que está sobre o altar, e do óleo da unção, e farás aspersão com eles sobre Arão e suas vestimentas, e sobre seus filhos e as vestimentas dos seus filhos; assim eles serão consagrados; eles e suas vestes, assim como seus filhos e todas as suas vestes.

22 Depois retirarás desse cordeiro a gordura, a parte gorda da cauda, a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura que os envolve, e a coxa direita. Esse é, portanto, o cordeiro da oferta de ordenação.

23 Tomarás, também, da cesta de pães ázimos, um pão, um bolo assado, feito com azeite, e um pão fino.

24 Porás tudo isso nas palmas das mãos de Arão e dos seus filhos, e farás o gesto ritual de apresentação de oferta especial diante de Yahweh.

25 Em seguida os retomarás de suas mãos e queimarás os pães no altar, com o holocausto de aroma agradável, perante Yahweh. Essa é uma oferta queimada e dedicada ao SENHOR.

26 Tomarás o peito do cordeiro para a ordenação de Arão e o moverás conforme o gesto ritual de apresentação diante do SENHOR. E essa será a tua porção.

27 Consagrarás o peito que foi apresentado, e a coxa da porção que foi tirada, o que se tirou do cordeiro da ordenação que é de Arão e de seus filhos.

28 Essas partes sempre serão dadas pelos israelitas a Arão e a seus filhos. É contribuição obrigatória que lhes farão, das suas oferendas de comunhão a Yahweh.

29 As vestimentas sagradas de Arão passarão, depois dele, para seus descendentes, a fim de que as vistam quando forem ungidos e consagrados.

30 Aquele dentre os filhos de Arão que for sacerdote depois dele e que entrar na Tenda do Encontro para ministrar no Santo Lugar terá de usá-las durante sete dias.

31 Tomarás depois o cordeiro da ordenação e farás cozinhar sua carne em um lugar sagrado.

32 Arão e seus filhos comerão da carne do cordeiro e do pão que está no cesto, à entrada da Tenda do Encontro.

33 Comerão do que serviu para fazer a expiação por eles, quando da sua ordenação e consagração; exclusivamente os sacerdotes poderão comer desse alimento, porquanto são sagrados.

34 Se restar carne do cordeiro da ordenação ou pão, até a manhã seguinte, queimarás todas as sobras; não se comerá, porque é oferta sagrada.

35 Assim, pois, farás a Arão e a seus filhos, conforme tudo o que te ordenei. Sete dias durará o rito da ordenação deles.

36 Cada dia oferecerás também um novilho em sacrifício pelo pecado, em expiação. Purificarás o próprio altar, fazendo propiciação por ele, e o ungirás, para consagrá-lo.

37 Durante sete dias farás propiciação pelo altar, consagrando-o. Então o altar será santíssimo perante o SENHOR.

38 Eis o que sacrificarás regularmente sobre o altar: a cada dia dois cordeiros de um ano.

39 Oferecerás um de manhã e o outro ao entardecer.

40 Com o primeiro cordeiro oferecerás o equivalente a um jarro da melhor farinha, misturada com um litro de azeite de olivas batidas e um litro de vinho como oferta derramada.

41 Oferecerás o outro cordeiro ao pôr do sol com uma oferta de cereal e uma oferta derramada, como fizeste ao raiar do dia.

42 Esse será o holocausto perpétuo por todas as vossas gerações, à entrada da Tenda do Encontro, diante de Yahweh. Nesse local Eu me encontrarei convosco e falarei convosco e falarei aos vossos corações.

43 Ali virei me encontrar com os filhos de Israel, e o lugar ficará santificado por minha Glória.

44 Santificarei a Tenda do Encontro e o altar. Consagrarei também a Arão e a seus filhos para que me sirvam como sacerdotes.

45 E habitarei entre todos os filhos de Israel e serei para eles Deus.

46 E eles compreenderão que Eu Sou Yahweh, o seu Deus, que os tirei da terra do Egito, a fim de morar entre eles – Eu, o Eterno, seu Deus!

Capítulo 30

1 Farás também um altar, para queimares nele incenso; de madeira de acácia o farás.

2 Será uma só peça quadrada, medindo quarenta e cinco centímetros de cada lado e noventa centímetros de altura; suas pontas terão prolongamentos, como chifres, formando um único móvel.

3 Cobrirás de ouro puro a parte superior, todos os lados e as pontas, e farás uma moldura de ouro ao seu redor.

4 Farás duas argolas de ouro de cada lado do altar, abaixo da moldura, a fim de que sustentem os varais utilizados para transportá-lo.

5 Usarás madeira de acácia na confecção desses varais e os revestirás de ouro.

6 Porás o altar defronte do véu que está diante da Arca da Aliança, perante o propiciatório, que é sua tampa e está sobre o Testemunho, onde me encontrarei contigo.

7 Arão fará queimar incenso aromático sobre o altar todas as manhãs, assim que vier cuidar das lâmpadas,

8 e também quando acendê-las ao cair da noite. Será um incenso perpétuo diante de Yahweh, pelas vossas gerações.

9 Não ofereçereis sobre esse altar nenhuma outra espécie de incenso, tampouco holocausto, oferta de cereal ou manjares, nem derramareis sobre ele ofertas de bebidas ou libações.

10 Uma vez por ano Arão realizará sobre as pontas do altar em forma de chifres, o rito da expiação: com o sangue do sacrifício pelo pecado, no Dia do Perdão; anualmente, ele fará essa propiciação por si e pelas vossas gerações. Sendo assim, santíssimo é esse altar a Yahweh, o SENHOR!”

11 Então Yahweh falou mais a Moisés e lhe ordenou:

12 “Quando fizeres o recenseamento dos filhos de Israel, cada um pagará a Yahweh um resgate por sua pessoa, para que não haja entre eles nenhuma praga, quando os recenseares.

13 Todo o que estiver submetido ao recenseamento contribuirá com meio shékel, seis gramas de prata, com base no peso padrão do santuário, que tem doze gramas. Esses seis gramas são um tributo ao SENHOR.

14 Todos os alistados, da idade de vinte anos para cima, darão ao SENHOR essa oferta.

15 Os ricos não contribuirão com mais, nem os pobres darão menos que seis gramas de prata, ao pagar o tributo estabelecido a Yahweh, em resgate por vossas vidas.

16 Receberás dos israelitas o dinheiro da propiciação e tu o usarás para os serviços da Tenda do Encontro. Será esse um memorial diante de Yahweh, em benefício de todos os filhos de Israel, a fim de realizarem expiação por suas próprias pessoas!”

17 Então Yahweh orientou Moisés:

18 “Farás também uma bacia de bronze, com a base igualmente de bronze, para se lavarem. Tu a colocarás entre a Tenda do Encontro e o altar, e a encherás de água

19 com a qual Arão e os seus filhos lavarão as mãos e os pés.

20 Quando entrarem na Tenda do Encontro, eles se lavarão com água, para que não morram, e também quando se aproximarem do altar para ministrar, para fazer fumegar uma oferenda queimada a Yahweh.

21 Lavarão as mãos e os pés e, assim, não morrerão. Isso será um decreto perpétuo para Arão e todos os seus descendentes, geração após geração!”

22 E prosseguiu, dizendo o SENHOR a Moisés:

23 “Quanto a ti, reúne as seguintes quantidades de especiarias aromáticas de primeira qualidade: seis quilos de mirra virgem líquida, três quilos de canela, três quilos de cálamo balsâmico aromático,

24 seis quilos de cássia, tudo isso com base no peso padrão do santuário, e um hin, galão, de azeite puro de oliva.

25 Com tudo isso farás o óleo sagrado para as unções, uma fina mistura de aromas, obra de arte dos melhores perfumistas. Esse será o óleo santo para as unções.

26 Com ele ungirás a Tenda dos Encontros e a Arca da Aliança,

27 a mesa com todos os seus utensílios, o candelabro com todos os seus acessórios, o altar do incenso,

28 o altar dos holocaustos com todos os seus utensílios, e a bacia com sua base.

29 Consagrarás esses elementos e se tornarão santíssimos, e tudo o que neles tocar igualmente ficará santificado.

30 Ungirás também a Arão e a seus filhos e os consagrarás para que exerçam plenamente o ministério sacerdotal como meus servos, em minha honra.

31 E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Isso será para vós e para todas as vossas gerações futuras como um óleo sagrado para unção.

32 Não será derramado sobre o corpo de nenhum outro homem e, quanto à sua composição, não fareis outro bálsamo semelhante a ele. Esse é um óleo sagrado e santo: deveis preservá-lo.

33 Quem preparar um outro azeite parecido e colocá-lo sobre um profano, será exterminado do seu povo!”

34 E Yahweh disse a Moisés: “Junta as seguintes essências: bálsamo, ônica, craveiro, gálbano e o mais puro dos incensos, todos em quantidades iguais.

35 Com essas substâncias farás um incenso especial, uma composição aromática, obra de arte dos melhores

36 Moerás parte dele, até virar pó, e o depositarás diante da Arca da Aliança, na Tenda do Encontro, onde me encontro contigo, e será para vós um perfume santíssimo.

37 Não fareis para vós nenhum outro incenso de composição ou perfume semelhantes para uso pessoal ou coletivo. Considerai esse incenso sagrado, reservado para uso exclusivo na adoração ao SENHOR.

38 Quem fizer um incenso semelhante a esse para aproveitar da sua fragrância, será banido do meio do seu povo!”

Capítulo 31

1 E disse o SENHOR a Moisés:

2 “Eis que chamei pelo nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá.

3 Eu fiz que ficasse pleno do Espírito de Deus em sabedoria, entendimento e capacidade artística,

4 para desenhar e executar trabalhos em ouro, prata e bronze,

5 para trabalhar com arte na escultura de pedras, para entalhar madeira e realizar todo tipo de obra artesanal.

6 Eis que estou enviando a ele, por companheiro, Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, com a missão de cooperar com Bezalel em tudo. Da mesma forma, capacitei todos os artesãos para que executem tudo quanto, tenho orientado-te para realizar:

7 a Tenda do Encontro, a Arca da Aliança bem como o propiciatório, a tampa que está sobre ela, e toda a mobília da Tenda;

8 a mesa com todos os seus utensílios sagrados, o candelabro de ouro puro com todos os seus acessórios, o altar do incenso,

9 o altar dos holocaustos com todos os seus utensílios santos, a bacia com sua base;

10 as vestimentas litúrgicas, tanto as vestes sagradas de Arão, o sacerdote, como as vestes para cada um de seus filhos, quando ministrarem como sacerdotes,

11 o bálsamo especial para as unções e o incenso de exclusivo perfume para o Lugar Santíssimo. Eles, pois, farão tudo exatamente de acordo com o que te ordenei!”

12 E falou ainda o SENHOR a Moisés:

13 “Fala aos filhos de Israel e orienta-os: Observareis de verdade os meus sábados, porque são um sinal entre mim e vós, em vossas gerações, a fim de que saibais que Eu Sou Yahweh, o SENHOR, que vos santifica.

14 Guardareis, pois, o sábado, porquanto é um dia santo para vós. Quem o profanar deverá ser castigado com a morte. Todo o que realizar nesse dia algum trabalho será exterminado do meio de seu povo.

15 Durante seis dias se deverá trabalhar; o sétimo dia, porém, é o shabbãth, o tempo do repouso absoluto em honra e adoração a Yahweh. Todo aquele que trabalhar no dia do shabbãth, sábado, deverá ser executado sumariamente.

16 Os filhos de Israel terão de guardar o sábado, eles e todos os seus descendentes, como uma aliança perpétua.

17 Será um sinal de união eterna entre mim e os filhos de Israel, porquanto Eu, Yahweh, o SENHOR, fiz os céus e a terra em seis dias e no sétimo dia não trabalhei, descansei!”

18 E aconteceu que quando o SENHOR terminou de orientar Moisés, no alto do monte Sinai, entregou-lhe as duas Tábuas do Testemunho e da Aliança, duas placas de pedra com seus mandamentos escritos pelo dedo de Deus.

Capítulo 32

1 Quando o povo de Israel percebeu que Moisés tardava muito a voltar do alto do monte, juntou-se ao redor de Arão e exigiu-lhe: “Vamos, faze-nos deuses que vão à nossa frente, porque a esse Moisés,

a esse homem que nos fez subir da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu!”

2 Arão consentiu e orientou-os: “Tirai os brincos de ouro das orelhas de vossas mulheres, de vossos filhos e filhas, e trazei-mos!”

3 Então todo o povo tirou das orelhas os brincos e os entregaram a Arão.

4 Este, recebendo-os das suas mãos, os fez fundir em um molde e fabricou com esse ouro derretido uma estátua em forma de bezerro. Então o povo exclamou: “Esta é a figura dos nossos deuses, ó Israel, que vos tiraram da terra do Egito!”

5 Diante dessa manifestação do povo, Arão construiu um altar diante do bezerro de ouro e fez esta proclamação: “Amanhã será um dia de festa dedicada ao SENHOR!”

6 No dia seguinte, todo o povo se levantou bem cedo; ofereceram holocaustos e trouxeram sacrifícios de comunhão. Todas as pessoas assentaram-se para comer e beber e, mais tarde, levantaram-se para se divertir.

7 Então Yahweh avisou Moisés: “Vai, desce depressa, porque o teu povo, que ajudaste a subir da terra do Egito, perverteu-se!

8 Com muita facilidade e rapidez desviaram-se do Caminho que Eu lhes havia ordenado. Fizeram para si um bezerro de metal fundido, e o estão adorando e lhe estão oferecendo louvores e sacrifícios e proclamaram em alta voz: ‘Este é o teu Deus, ó Israel, que te fez subir do Egito!’”

9 E Yahweh disse mais a Moisés: “Tenho observado este povo: eis que é um povo de dura cerviz, teimoso.

10 Agora, portanto, deixa-me, para que se inflame contra eles a minha ira e Eu os consuma. Todavia, mais tarde, farei de ti uma grande nação!”

11 Moisés, no entanto, suplicou a Yahweh, seu Deus, e disse: “Por que, ó Yahweh, se acende o teu furor contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito por meio de teu braço forte e muitos milagres?

12 Por que os egípcios haveriam de blasfemar contra Ti, exclamando: ‘Foi com intenção maligna que Ele os fez sair da terra do Egito, para exterminá-los nos montes e bani-los da face da terra’! Abranda, pois, o furor da tua santa ira e reconsidera o castigo que pretendias impor ao teu povo.

13 Recorda-te dos teus servos Abraão, Isaque e Israel, aos quais juraste por Ti mesmo, dizendo: ‘Multiplicarei a vossa descendência como as estrelas do céu e, toda a terra que vos prometi, dá-la-ei a vossos filhos para que a possuam para sempre’.

14 E sucedeu que o SENHOR arrependeu-se do castigo que ameaçara impingir àquele povo.

15 Então Moisés desceu do monte, trazendo nas mãos as duas placas de pedra com os mandamentos escritos por Deus nos dois lados de cada pedra.

16 Essas Tábuas da Lei eram obras do dedo de Deus, e a escritura era obra de Deus, gravada sobre placas de pedra.

17 Então Josué, ouvindo o alarido e os gritos que vinham do povo, disse a Moisés: “Há um barulho de guerra no acampamento!”

18 Ao que lhe respondeu Moisés: “Não é canto de vitória, nem lamento de derrota; todavia ouço o som de canções!”

19 Quando Moisés aproximou-se do acampamento, no sopé da montanha, e viu aquela estátua em forma de bezerro e as danças, irou-se profundamente e espatifou as tábuas de pedra no chão.

20 Dirigiu-se à figura do bezerro que o povo havia confeccionado e destruiu-a no fogo. Em seguida, triturou-a até reduzi-la a pó miúdo, que espalhou na água, a qual fez todos os filhos de Israel beberem.

21 Então Moisés questionou Arão: “Que exigências te fez este povo, que te impelisse a tão horrível pecado?”

22 Respondeu Arão: “Ó, meu senhor, não te enfureças ainda mais; tu bem sabes o quanto este povo é inclinado à prática do mal.

23 Eles me acossaram alegando: ‘Faze-nos deuses que marchem à nossa frente, porque a esse Moisés, o homem que nos fez subir da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu’.

24 Então lhes disse: ‘Quem tiver ouro, tire-o’. Eles o deram a mim; lancei-o no fogo e saiu esse bezerro!”

25 Moisés viu que o povo estava desenfreado, porque Arão os havia abandonado à vergonha no meio dos seus inimigos.

26 Moisés ficou de pé no meio do acampamento e exclamou: “Quem for de Yahweh venha até mim!” Todos os filhos de Levi reuniram-se em torno dele.

27 Então ele proclamou: “Assim diz o SENHOR, Yahweh, o Deus de Israel: ‘Agarre cada um de vós sua própria espada, percorra o acampamento todo, de tenda em tenda, e mate seu irmão, seu parente, seu amigo e seu vizinho!’”

28 Os filhos de Levi fizeram tudo segundo a palavra de ordem proferida por Moisés, e naquele dia morreram mais de três mil homens do povo.

29 Moisés então declarou aos levitas: “Hoje passastes pela prova de matar os vossos próprios filhos e irmãos e, dessa maneira, vos consagrastes como sacerdotes ao serviço de Yahweh, o SENHOR. E, porque vos submetestes a isso, Deus vos deu neste dia uma grande bênção!”

30 No dia seguinte, Moisés avisou ao povo: “Vós cometestes uma falta muito grave. Contudo, vou subir a Yahweh e buscar uma expiação para o vosso pecado!”

31 Retornou, pois, Moisés à presença de Yahweh e confessou: “Este povo cometeu um pecado horrível ao confeccionar um deus de ouro.

32 Agora, portanto, eu rogo a tua misericórdia para que lhe perdoes o pecado; caso contrário, risca-me, rogo-te, do teu livro sagrado que escreveste!”

33 Então respondeu o SENHOR a Moisés: “Sim! De fato riscarei do meu livro todo aquele que pecar contra mim.

34 Vai, pois, agora, e conduze o povo para onde Eu te orientei. Eis que o meu Anjo irá adiante de ti. Entretanto, quando chegar o momento de punir o povo, eu os punirei severamente pelos pecados cometidos!”

35 E assim Yahweh castigou os israelitas com uma doença avassaladora, porquanto exigiram que Arão lhes fizesse um bezerro de ouro a que cultuaram.

Capítulo 33

1 Yahweh orientou Moisés: “Vai, sobe deste lugar, tu e o povo que tiraste do Egito, e ide para a terra que prometi com juramento a Abraão, Isaque e Jacó, afirmando: ‘Eu a darei à tua descendência!’

2 Enviarei adiante de ti um Anjo e expulsarei os cananeus, os amorreus, os hititas, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

3 Sobe para uma terra que mana leite e mel. Eu, contudo, não subirei no meio de ti, porquanto és povo insubordinável, de dura cerviz; e, caso seguisse convosco, Eu vos poderia exterminar ao longo do caminho!”

4 Assim que o povo ficou sabendo dessas duras palavras, pôs-se a prantear desesperadamente, e nenhum deles vestiu seus enfeites costumeiros.

5 Entretanto Yahweh reiterou a Moisés: “Dize aos filhos de Israel: sois um povo renitente, de dura cerviz; se por mais um momento subisse em vosso meio, é certo que Eu teria de vos destruir. Agora, pois, retirai os vossos enfeites, e Eu decidirei o que haverei de fazer convosco!”

6 Por esse motivo, desde sua saída do monte Horebe os filhos de Israel deixaram de usar suas tradicionais joias e enfeites.

7 Ora, Moisés costumava montar uma tenda do lado de fora do acampamento e a chamava de Tenda do Encontro. Todas as pessoas que tinham uma questão para formular a Yahweh dirigiam-se à Tenda do Encontro, que ficava armada fora do acampamento.

8 Quando Moisés caminhava na direção da Tenda, todo o povo se levantava; cada um permanecia em pé, na entrada da sua própria tenda, e apenas seguiam Moisés com o olhar, até que entrasse na Tenda.

9 E acontecia que quando Moisés entrava na Tenda, baixava uma coluna de nuvem, parava à entrada da Tenda, e o SENHOR falava com Moisés.

10 Sempre que o povo observava a coluna de nuvem parada à entrada da Tenda, todos se ajoelhavam em frente à entrada de suas próprias tendas, e curvavam-se com o rosto rente à terra, em sinal de respeito e adoração ao SENHOR.

11 Então Yahweh, o SENHOR, falava com Moisés face a face, como quem conversa com seu amigo. Depois Moisés retornava ao acampamento; contudo, o jovem Iehoshúa bin Nun, Josué, filho de Num, que servia a Moisés como seu auxiliar, não se ausentava de dentro da Tenda.

12 Moisés argumentou diante de Yahweh: “Tu me disseste: ‘Faze subir este povo’, mas não me revelaste quem mandarás comigo. Contudo disseste: ‘Conheço-te pelo nome, e encontraste graça aos meus olhos’.

13 Agora, portanto, se me vês com agrado, mostra-me o teu caminho, a fim de que eu te conheça ainda mais e continue sendo agraciado com tua misericórdia. Lembra-te de que esta nação é o teu povo!”

14 Ao que Yahweh lhe respondeu: “Eu, pessoalmente, irei e te darei descanso!”

15 Replicou Moisés: “Se não vieres Tu mesmo, não nos faças sair daqui.

16 Como se saberá que eu e o teu povo poderemos contar com o teu benefício, se não nos acompanhares? Quem mais poderia distinguir-me e a teu povo de todos os demais povos sobre a face

da terra?

17 Então Yahweh declarou a Moisés: “Farei ainda o que me pede, porquanto verdadeiramente tenho me agradado de ti e conheço-te pelo nome!”

18 Moisés então suplicou a Yahweh: “Rogo-te que me reveles a tua Glória!”

19 E o SENHOR orientou-o: “Farei passar diante de ti toda a minha benevolência, e diante de ti proclamarei o meu Nome – Yahweh, o SENHOR. Terei misericórdia de quem Eu decidir ter misericórdia, e terei compaixão de quem Eu desejar ter compaixão!”

20 acrescentou: “Não poderás ver a minha face, porque o ser humano não pode ver-me e permanecer vivo!”

21 E concluiu o SENHOR: “Eis aqui um bom lugar junto a mim; põe-te sobre a rocha.

22 Quando passar a minha Glória, Eu te colocarei em uma fenda da rocha e te cobrirei com a palma da mão até que Eu tenha passado.

23 Depois tirarei a palma da mão e me verás pelas costas. Minha face, todavia, não se poderá ver!”

Capítulo 34

1 Então Yahweh solicita a Moisés: “Corta duas placas de pedra semelhantes às primeiras, sobe a mim na montanha, e Eu escreverei as mesmas palavras que escrevi nas primeiras Tábuas, que quebraste.

2 Fica preparado de manhã; ao romper da aurora subirás o monte Sinai e lá me aguardarás, no alto do monte.

3 Ninguém poderá te acompanhar nessa jornada nem poderá alguém ficar em lugar algum do monte. Nem mesmo as ovelhas e bois poderão pastar diante da montanha!”

4 Em seguida Moisés cortou duas placas de pedra como as primeiras, levantou-se de madrugada e subiu ao monte Sinai, como Yahweh lhe havia orientado, e levou nas mãos as duas placas de pedra.

5 Então o SENHOR desceu na nuvem, permaneceu ali com Moisés e proclamou o seu Nome: Yahweh.

6 E, como prometera, passou diante de Moisés proclamando: “Yahweh, Yahweh, Deus compassivo e misericordioso, longânimo, cheio de amor paciente e fiel; que persevera em seu amor dedicado a milhares, e perdoa a malignidade, a rebelião e o pecado.1

Contudo, não deixa de punir o culpado, castigar os filhos e os netos pelo pecado de seus pais, até a terceira e quarta gerações!”

8 Naquele mesmo instante, Moisés caiu de joelhos e curvou-se com seu rosto rente ao chão e adorou a Deus.

9 Em seguida suplicou: “Yahweh! Se agora encontrei graça diante dos teus olhos, eu te rogo que caminhes conosco, ainda que este povo seja teimoso e insubmisso! Perdoa a nossa maldade e o nosso pecado e faze de nós a tua herança!”

10 Então disse Yahweh, o SENHOR: “Eis que estabeleço uma aliança contigo! Farei diante de todo o teu povo maravilhas tão extraordinárias como não se fizeram em toda a terra, nem em nação alguma! Todo esse povo, no meio do qual estás, verá a obra de Yahweh, porque obra tremenda é a que Eu farei contigo.

11 Fica, pois, atento, para que obedeças a tudo quanto hoje te ordeno! Expulsarei de diante de ti os amorreus, os heveus e os jebuseus.

12 Abstém-te de fazer aliança com os moradores da terra para onde vais; para que não te sejam uma cilada.

13 Ao contrário, derrubareis seus altares, quebrareis suas colunas e seus postes sagrados:

14 Jamais adorarás nenhum outro deus, porquanto Yahweh, o SENHOR, cujo Nome é Zeloso, é de fato Deus, e Deus zeloso!

15 Não façais, portanto, aliança com os moradores da terra. Não suceda que, em prostituindo-se com os deuses deles e sacrificando-lhes, alguém te convide e comas dos seus sacrifícios,

16 e escolhas esposas para teus filhos dentre as filhas deles. Quando elas se prostituírem, seguindo os seus deuses, poderão levar seus filhos a se prostituírem também.

17 Não farás para ti deuses de metal fundido.

18 Guardarás a festa de Matsót, pães sem fermento. Durante sete dias comerás pães asmos, sem fermento, como te ordenei, no tempo certo, no mês de Abibe, porque foi nesse mês de Abibe que saíste do Egito.

19 O primeiro que nascer de cada ventre me pertence, todos os machos dentre as primeiras crias dos rebanhos: bezerros, cordeiros e cabritos.

20 Resgatarás, com o pagamento da oferta de um cordeiro, cada primeiro filhote de jumento que nascer; porém, se não quiseres pagar o preço determinado por seu resgate, tu lhe quebrarás a região da nuca. Resgatarás, por meio do pagamento de oferta, todos os primogênitos dos teus filhos. Ninguém compareça perante minha presença de mãos vazias!

21 Trabalharás durante seis dias; contudo, descansa no sétimo dia; tanto na época de arar como na colheita.

22 Guardarás a festa das Semanas: as primícias da colheita do trigo e a festa do encerramento da colheita, no fim do ano.

23 Três vezes por ano todos os homens do teu povo comparecerão diante de Yahweh, o Soberano, Deus de Israel.

24 Porquanto expulsarei as nações da tua presença, e alargarei o teu território. Quando, pois, subires três vezes por ano para apresentar-te diante do SENHOR, o teu Deus, ninguém tentará conquistar tua terra.

25 Não oferecerás o sangue de nenhum sacrifício misturado com algo fermentado, e não abandonarás sobra alguma do sacrifício da festa de Pessach, Páscoa, da noite para a manhã seguinte.

26 Trarás o melhor das primícias para a Casa de Yahweh, teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite da própria mãe”.

27 Disse ainda Yahweh a Moisés: “Escreve essas palavras; porquanto é de acordo com o teor dessas palavras que estabeleço aliança contigo e com Israel!”

28 Moisés ficou ali com o SENHOR quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão e sem beber água. E escreveu sobre as Tábuas de pedra as palavras da aliança: os Dez Mandamentos.

29 Quando Moisés desceu do monte Sinai com as duas Tábuas da Aliança nas mãos, não fazia ideia de que seu rosto fulgurava pelo fato de ter falado com Deus.

30 No entanto, quando Arão e todos os israelitas observaram que o rosto de Moisés brilhava de forma tão resplandecente, tiveram pavor de chegar perto dele.

31 Moisés, porém, os convocou; Arão e os líderes da comunidade se dirigiram até ele, e Moisés lhes falou.

32 Depois aproximaram-se todos os filhos de Israel, e transmitiu-lhes todos os mandamentos que Yahweh lhe tinha ordenado no alto do monte Sinai.

33 Assim que terminou de lhes falar, cobriu o rosto com um véu.

34 Quando Moisés entrava diante de Yahweh para falar com Ele, retirava o véu, até o momento de sair. Todas as vezes que saía e compartilhava com todos os israelitas tudo o que havia sido ordenado,

35 eles viam que seu rosto brilhava esplendorosamente. Então, de novo Moisés cobria o rosto com o véu até o próximo momento de entrar e conversar com o SENHOR.

Capítulo 35

1 Moisés reuniu toda a comunidade dos filhos de Israel e anunciou-lhes: “Eis o que Yahweh vos mandou fazer:

2 Durante seis dias será feito todo o trabalho, mas o sétimo dia será para vós um dia santo, um dia de repouso completo consagrado ao SENHOR. Todo aquele que trabalhar nesse dia será punido com a morte.

3 No dia do shabbãth, sábado, não acendereis fogo em nenhuma de vossas casas!”

4 E Moisés continuou a transmitir para toda a comunidade dos filhos de Israel o que ouvira do SENHOR: “Eis que Yahweh ordenou:

5 ‘Fazei entre vós uma coleta para o SENHOR. Todo aquele que tiver um coração generoso leve ao SENHOR, como oferta: ouro, prata, bronze,

6 fios azul-celeste, púrpura-escarlate, carmesins, linho fino, pelo de cabra,

7 peles de carneiro tingidas de vermelho e couro fino, madeira de acácia,

8 óleo para iluminação; especiarias para o bálsamo de unção e o incenso aromático;

9 pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral.

10 Todos os que forem habilidosos entre vós venham executar tudo quanto Yahweh ordenou:

11 o Tabernáculo com sua tenda e sua cobertura, seus ganchos, suas armações em tábuas de madeira

de acácia, suas vergas, suas colunas e bases;

12 a arca com suas varas para o transporte; o propiciatório, a tampa e o véu que a protege;

13 a mesa também com seus varais, e todos os seus utensílios, e os pães da Presença;

14 o candelabro da iluminação com seus acessórios, suas lâmpadas e o azeite para a iluminação;

15 o altar do incenso com seus varais, o óleo da unção, o incenso especial aromático; a cortina divisória à entrada do Tabernáculo;

16 o altar de holocaustos com sua grelha de bronze, suas varas para transporte e todos os seus utensílios; a bacia de bronze e sua base;

17 as cortinas externas do átrio, que é o pátio, com suas colunas e bases, e a cortina da entrada;

18 as estacas do Tabernáculo e do átrio, com suas cordas;

19 as vestimentas litúrgicas para ministrar no Lugar Santo, tanto as vestes sagradas de Arão, o sacerdote, como as vestes de seus filhos, para quando oficiarem como sacerdotes.

20 Então toda a comunidade dos filhos de Israel retirou-se da presença de Moisés,

21 e todos que estavam dispostos, cujo coração generosamente os motivou a doar, trouxeram uma oferta ao SENHOR, para a obra da Tenda do Encontro, para todos os seus serviços, bem como para as vestimentas sagradas.

22 Todas as pessoas que se dispuseram, tanto homens como mulheres, trouxeram joias de ouro de todos os tipos: broches, brincos, anéis, braceletes e ornamentos variados; e apresentaram seus objetos de ouro como oferta ritualmente dedicada perante Yahweh.

23 Todos os que possuíam fios para tecido de lã azul-celeste, púrpura-escarlate, carmesim, linho fino, pelo de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho e couros finos ou oriundos do mar, os traziam.

24 Todos aqueles que traziam suas contribuições de prata ou de bronze, assim procediam como entregando uma oferta de adoração ao SENHOR, e toda pessoa que tinha posse de madeira de acácia para qualquer das partes da grande obra, da mesma forma efetuou sua doação.

25 As mulheres talentosas e artesãs traziam o que por suas próprias mãos tinham fiado: tecidos de lã azul-celeste, púrpura-escarlate, carmesim e linho fino.

26 Todas as mulheres que se dispuseram e que tinham habilidade teceram os pelos de cabra.

27 Os líderes trouxeram pedras de ônix e muitas outras pedras preciosas, para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral.

28 Doaram também raras especiarias e azeite puro de oliva para a iluminação, para o preparo do bálsamo da unção e para o incenso especial aromático.

29 Os filhos de Israel trouxeram oferta voluntária e generosa a Yahweh, a saber, todo homem e mulher, cujo coração os movia a doar uma oferta para a obra que Yahweh, por intermédio de Moisés, tinha ordenado que se fizesse.

30 Anunciou, pois, Moisés aos filhos de Israel: “Vede! Yahweh escolheu e convocou Bezalel, filho de Uri, neto de Hur, da tribo de Judá,

31 e o encheu do Espírito de Deus, capacitando-o plenamente com talento e habilidade artística,

32 para projetar, desenhar e executar trabalhos em ouro, prata e bronze;

33 para cortar e lapidar pedras preciosas e entalhar madeira para todo tipo de obra artesanal.

34 E o SENHOR concedeu tanto a ele como a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, a habilidade de ensinar os outros.

35 Encheu-lhes, portanto, o coração de sabedoria para realizar todo tipo de obra como artesãos, projetistas, bordadores de linho fino com fios de lã, azul-celeste, roxos, vermelhos, e como tecelões; hábeis em toda espécie de trabalhos e exímios desenhistas de projetos.

Capítulo 36

1 Assim, Bezalel, Aoliabe e todos os homens de coração sábio, a quem Yahweh concedeu extraordinário talento e habilidade para fazerem toda a obra de construção do santuário, realizaram todo o trabalho, precisamente de acordo com o que SENHOR orientou!”

2 Moisés convocou, pois, a Bezalel e Aoliabe e a todos os homens capazes a quem o SENHOR abençoara com sabedoria, a todos cujo coração os impelia a cooperar com entusiasmo na realização da obra.

3 Assim, na presença de Moisés, eles receberam todas as ofertas que o povo israelita havia trazido para a construção do santuário. E as pessoas costumavam trazer suas doações voluntariamente, manhã após manhã.

4 Por esse motivo, todos os artesãos talentosos que trabalhavam no santuário tiveram de interromper seus afazeres

5 solicitar a Moisés: “Vede! O povo está trazendo muito mais do que o necessário para realizar a obra que Yahweh ordenou que se fizesse!”

6 Então ordenou Moisés, e sua orientação foi proclamada em todo o acampamento, dizendo: “Nenhum homem ou mulher deverá fazer mais objeto algum para ser oferecido à construção do santuário”. E dessa maneira, o povo foi impedido de trazer mais contribuições,

7 porquanto o que já haviam recebido era mais que suficiente para realizar toda a obra, e sobejava.

8 Os artistas mais talentosos e habilidosos, dentre todos os que trabalhavam na obra, levantaram o Tabernáculo com dez cortinas internas de linho fino trançado e de fios de lã azul-celeste, púrpura-escarlate e carmesim, com figuras de querubins bordados sobre eles.

9 O comprimento de cada cortina era de doze metros e sessenta centímetros e um metro e oitenta centímetros de largura; uma única medida para todas as cortinas internas.

10 Cinco cortinas eram ligadas uma à outra; e as outras cinco eram também ligadas uma à outra.

11 Fizeram laçadas de lã azul-celeste ao longo da borda da última cortina interna do primeiro conjunto de cortinas internas, fazendo o mesmo com o segundo conjunto.

12 Cinquenta laçadas fizeram numa cortina, e cinquenta, na outra cortina na extremidade do segundo conjunto; as laçadas eram contrapostas uma à outra.

13 Depois fizeram cinquenta ganchos, como colchetes, de ouro, com os quais prenderam as cortinas uma à outra; e o Tabernáculo passou a ser um todo uniforme.

14 Fizeram também um total de onze cortinas internas de pelos de cabra para servirem de cobertura para a Tenda de Deus, o Tabernáculo.

15 As onze cortinas internas tinham as mesmas medidas: treze metros e meio de comprimento por um metro e oitenta centímetros de largura.

16 Juntaram à parte cinco cortinas entre si, e de igual modo as seis restantes.

17 E fizeram cinquenta laçadas em torno da borda da última cortina interna do outro conjunto.

18 Fizeram também cinquenta colchetes de bronze para prender as duas peças uma na outra, a fim de formarem uma só cobertura.

19 E confeccionaram mais uma cobertura, de peles de carneiro tingidas de vermelho; e em cima dessa colocaram outra cobertura feita de peles finas.

20 Fizeram ainda para o Tabernáculo armações com tábuas de madeira de acácia, a fim de colocá-las em posição vertical.

21 Cada armação tinha quatro metros e meio de comprimento por setenta centímetros de largura,

22 com dois encaixes paralelos um ao outro. Assim, todas as armações do Tabernáculo foram feitas com tábuas de madeira de acácia.

23 Produziram também vinte armações para o lado sul do Tabernáculo

24 e quarenta bases de prata para serem assentadas debaixo delas; duas bases para cada armação de tábua, uma debaixo de cada encaixe.

25 Fizeram, para o segundo lado do Tabernáculo, para o norte, vinte tábuas e quarenta bases de prata:

26 duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo da outra tábua.

27 Para o fundo do Tabernáculo, para o oeste, fizeram seis tábuas.

28 Prepararam também duas armações de tábua para os cantos do fundo do Tabernáculo.

29 Eram geminadas, desde a parte inferior até a parte mais elevada, fixadas numa só argola, ambas confeccionadas do mesmo modo.

30 Havia, portanto, oito armações de tábua com suas dezesseis bases de prata, duas bases para cada tábua.

31 Fizeram também travessões de madeira de acácia,

32 cinco para as tábuas do primeiro lado do Tabernáculo, cinco para as tábuas do segundo lado do Tabernáculo e cinco para as tábuas do fundo do Tabernáculo, do lado do mar.

33 Prepararam o travessão central de uma extremidade à outra, passando pelo meio das tábuas.

34 Revestiram de ouro todas as armações de tábua, e de ouro fizeram suas argolas para sustentar os travessões, os quais igualmente foram revestidos de ouro.

35 Confeccionaram o véu de linho fino trançado e de fios de lã azul-celeste, púrpura-escarlate e carmesim. Fizeram-no bordado com figuras de querubins.

36 Fizeram para o véu quatro colunas de acácia, e as revestiram de ouro; seus ganchos eram de ouro e fundiram suas bases de prata.

37 Para a entrada da Tenda confeccionaram uma cortina de linho fino trançado e de fios de lã azul-celeste, púrpura-escarlate e carmesim, também obra de arte de bordador,

38 com suas cinco colunas e respectivos ganchos. Revestiram de ouro as partes superior e lateral das colunas e fizeram de bronze suas cinco bases.

Capítulo 37

1 Bezalel fez a Arca de madeira de acácia, com um metro e dez centímetros de comprimento, setenta centímetros de largura e setenta centímetros de altura.

2 Revestiu-a de ouro puro por dentro e por fora; e fez ao redor uma moldura de ouro.

3 Fundiu quatro argolas de ouro que fixou sobre os quatro pés da Arca; duas argolas de um lado e duas do outro.

4 Depois aparelhou varas de madeira de acácia, e as revestiu de ouro;

5 e colocou-as nas argolas laterais da Arca, para que pudesse ser transportada.

6 Fez a tampa da Arca, o propiciatório, também de ouro puro: um metro e dez centímetros de comprimento por setenta centímetros de largura.

7 Confeccionou também dois querubins de ouro puro. De ouro batido os fez, nas duas extremidades do propiciatório:

8 um querubim numa extremidade, e o outro na extremidade oposta. Ele os fez formando um só conjunto com o propiciatório em ambos os lados dele.

9 Os querubins tinham as asas estendidas para cima, cobrindo com elas o propiciatório. Estavam de frente um para o outro, com o rosto voltado em direção ao propiciatório.

10 Fez também a mesa de madeira de acácia com noventa centímetros de comprimento, quarenta e cinco centímetros de largura e setenta centímetros de altura.

11 Revestiu-a de ouro puro, e fez-lhe uma moldura de ouro ao redor.

12 Fez também ao seu redor uma borda com uma largura de quatro dedos e uma moldura de ouro para essa borda.

13 Fundiu para a mesa quatro argolas de ouro, e colocou-as nos quatro cantos formados pelos quatro pés.

14 As argolas foram fixadas próximas da borda, a fim de sustentar as varas utilizadas no transporte da mesa.

15 Fez as varas de madeira de acácia e revestiu-as de ouro, para carregar a mesa.

16 Fez também acessórios que deviam estar sobre a mesa: seus pratos, seus recipientes para o incenso, as tigelas e as bacias onde se derramam as ofertas de bebidas que são as libações, todos de

ouro puro.

17 De ouro puro fez o candelabro. De ouro batido o confeccionou. Seu pedestal, sua haste, seus cálices, as figuras de botões e flores, formavam uma só peça de arte com ele.

18 Seis braços saíam dos seus lados: três de um lado e três de outro.

19 Três cálices em forma de flor de amêndoas em um braço, um botão e uma flor; e três cálices em forma de flor de amêndoa no outro braço, com o botão e a flor. Assim, para os seis braços que saíam do candelabro.

20 No candelabro havia a figura de quatro cálices em forma de flor de amêndoas, com seus botões e flores:

21 um botão debaixo dos dois primeiros braços que saíam do candelabro, outro debaixo dos outros dois debaixo dos dois últimos que também saíam do candelabro. Dessa forma, para os seis braços que saíam do candelabro.

22 Os botões e os braços formavam uma só peça de arte com ele: um único bloco de ouro puro batido.

23 Fez também suas lâmpadas, em número de sete; seus cortadores de pavio e seus apagadores eram de ouro puro.

24 Com trinta e cinco quilos de ouro puro fez o candelabro com seus enfeites e todas as demais peças que o acompanhavam.

25 Fez também o altar dos perfumes, de madeira de acácia, com formato quadrado e medindo quarenta e cinco centímetros de cada lado e noventa centímetros de altura. Suas pontas, em forma de chifre, formavam com ele uma só peça de arte.

26 De ouro puro o revestiu – a parte superior, todos os lados e as pontas – e fez uma moldura de ouro ao seu redor.

27 Debaixo dessa moldura lhe fez duas argolas de ouro em cada um dos lados, em ambos os lados, para sustentar as varas que eram usadas para carregá-lo.

28 Utilizou madeira de acácia para fazer as varas e revestiu-as de ouro.

29 Preparou o óleo sagrado para as unções e o incenso especial e aromático, obra de perfumista.

Capítulo 38

Exo 38:1 Fez um altar de madeira de acácia para oferecer a oferta de elevação, chamado altar dos holocaustos, com as seguintes medidas: um metro e trinta e cinco centímetros de altura; e, como era quadrado, com dois metros e vinte e cinco centímetros de cada lado.

Exo 38:2 Nos quatro ângulos, fez um acabamento na forma de chifres, formando uma só peça de arte com o altar, e o revestiu de bronze.

Exo 38:3 Fez também todos os utensílios do altar: os recipientes para recolher cinzas, as pás, as bacias de aspersão, os garfos para carne e os braseiros.

Exo 38:4 Fez também para o altar uma grelha de bronze, em forma de rede, sob o rebordo do altar,

embaixo, desde a parte inferior até a metade do altar.

Exo 38:5 Fundiu quatro argolas nas quatro pontas da grelha de bronze, para que servissem de receptáculo aos varais.

Exo 38:6 De madeira de acácia fez essas varas, revestiu-as de bronze e

Exo 38:7 colocou-as na argolas de bronze, fixadas nos dois lados do altar, a fim de que o pudessem locomover. O altar era, portanto, oco e feito de tábuas.

Exo 38:8 Fez uma bacia e sua base com bronze polido, o mesmo polimento com que se conseguiam fazer os espelhos de bronze usados pelas mulheres que serviam à entrada da tenda da presença de Deus, chamada de Tenda do Encontro ou da Reunião.

Exo 38:9 Construiu também o átrio. O lado sul, para o Neguebe, tinha quarenta e cinco metros de comprimento e cortinas externas de linho fino trançado,

Exo 38:10 com vinte colunas e vinte bases de bronze, com os ganchos das colunas e suas vergas de prata.

Exo 38:11 O lado norte igualmente media quarenta e cinco metros de comprimento, com vinte colunas e vinte bases de bronze. Também os ganchos e as ligaduras das colunas eram de prata.

Exo 38:12 O lado ocidental, do mar, com suas cortinas externas, mediam vinte e dois metros e meio de largura, com dez colunas e dez bases, com ganchos e vergas de prata nas colunas.

Exo 38:13 A parte oriental, que olha para o nascente, igualmente tinha vinte e dois metros e meio de largura.

Exo 38:14 Havia cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento em um dos lados da entrada, com três colunas e três bases,

Exo 38:15 e cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento no outro lado da entrada do átrio, também com três colunas e três bases.

Exo 38:16 Todas as cortinas em volta do átrio eram feitas de linho fino trançado.

Exo 38:17 As bases das colunas eram de bronze. Os ganchos, todos os suportes e a parte superior das colunas eram de prata. E todos os postes que serviam como colunas do átrio eram unidos por suportes também de prata.

Exo 38:18 Na entrada do átrio, o grande pátio, havia uma cortina de linho fino trançado e de fios de lã azul-celeste, púrpura-escarlate e carmesim, obra de arte de bordador. Tinha nove metros de comprimento e, à semelhança das demais cortinas do átrio, media dois metros e vinte e cinco centímetros de altura,

Exo 38:19 com quatro colunas e quatro bases de bronze. E todo o revestimento de seus ganchos e vergas era de prata, assim como o topo dos postes que funcionavam como colunas.

Exo 38:20 Todas as estacas e pregos usados no Tabernáculo e na área do átrio eram de bronze.

Exo 38:21 Eis a prestação de contas do material empregado no Tabernáculo, a Tenda da Aliança, registrada por ordem de Moisés pelos levitas, sob direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

Exo 38:22 Bezalel, filho de Uri, neto de Ur, da tribo de Judá, fez tudo o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

Exo 38:23 Com ele estava Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, artesão e projetista, e também hábil em desenhar figuras por meio do bordado sobre linho fino, os quais sabia tecer com fios de lã azul-celeste, púrpura-escarlate e carmesim.

Exo 38:24 O total do ouro empregado na obra, entre todos os trabalhos de arte do santuário, ouro este que provinha das muitas ofertas de todo o povo, foi o equivalente a uma tonelada, com base no peso padrão do santuário.

Exo 38:25 O peso da prata recebida dos que foram contados no recenseamento da comunidade foi superior a três toneladas e meia, igualmente com base no peso padrão do santuário:

Exo 38:26 seis gramas para cada um dos recenseados, quer dizer, para seiscentos e três mil, quinhentos e cinquenta homens de vinte anos de idade para cima.

Exo 38:27 As três toneladas e meia de prata foram usadas para fundir as bases do santuário e do véu: cem bases feitas das três toneladas e meia, trinta e cinco quilos usados em cada base.

Exo 38:28 Vinte quilos e trezentos gramas foram utilizados para fazer os ganchos para os postes erguidos em forma de coluna, para revestir as partes superiores dessas colunas e fazer suas vergas.

Exo 38:29 O peso do bronze recebido como oferta movida pelo povo foi de duas toneladas e meia.

Exo 38:30 Com esse bronze fez as bases da entrada da Tenda do Encontro, o altar de bronze, sua grelha e todos os acessórios do altar,

Exo 38:31 as bases do átrio ao redor, as bases da porta do átrio e todos os pregos e estacas utilizados no Tabernáculo e em toda a área do átrio.

Capítulo 39

1 Com fios de lã azul-celeste, púrpura-violeta e carmesim fizeram as vestimentas sacerdotais litúrgicas para ministrar no Lugar Santo. Do mesmo modo fizeram as roupas sagradas de Arão, exatamente como Yahweh tinha orientado Moisés.

2 Fizeram o colete sacerdotal de linho fino trançado e de fios de ouro e de fios de lã azul-celeste, púrpura-escarlate e carmesim.

3 E bateram o ouro em finas placas das quais cortaram filetes de ouro a fim de serem bordados sobre o linho fino juntamente com os fios de lã azul-celeste, púrpura-escarlate e carmesim, num notável trabalho artístico.

4 Tinha o colete sacerdotal suas ombreiras que se juntavam às suas extremidades, e assim se uniam.

5 O cinto que estava em cima, para apertá-lo, formava uma só peça com ele e era confeccionado com o mesmo material: fios de ouro, linho fino retorcido, fios de lã azul-celeste, púrpura-escarlate e carmesim, exatamente como o SENHOR havia orientado Moisés.

6 Prepararam as pedras de ônix, fixadas com arte em filigranas de ouro, e nelas gravaram os nomes dos filhos de Israel, como um lapidador grava um selo.

7 Então as costuraram nas ombreiras do efod, estola ou colete sacerdotal, como pedras memoriais

para os filhos de Israel, tudo em conformidade com as ordens que o SENHOR deu a Moisés.

8 Fizeram o peitoral, trabalho artístico trançado, da mesma feitura do colete sacerdotal: fios de ouro, linho fino retorcido, fios de lã azul-celeste, púrpura-escarlate e carmesim.

9 Era quadrado, e o fizeram dobrado em dois, com um palmo de comprimento e de largura.

10 Colocaram nele engastes de pedras preciosas dispostas em quatro filas. Na primeira fila havia um rubi, um topázio e um berilo;

11 na segunda fila, uma turquesa, uma safira e um diamante;

12 na terceira fila, um jacinto, uma ágata e uma ametista;

13 na quarta fila, um crisólito, um ônix e um jaspe. Estavam todas engastadas, bem fixadas em filigranas de ouro.

14 Havia doze pedras, uma pedra representando cada nome dos filhos e clãs de Israel, cada uma gravada como um lapidador grava um selo, com o nome de uma das doze tribos.

15 Fizeram sobre o peitoral correntes trançadas como um cordão de ouro puro.

16 Fizeram também dois engastes de ouro e duas argolas de ouro, e fixaram ambas as argolas nas duas extremidades do peitoral.

17 Passaram os dois cordões de ouro pelas argolas dos extremos do peitoral.

18 Fixaram as duas pontas dos cordões nos engastes, e os prenderam nas duas ombreiras do efod, o colete sacerdotal, em sua parte dianteira.

19 Fizeram duas argolas de ouro que puseram nas duas pontas do peitoral, na sua orla que atravessava o colete sacerdotal por sua parte inferior.

20 Fizeram também outras duas argolas de ouro, que fixaram nas duas ombreiras do colete sacerdotal em sua parte inferior dianteira, perto da juntura, logo acima do cinturão do colete sacerdotal.

21 Juntaram bem as argolas do peitoral às argolas do colete ou estola sacerdotal, com um cordão azul celeste, ligando-o ao cinturão, para que o peitoral não se separasse do colete sacerdotal, tudo em conformidade com o que o SENHOR havia orientado a Moisés.

22 Fizeram o manto do colete sacerdotal inteiramente de fios de lã azul-celeste, obra de arte de tecelão,

23 com uma abertura central. Em volta dessa abertura havia uma dobra tecida, como uma gola, para que não se rasgasse.

24 Fizeram, em toda a barra do manto, aplicações em forma de romãs de linho fino trançado e de fios de lã azul-celeste, púrpura-escarlate e carmesim.

25 Também fizeram pequenos sinos de ouro puro, atando-os em torno da borda do manto.

26 Os sinos e as romãs se alternavam por toda a borda do manto. Tudo feito para ser usado ao se ministrar, como o SENHOR havia orientado Moisés.

27 Fizeram também, para Arão e seus filhos, as túnicas tecidas de linho fino;

28 o turbante de linho fino, os barretes de linho fino, os calções de linho retorcido

29 e o cinturão de linho fino retorcido de fios de lã azul-celeste, púrpura-escarlate e carmesim, obra de arte de bordador, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

30 Depois confeccionaram a flor de ouro puro – sinal da sagrada consagração – e nela gravaram, como num selo real, a inscrição: “Consagrado ao SENHOR”.

31 Em seguida usaram um cordão de lã azul celeste para prendê-lo na parte de cima do turbante, exatamente como o SENHOR havia orientado Moisés.

32 Assim foi concluída toda a obra do Tabernáculo, a Tenda da Presença de Deus. Os filhos de Israel fizeram tudo de acordo com o que o SENHOR havia orientado Moisés.

33 Então trouxeram o Tabernáculo à presença de Moisés; a tenda e todos os seus acessórios sagrados, os ganchos, as molduras, os travessões, os postes que se constituíram em colunas, as bases,

34 a cobertura de pele de carneiro tingida de vermelho, a cobertura de couro e o véu protetor,

35 a Arca da Aliança com seus varais e sua tampa, o propiciatório;

36 a mesa com todos os seus utensílios, os pães da Presença de Deus,

37 o candelabro de ouro puro com sua fileira de lâmpadas e todos os seus acessórios, e o óleo santo da iluminação,

38 o altar de ouro, o bálsamo da unção, o incenso de perfume exclusivo e a cortina de entrada para a tenda,

39 o altar de bronze com sua grelha, suas varas para transporte e todos os seus utensílios sagrados, a bacia e sua base,

40 as cortinas externas e a cortina para a entrada do átrio, as cordas e estacas da tenda do átrio, todos os acessórios sagrados para uso no Tabernáculo, a Tenda do Encontro,

41 e as vestimentas litúrgicas para oficiar as cerimônias sagradas no Lugar Santo, tanto as vestes santas para Arão, o sacerdote, como as roupas de seus filhos, para quando servissem como sacerdotes.

42 Os filhos de Israel realizaram toda a obra conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

43 Moisés inspecionou todo o trabalho e constatou que tinham feito tudo de conformidade com o que o SENHOR tinha orientado. Então Moisés os abençoou.

Capítulo 40

1 Então falou Yahweh a Moisés, orientando:

2 “No primeiro dia do primeiro mês, levantarás a Habitação do SENHOR, a Tenda do Encontro.

3 Colocarás nela a Arca da Aliança, do Testemunho, e a protegerás com o véu, a cortina sagrada à frente da Arca.

4 Trarás a mesa e arrumarás sobre ela todos os seus devidos elementos. Trarás também o candelabro e nele instalarás suas lâmpadas.

5 Prepararás o altar de ouro para o incenso diante da Arca da Aliança e colocarás o véu, a grande

cortina, à entrada do Tabernáculo.

6 Colocarás o altar dos holocaustos diante da entrada do Tabernáculo, da Tenda do Encontro.

7 Porás a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e nela colocarás água.

8 Estabelecerás o átrio, o grande pátio ao redor, e levantarás o véu na porta do átrio.

9 Tomarás do bálsamo da unção e ungirás o Tabernáculo e tudo o que está dentro dele; tu o consagrarás com todos os seus utensílios sagrados, e ele será santíssimo!

10 Ungirás o altar dos holocaustos com todos os seus acessórios, consagrarás o altar, e o altar será igualmente santíssimo.

11 Ungirás a bacia e sua base e as consagrarás.

12 Depois convocarás Arão e seus filhos para se aproximarem da entrada da Tenda do Encontro; tu os lavarás com água

13 e vestirás Arão com as vestimentas sagradas; tu o ungirás e o consagrarás para que possa servir plenamente como sacerdote.

14 A seus filhos, tu os convocarás a fim de que se aproximem e os vestirás com as túnicas santas.

15 Tu os ungirás, como ungiste o pai deles, para que também possam exercer plenamente o ministério do serviço sacerdotal. Isso se fará para que a unção deles lhes confira um sacerdócio perene, geração após geração!”

16 Moisés realizou tudo em conformidade com o que o SENHOR lhe havia ordenado.

17 Assim, o Tabernáculo foi levantado no primeiro dia do primeiro mês do ano dois da saída do Egito.

18 Moisés armou o Tabernáculo, colocou as bases em seus lugares, armou as molduras, colocou as vigas e levantou as colunas.

19 Em seguida, estendeu a tenda sobre o Tabernáculo e colocou a cobertura especial sobre ela, exatamente como o SENHOR havia orientado.

20 Tomou as Tábuas de pedra com os Mandamentos gravados e depositou-as na Arca da Aliança, instalou nela os varais para transporte, e colocou sobre ela a tampa, o propiciatório.

21 Depois transportou a Arca para dentro do Tabernáculo e pendurou a cortina do véu a fim de proteger o acesso à Arca da Aliança. Tudo em conformidade com a vontade expressa do SENHOR.

22 Moisés colocou a mesa na Tenda do Encontro, no lado norte do Tabernáculo, do lado de fora da cortina do véu,

23 e sobre ela dispôs, em ordem, os pães da Presença, diante do SENHOR, como o SENHOR havia orientado.

24 Colocou o candelabro na Tenda do Encontro, em frente da mesa, no lado sul do Tabernáculo,

25 e dispôs as lâmpadas diante do SENHOR, como o SENHOR havia ordenado.

26 Moisés também colocou o altar de ouro na Tenda do Encontro, diante da cortina do véu,

27 e em cima dele queimou o incenso de perfume exclusivo, tudo conforme o SENHOR tinha

orientado Moisés.

28 Depois instalou a cortina do véu na entrada do Tabernáculo.

29 Montou o altar dos holocaustos na entrada do Tabernáculo, da Tenda do Encontro, e sobre ele ofereceu holocaustos e ofertas de cereal, tudo segundo o SENHOR havia determinado.

30 Colocou a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e encheu-a de água;

31 Moisés, Arão e os filhos deste usavam-na para lavar as mãos e os pés.

32 Todas as vezes que entravam na Tenda do Encontro e se aproximavam do altar sagrado, eles se lavavam, exatamente como o SENHOR ordenara a Moisés.

33 Finalmente, Moisés construiu o átrio, o grande pátio, ao redor do Tabernáculo, e colocou a cortina do véu à entrada desse átrio. E, assim, Moisés concluiu toda a obra.

34 Então a nuvem cobriu a Tenda do Encontro, e a Glória de Yahweh encheu todas as dependências do Tabernáculo.

35 Moisés nem conseguia entrar na Tenda do Encontro, porquanto a nuvem pairava sobre ela, e a Glória do SENHOR enchia plenamente o Tabernáculo.

36 Todas as vezes que a nuvem se erguia sobre o Tabernáculo, os filhos de Israel entendiam que era o momento de seguir viagem;

37 contudo, se a nuvem não se levantava, da mesma maneira eles não se punham em marcha até que a nuvem se erguesse.

38 Pois, de dia, a nuvem de Yahweh ficava sobre o Tabernáculo e, de noite, podia-se observar fogo dentro dela, e isso à vista de toda a nação de Israel, durante todas as etapas de sua peregrinação.

LEVÍTICO

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10
11; 12; 13; 14; 15; 16; 17; 18; 19; 20; 21; 22; 23;
24; 25; 26; 27

Capítulo 1

1 Da Tenda do Encontro o SENHOR convocou Moisés e lhe ordenou:

2 “Transmite aos filhos de Israel as seguintes orientações: Quando um de vós apresentar uma oferenda ao SENHOR, podereis fazer essa oferta tanto dos animais escolhidos entre o gado como do rebanho de ovelhas.

3 Se sua oferta consistir em holocausto de animal grande, portanto, de gado, o homem oferecerá um macho sem defeito; ele o oferecerá à entrada da Tenda do Encontro, para que seja aceito perante o SENHOR.

4 Porá a mão sobre a cabeça do animal do holocausto para que seja aceito como propiciação em seu lugar.

5 Em seguida imolará o novilho diante do SENHOR, e os filhos de Arão, os sacerdotes, oferecerão o sangue. Eles o derramarão ao redor, sobre o altar que se encontra na entrada da Tenda do Encontro.

6 Logo depois se retirará a pele do animal, que será cortado em pedaços.

7 Então os descendentes do sacerdote Arão acenderão o fogo do altar e arrumarão a lenha sobre o fogo.

8 Em seguida os filhos de Arão, os sacerdotes, colocarão os quartos, a cabeça e a gordura em cima da lenha que está sobre o fogo do altar.

9 O homem lavará com água as entranhas e as patas, e o sacerdote queimará tudo sobre o altar. Esse holocausto será uma oferenda queimada, de agradável aroma diante do SENHOR.

10 Se sua oferta consistir em animal pequeno, cordeiro ou cabrito oferecido em holocausto, então oferecerá um macho sem defeito.

11 O animal será imolado sobre o lado norte do altar, diante do SENHOR, e os filhos de Arão, os sacerdotes, derramarão o sangue por cima e ao redor do altar.

12 Depois, o animal morto, será cortado em pedaços, e o sacerdote colocará essas partes, assim como a cabeça e a gordura, sobre a lenha colocada sobre o fogo do altar.

13 O homem lavará as vísceras com água, bem como as patas, e o sacerdote oferecerá tudo e o queimará sobre o altar. Esse holocausto será uma oferta queimada, de aroma agradável perante o SENHOR.

14 Se sua oferta ao SENHOR consistir em holocausto de ave, oferecerá uma rolinha ou um pombinho.

15 O sacerdote a oferecerá sobre o altar e, apertando-lhe o pescoço, deslocará a cabeça e a queimará sobre o altar; e fará seu sangue correr sobre a parede do altar.

16 Tirar-lhe-á, então, o papo e as penas; lançá-los-á ao lado oriental do altar, no lugar das cinzas gordurosas.

17 Dividirá em duas metades, uma asa de cada lado, mas sem as separar. O sacerdote queimará o animal no altar, em cima da lenha posta sobre o fogo. Esse holocausto será uma oferta queimada, de agradável aroma ao SENHOR.

Capítulo 2

1 Se alguém oferecer ao SENHOR uma oblação, uma oferta de cereal, terá de ser da melhor farinha. Sobre ela derramará óleo, colocará incenso

2 e a levará aos descendentes de Arão, os sacerdotes. Um deles tomará um punhado dessa melhor farinha preparada com óleo e com todo o incenso, e os queimará no altar, como porção memorial. É oferta queimada, de agradável aroma ao SENHOR.

3 A parte restante da oferta de cereal pertencerá a Arão e a seus descendentes; é a parte santíssima dos manjares, porquanto foi tirada das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo.

4 Quando ofereceres uma oblação de massa cozida no forno, a flor de farinha, a melhor farinha, será preparada em bolos ázimos, sem fermento, amassados com azeite, ou em pães finos, sem fermento, e untados com óleo puro de oliva.

5 Se tua oferenda for uma oferta de cereal cozida na assadeira, seja da melhor farinha, amassada com óleo e sem fermento.

6 Tu a partirás em pedaços e derramarás azeite em cima. É uma oblação.

7 Se tua oferta for uma oblação cozida na panela, seja igualmente preparada a flor de farinha com azeite.

8 Levarás ao SENHOR a oferta de cereal que assim for preparada. Será apresentada ao sacerdote, que a aproximará do altar.

9 Da oblação o sacerdote separará o memorial, que queimará no altar como oferenda queimada, de agradável aroma ao SENHOR.

10 A parte restante da oblação pertencerá a Arão e a seus filhos e descendentes, parte santíssima dos manjares do SENHOR.

11 Nenhuma das ofertas de cereais que oferecerdes ao SENHOR será preparada com fermento, pois jamais queimareis fermento ou mel como oferta queimada ao SENHOR.

12 Podereis oferecê-los ao SENHOR como oferta das primícias, mas não os colocareis sobre o altar como aroma agradável ao SENHOR.

13 Temperarás com sal toda oblação que ofereceres e não deixarás de pôr na tua oferta de cereal o sal da aliança de teu Deus; a toda oferenda juntarás uma oferta de sal a Deus.

14 Se oferecerdes ao SENHOR uma oblação de primícias, será sob a forma de espigas tostadas ao fogo ou de pão cozido com grãos moídos que farás essa oferta de cereal dos primeiros frutos.

15 Sobre ela acrescentarás azeite e lhe porás incenso, pois é uma oblação;

16 e o sacerdote queimará a porção memorial do cereal moído e do óleo, juntamente com todo o

incenso, como uma oferta ao SENHOR, preparada no fogo.

Capítulo 3

1 Se seu sacrifício for um sacrifício de paz e comunhão e se oferecer um animal grande, macho ou fêmea, será animal sem defeito que o homem oferecerá perante o SENHOR.

2 Colocará a mão sobre a cabeça do animal, que será morto à entrada da Tenda do Encontro. Os filhos e descendentes de Arão, os sacerdotes, derramarão o sangue nos lados do altar.

3 O homem oferecerá uma parte desse sacrifício de comunhão, como oferenda queimada ao SENHOR: a gordura que cobre as vísceras, toda a gordura que está ligada a elas,

4 os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins.

5 Os filhos de Arão queimarão tudo isso em cima do holocausto que está sobre a lenha acesa no altar, como oferta preparada no fogo, de perfume agradável ao SENHOR.

6 Se for animal pequeno, do rebanho, que alguém oferecer como sacrifício de comunhão ao SENHOR, deverá oferecer um macho ou uma fêmea sem defeito.

7 Se oferecer um carneiro, ele o oferecerá perante o SENHOR,

8 e porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto diante da Tenda do Encontro. Então os filhos e descendentes de Arão derramarão o sangue nos lados do altar.

9 Desse sacrifício de comunhão, oferta preparada no fogo, o homem trará ao SENHOR a gordura, tanto a da cauda gorda, cortada rente à espinha, como toda a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas,

10 os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins.

11 O sacerdote os queimará no altar como alimento oferecido ao SENHOR, preparado no fogo.

12 Se sua oferenda consistir em uma cabra, a oferecerá perante o SENHOR,

13 porá a mão sobre sua cabeça e a imolará diante da Tenda do Encontro, e os filhos e os descendentes dos filhos de Arão derramarão o sangue sobre o altar, em redor.

14 E isto é o que oferecerá em seguida, como oferenda queimada ao SENHOR: a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas,

15 os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins.

16 O sacerdote os queimará no altar, como alimento, como oferta preparada no fogo, de aroma agradável. Toda a gordura será do SENHOR.

17 É, portanto, para todos os vossos descendentes uma lei perpétua, em qualquer lugar onde habitardes: não comereis gordura nem sangue”.

Capítulo 4

1 O SENHOR falou a Moisés e ordenou:

2 “Fala aos filhos de Israel e orienta-os: Se alguém pecar sem a intenção de fazê-lo, mas transgredir, de algum modo, a qualquer dos mandamentos do SENHOR, assim deverá proceder:

3 Se for sacerdote ungido que pecar, trazendo, portanto, culpa sobre o povo, trará ao SENHOR um novilho sem defeito como sacrifício pelo pecado que cometeu.

4 Levará o novilho diante do SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, porá a mão sobre a cabeça do novilho e o imolará na presença do SENHOR.

5 Depois o sacerdote consagrado pela unção tomará um pouco do sangue desse novilho e o levará à Tenda do Encontro.

6 E molhará o dedo no sangue e fará sete aspersões diante do véu do santuário, perante o SENHOR.

7 O sacerdote colocará então um pouco desse sangue sobre as pontas alongadas em forma de chifre do altar do incenso que é queimado diante do SENHOR na Tenda do Encontro, e derramará todo o sangue do novilho na base do altar dos holocaustos que se encontra na entrada da Tenda do Encontro.

8 De toda a gordura desse novilho oferecido em sacrifício pelo pecado, eis o que ele reservará: a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas,

9 os dois rins com a gordura que os cobre e está próxima dos lombos, e o lóbulo do fígado que ele removerá junto com os rins,

10 como se retira a gordura do bovino sacrificado como oferenda de comunhão. Então o sacerdote queimará essas partes no altar dos holocaustos.

11 O couro do novilho e toda a sua carne, sua cabeça, suas patas, suas entranhas e seu excremento,

12 isto é, tudo o que restar do bovino, ele levará para fora do acampamento, a um local cerimonialmente puro, onde se lançam as cinzas. Ali os queimará sobre a lenha de uma fogueira, sobre o monte de cinzas.

13 Se for toda a comunidade de Israel que pecar por ignorância e infringir algum dos aspectos prescritos nos mandamentos do SENHOR, ainda que a comunidade não tenha consciência do erro cometido, todo o povo será considerado culpado.

14 Contudo, quando a comunidade reconhecer a violação cometida, todo o povo se reunirá e trará um novilho como oferta pelo pecado e o apresentará diante da Tenda do Encontro.

15 Perante o SENHOR os anciãos da congregação de Israel colocarão as mãos sobre a cabeça do novilho, e será imolado diante do SENHOR.

16 Em seguida, o sacerdote consagrado pela unção levará à Tenda do Encontro um pouco do sangue do novilho.

17 Molhará o dedo no sangue e fará sete aspersões diante da cortina do véu, no Lugar Santo, perante o SENHOR.

18 Depositará então um pouco do sangue sobre as pontas em forma de chifre do altar que se encontra diante do SENHOR, na Tenda do Encontro, e depois derramará todo o sangue na base do altar dos holocaustos que está na entrada da Tenda do Encontro.

19 Então retirará do animal toda a gordura e a queimará no altar,

20 e fará com esse novilho como se faz com o bovino da oferta pelo pecado. O sacerdote cumprirá assim o rito da expiação, a partir de cada chefe de família, e todos serão perdoados.

21 Depois ordenará que o novilho seja transportado para fora do acampamento e o queimará da mesma maneira como queimou o bovino anterior. Esse é o sacrifício pelo pecado da comunidade.

22 Quando um líder pecar sem intenção deliberada de assim proceder, transgredindo de alguma forma qualquer dos mandamentos do SENHOR, o Eterno, será considerado culpado.

23 Entretanto, assim que se conscientizar quanto ao pecado cometido, trará como oferta um bode, sem defeito.

24 Colocará a mão sobre a cabeça do bode e o imolará no lugar onde se imolam os holocaustos, na presença do SENHOR. É um sacrifício pelo pecado;

25 o sacerdote tomará com o dedo um pouco do sangue da oferta e o depositará sobre as pontas em forma de chifre que se prolongam nos cantos do altar dos holocaustos. Em seguida derramará o sangue na base do altar dos holocaustos.

26 Queimará toda a gordura no altar, como queimou a gordura do sacrifício de comunhão. Assim o sacerdote fará propiciação pelo pecado do líder, e este será perdoado.

27 Se alguém da comunidade, inadvertidamente ou sem querer, incorrer no erro de fazer o que é proibido segundo qualquer dos mandamentos do SENHOR, o Eterno, será considerado culpado.

28 Sendo assim, quando se conscientizar do seu pecado, trará como oferta pela violação cometida uma cabra sem defeito.

29 Porá a mão sobre a cabeça do animal da oferta pelo pecado, que será sacrificado no lugar onde se imolam os holocaustos.

30 O sacerdote tomará com o dedo um pouco do sangue da oferta e o depositará sobre as pontas em forma de chifre dos holocaustos, e derramará o restante do sangue na base do altar.

31 Então retirará toda a gordura, como se retira a gordura do sacrifício de comunhão; o sacerdote a queimará no altar, como aroma agradável ao SENHOR. Assim o sacerdote cumprirá o rito de expiação para essa pessoa do povo, e ela será perdoada.

32 Se trouxer uma ovelha como oferta pelo pecado, terá de ser uma fêmea sem defeito.

33 Colocará a mão sobre a cabeça do animal que será sacrificado como oferta pelo pecado, no lugar onde se imolam os holocaustos.

34 O sacerdote tomará com o dedo um pouco do sangue do sacrifício e o depositará sobre as pontas em forma de chifres do altar dos holocaustos. Depois derramará todo o restante do sangue na base do altar.

35 Retirará toda a gordura do animal, como se retira a gordura do cordeiro do sacrifício de comunhão: o sacerdote a queimará no altar, em cima das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas

no fogo. Assim o sacerdote fará, em benefício dessa pessoa, propiciação pelo pecado que cometeu, e ela será perdoada.

Capítulo 5

1 Os casos em que é necessário oferecer sacrifício são os seguintes: Se alguém pecar porque, havendo sido convocado como testemunha de algo que observou ou de que veio a tomar conhecimento, não declarou o que de fato sabia, então será culpado e merecerá castigo.

2 Se alguém, ainda que por descuido, vier a tocar em qualquer coisa considerada impura, como, por exemplo, o corpo morto de um animal impuro, seja selvagem ou doméstico, ou ainda de um animal que se arrasta pelo chão, então essa pessoa se tornará impura também e será culpada.

3 Se alguém, ainda que sem querer, tocar a impureza humana, qualquer que seja, cujo contato seja considerado impuro, mesmo que não tenha consciência disso, assim que tomar conhecimento do que fez, se tornará impuro e será culpado.

4 Se alguém irrefletidamente jurar fazer algo bom ou mau, em qualquer assunto a respeito do qual alguém possa jurar descuidadamente, ainda que não tenha consciência disso, quando tomar conhecimento do que fez, será culpado.

5 Portanto, quando alguém for culpado de qualquer uma dessas faltas, deverá confessar seu pecado,

6 e trazer perante o Eterno, o SENHOR, um animal, como sacrifício para tirar a culpa do pecado que cometeu. O animal deve ser uma ovelha ou uma cabra, e o sacerdote oferecerá o animal em sacrifício, a fim de conseguir o perdão do pecado que essa pessoa cometeu.

7 Se não tiver recursos para oferecer uma ovelha, uma rês de gado miúdo, trará perante o SENHOR, em sacrifício de reparação pelo pecado que cometeu, duas rolinhas ou dois pombinhos, um deles para o sacrifício pelo pecado e o outro para holocausto.

8 A pessoa culpada entregará as duas aves ao sacerdote, e este oferecerá primeiro a ave que é o sacrifício para tirar pecados. E o sacerdote, apertando-lhe o pescoço, lhe deslocará a nuca, sem separar a cabeça.

9 Em seguida aspergirá no lado do altar o sangue da oferta pelo pecado e deixará escorrer o restante do sangue pela base do altar. Esse é o sacrifício para cancelar a culpa pelo pecado.

10 O sacerdote então oferecerá a outra ave como holocausto, segundo a forma ritual prescrita, e fará expiação pelo pecado cometido e a pessoa será perdoada.

11 Se, contudo, alguém ainda não tiver recursos para comprar duas rolinhas ou dois pombinhos, então trará um quilo de flor de farinha, a melhor farinha, e oferecerá como sua oferta para tirar pecados. Entretanto, não deverá misturar azeite nem incenso com a farinha, pois essa é uma oferta específica para tirar pecados.

12 O culpado a trará ao sacerdote, que apanhará um punhado dela como porção memorial e queimará essa porção no altar, em cima das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo. Esse ato lembra que a oferta toda é consagrada a Deus. É, portanto, um sacrifício para tirar pecados.

13 Assim o sacerdote fará propiciação em favor das pessoas do povo por qualquer desses pecados cometidos, e haverá perdão para o contrito. E, como no caso das ofertas de cereais, o restante da farinha pertence ao sacerdote".

14 Então o SENHOR orientou Moisés:

15 "Quando alguém cometer uma falta, pecando sem intenção deliberada, em relação a qualquer oferta que deixou de consagrar ao SENHOR, deverá trazer à presença do SENHOR um carneiro do rebanho, sem defeito, avaliado em prata com base no peso padrão do santuário, como oferta para tirar o peso dessa culpa.

16 Além disso, o culpado precisará entregar ao sacerdote a oferta sagrada que deixou de pagar, mais um quinto do valor, como restituição. O sacerdote tomará o carneiro e fará propiciação pela culpa do ofertante, e ele será perdoado.

17 Se alguém pecar fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do SENHOR, ainda que não tenha plena consciência disso, será culpado e incorrerá nas devidas penas à sua iniquidade.

18 Portanto, para tirar sua culpa, ele deverá entregar um carneiro sem defeito ao sacerdote; sendo que o valor do animal será calculado de acordo com a tabela de preços usada tradicionalmente no santuário. O sacerdote oferecerá o animal como sacrifício para conseguir o perdão do pecado que a pessoa cometeu, ainda que sem essa intenção, e ela será perdoada.

19 Esse é um sacrifício de reparação e essa pessoa é, sem dúvida, responsável por seu pecado diante do SENHOR!"

Capítulo 6

1 Então o SENHOR Deus comunicou a Moisés estas ordens para o povo de Israel:

2 "Se alguém pecar, cometendo uma falta contra o SENHOR, enganando seu próximo em relação a algo que lhe foi confiado ou deixado sob seus cuidados como penhor; ou ainda, defraudando seu irmão, roubando-o ou extorquindo-lhe o que quer que seja,

3 ou se achar algum bem perdido e mentir a respeito disso, ou se jurar falso testemunho em relação a qualquer assunto ou pessoa, cometendo, portanto, pecado;

4 quando desse modo errar, tornando-se por isso culpado, terá de devolver o que furtou, extorquiu ou de que se apropriou indevidamente e lhe foi confiado, ou mesmo de algum bem perdido que tenha encontrado,

5 ou ainda sobre qualquer assunto em que tenha empenhado a palavra sob juramento falso. Fará a total restituição e acrescentará a esse montante um quinto do valor, entregando tudo ao devido proprietário no dia em que apresentar seu sacrifício pela culpa.

6 Depois trará ao SENHOR, como oferta de reparação, um carneiro sem defeito, do seu rebanho; será avaliado segundo o valor estabelecido tradicionalmente pelo sacerdote para um sacrifício de reparação.

7 O sacerdote fará por ele o rito de expiação diante do SENHOR, e ele será perdoado, qualquer que

seja a ação que tenha resultado em pecado”.

8 Então o SENHOR convocou Moisés e orientou-o, dizendo:

9 “Ordena a Arão e a seus filhos o seguinte: Esta é a lei do ritual das ofertas que são completamente queimadas: o holocausto ficará na lareira do altar toda a noite até o raiar do dia, e nela se manterá aceso o fogo do altar.

10 O sacerdote vestirá sua túnica de linho e os calções de linho sobre a pele nua, e levantará a cinza, quando o fogo houver consumido o holocausto sobre o altar, e a porá junto a este.

11 Depois despirá suas vestes e porá outras; e levará a cinza para fora do arraial a um lugar limpo.

12 O fogo, pois, sempre arderá sobre o altar, não se apagará; mas o sacerdote acenderá lenha nele cada manhã, e sobre ele porá em ordem o holocausto, e sobre ele queimará a gordura das ofertas pacíficas.

13 O fogo arderá continuamente sobre o altar; jamais deverá ser apagado.

14 São estas as leis a respeito da oblação, a oferta de manjares de cereais: Após haver um dos filhos de Arão trazido a oferta de cereal em frente do altar,

15 o sacerdote apanhará um punhado da melhor farinha com óleo, juntamente com todo o incenso que está sobre a oferta de cereal, e queimará no altar a porção memorial, como aroma agradável ao SENHOR.

16 Arão, seus filhos e descendentes, ficarão com o restante da oferta de cereais. Com a farinha da oferta eles prepararão o pão sem fermento e se alimentarão desse pão em lugar sagrado, no átrio da Tenda do Encontro.

17 Não se cozerá com levedo a porção das minhas oferendas queimadas que lhes dou. É uma porção santíssima, como o sacrifício pelo pecado e o sacrifício de reparação.

18 Todo varão dentre os filhos de Arão poderá comer dessa porção das ofertas queimadas ao SENHOR. Essa é a parte que pertencerá perpetuamente a todos os descendentes de Arão, das ofertas de alimentos consagradas a Deus, o SENHOR. Contudo, fica estabelecida uma advertência: todo o que nelas tocar deverá ser santo, porquanto essas são ofertas sagradas!”

19 E disse mais o SENHOR a Moisés:

20 “Esta é a oferta de Arão e de seus descendentes, que oferecerão ao SENHOR no dia em que o sacerdote for ungido: um jarro da melhor farinha, como oferta regular de manjares; metade dela será oferecida pela manhã, e a outra metade, ao pôr do sol.

21 Numa assadeira, se fará com azeite; bem misturada a trarás; em pedaços cozidos trarás a oferta de cereais de aroma agradável ao SENHOR.

22 Também o sacerdote, que dentre os filhos de Arão for ungido como Grande Sacerdote, deverá fazer o mesmo; por estatuto perpétuo essa oferta será completamente queimada como sacrifício a Deus, o SENHOR.

23 Nenhuma parte de qualquer oferta de manjares apresentada por um sacerdote poderá ser comida; a oferta toda será queimada!”

24 Disse mais o SENHOR a Moisés:

25 “Ordena a Arão e a seus descendentes as seguintes instruções: Esta é a lei da oferta pelo pecado: O animal da oferta pelo pecado será morto diante do SENHOR no local onde é sacrificado o holocausto; é uma oferta santíssima.

26 O sacerdote que a oferecer pelo pecado a comerá; no lugar sagrado, no átrio da Tenda do Encontro.

27 Tudo o que tocar na carne se tornará santo; se o sangue respingar sobre as vestimentas, estas deverão ser lavadas em local santo.

28 E o vaso de barro em que for cozida será quebrado: porém, se for cozida num vaso de bronze, este será esfregado e lavado na água.

29 Somente os homens da família dos sacerdotes poderão comê-la; porquanto se trata de oferta santíssima.

30 No entanto, toda oferta pelo pecado, cujo sangue for trazido para a Tenda do Encontro para expiação no Lugar Santo, não será comida; terá de ser completamente queimada.

Capítulo 7

1 Estas são as leis que regulamentam o ritual do sacrifício para tirar as culpas das pessoas, que é oferta santíssima:

2 O animal dedicado à oferta pela culpa será imolado no local onde são sacrificados os holocaustos, e seu sangue será derramado nos lados do altar.

3 Toda a gordura do animal será queimada em sacrifício a Deus; serão queimadas também a parte gorda da cauda, a gordura que cobre as vísceras,

4 os dois rins, a gordura que os cobre e a melhor parte do fígado.

5 O sacerdote queimará tudo isso no altar como oferta de alimento, a Deus, o SENHOR. Essa é a oferta de reparação,

6 e todo homem que seja de uma família de sacerdotes poderá comer dela. Todavia, deverá ser comida em local santo, pois é uma oferta santíssima.

7 Essa mesma regulamentação aplica-se tanto à oferta pelo pecado quanto à oferta pela culpa: a carne pertence ao sacerdote que faz propiciação pela culpa.

8 O sacerdote que oferecer um holocausto por alguém poderá ficar com todo o couro do animal.

9 Todas as ofertas de cereais assadas em forno, ou cozidas em uma panela, ou ainda preparadas numa assadeira, pertencerão ao sacerdote que as tiver oferecido.

10 Toda oblação amassada com azeite ou seca pertencerá igualmente aos descendentes de Arão.

11 Este é o ritual do sacrifício de paz e comunhão que se oferecerá ao SENHOR:

12 Se alguém o realizar por gratidão, então, junto com sua oferta de louvor, terá de oferecer bolos sem fermento e amassados com azeite, pães finos sem fermento e untados com azeite, e bolos preparados com a melhor farinha, bem amassados e misturados com azeite.

13 Portanto, se ajuntará essa oferenda aos bolos de pão fermentado e ao sacrifício de comunhão com louvor.

14 De cada oferta trará uma contribuição ao SENHOR, que será entregue ao sacerdote que asperge o sangue das ofertas de comunhão.

15 Toda a carne do animal deverá ser comida no mesmo dia em que for oferecida em louvor e sacrifício; não poderá sobrar nada para o dia seguinte.

16 Se, entretanto, o animal for oferecido como sacrifício votivo, como resultado de um voto ou expressão de uma oferta voluntária, a carne poderá ser comida no mesmo dia em que for sacrificada, bem como no dia seguinte;

17 contudo, queimar-se-á no fogo, no terceiro dia, tudo o que restar da carne desse animal.

18 Se ao terceiro dia se comer a carne oferecida em sacrifício de comunhão, aquele que a ofereceu não será aceito. Não lhe será atribuído o sacrifício, pois é carne estragada, e a pessoa que dela comer levará o peso da sua falta.

19 A carne que tocar qualquer coisa impura não poderá ser comida; será lançada ao fogo. Todo aquele que estiver puro poderá comer da carne;

20 mas se alguém se encontrar em estado de impureza e comer da carne de um sacrifício de paz e comunhão oferecido ao Eterno, o SENHOR, terá sua alma banida do meio do seu povo.

21 Se alguém tocar uma impureza qualquer, de ser humano, de animal ou qualquer réptil ou coisa imunda, e comer em seguida a carne de um sacrifício de paz e comunhão que pertence ao Eterno, o SENHOR, aquela alma será também banida do meio de seu povo!”

22 E disse mais o SENHOR a Moisés:

23 “Fala aos filhos de Israel e ordena-lhes: Não comereis gordura de boi, de carneiro ou de cabra.

24 A gordura do animal morto e dilacerado poderá servir para qualquer uso, entretanto, de maneira alguma a comereis.

25 Todo aquele que comer a gordura de animal do qual se faz uma oferenda queimada ao SENHOR, tal será eliminado do meio do seu povo.

26 Onde quer que habiteis, não comereis sangue, quer se trate de ave ou de gado.

27 Todo aquele que comer qualquer sangue será expulso do meio do seu povo!”

28 Então o SENHOR falou a Moisés e disse:

29 “Fala aos filhos de Israel e ordena-lhes: Quem oferecer um sacrifício pacífico e de comunhão ao SENHOR terá de dedicar parte dele ao SENHOR.

30 Com suas próprias mãos trará ao SENHOR as ofertas preparadas no fogo; trará a gordura juntamente com o peito, e o moverá na presença do SENHOR como gesto ritual de apresentação.

31 O sacerdote queimará a gordura no altar, mas o peito pertence a Arão e seus descendentes.

32 Como tributo dos vossos sacrifícios pacíficos de comunhão dareis ao sacerdote a coxa direita.

33 Essa coxa direita será a parte do descendente de Arão que tiver oferecido o sangue e a gordura do sacrifício de comunhão.

34 Porque, de fato, eu tomo dos filhos de Israel, dos seus sacrifícios de paz e comunhão, o peito a ser oferecido e a coxa do tributo; dou-os a Arão, o sacerdote, e a seus filhos: é uma lei perpétua para todos os descendentes de Israel.

35 Essa é a parte das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo, destinadas a Arão e a seus filhos no dia em que foram apresentados para servirem ao SENHOR como sacerdotes.

36 Foi isso que o SENHOR ordenou aos filhos de Israel que lhes dessem, no dia da sua unção: lei perpétua para todos os seus descendentes.

37 Esse é o sinal referente ao holocausto, à oblação, ao sacrifício para expiação do pecado, às ofertas de reparação e para tirar a culpa, às ofertas pela ordenação dos sacerdotes e às ofertas de paz e comunhão.

38 O SENHOR entregou, pois, essas leis a Moisés no monte Sinai, no deserto, na ocasião em que Moisés mandou que o povo de Israel oferecesse seus sacrifícios ao Eterno, o SENHOR.

Capítulo 8

1 E o SENHOR falou a Moisés e lhe ordenou:

2 Toma a Arão e seus filhos, as vestimentas sacerdotais, o bálsamo especial da unção, o novilho do sacrifício pelo pecado, os dois carneiros e o cesto cheio de pães ázimos, sem fermento.

3 E manda que o povo todo se reúna em frente à Tenda do Encontro!”

4 Fez Moisés como o SENHOR orientou-o, e toda a comunidade se reuniu à entrada da Tenda do Encontro.

5 Disse-lhes Moisés: “Eis o que o SENHOR mandou que se faça”.

6 E levou Arão e seus filhos à frente e mandou-os banharem-se com água;

7 pôs a túnica em Arão, colocou-lhe o cinto e o manto, e pôs sobre ele o colete sacerdotal; depois a ele prendeu o manto sacerdotal em volta da cintura com a faixa de obra esmerada.

8 Depois colocou-lhe o peitoral, no qual pôs também o Urim e o Tumim,

9 e lhe pôs a mitra, o turbante na cabeça, e na parte da frente da mitra colocou a placa de ouro, como coroa sagrada em sinal da ordenação de Arão como sacerdote. Tudo isso Moisés fez de acordo com a vontade expressa do SENHOR.

10 Moisés tomou então o óleo da unção e ungiu o Tabernáculo, e tudo o que havia nele, e os consagrou.

11 Fez sete aspersões sobre o altar e ungiu, a fim de os consagrar, o altar e seus utensílios, a bacia e sua base.

12 Depois derramou o bálsamo da unção sobre a cabeça de Arão e ungiu-o, a fim de o consagrar.

13 Em seguida mandou os filhos de Arão aproximarem-se, revestiu-os com túnicas, cingiu-os com os cinturões, e colocou-lhes as mitras sobre a cabeça, tudo conforme o SENHOR havia orientado.

14 Depois mandou trazer o novilho do sacrifício pelo pecado. Arão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do novilho.

15 Moisés sacrificou o novilho, e com o dedo depositou um pouco do sangue sobre todas as pontas em forma de chifre do altar, a fim de purificá-lo. Em seguida derramou o restante do sangue na base do altar e assim o consagrou, cumprindo, com isso, o rito de expiação.

16 omou ainda toda a gordura que envolve as vísceras, a massa gordurosa que sai do fígado, os dois rins e toda a gordura deles, e os queimou sobre o altar.

17 Quanto ao couro do novilho, à sua carne e aos seus excrementos, queimou-os fora do acampamento, segundo tudo quanto ordenara o SENHOR a Moisés.

18 Mandou então trazer o carneiro do holocausto. Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro,

19 e Moisés o imolou. E fez correr sangue sobre o altar, em redor.

20 Em seguida esquartejou o carneiro e queimou a cabeça, os quartos e toda a gordura.

21 Lavou com água as vísceras e as patas e queimou, no altar, todo o carneiro. Foi um holocausto de perfume de agradável fragrância, uma oferenda queimada ao SENHOR, conforme havia o SENHOR orientado Moisés.

22 Mandou então trazer o segundo carneiro, o carneiro do sacrifício de ordenação, e Arão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do carneiro.

23 Moisés sacrificou o carneiro e pôs um pouco do sangue na ponta da orelha direita de Arão, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito.

24 Moisés também mandou que os filhos de Arão se aproximassem, e sobre cada um depositou um pouco do sangue do sacrifício na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito; e derramou o restante do sangue nos lados do altar.

25 Tomou a gordura, a cauda gorda do animal, toda a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura que os cobre, e a coxa direita.

26 Então, do cesto dos pães ázimos, sem fermento, que estava diante do SENHOR, tomou um bolo ázimo, um bolo de pão azeitado, e uma fogaça que juntou às gorduras e à coxa direita.

27 Colocou tudo nas mãos de Arão e de seus filhos e fez o gesto de apresentação diante do SENHOR.

28 Depois Moisés pegou-os de volta das mãos deles e queimou tudo no altar, em cima do holocausto, como uma oferta de ordenação, preparada no fogo, de cheiro agradável ao SENHOR.

29 Moisés também tomou o peito que era sua própria porção do carneiro da ordenação, e o moveu diante do SENHOR com o gesto característico do ritual de apresentação, exatamente como o SENHOR o havia orientado.

30 Em seguida pegou Moisés do bálsamo da unção e do sangue que estava sobre o altar e aspergiu-os sobre Arão e suas vestimentas sacerdotais, assim como sobre seus filhos e as vestes deles. Com isso consagrou Arão e suas roupas sacerdotais, assim como seus filhos e as vestes deles.

31 Disse então Moisés a Arão e a seus filhos: “Cozei a carne da entrada da Tenda do Encontro; ali a comereis, com pão que está no cesto do sacrifício da ordenação, conforme me foi ordenado: ‘Arão e

seus filhos o comerão’.

32 O que restar da carne e do pão, vós o queimareis.

33 Durante sete dias, não deixareis a entrada da Tenda do Encontro, até que se cumpra o tempo da vossa ordenação ao sacerdócio.

34 O SENHOR ordenou proceder como se fez hoje, a fim de realizar por vós o rito da expiação,

35 e durante sete dias, dia e noite, permanecereis à entrada da Tenda do Encontro, observando o ritual do SENHOR para que não morrais. Pois esta é a ordem que recebi!”

36 Arão e seus filhos cumpriram tudo o que o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés.

Capítulo 9

1 Passaram, pois, os sete dias da ordenação sacerdotal e, no oitavo dia, Moisés convocou Arão e seus filhos, e todas as autoridades do povo de Israel;

2 e disse a Arão: “Toma um bezerro para o sacrifício pelo pecado e um carneiro para holocausto, ambos sem defeito, e traze-os perante o SENHOR!”

3 Em seguida dirás aos filhos de Israel: “Tomai um bode para sacrifício pelo pecado, um bezerro e um cordeiro, os dois de um ano e sem qualquer defeito, para holocausto;

4 e mais um bovino e um carneiro para serem sacrificados como oferta de paz. Oferecei os sacrifícios desses animais juntamente com a oferta de cereais misturada com azeite. Fazei tudo conforme vos oriento, pois hoje, com toda a certeza, o SENHOR vos aparecerá!”

5 Sendo assim, trouxeram diante da Tenda do Encontro tudo o que Moisés ordenara, e toda a comunidade aproximou-se e permaneceu de pé diante do SENHOR.

6 Então Moisés falou ao povo: “Isto é o que o SENHOR vos ordenou que fizésseis, para que sua glória vos apareça!”

7 E voltando-se para Arão orientou-o Moisés: “Aproxima-te do altar, oferece teu sacrifício pelo pecado e teu holocausto, e cumpre assim o rito de expiação por ti e por tua família. Apresenta então a oferenda do povo e faze por ele o ritual de propiciação de acordo com as instruções do SENHOR!”

8 Arão aproximou-se do altar, imolou o bezerro do sacrifício por seu próprio pecado.

9 Em seguida os filhos de Arão apresentaram-lhe o sangue: Arão molhou nele o dedo e aplicou-o sobre as pontas em forma de chifres do altar e derramou o restante do sangue na base do altar.

10 A gordura do sacrifício pelo pecado, os rins e a massa de gordura que sai do fígado, queimou-os no altar, conforme o SENHOR ordenara a Moisés;

11 a carne e o couro, queimou-os fora do acampamento.

12 Depois imolou o holocausto, cujo sangue os filhos de Arão lhe apresentaram; ele derramou-o sobre o altar, em redor.

13 Também lhe entregaram a cabeça e as outras partes do animal, e ele as queimou no altar.

14 Então levou os miúdos e as pernas do carneiro e queimou-os também, em cima do restante da oferta queimada.

15 Em seguida Arão apresentou as ofertas do povo. Pegou primeiro o bode do sacrifício para tirar o pecado do povo, matou-o e ofereceu-o a Deus, como tinha feito com a oferta para tirar o próprio pecado.

16 Em seguida pegou o animal que ia ser morto para a oferta que é completamente queimada e ofereceu-o a Deus, exatamente conforme mandava a lei.

17 Depois solicitou que se apresentasse a oblação, a oferta de cereais, tomou um punhado que queimou no altar, além do holocausto da manhã.

18 Por fim imolou o bovino e o carneiro, em sacrifício de comunhão pelo povo. Os filhos de Arão entregaram-lhe o sangue, e ele o derramou sobre o altar em redor.

19 Eles lhe apresentaram também a gordura dos dois animais, a cauda gorda, a gordura que cobre os miúdos, os rins e a melhor parte dos fígados,

20 e Arão colocou tudo isso em cima do peito dos animais e levou ao altar. Queimou a gordura no altar.

21 Então Arão tomou o peito e a coxa direita de cada animal e fez o gesto característico do mover de apresentação da oferta diante do SENHOR, exatamente conforme Moisés o havia orientado.

22 Depois de oferecer todos esses sacrifícios, Arão estendeu as mãos sobre o povo, e o abençoou, e então desceu os degraus do altar.

23 Arão e Moisés entraram na Tenda do Encontro, e quando saíram para abençoar o povo, eis que a Glória do SENHOR surgiu diante de todo o povo reunido.

24 De repente, uma chama poderosa fulgurou da parte do SENHOR e devorou o holocausto e as gorduras que estavam sobre o altar. Diante disso, contemplava atônito todo o povo, que soltou brados de júbilo e louvor, e todos prostraram-se com a face por terra.

Capítulo 10

1 Nadabe e Abiú, filhos de Arão, pegaram cada um o seu queimador de incenso, colocaram incenso dentro, puseram fogo e o apresentaram a Deus, o SENHOR, como oferta. Contudo, não fizeram isso de acordo com as leis de Deus, e por isso Ele não aceitou a oferta deles.

2 De repente, partiu de diante do SENHOR, uma labareda que os aniquilou, e pereceram ali mesmo, onde Deus estava.

3 Disse então Moisés a Arão: “Foi isso que o SENHOR declarou, quando disse: ‘Aqueles que se aproximam de mim, devem honrar minha santidade, e diante de todo o povo demonstro a minha Glória!’” Arão, contudo, guardou silêncio.

4 Então Moisés convocou Misael e Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e ordenou-lhes: “Aproximai-vos e tirai vossos parentes da frente do santuário e levai-os para fora do acampamento!”

5 Eles aproximaram-se e os puxaram pelas túnicas, para fora do acampamento, de acordo com as ordens de Moisés.

6 Disse Moisés a Arão e a seus filhos, Eleazar e Itamar: “Não desgrenheis os vossos cabelos e não rasgueis as vossas vestes em sinal de luto, para que não morrais também; e a ira do SENHOR se levante contra toda a comunidade. Contudo, vossos parentes e todo o povo de Israel poderão prantear por aqueles que o SENHOR destruiu por meio do fogo.

7 Não deixeis a entrada da Tenda do Encontro para que não morrais, visto que fostes ordenados com bálsamo sagrado da unção!” E eles fizeram tudo conforme Moisés lhes ordenara.

8 Depois o SENHOR falou a Arão e orientou-o:

9 “Quando vierdes à Tenda do Encontro, tu e teus filhos contigo, não bebais vinho nem bebida fermentada: isso para que não morrais. Essa é uma lei perpétua para todos os vossos descendentes.

10 E isso sempre que tiverdes de separar o sagrado e o profano, o impuro e o puro,

11 e quando ensinardes aos filhos de Israel todos os preceitos que o SENHOR estabeleceu para vós, por intermédio de Moisés!”

12 Moisés disse a Arão e a seus filhos sobreviventes, Eleazar e Itamar: “Tomai a oblação, a oferta de cereal, que sobrou das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo, e comei-a sem fermento junto ao altar, porquanto é santíssima.

13 Comê-la-eis no lugar sagrado: é a parte estabelecida, para ti e para teus filhos, das oferendas queimadas ao SENHOR; assim, pois, me foi ordenado.

14 O peito ritualmente movido e a coxa ofertada, tu, teus filhos e tuas filhas contigo, podereis comer num lugar cerimonialmente puro; essa porção foi concedida a ti e a teus filhos como parte das ofertas de comunhão dos filhos de Israel.

15 A coxa de tributo e o peito de apresentação que acompanham as gorduras queimadas te pertencem, a ti e a teus filhos contigo, depois de terem sido oferecidos em gesto ritual de apresentação diante do SENHOR; isso em vista da lei perpétua, conforme ordenou o SENHOR!”

16 Depois Moisés inquiriu diligentemente, por toda parte, sobre o bode da oferta pelo pecado e descobriu que já fora queimado. Ao saber disso, irritou-se contra Eleazar e Itamar, os filhos que ficaram vivos, e interrogou:

17 “Por que não comestes a carne da oferta pelo pecado no Lugar Santo? É coisa santíssima que vos foi concedida para remover a culpa da comunidade, fazendo sobre ela o rito da expiação diante do SENHOR.

18 Visto que o sangue dela não foi levado para o interior do santuário, ali devíeis comer a carne conforme ordenei!”

19 Então Arão ponderou a Moisés: “Eis que eles ofereceram hoje seu sacrifício pelo pecado e seu holocausto diante do SENHOR! Contudo, e essas coisas que se passaram comigo? Será que teria agradado ao SENHOR se, hoje, eu tivesse comido a oferta pelo pecado?”

20 Moisés ouviu essa explicação e pareceu-lhe razoável.

Capítulo 11

1 Então disse o SENHOR Deus a Moisés e a Arão:

2 “Orienta, pois, os filhos de Israel: De todos os animais que vivem na terra, estes são os que podeis comer:

3 Todo animal que tem casco fendido e dividido em duas unhas, e que rumina.

4 São as seguintes espécies das quais não podereis vos alimentar, dentre aqueles que ruminam ou mesmo que têm casco dividido: Tereis, portanto, como impuro o camelo porque, embora sendo ruminante não tem o casco fendido;

5 tereis como impuro o coelho porque, embora sendo ruminante, não tem o casco fendido;

6 tereis como impura a lebre porque, embora sendo ruminante, não tem o casco fendido;

7 tereis como impuro o porco porque, apesar de ter o casco fendido, partido em duas unhas, não rumina.

8 Não comereis da carne deles nem tocareis seu cadáver, e vós os tereis como impuros.

9 Dentre tudo aquilo que vive na água, podereis comer o seguinte: Tudo o que tem barbatanas e escamas e vive na água dos mares e dos rios podereis comer.

10 Contudo, todos os animais que não têm barbatanas e escamas, nos mares e nos rios, todos os animaizinhos que infestam as águas e todos os seres viventes que nela se encontram, vós os tereis como imundos.

11 Serão para vós imundos, não comereis sua carne de modo algum e abominareis seus cadáveres.

12 Tudo o que vive na água sem ter barbatanas e escamas será para vós imundo.

13 Dentre as aves, tereis por imundas e não comereis delas, pois são impuras, as seguintes: as águias, os urubus, as águias marinhas,

14 os açores, os falcões,

15 qualquer espécie de corvo,

16 as corujas, as gaivotas, as avestruzes e qualquer espécie de gavião;

17 os mochos, os corvos-marinhos, as íbis,

18 as gralhas, os pelicanos, os abutres,

19 as cegonhas, as garças, as poupas e também qualquer espécie de morcego.

20 É também impuro todo inseto que anda e que voa;

21 mas podereis vos alimentar dos insetos que têm pernas que saltam.

22 Podereis comer, portanto, toda espécie de gafanhotos e grilos.

23 Mas todos os outros insetos que enxameiam, que têm asas e se movem pelo chão com quatro pés, vós os tereis como imundos e proibidos a vossa alimentação.

24 Contraireis a impureza deles; todo aquele que tocar seu cadáver ficará igualmente imundo até a

tarde.

25 Todo aquele que transportar seu cadáver deverá lavar suas vestes e ficará impuro até o pôr do sol.

26 Quanto aos animais que têm casco, porém não dividido, e que não ruminam, vós os considerareis impuros; todo aquele que os tocar ficará imundo.

27 Todos os animais de quatro patas que caminham sobre a planta dos pés serão para vós impuros; todo aquele que tocar seu cadáver ficará igualmente impuro até a tarde,

28 e todo aquele que transportar seu cadáver deverá lavar as vestes e ficará impuro até o pôr do sol. Esses animais são considerados impuros para vós.

29 Dentre os animais que se arrastam pelo chão, são os seguintes os que considerareis imundos: todas as espécies de ratos, toupeiras, lagartos grandes, crocodilos,

30 lagartos da areia, lagartos pintados, lagartixas, camaleões.

31 Dentre todos os répteis, esses são aqueles que considerareis impuros. Todo aquele que os tocar quando estiverem mortos ficará imundo até o pôr do sol.

32 Todo objeto sobre o qual cair um deles, estando morto, torna-se impuro: todo utensílio de madeira, veste, couro, saco, enfim, qualquer utensílio. Será imerso em água e ficará impuro até a tarde; depois voltará a ficar puro.

33 Toda vasilha de argila na qual for depositado ou cair um deles, ou ainda parte de seus corpos, deverá ser quebrada; seu conteúdo tornou-se, portanto, absolutamente impuro.

34 Todo alimento que se come será impuro, ainda que seja só umedecido com essa água; e toda bebida que se bebe, qualquer que seja, se tornará impura em contato com essa vasilha.

35 Tudo aquilo sobre o qual for depositado ou cair um de seus cadáveres, ou mesmo parte de seus corpos, será considerado imundo; forno e estufa serão destruídos, pois tornaram-se igualmente impuros e serão proibidos para vós.

36 Mas se cair numa fonte ou numa cisterna onde se recolhe água em grande quantidade, ela permanece pura; entretanto, quem tocar no cadáver ficará também imundo.

37 Se algum dos seus cadáveres cair sobre uma semente qualquer, permanecerá pura;

38 porém, se o grão foi umedecido com água e um dos seus cadáveres cair sobre ele, vós os tereis por impuro.

39 Se morrer um dos animais que vos servem de alimento, quem tocar seu cadáver ficará impuro até a tarde;

40 quem comer da sua carne deverá lavar suas vestes e ficará imundo até à tarde; quem transportar seu cadáver deverá lavar suas vestes e ficará também impuro até a tarde.

41 É, portanto, proibido comer qualquer animal que se arrasta pelo chão; esses animais são impuros.

42 Tudo que se arrasta sobre o ventre, quer caminhe sobre patas ou com o auxílio de muitos pés, enfim, todos os animais que se movem rente ao chão, vos são proibidos como alimentos, pois são imundos.

43 Não vos torneis vós mesmos, imundos, com todas essas espécies de répteis que andam de rasto,

não vos contamineis em contato com eles e não sejais contaminados ao vos alimentardes deles.

44 Porquanto Eu Sou Yahweh, o vosso Deus. Fostes santificados e vos tornastes santos, pois que Eu Sou santo; não vos torneis, portanto, impuros com todos esses animais que rastejam sobre o pó da terra.

45 Sou Eu, Yahweh, que vos fiz subir da terra do Egito para ser o vosso Deus: sereis, portanto, santos. Porque Eu Sou santo!

46 São essas as leis a respeito dos animais e das aves, de todos os animais que vivem na água e de todos os animais que se arrastam sobre o pó da terra.

47 Fareis, portanto, a devida separação entre o que é impuro e o que é puro, entre os animais que são próprios para servir de alimento e os que são impróprios!”

Capítulo 12

1 Falou o SENHOR a Moisés e orientou-o:

2 Fala aos filhos de Israel e instrui-os:

3 “Quando uma mulher der à luz um menino, ficará impura durante sete dias, como ocorre nos períodos da menstruação.

4 Em seguida, por causa da perda de sangue, ela ficará impura por mais trinta e três dias. Ao longo desse tempo ela não poderá tocar em nada sagrado, nem poderá comparecer à Tenda do Encontro, até que se cumpra o tempo da sua purificação.

5 Se der à luz uma menina, ficará impura durante duas semanas, como durante a menstruação, e ficará mais sessenta e seis dias purificando-se do seu sangue.

6 Quando tiver cumprido o período da sua purificação, quer seja pelo nascimento de um menino ou de uma menina, levará ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro, um cordeiro de um ano para holocausto e um pombinho ou uma rolinha em sacrifício pelo pecado.

7 O sacerdote os oferecerá diante do SENHOR, realizará por ela o ritual da propiciação e ela retornará purificada.

8 Todavia, se as suas posses não lhe permitirem oferecer um cordeiro, a mulher levará ao sacerdote duas rolinhas ou dois pombinhos, uma das aves será dedicada como holocausto e a outra para a oferta pelo pecado; assim, o sacerdote fará expiação pela mulher, e será limpa.

Capítulo 13

1 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

2 “Quando alguma pessoa tiver um inchaço, uma erupção ou uma mancha brilhante na pele que possa ser sinal de lepra ou outras graves doenças de pele, deverá ser conduzida ao sacerdote Arão ou a um

de seus descendentes que esteja exercendo o ministério sacerdotal.

3 Esse examinará a enfermidade sobre a pele. Se no lugar afetado o pelo tornou-se esbranquiçado e a ferida tornou-se mais profunda na epiderme, é caso de doença grave e contagiosa; depois dessa constatação o sacerdote declarará esse enfermo impuro.

4 Se a mancha sobre a pele for branca, mas a ferida não parecer mais funda que a pele, e sobre ela os pelos não estiverem esbranquiçados, o sacerdote ordenará o isolamento do enfermo por um período de sete dias.

5 No sétimo dia o sacerdote o examinará e, se verificar que a parte afetada não se alterou nem se espalhou pela pele, determinará a manutenção do isolamento por mais sete dias.

6 No sétimo dia o examinará outra vez. Se verificar que a enfermidade regrediu e não se espalhou pela pele, o sacerdote poderá proclamá-lo puro, pois trata-se apenas de uma espécie de tumor sem maior gravidade. Então o enfermo deverá simplesmente lavar as roupas que estiver vestindo e o sacerdote o declarará puro.

7 Contudo, com o passar do tempo, se a mancha voltar e espalhar-se pela pele, então o enfermo deverá procurar novamente o sacerdote.

8 Depois de o ter examinado e ter constatado o desenvolvimento do tumor sobre a pele, o sacerdote o declarará impuro: trata-se de lepra ou doença grave na pele.

9 Quando alguém tiver uma doença contagiosa de pele, deve ser conduzido ao sacerdote.

10 Este o examinará e, se observar sobre a pele uma espécie de tumor esbranquiçado, e os pelos do lugar afetado tiverem se tornado brancos também, e houver uma ferida aberta no local,

11 então é a evidência de um caso crônico de grave doença contagiosa na pele. Sendo assim, o sacerdote o proclamará impuro. Não o isolará, pois que, sem dúvida, esse enfermo está impuro.

12 Caso a doença se alastre a ponto de cobrir grande parte ou toda a pele da pessoa infectada, da cabeça aos pés, até onde é possível ao sacerdote observar,

13 este a examinará e, se constatar que a lepra ou doença similar tomou todo o corpo e a pele tornou-se branca, ele o proclamará puro.

14 No entanto, quando surgir uma ferida aberta sobre a pele do doente, ele será declarado impuro.

15 O sacerdote o examinará outra vez e, se encontrar uma ferida em carne viva, então anunciará que a pessoa está impura, porquanto uma ferida que permanece aberta é sinal de lepra ou outra grave doença contagiosa.

16 Se a ferida em carne viva retroceder e a pele começar a tornar-se branca, a pessoa retornará ao sacerdote.

17 Este a examinará e, se a parte afetada tornou-se branca, a pessoa tornou-se pura novamente, e o sacerdote proclamará que está realmente purificada.

18 Se alguém tiver um furúnculo que sarou,

19 e no local surgir uma área inchada e branca ou mesmo uma mancha avermelhada, a pessoa se apresentará ao sacerdote.

20 Este o examinará; se verificar um aprofundamento visível da pele e embranquecimento dos pelos

ao redor da ferida, o sacerdote o declarará impuro; é tipo de lepra que se manifesta na úlcera cutânea.

21 Se, ao examiná-lo, o sacerdote não constatar pelos brancos nem aprofundamento da pele, mas um embranquecimento da enfermidade, então isolará o enfermo durante sete dias.

22 Ele será declarado impuro, se a enfermidade se desenvolver sobre a pele; é um caso de lepra ou outra grave doença contagiosa.

23 Contudo, se a mancha permanecer estacionária, sem se estender, é cicatriz de úlcera ou de furúnculo; o sacerdote então poderá declarar essa pessoa pura.

24 Se alguém se queimar, e no lugar queimado a ferida tornar-se uma mancha avermelhada ou branca,

25 o sacerdote examinará a mancha. Se os pelos do lugar tornaram-se brancos, e a ferida ficou mais funda que a pele, é lepra ou outra grave doença contagiosa que se desenvolve quando provocada por queimadura. O sacerdote declarará essa pessoa impura.

26 Porém, se o sacerdote notar que os pelos na ferida não estão brancos, e que a ferida não está mais funda que a superfície da pele, e sua cor é clara, o sacerdote mandará a pessoa ficar em isolamento durante o período inicial de sete dias.

27 No sétimo dia o sacerdote a examinará outra vez e, se a mancha tiver se espalhado, então é lepra ou outra grave doença contagiosa, e o sacerdote declarará que a pessoa está impura.

28 Entretanto, se a mancha permaneceu estacionária, sem se propagar na pele, mas, pelo contrário, tornou-se pálida, nada mais é que um inchaço provocado por queimadura. O sacerdote, então, proclamará essa pessoa pura, pois é apenas uma cicatriz que a queimadura deixou.

29 Quando um homem ou uma mulher tiver uma enfermidade de pele sobre o couro cabeludo ou no queixo,

30 o sacerdote examinará a pele. Se parecer que a ferida ficou ainda mais funda que a pele e, se os cabelos ao redor estiverem amarelados e finos, declarará o enfermo impuro. Pois se trata de tinha, isto é, um tipo de lepra da cabeça ou do queixo.

31 Se, ao examinar esse caso de tinha, constatar que não há depressão visível da pele, nem pelo amarelo e ralo, o sacerdote isolará por sete dias o tinhoso.

32 No sétimo dia examinará a enfermidade e, se constatar que a tinha não se desenvolveu, que o pelo nela não está amarelado, que não há depressão visível da pele,

33 o enfermo rapará a cabeça ou o queixo, sem cortar os pelos que estão na parte afetada pela doença. O sacerdote mandará que ele fique no isolamento por mais um período de sete dias.

34 No sétimo dia examinará novamente a enfermidade e, se constatar que não se desenvolveu sobre a pele da cabeça, que não há depressão visível da pele, o sacerdote proclamará puro o enfermo, que deverá lavar as roupas que estiver vestindo e assim estará purificado.

35 Porém, se depois do ato de purificação, a infecção se espalhar,

36 então o sacerdote examinará outra vez o enfermo. Se verificar que, de fato, a doença se espalhou pela cabeça, não é necessário que sejam encontrados cabelos amarelados; é o desenvolvimento da tinha sobre a pele, e o enfermo deverá ser considerado impuro.

37 Contudo se a tinha parece estacionária e o pelo escuro voltou a crescer nela, é porque a

enfermidade está curada. O enfermo está puro e o sacerdote o proclamará purificado.

38 Se surgirem manchas sobre a pele de um homem ou de uma mulher e se essas manchas forem esbranquiçadas,

39 o sacerdote as examinará. Se verificar que essas manchas sobre a pele são de um branco pálido e sem brilho, trata-se apenas de algum tipo de eczema que se desenvolveu sobre a pele; o enfermo é considerado puro.

40 Quando os cabelos de um homem caírem, ele está calvo, todavia puro.

41 Se lhe caírem os cabelos da frente da cabeça, ele está meio calvo, porém puro.

42 Mas, se tiver uma ferida avermelhada na parte calva da frente ou de trás da cabeça, é lepra ou outra grave doença contagiosa.

43 O sacerdote examinará o homem e, se constatar na cabeça ou na fronte um tumor branco-rosado ou avermelhado, com a mesma aparência da lepra de pele,

44 então o homem está leproso; e, portanto, impuro. O sacerdote deverá declará-lo impuro, pois está enfermo de grave doença contagiosa sobre a pele da cabeça.

45 Uma pessoa que sofrer de lepra ou outra grave doença contagiosa da pele deverá vestir roupas rasgadas, deixar os cabelos sem pentear, cobrir o rosto da boca para baixo e anunciar gritando: “Impuro, Impuro!”

46 Enquanto durar sua enfermidade, ficará impuro e, estando impuro, deverá morar à parte: sua habitação será fora do acampamento.

47 Quando em uma veste feita de lã ou de linho, aparecer mofo,

48 ou num tecido de linho ou de lã, ou mesmo em um pedaço de couro, ou qualquer objeto feito de couro,

49 surgir uma mancha esverdeada ou avermelhada, então é mofo e deverá ser apresentado ao sacerdote.

50 O sacerdote examinará o objeto mofado e o colocará durante sete dias num lugar separado.

51 No sétimo dia, se observar que a enfermidade se desenvolveu sobre as roupas, o tecido, a coberta, ou qualquer objeto feito de couro, é mesmo um tipo de lepra contagiosa: o objeto atacado tornou-se, portanto, impuro.

52 Serão queimados a veste, o tecido, a coberta de lã ou de linho, o objeto de couro, qualquer que seja, sobre o qual agarrou-se essa doença, pois que é um tipo de lepra contagiosa que, neste caso, deve ser destruída pelo fogo.

53 Entretanto se, ao examinar, o sacerdote verificar que a enfermidade não se desenvolveu sobre a veste, o tecido, a coberta, ou sobre o objeto de couro, qualquer que seja,

54 então determinará simplesmente que se lave o objeto atingido e o isolará pela segunda vez, durante um período de sete dias.

55 Após haver lavado o objeto afetado, o sacerdote o examinará outra vez e, se a mancha não tiver alterado sua cor, ainda que tenha se espalhado, o objeto será considerado impuro. Tu o queimarás totalmente no fogo, quer esse mofo corrosivo tenha atingindo um lado quer o outro lado do objeto.

56 Mas se, ao examinar, o sacerdote verificar que após a lavagem a enfermidade ficou embaçada, então apenas rasgará aquela parte da roupa, do couro ou do tecido.

57 Contudo, se depois desse procedimento o mofo aparecer novamente sobre a veste, o tecido, a coberta ou o objeto de couro, qualquer que seja, é porque a enfermidade está ativa, e então queimarás no fogo aquilo que foi por ela atacado.

58 A veste, o tecido, a coberta e qualquer objeto de couro do qual desapareceu a enfermidade após a lavagem ficará puro depois de lavado uma segunda vez.

59 Essa é a lei para o caso de lepra na veste de lã ou de linho, no tecido, na coberta ou no objeto de couro, qualquer que seja, quando se trata de declará-los puros ou impuros.

Capítulo 14

1 Então o SENHOR falou a Moisés e disse:

2 "Esta é a lei a ser aplicada às pessoas que sararam da lepra e de outras doenças contagiosas da pele, no dia da sua purificação. A pessoa será conduzida ao sacerdote,

3 e este sairá com ela do acampamento e a examinará. Se constatar que a pessoa foi curada,

4 o sacerdote mandará trazer duas aves puras, um pedaço de madeira de cedro, lã tingida de escarlate e um galho de hissopo.

5 E ordenarás, em seguida, que se imole uma ave em um vaso de argila, sobre água corrente.

6 Tomará a ave viva, a madeira de cedro, a lã escarlate, o hissopo e mergulhará tudo, inclusive a ave viva, no sangue da ave imolada sobre a água corrente.

7 Fará então sete aspersões sobre a pessoa a ser declarada purificada da lepra e, assim que a proclamar pura, deixará que voe para o campo a ave viva.

8 Em seguida, aquele que se purifica deverá lavar as roupas que estiver vestindo, rapar todos os cabelos e pelos e tomar um banho; então estará puro. Depois retornará ao acampamento, mas deverá ficar sete dias fora de sua tenda.

9 No sétimo dia rapará todos os pelos novamente: cabelos, barba, sobrancelhas; deverá rapar todos os pelos do corpo. Depois de ter lavado suas vestes e de se ter banhado com água, ficará completamente puro.

10 No oitavo dia tomará dois cordeiros sem defeito, uma cordeira igualmente sem defeito, e três jarros de flor de farinha, a melhor farinha amassada com óleo.

11 O sacerdote que ministra a purificação, colocará o homem ou a mulher a serem purificados, juntamente com suas oferendas, à entrada da Tenda do Encontro, diante do SENHOR.

12 Em seguida tomará um dos cordeiros e o oferecerá em sacrifício destinado a tirar as culpas, juntamente com a caneca de azeite. Fará com eles o gesto ritual de apresentação diante do SENHOR.

13 Imolará o cordeiro no Lugar Santo, onde se imolam as ofertas do sacrifício pelo pecado e do holocausto. Essa oferta de reparação pertencerá ao sacerdote como um sacrifício pelo pecado, pois é

oferta santíssima.

14 Tomará o sacerdote do sangue do sacrifício e o porá sobre o lóbulo da orelha daquele que se purifica, sobre o polegar da sua mão direita e sobre o polegar do seu pé direito.

15 Tomará em seguida a caneca de azeite e derramará um pouco desse óleo na palma da sua mão esquerda.

16 Molhará o dedo da mão direita no azeite que está sobre a palma da mão esquerda, e com o dedo o aspergirá sete vezes perante o SENHOR.

17 Em seguida, colocará um pouco do bálsamo que lhe resta na palma da mão, um pouco sobre o lóbulo da orelha direita daquele que está passando pelo ritual de purificação, sobre o polegar da mão direita e sobre o polegar do pé direito, em cima do sangue do sacrifício de reparação.

18 A parte restante do azeite que tem na palma da mão, ele a porá sobre a cabeça daquele que se purifica. Assim terá feito sobre ele o rito de propiciação, na presença do SENHOR.

19 O sacerdote fará o sacrifício pelo pecado, e realizará, sobre aquele que se purifica, o ritual da expiação de sua impureza. Depois disso, imolará o holocausto

20 e oferecerá no altar o holocausto e a oblação, a oferta de cereal. Havendo o sacerdote procedido sobre esse ofertante, ao rito da propiciação, poderá declará-lo puro.

21 Se for pobre e desprovido de recursos suficientes, tomará um só cordeiro, o do sacrifício de retirar as culpas, e o oferecerá conforme o gesto de apresentação, a fim de realizar, pelo ofertante, o rito de expiação. Tomará apenas um décimo de flor de farinha amassada com azeite, para oferta de cereal, e o equivalente a uma caneca de azeite,

22 duas rolinhas ou dois pombinhos, de acordo com suas possibilidades, dos quais um será destinado ao sacrifício pelo pecado e o outro ao holocausto.

23 No oitavo dia, para a purificação, ele os trará ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro, à presença do SENHOR.

24 O sacerdote tomará o cordeiro do sacrifício de reparação dos pecados e uma caneca de óleo. Ele os oferecerá com o gesto de apresentação diante do SENHOR.

25 Mais tarde, tendo imolado o cordeiro do sacrifício para retirar as culpas, pegará de seu sangue e o colocará sobre o lóbulo da orelha direita daquele que se purifica, sobre o polegar da sua mão direita e sobre o polegar do seu pé direito.

26 Derramará óleo na palma da sua mão esquerda

27 e, com esse azeite que está na palma da mão esquerda, fará com seu dedo sete aspersões diante do SENHOR.

28 O sacerdote o porá sobre o lóbulo da orelha direita daquele que se purifica, sobre o polegar da sua mão direita, sobre o polegar do seu pé direito, no lugar onde foi colocado o sangue do sacrifício de reparação.

29 O restante do azeite ele derramará sobre a cabeça do que está sendo purificado e, desse modo, na presença do SENHOR, o ofertante receberá o perdão por seus pecados.

30 Depois, conforme as posses dessa pessoa, o sacerdote oferecerá as duas rolinhas ou os dois

pombinhos.

31 Uma das aves será a oferta para tirar pecados, e a outra, a oferta a ser completamente queimada como holocausto. Assim, na presença do Eterno, o SENHOR, o sacerdote conseguirá o perdão dos pecados da pessoa que está sendo purificada.

32 Essa é a lei para a purificação das pessoas que sararam de lepra ou de qualquer outra doença contagiosa da pele, todavia não possuem recursos para comprar todos os elementos exigidos pela lei.

33 Então o SENHOR orientou Moisés e Arão dizendo:

34 "Quando tiverdes entrado na terra de Canaã, que vos concedo por possessão, e Eu ferir de lepra uma casa da terra que possuireis,

35 seu proprietário avisará o sacerdote e explicará: "Parece-me que há algo como lepra na casa!"

36 O sacerdote ordenará que desocupem a casa, antes de vir examinar a enfermidade; assim ninguém terá de ser declarado impuro com aquilo que lá se encontra. Depois disso o sacerdote virá observar a casa

37 e, se logo após o exame constatar nas paredes da casa cavidades esverdeadas ou avermelhadas encravadas nestas,

38 sairá o sacerdote da casa e, à porta, a declarará lacrada por sete dias.

39 Voltará ao sétimo dia e se, após nova análise, verificar que a enfermidade se desenvolveu nas paredes da casa,

40 ordenará que se retirem as pedras atacadas pelo mofo e que sejam atiradas fora da cidade, em um lugar considerado impuro.

41 Depois fará raspar as paredes internas da casa e se jogará o pó raspado em um lugar impuro, fora da cidade.

42 Tomar-se-ão outras pedras para substituir as primeiras e outra argamassa para rebocar a casa.

43 Se, depois de realizar todo esse trabalho, surgir mofo na casa outra vez,

44 o sacerdote a examinará. Se as manchas tiverem se espalhado pelas paredes, é lepra contagiosa, e a casa está impura.

45 Sendo assim, a casa deverá ser demolida, e as pedras, a madeira e o reboco serão transportados para um lugar impuro fora da cidade.

46 Quem entrar na casa durante os sete dias em que estiver fechada se tornará igualmente impuro até o pôr do sol.

47 Todo aquele que, durante esse período, precisar pernoitar ou fazer alguma refeição dentro dessa casa, deverá lavar a roupa que estiver vestindo.

48 Mas se o sacerdote, quando vier examinar a casa depois de rebocada, não encontrar sinal de mofo nas paredes, ele declarará que ela está pura, visto que a enfermidade está curada.

49 Para o sacrifício pelo pecado da casa, tomará duas aves, madeira de cedro, lã escarlate e hissopo.

50 Matará uma das aves em cima de um pote de barro cheio de água limpa tirada de uma fonte.

51 Em seguida tomará a madeira de cedro, o hissopo, a lã escarlate e a outra ave que ainda vive, e os

mergulhará no sangue da ave imolada e na água corrente. Fará sete aspersões sobre a casa.

52 Dessa maneira, ele purificará a casa com o sangue da ave sacrificada, a água fresca, a ave viva, o pedaço de madeira de cedro, o hissopo e a lã tingida de vermelho escarlate.

53 Em seguida levará a ave viva para fora da cidade e a libertará no campo. Assim, o sacerdote realizará a cerimônia de purificação, e a casa se tornará novamente pura.

54 Essa é a lei referente a todo tipo de lepra, de sarna,

55 de mofo nas roupas de uma pessoa ou nas dependências de uma casa,

56 e quanto aos inchaços, erupções cutâneas ou manchas brilhantes,

57 a fim de se determinar quando um ser vivo ou objeto pode ser considerado puro ou impuro. Essa é a regulamentação acerca de qualquer espécie de doença contagiosa, de lepra e de mofo.

Capítulo 15

1 O SENHOR falou a Moisés e a Arão e ordenou-lhes:

2 "Falai aos filhos de Israel para orientá-los: Quando um homem observar qualquer espécie de corrimento no membro, ele se tornará impuro.

3 Enquanto tiver esse fluxo, sua impureza consistirá no seguinte: Quer sua carne deixe sair o fluxo, quer o retenha, ele é impuro.

4 Todo leito em que tal homem se deitar ficará também impuro, e todo móvel onde se assentar ficará impuro.

5 Aquele que tocar seu leito deverá lavar as próprias vestes, banhar-se em água, e ficará igualmente impuro até o pôr do sol.

6 Aquele que se assentar em um móvel onde tal homem se assentou deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até a tarde.

7 E quem tocar o corpo desse homem deverá lavar suas vestes, banhar-se em água fresca e limpa, e ficará também impuro até o final da tarde.

8 E se esse homem cuspir sobre uma pessoa pura, esta deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impura até o pôr do sol.

9 Toda sela sobre a qual viajar esse homem ficará impura.

10 E todos aqueles que tocarem em qualquer objeto, sobre o qual esse homem tenha se assentado, deverão ser declarados igualmente impuros até à tarde. Aquele que transportar tal objeto, seja qual for, deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até o pôr do sol.

11 Todos aqueles que forem tocados por esse homem, sem que ele tenha lavado as mãos, deverão lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficarão impuros até a tarde.

12 O vaso de argila tocado por esse homem será quebrado e todo utensílio de madeira deverá ser lavado.

13 Quando o homem estiver são, contará sete dias para sua purificação. Deverá lavar suas vestes, banhar o corpo em água corrente e então voltará a ser considerado puro.

14 No oitavo dia tomará duas rolinhas ou dois pombinhos e se chegará à presença de Yahweh, o SENHOR, na entrada da Tenda do Encontro, e entregará as aves aos cuidados do sacerdote.

15 Este as oferecerá como sacrifício, uma delas, como oferta para tirar pecados, e a outra, como oferta que será completamente queimada em holocausto a Deus. Assim, diante do SENHOR, o sacerdote realizará a cerimônia de purificação, e o homem ficará puro.

16 Quando um homem apresentar perda de esperma, deverá banhar em água fresca e limpa todo o corpo, e será considerado impuro até o início da noite.

17 Toda veste ou objeto de couro atingidos por essa emissão seminal deverão ser lavados em água fresca e ficarão impuros até a tarde.

18 Sempre que um homem e uma mulher tiverem relações sexuais, ambos deverão lavar-se com água fresca e limpa, e serão considerados impuros até o final do dia.

19 Quando uma mulher tiver sua menstruação, ficará impura pelo período de sete dias. Quem tocar nela durante esse tempo será igualmente considerado impuro até o pôr do sol.

20 Toda cama sobre a qual se deitar com seu fluxo ficará impura; todo móvel sobre o qual se assentar ficará também impuro.

21 Todo aquele que tocar o leito dessa mulher deverá lavar suas vestes, banhar-se em água e ficará impuro até a tarde.

22 Todo aquele que tocar um móvel, qualquer que seja, onde ela tiver se assentado, deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até a tarde.

23 Se algum objeto se encontrar sobre o leito ou sobre o móvel no qual ela está assentada, aquele que o tocar também se tornará impuro até a tarde.

24 Também o homem que tiver relações sexuais com uma mulher durante seu período de menstruação ficará impuro sete dias; e qualquer cama em que ele se deitar igualmente se tornará impura.

25 A mulher que tiver hemorragia ou que continuar menstruada além do tempo normal será considerada impura como durante o tempo da menstruação.

26 Assim será para todo leito sobre o qual ela se deitar, durante todo o tempo de seu fluxo, como normalmente ocorre com sua cama durante seu período menstrual. Todo móvel sobre o qual ela se assentar ficará impuro, como quando das suas regras.

27 Quem os tocar ficará igualmente impuro, deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até a tarde.

28 Quando a hemorragia cessar, ela deverá observar sete dias, e então será considerada pura.

29 No oitavo dia tomará duas rolinhas ou pombinhos e os trará ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro.

30 O sacerdote oferecerá um deles em sacrifício pelo pecado, e o outro, como holocausto. Assim, na presença de Yahweh, o SENHOR, o sacerdote realizará a cerimônia de purificação, e a mulher ficará pura.

31 Advertireis os filhos de Israel a respeito de suas impurezas, para que não morram por causa delas, contaminando minha Habitação que se encontra no meio deles.”

32 Essa é a lei a respeito do homem ficar impuro por causa de corrimento no membro ou de perda de esperma;

33 da mulher, quando de suas regras menstruais; a respeito do homem ou da mulher que têm algum fluxo e quanto ao homem que tiver relações sexuais com uma mulher menstruada.

Capítulo 16

1 Depois que os dois filhos de Arão foram mortos quando apresentavam diante de Yahweh, o SENHOR, uma oferta de incenso que não estava de acordo com a lei, Deus falou de novo com Moisés.

2 Ele disse: “Fala a Arão, teu irmão, que não é a qualquer momento que ele pode entrar no Lugar Santíssimo, que fica atrás do véu, diante do propiciatório, a tampa da arca que está sobre a arca. Poderá morrer, pois aparecerei na nuvem, logo acima da tampa.

3 Arão deverá entrar no Lugar Santo com um novilho como oferta pelo pecado e com um carneiro como holocausto.

4 Antes de entrar, Arão tomará um banho e vestirá as roupas sacerdotais sagradas, todas confeccionadas em linho, isto é, os calções, a túnica e o cinto; e na cabeça ele colocará o turbante também feito de linho puro.

5 Receberá da comunidade de Israel dois bodes, como oferta pelo pecado, e um carneiro, como holocausto.

6 Depois de haver oferecido o novilho do sacrifício por seu próprio pecado e de ter realizado o ritual de expiação por si mesmo e por sua casa,

7 Arão tomará os dois bodes e os apresentará diante do SENHOR à entrada da Tenda do Encontro.

8 E lançará sortes, mediante duas pedras, uma com o nome de Yahweh, e a outra com o nome de Azazel.

9 Arão trará o bode cuja sorte caiu ‘para Yahweh’ e o sacrificará como oferta pelo pecado.

10 Entretanto, o bode sobre o qual caiu a sorte ‘para Azazel’, será apresentado vivo ao SENHOR, para se fazer com ele o rito de expiação, a fim de ser condenado a ir para Azazel, no deserto.

11 Arão oferecerá o novilho do sacrifício por seu próprio pecado, e em seguida realizará o ritual de expiação por si mesmo e por sua casa, e imolará o novilho.

12 Encherá então o incensório com brasas ardentes tiradas do altar, de diante de Yahweh, e tomará dois punhados de incenso aromático em pó, e os levará para trás do véu.

13 Colocará o incenso sobre o fogo, diante do SENHOR; uma nuvem de incenso recobrirá o propiciatório que tampa as tábuas da aliança, a fim de que não morra.

14 Depois tomará um pouco do sangue do novilho e com o próprio dedo o aspergirá sobre a parte da frente da tampa; em seguida, também com o dedo, aspergirá o sangue sete vezes, diante da tampa, o

propiciatório.

15 Imolará então o bode destinado ao sacrifício pelo pecado do povo e levará seu sangue também para detrás da cortina. Fará com esse sangue o mesmo que fez com o sangue do novilho, aspergindo-o sobre o propiciatório e diante deste.

16 Cumprirá assim o rito de expiação pelo Lugar Santíssimo, pelas impurezas dos filhos de Israel, por suas transgressões e por todos os seus pecados. Assim procederá para com a Tenda do Encontro que permanece com eles, no meio de suas impurezas.

17 Ninguém deverá estar na Tenda do Encontro desde o momento em que ele entrar para fazer expiação no santuário até quando sair. Depois que tiver feito expiação por si mesmo, por sua casa e por toda a comunidade de Israel,

18 sairá e irá ao altar que está diante do SENHOR e celebrará no altar o ritual da expiação. Pegará um pouco do sangue do novilho e do sangue do bode e o porá em todas as pontas em forma de chifre moldadas no altar.

19 Com o dedo aspergirá o sangue sete vezes sobre o altar para purificá-lo e santificá-lo das impurezas dos israelitas.

20 Concluída a expiação do Lugar Santíssimo, da Tenda do Encontro e do altar, fará aproximar-se o bode ainda vivo.

21 Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode e confessará sobre ele todas as iniquidades e rebeliões dos israelitas, todos os seus pecados, e os porá sobre a cabeça do bode. Em seguida enviará o bode para o deserto, aos cuidados de um homem designado para isso.

22 O bode carregará consigo todas as iniquidades do povo para um lugar solitário. E o homem soltará o bode no deserto.

23 Em seguida Arão entrará na Tenda do Encontro, tirará as vestes de linho que vestiu para adentrar o Santo dos Santos e as deixará ali.

24 Ele se banhará com água num lugar sagrado e vestirá suas próprias roupas. Então sairá e sacrificará o holocausto por si mesmo e o holocausto por todo o povo, para fazer propiciação por si mesmo e pelo povo.

25 Também queimará sobre o altar a gordura do sacrifício pelo pecado.

26 E aquele que tiver levado o bode a Azazel deverá lavar suas vestes e banhar o corpo em água, e depois poderá entrar no acampamento.

27 O novilho e o bode oferecidos em sacrifício pelo pecado, e cujo sangue foi levado ao santuário para fazer o rito de expiação, serão levados para fora do acampamento e serão queimados com fogo sua pele, sua carne e seus excrementos.

28 Aquele que os queimar deverá lavar as vestes, banhar seu corpo com água, e somente depois disso poderá retornar ao acampamento.

29 Eis, portanto, para vós um decreto perpétuo: No décimo dia do sétimo mês, humilhareis vossas almas, jejuareis e não fareis trabalho algum, tanto o natural da terra como o estrangeiro que habita no meio de vós.

30 Porquanto nesse dia se realizará o rito de expiação por vós, a fim de vos purificar. Ficareis puros

de todos os vossos pecados, diante de Yahweh.

31 Será para vós Shabbãth, um momento sabático de descanso total, para constrangimento de vossas almas e para jejum. É, pois, uma lei perpétua!

32 O sacerdote que tiver recebido a unção e a investidura, para oficiar em lugar de seu pai, realizará o ritual da expiação. Colocará as roupas de linho puro, as vestes sagradas;

33 fará expiação pelo Lugar Santíssimo, pela Tenda do Encontro, pelo altar sagrado, por todos os sacerdotes e por todo o povo da assembleia!

34 Isso será para vós uma lei perpétua; uma vez por ano se celebrará o rito de expiação por todos os pecados dos israelitas!" E fez-se tudo conforme Yahweh, o Eterno, havia ordenado expressamente a Moisés.

Capítulo 17

1 Então o SENHOR Deus disse a Moisés:

2 "Fala a Arão, a seus filhos e a todos os filhos de Israel. Tu lhes dirás: Isto é o que ordena Yahweh:

3 Todo homem da casa de Israel que, no acampamento ou fora dele sacrificar um boi, um cordeiro ou um cabrito,

4 sem o trazer à entrada da Tenda do Encontro, para fazer dele uma oferenda ao SENHOR, diante do seu Tabernáculo, tal homem responderá pelo sangue derramado e será eliminado do meio do povo.

5 Desse modo, os sacrifícios que os filhos de Israel agora fazem em campo aberto passarão a realizar ao SENHOR, entregando-os ao sacerdote, a fim de oferecê-los ao SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, e os apresentarão como sacrifícios de comunhão.

6 O sacerdote aspergirá o sangue no altar do SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, e queimará a gordura como aroma agradável ao SENHOR.

7 Não oferecerão mais sacrifícios aos ídolos em forma de bode, aos quais prestam culto imoral. Isso é uma lei perpétua para eles e para todos os seus descendentes!

8 E dirás ainda a eles: Todo homem da casa de Israel, ou todo estrangeiro residente no meio de vós, que oferecer um holocausto ou um sacrifício

9 sem o trazer à entrada da Tenda do Encontro, para o oferecer a Yahweh, esse homem será exterminado do seu povo.

10 Todo homem da casa de Israel ou todo estrangeiro residente entre vós que comer sangue, qualquer que seja a espécie de sangue, Eu me voltarei contra esse que comeu sangue e o exterminarei do meio do seu povo.

11 Porque a vida da carne está no sangue. E esse sangue Eu o tenho dado a vós, para cumprirdes o ritual de expiação sobre o altar, pelas vossas vidas; pois é o sangue que faz expiação pela vida.

12 Essa é a razão pela qual Eu ordeno aos filhos de Israel: Nenhum dentre vós comerá sangue e o estrangeiro que habita no meio de vós também não comerá sangue!

13 Qualquer pessoa, filho de Israel ou estrangeiro residente entre vós, que caçar um animal ou ave que é permitido comer, deverá derramar seu sangue e recobri-lo com terra.

14 Pois a vida de toda carne é o sangue. Por isso eu ordenei aos filhos de Israel: Não comereis o sangue de carne alguma, pois a vida de toda carne é o sangue, e todo aquele que o comer será exterminado!

15 Toda pessoa, cidadão ou estrangeiro, que comer um animal morto ou dilacerado, deverá lavar suas vestes e banhar-se com água; ficará impuro até a tarde, e depois ficará puro.

16 Mas se ele não as lavar e não banhar seu corpo, carregará o peso da sua culpa!

Capítulo 18

1 O SENHOR Deus mandou Moisés

2 comunicar aos filhos de Israel o seguinte: “Eu Sou Yahweh vosso Deus.

3 Não procedereis como se faz na terra do Egito, onde vivestes; não procedereis de acordo com o costume da terra de Canaã, para onde vos conduzo. Não seguireis suas práticas,

4 mas andareis segundo minhas normas e guardareis meus estatutos e por eles vos conduzireis. Eu Sou Yahweh vosso Deus.

5 Guardareis meus estatutos e minhas normas: quem os cumprir encontrará neles a vida! Eu Sou Yahweh.

6 Nenhum de vós se envolverá sexualmente com sua parenta próxima. Eu Sou o SENHOR.

7 Não descobrirás a nudez do teu pai, nem a nudez da tua mãe. É tua mãe, e tu não descobrirás sua nudez.

8 Não terás relações sexuais com qualquer outra mulher que pertença a teu pai, porquanto isso desonraria teu próprio pai.

9 Não descobrirás a nudez da tua irmã, quer seja filha de teu pai ou filha de tua mãe. Quer seja ela nascida em casa ou fora dela, não te envolvas sexualmente com ela.

10 Não descobrirás a nudez da filha do teu filho; nem a nudez da filha da tua filha. Pois a desonra delas seria tua própria desonra.

11 Não descobrirás a nudez da filha da mulher de teu pai, gerada por teu pai. Porquanto é tua irmã por aliança, e não deves desonrá-la.

12 Não descobrirás a nudez da irmã de teu pai, pois que também é carne de teu pai.

13 Não descobrirás a nudez da irmã de tua mãe, pois é a própria carne de tua mãe.

14 Não descobrirás a nudez do irmão de teu pai; não te aproximarás, pois, de sua esposa, visto que é a mulher de teu tio.

15 Não descobrirás a nudez de tua nora. É a mulher de teu filho e não descobrirás a nudez dela.

16 Não descobrirás a nudez da mulher de teu irmão, pois é a própria nudez de teu irmão.

17 Não descobrirás a nudez de uma mulher e a da sua filha; não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para lhes descobrir a nudez. Elas são tua própria carne: são parentes próximos e isso seria um incesto.

18 Não tomarás para o teu harém uma esposa e, ao mesmo tempo, a irmã dela, descobrindo a nudez desta, estando tua esposa ainda viva.

19 Não te aproximarás de uma mulher, para descobrir sua nudez, durante o período impuro da menstruação.

20 Não te deitarás com a mulher do teu próximo, para que não te tornes impuro com ela.

21 Não entregarás teus filhos para serem sacrificados no fogo ao deus Moloque. Ora, isso seria profanar o santo Nome do SENHOR Deus. Eu Sou Yahweh!

22 Não te deitarás com um homem como se deita com uma mulher. Isso é abominável!

23 Não te deitarás com animal algum; tu te tornarias impuro. A mulher não se entregará a um animal para se juntar a ele. Isso é igualmente uma impureza.

24 Não vos torneis impuro com nenhuma dessas práticas: foi por elas que se tornaram impuras as nações que expulso de diante de vós.

25 Até a própria terra tornou-se toda impura, Eu castiguei sua iniquidade e ela vomitou seus habitantes.

26 Vós, porém, guardareis meus estatutos e minhas orientações e não cometereis nenhuma dessas abominações, nem o israelita natural da terra, nem o estrangeiro que habita entre vós.

27 Porque todos esses atos execráveis foram cometidos pelos seres humanos que habitaram esta terra antes de vós, e a terra tornou-se impura.

28 Contudo, se vós a tornais impura, ela não vos vomitará como vomitou a nação que vos precedeu?

29 Porquanto todo aquele que cometer uma dessas abominações, qualquer que seja, sim, todos aqueles que as cometerem serão extirpados do seu povo.

30 Obedecei, pois, aos meus preceitos e não imiteis os costumes repugnantes praticados antes de vós, nem vos contamineis com a impureza deles. Eu Sou Yahweh, o vosso Deus!

Capítulo 19

1 Então Deus falou a Moisés e ordenou-lhe:

2 “Fala a toda a comunidade dos filhos de Israel. Tu lhes dirás: Sede santos, porque Eu, Yahweh vosso Deus, o SENHOR, sou santo!

3 Cada um de vós respeitará sua mãe e seu pai. Guardai os meus sábados. Eu Sou o Eterno, vosso Deus.

4 Não vos volteis para os ídolos e não mandeis fundir deuses de metal. Eu Sou Yahweh vosso Deus.

5 Quando oferecerdes um sacrifício de comunhão a Yahweh, oferecei-o de tal modo que sejais

aceitos.

6 Dele se comerá no dia do sacrifício ou no dia seguinte; o que restar no terceiro dia será queimado ao fogo.

7 Se alguma parte dele for comida ao terceiro dia, é abominação; não será aceita.

8 Qualquer que o comer levará sua iniquidade, porquanto profanou elemento santo do SENHOR; por esse motivo, será eliminado do meio do povo de Israel.

9 Quando fizerdes a colheita do trigo da vossa terra, não segareis até o limite extremo do campo. Não voltareis para apanhar as espigas que tenham caído durante a colheita.

10 Também não havereis de passar duas vezes pela vinha, nem recolhereis os frutos caídos sobre a terra do teu pomar. Tu os deixarás para o pobre e para o estrangeiro. Eu Sou Yahweh, vosso Deus.

11 Ninguém dentre vós cometerá furto nem roubo, tampouco usará de falsidade ou de mentira para com seu próximo.

12 Não jurareis falsamente pelo meu Nome, pois profanarias o Nome de Deus. Eu Sou Yahweh.

13 Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás: o salário diário do trabalhador não ficará contigo até a manhã seguinte.

14 Não amaldiçoarás um mudo e não porás obstáculo diante de um cego, mas temerás o teu Deus. Eu Sou Yahweh.

15 Não cometerás injustiça no julgamento. Não farás acepção de pessoas com relação ao pobre, nem te deixarás levar por preferência pelo que tem poder: segundo a justiça julgarás o teu próximo.

16 Não serás um divulgador de maledicências a respeito dos teus e não sujeitarás a julgamento o sangue do teu próximo. Eu Sou Yahweh.

17 Não terás no teu coração ódio pelo teu irmão. Deves repreender o teu compatriota, e assim não terás a culpa do pecado.

18 Não te vingarás e não guardarás rancor contra os filhos do teu povo. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu Sou Yahweh.

19 Guardareis os meus estatutos. Não colocareis dois animais de espécies diferentes para cruzarem entre si; também não semearás no teu campo duas espécies diferentes de sementes e não usarás veste de duas espécies de tecido.

20 Se um homem tiver relações sexuais com uma mulher que já foi prometida para concubina de outro homem, contudo ainda não foi comprada, nem posta em liberdade, tanto esse homem quanto a escrava serão castigados, mas não serão mortos, pois ela ainda não havia sido declarada livre.

21 Nesse caso, para tirar sua culpa, o homem deverá apresentar como oferta a Deus, o SENHOR, um carneiro, que ele levará até a entrada da Tenda do Encontro. Será um carneiro de reparação.

22 Com esse carneiro de reparação o sacerdote fará sobre o homem o rito de expiação diante de Yahweh, pelo pecado cometido; e o pecado que cometeu lhe será anulado.

23 Quando tiverdes entrado na terra e tiverdes plantado alguma árvore frutífera, considerareis seus frutos como se fossem incircuncisos, impuros. Durante três anos serão para vós como algo proibido e, portanto, não se comerá deles.

24 No quarto ano, todos os frutos serão sagrados em uma festa de louvor a Yahweh.

25 No quinto ano podereis comer de todos os seus frutos e recolher para vós mesmos seu produto. Assim as árvores produzirão cada vez mais. Eu Sou o Eterno, o vosso Deus!

26 Não comereis coisa alguma com sangue; não praticareis adivinhações nem feitiçarias.

27 Não cortareis vosso cabelo dos lados da cabeça, nem apararеis as pontas da barba.

28 Não fareis cortes no corpo como sinal de lamento pela morte de alguém, também não fareis nenhuma tatuagem. Eu Sou Yahweh.

29 Não profanes tua própria filha, entregando-a para servir de prostituta nos templos pagãos; para que toda a terra não se prostitua e não se torne incestuosa.

30 Guardareis os meus sábados, reverenciareis meu santuário. Eu Sou Yahweh!

31 Não vos voltareis para os que consultam os espíritos dos mortos nem para os que adivinham o futuro, porquanto eles vos contaminariam. Eu Sou Yahweh, vosso Deus.

32 Tu te levantarás reverentemente diante de uma cabeça com cabelos brancos; honrarás o ancião e tratarás sempre com elevado respeito todas as pessoas idosas. Temerás o SENHOR teu Deus. Eu Sou Yahweh.

33 Se um estrangeiro habita convosco na vossa terra, não o molestareis.

34 O forasteiro que mora convosco será para vós como um compatriota, e vós o amareis como a vós mesmos, pois fostes igualmente estrangeiros na terra do Egito. Eu Sou o Eterno, Yahweh vosso Deus.

35 Não cometereis injustiça no julgamento, quer se trate de medidas de comprimento, quer de peso ou de capacidade.

36 Usareis balanças de pesos honestos, tanto para cereais quanto para líquidos. Eu Sou Yahweh, o Eterno e vosso Deus, que vos libertei da terra do Egito.

37 Guardai, pois, todos os meus mandamentos e as minhas leis e praticai-os. Eu Sou Yahweh!

Capítulo 20

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 “Dirás aos filhos de Israel: Todo israelita, ou estrangeiro que habita em Israel, que der um de seus filhos a Moloque, terá de ser executado sumariamente. O povo da terra o apedrejará.

3 Voltarei o meu rosto contra esse ser humano e o exterminarei do meio do seu povo, pois havendo entregue um de seus filhos a Moloque, contaminou meu santuário e profanou meu santo Nome.

4 Se o povo da terra fechar os olhos a respeito do homem que entregar um de seus filhos a Moloque e não o matar,

5 Eu mesmo ficarei contra ele e contra sua família. Eu o expulsarei do meio do povo, junto com todos os que seguirem seu exemplo e adorarem o deus Moloque.

6 Aquele que recorrer aos necromantes e aos adivinhos para se prostituir com eles, voltar-me-ei

contra esse homem e o eliminarei do meio do meu povo.

7 Vós, no entanto, vos santificareis e sereis santos, pois Eu Sou Yahweh, o SENHOR vosso Deus.

8 Obedecereis a meus decretos e os praticareis, pois Eu Sou, o Eterno, vosso santificador!

9 Portanto: Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe deverá morrer. Visto que amaldiçoou seu pai ou sua mãe, seu sangue cairá sobre ele mesmo.

10 O homem que cometer adultério com a mulher do seu próximo deverá morrer, tanto ele como sua cúmplice.

11 O homem que se deitar com a mulher de seu pai, descobriu a nudez de seu pai. Ambos deverão morrer; seu sangue cairá sobre eles.

12 O homem que se deitar com sua nora será morto juntamente com ela. Estão contaminados, e seu sangue cairá sobre eles.

13 O homem que se deitar com outro homem como se fosse uma mulher, ambos cometeram uma abominação, deverão morrer, e seu sangue cairá sobre eles.

14 Se um homem tomar uma mulher e a mãe dela por esposas, comete perversidade. Tanto ele quanto elas serão queimados vivos, a fim de que não se perpetue o incesto no meio de vós.

15 O homem que se deitar com um animal deverá morrer, e matareis também o animal.

16 A mulher que se aproximar de um animal qualquer, para se unir sexualmente a ele, será também morta, assim como o animal. Deverão morrer, e seu sangue cairá sobre eles.

17 O homem que tomar por esposa sua irmã, a filha de seu pai ou a filha de sua mãe, e vir a nudez dela e ela vir a dele, comete ignomínia. Serão exterminados à vista de todo o povo. Esse homem desonrou sua irmã e sofrerá as consequências da sua iniquidade.

18 O homem que se deitar com uma mulher durante as regras e descobrir sua nudez, põe a descoberto a fonte do seu sangue, e ela mesma descobriu a fonte do seu sangue; serão ambos exterminados do meio do meu povo.

19 Não descobrirás a nudez da irmã de tua mãe nem a nudez da irmã de teu pai. Assim terão posto a descoberto sua própria carne, e levarão o peso da sua falta.

20 O homem que se deitar com a mulher de seu tio paterno descobriu a nudez deste; levarão ambos o peso da sua falta e morrerão sem filhos.

21 O homem que toma por esposa a mulher de seu irmão comete uma torpeza, pois descobriu a nudez de seu irmão; morrerão sem filhos.

22 Guardareis todos os meus estatutos, todas as minhas leis e os colocareis em prática; assim não vos vomitará a terra à qual vos conduzo para nela habitardes.

23 Não seguireis os estatutos das nações que Eu expulso de diante de vós, pois elas se acostumaram a fazer tudo o que é contra minha vontade e, por isso, me aborreci totalmente delas.

24 Da mesma forma vos tenho dito: Tomareis posse de toda a terra que pertenceu a eles um dia, mas que Eu mesmo, de agora em diante, vos dou por possessão, uma terra que mana leite e mel. Eu Yahweh, o Eterno, vosso Deus, vos separei desses povos maus.

25 Fareis distinção entre o animal puro e o impuro, entre a ave pura e a impura. Não vos torneis vós mesmos imundos por meio de animais, aves ou qualquer criatura que se move rastejando sobre a terra, os quais separei de vós por serem eles impuros.

26 Sereis consagrados a mim, pois Eu, Yahweh, o SENHOR, sou santo e vos separei de todos os povos para serdes exclusivamente meus.

27 O homem ou a mulher que, entre vós, invocarem os espíritos dos mortos, forem médiuns, adivinhos ou se envolverem com obras de feitiçaria, serão sumariamente condenados à pena de morte por apedrejamento; e seu sangue cairá sobre eles.

Capítulo 21

1 Disse ainda o SENHOR a Moisés: "Fala aos sacerdotes, filhos de Arão; tu lhes dirás: Um sacerdote não poderá profanar-se por causa de alguém do seu povo que venha a morrer,

2 a não ser por um parente muito chegado, como mãe, pai, filho ou filha, irmão,

3 ou irmã virgem dependente dele por ainda não ter marido; por causa dela poderá tornar-se impuro.

4 Não poderá tornar-se impuro e contaminar-se por causa de parentes ou como líder no meio do seu povo.

5 Não farão tonsura na cabeça, não raparão a extremidade da barba nem farão cortes no corpo, em sinal de luto.

6 Serão consagrados a seu Deus e não profanarão o Nome do seu Deus, porque são eles que apresentam as oferendas queimadas diante de Yahweh, o pão do seu Deus, e devem ser fiéis e viver em santidade.

7 Não tomarão por esposa uma mulher prostituta ou desonrada, nem uma mulher repudiada por seu marido, pois o sacerdote é consagrado a seu Deus.

8 Tu o tratarás como santo, pois oferece o pão do teu Deus. Será santo para ti, pois Eu Sou santo, Eu, Yahweh, que vos santifico.

9 Se a filha de um homem que é sacerdote se desonra, prostituindo-se, profana de igual forma seu pai e deve ser queimada viva diante de todos.

10 O sumo sacerdote, que tem a preeminência entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o óleo da unção e que recebeu a investidura ao se revestir das vestimentas sagradas, não deverá deixar de cuidar e pentear os cabelos, nem rasgar as roupas em sinal de luto, conforme é tradição entre o povo.

11 Ele não poderá tocar em uma pessoa morta, mesmo que seja seu próprio pai ou sua mãe. Isso o tornaria impuro.

12 Não sairá do santuário, a fim de não profanar o santuário de seu Deus, pois leva sobre si mesmo a consagração do óleo da unção de seu Deus. Eu Sou Yahweh.

13 Tomará por esposa uma mulher ainda virgem.

14 A viúva, a mulher repudiada ou desonrada por atos de prostituição, não a tomará por esposa; somente uma virgem dentre seu povo tomará por esposa,

15 pois assim não profanará sua descendência, pois Eu Sou Yahweh, que o santifico!”

16 Disse mais o SENHOR a Moisés:

17 “Fala a Arão e ordena-lhe: Nenhum dos teus descendentes, em qualquer geração, se aproximará para apresentar ofertas de pão a seu Deus, se tiver alguma mácula.

18 Pois nenhum homem pode apresentar ofertas de alimento, caso tenha algum defeito: seja cego, aleijado, com defeito na face ou de corpo deformado;

19 ninguém com uma perna ou braço quebrado;

20 ninguém que seja corcunda ou anão; ninguém que tenha doença nos olhos ou que tenha sarna ou qualquer outra doença de pele; e ninguém que seja castrado.

21 Nenhum descendente do sacerdote Arão que tiver algum defeito poderá apresentar oferendas queimadas a Yahweh; se nele houver alguma mácula, tem defeito, por isso não poderá aproximar-se para oferecer o pão de seu Deus.

22 Esse homem poderá alimentar-se dessas ofertas, tanto as que são sagradas como as que são santíssimas;

23 entretanto, ele não poderá chegar próximo da cortina, o véu do Lugar Santíssimo, tampouco chegar perto do altar, pois tem um defeito e, por isso, tornaria impuros todos os objetos sagrados. Eu Sou Yahweh, o SENHOR, e Eu os dediquei a mim!”

24 E Moisés disse isso tudo a Arão, a seus filhos e a todos os filhos de Israel!

Capítulo 22

1 Então disse Deus a Moisés:

2 “Dize a Arão e a seus filhos que se consagrem pelas santas oferendas dos filhos de Israel, para que não profanem meu santo Nome, que deve ser santificado por minha causa. Eu Sou Yahweh!

3 Dize-lhes ainda: Todo homem de vossa descendência, em qualquer geração, que se aproximar em estado de impureza das santas oferendas consagradas ao SENHOR pelos israelitas, tal homem será exterminado da minha presença. Eu Sou Yahweh.

4 Todo homem da descendência de Arão que for atacado de qualquer espécie de doença contagiosa da pele ou corrimento genital ficará proibido de comer das ofertas santas até que fique são e puro outra vez. Um sacerdote se tornará impuro se tocar em qualquer coisa que ficou profana por ter tocado em um cadáver. Da mesma forma, ficará impuro se tiver emissão de líquido seminal,

5 como também aquele que tocar qualquer tipo de réptil e assim se tornar impuro, ou ainda a um homem que o contamine com sua própria impureza, de qualquer espécie,

6 enfim, quem quer que tenha tido tais contatos ficará impuro até o pôr do sol e só poderá comer das ofertas sagradas depois de banhar seu corpo com água limpa e fresca.

7 Ao final da tarde, estará puro e poderá comer das ofertas santas, porque são o seu alimento.

8 Não comerá animal morto ou dilacerado, pois se contaminaria com ele. Eu Sou Yahweh.

9 Guardarão as minhas prescrições, para não incorrerem em pecado; morreriam, se as profanassem, pois fui Eu, Yahweh, que os tornei santos para mim.

10 Somente o sacerdote e as pessoas de sua família poderão comer das ofertas sagradas. Os hóspedes e os empregados do sacerdote não poderão comer dessas ofertas.

11 Contudo os servos e os escravos do sacerdote, tanto os que comprou como os que nasceram em sua casa, poderão também comer dessas ofertas.

12 Se a filha de um sacerdote se casar com alguém que não seja sacerdote, não poderá comer das ofertas sagradas.

13 Todavia, se a filha do sacerdote ficar viúva ou se divorciar, e não tiver filhos e voltar a viver na casa de seu pai, como no tempo da sua juventude, comerá então do mesmo alimento de seu pai. Nenhum estranho à família do sacerdote poderá comer das ofertas santas.

14 A pessoa que não tiver esse direito, mas, por descuido ou inadvertência, comer algum alimento santo, deverá pagar ao sacerdote o valor da oferta consumida, acrescido de um quinto.

15 Não profanarão as santas oferendas destinadas pelos filhos de Israel a Yahweh.

16 Se as comessem, trariam sobre todos os israelitas uma falta que exigiria reparação por meio de castigo, pois Eu Sou, Yahweh, que faço que as ofertas se tornem sagradas!

17 Então o SENHOR Deus mandou que Moisés

18 transmitisse a Arão, aos filhos de Arão e a todo o povo de Israel as seguintes leis: “Qualquer homem da casa de Israel ou qualquer estrangeiro residente em Israel que trouxer sua oferenda a título de voto ou de dom voluntário e fizer um holocausto a Yahweh,

19 para ser aceito deverá oferecer um macho sem defeito, novilho, carneiro ou cabrito.

20 Não oferecereis coisa alguma que tenha defeito, porque não seria aceita em vosso benefício.

21 Se alguém oferecer a Yahweh um sacrifício de comunhão, para cumprir um voto ou como dom voluntário, de gado graúdo ou miúdo, para ser aceito o animal não deverá ter defeito; não deverá haver nele mácula alguma.

22 Não oferecereis a Yahweh animal cego, estropiado, mutilado, ulceroso, com sarna ou outras doenças da pele. Nenhuma parte de tais animais será colocada sobre o altar como oferenda queimada a Yahweh.

23 Poderás oferecer, como oferta voluntária, um boi ou um carneiro ou um cabrito deformados ou atrofiados, mas no caso do cumprimento de voto, não serão aceitos.

24 Não podereis oferecer ao SENHOR um animal que tenha os testículos feridos, esmagados, despedaçados ou cortados. Não fareis isso na vossa terra

25 e coisa alguma semelhante a essas aceitareis da mão do estrangeiro para oferecer como alimento ao vosso Deus. A deformidade deles é, na verdade, uma mácula, um defeito, e essas vítimas não seriam aceitas em vosso favor!”

26 E disse mais o SENHOR a Moisés:

27 “Após o nascimento, o bezerro, o cordeiro, ou o cabrito, deverá ficar sete dias junto da sua mãe. Do oitavo dia em diante poderá ser apresentado como oferta queimada ao SENHOR.

28 Quer seja bezerro ou cordeiro, não imolareis no mesmo dia o animal e sua cria.

29 Se oferecerdes a Yahweh um sacrifício de louvor, fazei-o de maneira que sejais aceitos:

30 será comido no mesmo dia, sem deixar nada para o dia seguinte. Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

31 Obedecereis aos meus mandamentos e os praticareis. Eu Sou Yahweh.

32 Não profanareis o meu santo Nome, para que seja santificado no meio de todos os israelitas, Eu, Yahweh, que vos santifico.

33 Eu que vos fiz sair da terra do Egito, a fim de ser o vosso Deus. Eu Sou Yahweh, o SENHOR!

Capítulo 23

1 Então o SENHOR falou a Moisés e ordenou:

2 “Orienta os israelitas do seguinte modo: As festas de Yahweh, às quais os convocareis, são as minhas santas assembleias. Estas são as minhas solenidades:

3 Durante seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia será dia santo, de repouso completo, dia de reunião sagrada, no qual não fareis trabalho algum. Onde quer que habiteis, será shabbãth, sábado dedicado ao SENHOR.

4 Estas, pois, são as solenidades de Yahweh, as santas assembleias as quais proclamareis no devido tempo:

5 a Páscoa do SENHOR, que se inicia ao entardecer do décimo quinto dia do primeiro mês do ano.

6 No décimo quinto dia daquele mês começa a festa de Yahweh, a festa dos pães sem fermento; durante sete dias comereis pães ázimos, sem fermento.

7 No primeiro, tereis santa reunião; não fareis nenhuma obra servil.

8 Durante sete dias apresentareis uma oferenda queimada a Yahweh. No sétimo dia, dia de assembleia sagrada, não empreendereis nenhum tipo de trabalho!”

9 Disse mais o SENHOR a Moisés:

10 “Fala o seguinte aos filhos de Israel: Quando tiverdes entrado na terra que vos dou e fizerdes nela a ceifa, trareis ao sacerdote o primeiro feixe de vossa colheita.

11 Ele o oferecerá diante de Yahweh, com gesto ritual de apresentação,

12 e no dia em que fizerdes essa apresentação, oferecereis ao SENHOR o holocausto de um cordeiro de um ano de idade, sem defeito.

13 Sua oferta de cereal, nesse dia, será o equivalente a dois jarros da melhor farinha amassada com óleo, oferenda queimada para Yahweh, de aroma agradável, e uma oferta derramada, libação equivalente a um litro de vinho.

14 Não comereis pão, nem espigas tostadas ou pão cozido antes desse dia, isto é, antes de terdes trazido a oferenda de vosso Deus. É uma lei perpétua para os vossos descendentes, onde quer que habiteis.

15 A partir do dia seguinte ao shabbãth, sábado, desde o dia em que tiverdes trazido o feixe de apresentação, contareis sete semanas completas.

16 Contareis cinquenta dias até o dia seguinte ao sétimo shabbãth, sábado, e oferecereis então a Yahweh uma nova oblação, oferta de cereais.

17 Trareis das vossas habitações o pão para ser oferecido em gesto ritual de apresentação, feito em duas partes, com o equivalente a dois jarros da melhor farinha, cozidos com fermento, como oferta movida das primícias dos frutos, ao SENHOR.

18 Oferecereis, além do pão, sete cordeiros de um ano, sem defeito, um novilho e dois carneiros, como holocausto ao SENHOR, acompanhados de uma oblação, oferta de cereais, e de uma libação, oferta de vinho derramado; toda essa oferenda será completamente queimada, cujo aroma é agradável ao SENHOR.

19 Fareis também, com um bode, um sacrifício pelo pecado e, com dois cordeiros de um ano, um sacrifício de comunhão.

20 O sacerdote os oferecerá, com gesto ritual de apresentação diante do SENHOR, além do pão dos primeiros frutos. De igual modo fará aos dois cordeiros, pois são sagrados perante o Eterno e pertencem ao sacerdote.

21 Nesse mesmo dia fareis uma convocação; esta será para vós uma assembleia santa e não fareis nenhum trabalho. É lei perpétua para vossos descendentes, onde quer que habiteis.

22 Quando segardes a messe na vossa terra, não colhereis até as extremidades da lavoura, tampouco recolhereis as espigas que caem aos vossos pés durante a colheita. Deixareis essa parte para o pobre e para estrangeiro. Eu Sou Yahweh, o SENHOR, o vosso Deus!”

23 Disse então o SENHOR a Moisés:

24 “Dize também aos filhos de Israel: No sétimo mês, o primeiro dia do mês será, para vós, dia de repouso solene, memorial anunciado ao toque do Shofar, trombeta que convoca à reunião do povo em santidade.

25 Não fareis nenhuma obra servil e apresentareis oferenda queimada a Yahweh!”

26 O SENHOR falou a Moisés e disse:

27 Mas o décimo dia do sétimo mês é Yom Hakipurim, o Dia da Expiação, da Propiciação. Tereis santa assembleia. Jejuareis e apresentareis oferenda queimada a Yahweh.

28 Nesse dia não fareis trabalho algum, pois é o dia das Expiações, quando se realizará por vós o rito de Expiação diante do SENHOR vosso Deus.

29 E toda pessoa que não jejuar nesse dia será expulsa do meio do seu povo;

30 e toda pessoa que empreender algum trabalho nesse dia, Eu a exterminarei do meio do seu povo.

31 Portanto, nenhum trabalho fareis; é uma lei perpétua para vossos descendentes, onde quer que habiteis.

32 Será para vós um dia de repouso solene e completo. Jejuareis e, à tarde do nono dia do mês, desde essa tarde até o pôr do sol seguinte, cessareis absolutamente o trabalho, celebrando o vosso shabbãth, descanso.

33 Disse Yahweh a Moisés:

34 "Dize ainda aos filhos de Israel: No décimo quinto dia deste sétimo mês tem início a festa dos Tabernáculos do SENHOR, que terá a duração de sete dias.

35 No primeiro dia, dia de santa assembleia, não realizareis nenhum trabalho.

36 Durante sete dias apresentareis oferenda queimada a Yahweh. No oitavo dia haverá uma grande reunião sagrada, e também apresentareis ofertas de alimento preparadas no fogo. É, portanto, dia de assembleia solene, e não fareis nenhuma obra servil.

37 Essas são as solenidades fixas de Yahweh, para as quais convocareis os filhos de Israel, assembleias santas destinadas a apresentar oferendas queimadas ao Eterno, holocaustos, oblações, sacrifícios, libações, segundo o ritual próprio de cada dia,

38 além dos sábados do SENHOR, das dádivas, dos votos e das oferendas voluntárias que fareis a Yahweh.

39 Entretanto, depois de terminadas as colheitas, haverá uma festa em honra a Deus, o SENHOR. Essa festa começará no dia quinze do sétimo mês e seguirá até o dia vinte e dois. No primeiro dia e no oitavo, absolutamente ninguém deverá empreender qualquer trabalho.

40 No primeiro dia tomareis frutos formosos, das melhores árvores; cortareis lindas folhas de palmeiras e galhos, ramos de árvores frondosas e de salgueiros das ribeiras, e vos regozijareis durante sete dias diante de Yahweh, vosso Deus.

41 Celebrareis assim como uma grande festa ao Eterno, durante sete dias, todos os anos. É lei perpétua para vossos descendentes. No sétimo mês fareis essa festa.

42 Habitareis durante sete dias em cabanas feitas de galhos de árvores. Todos os naturais de Israel morarão nessas barracas,

43 a fim de que vossos descendentes saibam que Eu fiz os filhos de Israel habitar em tendas, quando os libertei da terra do Egito. Eu Sou Yahweh vosso Deus!"

44 E Moisés proclamou aos filhos de Israel todas as solenidades de Yahweh.

Capítulo 24

1 O SENHOR falou a Moisés e disse:

2 Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de olivas esmagadas, para o candelabro, para que nele haja uma chama permanente.

3 Todas as tardes Arão acenderá o candelabro e o manterá aceso a noite toda, ali diante de Yahweh, o SENHOR, do lado de fora do véu, a cortina que fica em frente da arca da Aliança. Este é um decreto perpétuo para os vossos descendentes:

4 Arão manterá continuamente em ordem as lâmpadas no candelabro de ouro puro na presença de Deus, o SENHOR.

5 Tomarás flor de farinha e cozerás doze pães, usando o equivalente a dois jarros para cada pão.

6 Em seguida os colocarás em duas fileiras de seis, sobre a mesa pura que está diante de Yahweh.

7 Sobre cada fileira porás incenso puro. Isso será alimento oferecido em memorial, uma oferenda queimada ao SENHOR.

8 A cada dia de shabbãth, sábado, os pães serão colocados, permanentemente, diante do SENHOR, em nome de todos os israelitas, como aliança perpétua;

9 pertencerão a Arão e a seus filhos, que os comerão num lugar sagrado, porquanto são parte santíssima de sua porção regular de ofertas dedicadas ao SENHOR, preparada no fogo. É lei perpétua!

10 O filho de uma israelita, cujo pai era egípcio, saiu de sua casa e, ao encontrar-se no meio dos filhos de Israel, no acampamento, contendeu com um homem israelita.

11 Ora, o filho da israelita blasfemou o Nome e o amaldiçoou. Levaram-no então a Moisés. O nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã.

12 Deixaram-no preso até que a vontade do SENHOR lhes fosse declarada.

13 Então o SENHOR disse a Moisés:

14 "Tira fora do acampamento aquele que pronunciou a maldição. Todos aqueles que ouviram, porão suas mãos sobre a cabeça dele, e toda a comunidade o apedrejará.

15 Em seguida comunicarás aos filhos de Israel o seguinte: Toda pessoa que amaldiçoar a seu Deus levará o peso do seu pecado!

16 Aquele que blasfemar o Nome de Yahweh deverá morrer, e toda a comunidade o apedrejará. Quer seja estrangeiro ou natural da terra, será executado, caso blasfeme o Nome.

17 Todo aquele que matar um outro ser humano será também executado.

18 Quem ferir mortalmente um animal doméstico de outra pessoa deve dar a compensação por ele: vida por vida!

19 Se alguém ferir outra pessoa, desfigurando-a, como fez tal pessoa assim se lhe fará:

20 fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. O dano que se causa a alguém, esse também se sofrerá:

21 quem matar um animal doméstico pertencente a outra pessoa dará ao proprietário outro animal. Quem matar uma pessoa será morto.

22 A sentença será entre vós a mesma, quer se trate de um natural da terra ou estrangeiro, pois Eu Sou Yahweh, vosso Deus!"

23 Havendo, portanto, Moisés assim falado aos filhos de Israel, tiraram fora do acampamento aquele que havia pronunciado a maldição e o apedrejaram. Cumpriram, assim, o que o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Capítulo 25

1 Então o SENHOR Deus falou a Moisés o seguinte:

2 “Fala aos israelitas e comunica-lhes: Quando entrardes na terra que Eu vos dou, a terra guardará um sábado para Yahweh.

3 Durante seis anos semearás o teu campo; durante seis anos podarás a tua vinha e recolherás os produtos dela.

4 Mas no sétimo ano a terra terá seu repouso sabático, shabbãth, para Yahweh: não semearás o teu campo e não podarás a tua vinha,

5 não ceifarás as tuas espigas, que serão reunidas em feixes, e não vindimarás as tuas uvas das vinhas que não serão podadas. Será para a terra um ano de completo descanso.

6 O próprio sábado da terra vos nutrirá, a ti, ao teu servo, à tua serva, ao teu empregado, ao teu hóspede, enfim a todos aqueles que vivem em tua propriedade.

7 Também ao teu gado e aos animais da tua terra, todos os seus produtos servirão de alimento.

8 Contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos, isto é, o tempo de sete semanas de anos, quarenta e nove anos.

9 Então farás soar o Shofar, a trombeta, no décimo dia do sétimo mês; no Dia das Expiações, fareis soar essa trombeta em todo o país.

10 Declarareis santo o quinquagésimo ano e proclamareis a libertação de todos os moradores da terra. Será para vós um jubileu: cada um de vós retornará à propriedade de sua família e a seu próprio clã.

11 O quinquagésimo ano será para todos vós um ano jubilar: não semeareis, nem ceifareis as espigas que crescem por si mesmas, nem colhereis das vinhas não podadas.

12 O jubileu será para vós o Ano da Libertação, sagrado entre todos os israelitas, e nesse período todos vos alimentareis somente daquilo que a terra produzir por si mesma!

13 Nesse ano de jubileu e libertação todas as terras que tiverem sido vendidas, voltarão a pertencer ao primeiro dono.

14 Portanto, se venderes ao teu compatriota ou dele comprares, que ninguém prejudique ou cause prejuízo a seu irmão!

15 Segundo o número dos anos decorridos depois do jubileu, comprarás de teu compatriota e, segundo o número dos anos das colheitas, ele te estabelecerá o preço da venda.

16 Quanto maior o número de anos, mais aumentarás o preço, e quanto menor o número de anos, mais o reduzirás, pois ele te vende um determinado número de colheitas.

17 Ninguém dentre vós oprima ou explore seu próximo, contudo tenha o temor de teu Deus, pois Eu Sou Yahweh, vosso Deus.

18 Guardareis os meus estatutos e os meus mandamentos; vós os guardareis, pondo-os em prática, e desse modo habitareis na terra, em segurança.

19 A terra dará o seu fruto: vós os comereis com fartura e habitareis em segurança.

20 Se disserdes: ‘Que comeremos neste sétimo ano se não semearmos e não colhermos os nossos produtos?’

21 Eu estabeleço a minha bênção no que colherdes no sexto ano, de modo que vos garanta produtos por três anos.

22 Quando semeardes, no oitavo ano podereis ainda comer dos produtos antigos, até o nono ano; até que venham os produtos desse ano, comereis dos antigos.

23 A terra não será vendida perpetuamente, pois que a terra me pertence e vós sois para mim estrangeiros e hóspedes.

24 Para toda a terra que possuirdes, estabelecereis o direito de resgate para a terra.

25 Se o teu irmão cair na pobreza e tiver de vender algo do seu patrimônio, seu parente mais próximo virá a ele, a fim de exercer seus direitos de família sobre aquilo que vende o seu irmão.

26 Aquele que não tem ninguém para exercer esse direito, e desde que haja encontrado recursos para fazer o resgate,

27 poderá calcular os anos que deverá durar a venda, e assim restituirá ao comprador o montante referente ao tempo que ainda resta e retomará sua propriedade.

28 Se não tiver meios para realizar essa restituição, a propriedade vendida permanecerá com aquele que a comprou, até o ano do jubileu. No Ano da Libertação, o jubileu, o comprador a libertará, para que volte ao seu primeiro dono.

29 Quando alguém vender uma casa de moradia em uma cidade com muralhas, terá o direito de tornar a comprar a casa até o final do ano que se segue à venda; seu direito de resgate durará um ano após a venda.

30 Mas se não for realizado o resgate no final do ano, a casa na cidade com muralhas será considerada propriedade daquele que a adquiriu e de seus descendentes, para sempre: não será liberada no jubileu.

31 Contudo, as casas das aldeias sem muralhas serão consideradas como situadas no campo e haverá para elas direito de resgate: o comprador deverá liberá-las no ano do jubileu.

32 Quanto às cidades dos levitas, às casas das cidades de sua possessão, têm eles um direito perpétuo de resgate.

33 Desse modo, a propriedade dos levitas, isto é, uma casa vendida em qualquer cidade deles, é resgatável e deverá ser devolvida no Jubileu, porque as casas das cidades dos levitas são propriedade deles entre os filhos de Israel.

34 Todavia as pastagens pertencentes às suas cidades não poderão ser vendidas; porquanto são consideradas propriedade permanente deles.

35 Se alguém do seu povo empobrecer e não conseguir sustentar-se, tampouco tiver com que te pagar, tu o sustentarás como se ajuda a um estrangeiro ou hóspede, e ele viverá contigo.

36 Não tomarás dele nem juros nem usuras, mas terás o temor do teu Deus, e que o teu irmão viva em paz contigo.

37 Não lhe emprestarás dinheiro a juros, nem lhe darás alimento para receber lucro:

38 Eu Sou Yahweh vosso Deus, que vos libertei da terra do Egito para vos dar a terra de Canaã e para ser adorado como o vosso Deus.

39 Se teu irmão tornar-se pobre, estando contigo, e vender-se a ti, não lhe imporás trabalho de escravo:

40 será para ti como um assalariado ou hóspede e trabalhará contigo até o ano do jubileu.

41 Então sairá da tua casa, ele e seus filhos, e voltará ao seu clã e à propriedade de seus pais.

42 Na verdade, eles são meus servos, pois os fiz sair da terra do Egito, e não devem ser vendidos como se vende um escravo.

43 Não dominarás com tirania, mas terás o temor do teu Deus.

44 s servos e as servas que tiverdes deverão vir das nações que vos circundam; delas podereis adquirir servos e servas.

45 Também podereis adquiri-los dentre os filhos dos hóspedes que habitam entre vós, bem como das suas famílias que vivem convosco e que nasceram na vossa terra: serão vossa propriedade.

46 Podereis deixá-los como herança a vossos filhos depois de vós, para que os possuam como propriedade perpétua. Vós os tereis como escravos; entretanto sobre vossos irmãos, os filhos de Israel, pessoa alguma exercerá poder de domínio!

47 E se o estrangeiro ou o hóspede que vive contigo se enriquecer e teu irmão que vive junto dele se empobrecer e se vender ao estrangeiro ou ao hóspede ou ao descendente da família de alguém que reside entre vós,

48 será beneficiado pelo direito de resgate, mesmo depois de vendido, e um dos seus irmãos poderá resgatá-lo.

49 Seu tio paterno poderá resgatá-lo, ou seu primo, ou um dos membros de sua família; ou, se conseguir recursos, poderá inclusive resgatar-se a si mesmo.

50 Ajustará com aquele que o comprou e fará a conta dos anos compreendidos entre o ano da venda e o ano do jubileu; o total do preço da venda será calculado segundo o número dos anos, contando-se seus dias como os de um assalariado.

51 Se faltarem ainda muitos anos, pagará o valor do seu resgate de acordo com o número dos anos, isto é, uma parte do seu preço de venda.

52 Se restarem poucos anos até o jubileu, será de acordo com a proporção dos anos que calculará o que deve pagar por seu resgate,

53 como se fosse assalariado contratado por ano. Não o tratarás com dureza, diante de ti.

54 Se não for resgatado por nenhuma dessas formas, será no ano do jubileu que sairá livre, tanto ele como seus filhos com ele.

55 Pois é de mim que os filhos de Israel são servos; são servos meus que libertei da terra do Egito. Eu Sou Yahweh vosso Deus.

1 Portanto, não construireis ídolos, não levantareis imagem nem erguereis colunas ou pedras com imagens gravadas para adorar, pois Eu Sou Yahweh, vosso Deus.

2 Guardareis os meus sábados e reverenciareis meu santuário. Eu Sou o SENHOR!

3 Se vos conduzirdes segundo meus estatutos, se guardardes meus mandamentos e os praticardes,

4 então vos darei as chuvas no seu devido tempo, e a terra dará seus produtos, e a árvore do campo seus frutos.

5 Vossas colheitas serão tão grandes, que estareis ainda colhendo cereais quando chegar o tempo de apanhar as uvas, e estareis colhendo uvas quando chegar o tempo de semear novamente os campos. Haverá fartura de alimento para todos, e vivereis em plena segurança sobre vossa terra.

6 Estabelecerei a paz na terra e dormireis sem que ninguém vos perturbe. Farei desaparecer da terra os animais nocivos. A espada não passará pela vossa terra.

7 Perseguireis os vossos inimigos, que cairão à espada diante de vós.

8 Cinco de vós perseguirão cem, e cem dos vossos perseguirão dez mil, e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós.

9 Eu me voltarei para vós e vos farei crescer e multiplicar, e confirmarei minha Aliança convosco.

10 Depois de vos terdes alimentado da colheita anterior, tereis ainda de jogar fora a antiga, para dar lugar à nova!

11 Estabelecerei minha habitação no meio de vós e não vos rejeitarei jamais.

12 Estarei no meio de vós, serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo.

13 Pois Eu Sou Yahweh vosso Deus, que vos fiz sair livres da terra do Egito para que não mais os servissem como escravos. Eu os livrei da escravidão e os fiz andar de cabeça erguida.

14 Contudo, se não me ouvirdes e não praticardes todos esses mandamentos,

15 e rejeitardes meus estatutos, desprezardes minhas ordens e quebrardes minha Aliança, deixando de praticar todos os meus decretos,

16 então Eu farei o mesmo contra vós! Porei sobre vós o terror, o definhamento, a febre e as enfermidades, que consomem os olhos e esgotam a vida. Em vão semeareis a vossa semente, porque os vossos inimigos a comerão.

17 Eu me voltarei contra vós e sereis derrotados por vossos inimigos. Vossos adversários vos dominarão e vós fugireis sem que haja alguém a vos perseguir.

18 E se, apesar disso, não me ouvirdes, continuarei a castigar-vos sete vezes mais, por causa dos vossos pecados.

19 Quebrarei o poder arrogante da vossa rebeldia e farei que o céu sobre vós fique como se de ferro fosse, e a terra, como bronze:

20 Vossa força se consumirá inutilmente, vossa terra não dará mais seus produtos, e as árvores do campo não darão mais seus frutos.

21 Se vos opuserdes a mim e não me quiserdes ouvir, agravarei esses castigos sobre vós sete vezes

mais, por causa dos vossos pecados.

22 Soltarei contra vós feras do campo, que matarão vossos filhos, reduzirão vosso gado e vos dizimarão, a ponto de tornarem-se desertos os vossos caminhos.

23 E se, apesar disso, ainda não vos corrigirdes e vos obstinardes resistindo a mim,

24 também Eu pessoalmente me oporei a vós e vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

25 Ordenarei que povos adversários tragam sobre vós a espada que vinga a minha Aliança. E quando vos refugiardes nas vossas cidades, enviarei a peste no meio de vós e sereis subjugados pelo poder do inimigo.

26 E quando Eu vos tiver retirado o suprimento de alimento, a escassez será tão sentida, que um só forno será suficiente para dez donas de casa assarem o pão, e cada pessoa receberá uma porção racionada e repartireis o pão a peso entre o povo. Comereis, mas certamente não vos fartareis jamais.

27 E se, apesar disso tudo, ainda não me ouvirdes e continuardes a vos opor a mim,

28 Eu me oporei a vós com todo furor, e por causa da vossa desobediência e demais pecados, Eu mesmo mandarei sobre todos vós um castigo sete vezes mais terrível.

29 Haverá tanta falta de alimento que comereis a carne dos vossos próprios filhos e filhas.

30 Destruirei vossos altares idólatras, despedaçarei vossas colunas de incenso e empilharei vossos cadáveres sobre vossos ídolos mortos e vos rejeitarei.

31 Reduzirei vossas cidades a ruínas, devastarei vossos santuários e não mais terei prazer em aceitar e sentir o aroma das vossas ofertas.

32 Eu pessoalmente devastarei de tal maneira a terra em que habitais, que vossos próprios inimigos que sobre estas terras vierem a morar ficarão assombrados!

33 Quanto a vós, Eu vos dispersarei entre as nações. Desembainharei a espada contra vós e farei da vossa terra um deserto e das vossas cidades, ruínas.

34 Então a terra acalmará a ira do Eterno, durante todos os dias da sua devastação pelos anos sabáticos em que ela não descansou, e enquanto estiverdes refugiados na terra dos vossos inimigos, a terra repousará e desfrutará seus sábados.

35 Todos os dias da sua assolação descansará o que não descansou em vossos anos sabáticos e jubileus, durante vossa estada sobre ela.

36 E no meio daqueles que dentre vós sobreviverem, farei vir terror ao coração, quando se encontrarem na terra dos seus adversários, amedrontados até mesmo pelo ruído de folhas secas caindo no chão; fugirão como se foge diante da espada e cairão, ainda que ninguém os esteja perseguindo.

37 Tropeçarão uns nos outros, como se estivessem diante da morte ao fio da espada, contudo, sem que ninguém esteja atentando contra suas vidas! E assim, não conseguireis subsistir diante dos vossos inimigos.

38 Perecereis entre as nações, e a terra dos vossos inimigos vos devorará.

39 Aqueles dentre vós que sobreviverem serão consumidos na terra dos seus inimigos, por causa das suas próprias malignidades, e também por causa dos pecados dos seus pais.

40 E confessarão então seus pecados, bem como as iniquidades de seus pais, malignidades cometidas por causa de sua infidelidade para comigo e, ainda mais, por flagrante oposição à minha pessoa.

41 E eu também serei contrário a eles e os conduzirei à terra dos seus adversários. Então seu coração incircunciso se humilhará e farão expiação por todos os seus pecados.

42 Então, lembrar-me-ei da minha Aliança com Jacó, da minha Aliança com Isaque e da minha Aliança com Abraão, e igualmente me recordarei da Terra Prometida.

43 E a terra, abandonada por eles, cumprirá seus sábados, enquanto permanecer desolada com a partida do povo. Eles, entretanto, deverão expiar sua iniquidade, visto que rejeitaram minhas normas e desprezaram meus decretos.

44 Contudo, não será apenas isso, pois ainda que estejam na terra dos seus inimigos, Eu não os rejeitarei e não os aborrecerei a ponto de romper com eles e de invalidar minha Aliança com eles, porquanto Eu Sou Yahweh, seu Deus, o SENHOR.

45 Lembrar-me-ei, em benefício deles, da Aliança firmada com seus antepassados, que libertei e fiz sair da terra do Egito, à vista das nações, a fim de ser o seu Deus, Eu mesmo, Yahweh!”

46 São esses os estatutos, os decretos e as leis que Yahweh estabeleceu, no monte Sinai, entre ele próprio e todos os filhos de Israel, por intermédio de Moisés.

Capítulo 27

1 Então o SENHOR Deus comunicou a Moisés

2 as seguintes leis para todos os israelitas: “Se alguém quiser cumprir um voto a Yahweh, dedicando-lhe um ser humano, faça-o de acordo com o devido valor.

3 Sendo assim, o valor de um homem entre vinte e sessenta anos corresponderá a cinquenta barras de prata,

4 e as mulheres dessa mesma faixa etária pagarão trinta barras de prata.

5 Os jovens de cinco a vinte anos de idade pagarão vinte barras de prata, e as jovens pagarão dez.

6 Se for uma pessoa que tenha entre um mês e cinco anos de idade, atribua-se aos meninos o valor de sessenta gramas de prata e as meninas pagarão trinta e seis gramas de prata.

7 Se for alguém de sessenta anos para cima, atribua-se aos homens o valor de quinze barras de prata, e às mulheres o valor correspondente a dez barras de prata.

8 Se a pessoa for pobre e não puder pagar a quantia estipulada, ela deverá argumentar com o sacerdote, e ele fará a avaliação, que será conforme as posses da pessoa que fez o voto.

9 Em se tratando de animais, daqueles que se oferecem a Yahweh, todo animal que se oferece ao SENHOR será considerado sagrado.

10 Não poderá ser trocado nem substituído, quer seja o bom pelo mau, quer o mau pelo bom. Caso se substitua um animal por outro, tanto o primeiro como o segundo serão santos.

11 Em relação aos animais impuros que são proibidos como oferta ao SENHOR, qualquer que seja,

será conduzido ao sacerdote

12 e este fará a devida avaliação do animal, declarando-o bom ou mau; e de acordo com a avaliação, tal será seu preço.

13 No entanto, no caso de se desejar resgatá-lo, será acrescentando à avaliação mais um quinto do seu valor.

14 Se alguém consagrar sua casa a Yahweh, o sacerdote fará a avaliação dela, se é de alto ou de baixo preço. Segundo a avaliação do sacerdote, tal será seu preço;

15 contudo, se o homem que fez voto da casa desejar resgatá-la, acrescentará à avaliação um quinto do seu preço e ela será dele.

16 Se um homem consagrar a Yahweh parte das terras de sua família, a avaliação deverá ser feita de acordo com seu produto, na proporção de seiscentos gramas de prata para cada barril de semente cevada.

17 Se dedicar sua lavoura a Deus no Ano do Jubileu, permanecerá essa avaliação;

18 porém, se a consagrar depois do Jubileu, o sacerdote calculará o preço da propriedade de acordo com os anos que ainda restam para chegar o próximo ano da libertação, o Jubileu, e o preço avaliado será proporcionalmente reduzido.

19 Se o homem que consagrar sua terra desejar resgatá-la, terá de acrescentar um quinto ao preço avaliado, e o terreno voltará a ser seu.

20 Todavia, se não resgatar sua terra, ou se a tiver vendido, seu resgate será proibido;

21 quando a terra for liberada no Jubileu, será sagrada, dedicada ao SENHOR, e se tornará propriedade do sacerdote e de sua descendência.

22 Se alguém consagrar a Yahweh um campo que adquiriu, mas que não faz parte do patrimônio de seus familiares,

23 o sacerdote calculará o preço do campo de acordo com o tempo que ainda resta até o ano do jubileu, e aquele que o consagrou pagará a importância no mesmo dia, como propriedade dedicada ao SENHOR.

24 No ano do Jubileu, o campo retornará ao que o vendeu, àquele que tem a posse do terreno por herança.

25 Todos os valores serão calculados de acordo com o siclo da santidade, na base de vinte guerás o siclo ou doze gramas, o peso padrão do santuário.

26 Ninguém poderá consagrar o primogênito de um animal, visto que já pertence a Yahweh; quer seja cria de vaca, de cabra ou de ovelha; toda primeira cria pertence ao SENHOR.

27 Todavia, se for de um animal considerado impuro, poder-se-á resgatá-lo pelo preço da avaliação, acrescido de um quinto do seu valor; se não for resgatado, será vendido pelo preço da avaliação.

28 Contudo, nada do que uma pessoa consagra a Yahweh, seja ser humano, seja animal, sejam terras de sua propriedade, poderá ser vendido ou resgatado; tudo o que for dessa forma dedicado ao SENHOR é considerado santíssimo!

29 Nenhum ser humano devotado ao anátema e à destruição poderá ser resgatado; terá de ser

executado.

30 Todos os dízimos da terra, tanto dos produtos das lavouras como dos frutos das árvores, pertencem ao SENHOR; são, portanto, dedicados a Yahweh.

31 Se alguém quiser resgatar uma parte do seu dízimo, deverá pagar o preço avaliado, mais um quinto desse valor.

32 Quanto ao dízimo de seus rebanhos, um de cada dez animais que passem debaixo da vara do pastor será dedicado ao SENHOR.

33 O proprietário não poderá separar os bons dentre os ruins, nem fazer qualquer substituição. Se fizer alguma troca, tanto o animal separado quanto seu substituto se tornarão consagrados e não poderão ser resgatados".

34 São esses os mandamentos que Yahweh ordenou a Moisés, no monte Sinai, para todos os filhos de Israel.

NÚMEROS

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9
10; 11; 12; 13; 14; 15; 16; 17; 18
19; 20; 21; 22; 23; 24; 25; 26; 27
28; 29; 30; 31; 32; 33; 34; 35; 36

Capítulo 1

1 Então Yahweh falou a Moisés, no deserto do Sinai, na Tenda do Encontro, no primeiro dia do segundo mês, no segundo ano após a saída da terra do Egito. E disse o SENHOR:

2 “Fazei o recenseamento de toda a comunidade dos filhos de Israel, segundo seus clãs e segundo as casas patriarcais, alistando os nomes de todos os homens, cabeça por cabeça.

3 Todos aqueles em Israel, de vinte anos para cima, hábeis para ir à guerra, tu e Arão os registrareis segundo seus esquadrões.

4 Estará convosco um homem de cada tribo, os chefes das casas patriarcais.

5 Estes são os nomes daqueles que vos auxiliarão: Da tribo de Rúben, Elizur, filho de Sedeur;

6 de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;

7 de Judá, Naasom, filho de Aminadabe;

8 de Issacar, Natanael, filho de Zuar;

9 de Zebulom, Eliabe, filho de Helom;

10 dos filhos de José:

11 de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni;

12 de Dã, Aieser, filho de Amisadai;

13 de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;

14 de Gade, Eliasafe, filho de Deuel;

15 de Naftali, Aira, filho de Enã”.

16 Esses foram os homens escolhidos na comunidade; eram chefes da tribo de seu antepassado e esses eram os cabeças dos milhares de Israel.

17 Então Moisés e Arão tomaram esses homens que haviam sido designados nominalmente

18 e convocaram toda a congregação, no primeiro dia do segundo mês. Os filhos de Israel determinaram sua descendência, segundo seus clãs e segundo as casas patriarcais, e registraram-se os nomes dos homens de vinte anos para cima, cabeça por cabeça.

19 Assim, toda a contagem da população no deserto do Sinai foi realizada exatamente como Yahweh havia ordenado a Moisés.

20 Os homens de vinte anos para cima, que tinham idade para servir no exército, foram relacionados por seus próprios nomes, cada um segundo os registros de seu clã e de acordo com sua específica casa patriarcal.

21 Começando pela tribo de Rúben, filho mais velho de Jacó, a soma total das tribos foi a seguinte: da

tribo de Rúben, foram recenseados 46. homens.

22 Dos descendentes de Simeão: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

23 O número apurado dos da tribo de Simeão foi 59.

24 Dos descendentes de Gade: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

25 O número apurado dos da tribo de Gade foi 45.

26 Dos descendentes de Judá: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

27 O número apurado dos da tribo de Judá foi 74.

28 Dos descendentes de Issacar: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

29 O número apurado dos da tribo de Issacar foi 54.

30 Dos descendentes de Zebulom: todos os homens de vinte anos para cima aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

31 O número apurado dos da tribo de Zebulom foi 57.

32 Dos filhos de José: dos descendentes de Efraim, todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

33 O número apurado dos da tribo de Efraim foi 40.

34 Dos descendentes de Manassés: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

35 O número apurado dos da tribo de Manassés foi 32.

36 Dos descendentes de Benjamim: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

37 O número apurado dos da tribo de Benjamim foi 35.

38 Dos descendentes de Dã: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

39 O número apurado dos filhos de Dã foi 62.

40 Dos descendentes de Aser: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

41 O número apurado dos da tribo de Aser foi 41.

42 Dos descendentes de Naftali: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

43 O número apurado dos da tribo de Naftali foi 53.

44 Esses, portanto, são os que Moisés, Arão e os doze príncipes de Israel recensearam, um de cada

uma das casas patriarcais.

45 Todos os filhos de Israel de vinte anos para cima, todos aqueles que em Israel tinham a capacidade de servir no exército, foram recenseados segundo as casas patriarcais.

46 O total dos recenseados foi de 603. homens.

47 As famílias da tribo de Levi, porém, não foram recenseadas juntamente com as outras,

48 porquanto o SENHOR havia ordenado a Moisés:

49 “Não registrareis, contudo, a tribo de Levi e não a recenseareis no meio dos filhos de Israel.

50 Mas estabelece, tu mesmo, os levitas, para o serviço do Tabernáculo que guarda as Tábuas da Aliança, de todos os seus utensílios, e de tudo o que lhe pertence. Eles transportarão o Tabernáculo e todos os seus utensílios, exercerão nela seu ministério e acamparão ao redor do Tabernáculo, a Habitação do Testemunho.

51 Quando o Tabernáculo se mudar, os levitas o desarmarão; quando o Tabernáculo tiver de parar, os levitas o armarão. Qualquer profano que se aproximar dele será sumariamente condenado à morte.

52 Os filhos de Israel acamparão cada um em suas próprias tendas, junto de seu próprio estandarte de família, segundo seus exércitos.

53 Os levitas, porém, acamparão ao redor do Tabernáculo. Desse modo a ira divina não cairá sobre toda a comunidade de Israel. Os levitas terão a responsabilidade de cuidar do Tabernáculo que guarda as Tábuas da Aliança!”

54 Os israelitas fizeram tudo exatamente como Yahweh ordenara a Moisés.

Capítulo 2

1 Falou o SENHOR a Moisés e a Arão e disse:

2 “Os filhos de Israel acamparão cada um junto a sua bandeira, sob os emblemas de suas casas patriarcais. Acamparão ao redor da Tenda do Encontro, a uma distância determinada.

3 Estes são os que acamparão ao oriente: A leste, os exércitos de Judá acamparão junto a seu estandarte. O líder de Judá será Naassom, filho de Aminadabe.

4 Seu exército é de 74. homens.

5 A tribo de Issacar acampará ao lado de Judá. O líder de Issacar será Natanael, filho de Zuar.

6 Seu exército é de 54. homens.

7 A tribo de Zebulom virá em seguida. O líder de Zebulom será Eliabe, filho de Helom.

8 Seu exército é de 57. homens.

9 O número total dos homens recenseados do acampamento de Judá, de acordo com seus exércitos, foi 186.. Esses serão os primeiros a levantar acampamento e marchar.

10 Ao sul, a insígnia do acampamento de Rúben, segundo seus esquadrões. Príncipe dos filhos de Rúben: Elizur, filho de Sedeur.

11 Seu exército: 46. homens.

12 E junto a ele se acampará a tribo de Simeão; e Selumiel, filho de Zurisadai, será o príncipe dos filhos de Simeão.

13 Seu exército: 59. homens.

14 Tribo de Gade. Príncipe dos filhos de Gade: Eliasafe, filho de Deuel.

15 Seu exército: 45. homens.

16 Os recenseados do acampamento de Rúben, segundo seus esquadrões, são ao todo 151. homens. Esses levantarão acampamento e marcharão em segundo lugar.

17 Assim que a Tenda do Encontro partir, o acampamento dos levitas estará no meio dos outros acampamentos. A ordem de marcha será a mesma do acampamento, cada um sob sua bandeira.

18 A oeste estarão os exércitos do acampamento de Efraim, junto a seu estandarte. O líder de Efraim será Elisama, filho de Amiúde.

19 Seu exército: 40. homens recenseados.

20 Junto dele, a tribo de Manassés. Príncipe dos filhos de Manassés: Gamaliel, filho de Pedazur.

21 Seu exército: 32. recenseados.

22 Tribo de Benjamim. Príncipe dos filhos de Benjamim: Abida, filho de Gideoni.

23 Seu exército: 35. recenseados.

24 Os recenseados do acampamento de Efraim, segundo seus esquadrões, são ao todo 108. homens. Esses levantarão acampamento e marcharão em terceiro lugar.

25 A insígnia do acampamento de Dã estará ao norte, segundo seus esquadrões. Príncipes dos filhos de Dã: Aieser, filho de Amisadai.

26 Seu exército: 62. recenseados.

27 Junto dele acampam: Tribo de Aser. Príncipe de Aser: Pagiel, filho de Ocrã.

28 Seu exército: 41. recenseados.

29 Tribo de Naftali. Príncipe dos filhos de Naftali: Aira, filho de Enã.

30 Seu exército: 53. recenseados.

31 Os recenseados do acampamento de Dã são ao todo 157. homens. Esses levantarão acampamento e marcharão em último lugar. Todos seguindo suas bandeiras!”

32 Esses são os filhos de Israel cujo recenseamento foi feito a partir de suas famílias, suas casas patriarcais. Os que foram listados desses acampamentos, segundo seus exércitos, são ao todo 603. homens.

33 Contudo, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés, os levitas não foram recenseados com os exércitos dos filhos de Israel.

34 Assim sendo, os israelitas realizaram tudo o que Yahweh tinha ordenado a Moisés: eles acampavam junto a seus estandartes e depois partiam, cada um com seu clã e com sua família.

Capítulo 3

1 Eis a história da descendência de Arão e de Moisés, quando Yahweh falou a Moisés no monte Sinai.

2 Estes são os nomes dos filhos de Arão: Nadabe, o mais velho, Abiú, Eleazar e Itamar.

3 Esses são os nomes dos filhos de Arão, sacerdotes que receberam a unção e que foram consagrados para exercer o ministério sacerdotal.

4 Nadabe e Abiú morreram diante do SENHOR, no deserto do Sinai, quando apresentaram uma oferta com fogo profano ao SENHOR. Como não tinham filhos, somente Eleazar e Itamar serviram como sacerdotes durante a vida de Arão, seu pai.

5 Então Yahweh disse a Moisés:

6 "Faze chegar a tribo de Levi e coloca-a à disposição de Arão, o sacerdote: eles estarão a seu serviço.

7 Encarregar-se-ão dos deveres que lhes cabem, bem como dos deveres de toda a comunidade, na Tenda do Encontro, ao ministrarem no Tabernáculo, a Habitação.

8 Cuidarão de todos os utensílios da Tenda do Encontro e encarregar-se-ão daquilo que compete aos filhos de Israel, ao ministrarem no Tabernáculo.

9 Darás, pois, os levitas, como servos, a Arão e a seus filhos; eles lhe serão doados pelos filhos de Israel.

10 Designarás Arão e seus filhos e eles desempenharão o ofício sacerdotal. Porém, todo profano que se aproximar será condenado à morte, sumariamente.

11 Yahweh falou mais a Moisés e disse:

12 "Vede que Eu mesmo escolhi os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todos os primogênitos, aqueles que entre os filhos de Israel abrem a madre; portanto, os levitas são meus.

13 Assim, todo primogênito me pertence. No dia em que feri de morte todos os primogênitos na terra do Egito, consagrei a mim todos os primogênitos em Israel, tanto os dos homens como os dos animais. Eles me pertencem; eu Sou Yahweh!"

14 E o SENHOR falou a Moisés no deserto do Sinai, ordenando:

15 "Recensearás os filhos de Levi segundo suas casas patriarcais e de acordo com seus clãs familiares; recensearás todos os homens da idade de um mês para cima!"

16 Moisés os recenseou conforme a ordem de Yahweh, de acordo com o que o SENHOR lhe havia ordenado.

17 Estes são os nomes dos filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

18 São estes os nomes dos clãs gersonitas: Libni e Simei.

19 São estes os nomes dos clãs coatitas: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

20 E estes são os nomes dos clãs meraritas: Mali e Musi. Foram esses os líderes dos clãs levitas.

21 De Gérson originaram-se o clã libnita e o clã simeíta; eram esses os clãs gersonitas.

22 O número de todos os que foram contados do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 7..

23 Os clãs dos gersonitas tinham que acampar a oeste, atrás do Tabernáculo.

24 O príncipe e líder das famílias dos gersonitas era Eliasafe, filho de Lael.

25 Os filhos de Gérson tinham, na Tenda do Encontro, a responsabilidade de zelar do Tabernáculo, da Tenda e da sua cobertura, do véu, a grande cortina da entrada da Tenda do Encontro,

26 das cortinas do átrio, do véu de entrada do átrio, a cortina que rodeia o Tabernáculo e o altar, como também das cordas e de todos os detalhes que estavam relacionados diretamente com o serviço a eles outorgado.

27 De Coate originaram-se os clãs anramitas, isaritas, hebronitas e uzielitas. Esses são os clãs coatitas.

28 O número de todos os do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 8.. Os coatitas foram encarregados de cuidar do santuário.

29 Os clãs dos coatitas acampavam no lado sul, meridional, do Tabernáculo.

30 O príncipe da casa patriarcal dos clãs coatitas era Elisafã, filho de Uziel.

31 Tinham a responsabilidade de zelar da arca, da mesa, do candelabro, dos altares, dos utensílios do santuário com os quais ministravam, do véu e de tudo o que fazia parte desse serviço.

32 O príncipe dos príncipes dos levitas era Eleazar, filho do sacerdote Arão. Ele exercia a superintendência de todos aqueles que zelavam pelo santuário.

33 De Merari originaram-se o clã malitas e o clã dos musitas; eram estes os clãs meraritas.

34 O número total dos homens recenseados, da idade de um mês para cima, foi de 6..

35 O príncipe da casa patriarcal dos clãs meraritas era Zuriel, filho de Abiail; eles tinham de acampar no lado norte, setentrional, do Tabernáculo.

36 Os meraritas tinham o dever de cuidar das armações do Tabernáculo, de seus travessões, das colunas, das bases, de todos os seus utensílios e de tudo o que implicava esse serviço,

37 bem como das colunas do átrio, do pátio ao redor, com suas bases, suas estacas e suas cordas.

38 Finalmente, acampavam ao oriente, a leste, diante do Tabernáculo, em frente da Tenda do Encontro, Moisés, e Arão e seus filhos, que tinham o encargo do santuário em favor dos filhos de Israel. Todo estranho que se aproximasse devia ser prontamente executado.

39 O total dos levitas recenseados, que Moisés enumerou segundo os clãs, conforme a ordem de Yahweh, o número de todos os do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 22..

40 Então, disse mais Yahweh a Moisés: “Faze o recenseamento de todos os primogênitos homens dos filhos de Israel, da idade de um mês para cima; faze a soma dos seus nomes.

41 Em seguida, em lugar de todos os primogênitos de Israel, tomarás para mim, Yahweh, os levitas; e de igual modo o gado dos levitas em lugar de todas as primeiras crias dos rebanhos dos israelitas. Eu Sou o SENHOR.

42 Assim, conforme Yahweh lhe havia ordenado, Moisés contou todos os primeiros filhos dos filhos de Israel.

43 O recenseamento dos nomes dos primogênitos do sexo masculino, da idade de um mês para cima, deu o número total de 22..

44 Então falou o SENHOR a Moisés e disse:

45 “Toma os levitas e oferece-os em lugar de todos os primogênitos dos filhos de Israel, e os rebanhos dos levitas em lugar dos rebanhos dos israelitas. Os levitas serão meus. Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

46 Para o resgate dos 273 primogênitos dos filhos de Israel que excedem o número dos levitas,

47 tomarás sessenta gramas de prata, com base no peso padrão do santuário, que são doze gramas.

48 E darás esse valor em prata a Arão e a seus filhos para resgate daqueles que são excedentes!”

49 Moisés recolheu toda a prata devida ao resgate daqueles que excederam o número dos levitas.

50 Dos primogênitos dos filhos dos israelitas ele recebeu um valor em prata correspondente a quase dezesseis quilos e meio com base no peso padrão do santuário.

51 Moisés deu toda a prata acumulada com esse resgate a Arão e a seus filhos, segundo a ordem de Yahweh, tudo conforme o Eterno havia ordenado a Moisés.

Capítulo 4

1 Yahweh falou a Moisés e Arão e ordenou:

2 “Fazei o recenseamento dos coatitas na tribo de Levi, por seus clãs e casas patriarcais:

3 todos os homens de trinta a cinquenta anos, que devem fazer o serviço militar e que realizarão suas funções na Tenda do Encontro.

4 Este será o serviço dos filhos de Coate na Tenda do Encontro: zelar por todas as coisas santíssimas!

5 Quando se levantar o acampamento, Arão e seus filhos virão tirar a cortina do véu. Cobrirão com ele a Arca das Tábuas da Aliança.

6 E porão por cima uma cobertura de couro fino, sobre a qual estenderão um pano totalmente azul celeste. Em seguida colocarão os varais da Arca.

7 Sobre a mesa da proposição, da Presença, eles estenderão também um pano de tecido de lã azul celeste e colocarão os pratos, os recipientes para incenso, as tigelas e as bacias para as ofertas derramadas, e os pães da oblação, que devem estar sempre sobre ela.

8 E por cima deles estenderão um pano vermelho escarlate, que será recoberto com um manto de couro fino. Em seguida colocarão os varais nas argolas da mesa.

9 Tomarão então um pano de púrpura, azul celeste, com o qual cobrirão o candelabro de luz, suas lâmpadas, seus espevitadores e seus apagadores e todos os vasos de óleo empregados no seu serviço.

10 E o embrulharão com todos os seus acessórios em uma coberta de couro e o colocarão em um suporte para transportar.

11 Sobre o altar de ouro estenderão um tecido púrpuro, azul celeste, e o recobrirão com uma cobertura de couro fino. Em seguida ajustarão nele os varais.

12 Depois tomarão todos os objetos usados no serviço do santuário. Depositá-los-ão sobre um pano de púrpura, azul celeste, e os recobrirão com uma coberta de couro fino, e porão tudo sobre os varais para carregar.

13 Retirarão a cinza do altar de bronze e estenderão sobre ele um pano púrpuro roxo,

14 sobre o qual depositarão todos os utensílios que são empregados no ofício, os incensórios, os garfos, as pás, as bacias, todos os acessórios do altar. Estenderão por cima um manto de couro fino; em seguida colocarão os devidos varais para o transporte.

15 Assim que Arão e seus filhos tiverem terminando de acondicionar os objetos sagrados e todos os seus acessórios, no momento de levantar acampamento, virão os filhos de Coate para transportá-los, sem contudo tocar naquilo que é sagrado; porquanto morrerão se o fizerem. Esse é o encargo dos coatitas na Tenda do Encontro.

16 Quanto a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, ficará encarregado do azeite para a iluminação, do incenso aromático, da oferta costumeira de cereal, a oblação perpétua, e do óleo especial da unção. Terá a superintendência de todo o Tabernáculo e tudo o que nele existe: dos objetos sagrados e dos seus acessórios!”

17 Então o SENHOR disse ainda a Moisés e a Arão:

18 “Não elimineis do número dos levitas a tribo dos clãs coatitas.

19 Fazei, pois, assim com eles, a fim de que vivam e não morram ao se aproximarem dos objetos santíssimos: Arão e seus filhos virão e designarão cada um deles para seu serviço e seu encargo.

20 Serão assim impedidos de entrar e de contemplar, ainda que por um momento, as coisas sagradas, pois morreriam!”

21 Yahweh falou a Moisés e disse:

22 “Faze também o recenseamento dos filhos de Gérson, segundo as casas patriarcais e segundo os clãs:

23 arás o recenseamento de todos os homens de trinta a cinquenta anos, em condições de servir no exército, e que deverão fazer o trabalho da Tendo do Encontro.

24 Este será o serviço dos clãs dos gersonitas, suas funções e suas responsabilidades.

25 Transportarão as cortinas do Tabernáculo, a Tenda do Encontro com sua Táhash, a coberta de peles finas que a recobre, a cortina da entrada da Tenda do Encontro,

26 as cortinas do átrio, o véu da entrada da porta do átrio que rodeia o Tabernáculo e o altar, as cordas e todos os utensílios do culto, todo o material necessário. Farão, pois, o seu serviço.

27 Todo esse trabalho dos filhos de Gérson, com seus encargos e transportes, se fará sob as ordens de Arão e dos seus filhos: e vós determinareis, expressamente, o que devem carregar.

28 Esse será o serviço dos clãs dos gersonitas da Tenda do Encontro. Seu trabalho estará sob as

ordens de Itamar, filho de Arão, o sacerdote!

29 Farás o recenseamento dos filhos de Merari, por clãs e segundo as casas patriarcais.

30 Farás o recenseamento de todos os homens de trinta a cinquenta anos, em condições de fazer o serviço militar, e que farão o trabalho da Tenda do Encontro.

31 Este é o serviço que assumirão e toda a função que será de sua competência na Tenda do Encontro: carregar as armações de madeira do Tabernáculo, seus travessões, suas colunas e suas bases,

32 bem como as colunas do pátio que rodeiam a tenda, com suas bases, suas estacas e suas cordas; todos os seus utensílios e tudo o que está relacionado com sua utilização. Designareis para cada pessoa aquilo que deverá transportar.

33 Esse será o serviço dos clãs dos meraritas. E para todo o seu serviço na Tenda do Encontro, contarão com a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote!”

34 Moisés, Arão e os chefes da comunidade fizeram o recenseamento dos filhos de Coate, segundo seus clãs e grupos familiares;

35 todos os homens de trinta a cinquenta anos, aptos para fazer o serviço militar e encarregados do trabalho da Tenda do Encontro.

36 Contaram-se em seus clãs, 2. homens recenseados.

37 Esse foi o número dos recenseados dos clãs coatitas, todos aqueles que deviam servir na Tenda do Encontro, e que foram recenseados por Moisés e Arão, segundo a ordem de Yahweh transmitida por Moisés.

38 Fez-se o recenseamento dos filhos de Gérson, segundo seus clãs e casas patriarcais:

39 todos os homens de trinta a cinquenta anos, aptos para o serviço militar e encarregados do trabalho na Tenda do Encontro.

40 Contaram-se 2. homens recenseados, segundo os clãs e as casas patriarcais.

41 Esse foi o número dos recenseados dos clãs dos gersonitas, todos aqueles que deviam servir na Tenda do Encontro e que foram recenseados por Moisés e Arão, segundo a ordem de Yahweh.

42 Fez-se o recenseamento dos clãs dos filhos de Merari, segundo seus clãs e casas patriarcais:

43 todos os homens de trinta a cinquenta anos, capazes de servir no exército e encarregados do trabalho na Tenda do Encontro.

44 Contaram-se, segundo os seus clãs, 3. homens recenseados.

45 Esse foi o número dos recenseados dos clãs dos meraritas, que foram recenseados por Moisés e Arão, segundo a ordem de Yahweh, comunicada ao povo por Moisés.

46 número total dos levitas que Moisés, Arão e os chefes de Israel recensearam, segundo os clãs e as casas patriarcais,

47 todos os homens entre trinta e cinquenta anos de idade que vieram para trabalhar e carregar a Tenda do Encontro

48 somaram 8. recenseados.

49 Fez-se o recenseamento deles segundo a ordem de Yahweh, anunciada por Moisés, atribuindo-se a

cada pessoa seu devido serviço e o que transportar. Assim foram todos contados, exatamente conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Capítulo 5

1 Yahweh falou a Moisés e disse:

2 “Ordena aos filhos de Israel que excluam do acampamento todos os que têm alguma doença contagiosa de pele, como a lepra; todos os que têm corrimento nos órgãos genitais e todos os que estão impuros por terem tocado em algum morto.

3 Homem e mulher, os afastareis e os colocareis fora do acampamento. Assim os filhos de Israel não contaminarão seu acampamento, no meio do qual Eu habito!”

4 E assim fizeram os israelitas: puseram-nos fora do acampamento. Os filhos de Israel cumpriram tudo exatamente como o SENHOR havia ordenado por intermédio de Moisés.

5 E o SENHOR disse a Moisés:

6 “Fala aos filhos de Israel: Se um homem ou mulher cometer algum dos pecados pelos quais se ofende a Yahweh, essa pessoa será sumariamente considerada culpada.

7 Confessará o pecado cometido e restituirá o valor correspondente ao que é devedor, acrescido de um quinto. Restituirá àquele a quem prejudicou.

8 Mas se tal homem não tem nenhum parente ao qual possa fazer a restituição, a indenização devida a Yahweh é entregue ao sacerdote, além do carneiro da expiação por meio do qual o sacerdote realizará o rito de expiação pelo culpado.

9 Tudo aquilo que os filhos de Israel consagrarem e trouxerem ao sacerdote pertencerá a este.

10 As coisas consagradas de cada um lhe pertencem; aquilo que alguém oferece ao sacerdote será deste”.

11 Então o SENHOR disse a Moisés:

12 “Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Se há alguém cuja esposa se desviou e tornou-se infiel,

13 tendo relações sexuais com outro homem, tornando-se assim impura; porém sem o conhecimento do marido, pois não houve testemunhas, e, portanto, ela não foi apanhada no ato;

14 contudo, se um espírito de desconfiança vier sobre o marido e o tornar ciumento da sua mulher que está contaminada; ou ainda, se esse espírito de ciúme, vindo sobre ele, o tornar desconfiado de sua esposa, que está, porém, inocente:

15 tal homem conduzirá sua mulher perante o sacerdote e fará por ela uma oferenda de um jarro de farinha de cevada em favor dela. Não derramará azeite nem porá incenso sobre a farinha, porque é uma oferta de cereal pelo ciúme, para que se revele a verdade sobre o pecado.

16 O sacerdote trará a mulher e a colocará diante de Yahweh.

17 Em seguida tomará água em um vaso de barro e, tendo tomado do pó do chão do Tabernáculo, o espargirá sobre a água.

18 E apresentará a mulher perante o SENHOR, soltará o cabelo dela e depositará sobre as mãos dela a oferta memorial, a oferta pelo ciúme, enquanto ele mesmo terá em sua mão a água amarga que traz maldições.

19 A seguir o sacerdote fará a mulher jurar e lhe dirá: ‘Se não é verdade que algum homem se deitou contigo e que te desviaste e que te tornaste impura, enquanto sob a autoridade de teu marido, que estas águas amargas e de maldição te sejam inofensivas!

20 Entretanto, se é verdade que foste infiel enquanto compromissada pelo casamento com teu marido e que te contaminaste por haver deitado com um homem que não é teu esposo...’

21 O sacerdote fará, neste momento, a mulher prestar um juramento imprecatório e continuará dizendo: ‘...Que Yahweh te faça, no meio do teu povo, objeto de desprezo e maldição, fazendo que a tua barriga inche, que a tua coxa descaia e jamais possas ter filhos!

22 Que estas águas de maldição penetrem nas tuas entranhas, a fim de que o teu ventre se inche e o teu sexo murche!’ E a mulher responderá: ‘Amém! Assim seja!’

23 Em seguida o sacerdote escreverá essas imprecações em um documento e as lavará com as águas amargas.

24 E fará a mulher beber essas águas amargas e de maldição, essas águas entrarão em seu corpo, causando-lhe amargo sofrimento.

25 O sacerdote, então, tomará das mãos da mulher a oblação, a oferta de cereal, pelo ciúme causado, e a moverá ritualmente diante de Yahweh, e a colocará sobre o altar.

26 E tomará um punhado da oblação por conta do ciúme, como oferta memorial e a queimará sobre o altar; depois disso fará a mulher beber dessas águas.

27 E ao fazê-la beber as águas, se de fato ela se tornou impura enganando a seu marido, então as águas de maldição, penetrando em seu corpo, lhe produzirão amargo sofrimento: seu ventre inchará, seu sexo murchará e ela servirá para seu povo de exemplo nas maldições.

28 Se, ao contrário, ela realmente não se contaminou, mas estiver inocente, ficará livre do castigo e será capaz de gerar filhos.

29 Esse é, portanto, o ritual para o caso de uma mulher que provoca ciúmes em seu marido, e se torna impura ao cometer adultério,

30 ou quando o ciúme se apoderar de um homem porque suspeita de sua esposa. O sacerdote a colocará diante de Yahweh e a fará passar por todo esse ritual.

31 Se a suspeita se confirmar ou não, o marido estará livre de culpa; contudo, a mulher sofrerá as consequências da sua iniquidade!”

1 O SENHOR disse ainda a Moisés:

2 “Fala aos israelitas; tu lhes dirás: Quando um homem ou uma mulher fizer um voto especial, o voto do nazireato, de santificação para o SENHOR, pelo qual se consagra a Yahweh como nazireu,

3 abster-se-á de vinho e de bebidas fermentadas, não beberá vinagre feito de vinho ou de bebidas fermentadas, nem tomará suco algum de uvas, e não comerá uvas frescas ou secas.

4 Durante todo o tempo da sua consagração não tomará produto algum da videira, desde as sementes até as cascas.

5 Durante o tempo do seu nazireato não raspará a cabeça com navalha; até que se cumpra o tempo pelo qual se consagrou a Yahweh, será santificado e deixará crescer livremente sua cabeleira.

6 Durante todo o tempo da sua santificação a Yahweh, não se aproximará de um morto;

7 nem por seu pai ou por sua mãe, nem por seu irmão ou por sua própria irmã se tornará impuro, caso venham eles a morrer, visto que traz sobre sua cabeça a consagração de seu Deus.

8 Durante todo o tempo do seu nazireato, período de dedicação especial, estará santificado ao SENHOR, o Eterno.

9 Se alguém morrer de morte súbita perto dele, tornando impura sua cabeleira consagrada, rapará a cabeça no dia da sua purificação; no sétimo dia rapará a cabeça.

10 No oitavo dia levará ao sacerdote duas rolinhas ou dois pombinhos, à entrada da Tenda do Encontro.

11 O sacerdote oferecerá um, em sacrifício pelo pecado e o outro, em holocausto, e realizará em seguida, sobre esse homem, o rito de expiação, devido à contaminação relativa ao morto. O homem consagrará sua cabeça naquele mesmo dia;

12 ele se santificará ao SENHOR durante todo o tempo do seu nazireato e levará um cordeiro de um ano como sacrifício de reparação. O tempo já decorrido não se contará, visto que sua cabeleira se tornou impura.

13 Este é o ritual do nazireu, no dia em que se findar seu nazireato. Conduzido até a entrada da Tenda do Encontro,

14 oferecerá a Yahweh a sua oferta: um cordeiro perfeito, de um ano, em holocausto; uma ovelha perfeita, de um ano, em sacrifício pelo pecado; um carneiro perfeito, como oferta de comunhão;

15 um cesto de bolos de flor de farinha, sem fermento, amassada com azeite, e tortas sem fermento, untadas com azeite, acompanhadas das suas oblações e libações, ofertas de cereal e vinho derramado.

16 E o sacerdote, havendo trazido tudo isso perante Deus, o SENHOR, apresentará seu sacrifício para anular pecados e a oferta que será completamente queimada, o holocausto do nazireu.

17 Oferecerá um sacrifício de comunhão com o carneiro e com os ázimos, pães sem fermento, do cesto; o sacerdote também apresentará a oblação e a libação que acompanham o sacrifício.

18 Em seguida o nazireu rapará a cabeleira santificada, à entrada da Tenda do Encontro, e tomando os cabelos da sua cabeça, os colocará no fogo do sacrifício de comunhão.

19 O sacerdote tomará a espádua do carneiro, já cozida, um bolo sem fermento, do cesto, e uma torta sem fermento, e colocará tudo na mão do nazireu, quando este já houver rapado sua cabeleira.

20 E o sacerdote os erguerá em apresentação diante de Yahweh; é a parte santa que pertence ao sacerdote, além do peito que é apresentado e da coxa que é reservada. Depois disso o nazireu poderá beber vinho.

21 Esse é o ritual do voto nazireu e da oferta dedicada a Yahweh de acordo com a sua separação, sem contar qualquer outra oferta que queira dedicar. Cumprirá, pois, o voto que tiver feito conforme o ritual do nazireu!"

22 Então o SENHOR disse a Moisés:

23 "Fala a Arão e a seus filhos e ordena-lhes: Assim abençoareis os filhos de Israel. Direis a eles:

24 'Yahweh, o Eterno, te abençoe e te guarde.

25 Faça o SENHOR resplandecer o seu rosto sobre ti e te agracie.

26 Que o Eterno revele a ti a sua face de amor e te conceda a paz!'

27 Assim eles invocarão o meu Nome sobre todos os israelitas, e Eu os abençoarei!"

Capítulo 7

1 No dia em que Moisés concluiu a armação do Tabernáculo, a Tenda Sagrada, ele o ungiu e o dedicou ao serviço de Deus, junto com todos os seus utensílios. Igualmente ungiu e consagrou o altar e todos os seus objetos.

2 Então os líderes de Israel, os chefes das famílias que eram os líderes das tribos encarregados do recenseamento, apresentaram suas oferendas.

3 Trouxeram suas dádivas à presença de Yahweh: seis carroças cobertas e doze bois, um boi de cada líder e uma carroça de cada dois líderes; e as ofereceram diante do Tabernáculo.

4 Então o SENHOR falou a Moisés e disse:

5 "Recebe-os deles e sejam destinados ao serviço da Tenda do Encontro. Tu os darás aos levitas, a cada um conforme sua função!"

6 Recebeu, portanto, Moisés as carroças e os bois e os entregou aos levitas.

7 Deu duas carroças e quatro bois aos gersonitas, conforme exigia o trabalho deles,

8 e quatro carroças e oito bois aos meraritas, também de acordo com o que demandava o trabalho deles. Estavam todos sob a administração de Itamar, filho do sacerdote Arão.

9 Entretanto, Moisés não concedeu aos descendentes de Coate nem carroças nem bois, pois os objetos sagrados de que eles cuidavam tinham de ser carregados nos ombros.

10 Os príncipes fizeram então uma oferenda para a dedicação do altar, no dia da sua unção. Trouxeram suas ofertas perante o altar,

11 pois Yahweh havia dito a Moisés: “Cada dia um dos príncipes trará sua oferenda para a inauguração do altar ao meu serviço!”

12 No primeiro dia, o que apresentou a sua oferenda foi Naassom, filho de Aminadabe, da tribo de Judá.

13 A oferta dele foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta de flor de farinha, a melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oblação, a oferta de cereal;

14 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

15 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

16 um bode, para sacrifício pelo pecado;

17 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.

18 No segundo dia, Natanael, filho de Zuar e líder de Issacar, trouxe sua oferta.

19 E a oferenda dele foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta de flor de farinha de trigo amassada com óleo puro de oliva, como oferta de oblação;

20 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

21 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

22 um bode, como oferta pelo pecado;

23 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Natanael, filho de Zuar.

24 No terceiro dia, Eliabe, filho de Helom e príncipe de Zebulom, trouxe sua oferta.

25 Sua oferta foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo, amassada com azeite, como oferenda de oblação;

26 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

27 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

28 um bode, como oferta pelo pecado;

29 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Eliabe, filho de Helom.

30 No quarto dia, Elizur, filho de Sedeur e príncipe de Rúben, apresentou sua oferenda.

31 Sua oferta foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta de flor da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferenda

de oblação;

32 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

33 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

34 um bode, para o sacrifício pelo pecado;

35 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Elizur, filho de Sedeur.

36 No quinto dia, Selumiel, filho de Zurisadai e príncipe de Simeão, trouxe sua oferta.

37 A oferenda trazida por ele foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação;

38 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

39 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

40 um bode, para o sacrifício pelo pecado;

41 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Selumiel, filho de Zurisadai.

42 No sexto dia, Eliasafe, filho de Deuel e príncipe de Gade, trouxe sua oferta.

43 Sua oferenda foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação;

44 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

45 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

46 um bode, para o sacrifício pelo pecado;

47 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.

48 No sétimo dia, Elisama, filho de Amiúde e príncipe de Efraim, trouxe sua oferenda.

49 E a oferta dele foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação;

50 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

51 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

52 e um bode, como oferta pelo pecado;

53 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Elisama, filho de Amiúde.

54 No oitavo dia trouxe sua oferta Gamaliel, filho de Pedazur e príncipe dos filhos de Manassés.

55 Sua oferenda foi: uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação;

56 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

57 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

58 um bode, como oferenda pelo pecado;

59 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

60 No nono dia, Abida, filho de Gideoni e príncipe dos filhos de Benjamim, apresentou sua oferenda.

61 E a oferta que ele trouxe foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata, para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação;

62 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

63 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

64 e um bode, como oferenda pelo pecado;

65 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Abida, filho de Gideoni.

66 No décimo dia, Aieser, filho de Amisadai e príncipe dos filhos de Dã, apresentou sua oferenda.

67 E a oferta que ele trouxe foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação;

68 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

69 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

70 e um bode, como oferenda pelo pecado;

71 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Aieser, filho de Amisadai.

72 No décimo primeiro dia, Pagiel, filho de Ocrã e príncipe de Aser, trouxe sua oferta.

73 E a oferenda trazida por ele foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação;

74 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

75 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

76 um bode como oferta pelo pecado;

77 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.

78 No décimo segundo dia, Aira, filho de Enã e príncipe de Naftali, apresentou sua oferenda.

79 E sua oferta foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata, para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação.

80 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

81 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

82 um bode, como oferta pelo pecado;

83 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de comunhão e paz. Essa foi a oferta de Aira, filho de Enã.

84 Essas foram as ofertas dos líderes israelitas, os príncipes de Israel, para a dedicação do altar no dia em que este foi ungido. Ao todo foram: doze bandejas de prata, doze bacias de prata para as aspersões, doze vasilhas de ouro.

85 Cada bandeja de prata pesava um quilo e quinhentos e sessenta gramas, e cada bacia para as aspersões pesava oitocentos e quarenta gramas. O total de peças de prata pesava vinte e oito quilos e oitocentos gramas, com base no peso padrão do santuário.

86 As doze vasilhas de ouro cheias de incenso pesavam cada uma cento e vinte gramas, também com base no peso padrão do santuário. O total de vasilhas de ouro pesava um quilo e quatrocentos e quarenta gramas.

87 O total de animais oferecidos em holocausto foi doze novilhos, doze carneiros e doze cordeiros de um ano, juntamente com as oblações, as ofertas de cereais, que acompanhavam essas oferendas. Doze bodes foram trazidos e abatidos como oferta pela expiação dos pecados.

88 O total de animais oferecidos em sacrifício de comunhão e paz foi vinte e quatro bois, sessenta carneiros adultos, sessenta bodes e sessenta carneirinhos de um ano. Foram essas as oferendas trazidas para a consagração do altar, depois que este foi ungido.

89 Quando Moisés entrava na Tenda do Encontro para falar com Ele, ouvia a voz que lhe falava do alto, fluindo por entre os dois querubins moldados sobre o propiciatório, a tampa da Arca da Aliança. Era desta maneira que o SENHOR se comunicava com ele.

Capítulo 8

1 Então o SENHOR Deus disse a Moisés:

2 “Fala a Arão; tu lhe dirás: ‘Quando colocares as lâmpadas, será de tal maneira que as sete

lâmpadas iluminem a parte dianteira do candelabro.’”

3 E Arão procedeu deste modo: colocou as lamparinas de forma que iluminassem o espaço em frente do candelabro, conforme Yahweh havia ordenado a Moisés.

4 O candelabro era moldado em ouro batido, do pedestal às imagens das flores que o ornavam, tudo em conformidade com o próprio modelo que o SENHOR havia revelado a Moisés.

5 Yahweh falou a Moisés e disse:

6 “Toma os levitas do meio dos filhos de Israel e purifica-os.

7 Com a intenção de purificá-los, procederás do seguinte modo: borrifarás sobre eles a água da purificação. Eles também deverão rapar todo o corpo e lavar suas roupas. Assim ficarão purificados.

8 Em seguida tomarão um novilho, juntamente com a oferta de manjares preparada com a melhor farinha de trigo amassada com azeite, e tu tomarás um segundo novilho para o sacrifício para tirar pecados.

9 Farás os levitas se aproximarem diante da Tenda do Encontro e reunirás toda a comunidade dos filhos de Israel.

10 Quando, pois, tiveres feito os levitas se aproximarem diante do SENHOR, os filhos de Israel imporão as mãos sobre eles.

11 Em seguida Arão, fazendo o gesto ritual de apresentação perante Yahweh, separará os levitas para mim, como uma oferta especial dos israelitas. Serão assim pertencentes ao serviço do SENHOR.

12 Os levitas, logo a seguir, colocarão a mão sobre a cabeça dos novilhos; com um dos animais tu farás um sacrifício para tirar pecados, e com o outro, uma oferta que será completamente queimada em holocausto com o objetivo de purificar os próprios levitas.

13 Havendo colocado os levitas diante de Arão e seus filhos, tu os oferecerás ao SENHOR com o gesto ritual de apresentação.

14 Desse modo separarás os levitas do meio dos demais israelenses, a fim de que sejam absolutamente consagrados a mim.

15 Sendo assim, logo após haverdes separado e purificado os levitas, eis que eles estarão preparados para trabalhar para mim na Tenda do Encontro.

16 Eles são os filhos de Israel que deverão ser inteiramente dedicados a mim. Eu os separei para serem meus em lugar dos primogênitos, do primeiro homem de cada mulher israelita.

17 Em verdade, a mim pertencem todos os primogênitos dos filhos de Israel, homem ou animal: Eu os consagrei a mim mesmo desde o dia em que feri todos os primogênitos da terra do Egito.

18 Agora, em lugar de todos os primogênitos dos israelenses, tomei os levitas.

19 Entrego os levitas a Arão e a seus descendentes, como dádivas, dentre todos os filhos de Israel, a fim de servirem na Tenda do Encontro, em benefício do povo de Israel, ministrando em nome de todos os israelitas os atos de propiciação, para que nenhuma praga atinja o povo, quando se aproximar do santuário!”

20 Assim, Moisés, Arão e todos os filhos de Israel cumpriram tudo o que Yahweh havia ordenado a Moisés a respeito dos levitas.

21 Os levitas se purificaram e lavaram suas vestes, e Arão os separou como uma oferta especial ao SENHOR e celebrou o ritual de purificação para eles.

22 O povo realizou tudo o que o SENHOR havia ordenado a Moisés em relação aos levitas. Assim, eles foram escolhidos para trabalhar na Tenda do Encontro, dirigidos por Arão e por seus filhos.

23 Então, o SENHOR disse a Moisés:

24 “Eis o que compete aos levitas. A partir da idade de vinte e cinco anos, o levita deverá prestar serviço, ocupando-se de uma função na Tenda do Encontro.

25 A partir de cinquenta anos não estará mais obrigado a esse ministério; deverá afastar-se do ministério regular, e esses trabalhos não mais realizará.

26 Poderá ajudar seus companheiros de ofício nas responsabilidades de zelar pela Tenda do Encontro, entretanto, ele mesmo estará isento de todo esse trabalho. Desse modo, portanto, designarás todas as responsabilidades e tarefas ministeriais dos levitas!”

Capítulo 9

1 No primeiro mês do segundo ano depois da libertação do povo de Israel do Egito, Yahweh falou a Moisés no deserto do Sinai. E Ele disse:

2 “Celebrem os filhos de Israel a Páscoa, no tempo determinado.

3 No dia catorze deste mês, no crepúsculo, a celebrareis, sempre na ocasião própria. Celebrá-la-eis de acordo com todos os estatutos e normas a ela referentes!”

4 Sendo assim, Moisés mandou que os israelitas comemorassem a Páscoa.

5 E eles passaram a comemorá-la no dia catorze do primeiro mês, ao pôr do sol, no deserto do Sinai. Os israelitas fizeram tudo o que o SENHOR havia ordenado a Moisés.

6 Contudo, algumas pessoas tornaram-se impuras porquanto tocaram em um cadáver e por isso não puderam comemorar a Páscoa naquele dia. Entretanto essas pessoas recorreram a Moisés e Arão,

7 e os consultaram: “Estamos impuros devido a termos tocado num morto. Por que seremos excluídos e privados de fazer a oferenda de Yahweh no tempo estipulado, junto aos demais filhos de Israel?”

8 Assegurou-lhes Moisés: “Aguardai, para que eu saiba o que Yahweh ordena a vosso respeito!”

9 Então o SENHOR falou a Moisés e ordenou:

10 “Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Se alguém do meio de vós ou dos vossos descendentes se achar impuro devido ao contato com um morto, ou estiver numa longa viagem, celebrará, ainda assim, o Pêssah ao Eterno, a Páscoa de Yahweh.

11 No segundo mês, aos quatorze dias deste mês, ao cair da tarde, a celebrarão; com pães Matsót, não fermentados e ervas amargas comerão o cordeiro do sacrifício;

12 não deverá restar dela nada para o dia seguinte nem se lhe quebrará osso algum. Segundo todo o

ritual da Páscoa, celebrá-la-ão.

13 Aquele, entretanto, que se encontrar puro ou não estiver em viagem e deixar de celebrar a Páscoa, será exterminado do seu povo. Não trouxe a oferenda do SENHOR no tempo determinado e, por esse motivo, sofrerá as consequências do seu pecado.

14 Se algum estrangeiro reside entre vós e celebra a Páscoa a Yahweh, deverá celebrá-la segundo o ritual e os costumes da Páscoa. Haverá entre vós apenas um estatuto e uma Lei, tanto para o estrangeiro como para o natural da terra!”

15 No dia em que foi armado o Tabernáculo, a Tenda que guarda as tábuas da Aliança, veio uma nuvem e o cobriu. De noite a nuvem parecia flamejante.

16 Era sempre assim: de dia a nuvem cobria o Tabernáculo e de noite tomava o aspecto de fogo e resplandecia até o raiar do sol.

17 Quando a nuvem se elevava sobre o Tabernáculo, então os filhos de Israel punham-se em marcha; no lugar onde a nuvem parava, aí acampavam os israelenses.

18 De acordo com a ordem do SENHOR, o povo de Israel partia, e segundo a ordem do SENHOR, acampavam. Permaneciam acampados durante todo o tempo em que a nuvem repousava sobre a santa Habitação.

19 Se a nuvem permanecesse muitos dias sobre o Tabernáculo, os filhos de Israel prestavam seu culto a Yahweh e não partiam.

20 Às vezes, a nuvem se detinha poucos dias sobre o Tabernáculo, então acampavam segundo as orientações do SENHOR e também partiam em conformidade com as ordens de Yahweh.

21 Se acontecia que a nuvem, depois de ter permanecido desde a tarde até a manhã, elevava-se ao amanhecer, então partiam. Em algumas ocasiões a nuvem se elevava depois de haver permanecido um dia e uma noite, e então partiam.

22 Outras vezes a nuvem permanecia dois dias, um mês ou um ano; enquanto a nuvem permanecia sobre o Tabernáculo, os israelenses ficavam também acampados; mas quando ela se levantava, então igualmente partiam.

23 Conforme as determinações do SENHOR, acampavam, e conforme as ordens do SENHOR, marchavam. Prestavam culto a Yahweh, seguindo as ordens de Yahweh comunicadas por Moisés.

Capítulo 10

1 Então Yahweh falou a Moisés e disse o seguinte:

2 “Faze para ti duas cornetas; tu as farás de prata batida. Servir-te-ão para convocar a comunidade e para dar o sinal de partida aos acampamentos.

3 Quando ambas soarem, toda a comunidade se reunirá junto de ti, à entrada da Tenda do Encontro.

4 Mas se soar apenas uma das trombetas, serão os príncipes, os chefes dos milhares dos filhos de

Israel, que se reunirão junto de ti.

5 Quando a corneta der um toque de alerta e ao som de aclamações, as tribos acampadas a leste, ao oriente, deverão partir.

6 Ao som do segundo toque, seguido das aclamações, os acampamentos do lado sul iniciarão a marcha de saída.

7 Para reunir a assembleia geral, entretanto, o soar será diferente e sem aclamações.

8 Os filhos de Arão, os sacerdotes, tocarão as cornetas; isso será para vós e para os vossos descendentes um estatuto perpétuo.

9 Quando, em vossa terra, tiverdes de partir para a guerra contra um inimigo que vos oprime, tocareis as trombetas com fragor e aclamações: a vossa lembrança será evocada diante de Yahweh, vosso Deus, e sereis salvos dos vossos inimigos.

10 Nos vossos dias de festas, nas solenidades fixas e no primeiro dia de cada mês, devereis igualmente tocar tais cornetas por ocasião dos vossos holocaustos e das vossas ofertas de comunhão e paz, e elas vos servirão de memorial em vosso benefício diante de Yahweh. Eu Sou o SENHOR, o vosso Deus!”

11 No vigésimo dia do segundo mês do segundo ano, a nuvem se levantou de sobre o Tabernáculo, que abrigava as tábuas da Aliança.

12 Nesse dia os filhos de Israel começaram a marchar, partindo, assim, do deserto do Sinai, e viajaram por etapas; até que a nuvem estacionou sobre o deserto de Parã.

13 Assim partiram pela primeira vez, de acordo com as determinações do SENHOR, transmitidas por Moisés.

14 Primeiro saíram os que seguiam a bandeira da tribo de Judá, grupo por grupo, comandados por Naassom, filho de Aminadabe.

15 Natanael, filho de Zuar, comandava os exércitos da tribo de Issacar,

16 e Eliabe, filho de Helom, chefiava os exércitos da tribo de Zebulom.

17 Então o Tabernáculo foi desarmado, e os levitas, filhos de Gérson e filhos de Merari partiram transportando a santa Habitação.

18 Partiu em seguida o estandarte do acampamento dos filhos de Rúben, segundo seus esquadrões. À frente do seu contingente estava Elizur, filho de Sedeur;

19 à frente do contingente da tribo dos filhos de Simeão, de acordo com seus exércitos, estava Selumiel, filho de Zurisadai;

20 à frente do contingente da tribo dos filhos de Gade, segundo seus esquadrões, estava Eliasafe, filho de Deuel.

21 Então partiram os levitas do grupo de famílias de Coate, carregando os objetos sagrados. E, quando chegaram ao outro acampamento, o Tabernáculo já estava completamente armado.

22 Os exércitos do acampamento de Efraim saíram em seguida, junto à sua bandeira. Elisama, filho de Amiúde, estava no comando.

23 Gamaliel, filho de Pedazur, comandava os exércitos da tribo de Manassés,

24 e Abida, filho de Gideoni, os esquadrões da tribo de Benjamim.

25 Finalmente partiu, na retaguarda de todos os acampamentos, o estandarte do acampamento dos filhos de Dã, segundo seus exércitos. À frente do seu contingente estava Aieser, filho de Amisadai.

26 Pagiel, filho de Ocrã, comandava os exércitos da tribo de Aser,

27 e Aira, filho de Enã, a divisão da tribo de Naftali.

28 Essa era a ordem que os exércitos israelitas seguiam sempre que se colocavam em marcha.

29 Então Moisés disse a Hobabe, filho do midianita Reuel, sogro de Moisés: “Eis que estamos de partida para o lugar a respeito do qual disse Yahweh: ‘Eu vo-lo darei!’ Vem, portanto, conosco também e repartiremos contigo tudo de bom que conquistarmos, pois o SENHOR prometeu boas dádivas a Israel!”

30 Mas Hobabe respondeu: “Não, não irei convosco. Voltarei para a minha terra e para o meu povo.”

31 Contudo, Moisés insistiu: “Por favor, não nos abandones. Tu conheces bem os lugares onde devemos acampar no deserto e tu poderás ser os nossos olhos.

32 Se vieres conosco, faremos a ti o mesmo bem que o SENHOR nos fizer!”

33 E assim os filhos de Israel partiram do Sinai, o monte de Yahweh, o SENHOR, e caminharam durante três dias. A arca da Aliança de Deus foi à frente deles durante aqueles três dias de marcha, a fim de indicar o lugar do descanso.

34 Durante o dia a nuvem de Yahweh pairava acima deles, sempre que partiam de um acampamento.

35 Todas as vezes que a arca partia, Moisés orava: “Ó Yahweh, ó SENHOR, levanta-te e dispersa os teus inimigos! Que fujam da tua frente os que te odeiam!”

36 E, sempre que a arca parava, Moisés proclamava: “Repousa entre nós, ó SENHOR, o Eterno! Fica com os incontáveis milhares de famílias do povo de Israel!”

Capítulo 11

1 E aconteceu que, por estarem passando por muitas dificuldades, os israelitas começaram a se queixar a Deus, Yahweh. Assim que o SENHOR ouviu suas reclamações, ficou irado e fez cair fogo sobre eles. O fogo ardeu de súbito entre eles e destruiu uma ponta do acampamento.

2 Em seguida o povo clamou, pedindo socorro a Moisés, que orou a Yahweh, e o fogo extinguiu-se.

3 Por esse motivo aquele lugar passou a ser chamado de Taberá, porque o fogo da parte do SENHOR queimou entre eles.

4 Um bando de estrangeiros que havia no meio do povo de Israel encheu-se de cobiça e gula, e até os próprios israelitas tornaram a reclamar murmurando: “Quem nos dará carne para comer?

5 Nós nos lembramos do peixe que comíamos por um nada no Egito, dos pepinos, dos melões, das

verduras, das cebolas e dos alhos!

6 Agora estamos definhando, privados de tudo; nossos olhos nada veem senão este Mán, o maná!”

7 E o maná era como semente de coentro e tinha a aparência de resina.

8 O povo espalhava-se pelo arraial para recolhê-lo; e o triturava num moinho manual ou socava-o em um pilão; depois cozinhava o maná e com ele fazia bolos. Tinha gosto de bolo amassado com azeite de oliva.

9 Quando o orvalho caía sobre o acampamento durante a noite, caía também o maná.

10 Moisés ouviu o povo chorar, cada família à entrada de sua tenda. A ira de Yahweh se inflamou com grande ardor, Moisés sentiu-se profundamente desgostoso,

11 e questionou o SENHOR: “Por que fazes mal a teu servo? Por que achei graça a teus olhos, visto que me impuseste o encargo de todo este povo?

12 Fui eu, porventura, que concebi todo este povo? Fui eu que o dei à luz, para que me digas: ‘Carrega-o em teus braços, como uma ama que aconchega e conduz um recém-nascido, a fim de levá-lo à terra que prometeste sob juramento a seus antepassados?’

13 Onde poderei eu conseguir carne para dar a todo este povo? Eles insistem em suas queixas contra mim, chorando e exclamando: ‘Dá-nos carne para comer!’

14 Não posso, eu sozinho, conduzir toda esta multidão de pessoas; essa é uma responsabilidade muito além das minhas forças.

15 Portanto, se é assim que desejas me tratar, então é melhor que me tires a vida agora mesmo! Se te agradas de mim, não me deixes ver a humilhação e minha própria ruína.

16 Então, Yahweh respondeu a Moisés: “Reúne setenta sábios anciãos de Israel, que tu sabes serem autoridades e escribas entre o povo. Tu os levarás à Tenda do Encontro, onde permanecerão contigo.

17 Eu descerei para falar contigo; e os abençoarei, tomando uma parte do Espírito que está em ti e colocando-a sobre eles; assim levarão contigo toda a carga de responsabilidade em relação ao povo de Israel. E tu não a levarás mais sozinho.

18 E ordenarás ao povo: Santificai-vos para amanhã e comereis carne, porquanto chorastes aos ouvidos de Yahweh, clamando: ‘Quem nos dará carne para comer? Quão melhor era para nós no Egito!’ Pois bem, Yahweh vos dará carne para comer.

19 Entretanto, não comereis um dia apenas, ou dois ou cinco ou dez ou vinte,

20 pelo contrário, comereis durante um mês inteiro, até que saia pelas vossas narinas e vos provoque náuseas, visto que não colocastes a vossa total confiança em Yahweh, rejeitando o vosso Deus, o SENHOR; murmurando em sua presença e exclamando: ‘Por que, pois, saímos do Egito?’”

21 Argumentou Moisés: “O povo no meio do qual estou conta seiscentos mil homens a pé e tu dizes: ‘Eu lhe darei carne para comer durante um mês inteiro!’

22 Será que haveria carne suficiente para todos eles ainda que se abatessem os rebanhos de pequenos e grandes animais? Ou mesmo que se recolhessem para servi-los todos os peixes do mar?”

23 Diante desse questionamento, replicou o SENHOR a Moisés: “Ter-se-ia, porventura, encurtado o braço de Yahweh? Tu verás se a Palavra que Eu te entreguei se cumpre ou não!”

24 Em seguida, Moisés saiu e comunicou ao povo a Palavra de Yahweh. Então, escolheu e reuniu rapidamente setenta sábios anciãos dentre o povo e os postou ao redor da Tenda.

25 O SENHOR desceu na nuvem. Falou a Moisés e tomou do Espírito que pairava sobre Moisés e o colocou sobre as setenta autoridades. Assim que o Espírito veio sobre essas pessoas, profetizaram; porém nunca mais tornaram a fazê-lo.

26 Dois homens haviam permanecido no acampamento: um deles se chamava Eldade e o outro Medade. O Espírito também os alcançou e pousou sobre eles; ainda que não tivessem vindo à Tenda, embora estivessem entre os escolhidos. E assim, puseram-se a profetizar no acampamento.

27 Um jovem correu e foi anunciar a Moisés: “Eis que Eldade e Medade”, exclamava ele, “estão profetizando no acampamento!”

28 Josué, filho de Num, que desde a sua mocidade auxiliava Moisés, tomou a palavra e rogou-lhe: “Moisés, meu SENHOR, proíbe-os!”

29 Contudo, ponderou-lhe Moisés: “Estás ciumento por minha causa? Que bom seria se todo o povo do Eterno fosse constituído de profetas, e que Yahweh depositasse seu Espírito sobre eles!”

30 Então Moisés e as autoridades de Israel retornaram juntos para o arraial.

31 Levantou-se então um vento, enviado por Yahweh e vindo do mar, que trouxe consigo um enorme bando de codornizes e as arremessou sobre o acampamento. Elas caíram em volta do arraial, em todas as direções; a uma distância de um dia de caminhada, uns trinta quilômetros, e cobriram todo o chão em montes com cerca de um metro de altura.

32 Durante todo aquele dia e aquela noite, e durante todo o dia seguinte, o povo passou recolhendo codornizes. Nem uma só pessoa pegou menos do que dez hômeres, barris dessa espécie de codorna. Então o povo estendeu-as para secar ao redor de todo o acampamento.

33 Entretanto, a carne ainda estava entre os seus dentes, e antes que fosse digerida, num momento, acendeu-se a ira do SENHOR contra aquela multidão, e Ele feriu seu povo com uma praga terrível.

34 Por causa desse acontecimento o lugar passou a ser chamado Kivrot Hataavá, que quer dizer “Sepulcro dos Cobiçosos”, porquanto ali foram enterrados todos aqueles que haviam sido dominados pelo desejo das iguarias do Egito.

35 De Kivrot Hataavá, o povo de Israel partiu para Hazerote, e lá acampou.

Capítulo 12

1 Miriã e Arão começaram a murmurar contra Moisés porque ele havia se casado com uma mulher cushita, etíope.

2 E assim questionaram: “Falou, porventura, Yahweh, somente a Moisés? Não falou igualmente a nós?” E Yahweh ouviu tudo isso.

3 Ora, Moisés era um homem muito paciente e o mais humilde dos homens de sua época.

4 Subitamente disse Yahweh a Moisés, a Arão e a Miriã: “Vinde, todos os três, à Tenda do Encontro”. Todos os três se dirigiram à Tenda,

5 quando Yahweh desceu numa nuvem e se deteve à entrada da Tenda. Chamou Arão e Miriã; ambos se apresentaram.

6 Então disse Yahweh: “Ouvi, pois, as minhas palavras: Quando há entre vós profetas, Eu, o Eterno, me faço conhecer a eles por meio de visões, e falo com eles em sonhos.

7 Contudo, não é assim que procedo para com meu servo Moisés, o mais fiel dos servos de minha Casa.

8 Com ele converso face a face, claramente, e não por enigmas ou parábolas; e a ele foi revelada a forma do SENHOR. Por que ousastes falar contra meu servo Moisés?”

9 Então a ira de Yahweh se inflamou contra eles, e Ele os deixou.

10 Quando a nuvem se afastou da Tenda, Miriã estava com o corpo tomado por uma terrível doença da pele; sua aparência era esbranquiçada como a neve. Quando Arão voltou seu olhar para Miriã, reconheceu de imediato que ela estava com uma espécie de lepra.

11 Então rogou Arão a Moisés: “Ai, meu SENHOR! Não queiras nos infligir a culpa do pecado que tivemos a loucura de cometer e do qual somos culpados.

12 Suplico-te, não seja ela como um aborto cuja carne já está quase que toda consumida ao sair do ventre de sua mãe!”

13 Diante disso, clamou Moisés a Yahweh: “Ó Deus!”, orou ele, “digna-te dar-lhes a cura, eu te peço por misericórdia!”

14 Prontamente lhe respondeu o SENHOR: “E se seu pai lhe cuspisse no rosto não ficaria ela envergonhada por sete dias? Seja, portanto, segregada sete dias fora do arraial de Israel e depois seja nele admitida novamente!”

15 Sendo assim, Miriã foi isolada por sete dias fora do acampamento, e os israelitas não partiram enquanto ela não foi reintegrada ao povo.

16 Logo depois disso, partiram de Hazerote e acamparam no deserto de Parã.

Capítulo 13

1 E Yahweh ordenou a Moisés:

2 “Envia homens, um de cada tribo, em missão de reconhecimento à terra de Canaã, terra que dou aos filhos de Israel. Enviarás todos aqueles que sejam seus príncipes!”

3 Assim, Moisés enviou-os do deserto de Parã, conforme a ordem do SENHOR. Todos eram chefes dos israelitas.

4 São estes os seus nomes:

5 da tribo de Simeão, Safate, filho de Hori;

6 da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

7 da tribo de Issacar, Igal, filho de José;

8 da tribo de Efraim, Oseias, filho de Num;

9 da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;

10 da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi;

11 da tribo de José, isto é, da tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi;

12 da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;

13 da tribo de Aser, Setur, filho de Micael;

14 da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vofsi;

15 da tribo de Gade, Guel, filho de Maqui.

16 Esses são os nomes dos homens que Moisés enviou para espiar a terra. E Moisés deu a Oshêa bin Nun, Oseias, filho de Num, o nome de Yehoshúa, Josué.

17 E Moisés enviou-os para verificar a terra de Canaã e lhes disse: “Subi pelo Neguebe, em seguida atravessai a região montanhosa.

18 Então observai como é a terra; como é o povo que a habita, forte ou fraco, escasso ou numeroso;

19 se a terra em que vive esse povo é boa ou ruim; se as cidades em que moram não são cercadas por muros ou fortificadas;

20 se o solo é fértil ou pobre; se existe ali floresta ou não. Sede corajosos. Trazei alguns frutos da terra!” Era a época do início da colheita das primeiras uvas.

21 Subiram eles para espiar a terra, desde o deserto de Zim até Reobe, na direção de Levo Hamat, à Entrada de Hamate.

22 Subiram do Neguebe e chegaram a Hebrom, onde viviam Aimã, Sesai e Talmai, todos descendentes de Enaque. Hebrom havia sido edificada sete anos antes de Zoã, no Egito.

23 Quando chegaram a um lugar conhecido como vale de Eshcol, cachos, cortaram um ramo do qual pendia um único cacho de uvas. Dois homens carregaram o cacho, pendurado numa vara. Colheram também romãs e figos.

24 Aquele lugar foi denominado vale de Eshcol, em alusão ao extraordinário cacho de uvas que os israelitas colheram ali.

25 Ao cabo de quarenta dias, retornaram da exploração da terra.

26 Vieram a Moisés, Arão e toda a comunidade de Israel em Cades, no deserto de Parã, onde prestaram relatório a eles e a toda a congregação ali reunida, e lhes apresentaram os frutos trazidos da terra.

27 E deram o seguinte depoimento a Moisés: “Fomos à terra à qual nos enviastes. Na verdade, é terra onde também emana leite e mel; eis os seus produtos.

28 Contudo, o povo que a habita é poderoso; as cidades são fortificadas, muito grandes; também

vimos ali descendentes de Enaque.

29 Os amalequitas vivem em Neguebe; os hititas, os jebuseus e os amorreus habitam a região montanhosa; os cananeus vivem perto do mar e junto ao Jordão!”

30 Então Calebe fez calar o povo reunido diante de Moisés: “Subamos e herdemo-la!”, disse ele, “em verdade temos a capacidade de conquistar essa terra!”

31 Entretanto, os homens que o haviam acompanhado reagiram: “Não podemos marchar contra esse povo, visto que é mais forte que nós!”

32 E puseram-se a difamar diante dos filhos de Israel a terra que haviam observado: “A terra para a qual fomos em missão de reconhecimento é terra que devora seus habitantes. Todos aqueles que lá vimos são homens de grande estatura.

33 Lá também vimos gigantes, os descendentes de Enaque, diante de quem parecíamos, a nós e a eles, gafanhotos!”

Capítulo 14

1 Então toda a congregação elevou a voz; puseram-se a gritar, e o povo chorou muito aquela noite.

2 Todos os israelitas reclamaram contra Moisés e Arão e exclamavam: “Antes tivéssemos morrido na terra do Egito! Antes morrêssemos todos neste deserto!

3 E por que Yahweh nos traz a esta terra para nos fazer perecer a espada, para entregar como presa ao inimigo as nossas mulheres e as nossas crianças? Não nos seria melhor voltar para o Egito?”

4 E murmuravam uns com os outros: “Escolhamos um líder e voltemos para o Egito!”

5 Então, diante de toda a assembleia da congregação dos filhos de Israel, Moisés e Arão prostaram-se com suas faces rente à terra.

6 Dentre aqueles que espiaram a terra, Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, rasgaram imediatamente suas vestes

7 e exclamaram perante toda a comunidade dos israelitas ali reunida: “A terra que em missão fomos averiguar é muito boa; um lugar excelente!

8 Se Yahweh nos é propício, Ele nos fará entrar nessa terra e pessoalmente a dará a nós. É, de fato, uma terra da qual emana leite e mel.

9 Tão somente não vos rebeleis contra Yahweh, o SENHOR. Não tenhais medo do povo daquela terra, pois os devoraremos como um bocado de pão. Sua sombra protetora lhes foi retirada, ao passo que Yahweh, o Eterno, está conosco. Portanto, não tenhais qualquer receio deles!”

10 Então todo o povo começou a falar em matá-los a pedradas, quando a glória do SENHOR surgiu sobre a Tenda do Encontro e foi contemplada por toda a comunidade ali reunida.

11 E o SENHOR Deus falou a Moisés: “Até quando este povo me desprezará? Até quando recusará

crer em mim, apesar dos sinais que fiz no meio dele?

12 Vou feri-lo com pestilência e o aniquilarei. De ti, contudo, farei uma grande nação, muito mais poderosa do que este povo!”

13 Ao que Moisés replicou ao SENHOR: “Os egípcios ouviram que por intermédio da tua própria força fizeste sair este povo do meio deles.

14 Informaram isso também aos habitantes desta terra. Portanto, estes já sabem que tu, ó Eterno SENHOR, estás conosco e que és visto claramente quando tua nuvem para sobre nós. E sabem também que vais adiante de nós numa coluna de nuvem de dia e numa coluna de fogo de noite.

15 Se fazes perecer a este teu povo como a um só homem, as nações que ouviram falar de ti vão imaginar:

16 ‘Então Yahweh não conseguiu fazer seu povo entrar na terra que lhe havia prometido com juramento, por isso, preferiu destruí-lo no deserto!’

17 Ó SENHOR, eu te suplico, que não seja assim! Pelo contrário, demonstra teu poder e que realizes o que prometeste quando afirmaste:

18 ‘Yahweh é lento para a cólera e pleno de amor, tolera a falta e a transgressão, mas não deixa ninguém culpado sem a devida punição, Ele que castiga a falta dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração’.

19 Perdoa, pois, a falta deste povo segundo a grandeza da tua bondade, da mesma maneira como tens procedido e perdoado desde que saíram do Egito até aqui!”

20 Então Yahweh respondeu: “Eu o perdoo, de acordo com a tua súplica!

21 Entretanto – eis que Eu vivo! – a glória do SENHOR, o Eterno, enche toda a terra!

22 Todos esses homens que presenciaram a minha glória e contemplaram os sinais miraculosos que fiz no Egito e no deserto, todas essas pessoas que já me puseram à prova e me desobedeceram, deixando de ouvir a minha voz dez vezes,

23 não chegarão a ver a terra que prometi com juramento a seus antepassados. Nenhum daqueles que me ultrajaram a contemplará.

24 Todavia, meu servo Calebe, visto que demonstra ter outro espírito, e me segue com confiança e integridade, Eu o farei entrar na terra que foi observar, e seus descendentes a herdarão.

25 Considerando que os amalequitas e os cananeus habitam nos vales, amanhã deem meia-volta e partam em direção ao deserto pelo caminho que vai para o mar Vermelho.

26 Então Yahweh falou a Moisés e a Arão e sentenciou-lhes:

27 “Até quando esta congregação má e perversa há de se queixar contra mim? Ouvi as reclamações que os filhos de Israel murmuram contra mim.

28 Portanto, ide e transmiti a essa gente o oráculo do Eterno, o SENHOR: Eis que Eu vivo e por meu Nome juro que vos tratarei exatamente de acordo com as vossas petições!

29 Assim, os vossos cadáveres tombarão neste deserto, todos vós os recenseados, todos os listados desde a idade de vinte anos para cima, vós que tendes reclamado contra mim.

30 Nenhum de vós entrareis na terra que, com mão erguida, como ato de juramento, prometi dar-lhes para vossa habitação, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

31 Mas, quanto aos vossos filhos, dos quais dizíeis que seriam levados como presa, serão eles que farei entrar e que conhecerão a terra que desprezastes.

32 Quanto a vós, os vossos corpos mortos cairão sobre este deserto,

33 e vossos filhos sobreviverão como pastores, caminhando errantes com seus rebanhos, nesta ermidão, durante quarenta anos; carregando o peso da vossa infidelidade, até que vossos cadáveres se transformem em pó sobre o deserto.

34 Observastes a terra durante quarenta dias. A cada dia corresponde um ano de castigo: por quarenta anos sofrereis as consequências dos vossos pecados e experimentareis as implicações do fato de me abandonardes.

35 Eu, o SENHOR, falei e certamente farei cumprir minhas determinações em relação a toda essa congregação desobediente e má, que teve a petulância de se revoltar contra a minha pessoa. Portanto, encontrarão seu fim neste deserto; aqui mesmo perecerão!”

36 Os homens enviados por Moisés em missão de reconhecimento daquela terra retornaram e mobilizaram toda a comunidade de Israel a murmurarem contra ele, ao espalharem um relatório amedrontador, desacreditando a posse da terra;

37 tais homens, responsáveis por desencorajar a entrada do povo na terra, morreram subitamente de praga perante Yahweh.

38 De todos os missionários incumbidos de observar a terra, somente Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, permaneceram vivos.

39 Moisés comunicou essas palavras aos filhos de Israel e o povo se expressou por meio de grandes lamentações.

40 Depois, levantando-se de madrugada, subiram para o alto da região montanhosa e exclamaram: “Eis-nos aqui e subimos a este lugar, a respeito do qual Yahweh disse que havíamos pecado!”

41 Replicou Moisés: “Por que transgredis a ordem de Yahweh? Isso não será bem sucedido!

42 Não subais, pois o SENHOR não está no meio de vós: não prepareis a vossa derrota por meio dos vossos inimigos.

43 Na realidade, os amalequitas e os cananeus vos atacarão ali, e caireis à espada, porque vós vos desviastes de Yahweh e o Eterno não mais está convosco!”

44 Apesar disso, eles subiram, na sua presunção, ao cume da montanha. Contudo, nem Moisés nem a arca da Aliança do SENHOR saíram do acampamento.

45 Então os amalequitas e os cananeus que habitavam essa montanha desceram, derrotaram-nos e os perseguiram até Hormá, fazendo-os em pedaços.

1 Então o SENHOR disse a Moisés:

2 “Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Quando tiverdes entrado na terra onde habitareis e que vos dou,

3 se apresentardes ao SENHOR um manjar, de bois ou de ovelhas, preparado no fogo como oferta de aroma agradável ao SENHOR, seja holocausto, seja sacrifício para cumprir um voto ou como oferta voluntária ou, ainda, por ocasião das vossas celebrações solenes,

4 o ofertante trará, para sua oferenda pessoal ao SENHOR, uma oblação, uma oferta de cereal de um jarro de flor de farinha, a melhor farinha, amassada com um litro de azeite puro.

5 Para cada cordeiro do holocausto ou do sacrifício, preparai um litro de vinho para libação, como oferta derramada.

6 Para cada carneiro, preparai uma oferta de cereal de dois jarros da melhor farinha com um litro de azeite;

7 e um litro de vinho, como oferta derramada, que oferecerás em aroma agradável a Yahweh.

8 Se for um novilho que vieres oferecer em holocausto ou em sacrifício, a fim de cumprir um voto, ou como sacrifício de comunhão a Yahweh,

9 será oferecida, além do novilho, uma oblação, oferta de cereal de três jarros de flor de farinha, a melhor farinha amassada com um him, meio galão de azeite puro,

10 e também apresentarás uma libação, oferta derramada de meio galão de vinho. Será uma oferta preparada no fogo, e o cheiro desse sacrifício é agradável a Deus, o Eterno.

11 Assim se fará para cada novilho, cada carneiro ou cada cabeça de animal pequeno, ovelha, cordeiro ou cabrito.

12 Segundo o número de animais que fordes imolar, fareis o mesmo para cada um deles, conforme o seu número.

13 Todos os israelitas farão isso, quando trouxerem as ofertas de alimento que têm um aroma aprazível ao SENHOR.

14 E se algum estrangeiro que vive convosco, ou entre vossos descendentes, apresentar um manjar preparado no fogo, de cheiro agradável a Yahweh, deverá proceder da mesma maneira.

15 A congregação deverá obedecer às mesmas leis, estatutos que valerão tanto para vós como para o estrangeiro que habita entre vós; esse é um decreto perpétuo pelas suas gerações, que, perante Yahweh, valerá tanto para vós quanto para o estrangeiro residente.

16 A mesma lei e ordenança incidirá tanto para vós como para o estrangeiro que habita no meio de vós!”

17 Yahweh falou a Moisés:

18 “Fala aos filhos de Israel; tu lhes transmitirás: Quando tiverdes entrado na terra para a qual Eu vos conduzo,

19 devereis oferecer um tributo ao SENHOR, tão logo comais do pão da terra.

20 Como primícias da vossa massa de farinha nova, separareis um pão; fareis essa separação como aquela que se faz com a eira, como uma oferta da vossa colheita.

21 Em todas as vossas gerações apresentareis a Yahweh um tributo do melhor das vossas primeiras farinhas a cada colheita.

22 Se deixardes de cumprir, por inadvertência, qualquer um desses mandamentos que o SENHOR ordenou a Moisés,

23 sim, tudo quanto Yahweh vos tem instruído por intermédio de Moisés, desde o dia em que o SENHOR determinou todas essas leis e para todas as suas gerações,

24 será que, quando se cometer algum pecado sem a deliberada intenção e este não for do conhecimento da congregação, toda a comunidade terá de oferecer um novilho para o holocausto de cheiro aprazível ao SENHOR. Também apresentarão juntamente com a oblação, oferta de cereais, e a libação, oferta derramada, de acordo com as prescrições; e um bode, como oferta pela expiação do pecado.

25 O sacerdote fará propiciação por toda a comunidade de Israel, e eles serão perdoados, porquanto seu pecado não foi proposital. Quando trouxerem sua oferenda para ser queimada perante Yahweh e apresentarem diante do SENHOR seu sacrifício pelo pecado cometido, a fim de reparar sua inadvertência,

26 ele será perdoado a toda a comunidade dos filhos de Israel e de igual modo aos estrangeiros que residem no meio dos israelitas, pois que todo o povo agiu, nesse caso, sem a intenção de pecar.

27 Se for apenas uma pessoa que pecou por ignorância ou desatenção, oferecerá, em sacrifício por sua falta, uma cabra de um ano.

28 O sacerdote realizará diante do SENHOR o rito de expiação pela pessoa que errou, cometendo um pecado involuntário, cumprindo sobre a pessoa o rito de propiciação, e ela será perdoada.

29 Assim, somente uma lei haverá para todo aquele que pecar sem premeditar, seja essa pessoa israelita de nascimento, seja estrangeiro residente.

30 Contudo, aquele que pecar de maneira deliberada, quer seja nativo, quer estrangeiro, comete grave insulto contra o SENHOR, e deverá ser eliminado do meio do seu povo.

31 Por ter desprezado a Palavra de Yahweh e violado seus mandamentos, essa pessoa deverá ser exterminada, porquanto será responsável por sua própria condenação!”

32 Certa ocasião, quando os filhos de Israel estavam no deserto, um homem foi surpreendido apanhando lenha durante o shabbãth, no dia de sábado.

33 Aqueles que o encontraram recolhendo lenha levaram-no perante Moisés, Arão e toda a congregação reunida.

34 Puseram-no sob guarda, pois não estava ainda determinado o que se devia fazer com ele.

35 Então o SENHOR instruiu a Moisés: “Tal homem dever ser morto! Toda a assembleia o apedrejará fora do acampamento”.

36 Assim, toda a comunidade o conduziu para fora do acampamento e o apedrejou até que morreu, exatamente como Yahweh ordenara a Moisés.

37 O SENHOR disse a Moisés:

38 “Fala aos filhos de Israel: Tu lhes dirás, para que se observe ao longo de todas as suas gerações, que se façam borlas, franjas nas pontas das suas vestes e se ponha um cordão azul celeste em cada uma delas.

39 Dessa forma, as borlas estarão sempre ali para que, vendo-as, vos lembreis de todos os mandamentos de Yahweh e os cumprais; não seguireis os desejos do vosso coração, nem os dos vossos olhos, após os quais andais adulterando,

40 a fim de que vos lembreis de obedecer a todos os meus mandamentos, e santos sereis a vosso Deus.

41 Eu Sou o SENHOR, o Eterno, vosso Deus, que vos livrei da terra do Egito, para vos ser por Deus! Eu, Yahweh, vosso Deus!”

Capítulo 16

1 Corá, filho de Isar, neto de Coate, bisneto de Levi, reuniu Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e Om, filho de Pelete, todos da tribo de Rúben, encheram-se de arrogância,

2 e insurgiram-se contra Moisés, juntamente com duzentos e cinquenta israelitas, príncipes da congregação, líderes respeitados e que haviam sido nomeados membros do concílio.

3 Ajuntaram-se, pois, contra Moisés e Arão, exclamando-lhes: “Basta! Toda a comunidade e todos os seus membros são consagrados, e o SENHOR está no meio deles. Por que, então, vos exaltais acima da assembleia de Yahweh?”

4 Moisés, ouvindo isso, ajoelhou-se, encostando o rosto rente ao chão.

5 Depois ergueu-se e replicou a Corá e a toda a sua comunidade: “Amanhã cedo Yahweh fará conhecer quem é dele e qual é o homem consagrado que permitirá aproximar-se dele. Aquele que Ele fizer aproximar-se dele, esse é aquele que Ele escolheu!

6 Portanto, fazei isto: tomai os incensários de Corá e de toda a sua congregação,

7 ponde neles fogo e, amanhã, deitai sobre o fogo o incenso, perante o SENHOR. Aquele que Yahweh escolher, esse é o homem que lhe é consagrado. E agora, filhos de Levi, basta!”

8 E acrescentou Moisés a Corá: “Ouvi, também, ó levitas!

9 Acaso é muito pouco para vós que o Deus de Israel vos haja separado da congregação de Israel, trazendo-vos para perto dele, a fim de fazerdes o serviço do Tabernáculo do Eterno, colocando-vos diante desta comunidade para ministrardes em seu favor?

10 Ele te chamou para perto dele, tu e contigo todos os teus irmãos levitas, e agora ambicionais também o sacerdócio?

11 Vós conspirastes contra Deus, tu e a tua assembleia: quem é Arão, para que murmureis contra ele?”

12 A seguir Moisés mandou chamar Datã e Abirão, filhos de Eliabe. Mas eles retrucaram: “Não iremos!

13 Porventura, não te basta nos ter tirado de uma terra onde manam leite e mel para nos fazer morrer neste deserto? E ainda queres fazer-te príncipe e chefe sobre todos nós?

14 Além de tudo, tu não nos conduziste a uma terra onde manam leite e mel, tampouco nos deu uma herança de campos e vinhas! Pensas que podes cegar os olhos de toda esta população? Ora, de modo algum iremos!”

15 Então Moisés ficou extremamente irado e rogou ao SENHOR: “Não aceites a oblação, a oferta dessas pessoas. Jamais fiz mal a qualquer um deles, nem mesmo tirei deles um jumentinho sequer!”

16 E Moisés falou a Corá: “Tu e toda a tua congregação vinde amanhã, a fim de vos colocardes diante de Yahweh, tu, e eles todos. Arão também estará lá.

17 Cada homem tomará seu incensário, nele depositará incenso e o apresentará diante de Yahweh. Serão duzentos e cinquenta incensários ao todo. Tu e Arão, igualmente, apresentareis cada um o seu incensário!”

18 Assim, cada um deles pegou seu incensário, acendeu o incenso, e se postou com Moisés e com Arão à entrada da Tenda do Encontro.

19 Corá decidiu reunir todos os seus seguidores à entrada da Tenda do Encontro, incitando-os contra Moisés e Arão; quando, de repente, a glória de Yahweh revelou-se diante de toda a comunidade.

20 E o SENHOR preveniu Moisés e Arão:

21 “Apartai-vos deste povo, pois vou exterminá-lo agora mesmo!”

22 Então Moisés e Arão prostraram-se com a face rente à terra e clamaram: “Ó Deus, Deus que a todos concede a vida, ficarás tu irado contra toda a congregação dos filhos de Israel quando um só homem pecou?”

23 Ao que o SENHOR ordenou a Moisés:

24 “Fala a este povo e comunica-lhe: Afastai-vos das tendas de Corá, Datã e Abirão!”

25 Imediatamente Moisés levantou-se e dirigiu-se para onde estavam Datã e Abirão, e os anciãos, as autoridades de Israel, o seguiram.

26 E Moisés advertiu o povo: “Suplico-vos, separai-vos das tendas desses homens ímpios e não toqueis em nada daquilo que lhes pertence, para que não sejais também partícipes de todos os pecados que eles cometeram!”

27 Então o povo se afastou das imediações das tendas de Corá, Datã e Abirão. Nesse momento, Datã e Abirão haviam saído e estavam em pé, à entrada de suas tendas, junto com suas mulheres, seus filhos e suas crianças pequenas.

28 Foi quando Moisés exclamou: “Nisto conhecereis que foi o próprio Yahweh que me enviou para realizar todos esses feitos e que não os fiz por mim mesmo:

29 se estas pessoas morrerem de morte natural, atingidas pela sentença comum a todos os seres humanos, então não foi o SENHOR que me enviou.

30 Entretanto, se o SENHOR fizer acontecer algo extraordinário, inusitado; se a terra abrir sua boca e os engolir, toda essa gente ímpia juntamente com seus pertences, e se descerem vivos ao Sheol, sabereis com certeza que essas pessoas desprezaram a Yahweh!”

31 E aconteceu que, assim que Moisés acabou de pronunciar todas essas palavras, o chão se abriu bem debaixo dos pés deles,

32 a terra como que abriu sua imensa mandíbula e os tragou vivos; eles, suas famílias e mais todos os seguidores de Corá com todos os seus bens.

33 Desceram vivos à sepultura, juntamente com tudo o que possuíam; em seguida a terra fechou-se sobre eles, e pereceram, desaparecendo do meio da grande assembleia.

34 Diante do pavor dos seus gritos, todos os demais filhos de Israel que se encontravam ao redor deles, fugiram desesperados, exclamando: “Misericórdia! Que a terra não nos engula também!”

35 No mesmo instante o SENHOR mandou fogo e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam incenso.

36 O SENHOR falou a Moisés e ordenou:

37 “Dize a Eleazar, filho do sacerdote Arão, que recolha os incensários do meio dos restos fumegantes e espalhe as brasas, pois os incensários são santos.

38 Visto que foram trazidos diante da presença do SENHOR e estão consagrados, que o metal deles seja transformado em lâminas para recobrir o altar. Assim, servirão de sinal para os filhos de Israel!”

39 Eleazar, o sacerdote, juntou os incensários de bronze que haviam sido apresentados pelos que foram consumidos pelo fogo. Os incensários foram batidos e serviram de revestimento do altar,

40 exatamente como Yahweh tinha dito por intermédio de Moisés. Isso foi realizado como memorial para todos os filhos de Israel, a fim de que ninguém que não fosse descendente de Arão queimasse incenso diante do SENHOR, para não incorrer na punição que Corá e seus seguidores sofreram.

41 Contudo, no dia seguinte, todo o povo de Israel começou a reclamar contra Moisés e Arão, murmurando: “Fizestes perecer o povo do SENHOR!”

42 Quando, porém, o povo se ajuntou novamente contra Moisés e Arão, eis que eles se voltaram para a Tenda do Encontro; repentinamente a nuvem a cobriu e a glória do SENHOR surgiu.

43 Então Moisés e Arão se dirigiram para a frente da Tenda do Encontro,

44 e o SENHOR avisou a Moisés:

45 “Ide! Saí do meio dessa congregação e, em um só momento, os aniquilarei a todos!” Contudo, eles imediatamente se atiraram sobre seus rostos em terra.

46 Em seguida, Moisés pediu a Arão: “Toma o incensário, põe nele fogo do altar e em cima o incenso, e vai depressa à congregação, a fim de realizar o ritual de propiciação pelos pecados deste povo, porquanto partiu grande ira da presença do SENHOR e a mortandade já começou entre o povo!”

47 Arão procedeu exatamente como Moisés lhe pedira e correu para o meio da assembleia. A epidemia, de fato, já havia iniciado seu trabalho entre o povo. Contudo, Arão ofereceu o incenso e realizou o sacrifício de expiação pelos pecados do povo.

48 Arão colocou-se entre os mortos e os vivos, e a praga cessou!

49 Foram catorze mil e setecentas pessoas que morreram atingidas por aquela praga, sem contar os que haviam morrido por causa da revolta de Corá.

50 Quando acabou a epidemia, Arão retornou para a entrada da Tenda do Encontro, onde Moisés o aguardava.

Capítulo 17

1 O SENHOR disse a Moisés:

2 “Fala aos filhos de Israel. Recebe deles, para cada casa patriarcal, um cajado; que todos os líderes das tribos, por suas casas patriarcais, te entreguem doze bordões. Escreverás o nome de cada um deles no seu próprio cajado.

3 No cajado de Levi escreverás o nome de Arão, visto que é necessário que haja um só cajado para cada chefe das tribos.

4 Tu os colocarás em seguida, na Tenda do Encontro, em frente da arca das tábuas da Aliança, onde Eu vos encontrarei.

5 O cajado daquele que Eu escolher, esse florescerá; assim não deixarei chegar até mim as murmurações que os filhos de Israel proferem contra vós!”

6 Assim Moisés comunicou aos filhos de Israel, e seus líderes deram-lhe doze cajados, um de cada líder das tribos, e o cajado de Arão estava entre eles.

7 Moisés depositou todas as doze varas diante do SENHOR, na tenda do Testemunho, que guarda as tábuas da Aliança.

8 No dia seguinte Moisés entrou na tenda e viu que o cajado de Arão, que representava a tribo de Levi, tinha brotado, produzindo botões e flores, além de amêndoas maduras.

9 Então Moisés rapidamente retirou todas as varas da presença do SENHOR e as levou a todos os israelitas. Eles contemplaram aqueles cajados, e cada líder pegou o seu.

10 Então o SENHOR disse a Moisés: “Torna a levar a vara de Arão para diante da arca das tábuas da Aliança, onde terá ela seu lugar ritual, como uma advertência para os rebeldes. Isso porá fim às reclamações do povo contra minha pessoa, e evitará que morram!”

11 Moisés fez exatamente como Yahweh lhe determinara. Assim, de fato, o fez.

12 Aí o povo de Israel exclamou a Moisés: “Vede! Eis que estamos perdidos! Eis que agora morreremos todos! Não há salvação!

13 Todo aquele que se aproxima do Santuário de Yahweh para fazer oferenda, morrerá! Seremos levados à destruição até o último de nós?”

Capítulo 18

1 Então Yahweh disse a Arão: “Tu, teus filhos e a casa de teu pai contigo, levareis o peso das faltas cometidas com relação ao santuário. Tu e teus filhos contigo sereis responsáveis pelas ofensas cometidas no exercício do sacerdócio.

2 Faze igualmente reunirem-se a ti os irmãos do ramo de Levi, a tribo de teu pai. Sejam eles teus assessores e te sirvam, a ti e aos teus filhos, quando ministrarem perante a tenda do Testemunho, que guarda as tábuas da Aliança.

3 Eles ficarão a teu serviço e cuidarão também do serviço de toda a Tenda. Contudo, não devem aproximar-se dos objetos sagrados, nem do altar, para que tanto eles como vós não venhais a morrer.

4 Os levitas serão teus auxiliares e responderão pelos encargos da Tenda do Encontro, por todos os serviços da Tenda, e nenhum estranho ou profano se aproximará de vós.

5 Respondereis pelos encargos do santuário e pelos serviços do altar, para que não haja mais ira divina sobre os israelitas.

6 Eis que Eu, pessoalmente, escolhi vossos irmãos, os levitas, dentre os filhos de Israel, para oferecê-los a vós como um presente, dedicados a Yahweh a fim de realizarem todo o trabalho necessário da Tenda do Encontro.

7 Contudo, somente tu e teus filhos assumireis as funções sacerdotais em tudo o que se refere ao altar e ao que se encontra além do véu sagrado. Vós realizareis o serviço do culto, cujo ofício concedo ao vosso sacerdócio. Entretanto, qualquer pessoa não autorizada ou profana que se aproximar do santuário será sumariamente condenada à morte!”

8 E o SENHOR falou novamente a Arão: “Eis que Eu pessoalmente o tornei responsável pelas contribuições trazidas a mim; todas as ofertas sagradas que os israelitas me consagrarem, Eu as concedo como porção a ti e a teus filhos.

9 Das ofertas santíssimas tereis a parte que é poupada do fogo. Dentre todas as oferendas que me trouxerem para consagrar como ofertas santíssimas, sejam oblações, ofertas de cereais, seja expiação de pecado, seja de sacrifício de reparação, tal parte pertencerá a ti e a teus filhos.

10 Vós vos nutrireis somente de alimentos santíssimos; todos os do sexo masculino poderão comer

desse alimento considerando-o sagrado.

11 De igual modo, concedo a ti, e a teus filhos e filhas, por decreto perpétuo, as contribuições que lhes cabe de todas as ofertas dos filhos de Israel e que devem ser ritualmente movidas. Todas as pessoas da tua família que estiverem cerimonialmente puras poderão comê-las.

12 Todo o melhor do azeite, todo o melhor do vinho novo e do trigo, essas primícias que oferecem a Yahweh, concedo-as a ti.

13 Todos os primeiros produtos das suas colheitas, que trazem a Yahweh, te pertencerão; todo aquele que estiver puro, na tua casa, poderá comer dele.

14 Tudo aquilo que em Israel for anátema, consagrado a Deus, será para ti.

15 Todo primogênito que se traz ao SENHOR te pertencerá, tudo aquilo que procede de um ser de carne, homem ou animal; tu, porém, farás resgatar o primeiro filho do homem e, igualmente, farás resgatar toda primeira cria de animais impuros. Estes voltarão, mediante pagamento, a pertencer à pessoa que os ofereceu.

16 O pagamento do resgate pelos meninos deverá ser feito a ti quando eles tiverem um mês de idade, e o valor do resgate será equivalente a cinco barras de prata, pesando cerca de sessenta gramas no total, de acordo com o peso padrão do santuário em que o siclo corresponde a doze gramas por barra de prata ou vinte guerás.

17 Contudo, não resgatarás a primeira cria de uma vaca, de uma ovelha ou de uma cabra. Derrama o sangue delas sobre o altar e queima a sua gordura como uma oferenda preparada no fogo, de aroma aprazível a Yahweh.

18 A carne desses animais te pertencerá, assim como o peito que será apresentado como oferta movida, e a coxa direita.

19 A partir de agora estou entregando a ti, a teus filhos e a tuas filhas, como decreto perpétuo, todas as ofertas especiais que os israelitas me oferecerem. Esta é uma Aliança de sal perene e inquebrantável que Eu, Yahweh, estabeleço para ti e para todos os teus descendentes!”

20 Disse ainda o SENHOR a Arão: “Tu não terás herança, nem propriedade alguma na terra deles e nenhuma parte haverá para ti no meio dos israelitas. Eu Sou a tua parte e a tua herança no meio dos filhos de Israel.

21 Eis que aos filhos de Levi dou por herança todos os dízimos arrecadados em Israel, em compensação por seus serviços, isto é, o serviço devocional que fazem por meio do seu trabalho na Tenda do Encontro.

22 De agora em diante os demais israelitas não se aproximarão jamais da Tenda do Encontro, porquanto isso seria um grave pecado que culminaria com a morte dos transgressores.

23 É, portanto, dever dos levitas fazer todo o serviço na Tenda do Encontro e assumir a responsabilidade por todos os erros e ofensas que cometerem. Este é um estatuto perpétuo por suas gerações. Eles não receberão herança alguma entre os filhos de Israel,

24 visto que são os dízimos que os israelitas separam para Yahweh que Eu dou por herança aos levitas. Eis porque lhes disse que não possuirão herança alguma no meio dos filhos de Israel!”

25 Mais tarde, disse o SENHOR a Moisés:

26 “Comunicarás o seguinte aos levitas: Quando receberdes dos filhos de Israel os dízimos que vos dou como herança da parte deles, separareis a parte de Yahweh, o dízimo dos dízimos.

27 Essa contribuição especial será considerada equivalente à do trigo retirado da eira, o terreno de chão batido, e do vinho tirado do lagar, o tanque de prensar uvas.

28 Assim, pois, vós também retirareis a parte de Yahweh de todos os dízimos que receberdes dos filhos de Israel. Dareis ao sacerdote Arão aquilo que houverdes separado para o SENHOR.

29 De todas as oferendas que receberdes retirareis a parte de Yahweh; do melhor de todas as ofertas retirareis a parte sagrada.

30 Tu lhes ordenarás: Quando houverdes separado o melhor, todas essas dádivas serão para os levitas, como se fossem produto da eira e produto do lagar.

31 Podereis comê-las em qualquer lugar, vós e a vossa família: é o vosso salário pelo vosso serviço da Tenda do Encontro.

32 Não sereis culpados de pecado algum por isso, desde que separeis o melhor; não profanareis os bens e ofertas consagradas pelos filhos de Israel, a fim de que não venhas a pecar e morrais!”

Capítulo 19

1 Disse também o SENHOR a Moisés e Arão:

2 “Eis uma prescrição da Lei que Yahweh ordena. Comunica, pois, aos filhos de Israel: Que tragam a ti uma novilha vermelha sem defeito, perfeita, e que não tenha ainda sido submetida a jugo.

3 Entregá-la-eis a Eleazar, o sacerdote. Será levada para fora do acampamento e será sacrificada na presença dele.

4 Depois o sacerdote Eleazar tomará com seu dedo um pouco do sangue e o aspergirá sete vezes, na direção da entrada da Tenda do Encontro.

5 Queimar-se-á, então, a novilha, à vista dele; o couro, a carne, o sangue e os excrementos serão queimados.

6 O sacerdote tomará em seguida madeira de cedro, um galho de hissopo e lã tingida de vermelho e os lançará no fogo onde arde a novilha.

7 Lavará, então, suas vestes e banhará seu corpo com água; depois disso entrará no acampamento, mas ficará ainda impuro até a tarde.

8 Da mesma maneira, aquele que queimou a novilha lavará suas vestes, banhará seu corpo com água e será considerado impuro até a tarde.

9 Um homem, considerado cerimonialmente puro, se encarregará de recolher as cinzas da novilha e as depositará num local puro, fora dos limites do acampamento. Ali as cinzas serão guardadas pelo povo de Israel a fim de serem usadas na preparação da água lustral, que tira a impureza das pessoas. Esta cerimônia serve como sacrifício para tirar pecados.

10 Aquele que tiver recolhido as cinzas da novilha lavará suas vestes e ficará impuro até a tarde. Tanto para os filhos de Israel como para o estrangeiro que habita entre eles, este será um decreto perpétuo.

11 Aquele que tocar em alguma pessoa morta se tornará impuro durante sete dias.

12 Portanto, deverá purificar-se com essa água lustral no terceiro e no sétimo dia; então será considerado novamente puro. Contudo, se não se purificar no terceiro e no sétimo dia, não estará livre da impureza que adquiriu.

13 Qualquer pessoa que tocar num cadáver humano e não passar pela cerimônia de purificação, contamina a Habitação de Yahweh, e será sumariamente banida do meio do povo de Israel. Visto que as águas lustrais não foram aspergidas sobre essa pessoa, sua imundícia permanece sobre ela.

14 Esta é a lei que deve ser aplicada quando uma pessoa morre numa das tendas: Quem quer que entre na tenda e quem quer que aí se encontre, ficará imundo sete dias.

15 Está igualmente impuro todo recipiente aberto que não tenha sido fechado com uma tampa ou com uma atadura.

16 Todo aquele que estiver no campo e tocar em um ser humano que tenha sido assassinado a espada, ou alguém que tenha sofrido morte natural, ou mesmo num osso humano, ou em uma sepultura, ficará imundo durante sete dias.

17 Tomar-se-á, para a pessoa em situação de impureza cerimonial, um pouco das cinzas do holocausto de purificação, em um jarro. Em seguida, derramar-se-á água corrente sobre as cinzas no vaso.

18 Em seguida, um homem cerimonialmente purificado pegará um galho de hissopo, o molhará naquela água e a aspergirá sobre a tenda, sobre todos os utensílios e sobre todas as pessoas que ali estiverem, bem como sobre aquela pessoa que houver tocado uma ossada humana, um homem assassinado, qualquer cadáver ou túmulo.

19 Aquele que estiver puro fará aspersão sobre o impuro, no terceiro e no sétimo dia, e no sétimo dia o impuro estará livre da imundícia do seu pecado. Aquele que estava sendo purificado lavará suas vestes e se banhará com água, e ao pôr do sol daquele dia estará puro.

20 Mas, se aquele que estiver imundo não se purificar, será imediatamente banido da congregação, porquanto contaminou de morte o santuário de Yahweh. As águas da purificação não foram aspergidas sobre essa pessoa, e a imundícia permanece sobre ela.

21 Isto será para eles um estatuto perene. Aquele que fizer a aspersão das águas lustrais lavará; suas roupas e aquele que tocou essas águas ficará impuro até à tarde.

22 Tudo aquilo que o impuro tocar ficará imundo também, e a pessoa que o tocar ficará cerimonialmente impura até o pôr do sol.

Capítulo 20

1 No primeiro mês toda a congregação de Israel deslocou-se para o deserto de Zim e armou

acampamento em Cades. Ali Miriã morreu e foi sepultada.

2 Naquele lugar não se encontrava água potável para a comunidade; por esse motivo o povo se reuniu e começou a reclamar contra Moisés e Arão.

3 Discutiram com Moisés e exclamaram: “Quem dera tivéssemos todos perecido quando nossos irmãos tombaram mortos diante de Yahweh!”

4 Por que conduziste a assembleia do SENHOR a este deserto, para aqui morrermos, nós e os nossos animais?

5 Por que nos fizeste subir do Egito para nos conduzir a este terrível lugar? É uma terra absolutamente inadequada para semeadura, onde não há cereais, nem figueiras, nem vinhas, nem romãzeiras e até mesmo sem água para beber!”

6 Moisés e Arão deixaram a assembleia e vieram à entrada da Tenda do Encontro. Prostraram-se com seus rostos rente ao chão, e apareceu-lhes a glória de Yahweh.

7 Então o SENHOR ordenou a Moisés:

8 “Toma teu cajado e reúne a comunidade toda, tu e teu irmão Arão. Em seguida e sob os olhos deles, dize a este rochedo que faça fluir suas águas. Farás, pois, jorrar água da rocha, e darás de beber ao povo e também aos animais!”

9 Então Moisés pegou seu cajado que estava diante do SENHOR, como este lhe havia instruído.

10 Moisés e Arão reuniram a congregação diante do rochedo, e em seguida Moisés exclamou: “Ouvi, agora, rebeldes! Será que teremos de fazer jorrar água desta rocha para vos saciar a sede?”

11 Em seguida, Moisés ergueu o braço e bateu na rocha duas vezes com seu cajado. Imediatamente jorrou água potável, e saciou a sede de todo o povo e de seus rebanhos.

12 Contudo, disse Yahweh a Moisés e Arão: “Visto que não confiastes suficientemente na minha pessoa, de modo a honrar a minha santidade e Palavra à vista dos filhos de Israel, não fareis entrar esta comunidade na terra que lhe dei!”

13 Estas são as águas de Meribá, onde os filhos de Israel contenderam com Yahweh e onde Ele manifestou sua santidade entre eles.

14 Da cidade de Cades, Moisés enviou alguns mensageiros que foram transmitir ao rei de Edom a seguinte mensagem: “Ao rei de Edom. Assim fala teu irmão Israel. Tu mesmo sabes quantas tribulações nos têm advindo.

15 Nossos pais desceram ao Egito onde habitamos por longos anos. Os egípcios, entretanto, nos maltrataram muito, bem como aos nossos antepassados.

16 Clamamos a Yahweh. Ele ouviu nossas orações e enviou o anjo que nos libertou do Egito. Eis que agora estamos todos em Cades, cidade localizada na fronteira do teu território.

17 Desejamos, se isto te parece bem, atravessar tua terra. Não atravessaremos os campos, nem as vinhas; também não beberemos água dos teus poços; seguiremos a estrada real, sem nos desviarmos para a direita ou para a esquerda, até que atravessemos todo o teu território.”

18 Porém Edom contestou-lhes: “Não passarás por minhas terras, pois do contrário marcharei preparado para guerra contra ti!”

19 Então a congregação dos filhos de Israel ponderou-lhe: “Seguiremos pela estrada real, a principal, de terra batida; se bebermos da tua água, se nós e nossos animais bebermos de tua água, pagaremos o valor que desejares por ela. Basta que nos deixe atravessar o teu território a pé, e nada além disso!”

20 Contudo, Edom retrucou-lhes irredutível: “Não passarás por minhas terras!”, e Edom partiu com seu exército grande e bem armado ao encontro do povo de Israel.

21 Considerando que Edom recusou-se terminantemente a conceder permissão para atravessar seu território, toda a congregação de Israel desviou-se dele.

22 Toda a comunidade israelita saiu da cidade de Cades e chegou até o monte Hor.

23 E foi naquele monte, próximo à fronteira de Edom, que o SENHOR comunicou a Moisés e Arão:

24 “Eis que Arão se reunirá a seus antepassados: não entrará na terra que darei aos filhos de Israel, visto que fostes ambos rebeldes a minha Palavra, junto às águas de Meribá!

25 Toma, portanto, a Arão e Eleazar seu filho, e faze-os subir à montanha de Hor.

26 Ao chegar ao alto do monte tira as vestes de Arão e coloca-as em seu filho Eleazar, pois Arão será reunido a seus pais: é exatamente ali que ele vai morrer!”

27 Moisés fez tudo em conformidade com as ordens do SENHOR; subiram o monte Hor à vista de toda a congregação.

28 Moisés tirou as roupas sacerdotais que Arão vestia e as colocou em seu filho Eleazar. E Arão morreu no alto da montanha. Depois disso, Moisés e Eleazar desceram do monte.

29 Toda a comunidade soube que Arão havia expirado e toda a nação de Israel

Capítulo 21

1 O rei de Arade, o cananeu, que habitava o Neguebe, região sul de Canaã, soube que o povo de Israel vinha pelo caminho de Atarim. Então, com seu exército, atacou os israelitas e levou alguns deles como prisioneiros.

2 Foi quando a congregação de Israel apresentou este voto ao SENHOR: “Se entregares este povo em nossas mãos, consagraremos suas cidades a ti, como anátema, todos os despojos conquistados serão dedicados ao Eterno!”

3 E Yahweh, o Eterno, deu atenção às súplicas de Israel e lhes entregou os cananeus. Israel os destruiu completamente, a eles e às suas cidades. E, por esse motivo, esse lugar passou a ser chamado de Hormá, Consagração.

4 Então os israelitas partiram do monte Hor pelo caminho do mar Vermelho, que vai até o golfo de Ácaba, para dar a volta em redor da região de Edom. Entretanto, durante a jornada o povo perdeu a paciência uma vez mais,

5 e passou a murmurar contra Deus mediante suas reclamações a Moisés. E o povo se queixava exclamando: “Por que nos fizestes subir do Egito para morrermos neste deserto? Pois não há nem pão,

nem água! Estamos enfastiados deste alimento miserável!”

6 Então o SENHOR enviou contra o povo serpentes peçonhentas, cuja mordedura queimava como brasa viva, e muitos foram os que morreram envenenados, entre o povo de Israel.

7 O povo se reuniu e correu para Moisés, suplicando: “Pecamos ao abrirmos nossas bocas para murmurar contra Yahweh e contra ti. Rogamos, pois, que intercedas junto ao SENHOR por nós, a fim de que Ele afaste de nós estas cobras horríveis!” E Moisés orou intercedendo pelo povo.

8 Então o SENHOR ordenou a Moisés: “Faze uma serpente de bronze e coloca-a no alto de um poste. Todo aquele que for picado e olhar para ela viverá!”

9 Moisés modelou a figura de uma serpente em bronze e a colocou no alto de um poste. Sempre que alguém era mordido por uma daquelas cobras venenosas e olhava para a figura da serpente de bronze, ficava curado e permanecia vivo.

10 Partiram os filhos de Israel e armaram acampamento em Obote.

11 Depois deixaram Obote e acamparam em Ijé Abarim, ruínas de Abarim, no deserto em frente ao território de Moabe, do lado do sol levante.

12 Saíram dali e acamparam no vale de Zerede.

13 E partiram das torrentes de Zerede e armaram acampamento do outro lado do rio Arnom, que passa pelo deserto e se estende até o território amorreu. O próprio Arnom é a fronteira de Moabe, entre Moabe e os amorreus.

14 É por isso que se diz no Livro das Guerras do Eterno: “O que realizei no mar Vermelho e nos ribeiros de Arnom,

15 e a corrente dos ribeiros, que se estendem até a cidade de Ar e chegam até a fronteira de Moabe!”

16 De lá prosseguiram até Beer, o poço onde o SENHOR falou a Moisés: “Reúne o povo e Eu lhe darei água!”

17 Foi quando todo o Israel entoou este cântico: “Jorrai água, ó poço! Cantai todos sobre a história das suas águas;

18 a respeito do poço que os príncipes cavaram, que os nobres e líderes do povo abriram com bastões de comando e seus cajados!” Então partiram do deserto para Mataná,

19 de Mataná para Naaliel, de Naaliel para Bamote,

20 e de Bamote para o vale que se abre para os campos de Moabe, em direção às alturas do Pisga, que fica diante do deserto e o domina.

21 Então Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, a fim de dizer-lhe:

22 “Desejo atravessar tua terra. Não nos desviaremos pelos campos nem pelas vinhas; não beberemos a água dos teus poços; seguiremos a estrada do rei, a principal, até que tenhamos atravessado todo o teu território.”

23 Seom, contudo, não permitiu a Israel atravessar suas terras. Reuniu todo o seu povo, marchou pelo deserto ao encontro de Israel, e chegou a Jaza, onde combateu contra os israelitas.

24 Israel, porém, os venceu a espada e tomou-lhe as terras desde Arnom até o Jaboque, até o território

dos amonitas, pois Jazar estava na fronteira dos amonitas.

25 Assim, os israelitas conquistaram todas as cidades dos amorreus e ocuparam-nas, incluindo Hesbom e todos os seus povoados.

26 Hesbom era a cidade onde habitava Seom, o rei dos amorreus. Ele tinha lutado contra o antigo rei moabita que havia tomado todas as suas terras até o rio Arnom.

27 É por esse motivo que costumam dizer os poetas:

28 Fogo jorrou de Hesbom,

29 Ai de ti, ó Moabe!

30 Sua posteridade foi destruída

31 Assim, os israelitas habitaram na terra dos amorreus.

32 Depois Moisés mandou pessoas para espionar a cidade de Jazar. Em seguida conquistaram os povoados que ficavam ao redor de Jazar e expulsaram todos os amorreus que moravam ali.

33 Então o povo de Israel retornou e subiu pelo caminho de Basã, e Ogue, rei de Basã, com todo o seu exército, marchou para enfrentá-los em Edrei.

34 E Yahweh encorajou Moisés, dizendo: “Não temas! Eis que já o entreguei em tuas mãos, ele, o seu povo e toda a sua terra. Tratá-lo-ás da mesma maneira que trataste Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom!”

35 Foi assim, portanto, que os israelitas mataram Ogue, seus filhos e todo o seu povo; não sobreviveu uma só pessoa. E tomaram posse da terra deles.

Capítulo 22

1 Então os israelitas partiram e acamparam nas campinas de Moabe, a leste do rio Jordão, nas proximidades de Jericó, que se situava no outro lado do rio.

2 Balaque, filho de Zipor, viu tudo o que Israel fizera contra os amorreus,

3 e Moabe tomou-se de pânico diante desse povo, pois era muito numeroso. Moabe teve grande preocupação e receio dos filhos de Israel.

4 Então os moabitas disseram aos líderes de Midiã: “Eis essa multidão, que devora tudo ao redor de nós, como o boi devora a erva do campo!” Em seguida Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe naquela época,

5 mandou seus emissários para chamar Balaão, filho de Beor, que estava em Petor, que fica próximo do Eufrates, o grande Rio, em Amave, sua terra natal. E a mensagem de Balaque solicitava: “Eis que o povo que saiu do Egito cobriu toda a terra; estabeleceu-se diante de mim.

6 Vem, portanto, eu te suplico, e amaldiçoa por mim esse povo, pois eles são mais poderosos do que eu. Assim poderemos derrotá-los e expulsá-los da terra. Porquanto eu o sei muito bem: aquele que tu

abençoas é abençoado, mas aquele a quem tu amaldiçoas fica amaldiçoado!”

7 Os anciãos de Moabe e os de Midiã partiram, levando consigo a quantia necessária para pagar os augúrios e maldições. Assim que chegaram, comunicaram a Balaão o que Balaque havia pedido.

8 Instrui-os Balaão: “Ficai aqui esta noite e eu vos trarei a resposta que o Eterno me der!” E os príncipes de Moabe permaneceram com ele.

9 Eis que veio Deus a Balaão e lhe indagou: “Quem são esses homens que estão contigo?”

10 E Balaão respondeu a Deus: “Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe, enviou-me esta mensagem:

11 ‘Eis que o povo que saiu do Egito cobriu toda a terra; estabeleceu-se diante de mim. Vem, portanto, eu te suplico, e amaldiçoa por mim esse povo; assim poderei combatê-lo e expulsá-lo!”

12 Então Deus ordenou a Balaão: “Não irás com eles. Não poderás amaldiçoar esse povo, pois é povo abençoado!”

13 Ao raiar do dia Balaão levantou-se e disse aos líderes de Balaque: “Tornai à vossa terra, pois o Eterno recusa deixar-me ir convosco!”

14 Levantaram-se os príncipes de Moabe e voltaram para Balaque e lhe deram a notícia: “Balaão recusou-se a vir conosco!”

15 Balaque enviou de novo outros príncipes, em maior número e mais importantes do que os primeiros.

16 Foram ter com Balaão e lhe comunicaram: “Assim falou Balaque, filho de Zipor: Eu te suplico, não recuses vir ter comigo!

17 Pois te concederei grandes honrarias, e tudo o que me disseres eu farei. Portanto, vem depressa e amaldiçoa por mim este povo!”

18 Balaão deu aos emissários de Balaque a seguinte resposta: “Ainda que Balaque me desse seu próprio palácio, repleto de prata e ouro, eu não poderia transgredir uma ordem expressa do SENHOR, meu Deus, de forma alguma, quer em relação a uma situação menos grave ou mais grave.

19 Agora, pois, descansai aqui esta noite, vós também, a fim de que eu possa tentar descobrir se o SENHOR tem mais alguma orientação a dizer-me.”

20 Então veio Deus a Balaão durante a noite e lhe ordenou: “Não vieram essas pessoas para te chamar? Levanta-te e vai com eles. Entretanto, não farás senão exatamente aquilo que Eu te orientar!”

21 Bem cedo, levantou-se Balaão, selou sua jumenta e partiu com os príncipes de Moabe.

22 Sua partida provocou a ira de Yahweh e o Anjo do SENHOR colocou-se na estrada, para barrar-lhe a passagem. Ele montava sua jumenta, e seus dois servos o acompanhavam.

23 A jumenta viu o Anjo do SENHOR parado na estrada, com sua espada desembainhada na mão; desviou-se, portanto, da estrada, em direção ao campo. Balaão, contudo, espancou a jumenta para fazê-la voltar a sua jornada na estrada.

24 Então o Anjo do SENHOR se pôs em um caminho estreito, no meio das vinhas, com um muro à direita e outro à esquerda.

25 A jumenta viu novamente o Anjo do SENHOR e encostou-se no muro, apertando neste o pé de

Balaão. Ele, sem refletir, tornou a bater na jumenta.

26 O Anjo do SENHOR mudou de lugar e indo adiante, colocou-se em uma passagem ainda mais estreita, onde não havia espaço para desviar-se, nem para a direita nem para a esquerda.

27 Assim que a jumenta avistou o Anjo do SENHOR, prostrou-se ao chão com Balaão sobre seu dorso. Balaão ficou muito irado e começou a espancar violentamente a jumenta a golpes de cajado.

28 Então Yahweh fez que a jumenta falasse, e ela disse a Balaão: “Que te fiz eu, para me teres espancado já por três vezes?”

29 Diante disso, Balaão respondeu à jumenta: “Ora, é porque zombaste de mim!” Se eu tivesse uma espada na mão já te haveria matado!”

30 Então ponderou a jumenta a Balaão: “Não sou eu a tua jumenta, que te serve de montaria toda a vida e até o dia de hoje? Tenho eu o costume de agir assim contigo? Ao que respondeu ele: “Não...”

31 E, nesse momento, Yahweh abriu os olhos de Balaão. E ele pode contemplar o Anjo do SENHOR posicionado no caminho, empunhando sua espada. Então Balaão inclinou sua cabeça e prostrou-se com o rosto rente ao chão.

32 E questionou-o o Anjo do SENHOR: “Por que espancaste assim tua jumenta, já por três vezes? Sou Eu que vim barrar-te a passagem; pois com minha presença não podes prosseguir tua jornada.

33 A jumenta avistou-me e, por causa da minha presença, procurou mudar sua trajetória, por três vezes. De fato foi bom para ti que ela se desviasse, pois senão, Eu mesmo já o teria matado. A ela, todavia, Eu teria poupado a vida!”

34 Balaão desagravou-se diante do Anjo do SENHOR: “Pequei. Não percebi que tu estavas posicionado no caminho para me impedires de prosseguir minha jornada. Agora, se o que estou empreendendo não te agrada, voltarei para meu lugar!”

35 Então o Anjo do SENHOR instruiu Balaão: “Vai com esses homens. Somente não digas absolutamente nada além daquilo que Eu te mandar dizer!” Balaão seguiu com os príncipes emissários de Balaque.

36 Assim que Balaque soube que Balaão estava chegando, foi a seu encontro em Ar, cidade nos limites do rio Amom, na fronteira de Moabe.

37 E Balaque o questionou: “Porventura não enviei mensageiros para chamar-te? Por qual motivo não vieste a mim da primeira vez? Na verdade, não estou eu em plena condição de recompensar-te regiamente?

38 Balaão explicou-se a Balaque: “Eis-me aqui, junto de ti! Contudo, quem sou eu para dar-te alguma palavra que o próprio Deus não coloque em minha boca?” Portanto, a palavra que Deus puser em minha boca, esta eu expressarei!”

39 Balaão partiu com Balaque. E chegaram a Kiriat Hutsot, a cidade de Hozote,

40 onde Balaque ofereceu em sacrifício touros e ovelhas e deu uma parte da carne a Balaão e aos príncipes que estavam com ele.

41 Na manhã seguinte Balaque levou Balaão até o alto de Bamote Baal, de onde podiam avistar uma parte do povo de Israel.

Capítulo 23

1 Então Balaão disse a Balaque: “Edifica-me aqui sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros!”

2 Balaque fez como Balaão tinha dito, e os dois ofereceram em sacrifício um touro novo e um carneiro em cada altar.

3 Aí Balaão disse a Balaque: “Permanece aqui, de pé, próximo dos teus holocaustos, enquanto eu vou até ali. Talvez o SENHOR me permita encontrá-lo. Aquilo que Ele me revelar, de igual modo te farei saber”. E retirou-se para o alto de uma colina desnuda.

4 Ali Deus veio ao encontro de Balaão, que disse a Deus: “Preparei sete altares e ofereci em holocausto um novilho e um carneiro sobre o altar!”

5 Yahweh então colocou em sua boca uma palavra e ordenou: “Volta para junto de Balaque e assim lhe transmitirás”.

6 Assim, Balaão retornou e encontrou Balaque ainda perto da sua oferta queimada, ele com todos os príncipes de Moabe.

7 Foi quando Balaão pronunciou este oráculo em forma de poema: “Balaque me fez vir de Arã, o rei de Moabe buscou-me nas monta- nhas do oriente. Vem, amaldiçoa por mim a Jacó, Vem e declara ameaças contra Israel!”

8 Todavia, como amaldiçoaria eu, aquele a quem Deus não amaldiçoou?Como posso pronunciar condenação sobre aquele que o SENHOR não quis condenar?

9 Sim, do cume do rochedo eu o vejo, do alto das colinas eu o contemplo. Eis um povo que vive separado e não se considera como qualquer nação.

10 Quem poderia contar o pó de Jacó? Quem poderia enumerar a quarta parte de Israel?

11 Então Balaque inquiriu a Balaão: “Que me fizeste! Eu te chamei para amaldiçoar os meus inimigos e tu declaras bênçãos sobre eles!”

12 E Balaão contestou-o: “Não devo eu tomar cuidado de dizer tão somente aquilo que Yahweh me coloca na boca?”

13 Balaque lhe pede: “Vem, pois, comigo a outro lugar. Este povo que vês daqui, não vês dele senão uma pequena parte, não o vês de modo completo. Amaldiçoa-o por mim ao chegares lá adiante!”

14 Então levou-o para Zofim, o campo dos mirantes, no topo do monte Pisga. Ali construiu mais sete altares e ofereceu em holocausto um novilho e um carneiro sobre cada altar.

15 Balaão solicitou a Balaque: “Permanece de pé junto dos teus holocaustos, enquanto irei me encontrar com Ele ali adiante!”

16 Deus veio ao encontro de Balaão e pôs em sua boca uma palavra e ordenou: “Volta para junto de Balaque e assim lhe falarás”.

17 Retornou então para junto de Balaque; encontrou-o ainda de pé junto dos seus holocaustos, com todos os principais líderes de Moabe. “Que te falou Yahweh?”, indagou-lhe Balaque.

18 E Balaão declarou sua palavra profética em forma de poema: “Levanta-te, Balaque, e escuta! Inclina o teu ouvido, filho de Zipor.

19 Deus não é ser humano, para que minta, nem filho de Adão, para que se retrate. Acaso Ele promete, e deixa de cumprir? Afirma que faz e não realiza?

20 Portanto, recebi uma ordem para abençoar; Ele abençoou, e não posso mudar isso.

21 Ele não olhou para as ofensas de Jacó, nem para os erros encontrados em Israel! O Eterno, o Deus de Israel, está com eles; o brado de aclamação do Rei ressoa no meio desse povo.

22 É Deus quem os está trazendo do Egito; eles têm a força de um touro selvagem.

23 Não há feitiçaria que tenha poder contra Jacó, nem magia alguma contra Israel. De agora em diante se proclamará de Jacó e de Israel: ‘Vê tudo quanto Deus tem realizado!’

24 Eis que este povo levanta-se como leoa; ergue-se como leão, que não descansa enquanto não devora sua presa, nem se deita até que tenha bebido o sangue de suas vítimas!”

25 Então Balaque roga a Balaão: “Se tu não podes amaldiçoar este povo, que assim seja! Pelo menos não o abençoes!”

26 Balaão, no entanto, retrucou a Balaque: “Não te havia afirmado: ‘tudo o que Yahweh ordenar, eu o farei?”

27 Então Balaque insistiu e convidou Balaão: “Vem, pois, comigo e eu te levarei a outro lugar. E de lá talvez Deus se agrade que amaldiçoes esse povo!”

28 Balaque conduziu Balaão ao cume do monte Peor, no lado que dá para o deserto.

29 Balaão então instruiu a Balaque: “Edifica-me aqui sete altares e prepara-me sete touros novos e sete carneiros!”

30 Balaque fez outra vez tudo conforme Balaão o orientara e ofereceu em holocausto um novilho e um carneiro sobre cada altar.

Capítulo 24

1 Desta vez Balaão percebeu que o SENHOR muito se comprazia em abençoar Israel. Por esse motivo não recorreu, como nas outras vezes, a advinhações e magias, mas voltou sua face para o deserto.

2 Então viu todo o povo de Israel acampado, tribo por tribo; e o Espírito de Deus veio sobre ele,

3 e ele proclamou esta profecia em forma de poema: “Oráculo de Balaão, filho de Beor, palavra daquele cujos olhos veem nitidamente,

4 palavra daquele que ouve as palavras de Deus,

5 Quão admiráveis são as tuas tendas, ó Jacó! E formosas as tuas moradas, ó Israel!

6 Como vales que se estendem, como jardins que margeiam os rios, como plantas perfumadas e medicinais que Yahweh plantou, como cedros junto às águas cristalinas!

7 Israel terá muita água para beber e para regar suas sementeiras. Seu rei será mais poderoso que Agague, e o seu reino será exaltado!

8 Deus os libertou do Egito e os vem comandando;

9 Como o leão e a leoa soberanos, quando repousam, quem ousará despertá-los? Portanto, sejam abençoados os que os abençoarem, e amaldiçoados os que os amaldiçoarem!"

10 Então, imediatamente, acendeu-se a ira de Balaque contra Balaão e, batendo as palmas da mão, ordenou: "Chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos e eis que tu os abençoas e já por três vezes seguidas!

11 Agora, pois, foge e vai para o teu lugar. Disse que te cobriria de honra e bens. Contudo, o SENHOR te privou delas!"

12 Mas Balaão contestou Balaque: "Não disse eu aos teus mensageiros:

13 'Ainda que Balaque me desse seu palácio cheio de prata e ouro, eu não poderia transgredir a ordem do SENHOR e fazer por mim mesmo bem ou mal; aquilo que Yahweh mandar, isso eu direi'?

14 Agora, pois, estou retornando para o meu povo. Antes, porém, vem e eu te comunicarei o que este povo de Israel fará a teu povo, nos dias futuros!"

15 Então pronunciou este oráculo de advertência em forma de poema: "Oráculo de Balaão, filho de Beor, palavra daquele cujos olhos veem nitidamente,

16 daquele que ouve as palavras de Deus, que possui o conhecimento da ciência do Altíssimo. Daquele que contempla a visão que advém do Todo-Poderoso, daquele que cai prostrado, mas seus olhos enxergam com clareza:

17 Eu vejo, mas não agora; eu avisto, mas não de perto.

18 Edom será totalmente conquistado por Israel;

20 Em sua visão profética, Balaão viu Amaleque e pronunciou este oráculo: "Amaleque: primícias das nações. Contudo, a sua posteridade perecerá para sempre!"

21 Em seguida viu os queneus e profetizou: "A tua morada está segura, e o teu ninho está firmado sobre a rocha.

22 Mesmo quando for destruído o Keneu, quando Ashur, a Assíria, o fizer cativo, ainda voltará!"

23 E, finalmente, Balaão entregou mais esta profecia: "Ai, quem poderá sobreviver quando Deus realizar tudo isso?

24 Um grande número de embarcações vindas do Norte, das costas de Kitim, Chipre, conquistarão Ashur, Assíria e afligirão Éver, Israel. Contudo, no fim, eles perecerão para sempre!"

25 Então, Balaão levantou-se e voltou para casa, e Balaque se foi pelo seu caminho.

Capítulo 25

1 Durante o tempo em que os israelitas se estabeleciam no vale de Shitim, Acácias, os homens de Israel começaram a se envolver em relações sexualmente imorais com as mulheres moabitas,

2 que os influenciavam a participar de holocaustos e festas em oferecimento aos seus deuses. O povo comia e se prostrava diante dos seus ídolos.

3 E, desta maneira, Israel se juntou à adoração a Baal-Peor. E o furor do Eterno ascendeu-se contra Israel.

4 Então Yahweh chamou a Moisés e lhe ordenou: "Toma todos os chefes do povo. Empala-os, à luz do sol, diante da minha presença, a fim de que o fogo da ira de Yahweh se afaste de todo o povo de Israel!"

5 Moisés instruiu aos juízes de Israel: "Cada um de vós mande enforcar os homens da sua tribo que se deixaram perverter e terminaram por adorar ao deus Baal-Peor!"

6 Eis que chegou um homem israelita, trazendo para junto de seus irmãos uma mulher midianita, sob os próprios olhos de Moisés e de toda a congregação dos filhos de Israel, que se lamentavam e choravam à entrada da Tenda do Encontro.

7 Assim que Finéias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, viu isso, apanhou uma lança,

8 seguiu o israelita até o interior da tenda e lá transpassou-o, pelo ventre, juntamente com a mulher midianita. Então, imediatamente, cessou a praga que flagelava os filhos de Israel.

9 Contudo, os que morreram por causa do castigo da praga foram vinte e quatro mil.

10 E o SENHOR declarou a Moisés:

11 "Finéias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, soube fazer cessar a minha ira contra os israelitas, porquanto entre todos eles, foi tomado do mesmo zelo que Eu tenho pelo meu povo; por causa da atitude de Finéias, Eu, em meu furor santo, não aniquilei todo o povo de Israel.

12 Portanto, dize a ele: 'Eis que Eu estabeleço contigo, Finéias, a minha Aliança de paz!'

13 Dele e dos seus descendentes será a Aliança do sacerdócio perpétuo, porque ele foi zeloso pelo seu Deus e fez propiciação por todos os filhos de Israel!"

14 O nome do israelita, morto na alcova com a midianita, era Zimri ben Salú; Zinri, filho de Salu e príncipe de uma família da tribo de Simeão.

15 A mulher midianita que foi morta se chamava Cosbi; ela era filha de Zur, chefe de um clã, de uma casa patriarcal, em Midiã.

16 Então o SENHOR ordenou a Moisés:

17 "Atacai os midianitas e matai-os como a inimigos!

18 Porquanto foram eles que vos assaltaram e vos enganaram perversamente, induzindo-os a prestar culto ao ídolo de Peor, e, da mesma maneira, os iludiram no caso de Cosbi, filha do chefe midianita, que foi morta no tempo da terrível epidemia que houve no monte Peor.

Capítulo 26

1 Depois deste tempo de praga, o SENHOR ordenou a Moisés e a Eleazar, filho do sacerdote Arão, o seguinte:

2 “Fazei o recenseamento de toda a comunidade dos filhos de Israel, de acordo com suas casas patriarcais: todos aqueles que têm de vinte anos para cima, aptos para o servir no exército de Israel!”

3 Portanto, Moisés e Eleazar, o sacerdote, os recensearam, nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, em direção a Jericó. Moisés e o sacerdote Eleazar conversaram com eles e orientaram:

4 “Promovei um censo dos homens de vinte anos para cima”, tudo em conformidade com as ordens que o SENHOR havia transmitido a Moisés.

5 Os descendentes de Ruben, filho mais velho de Israel, foram:

6 de Hezrom, o grupo familiar dos hezronitas;

7 Esses foram os clãs de Rubem, e foram contados o total de 43. homens.

8 O filho de Palu foi Eliabe,

9 e os filhos e Eliabe foram Nemuel, Datã e Abirão. Estes, Datã e Abirão, foram os líderes da assembléia que se rebelaram contra Moisés e contra Arão, participando entre os seguidores de Corá quando se revoltaram contra o SENHOR.

10 Quando a terra abriu a boca e os devorou juntamente com Corá, cujos seguidores também morreram. Naquele dia o fogo consumiu duzentos e cinqüenta homens, e isso serviu como um aviso para todo o povo.

11 A descendência de Corá, entretanto, não desapareceu.

12 Os filhos de Simeão segundo os seus grupos familiares foram:

13 de Zerá, o clã zeraita;

14 Esses foram os grupos familiares de Simeão. Formavam o total de 22. homens.

15 Os filhos de Gade, segundo seus grupos familiares foram:

16 de Ozni, o clã oznita;

17 de Arodi, o clã arodita;

18 Esses foram os grupos familiares de Gade. Formavam o total de 40. homens.

19 Os filhos de Judá: Er e Onã morreram na terra de Canaã.

20 Dos descendentes de Judá de acordo com os seus grupos familiares foram:

21 Os descendentes de Perez foram:

22 Esses foram os grupos familiares de Judá. Formavam o total de 76. homens.

23 Os descendentes de Issacar de acordo com seus grupos familiares foram:

24 de Jasube, o clã jasubita;

25 Esses foram os grupos familiares de Issacar. Formavam o total de 64. homens.

26 Os descendentes de Zebulom de acordo com seus grupos familiares foram:

27 Esses foram os grupos familiares de Zebulom. Formavam o total de 60. homens.

28 Os descendentes de José de acordo com seus grupos familiares, por intermédio de Manassés e Efraim, foram:

29 Os filhos de Manassés:

30 Estes foram os descendentes de Gileade:

31 de Asriel, o clã asrielita;

32 de Semida, o clã semidaíta;

33 Zelofeade, filho de Héfer, não gerou filhos, teve somente filhas, cujos nomes foram:

34 Esses foram os grupos familiares de Manassés. Formavam o total de 52. homens.

35 Os descendentes de Efraim de acordo com seus grupos familiares foram:

36 Estes foram os descendentes de Sutela:

37 Esses foram os clãs de Efraim. Formavam o total de 32. homens.

38 Os descendentes de Benjamim de acordo com seus grupos familiares foram:

39 De Shefufam, o clã shufamita;

40 Os descendentes de Belá, por intermédio de Ard e Naamã, foram:

41 Estes são os filhos de Benjamim, segundo os seus grupos familiares. Formavam o total de 45. homens.

42 Os descendentes de Dã de acordo com seus grupos familiares foram:

43 todas elas formavam clãs suamitas; foram contados 64. homens.

44 Os descendentes de Aser de acordo com seus grupos familiares foram:

45 e dos filhos de Berias:

46 Aser teve uma filha chamada Sera.

47 Esses foram os grupos familiares de Aser. Formavam o total de 53. homens.

48 Os descendentes de Naftali segundo de acordo com seu grupos familiares foram:

49 de Jezer, o clã jezerita;

50 Esses foram os grupos familiares de Naftali, repartidos segundo seus clãs. Os filhos de Naftali formavam o total de 45. homens.

51 Assim, o número total dos homens de Israel foi 601 nomes.

52 Então o SENHOR ordenou a Moisés:

53 “A estes a terra será distribuída em herança, segundo o número dos inscritos.

54 Àquele que tem um número maior tu darás uma propriedade igualmente maior e àquele que tem um número menor de pessoas tu darás uma propriedade proporcionalmente menor; cada um a sua herança de acordo com o número dos seus recenseados.

55 Todavia, a divisão da terra se fará por meio de sorteio. Cada um herdará a sua parte conforme o nome da tribo de seus antepassados.

56 A herança de cada tribo será repartida por sortes, tendo em conta o maior ou menor número de membros de seus clãs!”

57 Estes foram os levitas contados segundo os seus grupos familiares:

58 Estas igualmente eram famílias descendentes de Levi:

59 o nome da mulher de Anrão era Joquebebe, descendente de Levi, que nasceu no Egito. Ela gerou Arão, Moisés e Miriã, irmã deles.

60 Arão foi o pai de Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

61 Entretanto, Nadabe e Abiú morreram quando erraram, apresentando uma oferta com fogo profano e pecaminoso, perante Yahweh.

62 Ao todo foram recenseados 23. homens, da idade de um mês para cima. Pois não haviam sido recenseados com os filhos de Israel, não tendo recebido herança no meio deles.

63 Esses foram os homens que Moisés e Eleazar, o sacerdote, recensearam, sendo que ambos fizeram o censo dos filhos de Israel nas Campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó.

64 Nenhum deles estava entre aqueles que Moisés e Arão, o sacerdote, haviam recenseado, ao numerarem os filhos de Israel no deserto do Sinai.

65 Por isso o SENHOR tinha dito àqueles israelitas que eles iriam morrer no deserto, e nenhum deles, de fato, sobreviveu, exceto Calebe, filho de Iefuné, Jefoné, e Josué bin Nun, filho de Num.

Capítulo 27

1 Achegaram-se então as filhas de Tselofhad ben Héfer, Zelofeade, filho de Héfer, neto de Gileade, bisneto de Maquir, trineto de Manassés; entre as famílias de José. E os nomes das suas filhas eram: Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

2 Apresentaram-se, pois, diante de Moisés, perante Eleazar, o sacerdote, à vista dos príncipes e de toda a comunidade, à entrada da Tenda do Encontro, e suplicaram:

3 “Nosso pai morreu no deserto. Não fazia parte do grupo que se formou em oposição ao

4 Sendo assim, por que haveria de desaparecer o nome do nosso pai do seu clã? Visto que ele não teve filhos, dai-nos uma propriedade no meio dos irmãos do nosso pai!”

5 Então, Moisés levou o caso delas diante do SENHOR,

6 e Yahweh respondeu a Moisés:

7 “As filhas de Zelofeade falaram corretamente. Dar-lhes-ás, portanto, uma propriedade que será a herança delas no meio dos irmãos de seu pai; transmitirás a elas a herança do pai.

8 Determinarás, então, aos israelitas: Se um homem morrer sem deixar filho do sexo masculino, transmitireis a sua herança à sua filha.

9 Se não tiver filha, dareis a sua herança aos seus irmãos.

10 Se não tiver irmãos, dareis a sua herança aos irmãos de seu pai.

11 Se o seu pai não tiver irmãos, dareis a sua herança àquele do seu clã que é o seu parente mais próximo: este, portanto, tomará posse. Isso será para os filhos de Israel um decreto de direito, conforme o SENHOR ordenou a Moisés.

12 Então Yahweh falou a Moisés: “Sobe a este monte da serra Abarim e contempla a terra que dei aos filhos de Israel.

13 E tendo-o contemplado, serás reunido aos teus, como Arão, teu irmão.

14 Pois quando toda a comunidade de Israel se rebelou nas águas do deserto de Zim, fostes os dois, desobedientes à minha ordem para honrar minha santidade perante o povo!” Este fato ocorreu nas águas de Meribá, em Cades, no deserto de Zim.

15 Moisés declarou ao SENHOR:

16 “Que Yahweh, Deus dos espíritos e o doador da vida a toda criatura, estabeleça um outro homem como líder sobre toda esta congregação,

17 a fim de comanda-los nas batalhas, para que o teu povo não seja como ovelhas que não tem pastor.”

18 Então replicou Yahweh a Moisés: “Toma Josué bin Nun, filho de Num, homem capacitado pelo Espírito que nele está. Tu imporás tuas mãos sobre ele.

19 Logo depois traze-o para diante de Eleazar, o sacerdote, e perante toda a comunidade israelita, e dá-lhe, à vista de todos, as tuas ordens.

20 E transmita-lhe uma parte da tua autoridade, a fim de que toda a assembléia dos filhos de Israel lhe obedeça.

21 Ele se apresentará diante do sacerdote Eleazar, que lhe dará todas as diretrizes conforme a tradição consultar o Urim, diante de Yahweh. Sob a liderança de Josué os israelitas sairão e entrarão das batalhas que tiverem que enfrentar!”

22 Moisés fez conforme o SENHOR lhe ordenara. Tomou a Josué e o trouxe para diante de Eleazar, o sacerdote, e de toda a comunidade;

23 impôs-lhe as mãos e transmitiu-lhe as suas ordens, tudo de acordo com o que Yahweh comunicara por intermédio de Moisés.

Capítulo 28

1 Então Yahweh falou a Moisés e determinou:

2 “Manda aos filhos de Israel o seguinte: Tereis o cuidado de me trazer no tempo designado, meus manjares, as ofertas de alimento preparadas no fogo com aroma que me seja agradável.

3 Tu lhes determinarás: Estas são as oferendas queimadas que dedicareis ao SENHOR. Cada dia, dois cordeiros de um ano, perfeitos, como holocausto perpétuo.

4 Oferecerás o primeiro cordeiro ao raiar do dia e oferecerás o segundo em holocausto ao pôr-do-sol.

5 Junto com cada carneirinho, será igualmente oferecido um jarro com um quilo de flor de farinha, a melhor farinha de trigo, amassada com um litro do melhor azeite de olivas batidas.

6 É o holocausto perpétuo instituído e realizado pela primeira vez no monte Sinai, em perfume agradável, uma oferenda queimada a Yahweh.

7 A libação, oferta derramada que a acompanha, deverá ser preparada com um litro de bebida fermentada para cada cordeiro. Esse vinho deverá ser derramado, como libação, no Lugar Santo, em veneração ao SENHOR.

8 Ao cair da tarde deverá ser oferecido o outro carneirinho como oblação, e, junto com ele, a mesma quantidade de flor de farinha, azeite e vinho, para a libação; tudo da mesma maneira como procedestes pela manhã. Essa é uma oferta de alimento trazida para mim, o SENHOR, e o seu aroma muito me agrada.

9 No dia do sábado, oferecereis dois cordeiros de um ano, perfeitos, juntamente com dois quilos de flor de farinha misturada com o melhor azeite, como oferta de cereais, e também uma oferta de libação, que é o vinho derramado.

10 O holocausto do sábado, oferta completamente queimada, deverá ocorrer todos os sábados, além do holocausto diário e da oferta derramada.

11 No primeiro dia de cada mês, oferecereis um holocausto a Yahweh: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos perfeitos.

12 Para cada touro novo, oferecereis igualmente, três quilos de flor de farinha misturada com o melhor azeite de olivas. Com cada carneiro, oferecereis dois quilos de flor de farinha, em oblação, amassada com o óleo das melhores olivas;

13 para cada carneirinho, um quilo de flor de farinha, em oblação, amassada com azeite. É o holocausto oferecido em perfume agradável, oferenda queimada a Yahweh.

14 As libações de vinho que o acompanham serão assim: dois litros de vinho com cada touro novo, um litro e meio com cada carneiro e um litro com cada cordeiro. Este será, mês após mês, o holocausto que deverá ocorrer a cada lua nova, para todos os meses do ano.

15 Além do holocausto perpétuo, e além da oferta diária de vinho, oferecereis também ao SENHOR um bode, com a sua correspondente libação, a fim de tirar os pecados do povo.

16 No décimo quarto dia do primeiro mês do ano é celebrada a Páscoa de Yahweh.

17 E o décimo quinto dia do mesmo mês é dia de grande festa! Durante sete dias se comerão ázimos, pães feitos sem fermento.

18 No primeiro dia haverá uma assembléia santa. Não fareis nenhuma obra ou trabalho servil.

19 Oferecereis ao SENHOR sacrifícios queimados em holocausto: dois novilhos, um carneiro e sete carneirinhos de um ano, todos impecáveis, sem defeito.

20 A sua oblação, em flor de farinha amassada com o melhor azeite de olivas, será de três quilos por touro novo, de dois quilos por carneiro,

21 e de um quilo para cada um dos sete carneirinhos.

22 Trareis também um bode expiatório em sacrifício pelos pecados, para cumprir o rito de expiação por todos vós.

23 Fareis, isto, além do sacrifício que é completamente queimado todas as manhãs.

24 Desta forma fareis cada dia, durante sete dias. É um manjar, uma oferta de alimento que tem aroma muito agradável a Yahweh; é oferecido além do holocausto perpétuo e da sua libação correspondente, a oferta de vinho derramado ao SENHOR.

25 No sétimo dia tereis uma assembléia dedicada a adorar a Deus; neste dia não fareis nenhuma obra servil.

26 No dia das primícias, a festa da colheita dos primeiros frutos, o Pentecoste, quando oferecerdes a Yahweh uma oblação de frutos novos, na vossa festa das Semanas, tereis assembléia santa; não fareis nenhum trabalho.

27 Oferecereis holocausto, em perfume agradável ao SENHOR: dois touros novos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos impecáveis, sem defeito.

28 Com cada novilho, oferecereis vossa oblação com três quilos de flor de farinha misturada com o melhor óleo de olivas; para o carneiro, dois jarros de dois quilos;

29 e para cada um dos carneirinhos, um jarro de um quilo.

30 Trareis igualmente um bode expiatório como sacrifício para realizar o rito de expiação e cancelar os pecados do povo.

31 Fareis isso, além do holocausto perpétuo, da oblação e das libações correspondentes!

Capítulo 29

1 Yahweh deu a Moisés as seguintes ordens para o povo de Israel: “No primeiro dia do sétimo mês, convocareis uma assembléia santa; não fareis nenhuma obra ou trabalho servil. Será para vós o dia das Aclamações, dia do toque do Shofar, em que soareis vossas trombetas em todo o arraial.

2 Oferecereis em holocausto, que será completamente queimado, exalando aroma agradável ao SENHOR: um touro novo, um carneiro, sete cordeiros de um ano, perfeitos, sem defeito.

3 A sua oblação, de flor de farinha amassada com o melhor azeite de olivas, será de três quilos para o novilho, de dois quilos para o carneiro,

4 de um quilo para cada um dos carneirinhos.

5 E um bode expiatório em sacrifício pelas ofensas e pecados, a fim de que se realize o rito de expiação por todo o povo.

6 Isso além da oferta que é completamente queimada em sacrifício no primeiro dia do mês, junto com a oferenda de cereais, e além do holocausto perpétuo, queimado todos os dias, junto com a oferta oblação, oferta de cereais, e suas correspondentes libações, ofertas derramadas de vinho, de acordo com o estatuto, em perfume muito agradável, como oferenda queimada a Yahweh.

7 No décimo dia do último mês, tereis uma assembléia santa. Jejuareis e não realizareis trabalho algum.

8 Oferecereis um holocausto a Yahweh, que produza aroma agradável ao SENHOR: um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, que escolhereis dentre aqueles que não apresentam qualquer defeito.

9 A sua oblação, preparada com a melhor farinha de trigo misturada ao fino azeite de olivas, será de três quilos para o touro novo, de dois quilos para o carneiro,

10 e de um quilo para cada um dos sete cordeiros.

11 Será oferecido um bode em sacrifício pelos erros e pecados. Isso além do bode expiatório que é oferecido para purificar o povo, e além do sacrifício que é queimado diariamente como holocausto, junto com suas oblações, as ofertas de cereais, e suas libações, as ofertas de vinho derramado, correspondentes.

12 No décimo quinto dia do sétimo mês, tereis uma assembléia santa: não fareis nenhuma obra ou trabalho servil e durante sete dias celebrareis festa a Yahweh.

13 Oferecereis um holocausto, oferenda queimada em aroma agradável ao SENHOR: treze novilhos e catorze cordeiros de um ano, impecáveis, sem defeito.

14 As suas oblações, em flor de farinha de trigo amassada com o melhor azeite de olivas, serão de três quilos para cada um dos treze touros novos, de dois quilos para cada um dos dois carneiros,

15 e de um quilo para cada um dos catorze cordeiros.

16 Acrescentar-se-á um bode expiatório em sacrifício pelo pecado do povo. Isso além do sacrifício completamente queimado, consagrado todos os dias, junto com a oblação, a oferta de cereais, e a libação, a oferta do vinho derramado que o acompanha.

17 No segundo dia: doze novilhos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, sem mácula, perfeitos;

18 a oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com todas as prescrições, segundo o número dos touros novos, dos carneiros e dos cordeiros;

19 e um bode expiatório para tirar o pecado do povo; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e das suas libações.

20 No terceiro dia: onze novilhos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, sem mácula, perfeitos;

21 a oblação e as libações correspondentes, realizadas em conformidade com o estatuto; de acordo com o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros;

22 e um bode expiatório para o sacrifício de tirar o pecado do povo; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação.

23 No quarto dia: dez novilhos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, sem mácula, perfeitos;

24 a oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros;

25 e um bode expiatório para o sacrifício de tirar o pecado do povo; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação.

26 No quinto dia: nove novilhos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, sem mácula, perfeitos;

27 as oblações e libações correspondentes, feitas em conformidade com as determinações, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros;

28 e um bode expiatório para o sacrifício de tirar o pecado do povo; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação.

29 No sexto dia: oito novilhos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, sem mácula, perfeitos;

30 a oblação e as libações correspondentes, feitas em conformidade com os estatutos, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros;

31 e um bode expiatório para o sacrifício de tirar o pecado do povo; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e das suas libações.

32 No sétimo dia: sete novilhos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, sem mácula, perfeitos;

33 as oblações e libações correspondentes, realizadas de acordo com as prescrições, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros;

34 e um bode expiatório para o sacrifício de tirar o pecado do povo; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação.

35 No oitavo dia, proclamareis vossa assembléia santa. Neste dia não fareis qualquer obra ou trabalho servil.

36 Oferecereis o sacrifício de um holocausto que será completamente queimado, que produza um aroma agradável ao SENHOR: um touro novo, um carneiro e sete carneirinhos de um ano, sem defeito, perfeitos;

37 a oblação e as libações correspondentes, feitas conforme o estatuto, de acordo com o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros;

38 e um bode expiatório para o sacrifício de tirar o pecado do povo; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação.

39 Portanto, isso é o que oferecereis a Yahweh, nas vossas solenidades, além das vossas oferendas por causa dos votos que fizestes, das vossas ofertas voluntárias, dos vossos holocaustos, oblações e libações, e dos vossos sacrifícios de paz e comunhão!”

40 Assim, Moisés transmitiu aos israelitas tudo o que Yahweh lhe havia ordenado.

Capítulo 30

1 Falou então Moisés aos chefes dos clãs das tribos de Israel: “Eis o que Yahweh ordena:

2 Se uma pessoa fizer um voto ao SENHOR ou se obrigar por juramento a cumprir uma promessa formal, não poderá violar a sua palavra empenhada: tudo aquilo que for prometido por sua boca, assim deverá ser executado!

3 Se uma mulher fizer um voto a Yahweh ou se obrigar a uma promessa formal, ainda que jovem, solteira e morando na casa de seu pai,

4 e se este, tomando conhecimento do voto ou compromisso que ela assumiu, nada lhe disser, o seu voto, qualquer que seja, será válido.

5 Porém, se o pai, no dia em que tomou conhecimento, fez oposição à promessa, nenhum dos votos e das promessas que a moça fez será válido. O SENHOR não a tratará com rigor, porquanto o pai da jovem não a deixou cumprir o que prometera.

6 Se esta moça se casar depois de se comprometer a um voto ou depois de seus lábios proferirem alguma promessa, ainda que irrefletida, pela qual se obriga a si mesma,

7 e o seu marido tomar conhecimento, mas nada lhe disser no dia em que ficar sabendo, então os seus votos ou compromissos pelos quais ela se obrigou permanecerão válidos e necessário lhe será cumprir plenamente a palavra empenhada.

8 Contudo, se no dia em que ficar sabendo deste fato, o seu marido lhe fizer oposição, proibindo-lhe de cumprir o prometido, então o voto é declarado nulo, e ela não precisará cumprir o compromisso firmado ou a promessa precipitada. O SENHOR a perdoará.

9 Qualquer voto ou palavra empenhada por uma viúva ou por uma mulher divorciada será válido e exigido será o seu cumprimento diante de Deus.

10 Se uma mulher que vive com o seu marido fizer um voto ou empenhar sua palavra por juramento a um compromisso,

11 e se o seu marido tomar conhecimento, mas nada lhe disser, tampouco lhe proibir o cumprimento da promessa firmada, então todos os votos ou compromissos pelos quais ela se obrigou permanecerão válidos e exigido será o seu total cumprimento.

12 Contudo, se o marido os anular assim que ficar sabendo deles, então nenhum dos votos e promessas que saíram dos seus lábios manterá a sua validade. Seu marido tem autoridade para anular a obrigação do cumprimento destes votos e juramentos. E o SENHOR a livrará.

13 Portanto, o marido poderá confirmar ou anular qualquer promessa, voto ou compromisso que obrigue sua mulher a jejuar ou humilhar-se.

14 Entretanto, se o marido não lhe orientar a respeito deste compromisso assumido por ela até o dia

seguinte após haver tomado conhecimento do fato, com este gesto confirma a necessidade de que ela pague todos os seus votos e promessas pelos quais empenhou sua palavra. Assim, o marido os confirma mediante o silêncio, por nada lhe ter dito quando soube do ocorrido.

15 Se, contudo, o marido os anular algum tempo depois de ouvi-los, ele sofrerá todas as conseqüências que seriam devidas por parte de sua mulher!”

16 São estes os estatutos e ordenanças que Yahweh ordenou a Moisés a respeito do relacionamento entre um marido e sua esposa, e entre um pai e sua filha moça que ainda vive sob a responsabilidade da casa paterna.

Capítulo 31

1 Então Yahweh falou a Moisés:

2 “Vinga os filhos de Israel nos midianitas pelo mal que estes fizeram aos israelenses. Depois desta batalha tu serás chamado a reunir-te aos teus antepassados!”

3 Ordenou, portanto, Moisés ao povo: “Armem-se alguns dentre vós para a batalha do SENHOR que se avizinha contra Midiã, a fim de pagar aos midianitas o preço da vingança de Yahweh.

4 Enviareis à guerra mil homens de cada uma das tribos de Israel!”

5 Os clãs de Israel enviaram doze mil guerreiros armados para a guerra, mil de cada tribo.

6 E Moisés os enviou à batalha, mil homens dos milhares de Israel, juntamente com Finéias, filho do sacerdote Eleazar, que levou consigo objetos do santuário e as trombetas para os toques solenes de aclamação.

7 Lutaram então contra Midiã, conforme o SENHOR havia determinado a Moisés, e mataram todos os varões midianitas.

8 Mataram ainda os cinco reis de Midiã: Evi, Requém, Zur, Hur e Reba. Da mesma forma mataram à espada Balaão, filho de Beor.

9 Os filhos de Israel levaram cativas as mulheres dos midianitas com as suas crianças, e tomaram como despojo de guerra todos os rebanhos e bens dos filhos de Midiã.

10 Queimaram as cidades em que habitavam, assim como todos os seus acampamentos.

11 Em seguida tomaram todo os despojos, tudo que haviam capturado, incluindo pessoas e animais,

12 e levaram os prisioneiros, homens e mulheres, e os despojos todos à presença de Moisés, ao sacerdote Eleazar e à comunidade de Israel, em seu acampamento, nas Campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

13 Moisés, Eleazar, o sacerdote, e todos os príncipes da comunidade saíram do acampamento ao encontro deles.

14 Então, Moisés indignou-se contra os comandantes das forças, chefes de milhares e chefes de centenas, que voltavam desta missão de guerra.

15 Questionou-lhes: “Por que deixastes com vida todas essas mulheres?

16 Foram elas que seguiram o conselho de Balaão e induziram os filhos de Israel a se perverterem contra Deus, o Eterno, no caso de Peor, de modo que uma praga feriu a congregação do SENHOR.

17 Agora, portanto, matai todas as crianças do sexo masculino. Matai igualmente todas as mulheres que tiveram relações sexuais.

18 Não conserveis com vida senão as meninas e as moças virgens; elas vos pertencem.

19 Quanto a vós, entretanto, acampai durante sete dias fora do arraial, todos vós que tendes matado alguém ou tocado um cadáver, tereis que vos purificar no terceiro dia e no sétimo dia, vós e vossos cativos;

20 purificai também todas as roupas, todos os objetos de couro, todos os tecidos de pêlo de cabra, todos os objetos de madeira!”

21 Eleazar, o sacerdote, orientou aos combatentes que retornavam da guerra, dizendo: “Este é um estatuto da Lei que o SENHOR ordenou a Moisés.

22 Contudo, o ouro, a prata, o bronze, o ferro, o estanho, o chumbo,

23 todos os elementos que resistem ao calor das chamas, fazei com que passem pela purificação por meio do fogo; todavia, será pelas águas lustrais, da purificação, que todos os objetos serão considerados completamente puros. E tudo aquilo que não resiste ao fogo devereis fazer passar pelas águas purificadoras.

24 Lavareis as vossas vestes no sétimo dia e ficareis puros. Depois, podereis entrar novamente no acampamento!”

25 Então o SENHOR disse a Moisés:

26 “Com Eleazar, o sacerdote, e os cabeças das tribos dos pais da congregação, faze a contagem dos despojos de guerra e dos cativos, tanto dos homens como dos animais.

27 Dividirás, portanto, os despojos pela metade, entre os combatentes que foram à guerra e o conjunto da comunidade.

28 Como tributo e louvor a Yahweh cobrarás, sobre a parte dos combatentes que lutaram na batalha, um para cada quinhentos, tanto de pessoas, como de bois e vacas, de jumentos e de ovelhas e cabras.

29 Tomarás isso da metade que pertence aos guerreiros, e darás a Eleazar, o sacerdote, como porção destinada ao SENHOR.

30 Da metade que pertence aos filhos de Israel tomarás um de cada cinqüenta, tanto de pessoas, como de gado, de jumentos e de ovelhas, de todos os animais, e os darás aos levitas que têm a responsabilidade de zelar pela Habitação de Yahweh.

31 Moisés e Eleazar, o sacerdote, fizeram tudo de acordo com as expressas instruções do SENHOR a Moisés.

32 Ora, os despojos que restaram da presa tomada pelos guerreiros israelenses foram: 675. ovelhas e cabras,

33 um montante de 72. cabeças de bois e vacas,

34 a soma de 61. jumentos,

35 e o total de 32. mulheres virgens.

36 A metade de tudo foi atribuída àqueles que lutaram na guerra, isto é, 337. ovelhas e cabras,

37 das quais a porção consagrada ao SENHOR somou 675;

38 das 36. cabeças de gado, o tributo separado ao SENHOR foi de 72 cabeças;

39 dos 30. jumentos, o tributo separado ao SENHOR foi de 61 animais;

40 das 16. virgens, o tributo separado ao SENHOR foi de 32 moças.

41 Assim, Moisés entregou a Eleazar o imposto determinado como uma oferta especial ao Eterno, o SENHOR, exatamente como Yahweh havia ordenado.

42 A outra metade, pertencente ao povo de Israel, Moisés separou da parte dos guerreiros;

43 essa foi, portanto, a metade pertencente à congregação israelita, com 337. ovelhas e cabras,

44 um montante de 36. cabeças de bois e vacas,

45 um total de 30. jumentos,

46 e 16. pessoas.

47 Conforme as orientações do SENHOR, da metade que pertencia ao povo, Moisés tomou um de cada cinqüenta, tanto de pessoas como de animais, e o concedeu aos levitas, que cuidavam do Tabernáculo de Yahweh, a Tenda Sagrada.

48 Os oficiais do exército israelense, isto é, os comandantes dos batalhões e das companhias, se apresentaram a Moisés,

49 e lhe propuseram: “Teus servos fizeram a conta dos homens de guerra que estavam sob as nossas ordens: não falta nenhum deles.

50 Portanto, trazemos cada um, em oferenda a Yahweh, aquilo que achamos em objetos de ouro, braceletes, pulseiras, anéis, brincos, colares, para fazer expiação por nossas próprias vidas diante do SENHOR!”

51 Moisés e Eleazar, o sacerdote, receberam deles aquela quantidade em ouro e todas as demais jóias.

52 Todo o ouro oferecido pelos líderes de milhares e pelos líderes de centenas que Moisés e Eleazar apresentaram como contribuição ao SENHOR pesou cerca de duzentos quilos.

53 Cada soldado havia tomado despojos para si mesmo.

54 Contudo, Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro oferecido pelos chefes de milhares e de centenas e o trouxeram à Tenda do Encontro, a fim de que se tornasse num memorial dos filhos de Israel diante de Yahweh.

Capítulo 32

1 As tribos de Rúben e Gade eram proprietárias de grandes rebanhos. Observaram eles que as terras de Jazar e de Gileade eram muito favoráveis para a criação de gado.

2 Por esse motivo foram a Moisés, ao sacerdote Eleazar e aos líderes da congregação israelita, e argumentaram:

3 “Atarote, Dibom, Jazar, Ninra, Hesbon, Eleale, Sebã, Nebo e Beom,

4 terras que o SENHOR subjugou perante a comunidade de Israel, são próprias para os rebanhos, e os teus servos são criadores de gado.”

5 E concluíram: “Portanto, se achamos graça aos teus olhos, que seja esta terra concedida em possessão aos teus servos como herança; não nos faça atravessar o Jordão!”

6 Contudo Moisés replicou aos líderes das tribos de Gade e de Rúben: “Irão os vossos irmãos à guerra e vós permanecereis aqui?

7 Por que desencorajais os filhos de Israel para que não passem à terra que Yahweh lhes deu?

8 Assim procederam vossos pais quando os enviei de Cades-Barnéia para espiarem a terra.

9 Subiram até o vale de Escol e examinarem a terra, desencorajaram os israelitas de entrar na terra que o SENHOR lhes tinha concedido.

10 Então a ira de Yahweh se inflamou naquele dia, e Yahweh fez este juramento:

11 ‘Estes homens que saíram do Egito, da idade de vinte anos para cima, jamais verão a terra que prometi, com juramento, a Abraão, a Isaque e a Jacó, porquanto não me seguiram de modo íntegro,

12 com exceção de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Num, que obedeceram fielmente às ordens do SENHOR com inteireza de coração!’

13 Então a ira do SENHOR se acendeu contra Israel e os fez andar errantes pelo deserto durante quarenta anos, até que desapareceu por completo aquela geração que fez o que desagradou a Yahweh.

14 Eis que vós vos levantais em lugar dos vossos antepassados, como raça de pecadores, para aumentardes ainda mais o ardor da ira de Yahweh contra o povo de Israel!

15 Se vós vos apartardes do SENHOR, Ele aumentará ainda mais a vossa permanência no deserto e causareis a ruína de todo este povo!”

16 Então se aproximaram de Moisés e lhe pediram: “Desejamos construir nestas terras apriscos para o nosso gado e cidades para as nossas mulheres e para os nossos filhos.

17 Nós, entretanto, nos armaremos fortemente e estaremos prontos para ir à frente dos nossos patrícios israelitas, até que consigamos fazê-los tomar posse da terra que lhes foi determinada.

18 Não regressaremos às nossas casas enquanto cada um dos filhos de Israel não tiver tomado posse da sua herança.

19 Pois não possuiremos herança com eles do outro lado do Jordão e nem mais além, considerando que a nossa herança nos seja concedida no lado leste do Jordão!”

20 Então condescendeu Moisés: “Se de fato procederdes conforme dizes, se sairdes para a guerra diante de Yahweh,

21 e se todos aqueles dentre vós que estão armados passarem o Jordão diante de Yahweh, até que

tenha expulsado todos os seus inimigos diante dele,

22 quando a terra estiver submetida ao SENHOR, então podereis retornar; assim estareis desobrigados para com Yahweh e para com Israel, e esta terra será vossa propriedade diante de Yahweh.

23 Porém, se não fizerdes como estais prometendo, pecareis contra Yahweh, e sabei que, certamente não escapareis jamais ao castigo de vossos próprios pecados.

24 Construí, pois, cidades para vossas famílias, e currais para vossas ovelhas e vacas; contudo, aquilo que prometestes, cumpri-o!"

25 Então os homens de Gade e Rúben afirmaram a Moisés: "Teus servos vos farão aquilo que o meu senhor ordenou.

26 As nossas crianças, as nossas mulheres, os nossos rebanhos e todo o nosso gado permanecerá aqui nas cidades de Gileade.

27 Entretanto, os teus servos, aqueles que estão armados para a guerra, passarão, diante de Yahweh, para combater, como disse o meu senhor!"

28 Então Moisés deu ordens a este respeito a Eleazar, o sacerdote, a Josué, filho de Num, e aos chefes das casas patriarcais das tribos de Israel.

29 Declarou-lhes Moisés: "Se os filhos de Gade e os filhos de Rúben, todos aqueles que estão armados, passarem convosco o Jordão, para combater, diante de Yahweh, quando a terra estiver totalmente dominada, dar-lhe-eis em possessão a terra de Gileade.

30 Contudo, se não atravessarem armados o rio Jordão convosco, então deverão receber a parte que lhes cabe, junto de vós, na terra de Canaã!"

31 Os filhos de Gade e de Rúben prometeram: "O que Yahweh orientou a teus servos, nós o faremos!

32 Passaremos armados diante de Yahweh à terra de Canaã; porém tu, nos concederá a posse da nossa herança deste lado do Jordão."

33 Então Moisés deu às tribos de Gade e de Rúben e à metade da tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seom, rei dos amorreus, e reino de Ogue, rei de Basã, toda a terra com as suas cidades e o território ao redor delas.

34 A tribo de Gade construiu Dibom, Atarote, Aroer,

35 Atarote-Sofã, Jazar, Jogbeá,

36 Bete-Ninra e Bete-Harã como cidades fortificadas por muralhas, e ergueu apriscos para os seus rebanhos.

37 E a tribo de Rúben reedificou Hesbom, Eleale e Quiriataim,

38 bem como Nebo e Baal-Meom, alterando seus nomes originais, assim como Sibma. E renomeou todas essas cidades.

39 Os descendentes de Maquir, filho de Manassés, foram a Gileade, tomaram posse dela e expulsaram os amorreus que lá se encontravam.

40 Então Moisés deu Gileade aos maquiritas, descendentes de Manassés, e eles passaram a habitar

ali.

41 Jair, descendente de Manassés, dominou as aldeias deles e as chamou Havote-Jair, povoados de Jair.

42 E Noba subjugou Quenate e as cidades circunvizinhas, e a chamou Noba, dando-lhe seu próprio nome.

Capítulo 33

1 Estas são as etapas que os filhos de Israel caminharam desde que saíram do Egito, organizados de acordo com seus esquadrões, sob a liderança de Moisés e Arão.

2 Moisés registrou toda a jornada, a partir dos lugares de onde partiam, segundo as orientações expressas de Yahweh, o SENHOR. Estas, portanto, são as suas etapas, conforme os pontos partida.

3 Os israelitas partiram de Ramessés no décimo quinto dia do primeiro mês, no dia seguinte ao dia da Páscoa. Saíram eufóricos de mão erguida, em sinal de vitória, diante dos olhos de todo o Egito.

4 Os egípcios sepultavam aqueles que dentre eles foram feridos por Yahweh, todos os primogênitos; Yahweh fez justiça contra os seus deuses.

5 Os filhos de Israel partiram de Ramessés e acamparam em Sucote.

6 Em seguida partiram de Sucote e acamparam em Etã, nos limites do deserto.

7 Saíram de Etã, retornaram para Pi-Hairote, a leste de Baal-Zefom, e montaram acampamento próximos a Migdol.

8 Partiram de Pi-Hairote e cruzaram o mar, chegando ao deserto, e, depois de caminharem três dias no deserto de Etã, acamparam em Mara.

9 Saíram de Mara e se dirigiram para Elim, lugar onde havia doze fontes e setenta palmeiras, e acamparam ali.

10 Deixaram Elim e armaram acampamento próximo ao mar Vermelho.

11 Partiram do mar Vermelho e montaram acampamento no deserto de Sim.

12 Saíram do deserto de Sim e acamparam em Dofca.

13 Deixaram Dofca e fixaram acampamento em Alus.

14 Saíram de Alus e acamparam em Refidim, onde não havia água para o povo beber.

15 Partiram de Refidim e ergueram acampamento no deserto do Sinai.

16 Deixaram o deserto do Sinai e montaram acampamento em Quibrote-Hataavá.

17 Saíram de Quibrote-Hataavá e acamparam em Hazerote.

18 Partiram de Hazerote e foram acampar em Ritmá.

19 Deixaram Ritmá e fixaram acampamento em Rimom-Perez.

20 Saíram de Rimom-Perez e montaram acampamento Libna.

21 Partiram de Libna e armaram acampamento em Rissa.

22 Deixaram Rissa e acamparam em Queelata.

23 Saíram de Queelata e ergueram acampamento no monte Séfer.

24 Partiram do monte Séfer e montaram acampamento em Harada.

25 Deixaram Harada e foram acampar em Maquelote.

26 Saíram de Maquelote e ergueram acampamento em Taate.

27 Partiram de Taate e montaram acampamento em Terá.

28 Deixaram Terá e acamparam em Mitca.

29 Saíram de Mitca e acamparam em Hasmona.

30 Partiram de Hasmona e foram acampar em Moserote.

31 Deixaram Moserote e montaram acampamento em Bene-Jaacã.

32 Saíram de Bene-Jaacã e ergueram acampamento em Hor-Gidgade.

33 Partiram de Hor-Gidgade e acamparam em Jotbatá.

34 Deixaram Jotbatá e foram acampar em Abrona.

35 Saíram de Abrona e montaram acampamento em Eziom-Geber.

36 Partiram de Eziom-Geber e ergueram acampamento em Cades, no deserto de Zim.

37 Deixaram Cades e acamparam no monte Hor, nos limites da terra de Edom.

38 Por determinação de Yahweh, o sacerdote Arão subiu o monte Hor, onde morreu no primeiro dia do quinto mês do quadragésimo ano depois que os filhos de Israel foram libertos e saíram do Egito.

39 Arão era da idade de cento e vinte e três anos quando morreu no alto do monte Hor.

40 Então o rei cananeu de Arade, que habitava no Neguebe, a região sul da terra de Canaã, foi informado de que os filhos de Israel estavam chegando.

41 Os israelitas partiram da montanha de Hor e armaram acampamento em Zalmona.

42 Depois saíram de Zalmona e acamparam em Punom.

43 Deixaram Punom e foram armar acampamento em Obote.

44 Partiram de Obote e ergueram acampamento em Ijé-Abarim, na fronteira de Moabe.

45 Saíram de Ijé-Abarim e montaram acampamento em Dibom-Gade.

46 Deixaram Dibom-Gade e acamparam em Almom-Diblataim.

47 Partiram de Almom-Diblataim e armaram acampamento nos montes de Abarim, defronte de Nebo.

48 Saíram dos montes de Abarim e foram armar acampamento nas campinas de Moabe próximo ao rio Jordão, em direção a Jericó.

49 Ergueram acampamento junto do Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim.

50 Então Yahweh falou a Moisés nas Campinas de Moabe, junto ao rio Jordão, frente a Jericó, e lhe ordenou:

51 “Comunica aos filhos de Israel: Quando tiverdes atravessado o Jordão, em direção à terra de Canaã,

52 expulsareis de diante de vós todos os habitantes da terra. Destruireis as suas imagens esculpidas, todas as suas estátuas de metal fundido, e demolireis todos altares idólatras deles.

53 Tomareis posse da terra e nela habitareis, pois vos dei esta terra para a possuírdes.

54 Dividireis a terra, por sorteio, entre os vossas tribos e grupos familiares. Aos clãs mais numerosos dareis uma parte maior na herança e aos grupos familiares menos numerosos concedereis uma parte menor na herança. Cada clã receberá a terra que lhe cair por sorte. Fareis a divisão da terra entre as tribos de vossos antepassados.

55 Contudo, se não expulsardes de diante de vós os habitantes da terra, aqueles que deixardes dentre eles se tornarão como farpas em vossos olhos e aguilhões nas vossas costas. Eles vos hostilizarão na terra em que habitardes.

56 Então farei convosco o mesmo que planejo fazer com eles!”

Capítulo 34

1 O SENHOR Deus falou a Moisés e orientou:

2 “Dá as seguintes ordens aos filhos de Israel: Quando entrardes na terra de Canaã, esta será a terra que vos caberá em herança e suas fronteiras serão estas:

3 A região meridional do vosso domínio, o lado sul, começará no deserto de Tsin, Zim, próximo à fronteira de Edom. Do lado oriental, a leste, a vossa fronteira sul terá início desde a extremidade de Iam Hamêlah, o mar Salgado.

4 Depois passará pelo sul da subida de Acrabrim, dos Escorpiões, prosseguirá até Zim e irá para o sul de Cadesh-Barnêa, Cades-Barnéia. Seguindo passará por Hatsar-Adar e irá até Atsmón, Azmom.

5 De Azmom a fronteira fará uma curva e se juntará ao ribeirão que faz fronteira com o Egito e terminará no Mar.

6 Portanto, tereis por fronteira marítima o Iam Hagadol, o Grande Mar; este limite vos servirá ocidental, a oeste.

7 Esta será a vossa fronteira norte, setentrional: traçareis uma linha desde o Grande Mar até o monte Hor,

8 e da montanha de Hor traçareis um linha até à Lebo-Hamate. Sendo que o limite da fronteira será Zelade.

9 Prosseguirá em direção a Zifrom e terminará em Hatsar-Enãn. Está, pois, será a vossa fronteira norte.

10 Em seguida traçareis vossa fronteira oriental de Hatsar-Enãn a Shefam, Sefã.

11 A fronteira descerá de Sefã em direção a Harbel, ao oriente de Aim. Descendo ainda tocará a margem oriental de Kinéret, mar da Galiléia.

12 A fronteira seguirá então ao longo do Iardên, Jordão e os seus fins serão no mar Salgado. Estas, portanto, serão as quatro fronteiras da vossa nação.

13 Então Moisés deu as seguintes ordens aos filhos de Israel: “Esta é a terra que repartireis como herança, para vós, por meio de sorteio, e que Yahweh ordenou que se desse às nove tribos e à meia tribo.

14 Porquanto a tribo dos filhos de Rúben, com as suas famílias, e a tribo dos filhos de Gade, com as suas famílias, já receberam a sua herança; a meia tribo de Manassés já recebeu igualmente a sua herança.

15 Estas duas tribos e meia receberam sua herança no lado leste do Jordão, frente a Jericó, na direção do nascer do sol.”

16 Então Yahweh ordenou a Moisés:

17 “Estes são os nomes dos homens que partirão a terra por herança entre vós: Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num.

18 Designareis, pois, um príncipe de cada tribo para cooperar na distribuição da terra.

19 Estes são os nomes dos escolhidos:

20 Samuel, filho de Amiúde, da tribo de Simeão;

21 Elidade, filho de Quislom, da tribo de Benjamim;

22 Buqui, filho de Jogli, o príncipe da tribo de Dã;

23 Haniel, filho de Éfod; o príncipe da tribo de Manassés, filho de José;

24 Quemuel, filho de Siftã, o príncipe da tribo de Efraim, filho de José;

25 Elisafã, filho de Parnaque, o príncipe da tribo de Zebulom;

26 Paltiel, filho de Aza; o príncipe da tribo de Issacar;

27 Aiúde, filho de Selomi, o príncipe da tribo de Aser;

28 Pedael, filho de Amiúde, o príncipe da tribo de Naftali.”

29 Portanto, foram estes os homens a quem Yahweh ordenou que partilhassem a herança aos israelitas na terra de Canaã.

Capítulo 35

1 Nas planícies de Moabe, junto ao rio Jordão, nas proximidades de Jericó, que ficava no outro lado do rio, Yahweh falou a Moisés e lhe orientou:

2 “Ordena aos filhos de Israel que, da herança que possuem, entreguem aos levitas cidades, a fim de que possam morar, e pastagens ao redor destas cidades. Dareis tais cidades aos levitas para criarem os seus rebanhos.

3 As cidades serão sua habitação e as pastagens nos seus arredores serão para o seu gado, seus bens e todos os seus animais.

4 As pastagens nos arredores das cidades que dareis aos levitas se estenderão, a partir da muralha da cidade, até quatrocentos e cinqüenta metros ao seu redor.

5 Do lado de fora da cidade, medireis novecentos metros em direção ao lado leste, para o sul, para o oeste e para o lado norte, ficando a cidade no centro. Eles terão essa área para servir de pastagens aos rebanhos dessas cidades.

6 As cidades que dareis aos levitas serão as seis cidades de refúgio, cedidas por vós para abrigar pessoas que acidentalmente matarem alguém; além dessas dareis mais quarenta e duas cidades.

7 Ao todo, entregareis aos levitas quarenta e oito cidades, as cidades com seus espaços reservados às pastagens.

8 As cidades que dareis da possessão dos filho de Israel, vós as tomareis em maior número dos que têm muito e em pequeno número dos que têm pouco. Cada um dará das suas cidades aos levitas, em proporção com a herança que tiver recebido.”

9 Então o SENHOR falou a Moisés e lhe ordenou:

10 “Fala assim aos israelitas: Quando tiverdes passado o Jordão para a terra de Canaã,

11 escolhereis cidades das quais fareis cidades de refúgio, onde possa refugiar-se o homicida que tenha morto alguém sem intenção ou inadvertidamente.

12 Essas cidades vos servirão de refúgio contra o vingador do sangue, e o homicida não deverá morrer antes de ter comparecido para o devido julgamento, diante da congregação israelita.

13 As cidades que dareis serão para vós seis cidades de refúgio:

14 designareis três cidades deste lado do Jordão e três outras do lado de Canaã.

15 Tanto para os israelitas como para o estrangeiro e para aquele que mora no meio de vós, essas seis cidades servirão de refúgio, onde possa se refugiar aquele que matar alguém involuntariamente.

16 Entretanto, se feriu alguém com um objeto de ferro e disso resultou a morte desta pessoa, é um assassino. E, portanto, o homicida terá que ser executado.

17 Se feriu com uma pedra apropriada para matar e a pessoa agredida morrer, igualmente é um homicida; e como assassino, deverá pagar com a própria vida.

18 Ou ainda, se feriu alguém com um instrumento de madeira, apropriado para matar, e a vítima morrer, igualmente é assassino. Será, portanto, morto tal homicida.

19 O vingador do sangue da vítima matará o assassino; assim que o encontrar o executará.

20 Se alguém, com ódio, empurrar uma pessoa com a intenção de matar, ou atirar algum objeto contra ela de modo que essa pessoa venha a morrer,

21 ou se com hostilidade desferir-lhe um soco provocando assim a sua morte, tal agressor deverá ser

executado, pois é também homicida. O vingador da vítima matará o assassino quando o encontrar.

22 Contudo, se empurrou a vítima fortuitamente, sem ódio e violência, ou atirou um objeto contra ela sem a intenção de matar;

23 ou ainda, sem notar a presença da vítima, deixou cair sobre ela uma pedra que a pudesse matar, e, disto resultou a sua morte, embora não alimentasse contra ela nenhum rancor e não lhe planejasse mal algum,

24 a comunidade julgará, segundo estas regras, entre o que feriu e o vingador do sangue da vítima,

25 e salvará o homicida da mão do vingador da vítima e o enviará de volta à cidade de refúgio para onde tinha fugido. Ali permanecerá até a morte do sumo sacerdote, que foi ungido com óleo santo.

26 Se, entretanto, o acusado vier a sair do território da cidade de refúgio onde se havia abrigado,

27 e o vingador do sangue da vítima o encontrar fora do território da sua cidade de refúgio, tal vingador terá o direito de matar o acusado sem medo de ser considerado homicida também.

28 Portanto, o acusado deverá permanecer em sua cidade de refúgio até a morte do sumo sacerdote; somente depois da morte do sumo sacerdote poderá retornar à sua propriedade.

29 Estas exigências jurídicas serão para vós e para todas as vossas gerações, em qualquer lugar onde habitardes.

30 Em todo caso de homicídio, o assassino será julgado e morto mediante o depoimento de testemunhas; mas uma única testemunha não levará alguém à pena de morte.

31 Não aceitareis resgate pela vida de um assassino condenado à morte, pois ele deverá pagar com a própria vida;

32 também não aceitareis resgate por alguém que, tendo-se refugiado na sua cidade de refúgio, quer voltar a habitar na sua propriedade antes da morte do sumo sacerdote.

33 Não profanareis a terra onde estais. O sangue profana a terra, e não há para a terra outra expiação do sangue derramado senão a do sangue daquele que o derramou.

34 Não tornarás impura a terra onde habitais e no meio da qual Eu habito. Porquanto Eu, Yahweh, o SENHOR, habito no meio dos filhos de Israel!”

Capítulo 36

1 Apresentaram-se, então, os chefes das casas patriarcais, as famílias que pertencem ao clã dos filhos de Gileade, filho de Maquir, neto de Manassés, que fizeram parte dos clãs dos descendentes de José. Pediram a palavra, na presença de Moisés e dos príncipes, chefes das famílias israelitas,

2 e questionaram: “Yahweh ordenou a meu senhor que se desse a terra aos filhos de Israel, repartindo-a por meio de sorte; e o meu senhor recebeu do SENHOR ordem de dar a parte da herança de nosso irmão Zelofeade às suas filhas.

3 Agora, supondo que elas venham a se casar com homens de outras tribos israelitas; nesse caso a herança que lhes pertence será tirada da herança dos nossos antepassados e acrescentada à herança da tribo com a qual se unirem pelo casamento.

4 Deste modo, quando chegar o ano do Jubileu para os filhos de Israel, a parte da herança dessas mulheres será acrescentada à parte da tribo à qual vão pertencer, e será subtraída da parte da nossa tribo!”

5 Então, orientado por Yahweh, transmitiu aos israelitas a seguinte ordem: “A tribo dos descendentes de José falou com justiça.

6 Eis o que Yahweh ordena quanto às filhas de Zelofeade: Elas têm permissão para casar-se com quem lhes parecer bem, contanto que se casem dentro do clã da tribo de seu pai.

7 A herança dos filhos de Israel não passará de tribo a tribo; os israelitas permanecerão vinculados, cada um, à herança da sua tribo.

8 Qualquer filha que possuir uma herança em uma das tribos dos filhos de Israel deverá casar-se com um homem de um clã da sua própria tribo paterna, de modo que os filhos de Israel conservem, cada um, a herança de seu pai.

9 Uma herança não poderá ser transferida de uma tribo para outra, pois cada tribo israelita deverá manter as terras que herdou!”

10 As filhas de Zelofeade fizeram exatamente de acordo com que o SENHOR havia ordenado a Moisés.

11 As filhas de Zelofeade, Maalá, Tirza, Hogla, Milca e Noa, casaram-se com seus primos paternos,

12 dentro dos clãs dos descendentes de Manassés, filho de José, e a herança delas permaneceu no clã e na tribo de seu pai.

13 Portanto, são essas as leis e os mandamentos que Yahweh ordenou aos israelitas por intermédio de Moisés nas Campinas de Moabe, junto ao Jordão, a caminho de Jericó, que ficava no outro lado do rio.

DEUTERONÔMIO

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7
8; 9; 10; 11; 12; 13; 14
15; 16; 17; 18; 19; 20; 21
22; 23; 24; 25; 26; 27; 28
29; 30; 31; 32; 33; 34

Capítulo 1

1 Estas são as palavras transmitidas por Moisés a todo o povo de Israel no deserto, a leste, do outro lado do Jordão, na planície defronte do mar Vermelho, entre Parã e Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zahav.

2 Em onze dias de marcha, pelo caminho dos montes de Seir, é possível ir de Horêv, Horebe, a Cadesh-Barnêa, Cades-Barneia.

3 No quadragésimo ano, no primeiro dia do décimo primeiro mês, Moisés falou aos filhos de Israel, conforme tudo o que Yahweh lhe ordenara a respeito deles.

4 Esse fato ocorreu logo depois que Moisés derrotou Seom, rei dos amorreus que habitava em Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que vivia em Asterote.

5 Quando os israelitas estavam no outro lado do Jordão, a leste, nas terras de Moabe, Moisés começou a explicar ao povo esta Torá, a Lei, dizendo:

6 "Assim falou-nos Yahweh nosso Deus, no Horebe: 'Já permanecestes tempo suficiente neste lugar.

7 Levantai vosso acampamento e retomai vossa caminhada em direção à região serrana dos amorreus; ide a todos os povos vizinhos no vale do Rio Jordão, na Arabá, pela faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas, a Sefalá, no Neguebe. E ao longo da faixa litorânea do mar Mediterrâneo, à terra dos cananeus e ao Líbano, até o grande rio, o Eufrates.

8 Eis, portanto, a terra que Eu vos dei! Entrai para possuir a terra que o SENHOR, sob juramento, prometera dar a vossos pais, Abraão, Isaac e Jacó, e depois deles, à sua descendência!'

9 Naquele tempo eu vos afirmei: Sozinho, não sou capaz de conduzir-vos.

10 O Eterno, vosso Deus, vos multiplicou e eis que hoje sois tão numerosos como as estrelas do céu!

11 Que Yahweh, Deus dos vossos pais, vos multiplique mil vezes mais, e vos abençoe, conforme vos prometeu!

12 Como poderia eu, sozinho, levar as vossas cargas, vossos problemas, vossas questões e litígios?

13 Elegei homens sábios, inteligentes e competentes, para cada uma das vossas tribos, e eu os constituirei vossos chefes!

14 Então, vós me respondestes: 'O que propões é bom e útil!'

15 Assim, convoquei os chefes das tribos, homens sábios e experientes e os designei para chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez, além dos oficiais, escribas, para cada tribo.

16 Naquela ocasião ordenei aos vossos juízes: Ouvireis vossos irmãos para fazerdes justiça entre um homem e seu irmão, ou o estrangeiro que habita com ele.

17 Não façais acepção de pessoas no julgamento: ouvireis de igual modo o pequeno e o grande. A ninguém temais, porque a sentença é de Deus. Se a causa for muito difícil para vós, vós a dirigireis a mim, para que eu a ouça!

18 E, assim, naquela época eu vos dei orientação a respeito de tudo o que deveríeis fazer.

19 Mais tarde, conforme Yahweh, o nosso Deus, nos havia ordenado, partimos de Horebe e marchamos em direção à serra dos amorreus, atravessando todo aquele imenso e terrível deserto – vós bem o vistes! E assim chegamos a Cades-Barneia.

20 Então eu vos disse: Chegastes à montanha dos amorreus que o Eterno, nosso Deus, nos dará.

21 Eis que Yahweh, teu Deus, te entregou esta terra: sobe, pois, para possuí-la, conforme te ordenou o SENHOR, Deus dos teus pais! Não tenhas medo, nem te apavores!

22 Vós todos, então, vos achegastes a mim para sugerir: “Enviemos homens, à nossa frente, em missão de reconhecimento da região e que nos informem a respeito das cidades em que poderemos entrar e por qual caminho deveremos subir”.

23 A ideia pareceu-me boa, de modo que tomei dentre vós doze homens, um de cada tribo.

24 Eles partiram, subindo a região montanhosa, e chegaram ao vale de Escol, explorando-o.

25 Tomaram consigo dos frutos da região e os trouxeram, relatando-nos o seguinte: “A terra que o SENHOR, nosso Deus, nos dará é boa!”

26 Contudo, vós não quisestes subir, rebelando-vos contra a ordem de Yahweh vosso Deus.

27 E murmurastes nas vossas tendas: “O SENHOR deve estar com ódio de nós! Fez-nos sair da terra do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus e nos destruir!

28 Para onde iremos? Nossos irmãos nos desencorajaram, afirmando: “É um povo mais numeroso e de estatura mais alta do que nós, as cidades são grandes e fortificadas até o céu. Também vimos ali enaquins, os descendentes dos gigantes”.

29 Então vos declarei: “Não fiqueis aterrorizados, nem tenhais medo deles!

30 Yahweh vosso Deus é quem vai à vossa frente. Ele combaterá a vosso favor do mesmo modo como já fez convosco no Egito, diante dos vossos olhos.

31 Também no deserto observastes como Yahweh vosso Deus vos levou, como um homem conduz seu filho amado, por todo o caminho que percorrestes até que chegásseis a este lugar!”

32 Apesar disso, ninguém dentre vós confiava no SENHOR vosso Deus,

33 que vos precedia no caminho, procurando um lugar para o vosso acampamento: de noite por meio do sinal do fogo, para que pudésseis enxergar o caminho que percorríeis, e durante o dia, por meio da grande nuvem.

34 E Moisés continuou suas palavras: “Quando o SENHOR ouviu vossas queixas e ladainhas, Ele ficou extremamente irado e proclamou este juramento:

35 “Nenhum dos homens desta geração perversa verá a boa terra que Eu jurei dar a vossos pais,

36 exceto Calebe, filho de Jefoné. Ele verá, e Eu darei a ele e a seus descendentes a terra em que pisou, pois seguiu Yahweh fielmente, de todo o coração!”

37 Por vossa causa o SENHOR enfureceu-se até mesmo contra mim, e determinou: “Igualmente tu não entrarás na terra prometida!”

38 Contudo, teu auxiliar, Josué, filho de Num, entrará. Encoraja-o, porquanto é ele quem conduzirá o

povo de Israel a tomar posse da terra.

39 Vossos meninos, entretanto, dos quais dizeis que seriam tomados como presa, vossos filhos que ainda não sabem discernir entre o bem e o mal, eles é que lá estarão; Eu darei a terra a eles para que a dominem.

40 Quanto a vós, dai meia-volta agora mesmo e parti pelo deserto, em direção ao mar Vermelho!”

41 Vós, porém, me rogastes: “Pecamos contra Yahweh nosso Deus! Vamos subir para lutar, conforme nos ordenou o SENHOR nosso Deus!” Cada um dentre vós preparou-se com as armas de guerra, achando que seria fácil subir aquela região montanhosa.

42 Então, Yahweh falou comigo: “Dize-lhes assim: Não subais nem luteis, para não serdes vencidos por vossos inimigos, pois Eu não estarei no vosso meio!”

43 Assim vos comuniquei. Contudo, não me ouvistes, rebelando-vos contra as ordens de Yahweh, o SENHOR: subistes presunçosamente em direção à montanha.

44 O povo amorreu, que habitava aquela região montanhosa, saiu contra vós, perseguindo-vos como abelhas enfurecidas, e vos arrasou desde Seir até Hormá.

45 Voltastes e pranteastes grandemente diante de Yahweh; todavia o SENHOR não deu ouvidos aos vossos clamores e lamentos, nem mesmo vos deu atenção.

46 E por isso tivestes de morar em Cades, onde permanecestes durante muito tempo.

Capítulo 2

1 Foi assim que demos meia-volta e partimos novamente para o deserto pelo caminho do mar Vermelho, exatamente como Yahweh me ordenara. E durante muitos anos andamos em redor dos montes de Seir.

2 Então o SENHOR falou comigo:

3 ‘Já rodeastes bastante esta montanha. Dirigi-vos agora para o norte!

4 Ordena ao povo: Vós estais passando pelo território dos vossos irmãos, os descendentes de Esaú, que habitam em Seir. Eles vos temem, de modo que deveis ter muito cuidado:

5 não os provoqueis, pois nada vos darei da terra deles, nem sequer o espaço de um pé do seu território, porquanto foi a Esaú que Eu dei a posse dos montes de Seir.

6 Comprareis deles o alimento para comer e a água para beber; a preço de prata pagareis a eles!’

7 Pois o Eterno, vosso Deus, vos tem abençoado em todo o trabalho da vossa mão; Ele acompanhou a vossa caminhada por este imenso deserto. Eis que durante quarenta anos Yahweh vosso Deus tem estado convosco e absolutamente nada vos tem faltado.

8 Assim, portanto, cruzamos o território dos nossos irmãos, os filhos de Esaú que habitam em Seir, e passamos pelo caminho de Arabá, da planície de Elate e Eziom-Geber. Retornamos e seguimos pela rota do deserto de Moabe.

9 Então o SENHOR falou comigo: “Não molestes os moabitas e não os provoques à guerra, pois nada vos darei da terra que pertence a eles. Eu dei a região de Ar como propriedade aos descendentes de Ló”.

10 Antigamente os emins habitavam nessas terras; era um povo forte e numeroso, homens altos como os gigantes enaquins.

11 Assim como os enaquins, os emins também eram considerados refains, raça de gigantes; os moabitas, no entanto, chamam-nos de emins.

12 Também em Seir antigamente habitavam os horeus. Mas os descendentes de Esaú os expulsaram e os extinguiram e se estabeleceram no seu lugar, assim como Israel fez para se apossar da terra que Yahweh lhe dera.

13 “Agora, levantai vosso acampamento e atravessai o vale de Zerede!”. E assim atravessamos o vale e o ribeiro de Zerede.

14 Transcorreram trinta e oito anos entre a época em que partimos de Cades-Barneia, e a nossa travessia do ribeiro de Zerede, período no qual ocorreu o que o SENHOR nos havia prevenido com juramento: morreram todos os homens daquela geração, que tinham idade de servir ao exército na guerra.

15 A mão de Yahweh estava contra eles, eliminando-os do acampamento até sua completa destruição.

16 Quando todos os homens capacitados para a guerra foram eliminados do meio do povo, pela morte,

17 o SENHOR falou comigo:

18 “Hoje estás atravessando o território de Moabe, pela região de Ar,

19 e te aproximas da fronteira dos amonitas. Não sejais hostis a eles, pois não vos darei parte alguma da terra que pertence aos amonitas, porquanto Eu entreguei essas terras aos descendentes de Ló”.

20 Essa região também era considerada terra de gigantes, os refains, que ali habitaram na antiguidade. Os amonitas os chamavam de zanzumins.

21 Havia muitos deles, e eram altos, fortes, como os enaquins. O SENHOR extinguiu os zanzumins, e os amonitas ocuparam a região e se estabeleceram ali.

22 O SENHOR fez o mesmo em benefício dos filhos de Esaú que vivem em Seir, quando exterminou os horeus diante deles. Os descendentes de Esaú os expulsaram e passaram a habitar aquelas terras até este dia.

23 Semelhante fato ocorreu aos aveus, que habitavam em povoados próximos de Gaza, no litoral do mar Mediterrâneo; os caftoritas, vindos de Gaftor, a ilha de Creta, os aniquilaram e passaram a morar na cidade deles.

24 “Vamos! Levantai vosso acampamento e atravessai o ribeiro de Arnom. Eis que entrego em tuas mãos o amorreu Sihón, Seom, rei de Heshbón, Hesbom, com sua terra. Começa, pois, a conquista! Entra imediatamente em guerra contra ele.

25 A partir de hoje começo a espalhar o terror e o medo de ti em meio aos povos que existem sob o céu! Eles ouvirão a tua fama, tremerão de medo diante de ti e desfalecerão”.

26 Então, do deserto de Quedemote enviei mensageiros a Seom, rei de Hesbom, oferecendo paz e

solicitando:

27 “Deixa-nos passar por tua terra. Seguiremos somente pela estrada principal; não nos desviaremos nem para a direita nem para a esquerda.

28 Quanto ao alimento de que necessitamos, tu nos venderás por preço em prata, tanto a comida que comermos como toda a água que bebermos. Tão somente permite-nos passar a pé,

29 como fizeram os descendentes de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas, que moram na região de Ar. Assim chegaremos ao Jordão e, atravessando-o, entraremos na terra que Yahweh nosso Deus nos dá por herança.

30 Contudo, Seom, rei de Hesbom, não nos permitiu passar por suas terras; pois o Eterno, teu Deus, lhe endureceu o espírito e lhe obstinou o coração, para o entregar na tua mão, como hoje ficou notório.

31 Então Yahweh, o SENHOR, falou comigo: “Eis que já comecei a entregar-te Seom, juntamente com toda a sua terra. Começa, pois, a conquista para tomar posse das terras dele”.

32 Assim, Seom saiu ao nosso encontro com todo o seu exército, para batalhar em Jaza.

33 Entretanto o SENHOR, nosso Deus, o entregou a nós e o derrotamos, a ele, aos seus filhos e a todo o seu povo.

34 Naquela época nos apossamos de todas as suas cidades e as aniquilamos por completo, como anátema: matando homens, mulheres e crianças, sem deixar um só sobrevivente.

35 Contudo, ficamos com o gado e com os objetos de valor que encontramos nas cidades, tudo como despojo de guerra.

36 Desde Aroer, junto ao ribeiro do Arnom, e a cidade que fica no mesmo vale, até Gileade, não houve cidade inexpugnável, fortificada com muros altos demais para nós: Yahweh nosso Deus entregou-as todas a nós!

37 Somente da terra dos amonitas não te aproximaste, isto é, de toda a área do vale do Jaboque, e das cidades da região montanhosa, e de tudo o que Yahweh, o SENHOR, nos tinha proibido.

Capítulo 3

1 Depois retornamos e subimos em direção a Basã. Ogue, rei de Basã, saiu com todo o seu exército a fim de lutar contra nós na cidade de Edrei.

2 Então o SENHOR falou comigo: “Não o temas, pois entreguei em tua mão tanto a ele como a todo o seu povo e sua terra. Tu lhe farás exatamente como fizeste a Seom, rei do amorreus, que morava em Hesbom”.

3 Assim deu-nos Yahweh, nosso Deus, em nossas mãos, também Ogue, rei de Basã, e a todo o seu povo; e nós o combatemos até que nenhum sobrevivente lhe restasse.

4 Nós nos apossamos então de toda as suas cidades; não houve povoado que não tomássemos: sessenta cidades, todo o distrito real de Argobe, o reino de Ogue em Basã.

5 Todas essas cidades eram fortificadas com altos muros, portas e trancas. Além delas havia várias cidades nos campos, abertas e sem muros.

6 Nós as destruímos totalmente, como fizemos a Seom, rei de Hesbom, fazendo perecer, como anátema, em sacrifício completo, cada uma das cidades com seus homens, suas mulheres e crianças.

7 Porém todo o gado e o despojo das cidades tomamos para nós, por presa.

8 Foi dessa maneira que, naquele tempo, tomamos a terra dos dois reis amorreus, no outro lado, a leste do Jordão, que se estende desde o ribeiro do Arnom até o monte Hermom.

9 Os sidônios denominam o Hermom de Siriom; os amorreus o chamam de Senir.

10 Conquistamos todas as cidades do planalto e toda a região de Gileade e de Basã, até as cidades de Salcá e Edrei, cidades do reino de Ogue, na parte leste de Basã.

11 Ogue, o rei de Basã, foi o último rei da raça de gigantes chamados refains. Seu sarcófago, feito de ferro, media quatro metros de comprimento por um metro e oitenta centímetros de largura, de acordo com o sistema de medidas usado naquela época. A cama mortuária de Ogue ainda está na cidade de Rabá, cidade dos amonitas.

12 De toda a terra da qual tomamos posse naquele tempo, o território que vai de Aroer, junto ao ribeiro de Arnom, até mais da metade dos montes de Gileade com suas cidades, entreguei-o às tribos de Rúben e de Gade.

13 À meia tribo de Manassés dei o restante dos montes de Gileade e todo o território de Basã, o reino de Ogue. Toda a região de Argobe em Basã era conhecida na antiguidade como a terra dos refains.

14 Jair, um descendente de Manassés, conquistou toda a região de Argobe até os limites dos gesuritas e dos maacatitas; essa região recebeu seu nome, de modo que até nestes dias Basã é também chamada de Havót Iair, ou Fazendas de Jair.

15 A Maquir dei Gileade.

16 Mas aos rubenitas e gaditas dei desde Gileade até o vale de Arnom, cujo meio serve de fronteira; e até ao ribeiro de Jaboque, o limite dos filhos de Amom,

17 como igualmente a Arabá, a planície e a passagem para o outro lado do Jordão, como fronteira ocidental, desde Quinerete até o mar da Arabá, que é o mar Salgado, aos pés das colinas do Pisga, para o oriente.

18 Foi então que, naquela ocasião, eu vos transmiti esta ordem: ‘Yahweh vosso Deus entregou-vos esta terra como propriedade. Vós, guerreiros, homens fortes, marchareis à frente dos vossos irmãos, os filhos de Israel, armados para a batalha!

19 Somente vossas mulheres, vossas crianças e vosso gado, que eu sei que possuís, permanecerão nas cidades que vos dei,

20 até que Yahweh tenha dado repouso aos vossos irmãos como a vós, e que também eles tenham conquistado a terra que o SENHOR vosso Deus lhes entregará, no outro lado do Jordão. Voltareis então, cada um para a propriedade que vos dei!’

21 Nesta mesma época ordenei a Josué: ‘Teus olhos foram testemunhas de tudo o que Yahweh nosso Deus fez a esses dois reis. Pois assim fará Yahweh a todos os reinos por onde passares.

22 Portanto, não tenhais medo deles, pois quem combate por vós é Yahweh, o SENHOR, vosso Deus!’

23 Roguei então a Yahweh:

24 ‘Ó Eterno Deus, meu Soberano SENHOR! Começaste a mostrar a teu servo tua grandeza e o poder da tua mão, pois que força divina há nos céus ou na terra que possa realizar as tuas obras e os teus sinais prodigiosos?

25 Permite-me atravessar, eu te suplico, e ver a boa terra que se encontra do outro lado do Jordão, a esplêndida região montanhosa e o Líbano!’

26 Contudo, por vossa causa, o SENHOR irritou-se contra mim e não quis atender às minhas súplicas; Yahweh respondeu-me apenas: “Basta! Não me fales mais nada a esse respeito!

27 Sobe, pois, ao ponto mais alto das colinas de Pisga e observa a paisagem que se avista ao norte, para o sul, a leste e para o oeste. Vê a terra com os teus próprios olhos, porquanto não vais atravessar este Jordão!

28 Passa tuas ordens a Josué. Encoraja-o e fortifica-o, pois é ele quem vai atravessar à frente deste povo, fazendo-o tomar posse da terra que estás contemplando”!

29 Então ficamos acampados no vale, diante de Bete-Peor.

Capítulo 4

1 Mais tarde Moisés falou ao povo de Israel: “Agora, portanto, ó Israel, ouvi as leis e as instruções que eu hoje vos ensino a praticar, a fim de que vivais e entreis para possuir a terra que, Yahweh, o SENHOR, Deus dos vossos antepassados, vos dá.

2 Nada acrescentareis ao que eu passo a vos ordenar, e nada tirareis também: observareis os mandamentos de

3 Vossos olhos foram testemunhas do que Yahweh realizou em Baal-Peor. O SENHOR, o vosso Deus, exterminou da vossa comunidade todos os que preferiram seguir a Baal-Peor;

4 quanto, a vós, entretanto, permanecestes apegados a Yahweh vosso Deus, e, por esse motivo, estais todos vivos até hoje.

5 Eis que vos ensinei todos os estatutos e normas, conforme Yahweh meu Deus me ordenara, para que os coloqueis em prática na terra em que estais entrando, com o objetivo de tomardes posse dela.

6 Sendo assim, cuidai de obedecer a eles e praticá-los, pois dessa maneira todos os demais povos observarão a sabedoria e o correto juízo que tendes. Ao ouvir todos esses decretos, os povos dirão: ‘Em verdade esta grande nação é constituída de um povo sábio e inteligente!’

7 Pois, que grande nação tem um Deus tão próximo e pessoal como o SENHOR, nosso Deus, sempre que o invocamos?

8 E qual a grande nação que tem leis e preceitos tão justos como esta Torá, Lei que eu vos estou apresentando neste dia?

9 Tão somente guarda-te a ti mesmo e cuida bem da tua própria alma, a fim de que jamais te esqueças dos muitos sinais que os teus olhos contemplaram, e para que tais vivas recordações nunca se apartem do teu coração, em nenhum dia da tua vida. Ensina-as com dedicação aos teus filhos e aos teus netos.

10 No dia em que estavas diante de Yahweh, teu Deus, no Horebe, quando o SENHOR me ordenou: "Reúne-me o povo, para que Eu os faça ouvir a minha Palavra, a fim de que aprendam a respeitar-me com amor reverente por todo o tempo em que viverem sobre a face da terra, e assim ensinem a vossos filhos".

11 Vós vos aproximastes, postando-vos ao pé do monte. Toda a montanha ardia em chamas que subiam até o céu, e estava envolvida por uma nuvem escura e densa.

12 Então, de repente, Yahweh falou a todos vós do meio das chamas. Ouvíeis claramente o som das palavras, mas não pudestes ver ninguém, nenhum ser tomou forma: nada, além de uma voz poderosa!

13 Ele vos revelou então a Aliança que vos ordenara obedecer, os Dez Mandamentos, escrevendo-os sobre duas tábuas de pedra.

14 Nessa mesma época Yahweh mandou-me ensinar-vos juízos e decretos, para que os cumprais na terra à qual estais entrando para herdá-la.

15 Ficai, portanto, muito atentos a vós mesmos! Uma vez que nenhuma forma vistes no dia em que Yahweh vos falou no monte Horebe, do meio do fogo,

16 não vos permitais corromper, fazendo para vós uma imagem esculpida em forma de ídolo: uma figura de ser humano, homem ou mulher,

17 figura de qualquer animal em toda a terra, de qualquer ave que percorre os céus,

18 de qualquer criatura que se move rente ao solo, ou figura de qualquer animal que vive nas águas debaixo da terra.

19 Tudo isso para que, ao levantardes vossos olhos em direção ao céu e observardes o sol, a lua, as estrelas e todos os demais corpos celestes, não vos deixeis seduzir por esses astros para adorá-los e a eles servir! Porquanto, são apenas coisas que Yahweh, vosso Deus, distribuiu entre todos os povos que vivem debaixo do céu.

20 Contudo, quanto a vós, o SENHOR vos tomou e tirou do meio da fornalha de fundir ferro, do Egito, a fim de que sejais o povo da herança de Yahweh, como hoje se observa claramente!

21 Por vossa causa o SENHOR irou-se contra mim, jurando que eu também não atravessaria o Jordão e não entraria na boa terra que Yahweh, vosso Deus, está vos propiciando como herança!

22 Eis que eu vou morrer deste lado da terra, sem atravessar o Jordão. Vós, porém, atravessareis e tomareis posse daquela boa terra.

23 Entretanto, ficai atentos a vós mesmos, para não vos esquecerdes da Aliança que Yahweh vosso Deus estabeleceu convosco, e não fazerdes qualquer tipo de ídolo, imagem pintada, forjada ou esculpida que Yahweh, vosso Deus, vos proibiu,

24 pois Yahweh, o teu SENHOR, o Eterno, é Deus zeloso; é fogo consumidor!

25 Assim, mesmo depois que tiverdes vivido muitos anos na terra de Canaã, quando fordes idosos e tiverdes muitos filhos e netos, e vos corromperdes, agindo de forma contrária às ordens do SENHOR, fazendo ídolos de qualquer tipo e praticando o que é mau diante dos olhos de Yahweh, teu Deus, de

modo a provocar a sua ira,

26 invoco, a partir deste momento, o céu e a terra como testemunhas contra vós; porquanto havereis de ser depressa e completamente eliminados da face da terra da qual ides tomar posse em breve, ao atravessardes o Jordão. Não prolongareis vossos dias sobre a nova terra, pois sereis totalmente aniquilados!

27 Yahweh vos dispersará entre todos os povos e restará de vós apenas um pequeno número de pessoas, no meio das muitas e grandes nações para onde o SENHOR vos tiver conduzido.

28 Lá servireis a deuses feitos por mãos humanas, de madeira e de pedra, que não têm qualquer capacidade, não podem ver ou ouvir, comer ou sentir os aromas.

29 De lá, então, vais procurar Yahweh, teu Deus, e o encontrarás, se o buscares com todo o teu coração e com toda a tua alma.

30 Assim, quando estiveres sofrendo e todas as aflições caírem sobre ti, então, no futuro, ao final dos tempos, voltarás para o SENHOR, o teu Deus, e obedecerás à sua Palavra.

31 Pois, Yahweh, teu SENHOR, é Deus misericordioso; Ele não te abandonará, nem te destruirá, nem desprezará a Aliança que com juramento firmou com os teus pais.

32 Questiona, pois, os tempos passados, que te precederam, ó Israel, desde o dia em que Deus criou o ser humano sobre a terra: de um lado ao outro do céu, se já aconteceu algo tão grandioso ou já se ouviu algo semelhante?

33 Existe um povo que tenha ouvido a voz do Deus vivo falando do meio do fogo, como tu ouviste, e que tenha permanecido vivo?

34 Ou um Deus que tenha vindo para tomar para si uma nação do meio de outra nação, com provas, sinais, prodígios, obras maravilhosas e grandes batalhas, com mão poderosa e braço forte, com feitos temíveis e magníficos, conforme tudo o que Yahweh o SENHOR Deus realizou no Egito, em vosso favor, diante dos vossos olhos?

35 Foi a ti Israel que Ele mostrou tudo isso, para que soubesses que Yahweh é Deus, o Único. E além dele não existe nenhum outro!

36 Do céu Ele fez que ouvisses sua voz, para te disciplinar. Na terra Ele te levou a contemplar seu grande poder nas chamas, e ouviste claramente suas palavras vindas do meio do fogo.

37 E porque Ele muito amou a teus pais, e depois deles escolheu sua descendência, Ele próprio te fez sair do Egito por meio de sua excelsa presença e de seu magnífico poder;

38 expulsou nações maiores e mais fortes de diante de ti, com o propósito de fazer-te entrar e tomar posse, como herança, da terra que fora delas, como hoje se verifica.

39 Portanto, reconhece neste dia e reflete em teu coração: Yahweh é o Único Deus, tanto nos mais altos céus, como cá embaixo, na terra. Não há nenhum outro!

40 Obedece, pois, a seus preceitos e mandamentos que eu hoje te ordeno, a fim de que tudo corra bem a ti e a teus filhos muito depois de ti, e para que prolongues teus dias sobre a terra que o Eterno, teu Deus, te concede para todo o sempre!’

41 E Moisés separou três cidades no outro lado do Jordão, na parte leste,

42 para onde poderia fugir e se abrigar quem houvesse matado uma pessoa por acidente, sem querer ou intenção deliberada de matar. Nesse caso, o homicida perseguido poderia salvar a própria vida, refugiando-se em uma daquelas cidades.

43 Sendo assim, as cidades escolhidas foram: Bezer, no planalto do deserto, destinada à tribo de Rúben; a cidade de Ramote, para a tribo de Gade; e Gola, em Basã, para a tribo de Manassés.

44 Esta, portanto, é a Torá, a Lei que Moisés apresentou a todos os filhos de Israel.

45 Estes são os mandamentos, preceitos, doutrinas e ordens que Moisés transmitiu como leis para os israelitas, quando saíram do Egito.

46 Estavam, pois, do outro lado do Jordão, no vale fronteiro a Bete-Peor, na terra de Seom, rei dos amorreus, que habitava em Heshbón, Hesbom, a quem Moisés e os filhos de Israel derrotaram quando deixaram o Egito.

47 Eles tomaram posse da terra dele e também conquistaram as terras de Ogue, rei de Basã, os dois reis amorreus que habitavam a leste do Jordão.

48 Essas terras estendiam-se desde Aroer, na margem do ribeiro do Arnom, até o monte Sión, isto é, o Hermom,

49 e incluía toda a região da planície, a Arabá, no lado oriental do Jordão, até o mar Morto, abaixo das vertentes da colina, as encostas do monte Pisga, no leste.

Capítulo 5

1 Então Moisés mandou que todo o povo de Israel se reunisse e proclamou: “Ouve, ó Israel, os decretos e as leis que hoje comunico aos vossos ouvidos. Vós os aprendereis e buscareis aplicá-los à vida prática diária.

2 Yahweh, nosso Deus, estabeleceu conosco uma Aliança no monte Horebe.

3 Não foi com nossos pais que o SENHOR fez essa Aliança, mas sim conosco, com todas as pessoas que neste dia estão presentes a essa assembleia, todos vivos aqui.

4 Yahweh falou convosco face a face, sua voz se projetou do meio das chamas, no monte.

5 Naquela época eu fui colocado entre o SENHOR e vós, a fim de vos anunciar a Palavra de Yahweh, pois ficastes com medo do fogo e não subistes à montanha. Foi quando Ele nos disse:

6 “Eu Sou Yahweh, teu Deus, aquele que te libertou e fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão!

7 Não terás outros deuses diante de mim.

8 Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem, de nada que se assemelhe ao que existe lá em cima, no céu, ou cá embaixo, na terra, ou nas águas que estão debaixo da terra.

9 Não te prostrarás diante desses deuses tampouco lhes prestarás qualquer tipo de culto, porquanto

Eu, o Eterno, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelo pecado de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam,

10 contudo dedico amor misericordioso até a milésima geração para com aqueles que me amam e obedecem aos meus mandamentos.

11 Não tomarás em vão o Nome de Yahweh, teu Deus, pois o SENHOR não deixará impune aquele que usar seu Nome sem o devido respeito.

12 Guardarás o dia do Shabbãth, sábado, a fim de santificá-lo, conforme o SENHOR, o teu Deus, te ordenou.

13 Trabalharás seis dias e neles cumprirás todos os teus afazeres;

14 o sétimo dia, porém, é um Shabbãth, sábado, de Yahweh, teu Deus. Nesse dia não farás obra ou trabalho algum, nem tu nem teu filho ou filha, nem o teu servo ou serva, nem o teu boi, teu jumento ou qualquer dos teus animais, nem o estrangeiro que estiver vivendo em tua propriedade, para que o teu servo e a tua serva descansem como tu.

15 Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que Yahweh, teu Deus, te libertou e tirou de lá com mão poderosa e com braço forte. Por isso o Eterno, o teu Deus, te ordenou guardar o dia de Shabbãth, sábado.

16 Honra teu pai e tua mãe, conforme te ordenou o SENHOR, o teu Deus, a fim de que tenhas longa vida e tudo te vá bem na terra que Yahweh teu Deus te concede.

17 Não matarás.

18 Não cometerás adultério.

19 Não furtarás.

20 Não darás falso testemunho contra o teu próximo.

21 Não cobiçarás a mulher do teu próximo. Não desejarás para ti a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu servo ou serva, nem seu boi, nem seu jumento, nem bem algum que pertença a teu próximo".

22 Estas palavras proclamou Yahweh a toda a vossa congregação no monte, do meio do fogo, da nuvem e da densa escuridão, com alta e poderosa voz, e nada mais acrescentou. Então, tendo-as escrito em duas tábuas de pedra, entregou-as a mim.

23 Contudo, quando ouvistes a voz que vinha do meio das trevas, enquanto a montanha ardia em chamas, vós vos aproximastes de mim com todos os chefes de vossas tribos e demais anciãos e autoridades.

24 E suplicastes: 'Eis que Yahweh, nosso Deus, nos revelou sua glória e sua grandeza, e nós ouvimos claramente sua voz do meio do fogo. Hoje vimos que Deus pode falar ao ser humano sem que este deixe de viver.

25 E agora, por que iríamos morrer? Estas grandes chamas vão nos devorar! Se continuarmos a ouvir a voz de Yahweh, nosso Deus, nós vamos perecer!

26 Em verdade, que homem mortal chegou a ouvir a voz do Deus vivo falando de dentro do fogo, como nós ouvimos, e sobreviveu?

27 Aproxima-te, pois, tu, Moisés, para ouvir tudo o que Yahweh, nosso Deus, tem a dizer. Tu nos dirás tudo o que o Eterno, nosso SENHOR, te comunicar. Nós ouviremos atentamente e obedeceremos!'

28 Yahweh compreendeu bem o sentido de vossas palavras quando falastes comigo, e me disse: "Ouvi perfeitamente as palavras que este povo te dirigiu. Falaram com sabedoria e justiça.

29 Como seria bom se eles sempre pensassem dessa maneira, e tivessem um coração disposto para obedecer a todos os meus mandamentos. Assim, tudo iria bem com eles e com os seus descendentes, para sempre!

30 Vai, portanto, e dize-lhes que podem voltar às suas tendas.

31 Tu, porém, permanece aqui comigo, para que Eu te diga todos os mandamentos, os decretos e as doutrinas que lhes ensinarás, a fim de que os pratiquem na terra que Eu dou a eles como propriedade!"

32 Sendo, assim, tende todo o zelo para agirdes conforme vos ordenou Yahweh, vosso Deus. Não vos desvieis, nem para a direita, nem para a esquerda.

33 Andareis em todo o caminho que Yahweh, vosso Deus, vos orientou para que vivais, sendo, portanto, felizes e prolongando os vossos dias na terra de que haveis de tomar posse.

Capítulo 6

1 Estas são as leis, isto é, os decretos e os mandamentos, que Yahweh, o SENHOR, teu Deus, ordenou que eu vos ministrasse, a fim de que os coloqueis em prática na terra na qual estais entrando com o objetivo de tomardes posse dela.

2 Sendo assim, tu, teus filhos e teus netos temereis a Yahweh, o SENHOR vosso Deus, e obedecereis a todos os seus estatutos e mandamentos, que eu hoje vos ordeno, para que os guardeis durante toda a vossa existência, a fim de que vossos dias sejam felizes e se prolonguem na terra.

3 Portanto, ó Israel, ouve e cuida de pôr em prática o que será bom para ti e te multiplicará a descendência, conforme te afirmou Yahweh, Deus dos teus pais, ao entregar-te uma terra que produz leite e mel.

4 Shemá! Ouve, ó Israel: Yahweh, o nosso SENHOR, é o único Deus!

5 Amarás o SENHOR, teu Deus, com todo o coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças.

6 Que todas estas palavras que hoje te ordeno estejam em teu coração!

7 Tu as ensinarás com todo o zelo e perseverança a teus filhos. Conversarás sobre as Escrituras quando estiveres sentado em tua casa, quando estiveres andando pelo caminho, ao te deitares e ao te levantares.

8 Também atarás estas palavras como um sinal na tua mão e em teu braço e as prenderás à tua testa como Tefilin, filactérios.

9 Tu escreverás as palavras do SENHOR nos umbrais da tua casa, e em teus portões, mezuzotes.

10 Quando Yahweh, teu Deus, te fizer entrar à terra que Ele, sob juramento, prometeu a teus pais,

Abraão, Isaque e Jacó, que te daria; terra constituída de grandes e boas cidades que tu não construíste,

11 com casas repletas de tudo o que há de melhor, de obras e bens que não produziste, com cisternas que não cavaste, com vinhas e oliveiras que não plantaste. Quando, enfim, tudo isso se realizar, e comeres e estiveres saciado,

12 fica atento, pois, à tua própria pessoa! Não te esqueças de Yahweh, que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão!

13 É a Yahweh, o SENHOR, teu Deus, que deverás amor reverente, temor. A Ele servirás e pelo seu Nome jurarás!

14 Não seguirás outros deuses, qualquer um dos povos que estão ao teu redor,

15 pois Yahweh, o teu Deus, que habita no meio de ti, é Deus zeloso; a ira do Eterno, o teu Deus, se inflamará contra ti, e Ele te exterminará da face da terra.

16 Não porás à prova a Yahweh, teu Deus, como o experimentaste em Massá.

17 Observarás cuidadosamente os mandamentos de Yahweh, teu Deus, bem como os preceitos e decretos que Ele te ordenou.

18 Farás o que é justo e bom aos olhos de Yahweh, para que tudo te corra bem e venhas a possuir a boa terra que o SENHOR prometeu a teus pais,

19 expulsando da tua frente todos os teus adversários. Assim falou Yahweh!

20 No futuro, quando teus filhos perguntarem: ‘Qual o significado de todas estas leis, estatutos e doutrinas que o Eterno, o nosso Deus, vos ordenou?’

21 Responderás a eles: ‘Nós éramos escravos no Egito, mas Yahweh nos libertou e nos fez sair do Egito com mão forte!

22 O SENHOR realizou, diante dos nossos olhos, sinais, obras portentosas e juízos terríveis contra o Egito, contra o Faraó e contra toda a sua casa,

23 Quanto a nós, entretanto, fez-nos sair de lá para nos conduzir até aqui e nos conceder em herança a terra que, sob juramento, havia prometido a nossos pais.

24 O SENHOR ordenou-nos então cumprirmos todas estas ordenanças, amando reverentemente a Yahweh nosso Deus para que tudo nos corra bem, todos os dias; para dar-nos vida, como hoje se pode constatar claramente.

25 Esta será a nossa justiça: buscaremos zelosamente colocar em prática todos estes mandamentos diante de Yahweh nosso Deus, tudo conforme Ele nos ordenou!’

Capítulo 7

1 Quando Yahweh teu Deus te houver feito entrar na terra prometida para possuí-la, Ele próprio expulsará de diante de ti nações muito mais numerosas do que tu: os hititas, os girgaseus, os amorreus,

os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. São sete nações maiores e mais poderosas que tu;

2 e quando o SENHOR teu Deus entregá-las a ti, tu as derrotarás e as sacrificarás como anátema. Não estabelecerás com elas qualquer tipo de aliança, nem as tratarás com piedade.

3 Não celebrarás matrimônio com qualquer pessoa de lá. Não concederás tua filha a um de seus filhos, nem aceitarás uma de suas filhas como esposa para teu filho;

4 pois desse modo o teu filho se afastaria da minha pessoa para servir a outros deuses, e a ira do SENHOR se inflamaria contra todos vós e rapidamente vos aniquilaria.

5 Eis como deveis tratá-los: demolir seus altares, despedaçar suas estelas, colunas sagradas, cortar seus postes sagrados e queimar suas imagens de ídolos.

6 Pois tu és um povo consagrado a Yahweh, teu Deus; foi a ti que o SENHOR, teu Deus, escolheu dentre todos os povos sobre a face da terra para seres seu povo querido, seu tesouro pessoal.

7 Yahweh não se afeiçoou a vós nem vos escolheu por serdes mais numerosos que os outros povos; de fato, éreis o menor dentre os povos!

8 Mas foi porque o SENHOR vos amou e por causa do juramento que fez a vossos antepassados. Por esse motivo Ele vos libertou com mão poderosa e vos tirou da terra da escravidão, das garras do Faraó, rei do Egito.

9 Saberás, portanto, que Yahweh teu Deus é o único Deus fiel, que mantém a Aliança e o amor por mil gerações, em favor daqueles que o amam reverentemente e obedecem a seus mandamentos;

10 porém, castiga de uma vez os que o rejeitam. Ele não demora em retribuir pessoalmente àqueles que o desprezam, aniquilando-os para sempre.

11 Observa, pois, os mandamentos, os decretos e as doutrinas que eu hoje te ordeno cumprir!

12 Se obedeceres a estas ordenanças e as puseres em prática, Yahweh, teu Deus, também te manterá a Aliança e a bondade misericordiosa que prometeu sob juramento a teus antepassados.

13 Ele te amará, te abençoará e te multiplicará. Ele abençoará os teus filhos e os frutos da tua terra: os cereais, as uvas e os vinhos novos, as azeitonas e o azeite, as muitas crias de gado e ovelhas, na terra que prometeu aos teus pais que te daria em herança.

14 Sendo assim, serás mais abençoado do que todos os povos! Ninguém do teu meio será estéril, seja o homem, a mulher, ou o teu gado.

15 Yahweh afastará de ti toda doença e todas as graves enfermidades do Egito que bem conheces. Ele não as infligirá a ti, mas sobre todos os que te odeiam.

16 Portanto, exterminarás todos os povos que o Eterno, teu Deus, te entregar. Que teus olhos não tenham piedade deles, tampouco sirvas a seus deuses: isso seria uma armadilha mortal para ti!

17 É possível que venhas a ponderar em teu coração: ‘Estas nações são mais fortes e mais numerosas do que eu, como poderia conquistá-las?’

18 Não deves alimentar medo algum delas! Lembra-te bem do que Yahweh, teu Deus, fez ao Faraó e a todo o Egito:

19 as grandes provas que teus olhos contemplaram, os sinais e prodígios, a boa mão e o braço forte com que o SENHOR, teu Deus, te fez sair livre! Yahweh, teu Deus, dispensará o mesmo tratamento a

todos os povos de que tens receio!

20 Além disso, o SENHOR, teu Deus, enviará vespas contra eles, perecendo até os que tiverem restado e se tiverem escondido de ti.

21 Jamais fiques aterrorizado diante deles, pois Yahweh, teu Deus, que habita em teu meio, é Deus poderoso e temível.

22 Yahweh, teu Deus, pouco a pouco irá expulsando essas nações da tua frente; entretanto, não poderás exterminá-las rapidamente; nesse caso as feras do campo se multiplicariam e te ameaçariam terrivelmente.

23 É Yahweh, teu Deus, quem vai entregá-las a ti: elas ficarão grandemente apavoradas até que sejam absolutamente destruídas.

24 Ele vai entregar seus reis em tuas mãos, ó Israel, e tu apagarás o nome deles de sob o céu: ninguém resistirá em tua presença, até que os tenhas exterminado!

25 Queimareis as imagens e ídolos dos seus deuses. Não cobiçarás a prata e o ouro que os recobrem, tampouco os tomarás para ti, para que não caias numa mortal armadilha, porquanto para o SENHOR, o teu Deus, essa atitude é detestável.

26 Sendo assim, não levarás coisa alguma que seja abominável ao SENHOR para dentro de tua casa: neste caso, tu te tornarias anátema, amaldiçoado com ela. Considera-as, pois, como coisas imundas e detestáveis, pois elas estão separadas para destruição, como anátemas.

Capítulo 8

1 Portanto, tende cuidado de obedecerdes a todos os mandamentos que hoje vos ordeno cumprir, a fim de que vivais bem e vos multipliqueis, entreis e possuais a terra que Yahweh, sob juramento, prometeu a vossos antepassados.

2 Traze sempre viva em tua memória a maneira como Yahweh, o teu Deus, te conduziu por todo o caminho no deserto, durante esses quarenta anos, para te tornar humilde e provar-te, a fim de que exteriorizasses todas as intenções do teu coração: se estavas decidido a obedecer a seus mandamentos ou não.

3 Ele te humilhou, fez que sentisses fome e te alimentou com o maná que nem tu nem teus pais conhecíeis, para te mostrar que o ser humano não vive apenas de pão, mas de toda a Palavra que procede da boca do SENHOR!

4 As vestes que usavas não se envelheceram, tampouco teus pés incharam durante esses quarenta anos de caminhada.

5 Sendo assim, reconhece no teu mais íntimo que Yahweh, teu Deus, te educava, como um pai instrui e disciplina seu filho amado.

6 Obedece, pois, aos mandamentos de Yahweh, teu Deus, para que andes nos seus caminhos e aprendas a amá-lo reverentemente.

7 Eis que Yahweh, teu Deus, vai fazer-te herdar uma terra boa, repleta de riachos e tanques de água, de fontes que jorram nos vales e colinas;

8 terra que produz muito trigo e cevada, videiras e figueiras, romãzeiras, azeite de oliva e mel;

9 terra onde não faltará pão e onde não sentireis falta de nada; terra onde as rochas têm ferro e onde podereis extrair cobre das colinas.

10 Comerás e ficarás satisfeito, e bendirás a Yahweh, teu Deus, na terra que Ele te dará!

11 Contudo, tem cuidado em relação a ti mesmo, a fim de que não esqueças do SENHOR, teu Deus, e não deixes de cumprir seus mandamentos, doutrinas e decretos que hoje te ordeno!

12 Não aconteça que, havendo comido e estando plenamente saciado, havendo construído casas confortáveis e habitando nelas,

13 havendo-se multiplicado teu gado e o número de tuas ovelhas tendo aumentado, e também se multiplicado tua prata e teu ouro, e tudo o que tiveres,

14 que teu coração se ensoberbeça e venhas a te esquecer do Eterno, o teu Deus, que te fez sair livre da terra do Egito, da casa da escravidão;

15 que te conduziu através daquele imenso e perigoso deserto, cheio de serpentes e escorpiões mortais; e que numa terra seca e hostil, tirou água da rocha para te saciar a sede;

16 que no deserto te sustentou com maná que teus antepassados não conheciam; para te humilhar, e para te provar, com o objetivo de proporcionar o melhor para ti no futuro.

17 Portanto, não digas no teu íntimo: ‘A minha força e o poder do meu braço me conquistaram estes bens e riquezas’.

18 Antes, te recordarás de Yahweh teu Deus, porque é Ele o que te dá força e capacidade para gerar riqueza, confirmando a Aliança que jurou a teus pais, conforme hoje se constata claramente.

19 Se te esqueceres do SENHOR, teu Deus, e seguires outros deuses, e os servires, e prestares culto a eles, asseguro-te hoje que sereis exterminados.

20 Perecereis do mesmo modo que as nações que Yahweh vai destruir à vossa frente, por não terdes obedecido à voz do Eterno vosso Deus!

Capítulo 9

1 Então Moisés comunicou ao povo: ‘Ouve, ó Israel: Hoje estás atravessando o Jordão para ires conquistar nações mais numerosas e poderosas do que tu, cidades grandes, cercadas com muros que vão até o céu.

2 Tu conheces e tens ouvido a fama dos enaquins, um povo muito alto e forte, filhos dos gigantes, sobre os quais se diz: ‘Quem poderá resistir diante dos filhos dos gigantes?’

3 Contudo, comprovarás no dia de hoje, que Yahweh teu Deus vai atravessar à sua frente, como um fogo devorador; é precisamente Ele quem os aniquilará e é Ele quem os submeterá a ti, ó Israel!

Portanto, tu os expulsarás e, rapidamente, os farás perecer, de acordo com as instruções do SENHOR.

4 Quando o Eterno, o teu Deus, os tiver removido da tua presença, não permitas que teu coração te diga: ‘Ora, o SENHOR me conduziu até esta terra para herdá-la e dela tomar posse por causa da minha justiça!’ Não! Ao contrário, é por causa da própria malignidade dessas nações que Yahweh vai expulsá-las da tua presença.

5 De fato não é por causa de algum ato de justiça da tua parte, tampouco pela retidão do teu coração que estás entrando à terra prometida para dela tomar posse. É por causa da impiedade dessas nações que Yahweh vai expulsá-las da tua frente, e também para cumprir a Palavra que jurou a teus pais: Abraão, Isaque e Jacó.

6 Sabe, portanto: não é, de forma alguma, por qualquer mérito de justiça ou porque sejas bom, que o SENHOR teu Deus te concede possuir esta boa terra, porquanto tu és um povo teimoso e desobediente!

7 Lembra-te e jamais te esqueças de que muito provocaste a ira de Yahweh, teu Deus, no deserto. Desde o dia em que fosses liberto e saístes da terra do Egito, até a vossa chegada a este lugar estais sendo rebeldes contra o SENHOR.

8 Até mesmo enquanto subi o monte Horebe irritastes a Yahweh! E o Eterno se enfureceu contra vós a ponto de pensar em exterminar-vos da face da terra.

9 Subindo eu ao monte para receber as sagradas placas de pedra, as tábuas da Aliança que o SENHOR estabelecera convosco, permaneci na montanha quarenta dias e quarenta noites; não comi pão, nem bebi água.

10 Yahweh deu-me então as duas placas de pedra, escritas pelo dedo de Deus. Sobre elas estavam escritas todas as palavras que Yahweh vos proclamara do meio do fogo, quando estavas em assembleia ao pé da montanha.

11 Após quarenta dias e quarenta noites em sua presença, Yahweh entregou-me as duas placas de pedra, as tábuas da Aliança.

12 Yahweh ordenou-me então: “Levanta-te! Desce sem demora, pois teu povo, o que dirigiste em liberdade para fora do Egito, já se corrompeu! Já se desviaram do Caminho em que Eu os orientara: fizeram para si um ídolo de metal fundido!’

13 E o SENHOR complementou: ‘Vejo claramente o quanto este povo é, de fato, um povo insubordinável, de dura cerviz!

14 Portanto, não me supliques por eles! Vou exterminá-los e apagar o seu nome de debaixo do céu! Entretanto, vou fazer de ti uma nação mais numerosa e poderosa do que esta!”

15 Assim, voltei-me e desci depressa a montanha. Todo o monte ardia em fogo. As duas tábuas de pedra da Aliança estavam comigo, e eu as segurava firme, uma em cada mão.

16 Então ergui os olhos e observei. Sim! Eis que tínheis pecado contra Yahweh, vosso Deus. Havíeis moldado um bezerro de metal fundido, desviando-vos rapidamente do Caminho que Yahweh vos instruiu.

17 Peguei então as duas placas de pedra e atirei-as com minhas duas mãos contra o chão, quebrando-as diante dos vossos olhos.

18 Prostrei-me, depois, na presença do SENHOR como na primeira vez, durante quarenta dias e

quarenta noites. Não comi pão nem bebi água, por causa do pecado que tínheis cometido, fazendo o que era mau aos olhos de Yahweh ao ponto de inflamardes a sua cólera.

19 Pois Eu tinha medo da ira e do furor que o SENHOR poderia dirigir contra vós, pensando em condenar-vos ao extermínio. Yahweh, contudo, ouviu a minha oração ainda mais uma vez!

20 Yahweh também ficou muito irado contra Arão a ponto de querer igualmente destruí-lo, mas naquela ocasião também supliquei por Arão.

21 Em seguida, tomei aquela imagem de bezerro, o ídolo em forma de bezerro com o qual pecastes, e o queimei em grande fogo; depois o esmaguei e o triturei até que virasse pó, e o joguei no riacho que desce do monte.

22 Também irritastes continuamente ao SENHOR em Taberá, em Massá e em Quibrote-Hataavá.

23 E quando Yahweh vos enviou de Cades-Barneia, ordenou: 'Subi e tomai posse da terra que Eu vos dei!', entretanto vós vos revoltastes contra a ordem de Yahweh, vosso Deus, não lhe destes crédito e não obedecestes à sua voz.

24 Portanto, tendes sido rebeldes contra o SENHOR desde que vos conheço!

25 Prostrei-me, pois, na presença de Yahweh. E fiquei prostrado durante quarenta dias e quarenta noites, porque Yahweh falara em vos destruir.

26 Roguei então ao SENHOR: 'Yahweh, ó Eterno, meu SENHOR! Não destruas o teu povo, a tua herança! Tu o resgataste com a tua grandeza; tu o libertaste e o fizeste sair do Egito com braço forte!

27 Recorda-te dos teus servos: Abraão, Isaque e Jacó! Não atentes para a obstinação deste povo, para sua perversidade e seu pecado,

28 caso contrário os habitantes da terra de onde nos tiraste debocharão afirmando: 'Como o Eterno não teve poder para conduzi-los à terra que lhes havia prometido, e como, na verdade, sempre os odiou, os fez sair para matá-los a todos no deserto!'

29 Apesar de todos os erros e maldades, estas pessoas são o teu povo e a tua herança, ó SENHOR! Tu os libertaste e fizeste sair por meio do teu magnífico poder e a força do teu braço forte!'

Capítulo 10

1 Depois desses eventos o SENHOR me ordenou: "Corta duas placas de pedra, como as primeiras, e sobe para te encontrares comigo no alto do monte. Faze também uma arca de madeira.

2 Escreverei sobre as placas as palavras que foram gravadas nas primeiras tábuas que quebraste, e tu as colocarás na arca!

3 Assim, fiz uma arca de madeira de acácia, cortei duas placas de pedra como as primeiras e subi à montanha, com as duas tábuas nas mãos.

4 Ele, então, escreveu sobre as novas tábuas o mesmo texto que havia escrito antes: os Dez Mandamentos que Yahweh vos havia proclamado no monte, do meio do fogo, no dia em que estáveis

todos unidos em assembleia. Em seguida o próprio Yahweh entregou-as a mim.

5 Depois dei meia-volta, desci da montanha e coloquei as duas tábuas na arca que eu havia feito. E elas permaneceram lá, conforme o SENHOR me instruíra.

6 (Os filhos de Israel partiram de Beerot Benê-Iaacan, dos poços dos jaacanitas, e dirigiram-se para Mosserá. Ali Arão morreu e foi sepultado, e seu filho Eleazar foi seu sucessor como sacerdote.

7 Dali partiram para Gudgodá e de lá para Jotbatá, terra de muitos ribeiros.

8 Naquela época Yahweh separou a tribo de Levi para carregar a arca da Aliança do SENHOR, para estar diante do Eterno a fim de ministrar e pronunciar bênção em seu Nome, como se faz ainda hoje.

9 É por esse motivo que os levitas não têm nenhuma porção de terra ou herança entre seus irmãos; o SENHOR é toda a sua herança, conforme Yahweh, o seu Deus, lhes prometeu!)"

10 E Moisés continuou, historiando ao povo: "Permaneci no alto do monte durante quarenta dias e quarenta noites, como na primeira vez. E o SENHOR ouviu o meu clamor ainda esta vez e decidiu não destruir-vos a todos de uma vez.

11 Então ordenou-me o SENHOR: "Levanta-te e vai! Conduze este povo no Caminho em que deve andar, a fim de que tome posse da terra que jurei aos seus pais que lhes daria".

12 Agora, portanto, ó Israel, que é que Yahweh, o teu Deus, pede de ti? Ora, apenas que temas o SENHOR com amor reverente, andando em seus caminhos, servindo ao Eterno, teu Deus, com todo o teu coração e com toda a tua alma,

13 e que obedeças aos mandamentos e doutrinas do SENHOR, que hoje te ordeno, para tua plena felicidade!

14 Eis que os céus e os céus dos céus, a terra e tudo o que nela existe; tudo, absolutamente tudo, pertence a Yahweh, o SENHOR, teu Deus.

15 Entretanto, foi somente aos teus antepassados que o Eterno dedicou particular afeição e os amou! E depois deles escolheu dentre todos os povos a sua descendência: vós próprios, como podeis constatar até o dia de hoje!

16 Circuncidai, pois, o vosso coração espiritual; retirando toda a obstrução carnal, e deixai de ser insubmissos e teimosos!

17 Pois Yahweh, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Soberano dos soberanos, o Único e grandioso Deus, poderoso e temível, que não age com parcialidade nem aceita presentes e ofertas para torcer a justiça.

18 Ele defende a causa do órfão e da viúva e ama o estrangeiro, provendo-lhe alimento e vestimenta.

19 Portanto, amareis o estrangeiro, porque fostes igualmente peregrinos na terra do Egito.

20 A Yahweh, teu Deus, temerás com amor reverente e servirás, a Ele te apegarás e somente por seu santo

21 A Ele deves louvar: Ele é o teu Deus. Ele realizou em teu benefício todos esses sinais e portentos temíveis que os teus olhos testemunharam.

22 Ao descerem para o Egito teus antepassados eram apenas setenta pessoas ao todo. Agora, contudo, Yahweh, teu Deus, te tornou tão numeroso quanto as estrelas do céu, ó Israel.

Capítulo 11

1 Portanto, amarás o SENHOR teu Deus e obedecerás continuamente a seus decretos, a suas doutrinas e a seus mandamentos.

2 Fostes vós que passastes pela experiência da disciplina do SENHOR, e não vossos filhos. Eles não conheceram nem viram a ministração de Yahweh vosso Deus, sua magnificência, sua mão poderosa e misericordiosa, seu braço forte e justo.

3 Vós, sim, fostes testemunhas oculares dos sinais maravilhosos que Ele realizou e tudo o que fez no coração do Egito, tanto com a pessoa do Faraó, rei do Egito, quanto com toda a sua terra com seus habitantes;

4 o que fez com o exército egípcio, com seus cavalos e carros, como os surpreendeu com as muitas águas do mar Vermelho, quando vos estavam perseguindo, e como Yahweh os aniquilou para sempre!

5 E o que fez por vós no deserto, até que fostes conduzidos a este lugar;

6 e ainda o que fez a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, da tribo de Rúben, quando ficaram sem chão e a terra abriu sua boca e os devorou, juntamente com suas famílias, tendas e tudo o que os acompanhava, no meio de todo o Israel.

7 Vossos olhos foram testemunhas de toda a portentosa obra que Yahweh realizou!

8 Obedecereis, portanto, a toda a Lei que hoje vos estou transmitindo, a fim de que tenhais poder para herdar e conquistar a terra na qual estais entrando,

9 e para que possais viver por muito tempo na terra que o SENHOR jurou dar aos vossos antepassados e aos descendentes deles: terra onde mana leite e mel!

10 A terra em que estais entrando a fim de tomardes posse não é como a terra do Egito, de onde saístes, e onde semeavas e éreis obrigados a fazer toda a irrigação a pé, como numa horta.

11 Mas a terra na qual, logo que atravessardes o Jordão, entrareis, para dela tomardes posse, é terra de montes e vales exuberantes, alimentados pelas chuvas do céu.

12 É uma terra pela qual Yahweh, teu Deus, zela com carinho. Os olhos do SENHOR estão sempre fixos sobre ela, do início ao fim do ano.

13 Portanto, se de fato obedecerdes aos meus mandamentos que hoje vos ordeno, amando ao SENHOR vosso Deus e servindo a Ele com todo o vosso coração e com toda a vossa alma,

14 concederei boas chuvas para a vossa terra no tempo certo: chuvas de outono e de primavera. Podereis, assim, recolher teu cereal, e tereis trigo, vinho e azeite com fartura.

15 Darei boa erva no campo para os vossos rebanhos, de modo que podereis vos alimentar e ficar plenamente satisfeitos.

16 Contudo, ficai atentos a vós mesmos, para que o vosso coração não se deixe seduzir e não vos desvieis para servir a outros deuses, prostrando-vos em adoração perante eles.

17 A ira de Yahweh se acenderia terrivelmente contra vós e Ele fecharia os céus: não haveria mais chuva e a terra não forneceria seu produto; desse modo desaparecereis muito depressa da boa terra que o Eterno vos concede!

18 Gravai, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa mente, atai-as como um sinal em vossas mãos, e afixai-as nas vossas testas, como memorando, entre vossos olhos.

19 Ensinai os mandamentos do SENHOR aos vossos filhos, conversando acerca deles quando estiverdes sentados em casa e nos momentos em que estiverdes andando pelos caminhos, ao deitardes e quando vos levantardes para um novo dia;

20 tu os escreverás nos umbrais da tua casa, e nas tuas portas,

21 para que vossos dias e os dias de vossos filhos se multipliquem em paz sobre a terra que Yahweh jurou dar a vossos antepassados, e sejam tão numerosos como os dias durante os quais o céu permanecer sobre a terra!

22 Porque, se diligentemente obedecerdes a todos estes mandamentos que vos ordeno, para os guardardes com zelo, amando o SENHOR, vosso Deus, andando em todos os seus caminhos, e a Ele vos achegardes,

23 Yahweh expulsará de diante de vós todas essas nações a fim de que tomeis posse e despojeis uma terra que agora pertence a povos mais numerosos e poderosos do que vós.

24 Todo lugar em que a sola de vossos pés pisar será vosso território: vossas terras se estenderão do deserto do Líbano e do rio Eufrates até ao mar Ocidental, o Mediterrâneo.

25 Ninguém terá capacidade de vos fazer resistência. Yahweh, o SENHOR vosso Deus, espalhará o medo e o terror de vós entre todos os povos por toda a terra em que pisardes, conforme vos prometeu.

26 Prestai, pois, atenção! Hoje estou colocando a bênção e a maldição diante de vós:

27 A bênção, se obedecerdes aos mandamentos de Yahweh, vosso Deus, que hoje vos ordeno;

28 a maldição, se não obedecerdes aos mandamentos de Yahweh, vosso Deus, desviando-vos do Caminho que neste dia vos instruo, a fim de vos deixardes iludir e seguirdes deuses pagãos.

29 Quando o Eterno, teu Deus, te houver trazido para a terra em que estás entrando a fim de tomardes posse dela, tereis de proclamar a bênção no monte Gerizim, e a maldição no monte Ebal.

30 Como sabeis, esses montes estão do outro lado do Jordão, a oeste da estrada principal, na direção do pôr do sol, próximo dos carvalhos de Moré, no Arabá, nas planícies, perto de Guilgal.

31 Portanto, agora, estais a ponto de atravessardes o Jordão e de tomardes posse da terra que Yahweh, o SENHOR teu Deus, vos está concedendo. Quando a tiverdes conquistado e estiverdes vivendo em teu território,

32 cuidai com todo o zelo de pôr em prática todos os decretos e doutrinas que hoje vos estou transmitindo!

1 São estes os estatutos e as ordenanças que cuidareis de pôr em prática na terra cuja posse Yahweh, Deus dos vossos antepassados, vos ofereceu como herança por toda a vida sobre a face da terra.

2 Devereis destruir totalmente todos os lugares nos quais as nações pagãs que estais desalojando costumam adorar seus deuses, tanto nos altos montes como nas colinas e à sombra de toda árvore frondosa.

3 Derrubai seus altares, despedaçai suas estelas, colunas sagradas, e queimai seus postes à deusa Aserá; triturai todos os ídolos e imagens dedicados a seus demais deuses, e eliminai por completo todos os nomes deles daqueles lugares!

4 Vós, contudo, não adorareis a Yahweh, vosso Deus, do mesmo modo como eles cultuam seus deuses.

5 Pelo contrário: buscá-lo-eis somente no lugar que Yahweh, vosso Deus, houver escolhido, dentre todas as vossas tribos, para aí colocar o seu Nome e aí preparar a sua habitação.

6 Levareis para lá vossos holocaustos e vossos sacrifícios, vossos dízimos e vossas dádivas especiais, o que em voto tiverdes prometido, vossas ofertas voluntárias e a primeira cria de todos os rebanhos.

7 E comereis lá, diante de Yahweh, vosso Deus, alegrando-vos com todo o empreendimento das vossas mãos, vós e vossas famílias, com o que o SENHOR vosso Deus vos tiver abençoado!

8 Não procedereis conforme agimos aqui, neste dia: cada um fazendo de acordo com o que entende ser melhor,

9 porquanto ainda não entrastes ao lugar de descanso e à herança que Yahweh, vosso Deus, vos está concedendo.

10 Portanto, atravessareis o Jordão e habitareis no território que Yahweh, vosso Deus, vos dará como herança: Ele vos dará descanso e protegerá de todos os vossos inimigos ao redor, para que habiteis em segurança!

11 Então, para o lugar que Yahweh, vosso Deus, houver escolhido como habitação do seu Nome é que transportareis tudo o que eu vos ordenei: vossos holocaustos, vossos sacrifícios, vossos dízimos, os dons das vossas mãos e todas as oferendas escolhidas que tiverdes prometido com voto a Yahweh.

12 Alegrar-vos-eis diante do SENHOR vosso Deus, vós, vossos filhos e vossas filhas, vosso servos e vossas servas, e o levita que habita em vossas cidades por não terem recebido terras nem propriedades.

13 Fica atento a ti mesmo! Não oferecerás teus holocaustos em qualquer lugar que te agrade!

14 Porquanto é somente no lugar que o SENHOR houver escolhido, numa das tuas tribos, que deverás oferecer teus holocaustos; é lá que deverás pôr em prática tudo o que te ordeno.

15 Todavia, poderás abater os teus animais em qualquer das tuas cidades e comer quanta carne desejares, como se fosse carne de gazela ou de cervo, de acordo com a bênção que Yahweh, teu Deus, te houver concedido. Poderá participar desse alimento tanto quem estiver cerimonialmente impuro quanto quem estiver puro.

16 Contudo não poderás comer o sangue; tu o derramarás por terra como água.

17 Não poderás comer em tuas próprias cidades o dízimo do teu cereal, do teu trigo, do vinho novo e do melhor azeite, nem a primeira cria dos teus rebanhos, nem o que, por meio do voto, tiveres prometido, tampouco as tuas ofertas voluntárias ou dádivas especiais.

18 Em vez disso, tu o comerás na presença de Yahweh, teu Deus, somente no local que o SENHOR teu Deus houver escolhido, tu, teu filho e tua filha, teu servo e tua serva, e o levita que mora contigo. E te alegrarás diante do Eterno, o teu Deus, de todo o empreendimento das tuas mãos.

19 Portanto, tem o cuidado de não abandonar os levitas enquanto estiveres vivendo na tua própria terra.

20 Quando Yahweh, o teu Deus, tiver alargado o teu território de acordo com o que te prometeu, e desejares comer carne e pedires: “Eu gostaria de comer um pouco de carne!”, poderás comer o quanto quiseres.

21 Se o local que Yahweh, o teu Deus, escolher para assentar o seu Nome estiver muito distante de ti, poderás então imolar as vacas e ovelhas que o SENHOR teu Deus te houver concedido, conforme te orientei. Poderás comer nas tuas próprias cidades o quanto desejares.

22 Do mesmo modo como se come a gazela e o cervo, assim comerás: o cerimonialmente impuro, como os puros podereis comer livremente.

23 Sê fiel, portanto, para evitares e não comeres o sangue, porquanto o sangue é a vida. Portanto, não comas a vida com a carne!

24 Jamais o comerás! Derrama-o sobre o chão da terra como se fora água.

25 Não o comas, para que tudo vá bem a ti e a teus filhos depois de ti, pois desse modo estarás fazendo o que é direito e justo aos olhos do SENHOR.

26 Entretanto, de tudo quanto te pertence, tomarás o que tiveres consagrado, bem como teus sacrifícios votivos, e irás ao local que o SENHOR houver escolhido.

27 Oferecerás teus holocaustos, a carne e o sangue, sobre o altar do SENHOR, teu Deus: o sangue dos teus sacrifícios será derramado sobre o altar do Eterno, teu Deus, e comerás a carne.

28 Ouve, pois, com atenção, para pores em prática todos os princípios que te ordeno neste dia, a fim de que tudo corra bem a ti e a teus filhos por todas as gerações futuras, porque estarás realizando o que é bom e certo perante o SENHOR, o teu Deus.

29 Quando o SENHOR, o teu Deus, tiver eliminado da tua presença as nações pagãs que estais a ponto de invadir e expulsar, e as tiveres conquistado e habitares em suas terras,

30 fica atento ao teu próprio comportamento! Não te deixes seduzir, não vás seguir os deuses delas, ponderando: ‘Como estas nações servem aos seus deuses? Que interessante! Vou fazer o mesmo’.

31 Não procederás desse modo para com o SENHOR, o teu Deus! Pois esses povos pagãos ofereciam a seus deuses tudo o que é abominação aos olhos de Yahweh: tudo o que Ele odeia e rejeita, como queimar seus próprios filhos e filhas em sacrifícios a seus ídolos.

32 Portanto, aplica-te a pôr em prática tudo o que eu te ordeno. Nada acrescentarás e nada tirarás da Lei.

Capítulo 13

1 Quando surgir em teu meio um profeta ou um intérprete de sonhos, e te apresentar um sinal ou um prodígio,

2 se essa obra maravilhosa que ele anunciou se realiza e ele te exorta: ‘Vinde e sigamos outros deuses (que não é o Deus que tu conheceste) e passemos a servi-los!’

3 Não deis ouvidos às palavras desse pregador ou sonhador. Porquanto é Yahweh, vosso Deus, que vos está pondo à prova para aflorar diante de todos o quanto, de fato, amais ao SENHOR de todo o coração e com toda a alma.

4 Seguireis, pois, somente a Yahweh, vosso Deus, e a Ele amareis com reverência, cumprindo fielmente seus mandamentos e obedecendo à sua Palavra. A Ele tão somente servireis e vos apegareis!

5 Quanto àquele profeta ou vidente, deverá ser morto, pois pregou rebeldia contra o SENHOR, vosso Deus, que vos libertou e vos fez sair da terra do Egito e vos resgatou da casa da escravidão; tal impostor tentou afastar-nos do Caminho em que o próprio Yahweh, teu Deus, te ordenou caminhar. Desse modo extirparás o mal do teu meio!

6 Se teu irmão, filho do teu pai ou da tua mãe, teu filho, tua filha, ou tua esposa amada, ou o teu amigo mais chegado, tentar secretamente instigar-te, argumentando: ‘Vamos servir a outros deuses!’, deuses que nem tu nem teus pais conheceram,

7 deuses de povos pagãos, vizinhos ou distantes de ti, de uma extremidade da terra à outra,

8 não te deixes convencer, tampouco ouças o que essa pessoa tem a dizer-te. Não tenhas a menor piedade nem compaixão de nenhum desses, nem o protejas.

9 Pelo contrário: teu dever é matar sumariamente tal pessoa! Tua mão será a primeira a levantar-se contra esse infiel para matá-lo, e depois as mãos de todo o povo de Israel.

10 Apedreja-o até que morra, pois tentou afastar-te do SENHOR, o teu Deus, que te libertou e te fez sair do Egito, da terra da servidão.

11 Assim, todo o Israel saberá desse fato, ficará com grande pavor e nunca mais se fará uma ação má como essa em teu meio.

12 Caso ouças dizer que, numa das cidades que o SENHOR teu Deus te dará para habitar,

13 homens perversos, procedentes do teu meio, seduziram os moradores da sua cidade, convidando: ‘Vamos servir a outros deuses’ que não conheceste,

14 deverás investigar, fazendo uma pesquisa e interrogando diligentemente. Caso seja verdade, se o fato for comprovado, se essa abominação foi realmente praticada em teu meio,

15 deverás então passar ao fio da espada os habitantes daquela cidade. Tu a sacrificarás como anátema, juntamente com tudo o que nela existe.

16 Reunirás todos os seus despojos no meio da praça pública, e queimarás completamente a cidade e todos os seus pertences, para Yahweh, teu Deus. Ela ficará em ruínas para sempre e nunca mais será

reconstruída.

17 Nada do que for sacrificado como anátema, oferta, ficará em tua mão, a fim de que o SENHOR afaste o fogo da sua indignação e ira. Ele, em seguida, te concederá a bênção da sua misericórdia e perdão, e te multiplicará, conforme prometeu sob juramento a teus antepassados,

18 somente no caso de teres obedecido à Palavra de Yahweh, teu Deus, guardando todos os seus mandamentos, que hoje te ordeno, e praticando o que é justo aos olhos do SENHOR, teu Deus!

Capítulo 14

1 Sois filhos do SENHOR vosso Deus. Portanto, jamais vos marcareis com cortes no corpo nem rapareis a frente da cabeça por causa dos mortos,

2 porquanto sois um povo consagrado a Yahweh, o vosso Deus. Dentre todos os povos da face da terra, Yahweh vos escolheu para serdes seu tesouro pessoal.

3 Não comereis nada que seja impuro.

4 Eis os animais de que podereis vos alimentar: boi, ovelha, bode,

5 cervo, gazela, corça, bode montês, antílope, bode selvagem e o carneiro montês.

6 Podereis igualmente comer de qualquer animal que tenha o casco fendido e dividido em duas unhas e que rumine.

7 Entretanto, há animais, ou ruminantes ou de casco fendido, de que não comereis: o camelo, o coelho e o rato silvestre. Embora ruminem não têm casco fendido; são proibidos para vosso alimento.

8 O porco também é abominável: embora tenha casco fendido, não rumina. Portanto, não podereis comer a carne desses animais, tampouco tocar em seus cadáveres.

9 De todas as criaturas que vivem nas águas, podereis comer somente as que possuem barbatanas e escamas.

10 Contudo, não podereis comer nenhuma criatura que não tiver barbatanas nem escamas; é impura para vós.

11 Podereis comer qualquer ave pura.

12 Todavia, destas não podereis vos alimentar: a águia, o urubu, a águia-marinha,

13 o milhafre, qualquer espécie de falcão,

14 qualquer espécie de corvo,

15 a coruja-de-chifre, o avestruz, a coruja-de-orelha pequena, a coruja-orelhuda, qualquer espécie de gavião,

16 o mocho, o corujão, a coruja-branca, o pelicano,

17 a coruja-do-deserto, o abutre, a coruja-pescadora,

18 a cegonha, qualquer espécie de garça, a poupa e o morcego.

19 Considerareis impuras e proibidas todas as pequenas criaturas que enxameiam e têm asas. Delas não comereis.

20 Entretanto, podereis comer livremente de todas as aves puras.

21 Não podereis comer nenhum animal que tenha morrido por si. Vós o dareis a um estrangeiro residente, de qualquer de vossas cidades, e ele, sim, poderá comer tal animal. Podereis também vender o animal encontrado morto a outros forasteiros. Todavia, vós sois o povo consagrado a Yahweh, o vosso Deus.

22 Todos os anos separarás o dízimo de todo o trabalho da tua semeadura que a terra produzir.

23 Diante do SENHOR teu Deus, no local que Ele houver escolhido para aí fazer habitar o seu Nome, comerás o dízimo do teu cereal, do trigo, do vinho novo e do melhor azeite, e a primeira cria de todos os teus rebanhos, a fim de que aprendas continuamente a amar reverentemente a Yahweh, o teu Deus.

24 Contudo, se o local for demasiado distante para ti, e tiveres sido abençoado pelo SENHOR teu Deus, e não te seja possível carregar todo o dízimo, porquanto o local escolhido pelo SENHOR para ali assentar seu Nome é longe demais,

25 troca o dízimo por prata, e leva esse dinheiro ao local que o SENHOR, o teu Deus, tiver estabelecido.

26 Lá poderás trocar a prata, o dinheiro, por tudo o que quiseres comer: carne de vaca, ovelha, carneiro, vinho, bebida fermentada, ou qualquer outro alimento que desejares. Então, juntamente com tua família comerás e te alegrarás ali, na presença de Yahweh, teu Deus.

27 Contudo, quanto ao levita que mora nas tuas cidades, não o abandonarás, pois os levitas não possuem propriedade nem herança próprias.

28 Ao final de cada três anos traze igualmente todos os dízimos da colheita do terceiro ano, armazenando-os em tua própria cidade.

29 Isso para que os levitas, que não têm parte nem herança contigo, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem nas tuas cidades possam se achegar, comer e saciar-se, e para que Yahweh, teu Deus, os abençoe em todo o trabalho das tuas mãos!

Capítulo 15

1 No final de cada sete anos as dívidas deverão ser canceladas!

2 Eis como deverás proceder: todo credor cancelará o empréstimo que fez ao seu próximo. Nenhum israelita exigirá pagamento de seu próximo nem de seu parente, porquanto terá sido proclamada a remissão em honra de Yahweh.

3 Poderás exigir pagamento do estrangeiro, mas deixarás quite o que havias emprestado a teu irmão!

4 É verdade que em teu meio não haverá nenhum pobre, porque o SENHOR vai abençoar-te na terra

que o Eterno, teu Deus, te está concedendo como herança para que dela tomes posse,

5 com a condição de que obedeças de fato à Palavra de Yahweh, teu Deus, tendo o cuidado de colocar em prática todos estes mandamentos que hoje te ordeno.

6 Quando o SENHOR, o teu Deus, te houver abençoado, conforme prometeu, tu emprestarás a muitas nações, mas nada pedirás emprestado, dominarás muitas nações, mas jamais serás dominado.

7 Quando houver um pobre em teu meio, ainda que seja um só dos teus irmãos numa de tuas cidades, na terra que o SENHOR teu Deus te está doando, não endurecerás teu coração, tampouco fecharás a mão para com este teu irmão pobre;

8 pelo contrário: abre-lhe generosamente a mão, emprestando o que lhe falta, na medida da sua necessidade.

9 Fica atento a ti mesmo, para que não surja em teu íntimo um pensamento avarento e pagão: ‘O sétimo ano, o ano do cancelamento das dívidas, está se aproximando, e não quero ajudar o meu irmão necessitado!’ Cuidado! Ele poderá apelar ao SENHOR contra a tua pessoa, e serás culpado desse pecado.

10 Quando lhe deres algo, não dês com má vontade, pois em resposta a esse gesto, Yahweh, teu Deus, te abençoará em todo o teu trabalho, em todo empreendimento da tua mão.

11 Nunca deixará de haver pobres na terra; é por esse motivo que te ordeno: abre a mão em favor do teu irmão, tanto para o pobre como para o necessitado de tua terra!

12 Se teu compatriota hebreu, homem ou mulher, vender-se a ti como escravo e servir-te durante seis anos, no sétimo ano tu o deixarás ir em plena liberdade!

13 Contudo, quando lhe deres a liberdade, não o despeças de mãos vazias:

14 dá-lhe com generosidade dos animais do teu rebanho e do produto da tua eira e do teu tanque de prensar uvas. Dá-lhe conforme a bênção que Yahweh, o teu Deus, tem concedido a ti mesmo.

15 Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que o SENHOR teu Deus te redimiu. É por isso que eu te dou hoje essa ordem.

16 Entretanto, se teu escravo te solicita: ‘Não quero deixar-te!’, se ele te ama, a ti e à tua casa, e está bem contigo,

17 tomarás então uma sovela, um furador, e lhe furarás a orelha contra a porta, e ele ficará sendo teu servo para o resto da vida. Faze o mesmo em relação a tua escrava.

18 Não te sintas prejudicado ao libertar o teu escravo, pois o serviço que ele prestou a ti nesses seis anos custou a metade do serviço de um trabalhador contratado. Além disso, Yahweh, teu Deus, te abençoará copiosamente em tudo o que realizares!

19 Todo primogênito macho que nascer de todos os teus rebanhos, tu o consagrarás ao SENHOR, teu Deus. Não trabalharás com as primeiras crias de tuas vacas, nem tosquiarás o primogênito das tuas ovelhas.

20 Tu o comerás em cada ano diante do SENHOR, teu Deus, tu e a tua casa, no lugar que o SENHOR tiver escolhido.

21 Se o animal primogênito apresentar algum defeito, ou for manco ou cego, ou ainda tiver qualquer

outro defeito grave, tu não poderás sacrificá-lo a Yahweh, teu Deus;

22 poderás comê-lo em tua cidade, tanto o cerimonialmente puro quanto o impuro, como a gazela e o cervo.

23 Não comerás, porém, o seu sangue: derrama-o sobre o chão da terra como se fosse água.

Capítulo 16

1 Guarda o mês de abibe e celebra o Pêssah, a Páscoa do Eterno, o teu Deus, porquanto foi numa noite do mês de abibe que Yahweh, teu Deus, te libertou e te fez sair do Egito.

2 Sacrificarás, como oferta de Páscoa ao SENHOR, o teu Deus, um animal dos teus rebanhos de bois ou ovelhas, no local que Yahweh escolher para habitação do seu santo Nome.

3 Não comerás pão levedado, feito com fermento, mas durante os sete dias de celebração comerás tua oferta com Matsá, Ázimo: o pão sem levedo, não fermentado; o pão que faz recordar a aflição, pois foi às pressas que deixaste a terra do Egito, a fim de que em todos os dias da tua vida te lembres da época em que abandonaste o Egito.

4 Durante sete dias não permitirás que seja encontrado fermento em todo o teu território, e da carne que tiveres sacrificado na tarde do primeiro dia nada deverá sobrar para a manhã seguinte.

5 Não poderás sacrificar a Páscoa em qualquer das cidades que Yahweh, teu Deus, te concederá,

6 mas exclusivamente no lugar que o próprio Yahweh, teu Deus, tiver escolhido para aí fazer residir o seu Nome. Sacrificarás o cordeiro de Pêssah, da Páscoa, à tarde, e ao pôr do sol o comerás, no tempo determinado em que saíste do Egito.

7 E o grelharás e o comerás no local específico que o Eterno, o teu Deus, determinar. Ao raiar do novo dia voltarás e irás para as tuas tendas.

8 Durante seis dias comerás pães ázimos, sem fermento, e no sétimo dia haverá uma solene reunião geral em honra de Yahweh, o teu Deus. Nenhum trabalho realizarás!

9 Contarás sete semanas. A partir do momento em que lançares a foice no Ômer, nas espigas, começarás a contar sete semanas.

10 Celebrarás então a festa de Shavuót, das Semanas, em honra de Yahweh, teu Deus. A oferta espontânea que tua mão fizer deverá ser proporcional ao modo como o SENHOR, o teu Deus, te houver abençoado.

11 E te alegrarás na presença de Yahweh, teu Deus: tu, teu filho e tua filha, teu servo e tua serva, o levita que vive em tua cidade, e o estrangeiro, o órfão e a viúva que igualmente vivem no meio de ti; todos no lugar que o próprio Yahweh, teu Deus, houver designado para aí fazer assentar seu santo Nome.

12 Lembra que foste escravo e peregrino no Egito e cuida de obedecer fielmente a todos estes decretos.

13 Celebrarás também a festa de Sucót, das Tendas, durante sete dias, após ter recolhido o produto de tua eira, separado os cereais da palha, e ter esmagado todas as uvas e olivas dos teus lagares.

14 Alegra-te nessa grande festa com teus filhos, tuas filhas, teus servos e servas, os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem nas tuas cidades.

15 Durante sete dias festejarás em honra ao SENHOR, o teu Deus, no local que Yahweh tiver indicado; pois o Eterno, o teu Deus, vai te abençoar em todas as tuas colheitas e em todo o trabalho das tuas mãos, com o objetivo de te proporcionar plena felicidade na terra.

16 Três vezes por ano todos os homens de Israel deverão comparecer diante de Yahweh, teu Deus, no lugar que Ele houver escolhido: na festa dos pães sem fermento, na festa das Semanas e na festa das Tendas. E ninguém se apresente de mãos vazias diante de Yahweh;

17 cada um traga sua dádiva conforme as bênçãos recebidas do SENHOR, o teu Deus!

18 Estabelecerás juízes, policiais e escribas em cada uma das cidades que Yahweh, teu Deus, vai dar para as tuas tribos. Eles julgarão o povo com justiça e equidade.

19 Não perverterás o direito, não farás acepção de pessoas nem aceitarás suborno, pois a corrupção cega até os olhos dos sábios juízes, e prejudica a causa dos justos.

20 Busca única e exclusivamente o justo direito, a fim de que vivas e herdes plenamente a terra que o SENHOR, o teu Deus, te concede!

21 Assim, não erguerás estelas ou postes ao culto da deusa Aserá, a Baal, ou a qualquer outro deus, além do altar que construirás em adoração a Yahweh, o teu Deus,

22 e não levantarás nenhuma outra coluna sagrada, porquanto o SENHOR, nosso Deus, detesta todos os ídolos pagãos!

Capítulo 17

1 Nunca sacrificarás para Yahweh, teu Deus, um touro ou uma ovelha com defeito ou qualquer imperfeição grave; esse tipo de atitude seria detestável para Ele.

2 Se um homem ou uma mulher que vive numa das cidades que Yahweh, teu Deus, te dará, for encontrado fazendo o que é reprovável aos olhos do SENHOR, teu Deus, transgredindo a sua Aliança

3 E, assim, desobedecendo ao mandamento que hoje te proclamo, para servir a outros deuses e prostrar-se perante eles, ou diante do sol, da lua, ou diante das estrelas do céu;

4 se isso for denunciado a ti, ou se tu o ouvires, primeiro farás uma acurada investigação. Se ficar comprovado, se for verdade que uma tal abominação como essa foi cometida em Israel,

5 então farás sair às portas da cidade o homem ou mulher que cometeu esse pecado tão escandaloso, e apedrejarás o culpado até a morte.

6 Contudo, é preciso que haja pelo menos duas testemunhas para que uma pessoa seja condenada à morte; ninguém pode ser morto se houver somente uma testemunha.

7 As mãos das testemunhas serão as primeiras a proceder à execução, e depois as mãos de todo o
povo. Desse modo eliminarás o mal do meio de ti!

8 Quando tiveres de julgar uma causa que te pareça demasiado difícil, casos complexos de
homicídio, pleitos, lesões mortais, ou causas controvertidas em tua cidade, levantar-te-ás e subirás ao
lugar que Yahweh, teu Deus, houver escolhido.

9 Irás então até aos sacerdotes levitas e ao juiz que estiver em função naqueles dias. Eles investigarão e te anunciarão a sentença.

10 Agirás absolutamente de acordo com as instruções que te transmitirem desse lugar que o SENHOR houver designado. Cuidarás de realizar tudo conforme todas as orientações.

11 Farás segundo a ordem que te derem, e de acordo com a sentença que te anunciarem, sem te desviares para a direita ou para a esquerda da palavra que eles te houverem comunicado.

12 O homem que agir com arrogância, não obedecendo ao juiz ou ao sacerdote que está ali para servir unicamente ao SENHOR, o teu Deus, deverá ser morto. Desse modo extirparás o mal do meio do povo de Israel.

13 Assim, todo o povo temerá e não ousará mais agir com presunção e rebeldia!

14 Quando tiveres entrado na terra que o SENHOR teu Deus te concede, tomado posse dela e nela habitares, e pedires: ‘Quero estabelecer sobre mim um rei, como todas as nações que me rodeiam’,

15 deverás estabelecer sobre ti um rei que tenha sido escolhido pelo SENHOR, teu Deus; é um dos teus irmãos que escolherás para governar sobre ti. Não poderás nomear um estrangeiro que não venha dentre teus próprios irmãos israelitas.

16 Ele, porém, não deverá multiplicar muitos cavalos para si, nem fará que o povo retorne ao Egito para aumentar sua cavalaria, pois o SENHOR ordenou: “Jamais voltareis por este caminho”!

17 Que o rei não tome para si muitas mulheres, para que seu coração não se desvie da sabedoria. E que não arrecade excessivamente prata e ouro para si.

18 Quando ascender ao trono do seu reino, mandará escrever num rolo, para seu estudo pessoal, uma cópia da Torá, a Lei, que está aos cuidados dos sacerdotes levitas!

19 Trará sempre essa cópia consigo e terá de lê-la todos os dias da sua vida, a fim de que aprenda a amar reverentemente a Yahweh, e a cumprir fielmente toda a Palavra da Torá, a Lei, bem como todos os seus mandamentos.

20 Desse modo o rei não se levantará arrogantemente sobre seus irmãos, nem se desviará dos decretos da Torá, da Lei, nem para a direita nem para a esquerda. Assim prolongará o seu reinado, e o governo de seus filhos e descendentes, no meio de Israel!

Capítulo 18

1 Os sacerdotes levitas e todo o restante da tribo de Levi não receberão a posse de terras em Israel: eles viverão das ofertas sacrificadas para Yahweh, preparadas no fogo, pois essa é a sua herança.

2 Essa tribo não terá uma herança no meio dos seus irmãos: Yahweh é sua herança, conforme lhes prometeu.

3 Eis os direitos que os sacerdotes têm sobre o povo, sobre os que oferecem um sacrifício: do novilho ou de uma ovelha do seu rebanho serão dados ao sacerdote a espádua, as queixadas e o

estômago.

4 Dar-lhe-ás também as primícias do teu trigo, do vinho novo e do melhor azeite, como também as primícias da tosquia do teu rebanho.

5 Pois foi ele que o SENHOR, o teu Deus, escolheu entre todas as tuas tribos, ele e seus filhos, para estar diante de Yahweh, teu Deus, todos os dias.

6 Quando vier um levita de alguma das tuas cidades, onde quer que ele more em Israel, e com todo o desejo do coração vier para o local que o SENHOR houver determinado,

7 e servir em Nome de Yahweh, teu Deus, como também todos os seus irmãos levitas que assistem ali perante o SENHOR,

8 igual porção comerá, além do que receber pelas vendas dos bens da sua família.

9 Quando entrares na terra que Yahweh, teu Deus, te concede, não aprendas a imitar as abominações praticadas por aquelas nações.

10 Que entre o teu povo não se encontre alguém que queime seu filho ou filha, nem que faça presságio, oráculo, adivinhação ou qualquer tipo de magia,

11 ou que pratique encantamentos; nem que seja médium, consulte os espíritos ou invoque os mortos.

12 O SENHOR odeia quem pratica qualquer dessas abominações, e é justamente por causa desses pecados que Yahweh teu Deus vai expulsar aquelas nações em teu favor.

13 Portanto, permanece inculpável perante o SENHOR, teu Deus!

14 Eis que as nações que vais conquistar dão ouvidos a oráculos e videntes pagãos. Quanto a ti, isso não é permitido pelo SENHOR, teu Deus.

15 Yahweh, teu Deus, suscitará um profeta como eu no meio de ti, dentre teus próprios irmãos; a ele ouvireis!

16 Porquanto é o que tinhas rogado a Yahweh, teu Deus, em Horebe, no dia em que te reuniste, quando suplicaste em assembleia: ‘Não posso continuar ouvindo a voz de Yahweh, meu Deus, nem vendo este fogo maravilhoso, senão morrerei!’

17 Então Yahweh me orientou: “Eles falam a verdade!

18 Portanto, vou suscitar para eles um profeta como tu, no meio dos seus próprios irmãos. Colocarei as minhas palavras em sua boca e ele lhes comunicará tudo o que Eu lhes ordenar.

19 E será que qualquer pessoa que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu Nome, Eu mesmo lhe pedirei contas.

20 Todavia, o profeta que ousar dizer em meu Nome alguma palavra que não lhe ordenei, ou que falar em nome de outros deuses, terá de ser morto.

21 Talvez venhas a questionar em teu coração: ‘Como vamos saber se tal palavra não é uma Palavra do SENHOR?’

22 Se o profeta fala em o Nome de Yahweh, mas a palavra não se cumpre, não se torna realidade, trata-se então de uma palavra falsa, que o SENHOR jamais pronunciou. Tal profeta falou com arrogância. Não o temas!

Capítulo 19

1 Quando o SENHOR, teu Deus, tiver eliminado as nações pagãs cuja terra te dá, e as conquistares e estiveres habitando em suas cidades e casas,

2 separarás três cidades no meio da terra cuja posse Yahweh, teu Deus, te concede.

3 Estabelecerás o caminho, medirás as distâncias e dividirás em três partes o território da terra que o Eterno, o teu Deus, de dará como herança; isso para que nela possa se abrigar todo aquele que houver sido acusado de homicídio.

4 Se um homem, sem querer ou por acidente, matar alguém que não era seu inimigo, poderá ir para uma daquelas cidades, e ali ninguém poderá executá-lo.

5 Por exemplo, certo homem vai com seu amigo cortar lenha na floresta e, ao levantar o machado para golpear a árvore, o ferro escapa e atinge seu amigo e o fere de morte; nesse caso ele poderá fugir para uma daquelas cidades para evitar a vingança da família do amigo e salvar sua vida.

6 Do contrário, o vingador da vítima poderia persegui-lo enfurecido e alcançá-lo, ainda que a distância fosse longa demais, e teria o direito de matá-lo, muito embora, de fato, não merecesse pena de morte, porquanto não havia inimizade entre ele e seu próximo.

7 É por esse motivo que eu te ordeno: ‘Separa três cidades!’

8 E quando Yahweh, teu Deus, fizer que tuas fronteiras se alarguem, como prometeu a teus antepassados, e te der toda a terra que jurou dar a teus pais,

9 com a condição de que cuides de colocar em prática todos estes decretos que hoje te ordeno, amando ao SENHOR, teu Deus, e andando sem parar em seus caminhos, acrescentarás, então, mais três cidades de refúgio às três primeiras,

10 a fim de que não se derrame sangue inocente na terra que Yahweh teu Deus te concede como herança e, portanto, não haja culpa de sangue sobre ti.

11 Contudo, se alguém é inimigo do seu próximo e lhe arma uma cilada, levantando-se e ferindo-o de morte, e a seguir se abriga numa daquelas cidades,

12 as autoridades da sua cidade enviarão pessoas para buscá-lo na cidade de refúgio, e o entregarão nas mãos do vingador da vítima, para que o homicida seja devidamente executado.

13 Portanto, que teu olho não tenha misericórdia do homicida. Desse modo extirparás de Israel o derramamento de sangue inocente, para que vivas bem e em paz.

14 Não deslocarás os marcos de divisa da propriedade do teu vizinho, que os teus antecessores estabeleceram na herança que vais receber na terra cuja posse Yahweh, teu Deus, te concede.

15 Uma só testemunha não é suficiente para condenar uma pessoa de algum crime ou delito. Qualquer acusação necessita ser confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas idôneas.

16 Quando uma falsa testemunha se levantar contra alguém, acusando-o de alguma rebelião,

17 as duas partes em litígio se apresentarão diante de Yahweh, na presença dos sacerdotes e dos juízes que estiverem em função naqueles dias.

18 Os juízes investigarão minuciosamente o caso e, se ficar provado que a testemunha mentiu e deu falso testemunho contra o seu próximo,

19 então vós a tratareis da mesma maneira como ela própria planejava punir o seu próximo. Eliminarás, pois, o mal do meio de Israel.

20 Todo o povo saberá do ocorrido e ficará apavorado, e nunca mais se cometerá um crime desses no meio de ti.

21 Portanto, não considerarás com piedade esses casos: alma por alma, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé!

Capítulo 20

1 Quando tiveres de sair à guerra contra teus inimigos, se vires cavalos e carros e um povo mais numeroso do que tu, não te entregues ao medo, pois contigo está Yahweh, o teu Deus, que te libertou e fez sair da terra do Egito.

2 Quando estiveres para iniciar a batalha, o sacerdote se aproximará para falar ao povo,

3 e proclamará: "Ouve, ó Israel! Estais hoje prestes a guerrear contra os vossos inimigos. Não vos acovardeis, nem vos deixeis intimidar; não vos aterrorizeis, tampouco tenhais medo por causa deles,

4 pois o SENHOR, o vosso Deus, vos acompanhará e lutará por vós contra todos os vossos inimigos a fim de vos dar a vitória!

5 Os escribas também falarão ao povo, exclamando: 'Quem construiu uma casa nova e ainda não a consagrou? Que se retire e volte para casa, para que não morra na peleja e outro a consagre em seu lugar.

6 Quem plantou uma vinha e ainda não colheu seus primeiros frutos? Que se retire e volte para casa, para que não corra o risco de morrer em batalha e outro colha os primeiros frutos que lhe pertencem.

7 Há alguém comprometido para casar-se que ainda não recebeu sua mulher? Que se retire e volte para sua casa, para que também não corra o risco de morrer em luta e outro se case com sua esposa!'

8 E os escribas continuarão a proclamar ao povo: 'Quem está apavorado e não tem coragem para prosseguir? Que se retire agora e volte para casa, para que sua covardia não desanime seus irmãos!'

9 Então, quando terminarem de encorajar o povo, os escribas designarão os chefes das tropas para o comando do povo.

10 Quando estiveres para combater uma cidade, primeiro propõe-lhe a paz!

11 Se seus habitantes aceitarem e abrirem as portas da cidade, todo o povo que nela estiver se tornará teu escravo e se sujeitará a trabalhos forçados.

12 Todavia, se eles não aceitarem a paz e entrarem em guerra contra ti, tu a sitiarás.

13 Então o SENHOR, o teu Deus, a entregará em tua mão, e passarás todos os seus homens ao fio da espada.

14 Quanto às mulheres, crianças, animais e tudo o que houver na cidade, todos os seus despojos, tu os tomarás como presa. E comerás o despojo dos inimigos que Yahweh, teu Deus, te entregou em tuas mãos.

15 Farás o mesmo com todas as cidades que estiverem muito distantes de ti, as cidades que não pertencem a essas nações.

16 Todavia, quanto às cidades dessas nações pagãs que o SENHOR te dará como herança, não deixarás sobreviver nenhum ser vivo.

17 Sim, sacrificarás como anátema os hititas, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

18 Se os deixardes sobreviver eles vos persuadirão a praticar os mesmos rituais pagãos e repugnantes que fazem quando adoram seus deuses, e estaríeis pecando contra Yahweh, vosso Deus.

19 Quando tiveres de sitiar uma cidade durante muito tempo antes de atacá-la e, finalmente, tomá-la, não deves abater as árvores a golpes de machado; alimentar-te-ás delas, sem cortá-las: uma árvore do campo é por acaso um homem, para que a trates como um sitiado?

20 Somente a árvore que souberes que é árvore que não dá frutos que se comam, esta, então, poderás cortar e talhar para fazer instrumentos que ajudem o cerco, até que tenhas conquistado definitivamente a cidade que está em guerra contra vós!

Capítulo 21

1 Se alguma pessoa for encontrada morta no campo, na terra que Yahweh, o teu Deus, te concede para que dela tomes posse, sem que se saiba quem a matou,

2 os anciãos, as autoridades e os juízes sairão e medirão a distância do corpo até as cidades que se localizarem ao redor da vítima.

3 A seguir, as autoridades da cidade mais próxima ao cadáver apanharão uma novilha que nunca foi usada no trabalho e sobre a qual nunca foi colocado jugo,

4 e a conduzirão a um vale de terras nunca aradas, tampouco semeadas, e onde exista um ribeiro de águas que correm permanentemente. Então, nesse local, sobre a torrente, quebrarão o pescoço da novilha.

5 Depois se aproximarão os sacerdotes levitas, pois foram eles os que o SENHOR, teu Deus, escolheu para seu serviço e para que abençoem em o Nome de Yahweh, cabendo-lhes também resolver qualquer litígio ou crime.

6 E todos as autoridades da cidade mais próxima ao morto lavarão as mãos sobre a novilha desnucada sobre a corrente das águas,

7 fazendo a seguinte declaração: ‘Nossas mãos não derramaram este sangue inocente, e nossos olhos nada testemunharam.

8 Aceita, ó SENHOR, esta propiciação em benefício de Israel, o teu povo, a quem resgataste, ó Yahweh; não julgues o teu povo culpado do sangue de um inocente!’ E assim, a condenação pelo derramamento de sangue será propiciada.

9 Tu, porém, farás com que desapareça do teu meio o derramamento de sangue inocente, porque farás o que é justo e digno aos olhos do SENHOR.

10 Quando saíres à guerra contra os teus inimigos, e Yahweh, teu Deus, os entregar nas tuas mãos, e tu deles levares prisioneiros,

11 e tu, entre os presos, vires uma mulher formosa à vista, e a desejares como esposa,

12 então, a trarás para a tua casa, e ela rapará a cabeça, e cortará as suas unhas,

13 e despirá a veste do seu cativeiro, e se hospedará em tua casa. Durante um mês completo ela poderá prantear e lamentar seu pai e sua mãe. Depois desse período de luto tu poderás chegar-te a ela e oficialmente desposá-la, e ela será tua mulher.

14 Contudo, com o passar do tempo, se não te sentires feliz com ela, tu a deixarás partir em liberdade, mas de modo algum a venderás por dinheiro, tampouco a tratarás como escrava, pois a tens humilhado, forçando-a a viver matrimonialmente contigo.

15 Se um homem tiver duas mulheres e preferir uma delas, e ambas lhe derem filhos, e o filho mais velho for filho da mulher que ele não prefere,

16 este homem, quando for repartir a herança entre seus filhos, não poderá tratar o filho da mulher que ama como se fosse o mais velho, em detrimento do filho da mulher que ele não prefere, mas que é o verdadeiro primogênito.

17 Reconhecerá como primogênito o filho da mulher que ele não prefere, concedendo-lhe porção dupla de tudo quanto possuir, porquanto ele é a primícia da sua virilidade e todos os direitos do filho mais velho, o primogênito, lhe pertencem.

18 Se alguém tiver um filho rebelde, contumaz e indócil, que não aprende a obedecer ao pai e à mãe e não dá ouvidos aos bons conselhos, mesmo quando o corrigem e disciplinam,

19 o pai e a mãe o conduzirão até aos anciãos e líderes de sua comunidade, à porta da cidade,

20 e denunciarão às autoridades da cidade: ‘Este nosso filho é por demais teimoso e rebelde; não nos obedece, é devasso e vive embriagado!’

21 Então, diante desse depoimento, todos os homens da cidade o apedrejarão até a morte. Assim, portanto, eliminarás o mal do meio do teu povo; todo o Israel ficará sabendo o que ocorreu e ficará temeroso!

22 Se um homem, culpado de um crime que merece a pena de morte, é morto e suspenso a uma árvore,

23 seu cadáver não poderá permanecer na árvore durante a noite; tu o sepultarás naquele mesmo dia, pois o que for pendurado num madeiro está debaixo da maldição do desprezo de Deus. Sendo assim, não tornarás impura a terra que o Eterno, o SENHOR, teu Deus, te dá como herança!

Capítulo 22

1 Se o boi ou a ovelha de um israelita se extraviar e tu perceberes o ocorrido, não fiques indiferente à fuga deles. Deves fazê-los retornar a seu dono.

2 Se esse irmão não for teu vizinho, ou caso não o conheças, recolhe o animal fugitivo em tua propriedade e guarda-o até que teu irmão o procure; então o devolverás a seu dono.

3 O mesmo farás com o jumento, com a capa e com qualquer objeto que teu compatriota tenha perdido e que encontres. Não fiques indiferente ao fato.

4 Se vês o jumento ou o boi que pertence a outro israelita caído no caminho, não o ignores: ajuda-o a pô-lo em pé novamente.

5 A mulher não deverá usar roupas masculinas, e o homem não se vestirá com roupas de mulher, pois Yahweh, o teu Deus, tem aversão por toda pessoa que assim procede.

6 Se pelo teu caminho encontrares um ninho de pássaros, numa árvore ou no chão, com filhotes ou ovos e a mãe sobre os filhotes ou sobre os ovos, não tomarás a mãe que está sobre os filhotes;

7 deves primeiro deixar a mãe partir em liberdade, depois pegarás os filhotes, para que tudo te vá bem e prolongues os teus dias de alegria sobre a terra.

8 Quando edificares uma casa nova, farás um parapeito em torno do terraço, para que não tragas sobre a tua casa a culpa pelo derramamento de sangue inocente, caso alguém caia do terraço.

9 Não semearás em tua vinha dois tipos de semente; a fim de evitar que a vinha inteira seja confiscada pelo santuário, tanto a semente que semeaste como o fruto da vinha sejam consagrados.

10 Não submeterás um boi e um jumento ao mesmo jugo para arar a terra!

11 Também não usarás roupas com fios de lã e de linho misturados no mesmo tecido.

12 Afixarás pingentes nas quatro pontas da capa que costumas vestir.

13 Se um homem casar-se e, depois de ter tido relações sexuais com sua esposa, rejeitá-la,

14 e difamá-la, falando palavras mentirosas contra ela, como: ‘Casei-me com esta mulher mas, quando me cheguei a ela, não encontrei os sinais da sua virgindade!’,

15 o pai e a mãe da moça tomarão as provas da sua virgindade e as levarão aos anciãos e líderes da comunidade, junto à porta da cidade.

16 Então o pai da moça testemunhará diante dos líderes: “Dei minha filha como esposa a este homem, mas ele a rejeita.

17 Ele também a tem caluniado e humilhado, alegando: ‘Não encontrei os sinais da virgindade em tua filha!’ Mas eis aqui os lençóis do casal, manchados de sangue, provas de que minha filha casou virgem!”, e estenderão o lençol diante dos anciãos da cidade.

18 Os anciãos da cidade tomarão o homem difamador e o castigarão.

19 Aplicarão a ele a multa de cem peças de prata, que serão dadas ao pai da moça, pois aquele

homem muito prejudicou a reputação de uma virgem israelita. E o tal homem não poderá divorciar-se dela enquanto viver!

20 Entretanto, se a denúncia proceder e for verdadeira, se não acharem qualquer prova da virgindade da moça,

21 conduzirão a jovem até a porta da casa do seu pai e os homens da cidade a apedrejarão até que não lhe reste mais qualquer sopro de vida, porquanto ela cometeu uma infâmia em Israel, desonrando a própria casa do seu pai. É dessa maneira que eliminarás o mal do meio do teu povo, ó Israel!

22 Se um homem for pego em flagrante deitado com a mulher de outro, os dois deverão pagar por esse delito com pena de morte, o homem e a mulher com quem se deitou. Desse modo extirparás o mal do meio do teu povo, ó Israel.

23 Se numa cidade um homem se encontrar com uma moça prometida em casamento e, seduzindo-a, deitar-se com ela,

24 trareis ambos à porta da cidade e os apedrejareis até que morram: a jovem por não ter gritado por socorro na cidade, e o homem por haver seduzido e abusado da mulher do seu próximo. É assim que acabarás com o mal que campeia no meio do teu povo, ó Israel.

25 Contudo, se foi no campo que o tal homem forçou a moça a se deitar com ele, então somente esse homem maldoso morrerá;

26 nada farás à moça, porquanto ela não tem pecado algum que mereça a pena de morte. Esse caso é semelhante ao daquele que ataca e mata o seu próximo:

27 ele a surpreendeu no campo, e a jovem prometida pode ter gritado por socorro, sem que houvesse alguém que a pudesse ouvir e salvar.

28 Se um homem se encontrar com uma moça virgem sem compromisso de casamento e a violentar, e eles forem descobertos,

29 ele pagará ao pai da moça cinquenta peças de prata e terá de casar-se com a moça, uma vez que abusou dela. Esse homem não poderá repudiá-la durante toda a sua vida!

30 Nenhum homem terá relações sexuais com nenhuma das mulheres do seu pai, pois isso desonraria a cama de seu genitor.

Capítulo 23

1 Nenhum homem castrado, que tenha esmagado os testículos, ou amputado o órgão genital poderá fazer parte do povo de Yahweh, o SENHOR.

2 Nenhum filho bastardo, nascido de união ilícita, fará parte da congregação do Eterno; e seus descendentes também não poderão entrar na assembleia do SENHOR até a décima geração.

3 Nenhum amonita ou moabita, até a décima geração, fará parte do povo de Deus, o SENHOR. Eles deverão permanecer de fora,

4 pois não foram ao vosso encontro com pão e água quando caminháveis após a saída do Egito, e porque subornaram Bilam ben Beor; Balaão, filho de Beor, para vir de Petor em Aram Naharáim, Mesopotâmia, com o propósito de proferir maldição contra o teu povo.

5 Entretanto, Yahweh, o teu Deus, não quis dar ouvidos a Balaão, e o SENHOR, teu Deus, transformou a maldição em bênção a teu favor, pois Yahweh, teu Deus, te ama!

6 Portanto, enquanto viveres, jamais favoreças ou estabeleças um tratado de amizade com esses povos pagãos.

7 Contudo, não rejeites o edomita, pois esse é teu irmão. Não abomines o egípcio, porque foste um estrangeiro em sua terra.

8 Na terceira geração seus descendentes terão acesso à assembleia de Yahweh.

9 Quando tiveres saído para acampar contra os teus inimigos, procura guardar-te de todo mal.

10 Se um de teus homens tornou-se cerimonialmente impuro por causa da perda de esperma, deverá sair do acampamento ao raiar do dia.

11 Ao cair da tarde ele se banhará em água limpa e, ao pôr do sol, poderá retornar ao acampamento.

12 Deverás prover um lugar fora do arraial para as tuas necessidades fisiológicas.

13 Como parte do teu equipamento, tende também uma pá, e quando evacuares, faze um buraco e cobre totalmente as fezes.

14 Porquanto o SENHOR, teu Deus, caminha pelo acampamento a fim de te proteger e para entregar os inimigos em tuas mãos. Assim, teu arraial deve ser santo, para que Yahweh não contemple em ti algo de inconveniente e por isso te volte as costas.

15 Quando um escravo fugir do seu senhor e se refugiar em tua casa, não o entregues de volta ao seu dono;

16 permite-lhe viver entre tua comunidade pelo tempo que lhe aprouver e em qualquer cidade que ele escolher para morar. Não o oprimas!

17 Nenhum filho de Israel, homem ou mulher, poderá entregar seu corpo à prostituição nos templos pagãos!

18 Não trarás salário de prostituta nem dinheiro de cão à Casa do Eterno, teu Deus, a fim de pagar algum voto, porquanto Yahweh, o teu Deus, por ambos tem repugnância.

19 Não emprestes ao teu irmão israelita cobrando juros, quer se trate de empréstimo de dinheiro, quer de alimentos, ou de qualquer outra coisa que possa render lucro financeiro.

20 Entretanto, poderás fazer empréstimos cobrando juros do comerciante estrangeiro, mas não do teu irmão israelita, para que o SENHOR, teu Deus, abençoe todo empreendimento da tua boa mão na terra que estás herdando para dela tomares posse.

21 Quando fizeres uma promessa ao SENHOR, teu Deus, não tardes em cumpri-la, pois Yahweh, teu Deus, exige que um voto feito seja cumprido; e é pecado deixar de realizar aquilo que se prometeu a Ele!

22 Sendo assim, se te absténs de promessas e votos, não haverá como seres culpado desse pecado!

23 Contudo, faze todo o empenho para cumprires tudo o que teus lábios prometerem, considerando que com tua própria boca ofereceste voluntariamente tua palavra e teu voto a Yahweh, teu Deus.

24 Quando entrares na vinha do teu próximo poderás comer à vontade, até ficares saciado, todavia nada acumules ou transportes em teu cesto.

25 Quando entrares na plantação de trigo do teu próximo poderás colher as espigas com a mão, mas não uses a foice para ceifar o trigo do teu próximo!

Capítulo 24

1 Quando um homem tiver esposado uma mulher e formalizado o matrimônio, mas pouco tempo depois descobrir nela algo que ele reprove e por isso deixar de querê-la como esposa, ele poderá dar à sua mulher uma certidão de divórcio e mandá-la embora.

2 Entretanto, se depois de partir de casa, ela se tornar esposa de outro homem,

3 e este vier a não gostar mais dela também, igualmente lhe dará certidão de divórcio, e a mandará embora. Ou se o segundo marido morrer,

4 o primeiro, que se divorciou dela, não poderá casar-se com ela novamente, visto que é considerada cerimonialmente impura para ele. Casar de novo com ela seria uma ofensa abominável contra Deus, o SENHOR. Portanto, não permitas que se cometa um pecado tão grave assim na terra que Yahweh, teu Deus, te está entregando como herança!

5 Quando um homem for recém-casado, não deverá ir para a guerra, nem será requisitado para qualquer compromisso público. Ele poderá ficar em casa, de licença por um ano, livre para fazer feliz a mulher com quem se casou.

6 Não tomarás como penhor as duas pedras de moinho, nem mesmo apenas a pedra de cima, como garantia de uma dívida, pois isso seria tomar como garantia o meio de vida do devedor.

7 Se alguém for detido em flagrante sequestrando um dos seus irmãos, dentre os filhos de Israel, a fim de explorá-lo ou vendê-lo, tal sequestrador deverá ser condenado sumariamente à pena de morte. É desse modo que extirparás o mal do meio do povo de Israel.

8 Nos casos de lepra e doenças contagiosas da pele, cuida de pôr diligentemente em prática tudo o que os sacerdotes levitas vos ensinarem; cuidareis de seguir cuidadosamente as orientações que transmiti a eles.

9 Lembra-te do que Yahweh, teu Deus, fez a Miriã no caminho, logo depois que saíste do Egito.

10 Quando fizeres qualquer espécie de empréstimo ao teu próximo, não entrarás em sua casa para tirar o que ele lhe oferecer como penhor.

11 Ficarás do lado de fora, e a pessoa a quem fizeste o empréstimo virá para fora trazer-te o penhor.

12 Se for uma pessoa pobre, porém, não irás dormir conservando seu penhor;

13 ao pôr do sol deverás devolver sem falta o penhor, para que ele possa conciliar seu sono sob suas

cobertas e com gratidão te abençoe. E, quanto a ti, isso será considerado um ato de justiça por parte do SENHOR, o teu Deus.

14 Não oprimas um assalariado pobre, necessitado, seja ele um dos teus irmãos ou um estrangeiro que mora em tua terra, em tua cidade.

15 Tu lhe pagarás o salário a cada dia, antes que o sol se ponha, porque ele é pobre e disso depende sua vida. Desse modo, ele não clamará a Yahweh contra ti, e em ti não haverá pecado.

16 Os pais jamais deverão ser mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais; cada um cumprirá sua pena e morrerá, se for necessário, por seu próprio pecado!

17 Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão, nem tomarás como penhor a roupa da viúva.

18 Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que Yahweh, teu Deus, daquele povo te resgatou. É por esse motivo que eu te ordeno agir desse modo.

19 Quando estiveres ceifando a colheita em teu campo e esqueceres um feixe, não retornes para pegá-lo: permite que ele seja encontrado pelo estrangeiro, pelo órfão e pela viúva, a fim de que dessa maneira o SENHOR teu Deus os abençoe, bem como a ti em todo o trabalho das tuas mãos.

20 Durante a colheita das azeitonas, depois que sacudires as oliveiras, não voltes a pegar as azeitonas que ficaram nas árvores; deixa-as para os estrangeiros, para os órfãos e para as viúvas.

21 E faze somente uma colheita de uvas nas tuas plantações; as uvas que ficarem nos ramos das videiras devem ser deixadas para os estrangeiros, para os órfãos e para as viúvas.

22 Recorda que foste escravo na terra do Egito. É por esse motivo que eu te ordeno agir desse modo.

Capítulo 25

1 Quando dois homens se envolverem numa briga, terão de levar a causa ao tribunal e os juízes decidirão a questão, absolvendo o inocente e condenando o culpado.

2 Se o culpado merecer açoitamento, o juiz ordenará que ele se deite e seja açoitado em sua presença, com o número de açoites que seu crime merecer,

3 desde que nunca ultrapasse quarenta açoites. Açoitá-lo além disso seria humilhar publicamente um filho de Israel.

4 Não amordaçarás o boi enquanto está debulhando o cereal!

5 Quando dois irmãos moram juntos e um deles morre sem deixar filhos, a mulher do morto não sairá para casar-se com um estranho à família. O irmão do marido se casará com ela e cumprirá com ela o dever de cunhado.

6 O primeiro filho que ela der à luz tomará o nome do irmão falecido, para que o nome deste não se apague em Israel.

7 Contudo, se o cunhado se recusa a desposar a cunhada, esta irá aos anciãos e líderes do lugar, que ficam à porta da cidade, e declarará: ‘Meu cunhado está se recusando a suscitar um nome para seu

irmão em Israel! Não quer cumprir seu dever de cunhado para comigo!’

8 As autoridades da cidade o convocarão e conversarão com ele. Se ele persistir, alegando: ‘Não desejo desposá-la!’,

9 então a cunhada se aproximará dele na presença dos anciãos, tirar-lhe-á uma das sandálias, cuspirá em seu rosto e fará esta declaração: ‘É precisamente isto que se faz contra um homem que não dá a seu irmão descendentes em Israel!’

10 E daquele momento em diante toda a descendência daquele homem será conhecida em Israel como ‘a família do descalçado’.

11 Quando dois homens, irmãos israelitas, estiverem brigando, e a esposa de um deles aproximar-se na tentativa de livrar o marido daquele que o ataca e agarrar o agressor pelos órgãos genitais,

12 então tu lhe cortarás as mãos! Que teu olho não tenha dó nem piedade.

13 Não terás em tua bolsa dois tipos de peso: um pesado e outro leve.

14 Não terás em tua casa dois tipos de medida: uma grande e outra pequena.

15 Terás um peso íntegro e equânime, medidas íntegras e justas, para que teus dias se prolonguem felizes sobre o solo que Yahweh, teu Deus, te concede.

16 Porque o Eterno, o teu Deus, abomina a todos que praticam tais injustiças, a todos quantos negociam desonestamente!

17 Lembra-te do que os amalequitas te fizeram no caminho, quando foste liberto e partiste do Egito.

18 Quando estavas cansado e exausto e, de surpresa e pelas tuas costas, sem o menor temor a Deus, atacaram a todos os desfalecidos que iam atrás.

19 Quando o SENHOR, teu Deus, te der o descanso de todos os inimigos ao teu redor, na terra que ele te concede para dela tomares posse, deverás apagar a memória de Amaleque de debaixo do céu. Não te esqueças disso!

Capítulo 26

1 Quando entrares na terra que Yahweh, o teu Deus, te prometeu dar como herança, e dela tiveres tomado posse e lá estiveres habitando,

2 tomarás alguns dos primeiros frutos de tudo que recolheres do solo que Yahweh, teu Deus, te dará e, depositando-os num cesto, irás ao lugar que o SENHOR, teu Deus, houver escolhido para aí fazer habitar seu santo Nome.

3 Virás ao sacerdote em função naqueles dias e lhes dirás em voz alta: ‘Declaro hoje diante de Yahweh, meu Deus, que entrei na terra que o Eterno, sob juramento, prometera conceder aos nossos antepassados!’

4 O sacerdote receberá o cesto de tua mão, e o colocará perante o altar do SENHOR, teu Deus.

5 Então, solicitando a palavra, tu declararás em alta voz diante de Yahweh, teu Deus: ‘Meu pai era um arameu errante. Ele desceu ao Egito com um pequeno grupo de pessoas e ali viveu e tornou-se uma grande nação, poderosa e numerosa.

6 Contudo, os egípcios nos maltrataram e nos humilharam, impondo-nos uma dura escravidão.

7 Gritamos então a Yahweh, Deus dos nossos pais; o Eterno ouviu a nossa voz: observou a nossa miséria, nosso sofrimento e nossa contínua opressão.

8 E o SENHOR nos fez sair do Egito com mão poderosa e braço forte, em meio a grande espanto e pavor, com sinais maravilhosos e prodígios.

9 Ele nos conduziu a este lugar e nos entregou esta terra, terra onde manam leite e mel.

10 E agora, portanto, eis que trago a primeira parte das colheitas da terra que tu, ó SENHOR, me deste!’ Em seguida, depositarás o cesto perante Yahweh, o teu Deus, e te curvarás em sinal de louvor a Yahweh, teu Deus.

11 Tu te alegrarás, então, por todas as bênçãos e produtos que o SENHOR, teu Deus, concedeu a ti e à tua casa, e, juntamente contigo, o levita e o estrangeiro que reside em teu meio.

12 No terceiro ano, ano dos dízimos, quando tiveres acabado de separar todo o dízimo da tua colheita e o tiveres dado ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva para que comam e fiquem saciados em tuas cidades,

13 tu declararás diante de Yahweh, teu Deus: ‘Tirei de minha casa o que estava consagrado e o dei ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, conforme todos os mandamentos que me ordenaste. Não transgredi nem me esqueci dos teus decretos.

14 Da porção sagrada nada comi durante o meu luto e, estando eu cerimonialmente impuro, dele nada tirei e dele nada ofereci aos mortos. Obedeci à voz de Yahweh, meu Deus, e agi de acordo com tudo o que me ordenaste.

15 Inclina-te, pois, da tua morada santa, no céu, e abençoa o teu povo Israel, como também o solo que nos deste, conforme juraste aos nossos pais, uma terra que gera leite e mel!’

16 Hoje Yahweh, o teu Deus, te ordena cumprir estes decretos e ordenanças. Cuidarás de colocá-los em prática com todo o teu coração e com toda a tua alma.

17 Hoje fizeste declarar que o Eterno será teu Deus, e que tu andarias em seus abençoados caminhos, observando seus estatutos, seus mandamentos e seus princípios, e obedecendo à sua Palavra.

18 E hoje Yahweh declara que, conforme prometeu, tu és o seu povo, o seu tesouro pessoal, conforme te falou, e que deves obedecer a todos os seus mandamentos.

19 Ele declarou que te faria superior, em honra, fama e glória, a todas as nações que ele fez, e tu serás um povo consagrado a Yahweh, teu Deus, conforme Ele prometeu”.

Capítulo 27

1 Moisés e os anciãos, autoridades de Israel, ordenaram então ao povo: “Observa todos os mandamentos que hoje te ordeno!

2 No dia em que atravessares o Jordão para entrares na terra que Yahweh, teu Deus, te dará, levantarás algumas grandes pedras e as pintarás com cal.

3 atravessado para adentrar na terra que Yahweh, o teu Deus, te concede, uma terra onde manam leite e mel, como o SENHOR, o Deus dos teus antepassados, te prometeu.

4 Logo após ter atravessado o Jordão erigirás essas rochas, conforme hoje te ordeno, sobre o monte Ebal, e as caiarás.

5 E lá edificarás um altar em louvor a Yahweh, teu Deus, um altar de pedras não trabalhadas por ferro;

6 é com pedras brutas que vais edificar o altar do SENHOR, o teu Deus, e sobre ele oferecerás holocaustos, sacrifícios totalmente queimados, a Yahweh, teu Deus.

7 Oferecerás ali sacrifícios de paz e comunhão. Comerás as ofertas com gratidão e alegria na presença do Eterno, o teu Deus.

8 Sobre essas pedras que ergueres escreverás com bastante clareza todas as palavras desta Lei!”

9 Então Moisés, tendo ao seu lado os sacerdotes levitas, proclamou a todo o Israel: “Faze silêncio e ouve com atenção, ó Israel! Hoje, vieste a ser povo de Yahweh, teu Deus.

10 Portanto, obedecerás à voz do SENHOR, teu Deus, e lhe cumprirás os mandamentos e os decretos que hoje te ordeno!”

11 No mesmo dia Moisés ordenou ao povo:

12 “Quando houveres passado o Jordão, as tribos que estarão sobre o monte Gerizim para abençoar todo o povo serão: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim.

13 E as tribos que estarão no monte Ebal para declararem maldições serão: Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali.

14 E os levitas recitarão diante de todo o povo de Israel, em alta voz:

15 ‘Maldita a pessoa que esculpir uma imagem ou fizer um ídolo de material fundido, obra de artesãos, mas abominável ao SENHOR, e ainda tentar adorá-la em segredo! E todo o povo em assembleia responderá: Amém, é verdade, assim seja!

16 Maldito quem desonrar seu pai ou mãe. E todo o povo dirá: Amém!

17 Maldito quem deslocar o marco de fronteira do seu vizinho. E todo o povo dirá: Amém!

18 Maldito quem fizer o cego errar o caminho. E todo o povo dirá: Amém!

19 Maldito quem negar justiça ao estrangeiro, ao órfão ou à viúva. E todo o povo dirá: Amém!

20 Maldito quem se deitar com a mulher do seu pai, profanando a cama do seu pai. E todo o povo dirá: Amém!

21 Maldito quem tiver relações sexuais com algum animal. E todo o povo dirá: Amém!

22 Maldito quem se deitar com sua irmã, filha de seu pai ou de sua mãe. E todo o povo dirá: Amém!

23 Maldito quem se deitar com sua sogra. E todo o povo dirá: Amém!

24 Maldito quem ferir de morte seu próximo, em oculto. E todo o povo dirá: Amém!

25 Maldito quem aceitar qualquer pagamento para matar uma pessoa inocente. E todo o povo dirá: Amém!

26 Maldita seja toda pessoa que não puser em prática as palavras desta Lei! E todo o povo pactuará, respondendo: Amém, é verdade, assim seja!'

Capítulo 28

1 Se fielmente obedeceres à Palavra do SENHOR, teu Deus, tendo o zelo de seguir todos os seus mandamentos que neste dia te ordeno, Yahweh, o teu Deus, te exaltará sobre todas as nações da terra!

2 Se ouvires a voz do Eterno, teu Deus, virão sobre ti e te acompanharão todas estas bênçãos:

3 Bendito serás tu na cidade e bendito serás no campo.

4 Benditos os filhos do teu ventre, como igualmente as colheitas da tua terra, os bezerros e os cordeiros dos teus rebanhos.

5 Benditos o teu cesto e a tua amassadeira.

6 Bendito serás ao entrares e bendito, ao saíres.

7 O SENHOR fará que sejam derrotados na tua presença os inimigos que se levantarem contra ti; por um caminho, partirão contra ti, mas, por sete caminhos, fugirão da tua presença.

8 O SENHOR enviará bênçãos aos teus celeiros bem como a todo trabalho realizado pelas tuas mãos. Yahweh, o teu Deus, te abençoará ricamente na boa terra que te concede.

9 Yahweh fará de ti seu povo santo, exatamente como te prometeu sob juramento, se obedeceres aos mandamentos do SENHOR, o teu Deus, e andares nos seus caminhos!

10 Então todos os povos da terra verão que és abençoado e protegido pelo Nome de Yahweh e terão pavor de ti.

11 O SENHOR te concederá grande prosperidade, no fruto saudável do teu ventre, nas muitas crias dos teus rebanhos e nas colheitas abundantes da tua terra generosa, nesta terra que o Eterno, sob juramento a teus pais, prometeu dar-te.

12 O SENHOR te abrirá o céu, o depósito do seu tesouro, para dar chuva à tua terra no seu tempo e para abençoar toda obra das tuas mãos; emprestarás a muitas gentes, porém tu não tomarás emprestado.

13 O SENHOR fará de ti a cabeça das nações e não a cauda. Se obedeceres aos mandamentos de Yahweh, o teu Deus, que neste dia te ordeno, para os guardar e cumprir. Sendo assim, estareis sempre por cima, nunca por baixo!

14 Portanto, não te desviarás, nem para a direita nem para a esquerda, de qualquer dos mandamentos que hoje te ordeno, a fim de seguires outros deuses e prestar-lhes culto.

15 Contudo, se não obedeceres à Palavra de Yahweh, teu Deus, não zelando pelo cumprimento de todos os seus mandamentos e decretos que neste dia te ordeno, então virão todas estas maldições sobre ti e te alcançarão:

16 Maldito serás tu na cidade e amaldiçoado serás no campo.

17 Malditos o teu cesto e a tua amassadeira.

18 Malditos os filhos do teu ventre, e o fruto da tua terra, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas.

19 Maldito serás ao entrares e amaldiçoado, ao saíres.

20 O SENHOR mandará sobre ti maldições, confusão e repreensão em tudo o que fizeres, até que sejas destruído e sofras repentina ruína por causa da malignidade das tuas ações, pelas quais me abandonaste.

21 O SENHOR te encherá de doenças até banir-te da boa terra em que estás entrando para dela tomares posse.

22 O SENHOR te ferirá com doenças devastadoras, febre e inflamação, com calor abrasador e seca, com ferrugem e mofo, que te infestarão até que morras.

23 O céu sobre a tua cabeça se tornará como bronze, o chão debaixo de teus pés, como ferro.

24 Yahweh transformará a chuva da tua terra em cinza e pó, que descerá do céu sobre ti até que fiques completamente em ruínas.

25 O SENHOR fará que sejas derrotado pelos adversários. Sairás contra eles por um caminho, mas, por sete caminhos fugirás deles, e serás motivo de horror para todos os reinos da terra.

26 Os teus cadáveres servirão de alimento para todas as aves do céu e para os animais selvagens da terra, e não haverá quem os possa enxotar.

27 O SENHOR te castigará com as úlceras do Egito e com tumores, feridas purulentas e sarna, males para os quais não descobrirás a cura.

28 SENHOR te afligirá com loucura, cegueira e confusão mental.

29 Andarás sob a luz do meio-dia tateando às voltas, sem rumo, como um cego nas trevas. Não encontrarás prosperidade em nada que realizares; dia após dia serás oprimido e extorquido, sem que ninguém te possa salvar.

30 Tu te desposarás com uma mulher, porém outro homem terá relações sexuais com tua esposa; edificarás uma casa, contudo não habitarás nela; plantarás uma vinha, mas não provarás dos seus frutos.

31 O teu boi será abatido diante dos teus olhos, porém da carne não te alimentarás; o teu jumento te será arrancado à força e não será devolvido; as tuas ovelhas serão entregues aos inimigos, e ninguém as salvará.

32 Teus filhos e tuas filhas serão tomados como escravos e levados para servir a outros povos, e os teus olhos se consumirão à espera deles, dia após dia, sem que te seja possível erguer uma só mão para fazê-los regressar.

33 Uma nação que não conheces comerá aquilo que a terra e o teu trabalho árduo produzirem, e sofrerás a mais cruel das opressões todos os dias da tua vida na terra.

34 Então te enlouquecerás diante de tudo o que teus olhos virem.

35 O SENHOR te ferirá com úlceras malignas nos joelhos e nas pernas, das quais não te possas curar, desde a planta do pé até o alto da cabeça.

36 O SENHOR te levará, e também o rei que te governar, a uma nação que tu e teus antepassados nunca conheceram. Lá prestarás culto a deuses estranhos, ídolos de madeira e de pedra.

37 Serás, assim, motivo de pavor e escândalo, objeto de escárnio e riso para todas as nações por onde o SENHOR te conduzir.

38 Lançarás muitas sementes ao campo de tua terra; no entanto, colherás quase nada, porque os gafanhotos as devorarão.

39 Plantarás e cultivarás muitas vinhas, porém do seu vinho não beberás, nem colherás as uvas, porque os vermes as comerão.

40 Em todos os teus limites terás oliveiras; porém nem te poderás ungir com azeite, porquanto as tuas azeitonas cairão antes de amadurecerem.

41 Gerarás filhos e filhas, mas não ficarão contigo, porque estrangeiros os levarão para servirem no cativeiro.

42 Enxames de gafanhotos se apoderarão de todas as árvores e plantações da tua terra.

43 O estrangeiro que está no meio de ti progredirá e terá mais sucesso todos os dias, enquanto tu regredirás a cada momento, mais e mais.

44 Ele emprestará a ti, porém tu não lhe emprestarás; ele será considerado como cabeça entre as nações, e tu serás a cauda.

45 Portanto, todas estas maldições virão sobre ti e te perseguirão e te alcançarão até que sejas completamente destruído; porquanto não ouviste a voz do Eterno, teu Deus, para guardares seus mandamentos e seus estatutos, que te ordenou.

46 Estas maldições serão um prodígio e um sinal eterno para teus descendentes por todas as gerações futuras.

47 Considerando que não quiseste obedecer e servir ao SENHOR, teu Deus, com alegria e bondade de coração, na abundância de tudo o que Ele proveu para teu usufruto,

48 então servirás ao teu inimigo, que o Eterno enviará contra ti, trazendo fome, sede, nudez, falta de absolutamente tudo; e o adversário ainda colocará um jugo de ferro sobre teu pescoço até exterminar-te!

49 O SENHOR trará de terras muito distantes, dos confins da terra, uma nação pagã que se levantará contra ti como a águia em mergulho; nação cujo idioma não conseguirás entender,

50 povo de aparência feroz, sem respeito nem pudor pelos idosos, tampouco qualquer misericórdia para com os jovens.

51 Essa nação devorará as crias dos teus animais e as plantações da tua terra até que sejas completamente destruído. Ela não te deixará sobrar nenhuma porção de trigo, vinho ou azeite, como também nenhum bezerro ou cordeiro dos teus rebanhos, até que estejas totalmente arruinado.

52 Esse povo sitiará todas as cidades da tua terra, até que caiam os altos muros fortificados nos quais

colocas tua confiança. Sitiará igualmente todas as tuas cidades, em toda a terra que o SENHOR, o teu Deus, te concede!

53 Por causa do tremendo sofrimento a que teu inimigo te submeterá durante aquele terrível cerco serás obrigado a comer o fruto do teu próprio ventre, a carne dos teus próprios filhos e filhas que o SENHOR, o teu Deus, te deu!

54 Até mesmo o ser humano mais fraterno e educado entre todos os membros do teu povo não demonstrará a menor compaixão por seu irmão, pela mulher que ama e pelos filhos que sobreviverem,

55 de modo que não repartirá com nenhum deles ao menos um pedaço da carne dos próprios filhos que estiver devorando, pois nada lhe sobrará devido aos muitos sofrimentos que teu adversário te infligirá durante o grande e devastador cerco de todas as tuas cidades.

56 Do mesmo modo, quanto à mulher israelita mais gentil e delicada entre todas as de teu povo, tão fina e educada que não ousaria tocar a terra com a planta do pé, seu olho se tornará maligno para com o marido a quem ama e para com o próprio filho ou filha,

57 não lhes entregando nem a placenta do ventre nem os filhos que gerar; porquanto a verdadeira intenção dela é devorá-los secretamente durante aquele horrível cerco e em meio aos grandes sofrimentos que teu adversário desferirá sobre as tuas cidades.

58 Portanto, se não seguires fielmente todas as palavras desta Torá, Lei, escritas neste livro, e não amares reverentemente este Nome glorioso e terrível, Yahweh, o teu Deus,

59 então Ele enviará, como castigo, pestes horríveis sobre ti e sobre teus descendentes, desgraças terríveis e prolongadas, doenças graves e crônicas.

60 Ele enviará contra ti todas as moléstias do Egito que temeste; e se apegarão a ti.

61 Também o SENHOR fará vir sobre ti toda enfermidade e toda praga que não estão escritas no livro desta Torá, Lei, até que sejas absolutamente arrasado.

62 Assim, restarão apenas uns poucos de vós em número de homens, vós que éreis, no passado, tão numerosos quanto as estrelas do céu! Porque não destes ouvidos à Palavra do SENHOR, vosso Deus.

63 Do mesmo modo como foi agradável a Yahweh fazer-vos prosperar e multiplicar em número, também lhe será agradável destruir-vos e fazer-vos perecer. Sereis, pois, desarraigados da boa terra em que estais entrando para dela tomar posse.

64 Então Yahweh vos dispersará por todos os povos, de um extremo da face da terra ao outro, e aí servirás a deuses estranhos que nem tu nem teus antigos pais conheceram, feitos de madeira e de pedra.

65 Em meio a essas nações pagãs jamais terás paz e tranquilidade, e a planta dos teus pés não encontrará um só lugar para descansar. Lá, Yahweh te deixará com o coração desesperado, olhos exaustos e aflitos de tanto esperar, e alma ansiosa!

66 Viverás em constante incerteza, cheio de medo e terror, dia e noite, sem nenhuma segurança quanto à vida.

67 Ao raiar do dia pensarás: ‘Tomara que já fosse noite!’ E ao pôr do sol dirás: ‘Ah! Quem me dera fosse dia!’, por causa do pavor que se apoderará do teu coração e pelo flagelo que teus olhos contemplarão.

68 Yahweh te fará retornar ao Egito, de barco ou pelo caminho do qual eu te dissera: ‘Nunca mais o

vereis!’ Lá sereis postos à venda para os teus inimigos como meros escravos e escravas, e mesmo assim, não haverá quem vos queira comprar!

Capítulo 29

1 São estes os termos da Aliança que Yahweh ordenou a Moisés estabelecer com os israelitas nas terras de Moabe, além da Aliança feita com eles no monte Sinai, em Horebe.

2 Moisés convocou toda a nação de Israel e declarou: “Tendes contemplado tudo o que Yahweh realizou na terra do Egito, contra o Faraó, contra a multidão dos seus servidores e contra a sua terra:

3 as grandes e maravilhosas provas que vossos olhos observaram, todos aqueles sinais e prodígios magníficos.

4 Contudo, até o dia de hoje o SENHOR não vos tinha dado um coração sensível ao entendimento, olhos e ouvidos perceptivos, capazes de ver e ouvir com discernimento.

5 “Durante os quarenta anos em que vos fiz caminhar pelo deserto”, disse Ele, nem as vossas vestes, tampouco as sandálias dos vossos pés se gastaram!

6 Não tivestes pão para comer, nem vinho para beber, nem outra qualquer bebida fermentada, a fim de que pudesses chegar à compreensão de que Eu Sou Yahweh, o vosso Deus.”

7 Mais tarde, quando fostes trazidos até este lugar, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, partiram ao nosso encontro para a guerra, mas nós os vencemos.

8 Conquistamos a terra deles e a demos como herança às tribos de Rúben e de Gade e à metade da tribo de Manassés.

9 Portanto, observai fielmente as palavras desta Aliança e colocai-as em prática para serdes prósperos e bem sucedidos em tudo o que realizardes.

10 Hoje todos vós vos colocastes diante de Yahweh, vosso Deus: os líderes das vossas tribos, os anciãos e autoridades e todos os demais homens que habitam em Israel,

11 juntamente com seus filhos e suas mulheres, inclusive os estrangeiros que vivem nos vossos acampamentos, cortando lenha e transportando água para vosso abastecimento.

12 Estais, pois, aqui reunidos para entrar em Aliança com Yahweh, pacto com imprecação que o SENHOR, teu Deus, assume contigo a partir deste momento,

13 para que hoje Ele te confirme como seu povo, e que Ele próprio seja reconhecido por ti como o teu Deus, conforme te prometeu e jurou aos teus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó.

14 Não estou firmando esta Aliança e este pacto sob juramento, somente convosco,

15 os que aqui estão presentes neste momento solene na presença do SENHOR, o nosso Deus, mas também com todos aqueles que não estão aqui hoje.

16 Sim, vós bem conheceis de que modo vivíamos na terra do Egito, e como passamos em meio às nações que atravessastes;

17 observastes suas imagens e ídolos abomináveis, feitos de madeira, pedra, prata e ouro.

18 Zelai para que entre vós não haja nenhum homem ou mulher, clã, tribo ou família cujo coração se afaste do SENHOR, o nosso Deus, para adorar os deuses daquelas nações, e para que não haja no meio de vós nenhuma raiz que venha a produzir planta venenosa e muitas amarguras!

19 Portanto, se uma pessoa, cujo coração se afastou do SENHOR para seguir ou cultuar outros deuses, ouvir as palavras deste pacto sob juramento, invocar uma benção sobre si mesma e pensar: 'Agora estarei seguro, haverei de ter paz andando conforme o bom parecer do meu coração', trará desgraça tanto à terra irrigada quanto à terra seca.

20 O SENHOR jamais se disporá a perdoar tal pessoa, sua ira e seu zelo se acenderão contra essa transgressão. E todas as maldições escritas neste livro cairão sobre ela, e o SENHOR apagará seu nome de debaixo do céu!

21 E, para seu infortúnio, o SENHOR a separará de todas as tribos de Israel para que sofra ainda maior desgraça, de acordo com todas as maldições estipuladas na Aliança escrita neste Livro da Torá, Lei.

22 Os vossos filhos e vossos descendentes e os estrangeiros que chegarem de terras longínquas testemunharão as desgraças que terão caído sobre esta terra e as doenças com que o SENHOR a terá castigado.

23 Toda a nação se transformará num deserto abrasador de enxofre e sal, nada que for semeado sobre a terra germinará, nenhuma vegetação brotará ou se desenvolverá. Será como a destruição de Sodoma e Gomorra, de Admá e Zeboim, que Yahweh destruiu com grande ira e furor.

24 Todas as nações questionarão: 'Por que o SENHOR praticou tamanha violência contra esta terra? Por que tanto ódio e tanto furor?'

25 Contudo, a resposta será: 'Foi porque este povo desprezou a Aliança de Yahweh, o Deus dos seus pais desde a antiguidade, Aliança estabelecida com eles quando os libertou e tirou do Egito.

26 Eles preferiram cultuar e servir outros deuses e prostraram-se diante deles, deuses que eles não conheciam e poderes que o SENHOR jamais lhes permitiu buscar e que se demonstraram nulos.

27 Foi por esse motivo que a terrível ira do SENHOR se acendeu contra esta terra, fazendo-lhe sobrevir toda a maldição descrita neste livro.

28 Yahweh arrancou-os do próprio solo, com ira, furor e grande ódio, e atirou-os numa outra terra, como hoje se pode constatar!'

29 Os conhecimentos ocultos pertencem a Yahweh nosso Deus: o saber revelado, entretanto, pertence a nós e a nossos filhos, para sempre, a fim de que vivamos na prática de todas as Palavras desta Torá, Lei!

Capítulo 30

1 Portanto, quando se cumprirem em ti, ó Israel, todas estas palavras, as bênçãos e maldições que

coloquei diante de ti, e elas te atingirem onde quer que o SENHOR teu Deus te disperses entre as nações,

2 e quando te converteres a Yahweh teu Deus, obedecendo à sua voz conforme tudo o que hoje te ordeno, tu e teus filhos, com toda a disposição do coração e vontade da alma,

3 então o Eterno, o teu Deus, mudará a tua sorte para melhor e se compadecerá de ti; Yahweh, teu Deus, te fará retornar do exílio e te restaurará, terá compaixão de ti e te reunirá novamente de todas as nações entre as quais te havia espalhado.

4 Mesmo que tiveres sido expulso para as terras mais longínquas debaixo do céu, de lá o SENHOR, o teu Deus, te trará de volta para te reunir em nação.

5 Ele te repatriará para a terra dos teus antepassados, e dela tomarás posse definitiva. Ele fará com que sejas mais feliz, próspero e te multiplicará em número mais ainda que os teus pais na antiguidade.

6 Yahweh, teu Deus, desimpedirá a tua alma como se circuncidasse teu coração, e as entranhas da tua descendência, para que aprendas a amar o SENHOR, teu Deus, com todo amor do teu coração e toda a vontade da tua alma, e vivas plenamente!

7 Yahweh, teu Deus, fará recair todas essas maldições sobre os teus adversários, sobre os que te odiaram e perseguiram.

8 Quanto a ti, voltarás à sabedoria, ao bom senso de obedecer a voz do SENHOR, pondo em prática todos os seus mandamentos que hoje te ordeno.

9 O SENHOR, teu Deus, te tornará próspero em todo trabalho da tua mão, os filhos do teu ventre, as muitas crias dos teus rebanhos e as abundantes colheitas da tua terra. O SENHOR voltará a se alegrar em ti, ó Israel, assim como se comprazia com a felicidade de teus pais na antiguidade,

10 se obedeceres à voz de Yahweh, teu Deus, vivenciando sinceramente todos os seus mandamentos e decretos escritos neste Livro da Torá, Lei; caso te convertas dos teus maus caminhos e voltes para o SENHOR, o teu Deus, com todo o amor do teu coração e vontade da tua alma.

11 Porque este mandamento que te ordeno neste momento não é exagerado nem insuportável para ti, tampouco está fora do teu alcance.

12 Ele não está nas regiões celestes, para que possas questionar: ‘Quem subiria por nós até o céu, para trazê-lo e ministrá-lo a nós, a fim de que o possamos compreender e colocá-lo em prática?’

13 Também não está além do mar, de modo que fiques alegando: ‘Quem atravessaria o mar por nós, para trazê-lo e ministrá-lo a nós, a fim de que o possamos compreender e colocar em prática?’

14 Nada disso! Eis que a Palavra está muito próxima de ti e fácil de assimilar: está na tua boca e no teu coração, por isso poderás obedecer a ela e vivê-la em teu dia-a-dia!

15 Eis que hoje estou colocando diante de ti a vida e a felicidade perenes, ou a morte, destruição e infelicidade!

16 Portanto, hoje te ordeno que ames a Yahweh, o SENHOR teu Deus, andando em seus santos caminhos e guardando todos os seus mandamentos, decretos e ordenanças; assim tereis vida plena e muito crescerás em número, e o Eterno, teu Deus, te abençoará na terra em que estás entrando a fim de tomares posse dela.

17 Contudo, se o teu coração se desviar e não ouvires, e te deixares seduzir e te prostrares em culto

diante de outros deuses, e os servires,

18 Eu vos declaro neste momento solene: é certo que serás destruído e perecerás! Não prolongarás teus dias sobre a face da terra em que, ao atravessar o Jordão, estás entrando para dela tomar posse.

19 Hoje invoco o céu e a terra como testemunhas contra ti, de que apresentei claramente diante de ti os caminhos da vida e da morte; a bênção e a maldição. Escolhe, pois, o caminho da vida, para que viva plenamente, tu e tua descendência,

20 amando a Yahweh teu Deus, obedecendo à sua voz e apegando-te, ó Israel, a Ele. Porquanto disso depende a tua vida e o prolongamento dos teus dias. E assim poderás habitar sobre este solo que Yahweh jurou dar a teus pais na antiguidade: Abraão, Isaque e Jacó!

Capítulo 31

1 Moisés proclamou estas palavras a todo o Israel:

2 “Tenho hoje cento e vinte anos de idade e já não me sinto capaz de liderar-te. Além disso, o SENHOR me preveniu: Não atravessarás o Jordão!”

3 Portanto, quem vai atravessar à tua frente é a própria pessoa de Yahweh, teu Deus. Ele mesmo exterminará estas nações pagãs da tua frente e conquistará a terra. Josué também atravessará à tua frente, comandando-te, conforme o SENHOR já te comunicou.

4 E Yahweh tratará destas nações adversárias do mesmo modo como tratou Seom e Ogue, os reis dos amorreus, os quais reduziu a ruínas e arrasou a terra deles.

5 O SENHOR as entregará a vós e as tratareis conforme os mandamentos que vos ordenei.

6 Sede fortes e corajosos! Não tenhais medo nem fiqueis aterrorizados diante delas, porque Yahweh, vosso Deus, é quem vai convosco! O Eterno nunca vos deixará, jamais vos abandonará!”

7 Em seguida, Moisés convocou Josué e ordenou-lhe: “Sê forte e destemido, pois tu adentrarás com todo este povo na terra que Yahweh jurou a teus antepassados que vos daria, e tu os farás herdá-la de fato!

8 O próprio SENHOR marchará à tua frente. Ele estará sempre contigo! Nunca te deixará, jamais te abandonará! Não tenhas medo, nem te apavores!”

9 Moisés escreveu então esta Torá, a Lei, e deu-a aos sacerdotes, os filhos de Levi, que carregavam a Arca da Aliança de Yahweh, como também a todos os líderes do povo de Israel.

10 E Moisés orientou-os: “No fim de cada sete anos, precisamente no ano do Cancelamento das Dívidas, durante a festa dos Tabernáculos,

11 quando todo o povo de Israel vier apresentar-se diante de Yahweh, teu Deus, no lugar que Ele mesmo tiver separado, tu proclamarás esta Torá, Lei, aos ouvidos de todo o Israel.

12 Reúne, pois, o povo: todos os homens, as mulheres, as crianças e o estrangeiro que está vivendo em tuas cidades, para que ouçam e aprendam a amar com reverência o SENHOR, teu Deus, e cuidem

de colocar em prática todas as palavras desta Torá, Lei.

13 E teus filhos que ainda não conhecem a história, nem o temor do SENHOR, ouvirão e aprenderão a amar com reverência a Yahweh, teu Deus, durante todos os dias em que viveres sobre a face da terra da qual vais tomar posse em breve, assim que atravessares o Jordão!”

14 Então o SENHOR falou a Moisés: “Eis que o dia da tua morte se aproxima. Convoca Josué, e apresentai-vos na Tenda do Encontro, a fim de que Eu lhe transmita minhas ordens!” Moisés e Josué dirigiram-se à Tenda do Encontro.

15 Yahweh apareceu na Tenda, em meio a uma coluna de nuvem; e a coluna de nuvem pairou sobre a entrada da Tenda.

16 E o SENHOR disse a Moisés: “Eis que vais descansar na companhia dos teus antepassados, e este povo se levantará para se prostituir deixando-se iludir e seguindo os deuses pagãos da terra estrangeira em que está para entrar. E, desse modo, Israel vai me desprezar, rompendo a Aliança que com ele estabeleci.

17 Naquele dia minha ira se inflamará terrivelmente contra todo este povo e o abandonarei, ocultando-lhe a minha face. Então Israel será devorado e muitos males e adversidades o atingirão. E naquele dia Israel se questionará: ‘Se tantos males e desgraças estão me atingindo, será porque meu Deus não está mais comigo?’

18 Sim, naquele dia Eu lhes esconderei completamente o meu rosto, por causa de todo o mal que Israel houver cometido, dedicando seu louvor para outros deuses!

19 E agora, escrevei este cântico para vós. Ensinai-o aos filhos de Israel, colocai-o em sua boca, para que ele seja um testemunho a meu favor contra os filhos de Israel.

20 Quando Eu o tiver feito adentrar na terra onde manam leite e mel, terra que prometi sob juramento a seus pais na antiguidade, e quando tiver comido com fartura e houver prosperado, engordará e se deixará seduzir por outros deuses e os servirá, abandonando-me e rompendo a minha Aliança.

21 Portanto, quando muitos males e desgraças o tiverem atingido, esta canção deporá contra ele próprio, como testemunho, porquanto não será esquecido nos lábios da sua descendência. Eu conheço com toda a clareza o pensamento deste povo; mesmo antes de conduzi-los para a terra que jurei dar a eles, Eu sei muito bem o que estão planejando em seus corações fazer lá!

22 E naquele mesmo dia Moisés escreveu esta canção e a ensinou a todo povo de Israel.

23 Então Yahweh deu esta ordem a Josué, filho de Num: “Sê forte e destemido, pois tu farás adentrar os filhos de Israel na terra que Eu lhes havia prometido; quanto à minha pessoa, Eu estarei contigo!”

24 Logo depois que Moisés terminou de escrever em um livro as palavras desta Torá, Lei, do início ao fim,

25 transmitiu esta ordem aos levitas que transportavam a Arca da Aliança de Yahweh:

26 “Tomai este Livro da Torá, da Lei, e colocai-o ao lado da Arca da Aliança de Yahweh, vosso Deus, onde deverá permanecer como testemunha contra ti!

27 Porque Eu conheço teu espírito rebelde e tua dura cerviz. Se hoje, enquanto ainda estou vivo e em tua presença, sois teimosos e rebeldes contra o SENHOR, quanto mais após a minha morte!

28 Agora, pois, reuni junto a mim todos os anciãos, líderes de vossas tribos, e os vossos escribas e

oficiais, para que eu fale estas palavras aos seus ouvidos, e tome o céu e a terra como testemunhas contra eles.

29 Pois eu sei que após a minha morte ireis vos corromper completamente, desviando-vos do Caminho que vos ordenei; então a desgraça vos sobrevirá no futuro, por terdes vos entregado à prática do que é mau aos olhos do SENHOR, irando-o terrivelmente por meio das obras das vossas próprias mãos!”

30 A seguir, Moisés recitou em alta voz as palavras desta canção, do começo ao fim, na presença de toda a congregação israelita:

Capítulo 32

1 “Inclinai vossos ouvidos, ó céus, e eu falarei; ouça, ó terra, as palavras da minha boca.

2 Que o meu ensinamento goteje como a chuva e as minhas palavras destilem como brando orvalho, como chuva suave sobre a relva que viceja, como garoa revigorante para as plantas verdejantes.

3 Eu vou proclamar o Nome de Yahweh; quanto a vós, glorificai a grandeza do nosso Deus!

4 Ele é a nossa Rocha, suas obras são todas perfeitas, e seus caminhos todos, justos. Deus é fiel, e jamais comete erros. Deus é bom, sábio e justo!

5 Contudo, seus filhos se entregaram ao pecado; deixando de agir como filhos, tornaram-se manchas, marcas de uma geração perversa e corrupta.

6 É assim que retribuis ao Eterno, povo insensato e ignorante? Em verdade Ele é teu Pai, o teu Criador, que te remiu e te estabeleceu!

7 Recorda os dias que se foram, traz à tua memória a história das sucessivas gerações; indaga a teu pai e ele te informará, aos teus anciãos e líderes, e eles te esclarecerão.

8 Quando o Altíssimo separou os povos e deu a cada nação as suas terras em herança, quando separava os filhos dos homens uns dos outros, fixou os limites dos povos, segundo o número dos filhos de Deus!

9 Mas o povo preferido do SENHOR é Israel: Jacó e a descendência que lhe coube.

10 Deus o encontrou perdido numa terra deserta e inóspita, numa região onde viviam animais ferozes. Achegou-se a Israel e dele cuidou, protegeu-o como a pupila dos seus olhos.

11 Como a águia que desperta sua ninhada paira sobre seus filhotes, e em seguida estende as asas para apanhá-los, carregando-os sobre elas,

12 o Eterno sozinho o levou; nenhuma divindade estrangeira o ajudou!

13 Ele o fez cavalgar sobre os lugares altos da terra e o alimentou com o fruto dos campos. Ele o nutriu com o mel tirado dentre as rochas, e fez que as oliveiras produzissem bom azeite mesmo em terreno pedregoso,

14 com coalhada e leite do gado e do rebanho, e com cordeiros e bodes cevados; com os melhores carneiros de Basã e com as mais excelentes sementes de trigo, bebeste o sangue das uvas, o mosto do

vinho.

15 Entretanto, Ieshurun, Israel, meu amado, fortalecendo-te desferiste coices; ficaste robusto e corpulento, te tornaste gordo, muito pesado e farto de comida. Desprezaste a Deus, que o fez e rejeitaste a Rocha, que é o teu Salvador!

16 Com seus deuses estranhos provocaram ciúmes em Deus, com seus ídolos abomináveis o deixaram irado.

17 Sacrifícios ofereceram aos demônios, não a Deus; a seres que não têm o poder de Deus, a deuses desconhecidos, divindades que surgiram recentemente, às quais jamais vossos antepassados prestaram adoração.

18 Abandonaste a Rocha que te gerou; e te esqueceste do Deus que te deu a vida e te fez nascer.

19 O SENHOR contemplou tudo isso e também os desprezou, por causa da abominável provocação de seus filhos e suas filhas;

20 e afirmou: "Esconderei deles o rosto, e observarei o fim que terão; porquanto são geração perversa, filhos infiéis!

21 A zelos me provocaram por meio de deuses inexistentes, com ídolos e imagens me irritaram; Eu também farei que sofram ciúmes de quem não é meu povo, nem mesmo nação é; com uma multidão de pessoas insensatas Eu os provocarei à ira!

22 Porquanto um grande fogo foi aceso pela minha ira, labaredas que queimarão até as profundezas do Sheol, Abismo dos mortos.

23 Amontoarei desgraças sobre eles; as minhas setas esgotarei contra eles.

24 Consumidos serão pela fome, devorados pela febre e peste violenta; e contra eles ainda enviarei dentes de feras e veneno de víboras que se arrastam pelo pó da terra.

25 Pelas ruas a espada os deixará sem filhos; em suas casas reinará o terror. Morrerão moços e moças, crianças e homens já grisalhos.

26 Eu declarei que os espalharia pela terra e que apagaria da humanidade a lembrança deles.

27 Contudo, tive cuidado em relação à jactância dos teus inimigos que zombando e mentindo poderiam alegar ao mundo: "A nossa mão poderosa venceu Israel diante da inércia de Deus"!

28 Porque o meu povo é gente sem juízo e sem entendimento.

29 Quem dera fossem sábios e perspicazes; então discerniriam qual será seu fim!

30 Como poderia um só homem perseguir mil, ou dois fazerem fugir dez mil, a não ser que a sua Rocha os tivesse vencido, a menos que o SENHOR os tivesse abandonado?

31 Porquanto a rocha deles não é como a nossa Rocha; e os próprios inimigos afirmam essa verdade.

32 Porque sua vinha é da lavoura de Sodoma e dos campos de Gomorra; suas parreiras dão uvas contaminadas de veneno, e seus cachos, de amargura.

33 O vinho deles arde como a peçonha mortal das serpentes; como o veneno dos répteis mais terríveis.

34 "Acaso não guardei isso em sigilo? Não o selei em meio aos meus tesouros mais secretos?

35 A mim pertence a vingança e todo tipo de pagamento! No tempo certo os pés dessa gente começarão a escorregar, o dia da sua desgraça aproxima-se célere, e seu próprio destino se apressa sobre eles.”

36 Yahweh julgará seu povo e terá compaixão dos seus servos, quando observar que o poder deles se esboroou e os homens livres e escravos desfizeram-se em pó.

37 Então bradará o SENHOR: “Agora! Onde estão os seus deuses, a rocha em quem depositaram sua confiança e buscaram refúgio?

38 Os deuses que se alimentavam da gordura dos sacrifícios e bebiam o vinho das suas libações? Que se ponham de pé neste momento e vos proporcionem algum socorro! Que eles vos consigam um abrigo, alguma proteção!

39 Vede, agora, que Eu Sou o único, Eu somente, e mais nenhum deus além de mim. Faço morrer e faço viver, faço adoecer e faço sarar, e ninguém há que seja capaz de livrar-se da minha mão.

40 Levanto minha mão para os céus e proclamo: Juro pelo meu próprio Nome que,

41 quando eu afiar a minha espada refulgente e a minha mão empunhá-la para exercer juízo, Eu me vingarei de todos os meus inimigos e retribuirei àqueles que me odeiam!

42 Embeberei as minhas setas de sangue, ao mesmo tempo em que minha espada ceifar e devorar carne humana: o sangue dos mortos e dos prisioneiros; as cabeças dos líderes adversários”.

43 Exultai! Cantai de alegria, ó nações, com o povo dele, e todos os anjos o adorem, porquanto o SENHOR vingará o sangue dos seus servos, tomará vingança dos seus inimigos e fará expiação pela terra do seu povo!”

44 Então, Moisés veio com Josué, filho de Num, e recitou com grande voz as palavras dessa composição poética aos ouvidos do povo.

45 Quando Moisés terminou de proclamar todas essas palavras diante da congregação de Israel,

46 ainda declarou: ‘Guardai no coração todas as orientações que hoje vos transmiti solenemente, para que ordeneis a vossos filhos que obedeçam fielmente a todas as palavras desta Torá, Lei.

47 Porque esta Palavra não é para vós outros coisa vã; antes, é a vossa vida; e, por essa mesma Palavra, prolongareis os vossos dias sobre o solo do qual ides tomar posse em breve, assim que atravessardes o Jordão!”

48 Naquele mesmo dia Yahweh falou a Moisés:

49 “Sobe a esta montanha de Abarim, até o monte Nebo, em Moabe, em frente a Jericó, e contempla Canaã, a terra que concedo aos filhos de Israel como propriedade!

50 Ali, na montanha que tiveres subido, morrerás e vais reunir-te aos teus antepassados, assim como teu irmão Arão que faleceu no monte Hor e foi reunido a seu povo.

51 Assim há de ser, pois fostes, os dois, infiéis a mim no meio da congregação israelita, junto às águas de Meribá, em Cades, no deserto de Zim, e porque não sustentastes a minha santidade entre os filhos de Israel.

52 Por esse motivo contemplarás a terra prometida à tua frente, mas não poderás entrar nela, na terra que estou dando aos filhos de Israel!”

Capítulo 33

1 Moisés, homem de Deus, antes de morrer, transmitiu esta bênção ao povo de Israel.

2 Assim proclamou Moisés:

3 Na verdade, amas os povos; todos os teus santos estão sob tua proteção; eles se prostram a teus pés e aprendem as tuas palavras.

4 A Torá, Lei que Moisés nos comunicou, é uma herança para a congregação de Jacó.

5 E Yahweh foi rei em Ieshurun, Israel, sempre que se congregaram as cabeças do povo em paz, junto com as tribos de Israel.

6 Viva Rúben e não morra; ainda que sejam poucos os seus homens!”

7 E afirmou a Judá esta palavra de bênção:

8 E esta bênção declarou a Levi:

9 Levi afirmou em relação a seu pai e sua mãe: ‘Não vos conheço, sois idólatras!’, e não reconheceu seus irmãos e não condescendeu com os filhos que preferiram a idolatria, porém soube guardar a tua Palavra e observar a tua Aliança.

10 Portanto, os levitas são merecedores de ensinar os teus juízos a Jacó e a tua Torá, Lei, a Israel. Eles te oferecem o melhor incenso e holocaustos perfeitos ao teu altar!

11 Abençoa, ó SENHOR, todos os esforços da tribo de Levi e faze que ele seja cada vez mais forte. Que todas as obras de suas mãos sejam agradáveis a ti, e fere os ombros dos que se levantam contra os levitas para os afligirem, a fim de que nunca mais se levantem, sejam quem forem!”

12 E sobre Benjamim derramou sua bênção, declarando:

13 De José, afirmou:

14 com os bons frutos que o sol amadurece e o melhor que a lua e suas estações possam dar;

15 com as colheitas mais abundantes dos montes antigos, e com a generosidade dos outeiros eternos;

16 com os frutos excelentes da terra e a sua plenitude, e com o favor daquele que apareceu na sarça ardente. Que todas essas bênçãos venham sobre a cabeça de José, sobre a fronte do escolhido entre seus irmãos!

17 Ele tem a força e a galhardia do primogênito de um touro; seus sinais de glória são como os chifres poderosos de um boi selvagem, com os quais ferirá as nações pagãs até os confins da terra. Assim são as dezenas de milhares de Efraim; assim são os milhares de Manassés!”

18 E quanto a Zebulom, assegurou:

19 Eles convocarão povos para o monte e ali oferecerão sacrifícios legítimos; farão um banquete com a riqueza dos mares, com os tesouros ocultos das praias!”

20 Em relação a Gade, declarou:

21 Escolheu para si a melhor parte: a porção do líder lhe foi reservada. Tornou-se o chefe do povo e executou a justa vontade de Yahweh e os seus decretos sobre Israel!”

22 A respeito de Dã, disse:

23 Quanto a Naftali, determinou:

24 Com relação a Aser, afirmou:

25 Sejam de ferro e bronze as trancas das tuas portas, e permaneça a tua força e paz com os teus muitos dias.

26 Não existe ninguém como o Deus de Ieshurun, Israel, que cavalga majestoso os céus para cooperar com ele, e monta garboso sobre as nuvens do seu reino!

27 O Deus Eterno é o teu refúgio e, para sustentá-lo estão os braços do SENHOR. Ele expulsará todos os adversários da tua presença, determinando: ‘Destrói-os!’

28 Somente Israel viverá para sempre seguro e em paz; a fonte de Jacó estará segura numa terra que produz trigo e vinho novo, e onde o orvalho rega o chão.

29 Como tu és bem-aventurado, ó Israel! Quem é como tu, ó povo cuja Salvação vem do SENHOR? Ele é o teu abrigo, o teu socorro e a tua espada vencedora e gloriosa. Os teus adversários se ajoelharão diante de ti e suplicarão por misericórdia, e tu tomarás das suas terras!”

Capítulo 34

1 Então, vindo Moisés das planícies de Moabe subiu o monte Nebo, ao topo de Pisga, em frente de Jericó. Dali do alto o SENHOR Deus lhe mostrou toda a terra de Canaã: de Gileade até a cidade de Dã, no Norte;

2 e toda a região de Naftali, o território de Efraim e Manassés, toda a terra de Judá até o mar do Oeste, o Mediterrâneo;

3 o Neguebe, as terras do sul, e toda a região que vai do vale de Jericó, a cidade das Palmeiras, até Zoar.

4 E falou Yahweh a Moisés: “Esta é a terra que prometi sob juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, quando lhes afirmei: à tua descendência darei esta terra. Portanto, eis que te faço vê-la com teus próprios olhos; contudo, não atravessarás o rio, não poderás adentrá-la!

5 Sendo assim, Moisés, o servo do SENHOR, morreu ali, em Moabe, como Yahweh ordenara.

6 Deus mesmo o sepultou em Moabe, em um vale que fica em frente à cidade de Bete-Peor, mas até estes dias ninguém sabe onde está localizada sua sepultura.

7 Moisés tinha cento e vinte anos de idade quando morreu; no entanto, nem seus olhos nem seu vigor físico haviam desvanecido.

8 Os filhos de Israel prantearam a morte de Moisés ali mesmo, nas planícies de Moabe, durante trinta dias, até passar o período tradicionalmente dedicado ao luto.

9 Contudo, Josué, filho de Num, estava cheio do Espírito de sabedoria, porque Moisés havia imposto suas mãos sobre ele; e, portanto, os filhos de Israel lhe deram ouvidos e fizeram tudo conforme o SENHOR ordenara a Moisés.

10 Em Israel, todavia, nunca mais se levantou um profeta como Moisés, com quem Yahweh houvesse dialogado face a face.

11 Também jamais surgiu alguém que realizasse milagres, sinais portentosos e maravilhas semelhantes àquelas que Moisés, em obediência às ordens do SENHOR, fez no Egito contra o Faraó, contra todos os seus servos e exércitos, e contra a terra dos egípcios.

12 Porquanto em momento algum houve uma pessoa que demonstrasse tamanho poder como Moisés, tampouco realizasse as obras temíveis que Moisés ministrou à vista de todo o povo de Israel.

JOSUÉ

1; 2; 3; 4; 5; 6
7; 8; 9; 10; 11; 12
13; 14; 15; 16; 17; 18
19; 20; 21; 22; 23; 24

Capítulo 1

1 Logo após a morte de Moisés, servo de Yahweh , falou o Eterno a Iehoshúa bin Nun, Josué, filho de Num, ministro de Moisés, e ordenou-lhe:

2 “Moisés, meu servo, morreu; agora, levanta-te! Atravessa este Jordão, tu e todo este povo, para entrar na terra que estou prestes a entregar nas mãos dos israelitas.

3 Todo lugar que a planta dos vossos pés pisarem Eu vos dou, como prometi a Moisés.

4 Desde o deserto e o Líbano até o grande rio, o Eufrates, toda a terra dos hititas, até o mar Grande, o Mediterrâneo, no oeste.

5 Ninguém te poderá resistir durante toda a tua vida; assim como estive com Moisés, estarei contigo: jamais te abandonarei, nem te desampararei!

6 Sê forte e destemido, porque farás este povo herdar a terra que a seus pais jurei dar-lhes.

7 Tão-somente sê de fato firme e corajoso, para teres o zelo de agir de acordo com todos os mandamentos da Torá, Lei, que te ordenou Moisés, meu servo. Não te apartes dela, nem para a direita nem para a esquerda, para que tenhas sucesso em todas as tuas realizações.

8 Que o livro da Torá, Lei, esteja sempre nos teus lábios: medita nele dia e noite, para que tenhas o cuidado de agir em conformidade com tudo que nele está escrito. Deste modo serás vitorioso em todas as tuas empreitadas e alcançarás bom êxito!

9 Ora, não te ordenei: Sê forte e corajoso? Não temas e não te apavores, porquanto Yahweh , o SENHOR teu Deus, está contigo por onde quer que andes!”

10 Então Josué orientou aos oficiais do povo:

11 “Passai pelo meio do acampamento e dai esta ordem ao povo: “Preparai vossas provisões! Daqui a três dias atravessareis o Jordão neste ponto, com o objetivo de entrardes e ocupardes a terra cuja posse o SENHOR vosso Deus vos concede!”

12 Entretanto, as tribos de Rúben, de Gade e à metade da tribo de Manassés, declarou Josué:

13 “Recordai-vos da palavra que vos ordenou Moisés, servo do SENHOR, dizendo: ‘Yahweh vosso Deus concede descanso e vos dá esta terra.

14 As vossas mulheres, as vossas crianças e os vossos rebanhos permanecerão na terra que Moisés vos deu aquém do Jordão; vós, no entanto, todos os homens capacitados para a guerra, passareis armados adiante dos vossos irmãos e os auxiliareis,

15 até que o SENHOR dê repouso aos vossos irmãos, como a vós, e igualmente eles tomem posse do território que Yahweh vosso Deus lhes concede. Então podereis retornar para a terra que vos pertence e tomareis posse dela, terra que vos deu Moisés, servo do SENHOR, aquém do Jordão, do lado do oriente!”

16 Diante disto, todos responderam em voz alta: “Tudo o que nos ordenaste, nós o faremos e, para onde quer que nos enviares, iremos.

17 Assim como em tudo obedecemos a Moisés, do mesmo modo obedeceremos a ti; basta que Yahweh teu Deus esteja contigo nos liderando, assim como esteve com Moisés.

18 Todo aquele que se rebelar contra as tuas orientações e não obedecer às tuas ordens, seja o que for que mandares, será morto. Tão somente sê forte e corajoso!

Capítulo 2

1 Então Josué, filho de Num, enviou secretamente de Shitim, o vale das Acácias, dois espiões e lhes orientou: “Ide, examinai todo o território, especialmente Jericó!” Eles partiram, encontraram hospedagem na casa de uma prostituta chamada Raabe, e ali foram abrigados e passaram a noite.

2 Entretanto, o rei de Jericó foi prevenido: “Eis que alguns dos filhos de Israel chegaram aqui ao cair da tarde para espionar a terra!”

3 Então o rei de Jericó mandou dizer a Raabe: “Faze sair os homens que vieram a ti e que entraram na tua casa, porque vieram para espionar toda a terra.”

4 Mas a mulher tomou os dois homens e os escondeu. E respondeu aos mensageiros do rei: “De fato, esses homens vieram a mim e eu não sabia de onde eram.

5 E, havendo de fechar-se a porta da cidade, ao anoitecer, esses homens saíram e não sei para onde foram. Persegui-os imediatamente e os alcançareis!”

6 Ela, no entanto, os havia conduzido para o terraço e os tinha escondido sob as canas de linho que havia disposto em ordem no terraço.

7 E os emissários do rei saíram em perseguição deles até o lugar em que a estrada atravessa o rio Jordão.

8 Antes que os espiões fossem dormir, Raabe subiu ao terraço e rogou-lhes:

9 “Sei que Yahweh vos deu esta terra e caiu sobre nós o vosso terror, e todos os habitantes destas terras estão tomados de pânico diante de vós.

10 Porque temos ouvido como o SENHOR secou as águas do mar Vermelho diante de vós, quando saístes do Egito, e o que fizestes aos dois reis dos amorreus, do outro lado do Jordão, a Seom e a Ogue, que destruístes completamente.

11 Ao ouvirmos isso nosso coração desfaleceu e não restou mais coragem nem ânimo em ninguém, por causa da vossa presença; porquanto Yahweh , o vosso Deus, é, de fato, Deus em cima nos mais altos céus e embaixo na terra.

12 Agora, pois, jurai-me em o Nome do SENHOR que, assim como eu tive misericórdia de vós, de igual modo tratareis com compaixão a casa de meu pai dando-me um sinal seguro

13 de que preservareis a vida de meu pai e de minha mãe, de meus irmãos e irmãs e de todos os que lhes pertencem, e de que nos livrareis da morte por Israel!”

14 Diante deste apelo, responderam-lhe os espiões israelitas: “A nossa vida responderá pela vossa, se não denunciardes a nossa missão: e quando o SENHOR nos der a posse desta terra, usaremos de

misericórdia e de lealdade para contigo!”

15 Então ela os ajudou a descer por uma corda pela janela, pois a sua casa estava construída na muralha, visto que morava ali.

16 E recomendou-lhes: “Ide para aquela montanha, a fim de que os vossos perseguidores não vos encontrem. Escondei-vos lá durante três dias, até que retornem aqueles que vos procuram, e depois segui o vosso caminho.”

17 E os espiões israelitas concluíram o acordo dizendo: “Estaremos livres do juramento que nos fizeste declarar

18 se, quando de nossa chegada a esta terra, não tiveres atado este cordão de fio vermelho escarlate à janela pela qual nos fizeste descer e não reunires contigo, em tua casa, teu pai, tua mãe, teus irmãos e toda a família e servos de teu pai.

19 Qualquer pessoa que atravessar os portais da casa para fora, o seu sangue cairá sobre sua própria cabeça, e nós não teremos qualquer culpa sobre isso; mas o sangue, a vida, daquele que estiver contigo será de nossa responsabilidade e cairá sobre nossas cabeças, se alguém puser a mão sobre essa pessoa para feri-la.

20 Contudo, se denunciares esta nossa missão, estaremos livres do juramento que nos fizeste declarar solenemente!”

21 Diante do que Raabe anuiu: “Que assim seja, de acordo com as vossas palavras!” Ela os despediu e eles partiram; e ela atou o cordão vermelho escarlate à janela.

22 Partiram, pois, os israelitas e se dirigiram à montanha e lá permaneceram três dias, até o regresso dos perseguidores, que os buscavam por todos os caminhos e não os encontraram.

23 Então os dois homens desceram da montanha, atravessaram o Jordão e chegaram a Josué, filho de Num, a quem prestaram completo relatório sobre tudo o que havia acontecido.

24 Disseram a Josué: “Realmente Yahweh nos coloca toda a terra em nossas mãos; e os seus habitantes estão apavorados diante do povo de Israel!”

Capítulo 3

1 Josué e todo o povo de Israel se levantaram de madrugada, deixaram o acampamento do vale Abel-Shitim, das Acácias, nas campinas de Moabe, e se dirigiram até o rio Jordão. Antes de atravessarem o rio, eles acamparam ali.

2 Ao fim de três dias, os líderes percorreram o acampamento,

3 e ordenaram ao povo em alta voz: “Quando virdes a Arca da Aliança do SENHOR vosso Deus sendo carregada pelos sacerdotes levitas, vós igualmente saireis das vossas posições e a seguireis,

4 a fim de conhecerdes o caminho que haveis de seguir, pois nunca passastes por este caminho. Conservai, contudo, entre vós e a Arca, a distância aproximada de novecentos metros; cuides para não vos aproximar dela!”

5 Josué orientou o povo: “Santificai-vos, porque amanhã o SENHOR fará maravilhas no meio de vós!”

6 Depois Josué solicitou aos sacerdotes: “Levantai a Arca da Aliança e passai adiante do povo!” Em seguida eles ergueram a Arca da Aliança e partiram adiante do povo.

7 Então Yahweh falou a Josué: “Hoje começarei a exaltar-te diante dos olhos de todo o povo de Israel, para que reconheçam que assim como estive com Moisés estarei contigo.

8 E tu ordenarás aos sacerdotes que transportam a Arca da Aliança, dizendo: Quando chegardes às margens das águas do Jordão, parareis junto ao próprio Jordão.”

9 Disse então Josué aos israelitas: “Aproximai-vos e ouvi as palavras de Yahweh vosso Deus!”

10 E completou: “Nisto reconhecereis que o Deus vivo está no meio de vós e que certamente expulsará da vossa presença os cananeus, os hititas, os heveus, os ferezeus, os girgaseus, os amorreus e os jebuseus.

11 Eis que a Arca da Aliança do Soberano de toda a terra vai atravessar o Jordão à vossa frente!

12 Agora, pois, tomai doze homens das tribos de Israel, um homem de cada tribo.

13 E quando as plantas dos pés dos sacerdotes que transportaram a Arca de Yahweh , o Soberano de toda a terra, pousarem nas águas do Jordão, as águas do Jordão serão cortadas, a correnteza será represada, e as águas formarão uma espécie de muralha d’água!”

14 Ora, quando o povo deixou suas tendas para atravessar o Jordão, os sacerdotes que levavam a Arca da Aliança estavam à frente do povo.

15 Assim que os transportadores da Arca chegaram ao Jordão e que os pés dos sacerdotes que transportavam a Arca se molharam nas bordas das águas, pois o Jordão transborda pelas margens durante toda a época da colheita,

16 as águas que vinham de cima, em forte correnteza, pararam e formaram uma muralha d’água a grande distância dali, perto de uma cidade chamada Adã, nas proximidades de Zuretã; e as águas que desciam para o mar da Arabá, o mar Morto, escoaram totalmente. E assim o povo atravessou o rio em frente de Jericó.

17 Os sacerdotes que carregavam a Arca da Aliança de Yahweh ficaram parados sobre a terra seca no meio do Jordão, enquanto todo o Israel passava pelo seco, até que toda a nação o atravessou pisando no solo da nova terra.

Capítulo 4

1 Quando todo o povo acabou de atravessar o Jordão, Yahweh voltou a falar com Josué e lhe ordenou:

2 “Escolhei doze homens dentre o povo, um homem de cada tribo,

3 e ordenai-lhes: Tomai daqui do meio do Jordão, do lugar onde os sacerdotes se detiveram e pousaram os seus pés, doze pedras e carregai-as convosco e depositai-as no lugar onde acampareis

esta noite!”

4 Josué convocou os doze homens que escolhera dentre os filhos de Israel, um representante de cada tribo,

5 e lhes ordenou: “Passai adiante da Arca de Yahweh , vosso Deus, até o meio do Jordão; e cada um levante sobre o ombro uma pedra, de acordo com o número de tribos dos israelitas,

6 para que seja um sinal no meio de vós. Quando amanhã vossos filhos vos perguntarem: ‘Que significam para vós estas pedras?’,

7 então lhes testemunhareis: ‘É que as águas do Jordão dividiram-se diante da Arca da Aliança de Yahweh ; à sua passagem cindiram-se as águas do Jordão. Estas pedras serão, para sempre,um memorial para os filhos de Israel’”.

8 E os israelitas fizeram tudo como Josué ordenara: tomaram doze pedras do meio do Jordão, segundo o número das tribos dos filhos de Israel, como Yahweh havia orientado a Josué, e as transportaram ao acampamento e ali as depositaram.

9 E Josué erigiu também doze pedras no meio do Jordão, exatamente no lugar onde os sacerdotes que transportavam a Arca da Aliança firmaram seus pés; e elas continuam lá até os dias de hoje.

10 Os sacerdotes que carregavam a Arca permaneceram em pé no meio do Jordão, até que se cumpriu tudo o que o SENHOR havia ordenado a Josué dizer ao povo – segundo tudo quanto Moisés havia orientado a Josué – e o povo apressou-se a atravessar.

11 Quando todo o povo terminou a travessia, a Arca de Yahweh e os sacerdotes passaram à frente do povo.

12 Os homens das tribos de Rúben, de Gade e da metade da tribo de Manassés atravessaram preparados para a guerra, à frente dos israelitas; tudo de acordo com o que Moisés havia deixado orientado.

13 Cerca de quarenta mil homens preparados para as batalhas marcharam diante do SENHOR, rumo à planície de Jericó.

14 Naquele dia o SENHOR enalteceu Josué à vista de todo o povo de Israel; e eles o respeitaram durante toda a sua vida, como tinham respeitado Moisés.

15 Então Yahweh falou a Josué:

16 “Ordena aos sacerdotes que transportam a Arca do Testemunho, as tábuas da Aliança, que podem se retirar do Jordão!”

17 E prontamente Josué lhes ordenou que também saíssem de lá.

18 Assim que os sacerdotes que carregavam a Arca da Aliança do SENHOR deixaram o Jordão, no exato momento em que seus pés tocaram o solo seco da nova terra, as águas do Jordão foram liberadas e retornaram ao seu curso normal, cobrindo como antes as margens de ambos os lados do rio.

19 O povo subiu do Jordão no décimo dia do primeiro mês do ano e montou seu acampamento em Guilgal, no extremo leste de Jericó.

20 E aquelas doze pedras que tiraram do Jordão, Josué as erigiu em Guilgal.

21 Orientou ele aos israelitas: “Quando, no futuro, vossos filhos indagarem a seus pais: ‘Que

significam estas pedras?’,

22 explicareis a vossos filhos: ‘Israel atravessou este Jordão em terra seca,

23 pois Yahweh vosso Deus fez secar as águas do Jordão diante de vós, até que passásseis, assim como o SENHOR vosso Deus havia feito com o mar Vermelho, quando o secou diante de nós até que o atravessássemos,

24 para que saibam todos os povos da terra quão poderosa é a mão de Yahweh vosso Deus e para que temais ao SENHOR, vosso Deus, para sempre!’”

Capítulo 5

1 Aconteceu que todos os reis amorreus que habitavam a oeste do Jordão e todos os reis cananeus que viviam ao longo do litoral do mar Mediterrâneo foram informados de como Yahweh tinha secado o Jordão diante dos filhos de Israel até que tivessem passado, e ficaram apavorados e sem coragem para enfrentar os israelitas.

2 Naquela ocasião Yahweh falou a Josué: “Faze facas de pedra e circunda os filhos de Israel.”

3 Josué lapidou então facas de pedra e circuncidou os filhos de Israel no local que passou a ser conhecido como Guivat Haaralot, Colina dos Prepúcios.

4 Esta é a razão por que Josué os circuncidou: todo o povo que saiu do Egito, os homens, todos os homens de guerra morreram no deserto, no caminho, depois da sua saída do Egito.

5 Ora, todo o povo que saíra havia sido circuncidado; mas todo o povo que nascera no deserto, no caminho depois da sua saída do Egito, não havia sido circuncidado;

6 porque os filhos de Israel andaram durante quarenta anos no deserto, até que pereceu toda a nação, os homens de guerra que saíram do Egito; visto que não obedeceram à voz do SENHOR, jurou-lhes Yahweh que não veriam a terra que aos seus antepassados havia prometido sob juramento dar-nos, terra onde manam leite e mel.

7 Quanto a seus filhos, estabeleceu-os em seu lugar; a estes Josué circuncidou, visto que não haviam sido circuncidados no caminho.

8 E quando toda a nação foi circuncidada, repousaram no seu lugar, no acampamento, até que saíram.

9 Então Yahweh falou a Josué: “Hoje removi de sobre vós a humilhação sofrida no Egito!” Por este motivo o lugar ficou conhecido até hoje como Guilgal, monumento de pedras.

10 Enquanto os filhos de Israel estavam acampados em Guilgal, celebraram o sacrifício de Pêssah, Páscoa, no décimo quarto dia do mês, ao pôr-do-sol, nas planícies de Jericó.

11 No dia seguinte à Páscoa, comeram dos produtos daquela terra: pães sem fermento e grãos de trigo tostados.

12 Ao comerem o fruto da nova terra, no dia seguinte, cessou o maná de cair do céu. E os filhos de Israel nunca mais tiveram o maná, todavia deste ano em diante começaram a se alimentar dos frutos da terra de Canaã.

13 Encontrando-se Josué já nas proximidades de Jericó; de repente, ao olhar para cima, viu um homem em pé, empunhando uma espada. Aproximou-se dele e perguntou-lhe: “És tu dos nossos ou dos nossos adversários?”

14 Então o homem lhe informou: “Não sou dos teus nem pelejo contra ti! Venho com a responsabilidade de comandante do exército do SENHOR!” Então Josué prostrou-se, com o rosto rente à terra, em sinal de reverência, e lhe indagou: “Que mensagem o meu Senhor tem para o seu servo?”

15 O chefe do exército de Yahweh respondeu a Josué: “Descalça as sandálias dos teus pés, porque o lugar em que pisas é santo! E assim procedeu Josué.

Capítulo 6

1 Os portões de Jericó estavam muito bem trancados, a fim de que os israelitas não pudessem invadir a cidade. Ninguém podia entrar, nem sair da fortaleza.

2 Então Yahweh falou a Josué: “Vê! Entrego nas tuas mãos Jericó, seu rei e seus homens de guerra.

3 Vós, todos os combatentes, dai uma volta ao redor da cidade, cercando-a uma vez; e assim o fareis durante mais seis dias.

4 Sete sacerdotes levarão cada um seu Shofar, sua trombeta feita de chifre de carneiro, à frente da Arca. No sétimo dia, marcharão todos, sete vezes ao redor da cidade, e os sacerdotes tocarão as trombetas.

5 Então, quando as trombetas soarem um longo toque, todo o povo bradará um forte grito de guerra, e as muralhas da cidade ruirão e o povo atacará, cada um do lugar onde estiver posicionado!”

6 Josué, filho de Num, convocou os sacerdotes e lhes ordenou: “Tomai a Arca da Aliança, e sete sacerdotes tomem sete shofares, trombetas, e sigam à frente da Arca de Yahweh !

7 Em seguida ordenou ao povo: “Avançai! Marchai ao redor da cidade. Os soldados armados irão à frente da Arca de Yahweh !”

8 Assim que Josué terminou de instruir o povo, os sete sacerdotes que levavam suas trombetas perante o SENHOR partiram à frente, tocando seus instrumentos. E a Arca da Aliança do SENHOR seguia atrás deles.

9 Os guerreiros iam na frente dos sacerdotes que tocavam as trombetas, e o restante dos soldados marchavam na retaguarda da Arca. Durante todo esse tempo soavam os shofares.

10 Contudo, Josué havia instruído do seguinte modo: “Não bradeis, nem façais ouvir a vossa voz, e não saia de vossa boca palavra alguma, até o dia em que eu vos der a ordem: ‘Gritai!’ Então bradareis.”

11 Assim, a Arca de Yahweh rodeou a cidade, contornando-a uma vez, e depois voltaram ao acampamento onde passaram a noite.

12 Josué levantou-se muito cedo e os sacerdotes tomaram a Arca do SENHOR.

13 Os sete sacerdotes, munidos de sete trombetas e marchando na frente da Arca, tocavam seus

instrumentos durante a marcha; os homens de guerra iam adiante deles e a retaguarda seguia a Arca de Yahweh ; enquanto marchavam, os shofar ressoavam continuamente.

14 No segundo dia igualmente rodearam a cidade mais uma vez e retornaram ao acampamento. E durante seis dias repetiram aquela ação.

15 No sétimo dia, levantaram-se ao raiar da aurora, e marcharam da mesma maneira, sete vezes ao redor da cidade; foi apenas nesse dia que rodearam a cidade sete vezes seguidas.

16 Na sétima vez, quando os sacerdotes soaram seus shofares, Josué ordenou ao povo: “Bradai! O SENHOR vos entregou esta cidade!

17 A cidade, com tudo o que nela existe, será consagrada a Yahweh como Hérem, Anátema, para destruição. Somente a prostituta Rahav, Raabe e todos os que estão com ela em sua casa serão poupados, porquanto ela ocultou os espiões que enviamos.

18 Mas vós, guardai-vos do anátema, ficai distantes do que é consagrado à destruição, não tomeis posse de coisa alguma do que é anátema, não vos deixai mover pela cobiça, pois isso tornaria anátema o acampamento de Israel e traria desgraça e destruição sobre toda a congregação israelense.

19 Toda prata e todo ouro, todos os objetos de bronze e de ferro serão consagrados a Yahweh ; entrarão no seu tesouro!”

20 O povo gritou com toda a força e tocaram os shofares. Quando o povo ouviu o soar das trombetas, soltou um forte grito de guerra e a muralha caiu por terra. Imediatamente cada um atacou do lugar onde estava, e tomaram a cidade completamente.

21 Consagraram toda a cidade a Yahweh , exterminando ao fio da espada homens, mulheres, jovens, idosos, bois, ovelhas e jumentos; todos os seres vivos que nela estavam.

22 Então Josué ordenou aos homens que tinham espionado a terra: “Entrai na casa da meretriz e fazei essa mulher sair de lá com tudo o que lhe pertence, de acordo com o que jurastes a ela!”

23 Foram os jovens, os espiões israelenses, e fizeram sair Raabe, seu pai, sua mãe, seus irmãos e tudo o que lhes pertencia. Fizeram sair também toda a sua parentela e os colocaram em lugar seguro, fora do acampamento de Israel.

24 Queimaram a cidade e tudo o que nela havia, exceto a prata, o ouro e os objetos de arte de bronze e de ferro, que foram entregues ao tesouro da Casa de Yahweh .

25 Mas Raabe, a prostituta, bem como a casa de seu pai e todos os que lhe pertenciam, Josué os salvou com vida. E ela vive no meio de Israel até hoje, porquanto refugiara os mensageiros que Josué enviara para espionar Jericó.

26 Naquela ocasião, Josué proclamou este juramento solene:

27 E Yahweh esteve com Josué, cuja nobre fama divulgou-se por toda a região.

Capítulo 7

1 Entretanto, os israelitas foram infiéis com relação ao Hérem, Anátema, ao que fora consagrado à

destruição. Acã, filho de Carmi, neto de Zabdi, bisneto de Zerá, da tribo de Judá, apossou-se de alguns objetos que estavam sob anátema; e por isso a ira de Yahweh acendeu-se contra Israel.

2 Aconteceu que Josué enviou homens de Jericó em direção a cidade de Ai, que fica próximo de Bete-Áven, a leste de Bete-El, Betel, e ordenou-lhes: “Subi e espionai a região!” E eles subiram para explorar o território de Ai.

3 Assim que voltaram a Josué, reportaram-lhe: “Não é necessário que suba todo o povo, mas apenas dois ou três mil homens subam para atacar Ai. Nem se fatigue todo o povo, pois os seus habitantes não são numerosos!”

4 Sendo assim, foram deslocados para lá, cerca de três mil homens, que se puseram em fuga diante dos habitantes de Ai.

5 Os habitantes de Ai chegaram a matar cerca de trinta e seis israelenses e perseguiram todo aquele grupo de soldados de Israel desde a porta da cidade até Shevarim, Pedreiras, e na descida os derrotaram. Diante disto, o coração do povo derreteu, tornou-se como água, e caíram em grande desânimo.

6 Então Josué, com as demais autoridades de Israel, rasgou suas vestes, prostrou-se com a face rente ao chão, diante da Arca de Yahweh e ali permaneceu em humilhação até o cair da tarde.

7 Exclamou então Josué: “Ah, Eterno Deus, por que fizeste este povo atravessar o Jordão? Foi para nos entregar nas mãos dos amorreus e nos exterminar? Antes nos contentássemos em continuar do outro lado do Jordão!

8 Perdoa-me, SENHOR, mas o que poderei dizer agora que Israel foi derrotado e humilhado por seus adversários?

9 Os cananeus e os demais habitantes desta terra serão informados sobre este acontecimento, nos cercarão e aniquilarão o nosso nome da face da terra. Que farás, então, pelo teu grande Nome?”

10 Então, Yahweh falou a Josué: “Levanta-te! Por que permaneces assim prostrado sobre o teu próprio rosto?

11 Ora, o povo de Israel pecou, violou a Aliança que Eu lhe ordenara. Sim! Tomou do que era anátema, e até o furtou para si, e também o escondeu e guardou entre suas bagagens.

12 Por isso os filhos de Israel não poderão resistir aos seus inimigos, e voltarão as costas, fugindo de seus adversários porquanto se tornaram a si mesmos anátemas, merecedores de destruição! Portanto, não estarei mais convosco, se não destruirdes do meio de vós o que foi consagrado ao extermínio.

13 Levanta-te, pois, santifica o povo e proclamarás: Santificai-vos para amanhã, pois assim diz Yahweh , o Deus de Israel: O anátema está no meio de ti, ó Israel; não poderás enfrentar teus inimigos até que não tenhais eliminado o anátema do vosso meio.

14 Portanto, vós vos apresentareis amanhã ao raiar do dia, por tribos, e a tribo que Yahweh houver determinado se apresentará por clãs, e o grupo de famílias que o SENHOR houver designado se apresentará por famílias, e a família que o Eterno houver apontado virá à frente, um homem de cada vez.

15 Enfim, aquele que for pego com os objetos sob anátema será queimado no fogo com tudo o que lhe pertence, porquanto violou a Aliança do SENHOR e cometeu terrível infâmia em Israel!”

16 Na manhã seguinte Josué mandou os israelitas virem à frente segundo as suas tribos, e a de Judá foi apontada.

17 Os clãs de Judá vieram à frente, e o clã de Zerá foi separado. Fez achegar-se o clã dos zeraítas, família por família, e o escolhido foi Zabdi.

18 Então Josué fez a família de Zabdi vir à frente, homem por homem, e Acã, filho de Carmi, neto de Zabdi e bisneto de Zerá, da tribo de Judá, foi revelado.

19 Josué disse a Acã: “Meu filho, para a glória de Yahweh , o Deus de Israel, diga a verdade. Declara-me o que fizeste e nada me ocultes!”

20 Acã respondeu a Josué: “Em verdade, fui eu que pequei contra o SENHOR, Deus de Israel, e eis o que fiz:

21 Vi entre os despojos um belo manto tecido em Sinear, Babilônia, dois quilos e quatrocentos gramas de prata e uma barra de ouro de seiscentos gramas, eu me deixei seduzir pela cobiça e me apossei deles. Estão escondidos no chão da minha tenda, com a prata por baixo!”

22 Josué mandou alguns homens depressa à tenda de Acã e lá encontraram escondidos tudo o que fora relatado, com a prata por baixo.

23 Tomaram tudo do meio da tenda e o trouxeram a Josué e a todos os filhos de Israel e o depositaram diante de Yahweh .

24 Então Josué, juntamente com todo o Israel, conduziu Acã, bisneto de Zerá, e a prata, o manto babilônico, a barra de ouro, seus filhos e filhas, seus bois, seus jumentos, suas ovelhas, sua tenda completa, e tudo o que lhe pertencia, ao vale de Ahor, Acor.

25 Chegando lá, declarou-lhe Josué: “Por que trouxeste desgraça e humilhação sobre todos nós? Que Yahweh neste momento cause a tua desgraça!” E todo o Israel o apedrejou, e em seguida, apedrejou também todos os seus até a morte, e queimou tudo e todos eles no fogo.

26 Sobre Acã ergueram um grande monte de pedras, que existe até nossos dias. Então Yahweh aplacou a sua ardente ira. Por esse motivo, foi dado àquele lugar o nome de vale de Acor, nome que permanece até hoje.

Capítulo 8

1 Então Yahweh falou a Josué e o encorajou: “Não temas e não desanimes! Toma contigo todos os guerreiros de Israel. Levanta-te! Sobe contra Ai. Eis que Eu entrego em tuas mãos o rei de Ai, seu povo, sua cidade e sua terra.

2 Tratarás Ai e seu rei como trataste Jericó e seu rei. Entretanto, desta vez podereis vos apossar dos despojos e dos animais. Prepara uma emboscada atrás da cidade!”

3 Ergueu-se Josué, com todos os soldados, para avançar contra a cidade de Ai. Josué escolheu para aquela missão trinta mil homens valentes e os enviou na calada da noite,

4 confiando-lhes a seguinte ordem: “Atenção! Armareis uma emboscada contra a cidade, por detrás dela, sem vos distanciardes muito das portas da cidade e ficai de prontidão.

5 Eu, porém, e toda a gente que me acompanha nos aproximaremos da cidade e, quando o povo de Ai sair para lutar contra nós, como da primeira vez, fugiremos da presença deles.

6 Então eles nos seguirão e nós os atrairemos para longe da cidade, pois imaginarão: ‘Fogem de nós exatamente como da primeira vez!’

7 Entretanto, saireis rapidamente da emboscada para tomar posse da cidade desprotegida: Yahweh vosso Deus a entregará nas vossas mãos!

8 Tomada a cidade a incendiareis, agindo de acordo com a Palavra do SENHOR. Vede que eu vos dei uma ordem expressa!”

9 E tendo-os enviado Josué, foram eles ao lugar da cilada, e se posicionaram entre Betel e Ai, a oeste de Ai. Josué, todavia, passou aquela noite com o povo.

10 No dia seguinte, tendo se levantado ao raiar da aurora, passou em revista o povo e, juntamente com os anciãos, líderes de Israel, partiu à frente do povo para atacar a cidade de Ai.

11 Todos os soldados que estavam com ele subiram também, aproximaram-se da frente da cidade e acamparam ao norte de Ai, ficando o vale entre eles e a cidade.

12 Josué tomou cerca de cinco mil homens e os colocou de emboscada entre Betel e Ai, a oeste da cidade.

13 O povo, que estava no acampamento ao norte da cidade, assim como aqueles guerreiros que estavam em posição de emboscada a oeste, ficaram a postos. Naquela noite Josué avançou até o meio da planície.

14 Assim que o rei de Ai observou esta movimentação dos israelitas, ele e todos os homens da cidade se apressaram, levantaram-se de madrugada e partiram para enfrentar Israel no campo de batalha, no local de onde se avista a Arabá, as campinas do Jordão; mas não suspeitavam que havia uma emboscada armada contra eles na retaguarda da cidade.

15 Josué e todo o Israel fingiram-se derrotados por eles e fugiram pelo caminho do deserto.

16 Todos os homens que se achavam na cidade de Ai saíram em perseguição deles, com grandes brados. Assim, ao perseguirem Josué, afastaram-se da cidade.

17 Não ficou nem um só homem em Ai nem em Betel que não saísse em perseguição de Israel: deixaram a cidade aberta e desguarnecida, na ânsia de perseguir e humilhar Israel.

18 Então Yahweh falou a Josué: “Estende, pois, a lança que tens na mão contra Ai, porquanto vou entregá-la agora em tuas mãos!” E Josué estendeu contra a cidade a lança que tinha na mão.

19 E ao estender ele a mão, os homens que estavam de prontidão na emboscada saíram às pressas do seu lugar e, correndo, entraram na cidade, tomaram-na e apressaram-se em incendiá-la.

20 Quando os homens de Ai olharam para trás e viram uma grande nuvem de fumaça subindo da cidade em direção ao céu, não tinham para onde escapar, pois os filhos de Israel, que fugiam para o deserto, se voltaram contra os seus perseguidores.

21 Observando Josué e todo o Israel que os homens da emboscada tinham tomado a cidade e que desta emanava muita fumaça, deram meia-volta e atacaram os homens de Ai.

22 Os outros israelitas também saíram da cidade para lutar contra eles, de maneira que acabaram

totalmente cercados, tendo os filhos de Israel dos dois lados. E aconteceu que os israelitas os mataram a todos, sem deixar um único sobrevivente nem fugitivo,

23 contudo, prenderam vivo o rei de Ai e o conduziram à presença de Josué.

24 Logo depois que Israel terminou de matar todos os habitantes de Ai, no campo e no deserto, onde os haviam perseguido, e que todos, até o último, caíram ao fio da espada, todo o povo de Israel voltou a Ai e matou o restante da população que lá havia ficado.

25 Naquele dia doze mil homens e mulheres caíram mortos. Esta, pois, era toda a população da cidade de Ai.

26 Pois Josué não recuou sua lança até certificar-se de que toda a população de Ai havia sido exterminada.

27 Entretanto, Israel se apossou dos animais e dos despojos de guerra daquela cidade, de acordo com as instruções expressas que o SENHOR havia dado a Josué.

28 Josué queimou Ai e a reduziu a um monte de escombros, um lugar desolado até o dia de hoje.

29 Quanto ao rei de Ai, enforcou-o numa árvore, e ali permaneceu seu corpo até à tarde. Ao pôr-do-sol Josué mandou que tirassem o cadáver do rei da árvore e que o atirassem à porta da cidade. E sobre ele ergueram um grande monte de pedras, que permanece lá até nossos dias.

30 Então Josué construiu no monte Ebal um altar e o consagrou a Yahweh , o Deus de Israel,

31 conforme Moisés, servo do SENHOR, havia ordenado aos filhos de Israel. Ele o construiu de acordo com o que está escrito no Livro da Torá, Lei de Moisés: um altar de pedras brutas, não lavradas, nas quais não se usou ferramenta alguma de ferro. Sobre ele ofereceram a Yahweh holocaustos e sacrifícios de paz e comunhão.

32 Ali Josué escreveu sobre as pedras uma cópia da Torá, da Lei que Moisés havia escrito.

33 Todo o Israel, estrangeiros e naturais da terra, com os seus anciãos e líderes, os seus oficiais e os seus juízes, ficaram postados em pé, de um lado e do outro da Arca da Aliança de Yahweh , diante dos sacerdotes levitas, que a transportavam. Metade do povo estava em pé, defronte do monte Gerizim, e a outra metade, defronte do monte Ebal. Tudo em conformidade com o que Moisés, servo do SENHOR, tinha instruído expressamente anteriormente, a fim de que o povo de Israel fosse abençoado.

34 Em seguida Josué leu todas as palavras da Torá, Lei. A benção e a maldição, segundo o que está registrado no Livro da Torá, Lei.

35 Palavra alguma de tudo o que Moisés havia ordenado deixou de ser lida por Josué na presença de toda a congregação israelita, inclusive na presença de todas as mulheres, crianças e estrangeiros que habitavam no meio deles.

Capítulo 9

1 Ao ouvirem os relatos sobre o que se passou em Ai, todos os reis que estavam a oeste do Jordão, nas montanhas, na Sefelá, entre a planície costeira e as montanhas; e em todo o litoral do mar Grande, até o Líbano: heteus, amorreus, cananeus, perizeus, heveus e jebuzeus,

2 coligaram-se para combater, de comum acordo, contra Josué e contra Israel.

3 Contudo, quando os habitantes de Gibeom tomaram conhecimento de que Josué havia feito em Jericó e Ai,

4 decidiram agir com astúcia para enganá-lo. Enviaram um grupo de homens, trazendo jumentos carregados de sacos gastos e vasilhas velhas de couro, rachadas e remendadas.

5 Usavam nos pés sandálias gastas e remendadas e vestiam roupas velhas. Todos os pães que traziam para sua alimentação estavam endurecidos, secos e esmigalhados.

6 Então se dirigiram a Josué, no acampamento de Guilgal, e rogaram aos homens de Israel: “Viemos de uma terra distante; fazei, pois, uma aliança conosco!”

7 Os homens de Israel replicaram aos heveus: “É possível que habitais próximo de nós e, sendo assim, como poderemos fazer um acordo convosco?”

8 Ao que eles afirmaram: “Somos teus servos!” Entretanto Josué lhes questionou: “Mas quem sois? De onde vindes?”

9 E eles declararam: “Teus servos vêm de uma terra muito distante, devido à fama de Yahweh teu Deus, pois que também ouvimos falar dele, de tudo quanto realizou no Egito

10 e de tudo o que fez aos dois reis amorreus que estavam a leste do Jordão: Seom, o rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que reinava em Asterote.

11 Então os nossos anciãos e todos os habitantes da nossa terra nos recomendaram: ‘Tomai provisões para a viagem, ide ao encontro deles e declarai-lhes: Somos teus servos, fazei, pois, um pacto de paz conosco!’

12 Eis o nosso pão: estava quente quando o tomamos como provisão nas nossas casas, no dia em que partimos para vos encontrar, e agora eis que está endurecido e reduzido a migalhas.

13 Estes odres de vinho eram inteiramente novos quando os enchemos, e eis que estão rotos, rachados e remendados. As nossas sandálias e as nossas roupas, eis que estão desgastadas devido a longa jornada!”

14 Os israelitas decidiram examinar e provar os alimentos dos heveus, entretanto não pediram o conselho do SENHOR.

15 Então Josué celebrou uma aliança de paz com eles, garantindo poupar-lhes a vida, e os líderes da comunidade israelita confirmaram este juramento.

16 Aconteceu que, três dias depois de fazerem acordo com eles, descobriram que eram um povo vizinho, que vivia nas proximidades do arraial de Israel.

17 Então, os filhos de Israel partiram do acampamento e chegaram às suas cidades ao terceiro dia. E as cidades dos heveus eram: Gibeom, Quefira, Beerote e Quiriate-Jearim.

18 Todavia não os atacaram, porquanto os líderes da comunidade lhes havia feito um juramento em o Nome do SENHOR, o Deus de Israel; porém toda a congregação israelita queixou-se contra seus líderes.

19 Então, os principais de Israel ponderaram diante de toda a comunidade: “Nós lhes juramos por Yahweh , Deus de Israel, e portanto, não temos como descumprir a palavra empenhada e tocar neles.

20 Isto é o que lhes faremos: Permitir-lhes a vida, conforme prometemos, para que não venha sobre nós a ira divina por quebra de juramento!”

21 No entanto, afirmaram os principais: “Que vivam, mas que sejam rachadores de lenha e carregadores de água para toda a congregação israelita!” E assim, portanto, se manteve a promessa dos líderes de Israel.

22 Então Josué convocou os gibeonitas e os interrogou: “Por que nos enganastes argumentando: ‘Estamos muito distantes de vós’, quando, na verdade, habitais em nossas cercanias?

23 Agora, pois, sois malditos e jamais cessareis de ser escravos, trabalhando de sol a sol como rachadores de lenha e carregadores de água na casa do meu Deus!”

24 Eles explicaram a Josué: “É que se anunciou com certeza aos teus servos a ordem dada por Yahweh teu Deus a Moisés, seu servo, de vos entregar toda esta terra e de exterminar diante de vós todos os seus habitantes. Por isso com a vossa aproximação fomos tomados de um pavor desesperador pelas nossas vidas. Eis por que agimos assim.

25 Agora pois, estamos nas tuas mãos: faze-nos aquilo que te parece bom e justo.”

26 E assim Josué os tratou: livrou-os da mão dos filhos de Israel que não os mataram.

27 Naquele dia, Josué determinou que passassem a ser rachadores de lenha e carregadores de água a serviço da congregação israelita e do altar de Yahweh , em qualquer lugar que o SENHOR escolhesse para a sua adoração. É o que eles são até os dias de hoje.

Capítulo 10

1 Ora, aconteceu que, Adoni-Zedeque, Senhor da Justiça, rei de Ierushaláim, Jerusalém, foi informado de que Josué tinha conquistado a grande cidade de Ai, destruindo-a completamente. Soube também que Josué havia feito com Ai e seu rei o que fizera com Jericó e seu rei, mas que o povo de Gibeom conseguira realizar um pacto de paz com Israel e estava vivendo no meio dos israelitas.

2 Ele e seu povo sentiram grande temor, pois Gibeom era uma cidade tão grande como as cidades governadas por reis, e ainda maior que Ai, e todos os seus homens eram considerados fortes guerreiros.

3 Então Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, mandou um apelo a Hoão, rei Hebrom, a Piram, rei de Jarmute, a Jafia, rei de Láquis, e a Debir, rei de Eglom:

4 “Subi a mim depressa e ajudai-me a atacar Gibeom, pois esta cidade fez a paz com Josué e com o povo de Israel!”

5 Os cinco reis dos amorreus, tendo-se reunido, subiram, eles e todos os seus exércitos, a saber: o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Láquis e o rei Eglom; sitiaram Gibeom e a atacaram.

6 Os gibeonitas enviaram esta mensagem a Josué: “Não abandones os teus servos! Apressa-te em subir até nós para nos salvar e nos socorrer, pois todos os reis amorreus que habitam as montanhas coligaram-se contra nós!”

7 Imediatamente Josué partiu de Guilgal, ele, todos os seus guerreiros e toda a elite do exército de Israel.

8 E Yahweh falou a Josué: “Não os temas: Eu já os entreguei nas tuas mãos e nenhum dentre eles te poderá resistir!”

9 Josué os atacou de repente, depois de haver marchado toda a noite, desde Guilgal.

10 O SENHOR os lançou em grande confusão na presença de Israel, que lhes impôs severa derrota em Gibeom. Os filhos de Israel os perseguiram na subida para Bete-Horom e os mataram ao longo de todo o caminho, até Azeca e Maquedá.

11 Ora, enquanto fugiam diante de Israel, na descida de Bete-Horom para Azeca, o SENHOR lançou sobre eles, do céu, enormes pedras de granizo que mataram mais pessoas do que as espadas dos israelitas.

12 No dia em que o SENHOR entregou os amorreus aos filhos de Israel, Josué clamou a Yahweh , diante de todo o povo de Israel:

13 O sol parou, e a lua ficou imóvel até que o povo se vingou totalmente dos seus inimigos, derrotando-os. Ora, não está isto escrito no Livro de Iashar, dos Justos? O sol se aquietou no meio do céu e não se apressou a pôr-se no horizonte, quase um dia inteiro.

14 Nunca houve dia como aquele, nem antes, nem depois, quando o SENHOR desejou obedecer à voz de um ser humano. Isso só aconteceu deste modo porque Yahweh lutava por Israel!

15 Retornou Josué, e com ele todo os israelitas, ao acampamento em Guilgal.

16 Aqueles cinco reis fugiram e se esconderam na caverna de Maquedá.

17 No entanto, Josué foi informado de que eles tinham sido encontrados numa caverna em Maquedá.

18 Então ordenou Josué: “Rolai grandes pedras à entrada da caverna e colocai junto a ela homens para guardá-la!

19 Vós, todavia, não vos detenhais! Persegui vossos inimigos, atacai-os pela retaguarda e não os deixeis chegar às suas cidades, pois o SENHOR vosso Deus os entregou nas vossas mãos!”

20 Quando Josué e os filhos de Israel acabaram de lhes infligir uma grande derrota a ponto de exterminá-los quase que a todos, alguns sobreviventes conseguiram escapar e entrar nas cidades fortificadas.

21 Todo o povo israelita voltou ao acampamento são e salvo, junto com Josué, em Maquedá, e depois desse acontecimento, ninguém mais ousou abrir a boca para provocar os israelitas.

22 Então Josué ordenou: “Abri a entrada da caverna e fazei sair dela os cinco reis e trazei-mos!”

23 Agiram, pois, assim e tiraram do fundo da caverna os cinco reis: o rei de Jerusalém, de Hebrom, de Jarmute, de Láquis e de Eglom.

24 Assim que levaram todos esses reis à presença de Josué, ele convocou todos os homens de Israel e instruiu aos comandantes do exército que o haviam acompanhado: “Aproximai-vos e ponde o pé sobre o pescoço destes reis!” Ao que eles, aproximando-se, puseram o pé sobre o pescoço deles.

25 Então enfatizou Josué: “Não temais e nem vos acovardeis! Mas sede fortes e destemidos, pois assim tratará Yahweh todos os inimigos contra os quais tendes de combater.”

26 Em seguida Josué feriu e matou os reis inimigos, e mandou que fossem pendurados em cinco árvores bem altas, onde seus corpos ficaram à vista de todos até o cair da tarde.

27 Ao final do dia, por ordem de Josué, tiraram-nos das árvores e lançaram-nos na caverna onde haviam buscado refúgio. Foram colocadas grandes pedras à entrada da caverna, as quais permanecem lá até o dia de hoje.

28 No mesmo dia, Josué atacou e conquistou Maquedá. Matou o rei à espada e exterminou todos os moradores da cidade, sem deixar um só sobrevivente. E fez com o rei de Maquedá exatamente o que havia feito com o rei de Jericó.

29 Então Josué e todo o exército de Israel com ele avançaram de Maquedá para a cidade de Libna e também a atacou fortemente.

30 Yahweh a entregou, com o seu rei, nas mãos de Israel, que a passou completamente ao fio da espada, bem como a todo ser vivo que lá se encontrava; não deixou nem um sobrevivente sequer. Tratou o seu rei do mesmo modo que tinha tratado o rei de Jericó.

31 Então Josué e todos os homens de Israel com ele, passaram de Libna a Láquis, que a sitiaram e atacaram.

32 Yahweh entregou Láquis nas mãos de Israel, que a conquistou no segundo dia e também matou à espada todos os que viviam nesta cidade, da mesma maneira como havia agido em Libna.

33 Neste interregno Horão, rei de Gezer, fora socorrer Láquis, todavia Josué igualmente o derrotou, a ele e a todo o seu exército, sem deixar um só adversário vivo.

34 Josué e todos os homens de Israel com ele, avançaram de Láquis para Eglom, cercou-a e a atacou.

35 Os israelitas tomaram esta cidade no mesmo dia em que a sitiaram, feriram-na à espada e aniquilaram todos os que nela moravam, exatamente como haviam feito ao povo de Láquis.

36 De Eglom Josué subiu, com todo o Israel, a Hebrom, e também atacaram esta cidade.

37 Tomaram-na e a passaram ao fio da espada, bem como o seu rei, todos os seus povoados e aldeias e tudo o que nessas terras se achou de ser vivo, sem deixar sobrevivente algum. Destruíram completamente a cidade e todos os que nela viviam, como tinham feito em Eglom.

38 Logo depois Josué, e todo o Israel com ele, voltaram e investiram contra Debir.

39 Tomaram a cidade, seu rei e todas as suas aldeias, e os mataram à espada. Liquidaram todos os que nela habitavam, igualmente sem deixar um único sobrevivente. Fizeram com Debir e seu rei o que haviam feito com Libna e seu rei e com Hebrom.

40 E foi deste modo que Josué tomou posse de todo aquele território, incluindo a serra central, o Neguebe, a Sefelá, as planícies, e as encostas, com todos os seus reis e exércitos. Não permitiu que sobrevivesse um só inimigo. Exterminou todo ser que respirava, como anátema, tudo em conformidade com o que Yahweh , o Deus de Israel, havia expressamente lhe instruído.

41 Josué derrotou e aniquilou todos os seus adversários desde Cades-Barneia até Gaza, assim como toda a região de Gósen, e de lá até Gibeom.

42 De igual modo subjugou todos esses reis e conquistou suas terras durante uma única campanha militar, porquanto Yahweh , o SENHOR Deus de Israel, combateu à frente dos filhos de Israel.

43 Finalmente Josué, com todo o exército de Israel, retornou ao seu acampamento em Guilgal.

Capítulo 11

1 Quando Jabim, rei de Hazor, ficou sabendo deste acontecimento, mandou mensagem a Jobabe, rei de Madom, aos reis de Sinrom e Acsafe,

2 e aos reis do norte que viviam nas montanhas, na Arabá, na planície, ao sul de Quinerete, nas terras da planície e as encostas de Dor, a oeste;

3 aos cananeus a leste e a oeste; aos amorreus, aos hititas, aos ferezeus e aos jebuseus das montanhas e aos heveus ao pé do monte Hermom, na região de Mispá.

4 Partiram, tendo com eles todos os seus exércitos, um povo numeroso como areia na praia do mar, com uma enorme quantidade de cavalos e de carros.

5 Todos esses reis, havendo-se ajuntado, vieram e acamparam junto às águas de Merom, para combater Israel.

6 O SENHOR Deus falou então a Josué: "Não temas diante deles, pois amanhã, a esta mesma hora, Eu os entregarei todos, traspassados, a Israel; cortarás os tendões dos cavalos deles e queimarás todos os seus carros de guerra!"

7 Josué, com todo o seu exército os atacou de surpresa perto das águas de Merom e caiu sobre eles.

8 O SENHOR Deus os entregou nas mãos de Israel que os derrotou e os perseguiu até Sidom, a grande; até Misrefote-Maim e até o vale de Mispá, a leste. Eles os mataram sem permitir que um só adversário sobrevivesse.

9 Josué os tratou exatamente como Yahweh lhe havia ordenado: cortou os tendões dos seus cavalos e queimou completamente seus carros.

10 Nessa mesma época Josué retornou e conquistou Hazor e matou o seu rei à espada. Hazor tinha sido a grande capital de todos esses reinos.

11 Exterminou à espada todos os que nela estavam. Aniquilou-os totalmente, sem poupar nada que respirasse, e incendiou Hazor completamente.

12 Todas as cidades desses reis, bem como todos os seus reis, Josué os venceu, tomou e passou ao fio da espada declarando-os como anátema, absolutamente de acordo com as instruções que Moisés, servo do SENHOR, havia prescrito.

13 Todavia, Israel não incendiou nenhuma das cidades erigidas nas colinas, com exceção de Hazor, que Josué mandou queimar totalmente.

14 Os israelitas tomaram posse de todos os despojos e dos animais dessas cidades, porém passaram todas as pessoas ao fio da espada, até exterminar por completo esses povos, sem poupar ninguém.

15 Como Yahweh ordenara a seu servo Moisés, assim orientou Moisés a seu colaborador Josué, e Josué executou tudo sem omitir uma só palavra daquilo que o SENHOR ordenara a Moisés.

16 Assim Josué conquistou toda aquela terra: a serra central, todo o Neguebe, toda a região de Gósen,

a Sefelá, as terras da planície de Judá, a Arabá, o vale do Jordão e também os montes de Israel com suas planícies litorâneas.

17 Desde o monte Halac, escarpado, que se ergue na direção de Seir, até Baal-Gade, no vale do Líbano, no sopé do monte Hermom. Josué capturou todos os reis e os matou.

18 E durante longo tempo, Josué batalhou contra todos esses reis;

19 nenhuma cidade fez a paz com os filhos de Israel, salvo os heveus que habitavam em Gibeom: foi por meio da guerra que tomaram todas as outras cidades.

20 Porquanto foi o próprio SENHOR que decidiu endurecer o coração desses povos para que insistissem em lutar contra Israel, a fim de que fossem considerados anátemas, não havendo remissão para eles, mas sim lhes sobreviesse completa destruição, como Yahweh tinha ordenado a Moisés.

21 Naquela época Josué eliminou os enaquins dos montes de Hebrom, de Debir e de Anabe, de todos os montes de Judá, e de Israel, Josué exterminou-os completamente, assim como suas cidades.

22 Assim, pois, nenhum dos descendentes de Enaque foi deixado vivo sobre todo o território israelita; somente em Gaza, em Gate e em Asdode é que alguns puderam sobreviver.

23 Josué tomou toda a terra, exatamente como o SENHOR havia ordenado a Moisés, e a concedeu por herança ao povo de Israel, repartindo-a entre as suas tribos.

Capítulo 12

1 Estes são os reis que habitavam na terra, aos quais os filhos de Israel aniquilaram e cujos territórios tomaram, a leste do rio Jordão, desde o ribeiro do Arnom até o monte Hermom, inclusive todo o lado oriental da Arabá, da planície:

2 Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom. Dominava desde Aroer, na borda do ribeiro do Arnom, desde o meio do ribeiro, até o rio Jaboque, que é a fronteira dos amonitas. Essas terras incluíam a metade de Gileade.

3 Também governou a Arabá, planície oriental, desde o mar de Kinrot, da Galileia, até o mar de Arabá – o mar Salgado – ao leste, até Bete-Jesimote, e mais ao sul, ao pé das encostas do monte Pisga.

4 Os israelitas igualmente tomaram o território de Ogue, rei de Basã, um dos últimos refains, que reinou em Asterote e Edrei.

5 Ele dominou o monte Hermom, Salcá, toda a Basã, até a fronteira do povo de Gesur e de Maaca, e metade de Gileade, até os limites de Seom, rei de Hesbom.

6 Moisés, servo de Yahweh e os filhos de Israel derrotaram-nos, e Moisés, servo do SENHOR, deu a terra onde habitavam esses povos como propriedade às tribos de Ruben, de Gade e a metade da tribo de Manassés.

7 Estes são os reis da terra que Josué e os filhos de Israel combateram e venceram, além do Jordão, ao ocidente, desde Baal-Gade, no vale do Líbano, até o monte Halac, que se ergue na direção de Seir e cujas terras Josué distribuiu por herança às tribos de Israel, segundo as suas divisões:

8 na serra central, a Sefelá, região montanhosa, a Arabá, a planície, o vale do Jordão, a subida das montanhas, o deserto, o Neguebe e a região sul. Neste território viviam os hititas, amorreus, cananeus, ferezeus, heveus e os jebuseus.

9 O rei de Jericó, o soberano de Ai, próxima a Betel,

10 o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom,

11 o rei de Jarmute, o rei de Láquis,

12 o rei de Eglom, o rei de Gezer,

13 o rei de Debir, o rei de Geder,

14 o rei de Hormá, o rei de Arade,

15 o rei de Libna, o rei de Adulão,

16 o rei de Maquedá, o rei de Betel,

17 o rei Tapua, o rei de Héfer,

18 o rei de Afeque, o rei de Lasarom,

19 o rei de Madom, o rei de Hazor,

20 o rei de Sinrom-Merom, o rei de Acsafe,

21 o rei de Taanaque, o rei de Megido,

22 o rei de Quedes, o rei de Jocneão da região do Carmel,

23 o rei de Dor em Nafote-Dor, nas encostas litorâneas de Dor, o rei de Goim de Guilgal, Galileia;

24 o rei de Tirza – ao todo trinta e um reis!

Capítulo 13

1 O tempo passou e Josué se tornou idoso; certo dia, Yahweh falou com ele: “Eis que estás velho, em idade avançada, e ainda resta muita terra a ser conquista por Israel.

2 Estas são as regiões que faltam ser possuídas: Todas as províncias dos filisteus e dos gesuritas;

3 desde o rio Sior, próximo ao Egito, até o território de Ecrom, ao norte, toda essa região considerada como cananeia. Abrange as terras dos aveus, isto é, dos cinco príncipes dos filisteus, governantes de Gaza, de Asdode, de Ascalom, de Gate e de Ecrom.

4 Resta ainda, desde o sul, todo o território dos cananeus, desde Ara dos sidônios até Afeque, a região dos amorreus,

5 a dos gibieus e todo o Líbano, para o leste, desde Baal-Gade, ao pé do monte Hermom, até Lebo-Hamate.

6 E, finalmente, faltam todos os habitantes das montanhas, desde o Líbano até Misrefote-Maim, ou seja, todos os sidônios. Eu mesmo expulsarei essa gente da terra à medida que Israel for avançando. Tu somente tens que distribuir a terra aos filhos de Israel, conforme te ordenei.

7 Agora, pois, divide a terra por herança entre as nove tribos e a meia tribo de Manassés".

8 Com a outra metade da tribo de Manassés, as tribos de Rúben e de Gade já haviam recebido a herança a leste do Jordão, conforme Moisés, servo de Yahweh , lhes havia determinado.

9 Essas terras iam desde Aroer, na margem do ribeiro de Arnom, e da cidade situada no meio do vale desse ribeiro, incluindo todo o planalto de Medeba, até Dibom,

10 e todas as cidades de Seom, rei dos amorreus, que havia reinado em Hesbom, e prosseguia até a fronteira dos amonitas.

11 O seu território incluía ainda Gileade, bem como a região onde os gesuritas e os maacatitas habitavam e também todo o monte Hermom, e se estendia por toda a região de Basã, até Salcá,

12 quer dizer, todo o reino de Ogue, em Basã, que tinha reinado em Asterote e Edrei, um dos últimos refains sobreviventes. Moisés os tinha vencido e tomado as suas terras.

13 Entretanto, os filhos de Israel não expulsaram os gesuritas nem os maacatitas, de maneira que até hoje os filhos de Gesur e Maacate seguem vivendo entre os israelitas.

14 A tribo de Levi foi a única a que não se deu herança alguma, visto que as ofertas preparadas no fogo e consagradas a Yahweh , o Deus de Israel, são a herança deles, como já lhes orientara.

15 Moisés concedeu à tribo dos filhos de Rúben uma parte segundo as suas famílias, clã por clã.

16 Portanto tiveram por território desde Aroer, que se situa às margens do ribeiro de Arnom, e desde a cidade que fica no meio do vale desse ribeiro, e todo o planalto depois de Medeba,

17 até Hesbom e todas as suas cidades no planalto, inclusive Dibom, Bamote-Baal, Bete-Baal-Meom,

18 Jaza, Quede-mote, Mefaate,

19 Quiriataim, Sibma, Zerete-Saar, na Arabá, na encosta do vale,

20 Bete-Peor, a subida do monte de Pisga, e Bete-Jesimote:

21 todas as cidades do planalto e todo o domínio de Seom, rei dos amorreus, que governava em Hesbom. Moisés havia aniquilado o reino de Seom e os príncipes de Midiã: Evi, Requém, Zur, Hur e Reba. Todos vassalos de Seom, que habitavam naquelas terras.

22 Entre os que foram mortos na guerra, o povo de Israel matou à espada Balaão, filho de Beor, místico adivinho.

23 Assim, os limites das terras dos filhos de Rúben eram demarcados pela própria margem do Jordão e seu território. Essas cidades e suas aldeias foram a herança concedida aos filhos de Rúben segundo suas famílias, clã por clã.

24 À tribo de Gade, também clã por clã, Moisés outorgou as seguintes terras:

25 O território de Jazar, todas as cidades de Gileade e metade da região onde habitavam os amonitas até Aroer, próximo de Rabá.

26 Estendia-se desde Hesbom até Ramate-Mispá e Betonim, e desde Maanaim até as terras de Debir.

27 No vale do Jordão incluía Bete-Arã, Bete-Ninra, Sucote e Zafom; o restante do território de Hesbom. Abrangia a margem leste do Jordão até o mar de Quinerete.

28 Essa foi, portanto, a herança dos filhos de Gade, segundo suas famílias, com suas cidades e

povoados.

29 Moisés entregou à meia tribo de Manassés uma parte segundo suas famílias, clã por clã.

30 Esses descendentes de Manassés receberam um território que se estendia desde Maanaim e incluía todas as terras de Basã, todo o domínio de Ogue, rei de Basã: todos as aldeias de Jair em Basã, sessenta cidades;

31 metade de Gileade, e Asterote e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã. Esse foi o território outorgado à metade dos filhos de Maquir, filho de Manassés, clã por clã.

32 Essas, pois, são as heranças que Moisés repartiu nas planícies de Moabe, do outro lado do Jordão, diante de Jericó ao oriente.

33 Mas à tribo de Levi, contudo, Moisés não outorgou herança material, porquanto, Yahweh , o Deus de Israel, é a sua plena herança, como lhe havia prometido!

Capítulo 14

1 Estas sãos as terras que os filhos de Israel receberam por herança na região de Canaã, e que o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Num, e os cabeças dos pais das tribos dos israelitas repartiram entre eles.

2 A divisão da herança foi estabelecida por sorteio entre as nove tribos e meia, como Yahweh havia orientado por meio de Moisés,

3 porquanto Moisés já tinha concedido herança às duas tribos e meia a leste do Jordão. Contudo, aos levitas não havia distribuído herança entre eles.

4 Os filhos de José, porém, formavam duas tribos, Manassés e Efraim, e não se deu na terra parte alguma aos levitas, senão cidades para nelas habitarem, com as pastagens para seu gado e a sua manutenção.

5 Os filhos de Israel, fizeram de acordo com o que Yahweh havia ordenado a Moisés, e dividiram a terra.

6 Os filhos de Judá vieram reunir-se com Josué em Guilgal, e Calebe, filho do quenezeu Jefoné, lhe declarou: “Bem sabes o que Yahweh afirmou a Moisés, homem de Deus, a meu e a teu respeito, em Cades-Barneia.

7 Eu tinha quarenta anos quando Moisés, servo do SENHOR, me enviou de Cades-Barneia para espionar esta terra, e eu lhe prestei um relatório sincero.

8 Entretanto, os irmãos que haviam subido comigo amedrontaram e desencorajaram o povo, ao passo que eu obedeci ao SENHOR, o meu Deus e lhe fui inteiramente fiel.

9 Por esse motivo, naquele mesmo dia, Moisés me jurou: Certamente, a terra em que pisou o teu pé te pertencerá por herança a ti e aos teus descendentes para sempre, porque obedecestes perfeitamente a Yahweh meu Deus!”

10 Desde então, o SENHOR me guardou com vida de acordo com a sua promessa. Faz quarenta e

cinco anos que Yahweh fez essa declaração a Moisés, quando Israel andava pelo deserto, e eis que agora estou com oitenta e cinco anos.

11 Todavia, ainda me sinto tão forte como no dia em que Moisés me enviou naquela missão; tenho neste momento vigor para ir à guerra como tinha naquela época.

12 Agora, pois, dê-me a região montanhosa que naquele tempo o SENHOR me prometeu. Ouviste, naquele dia, que lá viviam os enaquins em suas grandes cidades fortificadas; porém se Yahweh estiver comigo, eu os expulsarei de lá, como disse o SENHOR!”

13 Então Josué abençoou Calev ben Iefuné, Calebe filho de Jefoné, e lhe deu Hebrom por herança.

14 Por isso, até nossos dias, Hebrom pertence aos descendentes de Calebe, filho do quenezeu Jefoné, pois ele foi obediente e perseverou em seguir o Eterno, o Deus de Israel.

15 Antes disso, a cidade de Hebrom era chamada de Kiriat-Arbá, em homenagem a Arbá, o maior dos gigantes enaquins.

Capítulo 15

1 A sorte da tribo dos filhos de Judá, segundo suas famílias, clã por clã, caiu em direção às terras ao sul até a fronteira com Edom, até o deserto de Zim, no extremo sul.

2 Seus limites ao sul começavam na ponta de terra do extremo sul do mar Salgado, ou Morto,

3 passava pelo sul de Maaleh Acrabbim, Subida dos Escorpiões, prosseguia até Zim e daí até o sul de Cades-Barneia. Depois passava por Hezrom, indo até Adar e fazia um contorno de volta em direção a Carca.

4 Dali seguia até Azmom e desembocava no ribeiro do Egito, para terminar no mar. Estas, portanto, serão as vossas fronteiras ao sul.

5 Ao oriente, a fronteira era o mar Salgado até a foz do Jordão. Os limites do lado norte partiam da baía, à foz do Jordão.

6 A fronteira subia a Bete-Hogla, passava ao norte de Bete-Arabá, até a Pedra de Bohan ben Ruben, Boã filho de Rúben.

7 A demarcação subia então do vale de Achor, Desgraça, até Debir, e retornava para o norte na direção de Guilgal, que se situa defronte da subida de Adumim, ao sul do riacho. Passava pelas águas de En-Shémesh, e as suas saídas alcançavam En-Roguêl.

8 Daqui ela subia o vale de Ben-Hinom que vem do sul, na encosta da cidade dos jebuseus, a colina onde se encontrava Jerusalém. Dali subia até o alto da montanha, a oeste do vale de Hinom, no lado norte do vale dos Refaim, Gigantes.

9 Do cume da montanha, a fronteira se dobrava em direção à fonte das águas de Neftoa, e prosseguia às cidades do monte Efrom, para voltar-se em direção a Baalá, que é Quiriate-Jearim.

10 De Baalá, a fronteira dava uma volta em direção ao oeste, até o monte Seir, prosseguindo pela encosta norte do monte Jearlim, ou como é conhecido: Quesalom; em seguida continuava descendo até

Bete-Shémesh e passava por Timna.

11 Depois ia para a encosta norte de Ecrom, virava na direção de Sicrom, prosseguia até o monte Baalá e chegava a Jabneel, terminando seus limites no mar Mediterrâneo.

12 A fronteira ocidental era formada pelo contorno do litoral do Grande Mar, o Mediterrâneo. Eram, pois, estes limites que demarcavam as terras dos filhos de Judá por todos os lados, em conformidade com os seus clãs.

13 De acordo com as orientações dadas por Yahweh , Josué entregou a Calebe, filho de Jefoné, uma porção de terra em Judá, que foi Quiriate-Arba, também conhecida como, Hebrom. Arbá era antepassado de Enaque.

14 Calebe expulsou destas terras os três enaquins: Sesai, Aimã e Talmai, descendentes de Enaque.

15 De lá marchou contra os habitantes de Debir, que antes era chamada Quiriate-Sêfer, Cidade dos Livros.

16 Foi quando Calebe declarou: “Aquele que derrotar Quiriate-Sêfer e a possuir, dar-lhe-ei também por esposa minha filha Acsa!”

17 Otniel ben Kenaz; Otoniel, filho de Quenaz, irmão materno de Calebe, conquistou a cidade; e Calebe lhe deu sua filha Acsa por esposa.

18 Quando casaram e Acsa foi viver com Otoniel, ela o persuadiu a autorizá-la a pedir uma porção extra de terra ao pai dela. Acsa se dirigiu para o lugar onde Calebe estava, e, assim que desceu do jumento, o seu pai lhe indagou: “Que desejas minha filha?”

19 E ela pediu: “Dá-me um presente! Visto que me destinaste a terra seca do Neguebe; dá-me, pois, bênçãos como fontes de água!” E ele lhe deu as fontes superiores e as inferiores da região.

20 Essa foi a herança dos filhos de Judá, segundo seus clãs.

21 As cidades que se situavam no extremo sul da tribo de Judá, no Neguebe, na direção da fronteira de Edom, eram: Cabzeel, Éder, Jagur,

22 Quiná, Dimona, Adada,

23 Quedes, Hazor, Itnã,

24 Zife, Telem, Bealote,

25 Hazor-Hadata, Queriote-Hezrom, que é conhecida como Hazor,

26 Amã, Sema, Moladá,

27 Hazar-Gada, Hesmom, Bete-Pelete,

28 Hazar-Sual, Berseba, Biziotiá,

29 Baalá, Iim, Azém,

30 Eltolade, Quesil, Hormá,

31 Ziclague, Madmana, Sansana,

32 Lebaote, Silim, Aim e Rimom. Ao todo vinte e nove cidades com suas aldeias vizinhas.

33 As cidades que ficam na Sefelá, nas planícies foram: Estaol, Zorá, Asná,

34 Zanoa, En-Ganim, Tapua, Enã,

35 Jarmute, Adulão, Socó, Azeca,

36 Saaraim, Aditaim, Gederá e Gederotaim. Ao todo quatorze cidades com suas aldeias vizinhas.

37 Zenã, Hadasa, Migdal-Gade,

38 Dileã, Mispá, Jocteel,

39 Láquis, Bozcate, Eglom,

40 Cabom, Laamás, Quitlis,

41 Gederote, Bete-Dagom, Naamá e Maquedá. Ao todo dezesseis cidades com suas aldeias vizinhas.

42 Libna, Éter, Asã,

43 Iftá, Asná, Nezibe,

44 Queila, Aczibe e Maressa. Ao todo nove cidades com suas aldeias vizinhas.

45 Receberam ainda Ecrom, com as suas vilas e seus povoados vizinhos;

46 de Ecrom até o mar, todas as cidades nas cercanias de Asdode, com as suas aldeias;

47 Asdode, com suas vilas e aldeias vizinhas; e Gaza, também com todos os seus vilarejos e povoados, até à Torrente, o ribeiro do Egito, sendo o Grande Mar a sua fronteira final.

48 Na região montanhosa receberam as cidades de: Samir, Jatir, Socó,

49 Daná, Quiriate-Sana, conhecida em nossos dias como Debir,

50 Anabe, Estemo, Anim,

51 Gósen, Holom e Gilo. Ao todo onze cidades com suas aldeias vizinhas.

52 As famílias de Judá também receberam: Árabe, Duma, Esã,

53 Janim, Bete-Tapua, Afeca,

54 Hunta, Quiriate-Arba, conhecida em nossos dias como Hebrom, e Zior. Ao todo nove cidades com suas aldeias vizinhas.

55 Receberam também: Maom, Carmelo, Zife, Juta,

56 Jezreel, Jocdeão, Zanoa,

57 Caim, Gibeá e Timna. Ao todo dez cidades com suas aldeias vizinhas.

58 Receberam ainda: Halul, Bete-Zur, Gedor,

59 Maarate, Bete-Anote e Eltecom. Ao todo seis cidades com suas aldeias vizinhas.

60 E mais: Quiriate-Baal, que hoje é conhecida como Quiriate-Jearim e Rabá. Eram duas cidades com seus povoados vizinhos.

61 No deserto receberam: Bete-Arabá, Midim, Secacá,

62 Nibsã, Cidade do Sal e En-Gedi. Ao todo seis cidades com suas aldeias vizinhas.

63 Contudo, os descendentes de Judá não conseguiram expulsar os jebuseus, que habitavam em Jerusalém; e, por isso, ainda em nossos dias vivem os jebuseus ali com o povo de Judá.

Capítulo 16

1 As terras distribuídas aos filhos de José começavam ao oriente do Jordão próximas a Jericó, a leste das águas de Jericó, e daí subiam pelo deserto até a serra que vai de Jericó a Betel;

2 em seguida, partia de Betel em direção a Luz se dirigiam para o território dos arquitas, em Atarote,

3 desciam para o oeste, até chegar a região dos jafletitas, chegando até a fronteira de Bete-Horom Baixa, e prosseguindo até Gezer, findavam no mar.

4 Assim os descendentes de Manassés e Efraim, filhos de José, ganharam a sua herança.

5 Quanto ao território dos filhos de Efraim segundo seus clãs a fronteira de sua propriedade ia de Atarote-Adar, a leste, até Bete-Horom Alta,

6 depois os limites de sua herança prosseguiam até o mar Mediterrâneo. De Micmetá, ao norte, faziam uma curva para o leste, até Taanate-Siló, e, atravessando essa cidade, iam até Janoa, a leste.

7 Em seguida desciam de Janoa para Atarote e Naarate, aproximando-se bastante de Jericó e terminavam no rio Jordão.

8 De Tapua os limites seguiam em direção oeste até a torrente de Caná e terminavam no mar Mediterrâneo. Essas foram as terras outorgadas às famílias da tribo de Efraim e se tornaram propriedade delas.

9 A tribo de Efraim também ganhou alguns povoados e aldeias que estavam dentro das terras da tribo de Manassés.

10 Entretanto, os cananeus que viviam em Gezer não foram expulsos. Eles continuam a viver no meio dos efraimitas até esses nossos dias, contudo são obrigados a trabalhar como escravos.

Capítulo 17

1 Estas foram as terras distribuídas à tribo de Manassés, o primogênito de José. Foram outorgadas a Maquir, filho mais velho de Manassés e pai de Gileade, porque era um guerreiro valente, recebeu as regiões de Gileade e Basã.

2 Depois dele, também foram dadas terras aos outros filhos de Manassés segundo seus clãs: aos filhos de Abiezer, Heleque, Asriel, Siquém, Héfer e Semida. Esses são os filhos homens de Manassés, filho de José, em conformidade com os seus clãs.

3 Zelofeade, entretanto, filho de Héfer, neto de Gileade, bisneto de Maquir, trineto de Manassés, não teve nenhum filho homem, somente filhas mulheres, cujos nomes eram: Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

4 Elas apresentaram-se perante o sacerdote Eleazar, na presença de Josué, filho de Num, e perante os líderes israelenses e reivindicaram: “Yahweh ordenou a Moisés que nos desse uma herança no meio dos nossos irmãos!” Foi-lhes atendida a solicitação e dada as terras, conforme a ordem do SENHOR,

uma herança entre os irmãos de seu pai.

5 Assim, pois, couberam a Manassés dez partes além da terra de Gileade e Basã, que se situam à leste do Jordão,

6 porque as filhas de Manassés obtiveram uma herança entre os filhos dele. Quanto à terra de Gileade, ficou pertencendo aos outros filhos de Manassés.

7 Os limites das terras de Manassés foram: desde Aser até Micmetá, a leste de Siquém. A fronteira ia dali para o sul, chegando até o povo que habitava em En-Tapua.

8 Manassés possuiu a região de Tapua, mas a cidade de Tapua, na fronteira de Manassés, pertencia aos efraimitas.

9 Sendo assim, a fronteira descia para o riacho de Caná. Ao sul desta torrente situavam-se as cidades de Efraim, além de outras que pertenciam a Efraim e ficavam em meio às cidades de Manassés, todavia a fronteira de Manassés continuava pelo lado norte do ribeirão e acabava no mar Mediterrâneo.

10 O sul pertencia a Efraim e o norte a Manassés, com o mar Mediterrâneo por limite; confinavam ao norte com Aser, e com Issacar a leste.

11 Manassés possuía, com Issacar e com Aser: Bete-Seã, Ibleã e as populações de Dor, En-Dor, Fonte de Habitação; Taanaque e Megido, com todas as suas aldeias. A terceira da lista, isto é, Dor, é conhecida por Nafote-Dor, Planalto de Dor.

12 Mas, como os filhos de Manassés não conseguiram tomar posse dessas cidades, os cananeus continuaram a habitar nessas terras.

13 Contudo, quando os filhos de Israel se tornaram mais fortes, submeteram os cananeus a trabalho forçado, mas não os expulsaram de todo.

14 Os filhos de José se dirigiram a Josué e lhe reivindicaram: “Por que me deste por herança apenas uma parte, uma só porção, embora sejamos um povo numeroso, e Yahweh nos tem abençoado ricamente!”

15 Orientou-lhes Josué: “Se tu és um povo numeroso, e a região montanhosa de Efraim têm pouco espaço para tuas famílias, sobe à floresta, toma uma parte das terras dos perizeus e dos refains, desmata e limpa o terreno segundo as tuas necessidades!”

16 Ao que os descendentes de José contestaram: “Os montes de Efraim não são suficientes para todos nós; além disso todos os cananeus que habitam nas planícies possuem carros de ferro, tanto os que vivem em Bete-Seã, Casa da Tranquilidade, e suas aldeias como os que vivem no vale de Jezreel, Deus semeia.”

17 Josué, todavia, assegurou à tribo de José: “Tu és de fato um povo numeroso, e grande é a tua força; tu não terás uma parte apenas,

18 mas terás toda uma montanha; é verdade que é uma floresta, porém tu a desmatarás e os seus limites mais distantes te pertencerão. Além disso, expulsarás os cananeus, não obstante possuam carros de ferro e sejam muito fortes!”

Capítulo 18

1 Toda a comunidade dos filhos de Israel se reuniu em Siló e ali armou a Tenda do Encontro. A terra toda foi dominada pelos israelenses.

2 Contudo, restavam entre os filhos de Israel sete tribos que ainda não haviam recebido a sua devida herança.

3 Então Josué exortou o povo de Israel: “Até quando negligenciareis tomar posse da terra que vos outorgou Yahweh , Deus de vossos pais?

4 Escolhei, pois, três homens por tribo, para que Eu os envie; irão percorrer toda a terra e farão uma descrição com o objetivo de mapeá-la conforme a área da herança que desejam possuir e depois regressarão para falar comigo.

5 Dividirão as terras em sete partes. Judá permanecerá no seu território ao sul, e os da casa de José ficarão na sua região ao norte.

6 Portanto, assim que fizeres um mapa da divisão da terra em sete partes o trareis a mim, para que eu aqui vos lance as sortes perante Yahweh , nosso Deus.

7 Os levitas, entretanto, não terão parte material alguma no meio de vós: o sacerdócio do SENHOR é a plena herança deles. Quanto a Gade, a Rúben e à meia tribo de Manassés, já receberam a sua parte da herança no lado leste do Jordão, ao oriente, terras que lhes foram outorgadas por Moisés, servo de Yahweh !”

8 Assim esses homens saíram para mapear e fazer a descrição daquela terra, depois de receberem de Josué esta ordem: “Ide, percorrei a terra e descrevei-a, depois, voltai a mim e lançarei a sorte por vós, na presença do SENHOR, aqui em Siló!”

9 Partiram, pois, esses homens, percorreram a terra e fizeram uma descrição dela num livro. Eles a dividiram em sete partes e prepararam uma lista das cidades. Mais tarde retornaram ao acampamento de Siló, onde Josué os aguardava.

10 Estão Josué realizou o sorteio a fim de consultar Yahweh por eles e entregou a cada tribo do povo de Israel uma parte da terra.

11 Saiu a sorte em primeiro lugar para a tribo dos filhos de Benjamim, segundo seus clãs: o território sorteado ficava entre as tribos de Judá e de José.

12 No lado norte a sua fronteira tinha início no Jordão, passava pela encosta norte de Jericó e prosseguia para oeste, para a região montanhosa, terminando no deserto de Bete-Áven.

13 Então seguia para o sul na direção da cidade de Luz, que é Betel, e descia para Atarote-Adar, na montanha que está ao sul de Bete-Horom Baixa.

14 A fronteira se desviava e retornava, frente ao oeste, em direção ao sul, desde a montanha que está defronte de Bete-Horom ao sul, para ir terminar em direção a Quiriate-Baal, que é conhecida em nossos dias como Quiriate-Jearim, cidade do povo de Judá. Esse, portanto, era o lado ocidental.

15 No sul a divisa começava na extremidade de Quiriate-Jearim e dali seguia para o oeste chegando as fontes de Neftoa.

16 O limite da propriedade descia até o sopé da montanha que fica defronte do vale de Ben-Hinom, ao norte do vale dos Refains, dos Gigantes. Em seguida, prosseguia demarcando as terras, descendo da encosta sul da cidade dos jebuseus e chegava a En-Rogelou a fonte de Rogel.

17 Fazia então uma volta para o norte, indo até a fonte de Semes, e daí para Gelilote, que se situa defronte da subida de Adumim, então descia à conhecida Pedra de Bohan ben Ruben, Boã filho de Rúben.

18 Prosseguia em direção à encosta norte de Bete-Arabá, e daí descia para a Arabá, a planície do Jordão.

19 Depois seguia para a encosta norte da subida Bete-Hogla e concluía o ponto final da fronteira na baía norte do mar Salgado, ou Morto, na foz do rio Jordão, ao sul. Essa, pois, era a divisa do sul.

20 O rio Jordão delimitava a fronteira do lado oriental. Essa foi a herança recebida pelos filhos de Benjamim de acordo com os seus limites, segundo seus clãs e famílias.

21 A tribo dos filhos de Benjamim, clã por clã, recebeu as seguintes cidades: Jericó, Bete-Hogla, Emeque-Quesis,

22 Bete-Arabá, Zemaraim, Betel,

23 Avim, Pará, Ofra,

24 Quefar-Amonai, Ofni e Geba. Eram ao todo doze cidades com os seus povoados e aldeias vizinhas.

25 Gibeom, Ramá, Beerote,

26 Mispá, Quefira, Mosa,

27 Requém, Irpeel, Tarala,

28 Zela, Elefe, Jebus ou jebuseu – que é Jerusalém – Gibeá e Quiriate: quatorze cidades ao todo, mais os seus povoados. Essas foram, portanto, as terras que os clãs e as famílias da tribo de Benjamim receberam como sua propriedade herdada.

Capítulo 19

1 A segunda sorte saiu para Simeão, indicando a distribuição das terras que caberiam às famílias da tribo de Simeão, conforme seus clãs: a sua herança, portanto, situava-se no meio das terras da tribo de Judá.

2 Receberam por herança as cidades de Berseba ou Seba, Moladá,

3 Hazar-Sual, Balá, Azém,

4 Eltolade, Betul, Hormá,

5 Ziclague, Bete-Marcabote, Hazar-Susa,

6 Bete-Lebaote e Saruém. Ao todo treze cidades, com seus povoados e aldeias vizinhas.

7 Aim, Rimom, Eter e Asã, quatro cidades com seus povoados,

8 e todas as aldeias ao redor dessas cidades, até Baalate-Beer, que é conhecida como Ramá, no

Neguebe. Essa foi a herança da tribo dos filhos de Simeão de acordo com suas famílias, clã por clã.

9 A herança dos simeonitas, portanto, foi tomada da sorte que coube aos filhos de Judá, porque a parte dos filhos de Judá era além do que eles necessitavam para viver bem. Por esse motivo os filhos de Simeão receberam a sua herança dentro do território de Judá.

10 O terceiro sorteio apontou a distribuição de terras para os filhos de Zevulun, Zebulom, segundo as suas famílias, clã por clã. A fronteira de sua propriedade ia até Saride,

11 De lá dirigia-se para o oeste, chegava a Maralá, atingia Dabéshet, Dabesete, e se estendia até o ribeiro defronte a Iocneam, Jocneão.

12 De Saride a fronteira fazia uma volta para o leste, para o lado do nascente do sol, em direção às terras de Quislote-Tabor, prosseguia até Daberate e subia para Jafia.

13 Em seguida continuava para o oriente, até Gate-Héfer e Ete-Cazim, chegava a Rimom Metoar e desenhava uma curva na direção de Neá.

14 A fronteira norte se voltava em direção de Hanatom e terminava no vale de Iftá-El.

15 Nessa região também faziam parte do território de Zebulom: Catate, Naalal, Sinrom, Idala e Belém. Eram, pois, doze cidades com seus povoados e aldeias vizinhas.

16 Todas essas cidades com seus povoados foram a herança das famílias de Zebulom, clã por clã.

17 A quarta sorte saiu para Issacar, para os filhos de Issacar, segundo seus clãs.

18 A sua propriedade abrangia: Jezreel, Quesulote, Suném,

19 Hafaráim, Siom, Ananrate,

20 Rabite, Quisiom, Ebes,

21 Remete, En-Ganim, En-Hadá e Bete-Pazes.

22 Os limites do território chegavam a Tabor, Saazima e Bete-Semes, e terminavam no rio Jordão. Eram dezesseis cidades, mais os seus povoados.

23 Essas cidades com seus povoados e aldeias vizinhas foram a herança da tribo de Issacar, família por família, clã por clã.

24 A quinta distribuição de terras por meio de sorteio foi feita para as famílias da tribo de Aser.

25 Esse território incluía as cidades de Helcate, Hali, Béten, Acsafe,

26 Alameleque, Amade e Misal. A oeste a fronteira chegava até Carmel, o monte Carmelo, e Sior-Libnate.

27 Depois virava para o oriente, do lado do nascer do sol, em direção a Bete-Dagom, alcançava Zebulom e o vale de Iftá-El, e dirigia-se para o norte, para Bete-Emeque e Neiel, atravessando Cabul, à esquerda,

28 Ebrom, Reobe, Hamom e Caná, até a grandiosa Tsidon, Sidom.

29 A divisa então retornava em direção a Ramá e rumava para a cidade fortificada de Tsor, Tiro, virava no sentido de Hosa e concluía sua demarcação no mar Mediterrâneo, na região de Aczibe,

30 Umá, Afeque e Reobe: vinte e duas cidades com suas aldeias próximas.

31 Essa foi a herança da tribo dos filhos de Aser, segundo suas famílias e clãs: essas cidades e seus povoados.

32 Para os filhos de Naftali saiu a sexta sorte e a distribuição das terras foi feita para as famílias da tribo de Naftali, clã por clã.

33 A sua fronteira ia de Helefe e do Carvalho de Zaanim, passando por Adami-Neguebe e Jabneel, até Lacum, terminando no rio Jordão.

34 Ao ocidente, retornando para o oeste, a fronteira passava em Aznote-Tabor e ia em direção a Hucoque. Chegava a Zebulom ao sul, Aser a oeste e até Judá, a leste, no rio Jordão.

35 As cidades fortificadas eram: Zidim, Zer, Hamate, Racate, Quinerete,

36 Adamá, Ramá, Hazor,

37 Quedes, Edrei, En-Hazor,

38 Irom, Migdal-El, Horém, Bete-Anate e Bete-Semes. Ao todo somavam dezenove cidades, mais seus povoados.

39 Essa foi a herança outorgada aos filhos de Naftali segundo suas famílias, clã por clã: as cidades e todas as suas aldeias vizinhas.

40 O sétimo sorteio indicou as terras que foram distribuídas às famílias da tribo de Dã.

41 O território de sua herança compreendia: Zorá, Estaol, Ir-Semes,

42 Saalabim, Aijalom, Itla,

43 Elom, Timna, Ecrom,

44 Elteque, Gibetom, Baalate,

45 Jeúde, Bene-Beraque, Gate-Rimom,

46 Merjacom e Racom, e a região localizada defronte de Jope.

47 Mas a tribo de Dã teve dificuldade para tomar posse das suas terras. E, por este motivo, atacaram-na ao fio da espada e a tomaram. Estabeleceram-se em Lesém e lhe deram o nome de Dã, por causa do seu antepassado.

48 Essa foi, portanto, a herança da tribo dos filhos de Dã, segundo suas famílias e clãs: essas cidades e povoados.

49 Havendo terminado a repartição da terra segundo as suas fronteiras, os filhos de Israel deram a Josué, filho de Num, uma herança no meio deles,

50 como Yahweh , o SENHOR, havia ordenado. Deram-lhe a cidade que ele havia escolhido, Timnat Sêrah, Porção Frutífera, nos montes de Efraim, onde ele reconstruiu a cidade e se estabeleceu.

51 Essas são as partes da herança, os territórios, que o sacerdote Eleazar, José, filho de Num, e os chefes das famílias e clãs das tribos de Israel dividiram por meio de sorteio em Siló, na presença de Yahweh , à entrada da Tenda do Encontro. E assim concluiu-se a partilha da terra.

1 Yahweh , o SENHOR, Deus, falou a Josué e lhe ordenou:

2 “Designai as cidades de refúgio de que vos falei por intermédio de Moisés,

3 onde poderá refugiar-se o homicida que matar alguém por acidente ou sem a real intenção, e que vos sirvam de lugar protegido contra o vingador do sangue da vítima.

4 Quando o homicida involuntário fugir para uma dessas cidades, terá que colocar-se junto à porta da cidade e explicar a ocorrência às autoridades daquela cidade. Eles o receberão e lhe darão um local para habitar entre eles.

5 Se o vingador do sangue vier no encalço para executá-lo, não entregarão esse homicida nas suas mãos, pois feriu o seu próximo sem querer e não intencionalmente por razões odiosas.

6 Entretanto, o fugitivo deverá permanecer naquela cidade até o dia do seu julgamento por parte da comunidade e até que morra o sumo sacerdote que estiver servindo naquele tempo. Então poderá voltar para a sua própria casa, à cidade de onde fugiu.”

7 Por esse motivo, eles separaram Quedes, na Galileia, nos montes de Naftali, Siquém, nos montes de Efraim, e Quiriate-Arba, que é Hebrom, nos montes de Judá.

8 Do outro lado do rio Jordão, no planalto a leste de Jericó, no deserto, escolheram Bezer, da tribo de Rúben; Ramote, em Gileade, da tribo de Gade; e Golã, em Basã, da tribo de Manassés.

9 Essas, pois, foram as cidades designadas para todos os filhos de Israel e para os estrangeiros que habitam entre eles, para que nelas possa refugiar-se todo aquele que haja matado alguém por inadvertência ou acidente, e assim se livre das mãos do vingador do sangue da vítima, até que receba a decisão do tribunal da comunidade.

Capítulo 21

1 Então os chefes de família dos levitas dirigiram-se à presença do sacerdote Eleazar, de José, filho de Num, e dos chefes das famílias de todas as tribos de Israel,

2 quando ainda se achava em Siló, na terra de Canaã, e lhes reivindicaram: “Yahweh , por intermédio de Moisés, ordenou que se nos dessem cidades para nelas habitarmos e as suas pastagens para os nossos rebanhos.”

3 Os filhos de Israel deram, então, aos levitas, de sua herança, segundo a ordem de Yahweh , as seguintes cidades com suas porções de terreno próprias para o pasto do gado.

4 A sorte saiu primeiro para os clãs dos coatitas, família por família. Os levitas, que eram descendentes do sacerdote Arão receberam treze cidades das tribos de Judá, de Simeão e de Benjamim.

5 Os outros descendentes de Coate receberam dez cidades dos clãs das tribos de Efraim e de Dã, e da metade da tribo de Manassés.

6 Aos descendentes de Gérson foram distribuídas, mediante sorteio, treze cidades das famílias das

tribos de Issacar, de Aser e de Naftali, e da metade da tribo de Manassés estabelecida em Basã.

7 Os filhos de Merari, segundo seus clãs, tiveram por sorte doze cidades das tribos de Rúben, de Gade e de Zebulom.

8 Dessa maneira, os israelitas deram aos levitas essas cidades com suas pastagens, conforme Yahweh havia ordenado por meio de Moisés.

9 Das tribos dos filhos de Judá e de Simeão, os israelitas designaram nominalmente as cidades que se seguem.

10 Foram outorgadas aos descendentes de Arão que pertenciam aos clãs coatitas dos levitas, porquanto para eles saiu a primeira sorte:

11 Quiriate-Arba, que é Hebrom, com as suas pastagens ao redor, nos montes de Judá. Ora, Arbá era antepassado de Enaque.

12 Mas os campos e os povoados em torno da cidade, porém, deram-nas em propriedade a Calebe, filho de Jefoné.

13 Aos filhos do sacerdote Arão deram Hebrom, cidade de refúgio para os acusados de homicídio, com suas pastagens, bem como Libna, também com suas pastagens,

14 Jatir e suas pastagens, Estemoa e suas pastagens,

15 Holom e suas pastagens, Debir e suas pastagens,

16 Aim, Jutá e Bete-Semes, cada qual com os seus campos e pastagens. Foram nove cidades dadas por essas duas tribos.

17 Da tribo de Benjamim deram-lhes Gibeom, Geba,

18 Anatote e Almom, cada qual com os seus arredores. Eram quatro cidades.

19 Total das cidades dos sacerdotes filhos de Arão: treze cidades e seus arredores.

20 Quanto aos clãs dos filhos de Coate, os levitas remanescentes entre os coatitas, as cidades que lhes couberam por sorteio foram entregues pela tribo de Efraim.

21 Deram-lhes ainda Siquém, cidade do refúgio para os acusados de homicídio, Gezer,

22 Quibzaim e Bete-Horom, cada qual com seus campos e pastagens. Foram quatro cidades.

23 Da tribo de Dã receberam Elteque, Gibetom,

24 Aijatom e Gate-Rimom, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.

25 Da meia tribo de Manassés, coube-lhes Taanaque e Gate-Rimom, cada qual com seus arredores. Foram duas cidades.

26 Concluindo, todas essas dez cidades e seus campos e pastagens foram entregues aos outros clãs coatitas.

27 Os clãs levitas gersonitas ganharam da metade da tribo de Manassés: Golã, em Basã, cidade de refúgio para os acusados de homicídio, e Beshterá, cada qual com seus campos e pastagens: duas cidades.

28 Da tribo de Issacar: Quisiom, Daberate,

29 Jarmute e En-Ganim, cada qual com os seus arredores: quatro cidades.

30 Da tribo de Aser receberam: Misal, Abdom,

31 Helcate e Reobe, cada qual com os seus campos e pastagens: quatro cidades.

32 Da tribo de Naftali, Quedes na Galileia, cidade de refúgio para os suspeitos de homicídio, Hamote-Dor e Carton, cada qual com seus campos e pastagens: três cidades.

33 Total das cidades dos gersonitas, de acordo com seus clãs: treze cidades e seus arredores.

34 Para os clãs meraritas, o restante dos levitas, coube-lhes por sorte as seguintes cidades: Da tribo de Zebulom: Jocneão, Cartá,

35 Dimma e Naalal, cada qual com seus campos e pastagens. Foram quatro cidades.

36 Da tribo de Rúben: Bezer, Jaza,

37 Quedemote e Mefaate, cada qual com os seus arredores: quatro cidades.

38 Da tribo de Gade: em Gileade, Ramote, cidade de refúgio para os perseguidos por terem matado alguém, Maanaim,

39 Hesbom e Jazar, cada qual com seus campos e pastagens: um total de quatro cidades.

40 Total das cidades distribuídas por intermédio de sorteio aos filhos de Merari segundo seus grupos familiares da parte restante dos clãs levíticos: doze cidades.

41 O número total das cidades dos levitas no meio do território dos demais israelitas foi de quarenta e oito cidades com seus arredores.

42 Essas cidades compreendiam as terras da própria cidade e mais seus campos e pastagens ao redor. Assim foi determinado para todas as cidades.

43 Assim, pois, deu Yahweh aos filhos de Israel toda a terra que havia jurado dar a seus antepassados. Tomaram posse dela e nela se estabeleceram.

44 Yahweh deu-lhes também paz e tranquilidade em todas as suas fronteiras, de acordo com tudo o que jurara a seus pais. Nenhum dos seus inimigos pôde resistir-lhes, porquanto o SENHOR entregou todos eles em suas mãos.

45 De todas as promessas que Yahweh fizera à casa de Israel, nem uma única falhou: tudo se cumpriu fielmente.

Capítulo 22

1 Josué convocou as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Menashe, Manassés

2 e lhes declarou: “Tendes obedecido tudo o que Moisés, servo de Yahweh , vos ordenou, e tendes igualmente me atendido em tudo o que vos tenho orientado.

3 Não abandonastes os vossos irmãos, durante este longo tempo, até o dia de hoje, cumprindo a observância do mandamento do SENHOR, vosso Deus.

4 Agora, pois, Yahweh concedeu aos vossos irmãos a paz e o descanso que lhes havia prometido.

Voltai, portanto, para casa, à terra da vossa propriedade, que Moisés, servo do SENHOR, vos outorgou, no outro lado do Jordão.

5 Contudo, tende cuidado, somente, de pôr em prática diligentemente o mandamento e a Lei que Moisés, servo de Yahweh , o SENHOR, vos decretou: amar Yahweh vosso Deus, seguir sempre os seus caminhos, observar os seus mandamentos, apegando-vos a Ele e servindo-o de todo vosso coração e de toda a vossa alma!”

6 Então Josué os abençoou e os despediu; e eles voltaram às suas tendas.

7 Moisés havia dado a uma metade da tribo de Manassés um território em Basã, e à outra metade da tribo Josué concedera terras no lado oriental, a oeste do rio Jordão, junto a outros israelitas. Ao enviá-los para casa, Josué os abençoou,

8 declarando: “Voltais às vossas tendas com grandes riquezas, muitos rebanhos, prata, ouro, bronze, ferro e grande quantidade de roupa; reparti, pois, com os vossos irmãos os despojos dos vossos inimigos!”

9 Os filhos de Rúben e os filhos de Gade retornaram com a meia tribo de Manassés e deixaram os demais israelenses em Siló, na terra de Canaã, para voltarem para Gileade, sua própria terra, da qual se apossaram de acordo com a ordem do SENHOR, dada por meio de Moisés.

10 Assim que chegaram aos limites de Gelilote, próximo ao Jordão, no lado oeste do rio, em Canaã, as duas tribos e meia se reuniram e edificaram ali um imponente altar, às margens do rio Jordão.

11 Quando os demais israelitas tomaram conhecimento de que eles haviam erguido um vistoso altar na fronteira de Canaã, em Gelilote, junto ao rio Jordão, no lado das terras dos filhos de Israel,

12 toda a congregação de Israel reuniu-se em Siló para guerrear contra eles.

13 Então, os israelitas enviaram Fineias, filho do sacerdote Eleazar, à terra de Gileade, às tribos de Rúben e Gade e à metade da tribo de Manassés.

14 Com ele enviaram dez líderes, um de cada tribo de Israel, sendo cada um deles chefe de suas respectivas famílias dentre os clãs dos filhos de Israel.

15 Quando chegaram aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e à meia tribo de Manassés, na terra de Gileade, anunciaram-lhes:

16 “Assim fala toda a comunidade de Yahweh : Que significa essa infidelidade que cometestes contra o Deus de Israel, voltando as costas hoje ao SENHOR e erigindo-vos um altar estranho, rebelando-se neste momento e desta maneira contra o Eterno?

17 Já não nos basta o pecado cometido na cidade de Peor? Até hoje sofremos as consequências daquela afronta contra Deus, apesar do castigo que caiu sobre toda a congregação de Yahweh !

18 ‘Se, portanto, hoje voltais as costas ao SENHOR para vos rebelardes contra Ele, amanhã mesmo a ira de Yahweh se precipitará contra todo o povo de Israel.

19 Se a terra onde estais estabelecidos está contaminada e impura, passai para a terra de Yahweh , onde está o tabernáculo do SENHOR, e tomai posse de um território que nós vo-lo daremos. Mas não abandoneis a Yahweh , nosso Deus, e não nos façais participantes da vossa rebelião, construindo para vós mesmos um altar que não seja o altar do SENHOR, o nosso Deus.

20 Quando Ahan ben Zêrah, Acã, filho de Zerá, foi infiel com relação ao anátema, aos elementos

consagrados, não atingiu a ira divina toda a congregação israelita? E ele não foi o único que pagou com a própria vida por sua iniquidade!’”

21 Diante disso, o povo das tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste ponderou aos chefes das famílias de Israel:

22 “O Deus dos deuses, Yahweh , o Deus Eterno e Poderoso! Ele sabe, e Israel deve ficar sabendo também o motivo pelo qual fizemos isso. Se houve de nossa parte qualquer intenção de rebeldia ou infidelidade para com o SENHOR, que Ele deixe de nos salvar neste momento!

23 E se erigimos um altar com o propósito de nos apartarmos de Yahweh e para sobre a pedra oferecer holocausto e oblação, ou para nele fazer sacrifícios de comunhão, que o SENHOR nos castigue por conta dessa desobediência!

24 Na verdade, foi por um certo temor que agimos dessa maneira: amanhã, os vossos filhos e descendentes poderiam questionar os nossos dizendo: ‘Que ligação pode existir entre vós e Yahweh , o Deus de Israel?

25 Não pôs o SENHOR entre nós e vós, filhos de Rúben e filhos de Gade, uma fronteira que é o rio Jordão? Portanto, vós não tendes parte alguma com Yahweh !’ E assim vossos descendentes seriam a causa de os nossos filhos abandonarem o temor do SENHOR.

26 Por isso chegamos à seguinte conclusão: Erijamos este altar, que não se destina a oferecer sacrifícios, nem ofertas completamente queimadas.

27 Pelo contrário, queríamos que fosse um marco indelével entre nós e vós e entre nossos descendentes depois de nós, como um testemunho perene de que prestamos culto a Yahweh com nossas ofertas a serem completamente queimadas, com sacrifícios de animais e com ofertas de paz e comunhão, na presença do Eterno. Sendo assim, os vossos filhos jamais poderão protestar contra os nossos argumentando: ‘Vós não tendes relação alguma com o SENHOR’.

28 Então imaginamos: Se um dia isso vier a ocorrer, os nossos descendentes poderão alegar em sua defesa: ‘Vede a réplica do altar de Yahweh que os nossos antepassados edificaram, não para holocaustos ou sacrifícios, mas como testemunho concreto entre nós e vós!’

29 Portanto, longe de nós rebelarmo-nos contra o SENHOR nem jamais cogitamos deixar de seguir o Eterno, erguendo um altar para apresentar ofertas a serem completamente queimadas ou manjares de cereais, nem para oferecer sacrifícios de animais. Nunca faríamos outro altar além do altar do SENHOR, nosso Deus, que fica em frente do seu Tabernáculo, a Tenda do seu Santuário!”

30 Quando o sacerdote Fineias, os chefes da comunidade e os chefes das famílias de Israel que o acompanhavam ouviram as palavras pronunciadas pelos filhos de Gade, de Rúben e de Manassés do Leste, ficaram plenamente satisfeitos.

31 Declarou então o sacerdote Fineias, filho de Eleazar, aos filhos de Rúben, de Gade e de Manassés: “Sabemos hoje que Yahweh está em nosso meio, pois que não cometestes tal infidelidade contra o SENHOR, nosso Deus; assim, pois, preservastes os filhos de Israel do castigo de Yahweh !”

32 Em seguida, Fineias, filho de Eleazar, e os chefes, tendo deixado os filhos de Rúben e os filhos de Gade, voltaram do território de Gileade para a terra de Canaã e relataram tudo o que se passou ao restante do povo de Israel.

33 O que disseram agradou a todos os israelitas. Então louvaram a Deus e não pensaram mais em

fazer guerra, nem em destruir a terra onde a gente de Rúben e de Gade estava morando.

34 E os filhos de Rúben e os filhos de Gade deram ao altar o nome de Ed, para que tal monumento fosse um Testemunho entre nós de que Yahweh é Deus.

Capítulo 23

1 O SENHOR Deus permitiu que o povo de Israel descansasse de todos os seus inimigos ao seu redor e vivesse em paz. Muito tempo se passou e Josué ficou bem idoso.

2 Então, em determinado dia, convocou Josué todo o povo de Israel, os chefes, conselheiros, líderes, juízes e todos os oficiais e declarou: “Estou velho e muito avançado em idade;

3 e vós vistes tudo o que Yahweh vosso Deus realizou, por vossa causa, a todas estas nações ao redor; foi o SENHOR vosso Deus que lutou a vosso favor!

4 Vede, eu distribuí por meio de sorteio para todos vós, como herança e propriedade para as vossas tribos, estas nações que ainda restam ser conquistadas e todas as populações que exterminei desde o Jordão, a leste, até o Mediterrâneo, o Grande Mar, a oeste.

5 Yahweh vosso Deus, Ele mesmo, as expulsará de diante de vós, Ele, pessoalmente, as afastará da vossa presença, e vós tomareis posse completa da sua terra, exatamente como o SENHOR vos prometeu.

6 Esforçai-vos, pois, muitíssimo, para guardar e cumprir tudo o que está escrito no Livro da Torá, a Lei de Moisés, sem vos permitir desviardes nem à direita nem à esquerda,

7 sem vos misturardes com estas populações que ainda restam no meio de vós. Não pronunciareis o nome dos seus deuses, não os invocareis nos vossos juramentos, não os servireis e não prestareis a eles a vossa adoração, louvor e serviço.

8 Ao contrário, vós vos apegareis exclusivamente a Yahweh vosso Deus, como bem o fizestes até o presente momento.

9 Yahweh expulsou de diante de vós nações poderosas, grandes e fortes, e ninguém pôde resistir diante de vós até o dia de hoje.

10 Um só homem dentre vós pode perseguir mil adversários, pois Yahweh vosso Deus tem combatido, pessoalmente, por vós, como prometera.

11 Portanto, tomai toda a atenção e cuidado com o vosso procedimento, a fim de amardes Yahweh vosso Deus.

12 Entretanto, se acontecer de vos desviardes e vos ajuntardes ao restante destas nações pagãs que ficaram ainda ao redor de vós, se vos envolverdes em matrimônio com essa gente, e com elas vos misturardes e elas convosco,

13 sabei, então, com certeza, que Yahweh vosso Deus deixará de expulsar de diante de vós estas nações inimigas: se tornarão para vós em ciladas, armadilhas e precipícios; chicotes em vossas costas e espinhos em vossos olhos, até que desapareçais de toda esta boa terra que vos concedeu Yahweh vosso Deus.

14 Eis que agora chegou a minha hora de trilhar o caminho de toda a terra, o dia da minha morte se aproxima. Reconhecei, pois, de todo o vosso coração e de toda a vossa alma que, de todas as promessas que Yahweh , vosso Deus, fez em vosso favor, nenhuma – sem exceção – deixou de cumprir-se: tudo o que foi prometido se realizou em vosso favor e nenhuma Palavra do Eterno falhou.

15 Entretanto, assim como cada uma das boas promessas do SENHOR, vosso Deus, se cumpriu fielmente, também Yahweh cuidará que se cumpra em vós todo o mal com que os advertiu, até eliminá-los desta boa terra que lhes deu.

16 Se transgredirdes a Aliança que o SENHOR, vosso Deus, vos impôs, e se servirdes a outros deuses e vos prostrardes diante deles, então a ira de Yahweh se inflamará contra vós e bem depressa desaparecereis da boa terra que o Eterno vos outorgou!”

Capítulo 24

1 Josué reuniu todas as tribos de Israel em Shehém, Siquém; convocou todos os anciãos, autoridades, líderes, juízes e oficiais de Israel, que se colocaram ordenadamente na presença de Deus.

2 Então declarou Josué a todo o povo: “Assim diz Yahweh , o Deus de Israel: Há muito tempo, além do Rio, o Eufrates, viviam vossos antepassados, onde cultuavam e serviam a outros deuses, inclusive Térah, Terá, pai de Abrahão, Abraão e pai de Nahor, Naor.

3 Eu, porém, tomei vosso pai Abraão do outro lado do Rio e o fiz percorrer toda a terra de Canaã, multipliquei a sua descendência e lhe dei Isaac, Isaque.

4 A Isaque dei Jacó e Esaú. A Esaú dei em herança os montes de Seir, todavia Jacó e seus filhos desceram para o Egito.

5 Mais tarde enviei Moisés e Arão e feri o Egito com as pragas e prodígios com os quais castiguei aquele povo, e em seguida vos fiz sair de lá.

6 Eu libertei, portanto, vossos pais e os tirei do meio do Egito e os conduzi até o litoral do mar Vermelho; os egípcios decidiram perseguir vossos pais com carros e guerreiros, até o mar dos Juncos, o mar Vermelho.

7 Contudo, vossos pais clamaram à minha pessoa, e Eu coloquei uma nuvem negra e espessa entre vós e os egípcios; fiz o mar voltar-se sobre aquele exército e os cobriu a todos. Vós presenciastes e vistes com vossos próprios olhos tudo o que Eu realizei no Egito, e depois de todos esses acontecimentos habitastes no deserto por longo tempo.

8 Daí Eu vos fiz adentrar à terra dos amorreus que viviam além do Jordão. Eles vos fizeram guerra e Eu os entreguei nas vossas mãos e assim tomastes posse da sua terra, pois os destruí diante de vós.

9 Levantou-se então Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe para guerrear contra Israel, e mandou buscar Balaão, filho de Beor, para lançar uma maldição sobre vós.

10 Eu, no entanto, não dei ouvidos a Balaão; e ele teve que vos abençoar e Eu, pessoalmente, vos salvei da sua mão.

11 Em seguida, atravessaste o rio Jordão para chegar a Jericó, mas os habitantes de Jericó vos fizeram

guerra, os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os hititas, os girgaseus, os heveus e os jebuseus, contudo Eu os entreguei nas vossas mãos.

12 Enviei vespas diante de vós, que apavoraram e expulsaram da vossa presença os dois reis amorreus, vitória que não deves nem à tua espada, nem ao teu arco.

13 Dei-vos uma terra que não exigiu de vós nenhum trabalho para cultivar, cidades que não edificastes e nas quais estais hoje morando; vinhas e olivais que não plantastes e dos quais comeis com fartura.

14 Agora, portanto, temei ao SENHOR e servi-o com integridade e com sinceridade: lançai fora os deuses aos quais serviram os vossos antepassados do outro lado do Rio e no Egito, e servi de coração a Yahweh .

15 Porém, se não vos parece bem servir a Yahweh , escolhei agora a quem quereis servir: se as divindades às quais serviram vossos antepassados além do rio Eufrates, na terra da Mesopotâmia ou os deuses dos amorreus em cuja terra agora habitais. Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR!”

16 Diante disso, o povo unânime respondeu: “Longe de nós abandonarmos Yahweh para servirmos a outros deuses!

17 O Eterno nosso Deus é Aquele que nos fez subir, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, da casa da escravidão, que fez estes sinais portentosos diante dos nossos próprios olhos e nos guardou por todo o Caminho que percorremos e por entre todos os povos através dos quais passamos.

18 E Yahweh , pessoalmente, expulsou de diante de nós todos os povos pagãos, bem como os amorreus que habitavam a terra. Portanto, nós também serviremos ao SENHOR, pois Ele é o nosso Deus!”

19 Declarou então Josué a todo o povo reunido: “Não podeis servir a Yahweh , pois Ele é um Deus santo, um Deus zeloso e ciumento, que de forma alguma perdoará a vossa rejeição, nem os vossas iniquidades e pecados.

20 Se abandonardes a Deus, o SENHOR, e cultuardes aos deuses dos pagãos, Ele se voltará contra vós e vos castigará. Mesmo depois de ter sido misericordioso e generoso para convosco, eles vos fará grande mal e os exterminará da terra!”

21 Contudo, o povo todo declarou diante de Josué: “Não! É a Yahweh que serviremos!”

22 Afirmou então Josué diante de toda a congregação: “Sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes a Yahweh , para o adorar e servir!” Responderam em uníssono: “Sim! Somos testemunhas!”

23 Então Josué ordenou-lhes: “Lançai fora, pois, todos os deuses e ídolos estrangeiros que estão no meio de vós e inclinai o vosso coração exclusivamente para Yahweh , o Deus de Israel!”

24 E todo o povo declarou diante de Josué: “Ao SENHOR, o Eterno, nosso Deus serviremos e somente à sua Palavra obedeceremos!”

25 Naquele mesmo dia, Josué firmou um pacto com o povo em Siquém, e lhe enumerou mandamentos, regulamentos e leis.

26 Josué escreveu estas palavras no Livro da Torá, da Lei, de Deus. Depois ergueu uma grande rocha ali, debaixo do Grande Carvalho, conhecida árvore sagrada que fica próxima ao Santuário de Yahweh .

27 Josué declarou, então, diante de toda a comunidade israelita: “Eis que esta pedra será um

testemunho perpétuo contra nós, porquanto ela ouviu todas as palavras que o SENHOR nos dirigiu. Será também uma testemunha contra vós, caso vos torneis infiéis ao vosso Deus!”

28 Então Josué despediu o povo, e cada um retornou à sua propriedade.

29 Passado algum tempo, Josué, filho de Num, servo de Yahweh , morreu, com a idade de cento e dez anos.

30 Sepultaram-no nas terras que recebeu por herança, em Timnat Sêrah, Porção Frutífera, nos montes de Efraim, ao norte do monte Gáash.

31 Israel serviu a Yahweh durante toda a vida de Josué e durante toda a vida dos anciãos, líderes israelenses que sobreviveram a Josué e que haviam conhecido todas as realizações que Yahweh produziu em benefício de todo o povo de Israel.

32 Os ossos de José, que os israelitas haviam trazido do Egito, foram enterrados em Siquém, na parte do campo que Jacó havia comprado dos filhos de Hamor, pai de Siquém, pelo equivalente a cem peças de prata. Aquele terreno veio a tornar-se propriedade dos descendentes de José por herança.

33 Aconteceu também que Eleazar, filho de Arão, morreu e foi sepultado nas colinas de Gibeá, na região montanhosa de Efraim. A cidade de Gibeá tinha sido dada a seu filho Fineias.

JUÍZES

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7
8; 9; 10; 11; 12; 13; 14
15; 16; 17; 18; 19; 20; 21

Capítulo 1

1 Depois que Josué morreu, o povo de Israel consultou a Deus, o SENHOR: “Qual de nossas tribos deverá subir primeiro para desterrar os cananeus restantes?”

2 Respondeu o SENHOR: “Judá subirá primeiro: entregarei a terra nas suas mãos!”

3 Então os homens de Judá exortaram aos seus irmãos da tribo de Simeão: “Sobe conosco ao território que nos foi designado por sorteio, lutaremos contra os cananeus, e nós também cooperaremos convosco na conquista das terras que lhes foram dadas!” E os homens de Simeão foram com eles.

4 Judá subiu, pois, e o SENHOR entregou-lhe nas mãos os cananeus e os ferezeus, e mataram dez mil homens em Bezeque.

5 Tendo encontrado Adoni-Bezeque nestas terras, lutaram contra ele e feriram os cananeus e os ferezeus.

6 Adoni-Bezeque fugiu, mas eles os perseguiram e o prenderam, e lhe cortaram os polegares das mãos e dos pés.

7 Adoni-Bezeque exclamou: “Setenta reis, com os polegares das mãos e dos pés cortados, apanhavam migalhas debaixo da minha mesa. Como eu fiz, Deus me retribuiu!” E levaram-no a Jerusalém e aí morreu.

8 Os homens de Judá invadiram também Jerusalém e a conquistaram. Eliminaram todos os seus habitantes ao fio da espada e a incendiaram.

9 Depois, os filhos de Judá desceram para combater os cananeus que habitavam na serra, no Neguebe e na Sefelá, baixada entre a planície costeira e as montanhas.

10 Em seguida Judá marchou contra os cananeus que viviam em Hebrom, anteriormente conhecida por Quiriate-Arba, e derrotaram Sesai, Aimã e Talmai.

11 De lá, marchou contra os habitantes de Debir, o nome de Debir era antes Quiriate-Sêfer.

12 Então Calebe declarou: “Ao homem responsável por atacar e conquistar Quiriate-Sêfer darei minha filha Acsa em matrimônio!”

13 Quem conquistou a cidade foi Otoniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe, e este lhe entregou sua filha Acsa por esposa.

14 Assim que passaram a viver como marido e mulher, ela o convenceu a deixá-la pedir um campo, como herança, a seu pai. Acsa foi até Calebe e, assim que saltou do jumento, seu pai lhe indagou: “O que desejas?”

15 Ela então lhe rogou: “Concede-me uma bênção. Visto que me destinaste as terras secas do Neguebe, dá-me também fontes de água!” E Calebe lhe deu as fontes superiores e as fontes que ficavam nas terras baixas.

16 Os descendentes do sogro de Moisés, que era queneu, saíram com o povo de Judá e foram de Jericó, a Cidade das Palmeiras, para o deserto de Judá, que se situa ao sul de Arade. E ali passaram a

viver entre os amalequitas, o povo do deserto, no Neguebe.

17 Depois, o povo de Judá foi com seus irmãos da tribo de Simeão e atacaram e venceram os cananeus que habitavam em Zefate, destruindo totalmente a cidade. Por esse motivo passou a ser chamada Hormá, Destruição.

18 Então Judá se apossou de Gaza e dos seus arredores, de Ascalom e do seu território, de Ecrom e dos seus povoados.

19 O SENHOR estava com os exércitos de Judá. Eles ocuparam a serra central, todavia, não conseguiram expulsar os habitantes dos vales, pois estes possuíam carros de guerra feitos de ferro.

20 Como Moisés ordenara, deram as terras de Hebrom a Calebe, que desterrou os três filhos de Enaque.

21 Quanto aos jebuseus que habitavam em Jerusalém, os filhos de Benjamim não os desalojaram, e até o dia de hoje os jebuseus têm vivido em Jerusalém com os benjamitas.

22 Os homens da tribo de José, por sua vez, investiram contra Bet-El, Betel, e o SENHOR se demonstrou presente com eles.

23 A casa de José mandou fazer o reconhecimento de Betel, anteriormente chamada Luz.

24 Os que foram cumprir a missão de espias observaram um homem que saía da cidade e interrogaram-lhe: “Como poderemos entrar na cidade? Mostra-nos e seremos clementes contigo!”

25 Ele lhes indicou por onde entrar na cidade. E assim eles puderam adentrar e matar todos os habitantes da cidade, contudo, pouparam a vida daquele homem e de toda a sua família.

26 Então o homem salvo e seu clã foram para a terra dos hititas, onde fundou uma cidade e lhe deu o nome de Luz, que é seu nome até nossos dias.

27 Manassés, contudo, não conseguiu expulsar o povo de Bete-Seã, o de Taanaque, o de Dor, o de Ibleã, o de Megido, tampouco o das aldeias vizinhas dessas cidades, porquanto os cananeus estavam decididos a permanecer naquela terra.

28 Mais tarde, quando Israel se tornou mais forte, submeteu os cananeus a tributos e trabalhos forçados, mas não os expulsou a todos.

29 A tribo de Efraim não desterrou os cananeus que moravam na cidade de Gezer, e assim os cananeus seguiram vivendo entre o povo de Efraim.

30 Nem Zebulom expulsou os habitantes das cidades de Quitrom e Naalol, estes, entretanto, foram obrigados a trabalhar e pagar impostos para eles.

31 Também Aser não desterrou os que viviam em Aco, Sidom, Alabe, Aczibe, Helba, Afeque e Reobe,

32 e, por esse motivo, o povo de Aser vivia entre os cananeus que habitavam naquelas terras.

33 Nem Naftali desalojou os que habitavam em Bete-Semes e em Bete-Anate; e por essa razão o povo de Naftali igualmente vivia na companhia dos cananeus que moravam naquelas terras, e aqueles que viviam em Bete-Semes e em Bete-Anate foram submetidos a trabalhos forçados e a pagar tributos para a tribo de Naftali.

34 Os amorreus conseguiram empurrar os filhos da tribo de Dã para a serra central, não permitindo que descessem ao vale.

35 E os amorreus, da mesma maneira que os demais povos, estavam firmemente decididos a resistir aos israelenses no monte Heres, em Aijalom e em Saalbim, contudo, quando as tribos de José foram fortalecidas, eles também foram obrigados a pagar tributos e trabalhar para o povo de José.

36 A fronteira dos amorreus ia de Maale Acrabrim, a Subida dos Escorpiões, até Selá, a Rocha, e mais adiante em direção norte.

Capítulo 2

1 O Anjo do SENHOR subiu de Guilgal a Bohim, Boquim e declarou: "Eu vos fiz subir do Egito e vos trouxe a esta terra que Eu tinha prometido por juramento a vossos pais. Eu ordenara: 'Jamais quebrarei a minha Aliança convosco.

2 Quanto a vós, não fareis qualquer pacto ou acordo com os habitantes desta terra; antes, destruireis os seus altares!' Contudo, não escutastes a minha voz. Por que fizestes isso?

3 Por isso vos asseguro: não expulsarei estes povos de diante de vós. Serão vossos opressores, e os seus deuses serão uma cilada constante para vós!"

4 Assim que o Anjo do SENHOR pronunciou essas palavras a todos os filhos de Israel, o povo começou a lamentar em alta voz e a chorar amargamente.

5 Por este motivo chamaram ao lugar de Bohim, Pranteadores. E ali eles ofereceram sacrifícios a Deus, o SENHOR.

6 Então Josué se despede do povo, e os filhos de Israel partiram cada qual para a sua herança, a fim de ocupar a terra.

7 O povo de Israel serviu a Deus, o SENHOR, enquanto Josué viveu. Depois que ele faleceu, eles ainda continuaram a servir o SENHOR durante toda a vida dos anciãos, os líderes do povo que sobreviveram a Josué e que conheceram todas as grandes obras que Yahweh fizera em favor de Israel.

8 Josué, filho de Num, servo de Yahweh, o SENHOR, morreu com a idade de cento e dez anos.

9 Foi sepultado na terra de sua herança, em Timnate-Heres, região montanhosa de Efraim, ao norte do monte Gaás.

10 Depois que toda aquela geração morreu e foi reunida a seus antepassados, surgiu uma nova geração que se esqueceu do SENHOR e das orientações e dos grandes feitos do SENHOR em benefício do povo de Israel.

11 Então, os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR, e prestaram culto e serviço aos baalins.

12 Abandonaram Yahweh, o Deus de seus pais, que os tinha feito sair da terra do Egito, e passaram a servir e adorar vários deuses cultuados pelos povos ao seu redor, provocando a ira do Eterno.

13 Deixaram a Yahweh e prestaram culto a Baal e a Astarote.

14 Então a ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e Ele os entregou nas mãos de invasores que os espoliaram, e os entregou aos inimigos que os cercaram, e não puderam mais oferecer-lhes resistência.

15 Em todas as batalhas que os israelitas empreendiam, a mão do SENHOR era contra eles para lhes derrotar, conforme tudo quanto lhes havia advertido e jurado. E grande aflição e angústia dominava todo o povo.

16 Então, Yahweh levantou juízes, líderes que os libertaram das mãos daqueles que os atacavam para saquear.

17 Mas não escutavam nem mesmo aos seus juízes, e se prostituíram a outros deuses, e se prostraram diante deles. Depressa se afastaram do Caminho que seus pais haviam seguido, obedientes aos mandamentos do SENHOR, e não acompanharam a devoção de seus antepassados.

18 Quando Yahweh lhes suscitava juízes, o SENHOR estava com estes líderes e os salvava das mãos dos seus inimigos durante todo o tempo em que vivia o juiz escolhido, porquanto o SENHOR se comovia por causa dos clamores dos israelitas diante da opressão causada por seus perseguidores e dominadores.

19 Mas, assim que morria o juiz, os israelitas reincidiam em seus erros e se tornavam ainda piores do que os seus pais. Seguiam a outros deuses, serviam-nos e se prostituíam perante eles, e em nada renunciavam às más obras praticadas e o caminho obstinado que trilhavam.

20 A ira do SENHOR se inflamou então contra todo o povo de Israel e Ele declarou: “Considerando que este povo transgrediu a Aliança que Eu havia estabelecido a seus antepassados e não escutou a minha voz,

21 também Eu não expulsarei mais de diante dos israelitas nenhuma das nações que Josué deixou ficar quando morreu.

22 A fim de, por meio delas, submeter Israel à prova, para ver se aprenderá a guardar o Caminho de Yahweh e se andará nele como o fizeram os seus antepassados!”

23 Esse é o motivo porque o SENHOR permitiu a essas nações a ficarem na terra e não teve pressa de as expulsar e nem as entregou nas mãos de Josué.

Capítulo 3

1 Eis, portanto, as nações que o SENHOR permitiu ficar na terra, a fim de por elas submeter Israel à prova, todos os que não tinham passado por nenhuma das guerras de Canaã.

2 Ele procedeu deste modo com o objetivo de ensinar todos os descendentes dos israelitas a arte da guerra, pois não tinham tido experiência anterior de combate.

3 Os povos que permaneceram na terra foram: os cinco governantes dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios e os heveus que viviam nos montes do Líbano, desde o monte Baal-Hermom até Lebo-Hamate.

4 Esses povos foram deixados na terra para servirem ao propósito de submeterem Israel à prova, a fim de ficar notório se obedeceriam aos mandamentos que Yahweh ordenara aos seus antepassados por intermédio de Moisés.

5 E os filhos de Israel habitaram no meio dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos

heveus e dos jebuseus,

6 desposaram as filhas destes povos, deram os seus próprios filhos em casamento às filhas deles e passaram a cultuar aos seus deuses.

7 Os filhos de Israel fizeram o que é mau aos olhos do SENHOR. Esqueceram a Yahwehs eu Deus para adorar e servir aos baalins e aos postes ídolos da deusa Asherá.

8 Então a ira do SENHOR se inflamou contra Israel, e os entregou nas mãos de Cushan Rishatáim, rei da Mesopotâmia, por quem os israelitas foram vencidos e escravizados durante oito anos.

9 Então os filhos de Israel clamaram a Yahweh, e o SENHOR lhes enviou um salvador que os libertou da opressão. Esse homem foi Otniel ben Kenaz, Otoniel filho de Quenaz, o irmão mais novo de Calebe.

10 O Espírito de Yahweh, o SENHOR Deus, veio sobre ele para guiá-lo, de modo que pôde liderar os filhos de Israel e foi à guerra. O SENHOR entregou Cushan Rishatáim, rei da Mesopotâmia, nas mãos de Otoniel, que o venceu e dominou seu povo.

11 E a terra descansou e experimentou a paz por quarenta anos, até a morte de Otoniel, filho de Quenaz.

12 Depois da morte de Otoniel, o povo de Israel recomeçou a praticar o que era mau aos olhos de Deus. Por este motivo o SENHOR fez com que Eglom, rei de Moabe, se tornasse mais poderoso que os israelitas.

13 Eglom conseguiu estabelecer uma aliança com os amonitas e com os amalequitas, marchou contra Israel, derrotou-o e tomou-lhe Jericó, a Cidade das Palmeiras.

14 Os filhos de Israel foram dominados e serviram a Eglom, rei de Moabe, durante dezoito anos.

15 Então, outra vez, os filhos de Israel clamaram a Yahweh, e o SENHOR lhes suscitou um salvador chamado Ehud, Eúde, homem canhoto, filho do benjamita Gera. Por seu intermédio os israelitas enviaram o pagamento de tributos a Eglom, rei de Moabe.

16 Eúde havia confeccionado uma espada de dois gumes, com quarenta e cinco centímetros de comprimento, e a tinha amarrado junto a coxa direita, debaixo da roupa.

17 Foi, mais tarde, levar o tributo a Eglom, rei de Moabe, homem muito gordo.

18 Uma vez entregue o tributo, Eúde dispensou os carregadores.

19 Entretanto, ele voltou do lugar onde estavam os ídolos de pedra, próximo a Guilgal, para dizer ao rei: “Ó rei, trago uma mensagem secreta para lhe entregar!” Então o rei ordenou: “Silêncio!”, e todos os que se achavam ao redor do rei saíram.

20 O rei ficou só, assentado em sua cadeira real na sala de verão, no terraço. Eúde chegou bem perto dele e esclareceu: “Trago uma mensagem de Deus para ti, ó rei!” Imediatamente o rei se levantou do trono.

21 Então, rapidamente, Eúde estendeu a mão esquerda, apanhou a espada de sua coxa direita e cravou-a na barriga do rei.

22 Tão violento fora o golpe que toda a lâmina e o cabo da espada penetraram no ventre do rei, e a gordura se fechou sobre a espada sem que Eúde pudesse retirá-la.

23 Então Eúde saiu pelo corredor, tendo fechado atrás de si as portas da sala de cima e trancado o ferrolho.

24 Assim que ele saiu, chegaram os servos e encontraram trancadas as portas da sala superior, e imaginaram: “Ele deve estar aliviando o ventre no banheiro de sua sala privativa!”

25 Aguardaram muito tempo, porquanto nem sempre o rei abria as portas do cômodo superior. Por fim, cansados de esperar, tomaram a chave e as abriram. E lá estava o seu senhor, caído no chão, morto!

26 Durante o tempo em que os servos ficaram esperando, Eúde escapara. Passou novamente pelo local das imagens de pedra e chegou com segurança a Seirá.

27 Assim que entrou na cidade, tocou o Schofar, a trombeta, nas montanhas de Efraim, e os israelitas descerem dos montes, com ele à sua frente.

28 E ordenou-lhes: “Segui-me, porque o SENHOR entregou o vosso inimigo, Moabe, nas vossas mãos!” Israel o seguiu, pois, e tomaram posse dos vaus, das passagens, do Jordão que conduziam a Moabe e não permitiram ninguém atravessar o rio.

29 Naquela oportunidade mataram aproximadamente dez mil moabitas, todos eles homens fortes e valentes; mas nem um só escapou com vida.

30 Naquele dia Moabe foi vencido por Israel, e a terra experimentou um tempo de paz que durou oitenta anos.

31 O juíz e líder que se seguiu a Eúde chamou-se Shamgar ben Anat, Sangar filho de Anate. Ele exterminou seiscentos filisteus com um simples aguilhão de manejar bois. E assim ele também foi considerado um libertador do povo de Israel.

Capítulo 4

1 E aconteceu que logo depois da morte de Eúde, novamente os filhos de Israel praticaram o que Yahweh, o SENHOR condena.

2 Assim o SENHOR Deus os entregou nas mãos de Jabim, rei de Canaã, que dominava em Hazor. O comandante do seu exército era Sísera, que habitava em Harosete-Hagoim.

3 Os israelitas se lamentaram e clamaram a Yahweh, porque Jabim, que possuía novecentos carros de ferro, os estava subjugando há vinte anos.

4 Nesta época, Deborah, Débora, uma profetiza, casada com Lapidote, julgava e liderava Israel.

5 Ela assentava-se debaixo da conhecida Tamareira de Débora, que ficava entre Ramá e Betel, nas montanhas de Efraim, e os filhos de Israel costumavam vir até ela para que ajuizasse sobre suas causas e questões.

6 Certa ocasião Débora mandou chamar Barac bem Avinôam, Baraque filho de Abinoão, da cidade de Kédesh, Quedes, da tribo de Naftali, e lhe declarou: “Yahweh, Deus de Israel, em verdade te ordena: ‘Prepara-te! Toma contigo dez mil homens dentre os filhos de Naftali e os filhos de Zebulom e vai ao monte Tabor.

7 Eis que farei com que Sísera, o chefe do exército de Jabim, marche com seus carros e as suas tropas até o rio Quisom a fim de guerrear contra ti, contudo Eu os entregarei em tuas mãos e tu os vencerás!”

8 Então Baraque rogou a Débora: “Se tu vieres comigo, eu irei, mas se não vieres comigo, também eu não marcharei!”

9 Ao que Débora lhe assegurou: “Que seja como pedes! Certamente irei contigo. Contudo, não será tua a glória desta empreitada, porque o SENHOR entregará Sísera nas mãos de uma mulher!”. E levantando-se prontamente, partiu Débora com Baraque em direção a Quedes,

10 onde Baraque convocou as tribos de Zebulom e Naftali e separaram dez mil homens que os seguiram, e Débora marchou ao lado de Baraque.

11 Entrementes, o queneu Héber tinha se separado dos demais queneus e do clã dos filhos de Hobabe, sogro de Moisés, e tinha armado a sua tenda perto do Carvalho de Tsaanáim, que localiza-se nas proximidades de Quedes.

12 Anunciaram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, havia subido ao monte Tabor.

13 Sísera convocou todos os seus carros de guerra, novecentos carros de ferro, e todas as suas tropas, de Harosete-Hagoim ao rio Quisom.

14 Então Débora afirmou a Baraque: “Dispõe-te, porque este é o dia em que o SENHOR entregou Sísera nas tuas mãos. Porventura não marchou Yahwehà tua frente?” Em seguida, pois, Baraque desceu do monte Tabor, e dez mil soldados, após ele.

15 Yahweh encheu de pânico a Sísera, e aniquilou todos os seus carros de ferro e todo o seu numeroso exército, diante de Baraque. E Sísera saltou do seu carro de ferro e fugiu a pé.

16 Baraque perseguiu os carros de guerra e os soldados inimigos até Harosete-Hagoim. Todo o exército de Sísera foi morto ao fio da espada; não sobrou um só adversário vivo.

17 Sísera, contudo, fugiu a pé em direção à tenda de Jael, esposa de Héber, o queneu, porquanto havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e o clã do queneu Héber.

18 Saindo Jael ao encontro de Sísera, ofereceu-lhe: “Entra, senhor meu, entra na minha tenda, não temas!” Ele prontamente aceitou-lhe o convite, e ela o cobriu com um tecido.

19 Então, ele lhe rogou: “Dá-me, peço-te, de beber um pouco de água, porque tenho sede.” Ela abriu um recipiente feito de couro que continha leite, deu-lhe de beber, e o cobriu de novo.

20 E Sísera recomendou à mulher: “Põe-te alerta à entrada da tenda; e há de ser que, se vier alguém e te perguntar: há alguém aqui?, responde imediatamente: Não!

21 Então, Jael, esposa de Héber, tomou uma estaca da tenda, e lançou mão de um martelo, e foi-se mansamente a ele, e lhe cravou a estaca na têmpora, atravessando-lhe a cabeça até fincar na terra. Ele dormia profundamente, vencido pelo cansaço, e assim morreu.

22 E eis que surge Baraque perseguindo a Sísera. Jael saiu ao seu encontro e anunciou-lhe: “Vem e te mostrarei o homem que procuras!” Ele entrou com ela e contemplou Sísera caído, morto, com a estaca atravessada nas têmporas.

23 Assim Deus derrotou humilhantemente naquele dia a Jabim, rei de Canaã, perante todo o exército de Israel.

24 A mão dos filhos de Israel pesava cada vez mais duramente sobre Jabim, rei de Canaã, atacando-os sem parar, cada vez com mais força, até que finalmente exterminaram todo o povo de Jabim, rei de Canaã.

Capítulo 5

1 Naquele dia Débora e Baraque, filho de Abinoão, cantaram as palavras desta poesia:

2 "Os chefes de Israel consagraram-se para a grande batalha. De boa vontade todo o povo se apresentou para lutar. Louvai a Yahweh, o SENHOR!

3 Ó reis, ouvi! Ó príncipes, escutai! A Yahweh celebrarei, e sobre Yahweh comporei e cantarei. Yahweh, o Deus de Israel.

4 Ó SENHOR quando saíste de Seir, quando marchaste desde os campos de Edom, a terra estremeceu, os céus se esvaíram em gotas, e as nuvens desfizeram-se em chuva.

5 As montanhas tremeram diante do SENHOR, o Deus do Sinai, perante Yahweh, o Deus de Israel.

6 Nos dias de Sangar, filho de Anate, nos dias de Jael, os caminhos retos estavam desertos, e os viajantes usavam atalhos tortuosos.

7 Os guerreiros de Israel haviam desaparecido, já tinham desistido de lutar, até que te levantaste, ó Débora; até que levantaste para ser mãe de Israel!

8 No dia em que escolheram-se novos deuses, eis que a guerra chegara às portas, e não se podia ver um só escudo ou lança entre os quarenta mil homens de Israel.

9 Ora, o meu coração está com os comandantes de Israel, com os voluntários dentre o povo. Louvai ao SENHOR!

10 Vós que cavalgais sobre alvos jumentos, que se assentam sobre ricas selas, que percorrem livremente pelas estradas, considerai!

11 Escutai! É uma multidão que grita mais alto do que os distribuidores de água junto aos bebedouros, declarai todos os atos do SENHOR: justos feitos em favor dos cidadãos de Israel! Então o povo do SENHOR pode descer para as suas cidades.

12 'Desperta, Débora, desperta! Acorda, entoa um cântico; levanta-te, Baraque, e leva presos os que te prenderam, tu, filho de Abinoão!'

13 Então, os nobres de fé desceram às portas onde estavam os seus chefes, e o povo de Deus, o SENHOR, pronto para lutar, cooperou com Baraque contra a tirania dos poderosos!

14 De Efraim, cujas raízes estão na antiga região de Amaleque, desceram guerreiros; depois de ti, ó Débora, seguiu Benjamim com seus povos. De Maquir desceram comandantes, e de Zebulom, os que conduzem o bastão de comando.

15 Os príncipes de Issacar estavam com Débora; sim Issacar também estava com Baraque. Eles o seguiram rapidamente até o vale. Entretanto, a tribo de Rúben estava dividida; houve grande discussão e conjecturas, e não foram.

16 Por que te sentaste, ó Rúben, junto às fronteiras? Acaso é para ouvires os que apitam, chamando os rebanhos? Por isso, pela separação de Rúben, que não se aliou aos nobres guerreiros, grandes conjecturas hão de ser levantadas.

17 Se é porque Rúben estava distante do local da guerra, Gileade também ficava na banda além do Jordão! E Dã, por qual motivo não veio se aliar a nós? Acaso é porque vive junto aos navios? Aser teve razão em não vir, afinal mora no litoral e habita em cidades não muradas.

18 O povo de Zebulom arriscou a própria vida ao vir juntar-se a nós, assim como Naftali nas batalhas dos altos campos da região.

19 Os reis vieram e combateram, os reis de Canaã guerrearam em Taanaque, junto às águas de Megido, contudo não conseguiram levar prata alguma, despojo nenhum!

20 Até mesmo as estrelas lutaram! Deixaram as suas órbitas para pelejarem contra Sísera.

21 O rio Quisom os levou, o antigo rio, o rio Quisom. Avante minha alma! Marcha com ousadia e determinação. Sê forte!

22 Os cascos dos cavalos em seu galope faziam tremer a terra; galopavam, galopavam os seus corcéis.

23 ‘Maldito seja Meroz, diz o Anjo do SENHOR, amaldiçoai, amaldiçoai os seus habitantes: porquanto não vieram cooperar com Yahweh, pelejar junto ao SENHOR contra os poderosos!’

24 Que Jael seja bendita entre todas as mulheres, Jael, esposa de Héber, o queneu. Seja ela a mais feliz das mulheres que vivem em tendas!

25 Sísera pediu-lhe água: leite ela lhe trouxe, numa taça digna dos príncipes serviu-lhe coalhada.

26 Ela estendeu a mão para apanhar a estaca da tenda, com a mão direita alcançou a marreta dos trabalhadores. Então golpeou Sísera, esmagando-lhe a cabeça, esmigalhou e traspassou suas têmporas.

27 Aos seus pés ele se curvou, desabou e ali ficou prostrado. Onde caiu, ali mesmo ficou, sem vida.

28 À janela a mãe de Sísera se debruçava a contemplava o horizonte, atrás da grade ela queixava-se: “Por que tarda o seu carro tanto a chegar? Por que estão lentos os seus cavalos?”

29 As mais sábias de suas damas de companhia davam-lhe palavras de conforto, e ela repetia para si mesma:

30 “Eles devem estar repartindo os despojos: uma moça, duas moças para cada guerreiro! Finos tecidos bordados e roupas coloridas para Sísera, um enfeite, dois enfeites para o meu pescoço!”

31 Assim perecem todos os teus inimigos, ó Yahweh! Mas todos que te amam brilhem como o sol quando se levanta na sua força!” E a terra experimentou paz e descanso durante quarenta anos.

Capítulo 6

1 Novamente o povo de Israel pecou contra Yahweh, o SENHOR, e por este motivo Ele os entregou nas mãos dos midianitas.

2 E a mão de Midiã se tornou cada vez mais pesada sobre os israelitas; por isso os filhos de Israel construíram para si esconderijos nas montanhas, nas cavernas e nas fortalezas.

3 Sempre que o povo de Israel formava suas plantações, os midianitas, os amalequitas e outros povos da região a leste deles as invadiam.

4 Acampavam na terra e devastavam as suas colheitas ao longo de todo o caminho, até o sul, nas proximidades de Gaza. Não deixavam nada vivo em Israel, nem ovelhas, nem gado, nem um jumento sequer.

5 Eles subiam trazendo os seus animais e suas barracas, e chegavam como enxames de gafanhotos; era uma multidão de guerreiros, impossível de se contar todos os seus homens e camelos. Invadiam a terra com o objetivo de destruir tudo.

6 Por causa de Midiã, Israel foi reduzido a tamanha miséria que os israelitas passaram a clamar por socorro a Deus, o SENHOR.

7 Então, quando o povo de Israel rogou a Yahwehpor causa dos midianitas,

8 o SENHOR enviou-lhes um profeta que lhes exortou: “Assim diz Yahweh, o Deus de Israel: ‘Eu vos fiz subir do Egito e vos fiz sair da escravidão!

9 Eu vos livrei da mão dos egípcios e da mão de todos os que vos oprimiam. Eu os expulsei de diante de vós e vos concedi a terra onde eles habitavam,

10 e também vos declarei: Eu Sou Yahweh, vosso Deus, o SENHOR! Não temais os deuses e o poder dos amorreus, em cuja terra habitais! Contudo, vós não me destes ouvidos.

11 O Anjo de Yahweh veio e assentou-se sob o grande carvalho que está em Ofra, que pertencia a Ioash ben Aviézer, Joás filho de Abiezer. E aconteceu que Guidon, Gideão, filho de Joás, estava malhando trigo num tanque de prensar uvas, a fim de ocultá-lo dos midianitas.

12 Então o Anjo do Eterno apareceu a Gideão e lhe saudou: “Yahwehestá contigo, valente guerreiro!”

13 Ao que Gideão declarou: “Ai, meu Senhor! Se Yahweh está conosco, por que nos sobrevém toda essa calamidade? Onde estão todas as maravilhas que os nossos pais nos contam quando afirmam: ‘Não nos fez Yahwehsubir do Egito?’ Entretanto agora o SENHOR nos abandonou e nos entregou nas mãos de Midiã!”

14 Então o SENHOR olhou para Gideão e lhe ordenou: “Vai com a força que tu tens, vai e liberta o povo de Israel das mãos de Midiã. Ora, não Sou Eu quem te envia?”

15 “Ai de mim, meu Senhor!” Contestou-lhe Gideão. “Como posso salvar a Israel? O meu clã é o mais pobre da tribo de Manassés, e eu sou a pessoa menos importante da minha família!”

16 Mas Yahweh lhe afirmou: “Eis que Eu estarei contigo e tu vencerás os midianitas como se fossem um só homem!”

17 Contudo, Gideão replicou: “Se encontrei graça aos teus olhos, dá-me um sinal de que és tu quem de fato fala comigo.

18 Não te afastes daqui, rogo-te, até que eu volte e traga minha oferenda e a deposite diante de ti!” E o SENHOR respondeu: “Esperarei até que voltes.”

19 Gideão foi para casa, preparou um cabrito, e com um efá, cerca de vinte quilos, de farinha, fez pães sem fermento. Pôs a carne num cesto e o caldo numa panela, trouxe-os à sombra do grande carvalho e os ofereceu a Ele.

20 E o Anjo do SENHOR lhe ordenou: “Toma a carne e os pães sem fermento e coloca-os sobre esta pedra e derrama o caldo sobre eles.” E Gideão assim fez.

21 Então o Anjo do SENHOR estendeu a ponta do cajado que trazia em uma das mãos e tocou a carne e os pães sem fermento. Então brotou fogo da rocha e consumiu a carne e todos os pães sem fermento, e o Anjo do SENHOR desapareceu.

22 Assim que Gideão concluiu que realmente vira o Anjo de Yahweh, exclamou com grande temor: “Ai de mim, ó SENHOR, meu Deus! Eis que vi o Anjo de Yahwehface a face!”

23 Então o SENHOR assegurou-lhe: “A paz esteja contigo! Não temas, porquanto não morrerás!”

24 Gideão ergueu ali um altar em honra a Yahweh e o chamou: Javé Shãlôm, O SENHOR é a nossa Paz. E até nossos dias este altar está em Ofra, cidade que pertence às famílias de Abiezer.

25 Naquela mesma noite, Yahweh ordenou a Gideão: “Separa um dos touros do rebanho que pertence a teu pai, aquele novilho de sete anos de idade. Destrua o altar de Baal, que também pertence a teu pai, e corte o poste consagrado a deusa Aserá que está ao lado do altar.

26 Em seguida construirás para Yahweh,teu Deus, no cume desse lugar forte, um altar bem preparado. Tomarás então o segundo novilho e o oferecerás em holocausto sobre a madeira do poste ídolo que terás derrubado!”

27 Gideão convocou então dez homens entre os seus servos e fez tudo como Yahweh lhe tinha mandado. Mas, como ele temia muito a sua família e o povo da cidade para o fazer em pleno dia, ele o fez durante a noite.

28 No dia seguinte, bem cedo, o povo da cidade se levantou, e eis que a mesa de pedra de Baal havia sido completamente destruída, o poste sagrado que ficava ao lado deste altar tinha sido cortado, e o touro fora sacrificado em holocausto sobre um altar recém-construído.

29 Comentaram então uns com os outros: “Quem fez isto?” Eles procuraram saber, indagaram por toda parte, e descobriram que tinha sido Gideão, filho de Joás.

30 Os habitantes da cidade intimaram a Joás: “Traze para fora o teu filho! Ele deve morrer, porquanto profanou e destruiu a mesa de pedra consagrada a Baal e derrubou o poste sagrado que estava ao lado deste altar!”

31 Joás, entretanto, declarou à multidão enfurecida que o rodeava: “Defendeis a Baal? É a vós que cabe o dever de vir em seu socorro? Portanto, vos afirmo que qualquer que por ele contender, ainda esta manhã, será morto! Se Baal é de fato um deus, que a si mesmo se defenda; pois derribaram o seu altar!”

32 Por esse motivo, a partir daquele dia, Gideão passou a ser chamado de Ierubáal, Jerubaal, porque se dizia: “Que Baal lute contra ele, pois seu altar é que foi derrubado.”

33 Nesse meio tempo, todos os midianitas, amalequitas e outros povos que vinham do leste uniram as forças de seus exércitos, atravessaram o Jordão e acamparam no vale de Jezreel.

34 Então o Espírito de Yahweh tomou pleno controle de Gideão e o fez tocar o Shofar, a trombeta de convocação, conclamando assim todos os abiezritas para segui-lo.

35 Enviou mensageiros a todo o Manassés, chamando às armas, e também a Aser, a Zebulom e a Naftali, que também subiram ao seu encontro.

36 Então Gideão rogou a Deus: “Se vai, de fato, salvar Israel por meu intermédio, como disseste.

37 Vê, depositarei uma porção de lã no local onde malhamos o trigo. Se de manhã o orvalho tiver molhado a lã, e o chão em volta dela estiver seco, então poderei ficar certo de que tu realmente me usarás para libertar o povo de Israel.

38 E assim aconteceu. Quando Gideão se levantou no dia seguinte, logo ao romper da aurora, torceu o velo de lã e do orvalho dele tirou uma taça cheia d’água.

39 Contudo, Gideão suplicou a Deus: “Não te irrites comigo, se falo ainda uma vez. Permite que eu faça uma última vez a prova da porção de lã: desta vez, que nada fique seco senão apenas o velo, e toda a terra ao redor se cubra de orvalho!”

40 E Deus fez conforme o que fora pedido naquela noite. A porção de lã ficou totalmente seca, mas o chão em volta do velo amanheceu coberto de orvalho.

Capítulo 7

1 Ao raiar do dia Ierubáal, Jerubaal, isto é, Gideão, e todos os homens que formavam o seu exército acamparam perto da fonte de Harode. O acampamento dos midianitas ficava no vale, no lado norte, próximo ao monte Moré.

2 Então Yahweh ordenou a Gideão: “O povo que está contigo é numeroso demais para que Eu entregue Midiã nas suas mãos. A fim de que Israel não caia em soberba e venha orgulhar-se em detrimento à minha pessoa, alardeando que a sua própria força o livrou;

3 agora, pois, proclama aos ouvidos de todo o povo: ‘Quem estiver tremendo de medo volte e observe do monte Gileade!’” Então vinte e dois mil homens decidiram partir, e ficaram apenas dez mil.

4 Contudo, o SENHOR voltou a falar com Gideão: “Este povo ainda é muito numeroso. Faze-os descer a beira da água e lá os provarei para ti. Aquele de quem Eu disser: ‘Este irá contigo’, esse contigo irá. E todo aquele de quem Eu disser: ‘Este não irá contigo’, esse não irá!”

5 Gideão, pois, levou todos os seus soldados a beira d’água, e o SENHOR lhe orientou: “Separai todo aquele que beber a água lambendo-a como faz o cachorro. Todo aquele que se ajoelhar para beber, tu os porás do outro lado!”

6 O número daqueles que lamberam a água levando as mãos a boca foi de trezentos homens. Todos os demais se abaixaram de joelhos para beber.

7 Então Yahweh ordenou a Gideão: “É com os trezentos guerreiros que lamberam a água que vos salvarei a todos e entregarei Midiã nas tuas mãos. Que todo o resto do exército retorne para suas moradias!”

8 Assim Gideão mandou os israelitas para as suas tendas, mas ficou com os trezentos guerreiros escolhidos. Estes ficaram com as provisões e os Shofares, trombetas, dos que partiram. O acampamento dos midianitas localizava-se logo abaixo deles, no vale.

9 Ora, aconteceu que, naquela noite, Yahweh ordenou a Gideão: “Levanta-te e desce ao acampamento de Midiã, porque o entrego nas tuas mãos.

10 Se, contudo, tens medo de atacá-los, desce ao acampamento com teu servo Purá,

11 e escuta o que dizem; tu então ficarás animado e terás coragem para atacá-los!” Então Gideão e seu ajudante Purá desceram até bem próximo dos postos avançados do acampamento inimigo.

12 Os midianitas, os amalequitas e todos os demais aliados do adversário que vinham do leste já haviam se instalado no vale; eram numerosos como as grandes nuvens de gafanhotos. Assim como não se pode contar a areia da praia, também não se podia enumerar a quantidade dos camelos que eles ali reuniram.

13 Gideão se aproximou no exato momento em que um homem contava o sonho que tivera a um companheiro, dizendo: “Eu sonhei que um pão de cevada rolou para dentro do nosso acampamento. Veio e bateu com tamanha força numa tenda. Ela caiu, virou ao avesso e ficou estendida sobre a terra!”

14 Seu amigo prontamente lhe esclareceu: “Este sonho não pode ter outro significado senão a espada de Gideão, filho de Joás, o israelita. Isto quer dizer que Deus entregou os midianitas e todo o acampamento nas mãos dele!”

15 Assim que Gideão ouviu a narração do sonho e a sua interpretação, ajoelhou-se e glorificou a Deus. Em seguida retornou ao acampamento de Israel e bradou: “Levantai-vos, porque o SENHOR entregou todo o arraial dos midianitas nas nossas mãos!”

16 Então, repartiu os trezentos guerreiros em três pelotões e deu-lhes, a cada um nas suas mãos, Shofares, trombetas e jarros vazios, com tochas dentro.

17 E ele lhes ordenou: “Fazei o que me virdes fazer, e eis que, quando eu estiver chegando à fronteira do acampamento, o que eu fizer, fazei-o vós exatamente do mesmo modo!

18 Tocarei o Shofar, a trombeta, eu e todos os que estão comigo; então, vós também fareis soar os Shofares, as trombetas, ao redor do acampamento, e bradareis: “Por Yahweh e por Gideão!”

19 Gideão e os cem guerreiros que o acompanhavam chegaram à extremidade do acampamento um pouco depois da meia-noite, após a hora da vigília, quando as sentinelas são trocadas: imediatamente tocaram os Shofares, as trombetas e quebraram os jarros que tinham nas mãos;

20 em seguida os três grupos de soldados igualmente tocaram os Shofares, as trombetas, e despedaçaram os jarros que carregavam. Empunhando as tochas com a mão esquerda e os Shofares, as trombetas, com a mão direita, exclamaram em uníssono: “À espada por Yahwehe por Gideão!”

21 E todos se mantiveram imóveis, cada um no seu lugar, ao redor do acampamento. Todo o arraial então se agitou e, gritando, os midianitas se puseram desesperadamente em fuga.

22 Enquanto os trezentos homens soavam os Shofares, as trombetas, Yahweh, o SENHOR, fez que em todo o acampamento inimigo cada um voltasse a espada contra o seu próprio companheiro. Todos fugiram apavorados até Bete-Sita, na direção de Zererá, até a fronteira de Abel-Meolá, nas vizinhanças de Tabate.

23 Os israelitas de Naftali, de Aser e de todo o Manassés se reuniram, e perseguiram os midianitas.

24 Gideão enviou por todas as montanhas de Efraim mensageiros convocando: “Descei para atacar o exército de Midiã e ocupai antes deles as águas do rio Jordão e os seus riachos até Bete-Bara!” Todos os homens de Efraim foram arregimentados, e eles cercaram as águas do Jordão até Bete-Bara.

25 Tomaram como prisioneiros dois príncipes midianitas, Orebe e Zeebe. Mataram Orebe na rocha de

Orebe, e Zeebe no tanque de prensar uvas de Zeebe. E, logo após a perseguição ao exército de Midiã, trouxeram a cabeça de Orebe e a de Zeebe à presença de Gideão, que os aguardava do outro lado do Jordão.

Capítulo 8

1 E sucedeu que os homens da tribo de Efraim foram reclamar a Gideão: “Que maneira é essa de agir para conosco: tu não nos chamaste quando saíste a combater Midiã?” E o admoestaram severamente.

2 Então ele lhes ponderou: “Que mais fiz eu em comparação com o que fizeste vós? O restolho das uvas de Efraim não é melhor do que toda a colheita de Abiezer?

3 Foi em vossas mãos que Deus entregou os líderes midianitas, Orebe e Zeebe. O que pude fazer eu, não se compara com o que fizestes vós!” Diante deste esclarecimento, acalmou-se a indignação deles contra Gideão.

4 Gideão chegou ao Jordão e o atravessou, mas tanto ele como os trezentos guerreiros que o acompanhavam, estavam exaustos por causa da perseguição.

5 Ordenou, pois, Gideão ao povo de Sucote: “Dai, rogo-vos, pedaços de pão aos homens que me seguem, porquanto estão muito cansados, e eu ainda estou perseguindo os reis de Midiã, Zeba e Zalmuna!”

6 Ao que os príncipes de Sucote contestaram: “Já estão em tuas mãos Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos alimentar tuas tropas?”

7 “Ah, é assim que ages?” replicou Gideão. “Assim que o SENHOR tiver entregado nas minhas mãos Zeba e Zalmuna, rasgarei a vossa carne com os espinhos do deserto e com os abrolhos!”

8 Dali, subiu a Peniel; contudo, eles também responderam como o povo de Sucote.

9 Declarou Gideão ao povo de Peniel: “Eis que quando eu retornar vitorioso, destruirei esta vossa fortaleza!”

10 Estavam, portanto, Zeba e Zalmuna em Carcor com seu exército, cerca de quinze mil homens apenas, todos os que haviam restado de todo o exército dos povos do deserto, os filhos do oriente. Os mortos dentre os que levavam a mão à espada somavam cento e vinte mil guerreiros.

11 Gideão subiu pelo caminho dos nômades, os que habitam em tendas, a leste de Noba e Jogbeá, e atacou o exército inimigo exatamente no momento em que este se julgava oculto e em segurança.

12 Zeba e Zalmuna, os dois grandes chefes midianitas, fugiram. Mas ele os perseguiu e os prendeu. E o exército inteiro foi derrotado.

13 Gideão, filho de Joás, retornou da batalha pela encosta de Heres.

14 Ele capturou um jovem de Sucote e o interrogou, e o jovem depôs por escrito o nome dos setenta e sete príncipes e anciãos responsáveis pelo governo da cidade.

15 Em seguida Gideão rumou para Sucote e anunciou aos líderes e ao povo de lá: “Aqui estão Zeba e Zalmuna, a propósito dos quais zombastes de mim dizendo: ‘Já estão em tuas mãos Zeba e Zalmuna?

Por que deveríamos alimentar tuas tropas?’

16 Tomou imediatamente todas as autoridades da cidade e, apanhando espinhos do deserto, abrolhos e sarças, rasgou-lhes os corpos, castigando-os severamente.

17 Depois dirigiu-se a Peniel e derrubou sua torre e fortaleza, e matou todos os homens daquela cidade.

18 Então interrogou a Zeba e Zalmuna: “Como eram mesmo os homens que matastes em Tabor?” E eles prontamente responderam: “Pareciam contigo. Todos eles tinham o aspecto de filhos de rei!”

19 E Gideão acrescentou: “Sim, eram meus irmãos, filhos de minha mãe!” E concluiu: “Juro pelo Nome do SENHOR que, se os tivésseis permitido viver, eu não vos mataria!”

20 Então deu ordem expressa a seu filho primogênito, Jéter, dizendo: “Levanta-te! Mata-os agora!” Contudo, o moço, apavorado, não conseguia desembainhar a espada, porquanto ainda era muito jovem.

21 Mas Zeba e Zalmuna provocaram exclamando: “Levanta-te e mata-nos tu mesmo. Ora, é preciso ter coragem de um verdadeiro homem para isto!” Então Gideão avançou e os matou rapidamente, depois arrancou os enfeites reais do pescoço dos camelos deles.

22 Então, os israelitas rogaram a Gideão: “Reina sobre nós, tu, o teu filho e o teu neto, porque nos tiraste das mãos de Midiã!”

23 Gideão, contudo, lhes esclareceu: “Não serei eu quem governará sobre vós, tampouco meu filho, porque é Yahwehquem reinará sobre as vossas vidas!”

24 Disse mais Gideão: “Permite, entretanto, que vos faça um pedido: que cada um de vós me dê um dos brincos que cada um de vós tiraste dos vencidos. Os ismaelitas, parentes dos midianitas, costumavam usar argolas de ouro nas orelhas ou nariz porquanto eram nômades do deserto.

25 Replicaram eles: de bom grado os daremos. E estenderam uma capa, e cada um deles depositou ali um brinco do total do seu despojo pessoal de guerra.

26 E o peso dos brincos de ouro que ele recebera chegou a vinte quilos e meio, sem contar os enfeites, os anéis, pendentes e as roupas de púrpura que os reis de Midiã usavam e os colares e enfeites reais que adornavam seus camelos.

27 Gideão usou o ouro para confeccionar um efod, manto sacerdotal, que colocou em sua cidade, Ofra. Entretanto, todo o povo de Israel passou a idolatrar este objeto, vindo a se prostituir em relação a Deus; o que se transformou numa armadilha para Gideão e toda a sua família.

28 Assim foi Midiã abatido diante dos filhos de Israel, e nunca mais levantou a cabeça, e a terra experimentou paz e descanso por quarenta anos, todo o tempo que viveu Gideão.

29 Então, Ierubáal ben Ioash, Jerubaal filho de Joás, partiu em direção a sua casa e lá permaneceu.

30 Gideão teve setenta filhos, todos gerados por ele, fruto de seus ossos e sua carne, porquanto tinha muitas mulheres.

31 A sua concubina, que morava em Shehém, Siquém, também lhe deu um filho, a quem ele deu o nome de Aviméleh, Abimeleque, que significa “Meu Pai é Rei”.

32 Gideão, filho de Joás, morreu pleno de dias, em idade avançada, e foi sepultado no túmulo de seu pai, Joás, em Ofra dos abiezritas.

33 Logo depois da morte de Gideão, os filhos de Israel voltaram a se prostituir, oferecendo seu louvor e adoração aos baalins. E aclamaram Baal-Berite como seu deus,

34 e não mais se lembraram de Yahweh, o SENHOR, o seu Deus, que os havia salvado das mãos dos seus inimigos em redor.

35 Também não demonstraram qualquer gratidão para com Jerubaal-Gideão e sua família, pois se esqueceram de todo o bem que ele tinha realizado em favor de Israel.

Capítulo 9

1 E aconteceu que Aviméleh ben Ierubáal, Abimeleque filho de Jerubaal, foi ao encontro dos irmãos de sua mãe em Shehem, Siquém, e questionou-lhes e a todo o clã da casa paterna de sua mãe:

2 "Indagai, peço-vos, aos nobres homens de Siquém quanto ao que é melhor, ter todos os setenta filhos de Jerubaal governando sobre eles, ou somente um homem que os dirija? Recordai-vos de que eu sou osso vosso e carne vossa, sangue do vosso sangue!"

3 Então os irmãos de sua mãe transmitiram a mensagem de Abimeleque aos notáveis de Siquém, e o coração deles se inclinou a seguir as orientações de Abimeleque, porquanto ponderaram: "Ele, de fato, é nosso irmão!"

4 E lhe deram setenta siclos, peças de prata, retiradas do templo de Baal-Berite, as quais Abimeleque usou para contratar alguns desocupados e mercenários, que se tornaram seus seguidores.

5 Em seguida Abimeleque rumou para a casa de seu pai em Ofra e matou seus setenta irmãos, filhos de Jerubaal, todos sobre uma rocha. Contudo, Jotão, o filho caçula de Jerubaal, escondeu-se e conseguiu escapar.

6 Então, todos os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo reuniram-se ao lado do Carvalho sagrado, próximo à estela de Siquém, e proclamaram rei a Abimeleque.

7 Levaram esta notícia a Jotão, então ele subiu ao cume do monte Gerizim e exclamou ao povo com grande voz: "Ouvi-me atentos, ó ilustres cidadãos de Siquém, a fim de que Deus igualmente os ouça!

8 Certa vez, as árvores se puseram a caminho para ungir um rei sobre elas. Disseram à oliveira: 'Reina, pois, sobre nós!'

9 Entretanto, a oliveira declinou alegando: 'Renunciaria eu ao meu azeite, com o qual se presta honra aos deuses e aos homens, a fim de me colocar por sobre as demais árvores para dominá-las?'

10 Então, as árvores dirigiram-se à figueira: 'Vem tu, e reina sobre nós!'

11 Mas a figueira lhes ponderou: 'Poderia eu abandonar minha doçura e a boa produção do meu fruto no tempo certo?

12 E as árvores partiram em busca da videira e a convidaram: 'Vem tu, e reina sobre nós!'

13 Contudo, também a videira lhes afirmou: 'Iria eu deixar de gerar meu vinho novo, que tanto alegra os deuses e os homens, a fim de erguer-me por sobre as demais árvores para governá-las?'

14 Sendo assim, todas as árvores rogaram ao espinheiro: 'Vem tu, e reina sobre nós!'

15 Então, o espinheiro aquiesceu, mas advertiu as árvores: ‘Se de fato desejais ungir-me rei sobre vós, vinde e abrigai-vos sob a minha sombra. Caso contrário, sairá fogo dos meus espinheiros e devorará até os cedros do Líbano!’

16 Sendo assim, prosseguiu Jotão, se foi com sinceridade que agistes quando fizestes rei a Abimeleque, se procedestes bem com Jerubaal e sua família, se o tratastes de acordo com o merecimento dos seus atos,

17 visto que meu pai batalhou por vós e por vós arriscou a vida, e vos livrou das mãos de Midiã,

18 no entanto, hoje vos levantastes contra a casa de meu pai, assassinastes os seus filhos, setenta homens, sobre uma mesma pedra, e proclamastes Abimeleque, o filho de sua escrava, rei sobre os notáveis de Siquém pelo fato de ser vosso irmão!

19 Se, pois, foi de boa fé e com lealdade que agistes hoje para com Jerubaal e sua casa, então alegrai-vos com Abimeleque, e que ele se alegre convosco!

20 Contudo, se não for assim, que brote fogo de Abimeleque e consuma todo o povo de Siquém e de Bete-Milo, e que igualmente saia fogo dos cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e devore Abimeleque!”

21 Logo em seguida, Jotão fugiu para Beer, onde permaneceu morando, longe de seu irmão Abimeleque.

22 Abimeleque governou sobre todo o Israel por um período de três anos.

23 Ao final deste tempo, Deus enviou um espírito de discórdia entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém, então os líderes do povo agiram traiçoeiramente contra Abimeleque.

24 E isto aconteceu para que o crime cometido contra os setenta filhos de Jerubaal fosse devidamente vingado, e a responsabilidade pelo injusto derramamento do sangue deles caísse sobre Abimeleque, seu irmão que os assassinara, assim como sobre todas as pessoas de Siquém que colaboraram com ele no massacre de seus próprios irmãos.

25 Os cidadãos de Siquém armaram, pois, emboscadas contra eles nos altos dos montes, e assaltavam a todos os que passavam por eles no caminho, e fizeram Abimeleque saber disso.

26 Nesse meio tempo, Gaal ben Éved, Gaal filho de Ebede, mudou-se com seus parentes para Siquém, cujo povo confiava nele.

27 E aconteceu que foram ao campo, colheram uvas, pisaram-nas, e realizaram uma festa no templo do seu deus. Comendo e bebendo, amaldiçoaram Abimeleque.

28 Então Gaal, filho de Ebede, questionou: “Quem é Abimeleque para que o sirvamos? E quem é Siquém? Não é ele o filho de Jerubaal, e não é Zebul, seu capitão, que cabe servir ao povo de Hamor, o pai de Siquém? Por qual motivo haveríamos de ser nós a servi-lo?

29 Ah! Se eu tivesse a possibilidade de liderar este povo! Expulsaria Abimeleque e bradaria: “Prepara teu exército e vem para a batalha!”

30 Assim que Zebul, governador da cidade, foi informado sobre o que Gaal andava dizendo, ficou extremamente irritado.

31 Secretamente mandou mensageiros a Abimeleque com a seguinte notícia: “Gaal, filho de Ebede, e seus parentes chegaram a Siquém e estão mobilizando toda a cidade contra ti!

32 Levanta-te, pois, durante a noite, tu e as pessoas que estão contigo, e arma emboscadas no campo;

33 de manhã, ao raiar do sol, aparece de surpresa e investe contra a cidade. Quando Gaal e os que estão com ele saírem ao teu encontro, fazei com eles o que desejares!”

34 Então Abimeleque e todas as suas tropas partiram no meio da noite e prepararam emboscadas nas proximidades de Siquém, divididos em quatro grupos militares.

35 Ora, Gaal, filho de Ebede, havia se retirado e parou à entrada da porta da cidade, quando Abimeleque e seus comandados surgiram das suas emboscadas.

36 Observando aquela gente, Gaal comentou com Zebul: “Eis que desce gente do cume dos montes!” Todavia, Zebul ponderou: “O que vês é apenas a sombra dos montes e a estás confundindo com uma multidão em movimento”.

37 Contudo, Gaal afirmou novamente: “Vê melhor! Eis que descem homens da parte central da colina, do Umbigo da Terra, e uma companhia militar que vem se aproximando pelo caminho do Carvalho de Meonenim, Adivinhadores!”

38 Então Zebul indagou: “Que fizeste da tua língua, com a qual bradavas: ‘Quem é Abimeleque para que o sirvamos?’ Não são estes os homens que tu ridicularizaste? Ora, pois, agora sai e luta contra eles!”

39 Então Gaal saiu à frente dos cidadãos de Siquém e pelejou contra Abimeleque,

40 Mas Abimeleque o perseguiu, pois acabara fugindo do campo de batalha, e muitos tombaram mortos antes que alcançassem a porta da cidade.

41 Abimeleque retornou para Arumá, e Zebul, perseguindo a Gaal e seus parentes, impediu-lhes que habitassem em Siquém.

42 No dia seguinte, o povo de Siquém saiu pelo portão da cidade e se dirigiu aos campos, e Abimeleque ficou sabendo disso.

43 Então tomou sua gente, dividiu-a em três companhias militares e se pôs em emboscadas pelos campos. Assim que avistou o povo deixando a cidade, levantou-se contra eles e os exterminou.

44 Enquanto Abimeleque e o grupo que estava com ele avançaram e dominaram o portão da cidade, os outros dois grupos fizeram o mesmo contra os que estavam no campo, e os massacraram.

45 Abimeleque desferiu violento ataque contra toda a cidade durante o dia inteiro. Depois de possuí-la, dizimou impiedosamente seus habitantes, destruiu toda a cidade e espalhou sal sobre ela.

46 Assim que souberam destas notícias, todos os líderes e cidadãos que estavam na torre de Siquém refugiaram-se na fortaleza do templo de Bet-El-Berit, Baal-Berite.

47 Logo que Abimeleque foi informado que o povo se havia reunido lá,

48 ele e todos os seus homens subiram ao monte Zalmom. Ele apanhou um machado, cortou um galho de árvore e o colocou sobre os ombros. Em seguida ordenou aos seus comandados: “Depressa! Como me vistes fazer, fazei-o agora mesmo vós também!”

49 Todos os seus homens cortaram cada qual o seu galho, e seguiram a Abimeleque. Amontoaram os galhos sobre a cripta e os queimaram sobre os que ali se haviam escondido. E assim pereceu todo o povo que havia se refugiado na torre de Siquém, cerca de mil homens e mulheres.

50 Depois Abimeleque avançou sobre a cidade de Tebes, cercou-a e tomou-a.

51 Havia no centro da cidade, uma torre fortificada, onde se refugiaram todos os homens e mulheres e todos os líderes da cidade. Tendo fechado a porta atrás de si, subiram ao terraço da torre.

52 Abimeleque aproximou-se da torre e a atacou. Ao chegar próximo da porta da torre para lhe atear fogo,

53 uma mulher jogou sobre ele uma pedra de moinho que o atingiu na cabeça, rachando-lhe o crânio.

54 No mesmo momento ele chamou seu escudeiro e lhe ordenou: “Toma a tua espada e mata-me, para que não se divulgue que uma mulher conseguiu me abater!” Então o jovem que transportava suas armas o atravessou com sua espada, e ele morreu.

55 Quando os israelitas observaram que Abimeleque estava morto, retornaram cada um para sua habitação.

56 E assim Deus fez recair sobre Abimeleque o devido castigo por todo o mal que ele havia praticado a seu pai, assassinando os seus setenta irmãos.

57 Deus fez igualmente que todos os cidadãos de Siquém pagassem por toda a maldade deles. Desse modo, cumpriu-se sobre eles a maldição de Jotão, filho de Jerubaal.

Capítulo 10

1 Passado o tempo de Abimeleque, um homem de Issacar chamado Tolá ben Puá, neto de Dodô, levantou-se para libertar o povo de Israel. Ele habitava em Samir, nos montes de Efraim.

2 Comandou a nação de Israel durante vinte e três anos, então morreu e foi sepultado em Samir.

3 Depois dele, levantou-se Jair, de Gileade, que julgou Israel vinte e dois anos.

4 Tinha ele trinta filhos, que montavam trinta jumentos e possuíam trinta cidades, chamada até nossos dias de Havot Iair, Povoados de Jair e se situam nas terras de Guilad, Gileade.

5 Quando Jair morreu foi sepultado em Camom.

6 Contudo, recomeçaram os filhos de Israel a praticar o que era mau perante os olhos do SENHOR. Serviram aos baalins, prestaram culto às imagens de Astarote, aos deuses de Arã, aos deuses de Sidom, aos deuses de Moabe, aos deuses dos amonitas e aos deuses dos filisteus. E assim, como Israel se prostituiu espiritualmente, abandonando o SENHOR, e não mais lhe prestaram o devido louvor e adoração,

7 a ira do SENHOR se acendeu contra os israelitas. E, por isso, Ele os entregou nas mãos dos filisteus e dos amonitas,

8 que naquele ano os venceram e humilharam. Durante dezoito anos oprimiram impiedosamente todos os filhos de Israel do lado leste do Jordão, em Gileade, terra dos amorreus.

9 Os amonitas, de igual modo, atravessaram o Jordão para guerrear contra Judá, Benjamim, e contra a tribo de Efraim; e a mais terrível angústia assolou o povo de Israel.

10 Então os israelitas clamaram a Yahweh confessando: “Temos pecado contra ti, porque abandonamos o culto ao SENHOR nosso Deus a fim de servir aos baalins!”

11 Então Yahweh os questionou: “Quando os egípcios e os amorreus, os amonitas e os filisteus,

12 quando os sidônios, os amalequitas e os maonitas vos escravizaram, e vós clamastes por mim, não vos salvei prontamente das mãos destes inimigos?

13 Apesar de tudo vós me abandonastes para cultuares a outros deuses. Por isso não os livrarei mais!

14 Ide! Rogai aos deuses que escolhestes para adorar! Eles que vos salvem, no tempo da vossa aflição!”

15 Então os filhos de Israel responderam a Yahweh: “Ó SENHOR, de fato, nós pecamos contra ti! Trata-nos, pois, como melhor te parecer, mas somente te suplicamos que nos libertes neste dia terrível!”

16 Em seguida eles destruíram os objetos sagrados e imagens que haviam confeccionado em adoração aos deuses pagãos e prestaram culto ao SENHOR. Então Yahweh teve profunda compaixão deles e não suportou mais o sofrimento do seu povo.

17 E aconteceu que o exército dos amonitas foi convocado e acampou em Gileade. Então os filhos de Israel reuniram-se e acamparam em Mispá.

18 E os líderes do povo de Gileade combinaram uns com os outros: “Aquele que iniciar o ataque contra os amonitas esse será o chefe de todos os habitantes de Gileade!”

Capítulo 11

1 Iftáh, Jefté, o gileadita, era um guerreiro hábil e corajoso. Sua mãe era uma prostituta e seu pai chamava-se Gileade.

2 A esposa de Gileade também lhe deu filhos que, quando cresceram, expulsaram Jefté exclamando: “Não terás parte na herança do nosso pai, porquanto és filho da outra mulher!”

3 Jefté fugiu para longe de seus irmãos e se estabeleceu na terra de Tov, Tobe. Reuniu em torno de si um bando de vadios, que andavam com ele.

4 Ora, passado algum tempo, os amonitas fizeram guerra contra Israel.

5 E assim que os amonitas atacaram o povo de Israel, os anciãos de Gileade partiram à procura de Jefté na terra de Tobe.

6 Ao encontrá-lo lhe pediram: “Vem depressa! Sê o nosso comandante, para que respondamos com guerra ao ataque dos amonitas!”

7 Contudo Jefté indagou aos líderes de Gileade: “Ora, não fostes vós mesmos que me odiastes e me expulsastes da casa de meu pai?

8 Diante do que os chefes de Gileade afirmaram a Jefté: “Apesar disso, eis que agora estamos te fazendo um apelo. Vem conosco; combaterás os amonitas e serás nosso chefe, e também de todos os habitantes de Gileade!”

9 Então Jefté declarou aos anciãos de Gileade: “Se me viestes levar de volta para casa a fim de combater os amonitas e para que Yahweh os entregue na minha mão, então serei vosso comandante nesta missão!”

10 E os chefes de Gileade prometeram: “Que o SENHOR seja testemunha entre nós, se não fizermos tudo como disseste!”

11 Jefté partiu, pois, na companhia dos anciãos de Gileade. O povo o aclamou como chefe e comandante; e Jefté repetiu todas as suas declarações em Mispá, na presença do SENHOR.

12 Jefté mandou mensageiros ao rei amonita com a seguinte indagação: “Que há entre mim e ti para que venhas atacar a minha terra?”

13 Ao que prontamente o rei dos amonitas respondeu aos mensageiros de Jefté: “É porque Israel, quando subiu do Egito, se apossou da minha terra, desde Arnom até o Jaboque e até o Jordão. Agora, pois, devolve-me em paz o que tomaste a força!”

14 Então Jefté enviou novamente mensageiros ao rei dos amonitas,

15 esclarecendo-lhe: “Assim diz Jefté: ‘O povo de Israel não se apossou da terra de Moabe nem da terra de Amom.

16 Quando os israelitas saíram do Egito, foram pelo deserto até o mar Vermelho, no golfo de Ácaba, e daí até Cades.

17 Nesta época enviou Israel mensageiros ao rei de Edom, solicitando: “Permite, por favor, que eu passe pela tua terra!” Mas o rei de Edom recusou-se e nem quis ouvir mais nada. Então Israel enviou mensageiros com o mesmo pedido ao rei de Moabe, que da mesma maneira não consentiu. E por esse motivo Israel permaneceu em Cades.

18 Logo depois os israelitas viajaram pelo deserto e contornaram Edom e Moabe; passaram a leste de Moabe e acamparam do outro lado do rio Arnom. Não entraram nas terras de Moabe, porquanto o Arnom estabelecia a sua fronteira.

19 Em seguida, Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, em Hesbom, e lhes rogou: “Deixa-me, por favor, passar pela tua terra para chegar ao território que nos pertence!”

20 Seom, no entanto, não confiou que Israel desejasse apenas atravessar as suas terras em paz; e por isso convocou todos os seus guerreiros, acampou em Jaza e atacou o povo de Israel.

21 Contudo, Yahweh, o SENHOR Deus de Israel, fez com que os israelitas derrotassem Seom e todos os seus homens. E assim o povo de Israel conquistou todas as terras dos amorreus que viviam naquela região,

22 e conquistando-a por inteiro, desde o rio Arnom até o Jaboque, e desde o deserto até o Jordão!

23 Agora que Yahweh, o SENHOR Deus de Israel, expulsou os amorreus de diante dos israelitas, seu povo, serás tu que nos haverá de fazer sair da nossa terra?

24 Porventura não tomas posse daquilo que o teu deus Camos te concede? Ora, do mesmo modo tomaremos posse de tudo o que Yahweh, o nosso Deus, nos deu.

25 És tu algo superior a Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe? Contendeu ele alguma vez com Israel? Guerreou contra Israel algum dia?

26 Durante trezentos anos Israel tomou posse de Hesbom. Aroer, as cidades e povoados próximos aos limites do rio Arnom. Por que não os reconquistastes durante todos esses anos passados?

27 Portanto, não fui eu que errei ou pequei contra ti, mas tu, sim, agiste mal para comigo ao planejares guerrear contra meu povo. Que Yahweh, o Juiz Supremo, julgue hoje entre os filhos de Israel e o rei dos amonitas!”

28 Entretanto, o rei amonita sequer deu ouvidos às palavras que Jefté lhe mandara dizer.

29 Então, o Espírito deYahweh, o SENHOR, veio sobre Jefté e o dirigiu com poder a fim de que ele atravessasse as terras de Gileade e Manassés, passando por Mispá de Gileade, e daí avançou contra os amonitas.

30 E Jefté consagrou este voto ao SENHOR: “Se entregares os amonitas nas minhas mãos,

31 aquele que estiver saindo da porta da minha casa ao meu encontro, quando retornar da vitória sobre os amonitas, será oferecida ao SENHOR, e eu o sacrificarei em holocausto!”

32 Então Jefté partiu para o combate com os amonitas, e o SENHOR os entregou a todos em suas mãos.

33 Ele tomou posse de vinte cidades, desde Aroer até os arredores de Minite, chegando a Avel-Keramin, Abel-Queramim. E, desta forma, os amonitas foram dominados pelos filhos de Israel.

34 Assim que Jefté retornou à sua casa em Mispá, sua filha saiu ao seu encontro, dançando de alegria ao som de tamborins. E ela era sua única filha. Jefté não tinha nenhum outro filho ou filha.

35 No instante em que a viu, rasgou suas vestes e exclamou com um brando de dor: “Ó não! Ah, minha amada filha! Estou terrivelmente aflito e desesperado por sua causa, pois fiz ao SENHOR um voto que não posso deixar de cumprir!”

36 E a filha compreendendo lhe afirmou: “Meu pai, tu assumiste esse compromisso com Yahweh. Trate-me, pois, de acordo com o que prometeste, porquanto o SENHOR concordou em te vingar de teus inimigos, os amonitas!”

37 Em seguida ela acrescentou: “Concede-me, meu pai, apenas isto: deixa-me partir com algumas amigas por dois meses. Vagarei e lamentarei pelas colinas na companhia das minhas amigas, pois jamais saberei o que significa casar e ser mãe.”

38 “Vai!” Assentiu o pai. E deixou que ela fosse por dois meses. Ela se foi, portanto, com suas amigas, caminhando sem rumo pelos montes, chorando e lamentando porque nunca poderia formar uma família.

39 Passados os dois meses propostos, ela voltou à presença do pai. E ele fez com ela o que havia prometido por meio do voto. Assim ela morreu virgem. Desde então nasceu uma tradição entre as mulheres israelitas:

40 de saírem as moças durante quatro dias, todos os anos, para juntas lamentarem o ocorrido com a filha de Jefté, o gileadita.

Capítulo 12

1 Então os guerreiros de Efraim foram convocados, atravessaram o Jordão em direção a Zafom e questionaram a Jefté: “Por que foste combater os amonitas sem nos convidar a pelejar contigo? Por este ato de desprezo queimaremos tua casa e a ti com ela!”

2 Diante desta ameaça Jefté replicou: “Eu e meu povo estivemos envolvidos numa grande guerra com os amonitas, e, apesar de eu vos ter mandado chamar em nosso auxílio, vosso socorro jamais chegou para nos livrar das mãos do inimigo.

3 Quando cheguei à conclusão de que ninguém de vós viria nos ajudar, arrisquei a minha própria vida e marchei contra os amonitas e o SENHOR os entregou nas minhas mãos. Então, em verdade, por qual motivo vos levantais hoje contra mim para me atacardes?”

4 Jefté reuniu então todos os homens de Gileade e lutou contra Efraim. Os gileaditas feriram os efraimitas porque estes tinham declarado: “Sois fugitivos de Efraim, vós, gileaditas, que viveis no meio de Efraim e no meio de Manassés!”

5 Depois os homens de Gileade tomaram de Efraim as passagens do Jordão, de maneira que, quando um fugitivo de Efraim solicitava: “Deixa-me passar!” Os gileaditas lhe indagavam: “És eframita?”

6 Se declarava: “Não”, lhe ordenavam: “Então dize: Shibolet”. Se a pessoa dissesse “Sibolet”, sem conseguir pronunciar corretamente a palavra, prendiam essa pessoa e a matavam no lugar de passagem do Jordão. Quarenta e dois mil efraimitas foram mortos naquela época.

7 Jefté comandou o povo de Israel durante seis anos. Então Jefté, o gileadita, morreu e foi sepultado na sua cidade natal, nas terras de Gileade.

8 Depois de Jefté, levantou-se Ibsã, da cidade de Belém, e governou o povo de Israel.

9 Ele tinha trinta filhos e trinta filhas. Permitiu que as trinta filhas casassem com homens de fora do seu grupo de famílias, e mandou trazer trinta moças, também de fora do seu clã, que celebraram matrimônio com os seus filhos.

10 Depois Ibsã morreu e foi sepultado em Belém.

11 Mais tarde levantou-se Elom, da tribo de Zebulom, liderou Israel durante dez anos.

12 Elom morreu, e foi sepultado em Aijalom, nas terras de Zebulom.

13 Depois dele, levantou-se Abdom, filho de Hilel, o piratonita, e comandou o povo de Israel.

14 Teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam setenta jumentos. Abdom liderou como juiz a Israel por oito anos.

15 Então Abdom, filho de Hilel, morreu, e foi sepultado em Piratom, nas terras de Efraim, na serra dos amalequitas.

Capítulo 13

1 Os israelitas pecaram uma vez mais contra Yahweh, o SENHOR, e por este motivo Ele permitiu que sofressem por quarenta anos sob o domínio dos filisteus.

2 Havia um homem de Zorá, do clã da tribo de Dã, cujo nome era Manoá. Sua esposa não podia gerar

filhos.

3 Certo dia o Anjo do SENHOR apareceu a essa mulher e lhe anunciou: “Tu és estéril e não tiveste filhos,

4 contudo conceberás e darás à luz um filho. Portanto, de agora em diante toma cuidado: não bebas vinho nem qualquer bebida fermentada, e não comas nenhum alimento considerado impuro e proibido.

5 Porquanto ficarás grávida e terás um filho. Ele terá os cabelos longos, porquanto sobre a cabeça dele não se passará navalha, pois teu filho será consagrado a Deus como nazireu desde o dia do seu nascimento. Ele iniciará o processo de livramento do povo de Israel do jugo dos filisteus!”

6 Em seguida, a mulher foi contar tudo ao seu marido e disse: “Um homem de Deus me falou, um homem que tinha a aparência do Anjo de Deus, tal era seu poder e majestade. Não lhe perguntei de onde vinha, tampouco me revelou seu nome,

7 mas ele me prometeu: “Conceberás e darás a luz à um filho. De hoje em diante não bebas vinho nem qualquer bebida fermentada, e não comas nenhuma coisa impura, porque o menino será nazireu de Deus desde o ventre de sua mãe até à morte!”

8 Então Manoá implorou a Yahweh em oração: “Rogo-te, ó Senhor, que o homem de Deus que tu enviaste venha outra vez visitar-nos, para que nos instrua quanto a como devemos agir assim que o menino tiver nascido!”

9 Deus atendeu a súplica de Manoá e o Anjo de Deus veio novamente e apareceu a sua mulher quando ela estava sentada no campo; Manoá, seu marido, não estava com ela neste momento.

10 Imediatamente a mulher correu para comunicar ao seu marido o ocorrido e lhe disse: “O homem que veio ter comigo outro dia, veio outra vez!”

11 No mesmo instante Manoá levantou-se, seguiu sua esposa e foi ter com o homem e lhe perguntou: “Foste tu que falaste com a minha esposa?” Ele afirmou: “Sou eu!”

12 Então Manoá indagou-lhe: “Quando as tuas palavras se cumprirem, como devemos educar o menino? Como ele deverá proceder?

13 E o Anjo de Yahweh esclareceu a Manoá: “De tudo o que proibi a esta mulher deverá ela, pois, abster-se.

14 De tudo o que procede da videira não provará: nem vinho, nem bebida fermentada, também não se alimentará de nada cerimonialmente impuro. Tua esposa deverá agir exatamente como a orientei!”

15 E Manoá fez um convite ao Anjo do SENHOR: “Teremos grande alegria em que fiques conosco, desejamos preparar-te um cabrito!”

16 Ao que o Anjo do SENHOR ponderou: “Ainda que permanecesse convosco, não comeria do teu alimento; entretanto, se quiseres oferecer um holocausto, consagra-o a Yahweh, o SENHOR!”

17 Manoá perguntou então ao Anjo do SENHOR: “Qual é o teu nome para que, assim que cumprir a tua palavra, possamos prestar-te uma homenagem?”

18 O Anjo do SENHOR lhe respondeu: “Meu nome é inefável. Maravilhoso!”

19 Em seguida Manoá tomou um cabrito e a oblação, que é a oferta de cereais, e os consagrou ao SENHOR sobre uma rocha. E o SENHOR realizou algo extraordinário e misterioso enquanto Manoá e

sua esposa contemplavam o holocausto:

20 quando as chamas se elevavam do altar, Manoá e a sua mulher observaram o Anjo de Yahweh subindo ao céu em meio às labaredas. Imediatamente caíram de joelhos com o rosto rente ao chão.

21 Desde então o Anjo do SENHOR nunca mais apareceu a Manoá nem a sua esposa, e ficou claro para Manoá que aquela figura humana era o Anjo de Yahweh.

22 “Ah! Certamente morreremos!” Exclamou Manoá à sua mulher. “Porquanto vimos a Deus!”

23 Contudo ponderou-lhe a esposa: “Se Yahweh tivesse pretendido matar-nos, não teria aceitado nem o nosso holocausto nem a nossa oblação, e não nos teria feito contemplar tudo o que acabamos de ver com nossos próprios olhos, tampouco nos teria revelado tudo o que acaba de nos deixar saber!”

24 Tempos depois a esposa de Manoá deu à luz um filho e pôs nele o nome de Shimshon, Sansão. E o menino cresceu e o Eterno, o SENHOR, muito o abençoou.

25 Sansão estava em Maané-Dã, no acampamento de Dã, entre Zorá e Estaol, quando começou a sentir que o Espírito de Yahweh o dirigia.

Capítulo 14

1 Sansão desceu até a cidade de Timna e ali contemplou uma moça filisteia.

2 Retornou para casa e solicitou a seu pai e sua mãe: “Reparei numa jovem entre as filhas dos filisteus. Peço-vos que a tome por esposa para mim!”

3 No entanto, seu pai e sua mãe questionaram-lhe: “Não há mulheres entre as filhas dos teus parentes e no seio de todo o teu povo, para que vás procurar esposa entre os incircuncisos?” Mas Sansão replicou a seu pai: “Consiga-a para mim, te peço. É esta a jovem pela qual me apaixonei!”

4 Seu pai e sua mãe, entretanto, desconheciam que mesmo isso provinha da vontade do SENHOR, a fim de providenciar ocasião contra os filisteus, porquanto naquela época eles subjugavam o povo de Israel.

5 Então Sansão foi com seu pai e sua mãe para Timna. Quando se aproximavam das vinhas de Timna, de repente um grande leão partiu rugindo na direção de onde estava Sansão.

6 Foi então que o Espírito do SENHOR apoderou-se de Sansão, e ele, sem nada nas mãos, rasgou o leão como se fosse cabrito. Contudo, não contou sobre o incidente nem quanto à maneira como agiu ao seu pai nem a sua mãe.

7 Então foi conversar com a jovem de quem gostava.

8 Alguns dias mais tarde, Sansão voltou para Timna a fim de casar-se com ela. Afastou-se do caminho para ver como estava o cadáver do leão que rasgara com as mãos, e observou curioso, na carcaça do animal, um enxame de abelhas e mel.

9 Em seguida recolheu o mel com a mão e, enquanto retomava o caminho, o saboreava. Aproximando-se de seu pai e de sua mãe, ofereceu-lhes do mel, e eles comeram também; todavia não lhes contou que o tinha tirado do cadáver do leão.

10 Seu pai desceu até a casa da jovem filisteia, e Sansão realizou uma grande festa, conforme a tradição dos noivados.

11 Assim que os filisteus o viram chegar, trouxeram trinta rapazes para o acompanharem como paraninfos durante o banquete.

12 Então Sansão lhes apresentou uma charada, dizendo: “Deixai-me propor-vos um enigma. Se me apresentardes a solução dele no decurso dos próximos sete dias das celebrações nupciais , eu vos darei trinta vestes completas de linho e trinta mudas de roupas.”

13 No entanto, se não conseguirdes apresentar-me a resposta do problema proposto, vós tereis de dar-me as trinta peças de linho e as trinta roupas de festa!” E os moços responderam: “Propõe o teu enigma, estamos prontos para ouvi-lo!”

14 Então ele lhes enunciou a charada: “Do que come saiu comida; do que é forte surgiu doçura.” Passaram três dias, e eles ainda não haviam encontrado a resposta desta adivinhação.

15 No quarto dia os jovens filisteus ameaçaram a mulher de Sansão, dizendo: “Convença o teu marido a esclarecer o enigma que nos deste. Caso contrário, atearemos fogo a ti e à casa do teu pai. Foi para nos espoliardes que nos convidastes a vir aqui?”

16 Então, a esposa de Sansão chorou sobre o seu ombro, e lamentava: “Tu não sentes por mim amor, tu me odeias! Propuseste aos filhos do meu povo um enigma, nem a mim explicaste como se resolve!” Ao que ele retrucou prontamente: “Nem a meu pai nem à minha mãe contei a solução deste mistério, por que o faria a ti?”

17 Ela murmurou durante o restante da semana que duraram as comemorações de núpcias. Por fim, no sétimo dia, Sansão lhe revelou o segredo, porquanto ela continuava a lamentar e chorar sobre o seu ombro. Ao ouvir a resposta, ela a revelou aos filhos do seu povo.

18 Antes do pôr-do-sol do último dia do trato, os homens da cidade vieram à presença de Sansão para lhe responder: “O que pode ser mais doce do que o mel? E o que é mais forte do que o leão?” Diante do que Sansão lhes replicou: “Se não tivésseis arado com a minha novilha, jamais teriam encontrado a resposta ao meu enigma!”

19 Em seguida, o Espírito do SENHOR apoderou-se de Sansão. Ele desceu até Ashkelon, Ascalom, matou trinta homens, tomou as suas roupas de festa e as entregou aos que tinham desvendado seu enigma. Depois, irado, partiu para a casa do seu pai.

20 Então a mulher de Sansão foi entregue a um de seus trinta padrinhos de casamento.

Capítulo 15

1 Passado algum tempo depois, durante a época de colheita do trigo, Sansão foi visitar a sua mulher e levou para ela um cabrito. E comentou com o pai dela: “Vou até os aposentos da minha esposa.” Entretanto, seu sogro não quis deixá-lo entrar e explicou-lhe:

2 “Eu entendi que tu não a amavas e não a querias mais, e por isso a entreguei a um dos teus amigos. Mas, repare, a sua irmã mais nova não é ainda mais bonita? Pois então fique com ela em lugar da irmã!”

3 Ao que Sansão lhe respondeu: “Desta vez ninguém poderá me acusar quando eu acertar as contas com os filisteus!”

4 Em seguida, partiu e capturou trezentas raposas e as amarrou aos pares pelas caudas e prendeu em cada par de rabos uma tocha,

5 acendeu as tochas e soltou as raposas no meio das plantações dos filisteus, e assim queimou não somente os feixes de trigo como tudo o que estava plantado, e até as vinhas e oliveiras.

6 Os filisteus indagaram: “Quem fez isso?” E lhes contaram: “Sansão foi o responsável, o genro do timnita, porque a sua mulher foi dada ao seu amigo!” Então os filisteus foram e queimaram a mulher e seu pai.

7 Então Sansão lhes prometeu: “Já que agistes deste modo, não descansarei enquanto não me tiver vingado de vós!”

8 E os atacou com toda a violência, sem qualquer piedade, e realizou terrível matança. Logo depois, desceu à gruta do rochedo de Etã e ali se recolheu.

9 Os filisteus subiram, foram acampar em Judá e atacaram a cidade de Lehi, Lei.

10 Os cidadãos de Judá indagaram aos filisteus: “Por que nos atacastes?” Ao que eles replicaram: “Viemos prender Sansão e levá-lo amarrado, a fim de tratá-lo como ele nos tratou!”

11 Então três mil homens de Judá desceram à caverna da rocha de Etã e foram falar com Sansão argumentando: “Não sabes que os filisteus dominam sobre nós? Não compreendes o que nos fizeste?” Ao que ele lhes justificou: “Assim como me fizeram, eu lhes fiz igualmente!”

12 Então eles lhe disseram: “Descemos para te prender e te entregar nas mãos dos filisteus.” Mas Sansão lhes pediu: “Jurai-me, pois, que vós mesmos não me matareis.”

13 Diante do que eles anuíram: “Juramos! Desejamos apenas te prender e te entregar a eles, mas de maneira nenhuma te feriremos!” Então o puderam amarrar com duas cordas novas e o conduziram para fora do rochedo.

14 Quando os homens trazendo Sansão se aproximava da cidade de Lei, os filisteus partiram ao encontro do grupo aos gritos de vitória. Mas o Espírito de Yahweh, veio sobre Sansão: as cordas que amarravam seus braços se tornaram como fios de linho queimados ao fogo, e os laços que o prendiam se soltaram das suas mãos.

15 Ao ver a carcaça de um jumento, imediatamente pegou a queixada do animal e com ela matou mil homens.

16 Então bradou:

17 Quando parou te bradar, jogou fora a queixada; e aquele local passou a ser conhecido como Ramat Lehi, Colina da Queixada.

18 Sentindo grande sede, Sansão clamou a Yahweh dizendo: “Foste tu, ó SENHOR, que alcançaste esta maravilhosa vitória pela mão do teu servo, mas será que agora terei de morrer de sede e cair nas mãos dos incircuncisos?”

19 Então Deus fez abrir a rocha que há na cidade de Lei, e dela brotou água. Sansão bebeu, suas forças foram revigoradas, e ele recobrou o ânimo. Foi por isso que se deu a essa fonte o nome de En-Hacoré, Fonte do que Clama, que permanece fluindo até nossos dias em Lei.

20 Então Sansão julgou e liderou os filhos de Israel por vinte anos, durante a época do domínio dos filisteus.

Capítulo 16

1 Certa vez Sansão foi à cidade de Gaza, lá conheceu uma prostituta, e passou a noite com ela.

2 Então comentou-se na cidade: “Eis que Sansão veio para cá!” Fizeram rondas e vigiaram a noite toda à porta de Gaza. Não se moveram durante toda a noite e descansaram argumentando: “Esperemos até o romper do dia, e então o mataremos!”

3 Sansão, porém, permaneceu deitado somente até o meio da noite, e então levantou-se agarrou firme a porta da cidade, com os dois batentes, e os arrancou, com trancas e tudo. Pôs toda a peça sobre os ombros e carregou para o alto da colina que está em frente da cidade de Hebrom.

4 Passados esses acontecimentos, Sansão se apaixonou por uma mulher do vale de Soreque, chamada Delilá, Dalila.

5 Então os governadores dos filisteus foram procurá-la e lhe propuseram: “Seduze Sansão e descobre de onde vem a sua força extraordinária, e com que meio poderíamos dominá-lo e amarrá-lo para então o subjugarmos. Cada um de nós te dará treze quilos de prata!”

6 E Dalila indagou a Sansão: “Conta-me, pois, eu te rogo, de onde vem a tua maravilhosa força e somente de que maneira poderias ser vencido e amarrado?”

7 Sansão explicou-lhe: “Se me amarrassem com sete tiras de couro novas, ainda úmidas, ficarei tão vulnerável quanto qualquer outro ser humano!”

8 Então os líderes dos filisteus trouxeram a Dalila sete cordas de arco frescas, que não tinham ainda sido secadas, e ela usou-as para amarrá-lo.

9 Ela havia escondido alguns homens no seu quarto, e então gritou: “Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!” Ele arrebentou as tiras de couro frescas como se fossem fios de estopa que se aproximam do fogo. E assim não se descobriu de onde vinha a sua poderosa força.

10 Mais tarde disse Dalila a Sansão: “Zombaste de mim e me disseste mentiras. Mas agora, eu te suplico, dá-me a conhecer o que seria necessário para amarrar-te e subjugar-te?”

11 E Sansão lhe tornou a explicar: “Ora, se me amarrassem firmemente com cordas novas que nunca tivessem sido usadas, eu perderia a minha força extraordinária e seria tão fraco como qualquer homem!”

12 Então Dalila tomou cordas novas e conseguiu amarrar os braços dele. Em seguida gritou: “Sansão! Os filisteus estão te atacando!”, e ela havia escondido alguns homens no seu quarto. Contudo, ele rompeu as cordas como se fossem umas linhas atadas aos seus braços.

13 Depois disso, Dalila voltou a falar com Sansão e lhe pediu: “Até agora brincaste e me iludiste com tuas mentiras. Conta-me com que devo amarrar-te?” Então ele lhe declarou: “Se teceres as sete tranças da minha cabeleira num pano e o prenderes com um pino de tear, ficarei tão vulnerável quanto qualquer outro homem!”

14 Mais tarde, Dalila fez com que Sansão dormisse. Assim que ele adormeceu, ela pegou e teceu as sete tranças da sua cabeça num tear e prendeu-as com um prego grande de madeira. Depois gritou: “Sansão! Os filisteus estão vindo sobre ti!” Ele despertou rapidamente do sono e arrancou o pino com o tecido.

15 Protestou-lhe Dalila: “Como podes dizer que me amas se o teu coração não está comigo? Três vezes me fizeste de tola e não me fizeste saber a verdade sobre onde reside a tua grande força!”

16 Como todos os dias ela o importunasse com sua insistência, ele foi se cansando dia após dia, a ponto de angustiar-se até à morte.

17 E lhe abriu todo o coração, revelando a ela o seu segredo: “Jamais se passou navalha sobre a minha cabeça”, disse ele, “porquanto sou nazireu, consagrado desde o ventre de minha mãe. Por isso, se fosse rapado todo o cabelo de minha cabeça a minha força extraordinária se afastaria de mim, e, de fato, eu ficaria tão vulnerável quanto qualquer outro homem!”

18 Então Dalila sentiu que, finalmente, Sansão lhe havia aberto o coração de verdade e revelado todo o seu segredo. Em seguida mandou chamar os líderes dos filisteus por meio da seguinte mensagem: “Vinde agora, mais esta vez, porque ele me contou toda a verdade sobre o seu segredo!” E os príncipes dos filisteus voltaram a ela levando toda a prata prometida.

19 Fazendo com que Sansão adormecesse no seu colo, ela chamou um homem para vir e rapar todo o cabelo e as sete tranças da cabeça de Sansão. Depois o afligiu e humilhando-o viu suas forças se esvaírem.

20 Então Dalila o chamou: “Sansão! Vê, os filisteus estão voltando!” Acordando do sono, ele disse: “Sairei e me livrarei deles como das outras vezes.” Entretanto, ele não tinha notado que o SENHOR já se havia retirado dele.

21 Em seguida os filisteus o prenderam, furaram-lhe os olhos e o levaram para Gaza. Amarraram-no com duas algemas de bronze e o fizeram girar um moinho no cárcere.

22 Mas o cabelo da sua cabeça começou a crescer rapidamente, logo depois de rapado.

23 Então os chefes dos filisteus se ajuntaram para oferecer um grande sacrifício em honra ao seu deus Dagom e para comemorar seus feitos, pois exclamavam: “Nosso deus nos entregou nas mãos Sansão, nosso principal inimigo!”

24 E assim que o povo o avistou, passou a bradar louvores a seu deus, dizendo: “Nosso deus nos entregou nas mãos o nosso adversário, responsável pela destruição da nossa terra. Aquele que multiplicou o número dos nossos mortos!”

25 Com o coração cheio de júbilo, gritavam: “Trazei-nos Sansão para que possamos nos divertir com ele!” E assim tiraram Sansão do cárcere a fim de divertir todo o povo. Colocaram-no em pé entre as colunas do templo.

26 Então Sansão pediu ao jovem que o guiava pela mão: “Por favor, deixa-me apalpar as colunas em que se apóia o tempo, pois preciso me encostar nelas.”

27 A casa de Dagom, o templo, estava repleto de homens e mulheres, e ali estavam reunidos todos os príncipes e líderes dos filisteus. Na galeria havia cerca de três mil homens e mulheres se divertindo com a presença de Sansão humilhado.

28 Em um certo momento Sansão ergue um clamor a Yahweh e ora: “Ó Soberano e Eterno Deus! Eu te invoco e suplico, dá-me forças só mais esta vez, para que me vingue dos filisteus pelos meus dois olhos cegados, ó SENHOR!”

29 Imediatamente Sansão forçou as duas colunas centrais sobre as quais o templo todo se firmava. Apoiando-se nelas, tendo a mão direita numa coluna e a esquerda na outra,

30 exclamou: “Que eu morra com os filisteus!” Em seguida ele as empurrou com toda a sua extraordinária força, e o templo desabou de uma só vez sobre os governadores e todas as pessoas que ali se reuniam. Portanto, Sansão matou mais gente no momento da sua morte do que em toda a sua vida.

31 Os irmãos de Sansão e toda a família do pai de Sansão foram buscar o seu corpo. Eles o levaram e o sepultaram nas terras que ficam entre Zorá e Estaol, no túmulo de Manoá, seu pai. Sansão foi juiz e chefe de Israel durante vinte anos.

Capítulo 17

1 Havia um homem chamado Mihá, Mica, que habitava na região montanhosa de Efraim.

2 Em um certo dia ele confessou à sua mãe: “Aqueles teus treze quilos de prata, a propósito dos quais ouvi como pronunciaste uma maldição contra o ladrão, estão aqui comigo, eu os furtei!” Sua mãe então exclamou: “Seja o meu filho bendito de Yahweh!”

3 E assim que ele devolveu os treze quilos de prata a sua mãe, ela prometeu: “Ofereço solenemente minha prata ao SENHOR para que meu filho faça uma imagem esculpida e um ídolo de metal. Por isso eu te devolvo a prata!”

4 Ele, porém, não quis ficar com a prata e devolveu tudo a sua mãe, e ela separou duzentas moedas, ou seja, dois quilos e quatrocentos gramas de prata, e os deu a um ourives, que das peças de prata confeccionou a imagem e o ídolo. E estes foram colocados na casa de Mica.

5 Ora, esse homem, Mica, tinha um santuário, uma casa de deuses, e fez um colete sacerdotal e alguns ídolos da família; e consagrou um dos seus filhos como sacerdote.

6 Naquela época, não havia rei em Israel; cada pessoa fazia o que lhe parecia certo.

7 Um jovem levita, de Bet-Léhem, Belém, de Judá, procedente do clã de Judá,

8 deixou aquela cidade à procura de outro lugar para viver. No decorrer de sua viagem, parou na casa de Mica, na região montanhosa de Efraim.

9 Então Mica lhe indagou: “Donde vens?” Ao que ele respondeu: “Sou levita, de Belém de Judá, e estou viajando em busca de um bom lugar para habitar!”

10 E Mica o convidou: “Fica comigo! Sê para mim pai e sacerdote e te recompensarei com dez ciclos de prata, isto é, cento e vinte gramas de prata por ano, mais roupas e alimentação.”

11 O jovem levita concordou em estabelecer-se com Mica, e tornou-se como um de seus filhos.

12 Mica consagrou o levita, e o jovem passou a ser seu sacerdote, e ficou morando em sua casa.

13 Então Mica declarou: “Agora estou certo de que o SENHOR me tratará com bondade, pois esse

levita se tornou meu sacerdote!”

Capítulo 18

1 Nesse tempo não havia rei em Israel. E a tribo de Dã estava em busca de uma terra onde se estabelecer, porquanto ainda não havia recebido sua herança entre as tribos de Israel.

2 Os filhos de Dã enviaram cinco homens de seu clã, valentes, de Zorá a Estaol, com a missão de conhecer a terra e explorá-la. E assim lhes foi ordenado: “Ide explorar a terra!” Os cinco homens chegaram à montanha de Efraim, até onde estava a casa de Mica, e ali foram hospedados e passaram a noite.

3 Quando estavam se aproximando da casa de Mica, reconheceram a voz do jovem levita e, aproximando-se, lhe questionaram: “Quem te trouxe para estas terras? Que fazes aqui? E o que é que tens aqui?”

4 O jovem levita lhes esclareceu: “Mica tem me ajudado muito; ele me empregou aqui, e eu lhe sirvo como seu sacerdote!”

5 Então lhe pediram: “Neste caso, consulta a Deus para sabermos se o caminho que levamos nos conduzirá a bons resultados.”

6 E o jovem lhes assegurou: “Ide em paz! O vosso caminho está sob os cuidados de Yahweh, o SENHOR!”

7 Os cinco homens partiram e chegaram à cidade de Láish, Laís. Observaram que seus habitantes viviam em segurança, segundo os costumes dos sidônios, despreocupados e confiantes, usufruíam de prosperidade, pois a sua terra não lhe deixava faltar nada. Viram também que este povo vivia afastado dos sidônios e não tinham contato com os arameus nem com outros povos.

8 Então retornaram a seus irmãos, em Zorá e Estaol, e estes lhes indagaram: “Que relatais?”

9 E eles lhes encorajaram: “Levantai-vos! Subamos contra eles, pois vimos a terra, que é excelente. Mas quanto a vós? Ficareis aqui tranquilos? Não hesiteis em ir depressa tomardes posse desta terra!

10 Chegando lá, achareis um povo tranquilo, que não desconfia de nada, um território grande, fértil e generoso que Deus entrega em vossas mãos, terra onde não falta coisa alguma!”

11 Então partiram dali, do clã dos danitas, de Zorá e Estaol, seiscentos homens armados para a guerra.

12 Subiram para acampar em Quiriate-Jearim, em Judá. É por isso que, ainda hoje, essa região a oeste de Quiriate-Jearim, se chama Mahané-Dan, Campo de Dã.

13 Dali se dirigiram para a região montanhosa de Efraim e chegaram à casa de Mica.

14 Aqueles cinco homens que haviam ido espiar a terra ao redor de Laís disseram aos companheiros: “Sabeis que há aqui, numa destas casas, um efod, manto sacerdotal, e terafim, ídolos da família, uma imagem esculpida e um ídolo de metal fundido? Agora, portanto, pensai no que deveis fazer!”

15 Dando uma volta por ali, chegaram à casa do jovem levita, à casa de Mica, e o saudaram.

16 Enquanto os seiscentos homens dos danitas, armados para a guerra permaneciam à soleira da porta,

17 os cinco homens que tinham estado antes ali para o reconhecimento do território vieram e entraram na casa, apanharam a imagem de escultura, o efod, os terafim e o ídolo de metal fundido, estando o sacerdote em pé, à entrada da porta, com os seiscentos homens armados para a guerra.

18 Eles, pois, tendo entrado na casa de Mica, pegaram a imagem de escultura, o efod, os terafim e o ídolo de metal fundido. Mas o sacerdote lhes advertiu: “Que estais fazendo?”

19 Ao que lhe replicaram: “Silêncio! Põe a mão na tua boca e segue-nos. Serás para nós um pai e sacerdote. Pensai no que é melhor para ti, seres um sacerdote da família de apenas um homem ou servir como sacerdote de toda uma tribo e um clã de Israel?

20 Então, o jovem sacerdote se alegrou, apanhou o manto sacerdotal, os ídolos da família e a imagem esculpida e se juntou à tropa.

21 Retomando então o seu caminho, partiram, tendo colocado à frente as mulheres e as crianças, os animais e a bagagem.

22 Estavam já longe da casa de Mica, quando os que moravam nas proximidades da casa de Mica deram o alarme e se puseram em perseguição aos danitas.

23 Como eles gritassem atrás dos danitas, estes voltaram-se e inquiriram à Mica: “Que tens tu, por que convocaste teus homens para uma batalha?”

24 Ele retrucou: “Tirastes os deuses que eu mesmo confeccionei, e levastes também o meu sacerdote! O que me sobrou? E ainda perguntas: O que há de errado contigo?”

25 Responderam-lhe os danitas: “Não nos obrigues mais a ouvir a tua voz! Alguns, de ânimo exasperado, poderão cair sobre vós. Arriscas perder a tua vida e toda a tua família!”

26 Os danitas seguiram o seu caminho, e Mica, vendo que eles eram mais fortes e numerosos, recuou e voltou para a sua casa.

27 Assim, depois de haverem tomado os deuses que Mica fabricara e o sacerdote que tinha consigo, os danitas avançaram contra Laís, contra um povo pacífico e despreocupado. Eles mataram todos os habitantes ao fio da espada e queimaram a cidade.

28 Não houve quem os livrasse, pois viviam longe de Sidom e não tinham comunicação com nenhum outro povo. A cidade ficava num vale que se estende até Bet-Rehov, Bete-Reobe. Então, os homens de Dã reconstruíram a cidade e se estabeleceram nela.

29 E deram à antiga cidade de Laís, o nome de Dã, em homenagem a seu antepassado e pai Dã, filho de Israel.

30 Os danitas levantaram para si o ídolo, e Jônatas, filho de Gerson, neto de Menashe, Manassés, e depois os seus filhos, foram sacerdotes da tribo de Dã até a época em que a população da terra foi levada cativa para o exílio.

31 Eles conservaram o ídolo feito por Mica com eles durante todo o tempo em que a casa de Deus esteve em Siló.

Capítulo 19

1 Naqueles dias em que o povo de Israel não tinha um rei para governá-los, um levita foi morar bem longe, para os lados dos montes de Efraim. E amancebou-se com uma jovem de Belém de Judá.

2 Todavia, ela lhe foi infiel. Deixou-o e voltou para a casa do seu pai, em Belém de Judá. E ficou lá durante quatro meses.

3 Então o homem resolveu ir a Belém atrás dela, para tentar convencê-la a retornar para ele. Ele partiu levando consigo seu servo e dois jumentos. Ao chegar à casa do pai da jovem, este vendo-o, veio alegremente ao seu encontro.

4 O pai da jovem o convenceu a ficar ali por algum tempo; e ele aceitando, permaneceu com eles por três dias. O casal passou a fazer as suas refeições e a dormir juntos.

5 No quarto dia eles se levantaram ao raiar do dia e se aprontaram para ir embora. Mas o pai da jovem lhes sugeriu: “Restaura as tuas forças comendo um pedaço de pão, e em seguida podereis partir.”

6 Estando assentados à mesa, eles comeram e beberam juntos como de costume, e então o pai da jovem pediu ao homem: “Consente, rogo-te, em ficar mais esta noite, e que se alegre o teu coração entre nós!”

7 Como o homem se levantasse decidido a partir, o pai da jovem insistiu uma vez mais, e por isso, ele passou ainda aquela noite ali.

8 No quinto dia, o levita se levantou de madrugada e aprontou-se para partir, mas o pai da jovem novamente lhe suplicou: “Restaura primeiro as tuas forças, peço-te!” E permaneceram assim até quase o final do dia, e comeram e beberam juntos.

9 Então o homem levantou-se pronto para partir com a sua concubina e o seu servo, quando o pai da jovem, lhe ponderou: “Eis que o dia termina e a tarde vem chegando depressa, portanto passa conosco a noite pelo menos. O dia declina, passai a noite aqui em segurança e que teu coração se regozije conosco. Amanhã bem cedo partireis, e tu irás para a tua habitação!”

10 Contudo, o homem, recusando passar mais uma noite, levantou-se convicto, partiu e chegou até Ievus, Jebus, isto é, Jerusalém, com dois jumentos selados e com a sua mulher.

11 Quando estavam próximos a Jebus e já se findava o dia o servo sugeriu a seu senhor: “Vem, rogo-te, façamos um desvio e vamos passar a noite nesta cidade dos jebuseus.”

12 Seu senhor lhe replicou: “Não nos desviaremos do nosso caminho para ir a uma cidade de estrangeiros, porquanto esses não são israelitas, entretanto prosseguiremos até Guivá, Gibeá!”

13 E acrescentou, ordenando ao seu servo: “Vamos, tratemos de alcançar um desses lugares: Gibeá ou Ramá, para ali pernoitarmos!”

14 Foram então mais longe e continuaram a sua caminhada. Ao chegarem defronte da cidade de Gibeá de Benjamim, o sol se escondia.

15 Então eles se encaminharam apressadamente para Gibeá, a fim de passarem a noite ali. O levita entrou e se assentou na praça da cidade, mas ninguém lhe ofereceu hospitalidade em sua casa para pernoitar.

16 Veio um homem idoso que, ao cair da tarde, retornava do trabalho no campo. Era um senhor das montanhas de Efraim, que estava morando em Gibeá, enquanto os do lugar eram benjamitas.

17 Assim que avistou o viajante na praça da cidade, o velho homem lhe indagou: “Para onde vais? E de onde vens?”

18 E o levita lhe respondeu: “Fazemos o caminho de Belém de Judá para bem longe, rumo à região montanhosa de Efraim, onde moro. Fui a Belém e agora estou regressando para a Casa do Senhor. Contudo, nesta cidade ninguém me ofereceu hospedagem em sua casa.

19 Entretanto, temos palha e forragem para nossos animais, e eu tenho também pão e vinho para mim, para a tua serva e para o jovem que acompanha o teu servo. Não precisamos de nada!”

20 Então aquele senhor lhe disse: “Sê bem-vindo em minha casa! Deixa-me ajudar-te no que necessitares, mas não passes a noite ao relento.”

21 Em seguida, ele os levou para a sua casa e alimentou os jumentos. Depois de lavarem os pés, reuniram-se para beber e comer.

22 Quando estavam entretidos conversando, alguns vadios e depravados da cidade cercaram a casa. E desferindo violentos golpes contra a porta, gritavam para o homem idoso, dono da casa: “Faze sair o homem que está contigo, queremos ter relações sexuais com ele!”

23 O proprietário da casa saiu e lhes aconselhou: “Não, irmãos meus, rogo-vos, não sejais tão perversos. Considerai que este homem é meu hospede, não pratiqueis tal infâmia e crime!

24 Aqui está minha filha, que é virgem e a mulher do meu hóspede. Eu as entregarei a vós. Subjugai-as, pois, e fazei com elas como bem vos parecer; mas não façais uma loucura dessas a este homem!”

25 No entanto, aquelas pessoas não quiseram ouvi-lo. Então o levita pegou sua concubina e a entregou. Eles a violentaram e abusaram dela a noite toda. De madrugada a abandonaram.

26 Ao amanhecer do dia a mulher voltou para a casa onde o seu senhor estava hospedado, caiu junto a porta e ali ficou até o dia clarear por completo.

27 Quando o seu senhor se levantou de manhã, abriu a porta da casa e saiu para prosseguir viagem, lá estava a sua concubina, caída na soleira da porta.

28 Ele lhe disse: “Levanta-te! Vamos embora daqui!” Mas não houve resposta. Então o homem a colocou sobre o seu jumento e partiram para casa.

29 Assim que chegou em casa, apanhou uma faca e cortou o corpo da sua concubina em doze partes, e as enviou a todas as tribos e regiões de Israel.

30 E todos os que viam aquilo exclamavam horrorizados: “Até hoje, nunca se fez nem se viu tal atitude, desde o dia em que os israelitas foram libertos e saíram do Egito! Refleti, pois, sobre tudo isto e respondei o que haveremos de fazer agora?

Capítulo 20

1 Então todo o povo de Israel, de Dã a Berseba, e de Gileade, saíram como uma só pessoa e se reuniram em assembleia perante Yahweh, em Mispá.

2 Os líderes de todo o povo e de todas as tribos israelitas se apresentaram na congregação do povo

de Deus; eram quatrocentos mil homens de infantaria armados de espada.

3 E o povo de Benjamim foi informado que todos os outros israelitas haviam subido até Mispá e que eles queriam explicações sobre como aquele crime hediondo havia sido cometido.

4 Então o levita, marido da mulher assassinada, tomou a palavra e relatou: “Eu chegara com minha concubina a Gibeá, no território da tribo de Benjamim, para passar a noite.

5 Os homens de Gibeá se amotinaram contra mim e, durante a noite, cercaram a casa onde eu estava hospedado. Eles queriam tirar-me a vida, mas em vez disso agrediram e estupraram minha mulher, e ela morreu.

6 Então tomei o corpo da minha concubina, cortei-o em pedaços e mandei uma parte para cada uma das doze tribos de Israel, porquanto aqueles indivíduos cometeram tal ato ignominioso e infame no meio do povo de Israel.

7 Todos vós estais aqui, filhos de Israel! Consultai-vos uns aos outros e aqui mesmo tomai uma decisão sobre o que devemos fazer agora!”

8 Todo o povo se levantou como se fosse um só homem, e declarou: “Nenhum de nós retornará à sua tenda, nenhum de nós voltará à sua habitação!

9 Isto, pois, é o que faremos agora contra Gibeá. Separaremos por sorteio, de todas as tribos de Israel,

10 de cada cem homens dez, de cada mil homens cem, de cada dez mil homens mil, com a missão de arrecadarem provisões para o exército poder chegar a Gibeá de Benjamim e retribuir àquela gente o que merecem por terem praticado esse crime horrível em Israel.

11 Assim se reuniram contra aquela cidade todos os homens de Israel, unidos como um só homem.

12 As tribos israelitas mandaram que mensageiros fossem por toda a tribo de Benjamim e comunicassem: “Que crime terrível é esse que se cometeu entre vós?”

13 Agora, pois, entregai-nos os responsáveis, esses indivíduos imorais e criminosos para que nós os executemos e extirpemos este mal do meio de Israel!” Contudo, os benjamitas não quiseram dar ouvidos aos seus irmãos israelitas.

14 Os benjamitas, deixando as suas cidades, se concentraram em Gibeá e prepararam-se para combater contra os demais filhos de Israel.

15 Contaram-se naquele dia os benjamitas vindos das diversas cidades: eram vinte e seis mil homens hábeis no manejo da espada, sem contar os próprios habitantes de Gibeá.

16 Em todo esse exército havia setecentos homens de escol, canhotos. Todos eram muito hábeis e qualquer um desses soldados era capaz de atirar com a funda uma pedra pesada e acertar um fio de cabelo sem pecar, isto é, sem errar.

17 Os demais israelitas que uniram-se para combater a tribo de Benjamim somavam quatrocentos mil soldados experientes no brandir a espada, todos homens de guerra.

18 Então os israelitas subiram a Bet-El, Betel, à Casa do SENHOR, e consultaram a Deus: “Quem de nós deverá subir primeiro para o combate contra os benjamitas?”, perguntaram os demais filhos de Israel. E Yahweh respondeu: “A tribo de Judá subirá em primeiro!”

19 Ao raiar do dia, os filhos de Israel saíram e acamparam defronte de Gibeá.

20 Os soldados de Israel saíram para lutar contra seus irmãos benjamitas e tomaram posição de combate contra eles em Gibeá.

21 Os benjamitas saíram de Gibeá e naquele dia mataram vinte e dois mil irmãos israelitas no campo de batalha.

22 Mas os homens de Israel procuraram encorajar uns aos outros, e uma vez mais tomaram as mesmas posições de ataque do primeiro dia.

23 Os israelitas, menos a tribo de Benjamim, subiram, choraram e lamentaram diante da presença de Yahweh, indagando: “Devemos ainda voltar a atacar os nossos irmãos benjamitas?” E o SENHOR respondeu: “Sim, deveis outra vez marchar contra eles!”

24 Diante desta orientação os israelitas avançaram contra os benjamitas também no segundo dia.

25 Desta vez, quando os benjamitas saíram de Gibeá para enfrentá-los, mataram mais dezoito mil israelitas, todos eles armados de espada.

26 Então todos os israelitas, menos a tribo de Benjamim, subiram a Betel, e ali prostraram-se e lamentaram-se perante o SENHOR. Naquele dia jejuaram até a tarde e ofereceram holocaustos e sacrifícios de paz e comunhão a Yahweh.

27 Então ergueram uma consulta a Yahweh (naqueles dias, a Arca da Aliança de Deus estava entre eles em Betel.

28 E Fineias, filho de Eleazar e neto de Arão, era o responsável por ministrar ao povo e cuidar da Arca). E a pergunta que eles alçaram ao SENHOR foi esta: “Sairemos novamente a guerrear contra nossos irmãos benjamitas ou é melhor que desistamos? Contudo o SENHOR lhes ordenou: “Atacai, porque amanhã Eu os entregarei nas vossas mãos!”

29 Então os israelitas reorganizaram as tropas e armaram uma emboscada ao redor de Gibeá.

30 No terceiro dia, os filhos de Israel marcharam contra seus irmãos benjamitas e, como das outras vezes, posicionaram-se em ordem de batalha defronte de Gibeá.

31 Os benjamitas saíram confiantes para enfrentá-los, mas foram atraídos para longe da cidade. Começaram, como nas outras batalhas, a ferir alguns da coalizão israelita, e cerca de trinta homens foram mortos em campo aberto e nas estradas: uma que leva à Betel e outra que vai para Gibeá.

32 Enquanto os benjamitas exclamavam: “Eis que os vencemos como antes!”, os demais israelitas combinavam: “Vamos fugir para atraí-los para longe da cidade, para as estradas!”

33 Então todos os homens de Israel abandonaram as suas posições e se organizaram em Baal-Tamar, e a emboscada da coalizão israelita atacou de sua posição a oeste de Gibeá.

34 Dez mil homens de elite, escolhidos de toda a coalizão de Israel, vieram violentamente contra Gibeá; recrudesceu o combate, mas os outros não sabiam a desgraça que os aguardava.

35 Yahweh derrotou Benjamim na presença de todo Israel, e naquele dia a coalizão israelita matou vinte e cinco mil e cem benjamitas, todos hábeis soldados armados de espada.

36 Então os benjamitas concluíram que estavam mesmo derrotados. Os israelitas bateram em retirada diante de Benjamim, porquanto tinham plena confiança na emboscada que haviam preparado perto de

Gibeá.

37 Os homens destacados para a emboscada avançaram depressa na direção de Gibeá, espalharam-se e mataram todas as pessoas da cidade.

38 O exército israelita e os homens que estavam escondidos tinham combinado um sinal: quando avistassem uma grande nuvem de fumaça subindo da cidade,

39 os israelitas que estavam fora, no campo de batalha, deviam dar meia-volta e atacar. Até aquele momento os benjamitas já haviam matado cerca de trinta homens da coalizão israelita e começavam a comemorar: “Certamente nós os venceremos!” Imaginaram eles, “exatamente como nas batalhas anteriores!”

40 Mas o sinal, a coluna de fumaça, começou a elevar-se da cidade, e Benjamim, ao voltar-se, julgou que a cidade inteira estava se esvaindo em chamas para o céu.

41 A coalizão israelita, então, deu meia-volta e os benjamitas se assombraram, ao compreender que a hora da sua desgraça havia chegado.

42 Então, partiram em fuga desesperada da presença dos demais filhos de Israel na direção do deserto, mas os perseguidores os alcançaram, e os que vinham da cidade os massacraram a todos, atacando-os pela retaguarda.

43 Eles cercaram os soldados de Benjamim, perseguiram-nos sem tréguas e os aniquilaram até perto de Gibeá, no lado leste, do nascente do sol.

44 Dezoito mil dos melhores soldados benjamitas tombaram mortos.

45 Os sobreviventes, viram-lhes as costas e fugiram rumo ao deserto, para o Rochedo de Rimom. Cinco mil homens foram mortos nas estradas. A coalizão israelita perseguiu o restante do exército benjamita e assim matou mais dois mil soldados.

46 Ao todo vinte e cinco mil benjamitas foram mortos naquele dia, todos eles soldados hábeis e valentes.

47 Entretanto, seiscentos homens retrocederam e fugiram para o deserto na direção do Rochedo de Rimom. Ali permaneceram escondidos por quatro meses.

48 A coalizão israelita voltou aos benjamitas e passou ao fio da espada toda a população masculina da cidade, e até mesmo o gado e tudo o que ali se achava. E também atearam fogo em todas as demais cidades benjamitas da região.

Capítulo 21

1 Então os homens da coalizão dos israelitas havia feito em Mispá este juramento diante de Deus: “Ninguém dentre nós dará a sua filha em casamento a qualquer filho de Benjamim!”

2 O povo retornou a Betel e ficou ali na presença de Deus até a tarde. Eles choraram amargamente, em voz alta, e

3 clamaram: “Ó Yahweh, SENHOR Deus de Israel”, bradavam eles “por que nos aconteceu tamanha

desgraça? Por que Israel perdeu uma de suas tribos?”

4 No dia seguinte, o povo se levantou ao raiar da alvorada e construiu um altar e ofereceu holocaustos e sacrifícios de paz e comunhão ao SENHOR.

5 Depois, declararam diante dos filhos de Israel: “Qual dentre todas as tribos de Israel não compareceu à assembleia do Eterno?”, porque num juramento solene se tinha prometido que todo aquele que deixasse de se reunir diante de Yahweh em Mispá seria executado.

6 Então, os filhos de Israel muito se afligiram e prantearam por seus irmãos benjamitas e exclamavam: “Hoje, uma tribo foi cortada de Israel!”

7 E se perguntavam: “Que faremos para encontrar esposas para os que se salvaram, pois juramos a Yahweh que não lhes daríamos nossas filhas em matrimônio?”

8 Então eles se informaram indagando: “Quem, dentre todas as tribos de Israel, não compareceu diante de Yahweh em Mispá?” E chegou-se à conclusão de que nenhuma pessoa de Iavesh Guilad, Jabes-Gileade, tinha subido ao acampamento para a assembleia.

9 Contaram-se todos os que tinham atendido à convocação e, efetivamente, ninguém viera de Jabes-Gileade.

10 Então a comunidade enviou para lá doze mil homens dos mais corajosos, com esta ordem expressa: “Ide e passai ao fio da espada todos os habitantes de Jabes-Gileade, inclusive as mulheres e crianças!

11 Portanto, assim procedereis: matareis todos os homens, e também toda mulher que já tiver se deitado com um homem, mas poupareis todas as virgens!” E assim fizeram.

12 Entre todos os habitantes da cidade de Jabes-Gileade foram encontradas quatrocentas virgens, moças que nunca haviam conhecido sexualmente algum homem, e as levaram ao acampamento em Siló, nas terras de Canaã.

13 Então todos concordaram em enviar mensageiros aos benjamitas, na região do Rochedo de Ribom, com a missão de lhes comunicar uma proposta de paz.

14 Aí os benjamitas voltaram e receberam aquelas quatrocentas virgens de Jabes-Gileade. Contudo, não havia moças em número suficiente para todos os homens.

15 Então os demais israelitas ficaram com pena dos irmãos benjamitas, porquanto pela vontade de Yahweh abriu-se uma lacuna entre o número exato das tribos de Israel.

16 E os líderes da congregação israelita tomaram a seguinte decisão: “Considerando que estão mortas as mulheres de Benjamim, como conseguiremos esposas para os homens que restaram?

17 Os benjamitas sobreviventes precisam ter herdeiros, para que uma tribo de Israel não desapareça completamente.

18 Quanto a nós, não mais poderemos entregar-lhes nossas filhas em casamento, pois nós filhos de Israel fizemos este juramento: Maldito seja todo aquele que der mulher a um benjamita.

19 Contudo, há a tradicional festa anual do SENHOR em Siló, ao norte de Betel, a leste da estrada que vai de Betel a Siquém, e ao sul de Lebona!”

20 Orientaram, portanto, aos benjamitas: “Ide emboscai-vos nas vinhas.

21 Vigiareis e, logo que as filhas de Siló saírem para executarem suas danças, saireis das vinhas e

cada um de vós poderá apoderar-se de uma das moças de Siló, e, em seguida, partireis com elas para a terra de Benjamim.

22 Se os pais ou irmãos delas chegarem até nós para se queixarem do ocorrido, dir-lhes-emos: “Conformai-vos, porque não pudemos conseguir mulher para cada um na guerra; e vós não podieis entregá-las a eles, porquanto, nesse caso, teríeis sido culpados, mas agora sois inocentes!”

23 Assim agiram os benjamitas. Quando elas estavam dançando, cada homem tomou para uma moça para si a fim de fazer dela sua esposa. Depois partiram retornando às suas heranças, reconstruíram suas cidades e nelas se estabeleceram.

24 Na mesma época os demais filhos de Israel deixaram aquelas terras e voltaram cada qual à sua tribo e ao seu clã; cada um para o seu próprio território.

25 Naqueles dias não havia rei em toda a terra de Israel, e cada pessoa fazia o que lhe parecia direito.

RUTE

1; 2; 3; 4

Capítulo 1

1 No tempo em que os juízes governavam sobre o povo israelita, sobreveio grande escassez de alimentos em toda a terra de Israel. Por este motivo, um certo homem de Bet-Léhem, Belém, cidade da região de Iehudá, Judá, partiu com sua esposa e seus dois filhos a fim de morar, ao menos por algum tempo, nas terras de Moabe.

2 Esse homem se chamava Eliméleh, Elimeleque, sua mulher Naomi, Noemi e seus dois filhos Mahlon, Malom e Hilion, Quiliom. Eram efrateus de Belém de Judá. Chegando aos campos de Moabe, ali se estabeleceram.

3 Algum tempo se passou e Elimeleque veio a falecer, e Noemi ficou apenas na companhia de seus dois filhos solteiros.

4 Logo depois se casaram, e suas esposas eram jovens moabitas, uma chamada Orfa, e a outra, Rute. E permaneceram nestas terras por uns dez anos.

5 E aconteceu que Malom e Quiliom também morreram. E Noemi ficou só, sem os filhos e viúva.

6 Um dia Noemi soube em Moabe que o SENHOR visitara seu povo provendo-lhe boas colheitas. Então ela se aprontou para deixar Moabe com as suas noras.

7 Elas partiram dos campos de Moabe com o objetivo de voltar para Judá, contudo durante a caminhada,

8 sugeriu a elas: “Ide e voltai cada qual para a casa de sua mãe. Que o SENHOR vos trate com a mesma bondosa lealdade com que tratastes os falecidos e a mim mesma!

9 Que o SENHOR conceda a cada uma de vós paz e segurança no lar de um novo marido!” Em seguida abraçou-as, mas elas choraram em alta voz,

10 exclamando: “Não! Nós vamos voltar contigo para junto de teu povo!”

11 Noemi porém lhes encorajou: “Voltai, minhas filhas; por que havereis de me acompanhar? Porventura trago ainda em meu seio filhos que possam vir a ser vossos maridos?

12 Retornai, minhas filhas, parti, pois estou velha demais para tornar a casar-me! E mesmo que eu pudesse dizer: ‘Ainda existe para mim esperança: esta noite mesmo estarei com meu marido e conceberei filhos’,

13 esperaríeis por eles até que crescessem? Renunciaríeis à vida conjugal? De modo algum, minhas filhas! É grande a minha amargura por vossa causa, pois a mão do SENHOR pesa sobre mim.”

14 Elas prantearam outra vez em alta voz; depois Ofra abraçou sua sogra e lhe deu um beijo de despedida. Porém Rute permaneceu com ela.

15 Então Noemi a aconselhou: “Olha, tua cunhada voltou para junto do seu povo e para seu deus; volta também com ela!”

16 Ao que lhe respondeu Rute: “Não insistas comigo para que te abandones e deixe de seguir-te. Pois

aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus!

17 Onde quer que morreres, morrerei eu e aí haverei de ser sepultada; que o SENHOR me castigue como lhe aprouver, se outro motivo que não seja a morte me separar de ti!”

18 Então Noemi compreendeu o quanto Rute estava decidida a seguir em sua companhia, e por isso não se opôs mais a ela.

19 Partiram, pois as duas e chegaram a Belém. Assim que chegaram à cidade, ocorreu ali certo alvoroço por causa delas, e as mulheres da cidade comentavam: “Será que esta é Noemi?”

20 Mas ela lhes pediu: “Não me chameis mais de Naomi, Agradável, é mais próprio que meu nome seja Mara, Amarga, porquanto Shaddat, o Todo-Poderoso me tratou com amarguras.

21 Parti destas terras com as mãos cheias, e o SENHOR me traz de volta de mãos vazias! Por que então haveríeis de me chamar Noemi quando o SENHOR se mostrou desfavorável à minha pessoa e Shaddat me trouxe desgraça?”

22 Foi assim, portanto, que regressou Noemi, tendo consigo sua nora Rute, a moabita, que veio dos campos de Moabe. Elas chegaram a Belém no início da temporada de ceifa da cevada.

Capítulo 2

1 Noemi tinha um parente por parte do seu marido, um homem rico e influente. Ele pertencia ao clã de Elimeleque, o esposo falecido de Noemi, e seu nome era Bôaz, Valente.

2 Certo dia, Rute, a moabita, sugeriu a Noemi: “Permite que eu vá ao campo respigar, colher as espigas que caírem de algum segador generoso!” Ela concordou: “Vai, minha filha!”

3 Então Rute partiu e começou a recolher as espigas que iam caindo e ficando para trás dos ceifeiros. Sem perceber adentrou à parte da plantação que pertencia a Boaz, que era da família de Elimeleque.

4 Naquele exato momento, Boaz estava chegando de Belém e saudou os ceifeiros com a paz do SENHOR: “Que Yahweh esteja convosco!”, diante do que eles responderam: “Que Yahweh te abençoe!”

5 Então Boaz indagou ao capataz dos ceifeiros: “A quem pertence aquela jovem?”

6 E o servo, capataz dos ceifeiros, respondeu: “Esta jovem é moabita, que voltou com Noemi dos campos de Moabe.

7 Ela me rogou que a deixasse caminhar atrás dos segadores, recolhendo as espigas que fossem caindo dos feixes de trigo. E assim ela está trabalhando desde bem cedo até agora e só parou um pouco sob o abrigo para recompor as forças.”

8 Falou então Boaz a Rute: “Ouça com atenção minha filha, não vás respigar noutro campo, não te afastes daqui, mas fica na companhia das minhas servas.

9 Observa o terreno que os homens estiverem ceifando e vá atrás deles. Eis que já ordenei aos rapazes que não te incomodem. Quando tiveres sede, vai procurar os cântaros e bebe da água que os

meus servos trouxerem para saciar a sede dos trabalhadores.

10 Diante destas palavras Rute, prostrando-se com o rosto rente ao chão, exclamou: “Por que encontrei favor a teus olhos, a ponto de o senhor se importar comigo, apenas uma estrangeira em tuas terras?”

11 Em resposta Boaz lhe revelou: “Foi-me contado tudo o que fizeste por tua sogra desde que teu marido morreu, e como deixaste pai e mãe e tua terra natal para vires morar no meio de um povo que não conhecias bem.

12 Que o SENHOR te retribua tudo o que fizeste e sejas ricamente recompensada por Yahweh, Deus de Israel, sob cujas asas de proteção vieste buscar refúgio!”

13 Então Rute declarou a Boaz: “Possa eu continuar a ser tão bem acolhida assim, meu senhor! Tua atitude gentil e tuas palavras encorajadoras animaram esta tua serva, ainda que eu mereça menos do que uma de tuas servas!”

14 Mais tarde, na hora da refeição, Boaz convidou Rute: “Vem cá, come deste pão e tempera teu bocado no vinagre.” Ela então se aproximou, sentou-se na companhia dos segadores e Boaz lhe ofereceu grãos tostados. Ela comeu até ficar satisfeita, e ainda sobrou.

15 Quando Rute se levantou para seguir seu trabalho de coletar espigas, Boaz ordenou aos empregados: “Deixai-a respigar também entre os feixes e não a repreendeis.

16 Ao contrário, quando estiverdes colhendo, separai algumas espigas dos feixes e deixai que caiam a fim de que ela possa recolher e não a censureis!”

17 E assim Rute catou espigas no campo até o pôr-do-sol. Depois bateu e debulhou os grãos das espigas que havia ajuntado: cerca de um efa, mais de vinte e cinco quilos, de cevada.

18 Rute carregou toda a cevada que havia conseguido e voltou para o povoado, e sua sogra observou o quanto ela tinha recolhido. Rute também entregou a sua sogra uma parte da comida que lhe sobrara no almoço.

19 Então Noemi questionou-lhe: “Onde respigaste hoje, onde trabalhaste? Que Deus abençoe aquele que por ti teve consideração!” E Rute passou a contar a Noemi que havia trabalhado na plantação de um homem chamado Boaz.

20 Ao que Noemi declarou: “Que Yahweh, o Eterno abençoe Boaz, porquanto é uma pessoa que não cessa de praticar atos de justiça e misericórdia para com os vivos e com os mortos!” E acrescentou: “Esse homem é nosso parente próximo, é um dos que têm sobre nós o direito de resgate.”

21 E Rute, a moabita, continuou: “Pois ele, pessoalmente, me disse: “Fica com meus ceifeiros até que terminem toda a minha colheita!”

22 Então Noemi aconselhou à sua nora Rute: “É bom, minha filha, que estejas na companhia das servas deste homem, pois em qualquer outra lavoura correrias o perigo de ser molestada!”

23 Sendo assim, Rute permaneceu entre as servas de Boaz para catar espigas, até que se encerrasse a temporada das colheitas de cevada e de trigo. E continuou morando com sua sogra.

1 Certo dia, Noemi disse a Rute, sua nora: “Minha filha, é meu dever buscar-te um lar seguro para a tua felicidade.

2 Boaz, senhor das servas com quem estiveste, é nosso parente próximo. Sei que esta noite ele estará debulhando a cevada na eira.

3 Lava-te, pois, e perfuma-te, põe teu manto e desce à eira, mas não te deixes reconhecer por ele, até que ele tenha acabado de comer e beber.

4 Quando ele se retirar para dormir, observa o lugar em que está deitado; então entra, descobre seus pés e deita-te. Ele te dirá o que deves fazer.”

5 Então Rute anuiu dizendo: “Farei tudo como me orientaste.”

6 Ela desceu ao terreno onde se limpavam as espigas e fez exatamente como a sua sogra a instruíra.

7 Boaz comeu e bebeu até ficar um tanto alegre, e foi deitar-se junto de um monte de cevada; pouco mais tarde, Rute aproximou-se sem ser notada, descobriu os pés dele, e deitou-se.

8 No meio da noite, o homem acordou de repente, e se assustou ao ver uma mulher deitada a seus pés.

9 “Quem és tu?” indagou ele. “Sou sua serva Rute”, replicou ela. E lhe rogou: “Estende teu manto sobre a tua serva, porquanto és nosso parente chegado e tens o dever de nos resgatar.”

10 E Boaz lhe respondeu: “Bendita sejas por Deus, minha filha; este teu novo gesto de lealdade e generosidade excede o primeiro em relação à sua sogra, pois preferiste não procurar um homem mais jovem, fosse rico ou fosse pobre.

11 Portanto, minha filha, não tenhais medo: far-te-ei tudo quando me pedires, pois todos os habitantes desta cidade sabem que és uma mulher virtuosa.

12 Ora, de fato eu tenho a responsabilidade de resgate, mas há um outro parente ainda mais próximo do que eu.

13 Sendo assim, passa a noite aqui e amanhã cedo, se ele quiser assumir o direito de proteger-te, muito bem, que ele te resgate: todavia, se, pelo contrário, ele não quiser te resgatar, eu ficarei com essa responsabilidade; juro pelo Nome de Deus, Yahweh! Agora, pois, volta a deitar-te e descanse até o raiar do dia.”

14 Rute adormeceu de novo aos pés de Boaz até a alvorada e levantou-se antes do clarear do dia a fim de não ser reconhecida; e Boaz falou consigo mesmo: “Não convém que se saiba que esta mulher esteve na eira!”

15 Por isso orientou-lhe Boaz: “Estende o manto que te cobre e segura-o firme.” Ela estendeu sua capa sobre o chão e a segurou, e ele despejou sobre a capa seis medidas de cevada, mais de vinte quilos, e lhe pôs às costas. E ela retornou ao povoado.

16 Assim que Rute retornou à casa de sua sogra esta lhe perguntou: “Como estás, minha filha? O que se passou?” Rute contou-lhe então tudo o que aquele homem tinha feito por ela.

17 E acrescentou: “Estas seis medidas de cevada, foi ele quem deu, dizendo-me: ‘Não voltarás de mãos vazias para junto de tua sogra!’

18 Então, Noemi assegurou a Rute: “Fica tranquila, minha filha, até saberes como terminará tudo isso; com certeza este homem não descansará enquanto não solucionar ainda hoje esta questão!”

Capítulo 4

1 Entrementes, Boaz subiu à praça que ficava ao lado do portão da cidade e sentou-se ali. Coincidentemente, passava por ali o resgatador, aquele parente mais próximo que ele havia mencionado a Rute. Então Boaz o chamou: “Olá, meu amigo, chega aqui e assenta-te ao meu lado por um pouco!” O homem se aproximou e sentou-se.

2 Boaz reuniu dez homens da cidade e também os convidou: “Sentai-vos aqui conosco!” E eles se sentaram.

3 Então declarou ao homem que tinha primeiro o direito de resgate: “Noemi, aquela nossa parente que voltou dos campos de Moabe, quer vender a parte do terreno que pertencia a nosso irmão Elimeleque.

4 Revolvi, portanto, informar-te o assunto, na presença de alguns representantes do povo, e sugerir-te que adquiras o terreno. Se desejares resgatar esta propriedade, resgata-a. Se não, rogo-te, responde para que fique esclarecido e seja do conhecimento de todos. Pois ninguém mais tem este direito de resgate a não ser tu, e depois de ti, eu!” Prontamente o homem retrucou: “Sim, eu quero exercer meu direito!”

5 Contudo Boaz lhe preveniu: “No dia em que adquirires esse campo das mãos de Noemi, estarás igualmente recebendo Rute, a moabita, a mulher daquele que morreu, a fim de perpetuar o nome do falecido sobre seu patrimônio!”

6 Então respondeu o que tinha o dever de resgate em primeiro lugar: “Assim não posso assumir o meu direito, pois estaria colocando em risco todos os meus bens e propriedades. Declino do meu direito a teu favor, podes exercer tu, meu direito de resgate, pois eu não posso fazê-lo!”

7 (Ora, antigamente em Israel, para que a lei do resgate e a transferência de propriedade fossem válidos, a pessoa tirava a sandália dos pés e dava ao outro. E assim oficializavam os acordos e negócios em Israel.)

8 Portanto, assim que o resgatador declarou a Boaz: “Adquire-a, pois, tu mesmo!”, tirou uma de suas sandálias.

9 Então Boaz pôde anunciar aos líderes e a todas as demais pessoas do povo ali presentes: “Sois testemunhas neste dia de que comprei da mão de Noemi tudo o que pertencia a Elimeleque e tudo o que pertencia a Quiliom e a Malom;

10 ao mesmo tempo adquiro por esposa Rute, a mulher moabita, viúva de Malom, a fim de perpetuar o nome do falecido sobre sua herança e para que o nome de Malom seja sempre lembrado no meio deste povo e na sua cidade natal. Disso sois testemunhas hoje!”

11 E todo o povo que se achava junto à porta da cidade, bem como os anciãos e líderes do povo concordaram dizendo: “Nós somos testemunhas! Que Yahweh torne essa mulher que entra agora em tua casa semelhante a Raquel e a Lia, que, juntas, formaram as tribos de Israel. Seja tu, portanto, poderoso

em Efrata e ganhe prestígio em Belém!

12 E com os filhos que o SENHOR te conceder dessa jovem, sejam a tua família como a de Perez, que Tamar deu a Judá!”

13 Então Boaz casou-se com Rute, e ela tornou-se sua esposa. Boaz a amou e tiveram relações sexuais. O SENHOR os abençoou e Rute engravidou e deu à luz um filho.

14 As mulheres comentaram com Noemi: “Bendito seja Yahweh que não te deixou sem alguém para te resgatar: que o nome do teu neto seja célebre em Israel!

15 Este menino te abençoará com nova vida e te sustentará e consolará na velhice, porquanto é filho de tua querida nora, que muito te ama e que te é melhor do que sete filhos!”

16 Noemi tomou o menino em seu colo e passou a cuidar dele como se lhe fora mãe.

17 Assim que as mulheres da vizinhança viram o menino exclamaram: “Eis que Noemi tem um filho!” e lhe deram um nome chamando-o de Oved, Obede. Este foi o pai de Ishái, Jessé, que por sua vez, se tornou pai de David, Davi.

18 Esta, pois, é a história da posteridade de Pérets, Perez até Davi:

19 Hezrom gerou Rão;

20 Aminadabe gerou Naassom;

21 Salmom gerou Boaz;

22 Obede gerou Jessé;

1 SAMUEL

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8
9; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 16
17; 18; 19; 20; 21; 22; 23; 24
25; 26; 27; 28; 29; 30; 31;

Capítulo 1

1 Havia um certo homem da tribo de Rmatáim Tsofim, Remataim-Zofim, que habitava a região montanhosa de Efraim, chamado Elcana, filho de Jeroão, neto de Eliú e bisneto de Toú, filho de Zuf, o efraimita.

2 Elcana tinha duas esposas: uma se chamava Haná, Ana, e a outra Penina. Penina havia concebido e tinha filhos. Ana, no entanto, não tinha nenhum.

3 Todos os anos Elcana subia da sua cidade para adorar e oferecer sacrifícios ao SENHOR dos Exércitos, em Siló, onde os dois filhos de Eli: Hofni e Finéias, serviam como sacerdotes do SENHOR.

4 No dia em que oferecia sacrifícios, Elcana tinha o costume de dar porções à sua mulher Penina e a todos os seus filhos e filhas,

5 porém a Ana, entregava-lhe uma porção dupla, porquanto grande era seu amor por ela, ainda que o SENHOR não a tivesse permitido gerar filhos.

6 Penina, sua rival, provocava e humilhava Ana continuamente porque o SENHOR a tinha deixado estéril.

7 Isso tudo acontecia ano após ano. Sempre que eles subiam à Casa de Yahweh, o SENHOR, a rival de Ana a ofendia e ela passava o tempo todo solitária, chorando e sem comer.

8 Então Elcana, seu marido, lhe indagava: “Ana, por que choras e não te alimentas? Por que estás tão infeliz? Será que eu não valho para ti mais do que dez filhos?”

9 Certa ocasião, em Siló, logo depois de haverem terminado de comer e beber, estando o sacerdote Eli sentado numa cadeira junto a um dos pilares à entrada do santuário do SENHOR, Ana se levantou

10 e, com a alma profundamente sofrida, chorou muito e orou ao SENHOR.

11 E fez o seguinte voto: “Ò SENHOR Todo-Poderoso, se quiseres dar atenção à humilhação da tua serva e te lembrares de mim, e não te esqueceres da tua serva, mas lhe concederes um filho homem, então prometo que o dedicarei a ti, Yahweh, por todos os dias da sua vida, e o seu cabelo e a sua barba jamais serão cortados!”

12 Enquanto ela seguia em sua oração na presença do SENHOR, Eli observava os movimentos da sua boca.

13 Como Ana estava orando silenciosamente, seus lábios se mexiam, mas não se ouvia o som de sua voz. Então Eli imaginou que ela estivesse embriagada

14 e lhe repreendeu: “Mulher! Até quando andarás embriagada? Livra-te do teu costume de beber vinho!”

15 Entretanto, Ana lhe replicou com estas palavras: “Ó não, meu senhor, pelo contrário. Sou uma mulher tomada pela amargura. Não bebi vinho ou qualquer bebida fermentada; estava, isto sim, a derramar minha alma diante do SENHOR.

16 Não julgueis a tua serva como uma mulher vadia; estava orando daquele modo e até agora pois estou muito triste e desesperada!”

17 Então Eli lhe disse: “Vai-te na paz do SENHOR! E que o Deus de Israel te conceda o pedido que lhe fizeste.”

18 Ao que ela respondeu: “Que a tua serva alcance graça diante de ti e que penses sempre bem de minha pessoa!” Em seguida, Ana seguiu o seu caminho, comeu, e em seu rosto já não havia mais desalento.

19 Bem cedo, no dia seguinte, Elcana e toda a sua família levantaram-se e depois de haverem adorado ao SENHOR, retornaram para casa, em Ramá. Elcana teve relações sexuais com sua esposa Ana, e o SENHOR lembrou-se dela respondendo favoravelmente à sua oração.

20 Assim Ana engravidou e, no devido tempo, deu à luz um filho a quem chamou de Shemuel, Samuel, explicando: “Eu o roguei a Yahweh!”.

21 Então, quando no ano seguinte, Elcana subiu novamente com toda a família para oferecer o sacrifício anual ao SENHOR e para cumprir o seu voto,

22 Ana, porém, não foi com eles e justificou ao marido: “Não irei antes que o menino seja desmamado! Então, eu o levarei, e será apresentado perante o SENHOR, e ele morará ali para sempre.”

23 Replicou-lhe Elcana, seu marido: “Faze o que parecer melhor. Ficai aqui com o menino até que o desmames; tão somente realize o SENHOR a sua Palavra!” Assim, ficou ela em casa e criou seu filho até que o desmamou.

24 Depois de desmamá-lo, quando o menino ainda era pequenino, Ana o levou à Casa do SENHOR em Siló, com um novilho de três anos de idade, uma medida de farinha com cerca de vinte quilos, e uma vasilha de couro cheia de vinho.

25 Eles sacrificaram o novilho e levaram o menino à presença de Eli,

26 e ela lhe declarou: “Ah, meu senhor! Tão certo como tu vives, meu senhor, eu sou a mesma mulher que esteve aqui contigo, orando ao SENHOR.

27 Naquela ocasião eu suplicava a Deus por esta criança, e o SENHOR me concedeu o pedido que fiz.

28 Por esse motivo, agora, eu, de minha parte o entrego ao SENHOR. Por toda a sua vida será dedicado ao SENHOR!” E ali adoraram o SENHOR.

Capítulo 2

1 Então Ana proferiu esta oração:

2 Não há ninguém Santo como o SENHOR; não existe outro além de ti; não há Rocha alguma como o nosso Deus.

3 Não multipliqueis palavras altivas, nem brote dos vossos lábios a arrogância, pois o SENHOR é Deus sapientíssimo: cabe a Ele julgar tudo o que as pessoas fazem.

4 Os arcos dos poderosos serão quebrados, mas os fracos são revestidos de força.

5 Os que viviam na abastança agora trabalham por comida, mas os famintos não passam mais fome; até a estéril teve sete filhos, mas a que tinha muitos filhos se enfraqueceu.

6 O SENHOR é quem tira a vida e a dá; faz descer ao Sheol, à sepultura, e da morte resgata.

7 O SENHOR faz empobrecer e faz enriquecer; Ele humilha e exalta.

8 Ergue do pó o necessitado e do monte de cinzas faz ressurgir o abatido; Ele os faz assentar-se com príncipes e lhes concede um lugar de honra, porque ao SENHOR pertencem os fundamentos da terra, e sobre eles estabeleceu o mundo.

9 Ele guardará os pés dos seus santos, mas os ímpios permanecerão nas trevas, porquanto não é pela força que o ser humano vencerá.

10 Os que lutam contra o SENHOR serão pulverizados. O Altíssimo trovejará desde os céus contra eles. Yahweh julgará até os confins da terra; dará força ao seu rei e exaltará o poder do seu Ungido!”

11 Então Elcana retornou para casa em Ramá; o menino, porém, ficou e começou a servir o SENHOR sob a mentoria do sacerdote Eli.

12 Entretanto, os filhos de Eli eram ímpios; não se importavam com o SENHOR,

13 tampouco cumpriam corretamente os tradicionais deveres de sacerdotes para com o povo; assim, sempre que alguma pessoa oferecia um sacrifício, o auxiliar do sacerdote vinha com um garfo de três dentes,

14 e, enquanto a carne estava cozinhando, ele enfiava o garfo na panela, caldeirão, tacho ou outra vasilha que estivesse sendo usada, e pegava para si tudo o que vinha preso ao garfo. E desse modo agiam com todos os filhos de Israel que iam cultuar em Siló.

15 E também, antes de se queimar a gordura, vinha o auxiliar do sacerdote e ordenava ao homem que estava oferecendo o sacrifício: “Dá um pedaço desta carne para o sacerdote assar, porquanto ele não aceitará de ti carne cozida, somente a que ainda estiver crua!”

16 Se o homem argumentasse: “Deixa a gordura queimar primeiro e depois toma quanto desejares.” Ele contestava: “Não! Tu me entregarás a carne agora como te ordenei ou a tomarei à força!”

17 Sendo assim, o pecado destes jovens era muito grave aos olhos do SENHOR, porquanto tratavam com descaso a oferta trazida para o SENHOR.

18 Samuel, entretanto, ainda menino, ministrava diante do SENHOR, vestindo uma túnica de linho.

19 Todos os anos sua mãe fazia uma pequena túnica e a levava para ele, quando subia a Siló com o marido para cultuarem e oferecerem o sacrifício anual.

20 Eli abençoava Elcana e sua esposa com as seguintes palavras: “Que Yahweh te dê outros filhos desta mulher em lugar do filho que ela rogou e dedicou ao SENHOR!”

21 Então o SENHOR visitou Ana novamente e a abençoou, e ela concebeu e deu à luz a mais três filhos e duas filhas. Enquanto isso, o menino Samuel crescia diante do SENHOR.

22 Eli já era bem idoso quando ficou sabendo de tudo o que seus filhos faziam de errado a todo o povo de Israel, inclusive que eles se tinham relações promíscuas com as mulheres que serviam junto à entrada da Tenda do Encontro.

23 Por isso os chamou à atenção: “Por que fazeis isso? Tenho ouvido de todo este povo sobre o vosso mau procedimento!

24 Não, meus filhos, não é nada boa a fama que se divulga entre todo o povo do SENHOR a vosso respeito.

25 Se um homem comete um pecado ou falta contra outro ser humano, os juízes poderão intervir a seu favor; todavia, se pecar contra Deus, quem poderá interceder por ele?” Seus filhos, apesar destes conselhos e advertências , não quiseram dar atenção a seu pai. O SENHOR, entretanto, já havia resolvido destruí-los.

26 Entrementes, o jovem Samuel ia crescendo, cada dia mais, em estatura e em graça e estima por parte do SENHOR e de todas as pessoas à sua volta.

27 Então chegando um homem de Deus à cidade foi falar com Eli e profetizou: “Assim diz o SENHOR: Porventura não me revelei claramente à família de teu pai, quando eles ainda estavam no Egito, sob o domínio do faraó?

28 Eu o escolhi dentre todas as tribos de Israel para ser o meu sacerdote entre o povo, para ministrar no meu altar, para queimar o meu incenso e para trazer o colete sacerdotal diante de mim sem mácula; e concedi todas as ofertas queimadas dos israelitas à família de teu pai.

29 Ora, por qual motivo então pisais e zombais do meu sacrifício e da minha oferta, que ordenei expressamente fossem celebradas na minha Habitação? Por que honras teus filhos mais do que a minha pessoa, permitindo-os engordar como glutões com as melhores partes de todas as ofertas feitas por Israel, o meu povo?’

30 Portanto, Yahweh, o Deus de Israel, declara solenemente: ‘Prometi à tua família e à linhagem de teu pai, que ministrariam diante de mim para sempre’ Entretanto, agora o SENHOR declara: ‘Longe de mim tal propósito! Ora, honrarei aqueles que me oferecem honra, mas aqueles que me desprezam, igualmente serão tratados com desprezo!

31 É chegada a hora, portanto, em que aniquilarei o teu poder e a força da família de teu pai como se decepa um braço, e jamais haverá algum idoso na tua família.

32 E contemplarás a aflição na minha Habitação. Apesar de toda a prosperidade que trarei sobre Israel, não haverá pessoas que alcancem idade avançada.

33 E aquele de tua linhagem a quem Eu não destruir do meu altar, ficará apenas para consumir os teus olhos de lágrimas, lamento e te provocar tristeza; e todos os descendentes morrerão no auge da vida.

34 O que acontecer com teus dois filhos, Hofni e Fineias, será um sinal para ti: ambos morrerão no mesmo dia.

35 Em seguida, escolherei e levantarei para mim mesmo um sacerdote fiel, que agirá de acordo com o meu coração e o meu pensamento. Eu lhe edificarei uma família duradoura, e ele ministrará para sempre diante do meu rei Ungido.

36 E todo aquele que restar da tua família virá e se curvará diante dele para lhe rogar por uma moeda de prata e um pedaço de pão; e dirá: “Imploro-te que me dês alguma função sacerdotal, para que tenha algo para comer!”

Capítulo 3

1 Samuel ainda era menino, mas continuava a servir ao SENHOR, sob a direção de Eli. Naquela época raramente Yahweh falava aos seus servos, e as visões haviam se escasseado muito.

2 Certa noite, Eli, cujos olhos estavam ficando tão debilitados que já não conseguia mais enxergar, estava deitado em seu lugar de costume.

3 Samuel dormia na Tenda Sagrada deYahweh, onde ficava a Arca da Aliança. E a lâmpada de Deus ainda estava acesa.

4 Então Yahweh, o SENHOR chamou o menino: “Samuel! Samuel!” Ao que ele respondeu: “Eis-me aqui!”

5 Prontamente correu até onde Eli repousava e perguntou-lhe: “Aqui estou senhor, me chamaste?” Mas Eli replicou-lhe: “Eu não te chamei; volta e deita-te!” E Samuel foi e se deitou.

6 O SENHOR chamou novamente: “Samuel! Samuel! Então ele se levantou, foi até Eli e disse: “Tu me chamaste: aqui estou!” Mas Eli tornou a responder: “Eu não te chamei, filho meu; volta e deita-te.”

7 Samuel ainda não conhecia o SENHOR, e a Palavra do SENHOR ainda não lhe havia sido revelada.

8 Então o SENHOR chamou Samuel pela terceira vez. Ele se levantou, foi até Eli e disse: “Eis-me aqui, pois me chamaste!” E neste momento Eli compreendeu que Yahweh estava chamando o menino.

9 E Eli orientou a Samuel: “Vai deitar-te, e se Ele te chamar de novo, dirás: ‘Fala, SENHOR, pois o teu servo está ouvindo.’ Assim, Samuel foi se deitar no seu lugar.

10 O SENHOR voltou a chamá-lo como nas outras vezes: “Samuel! Samuel!” Ao que prontamente lhe respondeu o menino: “Fala, porque o teu servo ouve!”

11 Então o SENHOR revelou a Samuel: “Eis que estou a ponto de realizar em Israel algo que fará tinir os ouvidos de todos os que ficarem sabendo.

12 Na ocasião certa executarei contra Eli tudo o que prometi fazer à família dele, do começo ao fim!

13 Porquanto Eu lhe afirmei que julgaria sua família para sempre, por causa do grave pecado dos seus filhos, do qual ele tinha plena consciência; seus filhos se fizeram desprezíveis e blasfemadores contra a minha pessoa, e ele não os puniu.

14 Por esse motivo jurei à família de Eli: Jamais se fará expiação por esta família, nenhum sacrifício ou oferta de manjares será suficiente para apagar a culpa do seu terrível pecado”

15 Samuel ficou deitado até o romper do dia e então abriu as portas do aposento onde estava na Casa do SENHOR. Ele teve receio de contar a Eli tudo o que vira e ouvira.

16 Contudo, Eli o chamou para perto de si: “Samuel, meu filho!” Ao que prontamente respondeu Samuel: “Eis-me aqui!”

17 Então Eli lhe interrogou: “Filho, o que foi que Deus te revelou? Não escondas nada de mim; Deus te castigue duramente, se esconderes de mim uma só palavra de tudo o que Ele te comunicou!”

18 Diante disso, Samuel contou-lhe tudo o que ouvira, sem lhe poupar de nenhum detalhe. Então Eli

exclamou: “Ele é Yahweh, o SENHOR! Que Ele faça o que bem parecer aos seus olhos.

19 Enquanto Samuel crescia, o SENHOR estava com ele, e fazia com que todas as palavras do jovem, de fato, se cumprissem.

20 Todo o Israel, desde Dã até Berseba, reconhecia que Samuel estava confirmado como verdadeiro profeta do SENHOR.

21 E o SENHOR continuou aparecendo em Siló, onde havia se revelado a Samuel por meio de sua Palavra.

Capítulo 4

1 E a palavra de Samuel se espalhava e era respeitada em todo o Israel.

2 Os filisteus organizaram sua frente de combate em linha para enfrentar Israel, e depois de violentos embates, Israel foi derrotado pelos filisteus, que mataram cerca de quatro mil israelitas no campo de batalha.

3 Quando os sobreviventes chegaram ao acampamento, os anciãos e líderes de Israel indagaram-lhes: “Por que fez hoje o SENHOR que fôssemos feridos e vencidos pelos filisteus? E concluíram: “Vamos a Siló buscar a Arca do nosso Deus: que venha para o nosso meio e nos livre da mão de nossos inimigos.

4 Então as autoridades do povo mandaram trazer de Siló a Arca da Aliança do SENHOR dos Exércitos, que está entre os querubins; e os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, acompanhavam a Arca de Aliança de Deus.

5 Assim que a Arca da Aliança do SENHOR chegou ao acampamento, todo Israel começou a gritar tão alto, que o chão ao redor estremeceu.

6 Os filisteus ouviram aquele brado extraordinário e exclamaram: “Que significa esse forte grito no acampamento dos hebreus?” Quando foram avisados de que a Arca da Aliança do SENHOR havia chegado ao acampamento dos hebreus,

7 grande temor tomou conta dos filisteus e comentavam entre si: “Deus veio ao acampamento dos hebreus! Ai de nós! Nunca aconteceu algo assim!

8 Ai de nós! Quem poderá nos salvar destes poderosos deuses? São os mesmos deuses que feriram os egípcios com toda espécie de pragas no deserto.”

9 E concluíram: “Sede fortes, ó filisteus, e sede homens corajosos, a fim de que não vos torneis escravos dos hebreus, como eles foram vossos escravos no passado. Sede homens e lutai bravamente!”

10 E assim, os filisteus partiram para a luta e Israel acabou sendo vencido; cada israelita teve que fugir correndo para a sua tenda. O massacre foi enorme e horrível: Israel perdeu trinta mil soldados a pé.

11 Então os filisteus se apossaram da Arca de Deus, e Hofni e Finéias, os filhos de Eli, foram mortos.

12 Naquele mesmo dia um homem de Benjamim correu da frente de guerra até Siló, com as roupas

rasgadas e terra na cabeça.

13 Quando ele chegou, Eli estava sentado em sua cadeira, ao lado da estrada. Estava muito angustiado, pois em seu coração temia pela Arca de Deus. O homem entrou na cidade, contou tudo sobre a matança que ocorrera, e imediatamente a cidade inteira começou a gritar e se lamentar.

14 Eli ouviu o clamor do povo ao longe e perguntou: “Que grande alarido é esse na cidade?” E o benjamita se apressou e veio correndo trazer as notícias a Eli.

15 Estava Eli com noventa e oito anos de idade, seus olhos, já fracos, não se moviam mais, e ele não conseguia mais enxergar.

16 Assim que o encontrou o mensageiro lhe disse: “Estou chegando do campo de batalha; consegui fugir das fileiras e hoje mesmo vim correndo de lá até aqui!” Diante do que Eli indagou-lhe: “O que aconteceu, meu filho?”

17 E o homem lhe deu a notícia: “Israel teve que fugir dos filisteus, e terrível carnificina, fomos derrotados e seus dois filhos, Hofni e Finéias, estão mortos. Além de tudo, os filisteus tomaram a Arca de Deus!”

18 Assim que o mensageiro mencionou a Arca de Deus, Eli caiu da cadeira para trás, próximo do portão da cidade, onde estava, quebrou o pescoço, e morreu, porquanto era idoso e obeso. Eli julgou e liderou o povo de Israel durante quarenta anos.

19 A nora de Eli, a esposa de Finéias, estava grávida e já quase na época de ter seu bebê. Quando ela recebeu a notícia de que a Arca de Deus havia sido tomada pelos filisteus e que o seu sogro e seu marido haviam morrido, começou a sentir fortes dores de parto e deu à luz.

20 Ela estava morrendo, mas as mulheres que a ajudavam lhe rogaram: “Tenha coragem! Anima-te, porque tiveste um filho!” Ela, porém, nem conseguiu responder nem dar atenção.

21 Ela deu ao menino o nome de I-Cavod, Icabode, querendo dizer: “Foi-se a Glória de Israel!”, aludindo ao fato de a Arca de Deus ter sido tomada, e por causa da morte de seu sogro e de seu marido.

22 E completou afirmando: “A Glória foi exilada de Israel, porque a Arca de Deus nos foi tirada.”

Capítulo 5

1 Depois de tomarem a Arca de Deus, os filisteus a levaram de Even Haézer, Ebenézer para a cidade de Ashdod, Asdode,

2 e a depositaram no templo que eles dedicaram ao deus Dagom , ao lado de sua estátua.

3 No dia seguinte, ao romper da manhã, os moradores de Asdode observaram que a imagem de Dagom estava caída de cara no chão, exatamente da frente da Arca do SENHOR! Imediatamente eles ergueram a estátua de Dagom e a colocaram de volta em seu lugar.

4 Contudo, na manhã seguinte, quando se levantaram ao raiar do dia, lá estava novamente Dagom caído, rosto em terra, diante da Arca do SENHOR! As mãos e a cabeça da estátua de Dagom haviam sido quebradas e estavam sobre a soleira; só o seu corpo ficou no lugar.

5 É por este motivo que até hoje os sacerdotes de Dagom e todos os que o adoram em Asdode, não pisam sobre o patamar junto a entrada da porta do seu templo.

6 Passados estes acontecimento a mão do SENHOR pesou sobre o povo de Asdode e das cidades vizinhas, trazendo destruição sobre todos eles e afligindo-os com pestes e tumores diversos.

7 Quando os habitantes de Asdode notaram o que estava acontecendo em toda parte, exclamaram: “Não fique mais conosco a Arca do Deus de Israel, porque a sua mão se endureceu contra nós e contra o nosso deus Dagom!”

8 Então mandaram que alguns mensageiros fossem chamar todos os cinco príncipes filisteus e lhes indagaram: “Que devemos fazer com a Arca do Deus de Israel?” E, tomaram a seguinte decisão: “A Arca do Deus de Israel seja transportada imediatamente a Gate!” E então levaram a Arca do Deus de Israel.

9 Entretanto, logo depois que a Arca chegou àquela cidade, o SENHOR Deus castigou severamente aquele povo e pôs medo em todos habitantes daquela região. Surgiram tumores em todas as pessoas de Gate; nos idosos e nos jovens, tanto nas mais importantes e ricas como nas mais humildes e pobres.

10 Então enviaram a Arca de Deus para Ecrom. Quando a Arca de Deus estava entrando na cidade de Ecrom, o povo começou a gritar: “Eis que trouxeram a Arca do Deus de Israel para nos destruir a nós e toda a nossa gente!”

11 E, imediatamente, enviaram mensageiros a todos os príncipes governadores dos filisteus com a seguinte súplica: “Devolvei o quanto antes a Arca do Deus de Israel: que ela retorne ao seu lugar e não mais provoque a nossa destruição e o sofrimento do nosso povo!” Em verdade, um grande pavor da morte se observava em todos os habitantes daquela cidade, tanto pesara a poderosa mão de Deus ali.

12 Aqueles que não morriam rapidamente eram afligidos com vários tumores, e gritos de dor e aflição subiam incessantemente ao céu.

Capítulo 6

1 Quando já haviam passados sete meses que a Arca do SENHOR estava nas terras dominadas pelos filisteus,

2 então eles decidiram chamar os seus sacerdotes, magos e adivinhadores e lhes indagaram: “Que devemos fazer com a Arca do Deus de Israel? Dizei-nos como havemos de devolvê-la ao seu devido lugar!”

3 Então aqueles sábios lhes orientaram: “Que desejais devolver adequadamente a Arca do Deus de Israel, não a envieis vazia, porém mandai com ela uma oferta generosa pela reparação de culpa. Assim sereis curados e sabereis por que a mão do Deus de Israel persiste em castigá-los!”

4 Diante disso os líderes filisteus perguntaram: “Mas, qual deve ser a reparação que haveremos de pagar?” Responderam-lhes: “De acordo com o número dos príncipes filisteus, cinco esculturas em ouro no formato de tumores e cinco de ratos, porquanto foi essa a praga que vós e os vossos governantes sofrestes.

5 Fazei imagens dos vossos tumores e imagens dos vossos ratos, que devastam a vossa terra, e dai

glória ao Deus de Israel. É bem possível que este gesto alivie a mão de Deus de cima de vós, do vosso deus e de toda a terra onde habitais!

6 Por que endureceríeis o vosso coração como o fizeram os egípcios e Faraó? Somente quando Deus os tratou com grande rigor e humilhação foi que eles deixaram os israelitas seguirem o seu caminho!

7 Portanto, agora tomai e preparai um carro novo e duas vacas com cria, sobre as quais não tenha ainda sido colocada qualquer tipo de canga; atrelai as vacas à carroça e mandai os bezerros de volta ao curral.

8 Tomai, então, a Arca de Deus e colocai-a sobre a carroça. Quanto aos objetos de ouro que estais enviando como oferta pela culpa, depositá-los-eis numa caixa-forte, ao lado da Arca, e a deixareis partir.

9 Observai atentamente, porém, se o carro tomar o caminho em direção a cidade de Bet-Shémesh, Bete-Semes, isso significa que foi o Deus dos israelitas que, de fato, nos mandou todo este terrível mal. Entretanto, se isso não acontecer, então quer dizer que não foi Ele quem nos castigou com toda esta praga, e sim que ela veio por acaso.

10 E os filisteus fizeram o que os seus sacerdotes e feiticeiros haviam orientado: pegaram duas vacas e as amarraram a uma carroça nova e prenderam seus bezerros no curral.

11 Em seguida, colocaram a Arca do SENHOR sobre a carroça e junto dela um cofre em forma de caixa com os ratos de ouro e as imagens dos tumores.

12 E aconteceu que as vacas se movimentaram diretamente com destino a Bete-Semes e mantiveram-se resolutas nesta estrada, mugindo por todo o caminho, e não se desviaram um só momento, nem para a direita nem para a esquerda. E os governantes e líderes dos filisteus as seguiram até a fronteira de Bete-Semes.

13 Entrementes, o povo de Bete-Semes estava colhendo trigo no vale e, assim que avistaram a Arca da Aliança voltando, alegraram-se grandemente.

14 Aquele carro filisteu, puxado pelas duas vacas, chegou ao campo de Josué, de Bete-Semes, e ali parou ao lado de uma grande rocha. Em seguida, cortaram toda a madeira da carroça para o fogo e ofereceram as vacas em holocausto a Yahweh.

15 Então os levitas desceram a Arca do SENHOR e o cofre com os objetos de ouro e haviam depositado tudo sobre a grande pedra. E naquele dia o povo de Bete-Semes apresentou ao SENHOR ofertas que foram totalmente queimadas e também sacrifícios de animais.

16 Os cinco príncipes filisteus observaram tudo isso e no mesmo dia retornaram para Ecrom.

17 As esculturas de ouro simbolizando os tumores que os filisteus pagaram em reparação pelos seus pecados contra o SENHOR foram destinadas uma por cidade. E assim enviaram uma peça de ouro para: Asdode, Gaza e Ecrom.

18 O número dos ratos de ouro foi de acordo com o número de cidades filistéias que pertenciam aos cinco príncipes filisteus, isto é, tanto as cidades fortificadas, protegidas por muralhas, como as aldeias e povoados vizinhos. A grande pedra sobre a qual depositaram a Arca do SENHOR, é até nosso dias uma testemunha no campo de Josué, de Bete-Semes.

19 No entanto, setenta homens de Bete-Semes, sendo que cinqüenta deles eram daqueles que andam

aos milhares, filhos de Jeconias, cometeram o pecado de olhar para dentro da Arca de Yahweh, e por este motivo o SENHOR os matou. E o povo muito se lamentou, chorou e ficou de luto, por causa dessa grande matança que Deus fez cair sobre sua gente.

20 Então os habitantes de Bete-Semes exclamaram: “Quem poderá, de agora em diante, permanecer na presença de Yahweh, o Deus Santo? Para quem deveremos enviar a sua Arca, a fim de que Ele se afaste de nós?”

21 Em seguida mandaram mensageiros aos moradores de Kiriat-Iearim, Quiriate-Jearim, com estas palavras: “Os filisteus restituíram a Arca da Aliança do Eterno. Descei, portanto, e levai-a para vós!”

Capítulo 7

1 Então os homens de Quiriate-Jearim, cidade de Jearim, vieram para levar a Arca do SENHOR. E eles a conduziram para a casa de Abinadabe, na colina, e consagraram seu filho Eleazar para guardar a Arca de Yahweh.

2 Desde o dia em que a Arca do SENHOR foi instalada em Quiriate-Jearim, um longo tempo se passou; foram vinte anos. E todo o povo de Israel clamava e buscava o SENHOR por meio de súplicas.

3 E aconteceu que Samuel declarou a toda a Casa de Israel: “Se é de todo o vosso coração que desejais voltar-vos para Yahweh, tirai imediatamente do meio de vós os deuses pagãos, estrangeiros e todas as imagens da deusa Astarote! Dedicai inteiramente o vosso coração ao SENHOR e adorai somente a Ele. Então Ele vos livrará da mão dos filisteus!”

4 Em seguida, todos os israelitas jogaram fora suas várias imagens de Baal, Astarote e outros deuses e passaram a reverenciar exclusivamente a Deus, o SENHOR.

5 E Samuel prosseguiu proclamando: “Reuni, pois, todo o Israel em Mispá, para que eu possa interceder por vós perante Yahweh!”

6 Reuniram-se em Mispá, tiraram água e derramaram diante do SENHOR, jejuaram naquele dia e confessaram: “Pecamos contra Yahweh, o SENHOR!” E foi em Mispá que Samuel passou a julgar e governar todo o povo de Israel.

7 Logo que os filisteus foram informados que os israelitas se haviam reunido em assembléia em Mispá, os príncipes, líderes do povo filisteu, subiram com o objetivo de atacar Israel. Sabendo disso, os filhos de Israel sentiram grande medo dos soldados filisteus.

8 Correram para Samuel e lhe rogaram: “Não cesses de invocar o Nome de Yahweh, nosso Deus, para que Ele nos salve das mãos dos filisteus!”

9 Então Samuel tomou um cordeirinho ainda não desmamado e o ofereceu inteiro como holocausto ao SENHOR pelo povo de Israel, e Yahweh o ouviu e respondeu à sua oração.

10 Enquanto Samuel estava queimando completamente o sacrifício que oferecia a Deus, os filisteus atacaram Israel, mas, naquele dia, porém, o SENHOR trovejou com fortíssimo estrondo contra o exército filisteu, colocou todos os soldados em pânico e foram derrotados por Israel.

11 As forças militares de Israel saíram de Mispá e perseguiram os filisteus até uma certa região localizada abaixo de Bete-Car, exterminando-os pelo caminho.

12 Então Samuel mandou que uma pedra fosse erguida entre Mispá e Sem; e deu-lhe o nome de Éven-Haézer, Ebenézer, que significa “Rocha do Socorro”, querendo dizer: “Até aqui nos ajudou o SENHOR!”

13 Deste modo os filisteus foram derrotados, e o SENHOR Deus não permitiu que eles invadissem as terras de Israel durante todo o tempo em que Samuel viveu.

14 As cidades que os filisteus tinham conquistado foram devolvidas ao povo de Israel, desde Ecrom até Gate. Israel conseguiu também libertar todos os territórios vizinhos à estas grandes cidades do poder dos filisteus. E se estabeleceu a paz entre Israel e os amorreus.

15 Samuel continuou julgando e liderando Israel todos os dias de sua vida.

16 Cada ano ele visitava Betel, Guilgal e Mispá, decidindo sobre as importantes questões de Israel em todos esses lugares.

17 Mas sempre retornava a Ramá, onde estava sua residência; dali ele governava sua cidade e toda a nação de Israel como juiz e líder. E foi em Ramá que Samuel construiu um altar em honra ao Nome de Yahweh, o SENHOR.

Capítulo 8

1 Quando Samuel ficou idoso, nomeou seus filhos como juízes e líderes de Israel.

2 O primogênito chamava-se Joel, e o segundo filho, Abias; eles foram líderes em Berseba.

3 Entretanto, os filhos de Samuel não seguiram o seu exemplo. Ao contrário, deixaram-se seduzir e orientar-se pela ganância, aceitaram suborno e perverteram a lei e o direito.

4 Por isso todos os anciãos e autoridades de Israel se reuniram e foram falar com Samuel, em Ramá.

5 E ponderaram-lhe: “Tu envelheceste, e teus filhos insistem em não andar nos teus caminhos. Portanto, constitui sobre nós um rei, o qual exerça a justiça sobre nós, como acontece em todas as nações ao nosso redor!”

6 No entanto, esta expressão: “constitui sobre nós um rei, o qual exerça a justiça sobre nós”, causou um profundo desgosto ao coração de Samuel, e então ele invocou o Nome de Yahweh e orou ao SENHOR.

7 O SENHOR Deus então lhe respondeu em seguida: “Atende, pois, a tudo o que este povo te pede, porquanto não é a ti que eles rejeitam, mas sim a minha própria pessoa, porque não desejam mais que Eu reine sobre eles!

8 Tudo o que têm feito comigo desde o dia em que os libertei e fiz subir do Egito, até este momento, abandonando-me e prestando culto e adoração a outros deuses, assim também estão fazendo contigo.

9 Agora, portanto, atende ao que eles pleiteiam. Contudo, solenemente, lembra-lhes e explica-lhes todos os direitos do rei que reinará sobre eles!”

10 Samuel comunicou todas as palavras do SENHOR ao povo, que lhe rogava por um rei.

11 Ele declarou: “Este é o direito do rei que reinará sobre vós: Ele convocará os vossos filhos e os encarregará dos seus carros de guerra e dos seus cavalos e os fará marchar e correr à frente do seu carro.

12 Determinará alguns como comandantes de mil soldados e outros como comandantes de cinqüenta. Ele os mandará arar as terras dele, fazer toda a colheita, e construir armas de guerra e todo o tipo de equipamentos para os seus carros de guerra.

13 Ele tomará as vossas filhas para serem perfumistas, cozinheiras e padeiras.

14 Tomará igualmente vossos campos, as vossas vinhas, os vossos melhores olivais, e os dará aos seus oficiais.

15 Das vossas culturas e das vossas vinhas ele cobrará o dízimo, que destinará aos seus oficiais, criados, eunucos e serviçais.

16 Os melhores entre os vossos servos e as vossas servas, os jovens, o gado e os jumentos serão todos tomados, conforme a sua vontade, para seu uso particular.

17 Exigirá também de vós um décimo dos rebanhos, e vós mesmos vos tornareis escravos dele.

18 Então, naquele dia, reclamareis com grande voz contra o rei que vós mesmos tiverdes escolhido, porém Yahweh não atenderá as vossas queixas naquele momento de aflição!”

19 Contudo, todo o povo recusou-se a ouvir a advertência de Samuel e exclamou: “Não! Queremos ter um rei!

20 Eis, pois, que seremos como todas as demais nações; um rei nos governará, e sairá a nossa frente para lutar em nossas batalhas!”

21 Então, depois de ter ouvido tudo o que o povo expressou, Samuel o repetiu diante do SENHOR.

22 E o SENHOR determinou: “Satisfaz, portanto, o desejo deste povo e constitui-lhe um rei!” Então Samuel respondeu aos homens de Israel: “Volte cada um para a sua cidade!”

Capítulo 9

1 Havia um homem entre o povo da tribo de Benjamim chamado Quis. Ele era filho de Abiel, neto de Zeror, bisneto de Becorate e trineto de Afias. Quis era um homem abastado e muito influente em sua região.

2 Tinha ele um filho chamado Saul, um belo jovem. Nenhum outro havia entre os filhos de Israel mais bonito do que ele; os rapazes mais altos chegavam apenas à altura dos seus ombros.

3 Certo dia, aconteceu que algumas jumentas que pertenciam a Quis, o pai de Saul, se desgarraram e fugiram. Então Quis pediu a Saul: “Filho, chama um dos criados e vai à procura das jumentas desgarradas.”

4 Percorreram toda a região montanhosa de Efraim e vasculharam a terra de Salisa, mas não as encontraram. Seguiram pelas terras de Saalim, contudo as jumentas também não estavam lá. Então

atravessaram todo o território de Benjamim, e mesmo com todo esse esforço não as acharam.

5 Chegando ao distrito de Zufe, sugeriu Saul ao servo que o acompanhava: “Vamos voltar! Caso contrário meu pai deixará de pensar nas jumentas e começará a se preocupar conosco.”

6 Entretanto, o servo lhe aconselhou: “Nesta cidade mora um homem de Deus que é muito respeitado. Tudo o que ele diz acontece com certeza. Vamos até lá: é bem possível que nos possa orientar quanto ao caminho que devemos seguir!”

7 Mas Saul ponderou ao criado: “Se formos, que ofereceremos ao homem? O pão já acabou no alforje, e nada mais temos a oferecer pelos préstimos deste homem de Deus. O que podemos fazer?”

8 O servo pediu a palavra e ofereceu a Saul: “Ocorre que ainda tenho comigo cerca de três gramas de prata, que darei com prazer ao homem de Deus, e ele nos ajudará em nossa jornada!”

9 (Nos tempos antigos, em Israel, quando uma pessoa desejava saber a vontade de Deus, costumava dizer: “Vinde vamos ao vidente!”, porquanto naquela época se chamava o atual “profeta” de “vidente”.)

10 Então Saul replicou ao seu servo: “Falaste bem. Vamos, então!” E chegaram à cidade onde morava o homem de Deus.

11 Ao subirem a colina para chegar à cidade, encontraram algumas jovens que estavam saindo para buscar água e indagaram a elas: “O vidente está na cidade?”

12 Ao que elas prontamente responderam: “Está sim! Logo ali adiante. Acaba de chegar, um pouco antes de ti. Mas apressa-te: ele veio à cidade porque ainda hoje será oferecido um sacrifício no altar que foi erguido no monte.

13 Assim que entrardes na cidade, vós o achareis antes que suba ao altar do monte para comer. O povo não comerá antes que ele chegue ao lugar alto, pois ele deve abençoar o sacrifício; depois disso, os convidados poderão comer à vontade. Subi, pois, depressa e logo o achareis!”

14 Subiram, então, à cidade. Quando iam atravessando a porta, Samuel saia em sua direção a caminho do altar do monte.

15 No dia anterior à chegada de Saul, o SENHOR havia revelado isto a Samuel:

16 “Amanhã, por volta desta hora, enviar-te-ei um homem da terra de Benjamim! Unge-o como líder sobre Israel, o meu povo. Ele libertará o meu povo do domínio dos filisteus, porque tenho observado o sofrimento do meu povo e ouvido os seus pedidos de socorro!”

17 E assim que Samuel fixou os olhos em Saul, o SENHOR lhe deu a entender: “É precisamente este o homem de quem te falei. É ele quem governará o meu povo!”

18 No entanto, Saul se aproximou de Samuel à altura da soleira da porta de entrada da cidade e lhe rogou: “Por favor, podes indicar-me onde fica a casa do vidente?”

19 Ao que Samuel respondeu a Saul: “Sou eu o vidente. Sobe adiante de mim ao lugar alto onde está o altar, pois hoje comereis comigo. Amanhã, ao raiar do dia, eu te esclarecerei tudo quanto hoje preocupa o teu coração!

20 Quanto às jumentas que se extraviaram de tuas mãos já há três dias, não te aflijas por elas; eis que já foram encontradas. E a quem pertencerá tudo o que é precioso em Israel, senão a ti e a toda família de teu pai?”

21 Saul, espantado, respondeu prontamente: “Porventura não sou eu um simples benjamita, a menor das tribos de Israel, e não é a minha família a menos importante entre todos os clãs da tribo de Benjamim? Sendo assim, porque o senhor está me dirigindo estas palavras?”

22 Então Samuel tomou gentilmente a Saul e o seu servo e os conduziu ao salão de festas e lhes ofereceu o lugar de maior honra, à cabeceira da mesa, onde estavam assentados cerca de trinta proeminentes convidados.

23 Em seguida, Samuel dirigiu-se ao cozinheiro e solicitou: “Serve aquela porção de carne que te recomendei que separasses!”

24 E o cozinheiro imediatamente trouxe a coxa do animal preparado, com tudo o que estava sobre ela, e a depositou diante de Saul. Em seguida, disse Samuel: “Eis, aqui está, diante de ti o que fora reservado. Come, pois te foi guardado para esta ocasião, a fim de que o comesses na companhia de muitos ilustres convidados. Assim Saul comeu com Samuel naquele dia.

25 Depois que desceu do altar do monte para a cidade, Samuel conversou com Saul no terraço de sua casa.

26 Ao raiar da aurora, quando se levantaram, Samuel chamou Saul no terraço para se despedir dizendo: “Levanta-te para que eu te acompanhe até a saída da cidade!” Saul se levantou, e os dois saíram, ele e Samuel.

27 Quando desciam em direção à saída da cidade, Samuel pediu a Saul: “Fala ao rapaz que passe adiante de nós. O servo de Saul passou, e Samuel disse: “Tu, porém, espera aqui a fim de que eu possa lhe transmitir a mensagem de Deus para ti!”

Capítulo 10

1 Samuel havia trazido consigo um frasco de azeite e o derramou sobre a cabeça de Saul, beijou-lhe uma das faces e declarou: “Porventura Yahweh não te ungiu para seres príncipe sobre a sua herança?

2 Hoje, portanto, quando me deixares, encontrarás dois homens próximos ao túmulo de Raquel, na fronteira de Benjamim. Esses homens lhe dirão: “Eis que já foram encontradas as jumentas que saístes a procurar. O teu pai esqueceu o caso das jumentas, e está agora aflito por tua causa e indaga a todo momento: ‘Que terá acontecido ao meu filho?’

3 Então, dali, prosseguirás rumo ao Carvalho de Tabor, encontrarás três homens que estarão subindo para cultuar a Deus em Betel. Um deles levando três cabritos, outro, três pães, e o outro, um odre, uma vasilha de couro cheia de vinho.

4 Eles te saudarão e te oferecerão dois pães que aceitarás!

5 Chegarás, então, a Gibeá de Deus, onde há um posto militar dos filisteus, e acontecerá que entrando na cidade, te defrontarás com uma confraria de profetas que vêm descendo do alto lugar tocando liras, tamborins, flautas e harpas; e eles estarão profetizando.

6 Neste momento, o Espírito do SENHOR tomará pleno controle de ti, e terás manifestações proféticas com eles; e serás transformado em outro homem!

7 Assim que estes sinais te sucederem age, pois, de acordo com o que decidires, porque Deus é contigo.

8 Ide, todavia, na minha frente para Guilgal. Mais tarde eu irei ter contigo, a fim de oferecer holocaustos e sacrifícios de paz e comunhão. Contudo, aguardarás sete dias até que eu chegue e te oriente sobre o que fazer."

9 Assim que voltou as costas para deixar Samuel e partir para casa, Deus mudou o coração de Saul, e todos aqueles sinais se cumpriram naquele mesmo dia.

10 Partindo dali, Saul e seu servo chegaram a Gibeá, e logo um grupo de profetas veio caminhando na direção de Saul; o Espírito de Deus se apossou dele, e imediatamente ele profetizou entre os profetas.

11 Quando os que já o conheciam o observaram profetizando com o grupo, comentavam uns com os outros: "Que terá acontecido com o filho de Quis?" Ora, Saul está também na sociedade dos profetas?"

12 Então um homem que morava ali exclamou: "Porventura os pais destes homens também são profetas?" E daí surgiu o seguinte dito popular: "Será que Saul também virou profeta?"

13 Depois que Saul terminou de profetizar, dirigiu-se para o altar no monte.

14 Foi quando o tio de Saul indagou a ele e ao seu servo: "Aonde foste!" Ao que redargüiu Saul: "Ora, procurar as jumentas desgarradas!" Quando, no entanto, chegamos à conclusão de que não poderiam ser encontradas, fomos falar com Samuel."

15 O tio de Saul quis saber mais e o questionou: "Conta-me, pois, o que foi que Samuel te revelou?"

16 Saul respondeu ao tio: "Ele nos informou com segurança que as jumentas já haviam sido encontradas!", e não contou ao tio uma palavra sobre tudo o que Samuel havia dito a respeito do realeza.

17 Entrementes, Samuel convocou todo o povo de Israel à presença de Yahweh em Mispá,

18 e proclamou-lhes: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: "Eu libertei Israel do Egito, e vos salvei a todos do poder do Egito e da influência de todos os demais reinos que vos afligiam.

19 Contudo, hoje, vós rejeitastes o vosso Deus, Aquele que vos livrou de todos os vossos males e de todas as vossas angústias que vos oprimiam, e respondestes: Não! Estabelecei sobre nós um rei!' Agora, portanto, comparecei diante de Yahweh, de acordo com todas as vossas tribos e clãs!"

20 Sendo assim, Samuel mandou que se apresentassem todas as tribos de Israel e, o sorteio indicou a tribo de Benjamim.

21 Então fez ir à frente a tribo de Benjamim, família por família, e o clã de Matri foi escolhido. Então os homens da família de Matri avançaram, e Saul, filho de Quis, foi o escolhido. Todavia, quando o procuraram, ele não foi encontrado.

22 Consultaram uma vez mais a Yahweh: "O homem escolhido já está entre nós?" E Yahweh respondeu: "Sim, ele está bem ali, escondido no meio das bagagens."

23 Em seguida, correram a buscá-lo, e ele se apresentou no meio do povo: homem de boa aparência, quando ficou em pé, os mais altos só chegavam aos seus ombros.

24 Então Samuel exclamou diante de todo o povo reunido: "Vede agora quem Yahweh, o SENHOR escolheu? Não há nenhum ser humano que se compare a ele entre todo o Israel!" E, prontamente o povo

bradou: “Viva o rei!”

25 Samuel expôs diante de toda a congregação as leis do reino e as escreveu num livro e o depositou perante o SENHOR. Logo em seguida, Samuel mandou o povo de volta para as suas moradas.

26 Saul também retornou à sua casa em Gibeá, acompanhado por guerreiros, cujo coração Deus havia tocado.

27 No entanto, alguns arruaceiros saíram murmurando: “Como poderá esse tal nos salvar?” E o desprezaram e não lhe homenagearam com presente algum. Saul, contudo, se fez de surdo.

Capítulo 11

1 Cerca de um mês depois destes eventos, Nahash, Naás, o rei dos amonitas, avançou contra a cidade de Iavesh-Guilad, Jabes-Gileade e a cercou. E o exército de Jabes lhe propôs: “Faze conosco um tratado, e te serviremos!”

2 Contudo, Naás, o amonita, lhes retrucou: “Eis o pagamento que de vós exigirei para fazer um acordo: todos vós tereis vazado o olho direito, e assim humilharei a todo o Israel!”

3 Diante disso os líderes de Naás responderam: “Dá-nos uma trégua de sete dias! Mandaremos mensageiros a todo território de Israel e, se ninguém vier em nosso auxílio, nos renderemos a ti.”

4 Os mensageiros chegaram a Gibeá, onde Saul morava. Assim que entregaram as notícias, o povo começou a chorar e se lamentar desesperadamente.

5 Naquela mesma hora Saul vinha chegando do campo com o gado e indagou: “Que se passa com o povo que está aos prantos pela cidade?” Contaram-lhe o que lhes haviam comunicado os homens de Jabes.

6 Assim que Saul tomou conhecimento do que se passava, o Espírito de Deus assumiu absoluto controle de sua pessoa, e Saul ficou profundamente indignado.

7 Agarrou dois bois e os fez em pedaços; em seguida, por meio de mensageiros, enviou os pedaços dos animais a todo território de Israel, anunciando: “Eis o que se fará a todos os bois daquele que não seguir imediatamente a Saul e Samuel à batalha!”. Então todo o povo de Israel sentiu imenso temor em relação ao que o SENHOR poderia fazer, e então todos atenderam ao chamado e vieram imbuídos de um só ânimo: seguir as diretrizes de Saul.

8 Assim, quando Saul os reuniu em Bezeque, somaram trezentos mil homens de Israel e trinta mil de Judá.

9 E responderam aos mensageiros de Jabes: “Dizei aos homens de Jabes de Gileade: ‘Amanhã, por volta da hora mais quente do dia, vos chegará pleno socorro!’ Assim que os mensageiros relataram isso aos moradores da cidade de Jabes, todos muito se alegraram.

10 Então, os homens de Jabes responderam aos amonitas: “Amanhã nos entregaremos a vós e então fareis conosco o que vos aprouver!”

11 No dia seguinte, Saul dividiu os seus homens em três grandes grupos. Ao raiar da aurora os exércitos de Saul avançaram sobre o acampamento amonita e os atacaram violentamente. Por volta do

meio dia já haviam massacrado quase todos os inimigos. E os que conseguiram fugir se espalharam, cada qual buscando livrar sua própria vida por um lado.

12 Então o povo de Israel declarou a Samuel: “Onde estão aquelas pessoas que questionaram: ‘Poderá Saul reinar sobre nós?’ Dize-nos seus nomes a fim de que os executemos agora mesmo!”

13 Contudo Saul ponderou: “Ninguém será condenado à morte hoje, porquanto neste dia Yahweh proveu salvação a Israel!”

14 Depois Samuel convocou todo o povo: “Vinde e vamos a Guilgal e reafirmemos ali nossos votos quanto ao reinado de Saul!” 1

15 Todo o povo se reuniu em Guilgal e Saul foi referendado rei perante Yahweh, em Guilgal. Ali se imolaram sacrifícios de comunhão diante do SENHOR, e Saul e todos os homens de Israel se entregaram a manifestações de júbilo.

Capítulo 12

1 Então Samuel reuniu todo o Israel e lhes declarou: “Eis que vos atendi em tudo o que me pedistes, e estabeleci um rei para governar sobre vós.

2 De agora em diante, será o rei quem marchará à vossa frente. Já estou velho e de cabelos brancos, e meus filhos habitam entre vós. Fui vosso guia desde a minha mocidade até hoje.

3 Aqui estou! Testemunhai contra mim diante do SENHOR e do seu ungido: a quem tomei um único boi ou jumento? A quem defraudei e a quem oprimi? De quem tenho recebido presentes, a fim de que finja não ver a injustiça? E eu vos restituirei!”

4 Todo o povo, no entanto, exclamou: “Tu não nos defraudaste nem nos oprimiste e de ninguém tiraste coisa alguma!”

5 E Samuel lhes afirmou: “Yahweh é testemunha contra vós, e o seu ungido é igualmente hoje testemunha de que nada achastes culpa alguma em minhas atitudes!” E o povo respondeu: “Sim, Ele é testemunha!”

6 Então Samuel declarou aos israelenses: “O SENHOR designou Moisés e Arão e libertou os vossos pais, fazendo-os subir do Egito.

7 Agora, pois, permanecei aqui mesmo, para que eu entre em juízo diante do SENHOR, relativamente a todos os atos de justiça do SENHOR, que Ele realizou por vós e por vossos pais:

8 depois que Jacó entrou no Egito e os egípcios os oprimiram e os vossos pais clamaram a Yahweh e Ele vos enviou Moisés e Aarão, que fizeram vossos pais sair do Egito e os estabeleceu nestas terras.

9 Vossos antepassados, contudo, se esqueceram de Yahweh, seu Deus; e ele os entregou nas mãos de Sísera, comandante do exército de Hazor, e nas mãos dos filisteus, com também nas mãos do rei Moabe, os quais lutaram contra eles e os venceram.

10 Então o povo clamou e suplicou pelo socorro de Yahweh, o SENHOR, confessando: “Ó Deus! Pecamos por ter abandonado o SENHOR e prestado culto ao deus Baal e a deusa Astarote e seus postes sagrados. Agora, pois, livra-nos da mão dos nossos inimigos, e nós te serviremos!”

11 Então Yahweh enviou Jerubaal, Gideão, Bedan, Sansão; Baraque, Jefté e Samuel, que vos livraram das mãos dos inimigos de Israel que vos rodeavam, e pudestes habitar a terra em paz e segurança.

12 Apesar de tudo, quando vistes Naás, rei dos amonitas, marchar contra vós, rogastes-me: ‘Não! É preciso que um rei governe sobre nós!’ No entanto, Yahweh vosso Deus é vosso Rei!

13 Sendo assim, agora, aqui está o rei que escolhestes, aquele que vos mesmos pedistes; o SENHOR vos deu um rei!

14 Se temerdes ao SENHOR, e o servirdes, e atenderdes às suas ordens, e se tanto vós como o rei que governa sobre vós seguirdes a Yahweh vosso Deus, então tudo vos irá bem!

15 Todavia, se não obedecerdes a Yahweh, se vos revoltardes contra a sua vontade, então a mão do SENHOR pesará sobre vós e sobre o vosso rei.

16 Ainda uma vez olhai e vede o grande prodígio que Yahweh realiza diante de vossos olhos.

17 Não é agora a época da colheita do trigo? Pois bem, rogarei a Yahweh, e Ele fará trovejar e chover a fim de que venhas a reconhecer com toda clareza como foi grave o pecado que cometestes contra o SENHOR pedindo um rei para vós!”

18 Então Samuel invocou a Yahweh e Ele fez com que viessem trovoadas e chovesse naquele mesmo dia, e todo o povo se encheu de medo do SENHOR e de Samuel.

19 Todo o povo suplicou a Samuel: “Intercede por nós, teus servos, a Yahweh teu Deus, para que não morramos; porquanto sobre todos os nossos pecados acrescentamos o mal de pedir para nós um rei!”

20 Contudo Samuel declarou ao povo: “Não temais! É verdade que cometestes um grande erro. Somente não vos afasteis de Yahweh, mas servi-o com todo o vosso coração.

21 Não apostateis para vos entregardes a ídolos de nada, que para nada servem, porque nenhum auxílio podem proporcionar, porquanto nada são.

22 Certamente Yahweh jamais desamparará o seu povo, em honra ao seu grande Nome; porque o SENHOR decidiu fazer de vós o seu povo.

23 Quanto à minha pessoa, longe de mim pecar contra o SENHOR, deixando de interceder por vós; eu vos ensinarei o caminho do bem e da justiça!

24 Tão somente temei ao SENHOR e sirvam-no fielmente de todo o coração, pois vede quão grandes prodígios realizou entre vós.

25 Porém, se insistirdes em praticar o que é mal, vós e o vosso rei sereis exterminados!”

Capítulo 13

1 Saul já tinha reinado por um ano em Israel, e quando estava em seu segundo ano de reinado,

2 Saul escolheu três mil guerreiros de Israel; dois mil ficaram com ele em Micmás e na região montanhosa de Betel, e mil homens permaneceram com seu filho Jônatas, na cidade de Gibeá, no território da tribo de Benjamim.

3 Jônatas atacou e matou o comandante filisteu, em Geba, e os filisteus foram informados do que

ocorrera. Então Saul mandou tocar o Shofar, a trombeta, conclamando o povo à guerra: “Que ouçam todos os hebreus!”

4 Então todo o Israel ouviu a notícia de que Saul havia atacado o posto dos filisteus, transformando Israel em mau cheiro perante o ódio do povo filisteus em relação aos israelenses. E por esse motivo todo o Israel foi convocado para se unir a Saul em Guilgal.

5 Os filisteus se ajuntaram para lutar contra os israelenses com trinta mil carros, seis mil cavaleiros, e um exército de guerreiros tão numeroso como a areia das praias do mar. Eles subiram e acamparam em Micmás, ao Oriente, a leste de Bet-Áven.

6 Assim que os soldados israelenses perceberam que estavam em apuros e que seu exército estava sendo muito pressionado, esconderam-se em cavernas e buracos, entre as rochas e em poços e cisternas.

7 Alguns hebreus até atravessaram o Jordão para alcançar a terra de Gade e de Gileade. Saul, contudo, ficou em Guilgal, e os soldados que estavam com ele tremiam de pavor.

8 Então Saul esperou sete dias, conforme Samuel havia orientado; mas quando viu que Samuel não chegava a Guilgal, o exército abandonou Saul e se dispersou.

9 Diante disso, Saul ordenou: “Trazei-me aqui os animais para o holocausto e as ofertas de paz e comunhão. E ele mesmo ofereceu o holocausto;

10 assim que terminou de oferecê-lo, Samuel chegou, e Saul correu ao seu encontro para saudá-lo.

11 Entretanto, Samuel lhe indagou: “Que fizeste Saul?” Ao que Saul lhe respondeu prontamente: “Eu vi que os soldados me deixavam e debandavam, e doutra parte que tu não chegaste no dia estabelecido, e ainda que os filisteus estavam reunidos em Micmás.

12 E refleti: ‘Agora os filisteus vão cair sobre mim em Guilgal, e eu nem sequer tentei buscar a face de Yahweh e alcançar a sua ajuda. Assim, premido pela necessidade, ofereci o holocausto.”

13 Ao que replicou-lhe Samuel: “Agiste como um insensato! Tu não obedeceste à ordem que Yahweh teu Deus de dera. Se tivesses obedecido, Yahweh teria estabelecido o teu reino para sempre sobre todo o Israel,

14 mas agora, o teu reino não subsistirá e tu não seguirás governando; o SENHOR já escolheu um homem segundo o seu coração, e o designou líder do seu povo, porquanto tu não observaste o que Yahweh te havia determinado!”

15 Samuel levantou-se e partiu para Guilgal, a fim de seguir o seu caminho. O que restava do povo subiu atrás de Saul ao encontro dos guerreiros e foi de Guilgal a Gibeá de Benjamim, e Saul contou os soldados que permaneceram com ele e tropa era formada por cerca de seiscentos homens.

16 Saul e seu filho Jônatas e a tropa que estava com eles acamparam em Gibeá de Benjamim, enquanto os filisteus estavam posicionados em Micmás.

17 O comando de ataque partiu do campo filisteu em três grupos: um tomou a direção de Ofra, nos arredores de Sual,

18 outro grupo tomou a direção de Bete-Horom, e o terceiro grupo seguiu em direção à região fronteiriça de onde se pode observar o vale de Zeboim, diante do deserto.

19 Naquele tempo não havia nem mesmo um único ferreiro em todo o território israelita, porquanto os

filisteus haviam proibido os hebreus de fazer espadas e lanças.

20 Por este motivo, todo israelense tinha que dirigir-se aos filisteus para afiar seus arados, enxadas, machados e foices.

21 O preço fixado para afiar rastelos e enxadas era de oito gramas de prata, e quatro gramas de prata para afiar tridentes, machados e pontas de aguilhadas.

22 Assim, no dia da batalha, nenhum guerreiro de Saul e Jônatas tinha espada nem lança nas mãos, exceto Saul e seu filho Jônatas.

23 Então os filisteus mandaram uma guarnição de soldados para dominar o desfiladeiro de Micmás.

Capítulo 14

1 Um dia Jônatas, filho de Saul, ordenou ao seu jovem escudeiro: “Vamos, atravessemos até o posto avançado do exercito filisteu que está posicionado do outro lado!”, todavia nada contou sobre esse intento a seu pai.

2 Saul estava sentado debaixo de uma romãzeira nos limites de Gibeá, em Migrom. Em sua companhia estavam seiscentos guerreiros,

3 entre os quais Aías, que vestia o manto sacerdotal. Ele era filho de Aitube, irmão de Icabode, filho de Finéias e neto de Eli, o sacerdote de Yahweh em Siló. Ninguém sabia que Jônatas tinha se ausentado do grupo.

4 No desfiladeiro que Jônatas procurava atravessar para atingir o acampamento filisteu, existia um penhasco íngreme de um lado, e outro pico de grande rocha do outro lado. O primeiro se chama Bozez, e o outro, Sené.

5 Havia também um penhasco ao norte, na direção de Micmás, e outro ainda ao sul, rumo a Geba.

6 Jônatas ordenou ao seu escudeiro: “Vamos, avançaremos até o lugar onde estão aqueles incircuncisos. Talvez o SENHOR faça alguma coisa por nós, porquanto não existe nada que possa impedir a vontade de Yahweh de nos dar a vitória, quer sejamos muitos ou poucos!”

7 Redargüiu-lhe seu pajem: “Segue a inclinação do teu coração. Eu estarei ao teu lado, senhor: o meu coração é como o teu coração!”

8 Ao que Jônatas afirmou: “Eis o que faremos: partiremos na direção deles, de peito descoberto.

9 Se aqueles homens nos advertirem: ‘Não vos movais até que cheguemos perto!’, ficaremos parados e não avançaremos sobre eles.

10 Entretanto, se nos convidarem: ‘Subi até nós!’, então subiremos, porque é sinal que Yahweh nos dará a vitória e os entregará em nossas mãos!”

11 Então os dois se deixaram ver de peito aberto pelo destacamento dos filisteus, que comentaram entre si: “Eis que os hebreus estão abandonando os buracos onde estavam escondidos!”

12 E gritaram para Jônatas e o rapaz que o acompanhava: “Subi até aqui, pois temos algo a dar-vos a conhecer!” Diante dessa convocação, Jônatas advertiu a seu escudeiro: “Conserva-te atrás de mim,

porque Yahweh acaba de entregá-los nas mãos de Israel!”

13 Em seguida, Jônatas escalou o desfiladeiro, engatinhando, e seu pajem, o seguiu logo atrás. Jônatas ia atacando e derrubando os filisteus, e seu escudeiro os ia matando.

14 Naquele primeiro ataque, Jônatas e seu fiel escudeiro mataram cerca de vinte homens, em uma área correspondente ao terreno arado por uma junta de bois em um dia, ou seja, cerca de mil e duzentos metros quadrados.

15 Então um terrível pavor tomou conta de todo o exército filisteu, tanto sobre os que estavam no acampamento e no campo, como sobre os que estavam nos destacamentos e até mesmo junto às tropas de ataque. Ocorreu um terremoto e grande medo de Deus caiu sobre todos.

16 As sentinelas de Saul em Gibeá de Benjamim observaram o exército filisteu batendo em retirada, correndo e se dispersando em todas as direções.

17 Diante disso ordenou Saul aos seus homens: “Fazei a chamada e verificai quem dos nossos está ausente!” Concluída a contagem, eis que Jônatas e seu escudeiro estavam ausentes.

18 Então Saul disse a Aías: “Trazei a Arca de Deus e o efod, o colete sacerdotal!” Naquela época ela estava com os israelitas e se usava o efod.

19 Todavia, enquanto Saul falava com o sacerdote, crescia cada vez mais o tumulto no acampamento dos filisteus. Então Saul ordenou ao sacerdote: “Deixa por enquanto!”

20 Naquele mesmo momento Saul e todos os seus soldados se reuniram e partiram para o local do combate. Contudo, encontraram os guerreiros filisteus em total confusão: ferindo uns aos outros com suas próprias espadas!

21 Entre os filisteus havia hebreus que estavam ao seu serviço e que tinham subido com eles ao acampamento; também eles desertaram para reunir aos homens de Israel que estavam com Saul e Jônatas.

22 Todos os homens de Israel que se haviam embocado nas montanhas de Efraim, tendo notícia de que os filisteus fugiam, também se puderam a persegui-los, combatendo-os.

23 Assim o SENHOR concedeu plena vitória a Israel naquele dia, e a guerra se estendeu para além de Bete-Áven.

24 Os homens de Israel estavam exaustos ao final daquele dia, pois Saul lhes havia imposto um juramento, ordenando: “Maldito seja o homem que comer alguma coisa antes de terminar o dia, antes que eu me tenha vingado dos meus inimigos!” E, portanto, ninguém de todo o povo provou qualquer alimento o dia todo.

25 E aconteceu que o exército entrou num bosque, onde havia mel no chão.

26 Os homens observaram o favo de mel escorrendo, mas ninguém o tocava, porquanto temiam o juramento que se haviam comprometido.

27 Jônatas, entretanto, não sabia da imprecação que seu pai havia imposto ao exército, de modo que estendeu a ponta da vara que tinha na mão e a molhou no favo de mel e, com a mão, saboreou o mel, e logo a sua visão que estava turva e enfraquecida, revigorou-se e ficou nítida.

28 Então um dos soldados lhe chamou a atenção: “Teu pai nos impôs este juramento: ‘Maldito seja o homem que comer alguma coisa durante o dia de hoje!’ Por isso todos estamos desfalecidos”

29 Ao que Jônatas lhe respondeu de pronto: “Infelizmente, meu pai cometeu um grande erro e trouxe desgraça sobre seu povo!” Vede como estou revigorado e enxergo melhor por haver provado um pouco deste mel.

30 Ora, quanto mais se o povo todo tivesse comido livremente dos despojos de guerra que tomou dos inimigos! Não teria sido muito maior a derrota dos filisteus?”

31 Naquele mesmo dia os israelitas derrotaram os filisteus, lutando desde Micmás até Aijalom. A essa altura os israelitas estavam muito fracos e esfomeados.

32 Por isso, avançaram sobre o que haviam tirado dos inimigos como despojos de guerra e comeram a carne de ovelhas, bois e bezerros de qualquer maneira, com sangue.

33 A notícia chegou a Saul nestes termos: “O povo está cometendo pecado contra o SENHOR, porque está comendo sangue!” Então ele determinou: “Fostes infiéis! Rolai para cá uma grande pedra!”

34 E disse mais Saul: “Espalhai-vos no meio do povo e dizei: ‘Traga cada um o seu boi ou a sua ovelha!’; vós os imolareis aqui e comereis sem pecar contra Yahweh comendo sangue!” Em seguida, durante aquela mesma noite, todos os homens trouxeram o que tinham consigo, e procederam à imolação naquele lugar.

35 Então Saul edificou um altar ao SENHOR, e foi este o primeiro altar que ele construiu.

36 Ordenou Saul: “Desçamos durante a noite para perseguir os filisteus, e saqueemo-los até ao romper do dia; não deixemos um único homem deles sobreviver!” E os guerreiros responderam: “Faze tudo o que te parecer bem!” Contudo, o sacerdote sugeriu: “Melhor é primeiro consultarmos a Deus!”

37 Então Saul aquiesceu e pediu o conselho de Deus: “Descerei para perseguir os filisteus? Ou entregá-los-ás tu nas mãos de Israel?” Entretanto, neste dia, não houve resposta.

38 Então Saul ordenou: “Aproximai-vos , todos vós, chefes do povo! Examinai bem em que consistiu a falta cometida por vós neste dia.

39 Tão certo como vive Yahweh, que dá salvação e vitória a Israel, assim, ainda que seja o meu filho Jônatas o culpado, deverá morrer!” Contudo, ninguém disse uma só palavra.

40 Em seguida, declarou Saul diante de todo o Israel: “Ponde-vos todos vós de um lado, e eu e meu filho Jônatas de outro lado”, e o povo respondeu a Saul: “Faze o que te parece certo!”

41 Saul então exclamou: “Ó Yahweh, Deus de Israel, por que não respondeste com clareza hoje ao teu servo? Se o pecado recai sobre mim ou sobre o meu filho Jônatas, ó SENHOR, Deus de Israel, revela-me a verdade!” E a sorte tirada mediante o Urim e o Tumim apontou Saul e Jônatas, e todos os soldados saíram livres.

42 Em seguida Saul determinou: “Lançai, pois, agora, a sorte entre mim e o meu filho Jônatas!”, e Jônatas foi indicado.

43 Então Saul voltou-se para Jônatas e lhe inquiriu: “Conta-me o que fizeste!” Jônatas replicou: “Eu somente provei um pouco de mel com a ponta da vara que tinha na mão. Todavia estou pronto para morrer.”

44 E Saul concluiu: “Que Deus me castigue com todo rigor, caso você não pague com a morte Jônatas!”

45 Os soldados, contudo, intercederam por Jônatas junto a Saul argumentando: “Jônatas, aquele que

alcançou esta grande vitória em Israel, vai morrer? De maneira alguma! Tão certo como vive Yahweh, não cairá um só cabelo da sua cabeça, porquanto foi na companhia de Deus que ele realizou hoje tudo o que fez!" Assim o povo resgatou Jônatas, e ele não foi executado.

46 Saul deixou de perseguir os filisteus, que assim, puderam voltar à sua terra.

47 Quando Saul assumiu a realeza sobre Israel, lutou contra os seus inimigos em redor: moabitas, amonitas, edomitas, o rei de Zobá e os filisteus. Para onde quer que investisse o seu exército, saia vitorioso.

48 Realizou proezas de empenho e coragem e derrotou os amalequitas, libertando Israel das mãos daqueles que os saqueavam.

49 Saul teve três filhos homens: Jônatas, Isvi e Malquisua. A sua filha mais velha chamava-se Merabe, e a mais nova, Mical.

50 A sua esposa chamava-se Ainoã e era filha de Aimaás. O nome do comandante do exército de Saul era Abner, filho de Ner, tio de Saul.

51 Quis, pai de Saul e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

52 Durante todos os anos em que Saul viveu, houve guerra encarniçada contra os filisteus. Todos os bravos e valentes que Saul ia conhecendo, imediatamente, os recrutava para seu exército.

Capítulo 15

1 Samuel exortou a Saul dizendo: "Foi a mim que Yahweh enviou para ter ungir rei sobre o seu povo Israel. Portanto, escuta as palavras do Eterno.

2 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Resolvi castigar os amalequitas pelo mal que fizeram a Israel, atacando-o quando saia do Egito.

3 Vai, pois, agora e investe contra Amaleque, condena-o ao anátema, consagrando-o ao SENHOR para destruição de tudo quanto houver na terra em que habitam; não tenhas piedade dele e de seu povo, mata homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, bois e ovelhas, camelos e jumentos!"

4 Saul convocou o seu exército, passou-o em revista em Telaim: duzentos mil soldados de infantaria e dez mil homens de Judá.

5 Saul dirigiu-se à cidade de Amaleque e preparou uma emboscada no vale.

6 Depois declarou aos queneus: "Fugi, afastai-vos dos amalequitas, para que não aconteça serdes aniquilados juntamente com todos eles, pois fostes amáveis para com os filhos de Israel quando estavam caminhando para esta região vindos do Egito!" Imediatamente os queneus saíram do meio dos amalequitas.

7 Saul feriu os amalequitas desde Havilá até Sur, que está a leste, à vista do Egito.

8 Aprisionou vivo Agague, rei dos amalequitas, e passou todo o povo ao fio da espada, para cumprir o anátema.

9 Todavia, Saul e o seu exército pouparam a vida de Agague e tudo o que havia de melhor em os

despojos de guerra, do gado miúdo ao graúdo, os animais gordos e as ovelhas, enfim, tudo o que havia de bom não quiseram incluí-lo no anátema; mas tudo o que era vil e desprezível o destinaram à destruição completa.

10 A palavra de Yahweh veio a Samuel nestes termos:

11 "Arrependo-me de haver promovido Saul à realeza, porquanto ele se afastou de mim e não seguiu as minhas orientações!" Então Samuel ficou muito magoado e clamou ao SENHOR a noite toda.

12 De manhã, Samuel partiu ao encontro de Saul. Deram-lhe esta informação: "Saul foi ao Carmelo, onde construiu um monumento em sua própria honra e depois partiu para longe e desceu a Guilgal."

13 Assim que Samuel o encontrou, Saul o saudou dizendo: "Bendito sejas tu de Yahweh! Executei a ordem do SENHOR!"

14 Contudo Samuel lhe indagou: "E que são esses balidos de ovelhas que chegam aos meus ouvidos e esses mugidos de bois que escuto tão bem?"

15 Ao que replicou Saul: "Os guerreiros os trouxeram de Amaleque! Eles preservaram o melhor dos animais grandes e dos pequenos a fim de oferecê-los em sacrifícios ao SENHOR, o teu Deus, porém destruímos totalmente o restante!"

16 Diante disto, Samuel censurou Saul ordenando-lhe: "Cala-te! Deixa-me dizer-te o que Yahweh me revelou durante esta noite passada." Então lhe rogou Saul: "Dize-me!"

17 E Samuel falou: "Por menor que sejas aos teus próprios olhos, não és o chefe das tribos de Israel? Yahweh ungiu-te rei sobre Israel!

18 Ele te enviou como missionário com a seguinte recomendação: "Parte! Decreta o anátema sobre esses pecadores, os amalequitas, faze-lhes guerra até que sejam exterminados!

19 Por que não obedeceste às ordens de Yahweh? Por que precipitaste sobre os despojos do inimigo e fizeste o que é mau aos olhos do SENHOR?"

20 Então Saul argumentou com Samuel: "Mas eu obedeci a Yahweh! Realizei a missão a que fui incumbido; poupei Agague, rei de Amaleque, mas aniquilei os amalequitas.

21 Meu exército tomou ovelhas e bois do despojo de guerra, o melhor do que estava consagrado a Deus para destruição, a fim de os sacrificarem ao SENHOR seu Deus, em Guilgal."

22 Contudo, Samuel declarou: "Agrada-se mais a Yahweh com holocaustos e sacrifícios do que com a sincera obediência à sua Palavra? De modo algum, a obediência é melhor do que o sacrifício, e a submissão do coração mais do que a gordura dos carneiros.

23 Porquanto a rebeldia é como o próprio pecado da feitiçaria, e a arrogância como o mal da idolatria! Porque rejeitaste a Palavra de Yahweh, Ele também o rejeitou como rei do seu povo!"

24 Saul roga a Samuel: "Pequei e transgredi a ordem de Yahweh e os teus mandamentos, porque temi o povo e lhe dei ouvidos.

25 Agora, peço-te, perdoa o meu erro, retorna comigo, para que eu adore ao SENHOR!"

26 Entretanto, Samuel respondeu: "Não voltarei contigo: porquanto rejeitaste a Palavra do SENHOR, também o SENHOR te rejeitou como rei sobre Israel!"

27 Todavia, quando Samuel se virou para sair, Saul agarrou à orla do seu manto, rasgando-o,

28 e Samuel concluiu: “Eis que hoje Yahweh arrancou de ti o reinado de Israel e já o entregou a um teu próximo, que é melhor do que tu!”

29 Aquele que é a Glória de Israel não falta com a verdade nem muda seu propósito, pois não é um ser humano para que se arrependa do que aprova.

30 Então Saul confessou: “Eu pequei, contudo, eu te suplico, honra-me diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel e volta comigo para que eu também adore a Yahweh teu Deus!”

31 E Samuel, aquiescendo, retornou na companhia de Saul, e este adorou ao SENHOR.

32 Depois Samuel ordenou: “Trazei-me Agague, o rei dos amalequitas!” Agague veio em sua direção cambaleando de medo, e disse: “Na verdade, a morte é por demais amarga!”

33 Diante disto Samuel lhe replicou: “Assim como a tua espada arrancou das mulheres os seus filhos, do mesmo modo a tua mãe, entre as mulheres, ficará sem o seu filho!” E, naquele mesmo instante, despedaçou Agague perante o SENHOR, em Guilgal.

34 Então Samuel partiu para Ramá, e Saul foi para a sua habitação, em Gibeá de Saul.

35 E nunca mais Samuel tornou a ver Saul, até o dia de sua morte. Contudo, Samuel seguiu sua jornada de vida lamentando profundamente o ocorrido, mas de fato Yahweh se tinha arrependido de ter feito de Saul rei de Israel.

Capítulo 16

1 Então o SENHOR Deus ordenou a Samuel: “Até quando continuarás pranteando Saul, quando Eu próprio o rejeitei, para que não reine mais sobre Israel? Enche, pois, um chifre do melhor azeite e vai! Eis que Eu te envio à casa de Ishai, Jessé, de Bet-Léhem, Belém, porque escolhi um de seus filhos para torná-lo rei!”

2 Samuel, no entanto, argumentou: “Como poderei eu ir lá? Saul o saberá e com certeza mandará matar-me!” Contudo Yahweh o orientou: “Levarás contigo um novilho e declararás: ‘Vim para sacrificar ao SENHOR!’

3 Convidarás Jessé para o sacrifício, e Eu pessoalmente te indicarei como deverás proceder: tu ungirás para mim aquele que Eu te apontar.”

4 Então Samuel fez o que o SENHOR ordenou. Quando chegou a Belém, os anciãos da cidade vieram tremendo ao seu encontro e indagaram: “A tua vinda é de bom augúrio, profeta?”

5 Ao que prontamente respondeu Samuel: “Sim, venho em paz; vim oferecer um holocausto a Yahweh. Purificai-vos e vinde comigo ao sacrifício!” Então ele consagrou Jessé e os filhos dele e os convidou para o sacrifício.

6 Logo que chegaram, assim que Samuel colocou os olhos sobre Eliav, Eliabe, disse consigo: “Deve ser este o homem que o SENHOR quer ungir.”

7 Entretanto, Yahweh assegurou a Samuel: “Não te impressione diante da aparência nem da estatura desse homem, pois Eu o rejeitei. Eis que Deus enxerga não como o ser humano vê, porquanto o homem julga e toma em elevada consideração a aparência, mas o SENHOR sonda o coração.”

8 Depois Jessé chamou Avinadav, Abinadabe, e o levou à presença de Samuel. Mas Samuel disse: “Também não foi este que Yahweh escolheu.”

9 Então Jessé fez passar Shamá, Samá, porém Samuel declarou: “Também este não foi o que Yahweh escolheu.”

10 E assim Jessé levou a Samuel os seus sete filhos, mas Samuel concluiu: “A nenhum destesYahweh escolheu!”

11 Então Samuel questionou a Jessé: “Estes são todos os filhos que tens?” Ao que Jessé respondeu: “Bem, ainda tenho o caçula, mas ele ficou cuidando das ovelhas.” Então Samuel prontamente ordenou a Jessé: “Manda buscá-lo, porque não nos sentaremos para comer enquanto ele não estiver presente!”

12 Jessé mandou chamá-lo; era ruivo, de belos olhos, saudável e admirável aparência. E Yahweh afirmou: “Levanta-te e unge-o: é ele!”

13 Samuel apanhou o chifre que estava repleto do melhor azeite e ungi-o na presença dos seus irmãos, e, a partir daquele dia, o Espírito de Yahweh assenhorou-se de David, Davi. E Samuel retornou para Ramá.

14 O Espírito de Yahweh tinha se retirado de Saul, e um espírito maligno, vindo da parte de Yahweh, o SENHOR, o atormentava.

15 Então os oficiais do exército de Saul lhe sugeriram: “Eis que um espírito arruinador vindo de Deus te aterroriza.

16 Portanto, que o nosso soberano ordene que estes teus servos busquem um homem que saiba dedilhar a harpa e, quando o mau espírito, vindo da parte de Deus, se apoderar de ti, o homem tocará liricamente e tu te sentirás melhor.”

17 Então Saul ordenou a seus servos: “Procurai, pois um homem que toque bem e trazei-mo!”

18 Um dos seus servos pediu para falar e disse: “Tenho visto um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar e é um valente guerreiro, fala bem, é de bela aparência e Yahweh está com ele!”

19 Saul apressou-se em despachar seus mensageiros a Jessé com esta convocação: “Manda-me o teu filho Davi, que cuida das ovelhas!”

20 Jesse apanhou um jumento e o carregou de pães, um odre de vinho e um cabrito e os enviou a Saul por meio de Davi, seu filho.

21 Davi chegou à presença de Saul e se pôs ao seu serviço. Saul sentiu grande afeição por ele, e Davi se tornou seu escudeiro.

22 Saul mandou informar a Jessé: “Davi ficará a meu serviço pessoal, porque conquistou a minha admiração.”

23 Assim, todas as vezes que o espírito mandado por Deus tomava conta de Saul, imediatamente Davi apanhava sua harpa e a dedilhava; então Saul conseguia se acalmar, sentia grande alívio e bem-estar, porquanto aquele espírito maligno se afastava dele, deixando-o em paz.

1 Os filisteus juntaram suas milícias com o objetivo de guerrear em Soho, Socó, uma cidade de Judá. Acamparam num lugar conhecido como Éfes-Damim, Fronteira Sangrenta, que ficava entre Socó e Azeca.

2 Saul e os homens de Israel reuniram-se e acamparam no vale do Carvalho, em Elá, e se posicionaram em ordem de batalha contra os filisteus.

3 Os filisteus ocuparam um lado de uma montanha, e Israel ocupou um lado de outra montanha, e havia um vale entre eles.

4 Saiu das fileiras dos filisteus um grande guerreiro, cujo nome era Goliat, Golias, e era da cidade de Gat, Gate. Media dois metros e noventa centímetros de altura.

5 Ele usava um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas de bronze que pesava sessenta quilos,

6 e trazia as pernas protegidas por caneleiras de bronze e carregava nos ombros uma espécie de escudo de bronze com dardo por sobre as costas.

7 A haste de sua lança era semelhante a uma lançadeira de tecelão, e sua ponta de ferro pesava sete quilos e duzentos gramas. E seu escudeiro caminhava à sua frente.

8 Então Golias parou e bradou às tropas de Israel: “Por que saístes para guerrear? Não sou eu filisteu e vós servos de Saul? Escolhei entre vós um homem, e venha ele lutar comigo.

9 Se alguém dentre vós puder ferir-me e vencer-me passaremos a vos servir como escravos; se, porém, eu o vencer e ferir, vós sereis nossos escravos e nos servireis!”

10 E disse mais o filisteu: “Hoje lancei um desafio às tropas de Israel. Dai-me um guerreiro e meçamos forças em combate: homem contra homem!”

11 Quando Saul e todo o Israel ouviram tal proposta do filisteu, encheram-se de espanto e de temor.

12 Davi era filho de Jessé, o efrateu de Belém de Judá. Jessé tinha oito filhos e já era idoso na época de Saul.

13 Os três filhos mais velhos tinham seguido a Saul para a batalha. Esses que partiram para a guerra chamavam-se Eliabe, o primogênito, Abinadabe, o segundo, e Samá, o terceiro.

14 Davi era o filho mais novo. Os três mais velhos serviam ao exército de Saul,

15 todavia, Davi ia ao acampamento de Saul e voltava para continuar o trabalho de apascentar as ovelhas de seu pai, em Belém.

16 Durante quarenta dias o filisteu erguia a voz, de manhã e de tarde, enquanto seus homens tomavam posição de combate.

17 Entrementes, Jessé disse a Davi, seu filho: “Peço-te que leves aos teus irmãos uma arroba de trigo torrado e estes dez pães: vai depressa ao acampamento ter com teus irmãos.

18 Estes dez pedaços de queijo, oferece-os ao comandante da unidade deles. Indagarás sobre a saúde dos teus irmãos, e trarás deles alguma garantia de que estão passando bem.

19 Eles estão com Saul e com todos os homens de Israel no vale de Elá, lutando contra os filisteus!”

20 Davi levantou-se antes do romper da aurora, deixou o rebanho com outro pastor, tomou a carga que havia preparado e partiu, tudo conforme seu pai havia ordenado. Chegou ao acampamento exatamente na hora em que o exército israelita, com o grito de batalha, ordenava os soldados em suas posições de batalha.

21 Israel e os filisteus se aproximaram, em linha de batalha, frente a frente.

22 Davi deixou os suprimentos que havia trazido com o oficial encarregado das bagagens e correu para a frente de batalha. Conseguiu aproximar-se dos seus irmãos e indagou se estavam bem.

23 Enquanto Davi conversava com eles, o grande guerreiro filisteu de Gate, chamado Golias, avançou e bradou seu desafio habitual; e Davi o ouviu.

24 Assim que os soldados israelitas viram Golias se aproximando e esbravejando, recuaram apavorados.

25 Os israelitas comentavam entre si: “Vistes aquele homem enorme que subiu? Pois ele veio desafiar Israel. O rei dará grandes riquezas a quem o vencer. Também lhe dará sua filha em casamento e isentará de impostos em Israel a família de seu pai!”

26 Então Davi perguntou aos soldados que estavam ao seu lado: “Que é que receberá o homem que matar esse filisteu e desagravar a ofensa contra a honra de Israel? Quem é esse filisteu incircunciso para desafiar os exércitos do Deus vivo?”

27 E os homens lhe responderam o que antes haviam comentado, e lhe contaram sobre a recompensa para quem conseguisse aniquilar Golias.

28 Quando Eliabe, o irmão mais velho, ouviu Davi falando com os soldados, ficou irritado com ele e indagou: “Por que afinal desceste até aqui? E com quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua insolência e a malícia do teu coração: vieste para assistir a batalha!”

29 Davi replicou: “Que fiz eu agora? Por acaso sou privado até mesmo de falar?

30 Então Davi deixo-o, procurou outra pessoa, propôs-lhe a mesma pergunta e ouviu a mesma resposta.

31 Os que ouviram as palavras de Davi foram relatá-las a Saul, que o chamou à sua presença.

32 Então Davi disse a Saul: “Que ninguém deixe seu coração se abater por causa desse filisteu; teu servo irá e pelejará contra ele!”

33 Contudo Saul respondeu a Davi: “Tu não poderás ir contra esse filisteu para lutar com ele, porque não passas de uma criança e ele é um guerreiro desde a sua juventude!”

34 Mas Davi argumentou diante de Saul: “Quando o teu servo apascentava as ovelhas de seu pai e surgia um leão ou um urso feroz que arrebentava uma ovelha do rebanho,

35 eu o perseguia e o atacava e arrancava a ovelha de sua goela; e, se vinha contra mim eu o agarrava pela juba, o feria e matava.

36 O teu servo venceu o leão e o urso, e assim será com este incircunciso filisteu, como se fosse um deles, pois desafiou os exércitos do Deus vivo!”

37 E Davi disse mais: “Yahweh que me livrou das garras do leão e do urso me livrará também das mãos desse filisteu!” Então Saul disse a Davi: “Vai, e que Yahweh esteja contigo!”

38 Saul vestiu Davi com sua própria túnica de combate, colocou-lhe uma armadura e lhe pôs um capacete de bronze na cabeça.

39 Davi prendeu sua espada sobre a túnica e se esforçou para andar, porquanto não estava treinado a usar todo aquele paramento militar. Então, declarou a Saul: “Não posso me locomover com tudo isto, porque não estou acostumado!” E, imediatamente, desembaraçou-se de toda aquela armadura.

40 Em seguida, Davi tomou na mão o seu cajado, escolheu no riacho cinco pedras bem lisas e as colocou no seu bornal de pastor, isto é, numa espécie de sacola. Pegou sua atiradeira e partiu ao encontro do filisteu.

41 Neste mesmo momento, o filisteu, com seu escudeiro à frente, vinha se aproximando na direção de Davi.

42 Golias parou e olhou bem para Davi, e começou a caçoar porquanto seu oponente não passava de um jovenzinho, ruivo, bronzeado e de boa aparência.

43 Então esbravejou Golias a Davi: “Sou por acaso um cão, para que venhas ter comigo com um pedaço de madeira?”, e o filisteu amaldiçoou Davi pelos seus deuses.

44 Disse mais o filisteu a Davi: “Vem cá, e darei a tua carne às aves do céu e às feras do campo!”

45 Contudo Davi retrucou ao filisteu: “Tu vens contra mim com espada, lança e escudo pontiagudo; eu, no entanto, venho a ti em Nome de Yahweh, o SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel que desafiaste!

46 Hoje mesmo, Yahweh te entregará em minhas mãos, eu te ferirei e te deceparei a cabeça, e darei o teu corpo e os cadáveres do teu exército filisteu às aves do céu e aos animais selvagens. Toda a terra saberá que há Deus em Israel,

47 e toda esta multidão aqui reunida conhecerá que não é pela espada nem pela lança que Yahweh concede a vitória, porque Yahweh é o SENHOR das batalhas, e Ele vos entregará em nossas mãos!”

48 Então logo que o filisteu partiu e avançou em direção a Davi, este saiu das suas linhas e correu ao encontro do grande filisteu.

49 Davi levou a mão ao seu alforje, apanhou rapidamente uma pedra que lançou por meio de sua atiradeira e atingiu o filisteu na testa, de tal modo que ela ficou encravada, e ele tombou, dando com o rosto no chão.

50 Desse modo Davi venceu o temido guerreiro filisteu com uma atiradeira e uma pedra de riacho; sem espada na mão derrubou o grande filisteu e o matou.

51 Então Davi correu, pôs o pé sobre o filisteu, apanhou-lhe a espada, tirou-a da bainha e a cravou no filisteu e, com ela, decepou-lhe a cabeça. Assim que os filisteus se deram conta do que havia acontecido e confirmaram que a morte de seu grande guerreiro, fugiram em disparada.

52 Os soldados de Israel e de Judá se levantaram, bradaram a ordem de guerra e perseguiram os filisteus até num vale próximo a Gate, e até as portas da cidade de Ecrom. Os cadáveres dos filisteus ficaram espalhados por toda a estrada de Shaaráim, Saaraim, até Gate e Ecrom.

53 Então os filhos de Israel voltaram da perseguição e pilharam o acampamento filisteu.

54 Davi apanhou a cabeça do filisteu e a levou a Jerusalém, e as suas armas ele as levou a sua tenda.

55 Quando Saul viu Davi avançando para enfrentar o guerreiro filisteu, questionou a Abner, comandante do exército: “Abner, de quem aquele jovem é filho?” Abner, no entanto, lhe afirmou: “Tão certo como estares vivo, ó rei, eu ignoro.”

56 Então o rei lhe ordenou: “Informa-te de quem é filho esse rapaz!”

57 Assim que Davi retornou, depois de ter matado o filisteu, Abner o chamou e o conduziu à presença de Saul. Davi trazia ainda segurava a cabeça do filisteu.

58 E Saul prontamente lhe indagou: “Moço, de quem és filho?” Ao que Davi lhe respondeu: “De teu servo Jessé, de Belém.”

Capítulo 18

1 E aconteceu que terminada a conversa entre Saul e Davi, a alma de Jônatas, filho de Saul, apegou-se à alma de Davi com profundo sentimento de respeito e fraternidade. E Jonatas amou Davi como a si mesmo.

2 Daquele dia em diante, Saul manteve Davi consigo e não permitiu que retornasse para a casa de seu pai.

3 Jônatas fez um juramento de amizade com Davi, porquanto tornara-se seu melhor amigo.

4 Jônatas tirou o manto que vestia e o deu a Davi, também lhe entregou sua túnica militar, espada, arco e cinturão.

5 E Davi aceitava todas as missões que Saul lhe incumbia, e era sempre sábio e exitoso em tudo quanto realizava; por esse motivo Saul lhe outorgou o comando do exército. E isso agradou a todo o povo, bem como aos conselheiros de Saul.

6 Quando os soldados retornavam para casa, depois que Davi venceu e matou o grande filisteu, as mulheres saíram de todas as cidades de Israel ao encontro do rei Saul com cânticos e danças, com tamborins, com músicas festivas e instrumentos de três cordas.

7 E as mulheres dançavam e cantavam: “Saul matou milhares, e Davi, dezenas de milhares!”

8 Então Saul se indignou e ficou muito irritado ao ouvir esse refrão, e exclamou: “Ora, a Davi atribuíram a morte de dezenas de milhares, mas a mim somente milhares. A continuar assim, só lhe faltará conquistar o meu reino!”

9 E desse dia em diante, Saul começou a nutrir um forte sentimento de inveja de Davi.

10 No dia seguinte, um mau espírito vindo por ordem de Deus assaltou Saul e o fez delirar e profetizar no meio de sua própria casa. Davi tangia sua harpa, como habitualmente fazia nestas ocasiões, e Saul segurava firmemente sua lança em uma das mãos.

11 De repente Saul arremessou a lança contra Davi e exclamou: “Encravarei Davi na parede!”, mas Davi lhe escapou dos golpes por duas vezes.

12 Saul alimentava também grande medo de Davi porquanto sabia que Yahweh, o SENHOR, estava com ele, mas havia abandonado a Saul.

13 Por isso Saul o afastou de si e o estabeleceu na chefia de uma tropa com mil soldados: e Davi partia e retornava, sempre à frente dos seus comandados.

14 Em todas as missões, Davi conquistava pleno êxito, pois o SENHOR estava com ele.

15 Observando que Davi sempre alcançava grande sucesso, Saul deixava seu temor crescer,

16 mas todos em Israel e em Judá amavam Davi, porquanto ele sabia conduzir seu exército nas batalhas e o trazia de volta.

17 Então, Saul disse a Davi: “Apresento-te minha filha mais velha, Merabe, que desejo conceder-te por esposa; tão somente serve-me como um guerreiro e trava as batalhas do SENHOR!” Todavia, Saul tramava em seu íntimo: “Ora, não morra ele por minha mão, mas pelas mãos dos filisteus!”

18 E Davi replicou a Saul: “Quem sou eu e minha família? Qual é a minha linhagem ou o clã de meu pai em Israel, para que eu seja digno de me tornar genro do rei?”

19 Por este motivo, quando chegou a época de Merabe, a filha de Saul, ser concedida em matrimônio a Davi, ela, de fato, foi dada a Adriel, de Meolá.

20 Ora, Mical, a outra filha de Saul, se apaixonou por Davi, o que pareceu muito bom aos planos de Saul.

21 Assim que lhe trouxeram a notícia, Saul pensou: “Eu a darei a ele para que lhe sirva de armadilha, e logo a mão dos filisteus haverá de cair sobre ele!”

22 Então Saul instruiu seus conselheiros para que dialogassem com Davi, em particular, argumentando: “O rei anda muito satisfeito contigo, e todos os seus conselheiros te estimam: aproveita este momento e torna-te, portanto, genro do rei!’”

23 Os servos do rei repetiram essas palavras aos ouvidos de Davi, contudo Davi retrucou: “Parece-vos pequena honra e responsabilidade ser genro do rei? Eu não passo de um homem pobre e de procedência e condição humilde!”

24 E os servos do rei levaram essa resposta ao conhecimento de Saul e relataram: “Estas foram as palavras que Davi declarou.”

25 Diante do que lhes replicou Saul: “Então direis isto a Davi: ‘O rei não pretende nenhum pagamento pela noiva, mas apenas os prepúcios de cem filisteus mortos, a fim de vingar-se devidamente de seus inimigos!” Ora, Saul planejava fazer Davi morrer pela mão dos filisteus.

26 Em seguida, os conselheiros de Saul foram até Davi e lhe transmitiram essa oferta do rei, e o negócio pareceu bom aos seus olhos, para se tornar genro do rei. Por isso, antes de se encerrar o prazo determinado,

27 Davi e seus homens saíram em campanha conseguiram matar duzentos filisteus. Conforme o acordo, Davi trouxe os prepúcios dos filisteus e os apresentou diante do rei a fim de tornar-se oficialmente genro do rei. Então Saul lhe entregou em casamento a sua filha Mical.

28 Quando Saul chegou com clareza à conclusão de que Yahweh caminhava com Davi e que sua filha Mical o amava muito,

29 temeu-o ainda com maior pavor e jamais deixou de odiá-lo e persegui-lo durante toda a sua vida.

30 Os príncipes e comandantes filisteus continuaram promovendo guerras e batalhas, contudo, todas as

vezes que tentavam alguma emboscada ou ataque, Davi se destacava como o mais hábil dos comandantes de Saul, e, a cada dia, sua fama crescia por toda a região.

Capítulo 19

1 Saul contou a seu filho Jônatas e a todos os seus oficiais a sua intenção de levar Davi à morte. Ora, Jônatas, filho de Saul, nutria grande amizade por Davi,

2 e advertiu a Davi dizendo: “Meu pai busca a tua morte. Fica, portanto, de sobreaviso amanhã de manhã, procura o teu refúgio e esconde-te.

3 Eu sairei e permanecerei ao lado do meu pai no campo em que estiveres, e então intercederei por ti junto a meu pai, saberei sobre o que ele planeja e depois te informarei.”

4 Jônatas falou bem de Davi a seu pai Saul, e aconselhou: “Não peque o rei contra o teu servo Davi, porque nenhuma falta cometeu contra ti; pelo contrário, tudo o que tem realizado tem sido de grande vantagem para ti.

5 Ele arriscou sua própria vida, matou aquele enorme filisteu, e Yahweh deu a todo Israel uma grande vitória: tu o viste e te regozijaste. Por que haverias de cometer tamanho erro derramando o sangue de um inocente, cometendo o pecado de levar Davi a morte sem motivo?”

6 Então Saul atendeu ao pedido de Jônatas e jurou em o Nome do SENHOR, o Deus vivo, que Davi não seria morto.

7 Então Jônatas chamou Davi e lhe comunicou as boas notícias. Aí o levou a Saul, e Davi continuou a servir o rei como de costume.

8 Entretanto, uma nova guerra irrompeu contra os filisteus. Davi prontamente os atacou e derrotou de forma tão devastadora que todos eles fugiram atônitos.

9 Ora, um espírito maligno mandado segundo a vontade do SENHOR dominou Saul quando ele estava assentado em sua casa, e segurava firme sua lança à mão, enquanto ouvia Davi que dedilhava sua harpa.

10 Num dado momento Saul procurou encravá-lo na parede com sua lança, mas Davi desviou-se e a lança ficou encravada na parede. E Davi conseguiu sair correndo e fugiu de Saul. Naquela mesma noite, contudo,

11 Saul enviou alguns homens à casa de Davi com o objetivo de vigiar sua casa e matá-lo logo ao raiar do dia. Contudo Mical, a esposa de Davi, lhe deu este conselho: “Se não escapas esta noite, amanhã serás um homem morto!”

12 E Mical fez Davi descer pela janela e ele saiu correndo, e uma vez mais conseguiu fugir das mãos de Saul.

13 Mical apanhou o terafim, um ídolo protetor do lar, segundo cria sua família, e o deitou na cama, pôs uma almofada de pêlos de cabra na cabeceira e o cobriu com um manto.

14 Assim que chegaram os mensageiros que Saul havia mandado para prenderem Davi, Mical lhes comunicou: “Ele está doente!”

15 Mas Saul insistiu em sua decisão, e fez com que seus homens voltassem à casa de Davi, e recomendou-lhes: “Trazei-mo! Ainda que sobre sua própria cama, a fim de que eu mesmo ponha um fim a sua vida!”

16 Quando, porém, os homens invadiram a casa, o ídolo do clã de Mical estava na cama, e na cabeceira encontraram a colcha de pele de cabra.

17 Então Saul interrogou Mical: “Por que me traíste e deixaste fugir e escapar o meu inimigo?” Mical alegou a seu pai, Saul: “Ele me ameaçou dizendo que me mataria se não o deixasse fugir.”

18 Davi tinha, pois, fugido e escapou; foi ter com Samuel, em Ramá, e lhe contou detalhadamente tudo o que Saul lhe tinha feito e tentado fazer. Ele e Samuel refugiaram-se em Naiote, casa dos profetas, onde passaram a morar.

19 Então foram dizê-lo a Saul: “Descobrimos que Davi está vivendo na casa dos profetas, em Ramá!”

20 Então, imediatamente, Saul enviou alguns homens para capturá-lo. No entanto, quando observaram o grupo de profetas profetizando, dirigidos por Samuel, o Espírito de Deus veio sobre os mensageiros de Saul e apoderou-se de cada um deles, e eles também experimentaram a mesma visão profética.

21 Logo Saul foi informado do que ocorrera, e apressou-se em mandar outros mensageiros, os quais, da mesma maneira, entraram em êxtase. Em seguida, Saul mandou um terceiro grupo, e também estes foram tomados por aquele transe profético.

22 Finalmente, Saul decidiu ir pessoalmente a Ramá. Chegando ao grande poço da cidade, que se chamava Seco, indagou onde poderia encontrar Samuel e Davi, e lhe informaram que eles estavam nas celas, na casa dos profetas, em Ramá.

23 E aconteceu que enquanto se dirigia para lá, o Espírito de Deus também o dominou, e ele foi profetizando por todo o caminho, até chegar à Naiote, casa dos profetas, em Ramá.

24 Ao chegar, despojou-se de suas vestes, profetizou sob o mesmo arrebatamento dos profetas, na presença de Samuel; e caído, ficou nu durante todo aquele dia e toda aquela noite. Por esse motivo se costuma dizer: “Está Saul também contado entre os profetas?”

Capítulo 20

1 Então, Davi fugiu da casa dos profetas , em Ramá, e foi conversar com Jônatas e lhe indagou: “Que fiz eu? Qual a minha falta? Que crime cometi contra teu pai, para que procure obstinadamente tirar-me a vida?”

2 Ao que Jônatas lhe assegurou: “Longe de ti tal pensamento! Tu não morrerás. Meu pai não implementará nenhum plano, importante ou não, sem avisar-me. Por que ocultaria tal empreitada de mim? Não se aflija, isso é impossível!”

3 Contudo, Davi fez um juramento solene e declarou a Jônatas: “Teu pai sabe perfeitamente que eu conto com tua amizade e cooperação, e deduziu: ‘Jônatas não deve ficar sabendo dos meus intentos para que não se entristeça demais’ No entanto, tão certo como vive Yahweh, o SENHOR, e como tu vives, estou a um passo de conhecer a morte!”

4 Então Jônatas perguntou a Davi: “O que desejas que eu faça para te ajudar?”

5 Ao que Davi orientou Jônatas: “Amanhã é a festa lua nova e deverei estar com o rei para cear; entretanto, deixa-me ir, porém, para esconder-me no campo até o pôr-do-sol.

6 Se o teu pai reclamar a minha ausência, dirás: ‘Davi rogou que o permitisse ir correndo a Belém, sua cidade natal, porque ali se celebra o sacrifício anual por toda a sua família.’

7 Se ele responder: ‘Está bem’, o teu servo está a salvo. Se ele, entretanto, se encolerizar, sabes com certeza que teu pai está profundamente convicto de me fazer mal.

8 Contudo, mantenhas firme teu voto de lealdade, porquanto celebraste comigo um pacto de amizade em o Nome de Yahweh; todavia, se cometi erro o crime, mata-me tu mesmo; porque me levarias à presença de teu pai?”

9 Jônatas lhe declarou: “Afasta de ti este mau pensamento! Se eu soubesse com certeza que meu pai está decidido a fazer cair sobre ti uma desgraça, não te contaria depressa?”

10 Diante disso Davi expressou preocupação: “E quem me avisará, se o teu pai tiver uma reação violenta para contigo?”

11 Então Jônatas disse a Davi: “Vem, saiamos para o campo.” E saíram ambos ao campo.

12 Jônatas prometeu a Davi: “Por Yahweh, Deus de Israel! Sondarei meu pai amanhã, à mesma hora: se tudo for favorável a Davi e se, por consequência, eu não te mandar nenhum aviso,

13 que o SENHOR faça a Jônatas o mesmo mal e ainda lhe castigue mais! Mas se meu pai intentar fazer cair sobre ti qualquer injustiça ou crueldade, eu encontrarei uma forma de te informar e te ajudarei partir; escaparás são e salvo, e que o SENHOR esteja sempre contigo como já esteve com meu pai um dia!

14 E se eu ainda estiver entre os vivos, possas testemunhar para comigo a misericórdia leal deYahweh; todavia, se eu morrer,

15 não deixes jamais de agir com bondade para com a minha família. Quando o SENHOR exterminar da face da terra os teus inimigos,

16 que o meu nome não seja apagado juntamente com a casa de Saul, senão o SENHOR o cobrará de Davi!”

17 E Jônatas fez com que Davi reafirmasse seu juramento de amizade leal, porquanto Jônatas amava Davi como a si próprio.

18 Então Jônatas combinou com Davi: “Amanhã é a celebração da festa da lua nova, e tua ausência será questionada, porquanto teu lugar ficará vazio.

19 Depois de amanhã, vai depressa ao lugar onde te escondeste quando tudo isto teve início e fica junto à pedra de Ezel.

20 Eu atirarei três flechas para aquela direção, como se atirasse em um alvo.

21 Então mandarei um menino, dizendo: ‘Vai buscar as flechas.’ Se eu expressamente orientar o menino, exclamando: ‘Olha que as flechas estão mais para cá, traga-as aqui!’ Então poderás vir, porque, como vive o SENHOR, tu estarás em paz, e não haverá nada a temer.

22 Entretanto, se eu gritar ao menino: ‘Olha que as flechas estão mais adiante!’ Vai-te embora, porque

o SENHOR te manda ir.

23 E quanto ao acordo que fizemos, oYahweh, o SENHOR é testemunha entre nós dois para sempre!”

24 Então Davi se escondeu no campo. O rei Saul chegou para a festa da lua nova, e assentou-se à grande mesa para dar início à ceia.

25 Saul tomou seu lugar de costume, junto à parede, em frente ao seu filho Jônatas, e Abner sentou-se ao lado do rei, porém o lugar de Davi ficou vago.

26 Contudo, Saul não fez qualquer observação sobre isso naquele dia, porquanto imaginou: “Alguma coisa deve ter acontecido a Davi que o tornou cerimonialmente impuro neste dia.”

27 No dia seguinte, o segundo dia do festival da lua nova, o lugar de Davi continuou vazio. Então Saul indagou a seu filho Jônatas: “Por que o filho de Jessé não veio cear conosco nem ontem nem hoje?”

28 Ao que Jônatas lhe explicou: “Davi me pediu com insistência permissão para ir a Belém.

29 Ele me disse: ‘Deixa-me ir, rogo-te, porque nós temos um sacrifício de nosso clã na cidade, e meus irmãos imploraram minha presença; agora, portanto, se gozo do teu favor, permita-me ir, a fim de que eu vá e possa ver os meus irmãos!’ Por este motivo ele não compareceu à mesa do rei.”

30 Então Saul se inflamou de cólera contra Jônatas e esbravejou: “Filho de uma vagabunda insolente! Acaso não tenho pleno conhecimento que tens favorecido o filho de Jessé para tua vergonha e para vergonha daquela que te deu à luz?

31 Enquanto o filho de Jessé estiver com vida na terra, tu não estarás em segurança, nem o teu reino. Trata, pois, de encontrá-lo e traze-o à minha presença, pois eis que ele está condenado à pena de morte!”

32 Contudo, Jônatas ponderou a seu pai: “Por que deverá ele morrer? Que te fez Davi?”

33 Diante destas palavras, Saul tomou sua lança e a arremessou contra Jônatas com a gana de matá-lo. E assim, ficou claro para Jônatas o quanto seu pai estava determinado a destruir a vida de Davi.

34 Então Jônatas deixou a mesa fervendo de raiva, e não comeu nada nesse segundo dia de celebrações de lua nova, pois grande era sua tristeza e vergonha pela humilhação que seu pai lançara sobre a pessoa de Davi.

35 Na manhã do dia seguinte, Jônatas partiu para o campo, para o encontro combinado com Davi, e ia acompanhado de um menino que o servia.

36 Ele disse ao seu jovem servo: ‘Corre e procura as flechas que vou atirar.’ O servo correu, e Jônatas atirou uma flecha com força suficiente para que ela fosse além dele.

37 Assim que o servo conseguiu chegar próximo da flecha que ele havia atirado, Jônatas lhe gritou: “Não está a flecha para lá de ti?”

38 E Jônatas gritou ainda outra vez: “Rápido! Despacha-te! Não te demores!” O servo de Jônatas apanhou a flecha e a trouxe ao seu senhor.

39 O menino não desconfiou de nada. Só Jônatas e Davi sabiam o real significado de tudo o que estava acontecendo ali.

40 Em seguida, Jônatas entregou as suas armas ao jovem servo que o acompanhara e ordenou-lhe: “Volta e leva-as à cidade!”

41 Assim que o servo de Jônatas partiu de volta à cidade, Davi saiu de trás do outeiro, atirou-se ao chão e inclinou a fronte três vezes, encostando o rosto na terra, diante de Jônatas; em seguida os dois se abraçaram. Então despediram-se beijando um ou outro e chorando copiosamente; e Davi pranteou ainda mais do que Jônatas.

42 Então Jônatas encorajou a Davi, dizendo: “Vai em paz. Quanto ao pacto de amizade leal que juramos um ao outro em o Nome do SENHOR, que o próprio Yahweh seja testemunha entre mim e ti, entre a minha descendência e a tua!” E assim, Davi partiu e Jônatas retornou à cidade.

Capítulo 21

1 Davi foi falar com o sacerdote Aimeleque, em Nobe. O sacerdote saiu tremendo de medo quando se encontrou com ele, e inquiriu-lhe: “Por qual motivo vieste sozinho e não há ninguém te acompanhando?”

2 E Davi respondeu ao sacerdote Aimeleque: “O rei me deu ordens e a seguinte recomendação: ‘Que ninguém saiba de que missão especial te encarreguei e que ordem te dei!’ Quanto aos meus homens, marquei encontros com eles em certo lugar combinado.

3 Agora, tens cinco pães ou outro alimento à mão que podes me oferecer?”

4 Replicou-lhe prontamente o sacerdote: “Não tenho pão comum à mão; somente pão consagrado; se teus soldados não tiveram relações sexuais recentemente, estarão purificados para se alimentarem deles.

5 Ao que Davi respondeu: “Certamente, as mulheres nos foram proibidas, como sempre acontece quando parto em campanha. Portanto, não tocamos em mulher alguma. Esses homens mantêm o corpo puro mesmo em missões comuns. Quanto mais neste dia especial!”

6 Em seguida, o sacerdote lhe deu os pães que haviam sido consagrados, porque não havia outro alimento disponível, salvo o de oblação, o pão da Presença, que se retira de diante de Yahweh, o SENHOR, e que tinham sido tirados da mesa sagrada e trocados por pães quentes.

7 Aconteceu, entretanto, que um dos servos de Saul estava ali naquele dia, cumprindo seus deveres diante do SENHOR; era o edomita Doegue, chefe dos pastores de Saul.

8 Davi ainda pediu a Aimeleque: “Há por aqui, à tua mão, uma lança ou uma espada? Eu não trouxe comigo nem a minha espada nem as minhas armas pessoais, porquanto a ordem do rei exigiu máxima presteza!”

9 Respondeu-lhe o sacerdote: “A espada de Golias, o filisteu, que mataste no vale de Elá, fica bem ali, embrulhada num manto, atrás do efod, colete sacerdotal. Se desejares, toma-a, pois não há aqui nenhuma outra arma!” Diante do que Davi exclamou: “Certamente não há espada melhor que esta, dá-me a espada!”

10 Naquele dia, levantou-se Davi e fugiu para longe de Saul, e foi procurar Aquis, rei de Gate.

11 Contudo os conselheiros de Aquis lhe questionaram: “Não é este Davi, o rei da terra? Não era para ele que se cantavam nas festas e danças: ‘Saul abateu seus milhares, e Davi suas dezenas de milhares’?

12 Davi considerou o perigo daquelas observações e ficou com muito medo de Aquis, rei de Gate.

13 Diante das circunstâncias e na presença deles, Davi fingiu-se de louco; rabiscou coisas sem sentido nos portões da cidade e deixando escorrer saliva pela barba.

14 Então Aquis esbravejou contra seus conselheiros: “Bem vedes que este homem está alucinado! Por que o trouxestes à minha presença?

15 Será que tenho falta de loucos ao meu redor, para que trouxésseis mais este a fim de me atormentar com suas doidices? O que ele está fazendo no meu palácio?

Capítulo 22

1 Davi partiu dali e se refugiou na caverna de Adulão. Quando seus irmãos e toda a casa de seu pai foram informados disso, desceram ali para se encontrarem com ele.

2 Todos os que se achavam em dificuldades, todos os endividados, todos os descontentes formaram um bando ao seu redor e o proclamaram seu chefe. Havia cerca de quatrocentos homens que acompanhavam a Davi.

3 De lá Davi partiu para Mispá, em Moabe, e solicitou ao rei de Moabe: “Permite que meu pai e minha mãe fiquem aqui até que eu saiba o que Deus fará por mim?”

4 E assim ele os deixou sob os cuidados do rei de Moabe, e lá eles permaneceram enquanto Davi esteve refugiado na fortaleza.

5 O profeta Gade, entretanto, recomendou a Davi: “Não se demore em teu refúgio, parte e entra no território de Judá!” Davi saiu e foi esconder-se na floresta de Herete.

6 Saul ouviu que Davi e os homens que o seguiam haviam sido localizados. Saul estava em Gibeá, sentado, empunhando sua lança, debaixo da tamargueira, numa colina, com todos os seus oficiais ao redor.

7 Então Saul exclamou aos servos que o acompanhavam: “Ouvi, pois, homens de Benjamim! Dar-vos-á também, o filho de Jessé, a todos vós terras e vinhas, e vos nomeará comandantes sobre mil e chefes de cem?

8 É por esta razão que todos vós têm conspirado contra a minha pessoa? Ora, ninguém me informa quando meu filho faz algum acordo com o filho de Jessé. Nenhum de vós expressa solidariedade para comigo e me revela que o meu filho persuadiu um dos meus servos a armar ciladas contra mim e a tornar-se meu grande inimigo, como hoje se confirma!”

9 Foi quando Doegue, o edomeu, que também estava entre os oficiais de Saul, afirmou: “Observei o filho de Jessé chegar a Nobe, para falar com o sacerdote Aimeleque, filhos de Aitube.

10 Aimeleque consultou o SENHOR em favor dele e lhe deu mantimento; e também lhe entregou a espada de Golias, o filisteu.

11 Então o rei mandou chamar o sacerdote Aimeleque, filho de Aitube, e toda a casa de seu pai, isto é, os sacerdotes que estavam em Nobe; e todos eles compareceram à presença do rei.

12 E Saul exclamou: “Ouve, filho de Aitube!” E ele respondeu: “Eis me aqui, para servi-lo meu senhor!”

13 Então Saul lhe interrogou: “Por que conspirastes contra mim, o filho de Jessé e tu? Tu lhe deste pão e uma espada, e consultaste sobre a vontade de Deus em beneficio dele, a fim de que ele se transformasse num inimigo, se rebelasse contra minha pessoa e me armasse cilada, como esta fazendo neste dia?

14 Aimeleque respondeu ao rei: “Meu senhor! Quem entre todos os teus oficiais é tão fiel como Davi, o genro do rei, comandante da tua guarda, e honrado na tua própria casa?

15 Acaso hoje foi a primeira vez que consultei a Deus em favor dele? É certo que não! Que o rei não atribua nenhuma acusação contra mim, teu servo, tampouco condene alguém da casa de meu pai, pois teu servo não soube nada de tudo o que está acontecendo, nem uma só palavra!”

16 Contudo o rei sentenciou: “Tu morrerás, Aimeleque, tu e toda a tua família!”

17 E, imediatamente, o rei ordenou aos homens da sua guarda pessoal: “Aproximai-vos e matai os sacerdotes do SENHOR, porquanto eles também estão cooperando com Davi. Souberam que ele estava fugindo, mas não me comunicaram!” Entretanto, os servos do rei se recusaram a levantar as mãos para matar os sacerdotes de Yahweh.

18 Então o rei ordenou a Doegue: “Vira-te e mata agora os sacerdotes!” Em seguida, Doegue, o edomeu, virou-se, atacou os sacerdotes e matou naquele dia oitenta e cinco homens que vestiam efod, o colete de linho.

19 Além disso, Saul mandou matar todos os habitantes de Nobe, a cidade reservada aos sacerdotes. Foram dizimados homens, mulheres, crianças, recém-nascidos, e até os bois, jumentos e ovelhas.

20 Contudo, Abiatar, o filho de Aimeleque e neto de Aitube, sobreviveu e conseguiu fugir para juntar-se a Davi.

21 Abiatar contou a Davi que Saul tinha exterminado todos os sacerdotes de Yahweh.

22 Davi, consternado, revelou a Abiatar: “Naquele dia, quando Doegue, o edomeu,

23 Fica, pois, comigo, não temas; porque aquele que procura a minha destruição de igual modo busca matar a ti também; entretanto, estarás a salvo junto a mim!”

Capítulo 23

1 Disseram a Davi que os filisteus tinham atacado a cidade de Queila e estavam roubando o trigo que havia sido colhido recentemente.

2 Então Davi consultou a Yahweh, o SENHOR, dizendo: “Devo partir e batalhar contra esses filisteus?” Ao que o SENHOR lhe respondeu prontamente: “Vai, ataca os filisteus e salva a cidade de Queila!”

3 Entretanto, os homens de Davi lhe confessaram: “Se aqui em Judá já estamos sentindo medo, quanto mais ao nos aproximarmos da cidade de Queila e ficarmos diante do exército dos filisteus?”

4 Davi, então, voltou a consultar Yahweh, e o SENHOR lhe assegurou: “Levanta-te, desce a Queila, porque Eu entregarei os filisteus nas tuas mãos!”

5 Então Davi e os seus homens foram a Queila, combateram filisteus, mataram muitos deles e se apoderaram de seus rebanhos, impondo-lhes total derrota e libertando a população daquela cidade.

6 Aconteceu que Abiatar, filho de Aimeleque, tinha levado o efod, o colete sacerdotal quando fugiu para se juntar a Davi, em Queila.

7 Assim que Saul foi informado de que Davi havia partido para Queila, exclamou: “Deus o entregou nas minhas mãos! Davi foi para uma cidade cercada de muralhas, com portões reforçados, e assim aprisionou-se como quem cai numa armadilha.”

8 Em seguida Saul convocou todos os seus soldados para a batalha a fim de marchar contra a cidade de Queila e cercar a Davi e os seus homens.

9 Quando Davi recebeu as notícias de que Saul tramava o mal contra ele, disse ao sacerdote Abiatar: “Traze o colete sacerdotal! Vamos consultar a Deus.”

10 Então Davi orou: “Ó Yahweh, Deus de Israel, o teu servo ouviu dizer que Saul se prepara para atacar a cidade de Queila e destruir a todos por minha causa!

11 Saul descerá de fato, como entendeu o teu servo? Ó Yahweh, Deus de Israel, faze-o saber a teu servo!” Então, prontamente, o SENHOR respondeu: “Descerá.”

12 Davi perguntou ainda: “Será que os líderes e o povo de Queila entregarão a mim e aos homens que me seguem nas mãos de Saul? E o SENHOR afirmou: “Entregarão.”

13 Então Davi e seus homens, que formavam uma milícia com cerca de seiscentos soldados, partiram da cidade de Queila, e vagaram sem rumo definido. Contudo, assim que Saul foi informado de que Davi havia fugido de Queila, ele interrompeu a marcha.

14 Davi permaneceu no deserto, refugiando-se em lugares seguros e na região montanhosa do deserto de Zife. Dia após dia Saul o procura obstinadamente, mas Deus não entregou Davi em suas mãos.

15 Quando Davi estava em Horesa, no deserto de Zife, tomou conhecimento de que Saul havia partido decidido a matá-lo.

16 Jônatas, filho de Saul, foi encontrar-se com Davi na cidade de Horesa e encorajou Davi a continuar confiando na proteção de Deus.

17 Disse Jônatas a Davi: “Não temas, porquanto as mãos de meu pai Saul não te tocarão. Em verdade, tu reinarás sobre Israel, e eu lhe servirei como segundo em comando. Ora, até mesmo meu pai conhece esta profecia!” 2

18 Então ali, na presença do SENHOR, ambos renovaram seu pacto e promessa de amizade perene. Davi permaneceu em Horesa, e Jônatas retornou para casa.

19 Então alguns zifeus foram dizer a Saul, em Gibeá: “Davi está escondido em nosso território, nas fortalezas de Horesa, na colina de Haquilá, ao sul do deserto de Jesimom.

20 Ó rei, desce agora depressa, conforme desejares, e nós nos incumbiremos de entregá-lo em tuas mãos reais.”

21 Então Saul os congratulou: “Sede benditos do SENHOR por terdes compaixão da minha pessoa!

22 Ide, pois, informai-vos ainda melhor, procurai conhecer por onde caminha Davi, com quem anda e quais pessoas já o observaram ali. Disseram-me que ele é por demais astuto.

23 Investigai sobre os lugares onde costuma se esconder e, quando tiverdes bem informados e seguros, vinde ver-me. Então, irei convosco e, se ele ainda estiver na região, eu o agarrarei ainda que tenha de procurar em todos os clãs de Judá!”

24 E aqueles homens se levantaram e voltaram para Zife, antes que Saul partisse. Davi e seus soldados, entretanto, estavam no deserto de Maom, na Arabá, uma campina ao sul do deserto de Jesimom.

25 Assim que Saul ficou sabendo disso, partiu com seus soldados na busca de Davi. Porém, Davi havia sido avisado e refugiou-se nas rochas do deserto de Maom e ali permaneceu por um tempo. Ao ser informado do deslocamento de Davi, partiu novamente Saul no encalço de Davi.

26 Saul marchava por um lado da montanha, e, pelo outro lado, Davi e seus soldados fugiam em disparada a fim de escapar de Saul. Quando Saul e suas tropas estavam cercando Davi e seus homens para capturá-los,

27 um mensageiro veio comunicar a Saul: “Vem depressa! Os filisteus estão atacando Israel!”

28 Então Saul imediatamente suspendeu sua perseguição a Davi e partiu para enfrentar os filisteus. Por esse motivo denominam essa região Sêla Hamahlecot, Rocha da Separação.

29 E Davi partiu daquela região e foi viver nas fortalezas de En-Guêdi, fontes de Gedi.

Capítulo 24

1 Quando Saul retornou da batalha contra os filisteus, foi informado que Davi se encontrava no deserto de En-Gedi.

2 Então Saul separou três mil homens, escolhidos entre todo o Israel, e saiu à procura de Davi e de seus homens, a leste dos penhascos das cabras monteses.

3 No caminho Saul parou nos currais de ovelhas, onde próximo havia uma caverna, e entrou ali a fim de aliviar o ventre. Entretanto, Davi e os seus soldados estavam escondidos bem no fundo da caverna.

4 Então os soldados de Davi lhe sussurraram: “Hoje é o dia sobre o qual o SENHOR te prometeu: “Entregarei o teu inimigo nas tuas mãos; tu lhe farás como bem te parecer! Então Davi se levantou e, sem silêncio, cortou a ponta do manto de Saul.

5 Mas depois Davi ficou com remorso por ter cortado a ponta do manto de Saul.

6 E declarou aos que o seguiam: “Que Yahweh me livre de proceder com vingança contra o meu senhor, de levantar a mão contra ele; afinal, ele é o rei, ungido pelo SENHOR!”

7 Com essas palavras, Davi conteve a sanha dos seus homens e impediu que se lançassem sobre Saul. E este saiu em paz daquela caverna e seguiu seu caminho.

8 Em seguida, Davi também se levantou e, deixando a caverna, bradou às costas de Saul: “Senhor meu rei!” Saul olhou rapidamente para trás e Davi se inclinou com o rosto em terra em sinal de plena

reverência.

9 Então Davi indagou a Saul: “Por que das atenção aos homens que te alegam: ‘Davi quer fazer-te mal’?

10 Os teus olhos acabam de comprovar que o SENHOR hoje te entregou nas minhas mãos nesta caverna; e alguns rogaram que eu aproveitasse a oportunidade e te matasse naquele momento, contudo a minha mão te poupou; pois eu declarei: ‘Não estenderei a mão contra o meu senhor, porque é o rei ungido do SENHOR.

11 Ó meu pai! Vê aqui na minha mão um pedaço da orla do teu manto. Se cortei a orla do teu manto e não te matei, reconhece que não há maldade nem crime em mim! Não pequei contra ti jamais, enquanto tu andas no meu encalço com o firme propósito de tirar a minha vida.

12 Yahweh, pois, seja juiz entre mim e ti, que o SENHOR me vingue de ti, mas a minha mão não se estenderá contra ti!

13 Com diz o velho provérbio popular: ‘Dos maldosos sempre procedem atitudes ímpias!’ Por esse motivo a minha mão não te tocará para ferir-te.

14 Contra quem saiu o rei de Israel e seu exército? A quem está perseguindo tenazmente? A um cachorro morto? A uma pulga?

15 Que Yahweh seja o juiz supremo, e julgue entre mim e ti, que examine e defenda a minha causa e me faça justiça livrando-me da tua mão!”

16 Terminando Davi de falar a Saul, este lhe respondeu: “É mesmo a tua voz, meu filho Davi?”, e Saul começou a clamar e a chorar.

17 Depois ele confessou a Davi: “Tu és, de fato, mais justo do que eu, porque me tens feito bem, e eu tenho-te constantemente lhe retribuído mal.

18 Hoje, tu me fizeste ver com clareza a tua generosa bondade, pois Yahweh me entregou totalmente em tuas mãos e preferiste não me matar.

19 Quando um homem encontra o seu inimigo, porventura deixa-o seguir tranquilamente o seu caminho? Que o SENHOR te recompense por todo o bem que hoje me fizeste.

20 Agora, pois, sei com clareza e sem a menor dúvida que reinarás e que o reino de Israel será firme na tua mão.

21 Jura-me, pois, por Yahweh, que não exterminarás a minha posteridade e não farás desaparecer o meu nome e o da minha família!”

22 Então Davi fez o juramento a Saul. E Saul voltou para a sua casa; mas Davi e os soldados que o seguiam foram para a fortaleza onde estavam refugiados.

Capítulo 25

1 Samuel faleceu, e houve uma consternação geral entre todo o povo de Israel que se juntou para lamentar e prantear sua morte. Eles os sepultaram na cidade onde tinha vivido, em Ramá. Depois

disso, Davi partiu e foi para o deserto de Parã.

2 Havia um homem em Maom que era proprietário de terras no Carmelo. Este fazendeiro era muito rico, pois tinha três mil ovelhas e mil cabras; e estava tosquiando suas ovelhas no Carmelo.

3 Este homem se chamava Nabal, o nome de sua esposa era Abigail. A mulher era inteligente e muito agradável aos olhos, no entanto, seu marido, pertencente à família de Calebe, era grosseiro e mau.

4 Davi estava no deserto quando ficou sabendo que Nabal tosquiava suas ovelhas,

5 e, por isso, chamou dez jovens e os enviou, dizendo: “Subi ao Carmelo, ide a Nabal e o cumprimentai em meu nome!

6 E assim lhe comunicareis minha mensagem: ‘Paz seja contigo e com a tua família, e com tudo o que possuis.

7 Fiquei sabendo que tens tosquiadores. Os teus pastores estiveram conosco; nada lhes fizemos de mal, pelo contrário, não deixamos que nadas lhes faltasse em todo o tempo que estiveram no Carmelo.

8 Indaga os teu servos e eles confirmarão o que digo. Portanto, possam de igual modo os meus moços encontrar acolhimento por tua parte, porque viemos em dia festivo. Rogo-te, pois, que ofereças o que puderes aos teus servos e a teu filho Davi.”

9 Os servos de Davi partiram, chegaram à presença de Nabal e transmitiram todas as palavras em nome de Davi, e aguardaram uma resposta.

10 Então Nabal retrucou aos mensageiros de Davi: “Quem é Davi? Quem é o filho de Jessé? Hoje em dia, há muitos servos que fogem do seu senhor.

11 Tomaria eu o meu pão, a minha água e a carne do animal que abati para meus tosquiadores, e daria todo esse mantimento a homens que não sei de onde vêm?”

12 Então os servos de Davi voltaram e comunicaram-lhe todas estas palavras.

13 Diante disso, Davi ordenou aos seus homens: “Cada um prepare sua espada e a coloque no cinto!” Rapidamente cada homem cingiu a sua espada, Davi cingiu também a sua, e cerca de quatrocentos homens partiram com Davi, enquanto duzentos ficaram cuidando da bagagem.

14 Ora, Abigail, a esposa de Nabal, tinha sido avisada por um dos seus servos que lhe disse: “Davi mandou do deserto mensageiros para saudar o nosso senhor, porém ele os tratou com rudeza e os expulsou.

15 No entanto, os homens de Davi foram sempre cordiais para conosco, jamais nos molestaram e, durante todo o tempo em que estivemos hospedados com eles, quando estávamos no deserto, de nada sentimos falta.

16 Noite e dia, eles foram como um muro protetor ao nosso redor, enquanto estivemos com eles apascentando o nosso rebanho.

17 Agora, portanto, considera o que podes fazer, porque a destruição do nosso senhor e de toda a sua casa está a caminho. E o nosso senhor é um homem tão perverso e arrogante que ninguém consegue conversar com ele.”

18 Naquele mesmo momento, Abigail tomou duzentos pães, dois odres de vinho, cinco ovelhas assadas, cerca de quilos de trigo torrado, cem bolos de uva passa e duzentos bolos de figos prensados,

e os carregou em jumentos.

19 E orientou aos seus servos: “Ide à frente e eu vos seguirei logo atrás. Porém não disse nada sobre o que estava fazendo ao marido Nabal.

20 Quando Abigail ia descendo pela encosta do monte, montada num jumento, Davi e seus soldados vinham na direção oposta; e ela os encontrou.

21 Davi havia declarado: “Foi, pois, em vão que protegi no deserto todos os bens deste homem a fim de que nada do que lhe pertencia se perdesse. Eis que agora ele me paga o bem que fiz com mal!

22 Faça Deus o que lhe aprouver para castigar Davi, se eu deixar vivo até o amanhecer uma só pessoa do sexo masculino de todos os que pertencem a Nabal!”

23 Assim que Abigail viu Davi, ela desceu do jumento apressadamente e se prostrou com o rosto em terra diante de Davi;

24 e, prostrada a seus pés, lhe suplicou: “Ah, senhor meu, caia sobre mim toda a culpa! Permita,pois, a tua serva falar aos teus ouvidos e escuta as palavras da tua serva!

25 Não dê o meu senhor atenção àquele homem maldoso, Nabal. Ele é tão insensato quanto o próprio significado do seu nome; e arrogância o acompanha. Entretanto, eu, tua serva, não vi os rapazes que o meu senhor enviou.

26 Agora, pois, meu senhor, juro porYahweh, o Nome do SENHOR, que te impediu de derramar sangue e de te vingares com tuas próprias mãos. Que teus inimigos e todos os que tramam fazer-te qualquer mal sejam, pois, castigados juntamente com Nabal.

27 E que este presente que esta tua serva trouxe ao meu senhor seja compartilhado com os homens que te acompanham.

28 Perdoa, eu te rogo, a falta da tua serva! Yahweh haverá de firmar a casa do meu senhor, porque o meu senhor combate as guerras de Yahweh e, ao longo da tua vida, não se achará nenhum mal contra ti.

29 E se alguém se levantar para te perseguir e para atentar contra a tua pessoa, a vida do meu senhor estará guardada em meio ao precioso tesouro de Yahweh teu Deus, ao passo que a vida dos teus inimigos, Ele mesmo a lançará fora como a pedra que parte de uma atiradeira.

30 E quando Yahweh cumprir todo o bem que predisse a respeito do meu senhor e te houver estabelecido como rei em Israel,

31 então não se perturbará o meu senhor nem sofrerá com o remorso por ter derramado sangue inutilmente e ter feito justiça com as próprias mãos. Quando Yahweh te abençoar, lembra-te da tua serva!”

32 Então, diante dessas palavras, Davi declarou a Abigail: “Bendito seja Yahweh, Deus de Israel, que hoje te enviou ao meu encontro!

33 Bendita seja a tua sabedoria e sejas tu abençoada por me teres impedido hoje de derramar sangue e fazer justiça com as minhas próprias mãos!

34 Mas, por Yahweh, o Nome do SENHOR, Deus de Israel, que me deteve a caminho de fazer o mal se não tivesse vindo tão depressa à minha presença, eu juro que, de agora até ao amanhecer, não teria sobrevivido uma única pessoa do sexo masculino dos que estão sob as ordens de Nabal, inclusive os meninos!”

35 Em seguida Davi recebeu o que ela lhe havia trazido como presente e lhe garantiu: “Volta, pois, em paz para a tua casa. Eis que ouvi a tua suplica e atenderei ao teu pedido!”

36 Quando Abigail retornou para Nabal, encontrou-o absorto numa grande festa em sua casa. Uma festa de rei: Nabal estava alegre e completamente embriagado e, por esse motivo, até ao romper do dia, ela nada pode lhe revelar sobre o que ocorrera.

37 De manhã, quando Nabal acordou da bebedeira, sua esposa lhe contou o que se passara, e ele sentiu o coração parar no peito, e ficou paralisado como uma pedra.

38 Dez dias se passaram, e então Yahweh feriu a Nabal, e ele morreu.

39 Ouvindo que Nabal morrera, exclamou Davi: “Seja louvado Yahweh, que usou de justiça comigo pela afronta que recebi de Nabal, e que deteve o seu servo de cometer pecado. Yahweh fez recair sobre a cabeça do próprio Nabal toda a malignidade que intencionara realizar!” Então Davi enviou uma mensagem a Abigail, pedindo-lhe que se casasse com ele.

40 Os servos de Davi foram, pois, a Carmelo a fim de encontrar Abigail, e lhe comunicaram: “Eis que Davi nos enviou a ti com uma proposta de casamento, para seres sua esposa!”

41 Naquele mesmo instante, ela se inclinou com o rosto em terra, e declarou: “Tua serva é como escrava para lavar os pés dos servos do meu senhor!”

42 Abigail levantou-se, apressadamente se preparou, montou num jumento e partiu seguida por cinco de suas servas, precedida dos mensageiros de Davi, que a tomou por esposa.

43 Davi também casou-se com Ainoã, de Jezreel; as duas foram suas mulheres.

44 Saul, entretanto, havia entregue sua filha Mical, mulher de Davi, a Paltiel, filho de Laís, da cidade, da cidade de Galim.

Capítulo 26

1 Alguns moradores de Zife foram a Gibeá e disseram a Saul: “Davi está escondido na colina de Haquilá, em frente ao deserto de Jesimom.

2 Então Saul partiu imediatamente e desceu para o deserto de Zife com três mil dos melhores guerreiros do exército de Israel, com o objetivo de cercar Davi.

3 Saul acampou ao lado da estrada, na colina de Haquilá, em frente do deserto de Jesimom, entretanto Davi permaneceu refugiado no deserto. Quando percebeu que Saul o estava seguindo,

4 enviou espiões e soube que Saul estava, de fato, nas redondezas.

5 Sem demora Davi foi até onde Saul e seu exército haviam acampado. E viu o lugar onde Saul e Abner, filho de Ner, comandante de seus soldados, haviam se deitado. Saul estava dormindo dentro do acampamento, com o exército acampado ao redor.

6 Então Davi perguntou ao heteu Aimeleque e a Abisai, cuja mãe era Zeruia e cujo irmão Joabe: “Quem descerá comigo ao acampamento, até Saul?” Abisai prontamente respondeu: “Eu descerei contigo!”

7 Então Davi e Abisai entraram durante a noite no acampamento. Saul estava dormindo e tinha fincado sua lança no chão, próximo de onde recostara a cabeça. Abner e alguns outros soldados estava deitados à sua volta.

8 Abisai rogou então a Davi: “Deus entregou hoje o teu inimigo nas tuas mãos. Permite que eu o atravesse com a sua própria lança e o encrave no chão com um só golpe. Não precisarei dar um segundo golpe!”

9 Mas Davi respondeu a Abisai: “Quem levantaria a sua mão contra o ungido de Yahweh e ficaria impune?”

10 E disse mais Davi: “Tão certo como vive o SENHOR, Yahweh mesmo o haverá de ferir, quando chegar a sua hora e ele morrer, ou quando, no campo de batalha de batalha, tombar morto.

11 Yahweh me livre de estender a mão contra o seu ungido! Apanha agora a lança que está à sua cabeceira e a bilha d’água, e partamo-nos ligeiro daqui!”

12 Então, Davi pegou a lança e o jarro de água que estavam próximos à cabeça de Saul, e eles se foram. Ninguém os viu, nem os ouviu, nenhum dos soldados acordou; porquanto todos dormiam pesadamente, pois o SENHOR os fizera cair em profundo sono.

13 Então Davi foi para o outro lado e se posicionou no topo do monte, ao longe, de maneira que havia grande distância entre eles.

14 E Davi bradou ao povo, e a Abner, filho de Ner: “Não respondes, Abner?”, exclamou ele. E Abner replicou: “Quem és tu que chamas pelo rei?”

15 Davi retrucou a Abner: “Acaso és homem ou não? Porventura não és o melhor soldado de Israel? Então me respondas, por que não guardaste o rei teu senhor? Pois alguém do povo esteve aí para tirar a vida do rei teu senhor.

16 Ora, não é justo o que fizeste! Tão certo como Yahweh vive, és digno de morte, porque não velaste por teu senhor, o ungido de Yahweh. Olha e vê onde está a lança do rei e a bilha d’água que estavam bem próximas à cabeça de Saul!”

17 Neste momento Saul reconheceu a voz de Davi, e exclamou: “Não é tua voz que ouço, meu filho, Davi?” – “Sim, meu senhor e rei!” redarguiu Davi.

18 E acrescentou: “Por que o meu senhor teima em perseguir o teu servo? Que fiz eu de que possa ser incriminado?

19 Rogo-te, senhor meu rei, que ouças as palavras do teu servo: se é Yahweh que te impele a castigar minha pessoa, certamente aceitará uma oferta de paz; se, porém, são homens que o instigaram contra mim, que sejam amaldiçoados diante do SENHOR! Porquanto, hoje eles me afastaram da minha porção na herança de Yahweh, como se ordenassem: ‘Vai, cultua e serve a outros deuses!’

20 Agora! Que meu sangue jamais se derrame sobre a terra longe da presença de Yahweh! Ora, o rei de Israel saiu com seu exército em busca de uma pulga, como alguém que sai a caça de uma perdiz qualquer nos montes!”

21 Então Saul respondeu em alta voz: “Pequei! Volta, meu filho Davi: nenhum mal te farei de agora em diante, pois tiveste hoje a minha vida em tão alta conta! Sim, tenho agido insensatamente, como um tolo, e errei muitíssimo!”

22 Respondeu Davi: “Aqui está a lança do rei. Venha um dos teus servos buscá-la.

23 Yahweh haverá de retribuir a cada um segundo a sua justiça e a sua fidelidade: Yahweh te entregou hoje nas minhas mãos, contudo não levantei meu braço para matar aquele que o próprio Deus escolheu e consagrou como rei!

24 Assim como no dia de hoje a tua vida mereceu aos meus olhos tão alto apreço, assim também velará Yahweh pela minha vida e me livrará de toda a angústia!”

25 Então Saul afirmou a Davi: “Bendito sejas, meu filho Davi! Certamente muitas campanhas empreenderás, e triunfarás!” Davi seguiu o seu caminho, e Saul voltou à sua casa.

Capítulo 27

1 Depois considerou Davi em seu coração: “Qualquer dia desses Saul vai conseguir me matar. O melhor a fazer é fugir para a terra dos filisteus. Somente assim Saul desistirá de me perseguir em todo o território de Israel, e assim estarei livre de suas mãos!”

2 Então Davi se levantou e se pôs a caminho com seus seiscentos homens, e foi ter com Ahish ben Maoh, Áquis, filho de Maoque, rei de Gate.

3 Davi e seus soldados se estabeleceram em Gate, acolhidos por Aquis. Cada homem levou sua família, e Davi, suas duas esposas: Ainoã, de Jezreel, e Abigail, que fora mulher de Nabal, de Carmelo.

4 Quando contaram a Saul que Davi havia fugido para Gate, ele, de fato, parou de perseguir a Davi.

5 Então Davi propôs a Áquis: “Rogo-te, se encontro graça aos teus olhos, seja-me concedido um lugar numa das cidades dos arredores, onde possa estabelecer moradia. Por que continuaria o teu servo morando contigo e em tua cidade real?”

6 No mesmo dia, Áquis lhe ofereceu Ziclague. É por esse motivo que a cidade de Ziclague pertence aos reis de Judá até os dias de hoje.

7 O tempo em que Davi permaneceu nas terras dos filisteus foi um ano e quatro meses.

8 Davi e os seus homens faziam incursões contra os gersitas e os amalequitas, povos que, desde os tempos mais remotos, habitavam a terra que se estende de Sur até o Egito.

9 Quando Davi e seu exército atacava a região, não poupava homens nem mulheres, e tomava ovelhas, bois, jumentos, camelos e roupas. Depois retornava com tudo a Áquis.

10 Quando Áquis lhe indagava: “A quem atacaste hoje?” Davi respondia: “A região do Neguebe de Judá” , em outro dia: “A tribo de Jerameel” ou ainda “A terra dos queneus”

11 Davi matava todos os homens e mulheres, para que não fossem levados a Gate e justificava seus atos para si mesmo alegando: “Para que não nos denunciem, dizendo: ‘Assim fez Davi!” Este foi o modo de agir de Davi durante todo o tempo em que habitou na terra dos filisteus.

12 Áquis confiava em Davi e comentava: “Davi se tornou odioso a todo o Israel, seu próprio povo, e por isso continuará para sempre servindo-me lealmente!”

Capítulo 28

1 Naqueles dias, os filisteus reuniram suas tropas e se prepararam para guerrear contra Israel. Então Áquis mandou chamar Davi e lhe declarou: “Quero te dizer que escolhi a ti e a teus homens para vir e lutar ao meu lado nesta guerra!”

2 Replicou Davi a Áquis: “Então tu saberás o que teu servo é capaz de fazer!” Diante do que Áquis respondeu: “Muito bem! Eu te colocarei como minha guarda pessoal e permanente.”

3 Samuel já havia morrido há algum tempo, e todos os israelitas tinham pranteado muito a morte dele e o haviam sepultado na cidade de Ramá, sua cidade natal. Saul havia executado e expulsado de Israel todos os médiuns e aqueles que consultavam espíritos.

4 Entrementes, os filisteus se juntaram e vieram acampar em Suném, enquanto Saul reunia todo os israelitas e erguia seu acampamento em Gilboa.

5 Assim que Saul observou o acampamento filisteu, sentiu profundo pavor, e temeu muito por sua vida e futuro.

6 Buscou depressa consultar o SENHOR, mas este não lhe deu uma só palavra, nem por meio de sonhos, nem por Urim, nem mesmo mediante os profetas.

7 Desesperado, Saul ordenou aos seus serviçais: “Procurai uma mulher que seja médium a fim de que eu lhe fale da minha aflição e a consulte!” E, prontamente, os servos lhe informaram: “Há uma necromante em En-Dor.”

8 Então Saul se disfarçou, vestindo roupas diferentes. E, ao cair da noite, foi com dois dos seus servos falar com a tal vidente. E lhe disse: “Rogo-te que me reveles o futuro, invocando para mim quem eu lhe nomear!”

9 A mulher, porém, lhe replicou: “Tu bem sabes o que fez Saul, como exterminou da terra os médiuns e adivinhos. Por que armas uma cilada para que eu seja morta?”

10 Então Saul jurou-lhe por Yahweh, o Nome do SENHOR, declarando: “Tão certo como Yahweh vive, nenhum mal te sucederá por causa desta tua atitude para comigo!”

11 Questionou-lhe a mulher: “Pois bem, a quem desejas que eu faça subir?” E ele rogou-lhe: “Faz-me subir Samuel!”

12 Assim que a mulher viu Samuel, exclamou em alta voz e indagou a Saul: “Por que me enganaste? Tu és Saul!”

13 Em seguida o rei a acalmou afirmando: “Não temas! Revela-me o que estas vendo?” Então a mulher explicou-lhe: “Observo elohim, um ser divino, que sobe da terra!” 2

14 Então Saul quis saber mais e lhe indagou: “Qual a aparência dele?” Ao que a mulher prontamente replicou: “É como um homem idoso, vestindo um manto, e está subindo.” Então Saul deduziu que era Samuel: ajoelhou-se e prostou-se com o rosto no chão.

15 Samuel disse a Saul: “Por que me perturbaste, fazendo-me subir? Saul explicou-lhe: “Estou profundamente angustiado, porquanto os filisteus pelejam contra mim, e Deus se afastou da minha

pessoa e não me responde mais, nem por meio dos profetas nem por sonhos; por esse motivo te chamei, para que me orientes no que devo fazer.”

16 Então Samuel disse: “Por que me indagas sobre isso, se o SENHOR se afastou de ti e se tornou teu inimigo?

17 O SENHOR te fez como havia revelado por meu intermédio; pois o SENHOR rasgou o reino da tua mão e o entregou a Davi, o teu próximo.

18 O SENHOR te fez isso hoje, pois não obedeceste à sua Palavra e não executastes as suas ordens de juízo e grande ira sobre os amalequitas.

19 E, portanto, o SENHOR entregará a ti e todo o povo de Israel nas mãos dos filisteus, e amanhã tu e teus filhos estareis comigo, e o SENHOR entregará todo o exército de Israel ao domínio dos filisteus!”

20 Naquele mesmo instante Saul caiu entendido no chão, tomado de incontrolável pavor por causa das palavras de Samuel. Suas forças se esvaíram de seu corpo, pois também ele não havia comido nada durante todo aquele dia e toda aquela noite.

21 Quando a mulher se aproximou de Saul e constatou que ele estava absolutamente perturbado, procurou acalmá-lo, dizendo: “A tua serva te obedeceu; arrisquei minha vida e fiz o que me ordenaste.

22 Agora, eu te suplico, ouve também as palavras da tua serva: deixa-me servir-te um pedaço de pão, come e recupera as tuas forças para seguir o teu caminho.”

23 Porém, Saul não aceitou, alegando: “Não comerei! Mas seus servos e a mulher conseguiram convencê-lo, e ele a atendeu. E, levantando-se do chão, sentou-se na cama.

24 A mulher tinha em casa um bezerro de engorda e sem demora o matou; e pegou também farinha, amassou-a e assou pães sem fermento.

25 Então serviu a Saul e aos que estavam com ele. Todos comeram e depois se levantaram e partiram naquela mesma noite.

Capítulo 29

1 Os filisteus concentraram todas as suas tropas em Afeque, e Israel acampou junto à fonte que existe em Jezreel.

2 Enquanto os governantes filisteus avançavam com seus grupos de cem e de mil, Davi e sua milícia marchavam na retaguarda com Áquis.

3 Então os comandantes dos filisteus questionaram: “Que estão fazendo aqui estes hebreus?”, e Áquis lhes explicou: “É Davi, que fora servo de Saul, rei de Israel! Há mais de um ano que está comigo e não encontrei nele nenhum motivo de censura, desde o dia em que passou a servir-me até este momento!”

4 Os líderes dos filisteus se opuseram a ele solicitaram a Áquis: “Manda que este homem vá embora, que retorne à cidade que tu lhe designaste. Não venha ele conosco à batalha, para que não se volte contra nós em meio ao combate. Pois, como agradaria ele mais ao seu senhor senão com a cabeça dos homens que temos aqui?

5 Ora, por acaso não é este aquele Davi de quem se cantava dançando: ‘Saul matou seus milhares, mas Davi matou dezenas de milhares’?

6 Diante disto Áquis mandou chamar Davi e lhe declarou: “Tão certo como vive Yahweh, tu és leal e eu gostaria que entrasses e saísses comigo no acampamento, porquanto não encontrei nada que pudesse manchar tua honra desde o primeiro dia em que nos associamos até o presente momento. Mas não és bem visto pelos príncipes e comandantes do meu povo.

7 Por este motivo, peço-te que voltes para tua cidade em paz, a fim de que não desagrades aos príncipes e chefes dos filisteus!”

8 Então Davi indagou a Áquis: “Que te fiz eu de censurável, desde o dia em que entrei ao teu serviço até agora, que justifique a impossibilidade de eu combater ao lado do meu senhor e rei contra os meus inimigos?”

9 Respondeu Áquis a Davi: “É verdade que tu me tens sido leal e benéfico como um anjo de Deus. Só que os líderes filisteus rogaram terminantemente: ‘Não é possível que ele vá à guerra conosco!’

10 Parte, por favor, amanhã cedo, ao raiar do dia, com aqueles servos do teu senhor que vieram contigo, e ide para a cidade que vos designei. Não guardes no teu coração, contudo, nenhum ressentimento, porquanto tens me feito muito bem!”

11 Sendo assim, Davi e todos os seus soldados colocaram-se em pé logo de madrugada e partiram ao raiar do dia a caminho da cidade que os filisteus lhes haviam designado. Áquis e seu exército subiram rumo a Jezreel.

Capítulo 30

1 Quando Davi e seus homens chegaram a Ziclague, no terceiro dia, os amalequitas haviam atacado o Neguebe, devastando e incendiado a cidade de Ziclague.

2 Tomaram como cativas todas as pessoas que lá estavam: mulheres e homens adultos, jovens e os idosos. A ninguém mataram, mas os levaram consigo, quando decidiram seguir o seu caminho.

3 Logo que Davi e os seus homens chegaram à cidade, observaram que ele fora totalmente queimada e que as suas mulheres, os seus filhos e filhas tinham sido sequestrados.

4 Então Davi e todos os que estavam com ele prorromperam em exclamações de horror, brados de dor e pranto, e choraram até se esgotarem as lágrimas.

5 As duas mulheres de Davi da mesma forma haviam sido levadas presas: Ainoã, da cidade de Jezreel, e Abigail, de Carmelo, a que fora esposa de Nabal.

6 Davi ficou profundamente triste e angustiado, seus próprios seguidores estavam tão amargurados com o sequestro de seus filhos e filhas que falavam em apedrejá-lo. Davi, entretanto, encontrou ânimo emYahweh, o SENHOR, seu Deus.

7 Então declarou Davi ao sacerdote Abiatar, filho de Aimeleque: “Rogo-te, traze-me depressa o efod, colete sacerdotal!” Abiatar o trouxe a Davi,

8 e ele perguntou ao SENHOR: “Perseguirei a esse bando de invasores? Alcançá-los-ei?” E a

resposta foi: “Sim, persegue-os, porque certamente os alcançarás e libertarás os prisioneiros.”

9 Davi partiu com seiscentos homens que estavam com ele, e chegaram à torrente de Besor, onde permaneceram alguns,

10 porquanto cerca de duzentos deles estavam absolutamente sem forças para atravessar o ribeiro. No entanto, Davi e quatrocentos homens continuaram a perseguição.

11 Encontraram um egípcio no campo e o trouxeram a Davi. Ofereceram-lhe pão, que ele comeu, e deram-lhe água para saciar a sede.

12 Deram-lhe também um pouco de massa de figos secos e dois cachos de passas. Ele comeu e suas forças se recuperaram, pois durante três dias e três noites não havia provado qualquer alimento nem bebido água.

13 Davi lhe indagou: “A quem pertences e de onde és?” Ele respondeu: “Sou um jovem egípcio, servo de um amalequita. Meu senhor me abandonou quando adoeci há três dias.

14 Nós invadimos a terra dos queretitas, a região sul de Judá e o território das famílias de Calebe. E incendiamos toda a cidade de Ziclague.”

15 Davi então lhe pediu: “Poderias guiar-me até esse bando de assaltantes?” Ele replicou: “Jura-me, na presença de Deus, que não me matarás nem me entregarás às mãos do meu senhor, e te conduzirei até eles!”

16 Então levou-os até onde se achavam, e eis que estavam espalhados por toda a região, comendo, bebendo e festejando os despojos que haviam carregado da terra dos filisteus e da terra de Judá.

17 Davi os atacou de surpresa, e os massacrou desde a alvorada até à tarde do dia seguinte. Ninguém escapou, exceto quatrocentos rapazes que fugiram montados em camelos.

18 Assim Davi recuperou tudo quanto os amalequitas haviam tomado; também libertou as suas duas esposas.

19 De modo que nada lhes faltou. Davi levou de volta todos os filhos e todas as filhas de seus soldados e todos os objetos, fossem grandes ou pequenos, roubados pelos amalequitas.

20 Davi ainda lhes tomou todos os seus próprios rebanhos e manadas; e a tropa os conduzia adiante do outro gado e exclamavam: “Este é o despojo de Davi!”

21 Então Davi foi ao encontro dos duzentos homens que estavam exaustos demais para segui-lo e tiveram que permanecer junto ao ribeiro de Besor. Eles saíram para aclamar Davi e aos soldados que estavam com ele. Ao se aproximar com sua tropa, Davi os saudou.

22 Mas alguns homens avarentos e de mau caráter que tinham ido com Davi protestaram: “Visto que eles não vieram conosco, é justo que nada dos despojos que conquistamos lhes deve ser entregue, exceto a cada qual sua mulher e seus filhos: que os recebam e se vão!”

23 No entanto, ordenou Davi: “De modo algum, irmãos meus, não agireis assim com o que nos deu Yahweh! O SENHOR nos protegeu e entregou em nossas mãos todos os assaltantes que vieram contra nós.

24 Quem, com sensatez, concordaria com o que estais desejando? Afinal, como se diz: ‘A parte do que desceu à guerra é a parte do que ficou zelando pelas bagagens.’ Faça-se, portanto, a divisão equitativamente!”

25 Davi fez deste princípio um decreto e uma ordenança específica para Israel, desde aquele dia até hoje.

26 Quando Davi chegou a Ziclague, enviou parte despojo de guerra como presente do aos anciãos de Judá, seus amigos, segundo as suas cidades, com esta mensagem: “Aqui vai um presente para vós do que foi tomado dos inimigos de Yahweh!”, 1

27 aos de Betel, aos de Ramote do Sul, e aos de Jatir;

28 aos de Aroer, aos de Sifmote, e aos de Estemoa;

29 aos de Racal, aos das cidades dos jerameelitas, e aos das cidades dos queneus;

30 aos de Horma, aos de Corasã, e aos de Atace;

31 e aos de Hebrom, e aos de todos os lugares que Davi e os que o seguiam costumavam pousar.

Capítulo 31

1 E aconteceu que, em combate com os filisteus, os soldados de Israel foram postos em fuga e muitos caíram mortos no monte Gilboa.

2 Os filisteus pelejaram contra Saul e sua família; e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.

3 A batalha agravou-se contra Saul, e os flecheiros o alcançaram e o feriram gravemente.

4 Então Saul ordenou ao seu escudeiro: “Desembainha a tua espada e transpassa-me, para que não venham esses incircuncisos e antes de me matar me humilhem ainda mais!” Mas o seu escudeiro não conseguiu obedecê-lo. Então, imediatamente, Saul puxou sua própria espada e atirou-se sobre ela.

5 Assim que o escudeiro constatou que Saul estava morto, lançou-se de igual modo sobre a sua espada e também suicidou-se ao lado de seu rei.

6 E assim sucedeu que Saul, seus três filhos, seu escudeiro e todos os seus soldados morreram naquele dia.

7 Quando os israelitas que estavam no outro lado do vale e além do Jordão viram que os homens de Israel haviam fugido, e que Saul e seus filhos estavam mortos, abandonaram suas cidades e fugiram; e os filisteus vieram e estabeleceram suas moradias nelas.

8 No dia seguinte, quando vieram para despojar os que haviam morrido, os filisteus acharam os corpos de Saul e dos seus três filhos estirados no monte Gilboa.

9 Então cortaram a cabeça de Saul e o despojaram das suas armas; e enviaram mensageiros por toda a terra dos filisteus a fim de proclamarem a notícia nos templos de seus ídolos e entre o seu povo.

10 Expuseram as armas de Saul no templo de Ashtarot, Astarote e pregaram seu cadáver decepado da cabeça nas muralhas de Bet-Shan, Bete-Seã.

11 Quando os habitantes de Iavesh-Guilad, Jabes-Gileade tomaram conhecimento do que os filisteus haviam feito a Saul e aos seus,

12 os mais corajosos dentre o povo foram durante a noite a Bete-Seã. Tiraram da muralha os corpos de Saul e dos seus três filhos e os levaram para a cidade de Jabes, onde os cremaram.

13 Depois recolheram os seus ossos e os enterraram debaixo da Tamargueira de Jabes, e jejuaram durante sete dias.

2 SAMUEL

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8
9; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 16
17; 18; 19; 20; 21; 22; 23; 24

Capítulo 1

1 Depois da batalha que resultou na morte de Saul, quando Davi já havia retornado de sua vitória sobre os amalequitas e fazia dois dias que estava em Ziclague,

2 ao terceiro dia chegou um homem que vinha do acampamento de junto de Saul. Tinha vestes rasgadas e a cabeça coberta de terra. Ao se aproximar de Davi, atirou-se por terra e se prostrou.

3 Indagou-lhe Davi: “Donde vens?” E o homem respondeu: “Escapei com vida do acampamento de Israel!”

4 Diante do que Davi inquiriu: “Que aconteceu? Dize logo!” E o fugitivo respondeu prontamente: “As tropas bateram em retirada do campo de batalha, e muitos tombaram mortos. O próprio Saul e seu filho Jônatas também morreram!”

5 Então questionou Davi à pessoa que lhe trazia essas notícias: “Como sabes que Saul e seu filho Jônatas pereceram?”

6 E o jovem lhe explicou: “Eu estava casualmente no monte de Gilboa, e de repente encontrei o Saul cambaleando, apoiado sobre sua própria lança. Os carros de guerra e os oficiais da cavalaria inimiga estavam a ponto de alcançá-lo.

7 Assim que ele se virou e me viu, chamou-se em alta voz, e eu prontamente respondi: ‘Eis-me aqui senhor!’

8 Então indagou-me: ‘Quem és tu?’ E eu disse: ‘Sou amalequita!’

9 Em seguida ordenou-me: “Aproxima-te e mata-me porque estou sob as cãibras e a angústia da morte, contudo ainda estou vivo!’

10 Por esse motivo me dirigi até ele e o matei, porquanto havia constatado que ele não sobreviveria ao ferimento. Depois tomei seu diadema, a coroa que trazia sobre a cabeça e seu bracelete real e os trouxe a ti, meu senhor!”

11 Então Davi naquele mesmo instante, rasgou as suas vestes; e os homens que estavam com ele fizeram o mesmo.

12 E lamentaram grandemente, pranteando e jejuando até o fim da tarde, por Saul e por seu filho Jônatas, pelo exército do SENHOR e pelo povo de Israel, porque muitos haviam tombado ao fio da espada do inimigo.

13 Depois Davi perguntou mais ao jovem que lhe trouxera aquelas notícias: “Donde és tu?” Ele respondeu: “Eu sou filho de um estrangeiro residente, de um amalequita.”

14 Indagou-lhe ainda Davi: “Como não receaste levantar a tua mão contra o ungido de Yahweh para tirar-lhe a vida?”

15 Então Davi chamou um de seus jovens serviçais e ordenou: “Aproxima-te e mata-o!” O moço golpeou o amalequita e ele morreu.

16 Declarou-lhe Davi: “Que teu sangue caia sobre a tua cabeça, porque a tua boca testemunhou contra ti quando confessaste: ‘fui eu mesmo quem matou o ungido de Yahweh!’

17 Davi demonstrou seu pesar pela morte de Saul e seu filho Jônatas, entoando esta lamentação,

18 e ordenando que se ensinasse aos homens de Judá; é o Hino do Arco, que foi registrado no Livro de Yashar, Justos:

19 “O teu esplendor, ó Israel, desvaneceu e morreu sobre os teus montes! Como tombaram os nossos soldados mais valentes?

20 Não divulgueis isso em Gate, não o anuncieis nas ruas de Ascalom, a fim de que não se regozijem as filhas dos filisteus nem se alegrem as filhas dos incircuncisos.

21 Ó colinas de Gilboa, nunca mais haja orvalho nem chuva sobre vós, nem campos férteis que produzam trigo para as ofertas. Porquanto ali foi profanado o escudo dos guerreiros, o escudo de Saul, que jamais será polido com óleo.

22 O arco de Jônatas era mortal e nunca recuou do sangue dos feridos e da gordura dos poderoso, a espada de Saul jamais voltou vazia.

23 Saul e Jônatas, amados e excelentes, na vida e na morte não se separaram. Mais do que as águias eram velozes, mais do que os leões eram fortes.

24 Filhas de Israel, chorai sobre Saul, que vos vestiu de escarlate e de linho fino, que adornou com ouro os vossos vestidos.

25 Como caíram os heróis no meio do campo de batalha? Jonatas, a tua morte sobre os montes de Israel dilacerou-me o coração!

26 Como todo o meu ser lamenta por ti, meu irmão amado. Como te querias bem! Tua amizade era, para mim, mais preciosa do que o amor das mulheres!

27 Caíram, pois, os notáveis guerreiros e todas as suas armas de luta não têm mais importância!”

Capítulo 2

1 Passados esses acontecimentos Davi consultou a Deus, o SENHOR: “Deverei subir a governar alguma das cidades de Judá?”, e Yahweh lhe respondeu: “Sobe!” Então Davi indagou: “A qual subirei?”, e a resposta foi: “A Hebrom!”

2 E assim Davi subiu para Hebrom com suas duas esposas: Ainoã, de Jezreel, e Abigail, viúva de Nabal, o carmelita.

3 Davi também levou os seus soldados com as suas famílias, e eles ficaram morando nas cidades vizinhas a Hebrom.

4 Então os cidadãos de Judá foram a Hebrom e ali ungiram Davi rei da tribo de Judá. Informado de que os moradores de Jabes-Gileade haviam sepultado Saul,

5 Davi enviou-lhes alguns homens com a missão de lhes entregarem a seguinte mensagem: “Benditos sejais de Yahweh, por terdes realizado esta obra de misericórdia para com Saul vosso senhor, e lhe

terdes dado uma digna sepultura!

6 Que Yahweh tenha para convosco misericórdia e bondade, e eu também vos farei bem, porque assim procedestes.

7 E agora, enchei-vos de coragem e sede valorosos, porque Saul vosso rei está morto. Quanto a mim, a casa de Judá já me sagrou seu rei."

8 Enquanto isso, Avner ben Ner, Abner filho de Ner, comandante do exército de Saul, levou Ish-Bóshet ben Saul, Is-Bosete filho de Saul, a Mahanáim, Maanaim,

9 onde o proclamou rei de Gileade, sobre todos os asuritas, em Jezreel, Efraim, Benjamim e por toda a terra de Israel.

10 Is-Bosete, filho de Saul, tinha quarenta anos quando começou a reinar sobre Israel, e reinou dois anos. A tribo de Judá, porém, seguia a Davi.

11 Davi reinou em Hebrom, sobre a tribo de Judá, durante sete anos e seis meses.

12 Abner, filho de Ner, e o exército de Is-Bosete, filho de Saul, partiram de Maanaim e marcharam para Gibeom.

13 Joabe, filho de Zeruia, e os soldados de Davi foram ao encontro deles no açude de Gibeom. Um grupo tomou posição num lado da represa, a outra tropa, no lado oposto.

14 Então Abner propôs a Joabe: "Deixa que venham alguns jovens e lutem diante de nós!" Joabe prontamente respondeu: "Que lutem!"

15 Vieram eles e foram contados: doze guerreiros de Benjamim, por Is-Bosete, filho de Saul, e doze da guarda de Davi.

16 E aconteceu que cada soldado conseguiu agarrar seu adversário pela cabeça e fincou-lhe o punhal no lado, e juntos caíram mortos. Por esse motivo aquele lugar, situado em Guivon, Gibeom, ficou conhecido como Helcat Hatsurim, Campo dos Punhais Hostis.

17 Houve naquele dia uma terrível e sangrenta batalha; e Abner e todos os homens de Israel foram derrotados pelos soldados de Davi.

18 Estavam lá os três filhos de Zeruta: Joabe, Abisai e Asael. Ora, Asael era rápido na corrida como as gazelas selvagens.

19 Ele se lançou em perseguição de Abner, sem se desviar das suas pegadas, nem para a direita nem para a esquerda.

20 Abner olhou para trás e indagou: "És tu, Asael?", e ele replicou: "Sou eu!"

21 Então Abner recomendou-lhe: "Vai para a direita ou para a esquerda, captura um dos meus soldados e apossa-te dos seus despojos!" Mas Asael não quis abandonar seu objetivo de persegui-lo.

22 Abner voltou a advertir Asael exclamando: "Deixa de seguir-me! Porquanto não quero ferir-te de morte. Como poderia eu encarar teu irmão Joabe nos olhos de novo?"

23 Como Asael se recusasse a afastar-se, Abner lhe desferiu um golpe com sua lança que perfurou o estomago, e a ponta saiu pelas costas. Asael caiu e morreu imediatamente, ali mesmo. E todos que iam chegando ao lugar onde Asael caíra e morrera, ali se detinham.

24 Então Joabe e Abisai perseguiram Abner. Ao final do dia, chegaram à colina de Amá, que está a leste da cidade de Gia, na estrada que vai para o deserto de Gibeom.

25 Os soldados da tribo de Benjamim, seguindo Abner, se reuniram novamente formando um só grupo e ocuparam o alto de um morro.

26 Então ouviu-se Abner gritando para Joabe: “Continuarás com tua espada a derramar sangue para sempre? Não sabes que isso só levará a mais amargura? Até quando te demorarás em ordenar às tuas tropas que desistam de perseguir teus próprios irmãos?”

27 Diante do que Joabe exclamou em resposta: “Juro por Yahweh, o Nome de Deus, que, se não tivesses erguido a tua voz, o meu exército perseguiria cada um dos teus irmãos até amanhã de manhã!”

28 Em seguida Joabe mandou soar a trombeta, e todo o exército suspendeu o combate. Cessou a perseguição a Israel e terminou completamente a guerra.

29 Abner e os seus homens caminharam durante toda a noite pela Arabá, o vale do Jordão. Atravessaram o rio Jordão e, depois de marcharem toda a manhã do dia seguinte, chegaram à cidade de Maanaim.

30 Assim que Joabe cessou sua perseguição, reuniu toda a sua milícia e verificou que estavam faltando dezenove guerreiros, além de Asael.

31 Porém a guarda de Davi haviam matado trezentos e sessenta soldados de Abner, todos eles pertencentes à tribo de Benjamim.

32 Levaram o corpo de Asael e o sepultaram no túmulo de seu pai, em Belém. Depois disso, Joabe e seus guerreiros marcharam durante toda a noite e chegaram a Hebrom ao raiar do dia.

Capítulo 3

1 Durou muito tempo o conflito entre os que apoiavam a família de Saul e os que defendiam Davi. Contudo, Davi ia ficando cada dia mais forte, e os aliados de Saul, cada vez mais fracos.

2 Os filhos nascidos a Davi em Hebrom foram: o seu primogênito Amnom, filho de Aionã, de Jezreel;

3 o segundo, Quileabe, de Abigail, viúva de Nabal, de Carmelo; o terceiro, Absalão, de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur;

4 o quarto, Adonias, de Hagite; o quinto, Sefatias, de Abital;

5 e o sexto, Itreão, de sua mulher Eglá. Todos esses filhos de Davi nasceram em Hebrom. 1

6 Eis o que aconteceu durante a guerra entre a casa de Saul e a de Davi: Abner se arrogava todo o poder na casa de Saul.

7 Havia uma concubina de Saul chamada Rispa, filha de Aiá. Certa ocasião Is-Bosete indagou a Abner: “Por que deitaste com a serva de meu pai?”

8 Ao ouvir o questionamento de Is-Bosete, Abner se encolerizou e retrucou: “Sou por acaso como um cão desprezível a serviço de Judá? Até o dia de hoje tenho sido absolutamente leal à casa de Saul, teu pai, para com seus irmãos e amigos, e não te deixei cair nas mãos de Davi, e vens agora levantando tal

acusação envolvendo essa mulher!

9 Que Deus me castigue com toda a severidade se eu não fizer por Davi o que Yahweh já prometeu a Davi em juramento:

10 transferir a majestade do reino de Saul e dos seus descendentes para Davi, estabelecendo a realeza do trono Davi sobre todo Israel e Judá, de Dã a Berseba!”

11 Mas Is-Bosete não respondeu uma palavra a Abner, porquanto tinha medo dele.

12 Em seguida Abner mandou mensageiros a Davi com esta proposta: “A quem pertence esta terra? Faze, pois, um acordo comigo e eu te ajudarei a conquistar o apoio de todo o Israel!”

13 Davi respondeu: “Assim seja! Farei um pacto contigo. Entretanto, tenho uma condição: não serás admitido à minha presença, salvo se, quando vieres, me trouxeres, Mical, filha de Saul!”

14 E Davi enviou mensageiros a Is-Bosete, filho de Saul, para lhe dizerem: “Entrega-me a minha mulher, Mical, a quem desposei mediante o generoso pagamento do valor estipulado de cem prepúcios de filisteus!”

15 Diante dessa intimação, Is-Bosete mandou que a tirassem do seu marido Paltiel, filho de Laís.

16 Porém Paltiel partiu no seu encalço, e a seguiu aos prantos até Baurim. Contudo Abner ordenou-lhe que retornasse para casa, ele obedeceu e voltou.

17 Entrementes, Abner havia conversado com os anciãos de Israel e lhes tinha dito: “Faz já muito tempo que vós desejais ter a Davi como vosso rei.

18 Proclamai-o, portanto, agora, rei entre vós, porque Yahweh declarou a respeito de Davi: ‘É por intermédio do meu servo Davi que livrarei o meu povo Israel das mãos dos filisteus e de todos os seus inimigos!’

19 Abner falou também com o povo da tribo de Benjamim e depois foi a Hebrom a fim de explicar a Davi o que os cidadãos de Benjamim e o povo de Israel tinham resolvido.

20 Acompanhado de vinte homens, Abner chegou a Hebrom para conversar com Davi, e Davi ofereceu uma festa para recepcionar Abner e à sua comitiva.

21 Então Abner declarou a Davi: “Permita que eu me vá e reúna todo o Israel, meu senhor, para que celebrem um pacto contigo, ó rei, e reines sobre tudo o que desejares!” Então Davi o despediu em paz, e ele partiu tranquilo.

22 Pouco tempo mais tarde, Joabe e os demais oficiais de Davi retornaram de um ataque rápido que haviam realizado, trazendo consigo grande despojo. Todavia Abner não estava mais com Davi em Hebrom porquanto este já o havia deixado ir embora em paz.

23 Assim que Joabe chegou com todo o seu exército, contaram-lhe que Abner, filho de Ner, visitara o rei e que este o havia deixado seguir seu caminho tranquilamente.

24 Então Joabe foi falar com o rei e lhe questionou: “Que fizeste? Abner esteve contigo e permitiste que ele partisse em paz?

25 Tu conheces bem a pessoa de Abner, filho de Ner; ele veio para te enganar, conhecer as tuas ideias, teus procedimentos; veio a fim de saber tudo o que fazes e como ages!”

26 Então, saindo da presença de Davi, Joabe mandou mensageiros atrás de Abner, e eles o trouxeram

de volta, desde o poço de Sira. Todavia, sem que Davi fosse informado dessa atitude.

27 Quando Abner voltou a Hebrom, Joabe o chamou à parte, na porta de entrada, a fim de lhe falar em segredo; e ali mesmo o feriu de morte no estômago, e ele morreu por causa do sangue de Asael, irmão de Joabe.

28 Assim que Davi ficou sabendo do ocorrido, exclamou: “Eu e o meu reino somos para sempre, diante de Yahweh, inocentes do sangue de Abner, filho de Ner:

29 que a culpa pelo sangue de Abner caia sobre a cabeça de Joabe e sobre toda a sua família! Que jamais deixe de haver na casa de Joabe quem sofra de corrimento, cânceres ou lepra; homens com graves deficiências físicas ou que caiam à espada, ou ainda, que passem fome!”

30 Joabe e seu irmão Abisai assassinaram Abner porque ele tinha matado o irmão deles, Asael, na batalha de Gibeom.

31 Então Davi determinou que Joabe e os seus soldados pranteassem por Abner e que, em sinal de lamentação, rasgassem as suas roupas e vestissem trajes de luto. E no sepultamente o próprio rei Davi ia caminhando atrás do caixão.

32 Sepultaram Abner em Hebrom; e o rei chorou em voz alta junto da sepultura de Abner, e todo o povo o acompanhou em seu pranto.

33 Então o rei compôs e declamou esse lamento por Abner: “Precisava Abner falecer como morre um insensato?

34 Não estavam amarradas as tuas mãos, os teus pés não estavam presos em grilhões, mas tombaste como caem os malfeitores!” Então todo o povo chorou ainda mais por ele.

35 Todo o povo veio chamar Davi para que se alimentasse enquanto ainda era dia; contudo, Davi jurou: “Que Deus me castigue com toda a severidade, caso eu prove pão ou tome qualquer outro alimento antes do pôr-do-sol!”

36 Todo o povo ouviu essa declaração e apoiou a decisão de Davi, tudo o que o rei fazia o povo aprovava.

37 Assim, naquele mesmo dia, todo o povo e todo o Israel reconheceram que o rei não tivera qualquer participação no assassinato de Abner, filho de Ner.

38 Então explicou o rei com seus oficiais: “Não compreendeis que hoje caiu em Israel um príncipe, um grande homem?

39 Mesmo sendo rei ungido, hoje me sinto um monarca enfraquecido, e esses filhos de Zeruia estão mais fortes do que eu. Que Yahweh retribua ao malfeitor de acordo com as suas más atitudes!”

Capítulo 4

1 Assim que Is-Bosete, filho de Saul, ficou sabendo que Abner havia sido assassinado na cidade de Hebrom, seus braços decaíram, abateu-lhe todo o ânimo, e todo o Israel se apavorou.

2 Is-Bosete, filho de Saul, contava com dois chefes de guerrilha; um deles se chamava Baaná, e o

outro, Recabe, filhos de Rimom, o beerotita, da tribo de Benjamim; porquanto a cidade de Beerote era considerada parte do território de Benjamim.

3 O povo de Beerote fugiu Gitaim e até nossos dias vive ali como forasteiro.

4 Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado dos pés. Esse menino tinha cinco anos de idade quando se ouviu a notícia de que Jezreel de que Saul e Jônatas haviam tombado em combate. Sua ama o apanhou e fugiu, todavia, na pressa, ela o deixou cair, e ele ficou manco. Seu nome era Mefibosete.

5 Os filhos de Rimom de Beerote, Recabe e Baaná, estavam a caminho e chegaram à propriedade de Is-Bosete na hora mais quente do dia, na hora do costumeiro descanso do meio-dia.

6 Os dois entraram na residência como se fossem buscar trigo, mas o feriram de morte, transpassado-lhe o estômago, e, em seguida, fugiram.

7 Eles haviam entrado na casa quando Is-Bosete estava deitado na cama, no seu quarto de dormir. Depois de o transpassarem e o matarem, deceparam-lhe a cabeça. E, levando-a, viajaram durante toda a noite pelo vale do rio Jordão, a rota de Arabá.

8 Assim que chegaram a Hebrom, mostraram a cabeça de Is-Bosete a Davi e declararam perante o rei: “Aqui tens a cabeça de Is-Bosete, filho de Saul, teu inimigo que queria tirar-te a vida. O SENHOR entregou hoje ao senhor, meu rei, a vingança sobre o crime de Saul e sua descendência!”

9 Então Davi respondeu a Recabe e Baaná, seu irmão, filhos de Rimom, o beerotita: “Juro pelo Nome de Yahweh, que me tem livrado de todas as aflições:

10 Se, ao que veio me comunicar a notícia da morte de Saul, imaginando que trazia notícias que me alegrariam, eu logo o apanhei e o mandei executar em Ziclague, como recompensa pela sua mensagem,

11 como muito mais razão, quando homens cruéis mataram um homem justo em sua casa, repousando sobre sua própria cama, não deveria eu requerer o seu sangue de vossas mãos criminosas e vos exterminar da terra?”

12 Então Davi ordenou aos seus filhos mais novos que os matassem. Cortaram-lhes as mãos e os pés e os penduraram perto do açude de Hebrom. Tomaram, entretanto, a cabeça de Is-Bosete e a sepultaram no túmulo de Abner, em Hebrom.

Capítulo 5

1 Então todas as tribos de Israel foram até Davi em Hebrom e declararam: “Vê! Nós somos dos teus ossos e da tua carne, teus parentes de sangue!

2 Já antes, quando Saul reinava sobre vós, eras tu que saías e entravas com Israel no comando das tropas; e Yahweh te prometeu: “És tu que apascentarás o meu povo Israel e és tu quem governarás dos os habitantes de Israel!”

3 Todas os líderes de Israel foram ao encontro do rei Davi em Hebrom; o rei celebrou um pacto com eles em Hebrom diante do SENHOR, e eles ungiram Davi rei de todo o Israel.

4 Tinha Davi trinta anos quando começou a reinar e reinou durante quarenta anos.

5 Em Hebrom, ele reinou sete anos e seis meses sobre Judá; em Jerusalém, reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e sobre Judá.

6 O rei Davi e as suas tropas partiram para Jerusalém a fim de expulsar os jebuseus que habitavam naquela terra, os quais advertiram a Davi: “Não conseguirás entrar nesta cidade, até mesmo os cegos e os aleijados são capazes de te impedir!”, querendo dizer que Davi jamais conseguiria vencer aquela cidade inexpugnável. 1

7 Contudo, Davi conquistou a fortaleza de Sião; e esta passou a ser a Cidade de Davi.

8 Naquele dia Davi declarou ao seu exército: “Quem desejar vencer os jebuseus terá que utilizar a passagem de água para chegar àqueles cegos e aleijados, inimigos de Davi. É por esse motivo que costuma-se dizer alegoricamente: “os cegos e os aleijados não têm o direito de adentrarem à Casa de Deus!”

9 Assim Davi se estabeleceu na fortaleza e lhe denominou Cidade de Davi. Com o passar do tempo Davi foi construindo moradias e defesas em redor, desde o Milo, o aterro, que ficava do lado leste da cidade até o palácio.

10 E Davi ia ficando cada vez mais forte por que Yahweh, o Deus Todo-Poderoso, estava com ele.

11 Então Hirão, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi, e madeira de cedro, e carpinteiros e pedreiros, que edificaram uma casa para Davi.

12 Então concluiu Davi que Yahweh o confirmara como rei sobre Israel e que seu reino estava prosperando por causa do amor que o SENHOR dedicava a Israel, o seu povo.

13 Depois de mudar-se de Hebrom para Jerusalém, Davi tomou mais concubinas e esposas em Jerusalém e com elas teve mais filhos e filhas.

14 Os filhos de Davi que nasceram em Jerusalém foram: Samua, Sobade, Natã, Salomão,

15 Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia,

16 Elisama, Eliadá e Elifelete.

17 Quando os filisteus souberam que Davi havia sido ungido rei sobre Israel, subiram todos em busca dele. Assim que tomou conhecimento destas notícias, Davi desceu à fortaleza.

18 Os filisteus chegaram e se espalharam pelo vale de Refaim.

19 Então Davi consultou o SENHOR: “Devo atacar os filisteus?”, indagou ele. “Tu os entregarás nas minhas mãos?” E Yahweh respondeu a Davi: “Ataca! Certamente entregarei os filisteus nas tuas mãos!”

20 Em seguida, Davi se dirigiu à cidade de Baal-Perazim e ali os venceu, e declarou: “Assim como as águas avassaladoras de uma enchente abrem o seu caminho, pelas minhas mãos Yahweh derrubou as fortalezas dos meus inimigos e os destruiu diante dos meus olhos!” Então, o lugar daquela batalha passou a ser chamado de Báal-Peratsim, o Senhor que Rompe os Obstáculos.

21 Como os filisteus haviam abandonado os seus ídolos ali, Davi e seus soldados os apanharam.

22 Os filisteus subiram novamente e se espalharam pelo vale de Refaim;

23 então Davi consultou o SENHOR de novo, que lhe respondeu: “Não os ataque pela frente, mas dá a volta pela sua retaguarda e aproxima-te deles em frente às amoreiras.

24 Quando ouvires um ruído de passos por sobre as amoreiras, saia rapidamente, pois será esse o sinal de que Yahweh saiu à frente para ferir o exército filisteu.

25 Davi fez como o SENHOR lhe havia ordenado, e derrotou os filisteus por todo o caminho, desde Geba, até chegar a Gezer.

Capítulo 6

1 Mais uma vez Davi reuniu os melhores soldados de Israel, num total de trinta mil homens.

2 Conduziu-os até à cidade de Baalá, em Judá, com o objetivo de pegar a Arca da Aliança, sobre a qual se invoca o Nome Deus: Yahweh, SENHOR dos Exércitos, que se assenta no seu trono entre os querubins.

3 Colocaram a Arca de Deus em um carro de bois construído especialmente para essa missão, e a tiraram da residência de Abinadabe, que ficava sobre a colina. Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, conduziam o carro novo.

4 E eles partiram, dirigindo-o com a Arca de Deus, desde a casa de Abinadabe, que estava sobre a colina; Aiô caminhava adiante da Arca.

5 Davi e toda a casa de Israel se alegravam perante o SENHOR, com todo o tipo de instrumentos feitos de pinho, como também harpas, saltérios, tamboris, pandeiros e címbalos.

6 Quando chegaram à eira, ao campo de descascar cereais, que pertencia a Nacom, os bois tropeçaram. Então Uzá estendeu a mão e segurou a Arca a Aliança.

7 Imediatamente a ira do SENHOR se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu por seu erro; e Uzá morreu ali mesmo junto à Arca de Deus.

8 Davi irritou-se porque o SENHOR irrompera em ira contra Uzá; por isso, aquele lugar passou a se chamar Pérets-Uzá, Castigo de Uzá, até o dia de hoje.

9 Nesse dia, Davi teve grande medo de Yahweh e questionou: “Como poderá vir a Arca de Yahweh para ficar em minha casa?”

10 Por esse motivo ele desistiu de levar a Arca do SENHOR direto para a Cidade de Davi. Em vez disso, levou-a para a casa de Obede-Edom, de Gate.

11 A Arca do SENHOR permaneceu na casa dele por três meses, e o SENHOR o abençoou grandemente, bem como toda a sua família.

12 Então informaram ao rei Davi: “O SENHOR tem abençoado grandemente a família de Obede-Edom e tudo o que ele possui, por causa da Arca de Deus!” Então Davi, promoveu grande festa, foi até a casa de Obede-Edom e ordenou que transportassem a Arca de Deus para a Cidade de Davi.

13 Assim que os carregadores da Arca de Yahweh deram os primeiros seis passos, ele já havia sacrificado um boi e um novilho gordo ao SENHOR.

14 Davi, vestindo o efod, colete sacerdotal de linho, seguiu dançando com todas as suas forças na presença do SENHOR.

15 Assim Davi e todo o povo de Israel subiam, trazendo a Arca do SENHOR com brados de alegria e ao som jubiloso das trombetas.

16 Entretanto, aconteceu que, entrando a Arca do SENHOR na Cidade de Davi, a filha de Saul, Milcal, contemplava tudo de uma janela. E, ao observar o rei Davi dançando e celebrando diante do SENHOR, ela sentiu por ele um profundo desprezo.

17 Eles trouxeram a Arca do SENHOR e a depositaram na tenda que Davi lhe havia preparado; e Davi ofereceu a Yahweh, holocaustos, que são os sacrifícios queimados, e ofertas de paz e comunhão.

18 Assim que Davi terminou de oferecer os holocaustos e sacrifícios de paz e comunhão, abençoou o povo em o Nome de Yahweh, SENHOR dos Exércitos.

19 Em seguida distribuiu a todo o povo e à multidão toda que se reunia em Israel, homens e mulheres, a cada pessoa: um pedaço de pão, naco de carne, pouco de vinho e um bolo de uvas passas. Em seguida, despediu-se do povo, e cada um foi para sua casa.

20 Então Davi retornou para sua casa a fim de abençoar também a sua família, mas Mical, filha de Saul saiu ao seu encontro e lhe censurou exclamando: “Que bela atitude teve o grande homem de Israel neste dia! O rei de Israel mais parecia em desavergonhado, tirando o manto real e ficando apenas com a túnica de linho em frente das escravas de seus servos, como um homem vulgar!”

21 Contudo, Davi ponderou e respondeu a Mical: “Foi na presença do SENHOR que eu dancei. Foi de júbilo e louvor que celebrei a Yahweh, que me escolheu em lugar de seu pai ou de qualquer outro de seus descendentes, quando me instituiu monarca sobre o povo de Yahweh, sobre todo o Israel. Ora, diante do SENHOR continuarei a celebrar e me alegrar!

22 E muito mais ainda exporei as minhas fragilidades, e me humilharei aos meus próprios olhos. No entanto, serei honrado por todas essas servas de quem tu falas!”

23 E até o dia da sua morte, Mical, filha de Saul, nunca gerou um único filho.

Capítulo 7

1 O rei Davi morava tranquilamente em seu palácio, pois o SENHOR havia lhe dado descanso de todos os seus inimigos ao redor. 1

2 Então, certo dia, ele comentou com o profeta Natã: “Vê! Eu estou habitando numa grande casa de fino cedro enquanto a Arca de Deus permanece numa simples tenda!”

3 Ao que Natã respondeu ao rei: “Vai e faze o que teu coração manda, porquanto Yahweh é contigo!”

4 Contudo, nesta mesma noite a Palavra de Yahweh veio a Natã nestes termos:

5 “Vai dizer ao meu servo Davi: Assim diz Yahweh, o SENHOR: Construirias tu uma casa em que Eu venha habitar?

6 E casa nenhuma habitarei desde o dia em que fiz subir do Egito os filhos de Israel até o dia de hoje, mas andei em acampamentos peregrinos debaixo de uma tenda simples e um abrigo.

7 Durante todo o tempo em que andei com os filhos de Israel, porventura disse a um só dos juízes de

Israel, que Eu tinha instituído como pastores do meu povo Israel: ‘Por que não edificas para mim uma casa de cedro?

8 Eis o que dirás ao meu servo Davi: Assim fala o SENHOR dos Exércitos. Fui Eu que te tirei das pastagens, onde pastoreavas ovelhas, para seres chefe do meu povo Israel.

9 Eu estive contigo por onde ias e destruí todos os teus inimigos diante de ti. Eu te darei um grande nome como o nome dos grandes da terra.

10 E prepararei um lugar para o meu povo Israel, e o estabelecerei lá, para que desfrute do seu próprio lar e não mais tenha de andar errante, nem os perversos continuem a oprimi-lo como o fizeram no inicio e

11 vem ocorrendo desde o tempo em que instituí juízes sobre o meu povo Israel. Também subjugarei todos seus adversários. Saiba, pois, também que Eu, Yahweh, lhe estabelecerei uma dinastia.

12 Quando a sua vida chegar ao fim na terra e vieres a descansar na companhia dos teus antepassados, escolherei um dos seus filhos para sucedê-lo, um fruto do seu próprio corpo, e Eu firmarei o reino dele.

13 Será ele quem edificará uma Casa em honra ao meu Nome, e Eu firmarei o trono dele para sempre.

14 Eu serei seu Pai, e ele será meu Filho, mesmo no tempo em que tiver que padecer pela iniquidade dos homens, Eu mesmo o punirei e açoitarei com o castigo dos humanos, aplicado por intermédio de homens.

15 Contudo, jamais retirarei dele o meu amor, como retirei de Saul, a quem tirei do seu Caminho.

16 A tua casa e a tua realeza, todavia, subsistirão para sempre na minha presença, e o teu trono se estabelecerá pela eternidade!”

17 Natã comunicou a Davi todas as palavras dessa profecia com todo o esplendor da sua revelação.

18 Então o rei Davi entrou na tenda da Arca, sentou-se diante do SENHOR e orou assim:

19 E como se as muitas e preciosas bênçãos do passado não bastassem, agora está fazendo promessas de bem-aventuranças para os descendentes do teu servo no futuro. Este é o teu decreto para a humanidade, ó SENHOR, meu Deus!

20 Que mais poderá dizer Davi? Tu conheces bem o teu servo, ó Soberano SENHOR.

21 Por amor a tua Palavra e mediante a tua vontade é que fizeste esta grandiosidade e a revelaste a teu servo.

22 Portanto, tu és Maravilhoso, ó Yahweh, Soberano! Não há absolutamente nada nem ninguém como tu; somente tu és Deus, como temos aprendido e visto.

23 E quem é como Israel, o teu povo, a única nação sobre a terra, que tu pessoalmente resgataste para dela constituíres um povo para ti mesmo, e assim tornaste o teu Nome conhecido em toda a terra, realizaste portentosas e maravilhosas obras ao expulsar nações inteiras e seus deuses de diante desta tua nação que libertaste do Egito?

24 Tu mesmo fizeste de Israel o teu povo particular para sempre, e tu, ó Yahweh, te tornaste o seu Deus.

25 Agora, portanto, ó SENHOR Deus, confirma para a eternidade a palavra que afirmaste sobre o teu

servo e da sua família e faz tudo como tens dito,

26 para que teu Nome seja louvado e adorado para sempre, e se declare: ‘Yahweh, o SENHOR dos Exércitos é Deus sobre Israel, e a descendência do teu servo Davi será mantida firme diante da tua presença.

27 Ó SENHOR Todo-Poderoso, Deus de Israel! Tu mesmo o revelaste a teu servo, quando afirmaste: ‘Estabelecerei uma série de reis a partir de ti’ Por isso o teu servo encontrou coragem para erguer essa oração a ti.

28 Sim, Soberano Yahweh, és tu que és Deus, as tuas palavras são verdade e tu escolheste fazer esta maravilhosa promessa ao teu servo.

29 Consente, pois, em abençoar a casa do teu servo, para que ela permaneça eternamente na tua presença, porque és tu, ó SENHOR meu Deus, que tens falado, e é por intermédio da tua bênção que a casa do teu servo será bem-aventurada por todo o sempre!”

Capítulo 8

1 Passados esses acontecimentos, Davi atacou os filisteus e os subjugou. Davi tomou o território de Metegue-Amá das mãos dos filisteus.

2 Do mesmo modo derrotou os moabitas e os fez deitar lado a lado no chão e os mediu com uma corda calculando: dois terços deles destinados à execução e um terço livres da morte. Assim os moabitas se tornaram servos de Davi, pagando-lhe tributos.

3 Davi igualmente venceu Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, quando Hadadezer tentava recuperar o controle na região do rio Eufrates.

4 Davi tomou posse de mil e setecentos cavaleiros e vinte mil soldados da infantaria; também aleijou todos os cavalos dos carros, exceto os cavalos para aparelhar um grupo de cem carros.

5 Quando os sírios de Damasco chegaram para socorrer Hadadezer, rei de Zobá, Davi e seu exército mataram vinte e dois mil soldados sírios.

6 Então o rei Davi estabeleceu guarnições militares na Síria de Damasco, e os sírios se tornaram servos de Davi, pagando-lhe impostos. O SENHOR lhe dava a vitória por onde quer que passava.

7 Davi também pegou os escudos de ouro que os servos de Hadadezer usavam e os trouxe para Jerusalém.

8 O rei Davi tomou grande quantidade de bronze de Betá e de Berotai, cidades de Hadadezer.

9 Quando Tói, rei de Hamate, ouviu que Davi tinha exterminado todo o exército de Hadadezer,

10 mandou seu filho Jorão saudá-lo e parabenizá-lo por ter batalhado contra Hadadezer e tê-lo vencido; porquanto Hadadezer investia sempre contra Tói. Jorão trouxe consigo utensílios de prata, de ouro e de bronze,

11 os quais o rei Davi consagrou ao SENHOR, como já havia dedicado a prata e o ouro de todas as nações que havia derrotado:

12 da Síria, de Moabe, dos amonitas, dos filisteus, de Amaleque e dos despojos de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.

13 Davi viu sua fama crescer muito e entre todos os povos ao retornar da batalha em que matou dezoito mil homens de Edom no vale do Sal.

14 Em seguida, estabeleceu guarnições militares em Edom, e todos os edomitas tornaram-se servos de Davi. E o SENHOR lhe concedia vitórias a Davi em todos os lugares aonde decidia atacar.

15 Davi reinou sobre todo o Israel. Ele governava com justiça e equidade a todo o seu povo.

16 Joabe, filho de Zeruia, comandava o exército; Jeosafá, filho de Ailude, era cronista e conselheiro do rei;

17 Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Seraías exercia as funções de escrivão;

18 Benaia, filho de Joiada, liderava os quereteus e peleteus; e os filhos de Davi eram sacerdotes e ministros de estado.

Capítulo 9

1 Certa ocasião Davi questionou a si mesmo: “Será que alguma pessoa da família de Saul ainda vive? Se houver, eu gostaria muito de encontrá-la e fazer algo de bom por essa pessoa, em memória da minha amizade por Jônatas.

2 Então convocaram Ziba, um dos servos da família de Saul, para apresentar-se a Davi, e o rei lhe indagou: “Tu és Ziba?” E ele prontamente respondeu: “Teu servo senhor!”

3 O rei prosseguiu: “Resta ainda alguém da família de Saul a quem eu possa demonstrar a lealdade de Deus?” Ao que replicou Ziba: “Ainda há um filho de Jônatas, aleijado dos pés.”

4 E o rei desejou saber: “E onde ele se encontra agora?” Diante do que Ziba lhe disse: “Na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar.”

5 Então, em seguida, o rei Davi mandou trazê-lo da cidade de Lo-Debar.

6 Então Mefibosete, filho de Jônatas, neto de Saul, veio à presença Davi, e se prostrou com o rosto em terra e fez-lhe reverência. Davi o chamou pelo nome: “Mefibosete?” E ele prontamente respondeu ao rei: “Eis aqui teu servo senhor!”

7 Então Davi o tranquilizou dizendo: “Não temas, porquanto o chamei para lhe demonstrar bondade, por amor a Jônatas, teu pai, meu amigo; restituirei todas as terras de Saul, pai de teu pai, e tu sempre haverás de comer à minha mesa.

8 Então Mefibosete lhe fez reverência e declarou: “Ó senhor, quem é este teu servo, para dares tua preciosa atenção? Valho tanto quanto um cachorro morto.”

9 Imediatamente Davi chamou Ziba, servo de Saul, e ordenou: “Dá ao filho de teu senhor tudo o que pertencia a Saul e a toda a sua família!

10 Tu cultivarás a terra com teus filhos e servos, e colherás dos frutos para que o filho de teu senhor

tenha alimento para comer; mas Mefibosete, filho de teu senhor, comerá sempre à minha mesa.” Ziba tinha quinze filhos e vinte servos.

11 Ziba respondeu ao rei: “O teu servo fará tudo o que o rei, meu senhor, ordenou.” E o rei acrescentou: “Mefibosete passará a comer à minha mesa como um dos filhos do rei!”

12 E Mefibosete tinha um filho pequeno, chamado Mica. E todos quantos moravam na casa de Ziba eram servos de Mefibosete.

13 Assim Mefibosete, que era deficiente dos dois pés, passou a morar em Jerusalém e todos os dias fazia suas refeições em companhia do rei partilhando da mesma mesa.

Capítulo 10

1 Depois de algum tempo, o rei dos amonitas faleceu, e seu filho Hanum reinou em seu lugar.

2 Então Davi declarou: “Usarei para com Hanum, filho do rei Naás, da mesma benevolência que teve seu pai para comigo!”, e mandou Davi seus servos a Hanum a fim de demonstrar-lhe seus pêsames e solidariedade pela morte de Naás. Entretanto, quando os mensageiros de Davi chegaram à terra dos amonitas,

3 os príncipes dos amonitas influenciaram o rei questionando: “Pensas que Davi te enviou consoladores em honra à memória de teu pai? Na verdade, ele mandou espiões com o propósito de avaliarem nossa cidade e suas defesas, para mais tarde destruir-nos!” 1

4 Considerando esse argumento Hanum decidiu prender os mensageiros de Davi, mandou rapar a metade da barba de cada um, cortou a metade de seus trajes até às nádegas, e os despachou de volta a Davi.

5 Ora, assim que o rei Davi tomou conhecimento do que havia ocorrido, mandou mensageiros ao encontro deles, pois haviam sido profundamente humilhados e lhes mandou comunicar: “Ficai, pois, em Jericó, até que vossa barba volte a crescer, e então retornai!”

6 Notando os amonitas que sua atitude cheirava mal e que havia provocado ódio em Davi, mandaram contratar vinte mil homens de infantaria dos exércitos sírios de Bete-Reobe e dos sírios de Zobá, mil homens do rei de Maacá e doze mil dos homens de Tobe.

7 Ao ser informado sobre essas movimentações militares, Davi prontamente mandou Joabe e todo o exército dos guerreiros de Israel contra eles.

8 Os amonitas saíram e se posicionaram estrategicamente para a batalha à entrada da porta da cidade; mas os sírios de Zobá e de Reobe, e os homens de Tobe e de Maacá, estavam desprovidos de fortaleza e sós em campo aberto.

9 Quando Joabe viu que estava cercado pela frente e por trás, escolheu alguns dos melhores soldados do exército de Israel e os alinhou contra os sírios;

10 e entregou o restante das tropas a seu irmão Abisai, para que as alinhasse contra os amonitas.

11 E ordenou-lhes: “Se os sírios forem mais fortes do que eu, tu virás me socorrer; e se os amonitas forem mais fortes do que tu, eu partirei no teu auxílio.

12 Tem bom ânimo, e sejamos todos corajosos pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus; e faça o SENHOR o que bem lhe parecer!”

13 Então Joabe e a tropa que estava sob seu comando avançaram contra os sírios, que fugiram diante deles.

14 Quando os amonitas viram que os sírios haviam batido em retirada, recuaram também diante de Abisai, e se abrigaram no interior da cidade. Então Joabe voltou da batalha contra os amonitas e foi para Jerusalém.

15 Constatando que haviam sido vencidos pelo exército de Israel, os sírios trataram de refazer-se e concentrar forças.

16 Hadadezer mandou convocar os sírios que estavam no outro lado do rio. Eles vieram a Helã, sob a liderança de Sobaque, comandante do exército e Hadadezer.

17 Ao saber disso, Davi reuniu todos os homens de Israel e, passando o Jordão, foi a Helã; e os sírios tomaram posição de guerra contra Davi e pelejaram contra ele.

18 Contudo, os sírios fugiram de diante de Israel; e Davi matou setecentos condutores de carros de guerra e quarenta mil soldados de infantaria dos arameus. Sobaque, general dos exército, também foi ferido e morreu ali mesmo.

19 Quando todos os reis vassalos de Hadadezer viram que tinham sido derrotados pelo exército de Israel, formalizaram um acordo de paz com Israel e submeteram-se ao seu poder e controle. E daquele dia em diante, os sírios não ousaram mais cooperar militarmente com os amonitas.

Capítulo 11

1 Na época da primavera, no tempo em que os reis costumavam sair para as batalhas, o rei Davi enviou Joabe, e com ele os seus oficiais e todo o exército de Israel; e eles destruíram os amonitas e sitiaram Rabá. Entretanto, Davi permaneceu em Jerusalém.

2 Um dia, após o almoço, Davi levantou-se depois de ter dormido um pouco, e foi passear no terraço do palácio real. Do terraço avistou uma mulher que banhava-se. E notou que era uma mulher muito bonita.

3 Davi desejou saber quem era aquela mulher. Ao que lhe informaram: “O nome dela é Bat-Shéva, Bate-Seba, filha de Eliã e esposa de Urias, teu servo heteu.

4 Então Davi mandou que a trouxessem para ele, e teve relações sexuais com ela, que havia concluído o tradicional ato de purificação em função do ciclo menstrual. Depois ela retornou para sua casa.

5 Passado algum tempo, a mulher descobriu que havia engravidado e mandou um recado a Davi, contando-lhe: “Eis que estou grávida!”

6 Diante de tal notícia, Davi mandou esta mensagem urgente a Joabe: “Envia-me Urias, o heteu!”, e Joabe prontamente mandou Urias à apresentar-se diante do rei Davi.

7 Quando Urias chegou, Davi o saudou e lhe indagou se Joabe e o exército estavam bem, e como

estava se desenrolando a guerra.

8 Depois dispensou Urias e lhe recomendou: “Agora, pois, vai para a tua casa, lava teus pés e procura descansar um pouco!” E, assim que Urias saiu da Casa real, foi-lhe mandado um presente da parte do rei.

9 Contudo, Urias dormiu na entrada do palácio, onde costumavam dormir os guardas do rei, seu senhor. E não foi para casa.

10 Então informaram a Davi: “Urias não foi para casa!” E Davi se apressou a questionar Urias: “Não chegaste de uma viagem? Por qual motivo não foste para tua casa?”

11 Urias prontamente respondeu ao Davi: “A Arca da Aliança, o exército de Israel e de Judá repousam em tendas; meu comandante Joabe, ó meu rei, e os oficiais de meu senhor estão acampados ao relento. Como poderia eu ir tranquilamente para casa comer e beber e me deitar com minha mulher? Por tua vida e por tua honra, não cometerei tal deslealdade.”

12 Diante disso, Davi ordenou a Urias: “Fica ainda hoje aqui, e amanhã te despedirei. Assim Urias permaneceu em Jerusalém aquele dia todo e a noite seguinte.

13 Davi o convidou a comer e a beber fartamente em sua companhia; e à tarde Urias saiu, mas foi recolher-se na sua maca, onde repousavam os servos de seu senhor, todavia não foi para sua própria casa.

14 Na manhã seguinte, Davi escreveu uma mensagem a Joabe e a enviou por intermédio do próprio Urias.

15 Escreveu Davi em sua missiva: “Coloca Urias no ponto mais letal da batalha e retirem-se, deixando-o só, a fim de que seja ferido pelo inimigo e venha a morrer no campo de luta.”

16 Joabe, que sitiava a cidade inimiga, ordenou que Urias tomasse lugar onde ele sabia estarem os guerreiros mais audazes e violentos.

17 Os que defendiam a cidade saíram para atacar Joabe, e mataram alguns dos oficiais do exército, isto é, dos servos do rei Davi. E morreu também Urias, o heteu.

18 Logo depois deste evento, Joabe mandou entregar a Davi um relatório detalhado sobre a batalha,

19 e deu ordem ao mensageiro: “Quando tiveres acabado de comunicar ao rei todos os pormenores da batalha,

20 e se o rei se enfurecer e indagar: ‘Por que vos aproximastes tanto da cidade para lutar? Não sabíeis que iriam lançar seus dardos do alto das muralhas?

21 Ora, quem matou Aviméleh ben Ierubéshet, Abimeleque, filho de Jerubesete? Não foi uma mulher que jogou sobre ele, do alto do muro, a pedra superior de um moinho, de modo que morreu em Tevetz, Tebez? Por que chegaste tão perto do muro?’ Então responderás: “Também morreu teu servo Urias, o heteu.”

22 O mensageiro partiu e, assim que chegou, transmitiu a Davi o relatório que trazia conforme tudo quanto Joabe o havia instruído.

23 O mensageiro comunicou a Davi: “Os homens ganharam uma vantagem sobre nós e saíram contra nós ao campo; mas nós os repelimos até a entrada da porta.

24 Então os flecheiros atiraram contra os teus servos do alto das muralhas, e tombaram alguns oficiais do rei; e também morreu o teu servo Urias, o heteu.”

25 Então ordenou Davi ao mensageiro: “Assim dirás a Joabe: ‘Não te preocupes com esse infortúnio: a espada devora tanto este como aquele; continua, pois, o ataque à cidade e a extermina! Encoraja-o deste modo.’”

26 Assim que a esposa de Urias foi informada sobre a morte de Urias no campo de batalha, muito se lamentou por ele.

27 Passado o tempo do luto, Davi mandou que a trouxessem para o seu palácio: e ela voltou a ser sua mulher e lhe deu um filho. Entretanto, estas más atitudes de Davi entristeceram ao SENHOR.

Capítulo 12

1 Yahweh enviou seu mensageiro Natã para falar a Davi. Assim que chegou à presença de Davi lhe propôs um dilema: “Numa cidade havia dois homens, um rico e outro pobre.

2 O rico possuía inúmeras ovelhas e grandes manadas.

3 Entretanto o pobre nada tinha, senão uma única cordeirinha que havia comprado com muito custo. Ele cuidou dela com carinho, e ela cresceu com ele e com seus filhos. Ela se alimentava em sua companhia, bebia do seu copo e até adormecia em seus braços; e ele a considerava como carne de sua carne.

4 Certo dia um forasteiro chegou à residência do homem rico; mas este não quis lançar mão de uma de suas próprias ovelhas ou de seus muitos bois a fim de oferecer-lhe uma refeição. Em vez disso, tomou a cordeira que pertencia ao pobre e a serviu ao visitante!”

5 No mesmo instante Davi se encheu de ira contra aquele forasteiro e afirmou a Natã: “Juro por Yahweh, o Nome do SENHOR, que o homem que cometeu tamanha impiedade merece a pena de morte!

6 Antes porém deverá pagar quatro vezes o preço da cordeira, porquanto agiu sem misericórdia!”

7 Então Natã revelou a Davi: “Esse homem és tu! E assim diz Yahweh, Deus de Israel: ‘Eu te ungi rei de Israel, Eu te salvei das mãos de Saul,

8 Eu te dei o palácio e as mulheres do teu senhor, eu te dei a Casa de Israel e de Judá, e se isso não fosse suficiente, Eu haveria acrescentado muito mais!

9 Sendo assim, por que desprezaste a Palavra de Yahweh, fazendo o que Eu reprovo? Tu mataste ao fio da espada o teu servo Urias, o heteu, e tomaste para teu prazer a esposa dele; sim tu mesmo o mataste por meio das armas dos amonitas e ficaste com a mulher dele.

10 Portanto, agora a espada jamais se apartará da tua casa, porquanto desobedeceste a minha Palavra e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para que ela se tornasse tua mulher.’

11 Assim diz Yahweh: ‘Na tua própria casa farei surgir a desgraça contra ti. Tomarei as tuas mulheres, debaixo dos teus olhos, e as darei ao teu próximo, que se deitará com as suas mulheres à luz deste sol.

12 Tu agiste às ocultas, mas eu cumprirei tudo o que hoje vos anuncio perante a face de todo o Israel e

à plena luz do dia!”

13 Davi confessou a Natã: “Pequei contra Yahweh!” Então Natã afirmou a Natã: “Por sua parte, Yahweh perdoa o teu pecado: não morrerás!

14 Mas, por teres ultrajado a Yahweh mediante tua atitude, o filho que tiveste morrerá!”

15 E Natã se despediu de Davi e foi para casa. Depois o SENHOR feriu o menino que a mulher de Urias dera a Davi, e a criança adoeceu gravemente.

16 Davi buscou a Deus em favor de seu filho, observou rigoroso jejum e, recolhendo-se, passou a noite toda prostrado no chão.

17 Então os anciãos, oficiais de Davi no palácio, se colocaram ao lado dele a fim de encorajá-lo a erguer-se no chão; mas ele não quis e também recusou qualquer alimento.

18 No sétimo dia, contudo, o menino morreu. Os anciãos de Davi tinham receio de lhe dar a notícia de que a criança havia falecido. Comentavam: “Quando o menino estava vivo, nós lhe aconselhamos e ele não nos atendeu. Como podemos agora dizer-lhe que a criança morreu? Ele poderá cometer alguma insensatez!”

19 Mas Davi notou que seus oficiais cochichavam entre si e compreendeu que seu filho estava morto. Indagou-lhes Davi: “O menino morreu?”, diante do que eles afirmaram: “Sim, senhor.”

20 Então imediatamente Davi se levantou do chão, lavou-se, pôs perfume e mudou as vestes. Depois entrou no santuário de Yahweh e se prostrou. Retornou para casa, mandou que lhe servissem a refeição e comeu.

21 Seus anciãos e conselheiros lhe perguntaram: “Por qual motivo ages desta maneira? Enquanto a criança estava viva, jejuaste e pranteaste; mas, agora que o menino está morto, te ergueste com vitalidade e vieste comer!”

22 Então ele respondeu: “Enquanto meu filho vivia, jejuei e muito lamentei, porquanto afirmava: ‘Quem sabe Yahweh venha a se compadecer de mim e permitirá que a criança viva.

23 Mas agora que o menino está morto, por que jejuarei? Poderei fazê-lo voltar à vida? Jamais! Eu, sim, é que irei para onde ele está, mas ele não voltará para mim!”

24 Então Davi consolou sua esposa Bate-Seba e havendo tido relações sexuais com ela, Bate-Seba gerou um menino, a quem Davi decidiu dar o nome deShelomo, Salomão. E o SENHOR muito o amou.

25 E, por isso, ordenou ao profeta Natã que enviasse uma mensagem a Davi. E Natã passou a chamar o menino de Iedidiá, Jedidias, Amado do Eterno.

26 Entrementes, Joabe seguiu atacando Rabá, a capital da nação dos amonitas e conquistou a fortaleza real.

27 Concluída essa ação militar, Joabe enviou homens de confiança com a missão de entregar a seguinte mensagem a Davi: “Guerreei contra Rabá e já tomei controle total de seus reservatórios de água!

28 Agora, pois, convoca o restante das tropas, cerca a cidade e conquista-a, a fim de que teu nome passe para a história e as honras da posse não sejam dadas a minha pessoa.

29 Então Davi reuniu todas as tropas e marchou para Rabá; lutou contra ela a batalha final e a

conquistou.

30 Em seguida, tirou a coroa da cabeça de Moleque, rei dos filhos de Amom, e esta, em ouro maciço, pesava cerca de trinta e cinco quilos, isto é, um talento; toda ornamentada com pedras preciosas. E ela foi colocada sobre a cabeça do rei Davi. Levou também Davi de Rabá grande quantidade de bens como espólio de guerra.

31 Quanto à população de Rabá, ele os trouxe e os pôs a trabalhar com serras, enxadas e machados de ferro, e em fornos de tijolos; e assim agiu para com todas as cidades dos filhos de Amom. Logo depois Davi voltou com todas as suas tropas para Jerusalém.

Capítulo 13

1 Avshalom, Absalão, filho de Davi, tinha uma irmã muito bonita, que se chamava Tamar. Depois de algum tempo, um outro filho de Davi, chamado Amnom, apaixonou-se fortemente por ela.

2 Amnom a desejou ao ponto de adoecer de tanta opressão. Afinal, Tamar era sua meia-irmã e uma jovem virgem; portanto, pelas leis, impossível de aproximar-se dela como namorado, muito menos para possuí-la.

3 Mas Amnom tinha um amigo chamado Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi. Jonadabe era muito sagaz.

4 Este lhe indagou: “Que acontece contigo, filho do rei, que cada manhã estás mais abatido? Não queres me contar o que há em teu coração?” Então Amnom lhe revelou: “É que eu amo Tamar, a irmã de meu irmão Absalão!”

5 Então Jonadabe lhe aconselhou: “Deita-te na tua cama e finge estar muito doente; quando teu pai vier te visitar, diz-lhe: ‘Rogo-te que minha irmã Tamar venha me servir algo para comer, mas que prepare o alimento na minha presença, a fim de que eu possa também conversar um pouco com ela e coma da sua mão!’

6 Amnom gostou da ideia e logo em seguida deitou-se e fingiu-se doente. O rei veio vê-lo, e Amnom disse ao rei: “Concede que minha irmã Tamar venha e prepare aqui mesmo dois bolos, para que eu fale com ela e coma da sua mão.”

7 Davi mandou uma mensagem a Tamar no palácio: “Vá à casa de teu irmão Amnom e prepare algo para que ele se alimente.”

8 Tamar foi à casa de seu irmão Amnom, e ele estava deitado. Ela pegou e amassou a farinha, fez os bolos e os assou na presença dele.

9 Pegou a forma e tirou os bolos diante dele, entretanto, ele se recusou a comer. Então Amnom ordenou: “Manda embora toda essa gente para longe de mim!” E, imediatamente, todos saíram dos seus aposentos.

10 Então Amnom pediu a Tamar: “Traze o prato com os bolos até meu quarto para que eu possa me alimentar da tua mão!” Prontamente Tamar levou os bolos que havia assado ao quarto de seu irmão.

11 Todavia, quando ela se aproximou para começar a servir-lhe o alimento na boca, ele a agarrou e

rogou-lhe: “Deita-te comigo minha irmã!”

12 Diante do que ela reagiu exclamando: “Não, meu irmão! Não me forces, porque não se procede assim em Israel, não cometas essa loucura e infâmia!

13 Aonde iria esconder-me por causa de tamanha desonra? E tu serias como um infame e cairia em desgraça perante todo o povo de Israel! No entanto, fala ao rei, e ele haverá de permitir que eu me case contigo!”

14 Mas Amnom, não quis lhe dar ouvidos; dominou-a e com violência forçou-a a ter relações sexuais com ele.

15 Logo em seguida, entretanto, Amnom sentiu uma forte rejeição por ela, muito mais intensa do que paixão que alimentara em seu interior há tempos. E lhe ordenou: “Levanta-te! Vai-te embora depressa!”

16 Contudo, ela lhe replicou: “Não, meu irmão, expulsar-me será ainda pior do que o mal que já me fizeste!” Entretanto, novamente, ele não quis atendê-la.

17 Gritou pelo criado e ordenou-lhe: “Livra-me desta mulher! Põe-na fora daqui imediatamente e tranque a porta!”

18 Prontamente o servo a pôs para fora e fechou a porta. Ela trajava uma túnica especial, longa e colorida, um tipo tradicional de roupa que as filhas virgens dos reis costumavam usar desde a puberdade.

19 Assim que Tamar saiu da casa de Amnom, apanhou cinza com o pó da terra e jogou sobre a cabeça, rasgou sua túnica que estava vestindo e se pôs a caminho, com as mãos sobre a cabeça, chorando em desespero e alta voz.

20 Assim que Absalão, seu irmão, a viu lhe perguntou: “Teu irmão, Amnom, te ofendeu de alguma maneira? Ora, minha irmã, acalma-te e não lamentes desta maneira; afinal, ele é teu irmão! Cala-te e não te angusties tanto assim!” E Tamar, arrasada, ficou sozinha na casa do seu irmão Absalão.

21 Logo que o rei Davi tomou conhecimento de toda essa história, ficou profundamente indignado, todavia, não quis castigar o seu filho Amnom, porquanto o amava muito por ser o seu primogênito.

22 Quanto a Absalão, não falou mais com Amnom, porque Absalão estava revoltado, e grande quantidade ódio fermentava em seu coração contra ele, por causa da violência covarde e humilhante que fizera contra sua irmã Tamar.

23 Passaram-se dois anos depois deste desonroso evento. E os tosquiadores de ovelhas de Absalão estava em Baal-Hazor, perto da fronteira de Efraim. Absalão convidou todos os filhos do rei para se reunirem com ele.

24 Absalão veio à presença do rei e o convidou: “Eu, teu servo, estou tosquiando ovelhas e gostaria que o rei e os seus anciãos e conselheiros se dignem aceitar este convite para irem até lá estar comigo e meus amigos!”

25 Então ponderou-lhe o rei: “Não, meu filho. Não devemos ir todos juntos a fim de não te gerarmos uma pesada despesa.” Embora Absalão insistisse no convite a todos, o rei se recusou a ir, mas agradeceu muito e o abençoou.

26 Absalão rogou-lhe então: “Permite, ao menos, que meu irmão Amnom esteja conosco?” Ao que o rei questionou: “Mas por que iria ele contigo?”

27 No entanto, Absalão explicou que fazia questão da reunião fraternal, e o rei acabou por consentir que Amnom e seus outros filhos partissem em sua companhia.

28 Absalão ordenou aos seus homens: “Prestai atenção! Quando o coração de Amnom estiver alegre por causa do vinho e eu vos ordenar: ‘Feri Amnom!’, então imediatamente o matareis. Não tenhais medo! Ora, não sou eu quem vos estou ordenando fazê-lo? A responsabilidade é toda minha. Tende coragem e não vacileis!”

29 Os servos de Absalão cumpriram exatamente as suas ordens e mataram Amnom. Então todos os demais filhos do rei montaram em suas mulas e fugiram.

30 Estando eles ainda a caminho, este rumor chegou aos ouvidos do rei Davi: “Absalão matou todos os filhos do rei, nenhum sobreviveu à sua ira!”

31 O rei se levantou, rasgou as suas vestes e se lançou por terra. Do mesmo modo, os seus anciãos e oficiais, mantendo-se de pé, rasgaram as suas vestes.

32 Mas Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi, esclareceu o ocorrido: “Não acrediteis o meu senhor que todos os jovens filhos do rei morreram, porquanto somente Amnom está, de fato, morto! Absalão prometeu vingar-se de morte desde o dia em que Amnom ultrajou a sua irmã Tamar.

33 Agora, pois, o senhor meu rei não fiques com seu coração pesaroso, pensando na morte de todos os filhos do rei. Não é verdade! Apenas Amnom está morto.”

34 Enquanto isso, Absalão fugiu. Enquanto se desenrolavam todos esses fatos, o soldado que fica de sentinela observou muita gente que vinha pela estrada de Horonaim, descendo pela encosta da colina.”

35 E Jonadabe alertou Davi: “São os filhos do rei! Eis que realmente aconteceu como teu servo disse!”

36 Assim que acabara de dar a notícia a Davi, os filhos do rei chegaram, pranteando em alta voz. E o próprio rei e seus servos e conselheiros, todos choravam copiosamente.

37 Absalão fugiu para as terras de Talmai, filho de Amiúde, rei de Gesur. E o rei Davi muito lamentava por seu filho todos os dias.

38 Depois que Absalão refugiou-se em Gesur e lá permaneceu três anos,

39 a revolta do rei contra Absalão abrandou-se e deu lugar à saudade, porquanto seu coração já se sentia consolado da morte de seu filho Amnom.

Capítulo 14

1 Ioav ben Tseruiá, Joabe, filho de Zeruia, observando que o rei sentia muito a falta de Absalão.

2 Então Joabe mandou buscar na cidade de Tecoa uma mulher astuta e lhe propôs: “Peço-te isto: que finjas estar de luto, vista roupa fúnebre, não te perfumes, como se fosses uma mulher que, depois de muitos dias, continua a sofrer e lamentar a morte de uma pessoa querida.

3 Irás à casa do rei e lhe comunicarás este sentimento e as palavras que te disser!” E Joabe passou a lhe dizer todo o discurso que devia apresentar ao rei.

4 A mulher de Tecoa foi, pois, ter com o rei, caiu com o rosto em terra e se prostrou, e exclamou: “Salva-me ó rei!”

5 O rei lhe indagou: “Que tens?” E ela respondeu: “Pobre de mim! Eu sou viúva. Meu marido morreu,

6 e a tua serva tinha dois filhos. Eles brigaram no campo, não havia ninguém para os separar, e um acabou matando o outro.

7 Agora, todo o clã levantou-se contra a tua serva, exigindo: ‘Entrega-nos o fratricida, para que o executemos como preço da vida do seu próprio irmão, que ele assassinou, a fim de que assim nos livraremos também do herdeiro. E deste modo eles apagarão a última centelha que me restou, deixando meu marido sem nome nem descendência sobre a face da terra!”

8 Então garantiu o rei à mulher: “Vai para a tua casa, e eu mesmo darei ordens acerca do teu problema!”

9 A mulher de Tecoa declarou ao rei: “Senhor, meu rei! Caia sobre mim e sobre a minha família a falta cometida; o rei e seu trono são inocentes!”

10 Afirmou-lhe o rei: “Traze-me quem te ameaçou, e ele nunca mais te fará mal!”

11 Replicou ela: “Lembra-te, ó rei, de Yahweh teu Deus, a fim de que o vingador do sangue não aumente a desgraça e não faça o meu filho perecer!” Então o rei prometeu à mulher: “Tão certo como Yahweh vive, não cairá no chão nem um só cabelo da cabeça do teu filho!”

12 Então a mulher acrescentou: “Meu senhor! Que seja permitido à tua serva dizer mais uma palavra ao rei!” Ao que ele prontamente respondeu: “Fala.”

13 Então a mulher disse: “Ao pronunciar tal sentença, o rei se torna culpado, pois, por que terá o rei agido contra o povo de Deus? Ò rei, o senhor não permitiu que o teu próprio filho retornasse de terras estrangeiras; assim, com o que acabou de proferir, condenou a si mesmo.

14 Todos nós conheceremos a morte; somos como água derramada sobre o chão, que não pode ser juntada de novo. Mesmo Deus não tira a vida, mas provê meios para que a pessoa que foi banida seja plenamente restaurada.

15 E, se eu agora resolvi trazer essa palavra à presença do rei meu senhor, é porque o povo me ameaçou; pois a tua serva pensava: “Comunicarei o ocorrido ao rei e ele fará conforme a petição da sua serva.

16 Portanto, que o rei me ouça e livre a sua serva da mão do homem que procura exterminar tanto a mim como a meu filho da herança que Deus nos deu.

17 E agora a tua serva afirma: Traga-me descanso a decisão do rei, o meu senhor, porquanto o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus, capaz de discernir entre o bem e o mal. Que Yahweh, o teu Deus, esteja contigo!”

18 Então o rei declarou a mulher: “Não me escondas a verdade do que vou lhe questionar!” Ao que prontamente respondeu-lhe a mulher: “Fale o rei, meu senhor!”

19 E o rei indagou: “Não é Joabe que está por trás de tudo isso?” E a mulher retrucou: “Tão certo como vives, ó meu soberano senhor, que ninguém poderá se desviar, nem para a direita nem para a esquerda, de tudo quanto diz o rei meu senhor; porque Joabe, teu servo, de fato, é quem me deu ordem

e foi ele quem instruiu a tua serva a comunicar-te tudo quanto deveria falar.

20 O teu servo Joabe agiu deste modo na tentativa de dar uma solução a esse caso. Entretanto meu senhor é mais sábio, como um anjo de Deus, e nada lhe escapa ao conhecimento de tudo o que acontece em suas terras!”

21 Então, mas tarde, o rei atendeu a Joabe e lhe disse: “Está bem, farei o que pedes. Vai e traze de volta o jovem Absalão!”

22 Joabe caiu com o rosto em terra, prostrou-se e bendisse o rei. Depois, Joabe declarou: “O teu servo reconhece neste momento que encontrou graça aos teus olhos, senhor meu rei, pois o rei compreendeu e atendeu o pedido de teu servo!”

23 E assim Joabe partiu para Gesur e trouxe Absalão de volta para Jerusalém.

24 Contudo, o rei ordenou: “Que Absalão se recolha à sua casa: não será recebido por mim.” Assim Absalão se retirou para a sua casa e não foi recebido pelo rei. 1

25 Em todo o Israel, não havia ninguém que fosse tão belo como o jovem Absalão, o qual era elogiado por todos em virtude de sua beleza física. Da cabeça aos pés, não havia nele nenhuma deformidade.

26 Quando cortava o cabelo, ao final de cada ano, e apenas porque lhe pesava muito, tinha o costume de pesá-lo e apuravam-se quase dois quilos e meio de cabelo cortado, pela medida real de pesos.

27 Ele teve três filhos e uma filha, chamada Tamar, que se tornou uma linda mulher.

28 Absalão habitou dois anos em Jerusalém, sem ser recebido pelo rei.

29 Então, certo dia, Absalão mandou chamar Joabe para que arranjasse uma visita dele com o rei, mas Joabe se negou; convocou-o segunda vez, e ainda Joabe não quis ir.

30 Ordenou, então Absalão aos seus servos: “Vedes ali, ao lado do meu, o campo de Joabe, no qual há cevada? Ide, pois, até lá e ateai fogo nele!” E foram os servos de Absalão e puseram fogo em todo o campo de Joabe.

31 Então Joabe veio falar com Absalão na sua casa e lhe disse: “Por que puseram fogo no campo que me pertence?”

32 Absalão retrucou a Joabe: “Mandei chamar-te para te solicitar: Vem cá; desejo enviar-te à presença do rei com esta mensagem: ‘Por que, afinal, vim de Gesur? Melhor teria sido se não tivesse saído jamais de lá!’ Agora, portanto, exijo ser recebido pelo rei; e, se sou culpado, que ele pessoalmente me condene à morte!”

33 Joabe se apresentou diante do rei e lhe relatou o que havia ocorrido e a mensagem que havia recebido. Então o rei mandou chamar Absalão. Este foi ao rei e se prostrou, lançando-se com o rosto em terra perante ele. E o rei se emocionou e beijou a Absalão.

Capítulo 15

1 E aconteceu depois disso que Absalão conseguiu para si uma carruagem, cavalos e uma escolta de cinquenta homens.

2 Levantando-se ao raiar do dia, Absalão plantava-se à beira da estrada principal que levava à porta da cidade. E assim, sempre que alguém vinha trazer uma causa para ser julgada pelo rei, Absalão abordava essa pessoa e questionava: “De que cidade és?” E, invariavelmente, a resposta era: “O teu servo é de uma das cidades de Israel!”

3 Então Absalão aproveitava a oportunidade e comentava: “A tua causa é válida e justa, mas, infelizmente, não há nenhum representante do rei que te escute.”

4 E Absalão sugeria: “Quem me dera ser designado juiz desta terra! Todas as pessoas que tivessem uma causa ou demanda legal viriam a mim, e eu lhes faria justiça!”

5 E sempre que alguém se aproximava para se prostrar diante dele, ele estendia-lhe a mão, puxava-o para si e o beijava.

6 Absalão, deste modo, ia seduzindo o coração da população de Israel e, dia a dia, conquistando a lealdade dos israelenses que vinham pedir que o rei lhes fizesse justiça.

7 Ao fim de quatro anos, Absalão solicitou ao rei: “Permite que eu vá a Hebrom, a fim de cumprir um voto que fiz ao SENHOR.

8 Porque, quando teu servo estava em Gesur, na Síria, fez este voto: ‘Se Yahweh me conceder retornar a Jerusalém, prestarei um culto a Yahweh em Hebrom!’

9 Abençoou-lhe Davi dizendo: “Vai em paz!” Ele se pôs, então, a caminho, para ir a Hebrom.

10 Absalão mandou mensageiros a todas as tribos de Israel para notificá-los: “Quando ouvirdes o som da trombeta, bradai uns aos outros: ‘Absalão tornou-se rei em Hebrom!’

11 Com Absalão partiram de Jerusalém duzentos homens. Eles haviam sido convocados, mas nada sabiam sobre o que se passava nem suspeitavam das verdadeiras intenções de Absalão.

12 Depois de oferecer sacrifícios, Absalão mandou chamar Aitofel, da cidade de Gilo, conselheiro de Davi. Então a ação conspiratória ficou evidente e ganhou força, e o número de seguidores de Absalão ficou ainda muito maior.

13 Então um mensageiro chegou e disse ao rei Davi: “O coração dos homens de Israel de voltou para servir a Absalão!”

14 Diante desta notícia Davi declarou a todos os seus anciãos e oficiais em Jerusalém: “Levantemo-nos, pois, e fujamos! Doutra maneira, certamente, não escaparemos da fúria de Absalão! Apressai-vos em partir, para que não aconteça que seja ele mais ligeiro e nos ataque, nos destrua e passe a cidade toda ao fio da espada!”

15 Responderam-lhe prontamente todos os oficiais do rei: “Qualquer que seja a decisão do senhor nosso rei, eis que aqui estamos leais a ti e prontos para servir-te!”

16 O rei decidiu partir a pé, com toda a sua família, mas deixou no palácio dez concubinas para cuidarem do palácio.

17 Assim, o rei partiu com todo o povo em cortejo. Pararam na última casa da cidade,

18 e todos os seus soldados marcharam, passando em revista por Davi: todos os queretitas e peletitas, e os seiscentos giteus que o acompanhavam desde Gate.

19 E aconteceu que o rei falou a Itai, de Gate: “Por que vieste conosco? Volta e fica com o novo rei,

porquanto és um estrangeiro e exilado do teu país.

20 Faz pouco tempo que chegaste e não seria justo fazer-te acompanhar-nos nesta jornada sem rumo certo. Retorna, pois, e leva teus irmãos contigo. Que o amor leal e as misericórdias de Yahweh repousem sobre a tua cabeça!”

21 Itai, contudo, declarou ao rei: “Juro por Yahweh, o Nome do SENHOR, e por tua vida que onde quer que o rei, meu senhor, esteja, ali estará também o teu servo, para viver ou para morrer!”

22 Então Davi concordou com Itai e lhe disse: “Vem e passa adiante!” E Itai, o giteu, marchou, na companhia de todos os soldados do rei e com as famílias que estavam com ele.

23 E toda aquela multidão chorava e se lamentava em alta voz, enquanto o exército passava. O rei Davi atravessou o ribeiro de Cedrom, e todos os seus homens com ele, e foram na direção do deserto.

24 Ali estavam também Zadoque, Abiatar e todos os levitas que transportavam a Arca da Aliança de Deus. Colocaram a Arca de Deus diante de Abiatar, até que todo o povo acabou de sair da cidade.

25 Então o rei ordenou a Zadoque: “Torna a levar a Arca de Deus para a cidade. Seu eu encontrar graça aos olhos de Yahweh, Ele mesmo me trará de volta e me permitirá revê-la e à sua Habitação;

26 se no entanto, Ele concluir: ‘Tu me desagradas!’, aqui estou também: faça de mim o que te aprouver.”

27 Em seguida, o rei ordenou ao sacerdote Zadoque: “Vede! Tu e Abiatar voltai em paz para a cidade, com os vossos dois filhos: Aimaás, teu filho, e Jônatas, filho de Abiatar.

28 Vede ainda! Eu permanecerei caminhando pelos trilhos do deserto, aguardando notícias vossas!”

29 Zadoque e Abiatar levaram, pois, a Arca de Deus de volta para Jerusalém, e ali ficaram.

30 Caminhava Davi chorando e lamentando todo o ocorrido, subindo pela encosta do monte das Oliveiras, com a cabeça coberta e os pés nus. E todos que o acompanhavam nesta jornada também tinham a cabeça coberta e subiam o morro aos prantos.

31 Assim que informaram a Davi que Aitofel era um dos envolvidos no conluio de Absalão, Davi orou: “Ó Yahweh! Faze que sejam insensatos e inúteis os conselhos de Aitofel!”

32 Quando Davi alcançou o alto do monte, o lugar onde o povo costumava adorar a Deus, veio ao seu encontro Husai, o arquita, com a roupa rasgada e com terra sobre a cabeça.

33 Entretanto, recomendou-lhe Davi: “Se ficares comigo, ser-me-ás pesado.

34 Todavia, se voltares à cidade e declarares a Absalão: ‘Serei teu servo, senhor meu rei. No passado dediquei-me a servir teu pai, mas de agora em diante estarei a teu dispor!’ Assim me ajudarás muito mais, frustrando os conselhos de Aitofel!”

35 Os sacerdotes Zadoque e Abiatar certamente ficarão do teu lado! Tudo o que souberes do palácio, relatá-lo-ás a Zadoque ou Abiatar.

36 Ali estarão também os seus filhos: Aimaás e Jônatas. Por intermédio deles me informes de tudo o que te for possível ver e ouvir.”

37 Então Husai, amigo de Davi, chegou à cidade ao mesmo tempo em que Absalão entrava em Jerusalém.

Capítulo 16

1 Havia Davi passado um pouco adiante do cume do monte, quando Ziba, o servo de Mefibosete, veio ao seu encontro com um par de jumentos, carregando duzentos pães, cem bolos de uvas passas, cem frutas da estação e uma vasilha de couro cheia de vinho.

2 O rei indagou a Ziba: “Que desejas ao trazer todos esses presentes?” Ao que Ziba prontamente replicou: “Os jumentos servirão de montaria à família real, o pão e as frutas para os teus servos se alimentarem, e o vinho para reanimar os que ficarem exaustos durante a jornada no deserto!”

3 Então questionou o rei: “Mas onde se encontra Mefibosete, neto de seu senhor?” Retrucou-se Ziba: “Ficou em Jerusalém porque disse: ‘Hoje a casa de Israel me restituirá o reino de avô!”

4 Diante desta declaração o rei afirmou a Ziba: “Eis que tudo o que pertencia a Mefibosete agora te pertence!” E Ziba declarou: “Eu me prostro diante de ti com toda a humildade! Possa eu encontrar graça aos teus olhos, senhor, meu rei!” 1

5 Quando o rei Davi chegou a Baurim, um homem do clã da família de Saul chamado Shimi, Simei, filho de Gera, saiu da cidade determinando maldições contra ele.

6 Em sua fúria, atirava pedras em Davi, e em todos os oficiais do rei Davi, e por isso todo o exército e todos os guerreiros se puseram à direita e à esquerda a fim de proteger o rei.

7 Simei amaldiçoava a Davi com estas palavras: “Vai-te! Fora daqui! Assassino! Bandido!

8 Que o SENHOR retribua a ti todo o sangue derramado na família de Saul, cujo trono tu usurpaste! Agora o SENHOR entregou o reino nas mãos de teu filho Absalão. E, portanto, estás arruinado, entregue a tua própria crueldade, porquanto és homem sanguinário!”

9 Então Abisai, filho de Zeruia, propôs ao rei: “Ora, por que razão este cão morto há de ficar proferindo palavras de maldição contra o senhor meu rei? Deixa-me atravessá-lo e decepar-lhe a cabeça!”

10 Contudo o rei respondeu: “Ó filhos de Zeruia, este não é um assunto que possais resolver para mim! Ele está me amaldiçoando porque Yahweh lhe mandou: ‘Amaldiçoa a Davi!’ Sendo assim, quem poderá questionar esse pobre homem sobre seus motivos?

11 Declarou então Davi a Abisai e a todos os seus anciãos e conselheiros: “Até meu próprio filho, carne da minha carne, procura matar-me. Quanto mais este benjamita! Deixem-no, pois, em paz! Que siga me amaldiçoando, porquanto foi Yahweh que ordenou que assim se fizesse!

12 Espero que Yahweh venha a considerar o meu sofrimento e me retribua com benignidade a maldição que hoje recebo!”

13 Assim Davi e os seus soldados continuaram o seu caminho. Simei, todavia, seguia pela encosta do monte, no lado oposto, esbravejando maldições e atirando pedras e terra contra Davi e sua tropa.

14 O rei e todo o povo que o seguia chegaram extenuados à sua parada e lá procuraram descansar e recompor as forças.

15 Entrementes, Absalão e seu exército de israelenses entraram em Jerusalém, e Aitofel estava com

eles.

16 Assim que Husai, o arquita, amigo de Davi, aproximou-se de Absalão, exclamou: “Viva o rei! Viva o rei!

17 Entretanto, Absalão interrogou a Husai: “É essa a grande lealdade que dedicas ao teu amigo? Por que não partiste com ele?”

18 Ao que prontamente Husai lhe explicou: “Não, meu senhor! Dedico meu serviço ao escolhido do SENHOR, deste povo e de todos os israelitas. Esse é o meu senhor e com ele permanecerei!

19 Ademais, a quem vou servir? Não és seu filho? Como servi a teu pai, assim te servirei!”

20 Absalão procurou o conselho de Aitofel e lhe indagou: “Dai-nos o teu parecer. Que devemos fazer?”

21 Ao que Aitofel respondeu: “Digo que te aproximes das concubinas de teu pai, que ele deixou para zelar do palácio e tenhas relações sexuais com elas. Deste modo todo o Israel saberá que te tornaste repugnante e odioso perante teu próprio pai, mas essa atitude fará com que todos os que de fato são teus aliados tornem-se ainda mais corajosos.”

22 E assim armaram uma tenda no terraço do palácio para Absalão, e ele teve relações sexuais com todas as concubinas de seu pai à vista de todo o povo de Israel.

23 Os conselhos que Aitofel dava naquele tempo eram recebidos como um oráculo de Deus. Sendo assim, tanto Davi como Absalão acolhiam todas as palavras e instruções de Aitofel.

Capítulo 17

1 Aitofel pediu a Absalão: “Permita-me escolher doze mil homens e me laçar esta noite mesmo à perseguição de Davi.

2 Atacarei seu acampamento enquanto está exausto e sem vigor, e provocarei grande pânico entre seu povo, e todos que estiverem com ele fugirão assombrados. Então ferirei mortalmente somente o rei Davi,

3 e farei que se volte para ti todo o exército. Afinal, é somente um homem que precisas matar para que todo o povo fique em paz e te sirva!”

4 Este conselho agradou sobremaneira a Absalão e a todas as autoridades de Israel.

5 Contudo, solicitou Absalão: “Consultai ainda a Husai, o arquita, para que ouçamos também o que ele pensa.”

6 Husai veio à presença de Absalão, que lhe questionou: “Aitofel deu-nos uma palavra de conselho. Devemos fazer o que ele recomendou ou tens outra orientação a nos dar?”

7 Husai replicou: “Eis que o conselho que Aitofel deu desta vez não é bom.”

8 E Husai prosseguiu argumentando: “Tu bem sabes que o teu pai e a sua gente são guerreiros valentes e estão muito irados com tudo o que tem acontecido, assim como fica a ursa a que se tiram as crias. Teu pai é um soldado experiente e não permitirá que todo o seu exercito durma nem passará a

noite toda no acampamento.

9 Agora mesmo, já deve estar abrigado em alguma caverna ou nalgum outro esconderijo. Se, logo no começo, houver vítimas do nosso lado, se espalhará a notícia de que houve derrota no exército de Absalão.

10 Então, até mesmo o valente que tem um coração semelhante ao de um leão perderá a coragem porque todo o Israel sabe que teu pai é um bravo e que aqueles que o acompanham o são igualmente.

11 Eu, portanto, aconselho com toda a segurança, que todo o exército de Israel, desde Dã até Berseba, se reúna em torno de ti, tão numeroso como os grãos de areia na praia do mar, e tu marcharás pessoalmente no meio deles.

12 Nós o acharemos onde quer que esteja refugiado e cairemos sobre ele como o forte orvalho sobre a terra, e não deixaremos escapar nem a ele nem a nenhum dos que o acompanham.

13 Se ele fugir e buscar proteção em alguma cidade, todo o povo de Israel levará cordas para essa cidade, e com elas a arrastaremos completamente até o vale, até que não reste ali sequer um seixo, uma pedrinha lisa!"

14 Absalão e todos os homens de Israel exclamaram: "O conselho de Husai, o arquita, é de fato melhor do que o de Aitofel; porquanto o próprio SENHOR já havia decidido frustrar a eficiente estratégia de Aitofel, com o propósito de arruinar os planos de Absalão. 1

15 Então Husai revelou aos sacerdotes Zadoque e Abiatar todo o conselho que Aitofel dera a Absalão e aos anciãos de Israel, e o que ele mesmo lhes tinha orientado em seguida.

16 E rogou-lhes: "Agora, pois, enviai urgentemente esta mensagem a Davi dizendo: 'Não fiques esta noite nos passos do deserto, mas segue imediatamente para o outro lado, para que não venham a ser exterminados o rei e todo o exército que o acompanha!'"

17 Jônatas e Aimaás estavam aguardando em En-Roguêl, a fonte de Rogel, porque não queriam se arriscar a serem vistos entrando na cidade. Uma criada ia até lá de vez em quando e informava sobre o que estava acontecendo; então eles iam contar ao rei Davi.

18 Entretanto, desta vez um rapaz os viu e levou a notícia a Absalão. Ao notar que seriam delatados os dois moços partiram apressadamente e chegaram à casa de um homem de Baurim, que tinha um poço quintal. Imediatamente desceram ao poço,

19 e a dona da casa colocou a tampa sobre a boca do poço. Para disfarçar, espalhou grãos de cereal por cima.

20 Mais tarde os soldados de Absalão chegaram à casa da mulher e lhe interrogaram: "Onde estão Aimaás e Jônatas?" A mulher prontamente lhes respondeu: "Passaram pelo curral das ovelhas e se foram apressados em direção às águas do rio!" Os soldados, no entanto, procuram por toda parte, e não achando ninguém, voltaram a Jerusalém.

21 Assim que eles partiram, Aimaás e Jônatas saíram do poço e foram avisar o rei Davi: "Levantai-vos e atravessai rapidamente o rio, porque este foi o conselho que Aitofel deu acerca de vós!"

22 Davi e todo o exército que o acompanhava puseram-se, então, imediatamente a caminho e cruzaram o Jordão; ao raiar da manhã não havia ninguém que já não estivesse em segurança do outro lado do Jordão.

23 Quando Aitofel percebeu que o seu conselho não tinha sido seguido, selou seu jumento, montou-o e partiu para a sua casa na cidade. Pôs todos os seus negócios em ordem e logo em seguida se enforcou. Ele foi sepultado no túmulo de seu pai.

24 Davi já havia alcançado a cidade de Mahanáim, Maanaim quando Absalão conseguiu atravessar o Jordão com todos os homens de Israel.

25 Absalão havia nomeado Amassá, Amasa comandante do exército em lugar de Joabe. Amasa era filho de um homem cujo nome era Itrá, o ismaelita, a mãe dele era Abigail bat Nahash, Abigail filha de Naás e irmã de Tseruiá, Zeruia, mãe de Joabe.

26 Absalão e os israelenses acamparam em Gileade.

27 Logo que Davi chegou a Maanaim, Shovi ben Nahash, Sobi filho de Náas, de Rabá dos amonitas, Mahir ben Amiel, Maquir filho de Amiel, da cidade de Lo-Debar, e o gileadita Barzilai, da cidade de Rogelim,

28 trouxeram à presença de Davi e de seu exército camas, bacias e diversos utensílios de cerâmica, além de grande quantidade de trigo, cevada, farinha, grãos torrados, feijão, favas e lentilha,

29 mel e coalhada, ovelhas e queijo de leite de vaca; porquanto sabiam que as tropas estavam exaustas, sedentas e esfomeadas em sua jornada pelo deserto.

Capítulo 18

1 Então Davi passou em revista seu exército e nomeou comandantes de batalhões de mil e de cem homens.

2 Em seguida, dividiu todo o exército em três grandes companhias: uma terça parte nas mãos de Joabe, outra terça parte nas mãos de Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruia, e a terceira sob o comando de Itai, o giteu. E exclamou então o rei às tropas: “Eu também seguirei convosco para a guerra!

3 Os soldados, entretanto, ponderaram ao rei: “Tu não deves partir em nossa companhia desta vez, porque, se formos obrigados a recuar, não nos darão atenção, e se morrer até a metade de nós, também não nos darão atenção, ao passo que tu és como dez mil homens dentre nós! Portanto, é melhor que sejas o nosso socorro pronto a vir da cidade.

4 Respondeu-lhes Davi: “Farei o que vos parecer bem!” O rei se colocou ao lado da porta da cidade enquanto o exército saía em unidades de cem e de mil.

5 Então o rei ordenou a Joabe, Abisai e Itai: “Por amor a mim, tratai o jovem Absalão com brandura!” E todo o exército recebeu a ordem que o rei deu a todos os chefes a respeito do cuidado para com Absalão.

6 As tropas de Davi saíram a campo aberto em direção a Israel, e a batalha teve lugar na floresta de Efraim.

7 E todo o exército de Israel foi vencido à vista da guarda de Davi, e houve nesse dia uma grande derrota em que pereceram vinte mil homens.

8 A luta se desenrolou por toda a região, e nesse dia a floresta devorou mais vitimas do que a própria espada.

9 Durante os embates, Absalão, montado em sua mula, acabou se encontrando com os soldados de Davi. E ao passar apressadamente com a mula debaixo dos galhos de uma grande árvore, Absalão ficou preso nos galhos pelo pescoço. Ficou suspenso entre o céu e a terra, e a mula seguiu em frente.

10 Certo homem o viu naquela situação e correu para informar a Joabe: “Eis que acabo de ver Absalão atado e suspenso entre os galhos de um carvalho!”

11 Retrucou-lhe Joabe: “Pois se o viste, por que não o mataste ali mesmo? Eu te daria agora dez peças da prata e um cinturão de guerreiro!

12 O homem, todavia, replicou a Joabe: “Mesmo que pusesses nas minhas mãos mil peças de prata, não levantaria a minha mão contra o filho do rei! E foi diante de nós que o rei pessoalmente te ordenou, e igualmente a Abisai e a Etai: “Por amor de mim, todos quantos ouvirem esta palavra, tratai com brandura o jovem Absalão.’

13 No entanto, se eu tivesse atentado traiçoeiramente contra a vida dele, o rei Davi certamente ficaria sabendo, pois não se consegue esconder nada do rei, e tu mesmo se voltaria contra mim!”

14 Diante disso, exclamou Joabe: “Não quero ficar perdendo tempo contigo!” E, imediatamente, apanhou três lanças e as enterrou no peito de Absalão enquanto ele ainda estava vivo, preso e suspenso entre os galhos do carvalho.

15 Logo em seguida chegaram dez jovens soldados, escudeiros de Joabe, cercaram Absalão e acabaram de matá-lo.

16 Prontamente Joabe mandou soar o Shofar, a trombeta, e as tropas pararam de atacar Israel, porquanto Joabe dera o sinal para que o exército se contivesse.

17 Então pegaram o corpo de Absalão e o atiraram para dentro de uma grande fossa no meio da mata e ergueram sobre ele um monte de pedras. Enquanto isso, todos os israelenses fugiam para casa.

18 Em vida, Absalão tinha resolvido erigir para si mesmo um monumento no vale do Rei, alegando: “Erguerei uma estela para mim, pois não tenho nenhum filho para conservar a memória do meu nome!”, e por isso deu seu nome àquela coluna, que ainda hoje é conhecida como o Monumento de Absalão.

19 Então Aimaás, filho de Zadoque, disse: “Vou correndo anunciar ao rei a boa nova de que Yahweh lhe fez justiça e o livrou de seus inimigos!”

20 Porém Joabe lhe advertiu: “Hoje não serás portador de uma alegre mensagem; noutro dia sim, porque a nova não é boa: o filho do rei está morto!”

21 E Joabe convocou um escravo cuxita, etíope, e lhe ordenou: “Vai comunicar ao rei tudo o que viste!” O homem de Cuxe reverenciou a Joabe e saiu correndo para levar a notícia ao rei.

22 Todavia Aimaás, filho de Zadoque, insistiu ainda e rogou a Joabe: “Haja o que houver, eu também quero ir atrás do cuxita!” Contudo Joabe lhe respondeu: “Para que vais correr, meu filho? Nenhuma recompensa receberás por dar essa notícia!”

23 Mas Aimaás replicou: “Seja como for, desejo ir o mais depressa possível!” Então Joabe consentiu dizendo: “Vai, se é o que desejas!” E Aimaás partiu em disparada pelo caminho da planície do Jordão e passou à frente do homem de Cuxe.

24 Davi encontrava-se sentado entre a porta interna e à externa da cidade. E quando o soldado que fica de sentinela subiu ao terraço que havia sobre a porta, junto à muralha, observou um homem que vinha correndo sozinho.

25 Imediatamente o soldado gritou, avisando o rei. E Davi disse: “Se ele está sozinho, deve trazer boa notícia!” E aquele homem foi se aproximando.

26 Mas o soldado de vigia viu outro homem que se aproximava logo atrás do primeiro, e alertou ao porteiro: “Eis que vem outro homem que corre sozinho!” Ao que exclamou o rei: “Esse também deve estar trazendo boas novas.”

27 O vigia acrescentou em alta voz: “Eu reconheço o modo de correr do primeiro homem: é como corre Aimaás, filho de Zadoque!” E ponderou o rei: “Este é um bom homem, ele deve estar trazendo uma boa mensagem.”

28 Então Aimaás aproximou-se do rei e o saudou reverentemente. Atirou-se com o rosto ao chão, diante do rei e anunciou: “Bendito seja Yahweh, o teu Deus! Ele entregou os homens que se insurgiram contra o rei, meu senhor!”

29 Prontamente o rei questionou: “O jovem Absalão está bem?” Ao que Aimaás respondeu: “Observei que houve grande alvoroço no momento em que Joabe, servo do rei, mandou este teu servo, contudo não sei o que aconteceu.”

30 O rei ordenou: “Fica aqui ao lado e aguarda um pouco.”

31 Em seguida chegou o etíope e transmitiu a seguinte informação: “Ó rei, meu senhor, ouve a boa notícia! Hoje Yahweh te fez justiça livrando-te de todos os que se levantaram contra ti!

32 E o rei indagou ao cuxita: “Vai tudo bem com o moço Absalão?” E o etíope respondeu: “Que tenham a mesma sorte desse moço todos os inimigos do senhor meu rei e todos os que se têm levantado contra ti para te fazerem mal!”

33 Então o rei, profundamente abalado, subiu ao quarto que ficava por sobre a porta e chorou copiosamente. O rei ia subindo e clamando aos soluços: “Meu amado filho Absalão! Meu filho! Meu filho Absalão! Quem dera ter morrido em teu lugar! Ah, Absalão, meu querido filho, meu filho!”

Capítulo 19

1 Então mandaram o seguinte aviso a Joabe: “O rei chora muito e se lamenta por causa de Absalão!”

2 A vitória, naquele dia, se transformou em luto para todo o exército, porque os soldados compreenderam naquele momento que o rei estava sofrendo grande angústia por causa da morte de seu amado filho.

3 Naquele dia todo o exército do rei ficou em silêncio fúnebre na cidade, como agem as tropas, quando precisam fugir humilhadas do campo de batalha.

4 O rei permanecia com o rosto encoberto e clamava em alta voz: “Meu filho Absalão! Absalão meu filho! Meu amado filho!”

5 Joabe chegou ao palácio e falando com o rei o admoestou: “Tu cobres hoje de vergonha o rosto de

todos os teus servos que neste dia pelejaram por salvar a tua vida, a de todos os teus demais filhos, filhas, esposas e concubinas.

6 Ora, ages como se amasses os que te odeiam e odiasse os que te amam! Porquanto demonstraste hoje que teus comandantes e soldados quase nada significam para ti. Parece que ficarias satisfeito se Absalão estivesse vivo e todos nós, mortos.

7 Agora, pois, vai sem demora e encoraja tuas tropas e teus soldados! Juro por Yahweh, se tu não saíres agora, não haverá ninguém que passe contigo esta noite, e isso será para ti um mal maior do que todos os males que têm caído sobre ti desde a tua mocidade até o dia de hoje!”

8 O rei se levantou e veio assentar-se à porta. E anunciou-se a todo o exército: “Eis que o rei está assentado à porta!”, e então todo o exército se reuniu diante de sua majestade. Entrementes, os israelitas fugiam para casa.

9 Em todas as tribos de Israel, todos comentavam: “Foi o rei quem nos livrou da mão dos nossos inimigos, foi ele quem nos salvou das garras dos filisteus, e agora teve de fugir da terra, para longe de Absalão.

10 Quanto a Absalão, que tínhamos ungido para que reinasse sobre nós, morreu na batalha. Então, por que não fazeis nada para trazer o rei de volta?

11 Assim que Davi foi notificado sobre o que todo o Israel estava comentando, Davi mandou a seguinte mensagem aos sacerdotes Zadoque e Abiatar: “Falai assim aos anciãos e autoridades de Judá: ‘Por que seríeis vós os últimos a trazer de volta o rei para casa?

12 Vós sois meus irmãos, sois da minha carne e dos meus ossos. Por que seríeis os derradeiros a cooperar no meu retorno?’

13 E direis a Amasa: ‘Não tens o meu sangue? Não és tu osso meu e carne minha? Que Deus me castigue com todo o rigor se, deste momento em diante, tu não passaras a comandar todo o meu exército em lugar de Joabe!’”

14 Assim foi um só o sentimento de todos os homens de Judá, como o coração de um só homem, e mandaram declarar ao rei: “Vem, pois, tu e todos os teus servos!”

15 Então o rei deu início à sua viagem de retorno e chegou até o Jordão. E Judá veio a Guilgal para encontrar-se com o rei a fim de cooperar com ele na travessia do Jordão.

16 Simei, filho de Gera, benjamita de Baurim, apressou-se e desceu com os homens de Judá para encontrar-se com o rei Davi e sua comitiva.

17 Mil homens de Benjamim foram com ele, como também Ziba, servo da família de Saul, e seus quinze filhos e vinte servos. Desceram depressa ao Jordão antes da chegada do rei,

18 e atravessaram para o outro lado a fim de conduzir a família do rei e cooperar da maneira como o rei desejasse. Quando o rei estava pronto para atravessar o Jordão, Simei de Gera, prostrou-se diante dele,

19 e declarou: “Que o meu senhor não leve em consideração o meu crime. E que não te lembres mais do mal que o teu servo cometeu no dia em que o rei, meu senhor, partiu de Jerusalém. Que o rei não guarde esta ofensa em seu coração!”

20 Eu, teu servo, reconheço que pequei contra a tua majestade. Por isso, de toda a tribo de José, fui o

primeiro a vir ao encontro do meu rei, meu senhor!”

21 Prontamente sugeriu Abisai, filhod e Zeruia: “Simei não deveria ser morto por ter amaldiçoado o ungido do SENHOR?”

22 Contudo, Davi advertiu: “Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia, para que hoje sejais meus adversários? Deveria neste dia de glória morrer alguém em Israel? Ou não tenho eu plena garantia de que voltei a reinar sobre todo o Israel?

23 E o rei, naquele mesmo instante, prometeu a Simei, sob juramento: “Tu não serás morto!”

24 Mefibosete, neto de Saul, também foi ao encontro do rei. Ele não havia lavado os pés nem aparado a barba, nem mesmo lavado as próprias roupas, desde o dia em que o rei partira até o dia em que regressou em paz e segurança.

25 Quando chegou a Jerusalém para encontrar-se com o rei, este lhe questionou: “Por que não foste comigo, Mefibosete?

26 Ele respondeu: “Ó rei, meu senhor, o meu servo me enganou. Eu, teu servo, sendo deficiente dos pés, ordenei: ‘Selai um jumento para nele montar, pois vou seguir o rei.’ Mas o meu criado me enganou.

27 E ele me difamou perante o rei, meu senhor, entretanto o rei meu senhor é como um anjo de Deus; faz o que bem te parecer.

28 Pois todos os descendentes do meu avô eram dignos de morte diante do rei meu senhor; mas, puseste teu servo entre os que comem à tua mesa. E que direito teria eu de pedir algum outro favor do rei?”

29 Então o rei respondeu: “Tu já explicaste o suficiente. Já decidi: Tu repartirás as terras com Ziba!

30 Então Mefibosete replicou ao rei: Deixa que ele receba tudo, uma vez que o rei meu senhor já voltou em paz à sua Casa.

31 Barzilai, o gileadita, também desceu de Rogelim e atravessou o Jordão com o rei, para acompanhá-lo até o outro lado do rio.

32 Barzilai era idoso, avançado em anos de vida, tinha oitenta anos de idade. Ele havia provido o rei de bens, enquanto este habitou em Maanaim, pois era homem muito rico e generoso.

33 O rei solicitou a Barzilai: “Passa comigo e fica em minha companhia em Jerusalém, e eu cuidarei de ti.

34 Porém, Barzilai respondeu ao rei: “Quantos anos viverei ainda, para que suba com o rei a Jerusalém?

35 Já tenho oitenta anos. Não consigo mais discernir entre o bom e o mau, não sinto mais o sabor dos alimentos nem das bebidas, também não consigo ouvir a voz dos cantores e das cantoras. O teu servo seria apenas mais um peso ao rei meu senhor.

36 O teu servo passará feliz com o rei até um pouco além do Jordão, mas não te preocupes com uma recompensa dessas para comigo.

37 Permite, pois, que o teu servo volte! E que eu possa morrer em paz na minha própria cidade, próximo ao túmulo de meu pai e de minha mãe. Contudo, aqui está o meu servo Quimã. Que ele vá com

meu senhor e rei. Faze por ele o que achares melhor!”

38 Então o rei declarou: “Que assim seja! Quimã me seguirá! Farei por ele o que achares melhor. E tudo o mais que desejar de mim, eu o farei por ti meu amigo!”

39 Depois que o rei e todo o exército passaram o Jordão, o rei beijou Barzilai e o abençoou; e este voltou para sua cidade.

40 O rei seguiu para Guilgal; e com ele foi Quimã. Todo o exército de Judá e a metade do exército de Israel acompanharam o rei.

41 Não tardou para que todos os homens de Israel se aproximassem do rei para reclamar: “Por que os nossos irmãos de Judá, sequestraram o rei e o levaram para o outro lado do Jordão, como também a família dele e todos os seus servos?”

42 Então todos os homens de Judá responderam aos homens de Israel: “Porque o rei é nosso parente mais chegado! Por que estais irritados com isso? Porventura temos comido à custa das provisões do rei, ou ele nos deu algum presente especial?

43 Então os israelitas replicaram aos homens de Judá: “Ora, temos dez vezes mais direito sobre o rei Davi do que vós, ainda que ele seja teu parente. Por que fizestes pouco caso de nós? Nós fomos os primeiros a propor a volta do nosso rei à sua cidade!” Contudo, os homens de Judá foram ainda mais implicantes e grosseiros com os de Israel.

Capítulo 20

1 Aconteceu também que estava ali um desordeiro chamado Shéva ben Bihri, Seba filho de Bicri, um benjamita. Ele fez soar o Shofar, a trombeta, e bradou: “Não temos parte alguma com Davi, nenhuma herança com o filho de Jessé! Retorne, pois, cada um para sua tenda, ó filhos de Israel!

2 Então todos os homens de Israel se separaram de Davi e seguiram Seba, filho de Bicri; mas os homens de Judá acompanharam o seu rei desde o Jordão até Jerusalém.

3 Quando Davi chegou ao seu palácio em Jerusalém, tomou as dez concubinas que deixara zelando do palácio e as colocou numa casa, sob guarda, e passou a sustentá-las, mas não coabitou com elas. Sendo assim, elas ficaram enclausuradas até o final de seus dias, vivendo como viúvas.

4 Então o rei ordenou a Amasa: “Dentro de três dias, convoca-me os homens de Judá e apresenta-te aqui com eles.

5 Entretanto, Amasa levou mais tempo para reunir Judá do que o prazo estabelecido pelo rei.

6 Davi disse então a Abisai: “Agora, Seba, filho de Bicri, será pior para nós do que Absalão. Convoca os meus soldados e persegue-os, antes que ele encontre alguma cidade fortificada e, depois, nos arranque os olhos!”

7 Assim, os soldados de Joabe, os queretitas, os peletitas e todos os guerreiros saíram em sua captura; saíram de Jerusalém para perseguirem Seba, filho de Bicri.

8 Quando chegaram à grande rocha que está em Gibeom, Amasa veio ao encontro deles. Joabe estava vestindo seu traje de guerra e trazia um cinto com um punhal na bainha. Ao aproximar-se de Amasa,

deixou cair a adaga.

9 Então Joabe cumprimentou Amasa dizendo: “Vens em paz, meu irmão? E, com a mão direita, pegou na barba de Amasa, para beijá-lo.

10 Porém, Amasa não reparou no punhal que estava na mão esquerda de Joabe, de modo que este foi fortemente golpeado por Joabe no estômago. As entranhas de Amasa se esparramaram no chão, e ele morreu ali mesmo, sem a necessidade de um segundo golpe. Em seguida Joabe e Abisai, seu irmão, perseguiram Seba, filho de Bicri.

11 Um dos soldados de Joabe ficou ao lado do corpo de Amasa e exclamou: “Quem está ao lado de Joabe e é por Davi, siga Joabe!”

12 Amasa jazia numa poça de sangue no meio da estrada. Quando o homem viu que todos os que se aproximavam do corpo de Amasa paravam, arrastou-o para fora da estrada e o cobriu com uma coberta.

13 Mas, quando Amasa foi removido do caminho, todos os soldados seguiram Joabe para perseguirem Seba, filho de Bicri.

14 Então Seba passou por todas as tribos de Israel até Abel de Bete-Maaca e todos os bicritas se juntaram a fim de segui-lo.

15 O exército de Joabe veio, cercou Seba em Abel de Bete-Maaca e levantaram contra a cidade uma rampa que chegou até o alto da muralha externa. Assim que o exército de Joabe estava para derrubar o grande muro,

16 uma mulher sábia bradou da cidade: “Ouvi! Ouvi! Dizei a Joabe: ‘Vem aqui para eu conversar contigo!’”

17 Ele se aproximou dela, e a mulher indagou: “És tu Joabe?” Ao que ele replicou: “Sou.” Ela acrescentou: “Escuta, pois, as palavras da tua serva!” E ele assentiu, dizendo: “Estou ouvindo!”

18 Então ela falou: “Antigamente costumava-se dizer: ‘Peça-se conselho na cidade de Abel’, e era desta maneira que se encontrava solução para os grandes impasses. 1

19 Somos um povo de pessoas pacíficas e fiéis em Israel, assim como eu. Estás tentando destruir uma cidade que é mãe em Israel. Por que desejas arruinar e herança de Yahweh?”

20 Respondeu Joabe: “Não é este meu desejo! Longe de mim querer destruir ou arruinar esta cidade!

21 Não é disso que se trata, mas um homem chamado Seba, filho de Bicri, dos montes de Efraim, rebelou-se contra o rei Davi. Basta que o entregueis, e eu suspenderei o cerco da cidade!” Diante disto a mulher replicou a Joabe: “Pois bem! Jogaremos a cabeça dele do alto da muralha!”

22 Então a mulher se retirou e foi falar com todo o povo da cidade, como lhe instruía seu bom senso. Em seguida, degolaram a Seba, filho de Bicri, e arremessaram sua cabeça para Joabe. Imediatamente ele fez soar o Shofar, a trombeta, e seus soldados se dispersaram, abandonaram o cerco da cidade e cada um voltou para sua tenda. E Joabe retornou à presença do rei, em Jerusalém.

23 Joabe era o comandante supremo do exército; Benaia, filho de Joiada, comandava os queretitas e os peletitas;

24 Adonirão era chefe dos homens condenados a trabalhos forçados; Josafá, filho de Ailude, era o arauto e conselheiro do rei;

25 Seva era escrivão e secretário; Zadoque e Abiatar eram sacerdotes;

26 e Ira, da cidade de Jair, também ministrava como um dos sacerdotes na corte de Davi.

Capítulo 21

1 Durante o reinado de Davi houve um período de fome que durou três anos consecutivos. Então Davi buscou o conselho de Yahweh, que lhe disse: “A fome veio por causa da atitude de Saul e de sua família sanguinária, por terem assassinado os gibeonitas!”

2 Então o rei convocou os gibeonitas e falou com eles. Ora, os gibeonitas não eram da descendência de Israel, mas remanescentes dos amorreus; e os israelitas haviam estabelecido uma aliança de paz com eles. Todavia Saul, no seu zelo por Israel e Judá, procurou exterminá-los.

3 Davi indagou os gibeonitas: “Que quereis que eu vos faça? Como poderei reparar o erro cometido, para que abençoeis a herança de Yahweh?”

4 Os gibeonitas responderam: “Não se trata de um caso de prata nem de ouro entre nós e Saul e a sua família. Tampouco é assunto que se resolva para nós por meio de um homem que deva ser morto em Israel!” Replicou-lhes Davi: “Eu vos compreendo. O que disserdes, eu vo-lo farei!”

5 Então os gibeonitas solicitaram ao rei: “Aquele homem aniquilou a nossa gente e planejou destruir-nos a todos, a fim de que não mais existíssemos em todo o território de Israel!

6 Que nos sejam entregues sete dos seus descendentes, e nós os executemos perante Yahweh, na cidade de Gibeá de Saul, no alto no monte de Yahweh!”

7 O rei poupou, no entanto, a Mefibosete, filho de Jônatas e neto de Saul, por causa do juramento de lealdade feito perante Yahweh entre Davi e Jônatas, filho de Saul.

8 Todavia, o rei mandou buscar Armoni e Mefibosete, os dois filhos que Rispa, filha de Aiá, tinha dado a Saul. Com eles também os cinco filhos de Merabe, filha de Saul, tinha dado a Adriel, filho de Barzilai, de Meolá.

9 E entregou-os nas mãos dos gibeonitas, e estes os enforcaram no alto do monte, diante de Yahweh. Os sete foram mortos ao mesmo tempo, nos primeiros dias da colheita da cevada.

10 Então Ritspa bat Aia, Rispa filha de Aiá, tomou um pano grosseiro e o estendeu sobre si, como abrigo, no alto de uma rocha. Desde o início da colheita até cair chuva do céu sobre os corpos, ela cuidou para que as aves de rapina não os tocassem de dia, e os protegeu contra o assalto dos animais selvagens à noite.

11 Quando Davi tomou conhecimento do que Rispa, filha de Aiá, concubina de Saul, havia feito,

12 Então Davi foi pedir os ossos de Saul e os de Jônatas, seu filho, aos representantes dos cidadãos de Jabes-Gileade. Eles haviam roubado os ossos da praça de Bete-Seã, onde os filisteus os tinham pendurado, no dia em que mataram Saul no monte Gilboa.

13 Davi tirou dali os ossos de Saul e os de seu filho Jônatas, e os juntou aos dos que tinham sido enforcados.

14 Então sepultaram os ossos de Saul, os de seu filho Jônatas e os dos que tinham sido executados, na terra de Benjamim, em Sela, no túmulo de Quis, o pai de Saul, na cidade de Zela, no território da tribo de Benjamim. Tudo o que o rei mandou foi feito de acordo com a sua vontade. E depois disso Deus se compadeceu do povo e respondeu as orações em favor da terra de Israel.

15 Houve ainda uma outra guerra dos filisteus contra Israel. E o rei Davi desceu com sua guarda. Combateram os filisteus e Davi ficou exausto.

16 Ora, havia um grande guerreiro, conhecido como Ishbi, de Nov, Isbi-Benobe, um dos descendentes dos gigantes de Rafa, que prometera matar Davi. A ponta de bronze da lança de Isbi-Benobe pesava cerca de quatro quilos, e, além disso, ele estava armado com uma grande espada nova.

17 Entretanto, Abisai, cuja mãe era Zeruia, socorreu Davi, atacou o gigante filisteu e o matou. Então os soldados de Davi lhe fizeram a seguinte promessa: “Nunca mais irás conosco à guerra, para que não apagues a nossa esperança, a gloriosa lâmpada de Israel!”

18 Mais tarde ocorreu ainda outra batalha contra os filisteus, em Gobe. Naquela ocasião Sibecai, da cidade de Husate, matou também um gigante, filho de Rafa, chamado Safe.

19 Ainda em Gobe, noutro embate contra os filisteus, Elanã, filho de Jaaré-Oregim, tecelão Jair, de Belém, matou Lami, o irmão de Golias, de Gate, que possuía uma lança cuja haste parecia uma lançadeira de tecelão.

20 Houve ainda outra batalha em Gate, e ali vivia um homem muito grande e forte, descendente dos antigos gigantes, que tinha seis dedos em cada mão e em cada pé, vinte e quatro dedos ao todo.

21 Certo dia ele se levantou e desafiou Israel, mas Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi, o matou.

22 Esses quatro eram descendentes dos gigantes, filhos de Rafa, em Gate e foram todos mortos por Davi e seus soldados.

Capítulo 22

1 Este é o hino que Davi dedicou e cantou a Yahweh, quando o SENHOR o livrou de todos os seus inimigos e das garras de Saul.

2 Diz o cântico de Davi: “O Senhor é meu penhasco e minha fortaleza, quem me liberta é o meu Deus.

3 Nele me abrigo: meu rochedo, meu escudo e o poder que me salva, minha torre forte e meu refúgio. Ó meu Salvador! Tu me livras da violência.

4 Digno é o SENHOR de todo o louvor; eu invoco a Yahweh e sou salvo dos meus inimigos.

5 As cordas da morte me enredaram; as torrentes da destruição me aterrorizaram.

6 Os laços do inferno me envolveram, e as ciladas da morte me atingiram.

7 No meu desespero clamei ao SENHOR; gritei por socorro ao meu Deus. Do seu templo. Ele ouviu a minha voz; minhas súplicas chegaram à sua presença e seus ouvidos me deram atenção.

8 Então, toda a terra estremeceu e agitou-se e os fundamentos dos montes se abalaram; tremeram por

causa da ira de Deus.

9 Das suas narinas subiu fumaça; da sua boca saíram brasas vivas de fogo devorador.

10 Ele rompeu os céus e desceu; nuvens escuras estavam sob seus pés.

11 Montou um querubim e voou, deslizando sobre as asas do vento.

12 Fez das trevas um manto no qual se ocultou; das nuvens escuras, carregadas de água, o abrigo que o envolvia.

13 Com fulgor da sua presença, as nuvens se desfizeram em granizo e raios,

14 quando dos céus trovejou o SENHOR e fez ressoar a voz do Altíssimo.

15 Atirou suas flechas e afugentou meus inimigos, com os seus raios os arrasou.

16 O fundo do mar apareceu e os alicerces da terra foram expostos por causa da tua serva repreensão, ó SENHOR, com o sopro forte das tuas narinas.

17 Das alturas estendeu a mão e me agarrou; arrancou-me das águas profundas.

18 Livrou-me do meu adversário poderoso, de todos os meus inimigos, muito mais fortes do que eu.

19 Eles me atacaram no dia da minha infelicidade, mas o SENHOR foi o meu abrigo e protetor.

20 Ele me concedeu plena libertação; livrou-me por causa do seu amor leal a mim.

21 O SENHOR me tratou conforme o meu justo coração; conforme a honestidade das minhas mãos, recompensou-me.

22 Pois tenho andado nos caminhos do SENHOR; não tenho agido como ímpio, afastando-me do meu Deus.

23 Todos os seus mandamentos estão presentes em meu ser; não me desviei dos seus decretos e preceitos.

24 Tenho sido irrepreensível para com Ele e não me permiti praticar qualquer mal.

25 O SENHOR me recompensou segundo a minha justiça, conforme a pureza que seus olhos viram em minhas mãos.

26 Ao fiel e bondoso te revelas fiel e bondoso, ao irrepreensível te revelas irrepreensível,

27 ao puro de revelas puro, mas com o perverso reages à altura.

28 Salvas os pobres e os que são humildes, mas humilhas os soberbos e altivos.

29 Tu, SENHOR, conservas brilhando a minha luz; o meu Deus transforma em luz as minhas trevas.

30 Com a tua ajuda posso atacar uma tropa; com o meu Deus posso transpor muralhas.

31 Este é o Deus cujo caminho é perfeito; a palavra do SENHOR é comprovadamente verdadeira. Deus é um escudo para todos aqueles que nele buscam abrigo.

32 Pois quem é Deus além do SENHOR? E quem é Rocha a não ser o nosso Deus?

33 O SENHOR é o Deus que me reveste de poder e faz o meu caminho perfeito.

34 Torna os meus pés ágeis como os da corça, sustenta-me firme nas alturas.

35 Exercita minhas mãos para a batalha e fortalece meus braços para vergar o arco de bronze.

36 Tu me dás o teu escudo da salvação; tua mão direita me garante a vitória; desces ao meu encontro para dignificar-me.

37 Aplainaste o meu caminho, para que, andando livre, meus tornozelos não se torçam.

38 Persegui os meus inimigos e os alcancei; e não regressei enquanto não foram destruídos.

39 Arrasei-os e não conseguiram reerguer-se; morreram debaixo dos meus pés.

40 Deste-me poder para a batalha; subjugaste os que me traíram e se voltaram contra mim.

41 Colocaste os meus inimigos em fuga e exterminei os que me odiavam.

42 Gritaram por salvação, mas não houve quem os livrasse; clamaram até pelo SENHOR, mas Ele não lhes respondeu.

43 Eu os reduzi a pó, poeira que o vento carrega. Pisei-os como quem pisa na lama das estradas.

44 Tu me livraste de um povo rebelado; fizeste-me o grande chefe das nações; um povo que não conheci coloca-se ao meu serviço.

45 Assim que me ouvem, me obedecem; são estrangeiros que se curvam a mim.

46 Todos perderam a coragem; enfraquecidos e apavorados saem dos seus redutos.

47 O SENHOR vive! Bendita a Rocha da minha vida! Exaltado seja Deus, o meu Salvador!

48 Este é o Deus que pelo meu bem executou vingança, e que faz as nações me servirem.

49 Tu me salvaste dos meus inimigos; sim, fizeste-me vencer os meus adversários, e dos meus agressores violentos me livraste.

50 Por isso, eu te bendirei entre todas as nações, ó SENHOR; cantarei louvores ao teu santo Nome.

51 Deus dá grandes vitórias ao seu rei; e age por seu Ungido com amor fiel, por Davi e por toda a sua descendência, para sempre.

Capítulo 23

1 Foram estas as últimas palavras de Davi: “Oráculo de David ben Ishai, Davi filho de Jessé; diz o homem que foi exaltado, o ungido do Deus de Jacó, o amado salmista de Israel: 1

2 O Espírito de Yahweh falou por meu intermédio; sua Palavra esteve em minha língua.

3 O Deus de Jacó comunicou sua vontade, a Rocha de Israel me revelou: “Quem governa o povo com justiça, quem governa as gentes sob o temor de Deus,

4 é como a luz da alvorada ao nascer do sol, num amanhecer sem nuvens. É como os primeiros raios de sol depois da chuva, que faz crescer as plantas da terra.’

5 Sim, a minha dinastia está em perfeita harmonia com Deus. Ele estabelece uma aliança eterna comigo, firmada e garantida em todos os ângulos. Sem dúvida me conduzirá ao sucesso em tudo e me proporcionará todos os desejos do meu coração.

6 No entanto, os perversos serão cortados e lançados fora como espinhos, que não são reunidos com as mãos;

7 quem os deseja tocar faz uso de alguma ferramenta de ferro ou o cabo de madeira da lança. Os espinhos serão todos completamente queimados onde quer que estejam!”

8 Estes, pois, são os nomes dos principais guerreiros de Davi: Josebe-Bassebete, o taquemonita. Este foi o líder do conhecido grupo “Os Três”, e armado apenas de sua lança enfrentou oitocentos inimigos e os matou numa batalha.

9 Depois dele Elazar ben Dodo, Eleazar filho de Dodô, neto de Ahohi, Aoí, um dos três guerreiros que estavam com Davi quando desafiaram os filisteus, que haviam se juntado para a guerra, enquanto o povo de Israel se retirava.

10 Ele manteve-se firme e lutou bravamente contra os filisteus até que sua mão adormeceu e ficou grudada à espada. Naquele dia, Yahweh operou portentosa vitória, e o exército retornou para onde Eleazar estava, mas somente para se apoderar dos despojos de guerra.

11 Depois dele, Samá, filho de Agé, de Harar. Os filisteus reuniram-se em Lei, onde havia um terreno todo plantado com lentilhas, e as tropas israelenses fugiram dos filisteus.

12 Contudo, Samá ficou no meio daquela plantação, defendeu-a e massacrou os filisteus, e Yahweh concedeu-lhe uma grande vitória.

13 Quando estava chegando o tempo da colheita, três chefes do conhecido batalhão “Os Trinta”, desceram até a caverna de Adulão, onde Davi estava refugiado, enquanto um bando de filisteus acampava no chamado Vale de Refaim, dos Gigantes.

14 Nessa época Davi se encontrava em seu refúgio forte, e um grupo de filisteus estava na cidade de Belém.

15 E Davi expressou assim seu grande desejo: “Quem me dera beber um pouco d’água que brota da cisterna que está junto à porta de Belém!”

16 Então aqueles três valentes romperam pelo acampamento dos filisteus, tiraram água do poço que fica próximo à porta da cidade de Belém e levaram-na a Davi. Entretanto, ele preferiu não bebê-la, mas derramou-a como libação, uma oferta diante de Yahweh; e declarou:

17 “Que me livre Yahweh de beber desta água! Seria como beber o sangue dos amigos que arriscaram a vida para trazê-la a mim!” E, por esse motivo, Davi recusou-se a beber daquela água. Foram esses, portanto, os feitos dos três guerreiros conhecidos como “Os Três”.

18 Abisai, irmão de Joabe e filho de Zeruia, era o chefe do Batalhão dos Trinta. Certa ocasião, com sua lança matou trezentos soldados, tornando-se tão famoso quanto “Os Três”.

19 Ele foi mais notável que todo o Batalhão dos Trinta e tornou-se o chefe do grupo. Mas nunca chegou a ser tão famoso quanto “Os Três”.

20 Benaia, filho de Joiada, era um valoroso soldado, que realizou grandes feitos de coragem e lealdade. Matou dois dos melhores guerreiros de Moabe e, no tempo da neve, desceu numa caverna e matou um leão.

21 Matou também um egípcio, homem alto e forte. Ele tinha uma lança na mão, mas Benaia o atacou com um cajado, arrancou-lhe a lança das mãos e o liquidou com sua própria arma.

22 Essas, pois, foram as grandes realizações de Benaia, filho de Joiada, que também foi considerado entre os famosos como “Os Três” principais guerreiros de Davi.

23 Recebeu mais honras e homenagens do que qualquer dos soldados do grupo dos “Trinta”, contudo jamais igualou-se aos “Três”. Mas Davi lhe confiou o comando da sua guarda pessoal.

24 Entre “Os Trinta” eram contados: Asael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodô, de Belém;

25 Samá e Elica, de Harode;

26 Helez, de Pelete; Ira, filho de Iques, de Tecoa;

27 Abiezer, de Anatote; Mebunai, de Husate;

28 Zalmom, de Aoí; Maarai, de Netofate;

29 Helebe, filho de Baaná, de Netofate; Itai, filho de Ribai, de Gibeá de Benjamim;

30 Benaia, de Piratom; Hidai, dos ribeiros de Gaás;

31 Avi-Alvon, o arvatita; Azmavete, de Baurim;

32 Eliaba, de Saalbom; os filhos de Jasém; Jônatas,

33 filho de Shama, o hararita;

34 Elifelete, filho de Aasbai, de Maaca; Eliã, filho de Aitofel, o guilonita;

35 Hezrai, de Carmelo; Paarai, de Arabe;

36 Igal, filho de Natã, de Zobá; o filho de Hagadi;

37 Zeleque, de Amom; Naarai, de Beerote, o escudeiro de Ioav ben Tseruiá, Joabe filho de Zeruia;

38 Ira e Garebe, de Jatir,

39 e o hitita Urias. Houve, portanto, trinta e sete guerreiros famosos ao todo.

Capítulo 24

1 Então, mais uma vez irou-se Yahweh contra Israel e moveu Davi a punir o povo ordenando: “Vai agora e faz a contagem completa do povo de Israel e de Judá!”

2 E acrescentou o rei a Joabe, comandante do exército, que estava com ele: “Percorrei, pois, todas as tribos de Israel, de Dã a Berseba, e fazei o recenseamento de toda a população, a fim de que eu saiba exatamente quantos somos!”

3 E Joabe respondeu ao rei: “Multiplique Yahweh teu Deus o povo cem vezes mais do que é agora, de sorte que os olhos do senhor meu rei o contemplem, mas por que teria o senhor meu rei tal desejo?”

4 Entretanto, a palavra do rei prevaleceu sobre o questionamento de Joabe e sobre a ponderação dos comandantes do exército. Então Joabe e os comandantes do exército saíram da presença do rei com o objetivo de realizar a contagem de todo o povo de Israel.

5 E atravessando o rio Jordão, deram início ao censo em Aroer, ao sul da cidade, no vale; depois partiram para Gade e de lá para Jazar,

6 Gileade e à terra de Tahtim-Hodst, a Nova Cades dos hititas, chegaram a Iaan em Dã e às cercanias de Sidom.

7 Dali seguiram rumo a fortaleza de Tsor, Tiro e de todas as cidades dos heveus e dos cananeus. E, por último, foram até Beer-Shéva, Berseba, na região sul de Judá, o Neguebe.

8 Tendo percorrido toda a terra, retornaram a Jerusalém ao final de nove meses e vinte dias.

9 Então Joabe apresentou ao rei o número obtido pelo recenseamento do povo: Israel contava naquela ocasião com oitocentos mil homens capazes para o serviço militar, e em Judá, mais quinhentos mil soldados.

10 Depois de contar o povo o coração de Davi sentiu remorso e confessou a Yahweh: “Cometi um grave pecado! Agora, ó Yahweh, perdoa este erro do teu servo, porque tomei uma atitude absolutamente insensata!”

11 Quando, ao raiar da manhã, Davi se levantou, o SENHOR já havia comunicado a Gade, o vidente e profeta a serviço de Davi, esta Palavra:

12 “Vai dizer a Davi: Assim diz Yahweh: Eu te ofereço três opções de castigo; escolhe uma delas, e Eu a executarei em punição por tua falta!”

13 Então Gade correu à presença de Davi e lhe declarou: “Que preferes que te aconteça: que três anos de fome caiam sobre a tua terra; que caminhes três anos fugindo de teus inimigos que te perseguirão implacavelmente, ou três dias de praga sobre tua terra e teu povo? Reflete bem e decide que resposta devo apresentar diante daquele que me enviou!”

14 Davi respondeu a Gade: “Eis que é grande a minha angústia! Prefiro cair nas mãos de Yahweh, porquanto enorme é sua misericórdia, a ficar a mercê do castigo dos homens!” 1

15 Sendo assim, o SENHOR mandou a praga sobre todo o Israel, desde a manhã até o tempo determinado; e morreram setenta mil homens da população, desde Dã a Berseba, do norte ao sul da nação.

16 Quando o Anjo estendeu a mão para destruir Jerusalém, Yahweh, condoído, decidiu suspender sua punição ao povo, e ordenou ao Anjo que estava destruindo a população: “Basta! Retira a tua mão agora!” Naquele momento o Anjo do SENHOR estava próximo da eira, o terreiro de malhar cereais, que pertencia Araúna, o jebuseu.

17 Ao contemplar o Anjo que estava matando o povo de Israel, exclamou Davi a Yahweh: “Fui eu quem pecou! Só eu sou o culpado de iniquidade! Estas pessoas não passam de ovelhas, que mal fizeram? Venha, pois, sobre a mim a teu castigo e sobre a minha família a tua correção!”

18 Nesse mesmo dia, veio Gade à presença de Davi e lhe orientou: “Sobe e ergue um altar a Yahweh na eira de Araúna, o jebuseu!”

19 Sem demora subiu Davi segundo as instruções de Gade, como Yahweh lhe ordenara.

20 Assim que Araúna viu o rei e seus soldados dirigindo-se ao seu encontro, saiu e prostrou-se perante o rei, rosto rente ao chão,

21 e declarou: “O que desejas, meu senhor e rei, de teu servo?” E Davi respondeu: “Adquirir de ti este terreiro e edificar nele um altar no meio da minha gente!”

22 Então declarou Araúna a Davi: “Que o senhor meu rei a tome para si sem pagamento e a ofereça em

sacrifício como te aprouver! Eis aqui também os bois para o holocausto, o sacrifício totalmente queimado, e o debulhador e o jugo dos bois a lenha.

23 O servo do senhor meu rei tudo entrega de boa vontade ao rei!” E concluiu Araúna: “Que Yahweh, o teu Deus, aceite a tua oferta!”

24 Contudo, o rei replicou a Araúna: “Não! Eu faço questão de comprar tua eira por preço justo, pois não quero oferecer a Yahweh meu Deus holocaustos que não me custem nada!” E Davi pagou pela aquisição do terreiro e dos bois: cinqüenta peças de prata.

25 Davi construiu ali um altar a Yahweh e lhe ofertou holocaustos e sacrifícios de paz e comunhão. Em seguida Yahweh demonstrou seu amor leal para com o povo, aceitando as súplicas em favor da terra e extinguiu-se toda a praga que assolava Israel naqueles dias.

1 REIS

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8
9; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 16
17; 18; 19; 20; 21; 22; ;

Capítulo 1

1 O rei Davi havia envelhecido, estando já com idade muito avançada; por mais que lhe agasalhassem com cobertas, seu corpo não se aquecia.

2 Sugeriram-lhe então seus servos: “Procure-se para o senhor nosso rei uma jovem virgem que assista o rei e cuide dele: ela dormirá ao seu lado e assim, o senhor nosso rei se aquecerá!”

3 Procuraram, pois, em todo o território de Israel uma jovem bela e acharam Avishag, Abisague, uma sunamita, e a conduziram ao rei.

4 A jovem era sobremaneira formosa e dedicada, cuidava do rei e o servia, mas o rei não teve relação sexual com ela.

5 Ora, Adonias, cuja mãe se chamava Hagite, começou a divulgar: “Sou eu que vou reinar proximamente!” Arranjou para si carro e cavalos, além de cinquenta guardas que corriam diante dele.

6 Seu pai, enquanto viveu, não o repreendeu, questionando: “Por que fazes isso?” Ele era também um homem extraordinário e belo, e havia nascido depois de Absalão.

7 Adonias, pois, entrou em entendimento com Joabe, filho de Zeruia, e com o sacerdote Abiatar, que tomaram partido de Adonias e o apoiaram.

8 Mas o sacerdote Zadoque, Benaia, filho de Joiada, o profeta Natã, Simel, Reí e a guarda especial de Davi não seguiram a Adonias.

9 Certa vez, quando Adonias imolou ovelhas, bois e bezerros cevados junto à Rocha de Zoelete, nas proximidades de En-Rogel, convidou todos os seus irmãos, os filhos do rei, e todos os homens de Judá que serviam ao rei como conselheiros,

10 mas não convidou o profeta Natã, nem Benaia, nem os valentes, nem seu irmão Salomão.

11 Natã questionou então a Bate-Seba, mãe de Salomão: “Não ficaste sabendo que Adonias, filho de Hagite, proclamou-se rei, sem que o nosso senhor Davi fosse comunicado?

12 Pois então, prestai atenção ao conselho que passo a dar-te, a fim de que salves a tua vida e a de teu filho Salomão:

13 Vai depressa ter com o rei Davi e indaga-lhe: Senhor, meu rei, porventura não juraste à esta tua serva: ‘Salomão, teu filho, reinará depois de mim e é ele que se sentará no meu trono! Com que autoridade Adonias se denominou rei?’

14 E enquanto ainda estiveres lá, falando com o rei, entrarei depois de ti e apoiarei as tuas reivindicações” .

15 Então Bate-Seba dirigiu-se aos aposentos do rei, já idoso, onde a virgem de Suném, Abisague zelava por ele.

16 Bate-Seba se ajoelhou e se prostrou diante do rei, e o rei lhe indagou: “Que desejas?”

17 Ela prontamente respondeu-lhe: “Meu senhor, juraste à esta tua serva por Yahweh teu Deus: ‘Teu filho Salomão reinará depois de mim e é ele que se sentará no meu trono” .

18 Ora, eis que agora Adonias proclamou-se rei e tu, senhor meu rei, nem ficaste sabendo disso!’

19 Adonias imolou grande número de bois, bezerros cevados e ovelhas, e convidou todos os filhos do rei, como também o sacerdote Abiatar, e Joabe, general do exército, mas não convidou o teu servo Salomão!

20 No entanto, é para ti, senhor meu rei, que todo o Israel dirige o seu olhar, para que lhe indiques pessoalmente, quem haverá de sentar-se depois de ti sobre o trono que te pertence, ó meu senhor e rei.

21 De outro modo, assim que o rei, meu senhor, descansar na companhia de seus antepassados, eu e o teu filho Salomão seremos julgados e tratados como traidores!”

22 Ela ainda estava argumentando com o rei, quando chegou o profeta Natã.

23 E anunciaram ao rei: “O profeta Natã deseja ver o rei!” Ele se aproximou do rei e se prostrou diante dele, com o rosto em terra.

24 Então declarou Natã: “ Senhor meu rei, acaso afirmaste: ‘Adonias reinará depois de mim e sentar-se-á no meu trono.’?

25 Porquanto ele desceu hoje para imolar grande quantidade de bois, bezerros cevados e ovelhas, tendo convocado todos os filhos do rei, os oficiais do exército, e exclamou: ‘Viva o rei Adonias!’

26 Mas não convidou a mim, teu servo, nem o sacerdote Zadoque, nem Benaia, filho de Joiada, nem teu servo Salomão.

27 Porventura isto aconteceu por ordem do senhor meu rei, sem que tenhas informado a teus servos mais próximos quem sucederia no trono ao senhor meu rei?”

28 Então prontamente o rei Davi ordenou: “Chamai para mim Bate-Seba!” E ela entrou e postou-se em pé diante dele.

29 Em seguida proferiu o rei um juramento: “Juro por Yahweh, o Nome do SENHOR, o qual me livrou de todas as adversidades,

30 que, certamente, ainda hoje mesmo vou executar o que prometi em o Nome do SENHOR, o Deus de Israel. Eis que o meu filho Salomão me sucederá como rei e ocupará o meu trono em meu lugar!”

31 No mesmo instante Bate-Seba prostrou-se, com o rosto rente ao chão, e, ajoelhando-se perante o rei, exclamou: “Viva para todo o sempre o rei Davi, meu senhor!”

32 Logo depois o rei Davi ordenou: “Chamai para mim o sacerdote Zadoque, o profeta Natã e Benaia, filho de Joiada!” Assim que eles se apresentaram ao rei,

33 ele os orientou, dizendo: “Tomai convosco os conselheiros do vosso rei, fazei com que meu filho Salomão monte sobre minha mula e conduzi-o até Giom.

34 Ali o sacerdote Zadoque e o profeta Natã o ungirão rei sobre todo o Israel. Nesse momento tocareis o Shofar, a trombeta e bradareis: ‘Viva o rei Salomão!’

35 Depois tornareis a subir atrás dele e ele virá a sentar-se no meu trono e passará a reinar em meu lugar, pois foi a ele que instituí governante sobre todo Israel e Judá!”

36 Benaia, filho de Joiada, declarou ao rei: “Amém! Assim seja! E que Yahweh, o Deus do rei, meu senhor, confirme isso.

37 Assim como Yahweh permaneceu com o rei, meu senhor, de igual modo esteja Ele com Salomão a fim de que ele exerça um reinado ainda mais portentoso que o reinado de meu senhor; o rei Davi!”

38 Desceram, portanto, o sacerdote Zadoque, o profeta Natã, Benaia, filho de Joiada, os queretitas e os peletitas e convenceram Salomão a montar a mula particular do rei Davi e o escoltaram até Giom.

39 O sacerdote Zadoque apanhou na Tenda o chifre com óleo sagrado e ungiu Salomão. Logo depois tocaram o Shofar, a trombeta e todo o povo bradou: “Viva o rei Salomão!”

40 Em seguida, todo o povo se organizou e subiu atrás dele, tocando flautas e celebrando, com tanta animação que o chão tremia com o barulho da multidão.

41 Adonias e todos os seus convidados foram informados sobre o que estava acontecendo pouco antes de terminarem o banquete que haviam servido. Assim que Joabe ouviu o toque do Shofar indagou assustado: “O que significam esses brados e esse alvoroço na cidade?”

42 Estava ainda a falar quando chegou Jônatas, filho do sacerdote Abiatar, e Adonias o recebeu com estas palavras: “Entra, pois és homem honesto e certamente trazes boas notícias!”

43 Diante disso Jônatas lhe replicou: “De fato; o rei Davi, nosso senhor, acaba de proclamar Salomão rei!

44 O rei mandou junto com ele o sacerdote Zadoque, o profeta Natã, Benaia, filho de Joiada, os queretitas e os peletitas, e eles o fizeram montar a mula particular do rei.

45 A seguir o sacerdote Zadoque e o profeta Natã o ungiram rei junto à fonte de Giom. De lá eles retornaram celebrando e gritando de alegria, e a cidade está sob grande tumulto e exaltação. É precisamente esse o barulho que acabais de ouvir.

46 Além disso, Salomão já está sentado no trono real,

47 e até mesmo os servos e oficiais do rei já foram saudar e felicitar o rei Davi, nosso senhor, auspiciando: ‘Que teu Deus glorifique o nome de Salomão mais ainda que o teu e que ele engrandeça seu trono mais do que o teu!’ E o rei curvou-se reverentemente sobre seu leito,

48 e exclamou: ‘Bendito seja Yahweh, Deus de Israel, que permitiu que meus olhos vissem hoje um de meus descendentes sentar-se sobre o meu trono!’”

49 Então todos os convidados de Adonias entraram em pânico, levantaram-se depressa e cada qual partiu para um lado.

50 Adonias, temendo Salomão, levantou-se e foi se agarrar aos chifres do altar.

51 O fato foi comunicado a Salomão, com estas palavras: “Eis que Adonias ficou apavorado com o que o rei Salomão poderia lhe fazer e se agarrou às pontas do altar, suplicando: Que o rei Salomão me jure que não mandará acabar com a vida deste seu servo ao fio da espada!”

52 Então Salomão garantiu: “Se ele se portar como uma pessoa leal, nem sequer um de seus cabelos lhe será arrancado; todavia se for surpreendido agindo desonestamente, ele certamente pagará com a própria vida!”

53 E o rei Salomão ordenou que alguns soldados fossem até ele e o fizessem descer do altar. E Adonias foi trazido a presença do rei e curvou-se solenemente diante da majestade de Salomão, que lhe ordenou: “Vai em paz para a tua casa!”

Capítulo 2

1 Sentindo que se aproximava o dia de sua morte, Davi ordenou a seu filho Salomão:

2 “Eis que o tempo em que devo seguir o caminho de todos os seres humanos está próximo. Portanto, sê forte e porta-te varonilmente.

3 Obedecerás a tudo quantoYahweh, o SENHOR, o teu Deus exige, andando em seus caminhos, observando seus estatutos, seus mandamentos, suas normas e seus testemunhos conforme estão escritos na Torá, Lei de Moisés, a fim de seres bem sucedido em tudo quanto empreenderes e em todos os teus projetos.

4 E assim, Yahweh manterá a promessa que me outorgou, afirmando: ‘Se os teus filhos conservarem boa atitude e conduta, caminhando com lealdade diante de mim, de todo o seu coração e de toda a sua alma, jamais te faltará alguém no trono de Israel!’

5 Sabes muito bem tudo quanto Joabe, filho de Zeruia, tramou e praticou contra minha pessoa; o que fez aos dois chefes do exército de Israel: Abner, filho de Ner, e Amassa, filho de Jéter. Ele os assassinou, derramando sangue em tempos de paz; agiu como se estivesse num campo de batalha, e com aquele sangue manchou o seu cinto e as suas sandálias.

6 Agirás, pois, com acerto não deixando que seus cabelos brancos desçam em paz ao Sheol, à sepultura.

7 Contudo, seja misericordioso para com os filhos de Barzilai, de Gileade; admita-os entre os que se alimentam à mesa contigo, pois eles cooperaram comigo quando tive que fugir do teu irmão Absalão.

8 Saibas que tens contigo Simei, filho de Gera, o benjamita de Baurim. Ele proferiu maldições horríveis contra mim no dia em que parti para Maanaim. Todavia, mais tarde, desceu à minha procura e nos encontramos no Jordão e lhe garanti mediante juramento em o Nome do SENHOR, que não me vingaria matando-o ao fio da espada.

9 Tu, porém, não o deixarás impune; sensato como és, saberás como tratá-lo para o fazer descer ao Sheol com seus cabelos brancos encharcados de sangue!”

10 Então Davi repousou com seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi.

11 Davi reinou quarenta anos em Israel: sete anos em Hebrom e trinta e três anos na cidade de Jerusalém.

12 Salomão subiu ao trono de Davi seu pai e sua majestade consolidou-se poderosamente.

13 Adonias, filho de Hagite, dirigiu-se até Bate-Seba, mãe de Salomão, que lhe questionou assim que o viu chegar: “Vieste em paz?” Ao que ele prontamente respondeu: “Sim!”.

14 E acrescentou: “Tenho algo importante a te explicar!” E Bate-Seba replicou: “Pois diz” .

15 E ele continuou: “Bem sabes que a realeza me pertencia e que todo o Israel tinha a expectativa que eu me tornasse rei, mas o reino me escapou e foi concedido a meu irmão, porque Yahweh assim havia designado.

16 Contudo, tenho apenas um pedido a fazer-te, e não me recuses teu favor". E ela respondeu: "Diz o que queres!"

17 Então ele concluiu: "Dize, por favor, ao rei Salomão que me dê a sunamita Abisague por esposa, porquanto se tu intercederes ele não se recusará em atender-te!"

18 Disse-lhe Bate-Seba: "Está bem! Eu falarei ao rei em teu favor" .

19 Bate-Seba foi, pois, à presença do rei Salomão para lhe rogar em favor de Adonias. Assim que se aproximou, o rei carinhosamente levantou-se e inclinou-se diante dela. Em seguida assentou-se em seu trono, mandou que trouxessem um trono para sua mãe, e fez com que ela se assentasse à sua direita.

20 Então disse Bate-Seba: "Tenho um pequeno pedido a te fazer, por favor, não o negues!" O rei lhe respondeu: "Pede, minha mãe, que não o negarei a ti!"

21 Ela respondeu: "Que se dê Abisague de Suném como mulher a teu irmão Adonias" .

22 Em resposta, o rei Salomão perguntou à sua mãe: "E por que pedes para Adonias apenas a sunamita Abisague? Ora, pede também todo o reino para ele, para o sacerdote Abiatar e para Joabe, filho de Zeruia; afinal ele é o meu irmão mais velho, o primogênito!"

23 Então o rei Salomão jurou por Yahweh, exclamando: "Que Deus me puna com rigor e mande sobre mim todo o mal, se Adonias não pagar com a própria vida esta palavra que deixou sair de sua boca!

24 E agora, juro por Yahweh, o Nome do SENHOR, que me estabeleceu no trono de meu pai Davi e, de acordo com sua promessa, formou uma dinastia para mim, que antes do pôr-do-sol deste dia, Adonias será morto!"

25 E o rei Salomão encarregou disso a Benaia, filho de Joiada, e este feriu e matou Adonias.

26 Ao sacerdote Abiatar, o rei ordenou: "Vai para Anatote, para a tua propriedade, porque és digno de morte, mas não te farei morrer hoje, porque carregaste a Arca de Yahweh diante do rei Davi, meu pai, e compartilhaste todas as provações de meu pai!"

27 E Salomão excluiu Abiatar do sacerdócio de Yahweh, cumprindo-se deste modo a palavra que o SENHOR tinha dito em Siló a respeito da família de Eli.

28 Quando a notícia chegou aos ouvidos de Joabe, que havia conspirado com Adonias, ainda que não com Absalão, ele partiu em fuga para a Tenda de Yahweh, e agarrou-se aos chifres, às pontas do altar.

29 Comunicaram ao rei Salomão: "Joabe se refugiou na Tenda de Yahweh e se acha junto ao altar!" Então Salomão mandou dizer a Joabe: "Que há contigo, para te refugiares junto ao altar sagrado? Ao que Joabe explicou: "Tive medo de ti e me refugiei junto ao SENHOR!" Mas Salomão convocou Benaia, filho de Joiada, e lhe ordenou: "Vai e mata-o!"

30 Imediatamente Benaia dirigiu-se para a Tenda do SENHOR, entrou e disse a Joabe: "Eis que o rei ordena: 'Sai!'" Ao que Benaia retrucou: "Não! Vou morrer aqui mesmo!" Benaia levou a resposta ao rei: "Eis o que Joabe disse e o que respondeu" .

31 Então o rei lhe orientou: "Faze como lhe disse; mata-o e depois sepulta-o. Assim vingarás neste dia de sobre minha pessoa e de cima da família de meu pai o sangue inocente que Joabe derramou.

32 Yahweh fará recair seu sangue sobre a cabeça dele, porque ele atacou e matou à espada dois homens mais justos e melhores do que ele, sem que meu pai Davi o soubesse: Abner, filho de Ner, comandante do exército de Israel, e Amasa, filho de Jéter, comandante do exército de Judá.

33 Recaia, pois, o sangue deles sobre a cabeça de Joabe e de sua descendência para sempre, mas que Davi e sua descendência, sua casa e seu trono gozem sempre de paz da parte de Yahweh!”

34 Benaia, filho de Joiada, partiu, atacou Joabe e o matou, enterrando-o depois em sua casa, no deserto.

35 Em seu lugar, na chefia do exército, o rei nomeou Benaia, filho de Joiada, e o sacerdote Zadoque no lugar de Abiatar.

36 Em seguida o rei mandou convocar Simei e lhe ordenou: “Constrói para ti uma casa em Jerusalém: nela habitarás, mas dela não sairás para onde quer que seja.

37 No dia em que saíres e atravessares o vale do Cedrom, tem por certo que morrerás e serás o único responsável por tua morte!”

38 Simei respondeu ao rei: “A ordem do rei é boa! O teu servo fará como o senhor meu rei mandou!” E Simei permaneceu por muito tempo em Jerusalém.

39 Mas, decorridos três anos, aconteceu que dois escravos de Simei fugiram para a casa de Aquis, filho de Maaca, rei de Gate. Alguém delatou a Simei: “Teus escravos estão em Gate!”

40 Então Simei preparou-se, selou seu jumento e partiu para Gate, à casa de Aqui, a fim de buscar seus escravos. E de lá Simei trouxe os escravos de volta.

41 Informaram a Salomão que Simei havia saído de Jerusalém em viagem a Gate e que já tinha regressado.

42 O rei imediatamente mandou executar Simei e justificou-lhe: “Porventura não te fiz jurar por Yahweh e não te preveni, afirmando: ‘No dia em que saíres para ir aonde quer que seja, tem por certo que morrerás e serás responsável por tua própria condenação’? E tu me respondeste: ‘Acho boa a palavra do meu rei’.

43 Por que então não obedeceste o juramento firmado em o Nome de Yahweh e a ordem que eu te havia dado?”

44 Depois o rei ainda disse a Simei: “Em teu coração sabes muito bem que prejudicaste o meu pai Davi. Portanto, agora Yahweh faz recair tua maldade sobre a tua própria cabeça.

45 Contudo, o rei Salomão seguirá abençoado, e o reino de Davi será estabelecido diante de Yahweh, o SENHOR, para sempre!”

46 Então o rei deu ordens a Benaia, filho de Joiada, e este avançou contra Simei e o matou. Assim o reino ficou bem consolidado nas mãos de Salomão.

Capítulo 3

1 Salomão celebrou uma aliança com o Faraó, rei do Egito, casando-se com a filha deste monarca. E Salomão a trouxe para morar na Cidade de Davi até que a construção do seu palácio, do Templo do SENHOR e dos muros em torno de Jerusalém fossem concluídos.

2 Ainda não havia sido edificado um templo para Yahweh, o Nome do Eterno, e por este motivo o

povo ainda continuava oferecendo sacrifícios em vários altares, nos montes.

3 Salomão amava Yahweh, o Nome do SENHOR, o que demonstrava mediante suas atitudes e modo de andar de acordo com as orientações do seu pai Davi; mas também oferecia sacrifícios e queimava incenso nos lugares sagrados, nos montes.

4 O rei Salomão foi a Gibeom para lá oferecer sacrifícios, porquanto ali se encontrava o principal lugar sagrado, e ofereceu naquele altar mil holocaustos queimados.

5 Em Gibeom, Yahweh apareceu em sonho a Salomão durante a noite. Deus disse: "Pede o que desejares e Eu te darei!"

6 Ao que Salomão respondeu: "Tu demonstraste uma grande benevolência para com teu servo Davi, meu pai, porque ele caminhou diante de ti em fidelidade, justiça e retidão de coração para contigo; tu mantiveste prodigiosa misericórdia para com ele e lhe concedeste um filho que hoje se assenta no seu trono.

7 Agora, pois, Yahweh, SENHOR meu Deus, constituíste rei a teu servo em lugar de meu pai Davi, mas eu não passo de um jovem, que não sabe liderar.

8 Teu servo se encontra no meio do povo que tu mesmo escolheste, uma população tão grande que nem se pode contar.

9 Dá, portanto, a teu servo um coração sábio, que possa discernir entre o bem e o mal, a fim de que eu possa governar o teu povo com justiça e equidade, pois sem a sabedoria que vem de ti quem pode governar este teu grande povo?" 1

10 O desejo de Salomão muito agradou ao SENHOR.

11 Por esse motivo Deus lhe declarou: "Porque foi este o teu pedido, e já que rogaste para ti vida longa, nem riqueza, nem a vida dos teus inimigos, mas solicitaste para ti discernimento para ouvir e julgar com justiça,

12 farei o que pediste. Eu te concederei um coração sábio e capaz de discernir com inteligência, como jamais houve antes de ti e depois de ti nunca haverá!

13 Também te dou o que não pleiteaste: riquezas e glória, de modo que durante tua vida não haverá rei semelhante a ti!

14 E mais: Se andares nos meus caminhos, obedecendo aos meus estatutos e aos meus mandamentos, como procedia Davi, teu pai, Eu prolongarei os teus dias sobre a terra!"

15 Então, Salomão despertou e compreendeu que havia tido um sonho. Assim que voltou a Jerusalém, ele se pôs diante da Arca da Aliança do SENHOR, sacrificou holocaustos, preparou ofertas pacíficas e de comunhão e concedeu um banquete a todos os seus servos.

16 Certo dia, duas prostitutas comparecem diante do rei para receber seu veredicto.

17 Declarou uma das mulheres: "Ó meu senhor! Eu e esta mulher moramos na mesma casa e eu dei à luz um filho e ela estava comigo na casa.

18 Três dias depois de eu ter dado à luz, esta mulher também teve um filho. Estávamos sozinhas naquele momento; não havia mais ninguém na casa.

19 Ora, certa noite morreu o filho desta mulher, pois ela, dormindo, virou-se sobre seu filho e o

sufocou.

20 Ela então se levantou durante a noite, retirou meu filho do meu lado, enquanto tua serva dormia; colocou-o ao seu lado. E pôs o filho dela, morto, ao meu lado.

21 Levantei-me para amamentar meu filho e encontrei-o morto! Mas, de manhã, eu o examinei e constatei que não era o meu filho que eu tinha dado à luz!"

22 Então a outra mulher contradisse: "Não é verdade! Meu filho é o que está vivo e o teu é o que está morto!" E a outra protestava inconformada: "É mentira! Teu filho é o que está morto e o meu filho é este que vive!" E assim elas se desentendiam diante do rei.

23 Então o rei sentenciou: "Uma mulher exclama: 'Meu filho é o que está vivo e o teu é o que está morto!', a outra mulher afirma: 'Mentira! Teu filho é o que está morto, e o meu filho é o que vive!'

24 Ora, trazei-me agora mesmo uma espada!", ordenou o rei; e trouxeram-lhe imediatamente uma espada afiada.

25 Ele prontamente determinou: "Cortai este menino vivo em duas partes e daí metade a uma mulher e metade à outra!"

26 No mesmo instante, a mulher de quem era o filho vivo suplicou ao rei, porquanto suas entranhas se comoveram profundamente em defesa da vida do filho, e clamou: "Ó meu senhor! Que lhe seja dado o menino vivo, não o matem, por misericórdia!" Contudo a outra dizia: "Que ele não seja meu nem desta mulher tampouco, cortai-o ao meio!"

27 Então o rei ordenou silêncio e deu seu veredicto: "Não mateis esta criança! Dai à primeira mulher a criança viva, porque ela é a mãe verdadeira!"

28 E todo o Israel ouviu dizer do sábio veredicto do rei e passou a respeitá-lo de todo coração, pois constatou que a sabedoria divina operava em sua pessoa para julgar e fazer justiça.

Capítulo 4

1 Salomão foi rei de todo o povo de Israel.

2 Os seus principais assessores foram estes: Azarias, filho de Zadoque, o sacerdote;

3 Eliorefe e Aías, filhos de Sisa, secretários; Josafá, filho de Ailude, arauto e cronista;

4 Benaia, filho de Joiada, era comandante do exército; Zadoque e Abiatar: sacerdotes;

5 Azarias, filho de Natã, chefe dos governadores distritais; Zabude, filho de Natã, era sacerdote e conselheiro pessoal do rei;

6 Aisar: zelador responsável pelo palácio; Adonirão, filho de Abda: chefe dos servidores e escravos.

7 Salomão tinha também doze governadores distritais sobre todo o Israel, que proviam o rei e sua casa; cada um cuidava do abastecimento durante um mês do ano.

8 Eis, pois, os seus nomes: Ben Hur, Filho de Hur, na região montanhosa de Efraim.

9 Ben-Dequer, em Macaz, Saalbim, Bete-Semes e Elom-Bete-Hanã;

10 Ben-Hesede, em Arubote, Socó e em toda a terra de Héfer;

11 Ben-Abinadabe, em Nafote-Dor, planalto de Dor. Tafate, filha de Salomão, era sua esposa;

12 Baaná, filho de Ailude, em Taanaque e Megido, e em toda a Bete-Seã, próxima de Zaretã, abaixo de Jezreel, desde Bete-Seã até Abel-Meolá, seguindo para além de Jocmeão;

13 Ben-Geder, em Ramote-Gileade e nas aldeias de Jair, filho de Manassés, em Gileade, bem como no distrito de Argobe, em Basã, e em suas sessenta grandes cidades fortificadas com muros e trancas de bronze em seus portões;

14 Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim;

15 Aimaás, em Naftali. Ele se casou com Basemate, filha de Salomão;

16 Baaná, filho de Husai, em Aser e em Bealote;

17 Josafá, filho de Parua, em Issacar;

18 Simei, filho de Elá, em Benjamim;

19 Geber, filho de Uri, na região de Gade, terras de Seom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã. Ele era governador absoluto nesse distrito.

20 O povo de Judá e de Israel era tão numeroso como os grãos de areia da praia do mar; todas as pessoas tinham fartura em comida e bebida, viviam em paz e eram muito felizes.

21 Salomão estendeu seu domínio sobre todos os reinos existentes desde o Rio, rio Eufrates, até a terra que coube aos filisteus e até a fronteira com o Egito. Todos esses reinos dominados pagavam-lhe impostos e estiveram sob a majestade de Salomão durante toda a sua vida. 1

22 Os mantimentos que Salomão e sua corte demandavam todos os dias, eram em torno de seis mil quilos de farinha de trigo e seis mil quilos de farinha de outros cereais;

23 dez bois gordos, vinte bois de pasto e cem carneiros, bem como cervos, gazelas e aves escolhidas.

24 Salomão dominava todos os reinos a oeste do Eufrates, desde Tifsa até Gaza, e as populações viviam em paz em todas as fronteiras.

25 Durante toda a vida de Salomão, Judá e Israel viveram em plena paz e segurança em seus territórios, cada cidadão debaixo da sua videira e da sua figueira, desde Dã até Berseba.

26 Salomão possuía quatro mil baias para os cavalos dos seus carros de guerra e doze mil cavalos de cavalaria.

27 Os seus doze prefeitos ou administradores distritais, cada um no seu respectivo mês, ficavam responsáveis pelo fornecimento da lista de alimentos que Salomão precisava para si mesmo e para todos que viviam no palácio; os administradores não deixavam faltar nada para o rei e sua corte.

28 Cada um também fornecia e entregava no devido lugar a sua quota de cevada e de palha para alimentar os cavalos que puxavam os carros de guerra e para os animais de trabalho.

29 Deus concedeu a Salomão generosa porção de sabedoria e entendimento; uma capacidade de discernimento muito além do normal, e conhecimentos tão abrangentes e profundos que não podiam ser medidos.

30 A sabedoria divina outorgada a Salomão era maior do que a de todos os homens do Oriente, e maior do que toda a sabedoria do Egito.

31 Salomão era mais sábio do que qualquer ser humano, mais do que o ezraíta Etã; mais sábio que Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol. Sua fama espalhou-se por todas as nações em redor.

32 Ele criou três mil provérbios e compôs mil e cinco cânticos.

33 Dissertou a respeito das plantas, desde o cedro do Líbano até o hissopo que brota da parede. De igual modo discorreu sobre os quadrúpedes, as aves, os animais que se movem rente ao chão e os peixes.

34 Sábios de todos os povos vinham ouvir a sabedoria de Salomão; eram missionários enviados por todos os reis da terra que haviam sido informados sobre o saber deste rei.

Capítulo 5

1 Hirão, rei de Tiro, sempre havia sido amigo de Davi. Assim que soube que Salomão havia sido proclamado rei em lugar de seu pai, enviou missionários diplomáticos à presença do novo rei.

2 Então Salomão mandou a Hirão a seguinte mensagem:

3 "Bem sabes que o rei Davi, meu pai, não pôde construir um templo em reverência a Yahweh, o Nome do SENHOR seu Deus, por causa das muitas guerras que sempre o envolveram, até o dia em que Yahweh lhe pôs todos os seus inimigos sob os pés.

4 Mas agora, vivo um tempo em que o Yahweh me tem proporcionado paz em todas as fronteiras do meu reino. Eu não tenho inimigos e não há perigo de ataques.

5 Por isso, planejo edificar um templo dedicado ao Nome do SENHOR meu Deus, conforme Yahweh prometeu a meu pai, Davi, afirmando: 'Teu filho, que colocarei no trono em teu lugar, é quem construirá um Templo para o meu Nome!'

6 Portanto, dá ordem para que se cortem cedros do Líbano para mim; os meus servos acompanharão os teus servos, conforme tudo o que disseres; porque tu sabes muito bem que entre nós não há ninguém que domine a arte de cortar a madeira como os sidônios.

7 Quando ouviu as palavras de Salomão, Hirão se alegrou sobremaneira e exclamou: "Bendito seja hoje Yahweh, que deu a Davi um filho com grande sabedoria, que governa este imenso povo!"

8 Então, Hirão mandou comunicar a Salomão: "Eis que recebi a tua mensagem. Atenderei o teu pedido a respeito das madeiras de cedro e de cipreste.

9 Os meus servos as levarão do Líbano até o litoral, e farei conduzi-las em jangadas; ali as desamarrarei, e tu as receberás. Em troca, tu atenderás o meu desejo, provendo meu palácio e minha corte de mantimento."

10 Assim, Hirão passou a fornecer toda a madeira de cedro e pinho que Salomão desejava,

11 e Salomão entregou a Hirão, todos os anos, cerca de duas mil toneladas de trigo e quatrocentos mil litros de azeite de oliva puro para alimentar todas as famílias que viviam em seu palácio.

12 Yahweh, pois, concedeu generosa porção de sabedoria a Salomão, como lhe havia prometido. E houve paz e entendimento entre Hirão e Salomão, e os dois firmaram uma aliança entre si.

13 O rei Salomão arregimentou trinta mil trabalhadores escravos de todo o Israel.

14 E ordenou que fossem para o Líbano em grupos de dez mil por mês, e eles se revezaram: passavam um mês no Líbano e dois em casa. Instituiu Adonirão como chefe sobre eles.

15 Salomão também mandou à região montanhosa oitenta mil homens especializados no corte de pedras e setenta mil homens para transportá-las.

16 Ele colocou três mil e trezentos capatazes que tinham a responsabilidade de supervisionar a obra e comandar os trabalhadores.

17 Obedecendo às ordens do rei Salomão, eles cortaram grandes blocos de rocha de ótima qualidade a fim de servirem de alicerce de pedras lavradas para o templo.

18 Os construtores de Salomão e de Hirão e alguns cidadãos de Gebal, Biblos, cortaram e prepararam a madeira e as pedras para a edificação do templo.

Capítulo 6

1 No ano quatrocentos e oitenta depois que os filhos de Israel foram tirados da terra do Egito, durante o quarto ano do reinado de Salomão em Israel, no mês de Ziv, o segundo mês do ano, ele começou a construir o Templo de Yahweh.

2 O Templo que Salomão edificou e consagrou a Yahweh tinha vinte e sete metros de comprimento, nove metros de largura e treze metros e meio de altura.

3 O pórtico, a sala de entrada, do santuário tinha a largura do Templo, que era de nove metros, e avançava quatro metros e meio à frente do Templo.

4 Ele mandou fazer janelas de treliças fixas para o Templo.

5 Edificou andares em torno do Templo, encostados na parede, tanto do pátio como do santuário interior, construindo assim salas laterais ao redor.

6 O andar térreo tinha dois metros e setenta centímetros e o terceiro andar tinha três metros e quinze centímetros. Ele orientou que se produzissem saliências de apoio nas paredes externas do Templo, e por esse motivo não foi preciso perfurar as paredes.

7 Na edificação do Templo só foram usados blocos cortados e preparados nas pedreiras, para que assim, durante os trabalhos de construção, não se ouvisse o barulho de martelos, machados ou qualquer outra ferramenta.

8 A porta para as salas laterais do meio estava no lado direito do Templo; e havia escadas espirais para subir ao andar do meio e deste ao terceiro.

9 Deste modo, ele construiu e terminou o Templo, ordenando que o cobrissem com vigas e tábuas do melhor cedro.

10 Também edificou e concluiu salas, ao redor de todo o Templo, e cada sala tinha dois metros e vinte

e cinco centímetros de altura, e elas estavam ligadas ao Templo por resistentes vigas de cedro.

11 Então a Palavra do SENHOR veio a Salomão, dizendo:

12 "Quanto a esta Casa que estás edificando, se procederes de acordo com os meus estatutos, se obedeceres as minhas orientações e seguires fielmente os meus mandamentos, Eu confirmarei por teu intermédio a promessa que fiz a teu pai Davi.

13 E habitarei no meio dos israelitas e jamais desampararei o meu povo de Israel!"

14 Assim Salomão finalizou a construção do Templo.

15 Salomão mandou forrar todas as paredes do Templo por dentro com tábuas de cedro, cobrindo-as desde o chão até o teto, e fez o assoalho foi feito com tábuas de pinho.

16 Ele separou nove metros na parte de trás do Templo, erguendo uma divisória produzida com tábuas de cedro, do chão ao teto, a fim de edificar dentro do Templo o Debir, Santo dos Santos, o Lugar Santíssimo.

17 O Hekal, o átrio principal, localizado em frente do Debir, o santuário interno, media dezoito metros de comprimento.

18 O interior do Templo era todo forrado de cedro decorado com finos entalhes de figuras de frutos e flores abertas. Toda a parte de dentro da sala era revestida de tábuas de cedro da melhor qualidade. Não se observava nenhuma pedra aparente.

19 Preparou também o santuário interno no Templo para ali depositar a Arca da Aliança deYahweh.

20 O santuário interno media nove metros de comprimento, nove de largura e nove de altura. E Salomão ordenou que toda a parte de dentro fosse revestida de ouro puro, e, da mesma forma, mandou revestir de ouro o altar de cedro.

21 Também cobriu de ouro puro todo o interior do Templo, e estendeu correntes de ouro em frente do Debir, o santuário interno.

22 Desde modo, acabou por revestir de ouro puro todo o interior do Templo e também o altar que fazia parte do santuário interno.

23 No Debir, o santuário interno, Salomão mandou esculpir em madeira fina de oliveira as figuras de dois querubins, cada um com quatro metros e meio de altura.

24 As asas abertas da escultura destes seres celestiais mediam dois metros e vinte e cinco centímetros: quatro metros e meio de uma extremidade à outra.

25 Os dois querubins tinham exatamente a mesma medida e a mesma forma.

26 A altura de cada estátua era de quatro metros e meio.

27 E Salomão colocou os querubins, com as asas abertas, no santuário interno do Templo. A asa de um querubim tocava levemente uma parede e a asa do outro encostava na outra. As demais asas encostavam uma na outra no meio do santuário.

28 Ele também mandou revestir completamente os querubins de ouro puro.

29 Em todas as paredes do Templo, ao redor, tanto no interior como no exterior, mandou esculpir figuras de querubins, palmas de tamareiras e flores abertas.

30 E cobriu de ouro puro todo o pavimento do Templo, tanto na parte interna como na externa.

31 Salomão mandou produzir uma porta dupla para o Debir, a entrada do Lugar Santíssimo, em madeira de oliveira selvagem, a verga e os umbrais tinham cinco lados.

32 E nas duas portas de madeira de oliveira entalhou figuras de querubins, tamareiras e flores abertas. Também revestiu os querubins e as tamareiras de ouro puro batido.

33 Da mesma forma, para a porta do Hekal, a entrada do Templo, mandou fazer vigas de madeira de oliveira selvagem; seu enquadramento tinha pilares de quatro lados.

34 Ordenou que se produzisse também duas portas de pinho, cada uma com duas folhas que se articulavam por meio de dobradiças.

35 Entalhou imagens de querubins, de palmas de tamareiras e de flores abertas nas portas e as cobriu de ouro puro batido.

36 Mandou construir o muro do pátio interior com três camadas de pedra lavrada de alta qualidade e uma de vigas de cedro puro.

37 No quarto ano, no mês de Ziv, foram lançados os alicerces para a construção do Templo.

38 No décimo primeiro ano, no mês de Bul, o oitavo mês, a edificação do Templo foi concluída em todos os seus detalhes, de acordo com seu projeto. Salomão dedicou sete anos do seu reinado para construí-lo.

Capítulo 7

1 Para construir seu palácio, Salomão despendeu treze anos, até seu completo acabamento.

2 Construiu o Palácio da Floresta do Líbano com quarenta e cinco metros de comprimento, vinte e dois metros e meio de largura e treze metros e meio de altura, a Casa era toda sustentada por quatro fileiras de colunas de cedro sobre os quais apoiavam-se vigas de cedro aparelhadas.

3 No alto havia uma cobertura de cedro, sustentada por quarenta e cinco colunas, dispostas em fileiras de quinze.

4 Havia três fileiras de janelas, uma janela de frente para outra.

5 Todas as portas e esquadrias eram quadradas, e as três fileiras de janelas de cada parede eram posicionadas exatamente em frente às fileiras de janelas da parede do outro lado.

6 Depois, Salomão mandou construir o Salão das Colunas, com vinte e dois metros e meio de comprimento e treze metros e meio de largura; e havia um pórtico de colunas defronte dele e uma cobertura que se estendia além das colunas.

7 Também fez a Sala do Trono, onde ouvia e julgava, conhecida como a Sala da Justiça, coberta de cedro desde o soalho até o teto.

8 A sua casa, em que residiria, no outro lado do pátio, tinha um formato semelhante. Salomão ordenou que fosse construído também um palácio como esse para a filha do Faraó, com quem tinha se casado.

9 Todas estas construções eram de pedras de alta qualidade, cortadas sob medida e desbastadas com uma serra nos lados que ficam para dentro e para fora do edifício; e isto desde o alicerce até às beiras do teto, e por fora até o átrio maior, o grande pátio.

10 Os alicerces foram fundados com grandes pedras escolhidas de alta qualidade, algumas medindo quatro metros e meio e outras três metros e sessenta centímetros.

11 Por cima destes blocos foram assentadas pedras de elevado valor, cortadas sob medida, e vigas de cedro puro.

12 Ao redor do grande átrio, havia uma muralha com três camadas de pedras lavradas e uma carreira de vigas de cedro aparelhadas, do mesmo modo que o pátio interior do Templo de Yahweh, com sua sala especial de entrada, o pórtico principal.

13 Enviou o rei Salomão missionários a Tiro a fim de que trouxessem Hurão.

14 Era Hurão filho de uma mulher viúva, da tribo de Naftali, e fora seu pai um cidadão de Tiro que trabalhava com arte em bronze; Hurão era um homem sábio, talentoso e muito experiente, e conseguia realizar todo tipo de trabalho em bronze. Veio ter com o rei Salomão e realizou todos os projetos que lhe foram designados.

15 Hurão fundiu duas grandes colunas de bronze, cada uma com oito metros e dez centímetros de altura e cinco metros e quarenta centímetros de circunferência, medidas com o fio de doze côvados.

16 Ele fez também dois remates de bronze fundido que foram fixados no alto das colunas, cada capitel destes media dois metros e vinte e cinco centímetros de altura.

17 O alto de cada coluna era adornado com arranjos artísticos de correntes entrelaçadas, sete em cada capitel.

18 Assim fez as colunas; e fez ainda duas fileiras de romãs de bronze fundido em redor sobre uma rede, para cobrir os remates que estavam no alto das colunas; assim fez cada um dos capitéis.

19 Os remates que foram fixados no alto das colunas do pórtico tinham o formato de lírios, e mediam um metro e oitenta centímetros de altura.

20 Nos remates das duas colunas, acima da parte que tinha formato de taça, próximo ao arranjo de correntes, foram instaladas duzentas esculturas de romãs, enfileiradas ao redor.

21 Hurão colocou essas duas grandes colunas de bronze na frente da entrada do Templo. A que ficava no lado sul se chamava Iahim, Jaquim, Ele estabelece. A que ficava no lado norte se chamava Bôaz, Ele é poderoso.

22 Os captéis no alto tinham o formato de lírios. E assim a obra da grandes colunas foi concluída.

23 Hurão fez também uma piscina, chamada Mar, de metal fundido, redondo, medindo quatro metros e meio de diâmetro e dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. Era necessário um fio de treze metros e meio para medir a sua circunferência. 1

24 Ao redor da borda de fora do tanque havia duas fileiras com ilustrações de frutos, de cinco em cinco centímetros, fundidas numa só peça com o tanque.

25 O tanque se apoiava sobre as costas de doze esculturas de touros de bronze que olhavam para fora: três fixavam seus olhos no norte, três fitavam o oeste, três miravam o sul e três contemplavam o leste.

26 A espessura das paredes do tanque correspondia à largura de quatro dedos unidos, e sua borda era como a borda de um cálice, curvando-se para fora como as pétalas de uma flor de lírio. A capacidade total desta piscina era de cerca de quarenta mil litros.

27 Hurão construiu também os dez suportes de bronze com roda; cada carreta media um metro e oitenta centímetros de comprimento, um metro e oitenta centímetros de largura e um metro e trinta e cinco centímetros de altura.

28 Estes suportes móveis eram feitos deste modo: tinham placas laterais fixadas a armações.

29 Nas placas, entre as armações, estavam estampados desenhos de leões, bois e querubins; sobre as armações, acima e abaixo dos leões e bois, havia ilustrações de espirais em relevo como grinaldas.

30 Em cada pequeno carro havia quatro rodas de bronze com eixos também de bronze. Nos quatro cantos havia apoios de bronze para uma bacia; os apoios eram decorados com figuras de espirais em relevo.

31 No lado de dentro do pequeno carro havia uma abertura circular com quarenta e cinco centímetros de profundidade. Essa abertura era redonda e, com sua base, media setenta centímetros. Havia esculturas em torno da abertura. As placas do pequeno carro eram quadradas, e não redondas.

32 As quatro rodas trabalhavam debaixo das placas, e os eixos das rodas eram fixados ao estrado. O diâmetro de cada roda era de setenta centímetros.

33 As rodas eram como as rodas de uma carruagem; os seus eixos, bordas, raios e seus cubos eram todos de bronze.

34 Havia quatro apoios nos cantos, debaixo de cada pequeno carro, os quais formavam uma só peça com a carreta.

35 No alto de cada pequeno carro havia uma lâmina circular, como se fosse uma braçadeira, de vinte e dois centímetros de altura; de igual modo no alto de cada um destes carrinhos havia apoios e painéis que formavam uma só peça com o pequeno carro.

36 Nas placas dos seus apoios e nos seus painéis, Hurão esculpiu figuras de querubins, leões e palmas de tamareiras na superfície dos apoios e nas placas em cada espaço disponível, com grinaldas ao redor.

37 Deste modo ele produziu os dez pequenos carros: todos fundidos nos mesmos moldes e eram exatamente iguais no tamanho e na forma.

38 Fez também dez bacias de bronze, uma para cada pequeno carro. Cada bacia tinha um metro e oitenta centímetros de diâmetro, e a sua capacidade era de cerca de oitocentos litros.

39 Hurão colocou cinco carretas no lado sul, à direita do Templo e as outras cinco no lado norte, à esquerda. Quanto ao Mar, o tanque, ele o firmou no lado sul, no canto sudeste do Templo.

40 Hurão também fez as caldeiras, recipientes para as cinzas, assim como as pás e as bacias para aspersão. Ultimou toda a obra de que o encarregara o rei Salomão para o Templo do SENHOR:

41 Duas colunas; os dois rolos dos capitéis em forma de taça que estavam no alto das colunas; as duas redes, conjuntos de correntes enfeitadas, para decorar os dois rolos dos captéis que estavam em cima das colunas;

42 as quatrocentas romãs de bronze fundido para os dois conjuntos de correntes: duas fileiras de

romãs para cada rede, a fim de cobrirem os dois captéis que ficavam no alto das colunas.

43 Os dez pequenos carros com as suas respectivas dez pias;

44 o Mar, o tanque, com seus doze touros de sustentação;

45 e as caldeiras, as pás e as bacias. Todos esses objetos que Hurão fabricou para o rei Salomão, para o templo de Yahweh, eram de bronze polido.

46 O rei fez fundir na planície do Jordão, num terreno argiloso que havia entre Sucote e Zaretã.

47 Entretanto, por causa de sua enorme quantidade, Salomão não mandou pesar todos esses utensílios e, portanto, não se calculou o total do peso em bronze.

48 Assim Salomão fez todos os utensílios que pertenciam à Casa de Yahweh, o Eterno: o altar de ouro e a mesa de ouro, sobre a qual repousavam os pães da Proposição, oferecidos à Presença de Deus;

49 os candelabros, de ouro puríssimo, postados cinco à direita e cinco à esquerda, em frete ao Debir, o Lugar Santíssimo; as flores, as lâmpadas e as tenazes de ouro;

50 as bacias, os cortadores de pavio, as bacias para aspersão, as tigelas e os incensários; e as dobradiças de ouro para as portas da sala interior, o Santo dos Santos, e também para os portais do Hekal, o átrio principal.

51 Deste modo concluiu-se toda a obra que o rei Salomão realizou para o Templo de Yahweh, o SENHOR. Então, Salomão mandou trazer tudo quanto seu pai Davi havia consagrado ao SENHOR e depositou junto com os demais tesouros da Casa de Yahweh, o Eterno: a prata, o ouro e os utensílios.

Capítulo 8

1 Então o rei Salomão reuniu em Jerusalém os anciãos, líderes, autoridades de Israel, e todos os chefes das famílias israelitas, para transportarem de Sião, a Cidade de Davi, a Arca da Aliança de Yahweh.

2 Todos os homens de Israel congregaram-se junto ao rei Salomão, no mês de Etanim, que é o sétimo mês do ano, durante a festa desta época.

3 Quando todos os líderes de Israel chegaram os sacerdotes tomaram a Arca de Yahweh

4 e a Tenda do Encontro com todos os seus utensílios sagrados, que nela ficavam, e a levaram. Coube aos sacerdotes e levitas o transporte de todos os objetos sagrados.

5 O rei Salomão e toda a comunidade israelita, que se havia congregado a ele diante da Arca, sacrificaram tantas ovelhas e tantos bois que nem conseguiram contar.

6 Os sacerdotes transportaram a Arca da Aliança de Yahweh para o Debir, seu espaço reservado no Santo dos Santos do Templo, e a depositaram debaixo das grandes asas dos querubins.

7 De fato, as estátuas dos querubins tinham suas asas abertas sobre o Lugar da Arca e cobriam a Arca e as varas utilizadas para o traslado.

8 Esses varais eram tão longos que as suas pontas, que se estendiam para fora da Arca, podiam ser observadas do Debir, a frente do Santo dos Santos mas não se conseguia avistá-las de qualquer outra

parte.

9 Dentro da Arca estavam exclusivamente as duas Tábuas de Pedra que Moisés, quando estava no monte Horebe, tinha depositado na Arca. No dia em que Yahweh estabeleceu uma aliança com os israelitas depois de haverem sido libertos e partido do Egito.

10 Ora, assim que os sacerdotes se retiraram do Santo dos Santos, a Nuvem encheu o Templo de Yahweh, 1

11 de modo que os próprios sacerdotes não puderam continuar o seu serviço ritual, pois a Glória do SENHOR tomou por completo o Templo de Yahweh!

12 Então exclamou Salomão: “Yahweh disse que habitaria numa nuvem escura.

13 Contudo, eu desejei construir para ti um templo magnífico, uma Casa para nela habitares para sempre!”

14 Em seguida o rei se voltou e abençoou toda a assembleia de Israel e toda a multidão se mantinha de pé.

15 E ele declarou: “Bendito seja Yahweh, o SENHOR, o Deus de Israel, que realizou por sua mão o que, com sua boca, prometera a meu pai Davi, afirmando:

16 ‘Desde o dia em que fiz sair meu povo Israel do Egito não escolhi uma cidade, dentre todas as tribos de Israel, para nela se construir uma casa onde estaria meu Nome, mas escolhi Davi para comandar Israel meu povo!’

17 Meu pai Davi teve em seu coração o propósito de construir uma Casa para Yahweh, o Nome do SENHOR, Deus de Israel,

18 entretanto, o SENHOR revelou a meu pai Davi: “Planejaste edificar uma Casa em homenagem ao meu Nome e fizeste bem.

19 Todavia, não serás tu quem edificará este Templo, e sim teu filho, saído de tuas entranhas, é que construirá a Casa para o meu Nome!

20 E Yahweh fez com que a sua palavra se tornasse realidade: sucedi a meu pai Davi e tomei posse do trono de Israel como prometera o SENHOR, edifiquei a Casa para o Nome de Yahweh, Deus de Israel,

21 e nela preparei um Lugar para a Arca, na qual se encontra depositada a Aliança que Yahweh firmou com nossos antepassados na época em que os fez sair da terra do Egito!”

22 Logo depois, Salomão postou-se diante do altar do SENHOR, na presença de toda a assembleia de Israel; estendeu as mãos em direção ao céu,

23 e orou: “Yahweh, Deus de Israel! Não existe nenhum Deus semelhante a ti lá nos mais altos céus, nem cá embaixo sobre toda a terra! Tu que preservas a tua Aliança de Amor com os teus servos que, de todo o coração, andam segundo a tua vontade.

24 Cumpriste a teu servo Davi, meu pai, a promessa que lhe havias firmado, e o que disseste com tua boca, realizaste neste dia com tua mão.

25 E agora, ó SENHOR, Deus de Israel, mantém a teu servo Davi, meu pai, a promessa que lhe fizeste, ao declarar: ‘Jamais te faltará um descendente diante de mim, que se assente no trono de Israel, contanto que teus filhos tenham total cuidado de caminhar de acordo com as minhas orientações, como

tu tens procedido diante de mim!’

26 Agora, pois, Deus de Israel, que se cumpra a palavra que disseste a teu servo Davi, meu pai!

27 Mas será que Deus pode habitar, de fato, na terra com os seres humanos? Os céus, mesmo os mais longínquos, não podem circunscrever-te. Incomparavelmente menos esta Casa que construí!

28 Ainda assim, inclina teus ouvidos à oração e à suplica do teu servo e ao seu pedido de misericórdia, ó Yahweh, SENHOR, meu Deus. Atenta para o clamor e a prece que o teu servo faz hoje na tua presença.

29 Que teus olhos estejam observando dia e noite este Templo, contemplando este lugar do qual afirmaste: ‘Meu Nome estará presente lá!’ Ouve, portanto, o rogo que teu servo fizer voltado na direção deste Lugar.

30 Ouve desde os mais altos céus, lugar da tua perene habitação, o clamor do teu servo e de Israel, o teu povo, sempre que orarem voltados para este Lugar,e, quando ouvires, conceda-lhes o teu perdão.

31 Se alguém pecar contra seu próximo e este pronunciar sobre ele um juramento e lhe for exigido que jure, e ele vier a jurar diante do teu altar neste Templo,

32 ouve então do céu, opera e julga os teus servos. Condena o culpado, fazendo recair sobre sua cabeça a sua própria atitude maldosa, e inocenta o justo, retribuindo-lhe de acordo com a sua justiça.

33 Quando Israel, o teu povo, for vencido diante do inimigo, por haver pecado contra ti, se ele se converter, louvar teu Nome, orar e suplicar a ti neste Templo,

34 escuta no céu, perdoa o pecado de Israel, teu povo, e reconduze-o à terra que deste a seus pais.

35 Quando o céu se fechar e não houver chuva por terem eles pecado contra ti, se eles orarem neste lugar, louvarem o teu Nome e se arrependerem de seu pecado, por os teres afligido,

36 escuta no céu, perdoa o pecado de teu servo e do teu povo Israel. Tu lhes indicarás o caminho reto que devem seguir, e rega com chuva a terra que deste em herança a teu povo.

37 Quando a terra sofrer a fome, a peste, a ferrugem e mofo; o ataque dos gafanhotos peregrinos e das lagartas devastadoras, ou ainda quando os inimigos sitiarem suas cidades, quando em meio a qualquer praga ou epidemia,

38 uma palavra de oração ou prece por misericórdia for elevada a ti por um israelita ou por todo o Israel, teu povo, cada pessoa sofrendo com suas próprias aflições e dores, estendendo as mãos na direção deste Templo,

39 ouve dos altos céus, o espaço da tua habitação. Perdoa e age; retribui a cada um segundo o seu proceder, pois conheces o seu coração. És o Único que conheces plenamente as intenções do coração de todos.

40 Assim o povo te amará com temor respeitoso durante todo o tempo em que viver sobre a terra que deste aos nossos pais desde o passado.

41 Também quanto ao estrangeiro, que não pertence à linhagem de Israel, o teu povo, e que veio de uma terra distante por causa do teu Nome –

42 porque, eis que ouvirão falar do deu magnífico Nome, da tua boa e poderosa mão e do teu braço forte – quando este povo vier e orar voltado para este Templo,

43 ouve dos céus, espaço da tua habitação, e atende às súplicas do estrangeiro, a fim de que todos os povos da terra sejam esclarecidos quanto ao teu Nome e passem a te amar e temer, como procede Israel, o teu povo, e saibam eles que este Templo que edifiquei traz o teu Nome.

44 Se o teu povo sair à guerra contra seus inimigos, pelo caminho que o enviar e ele orar, voltado para a cidade que escolheste e para o Templo que construí em homenagem ao teu Nome,

45 escuta nos altos céus a sua prece e sua súplica e atende a sua causa.

46 Quando tiverem pecado contra ti, pois não há ser humano algum que não peque, e ficares irado com a atitude deles e os entregares nas mãos de seus inimigo, que os detenha e os leve como escravos para a sua terra, seja esta distante ou próxima;

47 se na terra para onde forem levados cativos reconhecerem seus erros e se converterem, e em meio a terra do seu cativeiro te confessarem: “Pecamos, nos desviamos e agimos com maldade!”

48 E se buscarem a ti de todo o coração e de toda a alma, na terra de seus inimigos que os tenham levado como escravos, e orarem a ti, voltados para a sua terra, que deste a seus pais, para a cidade que escolheste e para o Templo que edifiquei ao teu Nome,

49 escuta dos altos céus onde resides, a sua oração e a sua súplica e defende a causa do seu povo.

50 Perdoa a tua gente os pecados cometidos contra ti e todas as revoltas e transgressões que tiverem praticado contra a tua pessoa, faze-os encontrar graça diante de seus dominadores, de modo que recebam deles a necessária misericórdia;

51 porquanto são o teu povo e a tua herança, são os que fizeste sair do Egito, daquela fornalha de fundição.

52 Que teus olhos estejam abertos para contemplar a atitude quebrantada do teu servo e de teu povo Israel, para ouvires todos os apelos que lançarem diante de ti.

53 Pois foste tu que os separaste como tua herança, dentre todos os povos da terra, como declaraste por meio de tu servo Moisés, quando libertaste e fizeste sair do Egito nossos antepassados, ó SENHOR, Yahweh!”

54 Assim que Salomão acabou de dirigir a Yahweh, o SENHOR Deus, toda essa oração e essa súplica, levantou-se do lugar onde estava ajoelhado, de mãos erguidas para o céu, diante do altar de Yahweh,

55 e pôs-se de pé. Abençoou em alta voz toda a congregação de Israel, exclamando:

56 “Bendito seja Yahweh, o SENHOR, que concedeu paz e descanso ao seu povo Israel, segundo tudo quanto havia prometido; de todas as suas boas promessas que transmitiu por meio de seu servo Moisés, nenhuma fracassou!

57 Que Yahweh, o SENHOR Deus, caminhe conosco, como andou com nossos pais, que não nos abandone nem nos rejeite!

58 Fazei com que de coração nos voltemos totalmente para Ele, a fim de que andemos em todos os seus caminhos e obedeçamos aos seus mandamentos, decretos e ordenanças, que prescreveu aos nossos antepassados.

59 E que as palavras deste meu clamor ao SENHOR tenham plena aceitação diante de Yahweh, o nosso Deus, dia e noite, a fim de que seja da sua vontade atender o pleito do seu servo e a causa de

Israel, o seu povo, de acordo com a necessidade de cada pessoa.

60 Assim, todos os povos da terra reconhecerão que somente Yahweh, o SENHOR, é Deus e que não existe nenhum outro!

61 Quanto a vós, que seja todo o vosso coração honestamente dedicado a Yahweh, o nosso Deus, para que andeis de acordo com seus ensinos e decretos, obedecendo aos seus mandamentos, como acontece hoje!”

62 Então o rei e todo o Israel unido a ele ofereceram sacrifícios diante de Yahweh.

63 Para o sacrifício de paz e comunhão que ofereceu ao SENHOR, Salomão deu vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Deste modo, o rei e todos os israelitas consagraram o Templo a Yahweh.

64 No mesmo dia, o rei consagrou a parte central do pátio que ficava em frente do Templo deYahweh, a Casa do Eterno, e ali ofereceu o holocausto, que são os sacrifícios totalmente queimados, a oferta de cereais e a gordura das ofertas pacíficas, uma vez que o altar de bronze, que estava diante de Yahweh, era pequeno demais para conter todo o holocausto, a oblação e as gorduras dos sacrifícios de pacíficos.

65 Nesta ocasião, Salomão celebrou a Festa dos Tabernáculos, e todo o Israel com ele; houve uma grande assembleia, com multidões vindas desde Lebo-Hamat, Entrada de Hamate, ao norte, até o ribeiro que marca a fronteira com o Egito, ao sul.

66 No oitavo dia Salomão despediu o povo e enviou cada pessoa de volta ao seu lar. Todos rogaram as bênçãos de Deus sobre o rei e retornaram para suas casas, felizes e com o coração repleto de esperança por todo o bem que Yahweh fizera a seu servo Davi e por todo o Israel, o seu povo.

Capítulo 9

1 Depois que Salomão finalizou a construção do Templo de Yahweh, o palácio real e tudo mais que havia projetado realizar,

2 Yahweh, o SENHOR, apareceu outra vez a ele, como havia ocorrido em Gibeom.

3 E Deus falou a Salomão: “Eis que ouvi a oração e a súplica que me dirigiste. Consagrei esta Casa que construíste, para que nela habite o meu Nome para sempre. Os meus olhos e o meu coração estarão presentes ali todos os dias.

4 Quanto a ti, se procederes diante de mim como teu pai Davi, em honestidade e integridade de coração, se agires de acordo com as minhas orientações e obedeceres os meus mandamentos e ordenanças,

5 então firmarei para sempre teu trono e tua realeza sobre Israel, como prometi a Davi, teu pai, declarando: ‘Jamais te faltará um descendente sobre o trono de Israel’;

6 porém, se vós e vossos filhos me abandonardes, não observando os meus estatutos e normas que vos prescrevi e desviando-vos para seguir outros deuses e divindades, prestando-lhes culto e adoração,

7 então erradicarei Israel da terra que lhes dei; rejeitarei para longe de mim este edifício que

santifiquei para habitação do meu Nome; e Israel será motivo de zombaria entre todos os povos.

8 Este Templo, hoje tão sublime, será para todos os transeuntes motivo de espanto e horror e com escárnio exclamarão: ‘Por que o SENHOR agiu com tamanha severidade contra essa terra e este Templo?’

9 E a resposta que ecoará será: “Porque eles abandonaram Yahweh, o seu Deus, que fez sair seus antepassados da terra do Egito, porque se apaixonaram por outros deuses, e lhes prestaram homenagens, culto e adoração, por esse motivo Yahweh fez cair sobre eles todas estas desgraças!’

10 Passados vinte anos, durante os quais Salomão construiu estes dois edifícios, o Templo de Yahweh e o palácio real,

11 o rei Salomão deu vinte cidades da Galileia a Hirão, rei de Tiro, porquanto Hirão lhe havia fornecido toda a madeira de cedro e de pinho de alta qualidade, e todo ouro puro de que precisou.

12 Contudo, quando Hirão veio de Tiro para supervisionar as cidades que Salomão lhe havia dado, não gostou do que viu; as terras não lhe agradaram;

13 então ele reclamou a Salomão: “Que cidades são estas que me deste, meu irmão?”, e deu-lhes o nome de terra de Cavul, Lamacenta, e assim é chamada até hoje.

14 Hirão havia doado ao rei Salomão quatro mil e duzentos quilos de ouro puro!

15 O rei Salomão impôs o sistema de trabalhos forçados para que se construísse o Templo de Yahweh, seu próprio palácio, o aterro do lado leste da cidade, conhecido como Milo, as muralhas de Jerusalém, bem como as cidades de Hazor, Megido e Gezer.

16 O Faraó, rei do Egito, tinha atacado e conquistado Gezer. Incendiou toda a cidade e matou os seus moradores, que eram cananeus, e a deu como presente de casamento à sua filha, esposa de Salomão.

17 E Salomão reconstruiu Gezer. Com o uso da mão de obra de seus trabalhadores forçados, Salomão também construiu Bete-Horom Baixa,

18 Baalate, e Tadmor, no deserto dessa região,

19 assim como todas as cidades-armazéns e as cidades onde se abrigavam os carros de guerra e os animais condutores dos carros. Salomão construiu tudo o que desejou em Jerusalém, no Líbano e em todo o território onde exerceu sua majestade.

20 Salomão convocou para o trabalho forçado todos os não israelitas, descendentes dos amorreus, hititas, ferezeus, heveus e dos jebuzeus,

21 sobreviventes de guerra e presos pelos israelitas, cujos descendentes continuam a trabalhar como escravos até hoje.

22 Mas Salomão não impôs trabalho forçado a nenhum dos filhos de Israel; eles eram homens de guerra, seus capitães, os comandantes dos seus carros de guerra, oficiais, escudeiros e os condutores de carros.

23 Eram também israelitas todos os chefes e supervisores das construções de Salomão: quinhentos e cinquenta oficiais responsáveis pela liderança de todos que trabalhavam nas obras.

24 E somente depois que sua esposa, a filha do Faraó, mudou-se para a Cidade de Davi para o palácio que Salomão havia construído para ela, foi que ele deu ordens para fazer o Milo, aterrar o lado leste

da cidade.

25 Três vezes por ano Salomão oferecia holocaustos e sacrifícios de paz e comunhão sobre o altar que erguera a Yahweh e queimava incensos puros e perfumados diante do SENHOR. E assim, concluiu Salomão a construção do Templo.

26 O rei Salomão decidiu também investir na construção de navios em Eziom-Geber, uma cidade próxima a Elate, na terra de Edom, às margens do mar Vermelho.

27 E Hirão enviou em navios os seus marinheiros, homens experientes na arte da navegação marítima, a fim de servirem a Salomão como marinheiros.

28 Navegaram até Ofir, e de lá trouxeram catorze mil e setecentos quilos de ouro e depositaram tudo aos pés de Salomão.

Capítulo 10

1 A rainha de Sabá tomou conhecimento da fama que Salomão havia alcançado, graças ao Nome do SENHOR, e foi a Jerusalém a fim de averiguar sua sabedoria mediante uma série de questionamentos complicados.

2 Quando chegou, acompanhada de uma enorme caravana, com camelos carregados de especiarias, grande quantidade de ouro e pedras preciosas, colocou diante de Salomão todas as indagações que havia preparado.

3 Salomão respondeu tranquilamente a todas as questões; nenhuma lhe foi tão difícil que não pudesse esclarecer.

4 Constatado assim, toda a sabedoria de Salomão, e observando atentamente o palácio que ele havia erguido,

5 os alimentos que eram servidos à mesa, o alojamento destinado aos seus oficiais, os criados e copeiros do rei, todos uniformizados, e os holocaustos que Salomão realizava no Templo de Yahweh, a visitante ficou maravilhada.

6 Então ela declarou ao rei: “De fato, tudo quanto tenho ouvido em meu país acerca de tuas grandiosas realizações e de tua notável sabedoria é verdade!

7 Contudo, eu pessoalmente não acreditava no que diziam, até ver com meus próprios olhos. E, portanto, posso afirmar que não me comunicaram nem a metade da realidade; tu ultrapassas em muito o que me transmitiram, tanto em sabedoria como em riqueza.

8 Felizes as tuas mulheres, felizes estes teus servos, que estão continuamente na tua presença e ouvem a tua sabedoria!

9 Bendito seja o SENHOR, o teu Deus, que se agradou de ti e te colocou no trono de Israel. Por causa do amor leal e eterno do SENHOR para com Israel, Ele te elevou à majestade e te fez rei, para estabelecer a justiça e tudo o que é verdadeiro!”

10 Então ela presenteou o rei com quatro mil e duzentos quilos de ouro e grande quantidade de especiarias e pedras preciosas. Jamais se viu chegar em Israel tamanho carregamento de especiarias

quanto o que a rainha de Sabá trouxe e ofereceu ao rei Salomão.

11 A frota de Hirão, que trazia ouro de Ofir, também trouxe dali madeira nobre de sândalo em grande quantidade e pedras preciosas.

12 O rei usou este carregamento de sândalo para produzir balaústres para o Templo, como também harpas e alaúdes para os cantores. Até o dia de hoje nunca mais foi trazida nem vista madeira de sândalo como aquela.

13 O rei Salomão presenteou à rainha de Sabá com tudo o que ela desejou levar para sua terra, tudo quanto solicitou ao rei isto ganhou, além do que lhe dera por sua generosidade real. E assim ela retornou satisfeita para seu país com os seus servos.

14 O peso do ouro que chegava às mãos de Salomão, anualmente, era de vinte e três mil e trezentos quilos,

15 além dos impostos e taxas que eram pagos por mercadores e comerciantes em geral, por todos os reis da Arábia e pelos governadores do país.

16 O rei Salomão mandou produzir duzentos grandes escudos em ouro batido, e foram utilizados três quilos e seiscentos gramas de ouro puro para folhear cada um.

17 O rei também ordenou que fossem feitos trezentos escudos pequenos e folheados com um quilo e oitocentos gramas de ouro batido em cada escudo. E o rei mandou colocar todos esses escudos no Palácio do Bosque no Líbano.

18 Salomão mandou fazer ainda um grande trono de marfim revestido de ouro puro.

19 Esse trono tinha seis degraus, um espaldar arredondado na parte superior, braços de cada lado do assento e a escultura de dois leões em pé próximos a cada um dos braços do trono.

20 Havia também doze leões nos seis degraus, um em cada ponta de cada degrau. Nada igual havia sido produzido em nenhum outro reino conhecido.

21 Todas as taças usadas na corte do rei Salomão eram de ouro, bem como todos os utensílios do Palácio do Bosque do Líbano. Não havia nada de prata, pois a prata não tinha grande valor comercial nos dias de Salomão.

22 Efetivamente o rei controlava uma frota de Tarsis, navios mercantes, que navegavam juntamente com os navios de Hirão. De três em três anos, a frota de navios mercantes retornava, trazendo ouro e prata, marfim e animais exóticos, como macacos e pavões.

23 O rei Salomão tornou-se o homem mais rico e mais sábio de todos os reis sobre a terra.

24 Todo o mundo queria ser recebido por Salomão para ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha posto no coração,

25 e cada pessoa recebida em audiência, ano após ano, trazia o seu presente: objetos de prata, e obras em ouro puro, roupas finas, armas poderosas, perfumes raros, especiarias e muitos cavalos e mulas.

26 Salomão também acumulou muitos carros e cavaleiros, de modo que se chegou a contar mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros. Posicionou um determinado contingente em algumas cidades estratégicas e a outra parte da guarnição permaneceu perto dele, em Jerusalém.

27 O rei tornou a prata tão comum em Jerusalém quanto as pedras, e os cedros, quanto os sincômoros

das campinas, a figueira dos frutos desprezados.

28 Os cavalos de Salomão eram importados do Egito e de Keve, Cilícia; onde os agentes do rei negociavam os preços e os compravam.

29 Traziam do Egito um carro por sete quilos e duzentos gramas de prata, e um cavalo por um quilo e oitocentos gramas, e os exportavam para todos os reis dos hititas e dos arameus.

Capítulo 11

1 Além da filha de Faraó, o rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e heteias,

2 todas pertencentes às nações sobre as quais o SENHOR ordenara expressamente aos filhos de Israel: “Vós não entrareis em contato com eles e eles não entrarão em contato convosco; pois, certamente, no dia em que isto ocorrer desviarão o vosso coração para seguir os seus deuses e divindades!” Contudo, Salomão apaixonou-se por elas e as tomou por esposas.

3 Ele teve setecentas esposas, princesas, e trezentas concubinas; e suas mulheres o levaram a afastar seu coração do caminho de Deus.

4 E à medida que Salomão ia se tornando idoso, suas mulheres o influenciaram decisivamente a seguir seus deuses e divindades, e o coração de Salomão já não era totalmente dedicado a Yahweh, o SENHOR, o seu Deus, como fora o coração do seu pai Davi. 1

5 Então Salomão deixou-se seduzir e seguiu a Ashtoret, Astarote, deusa dos sidônios, e a Moleh, Moloque, o abominável e repugnante deus dos amonitas.

6 Assim, Salomão praticou o que era mau perante o SENHOR e não procurou seguir as orientações de Deus de todo o coração, como procedeu Davi, seu pai.

7 Nessa época, Salomão construiu um altar em homenagem a Kemosh, Camos, o odioso e nefasto deus dos moabitas, sobre o monte ao lado de Jerusalém, e a Moloque, abominação dos amonitas.

8 Fez o mesmo para todas as suas mulheres estrangeiras, que ofereciam incenso e sacrifícios aos seus deuses e divindades.

9 Então Yahweh se indignou contra as atitudes de Salomão, porquanto o seu coração se desviara do SENHOR Deus de Israel, que lhe aparecera e advertira duas vezes,

10 e lhe ordenara terminantemente que não cultuasse e seguisse a qualquer outra divindade. Salomão, contudo, acabou não obedecendo ao que o SENHOR lhe havia mandado.

11 E, por isso, o SENHOR sentenciou a Salomão, determinando: “Considerando que este é o teu coração e a tua atitude, visto que não guardaste a minha aliança e os meus decretos que te ordenei, certamente tirarei de ti este reino e o darei a teu servo.

12 Porém, unicamente por amor a Davi, teu pai, não o farei enquanto viveres. Eu o tirarei da mão do teu filho.

13 Mesmo assim, não lhe tomarei o reino todo, mas deixarei ao teu filho uma tribo, por amor e

consideração a Davi, meu servo, e por amor a Jerusalém, a Cidade que escolhi!”

14 Então Yahweh levantou contra Salomão um adversário, Hadade, o edomita, que pertencia a família real de Edom.

15 Depois que Davi vencera Edom, Joabe, general do exército, foi para lá a fim de sepultar os mortos e matou todos os homens de Edom.

16 Joabe ficou ali seis meses com todo o povo de Israel, até que exterminou todo homem sobre as terras de Edom.

17 Então Hadade fugiu para o Egito com alguns dos oficiais edomitas que haviam servido a seu pai. Ele era ainda um menino nesse tempo.

18 Eles partiram de Midiã e se dirigiram a Parã. Lá juntaram alguns homens e foram ao Egito, até a presença do Faraó, rei do Egito, que concedeu uma casa e terras a Hadade e lhe forneceu mantimentos.

19 O Faraó agradou-se tanto de Hadade que lhe deu em casamento a irmã de sua própria esposa, a rainha Tahpenes, Tafnes.

20 A irmã de Tafnes lhe deu um filho, que recebeu o nome de Guenuvat, Genubate, que fora criado por Tafnes no palácio real. Ali Genubate viveu e foi educado com os próprios filhos do Faraó.

21 Enquanto estava no Egito, Hadade ficou sabendo que Davi adormecera com seus pais e que Joabe, comandante do exército, havia também morrido, e solicitou a Faraó: “Deixa-me partir, porquanto desejo retornar para minha própria terra.”

22 Ao que Faraó contestou: “Que te falta na minha casa para desejares voltar para a tua terra?” E prontamente respondeu Hadade: “Nada! Todavia, permita-me partir” .

23 E Deus fez surgir um outro inimigo contra Salomão: Rezom, filho de Eliada, que tinha fugido do seu senhor, Hadadezer, rei de Zobá.

24 Quando Davi dizimou o exército de Zobá, Rezom juntou alguns homens e tornou-se chefe de um bando de revoltosos. Eles partiram para Damasco, onde se estabeleceram e tomaram o controle.

25 Rezom foi adversário de Israel durante todo o reinado de Salomão, e isto além de todo o mal que Hadades realizou. Ele era inimigo de Israel e reinava sobre a Síria.

26 Também Jeroboão, filho de Nebate, efraimita de Zeredá, servo de Salomão, rebelou-se contra o rei; sua mãe chamava-se Tseruá, Zerua e era viúva.

27 Ele se amotinou contra o rei porque Salomão tinha construído o Milo, o aterro do lado leste da cidade de Jerusalém, e fechado a brecha do muro da cidade de Davi, seu pai.

28 Jeroboão era homem valente, talentoso e competente. Quando Salomão viu que este jovem era bom trabalhador, encarregou-o de coordenar todos aqueles que realizavam trabalho forçado e que pertenciam às tribos de José.

29 Naquela época, Jeroboão partiu de Jerusalém, e Ahiá, Aías, o profeta de Siló, que estava usando uma capa nova, encontrou-se com ele no caminho.

30 Então Aías agarrou sua própria capa com toda a força e a rasgou em doze pedaços.

31 E voltando-se para Jeroboão declarou: “Toma para ti dez pedaços, pois assim diz Yahweh, o SENHOR, Deus de Israel: ‘Eis que vou arrancar o reino das mãos de Salomão e te darei dez tribos.

32 Contudo, ele ainda ficará com uma tribo, como demonstração do meu amor para com meu servo Davi e para com Jerusalém, a cidade que escolhi dentre todas as tribos de Israel.

33 Agirei deste modo porquanto Salomão e seu reino me abandonaram e preferiram adorar Astarote, a deusa dos sidônios, Camos, deus dos moabitas, e Moloque, deus dos amonitas, e não buscaram andar nos meus caminhos, nem fizeram o que eu aprovo, nem obedeceram aos meus estatutos e os meus mandamentos, como fez Davi, pai de Salomão.

34 No entanto, não tirarei da sua mão o reino todo. Eu o deixarei governar durante todos os dias da sua vida sobre a terra, por amor a meu servo Davi, a quem escolhi, o qual guardou os meus decretos e as minhas ordenanças.

35 Porém tirarei o reino da mão de seu filho e darei a ti as dez tribos.

36 E darei uma tribo a seu filho, para que meu servo Davi sempre tenha uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, cidade que separei afetuosamente para ali estabelecer o meu Nome.

37 Quanto a ti, Eu mesmo te levantarei e farei reinar sobre tudo o que teu coração desejar, e serás rei sobre Israel.

38 Se atentares para tudo o que Eu te ordenar, andares pelos meus caminhos e praticares o que é justo e certo aos meus olhos, obedecendo às minhas orientações e os meus mandamentos, como fez meu servo Davi, Eu mesmo estarei contigo e firmarei para ti uma dinastia perene e te concederei Israel, como procedi com Davi.

39 Portanto, humilharei os descendentes de Davi, por esse motivo, mas não para sempre!”

40 Mais tarde, Salomão procurou matar Jeroboão, mas este conseguiu fugir para o Egito, para Sisaque, rei do Egito, onde se refugiou até a morte do rei Salomão.

41 Quanto aos demais acontecimentos que permearam o reinado de Salomão, tudo o que realizou e toda a sabedoria que demonstrou ao mundo, todos os seus grandes feitos estão escritos nos registros históricos de Salomão.

42 O tempo que o rei Salomão governou em Jerusalém sobre todo o Israel foi quarenta anos.

43 E Salomão repousou com seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. E seu filho Rehavam, Roboão sucedeu seu trono.

Capítulo 12

1 Roboão partiu para a cidade de Siquém, onde todos os israelitas já haviam se reunido com o objetivo de proclamá-lo rei.

2 Logo que Jeroboão, filho de Nebate, que estava refugiado no Egito, para onde havia fugido do rei Salomão, tomou conhecimento disso, regressou das terras do Egito,

3 de onde mandaram chamá-lo. Jeroboão e toda a comunidade de Israel vieram e pleitearam junto a Roboão:

4 “Teu pai tornou pesado o nosso jugo; agora, alivia a dura servidão e a pesada canga que teu pai nos

impôs, e nós te serviremos de bom grado!”

5 Mas ele lhes replicou: “Esperai três dias e depois voltai a mim” . E o povo foi-se embora.

6 O rei Roboão consultou os anciãos e conselheiros que haviam auxiliado seu pai Salomão durante sua vida, e questionou: “Que me aconselhas a responder a este povo?”

7 E eles lhe sugeriram: “Se hoje te sujeitares à vontade deste povo, se te submeteres a lhes dirigires palavras de compreensão e cooperação, então eles serão para sempre teus servidores”.

8 Contudo, ele rejeitou o bom conselho que os anciãos lhe deram e foi em busca da opinião dos jovens que foram seus companheiros de infância e agora o assessoravam.

9 Indagou-lhes: “Que aconselhais que se responda a este povo que me trouxe esta solicitação: ‘Alivia o jugo que teu pai colocou sobre nossas costas’?”

10 Prontamente os jovens que haviam sido educados e crescido com ele afirmaram: “Eis o que dirás a este povo que te reclamou: ‘Teu pai tornou pesado o nosso jugo, mas tu podes aliviar o nosso fardo!’ Ora, eis o que deves responder: ‘Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura do meu pai!

11 Sendo assim, meu pai vos sobrecarregou com um jugo pesado, mas eu aumentarei ainda o vosso fardo; meu pai vos castigou com açoites, eu, todavia, vos açoitarei com chicotes com pontas de ferro, os escorpiões!’”

12 Jeroboão e todo o povo se apresentaram perante Roboão, no terceiro dia, de acordo com a ordem que ele dera: ‘Voltai a mim daqui três dias’.

13 Porém o rei respondeu duramente ao povo, rejeitando totalmente o conselho dos anciãos e experientes conselheiros.

14 E, seguindo a opinião de seus jovens amigos e assessores, declarou ao povo: “Meu pai tornou vosso jugo pesado, eu o farei ainda mais difícil: meu pai vos castigou com açoites, mas eu vos repreenderei mediante chicotes com pontas de ferro, os escorpiões!”

15 Assim, o rei não ouviu o povo; porquanto era uma disposição do próprio Yahweh que assim fosse, a fim de cumprir a Palavra que Ele revelará a Jeroboão, filho de Nebate, por intermédio do silonita Aías.

16 Então, quando todo o Israel compreendeu que o rei se recusava a ouvir o seu clamor, declararou-lhe: “Que temos nós com Davi? Não temos herança com o filho de Jessé! Ide para tuas tendas, ó Israel! Cuida de tua casa, ó Davi! Assim, cada homem de Israel retornou à sua casa.

17 Entretanto, quanto aos israelitas que moravam nas cidades de Judá, Roboão continuou reinando sobre eles.

18 O rei Roboão enviou-lhes Adoram, Adorão, encarregado dos trabalhos forçados; e todo o Israel o apedrejou, e ele morreu. Mas o rei Roboão conseguiu subir em sua carruagem e fugir para Jerusalém.

19 Deste modo, Israel se rebelou contra a dinastia de Davi e assim permanece até nossos dias.

20 Quando todo o Israel soube que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo para encontrar a comunidade, e eles o proclamaram rei sobre todo o Israel; e não houve ninguém que seguisse a dinastia de Davi, senão somente a tribo de Judá.

21 Quando Roboão voltou a Jerusalém, convocou toda a casa de Judá e a tribo de Benjamim, num todo

de cento e oitenta mil guerreiros de escol, elite, de toda a tribo de Judá e Benjamim para lutarem contra a casa de Israel, a fim de restituírem o reino a Roboão, filho de Salomão.

22 Mas a Palavra de Deus veio a Shemaiá, Semaías, homem de Deus, nestes termos:

23 "Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, a toda a casa de Judá, a Benjamim e ao restante do povo:

24 Assim fala Yahweh: Não subais para guerrear contra vossos irmãos, os filhos de Israel; volte cada um para sua casa, pois o que aconteceu foi por minha vontade!" Eles obedeceram à ordem de Yahweh e regressaram, assim como o SENHOR lhes havia orientado expressamente.

25 Iarovam, Jeroboão fortificou a cidade de Shehém, Siquém na região montanhosa de Efraim, e habitou ali; mais tarde, partiu dali e construiu Penuel, Peniel.

26 Então Jeroboão refletiu consigo mesmo: "Desse jeito, o reino pode voltar à casa de Davi.

27 Se este povo continua subindo ao Templo de Yahweh, em Jerusalém, para oferecer sacrifícios, o coração do povo se voltará para o seu senhor, Rehavam, Roboão, rei de Judá, e acabará por me matar" .

28 Depois de ter recebido alguns conselhos, o rei fez dois bezerros de ouro e declarou ao povo: "Ó Israel, já chega de subires a Jerusalém; aqui estão teus deuses e divindades que te tiraram da terra do Egito!"

29 Erigiu um bezerro em Bet-El, Betel, e o outro colocou em Dan, Dã.

30 E, com esta atitude, todo o povo veio a cometer pecado, porquanto passou a ir até a cidade de Dã para adorar e cultuar aquele bezerro.

31 Jeroboão também construiu altares idólatras e designou sacerdotes dentre o povo, apesar de não serem levitas.

32 Jeroboão celebrou uma festa no oitavo mês, no décimo quinto dia do mês, à semelhança da que se celebrava em Judá, e subiu ao altar. Assim fez ele em Betel, sacrificando em louvor aos bezerros que mandara construir e estabeleceu em Betel os sacerdotes dos lugares altos que instituíra.

33 E, no dia quinze do oitavo mês, subiu ao altar que havia feito em Betel e ali sacrificou. Assim, determinou uma festa para os israelitas, numa data que arbitrariamente escolheu segundo as intenções do seu coração, e sacrificou no altar, queimando incenso.

Capítulo 13

1 E eis que um homem de Deus chegou de Judá a Betel, por ordem de Yahweh, no momento em que Jeroboão estava em pé diante do altar para queimar incenso,

2 e, por determinação de Yahweh, gritou contra o altar esta condenação: "Altar, altar! Assim fala Yahweh, o SENHOR: Eis que na casa de Davi nascerá um filho chamado Josias, que imolará sobre ti os sacerdotes dos altares idólatras que, hoje queimam incenso aqui, e ossadas humanas serão queimadas sobre ti mesmo!"

3 Naquele mesmo dia, deu ele um sinal, afirmando: “Este é o sinal de que Yahweh falou: O altar se partirá, e toda a cinza que está sobre ele se derramará!”

4 Quando o rei Jeroboão ficou sabendo o que o homem de Deus bradava contra o altar de Betel, estendeu a mão e exclamou: “Prendei-o!” Entretanto, o braço que estendera contra o homem de Deus ficou paralisado como se tivesse secado, de modo que ele não conseguiu mais recolhê-lo.

5 Em seguida, o altar se partiu, e toda a cinza se derramou do altar, exatamente de acordo com o sinal que o homem de Deus havia profetizado por ordem do SENHOR.

6 Então o rei rogou ao homem de Deus: “Aplaca, eu te suplico, a ira de Yahweh, teu Deus, e ora por mim para que meu braço volte a ser o que era!” O homem de Deus orou ao SENHOR, e o braço do rei recuperou-se e voltou ao normal.

7 E o rei convidou o homem de Deus: “Vem comigo à minha casa para te alimentares e refazeres tuas forças e te recompensarei!”

8 Mas o homem de Deus replicou ao rei: “Mesmo que me desses a metade do teu reino, eu não seguiria em tua companhia, tampouco comeria pão, nem saciaria minha sede neste lugar.

9 Porquanto recebi de Yahweh esta ordem: ‘Nada comerás, nem beberás, nem voltarás pelo mesmo caminho por onde fores!’

10 E o homem de Deus retornou por outro caminho, sem passar segunda vez pelo caminho que o conduzirá até Betel.

11 Em Betel morava um profeta já idoso. Seus filhos vieram contar-lhe tudo o que o homem de Deus havia realizado naquele dia em Betel; e compartilharam também as palavras que o homem de Deus havia dito ao rei.

12 Então seu pai lhes indagou: “Em que direção ele seguiu?” E os filhos lhe mostraram o caminho que tomara o homem de Deus que viera de Judá.

13 Solicitou o profeta a seus filhos: “Selai o jumento!” E eles lhe selaram o jumento e o pai montou.

14 Partiu em busca do homem de Deus e encontrou-o sentado debaixo de um grande Carvalho, aproximou-se e perguntou-lhe: “És tu o homem de Deus vindo de Judá?” E ele respondeu: “Sim”.

15 E, em seguida, o profeta o convidou: “Vem comigo à minha casa para comer alguma coisa.”

16 Mas o homem de Deus recusou, explicando: “Não posso voltar contigo, nem entrar em tua casa; tampouco poderei comer pão, nem beber água contigo neste lugar;

17 porque assim me foi ordenado pela Palavra de Yahweh: ‘Ali não comas pão, nem bebas água, tampouco retornes pelo caminho por onde vieste!’

18 Contudo, o homem idoso lhe respondeu: “Eu também sou profeta como tu, e um anjo me falou por ordem do SENHOR: Faze-o voltar comigo à tua casa, para que coma pão e beba água. Todavia o velho profeta não estava dizendo a verdade.

19 Diante disso, o homem de Deus voltou com ele, comeu pão em sua casa e saciou a sede que sentia.

20 Quando estavam assentados à mesa, a Palavra do SENHOR veio ao profeta idoso que havia feito o homem retornar;

21 e ele clamou ao homem de Deus que tinha vindo de Judá: “Assim fala Yahweh! Por que foste

rebelde à Palavra de Yahweh e não cumpriste a ordem que te dera o SENHOR teu Deus,

22 mas voltaste, comeste e saciaste a tua sede no lugar sobre o qual te havia prevenido: ‘Não comerás, nem beberás ali’. Por isso, o teu cadáver não será sepultado no túmulo de teus antepassados!”

23 Assim que o homem de Deus terminou de comer e beber, o profeta idoso selou seu jumento para ele.

24 No caminho, um leão o atacou e o matou, mas seu corpo não foi destruído, ficou estendido no chão, ao lado do leão e do jumento.

25 Algumas pessoas que passaram por aquele caminho observaram o cadáver estendido ali, com o leão ao lado, e foram correndo informar a todos na cidade onde o velho profeta vivia.

26 Assim que soube do fato, o profeta exclamou: “Certamente trata-se do homem de Deus que desafiou a Palavra de Yahweh! Porquanto o SENHOR o entregou ao leão, que o feriu de morte, exatamente como a Palavra de Yahweh o tinha advertido!”

27 Então o profeta ordenou aos seus filhos: “Selai para mim o jumento!” E eles prontamente o selaram.

28 Partiu o profeta e logo encontrou o cadáver do homem estendido no caminho, com o jumento e o leão ao lado; o leão não tinha devorado o corpo daquele homem, nem atacado o jumento.

29 Ergueu o cadáver do homem de Deus, colocou-o sobre o jumento e conduziu-o para a cidade onde morava, para as lamentações fúnebres e sepultamento.

30 O profeta idoso enterrou o corpo do homem de Deus em seu próprio túmulo; e choraram por ele, exclamando: “Ai, ai, irmão meu!”

31 Depois de tê-lo sepultado, encomendou a seus filhos: “Quando eu morrer, sepultai-me no mesmo túmulo em que foi sepultado o homem de Deus; depositareis os meus ossos junto aos ossos dele.

32 Porque, em verdade vos asseguro, que se cumprirá toda a Palavra que este homem profetizou por ordem de Yahweh, o SENHOR, contra o altar de Betel e contra todos os altares idólatras das cidades de Samaria!”

33 Mesmo depois destes eventos, Jeroboão não se converteu do seu procedimento maldoso, mas continuou a designar dentre o povo e a seu bel-prazer sacerdotes para ministrarem nos altares idólatras que erguia em toda parte. Jeroboão consagrava para esses altares todo aquele que tivesse a ambição de virar sacerdote.

34 Portanto, esse foi o pecado da família de Jeroboão, que provocou a sua queda e o seu extermínio de sobre a face da terra.

Capítulo 14

1 Por aquele tempo, o filho do rei Jeroboão, que se chamava Aviam, Abião, ficou muito doente.

2 Então Jeroboão solicitou à sua esposa: “Levanta-te, veste um disfarce para não ser reconhecida

como a mulher de Jeroboão, e vai a Siló, onde está o profeta Aías, aquele que me predisse que eu reinaria sobre todo este povo.

3 Leva contigo dez pães, bolos, um pote de mel e vai ter com ele; pergunta o que vai acontecer com nosso filho e ele lhe dará a resposta.

4 Assim fez a esposa de Jeroboão; levantou-se bem cedo, foi a Siló e entrou na casa de Aías. Ora, este não mais conseguia enxergar, porquanto a velhice já lhe paralisara os olhos.

5 Mas Yahweh lhe dissera: “Eis que aí vem a esposa de Jeroboão para te pedir um oráculo a respeito do filho, que está doente; e tu lhe dirás isso e isso. Ela virá fazendo-se passar por outra pessoa.”

6 Logo que Aías ouviu o barulho de seus passos junto à porta, disse: “Entra, esposa de Jeroboão! Por que te disfarças assim? Pois eu fui enviado a ti com a missão de te entregar uma triste mensagem.

7 Portanto, volta e diz a Jeroboão: “Assim diz Yahweh, o SENHOR, Deus de Israel: Eu te escolhi e exaltei entre o povo e te constituí líder sobre Israel, o meu povo!

8 Tirei o reino da família de Davi e o dei a ti. Contudo, tu não tens agido como o meu servo Davi, que guardou os meus mandamentos e me seguiu de todo o coração, buscando fazer somente o que era certo aos meus olhos;

9 mas tens praticado o mal, pior do que todos os que foram antes de ti. Chegaste ao ponto de construir para ti outros deuses e imagens de fundição para provocar-me à ira e viraste as costas para minha pessoa.

10 Por isso, farei vir a desgraça sobre a casa de Jeroboão. Matarei de Jeroboão até o último dos homens de sua família em Israel que são capazes de urinar na parede, seja escravo ou livre. Varrerei os descendentes de Jeroboão até o fim como se varre o esterco queimado até que não reste mais qualquer vestígio.

11 Dos que pertencem a Jeroboão, os cães comerão os que morrerem na cidade, e as aves do céu se fartarão com os que morrerem no campo. Assim falou Yahweh!’

12 Agora, pois, levanta-te e vai para a tua casa; quando entrares na cidade, o menino morrerá.

13 Todo o Israel o pranteará e o sepultará. Dos que pertencem a Jeroboão, este é o único que será sepultado, porque, só nele Yahweh, o SENHOR, Deus de Israel, percebeu algo de bom e agradável aos seus olhos.

14 Yahweh estabelecerá sobre Israel um rei que exterminará toda a casa de Jeroboão.

15 Yahweh fará Israel vacilar e tremer como o caniço que se agita na água; arrancará Israel desta boa terra que concedeu a seus antepassados e o dispersará do outro lado do Rio, o Eufrates, porque construiu e ergueu seus postes sagrados, provocando a ira de Yahweh. 1

16 Ele abandonará Israel por causa dos pecados que Jeroboão cometeu e que fez Israel cometer.”

17 Então a esposa de Jeroboão levantou-se, partiu e foi para Tirza. Assim que chegou à soleira da porta de casa, o menino morreu.

18 Sepultaram-no e todo o Israel o pranteou, como dissera Yahweh por intermédio de seu servo Aías, o profeta.

19 O restante da história de Jeroboão, as guerras que fez e seu governo, tudo isso está escrito no Livro

das Crônicas dos Reis de Israel.

20 O tempo que Jeroboão reinou foi vinte e dois anos. Ele descansou com seus pais. E o seu filho Nadabe foi o seu sucessor.

21 Roboão, filho de Salomão, tornou-se rei de Judá; tinha quarenta e um anos de idade quando subiu ao trono e reinou dezessete anos em Jerusalém, a Cidade que Yahweh escolhera entre todas as tribos de Israel para nela estabelecer o seu Nome. A mãe de Roboão se chamava Naamá, e era da nação de Amom.

22 O povo de Judá pecou, fazendo o que era mal aos olhos de Yahweh, e deu ainda mais motivos para Ele ficar irado do que todos os seus antepassados já haviam dado.

23 Eles também construíram para seus cultos: altares idólatras, colunas sagradas e postes dedicados às divindades sobre todos os montes e debaixo de todas as grandes e frondosas árvores.

24 Havia em todo país até prostitutos culturais e o povo se envolvia em todo tipo de prática abominável comum nas nações que Yahweh havia expulsado de diante dos filhos de Israel.

25 No quinto ano do rei Roboão, o rei do Egito, Shishac, Sisaque, atacou Jesusalém.

26 Apoderou-se dos tesouros do Templo de Yahweh e das riquezas que haviam no palácio real, levando tudo, até mesmo todos os escudos de ouro batido que Salomão mandara fazer.

27 Para substituí-los, o rei Roboão mandou trazer escudos de bronze e os confiou aos chefes dos guardas, que vigiavam a porta do palácio real.

28 Cada vez que o rei ia ao Templo de Yahweh, os guardas vinham e os tomavam e, depois, os devolviam à sala dos guardas.

29 Todos os demais acontecimentos notáveis do reinado de Roboão, e tudo o que realizou, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

30 Houve guerra contínua entre Roboão e Jeroboão.

31 Roboão adormeceu com seus antepassados e foi enterrado na Cidade de Davi; sua mãe era amonita e se chamava Naamá. E Aviam, Abião, seu filho reinou em seu lugar.

Capítulo 15

1 No ano dezoito do reinado de Jeroboão, filho de Nebate, em Israel, Abião se tornou rei de Judá.

2 Ele governou durante três anos em Jerusalém. A mãe dele se chamava Maacá e era filha de Absalão.

3 Ele repetiu todos os pecados que seu pai havia cometido antes dele; não foi íntegro para com o SENHOR, seu Deus, como foi Davi seu antepassado.

4 Mas, por amor a Davi, o SENHOR lhe deu uma lâmpada, um filho, em Jerusalém, como linhagem e sucessão real, fortalecendo assim Jerusalém.

5 Pois Davi fez o que o SENHOR aprova e não deixara de obedecer a nenhum dos mandamentos do SENHOR durante todos os dias da sua vida, exceto no caso de Urias, o hitita.

6 E houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os dias da vida de Roboão.

7 Os demais atos de Aviam, Abião e todas os seus feitos estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Judá. Também houve guerra entre Abião e Jeroboão.

8 E Abião repousou com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi. E o seu filho Asa foi o seu sucessor.

9 No vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, Assá, Asa iniciou seu reinado em Judá,

10 e reinou quarenta e um anos em Jerusalém. Sua avó se chamava Maaca e era filha de Absalão.

11 Asa, agiu de modo reto diante de Yahweh, como Davi, seu antepassado.

12 Porque tirou da terra os prostitutos culturais, conhecidos como sodomitas, e destruiu todos os ídolos que seus pais haviam erguido.

13 Destituiu sua própria avó Maaca da autoridade de rainha-mãe, porquanto ela havia construído um abominável objeto de culto para servir de ídolo sagrado. Ele queimou este poste ídolo próximo ao ribeiro de Cedrom.

14 Contudo, Asa não removeu os altares das colinas, embora seu coração tenha sido totalmente dedicado a Yahweh durante toda a sua vida.

15 Ele trouxe para o Templo de Yahweh os objetos que seu pai havia consagrado e os objetos que ele mesmo dedicara: prata, ouro e vasos.

16 E houve uma grande batalha entre Assá, Asa e Bashá, Baasa, rei de Israel, durante todo o seu reinado.

17 Pois Baasa, rei de Israel, invadiu Judá e edificou a cidade de Ramá, para que ninguém pudesse sair nem entrar no território de Asa, rei de Judá.

18 Então, Asa tomou toda a prata e ouro que estavam depositados junto aos tesouros do Templo de Yahweh, e também os objetos valiosos do palácio real, e os entregou nas mãos de seus servos. O rei Asa os enviou a Ben-Hadade, filho de Tabrimom, filho de Heziom, rei da Síria, que vivia e governava em Damasco, com esta mensagem:

19 “Haja aliança entre mim e ti, entre meu pai e teu pai! Envio-te um presente de prata e ouro. Vai e rompe tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire do meu território!”

20 Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa e enviou os chefes de seu exército contra as cidades de Israel; conquistou Ijom, Dã, Abel-Bete-Maaca e todo o Quinerete, a região próxima ao lago da Galileia, além de todo o território de Naftali.

21 Quando Baasa ficou sabendo disso, parou a construção de Ramá e permaneceu em Tirza.

22 Então, o rei Asa determinou em todo Judá que todos, sem exceção, trouxessem as pedras de Ramá e a madeira com que Baasa a edificava. Com esse material o rei Asa mandou construir Geba de Benjamim e Mispá.

23 O resto da história de Asa, toda a sua valentia e todos os seus atos, não estão todos registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Judá? Contudo, na velhice, ele ficou enfermo dos pés.

24 Asa descansou com seus pais e foi sepultado com eles na Cidade de Davi, seu antepassado. E seu filho Iehoshafat, Josafá, tornou-se seu sucessor.

25 E Nadav ben Iarovam, Nadabe, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel no segundo ano do reinado de Asa, rei de Judá, e governou dois anos sobre Israel.

26 Entretanto, praticou o que o SENHOR reprova, trilhando nos caminhos do seu pai e, no pecado que ele tinha induzido Israel a cometer.

27 Baasa, filho de Aías, da tribo de Issacar, conspirou contra ele e o feriu de morte em Gibeom, que pertencia aos filisteus; pois Nadabe e todo o Israel sitiavam Gibetom.

28 Baasa assassinou-o no terceiro ano do governo de Asa, rei de Judá, e reinou em seu lugar.

29 Logo que se tornou rei, massacrou toda a casa de Jeroboão, sem poupar ninguém, até ao extermínio, segundo a predição que Yahweh fizera por intermédio de seu servo Aías, o silonita.

30 Isso ocorreu por causa dos pecados que Jeroboão tinha praticado, e também havia levado o povo de Israel a cometer, a ponto de provocar a ira de Yahweh, o SENHOR Deus de Israel.

31 Todos os demais atos históricos de Nadabe e tudo o que realizou estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

32 Assim, houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, durante todos os seus dias.

33 No terceiro ano de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aías, tornou-se rei sobre Israel em Tirza, e reinou durante vinte e quatro anos.

34 Ele praticou o que era mau perante Yahweh, seguindo o caminho de Jeroboão e nos erros que ele havia induzido Israel a pecar.

Capítulo 16

1 Então, a Palavra de Yahweh veio a Iehu ben Hanani, Jeú filho de Hanâni, contra Baasa, afirmando:

2 “Eu te ergui do pó e o fiz líder de Israel, o meu povo, mas preferiste seguir os caminhos de Jeroboão e induziu meu povo a fazer o que era mau e provocar minha ira por causa dos pecados deles.

3 Por isso, varrerei Baasa e sua casa; tornarei sua casa semelhante à de Jeroboão, filho de Nebate.

4 Todo membro da família de Baasa que morrer na cidade será devorado pelos cães; e o que morrer no campo será comido pelas aves do céu!”

5 O resto da história de Baasa, seus atos e realizações, estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

6 Baasa adormeceu com seus pais e foi sepultado em Tirza. Então Elá, seu filho, reinou em seu lugar.

7 Além disso, por intermédio do profeta Jeú, filho de Hanâni, chegou a Palavra de Yahweh e foi transmitida a Baasa e à sua casa, não apenas por causa de todo o mal que fizera aos olhos do SENHOR, irritando-o grandemente com suas atitudes, tornando-se semelhante à família de Jeroboão, mas também por ter exterminado essa casa.

8 No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá, Elá, filho de Baasa, começou a governar em Tirza sobre o povo de Israel e reinou dois anos.

9 Seu servo Zinri, chefe da metade de seus carros, conspirou contra ele. Estando ele em Tirza, bebendo e embriagando-se em casa de Arza, seu mordomo do palácio em Tirza.

10 Zinri entrou, feriu-o de morte, no vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá; depois reinou no lugar dele.

11 Logo que se tornou rei e sentou-se no trono, massacrou toda a família de Baasa, sem lhe deixar vivo um só dentre todos os que urinam na parede, e matou também seus parentes e seu amigo.

12 Zinri exterminou toda a casa de Baasa, segundo fora predito de acordo com a Palavra de Yahweh, que Ele falara contra Baasa por intermédio do profeta Jeú,

13 por causa de todos os pecados que cometeram Baasa e Elá, seu filho, e fizeram Israel cometer, provocando a ira de Yahweh, o SENHOR Deus de Israel, mediante seus ídolos vãos.

14 Os demais atos de Elá e todos os seus feitos estão escritos nos registros históricos dos Reis de Israel.

15 No vigésimo sétimo ano do reinado de Asa em Judá, Zinri foi rei de todo o povo de Israel, em Tirza, durante sete dias. Os soldados israelitas estavam sitiando a cidade filisteia de Gibetom.

16 Quando o acampamento dos israelitas recebeu esta notícia: “Zinri promoveu um motim e inclusive matou o rei!”, todo o Israel, na mesma hora, no acampamento, proclamou o comandante do exército, Onri, rei em Israel.

17 Onri e todo o Israel, com ele, deixaram Gibetom e vieram sitiar Tirza.

18 Quando Zinri percebeu que a cidade ia ser tomada, entrou no castelo do palácio real e o incendiou em torno de si e morreu,

19 por causa dos pecados que cometera, fazendo o que era mau diante de Yahweh, preferindo andar de acordo com os caminhos de Jeroboão, e agindo conforme os pecados que este cometera, fazendo Israel também pecar.

20 O resto da história de Zinri e a conspiração que ele tramou, não estão tudo escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?

21 Então o povo de Israel se dividiu: metade preferiu e apoiou Tibni, filho de Ginate, para proclamá-lo rei, e a outra metade defendia a proclamação de Onri ao trono.

22 Mas o partido de Onri prevaleceu sobre o de Tibni, filho de Ginate; de modo que Tibni morreu, e Onri reinou.

23 No ano trinta e um do reinado de Asa em Judá, Onri se tornou rei de Israel e governou doze anos. Nos seis primeiros anos ele administrou a partir de Tirza.

24 Ele comprou de Shémer, Sêmer a colina de Samaria, pelo valor correspondente a setenta quilos de prata, e construiu sobre este monte uma cidade fortificada e lhe deu o nome de Shomron, Samaria, em homenagem ao nome de Sêmer, o antigo proprietário dessa colina.

25 Contudo, Onri fez o que era mal aos olhos do SENHOR, superando com seus erros, em muito, a todos os seus antecessores.

26 Imitou em tudo a conduta de Jeroboão, filho de Nebate, e todos os pecados a que este conduzira Israel a praticar, irritando sobremaneira a Yahweh, o SENHOR Deus de Israel, com seus ídolos

absolutamente inúteis.

27 Os demais atos de Onri e o seu poder estão descritos no registro histórico dos Reis de Israel.

28 Onri adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria. Seu filho Acabe passou a reinar em seu lugar.

29 No ano trinta e oito do reinado de Asa em Judá, Acabe, filho de Onri, se tornou rei de Israel e governou durante vinte e dois anos em Samaria.

30 Ele fez o que era mau diante dos olhos de Yahweh, o SENHOR Deus de Israel. E todas as suas atitudes foram ainda piores do que qualquer um dos que haviam reinado antes dele.

31 Acabe considerou que não teria qualquer importância cometer os mesmos erros de Jeroboão, filho de Nebate, e fez pior, casou-se com Izével bat Etbáal, Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e passou a devotar seu culto ao deus Baal.

32 Ele ergueu um altar ao deus Baal no templo de Baal que também construíra em Samaria.

33 Em seguida mandou fazer um poste sagrado. De maneira que Acabe cometeu tantos atos abomináveis que conseguiu provocar a ira de Yahweh, o SENHOR Deus de Israel, muito mais do que todos os reis de Israel que o precederam.

34 Durante o seu reinado, Hiel, de Bet-El, Betel, reconstruiu Jericó. Lançou os alicerces à custa da vida do seu primogênito, Aviram, Abirão, e quando conseguiu estabelecer as portas da cidade, seu filho caçula Seguv, Segube, morreu, conforme fora determinado pela Palavra que o Eterno havia proferido por intermédio de Josué bin Nun, filho de Num.

Capítulo 17

1 Eliáhu, Elias, o tesbita, que habitava em Gileade, declarou a Ahav, Acabe: “Tão certo como vive Yahweh, o SENHOR Deus de Israel, a quem sirvo, juro em Nome do Eterno que, não cairá orvalho nem chuva nos anos que se seguirão, exceto mediante a minha palavra!”

2 Depois disso a Palavra de Yahweh veio a Elias, ordenando:

3 “Retira-te daqui, vai para Leste e refugia-te perto do ribeiro de Querite, a Leste do Jordão.

4 Beberás do ribeiro, e eu ordenei aos corvos que ali te deem alimento!”

5 Então Elias partiu e fez tudo conforme a Palavra de Yahweh; foi morar perto do riacho de Querite, a Leste do Jordão.

6 Os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã, como também pão e carne ao pôr-do-sol; e ele saciava sua sede nas águas do ribeiro.

7 Entretanto, passados alguns dias, a torrente secou, porquanto as chuvas haviam cessado sobre a terra.

8 Então a Palavra do SENHOR lhe foi dirigida nestes termos:

9 “Apronta-te e vai viver em Sarepta, cidade que pertence ao território de Sidom; ordenei ali a uma

viúva que te providencie teu sustento.

10 Ele partiu em direção a Sarepta e, quando chegou à entrada da cidade, estava ali uma viúva apanhando lenha. Ele a chamou e lhe solicitou: “Traz-me, por favor, uma vasilha com um pouco de água para que possa saciar minha sede”.

11 Quando ela estava se retirando para buscar a água, ele a chamou uma vez mais e lhe pediu: “Por favor, traz-me também um pedaço de pão!”

12 No entanto, ela replicou: “Tão certo como vive Yahweh, SENHOR teu Deus, juro por seu Nome que não tenho um bolo sequer, senão tão somente um punhado de farinha numa vasilha e um pouco de azeite na botija. Estou, portanto, apanhando uns dois gravetos para levar para casa a fim de poder preparar uma refeição para mim e para o meu filho, para que comamos e depois morramos!”

13 Elias, porém, lhe assegurou: “Não temas! Vai, faz como disseste; mas primeiro faz para mim um bolo pequeno e traz aqui; depois o farás para ti e para teu filho.

14 Porquanto assim diz Yahweh, o SENHOR Deus de Israel: ‘A farinha da vasilha não se esgotará, e o azeite da botija jamais faltará, até o dia em que Yahweh fizer chover sobre a terra!”

15 Imediatamente ela foi e fez tudo segundo a palavra que Elias lhe comunicara. Assim, ele, ela e sua família comeram fartamente durante muitos dias.

16 A farinha da vasilha não se acabou e jamais faltou azeite puro na botija, tudo em conformidade à Palavra de Yahweh, que ele transmitira por meio de Elias.

17 Passados estes acontecimentos, o filho desta mulher viúva, dona de casa, adoeceu gravemente e morreu.

18 Então ela reclamou a Elias: “Que foi que eu te fiz de mal, ó homem de Deus? Vieste para condenar-me pelo meu pecado e matar o meu filho?”

19 Ao que Elias lhe rogou: “Dá-me teu filho!” Tomando-o gentilmente dos braços dela, levou-o ao quarto de cima onde estava hospedado e colocou-o sobre seu leito.

20 Em seguida, clamou ao SENHOR, dizendo: “Ó Yahweh, meu Deus, até esta generosa viúva que me hospeda tu queres afligir, fazendo seu filho morrer?”

21 Então ele se deitou sobre o menino três vezes e suplicou ao SENHOR: “Ó Yahweh, meu SENHOR Deus, faze voltar a vida a este menino!”

22 E o SENHOR ouviu o clamor de Elias, a vida retornou ao menino e ele viveu.

23 Então Elias levou o menino para baixo, entregou-o à mãe e disse: “Olha, teu filho está vivo!”

24 A mulher respondeu prontamente a Elias: “Agora sei que tu és um homem de Deus e que a Palavra de Yahweh, proferida por tua boca, é toda verdadeira!”

Capítulo 18

1 Algum tempo depois, no terceiro ano daquela severa estiagem, Yahweh, o SENHOR Deus, ordenou a Elias: “Vai apresentar-te diante de Acabe. Eis que vou mandar chuva sobre a face da terra!”

2 Elias partiu e foi a fim de ser recebido por Acabe. A fome era enorme em Samaria.

3 Acabe chamou Ovadiáhu, Obadias, o mordomo e administrador do seu palácio, homem que amava e temia Yahweh, o SENHOR.

4 Jezabel estava exterminando os profetas de Yahweh. Por isso Obadias reuniu cem profetas e os refugiou em duas grutas, cinquenta profetas em cada uma, e lhes proveu água e comida.

5 Em certa ocasião Acabe disse a Obadias: “Vem! Nós vamos percorrer a terra, procurando todas as fontes e riachos ainda correntes; talvez encontremos algum capim para manter vivos os cavalos e as mulas e assim não será necessário matar nenhum dos animais!”

6 Para cumprirem essa tarefa dividiram o território que planejavam percorrer; Acabe foi numa direção e Obadias seguiu para outro lado.

7 Enquanto Obadias estava a caminho, Elias o encontrou. E Obadias o reconheceu e, imediatamente, se prostrou com seu rosto rente a terra e indagou: “És tu mesmo, meu senhor Elias?”

8 Ao que prontamente lhe respondeu Elias: “Sou eu! Por favor, vá depressa comunicar ao teu senhor que Elias está aqui!”

9 Entretanto, Obadias lhe questionou: “Mas o que fiz de errado, que pecado cometi, para entregares teu servo nas mãos de Acabe, a fim de que ele mate?

10 Juro por Yahweh, o Nome do SENHOR, o teu Deus, que não há uma só nação ou reino onde o rei, meu senhor, não enviou alguém para procurar por ti. E, todas as vezes, que uma nação ou reino afirmava que tu não estava refugiado em suas terras, ele os fazia jurar que haviam se empenhado em tua procura mas não havia sido possível encontrar-te.

11 Contudo, agora me ordenas para ir e entregar ao meu senhor a seguinte mensagem: ‘Elias está aqui.’?

12 Não sei para onde o Espírito de Yahweh poderá levar-te quando eu te deixar. Se eu for dizer isso a Acabe e ele não te encontrar, ele me exterminará. E eu, que sou teu servo, tenho adorado a Yahweh desde a minha juventude.

13 Porventura não foi contado ao meu senhor o que eu fiz quando Jezabel massacrou os profetas de Yahweh? Como escondi cem profetas de Yahweh, em grupos de cinquenta, em duas cavernas, e os abasteci de comida e água?

14 E agora ordenas: ‘Vai dizer a teu amo: Elias está aqui!’ Ele, simplesmente, vai acabar com a minha vida num instante!”

15 Então Elias assegurou-lhe: “Juro pelo Nome de Yahweh, o SENHOR dos Exércitos, a quem sirvo, que ainda hoje eu mesmo me apresentarei diante de Acabe!”

16 Então Obadias foi ao encontro de Acabe e lhe comunicou tudo o que havia visto e ouvido; e Acabe foi se encontrar com Elias.

17 Assim que Acabe viu Elias, questionou-lhe: “És tu mesmo, ó flagelo de Israel? 1

18 Ao que prontamente Elias respondeu: “Não sou eu o responsável pelos muitos problemas que assolam Israel, mas és tu e toda a família de teu pai, pois abandonastes os mandamentos de Yahweh, o SENHOR, e cultuastes aos baalins!

19 Agora, pois, dá ordem para que se reúna a mim todo o Israel no alto do monte Carmelo, como também os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal, e mais os quatrocentos profetas de Aserá, que se fartam a mesa de Jezabel.”

20 Diante deste desafio, Acabe convocou os filhos de Israel e reuniu todos os seus profetas no monte Carmelo.

21 Elias, aproximando-se de todo o povo, bradou: “Até quando claudicareis das tuas pernas? Se Yahweh é Deus segui-o; se é Baal segui-o.” E o povo não lhe pôde dar uma resposta.

22 Então Elias exclamou diante do povo: “Sou o único dos profetas de Yahweh que restei; no entanto, os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta.

23 Deem-nos dois novilhos; que eles escolham um para si e depois de esquartejá-lo o depositem sobre a lenha, sem lhe atear fogo. Prepararei outro novilho sem lhe pôr fogo também.

24 Invocareis depois o nome de vosso deus, e eu invocarei o Nome de Yahweh: a divindade que responder enviando fogo, esse é Deus!” E todo o povo respondeu a uma só voz: “Falaste com sabedoria. Assim seja!”

25 Elias então disse aos profetas de Baal: “Escolhei para vós um dos novilhos e preparai-o primeiro, considerando que sois tantos; clamai o nome do vosso deus, contudo, não deveis atear fogo ao sacrifício!”

26 Eles tomaram o novilho e o fizeram em pedaços e clamaram pelo nome de Baal desde o amanhecer até o meio-dia, exclamando: “Ó Baal, responde-nos!” Mas não houve voz nem sinal, ninguém respondeu; e eles dançavam seus rituais em torno do altar que haviam construído.

27 Ao meio-dia Elias começou a zombar deles, exclamando: “Gritai mais alto, já que ele é um deus; pode ser que esteja conversando com outras pessoas ou ocupado com outros negócios ou mesmo viajando. Talvez esteja até dormindo e precise ser despertado!”

28 E mais eles gritavam e clamavam, e, conforme o seu costume religioso, se retalhavam com facas e com lanças afiadas, até escorrer sangue de seus corpos.

29 Depois do meio-dia, eles profetizaram até a hora do sacrifício na tarde. Contudo, não aconteceu nada, nenhuma voz ou resposta, ninguém atendeu àquela invocação.

30 Então, Elias convocou todo o povo: “Chegai-vos a mim. E todo o povo se aproximou dele. E Elias recompôs o altar do SENHOR que havia sido destruído.

31 Elias escolhe doze pedras, conforme o número das tribos dos filhos de Jacó, sobre os quais havia chegado a Palavra de Yahweh, afirmando: “Israel será o teu nome!”;

32 e tomando as pedras reedificou o altar em o Nome de Yahweh, o SENHOR. Em seguida, fez em volta do altar uma valeta com dois seás, capacidade para conter mais de doze litros de sementes plantadas.

33 Então, arrumou toda a lenha, cortou o novilho em pedaços, colocou-o sobre a lenha e ordenou: “Enchei de água quatro grandes cântaros e derramai-a sobre todo o holocausto e a lenha armada!”

34 E acrescentou: “Repeti esse procedimento uma segunda vez!” E eles o fizeram segunda vez. De novo ordenou: “Fazei-o terceira vez!” E eles assim o fizeram pela terceira vez.

35 De modo que toda aquela água corria ao redor do altar, chegando a encher completamente toda a

valeta que fora cavada.

36 Com a chegada do pôr-do-sol, quando se apresenta a oferenda, Elias, o profeta, aproximou-se e exclamou: “Ó Yahweh, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, saiba-se hoje que tu és Deus em Israel, que sou teu servo e que foi por ordem expressa da tua parte que realizei todos estes atos de fé mediante a tua Palavra.

37 Agora, pois, responde-me, ó Yahweh, atende-me para que este povo reconheça que só tu, ó SENHOR, és Deus e fazes o coração do povo retornar para ti!”

38 Então, no mesmo instante, caiu o fogo de Yahweh sobre o sacrifício e o queimou completamente, bem como toda a lenha armada, as pedras e todo o chão em volta, e ainda secou toda a água que enchia a valeta.

39 Assim que o povo testemunhou todo esse acontecimento, diante de seus olhos, imediatamente todos se prostraram com o rosto em terra e exclamaram a uma voz: “Só Yahweh, o Eterno, é Deus! Só o SENHOR, é Deus!”

40 Então Elias lhes ordenou: “Prendei agora mesmo todos os profetas de Baal! Que nenhum deles escape!” E o povo os prenderam. Elias fê-los descer para próximo do riacho de Quisom e lá os degolou a todos.

41 Em seguida, orientou Elias a Acabe: “Eis que agora, podes subir, comer e beber, porquanto já ouço o barulho da chuva que se aproxima!”

42 Enquanto Acabe caminhava para seu desjejum, Elias subiu ao cume do monte Carmelo, prostrou-se, inclinou-se até o chão e colocou o rosto entre os joelhos.

43 Então ordenou ao seu servo: “Sobe agora e olha para o Oeste, para o lado do mar!” Ele subiu, olhou e disse: “Não há nada lá, senhor!” Mas Elias ordenou: “Retorna ao mesmo lugar sete vezes!”

44 Na sétima vez, exclamou o servo: “Há uma nuvem que se levanta do mar, mas do tamanho da mão de um homem!” Então, Elias respondeu: “Sobe e leva esta mensagem a Acabe: Prepara o teu carro e desce, antes que a forte chuva te impeça de vir!”

45 Em pouco tempo, o céu se escureceu completamente com as muitas nuvens, chegou a ventania, e caiu uma grande chuva. Acabe subiu em seu carro e partiu apressadamente para Izreel, Jezreel.

46 Então, o poder de Yahweh, o SENHOR, derramou-se sobre Elias, e ele, prendendo sua capa com o cinto, correu com força extraordinária à frente de Acabe por todo o caminho até as portas da cidade de Jezreel.

Capítulo 19

1 Então o rei Acabe contou à sua esposa Jezabel tudo o que realizara Elias e como passara ao fio de espada todos os profetas de Baal.

2 Diante disso, Jezabel mandou um mensageiro a Elias com o seguinte recado: “Que os deuses me façam sofrer as piores desgraças, se até amanhã a esta hora eu não fizer com a tua vida o que fizeste com os profetas!”

3 Assim que Elias recebeu este aviso, fugiu para salvar a própria vida, chegando a Berseba, que pertence a Judá, deixou ali o seu servo.

4 Quanto a ele, fez pelo deserto a caminhada de um dia e foi sentar-se debaixo de um pé de giesta, uma espécie de arbusto, e ali orou pedindo para si a morte, dizendo: “Agora basta, ó Yahweh! Retira-me a vida, pois não sou melhor que meus pais!”

5 Deitou-se e dormiu ali mesmo, sob a giesta. Mas eis que um Anjo o tocou e disse-lhe: “Levanta-te e alimenta-te!”

6 Abriu os olhos, olhou ao redor, e eis que ali, junto à sua cabeceira, havia um pão quente que fora assado sobre pedras em brasa e uma vasilha com água fresca. Tendo comido e bebido, voltou a se deitar.

7 O Anjo do SENHOR veio pela segunda vez, tocou-o e lhe recomendou: “Levanta-te e come, porque a viagem será muito longa!”

8 Então, ele se levantou, comeu e bebeu. Fortalecido com aquele alimento, viajou quarenta dias e quarenta noites, até chegar ao Sinai, em Horebe, o monte de Deus.

9 Ali entrou numa caverna e passou a noite. Então, Elias ouviu a voz do SENHOR, que lhe questionou nestes termos: “Que fazes aqui, Elias?”

10 Ao que ele respondeu: “Sinto minhas entranhas serem consumidas por causa do ardente zelo que tenho por Yahweh, o SENHOR Deus dos Exércitos, porquanto os israelitas abandonaram a tua Aliança, destruíram os teus altares e mataram os teus profetas ao fio de espada; e fiquei solitário, restou somente eu, e agora procuram também tirar minha vida”.

11 Diante destas palavras, Deus lhe disse: “Sai deste lugar e vá ficar diante de mim no alto do monte!” Então o SENHOR passou por ali e mandou um vento muito forte, que fendeu os morros e partiu as rochas em pedaços. Contudo, Yahweh não estava no vento. Quando o vento arrefeceu e parou de soprar, ocorreu um forte terremoto; porém o SENHOR não estava no tremor das terras.

12 Em seguida ao terremoto, caiu um fogo, mas o SENHOR também não estava no fogo. E depois do fogo veio um sussurro de brisa suave e tranquila.

13 Assim que Elias percebeu aquele murmúrio, puxou sua capa para proteger o rosto, saiu e postou-se à entrada da caverna. E uma voz lhe indagou: “Que fazes aqui, Elias?”

14 Ao que ele respondeu: “Sinto minhas entranhas serem consumidas por causa do ardente zelo que tenho por Yahweh, o SENHOR Deus dos Exércitos, porquanto os israelitas abandonaram a tua Aliança, destruíram os teus altares e mataram os teus profetas ao fio de espada; e fiquei solitário, restou somente eu, e agora procuram também tirar minha vida”.

15 Então o SENHOR Deus lhe orientou: “Vai, retorna por onde vieste para o deserto de Damasco. Quando chegares lá, ungirás a Hazael como rei da Síria.

16 E a Jeú, filho de Ninsi, ungirás rei de Israel. E a Elishá ben Shafat, Eliseu, filho de Safate, da cidade de Avel Mehola, Abel-Meolá, ungirás para ser profeta em teu lugar.

17 Quem escapar à espada de Hazael, Jeú o matará, e o que fugir da espada de Jeú, Eliseu o matará.

18 Mas pouparei em Israel sete mil homens, todos os joelhos que não se dobraram diante de Baal e todos aqueles cujas bocas não o reverenciaram suas imagens beijando-as.

19 Elias partiu rapidamente dali e encontrou Eliseu, filho de Safate, que arava com doze juntas de bois adiante dele, e ele estava com a décima segunda. Elias se aproximou de Eliseu e lançou sua capa sobre ele.

20 Então, deixando os bois, Eliseu correu até Elias e rogou: “Deixa-me abraçar e dar um beijo de despedida em meu pai e minha mãe, e então te seguirei!” Elias lhe respondeu: “Vai e volta depressa! Lembra-te do que fiz contigo!”

21 E Eliseu voltou, apanhou a sua parelha de bois e os matou. Queimou o equipamento de arar para cozinhar a carne e a serviu ao povo, e eles todos comeram. Depois partiu com Elias, tornando-se o seu assistente e aprendiz.

Capítulo 20

1 Ben-Hadade, o rei de Aram, Síria, ajuntou todo o seu exército, e havia com ele trinta e dois reis, cavalos e carros de guerra. Ele subiu, sitiou Samaria e batalhou contra ela.

2 Enviou mensageiros à cidade para comunicar a Acabe, rei de Israel, o seguinte: “Assim declara Ben-Hadade:

3 ‘A tua prata e o teu ouro são meus; e o melhor de tuas mulheres e filhos também!’”

4 Imediatamente o rei respondeu: “Que seja conforme tu dizes, ó rei, meu senhor. Eu e tudo o que tenho estamos à tua disposição”.

5 Os mensageiros retornaram ao rei e anunciaram: “Assim diz Ben-Hadade: ‘Eis que dei ordens expressas para tomar toda a tua prata e teu ouro, tuas mulheres e teus filhos!

6 Mas amanhã, a esta hora, te enviarei meus oficiais. Eles vasculharão o teu palácio e as casas dos teus serviçais, pegarão e carregarão tudo o que tiveres de precioso.

7 Diante desta notícia, o rei de Israel convocou todos os anciãos daquelas terras e queixou-se: “Reparai e vede que esse homem quer a nossa perda total! Exige de mim minhas esposas e meus filhos, embora eu não tenha recusado minha prata e meu ouro!”

8 Todas as autoridades e o povo consultados afirmaram-lhe: “Não lhe obedeças nem consintas!”

9 Então, ele disse aos mensageiros de Ben-Hadade: “Dizei ao senhor meu rei: Farei tudo o que pediste a teu servo da primeira vez; contudo esta outra exigência não a posso satisfazer!” E os mensageiros partiram, levando a declaração de Acabe.

10 Então Ben-Hadade mandou seus mensageiros novamente com a seguinte advertência: “Que os deuses me castiguem com toda a severidade, caso reste em Samaria pó suficiente para dar um punhado a cada um dos meus guerreiros!”

11 Entretanto, o rei de Israel mandou o seguinte recado: “Dizei-lhe: ‘Não se gabe quem veste a armadura como aquele que as tira!’”

12 Quando Ben-Hadade recebeu esta resposta, ele estava bebendo com os reis de sua coalizão nas tendas, e ordenou aos seus oficiais: “Preparai-vos para a guerra!” E eles prontamente se prepararam para atacar Samaria.

13 Um profeta veio à presença de Acabe, rei de Israel, e lhe falou: “Assim diz Yahweh, o SENHOR: “Vês esta imensa multidão? Pois Eu a entrego hoje em tuas mãos e reconhecerás que Eu Sou Yahweh!”

14 Acabe perguntou: “Por meio de quem?” E o profeta lhe esclareceu: “Assim diz Yahweh, o SENHOR: ‘Os jovens soldados dos líderes das províncias realizarão toda a obra!’ Mas Acabe questionou: “E quem começará a batalha?” Ao que o profeta prontamente lhe respondeu: “Tu mesmo!”

15 Então, imediatamente, Acabe convocou os jovens guerreiros dos chefes das províncias, e somavam duzentos e trinta e dois homens; e depois deles contou todo o povo, a saber, todos os israelitas e eram um total de sete mil.

16 E a tropa partiu ao meio-dia. Ben-Hadade, porém, continuava bebendo e se embriagando nas tendas, com os trinta e dois reis que lhe eram aliados.

17 Então os jovens cooperadores dos administradores das províncias avançaram primeiro. Alguns espiões mandados por Ben-Hadade informaram a ele que um grupo de soldados estava saindo de Samaria.

18 Ele, no mesmo instante, ordenou: “Atentai! Quer tenham saído com intenções pacíficas, quer venham para a batalha, capturai-os vivos!”

19 Os jovens guerreiros, auxiliares dos líderes das províncias, marcharam para fora da cidade, com o exército na retaguarda.

20 Eles mataram cada um o seu adversário. Diante do ocorrido, os arameus, os sírios, partiram em retirada, perseguidos pela tropa israelita. Mas Ben-Hadade, rei de Aram, Síria, escapou a cavalo, com alguns de seus cavaleiros.

21 Então saiu o rei de Israel; tomou os cavalos e carros de guerra e impôs aos sírios uma terrível derrota.

22 Então, o profeta chegou-se ao rei de Israel e lhe avisou: “Vai, fortalece-te; atenta bem para as tuas atitudes; porquanto depois de um ano, o rei da Síria voltará a te atacar!”

23 Enquanto isso, os conselheiros do rei de Aram, Síria, lhe encorajavam: “Os deuses deles são deuses das montanhas. É por isso que eles foram fortes e prevaleceram sobre nós. Contudo, se os combatermos nas planícies, com toda a certeza seremos mais fortes e sairemos vitoriosos.

24 Portanto, deves tirar todos os reis dos seus comandos e substituí-los por outros comandantes.

25 Também deves arregimentar outro exército, de igual poder ao que perdeste, cavalo por cavalo e carro por carro. Nós lutaremos contra os israelitas nos lugares planos e certamente os subjugaremos e venceremos a guerra!” O rei ouviu o conselho deles e fez tudo conforme lhe haviam orientado.

26 Na primavera seguinte, na passagem do ano, Ben-Hadade convocou todos os arameus e marchou até Afeque para lutar contra os filhos de Israel.

27 Os filhos de Israel foram mobilizados e providos de víveres e, logo depois, marcharam contra eles. E os israelitas acamparam defronte do inimigo; como dois pequenos rebanhos de cabras, enquanto os arameus, os sírios, enchiam toda a região.

28 O homem de Deus aproximou-se do rei de Israel e profetizou-lhe: “Assim fala Yahweh, o SENHOR: Porque os arameus declararam: ‘O SENHOR é um deus das montanhas, mas não tem poder sobre as planícies!’ Eis que Eu entregarei nas tuas mãos toda esta grande multidão, e saberás que Eu

Sou Yahweh, o SENHOR!”

29 Durante sete dias estiveram acampados uns diante dos outros. No sétimo dia travou-se a grande batalha e os filhos de Israel exterminaram num só dia cem mil soldados de infantaria dos sírios.

30 Os sobreviventes fugiram para Afeque, mas as muralhas da cidade desabaram sobre os vinte e sete mil homens que restavam. Ora, vendo tudo isso, Ben-Hadade fugiu para a cidade, buscando refúgio, ora num esconderijo, ora em outro.

31 Então, os oficiais de Ben-Hadade lhe aconselharam: “Temos ouvido dizer que os reis da casa de Israel são misericordiosos. Vamos ao rei de Israel vestindo panos de saco e tendo cordas envolvendo o pescoço; talvez ele te poupe a vida!”

32 Vestiram panos de sacos e colocaram cordas ao redor do pescoço e se apresentaram ao rei de Israel e suplicaram: “O teu servo Ben-Hadade manda dizer: ‘Rogo-te que me permitas viver!’ E o rei replicou: “Ele ainda está vivo? Ele é meu irmão!”

33 Os mensageiros interpretaram isso como um bom sinal e sem refletir aproveitaram o que o rei havia dito e acrescentaram: “Sim, isso mesmo, teu irmão Ben-Hadade vive!” Diante disso, ordenou o rei: “Ide, pois, buscá-lo!” Assim que Ben-Hadade chegou, Acabe o fez subir no seu carro.

34 Então Ben-Hadade exclamou: “Vou restituir-te as cidades que meu pai tomou de teu pai; e poderás estabelecer os teus próprios mercados em Damasco, como fez meu pai em Samaria!” Ao que Acabe retrucou: “Mediante um tratado, deixar-te-ei em liberdade!” E Acabe formalizou um contrato com ele e o deixou partir livre.

35 Por determinação de Yahweh, o SENHO,R um dos discípulos dos profetas ordenou ao seu companheiro: “Fere-me!”, mas o homem se recusou a fazê-lo.

36 Replicou-lhe ele: “Porque não obedeceste à voz de Yahweh, logo que te afastares de mim um leão te matará!” E, de fato, assim que o companheiro seguiu o seu caminho, um leão o encontrou e o matou.

37 O profeta encontrou-se com outro homem e pediu: “Fere-me!” No mesmo momento o homem desferiu-lhe um golpe e o feriu.

38 O profeta partiu e ficou aguardando o rei na entrada; tinha ficado irreconhecível com a atadura que colocou sobre os olhos.

39 Ao passar o rei, ele gritou-lhe: “Teu servo estava em combate quando alguém saiu das fileiras e trouxe-me um homem, exclamando: ‘Vigia este homem! Se ele desaparecer, tua vida responderá pela sua ou, então, pagarás trinta e cinco quilos de prata.

40 Mas, enquanto o teu servo estava ocupado de uma e de outra parte, o homem desapareceu!” Então, o rei de Israel lhe declarou: “Ora, esta é a tua sentença; tu mesmo a pronunciaste!”

41 Então o profeta rapidamente removeu o turbante que lhe protegia os olhos, e o rei prontamente o reconheceu como um dos profetas.

42 E ele profetizou ao rei: “Assim diz Yahweh, o SENHOR: ‘Porquanto deste liberdade ao homem que Eu havia determinado como anátema, e que devia morrer, tua vida responderá pela vida dele, e o teu povo pagará pelo povo dele!’”

43 E assim, o rei de Israel retornou para seu palácio em Samaria irritado e deprimido.

Capítulo 21

1 Passados estes acontecimentos, Nabote, o jezreelita, tinha conseguido formar uma boa plantação de uvas em Jezreel, ao lado do palácio de Acabe, rei de Samaria.

2 Certo dia, Acabe ordenou a Nabote: “Cede-me tua vinha, para que eu a transforme em horta, já que ela está situada junto ao meu palácio; em troca te darei uma vinha ainda melhor, ou, se preferires, pagarei em dinheiro o seu valor” .

3 Todavia, Nabote replicou ao rei: “Yahweh me livre de te entregar a herança de meus pais!”

4 Então Acabe foi para o palácio, irritado e muito aborrecido, por causa da resposta e do modo de falar de Nabote de Jezreel; porquanto lhe havia dito francamente: “Não lhe entregarei a herança de meus pais!” E, por isso, estendeu-se sobre o leito, voltou o rosto para a parede e não quis comer nada.

5 Sua esposa Jezabel aproximou-se dele e questionou: “Por que estás tão chateado a ponto de rejeitares a comida?”

6 Ele lhe respondeu: “Porque falei a Nabote, o jezreelita: Vende-me a tua vinha ou, se preferires, te darei em troca outra vinha. Mas ele prontamente retrucou: “Não te entregarei minha vinha!”

7 Então, Jezabel, sua mulher o admoestou: “É assim que governas sobre o reino de Israel? Levanta-te, come e alegra o teu coração. Eu mesma te darei a vinha de Nabote de Jezreel em tuas mãos!”

8 Depois, ela escreveu umas cartas em nome de Acabe, selou-as com o selo real, e enviou-as aos anciãos e aos nobres que habitavam com Nabote na sua cidade.

9 E, nessas cartas escrevera o seguinte: “Proclamai um jejum geral e fazei Nabote sentar-se entre os primeiros do povo.

10 Fazei comparecer diante dele dois homens inescrupulosos que o acusem deste modo: ‘Tu amaldiçoaste a Deus e ao rei!’ Em seguida, levai-o para fora e apedrejai-o até a morte!’”

11 Os homens da cidade de Nabote, as autoridades e os notáveis que viviam na mesma cidade, fizeram tudo de acordo com o que Jezabel havia tramado, segundo estava escrito nas cartas que ela lhes enviara.

12 Decretaram um tempo de jejum e expuseram Nabote no meio do povo.

13 Em seguida compareceram dois homens, filhos de Belial, sem escrúpulos, e se postaram na frente dele. E passaram a acusá-lo diante do povo reunido, exclamando: “Nabote blasfemou contra Deus e contra o rei!” Então, o conduziram para fora da cidade e o sentenciaram ao apedrejamento público, e assim foi morto.

14 Mais tarde, mandaram dizer a Jezabel: “Nabote foi executado por apedrejamento e morreu” .

15 Quando Jezabel foi informada que Nabote havia sido apedrejado e tinha morrido, exortou Acabe: “Levanta-te homem e toma posse da vinha de Nabote, o jezreelita, a qual ele recusou te entregar; porque Nabote já não vive, mas está morto!”

16 Assim que Acabe ouviu que Nabote estava morto, levantou-se e dirigiu-se até a plantação de uvas e tomou posse dela.

17 Então a Palavra de Yahweh, o SENHOR, veio a Elias, o profeta de Tisbé, nestes termos:

18 “Prepara-te e desce ao encontro de Acabe, rei de Israel, que está em Samaria. Ele está visitando a plantação de uvas de Nabote, aonde desceu para tomar posse.

19 E, quando o encontrar, isto lhe dirás: Assim diz Yahweh: ‘Assassinastes teu semelhante e ainda tens a impiedade de se apossar de sua propriedade? E diz mais: Portanto, assim determina Yahweh, o SENHOR: ‘No local onde os cães lambem o sangue de Nabote, lamberão igualmente o teu sangue; isto mesmo, todo o teu sangue!’

20 E, quando Acabe viu Elias lhe disse: “Então, finalmente, me encontraste, meu inimigo!” E Elias replicou: “Sim, eu te encontrei. Porque te vendeste para fazer o que diante de Yahweh é abominável!”

21 Por isso, Ele lhe afirma: ‘Eis que trarei desgraça sobre ti! Devorarei os teus descendentes e exterminarei da tua família todos aqueles que são capazes de urinar na parede e que vivem em Israel, sejam escravos ou livres.

22 E farei com toda a tua casa como fiz com as famílias de Jeroboão, filho de Nebate, e com a casa de Baasa, filho de Aías, porque me provocaste à ira e induziste Israel a pecar’.

23 Quanto a Jezabel, assim fala Yahweh, o SENHOR: ‘Os cães devorarão Jezabel junto ao muro de Jezreel!’

24 Quem morrer da família de Acabe na cidade, os cães o devorarão; e as pessoas que morrerem no campo, as aves do céu cuidarão de consumir seus cadáveres!”

25 Assim, jamais houve alguém de caráter semelhante ao de Acabe, que foi capaz de se vender para fazer o que era mau perante Yahweh, o SENHOR, sendo instigado por Jezabel, sua esposa.

26 Ele tomou atitudes horríveis, seguindo os ídolos, a exemplo de tudo quanto fizeram os amorreus, os quais Yahweh expulsou de diante dos filhos de Israel.

27 Ao ouvir as palavras do profeta, Acabe rasgou suas vestes, cobriu-se de pano de saco e jejuou; ele se deitava sobre panos grosseiros e caminhava triste e abatido, com toda a mansidão entre as pessoas.

28 Então a Palavra de Yahweh, o SENHOR, veio novamente ao tesbita Elias, dizendo:

29 “Viste como Acabe tem se humilhado diante de mim? Considerando,pois, que ele tem sido humilde em seu proceder diário, não mais trarei a desgraça que prometi sobre ele, agora, durante sua vida e reinado, mas a trarei durante o império de seu filho!”

Capítulo 22

1 Durante os dois anos que se seguiram houve paz entre Israel e a Aram, Síria.

2 Contudo, no terceiro ano, Josafá, rei de Judá, foi visitar o rei Acabe, de Israel.

3 Acabe questionou aos seus oficiais e servos: “Bem sabeis que Ramot-Guilad, Ramote-Gileade, nos pertence e nós nada fizemos para tomá-la das mãos do rei da Síria!”

4 E ordenou a Josafá: “Queres vir comigo à guerra em Ramote-Gileade?” Ao que Josafá respondeu ao rei de Israel: “Eis que a batalha será a mesma para mim como para ti, para meu povo como para teu povo, para meus cavalos como para os teus cavalos!”

5 No entanto, Josafá sugeriu ao rei de Israel: “Rogo-te que antes consultes a Palavra de Yahweh, o SENHOR!”

6 O rei de Israel reuniu os profetas em número de quatrocentos, aproximadamente, e lhes consultou: “Devo ir atacar Ramote-Gileade, ou é melhor deixar de fazê-lo?” Diante do que eles responderam: “Ataca! Porquanto o SENHOR a entregará nas mãos do rei”.

7 Contudo, Josafá questionou: “Porventura não existe aqui nenhum outro profeta, servo de Yahweh, por intermédio de quem possamos conhecer a vontade de Deus?”

8 O rei de Israel respondeu a Josafá: “Há ainda um profeta, pelo qual se pode consultar Yahweh, mas eu o odeio, pois jamais profetiza bons presságios a meu respeito, mas sempre desgraça!” Ao que prontamente Josafá replicou: “Não fale deste modo, ó rei!”

9 Então, o rei de Israel mandou chamar um oficial e ordenou: “Traz-me depressa Mihaihu ben Imla, Micaías, filho de Inlá.

10 O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, vestidos de seus trajes reais, estavam assentados cada um num trono, na praça à entrada do portão de Shomron, Samaria; e todos os profetas, preocupados em servi-los, profetizavam em frente deles.

11 Um dos profetas, chamado Tsidkiá ben Kenaana, Zedequias, filho de Quenaaná, produziu para si uns chifres de ferro e declarou a Acabe: “Assim diz o SENHOR: Com estes chifres o senhor lutará contra os sírios e os derrotará completamente!”

12 E todos os demais profetas seguiram esses auspícios e profetizaram o mesmo destino. Eles exclamavam: “Sobe contra Ramote-Gileade e triunfarás, porquanto o SENHOR a entregará nas mãos do rei!”

13 Enquanto isso, o mensageiro que fora chamar Micaías lhe sugeriu: “Os profetas são unânimes em afirmar prognósticos favoráveis ao rei. Procura, portanto, falar como eles e predizer o sucesso do rei e de sua campanha!”

14 Entretanto Micaías contestou: “Tão certo quanto vive Yahweh, juro por seu Nome, que falarei apenas o que Yahweh, o SENHOR, me ordenar!”

15 Quando chegou à presença do rei, este lhe indagou: “Micaías, devemos ir a guerra contra Ramote-Gileade, ou não?” Ao que prontamente ele lhe respondeu: “Ataca e serás bem sucedido, porquanto Yahweh a entregará nas mãos do rei!”

16 Diante disso o rei lhe questionou: “Quantas vezes terei que te fazer jurar que não me falarás senão a verdade em o Nome do SENHOR?”

17 Então o profeta declarou: “Vi todo o Israel disperso por muitas colinas, como ovelhas que não têm pastor; e disse Yahweh: ‘Estes não têm senhor; volte cada um em paz para sua casa!”

18 E o rei de Israel afirmou a Josafá: “Eu não te adiantei que ele não profetizaria o bem a meu respeito, mas somente o mal?

19 E Micaías acrescentou: “Ouve a Palavra de Yahweh! Vi o SENHOR assentado no seu trono, e todo o Exército celestial em pé junto a ele, à sua direita e à sua esquerda.

20 Então Yahweh indagou: ‘Quem enganará Acabe a fim de que ataque Ramote-Gileade e encontre a morte lá?’ E alguns anjos davam uma interpretação, mas outros sugeriam ideias diferentes,

21 até que, finalmente, um espírito colocou-se diante de Yahweh e declarou: “Sou eu que haverei de enganá-lo!” E Yahweh, o SENHOR, lhe questionou: “De que modo pretendes realizar isso?”

22 Ao que ele respondeu: “Eu sairei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os profetas do rei”. Ao que Yahweh, o SENHOR afirmou: “Tu o enganarás e ainda prevalecerás; sai e faze o que deves fazer!”

23 Agora, portanto, Yahweh colocou um espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas; mas Yahweh é quem pronunciou contra ti a desgraça!”

24 Então Zedequias, filho de Quenaaná, deu um tapa no rosto de Micaías e interrogou: “De que maneira o Espírito de Yahweh saiu de mim e foi falar contigo?”

25 E Micaías replicou: “Vê-lo-ás e compreenderás no dia em que tiveres de vaguear de um aposento a outro para te esconderes!”

26 O rei então ordenou: “Prende Micaías agora mesmo e conduze-o de volta a Amom, o governador da cidade, e a Joás, filho do rei,

27 e declarem: Assim fala o rei! Lançai este homem na prisão e alimentai-o com uma quantidade mínima de pão e água até que eu retorne são e salvo da batalha!”

28 Contudo, Micaías afirmou: “Se voltares são e salvo, é porque Yahweh não se expressou pela minha boca!”

29 O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, marcharam contra Remote-Gileade.

30 O rei de Israel solicitou a Josafá: “Vou disfarçar-me para entrar no combate, mas quanto a ti, veste-te com tuas roupas!” O rei de Israel disfarçou-se, e ambos partiram para a batalha.

31 O rei de Aram, Síria, dera esta ordem a seus trinta e dois chefes de carros de guerra: “Não atacareis ninguém, seja soldado, seja oficial, senão unicamente o rei de Israel!”

32 Quando os comandantes dos carros de guerra viram Josafá, comentaram uns com os outros: “Vê! É o rei de Israel!” e o cercaram para atacá-lo, mas Josafá gritou,

33 e quando os chefes dos carros militares perceberam que não era o rei de Israel, deixaram de persegui-lo.

34 De repente, um soldado disparou seu arco a esmo e atingiu o rei de Israel entre as juntas da sua armadura. No mesmo instante o rei ordenou ao condutor do seu carro de batalha: “Volta e faze-me sair do combate depressa, pois estou gravemente ferido!”

35 Mas a batalha se tornou ainda mais violenta naquele dia; e tiveram que manter o rei de pé sobre o seu carro diante dos arameus, sírios, mas ao cair da tarde ele morreu; o sangue de sua ferida escorria no fundo do carro.

36 Ao pôr-do-sol, um grito fúnebre percorreu todo o acampamento: “Volte cada um para sua cidade e cada chefe de família para sua terra.

37 O rei está morto!” Foi transportado para Samaria e lá sepultado.

38 Lavaram o carro real de guerra e suas armas num açude em Samaria onde as prostitutas costumavam banhar-se, e vários cães vieram e lamberam o seu sangue, exatamente como a Palavra de Yahweh, o SENHOR havia predito.

39 Todas as realizações do rei Acabe e também a descrição do seu palácio decorado com marfim da melhor qualidade e todas as cidades que ele construiu, tudo isso está escrito na História dos Reis de Israel.

40 Acabe adormeceu com seus antepassados, e seu filho Ahaziáhu, Acazias, sucedeu ao seu trono e reinou em seu lugar.

41 Josafá, filho de Asa, começou a reinar sobre Judá no quarto ano de governo de Acabe, rei de Israel.

42 Josafá tinha trinta e cinco anos de idade quando começou a reinar, e governou vinte e cindo anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Azuvá bat Shilhi, Azuba, filha de Sili.

43 Josafá andou em todos os caminhos de seu pai, Asa. Não se desviou deles, mas fez o que era reto perante Yahweh, o SENHOR. Contudo, não destruiu os altares idólatras e o povo seguiu oferecendo sacrifícios pagãos e a queimar incenso.

44 Josafá viveu em paz com o rei de Israel.

45 Os demais feitos de Josafá, e o poder que demonstrou, e os atos de bravura nos tempos de guerra, estão todos escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

46 Ele também expulsou da terra o restante dos sodomitas, prostitutos e prostitutas culturais, que serviam nos altares pagãos, e haviam restado depois do reinado de seu pai Asa.

47 Ora, neste tempo não havia rei em Edom; mas sim um vice-rei era nomeado para assumir o governo local.

48 Josafá mandou construir navios de Társis, uma frota de embarcações mercantes, a fim de buscar ouro em Ofir, porém jamais o trouxeram, porquanto eles naufragaram em Etsion Guever, Eziom-Geber.

49 Naquele tempo, Ahaziáhu ben Ahav, Acazias, filho de Acabe, fez a seguinte oferta a Iehoshafat, Josafá: “Os meus marinheiros estão à tua disposição para cooperar e navegar com os teus”. Contudo, Josafá preferiu não aceitar tal ajuda.

50 Josafá descansou com seus pais e foi sepultado junto deles na Cidade de Davi, seu antecessor. E seu filho Iehoram, Jeorão, assumiu o reino em seu lugar.

51 E Ahaziáhu bem Ahav, Acazias, filho de Acabe, tornou-se rei de Israel em Shomron, Samaria, no décimo sétimo ano do reinado de Josafá, rei de Judá, e governou dois anos sobre Israel.

52 Ele praticou o que é reprovável diante de Yahweh, o SENHOR, porque andou segundo os maus exemplos de seu pai, como nos caminhos pagãos de sua mãe, e conforme as atitudes erradas de Jeroboão, filho de Nebate, que fez Israel pecar.

53 Dedicou seu culto a Baal e o serviu, provocando deste modo a ira de Yahweh, o SENHOR, o Deus de Israel, como seu pai havia procedido.

2 REIS

1; 2; 3; 4; 5
6; 7; 8; 9; 10
11; 12; 13; 14; 15
16; 17; 18; 19; 20
21; 22; 23; 24; 25

Capítulo 1

1 Depois da morte de Acabe, Moabe revoltou-se contra Israel.

2 Acazias sofreu uma queda da sacada do seu quarto, no palácio de Samaria e não se recuperava de seus ferimentos; então mandou chamar alguns mensageiros e ordenou-lhes: “Ide consultar Báal Zebul, Baal-Zebube, o Príncipe, deus de Ecrom, a fim de saber se ficarei curado deste mal”.

3 Mas o Anjo de Yahweh disse a Elias, o tesbita: “Prepara-te e vai ao encontro dos mensageiros do rei de Samaria, e questiona-lhes: “Porventura não há Deus em Israel, para irdes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom?

4 Agora, assim diz Yahweh, o SENHOR: “Não descerás do leito ao qual subiste, mas com certeza morrerás!” E Elias partiu.

5 Os mensageiros retornaram para junto de Acazias, que lhes indagou: “Por que voltastes?

6 Eles lhes informaram: “Um homem veio ao nosso encontro e nos admoestou: ‘Voltai ao rei que vos enviou e dizei-lhe: ‘Assim fala Yahweh, o SENHOR: Acaso não existe Deus em Israel? Por qual razão mandaste consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Por este motivo não te levantarás mais desse leito sobre o qual estás prostrado e certamente nele morrerás!”

7 Então o rei lhes inquiriu: “Qual era a aparência do homem que vos encontrou e vos transmitiu estas palavras?”

8 E eles lhes explicaram: “Era um homem que usava vestes de pêlos e tinha um cinto de couro. Então ele prontamente exclamou: “É Elias, o profeta de Tisbé!”

9 O rei mandou um capitão com uma tropa de cinquenta soldados procurar Elias. Logo depois o capitão encontrou Elias sentado no alto de uma colina, e lhe chamou: “Homem de Deus, o rei ordena que desças!”

10 Mas Elias retrucou ao capitão com seus cinquenta soldados: “Se sou homem de Deus, que desça fogo do céu e extermine a ti e aos teus cinquenta homens!” E, naquele mesmo instante, rompeu um fogo arrasador do céu e consumiu o oficial e todos os seus soldados.

11 Então o rei insistiu e enviou outro chefe de tropa com cinquenta guerreiros. Este também ordenou ao profeta: “Ó homem de Deus, assim convoca o rei: ‘Desce depressa!’”

12 Elias, do mesmo modo, respondeu a esse oficial: “Se sou homem de Deus, que desça fogo do céu e extermine a ti e aos teus cinquenta homens!” Em seguida, o fogo de Deus desceu do céu e consumiu também este oficial e seus cinquenta soldados.

13 Diante disso, enviou o rei, pela terceira vez, um outro capitão com sua tropa de cinquenta guerreiros. E o terceiro oficial, subindo até o profeta, colocou-se de joelhos diante de Elias e rogou-lhe: “Ó homem de Deus, suplico-te que considere por preciosa a minha vida e a vida destes cinquenta homens que me acompanham, pois somos teus servos.

14 Ora, o fogo de Deus desceu do céu e destruiu os dois primeiros chefes de tropas de cinquenta e todos os seus soldados; porém peço-te que agora tenhas misericórdia da minha vida.

15 Então o Anjo de Yahweh orientou Elias, dizendo: “Desce com este homem; não tenhas receio!” Elias prontamente se levantou e desceu com o oficial e foram ter com o rei.

16 Ao chegar diante do rei, falou Elias: “Assim diz Yahweh, o SENHOR: ‘Por que mandaste mensageiros consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom?” Porventura não há Deus em Israel, para consultares a sua Palavra? Portanto, deste leito em que deitaste não te erguerás jamais, mas com toda a certeza morrerás.”

17 E, de fato, Acazias morreu conforme Yahweh, o SENHOR, havia determinado por intermédio de Elias. Como não tinha filhos, Iehoram, Jorão, seu irmão, ascendeu ao trono em seu lugar. Jorão começou a reinar no segundo ano de Jeorão, rei de Judá, filho de Josafá.

18 Todos os demais atos e realizações do rei Acazias estão escritos nos registros da História dos Reis de Israel.

Capítulo 2

1 Esta é a história de quando o SENHOR levou Elias aos céus em meio a um redemoinho: Elias e Eliseu saíram de Guilgal,

2 e no caminho ordenou-lhe Elias: “Aguarda aqui mesmo, porque Yahweh está me enviando a Betel”. No entanto, Eliseu respondeu: “Tão certo como vive Yahweh, o SENHOR, e como tu vives, não te deixarei!” E por isso desceram juntos para Betel.

3 Em Betel os discípulos dos profetas foram falar com Eliseu e indagaram: “Sabes que hojeYahweh vai levar teu mestre para o céu, separando-o de ti?” Ao que prontamente retrucou Eliseu: “Sei, calai-vos!”

4 Então Elias lhe ordenou: “Eliseu, fica aqui, pois Yahweh está me enviando até Jericó”. Porém ele respondeu: “Juro por Yahweh, o Nome do SENHOR e por tua vida que não me separarei de ti!” E assim desceram juntos a Jericó.

5 Os irmãos, seguidores dos profetas, que estavam em Jericó se aproximaram de Eliseu e questionaram-lhe: “Sabes que hoje o SENHOR vai levar teu mestre por sobre a tua cabeça para o céu?” E ele replicou: “Sim, eu sei, mas não fale mais sobre isso!”

6 Em seguida Elias lhe disse: “Aguarda aqui, por que Yahweh está me enviando ao Jordão”. Mas ele contestou: “Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei seguir só!” E, sendo assim, ambos partiram juntos.

7 Cinquenta discípulos dos profetas foram também e ficaram observando à distância o que se passava, quando Elias e Eliseu se detiveram à beira do rio Jordão.

8 Então Elias tomou seu manto, dobrou-o e bateu nas águas com ele, as quais, imediatamente, se dividiram; e os dois atravessaram sobre terra seca.

9 Assim que atravessaram, Elias propôs a Eliseu: “Pede-me o que queres que eu te faça, antes que seja levado para longe de ti”. Ao que respondeu Eliseu: “Rogo-te, como herança, porção dobrada de teu poder espiritual!”

10 Elias respondeu: “Em verdade pediste algo muito difícil. Todavia, se me vires quando eu for levado da tua presença, assim se fará contigo; porém, se não conseguires perceber o meu arrebatamento, não se fará!”

11 Enquanto estavam caminhando e conversando, um carro de fogo, puxado por cavalos em chamas, separou-os um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho.

12 Assim que viu tudo isso acontecendo, Eliseu gritou: “Aba, meu mestre! Meu pai! Tu foste com os carros de guerra e os cavaleiros de Israel!” E quando já não podia mais segui-lo com os olhos, Eliseu tomou as próprias vestes e as rasgou ao meio.

13 Em seguida pegou a capa de Elias, que tinha caído, voltou e parou à margem do rio Jordão.

14 E, havendo tomado o manto de Elias, que tinha caído, bateu com ele nas águas e declarou: “Onde está Yahweh, o Deus de Elias?” Prontamente as águas se separaram em duas partes, e Eliseu passou sobre solo seco para o outro lado.

15 Quando os discípulos dos profetas de Jericó observaram o que se passava, exclamaram: “Eis que o poder espiritual de Elias agora repousa sobre Eliseu!” Então, aproximaram-se dele e inclinaram-se com o rosto rente ao chão.

16 E lhe disseram: “Há cinquenta homens guerreiros entre os teus servos. Deixa-os ir em busca do teu senhor; pode ser que o Espírito de Yahweh o tenha levado e deixado sobre algum monte ou depositado em algum vale!” Entretanto, ele ordenou: “Não mandeis ninguém procurá-lo!”

17 Contudo, eles o importunaram a ponto de aborrecê-lo, e, então, ele consentiu: “Enviai-os, pois!” E mandaram cinquenta valentes, que o procuraram por três dias sem encontrá-lo.

18 Voltaram para junto de Eliseu, que tinha permanecido em Jericó, o qual lhes admoestou: “Não vos dissera eu que não fôsseis?”

19 Os moradores da cidade fizeram uma reivindicação a Eliseu: “A cidade tem um ambiente agradável, como bem pode ver o nosso senhor, mas suas águas são péssimas e a terra é infértil!”

20 Ordenou-lhes Eliseu: “Trazei-me um prato novo e ponde nele sal.” E eles lho trouxeram.

21 Ele foi à fonte das águas, lançou-lhe sal e declarou: “Assim diz Yahweh: Eu purifiquei estas águas e elas não causarão mais morte e esterilidade!”

22 Imediatamente aquelas águas se tornaram puras, e assim permanecem até o dia de hoje, conforme a Palavra que Eliseu havia proferido.

23 De lá Eliseu subiu a Betel; ao subir pelo caminho, uns rapazinhos que saíram da cidade zombaram dele, exclamando: “Volta, careca! Suma daqui careca!”

24 Então ele se virou para trás e, observando aquela turma de meninos, amaldiçoou-os em o Nome de Yahweh, o SENHOR. Em seguida, duas ursas ferozes saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois deles.

25 Em seguida partiu para o monte Carmelo, de onde retornou a Samaria.

Capítulo 3

1 No décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá, Jorão filho de Acabe, tornou-se rei de Israel em Samaria e governou doze anos.

2 Jorão procedeu erradamente diante dos olhos do SENHOR, mas não como seu pai, nem como sua mãe, pois destruiu a coluna de Baal que seu pai tinha erguido para adoração.

3 Contudo, seguiu os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, maus procedimentos que induziram Israel a pecar, e dessas maldades não se afastou.

4 Messa, rei dos moabitas, tinha muitos rebanhos e pagava cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros como tributo vassalar ao rei de Israel.

5 Todavia, quando morreu Acabe, o rei de Moabe revoltou-se contra o rei de Israel.

6 Naquela época, o rei Jorão saiu de Samaria e arregimentou todo o Israel.

7 Depois mandou transmitir uma mensagem ao rei de Judá, dizendo: “O rei de Moabe rebelou-se contra mim; portanto, tu irás comigo à guerra contra os moabitas?” Ele prontamente replicou: “Sim! Eu irei. Estarei ao teu lado, o meu povo como o teu povo e os meus cavalos de guerra junto aos teus!”

8 E indagou: “Por qual caminho haveremos de subir?” Ao que Jorão orientou: “Pelo caminho do deserto de Edom!”

9 O rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom partiram. E depois de darem uma volta de sete dias de marcha, faltou água para o exército e para os animais que o seguiam.

10 Então o rei de Israel exclamou: “Ai de nós! Será que Yahweh reuniu-nos, os três reis, para entregar-nos nas mãos dos moabitas?”

11 Mas Iehoshafat, Josafá, rei de Judá indagou: “Acaso não existe aqui um profeta de Yahweh, para podermos consultar o SENHOR por seu intermédio?” Então um dos servos do rei de Israel respondeu: “Está aqui Elishá ben Shafat, Eliseu filho de Safate, que como discípulo derramava água sobre as mãos de Elias!”

12 Então declarou Josafá: “Ele tem a Palavra de Yahweh!” Em seguida, o rei de Israel, Josafá e o rei de Edom desceram ao encontro do profeta.

13 Mas Eliseu respondeu ao rei de Israel: “Que tenho eu a ver contigo? Vai consultar os profetas de teu pai e os videntes de tua mãe!” Entretanto o rei de Israel contestou-lhe: “Não! É que Yahweh reuniu-nos, os três reis, para entregar-nos nas mãos de Moabe!”

14 Ao que Eliseu retrucou: “Juro por Yahweh, o Nome do SENHOR dos Exércitos, a quem sirvo, que se não fosse por respeito a Josafá, rei de Judá, eu não te daria a menor atenção, nem sequer olharia para teu rosto!

15 No entanto, trazei-me agora um tocador de harpa!” Ora, enquanto o músico dedilhava a harpa, a poderosa mão do Eterno veio sobre Eliseu.

16 E lhe ordenou: “Assim diz o SENHOR: ‘Cavai muitos poços neste vale!’

17 Porquanto assim fala Yahweh: ‘Eis que não sentireis vento, nem vereis chuva, todavia este vale se encherá de água boa e saciareis a vossa sede e a sede de todo o vosso rebanho e de vossos animais de carga!’

18 Mas isto é ainda pouco aos olhos de Yahweh, pois Ele entregará Moabe em vossas mãos.

19 Destruireis todas as cidades fortificadas, cortareis todas as árvores frutíferas, tapareis todas as nascentes e cobrireis de pedras todos os campos férteis!”

20 E aconteceu que, ao raiar do dia seguinte, na hora do sacrifício matinal, muita água veio descendo da direção de Edom e alagou toda a região.

21 Assim que os moabitas tomaram conhecimento de que os reis tinham vindo atacá-los, todos os que eram capazes de empunhar armas, das crianças aos mais idosos, foram convocados e tomaram posição de guerra na fronteira.

22 Ao alvorecer do dia seguinte, quando se levantaram e o sol começou a refletir seu brilho sobre as águas, os moabitas viram de longe aquelas águas vermelhas e lhes pareceu como sangue.

23 Então exclamaram assustados: “É sangue! Certamente aqueles reis lutaram entre si e se mataram uns aos outros. E agora, Moabe, à pilhagem!”

24 Mas quando eles se aproximaram do acampamento dos israelitas, estes se ergueram, os atacaram e os puseram em fuga. Entraram no território dos moabitas e o arrasaram.

25 Destruíram as cidades, e à medida que as tropas iam passando por sobre os campos férteis iam jogando pedras, cada homem lançava a sua, até que todo o solo cultivável ficasse coberto, taparam todas as nascentes e derrubaram todas as árvores frutíferas. Restou apenas a cidade de Kir Hareshet, capital de Moabe, sobre suas próprias pedras. Contudo, os soldados armados de atiradeiras a cercaram e também a atacaram.

26 Quando o rei de Moabe percebeu que seria vencido, conduziu pessoalmente setecentos homens, hábeis na luta com espada, a fim de forçarem a passagem até o rei de Edom, mas não teve sucesso.

27 Então tomou seu filho mais velho, que seria o futuro sucessor do seu trono, e o sacrificou ao deus dos moabitas Camos sobre o muro da cidade. Essa atitude provocou grande ira divina em Israel; por esse motivo eles se retiraram e voltaram para a sua terra.

Capítulo 4

1 Certo dia, a esposa de um dos discípulos dos profetas suplicou a Eliseu, dizendo: “Teu servo, meu marido, morreu, e bem sabes o quanto teu servo amava com zelo a Yahweh. Agora um credor acaba de chegar à nossa casa para levar meus filhos como escravos pelo pagamento da dívida.

2 Eliseu lhe indagou: “Que posso fazer por ti? Dize-me, que tens em casa?” Ao que ela prontamente respondeu: “Tua serva nada tem em casa, a não ser uma vasilha com azeite!”

3 Então, ele ordenou: “Vai e pede emprestadas a todos os teus vizinhos ânforas vazias, tantos quantas puder recolher!

4 Depois entra em tua casa, fecha a porta atrás de ti e de teus filhos e derrama do azeite puro que brotar em todos esses vasos, pondo-os de lado à medida que forem ficando cheios”.

5 Assim ela se foi, trancou-se em casa com seus filhos e começou a encher as vasilhas que eles lhe traziam.

6 Quando todas as ânforas estavam cheias, a mulher pediu a um dos filhos: “Traze mais uma vasilha!” Ao que ele replicou: “Não há mais nenhuma vazia!”; então aquele azeite parou de correr.

7 Em seguida ela saiu e contou tudo o que se passara ao homem de Deus, que lhe orientou, dizendo: “Pois agora vai, vende esse óleo puro, paga todas as tuas dívidas e viverás em paz, tu e teus filhos, do que restar da venda.”

8 Um dia Eliseu foi a Suném, onde vivia uma mulher rica que lhe ofereceu com insistência uma refeição em sua casa. Depois disso, sempre que passava por aquela cidade, ele parava para visitá-la e comer alguma coisa.

9 Certa vez ela sugeriu ao seu marido: “Olha: sei que esta pessoa que sempre nos visita é um santo homem de Deus.

10 Portanto, vamos construir para ele, no terraço, um quarto de tijolos e colocar nele uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma lamparina. Deste modo, sempre que passar por nossa casa ele poderá se hospedar nele”.

11 Um dia, quando Eliseu chegou a essa casa, subiu ao seu quarto e deitou-se para descansar um pouco.

12 Mandou seu servo Geazi chamar a mulher sunamita. O moço a chamou e, assim que ela chegou,

13 Eliseu mandou Geazi dizer-lhe: “Tu tens sido generosa e nos proporcionado muitos benefícios; o que poderíamos fazer por ti? Gostaria que eu intercedesse por ti junto ao rei ou ao comandante do exército?” Diante do que ela respondeu: “Eis que vivo em paz entre o meu próprio povo”.

14 Mais tarde, entretanto, Eliseu perguntou a Geazi: “O que poderíamos fazer em favor dessa mulher?” E Geazi respondeu: “Bem, ela não tem filho, e seu marido é bastante idoso”.

15 Então solicitou-lhe Eliseu: “Vai e chama-a de novo”. Geazi foi e a chamou, e ela chegou até a porta.

16 E Eliseu lhe declarou: “Por volta desta época, no ano que vem, terás um filho nos braços!” Contudo ela ponderou: “Não, meu senhor, não iludas a tua serva, ó homem de Deus!”

17 Entretanto, assim como Eliseu lhe afirmara, a mulher sunamita engravidou e, no ano seguinte, no tempo certo, deu à luz um filho.

18 Quando o menino já estava crescido, saiu um dia com seu pai, que estava com os ceifeiros.

19 Então ele gritou ao pai: “Minha cabeça! Ai que dor na cabeça!” O pai imediatamente rogou a um servo: “Leva-o a sua mãe!”

20 Este o tomou e o levou a sua mãe; e o menino ficou no colo dela até o meio-dia e, então morreu.

21 Ela subiu, deitou-o sobre a cama do homem de Deus e, depois de fechar a porta, se foi.

22 Então mandou chamar o marido e suplicou-lhe: “Manda-me, pois, um dos servos com uma jumenta: vou depressa à casa do homem de Deus e volto logo!”

23 Indagou-lhe o marido: “Por que vais ter com ele hoje ainda? Não é neomênia, dia de lua nova, nem Shabbath, Sábado!” Mas ela, despedindo-se, lhe disse: “Shalom, fica em paz!”

24 Então ela mandou selar a jumenta e ordenou ao servo: “Conduz-me depressa e não para no caminho, senão quando eu mandar.

25 Ela partiu para encontrar-se com o homem de Deus no monte Carmelo. Assim que ela avistou de longe, o homem de Deus alertou seu servo Geazi: “Ali vem chegando a sunamita;

26 corre, pois, ao encontro dela e indaga-lhe: “Está tudo bem? Como está teu marido? E como está teu filho?” E ela respondeu a Geazi: “Shalom, tudo em paz!”

27 Contudo, assim que chegou ao monte, diante do homem de Deus, prostrou-se aos seus pés. Geazi aproximou-se para erguê-la, mas o homem de Deus lhe pediu: “Deixa-a em paz, porquanto seu coração está muito angustiado, mas Yahweh não quis me revelar o motivo desta terrível aflição!”

28 Então ela desabafou: “Porventura pedi ao meu senhor algum filho? Eu não te roguei para que não me enganasses?”

29 No mesmo instante Eliseu ordenou a Geazi: “Cinge teus lombos, prepara-te, pega o meu cajado na mão e vai. Se encontrares alguém pelo caminho, nem o cumprimentes; se alguém te saudar, nem lhe respondas. Assim que chegares deposita o meu cajado sobre o rosto do menino!”

30 Porém a mãe do menino exclamou: “Tão certo como vive o SENHOR e tu vives, juro que se ficares aqui, eu não retornarei aos meus!” Então ele decidiu acompanhar a mulher até sua casa.

31 Contudo, Geazi chegou primeiro e colocou o cajado sobre o rosto do menino sem vida, mas ele não disse uma palavra, nem reagiu de forma alguma. Então Geazi saiu correndo de volta e encontrou-se com Eliseu no caminho e exclamou: “Mestre, o menino não volta a si!”

32 Quando Eliseu chegou à casa da sunamita, o menino estava deitado, morto e estendido sobre sua cama.

33 Então ele entrou, fechou a porta e orou a Yahweh, o SENHOR.

34 Em seguida deitou-se sobre o menino, encostando sua boca à boca do menino, seus olhos sobre os olhos do menino, e as suas mãos repousaram sobre as mãos do menino. Enquanto se debruçava sobre ele, o corpo do menino foi se aquecendo.

35 Eliseu levantou-se e começou a caminhar pelo quarto de um lado para o outro; depois subiu na cama e estendeu-se sobre o corpo do menino mais uma vez; então o menino espirrou sete vezes e abriu os olhos.

36 Eliseu chamou Geazi e o mandou imediatamente chamar a sunamita. E Geazi foi correndo. Quando ela chegou, Eliseu disse: “Toma teu filho!”

37 Ele entrou, prostrou-se a seus pés, curvando-se com o rosto rente ao chão. Em seguida pegou o filho e saiu.

38 Eliseu voltou a Guilgal, quando a fome assolava toda a região. Estando os discípulos dos profetas sentados à sua frente, ele solicitou ao seu servo: “Põe a panela grande no fogo e prepara uma sopa para os irmãos profetas”.

39 Um deles saiu ao campo para apanhar verdura e encontrou uma espécie de trepadeira silvestre. Apanhou alguns de seus frutos e encheu deles seu manto. Assim que retornou, cortou-os em pedaços e colocou-os no caldeirão do ensopado, embora ninguém soubesse o que era.

40 O ensopado foi servido aos homens, mas logo que o provaram, gritaram: “Ó homem de Deus, há morte na panela!” E não conseguiram mais comer.

41 Entretanto Eliseu ordenou: “Trazei farinha!” Ele a despejou na panela e orientou: “Servi aos

homens para que possam se alimentar em paz". E já não havia mais qualquer perigo naquele caldeirão.

42 Um homem veio de Báal-Shalisha, Baal-Salisa, trazendo consigo pães das primícias, vinte pães de cevada, feitos dos primeiros grãos da colheita, e também algumas espigas verdes. Então Eliseu orientou ao seu servo: "Serve ao povo para que coma!"

43 Porém o seu servo lhe questionou: "Como servirei a cem homens?" Eliseu replicou: "Serve o povo para que coma, porque diz Yahweh, o SENHOR: 'Comerão e ainda sobrará!'

44 Assim, mediante a Palavra do SENHOR, o servo começou a repartir o pão entre o povo, todos se alimentaram e ainda sobrou.

Capítulo 5

1 Naamã, chefe do exército do rei Aram, da Síria, era um homem muito respeitado e honrado pelo seu senhor, pois por meio dele o SENHOR dera vitória à Síria. No entanto, esse valoroso guerreiro contraiu uma terrível doença de pele.

2 Numa de suas campanhas militares, os sírios haviam levado cativa uma menina da terra de Israel, que passou a servir a esposa de Naamã.

3 Um dia a menina sugeriu à sua patroa: "Quem me dera o meu senhor procurasse o profeta que está em Samaria! Com certeza ele o curaria da sua lepra".

4 Então Naamã comentou essa informação com seu senhor: "Assim falou a menina israelita".

5 O rei da Síria respondeu: "Vai depressa com esta carta de apelo ao rei de Israel". Ele partiu e levou consigo trezentos e cinquenta quilos de prata, setenta e dois quilos de ouro e dez mudas de roupas finas.

6 E levou também ao rei de Israel a carta, que dizia: "No momento em que estiveres recebendo esta carta, saberás que te enviei meu servo Naamã, para que o cures dessa espécie de lepra."

7 Assim que o rei de Israel leu a carta, irritou-se sobremaneira e rasgou suas roupas, exclamando: "Por acaso sou Deus, que pode matar e dar a vida, para que ele me envie um homem a fim de que eu o cure da lepra? Vede como procura um motivo para criar um conflito entre nós!"

8 Quando Eliseu, o homem de Deus, ouviu que o rei de Israel tinha rasgado as roupas, mandou dizer ao rei: "Por que rasgaste tuas vestes? Envia-o a mim e saberás que, em verdade, há profeta em Israel!"

9 Naamã foi com seus cavalos e com seu carro e parou na entrada da casa de Eliseu.

10 Então este mandou um mensageiro dizer-lhe: "Vai lavar-te sete vezes no Jordão e tua carne te será restituída e ficará limpa!"

11 No entanto, Naamã, sentindo-se insultado, retirou-se reclamando: "Eu imaginava que este homem viria receber-me pessoalmente, invocaria em pé o Nome do SENHOR, o seu Deus, moveria a mão sobre as feridas e me curaria desta enfermidade horrível na minha pele!

12 Ora, porventura os rios de Abana e Farfar de Damasco não são melhores do que todas as águas de Israel? Não poderia eu lavar-me neles para ficar curado?" E, voltando as costas, retirou-se indignado.

13 Contudo, seus servos, aproximando-se dele, aconselharam: “Aba, meu pai e mestre! Mesmo que o profeta te houvesse ordenado algo difícil, não o terias realizado? Quanto mais agora que ele simplesmente te orienta: ‘Lava-te e ficarás purificado’.

14 Então Naamã aquiesceu, desceu ao Jordão, mergulhou sete vezes conforme a orientação do homem de Deus e ficou completamente curado. Sua pele tornou-se sadia e limpa como a pele de um menino.

15 Em seguida retornou à casa de Eliseu com toda a sua comitiva. Ao chegar diante do homem de Deus, declarou: “Eis que agora sei que em toda a terra não há Deus, a não ser em Israel; rogo-te, pois, que recebas um presente do teu servo.

16 Entretanto o homem de Deus respondeu: “Juro por Yahweh, o Nome do SENHOR, o Deus vivo, a quem sirvo, que nada aceitarei!” Naamã ainda insistiu com ele para que recebesse um presente, mas ele se recusou a receber qualquer gratificação.

17 Então Naamã pediu: “Permita ao menos que este teu servo leve duas mulas carregadas de terra, porquanto de agora em diante teu servo jamais oferecerá holocaustos nem sacrifícios a outros deuses, senão a Yahweh, o SENHOR!

18 Contudo, eu rogo a Yahweh que me perdoe por uma única atitude: Quando eu tiver de acompanhar meu rei ao templo de Rimom, o deus da Síria, meu senhor costuma apoiar-se no meu braço para reverenciar sua divindade, e, por isso, tenho que me ajoelhar ali também. Que o SENHOR perdoe teu servo por isso”.

19 Ao que lhe respondeu Eliseu: “Shalom! Vai em paz e boa viagem.” E Naamã foi se afastando.

20 Quando Naamã já estava a certa distância, Guehazi, Geazi, o servo de Elishá, Eliseu, o homem de Deus, protestou: “O meu senhor poupou este sírio Naamã, negando-se aceitar dele alguma gratificação do muito que trazia! Tão certo como vive o SENHOR, irei atrás dele e receberei dele alguma recompensa!”

21 Em seguida, partiu Geazi às pressas com o objetivo de alcançar Naamã, que, percebendo sua aproximação, parou sua carruagem e desceu para encontrá-lo e indagou: “O que houve? Está tudo bem?”

22 Ao que Geazi respondeu prontamente: “Sim, tudo bem. Mas meu senhor enviou-me para informar-te que dois jovens irmãos, discípulos dos profetas, acabaram de chegar, vindos dos montes de Efraim. Portanto, rogo-te, dê-lhes um talento, trinta e cinco quilos de prata, e duas vestes de gala!”

23 Diante do que Naamã respondeu generosamente: “Aceita, pois, dois talentos!” Ele insistiu com Geazi para que aceitasse aquela oferta e colocou os setenta quilos de prata em duas sacolas, com as duas mudas de roupas finas, e entregou tudo a dois de seus servos, os quais foram à frente de Geazi, transportando as sacolas.

24 Assim que Geazi chegou à colina onde Eliseu morava, tomou as sacolas das mãos dos servos de Naamã e as guardou em casa. Ordenou que os servos retornassem, e eles partiram.

25 Em seguida entrou e apresentou-se ao seu senhor Eliseu. E este lhe indagou: “De onde vens, Geazi?” Ao que ele replicou: “Teu servo não foi à parte alguma!”

26 No entanto Eliseu lhe afirmou: “Porventura não fui contigo em espírito, quando aquele homem voltou do seu carro ao teu encontro? Certamente este não era o momento para receberes prata e roupa, tampouco para cobiçares olivais, vinhas, ovelhas, bois, servos e servas!

27 Por esse motivo a lepra, a enfermidade que assolava a pele de Naamã, atingirá a tua pessoa e todos os teus descendentes para sempre!” E assim Geazi saiu da presença de Eliseu já leproso, e seu corpo parecia coberto de neve.

Capítulo 6

1 Em outra ocasião, os discípulos dos profetas sugeriram a Eliseu: “Como vês, o lugar em que moramos, perto de ti, tornou-se pequeno demais para nós.

2 Vamos até o Jordão e ali cada um de nós cortará um tronco a fim de podermos construir ali mesmo um local para reuniões”. E Eliseu aquiesceu dizendo: “Ide!”

3 Então um deles o convidou: “Queiras vir com teus servos!” E ele respondeu: “Irei!”

4 Assim foi com eles. Chegando ao Jordão, puseram-se a derrubar árvores.

5 Entretanto, quando um deles estava cortando um tronco, o ferro do machado caiu nas águas do rio. E ele imediatamente gritou: “Ah! Meu senhor! Este machado fora tomado de empréstimo”.

6 Ao que o homem de Deus indagou: “Onde caiu o machado?” e, imediatamente, outro servo lhe apontou o lugar. Então Eliseu cortou um galho e o jogou na direção indicada, fazendo o ferro do machado subir a tona e flutuar sobre as águas.

7 Então disse ao servo: “Pega-o!” Ele estendeu o braço e tomou o machado nas mãos.

8 Ora, o rei de Aram, da Síria, estava em guerra contra Israel. Depois de reunir-se com os seus conselheiros, decidiu: “Em tal lugar erguerei meu acampamento!”

9 Mas o homem de Deus mandou comunicar ao rei de Israel: “Muito cuidado com esse tal lugar, pois os sírios estão se deslocando para lá!”

10 Então o rei de Israel enviou suas tropas ao local que o homem de Deus lhe havia orientado; e assim se protegeu. Esses avisos não ocorreram uma só vez, nem duas.

11 O coração do rei de Aram ficou muito perturbado com isso e mandou chamar seus servos e lhes interrogou: “Não me podereis descobrir quem, afinal, é que está nos traindo a favor do rei de Israel?”

12 Um dos seus servos ponderou: “Ó rei, meu senhor, não é isso que se passa! O profeta Eliseu, que está em terras israelitas, conta ao rei de Israel tudo quanto dizes no secreto dos teus aposentos!”

13 Diante do que o rei determinou: “Ide e vede onde ele se encontra; vou mandar trazê-lo. Então lhe informaram: “O profeta está em Dotan!”

14 Ele mandou cavalos, carros e um grande exército para lá, os quais vieram de noite e sitiaram a cidade.

15 No dia seguinte, Eliseu levantou-se ao romper da aurora e saiu. E eis que um batalhão cercava toda a cidade com cavalos e carros de guerra. Seu servo lhe indagou: “Ai, meu senhor, o que haveremos de fazer?”

16 E o profeta acalmou-o dizendo: “Não tenhas medo! Porquanto são mais numerosos os que estão conosco que os que estão com eles”.

17 Em seguida Eliseu orou suplicando: “Ó Yahweh, abre os olhos dele a fim de que consiga ver!” E o SENHOR fez com que o moço pudesse enxergar a montanha coberta de cavalos e carros de fogo em torno de Eliseu.

18 E quando os sírios desciam contra ele, Eliseu orou assim a Yahweh: “Rogo-te que firas estes homens de cegueira!” E, naquele momento, o SENHOR fez com que todos os soldados arameus ficassem completamente cegos, conforme o pedido de Eliseu.

19 Então Eliseu lhes deu uma palavra de orientação: “Não é este o caminho, nem é esta a cidade que procurais! Segui-me, que vos conduzirei ao homem que buscais”. Mas ele os conduziu a Samaria.

20 Ao entrarem em Samaria, Eliseu orou: “Yahweh, abre os olhos dessa gente, para que vejam!” E o SENHOR abriu-lhes os olhos, e eles observaram que estavam dentro da cidade de Samaria.

21 Assim que o rei de Israel os viu, consultou a Eliseu: “Devo matá-los, meu Aba? Devo liquidá-los, meu mestre?”

22 Ao que lhe respondeu o profeta: “Não! Porventura costumas tirar a vida daqueles que tua espada e o teu arco fizeram prisioneiros?” Dá-lhes pão e água, para que se alimentem, saciem-se e depois voltem para o seu senhor”.

23 O rei mandou que lhes fosse servido um grande banquete; depois de terem comido e bebido até se fartarem, despediu-os e eles retornaram para o seu senhor. E por causa disso, as tropas da Síria desistiram por algum tempo de tentar invadir o território de Israel.

24 Depois disso, Bem-Hadade, rei de Aram, Síria, convocou todo o seu exército para atacar e sitiar Shomron, Samaria.

25 Houve grande fome em Samaria, porque o cerco foi mantido até que grande fome se espalhou por toda a cidade, a ponto de uma cabeça de jumento custar o equivalente a oitenta peças de prata, e uma caneca de esterco de pomba, cinco peças de prata.

26 Quando o rei de Israel ia passando pela muralha, uma mulher lhe gritou: “Socorre-me, senhor meu rei!”

27 Diante do que respondeu ele: “Se o SENHOR não te socorrer, quem sou eu para te ajudar? Acaso há trigo na eira ou vinho no tanque de prensar uvas?”

28 Mesmo assim, o rei lhe indagou: “Que te aconteceu?” E ela explicou: “Esta mulher me disse: ‘Entrega teu filho, para que o comamos hoje, que amanhã comeremos o meu filho!’

29 Então cozinhamos o meu filho e o comemos; no dia seguinte eu lhe disse: ‘Agora, pois, dá o teu filho para que o comamos’, mas ela escondeu o seu filho!”

30 Assim que o rei ouviu o que aquela mulher disse, rasgou as vestes enquanto caminhava pelo muro; e o povo viu que o rei vestia pano de saco por baixo, sobre a pele.

31 Então disse o rei: “Que Deus me castigue com todo o rigor se a cabeça de Elishá ben Shafat, Eliseu filho de Safate, lhe ficar sobre os ombros até o final deste dia!”

32 Eliseu estava sentado em sua casa e os anciãos sentados com ele; o rei fez-se preceder por um mensageiro. Mas antes que este chegasse até ele, Eliseu declarou àquelas autoridades: “Vistes como esse filho de assassino mandou-me cortar a cabeça! Ficai, pois, atentos! Assim que o mensageiro chegar, fechai a porta e empurrai-o, deixando-o para fora e a porta trancada. Porventura ele não será

imediatamente seguido pelos passos do seu senhor?

33 Quando Eliseu ainda estava falando com eles, o mensageiro chegou e declarou: “Isto é um castigo que vem de Yahweh; que razão teria ainda para ter esperança no SENHOR?”

Capítulo 7

1 Eliseu respondeu: “Escuta a Palavra de Yahweh! Assim diz o SENHOR: ‘Amanhã, por essas horas, na entrada de Samaria, tanto uma medida de farinha como duas medidas de cevada serão vendidas por uma peça de prata’”.

2 O escudeiro em cujo braço do rei se apoiava respondeu ao homem de Deus: “Ainda que o SENHOR mandasse abrir as comportas do céu, será que essa profecia poderia se tornar realidade?” Entretanto, Eliseu advertiu: “Tu o verás com teus próprios olhos, contudo dessa fartura não comerás!”

3 À porta da cidade estavam quatro leprosos, os quais disseram entre si: “Por que ficarmos aqui à espera da morte?

4 Se resolvermos entrar na cidade, morreremos lá, porque a fome reina lá dentro; se ficarmos aqui, morreremos da mesma forma. Vamo-nos, pois, e passemos para o acampamento dos arameus a fim de nos rendermos; se nos deixarem viver, viveremos, e se nos matarem, morreremos!”

5 Assim que a noite caiu, eles se dirigiram ao acampamento dos arameus. Quando chegaram às proximidades do acampamento, observaram que não havia ninguém ali,

6 pois o SENHOR tinha feito os arameus ouvirem o ruído de um grande exército com cavalos e carros de guerra, de modo que comentaram uns com os outros: “O rei de Israel deve ter contratado os reis dos hititas e dos egípcios para marcharem contra nós!”

7 Sendo assim, a fim de salvarem as próprias vidas, os sírios fugiram ao anoitecer, abandonando todos os seus pertences: tendas, cavalos, jumentos e deixando o acampamento como estava.

8 Aqueles leprosos, portanto, chegaram às imediações do acampamento e entraram numa tenda; depois de terem comido e bebido, levaram de lá prata, ouro e vestes, que foram em seguida esconder. Retornaram mais tarde e entraram em outra barraca e tiraram de lá os despojos e igualmente os esconderam.

9 Então disseram depois entre si: “Não está certo o que estamos fazendo! Hoje é um dia de boas novas e nós estamos calados! Se esperarmos até raiar o dia de amanhã, com certeza algum castigo nos sobrevirá. Vamos, pois, levemos essa grande notícia ao palácio do rei!”

10 Partiram, chamaram os guardas da porta da cidade e lhes anunciaram: “Fomos ao acampamento dos arameus, sírios, mas não vimos nem ouvimos voz de pessoa alguma lá! Apenas encontramos os cavalos e os jumentos atados, e as tendas abandonadas.

11 Então os sentinelas da porta gritaram e transmitiram as informações para o interior do palácio do rei.

12 O rei levantou-se durante a noite e, acordando seus conselheiros, lhes comunicou: “Vou explicar-vos o que os arameus nos fizeram. Sabendo que estamos sofrendo fome, retiraram-se do acampamento

para se esconderem no campo, imaginando consigo: ‘certamente eles sairão da cidade, nós os apanharemos vivos e entraremos na cidade!’”

13 Diante disso, um dos oficiais sugeriu: “Tomem-se alguns guerreiros e cinco dos cavalos sobreviventes que ainda estão entre nós. O destino desses homens será o mesmo de todos os israelitas que permanecerem conosco, exatamente como toda essa multidão condenada. Por essa razão, nós os mandaremos investigar o que aconteceu e veremos o que mais sucederá!”

14 Assim, tomaram dois carros de guerra com seus cavalos e o rei os enviou atrás do exército dos arameus, ordenando aos condutores: “Ide e vede tudo quanto se passou!”

15 Eles seguiram as pegadas do exército sírio até o Jordão e encontraram todo o caminho cheio de roupas e armas que os arameus haviam largado para trás enquanto tratavam de fugir desesperadamente. Os mensageiros voltaram e relataram tudo ao rei.

16 Então o povo saiu e saqueou o acampamento dos arameus; e aconteceu que o preço de uma medida de farinha caiu para o equivalente a uma peça de prata, assim como duas medidas de cevada passaram a custar também uma peça de prata, exatamente como o SENHOR havia dito.

17 Ora, o rei tinha destacado como sentinela na porta, o escudeiro em cujo braço ele se apoiara; no entanto, o povo ao sair em disparada o pisoteou lá na porta e ele morreu, conforme o homem de Deus havia predito quando o rei foi a sua casa.

18 Aconteceu tudo conforme o homem de Deus havia profetizado diante do rei: “Amanhã, por volta desta hora, na porta de Samaria, tanto uma medida de farinha como duas medidas de cevada poderão ser compradas por apenas uma peça de prata!”

19 O oficial tinha contestado Eliseu dizendo: “Ainda que o próprio Yahweh abrisse as janelas do céu, poderia tal predição se cumprir?” E o homem de Deus respondeu: “Tu o verás com os teus próprios olhos, contudo de nada comerás!”

20 E assim aconteceu; pois o povo o atropelou junto à porta da cidade, e ele morreu ali mesmo.

Capítulo 8

1 Eliseu havia prevenido a mãe do menino cujo filho ele ressuscitara: “Levanta-te, parte com a tua família e vai morar onde puderes, no exterior, poisYahweh determinou para esta terra um tempo de fome que durará sete anos!”

2 A mulher seguiu a orientação do homem de Deus, partiu com sua família e passou sete anos na terra dos filisteus.

3 Ao cabo de sete anos, ela retornou da terra dos filisteus e foi fazer um apelo ao rei, por sua casa e seu terreno.

4 Ora, o rei estava conversando com Geazi, servo do homem de Deus, e disse: “Conta-me todas os prodígios realizados por Eliseu”.

5 Enquanto Geazi estava justamente contando ao rei como Eliseu havia ressuscitado o menino, a própria mãe chegou para apresentar sua petição ao rei a fim de retomar a posse de sua casa e

propriedade. Então Geazi exclamou: “Senhor, meu rei, aí está a mulher e aí está seu filho que Eliseu ressuscitou!”

6 O rei pediu que ela contasse o ocorrido, e ela confirmou todos os fatos. Então o rei mandou que um eunuco a acompanhasse e ordenou a este: “Que lhe seja restituído tudo o que lhe pertence e todos os rendimentos do terreno, desde o dia em que deixou a terra até agora”.

7 Certa ocasião, Eliseu foi a Damasco. Ben-Hadade, rei da Síria, estava doente. Quando disseram ao rei: “O homem de Deus está na cidade”.

8 Então o rei ordenou a Hazael: “Toma contigo um presente, vai ao encontro do homem de Deus e consulta o SENHOR por meio dele, para saber se ficarei curado desta enfermidade”.

9 Hazael partiu ao encontro de Eliseu e levou como presente tudo o que havia de melhor em Damasco, uma carga de quarenta camelos. Veio, pois à presença dele e disse-lhe: “Teu filho Ben-Hadade, rei da Síria, enviou-me para perguntar se ele vai recuperar-se da doença que o aflige”.

10 Eliseu lhe respondeu: “Vai e diz-lhe: ‘Certamente tu sararás.’ Porém Yahweh também revelou-me que de fato ele morrerá!”

11 E Eliseu ficou olhando fixamente para Hazael até deixá-lo constrangido. Em seguida o homem de Deus começou a chorar.

12 Então lhe questionou Hazael: “Por que meu senhor está chorando?” Eliseu respondeu: “Porque sei de todo o mal que farás aos israelitas: incendiarás suas fortalezas, passarás ao fio da espada seus jovens, despedaçarás as suas crianças e rasgarás o ventre das mulheres grávidas!”

13 Ao que contestou Hazael: “Quem é o teu servo, que é apenas um cão, para fazer algo tão poderoso?” Eliseu respondeu: “Yahweh mostrou-me que tu serás rei da Síria”.

14 Então Hazael se despediu de Eliseu e voltou ao seu senhor, o qual lhe indagou: “O que Eliseu te declarou?” Ele respondeu: “Disse-me que certamente te recuperarás”.

15 No dia seguinte, entretanto, Hazael pegou um cobertor, molhou-o bastante e com ele sufocou o rei, até matá-lo. E assim Hazael tornou-se rei da Síria.

16 No quinto ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, sendo ainda Josafá rei de Judá, Jeorão, seu filho, começou a reinar em Judá.

17 Ele tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou oito anos em Jerusalém.

18 Andou nos caminhos dos reis de Israel, como a família de Acabe havia procedido, porquanto havia se casado com a filha de Acabe; e praticou o mal e o reprovável aos olhos do SENHOR.

19 Contudo, o SENHOR não quis destruir Judá, por causa de Davi, seu servo, porque havia prometido a ele que manteria para sempre uma chama acessa entre seus descendentes.

20 Durante seu reinado, os edomitas se rebelaram contra o domínio de Judá e proclamaram um rei para si.

21 Por esse motivo, Jeorão atravessou Zair com todos os seus carros de batalha. Lá os guerreiros de Edom cercaram Jeorão e os comandantes dos seus carros de guerra, mas ele os atacou durante a noite e rompeu o cerco inimigo, e seu exército conseguiu bater em retirada para suas tendas.

22 Até esses dias Edom continua independente de Judá. Nessa mesma época, a cidade de Libna

também proclamou sua independência.

23 Os demais atos de Jeorão, e toda a história que se passou, estão escritos no livro das crônicas de Judá.

24 Jeorão repousou com seus pais e foi sepultado junto a eles na cidade de Davi. E seu filho Acazias reinou em seu lugar.

25 No décimo segundo ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, Acazias, filho de Jeorão, começou a reinar em Judá.

26 Acazias tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou um ano em Jerusalém. O nome de sua mãe era Atalia, neta de Onri, rei de Israel.

27 Ele andou nos caminhos da família de Acabe e também fez o que é pecado aos olhos de Deus, o SENHOR, porquanto casou-se com uma mulher da família de Acabe.

28 Acazias aliou-se a Jorão, filho de Acabe, e partiu para Ramote-Gileade, guerrear contra Hazael, rei da Síria; e os sírios feriram Jorão.

29 O rei Jorão retornou a Jezrrel para tratar dos seus ferimentos sofridos em Ramote, quando lutou contra Hazael, rei da Síria. Acazias, rei de Judá, foi a Jezreel visitar Jorão, que se recuperava de seus ferimentos.

Capítulo 9

1 Depois o profeta Eliseu convocou um dos seguidores dos profetas e lhe ordenou: “Veste tua capa, pega este vaso de azeite e vai a Ramote-Gileade.

2 Quando chegares lá, procura Iehú ben Iehoshafat, Jeú filho de Josafá, neto de Ninsi. Dirija-se a ele e chame-o para uma conversa reservada, em uma sala longe de seus companheiros.

3 Depois pegue o frasco, e derrame o óleo sobre a cabeça dele e declare: ‘Assim diz Yahweh: Eu te unjo rei sobre Israel!’ Em seguida abre a porta e foge sem demora!”

4 Então o jovem profeta aprontou-se e dirigiu-se a Ramote-Gileade.

5 Ao chegar, encontrou os comandantes do exército reunidos e disse: “Comandante, tenho algo para te dizer!” Jeú perguntou: “A qual de nós?” Ele respondeu: “A ti, comandante!”

6 Então Jeú se levantou e entrou na casa, e o jovem ungiu-lhe a cabeça e lhe declarou: “Assim fala Yahweh, Deus de Israel. Eu te ungi como rei sobre o povo do SENHOR, sobre Israel.

7 Eliminarás a família de teu senhor Acabe, para que Eu vingue o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do SENHOR da mão de Jezabel.

8 Pois toda a família de Acabe morrerá; exterminarei todos os homens, desde os meninos, da família de Acabe em Israel, seja escravo, seja livre.

9 Porquanto tratarei a família de Acabe como tratei a de Jeroboão, filho de Nebate, e a de Baasa, filho de Aías.

10 Os cães devorarão Jezabel no campo de Jezreel; não sobrará ninguém para enterrá-la!” Dita essas

palavras o jovem abriu a porta e fugiu.

11 Então Jeú retornou para junto dos demais oficiais de seu senhor, e um deles lhe indagou: “Está tudo bem? O que esse tresloucado queria de ti? E ele lhes respondeu: “Bem conheceis o homem e o que ele falou!”

12 Contudo, insistiram: “Não é verdade! Explica-nos tudo quanto ele declarou a ti!” Então Jeú contou: “Ele me disse exatamente isso: ‘Assim diz Yahweh, o SENHOR: Eu te ungi rei sobre Israel!’

13 Naquele mesmo instante, todos tomaram seus mantos e os estenderam sobre os degraus diante dele. Em seguida tocaram o Shofar, a trombeta, e exclamaram: “Eis que Jeú é o rei!”

14 Assim Jeú, filho de Josafá e neto de Ninsi, começou uma conspiração contra o rei Jorão. Isso aconteceu quando Jorão havia cercado Ramote-Gileade com todo o Israel, por causa de Hazael, rei da Síria.

15 O rei Jorão tinha retornado a Jezreel para tratar dos ferimentos que os sírios lhe fizeram quando lutou contra Hazael, rei da Síria. Então Jeú fez a seguinte proposta: “Se estais de acordo, não deixe que ninguém fuja da cidade para levar a notícia a Jezreel!”

16 Em seguida, Jeú subiu em seu carro e partiu para Jezreel, porque Jorão estava lá se recuperando dos ferimentos; e Acazias, rei de Judá, tinha ido visitá-lo.

17 O sentinela que estava na torre de Jezreel viu a tropa de Jeú se aproximando e bradou: “Vejo uma tropa!” Jorão ordenou: “Toma um cavaleiro e envia-o ao encontro dela para inquirir: ‘Vens em paz?’.

18 O cavaleiro partiu ao encontro da tropa e transmitiu-lhe a mensagem: ‘Assim indaga o rei: Vens em paz?’ Ao que Jeú respondeu: “Quem és tu para falar de paz? Sai da minha frente! Então o sentinela relatou: “Eis que o mensageiro chegou a eles, mas não está regressando.”

19 Imediatamente Jorão mandou outro cavaleiro; quando chegou à tropa exclamou: “O rei pergunta: ‘Vens em paz?’” Respondeu Jeú: “Quem és tu para falar de paz? Passe agora mesmo para trás de mim!”

20 E o sentinela avisou: “Eis que este também chegou à tropa, mas não está voltando”. E acrescentou: “A maneira de conduzir o carro é de Jeú, filho de Ninsi, porquanto dirige furiosamente como um insensato”.

21 Então Jorão ordenou: “Preparai meu carro de guerra!” E imediatamente o carro foi aparelhado e Jorão, o rei de Israel e Acazias, rei de Judá, partiram, cada qual com seu carro, ao encontro de Jeú, e o interceptaram nas terras que haviam pertencido a Nabote, de Jezreel.

22 Assim que pôs os olhos em Jeú, Jorão indagou: “Vens em paz, Jeú?” E ele redarguiu: “Como podes falar de paz enquanto perduram as idolatrias e feitiçarias da tua mãe Jezabel?”

23 Assim que ouviu essas palavras Jorão virou-se e fugiu, exclamando a Acazias: “Isso é traição, Acazias!”

24 Mas Jeú já tinha retesado seu arco e atingiu Jorão entre as espáduas; a flecha atingiu o coração do rei, que tombou dentro do seu próprio carro.

25 Jeú ordenou a Bidcar, seu oficial: “Toma o cadáver deste homem e atira-o sobre este terreno que fora propriedade de Nabote, de Jezreel. Porquanto, lembra-te de que indo eu e tu, juntos, a cavalo, seguindo Acabe, seu pai, o SENHOR pronunciou contra ele esta sentença:

26 ‘Tão certo como vi ontem à tarde o sangue de Nabote e o sangue de seus filhos, diz Yahweh, o

SENHOR, assim retribuirei neste campo, diz o SENHOR.' Agora, pois, pega-o e joga-o sobre este terreno, de acordo com a palavra de Yahweh!"

27 À vista disto, Acazias, rei de Judá, fugiu pelo caminho de Bete-Hagã. Contudo, Jeú o perseguiu, gritando: "Matai-o também!" E feriram-no dentro do seu próprio carro, na subida de Gur, que fica nas proximidades de Ibleã, mas Acazias ainda teve forças para refugiar-se em Megido, onde morreu.

28 Seus oficiais o levaram a Jerusalém e o sepultaram com seus antepassados em seu túmulo, na Cidade de Davi.

29 Acazias havia se tornado rei de Judá no décimo primeiro ano de Jorão, filho de Acabe.

30 Em seguida Jeú partiu para Jezreel. Assim que Jezabel tomou conhecimento disso, pintou os olhos, fez um penteado e ficou observando de uma janela do palácio.

31 Quando Jeú passava pelo portão, ela gritou: "Está em paz, Zinri, assassino do seu próprio senhor?"

32 Ele ergueu os olhos em direção à janela e bradou: "Quem dentre vós está do meu lado? Há alguém?" Dois ou três eunucos se inclinaram para ele.

33 Então ordenou ele: "Lançai-a abaixo!" E eles, imediatamente, a atiraram para baixo; seu sangue salpicou a parede e os cavalos, que a pisotearam.

34 A seguir, entrou Jeú e, depois de ter comido e bebido, ordenou: "Ide ver aquela maldita e dai-lhe sepultura, pois é filha de rei".

35 Quando chegaram para sepultá-la, só encontraram o crânio, os pés e as mãos.

36 Voltaram para contar isso a Jeú, que declarou: "Esta é a palavra que Yahweh falou por meio do seu servo Elias, o tesbita: 'No campo de Jezreel, os cães devorarão a carne de Jezabel;

37 e os seus restos mortais serão espalhados em um terreno em Jezreel, como esterco no campo, de modo que ninguém será capaz de identificar: 'Esta é Jezabel'".

Capítulo 10

1 Acabe tinha setenta descendentes morando em Samaria. Jeú escreveu uma carta e a mandou aos chefes de Jezreel, às autoridades e aos tutores dos descendentes de Acabe. E a carta dizia:

2 "Vós que tendes sob vossa tutoria os descendentes do vosso rei, e que possuís carros de guerra e cavalos, uma cidade fortificada e armas, assim que receberdes esta carta,

3 escolhei o melhor e mais capaz dos descendentes de seu pai e defendei a dinastia de vosso rei!"

4 Eles, no entanto, sentiram grande medo e comentaram: "Se dois reis não puderam resistir-lhe, como o poderíamos nós?"

5 E o prefeito do palácio, o governador da cidade, as autoridades e os tutores enviaram esta mensagem a Jeú: "Somos teus servos, faremos tudo o que ordenares, não escolheremos rei algum; faze o que te agradar".

6 Jeú escreveu-lhes depois uma segunda carta, em que dizia: "Se estais do meu lado e quereis ouvir-me, tomai os cabeças dos homens da família de vosso senhor e vinde ter comigo amanhã a esta hora em

Jezreel". Ora, os setenta descendentes de Acabe estavam sendo criados pelas autoridades da cidade.

7 Logo que a carta lhes chegou às mãos, pegaram os filhos do rei, degolaram todos os setenta e, pondo suas cabeças em cestos, enviaram-nas para Jezreel.

8 Veio um mensageiro e deu a notícia a Jeú: "Trouxeram as cabeças dos filhos do rei!" Ao que ele respondeu: "Colocai-as em dois montes à entrada da porta, até a manhã seguinte!"

9 Na manhã seguinte Jeú saiu e declarou diante de todo o povo: "Vós sois inocentes, eu conspirei contra o meu senhor e o matei; mas quem degolou a todos estes?

10 Sabei, portanto, agora que nada deixará de se cumprir da palavra do SENHOR proferida contra a família de Acabe, porque o SENHOR tem cumprido o que anunciou por meio de seu servo Elias.

11 Em seguida, Jeú exterminou todos os que restavam da família de Acabe em Jezreel, como também todos os seus aliados, nobres e sacerdotes, sem permitir que ninguém escapasse.

12 Mais tarde Jeú partiu para Samaria e, no caminho, em Bete-Equede dos Pastores,

13 encontrou alguns parentes de Acazias, rei de Judá, e indagou: "Quem sois?" Eles responderam: "Somos parentes de Acazias e estamos indo visitar as famílias do rei e a rainha-mãe!"

14 Então, imediatamente, Jeú ordenou aos seus soldados: "Prendei-os vivos!" Foram apanhados vivos e degolados na cisterna de Bate-Equede. Eram quarenta e dois e nenhum foi poupado.

15 Saindo dali, encontrou Jonadabe, filho de Recabe, que vinha ao seu encontro; ele o saudou e lhe questionou: "Teu coração é leal para comigo, da mesma maneira que meu coração é para contigo?" E Jonadabe respondeu: "Sim!" Ao que Jeú retrucou: "Pois então, dá-me tua mão!" Jonadabe estendeu-lhe a mão e Jeú fê-lo subir a seu lado no carro que conduzia.

16 Então disse-lhe: "Vem, pois, comigo e observa o meu zelo por Yahweh, o SENHOR!", e o levou em seu carro.

17 Entrando em Samaria, mandou matar todos os sobreviventes da família de Acabe em Samaria; ele os aniquilou, exatamente como previu a palavra que o SENHOR havia transmitido a Elias.

18 Jeú reuniu todo o povo e declarou: "Acabe cultuou pouco a Baal, mas Jeú o cultuará muito mais!

19 Por isso trazei à minha presença todos os profetas de Baal, seus servos e seus sacerdotes, não deixai ninguém para trás, porquanto tenho grande e importante sacrifício a fazer a Baal neste dia; aquele que faltar será sumariamente morto. Contudo, Jeú estava sendo irônico e agindo de forma dissimulada, com o objetivo de exterminar todos os adoradores de Baal.

20 E Jeú ainda acrescentou: "Convocai também uma assembleia solene para Baal!" E eles a convocaram.

21 Jeú enviou mensageiros por todo o Israel; e vieram todos os seguidores e adoradores de Baal, ninguém deixou de comparecer. E entraram no templo de Baal, que ficou lotado.

22 Então Jeú ordenou ao responsável pelas vestes: "Traz os mantos para todos os ministros de Baal!" E ele prontamente lhe trouxe.

23 Em seguida, Jeú entrou no templo acompanhado de Jonadabe, filho de Recabe, e declarou aos ministros de Baal: "Olhai em volta e observai que não há nenhum servo de Yahweh aqui entre vós, mas somente ministros de Baal!"

24 E eles se aproximaram para oferecer os holocaustos, os sacrifícios queimados. Entretanto, Jeú havia posto oitenta homens do lado de fora, com a seguinte ordem expressa: “Quem de vós deixar escapar da morte um só destes homens que eu vos entregar nas mãos, pagará com a própria vida!”

25 Assim que os ministros de Baal acabaram de oferecer o holocausto, Jeú ordenou aos seus guardas e aos oficiais: “Entrai e matai a todos! Que ninguém seja poupado!” Então eles os liquidaram ao fio da espada, jogaram os cadáveres para fora e depois entraram no santuário interno do templo de Baal.

26 Arrastaram a coluna sagrada para fora do templo de Baal e a queimaram.

27 Assim destruíram a coluna sagrada de Baal e demoliram o seu templo, e até o dia de hoje esse local tem sido usado como sanitário público.

28 Foi assim que Jeú exterminou de Israel o culto a Baal.

29 Contudo, Jeú não abandonou os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com que levou Israel pecar, a saber, dos bezerros de ouro, que estavam em Betel e em Dã.

30 Então Yahweh falou a Jeú: “Porquanto bem executaste o que é justo a meus olhos e cumpriste toda a minha determinação contra a casa de Acabe, teus filhos até a quarta geração se assentarão sobre o trono de Israel!”

31 No entanto, Jeú não teve cuidado de andar de todo o seu coração segundo a Torá, a Lei de Yahweh, o SENHOR Deus de Israel, nem se apartou dos pecados que Jeroboão induziu Israel a cometer.

32 Por aquele tempo, o SENHOR começou a retalhar e reduzir o território de Israel. O rei Hazael feriu Israel em todas as suas fronteiras,

33 desde o leste do Jordão, incluindo toda a terra de Gileade. Conquistando da mesma forma desde Aroer, junto à garganta do Arnom, até Basã, passando por Gileade, e as terras das tribos de Gade, de Rúben e de Manassés.

34 Os demais episódios da vida de Jeú, tudo o que realizou, todas as atitudes e façanhas, estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

35 Jeú adormeceu com seus antepassados e foi sepultado em Samaria. Seu filho Jeoacaz foi seu sucessor.

36 Os dias que Jeú reinou sobre Israel em Samaria foram vinte e oito anos.

Capítulo 11

1 Quando a mãe de Acazias, Atalia, tomou conhecimento que seu filho tinha sido morto, mandou matar toda a descendência real.

2 Mas Jeoseba, filha do rei Jeorão, irmã de Acazias, pegou Joás, filho de Acazias, e o raptou dentre os filhos do rei que haviam sido condenados à morte. Ela o escondeu de Atalia junto com sua arma, para que não o matassem também.

3 Ficou seis anos sob sua proteção, escondido no templo do SENHOR, enquanto Atalia reinava sobre a nação.

4 Contudo, no sétimo ano, o sacerdote Joiada convocou à sua presença no templo do SENHOR os líderes dos batalhões de cem mercenários, cários, e os oficiais da guarda e os levou consigo para o templo do SENHOR; ele firmou com eles uma aliança com juramento, no templo do SENHOR, e depois apresentou-lhes o filho do rei.

5 Em seguida deu-lhes esta ordem: “Fareis o seguinte: quando entrardes para o serviço no Shabbãth, sábado, um terço de vós fará a guarda do palácio real;

6 outro terço ficará na porta Sur; e o outro terço na porta atrás da guarda. Assim fareis a vigilância do templo por turnos.

7 Os dois grupos que deixarem o serviço no sábado deverão ficar de guarda no templo para zelar pelo rei.

8 Deveis guardar o rei Joás com vossas espadas em punho. Matai todo o que se aproximar de vossas fileiras. Acompanhareis o rei em todo lugar a que ele for.”

9 Os centuriões, líderes dos batalhões de cem, fizeram tudo quanto lhes ordenara o sacerdote Joiada. Cada qual reuniu seus soldados, tanto os que estavam entrando em serviço no sábado como os que estavam saindo, à presença do sacerdote Joiada.

10 Então o próprio sacerdote entregou aos centuriões as lanças e os escudos que haviam sido do rei Davi e estavam guardados no templo do SENHOR.

11 Os guardas, cada um com as armas na mão, se puseram em torno do rei, do lado direito e esquerdo do templo, ao longo do altar e do templo.

12 Então, Joiada fez sair o filho do rei, pôs-lhe a coroa e lhe entregou uma cópia do documento da Aliança, o Livro do Testemunho; e, imediatamente, eles o proclamaram rei, o ungiram, e todo o povo celebrava com palmas e brados de “Viva o rei!”

13 Ouvindo Atalia o alarido da guarda e do povo, veio para onde este se encontrava na Casa do SENHOR.

14 Observou, e eis que o rei de pé sobre o estrado, junto à coluna, segundo a tradição, os capitães e os trombeteiros, próximos ao rei, e todo o povo se alegrava ao som das cornetas. Então Atalia rasgou suas vestes e gritou: “Traição! Traição!”

15 Entretanto, o sacerdote Joiada deu a seguinte ordem aos líderes dos batalhões de cem que estavam no comando das tropas: “Fazei-a sair por entre as fileiras; se alguém a seguir, matai-o à espada!” Porquanto o sacerdote determinará: “Ela não será morta na Casa de Yahweh!”

16 Então eles a prenderam e a conduziram ao lugar onde os cavalos entram no terreno do palácio, e lá a executaram.

17 Joiada celebrou entre o SENHOR, o rei e o povo uma aliança por meio da qual o povo se comprometia a ser o povo de Yahweh; e outra aliança entre o rei e o povo.

18 Então, todo o povo da região dirigiu-se ao templo de Baal e o derrubou. Despedaçaram os altares e os ídolos e mataram Matã, o sacerdote de Baal, em frente aos altares. Em seguida, o sacerdote Joiada destacou guardas para o templo do SENHOR.

19 Convocou os capitães dos cários, os da guarda, todo o povo da região e em cortejo, aclamaram o rei do templo ao palácio, passando pela porta da guarda. E Joás sentou-se no trono dos reis.

20 Alegrou-se sobremaneira todo o povo reunido, e a cidade experimentou grande paz, logo que mataram Atalia à espada, próximo à casa do rei.

21 Joás tinha sete anos de idade quando foi proclamado rei e começou a reinar.

Capítulo 12

1 No ano sétimo de Jeú, começou a reinar Joás e quarenta anos reinou em Jerusalém. Sua mãe se chamava Zíbia, de Berseba.

2 Praticou Joás o que era justo perante o SENHOR, durante toda a sua vida, atendendo às instruções do sacerdote Joiada.

3 Contudo, os altares das colinas não foram extintos; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nesses lugares idólatras.

4 Então Joás ordenou aos sacerdotes: “Ajuntai toda a prata trazida como dádiva sagrada à Casa de Yahweh, o dinheiro coletado no recenseamento, as ofertas individuais, e toda a prata que cada pessoa trouxer voluntariamente para o templo do SENHOR.

5 Que cada sacerdote a receba dos ofertantes, para que os estragos do templo sejam consertados, onde quer que se encontrem.

6 Ora, no vigésimo terceiro ano do rei Joás, os sacerdotes não tinham ainda restaurado o templo.

7 Por esse motivo o rei Joás chamou o sacerdote Joiada e os demais sacerdotes e lhes indagou: “Por que ainda não consertastes as partes danificadas do templo? De agora em diante não recolhei mais prata com vossos tesoureiros, mas destinai-as para as restaurações!”

8 Os sacerdotes concordaram em não mais receberem nenhum dinheiro do povo, nem se encarregarem dessas reformas no templo.

9 Mas o sacerdote Joiada tomou uma caixa, fez um buraco na tampa e a colocou ao lado do altar, do lado direito de quem entrava no templo do SENHOR. Os sacerdotes que guardavam a entrada depositavam ali todo dinheiro que se trazia ao templo do SENHOR.

10 Quando eles viam que já havia muita prata na caixa, o escrivão do rei e o sumo sacerdote vinham, contavam e punham tudo em sacos encontrados no templo do SENHOR.

11 Uma vez conferido o dinheiro, era entregue aos empreiteiros contratados para as obras do templo do SENHOR e estes o empregavam pagando os carpinteiros e os construtores que trabalhavam na Casa de Yahweh,

12 os pedreiros e escultores, e na compra de madeira e pedras lavradas, destinadas à restauração do templo.

13 Contudo, a prata trazida à Casa de Yahweh não era usada na confecção de taças de prata, nem apagadores, cutelos, bacias para aspersão, trombetas, nem objeto algum de ouro ou prata para o templo do SENHOR;

14 porquanto a entregavam totalmente aos trabalhadores, que se responsabilizavam por administrar

essa verba nos reparos que o templo necessitava.

15 Nessa época não se exigia prestação de contas dos que pagavam os empreiteiros e trabalhadores, pois todos agiam com honestidade.

16 Entretanto, todo o dinheiro oferecido pela expiação de um delito, pecado ou culpa não era destinado às reformas da Casa de Yahweh, mas entregue aos sacerdotes, porquanto lhes pertencia.

17 Nesse tempo, Hazael, rei da Síria, atacou a cidade de Gate e a conquistou. Depois Hazael decidiu marchar contra Jerusalém.

18 Joás, rei de Judá, tomou todos os objetos sagrados que seus pais Josafá, Jeorão e Acazias, reis de Judá, tinham consagrado, e tudo o que ele mesmo havia oferecido, como também todo o ouro que estava no tesouro da Casa de Yahweh e no palácio real, e o mandou a Hazael, rei da Síria, o qual desistiu de invadir Jerusalém.

19 O restante da história de Joás e todos os seus feitos, não está tudo escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Judá?

20 Levantaram-se dois dos servos de Joás e conspiraram contra ele e o mataram em Bet-Milo, Casa de Milo, no caminho que desce para Sila.

21 Os oficiais que o assassinaram foram Jozabade, filho de Simeate, e Jeozabade, filho de Somer. O rei Joás morreu e foi sepultado junto aos seus antepassados na Cidade de Davi. E seu filho Amazias passou a reinar em seu lugar.

Capítulo 13

1 No vigésimo terceiro ano de Joás, filho de Acazias, rei de Judá, começou a reinar Jeoacaz, filho de Jeú, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezessete anos.

2 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, porque seguiu os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais ele havia feito Israel pecar; não os abandonou.

3 Por esse motivo a ira de Yahweh se acendeu contra Israel, e por longo período o SENHOR os manteve sob o poder de Hazael, rei da Síria, e de seu filho Ben-Hadade.

4 Então Jeoacaz buscou o favor do SENHOR, e este o atendeu, porquanto observou todo o sofrimento que o rei da Síria impunha sobre Israel.

5 Então o SENHOR providenciou um salvador para Israel, que libertou os filhos de Israel do jugo dos arameus e puderam voltar a morar em suas tendas como antigamente.

6 Entretanto, continuaram a praticar os pecados que a dinastia de Jeroboão havia conduzido Israel a cometer; além disso, obstinaram-se no erro permitindo que o poste ídolo permanecesse em pé e sendo cultuado entre eles em Samaria.

7 Assim, de todo o exército de Jeoacaz só restaram cinquenta cavaleiros, dez carros de guerra e dez mil soldados da infantaria, porquanto o rei da Síria havia destruído a maior parte do poder militar de Jeoacaz, reduzindo-os a pó.

8 Ora, os demais feitos de Jeoacaz, e tudo o que realizou, bem como a sua glória e poder, porventura, não estão todos registrados no Livro da História dos Reis de Israel?

9 Jeoacaz descansou com seus antepassados e foi sepultado em Samaria, e seu filho reinou em seu lugar.

10 No trigésimo sétimo ano de Joás, rei de Judá, começou Jeoás, filho de Jeoacaz, a reinar sobre Israel, em Samaria; e reinou dezesseis anos.

11 Fez o mal aos olhos de Yahweh e não se afastou de nenhum dos pecados ao qual Jeroboão, filho de Nebate, que induziu o povo de Israel a errar; porém andou obstinadamente em pecado.

12 Quanto às demais atitudes de Jeoás, como todos os acontecimentos do seu reinado: todos os seus atos e realizações, inclusive a guerra que estabeleceu contra Amazias, rei de Judá, estão registrados por escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

13 Jeoás descansou com seus pais, e Jeroboão se assentou no seu trono. Jeoás foi sepultado em Samaria, junto com os reis de Israel.

14 Eliseu ficou doente da enfermidade que o levou à morte. Jeoás, rei de Israel, foi visitá-lo e, chorando por ele, exclamou: “Aba! Meu pai! Tu és como os carros de guerra e o exército de Israel!”

15 Então Eliseu solicitou: “Vai buscar um arco e algumas flechas!” E, prontamente, Jeoás foi buscar um arco e as flechas.

16 Em seguida Eliseu disse ao rei de Israel: “Empunha e retesa o arco!” E Jeoás o fez. Então, Eliseu pôs as suas mãos sobre as mãos do rei.

17 E ordenou-lhe: “Abre a janela que dá para o Oriente, em direção ao leste, e atire!”

18 Em seguida, Eliseu disse mais: “Pega as flechas!” E ele as tomou. Então ordenou ao rei de Israel: “Agora bate nelas no chão!” E ele as arremessou ao chão e as golpeou por três vezes seguidas e cessou.

19 O homem de Deus ficou muito triste e irritou-se contra ele exclamando: “Era preciso dar cinco ou seis golpes; desse modo iria derrotar a Síria e a arrasaria por completo. Todavia, agora, vencerás os arameus três vezes somente!”

20 Passados esses acontecimentos, Eliseu morreu e foi sepultado. As tropas dos moabitas costumavam invadir a terra de Israel a cada primavera.

21 Certa ocasião, enquanto alguns israelitas sepultavam o corpo de um homem, avistaram de repente uma dessas tropas; então, apavorados, jogaram o cadáver no túmulo de Eliseu e fugiram. Assim que o corpo do homem encostou nos ossos de Eliseu, o homem voltou à vida e se levantou da sepultura.

22 Hazael, rei da Síria, subjugou a Israel durante todo o reinado de Jeoacaz.

23 Porém o SENHOR teve misericórdia de Israel, e se compadeceu dos israelitas, e demonstrou seu carinho para com eles, por causa da Aliança celebrada com Abraão, Isaque e Jacó. Até nossos dias não os quis destruir e nem os rejeitou para longe de sua face.

24 Morreu Hazael, rei dos arameus; e Ben-Hadade, seu filho, governou a Síria em seu lugar.

25 Jeoás, filho de Jeoacaz, retomou as cidades das mãos de Ben-Hadade, que este havia tomado das mãos de Jeoacaz, seu pai, durante a guerra; três vezes Jeoás o feriu severamente, venceu e recuperou

as cidades de Israel.

Capítulo 14

1 No segundo ano de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, começou a reinar Amazias, filho de Joás, rei de Judá.

2 Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando deu início ao seu governo, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jeoadã; ela era de Jerusalém.

3 Amazias praticou o que o SENHOR aprova, todavia não como Davi, seu predecessor. Em tudo seguiu o exemplo do seu pai Joás.

4 Entretanto, os altares pagãos não foram derrubados; o povo continuava a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles.

5 Logo que o poder real se consolidou em suas mãos, mandou matar aqueles seus servos que tinham assassinado o rei, seu pai.

6 Mas não mandou matar os filhos dos assassinos, em obediência ao que está escrito no Livro da Torá, da Lei de Moisés, onde Yahweh ordenou expressamente: "Os pais jamais deverão ser mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais; cada um cumprirá sua pena e morrerá, se for necessário, pelo seu próprio pecado!"

7 Foi Amazias que também venceu dez mil edomitas no vale do Sal e conquistou a cidade de Selá em combate, alterando seu nome para Jocteel, nome pelo qual essa cidade é conhecida até nossos dias.

8 Certo dia, Amazias enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz e neto de Jeú, rei de Israel, com o seguinte desafio: "Vem à guerra! Enfrentemos um ao outro!"

9 No entanto, Jeoás, rei de Israel, mandou em resposta esta mensagem a Amazias, rei de Judá: "O espinheiro do Líbano mandou dizer ao cedro do Líbano: 'Dá tua filha em casamento a meu filho.' Mas um animal selvagem do Líbano veio e pisoteou o espinheiro.

10 Na verdade atacaste Edom e te tornaste arrogante; glorias-te disso. Contudo, fica em tua casa; pois, por que causarias uma desgraça para ti e Judá?"

11 Mas Amazias não deu ouvidos a essa advertência, e Jeoás, rei de Israel, partiu para a guerra. Enfrentaram-se os dois, ele e Amazias, rei de Judá, em Bete-Semes, no território de Judá.

12 E Judá acabou derrotado por Israel, e cada um fugiu para a sua casa.

13 Jeoás, rei de Israel, prendeu Amazias, rei de Judá, filho de Joás e neto de Acazias, em Bete-Semes e, dirigiu-se a Jerusalém onde derrubou cento e oitenta metros da muralha da cidade, desde a porta de Efraim até a porta da esquina.

14 Apoderou-se de todo o ouro e prata e de todo os objetos que se encontravam na Casa de Yahweh e no tesouro do palácio real, além de reféns, e retornou para Samaria.

15 Ora, os demais atos de Jeoás, tudo quanto realizou, sua glória e façanhas em sua luta contra Amazias, rei de Judá, estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

16 Joás repousou com seus antepassados e foi sepultado em Samaria, com os reis de Israel; Jeroboão, seu filho, foi aclamado seu sucessor.

17 Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu mais quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

18 Todos os demais acontecimentos importantes do reinado de Amazias estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

19 Tramaram contra ele uma conspiração em Jerusalém, ele fugiu para Laquis, mas mandaram persegui-lo até Laquis e ali o mataram.

20 Transportaram seu corpo a cavalo e o enterraram em Jerusalém, junto de seus antepassados, na Cidade de Davi.

21 Todo o povo de Judá escolheu Azarias, também chamado Uzias, de dezesseis anos, rei em lugar de seu pai Amazias.

22 Ele edificou a Elate, e a restituiu a Judá, depois que o rei repousou com seus pais.

23 No décimo quinto ano de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, Jeroboão, filho de Joás, foi proclamado rei de Israel, em Samaria; reinou quarenta e um anos.

24 Ele praticou o que era mau aos olhos do SENHOR e não se afastou de todos os erros e pecados que Jeroboão, filho de Nebate, tinha feito Israel cometer.

25 Restabeleceu as fronteiras de Israel, desde a entrada de Hamate, no Norte, até o mar da Arabá, o mar Morto, no Sul, tudo conforme Yahweh, o SENHOR Deus de Israel, havia prometido por intermédio do seu servo, o profeta Jonas, filho do profeta Amitai, de Gate-Héfer.

26 Porquanto observou o SENHOR que a aflição de Israel era sobremodo amarga, porque não havia nem escravo, nem livre, nem quem socorresse a Israel.

27 Considerando que Yahweh não dissera que apagaria o nome de Israel de debaixo do céu, o próprio SENHOR os libertou por intermédio de Jeroboão, filho de Jeoás.

28 O restante da história de Jeroboão, tudo o que realizou e suas façanhas, as guerras que empreendeu e como reconquistou Damasco e Hamate para os domínios de Judá e Israel, tudo isso não está escrito no Livro das Crônicas de Israel?

29 Descansou Jeroboão com seus antepassados, com os reis de Israel; e Zacarias, seu filho ascendeu ao trono e reinou em seu lugar.

Capítulo 15

1 No vigésimo sétimo ano do reinado de Jeroboão, rei de Israel, Azarias, filho de Amazias, rei de Judá iniciou seu reinado.

2 Tinha dezesseis anos de idade quando começou a reinar, e reinou cinquenta e dois anos, em Jerusalém. Sua mãe se chamava Jecolia, de Jerusalém.

3 Fez o que é agradável aos olhos de Yahweh, como tudo o que fizera seu pai Amazias.

4 Entretanto, os altares pagãos das colinas não foram retirados; o povo continuava sacrificando e queimando incenso nesses locais.

5 Então o SENHOR feriu o rei com lepra até o dia da sua morte. Permaneceu o rei morando em uma casa separada; seu filho Jotão regia o palácio e governava o povo.

6 Os demais atos de Azarias e tudo quanto realizou estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Judá.

7 Azarias repousou com seus antepassados, e o sepultaram com eles na Cidade de Davi. Seu filho Jotão assumiu seu trono e reinou em seu lugar.

8 No trigésimo oitavo ano do governo de Azarias, rei de Judá, Zacarias, filho de Jeroboão, reinou seis meses sobre Israel, em Samaria.

9 Fez o que era mau diante de Yahweh, como haviam procedido seus antepassados; jamais abandonou os pecados que Jeroboão, filho de Nebate, tinha induzido todo o povo de Israel a cometer.

10 Salum, filho de Jabes, conspirou contra ele, feriu-o diante do povo, matou-o e ocupando o trono, reinou em seu lugar.

11 O restante da história de Zacarias está registrado no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

12 Então cumpriu-se a palavra do SENHOR dita a Jeú: “Teus descendentes se assentarão sobre o trono de Israel até a quarta geração.” E assim, deveras, aconteceu.

13 Salum, filho de Jabes, começou a reinar no trigésimo nono ano de Uzias, rei de Judá; e reinou durante um mês em Samaria.

14 Subindo de Tirza, Menaém, filho de Gadi, veio a Samaria, feriu ali a Salum, filho de Jabes, matou-o e reinou em seu lugar.

15 Quanto aos mais acontecimentos do reinado de Salum e a conspiração que liderou estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

16 Então, Menaém, vindo de Tirza, atacou Tifsa e feriu todos que lá se encontravam e os que estavam ao redor, porquanto eles se recusaram a abrir as portas da cidade. Saqueou Tifsa e rasgou ao meio todas as mulheres grávidas.

17 No trigésimo nono ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de Gadi, tornou-se rei de Israel e governou dez anos em Samaria.

18 Ele praticou o que Yahweh reprova. Durante todo o seu reinado não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, conduzira Israel a cometer.

19 Então Tiglate-Pileser, também chamado Pul, rei da Assíria, invadiu o país, e Menaém lhe deu trinta e cinco mil quilos de prata a fim de conquistar seu apoio e manter-se no trono.

20 Menaém cobrou essa quantia de Israel. Todos os homens de posses tiveram de contribuir com seiscentos gramas de prata no pagamento ao rei da Assíria. Mediante tal acordo, o rei da Assíria suspendeu seus planos de invasão e se retirou daquelas terras.

21 Todos as realizações do rei Menaém estão escritas na História dos Reis de Israel.

22 Menaém adormeceu com seus antepassados. E Pecaías, seu filho, passou a reinar em seu lugar.

23 No quinquagésimo ano de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Pecaías, filho de Nebate, que levou Israel a pecar.

24 Fez o que era mau perante Yahweh, o SENHOR; não se afastou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que levou Israel a cometer.

25 Um dos seus principais oficiais, chamado Pêcah ben Remaliáhu, Peca filho de Remalias conspirou contra ele e o feriu em Samaria, na fortaleza da casa do rei, juntamente com Arobe e com Arié; com Peca estavam cinquenta homens dos gileaditas; Peca o matou e passou a reinar em seu lugar.

26 Quanto aos mais atos de Pecaías e a tudo quanto fez, eis que estão registrados no Livro da História dos Reis de Israel.

27 No quinquagésimo segundo ano de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Peca, filho de Remalias, e governou a nação de Israel, em Samaria, durante vinte anos.

28 Ele errou fazendo o que Yahweh não aprova. Não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, induzira Israel a praticar.

29 Nos dias de Peca, rei de Israel, veio Tiglate-Pileser, rei da Assíria, invadiu e tomou as terras de Ion, Abel-Bete-Maaca, Janoa, Quedes, Hazor, Gileade e Galileia, toda a terra de Naftali, e levou os seus habitantes para a Assíria a fim de servi-lo.

30 Oseias, filho de Elá, conspirou contra Peca, filho de Remalias, e o feriu, e o matou, e reinou em seu lugar, no vigésimo ano de Jotão, filho de Uzias.

31 As demais realizações de Peca e tudo quanto empreendeu estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

32 No ano segundo de Peca, filho de Remalias, rei de Israel, começou a reinar Jotão, filho de Uzias, rei de Judá.

33 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e governou durante dezesseis anos em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadoque.

34 Fez o que era reto perante Yahweh, o SENHOR; e em tudo procedeu de acordo com o que fizera Uzias, seu pai.

35 Entretanto, os altares idólatras não foram derrubados; o povo continuou a adorar e oferecer sacrifícios pagãos e a queimar incenso nesses locais. Todavia, Jotão reconstruiu a Porta Superior da Casa de Yahweh, o SENHOR.

36 Quanto aos mais atos de Jotão e a tudo quanto realizou, porventura, não estão registrados por escrito no Livro da História dos Reis de Judá?

37 Naquela época, começou o SENHOR a enviar contra Judá a Rezim, rei da Síria, e a Paca, filho de Remalias.

38 Repousou Jotão com seus antepassados e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi, seu predecessor. Em seu lugar passou a reinar Acaz, seu filho.

Capítulo 16

1 No décimo sétimo ano de Peca, filho de Remalias, começou a reinar Acaz, filho de Jotão, rei de Judá.

2 Acaz tinha vinte anos de idade quando começou a reinar e governou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que é agradável aos olhos de Yahweh, seu Deus, como havia feito Davi, seu antepassado.

3 Imitou a conduta de alguns reis de Israel, e chegou a fazer passar seu próprio filho pelo fogo, seguindo as tradições e costumes das nações pagãs que Yahweh havia expulsado de diante dos filhos de Israel.

4 Ofereceu sacrifícios e incenso nos lugares altos, nas colinas e debaixo de toda árvore verdejante.

5 Então, subiu Rezim, rei da Síria, com Peca, filho de Remalias, rei de Israel, a Jerusalém para pelejarem contra ela; cercaram Acaz, porém não puderam prevalecer contra ele.

6 Na mesma época, Rezim, rei da Síria, restituiu Elate à Síria e lançou fora dela os judeus; os edomitas mudaram-se para Elate, onde habitam até os nossos dias.

7 Acaz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser da Assíria, clamando: “Eu sou teu servo e teu filho; sobe e livra-me do poder do rei da Síria e do poder do rei de Israel, que se levantaram contra mim!”

8 Tomou Acaz a prata e o ouro que se acharam no templo de Yahweh e nos tesouros da casa do rei e mandou de presente ao rei da Assíria.

9 O rei da Assíria atendeu seu pedido, subiu contra Damasco e apoderou-se dela; deportou seus habitantes para Quir e mandou matar Rezim.

10 O rei Acaz foi para Damasco a fim de encontrar-se com Tiglate-Pileser, rei da Assíria; e, observando ali um altar, mandou ao sacerdote Urias um modelo do altar, com informações detalhadas para a sua construção.

11 O sacerdote Urias construiu o altar, executando todas as instruções que o rei Acaz havia mandado de Damasco, antes que este chegasse de Damasco.

12 Quando o rei Acaz chegou de Damasco, viu o altar, aproximou-se e subiu a ele.

13 Fez queimar sobre o altar seu holocausto, ofertas de cereais e suas oblações,vinho e sangue de ofertas pacíficas.

14 O altar de bronze, que era dedicado exclusivamente a Yahweh, o SENHOR Deus, ficava entre o novo altar e o templo, e por isso Acaz o transferiu para o lado norte do seu novo altar.

15 Então o rei Acaz deu a Urias a seguinte ordem: “Queima, no meu grande altar, o holocausto da manhã, como também a oferta de cereais, e o holocausto do rei, e a sua oferta de manjares, e o holocausto de toda a nação, e a sua oferta de manjares, e as libações, todo sangue dos holocaustos e todo o sangue dos sacrifícios aspergirás sobre o altar; porém utilizarei o altar de bronze como oráculo para minhas adivinhações!”

16 E o sacerdote Urias fez tudo o que lhe ordenara o rei Acaz.

17 O rei Acaz mandou retirar os painéis laterais e arrancou as pias dos estrados móveis. Tirou o tanque de cima dos touros de bronze que o sustentavam e o depositou sobre uma base de pedra.

18 Por causa do rei da Assíria, também retirou a cobertura que se usava no dia do Shabbãth, o sábado,

que fora edificada no templo, e suprimiu a entrada real do lado de fora da Casa de Yahweh, o SENHOR.

19 Quanto aos mais atos de Acaz, tudo o que realizou, não está registrado por escrito no Livro da História dos Reis de Judá?

20 Descansou, pois, Acaz com seus pais e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi; e Ezequias, seu filho, passou a reinar em seu lugar.

Capítulo 17

1 No décimo segundo ano de Acaz, rei de Judá, Hoshêa ben Ela, Oseias, filho de Elá, começou a reinar sobre Israel, e reinou nove anos em Samaria.

2 Ele praticou o que Yahweh, o SENHOR, reprova, mas não como os reis de Israel que o precederam.

3 Salmaneser, rei da Assíria o atacou, por isso Oseias sujeitou-se a ele, tornando-se seu vassalo e lhe pagando impostos.

4 Entretanto, o rei da Assíria descobriu que Oseias o traía: é que este havia mandado mensageiros a Sô, rei do Egito, e não pagava mais os tributos anualmente ao rei da Assíria, como fazia antes; então este o deteve e o colocou em correntes em uma prisão.

5 Em seguida o rei da Assíria invadiu todo a nação, atacou Samaria e a sitiou por três anos.

6 No nono ano de Oseias, o rei da Assíria tomou completamente Samaria e levou Israel cativo para a Assíria. Ele os estabeleceu em Hala e junto a Habor, rio de Gozã, e nas cidades dos medos.

7 E isso ocorreu porque os israelitas tinham pecado contra Yahweh, seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, libertando-os da opressão do Faraó, rei do Egito, e porque haviam adorado outros deuses,

8 e seguiram as tradições e costumes das nações que o SENHOR tinha expulsado da presença dos filhos de Israel, e outras práticas pagãs que os próprios reis de Israel introduziram.

9 Os israelitas também agiram de forma pecaminosa, em secreto, contra Yahweh, o seu Deus. Em todas as suas cidades, desde as torres das sentinelas até as cidades fortificadas eles construíram altares idólatras.

10 Ergueram colunas sagradas e postes para adoração em todo monte alto e debaixo de toda a árvore frondosa.

11 Sacrificaram em todos os lugares altos, imitando as nações que o SENHOR havia expulsado de diante deles, e cometeram ações más provocando sobremodo a ira de Yahweh.

12 Prestaram culto e adoração aos ídolos, embora Yahweh expressamente lhes houvesse dito: “Vós não procedereis desse modo!”

13 Mas o SENHOR advertiu Israel e Judá por meio da pregação de todos os profetas e videntes, ordenando: “Convertei-vos dos maus caminhos e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos,

conforme toda a Torá, a Lei, que ordenei a vossos antepassados e que vos enviei por meio da vida e do ministério de meus servos, os profetas!”

14 Porém eles não deram ouvidos; ao contrário, agiram com a mesma sórdida teimosia de seus antepassados, que não depositaram toda a confiança no SENHOR seu Deus;

15 desprezaram os seus decretos, a Aliança que o SENHOR havia estabelecido com seus pais e as suas advertências. Seguiram ídolos inúteis, tornando-se eles próprios absolutamente nulos, como todas as nações pagãs ao seu redor, apesar de Yahweh lhes ter ordenado que não se comportassem como elas.

16 Rejeitaram todos os mandamentos de Yahweh, o seu Deus, e edificaram para si dois ídolos de metal na forma de bezerros e um poste sagrado de Aserá. Inclinaram-se em adoração perante todos os exércitos celestiais e prestaram culto a Baal.

17 Fizeram passar pelo fogo seus próprios filhos e filhas, praticaram a adivinhação e a feitiçaria, e venderam-se para fazer o mal diante dos olhos do SENHOR, provocando sua ira.

18 Então Yahweh irritou-se sobremaneira contra Israel e os expulsou de sua presença, restando apenas a tribo de Judá.

19 Nem mesmo Judá havia preservado os mandamentos de Yahweh, seu Deus, mas seguiu os costumes pagãos que Israel vinha praticando.

20 Por isso o SENHOR desprezou toda a linhagem de Israel e os oprimiu, entregando-os nas mãos dos invasores, até que os expulsou da sua presença.

21 Ele, com efeito, havia separado Israel da Casa de Davi e Israel tinha proclamado Jeroboão, filho de Nebate, como rei; Jeroboão afastou Israel da devoção a Yahweh e os induziu a cometer grande pecado.

22 Assim os israelitas, à semelhança de Jeroboão, praticaram todos os pecados possíveis e jamais se desviaram deles;

23 até que Yahweh, o SENHOR, expulsou Israel de diante da sua face, como havia advertido por intermédio de todos os seus servos, os profetas. Sendo assim, Israel foi banido da sua própria terra para a Assíria, onde está até o dia de hoje.

24 Depois desses acontecimentos, o rei da Assíria mandou buscar gente da Babilônia, Cuta, Ava, Hamate e Sefarvaim, e fez com que essas pessoas se estabelecessem nas cidades de Samaria, em lugar dos israelitas; e elas tomaram posse de Samaria e habitaram nas suas cidades.

25 Quando começaram a se instalar na terra, esses povos não cultuavam a Yahweh e este mandou contra eles leões, que estraçalharam vários deles.

26 Então clamaram ao rei da Assíria: “As gentes que transportaste e fizeste habitar nas cidades de Samaria não conhecem os rituais e a maneira de servir o deus da terra; por isso, enviou ele leões ferozes para atacá-las, os quais as matam.

27 Então o rei da Assíria mandou dizer: “Levai para Samaria um dos sacerdotes que de lá trouxestes; que ele volte, e lá habite, e lhes ensine a maneira de servir o deus da terra!”

28 Assim, partiu um dos sacerdotes que haviam sido exilados de Samaria, e veio morar em Betel e lhes ensinou como adorar e obedecer o SENHOR.

29 Contudo, cada nação edificou para si seus próprios deuses e os colocou nos templos dos montes que os samaritanos haviam construído, e assim procedeu cada povo, segundo sua cultura, nas cidades em que habitou.

30 Os babilônios ergueram uma estátua de Sucote-Benote; os de Cuta, cultuaram a imagem de Nergal; os de Hamate a Asima;

31 os aveus levantaram Nibaz e Tartaque; e os sefarvitas chegaram a queimar seus próprios filhos em sacrifício a Adrameleque e a Anameleque, deuses de Sefarvaim.

32 Eles temiam a Yahweh, mas também nomeavam qualquer religioso que se prontificasse a lhes servir como sacerdote nos altares idólatras.

33 Dessa forma, temiam o SENHOR mas também cultuavam seus próprios deuses, conforme o costume e as tradições pagãs das nações dentre as quais haviam sido levados cativos.

34 Até os dias atuais esses povos praticam seus rituais conforme os costumes antigos: não honram nem obedecem a Yahweh; tampouco respeitam seus estatutos, decretos, juízos, ordenanças, nem se comprometem com sua Torá, Lei, e aos mandamentos que o SENHOR ordenou aos filhos de Jacó, a quem deu o nome de Israel,

35 com os quais Yahweh, o SENHOR, havia firmado uma Aliança e a quem havia expressamente ordenado: “Não temereis outros deuses, nem os adorareis, nem lhes prestareis culto, nem lhes oferecereis devoção e sacrifícios;

36 mas temereis somente o SENHOR Deus, que vos libertou do Egito com grande poder e com braço forte, a ele adorareis e a ele oferecereis sacrifícios.

37 Quanto aos estatutos e as normas, a Torá, a Lei, e os mandamentos que o SENHOR escreveu para vós, tereis zelo de obedecer a esses todos os dias de vossas vidas; e não temereis nem seguireis outros deuses;

38 e não vos esquecereis da Aliança que estabeleci convosco. Não temereis outros deuses,

39 mas confiareis e obedecereis somente a Yahweh, o SENHOR vosso Deus, e ele vos livrará do poder de todos os vossos inimigos.

40 Contudo, o povo não deu ouvidos à Palavra; ao contrário, entregaram-se à prática de todos os costumes e rituais pagãos, conforme seu antigo costume.

41 Assim, estas nações temiam o SENHOR, mas ao mesmo tempo idolatravam suas imagens esculpidas; seus filhos e seus descendentes agem até o dia de hoje exatamente como fizeram seus pais.

Capítulo 18

1 No terceiro ano de Oseias, filho de Ela, rei de Israel, Ezequias, filho de Acaz, foi proclamado rei em Judá.

2 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e governou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Abia e era filha de Zacarias.

3 Ezequias agiu de modo aprovado diante de Yahweh, tal como havia procedido Davi, seu predecessor.

4 Foi ele que retirou os altares idólatras das colinas, pôs a baixo as colunas sagradas e destruiu os postes de adoração pagã. Despedaçou a serpente de bronze que Moisés havia construído, pois até aquele tempo os israelitas lhe prestavam veneração queimando incenso. Era conhecida como Neustã.

5 Ezequias depositou toda a sua confiança em Yahweh, o SENHOR Deus de Israel, de modo que não houve ninguém semelhante a ele, entre todos os reis de Judá, nem antes nem depois dele.

6 Conservou-se fiel a Yahweh, sem jamais se afastar dele, e observou os mandamentos que o SENHOR prescrevera a Moisés.

7 Por isso, Yahweh esteve com ele e lhe concedeu prosperidade em tudo o que fazia. Revoltou-se contra o rei da Assíria e não mais lhe foi submisso.

8 Derrotou os filisteus até as terras de Gaza, devastando seu território, desde as torres de vigia até as cidades fortificadas.

9 No quarto ano do governo do rei Ezequias, o sétimo ano do reinado de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, Salmanasar, rei da Assíria, marchou com seu exército contra Samaria e a cercou.

10 Passados três anos, ele a invadiu e conquistou. Samaria foi tomada no sexto ano do reinado de Oseias, rei de Israel.

11 Depois disso, o rei da Assíria deportou o povo de Israel para a Assíria e estabeleceu-o em Hala e às margens do Habor, rio de Gozã, e nas cidades dos medos.

12 Isso aconteceu porque eles não quiseram dar ouvidos a Palavra de Yahweh, seu Deus, e quebraram sua Aliança, não obedecendo a tudo o que ordenara Moisés, servo de Yahweh. Não o escutaram nem puseram suas orientações em prática.

13 No décimo quarto ano do governo do rei Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou todas as cidades fortificadas de Judá e as conquistou.

14 Então Ezequias, rei de Judá, mandou esta mensagem ao rei da Assíria, em Laquis: “Confesso que errei! Agora, pois, para de me atacar e eu pagarei tudo o que exigires”.

15 Assim, Ezequias entregou toda a prata que se encontrava no templo, a Casa de Yahweh e nos tesouros do palácio real.

16 Então Ezequias mandou retirar todo o revestimento de ouro dos batentes e dos umbrais das portas do santuário do SENHOR, de que ele mesmo os revestira, e o entregou ao rei da Assíria.

17 De Laquis o rei da Assíria mandou ao rei Ezequias, em Jerusalém, seu general, seu oficial principal e seu comandante de campo com um grande exército. Eles subiram a Jerusalém e fizeram uma parada nas proximidades do aqueduto do açude superior, na estrada que conduz ao campo do Lavandeiro.

18 Eles mandaram convocar o rei; e o administrador geral do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o escrivão Sebna, e o cronista e arquivista real Joá, filho de Asafe, vieram todos ao encontro deles.

19 Então Rabsaqué, o comandante de campo, lhes advertiu: “Dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei, o soberano da Assíria: ‘Em quem depositas essa confiança que alimentas?

20 Tua estratégia e palavras vazias não são poder suficientes para se vencer uma guerra. Em quem tens depositado a tua fé para te revoltares contra mim?

21 Estás confiando nesse caniço quebrado, que é o Egito, que espeta e fere a mão de quem se apoiar nele? Porquanto o Faraó, rei do Egito, é assim para com todos os que acreditam e se apoiam nele!

22 Porém, se me alegardes: “Nós confiamos em Yahweh, nosso Deus”; eu então perguntarei: por acaso não foram dele os santuários e os altares que Ezequias destruiu, ordenando a Judá e Jerusalém: ‘deveis adorar perante este altar em Jerusalém’?

23 Agora, pois, aceita a proposta do meu senhor, o rei da Assíria: ‘Eu te darei dois mil cavalos, se tiveres cavaleiros para tanto!’

24 Como poderias derrotar um só príncipe dos menores servos de meu senhor, quando estás acreditando que o Egito poderá lhe fornecer carros de guerra e cavaleiros?

25 Porventura eu teria vindo atacar e pelejar contra este povo sem o consentimento de Yahweh? Ora, foi o SENHOR que ordenou: ‘Ataca e destrói esta terra!’

26 Então, Eliaquim, filho de Hilquias, e Sebna, e Joá responderam a Rabsaqué: “Rogamos-te que fales aos teus servos em aramaico, porquanto podemos também compreender essa língua. Não fales em hebraico, pois se assim o fizeres todas as pessoas que estão sobre os muros ficarão sabendo o que dizes!”1

27 Entretanto, o comandante, retrucou-lhes: “Será que meu senhor mandou-me até aqui para transmitir essa mensagem exclusivamente para o seu senhor e para ti, e não para todos quantos estão ao nosso redor e sentados no muro, que, assim como cada um de vós, haverão de comer as próprias fezes e beber a própria urina?”

28 Em seguida, Rabsaqué, levantou-se, bradou em hebraico, a língua dos judeus: “Ouvi a palavra do grande rei, do soberano da Assíria!

29 Eis o que declara o rei: ‘Não deixeis que Ezequias vos engane; porque ele não será capaz de vos livrar da minha mão;

30 tampouco vos convença Ezequias a depositar toda a vossa confiança em Yahweh, argumentando: “O SENHOR, com toda a certeza, nos salvará e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.’

31 Ora, não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: ‘Celebrai um pacto de paz comigo e vinde servir-me; e comei com fartura, cada um da sua própria vide e da sua própria figueira, e bebei, cada um da água da sua própria cisterna.

32 Até que eu venha e vos leve para uma terra como a vossa, terra de cereal e de vinho, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras e de mel, para que vivais e não pereçais. Não deis, pois, ouvidos a Ezequias, porquanto esse homem vos engana quando afirma: ‘Yahweh, o SENHOR, vos livrará!’

33 Acaso, os deuses das nações puderam salvar, cada um a sua terra, das nações do rei da Assíria?

34 Onde estão agora os deuses de Hamate e de Arpade? Onde se encontram os deuses de Safarvaim, Hena e Iva? Porventura eles conseguiram livrar Samaria do poder das minhas mãos?

35 Quais são, dentre todos os deuses destes países, os que livraram a sua terra dos meus exércitos, para que Yahweh possa salvar a Jerusalém das minhas mãos?

36 Absoluto silêncio caiu sobre todo o povo e ninguém pode lhe responder palavra alguma; porque assim lhe havia ordenado o rei: “Não lhe respondereis!”

37 Então, Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo e administrador geral do palácio, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista, vieram ter com Ezequias, com suas vestes rasgadas em sinal de indignação, e lhe comunicaram as palavras desafiadoras de Rabsaqué.

Capítulo 19

1 Ao tomar conhecimento dessas notícias, o rei Hizkiáhu, Ezequias rasgou suas vestes, cobriu-se de pano de saco em sinal de profunda tristeza e entrou no templo de Yahweh, a Casa do SENHOR.

2 Então, enviou Eliakim, Eliaquim, o mordomo e administrador geral do palácio, a Shevná, Sebna, o escrivão, e os anciãos dos sacerdotes, todos vestidos de pano de saco, à presença do profeta Ieshaiáhu ben Amóts, Isaías filho de Amoz.

3 E eles lhe transmitiram a seguinte mensagem: “Assim diz Ezequias: ‘Este é dia de grande angústia, repreensão e vergonha, porquanto filhos estão para nascer, mas não há ânimo nem força para os dar à luz!

4 Bem pode ser que Yahweh, o SENHOR teu Deus, tenha ouvido todas as palavras de Rabsaqué, a quem o seu senhor, o rei da Assíria, enviou para insultar o Deus Vivo. Que Yahweh, o SENHOR teu Deus, o repreenda pelo que ouviu. Intercede, pois, pelos que ainda sobrevivem!”

5 E assim, quando os oficiais do rei Ezequias entregaram essa mensagem a Isaías,

6 este lhes declarou: “Dizei isso a vosso senhor: Assim diz Yahweh, o Eterno: ‘Não tenhas medo das palavras que ouviste, das blasfêmias com as quais os asseclas do rei da Assíria me afrontaram.

7 Porquanto Eu mudarei o seu espírito, as suas intenções. Eis que ele receberá certa notícia que o fará tomar a decisão de retornar imediatamente ao seu país. E em sua própria terra o farei morrer ao fio da espada!’”

8 Rabsaqué voltou e encontrou o rei da Assíria em combate contra Libna, porque havia sido informado que o rei partira de Laquis.

9 O rei ouvir dizer que Tiraca, rei da Etiópia, tinha vindo guerrear contra ele, então mandou novamente a seguinte mensagem a Ezequias:

10 “Assim comunicareis a Ezequias, rei de Judá: ‘Que teu Deus, em quem confias, não te iluda, quando promete: “Jerusalém não será entregue às mãos do rei da Assíria!”

11 Ouviste contar o que os reis da Assíria fizeram a todas as nações, destruindo-as completamente, e tu poderias escapar?

12 Acaso seus deuses libertaram as nações que meus pais devastaram: Gozã, Harã, Rezete e os filhos de Éden que habitavam em Telassar?

13 Onde está o rei de Hamate, o rei de Arpade, o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?’”

14 Tendo Ezequias ouvido o anúncio dos mensageiros e recebido a carta de suas mãos, leu-a; e

imediatamente subiu ao templo, à Casa de Yahweh onde estendeu-a diante da presença do SENHOR.

15 Em seguida declarou perante Yahweh, o SENHOR, a seguinte oração: “Ó Yahweh, Eterno Deus de Israel, que estás assentado em seu trono, muito acima dos querubins, tu mesmo; só tu és Deus e SENHOR sobre todos os reinos da terra. Tu criaste os céus e a terra.

16 Inclina, portanto, os teus ouvidos, ó SENHOR, ouve e observa atentamente as palavras que Senaqueribe tonou públicas a fim de afrontar o Deus Vivo.

17 Ó SENHOR, é verdade que os reis da Assíria têm devastado as nações e as suas terras,

18 e lançado os seus deuses no fogo, porquanto eles não eram, de fato, deuses, mas apenas obras das paixões e das mãos dos homens, que os modelaram em madeira e pedra; e, por isso mesmo, foram destruídos.

19 Mas agora Yahweh, nosso Deus, livra-nos de sua mão, te suplico, e que todos os reinos da terra saibam que só tu SENHOR, és Deus, Yahweh!”

20 Então Isaías, filho de Amoz, mandou declarar a Ezequias: “Assim diz Yahweh, o SENHOR Deus de Israel: ‘Ouvi a súplica que me dirigiste a respeito de Senaqueribe, rei da Assíria.’

21 Eis, portanto, a palavra que o SENHOR declara contra ele: ‘A virgem, a filha de Sião, te despreza e zomba de ti; a filha de Jerusalém meneia a cabeça atrás de ti.

22 A quem insultaste, blasfemaste? Contra quem elevaste arrogantemente a voz e olhaste com desdém? Contra o Santo de Israel!

23 Por meio dos teus mensageiros ofendeste o SENHOR quando propagaste: “Com a multidão de meus carros de guerra conquistei o alto dos montes, no interior do Líbano; derrubei pinheiros e cheguei na sua pousada mais remota, na floresta mais densa.

24 Eu cavei e bebi águas de terras estrangeiras; e com as plantas de meus pés sequei todos os rios do Egito”.

25 Porventura, não ouviste que já há muito determinei tudo isso e desde antes da antiguidade planejei o que agora faço acontecer? Porém aprouve-me agora o executar, para que fosses tu que reduzisses as cidades fortificadas a montes de escombros e ruínas desertas.

26 Por isso os habitantes dessas cidades não tiveram qualquer poder, ficaram aterrorizados e envergonhados; tornaram-se como a erva do campo, como a relva verde, e como o capim dos telhados, que se queimam antes mesmo de amadurecer.

27 Contudo, conheço bem teu assentar, teu sair e teu entrar, bem como observo o teu furor contra mim.

28 Por causa da tua ira maldosa contra a minha pessoa e porque a tua insolência subiu aos meus ouvidos, porei meu anzol no teu nariz e o meu cabresto na tua boca, e te obrigarei a voltar pelo caminho por onde vieste’.

29 E, este será o sinal que darei a ti, Isaías: ‘Neste ano comereis do que crescer espontaneamente do solo; no ano seguinte o que brotar disso, mas no terceiro ano semeai e colhei, plante vinhas e comei de seus frutos,

30 pois o que escapou e sobrou da casa de Judá lançará raízes para baixo e dará fruto para cima.

31 Porquanto de Jerusalém sobreviverá um resto, e do monte Sião, haverá salvos. Eis o que fará o

zelo de Yahweh, o SENHOR dos Exércitos!’

32 Sendo assim, eis o que diz ainda o SENHOR acerca do rei da Assíria: ‘Ele não entrará nesta cidade de modo algum, nem lançará flecha de nenhuma espécie contra seu povo; não enfrentará essa cidade com escudo, tampouco construirá rampas de ataque ao redor dela.

33 Ele retornará aos seus pelo mesmo caminho por onde veio, mas não entrará jamais nesta cidade!’ Este é o oráculo de Yahweh! Assim diz o SENHOR:

34 ‘Porque Eu protegerei esta cidade e a salvarei, por amor de mim e por amor do meu servo Davi!”

35 Assim, naquela mesma noite, o Anjo de Yahweh partiu e matou cento e oitenta e cinco mil guerreiros que se encontravam no acampamento dos assírios. Quando o povo se levantou ao raiar do dia seguinte, lá jaziam sobre a terra todos os cadáveres.

36 Então Senaqueribe, rei da Assíria, fugiu apavorado, retornando a Nínive, onde permaneceu.

37 Quando ele estava adorando e cultuando ao seu deus Nisroque, em seu próprio templo, seus filhos Adrameleque e Sarezer o assassinaram ao fio da espada e fugiram para a terra de Arará. Então, seu filho Esar-Hadom passou a reinar em seu lugar.

Capítulo 20

1 Naquela época, Ezequias adoeceu e esteve à beira da morte. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e lhe declarou: “Põe ordem em tua casa, porque não te recuperarás, mas vais encontrar a morte”.

2 Ou ouvir essas palavras, o rei virou o rosto para a parede e orou a Yahweh:

3 “Ah Yahweh, ó Eterno SENHOR, eu te suplico, lembra-te nesse momento de como tenho caminhado contigo em fidelidade, sinceridade e integridade de coração, e de como tenho praticado o que é justo e correto diante de ti!” E grande angústia tomou conta de Ezequias e o fez chorar copiosamente.

4 Contudo, antes que o profeta Isaías se retirasse da cidade, quando atravessava o pátio intermediário, eis que lhe sobreveio a Palavra do SENHOR, dizendo:

5 “Volta e declara a Ezequias, príncipe do meu povo: ‘Assim diz Yahweh, o SENHOR Deus de teu pai Davi: Ouvi a tua oração, as tuas súplicas e vi as tuas lágrimas. Eu te curarei; depois de três dias, subirás à Casa do SENHOR!”

6 Acrescentarei quinze anos à tua vida na terra; e livrarei a ti e a esta cidade toda das mãos do rei da Assíria; protegerei esta cidade por amor à minha própria pessoa e por amor do meu servo Davi.”

7 E disse mais Isaías ao rei: “Tomai uma pasta de figos e pensai-a sobre a úlcera; em seguida, um emplastro foi aplicado às feridas; e ele ficou curado.

8 Quando Isaías entregou essa mensagem a Ezequias, este lhe indagou: “Qual é o sinal de que Yahweh me curará e que depois de três dias conseguirei subir ao templo do SENHOR?”

9 Ao que prontamente lhe asseverou Isaías: “Este, pois, será o sinal de Yahweh, de que cumprirá o que prometeu: ‘Queres que a sombra se adiante ou regrida dez graus na escadaria?”

10 Então Ezequias ponderou-lhe: “É fácil que a sombra venha a se adiantar dez graus; não seja assim; pelo contrário, prefiro ver que a sombra retorne dez graus de sua posição!”

11 Em seguida, o profeta Isaías invocou o nome de Yahweh, e clamou ao SENHOR, que imediatamente fez a sombra recuar dez graus que havia avançado no relógio de sol de Acaz.

12 Naquele tempo, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, pois ficou sabendo que Ezequias havia estado doente e se recuperara.

13 Ezequias deu audiência aos mensageiros e apresentou-lhes todo o palácio do seu tesouro, a prata e o ouro, as especiarias e os melhores óleos, seu depósito de armas e tudo quanto havia nos seus muitos armazéns. Não houve nada no seu palácio ou em todo o seu reino que Ezequias não lhes mostrasse com alegria.

14 Então o profeta Isaías foi ter com o rei Ezequias e indagou-lhe: “Que desejavam aqueles homens, e de onde veio tal comitiva para te visitar?” Ezequias respondeu: “Vieram de um país longínquo, da Babilônia!”

15 E Isaías seguiu interrogando: “E o que é que observaram em teu palácio?” Ao que Ezequias esclareceu: “Ora, viram tudo o que há no meu palácio; nada há nos meus armazéns que eu não lhes tenha mostrado!”

16 Então Isaías declarou a Ezequias: “Ouve, portanto, o que diz a Palavra de Yahweh:

17 “Dias virão em que será levado para a Babilônia tudo quanto existe em teu palácio, todos os tesouros que teus antepassados acumularam até hoje; nada ficará aqui! Assim diz o SENHOR!

18 Dentre os filhos que te nasceram, os que tu mesmo geraste, tomarão alguns para serem eunucos no palácio do rei de Babilônia!”

19 Então considerou Ezequias a Isaías: “Que se cumpra a boa vontade de Yahweh que anuncias!” Porquanto o rei compreendeu que viveria em paz e seu reino não veria o castigo futuro.

20 Quanto às demais realizações de Ezequias, e todo o seu poder, e como construiu o açude e o aqueduto, e trouxe água potável para dentro da cidade, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

21 Descansou Ezequias com seus antepassados; e seu filho, Manassés passou a reinar em seu lugar.

Capítulo 21

1 Tinha Menashe, Manassés, doze anos de idade quando iniciou seu reinado e governou cinquenta e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Heftsi-Ba, Hefzibá.

2 Fez Manassés o que era mau perante Yahweh, seguindo a prática abominável das nações pagãs que o SENHOR havia expulsado da presença do povo de Israel.

3 Pois voltou a edificar os altares das colinas que seu pai Ezequias tinha posto abaixo; e mais, Manassés ergueu altares ao deus Baal, mandou construir um poste-ídolo como o que Acabe, rei de Israel, tinha feito e adorou todo o exército do céu e lhes prestou culto.

4 Levantou altares na Casa de Yahweh, da qual o próprio SENHOR havia declarado: “Em Jerusalém estabelecerei o meu Nome!”

5 Da mesma forma edificou altares em homenagem e culto aos astros e a todo exército dos céus nos dois pátios do templo do SENHOR.

6 E queimou o seu próprio filho como holocausto e sacrifício às divindades que cultuava; praticou adivinhações pelas nuvens, dedicou-se à feitiçaria e recorreu a médiuns e a todo aquele que dizia consultar espíritos. Assim, fez tudo quanto Deus reprova e, por isso, provocou a ira do SENHOR.

7 Manassés ainda tomou o poste sagrado que havia feito e o colocou na Casa de Yahweh, sobre o qual o SENHOR havia dito expressamente a Davi e a seu filho Salomão: “Neste templo e em Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel, estabelecerei o meu Nome para sempre!

8 Não permitirei mais que os pés dos filhos de Israel caminhem sem rumo nesta terra que entreguei a seus pais, contanto que tenham cuidado de viver e observar tudo o que lhes ordenei, e de acordo com toda a Torá, a Lei que meu servo Moisés lhes ordenou”.

9 Entretanto, o povo não deu ouvidos à Palavra. E se deixaram ser induzidos por Manassés ao erro e ao pecado, de tal modo que fizeram muito pior do que as nações pagãs que o SENHOR havia exterminado diante dos olhos dos israelitas.

10 Então Yahweh sentenciou por intermédio de seus servos, os profetas:

11 “Manassés, rei de Judá, praticou estas abominações, fazendo pior do que tudo quanto fizeram os amorreus, que o antecederam, e também levou Judá a pecar ao cultuar os seus ídolos;

12 por esse motivo assim declara Yahweh, o SENHOR, Deus de Israel: “Eis que enviarei um castigo tão severo sobre Jerusalém e Judá, que ambos os ouvidos de todos que escutarem retinirão!

13 Estenderei sobre Jerusalém o fio de medir utilizado contra Samaria e o fio de prumo usado contra a família de Acabe. Limparei Jerusalém como se limpa um prato, lavando-o e virando-o de cabeça para baixo.

14 Desprezarei os restos de minha herança, entregá-los-ei nas mãos de seus inimigos, e eles servirão de presa e de espólio a todos os seus inimigos,

15 porquanto praticaram o que é reprovável aos meus olhos e têm me deixado irado desde o tempo em que os antepassados deles saíram do Egito até os dias de hoje”.

16 Manassés ainda matou tantas pessoas inocentes, que as ruas de Jerusalém ficaram alagadas de sangue. Além disso, ele cometeu o pecado de induzir o povo de Judá a adorar seus ídolos, praticando, portanto, o que é errado, o que definitivamente não agrada Yahweh, o SENHOR Deus.

17 Todas as demais atitudes de Manassés e suas realizações, todos os seus erros e pecados cometidos, todos os seus atos estão escritos na História dos Reis de Judá.

18 Manassés chegou ao fim da vida e foi sepultado no terreno do seu próprio palácio, no Jardim de Uzá, e o seu filho Amom assumiu o seu lugar e passou a reinar.

19 Tinha Amom vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e governou dois anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Meshulémet bat Haruts, Mesulemete filha de Haruz, de Jotbá.

20 Como seu pai Manassés, o rei Amom cometeu muitos pecados, atitudes e práticas que desgostaram sobremodo a Yahweh, o SENHOR Deus.

21 Ele imitou o mau procedimento do seu pai e também adorou e serviu os ídolos que seu pai havia cultuado.

22 Amom desprezou a Yahweh, o SENHOR, Deus de seus antepassados, e não seguiu o caminho do Eterno.

23 Entrementes, os próprios oficiais de Amom conspiraram contra ele e o assassinaram em seu palácio.

24 Em seguida, o povo da terra matou todos os que haviam se revoltado contra o rei Amom e proclamou Josias, seu filho, rei em seu lugar.

25 Quanto às demais realizações de Amom, todos os seus atos estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Judá.

26 Amom foi sepultado no túmulo da família real, no Jardim de Uzá e seu filho Josias foi seu sucessor.

Capítulo 22

1 Josias tinha oito anos quando começou a reinar, e governou trinta e um anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Iedidá bat Adaiá, Jedida, filha de Adaías, de Bozcate.

2 Ele praticou o que era correto e agradável aos olhos de Yahweh, o SENHOR e procurou agir em tudo de acordo com os princípios de Davi, seu antepassado, sem se desviar para direita nem para a esquerda.

3 No décimo oitavo ano do seu reinado, o rei Josias mandou o escrivão e secretário pessoal Safã, filho de Azalias e neto de Mesulão, à Casa de Yahweh, mediante a seguinte ordem:

4 “Sobe a Hilquias, o sumo sacerdote, para que confira o dinheiro que se tem trazido para o templo do SENHOR, o qual os guardas da entrada têm recebido das mãos do povo;

5 Que todas as pessoas entreguem sua prata exclusivamente nas mãos dos homens nomeados para supervisionar a reforma do templo, a fim de que possam pagar todos os trabalhadores que efetuam a obra de restauro no templo do SENHOR:1

6 os carpinteiros, construtores e os pedreiros; e que comprem madeira e pedras lavradas com arte para restaurar a Casa.

7 Entretanto, eles não precisavam prestar contas de toda a prata que lhes foi entregue em confiança, pois todos agiam com absoluta honestidade.

8 Então o sumo sacerdote Hilquias compartilhou com o escrivão Safã: “Encontrei o Livro da Torá, da Lei, na Casa de Yahweh, o Eterno!” E Hilquias entregou o Livro a Safã, e ele o leu.

9 Mais tarde, o escrivão Safã apresentou-se ao rei e lhe relatou: “Teus servos contaram toda a prata que foi achada no templo e a confiaram aos mestres supervisores da obra e aos trabalhadores do templo do SENHOR.

10 Safã, o escrivão e secretário, relatou ainda ao rei: “O sacerdote Hilquias me entregou um livro. E Safã o leu diante do rei.

11 Assim que ouviu a leitura do Livro da Torá, da Lei, o rei levantou-se e indignado rasgou as suas vestes.

12 Então, imediatamente, deu a seguinte ordem ao sacerdote Hilquias, a Aicão, filho de Safã, a Acbor, filho de Micaías, ao escrivão e seu secretário Safã e ao oficial real Asaías:

13 “Ide, consultai o SENHOR por mim, pelo povo e por todo o Judá, acerca das palavras deste Livro que foi achado; porque grande é o furor de Yahweh, que se acendeu contra nós, porquanto nossos antepassados não obedeceram às palavras deste Livro, para cumprirem tudo quanto está escrito a nosso respeito!”

14 Em seguida, o sacerdote Hilquias, Aicão, Acbor, Safã e Asaías partiram e foram consultar a profetiza Hulda, esposa de Salum, filho de Ticvá e neto de Harás, responsável pelo guarda-roupa e as vestes sagradas do templo. Naquela ocasião ela morava na parte baixa de Jerusalém, um bairro novo que ali se formara.

15 Então a profetiza lhes comunicou: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Dizei ao homem que vos enviou à minha presença:

16 Eis que isto declara Yahweh, o SENHOR: Eu trarei castigo sobre este lugar e seus moradores, de acordo com todas as palavras do Livro que o rei de Judá leu!

17 Porquanto me desprezaram e queimaram incenso sagrado a outros deuses, provocando-me à ira por meio de todas as obras das suas mãos, o meu furor se acendeu contra este lugar e não se extinguirá’

18 E direis mais ao rei de Judá, que vos mandou para consultar o SENHOR: ‘Assim diz Yahweh, o SENHOR, Deus de Israel: ‘Quanto às palavras que ouviste,

19 porque teu coração se moveu e te humilhaste na presença do SENHOR, assim que ouviste o que declarei contra este lugar e seus habitantes, isto é, que se transformariam em escombros, destruição e maldição, e indignado rasgaste as vestes, pranteando teu arrependimento diante da minha pessoa, também Eu te ouvi, diz Yahweh, o SENHOR!

20 Por isso, Eu te recolherei para junto de teus antepassados, e encontrarás descanso e paz em tua sepultura, e os teus olhos não contemplarão o severo castigo que enviarei sobre este povo e lugar.’ Logo em seguida, aqueles emissários deram início à viagem de volta, levando a resposta ao rei.

Capítulo 23

1 Então o rei mandou reunir junto de si todos os anciãos e autoridades de Judá e de Jerusalém.

2 O rei dirigiu-se ao templo do SENHOR, acompanhado de todos os homens de Judá, os moradores de Jerusalém, os sacerdotes, os profetas e todo o povo, dos mais jovens e simples aos mais idosos e influentes cidadãos; e leu com grande voz diante deles, todas as palavras do Livro da Aliança, que tinha sido achado na Casa de Yahweh.

3 Então, o rei colocou-se em pé junto à coluna e celebrou uma nova aliança com o SENHOR, comprometendo-se a seguir Yahweh e a obedecer de todo o coração e de todo o entendimento aos seus mandamentos, aos seus preceitos e aos seus decretos, confirmando assim as Palavras da Aliança escritas naquele Livro. E, da mesma forma, todo o povo firmou compromisso com essa Aliança.

4 O rei também ordenou que o sumo sacerdote Hilquias, os sacerdotes da segunda ordem e os guardas da entrada retirassem da Casa de Yahweh todos os objetos que tinham sido feitos em adoração e homenagem aos deuses Baal, Aserá e à multidão de astros chamados de exércitos celestes, e os queimou fora de Jerusalém, nos campos de Cedrom, e levou as cinzas deles para Betel.

5 Destituiu todos os falsos sacerdotes, homens pagãos que os próprios reis de Judá haviam nomeado para queimarem incenso sagrado sobre os altares idólatras das colinas nas cidades de Judá e ao redor de Jerusalém, como também os que queimavam incenso a Baal, ao sol, à lua, aos planetas e a todo exército do céu.

6 Também tirou da Casa do SENHOR o poste idólatra e sagrado, que mandou levar para fora de Jerusalém até o vale de Cedrom, no qual o queimou e o reduziu a cinzas, que lançou sobre as sepulturas do povo.

7 Da mesma forma derribou os aposentos dos prostitutos religiosos, conhecidos como sodomitas, e que ficavam nas dependências do templo do SENHOR, local onde as mulheres trabalhavam tecendo as roupas usadas nos cultos de adoração à deusa Aserá.

8 Josias ainda mandou trazer os sacerdotes das cidades de Judá e, desde Geba até Berseba, desonrou os altares idólatras junto às portas, inclusive o altar da entrada da porta de Josué, o governador da cidade, que fica à esquerda da porta da cidade.

9 Embora os sacerdotes dos altares não servissem no altar de Yahweh em Jerusalém, comiam pães sem fermento junto com os sacerdotes, seus colegas.

10 De igual modo profanou Tofete, o lugar pagão de adoração, que ficava no vale de Ben-Hinon, e a destruição foi de tal ordem que ninguém mais conseguiu sacrificar ali seus filhos e filhas, queimando-os em adoração ao deus Moloque, como era costume se fazer.

11 Exterminou todos os cavalos, que os reis de Judá tinham consagrado ao deus sol, e que ficava na entrada da Casa de Yahweh, próximo da sala de um oficial chamado Natã-Meleque. Também queimou todas as carruagens dedicadas ao culto do sol.

12 Derrubou os altares que os seus antecessores haviam edificado no terraço, em cima do quarto superior de Acaz, e os altares que Manassés havia construído nos dois pátios do templo do SENHOR. Depois de despedaçá-los, mandou que fossem tirados dali e jogou o entulho no ribeiro de Cedrom.

13 O rei desonrou também os altares das colinas, conhecidos como lugares altos, situados a Leste de Jerusalém, ao Sul do monte das Oliveiras, também chamado de monte da Destruição e monte do Pecado, os quais Salomão, o próprio rei de Israel, tinha mandado construir em homenagem a Astarote, o abominável deus dos sidônios, a Quemos, o abominável deus dos moabitas, e a Milcom, o abominável deus dos amonitas.

14 Semelhantemente, o rei Josias mandou fazer em pedaços as colunas ao deus Baal e derrubou todos os postes-ídolos consagrados à deusa Aserá; e profanou os lugares onde estavam enchendo-os com ossos humanos.

15 Josias também derrubou o altar que ficava em Betel e o altar construído sob as ordens de Jeroboão, filho de Nebate, que havia conduzido Israel ao erro e ao pecado. Ele queimou o altar, reduzindo-o a pó, e queimou o poste-ídolo.

16 Contemplando o seu redor, Josias observou as sepulturas que estavam ali no monte; mandou tirar

delas os ossos, e os queimou sobre o altar pagão, e assim o contaminou e o desonrou, segundo a Palavra de Yahweh proclamada pelo homem de Deus que predisse tudo quanto estava acontecendo.

17 Então o rei indagou: “Que monumento é este que vejo?” E os homens da cidade lhe contaram: “É a sepultura do homem de Deus que veio de Judá e profetizou tudo quanto acabas de realizar contra este altar de Betel!”

18 Então Josias ordenou: “Deixai-o como está; ninguém toque em seus ossos!” E os homens da cidade deixaram os seus ossos como estavam, juntamente com os do profeta que tinha vindo de Samaria.

19 Também tirou Josias todos os santuários dos altos que havia nas cidades de Samaria e que os reis de Israel tinham erguido para provocarem o SENHOR à ira; e lhes fez segundo todos os atos que tinha praticado em Betel.

20 E Josias mandou executar todos os sacerdotes daqueles altares idólatras das colinas, onde também queimou ossos humanos; logo em seguida, retornou a Jerusalém.

21 Deu ordem o rei a todo o povo, anunciando: “Celebrai o sacrifício de Pêssah, Páscoa, a Yahweh, o Eterno, vosso Deus, exatamente como está escrito neste Livro da Aliança!”

22 Ora, não se celebrava a Páscoa desde quando os juízes julgavam sobre Israel, nem durante o tempo dos reis de Judá.

23 Esta Páscoa foi celebrada a Yahweh, o SENHOR, em Jerusalém, no décimo oitavo ano do reinado do rei Josias.

24 Além de tudo, o rei Josias exterminou todos os médiuns, pessoas que se dedicavam a consultar espíritos desencarnados, os ídolos da família, e tantos outros ídolos, cultos e expressões místicas pagãs que campeavam em Judá e em Jerusalém naquela época. E o rei agiu dessa maneira e com esse rigor em cumprimento às exigências da Torá, a Lei, escritas no Livro que o sacerdote Hilquias havia descoberto na Casa de Yahweh, o templo do SENHOR.

25 Nem antes nem depois do rei Josias houve um governador como ele, que se voltasse para Yahweh, o SENHOR, de todo o coração, de toda a alma e com todas as suas forças, em conformidade com tudo o que ensina a Torá, a Lei de Moisés.

26 Contudo, o SENHOR não desistiu do furor de seu santo e grande juízo contra Judá por causa de todas as provocações com que Manassés o havia insultado.

27 Então determinou o SENHOR: “Eis que Eu também expulsarei Judá da minha presença, assim como expulsei e rejeitei esta cidade de Jerusalém que escolhi para meu deleite, como também o templo do qual Eu prometi: “O meu Nome permanecerá ali para sempre!”

28 O restante da história do rei Josias, tudo o que fez, não está, porventura, escrito no livro dos registros históricos dos reis de Judá?

29 Durante o reinado de Josias, o Faraó Neco, rei do Egito, atacou o rei da Assíria, no rei Eufrates. Então o rei Josias marchou para combatê-lo, mas o Faraó Neco conseguiu matá-lo assim que o avistou no campo de batalha em Megido.

30 Seus oficiais transportaram morto em seu carro real de guerra, de Megido até Jerusalém e o sepultaram no seu jazigo de família. E o povo da terra aclamou Jeoacaz, filho de Josias, ungiram-no e o proclamaram rei em lugar de seu pai.

31 Jeoacaz tinha vinte e três anos quando deu início ao seu governo, e reinou apenas durante três meses em Jerusalém. Sua mãe se chamava Hamutal bat Irmiáhu, Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

32 Ele, entretanto, fez o que era mau segundo o ponto de vista do SENHOR, da mesma forma que seus maus antepassados fizeram.

33 O Faraó Neco mandou prendê-lo em Ribla, na terra de Hamate, para que não reinasse em Jerusalém; e exigiu da nação um imposto de três toneladas e meia de prata e trinta e cinco quilos de ouro.

34 O Faraó Neco também constituiu Eliaquim, filho de Josias, rei em lugar de seu pai Josias, e mudou o seu nome para Jeoaquim. Mas levou consigo Jeoacaz ao Egito, onde morreu.

35 Jeoaquim pagou ao Faraó toda a prata e o ouro exigidos, mas teve de criar impostos na terra a fim de honrar o tributo instituído pelo Faraó, e, portanto, exigiu também prata e ouro de cada cidadão, conforme as suas posses.

36 Jeoaquim tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e governou onze anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Zevudá bat Pedaiá, Zebida, filha de Pedaías, da cidade de Ruma.

37 Mas ele também fez o que era mau diante dos olhos SENHOR, conforme tudo o que seus antepassados haviam feito.

Capítulo 24

1 Durante o governo de Jeoaquim, Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu a nação, e Jeoaquim foi obrigado a tornar-se seu vassalo por três anos. Ao final desse tempo, Jeoaquim arrependeu-se de sua decisão e rebelou-se contra Nabucodonosor.

2 Então o SENHOR mandou tropas dos babilônios, dos sírios, dos moabitas e dos amonitas contra Jeoaquim , e as enviou contra Judá, com o objetivo de o aniquilarem, de acordo com tudo o que a Palavra do SENHOR já havia antecipado por intermédio de seus servos os profetas.

3 Em realidade, foi por ordem expressa do SENHOR que todos esses fatos ocorreram contra Judá, para expulsá-lo da sua presença por causa de todas as maldades e pecados cometidos por Manassés,

4 bem como devido ao sangue inocente que ele derramou em abundância, porquanto inundou Jerusalém de sangue sem culpa; e por isso o SENHOR decidiu não perdoá-lo.

5 Os demais atos do rei e acontecimentos do governo de Jeoaquim e todas as suas realizações estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Judá.

6 Jeoaquim adormeceu com os seus antepassados. Seu filho Joaquim foi o seu sucessor.

7 O rei do Egito jamais se atreveu a enviar seus exércitos para além de suas próprias fronteiras, pois o rei da Babilônia havia ocupado todo o território que outrora havia pertencido ao Egito, desde o rio Eufrates até a fronteira norte do Egito.

8 Joaquim tinha dezoito anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou três meses em Jerusalém. A mãe dele se chamava Nehushta bat Elnatan, Neústa, filha de Elnatã, da cidade de Jerusalém.

9 Fez ele o que era intolerável pelo SENHOR, praticando tudo quanto de mau praticou seu pai.

10 Naquela ocasião os oficiais de Nabucodonosor, rei da Babilônia, marcharam até Jerusalém e a sitiaram.

11 Enquanto os seus oficiais a cercavam, o próprio Nabucodonosor veio à cidade.

12 Então Joaquim, rei de Judá, sua mãe, seus conselheiros, seus nobres e seus servos se entregaram; todos se renderam a ele. Assim, no oitavo ano do reinado do rei da Babilônia, Nabucodonosor tomou Joaquim e seu povo e os levou como prisioneiros.

13 Conforme o SENHOR havia previsto, o invasor retirou todos os tesouros da Casa de Yahweh e do palácio real, destruindo todos os utensílios sagrados de ouro que Salomão, rei de Israel, mandara moldar para uso no templo do SENHOR.

14 Conduziu para o exílio toda Jerusalém: todos os anciãos, líderes e homens de combate, todos os artistas, artesãos e artífices. Era um total de dez mil pessoas; só restaram os mais pobres e doentes.

15 Nabucodonosor levou prisioneiro Joaquim para a Babilônia. Também levou de Jerusalém para a Babilônia as esposas do rei, sua mãe, seus oficiais, conselheiros e todas as autoridades do país.

16 O rei da Babilônia também levou cativo para a Babilônia toda a força militar de Judá, composta de sete mil homens preparados para a guerra, homens fortes e treinados, além de mil artífices e artesãos.

17 Obrigou Matanias, tio de Joaquim, reinar em seu lugar e mudou seu nome para Tsidkiáhu, Zedequias.

18 Tinha Zedequias a idade de vinte e um anos quando começou a reinar e governou onze anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.

19 Ele praticou o que o SENHOR reprova, tal como fizera Jeoaquim.

20 Entretanto, foi devido ao juízo severo e a ira do SENHOR que tudo isso aconteceu ao povo de Jerusalém e de Judá; finalmente foram todos expulsos da sua presença. Até que, depois de certo tempo, o rei Zedequias promoveu uma revolução contra o rei da Babilônia.

Capítulo 25

1 Aconteceu que, no nono ano do reinado de Zedequias, no dia dez do décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou Jerusalém com todo o seu exército e a sitiou; construiu rampas de ataque ao redor de toda a cidade.

2 Assim, Jerusalém foi mantida sob forte cerco militar inimigo até o décimo primeiro ano do reinado de Zedequias.

3 No nono dia do quarto mês, a fome em toda a cidade havia se tornado tão severa que não havia absolutamente mais nada com que o povo pudesse se alimentar.

4 Então a muralha da cidade foi rompida, e todos os soldados fugiram durante a noite pelo caminho da porta entre os dois muros, a qual estava junto ao jardim do rei, porque os babilônios sitiavam a cidade toda em toda a volta e o rei fugiu em direção ao Arabá, o vale do Jordão.

5 Mas o exército dos babilônios perseguiu o rei e o alcançou nas campinas de Jericó; contudo todo o exército se dispersou.

6 Então prenderam o rei e o conduziram a Ribla, diante do rei da Babilônia, que lhe determinou sua sentença.

7 Degolaram os filhos de Zedequias à vista do próprio pai, logo em seguida perfuraram seus olhos, prenderam-no com correntes de bronze e o levaram para a Babilônia.

8 No dia sete do quinto mês do décimo nono ano do governo do rei da Babilônia, Nabucodonosor, seu comandante da guarda imperial e conselheiro pessoal, Nevuzaradán, Nebuzaradão, partiu para Jerusalém.

9 Assim que chegou à cidade incendiou o templo do SENHOR e o palácio real; queimou também todas as casas de Jerusalém e todos os edifícios importantes.

10 E todo o exército dos babilônios, que acompanhava o comandante Nebuzaradão, colocou abaixo os muros ao redor de Jerusalém.

11 Em seguida, Nebuzaradão e seu exército, levou cativo o restante do povo que havia permanecido na cidade, todos os desertores que já haviam passado para o lado do rei da Babilônia e o resto da multidão.

12 Contudo, o comandante deixou para trás o povo mais pobre da nação, como os que trabalham nas vinhas e na lavoura em geral.

13 Além disso, os caldeus destruíram as colunas de bronze que ficavam no templo do SENHOR, como também os suportes e o tanque de bronze que estavam guardados no interior da Casa de Yahweh, e levaram todo o bronze para a Babilônia.

14 Da mesma forma, tomaram as caldeiras, as pás, os cortadores de pavio, as vasilhas e todos os utensílios sagrados de bronze com que se ministrava o serviço religioso no templo.

15 O comandante da guarda imperial levou também os incensários e as bacias de aspersão, tudo o que era feito de ouro puro ou de prata.

16 O bronze das duas colunas, do tanque e dos suportes que Salomão tinha mandado fazer com arte para o templo do SENHOR eram mais pesados do que se podia pesar com os instrumentos da época.

17 A altura de uma coluna era de oito metros e dez centímetros. O capitel de bronze no alto de cada coluna tinha um metro e trinta e cinco centímetros de altura e era decorado com uma fileira de romãs de bronze ao redor.

18 O comandante da guarda levou também Seraías, o chefe dos sacerdotes, Tsefaniáhu, Sofonias, o vice-sacerdote, e os três guardas do portão de entrada.

19 Levou um oficial da cidade, responsável pelos soldados de batalha, e cinco oficiais do rei que ainda permaneciam na cidade, como também o secretário do exército, principal líder e coordenador do sistema de alistamento militar no país, e mais sessenta homens do povo.

20 O comandante Nebuzaradão conduziu todos cativos à presença do rei da Babilônia, em Ribla.

21 E o rei da Babilônia, em Ribla, determinou a execução sumária de todos os prisioneiros de Jerusalém. Assim Judá foi para o exílio, para longe de sua terra.

22 Nabucodonosor, rei da Babilônia, nomeou Guedaliáhu ben Ahicam, Gedalias, filho de Alcam e neto de Safã, como governador dos pobres e doentes que haviam sido deixados em Judá.

23 Quando Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Seraías, filho de Tanumete, da cidade de Netofa; e Jazanias, de Maacá, todos líderes do exército, souberam que o rei da Babilônia havia constituído Gedalias como governador em Judá, eles e seus soldados foram falar com Gedalias em Mispá.

24 E Gedalias assumiu um compromisso mediante juramento diante dessas pessoas, declarando: “Não temais servir aos babilônios; permanecei na terra e servi ao rei da Babilônia, e tudo vos correrá bem!”

25 Entretanto, no sétimo mês, Ismael, filho de Netanias e neto de Elisama, que tinha sangue real, foi com dez homens e assassinou Gedalias e os judeus e os babilônios que estavam em Mispá.

26 Então todo o povo, desde as crianças até os idosos, inclusive os líderes do exército, fugiram para o Egito, com grande medo dos caldeus.

27 No trigésimo sétimo ano do exílio babilônico de Joaquim, o rei de Judá, no ano em que Evil Merodah, também chamado de Amel-Marduque, foi proclamado rei da Babilônia, e ele decidiu perdoar Joaquim e libertá-lo da prisão, no vigésimo sétimo dia do décimo segundo mês.

28 Ele tratou o rei Joaquim com misericórdia e dignidade, e concedeu-lhe o lugar mais honrado entre os outros reis que estavam com ele na Babilônia.

29 E, por esse motivo, Joaquim teve o direito de trocar suas roupas de prisioneiro e passou a fazer suas refeições à mesa real todos os dias da sua vida.

30 E seu sustento diário foi garantido constantemente pelo rei caldeu, dia após dia, enquanto viveu.

1 CRÔNICAS

1; 2; 3; 4; 5; 6
7; 8; 9; 10; 11; 12
13; 14; 15; 16; 17; 18
19; 20; 21; 22; 23; 24
25; 26; 27; 28; 29;

Capítulo 1

1 Adam, Adão; Shet, Sete; Enosh, Enos;

2 Cainã, Maalaleel, Jarede,

3 Enoque, Matusalém, Lameque, Noé,

4 Estes foram os filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé.

5 Estes foram os filhos de Jafé: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tirás.

6 Estes foram os filhos de Gômer: Asquenaz, Rifate e Togarma.

7 Estes foram os filhos de Javã: Elisá, Tarsis, Quitim e Rodanim.

8 Estes foram os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Fute e Canaã.

9 Estes foram os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. E estes foram os filhos de Raamá: Sabá e Dedán.

10 Cuxe gerou Ninrode, que se constituiu no primeiro homem poderoso na terra.

11 Mizraim deu origem a Ludim, Anamim, Leabim, Naftuim,

12 Patruim, Casluim, que deu origem aos casluítas, dos quais nasceram os filisteus; e Caftorim, que deu origem aos caftoritas.

13 Canaã gerou Sidom, seu primogênito, e Hete,

14 e também os jebuseus, amorreus, girgaseus,

15 heveus, arqueus, sineus,

16 arvadeus, zemareus e hamateus.

17 Os descendentes de Sem foram: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã. E estes foram os filhos de Arã: Uz, Hul, Géter e Meseque.

18 Arfaxade deu origem a Selá, e este gerou Héber.

19 A Héber nasceram dois filhos: um deles recebeu o nome de Peleg, Pelegue, que significa Divisão, pois em sua época a terra foi repartida; seu irmão chamou-se Ioctán, Joctã.

20 Joctã gerou Almodá, Salefe, Hazarmavé, Jerá,

21 Hadorão, Uzal, Dicla,

22 Ebal, Abimael, Sabá,

23 Ofir, Havilá e Jobate, todos esses descendentes de Joctã.

24 Sem, Arfaxade, Selá,

25 Héber, Pelegue, Reú,

26 Serugue, Naor, Terá

27 e Avram, Abrão, que se tornou Avraham, Abraão.

28 Estes foram os filhos de Abraão: Its'hac, Isaque e Ishmael, Ismael.

29 E foram estes os seus descendentes: Nebaiote, o primogênito de Ismael, Quedar, Adbeel, Mibsão,

30 Misma, Dumá, Massá, Hadade, Temá,

31 Jetur, Nafis e Quedemá. Esses, portanto, foram os filhos de Ismael.

32 Estes, a seguir, foram os filhos de Abraão com sua concubina Quetura: Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá. Foram estes os filhos de Jocsã: Sabá e Dedã.

33 Foram estes os filhos de Midiã: Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda. Todos esses foram descendentes da concubina Quetura.

34 Abraão gerou Isaque. Estes foram os filhos de Isaque: Esaú e Israel.

35 Estes foram os filhos de Esaú: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalão e Corá.

36 Estes foram os filhos de Elifaz: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz; Timna e Amaleque.

37 Estes foram os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá.

38 Estes foram os filhos de Seir: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Disom, Ézer e Disã.

39 Estes foram os filhos de Lotã: Hori e Homã. Lotã; e a irmã de Lotã foi Timna.

40 Estes foram os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã. Estes foram os filhos de Zibeão: Aiá e Aná.

41 Aná gerou Disom. E os filhos de Disom foram: Hanrão, Esbã, Itrã e Querã.

42 Estes foram os filhos de Ezer: Bilã, Zaavã e Jaacã. E os filhos de Disã foram: Uz e Arã.

43 São estes, pois, os reis que governaram sobre a terra de Edom, antes que os israelitas recebessem um rei: Belá, filho de Beor, natural da cidade de Dinabá.

44 Belá morreu, e Jobabe, filho de Zerá, de Bozra, foi o seu sucessor.

45 Após a morte do rei Joabe, governou em seu lugar Husam, da terra dos temanitas.

46 Husam morreu, e Hadade, filho de Bedade, que tinha derrotado os midianitas na terra de Moabe, foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Avite.

47 Depois da morte de Hadade, reinou em seu lugar Samlá da cidade de Samlá de Masreca.

48 Morto Samlá, sucedeu-lhe Saul de Reobote, cidade próxima ao Rio, o Eufrates.

49 Com a morte de Saul assumiu o trono, Baal-Hanã, filho de Achor, e reinou em seu lugar.

50 Baal-Hanã morreu, e Hadade foi aclamado seu sucessor e reinou em seu lugar. Ele era da cidade de Paí, e o nome de sua esposa era Mehetavel bat Matred, Meetabel filha de Matrede e neta de Mezaabe.

51 Depois da morte de Hadade, Edom foi governada pelos seguintes chefes: Timna, Alva, Jetete,

52 Oolibama, Elá, Pinom,

53 Quenaz, Temã, Mibzar,

54 Magdiel e Irã. Foram esses os líderes e chefes de Edom.

Capítulo 2

1 Estes foram os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom,

2 Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.

3 Os filhos de Judá foram: Er, Onã e Selá. Estes três filhos lhe nasceram da filha de Sua, a Cananeia; e Er, o primogênito de Judá, praticou o que o SENHOR desaprova e por causa da sua conduta perversa o matou.

4 Contudo, Tamar, sua nora, lhe deu à luz a Perez e a Zerá; e Judá foi pai de cinco filhos ao todo.

5 Os filhos de Perez foram: Hezrom e Hamul.

6 E os filhos de Zerá foram: Zinri, Etã, Hemã, Calcol e Dara; cinco ao todo.

7 O filho de Carmi foi Acar. Ele foi conhecido como o perturbador de Israel e causou grande desgraça à nação ao violar a proibição de se apossar de objetos sagrados.

8 E o filho de Etã foi Azarias.

9 Os filhos que nasceram a Hezrom foram: Jerameel, Rão e Kelubai, Calebe.

10 E Rão gerou a Aminadabe, e Aminadabe gerou Naassom, príncipe e líder dos filhos de Judá;

11 Naassom gerou Salmá, Salmom, e Salmom gerou a Boaz;

12 Boaz gerou a Obede, e Obede gerou Jessé.

13 Jessé gerou Eliabe, seu primogênito; o segundo filho foi Abinadabe, o terceiro chamou-se Simeia,

14 o quarto Natanael, o quinto Radai,

15 o sexto Ozém, e o sétimo Davi.

16 As irmãs deles foram: Zeruia e Abigail. Os três filhos de Zeruia foram Abisai, Joabe e Asael.

17 Abigail deu à luz Amasa, filho do ismaelita Jeter.

18 E Calev ben Hetsron, Calebe filho de Hezrom, teve, com sua esposa Azuba, uma filha chamada Jeriote. Estes foram os filhos de Azuba: Jeser, Sobabe e Ardom.

19 Com a morte de Azuba, Calebe tomou por esposa a Efrate, com quem teve Hur.

20 Hur gerou Uri, e Uri gerou Bezabel.

21 Algum tempo mais tarde, Hezrom, aos sessenta anos, tomou por mulher a filha de Maquir, abba, pai e mestre, de Gileade, e ela deu à luz um filho que recebeu o nome de Segube.

22 Segube gerou Jair, que governou vinte e três cidades em Gileade.

23 Gesur e Arã conquistaram Havote-Jair, as fazendas Jair, bem como Kenat e suas aldeias ao redor; ao todo sessenta cidades. Todos esses foram descendentes de Maquir, pai de Gileade.

24 E, depois da morte de Hezrom, em Calev-Efratá, Calebe de Efrata, a mulher de Hezrom, Abia, deu à luz um filho chamado Asur, que foi o fundador de Tecoa.

25 Estes foram os filhos de Jerameel, o filho primogênito de Hezrom: Rão, o mais velho, Buna, Orém, Ozém e Aías.

26 Jerameel teve outra esposa, chamada Atara, que foi a mãe de Onã.

27 Estes foram os filhos de Rão, o primogênito de Jerameel: Maaz, Jamim e Equer.

28 E foram os filhos de Onã: Samai e Jada. E estes foram os filhos de Samai: Nadabe e Abisur.

29 O nome da esposa de Abisur era Abiail, que lhe deu dois filhos: Abã e Molide.

30 E os filhos de Nadabe foram: Selede e Apaim. Selede morreu sem ter filhos.

31 O filho de Apaim foi Isi, pai de Sesã, que foi pai de Alai.

32 E os filhos de Jada, irmão de Samai, foram: Jéter e Jônatas. E Jéter também morreu sem ter filhos.

33 Estes foram os filhos de Jônatas: Pelete e Zaza. Foram esses, portanto, os descendentes de Jerameel.

34 Sesã não teve filhos, apenas filhas. Entretanto, tinha Sesã um escravo egípcio, cujo nome era Jará.

35 Concedeu, pois, Sesã uma de suas filhas por esposa a Jara, seu servo, e esta deu-lhe um filho chamado Atai.

36 Atai gerou Natã, Natã gerou Zabade,

37 Zabade gerou Eflal, Eflal gerou Obede,

38 Obede gerou Jeú, Jeú gerou Azarias,

39 Azarias gerou Helez, Helez gerou Eleasa,

40 Eleasa gerou Sismai, Sismai gerou Salum,

41 Salum gerou Jecamias, e Jecamias gerou Elisama.

42 Estes foram, pois, os filhos de Calebe, irmão de Jerameel: Messa, o filho primogênito, que tornou-se pai de Zife, e seu filho Maressa, pai de Hebrom.

43 Estes foram os filhos de Hebrom: Corá, Tapua, Requém e Sema.

44 Sema gerou Raão, que veio a ser pai de Jorqueão. Requém gerou Samai.

45 O filho de Samai foi Maom, e Maom foi pai de Bet-Tsur, Bete-Zur.

46 E Efá, a concubina de Calebe, deu à luz a Harã, e a Mosa, e também a Gazez. Harã deu origem à cidade de Gazez.

47 E foram os filhos de Jadai: Regém, Jotão, Gesã, Pelete, Efa e Saafe.

48 A concubina de Calebe, Maaca, deu à luz dois filhos: Seber e Tiraná.

49 E Maaca ainda teve Saafe, que se tornou pai e líder da cidade de Madmana; e Seva, que foi pai e líder de Macbena e de Gibeá. A filha de Calebe chamava-se Acsa.

50 Estes foram os descendentes de Calebe, filho de Hur, o primogênito de Efrate: Sobal, pai e fundador de Quiriate-Jearim,

51 Salma, pai e fundador de Belém, e Harefe, pai e fundador de Bete-Gader.

52 Os descendentes de Sobal, pai e fundador de Quiriate-Jearim, foram os habitantes de Haroé, metade dos manaatitas,

53 e os clãs de Quiriate-Jearim: os itritas, os fateus, os sumateus e os misraeus. Desses tiveram origem os zorateus e os estaloeus.

54 Os descendentes de Salma foram os cidadãos de Belém e de Atrot-Bet-Ioav, Atarote-Bete-Joabe, os netofatitas, metade dos manaatitas, os zoritas,

55 e os grupos familiares dos escrivãos que viviam em Jabez: os tiratitas, os simeatitas e os sucatitas. Esses foram os queneus, descendentes de Hamate, antepassado e pai da Casa de Bet-Rehav, Clã de Recabe.

Capítulo 3

1 Eis os filhos de Davi, que nasceram em Hebrom: Amnom, o primogênito, filho de Ainoã de Jezreel; o segundo, Daniel, de Abigail, de Carmeio;

2 o terceiro, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur; o quarto, Adonias, filho de Hagite;

3 o quinto, Sefatias, de Abital; e o sexto, Itream, de sua esposa Eglá.

4 Foram esses, portanto, os seis filhos de Davi que nasceram em Hebrom, onde ele reinou durante sete anos e seis meses. E, em Jerusalém,

5 cidade onde Davi reinou mais trinta e três anos, nasceram-lhe os seguintes filhos: Simeia, Sobabe, Natã e Salomão, os quatro filhos que ele teve com Bat-Shéva, Bate-Seba, filha de Amiel.

6 O rei Davi teve ainda mais nove filhos: Ibar, Elisua, Elpalete,

7 Nogá, Nefegue, Jafia,

8 Elisama, Eliada e Elifelete.

9 Todos esses foram gerados por Davi, sem contar os filhos que teve com suas concubinas. Davi também foi pai de uma filha chamada Tamar.

10 O filho de Salomão foi Roboão; que gerou Abias; e o filho de Abias foi Asa, e o filho de Asa foi Josafá;

11 o filho de Josafá, Jeorão, e o filho de Jeorão foi Acazias; o filho de Acazias, Joás;

12 e o filho de Joás foi Amazias, e o filho de Amazias foi Azarias; o filho de Azarias foi Jotão;

13 o filho de Jotão, Acaz; o filho de Acaz, Ezequias; o filho de Ezequias, Manassés;

14 e o filho de Manassés foi Amom; e de Amom nasceu Josias.

15 Josias gerou os seguintes filhos: Joanã, o primogênito; Jeoaquim, o segundo; Zedequias, o terceiro, e Salum, o quarto.

16 Os herdeiros de Iehoiakim, Jeoaquim foram: Iehoniá, Joaquim e Tsidkiá, Zedequias.

17 Eis, pois, os sete filhos do rei Joaquim, que foi conduzido para o cativeiro babilônico: Salatiel,

18 Malquirão, Pedaías, Senazar, Jecamias, Hosama e Nedabias.

19 Os filhos de Pedaías foram: Zorobabel e Simei. Estes foram os filhos de Zorobabel: Mesulão, Hananias e Shelomit, Selomite, irmã deles.

20 Pedaías gerou ainda mais cinco filhos: Hasubá, Oel, Berequias, Hasadias e Jusabe-Hesede.

21 Estes foram os herdeiros de Hananias: Pelatias e Jesaías; os filhos de Refaías; os filhos de Arnã; os filhos de Obadias e os filhos de Secanias.

22 Os descendentes de Secanias foram: Semaías e seus seis filhos: Hatus, Igal, Barlá, Nearias e Safate.

23 Nearias teve três filhos: Elioenai, Ezequias e Azricam.

24 E, Elioenai gerou sete filhos: Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube, Joanã, Delaías e Anani.

Capítulo 4

1 Estes também foram herdeiros de Judá: Perez, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal.

2 Reaías, filho de Sobal, gerou Jaate, e Jaate gerou Aumai e Laade. Esses formaram as casas tribais dos zoratitas.

3 Eis, portanto, os filhos de Abi-Etam: Jezreel, Isma e Idbás, cuja irmã se chamava Hazelelponi.

4 E ainda Penuel, abba, pai e mestre de Gedor, e Êzer; que foi pai de Husá. Esse, pois, foram os descendentes de Hur, o filho primogênito de Efrate e pai fundador de Belém.

5 Asur, pai fundador de Tecoa, teve duas esposas: Helá e Naará.

6 Naará lhe gerou Auzã, Héfer, Temeni e Haastari. Esses foram os filhos de Naará.

7 Eis os filhos de Helá: Zerete, Zoar, Etnã

8 e Coz, de quem nasceu Anube e Zobeba e as casas tribais de Aarel, filho de Harum.

9 Jabez foi o homem mais ilustre e respeitado de sua tribo. Sua mãe lhe deu o nome de Iábets, Jabez, significando: “em meio a muito sofrimento o dei à luz”

10 É sabido que Jabez rogou ao Deus de Israel: “Que tu me abençoes e aumentes minha propriedade; que a tua boa mão me proteja e não permita que eu seja afligido pelo mal!” E Deus lhe concedeu o que pediu em oração.

11 Quelube, irmão de Suá, deu origem a Meir, pai de Estom.

12 Estom gerou Bete-Rafa e Teína, pai fundador de Ir-Naás. Esses clãs viveram em Reca.

13 Estes foram os filhos de Quenaz: Otoniel e Seraías. E estes foram os herdeiros de Otoniel: Hatate e Meonotai.

14 Meonotai gerou Ofra. Seraías gerou Joabe, pai fundador de Ge-Harashim, Vale dos Artesãos, cujos habitantes eram artífices.

15 Estes foram os filhos de Calebe, filho de Jefoné: Iru, Elá e Naã. O filho de Elá foi Quenaz.

16 Estes foram os filhos de Jealelel: Zife, Zifa e Asareel.

17 E estes foram os filhos de Ezra: Léter, Merede, Éfer e Jalom. Merede tomou por esposa Bitia, filha do Faraó, e teve os seguintes filhos: Miriam, Samai e Isbá, pai fundador de Etemoa.

18 Sua esposa judia deu à luz a Jerede, pai fundador de Gedor, a Héder, pai fundador de Socó, e a Jecutiel, pai fundador de Zanoa.

19 Estes, pois, foram os herdeiros da mulher de Hodias, irmã de Naã: o pai de Queila, o garmita, e Estemosa, o maacatita.

20 Estes foram os filhos de Simão: Amnom, Rina, Bene-Hanã e Tilom. E estes foram os filhos de Isi: Zoete e Ben-Zoete.

21 Estes, pois, foram os filhos de Selá, filho de Judá: Er, pai de Leca; Lada, pai de Maressa. Selá também foi antepassado das casas tribais daqueles que trabalhavam com linho em Bete-Asbeia,

22 de Joquim, dos homens de Cozeba, de Joás e de Sarafe, que governavam em Moabe e em Iashúvi-Léhem, e estes são registros da antiguidade.

23 Eles eram oleiros e viviam em Netaim e em Gederá, próximo do rei a quem serviam.

24 Eis, portanto, os filhos de Simeão: Nemuel, Jamim, Jaribe, Zerá e Saul.

25 Saul foi pai de Mibsão, que foi pai de Misba.

26 Os filhos de Misba foram: Hamuel, que foi pai de Zacur, que foi o pai de Simei.

27 Simei gerou dezesseis filhos e seis filhas, mas seus irmãos não tiveram muitos filhos; por esse motivo todos os seus grupos familiares não se igualaram em número à tribo de Judá.

28 Eles habitavam em Berseba, Moladá, Hazar-Sual,

29 Bila, Azém, Tolade,

30 Betuel, Hormã, Ziclague,

31 Bete-Marcabote, Hazar-Susim, Bete-Biri e Saaraim. Essas, pois, foram suas cidades até o governo do rei Davi.

32 Eram proprietários das cinco cidades de Etã, Aim, Rimom, Toquém e Asã,

33 com todas as aldeias e povoados que ficavam ao redor delas até Baalate. Habitavam, portanto, nessas cidades e mantinham um registro histórico de suas genealogias.

34 Estes, registrados mediante seus nomes, foram príncipes em seus clãs: Mesobabe, Janleque, Josa, filho de Amazias,

35 Joel, Jeú, que foi filho de Josibias, neto de Seraías e bisneto de Asiel;

36 e ainda Elioenai, Jaacobá, Jesoaías, Asaías, Adiel, Jesimiel, Benaia

37 e Ziza, filho de Sifi, neto de Alom, bisneto de Jedaías, trineto de Sinri e tetraneto de Semaías.

38 Assim, todos esses homens, citados nessa lista nominal, foram príncipes e líderes em seus clãs, e suas casas tribais cresceram grandemente.

39 Percorreram desde o passo de Gedor até o oriente do vale, em busca de pastagens para seus

rebanhos.

40 Descobriram muitas e boas pastagens, e habitaram numa região vasta, pacífica, generosa e tranquila, onde alguns descendentes de Ham, Cão, haviam vivido antigamente.

41 Estes, pois, que estão inscritos nominalmente nessa lista chegaram durante o reinado de Ezequias, rei de Judá, e atacaram os camitas e os meunitas que moravam na região e os exterminaram completamente como se observa até nossos dias. Logo em seguida, ocuparam o lugar onde aqueles povos habitavam, porquanto havia ampla e boa pastagem para seus rebanhos.

42 Assim, quinhentos desses simeonitas, comandados por Pelatias, Nearias, Refaías e Uziel, filhos de Isi, invadiram as colinas de Seir.

43 Aniquilaram o restante dos amalequitas que havia conseguido fugir, e tomaram posse daquelas terras até o dia de hoje.

Capítulo 5

1 Quanto à descendência de Rúben, o primogênito de Israel, mesmo sendo o primeiro e mais velho dos filhos, o seu direito de primogenitura foi outorgado aos filhos de José, filho de Israel, porquanto ele havia desonrado o leito de seu pai, de modo que não foram registrados em sua genealogia seus direitos como primeiro filho.

2 Contudo, embora Judá tenha sido o mais poderoso de seus irmãos e dele havia brotado um príncipe e líder, os direitos de filho mais velho foram entregues a José.

3 Os filhos de Rúben, filho mais velho de Israel, foram: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

4 Os filhos de Joel foram: Semaias, pai e fundador de Gogue, que deu origem a Simei,

5 pai de Mica, que foi pai de Reaías, pai de Baal,

6 que gerou Beera, a quem Tiglate-Pileser rei da Assíria conduziu cativo para o exílio. Beera foi um dos príncipes dos rubenitas.

7 Os seus irmãos, de acordo com seus clãs, quando se registrou a genealogia, foram: Jeiel, o chefe, Zacarias,

8 Bela ben Azaz, Belá filho de Azaz, neto de Sema e bisneto de Joel. Eles habitaram em toda a região que vai desde Aroer até o monte Nebo e Baal-Meom.

9 A leste tomaram posse do território que vai até o deserto que se estende na direção do rio Eufrates, porquanto seus rebanhos haviam prosperado e crescido muito em número nas terras de Gileade.

10 No governo do rei Saul, lutaram contra os hagarenos, que foram derrotados. Eles habitaram nas suas tendas, em toda a região oriental de Gileade.

11 Ao lado da tribo de Rúben estabeleceu-se a tribo de Gade, que ocupou desde a região de Basã até Salcá.

12 Joel tornou-se o primeiro chefe de clãs em Basã e Safã foi o segundo; os demais foram Janai e Safate.

13 Eis, portanto, os parentes deles, por famílias tribais: Micael, Mesulão, Seba, Jorai, Jacá, Zia e Héber. Foram sete ao todo.

14 Eles foram descendentes de Abiail, filho de Huri, neto de Jaroa, bisneto de Gileade e trineto de Micael, que foi filho de Jesisai, neto de Jado e bisneto de Buz.

15 Ahí ben Avdiel, Aí filho de Abdiel, e neto de Guni, foi o chefe da casa de seus pais.

16 Eles se estabeleceram em Gileade, em Basã, e em suas aldeias e povoados, como também em toda a extensão das terras de pastagem de Sarom.

17 Todos esses foram devidamente registrados, segundo as suas genealogias, durante o governo de Jotão, rei de Judá, e no reinado de Jeroboão, rei de Israel.

18 As tribos de Rúben, os rubenitas, assim como as tribos de Gade, os gaditas, e a meia tribo de Manassés possuíam juntas de quarenta e quatro mil setecentos e sessenta guerreiros experientes nas batalhas. Eles eram hábeis com o escudo e a espada, bem como certeiros no manejo de seus arcos e armas de guerra.

19 Lutaram contra os hagarenos, e também contra Jetur, Nafis e Nodabe.

20 Durante a batalha clamaram a Deus, que os ajudou, entregando os hagarenos e todos os seus aliados nas suas mãos. Deus os atendeu, porquanto, depositaram nele toda a confiança.

21 Tomaram dos hagarenos o rebanho de cinquenta mil camelos, duzentas e cinquenta mil ovelhas e dois mil jumentos. E ainda fizeram cem mil prisioneiros.

22 E muitos dos seus inimigos caíram mortos nas batalhas, porquanto essa era uma guerra de Deus. Depois disso, ficaram morando naquelas terras até o cativeiro.

23 A meia tribo de Manassés habitou naquele território e se multiplicou, desde Basã até Baal-Hermom, até Senir, o monte Hermom.

24 Estes foram os chefes das famílias dessa tribo: Efer, Isi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel. Eram guerreiros corajosos, homens ilustres, e chefes das famílias.

25 Contudo, agiram com infidelidade para com o Deus de Israel e dos seus antepassados e se prostituíram, prestando culto e seguindo os deuses dos povos pagãos que o próprio Deus havia exterminado de diante deles.

26 Por essa razão, o Deus de Israel moveu o espírito de Pul, que é Tiglate-Pileser, rei da Assíria, a conduzir as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés para o território das cidades de Hala, Habor, Hara e para a beira do rio Gozã, onde vivem até hoje.

Capítulo 6

1 Os filhos de Levi foram: Gérson, Coate e Merari.

2 E estes foram os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

3 Estes foram os filhos de Anrão: Arão, Moisés e Miriam; e os filhos de Arão foram: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

4 Eleazar deu origem a Fineias, Fineias gerou Abisua,

5 Abisua gerou Buqui, Buqui gerou Uzi,

6 Uzi gerou Zeraías, Zeraías gerou Meraiote,

7 Meraiote gerou Amarias, Amarias gerou Aitube,

8 Aitube gerou Zadoque, Zadoque gerou Aimaás,

9 Aimaás gerou Azarias, Azarias gerou Joanã,

10 Joanã gerou Azarias, que foi sacerdote no templo edificado pelo rei Salomão em Jerusalém;

11 Azarias gerou Amarias, Amarias gerou Aitube.

12 Aitube gerou Zadoque, Zadoque gerou Salum,

13 Salum gerou Hilquias, Hilquias gerou Azarias,

14 Azarias gerou Seraías, e Seraías foi pai de Jeozadaque.

15 Jeozadaque foi levado cativo quandoYahweh, o SENHOR, por intermédio de Nabucodonosor, aprisionou e exilou os habitantes de Judá e Jerusalém.

16 Portanto, estes foram os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

17 Estes são os nomes dos filhos de Gérson: Libni e Simei.

18 Os filhos de Coate foram: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

19 Os filhos de Merari foram: Mali e Musi. Estes são os grupos familiares dos levitas, de acordo com as casas tribais de seus pais:

20 De Gerson: seu filho Libni foi pai de Jaate, que foi pai de Zima;

21 Zima foi pai de Joá, Joá foi pai de Ido, Ido foi pai de Zerá, e Zerá foi pai de Jeaterai.

22 De Coate: seu filho Aminadabe foi pai de Corá, e Corá foi pai de Assir;

23 Assir foi pai de Elcana, Elcana foi pai de Ebiafe, e Ebiafe foi pai de Assir;

24 Assir foi pai de Taate, Taate foi pai de Uriel, Uriel foi pai de Uzias, e Uzias foi o pai de Saul.

25 De Elcana nasceram dois filhos: Amasai e Aimote.

26 Aimote foi pai de Elcana, Elcana foi pai de Zofai, e Zofai foi pai de Naate;

27 Naate foi pai de Eliabe, Eliabe foi pai de Jeroão, e Jeroão foi pai de Elcana, que gerou Samuel.

28 De Samuel: Joel, o primogênito, e Abias, o segundo.

29 De Merari: Mali, pai de Libni, pai de Simei, que foi o genitor de Uzá;

30 Uzá gerou Simeia, Simeia foi pai de Hagias, e Hagias foi o pai de Asaías.

31 São estes os homens que o rei Davi encarregou de dirigir o canto de adoração a Yahweh no templo do SENHOR depois que a Arca da Aliança foi transferida para lá.

32 Os adoradores se revezavam nos seus deveres de ministração do louvor diante do Tabernáculo, da Tenda do Encontro, até quando Salomão construiu o templo do SENHOR em Jerusalém.

33 São estes os nomes dos servos que ali ministravam o louvor, junto com seus filhos. Do grupo de

famílias de Coate: o músico Hemã, filho de Joel, filho de Samuel,

34 filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliel, filho de Toá,

35 filho de Zufe, filho de Elcana, filho de Maate, filho de Amasai,

36 filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias,

37 filho de Taate, filho de Corá,

38 filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, que fora filho de Jacó, Israel.

39 À direita de Hemã posicionava-se seu parente Asafe, regente do segundo coro, filho de Berequias, filho de Simeia.

40 filho de Micael, filho de Baaseias, filho de Malquias,

41 filho de Etni, filho de Zerá, filho de Adaías,

42 filho de Etã, filho de Zima, filho de Simei,

43 filho de Jaate, filho de Gérson, filho de Levi.

44 Dentre os membros do grupo de famílias de Merari, à esquerda de Hemã, posicionava-se seu parente Etã, regente do terceiro coro, filho de Quisi, filho de Abdi, filho de Maluque,

45 filho de Hasabias, filho de Amazias, filho de Hilquias,

46 filho de Anzi, filho de Bani, filho de Sêmer,

47 filho de Mali, filho de Musi, filho de Merari, que era filho de Levi.

48 Seus colegas e parentes, outros levitas, tinham a responsabilidade de zelar por todo o serviço do Tabernáculo, o templo de Deus.

49 Contudo, Arão e seus descendentes eram os encarregados oficiais da apresentação das ofertas de incenso e dos holocaustos, os sacrifícios que eram completamente queimados no altar. Eles eram responsáveis por toda a adoração no Lugar Santíssimo e pelos sacrifícios de propiciação por meio dos quais Deus perdoava os pecados do povo de Israel, conforme tudo o que Moisés, servo de Deus, tinha ordenado.

50 Estes foram, portanto, os descendentes de Arão, que foi pai de Eleazar, pai de Fineias, que foi genitor de Abisua,

51 pai de Buqui, pai de Uzi, que gerou Zeraías,

52 pai de Meraiote, genitor de Amarias, que foi o pai de Aitube,

53 pai de Zadoque, que gerou Aimáas.

54 Estas foram as cidades e as regiões outorgadas aos levitas para que nelas habitassem em paz. Dentre os descendentes de Arão, as famílias tribais dos coatitas, foram sorteadas em primeiro lugar;

55 foram-lhes concedida as terras de Hebrom, em Judá, com suas pastagens ao redor.

56 Mas os campos e os povoados em torno da cidade foram entregues a Calebe, filho de Jefoné.

57 Sendo assim, os descendentes de Arão receberam Hebrom, cidade de refúgio, e Libna, Jatir, Estemoa,

58 Hilém, Debir,

59 Asã, Jutá e Bete-Senues com todos os seus campos ao redor.

60 E da tribo de Benjamim receberam Geba e Gibeão; Alemete e Anatote, com todos os campos e pastagens ao redor. Ao todo treze cidades foram distribuídas entre os seus clãs.

61 Dez cidades situadas no território da metade da tribo de Manassés do Oeste, foram dadas mediante sorteio ao restante do grupo de famílias de Coate, clã por clã.

62 Para os descendentes de Gérson, família por família também, foram sorteadas treze cidades das tribos de Issacar, de Aser e de Naftali, e da metade da tribo de Manassés do Leste, que habitava na região de Basã.

63 Os filhos de Merari, de acordo com seus clãs, receberam igualmente por sortes tiradas, doze cidades das tribos de Rúben, Gade e Zebulom.

64 Deste modo, os israelitas deram aos levitas essas cidades com todos os seus respectivos campos e pastagens ao redor.

65 Outorgaram-lhes estas cidades que são mencionadas anteriormente, nome por nome, da tribo dos filhos de Judá, da tribo dos filhos de Simeão e da tribo dos filhos Benjamim, todas entregues mediante sorteio.

66 Do grupo de famílias de Coate, algumas receberam no território da tribo de Efraim as seguintes cidades e terras de pastagem:

67 Siquém, uma típica cidade para abrigo de fugitivos que ficava na região montanhosa de Efraim; a cidade de Gezer,

68 Jocmeão, Bete-Horom,

69 Aijalom e Gate-Rimom, com suas respectivas pastagens.

70 E no território pertencente à metade da tribo de Manassés do Oeste, eles receberam as cidades de Aner e Bileão, com todas as terras de pastagens e campos que ficavam ao seu redor.

71 Os filhos de Gérson, os gersonitas, receberam as seguintes cidades: do clã da metade da tribo de Manassés do Leste: Golã, na região de Basã, e Astarote, com todas as suas respectivas áreas de pastagens;

72 da tribo de Issacar: Quedes, Daberate,

73 Ramote e Aném, com todos os seus campos ao redor;

74 da tribo de Aser: Masal, Abdom,

75 Hucoque e Reobe, com suas respectivas áreas de pastagens;

76 Da tribo de Naftali: Quedes, nas terras da Galileia, Hamom e Quiriataim, com todos os seus campos adjacentes.

77 Ao restante dos filhos de Merari, os meraritas, entregaram: da tribo de Zebulom, Rimono e as respectivas áreas de pastagens;

78 e da tribo de Rúben, do lado oriental do Jordão, a Leste de Jericó, deram Bezer, no deserto, bem como seus campos, Jaza e também suas respectivas áreas de pastagens,

79 Quedemote e Mefaate, igualmente com seus campos e áreas de pastagens;

80 e da tribo de Gade, Ramote, em Gileade, Maanaim,

81 Hesbom e Jazar, com todos os seus respectivos campos e pastagens.

Capítulo 7

1 Issacar gerou quatro filhos: Tolá, Puá, Jasube e Sinrom.

2 Estes foram os filhos de Tolá: Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Ibsão e Samuel, chefes das famílias que formaram seus clãs. No reinado de Davi, os descendentes de Tolá alistados em suas genealogias somavam 22. guerreiros notáveis.

3 O filho de Uzi foi Israías. E estes foram os filhos de Israías: Micael, Obadias, Joel e Issias. Todos os cinco eram chefes.

4 Eles tinham muitas esposas e muitos filhos. Por isso, conforme a genealogia de sua família, eles somavam 36. homens treinados para a guerra.

5 Tinham irmãos e parentes pertencentes a todos os clãs de Issacar, valentes guerreiros, conforme alistados em sua genealogia, em número de 87. homens.

6 Estes foram os três filhos de Benjamim: Belá, Bequer e Jediael.

7 E os filhos de Belá foram: Esbom, Uzi, Uziel, Jeremote e Iri, cinco chefes de famílias. Seu registro genealógico alistava 22. guerreiros valentes.

8 Estes foram os filhos de Bequer: Zemira, Joás, Eliézer, Elionenai, Onri, Jeremote, Abias, Anatote e Alemete. Todos esses nobres foram filhos de Bequer.

9 Na lista dos seus descendentes, família por família, havia 20. homens prontos para a guerra.

10 O filho de Jediael foi Bilã. E estes foram os filhos de Bilã: Jeús, Benjamim, Eúde, Quenaaná, Zetã, Tarsis e Aisaar.

11 Todos esses descendentes de Jediael eram chefes de famílias que somavam 17. homens aptos para lutarem nas batalhas.

12 Supim e Hupim eram filhos de Ir; e Husim era filho de Aer.

13 Naftali foi pai de quatro filhos: Jaziel, Guni, Jezer e Salum, netos de Bil'há, Bila.

14 Estes foram os descendentes de Manassés: Asriel, filho de sua concubina síria, que também deu à luz Maquir, que foi pai de Gileade.

15 Maquir tomou por esposa Maacá, irmã de Hupim e de Supim. Outro descendente de Manassés chamava-se Zelofeade, o qual só teve filhas.

16 Maacá deu dois filhos a seu marido Maquir, em quem eles puseram os nomes de Peres e Seres. O primogênito, Peres, foi pai de dois filhos: Ulão e Requém.

17 O filho de Ulão foi Bedã. Esses foram descendentes de Gileade, filho de Maquir e neto de Manassés.

18 Sua irmã Hamolequete deu à luz Isode, Abiezer e Maalá.

19 Semida foi pai de quatro filhos: Aiã, Siquém, Liqui e Anião.

20 Efraim foi o genitor de Sutela, e Sutela foi pai de Berede, pai de Taate, pai de Eleada, que foi o pai de Taate,

21 pai de Zabade, pai de Sutela. Ezer e Eleade, filhos de Efraim, foram mortos por homens da cidade de Gate quando tentavam roubar o gado deles.

22 Efraim chorou e lamentou-se durante muitos dias pelo que aconteceu com seus filhos, e seus parentes vieram consolá-lo.

23 Passado algum tempo, Efraim e sua esposa conceberam, ela ficou grávida e deu à luz um filho. Então Efraim decidiu chamar a criança pelo nome de Beriá, Berias, porquanto “uma época de forte crise se abatera sobre sua casa”.

24 Sua filha chamava-se Sheerá. Foi ela a fundadora da cidade de Bete-Horom, Bate-Horom Baixa, e também Uzém-Sheerá.

25 O filho de Berias foi Refa, que gerou Resefe, que foi o genitor de Telá, pai de Taã,

26 pai de Ladã, pai de Amiúde, que deu origem a Elisama,

27 genitor de Num, que foi o pai de Josué.

28 Seu território e cidades incluíam Betel e os povoados ao redor, Naarã a Leste, Gozer e seus povoados a Oeste, e Siquém e Aiá com todas as suas aldeias e arredores.

29 A tribo de Manassés administrava as cidades de Bete-Seã, Taanaque, Megido e Dor, com todas as suas aldeias e arredores. Os descendentes de José, filho de Jacó, Israel, viviam nessas cidades.

30 Os filhos de Aser foram: Imná, Isvá, Isvi e Berias. A irmã deles chamava-se Sheerá.

31 E estes foram os filhos de Berias: Héber e Malquiel, que foi o genitor de Birzavite.

32 Héber deu origem a Jaflete, Somer e Hotão, chamado de Helém, e a irmã deles, Suá.

33 Jaflete também foi pai de três filhos: Pasaque, Bimal e Asvate. Esses foram os descendentes de Jaflete.

34 E estes foram os filhos de Somer: Aí, Roga, Jeubá e Arã.

35 Estes foram os filhos de Helém, irmão de Somer: Zofa, Imna, Seles e Amal.

36 Estes foram os filhos de Zofa: Suá, Harnefer, Sual, Beri, Inra,

37 Bezer, Hode, Samá, Silsa, Itrã e Beera.

38 Estes foram os filhos de Jéter: Jefoné, Pispa e Ara.

39 E estes foram os filhos de Ula: Ara, Haniel e Rizia.

40 Todos esses foram descendentes de Aser, chefes de famílias, homens notáveis, soldados corajosos, líderes ilustres. E o número de alistados mediante suas genealogias, para o serviço militar, somava 26 guerreiros.

Capítulo 8

1 Benjamim foi o genitor de Belá, seu primeiro filho, o primogênito, de Asbel, o segundo, e de Aará, o terceiro,

2 de Noá, o quarto, e de Rafa, o quinto.

3 Belá teve estes filhos: Adar, Gera, pai de Eúde,

4 Abisua, Naamã, Aoá,

5 Gera, Sefufá e Hurão.

6 Estes foram os descendentes de Eúde, chefes das famílias dos moradores de Geba, que foram levados cativos para Manaate:

7 Naamã, Aías e Gera. Foi este homem, chamado Gera, quem os deportou. Ele também gerou Uzá e Aiúde.

8 Depois de haver repudiado, se divorciado de suas esposas Husim e Baara, Saarim teve filhos na terra de Moabe.

9 Com sua mulher Hodes ele concebeu e foi pai dos seguintes filhos: Jobabe, Zibia, Messa, Malcã,

10 Jeús, Saquias e Mirma. Esses se tornaram chefes de famílias.

11 Com Husim ele gerou Abitube e Elpaal.

12 Esses foram os filhos de Elpaal: Héber, Misã, Semede, fundador das cidades de Ono e Lode com todas as suas aldeias.

13 Berias e Sema se tornaram os chefes das famílias dos habitantes de Aijalom, e foram eles que expulsaram os moradores de Gate.

14 Aiô, Sasaque, Jeremote,

15 Zebadias, Arade, Éder,

16 Micael, Ispa e Joá descenderam de Berias.

17 Zebadias, Mesulão, Hizqui, Héber,

18 Ismerai, Izlias e Jobate foram descendentes de Elpaal.

19 Jaquim, Zicri, Zabdi,

20 Elienai, Ziletai, Eliel,

21 Adaías, Beraías e Sinrate descenderam de Simei.

22 Ispã, Héber, Eliel,

23 Abdom, Zicri, Hanã,

24 Hananias, Elão, Antotias,

25 Ifdeias e Penuel foram descendentes de Sasaque.

26 Sanserai, Searias, Atalias,

27 Jaaresias, Elias e Zicri descenderam de Jeroão.

28 Estes todos foram chefes de famílias, segundo as suas gerações. Eles habitaram em Jerusalém.

29 Jeiel, pai e mestre de Gibeom, habitou na cidade de Gibeom. O nome de sua esposa era Maacá,

30 e o nome do seu filho primogênito, Abdom. Seus outros filhos foram: Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe,

31 Gedor, Aiô, Zequer e Miclote.

32 Miclote deu origem a Simeia; e também estes habitaram em Jerusalém, próximo de seus irmãos.

33 Ner gerou Quis, que foi pai de Saul. E Saul foi o genitor de Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Esbaal, chamado de Is-Bosete.

34 O filho de Jônatas foi Meribe-Baal, chamado de Mefibosete, que foi pai de Mica.

35 E estes foram os filhos de Mica: Pitom, Meleque, Tareia e Acaz.

36 Acaz foi pai de Jeoada, e Jeoada gerou Alemete, Azmavete e Zinri, e Zinri deu origem a Mosa.

37 Mosa foi pai de Binéa, que gerou Rafa, e que foi pai de Eleasa, pai de Azel.

38 Azel teve seis filhos: Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã. Todos esses foram herdeiros de Azel.

39 Estes foram os filhos de Eseque, seu irmão: Ulão, o mais velho e primogênito; Jeús, o segundo e Elifelete, o terceiro.

40 Os filhos de Ulão foram guerreiros corajosos e exímios flecheiros. Geraram muitos filhos e netos; somavam cento e cinquenta homens. Todos esses foram membros da tribo de Benjamim.

Capítulo 9

1 Toda a nação de Israel foi repartida em grupos, registrados segundo suas genealogias e devidamente inscritos nos livros históricos dos Reis de Israel. Foi por causa das suas práticas infiéis que o povo de Judá havia sido deportado como escravos para a Babilônia.

2 Os primeiros cidadãos de Israel a voltarem e se restabelecer em seus territórios e propriedades foram algumas pessoas do povo e alguns sacerdotes, levitas e servidores do templo.

3 Uma parte do povo de Judá, Benjamim, Efraim e Manassés, habitaram em Jerusalém:

4 Utai, filho de Amiúde, filho de Onri, filho de Inri, filho de Bani, dos descendentes de Peres, filho de Judá.

5 Dos silonitas: Asaías, seu primogênito e demais filhos.

6 Dos filhos de Zerá: Jeuel e seus irmãos. Os de Judá somavam seiscentos e noventa.

7 Do povo da tribo de Benjamim, os benjamitas foram listados: Salu, filho de Mesulão, neto de Hodavias e bisneto de Hassenua;

8 Ibneias, filho de Jeroão; Elá, filho de Uzi, filho de Micri; e Mesulão, filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de Ibnias.

9 Da tribo de Benjamim, relacionados em sua genealogia, eram novecentos e cinquenta e seis. Todos esses homens eram chefes de suas famílias.

10 Dos sacerdotes: Jedaías, Jeoiaribe, Jaquim;

11 Azarias, filho de Hilquias, neto de Mesulão, bisneto de Zadoque, trineto de Meraiote e tetraneto de Aitube, o chefe e responsável geral pelo templo de Deus;

12 Adaías, filho de Jeroão, neto de Pasur e bisneto de Malquias; e Masai, filho de Adiel, neto de Jazera, bisneto de Mesulão, trineto de Mesilemite e tetraneto de Imer.

13 A soma do número de sacerdotes que eram também chefes de famílias chegou ao total 1.. Eram homens ilustres, competentes para realizar todos os serviços necessários no templo de Deus.

14 Dos levitas foram listados: Semaías, filho de Hassube, neto de Azricão e bisneto de Hasabias, dos descendentes de Merari.

15 Baquebacar, Heres, Galal e Matanias, filho de Mica, neto de Zicri e bisneto de Asafe;

16 Obadias, filho de Semaías, neto de Galal e bisneto de Jedutum; e Berequias, filho de Asa e neto de Elcana, que vivia nos povoados dos netofatitas.

17 Os sentinelas e guardiões dos portais eram: Salum, o chefe, Acube, Talmom, Aimã e os irmãos deles.

18 Desde aquele tempo até nossos dias, membros dos seus grupos de famílias têm sido os guardas de honra do Portão do Rei, que ficava no lado Leste do Templo. Antigamente eles eram os sentinelas e protetores dos portões dos acampamentos dos levitas.

19 Salum, filho de Coré, neto de Ebiasafe e bisneto de Corá, e seus parentes, os coreitas, guardas das portas, encarregados de guardar as entradas do templo, como os seus antepassados tinham sido responsáveis por proteger a entrada da Habitação de Yahweh, o arraial do SENHOR.

20 Naquela época, Fineias, filho de Eleazar, era o chefe desses guardas dos portais, e o SENHOR estava com ele.

21 Zacarias, filho de Meselemias, era o guarda responsável pelas portas da entrada da Tenda do Encontro.

22 Todos estes, escolhidos para servirem como guardas das entradas, foram duzentos e doze guerreiros, contados por suas genealogias, nos seus povoados de origem. Davi e o profeta e vidente Samuel.

23 Eles e seus filhos haviam sido encarregados da guarda das portas do templo do SENHOR, isto é, do templo conhecido por Tenda.

24 Os porteiros estavam nos quatro lados, no Oriente, no Ocidente, no Norte e no Sul.

25 Seus irmãos, que habitavam em suas aldeias, tinham que vir de tempos em tempos e dedicar um período de sete dias de trabalho junto com eles.

26 Entretanto, os quatro principais guardas das portas, que eram levitas, receberam a incumbência de zelar pelas salas onde se recolhiam os tesouros do templo de Deus.

27 Eles passavam a noite perto da Casa de Deus, pois tinham o dever solene de vigiá-lo até o amanhecer de cada dia, quando abriam as portas ao povo.

28 Alguns deles eram responsáveis pelos utensílios do serviço religioso, pois estes eram conferidos sempre que trazidos ou levados.

29 Outros estavam encarregados dos móveis e de todos os demais utensílios e objetos do santuário, como também da farinha, do vinho, do azeite, do incenso e das especiarias.

30 Alguns dos filhos dos sacerdotes dedicavam-se ao preparo das especiarias.

31 Um levita chamado Matitias, filho primogênito do coreita Salum, tinha a incumbência de assar os pães destinados às ofertas.

32 Dentre os coatitas, seus irmãos, alguns estavam encarregados de preparar os pães que eram depositados sobre a mesa em todo Shabbãth, sábado.

33 Os cantores, chefes das famílias levitas, permaneciam nas salas do templo e estavam isentos de outros deveres, pois dia e noite se dedicavam ao seu próprio ministério.

34 Todos esses eram chefes de famílias levitas, alistados como líderes e homens ilustres em suas gerações, e todos habitavam em Jerusalém.

35 Jeiel, abba, pai e mestre de Gibeom, morava na cidade de Gibeom. O nome de sua esposa era Maacá,

36 e seu filho mais velho, o primogênito, se chamava Abdom. Mais tarde ainda foi pai de Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe,

37 Gedor, Aiô, Zacarias e Miclote.

38 Miclote foi pai de Simeia. Eles também habitaram em Jerusalém, próximo de seus irmãos.

39 Ner gerou Quis, Quis foi pai de Saul, que foi pai de Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Esbaal.

40 O filho de Jônatas foi Meribe-Baal; Meribe-Baal foi pai de Mica.

41 Os filhos de Mica foram: Pitom, Meleque, Tareia e Acaz.

42 Acaz foi pai de Jará; Jadá foi pai de Alemete, Azmavete e Zinri; Zinri foi pai de Mosa;

43 Moza foi pai de Binéa, pai de Refaías, pai de Eleasa, pai de Azel.

44 Azel teve seis filhos, e os nomes deles foram: Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã. Esses, portanto, foram os filhos de Azel.

Capítulo 10

1 E aconteceu que, durante uma batalha com os filisteus, os israelitas foram derrotados, tiveram que fugir para salvar suas vidas e muitos foram mortos no monte Gilboa.

2 Então os filisteus perseguiram o rei Saul e seus filhos, e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.

3 O combate foi se tornando a cada momento mais sangrento e torno de Saul, até que os flecheiros inimigos o alcançaram, e ele foi ferido gravemente.

4 Então Saul ordenou ao seu escudeiro: “Pega tua espada e mata-me, para que não venham estes

incircuncisos e zombem de mim!” Contudo, o seu escudeiro não quis matá-lo, pois estava apavorado. Saul, então, apanhou a própria espada e atirou-se sobre ela.

5 Assim que o escudeiro certificou-se que Saul estava morto, jogou-se também sobre sua espada e morreu.

6 Assim morreram Saul e seus três filhos; toda a sua família morreu junta.

7 Quando o povo israelita que habitava no vale percebeu que o exército de Israel havia batido em retirada e que Saul e seus filhos estavam mortos, fugiram desesperados, abandonando suas cidades. Logo depois os filisteus foram ocupá-las.

8 No dia seguinte à batalha final, quando os filisteus foram saquear a cidade e os mortos, encontraram Saul e seus filhos caídos no monte Gilboa.

9 Então, cortaram a cabeça do rei Saul, tomaram suas armas reais e enviaram mensageiros por toda a terra dos filisteus proclamando a notícia entre os seus ídolos e o seu povo.

10 Expuseram as armas reais de Saul em um dos templos dedicados aos seus deuses e penduraram a cabeça de Saul no templo de Dagom.

11 Quando os moradores de Jabes-Gileade ficaram sabendo de tudo quanto os filisteus haviam feito a Saul,

12 todos os guerreiros se levantaram indignados, recolheram o cadáver do rei Saul e os corpos de seus filhos, trouxeram-nos a Jabes; e sepultaram seus ossos debaixo da Tamargueira de Iavesh, o Grande Carvalho de Jabes, e jejuaram sete dias.

13 Assim Saul morreu por causa da sua infidelidade para com Yahweh, o SENHOR, porquanto não havia obedecido à Palavra de Yahweh e, além disso, procurou uma médium tentando consultar os mortos.

14 Tudo isso em vez de buscar o SENHOR. Por isso o SENHOR o entregou à morte e transferiu o reino a Davi, filho de Jessé.

Capítulo 11

1 Então todo o Israel se reuniu em torno de Davi, em Hebrom, exclamando: “Vê, somos de teus ossos e de tua carne!

2 Mesmo antes, quando Saul ainda reinava, eras tu quem liderava Israel nas batalhas. E Yahweh, o teu Deus, te declarou: ‘Tu pastorearás o meu povo Israel, sim, serás príncipe e governarás sobre todos os israelenses’”

3 Então todos os anciãos e demais autoridades de Israel dirigiram-se ao encontro do rei Davi em Hebrom, onde se celebrou um pacto com elas perante o SENHOR, e ali ungiram Davi rei de Israel, conforme Yahweh havia predito por meio de Samuel.

4 Então Davi marchou para Jerusalém, conhecida também como Ievus, Jebus. Os jebuseus, habitantes da cidade,

5 advertiram a Davi dizendo: “Tu não entrarás aqui!” Contudo, Davi conquistou a fortaleza de Tsíon, Sião, que se tornou a Cidade de Davi.

6 Naquele dia Davi anunciou: “Quem ferir primeiro os jebuseus será o primeiro comandante!” E Joabe, filho de Zeruia, conseguiu o privilégio de tornar-se comandante porque foi o primeiro a atingir aqueles inimigos.

7 Então o rei Davi passou a morar nessa cidade fortificada e por esse motivo ela foi chamada de Cidade de Davi.

8 Ele reconstruiu a cidade ao redor da fortaleza, desde o aterro, chamado Milo, até os muros ao redor, e Joabe reformou todo o restante da cidade.

9 Davi tornava-se cada dia mais forte e respeitado, porquanto Yahweh, o SENHOR dos Exércitos estava com ele.

10 Eis os chefes dos valentes soldados de Davi, que em cooperação com todo o povo de Israel, deram um grande apoio para estender o seu reinado a todo país, conforme Yahweh, o SENHOR, havia prometido em sua Palavra.

11 Esta, portanto, é a lista desses homens ilustres: Jasobe-Baal, Jasobeão, um hacmonita, chefe dos oficiais, chamado de o capitão dos trinta, o qual matou em uma mesma batalha trezentos homens, manejando extraordinariamente sua lança.

12 Em seguida, Eleazar, filho de Dodô, de Aoi, um dos três principais guerreiros do rei.

13 Ele esteve com Davi na plantação de cevada de Pas-Damim, onde os filisteus se reuniram para a guerra. As tropas israelitas fugiram dos filisteus,

14 mas eles mantiveram sua posição militar no meio da plantação. Eles a defenderam e mataram muitos filisteus; e o SENHOR os livrou com uma grande vitória.

15 Três dos trinta capitães desceram ao penhasco para se encontrar com Davi, na caverna de Adulão. Enquanto isso, o exército dos filisteus estava acampado no vale de Refaim.

16 Estando o rei Davi nesse esconderijo fortificado e o destacamento filisteu na cidade de Belém,

17 Davi teve um desejo e exclamou: “Quem me dera beber água do povo de Belém, que está perto da porta da cidade!”

18 Então aqueles três homens invadiram o acampamento dos filisteus, tiraram água do poço de Belém, que estava perto da entrada da cidade, e a trouxeram a Davi. Porém Davi não se sentiu digno de bebê-la sozinho, e a derramou como oferta diante do SENHOR,

19 e declarou: “Ó meu Deus, eu jamais faria tal coisa! Poderia eu beber o sangue destes homens valorosos? Eles arriscaram a vida para trazer esta água para mim!” De maneira que não a quis beber. Assim procederam aqueles três guerreiros.

20 Abisai, irmão de Joabe, era o chefe do batalhão dos Trinta. Manejando com perícia sua lança enfrentou trezentos homens e os matou, tornando-se famoso como os três.

21 Ele foi honrado duas vezes mais do que todos os guerreiros do batalhão dos Trinta e foi promovido a chefe deles, mas nunca se igualou aos três primeiros e ilustres guerreiros do rei.

22 E havia também o guerreiro Benaiá ben Iehoiadá, Benaia filho de Joiada, natural de Cabzeel,

guerreiro de grandes feitos. Ele matou os dois filhos de Ariel de Moabe; depois desceu e matou um leão numa caverna, na estação das neves.

23 Matou também um soldado egípcio de dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. Ainda que o egípcio manejasse grande lança de guerra que mais parecia uma lançadeira de tecelão, Benaia o enfrentou munido apenas de um cajado. Conseguiu arrancar a lança das mãos do egípcio e com ela o matou.

24 Por haver realizado tais feitos notáveis, Benaia, filho de Joiada, tornou-se igualmente famoso, como os três ilustres guerreiros do rei.

25 Dos Trinta ele era o mais famoso, todavia também não se igualou em valor aos três primeiros; e Davi o promoveu ao comando da sua guarda pessoal.

26 Os outros valorosos guerreiros dos exércitos foram: Asael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodô, de Belém;

27 Samote, de Haror; Helez, de Pelom;

28 Ira, filho de Iques, de Tecoa; Abiezer, de Anatote;

29 Sibecai, de Husate; Ilai, de Aoí;

30 Maarai, de Netofate; Helede, filho de Baaná, de Netofate;

31 Itai, filho de Ribai, de Gibeá de Benjamim; Benaia, de Piratom;

32 Hurai, dos ribeiros de Gaás; Abiel, de Arbate;

33 Azmavete, de Baurim; Eliaba, de Saalbom;

34 os filhos de Hasém, de Gizom; Jônatas, filho de Sage, de Harar;

35 Aião, filho de Sacar, de Harar; Elifal, filho de Ur;

36 Héfer, de Mequerate; Aías, de Pelom;

37 Hezro, de Carmelo; Naarai, filho de Ezbai;

38 Joel, irmão de Natã; Milbar, filho de Hagri;

39 o amonita Zeleque; Naarai, de Beerote, escudeiro de Joabe, filho de Zeruia;

40 Ira e Garebe, de Jatir;

41 Urias, o hitita; Zabade, filho de Alai;

42 Adina, filho de Siza, de Rúben, notável líder dos rubenitas e do batalhão dos Trinta;

43 Hanã, filho de Maacá; Josafá, de Mitene;

44 Uzia, de Asterote; Sama e Jeiel, filhos de Hotão, de Aroer;

45 Jediael, filho de Sinri; seu irmão, Joá, de Tiz;

46 Eliel, de Maave; Jeribal e Josavias, filhos de Elnaão; Itma, um moabita,

47 e Eliel, Obede e Jaasiel, de Mezoba.

Capítulo 12

1 Esta é a lista dos primeiros seguidores de Davi que se juntaram ao rei em Ziclague, onde se escondia Saul, filho de Quis. Eles estavam entre os combatentes que o ajudaram na guerra;

2 eram hábeis no uso do arco e flecha, bem como na arte de atirar pedras com a funda, tanto com a mão direita como com a esquerda; pertenciam à tribo de Benjamim e eram parentes de Saul.

3 Aiezer, o líder deles, e Joás, filhos de Semaá, de Gibeá; Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete; Beraca, Jeú, de Anatote,

4 e Ismaias, de Gibeom, um valoroso militar do batalhão dos Trinta, e chefe deles; Jeremias, Jaaziel, Joanã, Jozabade, de Gederate,

5 Eluzai, Jeremote, Bealias, Semarias e Sefatias, de Harufe;

6 Os coreitas Elcana, Issias, Azareel, Joezer e Jasobeão;

7 e Joela e Zebadias, filhos de Jeroão, de Gedor.

8 Da tribo de Gade, alguns ofereceram seu apoio a Davi e aliaram-se a ele em sua fortaleza no deserto, eram guerreiros corajosos e treinados nas artes militares, que sabiam manejar com destreza o escudo e a lança; o rostos deles eram fortes e decididos como o de um leão, e eles eram tão ágeis como as mais rápidas corças galopando sobre os montes.

9 Ézer era o líder e mais destacado entre todos; Obadias, o segundo; Eliabe, o terceiro;

10 Mismana, o quarto; Jeremias, o quinto;

11 Atai, o sexto; Eliel, o sétimo;

12 Joanã, o oitavo; Elzabade, o nono;

13 Jeremias, o décimo; Machanai, o décimo primeiro.

14 Estes nobres guerreiros eram todos da tribo de Gade e chefes de exército; o menor deles valia por cem homens, e o maior por mil soldados.

15 Foram eles que atravessaram o Jordão no primeiro mês do ano quando o rio transborda em todas as suas margens, e conseguiram colocar em fuga todos os moradores dos vales da região, a Leste e a Oeste.

16 Também vieram alguns do povo de Benjamim e de Judá e se juntaram a Davi, na fortaleza.

17 Davi saiu para encontrá-los e lhes declarou: “Se viestes a mim pacificamente para cooperar comigo, estou disposto a receber-vos. Mas se viestes para me entregar aos meus inimigos, sem que eu seja culpado de violência, que o Deus de nossos pais o veja e o repreenda!”

18 Então o Espírito veio sobre Amasai, capitão e chefe do batalhão dos Trinta, e o motivou a declarar: “Ó rei Davi, nós somos teus, e estamos contigo, ó filho de Ishai, Jessé! Shãlôm, paz seja contigo, e com todos os teus aliados, pois o teu Deus é o teu auxílio e cooperador!”

19 Alguns soldados de Manassés também passaram a seguir Davi quando ele veio com os filisteus para lutar contra Saul. Todavia eles não os ajudaram, pois os chefes dos filisteus, depois de buscarem conselho, mandaram-nos embora, alegando: “Pagaremos com nossas próprias vidas, se porventura ele

desertar e vier a passar para o lado de Saul, seu senhor!”

20 Então, quando Davi retornou a Ziclague, estes chefes militares de Manassés começaram a segui-lo: Adna, Jozabade, Jediael, Micael, Jozabade, Eliú e Ziletai, chefes de batalhões de mil homens em Manassés.

21 Eles colaboraram com Davi na luta contra a tropa de saqueadores, pois todos eles eram bravos guerreiros e nobres capitães no exército.

22 Todos os dias chegavam soldados para ajudar Davi, até que se formou um grande e ilustre exército, como o exército de Deus.

23 Este é o número dos militares armados para a guerra que vieram cooperar com Davi em Hebrom para lhe entregar o reino de Saul, conforme a Palavra do SENHOR havia predito:

24 da tribo de Judá, 6. soldados armados para a guerra, com escudo e lança;

25 da tribo de Simeão, 7. guerreiros treinados e prontos para o combate;

26 da tribo de Levi, 4. soldados,

27 inclusive Joiada, chefe da família de Arão, com 3. homens,

28 e Zadoque, um jovem e valente guerreiro, com vinte e dois oficiais e chefes do seu grupo de famílias.

29 da tribo de Benjamim, parentes de Saul, 3. homens, a maioria dos quais era até então fiel à família real de Saul;

30 da tribo de Efraim, 20. valorosos soldados, conhecidos por seus grandes feitos em seus próprios clãs;

31 da metade da tribo de Manassés, 18., indicados por nome a fim de proclamarem Davi rei;

32 da tribo de Issacar, duzentos chefes estrategistas, que sabiam como Israel deveria agir em qualquer circunstância. Comandavam todos os seus parentes;

33 da tribo de Zebulom, 50. soldados corajosos, experientes e hábeis com todo o tipo de armas, prontos para guerrear, decididos a cooperar com Davi;

34 da tribo de Naftali, 1. capitães com 37. militares armados de escudos e lanças;

35 da tribo de Dã, 28. homens preparados para o combate;

36 da tribo de Aser, 40. soldados experientes treinados e prontos para qualquer combate;

37 e do leste do Jordão, das tribos de Rúben e de Gade, e da metade da tribo de Manassés, 120. soldados muito bem armados.

38 Todos esses guerreiros, que tinham pleno conhecimento das artes militares em tempos de guerra, vieram a Hebrom decididos a proclamar Davi rei sobre todo o Israel. E todo o restante do povo de Israel era unânime em constituir Davi rei.

39 Eles permaneceram ali com Davi durante três dias, comendo e bebendo, pois seus parentes lhes tinham preparado todas as provisões.

40 De igual forma, todos que moravam na vizinhança, e mesmo desde Issacar, Zebulom e Naftali, trouxeram sobre jumentos, camelos, mulas e bois os mantimentos necessários: pão, provisões de

farinha, pastas de figos e cachos de passas, vinho e azeite, bois e ovelhas; era suprimento com fartura, porque Israel estava muito feliz e em festa.

Capítulo 13

1 Logo depois de realizar uma consulta a todos os seus oficiais, os comandantes de mil e de cem homens,

2 Davi reuniu toda a assembleia de Israel e declarou: “Se estais de acordo, e se esta é a vontade de Yahweh, o SENHOR nosso Deus, enviemos mensageiros por toda parte aos nossos demais irmãos que se encontram em todos os territórios de Israel, e aos sacerdotes e levitas nas suas respectivas cidades e nos seus campos, para que venham e se reúnam conosco;

3 e voltemos a trazer para nós a Arca da Aliança de nosso Deus, porque não a consultamos nos dias de Saul!”

4 Toda a comunidade concordou que assim se fizesse, porque isso pareceu bom aos olhos de todo o povo.

5 Então Davi reuniu todos os israelitas, desde o rio Sior, no Egito, até Lebo-Hamate, para trazerem de Quiriate-Jearim a Arca de Deus.

6 O rei Davi e todos os israelitas foram a Baalá, que é Quiriate-Jearim, em Judá, a fim de trazer de lá a Arca da Aliança de Deus que tem o seu trono estabelecido entre os querubins; a Arca sobre a qual o seu Nome Yahweh é invocado.

7 Da casa de Abinadabe transportaram a Arca de Deus sobre um carroção novo e especial, conduzido por Uzá e Aiô.

8 Davi e todos os israelitas iam exultando, cantando e dançando com todo o vigor e alegria diante de Deus, ao som de harpas, liras, tamborins, címbalos e trombetas.

9 Assim que chegaram à eira de Quidom, Uzá esticou o braço e segurou a Arca, porquanto os bois haviam tropeçado.

10 Naquele mesmo instante a ira de Yahweh acendeu-se contra Uzá, e ele o feriu por ter tocado na Arca sagrada. Uzá morreu ali mesmo, diante de Deus e do povo.

11 Davi ficou contrariado porque o SENHOR, em sua ira, havia fulminado seu companheiro Uzá. E até nossos dias aquele local é conhecido como Pérets-Uzá, a Punição de Uzá.

12 Naquele dia Davi sentiu grande medo de Deus e se questionou: “Ora, desse modo, como poderei transportar a Arca de Deus?”

13 Sendo assim, não trouxe a Arca para a cidade de Davi, mas a deixou na casa de Obede-Edom, o geteu.

14 Então a Arca de Deus permaneceu durante três meses sob os cuidados da família de Obede-Edom, em sua própria casa; e Yahweh abençoou a família de Obede-Edom e fez prosperar toda a sua propriedade.

Capítulo 14

1 Hirão, rei de Tiro, mandou mensageiros a Davi, levando madeira de cedro, pedreiros e carpinteiros para lhe edificarem um palácio.

2 Então Davi teve certeza de que Yahweh o confirmara como rei de Israel e que estava fazendo prosperar o seu reino por amor de Israel, seu povo.

3 Em Jerusalém, Davi tomou para si mais esposas e gerou vários filhos e filhas.

4 Esta é a lista dos nomes dos filhos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

5 Ibar, Elisua, Elpalete,

6 Nogá, Nefegue, Jafia,

7 Elisama, Beeliadá e Elifelete.

8 Quando os filisteus ficaram sabendo que Davi tinha sido ungido rei de todo o Israel, partiram com todo o seu exército a fim de prendê-lo, mas Davi soube disso e saiu para enfrentá-los.

9 Os filisteus tinham vindo e invadido o vale de Refaim.

10 Então Davi consultou a Deus, indagando: “Devo atacar os filisteus? Tu os entregarás nas minhas mãos?” E o SENHOR respondeu: “Ataca, pois Eu os entregarei nas tuas mãos!”

11 Em seguida Davi partiu com seus soldados e chegaram a Báal-Peratsim, Baal-Perazim, onde Davi o derrotou e exclamou: “Deus dizimou os meus inimigos da mesma forma que uma grande e inesperada enchente causa terrível destruição!” E, por esse motivo, deram àquela região o nome de Báal-Peratsim, Senhor que Rompe os Obstáculos.

12 Como os filisteus haviam abandonado seus ídolos naquele local, Davi ordenou que fossem todos queimados.

13 Os filisteus voltaram a atacar o vale;

14 novamente Davi busca e consulta a Deus, que lhe respondeu: “Agora, pois, tu não os atacarás pela frente, mas dá volta por trás e ataca-os defronte às amoreiras!

15 Assim que ouvires um barulho de marcha por sobre as copas das amoreiras, sairás à batalha, porque Deus terá saído adiante de ti para ferir todo o exército dos filisteus.”

16 Davi procedeu exatamente como Deus havia orientado, e eles derrotaram todo o exército dos filisteus, desde Gibeão até Gezer.

17 Assim, a fama de Davi se espalhou por todas aquelas terras, e Yahweh fez com que todas aquelas nações pagãs tivessem medo do exército de Deus.

Capítulo 15

1 O rei Davi construiu para si um palácio com edifícios e casas na Cidade de Davi, preparou um lugar especial para receber a Arca de Deus e ergueu para tenda para abrigá-la.

2 Então determinou Davi: “Ninguém deve conduzir a Arca de Deus, senão exclusivamente os levitas; porque Yahweh os escolheu para levarem a Arca de Deus e para o servirem para sempre.

3 Então Davi convocou todo o povo de Israel para se reunirem em Jerusalém e trazerem a Arca de Yahweh ao lugar que lhe havia especialmente preparado.

4 O rei também convocou os descendentes de Arão e os levitas:

5 Dos descendentes de Coate, Uriel, chefe de cento e vinte de seus irmãos.

6 Dos descendentes de Merari, Asaías, chefe de duzentos e vinte de seus irmãos.

7 Dos descendentes de Gérson, Joel, chefe de cento e trinta de seus irmãos.

8 Dos descendentes de Elisafã, Semaías, chefe de duzentos de seus irmãos.

9 Dos descendentes de Hebrom, Eliel, chefe de oitenta de seus irmãos.

10 Dos descendentes de Uziel, Amidanabe, chefe de cento e doze de seus irmãos.

11 Em seguida Davi convocou os sacerdotes Zadoque e Abiatar, os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe, e

12 lhes exortou: “Vós sois os líderes e chefes das famílias levitas. Santificai-vos, portanto, vós e vossos irmãos, para que possais trazer a Arca de Yahweh, Deus de Israel, ao lugar que lhe preparei!

13 Devido ao fato de teres conduzido a Arca na primeira vez, a ira de Yahweh, o nosso Deus, causou grande destruição entre nós. Nós, infelizmente, não o tínhamos consultado sobre como proceder corretamente.”

14 Então os sacerdotes e os levitas se consagraram, santificando-se assim, para transportar a Arca de Yahweh, o SENHOR Deus de Israel.

15 E os levitas carregaram a Arca de Deus apoiando as varas da Arca sobre os ombros, tudo de acordo com o que Moisés havia determinado, em conformidade com a Palavra de Yahweh.

16 Davi também ordenou aos chefes dos levitas que encarregassem os músicos, que havia entre eles, de cantar melodias alegres, acompanhados por instrumentos musicais: liras, harpas e címbalos sonoros.

17 Sendo assim, os levitas escolheram Hemã, filho de Joel, e Asafe, filho de Berequias, parentes deles, e também a Etã, filho de Cuxaías, dentre os descendentes de Merari, seus parentes.

18 Com eles estavam também seus parentes pertencentes aos segundo escalão: Zehariáhu Ben, Zacarias Filho, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Benaia, Maaseias, Matitias, Elifeleu, Micneias, Obede-Edom e Jeiel, os porteiros.

19 Assim, os músicos Hemã, Asafe e Etã tocavam címbalos de bronze;

20 e Zacarias Filho, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaseias e Benaia ficaram com a responsabilidade de tocar as liras, acompanhando o soprano,

21 e Matitias, Elifeleu, Micneias, Obede-Edom, Jeiel e Azazias deviam tocar as harpas em oitava, marcando o ritmo.

22 Quenanias, o chefe dos levitas, ficou encarregado dos cânticos; essa era sua obrigação, porquanto ele tinha talento e competência para bem executar essa tarefa.

23 Berequias e Elcana serviriam como porteiros e deveriam proteger a Arca.

24 Os sacerdotes Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Benaia e Eliézer deviam tocar as trombetas diante da Arca de Deus. Obede-Edom e Jeías também exerceriam a função de porteiros e vigiar para que ninguém tocasse na Arca.

25 Assim, com grande celebração, Davi, todas as autoridades do povo de Israel e os líderes dos batalhões de mil homens partiram em busca da Arca da Aliança de Yahweh que permanecia na casa de Obede-Edom.

26 Em louvor a Deus, que havia poupado e ajudado os levitas que faziam o transporte da Arca da Aliança de Yahweh, eles sacrificaram sete novilhos e sete carneiros ao SENHOR.

27 Davi vestia um manto de linho fino, como também todos os levitas que carregavam a Arca, os músicos e Quenanias, líder dos músicos. Davi vestia também o efod, o colete sacerdotal de linho.

28 E toda a nação de Israel acompanhou a Arca da Aliança de Yahweh com grande júbilo e brados de alegria, ao som de trombetas, cornetas e címbalos, ao toque de liras e de harpas.

29 Quando a Arca da Aliança de Yahweh entrou na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, contemplava toda essa movimentação de uma janela. E, aconteceu que ao ver Davi dançando e celebrando, ela rejeitou a maneira extravagante do rei comemorar.

Capítulo 16

1 Trouxeram, pois, a Arca da Aliança de Yahweh e a depositaram na Tenda que Davi lhe havia especialmente preparado, e ofereceram holocaustos, sacrifícios de animais eram totalmente queimados, bem como ofertas de paz e comunhão diante de Deus.

2 Depois que terminaram de oferecer os holocaustos e sacrifícios pacíficos, o rei Davi abençoou todo o povo em o Nome do SENHOR, Yahweh.

3 Em seguida entregou um pedaço de pão com um pouco de vinho, um naco de carne assada, um bolo tâmaras e uvas passas a cada homem e a cada mulher ali reunidos.

4 Davi também designou alguns dos levitas para ministrar perante a Arca de Yahweh, fazendo petições e orações, dando graças e louvando Yahweh, o SENHOR Deus de Israel.

5 Estes homens escolhidos foram: Asafe, que foi nomeado o chefe desse grupo de ministros, Zacarias vinha em segundo lugar, e logo em seguida Jeiel, Semiramote, Jeiel, Matitias, Eliabe, Benata, Obede-Edom e Jeiel. Eles foram incumbidos de executar suas liras e harpas, enquanto Asafe tocava os címbalos.

6 Os sacerdotes Benaia e Jaaziel deviam tocar diariamente as trombetas diante da Arca da Aliança de Deus.

7 Então aconteceu naquele dia, pela primeira vez, que o rei Davi determinou que Asafe e seus parentes louvassem Yahweh, o SENHOR entoando salmos de gratidão e louvor:

8 “Louvai ao SENHOR, invocai o seu Nome, proclamai seus feitos entre todos os povos!

9 Cantai para Ele, entoai-lhe hinos, considerai todas as suas maravilhas!

10 Gloriai-vos em seu santo Nome! Exulte o coração dos que buscam o SENHOR!

11 Procurai o SENHOR e seu poder, buscai sempre a sua face!

12 Recordai as maravilhas e os julgamentos provenientes de sua boca,

13 vós, descendência de Abraão, seu servo, vós filhos de Jacó, seus eleitos!

14 Ele é o SENHOR, nosso Deus; seus julgamentos estão em toda a terra.

15 Ele sempre se lembra de sua Aliança, a Palavra que ordenou para mil gerações,

16 aquela que Ele firmou com Abraão e confirmou por juramento a Isaque.

17 Ele confirmou sua promessa como decreto a Jacó, aliança eterna para Israel, ao declarar:

18 ‘Dar-te-ei a terra de Canaã como quinhão de tua herança’.

19 Quando eram ainda poucos em número, apenas um punhado de peregrinos na terra,

20 migrando de nação para nação, de um reino para outro povo,

21 não deixou ninguém oprimi-los; castigou reis por sua causa, proclamando:

22 ‘Não toqueis em meus ungidos, não maltrateis meus profetas!’

23 Erguei ao Eterno um cântico novo! Cantai ao SENHOR a terra inteira! Cantai ao SENHOR, bendizei seu Nome; dia após dia, anunciai a sua salvação!

24 Proclamai sua glória entre as nações, entre todos os povos as suas realizações maravilhosas!

25 Pois o SENHOR é magnífico, digno de todo o louvor; Ele inspira mais temor que todos os deuses juntos!

26 Todos os deuses dos pagãos não passam de objetos feitos ídolos, mas o SENHOR criou os céus.

27 Majestade e magnificência estão diante dele, poder e dignidade no seu santuário.

28 Dedicai ao SENHOR a glória do seu Nome! Trazei sua devida oferta, entrai em seus átrios,

29 prostrai-vos diante do SENHOR no esplendor da sua santidade! Tremei diante dele, terra inteira!

30 Anunciai entre as nações: ‘O SENHOR é rei. Sim, o mundo está firme e não será abalado; Ele julgará os povos com retidão!’

31 Alegrem-se os céus e exulte a terra, estronde o mar e tudo o que ele contém!

32 Esteja em festa a campina, e tudo quanto nela existe! Regozijem-se todas as árvores da floresta,

33 cantem diante do SENHOR, porque Ele vem. Sim, Ele vem julgar a terra; Ele governará o mundo com justiça e os povos com fidelidade!’

34 Aleluia! Daí graças ao SENHOR, porquanto Ele é bom; o seu amor dura para sempre!

35 Salva-nos, SENHOR, nosso Deus, e recolhe-nos dentre as nações pagãs, a fim de que possamos dar graças ao teu santo Nome e fazer do teu louvor a nossa glória perene.

36 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, desde sempre e para sempre! Que todo o povo declare:

“Amém!” Aleluia!

37 Então Davi deixou Asafe e seus parentes perante a Arca da Aliança de Yahweh com o objetivo de ali ministrarem regularmente, em conformidade com as devidas prescrições para cada dia.

38 Também determinou que Obede-Edom e seus sessenta e oito parentes cooperassem na ministração. Obede-Edom, filho de Jedutum, e também Hosa, serviram como porteiros.

39 Davi ordenou que o sacerdote Zadoque e seus parentes, também sacerdotes, servissem diante do Tabernáculo do SENHOR, a Habitação de Yahweh nas colinas de Gibeon,

40 a fim de, regularmente, de manhã e à tarde, apresentarem holocaustos sobre o altar dos sacrifícios, de acordo com tudo o que está escrito na Torá, a Lei de Yahweh, o SENHOR, como Ele mesmo havia ordenado a Israel.

41 Com eles estavam Hemã e Jedutum e os demais que haviam sido nomeados para ministrarem louvores ao SENHOR, exclamando: “Ó Deus! Eterno é o teu amor!”

42 Hemã e Jedutum eram responsáveis pela execução das trombetas, dos címbalos e de todos os demais instrumentos musicais que acompanham os cânticos de adoração a Deus. Os filhos de Jedutum foram designados para servirem como porteiros.

43 Então todo o povo partiu, cada um para a sua residência, e Davi também foi para casa, a fim de abençoar e passar algum tempo com sua família.

Capítulo 17

1 O rei Davi morava em seu palácio quando, certo dia, em conversa com o profeta Natã declarou: “Estou aqui residindo em um palácio de cedro puro, enquanto a Arca da Aliança de Yahweh permanece abrigada numa tenda!”

2 E Natã encorajou Davi dizendo: “Vai e faz tudo quanto está no teu coração, porque Deus está contigo!”

3 Entretanto, naquela mesma noite veio a seguinte palavra de Deus a Natã:

4 “Vai dizer a meu servo Davi que assim diz Yahweh, o SENHOR: ‘Não és tu que construirás uma Casa para Eu morar.

5 Não tenho habitado em nenhuma casa, desde o dia em que libertei Israel do Egito até o dia de hoje, contudo venho passando de uma tenda para outra, e de um tabernáculo para outro.

6 Por onde tenho acompanhado todo o meu povo de Israel, alguma vez indaguei a algum líder deles, que ordenei pastorear a minha gente: ‘Por que não me construís um templo de cedro puro?

7 Agora, portanto, vá e diga ao meu servo Davi: ‘Assim declara Yahweh, o SENHOR dos Exércitos: Eu o tirei as pastagens, onde cuidavas das ovelhas, para que fosses príncipe sobre a minha nação de Israel.

8 Caminhei contigo por todos os lugares por onde andaste e destruí todos os teus inimigos de diante de ti. Agora te tornarei tão conhecido e ilustre quanto os mais importantes da terra.

9 Também providenciarei um bom lugar para Israel, o meu povo, e os estabelecerei lá, para que tenham as suas terras e seu próprio lar, e jamais sejam incomodados. Povos ímpios e pagãos nunca mais os oprimirão, como fizeram em tempos passados,

10 durante a época em que constitui juízes sobre o meu povo Israel. Agora subjugarei todos os teus inimigos. Além de tudo isso, sabei que Eu, Yahweh, o SENHOR, é que lhe edificarei uma casa, uma dinastia.

11 Quando os teus dias se completarem na terra, sua vida chegar ao fim e fores descansar com teus pais, providenciarei um sucessor da tua descendência, escolherei um dos teus filhos, e Eu, pessoalmente, estabelecerei o Reino dele.

12 Assim, Ele edificará uma Casa para a minha pessoa, e Eu firmarei o trono dele para sempre.

13 Eu serei seu Abba, pai e mestre, e Ele será meu filho. Jamais desviarei dele o meu amor, como tive que fazer com Saul.

14 Eu o farei líder do meu povo e do meu Reino para sempre; seu trono e governo durarão eternamente!”

15 Então Natã se apressou em comunicar a Davi tudo o que o SENHOR lhe havia falado e revelado.

16 Em seguida o rei Davi entrou na Casa de Yahweh, o Tabernáculo, assentou-se diante do SENHOR, e declarou a seguinte oração: “Ó Yahweh, SENHOR Deus, quem sou eu, e quem é a minha família, para que me tenhas trazido até aqui?

17 Ó Deus, e como se isso não bastasse para ti, ainda deste uma palavra sobre a família deste teu servo, e me trataste como um homem ilustre, óYahweh Deus!

18 O que mais Davi poderá dizer-te sobre a honra com que tratas o teu servo? Tu bem conheces o coração do teu servo.

19 Ó Yahweh! Por amor de teu servo, e conforme a tua vontade realizaste este feito grandioso e tornaste conhecidas todas essas maravilhosas promessas.

20 Não existe nenhum ser como tu, ó SENHOR, tampouco há outro Deus além de ti, segundo tudo quanto temos testemunhado.

21 E quem é como Israel, o teu povo, a única nação da terra que tu, ó Deus, resgataste para ti mesmo, e assim tornaste o teu Nome conhecido em toda a terra, mediante realizações portentosas e impressionantes ao expulsar todas as nações e seus deuses de diante da tua gente que libertaste do Egito?

22 Tu fizeste de Israel o teu povo, tua nação especial para sempre, e tu, ó Yahweh, te tornaste o seu Deus!

23 Agora, pois, ó SENHOR, seja confirmada para sempre a tua promessa acerca do teu servo e sobre a família dele, e realiza tudo quanto prometeste.

24 Seja o teu Nome estabelecido e glorificado ao longo da eternidade, e que se proclame em todas as partes: ‘Yahweh, o SENHOR dos Exércitos é o Deus de Israel, sim, Ele é Deus para Israel!’ E a descendência de teu servo Davi se manterá firme diante de ti.

25 Meu Deus, tu revelaste ao teu servo que lhe edificarias uma casa, uma dinastia. Por esse motivo o teu servo encontrou liberdade e confiança para orar e suplicar a ti.

26 Ó Yahweh, meu SENHOR, tu és Deus! Tu fizeste essa boa promessa a teu servo.

27 Agora, por tua misericórdia e bondade, abençoa a família de teu servo, para que essa dinastia viva eternamente na tua presença; porquanto o que tu, Yahweh, abençoas, abençoado permanece para sempre, ó SENHOR!”

Capítulo 18

1 E aconteceu, depois disso, que Davi venceu os filisteus e os subjugou. Tomou das mãos dos filisteus a cidade de Gate e seus povoados e vizinhanças.

2 Em seguida venceu os moabitas, que se tornaram súditos de Davi, pagando-lhe tributos.

3 Davi também derrotou Hadadezer, rei de Zobá, nos arredores de Hamate, quando Hadadezer tentava obter o controle na região do rio Eufrates.

4 Davi lhe tomou mil carros de guerra, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria. Ainda mandou aleijar todos os cavalos que conduziam os carros de guerra, exceto cem deles, que foram escolhidos e separados.

5 Quando os arameus, os sírios de Damasco, vieram socorrer Hadadezer, rei de Zobá, Davi e seu exército mataram vinte e dois mil de seus soldados.

6 Então Davi estabeleceu guarnições militares para governar em Aram de Damasco, e os arameus também se tornaram súditos de Davi e começaram a lhe pagar impostos. E Yahweh dava vitórias e mais vitórias a Davi em todos os lugares onde fazia suas incursões.

7 Davi ainda trouxe para a cidade de Jerusalém os escudos de ouro usados pelos oficiais de Hadadezer.

8 De Tivhat, Tibate, bem como da cidade de Cum, povoados que pertenciam a Hadadezer, o rei Davi trouxe grande quantidade de bronze que Salomão usou para fazer o tanque de bronze, as colunas e vários utensílios.

9 Quando Tóu, rei de Hamate, soube que Davi havia aniquilado todo o exército de Hadadezer, rei de Zobá,

10 mandou seu filho Hadorão saudar e parabenizar o rei Davi por ter lutado bravamente e vencido o temível Hadadezer, que sempre atacava o povo de Tóu. Assim, Hadorão também enviou a Davi todo o tipo de utensílios de ouro, de prata e de bronze,

11 os quais o rei Davi consagrou a Yahweh, juntamente com a prata e o ouro que trouxera de todas as demais nações: dos edomitas, moabitas, amonitas, filisteus e amalequitas.

12 Abisai, filho de Zeruta, também foi à guerra e derrotou mil edomitas no vale do Sal.

13 E, em seguida, estabeleceu guarnições militares em Edom, sujeitando todos os edomitas a Davi. E Yahweh, o SENHOR, seguia acrescentando vitórias a Davi, por onde quer que ia.

14 Davi reinou sobre toda a nação de Israel. Ele administrava a justiça e a equidade a todo o seu povo e seus súditos.

15 Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era cronista, o arquivista real;

16 Tsadoc ben Ahituv, Zadoque filho de Aitube, e Aviméleh ben Eviatar, Abimeleque filho de Abiatar, eram sacerdotes; Sausa era escrivão e secretário;

17 Benaia, filho de Joiada, comandava os queretitas e os peletitas; e os filhos do rei Davi eram seus diletos e mais importantes conselheiros do rei.

Capítulo 19

1 Passado algum tempo, Naás, rei dos amonitas, morreu e seu filho o sucedeu e passou a reinar em seu lugar.

2 Então Davi ponderou: “Tratarei com bondade Hanum, filho de Naás, porquanto seu pai foi leal e generoso para comigo.” Então Davi enviou uma delegação com a missão de representá-lo e transmitir a Hanum sua mensagem pessoal de pesar pela morte do pai. Todavia, quando os mensageiros de Davi chegaram às terras dos amonitas a fim de comunicar as condolências de Davi a Hanum,

3 os príncipes e chefes amonitas advertiram a Hanum: “Pensas acaso que Davi pretende honrar teu pai ao enviar mensageiros para expressar condolências? Com certeza não é essa a verdadeira intenção de Davi! Ele os enviou como espiões para examinar nosso país e destruí-lo!”

4 Então Hanum mandou prender os mensageiros de Davi, rapou-lhes a barba, cortou metade de suas vestes até a altura das nádegas, e os despachou de volta.

5 Assim que Davi foi informado do que acontecera à sua delegação, enviou alguns mensageiros ao encontro dos seus representantes, porquanto haviam sido profundamente humilhados, e lhes mandou dizer: “Ficai em Jericó, até que vossa barba cresça, e então retornai para casa.”

6 Percebendo Hanum e os amonitas que haviam transformado seu perfume em mau cheiro ao olfato de Davi, isto é, tinham provocado a ira do rei, alugaram de Aram-Naharáim, Mesopotâmia, de Aram-Maahá, Arã Maaca, e Tsová, Zobá, carros de guerra e cavaleiros para conduzirem os carros, por trinta e cinco toneladas de prata.

7 Alugaram também trinta e dois mil carros e seus condutores, contrataram o rei de Maaca com seu exército, o qual veio e acampou próximo a Medeba, e os amonitas foram convocados de suas cidades e partiram para a frente de guerra.

8 Ao receber essas notícias, Davi ordenou a Joabe que marchasse com todo o exército.

9 Os amonitas saíram e se colocaram em posição de batalha na entrada da cidade, e os reis que haviam chegado para cooperar com eles tomaram posição em campo aberto.

10 Observando Joabe que estava cercado pelas linhas de combate, separou alguns dos mais corajosos e bem treinados soldados de elite de Israel e os perfilou diante dos arameus.

11 Confiou a seu irmão Abisai o comando do restante do exército e alinhou-o em face dos amonitas.

12 E Joabe deus a seguinte instrução: “Se os arameus prevalecerem sobre mim, virás em meu socorro; se os amonitas forem fortes demais para ti, eu partirei em teu auxílio.

13 Tende ânimo, sê forte e corajoso para com nosso povo e diante das cidades do nosso Deus. E que Yahweh, o SENHOR, faça o que lhe parecer bem!”

14 Então Joabe e seus soldados avançaram bravamente contra os arameus, que viram-se obrigados a fugir dele.

15 Quando os amonitas notaram que os arameus estavam recuando e batendo em retirada, perseguidos por Joabe, também fugiram de seu irmão Abisai e entraram na cidade. Assim, Joabe retornou para Jerusalém.

16 Ao compreenderem os arameus que haviam sido derrotados por Israel, enviaram mensageiros com a missão de trazer arameus que viviam do outro lado Eufrates, o Rio, e Sofaque, o comandante do exército de Hadadezer, veio à frente deles.

17 Informado sobre essa movimentação, Davi reuniu todo o exército israelita e atravessou o Jordão; avançou contra eles e formou linhas de combate em frente deles. Assim que a batalha teve início,

18 eles fugiram da presença de Israel, e o exército de Davi matou sete mil dos seus condutores de carros de guerra e quarenta mil dos seus soldados de infantaria. Também matou Sofaque, o comandante do exército deles.

19 Quando os servos de Hadadezer se deram conta de que já haviam sido derrotados por Israel, suplicaram paz a Davi e se submeteram a ele. Depois disso, os sírios nunca mais se dispuseram a socorrer os amonitas.

Capítulo 20

1 Quando chegou a primavera seguinte, no tempo em que os reis costumam partir para suas batalhas, Joabe conduziu o seu exército até a terra dos amonitas e a destruiu por completo. Enquanto Davi ainda estava em Jerusalém, Joabe sitiou Rabá, a capital, atacou a cidade e deixou-a em ruínas.

2 Davi tirou a coroa da cabeça de Moleque, o rei deles, uma coroa confeccionada em ouro puro, pesando trinta e cindo quilos, toda ornamentada com pedras preciosas. E, essa coroa foi colocada sobre a cabeça de Davi. Ele trouxe uma grande quantidade de bens da cidade,

3 e trouxe também os seus moradores, encarregando-lhes a execução de uma série de tarefas específicas e trabalhos com serras, picaretas de ferro e machados. Davi agiu dessa mesma maneira com todas as cidades amonitas. E, mais tarde, retornou com todo o seu exército para Jerusalém.

4 Logo depois desses acontecimentos, houve uma guerra contra os filisteus, em Gezer. Naquele tempo, Sibecai, de Husate, matou Sipai, um dos descendentes dos refains, os gigantes; e os filisteus foram subjugados.

5 Mais tarde ocorreu uma outra guerra contra os filisteus e Elanã, filho de Jair, matou Lami, irmão de Golias, o gigante de Gate, que possuía uma lança cuja haste parecia uma lançadeira de tecelão.

6 Ainda em outra batalha, na cidade de Gate, havia um homem de grande estatura e que possuía seis dedos em cada mão e seis dedos em cada pé; vinte e quatro dedos ao todo. Esse geteu também era descendente do gigante Rafa.

7 E foi Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi, que o matou porque ele havia desafiado e insultado o povo de Israel.

8 Esses homens enormes eram descendentes dos refains, os gigantes de Gate, e foram mortos por Davi e seus soldados.

Capítulo 21

1 Então Satan, o Inimigo, levantou-se contra Israel e induziu Davi a fazer um recenseamento de todo o povo debaixo do governo do rei.

2 E Davi ordenou a Joabe e aos demais comandantes do exército do rei: “Ide, contai todo o povo em Israel desde Berseba até Dã, e trazei-me o número para que eu saiba quantos são ao todo!”

3 Então Joabe acrescentou: “Que o SENHOR multiplique o seu povo cem vezes mais! Ó rei meu senhor, por acaso não são todos servos de meu senhor? Por que o meu senhor deseja isto? Por que traria culpa sobre Israel?”

4 Contudo, a palavra do rei prevaleceu, de modo que Joabe partiu em cumprimento à ordem do rei, percorreu todo a nação de Israel e só depois do trabalho feito retornou a Jerusalém.

5 Então Joabe apresentou a Davi o relatório final com o número dos homens prontos para combate, e em todo o Israel havia um milhão e cem mil homens habilitados para o serviço militar, sendo quatrocentos e setenta mil lotados em Judá.

6 Todavia, Joabe não incluiu no censo as tribos de Levi e Benjamim, pois a ordem do rei lhe parecera absurda.

7 O desejo e a ordem do rei Davi foram reprovados por Deus, e por isso todo o povo de Israel foi castigado.

8 Então Davi reconheceu seu erro e confessou a Deus: “Pequei gravemente com a minha atitude. Agora, pois, eu te imploro que perdoes o pecado do teu servo, porquanto cometi uma grande loucura!”

9 E o SENHOR enviou uma palavra a Gade, o vidente de Davi, ordenando:

10 “Vai e profetiza a Davi: Assim diz o SENHOR: Três opções te apresento; escolhe, pois, qual delas preferes que Eu te faça!”

11 Gade imediatamente foi a Davi e lhe revelou: “Assim ordenou Yahweh: ‘Escolhe entre estas três punições:

12 Três anos de fome, três meses fugindo de seus adversários, perseguido pela espada deles, ou três dias da espada de Yahweh, isto é, três dias de praga, com o Anjo do SENHOR assolando todas as regiões de Israel.’ Decide, portanto, agora como devo responder Àquele que me enviou a ti!”

13 Então Davi respondeu: “É terrível a minha aflição! Contudo, prefiro cair nas mãos de Yahweh, o SENHOR, porquanto é grande a sua misericórdia, a ser vingado pelos homens!”

14 Yahweh, enviou, portanto, uma peste sobre Israel e pereceram setenta mil homens de Israel.

15 Depois Deus enviou o Anjo a Jerusalém com o objetivo de exterminá-la; mas, no momento exato

em que o Anjo ia destruí-la, o SENHOR olhou com compaixão para aquele povo e arrependeu-se de trazer aquela catástrofe total, e disse ao Anjo do Juízo, o destruidor: “Pára! Já é o bastante; retira, pois, a tua mão!” Naquele instante o Anjo de Yahweh estava perto da eira, o terreno onde se malhava os cereais, que pertencia a Ornan, Araúna, o jebuseu.

16 Então Davi olhou para cima e viu o Anjo de Yahweh entre o céu e a terra, tendo na mão sua espada desembainhada e voltada contra Jerusalém. Em seguida, vestidos de luto, com panos de saco, Davi e os anciãos de Israel, prostraram-se com o rosto em terra.

17 E Davi declarou a Deus: “Não fui eu quem mandou recensear o povo? Não fui eu quem pecou e fez o que era mal? Entretanto, estas pessoas não passam de ovelhas inocentes. Que erro cometeram? Ó Yahweh, meu Deus, que o teu castigo caia sobre mim e sobre a minha família, contudo poupa o teu povo!”

18 Então o Anjo do SENHOR comunicou a Gade que ordenasse a Davi que subisse e erguesse um altar a Yahweh na eira de Araúna, o jebuseu.

19 Davi foi para lá, sem demora, em obediência à Palavra que Gade lhe havia transmitido em Nome do SENHOR.

20 Entrementes, Araúna estava debulhando o trigo; ao virar-se, viu o Anjo, e ele e seus quatro filhos que estavam com ele procuraram se esconder.

21 Nesse mesmo instante chegou Davi e, quando Araúna o viu, saiu da eira e prostrou-se diante de Davi, rosto em terra.

22 E Davi lhe rogou: “Vende-me o terreno da eira pelo que vale, para que eu edifique nele um altar a Yahweh, o SENHOR, a fim de que cesse esta praga que assola nosso povo!”

23 Imediatamente Araúna respondeu a Davi: “Toma-o para ti, e faça o rei, meu senhor, o que bem lhe parecer. Eu ofereço ainda os bois para o sacrifício, o debulhador para servir de lenha, e o trigo para a oferta de cereal. Tudo isso, de bom grado, entrego a ti!”

24 Contudo o rei Davi respondeu a Araúna: “Não posso aceitar deste modo! Faço, pois, questão de pagar o preço justo. Não darei a Yahweh aquilo que pertence a ti, tampouco oferecerei um holocausto que não tenha me custado nada!”

25 E assim, Davi pagou a Araúna o valor de sete quilos e duzentos gramas de ouro pelo terreno.

26 Então Davi construiu ali um altar para Yahweh e ofereceu holocaustos e ofertas de paz e comunhão; e invocou o SENHOR, e o SENHOR lhe respondeu fazendo cair fogo do céu exatamente sobre o altar dos sacrifícios.

27 O SENHOR ordenou ao Anjo que guardasse sua espada na bainha.

28 E nessa ocasião compreendeu Davi que Yahweh lhe havia respondido com graça na eira de Araúna, o jebuseu, e passou a oferecer holocaustos ali.

29 Naquele tempo, a Habitação de Yahweh, o Tabernáculo do SENHOR, que Moisés edificara no deserto e o altar de holocaustos estavam estabelecidos no alto de Gibeom.

30 Contudo, Davi não se sentia à vontade para ir até lá adorar a Deus, pois tinha medo da espada do Anjo do SENHOR.

Capítulo 22

1 Então concluiu Davi: “Este é o lugar para edificação do templo de Deus, Yahweh, o SENHOR, e para o estabelecimento do altar de holocaustos para o povo de Israel!”

2 O rei Davi mandou reunir todos os estrangeiros que viviam em Israel, e dentre eles designou cortadores de pedras para preparem com arte pedras especiais para a construção do templo de Deus.

3 Também mandou juntar grande quantidade de ferro para a fabricação de pregos e dobradiças para as portas, e uma quantidade inimaginável de bronze.

4 Providenciou mais toras de cedro do que se podia contar, porquanto os sidônios e os tírios abasteciam o rei de cedro à vontade.

5 Davi planejava e dizia: “Meu filho Salomão ainda é muito jovem e sem experiência, e esta Casa que ele deve construir para Yahweh deve ser magnífica em excelência, conhecida em toda a terra, e repleta de esplendor à vista de todas as nações. Por esse motivo deixarei tudo preparado para a construção!” E assim, Davi deixou tudo planejado e preparado antes da sua morte.

6 Certo dia, Davi mandou chamar seu filho Salomão e ordenou-lhe que construísse uma Casa para Yahweh, um templo ao SENHOR, o Deus de Israel.

7 E Davi disse a seu filho: “Salomão, meu filho amado, planejei construir uma Casa em homenagem a Yahweh, o Nome do SENHOR, meu Deus.

8 Contudo, a Palavra do SENHOR veio a mim advertindo-me: ‘Derramaste muito sangue e fizeste grandes guerras; não construirás um templo ao meu Nome, porquanto fostes violento demais e derramastes muito sangue humano na terra diante da minha presença!

9 Entretanto, tu gerarás um filho que será homem pacífico, e Eu lhe darei paz diante de todos os seus inimigos ao redor. Portanto, o seu nome será derivado de Shalom, Shelomo, Salomão, e Eu darei paz, descanso e segurança a Israel durante o reinado dele.

10 É ele que vai edificar um templo em honra ao meu Nome. Eu serei seu Abba, Pai, e ele será Haben, o meu filho. E assim, estabelecerei para sempre o trono do reinado dele sobre todo o povo de Israel’.

11 Agora, pois, ó meu filho amado, que Yahweh esteja contigo e te dê forças para concluir com êxito a construção da Casa de Yahweh, o SENHOR teu Deus, como Ele próprio prometeu a teu respeito.

12 Que o SENHOR te abençoe com sabedoria e prudência para governares sobre todo o Israel e para obedeceres à Torá de Yahweh, o SENHOR, teu Deus!

13 Se tiveres o zelo de guardar e praticar os estatutos e os decretos que Yahweh ordenou a Moisés acerca de Israel, serás muito próspero. Sê forte e corajoso; não temas, nem desanimes.

14 Com muita dedicação e perseverança, providenciei para a construção do templo do SENHOR três mil e quinhentas toneladas de ouro, trinta e cinco mil toneladas de prata, e mais tanto bronze e ferro que nem se pode calcular, além da melhor madeira e pedras lavradas. E tu ainda haverá de aumentar a quantidade desse material em muito mais.

15 Além disso tudo, tens um grande número de trabalhadores, cortadores de pedras, artesãos, pedreiros e carpinteiros, e inúmeros homens habilidosos em todo tipo de trabalho e arte,

16 em ouro, prata, bronze e ferro. Agora pois, levanta-te! Mãos a obra! E que Yahweh esteja contigo!”1

17 Davi ordenou então a todos os oficiais de Israel que cooperassem com seu filho Salomão, encomendando:

18 “Yahweh, o SENHOR, vosso Deus certamente está convosco e vos concedeu descanso de todos os lados, porquanto entregou na minha mão os habitantes das nações; e a terra foi toda submetida ao SENHOR e ao seu povo!

19 Agora, portanto, consagrai todo o vosso coração e alma a fim de buscardes Yahweh, o SENHOR, vosso Deus. Erguei-vos e edificai o santuário do SENHOR Deus, para que a Arca da Aliança de Yahweh e os utensílios sagrados de Deus sejam trazidos para o templo que será construído em honra a Yahweh, o Nome do SENHOR.

Capítulo 23

1 Quando Davi se tornou idoso, com idade muito avançada, proclamou seu filho Salomão rei sobre Israel.

2 Reuniu todos os chefes e líderes de Israel, bem como os sacerdotes e os levitas.

3 Realizou-se um recenseamento dos levitas, de trinta anos para cima. E, contatos um por um, seu número total foi de trinta e oito mil homens;

4 Então o rei Davi escolheu vinte e quatro mil levitas para supervisionarem os trabalhos de construção e administração da Casa de Yahweh, o SENHOR, e seis mil para servirem como escribas e juízes,

5 quatro mil para serem guardas das portas e quatro mil para louvarem o SENHOR com instrumentos musicais que Davi tinha preparado com esse propósito.

6 Depois Davi distribuiu os levitas em grupos que descendiam de Gérson, Coate e Merari, filhos de Levi.

7 Dos filhos de Gérson: Ladã e Simei.

8 Estes foram os filhos de Ladã: Jeiel, o primogênito, Zetã e Joel, três ao todo.

9 Estes foram os filhos de Simei: Selomote, Haziel e Harã, três ao todo. Eles foram chefes das famílias de Ladã.

10 E os filhos de Simei foram: Jaate, Zina, Jeús e Berias. Esses foram os filhos de Simei, quatro ao todo.

11 Jaate foi o primogênito e Zina, o segundo, entretanto Jeús e Berias não tiveram muitos descendentes, por isso passaram a ser contados como uma única família.

12 Os filhos de Coate quatro: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

13 Os filhos de Anrão foram: Arão e Moisés. Arão e seus descendentes foram escolhidos e encarregados perpetuamente para servirem no Santo dos Santos, para consagrar as coisas santíssimas,

oferecer sacrifícios, queimar incenso diante de Yahweh e o servir, e pronunciar bênçãos em seu Nome para sempre.

14 No caso de Moisés, homem de Deus, seus filhos foram contados entre os da tribo de Levi.

15 Os filhos de Moisés foram Gérson e Eliézer.

16 O descendente de Gérson foi Sebuel, o chefe.

17 O descendente de Eliézer foi Reabias, o chefe; e Eliézer não teve outros filhos, porém os filhos de Reabias foram muitos.

18 O descendente de Izar foi Selomite, o chefe.

19 Os filhos de Hebrom foram Jerias, o chefe; Amarias, o segundo; Jaaziel, o terceiro; e Jecameão, o quarto.

20 Os filhos de Uziel foram Mica, o primeiro e o chefe, e Issias, o segundo.

21 Os filhos de Merari foram Mali e Musi. Os filhos de Mali foram Eleazar e Quis.

22 Eleazar morreu sem ter gerado filhos homens, teve apenas filhas. Assim, os primos delas, os filhos de Quis, casaram-se com elas.

23 Os filhos de Musi foram três: Mali, Eder e Jeremote.

24 Esses, portanto, foram os descendentes de Levi pelas famílias: os chefes de famílias conforme registrados por seus nomes e contados individualmente, ou seja, os de vinte anos para cima, que trabalhavam na Casa de Yahweh.

25 Pois Davi ordenara: “Eis que Yahweh, o SENHOR Deus de Israel deu paz e tranquilidade ao seu povo e veio habitar em Jerusalém para sempre,

26 os levitas não mais necessitam transportar o Tabernáculo nem os utensílios sagrados usados em seu serviço religioso!”

27 E, conforme as orientações finais de Davi, foram contados os levitas de vinte anos para cima.

28 O dever dos levitas era cooperar com os descendentes de Arão em todos os trabalhos no templo do SENHOR. Encarregavam-se dos pátios, das salas laterais, da purificação de todos os objetos sagrados e das demais tarefas necessárias à manutenção da Casa de Deus.

29 Estavam encarregados do pão consagrado, da farinha para as ofertas de cereal, dos bolos sem fermento, de assar o pão e misturar a massa, e de todos os pesos e medidas.

30 Também deveriam estar preparados para render graças e louvores a Yahweh, o SENHOR, todas as manhãs, ao raiar do dia, e em todas as tardes, ao pôr-do-sol;

31 e oferecer continuamente diante do SENHOR todos os holocaustos que eram queimados no Shabbath, sábado; nas festas da Lua Nova e nas festas com datas fixas. Deviam servir regularmente diante de Yahweh conforme as normas e as escalas determinadas para os turnos de serviço dos diversos grupos de trabalho.

32 Dessa maneira os levitas ficaram responsáveis pela administração da Tenda do Encontro, o Santuário e, pela assistência aos seus irmãos, os descendentes de Arão, bem como por toda a obra e serviço religioso realizados na Casa de Yahweh, o SENHOR.

Capítulo 24

1 As classes ou grupos dos descendentes de Arão foram assim organizados: os filhos de Arão foram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

2 Mas Nadabe e Abiú morreram antes de seu pai e não geraram filhos; apenas Eleazar e Itamar serviram como sacerdotes.

3 Com a cooperação de Zadoque, descendente de Eleazar, e de Aimeleque, descendente de Itamar, o rei Davi os dividiu em grupos para que pudessem cumprir as suas responsabilidades.

4 Encontraram-se entre os filhos de Eleazar mais chefes que entre os filhos de Itamar; formaram-se dezesseis classes com os chefes de família dos filhos de Eleazar e oito com os chefes de família dos filhos de Itamar.

5 Foram repartidos de maneira aleatória e imparcial, mediante sorteio, pois haviam oficiais do templo e líderes espirituais tanto entre os descendentes de Eleazar como entre os descendentes de Itamar.

6 O escriba Semaías, filho do levita Natanael, registrou os nomes deles na presença do rei, dos líderes e oficiais, dos sacerdotes Zadoque e Aimeleque, filho de Abiatar, e dos chefes de famílias dos sacerdotes e dos levitas; as famílias de Eleazar e de Itamar foram sorteadas de modo alternado, ora uma, ora outra.

7 O primeiro sorteio apontou Jeoiaribe, e o segundo indicou Jedaías,

8 a terceira sorte caiu para Harim, a quarta para Seorim,

9 a quinta para Malquias, a sexta para Miamim,

10 a sétima para Hacoz, a oitava para Abias,

11 a nona para Jesua, a décima para Secanias,

12 a décima primeira para Eliasibe, a décima segunda para Jaquim,

13 a décima terceira para Hupá, a décima quarta para Jesebeabe,

14 a décima quinta para Bilga, a décima sexta para Imer,

15 a décima sétima para Hezir, a décima oitava para Hapises,

16 a décima nona para Petaías, a vigésima para Jeezquel,

17 a vigésima primeira para Jaquim, a vigésima segunda para Gamul,

18 a vigésima terceira para Delaías, e a vigésima quarta para Maazias.

19 Assim foram designados os sacerdotes, segundo sua função, para entrar na Casa de Yahweh, em conformidade com o regulamento deixado por Arão, antepassado deles, de acordo com a vontade expressa de Yahweh, o SENHOR Deus de Israel.

20 Quanto aos outros filhos de Levi, dos descendentes de Anrão, os chefes foram: Subael; dos descendentes de Subael: Jedias.

21 Quanto a Reabias, Issias foi o chefe dos seus filhos.

22 Dos izaritas, Selomote; dos filhos de Selomote, Jaate;

23 dos descendentes de Hebrom: Jerias, o terceiro; Jecameão, o quarto;

24 dos filhos de Uziel, Mica; dos filhos de Mica, Samir;

25 do irmão de Mica, Issias; dos filhos de Issias, Zacarias.

26 Dos filhos de Merari, Mali e Musi; dos filhos de Jaazias, Beno;

27 dos descendentes de Merari, por parte de Jaazias: Beno, Soão, Zacur e Ibri.

28 De Mali, Eleazar, que não gerou filhos.

29 Dos filhos de Quis, Jerameel;

30 e dos filhos de Musi: Mali, Eder e Jerimote. Esses foram os descendentes dos levitas, segundo suas famílias.

31 Eles, de igual forma, tiraram sortes na presença do rei Davi, de Zadoque, de Aimeleque e dos levitas, assim como fizeram seus irmãos, os descendentes de Arão. As famílias dos irmãos mais velhos, os primogênitos e cabeças das famílias foram tratadas com a mesma dignidade que as famílias dos mais novos.

Capítulo 25

1 Davi com a cooperação dos comandantes do exército, separou alguns dos filhos de Asafe, de Hemã e de Jedutum para o serviço religioso de profetizar ao som de harpas, liras e címbalos. Eis, portanto, a lista dos escolhidos para esse ministério:

2 Dos filhos de Asafe: Zacur, José, Netanias e Asarela. Os filhos de Asafe estavam sob sua mentoria, e ele, por sua vez, profetizava sob a supervisão do rei.

3 Quanto à família de Jedutum, seus filhos foram: Gedalias, Zeri, Jesaías, Simei, Hasabias e Matitias, seis ao todo, sob a mentoria de seu pai, Jedutum, que profetizava ao som da harpa para adorar e dar graças a Yahweh.

4 Quanto à família de Hemã, seus filhos foram: Buquias, Matanias, Uziel, Sebuel, Jeremote, Romanti-Ézer, Josbecasa, Maloti, Hotir e Maaziote.

5 Todos estes foram filhos de Hemã, o vidente e profeta do rei, cuja foi exaltada diante de muitos conforme as promessas de que Deus haveria de torná-lo poderoso. E Deus concedeu a Hemã catorze filhos e três filhas.

6 Todos estes estavam sob a direção e mentoria de seus respectivos pais, quanto à ministração do louvor por meio da música no templo do SENHOR, com címbalos, liras e harpas, no serviço de adoração na Casa de Yahweh, estando Asafe, Jedutum e Hemã submissos às ordens do rei.

7 O número deles, juntamente com seus irmãos instruídos no canto de Yahweh, todos eles mestres, era de duzentos e oitenta e oito.

8 Então deitaram sortes para designar as responsabilidades, tanto dos mais velhos como dos jovens, tanto dos mestres como dos discípulos.

9 A primeira sorte tocou à família de Asafe, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze; a segunda caiu para Gedalias, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

10 a terceira para Zacur, seus filhos e parentes, doze ao todo;

11 a quarta para Izri, seus filhos e parentes, doze ao todo;

12 a quinta para Netanias, seus filhos e parentes, doze ao todo;

13 a sexta para Buquias, seus filhos e parentes, doze ao todo;

14 a sétima para Jesarela, seus filhos e parentes, doze ao todo;

15 a oitava para Jesaías, seus filhos e parentes, doze ao todo;

16 a nona para Matanias, seus filhos e parentes, doze ao todo;

17 a décima para Simei, seus filhos e parentes, doze ao todo;

18 a décima primeira para Azarel, seus filhos e parentes, doze ao todo;

19 a décima segunda para Hasabias, seus filhos e parentes, doze ao todo;

20 a décima terceira para Subael, seus filhos e parentes, doze ao todo;

21 a décima quarta para Matitias, seus filhos e parentes, doze ao todo;

22 a décima quinta para Jerimote, seus filhos e parentes, doze ao todo;

23 a décima sexta para Hananias, seusfilhos e parentes, doze ao todo;

24 a décima sétima para Josbecasa, seus filhos e parentes, doze ao todo;

25 a décima oitava para Hanani, seus filhos e parentes, doze ao todo;

26 a décima nona para Maloti, seus filhos e parentes, doze ao todo;

27 a vigésima para Eliata, seus filhos e parentes, doze ao todo;

28 a vigésima primeira para Hotir, seus filhos e parentes, doze ao todo;

29 a vigésima segunda para Gidálti, seus filhos e parentes, doze ao todo;

30 a vigésima terceira para Maaziote, seus filhos e parentes, doze ao todo;

31 a vigésima quarta para Romanti-Ézer, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze.

Capítulo 26

1 Eis, a seguir, as classes dos porteiros: Dos coraítas: Meselemias, filho de Coré, da família de Asafe.

2 Foram estes os filhos de Meselemias: Zacarias, o primogênito, Jediael, o segundo, Zebadias, o terceiro, Jatniel, o quarto,

3 Elão, o quinto, Joanã, o sexto, e o Elioenai, o sétimo.

4 Foram estes os filhos de Obede-Edom: Semaías, o primogênito, Jeozabade, o segundo, Joá, o terceiro, Sacar, o quarto, Natanael, o quinto,

5 Amiel, o sexto, Issacar, o sétimo, e Peuletai, o oitavo, porquanto Deus havia derramado suas bênçãos sobre Obede-Edom.

6 Seu filho Semaías também gerou filhos, que se tornaram líderes na família de seu pai, pois eram homens capazes e corajosos.

7 Foram estes os filhos de Semaías: Otni, Rafael, Obede e Elzabade. Os parentes dele, Eliú e Semaquias, também foram homens notáveis.

8 Todos esses foram descendentes de Obede-Edom; eles e os seus filhos e parentes eram capazes, valentes e hábeis em suas funções. Somavam sessenta e dois descendentes da linhagem de Obede-Edom.

9 Meselemias gerou dezoito filhos e parentes próximos, todos eles homens ilustres e corajosos.

10 Foram estes os filhos de Hosa, o merarita: Sinri, que foi designado chefe por seu pai, mesmo não sendo o primogênito,

11 Hilquias, o segundo, Tebalias, o terceiro, e Zacarias, o quarto. Os filhos e parentes de Hosa foram treze ao todo.

12 Destes se formaram as classes dos porteiros, isto é, os grupos dos homens notáveis, que tinham cargos como seus parentes, para ministrarem na Casa de Yahweh, o templo do SENHOR.

13 Eles lançaram sortes, entre jovens e idosos, segundo as suas famílias, para cada porta.

14 E caiu a sorte da Porta Oriental para Selemias. Depois se lançou a sorte para seu filho Zacarias, conselheiro capaz, e saiu-lhe a Porta Norte.

15 A Obede-Edom, coube a Porta Saul; e a seus filhos a cada dos depósitos.

16 A Supim e Hosa, a Porta Ocidental e a Porta Salequete, junto ao caminho da subida, uma guarda em frente à outra.

17 Diariamente, faziam plantão seis levitas ao Oriente, quatro ao Norte, quatro ao Sul; mas na casa dos depósitos ficavam de dois em dois.

18 No pátio ocidental ficavam quatro guardas junto ao caminho, e dois junto ao pátio.

19 Portanto, foram essas as divisões dos porteiros em suas classes ou grupos de guardas, descendentes de Coré e Merari.

20 Dos outros irmãos levitas, Aías era responsável pelos tesouros do templo de Deus e pelos tesouros das ofertas dedicadas.

21 Os gersonitas, descendentes de Labã, que eram chefes de famílias pertencentes a Ladã, foram Jeieli,

22 os filhos de Jeieli, Zetão e Joel, seu irmão. Eram encarregados dos tesouros da Casa de Yahweh.

23 Dos anramitas, dos izaritas, dos hebronitas, dos uzielitas foram:

24 Sebuel, um descendente de Gérson, filho de Moisés, era o oficial responsável pelos depósitos dos

tesouros.

25 Seus parentes por parte de Eliézer foram seu filho Reabias, que foi o pai de Jesaías, o avô de Jorão, o bisavô de Zicri, o trisavô de Selomote.

26 Selomote e seus parentes estavam encarregados de todos os tesouros consagrados pelo rei Davi, pelos chefes de famílias que eram os comandantes de mil e de cem saldados, e pelas demais autoridades do exército.

27 Eles haviam dedicado parte dos despojos tomados em combate para a manutenção da Casa do SENHOR.

28 E tudo quanto havia sido consagrado por Samuel, o vidente e profeta; Saul, filho de Quis, Abner, filho de Ner, e Joabe, filho de Zeruia, isto é, todas as dádivas sagradas estavam sob a guarda e responsabilidade de Selomote e seus parentes.

29 Dos filhos de Isar, os izaritas, Quenanias e seus filhos ficaram encarregados dos negócios públicos de Israel, atuando como oficiais e juízes.

30 Dos filhos de Hebrom, Hasabias e seus parentes, homens ilustres e corajosos, somavam mil e setecentos e ficaram responsáveis por todo o trabalho destinado a Yahweh e pelos serviços prestados ao rei em prol de Israel.

31 Segundo os registros genealógicos das famílias hebronitas, Jerias foi o chefe delas. No ano quarenta do reinado de Davi fez-se uma busca nos apontamentos históricos, e entre os descendentes de Hebrom acharam-se os nomes de homens nobres e valentes em Jazar de Gileade.

32 Quanto aos irmãos e parentes de Jerias, dois mil e setecentos guerreiros chefes de famílias, homens ilustres e valentes, o rei Davi os nomeou como conselheiros nos assuntos relativos a Deus e supervisores do rei junto às tribos de Rúben e Gade, e na metade da tribo de Manassés.

Capítulo 27

1 Esta é a relação dos filhos de Israel, chefes de famílias, comandantes de mil e comandantes de cem homens, oficiais que serviam na supervisão das divisões do exército que dedicavam-se ao serviço militar mês a mês, durante o ano. Cada divisão era formada por um contingente de 24. homens.

2 À frente da primeira divisão, designada para o primeiro mês, estava Iashovam ben Zavdiel, Jasobeão filho de Zabdiel.

3 Ele era um dos filhos de Perez e chefe de todos os oficiais do exército para servir durante o primeiro mês do ano.

4 À frente da divisão do segundo mês foi designado Dodai, descendente de Aoí; Miclote era o líder da sua divisão, que contava com 24. soldados.

5 O terceiro comandante do exército, destacado para servir durante o terceiro mês do ano, foi Benaia, filho do sacerdote Joiada. Ele era chefe da sua divisão de 24. soldados.

6 Este é aquele Benaia, homem ilustre e corajoso guerreiro, chefe do famoso batalhão dos Trinta. Seu filho Amizabade ficou com a responsabilidade de comandar sua divisão.

7 O quarto, designado para o quarto mês, foi Asael, irmão de Joabe; seu filho Zebadias foi o seu sucessor. Havia 24. soldados em sua divisão.

8 O quinto, para o quinto mês, foi o comandante Samute, o izraíta. Sua divisão contava também com 24. soldados.

9 O sexto, para o sexto mês, foi Ira, filho de Iques, de Tecoa. Era responsável por uma divisão de 24. soldados.

10 O sétimo, para o sétimo mês, foi Helez, de Pelom, descendente de Efraim. Era responsável por uma divisão de 24. soldados.

11 O oitavo, designado para o oitavo mês, era Sibecai, de Husate, da família de Zerá. Era responsável por uma divisão de 24. soldados.

12 O nono, designado para o novo mês, foi Abiezer, de Anatote, da tribo de Benjamim. Era responsável por uma divisão de 24. soldados.

13 O décimo, designado para o décimo mês, era Maarai, de Netofate, da família de Zerá. Era o responsável por uma divisão de 24. soldados.

14 O décimo primeiro, designado para o décimo primeiro mês, era Benaia, de Piratom, descendente de Efraim. Era responsável por uma divisão de 24. soldados.

15 O décimo segundo, designado para o décimo segundo mês, foi Heldai, de Netofate, da família de Otoniel. Havia igualmente 24. homens guerreiros em sua divisão.

16 Estes foram os líderes das tribos de Israel: De Rúben: Eliézer, filho de Zicri; de Simeão: Sefatias, filho de Maaca;

17 de Levi: Hasabias, filho de Quemuel; de Arão: Zadoque;

18 de Judá: Eliú, irmão de Davi; de Issacar: Onri, filho de Micael;

19 de Zebulom: Ismaías, filho de Obadias; de Naftali: Jeremote, filho de Azriel;

20 dos descendentes de Efraim: Oseias, filho de Azazias; da metade da tribo de Manassés: Joel, filho de Pedaías;

21 da outra metade da tribo de Manassés, em Gileade; Ido, filho de Zacarias; de Benjamim: Jaasiel, filho de Abner;

22 de Dã: Azareel, filho de Jeroão. Foram esses os líderes das tribos de Israel.

23 Davi não fez o recenseamento dos que tinham vinte anos para baixo, porquanto Yahweh dissera que multiplicaria o povo de Israel como as estrelas do céu.

24 Joabe, filho de Zeruia, começara a contar os homens, mas não conseguiu concluir o censo, porque a ira divina caiu sobre Israel, e o resultado não pode ser registrado nos apontamentos históricos do rei Davi.

25 Azmavete, filho de Adiel, era o responsável pelos tesouros do rei, e Jônatas, filho de Uzias, pelos tesouros dos campos, cidades, povoados, aldeias e torres de sentinela.

26 Ezri, filho de Quelube, era encarregado dos trabalhadores do campo que lavravam a terra.

27 Simei, da cidade de Ramá, estava responsável pelos vinicultores e suas vinhas. Zabdi, de Sifá,

estava encarregado do vinho que era armazenado em tonéis nas adegas.

28 Baal-Hanã, da cidade de Gederá, era o responsável pelas oliveiras e pelas figueiras bravas cultivadas entre a planície costeira e as montanhas. E Joás estava encarregado do fornecimento de azeite.

29 Sitrai, de Sarom, estava encarregado do gado que pastava em Sarom. Safate, filho de Adlai, estava encarregado dos rebanhos nos vales.

30 Obil, o ismaelita, era encarregado dos camelos; e Jedias, da cidade de Meronote, estava encarregado dos jumentos.

31 Jaziz, o hagareno, era o responsável pelo manejo das ovelhas. Todos esses eram encarregados de administrar os bens do rei Davi.

32 Jônatas, tio de Davi, era conselheiro; homem sábio e também escriba. Ele e Jeiel, filho de Hacmoni, serviam aos filhos do rei.

33 Aitofel era conselheiro do rei. Husai, o arquita, era amigo do rei.

34 Aitofel foi sucedido por Joiada, filho de Benaia, e por Abiatar. Joabe era o general dos exércitos do rei.

Capítulo 28

1 Davi congregou em Jerusalém todos os líderes do povo de Israel: os chefes das tribos, os chefes, os capitães das divisões a serviço do rei, os comandantes de cem e de mil soldados, e os administradores de todos os bens e propriedades do rei e de seus filhos, como também os oficiais, os homens ilustres e todos os guerreiros mais corajosos e valentes.

2 Então o rei Davi se colocou em pé diante de todos e proclamou em alta voz: “Ouvi-me, irmãos meus e povo meu! Eu tinha o propósito de construir um templo de repouso para a Arca da Aliança de Yahweh, nosso SENHOR, e para o estrado dos pés do nosso Deus, e fiz os preparativos para edificá-lo.

3 Entretanto, Deus me advertiu, dizendo: “Tu não construirás nenhum edifício em homenagem a Yahweh, meu Nome, porque és homem de guerra e em tua violência derramaste muito sangue humano!”

4 Contudo, Yahweh, o Deus de Israel, escolheu-me, dentre toda a casa de meu pai, para ser rei em Israel por toda a eternidade. Porquanto escolheu Judá por príncipe; e da tribo de Judá escolheu minha família, e entre os filhos de meu pai foi da sua vontade fazer-me rei sobre todo o povo de Israel.

5 E, dentre todos os muitos filhos que deu, o SENHOR escolheu Salomão para sentar-se no trono de Israel e os meus pátios, o reino de Yahweh.

6 Ele me declarou: ‘Teu filho Salomão construirá a minha Casa e os meu pátios, porque Eu o escolhi para ser meu filho, e Eu serei seu Abba, Pai e Mestre.

7 Estabelecerei o seu reino para sempre se ele perseverar em cumprir os meus mandamentos e as minhas orientações, como o faz no dia de hoje’.

8 Portanto, agora e à vista de todo o Israel, a comunidade de Yahweh, o SENHOR, e diante de nosso Deus, que nos ouve e contempla, observai e buscai todos os decretos do SENHOR vosso Deus, para que possuais esta boa terra, e a deixeis por herança a vossos descendentes, por toda a eternidade.

9 E tu, meu amado filho Salomão, reconhece o Deus de teu pai, e serve-o de coração íntegro e com toda a disposição da tua alma, porque Yahweh, o SENHOR, examina profundamente todos os corações, e conhece as mais intimas intenções da mente. Se o buscares, tu sempre o encontrarás; mas, se o desprezares, ele te rejeitará eternamente.

10 Agora, pois, toma cuidado, porque o SENHOR te escolheu para construíres uma Casa que lhe sirva como Santuário. Portanto, sê forte e realiza a obra com o melhor das tuas mãos!”

11 Em seguida Davi entregou a seu filho Salomão a planta do pórtico do templo, dos seus edifícios, dos seus depósitos, dos andares superiores e de todas as salas, e do lugar do propiciatório.

12 Da mesma forma, deu-lhe o modelo de tudo o que o Espírito de Deus havia falado em seu coração sobre os pátios do templo do SENHOR e de todas as salas ao redor, acerca dos depósitos dos tesouros da Casa de Deus e dos depósitos das ofertas sagradas.

13 Entregou-lhe também as instruções quanto às divisões dos sacerdotes e dos levitas e sobre a execução de todas as tarefas na Casa de Yahweh e os utensílios que seriam utilizados.

14 Especificou até o peso do ouro que deveria ser utilizado na fabricação dos utensílios de ouro do templo, bem como para todos os utensílios sagrados de cada espécie de uso e serviço; o peso da prata, para todos os utensílios de cada espécie de uso e serviço;

15 o peso para os castiçais de ouro e suas lâmpadas, e o peso da prata para os castiçais de prata, para cada castiçal e as suas lâmpadas, segundo o uso de cada castiçal;

16 o peso de ouro para as mesas dos consagrados, os pães da proposição, para cada mesa; como também da quantia de prata necessária para a fabricação das mesas de prata;

17 e o ouro puro para os garfos, as bacias e os jarros; para as taças de ouro, o peso para cada taça; como também para as taças de prata, o peso para cada taça,

18 e para o altar do incenso sagrado, o peso de ouro refinado; como também o ouro para o projeto do carro dos querubins que cobririam a Arca da Aliança de Yahweh com suas asas estendidas.

19 Então disse Davi a Salomão: “Tudo isso me foi revelado pela mão de Yahweh, o SENHOR, por escrito, e Deus me deu entendimento para executar todos os seus desígnios e projetos!”1

20 E concluiu: “Sê forte e destemido, e realiza com disposição toda a obra que está diante de ti; nada temas, nem desanimes jamais, porquanto Yahweh, o SENHOR Deus, meu Deus, é contigo; nunca te abandonará, nem se afastará de ti, até que seja terminada toda a obra de construção da Casa de Yahweh, o templo do SENHOR.

21 Os grupos dos sacerdotes e dos levitas estão prontos para todo o trabalho que se fizer necessário no templo de Deus. Todo homem sadio, bem disposto e habilidoso em todos os ofícios e tipos de trabalho estará contigo para servi-lo em toda a obra. Eis que os chefes, os líderes e todo o povo de Israel obedecerão a todas as suas ordens!”

1 O rei Davi disse mais a toda a assembleia: “Deus escolheu meu filho Salomão, e ninguém mais, para essa missão. Contudo, ele é jovem e inexperiente para realizar uma obra tão majestosa, pois esse palácio não é para homens, mas para servir como Casa de Yahweh, nosso SENHOR Deus.

2 Com todas as forças eu preparei para o templo do meu Deus todo o ouro para as obras de ouro, prata para as de prata, bronze para as de bronze, ferro para as de ferro e todo o suprimento da melhor madeira para as de madeira; assim como pedras de berilo, ônix, de engaste, de ornato, pedras de várias cores, turquesas, todo o tipo de pedras preciosas e muito mármore.

3 Além disso, pelo amor que dedico à Casa do meu Deus, quero neste momento doar do meu tesouro pessoal, ouro e prata para a edificação do templo do meu Deus, afora tudo quanto já destinei como oferta para o templo do santuário.

4 Eis, portanto, que ofereço: cento e cinco toneladas de ouro puro de Ofir e duzentos e quarenta e cinco toneladas de prata refinada, para o revestimento das paredes da Casa,

5 para os trabalhos em ouro e em prata, e para todos os objetos de arte produzidos pelos artesãos. Agora, quem hoje está igualmente disposto a ofertar suas dádivas a Yahweh, o SENHOR?

6 Então os chefes das famílias, os líderes das tribos de Israel, os comandantes de mil e de cem, e os oficiais encarregados da obra do rei deram do que possuíam com generosidade e alegria.

7 Para os trabalhos de construção do templo de Deus eles doaram cento e setenta e cinco toneladas de ouro e dez mil moedas de ouro, trezentos e cinquenta toneladas de bronze e três mil e quinhentas toneladas de ferro.

8 Todos quantos possuíam pedras preciosas, semelhantemente, ofertaram-na ao tesouro da Casa de Yahweh, cujo responsável era Jeiel, o gersonita.

9 Todo o povo muito se alegrou diante da atitude do rei e de seus líderes, porquanto entregaram essas ofertas com alegria, generosidade e pureza de coração a Yahweh, o SENHOR. E o rei Davi de igual modo ficou extremamente satisfeito.

10 Então, na presença de toda a comunidade, Davi bendisse a Yahweh, declarando: “Ó SENHOR, Deus de nosso pai Israel, bendito és tu, de eternidade em eternidade.

11 Ó SENHOR, tua é a grandeza, o poder, a glória, a vitória e a majestade, porque tudo quanto há no céu e na terra a ti pertence. Ó SENHOR, o reino é teu, e tu governas soberano sobre tudo e todos!

12 A riqueza e a honra vêm de ti; tu dominas sobre todas as coisas. Em tuas mãos residem toda a força e o poder; na tua destra a dignidade, consolo e encorajamento que todo ser humano carece.

13 Agora, portanto, nosso Deus, rendemos-te graças, e louvamos o teu glorioso Nome: Yahweh! Ó SENHOR.

14 Entretanto, quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos contribuir tão generosamente e com tanta alegria como estamos fazendo? Ora, tudo vem de ti, e nós tão somente entregamos a ti do que é teu.

15 Diante da tua presença somos estrangeiros e forasteiros, como nossos antepassados. Os nossos dias na terra são como uma sombra, sem esperança alguma.

16 Ó Yahweh, nosso Deus, toda essa riqueza que doamos a fim de construirmos uma Casa em honra ao

teu Santo Nome vem das tuas próprias mãos, e todo esse tesouro pertence a ti.

17 Deus meu, eu sei muito bem o quanto tu mergulhas em nossos corações, sonda-os e que te agradas da justiça e da integridade. Na sinceridade da minha alma ofereci voluntariamente todas estas riquezas; e agora vi com imensa satisfação que o teu povo, que se encontra aqui, igualmente ofereceu dos seus bens com generosidade e alegria.

18 Ó Yahweh, SENHOR Deus de nossos pais Abraão, Isaque e Israel, conserva por toda a eternidade no coração do teu povo esta generosidade e estes pensamentos justos, e encaminha o coração deles para ti.

19 Dá a meu filho Salomão um coração sincero e honesto a fim de obedecer aos teus mandamentos, aos teus decretos e aos teus princípios, para que possa edificar este templo para o qual reuni todos os recursos necessários.

20 Então Davi declarou a toda a comunidade: “Bendizei, pois, a Yahweh, o SENHOR, vosso Deus!” E toda a assembleia bendisse a Yahweh, Deus de seus antepassados, e ajoelharam-se em sinal de plena adoração e dedicação ao SENHOR Deus e perante o rei.

21 No dia seguinte, prepararam e ofereceram sacrifícios diante de Yahweh e lhe apresentaram em holocausto mil novilhos, mil carneiros e mil cordeiros, acompanhados de libações, as ofertas derramadas, e muito outros sacrifícios, em favor de todo o povo de Israel.

22 Naquele dia, todos comeram e beberam com grande alegria em seus corações na presença de Yahweh, o SENHOR. E, pela segunda vez, proclamaram Salomão, filho de Davi, rei, ungindo-o diante de Yahweh como governador soberano do povo, e Zadoque como sacerdote.

23 Assim Salomão foi assentado como rei no trono do SENHOR, sucedendo a seu pai, o rei Davi. E Salomão muito prosperou; e todo o Israel lhe foi submisso.

24 Todos os chefes, líderes e mais nobres guerreiros, bem como todos os filhos de Davi, prometeram absoluta lealdade e obediência ao rei Salomão.

25 À vista de todos os filhos de Israel, Yahweh engrandeceu sobremaneira a Salomão e concedeu-lhe um reino de um esplendor e um poder jamais conhecido por nenhum dos homens que reinaram antes dele sobre Israel.

26 Assim Davi, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel.

27 A duração do seu reinado sobre o povo de Israel foi de quarenta anos. Reinou sete anos em Hebrom e trinta e três em Jerusalém.

28 Ele faleceu feliz e realizado, em boa velhice e vida longa, cercado do respeito de todos, grande honra e muita riqueza; e Salomão, seu filho, assumiu o trono em seu lugar.

29 Os atos do rei Davi, desde os primeiros até os derradeiros, estão todos registrados por escrito nas crônicas do profeta Samuel, o vidente, nas crônicas do profeta Natã e nas crônicas de Gade, o vidente,

30 incluindo os todos os detalhes sobre o seu reinado e com todas as provações pelas quais teve de passar, assim como Israel e todos os reinos das terras.

2 CRÔNICAS

1; 2; 3; 4; 5; 6
7; 8; 9; 10; 11; 12
13; 14; 15; 16; 17; 18
19; 20; 21; 22; 23; 24
25; 26; 27; 28; 29; 30
31; 32; 33; 34; 35; 36

Capítulo 1

1 Salomão, filho de Davi, consolidou-se no seu reino; Yahweh, seu Deus, estava com ele e o tornou extraordinariamente poderoso.

2 Salomão fez um pronunciamento a todo Israel, aos chefes de mil e de cem soldados, e aos juízes, e a todos os líderes de todo o Israel, chefes das famílias.

3 Depois o rei dirigiu-se com toda a assembleia ao lugar sagrado, no monte de Gibeom, porquanto ali estava firmada a Tenda do Encontro da Congregação que Moisés, servo do SENHOR, havia construído no deserto.

4 Contudo, Davi tinha transportado a Arca de Deus de Quiriate-Jearim para a tenda que ele havia preparado para abrigá-la em Jerusalém.

5 O altar de bronze que Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, fizera, estava em Gibeom, diante do Tabernáculo, a Habitação de Yahweh. Ali, portanto, Salomão e a comunidade consultaram o SENHOR.

6 Foi lá que Salomão, na presença de Deus, subiu ao altar de bronze que estava junto à Tenda do Encontro da Congregação. E ofereceu mil holocaustos, sacrifícios totalmente queimados sobre o altar.

7 Naquela mesma noite, Deus apareceu a Salomão e lhe propôs: “Pede o que desejas que Eu te concedo!”

8 E Salomão considerou diante de Deus: “Foste muito bondoso e misericordioso com meu pai Davi e me fizeste rei em seu lugar.

9 Ó Yahweh, SENHOR Deus, confirme-se agora a tua promessa feita a meu pai Davi, pois me tornaste rei sobre um povo tão numeroso quanto os grãos de poeira da terra.

10 Sendo assim, dá-me sabedoria e conhecimento, para que eu consiga governar esta nação com justiça, pois quem é capaz de liderar este teu grande povo?”

11 Então Deus afirmou a Salomão: “Visto que é precisamente este o desejo do teu coração, e não rogaste por riquezas, bens e honra, nem a morte dos teus inimigos, tampouco pediste longevidade, mas suplicaste por sabedoria para ti e conhecimento a fim de ser capaz de julgar corretamente o meu povo, sobre o qual te constitui rei,

12 receberás sabedoria e conhecimento. Também te darei riquezas, bens, honra e glória como nenhum rei teve antes de ti, nem homem ilustre algum possuirá depois de ti.

13 Assim, Salomão saiu do alto de Gibeom, da Tenda do Encontro da Congregação, e retornou a Jerusalém, de onde reinou sobre todo o Israel.

14 Então Salomão juntou carros e cavaleiros; chegando a possuir mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros. E os posicionou uma parte nas guarnições de algumas cidades e a outra próxima de si, em Jerusalém.

15 O rei tornou o ouro e a prata tão comuns como as pedras em Jerusalém, e o cedro tão farto quanto as figueiras bravas que crescem em grande número na Shefelá, a faixa de terra que separa a planície

costeira das montanhas.

16 Os cavalos de Salomão eram trazidos do Egito e da Cilícia, onde os fornecedores do rei os compravam.

17 Importavam do Egito cada carro pelo preço equivalente a sete quilos e duzentos gramas de prata, e um cavalo por um quilo e oitocentos gramas, e os exportavam para todos os reis dos hititas e da Síria.

Capítulo 2

1 Então, chegou o dia em que Salomão deu ordens para o início da construção de um templo em honra a Yahweh, o Nome do SENHOR e de um palácio para si mesmo.

2 Ele destacou setenta mil homens para servirem como carregadores, oitenta mil como cortadores de pedras nas colinas e três mil e seiscentos como mestres de obra e supervisores.

3 E Salomão mandou a seguinte mensagem a Hirão, rei de Tiro: “Sê generoso comigo como foste com meu pai Davi, e manda-me também cedros como enviaste a ele, a fim de que construísse seu palácio residencial.

4 Eis que resolvi edificar uma Casa para o Nome de Yahweh, o SENHOR, meu Deus e consagrá-la para queimar incenso sagrado e aromático diante dele, apresentar continuamente o pão consagrado, da proposição, e oferecer os holocaustos da manhã e da tarde, nos sábados, nas luas novas e nas festas fixas de Yahweh nosso Deus. Isto é obrigação perpétua de Israel.

5 Portanto, a Casa que vou construir será grande, porque nosso Deus é maior do que todos os deuses.

6 Entretanto, quem pode construir-lhe uma Casa, considerando que nem o céu nem o céu dos céus podem contê-lo? E quem sou eu para lhe edificar uma Casa, a não ser que esta sirva para queimar incenso santo e agradável diante dele?

7 Agora, pois, envia-me um artesão habilidoso no trabalho de arte em ouro, prata, bronze, ferro, e tecido púrpura, vermelho-carmesim e azul-violeta, e que seja experiente em fazer esculturas, para se juntar ao grupo de especialistas que me servem em Judá e em Jerusalém, os quais meu pai Davi escolheu.

8 Também manda-me do Líbano madeira de cedro, de pinho e de sândalo, pois eu sei que os teus servos são hábeis em cortar a madeira de lá. Os meus servos trabalharão com o teus,

9 a fim de me prepararem madeiras em grande quantidade, porquanto é necessário que o templo que haverei de construir seja muito grande e magnífico.

10 E eu oferecerei como sustento aos lenhadores, teus servos, vinte mil tonéis de trigo, vinte mil tonéis de cevada, dois mil barris de vinho e dois mil barris de azeite.”

11 Hirão, rei de Tiro, mandou a seguinte resposta por escrito a Salomão: “Eis que Yahweh, de fato, ama o seu povo e, por esse motivo, te constituiu rei sobre ele!”

12 E o rei Hirão acrescentou: “Bendito seja Yahweh, o Deus de Israel! Ele fez os céus e a terra e concedeu ao rei Davi um filho sábio, inteligente e que age com discernimento, a fim de edificar um templo para o SENHOR, e um palácio real para si.

13 Estou, portanto, enviando agora Hurão-Abi, artesão sábio e muito capaz.

14 Ele é filho de uma mulher da tribo de Dã, e seu pai, cidadão de Tiro. Ele é experiente na arte de trabalhar com ouro, prata, bronze, ferro, pedras e madeira, e em tecido roxo, azul e vermelho, bem como com o linho fino e capaz de fazer todo tipo de entalhe e escultura. Ele pode executar qualquer projeto que lhe for proposto. Trabalhará com os seus artesãos e com os de meu senhor Davi, teu pai.

15 Agora, pois, envia meu senhor a teus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho que prometeste,

16 e cortaremos toda a madeira do Líbano necessária, e a faremos flutuar em jangadas pelo mar, descendo até o Jope. De lá poderás transportá-la para Jerusalém!”

17 Salomão ordenou que se fizesse um recenseamento de todos os estrangeiros que viviam em Israel, da mesma maneira que seu pai Davi realizara; e foram contados cento e cinquenta e três mil e seiscentos homens.

18 Então o rei mandou separar setenta mil deles para servirem de carregadores e oitenta mil para cortarem pedras nas colinas, com três mil e seiscentos mestres de obra para supervisionar o trabalho do povo.

Capítulo 3

1 Então Salomão começou as obras para construção do Templo do SENHOR, a Casa de Yahweh em Jerusalém, no alto do monte Moriá, onde Yahweh havia aparecido a Davi, seu pai, exatamente na área que Davi providenciara na eira, o terreno de malhar o trigo de Ornã Araúna, o jebuseu.

2 Ele deu início à edificação do templo no segundo dia do segundo mês do quarto ano de seu reinado.

3 Os alicerces que Salomão mandou estabelecer para a construção do templo tinham vinte e sete metros de comprimento e nove metros de largura, considerando a forma antiga de se medir.

4 O pórtico de entrada do templo media nove metros de largura e nove metros de altura. Salomão mandou revestir de ouro puro todo o seu interior.

5 Forrou de pinho o átrio principal, revestiu-o de ouro puro e o decorou com obras de artes e ilustrações de tamareiras e correntes.

6 Decorou todo o templo com pedras preciosas. O ouro utilizado nas obras de arte era trazido da cidade de Parvaim.

7 Da mesma forma revestiu as vigas e os batentes do templo, e mandou esculpir figuras de querubins nas paredes.

8 Fez também a sala interna, o Santo dos Santos, com nove metros de comprimento e nove metros de largura, as mesmas medidas da largura do templo. Para revestir as paredes do Lugar Santíssimo foram usados mais de vinte mil quilos de ouro puro.

9 Os pregos, com aplicações de ouro puro, pesavam seiscentos gramas cada. Salomão ainda revestiu de ouro todos os cenáculos, as salas superiores.

10 Salomão também mandou que se esculpissem duas figuras de querubins em madeira para que ficassem no Santo dos Santos, e os revestiu de ouro puro,

11 os quais, de asas abertas, mediam juntos nove metros. Cada asa, de dois metros e vinte e cinco centímetros, tocava, de um lado, na parede do templo,

12 e na outra extremidade, na asa do outro querubim.

13 Assim as asas destes querubins se estendiam por nove metros, foram postos de pé, em frente ao átrio principal e com os rostos voltados para dentro.

14 Mandou fazer a o Véu Sagrado, uma cortina pesada, confeccionada em tecido azul, púrpura roxo, vermelho escarlate e linho fino, toda bordada com figuras de querubins.

15 Ergueu na frente do templo duas colunas que, juntas, tinham cerca de dezesseis metros, cada uma tendo em cima um capitel com dois metros e vinte e cinco centímetros.

16 Da mesma forma fez guirlandas, correntes, para o Debir, o santuário interior, e mandou que fossem fixadas no alto das colunas, e também mandou esculpir cem grandes romãs para adornar as guirlandas.

17 Em seguida levantou as colunas na frente do templo, uma ao sul, outra ao norte; à que se ergueu à direita, na parte sul deu-lhe o nome de Iahin, isto é, Ele firma. E à que ficava à esquerda, ao norte chamou Bôaz, isto é, nEle há o poder.

Capítulo 4

1 Salomão, também mandou construir um altar de bronze de nove metros de comprimento, nove metros de largura e quatro metros e meio de altura.

2 E fez o Mar de fundição, uma piscina de metal fundido, redonda, medindo quatro metros e meio de diâmetro e dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. Foi necessário usar um fio de treze metros e meio para medir a sua circunferência.

3 Ao redor da borda de fora desse tanque de metal, que media treze metros e meio, havia duas carreiras de figuras de touros de bronze, que tinham sido fundidas todas em um só peça junto com o tanque.

4 O Mar de fundição se apoiava sobre as costas das doze obras de arte em forma de touros de bronze que olhavam para fora: três voltados para o Norte, três para o Oeste, três para o Sul e três para o Leste. O tanque estava fixado sobre os touros, cujas pernas traseiras estavam todas voltadas para dentro.

5 A espessura do Mar de fundição era de quatro dedos, e sua borda era como a borda de um cálice, como uma flor de lírio. Sua capacidade era de sessenta mil litros.

6 Fez também dez pias e colocou cinco à direita e cinco à esquerda, para lavar tudo o que pertencia ao sacrifício. Porém o tanque era usado para os sacerdotes se banharem.

7 Produziu dez candelabros de ouro, seguindo o que havia sido orientado a respeito deles, e os depositou no templo, cinco à direita e cinco à esquerda.

8 Também construiu dez mesas e as colocou no templo, cinco à direita, no lado Sul e cinco à esquerda, no lado Norte; e fez ainda cem bacias de ouro para aspersão.

9 Edificou ainda o pátio dos sacerdotes, e o pátio grande, e as respectivas portas revestidas de bronze.

10 E pôs o tanque no lado Sul, à direita, no canto sudeste do templo.

11 Finalmente, Hurão-Abi fabricou os jarros, as pás e as bacias para aspersão. E assim, completou toda a obra que fora colocada em suas mãos pelo rei Salomão, para a Casa de Deus:

12 As duas colunas; os dois capitéis em forma de taça no alto das colunas; os dois conjuntos de correntes que adornavam os dois capitéis;

13 as quatrocentas figuras de romãs para os dois conjuntos de correntes, sendo duas fileiras de romãs para cada conjunto;

14 os dez carrinhos com suas dez pias;

15 o Mar, como era chamado o tanque-piscina, e as doze esculturas de touros que o sustentavam em seus lombos;

16 os jarros, as pás, os garfos de carne e todos os utensílios afins. Todos esses objetos fabricados por Hurão-Abi para o tempo do SENHOR, sob as ordens do rei Salomão, eram de bronze polido.

17 Foi na planície do Jordão, entre Sucote e Zeredá, que o rei os mandou fundir, em moldes de barro.

18 Salomão orientou seus obreiros para que fossem fabricados todos esses utensílios e em grande quantidade, de modo que nem se podia calcular o total do peso do bronze usado.

19 Assim Salomão fez todos os objetos para a Casa de Deus, o altar de ouro, as mesas para os pães proposição, isto é, consagrados,

20 os candelabros de ouro puro com as suas respectivas lâmpadas, para queimarem diante do Debir, isto é, a fim de iluminarem a entrada do Santo dos Santos, conforme tudo quanto fora projetado;

21 as flores, as lâmpadas e as tenazes, de ouro puríssimo,

22 como também os cortadores de pavio, as bacias para aspersão, as colheres e os incensários, de ouro puro. No caso da entrada do templo, tanto as portas internas do Debir, o Santo dos Santos, como as portas do Hekal, átrio principal, o salão maior do templo, eram de ouro.

Capítulo 5

1 Deste modo se concluiu toda a obra que Salomão fez para a Casa de Yahweh, o templo do SENHOR; e Salomão mandou trazer tudo quanto seu pai Davi havia consagrado, isto é, todos os objetos de ouro, prata e todos os utensílios sagrados, e depositou-os no tesouro do templo de Deus.

2 Então Salomão congregou os anciãos, as autoridades de Israel, e todos os líderes das tribos e os príncipes das famílias dos Filhos de Israel, para fazer subir da Cidade de Davi, que é Sião, a Arca da Aliança de Yahweh.

3 E todos os homens de Israel juntaram-se em comunhão ao rei por ocasião da festa, no sétimo mês.

4 Depois que todas as autoridades de Israel chegaram, os levitas transportaram a Arca;

5 e a conduziram juntamente com toda a Tenda do Encontro e seus utensílios sagrados. Foram os sacerdotes levitas que levaram tudo.

6 O rei Salomão e toda a comunidade de Israel, que se havia congregado a ele perante a Arca, sacrificaram tantas ovelhas e bois que nem era possível contar.

7 Assim os sacerdotes trouxeram a Arca da Aliança de Yahweh para o seu lugar, ao Debir, o santuário interior do templo, a saber, ao Santo dos Santos, o lugar santíssimo, debaixo das asas dos querubins.

8 Os querubins estendiam as asas sobre o lugar da Arca, cobrindo a Arca e as varas utilizadas para o transporte.

9 Essas varas eram tão longas que as pontas se estendiam para fora da Arca e podiam ser vistas da parte da frente do santuário interno, mas não de fora dele; e elas permanecem lá até nossos dias.

10 No interior da Arca havia exclusivamente as duas Tábuas que Moisés tinha depositado quando estava em Horebe, onde Yahweh firmou uma Aliança com os israelitas depois que abandonaram o Egito.

11 Ora, quando os sacerdotes saíram do Lugar Santo, e, de fato, todos haviam se consagrado, não importando a divisão ou a classe de seus grupos,

12 os levitas músicos e cantores, todos eles, isto é, Asafe, Hemã, Jedutum e os filhos e parentes deles, vestidos de linho fino, com címbalos, com alaúdes e com harpas, também estavam em pé ao lado oriental do altar, e juntamente com eles cento e vinte sacerdotes, que tocavam as trombetas;

13 Os que entoavam as trombetas e os cantores, louvaram e agradeceram a Yahweh a uma só voz. Ao som de cornetas, címbalos e outros instrumentos, ergueram suas vozes em uníssono ao SENHOR e cantaram: “Porque ele é bom, o seu amor dura para sempre!” Em seguida, toda a Casa se encheu da Nuvem de Glória de Yahweh,

14 de tal maneira, que os sacerdotes não conseguiam permanecer em pé para dar sequência ao serviço religioso, porquanto a glória do SENHOR tomou todo o templo de Deus.

Capítulo 6

1 Então Salomão tomou a palavra e exclamou: “Yahweh advertiu que habitaria uma Nuvem obscura!

2 Eu, de fato, construí um templo para tua morada, um lugar de honra para tua eterna habitação!”

3 Em seguida o rei virou-se e abençoou toda a congregação de Israel, que ali estava reunida e se colocou em pé.

4 E Salomão bradou: “Bendito seja Yahweh, o SENHOR, Deus de Israel, que cumpriu pelas suas poderosas mãos tudo quanto prometera com sua própria boca a meu pai Davi, quando lhe afirmou:

5 ‘Desde o dia em que tirei o meu povo da terra do Egito, não escolhi cidade alguma, de todas as tribos de Israel, para nela edificar um templo para o meu Nome, nem escolhi homem algum para ser

líder do meu povo Israel;

6 mas escolhi Jerusalém para que o meu Nome permanecesse ali e escolhi Davi para governar sobre o meu povo Israel'

7 Meu pai Davi tinha no coração e na alma o objetivo de construir um templo em homenagem a Yahweh, o Nome do SENHOR, o Deus de Israel.

8 Mas Yahweh lhe advertiu: 'Fizeste bem em alimentar em teu coração o propósito de construir uma Casa para a habitação do meu Nome.

9 Contudo, tu não erguerás um templo, mas sim teu filho, que descenderá de ti, esse sim, edificará uma Casa ao meu Nome!'

10 Assim o SENHOR cumpriu a sua Palavra. Sou o sucessor de meu pai Davi, e agora ocupo o trono de Israel, como Yahweh havia prometido, e construí o templo em honra a Yahweh, o Nome do SENHOR, o Deus de Israel.

11 Depositei em sua Casa a Arca da Aliança, na qual estão guardadas as Tábuas da Aliança do SENHOR, aliança que ele mesmo estabeleceu com todos os filhos de Israel!"

12 Em seguida, o rei Salomão postou-se diante do altar de Yahweh, em frente de toda a assembleia de Israel, e estendeu as mãos.

13 Ora, Salomão mandara construir uma plataforma de bronze, medindo dois metros e vinte e cinco centímetros de comprimento e de largura, por um metro e trinta e cinco centímetros de altura, posicionada no centro do pátio externo. O rei subiu na plataforma e prostou-se de joelhos diante de toda a comunidade israelita. Ergueu as mãos em direção aos céus,

14 e orou: "Ó Yahweh, SENHOR Deus de Israel! Não existe nenhum Deus semelhante a ti nos céus nem na terra; tu que guardas a tua Aliança de amor e misericórdia para com teus servos que, de todo o coração, andam de acordo com a tua vontade.

15 Cumpriste a tua promessa a teu servo Davi, meu pai; com tua boca a fizeste e com teu braço forte a estabeleceste, conforme se pode observar aqui e agora.

16 Sendo assim, ó Yahweh, SENHOR Deus de Israel, cumpre ainda outra promessa que fizeste a teu servo Davi, meu pai, quando afirmaste: 'Jamais faltará diante de mim sucessor, que se assente no trono de Israel, contanto que teus descendentes guardem o seu Caminho para andarem na Minha Torá, Lei, como tu andaste na minha presença!

17 Ó Yahweh, SENHOR Deus de Israel, cumpra-se agora também a tua Palavra, que empenhaste ao teu servo Davi.

18 Todavia, na verdade, habitaria Deus com os seres humanos na terra? Nem os céus e os céus dos céus podem te abrigar; muito menos este templo que construí!

19 Contudo, atende à oração e à súplica do teu servo, para ouvires o clamor e pedido de misericórdia que teu servo derrama diante de ti neste momento, ó SENHOR meu Deus.

20 Que os teus olhos estejam voltados dia e noite para esta Casa, templo sobre o qual afirmaste que colocarias o teu Nome, a fim de que ouças a oração que o teu servo fizer voltado para este lugar.

21 Ouve, pois, as súplicas do teu servo e o rogo de Israel, o teu povo, quando orarem voltados para esse lugar. Ouve desde os céus, e, quando ouvirem, concede-lhes o teu perdão.

22 Quando um homem pecar contra seu próximo e tiver que fazer um juramento, e vier jurar diante do teu altar nesta Casa,

23 escuta dos céus e ajuíza com misericórdia. Julga os teus servos; retribui ao culpado o que de fato lhe cabe, fazendo recair sobre o pecador o peso do seu erro e declara sem culpa o inocente, concedendo-lhe o que o seu procedimento correto merece.

24 Quando Israel, o teu povo, for derrotado por um inimigo por ter pecado contra ti, e voltar-se para ti e invocar o teu Nome, orando e rogando a ti nesta Casa,

25 ouve dos céus e perdoa o erro de Israel, o teu povo, e o faz retornar à terra que deste a ele e aos seus antepassados.

26 Quando o céu se fechar e não houver chuva, por terem eles pecado contra ti, e eles orarem com sinceridade, voltados para este lugar, confessarem o teu Nome, e se afastarem da prática do pecado, por os teres afligido,

27 escuta do céu, perdoa o pecado e os erros dos teus servos e de Israel, teu povo. Ensina-lhes o Caminho da Vida e envia chuva sobre a tua terra, que concedeste ao teu povo por herança.

28 Se ocorrer um tempo de fome ou enfermidades sobre a terra, se houver seca, ferrugem, mofo, gafanhotos peregrinos e gafanhotos devastadores, ou ainda quando os inimigos sitiarem suas cidades, quando, em meio a qualquer praga ou epidemia,

29 uma oração ou apelo por misericórdia for elevado a ti por um israelita ou por todo o ajuntamento de Israel, teu povo, cada um refletindo e sentindo as suas próprias aflições e responsabilidades, estendendo as mãos na direção desta tua Casa,

30 ouve dos céus, o lugar da tua habitação. Perdoa e trata cada pessoa de acordo com o que merece, uma vez que só tu conheces o intimo de cada um de nós. Sim, só tu conheces o coração do ser humano.

31 Deste modo eles te temerão e andarão em conformidade com a tua vontade durante todo o tempo em que viverem sobre a terra que concedeste aos nossos antepassados.

32 Mesmo o estrangeiro, que não pertence ao teu povo Israel, e que veio de uma terra distante por causa do teu magnífico Nome, da tua mão poderosa e do teu braço forte; quando ele vier e orar voltado para esta Casa,

33 ouve dos céus, lugar da tua habitação, e atende também a súplica daquele que não é nascido judeu, a fim de que todos os povos da terra conheçam Yahweh, o teu Nome, e te obedeçam com amor e reverência, como deve agir Israel, o teu povo, e saibam que este templo que levantei traz o teu Nome.

34 Quando o teu povo sair à guerra contra os inimigos, seja qual for o caminho pelo qual os enviares, e orarem a ti voltados para a Cidade que escolheste e para o Templo que edifiquei ao teu Nome,

35 escuta, pois, dos altos céus a sua oração e a seu rogo, e defende a sua causa.

36 Quando pecarem contra ti, porquanto não existe ser humano que não peque e cometa erros, e tu te indignares contra essa tua gente e os entregares às mãos do inimigo para os castigarem, de modo que os levem em cativeiro para alguma terra, longínqua ou próxima;

37 se caírem em si na terra estranha para onde forem conduzidos como escravos, e lá, se arrependerem e se converterem, confessando: “Pecamos, nos desviamos, agimos com rebeldia, perversidade e praticamos o mal!”

38 E lá, nas terras de sua deportação, se voltarem sinceramente para ti, de todo coração e de toda a alma, entre os povos de seu exílio, para onde foram mandados cativos, e orarem voltados para a sua terra, que deste a seus pais, para a Cidade que escolheste e para o Templo que levantei em honra a teu Nome,

39 então, dos altos céus, lugar da tua plena habitação, ouve a sua petição e a sua súplica, e defende a sua causa. Perdoa o teu povo, que pecou contra ti.

40 Portanto, ó meu Deus, estejam neste momento os teus olhos observando tudo quanto aqui se passa, e atentos os teus ouvidos às orações e súplicas declaradas a ti neste lugar.

41 Agora, pois, levanta-te, ó Yahweh, SENHOR Deus, e vem para o teu lugar de repouso, tu e a Arca do teu poder; que os teus sacerdotes estejam vestidos de Salvação, e os teus santos se alegrem na tua bondade, ó Yahweh, SENHOR Deus.

42 Ó Yahweh, SENHOR Deus, não rejeites o teu ungido. Recorda-te das tuas misericórdias e promessas firmadas ao teu servo Davi!

Capítulo 7

1 Assim que Salomão concluiu sua oração, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios, e a Glória de Yahweh, o SENHOR, tomou toda a Casa.

2 Os sacerdotes não podiam entrar no templo do SENHOR, porquanto a Glória de Yahweh havia enchido o templo.

3 Quando os israelitas viram aquele fogo descendo e a Glória de Yahweh sobre o templo, ajoelharam-se atônitos no pavimento, com o rosto rente ao chão, adoraram e deram graças ao SENHOR com grande júbilo, exclamando: “Pois Ele é bom e Eterno é o seu amor e a sua misericórdia!”

4 Em seguida o rei e todo o povo passaram a oferecer sacrifícios diante de Yahweh, o SENHOR.

5 O rei Salomão ofereceu em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todo o povo formalizaram a dedicação do templo de Deus.

6 Os sacerdotes tomaram seus lugares, bem como os levitas, celebravam e serviam a Yahweh com os instrumentos musicais que Davi fabricara para justamente acompanhar os cânticos em louvar e adoração o SENHOR. E entoavam: “Porque o seu amor e benignidade duram para sempre!” No outro lado, de frente para os levitas, os sacerdotes tocavam suas trombetas. Todo Israel acompanhava jubiloso e em pé.

7 Salomão consagrou também a parte central do pátio que estava diante da Casa de Yahweh, porque foi lá que ele ofereceu os holocaustos e as gorduras dos sacrifícios de paz e comunhão. Pois o altar de bronze que Salomão fizera não podia comportar todo o volume de holocaustos, ofertas de cereal e as porções de gordura.

8 Assim, durante sete dias, Salomão com todo o povo de Israel, celebrou a festa; era uma grande multidão, pessoas vindas desde Lebo-Hamat, a entrada de Hamate, ao norte, até a Torrente do Egito, o conhecido ribeiro egípcio, no extremo sul.

9 No oitavo dia realizaram uma assembleia solene, porquanto haviam celebrado a dedicação do altar durante sete dias, e a festa se prolongou por mais sete dias.

10 No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, o rei dispensou o povo para suas casas. E todos se foram, jubilosos e de coração renovado e alegre por tudo quanto o SENHOR havia proporcionado a Davi, Salomão e a todo Israel, seu povo.

11 Assim Salomão terminou a Casa de Yahweh e o palácio real. Realizou com êxito tudo quanto havia projetado fazer no templo do SENHOR, bem como em seu próprio palácio.

12 Então aconteceu que o SENHOR apareceu a Salomão durante a noite e lhe declarou: "Eis que ouvi a tua oração e escolhi este lugar para mim como Casa de Sacrifício!

13 Se Eu fechar o céu para que não derrame a chuva, ou ainda se ordenar aos gafanhotos que devorem a terra, ou mesmo enviar a praga sobre a minha própria gente;

14 e se esse meu povo, que se chama pelo meu Nome, se humilhar, orar e buscar a minha face, e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e seus erros e curarei a sua terra.

15 De hoje em diante os meus olhos estarão observando e os meus ouvidos atentos às orações que serão realizadas neste lugar.

16 Escolhi, pois, e consagrei esta Casa para que o meu Nome habite nele para sempre, e os meus olhos e o meu coração estejam perpetuamente apegados a ele.

17 Quanto a ti, se caminhares diante de mim como fez Davi, teu pai, se agires conforme tudo quanto te ordeno e se obedeceres aos meus mandamentos e às minhas normas,

18 então consolidarei teu trono real, do mesmo modo como me comprometi com teu pai Davi quando afirmei: 'Jamais te faltará descendência, um filho teu que governe Israel!'

19 Entretanto, se vos desviardes e abandonardes os meus estatutos e as minhas orientações, que vos entreguei, e passardes a reverenciar e cultuar outros deuses para os adorardes,

20 então vos expulsarei da minha terra que vos outorguei e lançarei da minha presença esta Casa que consagrei ao meu Nome. Reduzirei esse templo à condição de objeto de zombaria entre todos os povos.

21 Assim, todos que passarem por essa Casa, agora imponente e majestosa, ficarão perplexos e assustados se questionarão: 'Por que Yahweh tratou com tamanha severidade esse país e esse templo?'

22 E a explicação que se ouvirá será: 'Porque desprezaram Yahweh, o SENHOR Deus dos seus antepassados, que os libertou do Egito, e se apegaram a outras divindades, adorando-os e oferecendo-lhes culto; por isso ele trouxe sobre eles toda essa desgraça!'"

Capítulo 8

1 Passados vinte anos, durante os quais Salomão construiu a Casa de Yahweh, o SENHOR, e o seu palácio,

2 ele reedificou as cidades que Hirão lhe havia entregue, e nelas estabeleceu muitas famílias israelitas.

3 Mais tarde atacou a cidade de Hamate-Zobá e a conquistou.

4 Também reconstruiu Tadmor, no deserto, e todas as cidades-celeiros que havia edificado em Hamate.

5 Reconstruiu Bete-Horom Alta e Bete-Horom Baixa, cidades fortes, com grandes muros, portas e ferrolhos;

6 e também Baalate, Senhora, e todas as cidades de sua propriedade e que tinham a função de armazenar alimentos para a nação, bem como todas as cidades onde ficavam os carros de guerra, seus condutores e os cavalos. Salomão construiu tudo o que o seu coração desejou em Jerusalém, no Líbano e em todo o território sob o seu domínio.

7 Todos os que não eram israelitas, filhos e descendentes dos heteus, amorreus, perizeus, heveus e dos jebuseus,

8 que não haviam sido mortos pelos israelenses, foram recrutados em nome do rei Salomão para executarem trabalhos forçados, e assim continuam até nossos dias.

9 Contudo, Salomão não obrigou nenhum filho de Israel a trabalhar como escravo; eles se dedicaram a servir ao rei como homens de guerra, chefes de seus capitães, comandantes dos seus carros, condutores e cavaleiros.

10 Estes eram os chefes dos oficiais do rei Salomão, duzentos e cinquenta, que presidiam sobre o povo.

11 Então Salomão levou a filha do Faraó da Cidade de Davi para o palácio que ele havia edificado para ela, pois decidira: “Minha esposa não morará no palácio de Davi, rei de Israel, porquanto os lugares nos quais a Arca de Yahweh passou são sagrados!”

12 Salomão passou a oferecer, então, holocaustos a Yahweh sobre o altar de Yahweh que havia edificado diante do Pórtico.

13 Tudo em conformidade com o ritual cotidiano dos sacrifícios, segundo as orientações de Moisés quanto ao shabbãth, os sábados, as neomênias – as luas novas – e as três grandes solenidades anuais: a festa dos Ázimos, os pães sem fermento; a festa das Semanas, chamada de Tabernáculos, e a festa das Tendas ou Cabanas.

14 De acordo com a ordem de seu pai Davi, escolheu e determinou os grupos de sacerdotes para as suas devidas tarefas, e os levitas para conduzirem o louvor em cooperação com os sacerdotes, conforme as obrigações diárias. Também designou, segundo as suas respectivas classes e grupos, os porteiros das várias portas, tudo de acordo com o que Davi, homem de Deus, tinha ordenado.

15 Os sacerdotes e os levitas foram obedientes, não se desviaram em nada do que o rei lhes ordenou, especialmente no tocante aos tesouros.

16 Assim se executou toda a obra planejada por Salomão, desde o dia em que se lançaram os fundamentos do templo do SENHOR, até a conclusão de toda a construção. E deste modo se completou a edificação da Casa de Yahweh, o SENHOR.

17 Depois Salomão partiu e foi a Eziom-Geber e a Elate, cidades situadas no litoral de Edom.

18 E Hirão enviou-lhe navios sob o comando de seus próprios marinheiros, homens hábeis e conhecedores dos mares. Eles navegaram com os marinheiros de Salomão até Ofir, e de lá trouxeram quinze mil e setecentos e cinquenta quilos de ouro puro para o rei Salomão.

Capítulo 9

1 A rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão e veio a Jerusalém para pôr à prova a sabedoria de Salomão, por meio de seus enigmas. Chegou acompanhada de uma grande comitiva e muitos presentes caros: camelos carregados de especiarias e essências aromáticas, muito ouro e pedras preciosas. Assim que se reuniu com Salomão, inquiriu-lhe sobre todos os assuntos que desejava.

2 Salomão lhe esclareceu todas as dúvidas; não houve uma só pergunta que Salomão não respondesse satisfatoriamente.

3 A rainha de Sabá ficou muito impressionada ao contemplar a sabedoria de Salomão, o palácio que havia construído,

4 as iguarias que eram servidas em sua mesa, as acomodações dos seus oficiais, o serviço e os trajes suntuosos dos seus criados e copeiros e os holocaustos que ele oferecia na Casa de Yahweh.

5 Então declarou a rainha de Sabá ao rei Salomão: “O que ouvi na minha terra acerca de todas as tuas realizações e da tua esplendida sabedoria era verdade!

6 Contudo, eu não acreditava, até que cheguei aqui e o conheci pessoalmente. Com certeza não me contaram metade da grandeza da tua sabedoria. Tu ultrapassaste em muito a fama que ouvi.

7 Portanto, bem-aventuradas são as pessoas que te servem! Felizes são estes teus servos, que estão sempre diante de ti, e podem ouvir e apreciar a tua sabedoria!

8 Bendito seja Yahweh, o SENHOR teu Deus, que se agradou da tua pessoa e te colocou no trono dele para reinar por Yahweh, pelo teu Deus. E tudo isso por causa do amor misericordioso de teu Deus para com Israel e da vontade divina de preservar esse povo para sempre. Eis que o teu Deus te constituiu rei, com o propósito de manter a justiça e o bem!”

9 Em seguida, a rainha entregou a Salomão uma oferta de quatro mil e duzentos quilos de ouro e grande quantidade de especiarias, essências aromáticas raras e pedras preciosas. Nunca se viram tantas e tais especiarias como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

10 Os marinheiros de Huram, Hirão, e de Salomão trouxeram grande quantidade de ouro de Ofir, madeira fina de junípero e sândalo, e pedras preciosas.

11 Com o cipreste de sândalo, o rei fez os degraus da Casa de Yahweh e do palácio real, como também as harpas e liras para os músicos. Nunca se tinha visto algo tão deslumbrante em Judá.

12 O rei Salomão presenteou a rainha de Sabá com generosidade e lhe deu tudo o que ela desejou e pediu; muito mais do que ela lhe tinha trazido. Então a rainha e seus servos retornaram para o seu país.

13 O peso do ouro que se depositava aos pés de Salomão, todos os anos, era de vinte e três mil e trezentos quilos,

14 sem contar os impostos pagos pelos mercadores e os comerciantes. De igual forma, os reis árabes

e os governadores dos vários distritos do país traziam seus tributos em ouro e prata a Salomão.

15 O rei Salomão mandou fazer duzentos grandes escudos de guerra de ouro batido, utilizando três quilos e seiscentos gramas de outro batido na confecção de cada escudo.

16 Fez ainda, mais trezentos pequenos escudos de guerra de ouro batido, com um quilo e oitocentos gramas de ouro em cada um, e os dispôs no interior do Palácio da Floresta no Líbano.

17 O rei mandou confeccionar também um grande trono de marfim revestido de ouro puro.

18 O trono tinha seis degraus e um estrado de ouro, que eram unidos ao trono, e de ambos os lados tinha braços junto ao lugar do assento, as esculturas de dois leões em pé, de um e de outro lado, sobre os degraus. Nunca se havia construído nada igual em reino algum da terra.

19 Mais doze leões em pé foram posicionados de um e de outro lado, sobre os seus degraus. Nada semelhante havia sido construído em nenhum outro reino conhecido.

20 Todas as taças do rei Salomão eram de ouro puro, bem como todos os utensílios do Palácio da Floresta do Líbano. Não havia nada de prata, porquanto a prata quase não tinha valor comercial na época de Salomão.

21 Afinal, o rei tinha uma frota de navios mercantes tripulados pelos melhores marinheiros cedidos pelo rei Hirão. A cada três anos, esses navios regressavam de Társis trazendo grande quantidade de ouro, prata, marfim, além de animais exóticos como macacos e pavões.

22 O rei Salomão tornou-se o homem mais rico e mais sábio da terra, superando em muito os reis de seu tempo.

23 Todos os reis da terra solicitavam audiências para aconselhamento com o rei Salomão, todos disputavam ouvir da sabedoria que Deus fazia brotar dos lábios do rei a quem ungira.

24 Ano após ano, todos os seus nobres consulentes depositavam aos pés do rei seus muitos e valiosos presentes: objetos de ouro, prata, mantos riquíssimos, armas, especiarias, essências aromáticas raras, cavalos e mulas.

25 Salomão possuía quatro mil estábulos para abrigar seus inúmeros cavalos e carros militares, e doze mil homens especializados na condução desses carros, dos quais mantinha uma parte nas guarnições de algumas cidades estratégicas e outra parte próximo a ele, na Cidade de Jerusalém.

26 Ele exercia total domínio sobre todos os reis do Rio, isto é, da região do rio Eufrates, até a terra dos filisteus, e até a fronteira do Egito.

27 A riqueza de Salomão era de tal ordem que tornou a prata tão comum em Jerusalém como as pedras; e o cedro tão numeroso quanto os sicômoros da baixada, as figueiras bravas de Sefelá, planície de Judá.

28 Salomão mandava importar os melhores cavalos das terras de Muzur, Egito, da região da Cilícia e de vários outros países.

29 O restante dos atos de Salomão, bem como todos os acontecimentos importantes de seu reinado, desde suas primeiras ações até as últimas, estão todos escritos nos relatos do profeta Natã, nas profecias do silonita Aías e nas palavras do vidente Ido em relação a Jeroboão, filho de Nebate.

30 Salomão reinou quarenta anos sobre todo o Israel, na Cidade de Jerusalém.

31 Ele repousou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. Em seguida, seu filho Rehavam, Roboão, tornou-se o sucessor do seu trono.

Capítulo 10

1 Roboão viajou para Siquém, porquanto todo o Israel se ajuntara ali para proclamá-lo rei.

2 Jeroboão, filho de Nebate, que ainda estava no Egito, para onde tinha fugido do rei Salomão, ouviu isso e voltou do Egito,

3 de onde mandaram chamá-lo. Jeroboão e todo o Israel foram ao encontro de Roboão e reivindicaram junto ao novo monarca:

4 "Eis que teu pai mandou colocar sobre nós e nossas famílias um jugo muito pesado, mas agora diminui o trabalho árduo que somos obrigado a fazer e este jugo pesado de todos os dias, e nós o serviremos!"

5 Então Jeroboão ponderou-lhes: "Voltai a mim daqui a três dias!" E o povo se retirou.

6 Em seguida o rei Roboão buscou aconselhar-se com os anciãos e autoridades que haviam servido ao seu pai Salomão durante seu reinado, e os questionou: "Como aconselhais que eu proceda para com o pedido deste povo?"

7 E os sábios lhe sugeriram: "Se fores bondoso para com este povo e lhes agradares, e lhes disseres boas palavras, então eles serão teus servos leais para sempre!"

8 Entretanto, Roboão não se satisfez com o conselho dos mais velhos e procurou ouvir o palpite dos jovens que haviam crescido com ele, e que o serviam.

9 Roboão perguntou aos seus amigos de infância: "Que aconselhais que respondamos a este povo que nos pede: 'Alivia o jugo que teu pai nos impôs?'

10 E prontamente os jovens que haviam crescido com ele disseram: "Ora, a este povo que te disse: 'Teu pai tornou pesado o nosso jugo, mas tu, alivia o nosso trabalho', eis o que responderás: 'Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura de meu pai!

11 Sendo assim, meu pai vos obrigou a um trabalho pesado, pois eu aumentarei ainda mais o vosso jugo; meu pai vos repreendeu com açoites; porém eu vos castigarei com chicotes pontiagudos, dolorosos como ferroadas de escorpiões!'

12 Passados três dias, Jeroboão e todo o povo retornaram à presença de Roboão, conforme as ordens dadas pelo rei: 'Voltai a mim ao terceiro dia'

13 Então, postando-se diante do povo o rei respondeu-lhes com aspereza e arrogância; desprezando o conselho dos anciãos,

14 exclamou ao povo segundo o parecer dos seus amigos de infância: "Meu pai fez pesado o vosso jugo, mas eu o aumentarei ainda mais; meu pai vos castigou com simples chicotes; eu os açoitarei com chicotes que ferem como escorpiões!"

15 O rei não deu atenção ao povo, porque esta mudança e endurecimento vinham de Deus, a fim de

confirmar a Palavra que Yahweh havia profetizado a Jeroboão, filho de Nebate, por intermédio de Aías, o silonita.

16 Quando todo o Israel viu que o rei se recusava a ouvi-lo, protestou aos brados: “Que temos em comum com Davi? Não temos herança com o filho de Jessé? Cada um para suas tendas, ó Israel! Cuida de tua própria casa, ó Roboão, filho de Davi!” Então todos os israelitas se dispersaram e retornaram às suas tendas.

17 No entanto, Roboão continuou a reinar sobre o povo israelita que vivia nas cidades da tribo de Judá.

18 Então o rei Rehavam, Roboão enviou Hadoram, Adorão, chefe do trabalho forçado, todavia, a população israelense se juntou e o apedrejou até a morte. O rei, contudo, conseguiu subir em sua carruagem e fugir para Jerusalém.

19 Deste modo Israel se rebelou contra a dinastia de Davi, e assim permanece até nossos dias.

Capítulo 11

1 Assim que retornou a Jerusalém, Roboão convocou cento e oitenta mil homens treinados para a guerra, das tribos de Judá e de Benjamim, para atacarem Israel e recuperarem o domínio de Roboão sobre todo o reino.

2 No entanto, veio a Palavra de Yahweh, o SENHOR, a Semaías, homem de Deus, exclamando:

3 “Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o Israel em Judá e Benjamim:

4 Assim diz o SENHOR: ‘Não partireis em guerra, nem lutareis contra os vossos próprios irmãos; volte cada um à sua casa, porquanto o que está acontecendo procede da minha vontade!’ Então eles compreenderam e aceitaram a Palavra do SENHOR e desistiram de atacar Jeroboão.

5 Roboão viveu em Jerusalém e construiu cidades e fortalezas em Judá.

6 Edificou Belém, Etã, Tecoa,

7 Bete-Zur, Socó, Adulão,

8 Gate, Maressa, Zife,

9 Adoraim, Láquis, Azeca,

10 Zorá, Aijalom e Hebrom. Essas cidades foram fortificadas em Judá e em Benjamim.

11 Ele fortaleceu as suas defesas e nelas colocou comandantes, com suprimentos de alimentos, azeite e vinho.

12 Ele armou cada cidade com escudos e lanças da melhor qualidade, e as fortificou muito, de modo que manteve o domínio de Judá e Benjamim.

13 Os sacerdotes e levitas que havia em todo Israel recorreram a Roboão de todos os seus territórios.

14 Porquanto os levitas abandonaram seus bens e suas áreas de pastagem e partiram para Judá e para a cidade de Jerusalém, porque Jeroboão e seus filhos os haviam rejeitado o serviço religioso

ministrado pelos sacerdotes de Yahweh.

15 E Jeroboão chegou ao ponto de nomear seus próprios sacerdotes a fim de trabalharem em seus altares idólatras e para servir às imagens dos ídolos que havia construído em forma de bodes e de bezerros.

16 De todas as tribos de Israel aqueles que estavam realmente dispostos a buscar a presença de Yahweh, o SENHOR Deus de Israel, seguiram os levitas até Jerusalém para oferecerem seus holocaustos a Yahweh, ao Deus dos seus antepassados.

17 Assim fortaleceram o reino de Judá e apoiaram Roboão, filho de Salomão, por três anos, porque durante três anos andaram no caminho de Davi e de Salomão.

18 Roboão casou-se com Maalate, filha de Jeremote e neta de Davi. A mãe de Maalate era Abiail, filha de Eliabe e neta de Jessé.

19 Abiail deu-lhe três filhos: Jeús, Semarias e Zaão.

20 Mais tarde, Roboão casou-se com Maaca, filha de Absalão, a qual de à luz aos filhos de Abias, Atai, Ziza e Selomite.

21 Roboão amava Maacá, filha de Absalão, mais do que todas as suas outras mulheres e concubinas, pois tinha tomado dezoito mulheres em casamento e sessenta concubinas, e gerou vinte e oito filhos e sessenta filhas.

22 Roboão fez de Abias, filho de Maaca, o grande chefe da família, príncipe entre seus irmãos, com o propósito de levá-lo ao trono e torná-lo rei.

23 Ele procedeu com astúcia e inteligência, dispersando seus filhos pelos vários distritos de Judá e de Benjamim, e pelas cidades fortificadas. Garantindo-lhes fartura de alimentos e provisões e também lhes arranjou muitas esposas.

Capítulo 12

1 Depois que Roboão fortaleceu sua realeza e conseguiu estabelecer seu governo, desprezou a Torá, a Lei de Yahweh e todo o Israel agiu da mesma maneira, seguindo o exemplo do rei.

2 Por eles terem transgredido contra Yahweh, o SENHOR, o rei do Egito, Sasaque, desferiu forte ataque contra Jerusalém, no quinto ano do rei Roboão.

3 Com mil e duzentos carros de guerra e sessenta mil cavaleiros; era incontável o exército que veio com ele do Egito: líbios, suquitas e cuxitas, isto é, etíopes.

4 O rei do Egito conquistou as cidades fortes de Judá e chegou até Jerusalém.

5 Então o profeta Semaías apresentou-se a Roboão e aos líderes de Judá que se haviam reunido em Jerusalém, fugindo de Sisaque, e lhe comunicou: “Assim diz Yahweh, o SENHOR: ‘Vós me abandonastes, por isso Eu também vos entreguei na mão de Sisaque!’

6 Então os chefes de Israel e o rei se humilharam e confessaram: “O SENHOR é justo!”

7 Quando o Eterno percebeu que eles se humilharam em seus corações, veio a Semaías esta Palavra

do SENHOR: “Visto que o meu povo se humilhou, não os destruirei, mas em breve lhes enviarei a salvação, o livramento. Eis que minha ira não será derramada sobre Jerusalém por meio de Sisaque.

8 Entretanto, eles serão submetidos ao domínio de Sisaque, a fim de que aprendam a diferença entre servir a mim e servir aos reis de outras terras!”.

9 Assim, quando Sisaque, o rei do Egito, invadiu Jerusalém, levou todos os tesouros do templo do SENHOR e do palácio real, inclusive os escudos de ouro batido que Salomão havia mandado confeccionar.

10 Por esse motivo o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze para substituí-los, e os entregou aos chefes da guarda da entrada do palácio real.

11 Sempre que o rei ia à Casa deYahweh, o templo do SENHOR, os guardas empunhavam os escudos e, em seguida, os devolviam à sala da guarda onde ficam expostos.

12 Como Roboão humilhou-se, reconhecendo seu erro, a ira de Yahweh, o SENHOR, afastou-se dele, e ele não foi completamente destruído. Afinal, em Judá, ainda havia algo de bom.

13 Passados esses acontecimentos o rei Roboão se fortaleceu novamente e reinou em Jerusalém. Roboão tinha quarenta e um anos quando começou a reinar, e governou dezessete anos em Jerusalém, a cidade que Yahweh, o SENHOR, havia escolhido, dentre todas as tribos de Israel, para fazer habitar ali o seu Nome. Sua mãe se chamava Naamá e era amonita.

14 Todavia, ele errou e não dispôs sinceramente seu coração para buscar a presença do SENHOR.

15 Todos os demais acontecimentos do reinado de Roboão, do princípio ao fim do seu governo, estão escritos na História do Profeta Semaías e na História do Profeta Ido, conforme está registrado na lista dos antepassados de Roboão. Entrementes, durante todo esse tempo, Roboão e Jeroboão estiveram em guerra um contra o outro.

16 Ele morreu e foi sepultado da Cidade de Davi, e o seu filho Abias foi empossado em seu lugar, passando a reinar como seu sucessor.

Capítulo 13

1 No décimo oitavo ano do rei Iarovam, Jeroboão, Aviá, Abias começou a reinar sobre Judá. E governou durante três anos em Jerusalém.

2 Era o nome de sua mãe Mihaiáhu bat Uriel, Micaías filha de Uriel, da cidade de Guivá, Gibeá. E também houve guerra entre Abias e Jeroboão.

3 Abias preparou-se para lutar com um exército de guerreiros treinados e corajosos, quatrocentos mil homens escolhidos; e Jeroboão preparou-se para a batalha contra seu irmão com oitocentos mil homens escolhidos, todos igualmente hábeis e determinados.

4 Posicionou-se Abias em pé no alto do monte Zemaraim, que está localizado na região montanhosa de Efraim, e declarou: “Ouvi-me, Jeroboão e todo o povo de Israel:

5 Não vos convém saber que Yahweh, o SENHOR Deus de Israel, concedeu para sempre a Davi o reino de Israel, a ele e a seus descendentes, mediante uma Aliança irrevogável, celebrada com sal?”

6 Todavia, se levantou Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, e se rebelou contra seu senhor.

7 Ajuntou-se a ele um grupo de vadios e mercenários, homens perversos e infiéis; fortificaram –se contra Roboão, filho de Salomão; sendo Roboão ainda muito jovem, inexperiente e inseguro, não lhes conseguiu resistir.

8 “Agora julgais poder resistir ao reino do SENHOR, que está sob o poder dos descendentes de Davi, visto que sois muitos e tendes convosco os bezerros de ouro que Jeroboão fez para serem adorados como vossos deuses.

9 Não lançastes fora os sacerdotes de Yahweh, os filhos de Arão e os levitas, e não fizestes para vós outros sacerdotes, como as gentes das outras terras? Qualquer que vem a consagrar-se com um novilho e sete carneiros logo se faz sacerdote daqueles que não são deuses.

10 Entretanto, quanto a nós, Yahweh, o SENHOR é nosso Deus, e jamais o deixamos; temos sacerdotes, que ministram diante do Eterno, a saber, os filhos de Arão e os levitas na sua obra.

11 Cada dia, de manhã e à tarde, oferecem holocaustos e queimam o sagrado incenso aromático, dispondo os pães consagrados, da Proposição, sobre a mesa santa de ouro puro, e o candelabro também de ouro, com suas lâmpadas, para se acenderem toda tarde; porque nós temos guardado e obedecido as orientações de Yahwehnosso SENHOR Deus; mas vós o abandonastes.

12 Portanto, Deus está conosco, e marcha à nossa frente, como também os seus sacerdotes com as trombetas, para anunciarem a guerra contra vós. Ó povo de Israel, não pelejeis contra Yahweh, o SENHOR Deus de vossos pais, porquanto sereis arrasados!”

13 Contudo, Jeroboão teimou em armar uma emboscada para atacar Judá pela retaguarda do seu exército, de maneira que as suas tropas estavam em frente de Judá, enquanto outra parte de seus guerreiros organizava uma cilada por trás.

14 Então os comandantes de Judá olharam e observaram que a batalha se travava violentamente por diante e por detrás; então, clamaram a Yahweh, o SENHOR, e os sacerdotes tocaram as trombetas.

15 Os guerreiros de Judá deram o grito de guerra e, assim que gritaram, Deus feriu Jeroboão e todo o Israel diante de Abias e de Judá.

16 Vendo o ocorrido, todos os filhos de Israel bateram em retirada de diante de Judá, pois compreenderam que Deus os havia entregado nas mãos do exército de Judá.

17 De maneira que Abias e o seu povo fizeram grande matança entre eles; porquanto tombaram no campo de guerra naquele dia quinhentos mil homens escolhidos, filhos de Israel.

18 Assim, foram humilhados os filhos de Israel naquele tempo; prevaleceram os filhos de Judá, porque depositaram toda a confiança e obediência nas mãos de Yahweh, Deus de seus antepassados.

19 Abias perseguiu a Jeroboão e lhe tomou cidades: Betel, Jesana e Efrom, com suas respectivas aldeias e povoados.

20 Jeroboão não restaurou mais o seu poder no tempo de Abias; feriu o SENHOR a Jeroboão, que morreu.

21 Abias, porém, se fortificou, e tomou para si catorze mulheres, e gerou vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

22 Quanto aos demais atos de Abias, o seu procedimento e as suas palavras estão escritos no comentário do profeta Ido.

Capítulo 14

1 Abias repousou com seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Assá, Asa, foi proclamado seu sucessor, e em seu reinado a nação esteve em paz durante dez anos seguidos.

2 Asa agiu com bondade e justiça diante de Yahweh, de modo que agradou ao SENHOR, seu Deus.

3 Porque aboliu os altares dos deuses estrangeiros e os cultos idólatras que normalmente ocorriam nos montes. Também despedaçou as colunas de adoração pagã chamadas de Asherá, postes-ídolos consagrados a Astarote.

4 Determinou ao povo de Judá que buscasse a Yahweh, o SENHOR Deus de seus pais, e que obedecesse a Torá, Lei, e os mandamentos.

5 Da mesma forma proibiu os cultos pagãos que costumavam ser realizados nos lugares altos e os altares do incenso; e houve grande paz durante seu reinado.

6 Construiu cidades fortes em Judá, pois havia paz da terra, e não houve guerra contra ele naqueles anos, porquanto Yahweh o abençoara com descanso.

7 Ordenou, pois, a Judá: “Edifiquemos estas cidades, cerquemo-las de muros e torres, grossos portais e ferrolhos, enquanto a região ainda está em paz diante de nós, pois temos procurado obedecer a Yahweh, o SENHOR, nosso Deus. Ora, nós o buscamos, e ele nos concedeu paz de todos os lados. Então eles construíram e muito prosperaram naquela época.

8 Asa tinha um exército de trezentos mil guerreiros de Judá, que manejavam bem o escudo e a lança; e duzentos e oitenta mil homens de Benjamim, que usavam escudo e atiravam com arco; todos soldados corajosos.

9 Zerá, o etíope, conhecido como cuchita, decidiu atacar as cidades de Judá com um exército de um milhão de soldados e trezentos carros de guerra, e chegou até Mareshá, Maressa.

10 Então, o rei Asa partiu contra Zerá; e ordenaram aos seus exércitos que se preparassem para a batalha no vale de Tsefáta, Zefatá, próximo a Maressa.

11 Em seguida, Asa clamou a Yahweh, seu Deus, dizendo: “Ó SENHOR, tu és nosso Deus; que o homem não prevaleça contra a tua vontade!”

12 E Yahweh, o SENHOR, derrotou os cuchitas diante dos olhos de Asa e perante todo Judá, e assim, se pôs a fugir em desespero toda aquela multidão de etíopes.

13 Asa e as tropas que o acompanhavam perseguiram os desgarrados cuchitas até Guerar, Gerar. Então a mortandade foi enorme, tombaram todos os etíopes que faziam parte daquele grande exército; porquanto foram perseguidos e destruídos pelo próprio SENHOR, diante do seu exército. E os homens de Judá levaram dali muitas e valiosas riquezas como despojo de guerra.

14 Depois atacaram e invadiram todas as cidades que ficavam perto de Gerar, porquanto todos os moradores desses lugares estavam com um terrível medo de Yahweh. E os soldados de Asa

simplesmente recolheram todas as riquezas que havia nessas cidades.

15 Atacaram ainda as tendas dos que cuidavam do gado e levaram grande número de cabeças de ovelhas e camelos, e retornaram a Jerusalém.

Capítulo 15

1 E aconteceu que o Espírito de Deus veio sobre Azariáhu ben Oded, Azarias filho de Odede,

2 que foi ao encontro de Asa e lhe declarou: "Ouvi-me, Asa, e todo o Judá, e Benjamim! Eis que Yahweh, o SENHOR está convosco sempre que estais com ele; portanto, se o buscardes, ele se permitirá encontrar; no entanto, se o abandonardes, de igual modo ele vos deixará.

3 Ora, Israel passou muito tempo sem a presença do verdadeiro Deus, sem ouvir e obedecer ao ensino de um sacerdote ao menos e, também, longe da Torá, Lei.

4 Contudo, quando em meio a sua angústia, eles voltaram seus corações para Yahweh, o SENHOR, Deus de Israel, e o buscaram, logo foi por eles achado.

5 Naqueles tempos não havia paz ou descanso, nem para os que saíam nem para os que entravam, todos os habitantes daquelas terras eram constantemente afligidos e viviam angustiados.

6 Porque nação contra nação e cidade contra cidade se despedaçavam, pois Deus os castigou com todo tipo de aflição.

7 Todavia, sede fortes e confiantes, e não desfaleçam as vossas mãos, porque a vossa obra terá recompensa!"

8 Ouvindo, portanto, Asa esta exortação e as palavras do profeta, filho de Odede, tomou novo ânimo e se desfez de todos ídolos e cultos abomináveis que campeavam pelas terras de Judá e de Benjamim, como também por todas as cidades que tomara na região montanhosa de Efraim; e restaurou o altar de Yahweh, que estava diante do pórtico do SENHOR.

9 Congregou todo o Judá e Benjamim, e convocou também os filhos de Efraim, Manassés e Simeão que viviam entre eles, porque muitos de Israel haviam decidido passar para o lado do rei Asa, ao concluírem que Yahweh, seu Deus, estava com ele.

10 Reuniram-se, em Jerusalém, no terceiro mês, no décimo quinto ano do governo do rei Asa.

11 Naquele dia, ofereceram em sacrifício a Yahweh, o SENHOR, do despojo de guerra que haviam trazido, setecentos bois e sete mil ovelhas.

12 Estabeleceram uma solene aliança de buscar a presença de Yahweh, o SENHOR Deus de seus pais, de todo o coração e de todo o entendimento;

13 e acordaram também que todo aquele que não dispusesse sua alma a seguir as orientações de Yahweh, o SENHOR Deus de Israel, seria condenado sumariamente à pena de morte; jovem ou idoso, pessoa simples ou importante, homem ou mulher.

14 Juraram a Yahweh, o SENHOR, em alta voz, bradando com júbilo de consagração ao som de clarins e trombetas.

15 Todos os filhos de Judá muito se alegraram com esse juramento, porquanto o havia pronunciado de todo o coração. O povo buscou a Deus com a mais sincera disposição de alma, e o SENHOR permitiu que as pessoas da terra o encontrassem e lhes abençoou com paz em suas fronteiras.

16 O rei Asa chegou a exonerar sua própria avó Maaca da nobre posição rainha-mãe, pois ela havia construindo um poste-ídolo para prestar culto e adoração ao deus Asherá, Astarote, uma abominável imagem esculpida em madeira. Asa derrubou esse totem pagão, o reduziu a pedaços e queimou-o no vale de Cedrom.

17 Ainda que os muitos altares idólatras não tivessem sido todos derrubados e eliminados das terras de Israel, o coração do rei Asa foi consagrado totalmente a Yahweh, o SENHOR durante toda a sua vida.

18 Ele trouxe para dentro da Casa deYahweh, o templo do SENHOR, todo o ouro, a prata e os utensílios sagrados que ele e seu pai haviam dedicado ao SENHOR.

19 E assim não se teve notícia de qualquer rebelião ou guerra até o trigésimo quinto ano do governo do rei Asa.

Capítulo 16

1 No trigésimo sexto ano do governo do rei Asa aconteceu que, Bashá, Baasa, rei de Israel, invadiu Judá e começou a cercar de muralhas a cidade de Ramá, para assim controlar todo o movimento que passava pela estrada que ia até Jerusalém.

2 Por esse motivo, Asa ajuntou o ouro e a prata do tesouro da Casa de Yahweh e do seu próprio palácio e os enviou a Ben-Hadade, rei de Aram, Síria, que exercia sua soberania a partir da cidade de Damasco, com uma mensagem nos seguintes termos:

3 “Celebremos um pacto entre mim e ti, como houve entre meu pai e teu pai. Eis que te mando ouro e prata como gesto de boa vontade; vai e anula a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire das minhas terras!”

4 Bem-Hadade aceitou a proposta do rei Asa e enviou os capitães dos seus exércitos contra as cidades de Israel; e feriu a Ion, Ijom, Dan, Dã, Avel-Máim, Abel-Maim e todas as cidades-armazéns de Naftali, Lutador.

5 Assim que Baasa ouviu essas notícias, desistiu de fortificar Ramá e interrompeu sua obra.

6 Então, o rei Asa tomou todo o Judá, e convocando todos os homens da cidade, retiraram de Ramá as pedras e a madeira que o rei Baasa estivera usando na construção das muralhas em torno de Ramá. Com esse material Asa mandou erguer muralhas em volta de Geba e de Mispa.

7 Naquela época, veio Hanani, Amável, à presença de Asa, rei de Judá, e admoestou dizendo: “Porque procuraste refúgio e salvação junto ao rei da Síria e não confiaste em Yahweh, o SENHOR teu Deus, o exército do rei da Síria escapou as tuas mãos.

8 Acaso, não formavam os etíopes, os cuchitas, e os líbios um grande e poderoso exército, com muitíssimos carros de guerra e seus cavaleiros? Contudo, havendo tu confiado em Yahweh, o SENHOR, ele os entregou pessoalmente nas tuas mãos.

9 Afinal, quanto ao SENHOR, seus olhos contemplam toda a terra, para revelar-se poderoso para com aqueles cujo coração é plenamente dele; nisto agiste como um louco, um insensato; por isso, desde agora, terás que enfrentar muitas batalhas!”

10 Entretanto, o rei Asa se indignou contra o vidente e suas profecias e o lançou no cárcere, no tronco, porque se enfurecera contra a pessoa de Hanani por causa do que havia profetizado; na mesma ocasião, castigou brutalmente algumas pessoas do seu próprio povo.

11 A história de Asa, rei de Judá, do começo ao fim, está narrada no Livro da História Reis de Judá e de Israel.

12 No trigésimo nono ano do seu reinado, caiu Asa doente dos pés; a sua enfermidade era em extremo grave; contudo, ainda que estivesse passando muito mal e fosse mortal seu estado, não buscou socorro em Yahweh, o SENHOR, mas tão somente nos médicos de sua confiança.

13 Asa descansou com seus pais, morrendo no ano quarenta e um do seu reinado.

14 Ele foi sepultado no túmulo que tinha cavado para si na Cidade de Davi. Deitaram-no num leito repleto de especiarias raras e perfumes preparados segundo a arte dos melhores perfumistas; e fizeram uma grande fogueira em sua homenagem.

Capítulo 17

1 Então, Iehoshafat, Josafá, o filho do rei Asa, passou a reinar em seu lugar, e fortaleceu-se contra Israel.

2 Posicionou suas tropas em todas as cidades fortes de Judá e dispôs guarnições militares na terra de Judá, como também nas cidades de Efraim que seu pai Asa havia conquistado.

3 Yahweh caminhava com Josafá, pois sua atitude foi aquela que de início seguira seu pai, e não se deixou seduzir pelos cultos aos baalins.

4 Antes, buscou ao Deus de seu pai e andou nos seus mandamentos, e não imitou as práticas pecaminosas do povo de Israel.

5 Por esse motivo Yahweh, o SENHOR, entregou o governo do reino em suas mãos; e todo o Judá trouxe presentes a Josafá; e ele acumulou muita riqueza e glória.

6 Seu coração se despertou para seguir corajosamente os caminhos de Yahweh, o SENHOR, e ele retirou de Judá os altares idólatras e os totens pagãos chamados de postes-ídolos.

7 No terceiro ano do seu reinado, enviou ele os seus príncipes Bene-Hail, Obadias, Zacarias, Natanael e Micaías para ensinarem nas cidades de Judá.

8 Com eles foram os levitas Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias, Tobe-Adonias e os sacerdotes Elisama e Jeorão.

9 Eles percorreram todas as cidades do reino de Judá, levando consigo o Livro da Torá, Lei, de Yahweh, o SENHOR e dedicando-se à ministração e ao ensino do povo.

10 Então o temor do SENHOR caiu sobre todos os reinos das terras que estavam ao redor de Judá, de

modo que não ameaçavam nem guerreavam contra Josafá.

11 Alguns dos filisteus traziam presentes a Josafá, além da prata que pagavam como tributo; os árabes lhe ofereceram dos seus muitos rebanhos: sete mil e setecentos carneiros, e sete mil e setecentos bodes.

12 Assim Josafá ia se tornando cada vez mais poderoso e conhecido; edificou fortalezas e cidades-armazéns em Judá,

13 e mantinha muita munição nas cidades fortes de Judá, bem como soldados, guerreiros, treinados e destemidos, em Jerusalém.

14 Este, portanto, é o número deles segundo as suas famílias: em Judá, eram comandantes de mil: o chefe Adná, com trezentos mil homens treinados para combate;

15 em seguida o líder Joaná, com duzentos e oitenta mil;

16 depois, Amasias, filho de Zicri, que se apresentou voluntariamente para o serviço de Yahweh, com seus duzentos mil homens valentes.

17 De Benjamim: Eliadá, homem nobre e corajoso, com duzentos mil soldados armados de arco e de escudo;

18 depois dele Jozabade, com cento e oitenta homens treinados para a batalha.

19 Estes eram os homens que serviam o rei, além dos que estavam estrategicamente posicionados nas cidades fortes por toda a terra de Judá.

Capítulo 18

1 Josafá possuía grande riqueza e muita glória, e se tornou parente do rei Ahav, Acabe.

2 Depois de alguns anos, ele foi encontrar-se com Acabe em Shomron, Samaria. Acabe mandou matar muitas ovelhas e bois e preparou um banquete para ele e todo o povo que o acompanhava, e o persuadiu a subir com ele para atacar a Ramote-Gileade.

3 Acabe, rei de Israel, indagou a Josafá, rei de Judá: “Irás, porventura, comigo lutar contra Ramote-Gileade?” Ao que Josafá prontamente retrucou-lhe: “Sou com tu, e meu povo é como o teu povo; eis que estaremos contigo na guerra!”

4 Contudo, acrescentou: “Rogo-te que busques primeiro o conselho de Yahweh, o SENHOR!”

5 Então o rei de Israel convocou quatrocentos profetas, e lhes questionou: “Devemos partir e atacar Ramote-Gileade ou é melhor deixarmos de fazê-lo?” Eles responderam-lhe: “Vai, Deus a entregará nas mãos do rei!”

6 Entretanto Josafá indagou: “Não há aqui mais algum profeta do SENHOR a quem possamos consultar?”

7 O rei de Israel respondeu a Josafá: “Em verdade há ainda um, pelo qual se pode consultarYahweh, mas eu o odeio, porque nunca profetiza o bem a meu respeito, mas sempre o mal; é Mihaiáhu ben Imlá, Micaías filho de Inlá. Mas Josafá ponderou: “Não digas isso, ó rei.”

8 Então o rei de Israel chamou um oficial e ordenou-lhe: “Manda vir depressa Micaías, filho de Inlá!

9 O rei de Israel e Josafá, o rei de Judá, vestidos de trajes reais, estavam assentados cada um no seu respectivo trono, na praça da entrada de Samaria; e todos os profetas profetizavam diante deles.

10 Então Tsidkiáhu ben Kenaana, Zedequias filho de Quenaaná, moldou para si uns chifres de ferro e exclamou: “Com estes ferirás os sírios, até que sejam completamente derrotados!”

11 E todos os profetas profetizavam o mesmo: “Ataca Ramote-Gileade e serás bem sucedido, porquanto o SENHOR a entregará nas mãos do rei!”

12 O mensageiro que tinha ido chamar Micaías lhe anunciou: “Eis que os profetas são unânimes em suas profecias em favor do rei; vede que também a tua palavra seja como a de um deles, e fala o que é bom e agradável!”

13 Porém Micaías afirmou: “Assim como vive Yahweh, o SENHOR, o que meu Deus me revelar, isso declararei.”

14 Quando Micaías entrou na presença do rei, este lhe indagou: “Micaías, devemos marchar contra Ramote-Gileade ou não?” Ao que ele respondeu prontamente: “Atacai e sereis bem sucedidos; e eles serão todos entregues nas vossas mãos!”

15 Mas o rei retrucou-lhe: “Quantas vezes terei que te pedir que não me fales senão a verdade diante de Yahweh, o Nome do SENHOR?

16 Então o profeta declarou: “Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não tem pastor; e Yahweh revelou: ‘Estes não têm senhor; volte cada um em paz para casa!”

17 Então o rei de Israel disse a Josafá: “Eu não te disse que ele não profetizaria nada favoravelmente a meu respeito, mas tão somente prognósticos de derrota?”

18 Todavia, Micaías prosseguiu dizendo: “Ouvi a Palavra de Yahweh, o SENHOR! Eis que vi o SENHOR assentado no seu trono, e todo o exército celestial em pé à sua direita e à sua esquerda.

19 E eis que Yahweh indagou: ‘Quem enganará Acabe, rei de Israel, para atacar Ramote-Gileade e lá perder a vida?’ E um sugeria de uma maneira, e outro, de outra.

20 Então, finalmente, surgiu um espírito e apresentou-se ao SENHOR dizendo: ‘Eu o enganarei!’. Diante do que perguntou-lhe o SENHOR: ‘De que maneira?’

21 E o espírito respondeu: ‘Irei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os profetas do rei’ Então declarou-lhe o SENHOR: ‘Vá e realiza teu intento. Tu, de fato, o enganarás e prevalecerás contra ele!’

22 E o SENHOR pôs um espírito mentiroso na boca destes teus profetas. Yahweh, o SENHOR, portanto, é quem determinou a tua desgraça e derrota!”

23 Imediatamente Zedequias, filho de Quenaaná, aproximou-se, deu um tapa no rosto do profeta Micaías e interrogou: “Como o Espírito do SENHOR me deixou para falar a ti?”

24 Ao que Micaías respondeu: “Tu o verás no dia que tiveres de vaguear de um aposento a outro a fim de te esconderes.”

25 Então o rei exclamou com indignação: “Pegai Micaías e levai-o de volta a Amom, o governador da cidade, e a Joás, filho do rei,

26 com a seguinte mensagem: “Assim diz o rei: Prendei este homem no cárcere e sustentai-o somente a pão e água até que eu volte em paz!”

27 E Micaías ainda concluiu: “Se voltares em paz, Yahweh, o SENHOR, não falou por mim.” E disse mais: “Ouvi, todos do povo, as palavras que ora vos proclamo!”

28 Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, partiram com o objetivo de atacar Ramote-Gileade.

29 E o rei de Israel confidenciou a Josafá: “Eu me disfarçarei e entrarei na batalha; tu, porém, vestes os trajes reais!” E assim se fez. O rei de Israel disfarçou-se, e ambos foram para o combate.

30 O rei da Síria havia ordenado a seus chefes dos carros de guerra: “Não lutareis nem contra soldados nem contra oficiais, mas tão somente contra o próprio rei de Israel.

31 Então, quando os capitães dos carros avistaram Josafá, imediatamente deduziram: “Eis que vem ai o rei de Israel!” E o cercaram para atacá-lo, mas Josafá clamou, e Yahweh, o SENHOR, o livrou. Deus os afastou dele,

32 pois, quando os capitães dos carros viram que não era o rei de Israel, deixaram de persegui-lo.

33 De repente, um soldado disparou seu arco ao acaso e atingiu o rei de Israel entre os encaixes da sua armadura abdominal. Então o rei ordenou ao condutor do seu carro: “Volta e tira-me da batalha, porque estou gravemente ferido!”

34 O combate ficou mais acirrado durante todo aquele dia, e assim, o rei de Israel teve que enfrentar os arameus em pé no seu carro, até o final da tarde. E, ao pôr-do-sol, morreu Acabe.

Capítulo 19

1 Quando Josafá, rei de Judá, retornou em segurança ao seu palácio em Jerusalém,

2 o vidente e profeta Iehú ben Hanáni, Jeú filho de Hanani, saiu ao seu encontro e o admoestou dizendo: “Devias tu emprestar o teu auxílio ao ímpio e demonstrar solidariedade àqueles que odeiam a Yahweh? Ora, por conta desse erro virá sobre ti grande ira da parte do SENHOR!

3 Contudo, uma virtude se acha em ti, porquanto destruíste os totens de idolatria, os postes-ídolos da terra e dispuseste teu coração para sinceramente buscar a Deus.

4 Josafá residia em Jerusalém; e percorreu de novo toda a nação, desde Berseba até os montes de Efraim, levando o povo a voltar-se inteiramente a Yahweh, o SENHOR Deus de seus antepassados.

5 Estabeleceu juízes na terra para todas as cidades fortificadas de Judá, de cidade em cidade;

6 e recomendou aos juízes: “Vede bem o que fazeis, porquanto não administrais a justiça simplesmente em nome dos seres humanos mas em o Nome do SENHOR, Yahweh, que está convosco, observando o vosso proceder, quando pronunciais uma sentença!

7 Que o temor de Yahweh, o SENHOR, desde agora esteja convosco; tende portanto muito cuidado no que fazeis, porque não há injustiça ou parcialidade no SENHOR nosso Deus, e ele não aceita qualquer espécie de suborno!”

8 Além disso, logo depois de retornar a Jerusalém, o rei Josafá nomeou na cidade alguns sacerdotes,

levitas e chefes de famílias israelitas, para julgarem questões referentes à Torá, Lei de Yahweh, bem como mediarem e resolverem as controvérsias e causas civis entre os cidadãos.

9 E lhe ordenou: “Desempenhareis tais obrigações sob o temor de Yahweh, o SENHOR, com absoluta fidelidade e integridade de coração.

10 Seja, portanto, qual for o processo que apresentarem diante de vós vossos irmãos residentes em suas cidades: questões de derramamento de sangue e homicídio, ou mesmo questionamentos quanto à interpretação e aplicação da Torá, Lei, seus mandamentos, decretos ou ainda às ordenanças, adverti-os severamente para que eles não se tornem culpados diante de Yahweh e sua ira não se inflame contra vós e contra vossos irmãos; mantendo os cidadãos devidamente informados sobre estes estatutos não sereis culpados pelos erros do povo.

11 Tereis o sumo sacerdote Amariáhu, Amarias, para vos presidir no tocante a todos os assuntos de Yahweh, o SENHOR; e Zevadiáhu ben Ishmael, Zebadias filho de Ismael, chefe da tribo de Judá, para orientá-los e decidir sobre todos os assuntos e negócios relativos ao rei; os levitas também serão oficiais diante de vós. Procedei, pois, com nobreza e coragem, e que Yahweh, o SENHOR, seja com os que são leais e honestos!”

Capítulo 20

1 Depois disto, os filhos de Moabe, os moabitas, e os filhos de Amom, os amonitas, juntamente com alguns dos meunitas, decidiram atacar o reino de Josafá.

2 Então, vieram alguns que avisaram a Josafá, exclamando: “Grande multidão vem contra ti de Edom, do outro lado do mar Morto. Eis que os guerreiros já estão em Hazazom-Tamar, cidade conhecida por En-Guêdi!”

3 Então Josafá sentiu grande medo, decidiu buscar o socorro do SENHOR, e convocou jejum nacional em toda a terra de Judá.

4 Todo o povo de Judá se congregou para rogar o auxílio de Yahweh; também de todas as cidades de Judá veio gente para buscar o SENHOR.

5 Durante essa assembleia geral de Judá e dos habitantes de Jerusalém realizada na Casa de Yahweh, o templo do SENHOR, o rei Josafá colocou-se em pé diante da comunidade no pátio novo,

6 e exclamou: “Ó Yahweh, SENHOR Deus de nossos pais, não é tu Deus que habitas soberano os céus? Não és tu que governas sobre todos os reinos das nações da terra? Na tua mão há poder e força, e não há quem te possa resistir.

7 Ó Yahweh! Não és tu que és nosso Deus, que, diante de Israel, teu povo, desalojaste os habitantes pagãos desta terra? Não a deste à descendência de Abraão, a qual amarás para sempre?

8 Nela se estabeleceram e construíram um santuário para Yahweh, o teu Nome, proclamando:

9 ‘Se algum mal nos sobrevier, espada, juízo, praga, ou fome, nós nos colocaremos perante tua presença diante deste templo, porquanto ele leva o teu Nome: ó Yahweh! A ti, pois, ergueremos o nosso clamor e a nossa aflição, e estamos certos de que tu nos ouvirás e nos salvarás!’

10 Agora, portanto, eis que os descendentes de Amom e de Moabe e os habitantes do monte Seir, cujas terras não permitiste a Israel invadir, quando vinha do Egito e, por esse motivo, os israelitas se desviaram deles e não os destruíram.

11 Vê, pois, nesse momento, como estão nos retribuindo, ao partirem contra nós a fim de expulsar o teu povo da terra que nos deste por herança.

12 Ó nosso Deus, acaso não exercerás teu juízo sobre eles, posto que não temos poder suficiente para enfrentar esse exército imenso que vem nos atacar? Eis que não sabemos o que fazer, contudo nossos olhos se voltam para ti!”

13 E todos os homens de Judá, com suas mulheres e seus filhos, até as crianças de colo, estavam ali em pé, buscando ao SENHOR.

14 Então, aconteceu que o Espírito de Yahweh, o SENHOR, veio sobre Jaaziel, filho de Zacarias, neto de Benaia, bisneto de Jeiel e trineto de Matanias, levita descendente de Asafe, no meio do povo reunido em assembleia.

15 E falou o profeta: “Prestai atenção, todo o Judá, e vós, habitantes de Jerusalém, e tu, ó rei Josafá. Assim diz o SENHOR: ‘Não temais, nem vos assusteis por causa dessa grande multidão que se dirige contra vós, porquanto essa luta não é vossa, mas de Deus.

16 Amanhã descereis contra tal exército; eis que eles estão subindo pela ladeira de Ziz, e os encontrareis na extremidade do vale, defronte do deserto de Jeruel.

17 Não tereis que lutar nesta batalha; tomai posição, ficai parados e observai o livramento que Yahweh vos concederá, ó Judá e Jerusalém! Não temais, pois, nem vos assusteis. Saí amanhã para encontrá-los, porque o SENHOR está convosco!”

18 Então, Josafá se ajoelhou com o rosto rente ao chão; e todo o Judá e os moradores de Jerusalém de igual modo se prostraram perante Yahweh e começaram a louvar e adorar ao SENHOR.

19 Os levitas da descendência dos coatitas e dos coraítas se ergueram para louvar com grande voz a Yahweh, o SENHOR, Deus de Israel.

20 No outro dia, ao romper da aurora, eles se levantaram e partiram em direção ao deserto de Tecoa. Ao saírem, o rei Josafá colocou-se em pé diante do povo e exclamou: “Ouvi-me, ó Judá e moradores de Jerusalém! Crede sem sombras de dúvidas em Yahweh, o SENHOR vosso Deus, e estareis sempre seguros; confiai nos profetas do SENHOR, e sereis bem sucedidos!”

21 Depois de ouvir e deliberar com o povo, designou cantores para louvar ao SENHOR que saíssem na frente do exército, vestidos de trajes sagrados, adorando e entoando: “Rendei graças ao SENHOR, porque a sua misericórdia dura para sempre!”

22 Quando começaram a cantar e a dar louvores, o SENHOR provocou emboscadas contra os soldados de Amom, de Moabe e os guerreiros dos montes de Seir, que estavam invadindo as terras de Judá, e eles foram todos derrotados.

23 Os homens de Amom e de Moabe atacaram os habitantes do monte Seir, para os destruir e aniquilar. Logo depois de terem liquidado todos os homens de Seir, voltaram-se uns contra os outros e lutaram até a morte de todos.

24 Assim que os homens de Judá chegaram ao posto de vigilância, lugar de onde se avista o deserto, e observaram o imenso exército inimigo, viram somente cadáveres no chão; nem um só guerreiro havia escapado daquele massacre.

25 Então Josafá e os seus soldados partiram e foram saquear os cadáveres e encontraram entre eles grande quantidade de equipamentos, jóias, roupas e objetos de valor; passaram três dias saqueando esse despojo de guerra, porquanto havia muito mais do que podiam carregar.

26 No quarto dia eles se reuniram no vale Berahá, Benção, onde louvaram a Yahweh, o SENHOR. Por essa razão, até nossos dias, esse lugar é chamado de Vale da Benção, Berahá ou Beraca.

27 Mais tarde, ainda sob a liderança de Josafá, todos os homens de Judá e de Jerusalém retornaram

satisfeitos e exultantes para Jerusalém, porquanto Yahweh, o SENHOR, os abençoara com plenitude de alegria, dando-lhes vitória sobre os seus inimigos.

28 Entraram na Cidade de Jerusalém e se dirigiram à Casa de Yahweh, ao templo do SENHOR, ao som de cânticos, liras, harpas e trombetas.

29 O temor de Deus veio sobre todas as nações, quando souberam como Yahweh havia guerreado contra os inimigos de Israel.

30 E o reinado de Josafá transcorreu em tranquilidade, porquanto o seu Deus lhe concedeu paz em todas as fronteiras de suas terras.

31 Josafá tinha trinta e cinco anos de idade quando foi proclamado rei de Judá. Ele exerceu seu governo em Jerusalém durante vinte e cinco anos. A sua mãe se chamava Azuvá bat Shilhi, Azuba filha de Sili.

32 Como Asa, seu pai, havia procedido antes dele, Josafá agiu de modo aprovado pelo SENHOR Deus.

33 Entretanto, os lugares pagãos de culto e adoração às divindades não foram destruídos, porquanto o povo ainda não tinha disposto o coração para adorar somente e plenamente ao Deus dos seus pais.

34 Todas as demais realizações do rei Josafá, desde o início até o fim do seu reinado, estão escritas nas Crônicas de Jeú, filho de Hanani, que faz parte do Livro da História dos Reis de Israel.

35 Depois desses acontecimentos, Josafá, rei de Judá, se tornou aliado de Acazias, rei de Israel, que vivia uma vida cheia de iniqüidades e maldades.

36 Eles fizeram um acordo para construírem navios que fossem até Társis, na Espanha; os tais navios, capazes de vencer grandes mares, foram construídos em Eziom-Geber.

37 Entretato, Eliézer ben Dodaváu, de Mareshá, Eliézer filho de Dodavá, de Maressa, profetizou contra o rei Josafá, dizendo: “Eis que Yahweh, o SENHOR, destruiu as tuas obras porque te aliaste a Acazias. E os navios se despedaçaram, naufragaram a caminho de Társis, e aquele tratado comercial jamais pode ser concluído.

Capítulo 21

1 Repousou Josafá com seus antepassados e foi sepultado junto aos reis na Cidade de Davi; e Jeorão, seu filho, foi proclamado rei em seu lugar.

2 Os irmãos de Jeorão, filho de Josafá, foram: Azarias, Jeiel, Zacarias, Azarias, Micael e Sefatias. Todos eles foram filhos de Josafá, rei de Judá; isto é, de todo o Israel.

3 Seu pai deu-lhes muitos presentes de ouro, prata e objetos de valor, até cidades fortificadas em Judá; porém o reino concedeu a Jeorão, por ser o primogênito, seu filho mais velho.

4 Assim, tendo Jeorão assumido o reino de seu pai e havendo-se armado e fortalecido, matou todos os seus irmãos à espada, como também alguns dos príncipes de Israel.

5 Jeorão tinha trinta e dois anos quando deu início ao seu reinado, e governou oito anos em

Jerusalém.

6 Ele seguiu o caminho dos reis de Israel, como fazia a família de Acabe, porque que era casado com a filha de Acabe e fazia o que era mau diante de Yahweh, o SENHOR.

7 Porém o SENHOR decidiu não destruir a dinastia de Davi, e isso por causa da Aliança que havia estabelecido com ele, e porque havia prometido manter uma chama acesa para sempre entre seus descendentes.

8 Nos dias de Jeorão, os edomitas se revoltaram contra o domínio de Judá, e constituíram um rei para si.

9 Pelo que Jeorão passou adiante com todos os seus chefes, e todos os carros, com ele; de noite, se levantou e feriu os edomitas que o cercavam e os capitães dos carros.

10 Deste modo, se revoltou Edom com o objetivo de livrar-se do governo de Judá, até os nossos dias; ao mesmo tempo, se rebelou também Libna contra Jeorão, porquanto este abandonara Yahweh, o SENHOR Deus de seus pais.

11 Ele chegou ao ponto de mandar construir altares idólatras nas colinas de Judá, conduzindo o povo de Jerusalém a prostituir-se e Judá a desviar-se do Caminho.

12 Então Jeorão recebeu uma carta do profeta Elias, nestes termos: “Assim diz Yahweh, o SENHOR Deus de Davi, teu antepassado: ‘Assim diz o SENHOR, Deus de teu pai Davi: Porque não seguiste os caminhos de teu pai Josafá e os caminhos de Asa, rei de Judá;

13 mas preferiste o caminho dos reis de Israel e levaste Judá e os habitantes de Jerusalém a se prostituírem mediante a idolatria como procedeu a família de Acabe, e também mataste teus próprios irmãos, da família de teu pai, que eram muito mais honrados do que tu.

14 Portanto, Yahweh, o SENHOR, mandará uma terrível praga sobre o teu povo, teus filhos, tuas mulheres e todos os teus bens;

15 e terás uma grave enfermidade, isto é, um tumor no ventre, que irá crescer e piorar até que teus intestinos vazem do corpo’”.

16 Então o SENHOR despertou a ira dos filisteus e dos árabes que habitam próximo aos etíopes contra Jeorão.

17 Estes atacaram Judá e, saqueando-a, levaram todos os bens que se encontravam no palácio real, e também seus filhos e mulheres; de modo que nenhum filho restou, senão Acazias, o mais novo.

18 Depois de todos estes acontecimentos, o SENHOR o feriu nas suas entranhas com enfermidade incurável.

19 E, aumentando esta dia após dia, ao final de dois anos, saíram-lhe os intestinos devido a gravidade da doença, e Jeorão morreu em meio a terríveis dores e muita agonia. Seu povo não acendeu nenhuma fogueira em sua homenagem, como era tradição e haviam feito para os seus antepassados.

20 Jeorão era da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. E partiu para sempre sem deixar de si qualquer lamentação ou saudade, e foi sepultado na Cidade de Davi, mas não nos túmulos dos reis.

Capítulo 22

1 Então, os habitantes de Jerusalém proclamaram Acazias, filho mais novo de Jeorão, rei em seu lugar, uma vez que as tropas que tinham vindo com os árabes mataram todos os outros filhos dele. Assim, pois, começou a reinar Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.

2 Ele tinha vinte e dois anos quando começou a governar, e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe se chamava Ataliáhu bat Omri, Atalia neta de Onri.

3 Acazias também andou nos caminhos da família de Acabe, porquanto sua mãe lhe dava conselhos insensatos.

4 Ele praticou o que era mau segundo o padrão que agrada Yahweh, o SENHOR, do mesmo modo como agiu a família de Acabe; pois eram seus conselheiros depois da morte de seu pai, para sua desgraça.

5 Seguindo esses palpites, ele partiu com Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, com o objetivo de atacar Hazael, rei da Síria, junto a Ramote-Gileade; e os sírios feriram Jorão,

6 o qual foi obrigado a retornar a Jezreel para tratar dos ferimentos sofridos em Ramá, quando lutava contra Hazael, rei da Síria. Mais tarde, Acazias, filho de Jeroão, rei de Judá, desceu para visitar Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, que buscava recuperar-se dos males provocados pelas feridas de guerra.

7 Foi pela vontade de Deus que Acazias, para sua desgraça, encontrou-se novamente com Jorão. Assim que chegou, Jorão e Acazias decidiram partir a fim de visitar Jeú, filho de Ninsi, a quem Yahweh havia ungido para exterminar a família de Acabe.

8 Quando Jeú estava executando juízo sobre a família de Acabe, encontrou os líderes de Judá e os filhos dos parentes de Acazias, que o serviam, e os matou.

9 Partiu então em busca de Acazias e seus soldados o capturaram em Samaria, onde estava escondido. Levado a Jeú, Acazias foi executado. Mas não lhe negaram sepultura, pois argumentaram: “Eis que este homem é neto de Josafá, que buscou Yahweh, o SENHOR, de todo o coração!” Assim, na família de Acazias não havia mais ninguém que pudesse ser proclamado rei.

10 Quando Atalia, mãe de Acazias, foi informada que seu filho estava morto, mandou exterminar toda a família real de Judá.

11 Entretanto, Iehoshaveat, Jeosabeate ou Jeoseba, filha do rei Jeorão, tomou um dos filhos do rei Acazias que iam ser assassinados, e o refugiou num quarto, junto com sua ama. Assim Jeoseba, filha do rei Jeorão, esposa do sacerdote Joiada e irmã de Acazias, protegeu Joás de Atalia, de forma que ela não conseguiu matá-lo.

12 Assim, Joás passou seis anos escondido com elas na Casa de Deus, enquanto Atalia governava a nação.

Capítulo 23

1 No sétimo ano, Joiada decidiu tomar uma atitude. Mandou convocar os comandantes militares de

centenas: Azarias, filho de Jeroão, Ismael, filho de Joanã, Azarias, filho de Obede, Maaseias, filho de Adaías, e Elisafate, filho de Zicri.

2 Estes percorreram Judá, reuniram os levitas de todas as cidades de Jerusalém e os chefes de famílias de Israel, e vieram para Jerusalém.

3 Toda aquela comunidade fez aliança com o rei na Casa de Deus. E Joiada então lhes declarou: “Eis que o filho do rei governará como nos prometeu Yahweh, o SENHOR, a respeito dos descendentes de Davi.

4 Portanto, assim fareis: um terço de vós, isto é, dos sacerdotes e dos levitas que entram em serviço no Shabbãth, sábado, protegerão as entradas;

5 outro terço guardará o palácio real, e outro terço vigiará a porta do Fundamento. Todo o povo ficará nos pátios do templo do Eterno, a Casa do SENHOR.

6 Ninguém deverá entrar no templo de Yahweh, senão os sacerdotes e os levitas que ministram; estes terão acesso, porquanto são santos, foram consagrados para esse serviço; mas todo o povo deverá proceder conforme as ordens do SENHOR.

7 Os levitas deverão formar um cinturão protetor ao redor do rei, todos de prontidão, com suas armas em punho. Acompanhai o rei a toda parte, quando entrar e quando sair. Matai sumariamente qualquer pessoa que adentrar o templo.

8 Assim, os levitas e todo o povo de Judá obedeceram as ordens e fizeram tudo quanto o sacerdote Joiada havia orientado. Cada um pegou os seus homens, tanto os que haviam de entrar em serviço no Shabbãth, sábado, como os que deveriam sair, pois o sacerdote Joiada não dispensou os homens de seus turnos.

9 Em seguida, o sacerdote entregou aos chefes de centenas as lanças, os escudos grandes e pequenos que pertenceram ao rei Davi e estavam no templo de Deus.

10 Dispôs todo o povo, tendo cada qual sua arma na mão, desde o ângulo sul ao ângulo norte do templo, rodeando o altar e o próprio templo para fazer a volta em torno do rei.

11 Então trouxeram o filho do rei e cingiram-no com o diadema, isto é, depositaram sobre sua cabeça a coroa real; entregaram-lhe uma cópia da Aliança e o proclamaram rei, ungindo-o e bradando: “Viva o rei!”

12 Quando Atalia ouviu o barulho do povo correndo em alvoroço, aclamando o rei, dirigiu-se imediatamente à Casa de Yahweh, onde se reunia o povo.

13 Assim que chegou, pode avistar o rei à entrada, em pé, junto à coluna. Os oficiais e os músicos, especialistas em solar as trombetas, estavam ao lado do rei, e todo o povo muito se alegrava ao som das trombetas; então, todos os músicos, com seus instrumentos musicais, dirigiam cânticos e hinos de adoração. Nesse momento, Atalia rasgou suas vestes e gritou: “Traição! Isto tudo é uma cilada!”

14 No mesmo instante, o sacerdote Joiada trouxe para fora os capitães do exército e ordenou-lhes: “Levai-a para fora deste recinto, fazendo-a passar pelo meio das filas de guardas, e quem a seguir seja morto à espada!” Pois o sacerdote havia avisado: “Não a mateis na Casa de Yahweh, o SENHOR!”

15 Então eles a prenderam e levaram até a entrada da porta dos Cavalos, que dá acesso ao palácio real, e ali a executaram sumariamente.

16 Joiada estabeleceu uma aliança entre si mesmo, o povo e o rei, para serem eles o povo de Yahweh, o SENHOR.

17 Então, todo o povo partiu em direção à casa de Baal e a derrubaram; despedaçaram os seus altares, as suas imagens e executaram Matã, sacerdote de Baal, diante de seus próprios ídolos e altares.

18 Entregou Joiada a superintendência do templo de Yahweh nas mãos dos sacerdotes levitas, a quem o próprio rei Davi havia designado tarefas e serviços no templo, para apresentarem os holocaustos ao SENHOR, de acordo com o que está escrito na Torá, a Lei de Moisés, com júbilo, hinos e cânticos espirituais, segundo as instruções do rei Davi.

19 Também mandou colocar sentinelas nas portas do templo de Yahweh para que não entrasse ninguém que de alguma forma estivesse impuro.

20 Levou consigo os líderes dos batalhões de centenas, os nobres e ilustres, os governantes do povo e toda a população e, juntos, acompanharam em alegre procissão o caminhar do rei, desde a Casa de Yahweh até o palácio real, passando pela porta superior, e instalaram o rei em seu trono;

21 e todo o povo bradava de euforia. Mais tarde a cidade se acalmou, logo que circulou a noticia da morte de Atalia ao fio da espada.

Capítulo 24

1 Joás tinha sete anos de idade quando começou a reinar, e governou quarenta anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Tsiviá, Zíbia, da cidade de Beer-Shéva, Berseba.

2 Joás agiu e viveu de modo agradável ao SENHOR durante todos os dias do sacerdote Joiada.

3 Joiada escolheu duas esposas para Joás, com as quais casou, conforme a tradição e teve filhos e filhas.

4 Depois disso, Joás decidiu reformar a Casa de Yahweh, o SENHOR.

5 Ele reuniu os sacerdotes e os levitas, e lhes ordenou: “Saí pelas cidades de Judá e recebei a prata, o dinheiro de imposto que o povo deve pagar para os consertos que são feitos todos os anos nas dependências do templo do vosso Deus. E fazei isto ligeiro!” Todavia, os levitas ficaram pensativos e não se apressaram em cumprir as ordens do rei.

6 Então o rei chamou Joiada, o chefe, e lhe indagou: “Por que não obrigaste os levitas a trazerem de Judá e de Jerusalém o imposto ordenado por Moisés, servo de Yahweh, à comunidade de Israel, para Tenda da Arca da Aliança, a Casa da Presença de Deus e do Testemunho?

7 De fato, Atalia, aquela mulher malvada e pagã e seus filhos haviam arruinado a Casa de Yahweh, chegando a utilizar todos os objetos sagrados do templo do SENHOR em seus próprios cultos e rituais aos baalins.

8 Assim, por ordem do rei, construíram uma espécie de arca e a colocaram do lado de fora, à entrada da Casa de Yahweh, o SENHOR.

9 Fez-se a seguir uma convocação geral em Judá e em Jerusalém para que trouxessem ao SENHOR o imposto que Moisés, servo de Deus, havia instituído e exigido de todo Israel no deserto.

10 Todos os líderes e todo o povo obedeceram com alegria as ordens do rei e trouxeram as suas contribuições, colocando-as na caixa até que a mesma ficou lotada.

11 Sempre que os levitas levavam a tal arca até os supervisores do rei e estes observavam que havia muito dinheiro, o secretário real e o oficial do sumo sacerdote tinham a responsabilidade de esvaziar a caixa e a reconduziam ao ponto de partida. Procedendo assim regularmente, todos os dias, ajuntaram grande soma de dinheiro.

12 O rei e Joiada entregavam a prata acumulada aos encarregados da obra do templo do SENHOR e estes tinham o dever de pagar todos os salários dos pedreiros e carpinteiros que se dedicavam aos trabalhos de reforma da Casa de Yahweh, como também os obreiros que eram especialistas em trabalhar em ferro e bronze nas obras do templo do SENHOR.

13 Os homens encarregados do trabalho eram leais e diligentes, o que garantiu o progresso da obra de reforma. Eles reconstruíram o templo de Deus de acordo com o modelo original e ainda o reforçaram.

14 Assim que concluíram, trouxeram o restante de toda a prata arrecadada e apresentaram diante do rei e de Joiada, e com ela foram feitos utensílios para a Casa de Yahweh, o SENHOR; objetos para o serviço religioso e para os holocaustos, além de tigelas e outros utensílios de ouro e de prata. Enquanto Joiada viveu, sacrifícios e holocaustos foram oferecidos continuamente na Casa de Yahweh, o SENHOR.

15 Mas, o tempo passou, e Joiada envelheceu e morreu em idade avançada. Ele tinha cento e trinta anos quando faleceu.

16 Sepultaram-no na Cidade de Davi com os grandes reis, porquanto havia realizado o bem para todo o povo de Israel, especialmente para com Deus e sua Casa.

17 Logo depois da morte de Joiada, os líderes de Judá se reuniram com o rei e em meio a lisonjas e reverências o rei aceitou suas sugestões.

18 Então abandonaram a Casa de Yahweh, o SENHOR Deus de seus antepassados, e voltaram a prestar culto e adoração aos totens pagãos e aos ídolos de todas as formas. Por esse motivo, a ira de Deus caiu sobre Judá e Jerusalém com severidade.

19 Embora o SENHOR tivesse enviado seus profetas ao povo com o objetivo de trazê-los de volta à sensatez e para ele, e os profetas tivessem, de fato, pregado a Palavra e protestado contra a má conduta do povo, eles não quiseram dar ouvidos à verdade.

20 Então o Espírito de Deus apoderou-se de Zehariá ben Iehoiadá, Zacarias filho de Joiada, o sacerdote, o conduziu à frente do povo e disse: “Assim diz Deus: ‘Por que transgredis os mandamentos de Yahweh, o SENHOR, de tal maneira que vos é impossível prosperar? Portanto, já que abandonastes o Eterno, ele também vos fará experimentar o seu afastamento de vós!”

21 Mas eles não quiseram ouvir a verdade e conspiraram contra o profeta e o apedrejaram em pleno pátio da Casa de Yahweh, por ordem do próprio rei.

22 Assim o rei Joás não se lembrou com gratidão de toda a bondade que Joiada, pai de Zacarias, lhe havia dedicado, e mandou executar sumariamente seu filho, o qual exclamou pouco antes de morrer: “Que Yahweh contemple a tua injustiça e te retribua!’

23 Por volta da primavera, na virada do ano, o exército da Síria decidiu atacar Joás. Invadiram Judá e Jerusalém e exterminaram todos os chefes e líderes do povo, e encaminharam todo o seu despojo de

guerra ao rei de Damasco.

24 O exército dos arameus tinha vindo com menos soldados do que o exército dos judeus, mas Yahweh, o SENHOR, o fez parecer um exército muito grande, poderoso e destemido, porquanto Judá havia sido desleal e abandonado o Eterno, o Deus dos seus antepassados. E assim o juízo foi plenamente executado sobre o rei Joás.

25 Quando os sírios partiram de volta para suas terras, largaram Joás gravemente ferido; então seus servos conspiraram contra ele por causa do sangue do filho do sacerdote Joiada, e o assassinaram em seu próprio leito. Assim morreu o rei Joás e foi sepultado na Cidade de Davi, todavia, não nos túmulos dos grandes reis da nação.

26 Os que conspiraram contra ele foram Zabade, filho de Simeate, a amonita, e Jeozabade, filho de Sinrite, a moabita.

27 Quanto a seus filhos e ao grande número de oráculos, profecias a seu respeito, bem como as declarações sobre a restauração da Casa de Deus, tudo está escrito no Midraxe do Livro da História dos Reis. Então, seu filho Amatsiáhu, Amazias, assumiu o trono e passou a reinar em seu lugar.

Capítulo 25

1 Amazias tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e governou durante vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Iehoadan, Jeoadã, e era cidadã de Jerusalém.

2 Praticou Amazias o que é correto e agradável diante dos olhos de Yahweh, o SENHOR, entretanto não agiu com total sinceridade de coração.

3 Assim que notou que tinha o reino sob seu pleno controle, mandou matar todos os oficiais que haviam participado do assassinato do rei, seu pai.

4 Contudo, não executou os filhos dos assassinos, mas agiu de acordo com o que está escrito na Torá, o Livro da Lei de Moisés, exatamente como Yahweh, o SENHOR, ordenou: “Os pais não morrerão em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar; cada pessoa pagará com a vida por seu próprio erro e pecado.”

5 Mais tarde Amazias convocou Judá e o dividiu, conforme as suas famílias, nomeou comandantes de mil e chefes de cem homens em toda a região de Judá e Benjamim. Então reuniu todos os homens com mais de vinte anos e constatou que podia contar com trezentos mil guerreiros prontos para o serviço militar, capazes de empunhar a lança e o escudo.

6 Também contratou em Israel cem mil homens experientes em combate pelo valor correspondente a três toneladas e meia de prata.

7 No entanto, um homem de Deus foi até ele e lhe advertiu: “Ó rei, não deixes o exército de Israel caminhar contigo, porquanto Yahweh, o SENHOR, não está com Israel, isto é, com todos os de Efraim.

8 Contudo, se julgas que serás fortalecido para a guerra desse modo, Deus te fará cair diante do inimigo; pois Deus tem todo o poder para cooperar e também para fazer cair e derrotar!”

9 Então Amazias questionou ao homem de Deus: “Mas, sendo assim, que se fará das três toneladas e

meia de prata que paguei pelo serviço dessas tropas treinadas de Israel?” Ao que ele prontamente respondeu: “Eis que Yahweh, o SENHOR tem muito mais para lhe dar do que toda essa prata!”

10 Então Amazias separou as tropas que haviam sido recrutadas de Efraim, e ordenou que retornassem para sua terra. Entretanto, eles se sentiram ofendidos e partiram para sua terra furiosos contra Judá.

11 Amazias, encorajado, conduziu seu povo e foi ao Vale do Sal, onde com seu exército matou dez mil dos filhos de Seir.

12 Da mesma forma capturou outros dez mil, que conduziu para o alto de um penhasco e os atirou de lá, e todos eles morreram despedaçados.

13 Entrementes, as tropas que Amazias havia mandado de volta, cancelando sua cooperação na batalha, atacaram cidades de Judá, desde Samaria até Bete-Horom. Mataram três mil pessoas, saquearam todas as propriedades e levaram grande quantidade de despojos.

14 Nesse ínterim Amazias retornou da chacina dos edomitas trazendo os deuses do povo de Seir entre os despojos de guerra, os quais estabeleceu como seus próprios deuses e protetores, reverenciou tais ídolos e queimou incenso diante deles em adoração.

15 Então a ira de Yahweh, o SENHOR, acendeu-se grandemente contra Amazias, e Deus lhe enviou um de seus profetas, que o questionou: “Por qual razão buscaste os deuses deste povo, os quais não foram capazes de livrar o seu próprio povo da tua mão?”

16 E enquanto ele ainda falava com o rei, este lhe interrompeu e declarou: “Porventura fizemos-te conselheiro do rei? Cala-te! Ou preferes ser morto agora mesmo?” Então o profeta de Deus calou-se, não sem antes adverti-lo: “Sei que Deus decidiu destruir-te, primeiro porque fizeste tudo isto, e depois porquanto não deste ouvidos à advertência que te trago.”

17 Depois de buscar conselhos e sugestões, Amazias, rei de Judá, mandou transmitir a Jeoás, filho de Jeoacaz, neto de Jeú, rei de Israel, o seguinte desafio: “Vem, vamos medir forças!”

18 Mas Jeoás, rei de Israel, mandou responder a Amazias, rei de Judá: “O simples espinheiro do Líbano mandou dizer ao notável cedro do Líbano: ‘Dá tua filha em casamento a meu filho’ Mas um grande animal selvagem que estava no Líbano veio e pisoteou o espinheiro.

19 Tu imaginas contigo mesmo: ‘Eu derrotei Edom!’ E assim teu coração se enche de arrogância, vaidade para te gloriares. Agora, pois, fica quieto em teu palácio! Ora, por que provocarias uma desgraça apenas para destruir a ti e a Judá?”

20 Contudo, Amazias também não atendeu a essa advertência, porquanto tudo isso era propósito do próprio Deus, a fim de entregá-los nas mãos dos seus inimigos, porque buscaram adorar e servir as divindades de Edom.

21 Então, Jeoás, rei de Israel, partiu para batalhar contra Amazias, rei de Judá, em Bete-Semes, no território de Judá.

22 Judá foi completamente derrotado diante do exército de Israel, e cada soldado fugiu para sua casa.

23 Jeoás, rei de Israel, prendeu Amazias, rei de Judá, filho de Joás, o filho de Jeoacaz, em Bete-Semes, e o conduziu até Jerusalém. Ele derrubou cento e oitenta metros do muro da cidade, desde a porta de Efraim até a porta da Esquina.

24 Ele tomou posse de todo o ouro, de toda a prata e de todos os objetos sagrados encontrados na

Casa de Deus, que haviam estado sob a guarda de Obede-Edom, e ainda dos tesouros do palácio real. Também fez reféns e, então, retornou para Samaria.

25 Amazias, filho de Joás, rei de Judá viveu ainda mais quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

26 Os demais fatos históricos passados durante o reinado de Amazias, do início ao fim, estão todos relatados nos escritos dos reis de Judá e de Israel conforme a tradição.

27 A partir do momento em que Amazias decidiu não obedecer a Palavra do SENHOR, muitos de seus colaboradores conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele se viu obrigado a fugir para Láquis, porém, mesmo assim, o perseguiram até lá e finalmente o assassinaram.

28 Seu corpo foi transportado de volta a cavalo, e sepultado junto aos seus antepassados na Cidade de Judá.

Capítulo 26

1 Todo os cidadãos de Judá escolheram Uzias, que na época tinha dezesseis anos de idade, e o constituiu rei em lugar de seu pai Amazias.

2 Ele reconquistou e reconstruiu a cidade de Elate para Judá, depois que Amazias repousou com seus antepassados.

3 Uziáhu, Uzias tinha dezesseis anos quando começou a reinar, e governou cinquenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe era cidadã de Jerusalém e chamava-se Ieholiá, Jecolias.

4 Ele praticou tudo quanto é correto e agradável a Yahweh, o SENHOR, do mesmo modo que seu pai Amazias fizera.

5 Uzias buscou a Deus durante toda a vida de seu mestre Zacarias, que o instruiu no temor de Deus, e enquanto procurou agradar a Yahweh, Deus o fez prosperar.

6 Ele decidiu atacar e guerrear contra os filisteus, e conseguiu derrubar o muro de Gate, o muro de Jabné e também o muro de Asbode; além disso edificou cidades na região de Asdode e em várias outras partes do território dos filisteus,

7 tudo isso porquanto Deus esteve ao seu lado contra os filisteus, contra os árabes que viviam em Gur-Baal e contra os meunitas.

8 Os amonitas pagaram impostos a Uzias, e a sua fama se espalhou até a fronteira do Egito, pois ele e seu reino se tornaram muito poderosos e respeitados.

9 Uzias também construiu torres em Jerusalém, na porta da Esquina, na porta do Vale e junto ao Ângulo, o canto onde a muralha faz esquina.

10 Também construiu torres no deserto e perfurou muitas cisternas, porquanto também era proprietário de muitos rebanhos tanto nas planícies como na Sefelá, os planaltos de Judá. Ele mantinha trabalhadores em seus campos e em suas vinhas, nas colinas e nas terras férteis, pois tinha grande apreciação pela agricultura.

11 Uzias possuía um exército bem treinado, organizado em grupos de acordo com o número de soldados convocados pelo secretário Jeiel e pelo oficial Maaseias, sob o comando de Hananias, um dos oficiais da guarda pessoal do rei.

12 O exército era comandado por dois mil e seiscentos chefes de famílias, todos eles guerreiros corajosos e decididos.

13 Eles comandavam um exército poderoso de trezentos e sete mil e quinhentos soldados, que estava à disposição do rei nas suas batalhas contra os seus inimigos.

14 Uzias equipou todo o exército com escudos, lanças, capacetes, couraças e arcos, e até com fundas, atiradeiras de pedras.

15 Em Jerusalém, construiu máquinas, projetadas por especialistas, a fim de serem posicionadas nas torres e nos cantos das muralhas, para atirarem simultaneamente grande quantidade de flechas, assim como arremessarem grandes pedras contra forças inimigas na defesa das esquinas. A fama do rei Urias foi contada e divulgada até terras muito distantes, por quanto foi ajudado de forma extraordinária, até que se tornou bastante conhecido e poderoso.

16 Contudo, assim que começou a vangloriar-se de suas conquistas e do seu poder, seu coração se encheu de orgulho e soberba essa atitude o conduziu à queda e ao insucesso. Uzias pecou contra Yahweh, o SENHOR seu Deus, pois entrou na Casa de Yahweh para queimar incenso no altar dos perfumes sagrados.

17 Mas o sacerdote Azarias entrou atrás dele, com oitenta sacerdotes do SENHOR, homens ilustres e corajosos,

18 se opuseram ao rei Uzias, advertindo-lhe: “Uzias, não é a ti que compete incensar Yahweh, mas sim aos sacerdotes descendentes de Arão, que foram consagrados para esse santo ofício. Sai, portanto, do santuário, pois foste infiel e pecaste terrivelmente, e já não tens direito à glória que vem de Yahweh, o SENHOR Deus.

19 Então, Uzias se indignou; tinha o incensário na mão e estava pronto para oferecer a queima do incenso sagrado, quando se encolerizou contra os sacerdotes na Casa de Yahweh, junto ao altar dos santos perfumes.

20 Então, o sumo sacerdote Azarias e todos os sacerdotes voltaram-se para ele, e eis que estava leproso na testa, e apressadamente o lançaram fora; até ele mesmo se deu pressa em sair, logo ao notar que o SENHOR o ferira.

21 Sendo assim, Uzias sofreu dessa grave doença de pele até o dia da sua morte; e teve que viver, por ser considerado leproso, numa casa separada, porquanto fora excluído da Casa de Yahweh; e Jotão, seu filho, tinha a seu cargo a casa do rei, julgando o povo da terra.

22 Todas as realizações do rei Uzias, desde o começo até o fim do seu reinado, foram escritas pelo profeta Isaías ben Amots, Isaías filho de Amoz.

23 Adormeceu Uzias com seus antepassados e foi sepultado próximo deles, em um cemitério de propriedade dos reis em Jerusalém, mas não no tradicional túmulo dos grandes reis, por que diziam: “Ele é leproso!”. Então, seu filho Jotão foi proclamado rei em seu lugar.

Capítulo 27

1 Tinha Jotão a idade de vinte e cinco anos quando deu início ao seu reinado, e governou durante dezesseis anos em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Ierushá bat Tsadoc, Jerusa filha de Zadoque.

2 Praticou o que era justo e sensato diante dos olhos de Yahweh, o SENHOR, seguindo a mesma atitude que houve em Uzias, seu pai, mas ao contrário deste não adentrou ao templo do Eterno. O povo, entretanto, prosseguiu em suas ações e obras do mal.

3 Ele edificou a porta Superior da Casa de Yahweh e providenciou amplos reparos na muralha, na colina de Ofel.

4 Também construiu várias cidades na região montanhosa de Judá e nos bosques, castelos-fortes e torres nas matas.

5 Jotão guerreou contra o rei dos filhos de Amom e prevaleceu sobre eles, de modo que os amonitas pagaram-lhe o imposto de três toneladas e meia de prata, cerca de dez mil barris de trigo e mais dez mil barris de cevada, durante três anos seguidos.

6 Assim, o rei Jotão foi se tornando mais poderoso e respeitado, porquanto dirigia os seus passos segundo o caminho e a vontade de Yahweh, o SENHOR, seu Deus.

7 Quanto aos mais atos de Jotão, todas as suas guerras e empreendimentos, eis que tudo está registrado no Livro da História dos Reis de Israel e de Judá.

8 Jotão tinha vinte e cinco anos de idade quando assumiu o trono e reinou dezesseis anos em Jerusalém.

9 Descansou o rei Jotão com seus antepassados, e o sepultaram na Cidade de Davi; e Acaz, seu filho, passou a reinar em seu lugar.

Capítulo 28

1 Acaz tinha vinte anos quando começou a reinar e governou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que é justo e agradável aos olhos de Yahweh, o SENHOR, como o havia feito o rei Davi, seu antepassado.

2 Imitou a conduta dos reis de Israel e até mandou construir ídolos e imagens fundidas para os baalins.

3 Também queimou perfumes sagrados no vale do filho de Hinon, e chegou a sacrificar seus próprios filhos no fogo, seguindo o costume e as abominações das nações pagãs que Yahweh havia expulsado da presença dos israelitas.

4 Acaz sacrificava e queimava incenso nos altares, nas colinas, e também debaixo de toda grande árvore verdejante.

5 Por esse motivo, Yahweh, o SENHOR, seu Deus, entregou Acaz nas mãos do rei da Síria. Os arameus o derrotaram, fizeram muitos prisioneiros entre o seu povo e os levaram cativos para

Damasco. Da mesma maneira Israel infligiu a Acaz grande derrota.

6 Em apenas um dia de batalha, Pêcah ben Remaliáhu, Peca filho de Remalias, matou cento e vinte mil guerreiros valorosos de Judá; pois Judá havia abandonado Yahweh, o SENHOR, Deus dos seus antepassados.

7 E Zicri, soldado poderoso de Efraim, matou Maaseias, filho do rei, e Azricão, o mordomo do palácio, e Elcana, o segundo depois do rei.

8 Os filhos de Israel levaram presos de Judá, seu próprio povo irmão, duzentos mil pessoas, entre mulheres, meninos e meninas; e saquearam deles grande despojo e levaram tudo para Samaria.

9 Entretanto, vivia ali um profeta do SENHOR, chamado Odede; ele partiu e foi ao encontro do exército que voltava para Samaria e os advertiu: "Eis que, irando-se Yahweh, o SENHOR, Deus de vossos antepassados, contra Judá, os entregou nas vossas mãos, e vós os mataste com tamanho ódio e violência, que vossa maldade ficou evidente nos céus.

10 Agora ainda quereis sujeitar o povo de Judá e de Jerusalém à condição de escravos e escravas! Ora, por ventura, não sois vós também culpados por erros e pecados diante de Yahweh, o SENHOR, vosso Deus?

11 Sendo assim, atendei-me, pois, nesse momento, e fazei voltar os presos que tomastes cativos de vossos próprios irmãos, porquanto o fogo da ira do SENHOR já se acendeu e está sobre vós!"

12 Então, se levantaram alguns homens dentre os chefes dos filhos de Efraim, a saber, Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Mesilemote, Jeizquias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai, contra os que estavam retornando da guerra e lhes repreenderam, exclamando:

13 "Não fareis entrar em nossas terras esses cativos, porque intentais acrescentar aos nossos erros e pecados ainda mais culpa diante de Yahweh, o SENHOR; a nossa culpa já é muito grande, e o brasume da ira de Yahweh já está sobre nossas cabeças!"

14 Então, assim que ouviram estas palavras, os soldados armados abandonaram os presos e o despojo diante dos príncipes e de toda a congregação.

15 Em seguida, certos homens, designados nominalmente para este fim, puseram-se a reconfortar e encorajar os prisioneiros. Utilizando o próprio material que havia sido trazido com o despojo, vestiram todos os que estavam nus; deram-lhes roupa, calçado, alimento, bebida e abrigo. Depois conduziram-nos, colocando sobre animais de carga os fracos e feridos, até seus irmãos que estavam em Jericó, a cidade das palmeiras. Em seguida regressaram a Samaria.

16 Por esse tempo, Acaz mandou pedir aos reis da Assíria que o socorresse.

17 Pois os edomitas atacaram Judá mais uma vez, a derrotaram e fizeram muitos cativos.

18 Os filisteus haviam invadido as cidades de Shefelá, da planície, e do Neguebe, o Sul de Judá, e tinham tomado Bete-Semes, Aijalom, Gederote, Socó e seus povoados, Timna e suas aldeias, e Ginzo e seus arredores, estabelecendo-se ali.

19 Isso tudo porque o SENHOR humilhou Judá por causa dos pecados do rei Acaz, porquanto este foi responsável por conduzir Judá a pecar de modo desenfreado, e por essa razão Yahweh o desprezou completamente.

20 Então Tiglate-Pileser, rei da Assíria, veio e o causou a Acaz problemas ainda maiores em vez de

servir de qualquer ajuda.

21 Porque Acaz lançou mão de alguns objetos valiosos dos despojos que estavam guardados na Casa de Yahweh, assim como tomou dos tesouros que estavam no palácio real e na casa dos príncipes e entregou tudo ao rei da Assíria; contudo, isso não o ajudou em nada.

22 Mesmo nesse tempo em que passou por várias provações, o rei Acaz não mudou de atitude, pelo contrário, tornou-se ainda mais infiel a Yahweh, o SENHOR.

23 Ele chegou a oferecer sacrifícios às divindades pagãs de Damasco que o haviam derrotado, pois imaginava: 'Já que os deuses da Síria os têm ajudado, oferecerei também eu sacrifícios a eles, certamente me socorrerão!" Todavia, eles foram precisamente a causa da sua queda fatal e da ruína de todo o Israel.

24 Então, ajuntou Acaz os utensílios da Casa de Yahweh, fê-los em pedaços e fechou as portas do templo do SENHOR; e ainda fez para si altares pagãos em todos os cantos de Jerusalém.

25 Também, em cada cidade de Judá, mandou construir altares idólatras para queimar sacrifícios e perfumes a outros deuses, e assim provocou a ira de Yahweh, o SENHOR Deus de seus pais.

26 Os demais fatos e acontecimentos do reinado de Acaz e todos os seus atos, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão todos escritos nos registros históricos dos reis de Judá e Israel.

27 Acaz repousou com seus antepassados e foi sepultado na cidade de Jerusalém, mas não no túmulo dos grandes reis de Israel. Seu filho Ezequias foi proclamado rei e passou a ocupar o seu lugar.

Capítulo 29

1 Ezequias tornou-se rei com vinte e cinco anos de idade e governou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Aviá bat Zehariáhu, Abia filha de Zacarias.

2 Ele viveu da maneira como Yahweh, o SENHOR, aprova, tal como procedera o rei Davi seu predecessor.

3 No primeiro ano do seu reinado, no primeiro mês, Ezequias mandou abrir as portas da Casa de Yahweh, o SENHOR e as reformou.

4 Trouxe os sacerdotes e os levitas, reunindo-os na praça oriental,

5 e os exortou, dizendo: "Escutai-me, ó levitas! Santificai-vos nesse momento e consagrai o templo do SENHOR, Deus de vossos pais, e limpai toda a impureza do Santo Lugar.

6 Porquanto nossos antepassados foram infiéis, e praticaram o que é mau diante de Yahweh, o SENHOR nosso Deus. Eles o desprezaram, desviando o rosto da habitação do Eterno, e deram-lhe as costas.

7 Chegaram a fechar as portas do Pórtico, o Vestíbulo, e apagaram as lâmpadas. Não queimaram incenso sagrado nem apresentaram holocausto no santuário em devoção ao Deus de Israel.

8 Por esta razão veio grande ira da parte de Yahweh sobre Judá e Jerusalém, e todo o povo foi transformado em motivo de horror, desespero e zombaria, como vós o estais contemplando com os

próprios olhos.

9 Porque nossos pais caíram à espada, e por isso nossos filhos, filhas e mulheres estão presos, vivendo como escravos.

10 Tenho, pois, agora, em meu coração, o firme desejo de estabelecer uma aliança com Yahweh, o SENHOR Deus de Israel, para que o fogo do seu juízo e de sua ira se afastem de sobre todos nós.

11 Portanto, filhos meus, não sejais negligentes, pois Yahweh, o SENHOR, vos escolheu para o servirdes em sua presença, e para serdes seus ministros e exalarem santo perfume de seus incensários diante dele.

12 Então os seguintes levitas puseram-se a trabalhar imediatamente: dentre os descendentes de Coate: Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias; dos descendentes de Merari: Quis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel; dos descendentes de Gérson: Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá;

13 dos descendentes de Elisafã: Sinri e Jeuel; dos descendentes de Asafe: Zacarias e Matanias;

14 dos descendentes de Hemã: Jeuel e Simei; dos descendentes de Jedutum: Semaías e Uziel.

15 Havendo, pois, reunido e consagrado os seus parentes, os levitas partiram para os trabalhos de purificação da Casa de Yahweh, de acordo com as ordens expressas do rei, em obediência à Palavra do SENHOR.

16 Os sacerdotes também entraram na parte inferior do templo do SENHOR para o purificarem, e levaram para o pátio da Casa de Yahweh toda a impureza que encontraram nas dependências do templo do SENHOR; e os levitas a pegaram e a levaram para depositar no vale de Cedrom.

17 Começaram a consagração no primeiro dia do primeiro mês e no oitavo dia chegaram ao Pórtico de Yahweh. Durante mais de oito dias consagraram a Casa de Yahweh, o templo do SENHOR, propriamente dito, terminando tudo no décimo sexto dia.

18 Em seguida, foram falar com o rei Ezequias e lhe prestaram o seguinte relatório: “Acabamos de purificar toda a Casa de Yahweh, o SENHOR, como também o altar do sacrifício com todos os seus utensílios e a mesa dos Pães da Proposição, os pães consagrados, com todos os seus utensílios.

19 Da mesma forma, todos os objetos que o rei Acaz, durante o seu reinado lançou fora, na sua insensata transgressão, já preparamos e santificamos; e eis que estão diante do altar de Yahweh, o SENHOR.

20 Cedo, na manhã seguinte, o rei Ezequias convocou os líderes da cidade e, juntos, subiram à Casa de Yahweh, o SENHOR,

21 levando com eles sete novilhos, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes como oferta pelo pecado de todos, em favor dos príncipes e da realeza, do santuário e de Judá. O rei ordenou que os sacerdotes, descendentes de Arão, sacrificassem os animais no altar de Yahweh.

22 Então os sacerdotes imolaram novilhos, pegaram o sangue e o aspergiram sobre o altar; também imolaram os carneiros e aspergiram o sangue sobre o altar; semelhantemente, imolaram os cordeiros e aspergiram o sangue sobre o altar.

23 Depois mandaram trazer os bodes expiatórios destinados mais precisamente ao sacrifício pelo pecado, diante do rei e da assembleia, a fim de que lhes impusessem as mãos para a oferenda.

24 E os sacerdotes os imolaram e do seu sangue derramado sobre o altar fizeram um sacrifício de

arrependimento pelo pecado, a fim de completarem o rito de expiação por todo o Israel; com efeito, era por todo o Israel que o rei ordenara que se oferecessem os holocaustos e os sacrifícios pelos erros e pecados cometidos.

25 Colocou a seguir os levitas na Casa de Yahweh com os címbalos, liras, harpas e cítaras, segundo as prescrições de Davi, de Gade, o vidente do rei, e do profeta Natã; porque esta ordem veio primeiro do SENHOR, por intermédio de seus profetas.

26 Os levitas posicionaram-se em pé, com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes com as trombetas.

27 Ezequias mandou que se oferecesse o sacrifício sobre o altar; e, quando o ritual do sacrifício teve início, começou ao mesmo tempo o canto de Yahweh, o SENHOR, ao som das trombetas e dos instrumentos de Davi, rei de Israel.

28 E assim, toda a comunidade prostrou-se em adoração, enquanto os músicos cantavam e os trombeteiros tocavam, até que terminou o holocausto.

29 Logo depois de terminarem de fazer a oferta, o rei e todos os que estavam em sua companhia se prostraram e adoraram.

30 O rei Ezequias e seus oficiais ordenaram aos levitas que louvassem a Yahweh, o SENHOR, com as palavras e os salmos de Davi e do vidente Asafe. Eles o louvaram com alegria, depois inclinaram suas frontes e o adoraram.

31 Então o rei Ezequias tomou a palavra e exclamou: “Agora, pois, estais consagrados a Yahweh! Aproximai-vos, trazei ao templo do SENHOR os vossos sacrifícios e ofertas em ação de graças!” Assim, a comunidade levou sacrifícios e ofertas de gratidão, e alguns, voluntariamente, ofereceram também holocaustos.

32 O número de vítimas, isto é, de sacrifícios oferecidos pela comunidade foi de setenta novilhos, cem carneiros e duzentos cordeiros, tudo isso em adoração e holocausto a Yahweh, o SENHOR.

33 Também foram consagrados seiscentos bois e três mil ovelhas.

34 Os sacerdotes, no entanto, eram em número reduzido e não conseguiam retirar a pele de todos os holocaustos; pelo que seus parentes, os levitas, os ajudaram, até findar-se a obra e até que os outros sacerdotes se santificaram; porque os levitas foram mais justos e sinceros de coração, para se santificarem, do que os sacerdotes.

35 Houve também muitos sacrifícios, juntamente com a gordura das ofertas pacíficas, e com as ofertas de bebidas, as libações, para cada holocausto. E assim se restabeleceu o culto e o serviço religioso na Casa de Yahweh, o SENHOR.

36 O rei Ezequias e todo o povo regozijavam-se com o que Deus havia feito por toda a nação, e tudo em tão pouco tempo.

Capítulo 30

1 Passados esses acontecimentos, Ezequias ordenou que mensageiros fossem por todo o Israel e Judá; escreveu também cartas a Efraim e a Manassés convocando-os a comparecer à Casa de Yahweh,

em Jerusalém, para celebrarem juntos oPêssah, Páscoa, em honra de Yahweh, o SENHOR Deus de Israel.

2 Porquanto o rei havia chegado a um consenso com os seus príncipes, oficiais e toda a comunidade em Jerusalém, a fim de realizarem o sacrifício da Páscoa no segundo mês.

3 Esse retardamento na celebração em relação à data prescrita deveu-se a falta de sacerdotes santificados em número suficiente, bem como o próprio povo ainda não havia conseguido se reunir todo em Jerusalém.

4 Sendo assim, essa solução pareceu boa aos olhos do rei e de toda a assembleia.

5 Então decidiram anunciar uma proclamação em todo o Israel, desde Berseba até Dã, convocando o povo a Jerusalém para vir e fazer o sacrifício da Páscoa de Yahweh, o SENHOR Deus de Israel. Porquanto muitos não a celebravam de acordo com o que estava escrito.

6 Assim, por ordem do rei, mensageiros percorreram Israel e Judá munidos de cartas assinadas pelo rei e pelos oficiais, e proclamavam a seguinte mensagem: “Ó Israelitas, voltai para Yahweh, o SENHOR Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, para que ele volte a sua face para o restante de vós que escapastes da mão dos reis da Assíria!

7 Não sejais como vossos antepassados e vossos parentes, que foram infiéis e desleais para com o SENHOR, Deus de seus pais, de modo que os entregou à destruição como vedes claramente.

8 Não sejais teimosos como vossos antepassados; mas sede submissos a Yahweh, o SENHOR, e entrai no seu santuário que ele próprio consagrou para sempre, cultuai e servi ao SENHOR vosso Deus, para que o fogo do juízo da sua ira se desvie de vós.

9 Portanto, se voltardes os vossos corações para o SENHOR, vossos irmãos, parentes e filhos encontrarão benevolência por parte dos que os aprisionaram e os sujeitaram à escravidão, e eles retornarão para esta terra; pois Yahweh, o SENHOR vosso Deus é bom e compassivo, e não desviará o rosto de vós, se voltardes para ele!”

10 Os mensageiros visitaram cidade por cidade, em Efraim e em Manassés, e chegaram até Zebulom, mas o povo riu e zombou deles e os fez passar por grande humilhação.

11 No entanto, alguns homens de Aser, de Manassés e de Zebulom demonstraram ter um coração sensato e humilde e decidiram partir para Jerusalém.

12 Por outro lado, em Judá, a mão de Deus esteve sobre o povo concedendo-lhes senso de unidade de pensamento para executarem o que o rei e os seus oficiais haviam ordenado, de acordo com a Palavra do SENHOR.

13 Assim, uma grande multidão ajuntou-se em Jerusalém no segundo mês, para celebrar a festa dos Ázimos, os pães sem fermento.

14 Eles destruíram todos os altares pagãos que havia em Jerusalém, tomaram todos os altares onde eram queimados incensos aos ídolos, juntaram tudo e jogaram no ribeiro do vale de Cedrom.

15 Então, imolaram o cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do segundo mês. Os sacerdotes e os levitas, envergonhados, consagraram-se e trouxeram holocaustos à Casa de Yahweh, o SENHOR.

16 Em seguida, assumiram seus postos no serviço religioso, em conformidade com o que está escrito na Torá, a Lei de Moisés, homem de Deus. Os sacerdotes aspergiram o sangue dos animais que os

levitas lhes entregaram.

17 Porquanto ainda havia muitos na comunidade que não tinham se santificado; então os levitas tiveram que sacrificar os cordeiros da Páscoa em lugar e favor de quem não estava purificado, isto é, cerimonialmente limpo e que, por esse motivo, não podia consagrar o seu cordeiro pascal ao SENHOR.

18 Contudo, ainda que muitos dos que vieram de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zebulom não se tivessem purificado, assim mesmo comeram a Páscoa, contrariando o que estava prescrito. Todavia Ezequias orou por eles, suplicando: “Que Yahweh, o SENHOR, na sua imensa bondade e misericórdia, se digne a perdoar o erro e o pecado de

19 todo aquele que sinceramente inclina seu coração para buscar a Deus, a Yahweh, o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, mesmo que não esteja cerimonialmente limpo conforme as regras do santuário!”

20 E Yahweh, o SENHOR ouviu o apelo e a oração de Ezequias e não castigou o povo.

21 Os israelitas que estavam em Jerusalém celebraram a festa dos pães sem fermento por sete dias com grande júbilo; e os levitas e os sacerdotes louvaram a Yahweh, o SENHOR, todos os dias com instrumentos de som de grande ressonância e estridência, cantado a plenos pulmões ao SENHOR.

22 Ezequias mostrou sua aprovação a todos os levitas de grande capacidade no serviço de Yahweh. Eles comeram das ofertas da festa por sete dias, sacrificando ofertas de paz e dando graças ao Eterno, Deus de seus pais.

23 Então toda a comunidade decidiu prolongar a grande festa por mais sete dias, e a celebraram com muita alegria.

24 O próprio Ezequias, rei de Judá, forneceu mil novilhos e sete mil ovelhas e bodes à comunidade para os sacrifícios; e os chefes apresentaram mil novilhos e dez mil ovelhas diante da assembleia; e muitos sacerdotes se consagraram.

25 Assim, toda a comunidade de Judá se alegrou, juntamente com os sacerdotes e levitas, e com todas as pessoas que haviam atendido ao convite para essa grande reunião, vindos de Israel, inclusive os estrangeiros que viviam nos territórios de Israel e Judá.

26 Houve, portanto, grande alegria em Jerusalém, pois desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, não havia acontecido evento de tais proporções na cidade.

27 Então os sacerdotes e os levitas se levantaram e tomaram posição para impetrarem a bênção ao povo; e Deus os ouviu; a oração deles chegou aos céus, a santa Habitação de Yahweh.

Capítulo 31

1 Assim que os dias dedicados à celebração e aos festejos passaram, todos os israelitas que se achavam ali saíram às cidades de Judá, despedaçaram as estátuas pagãs, cortaram e derrubaram os postes-ídolos e destruíram os altares idólatras em todo Judá e Benjamim, e em Efraim e Manassés. Logo depois de haverem derribado todos os altares pagãos, retornaram para as suas cidades, cada um para a sua propriedade.

2 Estabeleceu o rei Ezequias os turnos dos sacerdotes e dos levitas, cada um de acordo com seus serviços religiosos, a fim de apresentarem holocaustos e sacrifícios de paz e comunhão, ministrarem, guardarem, darem graças e entoarem louvores de adoração junto aos portões do templo de Yahweh.

3 A contribuição que fazia o rei, fruto de seus próprios bens, foi destinada para os holocaustos, para os sacrifícios realizados pelas manhãs e todas as tardes, bem como para os holocaustos do Shabbãth, todos os sábados, das Festas da Lua Nova e das festas fixas, como está escrito na Torá, a Lei do SENHOR.

4 Além disso, ordenou ao povo, moradores de Jerusalém, que contribuísse com os sacerdotes e aos levitas, a porção que lhes era devida a fim de que pudessem dedicar-se ao estudo, ensino e prática da Torá, a Lei de Yahweh.

5 Assim que se proclamou esta ordem real, os filhos de Israel trouxeram em abundância as primícias do cereal , do vinho, do azeite, do mel e de todo produto do campo; também os dízimos de tudo trouxeram generosamente.

6 Os filhos de Israel e de Judá que habitavam nas cidades de Judá também trouxeram com alegria o dízimo de todos os seus rebanhos, e de todos os utensílios e objetos consagrados e dedicados ao SENHOR seu Deus; e depositaram tudo ali, formando muitas e muitas pilhas.

7 No terceiro mês, começaram a organizar as primeiras pilhas de doações; e no sétimo mês, concluíram a coleta.

8 Quando o rei Ezequias e os chefes observaram aqueles montões de ofertas, agradeceram e louvaram o SENHOR e bendisseram o seu povo Israel.

9 Então Ezequias indagou aos sacerdotes e aos levitas acerca daquelas pilhas de produtos doados.

10 O sumo sacerdote Azarias, que pertencia à família de Zadoque, lhe explicou: “Desde que o povo começou a trazer sua doações para a Casa de Yahweh, tem havido o que comer e de que se fartar, e ainda nos tem sobrado bastante, porquanto o SENHOR abençoou o seu povo; e estes montões são as sobras!”

11 Diante disso, Ezequias mandou preparar depósitos no templo do SENHOR; e assim o fizeram imediatamente.

12 Ali recolheram fielmente as ofertas, os dízimos e todos os objetos e produtos dedicados. O levita Conanias foi encarregado desses deveres, e seu irmão Simei era o seu auxiliar.

13 Jeiel, Azazias, Naate, Asael, Maate e Benaia eram supervisores, subordinados a Conanias e ao seu irmão Simei, por nomeação do rei Ezequias e de Azarias, o oficial encarregado de chefiar a Casa de Deus.

14 O levita Coré, filho de Imna, guarda da porta leste, foi encarregado das ofertas voluntárias feitas a Deus, distribuindo as doações dedicadas a Yahweh e as ofertas santíssimas.

15 Sob comando dele estavam Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias e Secanias, que, nas cidades dos sacerdotes, com toda a fidelidade distribuíram ofertas aos seus colegas sacerdotes de acordo com seus turnos, tanto aos idosos quanto aos jovens.

16 Sem levar em conta se os seus nomes estavam ou não nas listas dos seus antepassados, a distribuição era concedida generosamente a todos os homens de três anos para cima que iam à Casa de

Yahweh para fazer os seus serviços religiosos diários, segundo o ministério que realizavam, conforme os cargos sob suas responsabilidades e de acordo com seus respectivos turnos.

17 A lista dos sacerdotes foi elaborada conforme os seus grupos de famílias; os levitas de vinte com mais de vinte anos, de acordo com suas responsabilidades e seus turnos.

18 Esse mesmo registro genealógico incluía todos os filhos pequenos, as mulheres e os filhos e filhas de todo o grupo, pois, os sacerdotes e os levitas haviam sido fiéis em se consagrarem.

19 Dentre os sacerdotes, filhos de Arão, que moravam nos campos dos arredores das suas cidades, havia, em cada cidade, homens que foram designados nominalmente para distribuírem as porções a todo homem entre os sacerdotes e a seus filhos e a todos levitas que foram registrados.

20 Assim, fez Ezequias em todo o Judá; fez o que era bom e justo, reto e verdadeiro diante de Yahweh, o SENHOR seu Deus.

21 Em toda a obra que empreendeu no serviço do templo de Deus, bem como na obediência à Tora, Lei e aos mandamentos, Ezequias buscou o seu Deus e trabalhou de todo o coração; e por isso prosperou.

Capítulo 32

1 Passados estes acontecimentos históricos, e tudo quanto Ezequias realizou movido por sua fidelidade, Sanheriv, Senaqueribe, rei da Assíria, invadiu Judá e sitiou as cidades fortes com o propósito de conquistá-las.

2 Assim que Ezequias percebeu que Senaqueribe tinha planos para invadir Jerusalém,

3 buscou o conselho de seus príncipes, oficiais e comandantes do exército sobre a ideia de mandar fechar a passagem de água das fontes do lado de fora da cidade; e eles o ajudaram.

4 Assim, foram reunidos muitos homens, e fecharam todas as fontes e o riacho que atravessava a região, porquanto argumentavam: “Por que viriam os reis da Assíria e achariam água à vontade para saciar-lhes a sede?”

5 Em seguida, com grande zelo e dedicação, restaurou todos os trechos quebrados do muro e construiu torres de vigia sobre ele. Edificou também outro muro do lado de fora do primeiro e reforçou a Milo, o aterro, da Cidade de Davi; mandou ainda produzir grande quantidade de lanças e escudos.

6 Designou oficiais de guerra para comandar o povo, reuniu-os na praça da porta da cidade e lhes falou profundamente ao coração, dizendo:

7 “Sede fortes e corajosos, não temais, nem vos assusteis por causa do rei da Assíria, nem por causa do seu enorme exército, pois conosco marcha um poder muito maior do que o que está com ele!

8 Com ele está apenas um braço humano, mas conosco está o braço forte de Yahweh, o SENHOR, o nosso Deus, para nos ajudar e para travar as nossas batalhas!” E o todo o povo, naquele mesmo momento, se encheu de confiança com as palavras proferidas pela boca de Ezequias, rei de Judá.

9 Mais tarde, quando Senaqueribe, rei da Assíria, e todo o seu exército movimentava-se com o objetivo de sitiar a cidade de Laquis, mandou oficiais a Jerusalém com a seguinte advertência a

Ezequias e a todo o povo de Judá que habitava nessas terras:

10 “Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: ‘Em que depositais a vossa confiança, para vos deixardes cercar em Jerusalém?

11 Ora, quando Ezequias promete: ‘Yahweh, o SENHOR, o nosso Deus, nos salvará das mãos do rei da Assíria’, ele os está simplesmente enganando, a fim de deixá-los morrer de fome e de sede.

12 E não esse mesmo Ezequias que destruiu os altares desse deus, ordenando a Judá e a Jerusalém: “Diante de um único altar vos prostrareis e sobre ele oferecereis vossos perfumes, queimados como incenso sagrado!’?

13 Não sabeis vós o que eu e meus antepassados fizemos a todos os povos das terras? Porventura, alguma vez os deuses daquelas nações tiveram forças para livrar a sua gente das minhas mãos?

14 De todos os deuses das nações que os meus antepassados destruíram, qual deles conseguiu salvar o seu povo de mim? Sendo assim, como então o vosso deus poderia livrar-vos das minhas mãos?

15 Portanto, não vos deixeis iludir por Ezequias! Que esse sujeito não vos engane desta maneira! Não lhe deis crédito, pois nenhum deus de nação alguma, nem de reino algum, teve poder para livrar seu povo dos meus exércitos nem das mãos de meus antepassados; vosso deus tampouco vos conseguirá livrar das minhas garras!”

16 Os oficiais de Senaqueribe esbravejaram ainda mais impropérios contra Yahweh, o SENHOR Deus e contra o rei Ezequias, seu servo.

17 Senaqueribe ainda escreveu cartas, para blasfemar por escrito de Yahweh, o SENHOR Deus de Israel, e para falar contra ele, desafiando: “Assim como os deuses dos povos das outras nações não puderam livrar o povo deles das minhas mãos, da mesma maneira o deus de Ezequias não livrará a sua gente das minhas garras!”

18 Em seguida, todos os comandantes e servos de Senaqueribe bradaram na língua dos judeus contra o povo de Jerusalém, que estava sobre a muralha, com o objetivo de os atemorizar e os desesperar, e com isso conquistarem toda a cidade.

19 Gritaram ultrajes contra o Deus de Jerusalém da mesma forma como ridicularizavam os deuses das nações pagãs, que de fato não passam de obras produzidas pelas mãos humanas.

20 Diante de toda essa situação amedrontadora, o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amóz, clamaram em oração a Deus nos céus.

21 Então, Yahweh, o SENHOR, enviou um anjo que aniquilou todos os experientes soldados, líderes e oficiais no próprio acampamento do rei assírio, de forma que este bateu em retirada para suas terras sob profundo sentimento de derrota e vergonha. E certo dia, ao caminhar pela nave do templo do seu deus, alguns dos seus próprios filhos investiram contra ele e o assassinaram ao fio da espada.

22 Assim o SENHOR salvou o rei Ezequias e toda a população de Jerusalém das garras sanguinárias de Senaqueribe, rei da Assíria, e das mãos de todos os outros, e lhes concedeu plena paz e descanso em todas as fronteiras.

23 Então o povo se mobilizou e muitos trouxeram a Jerusalém ofertas para o SENHOR e presentes valiosos para homenagear Ezequias, rei de Judá. Assim, desde aqueles acontecimentos em diante, o rei Ezequias passou a ser muito respeitado por todas as nações.

24 Naquela época Ezequias ficou muito enfermo, à beira da morte. Ele suplicou ao SENHOR, que lhe respondeu concedendo-lhe um sinal miraculoso.

25 Todavia Ezequias deixou-se dominar pelo orgulho, e não correspondeu à misericórdia com que foi agraciado; por esse motivo a ira do SENHOR se acendeu e veio como juízo sobre ele, e igualmente sobre todo Judá e Jerusalém.

26 Diante disso, Ezequias se humilhou, reconhecendo sua atitude arrogante, assim como todo o povo de Jerusalém; por isso a ira do SENHOR se aplacou e não veio sobre eles durante o reinado de Ezequias.

27 Teve Ezequias muitas riquezas e glória em abundância; mandou construir vários depósitos onde guardou seus tesouros: ouro, prata, pedras preciosas, especiarias, escudos e todo tipo de objetos de grande valor.

28 Também proveu-se de armazéns para colheita do cereal, do vinho e do azeite; e de estrebarias para toda espécie de animais e redis para os rebanhos.

29 Edificou diversas cidades e comprou muitos rebanhos, porquanto Deus lhe concedia muitas riquezas.

30 Foi o rei Ezequias que bloqueou o manancial superior da fonte de Giom e mandou canalizar a água para a parte oeste da Cidade de Davi. Ezequias prosperou em toda a obra que se dispôs a realizar.

31 Contudo, quando os embaixadores dos príncipes da Babilônia lhe foram enviados para se informarem do prodígio que se dera naquela nação, Deus o desamparou, a fim de prová-lo e deixar transparecer tudo o que havia no mais profundo do seu coração.

32 Todas as realizações do rei Ezequias, inclusive seus atos de zelo e dedicação a Deus, estão escritos na Visão do Profeta Isaías, filho de Amoz, e na História dos Reis de Judá e de Israel.

33 Ezequias repousou com seus antepassados e foi sepultado na colina onde estão os túmulos dos grandes reis, descendentes de Davi. Todo o Judá e o povo de Jerusalém prestaram-lhe as mais expressivas homenagens fúnebres. E seu filho Manassés passou a assentar-se no seu trono e reinou em seu lugar.

Capítulo 33

1 Menashe, Manassés, tinha dozes anos de idade quando foi proclamado rei , começou seu governo e reinou durante cinquenta e cinco anos em Jerusalém.

2 Ele praticou tudo quanto Yahweh, o SENHOR abomina, imitando as atitudes detestáveis das nações pagãs que o SENHOR expulsara de diante dos israelitas.

3 Reconstruiu os altares idólatras que seu pai Ezequias havia zelosamente destruído, ergueu altares em homenagem aos baalins e mandou construir totens, postes sagrados. Inclinou-se em adoração diante de todos os exércitos celestes e lhes prestou culto.

4 Edificou altares pagãos no próprio interior da Casa de Yahweh, da qual o SENHOR tinha dito: “Em Jerusalém, estabelecerei meu Nome para sempre!”

5 Também mandou construir altares a todo o exército de astros e estrelas do céu nos dois pátios do templo de Yahweh.

6 Chegou a queimar seus próprios filhos em sacrifício no vale de Ben-Hinom; praticou todo tipo de feitiçaria, magia e adivinhações, além de recorrer às orientações de médiuns e aos que consultavam os espíritos. Viveu agindo contra a vontade do SENHOR, e seus pecados provocaram a ira de Yahweh.

7 Manassés tomou uma imagem esculpida da deusa Aserá que havia feito e a colocou em destaque na Casa de Yahweh, lugar santo sobre o qual Deus havia declarado a Davi e a seu filho Salomão: "Neste templo e em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, Eu porei o meu Nome para sempre;

8 e nunca mais removerei os pés de Israel da terra que destinei a vossos antepassados; contanto que tenham o zelo de obedecer tudo o que Eu lhes ordenei, toda a Torá, Lei, os decretos e ordenanças transmitidos por Moisés.

9 Manassés, no entanto, perverteu Judá e o povo de Jerusalém ao ponto de fazerem ainda pior do que as nações pagãs que Yahweh, o SENHOR, havia aniquilado diante dos israelitas.

10 Então o SENHOR advertiu ao rei Manassés e a seu povo, mas não lhe deram a mínima atenção.

11 Por esse motivo, o SENHOR enviou os comandantes do exército do rei da Assíria contra eles, os quais capturaram Manassés, aprisionaram-no mediante um gancho fixado nas narinas e algemas de bronze, e o levaram para a Babilônia.

12 Em sua profunda angústia, Manassés buscou as misericórdias do SENHOR, o seu Deus, e, reconhecendo seu erro, humilhou-se muito diante do Deus dos seus antepassados.

13 Quando ele orou, Yahweh, o ouviu e atendeu o seu pedido e o trouxe de volta a Jerusalém e a seu reino. E assim Manassés concluiu em seu coração que Yahweh é Deus.

14 Passados esses acontecimentos, Manassés reconstruiu e ampliou a altura do muro da Cidade de Davi, a oeste da fonte de Giom, no vale, até a entrada da porta do Peixe, em torno da colina de Ofel. Também destacou oficiais do exército para guardar todas as cidades fortificadas de Judá.

15 Tirou do templo do SENHOR os deuses estrangeiros e a imagem que havia colocado lá, bem como todos os altares idólatras que havia mandado construir na colina do templo e em Jerusalém; e os lançou para fora da cidade.

16 Depois reconstruiu o altar de Yahweh, ofereceu sacrifícios de paz e comunhão, adorou e louvou a Yahweh, o SENHOR Deus de Israel e ordenou expressamente a todo o povo de Judá que o servisse de coração.

17 O povo, contudo, continuava a sacrificar nos lugares altos, isto é, nos altares idólatras, mas faziam suas ofertas somente a Yahweh, o SENHOR seu Deus.

18 As demais realizações do rei Manassés, inclusive sua oração de arrependimento ao seu Deus e as palavras que os videntes e profetas lhe falaram em o Nome do SENHOR, o Deus de Israel, tudo está registrado nas Crônicas Históricas dos Reis de Israel.

19 A súplica de Manassés e a resposta misericordiosa de Deus, bem como todos os seus erros e pecados, assim como suas atitudes desleais, além dos locais onde mandou edificar altares idólatras e ergueu totens pagãos para adoração e diversas imagens e ídolos, antes do seu arrependimento, tudo está devidamente narrado nos escritos históricos dos Videntes.

20 Manassés descansou com seus antepassados, e o sepultaram em sua propriedade; e seu filho Amom passou a reinar em seu lugar.

21 Amom tinha vinte e dois anos de idade quando deu início ao seu governo, e reinou dois anos em Jerusalém.

22 Ele agiu de forma perversa, fez tudo quanto o SENHOR abomina; à semelhança das más atitudes do seu pai, Amom também prestou culto e ofereceu sacrifícios a todos os ídolos que Manassés havia edificado e reverenciado.

23 Entretanto, ao contrário de Manassés, seu pai, Amom jamais se humilhou diante de Yahweh, o SENHOR, mas fez pior, cometeu mais erros e pecados, elevando em muito sua culpa.

24 Conspiraram contra ele os seus próprios oficiais e servos de confiança e o assassinaram nas dependências de seu palácio.

25 Porém o povo da terra matou todos os que conspiraram contra o rei Amom. Em seguida, proclamou seu filho Josias rei em seu lugar.

Capítulo 34

1 Tinha Josias oito anos de idade quando começou a governar e reinou trinta e um anos em Jerusalém.

2 Josias agiu de modo justo e sincero diante de Yahweh, o SENHOR, obedecendo aos conselhos e orientações de Davi, seu antepassado e predecessor Davi, sem se desviar deles nem para a direita nem para a esquerda.

3 No oitavo ano do seu reinado, sendo ainda bem jovem, Josias começou a buscar o Deus de Davi, seu pai e predecessor. No décimo segundo ano, deu início à reforma religiosa de Judá e Jerusalém, retirando os altares idólatras, os postes sagrados, as imagens esculpidas e os ídolos de metal.

4 Sob as suas ordens foram derrubados e destruídos todos os altares dos baalins, além disso, ele pessoalmente, despedaçou os altares para queima de incenso à deusa Aserá que ficavam acima deles. Triturou e reduziu a pó todos os postes-ídolos e as imagens de escultura e de fundição, e aspergiu-os sobre as sepulturas dos que lhes tinham oferecido sacrifícios.

5 Mandou queimar os ossos dos sacerdotes sobre os seus altares e purificou Judá e Jerusalém de toda a idolatria.

6 Nas cidades das tribos de Manassés, Efraim, Simeão até Naftali, e em todas as ruínas ao redor delas,

7 passou derrubando e destruindo os altares e os postes sagrados; esmagou todos os altares de incenso espalhados por Israel. E ao final dessa jornada retornou para Jerusalém.

8 No décimo oitavo ano do seu reinado, com o objetivo de purificar a nação e a Casa de Yahweh, ele mandou Safã, filho de Azalias, e Maaseias, governador da cidade, junto com Joá, filho do cronista real Joacaz, para restaurarem o templo do SENHOR, o seu Deus.

9 Partiram para se encontrarem com Hilquias, sumo sacerdote, e entregaram toda a prata que havia

sido trazida à Casa de Deus e que os levitas, guardas da porta, tinham recolhido das ofertas do povo de Manassés e de Efraim, e de todo o remanescente de Israel, e também de toda a população de Judá e de Benjamim e dos moradores de Jerusalém.

10 Eles confiaram todo o dinheiro arrecadado aos oficiais, superintendentes do templo do SENHOR; estes o distribuíram entre os que realizavam a obra e que trabalhavam no templo do SENHOR, a fim de que o templo fosse completamente restaurado.

11 Também deram dessa prata aos carpinteiros e aos construtores para comprarem pedras lavradas e madeira preparada para as juntas e as vigas dos edifícios que os reis de Judá haviam deixado ficar em ruínas.

12 Os homens trabalhavam fielmente na obra; e os superintendentes deles eram os levitas descendentes de Merari, Jaate e Obadias, e também os descendentes de Coate, Zacarias e Mesulão, dedicados ao adiantamento e conclusão da obra. E todos os levitas que eram hábeis em instrumentos de música,

13 estavam encarregados dos operários e tinham a responsabilidade de supervisionar todos os trabalhos em todas as funções. Outros levitas eram secretários, escrivães, oficiais e porteiros.

14 Enquanto distribuíam o dinheiro que se havia trazido como oferta à Casa de Yahweh, o SENHOR, o sacerdote Hilquias, encontrou o Livro da Torá, Lei do SENHOR, dada por intermédio de Moisés.

15 Então Hilquias comunicou ao secretário Safã: “Achei o Livro da Torá, Lei na Casa de Yahweh, o SENHOR!” E entregou o Livro nas mãos de Safã.

16 Safã levou o Livro ao rei e contou-lhe: “Eis que teus servos estão fazendo tudo quanto se lhes ordenou.

17 Tomaram a prata encontrada no templo do SENHOR e a entregaram nas mãos dos superintendentes e nas mãos dos que fazem a obra.”

18 O escrivão Safã relatou ainda ao rei: “O sacerdote Hilquias entregou-me um livro”. E Safã leu algumas partes da obra para o rei.

19 Assim que o rei ouviu as palavras da Torá, Lei, o rei rasgou suas vestes.

20 Então o rei deu a seguinte ordem Hilquias, Aicam, filho de Safã, Abdom, filho de Mica, ao secretário e escrivão Safã e ao auxiliar real Asaías:

21 “Ide, pois, imediatamente, consultai a Yahweh, o SENHOR, por mim, e pelos que restam em Israel e em Judá, sobre as palavras deste Livro que foi encontrado; pois grande é o furor do SENHOR que se tem derramado sobre todos nós, porquanto nossos antepassados não obedeceram à Palavra de Yahweh, o SENHOR, a fim de viverem de acordo com tudo o que está escrito neste Livro!”

22 Então Hilquias e os mensageiros do rei foram falar com a profetisa Hulda, esposa de Salum, filho de Tocate, neto de Harás, e responsável pela guarda e conservação das vestimentas reais. Ela morava no Mishnê, a cidade-baixa, o bairro novo em Jerusalém.

23 Então Hulda lhes declarou: “Dizei ao homem que vos enviou a mim:

24 ‘Assim diz o SENHOR: ‘Eu trarei o mal sobre este lugar, e sobre os seus habitantes, a saber, todas as maldições que estão escritas no Livro que se leu diante do rei de Judá!

25 Isto, porque me desprezaram, e queimaram incenso a outros deuses, para me provocarem à ira com

todas as obras das suas mãos. Por esse motivo, o meu furor se derramará sobre este lugar e não se apagará.’

26 Todavia, direis isso ao rei de Judá, que vos mandou para consultar o SENHOR: ‘Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Quanto às palavras que ouviste,

27 considerando que teu coração se comoveu e te humilhaste diante de Deus, ouvindo as suas palavras contra este lugar e contra seus habitantes, e agiste com humildade diante de mim, e rasgaste as vestes e choraste na minha presença, eis que Eu também te ouvi!’ Oráculo de Yahweh, isto é, Assim declara o SENHOR.

28 ‘Portanto, Eu o reunirei aos seus antepassados, e serás recolhido ao teu sepulcro em perfeita paz, e os teus olhos não contemplarão todo o mal que trarei sobre este lugar e sobre seus habitantes!’ Em seguida, eles voltaram com essa resposta ao rei.

29 Diante dessa palavra, o rei Josias convocou todas as autoridades de Judá e de Jerusalém.

30 Em seguida subiram à Casa de Yahweh, o templo do SENHOR, na companhia de todos os líderes de Judá e todos os cidadãos de Jerusalém, os sacerdotes e os levitas: toda a população, dos mais simples aos mais importantes, jovens e idosos. E diante de todos o rei leu em alta voz todas as palavras do Livro da Aliança, que havia sido encontrado no templo do SENHOR.

31 Ele tomou o seu lugar e, diante de Yahweh, estabeleceu uma aliança, comprometendo-se a seguir o SENHOR e obedecer de todo o coração e de toda a alma ao seus mandamentos, aos seus testemunhos, aos seus estatutos, cumprindo zelosamente as palavras da Aliança escritas naquele Livro.

32 Também fez com que todos os que estavam em Jerusalém e em Benjamim se comprometessem com o mesmo pacto; e todos os moradores de Jerusalém passaram a obedecer e a proceder de acordo com a Aliança de Deus, o Deus de seus antepassados.

33 Josias retirou todas as abominações de todas as terras que pertenciam aos israelitas; e ainda fez com que todos os que estavam em Israel cultuassem e servissem a Yahweh, o SENHOR, seu Deus. Enquanto viveu, não deixaram de andar de acordo com a vontade do SENHOR, Deus de seus pais.

Capítulo 35

1 Então o rei Ioshiáhu, Josias, celebrou o sacrifício de Pêssah, da Páscoa, para Yahweh, o SENHOR, em Jerusalém. E o cordeiro da Páscoa foi imolado no décimo quarto dia do primeiro mês.

2 Ele designou os sacerdotes nos seus cargos e os motivou a servirem na Casa de Yahweh, o templo do SENHOR.

3 E ordenou aos levitas que ensinavam a todo o Israel e que estavam consagrados ao SENHOR: “Depositai a Arca sagrada no templo que edificou Salomão, filho de Davi, rei de Israel; já não tereis mais esta responsabilidade sobre os vossos ombros. Agora, pois, cultuai a Yahweh, o SENHOR, vosso Deus e servi ao seu povo Israel.

4 Preparai-vos segundo as vossas famílias, segundo as vossas turmas de serviço, conforme os preceitos de Davi, rei de Israel, e as prescrições de Salomão, seu filho.

5 Permanecei no Lugar Santo com um grupo de levitas para cada subdivisão das famílias do povo.

6 Imolai a Páscoa, santificai-vos e ficai à disposição de vossos irmãos, agindo de acordo com a Palavra de Yahweh, o SENHOR, transmitida por Moisés.

7 E o próprio rei Josias deu ao povo que ali estava reunido um total de trinta mil ovelhas e cabritos para as ofertas da Páscoa, além de três mil bois; tudo foi tirado dos bens pessoais do rei.

8 Seus chefes e oficiais também fizeram ofertas voluntárias ao povo, aos sacerdotes e aos levitas. Hilquias, Zacarias e Jeiel, chefes do templo de Deus, deram aos sacerdotes, para os sacrifícios da Páscoa, dois mil e seiscentos cordeiros e cabritos, e trezentos novilhos.

9 Da mesma maneira Conanias, com seus irmãos Semaías e Natanael, e os líderes dos levitas: Hasabias, Jeiel e Jozabade, forneceram graciosamente aos levitas cinco mil ovelhas e cabritos e quinhentos bois.

10 Todo o grande serviço religioso foi organizado e os sacerdotes assumiram de bom grado suas funções com o auxílio dos levitas em seus turnos, tudo conforme o rei orientara.

11 Então sacrificaram os cordeiros da Páscoa; e os sacerdotes aspergiram o sangue que recebiam das mãos dos levitas, que também retiravam a pele dos animais.

12 Eles separaram os sacrifícios para os distribuírem ao povo, conforme os grupos das famílias do povo, a fim de que elas os oferecessem a Yahweh, o SENHOR, segundo está escrito no Livro de Moisés; e fizeram o mesmo com os novilhos.

13 Assaram os cordeiros da Páscoa no fogo, segundo a prescrição; e cozinharam as ofertas sagradas em panelas, em caldeirões e em tachos, e rapidamente as repartiram entre todo o povo.

14 Depois prepararam o que era necessário para si e para os sacerdotes, porquanto os sacerdotes, descendentes de Arão, se ocuparam até o pôr-do-sol em oferecer os sacrifícios e a gordura; por isso, os levitas prepararam a parte deles e a dos sacerdotes, descendentes de Arão.

15 Os músicos e cantores, descendentes de Asafe, estavam em suas posições, segundo o mandado de Davi, e de Asafe, e de Hemã, e de Jedutum, vidente do rei, como também os porteiros, a cada porta; não necessitaram de se desviar do seu ministério; porquanto seus irmãos, os levitas, preparavam tudo quanto precisavam.

16 Deste modo, portanto, se estabeleceu todo o serviço de Yahweh, naquele dia, para celebrar a Páscoa e oferecer holocaustos sobre o altar do SENHOR, de acordo com as orientações do rei Josias.

17 Todos os filhos de Israel que estavam presentes celebraram a Páscoa naquele dia e durante sete dias participaram da festa dos Ázimos, pães sem fermento.

18 A Páscoa não havia sido celebrada dessa maneira em Israel desde os dias do profeta Samuel e nenhum dos reis de Israel havia organizado uma Páscoa como esta, como fez o rei Josias, com os sacerdotes, os levitas e a cooperação de todo Judá e Israel que ali se reuniram com os habitantes de Jerusalém.

19 Esta grande celebração da Páscoa foi realizada no décimo oitavo ano do reinado de Josias.

20 Passados todos estes acontecimentos, havendo o rei Josias já restaurado o templo, subiu Neco, rei do Egito, para guerrear nos campos de Carquemis, junto ao Eufrates, e Josias marchou para enfrentá-lo.

21 Neco, no entanto, enviou-lhe mensageiros, com a seguinte advertência: “Que tenho eu contigo, rei de Judá? Não interfiras nesta batalha, porquanto não vou contra ti no dia de hoje, mas contra a casa que me provocou à guerra; e mandou Deus que me apressasse. Portanto, cuida de não te opores tu a Deus, que é comigo, para que ele não te destrua também!”

22 Contudo, Josias, decidiu não voltar atrás, e disfarçou-se para enfrentá-lo na batalha. Josias não quis dar ouvidos ao que Neco lhe comunicará por ordem de Deus, e foi combatê-lo na planície de Megido.

23 Durante o embate, flecheiros atingiram o rei Josias, pelo que ordenou aos seus oficiais: “Tirai-me daqui, porquanto estou gravemente ferido!”

24 Seus servos o tiraram do seu carro de combate, levaram-no para um segundo carro e o transportaram às pressas para Jerusalém, onde morreu. Ele foi sepultado nos túmulos dos seus antepassados, e todos os habitantes de Judá e de Jerusalém choraram por ele.

25 Jeremias também compôs um poema de lamento em homenagem a Josias, e todos os músicos e cantores, até nossos dias, falam de Josias em suas composições. Tais obras se tornaram uma tradição em Israel e estão escritas na coletânea de Lamentações.

26 Quanto aos demais atos do rei Josias, suas muitas proezas e ações piedosas, de acordo com o que está escrito na Torá, a Lei de Yahweh, o SENHOR,

27 e aos acontecimentos do reinado de Josias, tanto dos primeiros como dos últimos eventos, eis que estão todos escritos no Livro da História dos Reis de Israel e Judá.

Capítulo 36

1 O povo da terra tomou Ieoahaz ben Ioshiáhu, Jeoacaz filho de Josias, e o proclamou rei em lugar de seu pai, em Jerusalém.

2 Jeoacaz tinha vinte e três anos quando começou a governar, e reinou três meses em Jerusalém,

3 porque o rei do Egito conseguiu destroná-lo em Jerusalém, e condenou o povo de Judá a pagar um imposto equivalente a três toneladas e meia de prata e trinta e cinco quilos de ouro.

4 O rei do Egito designou Eliaquim, irmão de Jeoacaz, rei sobre Judá e sobre Jerusalém, e mudou-lhe o nome para Iehoiakim, Jeoaquim. Entrementes, Neco aprisionou Jeoacaz, irmão de Eliaquim, e o levou para o Egito.

5 Jeoaquim tinha vinte e cinco anos quando começou a governar, e reinou onze anos em Jerusalém. Ele fez o que é mau diante de Yahweh, o SENHOR seu Deus.

6 Então o rei da Babilônia, Nevuhadnetsar, Nabucodonosor, o atacou e o fez cativo, preso a correntes, a fim de levá-lo para a Babilônia.

7 Nabucodonosor tomou e levou também para a Babilônia uma parte do mobiliário da Casa de Yahweh, e o depositou em seu palácio.

8 Os demais atos de Jeoaquim, e todas as atitudes perversas que praticou, bem como todas a faltas pelas quais fora culpado, estão registrados no Livro dos Reis de Israel e Judá. E seu filho Joaquim

passou a reinar em seu lugar.

9 Tinha Joaquim dezoito anos quando foi proclamado rei e governou apenas três meses e dez dias em Jerusalém. Fez ele o que é detestável para o SENHOR.

10 Na primavera o rei Nabucodonosor mandou levá-lo para a Babilônia, junto com os objetos de valor retirados da Casa de Yahweh, o SENHOR, e proclamou Zedequias, tio de Joaquim, rei sobre Judá e sobre Jerusalém.

11 Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar, e governou durante onze anos em Jerusalém.

12 Ele também agiu de maneira reprovável para Yahweh, o SENHOR seu Deus, e não deu ouvidos nem se humilhou diante do profeta Jeremias, que lhe aconselhava como porta-voz de Yahweh, o SENHOR.

13 Além disso, rebelou-se contra o rei Nabucodonosor, que o tinha feito jurar por Deus. Mas mesmo assim, continuou teimoso e arrogante para não se arrepender dos seus atos e voltar a Yahweh, o SENHOR, Deus de Israel.

14 Da mesma maneira, todos os chefes e líderes dos sacerdotes e o povo em geral se tornaram cada vez mais infiéis, imitando todas as práticas detestáveis das nações pagãs e contaminando a Casa de Yahweh, consagrada por ele em Jerusalém.

15 Contudo, Yahweh, o SENHOR Deus de seus antepassados, falou-lhes de muitas maneiras, insistindo em adverti-los por meio de seus mensageiros, porquanto na sua compaixão desejava poupar seu povo e o lugar que escolhera para Habitação do seu Nome.

16 Porém eles zombaram dos mensageiros de Deus, desprezando suas palavras e advertências, e ridicularizaram seus profetas, até que a ira de Yahweh, o SENHOR, se inflamou contra o seu próprio povo, e já não houve remédio.

17 Então o SENHOR enviou o rei dos caldeus contra eles, o qual exterminou os seus jovens à espada, no seu santuário, e não teve piedade nem dos meninos, nem das moças, nem dos adultos, nem dos mais velhos e avançados em idade. Deus entregou todos de seu povo nas mãos do rei Nabucodonosor.

18 Este levou para a Babilônia todos os utensílios da Casa de Yahweh, o templo de Deus, tanto os pequenos como os grandes objetos, com todos os tesouros do templo do SENHOR, inclusive os que pertenciam ao rei e a seus oficiais.

19 Também incendiaram o templo de Deus, derrubaram os muros de Jerusalém, queimaram todos os seus palácios e destruíram todos os seus objetos de valor que haviam neles.

20 Nabucodonosor levou para o exílio, na Babilônia, todos aqueles que sobreviveram à espada de seu exército, a fim de lhe servirem, e a seus descendentes, como escravos, até os tempos do império persa.

21 Tudo isto em cumprimento à Palavra de Yahweh, o SENHOR profetizada pela boca de Jeremias: a terra desfrutou os seus descansos sabáticos; repousou durante o tempo de sua desolação, até que os setenta anos se completassem.

22 Contudo, no primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a Palavra de Yahweh, o SENHOR, anunciada por Jeremias, o SENHOR moveu o coração de Ciro, rei da Pérsia, para que fizesse uma proclamação, por escrito e de viva voz, em todo o território de seu domínio,

dizendo o seguinte:

23 “Assim fala Ciro, rei da Pérsia: ‘Yahweh, o Deus do universo, entregou em minhas mãos todos os reinos da terra; ele me encarregou de construir para sua pessoa um Templo em Jerusalém, nas terras de Judá. Sendo assim, todo aquele que, dentre vós, pertence ao seu povo, sê livre desde agora e parta para Jerusalém, e que Yahweh, o SENHOR seu Deus, esteja com ele!”.

ESDRAS

1; 2; 3; 4; 5
6; 7; 8; 9; 10

Capítulo 1

1 No primeiro ano do reinado de Córesh, Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a Palavra de Yahweh, o SENHOR, anunciada por Jeremias, Yahweh moveu o coração de Ciro, rei da Pérsia, para que fizesse uma proclamação, por escrito e de viva voz, em todo o território de seu domínio, dizendo o seguinte:

2 "Assim fala Ciro, rei da Pérsia: 'Yahweh, o Deus do universo, entregou em minhas mãos todos os reinos da terra; ele me encarregou de construir para sua pessoa uma Casa em Jerusalém, nas terras de Judá.

3 Sendo assim, todo aquele que, dentre vós, pertence ao seu povo, sê livre desde agora e parta para Jerusalém de Judá, e construa de novo o Templo de Yahweh, o SENHOR, o Deus de Israel. Ele é o Deus cujo Nome é adorado e habita em Jerusalém.

4 E que todo sobrevivente, qualquer que seja o lugar em que esteja morando, seja ajudado pelos homens de sua vizinhança com prata, ouro, bens e animais, além das ofertas voluntárias para a reedificação da Casa de Deus em Jerusalém!"

5 Então os líderes das famílias de Judá e de Benjamim, como também os sacerdotes e os levitas, todos aqueles cuja alma Deus havia despertado, se motivaram a ir para Jerusalém e a construir novamente o Templo de Yahweh, o SENHOR.

6 E todos os seus vizinhos os ajudaram com utensílios de prata, ouro, bens, animais e objetos preciosos, além de todas as ofertas voluntárias que fizeram.

7 Além disso, o rei Ciro tirou os utensílios que pertenciam a Casa de Yahweh, os quais Nabucodonosor tinha trazido de Jerusalém e que tinha depositado na casa de seus deuses.

8 Ciro, rei da Pérsia, também ordenou a Mitredate, o tesoureiro, que os tirasse, e este os entregou contados a Sheshbatsár, Sesbazar, príncipe e governador de Judá.

9 O total dos objetos foi o seguinte: trinta tigelas de ouro, mil tigelas de prata, vinte e nove panelas de prata,

10 trinta bacias de ouro, quatrocentas e dez bacias de prata de menor valor e mil outros objetos.

11 Ao todo foram cinco mil e quatrocentos utensílios de ouro e de prata. Sesbazar levou todos eles na ocasião em que os exilados retornaram da Babilônia para Jerusalém.

Capítulo 2

1 Esta é a lista dos homens cativos da província de Judá que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha levado para seu país. Eles retornaram para Jerusalém e Judá, cada um para a sua própria cidade.

2 Voltaram acompanhados por: Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraías, Reelaías, Mardoqueu, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baamá. Portanto, esta é lista dos homens israelitas:

3 Os filhos, descendentes, de Parós, dois mil cento e setenta e dois;

4 de Sefatias, trezentos e setenta e dois;

5 de Ara, setecentos e setenta e cinco;

6 de Paate-Moabe, por meio da linhagem de Jesua e Joabe, dois mil oitocentos e doze;

7 de Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro;

8 de Zatu, novecentos e quarenta e cinco;

9 de Zacai, setecentos e sessenta;

10 de Bani, seiscentos e quarenta e dois;

11 de Bebai, seiscentos e vinte e três;

12 de Azgabe, mil duzentos e vinte e dois;

13 de Adonicão, seiscentos e sessenta e seis;

14 de Bigvai, dois mil e cinquenta e seis;

15 de Adim, quatrocentos e cinquenta e quatro;

16 de Ater, por meio de Ezequias, noventa e oito;

17 de Besai, trezentos e vinte e três;

18 de Jora, cento e doze;

19 de Hasum, duzentos e vinte e três;

20 de Gibar, noventa e cinco;

21 os filhos da cidade de Belém, cento e vinte e três;

22 de Natofate, cinquenta e seis;

23 de Anatote, cento e vinte e oito;

24 de Azmavete, quarenta e dois;

25 de Kiriát-Arim, Kefirá e Beerot, setecentos e quarenta e três;

26 de Ramá e Geba, seiscentos e vinte e um;

27 de Micamás, cento e vinte e dois;

28 de Betel e Ai, duzentos e vinte e três;

29 de Nebo, cinquenta e dois;

30 de Magbis, cento e cinquenta e seis;

31 dos filhos do outro Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro;

32 de Harim, trezentos e vinte;

33 de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e cinco;

34 de Jericó, trezentos e quarenta e cinco;

35 de Senaá, três mil seiscentos e trinta.

36 Os sacerdotes: os filhos, descendentes, de Jedaías, por intermédio da família de Jesua, novecentos e setenta e três;

37 de Imer, mil e cinquenta e dois;

38 de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete;

39 de Harim, mil e dezessete.

40 Os levitas: os filhos de Jesua e de Cadmiel, por meio da linhagem de Hodavias, setenta e quatro.

41 Os cantores: os filhos de Asafe, cento e vinte e oito.

42 Os porteiros da Casa: os descendentes de Salum, Ater, Talmom, Acube, Hatita e Sobai, cento e trinta e nove.

43 Os servidores do Templo: os filhos, descendentes, de Zia, Hasufa, Tabaote,

44 Queros, Sai, Padom,

45 Lebana, Hagaba, Acube,

46 Hagabe, Sanlai, Hanã,

47 Gidel, Gaar, Reaías,

48 Rezim, Necoda, Gazão,

49 Uzá, Paseia, Besai,

50 Asná, Meunim, Nefusim,

51 Baquebuque, Hacufa, Harur,

52 Baslute, Meída, Harsa,

53 Barcos, Sísera, Tamá,

54 Nesias e Hatifa,

55 Os filhos, descendentes, dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, Soferete, Peruda,

56 Jaala, Darcon, Gidel,

57 Sefatias, Hantil, Poquerete-Hazebaim e Ami.

58 Todos os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão totalizaram trezentos e noventa e dois.

59 Os que chegaram das cidades de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer, mas não puderam comprovar que suas famílias desceram de Israel, foram os seguintes:

60 Os descendentes de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e cinquenta e dois.

61 Também dos filhos dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Coz, os filhos de Barzilai, que se casara com uma das filhas de Barzilai, de Gileade, e que era conhecido pelo nome do sogro.

62 Estes tentaram encontrar seus registros genealógicos, mas não os encontrando, foram excluídos do sacerdócio e considerados impuros para o exercício deste ministério.

63 O governador proibiu que comessem dos alimentos sagrados enquanto não houvesse um sacerdote que consultasse a Deus por meio do Urim e do Tumim.

64 O total geral dos que retornaram do exílio atingiu o número de quarenta e dois mil trezentos e sessenta homens,

65 além dos seus sete mil trezentos e trinta e sete servos e servas; havia entre eles duzentos cantores e cantoras.

66 Possuíam setecentos e trinta e seis cavalos, duzentos e quarenta e cinco burros,

67 quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis mil, setecentos e vinte jumentos.

68 Quando alguns dos chefes das famílias foram à Casa de Yahweh em Jerusalém, deram ofertas voluntárias para a reconstrução do templo de Deus no seu antigo local.

69 Conforme as suas posses, entregaram à tesouraria para investir nessa obra o equivalente a quinhentos quilos de ouro, três toneladas de prata e cem vestes sacerdotais.

70 Os sacerdotes, os levitas, os cantores, os porteiros e os servidores do templo, bem como os demais israelitas, estabeleceram-se em suas cidades de origem.

Capítulo 3

1 Quando chegou o sétimo mês e os israelitas já estavam estabelecidos em suas cidades, o povo se reuniu finalmente em Jerusalém como grande unanimidade, como se fosse um só ser humano.

2 Então Jesua, filho de Jozadaque, com seus irmãos, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos, dispuseram seus corações e começaram a soerguer o altar do Deus de Israel, com o objetivo de voltar a oferecer holocaustos sobre ele, de acordo com o que está expresso na Torá, Lei de Moisés, homem de Deus.

3 Apesar do receio que tinham dos povos ao redor, firmaram o altar sobre a sua base e nele ofereceram holocaustos, os sacrifícios totalmente queimados, a Yahweh, o SENHOR, pela manhã e também ao pôr-do-sol.

4 Depois celebraram a festa Sucót, isto é, dos tabernáculos, seguindo o que fora prescrito, e ofereceram holocaustos diários de acordo com o número determinado para cada dia.

5 A seguir apresentaram os holocaustos regulares, os sacrifícios da lua nova e os sacrifícios requeridos para todas as festas sagradas determinadas por Yahweh, bem como os que foram trazidos como ofertas voluntárias ao SENHOR.

6 A partir do primeiro dia do sétimo mês deram início ao oferecimento de holocaustos a Yahweh, embora ainda não tivessem sido lançados os alicerces do novo templo do SENHOR.

7 Deram, portanto, o dinheiro aos pedreiros e aos carpinteiros, como também comida, bebida e azeite aos sidônios e tírios, para trazerem, pelo mar, madeira de cedro do Líbano para a cidade de

Jope, tudo conforme a expressa autorização de Ciro, rei da Pérsia.

8 No segundo mês do segundo ano depois de chegarem à Casa de Deus em Jerusalém, Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e os outros seus irmãos, os sacerdotes e os levitas, e todos os que retornaram do cativeiro para Jerusalém deram início à construção e designaram os levitas de vinte anos para cima para supervisionarem a obra de construção do novo templo de Yahweh, o SENHOR.

9 Jesua, seus filhos e seus irmãos, com Cadmiel e seus filhos, descendentes de Hodavias, isto é, Judá, e os filhos de Hedade e seus filhos e seus irmãos, todos eles levitas, uniram-se como um só ser humano, para trabalhar e supervisionar os que trabalhavam na edificação do templo de Deus.

10 Quando os edificadores lançaram os alicerces do novo templo do SENHOR, apresentaram-se os sacerdotes, todos devidamente paramentados e ao som de trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos para louvarem a Yahweh, o SENHOR, de acordo com as orientações de Davi, rei de Israel.

11 Cantavam alternadamente, louvando, adorando e rendendo graças ao SENHOR, com estas palavras: “Ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre sobre Israel!” E todo o povo bradava de júbilo, louvando ao SENHOR por ter lançado os alicerces da Casa de Yahweh.

12 Contudo, muitos dos sacerdotes, e levitas, e chefes das famílias, já idosos, que haviam estado no templo antigo, choraram em alta voz quando viram o lançamento dos alicerces desse templo; muitos, porém, gritavam de alegria.

13 Assim, não era possível distinguir entre o som dos brados de júbilo e o lamento dos mais velhos, porquanto o povo fazia enorme barulho. E o som de todas as vozes se ouvia de muito longe.

Capítulo 4

1 Assim que os inimigos de Judá e de Benjamim tomaram conhecimento que os exilados estavam reconstruindo a Casa de Yahweh, o SENHOR Deus de Israel,

2 foram falar com Zorobabel e com os chefes de famílias e lhes propuseram: “Desejamos ajudar-vos a construir, pois como vós, buscamos também cultuar o vosso Deus e temos oferecido sacrifícios a ele desde os dias de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos trouxe para cá!”

3 Contudo, Zorobabel, Jesua e os outros líderes das famílias de Israel lhes responderam: “Não convém que vós e nós trabalhemos juntos na construção deste templo a nosso Deus; nós continuaremos a edificá-lo com nossas próprias forças, exatamente como nos ordenou Ciro, o rei da Pérsia”.

4 Então os povos da região mudaram de ânimo e passaram a desencorajar os obreiros de Judá de os intimidar, atrapalhando-os na realização da obra.

5 Subornaram alguns conselheiros para que se opusessem ao povo e frustrassem o seu plano de reconstrução. E persistiram em perturbar o desenvolvimento da obra durante todo o reinado de Ciro até o reinado de Dario, reis da Pérsia.

6 No início do reinado de Ahashverosh, Assuero ou Xerxes, em persa, esse povo levantou uma acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém.

7 E durante o governo de Artaxerxes, rei da Pérsia, Bislão, Mitredate, Tabeel e os seus companheiros escreveram uma missiva aos cuidados de Artaxerxes. A carta foi escrita em aramaico, com caracteres aramaicos.

8 O comandante Reum e o secretário Sinsai escreveram uma epístola contra Jerusalém endereçada ao rei Artaxerxes:

9 O comandante Reum e o secretário Sinsai, e o restante de seus companheiros: os juízes e os oficiais de Tripoli, da Pérsia, de Ereque e da Babilônia, os elamitas de Susã,

10 e das outras nações que o grande e poderoso Assurbanípal, em persa, ou Osnapar em aramaico, deportou e assentou na cidade de Samaria e a Oeste do Eufrates, formalizaram a seguinte apelação:

11 Esta é, pois, a cópia da carta que enviaram ao rei Artaxerxes: “Teus servos, os homens que vivem a Oeste do Eufrates, assim escrevem:

12 ‘Informamos o rei que os judeus que chegaram a nós da tua parte vieram a Jerusalém e estão reconstruindo aquela cidade rebelde e perversa. Estão restaurando os seus muros e fazendo reparos nos seus alicerces.

13 Agora saibei, ó rei, que se aquela cidade for reerguida e os seus muros restaurados, eles não pagarão nem tributo, nem imposto, nem quaisquer outras taxas; e assim as receitas do rei serão grandemente prejudicadas.

14 Agora, pois, considerando que comemos o sal do palácio, isto é, somos assalariados do rei e não nos convêm ver a desonra de sua majestade, estamos enviando este aviso formal ao rei,

15 a fim de que se busque no Livro das Crônicas de seus pais, e nele achará o rei e saberá que aquela cidade foi rebelde e danosa aos reis e às províncias e que nela tem ocorrido rebeliões, desde tempos antigos; motivo que levou toda a cidade à destruição.

16 Portanto, deixamos claro ao rei que, se aquela cidade se reedificar, e os muros se restaurarem, sucederá que o senhor não terá mais a posse das terras deste lado do Eufrates.

17 Então, respondeu o rei: “A Reum, o comandante, a Sinai, o escrivão, e a seus companheiros que residem em Samaria, como aos restantes que estão além do Eufrates: Saudações de paz!

18 ‘A epístola que nos enviastes foi distintamente traduzida e lida na minha presença.

19 Sob minhas ordens, buscaram e acharam nos livros que, de fato, desde a antiguidade, aquela cidade se levantou contra os reis, e nela têm acontecido rebeliões e motins.

20 Também houve reis poderosos sobre Jerusalém, que dalém do Eufrates dominaram em todo lugar, e se lhes pagaram direitos, impostos e pedágios.

21 Agora, pois, dai ordem a fim de que aqueles construtores parem a obra e não se edifique aquela cidade, a não ser com uma autorização expressa da minha parte.

22 Guardai-vos, sejais zelosos no cumprimento desta ordem. Afinal, por que há de crescer o mal em prejuízo dos reis?”

23 Assim, logo que a cópia da carta do rei Artaxerxes foi lida perante Reum e Sinsai, o escrivão, e seus companheiros, foram eles depressa a Jerusalém e forçaram os judeus de forma violenta a suspender o trabalho.

24 Cessou, portanto, a obra da Casa de Deus, a qual estava em Jerusalém, e ficou embargada até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Capítulo 5

1 Ora, os profetas Hagai, Ageu e Zacarias ben Ido, Zacarias filho de Ado, puseram-se a pregar aos judeus de Judá e de Jerusalém, em o Nome do Deus de Israel, que estava sobre eles.

2 Então Zorobabel, filho de Seatiel, e Jesua, filho de Jozadaque, dispuseram-se a reiniciar a construção do templo de Deus, que está em Jerusalém. E os profetas de Deus os encorajavam e cooperavam com eles em tudo.

3 Tatenai, governador da província a Oeste do Eufrates, Shetar-Boznai e seus companheiros foram logo lhes questionar: “Quem os autorizou a reconstruir esta Casa e reerguer estes muros?

4 E quais os nomes dos homens que estão liderando a construção deste edifício?”

5 Mas os olhos do seu Deus estavam sobre os líderes dos judeus, e eles não foram impedidos de trabalhar até que um relatório fosse enviado a Dario e dele se recebesse uma decisão oficial a respeito do assunto.

6 Esta, pois, é uma cópia da carta que Tatenai, governador do território denominado Eufrates-Oeste, Shetar-Boznai e seus colegas afarsaquitas, os oficiais que viviam na região do Eufrates-Oeste, enviaram ao rei Dario.

7 E o conteúdo do relatório que lhe enviaram dizia o seguinte: “Ao rei Dariávesh, Dario, plena paz e prosperidade!

8 Seja esclarecido ao rei que fomos à província de Judá, à Casa do grande Deus, a qual está sendo reedificada com enormes pedras, e as vigas de madeira já estão prontas para serem instaladas nas paredes. A obra está em franco progresso, executada com todo zelo e alto padrão de qualidade.

9 Diante de tudo o que vimos, indagamos aos chefes da obra: “Quem vos deu ordem para construir esta Casa e reparar estes muros?

10 E também procuramos saber os nomes deles para tua informação. E assim anotamos para ti os nomes dos líderes deles.

11 E esta é a resposta que nos deram: “Nós somos servos do Deus dos céus e da terra e estamos empenhados na reconstrução da Casa que há muitos anos fora construída, a qual um grande rei de Israel edificou e a concluiu.

12 Todavia, depois que nossos antepassados provocaram o Deus dos céus até irritá-lo, ele os entregou nas mãos do caldeu Nabucodonosor, rei da Babilônia, que assim pôde destruir esta Casa e levou o nosso povo, cativo, para a Babilônia.

13 Entretanto, no seu primeiro ano como rei da Babilônia, o rei Ciro baixou um decreto ordenando a reconstrução desta Casa de Deus.

14 Ele, pessoalmente, tirou do templo da Babilônia os utensílios de ouro e de prata originários da Casa de Deus, que Nabucodonosor havia tomado do templo que estava em Jerusalém e depositado no

templo da Babilônia. E o rei Ciro os confiou a um homem chamado Sheshbatsar, Sesbazar, que ele havia nomeado governador,

15 e lhe recomendou: ‘Leva estes objetos, coloca-os no templo de Jerusalém e reconstrói a Casa de Deus sobre o seu antigo terreno!’

16 Então Sesbazar veio e lançou os alicerces da Casa de Deus, a qual está em Jerusalém; e, desde aquele dia até hoje, se está edificando aquele edifício, mas ainda não está concluído.

17 Portanto, se for do agrado do rei, que se faça uma busca nos arquivos reais da Babilônia para ver se é verdade que o rei Ciro publicou um decreto ordenando que se reconstruísse esse templo de Deus em Jerusalém, estamos à sua disposição e aguardamos a decisão do rei sobre o assunto”.

Capítulo 6

1 Então, o rei Dario mandou que se fizesse uma profunda investigação nos arquivos da Babilônia, que estavam protegidos nos mesmos locais em que se guardavam os tesouros.

2 Entretanto, na cidadela de Ecbatana, na província da Média, foi encontrado em um pote, o rolo no qual estava escrito o seguinte documento:

3 “No primeiro ano do seu reinado, o rei Ciro promulgou um decreto com respeito à Casa de Deus em Jerusalém nestes termos: ‘Que o templo seja edificado para ser um lugar em que se ofereçam sacrifícios; seus fundamentos serão firmes, a sua altura, de vinte e sete metros, e a sua largura, também de vinte e sete metros,

4 com três carreiras de pedras grandes e uma carreira de madeira. O custo será pago pela tesouraria do rei.

5 Além disso, todos os utensílios de ouro e de prata pertencentes à Casa de Deus, que Nabucodonosor tomou do templo que estava em Jerusalém e transportou para a Babilônia, serão devolvidos para o templo que está em Jerusalém. Cada objeto para o seu devido lugar; serão todos recolocados na Casa de Deus.

6 Agora, pois, Tatenai, governador dalém do Eufrates, Shetar-Boznai e seus colegas, os afarsaquitas, que vivem na província do Eufrates-Oeste, retirai-vos para longe dali.

7 De modo algum interrompais a obra desta Casa de Deus, para que o governador dos judeus, os seus anciãos e líderes possam livremente reedificar a Casa de Deus sobre o seu antigo terreno.

8 De igual forma, por mim se decreta o que haveis de fazer a estes líderes dos judeus, a fim de que reconstruam este templo, a saber, que da tesouraria real, isto é, dos tributos provenientes da província do Eufrates-Oeste, se pague pontualmente toda a despesa destes homens, para que não haja qualquer paralisação no bom desenvolvimento da obra.

9 E mais, entregai aos sacerdotes de Jerusalém todos os dias, sem falta, tudo o que eles disserem que precisam: novilhos, carneiros e cordeiros para holocaustos oferecidos ao Deus do céu, bem como trigo, sal, vinho e azeite.

10 Tudo isso será feito para que assim eles tenham plena condição de oferecer sacrifícios

completamente queimados e agradáveis ao Deus do céu e possam orar pedindo as suas bênçãos sobre a minha pessoa e pela vida dos meus filhos.

11 Se alguma pessoa desobedecer ou alterar este decreto, que se arranque uma viga de sua própria casa e tal transgressor seja empalado nela. E seja a sua casa transformada em um monte de escombros.

12 E que Deus, que fez o seu Nome ali habitar, aniquile qualquer rei ou povo que estender a mão para mudar estas determinações ou para destruir esta Casa de Deus em Jerusalém.

13 Havendo recebido o decreto do rei, Tatenai, o governador do território a Oeste do Eufrates, Shetar-Boznai e os seus colegas o cumpriram integralmente.

14 Dessa maneira, os líderes dos judeus continuaram a construir e a prosperar, encorajados pela pregação dos profetas Ageu e Zacarias, descendentes de Ado. Eles concluíram a reedificação da Casa, de acordo com as orientações do Deus de Israel e os decretos de Ciro, Dario e Artaxerxes, reis da Pérsia.

15 E o templo foi terminado no terceiro dia do mês de Adar, isto é, entre fevereiro e março, no sexto ano do reinado do rei Dario. 1

16 E os israelitas, entre eles os sacerdotes e os levitas, e o restante dos exilados celebraram com júbilo a dedicação desta Casa de Deus.

17 Para a dedicação do templo de Deus ofereceram cem touros, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros e, com oferta pelos erros e pecados de todo o Israel, doze bodes expiatórios, de acordo com o número das tribos de Israel.

18 E organizaram os sacerdotes nas suas divisões e os levitas nos seus devidos grupos para o serviço religioso prestado a Deus em Jerusalém, tudo segundo o que está prescrito no Livro de Moisés.

19 No décimo quarto dia do primeiro mês, os exilados celebraram o Pêssah, o sacrifício da Páscoa.

20 Os sacerdotes e os levitas haviam passado pelo processo de purificação e, por isso, se encontravam cerimonialmente puros. Os levitas sacrificaram o cordeiro da Páscoa por todos os seus companheiros sacerdotes e por eles mesmos.

21 Assim os israelitas que haviam retornado do cativeiro puderam se alimentar do cordeiro junto com todos os que com eles se desligaram das práticas impuras e pagãs dos povos à sua volta e decidiram buscar a Yahweh, o Deus de Israel.

22 E celebraram com grande alegria durante sete dias a festa de Matsót, Ázimos, dos pães sem fermento, porquanto Yahweh os fez transbordar de felicidade ao mudar a vontade do rei da Assíria, levando-o a decidir a favor deles e dar-lhes ânimo para concluírem a obra de reconstrução da Casa de Deus, o Deus de Israel.

Capítulo 7

1 Passados estes acontecimentos, na época do reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, viveu um homem chamado Ezrá ben Seraía, Esdras, filho de Seraías, filho de Azarias, filho de Hilquias,

2 filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube,

3 filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraiote,

4 filho de Zeraías, filho de Uzi, filho de Buqui,

5 filho de Abisua, filho de Fineias, filho de Eleazar, filho do sumo sacerdote Arão.

6 Este Esdras veio da Babilônia. Ele era escriba, isto é, mestre, e conhecia muito bem toda a Torá, Lei de Moisés, dada por Yahweh, o SENHOR Deus de Israel. Ele foi falar com o rei Artaxerxes, e este foi benevolente, dando-lhe tudo quanto solicitara, porquanto a mão do SENHOR estava sobre ele e abençoava as atitudes de Esdras.

7 Alguns dos israelitas, entre eles sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e servidores do templo, também foram para Jerusalém no sétimo ano do reinado de Artaxerxes.

8 No quinto mês do sétimo ano deste reinado, chegou Esdras a Jerusalém.

9 Ele deixou a Babilônia no primeiro dia do primeiro mês e chegou a Jerusalém no primeiro dia do quinto mês, graças à boa mão do seu Deus que permanecia sobre ele.

10 Porquanto Esdras havia disposto todo o seu coração a conhecer a Torá, Lei de Yahweh, o SENHOR, a praticá-la, e a ensinar em Israel os seus decretos e mandamentos.

11 Esta é a cópia da epístola, escrita em aramaico, que o rei Artaxerxes, entregou ao sacerdote e escriba Esdras, conhecedor dos mandamentos e estatutos de Yahweh, o SENHOR, para todo o povo de Israel:

12 “Eu, Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, mestre da Torá, Lei do Deus dos Céus: ‘Paz e prosperidade!

13 Decreto, pois, que todo israelita, inclusive sacerdotes e levitas, que quiserem ir a Jerusalém, tem a minha permissão para seguir contigo.

14 Pois tu estás em missão, enviado pelo rei e por seus sete conselheiros, a fim de realizar uma investigação em Judá e em Jerusalém com respeito à Torá, Lei do teu Deus, que está nas tuas mãos.

15 Também serás portador da prata, do ouro que o rei e os seus conselheiros ofertaram generosamente ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém,

16 além de toda a prata e o ouro que receberes em toda a província da Babilônia e também as contribuições que o povo e os sacerdotes derem voluntariamente para o templo do seu Deus em Jerusalém.

17 Sendo assim, diligentemente comprarás com esse dinheiro novilhos, carneiros e cordeiros, e as suas ofertas de manjares, e as suas libações, e as oferecerás sobre o altar da Casa de teu Deus, a qual estabeleceu-se em Jerusalém.

18 Também o que a ti e a teus irmãos bem parecer fazerdes do resto da prata e do ouro, faze-o, de acordo com a vontade do vosso Deus.

19 E os utensílios que foram entregues para o serviço religioso no templo de teu Deus, restitui-os perante o Deus de Jerusalém.

20 E tudo mais que for necessário para a Casa de teu Deus, que te convenha dar, assim procede por conta do tesouro do rei.

21 Eu mesmo, o rei Artaxerxes, promulgo um edito a todos os tesoureiros da província do Eufrates-

Oeste: tudo quanto vos solicitar o sacerdote Esdras, escriba da Torá, Lei do Deus dos Céus, prontamente lhe atendei,

22 até três toneladas e meia de prata, cem tonéis de trigo, dez barris de vinho, dez barris de azeite puro de oliva, e sal à vontade.

23 Tudo o que o Deus dos céus tenha prescrito, que se faça com presteza para a Casa do Deus dos Céus, a fim de que a sua ira não caia sobre o império deste rei e dos seus descendentes.

24 Também vos notificamos que não é permitido cobrar impostos, tributos ou taxas de nenhum dos sacerdotes, levitas, cantores, porteiros, servidores do templo e de nenhum dos obreiros desta Casa de Deus.

25 E tu, Esdras, com a sabedoria que o teu Deus te outorgou, nomeia magistrados e juízes, que julguem todo o povo que está na região a Oeste do Eufrates, a todos o que conhecem as leis do teu Deus. E ensina-as aos que sobre elas ainda não foram informados.

26 E toda pessoa que não obedecer à Torá, Lei do teu Deus e à lei do rei, que seja castigado com a morte, ou mediante o exílio, ou o confisco dos bens, ou com a prisão!”

27 Bendito seja o Eterno SENHOR Deus de nossos pais, que colocou no coração do rei o desejo de honrar deste modo a Casa de Yahweh, o SENHOR, em Jerusalém,

28 e que, por sua misericórdia, favoreceu-me diante do rei seus conselheiros e todos os seus altos oficiais. Assim, fui grandemente encorajado, segundo a boa mão do SENHOR, meu Deus, sobre mim, e reuni alguns chefes de Israel que se dispuseram a subir comigo.

Capítulo 8

1 São estes os cabeças de famílias, com suas genealogias, os líderes que subiram em minha companhia da Babilônia e retornaram para Jerusalém, no reinado de Artaxerxes:

2 dos filhos de Fineias, Gérson; dos filhos de Itamar, Daniel; dos filhos de Davi, Hatus;

3 dos filhos de Secanias, dos filhos de Parós, Zacarias, sendo registrados com ele cento e cinquenta homens;

4 dos filhos de Paate-Moabe, Elioenai, filho de Zeraías, e com ele duzentos homens;

5 dos filhos de Zatu, Secanias, filho de Jaaziel, e com ele trezentos homens;

6 dos filhos de Adim, Ebede, filho de Jônatas, e com ele cinquenta homens;

7 dos filhos de Elão, Jesaías, filho de Atalias;

8 dos filhos de Sefatias, Zebadias, filho de Micael, e com ele oitenta homens;

9 dos filhos de Joabe, Obadias, filho de Jeiel, e com ele duzentos e dezoito homens;

10 dos filhos de Bani, Selomite, filho de Josifias, e com ele cento e sessenta homens;

11 dos filhos de Bebai, Zacarias, filho de Bebai e com ele vinte e oito homens;

12 dos filhos de Azgade, Joanã, filho de Hacatã, e com ele cento e dez homens;

13 dos filhos de Adonicão, os últimos que chegaram, Elifelete, Jeiel e Semaías, e com eles sessenta homens;

14 dos filhos de Bigvai, Utai e Zabude, e com eles setenta homens.

15 Eu os reuni próximo do riacho que corre para Aava e acampamos ali por três dias. Assim que passei em revista todo o povo que havia chegado e os sacerdotes, não encontrei nenhum levita.

16 Por esse motivo convoquei Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão que eram chefes de famílias, e Joiaribe e Natã, que eram professores,

17 e os enviei em missão a Ado, o líder de Casifia. Eu lhes expliquei o que deveriam transmitir a Ado e a seus parentes, os obreiros do templo, em Casifia, a fim de que trouxessem servidores para a Casa do nosso Deus.

18 E, devido ao fato de estarmos sob a boa mão de Deus, eles nos trouxeram Serebias, homem sábio e capaz dentre os descendentes de Mali, filho de Levi, neto de Israel, e os filhos e irmãos de Serebias, dezoito homens;

19 e também Hasabias, seguido de Jesaías, dentre os descendentes de Merari, e seus irmãos e filhos, vinte homens.

20 Vieram também duzentos e vinte servidores do templo, os quais eram descendentes daqueles que o rei Davi e os seus oficiais haviam escolhido para cooperar com os levitas. E fizeram uma lista com os nomes de todos eles.

21 Então, ali perto do riacho Aava, dei ordem para que houvesse um dia dedicado ao jejum. Todos nós deveríamos nos ajoelhar em sinal de humilhação e orarmos, suplicando a Deus que nos dirigisse nossa viagem, nos protegesse juntamente com nossos filhos e os bens que levávamos.

22 Fiquei sem jeito de pedir ao rei que nos concedesse uma escolta armada com cavaleiros para assegurar-nos uma viagem protegida contra os ataques de inimigos e salteadores na estrada; afinal, tínhamos testemunhado: “A boa mão de nosso Deus está sobre todos os que o buscam, mas o seu poder e a sua ira são contra todos os que o abandonam!”

23 Sendo assim, jejuamos e rogamos essa bênção ao nosso Deus; e ele bondosamente atendeu às nossas orações.

24 Então separei doze dos principais sacerdotes: Serebias e Hasabias, e com eles dez dos seus irmãos;

25 e pesei diante deles a prata, o ouro e os utensílios que o rei, os seus conselheiros, os seus príncipes e todo o povo de Israel que estava ali haviam oferecido para a Casa do nosso Deus.

26 Em seguida, pesei e entreguei nas mãos deles vinte e dois mil e setecentos e cinquenta quilos de prata, três toneladas e meia de utensílios de prata, três toneladas e meia de ouro,

27 vinte tigelas de ouro pesando oito quilos e meio, e dois utensílios finos de bronze polido, tão valiosos como se fossem de ouro.

28 Então eu lhes disse: Vós sois santos, isto é, separados para servir a Yahweh, o SENHOR, como são consagrados também estes vasos e objetos; da mesma maneira que toda esta prata e este ouro são ofertas voluntárias dedicadas ao Eterno, o Deus de vossos antepassados.

29 Vigiai e guardai-os até que os peseis na presença dos sacerdotes principais e dos levitas, e dos

chefes das famílias de Israel em Jerusalém, nas salas do templo de Yahweh, o SENHOR.

30 Então, receberam os sacerdotes e os levitas o peso da prata, do ouro e dos objetos, para trazerem tudo a Jerusalém, à Casa de nosso Deus.

31 No dia doze do primeiro mês, deixamos o rio de Aava e partimos para Jerusalém: a mão do nosso Deus estava sobre nós, e na estrada protegeu-nos dos ataques dos inimigos e dos salteadores.

32 Chegamos à Jerusalém e lá descansamos três dias.

33 No quarto dia, a prata, o ouro e os utensílios foram pesados na Casa do nosso Deus e entregues nas mãos do sacerdote Meremot ben Uriá, Meremote filho de Urias, o sacerdote. Estavam com ele Eleazar, filho de Fineias, e os levitas Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui.

34 Tudo foi contado e pesado, e o peso de tudo foi devidamente registrado na ocasião.

35 As pessoas que haviam retornado do Exílio, os ex-cativos, ofereceram holocaustos ao Deus de Israel: doze novilhos, por todo o povo de Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e doze bodes como oferta pelo pecado; tudo em sacrifícios completamente queimados em adoração a Yahweh, o SENHOR.

36 Então entregaram as ordens do rei aos sátrapas, às autoridades do reino, bem como aos governadores da Transeufratênia, o território a Oeste do Eufrates; e cooperaram com o povo na obra do templo de Deus.

Capítulo 9

1 Passados todos esses acontecimentos, os príncipes e capitães do povo vieram falar comigo, dizendo: “O povo de Israel, inclusive sacerdotes e os levitas, não estão conseguindo se manter separados dos povos vizinhos e de suas práticas pagãs e abomináveis, como as dos cananeus, hititas, ferezeus, jebuseus, amonitas, moabitas, egípcios e amorreus.

2 Porquanto eles e seus filhos se casaram com as filhas desses povos e nelas depositaram semente sagrada, isto é, mesclaram a linhagem santa com a tradição pagã desses povos. E pior, nossos líderes, oficiais e magistrados foram os primeiros a cometer essa infidelidade e transgressão!”

3 Assim que ouvi este relato, rasguei a minha túnica e o meu manto, arranquei os cabelos da cabeça e da barba e me sentei estarrecido.

4 Então, se ajuntaram ao meu redor todos os que amavam e temiam a Palavra do Deus de Israel, por causa do erro abominável cometido por grande parte dos exilados que haviam retornado. Contudo, eu permaneci sentado, horrorizado e atônito, até chegar a hora do sacrifício, ao pôr-do-sol.

5 Assim que chegou o momento do sacrifício vespertino levantei-me do meu abatimento e, com a túnica e o manto rasgados em sinal de revolta e humilhação, coloquei-me de joelhos, estendi as mãos a Yahweh, o SENHOR, meu Deus,

6 e orei: Ó meu Deus! Estou por demais aterrado, indignado e envergonhado para erguer meu rosto em tua direção, meu Deus, porquanto os nossos pecados cobrem a nossa cabeça e a nossa culpa sobe até os céus.

7 Desde a época dos nossos antepassados até hoje, estamos sob grande peso de culpa e, por causa das nossas iniquidades, fomos entregues, nós, os nossos reis e, inclusive, os nossos sacerdotes, nas mãos dos poderosos pagãos de outras terras e sujeitos à espada, à escravidão e aos açoites, à extorsão e à ignomínia, como se pode observar nestes dias.

8 Agora, por breve momento, nos manifestou, mais uma vez, o poder da Graça de Yahweh, nosso Deus, para salvar um remanescente e conceder-nos um lugar seguro em teu santuário, e dessa maneira o nosso Deus ilumina os nossos olhos e nos dá um pequeno alívio em nosso cativeiro.

9 Somos escravos, mas o nosso Deus não nos abandonou na escravidão. Ele tem sido bondoso para conosco diante dos reis da Pérsia: ele nos outorgou uma nova vida a fim de reconstruirmos a Casa do nosso Deus e reformarmos as ruínas do antigo templo, e nos deu muralhas de proteção em Judá e em Jerusalém.

10 Agora, pois, ó nosso Deus, que diremos diante desses fatos horríveis, ocorridos devido ao nosso afastamento dos teus mandamentos?

11 Os quais ordenaste por intermédio dos teus servos, os profetas, afirmando: “A terra em que adentrais para tomar posse é terra contaminada pelas práticas religiosas pagãs e repugnantes dos seus povos, pelas abominações com que, na sua corrupção, influenciaram e perverteram toda essa terra, de uma extremidade à outra.

12 Por essa razão, não dareis as vossas filhas a seus filhos, e jamais procurareis a paz e o bem desses povos; para que sejais fortes, e comais o melhor da terra, e a deixeis por herança a vossos filhos, para sempre.”

13 Depois de tudo o que nos aconteceu por causa dos nossos erros, obra má e da nossa pesada culpa, ainda assim tu, ó nosso Deus, nos tem castigado menos do que merecemos, considerando a abominação dos nossos pecados, e ainda nos permitiste este remanescente.

14 Como então poderíamos desobedecer outra vez a tua Palavra e os teus mandamentos e celebrar alianças e matrimônios com pessoas que praticam todo o tipo de paganismo? Se fizéssemos isso, tu ficarias tão irado conosco, que nos destruirias completamente e não deixarias que ninguém escapasse.

15 Ó Yahweh, SENHOR Deus de Israel, tu és justo, mas em sua misericórdia nos deixaste escapar com vida, como se pode ver hoje. Nós te confessamos que somos culpados. Não temos o direito de ficar na tua presença.

Capítulo 10

1 Enquanto Esdras orava, confessando e intercedendo pelo povo, prostrado diante da Casa de Deus, uma grande multidão de israelitas, homens, mulheres e crianças, reuniram-se em volta dele. Eles também choravam e se lamentavam pelo erro cometido.

2 Então Secanias, filho de Jeiel, um dos descendentes de Elão, dirigiu-se a Esdras e lhe propôs: “Temos sido desleais para com nosso Deus quando celebramos alianças e matrimônios com mulheres estrangeiras dentre os povos pagãos da terra. Entretanto, é certo que há esperança para Israel.

3 Façamos, pois, agora mesmo uma aliança com o nosso Deus, de que mandaremos embora todas as

mulheres pagãs e os seus filhos, conforme o conselho do meu senhor e dos que amam e temem diante dos mandamentos do nosso Deus. Que tudo seja feito em conformidade com o que orienta a Torá, Lei.

4 Levanta-te! Pois a ti compete agir, contudo, estaremos ao teu lado. Coragem e mãos à obra!”

5 Assim que ouviu estas palavras de encorajamento, Esdras se ergueu e convidou os chefes dos sacerdotes e dos levitas e todo o Israel a jurar que fariam como acabava de ser declarado; e eles juraram.

6 Esdras retirou-se de diante da Casa de Deus e dirigiu-se ao aposento de Joanã, filho de Eliasibe. Enquanto permaneceu ali, não comeu pão, nem mesmo bebeu água, porque chorava amargamente por causa da infidelidade dos exilados.

7 Mais tarde, ouviu-se uma proclamação em Judá e em Jerusalém, para que todos os que retornaram do Exílio se reunissem em Jerusalém:

8 E os oficiais e líderes baixaram uma convocação geral e decidiram que todo aquele que dentro de três dias não comparecesse, perderia todos os seus bens e seria excluído sumariamente da comunidade dos que voltaram do cativeiro.

9 Reuniram-se, pois, todos os homens de Judá e de Benjamim, no prazo de três dias, em Jerusalém: era o vigésimo dia do nono mês; todo o povo se encontrava na praça da Casa de Deus, temendo e tremendo por causa da decisão que seria tomada em relação ao assunto já conhecido e porque chovia muito forte.

10 Então o sacerdote Esdras se levantou e declarou-lhes: “Cometestes uma infidelidade muito grande, estabelecendo alianças e desposando mulheres estrangeiras e pagãs, aumentastes desta forma, ainda mais, a culpa que pesa sobre todo Israel!

11 Contudo, agora rendei graças a Yahweh, o SENHOR, o Deus de vossos pais, e executai sua santa vontade separando-vos dos povos e das práticas pagãs da terra, e das mulheres estrangeiras!”

12 A assembleia inteira passou a responder em alta voz: “Sim, nosso dever é agir de acordo com tuas ordens!

13 Mas o povo é numeroso e estamos na estação das chuvas: não se consegue ficar ao relento; além disso, este assunto não se resolve, de fato, em um dia ou dois, porquanto somos muitos os que fomos rebeldes e erramos neste ponto!”

14 Que os nossos líderes possam ter permissão para representar toda a comunidade: todos os que, em nossas cidades, desposaram mulheres estrangeiras virão aqui em datas marcadas, acompanhados dos anciãos e dos juízes da respectiva cidade, até que tenhamos afastado de nós a grande ira de nosso Deus, acesa por este motivo!”

15 Somente Jônatas, filho de Asael, e Jaseias, filho de Ticvá, apoiados por Mesulão e o levita Sabetai, se manifestaram contra essa sugestão.

16 Assim, a comunidade dos que retornaram do Exílio, decidiu agir conforme o proposto. O sacerdote Esdras escolheu chefes de família, um de cada grupo familiar, todos eles convocados por nome. E no primeiro dia do décimo mês eles se assentaram para investigar e julgar cada caso.

17 No primeiro dia do primeiro mês terminaram de avaliar todos os casos de casamento com mulheres estrangeiras.

18 Entre os descendentes dos sacerdotes revelaram-se estes que se haviam casado com mulheres estrangeiras: dos filhos de Jesua, filho de Jozadaque, e seus irmãos, Maaseias, Eliézer, Jaribe e Gedalias.

19 E eles apertaram as mãos em sinal de garantia de que iam despedir suas mulheres, e cada um apresentou um carneiro do rebanho como oferta por sua culpa e arrependimento.

20 Dos filhos de Imer: Hanâni e Zebadias.

21 Dos filhos de Harim: Maaseias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias.

22 E dos filhos de Pasur: Elioenai, Maaseias, Ismael, Netanel, Jozabade e Eleasa.

23 Dos levitas: Jozabade, Simei, Quelaías, também chamado de Kelitá, Petaías, Judá e Eliézer.

24 Dos cantores: Eliasibe. Dos porteiros: Salum, Telem e Uri.

25 E dos demais israelitas, dos descendentes de Parós: Ramias, Jezias, Malquias, Miamim, Eleazar, Hasabias e Benaia.

26 Dos filhos de Elão: Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jerimote e Elias.

27 Dos filhos de Zatu: Elioenai, Eliasibe, Matanias, Jerimote, Zabade e Aziza.

28 Dos filhos de Bebai: Jeoanã, Hananias, Zabai e Atlai.

29 Dos filhos de Bani: Mesulão, Maluque, Adaías, Jasube, Seal e Jerimote.

30 Dos filhos de Paate-Moabe: Adná, Quelal, Benaia, Maaseias, Matanias, Bezaleel, Binui e Manassés.

31 Dos filhos de Harim: Eliézer, Issias, Malaquias, Semaías, Simeão,

32 Benjamim, Maluque e Semarias.

33 Dos filhos de Hasum: Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simei.

34 Dos filhos de Bani: Maadai, Anrão e Uel.

35 Benaia, Bedias, Queluí,

36 Vanias, Meremote, Eliasibe,

37 Matanias, Matenai e Jaasai.

38 Dos filhos de Binui: Simei,

39 Selemias, Natã, Adaías,

40 Macnadbai, Sasai, Sarai,

41 Azareel, Selemias, Semarias,

42 Salum, Amarias e José.

43 Dos filhos de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadai, Joel e Benaías.

44 Todos esses homens haviam desposado mulheres estrangeiras. Eles tiveram que se divorciar delas e as despediram com os seus filhos.

NEEMIAS

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7
8; 9; 10; 11; 12; 13;

Capítulo 1

1 Palavras de Nehemiá ben Hahaliá, Neemias, filho de Hacalias: No mês de Kislev, Quisleu, isto é, entre novembro e dezembro, no vigésimo ano do reinado de Artaxerxes, quando me encontrava na capital do império persa, Shushán, Susã,

2 Hanani, um de meus irmãos, veio de Judá com mais alguns homens. Indaguei-lhes pelos judeus que haviam voltado, os que sobreviveram ao cativeiro, e a respeito de Jerusalém.

3 Eles me informaram: “Aqueles que sobreviveram ao cativeiro e estão vivendo lá na província passam por grande tribulação, privação e humilhação!”

4 Tendo ouvido este relato, assentei-me e chorei amargamente, lamentei por alguns dias; e coloquei-me em jejum e oração diante do Deus dos céus.

5 E desabafei: “Ó Yahweh, Deus dos céus, Deus grande e terrível, que cumpres a tua Palavra, a tua Aliança, e usas de misericórdia para com aqueles que te amam e obedecem aos teus mandamentos.

6 Que os teus ouvidos estejam atentos e os teus olhos contemplem as palavras desta oração que o teu servo está apresentando diante de ti, dia e noite, em favor de teus servos, o povo de Israel. Sim, confesso os pecados que nós, os israelitas em geral, temos cometido contra a tua pessoa. De fato, eu e o meu povo temos errado sobremaneira.

7 Temos agido de forma perversa, corrupta e vergonhosa contra ti, e não temos obedecido aos teus mandamentos, nem respeitado os teus decretos e às leis que ordenaste a teu servo Moisés.

8 Contudo, lembra-te, por favor, do que prometeste a teu servo Moisés: “Se fordes infiéis, Eu vos espalharei entre as demais nações da terra.

9 Mas se voltardes para mim, e obedecerdes aos meus mandamentos e os praticardes com amor, ainda que os vossos exilados estejam dispersos pelos lugares mais longínquos debaixo do céu, de lá os reunirei e os congregarei no lugar que escolhi para fazer habitar o meu Nome.”

10 Ora, estes, precisamente, são os teus servos e o teu povo amado, que resgataste com o teu grande poder e com teu braço forte.

11 Ah! Yahweh, eu te rogo: deixa teu ouvido alcançar o clamor deste teu humilde servo, atende à oração dos teus servos cujo prazer está em amar com respeito o teu Nome. Faz com que teu servo encontre compaixão nos olhos do homem a quem levarei meu pleito. Nessa época, eu era copeiro, degustador de confiança do rei.

Capítulo 2

1 No mês de Nissan, Abibe, isto é, entre março e abril, do vigésimo ano do rei Artaxerxes, na hora

de servir-lhe o vinho, levei-o ao rei. Nunca antes eu havia me apresentado com o semblante triste na presença dele;

2 por esse motivo me indagou: “Por que o teu rosto está entristecido, se não estás enfermo? Isso só pode ser tristeza da alma!” Então, neste momento, tive muito medo,

3 e justifiquei ao rei: “Que o rei viva para sempre! Como meu rosto não estaria triste, se a cidade em que está o sepulcro dos meus pais está completamente destruída e as suas portas consumidas pelo fogo?”

4 Então, o rei me perguntou: “O que estás desejando me pedir?” E, neste instante fiz uma rápida oração ao Deus dos céus,

5 e respondi: “Se for do teu agrado, e se o teu servo puder contar com a tua bondade, rogo-te que me permitas ir a Judá, a cidade do sepulcro de meus pais, para que eu a reconstrua”.

6 Então o rei, tendo a rainha assentada ao seu lado, me perguntou: “Quanto tempo levará esta tua viagem? E quando regressarás?” Depois de informá-lo sobre a duração da missão, ele concordou em liberar-me.

7 Diante da anuência do rei, eu lhe solicitei: “Se for do teu agrado, eu poderia levar cartas do rei aos governadores da Transeufratênia, a província do Eufrates-Oeste, a fim de que me deixem passar até chegar a Judá.

8 E também uma carta para Asafe, guarda da floresta do rei, para que ele me forneça madeira para construir as vigas das portas da fortaleza que fica junto à Casa, e para os muros da cidade, assim como para levantar a residência que irei ocupar. Visto que a generosa mão de Deus estava me abençoando neste sentido, o rei atendeu todos os meus pedidos.

9 Sendo assim, parti em direção aos governadores do Eufrates-Oeste e lhes entreguei as cartas do rei. Acompanhou-me uma escolta de oficiais do exército e de cavaleiros que o rei enviou comigo.

10 Sambalate, o horonita, e Tobias, o oficial amonita, não esconderam seu profundo desagrado assim que notaram que havia alguém interessado no bem dos israelitas.

11 Cheguei a Jerusalém e, depois de três dias de permanência na cidade,

12 levantei-me durante a noite e saí com alguns dos meu amigos. Todavia não compartilhei com ninguém o que o meu Deus havia entusiasmado meu coração para que eu fizesse por Jerusalém. Não levei animal algum, a não ser aquele em que eu montava.

13 Desta maneira, saí de noite pela porta do Vale, e fui até En Hatanin, Fonte do Crocodilo, e até Sháar Haashpót,Portão do Lixo, e examinei as muralhas de Israel que haviam sido derrubadas, e os seus portais que haviam sido destruídos pelo fogo.

14 Fui ainda mais adiante, até o portão da Fonte, e até o tanque do rei. Contudo, ali não havia sequer espaço para o animal que eu montava pudesse passar;

15 por isso decidi subir o vale, ainda de noite, avaliando o estado dos muros. Finalmente retornei e tornei a entrar pela porta do Vale.

16 Os oficiais não ficaram sabendo aonde eu tinha ido, pois até então eu nada havia revelado aos judeus, aos sacerdotes, aos nobres, aos oficiais e aos demais sobre a obra que iriam realizar.

17 Então eu lhes disse: Vede a deplorável e humilhante situação em que nos encontramos, como toda a

cidade de Jerusalém está em ruínas e suas portas devastadas pelo fogo. Vinde! Vamos reconstruir os muros de Jerusalém, para que não passemos mais vergonha.

18 Também lhes revelei como Deus tinha sido misericordioso comigo e tudo quanto o rei me havia declarado. Diante disso, eles exclamaram: “Levantemo-nos, pois, e reconstruamos nossas muralhas!” E, cheios de ânimo, fortaleceram suas mãos para a realização desse bom projeto.

19 No entanto, quando Sambalate, o horonita, Tobias, o oficial amonita, e Gesém, o árabe, tomaram conhecimento desses fatos, zombaram de nós, desprezaram-nos e questionaram: “O que é isso que estais tentando fazer? Quereis rebelar-vos contra o vosso rei?”

20 Afirmei-lhes então: “O Deus dos céus é quem fará com que sejamos bem-aventurados e nos dará sucesso nessa obra, e nós, seus servos, apenas nos levantaremos e trabalharemos. Todavia, vós não tendes parte, nem direito, nem memorial em Jerusalém!”

Capítulo 3

1 O sumo sacerdote Eliasibe e os seus e os seus irmãos, os sacerdotes, deram início ao seu trabalho e reconstruíram o portão das Ovelhas. Eles o consagraram e colocaram as folhas do portal no lugar. Em seguida levantaram o muro até a Torre dos Cem, que também dedicaram a Deus, e prosseguiram até a Torre de Hananel.

2 Os homens de Jericó reconstruíram o trecho seguinte, e Zacur ben Imri, Zacur, filho de Inri, seguiu construindo logo adiante.

3 Os filhos de Hassenaá edificaram a Porta do Peixe; colocaram-lhe as vigas e lhe assentaram as portas com seus ferrolhos e trancas reforçadas.

4 Meremot ben Uriá, Meremote, filho de Urias, neto de Hacots, Hacoz, fez os reparos da parte seguinte da obra. Ao seu lado Mesulão, filho de Berequias, neto de Mesezabel, fez os próximos reparos, e ao seu lado Zadoque, filho de Baaná, seguiu a obra e também fez seus reparos.

5 Os tecoítas reconstruíram a parte seguinte; mas os seus nobres não se dispuseram a participar dos trabalhos e a se submeter à orientação do seu governador.

6 Ioiadá ben Passêah, Joiada filho de Paseia, e Meshulam ben Bessodeiá, Mesulão, filho de Besodeias, reforçaram o antigo portão da cidade, conhecido como Porta Velha; colocaram-lhe as vigas, e as folhas do portal no lugar, com seus ferrolhos e trancas.

7 Junto deles, trabalharam Melatias, gibeonita, e Jadom, meronotita, homens de Gibeão e de Mispa, que pertenciam ao domínio do governador da província do Eufrates-Oeste.

8 Uziel, filho de Haraías, um dos ourives, reconstruiu o próximo pedaço, e Hananias, um dos perfumistas, reconstruiu o trecho logo adiante. E assim fortificaram toda a cidade de Jerusalém até a Grande Muralha.

9 Refaías, filho de Hur, governador da metade do distrito de Jerusalém, providenciou todos os reparos no trecho seguinte.

10 Ao seu lado, Jedaías, filho de Harumafe, fez os consertos necessários em frente da sua casa, e

Hatus, filho de Hasabneias, fez os reparos que lhe couberam ao seu lado.

11 Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, reconstruíram a outra parte e a Torre dos Fornos.

12 Salum, filho de Haloês, governador da outra metade do distrito de Jerusalém, providenciou o conserto do trecho seguinte com a cooperação de suas filhas.

13 Hanum e os moradores de Zanoa repararam o Portão do Vale; estes a reconstruíram e colocaram as vigas, e puseram as folhas do portal no lugar, com seus ferrolhos e trancas; também edificaram quatrocentos e cinquenta metros do muro, até o Portão do Lixo.

14 O Portão do Lixo foi consertado por Malquias, filho de Recabe, governador do distrito de Bete-Haquerém. Ele o reconstruiu e assentou os portais, os ferrolhos e as trancas reforçadas, tudo no lugar.

15 A Porta da Fonte foi consertada por Salum, filho de Col-Hozé, governador do distrito de Mispá. Ele providenciou os reparos do muro do tanque de Selá, Siloé, junto ao jardim do Rei, até os degraus que descem da Cidade de Davi.

16 Depois dele, Neemias, filho de Azbuque, governador da metade do distrito de Bete-Zur, providenciou todos os consertos até em frente ao sepulcro de Davi, até o açude artificial, e a Casa dos Valentes, a residência dos soldados.

17 Os levitas fizeram os reparos no trecho seguinte; eles estavam sob a liderança de Reum, filho de Bani. Na parte seguinte, Hasabias, governador da metade do distrito de Queila, fez todos os consertos necessários em seu distrito.

18 No trecho que vem em seguida, a reconstrução ficou a cargo dos seus compatriotas, sob a supervisão de Bavai, filho de Henadade, governador da outra metade do distrito de Queila.

19 Ao seu lado Ézer, filho de Jesua, governador de Mispá, realizou os consertos desde em frente à subida para a casa das armas, até a esquina do muro.

20 Em seguida, Baruque, filho de Zabal, reparou com grande empenho outro trecho da obra, desde a esquina do muro até a entrada da casa do sumo sacerdote Eliasibe.

21 Depois dele, fez os consertos, Meremote, filho de Urias, neto de Hacoz, reparou outro trecho, desde a entrada da casa de Eliasibe até o fim dela.

22 As demais reconstruções foram realizadas pelos sacerdotes das redondezas.

23 Depois, Benjamim e Hassube fizeram os consertos em frente da sua casa, e ao lado deles Azarias, filho de Maaseias, filho de Ananias, providenciou a restauração ao lado de sua casa.

24 Em seguida, Binui, filho de Henadade, reparou outra parte, desde a casa de Azarias até o ângulo entrante do muro.

25 E Palal, filho de Uzai, trabalhou em frente dessa esquina do muro e da torre que sai do palácio superior, perto do pátio da guarda. Junto a ele, Pedáias, filho de Parós,

26 e os servos do templo que habitavam a colina de Ofel fizeram os consertos necessários até em frente da Porta das Águas, na direção do Leste e da torre que ali se destacava.

27 Os tecoítas reconstruíram o outro trecho, desde a grande torre que sobressai até as muralhas de Ofel.

28 Para cima do Portão dos Cavalos, os sacerdotes se dedicaram também aos trabalhos de reconstrução, cada um em frente à sua casa.

29 Em seguida Zadoque, filho de Imer, fez os devidos consertos em frente à sua casa. Semaías, filho de Secanias, guarda da Porta Oriental, fez a restauração no trecho seguinte.

30 Hananias, filho de Selemias, e Hanum, o sexto filho de Zalafe, reconstruíram o trecho seguinte. Depois dessa parte, Mesulão, filho de Berequias, fez os consertos necessários em um trecho em frente à sua moradia.

31 Depois dele, Malquias, um ourives, realizou todos os reparos do muro até a casa dos servos do templo e dos comerciantes, em frente da porta das revistas e inspeções, até o posto de vigia da esquina;

32 e entre a sala de cima da esquina e o Portão das Ovelhas os ourives e os mercadores realizaram as restaurações necessárias.

Capítulo 4

1 Quando Sambalate tomou conhecimento sobre a obra de restauração das muralhas que estávamos implementando, ficou irado. Ridicularizou os judeus e,

2 na presença de seus compatriotas e dos grandes líderes de Samaria, exclamou: “O que aqueles fracos judeus estão tentando fazer? Será que conseguirão se fortalecer? Irão ainda oferecer sacrifícios? Serão capazes de terminar o que iniciaram em um só dia? Talvez até possam ressuscitar pedras de construção dos montes de escombros e de pedras queimadas?”

3 Tobias, o amonita, que estava ao seu lado, acrescentou: “Mesmo que soergam, uma só raposa derrubará esse muro de pedras!”

4 Ó nosso Deus, diante disso, ouve-nos, pois estamos debaixo de grande humilhação e zombarias, e faz recair sobre a cabeça desses perversos o insulto que atiram contra nós para sua própria vergonha. Faz também que eles sejam levados como escravos para uma terra de cativeiro.

5 Não perdoes os seus erros e pecados nem apagues as suas afrontas e atitudes más, pois provocaram a tua indignação diante dos construtores.

6 Enquanto tudo isso acontecia, fomos reconstruindo as muralhas, até que, em toda a sua extensão, chegamos à metade da sua altura, pois toda a população estava com o coração plenamente dedicado à obra.

7 Quando, porém, Sambalate, Tobias, os árabes, os amonitas e os homens de Asdode foram informados que os trabalhos de restauração nos muros de Jerusalém tinham avançado e que as brechas estavam sendo fechadas, ficaram furiosos.

8 Então, ajuntaram-se todos de comum acordo para virem atacar Jerusalém e nos causar grande preocupação e confusão.

9 Nós, porém, oramos ao nosso Deus, e colocamos guardas para defender-nos deles de dia e de noite.

10 O povo de Judá, então começou a comentar: “Os carregadores estão perdendo as forças e ainda há muito entulho; dessa maneira, não conseguiremos reconstruir as muralhas.

11 E os nossos inimigos ameaçavam: “Antes que percebam qualquer movimento ou sequer possam nos acompanhar com os olhos, estaremos bem ali, no centro da cidade, e vamos liquidá-los e destruir todo o trabalho deles!”

12 Os judeus que viviam perto deles dez vezes nos advertiram: “Cuidado! De todos os lugares onde moram, subirão contra nós de uma vez!”

13 Considerando essas informações posicionei alguns homens do povo atrás dos pontos mais baixos da muralha, nos lugares ainda abertos, divididos por famílias, armados de espadas, lanças e arcos.

14 Fiz uma rápida avaliação geral da situação e declarei aos nobres, aos oficiais, aos magistrados e ao restante da população: “Não os temais de modo algum! Lembrai-vos do Eterno, nosso Deus, grande e poderoso, e lutai com bravura por vossos irmãos, vossos filhos e filhas, vossas esposas e vossas propriedades!”

15 Quando nossos inimigos descobriram que estávamos bem informados sobre todos os seus planos e que Deus tinha frustrado a sua trama sigilosa, todos nós retornamos à obra no muro, cada um para o seu trabalho específico.

16 Daquele dia em diante, enquanto a metade dos meus homens dedicava-se à restauração da muralha, a outra metade permanecia atenta e armada de lanças, escudos, arcos e couraças. Os chefes e oficiais davam apoio a todo o povo de Judá;

17 os carregadores, que por si mesmos tomavam as cargas, cada um com uma das mãos fazia a obra e com a outra empunhava a sua arma.

18 Os edificadores, cada um trazia a sua espada à cinta, e assim construíam; o que tocava o Shofar, a trombeta, caminhava junto a mim para qualquer alarme que se fizesse necessário.

19 Recomendei aos nobres, aos magistrados, aos oficiais e à toda a população: “Grande e extensa é a obra, e nós muito separados, distantes uns dos outros ao longo de todo o muro.

20 Portanto, do lugar de onde ouvirem o toque do Shofar, juntem-se o mais rápido possível a nós ali. Nosso Deus lutará por nós!”

21 Assim trabalhávamos na obra: metade dos homens prontos para lutar com suas armas à mão, desde o alvorecer até o pôr-do-sol.

22 Naquela ocasião eu também ordenei ao povo: “Cada um de vós, com o seu ajudante, permaneça em Jerusalém, para que de noite nos sirvam de guarda e de dia trabalhem.

23 Nem eu, nem meus irmãos, nem meus companheiros e os guardas que estavam comigo sequer trocávamos de roupa, o tempo todo permanecíamos atentos e de arma na mão!”

Capítulo 5

1 Levantou-se então uma grande queixa popular, a partir dos homens e de suas esposas, contra os judeus.

2 Alguns comentavam: “Nós, nossos filhos e nossas filhas, somos muitos. Precisamos de trigo para nossa alimentação!”

3 Havia também os que desabafavam: “Penhoramos os nossos campos, as nossas vinhas e as nossas casas a fim de conseguir um pouco de trigo para comer!”

4 E outros que protestavam: “Tomamos dinheiro emprestado até para pagar o tributo do rei sobre as nossas terras e as nossas vinhas.

5 Nós e nossos compatriotas temos o mesmo sangue, e nossos filhos são como os filhos deles, e mesmo assim estamos sujeitando nossos filhos e nossas filhas à escravidão. Na realidade, algumas de nossas filhas já estão servindo como escravas. E não temos como evitar tal humilhação, porquanto nossas posses, terras e vinhas pertencem a outros.

6 Assim que tomei conhecimento desses fatos e do clamor do meu povo, fiquei indignado.

7 Fiz uma análise completa da situação e então repreendi severamente os nobres e os magistrados, declarando-lhes: “Estais cobrando juros dos vossos próprios irmãos!” E, por esse motivo, convoquei uma grande assembleia contra eles.

8 E afirmei-lhes: “Nós, segundo as nossas posses, compramos de volta os nossos irmãos judeus que tinham sido vendidos aos outros povos. E agora vendestes os vossos próprios irmãos? Assim eles teriam que ser vendidos a nós outra vez?” Eles, diante desta confrontação, não tiveram como responder, e ficaram em silêncio.

9 Então prossegui admoestando-os: “O que estais fazendo é injusto. Deveis agir sob a direção do amor respeitoso para com nosso Deus, a fim de evitar a zombaria e a humilhação por parte de outros povos, nossos inimigos.

10 Eu, os meus irmãos e os meus amigos também estamos emprestando dinheiro e trigo ao povo. Todavia, vamos acabar com a cobrança de juros!

11 Devolvei-lhes, pois, hoje mesmo suas terras, campos, vinhas, oliveiras e todas as suas propriedades, bem como todo o valor em juros que cobrastes deles; a centésima parte do dinheiro, do trigo, do vinho e do azeite!”

12 Então eles responderam: “Restituiremos tudo o que nos pediste e não exigiremos mais nada deles. Então, convoquei os sacerdotes e os fiz jurar que fariam de acordo com o que prometeram.

13 Também sacudi o meu regaço, isto é, a dobra do meu manto e exclamei: “Que de modo semelhante Deus sacuda da casa e dos bens de todo homem que não cumprir esta promessa. Seja tal homem assim sacudido e esvaziado!” E, imediatamente, toda a assembleia exclamou: “Amen! Assim Seja!”, e rendeu louvores aYahweh. E todo o povo agiu exatamente como havia prometido.

14 Além disso, desde o vigésimo ano do rei Artaxerxes, quando fui nomeado governador deles na terra de Judá, até o trigésimo segundo ano do seu reinado, durante doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos do alimento que era destinado ao governador.

15 Entretanto, os governadores anteriores, aqueles que me precederam, haviam colocado uma carga pesada de tributos e impostos sobre a população, tomando do povo, todos os dias, quatrocentos e oitenta gramas de prata, além de comida e vinho. Até os seus servos passaram a oprimir e espoliar o povo. Contudo, por amor e honra a Deus não agi desta mesma maneira para com a população.

16 Ao contrário, dediquei-me pessoalmente a obra de reerguer esta muralha. Todos os meus homens de confiança foram reunidos ali e também se envolveram no trabalho; e não adquirimos nenhum pedaço de terra.

17 Além disso, cento e cinquenta homens dos judeus e dos magistrados e os que vinham a nós, sentavam à minha mesa para as refeições, como também os visitantes de outras nações ao redor de nós.

18 O que se preparava para cada dia era um boi e seis ovelhas escolhidas; também à minha custa eram servidas aves e, de dez em dez dias, muito vinho de todas as espécies; nem por isso tomei do povo o dinheiro para a alimentação que a posição de governador me garantia, pois observava quão demasiadas eram as exigências que pesavam diariamente sobre o meu povo.

19 E orava: “Lembra-te de mim para o meu bem, ó meu Deus, e leva em conta tudo quanto tenho realizado em benefício deste povo!”

Capítulo 6

1 Tendo ouvido Sambalate, Tobias, Gesém, o árabe, e o restante dos nossos inimigos que eu tinha edificado as muralhas e que nelas não havia mais nenhuma brecha, embora até então eu não tivesse instalado os portais em seus devidos lugares,

2 Sambalate e Gesém mandaram-me o seguinte convite: “Vem, vamos encontrar-nos em uma das aldeias da planície de Ono!” Eles, entretanto, estavam tramando fazer-me algum mal;

3 por essa razão enviei-lhes mensageiros com esta explicação: “Estou executando um grande projeto e não posso descer agora. Afinal, por que eu deveria parar minhas obrigações e deixar a obra para encontrar-me convosco?”

4 Eles me enviaram esse convite quatro vezes, e todas as vezes lhe dei a mesma resposta.

5 Pela quinta vez, Sambalate enviou o seu homem de confiança com uma carta aberta na mão.

6 E nessa missiva estava escrito: “Comenta-se entre as nações, e Gesém é testemunha, que tu e os judeus planejais uma rebelião; por isso estás reconstruindo os muros. Dizem também que desejas tornar-te rei deles,

7 e que, portanto, nomeaste profetas em Jerusalém para proclamarem a teu respeito a seguinte mensagem: ‘Há um rei em Judá!’ Essas notícias inquietantes chegaram aos ouvidos do rei. Por isso, é bom que venha depressa e esclareçamos este assunto!”

8 Então mandei dizer-lhe: “De tudo o que dizes nada corresponde à realidade; tu, do teu próprio coração, é que o inventas!”

9 Porquanto todos eles procuravam atemorizar-nos, ameaçando: “As suas mãos largarão a obra, e não se efetuará mais trabalho algum! Agora, pois, ó Deus, fortalece as minhas mãos!”

10 Um dia fui à propriedade de Semaías, filho de Delaías, neto de Meetabel, que havia decidido ficar trancado dentro de sua casa. Ao chegar, ele rogou-me: “Vamos nos reunir na Casa de Deus, dentro do templo, a portas fechadas, porquanto eles virão para assassinar-te. Sim, virão matar-te nesta noite.

11 Eu, todavia, lhe afirmei: “Deveria fugir um homem como eu? Alguém com a minha

responsabilidade deveria sair correndo e trancafiar-se no templo tentando salvar a própria pele? Ora, de maneira nenhuma deixarei de enfrentar o problema!”

12 E, assim, percebi que não era Deus que o enviara a mim; mas ele pronunciou essa profecia com malícia, para me prejudicar, pois havia aceitado o suborno de Tobias e Sambalate.

13 Eles o seduziram e o subornaram a fim de que me assustasse e intimidasse, para que eu agisse da maneira como planejaram, então caísse em pecado e eles tivessem como me difamar e ridicularizar-me diante do povo.

14 Então orei: “Lembra-te, ó meu Deus, das atitudes perversas que Tobias e Sambalate estão praticando, e também das más ações da profetiza Noádia, e de todos os demais pregadores que tentaram desesperar-me!”

15 Eis, portanto, que as muralhas foram terminadas no vigésimo quinto dia do mês de Elul, isto é, entre agosto e setembro; em cinquenta e dois dias de trabalho.

16 Assim que nossos inimigos receberam essa notícia, caiu sobre todos os povos ao nosso redor grande temor e profundo abatimento, pois reconheceram que tínhamos feito toda essa grande obra mediante o auxílio constante do nosso Deus.

17 Além disso, naquela época os nobres de Judá mantiveram intensa correspondência com Tobias, que procurava responder atenciosamente a todas as cartas que recebia.

18 Porquanto muitos de Judá estavam comprometidos com ele por juramento, considerando que era genro de Secanias, filho de Ara, e seu filho Joanã havia esposado a filha de Mesulão, neto de Herequias.

19 Até se atreviam a tecer elogios a ele na minha presença, e informavam a ele tudo quanto eu expressava. E Tobias seguiu escrevendo-me suas mensagens com o propósito de me assustar e fraquejar.

Capítulo 7

1 Depois que o muro foi reconstruído e que eu fixei os batentes e as portas no lugar, foram indicados os porteiros responsáveis, os cantores e os levitas.

2 Para governar Jerusalém nomeei o meu irmão Hanani e, com ele, Hananias, comandante da fortaleza, pois era homem fiel e temente a Deus, mais do que a maioria dos homens.

3 Em seguida, eu os reuni e recomendei a eles: “Os portões de Jerusalém não poderão ser abertos antes que o sol esteja quente, isto é, alto no céu. E os porteiros devem fechar e trancar as portas antes de deixarem suas posições de serviço. Estabelecei também sentinelas entre os cidadãos de Jerusalém, alguns nos seus postos e outros diante de suas casas.

4 A cidade era imensa, contudo havia poucos habitantes nela, e as casas ainda não tinham sido totalmente reconstruídas.

5 Então, o meu Deus colocou no meu coração que eu reunisse os nobres, os oficiais e o povo, para registrar as genealogias. E achei o livro da genealogia dos que foram os primeiros a retornar e nele

achei escrito o seguinte:

6 Estes são os descendentes da província que voltaram do Exílio, os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha levado como prisioneiros e escravos e que retornaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua respectiva cidade,

7 em companhia de Zorobabel, Jesua, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baaná. Este é o número dos homens do povo de Israel:

8 os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois;

9 os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois;

10 os filhos de Ara, seiscentos e cinquenta e dois;

11 os filhos de Paate-Moabe, por meio da linhagem de Jesua e Joabe, dois mil oitocentos e dezoito;

12 os filhos de Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro;

13 os filhos de Zatu, oitocentos e quarenta e cinco;

14 os filhos de Zacai, setecentos e sessenta;

15 os filhos de Binuí, seiscentos e quarenta e oito;

16 os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e oito;

17 os filhos de Azgade, dois mil trezentos e vinte e dois;

18 os filhos de Adonicão, seiscentos e sessenta e sete;

19 os filhos de Bigvai, dois mil e sessenta e sete;

20 os filhos de Adim, seiscentos e cinquenta e cinco;

21 os filhos de Ater, que também era conhecido pelo nome de Hizkiá,Ezequias, noventa e cinco;

22 os filhos de Hasum, trezentos e vinte e oito;

23 os filhos de Bezai, trezentos e vinte e oito;

24 os filhos de Harife, cento e doze;

25 os filhos de Gibeão, noventa e cinco;

26 os filhos de Belém e de Netofá, cento e oitenta e oito;

27 os filhos de Anatote, cento e vinte e oito;

28 os filhos de Bete-Azmavete, quarenta e dois;

29 os filhos de Quiriate-Jearim, de Cefira, e de Beerote, setecentos e quarenta e três;

30 os filhos de Ramá e Geba, seiscentos e vinte e um;

31 os filhos de Micmás, cento e vinte e dois;

32 os filhos de Betel e Ai, cento e vinte e três;

33 os filhos do outro Nebo, cinquenta e dois;

34 os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro;

35 os filhos de Harim, trezentos e vinte;

36 os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco;

37 os filhos de Lode, de Hadide e de Ono, setecentos e vinte e um;

38 os filhos de Senaá, três mil novecentos e trinta.

39 Os sacerdotes: os descendentes de Jedaías, por meio da família de Jesua, novecentos e setenta e três;

40 os filhos de Imer, mil e cinquenta e dois;

41 os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete;

42 os filhos de Harim, mil e dezessete.

43 Os levitas: os descendentes de Jesua, por intermédio de Cadmiel, da linhagem de Hodevá, setenta e quatro.

44 Os cantores: os descendentes de Asafe, cento e quarenta e oito.

45 Os porteiros: os descendentes de Salum, Ater, Talmom, Acube, Hatita, e Sobai, cento e trinta e oito.

46 Os servidores do templo: os descendentes de Zia, Hasufa, Tabaote,

47 os filhos de Queros, Sai, Padom,

48 os filhos de Lebana, Hagaba, Salmai,

49 os filhos de Hanã, Gidel, Gaar,

50 os filhos de Recaías, Rezim, Necoda,

51 os filhos de Gazão, Uzá, Paseia,

52 Besai, Meunim, Nefusim,

53 Baquebuque, Hacufa, Harur,

54 Baslite, Meida, Harsa,

55 Barcos, Sísera, Tamá,

56 Nestas e Hatifa.

57 Os descendentes dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, Soferete, Perída,

58 Jaala, Darcom, Gidel,

59 Sefatias, Hatil, Poquerete-Hazebaim e Amom.

60 Os servos do templo e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.

61 Os que chegaram das cidades de Tel-Mélah, Tel-Harsha, Keruv, Adóne Imer, no entanto, não conseguiram provar que suas famílias eram, de fato, descendentes de Israel:

62 os filhos de Delaías, Tobias, Necoda, seiscentos e quarenta e dois.

63 E dentre o grupo dos sacerdotes: os descendentes de Hebaías, Hacoz e Barzilai, homem que desposou uma filha de Barzilai, de Gileade, e que era chamado por esse nome.

64 Estes procuraram os seus registros entre os que estavam inscritos nos documentos genealógicos,

mas não os conseguiram encontrar. Consequentemente, por serem considerados impuros, tiveram que ser sumariamente excluídos do sacerdócio.

65 E o governador ordenou-lhes que não comessem dos alimentos sagrados, enquanto não houvesse um sacerdote para consultar o Urime Tumim.

66 A soma total dos registrados foi de 42. homens,

67 além dos seus 7. servos e servas; havia entre eles 245 cantores e cantoras.

68 Possuíam ainda: setecentos e trinta e seis cavalos, duzentos e quarenta e cinco mulas,

69 quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis mil setecentos e vinte jumentos.

70 Alguns dos chefes das famílias fizeram contribuições voluntárias para a obra no templo: o governador ofertou à tesouraria oito quilos de ouro, cinquenta vasilhas para o serviço religioso e quinhentas e trinta vestes para os sacerdotes.

71 Outros chefes de famílias deram à tesouraria da obra cento e sessenta quilos de ouro e mil e trezentos e vinte quilos de prata, tudo para a realização dos trabalhos de restauração do templo.

72 A soma total trazida voluntariamente pelo restante do povo foi de cento e sessenta quilos de ouro, mil e duzentos quilos de prata e sessenta e sete vestes sacerdotais.

73 Os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores e os servidores do templo, bem como algumas pessoas do povo e os demais israelitas, estabeleceram-se em suas próprias cidades.

Capítulo 8

1 Então, como se fosse uma só alma, todo o povo se reuniu na praça central, diante do Portão das Águas. E rogaram a Ezrá, Esdras, o escriba e mestre, que trouxesse o Livro da Torá,Lei de Moisés, que Yahweh, o SENHOR, dera a Israel.

2 E assim, no primeiro dia do sétimo mês, o sacerdote Esdras trouxe a Torá, Lei e apresentou-a diante de toda a congregação, que era composta de homens, mulheres, crianças e todos os que podiam entender a leitura.

3 Ele leu a Torá, Lei, com grande voz, de frente para a praça, em frente ao portal das Águas, na presença de todos os homens, mulheres e crianças que já tinham idade para compreender.

4 Esdras, o mestre, estava posicionado sobre uma plataforma elevada, de madeira, construída especialmente para a ocasião. Ao seu lado, à direita, estavam Matitias, Sema, Anaias, Urias, Hilquias e Maaseias; e à esquerda colocaram-se Pedaías, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão.

5 Então, do alto do palanque, Esdras abriu a Torádiante de todo o povo, e todos podiam vê-lo perfeitamente. E assim que abriu o Livro, todo o povo se colocou em pé em sinal de reverência.

6 Em seguida Esdras louvou a Yahweh, o grande Deus, e todo o povo ergueu as mãos e respondeu a uma só voz: “Amen, Amen, Assim Seja! Verdade!” Então eles adoraram a Yahweh, o SENHOR, prostrados, com as faces encostadas no chão.

7 Os levitas Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaseias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã e Pelaías, orientaram a população quanto à aplicação da Lei na vida diária, e todos permaneceram ali.

8 Leram o Livro da Torá, Lei de Deus, interpretando-o e explicando-o, a fim de que todos os habitantes da cidade pudessem compreender bem os ensinos e prescrições que ouviam.

9 Então Neemias, o governador, e Esdras o sacerdote e escriba, juntamente com todos os levitas que estavam instruindo o povo declararam à multidão: “Este dia é consagrado a Yahweh, o SENHOR vosso Deus; não vos entristeceis nem pranteeis!” Pois todo o povo chorava e lamentava os erros cometidos enquanto ouvia as palavras da Torá, Lei.

10 E Neemias aproveitou a exortação e dispensou o povo, recomendando: “Agora, pois, ide, comei e bebei, gorduras e doçuras, provai do melhor que tiverdes e enviai algo aos que não têm nada preparado para si, pois este dia é santificado a Yahweh, nosso SENHOR. Sendo assim, não vos entristeçais!”

11 Então os levitas acalmaram todas as pessoas da assembleia, explicando: “Acalmai-vos e ficai em paz, porquanto este dia é santo. Não vos aflijais nem vos amedrontais!”

12 E, logo depois, o povo começou a sair dali para comer, beber e distribuir porções de alimento a todos quantos não tinham conseguido arranjar sua própria comida. E todos comemoraram com grande alegria, pois atenderam de coração as palavras que lhes haviam sido ministradas.

13 No segundo dia do mês, os chefes de famílias de todo o povo, os sacerdotes e os levitas reuniram-se com o mestre Esdras para ouvirem a exposição da Torá, Lei e seus ensinos.

14 Então descobriram no texto da Torá, Lei, que Yahweh, o SENHOR, havia ordenado, por intermédio de Moisés, que os israelitas habitassem em tabernáculos, cabanas, durante a festa do sétimo mês.

15 Por esse motivo, proclamaram em todas as suas cidades e em Jerusalém: “Saí ao monte e trazei ramos de oliveiras, ramos de zambujeiros, ramos de árvores frondosas, para fazer, para fazerdes tendas, segundo as orientações do que está escrito.

16 Então o povo saiu e trouxe os ramos e eles mesmos construíram cabanas nos terraços de suas casas, nos seus pátios, nos pátios da Casa de Deus e na praça junto ao Portão das Águas e na que fica próximo ao Portão de Efraim.

17 Toda a congregação dos que tinham retornado do cativeiro armou suas barracas e nelas habitou. Desde os dias de Josué, filho de Num, até aquele dia, os israelitas não haviam mais celebrado deste modo. Por isso, o júbilo que expressavam era especial.

18 E Esdras leu a Torá, o Livro da Lei de Deus, todos os dias, desde o primeiro até o último. E eles comemoraram com uma festa que durou sete dias, e no oitavo dia houve uma assembleia solene, tudo de acordo com o que estava prescrito.

Capítulo 9

1 No dia vinte e quatro deste mês, se ajuntaram os filhos de Israel sob jejum e vestidos de pano de saco e terra jogada sobre as cabeças em sinal de humilhação e arrependimento.

2 E os de ascendência israelita se separaram de todos os gentios, estrangeiros, colocaram-se em pé e confessaram todos os erros, pecados e perversidades dos seus pais, assim como as suas faltas pessoais.

3 Postaram-se de pé, cada um no seu lugar, leram atentamente o Livro da Torá, a Lei de Yahweh,seu Deus, durante toda a quarta parte do dia, e passaram outras três horas reconhecendo e confessando humildemente seus pecados, enquanto adoravam o SENHOR, o seu Deus.

4 Assim, em pé, na plataforma, estavam os levitas Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani, que em alta voz, clamavam por Yahweh, o SENHOR, o seu Deus.

5 E os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabneias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías conclamavam a população, exclamando: “Levantai-vos, bendizei a Yahweh, o Eterno vosso Deus, que vive desde sempre e eternamente. Bendito seja o teu glorioso Nome. A tua majestade está acima das maiores expressões de louvor.

6 Só tu és Yahweh, o SENHOR! Criaste os céus e o universo, com todos os seus elementos, a terra e tudo quanto nela existe, os mares e tudo quanto neles há, e tu concedes o dom da vida a todos os seres, e os exércitos dos céus te adoram continuamente!

7 Tu és Yahweh, ó SENHOR Eterno, o Deus que escolheu Abraão, e o tirou de Ur dos caldeus, e mudou o seu nome para Abraão, dando-lhe um novo significado.

8 Observaste que o coração dele era leal a ti e celebraste com ele uma Aliança mediante a qual darias aos descendentes dele a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos perizeus, dos jebuseus e dos girgaseus. E tu cumpriste a tua promessa, pois és justo.

9 Contemplaste também a aflição de nossos antepassados no Egito, e ouviste o clamor deles diante do mar Vermelho.

10 Realizaste sinais prodigiosos e maravilhas em igual contra Faraó, e contra todos os seus oficiais, e contra todo o povo da terra dele, pois sabias com que arrogância eles os haviam tratado. Assim passaste a ser conhecido e temido em toda a terra, e tua fama permanece até nossos dias.

11 Dividiste o mar diante do teu povo, de modo que puderam atravessar a seco, entretanto, logo em seguida, lançaste os seus perseguidores nas profundezas, como uma pedra em águas impetuosas.

12 E mais, tu guiaste teu povo de dia com uma coluna de nuvem e de noite com uma coluna de fogo, a fim de marcar e iluminar o caminho em que deveriam andar.

13 Desceste sobre o monte Sinai, dos altos céus falaste com o teu povo e lhes deste normas justas, leis verdadeiras, e orientações e mandamentos bons e úteis.

14 Fizeste-os conhecer o teu santo Shabbãth, sábado, e lhes deste mandamentos, orientações, decretos e leis por intermédio de Moisés, teu servo.

15 Durante aquele período de fome lhes enviasteManá, pão do céu, e na sede tu mesmo lhes tiraste água da Rocha; orientaste teu povo para adentrar e tomar posse da terra que, sob juramento, havias prometido dar-lhes como herança.

16 Contudo, nossos pais, agiram com arrogância e endureceram suas cerviz, e preferiram não obedecer aos teus mandamentos,

17 recusando-se a te dar a devida atenção, e não se lembrando nem se mostrando agradecidos pelos

prodígios que realizaste à vista de todos eles. Em vez de agirem com amor e respeito para contigo, tornaram-se orgulhosos e ainda mais teimosos e, na sua rebeldia, escolheram um líder, que acabaria por levar a todos de volta à escravidão. Tu, no entanto, és um Deus sempre disposto a perdoar; bom, amoroso, misericordioso, leal, tardio em irar-se, longânime, e portanto, não os abandonaste.

18 Mesmo quando chegaram a ponto de fundir para si um ídolo em forma de bezerro e o adoraram proclamando que aquele era o deus que os havia tirado do Egito, e mesmo quando cometeram ainda outras blasfêmias,

19 tu, ó Deus, não os abandonaste no deserto por causa da tua grande compaixão. De dia, a coluna de nuvem não cessou de guiá-los pelo Caminho, nem a coluna de fogo, durante as noites, deixou de iluminar o Caminho no qual deveriam andar.

20 Também lhes concedeste o teu bom e grandioso Espírito para instruí-los. Não retiraste da boca do povo o teu Maná, pão, e quando tiveram sede lhes proveste a boa água.

21 Durante quarenta anos os sustentaste no deserto, e nada lhes faltou; as suas vestes não envelheceram, nem seus pés sofreram qualquer inchaço.

22 E ainda lhes deste reinos e povos, que lhes repartiste em porções: assim, conquistaram a terra de Siom, rei de Hesbom, e a terra de Ogue, rei de Basã.

23 Multiplicaste os seus filhos como as estrelas do céu e trouxeste-os à terra de que tinhas dito a seus antepassados que nela adentrariam para a possuírem.

24 Entraram os filhos e tomaram posse da terra; abateste perante eles os habitantes da terra, os cananeus, e lhos entregaste nas mãos, como também os reis e os povos da terra, para fazerem deles conforme a sua vontade.

25 Conquistaram cidades fortes e terra fértil e tomaram casas repletas de toda espécie bens e provisões, cisternas já cavadas, vinhas e olivais e muitas árvores frutíferas. Assim, eles comeram, fartaram-se e engordaram, e aproveitaram todas as coisas boas que lhes deste pela tua incomensurável bondade.

26 Ainda assim teimaram em ser desobedientes e se rebelaram contra a tua pessoa; deram as costas para a tua santa Torá, Lei. Mataram os teus profetas, que os tinham admoestado e advertido a fim de que se voltassem para ti; e te fizeram ofensas abomináveis.

27 Por esse motivo os entregaste nas mãos de seus inimigos, que os oprimiram. Mas, quando foram humilhados, clamaram a ti. Dos céus tu os ouviste, e na tua grande misericórdia concedeste-lhes libertadores, que os livraram das mãos de seus inimigos.

28 Todavia, assim que voltavam a se sentir seguros, em paz e descansados, tornavam a pensar e praticar tudo o que é mal e reprovável diante de ti. Então os abandonavas às mãos de seus inimigos, para que dominassem sobre eles e os castigasse. E, quando novamente clamavam a ti, dos céus, tu os ouvias e na tua grandiosa compaixão os livravas vez após vez.

29 Tu os advertiste a fim de que retornassem à tua Torá, Lei, no entanto eles insistiram em sua arrogância e desobedeceram aos teus mandamentos. Pecaram contra as tuas ordens expressas, pelas quais o homem vive se lhes obedece de todo o coração. Cheios de teimosia e insensatez te viraram as costas, tornaram-se, portanto, inflexíveis e se negaram a dar-te ouvidos.

30 Contudo, durante muito tempo foste paciente com eles. Por teu Espírito, por intermédio dos teus

profetas, os advertiste. Todavia, não te deram ouvidos nem atenção, de maneira que tivesse de entregá-los nas mãos dos povos limítrofes.

31 Graças, porém, à tua grandiosa misericórdia, não os destruíste por completo, pois és Deus bondoso e generoso.

32 Agora, pois, nosso Deus, ó Deus portentoso, amoroso, justo, temível, leal à tua aliança e misericórdia, não fiques indiferente a toda a aflição que se abateu sobre nós, sobre nossos reis e sobre os nossos líderes, sobre os nossos sacerdotes e sobre os nossos profetas, assim como sobre os nossos antepassados e sobre todo o teu povo, desde a época dos monarcas da Assíria até estes nossos dias.

33 Em tudo o que nos sobreveio agiste com todo amor e justiça; procedeste com lealdade para conosco mesmo quando fomos infiéis a ti.

34 Nossos reis, chefes, comandantes, líderes, sacerdotes e nossos pais não seguiram o que ensina a tua santa Torá, Lei; não escolheram ouvir e obedecer os teus mandamentos nem as tuas admoestações e advertências que, claramente, lhes comunicaste.

35 Mesmo quando estavam no reino deles, desfrutando da tua grande amabilidade, na terra espaçosa e fértil que lhes entregaste, eles não te serviram nem abandonaram os seus maus hábitos e caminhos enganosos.

36 Eis que hoje estamos, uma vez mais, escravos e escravos na própria terra que concedeste aos nossos antepassados para usufruírem dos seus frutos e de todas as boas dádivas que brotam da terra.

37 Por causa dos nossos pecados, a sua abundante e valiosa produção agora é entregue aos reis que colocaste sobre nós. Eles mandam sobre a vida de cada um de nós e são proprietários de nossos bens e rebanhos. Agem como bem lhes parece, e nossa humilhação e tristeza não têm limites.

38 Considerando, portanto, tudo isso, decidimos estabelecer um pacto, por escrito, e assinado por nossos príncipes, líderes, assim como por nossos levitas e sacerdotes!”

Capítulo 10

1 Então, seguiu-se a assinatura de um documento de aliança e acordo, e eis a relação dos que o assinaram: Neemias, o governador e líder principal, filho de Hacalias, e os demais sacerdotes: Zedequias,

2 Seraías, Azarias, Jeremias,

3 Pasur, Amarias, Malquias,

4 Hatus, Sebanias, Maluque,

5 Harim, Meremote, Obadias,

6 Daniel, Ginetom, Baruque,

7 Mensulão, Abias, Miamim,

8 Maazias, Bilgai e Semaías.

9 Dos levitas: Jesua, filho de Azanias, Binui, dos filhos de Henadade, Cadmiel e

10 seus companheiros: Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã,

11 Mica, Reobe, Hasabias,

12 Zacur, Serebias, Sebanias,

13 Hodias, Bani e Beninu.

14 Dos líderes do povo: Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani,

15 Buni, Azgade, Bebai,

16 Adonias, Bigvai, Adim,

17 Ater, Ezequias, Azur,

18 Hodias, Hasum, Besai,

19 Harife, Anatote, Nebai,

20 Magpias, Mesulão, Hezir,

21 Mesezabel, Zadoque, Jadua,

22 Pelatias, Hanã, Anaias,

23 Oseias, Hananias, Hassube,

24 Haloês, Pilea, Sobeque,

25 Reum, Hasabna, Maaseias,

26 Aías, Hanã, Anã,

27 Maluque, Harim e Baaná.

28 E todos os demais membros da comunidade, os sacerdotes, os levitas, os vigilantes dos portões, os cantores, os servos do templo, e todos os que se separaram dos povos de outras terras para dedicarem-se à obediência da Torá, Lei de Deus, suas esposas, seus filhos e filhas, bem como todos capazes de entender,

29 agora se unem a seus irmãos, os nobres, e se obrigam sob pena de maldição e debaixo de todos os compromissos inerentes ao juramento, a seguir obedientemente a Torá, Lei dada por meio de Moisés, a serviço de Deus, bem como respeitar de coração a todos os mandamentos, juízos e orientações de Yahweh, o nosso SENHOR Deus.

30 Prometemos não dar nossas filhas em casamento aos povos pagãos que nos rodeiam, tampouco aceitar que as filhas deles se casem com os nossos filhos.

31 Quando os povos vizinhos, habitantes da terra, trouxerem mercadorias, provisões ou cereais para venderem no Shabbãth, sábado ou em dia de festa , não compraremos deles nesses dias santificados para nós. A cada sete anos abriremos mão de trabalhar a terra e perdoaremos todas as dívidas.

32 Além disso, assumimos a responsabilidade de, segundo ordena o mandamento, dar anualmente quatro gramas de prata para o serviço do templo de nosso Deus:

33 para a preparação dos pães consagrados, isto é, os pães que ficavam sobre a mesa no santuário, para as ofertas regulares de cereal e para os holocaustos, os sacrifícios totalmente queimados, para as ofertas dos sábados, das festas de lua nova e das festas com datas fixas, bem como às ofertas sagradas,

para as ofertas pelo pecado a fim de fazer propiciação por Israel, e para as necessidades do templo de nosso Deus.

34 Também lançamos sortes entre as famílias dos sacerdotes, dos levitas e do restante da população, com o objetivo de escalar anualmente a família que ficará responsável pelo suprimento de lenha ao templo de nosso Deus, na época determinada, para queimar sobre o altar de Yahweh, o SENHOR nosso Deus, segundo está escrito na Torá, Lei.

35 Da mesma forma assumimos o dever de trazer anualmente ao templo de Yahwehos primeiros frutos de nossas colheitas e de toda a árvore frutífera.

36 De acordo com o que também está registrado na Torá, Lei, traremos o primeiro de nossos filhos e a primeira cria de nossos rebanhos tanto de ovelhas, como de bois, para o templo de nosso Deus, para os sacerdotes que ali estiverem, dedicados ao serviço religioso.

37 Traremos ainda, para os sacerdotes e para os depósitos do templo do nosso Deus a nossa primeira massa feita de cereal moído, e as nossas primeiras ofertas de cereal, do fruto de todas as nossas árvores e de nosso vinho e azeite. E traremos o dízimo das nossas colheitas para os levitas, pois são eles que recolhem os dízimos em todas as cidades onde trabalhamos.

38 E um sacerdote, descendente de Arão, deverá estar acompanhando os levitas quanto estes receberem os dízimos. E os levitas, de igual maneira, devem trazer todos os dízimos dos dízimos ao templo do nosso Deus, aos depósitos do templo.

39 E os israelitas, inclusive os levitas, devem trazer ofertas de cereal, de vinho e de azeite para os depósitos onde se guardam os utensílios para o santuário. É onde os sacerdotes ministram e onde os vigias das portas e os cantores se posicionam. Eis, portanto, que não haveremos jamais de tratar a Casa do nosso Deus de maneira desleixada!”

Capítulo 11

1 Os príncipes, líderes, dos israelitas decidiram morar em Jerusalém, mas o restante do povo fez um sorteio para que, de dez pessoas, uma viesse também residir em Jerusalém, a santa Cidade; as outras nove deveriam permanecer em suas próprias cidades.

2 O povo rogou bênçãos sobre todos os homens que se apresentaram voluntariamente para habitar em Jerusalém.

3 Os israelitas: sacerdotes, levitas, obreiros do templo e os descendentes dos servos de Salomão, moravam nas cidades, cada um em sua propriedade. Portanto, estes são os chefes da província que se fixaram em Jerusalém e nas cidades de Judá.

4 Além deles, vieram também pessoas de Judá e de Benjamim, todos para residirem em Jerusalém. Dentre os descendentes de Judá chegaram: Ataias, filho de Uzias, neto de Zacarias, bisneto de Amarias; Amarias era filho de Sefatias e neto de Maalaleel, descendente de Perez.

5 Maaseias, filho de Baruque, neto de Col-Hozé, bisneto de Hazaías; Hazaías era filho de Adaías, neto de Joiaribe e bisneto de Zacarias, descendentes de Selá.

6 Os descendentes de Perez que viviam em Jerusalém totalizavam quatrocentos e sessenta e oito

homens notáveis.

7 Dentre os descendentes de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, neto de Joede, bisneto de Pedaías, que era filho de Colaías, neto de Maaseias, bisneto de Itiel, tetraneto de Jesaías;

8 os seguidores de Salu, Gabai e Salai totalizavam novecentos e vinte e oito homens.

9 Joel, filho de Zicri, era o chefe da cidade, o oficial superior entre eles, e Judá, filho de Hassenua, era responsável pelo segundo distrito da cidade.

10 Dentre os sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe; Jaquim;

11 Seraías, filho de Hilquias, neto de Mesulão, bisneto de Zadoque, que era filho de Meraiote, neto de Aitube, superintendente da Casa de Deus,

12 e seus companheiros, que faziam todo o trabalho do templo, totalizavam oitocentos e vinte e dois homens. Adaías, filho de Jeroão, neto de Pelaías, bisneto de Anzi, que era filho de Zacarias, neto de Pasur, bisneto de Malquias,

13 e seus colegas, que eram chefes de famílias, totalizavam duzentos e quarenta e dois homens. Amassai, filho de Azareel, neto de Azai, bisneto de Mesilemote, tetraneto de Imer,

14 e os seus companheiros, que eram também valorosos, totalizavam cento e vinte e oito homens.

15 Dentre os levitas: Semaías, filho de Hassube, neto de Azricão, bisneto de Hasabias, tetraneto de Buni;

16 Sabetai e Jozabade, dois dos líderes dos levitas, encarregados do serviço externo da Casa de Deus;

17 Matanias, filho de Mica, neto de Zabdi, bisneto de Asafe, o ministro de adoração e louvor, que convocava o povo e dava início aos hinos, cânticos, ações de graças e as orações; Baquebuquias, o segundo entre os seus companheiros e Abda, filho de Samua, neto de Galal, bisneto de Jedutum.

18 Todos os levitas reunidos na santa Cidade foram duzentos e oitenta e quatro homens.

19 Os guardas do templo: Acube, Talmom e os homens dos seus clãs, que vigiavam os portões, totalizavam cento e setenta e dois.

20 O restante de Israel, dos sacerdotes e levitas se estabeleceu em todas as cidades de Judá, cada um na sua própria herança.

21 Os que prestavam serviço no templo moravam na colina de Ofel, e Zia e Gispa estavam encarregados deles.

22 O chefe e oficial superior dos levitas em Jerusalém era Uzi, filho de Bani, neto de Hasabias, bisneto de Matanias, tetraneto de Mica. Uzi era um dos descendentes de Asafe, que eram superintendentes do ministério de música e louvor na Casa de Deus.

23 Entretanto, eles estavam sujeitos às ordens e normas da parte do rei a respeito das atividades religiosas que realizavam todos os dias.

24 Petaías, filho de Mesezabel, descendente de Zerá, filho de Judá, representava o rei nas questões de ordem civil em atendimento às demandas do povo.

25 Algumas pessoas da população de Judá foram morar em Quiriate-Arba e suas aldeias ao redor, em

Dibom e seus povoados, e em Jecabzeel e seus povoados,

26 em Jesua, em Molada, em Bete-Pelete,

27 em Hazar-Sual, em Berseba e seus povoados,

28 em Ziclague, em Meconá e seus povoados,

29 em Em-Rimom, em Zorá, em Jarmute,

30 em Zanoa, em Adulão e seus povoados, em Laquis e seus campos, e em Azeca e suas aldeias. Deste modo, se estabeleceram desde Berseba até o vale do Hinom.

31 Os descendentes dos filhos de Benjamim foram viver em Geba, Micamás, Aia, Betel e suas aldeias,

32 em Anatote, Nobe e Ananias,

33 Hazor, Ramá e Gitaim,

34 Hadide, Zeboim e Nebalate,

35 Lode e Ono, e no vale dos Artesãos.

36 Alguns grupos de levitas que haviam morado na região de Judá foram convocados para fixar residência junto ao povo de Benjamim.

Capítulo 12

1 Estes, pois, são os sacerdotes e os levitas que retornaram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua: Seraías, Jeremias, Esdras,

2 Amarias, Maluque, Hatuas,

3 Sebanias, Reum, Meraiote,

4 Ido, Ginetom, Abias,

5 Miamim, Maadias, Bilga,

6 Semaías, Joiaribe, Jedaías,

7 Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías; estes foram os chefes dos sacerdotes e de seus irmãos, na época de Jesua.

8 Os levitas foram: Jesua, Binui, Cadmiel, Serebias, Judá, e também Matanias, o mesmo que com seus companheiros fora convocado para dirigir os cânticos, louvores e ações de graças.

9 Baquebuquias. Uni e seus colegas levitas formavam o coro que entoava as respostas aos cânticos.

10 Jesua foi o pai de Joiaquim, que foi o pai de Eliasibe, o pai de Joiada,

11 Joiada gerou Jônatas, que foi o pai de Jadua.

12 E na época de Joiaquim, estes foram os líderes das famílias de sacerdotes: da família de Seraías, Meraías; da família de Jeremias, Hananias;

13 da família de Esdras, Mesulão; da família de Amarias, Joanã;

14 da família de Maluqui, Jônatas; da família de Secanias, José;

15 da família de Meremote, Helcai;

16 da família de Ido, Zacarias; da família de Ginetom, Mesulão;

17 da família de Abias, Zicri; da família de Miniamim e de Maadias, Piltai;

18 da família de Bilga, Samua; da família de Semaías, Jônatas;

19 da família de Joiaribe, Matenai; da família de Jedaías, Uzi;

20 da família de Salai, Calai; da família de Amoque, Héber;

21 da família de Jedaías, Natanael.

22 No tempo de Eliasibe, os chefes das famílias dos sacerdotes e levitas Joiada, Joanã e Jadua foram registrados durante o governo do rei Dario, o persa.

23 Os chefes das famílias da linhagem de Levi até o tempo de Joanã, filho de Eliasibe, foram registrados no Livro das Crônicas.

24 Os levitas foram organizados em grupos, que eram dirigidos por Hasabias, Serebias, Jesua, Binui e Cadmiel. O coral fora dividido em dois conjuntos: um grupo cantava, e o outro respondia melodicamente. Nos hinos os cantores rendiam graças a Deus, de acordo com as instruções deixadas pelo rei Davi, homem de Deus.

25 Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram guardas dos portões e vigiavam os celeiros erguidos próximos aos portões da cidade.

26 Estes homens valorosos serviram nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, neto de Jozadaque, e na época do governador Neemias e de Esdras, sacerdote e escriba.

27 Por ocasião da dedicação a Deus dos muros de Jerusalém, os levitas foram convocados e trazidos de onde estavam vivendo para Jerusalém a fim de participarem alegremente das cerimônias de dedicação com seus hinos, cânticos e declamações de ações de graça, ao som de címbalos, alaúdes, harpas e liras.

28 Os cantores foram trazidos tanto dos arredores de Jerusalém, quanto dos povoados dos netofatitas;

29 como também de Bete-Gilgal, e dos campos de Geba e Azmavete; porquanto os cantores haviam construído para si aldeias nas vizinhanças de Jerusalém.

30 Os sacerdotes e os levitas se purificaram cerimonialmente, e, em seguida, santificaram também o povo, as portas e os muros de Jerusalém.

31 Então, ordenei aos líderes de Judá que subissem ao alto do muro, e constituí dois grandes corais para entoarem graças a Deus. Um posicionou-se mais à direita sobre o muro, em direção à porta do Lixo;

32 Hosaías e a metade dos líderes de Judá os seguiram.

33 Azarias, Esdras, Mesulão,

34 Judá, Benjamim, Semaías, e Jeremias;

35 e dos filhos dos sacerdotes, levando trombetas, Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semaías, filho de Matanias, filho de Micaías, filho de Zacur, filho de Asafe,

36 e seus irmãos, Semaías, Azarel, Milalai, Gilalai, Maai, Netanel, Judá e Hanani, com os instrumentos musicais de Davi, homem de Deus. E Esdras, o mestre escriba, ia adiante deles.

37 À entrada do portão da Fonte subiram diretamente as escadas da Cidade de Davi, onde começa a subida do muro, acima da casa de Davi, até o portão das Águas, a Leste.

38 O segundo coro avançou no sentido oposto. Eu os acompanhei, quando iam sobre o muro, levando comigo a metade do povo; passamos pela Torre dos Fornos até a parte mais larga do muro,

39 e continuaram passando por sobre o portão de Efraim, da porta Jesana, isto é, a porta Velha, a porta do Peixe, a Torre de Hananeel e a Torre dos Cem, indo até o portão das Ovelhas. Junto ao portão da Guarda paramos.

40 Assim os dois coros dos que rendiam graças a Deus pararam em suas posições no templo, como também eu e a metade dos oficiais que me acompanhavam,

41 e os sacerdotes Eliaquim, Maaseias, Miniamim, Micáias, Elioenai, Zacarias e Hananias, com as trombetas,

42 além de Maaseias, Semaías, Eleazar, Uzi, Joanã, Malquias, Elão e Ézer. Os corais cantaram sob a direção de Jezraías.

43 E naquele dia, felizes como estavam, ofereceram grandes sacrifícios, pois Deus os enchera de júbilo e gratidão. As mulheres e as crianças também estavam muito contentes, e os sons da satisfação e do louvor de Jerusalém podiam ser ouvidos desde muito longe.

44 No mesmo dia foram nomeados responsáveis pelos celeiros e câmaras dos tesouros a fim de poderem receber as ofertas de cereais, os primeiros frutos e os dízimos. Dos campos em volta das cidades deveriam recolher as porções designadas pela Torá, Lei, para os sacerdotes e levitas. Pois Judá expressava sua grande satisfação ao ver os sacerdotes e levitas em seus postos de serviço,

45 obedecendo os preceitos do seu Deus, e os da purificação, como também o fizeram os cantores e os vigias dos portões, tudo de acordo com o que Davi e seu filho Salomão haviam determinado.

46 Porquanto muito tempo antes, na época de Davi e de Asafe, havia dirigentes dos cantores e pessoas que orientavam a execução das peças musicais de louvor, adoração e expressão de graças a Deus.

47 Sendo assim, nos dias de Zorobabel e de Neemias, todo o Israel contribuía com ofertas diárias para os músicos e cantores, bem como para com os guardas dos portões. Também separavam a parte pertencente aos outros levitas, e estes separavam a porção destinada aos descendentes de Arão.

Capítulo 13

1 Naquele tempo, fez-se ao povo uma leitura em voz alta do livro de Moisés e nas Escrituras se achou registrado que: “O amonita e o moabita não serão admitidos à assembleia de Deus, e isto para sempre,

2 porque não vieram ao encontro dos filhos de Israel com pão e água. Contrataram contra eles

Balaão, para os amaldiçoar, mas nosso Deus mudou a maldição em bênção.”

3 Quando o povo ouviu essa orientação da Torá, Lei, excluiu sumariamente de Israel todos os que eram de ascendência estrangeira.

4 Antes disso, o sacerdote Eliasibe tinha sido o supervisor dos depósitos da Casa de nosso Deus. Ele era parente próximo de Tobias,

5 e lhe havia emprestado uma sala, que antes fora utilizada para guardar as ofertas de cereal, o incenso, os utensílios do templo e também os dízimos do trigo, do vinho novo e do azeite determinados para os levitas, para os músicos e cantores e para os guardas dos portões, além das ofertas para os sacerdotes.

6 Entretanto, quando tudo isso estava ocorrendo, eu não estava em Jerusalém, pois no trigésimo segundo ano do reinado de Artaxerxes, rei da Babilônia, retornei à presença do rei. Algum tempo mais tarde roguei sua permissão,

7 e então, recebi autorização e parti de volta a Jerusalém. Aqui soube do mal que Eliasibe fizera ao ceder uma câmara a Tobias nos pátios do templo de Deus.

8 Fiquei profundamente decepcionado e, por isso, atirei todos os móveis de Tobias fora daquela sala sagrada.

9 Dei ordens expressas para que, imediatamente, todas as câmaras do templo, as salas sagradas, fossem purificadas, e coloquei nelas novamente os utensílios da Casa de Deus, com as ofertas de cereais e o incenso sagrado.

10 Fui informado também que a parte prescrita aos levitas não lhe era entregue e que por isso os levitas e os cantores responsáveis pelo culto tinham fugido cada um para as suas próprias terras.

11 Então repreendi os oficiais e lhes indaguei: “Por que a Casa de Deus ficou abandonada?” Em seguida, convoquei os levitas e os cantores e os enviei aos seus devidos postos.

12 Todo o povo de Judá, então, trouxe os dízimos dos cereais, do vinho novo e do azeite para os depósitos.

13 E nomeei como tesoureiros, para que supervisionassem os depósitos, Selemias, o sacerdote, e Zadoque o escriba, e Pedaías, dentre os levitas, e como assistente deles Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias, porquanto eram homens de confiança. E, portanto, receberiam a responsabilidade de providenciarem a distribuição dos suprimentos entre seus irmãos e companheiros de ministério.

14 E orei: “Lembra-te de mim por isso, meu Deus, e não te esqueças do que fiz com a mais absoluta lealdade pela Casa de meu Deus e pelo serviço religioso prestado em tua honra e adoração!”

15 Naqueles dias observei que em Judá alguns trabalhavam nos tanques de prensar uvas inclusive durante o Shabbãth, sábado, e ajuntavam o trigo e o carregavam em jumentos, transportando-o juntamente com vinho, uvas, figos e todo tipo de carga. Todos esses mantimentos eram trazidos para Jerusalém em pleno sábado. Então os adverti de que não vendessem alimento nesse dia.

16 E em Jerusalém viviam alguns homens de Tiro; eles traziam peixes e todo o tipo de mercadorias que comercializavam em Jerusalém entre os filhos de Judá.

17 Por esse motivo, censurei os nobres de Judá e lhes questionei: “Por que estais praticando um mal tão grande, profanando o dia do Shabbãth, sábado?”

18 Porventura os vossos pais não cometeram o mesmo erro e por isso o nosso Deus fez vir todo esse mal sobre nós e esta cidade? E vós ainda provocais ira maior do nosso Deus sobre Israel, maculando a guarda sagrada do Shabbãth, sábado!”

19 Quando as sombras do pôr-do-sol já chegavam às portas de Jerusalém, antes do início do Shabbãth, sábado, eu ordenei que elas fossem todas fechadas e que não fossem abertas novamente antes de terminar o Shabbãth, sábado. E coloquei alguns dos meus homens de confiança junto aos portões, para assegurar que nenhuma carga entrasse durante o dia do Shabbãth, sábado.

20 Sendo assim, os comerciantes e vendedores de toda a sorte de mercadorias pernoitaram fora de Jerusalém, uma ou duas vezes.

21 Protestei, pois, contra eles e os adverti: ‘Por que passais a noite em frente ao muro? Se o fizerdes mais uma vez, vou prender-vos!’ Daquele dia em diante não vieram mais às portas da cidade no dia do Shabbãth, sábado.

22 Então dei ordens expressas aos levitas que se purificassem e fossem vigiar os portões a fim de garantir que o dia do Shabbãth, sábado, voltasse a ser respeitado como sagrado.

23 Além disso, naquela época constatei também que alguns judeus tinham desposado mulheres estrangeiras, de Asdobe, Amom e Moabe.

24 A metade dos seus filhos falavam a língua de Asdobe ou a língua de um dos ouros povos gentios, e não sabiam falar a própria língua de Judá.

25 Eu os repreendi e invoquei maldições sobre eles. Cheguei a espancar alguns deles e arranquei-lhes os próprios cabelos. Fiz com que jurassem por Yahweh, o Nome de Deus, e os adverti: ‘Não dareis vossas filhas em casamento aos filhos dos pagãos, e, do mesmo modo, não tomareis as filhas deles para vossos filhos, nem para vós mesmos.

26 Ora, acaso não foi exatamente nisso que Salomão, o rei de Israel, errou e pecou? Entre uma multidão de nações não havia rei que se igualasse a ele. Salomão era amado por seu Deus, e o Eterno o constituiu rei sobre todo o Israel. Entretanto, até mesmo Salomão foi conduzido ao pecado pelas mulheres gentias.

27 E, nesse presente momento, temos que ouvir que praticais este mesmo grande mal, esta deslealdade contra a pessoa do nosso Deus, e estais vos casando com mulheres estrangeiras?

28 Eis que um dos filhos de Joiada, filho de sumo sacerdote Eliasibe, era genro de Sambalate, o horonita. E eu tive que expulsá-lo para longe da minha presença!’

29 E orei: ‘Não te esqueças deles, ó meu Deus, pois profanaram o ofício sacerdotal e a aliança do sacerdócio e dos levitas!’

30 Deste modo purifiquei os sacerdotes e os levitas de toda a prática e influência pagãs, e lhes determinei responsabilidades, cada um de acordo com o seu próprio cargo.

31 Também estabeleci normas para as provisões de lenha, indicando as datas exatas em que deveriam ser trazidas, assim como para os primeiros frutos. E orei: ‘Lembra-te de mim, para o meu bem, ó meu Deus!’

ESTER

1; 2; 3; 4; 5
6; 7; 8; 9; 10

Capítulo 1

1 Esta história ocorreu na época de Ahashverósh, Assuero, isto é Xerxes em grego, que reinou sobre cento e vinte e sete províncias, desde a Índia até Cush, Etiópia.

2 Naqueles dias o rei Xerxes governava a partir de seu trono real na cidade de Shushán, Susã e,

3 no terceiro ano do seu reinado, ofereceu um banquete a todos os seus homens ilustres e oficiais. Estavam presentes os mais destacados líderes militares da Pérsia, os príncipes e os nobres das províncias.

4 Durante cento e oitenta dias, ele apresentou aos seus convidados, as riquezas do seu glorioso reino e o esplendor da sua majestade.

5 Passados aqueles dias festivos, o rei deu um outro banquete no pátio do jardim do palácio real durante sete dias a todo povo que estava na cidadela de Susã, e desta vez a festa foi destinada tanto aos ricos quanto aos pobres.

6 O jardim possuía grandes cortinas em tecido branco, verde e azul celeste, atadas a finas argolas de prata e a colunas de mármore puro com cordões de linho da melhor qualidade e em tecido púrpura. Também havia assentos de ouro e de prata sobre um piso ornamentado com mosaicos de pórfiro, isto é, madrepérola, salpicado de pedras preciosas incrustadas.

7 Devido à generosidade do rei, o vinho real era servido em grande quantidade, em diferentes taças de ouro puro.

8 E cada pessoa podia beber o quanto desejasse, pois o rei já havia dado instruções a todos os mordomos do palácio que servissem os convidados à vontade.

9 Entrementes, a rainha Vashti, Vasti, também ofereceu um banquete às mulheres, nas dependências do palácio do rei Xerxes.

10 No sétimo dia de festa, quando o rei já estava eufórico por causa do vinho, ordenou aos sete oficiais que o serviam de perto: Meumã, Bizta, Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e Carcas,

11 que trouxessem à sua presença real a rainha Vasti, devidamente paramentada e usando a sua coroa real. Xerxes queria mostrar aos príncipes e a todo povo reunido o quanto a rainha era bela, e, de fato, era Vasti muito bonita.

12 Entretanto, quando os oficiais de confiança do rei transmitiram sua ordem à rainha Vasti, esta se recusou a ir, e o rei ficou repentinamente furioso e indignado.

13 Como era tradicional o rei pedir a opinião abalizada de seus conselheiros especializados em questões de direito e justiça, mandou chamar imediatamente à sua presença tais sábios,

14 os quais eram amigos pessoais do rei: Carsena, Setar, Admáta, Társis, Meres, Marsena e Memucã; eles eram os sete príncipes ilustres da Pérsia e da Média que tinham a confiança e acesso direto ao rei além de serem os homens mais importantes do reino.

15 Então questionou-lhes o rei: “De acordo com a lei, qual deve ser a punição a ser imposta para a rainha Vasti por não ter sido submissa à uma determinação do rei Xerxes, transmitida por intermédio dos oficiais?”

16 Na presença do rei e dos demais príncipes e amigos, Memucã apresentou a seguinte argumentação: “A rainha Vasti não pecou somente contra o rei, mas também ofendeu todos os príncipes e povos que há em todas as províncias do rei Xerxes.

17 Sendo assim, a atitude da rainha e a maneira como respondeu ao rei logo chegarão aos ouvidos de todas as mulheres, incentivando-as a agir da mesma maneira e, do mesmo modo, desprezarão seus maridos alegando: ‘O rei Xerxes ordenou que a rainha Vasti fosse à sua presença, mas ela se recusou e não foi!’

18 Hoje mesmo as mulheres dos príncipes da Pérsia e da Média dirão a todos os oficiais do rei o que ouviram falar sobre a conduta da rainha; então haverá muito desrespeito e discórdia sem fim.

19 Se bem parecer ao rei, promulgue, de sua parte, um decreto real que será inscrito nas leis da Pérsia e da Média e não poderá ser revogado: que Vasti nunca mais tenha acesso à presença do rei Xerxes; além disso, que o rei outorgue a posição de rainha à outra mulher cujo modo de ser seja melhor do que o dela.

20 E, assim que o decreto que o rei promulgar for publicado em todo o seu grande império, todas as mulheres darão ainda mais honra aos seus maridos, do mais rico ao mais pobre!”

21 Este parecer agradou sobremaneira ao rei e aos seus príncipes, e o rei rapidamente colocou em prática o conselho de Memucã.

22 E, nesse sentido, enviou cartas a todas as partes do reino, a cada província e a cada povo, de acordo com sua própria língua e maneira de escrever, anunciando como cada homem deveria proceder em sua casa.

Capítulo 2

1 Algum tempo mais tarde, quando a indignação do rei Assuero, Xerxes, havia passado, ele se lembrou de Vasti e de tudo que havia ocorrido, inclusive do que ele próprio havia decretado a respeito dela e de sua punição.

2 Então, os conselheiros do rei sugeriram que se procurasse em todo o reino belas jovens virgens para o rei.

3 E que o rei nomeasse oficiais em todas as províncias do reino com a missão de trazerem todas essas lindas moças ao harém da cidadela de Susã. Ali permaneceriam sob a tutela de Hegai, oficial responsável pelo harém, a casa das mulheres, onde deveriam receber um tratamento completo de beleza.

4 A moça que mais agradasse os olhos do rei seria conduzida à posição de rainha e ocuparia o lugar que fora de Vasti.” Essa proposta muito agradou ao rei, e ele determinou que se colocasse essa ideia em execução.

5 Entrementes, nessa época, certo judeu da tribo de Benjamim chamado Mordehai ben Jair,

Mardoqueu, filho de Jair, neto de Shimi, Simei e bisneto de Kish, Quis, vivia na cidade de Susã.

6 Ele havia sido levado de Jerusalém para o Exílio por Nabucodonosor, rei da Babilônia, entre todos os que foram presos e conduzidos ao cativeiro juntamente com Jecomias, Joaquim, rei de Judá.

7 Mardoqueu era pai de criação de sua prima Hadassá, também conhecida como Ester, em persa, pois ela não tinha pai nem mãe. Ester era uma moça muito bonita e atraente, e Mardoqueu a havia trazido para sua casa depois da morte de seus pais, e a tratava com todo carinho, como filha.

8 Assim que a ordem e o decreto do rei foram proclamados, muitas jovens virgens foram conduzidas para a cidade de Susã e confiadas a Hegai. Ester também foi levada para o palácio do rei e colocada sob os cuidados de Hegai, responsável pela casa das mulheres.

9 E Ester agradou sobremaneira os olhos do rei, pelo que ele decidiu favorecê-la. E logo mandou que se lhe providenciasse um completo tratamento de beleza e alimentação especial, além de sete moças escolhidas do palácio do rei que passaram a servi-la. Então, Xerxes transferiu Ester com suas servas para o melhor aposento do harém.

10 Contudo, Ester não havia revelado a qual povo e família pertencia, pois Mardoqueu a havia proibido de falar sobre isso.

11 Todos os dias, Mardoqueu passava diante do pátio da casa das mulheres, o harém, para saber notícias de Ester, se ela estava bem e tudo quanto lhe acontecia.

12 Em chegando o momento de cada moça vir se apresentar diante do rei Xerxes, depois de tratada de acordo com todas as prescrições de boa alimentação e embelezamento para as mulheres do harém, cuja duração média era de doze meses: seis meses com óleos de mirras e seis meses com perfumes e cosméticos,

13 então a moça era encaminhada à presença de Xerxes e recebia tudo o que desejasse levar consigo da casa das mulheres para o palácio do rei.

14 Ao pôr-do-sol a moça era conduzida ao palácio e de manhã retornava para uma outra ala do harém, que ficava sob os cuidados de Saasgaz, oficial do rei responsável pela proteção e supervisão das concubinas. E a moça não voltava mais ao rei, a não ser que ele se agradasse dela e mandasse chamá-la pelo nome.

15 Quando chegou, portanto, a vez de Hadassá bat Avihail, Ester, filha de Abiail, tio de Mardoqueu, que a tinha adotado como filha, ela não pediu nada além daquilo que Hegai, oficial responsável pela casa das mulheres, lhe havia sugerido. Ester causava boa impressão logo à primeira vista a todos a quem era apresentada.

16 Então ela foi encaminhada à presença do rei Xerxes, à residência real, no décimo mês, o mês de Tevêt, entre dezembro e janeiro, no sétimo ano do seu governo.

17 E o rei se apaixonou por Ester, e a amou mais do que todas as mulheres do seu harém, e ela conquistou sua aprovação e seu favor mais do que todas as virgens. Por isso ele decidiu colocar sobre a cabeça de Ester a coroa real da Pérsia, e a constituiu rainha em lugar de Vasti.

18 Em seguida o rei ofereceu um grande banquete a todos os seus príncipes e aos que o serviam, em homenagem a Ester. Determinou que este fosse um dia de celebração, livre de qualquer trabalho, e promulgou um indulto geral em todas as províncias e presenteou a muita gente como expressão da sua felicidade e generosidade real.

19 Quando as virgens foram reunidas pela segunda vez, Mardoqueu estava sentado junto à porta do palácio real.

20 Ester havia mantido segredo sobre sua origem, sua família e sua nação, em obediência ao pedido de Mardoqueu, pois continuava submissa às ordens dele, da mesma maneira como agia quando ainda estava sob sua tutela.

21 Certo dia, quando Mardoqueu estava sentado junto à porta do palácio real, como de costume, Bigtã e Teres, dois oficiais do rei que guardavam a entrada, estavam falando alto, indignados e tramavam uma maneira de tirar a vida do rei Xerxes.

22 Ao tomar conhecimento de tal conspiração, Mardoqueu contou sobre o plano de assassinato dos oficiais à rainha Ester. E ela contou imediatamente tudo ao rei em nome de Mardoqueu.

23 Depois de investigada a informação e apurada a verdade e as responsabilidades, os dois conspiradores foram enviados à forca onde também foram empalados.

Capítulo 3

1 Passados esses acontecimentos, o rei Assuero, Xerxes, engrandeceu diante de todos a Hamã, filho de Hamedata, descendente de Agague, exaltando-o em dignidade e lhe concedeu preeminência sobre todos os ilustres oficiais, seus colegas.

2 Todos os nobres e oficiais do palácio real curvavam-se e prostravam-se diante de Hamã, de acordo com as ordens do rei. Contudo, Mardoqueu, não se curvava nem se prostrava diante dele.

3 Então alguns oficiais do rei e que estavam à porta do palácio, observaram a atitude de Mardoqueu e então o questionaram: “Por que motivo desobedeces à ordem do rei?”

4 E visto que lhe indagavam sobre o mesmo assunto dia após dia, e notando que ele não lhes dava atenção, mas apenas respondia que era judeu, foram contar o que estava se passando a Hamã, a fim de verificar se o comportamento de Mardoqueu seria tolerado, pelo fato de ser ele judeu.

5 Quando Hamã constatou que Mardoqueu não se inclinava nem se prostrava diante dele, ficou muito indignado.

6 Todavia, assim que soube a que povo Mardoqueu pertencia, achou que não bastaria tirar a vida apenas de um judeu. Por esse motivo, Hamã procurou uma maneira de matar todos os judeus, o povo de Mardoqueu, em todo o império de Xerxes.

7 No primeiro mês do décimo segundo ano do reinado do rei Assuero, Xerxes, no mês de Nissanou Abibe, aproximadamente entre março e abril, lançaram Pur, isto é, Sorte, diante de Hamã, com o objetivo de escolher um dia e um mês propício para executar o plano do extermínio. E o Purindicou o décimo segundo mês, o mês de Adar, entre fevereiro e março.

8 E Hamã argumentou diante do rei Xerxes: “Eis que há um povo espalhado e disperso entre os povos em todas as províncias do teu reino cujas leis e modo de vida são muito diferentes das tradições e normas dos demais povos, e que não se sujeitam às leis do rei. Portanto, não é conveniente ao rei que tais pessoas sigam vivendo entre nós.

9 Se for do agrado do rei, decrete-se que sejam imediatamente aniquilados, e eu depositarei trezentas e cinquenta toneladas de prata na tesouraria real para financiar aqueles que serão responsáveis pelo extermínio dessa gente!”

10 Considerando as palavras e a proposta que ouvira, o rei tirou seu anel-selo do dedo, entregou-o a Hamã, o inimigo dos judeus, filho de Hamedata, descendente de Agague, e declarou:

11 “Conserva teu dinheiro contigo e para teus fins. Quanto a este povo, é teu: faze o que quiseres!”

12 Sendo assim, no décimo terceiro dia do primeiro mês os escribas e assistentes do rei foram convocados. Hamã ordenou que escrevessem cartas no idioma e no modo de escrever de cada povo aos sátrapas, nobres governadores persas do rei, aos representantes do império nas várias províncias e aos chefes de cada povo. Tudo escrito em nome do rei Xerxes e selado com o seu anel.

13 As cartas foram enviadas por correios, mensageiros, a todas as províncias do rei, com a ordem expressa de executar, matar e eliminar todos os judeus, inclusive crianças, mulheres, jovens e idosos sem exceção, e de saquear todos os seus bens, tudo em uma ação rápida de apenas um dia, o décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de Adar,

14 Uma cópia do decreto deveria ser publicada como lei em cada província e levada ao conhecimento do povo de cada nação, a fim de que estivessem todos prontos para aquele dia.

15 Por ordem do rei, os correios partiram às pressas, e o decreto foi anunciado em alta voz para toda a cidade de Susã. O rei e Hamã assentaram-se para beber, entretanto a cidade de Susã estava sob grande aflição e horror.

Capítulo 4

1 Assim que Mardoqueu soube de tudo o que havia acontecido, rasgou as vestes, vestiu-se de pano de saco e cobriu-se de cinza, e saiu pela cidade, chorando e lamentando amargamente em alta voz.

2 Em seguida, dirigiu-se até a porta do palácio real, todavia não entrou, porquanto ninguém vestido de pano de saco tinha permissão para entrar nas dependências do palácio.

3 Em todas as províncias aonde chegava a palavra do rei, por meio de seu decreto lido nas praças, houve grande consternação e pranto entre os judeus, com jejum, clamor e lamentação. Muitos se deitaram em pano de saco e em cinza.

4 Quando as criadas da rainha Ester e os oficiais responsáveis pelo harém lhe contaram o que se passava com Mardoqueu, ela ficou pasma e aflita, e mandou-lhe roupas para que as vestisse e tirasse o pano de saco e as cinzas do corpo; todavia, Mardoqueu não quis aceitá-las.

5 Então Ester convocou Hatá, um dos oficiais do rei, destacado para servi-la, e deu-lhe ordens expressas para descobrir o que estava transtornando Mardoqueu e por que ele estava tão angustiado.

6 Hatá foi falar com Mardoqueu e o encontrou na praça da cidade, em frente à porta do palácio do rei.

7 Mardoqueu lhe contou tudo o que tinha ocorrido com ele e a soma exata da prata que Hamã havia prometido depositar na tesouraria do rei para a execução da matança total dos judeus.

8 Também lhe deu a cópia do decreto proclamado na capital, Susã, que determinava o extermínio dos judeus, para que ele a mostrasse a Ester e lhe explicasse tudo o que estava se passando, e lhe pedisse que fosse falar com o rei, e lhe rogasse misericórdia e intercedesse junto a ele em favor do seu povo.

9 Em seguida Hatá retornou e comunicou a Ester tudo o que Mardoqueu lhe havia relatado.

10 Então ela o orientou a transmitir a seguinte mensagem a Mardoqueu:

11 "Todos os oficiais do rei e o povo das províncias do império sabem que existe somente uma lei para qualquer homem ou mulher que se aproxime do rei no pátio interno sem que seja convocado diretamente por ele: tal pessoa será morta, a não ser que o próprio rei estenda seu cetro de ouro para a pessoa e mediante esse sinal lhe salve a vida. E eu não sou chamada à presença do rei há mais de trinta dias!"

12 Quando Mardoqueu recebeu essa resposta de Ester,

13 imediatamente mandou adverti-la: "Não imagines que, somente por estares vivendo no palácio do rei, serás a única a escapar da matança dos judeus,

14 porquanto se calares neste momento crucial, certamente socorro e salvação surgirão de outra parte para os judeus, mas tu e a casa de teu pai, os teus familiares, todos sereis aniquilados. Quem sabe se não foi para este dia que foste nomeada rainha da Pérsia?"

15 Então Ester mandou a seguinte resposta a Mardoqueu:

16 "Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem na capital, Susã, e jejuai por mim, e não comais, nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia; eu e as minhas servas também jejuaremos. Depois, irei ter com o rei, ainda que esse seja um gesto considerado rebelde e contra a lei; se perecer por isso, pereci!"

17 Então, partiu Mardoqueu e agiu exatamente como Ester lhe havia pedido.

Capítulo 5

1 Passaram-se três dias, Ester vestiu seus trajes de rainha e foi ao pátio interior do palácio do rei, que fica em frente ao salão do rei. Xerxes estava sentado em seu trono, na grande sala real, de frente para a entrada principal.

2 Quando viu a rainha Ester ali no pátio, teve misericórdia dela e estendeu-lhe o cetro de ouro que tinha na mão em sinal de atenção. Então Ester se aproximou e tocou a ponta do cetro.

3 Então o rei lhe indagou: "Que é o que tens, rainha Ester? Dize-me, pois, o que desejas, e ainda que seja metade do meu reino, te darei!"

4 Contudo Ester lhe respondeu: "Se for teu agrado, ó rei, venha hoje com Hamã ao banquete que eu lhe preparei!"

5 Então o rei imediatamente exclamou: "Depressa, trazei Hamã para que atendamos ao pedido de Ester!" E assim, o rei e Hamã foram ao banquete que Ester havia planejado e mandado preparar.

6 Enquanto saboreavam o bom vinho do palácio, o rei perguntou uma vez mais a Ester: "Mas, o que

de fato queres que eu te faça? Dize-me e serás atendida. Qual é o desejo do teu coração? Até a metade do meu reino te será dada!”

7 Diante dessa palavra do rei, Ester rogou: “Aqui está, pois, a minha petição e o meu desejo:

8 Se é da vontade do rei demonstrar sua bondade e generosidade para comigo, e se lhe agradar atender e conceder o meu desejo, que o rei e Hamã venham também amanhã ao banquete que vou preparar em vossa homenagem. Então, naquele momento, terei minha resposta pronta e a apresentarei ao rei.”

9 Naquele dia Hamã saiu alegre e satisfeito. No entanto, ficou irado quando percebeu que Mardoqueu, que estava junto à porta do palácio real, não se levantou nem demonstrou qualquer reverência diante da sua presença.

10 Todavia, Hamã conseguiu controlar sua fúria e foi para casa. Reunindo seus amigos e Zeres, sua mulher,

11 Hamã começou a gabar-se da grande riqueza que havia acumulado, de seus muitos filhos e de como o rei o havia honrado e promovido acima de todos os nobres e ilustres oficiais da corte.

12 E disse mais Hamã, com arrogância: “Além disso, sou o único no império que a própria rainha Ester convidou para acompanhar o rei ao banquete que ela preparou em homenagem a Xerxes. Ela me convidou para comparecer também amanhã na companhia do rei.

13 Contudo, não me darei por plenamente satisfeito enquanto vir aquele judeu Mardoqueu sentado à porta do palácio real!”

14 Então Zeres, sua esposa, e todos os seus amigos lhe deram o seguinte conselho: “Ora, manda fazer uma forca, com mais de vinte metros de altura, e logo pela manhã peça ao rei que Mardoqueu seja sumariamente enforcado nela. Depois alegra-te e vai com o rei para o banquete. Hamã gostou de ouvir aquela sugestão e, imediatamente, mandou que se construísse a tal forca.

Capítulo 6

1 Ora, naquela mesma noite, como não conseguisse dormir, o rei pediu que trouxessem o livro dos Feitos Memoráveis ou Crônicas, e ordenou que as histórias fossem lidas para seu descanso.

2 E achou-se nas escrituras que Mardoqueu tinha denunciado Bigtã e Teres, dois dos oficiais do rei, que guardavam a porta e tinham conspirado para tirar a vida de Xerxes.

3 E o rei questionou: “Que honra e reconhecimento foram conferidos a Mardoqueu por esse feito?” Os oficiais do rei que o serviam responderam: “Não foi feito nada até hoje.”

4 Então o rei indagou: “Quem está no pátio? Ora, esse era exatamente o momento em que Hamã chegava ao vestíbulo, isto é, no pátio exterior do palácio real, a fim de pedir ao rei que autorizasse a execução de Mardoqueu na forca que ele, Hamã, lhe havia preparado.

5 E, rapidamente, os servos do rei lhe informaram: “É Hamã que está no vestíbulo!” Então o rei mandou que o fizessem entrar.

6 Assim que Hamã entrou, o rei lhe perguntou: “Caro Hamã, o que se deve fazer a um homem a quem

o rei tem alegria de honrar?" Diante dessa questão Hamã pensou consigo mesmo: "Ora, a quem o rei teria tanta satisfação de honrar senão a mim?"

7 Por essa razão deu a seguinte resposta ao rei: "Ao homem que o rei tem prazer de honrar,

8 caberia bem que se lhe vestissem o manto real que o próprio rei tenha usado em grandes momentos e, inclusive, o cavalo que o rei costuma montar, e que se lhe coloque sobre a cabeça uma réplica da coroa real.

9 E mais, que tal ato envolva alguns dos mais ilustres príncipes do rei. Estes nobres cobrirão o homem a quem o rei deseja honrar com o manto real e o conduzirão sobre sua montaria pelas ruas da cidade, proclamando diante dele em alta voz: "Eis como se trata o homem a quem o rei tem a satisfação de homenagear!"

10 Ao ouvir essa sugestão, ordenou prontamente o rei a Hamã: "Muito bem! Toma, pois, depressa os trajes e o cavalo, exatamente como disseste, e que se faça assim para com o judeu Mardoqueu, que está sentado à porta do palácio real. E lembra-te: não deixes de realizar absolutamente nada do que disseste!"

11 Então Hamã apanhou o cavalo, vestiu Mardoqueu com o manto real e o conduziu sobre o cavalo predileto do rei pelas ruas da cidade, gritando à frente dele: "Eis como se trata o homem a quem o rei tem a satisfação de homenagear!"

12 Depois desse evento, Mardoqueu retornou para a porta do palácio real. Mas Hamã apressou-se em voltar para sua casa com a cabeça coberta e muito abatido.

13 E Hamã contou tudo o que havia ocorrido a Zeres, sua esposa, e a todos os seus amigos. E tanto seus amigos mais chegados como Zeres, sua esposa, lhe preveniram: "Se este Mardoqueu, diante do qual já começaste a cair, é da linhagem dos judeus, não prevalecerás contra ele, mas com toda a certeza tua ruína está bem próxima!"

14 Enquanto estes ainda conversavam, eis que chegaram os oficiais do rei e se apresaram em levar Hamã ao banquete que a rainha Ester havia organizado.

Capítulo 7

1 O rei e Hamã dirigiram-se ao banquete da rainha Ester,

2 e neste segundo dia, durante o banquete, o rei novamente perguntou a Ester: "Pede-me o que quiseres, rainha Ester, e te será concedido. Ainda que me peças a metade do reino, tê-la-ás!"

3 Então a rainha Ester respondeu: "Se realmente encontrei graça a teus olhos, ó rei, e se for de teu agrado, concede-me a vida, e a vida do meu povo, eis meu desejo e minha súplica.

4 Falo deste modo porquanto meu povo e eu fomos sentenciados ao extermínio, à matança e ao aniquilamento. Se somente tivéssemos sido entregues como escravos e servas, eu ter-me-ia mantido em silêncio. No entanto, esta desgraça que se aproxima não irá compensar o prejuízo que dela resultará para o rei!"

5 Diante dessas palavras, o rei Xerxes indagou à rainha Ester: "Quem é esse que ousa pensar em

praticar ato de tamanha abominação? E onde se encontra esse coração perverso?”

6 Respondeu Ester: “O adversário e inimigo é Hamã!” Então Hamã ficou aterrorizado diante do rei e da rainha.

7 O rei, num arroubo de ódio, levantou-se abruptamente do banquete, abandonou o vinho que bebia e caminhou apressadamente para o jardim do palácio. Hamã notou claramente que o rei já havia determinado a sua sumária execução e por isso ficou para implorar por sua vida à rainha Ester.

8 Entretanto, ao voltar o rei do jardim do palácio ao salão onde se realizava o banquete, viu Hamã debruçado sobre o divã em que se achava Ester. E então exclamou: “Seria tu néscio a ponto de tentar violentar a rainha da Pérsia na minha presença e dentro da minha própria casa?” Assim que o rei acabou de pronunciar estas palavras, cobriram o rosto de Hamã.

9 Neste mesmo momento, Harbona, um dos eunucos oficiais que serviam diante do rei, mencionou ao rei: “Há uma forca de mais de vinte metros de altura bem próximo à casa de Hamã, que ele próprio construiu para enforcar Mardoqueu, aquele que intercedeu pela vida do rei!” Então o rei ordenou: “Portanto, enforcai-o nela agora mesmo!”

10 E eles enforcaram Hamã na forca que ele próprio havia preparado para Mardoqueu. Depois disso, o furor do rei se arrefeceu.

Capítulo 8

1 Naquele mesmo dia o rei transferiu para a rainha a casa e todos os bens de Hamã, o inimigo dos judeus. E Mardoqueu apresentou-se diante do rei, pois Ester tinha revelado quem ele era.

2 Então, o rei tirou o seu anel-selo que havia tomado de volta de Amã, e o entregou a Mardoqueu; e Ester o nomeou administrador dos bens que pertenceram a Hamã.

3 Todavia Ester voltou a rogar ao rei e, lançando-se aos pés dele, implorou-lhe em meio a muitas lágrimas que revogasse o plano maligno que Hamã, o descendente de Agague, tinha engendrado contra os judeus.

4 Diante do gesto de Ester o rei prontamente lhe estendeu o cetro real em sinal de aprovação, e ela se levantou diante dele.

5 E confirmou sua súplica, dizendo: “Se for do agrado do rei, e se hoje alcanço o seu favor, e se ele considerar justo, e se eu mesma for agradável a seus olhos, que ele revogue expressamente todas as cartas que Hamã, filho do agagita Hamedata, descendente de Agague, escreveu e endereçou a todas as províncias do rei determinando o extermínio de todos os judeus.

6 Porquanto, como me será possível suportar a dor de ver a desgraça que se abaterá sobre todo o meu povo? Como resistirei à destruição da minha própria família?”

7 Em seguida o rei Xerxes respondeu à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: “Mandei enforcar Hamã e passei todos os seus bens para Ester porquanto ele atentou contra os judeus.

8 Escrevei, pois, agora mesmo, novo decreto a respeito dos judeus, o que bem vos parecer, em nome do rei, e selai-o com o meu anel real. Porque todo edito redigido em nome do rei e selado por meio do

seu anel é irrevogável!”

9 Imediatamente foram convocados os escribas reais, e essa fato ocorreu no vigésimo dia do terceiro mês, o mês de Sivan, isto é, entre maio e junho. Os secretários do rei escreveram todas as ordens ditadas por Mardoqueu aos judeus, aos sátrapas, aos governadores e aos nobres das cento e vinte e sete províncias que se estendiam da Índia até Cuxe, Etiópia. Essas determinações foram redigidas na língua de cada povo e segundo a escrita de cada província, como também aos judeus, na sua própria escrita e linguagem.

10 Mardoqueu escreveu cartas em nome do rei Xerxes, selou-as com o anel do rei e as enviou com os mensageiros montados em cavalos fortes e velozes, todos da cavalaria especial do rei.

11 E o decreto do rei concedia aos judeus de cada cidade o direito de se reunirem e de se protegerem, de destruir, matar e aniquilar qualquer força armada de qualquer povo ou província que tentasse atacá-los, colocando também em risco suas mulheres e crianças. Resguardava também o direito de saquear os bens dos seus adversários em guerra.

12 As determinações do rei entraram em vigor em todas as províncias do rei Assuero, Xerxes, no décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de Adar, isto é, entre fevereiro e março.

13 Uma cópia desse decreto foi publicada como lei em cada província e levada ao conhecimento do povo de cada nação, a fim de que naquele dia os judeus estivessem prontos para vingar-se de todos os seus inimigos.

14 Os mensageiros montados nos cavalos velozes da cavalaria especial do rei partiram apressadamente por causa da ordem expressa do rei. Esse decreto foi promulgado inclusive na capital, Susã.

15 Então Mardoqueu saiu da presença do rei, vestido de um traje real azul celeste e branco, trazendo uma grande coroa de ouro e coberto por um manto de linho fino, vermelho púrpura. E toda a capital, Susã, exultava de júbilo.

16 E grande felicidade, alegria, satisfação e honra tomou conta dos corações de todos os judeus.

17 Em cada província e em cada cidade, onde quer que se anunciasse as ordens do decreto real, explodia entre os judeus grandes manifestações de contentamento, seguidas de animados banquetes e festas. Muitos gentios, pessoas que pertenciam a outros povos do reino, se tornaram judeus, pois o temor dos judeus tinha se apoderado deles.

Capítulo 9

1 No décimo terceiro dia do décimo segundo mês, que é o mês de Adar, isto é, entre fevereiro e março, quando devia entrar em vigor o decreto do rei. Naquele exato dia os inimigos dos judeus aguardavam o momento de vencê-los no campo de batalha, entretanto aconteceu tudo aconteceu muito diferente dessa expectativa: os judeus dominaram aqueles que os odiavam.

2 Os judeus se reuniram nas suas cidades, em todas as províncias do rei Assuero, Xerxes, para erguer a mão contra aqueles que procuravam o seu aniquilamento. E ninguém conseguia resistir-lhes, pois o temor dos judeus havia caído sobre todos os povos.

3 E todos os príncipes das províncias, os sátrapas, os governadores e os administradores dos negócios do rei cooperavam com os judeus, porquanto grande era o temor que alimentavam em relação a Mardoqueu.

4 Mardoqueu exercia forte influência no palácio real; a sua fama se espalhou por todas as províncias, e ele foi se tornando cada vez mais poderoso e respeitado.

5 Os judeus feriram todos os seus inimigos a golpes de espada, matando-os e aniquilando-os, e fizeram o que desejaram com os que os odiavam.

6 E os judeus mataram e eliminaram quinhentos homens da capital, Susã.

7 Também mataram Parsandata, Dalfom, Aspata,

8 Porata, Arisai, Aridai e Vaisata,

9 Farmasta, Arisai, Aridai e Vaisata,

10 os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, o grande inimigo dos judeus. Mas não colocaram a mão nos seus bens.

11 Naquele mesmo dia o total na cidadela de Susã foi relatado ao rei,

12 que informou à rainha Ester: “Os judeus mataram e liquidaram quinhentos homens e os dez filhos de Hamã na capital , Susã. Que terão feito nas demais províncias do rei? Agora, pois, qual é a tua petição? Pede-me e será igualmente atendida! Qual é o teu desejo? Dize-me e ele te será concedido!”

13 Então lhe declarou Ester: “Se for do agrado do rei, que os judeus de Susã tenham autorização para executar também amanhã o mesmo decreto real de hoje, para que os corpos dos dez filhos de Hamã sejam expostos a toda gente pendurados na forca!”

14 O rei aquiesceu e imediatamente deu ordens para que assim se procedesse. O decreto foi anunciado publicamente em Susã, e os corpos dos dez filhos de Hamã foram pendurados na forca.

15 Os judeus de Susã ajuntaram-se no décimo quarto dia do mês de Adar e mataram trezentos homens de Susã, todavia não tocaram em seus bens.

16 Entrementes, os demais judeus que viviam nas províncias do império, da mesma forma se reuniram para se proteger e se livrar dos seus inimigos. E exterminaram setenta e cinco mil homens dos que os odiavam, mas não se apossaram de qualquer dos bens de seus inimigos.

17 Todos esses fatos ocorreram no décimo terceiro dia do mês da Adar, e no décimo quarto dia descansaram e fizeram dessa data um dia memorável, de festa e júbilo.

18 Os judeus da capital, Susã, contudo, tinham se reunido no décimo terceiro e no décimo quarto dias, e no décimo quinto descansaram e dele fizeram um dia memorável, de banquetes e muita alegria.

19 Por esse motivo os judeus que vivem em vilas e aldeias comemoram o décimo quarto dia do mês de Adar como um dia de banquetes, honra e júbilo, um dia em que se envia porções de alimento e presentes uns aos outros.

20 Mardoqueu registrou por escrito todos esses acontecimentos e enviou cartas a todos os judeus de todas as províncias do rei Assuero, Xerxes, tanto às mais próximas como às mais distantes em todo o reino.

21 E ordenou-lhes que todos os anos lembrassem e guardassem o décimo quarto e o décimo quinto

dias do mês da Adar, isto é, entre fevereiro e março.

22 Porquanto nesses dias os judeus livraram-se dos seus inimigos; nesse mês a sua humilhação e tristeza tornou-se em honra e júbilo, e o seu pranto, num dia de festa. Escreveu-lhes recomendando que comemorassem aquelas datas memoráveis como dias de festa e felicidade; de troca de saudações e presentes e de ofertas aos pobres.

23 E assim os judeus passaram a observar a tradição de realizar aquela celebração, conforme Mardoqueu lhes havia prescrito.

24 Pois Hamã, filho do agagita Hamedata, inimigo de todos os judeus, tinha tramado malignamente contra eles tentando exterminá-los e, para tanto, havia lançado o Pur, isto é, a Sorte, com o objetivo de conhecer a melhor maneira de realizar a destruição total dos judeus.

25 No entanto, quando estes sórdidos planos chegaram ao conhecimento do rei por intermédio de Ester, ele deu ordens expressas e por escrito para que a intenção maligna de Hamã para com os judeus se voltasse contra a sua própria cabeça, e para que ele e seus filhos fossem executados e pendurados na forca.

26 Por isso aqueles dias ficaram conhecidos na história pelo nome de Purim, por causa da expressão Pur. Considerando tudo o que estava escrito nessa carta, o que tinham visto e o que, de fato, havia acontecido em todo o reino,

27 os judeus decidiram estabelecer o costume de que eles e os seus descendentes e todos os que se tornassem judeus não deixariam de celebrar anualmente esses dois dias memoráveis, exatamente na forma estabelecida descrita na carta e em suas datas certas.

28 Esses dois dias seriam lembrados e guardados em cada família, em todas as gerações, em todas as províncias e cidades. Esses dias de Purim não seriam revogados jamais entre os judeus, e os seus descendentes os haveriam de lembrar e celebrar para sempre.

29 Então a rainha Hadassá bat Avihail, Ester, filha de Abiail, e o judeu Mordehai, Mardoqueu, escreveram com toda a autoridade uma segunda carta a fim de confirmar todas as instruções da primeira, acerca da celebração dos Purim.

30 Mardoqueu enviou cartas a todos os judeus das cento e vinte e sete províncias do império de Assuero, Xerxes, desejando-lhes paz, segurança e prosperidade,

31 e confirmando que os dias dos Purimdeveriam ser comemorados nas datas exatas e determinadas, conforme o judeu Mardoqueu e a rainha Ester haviam estabelecido e decretado para si mesmos, para todos os judeus e para os seus descendentes de todas as gerações, e acrescentou observações sobre tempos de jejum, lamentação e preparação.

32 A ordem expressa da rainha Ester confirmou todos os regulamentos para a correta observação dos Purim; e todas essas instruções foram escritas em um livro de registros históricos.

Capítulo 10

1 Passados esses acontecimentos, o rei Assuero, Xerxes, impôs tributos a todo o império, até sobre as distantes regiões costeiras.

2 Todos os seus atos de majestade, força e poder, bem como o relato completo da grandeza com que honrou e exaltou Mardoqueu, estão registrados no Livro de Crônicas dos reis da Média e da Pérsia.

3 O judeu Mardoqueu foi o segundo na hierarquia do império, logo depois do rei Assuero, Xerxes. Era um homem notável, ilustre e de grande influência entre todos os judeus e amado pela multidão de seus irmãos, porquanto trabalhava sempre para o bem de seu povo, promovendo a justiça e o bem-estar entre todos de seu tempo.

JÓ

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7
8; 9; 10; 11; 12; 13; 14
15; 16; 17; 18; 19; 20; 21
22; 23; 24; 25; 26; 27; 28
29; 30; 31; 32; 33; 34; 35
36; 37; 38; 39; 40; 41; 42

Capítulo 1

1 Havia um homem na terra de Uts, Uz, e seu nome era Ióv, Jó. Ele era um ser humano bom, honesto e justo; amava respeitosamente a Deus e evitava praticar o que era mal.

2 Jó era pai de sete filhos e três filhas.

3 Ele possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas. Tinha também muitos servos a seu serviço. Era o homem mais rico entre todos os habitantes do Oriente de sua época.

4 Seus filhos costumavam visitar uns aos outros e cada vez um deles preparava um banquete e mandava convidar suas três irmãs para comer e beber com eles.

5 Assim que passava o período das festas e banquetes, Jó os mandava chamar e fazia com que se santificassem por meio dos ritos de purifica§ção. Jó levantava-se ao romper da aurora e oferecia holocaustos, isto é, sacrifícios completamente queimados, em nome de cada um de seus filhos, pois pensava: “Talvez meus filhos tenham pecado, ainda que no íntimo de cada um, e assim blasfemado contra Deus em seus corações!” E era assim que Jó vivia e procedia.

6 Certo dia os anjos, isto é, os filhos de Deus, vieram apresentar-se perante Yahweh, o SENHOR, e Satan, o Acusador, aproximou-se também junto com eles.

7 Então Yahweh questionou a Satanás: “De onde vens?” E Satanás deu-lhe a seguinte resposta: “De perambular pela terra e ir e vir pelos caminho do mundo!”

8 Indagou-lhe então Yahweh: “Observaste o meu servo Jó? Em toda a terra não há ninguém como ele: ser humano íntegro e justo, que ama e teme a Deus e se desvia do mal!”

9 Diante dessas palavras Satanás contestou a Yahweh, questionando: “Será que Jó teme a Deus sem outras intenções?

10 Porventura não ergueste uma cerca protetora em volta dele, de sua família e de tudo o que ele possui? Tu, pessoalmente, tens abençoado todas as obras das mãos desse homem, de maneira que os seus rebanhos estão espalhados por toda a terra.

11 Entretanto, estende a tua mão e fere tudo que ele tem, e com certeza ele te amaldiçoará e blasfemará diante da tua face!”

12 Então Yahweh declarou ao Acusador: “Concedo-te poder para destruir tudo o que ele possui, apenas não estendas a tua mão contra a pessoa dele!” E Satan deixou a presença de Yahweh.

13 Certo dia, quando os filhos e as filhas de Jó estavam desfrutando de um banquete, comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho,

14 um mensageiro chegou trazendo a seguinte notícia a Jó: “Eis que teus bois estavam lavrando a terra e as jumentas pastavam perto deles;

15 então, repentinamente, surgiram os sabeus e os atacaram e os levaram. Não obstante, eles ainda

mataram teus servos ao fio da espada, e só eu consegui escapar para poder contar-lhe o que aconteceu.

16 Enquanto o mensageiro ainda estava falando, chegou outro e exclamou: “Fogo de Deus caiu do céu, incinerou as ovelhas e os servos e os consumiu; e eu fui o único sobrevivente e vim lhe informar o que ocorreu.

17 Enquanto ele ainda explicava o ocorrido, veio outro mensageiro e disse: “Os caldeus dividiram-se em três grupos, atacaram os camelos e os levaram, e ainda mataram os teus servos ao fio da espada; só eu escapei para trazer-te essa notícia.

18 Enquanto este acabava de dar sua informação, chegou outro com a seguinte notícia: “Teus filhos e tuas filhas estavam comendo e bebendo vinho da casa do teu primogênito, o filho mais velho;

19 de repente, veio um forte vento do deserto, atingiu com fúria os quatro cantos da casa, que desabou sobre os jovens, e todos eles estão mortos. E eu fui a única pessoa que sobreviveu para lhe contar o ocorrido!”

20 Ao ouvir tudo isso, Jó levantou-se, rasgou o manto que vestia e foi raspar a cabeça. Logo em seguida, ajoelhou-se, encostando o rosto no chão, em sinal de humildade e adoração diante de Deus,

21 e exclamou em oração: “Nu deixei o ventre de minha mãe, e nu partirei da terra. Yahweh deu, Yahweh o tomou; louvado seja o Nome do SENHOR!”

22 E em todas as suas atitudes Jó não errou nem pecou, e também jamais culpou a Deus por revés algum.

Capítulo 2

1 Em um outro dia os anjos, os servidores celestiais voltaram a se apresentar perante Yahweh, o SENHOR, e Satan, o Acusador, também estava entre eles para, da mesma maneira, ser ouvido por Yahweh.

2 Então Yahweh questionou a Satanás: “De onde vens?” E Satanás deu-lhe a seguinte resposta: “De perambular pela terra e ir e vir pelos caminho do mundo!”

3 Indagou-lhe então Yahweh: “Observaste o meu servo Jó? Em toda a terra não há ninguém como ele: ser humano íntegro e justo, que ama e teme a Deus e se desvia do mal! Jó se mantém integro, apesar de haver tentado me instigar contra ele a fim de castigá-lo sem motivo!”

4 Diante do que declarou Satanás: “É porque não tocaste na pele dele! Pele por pele. Tudo quanto um ser humano tem ele dará para salvar a sua vida!

5 Ora, estende a tua mão agora mesmo e toca-lhe nos ossos e na carne, e ele prontamente te amaldiçoará e blasfemará na tua face!”

6 Então Yahweh declarou a Satanás: “Eis que meu servo está entregue em tuas mãos; contudo, poupa-lhe a vida!”

7 Saiu, portanto, Satan, o Acusador e Inimigo, da presença do SENHOR e passou a afligir Jó, o servo de Deus, com feridas terríveis, que iam da sola dos pés até o alto da cabeça.

8 Então Jó lançou mão de um caco de cerâmica e com ele coçava-se, raspando suas feridas, sentado sobre as cinzas.

9 Então aproximando-se a esposa de Jó admoestou-lhe: “Deixe de ser teimoso em sua lealdade homem! Isso não vai resolver nada, amaldiçoa logo a Deus e morre!”

10 No entanto ele lhe afirmou: “Mulher! Tu falas como uma louca. Porventura receberemos de Deus apenas o bem que desejamos e não também o infortúnio que ele nos permite? E em toda essa provação os lábios de Jó não o fizeram vacilar e pecar.

11 E três amigos de Jó, ouvindo falar da desgraça que se abatera sobre ele e sua casa, vieram visitá-lo, partindo cada um de sua região, pois haviam combinado de vir prestar-lhe alguma solidariedade e consolo: Elifaz da cidade de Temã, Bildade de Suá, e Zofar, de Naamate.

12 Eles o avistaram à distância, contudo, mal puderem reconhecê-lo e romperam em lamentação e profundo choro ali mesmo. Em desespero cada um deles rasgou seu manto e lançou terra sobre a própria cabeça.

13 E ficaram sentados no chão, na companhia de Jó, durante sete dias e sete noites seguidos; e nenhum deles dizia a Jó qualquer palavra, pois ao contemplar seu grande sofrimento não encontravam forças para dizer nada.

Capítulo 3

1 Passados estes dias, Jó quebrou o silêncio e abriu a sua boca para amaldiçoar o dia do seu nascimento.

2 Eis o desabafo de Jó:

3 “Que seja aniquilado na história o dia do meu nascimento e a noite em que se anunciou: ‘Um varão nos nasceu!’

4 Transforme-se aquele dia na mais profunda escuridão; e que Deus, lá de cima, não o considere nem resplandeça sobre ele a luz.

5 Que as trevas e a sombra da morte o chamem de volta à escuridão; nuvens pesadas habitem sobre ele, e o seu negrume assustador espante a luz do dia para longe.

6 Que as trevas tomem conta daquela noite e ela não consiga encontrar a alegria que habita entre os dias do ano nem junto aos vários meses.

7 Oh! Desolação. Seja aquela noite estéril, e nela não se ouça qualquer manifestação de contentamento.

8 Amaldiçoem-na aqueles que maldizem os mares e são capazes de provocar o Leviatã, o monstro marinho.

9 Que as estrelas da madrugada fiquem às escuras, e a alva espere em vão pelo romper da aurora;

10 pois não fechou o ventre de minha mãe, nem poupou meus olhos de contemplar a miséria e o mais terrível sofrimento.

11 Ora, por que não me foi tirada a vida ainda no ventre de minha mãe? Por que não morri ao nascer?

12 Por que fui acolhido em seu colo? Por que me deu seus seios e me alimentou?

13 Porquanto, se assim fora, agora estaria dormindo, jazeria em paz e desfrutaria de tranquilidade e descanso.

14 Estaria na companhia de reis e conselheiros da terra, que ergueram palácios suntuosos no passado, hoje transformados em montes de escombros,

15 ou ao lado de príncipes, donos de muito ouro, que lotavam suas casas de tesouro com prata.

16 Ah! Se minha mãe tivesse tido um aborto, às escondidas, eu não teria continuado a existir e seria como as crianças que nunca viram a luz do dia.

17 Na sepultura termina a ambição e a maldade dos ímpios, ali também repousam em paz os atribulados pela vida.

18 Ali os cativos e encarcerados encontram sossego, porquanto já não ouvem mais os berros do feitor de escravos.

19 O pobre e o rico, o simples e o poderoso, o pequeno e o grande, se encontram ali, e o servo está livre do seu dono.

20 Por que se concede luz ao aflito e vida aos amargurados de alma;

21 que desejam a morte, sem que ela venha, e cavam à sua procura mais do que em busca de tesouros ocultos;

22 aos que se enchem de alegria e exultam quando vão para a sepultura?

23 Por que se dá vida àquele cujo caminho não faz sentido, é como andar às cegas, com todas as saídas trancadas por Deus?

24 Assim, em vez de comer, eu choro e lamento, e os meus gemidos se derramam como água da fonte.

25 Exatamente aquilo que mais eu temia desabou sobre minha cabeça, e o que mais me dava medo veio me assombrar.

26 Não tenho paz, nem tranquilidade, nem consigo descansar; vivo em desassossego!”

Capítulo 4

1 Então Elifaz de Temã tomou a palavra e respondeu ao desabafo de Jó:

2 “Se alguém se aventurar oferecer-te um conselho, ficarias ofendido? Todavia, quem pode conter as palavras?

3 Tu tens ministrado sabedoria a muitos e tens encorajado a diversos braços desfalecidos.

4 Tuas palavras têm sustentado os que cambaleavam, e tens fortalecido os joelhos vacilantes.

5 Contudo, agora chegou a tua vez de estar em dificuldade, tu te perturbas e, ao seres provado, te desanimas.

6 Acaso tua confiança não está alicerçada no teu temor a Deus, e a tua esperança, em teu procedimento irrepreensível?

7 Pensa bem! Consegues recordar-te de algum inocente que tenha perecido? Soubeste que justos sofreram destruição?

8 Pelo que tenho observado, eis minha experiência: aqueles que cultivam o pecado e semeiam a impiedade são os mesmos que colhem tudo quanto há de mal.

9 Ora, pelo sopro de Deus são destruídos; pelo vento de sua ira são aniquilados.

10 Os leões podem rugir e rosnar muito alto, mas até mesmo os dentes dos leões mais jovens e fortes se quebram.

11 Os leões mais velhos morrem por falta de presas para mastigar o alimento, e os filhotes da leoa peregrinam sem rumo.

12 Disseram-me uma palavra em segredo, da qual os meus ouvidos perceberam o sussurro.

13 Em meio aos sonhos alarmantes da noite, quando cai sono profundo sobre os seres humanos,

14 temor e tremor se apoderaram da minha alma e fizeram estremecer todos os meus ossos.

15 Um espírito, como um sopro, passou ante meu rosto e senti todos os pelos do meu corpo arrepiarem-se imediatamente.

16 Ele parou, mas não consegui identificá-lo. Um vulto se pôs diante dos meus olhos em meio ao silêncio, e escutei uma voz suave, que me indagava:

17 ‘Pode um ser mortal ser perfeitamente justo diante de Deus? Pode o ser humano se conservar puro em seus caminhos sob o olhar do Criador?

18 Se Deus não deposita confiança em seus próprios servos, percebe-se erro em seus anjos e os julga por insensatez,

19 quanto mais aos que habitam em casas de barro, cuja fundação está no pó, e são esmagados mais facilmente que uma traça!

20 Entre o raiar do dia e o pôr-do-sol são exterminados; perecem para sempre sem que sejam sequer notados.

21 A vida dos seres humanos se acaba como uma tenda que desmancha ao simples arrancar de uma de suas cordas, e morremos sem termos conquistado a sabedoria!

Capítulo 5

1 “Grita para saber se alguém te responde! A qual dos anjos procurarás?

2 Porquanto o ressentimento destrói o insensato, e a inveja aniquila o falto de sabedoria.

3 Vi o louco estabelecer raízes; contudo, de repente toda a sua casa foi amaldiçoada.

4 Seus filhos não alimentam esperança de se verem seguros; humilhados nos tribunais, às portas da cidade, não há quem os queira defender.

5 Os esfomeados devoram a tua messe colhendo tudo o que podem, até mesmo entre os espinhos; e os sedentos e gananciosos sugam seus bens e economias.

6 Pois o desespero não aparece do pó, nem a aflição brota da terra;

7 entretanto, o ser humano nasce para a tribulação, assim como as fagulhas naturalmente voam para cima.

8 Se fosse o meu caso, eu procuraria mais a Deus e lhe entregaria o meu problema.

9 Ele realiza prodígios insondáveis, maravilhas sem conta:

10 Derrama a chuva sobre a terra, e envia água sobre os campos.

11 Levanta os abatidos, e os desanimados e chorosos são exaltados em segurança.

12 Frustra as intenções dos astutos, de modo que suas mãos nada possam executar.

13 Apanha os ardilosos na sua própria sabedoria, e o conselho dos perversos logo se demonstra inútil.

14 Densas trevas se abatem sobre eles em pleno dia; ao meio-dia eles perambulam tateando como se andassem pela escuridão da noite.

15 No entanto, Deus livra o necessitado da espada afiada que esses maldosos possuem na boca, e livra o oprimido das mãos dos arrogantes e poderosos.

16 Assim, pois, há esperança para o indigente. A injustiça cala a própria boca!

17 Bem-aventurado é o ser humano a quem Deus corrige! Jamais desprezes a repreensão de Shaddai, Onipotente.

18 Pois é ele quem abre a ferida, mas ele mesmo a trata; ele fere, mas com suas próprias mãos pode curar.

19 De seis angústias te livrará, e em sete tribulações o mal não te molestará.

20 Nos dias de fome e privações ele te livrará de sucumbir, e na guerra, te salvará do poder da espada da morte.

21 Estarás protegido do açoite da língua e, quando a devastação chegar, nada haverás de temer.

22 Zombarás da devastação e da penúria, e não terás receio dos animais selvagens.

23 Pois manterás aliança e forte amizade até com as pedras do campo, cujas feras conviverão em paz contigo.

24 Compreenderás que a tua habitação é segura; visitarás o teu rebanho e contarás os teus bens e concluirás que nada há que te falte.

25 Também saberás que os teus filhos e netos, bem como todas as gerações a partir de ti, se multiplicarão como a relva que cobre a terra.

26 Descerás ao descanso em tua sepultura em idade avançada, como um feixe recolhido no tempo certo.

27 Já estivemos analisando tudo isso, e comprovamos que é assim que acontece. Agora, pois, escuta e aplica esse conselho em tua vida e para teu próprio bem!”

Capítulo 6

1 Diante de tudo que ouviu, Jó pondera:

2 “Ah, se pudessem pesar a minha tribulação e depositar na balança junto à minha calamidade!

3 Na verdade, o resultado total seria mais pesado do que a areia dos mares! Por esse motivo as minhas palavras são tão veementes,

4 porquanto as flechas de Shaddai, o Todo-Poderoso, se cravaram em mim, e o meu espírito suga o veneno que elas contêm; os terrores de Deus me assediam.

5 Porventura, zurra o asno montês quando tem erva para alimentar-se? Ou muge o boi se tiver forragem?

6 É possível comer sem tempero o que é insípido? Há sabor na clara do ovo sem sal?

7 Recuso-me a tocar nisso; esse tipo de comida sem sabor me causa repugnância.

8 Quem me dera que o meu pedido fosse atendido, e Deus me desse o que anseio,

9 se Deus se dispusesse a esmagar-me; ora, que ele soltasse a mão e me aniquilasse de uma vez!

10 Isto ainda me traria alguma consolação, eu buscaria alegria em meio à dor implacável, de jamais ter ido contra as palavras do Santíssimo Yahweh.

11 Que esperanças por manter, se já não tenho mais forças? Não consigo ver o meu futuro, como agir com paciência?

12 Porventura tenho eu a força das rochas? Acaso a minha carne é de bronze?

13 Haverá poder que venha em meu socorro, agora que todos os meus recursos se esvaíram?

14 Um ser humano desesperado deve ser alvo da atenção e da solidariedade de seus amigos, ainda que ele tenha se afastado do temor do Todo-Poderoso!

15 No entanto, os meus irmãos me iludiram como ribeiros passageiros, como riachos que transbordam

16 quando o degelo os torna turvos, arrastando consigo a neve que os faz encher,

17 mas que cessam de fluir no tempo da seca, e no calor desaparecem dos seus próprios leitos.

18 As caravanas se desviam de suas rotas; sobem para lugares desertos e vão de encontro à morte.

19 Buscam água as caravanas de Temá, contemplam com esperança os mercadores de Shevá, Sabá.

20 Sentem-se envergonhados por terem depositado confiança e, ao chegar ali, se deparam com a frustração.

21 Para mim haveis vos tornado assim: quanto mais me vedes assustado e com medo, tanto mais ficais apavorados.

22 Porventura já vos pedi: ‘Dai-me algo de bom para animar-me’? ‘Fazei-me uma oferta de vossos bens’?

23 Ou ainda: ‘Livrai-me das mãos do adversário’? ‘Resgatai-me das garras de quem me oprime’?

24 Ministrai-me, dai-me o saber, e eu me calarei; mostrai-me onde cometi erro ou pecado!

25 Como são poderosas as palavras justas e orientadoras! Mas o que quereis demonstrar com vosso argumento?

26 Por acaso vós pretendeis reprovar o meu desabafo e tratar como vento as palavras de um homem desesperado?

27 Seríeis capazes de sortear um órfão ou desamparado, e de tirar proveito de um amigo fragilizado, vendendo-o por uma bagatela?

28 Agora, pois, olhai nos meus olhos, pois certamente não mentirei diante das vossas faces.

29 Mudai de entendimento sobre mim, rogo-vos, não sejais injustos; sim, mudai, porquanto nada devo e meu pleito é justo!

30 Há maldade no meu falar? Será que a minha boca perdeu a capacidade de identificar boas e más palavras?”

Capítulo 7

1 “Ó Deus, por acaso o ser humano não trabalha dia após dia, arduamente, sobre a terra? Não são todos os seus dias como os de um assalariado?

2 Como o escravo que suspira pelas sombras e o repouso do entardecer, como o assalariado que anseia pelo pagamento,

3 assim me ofereceram meses de ilusão, e noites de desgraça me foram destinadas.

4 Quando enfim me deito, questionam-me os pensamentos: ‘Quanto tempo terei de repouso? Quando me levantarei?’ Então a noite se arrasta e eu fico me virando na cama até que vejo o romper da aurora.

5 Meu corpo está tomado pelos vermes e de crostas de ferida, observo minha pele se rachando e vertendo pus.

6 Meus dias passam mais depressa que a lançadeira do tecelão, e chegam ao fim do mesmo jeito que começaram: sem esperança.

7 Lembra-te, ó Deus, de que a minha vida não representa mais que um sopro; meus olhos jamais tornarão a contemplar a felicidade.

8 Os que agora me observam, nunca mais me verão; depositaste teu olhar sobre a minha pessoa, e já deixei de existir.

9 Da mesma maneira que a nuvem se esvai e desaparece, aquele que desce ao Sheol, à sepultura, jamais voltará a subir.

10 Nunca mais retornará à sua casa; a sua antiga habitação não mais tornará a vê-lo.

11 Por este motivo não calarei a boca e falarei da angústia do meu espírito; eu me queixarei da amargura da minha alma.

12 Acaso sou eu o mar, ou o monstro das profundezas para que cerques com guardas?

13 Quando penso: ‘meu leito haverá de consolar-me e minha cama aliviará meu sofrimento!’

14 Eis que me assustas com sonhos, e me atemorizas com visões.

15 Prefiro ser estrangulado e sofrer a morte em lugar de ver meus ossos sendo fustigados dia após dia;

16 sinto desprezo pela minha vida! Sei que não viverei nesta terra para sempre; portanto, deixa-me, porquanto os meus dias não têm o menor sentido.

17 Afinal, quem é o ser humano para que lhe dês grande importância e coloque sobre ele os teus olhos,

18 para que o examines a cada nova aurora e o proves a cada momento?

19 Nunca desviarás de mim o teu olhar misericordioso? Jamais me abandonarás, nem por um instante?

20 Se errei e pequei, que mal te causei, ó tu que vigias todos os seres humanos? Por qual razão me tornaste teu alvo? Porventura me transformei num fardo pesado e inútil para ti?

21 Por que não perdoas as minhas ofensas e não apagas de vez os meus pecados? Porquanto em breve me deitarei no pó; tu me procurarás, contudo, eu já não mais existirei.

Capítulo 8

1 Então Bildade, o shuhita, suíta e outro amigo de Jó, interveio:

2 “Até quando falarás deste modo? Até quando as palavras da tua boca serão como um vento revoltoso?

3 Acaso Deus deturparia a justiça? Será que o Todo-Poderoso torce o direito?

4 Se teus filhos pecaram contra Deus, ele os entregou ao poder da própria transgressão que cometeram.

5 Contudo, se te aplicares em buscar a Deus, e levantares o teu clamor e súplica ao Todo-Poderoso,

6 se estiveres livre de pecados e correto em teu caminhar, com certeza ele se levantará em teu benefício agora mesmo e te restaurará ao lugar que por justiça cabe a ti.

7 O teu começo de vida parecerá pobre, quando comparado ao futuro que desfrutarás em fartura e prosperidade.

8 Indaga às gerações passadas, e considera o aprendizado que seus pais acumularam.

9 Porquanto nós surgimos ontem, e nada sabemos sobre a vida; nossos dias na terra são como uma sombra ligeira.

10 Será que eles não te ministrarão, não te ensinarão e não te exortarão? Ficarão calados e não te dirão palavras de sabedoria?

11 Acaso brota o papiro fora do pântano? Pode o junco crescer sem água?

12 Quando ainda está em flor e nem mesmo foi colhido, seca-se mais depressa do que qualquer tipo de erva.

13 Assim são os caminhos de todos os que se esquecem de Deus; a esperança do ímpio se aniquilará,

14 sua segurança será frustrada e a sua confiança será como uma teia de aranha.

15 Ele se apóia em sua teia, mas ela não suportará; segura-se, mas ela não resistirá.

16 Ele é como a planta bem regada, que espalha seus brotos pelo jardim à luz do sol;

17 suas raízes se entrelaçam em torno de um monte de pedras e procura um lugar entre as rochas.

18 Contudo, quando é arrancada do seu lugar, este a rejeita e afirma: 'Nunca te vi!'

19 E chega ao fim a alegria do seu caminho, é o final da vida sobre a terra, e outras plantas brotam do solo em seu lugar.

20 Entretanto, certamente, Deus não rejeitará o justo e o correto, nem dará apoio àqueles que praticam o que é mal.

21 Ele ainda encherá a tua boca de riso, e os teus lábios de louvor.

22 Os que te odeiam, teus inimigos, terão que se vestir de vergonha, e as casas dos ímpios serão totalmente destruídas.

Capítulo 9

1 Jó tomou a palavra e declarou:

2 "Na verdade sei muito bem que tudo isso é verdade; contudo, pode o mortal ser justo diante de Deus?

3 Ainda que desejasse questionar a Deus, não conseguiria reunir argumentos plausíveis nem uma vez em mil tentativas.

4 Ora, Deus é verdadeiramente sábio de coração e poderoso em forças; quem já debateu com ele e ficou em paz?

5 Ele é o que, de fato, transporta montanhas sem que elas nem mesmo percebam. E em sua ira as coloca de cabeça para baixo em um instante.

6 Deus é quem sacode a terra e a tira do lugar, e faz estremecer todos os seus fundamentos.

7 Dá ordens ao sol, e ele deixa de brilhar; ele veda e esconde a luz das estrelas.

8 Só Deus é capaz de estender o próprio universo, e pode caminhar sobre as ondas do mar.

9 Ele é o Criador de todos os grupamentos estelares: a Ursa, o Órion, as Plêiades e as magníficas constelações do sul;

10 Deus é quem realiza portentosos feitos, maravilhas que não se pode contar.

11 Ele passa perto de mim, mas não o consigo visualizar, vai passando adiante, mas sequer o percebo.

12 Com um gesto ele apanha a presa que deseja; quem pode impedi-lo? Quem lhe questionará: 'Por que estás fazendo isso?'

13 Deus não refreia a sua ira; até o monstro do caos e do mar, o séquito de Raabe, curvou-se em rendição diante dos seus pés;

14 quanto menos poderei eu replicar-lhe. Como poderei questioná-lo ou encontrar razão para com ele argumentar?

15 Embora inocente, eu jamais teria o direito de contestá-lo; tenho que reconhecer quem sou e rogar misericórdia ao meu Juiz!

16 Ainda que me fosse possível convocá-lo ao tribunal, e ele se apresentasse, mesmo assim não acredito que isso o faria dar ouvidos ao meu caso.

17 Deus me esmaga como uma tempestade, porquanto esse é seu propósito, e sem que eu lhe dê motivo aumenta as minhas feridas.

18 Ele não me deixa nem respirar e enche de amargura a minha vida.

19 Deveria eu recorrer à força? Nem pensar, ele é a força. Ao tribunal? Quem o intimaria?

20 Sou inocente e sincero, mas as minhas palavras me condenariam e me declarariam culpado.

21 Sim, sou inocente, mas não considero a mim mesmo; desprezo a minha vida.

22 Do meu ponto de vista, tudo ocorre sobre um mesmo plano: ele destrói tanto o íntegro como o ímpio.

23 Quando o açoite mata de repente, ele zomba da calamidade dos inocentes.

24 Deus entregou o mundo nas mãos dos malignos e cobriu os olhos dos juízes com uma venda de trevas. Ora, se não é Deus quem faz isso, quem é então?

25 Os meus dias correm mais depressa do que um atleta; eles fogem sem ter vislumbrado o bem e a felicidade.

26 Passam como balsas de junco, como a águia que se lança sobre a presa.

27 Se eu determinar: 'Vou esquecer as minhas lamentações, vou mudar o meu modo de ser e o meu semblante: vou sorrir.

28 Ainda assim sinto pavor de todas as minhas dores; pois tenho certeza de que não serei considerado inocente e idôneo.

29 Sendo assim, já que a minha condenação é inevitável, por que me esforçar em vão?

30 Mesmo que eu me lavasse com água de neve e purificasse minhas mãos com sabão de lavadeira,

31 ainda assim me afundarás no fosso, e até minhas próprias roupas sentirão nojo de mim.

32 De fato, ele não é ser humano como eu, para que me seja possível rebater os seus argumentos, e nos enfrentemos em juízo.

33 Não existe um árbitro que tenha o poder de decidir essa questão entre nós dois.

34 Portanto, ó meu Deus, retire de sobre a minha pessoa o teu castigo. Não me apavores com os teus atos terríveis;

35 então eu ergueria a voz sem medo, mas não é esse o caso!'"

1 “Essa minha vida só me proporciona desgosto e cansaço; por isso extravasarei as minhas queixas, desabafarei as minhas mágoas.

2 Declararei a Deus: ‘Não me condenes assim; revela-me, rogo-te, que acusações tens contra a minha pessoa!

3 Tens alguma satisfação em oprimir-me; afinal tu mesmo me criaste, como podes rejeitar a obra de tuas mãos, enquanto sorris com aprovação para o plano dos ímpios?

4 Porventura tens olhos de carne? Enxergas como os mortais?

5 Os teus dias são como o de um frágil ser humano? O tempo e os dias para ti passam do mesmo modo que passam para o homem?

6 Podes investigar se cometi alguma iniquidade, vasculha a minha vida e avalia quais são os meus pecados,

7 ainda que já saibas, com certeza, que não sou ímpio e que ninguém pode me livrar das tuas mãos.

8 De fato, foram as tuas mãos que me teceram e me deram forma. E será possível que agora, essas mesmas mãos, se voltam contra mim a fim de me destruir?

9 Ó Deus, lembra-te de que do barro me moldaste! E agora simplesmente desejas triturar-me e devolver-me ao pó?

10 Não me derramaste como leite e não me coalhaste como queijo?

11 De pele e carne me revestiste, de ossos e nervos me teceste.

12 Tens me concedido vida e misericórdia, e a tua providência tem conservado o meu espírito.

13 Entretanto, algo escondeste em teu coração, e agora sei o que pensavas.

14 Se eu errasse e pecasse, estarias me observando e não permitirias que eu escapasse sem a devida punição por qualquer mal que tivesse praticado.

15 Se eu fosse culpado, ai de mim! Mesmo sendo inocente, não posso sequer erguer a cabeça, pois estou mergulhado na vergonha da minha desgraça.

16 Se a minha cabeça se exaltar, tu me caças como um leão feroz; de novo ages com poder contra mim.

17 Trazes novas testemunhas contra minha pessoa e aumentas a tua ira ao me corrigir; males e lutas, os teus exércitos, me assolam.

18 Sendo assim, por que me fizeste deixar o ventre materno? Ah! Se eu tivesse simplesmente morrido antes que alguma pessoa me tivesse visto!

19 Seria como se eu jamais tivesse existido; e do ventre de minha mãe teria sido levado diretamente para a sepultura.

20 Não é efêmera a minha vida? Pára, abandona-me, para que eu possa ter um momento de paz e contentamento,

21 antes que eu vá para o lugar do qual não é mais possível retornar, para a terra do desconhecido, do silêncio e das densas sombras,

22 terra de trevas fechadas como a noite mais escura, lugar do caos absoluto, onde a própria luz é como a escuridão eterna”.

Capítulo 11

1 Então Tsofar, Zofar, o naamatita, abriu a boca e declarou a Jó:

2 “Ficarão sem uma resposta todo esse desabafo? Concordaremos com o que esse tagarela está dizendo?

3 Porventura tuas conversas tolas calarão os homens? Ficarás zombando sem que ninguém te passe uma descompostura?

4 Porquanto exclamas: ‘A minha doutrina é perfeita, e estou puro diante dos teus estatutos.

5 Ah! Se Deus falasse, se abrisse os lábios contra ti,

6 e te revelasse os segredos da sabedoria, pois ela tem dois lados. Saiba que Deus permite que alguns dos seus pecados sejam esquecidos.

7 Poderás descobrir as profundezas de Deus? Poderás desvendar a perfeição do Todo-Poderoso?

8 A sabedoria de Deus é mais alta que os céus. Que poderás fazer? Ela é mais profunda que o Sheol, as profundezas da morte, da sepultura e do pó que volta a terra.

9 Ela é mais extensa que a terra, e mais larga que o mar.

10 Se ele passar e prender alguém, e levá-lo a julgamento, quem poderá impedir?

11 Pois ele conhece bem os homens falsos e enganadores, e reconhece a iniquidade logo que passa os olhos sobre os seres humanos.

12 Mas o insensato só se tornará sábio quando a cria do jumento selvagem nascer dócil e manso.

13 Se, contudo, preparares o coração e estenderes as mãos para ele;

14 se lançares a maldade que há na tua mão para longe de ti, e não permitires que a perversidade habite nas tuas tendas;

15 então levantarás a tua face sem culpa e amargura, estarás firme e não temerás mal algum.

16 Esquecerás, pois, dos teus muitos sofrimentos e haverá de recordá-los apenas como águas passadas.

17 A tua vida ressurgirá como o meio-dia, a escuridão se transformará em uma nova e reluzente manhã.

18 Terás confiança em teu coração, porque agora há esperança; vivias perturbado, mas agora deitar-te-ás seguro e tranquilo.

19 Repousarás sem sobressaltos e ninguém te amedrontará; muitos buscarão tua face para pedir o teu favor.

20 Porém, os olhos do ímpio se turvam, seu refúgio malogra, sua esperança é um alento que se extingue”.

Capítulo 12

1 Então Jó ponderou diante de seus amigos:

2 “Sem dúvida vós sois a voz do povo; e em vós reside toda o saber, penso que quando morrerem a própria Sabedoria desaparecerá!

3 Entretanto, não sou desprovido de inteligência e tenho a mesma capacidade de pensar e refletir que habita em vós.

4 Hoje, contudo, tornei-me motivo de zombaria para os meus próprios amigos, logo eu, que andava em comunhão com Deus, e ele dialogava comigo: o sincero, justo e íntegro virou um mero objeto de riso!

5 Quem está seguro menospreza a desgraça, que é o destino daqueles cujos pés tropeçaram.

6 Nas tendas dos roubadores e criminosos não há perturbação, e aqueles que desafiam a Deus se sentem seguros, aqueles que carregam o seu próprio deus em suas mãos!

7 No entanto, questiona os animais, e eles te ensinarão; pergunta às aves do céu, e elas de esclarecerão;

8 ou fala com a própria terra, e ela te ministrará; até os peixes do mar te instruirão.

9 Qual dentre todos eles não tem conhecimento que a mão de Yahweh, o SENHOR, criou tudo o que há?

10 Na sua mão repousa a vida de todo ser vivo, e o espírito de todo gênero humano.

11 Por acaso o ouvido não prova as palavras, como o paladar avalia o sabor dos alimentos?

12 Com os anciãos e mais experientes está a sabedoria, e na idade avançada, a compreensão e o entendimento.

13 Mas Deus, de fato, possui toda a Sabedoria e poder; a ele pertencem o conselho e o entendimento.

14 O que Deus destrói não há como se possa reconstruir; quem ele aprisiona, ninguém consegue libertar.

15 Se ele retém as águas, predomina a seca; se ele libera as muitas águas, elas devastam a terra.

16 A Deus pertencem toda a força e o saber; tanto o enganado quanto o enganador a ele pertencem!

17 Ele dispensa os conselheiros e faz os juízes de tolos.

18 Liberta-nos das algemas postas pelos reis, e lhes amarra uma corda à cintura.

19 Despoja os sacerdotes, abate e humilha os homens que se acham em posições indestrutíveis.

20 Silencia os lábios dos conselheiros de confiança, e retira a sabedoria dos anciãos.

21 Derrama desprezo sobre os príncipes e solta o cinto, isto é, retira o poder, dos fortes e soberanos.

22 Esclarece mistérios profundos das trevas, e traz à luz as mais densas sombras.

23 Brinda as nações com grandeza, e as destrói em um momento, faz crescer os impérios e as nações,

e os dispersa.

24 Tira o entendimento dos chefes dos povos da terra e os faz perambular sem direção pelos desertos.

25 Cambaleiar pelas trevas, sem nenhuma luz; Deus faz os grandes líderes andar como bêbados sem rumo pela terra.

Capítulo 13

1 Tudo isso meus olhos observaram atentamente e meus ouvidos ouviram e compreenderam muito bem.

2 O que sabeis eu também sei; não sou em nada inferior a vós.

3 Entretanto prefiro dirigir-me a Shaddai, o Todo-Poderoso, quero defender-me diante de Deus.

4 Vós, contudo, tramam ardis e mentiras, e sois todos médicos que não podem curar nem confortar ninguém.

5 Ah! Antes ficásseis absolutamente calados, porquanto desse modo ainda passaríeis por sábios.

6 Sendo assim, rogo que dai atenção agora a minha defesa e escutai os argumentos dos meus lábios.

7 Pensais pregar em nome de Deus com reflexões e discursos fraudulentos? Com linguagem iníqua e mentirosa?

8 Defendereis a sua pessoa? Pleiteareis e contendereis a favor de Deus?

9 Seria bom e saudável para vós se ele vos examinasse? Poderíeis ludibriá-lo, como se consegue fazer com um ser humano?

10 Seguramente ele vos repreenderá, se no íntimo decidirdes por agir com parcialidade.

11 A majestade de Deus não os faz sentir respeito e temor? E não cairá sobre vós o seu pavor?

12 As vossas lições aprendidas são como cinzas, e vossas defesas, como fortalezas de barro.

13 Guardai silêncio, agora sou eu quem fala, venha sobre mim o que vier!

14 Por que me destruo, como se tomasse minha própria carne entre os dentes, e coloco minha vida em perigo com as minhas próprias mãos?

15 Deus poderá me aniquilar; mas não tenho outra saída! No entanto, defenderei minhas atitudes e meu modo de andar diante dele.

16 Isso também será a minha salvação e o meu livramento, pois o ímpio não terá coragem de se apresentar diante dele.

17 Ouvi, pois, com toda a atenção as minhas ponderações; chegue aos vossos ouvidos a minha voz e o meu pleito.

18 Já preparei a minha defesa e sei que serei justificado!

19 Quem iria debater comigo? Neste caso eu me manteria em silêncio e entregaria meu espírito.

20 Concede-me, portanto, apenas dois pedidos; e assim me ausentarei da tua face:

21 Afasta a tua mão de juízo para bem distante de mim, e não me assuste mais o teus assombros terríveis!

22 Então responderei quando me convocares; ou suplicarei, e tu me responderás.

23 Quantas iniquidades, erros, tropeços e pecados eu tenho? Revela-me a minha transgressão e o meu pecado.

24 Por que escondes o rosto e me consideras teu adversário?

25 És capaz de atormentar uma singela folha carregada pelo vento? Tens prazer em perseguir a palha seca?

26 Pois escreves e fazes pesar contra mim acusações amargas e me obrigas herdar e pagar pelos erros da minha juventude;

27 tu também acorrentas meus pés no tronco e sondas todos os meus desígnios e todas as minhas ações; traças um limite ao redor dos meus pés.

28 Assim é o ser humano: algo podre que se deteriora, é como uma roupa carcomida e arruinada pela traça ao longo do tempo.”

Capítulo 14

1 “O homem nascido de mulher tem vida curta e passa por muitos desapontamentos e dificuldades.

2 É como flor que se abre vigorosa, mas logo murcha, seca e vai-se como a sombra que passa, não dura por muito tempo.

3 É nesse tipo de ser humano que teus olhos reparam? Nada sou, por que me conduzes ao tribunal para ser julgado?

4 Quem tem o poder de extrair algo puro e bom da impureza e da impiedade? Ora, nenhum ser humano, com certeza!

5 Tu já avaliaste quantos meses e dias cada ser humano vai viver; o tempo de vida de cada pessoa já está decidido, e não há ninguém que possa mudar isso!

6 Portanto, desvia o teu olhar de nossas pessoas e abandona-nos ao nosso próprio destino, como chega ao fim o dia de um trabalhador.

7 Para uma árvore há mais esperança; pois se for cortada, ainda é possível que volte a brotar e torne a viver.

8 Ainda que suas raízes envelheçam, e o seu tronco morra no chão,

9 basta um pouco de água, e ela se revitalizará e produzirá novos brotos e ramos como se fosse uma planta nova.

10 Todavia, quando um ser humano morre, tudo se encerra; morremos e nosso corpo se desfaz; logo depois do último suspiro nessa terra, para onde vai o nosso espírito?

11 Assim como a água do mar evapora e os ribeiros deixam de fluir e secam,

12 assim o ser humano se deixa para morrer e não mais se levantará; até quando os céus já não existirem, os homens não acordarão e nada os despertará do seu descanso mortal.

13 Ah! Se tu me escondesses no Sheol, na sepultura, no pó da terra, e me ocultasses até que a tua ira se desvanecesse. Se tão somente me impusesses um prazo e depois te lembrasses de mim!

14 Mas será possível que alguém que morra volte a essa vida depois de ter morrido? Quanto a mim, esperarei por dias melhores, até que seja liberado das minhas lutas e do meu árduo labor.

15 No dia da libertação me chamarás e eu te responderei; e terás grande prazer na minha pessoa, pois me criaste.

16 Cuidarás de todos os meus passos a fim de que eu não erre nem peque contra ti; não mais ficarás apenas vigiando o meu pecado.

17 A minha transgressão e as minhas faltas serão todas recolhidas e lacradas em um saco de lixo; e toda a minha iniquidade será descartada.

18 Contudo, do mesmo modo como as montanhas vão se desmoronando, e as rochas são arrancadas de seus lugares;

19 assim como as águas desgastam e carregam as pedras, e as correntezas transportam a terra de um ponto a outro, assim destróis a esperança do ser humano.

20 Tu o subjugas de uma vez por todas, e ele se vai para sempre; mudas a sua fisionomia quando o despedes deste mundo.

21 Se seus filhos são homenageados, ele não fica sabendo; se são humilhados ou caem em desgraça, ele nada vê nem percebe.

22 Ele sente apenas as dores do seu próprio corpo; só consegue lamentar por si mesmo!”

Capítulo 15

1 Diante dessas palavras, Elifaz, o temanita, respondeu:

2 “Porventura, proferirá o sábio vã sabedoria, ou encherá seu estômago de ar quente como os ventos que sopram do Oriente?

3 Levantando argumentos que são absolutamente inúteis, ou discursos vazios e sem valor?

4 Na verdade tu destróis a reverência e impedes a reflexão diante de Deus.

5 Porquanto permitiste à malignidade usar a tua boca, quando preferiste a linguagem dos astutos.

6 A tua própria boca te condena, e não eu; são os teus lábios que testemunham contra ti.

7 És tu, porventura, nascido primeiro que Adão? Ou foste formado antes que todos os montes e colinas?

8 Ou apenas a ti fora revelado os princípios secretos de Deus? E só a ti pertencem o conhecimento e a sabedoria?

9 Que sabes tu, que não saibamos nós? Que compreendes, que nós não possamos entender?

10 Cabeças com cabelos brancos e homens já anciãos há entre nós, muito mais avançados em dias que teu pai e todos concordam conosco.

11 Estás, portanto, fazendo pouco caso das consolações de Deus, e das amáveis e fraternas palavras que a ti dispensamos?1

12 Por que te deixas conduzir pelo sentimento, e por que esse brilho de revolta em teus olhos?

13 Porquanto agindo assim é contra Deus que diriges a tua ira e despeja da tua boca essas palavras!

14 Que é o ser humano, para que seja puro? E o que nasce de mulher, para ser justo?

15 Eis que Deus não deposita sua confiança nem nos seus santos; nem os próprios céus são puros aos seus olhos,

16 quanto menos o homem, que é impuro e corrupto, e que bebe iniquidade como água!

17 Portanto, escuta-me, e eu te revelarei e explicarei tudo o que tenho observado;

18 o que os sábios proclamam, sem ocultar tudo quanto receberam dos seus pais,

19 a quem foi concedida a terra, e a mais ninguém; nenhum estrangeiro passou entre eles:

20 O ímpio sofre aflições durante toda a vida, como também o homem maldoso, nos poucos anos que lhe são reservados.

21 Vozes de terror e angústia enchem os seus ouvidos, e, quando imagina que está seguro, criminosos o atacam.

22 Ele não tem qualquer esperança de escapar das trevas; sente-se destinado ao fio da espada.

23 Aves de rapina já rondam sobre sua cabeça aguardando a hora certa para devorar seu corpo; em seu íntimo ele sabe que o terrível dia da escuridão está perto.

24 A angústia e o tormento o aterrorizam e controlam seus pensamentos, como um rei em contínua preparação para a batalha.

25 Porquanto estendeu a mão contra Deus e foi arrogante para com Shaddai, o Todo-Poderoso;

26 desafiando ao SENHOR com arrogância e com pesado e resistente escudo de guerra.

27 Apesar de ter o rosto coberto de gordura e a cintura estufada de carne,

28 habitará em cidades prestes a serem completamente destruídas, em casas fortes, mas prestes a cair aos pedaços.

29 Jamais conseguirá ser rico; sua prosperidade não durará, e os seus bens não se propagarão pela terra.

30 Não poderá escapar das trevas; o fogo chamuscará os seus renovos, e o sopro da boca de Deus o arrebentará.

31 Que ele não deposite sua confiança em seu porte grandioso nem em sua força, pois tudo isso é ilusão, e a sua recompensa igualmente será vã.

32 Este pagamento virá antes do tempo, e os seus ramos não florescerão.

33 Sacudirá as suas uvas ainda verdes, como faz com uma videira, e deixará cair a sua flor como se fosses uma oliveira.

34 Pois o companheirismo dos ímpios nada lhe trará, e o fogo devorará as tendas dos que gostam de obter privilégios por meio do suborno.

35 Eles concebem a maldade e dão à luz a iniquidade, e o seu coração dedica-se dia e noite a pensar em ardis e injustiças.”

Capítulo 16

1 Em seguida, Jó tomou a palavra e respondeu:

2 “Já ouvi muitas palavras semelhantes a estas. Sois todos uma lástima como encorajadores!

3 Não haverá limite para discursos tão inúteis? O que é que vos provoca, para assim seguir discutindo?

4 Eu, de igual forma, poderia me expressar assim, se estivésseis vivendo sob as provações que estou passando; contra vós eu poderia amontoar palavras, e menear a cabeça;

5 poderia consolar-vos apenas com as palavras da minha boca, e poderia aliviar a vossa dor com o encorajamento dos meus lábios.

6 Ainda que eu fale, o meu sofrimento não cessa; e se calar, qual será o meu alívio?

7 Mas agora, ó Deus, tu me extenuaste; destruíste a minha família inteira.

8 Tu me deixaste abatido, o que é um testemunho evidente deste fato; a minha magreza se levanta e depõe contra mim.

9 Deus, em tua ira, ataca-me e faz-me em pedaços, e range os dentes contra mim; meus inimigos fitam-me com olhar ferino e destruidor.

10 Os meus semelhantes abrem a boca contra mim; ferem-me no rosto com desprezo e arrogantemente contra mim se unem.

11 Deus me entrega nas mãos do ímpio e me faz cair nos ardis dos perversos.

12 Vivia eu tranquilo, quando me esmagou, agarrou-me pelo pescoço e me triturou. Fez de mim seu alvo.

13 Suas flechas zunem em torno de mim. Atravessa meus rins e não me poupa; sobre a terra derrama o meu fel.

14 Fere-me com um golpe atrás do outro; ataca-me como um guerreiro violento.

15 Costurei veste de lamento e angústia sobre a minha própria pele e depositei a minha testa sobre o pó da terra.

16 Meu rosto está vermelho e arde de tanto chorar, olheiras profundas e escuras tomam meus olhos,

17 apesar de jamais ter agido com violência, e de sempre ter orado com sinceridade.

18 Ó terra, não desconsideres meu sangue, não deixes sem vingança as injustiças que fizeram contra minha pessoa! Não haja lugar em que esse meu clamor seja abafado!

19 Neste exato momento, lá no céu, está a minha testemunha, e lá nas alturas está o meu fiador.

20 Os meus próprios amigos zombam do meu estado, e os meus olhos se desfazem em lágrimas diante de Deus.

21 Contudo, aquele que intercede por mim, defende a minha causa diante da presença de Deus, com a disposição fraterna de um verdadeiro amigo.

22 Afinal, mais alguns anos apenas, e partirei para minha última viagem, aquela da qual ninguém retorna.

Capítulo 17

1 “O fôlego de vida que há em mim está se esvaindo, estou quebrantando e os meus dias na terra estão chegando ao fim, a sepultura me aguarda!

2 Em suma: pereço cercado de zombadores, e meus olhos ainda têm que contemplar a hostilidade desse povo!

3 Dá-me, ó Deus, a tua garantia e sê o meu leal fiador para com tua própria pessoa; quem mais me estenderia a mão?

4 Porquanto encobriste o entendimento ao coração dessa gente, por isso não permitirás que eles triunfem.

5 Como diz o ditado: ‘Passarão fome os filhos daqueles que por dinheiro traem os seus amigos!’

6 Entretanto, da minha própria carne Deus compôs um novo provérbio para toda a humanidade, de um simples homem em cujo rosto os seus semelhantes cospem!

7 Meus olhos se turvaram de angústia e tristeza, o meu corpo não passa de uma leve sombra.

8 Os íntegros ficam atônitos diante deste acontecimento, e os inocentes insurgem-se contra os maldosos.

9 Contudo, os justos e piedosos se manterão firmes em seus princípios e convicções, e os homens justos e sinceros se tornarão cada vez mais fortes.

10 Vinde pois, agora mesmo e fazei uma nova tentativa. Todavia, é certo que não encontrarei mais nenhum sábio entre vós!

11 Os meus dias passaram, os planos, esperanças e ilusões do meu coração fracassaram.

12 Os ímpios trocaram a noite pelo dia; afirmam que a luz se aproxima das trevas.

13 Ora, se o único lar pelo qual aguardo é o Sheol, a sepultura, se estendo a minha cama na escuridão,

14 se afirmo à corrupção mortal: Tu és meu pai; e aos vermes: Vós sois minha mãe e minha irmã;

15 onde se encontrará então minha esperança? Quem poderá vislumbrar alguma possibilidade de vida para mim?

16 Será que a esperança descerá comigo até as portas do Sheol, da morte? Baixaremos todos à sepultura e descansaremos juntos no pó da terra?”

Capítulo 18

1 Então Bildade, o suita, respondeu:

2 “Até quando continuarás falando? Pensa bem, procede com sensatez e então poderemos dialogar.

3 Por que somos considerados como animais, e somos ignorantes segundo vosso entendimento?

4 Oh tu, que te consomes na tua própria ira, por acaso a terra será abandonada por tua causa? Será a rocha removida do seu lugar?

5 A lâmpada do maldoso e injusto se apaga, e a chama do seu fogo se extingue.

6 Na sua tenda, a luz se escurecerá, e a lâmpada que resplandece sobre sua vida se apagará.

7 Os seus passos antes firmes e determinados se reduzirão, e o seu próprio juízo o destruirá.

8 Porquanto seus próprios pés o conduzirão às armadilhas e trôpego cairá nas redes à sua volta.

9 A armadilha o apanha pelo calcanhar, e o laço o prende com firmeza.

10 A corda maliciosa está oculta, armada em seu caminho, exatamente por onde seus pés deverão passar.

11 Ameaças de todas as partes o deixam apavorado; elas o perseguem a cada passo.

12 Ele era rico, mas agora passa fome; a desgraça está pronta para despencar sobre ele.

13 Uma doença mortal se espalha pelo seu corpo todo e faz com que os seus braços e pernas apodreçam.

14 Ele é arrancado da segurança de sua morada, e o levam à força à presença do rei dos terrores.

15 O fogo habita na tenda dele, e nada do que possuía permanece; enxofre ardente se espalha sobre a sua casa.

16 O perverso é como árvore seca: suas raízes apodrecem sob a terra, e seus ramos murcham em cima!

17 O seu nome e a sua história desaparecerão da terra, e nas praças não mais se falará de seus feitos.

18 Ele será expulso da luz e do mundo dos vivos para a escuridão dos mortos.

19 Não deixará filhos nem netos; nenhum descendente seu lhe restará nas moradas.

20 Os habitantes do Ocidente apavoram-se, e os do Oriente ficam atônitos de medo com as notícias sobre a sua ruína.

21 Em verdade, essa é a habitação do ímpio; essa é a situação daquele que não conhece a Deus!”

Capítulo 19

1 Então Jó declarou:

2 Até quando afligireis a minha alma e me atormentareis com vossas críticas?

3 Já me humilhastes dez vezes; não vos envergonhais de me maltratar?

4 Se é verdade que cometi alguma falta, o erro que cometi diz respeito somente a mim mesmo.

5 Se vós, de fato, quereis vos envaidecer sobre a minha pessoa, e usar contra mim a minha própria humilhação,

6 sabei pois, que foi Deus quem me provou e fez sofrer, envolvendo-me em suas redes.

7 Entretanto, se clamo: Injustiça! Eis que não obtenho resposta; grito por socorro, contudo não vejo justiça!

8 Ele bloqueou o meu caminho, e não tenho como vencer os obstáculos; cobriu de trevas as minhas veredas.

9 Despiu-me da minha honra e tirou a coroa de minha cabeça.

10 Quebrantou-me de todos os lados, tanto que estou a ponto de expirar sobre a terra; despojou-me da esperança que alimentava, como quem arranca uma simples planta do solo.

11 Sua ira acendeu-se contra mim, e agora me considera como um inimigo.

12 Juntas, suas tropas avançam poderosamente; cercam-me e acampam ao redor da minha tenda.

13 Ele levou os meus irmãos para longe de mim, e os que me conhecem tornaram-se como estranhos para mim.

14 Os meus parentes me abandonaram, e os meus amigos se esquecem de mim.

15 Os que me visitam e também as minhas servas me consideram estrangeiro; não passo de um estranho aos seus olhos.

16 Chamo o meu próprio servo, e sequer me responde, vejo-me obrigado a suplicar-lhe ajuda.

17 O meu hálito é intolerável para a minha esposa; sou repugnante para os filhos de minha mãe.

18 Até as crianças zombam de mim e acham graça do meu estado quando chego.

19 Todos os meus amigos, inclusive os mais chegados, agora me detestam; aqueles mais íntimos, a quem amo, simplesmente voltaram-se contra mim.

20 Estou reduzido a pele e ossos, e apenas minhas gengivas ainda não estão inflamadas.

21 Portanto, tende compaixão de mim, meus caros amigos; tende misericórdia da minha pessoa; pois foi a mão de Deus que me feriu.

22 Por que me perseguis como Deus está procedendo? E mais, não vos fartais jamais de consumir a minha carne?

23 Ah! Quem dera as minhas palavras fossem escritas! Sim, fossem todas gravadas em um livro histórico!

24 Quisera eu elas fossem talhadas a ferro sobre o chumbo ou gravadas para sempre na rocha.

25 Contudo, eu sei que meu Redentor vive, e que no fim se levantará para me defender e vindicar ainda que eu esteja no pó do meu túmulo.

26 E depois que todo o meu corpo estiver consumido pela terra, sem carne, então contemplarei a face de Deus.

27 Eu o verei com os meus próprios olhos; eu pessoalmente, não outra pessoa o verá e me dirá como ele é! Oh! Quão intenso é o desejo do meu coração por esse dia!

28 Se conjecturares: ‘Como haveremos de censurá-lo e persegui-lo, pois concluímos que a causa de todo esse mal está nele!’

29 Melhor será, pois, que temais a espada da justiça, pois por meio dela vêm os castigos, a fim de que saibas quem é o Todo-Poderoso.

Capítulo 20

1 Então Zofar, o naamita, replicou:

2 “Agitam-se em meu íntimo os meus pensamentos e levam-me a voltar a lhe dirigir a palavra, porquanto estou profundamente angustiado.

3 Estou ouvindo a tua repreensão, que me atinge e insulta, contudo agora é a minha vez de te responder.

4 Não sabes que, desde a antiguidade, desde que Adham, o primeiro homem, foi posto sobre a terra,

5 o riso dos maus é passageiro, e a alegria dos ímpios dura apenas um momento?

6 Ainda que sua arrogância atinja os céus, e a sua cabeça toque as nuvens,

7 ele desaparecerá tão completamente como o seu próprio excremento; e quem o tenha visto questionará: ‘Onde ele foi parar?’

8 Passará como um sonho, e já não será achado; ele se dissipará como uma visão da noite.

9 Os olhos que o viam já não o verão, nem mesmo o seu lugar o contemplará outra vez.

10 Seus filhos terão que indenizar os pobres; ele próprio, com suas mãos, terá que reconstruir suas posses.

11 Seus olhos, ainda cheios de vigor juvenil, morrerão com ele no pó.

12 Se a maldade tinha sabor doce em sua boca e ele a escondia debaixo da língua,

13 ainda que a retenha na boca para saboreá-la,

14 ainda assim esse manjar se corromperá em seu ventre, nas suas entranhas será como veneno de cobra.

15 Vomitará as riquezas que engoliu, Deus fará seu estômago lançá-las sobre a terra.

16 Sugará veneno de cobra; as presas de uma víbora o exterminarão.

17 Não terá o prazer de contemplar os regatos, os ribeiros e os rios caudalosos que vertem mel e nata de leite.

18 Terá que devolver tudo quanto deu sua vida de trabalho, sem desfrutar o que amealhou, sem poder se alegrar com os lucros conquistados.

19 Porque destruiu azab, as moradias e a dignidade dos pobres, e se apropriou de casas que não

construiu.

20 Com toda a certeza a sua cobiça não lhe trará paz e segurança, e o seu tesouro não conseguirá livrá-lo do mal.

21 Nada mais lhe restou para devorar; sua aparente prosperidade não durará muito.

22 Em meio às suas riquezas, a aflição o consumirá; o poder aniquilador da desgraça o atingirá de uma vez por todas.

23 Quando ele estiver de estômago cheio, Deus liberará a fúria da sua justiça contra ele, e sobre a vida dele despejará todo o conteúdo da ira divina.

24 Se conseguir se desviar da arma de ferro, o bronze da flecha de Deus o alcançará e o atravessará.

25 Ele ainda a arrancará das suas costas, a ponta reluzente saindo do seu fígado. Assombro e desespero cairão sobre ele;

26 densas trevas aguardarão o momento de tragar todos seus tesouros. Um fogo aceso por mãos humanas o exterminará e devorará o que restar em sua tenda.

27 Os céus proclamarão a sua culpa; a terra se levantará contra ele.

28 E, naquele dia, quando a ira da justiça de Deus se derramar sobre essas pessoas impiedosas, todas as suas riquezas serão levadas como pelas águas avassaladoras de uma inundação súbita.

29 Esse é o final que Deus tem preparado para os ímpios e maldosos de coração, é o destino, a herança designada por Deus para essa gentalha!”

Capítulo 21

1 Então Jó tomou a palavra e rogou:

2 “Escutai, pois, atentamente minhas ponderações, seja este o consolo a mim concedido de vossa parte.

3 Permiti, portanto, que eu fale livremente, e, quando tiver encerrado minha tese, zombai à vontade de minha pessoa.

4 Porventura a minha queixa é em relação ao ser humano? Contudo, ainda que fosse, não teria eu motivos para perder a paciência?

5 Olhai, pois, para minha pessoa e ficai perplexos; ponde a mão sobre a vossa boca.

6 Só de pensar sobre isso, fico aterrorizado; todo o meu corpo estremece.

7 Afinal, por que vivem os maus e ímpios? Por que chegam à velhice e ainda se tornam mais poderosos?

8 Eles têm a felicidade de ver os seus filhos estabelecidos ao seu redor, e os seus descendentes diante dos seus olhos.

9 Suas casas vivem em paz e segurança, absolutamente livres do medo; a vara da repreensão divina não os vem castigar.

10 Seus touros jamais cessam de reproduzir; suas vacas dão crias de tempo em tempo sem nunca abortar.

11 Sentem-se à vontade para deixar que seus filhos corram como cabritos pelos montes, os seus e todos põem-se a dançar.

12 Cantam, acompanhando a música do tamboril e da harpa; alegram-se ao som da flauta.

13 Os ímpios desfrutam seu tempo de vida no conforto da prosperidade, e, no tempo certo, descem em paz ao Sheol, à sepultura.

14 Ainda assim, declaram eles a Deus: 'Afasta-te de nós, deixa-nos! Não temos o menor interesse em conhecer os teus princípios de vida!

15 Afinal, quem é o Todo-Poderoso, para que o sirvamos? Que ganho ou recompensa teremos se lhe fizermos orações?'

16 Entretanto, a prosperidade e a felicidade que possuem não dependem deles, tampouco está segura em suas mãos. Portanto, longe de mim o conselho dos ímpios!

17 Ora, quantas vezes se vê apagar a lâmpada do ímpio e se contempla a sua morte? Quantas vezes a desgraça cai sobre eles ou que Deus, em sua ira justa, lhes envie dores e sofrimento?

18 Quantas ocorre que eles sejam levados de um lado para o outro como palha ao vento, ou um furacão os arrebata como pó da terra?

19 Segundo o dito popular: 'Deus castiga nos filhos os pecados do pai!' Ora, mas é o próprio pai faltoso que deveria pagar por seu erro a fim de que aprendesse a lição!

20 Portanto, que o pecador receba a sua própria condenação; que seus olhos vejam a sua ruína; que o próprio ímpio beba da ira do Todo-Poderoso!

21 Afinal, se ele já está morto e nada sente; se já está no Sheol, o mundo dos mortos, que lhe importará que a sua família sofra?

22 Ora, será possível que alguém possa acrescentar algum conhecimento ao Todo-Poderoso, que julga também os seres celestiais?

23 Alguns homens levam uma vida feliz e tranquila e morrem abastados,

24 com saúde e cheios de vigor.

25 Outros, entretanto, nunca provaram um momento de alegria e morrem com o coração repleto de amargura.

26 Todavia, uns e outros jazem no pó, e serão tomados e consumidos pelos vermes da terra.

27 Conheço muito bem os vossos pensamentos e as más intenções de me fazer justiça.

28 Porquanto alegais: 'Onde está a casa do príncipe, o grande homem? Onde está a morada do ímpio?'

29 Ora, nunca fizestes estas perguntas aos viajantes? Não aceitais o que disseram,

30 que o mau é preservado no dia da destruição e poupado no dia da ira de Deus?

31 Ninguém se levanta para os acusar das maldades que comete; ninguém o faz pagar pelos seus atos injustos.

32 Ele é conduzido para a sepultura, e vigiam-lhe o túmulo.

33 Para ele é macio o terreno do vale; assim como uma multidão inumerável o precedeu.

34 Portanto, como quereis oferecer-me consolo, se vossa doutrina é falsa e nas vossas afirmações há mentira!

Capítulo 22

1 A seguir, Elifaz, o temanita, tomou a palavra e respondeu:

2 “Pode um ser humano ser útil a Deus? Ainda que seja uma pessoa de grande sabedoria, pode ajudar a Deus?

3 Que felicidade poderias dar a Shaddai, o Todo-Poderoso, se fosses justo? Que lucro receberia Deus se os teus caminhos fossem irrepreensíveis?

4 Sendo assim, será que é por sua bondade e misericórdia que Deus te julga, condena e repreende?

5 Ou será que é por causa da tua maldade? Não são infindos os teus erros e pecados?

6 Ora, sem motivo exigias penhores dos teus semelhantes, como garantia de um pequeno empréstimo extorquias dos pobres as próprias roupas deixando-os nus!

7 Não serviste de água ao sedento e cansado, e retiveste o pão ao faminto.

8 Entretanto, sendo tu dono de muitas terras e vivendo do fruto delas, eras honrado diante de todos.

9 Mandaste embora de tuas terras as viúvas sem qualquer ajuda ou indenização, e esmagaste os braços dos órfãos!

10 Ora, esses certamente são os motivos pelos quais estás cercado de ciladas, provações, e a iminência de uma grande catástrofe pessoal te apavora.

11 Também por isso vives atormentado, com a sensação de que estás envolto em trevas tão densas que te deixam cego, e te afogam como as muitas águas de uma inundação.

12 Porventura, não está Deus nas alturas dos céus? Olha para as mais altas estrelas e vê como estão distantes!

13 Contudo, tu cogitas: ‘O que sabe Deus? Pode ele julgar através de tamanha e densa escuridão?

14 Nuvens espessas o envolvem, de tal maneira que ele não pode enxergar quando percorre a abóbada celeste’.

15 Assim é que desejas seguir no caminho antigo trilhado pelos homens malignos?

16 Eles foram ceifados antes da hora; seus alicerces foram arrastados por uma enchente repentina.

17 Exclamaram a Deus: ‘Afasta-te de nós!’ E mais: ‘Que pode nos fazer o Todo-Poderoso?’

18 Entretanto, foi Deus que encheu de bens as casas deles. Portanto, longe de mim estejam os conselhos dos ímpios!

19 Os justos veem isso e se alegram: os honestos e inocentes se alegram, declarando:

20 ‘Certo é que as pessoas más foram todas destruídas, e o fogo devorou as suas riquezas!’

21 Sendo assim, faze as pazes com Deus sujeitando-te a ele, e a prosperidade te alcançará.

22 Aceita, pois, a orientação que vem da boca de Deus e deposita as suas palavras no coração.

23 Se te voltares para o Todo-Poderoso, serás edificado; se afastares a prática da injustiça da tua tenda,

24 deitares ao pó as tuas riquezas e o ouro puro de Ofir que possuis às pedras dos ribeiros,

25 então, o Todo-Poderoso voltará a ser o teu tesouro mais precioso e a tua prata predileta.

26 Então te deleitarás no Todo-Poderoso e erguerás o teu rosto para Deus.

27 Tu orarás a Deus, e ele te ouvirá; e pagarás os teus votos.

28 Tudo que planejares realizar dará certo, e a luz brilhará constantemente em teus caminhos.

29 Quando teus semelhantes sofrerem qualquer abatimento, proferirás: ‘Haja alento e disposição!’ E Deus salvará o humilde.

30 E mais, livrará até o que não é inocente, que será libertado graças à pureza que há em ti, em tuas mãos e comportamento.

Capítulo 23

1 Diante do exposto, Jó tomou a palavra e respondeu:

2 ‘Até o presente momento reclamo com revolta e amargura; apesar dos meus gemidos a mão dele pesa forte sobre a minha vida.

3 Ah! Se eu soubesse onde poderia encontrá-lo! Então, me chegaria ao seu tribunal.

4 Eu lhe apresentaria a minha causa e a minha boca estaria repleta de argumentos.

5 Ouviria atentamente o que ele me responderia e avaliaria com cuidado tudo quanto me dissesse.

6 Porventura, segundo a grandeza de seu poder, contenderia comigo? Penso que não! Ele não me acusaria de nada.

7 Ali, o homem íntegro pleitearia com ele, eu seria considerado inocente e sairia liberto da presença do meu juiz.

8 Entretanto, se busco no Oriente, lá ele não está; se parto para o Ocidente, tampouco o encontro.

9 Quando ele está agindo no norte, não o consigo enxergar; quando suas ações ocorrem no sul, nem a sombra dele me é possível perceber.

10 Todavia, ele conhece bem o caminho por onde passam meus pés; se me colocar à prova, constatará que sairei puro como o ouro refinado.

11 Os meus pés acompanharam as suas pegadas; mantive-me no seu Caminho sem desviar-me dele para lado nenhum.

12 Jamais me apartei dos mandamentos de seus lábios, dei mais valor às palavras de sua boca do que ao meu próprio pão de cada dia.

13 Contudo, Ele é o Todo-Poderoso! Quem lhe poderá fazer qualquer oposição? Ele faz o que decide fazer, e realiza quando deseja.

14 Sendo assim, ele cumprirá o que está decidido a meu respeito e todos os demais planos que tem consigo.

15 Por esse motivo fico apavorado diante dele; pensar em tudo isso me enche de temor.

16 Deus fez o meu coração desfalecer de medo, o Todo-Poderoso causou-me grande pavor.

17 Contudo, as provações não me fizeram calar, e as densas trevas que cobrem o meu rosto não puderam silenciar-me.

Capítulo 24

1 “Por que o Todo-Poderoso não estabelece um tempo de julgamento geral sobre a terra? E por que os que o conhecem sequer sabem quando esse dia chegará?

2 Há aqueles que fraudam as fronteiras de seus pastos, mudam os marcos que limitam o gado e assim roubam os rebanhos de outrem.

3 Sequestram o jumento que pertence ao órfão e levam o boi da viúva como penhor.

4 Forçam os necessitados a sair do caminho e os pobres da terra a esconder-se.

5 Como se fossem jumentos selvagens no deserto, os pobres partem em busca do pão de cada dia; na terra deserta encontram o que dar de comer a seus filhos.

6 Juntam forragem nos campos e trabalham duro nas colheitas dos maus; respingam nas vinhas dos ímpios.

7 Passam a noite desprovidos de roupas; não têm como agasalhar-se no frio.

8 Encharcados pelas chuvas das montanhas, abraçam-se às rochas por falta de abrigo.

9 As crianças órfãs são arrancadas do seio de suas mães para servirem como escravos; o recém nascido do pobre é tomado à força, em pagamento de dívidas.

10 Por falta de roupas, andam nus; transportam pesados feixes, mas continuam esfomeados.

11 Esmagam azeitonas entre as pedras de moinho, pisam uvas nos lagares, contudo, mesmo assim, padecem de sede.

12 Desde as cidades ouvem-se os gemidos dos que estão prestes a morrer, e a alma dos feridos clama; e, mesmo assim, Deus não escuta os seus pedidos de socorro.

13 Os perversos são adversários da luz, não conhecem os seus caminhos, nem permanecem nas suas veredas.

14 De manhã o assassino se levanta e parte em busca de suas vítimas: os pobres e os necessitados; de noite age como ladrão.

15 Os olhos do adúltero ficam à espreita do cair da tarde; este diz consigo: ‘Ninguém me reconhecerá’ e cobre o rosto.

16 Em meio às trevas os homens maus invadem as casas, mas de dia se enclausuram; a luz para eles é um desprazer.

17 O romper da aurora para tais pessoas é como a sombra da morte; contudo, se sentem em casa em meio aos horrores das trevas.

18 Entretanto, os maldosos são como espuma que é levada e logo se dissipa na superfície das águas; a porção dos perversos sobre a terra é amaldiçoada, e por isso já não andam pelo caminho a trabalhar nas vinhas.

19 A secura e o calor desfazem as águas da neve; assim é a ação do Sheol, da sepultura, consumindo rapidamente os que pecaram.

20 Sua própria mãe os esquecerá, os vermes se banquetearão com seus corpos; jamais alguém se lembrará dessas pessoas; como árvore seca será quebrado o injusto.

21 Os maus despojam a estéril e sem filhos e não demonstram a menor consideração para com a viúva.

22 Contudo, é Deus, mediante seu poder, que destrói os ímpios ainda que firmemente estabelecidos; Deus os arranca de seus lugares e acaba com as vidas dos perversos.

23 Deus permite que vivam seguros, entretanto vigia com toda atenção os caminhos que escolhem seguir.

24 Assim, durante algum tempo os malignos prosperam, mas em um momento secam como o capim, e são cortados como as espigas de trigo.

25 Quem, pois, pode afirmar que o que estou dizendo não corresponde à realidade? Quem poderá provar que estou mentindo ou corrigir minhas palavras?

Capítulo 25

Job 25:1 Diante do exposto, Bildade, da região de Suá, afirmou:

Job 25:2 “Deus é todo-poderoso e deve ser reverenciado com amor e obediência; Ele é que faz com que haja ordem e paz nos céus que lhe pertencem.

Job 25:3 Seria possível contar os exércitos de seus anjos? E a sua luz, sobre quem não haverá de se levantar?

Job 25:4 Assim, como então pode o ser humano ser justo diante de Deus? Como pode ser puro quem nasce de mulher?

Job 25:5 Até a lua não tem brilho próprio, e as estrelas não são puras aos olhos dele;

Job 25:6 muito menos o será o homem, que não passa de um verme, e o filho do homem, que é um vermezinho!”

Capítulo 26

1 Então Jó tomou a palavra e contestou:

2 “Como sabes ajudar ao desfalecido e frágil; como emprestas forças ao braço enfraquecido!

3 Como tens aconselhado o que não tem sabedoria! E como tens revelado o verdadeiro conhecimento em toda sua plenitude!

4 Quem o teria ajudado a proferir palavras tão maravilhosas? E de quem é o espírito que fala em ti?

5 A alma dos mortos tremem debaixo das águas com seus habitantes.

6 O Sheol, o além, está desnudo diante de Deus, e o Abadom, o abismo da destruição, não está oculto aos seus olhos.

7 É Deus que estende os céus do Norte sobre o espaço vazio; suspende e equilibra a terra sobre o nada.

8 Retém as águas em suas densas nuvens, e as nuvens não se rompem sob o imenso peso delas.

9 É Deus que cobre a face da lua cheia estendendo sobre ela as suas nuvens.

10 Determina o horizonte sobre a superfície das águas para que sirva de limite entre luz e trevas.

11 As colunas dos céus se abalam e ficam atônitas perante sua repreensão.

12 Fende o mar mediante a expressão do seu poder e com sua sabedoria despedaça Raabe, o Monstro dos Mares.

13 Com seu sopro os céus ficaram límpidos e com o toque de sua mão fere a poderosa e veloz serpente.

14 E isso tudo representa apenas a ínfima parte de todo o seu poder e das maravilhas de suas obras! Um suave sussurro é o que ouvimos de Deus. Todavia, quem será capaz de compreender o trovão e a luz do seu poder?”

Capítulo 27

1 Prosseguindo Jó em sua contestação, afirmou:

2 “Tão certo como Deus é vivo, que me tirou o direito, e o Todo-Poderoso, que me amargurou a alma;

3 enquanto eu tiver alento, e o sopro de Deus, seu espírito de vida, estiver fluindo em minhas narinas,

4 os meus lábios não expressarão maldade alguma, tampouco deixarei que minha língua pronuncie qualquer palavra enganosa.

5 Longe de mim eu vos dar razão; até que eu morra, jamais me afastarei da minha integridade.

6 Manterei a minha honestidade e nunca a abandonarei; enquanto eu viver, a minha consciência não

haverá de se arrepender do bem.

7 Seja o meu inimigo como o ímpio, e os meus adversários como os injustos!

8 Pois, qual é a esperança do ímpio, quando é destruído, quando Deus lhe tira a vida?

9 Porventura Deus ouvirá o seu clamor, quando chegar a hora da aflição e da dor?

10 Conseguirá ele ter prazer no Todo-Poderoso? Invocará a Deus em todo o tempo?

11 Eu vos instruirei acerca do poder de Deus; não vos ocultarei os caminhos do Todo-Poderoso.

12 Porquanto a verdade é que todos vós já recebestes este ensino; por que vos entregais totalmente às palavras inúteis?

13 Eis qual será da parte de Deus o quinhão do ímpio e a herança que os opressores receberão do Todo-Poderoso:

14 Se os seus filhos se multiplicarem, será isso para a espada; e a sua prole jamais terá alimento suficiente.

15 A epidemia sepultará aqueles que lhe sobreviverem, e as suas viúvas não lamentarão por eles.

16 Ainda que ele acumule prata como o pó da terra, e amontoe roupas como barro,

17 o que ele armazenar será destinado aos justos, e os inocentes dividirão sua prata.

18 A casa que ele constrói é como casulo de traça, como cabana erguida pela sentinela.

19 Rico ele se deita; contudo jamais o será! Assim que desperta pela manhã, todos os seus bens e riquezas se foram.

20 Temores horríveis o alcançam como um dilúvio; a tempestade o arrebata durante a noite.

21 O vento oriental o carrega, e ele se vai; sim, varre-o com violência do seu lugar.

22 Porquanto atira contra ele sem poupá-lo, e ele, de forma precipitada, foge às pressas do seu poder destruidor.

23 Sai o perverso em disparada e o vento assobia. E, gesticulando seus braços, o expulsa do seu lugar.”

Capítulo 28

1 “Na realidade, existem minas de prata e muitos lugares onde se refina o ouro.

2 O ferro é tirado da própria terra, e da pedra se funde o cobre.

3 Os homens põem limites às trevas e exploram até os confins as rochas na escuridão e nas mais densas trevas.

4 Abrem um poço longe das regiões onde habitam, em lugares esquecidos pelo viajantes; distante dos homens, penduram-se e balançam de um lado para o outro.

5 Da terra procede igualmente o pão, mas por baixo é remexida como que pelo fogo;

6 das suas rochas saem safiras, e seu pó contém pepitas de ouro.

7 Nenhuma ave de rapina conhece aquele caminho secreto, e os olhos de nenhum falcão o vislumbraram.

8 Os animais altivos jamais o pisaram, e nenhum leão caminhou por ali.

9 As mãos dos homens atacam os duros rochedos e revolvem as raízes das montanhas.

10 Fazem túneis através das rochas e os seus olhos descobrem todos os tesouros da região.

11 Tapa as nascentes de água, e nem uma gota vaza delas; traz à luz o que estava escondido.

12 Contudo, onde se poderá encontrar a sabedoria? Onde habita o entendimento?

13 O ser humano não é capaz de perceber o valor do saber; afinal, a sabedoria não se encontra na terra dos viventes.

14 O Abismo declara: ‘Não está em minhas entranhas!’ e o Mar afirma: ‘Em meu interior também não se encontra!’.

15 O saber não pode ser comprado com o mais fino ouro, nem será trocado a peso de prata.

16 Nem pode ser adquirido nem mesmo mediante o ouro puro de Ofir, tampouco com o precioso ônix ou safiras.

17 O ouro e o cristal não se comparam com a sabedoria e é impossível obtê-la em troca das mais finas joias incrustadas em ouro puro.

18 O coral e o jaspe tampouco merecem menção, porquanto o preço da sabedoria é muito maior do que os rubis mais puros.

19 O topázio de Cuxe, isto é, da Etiópia, não se compara com ela; tampouco pode ser comparada com o ouro puro.

20 Ora, de onde vem, então, a sabedoria? Onde habita o entendimento?

21 Em verdade está encoberta aos olhos de todo ser vivo, oculta inclusive das aves que voam mais alto no céu.

22 O Abadom, o Aniquilamento e a Morte, proclamam: ‘Eis que aos nossos ouvidos chegaram apenas rumores do que vem a ser sabedoria!’

23 Deus conhece o Caminho! Só ele sabe onde habita a sabedoria,

24 pois Deus contempla os confins da terra e observa tudo o que existe debaixo dos céus.

25 Quando ele determinou a força do vento e estabeleceu as fronteiras exatas para as águas do mar;

26 quando estipulou leis para a chuva e caminho para as tempestades trovejantes com seus relâmpagos;

27 então observou a sabedoria e a avaliou; confirmou-a e a submeteu à prova.

28 Então asseverou ao ser humano: ‘No amor respeitoso ao Senhor está a sabedoria, e evitar o mal é ter entendimento!’

Capítulo 29

1 Retomando suas ponderações, acrescentou Jó:

2 “Ah! Quanta saudade tenho dos meses do passado, dos bons dias em que Deus me protegia do mal;

3 quando a sua lâmpada brilhava sobre a minha cabeça, e mediante a sua luz eu caminhava seguro em meio à mais densa escuridão.

4 Como tenho saudade dos dias de plena saúde, quando a amizade de Deus abençoava a minha casa!

5 Quando o Todo-Poderoso permanecia junto a mim enquanto caminhávamos, e meus filhos estavam ao meu redor;

6 quando os meus passos eram banhados em leite, e da rocha fluía torrentes de azeite puro sobre a minha cabeça.

7 Quando eu saía para a porta da cidade, e na praça pública me era dado sentar-me entre os líderes,

8 os jovens, respeitosamente, me davam passagem; assim como os idosos se colocavam em pé;

9 os príncipes tomavam todo o cuidado ao falar, e chegavam a cobrir a boca com a mão.

10 As vozes dos nobres e anciãos silenciavam, e suas línguas grudavam-se ao céu da boca.

11 Todos os que me ouviam, consideravam-me feliz e quem me observava dava bom testemunho sobre meu modo de ser e agir;

12 pois eu socorria e ajudava a todo necessitado que clamava por cooperação, e ao órfão que não tinha quem o amparasse.

13 O que estava à beira da morte me abençoava, e eu conseguia consolar o coração da viúva.

14 Eu me vestia de dignidade; minha roupa era a retidão e a justiça meu manto e meu turbante.

15 Eu enxergava pelos cegos; era os pés dos que tinham dificuldade para andar.

16 Era pai dos pobres e advogava com dedicação a causa dos desconhecidos.

17 Quebrava os caninos dos ímpios e arrancava a presa dos dentes dos perversos.

18 E então imaginava eu: ‘Morrerei no aconchego da minha casa, e os meus dias serão numerosos como os grãos de areia!

19 As minhas raízes chegarão até as águas, e o revigorante orvalho passará a noite nos meus ramos.

20 Minha honra se renovará em mim, a cada dia meu arco se fortalecerá na minha mão!’

21 Assim, os homens me escutavam com todo respeito, e sem reclamações, em silêncio, atendiam o meu conselho.

22 Havendo eu falado, não replicavam; as minhas palavras caíam sobre eles como doce e suave orvalho.

23 Esperavam por mim com grande expectativa, como quem espera por uma boa chuvarada, e bebiam minhas palavras como quem abre a boca para apreciar as primeiras chuvas da primavera.

24 O meu sorriso era capaz de motivá-los quando estavam deprimidos; a luz do meu rosto lhes fazia

recobrar a alegria de viver.

25 Eu avaliava e escolhia o caminho que deveriam seguir, assentava-me como seu líder e habitava como rei entre suas tropas; era considerado como consolador dos que sofrem!”

Capítulo 30

1 “Agora, entretanto, jovens que não respeitam a minha idade, cujos pais eu preteri por justo motivo, negando-lhes inclusive estar com os cães do rebanho, se riem da minha situação.

2 Contudo, de que me serviria a força de suas mãos, já que desapareceu o seu vigor?

3 Desfigurados de tanta necessidade e fome, chegavam a roer o que encontravam pelas terras ressequidas por onde caminhavam a esmo; em sombrios, áridos e devastados desertos.

4 Nos campos de mato rasteiro apanhavam ervas, e a raiz da giesta era o seu alimento.

5 Do meio da comunidade foram expulsos aos gritos, como se fossem criminosos.

6 Foram obrigados a habitar nos desfiladeiros escuros, nas cavernas da terra e dos penhascos.

7 Rugem entre os arbustos, ajuntam-se amedrontados sob os espinheiros.

8 São filhos de insensatos, filhos de gente sem nome; foram enxotados da terra.

9 Entretanto, neste momento, me tornei tema para suas canções e lhes sirvo de metáfora e dito popular.

10 Essa gente me odeia, tais pessoas se afastam de mim; não hesitam em cuspir em meu rosto.

11 Agora que Deus afrouxou a corda do meu arco de guerra e me prova com humilhação, eles sacudiram para longe de si os freios diante da minha face.

12 À direita esses impiedosos me atacam; preparam ciladas para os meus pés e constroem rampas de cerco contra mim.

13 Destroem a minha vereda, promovem a minha calamidade, não há quem consiga detê-los.

14 Avançam como por uma enorme brecha, precipitam-se violentamente por entre as ruínas.

15 Sobrevieram-me temores horríveis; vejo a minha dignidade sendo varrida pelo vento; meus sentimentos de paz e segurança se desfizeram como uma nuvem no céu.

16 E agora vejo a minha vida definhando; estou preso a dias de sofrimento.

17 A própria noite penetra os meus ossos; minhas dores me torturam sem cessar.

18 Em seu grande poder, Deus agarrou-me pela garganta com tanta violência que desfigurou toda a minha roupa; aperta-me com a própria gola da minha túnica.

19 Lança-me na lama, e me vejo reduzido a pó e cinza.

20 Clamo a ti, e não me respondes; coloco-me em pé, e não atentas aos meus rogos.

21 Tornas-te insensível à minha pessoa e com a força da tua mão me espancas.

22 Me ergues sobre o vento, fazes-me cavalgar sobre ele e me dissolves em meio à tempestade.

23 Entendo que me conduzirás à morte, ao lugar destinado a todos os viventes!

24 Em verdade, não há quem dê a mão ao homem que cai em desgraça, nem mesmo quando este, em seu momento de ruína e aflição, grita suplicando por ajuda.

25 Ora, não chorava eu por causa dos que passavam necessidades? Quantas vezes minha alma se angustiou pelos pobres e aflitos?

26 Contudo, quando esperava eu receber o bem, me sobreveio o mal; quando saí em busca de luz, encontrei as trevas!

27 O meu interior se angustia terrivelmente e não consigo descansar; os dias de aflição caem um a um sobre a minha cabeça.

28 Perambulo como enlutado e nem vejo a luz do sol; levanto-me no meio da comunidade e clamo por socorro.

29 Tornei-me irmão dos chacais e companheiro das corujas.

30 Minha própria pele escurece e descola do meu corpo que queima de febre.

31 Já afinei minha harpa para cantos fúnebres, e minha flauta para o som de pesar e choro.

Capítulo 31

1 “Estabeleci um pacto com meus olhos de não atentar com cobiça por donzela alguma.

2 Porquanto que porção eu teria de Deus, lá dos céus, e que herança do Todo-Poderoso, lá das alturas?

3 Ora, não está destinada a ruína para os perversos, e o desastre para os que praticam o mal?

4 Não observa Deus todos os meus caminhos e não avalia cada um de meus passos?

5 Se tenho agido com alguma falsidade, e se os meus pés têm se apressado a enganar,

6 Deus me pese em balanças fiéis e bem equilibradas e concluirá que nada devo.

7 Se tenho desviado os meus passos do caminho, e se o meu coração tem seguido os meus olhos, e se as minhas mãos estão manchadas de culpa;

8 então que outros comam o que semeei, e que minhas plantações sejam arrancadas pelas raízes.

9 Se o meu coração se deixou apaixonar por outra mulher, ou se fiquei à espreita na porta do meu próximo,

10 então que minha esposa seja obrigada a moer cereal para outro homem, e outros ainda se deitem com ela.

11 Pois proceder assim seria um crime hediondo; sim, em verdade, seria uma maldade a ser punida pelos juízes;

12 porquanto seria fogo que consome até o Abadom, a destruição infernal, e consumiria toda a minha

colheita.

13 Se desprezei o direito e a justiça do meu servo ou da minha serva, quando eles defenderam sua causa para comigo,

14 então que faria eu quando Deus me confrontasse? Que lhe diria quando chamado a prestar contas?

15 Aquele que me teceu no ventre materno de igual modo não criou os meus servos? Não foi o mesmo Deus que formou a mim e a eles, no útero de nossas mães?

16 Se não consegui atender os desejos dos pobres, ou se fiz desfalecer os olhos da viúva que aguardava minha ajuda;

17 ou se tenho saboreado sozinho o meu alimento, mas ao órfão não permiti que compartilhasse dele,

18 considerando que desde a minha juventude o criei como se fosse seu pai, e desde o meu nascimento tenho protegido a viúva;

19 se vi alguém morrer por falta de roupa ou agasalho, ou o necessitado sem cobertor,

20 e o seu coração não me abençoou porque o aqueci com a lã de minhas ovelhas,

21 se ergui a mão contra o órfão, valendo-me da influência que exerço no tribunal;

22 então que o meu braço se rasgue do ombro, e se rompa da articulação.

23 Porquanto grande era meu medo que Deus viesse a destruir-me, e temendo o esplendor da sua majestade jamais poderia cometer tais ofensas.

24 Se depositei no ouro a minha segurança, ou cheguei a pensar em relação ao ouro refinado: ‘Tu és a minha confiança e a minha esperança!’

25 Se me alegrei por ser muito rico, e por ter conquistado bens e riquezas;

26 se olhei para o sol, quando brilhava, ou para a lua, quando ela caminhava alta e esplendorosa ,

27 e o meu coração foi enganado em segredo, e a minha mão mandou beijos de adoração;

28 da mesma forma esses seriam pecados merecedores de condenação e castigo, pois eu teria sido desleal para com Deus, que está nas mais elevadas alturas.

29 Se a desgraça do meu inimigo me fez sorrir ou me alegrou intimamente, ou ainda se as provações pelas quais passou me geraram algum prazer;

30 eu, que jamais permiti que minha boca pecasse, lançando maldição sobre ele;

31 se os que vivem em minha casa jamais tivessem declarado: ‘Quem nunca recebeu de Jó um naco de carne?’,

32 considerando que nenhum estrangeiro teve que passar a noite na rua, pois a minha porta sempre esteve aberta ao peregrino;

33 se escondi o meu erro, como fez Ish, Adão, encobrindo em minhas entranhas o meu próprio pecado,

34 com tanto medo da multidão e do desprezo dos familiares que me calei e não saí da porta de casa para fora.

35 Ah! Se alguém me desse ouvidos! Nesse momento assino a minha defesa. Que o Todo-Poderoso me responda; que qualquer que aponte os meus erros faça a sua denúncia por escrito.

36 Eu bem que a carregaria nos ombros e a ataria sobre minha cabeça como coroa!

37 Eu lhe prestaria conta de tudo quanto tenho feito; com a dignidade de um príncipe eu me apresentaria a Deus.

38 Se minha terra tiver qualquer reclamação da minha pessoa, e todos os seus sulcos se lamentarem,

39 se consumi os seus produtos sem nada dar em troca, se causei desânimo aos seus habitantes,

40 que me venham em pagamento espinhos em lugar de trigo e ervas daninhas em lugar de cevada!”

Capítulo 32

1 Então aqueles três homens pararam de contestar a Jó, porquanto este insistia em defender sua inocência e justiça.

2 Entretanto, Elihu ben Barah’el, Eliú filho de Baraquel, da cidade de Buz, da família de Ram, indignou-se muito contra Jó, porque este se justificava a si mesmo diante de Deus.

3 Também ficou irado com os seus três amigos, por haverem ficado sem palavras para refutar os argumentos de Jó, e mesmo assim mantiveram suas acusações, afetando assim o próprio Deus.

4 Eliú havia aguardado seu momento para falar com Jó, pois os outros eram mais velhos do que ele.

5 Assim que Eliú notou que os três já haviam esgotado todos os seus argumentos sem sucesso, ficou muito bravo.

6 Então Eliú, filho de Baraquel, o buzita, tomou a palavra e declarou: “Eu sou jovem, e vós idosos; até agora senti receio e temor de expressar a minha opinião.

7 Pensava eu: ‘Que a experiência fale mais alto e os muitos anos de vida ensinem a sabedoria.’

8 Contudo, o homem tem um Espírito, e o sopro de Shaddai, o Todo-Poderoso, que lhe proporciona entendimento.

9 Não são apenas os mais velhos, os maiores e mais sábios, nem os mais idosos que têm o conhecimento do que é mais certo.

10 Sendo assim, peço licença para exclamar: ‘Ouvi-me com atenção, pois também eu vou dizer o que sei!

11 Esperei com respeito enquanto discursavas, escutei com atenção todas as vossas considerações e vi vosso esforço em achar as melhores palavras.

12 Eu vos prestava toda a minha atenção, mas nenhum de vós foi capaz de convencer a Jó, nem ao menos de responder adequadamente os seus questionamentos;

13 portanto, não alegueis: ‘Encontramos sabedoria; que Deus o confronte e o refute de agora em diante, não o esforço humano!’

14 Todavia, Jó não dirigiu contra mim suas palavras; portanto, não lhe retorquirei com os mesmos argumentos que tecestes.

15 Vede, pois, eis que estão desconsertados! Faltam-lhes as palavras.

16 Devo esperar? Afinal, eles não abrem a boca; ficaram sem argumentos e não conseguem responder a mais nada.

17 Assim, também eu darei a minha opinião, também vou expressar minhas considerações e tudo o que sei sobre esse assunto,

18 pois não me faltam palavras, e dentro de mim o Espírito de Deus é que me impulsiona.

19 Sinto meu peito a ponto de estourar; como vinho preso a odres novos prestes a romper.

20 Tenho que falar; isso me aliviará! Tenho que abrir os lábios e dar vazão às palavras.

21 Não protegerei sem justiça um lado ou outro, e a ninguém adularei,

22 porquanto não sou bajulador; pois se assim fosse, o meu Criador em pouco tempo me retiraria da terra.

Capítulo 33

1 “Portanto, Jó, ouve as minhas ponderações e dá atenção a tudo o que vou dizer!

2 Estou pronto para abrir a boca; as palavras já estão na ponta da minha língua.

3 Asseguro-te que minhas declarações procedem de um coração íntegro; meus lábios falam com sinceridade do conhecimento que tenho.

4 O Espírito de Deus me fez, e o sopro de Shaddai, o Todo-Poderoso, me proporciona vida.

5 Responde-me se puderes; prepara-te para justificar-se perante minhas denúncias.

6 Sou igual a ti diante de Deus; também fui moldado em barro.

7 Tu não terás motivo para ter medo de mim, nem usarei de força contra a tua pessoa.

8 Na verdade tu falaste aos meus ouvidos, e eu escutei as tuas palavras. Dizias:

9 ‘Estou limpo, sem culpas e pecados; sou puro e não errei nem transgredi o bem.

10 Entretanto, Deus procurou em mim motivos para quebrar nossa amizade; hoje ele me considera seu inimigo!

11 Ele acorrenta os meus pés; vigia com censura todas as minhas atitudes.’

12 Contudo, eu afirmo: nisso tu não tens razão, porque Deus é maior que o homem.

13 Sendo assim, não contendeis alegando que Deus não responde aos questionamentos humanos!

14 Entretanto, a verdade é que Deus fala, ora de uma maneira, ora de outra.

15 Deus fala sim, em sonho ou em visão durante as noites, quando o sono profundo cai sobre todos nós e adormecemos em nossas camas.

16 Ele pode falar aos ouvidos dos homens e aterrorizá-los com advertências,

17 a fim de prevenir o ser humano sobre as suas más ações e livrá-lo da soberba e da arrogância,

18 para poupar a sua alma da cova, e a sua vida, de passar pela espada.

19 Também é castigado na sua cama com dores e constante agonia nos ossos;

20 de modo que a sua vida rejeita o alimento, e a sua alma, a comida saborosa.

21 Já não se observa sua carne, e seus ossos, que não se viam, agora saltam aos olhos de todos.

22 Sua alma chega cada vez mais perto da cova, e sua vida, dos mensageiros da morte!

23 Se em sua companhia estiver um Anjo, um intercessor, um mediador entre mil, para declarar ao homem o que é justo e verdadeiro a seu respeito,

24 para lhe ser favorável e declarar: “Livra-o de baixar à sepultura agora, porquanto encontrei resgate para sua vida!”

25 Sua carne se renovará e será como na infância e ele voltará a ser como no tempo de juventude.

26 Ele orará a Deus e será contemplado com o favor do Altíssimo, que lhe permitirá ver a face de Deus com júbilo, e restituirá ao homem a sua condição de justo.

27 Em seguida ele dará seu testemunho diante das pessoas exclamando: “Pequei e torci o que era certo, contudo Ele não me castigou tanto quanto eu merecia.

28 Mas Deus livrou a minha alma da cova, e a minha vida continuará desfrutando da luz!”

29 Tudo isso Deus faz acontecer duas ou três vezes para todas as pessoas.

30 Ele te livra da morte. Ele tira a tua alma da sepultura, a fim de que sejas iluminado com a luz dos viventes na terra.

31 Presta atenção, Jó, escuta-me, guarda silêncio, enquanto falo ao teu coração:

32 Se tens alguma defesa a oferecer, responde-me; fala em teu favor, pois desejo te defender.

33 Caso contrário, cala-te e escuta-me, pois eu te ensinarei a sabedoria!

Capítulo 34

1 E Eliú continuou a discursar:

2 “Vós, sábios, dai atenção às minhas palavras; e vós, mestres, inclinai os ouvidos para mim.

3 Porquanto o ouvido prova as palavras como a língua prova o alimento.

4 Tratemos, pois, de discernir juntos o que é certo e verdadeiro, e de aprender o que é bom!

5 Ora, Jó declara: ‘Sou inocente do mal que me acusam, mas Deus tirou de mim a justiça.

6 Apesar de viver corretamente, sou considerado mentiroso; apesar de justo, suas flechas me atingem causando feridas incuráveis.’

7 Que ser humano pode se assemelhar a Jó, que bebe zombarias como água,

8 que anda na companhia dos malfeitores e caminha com homens ímpios?

9 E ainda declara: ‘Não há qualquer recompensa em agradar a Deus!’

10 Sendo assim, ó homens de sabedoria, ouvi-me! Longe de Deus esteja praticar qualquer maldade, e

de Shaddai, o Todo-Poderoso, o pensar em fazer o que não é justo!

11 Ora, Deus retribui ao homem de acordo com o que este faz, e lhe dá o que a sua conduta merece.

12 Não se pode acreditar que Deus faça o mal, que Shaddai, o Todo-Poderoso, perverta a verdade e a justiça.

13 Quem lhe entregou o governo da terra? E quem lhe deu autoridade sobre o mundo inteiro?

14 Se fosse o desejo dele, e de fato determinasse a retirada do seu Espírito e o seu Sopro dos homens,

15 a humanidade pereceria toda de uma só vez, e o ser humano voltaria ao pó!

16 Portanto, se há entendimento em ti, ouve isso, inclina os ouvidos às palavras de sabedoria que te ofereço.

17 Porventura quem odeia a justiça poderá governar bem? Queres tu condenar aquele que é justo e poderoso?

18 Ora, não é ele que declara a um rei: 'Ó pobre homem, nada vales!' E aos nobres: 'Ó ímpios.'?

19 Não é verdade que ele não faz discriminação em benefício de príncipes, nem estima o rico mais que o pobre; pois todos são obra de suas mãos?

20 Eles em um instante morrem; à meia-noite todos os povos sofrem grande abalo, e passam. Os poderosos da terra são retirados sem a intervenção de mãos humanas.

21 Porquanto é Deus que observa o caminho dos homens; ele vê claramente cada um de seus passos.

22 Não há escuridão nem densas trevas onde os que praticam o mal possam tentar se esconder.

23 Deus não necessita de mais tempo para analisar os seres humanos e conduzi-los à sua presença para julgamento.

24 Sem depender de averiguações, ele condena à destruição os poderosos e coloca outros em seu lugar.

25 Porquanto, conhecendo-lhes as obras, durante a noite os transtorna, e são esmagados.

26 Ele os aflige e fere como criminosos, diante de todas as pessoas;

27 porque desprezaram a Deus e não quiseram compreender nenhum de seus princípios,

28 e assim fizeram o clamor do pobre subir até ele, e Deus ouviu as queixas do aflito.

29 Se ele dá tranquilidade, quem o condenará? Se ele encobrir a face, quem conseguirá contemplá-lo, quer seja uma nação inteira ou um indivíduo. Ele domina igualmente a todos.

30 Para que o ímpio não reine, e não haja quem iluda o povo.

31 Pois quem jamais disse a Deus: 'Sofri, apesar de não haver pecado;

32 ensina-me compreender o que não posso ver; se agi mal, não voltarei a fazê-lo!'

33 Quanto a ti, deveria Deus recompensá-lo quando não confessas a tua culpa? Portanto, és tu que tens de fazer a melhor escolha, e não eu; agora, pois, fala o que estais pensando!

34 Os homens de bom senso e sabedoria que me ouvem, me dizem:

35 'Jó não sabe o que diz; não há mais sabedoria em suas palavras!'

36 Sim, Jó precisa sofrer sua prova até o fim por causa do seu modo ímpio de responder às circunstâncias.

37 Ora, ao seu pecado ele ainda acrescenta a revolta; faz gestos de desprezo, como o bater palmas, e multiplica suas palavras contra Deus!”

Capítulo 35

1 E Eliú prossegue em suas afirmações:

2 “Pensas, de fato, que tens o direito de dizer: ‘Diante de Deus serei absolvido’?

3 Pois questionas: ‘Que vantagem tenho eu? Que ganho teria se abandonasse meu pecado?’

4 Eu responderei a ti e aos teus amigos que te acompanham.

5 Atenta para os céus e observe; contempla as nuvens, tão elevadas e seguras no firmamento.

6 Se pecares, que mal poderás fazer contra Deus? Ainda que seus pecados forem muitos, em que isso lhe afetará?

7 Se procederes com justiça, o que lhe dará? Ou o que Deus receberá das tuas mãos?

8 Ora, a tua impiedade poderia fazer mal a qualquer outro ser humano, teu semelhante, e a tua justiça, apenas afetar aos filhos dos homens.

9 Os homens se lamentam quando carregam os fardos da opressão; clamam e suplicam que os libertem dos braços dos poderosos.

10 Mas não há quem rogue: ‘Onde está Deus, o meu Criador, que durante as noites faz surgirem cânticos,

11 que nos ensina mais que aos animais de toda a terra e nos torna mais sábios que as aves dos altos céus?’

12 Ali clamam, mas Deus não responde, por causa da soberba e arrogância dos perversos.

13 Com certeza Deus não ouve gritos sem sentido, nem para eles atentará Shaddai, o Todo-Poderoso.

14 Muito mais quando alegas que não o podes ver. A tua causa está diante de Deus, portanto, espera nele.

15 Contudo, imaginas que na sua ira Deus parou de castigar, e que nem leva muito em consideração o orgulho e a iniquidade dos homens.

16 Assim Jó, não adianta levar teu discurso em frente; falas demais, porém não sabes o que estás dizendo!”

Capítulo 36

1 Prosseguiu Eliú exclamando:

2 “Rogo-te que sejais ainda um pouco mais paciente comigo, e lhe demonstrarei que é possível destacar outras tantas verdades em defesa das atitudes de Deus!

3 De longe vem a minha sabedoria; eis que ao meu Criador atribuirei a justiça.

4 Pois, na verdade, as minhas palavras não serão falsas; diante de ti está alguém com conhecimento e a mente sã.

5 Deus é muito poderoso, e mesmo assim não despreza nenhum dos seres humanos; ele é poderoso e firme no cumprimento dos propósitos do seu coração.

6 Não preserva a vida do ímpio, mas retribui com justiça aos que sofrem.

7 Não desvia seu olhar dos justos; muito diferente disso, conduz os justos aos tronos e os proclama reis a fim de que sejam exaltados para sempre.

8 Se estão presos a grilhões e fortemente amarrados às cordas da tortura,

9 então ele lhes revelará tudo quanto fizeram de errado, e o quanto pecaram com arrogância.

10 Ele os fará ouvir a correção e lhes ordenará que se arrependam do mal que praticaram.

11 Se o obedecerem e o servirem, serão prósperos até o fim dos seus dias e se regozijarão durante todos os anos a eles reservados.

12 Contudo, se não derem ouvidos a Deus, serão feridos pela espada e morrerão em completa ignorância.

13 Assim os ímpios de coração acumulam ressentimentos; mesmo quando Deus os agrilhoa e repreendem, eles não clamam por livramento.

14 Eles morrem jovens, e a sua vida se encerra na companhia dos prostitutos dos santuários pagãos.

15 Entretanto, aos que padecem, ele os livra por meio das provações e das angústias, e em sua aflição ele lhes abre os ouvidos.

16 Assim também ele quer te conduzir do meio da opressão para um lugar amplo, tranquilo e livre, para a fartura da tua mesa cheia de gordura.

17 Mas agora, acumulaste sobre ti mesmo todo o juízo que cabe aos ímpios; a justiça e o castigo de Deus estão sobre a tua cabeça.

18 Cuida para que a tua raiva não te faça irônico, e que ninguém te seduza com riquezas; não te deixes desviar por suborno, por maior que este seja.

19 Poderia a tua riqueza, ou mesmo teus mais brilhantes esforços proporcionarem a ti algum apoio real e alívio da aflição?

20 Não anseies pela noite, quando os povos são tirados dos seus lares.

21 Guarda-te e não retornes à iniquidade; dai preferência ao sofrimento em vez da maldade.

22 Deus é excelso e maravilhoso em seu poder; quem é mestre como ele?

23 Quem lhe prescreveu os caminhos em que deve andar? Ou quem ousará lhe dizer: ‘Cometeste uma injustiça!’

24 Lembra-te sempre de exaltar as obras de Deus, às quais os homens dedicam cânticos de louvor.

25 Toda a humanidade as vê; de lugares distantes os homens as contemplam.

26 Eis que Deus é grandioso, e não o conseguiremos compreender; nem mesmo podemos calcular os anos da sua existência.

27 Ele atrai as gotas de água, e do seu vapor as destila em forma de chuvas;

28 as nuvens as despejam em aguaceiros sobre todos os seres humanos.

29 Quem pode compreender como Deus estende as suas nuvens, como ele faz trovejar desde o seu pavilhão celeste?

30 Observa como ele espalha os seus relâmpagos ao redor, iluminando até as profundezas do mar.

31 É assim que Deus governa todas as nações da terra e lhes propicia abundância de alimentos.

32 Ele enche as mãos de relâmpagos e lhes determina o alvo que deveram atingir.

33 O fragor da tempestade e seus trovões nos advertem sobre sua presença; até os animais pressentem a sua aproximação.

Capítulo 37

1 Ora, diante de tudo isso, meu coração bate mais forte e salta dentro do peito.

2 Observa com atenção e inclinai teu ouvido a compreender o trovejar da voz de Deus, o estrondo que parte de sua boca.

3 Ele dispara seus relâmpagos e manda que estes cortem toda a extensão dos céus; ordena que se dirijam velozmente para os confins da terra.

4 Logo após a luz vem o som do seu grande estrondo: ele troveja com a sua majestosa voz! Quando a sua voz ressoa, nada pode fazê-lo voltar atrás.

5 A voz de Deus surge maravilhosamente na imensidão como muitos trovões; só ele realiza obras magníficas, muito acima do nosso entendimento.

6 É ele quem ordena à neve: ‘Cai, pois, agora sobre a terra!’ E instrui à chuva: ‘Transforma-te em forte aguaceiro!’

7 Deus paralisa o trabalho de cada ser humano a fim de que todos os que ele criou sejam tomados de grande amor e respeito.

8 Os animais se dirigem para os seus abrigos, e ficam nas suas tocas.

9 Do extremo sul sai o tufão, e do recanto do norte, o frio.

10 Ao sopro de Deus forma-se o gelo, e as vastas águas se congelam.

11 Do mesmo modo carrega de umidade as nuvens, e entre elas espalha os seus relâmpagos.

12 Ele as faz girar, circulando sobre a face de toda a imensidão da terra, a fim de que cumpram tudo quanto lhes ordena.

13 Deus cria as nuvens, ora para castigar os homens, ora para regar favoravelmente a sua terra.

14 Ó Jó, escuta! Inclina teus ouvidos para refletir sobre as maravilhas de Deus!

15 Porventura sabes tu como Deus comanda as nuvens e manda brilhar os seus relâmpagos?

16 Sabes tu como ficam suspensas as nuvens nos céus, essas maravilhas daquele que detém o pleno conhecimento?

17 Percebes que em tua roupa desfalece-te de calor quando a terra é alcançada e fica amortecida sob o vento sul?

18 Porventura podes, como Deus, estender o firmamento, que é sólido como um enorme espelho de bronze?

19 Sendo assim, ensina-nos o que responderemos a ele; pois nós, por causa das trevas, não conseguimos sequer preparar nossas próprias defesas.

20 Eu não ousaria discutir com Deus, porquanto isso seria pedir que ele me destruísse.

21 Pessoa alguma consegue olhar para o sol nos altos céus, depois que o vento passa e clareia o firmamento.

22 Do norte vem a luz dourada; Deus vem em temível majestade.

23 Quanto a Shaddai, o Todo-Poderoso, não nos é possível compreendê-lo; ele é magnífico em poder e justiça, pleno de retidão. Deus não oprime ninguém!

24 Por tudo isso os seres humanos devem amá-lo com toda a reverência; contudo, ele não dispensa sua atenção aos arrogantes e àqueles que a si mesmos se julgam sábios!

Capítulo 38

1 Então, eis que Deus respondeu a Jó do meio de um tufão e indaga:

2 “Quem é este que busca turvar os meus desígnios com palavras sem conhecimento?

3 Agora, pois, prepara-te como homem; porquanto Eu te questionarei, e tu me responderás!

4 Onde estavas tu, quando Eu lançava os alicerces da terra? Conta-me, se é que tens verdadeiro entendimento?

5 Quem determinou os limites das dimensões da terra? Talvez tenhas essa resposta! Ou quem estendeu sobre a face da terra o cordel, a linha de medir?

6 E quanto aos seus fundamentos, sobre o que foram assentados? E quem colocou a angular, a pedra fundamental,

7 enquanto os luzeiros matutinos, como a Alva, juntos cantavam e todos os anjos, filhos de Deus, bradavam de júbilo?

8 Ou ainda, quem represou o mar estabelecendo-lhe portas, quando este irrompeu do ventre materno,

9 quando vesti de nuvens e em densa escuridão o envolvi,

10 quando tracei os seus limites e o restringi mediante portas e barreiras,

11 quando Eu lhe ordenei: ‘Até aqui virás, contudo, não avançarás; e aqui se quebrará o orgulho das tuas ondas’?

12 E tu Jó, já deste ordens à manhã ou determinaste à alvorada o seu lugar,

13 a fim de que ela apanhasse a terra pelas pontas e sacudisse dela os perversos?

14 A terra toma forma como o barro sob o trabalho do sinete; e tudo nela se observa como as cores de uma roupa.

15 Mas aos ímpios é negada a sua luz, e quebra-se o seu braço erguido em altivez.

16 Jó, já foste até as nascentes do mar, ou já passeaste pelas obscuras profundezas do oceano?

17 As portas do Sheol, do mundo dos mortos, já lhe foram mostradas? Observaste os portais das densas trevas da morte?

18 Tens alguma ideia do quanto são imensas as áreas de toda a terra? Dizes-mo, se de fato sabes algo sobre tudo isso?

19 E mais, como se vai ao lugar onde habita a luz? E onde se localiza a residência das trevas?

20 Conseguiria tu conduzi-las cada qual ao devido lugar a que pertencem? Conheces o caminho para a moradia delas?

21 Ora, por certo tu o sabes bem, afinal já eras nascido e os teus dias são numerosos!

22 Porventura entraste nos reservatórios de neve e contemplaste os tesouros do granizo,

23 que eu tenho guardado para o tempo da aflição, para o dia do enfrentamento e da guerra?

24 Qual o caminho por onde se dividem os relâmpagos? Onde é que os ventos orientais são distribuídos sobre a face da terra?

25 Que foi que abriu canais para as grandes chuvas, e um caminho para as tempestades trovejantes,

26 a fim de despejar o aguaceiro sobre a parte da terra em que não habita nenhum ser humano ou nos desertos onde não vive ninguém,

27 para fartar a terra deserta e assolada e fazer crescer relva verde e nova?

28 Porventura a chuva tem pai? Quem é o genitor das gotas de orvalho?

29 Do ventre de que mãe vem o gelo? E quem gera e dá à luz a geada que cai dos céus,

30 quando as águas se tornam duras como rocha e a superfície do abismo se congela?

31 Podes amarrar as maravilhosas constelações estelares; atar a Plêiade ou soltar os laços de Órion?

32 Podes fazer surgir no tempo certo a Alva, a estrela da manhã, ou guiar a Ursa e suas estrelas filhas?

33 Conheces as leis do Universo ou podes estabelecer o seu domínio sobre a terra?

34 Podes erguer tua voz até às nuvens, para que muitas águas venham em inundação e te cubram?

35 Porventura és tu que envias os relâmpagos, e eles te respondem: ‘Eis que aqui estamos’?

36 Quem concedeu sabedoria aos corações e razão à mente?

37 Afinal, quem tem entendimento para compreender as nuvens? Quem é capaz de despejar os cântaros de água dos céus,

38 quando o pó se funde em massa e os torrões de terra se apegam uns aos outros?

39 Ora, és tu que caças a presa para a leoa e satisfaz a fome dos leões e seus filhotes,

40 quando se agacham em suas tocas ou passam horas à espreita no matagal?

41 Quem prepara para o corvo o alimento, quando sua ninhada clama a Deus e andam vagando, por não ter com o que se alimentar?

Capítulo 39

1 Sabes tu o tempo em que as cabras monteses têm os filhos ou cuidaste das corças quando dão suas crias?

2 Pode contar os meses que cumprem, ou sabes a hora do seu parto?

3 Elas se agacham, dão à luz os seus filhotes, e suas dores se vão.

4 Seus filhotes crescem saudáveis e vigorosos pelos campos; partem, e não voltam mais.

5 Quem deu ao jumento selvagem a plena liberdade? Quem libertou esse animal forte e veloz das suas amarras?

6 Eu lhe dei o deserto para habitar, o leito seco dos lagos salgados por morada.

7 Ele zomba da agitação das grandes cidades; não dá ouvidos ao brado dos tropeiros.

8 Vagueia pelos montes na busca dos melhores pastos; da relva nova e verde.

9 Será que o boi selvagem consentiria em te servir? Ficaria, pois, junto à tua manjedoura?

10 Consegues com uma simples corda prender o boi selvagem ao arado? Seguirá ele a ti arando os vales?

11 Confiarás no boi apenas por causa da sua grande força, ou entregarás a ele a responsabilidade do trabalho duro que te pertence?

12 Fiarás dele que recolherá o teu trigo e o ajuntará na sua eira?

13 A avestruz bate as robustas asas alegremente, mas como explicar o lindo adorno da plumagem da cegonha?1

14 Ela abandona os ovos no chão e simplesmente deixa que a areia os aqueça devidamente,

15 despreocupada que uma pisada poderá esmagá-los, que algum animal selvagem poderá danificá-los.

16 Ela trata seus filhotes com dureza atroz, como se não lhe pertencessem; não se arrepende se todo o seu trabalho realizado se perder.

17 Isso porque Deus não lhe deu sabedoria, nem parcela alguma de bom senso.

18 Entretanto, quando ela se levanta para correr, zomba da velocidade do cavalo com seu cavaleiro.

19 Porventura deste poder ao cavalo, ou revestiste de força o seu pescoço?

20 Foste tu que o ensinaste a saltar como o gafanhoto, assustando a todos com seu relinchar impressionante?

21 Ele escarva no vale e tem prazer em demonstrar a sua força, e sai altaneiro para enfrentar os guerreiros.

22 Ele ri do medo e nada teme; não recua diante da espada,

23 a aljava balança ao seu lado, com a lança e o dardo flamejantes.

24 Enfurecido e cheio de coragem galopa pela terra e, ansioso, não consegue aguardar o sinal da trombeta.

25 Assim que escuta o toque da trombeta, ele relincha. Ouve-se então: 'Eia!' De longe sente cheiro de guerra, percebe os gritos dos capitães e o alvoroço das tropas.

26 É por causa da tua inteligência que o falcão e os demais gaviões alçam voo e estendem as asas rumo ao sul?

27 É por tua ordem que a águia se eleva e nas grandes alturas constrói o seu ninho?

28 Mora nos penhascos, ali tem a sua pousada, e no topo das escarpas rochosas faz a sua fortaleza.

29 Dali parte em busca de alimento; de longe seus olhos avistam e seguem sua presa.

30 Seus filhotes se alimentam de sangue, e, onde há mortos, ali ela se apresenta!"

Capítulo 40

1 E Yahweh disse mais a Jó:

2 "Porventura aquele que contende com Shaddai, o Todo-Poderoso, terá argumentos para contestá-lo? Que responda, pois, a Deus aquele que o censura!"

3 Eis, então, que Jó abre a boca para responder a Yahweh:

4 "Sou pecador, como posso dignar-me a responder-te? Pelo contrário, tapo a minha boca com as mãos para evitar as palavras más.

5 Falei uma vez, mas não repetirei, ou mesmo duas vezes, porém não insistirei."

6 Então, do meio do redemoinho, o SENHOR dirigiu sua palavra a Jó:

7 "Prepara-te, como ser humano que és; Eu te indagarei e tu me responderás.

8 Tu me submeterás a juízo? Haverás de condenar-me para te justificar?

9 Tens um braço tão forte quanto o de Deus, e tua voz pode trovejar como a dele?

10 Se for assim, então enfeita-te de excelência e dignidade; veste a ti de glória e esplendor.

11 Derrama, pois, a fúria da tua ira, atenta para todo arrogante e abate-o.

12 Olha para todo presunçoso e humilha-o; pisa com os pés os ímpios e malvados onde quer que se refugiem.

13 Enterra-os todos juntos no pó; amarra-os na prisão dos mortos.

14 Então eu também confessarei que a tua mão direita poderá te dar a vitória.

15 Atenta, pois, para o behemôth, esse hipopótamo estranho, que Eu criei, da mesma maneira que criei a ti. Ele se alimenta da relva como o boi.

16 A sua força está nos seus lombos, e o seu poder, nos músculos do ventre.

17 Ele enrijece a cauda como o cedro e a agita; os nervos de suas coxas são entrelaçados.

18 Seus ossos são como canos de bronze, e suas pernas como pilares de ferro.

19 Ele é uma obra-prima entre os feitos de Deus. Contudo, o seu Criador pode chegar a ele com sua espada e dominá-lo a qualquer momento.

20 Os montes lhes oferecem tudo o que produzem, e todos os animais selvagens brincam por perto.

21 Ele repousa debaixo dos lotos, no esconderijo dos juncos e no pântano.

22 Os lotos cobrem-no com sua sombra; os salgueiros do ribeiro o cercam.

23 Quando o rio se enfurece e transborda, ele não teme; sente-se plenamente seguro, ainda que o Jordão chegue às suas bordas.

24 Poderá alguém capturá-lo quando estiver olhando ou ferir-lhe o nariz por meio de uma armadilha?

Capítulo 41

1 Poderás tu, com um simples anzol, pegar o Liwyathãn, Leviatã - o crocodilo monstro – ou prender-lhe a língua com uma corda?

2 Conseguirás pôr-lhe uma corda de junco no nariz, ou furar-lhe o queixo com um gancho?

3 Imaginas tu que ele te implorará misericórdia ou falará contigo mansamente?

4 Acreditas que ele fará aliança contigo, de modo que o tomes como teu fiel escravo pelo resto da vida?

5 Porventura poderás fazer dele um bicho de estimação, como se fosse um pássaro manso, ou ainda o prenderás numa coleira para dá-lo de presente às suas filhas?

6 Os teus sócios poderão negociá-lo? Ou mesmo reparti-lo entre os comerciantes?

7 Poderás atingir o seu couro com vários arpões e encher sua cabeça com lanças de pesca?

8 Põe a tua mão sobre ele e sempre te lembrarás da luta; nunca mais tentarás fazer isso de novo!

9 É inútil querer capturá-lo! Será que não desmaiarás somente ao vê-lo?

10 Ninguém é tão corajoso que se atreva a incomodá-lo. Sendo assim, quem será capaz de resistir a mim?

11 Ora, quem primeiro me deu algo que Eu lhe deva pagar? Tudo o que há debaixo dos céus a mim me pertence.

12 Não me calarei a respeito dos seus membros, nem da sua grande força, nem de seu belo porte.

13 Quem pode arrancar a sua couraça externa? Quem se aproximaria dele com uma rédea nas mãos?

14 Quem jamais ousou abrir as portas da sua boca cercada de dentes enormes e temíveis?

15 Seu orgulho são suas costas, ornadas com fileiras de grandes escamas em forma de escudo, firmemente unidas;

16 cada uma está tão junto à outra que nem o ar passa entre elas;

17 estão de tal maneira interligadas que é impossível separá-las.

18 Seus espirros chegam a produzir lampejos de luz; seus olhos são como os raios da alvorada.

19 Da sua boca saem tochas; saltam dela fagulhas de fogo que estalam.

20 Do seu nariz sai um vapor como de uma panela a ferver ou dos juncos que ardem em chamas.

21 Seu sopro acende o carvão, e da sua boca saem chamas.

22 No seu pescoço reside a força; o terror vai sempre adiante dos seus passos.

23 As dobras da sua carne são fortemente unidas; são tão firmes que não se movem.

24 Seu peito é duro como a rocha, rijo como a pedra inferior do moinho.

25 Quando ele se ergue, os poderosos e mais corajosos se apavoram; fogem com medo dos seus golpes.

26 Mesmo a espada que consegue atingi-lo nada lhe faz, nem as lanças, flechas ou dardos de nenhuma espécie.

27 Ferro ele trata como palha, e bronze como madeira podre.

28 As flechas não o assustam; para ele, as pedras das fundas são como cisco.

29 Os bastões são considerados juncos leves, e ele zomba do brandir das lanças.

30 Debaixo do seu ventre há pontas agudas; assim ele deixa o seu rastro na lama como o trilho de debulhar.

31 Faz as profundezas se agitarem como um caldeirão fervente, e revolve o mar como uma vasilha de unguento.

32 Deixa atrás de si um rastro cintilante, como se o mar tivesse uma vasta cabeleira branca.

33 Não existe nada sobre a face da terra que se lhe compare; foi criado para não ter medo.

34 Ele observa tudo que é altivo; é rei sobre todos os arrogantes!”

Capítulo 42

1 Então Jó abre seu coração diante de Deus e declara:

2 “Sei que podes realizar tudo quanto desejares; absolutamente nenhuma das tuas ideias e vontades serão frustradas!

3 Tu questionaste: ‘Quem é este que sem conhecimento obscurece o meu conselho?’ De fato falei do que não entendia, abordei assuntos sobremodo complexos sem a devida sabedoria.

4 Tu ordenaste: ‘Agora, pois, ouve-me, e Eu falarei; Eu te questionarei, e tu me responderás!’

5 De fato, meu ouvidos já tinham ouvido a teu respeito; contudo, agora os meus olhos te contemplaram!

6 Por essa razão menosprezo a mim mesmo e me arrependo sinceramente no pó e na cinza.”

7 Logo depois que o SENHOR disse essas palavras a Jó, declarou também a Elifaz, o temanita: “Eis que estou indignado contigo e com os teus dois amigos, pois não falaste a verdade sobre a minha pessoa, como fez o meu servo Jó.

8 Portanto, levai agora mesmo sete novilhos e sete carneiros ao meu servo Jó e mediante eles oferecei um holocausto, sacrifício de elevação, totalmente queimado, pelo vosso pecado. O meu servo Jó intercederá por vós, Eu aceitarei a oração dele em vosso favor, e não vos retribuirei segundo a vossa culpa e falta de juízo, pois não falastes a verdade a meu respeito, como fez o meu servo Jó.”

9 Então Elifaz, de Temã, e seus amigos, Bildade, de Suá, e Zofar, de Naamate, fizeram tudo quanto o Eterno lhes havia ordenado; e o Eterno aceitou o holocausto queimado por Jó e sua oração por seus amigos.

10 E depois que Jó intercedeu pelos seus amigos, o SENHOR o tornou novamente próspero e lhe concedeu em dobro tudo o que possuía antes.

11 Então todos os seus irmãos, todas as suas irmãs e todos os que antes o conheciam foram visitá-lo e comeram com ele uma refeição em sua casa. Eles se compadeceram dele e o consolaram de todas as provas e aflições que o SENHOR tinha trazido sobre ele, e cada um lhe deu uma quesitah, moeda de prata, e um anel de ouro.

12 Assim, o Eterno abençoou o final da vida de Jó muito mais do que o início. Ele teve 14. ovelhas; 6. camelos; 1. juntas de boi e 1. jumentos.

13 Também lhe nasceram mais 7 filhos e 3 filhas.

14 Jó chamou sua primeira filha de Ieminá, à segunda de Ketsiá e à terceira de Keren Hapuh.

15 E, em toda aquela terra, não se encontraram jovens mais bonitas que as filhas de Jó; e seu pai repartiu generosa herança entre elas e seus irmãos.

16 Depois de todos esses eventos, Jó ainda viveu 140 anos; viu seus filhos e os descendentes deles até a quarta geração.

17 E então morreu Jó, realizado e em idade muito avançada.

SALMOS

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10
11; 12; 13; 14; 15; 16; 17; 18; 19; 20
21; 22; 23; 24; 25; 26; 27; 28; 29; 30
31; 32; 33; 34; 35; 36; 37; 38; 39; 40
41; 42; 43; 44; 45; 46; 47; 48; 49; 50
51; 52; 53; 54; 55; 56; 57; 58; 59; 60
61; 62; 63; 64; 65; 66; 67; 68; 69; 70
71; 72; 73; 74; 75; 76; 77; 78; 79; 80
81; 82; 83; 84; 85; 86; 87; 88; 89; 90
91; 92; 93; 94; 95; 96; 97; 98; 99; 100
101; 102; 103; 104; 105; 106; 107; 108; 109; 110
111; 112; 113; 114; 115; 116; 117; 118; 119; 120
121; 122; 123; 124; 125; 126; 127; 128; 129; 130
131; 132; 133; 134; 135; 136; 137; 138; 139; 140
141; 142; 143; 144; 145; 146; 147; 148; 149; 150

Capítulo 1

1 Abençoado com felicidade é o homem que não segue o conselho dos ímpios, não se deixa influenciar pela conduta dos pecadores, nem se assenta na reunião dos zombadores.

2 Ao contrário: sua plena satisfação está na lei do SENHOR, e na sua lei medita, dia e noite!

3 Ele é como a árvore plantada à margem de águas correntes: dá fruto no tempo apropriado e suas folhas não murcham; tudo quanto realiza prospera!

4 Não é o que ocorre com os ímpios! Ao contrário: são como a palha que o vento carrega.

5 Por isso os ímpios não sobreviverão ao Julgamento, nem os pecadores na congregação dos justos.

6 Pois conhecer o SENHOR é o caminho dos justos; o caminho dos ímpios, porém, conduz à destruição.

Capítulo 2

1 Por que os gentios se amotinam e os povos intrigam em vão?

2 Os reis da terra preparam seus ardis e, unidos, os governantes conspiram contra o SENHOR e contra o seu Cristo, proclamando:

3 “Façamos em pedaços os seus laços, sacudamos para longe de nós seus vínculos!”

4 Do seu trono celeste, o SENHOR põe-se a rir e a ridicularizá-los.

5 E no seu devido tempo os repreenderá com ira, e em seu furor os confundirá de pavor, declarando:

6 “Fui Eu que consagrei o meu Rei sobre Sião, meu monte sagrado!”

7 Proclamarei o decreto do SENHOR. Ele me disse: “Tu és meu Filho; Eu hoje te gerei.

8 Pede, e Eu te darei as nações como herança, os confins da terra como tua propriedade.

9 Tu as regerás com cetro de ferro, como um vaso de oleiro as espatifarás”.

10 Por isso, ó reis, sede prudentes; aceitai a correção, magistrados da terra!

11 Servi ao SENHOR com temor, e vivei nele com alegria e tremor.

12 Rendei ao Filho adoração sincera, para que não se ire e vos sobrevenha repentina destruição, pois a sua ira se acende depressa. Verdadeiramente felizes são todos os que nele depositam sua plena confiança.

Capítulo 3

1 Um salmo de Davi quando teve de fugir de Absalão, seu filho SENHOR, como se avoluma o número dos meus opressores, numerosos os que se rebelam contra mim!

2 São muitos os que dizem a meu respeito: “Deus jamais o socorrerá!”

3 Mas tu, SENHOR, és o escudo que me protege, minha glória e o que me ergue a cabeça.

4 Em alta voz eu clamo ao SENHOR, e do seu monte sagrado ele me responde.

5 Eu me deito e logo adormeço. Desperto de novo, pois é o SENHOR que me sustém.

6 Não temo os milhares de inimigos que me cercam por todos os lados.

7 Ergue-te a meu favor, SENHOR! Salva-me, Deus meu! Quebra o queixo de todos os meus inimigos, e arrebenta os dentes dos ímpios.

8 Do SENHOR vem a salvação! E sobre aqueles que são teus, a tua bênção!

Capítulo 4

1 Ao mestre de música, com instrumentos de corda. Um salmo de Davi. Quando te invoco, responde-me, ó Deus, minha justiça! Na angústia tu me aliviaste:1 tem misericórdia de mim e ouve as minhas súplicas!

2 Ó filhos dos homens, até quando difamareis minha honra? Até quando estareis amando ilusões e procurando a falsidade?

3 Sabei que o SENHOR faz maravilhas para o seu fiel; o SENHOR me ouve quando eu o invoco.

4 Estremecei de ira, mas não pequeis; refleti em vosso leito e acalmai-vos.

5 Oferecei sacrifícios justos como Deus requer e depositai toda a vossa confiança no SENHOR.

6 Numerosos são os que dizem: “Quem nos fará ver a felicidade?” Faze, ó SENHOR, resplandecer sobre nós a luz da tua face!

7 Colocaste em meu coração mais alegria do que a daqueles que têm fartura nas épocas de trigo e vinho.

8 Em paz me deito e logo adormeço, porque só tu, ó SENHOR, me fazes viver seguro e sem medo.

Capítulo 5

1 Ao mestre de música: para flautas. Um salmo de Davi. Dá ouvidos, ó SENHOR, às minhas palavras, considera os meus pensamentos íntimos.

2 Concede tua atenção ao meu clamor por socorro, meu Rei e meu Deus, pois éa ti que eu suplico.

3 Pela manhã, ó SENHOR, ouves a minha voz; logo cedo te apresento o meu sacrifícioe aguardo com

esperança.

4 Porque tu, ó Deus, não tens prazer na injustiça, e contigo não pode habitar o mal.

5 Os arrogantes não são aceitos na tua presença; odeias todos os que agem com

6 Destróis os mentirosos; os que têm sede de sangue e os fraudulentos são abomináveis

7 Quanto a mim, graças à tua grande misericórdia, poderei entrar em tua casa; e me prostrarei em direção ao teu sagrado templo, com reverência e adoração.

8 Conduze-me, ó SENHOR, na tua justiça, por causa dos que me espreitam. Aplaina à minha frente o teu caminho!

9 Na boca deles não há palavra sincera, suas mentes tramam continuamente o mal. Suas gargantas são como um túmulo aberto, e com suas línguas seduzem e enganam.

10 Condena-os ó Deus! Caiam eles em suas próprias tramas. Expulsa-os por causa dos seus muitos pecados, porque se rebelaram contra ti.

11 Mas alegrem-se todos os que em ti colocam a sua fé; cantem de felicidade para sempre! Estende sobre eles a tua proteção. Rejubilem-se em ti os que amam o teu Nome!

12 Em verdade, SENHOR, tu abençoas o justo e, como escudo, o cercas da tua benevolência.

Capítulo 6

1 Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Em oitava. Um salmo de Davi. SENHOR, não me castigues na tua ira nem me corrijas no teu furor!

2 Tem piedade de mim, ó SENHOR, pois estou perdendo as forças. Cura-me, SENHOR!

3 E a minha alma está extremamente apavorada. Até quando, SENHOR! Até quando?

4 Volta-te, SENHOR, e liberta minha alma; salva-me por teu amor misericordioso!

5 Porque entre os mortos não há adoração a ti; no túmulo, quem poderá te render

6 Estou esgotado de tanto gemer, todas as noites eu choro na cama, banhando meu

7 Meus olhos derretem-se de tristeza pela insolência dos meus opressores.

8 Afastai-vos de mim, malfeitores todos; porque o SENHOR escutou a voz do meu

9 O SENHOR ouviu a minha súplica; o SENHOR respondeu a minha oração!

10 Serão humilhados e aterrorizados todos os meus inimigos; cobertos de vergonha se retirarão depressa!

Capítulo 7

1 Canto de confissão de Davi. Entoado ao SENHOR, acerca de Kush, o benjamita. SENHOR, meu

Deus, eu me abrigo em ti! Salva-me de todos os meus perseguidores. Liberta-me!

2 Que não me agarrem, como leões e, levando-me para longe, me estraçalhem, sem haver quem me livre.

3 SENHOR, meu Deus, se procedi como me culpam, se em minhas mãos há injustiça

4 se paguei com o mal ao amigo que me fez o bem, se de tudo despojei meus adversários,

5 que o inimigo me persiga até alcançar, que me pisoteie vivo sobre a terra e arraste a minha honra no pó!

6 Levanta-te, SENHOR, na tua indignação! Ergue-te contra o excesso de fúria dos meus opressores. Desperta-te, meu Deus! Estabelece o teu juízo designado!

7 Reúna-se ao teu redor a assembleia dos povos. Das alturas reina sobre todas as nações da terra.

8 O SENHOR é quem julga os povos. Julgame, SENHOR, conforme a minha justiça, segundo a inocência que há em mim!

9 Deus justo, que sondas as mentes e entranhas, dá fim à maldade dos ímpios, e ao justo dá segurança e paz.

10 Deus é o escudo que me cobre, o salvador dos corações retos.

11 Deus é o justo juiz! Deus que demonstra, a cada dia, seu extremo zelo.

12 Caso o homem não se converta, Deus afiará sua espada; pois já armou seu arco

13 preparou para si armas de morte e produziu suas flechas flamejantes.

14 Todo aquele que gera maldade concebe o sofrimento e dá à luz a desilusão.

15 Quem cava um buraco como armadilha cai em fossa profunda, que ele mesmo fez.

16 Assim, sua maldade se voltará contra ele e sobre a própria cabeça cairá sua violência.

17 Eu, porém, darei graças ao SENHOR por sua justiça, salmodiarei e cantarei louvores ao Nome do SENHOR, o Altíssimo!

Capítulo 8

1 Para o mestre de música. Conforme a melodia Os lagares. Hino de louvor de Davi. SENHOR, nosso soberano Deus, como é majestoso o teu Nome por toda a terra! Tu cuja glória é cantada acima dos céus!

2 Pela boca das crianças e dos recémnascidos instruíste os sábios e poderosos, silenciando os inimigos e maldosos, porque são adversários teus.

3 Quando admiro os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que ali estabeleceste,

4 pergunto: Que é o homem para que com ele te importes? E o filho de Adão para que venhas visitá-lo?

5 Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos e o coroaste de glória e de honra.

6 Tu o fizeste dominar sobre as obras das tuas mãos; tudo sujeitaste debaixo dos seus pés:

7 todos os rebanhos e manadas e os animais selvagens também,

8 as aves do céu, os peixes do oceano e tudo o que percorre as correntes marítimas.

9 SENHOR, nosso soberano Deus, como é majestoso o teu nome por toda a terra!

Capítulo 9

1 Do mestre de música. Para oboé e harpa. Um salmo de Davi. SENHOR, quero render-te graças de todo o meu coração, e proclamar todas as tuas maravilhas.

2 Em ti quero alegrar-me e exultar; tocar e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo.

3 Meus inimigos, retrocedendo, tropeçaram em tua presença e pereceram.

4 Pois defendeste o meu direito e a minha demanda: sentaste em teu trono como justo juiz.

5 Corrigiste as nações, destruíste os ímpios; por toda a eternidade apagaste o nome deles.

6 O adversário foi totalmente derrotado para sempre; arrasaste as suas cidades e já não há quem delas se lembre.

7 O SENHOR reina para sempre; para o julgamento firmou o seu trono.

8 Ele julga o mundo com justiça, governa os povos com retidão.

9 O SENHOR é abrigo seguro para os oprimidos, uma fortaleza nos tempos de angústia.

10 Em ti confiam todos os que conhecem o teu nome, porque tu, SENHOR, jamais abandonas aqueles que Te buscam.

11 Tocai, cantai e louvai ao SENHOR, que reina em Sião; proclamem entre as nações

12 Ele busca os assassinos, lembra-se do sangue derramado e os vinga, não se esquece jamais do clamor do necessitado.

13 Misericórdia, SENHOR! Vê minha aflição! O sofrimento causado pelos que me odeiam. Salva-me das portas da morte,

14 para que, junto às portas da cidade de Sião, possa eu cantar louvores a ti e aliexulte em teu livramento.

15 Os povos caíram na cova que com astúcia abriram; no laço que ocultaram, seus pés se prenderam.

16 O SENHOR é conhecido pela justiça que exerce; os ímpios caem em suas próprias tramas.

17 Voltem os ímpios para o inferno, todos os povos que se esquecem de Deus!

18 Mas os necessitados jamais serão esquecidos, nem será frustrada a esperança dos pobres e humildes.

19 Ergue-te, SENHOR! Não permitas que um simples mortal vença! Julgados sejam todos os povos na tua presença.

20 Coloca em seus corações o terror, ó SENHOR! Para que saibam as nações da terra, que não são mais do que seres humanos.

Capítulo 10

1 Por que, SENHOR, permaneces afastado e te ocultas no tempo da aflição?

2 Com arrogância os ímpios perseguem o indefeso; que fiquem emaranhados em suas próprias tramas!

3 O infiel se gaba de sua própria ambição, o avarento menosprezae insulta a Deus.

4 O ímpio é soberbo, não quer saber desse assunto. “Deus não existe!” é tudo o que de fato pensa.

5 Seus negócios têm contínuo sucesso; muito além da sua compreensão está atua Lei, por isso ele faz pouco caso dosseus adversários,

6 pensando consigo mesmo: “Eu sou inabalável! Desgraça alguma me atingirá, nem a mim nem aos meus descendentes”.

7 Sua boca está sempre cheia de fraudes, maldições e ameaças; violência e todo tipo de maldade estão em sua língua.

8 Põe-se de emboscada próximo aos vilarejos e às escondidas massacra o inocente.

9 Fica à espreita como leão escondido; coloca-se de tocaia para apanhar o necessitado; agarra o pobre e o arrasta em sua rede.

10 Ele espreita, se agacha, se encurva, e o infeliz cai em seu poder.

11 Imagina consigo mesmo: “Deus se esqueceu; escondeu seu rosto e nunca dará atenção a isto”.

12 Levanta-te, SENHOR! Ergue a tua mão, ó Deus! Não te esqueças dos desamparados.

13 Por que o ímpio despreza a Deus, dizendo em seu íntimo: “Tu não me pedirás contas”?

14 Mas tu vês o sofrimento e a dor; e tomas esses sentimentos em tuas mãos. O sofredor se entrega a ti, pois tu és o protetor do órfão.

15 Quebras o braço do ímpio e do maldoso, pedes contas de sua crueldade, até que dela nada mais seja visto.

16 O SENHOR reina todos os dias e eternamente; da sua terra desapareceram os outros povos.

17 Tu, SENHOR, ouves a oração dos necessitados; tu lhes fortalecerás o coração e atenderás ao seu clamor.

18 Defende o que não tem pai e o oprimido, a fim de que o homem, que é pó, já não provoque o terror.

Capítulo 11

1 Para o mestre de música. Um salmo de Davi. No SENHOR eu me refugio. Como podeis dizer-me: “Foge como um pássaro para os montes?

2 Vê! Os ímpios preparam os seus arcos, ajustam com precisão as flechas nas cordas, para atirar ocultamente contra os retos de coração.

3 Se os fundamentos estão destruídos, que pode o justo fazer?”

4 Mas o SENHOR está no seu templo sagrado, o SENHOR tem seu trono nos céus. Seus olhos observam tudo; vê atentamente os filhos de Adão.

5 O SENHOR prova o justo, mas o ímpio e aqueles que amam a injustiça são odiados por Ele.

6 Sobre os ímpios Deus fará chover brasas ardentes e enxofre incandescente; vento causticante é o que terão.

7 Porquanto justo é o SENHOR, e ama a justiça; os íntegros verão a sua face!

Capítulo 12

1 Para o mestre de música, em oitava. Um salmo de Davi. Socorro, SENHOR! Já não há quem seja leal; já não é possível confiar em ninguém entre os seres humanos.

2 Cada qual mente ao seu companheiro seus lábios bajuladores falam com segundas intenções.

3 Que o SENHOR golpeie todas as bocas fraudulentas e a língua arrogante

4 dos que proclamam: “Venceremos pelo poder do nosso falar; nossos lábios são como lâminas cortantes! Quem poderá mandar em nós?”

5 “Por causa da opressão do necessitado e do clamor do pobre, agora me levantarei”, diz o SENHOR.“Eu os protegerei e salvarei a quem por isso anseia.”

6 As palavras do SENHOR são verdadeiras, são puras como a prata purificada num forno, sete vezes refinada.

7 SENHOR, tu nos guardarás seguros, e desse tipo de gente nos livrarás para sempre.

8 Os ímpios vagueiam soberbos por toda parte, quando a corrupção é exaltada na sociedade.

Capítulo 13

1 Para o mestre de música. Um salmo de Davi. Até quando me esquecerás, SENHOR? Para sempre? Até quando encobrirás de mim tua face?

2 Até quando sofrerei com preocupações e tristeza no coração, dia após dia?Até quando prevalecerá o inimigo contra mim?

3 Olha para mim e responde, SENHOR, meu Deus. Renova o brilho da vida nos meus olhos, caso contrário me entregarei ao sono da morte;

4 e o meu inimigo virá a dizer: “Eu venci”; e os meus adversários festejarão o meu fracasso.

5 Contudo, eu confio em teu amor; o meu coração se enche de alegria e satisfação em tua salvação.

6 Desejo cantar ao SENHOR por todo o bem que me tem feito.

Capítulo 14

1 Para o mestre de música. Um salmo de Davi. Diz o tolo em seu coração: “Deus não existe”. Todas as suas atitudes são corruptas e abomináveis: não há um que faça o bem.

2 Dos céus o SENHOR se inclina sobre a humanidade, para ver se há alguém que tenha juízo e sabedoria, alguém que busque a Deus de coração.

3 Todos se desviaram, igualmente se corromperam; não há ninguém que faça o bem, não há um sequer.

4 Será que os maldosos nunca aprendem? Eles devoram o meu povo, como se comessem pão, e não clamam pelo SENHOR?

5 Agora todos estão tomados de terror, porque Deus está presente a favor dos justos.

6 Vós, malfeitores, tentais frustrar a esperança dos humildes, mas o refúgio do pobre é o SENHOR.

7 Que a salvação de Israel venha de Sião! Quando o SENHOR restaurar o seu povo,Jacó exultará e Israel celebrará com grande alegria!

Capítulo 15

1 Um salmo de Davi. SENHOR, quem poderá hospedar-se em teu tabernáculo?1 Quem há de morar no teu santo monte?

2 Aquele que é íntegro em sua conduta e pratica a justiça, que de coração fala a verdade

3 e não usa a língua com maledicência, que nenhum mal faz a seu semelhante nem lança calúnias e afrontas contra seu companheiro.

4 A seus olhos, o ímpio é desprezível; mas dedica honra aos que temem o SENHOR. Mantém a palavra empenhada e, mesm saindo prejudicado, não volta atrás;

5 não empresta seu dinheiro com usura, nem aceita suborno contra o inocente.Quem assim conduz sua vida caminhará seguro e em paz.

Capítulo 16

1 Um canto silencioso de Davi. Defende-me, ó Deus, pois eu me abrigo em ti.

2 Ao SENHOR declaro: “Tu és o meu Senhor; não tenho bem maior além de ti”.

3 Quanto aos fiéis que há na terra, eles é que são os notáveis nos quais tenho todo o meu prazer.

4 Muitos serão os sofrimentos dos que deixam o SENHOR e buscam outros deuses; eu não tomarei parte nos seus sacrifícios de sangue, e os meus lábios sequer mencionarão seus nomes.

5 SENHOR, tu és a minha parte na herança e o meu cálice; és tu que garantes o meu futuro.

6 As divisas das terras caíram para mim em lugares agradáveis; tenho uma maravilhosa herança!

7 Darei louvores ao SENHOR, que me aconselha; na calada da noite o meu coração

8 Tenho sempre o SENHOR diante de mim. Com Ele à minha direita, não serei abalado.

9 Essa é a razão da alegria que trago no coração e, no íntimo, exulto de prazer; e assim meu corpo repousará em paz, porque tu não me abandonarás nas profundezas da morte,

10 nem permitirás que o teu santo sofra decomposição.

11 Tu me fizeste conhecer o caminho da vida, a plena felicidade da tua presença e o eterno prazer de estar na tua destra.

Capítulo 17

1 Uma oração de Davi. Ouve, ó SENHOR, meu justo lamento; dá atenção ao meu clamor. Responde a minha oração, que não procede de lábios mentirosos.

2 Que minha sentença favorável venha da tua face; vejam os teus olhos onde está a justiça!

3 Podes sondar-me o coração, examinarme a consciência durante a noite, provarme com fogo, e iniquidade alguma encontras em mim; pois minha boca não é falsa diante de ti,

4 como costuma agir a humanidade. Eu observei a palavra dos teus lábios e evitei o caminho dos maldosos.

5 Meus passos seguem firmes nas tuas veredas; meus pés não escorregam.

6 Eu clamo a ti, ó Deus meu, pois tu me respondes; inclinas para mim os teus ouvidos e ouves a minha oração.

7 Demonstra as maravilhas do teu amor leal, Tu, que com a tua destra salvas os que em Ti buscam refúgio e defesa contra seus agressores.

8 Protege-me como a pupila dos teus olhos, abriga-me à sombra das tuas asas protetoras,

9 longe dos ímpios que me oprimem, dos inimigos mortais que me rodeiam.

10 Eles enchem seus corações de insensibilidade, e suas bocas transbordam de arrogância.

11 Seguem-me os passos, e já me cercam; seus olhos estão fitos em mim, prontos para derrubar-me.

12 São como um leão ávido pela presa escolhida, como feras sanguinárias salivando pela vítima, na tocaia.

13 Levanta-te, SENHOR! Confronta-os! Arrasaos! Com tua espada, livra-me dos ímpios.

14 Com tua mão, SENHOR, livra-me das pessoas mundanas, dos homens maldosos desta terra, cuja recompensa está nesta vida. Enche-lhes o ventre de tudo o que lhes reservaste; fartem-se disso os seus filhos, e o que sobrar fique para suas crianças de colo.

15 Eu, contudo, graças à tua justiça, verei a tua face; quando despertar, terei a plena satisfação de ver tua semelhança em mim.

Capítulo 18

1 das mãos de todos os seus inimigos e das garras de Saul. Assim se expressou Davi: Eu te amo com todo o meu ser, ó SENHOR, minha força.

2 O SENHOR é o meu penhasco e minha fortaleza, quem me liberta é o meu Deus. Nele me abrigo; meu rochedo, meu escudo e o poder que me salva, minha torre forte e meu refúgio.

3 O SENHOR seja louvado! Pois clamei a Deus por livramento e estou salvo dos meus inimigos.

4 As cordas da morte me enredaram; as torrentes da destruição me aterrorizaram.

5 Os laços do inferno me envolveram, e as ciladas da morte me atingiram.

6 No meu desespero clamei ao SENHOR; gritei por socorro ao meu Deus. Do seu templo Ele ouviu a minha voz; minhas súplicas chegaram à sua presença e seus ouvidos me deram atenção.

7 Então, toda a terra estremeceu e agitouse e os fundamentos dos montes se abalaram;tremeram por causa da ira de Deus.

8 Das suas narinas subiu fumaça; da sua boca saíram brasas vivas e fogo devorador.

9 Ele rompeu os céus e desceu; nuvens escuras estavam sob seus pés.

10 Montou um querubim e voou, deslizando sobre as asas do vento.

11 Fez das trevas um manto no qual se ocultou; das nuvens escuras, carregadas de água, o abrigo que o envolvia.

12 Com o fulgor da sua presença, as nuvens se desfizeram em granizo e raios,

13 quando dos céus trovejou o SENHOR e fez ressoar a voz do Altíssimo.

14 Atirou suas flechas e afugentou meus inimigos, com os seus raios os arrasou.

15 O fundo do mar apareceu e os alicerces da terra foram expostos por causa da tua severa repreensão, ó SENHOR, com o sopro forte das tuas narinas.

16 Das alturas estendeu a mão e me agarrou; arrancou-me das águas profundas.

17 Livrou-me do meu adversário poderoso, de todos os meus inimigos, muito mais fortes do que eu.

18 Eles me atacaram no dia da minha infelicidade, mas o SENHOR foi o meu abrigo e protetor.

19 Ele me concedeu plena libertação; livrou-me por causa do seu amor leal a mim.

20 O SENHOR me tratou conforme o meu justo coração; conforme a honestidade das minhas mãos, recompensou-me.

21 Pois tenho andado nos caminhos do SENHOR; não tenho agido como ímpio, afastando-me do meu Deus.

22 Todos os seus mandamentos estão presentes em meu ser; não me desviei dos seus decretos e preceitos.

23 Tenho sido irrepreensível para com ele e não me permiti praticar qualquer mal.

24 O SENHOR me recompensou segundo a minha justiça, conforme a pureza que seus olhos viram em minhas mãos.

25 Ao fiel e bondoso te revelas fiel e bondoso, ao irrepreensível te revelas irrepreensível,

26 ao puro te revelas puro, mas com o perverso reages à altura.

27 Salvas os pobres e os que são humildes, mas humilhas os soberbos e altivos.

28 Tu, SENHOR, conservas brilhando a minha luz; o meu Deus transforma em luz as minhas trevas.

29 Com a tua ajuda posso atacar uma tropa; com o meu Deus posso transpor muralhas.

30 Este é o Deus cujo caminho é perfeito; a palavra do SENHOR é comprovadamente verdadeira. Deus é um escudo para todos aqueles que nele buscam abrigo.

31 Pois quem é Deus além do SENHOR?10 E quem é a Rocha a não ser o nosso Deus?

32 O SENHOR é o Deus que me reveste de poder e faz o meu caminho perfeito.

33 Torna os meus pés ágeis como os da corça, sustenta-me firme nas alturas.

34 Exercita minhas mãos para a batalha e fortalece meus braços para vergar o arco

35 Tu me dás o teu escudo da salvação; tua mão direita me garante a vitória; desces ao meu encontro para dignificar-me.

36 Aplainaste o meu caminho, para que, andando livre, meus tornozelos não se

37 Persegui os meus inimigos e os alcancei; e não regressei enquanto não foram

38 Arrasei-os, e não conseguiram reerguer-se; morreram debaixo dos meus pés.

39 Deste-me poder para a batalha; subjugaste os que me traíram e se voltaram contra mim.

40 Colocaste os meus inimigos em fuga e exterminei os que me odiavam.

41 Gritaram por salvação, mas não houve quem os livrasse; clamaram até pelo SENHOR, mas Ele não lhes respondeu.

42 Eu os reduzi a pó, poeira que o vento carrega. Pisei-os como quem pisa na lama das estradas.

43 Tu me livraste de um povo rebelado; fizeste-me o grande chefe das nações; um povo que não conheci coloca-se ao meu serviço.

44 Assim que me ouvem, me obedecem; são estrangeiros que se curvam a mim.

45 Todos perderam a coragem; enfraquecidos e apavorados saem dos seus redutos.

46 O SENHOR vive! Bendita a Rocha da minha vida! Exaltado seja Deus, o meu Salvador!

47 Este é o Deus que pelo meu bem executou vingança,e que faz as nações me servirem.

48 Tu me salvaste dos meus inimigos; sim, fizeste-me vencer os meus adversários, e dos meus agressores violentos me livraste.

49 Por isso, eu te bendirei entre todas as nações, ó SENHOR; cantarei louvores ao teu santo Nome.

50 Deus dá grandes vitórias ao seu rei; e age por seu Ungido com amor fiel, por Davi e por toda a sua descendência, para sempre.

Capítulo 19

1 Para o mestre de música. Um salmo de Davi. Os céus revelam a glória de Deus, o firmamento proclama a obra de suas mãos.

2 Um dia discursa sobre isso a outro dia, e uma noite compartilha conhecimento com outra noite.

3 Não há termos, não há palavras, nenhuma voz que deles se ouça;

4 entretanto, sua linguagem é transmitida por toda a terra, e sua mensagem, até aos confins do mundo. Nos céus, Ele armou uma tenda para o sol

5 que é como um noivo que sai de seu aposento, como feliz herói, a caminhar em sua jornada.

6 Parte de uma extremidade dos céus e percorre o seu caminho até o outro extremo;

7 A lei do SENHOR é perfeita, e revigora todo o ser. As palavras que vêm do SENHORsão dignas de confiança, e transformam os mais humildes em sábios.

8 Os preceitos do SENHOR são justos, e proporcionam alegria ao coração. Os mandamentos do SENHOR são cristalinos e iluminam o entendimento.

9 O temor do SENHOR é puro, e permanece eternamente. As ordenanças do SENHORsão verdadeiras e todas igualmente justas.

10 São mais desejáveis do que o ouro, mais do que muito ouro refinado; são mais doces do que o mel, do que as gotas do favo.

11 Por suas ordenanças teu servo é esclarecido; e existe grande recompensa em a elas obedecer.

12 Quem pode perceber os próprios erros? Purifica-me dos que ainda não me são claros.

13 Da mesma forma livra o teu servo do orgulho, para que ele nunca me domine; então experimentarei a integridade, e serei inocente de grande transgressão.

14 Que as palavras da minha boca e o meditar do meu coração sejam aceitáveis na tua presença, SENHOR, minha Rocha e meu vingador!

Capítulo 20

1 Para o mestre de música. Um salmo de Davi. Que o SENHOR te responda no dia da angústia, que o Nome do Deus de Jacó te proteja!

2 Do santuário te envie ajuda e de Sião te sustenha.

3 Que recorde tuas ofertas de manjares e aprecie o teu holocausto!

4 Que te dê o que teu coração deseja e realize todos os teus planos!

5 Saudaremos a tua vitória com brados de alegria e ergueremos as nossas bandeiras em Nome do nosso Deus. Que o SENHOR atenda a todos os teus pedidos!

6 Agora sei que o SENHOR dará vitória ao seu Ungido; dos seus santos céus lhe responde com o poder salvador da sua mão direita.

7 Alguns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós confiamos no Nome do SENHOR, o nosso Deus.

8 Eles vacilam e caem, nós, porém, nos levantamos e ficamos de pé.

9 SENHOR, concede vitória ao rei; e responde-nos no dia em que a ti clamamos!

Capítulo 21

1 Para o mestre de música. Um salmo de Davi. O rei se alegra na tua força, ó SENHOR! Como é grande a sua felicidade pelas vitórias que lhe proporcionas.

2 Tu lhe concedeste o desejo do seu coração e não lhe rejeitaste as súplicas dos seus lábios.

3 Tu o recebeste dando-lhe ricas bênçãos, e em sua cabeça puseste uma coroa de ouro refinado.

4 Ele te pediu vida, e tu a concedeste, vida longa e dias felizes sem fim.

5 Pelas vitórias que lhe deste, grande é a sua glória; de esplendor e majestade o cobriste.

6 Sim! Tu o constituis como grande bênção perene e o enches de alegria com a tua presença.

7 Sim! O rei confia no SENHOR: por causa da lealdade do Altíssimo, ele jamais será abalado.

8 Tua mão alcançará todos os teus inimigos; tua destra atingirá todos os que te odeiam.

9 No grande dia em que te manifestares farás deles uma fornalha ardente. O SENHORos engolirá em sua ira, o fogo os devorará.

10 Extirparás da terra sua geração, com sua descendência, na humanidade.

11 Embora tramem o mal contra ti e elaborem ciladas terríveis, nada conseguirão;

12 pois tu os colocarás em fuga quando mirar contra eles o teu arco.

13 Exalta-te, SENHOR, na tua força! Nós cantaremos e tocaremos em teu louvor.

Capítulo 22

1 Para o mestre de música. Conforme a melodia A Força da Manhã. Um salmo de Davi. Meu Deus! Meu Deus! Por que me desamparaste?1 Por que estás tão distante de salvar-me, tão longe dos meus

gritos de aflição?

2 Deus meu! Eu clamo de dia, mas não respondes; durante a noite, e não recebo descanso!

3 Tu, contudo, és o Santo, és Rei, és o louvor de Israel.

4 Nossos antepassados confiaram em ti, tiveram fé em ti, e os livraste.

5 Clamaram a ti e foram libertos; em ti creram, e não se desapontaram.

6 Quanto a mim, sou verme, e não mais um homem, motivo de zombaria do povo, humilhado e desprezado pela humanidade.

7 Ridicularizam-me todos os que me vêem; balançando a cabeça e gesticulando, lançam insultos contra mim, dizendo:

8 "Volte-se para o SENHOR! Que Ele o livre! Salve-o, se é que lhe quer bem!"

9 Apesar de tudo, foste tu quem me tiraste do ventre e preservaste-me junto ao seio de minha mãe.

10 Desde o meu nascimento fui consagrado a ti; desde o ventre de minha mãe tu és o meu Deus.

11 Não fiques longe de mim, pois a tribulação está perto e não há quem me ajude.

12 Muitos bois selvagens me rodeiam; como touros, os poderosos de Basã5 me cercam.

13 Rugem como leões ferozes e escancaram a boca contra mim.

14 Eu me derramo como água, e meus ossos todos se desconjuntam; meu coração, como a cera, se derrete dentro de mim.

15 Meu vigor secou-se como caco de barro, e a minha língua gruda no céu da boca; tu me colocas no pó, à beira da morte.

16 Uma multidão de cães me cercou, um bando de malfeitores me envolveu!6 Traspassaramminhas mãos e meus pés.

17 Posso contar meus ossos um a um, mas as pessoas me encaram com desprezo.

18 Dividiram as minhas roupas entre si e lançaram sortes pelas minhas vestes.

19 Tu, porém, ó SENHOR, não fiques longe! Força minha, vem depressa em meu auxílio.

20 Salva minha vida da espada, livra o meu ser do ataque dos cães.

21 Salva-me da boca dos leões e dos chifres dos búfalos raivosos. Sim, tu me respondes.

22 Vou anunciar teu nome aos meus irmãos; cantar-te-ei louvores no meio da congregação:

23 "Vós que temeis ao SENHOR, louvai-o!" Glorificai-o, todos vós, descendentes de Jacó; reverenciai-o, descendência toda de Israel!

24 Pois não desprezou nem desdenhou o sofrimento do aflito; não ocultou sua face do angustiado, mas ouviu seu clamor por ajuda.

25 De ti vem o meu louvor na grande congregação; cumprirei os meus votosna presença dos que o temem.

26 Os pobres se alimentarão até ficarem satisfeitos; louvarão ao SENHOR aqueles que o buscam: "Que vossa vida seja longa e próspera!"

27 Todos os confins da terra se lembrarão e se converterão ao SENHOR, e todas as famílias das nações se prostrarão diante dele.

28 Pois ao SENHOR pertence o reino: Deus governa as nações!

29 Todos os ricos e poderosos da terra se fartarão e o adorarão; haverão de ajoelhar-se diante de Deus todos os que descem ao pó, até aquele que não pode preservar a própria vida.

30 Sua descendência a ele servirá; e anunciará o SENHOR às gerações futuras.

31 E, a um povo que ainda não nasceu, testemunhará seus grandes feitos de justiça, pois Deus tudo fez com poder e glória.

Capítulo 23

1 Um salmo de Davi. O Senhor é o meu pastor; nada me falta.

2 Em verdes prados me faz descansar, e para águas tranquilas me guia em paz.

3 Restaura-me o vigor e conduz-me nos caminhos da justiça por amor do seu Nome.

4 Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me protegem.

5 Tu prepararás um banquete para mim na presença dos meus inimigos; me honrarás,

6 A felicidade e a misericórdia certamente me acompanharão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do Senhor por dias sem fim.

Capítulo 24

1 Um salmo de Davi. Do SENHOR é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os seus habitantes.

2 Ele próprio fundou-a sobre os mares e firmou-a sobre os rios.

3 Quem pode subir ao monte do SENHOR? Quem pode ficar de pé no seu santo lugar?

4 Aquele que tem as mãos limpas e o coração puro, e não se entrega à mentira, nem age com falsidade.

5 Este receberá do SENHOR a bênção, e Deus, o seu Salvador, lhe fará justiça.

6 Estes são aqueles que o buscam, que procuram a tua face como Jacó, ó Deus.

7 Levantai, ó portas, os vossos frontões; abram-se, ó antigos portais, para que entre o Rei da Glória!

8 Quem é o Rei da Glória? É o Eterno, o poderoso e valente. Deus forte, o bravo das guerras.

9 Levantai, ó portas, os vossos frontões; abram-se, ó antigos portais, para que entre o Rei da Glória!

10 Quem é o Rei da Glória? É o SENHOR dos Exércitos: Ele é o Rei da Glória!

Capítulo 25

1 Um salmo de Davi. A ti, SENHOR, elevo o meu ser.

2 Em ti tenho confiado, ó meu Deus. Não permitas que eu seja humilhado, nem que meus inimigos escarneçam de mim!

3 Nenhum dos que acreditam em ti será decepcionado; envergonhados ficarão aqueles que, sem motivo, agem como traidores.

4 Faze-me conhecer, ó SENHOR, os teus caminhos, ensina-me a trilhar tua vereda.

5 Orienta-me a seguir a tua verdade e ensina-me a mantê-la, pois tu és o Deus da minha salvação

6 Lembra-te, meu Deus, da tua misericórdia e recorda-te da tua graça, que existem desde sempre.

7 Não relembres os pecados e desobediências da minha juventude, lembra-te de mim, conforme teu infinito amor.

8 Misericordioso e justo é o SENHOR e, por isso, aos pecadores reensina seu caminho.

9 Dirige os humildes na justiça e os instrui no seu caminho.

10 Todos os caminhos do SENHOR são amor e fidelidade para os que obedecem aos preceitos da sua aliança.

11 Pela honra de teu nome, ó SENHOR,perdoa minha grande iniquidade.

12 Quem é aquele que teme ao SENHOR? Ele lhe ensinará o melhor caminho a seguir.

13 Sua alma viverá em plena felicidade e seus descendentes herdarão a terra.

14 A intimidade do SENHOR é para os que

15 Os meus olhos estão sempre voltados para o SENHOR, pois somente Ele livrará meus pés da cilada.

16 Volta-te para mim e tem misericórdia de mim, pois me sinto só e em muita aflição.

17 As angústias do meu coração se multiplicaram; liberta-me da minha desolação.

18 Olha para minha agonia e sofrimento, e perdoa todos os meus pecados.

19 Considera como se multiplicam meus inimigos e com que crueldade me odeiam.

20 Protege e salva minha vida! Que eu não seja envergonhado, pois em ti me abrigo!

21 Que a sinceridade e a retidão me preservem, pois em ti deposito toda a minha confiança.

22 Ó Deus, liberta Israel de todas as suas atribulações!

Capítulo 26

1 Um salmo de Davi. Ó SENHOR, sê meu juiz! Pois com integridade tenho caminhado pela vida afora e não vacilei em minha confiança no SENHOR.

2 Examina-me, SENHOR, e submete-me a provas; sonda meus sentimentos e minha mente.

3 Diante dos meus olhos contemplo o teu fiel amor, e continuamente sigo a tua verdade.

4 Não me associo com pessoas falsas,nem caminho com os hipócritas.

5 Detesto a reunião dos malfeitores, e não me assento com os ímpios.

6 Lavo minhas mãos em sinal de inocência e, assim, poderei andar ao redor do teu altar, ó SENHOR.

7 Ergo minha voz para cantar hinos de gratidão e proclamar todas as tuas maravilhas.

8 Eu amo, ó SENHOR, a casa em que habitas e o lugar onde tua glória permanece.

9 Não ceifes minha alma com a dos ímpios, nem minha vida com a dos assassinos;

10 suas mãos executam planos perversos, e a prática do suborno lhes é peculiar.

11 Mas eu vivo em integridade; livra-me e tem misericórdia de mim.

12 Os meus pés estão firmes na verdade; e, perante a grande assembleia, bendirei o SENHOR.

Capítulo 27

1 Um salmo da Davi. O SENHOR é a minha luz e a minha salvação: a quem temerei? O SENHOR garante a minha existência; o que eu haveria de recear?

2 Quando os perversos, meus inimigos, avançarem contra mim para dilacerarme, eles é que tropeçarão e cairão por terra.

3 Ainda que um exército me cerque, meu ser não se entregará ao temor; ainda que uma guerra estoure contra mim, manterei minha fé inabalável.

4 Um anseio manifestei ao SENHOR, e sua realização buscarei: que eu possa viver na casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a glória do SENHOR e buscar sua orientação no seu templo.

5 Pois no dia da adversidade Ele me protegerá, e estarei abrigado no recônditodo seu tabernáculo. Acima dos altos rochedosserei colocado em segurança.

6 Então triunfarei sobre os adversários que me rodeiam. Em seu tabernáculo oferecerei sacrifícios de triunfo e gratidão; cantarei e louvarei ao SENHOR.

7 Ouve a voz do meu clamor, ó SENHOR; tem piedade de mim e responde às minhas súplicas.

8 Meu coração compreendeu o teu mandamento: “Buscai a minha face”, e por tua presença meu ser anela.

9 Não ocultes de mim a tua face, não me afastes de ti em ira; tu tens sido o meu Advogado. Não me negues tua ajuda, nem teu amparo, ó Deus, meu Salvador!

10 Ainda que meu pai e minha mãe me abandonem, o SENHOR me acolherá.

11 Ensina-me o teu caminho, SENHOR; guia-me pela vereda dos justos e protegeme dos que me perseguem.

12 Não me entregues ao apetite dos meus adversários, pois são caluniadores e se levantam contra mim, bufando crueldade.

13 Eles me fariam desesperar, não fora minha fé perseverante de que viverei para ver a bondade do SENHOR.

14 Confia, pois no SENHOR! Assim, fortalecerás teu coração, por depositares somente no SENHOR toda a tua esperança.

Capítulo 28

1 Um salmo de Davi. A ti, ó SENHOR, eu suplico, Rocha minha, não deixes de ouvir o meu clamor. Pois, se permaneceres em silêncio, serei como os que voltam ao pó.

2 Ouve a voz das minhas súplicas, quando clamo a ti por livramento, quando ergo minhas mãos em direção ao Santo dos Santos.

3 Não me juntes aos ímpios e maldosos, no castigo que a eles está reservado, pois falam como amigos com seus companheiros, mas, na realidade, abrigam crueldade no coração.

4 Retribui-lhes segundo seus feitos, conforme suas más obras; responde-lhes na medida de suas ações e dá-lhes o que merecem.

5 Porque não desejam reconhecer os feitos do SENHOR nem as obras de suas mãos, Ele os destruirá e jamais permitirá que se reergam.

6 Bendito seja o SENHOR, pois atendeu às minhas petições.

7 O SENHOR é a minha força e o meu escudo. Nele confiou meu coração e do SENHOR recebeu favor. Todo o meu ser muito se alegrou, e com meu cântico eu o louvarei.

8 O SENHOR é a força do seu povo; Ele é a fortaleza salvadora do seu ungido.

9 Salva o teu povo e abençoa a tua herança! Apascenta-os como seu pastor e conduze-os para sempre.

Capítulo 29

1 Um salmo de Davi. Tributai ao SENHOR, vós, filhos dos poderosos, rendei ao SENHOR glória e força.

2 Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu Nome. Adorai ao SENHOR, por causa do esplendor da sua santidade.

3 A voz do SENHOR ressoa sobre o bramido das águas. O Deus glorioso troveja, o SENHORestá sobre a vastidão dos mares.

4 A voz do SENHOR expressa força; a voz do SENHOR é majestosa.

5 A voz do SENHOR quebra os cedros; o SENHOR despedaçou os cedros do Líbano.

6 O SENHOR faz o Líbano saltar como bezerro; e o monte Hermom, como cria de búfalo.

7 A voz do SENHOR corta os céus com raios flamejantes.

8 A voz do SENHOR faz tremer o deserto; o SENHOR faz tremer o deserto de Cades.

9 A voz do SENHOR faz tremer as corças e desnuda os carvalhos nas florestas. E no seu templo todos bradam: “Glória!”

10 Acima do Dilúvio estabeleceu o Eterno seu trono. O SENHOR reinará para sempre.

11 O SENHOR concederá força ao seu povo; o SENHOR abençoará o seu povo com paz.

Capítulo 30

1 Salmo e cântico de Davi para a dedicação da Casa ao Senhor. Eu te exalto, ó SENHOR, pois que me reergueste e não permitiste que meus inimigos escarnecessem de mim.

2 SENHOR meu Deus, a ti clamei por livramento e tu me curaste.

3 Ó SENHOR, tiraste-me do fosso da morte; pouco antes de descer à cova, devolveste-me a vida.

4 Cantai louvores ao Senhor, vós que sois seus servos, e dai graças ao seu santo nome.

5 Pois sua fúria dura um só instante, mas sua misericórdia prolonga-se através da vida. O pranto pode durar uma noite, mas a alegria nasce ao romper do dia.

6 Em meio a prosperidade, afirmei: Jamais serei abalado!

7 Foste tu, ó SENHOR, que por tua mercê, estabeleceste a minha força como uma montanha; contudo, ao encobrires a tua face, fiquei aterrorizado.

8 A ti, ó meu Deus, clamei. Ao SENHOR supliquei misericórdia:

9 Que proveito haverá em meu sangue, se me fizeres descer à sepultura? Acaso louvar-te-á o pó? Poderá ele proclamar a tua fidelidade?

10 Ouve, SENHOR, e tem misericórdia de mim; SENHOR, sê tu o meu socorro.

11 Converteste o meu pranto em dança; substituíste meu traje de luto por roupas de alegria.

12 Para que todo o meu ser cante louvores a ti e não se cale. Ó SENHOR, Deus meu, ações de graças te dedicarei por todo o sempre.

Capítulo 31

1 Um Salmo de Davi. Ao mestre de música. Em ti busquei refúgio, ó SENHOR; não permitas que eu jamais seja frustrado. Por tua justiça, abriga-me.

2 Inclina para mim teu ouvido e apressate em resgatar-me. Sê minha Rocha inabalável, a fortaleza da

minha salvação.

3 Tu és meu rochedo e a minha fortaleza; pela honra do teu Nome, conduze-me e guia-me.

4 Livra-me da cilada que me armaram, pois tu és o meu refúgio.

5 Nas tuas mãos entrego o meu espírito; tu me resgataste, SENHOR, o Deus verdadeiro.

6 Repudio os que se mantêm em crenças vãs e enganosas. Eu, porém, confiarei só no SENHOR!

7 Exultarei com grande alegria por tua misericórdia, pois viste a minha aflição e compreendeste a angústia da minha alma.

8 Não me entregaste nas mãos do inimigo, mas aplainaste um caminho para que meus pés passassem seguros.

9 Tem misericórdia de mim, ó SENHOR! Pois o desespero tomou conta da minha alma e do meu corpo; os meus olhos se consomem em prantos.

10 A minha vida tem transcorrido em aflição, em lamentos, meus anos; devido à culpa, minhas forças se esgotaram e meus ossos se enfraqueceram.

11 Por causa da quantidade de inimigos que me cercam, tornei-me um escândalo; para meus vizinhos, objeto de desonra; e terror, para os meus amigos. Os que me vêem na rua fogem para longe da minha presença.

12 Sou esquecido por eles como se estivesse morto; sou considerado como um vaso quebrado.

13 Ouço muitos murmurando sobre mim; o pavor me cerca por todos os lados, pois sei que conspiram contra mim, tramando como tirar-me a vida.

14 Mas em ti confiei, ó SENHOR, e proclamei: “Tu és o meu Deus!”

15 Os meus dias estão em tuas mãos; livra-me dos meus inimigos e daqueles que me perseguem.

16 Faze resplandecer sobre mim a tua face; salva-me por tua benevolência.

17 Não seja eu decepcionado, pois com fé te invoquei; humilhados e sem esperança deixa os ímpios; que calados, fiquem no túmulo.

18 Sejam emudecidos os seus lábios mentirosos, pois com arrogância e desprezo desonram os justos.

19 Imensa é a misericórdia que destinas àqueles que te temem e que, à vista de todos, dispensas aos que em ti buscam refúgio.

20 No recôndito da tua presença os abrigas das intrigas dos soberbos; na tua habitação, os proteges das línguas maledicentes.

21 Bendito seja o SENHOR que me fez conhecer sua misericórdia e lealdade quando eu estava em uma cidade cercada.

22 Em meu desespero, pensei: Fui excluído da tua presença! Contudo, tu ouviste as minhas súplicas quando clamei por teu socorro.

23 Amai o SENHOR, vós todos os seus fiéis. O SENHOR defende os leais, mas aos arrogantes retribui com largueza.

24 Sede fortes e corajosos; Ele fortalecerá o vosso ser, vós todos os que confiam e esperam no

SENHOR!

Capítulo 32

1 Um salmo didático de Davi. Bem-aventurado aquele que tem suas transgressões perdoadas e seus pecados apagados!

2 Como é feliz aquele a quem o SENHOR não considera iníquo e em cuja alma nãohá hipocrisia!

3 Enquanto mantive meus pecados inconfessos, meu ossos se definhavam e minha alma se agitava em angústia.

4 Pois dia e noite a tua mão pesava sobre mim e minhas forças se desvaneceram como a seiva em tempo de seca.

5 Confessei-te o meu pecado, reconhecendo minha iniquidade, e não encobri as minhas culpas. Então declarei: Confessarei minhas transgressões para o SENHOR, e tu perdoaste a culpa dos meus pecados.

6 Dessa maneira, todos os que têm fé orem a ti, enquanto podes ser encontrado; quando as muitas águas se levantarem, elas não os alcançarão.

7 Tu és o meu abrigo seguro; tu me livras das aflições e com cânticos de salvação me envolves.

8 Diz o SENHOR: Instruir-te-ei e te guiarei no caminho a seguir; os meus olhos estarão sobre ti para aconselhar-te.

9 Não sejais como o cavalo ou a mula, que não possuem compreensão, mas precisam ser controlados com o uso de freios e rédeas, caso contrário não poderiam obedecer.

10 Muitos são os sofrimentos do ímpio, mas a bondade do SENHOR protegerá quem nele confia.

11 Alegrai-vos no SENHOR, ó justos, e cantai bem alto, vós todos que sois retos de coração!

Capítulo 33

1 Ó justos, exultai no SENHOR! O desejo dos retos é louvar a Deus.

2 Celebrai ao SENHOR com harpa, oferecei-lhe música com lira de dez cordas.

3 Entoai-lhe um cântico novo, tocai com arte e júbilo na ovação.

4 Porque a Palavra do SENHOR é verdadeira; Ele é fiel em tudo o que realiza.

5 Ele ama a justiça e o direito; a terra está repleta da bondade do SENHOR.

6 Os céus foram criados mediante a palavra do SENHOR, e todos os corpos celestes, pelo sopro de sua boca.

7 Ele recolhe as águas do mar num vaso, e dos abismos faz reservatórios.

8 Toda a terra tema o SENHOR; tremam diante dele todos os habitantes do mundo.

9 Pois ele falou, e tudo se fez; Ele ordenou, e tudo surgiu.

10 O SENHOR desfaz os planos das nações e frustra os intentos dos povos.

11 Mas os planos do SENHOR permanecem para sempre, os projetos do seu coração por todas as gerações.

12 Feliz a nação cujo Deus é o SENHOR, o povo que Ele escolheu para lhe pertencer!

13 O SENHOR olha dos céus e observa toda a humanidade;

14 do seu trono Ele contempla todos os habitantes da terra;

15 Ele que forma o coração de todos, que conhece tudo o que fazem.

16 Não há um monarca que se salve com a força dos seus exércitos; nem o guerreiro mais poderoso pode se livrar.

17 O cavalo é ilusão de livramento, e todo o seu vigor não ajuda a escapar.

18 Eis que os olhos do SENHOR estão sobre os que o temem, sobre os que firmam toda a esperança em suas misericórdias,

19 para livrá-los da morte e garantir-lhes a vida, mesmo em épocas de fome.

20 Todo o nosso ser espera no SENHOR; Ele é o nosso amparo e a nossa proteção!

21 No SENHOR se alegrará nosso coração, já que em seu santo Nome colocamos toda a nossa fé.

22 Derrama sobre nós tua bondade, ó SENHOR,em proporção às esperanças que só em ti depositamos.

Capítulo 34

1 Um salmo de Davi, quando se fingiu de louco diante de Abimeleque, que o expulsou. E, assim pôde escapar. Bendirei o SENHOR em toda circunstância, seu louvor estará sempre em meus lábios.

2 Eu me gloriarei no SENHOR; que todos os humildes e oprimidos ouçam e se alegrem.

3 Proclamem a majestade do SENHOR comigo, e todos a uma voz, exaltemos o seu Nome.

4 Busquei o SENHOR e ele me respondeu, e dos meus temores todos me livrou.

5 Contemplai-o e sereis iluminados de felicidade; vossos rostos jamais experimentarão a decepção.

6 Clamou este pobre homem, e o SENHOR o atendeu; e o libertou de todas as suastribulações.

7 O Anjo do SENHOR acampa-se ao redor dos que o temem, e os liberta.

8 Provai e vede como o SENHOR é bom. Como é feliz o homem que nele se abriga!

9 Temei ao SENHOR, vós os seus santos, pois nada falta aos que o temem.

10 Os leões podem sofrer de fome, mas para os que buscam o SENHOR nada lhes faltará.

11 Filhos vinde e escutai-me; eu vos ensinarei o temor do SENHOR.

12 Quem de vós quer ter prazer na vida, e deseja longos dias para viver em felicidade?

13 Guarda tua língua do mal e teus lábios de falarem falsamente.

14 Aparta-te do mal, e pratica o bem; busca a paz e empenha-te por conquistá-la.

15 Os olhos do SENHOR contemplam os justos, e seus ouvidos estão atentos ao seu clamor por socorro.

16 A face do SENHOR está contra os que praticam o mal, para da terra apagar qualquer lembrança deles.

17 Suplicam os justos, e o SENHOR os ouve e os liberta de todas as suas aflições.

18 Perto está o SENHOR dos que têm o coração quebrantado, e salva os de espírito abatido.

19 O justo enfrenta muitas adversidades, mas de todas elas o SENHOR o liberta.

20 O SENHOR preserva-lhe todo o ser, nenhum osso sequer é quebrado.

21 Os ímpios serão destruídos por sua própria maldade, e os que odeiam os justos serão condenados.

22 O SENHOR resgata a vida dos seus servos; todos os que nele buscarem refúgio serão absolvidos.

Capítulo 35

1 Um salmo de Davi. Advoga minha causa, ó SENHOR,contra os que me acusam; combate contra os que me perseguem.

2 Veste a armadura e toma o escudo; levanta-te e vem em meu socorro!

3 Empunha a lança e o machado de guerra contra os meus perseguidores; dize à minha alma: Eu Sou a tua salvação.

4 Sejam humilhados e cobertos de vexame os que buscam tirar-me a vida; retrocedam envergonhados e sejam aniquilados os que tramam a minha ruína.

5 Sejam como a palha que o vento carrega, quando o Anjo do SENHOR os espalhar.

6 Tornem-se-lhes os caminhos tenebrosos e escorregadios, quando o Anjo do SENHOR os perseguir.

7 Pois sem motivo prepararam uma armadilha oculta para me apanhar; e sem causa abriram uma cova para me tragar.

8 Que de súbito venha sobre os inimigos a destruição: sejam enredados pela própria cilada que me armaram, caiam na cova que escavaram para me matar e lá se arruínem de vez.

9 Então, todo o meu ser transbordará de gratidão ao SENHOR e se regozijará na sua salvação.

10 Proclamarei ao mundo, de corpo e alma: Quem poderá se assemelhar a ti, ó SENHOR?

11 Falsas testemunhas se levantam e me interrogam sobre atos que não cometi.

12 Retribuem-me o bem com o mal, e essa decepção enluta a minha alma.

13 Da minha parte, entretanto, quando estiveram doentes, usei vestes de lamento; humilhei-me com jejum e derramei sobre meu próprio peito muitas orações.

14 Andei vagueando e lamentando como por um amigo ou irmão; prostrei-me enlutado, como quem chora por sua mãe.

15 Contudo, assim que tropecei, eles se alegraram e contra mim se ajuntaram; reuniram-se às ocultas para me atacar e agrediram-me sem cessar.

16 Como ímpios zombando do meu refúgio rangem os dentes contra mim.

17 Ó SENHOR! Até quando tolerarás essa injustiça? Livra-me a alma das tramas dos impiedosos; minha vida, dos que me atacam como leões.

18 Render-te-ei graças perante a grande assembleia; louvar-te-ei diante das multidões.

19 Que sobre mim não se rejubilem aqueles que traíram minha amizade, nem permitas que esses inimigos gratuitos troquem olhares de escárnio.

20 Não é de paz que se ocupam; ao contrário, planejam falsas acusações contra os que vivem em paz na terra.

21 Com a boca escancarada riem de mim e me acusam: “Agora o apanhamos! Vimos tudo com nossos próprios olhos!”

22 Tu, SENHOR, os vistes; não ignores seus atos! Não te afastes de mim, ó SENHOR.

23 Desperta! Levanta! Faze-me justiça! Defende a minha causa, meu Deus e meu Senhor!

24 SENHOR, meu Deus, tu és justo; restitui o meu direito para que eles não se divirtam à minha custa.

25 Não permitas que pensem: “É isso! Exatamente como queríamos!” Nem que digam: “Acabamos com ele!”

26 Sejam humilhados e frustrados todos os que se alegram com a minha desgraça! Sejam cobertos de vexame e desonra os que se levantaram contra mim.

27 Cantem de júbilo e se alegrem os que desejam ver a prova da minha inocência, e repitam continuamente: “Glorificado seja o SENHOR, que tem prazer na felicidade do seu servo!”

28 E a minha língua proclamará a tua justiça e o teu louvor o dia inteiro!

Capítulo 36

1 Ao mestre de música. Um salmo de Davi, servo do SENHOR. Há em meu íntimo uma Palavra do SENHOR sobre a maldade do ímpio: Aos seus olhos não faz sentido temer a Deus.

2 O ímpio é tão arrogante que não percebe e muito menos rejeita seu pecado.

3 Suas palavras são maldosas, ardilosas e traiçoeiras. Abandonou o bom senso, a justiça e a prática do bem.

4 Antes de dormir, sua mente trama ações cruéis; nada há de bom no caminho que escolheu, apega-se ao mal cada vez mais.

5 Mas a tua benignidade, ó SENHOR, chega até os céus; a tua fidelidade, até as nuvens.

6 A tua justiça é firme como as altas montanhas; e teus juízos, insondáveis como o fundo dos oceanos. Tu, ó SENHOR,preservas a raça humana e todos os animais.

7 Quão precioso é teu amor, ó Deus! À sombra das tuas asas os filhos de Adão encontram refúgio.

8 Eles se banquetearão na plenitude da tua casa; tu lhes saciarás a sede com as águas puras do teu rio do Éden.

9 Pois em ti está a fonte da vida; graças à tua luz somos iluminados.

10 Estende a tua benignidade aos que se consagram a ti, a tua justiça aos que são puros de coração.

11 Não permitas que o soberbo pise sobre mim, nem que a mão do ímpio me faça retroceder.

12 Eis que tombaram todos os que praticaram o mal; foram lançados ao chão e jamais se levantarão!

Capítulo 37

1 Ao mestre de música. Um salmo de Davi, servo do SENHOR. Não te indignes por causa das más pessoas; nem tenhas inveja daqueles que praticam a injustiça.

2 Pois eles em pouco tempo secarão como o capim, e como a relva verde logo murcharão.

3 Confia no SENHOR e pratica o bem; assim habitarás em paz na terra e te nutrirás com a fé.

4 Deleita-te no SENHOR, e Ele satisfará os desejos do teu coração.

5 Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia nele, e o mais Ele fará.

6 Ele exibirá a tua justiça como a luz, e o teu direito como o sol ao meio-dia.

7 Aquieta-te diante do SENHOR e aguarda por Ele com paciência; não te irrites por causa da pessoa que prospera, nem com aqueles que tramam perversidades.

8 Deixa a ira e abandona o furor; não te impacientes. Não te inflames, pois assim causarás mal a ti mesmo.

9 Pois os malfeitores serão exterminados, mas os que depositam sua esperança no SENHOR herdarão a terra.

10 Mais algum tempo apenas, e já não existirá o ímpio; tu o procurarás em seu lugar, porém não mais o encontrarás.

11 Os humildes herdarão a terra e se deleitarão na plenitude da paz.

12 O ímpio conspira contra o justo e range contra ele os dentes.

13 O SENHOR, porém, dele se ri porque vê chegando seu dia.

14 Os ímpios empunham a espada e retesam o arco, para abater o humilde e o pobre, e trucidar os que seguem o caminho reto.

15 Mas a espada lhes atravessará o coração e seus arcos serão quebrados.

16 Mais vale o pouco do justo que a opulência de muitos ímpios,

17 pois aos ímpios serão quebrados os braços, ao passo que o SENHOR sustenta os justos.

18 O SENHOR zela pela vida das pessoas íntegras, e sua herança permanecerá para sempre.

19 Não ficarão decepcionados no tempo da desgraça, nos dias de fome serão saciados.

20 Sim, os ímpios perecerão, os inimigos do SENHOR: desaparecerão como o esplendor dos prados, como fumaça desaparecerão.

21 O ímpio pede emprestado e não devolve; o justo se compadece e dá com generosidade.

22 Sim, possuirão a terra os que Ele abençoar, mas os que Ele amaldiçoar serão excluídos.

23 O SENHOR firma os passos de todo aquele cuja conduta lhe agrada!

24 Se cair, não ficará por terra, porque o SENHOR o segura pela mão.

25 Fui jovem e já estou velho, e nunca vi um justo abandonado nem seus descendentes mendigando o pão.

26 Em todo o tempo exerce grande compaixão e empresta com boa vontade, seus filhos serão abençoados!

27 Desvia-te do mal e faze o bem, e sempre terás onde morar.

28 Pois o SENHOR ama quem pratica a justiça, e não abandona os seus fiéis. Estes serão resguardados para todo o sempre, mas a descendência dos ímpios será exterminada.

29 Os justos herdarão a terra e para sempre nela habitarão.

30 A boca do justo proclama a sabedoria, e sua língua anuncia o direito.

31 A Lei de Deus está no seu coração, e seus passos não vacilam.

32 O ímpio espreita o justo, e procura maneira de matá-lo;

33 mas o SENHOR não o abandona às suas mãos, nem permite que o condenem, se for julgado.

34 Espera no SENHOR!10 E, confiante, segue sua soberana vontade. Ele te exaltará dando-te a terra, por herança, e verás os ímpios serem destruídos.

35 Vi uma pessoa ímpia, prepotente e cruel a expandir-se como a árvore frondosa.

36 Tornei a passar, e já não estava; procurei-a, e não foi encontrada.

37 Medita no homem íntegro, considera a pessoa justa! Há uma prosperidade para todo aquele que busca a paz;

38 mas os impenitentes serão exterminados todos juntos; não haverá qualquer sucesso futuro para os ímpios.

39 A salvação dos justos vem do SENHOR,Ele é a sua fortaleza na hora da adversidade!

40 O SENHOR os ajuda e os liberta. Ele os livra dos ímpios e os salva, porque nele se refugiam.

Capítulo 38

1 Salmo de Davi para a oferenda memorial. SENHOR, não me repreendas em tua ira, nem me corrijas com cólera!

2 Porquanto as tuas flechas cravaram-se em mim, e a tua mão se abateu sobre mim.

3 Por causa da tua ira, não há parte ilesa em meu corpo; não há saúde nos meus ossos, em consequência do meu pecado.

4 As minhas culpas me afogam; como fardo pesado, tornaram-se insuportáveis para mim.

5 Minhas feridas cheiram mal e supuram, devido à minha insensatez.

6 Ando encurvado e todo abatido; o dia inteiro perambulo e pranteio.

7 Estou sendo consumido pela febre; e sinto todo o meu corpo enfermo.

8 Estou esgotado e, ao extremo, alquebrado; minha alma geme de angústia.

9 SENHOR, diante de ti estão todos os meus anseios; nem mesmo o meu suspiro te é oculto.

10 Meu coração palpita e as forças se afastam do meu corpo; até a luz dos meus olhos me abandonou.

11 Meus companheiros e amigos me evitam por causa da doença que me aflige; e os meus vizinhos se mantêm à distância.

12 Armam laços os que desejam atentar contra minha vida, os que me querem mal proclamam a minha ruína; dedicam o dia todo a planejar calúnias.

13 Eu, todavia, como um surdo, não ouço; como mudo, não abro a boca.

14 Fiz-me como um homem que não percebe o que ocorre à sua volta e sua língua não sabe replicar.

15 Em ti, SENHOR, espero: Tu me responderás, ó SENHOR meu Deus!

16 Pois eu declarei: “Ouve-me, ó SENHOR,para que tais pessoas não se divirtam por causa do meu sofrimento, tampouco triunfem sobre mim, quando meu pé escorregar!”

17 Porquanto, estou a ponto de tropeçar, e a minha dor me acompanha sempre.

18 Sim, confesso a minha culpa, estou aflito em razão do meu pecado.

19 Sem motivo algum acumulei numerosos inimigos, e muitos injustamente me odeiam.

20 Os que me pagam o bem com o mal caluniam-me, porquanto sigo o que é bom!

21 SENHOR, não me abandones! Meu Deus, não fiques tão distante!

22 Vem depressa em meu socorro, ó SENHOR,meu Salvador!

Capítulo 39

1 Salmo davídico ao regente do coro, para ser cantado no estilo de Jedutum. Eu declarei: Vigiarei os meus atos e não pecarei em palavras; atarei uma mordaça em minha boca enquanto os ímpios estiverem próximos a mim.

2 Emudeci, desisti de expressar o bem, e minha angústia se agravou.

3 Meu coração ardia-me dentro do peito e, enquanto eu meditava, minha alma se rompeu em chamas. Então, soltei a língua e bradei:

4 SENHOR, dá-me a conhecer o término da minha vida e a quantidade dos meus dias, a fim de que eu compreenda quão frágil sou!

5 Eis que fizeste meus dias da largura de palmos, e a duração da minha vida é quase nada diante de ti; todo ser humano, seja quem for, não passa de um breve sopro.

6 Como uma sombra fugaz passa o ser humano pela vida, e fútil é sua luta fatigante; acumula riquezas, todavia não sabe quem, de fato, delas usufruirá.

7 E agora, SENHOR, que haverei de esperar? Toda a minha confiança está depositada em ti.

8 Livra-me de todos os meus pecados, não me exponhas às zombarias dos insensatos.

9 Emudeci, minha boca não abri para reclamar de nada, pois tu fizeste tudo.

10 Afasta de mim o teu flagelo; porquanto fui vencido pelo açoite poderoso da tua mão.

11 Como advertência, afliges a humanidade por causa da sua iniquidade; corróis, como a traça, o que o ser humano mais valoriza; quão vazia é a vida da pessoa que não confia em ti!

12 Ouve, SENHOR, minha oração, e atende a minha súplica; não ignores minhas lágrimas, porquanto, perante ti, sou um estrangeiro, como foram todos os meus antepassados.

13 Desvia de mim o teu olhar de censura, para que eu possa encontrar alívio, antes que me vá deste mundo, e termine minha existência!

Capítulo 40

1 Ao mestre de música. Um salmo de Davi. Depositei toda a minha esperança no SENHOR, e Ele se inclinou para mim e ouviu meu clamor:

2 tirou-me do fosso fatal, do charco lamacento, assentou meus pés sobre uma rocha e orientou meus passos.

3 Em minha boca colocou uma nova canção, um cântico de louvor ao meu Deus. Que muitos possam compreender o que me aconteceu e venham a adquirir confiança e temor no SENHOR.

4 Extremamente feliz é aquele que no SENHOR deposita sua plena confiança e quenão segue os arrogantes, nem aquelesque cultuam a mentira.

5 Ó SENHOR, quantas maravilhas tens realizado, bem como teus desígnios! Quisera eu poder proclamá-los e pregá-los todos, mas são por demais numerosos.

6 Fizeste-me compreender que nem oferendas e sacrifícios desejaste; não requereste de mim holocaustos para remir meus pecados.

7 Então declarei: Eis aqui estou! No pergaminho está escrito a meu respeito.

8 Tenho imensa alegria em fazer a tua vontade, ó meu Deus; a tua Lei está no íntimo do meu ser.

9 Às multidões anunciei os teus atos de justiça, pois meus lábios não se puderam conter, como tu

mesmo sabes, ó Eterno.

10 Não oculto em minhas entranhas a tua justiça; falo da tua fidelidade e da tua salvação. Não escondo da grande assembleia a tua lealdade e a tua verdade.

11 SENHOR, não mantenhas longe de mim a tua misericórdia: sempre me guardem o teu amor e a tua verdade!

12 Pois incontáveis males me cercaram, minhas muitas culpas se apoderaram do meu ser e me turvaram completamente a visão; desgraças mais numerosas que os cabelos da minha cabeça e, por isso, meu coração perdeu o ânimo.

13 Agrada-te, SENHOR, em libertar-me; apressa-te, SENHOR, em socorrer-me!

14 Sejam humilhados e frustrados todos os que conspiram contra a minha vida; retrocedam humilhados os que desejam a minha ruína.

15 Fiquem aturdidos com sua própria vergonha os que zombam de mim.

16 Entretanto, regozijem-se e alegrem-se em ti todos os que te buscam. Proclamem sempre aqueles que amam a tua salvação: “Grande é o Senhor!”

17 Quanto a mim, sou um pobre e necessitado, o Senhor, contudo, pensa em mim. Tu és meu amparo e meu Libertador: não tardes mais, ó Eterno, Deus meu!

Capítulo 41

1 Para o regente do coro. Um salmo de Davi. Bem-aventurado aquele que dá atenção ao desvalido! No dia do seu infortúnio, o SENHOR o livrará.

2 O SENHOR o protegerá e preservará sua vida; Ele o fará feliz na terra, e não o entregará à sanha dos seus inimigos.

3 Na enfermidade, o SENHOR lhe dará pleno amparo, e da doença o restaurará.

4 Eu roguei: Concede-me a tua graça, ó Eterno, e cura minha alma, mesmo tendo eu pecado contra ti.

5 Meus inimigos só me desejam o mal e murmuram: “Quando ele morrerá? E quando seu nome desaparecerá da face da terra?”

6 Sempre que alguém vem visitar-me com falsidade, enche o coração de mentiras, e depois as semeia por onde passa.

7 Todos os que me odeiam se juntam para resmungar contra mim, conjeturando sobre o mal que poderá me ocorrer:

8 “Ah, ele está com aquela doença maligna! Está acamado, e jamais se levantará”.

9 Até o meu melhor amigo, em quem eu confiava, e que partilhava do meu pão, também me traiu!

10 Ainda assim, tu, ó SENHOR, tem misericórdia de mim; levanta-me, para que eu lhes dê a resposta merecida.

11 Sei que me queres bem, porquanto omeu inimigo não cantará vitória sobremim.

12 São e salvo me sustentarás e em tua presença me manterás eternamente!

13 Louvado seja o Eterno, Deus de Israel, para todo o sempre! Assim seja!

Capítulo 42

1 Ao regente do coro. Um poema dos filhos de Corá. Como a corça suspira pelas águas correntes, assim, por ti, ó Deus, anseia a minha alma.

2 A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando poderei entrar para apresentar-me a Deus?

3 Minhas lágrimas têm sido o meu alimento de dia e de noite, porquanto me questionam o tempo todo: “Onde está o teu Deus?”

4 Recordo-me dessas ocasiões, e dentro de mim se me derrama a alma em profundo pranto, de como caminhava eu junto à multidão, conduzindo-os em procissão rumo à Casa de Deus, com cantos de júbilo e louvor entre a multidão que festejava.

5 Por que estás assim tão abatida, ó minha alma? Por que te angustias dentro de mim? Deposita toda a tua esperança em Deus! Pois ainda o louvarei por seu livramento; Ele é o meu Salvador.

6 Ó meu Deus, esmorecida está a minha alma; por isso em ti fixo o meu pensamento desde a terra do Jordão, das alturas do Hermom, desde o monte Mizar.

7 Do abismo as águas chamam as torrentes no troar de suas cataratas, e todos os vagalhões se precipitaram sobre mim.

8 Contudo, durante o dia o SENHOR me concede a sua misericórdia, e à noite comigo está sua canção de louvor. É a minha oração ao Deus da minha vida.

9 Declaro a Deus, minha Rocha: Por que te esqueceste de mim? Por que razão caminhar

10 Como uma espada, que perfura meu corpo e atinge os ossos, é a aflição produzida pela zombaria dos meus adversários, questionando-me sem parar: “Onde está o teu Deus?”

11 Por que estás assim tão triste, ó minha alma? Por que martirizas o meu ser? Põe a tua esperança em Deus! Porquanto ainda o louvarei por tua presença salvadora, ó meu Deus!

Capítulo 43

1 Faze-me justiça, ó Deus! Defende a minha causa contra gente infiel! Livra-me do homem fraudulento e criminoso!

2 Pois tu, ó Deus, és minha fortaleza. Por que me rejeitaste? Por que devo sair vagueando e pranteando, oprimido pelo inimigo?

3 Envia tua luz e tua verdade: que elas me guiem e me conduzam ao teu monte santo e à tua morada!

4 Então chegarei ao altar de Deus, ao Deus da minha alegria jubilosa; vou louvar-te com a cítara, ó Deus, meu Deus.

5 Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te afliges sobremaneira dentro de mim? Deposita toda a tua confiança em Deus! Pois ainda o louvarei; Ele é a minha salvação e o meu Deus!

Capítulo 44

1 Para o regente do coro. Um salmo didático dos filhos de Corá. Ó Deus, ouvimos com nossos próprios ouvidos nossos antepassados nos contaram os grandes feitos que realizaste na época deles, nos dias do passado distante.

2 Como, com tua própria mão, expulsaste nações inteiras para que nossos pais pudessem ser estabelecidos na terra, e abateste povos para que se pudessem expandir e prosperar.

3 Não foi por meio de espadas ou da sua força que herdaram a terra, mas tão somente por intermédio da tua destra, teu braço e a luz do teu semblante, com os quais os agraciaste.

4 Tu és o meu Rei, ó Eterno. És tu que ordenas as vitórias de Jacó!

5 Graças a ti destroçamos nossos adversários, pelo teu Nome pisoteamos os que nos atacam.

6 Minha confiança não está depositada em meu arco, e sei perfeitamente que não serei salvo por meio da minha espada.

7 Mas tu nos concedes vitória sobre nossos inimigos e humilhas os que nos odeiam.

8 A ti louvamos o dia todo; a teu Nome agradecemos continuamente.

9 Agora, entretanto, nos rejeitaste e envergonhaste e já não marchas com os nossos exércitos.

10 Fizeste-nos retroceder ante o inimigo e permitiste que fôssemos saqueados por nossos adversários.

11 Nos entregaste como um rebanho a ser devorado, e entre muitos povos nos dispersaste.

12 Por quase nada vendeste o teu povo; nem mesmo valorizaste o preço.

13 Tu nos converteste em motivo de vergonha dos nossos vizinhos, objeto de zombaria e menosprezo dos que nos rodeiam.

14 Fizeste de nós um provérbio entre todas as nações; os povos meneiam a cabeça quando nos avistam.

15 Padeço humilhação dia após dia, e o meu rosto está coberto de vergonha

16 ante as injúrias e os insultos que me dirige o inimigo vingativo.

17 Tudo isso sobreveio a nós, sem que nos tivéssemos esquecido de ti, nem houvéssemos

18 Nossos corações não retrocederam na fé em ti, tampouco nossos pés se desviaram

19 Contudo, tu nos esmagaste e fizeste de nós um covil de chacais, e com densas trevas nos cobriste.

20 Se, porventura, houvéssemos esquecido o Nome do nosso Deus e tivéssemos estendido nossas mãos a qualquer outro deus,

21 não o teria Deus percebido tal afronta? Pois Ele é quem conhece todos os segredos

22 Entretanto, por amor de ti somos entregues à morte todos os dias; fomos considerados como ovelhas para o matadouro.

23 Acorda, ó Senhor! Por que pareces dormir? Desperta-te! Não nos abandones para sempre.

24 Por que nos ocultas a tua face e ignoras a nossa desgraça e opressão?

25 Prostrada até o pó está a nossa alma; desfalecido sobre o chão jaz nosso corpo.

26 Levanta-te! Vem em nossa ajuda e nos resgata por tua imensa benignidade!

Capítulo 45

1 Ao regente do coro, de acordo com a melodia Os Lírios. Dos filhos de Corá. Poema didático. Uma canção matrimonial. Com o coração transbordando de boas palavras, recito os meus versos em honra ao rei; seja a minha língua como a pena de um sábio escritor.

2 És dos seres humanos o mais notável; derramou-se graça em teus lábios, visto que o Altíssimo te abençoou para sempre.

3 Mantém a espada à cintura, ó herói! Cobre-te de esplendor e majestade.

4 Em tua majestade, cavalga vitoriosamente pela verdade, pela misericórdia e pela justiça; que a tua mão direita realize feitos portentosos.

5 Tuas flechas afiadas e certeiras atingem o coração dos inimigos do Rei; e sob teus pés caem as nações.

6 O teu trono, ó Deus, permanece incólume por toda a eternidade; cetro de justiça é o cetro do teu reino.

7 Amas a justiça e abominas a impiedade e, por isso, o Eterno, teu Deus, escolheute dentre todos os teus companheiros e ungiu-te com o óleo de júbilo.

8 Todas as tuas vestes exalam aroma de mirra, aloés e cássia; nos palácios adornados de marfim ressoam os instrumentos de corda que te alegram.

9 As filhas dos reis te visitam, prestando honras, e à tua direita se posta a noiva real ornamentada com jóias em ouro puro de Ofir.

10 Escuta, ó filha, considera e inclina os teus ouvidos em atenção; esquece o teu povo e a casa paterna.

11 E assim encantará tua beleza o Rei, e sendo Ele teu senhor, inclina-te em reverência perante Ele.

12 A ti, filha de Tiro, os poderosos cortejarão com seus presentes.

13 Mais que em suas vestimentas recobertas de ouro, está, em seu interior, a dimensão de sua honra.

14 Com trajes bordados com ouro é conduzida perante o Rei; as virgens de seu séquito a acompanharão.

15 E, com regozijo e grande emoção, entrarão no palácio do Rei.

16 Os teus filhos sucederão no trono dos teus pais; por toda a terra os tornarás príncipes.

17 Por todas as gerações lembrarei o teu nome e eternamente hão de te louvar todas as nações!

Capítulo 46

1 Para o mestre de música. Dos filhos de Corá. Um cântico para vozes de soprano. Deus é nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade.

2 Portanto, nada temeremos, ainda que a terra trema e os montes afundem no coração do mar,

3 ainda que se encrespem as águas e se lancem com fúria contra os rochedos.

4 Há um rio cujos canais alegram a cidade de Deus, o Santo Lugar onde habita o Altíssimo.

5 Nela habita o Eterno e, por isso, não poderá ser atingida! Ao romper da aurora Ele virá em seu socorro.

6 Nações se agitam, reinos se abalam; Ele ergue a voz, e a terra se derrete.

7 O SENHOR dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é a nossa torre segura!

8 Vinde e contemplai as obras do Eterno, seus feitos estarrecedores por toda a terra.

9 Ele dá fim às guerras até os confins da terra; quebra o arco e despedaça a lança; com chamas destrói os carros de combate.

10 “Cessai as batalhas! Sabei que Eu Sou Deus! Serei exaltado entre todas as nações, serei louvado na terra!”

11 O SENHOR dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é a nossa fortaleza segura.

Capítulo 47

1 Ao mestre do canto. Um salmo dos filhos de Corá. Povos todos, batei palmas, aclamai a Deus com vozes de alegria!

2 Pois o SENHOR, o Altíssimo, inspira reverência: é o grande Rei sobre a terra.

3 Ele submeteu os povos ao nosso poder e as nações colocou sob nossos pés.

4 Ele escolhe para nós a nossa herança, para orgulho de Jacó, seu bem-amado.

5 Deus subiu entre os brados de adoração, ao som da trompa, Ele, o SENHOR.

6 Cantai louvores a Deus, cantai! Cantai louvores ao nosso Rei, cantai!

7 Porque Deus é o Rei de toda a terra, cantai louvores com harmonia e arte!

8 Deus reina sobre as nações, Deus está assentado em seu santo trono.

9 Os príncipes dos povos reuniram-se como povo do Deus de Abraão. Pois a Deus pertencem os soberanos da terra: Ele é soberanamente maravilhoso!

Capítulo 48

1 Um cântico; salmo dos coraítas. Grande é o SENHOR e digno de todo louvor, na cidade de nosso Deus.

2 Seu santo monte, belo e altaneiro, é a alegria de toda a terra. O monte Sião tem, do lado norte, a cidade do grande Rei.

3 Em seus palácios, Deus se faz conhecer como alto refúgio.

4 Por esse motivo, eis que os reis somaram suas forças e juntos avançaram contra a cidade.

5 Contudo, quando a contemplaram, ficaram pasmos e fugiram aterrorizados.

6 Ali mesmo o pavor os dominou; contorceram-se como a mulher no momento do parto.

7 Foste como o vento oriental, quando destruiu os navios de Társis.

8 Como já temos ouvido, agora também temos visto na cidade de nosso Deus: Deus a preserva inabalável para sempre.

9 No meio do teu templo, ó Deus, meditamos em teu amor misericordioso.

10 Como o teu Nome, ó Deus, assim o teu louvor se estende até os confins da terra; a tua destra está repleta de justiça.

11 Rejubile-se o monte Sião, exultem as cidades de Judá, por causa de todos os teus santos julgamentos.

12 Desfilai em torno de Sião, contai-lhe as torres,

13 apreciai suas fortificações, contemplai seus palácios para anunciar à geração vindoura:

14 “Este é Deus, o nosso Deus para todo o sempre; Ele é quem nos guiará mesmo além desta vida”.

Capítulo 49

1 Para o mestre de música. Salmo dos coraítas. Ouvi isto, povos todos! Prestai ouvidos, habitantes todos do mundo,

2 gente simples, gente ilustre, ricos e pobres, todos juntos!

3 Minha boca proclamará sabedoria e a meditação do meu íntimo trará entendimento.

4 Inclinarei os meus ouvidos a um provérbio; com harpa exporei o meu enigma:

5 Por que temer, nos dias de infortúnio, quando me cerca a iniquidade de meus agressores,

6 daqueles que confiam em sua fortuna e se vangloriam da abundância de suas

7 Ninguém é capaz de redimir seu próprio irmão, ou pagar a Deus o valor de sua vida,

8 porquanto o resgate de uma vida não tem preço. Não há pagamento que o livre,

9 para que viva para sempre e não sofra a natural decomposição dos corpos.

10 Pois todos podem ver que os sábios morrem também, assim como perecem o tolo e o insensato e, para outros, deixam todos os seus bens.

11 Pensam os ímpios que eternas seriam suas casas, e por gerações sucessivas persistiriam suas moradas; até deram seus próprios nomes às suas terras.

12 O ser humano, ainda que muito importante, não pode viver para sempre; é como os animais que perecem.

13 Este é o final dos que confiam em si mesmos, e dos seus seguidores, que aprovam o que eles pregam.

14 Como ovelhas estão destinados à sepultura, e os justos terão domínio sobre eles; sua beleza e sua força se consumirão e somente a profundeza do Sheol será sua morada!

15 Mas Deus redimirá a minha vida da sepultura e me levará para si.

16 Não te indignes, quando uma pessoa se enriquece, quando aumenta a glória de sua casa;

17 pois, ao morrer, nada levará consigo, nem descerá com ela seu esplendor.

18 Ainda que, em vida, essa pessoa se parabenize, cogitando: “Todos te louvam, porque prosperas!”,

19 irá também para a geração de seus pais, que nunca mais verão a luz.

20 O homem que, na opulência, não reflete, assemelha-se ao gado que se abate.

Capítulo 50

1 Salmo da família de Asafe. O Todo-Poderoso, nosso Deus, se pronunciou, convocando toda a terra,

desde o nascer do sol até o poente.

2 Desde Sião, excelsa em beleza, Deus resplandece.

3 É nosso Deus que se aproxima, rompendo o silêncio: precede-o um fogo devorador, e

4 Ele convoca os céus, lá do alto, e a terra, para o julgamento de seu povo:

5 Congregai, junto a mim, meus fiéis que selaram aliança comigo através de sacrifício!

6 Os céus proclamam a sua justiça, porque é o próprio Deus quem julga.

7 "Escuta, meu povo! Eu vou falar: vou testemunhar contra ti, Israel. Eu Sou Deus, teu Deus:

8 não te repreendo pela falta de sacrifícios nem pelos holocaustos, pois trazes as tuas oferendas dia após dia.

9 Contudo, não tenho necessidade de nenhum novilho dos teus estábulos, nem de bodes dos teus apriscos,

10 pois todos os animais da floresta são meus, como o são as cabeças de gado, aos milhares, nas colinas.

11 Conheço todas as aves das montanhas, e os répteis do campo me pertencem.

12 Se Eu tivesse fome, não o diria a ti, pois a mim pertence o mundo e tudo o que ele contém.

13 Por acaso comerei carne de touros e beberei sangue de bodes?

14 Como sacrifício, oferece a Deus a tua ação de graças e cumpre os teus votos para com o Altíssimo;

15 invoca-me no dia do perigo! Eu te livrarei, e tu me darás glória".

16 Entretanto, ao ímpio Deus afirma: De que te serve repetires sem fim os meus preceitos e teres nos lábios a minha aliança?

17 Tu, que detestas as minhas disciplinas e dás as costas às minhas palavras!

18 Ao encontrar um ladrão, a ele te associas como amigo, e com adúlteros te misturas alegremente.

19 Soltas facilmente a tua boca para o mal, e tua língua é hábil para tramar mentiras.

20 Assentas-te à vontade para falar contra teu irmão, e és rápido para caluniar o filho de tua própria mãe!

21 Ficaria Deus calado diante de tudo quanto tens feito? Pensavas que Eu era semelhante a ti? Eis, no entanto, que agora Eu te acusarei veementemente, sem omitir falta alguma!

22 Considerai, pois, nisso vós, que esqueceis a Deus, senão vos faço em pedaços e ninguém vos poderá libertar.

23 Quem me oferece sua sincera gratidão como sacrifício, honra-me, e Eu revelarei a salvação de Deus ao que anda nos meus caminhos!

1 Ao regente do coro. Salmo de Davi, quando o profeta Natã o confrontou, depois de haver ele cometido adultério com Bate-Seba. Tem piedade de mim, ó Deus, segundo a tua misericórdia; conforme a tua grande clemência, apaga minhas transgressões!

2 Lava-me de toda a minha culpa e purifica-me do meu pecado.

3 Pois no meu íntimo reconheço as minhas transgressões, e trago sempre presente o horror do meu pecado.

4 Pequei contra ti, contra ti somente, e pratiquei o mal que tanto reprovas. Portanto, justa é a tua sentença, e incontestável, ao julgar-me condenado.

5 Reconheço que sou pecador desde o meu nascimento. Sim, desde que me concebeu minha mãe.

6 Sei que tu queres estabelecer a verdade no meu interior; e no meu coração ministras a tua sabedoria.

7 Portanto, purifica-me com hissopo e ficarei limpo; lava-me, e mais branco do que a neve serei.

8 Faze-me voltar a ouvir júbilo e alegria, e os ossos que esmagaste exultarão.

9 Esconde o rosto do meu pecado e apaga todas as minhas iniquidades.

10 Ó Deus meu! Cria em mim um coração puro, e renova dentro de mim um espírito inabalável.

11 Não me afastes da tua presença, nem tires de mim teu Santo Espírito!

12 Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito disposto a obedecer.

13 Então ensinarei os teus caminhos aos transgressores, para que os pecadores se voltem também para ti.

14 Salva-me do pecado de sangue derramado, ó Eterno, Deus da minha salvação, para que minha língua seja livre para cantar exaltando a tua justiça.

15 Ó Senhor, dá palavras corretas aos meus lábios, para que a minha boca possa proclamar o teu louvor.

16 Não te deleitas em sacrifícios nem te comprazes em oferendas, pois se assim fosse, eu os ofereceria.

17 O verdadeiro e aceitável sacrifício ao Eterno é o coração contrito; um coração quebrantado e arrependido jamais será desprezado por Deus!

18 Que te regozijes em abençoar a Sião e edificar as muralhas de Jerusalém.

19 Então te agradarás dos sacrifícios sinceros, das ofertas queimadas e dos holocaustos; e novilhos serão oferecidos sobre o teu altar.

Capítulo 52

1 Ao regente do coro. Um poema didático de Davi, quando Doegue, edomita, fez saber a Saul que Davi entrara na casa de Abimeleque. Por que, ó prepotente, te vanglorias na maldade, para ultraje de Deus, todo dia?

2 Engendras crimes; tua língua é lâmina afiada, é forjadora de intrigas.

3 Ao bem, preferes o mal; à palavra da justiça, a mentira.

4 Todas as palavras perniciosas te agradam, ó língua pérfida!

5 O próprio Deus te destruirá para sempre; agarrando-te, te arrancará da tenda, para erradicar-te da terra dos vivos.

6 Ao vê-lo, os justos, tomados de temor, dele escarnecerão:

7 “Eis o homem que não tomava a Deus por seu refúgio! Porquanto, depositava sua fé em suas muitas riquezas e, assim, tornou-se poderoso por seus crimes”.

8 Eu, porém, qual oliveira verdejante na casa de Deus, confio no amor divino para todo o sempre!

9 Eu sempre te louvarei pelo que fizeste; na presença dos teus fiéis proclamarei o teu Nome, porque Tu és bom!

Capítulo 53

1 Ao mestre de música. De acordo com a melodia solene de mahalat. Um poema sacro de Davi. Imagina o tolo em seu íntimo: “Deus não existe!” Corrompemse e praticam iniquidade; já não há quem faça o bem.

2 Do céu, observa Deus os filhos dos seres humanos, a fim de ver se há quem entenda, se há quem busque a Deus.

3 Todos se extraviaram, semelhantemente se corromperam; não existe alguém que pratique o bem, não existe nem mesmo uma só pessoa.

4 Será que esses malfeitores não aprendem nunca? Eles devoram o meu povo como quem come pão e não respeitam a Deus?

5 Contudo, serão atingidos por um pavor horrível, porém, não existirá, de fato, motivo algum para temer! Porquanto, o Eterno espalhará os ossos dos que te sitiaram, ó Jerusalém. Ele os humilhará e os tornará objeto de desprezo!

6 Ah, se de Sião viesse a salvação para Israel. Quando Deus restaurar a sorte do seu povo, Jacó exultará e Israel se rejubilará!

Capítulo 54

1 Ao regente do coro: com instrumentos de corda. Um poema de Davi, quando os zifeus vieram revelar a Saul: “Davi de fato está se escondendo entre nós!” Ó Deus, salva-me por teu Nome, e faze-me justiça por teu poder!

2 Ouve esta minha oração, ó Deus meu; dá atenção às palavras da minha boca.

3 Porquanto, contra mim se levantam os arrogantes, e os violentos procuram matar-me; homens que desprezam a Deus.

4 Verdadeiramente, Deus é o meu socorro; é o Senhor que me sustém.

5 Ele retribuirá o mal praticado pelos meus opressores; por tua lealdade os exterminarás!

6 Com grande júbilo te oferecerei sacrifícios; cantarei em louvor ao teu Nome, ó SENHOR, e proclamarei que Tu és bom!

7 Pois Ele me livrou de todas as minhas aflições; e os meus olhos contemplaram a derrota dos meus inimigos!

Capítulo 55

1 Ao regente do coro: com instrumentos de corda. Um poema sacro de Davi. Ó Deus, presta ouvido à minha oração e não ignores a minha súplica!

2 Atende-me e responde-me! Sinto-me perplexo em minha queixa,

3 conturbado com a gritaria dos meus inimigos e a opressão dos ímpios, porque descarregam sobre mim suas maldades e me atacam com fúria.

4 Em meu peito agita-se o coração, terrores mortais caíram sobre mim.

5 Temor e tremor me invadiram, e cobreme o pavor.

6 Então, eu declarei: “Quem me dera ter asas de pomba para voar e encontrar um abrigo!”

7 Sim, eu fugiria para longe, para ficar no deserto.

8 Procuraria, às pressas, um refúgio seguro contra a tormenta e as tempestades.

9 Ó Senhor, destrói os ímpios; confunde a língua deles, pois vejo violência e brigas na cidade.

10 Dia e noite, fazem ronda sobre muralhas. Lá dentro, maldade e crimes.

11 A destruição impera dentro da cidade; a opressão e as fraudes jamais abandonam suas ruas.

12 Não é apenas um simples inimigo que me insulta – eu o suportaria – não é um adversário que se levanta contra minha pessoa – eu dele me defenderia –

13 mas és tu, meu companheiro, meu confidente e amigo mais chegado.

14 Justamente tu, com quem eu partilhava da mais agradável e íntima comunhão, enquanto caminhávamos com a multidão festiva em direção à Casa de Deus!

15 Portanto, que a morte apanhe meus inimigos de surpresa! Que todos eles desçam vivos à sepultura, pois entre eles o mal achou morada.

16 Eu, porém, clamo a Deus e o SENHOR me salvará!

17 De tarde, de manhã e ao meio-dia, lamento angustiado, e Ele ouve a minha súplica.

18 Ele me resgata ileso da batalha, sendo muitos os que estão contra mim.

19 Deus, que reina desde sempre, me ouvirá e os humilhará!

20 Quem estendeu as mãos contra os seus aliados, profanou sua própria aliança.

21 Sua fala é mais macia que a manteiga, contudo a guerra habita em seu íntimo; suas palavras são mais suaves que o azeite puro, todavia são afiadas e perigosas como o punhal.

22 Entrega tuas preocupações ao SENHOR! Ele te sustentará; jamais permitirá que o justo venha a cair.

23 No entanto, tu, ó Deus, farás descer ao abismo da destruição todos aqueles assassinos e traidores, os quais não conseguirão viver nem a metade dos dias que lhes estavam reservados. Eu, porém, deposito toda a minha confiança em ti!

Capítulo 56

1 Ao regente do coro: segundo a melodia “Uma Pomba em Carvalhos Longínquos”. Hino de Davi, quando os filisteus estavam para prendêlo em Gate. Tem piedade de mim, ó Deus! Porquanto há pessoas que me afligem. Eles me atacam e me oprimem sem trégua.

2 Esses caluniadores me agridem sem parar; muitos se insurgem arrogantemente contra mim.

3 Todavia, quando o medo me atacar, confiarei em ti!

4 Em Deus, cuja Palavra eu louvo, em Deus, eu deposito toda a minha confiança, e nada temerei. O que poderá fazerme o simples mortal?

5 Todo dia, escarnecem de minhas palavras; seus pensamentos são todos contra mim, para o mal.

6 Eles iniciam as hostilidades, espiam-me, vigiando meus passos. Porque atentaram contra a minha vida,

7 deixa-os escapar para a desgraça, derruba essa gente, ó Deus, em tua ira!

8 Tu mesmo anotaste o meu lamento; recolhe em teu odre as minhas lágrimas! Ora, acaso não registras tudo em teu Livro?

9 Meus inimigos baterão em retirada no dia em que eu clamar por socorro. E assim ficará claro que Deus está a meu favor!

10 Em Deus, cuja Palavra eu exalto – no SENHOR, cuja Palavra eu proclamo –

11 neste Deus, deposito toda a minha fé, e nada temerei: o que poderá fazer-me o ser humano?

12 Assumo, ó Deus, os votos que te fiz; a Ti apresentarei as minhas ofertas de gratidão.

13 Porquanto me livraste da morte e os meus pés de tropeçarem, a fim de que eu caminhe diante de Deus, na luz que ilumina os vivos!

Capítulo 57

1 Ao mestre de canto. De acordo com a melodia “Não Destruas”. Um hino de Davi, quando fugiu de Saul e abrigou-se numa caverna. Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem piedade de mim! Pois em ti a minha alma encontra refúgio. Eu me refugiarei à sombra das tuas asas, até que passe o perigo que me persegue.

2 Clamo a Deus, o Altíssimo, ao Deus que sempre me dispensou sua proteção.

3 Dos céus Ele me enviará o seu livramento e a salvação, me protegerá com seu amor misericordioso e fará fracassar todos os intentos daqueles que me perseguem impiedosamente.

4 A minha alma está cercada por leões ferozes, tenho de repousar entre homens perversos, que por dentes têm lanças e flechas e, por língua, uma espada afiada!

5 Ó Deus, eleva-te sobre os céus e sobre toda a terra, com tua glória!

6 Estenderam uma rede para os meus passos: isso abateu minha alma. Diante de mim cavaram um fosso: porém, eles mesmos nele caíram.

7 Meu coração está disposto, ó Deus, meu coração está livre do medo: quero cantar e entoar louvores.

8 Desperta, ó minha alma! Harpa e saltério, despertai! Quero despertar a aurora.

9 Graças te darei, Senhor, entre as nações te cantarei louvores,

10 pois teu amor se eleva até os céus e tua fidelidade, até as nuvens.

11 Ó Deus, eleva-te sobre os céus e sobre toda a terra, com tua glória!

Capítulo 58

1 Para o mestre de música. Também conforme a melodia “Não Destruas”. Um michtam de Davi. Acaso fazeis verdadeiramente justiça, ó poderosos da terra? Acaso julgais com equidade todos os seres humanos?

2 Não! Vossas mentes tramam continuamente iniquidades e, com vossas próprias mãos distribuís injustiça pelo mundo.

3 Desde o nascimento se rebelaram os ímpios e se desviaram do Caminho certo todos aqueles que vivem mentindo;

4 seu veneno se assemelha ao de uma terrível serpente; tapam os ouvidos como uma víbora que se faz de surda

5 para não dar atenção à música dos encantadores, nem à voz daqueles que têm a habilidade de dominá-las.

6 Ó Eterno, arrebenta os dentes desses leões selvagens e arranca, ó SENHOR, as presas dessas feras!

7 Que desapareçam como água que escorre! Quando empunharem o arco, que suas flechas embotem e caiam ao chão antes de serem disparadas.

8 Que andem como a lesma que se arrasta até derreter; que sejam como feto abortado, não vejam eles o sol!

9 Os ímpios serão varridos do mundo pela fúria de Deus, antes que seus espinhos

10 O justo se alegrará, ao contemplar o castigo com o qual o Eterno os punirá, ao ver sob seus pés escorrer o sangue dos perversos.

11 Compreenderão e proclamarão, então, os homens: “Verdadeiramente há recompensa

Capítulo 59

1 Ao regente do coro, de acordo com a melodia “Não Destruas”. Poema de Davi, quando Saul mandou que lhe sitiassem a casa para o matar. Ó Deus, livra-me dos meus inimigos, protege-me dos meus agressores!

2 Livra-me dos malfeitores, salva-me dos homens sanguinários!

3 Ei-los em emboscadas para tirar a minha vida! Poderosos me espreitam, sem transgressão alguma da minha parte, ó SENHOR.

4 Mesmo que não pesem sobre mim iniquidades, eles se apressam em preparar-se para agredir-me. Observa o que acontece e intervém em meu auxílio!

5 Ó Eterno, Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, vem e julga o procedimento de todas as nações; não tenhas misericórdia desses traidores perversos!

6 Eles voltam ao cair da tarde; rosnando como cães, rodam a cidade.

7 Vê como de suas bocas provêm ameaças mortais; palavras cortantes como espadas estão em seus lábios, e bramem: “Há alguém que nos ouça?”

8 Contudo, tu, ó Eterno, deles te ris, zombas da arrogância de todas as nações!

9 Ó minha Fortaleza, em ti espero! Tu, ó Deus, és o meu supremo refúgio.

10 Meu Deus misericordioso, certamente, virá em meu resgate; Ele me proporcionará

11 Todavia, não os mates, ó Senhor, nosso escudo, para que meu povo não esqueça como nos salvaste. Em teu poder faze-os vaguearem humilhados.

12 Por causa de suas palavras mentirosas e seus lábios pecadores, sejam vitimados por sua própria arrogância, e pelas maldições e calúnias que propagaram.

13 Destrói-os em tua ira santa, dá-lhes fim para que não mais possam existir, e para que até os confins da terra se possa saber que o Eterno é quem reina sobre o povo de Jacó!

14 Eles retornam ao pôr-do-sol, rosnando e rondando a cidade.

15 Em busca de comida perambulam e, se não ficam satisfeitos, uivam pela noite.

16 No entanto, eu cantarei louvores à tua fidelidade, porquanto tu és o meu alto refúgio, abrigo seguro, especialmente nas épocas de crise.

17 Ó minha Fortaleza, hinos cantarei em teu louvor, pois tu és, ó Deus, a minha suprema proteção, ó

Deus cujo amor tem me abençoado!

Capítulo 60

1 Para o mestre de música. Conforme a melodia “Os Lírios da Aliança”. Poema de Davi, para instrução. A história de Davi, quando lutou contra os arameus da Mesopotâmia e, depois, da Síria. E quando Joabe, regressando, derrotou de Edom, doze mil guerreiros no vale do Sal. Ó Eterno, ao nos abandonares, Tu nos alquebraste; Tu derramaste tua ira contra nós; agora, pois, restaura-nos!

2 Reintegra nossas forças; fizeste estremecer a terra e a fendeste; restaura esta brecha antes que desmorone.

3 Severidade demonstraste a teu povo; um vinho que nos tornou cambaleantes nos deste a beber.

4 Concede aos que te reverenciam um estandarte a ser seguido, em nome da verdade.

5 Salva-nos com tua mão direita e responde às nossas súplicas, para que sejam libertos aqueles a quem amas.

6 Do seu santuário Deus falou: “No meu triunfo dividirei Siquém e repartirei o vale de Sucote.

7 Gileade a mim pertence, assim como Manassés; Efraim é meu capacete, Judá é o meu cetro.

8 Moabe é a vasilha sobre a qual lavo minhas mãos, em Edom lanço a minha sandália; sobre a Filístia proclamo o meu brado de vitória!”

9 Quem me conduzirá à cidade fortificada? Pudesse eu chegar agora até Edom!

10 Contudo, Tu nos rejeitaste, ó Eterno, e não marchas com nosso exército.

11 Dá-nos a tua ajuda contra o inimigo, porquanto inútil é o auxílio dos homens!

12 Só com Deus conquistaremos a vitória, pois é Ele quem destrói todos os nossos adversários!

Capítulo 61

1 Ao regente do coro: com instrumentos de corda. Um poema de Davi. Ouve, ó Eterno, a minha súplica e atenta à minha prece.

2 Quando fraqueja meu coração, mesmo dos confins da terra clamo a Ti, com o coração abatido; coloca-me a salvo sobre a rocha mais elevada e inexpugnável!

3 Pois Tu tens sido o meu refúgio, uma fortaleza diante do meu inimigo.

4 Possa eu morar sempre sob tua tenda e abrigar-me à sombra das tuas asas.

5 Ouviste, ó Eterno, os votos que te fiz; assegura a herança de todos aqueles que te reverenciam e temem o teu Nome.

6 Acrescenta dias aos dias de existência do rei e que se estendam, por gerações, seus anos de vida.

7 Que lhe seja outorgado o direito de se assentar em seu trono, na presença de Deus; envia o teu temor e a tua lealdade para protegê-lo!

8 Assim, com salmos, hinos e canções, para sempre exaltarei o teu Nome, cumprindo os meus votos cada dia.

Capítulo 62

1 Ao mestre de canto. Ao estilo da melodia de Jedutum. Um salmo de Davi. Só em Deus está o descanso, ó minha alma: dele vem a minha salvação.

2 Só Ele é minha rocha e salvação, meu baluarte. Ele jamais me deixará desesperar!

3 Até quando atacareis, todos juntos e traiçoeiramente, um só homem, para abatê-lo, como se fora uma parede desaprumada, uma cerca a desabar?

4 O maior objetivo deles é derrubá-lo de sua posição elevada; eles se deliciam com mentiras. Bendizem-no com suas bocas, enquanto o amaldiçoam em seus corações.

5 Contudo, somente no Eterno espera a minha alma, em silêncio, pois Ele é que me traz a esperança!

6 Ele é minha Rocha, minha Salvação, minha torre inexpugnável. Por isso não desesperarei jamais!

7 A minha salvação e a minha honra dependem somente de Deus; Ele é a rocha da minha fortaleza, a segurança do meu abrigo!

8 Confia sempre em Deus, ó povo meu! Perante sua presença derrama todo o coração; Ele é o nosso refúgio seguro.

9 Vãs são as palavras dos homens, mentirosas são as afirmações dos poderosos; colocadas todas juntas numa balança nada pesam!

10 Não depositeis na opressão, vossa confiança; nem no estelionato, a esperança; ainda que prosperem, não lhes deis atenção.

11 Uma vez declarou Deus e duas lições ouvi: o poder pertence a Deus,

12 e a bondade é tua, ó Eterno, pois Tu recompensas o ser humano, conforme seus atos!

Capítulo 63

1 Salmo de Davi, quando estava no deserto de Judá. Ó Eterno, Tu és o meu Deus e a Ti eu busco dia e noite; a minha alma tem sede de Ti! Todo o meu ser anela pelo refrigério da tua presença numa terra árida, exausta e sem água.

2 Recordo-me dos dias em que te contemplei no santuário, para me embeber de teu poder e de tua glória.

3 Porquanto melhor que a própria vida é o teu amor leal e misericordioso! Por isso, os meus lábios te exaltarão sobremaneira.

4 Sim, por toda a minha vida eu Te bendirei e erguerei meus braços invocando o teu Nome.

5 Como num rico banquete, assim minha alma ficará plenamente satisfeita e, com alegria nos lábios, te louvará minha boca.

6 Em meu leito, durante as noites de vigília, lembrar-me-ei de Ti e meditarei sobre a tua bondade.

7 Porque tens sido meu socorro, e à sombra das tuas asas canto louvores de alegria.

8 Minha alma a Ti se une, e tua destra me sustenta.

9 Aqueles que procuram a minha destruição serão lançados às profundezas da terra!

10 A espada os ferirá e se tornarão pasto para os chacais.

11 O rei, porém, se alegrará em Deus; todos os que juram pelo Nome de Deus o louvarão todavia, as bocas dos mentirosos serão lacradas.

Capítulo 64

1 Para o mestre de música. Um salmo davídico. Ouve, ó Eterno, minha voz, quando expresso meu lamento; protege a minha vida do inimigo ameaçador.

2 Defende-me da conspiração dos ímpios e da ruidosa multidão dos perversos.

3 Eles afiam suas línguas como espadas, e como flechas disparam suas palavras cheias de veneno.

4 E de suas trincheiras ocultas atiram contra o homem íntegro; atacam, de emboscada, sem o menor receio da justiça.

5 Estão absolutamente dominados pela maldade, conspiram para tramar ciladas e argumentam entre si: “Quem nos descobrirá?”

6 Tramam a injustiça e declaram: “Fizemos um plano perfeito!” A mente e o coração deles

7 Entretanto, é Deus quem dispara contra eles uma flecha e, de pronto, os fere de morte.

8 Sua própria língua lhes provocará o fracasso repentino; todos que assistirem a esse triste fim menearão a cabeça e zombarão deles.

9 Então, todos os seres humanos temerão e proclamarão as obras de Deus, meditando sobre esses grandes feitos de Deus.

10 Que se alegre o justo, no Eterno; e nele busque refúgio; congratulem-se todos os retos de coração!

Capítulo 65

1 Ao mestre de música. Salmo de Davi, um cântico. A ti, ó Deus, é dedicado todo o louvor, em Sião, mesmo quando íntimos e silenciosos, cumprem-se os votos diante de Ti.

2 A ti, que acolhes as orações, virão todos os seres humanos.

3 Quando nossos pecados pesavam sobre nossos ombros, tu mesmo fizeste propiciação

4 Bem-aventurados são todos aqueles que escolhes e trazes a Ti para viverem da tua Casa, do teu santo Templo!

5 Tu nos respondes com tremendos feitos de justiça, ó Deus, nosso Salvador, que sustentas a terra até seus confins e os mares até o mais longínquo e profundo.

6 Tu que formaste as montanhas pela tua força criativa, por meio do teu infinito poder.

7 Tu que acalmas o rugido dos oceanos, o bramido das ondas dos mares e o tumulto dos povos das nações.

8 Temor por teus portentosos feitos despertas nos habitantes das terras longínquas, e júbilo trazes aos habitantes dos países do Oriente e do Ocidente.

9 Cuidaste da terra e a irrigaste, enriquecendo-a com cursos de água por Ti abastecidos; provês os grãos para alimento do ser humano, pois para isso a terra preparaste.

10 Regas seus sulcos, fazes por seus canais correr água; com as gotas da chuva a fazes germinar e sua flora abençoas.

11 Com tua bondade a cobres por todo o ano e abundância extravasa de tuas veredas.

12 Pastagens brotam nos desertos e de júbilo se cingem as colinas.

13 As campinas se revestem de rebanhos, os vales se vestem de trigais viçosos e ecoam vozes uníssonas em jubilosos cânticos de louvor a Ti!

Capítulo 66

1 Ao regente do coro. Um salmo para cantar. Aclamai a Deus, terra inteira.

2 Entoai hinos à magnificência do seu Nome; dai-lhe glória, mediante vosso louvor!

3 Declarai ao Eterno: “Quão assombrosas são tuas obras! Pela grandeza do teu poder, teus inimigos a Ti se rendem.

4 Prostra-se diante de Ti a terra inteira e entoa hinos em tua honra, canta louvores ao teu Nome”.

5 Vinde ver as ações de Deus, os feitos que aos homens inspiram temor!

6 O mar ele transformou em terra firme, a pé atravessaram o rio; ali nos alegramos nele.

7 Ele governa eternamente com seu poder, seus olhos vigiam as nações: não se vangloriem os rebeldes!

8 Povos, bendizei o nosso Deus, fazei ressoar seu louvor!

9 Ele conserva com vida nossa alma e não deixa vacilarem nossos pés.

10 Pois Tu, ó Deus, nos puseste à prova, purificaste-nos como se purifica a prata.

11 Tu nos levaste para a armadilha, puseste um pesado fardo sobre nossas costas.

12 Permitiste que, sobre nossas cabeças, homens cavalgassem; passamos pelo fogo e pela água. Mas

nos trouxeste ao refrigério!

13 Venho à tua Casa, com holocaustos, cumprir para contigo os meus votos.

14 Votos que meus lábios proferiram e minha boca pronunciou na minha angústia.

15 Animais cevados te ofereço em holocausto, com imolação de carneiros; preparo-te bois e bodes.

16 Vinde ouvir vós todos que temeis a Deus! E contarei o que Ele realizou por mim.

17 Invoquei-o com minha boca, e por minha língua foi enaltecido.

18 Se eu, no coração, tivesse visado a maldade, o Senhor não me teria escutado.

19 Contudo, Deus me ouviu e prestou atenção à voz da minha súplica.

20 Bendito seja Deus, que não afastou de si minha súplica, nem de mim o seu amor!

Capítulo 67

1 Ao regente do coro: com instrumentos de corda. Um salmo para cantar. Que o Eterno nos conceda sua graça e nos abençoe, e que faça sobre nós resplandecer a sua face,

2 para que sejam conhecidos na terra o teu Caminho, a tua Salvação entre todas as nações.

3 Ergam-te graças todos os povos. Que todas as nações louvem a Ti.

4 Alegrem-se e exultem as nações, pois governas os povos com retidão e reges na terra todos os povos.

5 Louvem-te os povos, ó Deus; que te exaltem todas as nações!

6 Possa, então, a terra produzir em abundância seus frutos, possa o Eterno, nosso Deus, nos abençoar.

7 Sim, possa Ele nos abençoar e ser reverenciado e temido até os confins da terra!

Capítulo 68

1 Ao mestre do coro, um salmo de Davi. Um cântico. Ao erguer-se o Eterno, dispersaram-se seus inimigos, e da sua presença fogem os que lhe são adversários.

2 Dissipa-os como fumaça que se esvai; assim como no fogo se derrete a cera, que ante a presença divina pereçam os ímpios.

3 Os justos, porém, que se alegrem; que exultem diante de Deus e regozijem-se com grande alegria!

4 Cantai a Deus, salmodiai ao seu Nome, exaltai aquele que cavalga nas nuvens! Seu nome é SENHOR: exultai, pois, na presença dele!

5 Pai dos órfãos, Defensor das viúvas; eis o que é Deus na sua santa morada.

6 Aos rejeitados, Deus os recolhe em pátrio lar; faz os cativos serem libertos para a prosperidade; só os rebeldes permanecem na árida terra.

7 Ó Deus, quando saíste à frente do teu povo, quando avançaste pelo deserto,

8 tremeu a terra, os céus se derreteram em gotas d'água. Ante a presença do Eterno, o Deus de Israel, tremeu o Sinai!

9 Derramaste, ó Deus, abundante chuva; tua herdade, que estava ressequida, tu a restauraste.

10 Nela se fixaram tuas criaturas; bondosamente a preparaste, ó Deus, para os pobres.

11 O Senhor anunciou a Palavra e muitos mensageiros a proclamaram:

12 "Reis e exércitos fogem em debandada, e a dona-de-casa reparte os despojos.

13 Entre fronteiras seguras vos haveis de abrigar, enquanto sobre vós resplandecem, como prata, as asas esvoaçantes da minha pomba, e brilham como ouro suas penas.

14 Quando o Todo-Poderoso ali desbaratava reis, era como se flocos de neve caíssem sobre o monte Zalmom.

15 Montanha altíssima é a montanha de Basã, majestosos e escarpados são os montes de Basã!

16 Por que, ó montes de altos píncaros, olhais, com inveja, a montanha que Deus escolheu para sua habitação, onde o próprio SENHOR habitará para sempre?

17 São os carros de Deus milhares de milhares; incontáveis; neles o Senhor veio do Sinai para o seu Lugar Santo.

18 Subiste ao cume, levando os cativos; recebeste dádivas dentre os homens, até mesmo dos que se rebelaram contra a tua habitação.

19 Bendito seja o Senhor, Deus, nosso Salvador, que cada dia nos dá forças para que possamos levar as nossas cargas.

20 Sim! Ele é para nós o Deus que nos liberta até mesmo dos grilhões da morte!

21 Com toda a certeza Deus arrebentará a cabeça de todos os seus inimigos, esmagará o crânio do que perambula envolto em iniquidade.

22 Proclamou o Senhor: "Eu os trarei de Basã! Eu os farei voltar, mesmo das profundezas

23 para que pises teu pé sobre as poças do sangue deles, para que até a língua de teus cães tenha uma porção de teus inimigos para devorar.

24 Já se avista a tua marcha triunfal, ó Eterno, a marcha do meu Deus e Rei adentrando o santuário!

25 À frente marcham os cantores, depois, os músicos; com eles caminham os jovens tocando pandeiros.

26 Congregai-vos para bendizer a Deus! Abençoai ao SENHOR, todos vós que vindes da fonte de Israel.

27 Ali está a pequena tribo de Benjamim a conduzi-los, os príncipes de Judá acompanhados

28 Teu Deus dispensou o poder em teu favor: mostra teu poder, ó Deus, que usaste para o nosso bem,

29 desde teu templo, em Jerusalém, aonde reis vêm trazer-te presentes!

30 Repreende a fera entre os juncos, a manada de touros entre os novilhos das nações, até que se curvem humildes, trazendo oferendas de prata; dispersa os povos que se deleitam em praticar as

guerras.

31 Embaixadores virão do Egito, e toda a Etiópia estenderá suas mãos para louvar a Deus!

32 Reinos da terra, cantai para Deus, salmodiai ao Senhor

33 que cavalga pelos céus, desde a eternidade passada, fazendo ecoar sua voz poderosa e comandando o Universo!

34 Reconhecei e honrai a soberania do Eterno, cujo poder está na altura dos céus e cuja majestade se derrama sobre Israel, seu povo.

35 De seu santuário emana o temor do Eterno, o Deus de Israel, que concede força e grandeza a seu povo. Bendito seja, ó Deus!

Capítulo 69

1 Ao regente do coro: segundo a melodia “Os Lírios”. Um salmo de Davi. Ó Deus, salva-me! Porquanto as águas chegaram até o meu pescoço.

2 Nas profundezas lamacentas estou afundando; não tenho como firmar meus pés; cheguei às águas profundas, e a forte correnteza me arrasta!

3 De tanto clamar por socorro, ressecouse minha garganta, se embaçaram meus olhos e se fatigou sobremaneira o meu corpo, enquanto aguardo pelo auxílio do meu Deus!

4 São mais numerosos que os cabelos de minha cabeça os que me odeiam sem causa; poderosos são os que me querem aniquilar, são injustos meus inimigos: o que roubei, como hei de restituir?

5 Conheces, ó Deus, meus desatinos e o quanto fui insensato; as minhas culpas não te são encobertas.

6 Contudo, não permitas que eu venha ser causa de humilhações para aqueles que têm fé em ti, ó Eterno, Deus das Legiões. Que não sejam por mim envergonhados os que te buscam, ó Deus de Israel!

7 Porquanto por amor a ti suporto zombarias, e a vergonha cobre-me o rosto.

8 Sou um estrangeiro para meus próprios irmãos, um estranho até para os filhos da minha mãe;

9 pois me consumiu o zelo que dedico à tua Casa, e sobre mim recaíram os vitupérios dos que te insultam.

10 Com jejum e muitas lágrimas afligi minha própria alma, e isso ainda mais os enfureceu.

11 Com mortalha me cobri e perante eles fui objeto de zombarias.

12 Murmuram contra mim os que se ajuntam nas portas da cidade, e sou tema de chacotas nas canções dos bêbados.

13 Todavia eu, SENHOR, no tempo oportuno elevo a ti minha petição; respondeme, por teu grande amor, ó Deus, com tua graça infalível!

14 Resgata-me do lamaçal, para que eu nele não pereça; salva-me de meus detratores e das profundezas das águas.

15 Que eu não seja arrastado por seu turbilhão, nem tragado pelo abismo, e que tampouco se feche

sobre mim a boca do poço onde caí.

16 Responde-me, ó Eterno, pois incomensurável é tua benevolência; volta-te para mim com a grandeza de tua magnanimidade.

17 Não ocultes do teu servo a tua face; responde-me de pronto, pois estou muito angustiado.

18 Faze que de ti se aproxime a minha alma, redime-a e salva-me de meus inimigos.

19 Pois sabes da vergonha e do infortúnio que me fazem passar.

20 Meu coração se partiu ante tanta humilhação, e me sinto gravemente enfermo. Procurei alguém que se compadecesse de mim e me confortasse, mas a ninguém encontrei.

21 Ao contrário, puseram veneno em meu alimento e vinagre me oferecem para mitigar minha sede.

22 Que, em retribuição, a mesa deles se lhes transforme em armadilha e sua paz, em emboscada.

23 Que se lhes escureçam os olhos para que, de fato, não possam ver; faze-lhes tremer o corpo sem que haja como cessar!

24 Despeja sobre eles a tua ira justa; que o teu furor ardente os alcance.

25 Que sejam destruídos os seus palácios e que fiquem desertas as suas tendas.

26 Pois têm prazer em perseguir a quem tu puniste e acrescentam dor e sofrimento a quem feriste.

27 Agrega iniquidade à iniquidade deles para que não mereçam usufruir da tua justiça.

28 Que tenham seus nomes apagados do Livro da Vida, e jamais sejam inscritos entre os justos novamente.

29 Quanto a mim, grande é minha afliçã e minha dor! Protege-me, ó Deus. A tua salvação há de me elevar acima de qualquer sofrimento!

30 Em cânticos, então, louvarei o Nome do Eterno, e em meus agradecimentos exaltarei a ti Senhor!

31 Serei mais agradável ao SENHOR do que a mais perfeita oferta de todo o passado!

32 Alegrar-se-ão os humildes e animar-se-ão os corações dos que buscam a Deus.

33 Porquanto todos verão que Deus ouve os necessitados e não despreza os alquebrados.

34 Louvem-no os céus e a terra, os mares e tudo o que neles se move!

35 Pois Deus salvará Sião e reconstruirá as cidades de Judá; e haverá habitantes que a herdarão.

36 A descendência de seus servos a receberá em herança, e os que amam o seu Nome farão nela sua morad

Capítulo 70

1 Para o mestre de música. Uma oração em forma de poema. De Davi. Ó Deus, para minha libertação, apressa-te, SENHOR, em socorrer-me!

2 Cubram-se de vergonha e confusão os que me demandam a própria vida! Recuem,

3 Recuem, cobertos de vergonha, os que maliciosamente murmuram: “Bem-feito!

4 Contudo, que se alegrem e regozijem, por tua causa, todos os que te buscam! “Deus é grande!” Proclamem sem cessar os que amam a tua salvação!

5 Sendo eu um pobre aflito, ó Deus, apressa-te em valer-me! Tu és meu auxílio e meu Libertador: SENHOR, não tardes mais!

Capítulo 71

1 Em ti, SENHOR, me refugio: que jamais eu seja envergonhado!

2 Por tua justiça, me livrarás e me libertarás. Inclina para mim teus ouvidos e salva-me!

3 Sê para mim a rocha de refúgio, sempre acessível, pois decidiste salvar-me. Sim, és o meu rochedo e minha fortaleza!

4 Meu Deus, livra-me da mão do ímpio, das mãos dos criminosos e dos violentos!

5 Tu és minha esperança, ó Soberano SENHOR; deposito em ti toda a minha confiança, desde a minha juventude.

6 Ora, desde o ventre materno dependo de ti, das entranhas de minha mãe me separaste; dia após dia és motivo de todo o meu louvor.

7 Para muitos tornei-me um prodígio, enquanto eras tu meu refúgio fortificado.

8 Minha boca está repleta do teu louvor, e constantemente proclamo o teu esplendor!

9 Portanto, não me rejeites agora, na velhice; quando as forças declinam, não me

10 Pois meus inimigos tramam contra mim, confabulam entre si os que me espreitam com a intenção de tirar a minha vida.

11 Alegam: “Deus o abandonou: persegui-o, agarrai-o! Pois não há quem o possa salvar”.

12 Ó Deus, não fiques longe de mim, meu SENHOR, vem depressa em meu auxílio!

13 Sejam confundidos e abatidos os que me hostilizam! Cubram-se de opróbrio e de vexame os que buscam meu dano!

14 Eu, todavia, sempre esperançoso, redobrarei mais e mais teus louvores.

15 Minha boca narrará tua justiça e, em todos os dias da minha existência, os teus incontáveis atos de salvação!

16 Proclamarei os teus feitos poderosos, ó Soberano SENHOR; divulgarei diante de todos a tua justiça.

17 Desde a minha juventude, ó Deus, tens me ensinado, e até hoje eu anuncio as tuas maravilhas!

18 Agora, porém, vejo que estou idoso, de cabelos brancos: não me desampares, ó Deus; para que eu possa pregar sobre as grandes obras de teu braço, às gerações presentes e futuras.

19 Ora, tua justiça, ó Deus, chega até as mais elevadas alturas. Grandes proezas realizaste,

20 Tu, que me fizeste experimentar tantas aflições e desgraças, de novo me farás viver, e das profundezas da terra me farás ressuscitar.

21 Aumentarás minha dignidade e, uma vez mais, me abençoarás com a tua presença confortante.

22 Então, acompanhado da harpa, te darei graças, meu Deus, por tua fidelidade; cantarei louvores para ti, ao som da cítara, ó Santo de Israel.

23 Ao cantarem teus louvores, exultarão de alegria meus lábios e minha alma, que resgataste.

24 Igualmente, todos os dias, minha língua recitará tua justiça, porque se cobriram de vergonha e vexame os que buscavam minha desgraça!

Capítulo 72

1 Um salmo para Salomão e os reis davídicos. Ó Deus, concede ao rei a tua justiça, e ao filho do rei os teus juízos.

2 Que ele governe teu povo com retidão, preservando o direito dos humildes!

3 Proporcionem as montanhas e colinas paz ao povo, mediante justiça!

4 Que ele faça resplandecer o direito dos oprimidos, salve os filhos dos pobres e esmague o opressor!

5 A ti eles temam, à luz do sol e sob o luar, de geração em geração!

6 Seja ele como o cair da chuva sobre a relva, ou da garoa que rega suavemente a terra!

7 Em seus dias floresça a justiça e grande paz, até não mais haver lua!

8 Governe ele de mar a mar, desde o rio Eufrates até os confins da terra.

9 Curvem-se diante dele todas as tribos do deserto, e os seus inimigos lambam o pó.

10 Que os reis de Társis e das regiões litorâneas lhe paguem tributos; e os reis de Sabá e de Sebá lhe tragam presentes.

11 Inclinem-se diante dele todos os reis, e sirvam-no todas as nações da terra!

12 Porquanto, ele liberta os oprimidos que clamam por socorro, assim como os pobres que não têm quem lhes preste auxílio.

13 Ele tem compaixão dos enfraquecidos e dos humildes, e os salva da morte!

14 Ele os resgata da opressão e da violência, pois, aos seus olhos, a vida que lhes corre pelo sangue é por demais preciosa.

15 Que ele tenha longa vida, e lhe tragam ouro de Sabá; por ele intercedam sem cessar e o bendigam, todos os dias!

16 Que haja no país trigo em abundância, ondulando-se até o topo dos montes; vicejem os cidadãos como o fruto do Líbano e como a erva do campo!

17 Que seja eterno seu nome; diante do sol se propague seu nome, e sejam nele abençoadas

18 Bendito seja o Eterno, Deus de Israel, absolutamente Único em suas maravilhas!

19 Abençoado e exaltado seja para sempre seu Nome glorioso: que toda a terra seja repleta da sua glória! Amém e Amém!

20 Terminam aqui as orações de Davi, filho de Jessé.

Capítulo 73

1 Um salmo da família de Asafe. Com toda a certeza Deus é bom para Israel, ou seja, para todos quantos cultivam um coração sincero!

2 Quanto a mim, os meus pés quase tropeçaram; por pouco não escorreguei.

3 Porquanto eu acumulava inveja dos arrogantes, ao ver a prosperidade desses ímpios.

4 Eles não passam por crises e sofrimentos, e têm o corpo esbelto e saudável.

5 Estão livres dos fardos cotidianos impostos a todos os mortais, não são atingidos por doenças como a maioria das pessoas.

6 Por isso, a soberba lhes serve de colar e, em seu orgulho, se vestem de violência.

7 Do seu íntimo brota a maldade, assim como da sua mente transbordam todos os ardis.

8 Eles zombam, e suas palavras são repletas de malícia; em sua arrogância exaltam a própria corrupção.

9 Contra os céus dirigem as palavras de suas bocas, e pela terra fazem espalhar a maldade de suas línguas.

10 Por isso, seu povo se volta para eles e se delicia sorvendo suas palavras até saciar-se.

11 Eles questionam: “Acaso poderá Deus saber disso? O Altíssimo se ocupará desses assuntos?”

12 Assim são os ímpios: sempre seguros, acumulando riquezas.

13 Pensando dessa forma, em vão conservei puro o coração e lavei as mãos em sinal de inocência?

14 Para que me atormento o dia todo, e sou repreendido, toda manhã?

15 Caso levasse a efeito me expressar assim, eu teria renegado a linhagem de teus filhos.

16 Todavia, quando busquei compreender tudo isso, reconheci que estava diante de uma tarefa muito acima das minhas forças;

17 até que entrei na Casa de Deus, e então compreendi o destino dos ímpios.

18 Na verdade, tu os colocas em terreno escorregadio e os fazes cair na destruição.

19 Como são destruídos de repente, absolutamente tomados de terror!

20 São como um breve sonho que se vai assim que acordamos; quando te levantares, ó Senhor, tu os farás desaparecer.

21 Quando meu coração estava amargurado e no meu íntimo curtia a inveja,

22 era eu um insensato e ignorante; minha atitude para contigo era semelhante a de um animal irracional.

23 Contudo, sempre estou diante de Ti; portanto, tomas a minha mão direita e me susténs.

24 Tu me diriges de acordo com os teus desígnios, e no fim me acolherás em glória.

25 A quem tenho nos céus senão a ti? E na terra, nada mais desejo além de estar junto a ti!

26 Embora minha carne e meu coração definhem, Deus é a rocha do meu coração e minha herança para sempre.

27 Eis que perecerão os que de ti se afastam, tu exterminas a todos os que te rejeitam.

28 Eu, porém, tenho por felicidade estar na presença de Deus. Em ti, Eterno Deus, deposito minha plena confiança, para proclamar todas as tuas obras!

Capítulo 74

1 Poema da família de Asafe. Por que, ó Deus, esta rejeição sem fim, esta ardente cólera contra as ovelhas de teus pastos?

2 Lembra-te da comunidade que adquiriste desde a origem, da tribo que reivindicaste como herança, do monte Sião, onde fizeste tua morada!

3 Dirige teus passos para essas eternas ruínas! O inimigo tudo devastou no santuário.

4 Teus adversários rugiram no lugar de tua assembleia, erigiram seus estandartes como insígnias.

5 Pareciam homens a brandir o machado em mata espessa,

6 ao despedaçarem todos os entalhos, a golpes de machado e malho.

7 Atearam fogo ao teu santuário, derrubaram e profanaram a morada do teu Nome.

8 Disseram em seu coração: “Juntos vamos oprimi-los!” E incendiaram, no país, todos os lugares de encontro com Deus.

9 Não mais vemos nossas insígnias, já não há profeta e não temos alguém, entre nós, que saiba até quando:

10 até quando, ó Deus, tripudiará o adversário? Blasfemará o inimigo teu Nome, sem cessar?

11 Por que retrais tua mão, e reténs tua destra contra o peito?

12 No entanto, Deus é rei desde sempre, é ele quem realiza vitórias na terra.

13 Com tua força fendeste o mar, e despedaçaste, sobre as águas, as cabeças dos monstros marinhos.

14 Esmagaste as cabeças do Leviatã e o serviste de alimento aos habitantes do deserto.

15 Fizeste jorrar fontes e torrentes, e secar rios impetuosos.

16 O dia é teu, é tua a noite; criaste a luz e o sol.

17 Os limites da terra estabeleceste; verão e inverno foram por ti determinados.

18 Lembra-te, em teu poder, de que o inimigo te ultrajou, ó Eterno, e de que o povo infame contra teu Nome blasfemou.

19 Não permitas que seja entregue às feras a alma de tua pomba, Israel, nem esqueças para sempre a vida dos teus filhos!

20 Considera a aliança, pois os esconderijos do país encheram-se de covis da violência.

21 Não permitas que o oprimido se retire humilhado! Faze que o pobre e o necessitado louvem o teu Nome.

22 Levanta-te, ó Eterno, e defende a tua causa; lembra-te de como os insensatos zombam de ti dia e noite.

23 Não ignores o rugido dos opressores, o alvoroço dos que se erguem contra ti, e destrói-os para sempre!

Capítulo 75

1 Ao mestre do coro, de acordo com a melodia Não Destruas. Um salmo e cântico da família de Asafe. Nós te exaltamos, ó Eterno; graças a ti rendemos, e sentimos a proximidade de tua presença; todos proclamam os teus feitos maravilhosos.

2 Pois disseste: "Quando Eu escolher o tempo apropriado, farei justiça com retidão.

3 Trema, entretanto, toda a terra com seus habitantes. Eu lhe firmei as colunas.

4 Aos arrogantes ordenei: Não sejais insolentes! E aos ímpios repreendo: Não levanteis a vossa fronte.

5 Não ergais com soberba a vossa voz contra os céus; não faleis com insolência contra a Rocha".

6 Não é do Oriente nem do Ocidente, tampouco é do deserto, ao sul, ou das montanhas ao norte que vem a vitória.

7 É Deus quem julga: a um rebaixa, a outro eleva!

8 O SENHOR tem na mão uma taça, cujo vinho espuma, cheio de mistura; dele dá a beber: sorvem-no até a última gota, bebem-no todos os ímpios da terra.

9 Quanto a mim, para sempre proclamarei esses feitos; cantarei louvores ao Deus de Jacó.

10 O orgulho dos perversos abaterei, porém exaltada será a honra dos justos.

Capítulo 76

1 Ao mestre de música. Com instrumentos de cordas. Um salmo e cântico da família de Asafe. Deus é conhecido em Judá, seu Nome é grande em Israel.

2 Sua tenda está em Salém; em Sião, sua morada.

3 Ali quebrou as flechas do arco, o escudo, a espada e o aparato bélico.

4 Tu és deslumbrante, mais magnífico do que montanhas de despojos.

5 Foram espoliados os de coração indomável, tomados pelo sono, e nenhum dos valentes pôde valer-se das próprias mãos.

6 Ante tua ameaça, ó Deus de Jacó, carros e cavalos ficaram imobilizados.

7 Tu infundes temor: quem pode manter-se diante de ti durante a tua ira?

8 Do céu enunciaste a sentença: a terra fica paralisada de medo,

9 quando tu, ó Deus, te levantas para julgar, para salvar todos os humildes da terra.

10 Até a ira dos homens redundará em teu louvor, e com os resquícios de furor tu te cinges.

11 Fazei votos ao SENHOR, vosso Deus, e cumpri-os! Tragam-lhe presentes todas as nações, e depositai-os em torno dele, que inspira temor!

12 Ele deixa sem alento os príncipes, aos reis da terra faz tremer de medo.

Capítulo 77

1 Ao regente do coro, ao estilo de Jedutum. Um salmo e cântico da família de Asafe. Elevo a Deus minha voz, e clamo; elevo a Deus minha voz, para que me ouça.

2 No dia da minha angústia, procuro o Senhor; de noite, não me canso de erguer a mão. Minha alma recusa ser consolada.

3 Lembro-me de Deus e gemo; medito, e meu espírito desfalece.

4 Manténs abertas minhas pálpebras; tão perturbado estou, que nem posso falar.

5 Relembro os dias passados, os anos de outrora.

6 De noite, recordo minha cantiga; medito-a no meu coração. O espírito indaga:

7 “Acaso o Senhor nos rejeitará para sempre, e já não voltará a ser-nos favorável?

8 Acaso de todo se esgotou sua fidelidade, terminou sua promessa para as gerações?

9 Acaso Deus se esqueceu de ter compaixão, ou a cólera lhe enrijeceu as entranhas?”

10 Então pensei: “Apelarei para o que há muito realizou a mão direita do Altíssimo”.

11 Recordo-me dos feitos do SENHOR, lembrado estou dos teus milagres de outrora;

12 penso em todas as tuas obras, e medito em teus prodígios.

13 Teu Caminho, ó Deus, é Santo: grande como Deus, outro deus não existe!

14 Tu és o Deus que fazes milagres, mostraste teu poder entre os povos.

15 Com teu braço resgataste teu povo, os filhos de Jacó e de José.

16 As águas te avistaram, ó Deus, as águas te tremeram e contemplaram; até as profundezas

17 As nuvens desfizeram-se em água, houve trovões nos céus; também tuas flechas coruscavam em todas as direções.

18 Ao reboar do teu trovão na tempestade, os raios iluminando o mundo; estremeceu a terra e abalou-se.

19 A tua vereda atravessou o mar, e o teu Caminho, pelas águas poderosas.

20 Guiaste o teu povo como a um rebanho pela mão de Moisés e de Arão.

Capítulo 78

1 Um poema da família de Asafe. Escuta meu ensino, ó povo meu, presta atenção às palavras da minha

2 Em parábolas abrirei a minha boca, proferirei enigmas do passado.

3 O que ouvimos e aprendemos, o que os pais nos contaram,

4 não o ocultaremos aos filhos; transmitiremos à geração vindoura as gloriosas realizações do SENHOR,seu poder e as maravilhas dos seus feitos.

5 Ele estabeleceu uma lei em Jacó, determinou um código de conduta em Israel. Ordenou a nossos pais que o ministrassem a nossos filhos,

6 para que a geração seguinte o aprendesse; e os filhos que haviam de nascer, quando maduros, o transmitissem igualmente a seus filhos,

7 para que depositassem em Deus sua confiança e não se esquecessem dos feitos de Deus, mas guardassem seus mandamentos,

8 a fim de não se tornarem como seus pais, geração indócil e rebelde, geração de coração inconstante, de espírito infiel a Deus.

9 Se os filhos de Efraim, arqueiros armados, retrocederam no dia do combate,

10 é porque, não guardando a aliança de Deus, recusaram seguir a sua Lei.

11 Esqueceram-se dos seus atos e dos prodígios que lhes mostrara.

12 Ele realizou maravilhas diante dos seus antepassados, na terra do Egito, na região de Zoã.

13 Dividiu o mar para que pudessem passar; fez a água erguer-se como um muro.

14 Durante o dia guiava-os por meio de uma nuvem e, a noite toda, por um clarão de fogo.

15 Fendeu as rochas no deserto e deu-lhes água em abundância, como a que flui das profundezas;

16 do rochedo fez jorrar torrentes, fez correr a água como rios.

17 Eles, porém, continuaram a pecar contra Ele, rebelando-se contra o Altíssimo na estepe.

18 Em seu coração tentaram a Deus, exigindo alimento mais apetitoso ao seu paladar.

19 Exclamaram contra o Senhor, questionando: “Será Deus capaz de servir-nos à mesa no deserto?

20 É verdade, Ele bateu na rocha, e eis que brotou água e jorraram torrentes; mas poderá também fornecer pão e prover de carne seu povo?”

21 Portanto, ao ouvir tais queixas do povo, enfureceu-se e com fogo atacou a Jacó, e sua ira se levantou contra Israel,

22 pois eles não creram em Deus nem confiaram no seu poder salvador.

23 Deu ordem às nuvens do alto e abriu as comportas do céu:

24 fez chover maná sobre o povo para que se alimentassem, deu-lhes trigo do céu!

25 Cada pessoa se alimentou do pão dos anjos; enviou-lhes comida à vontade.

26 Mandou do céu o vento oriental, e por meio do seu poder fez avançar o vento sul.

27 Então, fez chover carne sobre eles como grãos de areia, bandos de aves como a areia da praia.

28 Levou-as a cair dentro do acampamento, ao redor de suas tendas.

29 Comeram até se fartarem, e assim Ele satisfez o desejo do coração deles.

30 Contudo, antes de saciarem o apetite, quando ainda mastigavam a comida que lhes restava na boca,

31 desencadeou-se a ira de Deus contra aquele povo, semeando a morte entre os mais valentes, abatendo os jovens de Israel.

32 Apesar disso, continuaram pecando; não creram nos seus milagres.

33 Por isso, Ele encerrou os dias deles como um sopro, e os anos deles em repentino pavor.

34 Sempre que Deus os castigava com morte, eles o buscavam; com fervor se voltavam de novo para Ele.

35 Recordavam que Deus era a sua Rocha, que era o seu Redentor, o Deus Altíssimo.

36 Com a boca tentavam enganá-lo, mentiam-lhe com a língua;

37 de coração inconstante para com Ele, não eram fiéis à sua aliança.

38 Entretanto, porque era misericordioso, perdoava a culpa deles, a fim de que não fosse necessário que os destruísse; muitas vezes, reprimiu sua cólera santa e não acendeu todo o seu furor,

39 recordando-se de que eram seres frágeis e meros mortais, brisas passageiras que não retornam.

40 Quantas vezes se mostraram rebeldes contra Ele no deserto, e o entristeceram na terra solitária!

41 Quantas vezes puseram Deus à prova; irritaram profundamente o Santo de Israel.

42 Não se lembravam da sua mão poderosa, do dia em que os redimiu do opressor,

43 do dia em que revelou as suas maravilhas no Egito, os seus milagres na região de Zoã,

44 quando transformou os rios e os riachos dos egípcios em sangue, e eles não mais conseguiram beber das suas próprias águas;

45 e mandou enxames de moscas que os molestaram, e rãs que os devastaram;

46 quando entregou suas plantações às larvas; a produção da terra, aos gafanhotos,

47 e destruiu as suas vinhas com a saraiva, e as suas figueiras bravas, com a geada;

48 quando entregou o gado deles ao granizo, os seus rebanhos aos raios;

49 quando os atingiu com sua ira ardente, com furor, indignação e hostilidade, com muitos anjos destruidores.

50 Abriu caminho para sua ira, não poupou da morte suas almas, mas entregou suas vidas à peste.

51 Feriu todos os primogênitos do Egito, as primícias da virilidade, nas tendas de Cam.

52 Fez partir seu povo como um rebanho e os conduziu como ovelhas pelo deserto.

53 Guiou-os com segurança, sem temores, enquanto o mar cobria os inimigos.

54 Fê-los entrar em seu domínio sagrado, até a montanha que sua destra conquistara.

55 Diante deles expulsou nações e, por sorteio, repartindo o patrimônio, instalou em suas tendas as tribos de Israel.

56 Eles, no entanto, puseram Deus à prova e foram rebeldes contra o Altíssimo; não obedeceram às suas prescrições.

57 Desertaram e, como seus pais, o atraiçoaram, envergando-se como um arco frouxo.

58 Com seus altares idólatras, eles o irritaram tremendamente; com seus ídolos lhe provocaram ciúmes.

59 Deus ouviu e se indignou e, com veemência, repudiou Israel.

60 Abandonou o tabernáculo de Siló, a tenda onde fazia morada entre os homens.

61 Entregou o símbolo do seu poder ao cativeiro, e seu esplendor, nas mãos do opressor.

62 Abandonou à espada seu povo, irritado contra a herança.

63 Um fogo devorou os jovens, e as donzelas não tiveram canto nupcial.

64 Os sacerdotes tombaram sob a espada, e não os prantearam as viúvas.

65 Então, como de sonolência, despertou o Senhor, como um guerreiro aturdido pelo vinho,

66 e golpeou os inimigos pelas costas, infligindo-lhes infâmia eterna.

67 Descartou a tenda de José, preteriu a tribo de Efraim.

68 Escolheu a tribo de Judá, o monte Sião, que Ele amava.

69 Construiu seu santuário como no alto céu, como a terra, que consolidou para sempre.

70 Escolheu Davi, seu servo, tirando-o dos apriscos do rebanho;

71 do cuidado das ovelhas, seu povo, Israel, sua herança.

72 E ele os pastoreava com coração irrepreensível e, com a perícia de suas mãos os conduzia.

Capítulo 79

1 Um salmo da família de Asafe. Ó Deus, as nações invadiram tua herdade, profanaram teu santo

templo, reduziram Jerusalém a ruínas.

2 Lançaram os cadáveres de teus servos como pasto às aves sarcófagas, a carne dos teus fiéis, aos animais selvagens.

3 Derramaram, como água, seu sangue em torno de Jerusalém, e ninguém os sepultava.

4 Tornamo-nos o escárnio dos vizinhos, objetos de riso e menosprezo para todos que vivem ao nosso redor.

5 Até quando, SENHOR? Estarás sempre irado, ardendo com fogo teu zelo?

6 Derrama teu furor sobre as nações pagãs, sobre todos os reinos que não te adoram, que não invocam teu Nome,

7 porquanto devoraram Jacó e assolaram sua morada!

8 Não evoques contra nós as culpas dos nossos pais! Venha logo ao nosso encontro tua compaixão, pois estamos profundamente deprimidos.

9 Ajuda-nos, ó Deus, Salvador nosso, pela glória do teu Nome! Livra-nos e perdoa nossos pecados, por causa do teu Nome!

10 Por que hão de dizer as nações: “Onde está o seu Deus?” Diante de nossos olhos, mostra aos pagãos a tua vingança pelo sangue dos teus servos!

11 Chegue à tua presença o lamento dos prisioneiros; com teu braço poderoso preserva os sentenciados à morte.

12 Devolve a nossos vizinhos, sete vezes mais, a afronta com que te insultaram, Senhor!

13 Então nós, o teu povo, as ovelhas das tuas pastagens; de geração em geração, para sempre te adoraremos e cantaremos os teus louvores.

Capítulo 80

1 Ao regente do coro: segundo a melodia “Os lírios da Aliança”. Um salmo da família de Asafe. Escuta, ó Pastor de Israel, que guias José como um rebanho! Tu, que estás entronizado sobre os querubins, manifesta a tua glória,

2 diante de Efraim, Benjamim e Manassés! Desperta teu poder e vem salvar-nos!

3 Restaura-nos, ó Deus: faze brilhar tua bondosa face, para que sejamos salvos.

4 Eterno, Deus dos Exércitos, até quando em tua ira santa ignorarás as preces do teu povo?

5 Deste-lhe a comer o pão das lágrimas, a beber um pranto triplicado.

6 Fizeste-nos objeto de contenda dos vizinhos, e de nós zombam os inimigos.

7 Restaura-nos, ó Deus dos Exércitos, faze resplandecer sobre nós o teu rosto, para que sejamos salvos.

8 A videira que retiraste do Egito, tu a replantaste, expulsando nações.

9 Limpaste o terreno, e ela lançou suas raízes enchendo a terra toda.

10 Sua sombra cobriu as montanhas, e seus ramos, os cedros altíssimos.

11 Suas ramagens se estenderam até o Mar, e seus brotos, até o Rio.

12 Por qual motivo derrubaste suas cercas, permitindo que todos os que passam tomem suas uvas?

13 O javali da selva a devasta, pastam nela os animais do campo.

14 Volta-te, ó Deus Todo-Poderoso, olha do céu e vê! Vem visitar esta videira

15 da raiz que a tua mão direita plantou, o filho que para ti fortaleceste!

16 Ei-la incendiada, cortada. Pereçam eles, sob a ameaça do teu rosto!

17 Pousa a tua mão sobre aquele homem que está à tua direita: o filho do homem que para ti mesmo fizeste crescer.

18 Não nos afastaremos de Ti: Tu nos conservarás a vida, e invocaremos o teu Nome.

19 Restaura-nos, ó Deus, SENHOR Todo-Poderoso: faze brilhar tua face sobre nós, e então seremos salvos!

Capítulo 81

1 Ao regente do coro: segundo a melodia “Os lagares”. Um salmo da família de Asafe. Cantai de júbilo a Deus, nossa força; celebrai o Deus de Jacó.

2 Salmodiai e fazei soar os pandeiros, tocai a lira e a harpa melodiosa.

3 Fazei ressoar a trompa, na lua nova, na lua cheia, no dia de nossa festa!

4 Porque é uma lei para Israel, um preceito do Deus de Jacó,

5 uma regra que Ele impôs a José, quando saiu contra a terra do Egito. Ali ouvimos uma língua que não compreendíamos.

6 Ele declara: “Tirei o fardo dos teus ombros, e tuas mãos ficaram livres dos cestos de cargas.

7 Quando clamaste na aflição, Eu te libertei; Eu te respondi, oculto no trovão; provei-te junto às águas de Meribá.

8 Escuta, povo meu! Quero admoestar-te. Tomara que tu, Israel, me escutes!

9 Não haja no meio de ti deus estranho, não adorarás qualquer entidade diferente de mim!

10 Eu Sou o Eterno, teu Deus, que te fez subir da terra do Egito; abre bem a tua boca, e Eu te satisfarei!

11 Contudo, meu povo preferiu não me dar ouvidos; Israel não quis obedecer-me.

12 Por isso os entreguei a seu próprio coração teimoso, a fim de que seguissem seus intentos e desejos!

13 Ah! Se meu povo me escutasse! Se Israel andasse pelos meus caminhos,

14 prontamente, Eu mesmo venceria seus inimigos, voltaria a minha mão contra todos os seus adversários;

15 os que odeiam o SENHOR se renderiam diante dele, e receberiam uma punição perpétua.

16 Então, Eu sustentaria Israel com o melhor trigo e, com mel retirado da rocha, Eu, pessoalmente, o satisfaria".

Capítulo 82

1 Para o mestre de música. Salmo e cântico da família de Asafe. Deus, o supremo Juiz, levantou-se na assembleia divina, no meio dos poderosos abre o julgamento:

2 "Até quando dareis sentenças injustas, favorecendo os ímpios?

3 Sede juízes para o desvalido e órfão, fazei justiça ao mísero e ao indigente;

4 libertai o fraco e o pobre, livrai-os das garras dos ímpios!

5 Eles nada compreendem, nem percebem que vagueiam pelas trevas da ignorância e da insensibilidade; abalam assim as bases que sustentam a própria terra.

6 Eu declarei: vós, ó juízes, sois como os deuses; todos vós sois filhos do Altíssimo!

7 No entanto, como seres humanos, morrereis e, como qualquer outro governante, caireis".

8 Levanta-te, ó Eterno, e julga tua terra, porquanto a ti pertencem todas as nações!

Capítulo 83

1 Cântico. Salmo da família de Asafe Ó Deus, não emudeças; não fiques como quem não pode falar nem te detenhas, ó SENHOR!

2 Eis que teus inimigos se alvoroçam; vê como empinam a cabeça em sinal de desafio!

3 De maneira astuta armam ciladas contra o teu povo; tramam maldades contra os teus protegidos.

4 Conjeturam: "Vinde, exterminemo-los da face da terra; a fim de que não haja mais qualquer lembrança do nome de Israel!"

5 Eles deliberam de comum acordo, é contra ti que estabelecem conchavos:

6 as tendas de Edom e os ismaelitas, Moabe e os hagarenos,

7 Gebal, Amom e Amaleque, a Filístia, com os habitantes de Tiro.

8 Até a Assíria juntou-se a eles, e emprestou sua força aos descendentes de Ló.

9 Age sobre eles como agiste contra Midiã, como fizeste a Sísera, como trataste a Jabim, no rio Quisom;

10 os quais pereceram em En-Dor e viraram esterco para serem consumidos pela terra.

11 Faze com seus nobres o que fizeste com Orebe e Zeebe, e com todos os seus príncipes, o que fizeste com Zeba e Zalmuna,

12 que aventaram: “Apoderemo-nos das habitações de Deus!”

13 Meus Deus! Faze-os rodopiar como folhas secas no chão, como palha ao capricho do vento!

14 Como o fogo que devora a floresta, como a labareda que abrasa os montes,

15 persegue-os com o teu vendaval, apavora-os com a tua tempestade.

16 Cobre-lhes de vergonha o rosto até que decidam buscar teu Nome, ó Senhor!

17 Assim, humilhados e aterrorizados para sempre, pereçam na mais absoluta desgraça.

18 Saberão, portanto, que só tu, cujo Nome é Eterno, é Único, e que somente tu, ó Altíssimo, és o SENHOR e soberano de toda a terra!

Capítulo 84

1 Ao mestre de canto, de acordo com a melodia “Os Lagares”. Um salmo dos coraítas. Como é amável o lugar da tua morada, ó SENHOR dos Exércitos!

2 Minha alma se consome de ansiedade pelos átrios do SENHOR, meu coração e minha carne vibram de alegria pelo Deus vivo.

3 Até o pardal encontrou morada, e a andorinha um ninho para si, para abrigar seus filhotes, um lugar próximo ao teu altar, ó Eterno dos Exércitos, meu Rei e meu Deus.

4 Felizes os que habitam em tua Casa, louvando-te sem cessar!

5 Felizes os que em ti encontram sua força, e todos aqueles que são peregrinos de coração!

6 Ao atravessarem o vale de lágrimas de Baca, convertem-no num lugar de fontes, como a boa chuva de outono, que, ainda o cobre de bênçãos.

7 Caminhando com vigor sempre crescente, apresentam-se perante Deus em Sião.

8 SENHOR, Eterno, Deus dos Exércitos, escuta minha oração, presta ouvido, ó Deus de Jacó!

9 Ó Deus, que és o nosso Soberano; trata com misericórdia o teu ungido!

10 Pois um dia em teus átrios vale mais que mil em qualquer outro lugar; estar recostado à porta da Casa do meu Deus é melhor que morar nas tendas mais ricas dos ímpios.

11 Porquanto DEUS, o Eterno, é sol e escudo, o SENHOR concede graça e glória. Ele nenhum bem recusa aos que vivem com integridade.

12 Ó SENHOR Todo-Poderoso, feliz é o ser humano que em ti confia plenamente!

Capítulo 85

1 Ao regente do coro. Salmo da família de Corá. Favoreceste, SENHOR, a tua terra; trouxeste Jacó de volta do cativeiro!

2 Perdoaste a culpa do teu povo e cobriste todos os seus pecados.

3 Puseste fim à tua indignação, retiraste tua ardente cólera.

4 Restaura-nos, ó Deus, nosso Salvador! Suprime teu rancor contra nós!

5 Estarás para sempre irritado contra nós, prolongando tua ira, de geração em geração?

6 Acaso não nos renovarás a vida, a fim de que o teu povo se rejubile em ti?

7 Revela-nos o teu amor, ó Eterno, e concede-nos a tua salvação!

8 Ouvirei atentamente o que Deus, o SENHOR,tem a nos declarar; Ele promete paz ao seu povo, aos seus devotos, desde que não retornem à insensatez!

9 Em verdade, próxima está a salvação que Ele trará aos que o temem, e sua glória habitará em nossa terra.

10 Então, o amor e a fidelidade se encontrarão; a justiça e a paz se beijarão.

11 A lealdade germinará da terra, e a perfeita justiça descerá dos céus!

12 O SENHOR nos concederá a felicidade, e nossa terra produzirá farta colheita.

13 A justiça seguirá à sua frente com a finalidade de preparar o caminho para seus passos!

Capítulo 86

1 Uma prece de Davi. Ó Eterno, inclina para mim os teus ouvidos e dá-me tua resposta, pois sou um desvalido e estou muito aflito.

2 Conserva-me em vida, pois sou fiel. Tu, meu Deus, salva teu servo, que em ti confia!

3 Tem piedade de mim, SENHOR, pois a ti clamo, todo o dia.

4 Alegra o coração do teu servo, porquanto a ti, SENHOR, elevo a minha alma.

5 Pois tu és bondoso e perdoador, SENHOR,rico em graça e misericórdia para com todos os que te invocam.

6 Escuta a minha oração, SENHOR; atenta para a minha súplica!

7 No dia do perigo clamo a ti, porque tu me respondes.

8 Ninguém, entre os deuses, é como tu, ó SENHOR, e nada existe que se compare às tuas obras.

9 Todas as nações que fizeste virão prostrar-se diante de ti, SENHOR, e glorificarão teu Nome,

10 pois tu és magnífico e realizas milagres maravilhosos; em verdade só tu és Deus!

11 Revela-me, SENHOR, teu Caminho, para que eu o siga em fidelidade para contigo. Orienta meu coração, para que tema teu Nome!

12 De todo o coração te exaltarei, SENHOR,meu Deus, e glorificarei para sempre o teu Nome,

13 porquanto teu amor é tão generoso para comigo, que livraste minha alma de todos os poderes da morte.

14 Ó Deus, os arrogantes se levantam contra minha pessoa; um bando de prepotentes atenta contra minha vida, gente que não faz caso de ti.

15 Entretanto tu, SENHOR, és Deus compassivo e misericordioso, rico em paciência, amor leal e justiça;

16 volta-te para mim, tem compaixão de mim! Concede tua força a teu servo necessitado e salva o teu filho fiel!

17 Dá-me um sinal do teu favor, para que todos os que me tratam com ódio o vejam e se sintam humilhados, ao confirmar que tu me acompanhas com teu conforto e auxílio!

Capítulo 87

1 Um salmo dos descendentes de Corá. O SENHOR firmou as bases da sua cidade sobre o monte santo;

2 Ele ama os portais de Sião mais do que todas as habitações de Jacó.

3 Ah! Maravilhas são contadas a teu respeito, ó Cidade de Deus!

4 "Entre os que me reconhecem incluirei o Egito e a Babilônia, além da Filístia, de

5 Na verdade em Sião nasceram multidões que conhecem o Eterno e Ele, pessoalmente,

6 Assim o SENHOR escreverá no registro dos povos: "Este nasceu ali".

7 Músicos e compositores sobre ela afirmarão: "Todos os meus pensamentos e toda a minha inspiração provêm de ti, ó Sião!"

Capítulo 88

1 Um hino dos coraítas para o mestre de música. Em melodia para o coração aflito: para responsório. Salmo didático de Hemã, o ezraíta. Ó Eterno, Deus de minha salvação, dia e noite clamo a ti!

2 Chegue à tua presença minha oração, presta ouvido ao meu clamor!

3 Minha alma está saturada de desgraças, minha vida está à beira das profundezas da morte.

4 Já sou contado entre os que baixam à sepultura, sou como uma pessoa absolutamente alquebrada;

5 Sinto-me abandonado à minha própria sina, entre os mortos. Sou como os trucidados, que jazem na região dos mortos, dos quais já não te lembras, pois estão apartados de tua mão.

6 Tu me depositaste nas profundezas do fosso, nos lugares tenebrosos e abismais.

7 Sobre mim pesa a tua cólera; com todas as tuas grandes ondas do mar me afligiste.

8 Afastaste de mim os meus conhecidos, fizeste de mim um horror para eles. Enclausurado,

9 meus olhos anuviam-se de preocupação. Todo dia te invoquei, SENHOR, estendendo para Ti minhas mãos.

10 Farás, entretanto, um milagre para aqueles que já se despediram da vida? Porventura os mortos virão a se levantar e te louvar?

11 Será que teu amor é também proclamado no túmulo, e a tua fidelidade no Abismo da Morte?

12 Será teu sinal milagroso conhecido na região das trevas, e tua justiça, na dimensão do esquecimento?

13 Contudo, eu, ó SENHOR, clamo a ti por socorro; já ao romper da alvorada a minha oração chega à tua presença.

14 Por que, SENHOR, me rejeitas e escondes de mim a tua face?

15 Desde muito jovem tenho sofrido e ando próximo da morte; os teus terrores levaram-me ao desespero.

16 Sobre minha existência se abateu a tua ira; os pavores que me causas me consumiram.

17 Cercam-me o dia todo como uma inundação; fazem-me submergir em agonia.

18 Afastaste de mim os meus amigos e todos os meus conhecidos de jornada; as trevas são a minha única companhia.

Capítulo 89

1 Obra poética do ezraíta Etã. Para sempre cantarei sobre o inesgotável amor leal do Eterno; minha boca proclamará a tua fidelidade a todas as gerações!

2 Sim, anuncio a todos que teu amor está edificado para sempre; nos céus estabeleceste tua fidelidade:

3 “Fiz aliança com meu eleito, jurando a Davi, meu servo:

4 Estabelecerei tua descendência para sempre, e firmarei o teu trono, de geração em geração”.

5 Os céus exaltam tuas maravilhas, SENHOR,e tua fidelidade, na assembleia dos santos.

6 Quem, nos céus se compara ao SENHOR? Quem é igual ao SENHOR entre os seres celestiais?

7 No conselho dos santos, Deus é grandemente temido e inspira mais temor do que todos os que o cercam.

8 Ó DEUS, ETERNO, SENHOR DOS EXÉRCITOS,quem é igual a ti? Poderoso és tu, SENHOR,e tua fidelidade está ao teu redor.

9 Dominas a insolência do mar bravio; quando suas ondas se sublevam, tu as amansas.

10 Mataste e aniquilaste o Monstro dos Mares, desbarataste os inimigos com o poder do teu braço forte.

11 O céu é teu, tua é a terra; fundaste o mundo e tudo o que nele existe.

12 Tu criaste o Norte e o Sul. Os montes Tabor e Hermom entoam hinos de louvor ao teu Nome.

13 Tens o braço cheio de poder, a mão forte, a destra sempre erguida.

14 A justiça e o direito são as bases de teu trono; amor e fidelidade precedem a tua passagem.

15 Como é feliz o povo que aprendeu a honrar-te, SENHOR, e que se deixa conduzir pela maravilhosa luz de tua presença!

16 Dia e noite sabem exaltar o teu Nome e se alegram em tua retidão,

17 pois tu és a nossa glória e o nosso poder, e por tuas misericórdias reergues nossa fronte!

18 Sim, ó Eterno, Tu és o nosso escudo, o Santo de Israel, Tu és o nosso Rei!

19 Outrora, em visão, falaste assim aos teus fiéis: "Dei meu apoio a um herói, do meio do povo exaltei um escolhido.

20 Encontrei Davi, meu servo, ungi-o com meu óleo santo.

21 A minha mão o susterá, e o meu braço será a sua força.

22 Nenhum inimigo o humilhará sob pesados tributos; tampouco alguém poderá oprimi-lo.

23 Esmagarei diante dele os seus adversários e exterminarei todos os seus inimigos.

24 Minha lealdade e meu amor estarão sempre com ele; e em meu Nome se erguerá sua fronte!

25 Porei sua mão para dominar os mares e comandar os rios.

26 Ele me invocará, declarando: 'Tu és meu Pai, meu Deus, a Rocha que me salva'.

27 Eu também o constituirei meu primogênito, supremo sobre todos os reis da terra!

28 Manterei meu amor leal por ele para sempre, e minha aliança com ele jamais se quebrará.

29 Para sempre estabelecerei sua descendência; e seu trono, como os dias do céu.

30 Se seus filhos abandonarem minha Lei e não mais desejarem seguir meus mandamentos,

31 se violarem minhas ordenanças e desdenharem dos meus santos decretos,

32 virei sobre eles com a vara das aflições e castigarei seu pecado e sua iniquidade, com açoites;

33 contudo, não afastarei dele meu amor benevolente e jamais lhe negarei minha atenção pessoal e fiel.

34 Eu não violarei minha aliança, tampouco modificarei qualquer das promessas dos meus lábios.

35 De uma vez para toda a eternidade jurei por minha santidade, e não faltarei com a minha palavra a Davi:

36 sua descendência viverá para sempre, e seu trono estará diante da minha face e durará como o sol,

37 como a lua, que não cessa de refletir sua iluminação, fiel testemunha nos céus!"

38 Entretanto, Tu o rejeitaste, recusaste-o e te enfureceste com o teu ungido.

39 Renegaste a aliança com teu servo, profanaste sua coroa, atirando-a ao pó da terra.

40 Derrubaste todas as suas muralhas, desmantelaste suas fortalezas.

41 Saquearam-no todos os transeuntes, e ele tornou-se o ludíbrio dos vizinhos.

42 Exaltaste a destra dos seus adversários e alegraste todos os seus inimigos.

43 Tiraste o fio de sua espada e não o apoiaste na guerra.

44 Puseste fim a seu esplendor e derrubaste por terra seu trono.

45 Abreviaste os dias de sua juventude e o cobriste de vergonha.

46 Até quando, SENHOR? Para sempre te ocultarás, ardendo como fogo a tua ira?

47 Lembra-te da duração da minha vida! Criaste em vão todos os seres humanos?

48 Viverá, sem ver a morte, algum valente, que possa esquivar-se das garras da sepultura?

49 Onde estão teus dons de amor que tão maravilhosamente demonstraste outrora, ó Eterno, os quais prometeste a Davi manter por causa da tua fidedignidade?

50 Lembra-te, ó SENHOR, das ofensas que o teu servo tem sofrido, das zombarias que na alma tenho de suportar, desferidas por todos os povos,

51 dos ultrajes dos teus inimigos, ó Eterno, com que afrontam a cada passo o teu ungido.

52 Bendito seja para toda a eternidade o SENHOR! Amém e amém!

Capítulo 90

1 Oração de Moisés, homem de Deus. Senhor, tu tens sido o nosso abrigo, sempre, de geração em geração.

2 Antes que se originassem os montes e formasses o universo e a terra, de eternidade a

3 Tu reduzes o ser humano ao pó, afirmando: “Retornai ao pó, filhos dos homens!”

4 Verdadeiramente, mil anos aos teus olhos, são como o dia de ontem, que já passou, e como as poucas horas das primeiras vigílias da noite.

5 Tu arrastas os homens na correnteza da vida; são breves como o sono; são todos como a relva que brota com a alvorada,

6 germina e floresce pela manhã, mas, ao pôr-do-sol, murcha e seca.

7 Porquanto somos consumidos por tua ira e perante tua indignação ficamos pasmos!

8 Tu conheces bem nossas iniquidades; nossos pecados mais secretos não escapam à luz da tua face.

9 Sim, todos os nossos dias dissipam-se diante do teu furor, findamos os anos como um suspiro.

10 De fato, os dias de nossa vida chegam a setenta anos, ou a oitenta para os que têm mais saúde; entretanto, a maior parte dos anos é de labuta e sofrimentos, porquanto a vida passa muito depressa, e nós voamos!

11 Quem é capaz de conhecer a força da tua ira e de tua cólera, segundo o temor que te é devido?

12 Sendo assim, ensina-nos, pois, a contar nossos dias, a fim de que possamos alcançar um coração

verdadeiramente sábio!

13 Volta-te para nós, ó Eterno! Até quando haveremos de esperar? Tem compaixão dos teus servos!

14 Sacia-nos, desde o romper da aurora, com teu amor infinito, e exultaremos de alegria, todos os nossos dias.

15 Alegra-nos na proporção dos dias em que nos puniste, pelos anos em que passamos sob grande sofrimento.

16 Que as tuas realizações se manifestem aos teus servos, e a teus filhos, a tua maravilhosa

17 Que a graça do Senhor, nosso Deus, pouse sobre nós; faze prosperar as obras das nossas mãos; sim, confirma a obra das nossas mãos!

Capítulo 91

1 Aquele que vive na habitação do Altíssimo e descansa à sombra do Todo-Poderoso desfrutará sempre da sua proteção.

2 Sobre o Eterno declara: “Ele é meu refúgio e minha fortaleza, o meu Deus, em quem deposito toda a minha confiança”.

3 Ele te livrará do laço do inimigo ardiloso e da praga mortal.

4 Ele te cobre com suas plumas, e debaixo de suas poderosas asas te refugias; sua fidelidade é escudo e armadura.

5 Não temas o terror que campeia na calada da noite, tampouco a seta que procura seu alvo durante o dia.

6 Não temas a peste que se move sorrateira nas trevas, nem o demônio que devasta ao meio-dia.

7 Ainda que caiam mil ao teu lado e dez mil à tua direita; tu não serás atingido.

8 Somente teus olhos perceberão e contemplarão a retribuição destinada aos ímpios.

9 Porquanto afirmaste: “O SENHOR é o meu refúgio” e fizeste do Altíssimo a tua morada,

10 nenhum mal te alcançará, desgraça alguma chegará à tua tenda.

11 Porque a seus anjos Ele dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos;

12 com as mãos eles te susterão, para que jamais tropeces em alguma pedra.

13 Poderás pisar sobre o leão e a víbora; pisotearás o leão forte e a serpente mais vil.

14 “Porquanto ele me ama, Eu o resgatarei; Eu o protegerei, pois este conhece o meu Nome.

15 Sempre que chamar pelo meu Nome hei de responder-lhe; estarei sempre com ele; nos momentos mais difíceis, quando enfrentar tribulações, Eu o resgatarei e farei que seja devidamente honrado.

16 Eu o contemplarei com vida longa e lhe revelarei a minha Salvação”, assim disse o Eterno!

Capítulo 92

1 Salmo melódico para ser entoado no dia do Shabbath. É muito bom exaltar ao SENHOR, ó Eterno, e entoar salmos em honra ao teu Nome, ó Altíssimo!

2 Proclamar desde o amanhecer o teu amor leal e durante a noite a tua fidelidade,

3 ao som da lira de dez cordas e da cítara, bem como da melodia com harpa.

4 Porquanto tu me alegras a alma, com os teus feitos; as obras das tuas mãos motivam-me a cantar jubiloso.

5 Quão maravilhosas são as tuas obras, ó Eterno, e insondáveis os teus desígnios!

6 O insensato fica sem entender nada, e o néscio não percebe o menor sentido.

7 Se os ímpios brotam como mato bravo, e florescem todos os malfeitores, é para serem exterminados para sempre!

8 Mas tu, ó SENHOR, eternamente és excelso.

9 Eis que teus inimigos, ó Eterno; sim, os teus adversários serão aniquilados; todos que praticam a malignidade serão dispersos!

10 Tu reergueste, como chifre de búfalo, a minha fronte; derramaste, sobre mim, óleo balsâmico e revigorante.

11 Os meus olhos contemplam a derrota dos meus inimigos; os meus ouvidos escutaram a debandada dos malfeitores que tramavam contra a minha vida.

12 Os justos florescerão como a palmeira, crescerão altaneiros como o cedro do Líbano;

13 plantados na Casa do SENHOR, florescerão nos átrios do nosso Deus.

14 Mesmo na velhice, cheios de seiva e viço produzirão muitos frutos,

15 para proclamar que o SENHOR é justo. Ele é a minha Rocha; nele não há injustiça!

Capítulo 93

1 Reina o Eterno, vestido de soberana majestade; sim, toda a força e poder o revestem! O Universo está seguro e não se abalará.

2 Desde a antiguidade, o teu trono está firme: tu existes desde a eternidade!

3 Levantam os rios, ó SENHOR, levantam a voz de suas águas fragorosas; levantam os rios o seu bramido.

4 Entretanto, o SENHOR nas alturas é mais poderoso do que a força das grandes águas, do que os poderosos vagalhões do mar.

5 Os teus mandamentos permanecem inalterados, e a tua fidelidade dura para sempre; a santidade é o ornamento eterno da tua Casa.

Capítulo 94

1 Ó Eterno, SENHOR da vindicação, Deus vingador, manifesta-te!

2 Levanta-te, Juiz da terra, paga aos soberbos o que merecem!

3 Até quando, Ó Eterno? Até quando os ímpios triunfarão?

4 Proferem palavras de afronta, todos esses malfeitores cheios de arrogância e empáfia

5 esmagam teu povo, SENHOR, e oprimem tua herança;

6 matam a viúva e o migrante, e trucidam os órfãos.

7 E comentam: “Deus nada vê, não se atém aos detalhes da terra, o Deus de Jacó”.

8 Atendei vós, os mais néscios do povo! Insensatos, quando compreendereis?

9 É possível que quem criou o ouvido não possa ouvir? Será que quem formou os olhos nada veja?

10 Aquele que disciplina as nações os deixará sem a devida retribuição punitiva? Não tem conhecimento Aquele que concede ao ser humano o saber?

11 O SENHOR conhece muito bem todos os pensamentos humanos, e sabe o quanto são fúteis!

12 Bem-aventurada a pessoa a quem disciplinas, ó Eterno, aquele a quem ensinas a tua Lei;

13 calmamente atravessará os dias maus, enquanto que, para os ímpios, uma fossa se abrirá!

14 O SENHOR jamais desamparará seu povo; nunca abandonará sua herança.

15 Voltará a haver justiça nos veredictos, e todos os retos de coração a seguirão.

16 Quem se levantará a meu favor contra os ímpios? Quem permanecerá ao meu lado combatendo os malfeitores?

17 Não fosse o socorro do SENHOR, eu já estaria habitando na região do silêncio.

18 Quando declarei: “Os meus pés vacilaram”, teu amor leal, SENHOR, me amparou!

19 Quando a angústia já controlava todo o meu ser, teu consolo trouxe tranquilidade à minha alma.

20 Será, um governo corrupto, capaz de fazer aliança contigo? Um trono que pratica injustiças em nome da lei?

21 Eles, contudo, tramam contra a vida do justo e condenam os inocentes à morte!

22 Entretanto, o SENHOR é meu baluarte e meu Deus, a torre inexpugnável em que me refugio.

23 O Eterno fará recair sobre os ímpios a própria iniquidade deles e serão consumidos por seus pecados; o Senhor, o nosso Deus, os destruirá!

Capítulo 95

1 Vinde, cantemos com júbilo ao SENHOR, aclamemos a Rocha da nossa Salvação!

2 Apresentemo-nos diante dele com ações de graças, vamos adorá-lo com cânticos de louvor.

3 Pois o SENHOR é o grande Deus, o magnífico Rei acima de todos os deuses!

4 Em suas mãos estão as profundezas da terra; são seus, os cumes dos montes.

5 Dele é o mar – foi Ele quem o criou – e a terra firme, que suas mãos formaram.

6 Vinde! Adoremos prostrados e nos ajoelhemos perante o SENHOR, o nosso Criador.

7 Porque Ele é o nosso Deus, nós somos o povo do seu pastoreio e ovelhas conduzidas por sua mão. Tomara que escuteis hoje a sua voz:

8 "Não endureçais o vosso coração, como em Meribá, e ainda como aquele dia em Massá, no deserto,

9 quando vossos pais me desafiaram e me puseram à prova, embora tivessem visto meus grandes feitos!

10 Durante quarenta anos permaneci irado contra aquela geração e declarei: 'Este é um povo de coração ingrato, que não reconhece meus caminhos'.

11 Por esse motivo jurei em minha revolta: 'Essas pessoas jamais entrarão no lugar do meu repouso!'"

Capítulo 96

1 Erguei ao Eterno um cântico novo! Cantai ao SENHOR a terra inteira!

2 Cantai ao SENHOR, bendizei seu Nome; dia após dia, anunciai a sua salvação!

3 Proclamai sua glória entre as nações, entre todos os povos as suas realizações maravilhosas!

4 Pois o SENHOR é magnífico, digno de todo o louvor; Ele inspira mais temor que todos os deuses juntos!

5 Todos os deuses dos pagãos não passam de objetos feitos ídolos, mas o SENHORcriou os céus.

6 Majestade e magnificência estão diante dele, poder e dignidade no seu santuário.

7 Famílias de povos, tributai ao SENHOR,rendei ao SENHOR glória e poder,

8 Dedicai ao SENHOR a glória do seu Nome! Trazei sua devida oferta, entrai em seus átrios,

9 prostrai-vos diante do SENHOR no esplendor da sua santidade! Tremei diante dele, terra inteira!

10 Anunciai entre as nações: "O SENHOR é rei. Sim, o mundo está firme e não será abalado;

11 Alegrem-se os céus e exulte a terra, estronde o mar e tudo o que ele contém!

12 Esteja em festa a campina, e tudo quanto nela existe! Regozijem-se todas as árvores da floresta,

13 cantem diante do SENHOR, porque Ele vem. Sim, Ele vem julgar a terra; Ele governará

Capítulo 97

1 O SENHOR reina! Exulte a terra toda, e alegrem-se até as pequenas ilhas mais distantes!

2 Nuvens inescrutáveis e espessas o circundam, retidão e justiça são o alicerce do seu trono.

3 Diante dele alastra-se o fogo, devorando ao redor seus adversários.

4 Os relâmpagos clarearam o mundo, a terra viu-o e estremeceu.

5 Como cera derreteram-se os montes, diante do Eterno, perante o SENHOR de toda a terra!

6 Os céus proclamam a sua justiça e todos os povos vêem a sua glória.

7 Sejam decepcionados todos os adoradores de objetos, que se vangloriam de seus ídolos! Prostrai-vos diante do SENHOR,todos os poderosos!

8 Sião ouve e se rejubila, exultam as filhas de Judá por causa dos teus julgamentos, SENHOR.

9 Pois tu, ó Eterno, o Altíssimo sobre todo o universo, de todos os deuses és o mais excelso.

10 Vós, que amais o SENHOR, odiai o mal! Ele protege as almas de seus fiéis, livrando-os da mão dos ímpios.

11 A luz amanhece para o justo e, para os corações retos, o júbilo.

12 Alegrai-vos, justos, no SENHOR, e exaltai, lembrando sua santidade!

Capítulo 98

1 Cantai ao SENHOR um cântico novo, pois Ele tem realizado maravilhas; sua mão direita e seu santo braço forte lhe deram a vitória!

2 O SENHOR manifestou a sua Salvação; aos olhos das nações revelou sua justiça.

3 Recordou-se do seu amor e da sua fidelidade pela casa de Israel. Todos os confins da terra contemplaram a Salvação do nosso Deus.

4 Aclamai o SENHOR, terra inteira! Louvem-no com cânticos de júbilo e ao som de música!

5 Oferecei música ao SENHOR por meio da harpa, com a cítara e a voz do canto!

6 Com trombetas e ao som da trompa exultai na presença do SENHOR, que é o Rei!

7 Ruja o mar e tudo o que ele contém, o mundo e todos os seus habitantes!

8 Com palmas se manifestam os rios, e o cantar dos montes ressoa em uníssono,

9 para aclamar o Eterno que vem julgar toda a terra. Sim, Ele julgará o Universo com justiça e os povos com equidade!

Capítulo 99

1 O SENHOR reina! As nações tremem! O seu trono está sobre os querubins! Estremeça toda a terra!

2 O Eterno é magnífico em Sião, excelso sobre todos os povos.

3 Celebrem eles o teu Nome, que é grande e inspira reverente adoração, pois é Santo!

4 É Rei poderoso, que ama a justiça: Tu estabeleceste a retidão; o direito e a equidade em Jacó, tu pessoalmente os instruíste!

5 Exaltai o SENHOR, o nosso Deus, prostrai-vos diante do estrado dos seus pés. Ele é Santo!

6 Moisés e Arão estavam entre os seus sacerdotes; Samuel, entre os que invocavam seu Nome; eles clamavam pelo SENHOR,e Ele lhes respondia.

7 Da coluna de nuvem, lhes falava, e o povo obedecia a seus decretos e à Lei que lhes dera.

8 SENHOR, nosso Deus, tu lhes respondias, demonstrando ser Deus perdoador, ainda que os tenhas disciplinado, por causa de suas rebeliões.

9 Exaltai o SENHOR, o nosso Deus; prostrai-vos voltados em direção ao seu santo monte, porquanto o Eterno, o nosso Deus, é Santo!

Capítulo 100

1 Um salmo para ações de graças. Aclamai com júbilo ao SENHOR,todos os habitantes da terra!

2 Rendei culto ao SENHOR com alegria, vinde à sua presença com cânticos de louvor.

3 Reconhecei que o SENHOR é Deus! Ele nos fez, e somos seus: seu povo e rebanho de seu pastoreio.

4 Entrai por suas portas com ações de graças e em seus átrios com hinos de adoração; exaltai-o e bendizei o seu Nome!

5 Porquanto o SENHOR é bom e seu amor leal dura para sempre; sua fidelidade acompanha todas as gerações.

1 Um salmo de Davi. Quero cantar a misericórdia e a justiça, entoar um hino de louvor a ti, ó SENHOR!

Capítulo 101

2 Quero instruir-me no caminho da perfeição: Quando virás ao meu encontro? Quero proceder com coração íntegro dentro de minha casa.

3 Não colocarei diante dos meus olhos nada que seja pernicioso. Detesto a conduta dos infiéis; tais atitudes jamais me conquistarão!

4 Longe de mim os perversos de coração; não me deixarei envolver pelo mal.

5 A quem difama os outros às ocultas, eu o farei calar! Assim como outros altivos de coração e arrogantes não suportarei.

6 Os meus olhos se agradam dos fiéis da terra, e essas pessoas habitarão comigo. Somente quem se dedica a viver com integridade me servirá!

7 Quem pratica obras fraudulentas não viverá no meu santuário; o mentiroso não habitará na minha presença!

8 Manhã após manhã destruirei os ímpios da terra, para livrar de todos os malévolos, a cidade do Eterno!

Capítulo 102

1 Súplicas de um aflito à beira do desespero, derramando seu lamento diante do SENHOR. Ó SENHOR, ouve a minha oração! Chegue a ti o meu pedido de socorro!

2 Não escondas de mim a tua face, no dia de minha angústia! Inclina para mim os teus ouvidos! Responde ao meu clamor com urgência!

3 Pois meus dias esvaíram-se como fumaça; os ossos ardem como braseiro;

4 meu coração está ressequido como erva cortada; até me esqueço de comer meu pão.

5 Meus gemidos são tão veementes, que meus músculos aderem aos ossos.

6 Sou como a gralha da estepe, como a coruja das ruínas.

7 Fico insone: tornei-me qual pássaro solitário no telhado.

8 Todo dia meus inimigos me ultrajam; furiosos, contra mim praguejam.

9 Pois alimento-me de cinza, como se fosse pão; e lágrimas misturo à minha bebida.

10 Por causa da tua indignação e da tua ira, tu me ergueste e me arrojaste ao chão.

11 Meus dias são como a sombra que se alonga, estou secando como a erva.

12 Mas, tu, ó Eterno, estás entronizado para sempre e serás lembrado, de geração em geração.

13 Tu te erguerás e terás misericórdia de Sião, porque já é tempo de teres piedade; sim, o momento chegou.

14 Pois teus servos amam até as pedras de suas cidades destruídas e a poeira de seus caminhos arruinados.

15 As nações temerão o Nome do Eterno, e todos os reis da terra, tua glória,

16 quando o SENHOR reconstruir Sião e aparecer em sua glória,

17 quando se voltar para a oração dos espoliados e deixar de rejeitar sua prece.

18 Que isso seja escrito para a geração futura, para que um povo, que ainda será criado, louve o SENHOR, declarando:

19 “O SENHOR se debruçou do alto do seu santuário, lá nos céus, e olhou para a terra,

20 para ouvir o gemido dos cativos e libertar os condenados à morte,

21 para que em Sião se proclame o Nome do SENHOR e seu louvor, em Jerusalém,

22 quando se reunirem povos e reinos para servir ao SENHOR”!

23 Ele reduziu minhas forças em pleno caminho, abreviou meus dias.

24 “Meu Deus – disse eu - não me arrebates na metade dos meus dias, Tu, cujos anos duram por gerações!”

25 Outrora fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos.

26 Eles perecerão, mas tu permaneces; todos eles se desgastarão como um manto; Tu, como a roupa, os trocarás, e serão abandonados.

27 Tu, porém, és o que és, e teus anos não têm fim.

28 Os filhos de teus servos se estabelecerão, e seus descendentes se manterão diante de ti!

Capítulo 103

1 Um salmo davídico. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e todas as minhas entranhas, seu santo Nome!

2 Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios!

3 É Ele quem perdoa todos os teus pecados e cura todas as tuas enfermidades.

4 Ele resgata da sepultura a tua vida e te coroa de amor e misericórdia.

5 Ele sacia de bens a tua existência, de maneira que a tua juventude se renova como o vigor de uma águia.

6 O Eterno realiza atos de justiça e de direito, em favor de todos os oprimidos.

7 Ele revelou seus caminhos a Moisés e, aos israelitas, seus feitos maravilhosos.

8 O SENHOR é misericordioso e clemente, lento para a cólera, mas paciente e generoso em seu amor.

9 Não nos castiga o tempo todo, nem guarda rancor para sempre.

10 Não nos trata segundo os nossos pecados nem nos retribui de acordo com as nossas culpas.

11 Pois, como os céus se elevam acima da terra, assim é imenso o seu amor para com os que o temem.

12 Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim também Ele afasta para longe de nós as nossas próprias transgressões.

13 Como um pai se enternece pelos filhos, assim, semelhantemente, o SENHOR tem compaixão de todos aqueles que o temem.

14 Porquanto Ele conhece a nossa estrutura, lembra-se de que somos pó.

15 A existência do ser humano é semelhante à relva; ele floresce como a flor do campo,

16 que se esboroa quando o vento sopra e ninguém mais se lembra do lugar onde a planta estivera firmada.

17 Mas o amor leal do SENHOR é, desde sempre e para sempre, para aqueles que o temem; e sua justiça, para os filhos de seus filhos,

18 com todos os que guardam a sua aliança e se lembram de obedecer aos seus mandamentos.

19 O SENHOR estabeleceu o seu trono nos céus e, como Rei, domina sobre tudo o que existe.

20 Bendizei ao SENHOR vós, seus anjos, forças poderosas de elite que amais a sua Palavra e obedeceis a todas as suas ordens.

21 Bendizei ao SENHOR vós todos, seus exércitos; vós seus ministros, que cumpris sua vontade!

22 Bendizei ao SENHOR todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio eterno! Bendize ao SENHOR, ó minha alma!

Capítulo 104

1 Bendize, ó minha alma, o Eterno: “SENHOR, meu Deus, Tu és deveras grandioso! Estás vestido de majestade e magnificência!”

2 Vestido de esplendorosa luz, como num manto, Ele estende os céus como uma tenda,

3 e deposita sobre as águas dos céus as vigas dos seus aposentos. Faz das nuvens a sua carruagem, e cavalga nas asas do vento.

4 Dos ventos faz seus mensageiros, e de seus ministros, labaredas de fogo.

5 Criaste a terra, assentando-a sobre base firme, para que seja para sempre indestrutível!

6 Como se estendesses sobre ela um manto, assim a cobriste com os oceanos; as águas cobriam as montanhas.

7 Diante da tua repreensão, as muitas águas começaram a refluir, puseram-se em fuga ao ribombar dos teus trovões;

8 subiram pelos montes e escorreram pelos vales, para os lugares que tu mesmo lhes designaste.

9 Estabeleceste um limite que não podem ultrapassar; nunca mais voltarão a cobrir a terra.

10 É Ele quem faz jorrar as fontes nos vales; elas correm por entre os montes;

11 delas bebem todos os animais selvagens, e os jumentos selvagens saciam sua sede.

12 As aves do céu fazem ninho junto às águas e, entre os galhos, põem-se a cantar.

13 É Ele quem, dos seus altos patamares, rega as montanhas, e a terra se sacia do fruto de suas obras;

14 faz brotar a erva para o gado, as plantas que o homem cultiva, tirando da terra o alimento,

15 o vinho que alegra o coração, o óleo que dá brilho às faces e o pão que sustenta o vigor dos seres humanos.

16 As árvores do SENHOR saciam-se e os cedros do Líbano que Ele plantou,

17 nos quais os pássaros fazem seu ninho, em cujos cimos a cegonha tem pousada.

18 As altas montanhas pertencem às cabras montesas, os penhascos dão abrigo aos roedores de várias espécies.

19 Foi Ele quem fez a lua para marcar as estações, e o sol conhece seu ocaso.

20 Quando desdobras as trevas, faz-se noite, na qual rondam as feras da selva.

21 Os leões rugem por alguma presa, buscando de Deus seu alimento;

22 mas ao nascer do sol recolhem-se e vão se deitar nos covis.

23 O homem sai para seu trabalho, para o seu labor até o pôr-do-sol.

24 Quão numerosas são as tuas obras, ó SENHOR! Fizeste-as todas com perfeita sabedoria. A terra está repleta de tuas criaturas.

25 Eis o mar, vasto e profundo. Nele vivem inúmeras criaturas, seres vivos, minúsculos e enormes!

26 Por ele singram os navios e também o Leviatã que criaste, para com ele se divertir.

27 Todos esperam em ti que lhes dês alimento no devido tempo.

28 Tu lhes dás, e eles o recolhem; abres a mão, e eles se fartam de bens.

29 Escondes a tua face, e eles se perturbam; se retiras o seu alento, perecem e voltam a seu pó.

30 Quando envias o teu fôlego, eles são criados, e renovas a face da terra.

31 Perdure para sempre a glória do SENHOR! Alegre-se o SENHOR em suas realizações maravilhosas!

32 Ele olha para a terra, e ela treme; Ele toca as montanhas, e elas fumegam.

33 Enquanto eu viver, cantarei ao SENHOR; entoarei louvores ao meu Deus, enquanto eu existir.

34 Que as minhas meditações lhes sejam agradáveis, pois no SENHOR depositarei toda a minha satisfação!

35 Que os pecadores desapareçam da terra, e os ímpios sejam extinguidos! Bendize, ó minha alma, ao SENHOR. Louvado seja o Eterno! Aleluia!

Capítulo 105

1 Louvai ao SENHOR, invocai o seu Nome, proclamai seus feitos entre os povos!

2 Cantai para Ele, entoai-lhe hinos, considerai todas as suas maravilhas!

3 Gloriai-vos em seu santo Nome! Exulte o coração dos que buscam o SENHOR!

4 Procurai o SENHOR e seu poder, buscai sempre a sua face!

5 Recordai as maravilhas e os julgamentos provenientes de sua boca,

6 vós, descendência de Abraão, seu servo, vós filhos de Jacó, seus eleitos!

7 Ele é o SENHOR, nosso Deus; seus julgamentos estão em toda a terra.
8 Ele sempre se lembra de sua aliança, a Palavra que ordenou para mil gerações,
9 aquela que Ele firmou com Abraão e confirmou por juramento a Isaque.
10 Ele confirmou sua promessa como decreto a Jacó, aliança eterna para Israel, ao declarar:
11 “Dar-te-ei a terra de Canaã como quinhão de tua herança”.
12 Quando eram ainda poucos em número, apenas um punhado de peregrinos na terra,
13 migrando de nação para nação, de um reino para outro povo,
14 não deixou ninguém oprimi-los; castigou reis por sua causa, proclamando:
15 “Não toqueis em meus ungidos, não maltrateis meus profetas!”
16 Chamou a fome sobre aquelas terras, cortando todo o suprimento de pão.
17 Enviou à frente deles um homem, José, vendido como escravo.
18 Prenderam-lhe os pés em grilhões, e seu pescoço rendeu-se aos ferros,
19 até que se cumprisse sua predição e a Palavra do Senhor confirmasse o que profetizara.
20 O rei mandou soltá-lo, o governante maior dos povos o pôs em liberdade.
21 Constituiu-o senhor de sua casa, e administrador de todas as suas posses,
22 para orientar os oficiais como desejasse, e ministrar sabedoria aos anciãos do rei.
23 Entrou então Israel no Egito, e Jacó foi viver como estrangeiro na terra de Cam.
24 E Deus fez multiplicar seu povo, tornando-o muito mais poderoso que seus inimigos.
25 A estes, mudou-lhes o coração, para que odiassem seu povo e tratassem seus servos com perfídia.
26 O Senhor enviou Moisés, seu servo, e Arão, a quem tinha escolhido,
27 por meio dos quais realizou os seus sinais miraculosos e seus maravilhosos feitos na terra de Cam.
28 Mandou trevas, e fez-se escuridão; e não puderam contestar sua Palavra.
29 Converteu a água em sangue e fez morrer os peixes.
30 Seu país fervilhou de rãs, até nos aposentos de seus reis.
31 Ele ordenou e vieram insetos, mosquitos em todo o seu território.
32 Em vez de chuva deu-lhes granizo e raios flamejantes sobre sua nação.
33 Arrasou-lhes os vinhedos e as figueiras, e destruiu as árvores de toda a sua terra.
34 Outra vez Ele ordenou, e vieram nuvens de gafanhotos e incontáveis enxames de larvas,
35 que devoraram toda a vegetação e os frutos daquela terra.
36 Depois matou todos os primogênitos da terra deles, todas as primícias de sua virilidade.
37 O Senhor libertou Israel daquele povo, que saiu cheio de prata e ouro. E não se encontrava em suas tribos quem fosse trôpego.
38 Todo o Egito muito se alegrou com a saída de Israel, porquanto grande era o pavor do povo de

Deus.

39 Então, Ele estendeu uma nuvem para lhes dar sombra como um toldo, e um clarão de fogo para iluminar a noite.

40 Pediram, e Ele mandou codornizes, e os saciou com pão do céu.

41 Fendeu a rocha e dela brotaram águas puras, que correram qual torrente pelo deserto.

42 Porquanto estava lembrado da sua Palavra sagrada e de Abraão, seu servo.

43 E conduziu com alegria o seu povo e, com jubiloso canto, os seus escolhidos.

44 Concedeu-lhes as terras dos pagãos, e eles tomaram posse do fruto do trabalho de outros povos,

45 para que obedecessem aos seus decretos e guardassem as suas leis. Aleluia!

Capítulo 106

1 Aleluia! Dai graças ao SENHOR, porquanto Ele é bom; o seu amor dura para

2 Quem poderá proclamar as proezas do SENHOR e apregoar todo o louvor que merece?

3 Felizes os que observam o direito e praticam a justiça em todo o tempo!

4 Lembra-te de mim, ó Eterno, de acordo com a tua benevolência para com teu povo;

5 para que eu possa ver a felicidade dos eleitos, alegrar-me com a felicidade de teu povo e gloriar-me com a tua herança!

6 Pecamos, como nossos antepassados, cometemos iniquidades, praticamos o mal.

7 Nossos pais, no Egito, não deram a devida atenção a teus sinais milagrosos; esquecidos de teus inúmeros favores, rebelaram-se junto ao mar, o mar Vermelho.

8 Entretanto, Ele os salvou por causa do seu Nome, para deixar manifesto o seu poder.

9 Repreendeu o mar Vermelho, e este secou; permitiu-lhes andar pelas profundezas,

10 Salvou-os da mão daquele que os odiava; resgatou-os das garras do inimigo;

11 as águas cobriram seus adversários, sem que um só deles restasse.

12 Então creram em suas promessas, e a Ele entoaram cânticos de louvor.

13 Muito depressa, porém, esqueceram seus feitos e não quiseram esperar para conhecer mais de seus desígnios.

14 Dominados pela fome no deserto, puseram Deus à prova, nas regiões áridas.

15 Concedeu-lhes tudo o que reclamavam, mas, por sua gula, mandou-lhes uma doença horrível.

16 No acampamento eles invejaram Moisés e Arão, o consagrado do SENHOR.

17 Então, abriu-se a terra e engoliu Datã, e sepultou o grupo de Abirão.

18 Um fogo consumiu aquele bando, uma chama tornou os ímpios em brasa.

19 Em Horebe construíram um bezerro, adoraram uma estátua feita de metal;

20 trocaram Aquele que é a Glória deles pela imagem de um boi que se alimenta de capim!

21 Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que fizera portentos no Egito,

22 maravilhas na terra de Cam e realizações magníficas junto ao mar Vermelho.

23 Por isso, Ele ameaçou destruí-los; porém Moisés, seu escolhido, intercedeu em sua presença, a fim de evitar que sua ira os consumisse a todos.

24 Da mesma forma rejeitaram a terra aprazível do Senhor; não creram em sua Palavra,

25 mas murmuraram em suas tendas e não obedeceram à voz do Eterno.

26 Então lhes jurou, de mão erguida, que os havia de abater no deserto,

27 e prostraria todos os seus descendentes entre as nações e os dispersaria por outras terras longínquas.

28 Aderiram ao culto de Baal-Peor e comeram dos sacrifícios pelos mortos.

29 Assim, com seus atos, o provocaram à ira, e irrompeu entre eles uma peste mortal.

30 Mas Fineias se interpôs para executar o juízo, e a praga foi interrompida.

31 Isso lhe foi creditado como um ato de justiça, de geração em geração, para sempre.

32 Contudo, eles ainda provocaram a indignação do Senhor junto às águas de Meribá e, por causa deles, aconteceu um infortúnio a Moisés,

33 porquanto, sendo rebeldes contra o Espírito de Deus, induziram Moisés a falar sem refletir.

34 Eles também não destruíram os pagãos, como o SENHOR havia ordenado,

35 em vez disso, misturaram-se com esses povos e imitaram suas práticas.

36 Prestaram culto aos ídolos, que se tornaram uma armadilha para eles.

37 Chegaram ao ponto de sacrificar seus filhos e filhas aos demônios.

38 Derramaram sangue inocente, o sangue de seus próprios filhos e filhas, sacrificados aos ídolos de Canaã; e a terra foi profanada pelo sangue deles.

39 Tornaram-se impuros por meio dos seus atos infames; prostituíram-se por suas más ações.

40 Por tudo isso se inflamou a ira do SENHOR contra seu povo, e Ele sentiu repugnânciapor sua herança.

41 Entregou-os nas mãos dos pagãos, e os seus adversários dominaram sobre eles.

42 Seus inimigos os oprimiram e os humilharam com seu poder.

43 Ainda assim, Ele os tem libertado muitas vezes, embora prosseguissem em seus planos de rebelião e afundassem cada vez mais em sua malignidade.

44 Contudo, Deus atentou para o sofrimento deles, quando ouviu o seu clamor.

45 Lembrou sua aliança com eles, e arrependeu-se, por causa do seu imenso amor leal.

46 Fez que obtivessem clemência de todos os que os haviam deportado.

47 Salva-nos, SENHOR, nosso Deus, e recolhenos dentre as nações pagãs, a fim de que possamos dar graças ao teu santo Nome e fazer do teu louvor a nossa glória perene.

48 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, desde sempre e para sempre! Que todo o povo declare: “Amém!” Aleluia!

Capítulo 107

1 Rendei graças ao SENHOR, porque Ele é bom, e a sua misericórdia dura para sempre.

2 Que o digam os redimidos do SENHOR, os que Ele resgatou da mão do inimigo

3 e reuniu dos países do Oriente e do Ocidente, do Norte e das bandas do Sul!

4 Alguns andavam errantes pelo deserto, por terras inóspitas, sem encontrar caminho para alguma cidade habitada.

5 Passavam fome e sede, que a vida se lhes esvaía.

6 Então, na angústia, clamaram ao SENHOR,e Ele os livrou de suas tribulações:

7 fê-los tomar um caminho reto, para chegarem a uma cidade habitada.

8 Louvai, pois, ao Eterno por seu amor leal, por seus milagres em favor dos filhos dos homens!

9 Pois Ele dessedentou a alma sequiosa e cumulou de bens a alma faminta.

10 Alguns habitavam na escuridão mortal, prisioneiros da miséria e dos grilhões de ferro,

11 porquanto se revoltaram contra as ordens de Deus, desprezando o desígnio do Altíssimo.

12 Por isso, Ele os humilhou por meio de trabalhos pesados; sucumbiram, e não houve alguém que os socorresse.

13 Então, na sua grande aflição clamaram ao SENHOR, e Ele os livrou de todas as suas tribulações:

14 tirou-os da escuridão e das espessas trevas, e rompeu seus grilhões!

15 Dêem graças ao SENHOR por seu amor leal, por seus milagres em favor dos seres humanos.

16 Porquanto arrebentou as portas de bronze e rompeu as trancas de ferro!

17 Alguns, embrutecidos por sua conduta insana, sofriam por causa de suas iniquidades.

18 Todo alimento lhes provocava náuseas, e já tocavam os portais da morte.

19 Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR, e Ele os livrou de suas aflições:

20 enviou sua Palavra para curá-los, para salvá-los de sua extinção.

21 Rendam graças ao SENHOR por sua bondade e pelas maravilhas que realiza em favor de todo ser humano!

22 Ofereçam-lhe sacrifícios de ação de graças e, com cânticos jubilosos, proclamem suas obras!

23 Os que se lançaram ao mar em navios, exercendo sua profissão nas grandes águas,

24 esses viram as obras do SENHOR, seus milagres em alto-mar.

25 A sua Palavra, levantou-se um vento tempestuoso, que sublevava as ondas:
26 subiam até o céu, desciam aos abismos; no meio dessas angústias, desfalecia-lhes a alma.
27 Andaram e cambalearam como bêbados, e perderam todo o juízo.
28 Então, em meio ao seu desespero, clamaram ao SENHOR, e Ele os livrou de suas tribulações:
29 reduziu a tormenta a silêncio, e emudeceram as temíveis ondas.
30 Alegraram-se, porque elas amainaram, e Ele os conduziu ao porto ansiado.
31 Dêem graças ao SENHOR por seu amor leal, por seus milagres em favor da raça humana!
32 Exaltem-no na assembleia do povo e o louvem no conselho dos anciãos.
33 Ele converteu rios, em desertos, e mananciais, em terra seca;
34 terra frutífera, em deserto salgado, por causa da malignidade dos seus habitantes.
35 Transformou o deserto, em lençóis de água, e a terra árida, em mananciais.
36 Fez ali habitar os esfomeados, que fundaram uma cidade habitável.
37 Semearam campos, plantaram vinhas e colheram os frutos de grande safra.
38 Ele os abençoa, e eles se multiplicam; e não permite que seus rebanhos diminuam.
39 Quando, porém, reduzidos, são humilhados com opressão, desgraça e tristeza.
40 Deus derrama desprezo sobre nobres e ricos incrédulos e os faz vagar num deserto sem caminhos.
41 Entretanto, levanta da miséria os pobres e necessitados, aumenta as suas famílias como rebanhos.
42 Os justos observam tudo isso e se alegram, mas todos os ímpios são emudecidos.
43 Reflitam sobre isso os sábios e considerem o amor leal do SENHOR!

Capítulo 108

1 Um cântico de louvor. Salmo davídico. Ó Deus, meu coração está firmado em ti! Por isso cantarei e louvarei ao SENHOR, ó Glória minha!
2 Harpa e cítara, despertai! Quero acordar a aurora!
3 Ó Eterno, eu te darei graças entre todos os povos, e entre as nações entoarei teus louvores.
4 Pois teu amor leal é maior que os céus e a tua fidelidade vai até as nuvens.
5 Sê exaltado, ó Eterno, acima dos céus; estenda-se a tua glória sobre toda a terra!
6 Salva-nos com teu braço forte e responde às nossas orações, para que sejam libertos aqueles a quem amas!
7 Em sua santidade, Deus declarou: “No meu triunfo dividirei Siquém e repartirei o vale de Sucote.
8 Gileade me pertence e Manassés também; Efraim é o meu capacete, Judá é o meu cetro.

9 Moabe é a bacia em que me lavo, sobre Edom atiro a minha sandália, contra a Filisteia lanço meu brado de vitória!”

10 Quem me levará à cidade fortificada? Quem me conduzirá até Edom,

11 se não fores tu, ó Deus, que nos rejeitaste; tu, ó Eterno, que já não sais com nossas tropas?

12 Vem em nosso socorro contra os adversários! Vã é a salvação que vem do ser humano.

13 Com Deus faremos proezas, e Ele esmagará os nossos inimigos!

Capítulo 109

1 Ao regente do coro. Um salmo davídico. Ó Deus a quem adoro, não fiques indiferente,

2 porquanto homens ímpios e falsos propagam mentiras contra mim, e espalham calúnias a meu respeito.

3 Cercam-me com discursos de ódio e combatem-me sem motivo.

4 Acusam-me, em paga de minha amizade. Eu, contudo, dedico-me a orar por eles.

5 O bem retribuem-me com o mal, e minha amizade, com ódio.

6 Sentenciam eles: “Suscita, a seu lado, o maligno acusador, Satanás; que se ponha à sua direita!

7 Citado em juízo, seja declarado culpado, e fique sem efeito sua apelação!

8 Sejam abreviados seus dias, e um outro assuma seu cargo!

9 Fiquem órfãos seus filhos, e viúva, sua esposa!

10 Andem errantes seus filhos, a mendigar, a esmolar longe de suas casas em ruína!

11 De tudo que é seu apodere-se o credor, e estranhos roubem seus ganhos!

12 Não mais lhe mostrem benevolência, e ninguém se compadeça de seus órfãos!

13 Sua prosperidade seja completamente aniquilada, e na geração seguinte extinga-se seu nome!

14 Seja lembrada ao SENHOR a culpa de seus pais, e o pecado de sua mãe não se apague:

15 estejam continuamente presentes ante o Eterno, a fim de que risque da terra sua memória!

16 Visto que nunca pensou em agir com misericórdia, mas perseguiu o fragilizado e o pobre, o aflito de coração, para lhe desferir um golpe mortal.

17 A maldição, que ele tanto amou, veio sobre ele; a bênção, a que ele não deu preferência, dele se afastou.

18 Revestido de maldição, como de seu manto, ela penetrou como água em suas entranhas, e como óleo, em seus ossos:

19 envolva-o, como uma veste mortuária e aperte-o, sempre, como um cinto que continuamente se cinge!”

20 Será essa a retribuição do SENHOR aos meus acusadores, e aos que falam contra mim todo o mal.

21 Mas tu, ó Eterno, meu Deus, atua em meu favor, pela honra do teu Nome! Pois teu amor leal é sublime, livra-me!

22 Sou pobre e necessitado e, no íntimo, meu coração está abatido.

23 Extingo-me como a sombra que declina, sou afugentado como um simples gafanhoto.

24 Os joelhos tremem de tanto que jejuo, e o corpo definha de fraqueza.

25 Tornei-me, para meus difamadores, objeto de zombaria: assim que me vêem, meneiam a cabeça.

26 Ajuda-me, SENHOR, meu Deus! Salvame, segundo teu amor misericordioso!

27 Que eles reconheçam que foi a tua boa mão, que foste tu, SENHOR, que o fizeste.

28 Que eles sigam amaldiçoando, contanto que tu me abençoes! Os que se insurgem sejam confundidos, enquanto teu servo seja contemplado com alegrias.

29 Cubram-se de ignomínia os que me acusam, emaranhem-se no próprio vexame, como num manto!

30 Proclamarei com minha boca muitas graças ao SENHOR e o louvarei no meio da multidão,

31 pois Ele se põe à direita do pobre para salvá-lo daqueles que o caluniam!

Capítulo 110

1 Salmo de Davi. Assim declarou o SENHOR ao meu Senhor: “Assenta-te à minha direita e aguarda, enquanto de teus inimigos faço um objeto de descanso para teus pés!”

2 O SENHOR estenderá de Sião o poder do teu cetro: domina no meio dos teus inimigos!

3 Teu povo se apresentará generoso, no dia da convocação. Nos montes santos, mais numerosos do que gotas de orvalho no seio da aurora, tu terás teus exércitos de jovens santos!

4 O SENHOR jurou e não se arrependerá: “Tu és Sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”.

5 O Eterno está à tua direita; Ele esmagará reis no dia da sua ira.

6 Julgará as nações, amontoando cadáveres e esmagando governantes em toda a extensão da terra.

7 Meu Rei encontrará refrigério no ribeiro em seu árduo caminho, e sua cabeça estará sempre erguida!

1 Aleluia! De todo o coração, louvarei ao SENHOR,

Capítulo 111

2 Portentosas são as obras do SENHOR,

3 Os feitos do Eterno são magníficos e majestosos,

4 Ele fez memoráveis as suas maravilhas;

5 Provê o sustento dos que o temem;

6 Revelou a seu povo suas obras grandiosas,

7 As realizações de suas mãos são verdadeiras e justas,

8 são firmes para todo o sempre,

9 Ele trouxe redenção a seu povo,

10 O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria;

Capítulo 112

1 Aleluia! Quão feliz é a pessoa que teme ao SENHOR

2 Sua linhagem será poderosa no país,

3 Em sua casa haverá bens e riquezas,

4 Desponta nas trevas como luz para os homens retos:

5 Bem-aventurado quem se compadece e empresta com generosidade,

6 O justo jamais será grandemente abalado;

7 Não viverá temeroso, esperando más notícias:

8 Seu coração está seguro e nada temerá.

9 Generosamente reparte o que possui com os pobres;

10 Por isso, o ímpio o observa e fica irado,

Capítulo 113

1 Aleluia! Louvai, servos do SENHOR, louvai o Nome do Eterno!

2 Bendito seja o Nome do SENHOR, desde agora e para sempre!
3 Desde o romper da aurora até o pôr-do-sol, louvado seja o Nome do Eterno!
4 Excelso é o SENHOR, acima de todas as nações, e sua glória, acima dos céus.
5 Quem é como o Eterno, nosso Deus, que reina nas mais elevadas alturas,
6 mas se inclina bondosamente para contemplar o que se passa nos céus e na terra?
7 Ele levanta do pó o necessitado e ergue do lixo o pobre,
8 a fim de estabelecê-los como príncipes do seu povo.
9 Oferece uma família à estéril, e dela faz uma feliz mãe de filhos. Aleluia!

Capítulo 114

1 Quando Israel deixou o Egito, e a casa de Jacó se retirou do meio de um povo de língua estranha,
2 Judá tornou-se o santuário de Deus, e Israel, o seu domínio.
3 À vista disso, o mar fugiu, o Jordão voltou para trás;
4 os montes saltaram como cabritos, e como carneiros do rebanho, as colinas.
5 Que tens, ó mar, que assim foges? E tu, Jordão, por que retrocedes?
6 Montes, por que saltais como cabritos? E vós, colinas, como carneiros do rebanho?
7 Estremece, ó terra, diante do Eterno, na presença do Deus de Jacó!
8 Que converte as pedras em lago, e o rochedo em manancial de água.

Capítulo 115

1 Não a nós, SENHOR, nenhuma glória a nós, mas, sim, ao teu Nome, por teu amor e por tua fidelidade!
2 Por que questionam as nações: “Onde está o seu Deus?”
3 Nosso Deus está nos céus; tudo o que deseja, Ele tem o poder de realizar.
4 Os ídolos deles são prata e ouro, obras de mãos humanas.
5 Têm boca, mas não são capazes de falar, olhos mas não podem ver;
6 têm ouvidos, mas não conseguem ouvir; nariz, mas não possuem olfato.
7 Suas mãos não apalpam; seus pés não caminham; som nenhum emite sua garganta.
8 Sejam como eles quem os fabrica e todos os que neles depositam confiança!
9 Confia no SENHOR, ó Israel! Ele é o seu auxílio e o seu escudo.

10 Confiai no SENHOR, ó casa de Arão! Ele é o seu socorro e sua proteção.

11 Vós, que temeis o SENHOR, confiai no SENHOR! Ele é seu amparo e segurança.

12 O SENHOR lembra-se de nós; Ele nos abençoará! Derramará suas bênçãos sobre os israelitas, abençoará seus sacerdotes.

13 Ele abençoa os que temem o SENHOR,tanto pequenos quanto grandes.

14 O SENHOR vos multiplique bênçãos e mais bênçãos, sobre vós e vossos filhos!

15 Sede abençoados pelo SENHOR que fez os céus e a terra.

16 Os céus são os céus do SENHOR, mas a terra, deu-a aos filhos de Adão!

17 Não estão os mortos a louvar o SENHOR,nem os que descem à região do silêncio.

18 Mas nós bendiremos o SENHOR, desde agora e para sempre. Aleluia!

Capítulo 116

1 Eu amo o SENHOR, porque Ele ouve minha voz e as minhas orações.

2 Porque inclinou para mim seu ouvido e, portanto, enquanto eu viver, o invocarei.

3 Os laços da morte me envolveram e, surpreendido pelas tribulações do inferno, encontrava-me em profunda angústia e tristeza.

4 Invoquei o Nome do SENHOR: “Ó, SENHOR,liberta-me!”

5 O SENHOR é benevolente e justo, nosso Deus é misericordioso.

6 O SENHOR cuida das pessoas simples; quando já não tinha mais forças, Ele me salvou.

7 Volta, minha alma, ao teu repouso, porquanto o SENHOR tem sido generoso para contigo!

8 Visto que me livraste da morte; das lágrimas, meus olhos, e meus pés, da queda,

9 andarei na presença do SENHOR, na terra dos vivos.

10 Conservei a confiança, mesmo quando dizia: “Estou sobremodo aflito”.

11 Eu dizia em minha consternação: “Ninguém é digno de confiança!”

12 Como poderei retribuir ao SENHOR todos os seus benefícios para comigo?

13 Elevarei o cálice da salvação e invocarei o Nome do SENHOR.

14 Cumprirei meus votos para com o SENHOR na presença de todo o seu povo.

15 Custa muito ao SENHOR ver morrer seus fiéis.

16 Ah! SENHOR, bem que sou teu servo. Sim, sou teu servo, filho de tua serva; livraste-me dos meus grilhões.

17 Eu te oferecerei um sacrifício de ação de graças, invocando o Nome do SENHOR.

18 Cumprirei meus votos para com o SENHOR,na presença de todo o seu povo,

19 nos átrios da Casa do SENHOR, no seu interior, ó Jerusalém. Aleluia!

Capítulo 117

1 Nações todas, louvai o SENHOR; povos todos, glorificai-o!

2 Porquanto seu amor nos ultrapassa, e a fidelidade do SENHOR é para toda a eternidade. Aleluia!

Capítulo 118

1 Louvai ao SENHOR, porque Ele é bom, porque seu amor permanece para sempre.

2 Diga Israel: “Seu amor é para sempre!”

3 Declare a casa de Arão: “Seu amor é para sempre!”

4 Proclamem todos os que temem o SENHOR: “Seu amor é para sempre!”

5 Em meio à tribulação invoquei o SENHOR,e o SENHOR me respondeu, pondome a salvo!

6 O SENHOR está comigo, nada temerei! O que podem me fazer os homens?

7 O SENHOR está comigo; Ele é meu ajudador. Verei a derrota dos meus adversários!

8 Melhor é refugiar-se junto ao SENHOR do que depositar qualquer confiança na humanidade.

9 Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar em príncipes!

10 Todas as nações se uniram contra mim; mas em Nome do Eterno as rechacei.

11 Cercaram-me por todos os lados, mas em o Nome do SENHOR eu as derrotei.

12 Cercaram-me como um enxame de abelhas, mas logo se extinguiram como espinheiros secos, em chamas. Em Nome do SENHOR eu as venci!

13 Com violência me empurraram para me fazer cair, contudo o Eterno me amparou.

14 O SENHOR é minha força e o meu cântico; Ele é a minha Salvação!

15 Jubilosos brados de vitória ressoam nas tendas dos justos: “A destra do SENHORrealiza maravilhas!

16 A mão direita do SENHOR é exaltada! A destra do Eterno age com poder!”

17 Portanto, não morrerei, mas vivo permanecerei para proclamar as obras do SENHOR.

18 O SENHOR severamente me castigou, mas não me entregou à morte.

19 Abri-me as portas da justiça, pois desejo entrar para dar graças ao SENHOR.

20 Esta é a porta do Eterno, pela qual entrarão os justos.

21 Eu te exalto, porque me respondeste e foste minha salvação.

22 A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular,

23 pois assim determinou o Eterno. Maravilhoso é isso para nós!

24 Este é o dia com que nos presenteou o SENHOR: festejemos e regozijemo-nos nele!

25 Rogamos a ti, ó SENHOR, salva-nos e faze-nos prosperar.

26 Bendito seja o que vem em Nome do SENHOR. Da Casa do Eterno nós vos abençoamos!

27 O SENHOR é Deus, e Ele fez resplandecer sobre nós a sua luz. Trançai as guirlandas da festa até as pontas do altar!

28 Tu és o meu Deus, eu te louvarei; ó meu Deus, eu te exaltarei!

29 Louvai ao SENHOR, porque Ele é bom, porque seu amor leal dura eternamente!

Capítulo 119

1 Bem-aventurados aqueles cujos caminhos são íntegros e que vivem de acordo com a Lei do Eterno!

2 Felizes os que guardam suas prescrições e o buscam de todo o coração;

3 e, não se entregando à prática de iniquidades, seguem seus caminhos no SENHOR.

4 Promulgaste teus preceitos, para que sejam observados com diligência.

5 Tomara se firme minha conduta, para que eu observe teus decretos!

6 Então, não terei de me envergonhar, se ficar atento a todos os teus mandamentos.

7 Vou louvar-te com coração reto, ao aprender tuas justas decisões.

8 Observarei os teus decretos: não me abandones de todo!

9 Como pode um jovem conservar puro o seu caminho? Vivendo-o de acordo com a tua Palavra.

10 De todo o coração eu te procurei: não deixes que me afaste de teus mandamentos!

11 Em meu coração conservei tua promessa para não pecar contra ti.

12 Bendito sejas, SENHOR! Ensina-me teus decretos!

13 Com meus lábios tenho enumerado todas as decisões de tua boca.

14 No caminho de tuas prescrições encontrei alegria, como em grandíssima fortuna.

15 Em teus preceitos quero meditar, e ficar atento às tuas veredas.

16 Encontro minhas delícias em teus decretos; não me esqueço de tua Palavra.

17 Em tua misericórdia acolhe teu servo, para que eu viva e obedeça à tua Palavra!

18 Abre meus olhos para que veja as maravilhas que resultam de tua Lei.

19 Sou um peregrino sobre a terra: não ocultes de mim teus mandamentos!

20 Minha alma se consome, desejando as tuas ordenanças para cada instante.

21 Ameaçaste os soberbos, os malditos, que de teus mandamentos se desviam.

22 Livra-me da afronta e do desprezo, pois obedeço às tuas orientações.

23 Mesmo que os príncipes se assentem para conspirar contra mim, ainda assim o teu servo refletirá sobre os teus decretos.

24 Tuas ordenanças fazem as minhas delícias, são minhas conselheiras.

25 Minha alma está abatida até o pó: reanima-me, segundo tua Palavra!

26 A ti relatei todas as minhas atitudes, e Tu me respondeste. Ensina-me teus decretos!

27 Faze-me discernir o caminho de teus mandamentos, e meditarei em tuas maravilhas.

28 Minha alma se consome na tristeza: reergue-me, segundo a tua Palavra!

29 Afasta-me do caminho enganoso, e favorece-me com tua Lei.

30 Escolhi o caminho da felicidade, coloquei diante de mim as tuas decisões!

31 Mantenho-me apegado às tuas ordenanças: SENHOR, não me deixes passar vergonha!

32 Corro pelo caminho de teus mandamentos, pois me alargas o coração.

33 SENHOR, indica-me o caminho de teus decretos, e a eles obedecerei até o fim.

34 Dá-me entendimento, para que eu observe a tua Lei e a guarde de todo o coração!

35 Encaminha-me na senda de teus mandamentos, pois nela encontro meu pleno prazer.

36 Inclina meu coração para os teus estatutos e não para a ganância!

37 Desvia meus olhos do fascínio da ilusão, faze-me viver em teu caminho.

38 Mantém com teu servo a tua promessa feita aos que te temem!

39 Desvia o insulto que me amedronta, pois são boas as tuas ordenanças.

40 Como anseio pelos teus preceitos! Preserva a minha vida, por tua justiça.

41 Venham sobre mim, SENHOR, os dons do teu amor; tua salvação, segundo a tua promessa!

42 Então terei como responder àqueles que me afrontam, pois confio em tua Palavra.

43 Jamais me tires da boca a palavra da verdade, pois espero em tuas ordenanças!

44 Cumprirei, sem cessar, a tua Lei para todo o sempre.

45 Andarei em verdadeira liberdade, porquanto tenho buscado os teus preceitos.

46 Diante de reis falarei dos teus testemunhos sem ficar envergonhado!

47 Encontro todo o prazer em teus mandamentos; eu os amo sinceramente.

48 Levanto as mãos para teus mandamentos, que muito amo, e meditarei em teus decretos.

49 Lembra-te da tua Palavra ao teu servo, pela qual me encheste de esperança!

50 Isto me consola na minha aflição: que tua promessa me vivifica.

51 Os arrogantes zombam de mim o tempo todo, mas eu não me desvio da tua Lei.

52 Lembrei-me, SENHOR, de tuas decisões de outrora, e fiquei consolado.

53 Arrebatou-me a indignação contra os ímpios que abandonaram tua Lei.

54 Teus decretos tornaram-se meus cânticos, na casa onde vivo como migrante.

55 Durante a noite lembro-me do teu Nome, SENHOR, e faço guarda à tua Lei.

56 Este tem sido meu estilo de vida: obedecer aos teus preceitos!

57 Tu és minha herança, SENHOR; prometi obedecer à tua Palavra!

58 De todo o coração suplico o teu favor: sê-me propício, de acordo com a tua promessa!

59 Refleti sobre os meus caminhos, e volto meus passos para a observância das tuas prescrições!

60 Apressei-me, sem perder um instante, em observar os teus mandamentos.

61 Os laços dos ímpios me envolveram, mas não me esqueci de tua Lei.

62 Levanto-me em plena noite para te louvar, por causa de tuas justas decisões.

63 Associo-me a todos os que te temem e observam tuas ordenanças.

64 SENHOR, do teu amor a terra está repleta: ensina-me teus decretos!

65 Trataste teu servo com extrema bondade, segundo a tua Palavra, SENHOR.

66 Ensina-me bom senso e entendimento, pois deposito toda a minha confiança em teus mandamentos.

67 Antes de ser humilhado, eu andava extraviado, mas agora aprendi a obedecer à tua Palavra!

68 Tu és bom, e tudo o que fazes é muito bom; ensina-me os teus decretos!

69 Os insolentes mancharam o meu nome com calúnias contra mim; mas eu, de todo o coração, obedeço aos teus preceitos.

70 O coração deles é absolutamente insensível; eu, contudo, tenho prazer na tua Lei.

71 Foi bom para mim ter sido castigado, para que aprendesse os teus decretos.

72 A Lei de tua boca vale, para mim, muito mais do que milhões em ouro e prata.

73 As tuas mãos me criaram e me formaram; dá-me entendimento para aprender os teus mandamentos!

74 Ao me verem, alegram-se os que te temem, pois espero em tua Palavra.

75 Reconheço, SENHOR, que tuas decisões são justas; foi com lealdade que me castigaste!

76 Seja meu consolo o teu amor, segundo a promessa a teu servo.

77 Alcance-me a tua misericórdia para que eu tenha vida, porque a tua Lei é o meu grande prazer!

78 Sejam humilhados os arrogantes, pois muito me prejudicaram sem motivo; mas eu refletirei nos teus preceitos.

79 Venham apoiar-me aqueles que te temem, aqueles que compreendem os teus estatutos!

80 Que meu coração seja íntegro em teus decretos, para eu não ter de me envergonhar!

81 Minha alma quase desfaleceu, aguardando tua salvação; espero em tua Palavra.

82 Meus olhos se consumiam, aguardando tua promessa, e eu me perguntava: “Quando me consolarás?”

83 Apesar de ser como uma vasilha inútil, não me esqueço dos teus decretos.

84 Até quando o teu servo deverá aguardar para que castigues os meus perseguidores?

85 Os insolentes cavaram fossos e construíram armadilhas para mim: eles não respeitam a tua Lei.

86 Todos os teus mandamentos são fidedignos: ajuda-me contra os que, injustamente, me perseguem!

87 Por pouco não me eliminaram da terra, eu, porém, não abandonei teus preceitos.

88 Segundo o teu amor, reanima-me para que eu observe a instrução que procede de tua boca!

89 Para sempre, SENHOR, está firmada a tua Palavra nos céus.

90 Tua fidelidade dura de geração em geração: estabeleceste a terra, e ela permanece;

91 por tuas decisões permanecem até hoje, pois o Universo está a teu serviço.

92 Se tua Lei não fosse o meu maior prazer, o sofrimento já me teria consumido!

93 Jamais esquecerei os teus preceitos, pois por eles me fizeste reviver.

94 Salva-me, pois a ti pertenço e tenho procurado os teus preceitos!

95 Os ímpios estão à espreita para destruir-me, mas eu estou atento aos teus testemunhos!

96 Compreendi que toda perfeição tem limite; entretanto, não há limite para a tua Lei, cuja grandeza é infinita!

97 Quanto amo a tua Lei! Sobre ela reflito o dia inteiro!

98 Os teus mandamentos me fizeram mais sábio que meus adversários, porquanto estão sempre comigo.

99 Tornei-me mais perspicaz que todos os meus mestres, pois meditei em tuas prescrições.

100 Tenho mais discernimento que os anciãos, pois obedeço aos teus preceitos.

101 Desviei meus pés de todas as trilhas do mal para guardar a tua Palavra!

102 Não me afasto de tuas ordenanças, pois tu mesmo me ensinas.

103 Quão doces são os teus decretos ao meu paladar! Mais que o mel à minha boca.

104 Graças aos teus preceitos tenho entendimento; por isso, detesto todos os caminhos da mentira!

105 Tua Palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho!

106 Fiz um juramento, e o confirmo: obedecerei às tuas justas ordenanças.

107 Estou extremamente aflito: vivificame, SENHOR, segundo a tua Palavra!

108 Aceita, SENHOR, as ofertas de louvor de minha boca e ensina-me os teus juízos.

109 A minha vida está sempre correndo perigo, mas não me esqueço da tua Lei.

110 Os ímpios armaram-me uma cilada, mas não me desviei de teus preceitos.

111 Tuas prescrições serão sempre minha herança; elas são a grande alegria do meu ser!

112 Inclinei todo o meu coração a cumprir teus decretos para sempre, até o fim.

113 Detesto os inconstantes, mas amo a tua Lei.

114 Tu és o meu abrigo e o meu escudo; e na tua Palavra deposito toda a minha esperança!

115 Afastai-vos de mim, malfeitores! Quero obedecer aos mandamentos do meu Deus!

116 Sustenta-me de acordo com a tua promessa, e eu viverei; não permitas que as minhas esperanças sejam frustradas!

117 Ampara-me, e estarei seguro! Sempre estarei atento aos teus decretos.

118 Repudias todos os que se desviam de teus ensinamentos, porquanto vivem em mentira e falsidade.

119 Reduziste a escória todos os ímpios da terra; por isso amo os teus decretos!

120 Por temor de ti, minha carne estremece, e eu temo as tuas ordenanças.

121 Tenho vivido com justiça e retidão; não me abandones nas mãos dos meus adversários!

122 Garante o bem-estar do teu servo; não permitas que os arrogantes me oprimam.

123 Os meus olhos fraquejaram, aguardando a tua redenção e o cumprimento da tua promessa de justiça.

124 Trata, pois, o teu servo, conforme o teu amor leal, e ensina-me os teus decretos.

125 Sou teu servo: dá-me discernimento, para que eu conheça as tuas prescrições!

126 Já é tempo de agires, SENHOR, pois a tua Lei está sendo desrespeitada.

127 Por isso amo teus mandamentos muito mais que o ouro purificado.

128 Por isso considero totalmente retos todos os teus preceitos e detesto todas as trilhas da falsidade!

129 Os teus testemunhos são admiráveis; por isso minha alma a eles obedece com alegria.

130 A exposição das tuas palavras ilumina e dá entendimento aos inexperientes!

131 Abro a boca e suspiro, ansiando por teus ensinamentos.

132 Volta-te para mim e tem misericórdia de mim, como sempre fazes aos que amam sinceramente o teu Nome!

133 Firma meus passos em tua promessa e não permitas que mal algum me domine!

134 Livra-me da opressão dos homens, para que eu guarde teus preceitos!

135 Que tua face se ilumine sobre o teu servo, e ensina-me os teus decretos!

136 Meus olhos vertem torrentes de lágrimas por não se guardar a tua Lei.

137 Justo és, ó SENHOR, e corretas são todas as tuas decisões!

138 Promulgaste com justiça as tuas prescrições; e com plena fidelidade.

139 Meu zelo me consome, pois os meus adversários desdenham das tuas palavras.

140 A tua promessa foi absolutamente comprovada, e, por esse motivo, o teu servo a ama.

141 Sou insignificante e desprezado, contudo não esqueci teus preceitos.

142 Tua justiça é justiça eterna, e a tua Lei é a verdade!

143 Sobrevieram-me angústia e tribulação; todavia teus mandamentos são minha delícia.

144 As tuas prescrições são justiça eterna: dá-me discernimento para que eu tenha vida!

145 Clamo de todo coração: respondeme, SENHOR! Quero obedecer a teus decretos.

146 Clamo a ti: salva-me, para que eu possa observar as tuas prescrições!

147 Antes da aurora me levanto para suplicar o teu auxílio; em tua Palavra deposito toda a minha esperança!

148 Fico acordado nas vigílias da noite, a fim de refletir sobre as tuas promessas.

149 Ouve as minhas orações por teu amor leal; ajuda-me a viver, SENHOR, de acordo com as tuas ordenanças.

150 Aproximam-se esses infames, meus perseguidores, que se afastaram da tua Lei.

151 Entretanto, tu estás perto de mim, SENHOR,e todos os teus mandamentos são verdadeiros!

152 De tuas determinações sei, desde muito, que as estabeleceste para sempre!

153 Vê minha aflição e liberta-me, pois não me esqueci de tua Lei.

154 Advoga minha causa e defende-me; vivifica-me, segundo a tua promessa!

155 A salvação está longe dos ímpios, porque eles não buscam os teus decretos.

156 SENHOR, copiosa é a tua compaixão: vivifica-me, segundo as tuas decisões!

157 Numerosos são meus perseguidores e adversários, mas não me afastei de tuas prescrições.

158 Vi traidores da fé e senti desgosto, porque não guardavam a tua promessa.

159 Vê quanto amo os teus preceitos: vivifica-me, SENHOR, segundo o teu amor!

160 O princípio de tua Palavra é a verdade, e todas as tuas justas decisões são para sempre.

161 Príncipes perseguiram-me sem motivo; mas é da tua Palavra que o meu coração sente reverente temor.

162 Encontrei alegria em tua promessa, como quem encontra grande tesouro.

163 Detesto e abomino a falsidade, mas amo profundamente a tua Lei.

164 Louvo-te, sete vezes ao dia, por tuas justas ordenanças.

165 Grande paz têm os que amam a tua Lei: para eles não há tropeço!

166 Espero de ti, SENHOR, a salvação, e pratico os teus mandamentos.

167 A minha alma tem observado as tuas orientações; e amo-as ardentemente.

168 Obedeço a todos os teus preceitos e testemunhos, pois conheces todos os meus pensamentos!

169 Que meu clamor chegue à tua presença, SENHOR: concede-me entendimento, de acordo com a tua Palavra!

170 Que minha súplica chegue à tua presença: livra-me, segundo a tua promessa!

171 Que meus lábios proclamem teu louvor, pois me ensinas teus decretos.

172 Cante minha língua tua promessa, pois todos os teus mandamentos são justos.

173 Venha tua mão em meu socorro, pois escolhi teus preceitos.

174 Anseio por tua salvação, SENHOR, e tua Lei é meu maior prazer!

175 Viva minha alma para te louvar, e tuas ordenanças me sustentem.

176 Eu, como ovelha desgarrada, me desviei e me perdi: vem em busca de teu servo, pois jamais me esqueci dos teus mandamentos!

Capítulo 120

1 Cântico de peregrinação. Em minha aflição invoquei o SENHOR,e Ele me respondeu.

2 SENHOR, livra-me dos lábios caluniadores, da língua mentirosa e traiçoeira!

3 O que te dar em paga, o que te retribuir em dobro, ó língua pérfida?

4 Contudo, Ele a castigará com as flechas afiadas de um guerreiro, com brasas incandescentes

5 Infeliz de mim que vivo como forasteiro em Meseque, que habito entre as tendas de Quedar!

6 Tenho passado tempo demais entre os que odeiam a paz.

7 Sou um homem de paz; no entanto, ainda que insista em falar de paz, eles preferem engendrar violências e brutalidades.

Capítulo 121

1 Cântico de peregrinação. Levanto meus olhos para os montes e questiono: de onde me virá o socorro?

2 O socorro virá do meu SENHOR, o Criador dos céus e da terra!

3 Ele não deixará que teus pés vacilem; não pestaneja Aquele que te guarda.

4 Certamente não! De maneira alguma cochila nem dormita o guarda de Israel.

5 O Eterno é o teu protetor diuturno; como sombra que te guarda, Ele está à tua direita.

6 Não te molestará o sol, durante o dia, nem de noite, a lua.

7 O SENHOR te guardará de todo o mal, Ele protegerá a tua vida!

8 Estarás sob a proteção do SENHOR, ao saíres e ao voltares, desde agora e para todo o sempre!

Capítulo 122

1 Cântico davídico, de peregrinação. Alegrei-me quando me convidaram: “Vamos à Casa do

Senhor”.

2 Eis que nossos pés chegaram às tuas portas, ó Jerusalém!

3 Cidade construída em bases sólidas, edificada para unir

4 todas as tribos do Eterno, em grande celebração de ação de graças ao Nome do SENHOR, conforme o mandamento dado a Israel.

5 Lá estão os tribunais de justiça, a sede da casa real de Davi.

6 Rogai ao Eterno pela paz de Jerusalém: “Prosperem os que te amam, ó Jerusalém!

7 Haja paz dentro das tuas muralhas e segurança em teus palácios.”

8 Em favor dos meus irmãos e companheiros, suplicarei: “A paz esteja contigo!”

9 Por amor à Casa do Eterno, nosso Deus, buscarei sempre o teu bem.

Capítulo 123

1 Cântico de peregrinação. Ergo meus olhos em tua direção, a ti que habitas nos céus.

2 Como os olhos dos servos estão atentos à mão de seus senhores, e os olhos da criada, à mão de sua senhora, assim nossos olhos estão voltados para o SENHOR,nosso Deus, até que Ele expresse sua misericórdia para conosco.

3 Piedade, SENHOR! Tem compaixão de nós! Porquanto estamos cansados de tanto desprezo.

4 Estamos fartos de tanta zombaria dos soberbos e da humilhação dos arrogantes!

Capítulo 124

1 Um cântico davídico de peregrinação. Se o SENHOR não estivesse do nosso lado, que Israel o repita:

2 Se o SENHOR não estivesse do nosso lado, quando os inimigos nos atacaram,

3 eles já nos teriam devorado vivos, quando se enfureceram contra nós.

4 Então, as águas nos teriam arrastado e furiosas torrentes teriam feito submergir nossas almas.

5 Sim, águas profundas e violentas nos teriam afogado!

6 Bendito seja o SENHOR, que não nos entregou para sermos dilacerados pelas presas e garras ferinas do inimigo.

7 Como um pássaro, escapamos da cilada do caçador; a armadilha foi destruída e ficamos livres!

8 O nosso socorro está em o Nome do Eterno criador do céu e da terra.

Capítulo 125

1 Cântico de peregrinação. Todos aqueles que depositam absoluta fé no Eterno são inabaláveis como o monte Sião.

2 Assim como um colar de montanhas que cerca Jerusalém, a proteção do SENHORenvolve seu povo eternamente.

3 O cetro dos ímpios não prevalecerá sobre a terra concedida aos justos; se assim fosse, até mesmo os justos se entregariam à prática da impiedade.

4 Sê misericordioso, SENHOR, com os bons, com todas as pessoas de coração íntegro!

5 Mas aos que se desviam por caminhos inescrupulosos, que o SENHOR os expulse da sua presença juntamente com todos os ímpios. E que haja paz sobre Israel!

Capítulo 126

1 Um cântico de peregrinação. Quando o SENHOR trouxe novamente restauração a Sião, nos sentimos como num sonho!

2 Então, se nos encheu de riso a boca, e a nossa língua de alegres expressões de louvor. Até nas outras nações se comentava: “O Eterno fez maravilhas por esse povo!”

3 Sim, realizações grandiosas fez o SENHOR por nós, por esse motivo estamos felizes!

4 SENHOR, traze os nossos cativos de volta, assim como enches o leito dos ribeiros no deserto do Neguebe.

5 Os que em lágrimas semeiam, em júbilo ceifarão!

6 Aquele que parte chorando, enquanto lança a semente, retornará entoando cânticos de louvor, trazendo seus feixes.

Capítulo 127

1 Cântico de peregrinação. De Salomão. A não ser que o Eterno edifique a Casa, trabalham em vão os que desejam construí-la. Se o SENHORnão proteger a cidade, inútil será a sentinela montar guarda.

2 Os obstinados que retardam seu sono até alta noite, acordam antes do amanhecer e idolatram o trabalho, não alcançarão os bens que o Eterno concede aos que o amam, mesmo quando estes estão repousando.

3 Quanto a seus filhos, eles são herança do SENHOR: o fruto do ventre é um presente de Deus.

4 Como flechas na mão do guerreiro são os filhos nascidos na sua juventude.

5 Bem-aventurado o homem cuja aljava deles está repleta! Será respeitado até mesmo por seus

inimigos quando pleitear com eles junto às portas da cidade.

Capítulo 128

1 Um cântico de peregrinação. Bem-aventurado aquele que teme ao SENHOR e busca andar em seus caminhos!

2 Comerás do fruto do teu trabalho, serás feliz e próspero.

3 Tua esposa será como videira frutífera em tua casa; teus filhos serão como brotos de oliveira ao redor de tua mesa.

4 Eis como será abençoada a pessoa que teme o SENHOR!

5 Que o SENHOR te abençoe desde Sião, para que contemples a prosperidade de Jerusalém todos os dias de tua vida.

6 Que alcances a felicidade dos filhos de teus filhos, e vejas a paz sobre Israel!

Capítulo 129

1 Um cântico de peregrinação. Desde a minha juventude, muitas vezes fui oprimido; Israel que o diga!

2 Muito me angustiaram desde a minha mocidade, contudo não prevaleceram contra mim.

3 Sobre as minhas costas passaram o arado, e em minha alma calcaram longos sulcos.

4 O SENHOR é justo! Ele me libertou das algemas dos ímpios.

5 Sejam envergonhados e recuem todos os que detestam Sião!

6 Sejam como o capim que brota nas lajes das casas e seca antes de crescer,

7 que não completa um punhado na mão do ceifeiro, nem uma braça para aquele que amarra os feixes.

8 E ninguém declare ao passar: “A bênção do SENHOR esteja convosco. Nós vos abençoamos em Nome do SENHOR!”.

Capítulo 130

1 Cântico de peregrinação. Das profundezas clamo a ti, ó Eterno;

2 Senhor, ouve a minha voz; teus ouvidos estejam atentos ao clamor das minhas súplicas!

3 Se mantivesses diante de ti a imagem viva de todas as nossas iniquidades, quem se livraria da

condenação eterna?

4 Contudo, em ti está o perdão, pelo que és reverenciado!

5 Aguardo no SENHOR, espero com toda a minha alma e tenho certeza quanto à sua Palavra.

6 Todo o meu ser espera no SENHOR, mais que as sentinelas pelo romper da alvorada.

7 Israel, deposita toda a tua esperança no SENHOR! Pois no Eterno há misericórdia sem fim, e com Ele vem plena redenção.

8 Ele pessoalmente redimirá Israel de todos os seus pecados!

Capítulo 131

1 Cântico de peregrinação. De Davi. SENHOR, o meu coração não é arrogante, e os meus olhos não vêem com soberba. Não há em meu ser a pretensão de explicar todos os mistérios.

2 De fato, acalmei e aquietei os meus sentimentos. Como uma criança satisfeita está para sua mãe, assim a minha alma está para todo o meu ser.

Capítulo 132

3 Israel, deposita toda a tua fé no SENHOR.Espera tranquilo e confiante, desde agora e para sempre!

1 Um cântico de peregrinação. SENHOR, lembra-te a favor de Davi, de todas as suas provações.

2 Como fez votos solenes e juramentos ao Eterno, o Poderoso de Jacó, declarando:

3 “Não entrarei na minha tenda e não me deitarei no meu leito;

4 não permitirei que meus olhos conciliem o sono nem que minhas pálpebras repousem,

5 enquanto não encontrar um lugar para o SENHOR, uma habitação para o Poderoso de Jacó”.

6 Ouvimos falar que a arca poderia ser encontrada em Efrata, mas a encontramos nos campos de Jaar:

7 “Entremos na sua habitação! Vinde e adoremos ao Senhor diante do estrado de seus pés!

8 Levanta-te, ó SENHOR, e vem para o teu lugar de repouso, tu e a arca onde resplandece a tua Glória!

9 Vistam-se de justiça os teus sacerdotes, e rejubilem-se com cânticos de louvor os teus fiéis!”

10 Por amor ao teu servo Davi, não rejeites o teu ungido.

11 O SENHOR determinou uma promessa a Davi, um juramento firme que Ele não revogará jamais: “Estabelecerei um dos teus descendentes no teu trono.

12 Se os teus filhos guardarem a minha aliança e as prescrições que Eu lhes ensino, também os filhos deles se assentarão no teu trono por toda a eternidade!”

13 Pois o SENHOR escolheu Sião com a vontade de constituí-la sua morada:

14 “Este será sempre o lugar do meu repouso, ali residirei, porque assim Eu o desejei.

15 Abençoarei copiosamente suas provisões e de pão saciarei seus pobres.

16 Vestirei de salvação os seus sacerdotes, e seus fiéis a celebrarão com grande júbilo!

17 Lá eu promoverei o renascimento do vigor de Davi e farei resplandecer a Luz do meu Ungido.

18 Cobrirei de ignomínia os seus inimigos, mas sobre Ele florescerá a sua coroa!”

Capítulo 133

1 Cântico davídico de peregrinação. Como é feliz e agradável observar quando os irmãos vivem em fraternidade!

2 É como um bálsamo precioso derramado sobre a cabeça, que desce pela barba como se fosse a barba de Arão, até a gola de suas vestes sacerdotais.

3 É como o orvalho do Hermom quando desce sobre os montes de Sião. Porquanto ali o SENHOR oferece a sua bênção: vida para hoje e por toda a eternidade!

Capítulo 134

1 Um cântico de peregrinação. Vinde, bendizei o SENHOR vós todos, servos do SENHOR que permaneceis servindo durante a noite, na casa do SENHOR!

2 Erguei vossas mãos para o santuário e bendizei o SENHOR!

3 De Sião te abençoe o SENHOR, que fez o céu e a terra!

Capítulo 135

1 Aleluia! Louvai o Nome do Eterno, louvai-o, servos do SENHOR,

2 que permaneceis na Casa do SENHOR,nos átrios da casa de nosso Deus!

3 Aleluia! O SENHOR é bom: cantai louvores ao seu Nome, que é amável!

4 Pois o SENHOR escolheu Jacó para si, Israel, por sua propriedade.

5 Pois eu sei: O SENHOR é grande, o Senhor supera todos os deuses.

6 Tudo quanto aprouve ao SENHOR, nos céus e na terra, nos mares e em todas as profundezas, Ele o fez!

7 Ele, que dos confins da terra faz subir as nuvens, fez os raios para a chuva, e tira de seus antros a

ventania.
8 Feriu os primogênitos do Egito, desde o homem até o gado.
9 O Senhor realizou, em pleno Egito, sinais e prodígios contra o faraó e todos os seus sábios!
10 Feriu numerosas nações, e a reis poderosos tirou a vida:
11 Seam, rei dos amorreus, Ogue, rei de Basã e todos os reinos de Canaã;
12 e deu a terra deles como despojos, em herança a Israel, seu povo.
13 SENHOR, teu Nome dura para sempre, e tua lembrança, SENHOR, de geração em geração!
14 O SENHOR defenderá seu povo, e terá compaixão dos seus servos.
15 Os ídolos pagãos são prata e ouro, obra de mãos humanas:
16 Têm boca, mas não podem falar, olhos, mas não conseguem ver;
17 têm ouvidos, mas são incapazes de ouvir, nem mesmo qualquer alento de vida há em seus corpos.
18 Tornem-se, portanto, como eles, aqueles que os fazem e todos os que neles confiam!
19 Casa de Israel, bendizei ao SENHOR; Casa de Arão, bendizei ao SENHOR!
20 Casa de Levi, bendizei ao SENHOR! Vós, que temeis ao SENHOR, bendizei ao SENHOR.
21 Desde Sião, bendito seja o SENHOR que habita em Jerusalém! Aleluia!

Capítulo 136

1 Rendei graças ao SENHOR porque Ele é bom, porquanto seu amor leal dura para sempre.
2 Louvai ao Deus dos deuses, porque a sua misericórdia dura para sempre.
3 Dai graças ao SENHOR dos senhores, pois o seu amor dura eternamente!
4 Ao único que realiza grandes maravilhas. A sua misericórdia é perpétua:
5 fez os céus com sabedoria, porque seu amor é para sempre,
6 firmou a terra sobre as águas, porque seu amor é para sempre.
7 Fez grandes luminares: porque seu amor leal é para sempre,
8 o sol, para presidir o dia, porque seu amor é para sempre,
9 a lua e as estrelas, para comandarem a noite, porque o seu amor é para sempre.
10 Feriu o Egito nos seus primogênitos, porque seu amor justo é para sempre,
11 libertou Israel do meio deles, porque seu amor é para sempre,
12 com mão forte e braço estendido, porque seu amor é para sempre.
13 Dividiu ao meio o mar Vermelho, porque seu amor é para sempre,
14 fez passar Israel no meio dele, porque seu amor é para sempre,

15 lançou Faraó e seu exército no mar Vermelho, porque seu amor é para sempre.

16 Conduziu seu povo pelo deserto, porque seu amor é para sempre,

17 feriu grandes reis, porque seu amor é para sempre,

18 tirou a vida de governantes poderosos, porque seu amor é para sempre:

19 Seom, rei dos amorreus, porque seu amor é para sempre,

20 e a Ogue, rei de Basã, porque seu amor é para sempre.

21 Depois deu a terra deles como despojos, porque seu amor é para sempre,

22 em herança a Israel, seu povo, porque seu amor é para sempre.

23 Em nossa humilhação, lembrou-se de nós, porque seu amor é para sempre.

24 Ele nos libertou dos nossos adversários, porque seu amor é para sempre.

25 Dá alimento a toda criatura, porque seu amor é para sempre.

26 Louvai o Deus dos céus! Porquanto, seu amor leal permanece pela eternidade.

Capítulo 137

1 Junto aos rios da Babilônia sentamo- nos a chorar, com saudade de Sião.

2 Nos salgueiros que lá existiam, pendurávamos as nossas harpas,

3 pois aqueles que nos levaram cativos nos pediam para entoar belas canções, e os nossos opressores, que fôssemos alegres, exclamando: “Entoai-nos algum dos cânticos de Sião!”

4 Como, porém, haveríamos de cantar as canções do Eterno numa terra estranha?

5 Se eu de ti me esquecer, ó Jerusalém, que se paralise minha mão direita!

6 Pegue-se minha língua ao céu da boca, se não me recordar de ti; se não elevar Jerusalém

7 Contra os filhos de Edom, lembra-te, SENHOR, daquele dia em que Jerusalém foi

8 Filha da Babilônia, devastadora, bemaventurado aquele que te der a paga de tudo quanto nos fizeste!

9 Feliz aquele que agarrar os teus descendentes e os despedaçar contra a rocha!

Capítulo 138

1 Um salmo de Davi. Eu te louvo, ó SENHOR, de todo o meu coração; canto teus louvores na presença dos poderosos.

2 Prostro-me perante o teu santo templo e louvo o teu Nome, por teu amor e fidelidade; pois exaltaste acima de todas as alturas o teu Nome e a tua Palavra!

3 No dia em que te invoquei, tu me respondeste, concedendo-me força e coragem.

4 Louvem-te, SENHOR, todos os reis da terra, quando ouvirem as promessas de tua boca!

5 Celebrem eles os caminhos do SENHOR: “Grande é a glória do SENHOR!”

6 Pois o SENHOR é excelso, mas vê os humildes, e de longe reconhece o altivo.

7 Se eu andar em meio à angústia, tu me fazes reviver; estendes tua mão contra a ira dos meus inimigos, e tua destra me salva.

8 O SENHOR me assistirá até o fim. Ó Eterno, teu amor dura para sempre: não abandones as obras das tuas mãos!

Capítulo 139

1 Para o mestre de música. Um salmo de Davi. SENHOR, tu me sondas e me conheces!

2 Sabes quando me sento e quando me levanto, e acompanhas o meu pensamento onde quer que eu esteja.

3 Discernes minha caminhada e a minha pousada, e estás a par de todos os meus intentos.

4 Porquanto a palavra ainda não chegou à minha língua e tu, ó Eterno, já a conheces completamente.

5 Tu me envolves por trás e pela frente, e pões sobre mim tua mão.

6 Tal conhecimento é para mim demasiado maravilhoso, tão elevado que não posso compreender totalmente.

7 Para onde poderia eu fugir do teu Espírito? Para onde poderia correr e escapar da tua presença?

8 Se eu escalar o céu, aí estás; se me lançar sobre o leito da mais profunda sepultura, igualmente aí estás.

9 Se eu me apossar das asas da alvorada e for morar nos confins do mar,

10 também aí tua mão me conduz, tua destra me ampara.

11 Se eu cogitar: “As trevas, ao menos, haverão de me envolver, e a luz ao meu redor se tornará em noite”,

12 constatarei que nem as mais densas trevas são obscuras para teu olhar, pois a noite brilhará como o meio-dia, porquanto para ti as trevas são luz.

13 Tu formaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe.

14 Graças te dou pela maneira extraordinária como fui criado! Pois tu és tremendo e maravilhoso! Sim, minha alma o sabe muito bem.

15 Meus ossos não te eram encobertos, quando fui formado ocultamente e tecido nas profundezas da terra.

16 Teus olhos viam meu embrião, e em teu livro foram registrados todos os meus dias; prefixados, antes mesmo que um só deles existisse!

17 Ó Deus, como são complexos e preciosos para mim os teus pensamentos, quão vastos e profundos os teus conhecimentos.

18 Se eu os pudesse somar, seriam mais que os grãos de areia. Se os contasse, levaria toda a eternidade e ainda haveria o que contar.

19 Quem me dera exterminasses os ímpios, ó Deus! Então, as pessoas inescrupulosas e sanguinárias se afastariam de mim;

20 pessoas que, com má intenção, pronunciam teu Nome, tomando-o em vão, como inimigos teus.

21 SENHOR, como não odiar aqueles que te odeiam? Como não abominar os que se levantam contra ti?

22 Eu os odeio com ódio implacável: tornaram-se, dessa forma, meus próprios inimigos.

23 Sonda-me, ó Deus, e analisa o meu coração. Examina-me e avalia as minhas inquietações!

24 Vê se há em mim algum sentimento funesto, e guia-me pelo Caminho da vida eterna!

Capítulo 140

1 Para o mestre de música, um salmo de Davi. Livra-me, SENHOR, do homem mau, preserva-me do homem violento,

2 daqueles que planejam maldades no coração e, todo dia, provocam contendas!

3 Eles aguçam sua língua como a da serpente; têm veneno de víbora sob os lábios.

4 SENHOR, guarda-me das mãos do ímpio, preserva-me do homem violento, daqueles que tramam minha queda!

5 Os arrogantes prepararam armadilhas contra mim; perversos, estenderam redes; no meu caminho armaram emboscadas para me atacar.

6 Eu declaro ao SENHOR: “Tu és meu Deus!” Ouve, ó SENHOR, o meu clamor!

7 Ó soberano SENHOR, meu Deus e meu Salvador, tu me proteges a cabeça no dia do combate.

8 SENHOR, não atendas aos desejos dos ímpios. Não permitas que tenham êxito com suas intrigas!

9 Recaia sobre a cabeça dos que me ameaçam toda a malignidade que suas bocas proferiram.

10 Caiam sobre eles carvões em brasa e sejam arrastados para covas em chamas, das quais jamais possam escapar!

11 Nenhum caluniador se estabeleça sobre a terra, e a desgraça persiga os agressores com golpes sobre golpes até sua completa destruição.

12 Sei que o SENHOR defende a causa do oprimido e faz justiça aos pobres.

13 Com certeza os justos darão graças ao teu Nome, e os homens íntegros habitarão em tua presença!

Capítulo 141

1 Um salmo de Davi. SENHOR, elevo meu clamor a ti: vem depressa! Presta ouvido à minha voz, quando te invoco!

2 Que minha oração seja como incenso diante de ti; minhas mãos erguidas, oferenda vespertina!

3 SENHOR, põe uma guarda à minha boca, fica de vigia à porta dos meus lábios!

4 Não deixes meu coração inclinar-se para a maldade, para a prática de ações iníquas na companhia de malfeitores. Que eu jamais participe dos seus banquetes!

5 Que me castigue o justo; é um favor que me repreenda! É óleo perfumado que minha cabeça não vai recusar. Pois minha oração persiste contra a prática dos malfeitores.

6 Contra a Rocha foram destruídos todos os juízes que diante das minhas palavras de sabedoria se mostraram insensíveis!

7 “Como a terra é arada e sulcada, assim são espalhados os nossos ossos à beira da

8 Entretanto, os meus olhos te contemplam, ó Soberano, SENHOR: em ti deposito toda a minha confiança; não me entregues à morte.

9 Guarda-me da cilada que me armaram e das armadilhas dos malfeitores!

10 Caiam todos os ímpios em sua própria rede, enquanto eu prossigo ileso meu caminho!

Capítulo 142

1 Poema sacro de Davi, quando estava na caverna. Em alta voz clamo ao SENHOR,em alta voz suplico ao SENHORas suas misericórdias!

2 Derramo diante dele a minha queixa; a Ele apresento a minha angústia.

3 Quando esmorece em mim meu espírito, tu conheces o caminho que devo seguir. Na vereda que percorro, ocultaram uma armadilha para mim.

4 Olha para a direita, e vê que ninguém se importa comigo! Perdido está para mim o refúgio: ninguém se preocupa com minha alma.

5 A ti, SENHOR, clamei, declarando: “Tu és o meu refúgio, minha partilha na terra dos viventes!”

6 Atende aos meus apelos, pois estou muito exausto. Livra-me dos meus perseguidores, porque são mais fortes do que eu.

7 Tira minha alma desta prisão, para que eu dê graças ao teu Nome! Então, os justos me rodearão, por causa da tua bondade para comigo!

Capítulo 143

1 Um salmo davídico. SENHOR, escuta minha oração, presta ouvido às minhas súplicas; responde-me por tua fidelidade e justiça!

2 Entretanto, não leves teu servo a julgamento, pois nenhum ser vivo é justo diante da tua presença.

3 Pois o inimigo perseguiu-me e prostroume por terra; ele me fez morar nas trevas, como os que há muito morreram.

4 Esmorece em mim meu espírito; meu coração, dentro de mim, está em pânico.

5 Lembro-me dos dias de outrora, medito em todas as tuas ações, reflito sobre as obras de tuas mãos.

6 Estendo para ti as minhas mãos; eis-me diante de ti, qual uma terra sedenta!

7 Depressa responde-me, ó Eterno! Porquanto meu espírito desfalece. Não ocultes de mim a tua face, senão serei igual aos que já baixam à sepultura.

8 Faze-me ouvir pela manhã, do teu amor leal e perene, pois em ti depositei toda a minha confiança! Dá-me a conhecer o caminho que devo seguir, pois a ti elevo a minha alma.

9 SENHOR, livra-me dos meus inimigos, pois me refugiei junto a ti!

10 Ensina-me a fazer tua vontade, pois tu és o meu Deus. Teu bondoso Espírito me guie por terra plana!

11 Pela honra do teu Nome, SENHOR, tu me farás viver; por tua justiça me farás sair da angústia;

12 por teu amor leal e justo acabarás com meus inimigos e farás perecer todos os meus adversários, pois sou teu servo!

Capítulo 144

1 Salmo davídico. Bendito seja o SENHOR, minha Rocha, que adestra minhas mãos para a guerra, meus dedos para as batalhas!

2 Ele é meu aliado e minha fortaleza, meu protetor; e eu junto dele me abrigo. Ele a mim submete os povos.

3 SENHOR, o que é o homem, para dele tomares conhecimento, ou o filho do homem para que por ele te interesses?

4 O homem é semelhante a um sopro; seus dias, como a sombra que passa.

5 SENHOR, inclina os céus e desce; toca os montes, para que fumeguem!

6 Fulmina os raios e dispersa os inimigos; arremessa tuas flechas e faze-os debandar.

7 Estende daí, do alto, tua mão: salva-me e livra-me das grandes águas, da mão desses estrangeiros,

8 cuja boca fala mentiras, e que com a mão direita estendida juram falsamente!

9 Ó Deus, eu te cantarei um cântico novo, tocarei teus louvores na harpa de dez cordas.

10 És tu que dás a vitória aos reis, que da cruel espada salvas Davi, teu servo.

11 Salva-me e livra-me da mão dos estrangeiros, cuja boca fala mentiras e que, com a mão direita estendida, juram falsamente!

12 Quanto aos nossos filhos, serão como plantas, já desenvolvidos na adolescência; nossas filhas, como colunas bem esculpidas, como obras de arte que ornam um palácio.

13 Nossos celeiros estarão repletos, fornecendo provisões e mais provisões. Nossos rebanhos se multiplicarão aos milhares, às dezenas de milhares, pelos nossos campos.

14 Nossas reses andarão prenhes; não haverá brecha nem ataque, nem alarme em nossas praças.

15 Feliz o povo, ao qual assim sucede! Feliz o povo, cujo Deus é o SENHOR!

Capítulo 145

1 Um hino davídico de louvor. Exaltar-te-ei, ó meu Deus e Rei, e bendirei o teu Nome por toda a eternidade!

2 Todos os dias te bendirei e louvarei o teu Nome para todo o sempre:

3 "O SENHOR é grande e mui digno de louvor; sua grandeza é insondável".

4 Uma geração à outra fará o louvor de tuas obras, proclamando teus maravilhosos feitos.

5 Pregarão sobre a esplêndida glória de tua majestade, e eu meditarei sobre tuas portentosas realizações.

6 Anunciarão o poder dos teus magníficos e temíveis prodígios, e eu falarei das tuas grandes obras.

7 Divulgarão a memória de tua imensa bondade e cantarão com júbilo tua justiça:

8 "O SENHOR é clemente e misericordioso, paciente e transbordante de amor leal;

9 o SENHOR é bom para com todos; e sua compaixão alcança todas as suas criaturas".

10 Todas as tuas obras, ó SENHOR, te rendem graças, e teus fiéis te bendirão.

11 Eles proclamarão a glória do teu Reino e pregarão sobre o teu poder,

12 a fim de que todos saibam dos teus feitos maravilhosos e do glorioso esplendor do teu Reino.

13 Porquanto teu Reino é Reino Eterno, e o teu domínio perdura de geração em geração.

14 O SENHOR ampara todos os que caem e ergue todos os que estão deprimidos.

15 Os olhos de todos em ti esperam, e tu lhes dás o alimento no devido tempo.

16 Abres tua mão e sacias, de bom grado, todo ser vivo.

17 O SENHOR é justo em todos os seus caminhos e fiel em todas as suas obras.

18 O SENHOR está junto de todos aqueles que invocam seu Nome, de todos que clamam por sua presença, com sinceridade.

19 Assim, Ele realiza os desejos daqueles que o reverenciam; ouve-os clamar por socorro e os salva.

20 O SENHOR cuida de todos os que o amam, mas destrói todos os ímpios!

21 Minha boca proclamará o louvor do SENHOR, e que todo ser vivo bendiga seu santo Nome para todo o sempre!

Capítulo 146

1 Aleluia!

2 Louvarei ao SENHOR, por toda a minha vida; cantarei louvores a meu Deus, enquanto eu existir.

3 Não conteis com os príncipes, com meros seres humanos: são incapazes de salvar!

4 Ao se esvair seu espírito, eles voltam ao pó; no mesmo dia seus planos se apagam.

5 Feliz o que tem por ajudador o Deus de Jacó e, por esperança, o SENHOR, seu Deus,

6 que fez o céu e a terra, o mar e tudo quanto neles há, e que guarda fidelidade para sempre,

7 que faz justiça aos oprimidos, que dá pão aos que têm fome! O SENHOR é quem liberta os prisioneiros.

8 O SENHOR dá vista aos cegos, o SENHOR ergue os combalidos, o SENHOR ama osjustos.

9 O SENHOR protege os migrantes, ampara os órfãos e as viúvas, mas frustra os planos e atitudes dos ímpios.

10 O Eterno reina para sempre; Ele é teu Deus, ó Sião, teu rei de geração em geração. Aleluia!

Capítulo 147

1 Aleluia! Como é bom cantar louvores ao nosso Deus; como é agradável prestar-lhe uma adoração condigna!

2 O Eterno reconstrói Jerusalém; Ele congrega os exilados de Israel.

3 Somente Ele cura os corações quebrantados e lhes pensa as feridas.

4 Ele fixa o número das estrelas, a cada uma dá um nome.

5 Nosso Senhor é Soberano e tremendo o seu poder; é infinita sua sabedoria.

6 O SENHOR ergue os humildes, mas rebaixa os ímpios até o chão.

7 Entoai ao SENHOR com ações de graças, cantai ao nosso Deus ao som das cítaras!

8 Ele cobre de nuvens os céus, prepara a chuva para a terra; faz brotar a relva sobre as colinas,

9 dá alimento ao gado e aos filhotes do corvo, quando crocitam de fome.

10 Ele não se compraz no vigor do cavalo, nem dá valor à agilidade dos seres humanos;

11 o SENHOR se agrada dos que o temem, daqueles que depositam sua esperança em seu amor leal e perene.

12 Glorifica ao SENHOR, Jerusalém! Sião, louva teu Deus!
13 Porque Ele reforçou as trancas de tuas portas e, em teu meio, abençoou teus filhos.
14 Ele, que dá a paz em tuas fronteiras, te sacia com a flor do trigo.
15 Ele envia suas ordens à terra, e veloz corre a sua Palavra.
16 Ele faz cair a neve como lã, como cinza espalha a geada;
17 lança o granizo aos punhados: diante de tal frio, quem pode resistir?
18 Ele envia sua Palavra e derrete o gelo; faz soprar o vento, e as águas voltam a correr.
19 Ele proclama a Jacó a sua Palavra; a Israel, seus decretos e suas decisões.
20 Isto, não o fez a nenhuma outra nação; todas as outras não conhecem as suas ordenanças. Aleluia!

Capítulo 148

1 Aleluia! Louvai ao SENHOR, os do céu, louvai-o nas alturas!
2 Louvai-o vós todos, seus anjos, louvai-o vós todos, seus exércitos celestiais!
3 Louvai-o, sol e lua, louvai-o vós todas, estrelas brilhantes!
4 Louvai-o vós, os mais altos céus, e vós, águas que estais acima do firmamento!
5 Que eles louvem o Nome do SENHOR,porquanto Ele ordenou, e foram criados.
6 Ele os estabeleceu para todo o sempre, ao promulgar uma Lei, que não passará!
7 Louvai ao SENHOR, os da terra; cetáceos e profundezas todas;
8 relâmpagos, granizo, neve e neblina; vendavais e tempestades, todos dóceis à sua Palavra,
9 montanhas e todas as colinas, árvores frutíferas e todos os cedros;
10 feras e todos os rebanhos domésticos, répteis, aves que voam e todos os demais seres vivos,
11 reis da terra e todos os povos, governantes e todos os magistrados da terra;
12 moços e moças, velhos e crianças!
13 Que todos louvem o Nome do SENHOR,pois o seu Nome é o único sublime, sua majestade está acima da terra e dos céus.
14 Outorgou glória e poder a seu povo, e tem recebido louvor de todos os seus fiéis,

Capítulo 149

1 Aleluia! Cantai ao SENHOR um cântico novo, e o seu louvor, na assembleia dos fiéis!
2 Alegre-se Israel no seu Criador, os filhos de Sião exultem em seu Rei!

3 Louvem seu Nome com danças, cantem seus louvores com pandeiro e cítara!

4 Pois o SENHOR se compraz em seu povo; Ele coroa de vitória os humildes.

5 Regozijem-se nessa glória os fiéis e cantem, jubilosos o dia todo e ao deitar!

6 Altos louvores a Deus estejam sempre em seus lábios; em suas mãos, a espada de dois gumes:

7 para exercer vindicação entre as nações, e castigo sobre os pagãos;

8 para prender seus reis com grilhões, e com algemas de ferro, seus nobres;

9 para executar contra eles a sentença escrita. E assim, em esplendor e felicidade louvá-lo-ão todos os seus devotos: Louvado seja o Eterno! Aleluia!

Capítulo 150

1 Aleluia! Louvai a Deus em seu Santuário,louvai-o no seu majestoso firmamento!

2 Louvai-o por seus grandes feitos, louvai-o por sua infinita grandeza!

3 Louvai-o ao som de trombetas, louvai-o com harpas e cítaras!

4 Louvai-o com tamborins e danças, louvai-o com instrumentos de cordas e com flautas!

5 Louvai-o com o clangor dos címbalos, louvai-o, altissonantes trombetas!

6 Que todos os seres vivos louvem ao Eterno! Louvado seja o SENHOR! Aleluia!

PROVÉRBIOS

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8
9; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 16
17; 18; 19; 20; 21; 22; 23; 24
25; 26; 27; 28; 29; 30; 31;

Capítulo 1

1 Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel.

2 Para aprender a viver de maneira inteligente e disciplinada; para entender os ensinos que produzem sabedoria;

3 para desenvolver um caráter correto e perspicaz, vivendo de maneira justa, com

4 para dar prudência aos simples, assim como conhecimento e juízo aos jovens.

5 Mesmo o sábio que lhes der ouvidos aumentará em muito seu entendimento,

6 para compreender o significado das palavras e parábolas, ditados e enigmas dos

7 O temor do SENHOR é o princípio do conhecimento, mas os insensatos desprezam

8 Filho meu, ouve a instrução de teu pai e não menosprezes o ensino de tua

9 Pois eles formarão uma coroa de bênçãos para a tua cabeça e colar de honra

10 Filho meu, se pessoas perversas tentarem seduzir-te, não o permitas!

11 Se te convidarem: “Vem conosco, embosquemo-nos para assaltar e matar alguém;

12 Traguemo-los vivos, como a sepultura engole os mortos; vamos destruí-los por

13 encontraremos todo tipo de objetos valiosos e encheremos as nossas casas

14 junta-te ao nosso bando; dividiremos em partes iguais o resultado de tudo o

15 Filho meu, não sigas pelo caminho desse tipo de gente! Afasta os teus pés

16 pois os pés deles se precipitam para o mal e correm para derramar sangue.

17 Assim como é inútil estender a rede de caça, se as aves te observam,

18 da mesma maneira essas pessoas não percebem que armam cilada contra a

19 Tal é a vereda de todo ganancioso; e a ambição pelo lucro ilícito conduz o insensato

20 A Sabedoria clama em alta voz pelas ruas, proclama nas praças públicas;

21 brada do alto dos muros; à entrada das portas da cidade profere em alta voz o

22 “Até quando, ó insensatos, amareis a insensatez? E vós, zombadores, até quando

23 Convertei-vos, pois, à minha exortação: eis que derramarei copiosamente

24 Contudo, visto que vos convoquei ao arrependimento e vós recusastes; porque

25 em vez disso, rejeitastes todo o meu conselho e não aceitastes a minha repreensão,

26 eu, de minha parte, zombarei da vossa desgraça; me rirei quando o terror se

27 em vindo o flagelo como a tempestade sobre vós; em vindo a vossa completa

28 Então, suplicarão minha atenção, entretanto, não vos responderei; buscar-me-ão, porém, não me hão de encontrar.

29 Porquanto desprezaram o conhecimento e rejeitaram o temor do Eterno, o SENHOR,

30 não desejaram receber o meu conselho e foram indiferentes à minha advertência!

31 Portanto, comerão do fruto de suas decisões e atitudes, e se fartarão de suas

32 Pois a imprudência dos néscios os matará; e o falso bem-estar dos insensatos os levará à destruição.

33 Mas aquele que me der ouvidos viverá em plena paz, seguro e sem temer mal algum!”

Capítulo 2

1 Meu filho, se aceitares os meus conselhos e abrigares contigo os meus mandamentos,

2 com o objetivo de considerar atentamente a sabedoria e inclinar o coração

3 e, se clamares por entendimento, e por inteligência suplicares, aos brados;

4 se buscares a sabedoria como quem procura a prata, e como tesouros escondidos

5 então, compreenderás o que significa o temor do SENHOR e acharás o conhecimento

6 Porquanto é o SENHOR quem concede sabedoria, e da sua boca procedem a inteligência e o discernimento.

7 Ele reserva a plena sabedoria para os justos; como um escudo protege quem procura viver com integridade,

8 pois guarda os passos do justo e protege o caminho de seus santos.

9 Desse modo, compreenderás bem o que significa ser justo, ter juízo, agir com retidão,

10 Pois a sabedoria habitará em teu coração, e o conhecimento será agradável

11 O bom senso te guardará, e a plena inteligência te protegerá.

12 A sabedoria te livrará das veredas dos maus, das pessoas de palavras ardilosas;

13 dos que abandonam o caminho da verdade e trilham os atalhos da mentira

14 que se alegram em praticar o mal e comemoram a crueldade dos perversos,

15 seguem por atalhos tortuosos e se extraviam em suas próprias trilhas.

16 A sabedoria também te livrará da mulher imoral, da pervertida que visa seduzir

17 que abandona aquele que desde a juventude foi seu companheiro dedicado, ignorando a aliança que pactuou diante

18 A mulher imoral caminha a passos largos em direção à morte, que é a sua derradeira habitação, e cujas trilhas todas conduzem ao lugar dos espíritos mortos.

19 Os que a procuram jamais retornarão, tampouco voltarão a encontrar o caminho

20 Entretanto, a sabedoria te fará andar pelo caminho dos homens de bem e aprenderás a guardar a vereda dos justos.

21 Porquanto os justos herdarão a terra, e os íntegros nela habitarão;

22 porém os ímpios serão exterminados da face da terra, assim como dela serão desarraigados os insinceros e desleais.

Capítulo 3

1 Filho meu, não te esqueças das minhas ordenanças, mas permite que o teu coração guarde os meus mandamentos,

2 porquanto eles prolongarão a tua vida por muitos anos e te concederão plena

3 Que a benignidade e a lealdade jamais te abandonem: ata-as ao redor do pescoço,

4 Assim, encontrarás favor diante de Deus e dos homens, bem como boa reputação.

5 Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te apóies no teu próprio entendimento.

6 Reconhece o SENHOR em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas.

7 Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal.

8 Isso se constituirá em saúde para o teu corpo e vigor para os teus ossos.

9 Honra ao SENHOR com teus bens e com as primícias de todos os teus rendimentos;

10 e se encherão com fartura os teus celeiros, assim como transbordarão de vinho

11 Filho meu, não desprezes a disciplina do SENHOR, nem te sintas magoado por

12 Porquanto o SENHOR corrige a quem ama, da mesma forma que o pai repreende

13 Bem-aventurado o homem que acha a sabedoria, e a pessoa que encontra o entendimento,

14 pois a sabedoria é muito mais proveitosa que a prata, e o lucro que ela proporciona é maior que o acúmulo de ouro fino.

15 Mais preciosa é do que os rubis mais puros, e tudo o que podes ambicionar

16 Ao passar da vida, na mão direita a sabedoria te garante longevidade; na mão

17 Os caminhos da sabedoria são veredas agradáveis, e todas as suas trilhas conduzem

18 A sabedoria é árvore que oferece vida a quem a abraça; quem a ela se apega será

19 Por meio da sua sabedoria o SENHOR firmou os alicerces da terra, por seu entendimento fixou no lugar os céus.

20 Pelo seu conhecimento as fontes mais profundas se rompem, e as nuvens gotejam

21 Filho meu, não se apartem estes ensinos dos teus olhos; guarda em teu coração

22 porquanto serão vida plena para a tua alma e valiosa jóia ao redor do teu

23 Assim, andarás seguro no teu caminho, e não tropeçará o teu pé.

24 Quando te deitares, jamais temerás; repousarás, e o teu sono será tranquilo.

25 Não te afligirás com a iminência das calamidades nem da ruína provocada pelos ímpios!

26 Porque o SENHOR é a tua segurança em qualquer circunstância e guardará os

27 Sempre que possível, não deixes de cooperar com quem precisa de ajuda.

28 Não respondas simplesmente ao teu próximo: “Vai e volta amanhã, e eu te darei algo”, se o tens disponível agora e podes ajudar.

29 Não planejes o mal contra o teu próximo, que confiantemente mora contigo

30 Jamais acuses ou demandes com alguém, sem razão, especialmente se essa

31 Não tenhas inveja de quem é violento, nem adotes qualquer dos seus procedimentos;

32 porque o SENHOR detesta o perverso, porém ao justo Ele trata como seu grande

33 A maldição do SENHOR está sobre a casa dos ímpios, mas Ele abençoa o lar

34 Ele ri com desprezo dos arrogantes zombadores, entretanto concede graça

35 A honra é a preciosa herança dos sábios, mas o Senhor expõe os insensatos

Capítulo 4

1 Ouvi, filhos meus, a instrução do pai; prestai atenção, a fim de alcançardes

2 porquanto o ensino que vos ofereço é excelente; não desprezeis a minha doutrina.

3 Quando eu era menino, ainda muito pequeno, filho único de meus pais, e

4 meu querido pai me ensinava, dizendo: “Retém em teu coração as minhas palavras;

5 Busca a sabedoria, procura obter entendimento e não te esqueças das palavras da minha boca, tampouco delas te afastes.

6 Não abandones a sabedoria, e ela te protegerá; ama-a, e ela te dará segurança.

7 O princípio fundamental do saber é: procura obter sabedoria; investe todo o

8 Dedica grande consideração à sabedoria, e ela te exaltará; abraça-a, e ela te honrará!

9 Ela te coroará com um exuberante diadema de graça sobre tua cabeça e nela fará repousar o esplendor da glória”.

10 Ouve, filho meu, recebe com atenção as minhas palavras e terás vida longa.

11 No caminho da sabedoria te conduzi e pelas veredas da retidão te ensinei a andar.

12 Sendo assim, enquanto andares sabiamente, nenhum obstáculo impedirá tua vitória: correrás e não tropeçarás!

13 Retém a orientação que recebeste e jamais a desprezes; guarda-a bem, pois

14 Jamais sigas pelas trilhas dos ímpios, tampouco andes pelas veredas dos maus.

15 Evita o mal caminho, não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo.

16 Porquanto, os maus não conseguem conciliar o sono enquanto não praticam o mal; não podem dormir se não fizerem tropeçar alguém;

17 pois eles se alimentam com o pão da malignidade, e se embriagam com o vinho

18 Entretanto, a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando cada vez mais até a plena iluminação do dia.

19 O caminho dos perversos é como as mais densas trevas, nem conseguem saber

20 Filho meu, dá atenção às minhas instruções; aos meus conselhos inclina os

21 Jamais os percas de vista; guarda-os no mais íntimo das tuas entranhas,

22 pois são vida para quem os encontra e saúde para todo o seu ser.

23 Acima de tudo o que se deve preservar, guarda o íntimo da razão, pois é da disposição do coração que depende toda a tua vida.

24 Afasta para longe da tua boca as palavras perversas; e não permitas que teus lábios pronunciem qualquer mentira.

25 Olha sempre para a frente, mantém teu olhar fixo no objetivo a ser alcançado.

26 Reflete sobre tuas escolhas e sobre o caminho por onde andas, e todos os teus

27 Não te desvies nem para a direita nem para a esquerda; retira o teu pé da malignidade!

Capítulo 5

1 Filho meu, presta atenção às minhas palavras de sabedoria e inclina os teus ouvidos para compreender o meu discernimento.

2 Assim manterás o bom senso, e os teus lábios guardarão o conhecimento;

3 porquanto os lábios da mulher imoral são sedutores e destilam mel; sua voz é mais suave que o azeite,

4 contudo, no final é amarga como fel, afiada como uma espada de dois gumes.

5 Seus pés correm para a morte; seus passos conduzem-na diretamente ao inferno.

6 Ela não reflete sobre o perigo de andar por trilhas tortuosas, e não consegue enxergar o caminho da vida.

7 Agora, portanto, meu filho, dá-me ouvidos e não te desvies das palavras da minha boca.

8 Afasta o teu caminho da mulher adúltera, e não te aproximes da porta da sua casa;

9 para que não entregues aos outros a tua honra, tampouco, tua própria vida a algum homem cruel e violento;

10 para que dos teus bens não se fartem os estranhos, e outros se enriqueçam à custa do teu trabalho;

11 e venhas a te queixar e gemer no final da vida, quando teu corpo perder o esplendor

12 Então, murmurarás: “Como me rebelei à disciplina! Como meu coração desprezou

13 Não quis ouvir os meus mestres, nem dei atenção aos que me ensinavam.

14 Cheguei muito próximo da ruína completa, à vista de toda a comunidade!”

15 Portanto, bebe a água da tua própria fonte, sacia tua sede com as águas que brotam do teu próprio poço.

16 Por que deixar que os teus ribeiros transbordem pelas ruas e as tuas fontes

17 Que tais mananciais sejam exclusivamente teus, jamais divididos com quem

18 Bendita seja a tua fonte! Alegra-te sobremaneira com a tua esposa. Sê feliz

19 Gazela ardorosa, corsa graciosa; que os seios da tua esposa sempre te fartem de prazer, e seu amor te extasie de carinhos todos os dias de tua vida.

20 Por qual razão, filho meu, andarias descontrolado atrás de uma mulher imoral? Por que acariciar outros seios que não os de tua esposa?

21 Os caminhos do homem estão diante dos olhos do SENHOR, e Ele examina atentamente todos os seus passos!

22 Quanto ao perverso, são suas próprias iniquidades que o amarram e o fazem prisioneiro das cordas do seu pecado.

23 Com toda a certeza, ele morrerá por falta de controle; andará inseguro e cambaleante

Capítulo 6

1 Filho meu, se serviste de fiador ao teu próximo, se, com um aperto de mãos, te comprometeste por um estranho,

2 e ficaste enredado pelas declarações que saíram da tua boca, então és prisioneiro de tua própria palavra.

3 Agora, filho meu, considerando que caíste nas mãos do teu companheiro, vai e humilha-te diante dele; insiste, incomoda e importuna esse teu próximo;

4 não te permitas conciliar o sono, nem que teus olhos pestanejem; não descanses.

5 Livra-te desse compromisso como a gazela das mãos do caçador, como a ave da armadilha que a pode prender.

6 Observa a formiga, ó preguiçoso, reflete sobre o trabalho que ela realiza e sê sábio!

7 Mesmo não tendo um chefe, nem supervisor, nem comandante,

8 armazena suas provisões no verão, e na época da colheita ajunta seu alimento,

9 Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás da tua sonolência?

10 Tirando uma pestana, cochilando um pouco, cruzando os braços para descansar,

11 tua iminente pobreza te aterrorizará, e tua necessidade te assaltará como um ladrão armado.

12 O caráter do perverso é maligno. Caminha de um lado para o outro murmurando atrocidades,

13 comunica-se sorrateiramente com os olhos, arrasta os pés e faz sinais com os dedos.

14 Em seu coração habita o engano; todo o tempo planeja o mal; anda semeando perversidades e discórdias.

15 Por essa razão, a desgraça se abaterá repentinamente sobre ele; de um golpe será completamente destruído, sem qualquer apelação.

16 Há seis atitudes que o SENHOR odeia, sete atitudes que ele detesta:

17 olhos arrogantes, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente,

18 coração que maquina planos perversos, pés que se apressam para fazer o mal,

19 a testemunha falsa que espalha difamações e aquele que provoca contendas entre irmãos!

20 Filho meu, obedece à orientação de teu pai e não abandones o ensino de tua mãe.

21 Ata-os para sempre ao teu coração, envolve-os junto ao teu pescoço.

22 Quando caminhares, eles te guiarão; quando te deitares, eles te protegerão durante o sono; quando acordares, eles dialogarão contigo!

23 Porquanto, o mandamento é lâmpada, o ensino é luz, e as advertências da disciplina são o caminho que conduz à vida;

24 eles te guardarão da mulher imoral e das palavras lisonjeiras da mulher adúltera!

25 Não cobices no teu coração a sua beleza, nem te deixes seduzir por seus

26 pois o preço de uma prostituta é um pedaço de pão, quando comparado ao objetivo da adúltera, que vive rondando à caça de vidas preciosas!

27 É possível alguém atear fogo ao próprio peito sem queimar a roupa?

28 Pode alguém andar sobre brasas sem queimar os próprios pés?

29 Assim acontece com quem se deita com mulher alheia; ninguém que a toque

30 O ladrão não é execrado se, faminto, furta para matar a fome?

31 Contudo este, quando for pego, deverá pagar sete vezes o que furtou, ainda que

32 Mas o homem que comete adultério não tem juízo; qualquer pessoa que assim

33 Sofrerá ferimentos e vergonha, e a sua humilhação jamais se apagará,

34 pois o ciúme desperta a fúria de um homem, que não terá misericórdia quando

35 Não aceitará nenhuma compensação; nem os mais caros presentes servirão

1 Filho meu, obedece aos meus conselhos e no íntimo do teu ser guarda os meus mandamentos!

2 Segue as minhas orientações e descobrirás a verdadeira vida; zela pelos meus ensinos como cuidas da pupila dos teus olhos.

3 Amarra os meus mandamentos aos teus dedos; escreve-os na tábua do teu coração!

4 Dize à Sabedoria: “Tu és minha irmã!”, e ao Entendimento considera teu parente próximo;

5 eles saberão te manter longe da mulher imoral e da pessoa leviana e bajuladora.

6 Da janela da minha casa, por minhas grades, olhando eu,

7 vi entre os incautos, no meio de um grupo de jovens, um rapaz deveras sem juízo!

8 Ele ia e vinha pela rua próxima à esquina de certa mulher imoral, depois seguiu em direção à casa dela.

9 Estava chegando o crepúsculo, o final do dia, caíam as sombras do entardecer, rodeavam as trevas da noite.

10 Eis que a mulher lhe sai ao encontro, com vestes de prostituta e cheia de astúcia na alma.

11 Ela é sedutora e espalhafatosa, seus pés não suportam ficar em casa;

12 um momento na rua, outro nas praças, em cada esquina se detém à espreita de sua vítima.

13 Precipitou-se sobre o rapaz, beijou-o sem pudor e lhe declarou:

14 “Tenho em casa a carne dos sacrifícios de paz que hoje preparei para cumprir os meus votos.

15 Por esse motivo, saí ao teu encontro, a buscar-te, e te encontrei.

16 Já estendi sobre o meu leito cobertas coloridas de linho fino do Egito;

17 também já perfumei minha cama e o ambiente, com mirra, aloés e canela.

18 Vem, embriaguemo-nos com as delícias da sensualidade até o amanhecer; gozemos os prazeres do amor!

19 Pois o meu marido não está em casa; partiu para uma longa viagem.

20 Levou consigo uma bolsa cheia de prata e não retornará antes da lua cheia!”

21 Assim, com a sedução ardilosa das suas muitas palavras e gestos, persuadiu-o, com a lisonja e volúpia dos seus lábios, o arrastou.

22 E ele, sem refletir, no mesmo momento a seguiu como o boi levado ao matadouro ou como o cervo que corre em direção à emboscada,

23 até que uma flecha lhe atravesse o coração; como a ave que se apressa em saltar para dentro do alçapão, sem imaginar que essa atitude lhe custará a vida!

24 Agora, portanto, filho, dá-me toda a tua atenção e inclina os teus ouvidos às minhas palavras experientes:

25 Não permitas que teu coração se desvie para o caminho da mulher imoral, nem vagues desorientado pelas trilhas dessa pessoa.

26 Inúmeras foram as suas vítimas; e muitos são os que por ela foram mortos!

27 A casa dela é uma trilha que conduz precipício abaixo, rumo ao inferno, à morada eterna dos mortos.

Capítulo 8

1 A Sabedoria clama! O Entendimento ergue a sua voz!

2 Sobre os montes mais elevados junto ao caminho, nos cruzamentos, ouve-se a voz do discernimento.

3 Ao lado dos portais, à entrada da cidade, portas adentro, ela conclama em alta

4 “A todos vós, ó homens, suplico; dirijo a minha convocação a toda a humanidade.

5 Entendei, ó incautos, a prudência; e vós, insensatos, compreendei a sabedoria!

6 Ouvi, pois proferirei conselhos excelentes; os meus lábios falarão de assuntos justos e práticos.

7 A minha boca proclamará a verdade, porquanto meus lábios abominam a malignidade!

8 Todas as minhas palavras são justas, nenhuma delas é adulterada ou perversa.

9 Para os que possuem discernimento, são ensinos claros; e, veredas retas, para os que alcançam o conhecimento.

10 Recebei o meu ensino, e não a prata, preferi o conhecimento, antes do ouro puro.

11 Porquanto, melhor é a sabedoria do que as mais finas jóias, e de tudo o que se possa ambicionar, absolutamente nada se compara a ela!

12 Eu sou a Sabedoria! Em mim habita todo o conhecimento, o discernimento e

13 O temor do SENHOR consiste em odiar o mal; rejeitar todo orgulho, arrogância, o mau comportamento e o falar perverso.

14 Meu é o conselho sábio; a mim pertencem o entendimento e o poder!

15 Por meu intermédio, os reis governam, e as autoridades exercem a justiça;

16 da mesma forma, mediante meu poder, governam os nobres, todos os juízes da terra.

17 Eu amo todos os que me amam, e quem me busca me encontra!

18 Em minhas mãos está toda a riqueza, honra, prosperidade e justiça perenes.

19 Meu fruto é melhor que o ouro; sim, que o ouro mais puro; o lucro que vos ofereço é superior ao metal mais valioso!

20 Ando pelo caminho da retidão, em meio às veredas da justiça,

21 outorgando riquezas aos que me amam; oferecendo a estes prosperidade

22 O SENHOR me possui como fundamento do seu Caminho, antes mesmo do princípio das suas obras mais antigas;

23 fui formada desde a eternidade, desde a origem de tudo, antes de existir a terra.

24 Nasci quando ainda nem havia abismos, quando não existiam fontes carregadas de água;

25 antes de serem estabelecidos os montes e de se formarem as colinas, eu já existia.

26 Ele ainda não havia formado a terra, tampouco os campos, ou as partículas de poeira com as quais fez o mundo.

27 Quando Ele estabeleceu os céus, lá estava Eu; quando delineou o horizonte sobre a superfície do abismo,

28 quando fixou as nuvens em cima e estabeleceu as fontes do abismo,

29 quando determinou as fronteiras do mar para que as águas não ultrapassassem seu ordenamento, quando assinalou as balizas dos alicerces da terra,

30 então, Eu estava com Ele e cooperei em tudo como seu arquiteto. Dia após dia tenho sido o seu prazer, sempre me sentindo muito feliz a seu lado.

31 Regozijando-me com o mundo que Ele criou, e me alegrando com os seres humanos!

32 Agora, pois, filhos meus, ouvi-me atentamente, porquanto muito felizes serão os que guardarem os meus decretos!

33 Ouvi o meu ensino e sereis sábios, não rejeites a minha instrução.

34 Bem-aventurado todo aquele que me dá ouvidos, vigiando dia a dia à minha porta, aguardando com esperança às ombreiras da entrada da minha casa.

35 Porquanto, toda pessoa que me encontra, acha a vida e ganha o favor do SENHOR.

36 Todavia, aquele que decide afastar-se de mim, a si mesmo se flagela; todos os que me desprezam, amam a morte!”

Capítulo 9

1 A Sabedoria edificou a sua casa; ergueu suas sete colunas.

2 Charqueou as melhores carnes do rebanho para o banquete, preparou seu vinho com especiarias e arrumou sua grande mesa.

3 Já deu ordens às suas servas para proclamarem os convites desde o ponto mais alto da cidade, anunciando:

4 “Vinde todos vós, os incautos!” Aos insensatos e desajuizados conclama:

5 “Vinde, comei do meu pão e bebei do vinho que preparei.

6 Abandonai a insensatez e vivei; andai pelo Caminho do arrependimento!

7 O que censura o zombador traz afronta sobre si; quem repreende o ímpio mancha o próprio nome.

8 Portanto, não admoestes o escarnecedor, para que não te aborreça; repreende o sábio, e ele te amará!

9 Orienta a pessoa que tem sabedoria, e ela será ainda mais sábia; ensina o homem justo, e ele

aumentará em muito o seu saber.

10 O temor do SENHOR é a chave da sabedoria e conhecer a Divindade é alcançar o pleno sentido do conhecimento!

11 Porquanto por meu intermédio os teus dias serão multiplicados, e o tempo da tua vida se prolongará.

12 Se fores sábio, o benefício será todo teu; contudo, se fores zombador sofrerás as consequências da tua própria escolha".

13 A Insensatez é mulher sensual, exibicionista e ignorante!

14 Sentada à porta de sua casa, no ponto mais alto da cidade,

15 propagandeia sua proposta aos que transitam por ali em seus caminhos:

16 "Vinde todos vós, os incautos!" E aos que não têm bom senso ela convida:

17 "A água roubada é doce, e o pão que se come escondido é ainda mais saboroso!"

18 Contudo, eles nem imaginam que exatamente ali residem os espíritos dos condenados à morte, que os seus convidados estão todos nas regiões mais profundas

Capítulo 10

1 Provérbios de Salomão:

2 Os tesouros que são fruto da desonestidade de nada valem, mas a justiça livra da morte.

3 O SENHOR não permite que o justo venha a passar fome, mas abate a ambição

4 As mãos preguiçosas empobrecem o ser humano, porém as mãos laboriosas lhe

5 Aquele que faz a colheita no verão é filho sensato, mas aquele que dorme durante

6 Sobre a cabeça do justo há bênçãos, mas na boca dos perversos reside a brutalidade.

7 A memória do justo é abençoada, mas o nome dos perversos cai em podridão.

8 O sábio de coração aceita os mandamentos, mas o insensato de lábios vem

9 Quem caminha com integridade anda em segurança, mas quem segue por trilhas

10 Aquele que se comunica com olhares maliciosos provoca infelicidades, assim

11 Os lábios do justo são fonte de vida, mas a boca dos ímpios abriga a violência.

12 O ódio provoca contendas, mas o amor cobre todas as transgressões.

13 Nos lábios do prudente se encontra a sabedoria, mas a vara da repreensão é para as costas do desajuizado.

14 Os sábios acumulam conhecimento, mas a boca do néscio é um atalho para

15 Os bens dos ricos são sua cidade fortificada, mas a pobreza é a humilhação dos pobres.

16 O salário do justo lhe proporciona uma vida feliz, mas as rendas do perverso o conduzem ao

castigo.

17 Quem recebe bem a disciplina conhece o caminho da vida, mas quem ignora a repreensão desencaminha a si e aos outros.

18 Quem esconde o ódio tem lábios falsos, e quem espalha calúnia é insensato.

19 Quando se fala demais é certo que o pecado está presente, mas quem sabe controlar a língua é prudente.

20 A língua dos justos é prata da melhor qualidade, mas o coração dos ímpios quase não tem valor.

21 As palavras dos justos alimentam muitas pessoas, mas os insensatos morrem

22 A bênção do SENHOR produz riqueza e não provoca sofrimento algum.

23 Para o insensato, praticar a iniquidade é um divertimento; mas o ser humano verdadeiramente inteligente deleita-se na sabedoria.

24 Aquilo que teme o ímpio, isso mesmo lhe acontecerá; o que os justos esperam lhes será concedido.

25 Como passa a tempestade, assim desaparece o perverso, mas o justo permanecerá firme para sempre.

26 Como vinagre para os dentes e fumaça para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o supervisionam.

27 O temor do SENHOR prolonga os dias da nossa existência, mas o tempo de vida dos perversos será abreviado.

28 O objetivo do justo será concluído com alegria, mas as ambições dos ímpios darão em nada.

29 O Caminho do SENHOR é o refúgio dos íntegros, entretanto, será a destruição de todos os que praticam o mal.

30 Os justos jamais serão definitivamente abalados, mas os ímpios pouco permanecerão na terra.

31 A boca do justo produz sabedoria, mas a língua perversa será extirpada.

32 Os lábios justos sabem como falar agradavelmente; entretanto, a boca dos ímpios

Capítulo 11

1 Deus tem ódio das balanças desonestas, mas os pesos exatos lhe dão prazer!

2 Em vindo a arrogância, chega logo também a desonra, mas com os humildes está a sabedoria.

3 A integridade dos justos os guia, mas a falsidade dos infiéis os aniquila.

4 As riquezas acumuladas não terão valor algum no Dia da ira divina, mas a justiça livrará o fiel da morte.

5 A retidão dos íntegros de coração lhes descortina o caminho justo, mas os ímpios são abatidos por sua própria perversidade.

6 A integridade das pessoas justas as livrará, mas em sua malignidade os infiéis serão apanhados.

7 Assim que o ímpio morre, toda a sua esperança perece com ele; todos os seus planos acabam em nada.

8 O justo é salvo das tribulações, e elas são transferidas para o ímpio.

9 O ímpio, com sua própria boca, destrói o próximo, mas os justos encontram a liberdade por meio do real conhecimento.

10 Com a prosperidade dos justos toda a cidade fica feliz; quando os ímpios perecem há música e alegria no ar.

11 Os justos abençoam a cidade por meio das bênçãos que recebem, mas pela boca dos perversos é destruída.

12 O que despreza o próximo é falto de senso, mas a pessoa prudente sabe o momento de se calar.

13 O fofoqueiro trai a confiança de quem quer que seja, mas aquele que guarda um segredo merece crédito.

14 Não havendo sábia direção, toda a nação é arruinada; o que a pode restaurar é o conselho de muitos sábios.

15 Quem serve de fiador com certeza sofrerá as consequências; entretanto, quem evita assumir a responsabilidade de outrem estará seguro e em paz.

16 A mulher gentil e honrada alcança o respeito de todos, mas os homens perversos só conquistam bens materiais.

17 Quem faz o bem aos outros, a si mesmo o faz; a pessoa cruel provoca sua própria ruína.

18 O ímpio recebe pagamentos enganosos, mas quem semeia a justiça colhe segura recompensa.

19 Tão certo como a retidão conduz a uma vida feliz, assim o que segue o maligno corre para sua própria morte.

20 O SENHOR detesta todas as pessoas perversas de coração, mas aqueles que andam em integridade de coração são a sua alegria.

21 Tendes todos esta certeza: os maus não ficarão sem o devido castigo, mas os justos serão perdoados!

22 Como anel de ouro em focinho de porco, assim é a mulher bonita, mas indiscreta.

23 As ambições dos justos resultam em bem para muitos; a esperança dos ímpios, somente em desgosto e ira.

24 Quem dá com generosidade, vê suas riquezas se multiplicarem; outros preferem reter o que deveriam ofertar, e caem na pobreza.

25 O generoso sempre prosperará; quem oferece ajuda ao necessitado, conforto receberá.

26 O povo amaldiçoa aquele que esconde o trigo para alcançar maior preço, mas a bênção alcança aquele que logo se dispõe a atender o povo.

27 Todas as pessoas que procuram o bem serão respeitadas; porém, o mal atropelará aquele que o busca.

28 Quem deposita confiança em suas riquezas certamente se decepcionará, mas os justos florescerão

como a folhagem verdejante.

29 A pessoa que causa problemas para sua família herdará apenas o vento; e o falto de juízo acabará sendo servo do sábio.

30 O fruto da justiça é árvore da vida, e toda pessoa que conquista almas é sábio.

31 Se mesmo o justo é corrigido em sua caminhada na terra, quanto mais o ímpio e o pecador!

Capítulo 12

1 Toda pessoa que deseja o conhecimento ama a disciplina; mas aquele que odeia a repreensão não tem juízo.

2 O homem bom obtém o favor do SENHOR, mas o que engendra malignidades está sob a condenação do SENHOR.

3 O ser humano não se estabelece por meio da perversidade, mas a raiz dos justos é firme e não será arrancada.

4 A mulher virtuosa é coroa de honra para seu marido, mas a de atitudes vergonhosas é como podridão nos ossos dele.

5 Os planos dos justos são honestos, mas as sugestões dos ímpios são sempre enganosas.

6 As palavras dos perversos são armadilhas mortais, mas, quando os justos falam,

7 Os ímpios são derrubados e desaparecem, mas a casa dos justos permanecerá

8 O homem é honrado de acordo com a sua sabedoria, mas o que alimenta perversidades

9 É melhor ser uma pessoa comum do povo, porém, que trabalha duro e mesmo assim, tem quem o sirva, do que fingir ser rico e passar fome.

10 O justo zela com carinho dos seus rebanhos, mas até as atitudes mais amáveis dos ímpios são cruéis.

11 Quem se dedica ao trabalho de sua própria terra colherá com fartura, mas o que vai atrás de ilusões é insensato.

12 O perverso cobiça até os despojos saqueados pelos maus; a raiz dos justos, entretanto, produz seu fruto no tempo certo.

13 O perverso cai em contradição e se enreda em seu próprio falar malicioso, mas o justo não se preocupa por falar francamente.

14 Do fruto da sua boca, o ser humano conquista o que é bom para si, e o trabalho de suas mãos será recompensado.

15 As trilhas do desajuizado aos seus próprios olhos parecem um ótimo atalho; antes de tudo, porém, o sábio inclina seus ouvidos para os conselhos.

16 O tolo revela de imediato seu aborrecimento, mas a pessoa prudente ignora o insulto!

17 A testemunha leal dá testemunho sincero, mas o falso depoente conta mentiras.

18 As palavras do tagarela ferem como espada de dois gumes, todavia a língua dos sábios promove a cura.

19 Os lábios de quem diz a verdade permanecem para sempre, mas a língua do mentiroso dura apenas um instante.

20 O engano se apodera do coração dos que vivem planejando o mal, mas a alegria habita entre todos os que cooperam pela paz.

21 Nenhum mal abaterá o justo, mas os perversos estão cobertos de problemas.

22 O SENHOR tem ódio mortal da boca mentirosa; mas se compraz imensamente com os que falam a verdade!

23 O homem sábio não alardeia seus conhecimentos, mas o coração dos sem juízo é como fonte a jorrar insensatez!

24 As mãos zelosas e dedicadas governarão, mas os preguiçosos acabarão sendo forçados a trabalhar.

25 O coração ansioso deprime o ser humano, mas uma palavra de encorajamento o anima.

26 O homem honesto é um bom guia para seus amigos, mas as trilhas dos ímpios os induzem ao erro.

27 O preguiçoso não aproveita bem sua caça, mas o diligente dá valor a seus bens.

28 No Caminho da justiça está a Vida; esse é o Caminho que nos livra da morte.

Capítulo 13

1 O filho sábio acolhe a orientação do pai, mas o insensato não aceita a repreensão!

2 Do fruto da boca, o ser humano se alimentará do bem, entretanto, a ambição dos ímpios é a crueldade.

3 A pessoa que consegue guardar sua boca preserva a própria vida, todavia quem fala sem refletir acaba se arruinando.

4 O preguiçoso ambiciona e nada alcança, mas os desejos daquele que se empenha na obra serão plenamente satisfeitos.

5 Os justos odeiam tudo o que se parece com a mentira, mas os perversos produzem

6 A justiça guarda o homem íntegro, mas a impiedade arruína o que vive praticando

7 Alguns assumem falsamente o papel de ricos e prestigiosos, mas nada têm de fato; outros passam a ideia de que são pobres, mas possuem grandes riquezas!

8 As riquezas de uma pessoa servem de resgate para sua própria vida, mas o pobre jamais será ameaçado.

9 O fulgor da luz dos justos brilha esplendidamente, mas a lâmpada dos perversos se apagará totalmente.

10 A arrogância só produz contendas, mas a sabedoria está com aqueles que buscam conselho.

11 O dinheiro arrecadado de maneira inescrupulosa se extinguirá, mas quem o conquista

12 A expectativa que se adia deixa o coração adoecido, mas o anseio satisfeito renova o vigor da vida.

13 Quem zomba da Palavra pagará caro por isso, mas aquele que obedece ao mandamento será regiamente recompensado.

14 A instrução dos sábios é fonte de vida, e tem o poder de distanciar o ser humano das ciladas mortais.

15 O bom entendimento conquista o favor, mas as estratégias dos ímpios não permanecerão por muito tempo.

16 Toda pessoa prudente deve agir com sabedoria, mas o tolo torna pública toda a sua tolice.

17 O mensageiro ímpio tropeça em sua própria malignidade, mas o emissário digno de confiança apresenta a salvação.

18 Quem despreza a correção cai no escândalo e na pobreza, entretanto, quem acolhe a repreensão é abençoado com honra!

19 A esperança que se realiza satisfaz e alegra a alma; o tolo, contudo, jamais se

20 Aquele que caminha com os sábios será cada vez mais sábio, todavia aquele

21 A infelicidade persegue os pecadores, mas a prosperidade é a recompensa dos sábios.

22 O homem bom deixa sua herança para os filhos de seus filhos, mas toda a riqueza dos ímpios é acumulada para ser distribuída aos justos.

23 A boa terra dos pobres produz generosas colheitas, mas por falta de justiça eles a perdem.

24 Quem se nega a disciplinar e repreender seu filho não o ama; quem o ama de fato não hesita em corrigi-lo.

25 O sábio recebe o suficiente para satisfazer plenamente seu apetite; a alma dos perversos, contudo, sempre está faminta.

Capítulo 14

1 A mulher sábia edifica a sua casa, mas com as próprias mãos a insensata destrói o seu lar.

2 A pessoa que caminha na retidão teme ao SENHOR, mas o que anda por atalhos sinuosos, esse não leva Deus a sério.

3 A conversa do perverso traz a vara para suas próprias costas, mas os lábios dos sábios os protegem.

4 Não havendo bois, o celeiro fica vazio, mas por intermédio da força bovina vem a grande colheita.

5 A testemunha verdadeira não usa de ardis, mas a falsa transborda em mentiras.

6 O escarnecedor busca sabedoria e nada encontra, entretanto, o conhecimento chega facilmente ao coração daquele que possui discernimento.

7 Foge da presença do tolo, porquanto nele não encontrarás qualquer sombra de juízo e bom senso.

8 A sabedoria da pessoa prudente é discernir seu próprio caminho, mas a insensatez dos perversos é absolutamente enganosa.

9 Os insensatos zombam do mandamento de reparar o pecado cometido, mas entre os justos há humildade e correta atitude.

10 Cada coração conhece bem suas próprias mágoas, e da sua alegria não participará o estranho.

11 A casa dos ímpios será destruída, mas o tabernáculo dos justos florescerá.

12 Há caminhos que ao ser humano parecem ser as melhores opções de vida, mas ao final conduzem à morte.

13 Mesmo no riso a alma pode sofrer, e a euforia pode acabar em tristeza.

14 Os infiéis receberão o devido pagamento por sua conduta, mas o homem bom será regiamente recompensado.

15 O incauto acredita em toda informação que recebe, mas o homem prudente observa bem onde pisa.

16 O sábio teme o SENHOR e evita o mal, mas o tolo age com impetuosidade e sem refletir.

17 A pessoa que se ira muito rapidamente faz loucuras, e o homem que vive tramando ciladas é odiado.

18 Os incautos herdam a insensatez, mas o conhecimento é a coroa dos prudentes.

19 Os maus haverão de se humilhar diante dos homens de bem, e os perversos suplicarão misericórdia às portas da justiça.

20 Os pobres são evitados até por seus próprios vizinhos, mas inúmeros são os amigos dos ricos.

21 Quem despreza o próximo comete pecado, mas bem-aventurado é quem trata com bondade todos os necessitados!

22 Acaso, não é certo que pecam os que tramam o mal? Mas os que planejam o bem encontram amor e lealdade.

23 Em todo trabalho dedicado há proveito; meras palavras, contudo, conduzem à pobreza.

24 Os sábios são coroados com riquezas, mas a recompensa do insensato são suas próprias tolices.

25 A testemunha que fala a verdade salva vidas, mas aquele que declara falsidades é enganoso.

26 Aquele que teme ao SENHOR é abençoado com todo amparo e segurança, força e refúgio também para seus filhos.

27 O temor do SENHOR é fonte de vida, e é capaz de nos afastar das ciladas da morte.

28 Na multidão das pessoas que governa está a glória do rei; sem o povo, o príncipe não é nada!

29 A pessoa que se mantém calma dá prova de grande sabedoria, mas o precipitado revela publicamente sua falta de juízo.

30 A paz de espírito é saúde para o corpo, mas a inveja corrói como o câncer.

31 Oprimir o povo é ultrajar o seu Criador, mas tratar com bondade o pobre é honrar a Deus.

32 Por meio da sua própria malignidade, o perverso é derrubado; os justos, entretanto, ainda que diante da morte, encontram consolo e esperança.

33 No coração do prudente habita a sabedoria, mas tudo o que existe na alma dos tolos vem a público.

34 A justiça engrandece as nações, mas o pecado é uma vergonha para qualquer povo.

35 O servo prudente recebe as recompensas do rei, mas o que procede indignamente será alvo do castigo real.

Capítulo 15

1 A resposta branda desvia o furor, mas a palavra ríspida desperta a violência.

2 A língua dos sábios torna o ensino interessante, mas a boca dos insensatos é fonte de tolices.

3 Os olhos do SENHOR estão em toda parte: Ele observa atentamente os maus e os bons!

4 As palavras bondosas revigoram a nossa vida, entretanto o falar perverso desanima o espírito.

5 O tolo despreza as orientações de seu pai, mas quem compreende bem a repreensão demonstra sabedoria.

6 A casa do justo contém grande tesouro, mas os rendimentos dos ímpios lhes trazem preocupação.

7 As palavras dos sábios divulgam conhecimento; mas o coração dos insensatos não procede assim.

8 O SENHOR detesta as ofertas e sacrifícios dos ímpios, mas a oração dos justos é o seu contentamento.

9 O SENHOR odeia as trilhas dos perversos, mas ama quem segue a justiça.

10 Há um severo castigo para quem abandona o caminho do bem, e quem não suporta ser corrigido encontrará a morte.

11 O Além e o Inferno estão abertos diante do SENHOR, quanto mais os corações dos homens!

12 O escarnecedor não gosta de quem o corrige, tampouco busca a ajuda dos sábios.

13 A alegria do coração ilumina todo o rosto, mas a tristeza da alma abate todo o corpo.

14 O coração que sabe discernir busca o conhecimento; todavia, a boca dos insensatos alimenta-se de tolices.

15 Todos os dias são tristes para os que mantêm o coração aflito, mas a vida é agradável para as pessoas que buscam alegrar a alma.

16 É melhor possuir poucos bens com o temor do SENHOR do que ser rico e viver infeliz.

17 É melhor comer um prato de hortaliças, onde há amor, do que ter um boi cevado acompanhado de ódio na refeição.

18 A pessoa que se irrita facilmente provoca dissensão, mas o paciente acalma as discussões.

19 O preguiçoso encontra obstáculos por onde quer que passe, mas a vereda dos justos é uma estrada plana.

20 O filho sábio proporciona alegrias a seu pai, mas o insensato despreza sua própria mãe.

21 As tolices alegram quem não tem bom senso, mas a pessoa de entendimento prefere as atitudes corretas.

22 Onde não existe conselho fracassam os bons planos, mas com a cooperação de muitos conselheiros há grande êxito.

23 Expressar a própria opinião é motivo de alegria; e como faz bem o conselho certo na hora necessária!

24 A pessoa sábia escolhe o Caminho da vida, que conduz para cima, e assim evita as trilhas que descem para o inferno.

25 O SENHOR derruba a casa do arrogante; entretanto, mantém intactos os limites da propriedade da pobre viúva.

26 Abomináveis são para o SENHOR os pensamentos dos maus, porém Ele se agrada sobremaneira de palavras sinceras ditas com bondade.

27 O avarento coloca sua própria família em apuros, mas quem repudia o suborno viverá mais e melhor.

28 O justo medita antes de responder, mas a boca dos ímpios faz jorrar o mal.

29 O SENHOR está longe dos perversos, mas seus ouvidos estão próximos à oração dos justos.

30 Um olhar amigo consola e anima o coração; uma boa notícia revigora a alma.

31 Quem acolhe bem a repreensão construtiva terá sempre lugar entre os sábios!

32 Quem recusa a disciplina despreza sua própria pessoa, mas quem compreende a repreensão adquire ainda mais entendimento.

33 A sabedoria ministra o temor do SENHOR, e a humildade antecede a honra.

Capítulo 16

1 Ao ser humano foi concedida a capacidade de planejar, entretanto, é o SENHOR quem dá a palavra certa.

2 Todos os caminhos do homem parecem certos aos seus olhos, mas o SENHOR julga as verdadeiras motivações do coração.

3 Consagra ao SENHOR todas as tuas obras e os teus planos serão bem-sucedidos.

4 O SENHOR criou tudo o que existe com um propósito definido; até mesmo os ímpios para o dia do castigo.

5 Abominável é ao SENHOR todo arrogante de coração; é evidente que não ficará sem a devida punição.

6 Por intermédio da misericórdia e da verdade se faz expiação do pecado; e pelo temor do SENHOR, o ser humano evita todo o maligno.

7 Quando as atitudes de uma pessoa são agradáveis ao SENHOR, até os inimigos dessa pessoa vivem em paz com ela, pela vontade divina.

8 É muito melhor possuir poucos bens com honestidade do que riquezas com injustiça.

9 Em sua alma, o homem planeja seus caminhos, mas o SENHOR é quem determina seus passos.

10 Os lábios do rei falam com grande autoridade; contudo, sua boca não deve jamais trair a justiça.

11 Equilíbrio e pesos honestos vêm do SENHOR; por isso, Ele deseja que a balança seja usada com justiça.

12 A prática da impiedade é abominável para os governantes, porque com equidade deve ser estabelecido o poder.

13 Os lábios justos fazem a felicidade do rei, e ele ama as pessoas que falam a verdade.

14 A ira do rei é prenúncio de morte, mas o homem sábio consegue acalmá-lo.

15 A alegria no rosto do rei é sinal de vida; seu favor é como generosa nuvem de chuva na primavera.

16 É muito melhor conquistar a sabedoria do que o ouro puro. É mais proveitoso obter o entendimento do que a prata mais valiosa.

17 O caminho do justo evita o mal; quem guarda seu caminho preserva sua

18 A soberba precede a ruína, o espírito arrogante vem antes da queda.

19 Melhor é ter espírito humilde entre os oprimidos do que repartir um grande espólio com os arrogantes.

20 Quem considera atentamente tudo o que fala, prospera, e feliz é aquele que confia no SENHOR.

21 O sábio de coração é considerado inteligente; quem fala com equilíbrio tem o poder de convencer os outros.

22 O entendimento é fonte de vida para aqueles que o possuem, mas a insensatez traz castigos aos tolos.

23 O coração do sábio ministra à sua boca, e seus lábios são hábeis para o ensino.

24 As palavras agradáveis são como um favo de mel, são doces para a alma e revigoram a saúde e a alegria de viver.

25 Há caminhos que parecem certos ao ser humano, contudo, no final conduzem à morte.

26 A fome do trabalhador o obriga a trabalhar; é o seu estômago que o impulsiona.

27 O homem maligno está sempre à procura de praticar o mal; até mesmo suas palavras são como o fogo devorador.

28 O homem perverso vive provocando contendas, assim como o difamador, que consegue separar os maiores amigos.

29 O homem violento alicia seu próprio amigo e o guia pelas trilhas do mal.

30 Quem faz sinais maliciosos com os olhos planeja o mal; quem franze os lábios já está a meio caminho da prática do que é ruim.

31 O cabelo grisalho é uma coroa de experiência e esplendor, que deve ser conquistada mediante uma

vida justa.

32 Muito melhor é o homem paciente que o guerreiro, mais vale controlar as emoções e os ímpetos do que conquistar toda uma cidade!

33 A sorte é lançada no colo, mas a decisão correta vem do SENHOR!

Capítulo 17

1 Melhor é um bocado de pão seco com paz e tranquilidade do que a casa repleta de carnes e contendas!

2 O servo prudente saberá controlar o filho de conduta vergonhosa e participará da herança como um dos irmãos.

3 O ouro e a prata são provados pelo fogo, mas é o SENHOR que revela quem as pessoas realmente são.

4 Os maus dão grande atenção às más notícias, assim como os falsos apreciam ouvir mentiras.

5 Quem zomba dos pobres revela desprezo pelo Criador deles; quem se alegra com a desgraça dos outros não ficará muito tempo sem castigo.

6 Os filhos dos filhos são uma gloriosa honra para os idosos, e os pais são o orgulho

7 Os lábios eloquentes não ficam bem ao insensato; muito menos a língua mentirosa

8 O suborno age como pedra mágica aos olhos de quem o oferece, e causa a ilusão de que é possível comprar qualquer pessoa.

9 Aquele que perdoa uma ofensa, cobre a transgressão e demonstra amor, mas aquele que a joga no rosto, separa os melhores amigos.

10 A repreensão produz marcas indeléveis na pessoa de entendimento, mais fortes que cem chicotadas nas costas do insensato.

11 O perverso só pende para a rebeldia; por isso, a morte virá para ele como um mensageiro cruel.

12 Melhor é encontrar uma ursa da qual roubaram os filhotes do que um insensato

13 A pessoa que costuma retribuir o bem com o mal jamais afastará o mal de sua

14 O início de um desentendimento é como a primeira rachadura numa enorme represa; por isso resolva pacificamente toda a questão antes que se transforme numa contenda destruidora.

15 Há duas injustiças que o SENHOR abomina: que o inocente seja condenado e que o culpado seja colocado em plena liberdade como justo.

16 De que adiantam riquezas nas mãos do insensato, já que ele não deseja adquirir sabedoria?

17 O amigo dedica sincero amor em todos os momentos e é um irmão querido na hora da adversidade.

18 A pessoa sem juízo com um simples aperto de mão se compromete, e logo se torna fiador do seu próximo!

19 Quem gosta de viver brigando ama o pecado; quem age com arrogância está à procura da sua própria destruição.

20 O homem de coração maldoso jamais prospera de fato, e o de língua mentirosa logo cai em desgraça!

21 O filho insensato só produz tristeza, e nenhum contentamento tem o pai do que pratica tolices.

22 O coração bem disposto é remédio de grande eficácia, mas a alma deprimida consome até dos ossos do corpo todo o vigor.

23 O ímpio tem prazer em aceitar às escondidas qualquer suborno, a fim de desviar o rumo da justiça.

24 A sabedoria é o grande objetivo das pessoas realmente inteligentes, mas o tolo não sabe nem o que o satisfaz de fato.

25 O filho sem juízo é tristeza para seu pai e amargura para sua mãe!

26 Não há bom agouro em castigar o inocente, nem em açoitar quem merece ser honrado.

27 Quem realmente detém o conhecimento é comedido no falar, e quem possui o entendimento demonstra alma tranquila.

28 Até mesmo o tolo passará por sábio, se conservar sua boca fechada; e, se dominar a língua, parecerá até que tem grande inteligência.

Capítulo 18

1 O solitário busca seu próprio interesse e rebela-se contra a verdadeira sabedoria.

2 O insensato não tem prazer no entendimento, mas sim em fazer valer seu modo de vida.

3 Vindo a impiedade, vem também o desprezo; e com a desonra, a vergonha.

4 Águas profundas são as palavras articuladas pelos seres humanos, mas a fonte da sabedoria é como um ribeiro transbordante.

5 Não é direito favorecer os ímpios para privar da justiça o justo.

6 As palavras do insensato provocam contendas, e sua língua clama por açoites.

7 A boca do insensato é sua própria desgraça, e seus lábios, uma verdadeira cilada para sua alma.

8 As palavras do caluniador são como finas iguarias: descem até o íntimo do ser humano.

9 Quem é negligente no seu trabalho é irmão do destruidor.

10 O Nome do SENHOR é Torre Forte, sob a qual o justo busca refúgio e permanece seguro!

11 Os bens dos avarentos constituem sua cidade fortificada: eles imaginam que ela seja inexpugnável.

12 Pouco antes da sua queda, o coração do homem se enche de arrogância; a humildade, contudo, antecede a honra!

13 Quem responde antes de ouvir comete grande tolice e passa vergonha!

14 A alma bem disposta sustém o ser humano durante sua doença, mas o espírito deprimido, quem o pode suportar?

15 O coração do que possui discernimento adquire conhecimento, e o ouvido dos sábios anseia por mais entendimento.

16 Um bom presente desobstrui a passagem para aquele que o entrega, e o conduz à presença das pessoas que decidem.

17 A primeira pessoa a apresentar sua causa sempre parece ter razão, até que outra pessoa venha à frente e defenda sua tese.

18 Quando os poderosos se enfrentam no tribunal, lançar as pedras da sorte indica uma decisão para as questões.

19 É muito mais difícil reaver a amizade de um irmão ofendido que conquistar uma cidade fortificada; e as discussões são como as grandes portas trancadas de um castelo.

20 Do fruto da boca o coração se farta; a língua faz todo o corpo responsável pelas consequências de suas palavras!

21 A língua tem poder sobre a vida e sobre a morte; os que a usam habilmente serão recompensados.

22 Quem encontra uma esposa descobre algo excelente: recebeu uma bênção especial do SENHOR.

23 O pobre se expressa com súplicas, mas o rico avarento responde com arrogância.

24 Cuidado! As muitas amizades podem levar à ruína, mas existe amigo mais chegado que um irmão.

Capítulo 19

1 Melhor é o pobre que vive com integridade do que o insensato que só fala tolices.

2 Não é proveitoso ter zelo sem discernimento, nem ser precipitado e desviar-se do Caminho.

3 A perversidade do ser humano corrompe sua vida, mas é contra o SENHOR que sua alma se rebela.

4 A fortuna produz muitos amigos, mas até o melhor amigo do pobre o abandona!

5 A testemunha falsa não permanecerá sem o devido castigo, e aquela pessoa que ventila mentiras não escapará impune.

6 São muitos os que têm prazer em adular os governantes, e todos são amigos de quem dá valiosos presentes.

7 O pobre é desprezado por todos os seus parentes, quanto mais por seus amigos! Ainda que os procure para lhes pedir ajuda, não os encontra em lugar nenhum.

8 O que adquire entendimento ama sua própria alma; o que preserva a inteligência encontra o bem.

9 A falsa testemunha não viverá sem castigo, e o que profere mentiras perecerá.

10 Não fica bem que os tolos vivam luxuosamente; mais ridículo ainda é o servo dominar os príncipes.

11 Sábio é o homem que consegue controlar seu gênio, e sua grandeza está em ser generoso e perdoador com quem o ofende!

12 A ira do rei é como o rugido de um leão enfurecido, entretanto sua bondade é como o orvalho que desce suave sobre a relva.

13 Um filho sem juízo pode levar seu pai à desgraça; a esposa murmuradora e briguenta

14 Um homem pode herdar dos seus pais casa e dinheiro, mas somente o SENHOR pode conceder uma esposa sábia.

15 A indolência conduz ao sono profundo, e o preguiçoso passa fome.

16 Quem obedece às Leis do SENHOR vive mais e melhor; quem despreza a Palavra de Deus certamente encontrará a morte eterna.

17 Quem trata bem os pobres empresta ao SENHOR, e Ele o recompensará regiamente!

18 Disciplina teus filhos enquanto eles têm idade para aprender; não cooperes para a morte deles!

19 A pessoa iracunda tem de sofrer as consequências do seu mau gênio; porquanto, se tu a livrares, virás a ter de repetir tal ajuda vez após outra.

20 Presta bastante atenção aos sábios conselhos, e recebe de coração a orientação, assim alcançarás a sabedoria.

21 O ser humano pode fazer muitos planos; contudo, quem decide é Deus, o SENHOR!

22 O que se espera do ser humano é seu amor leal; é muito melhor ser conhecido pelos poucos recursos conquistados do que pelas muitas mentiras ditas!

23 O temor do SENHOR conduz à Vida; quem ama sinceramente a Deus viverá em paz e segurança!

24 O preguiçoso põe a mão no prato, e não se dá ao trabalho de levar o alimento até à boca!

25 Açoite o rebelde e zombador, e os desajuizados aprenderão a prudência; repreende o homem que possui discernimento, e ele ganhará ainda mais entendimento!

26 O filho que é capaz de roubar o pai, e que expulsa a mãe de casa, não tem vergonha

27 Filho meu, se deixas de ouvir a instrução, logo te afastarás dos ensinos capazes de te dar a verdadeira inteligência!

28 A testemunha corrupta zomba da justiça, e a boca dos ímpios tem fome de iniquidade.

29 Preparados estão os juízos para todos os rebeldes e escarnecedores, assim como os açoites para as costas dos perversos!

Capítulo 20

1 O vinho é escarnecedor e a bebida alcoólica induz a brigas; não é inteligente deixar-se dominar por elas!

2 O medo que o rei provoca é como o bramido de um leão; quem o irrita coloca em risco a própria vida.

3 Qualquer pessoa tola tem o poder de começar uma briga; quem consegue por fim às contendas é que merece honrarias.

4 O preguiçoso não ara a terra por causa do clima frio; no entanto, na época da colheita procura por frutos, mas nada encontra.

5 Como águas profundas são os propósitos do coração humano; todavia, quem tem discernimento sabe como trazê-los à tona.

6 Muitos proclamam sua própria benignidade; contudo, o homem fiel, quem o achará?

7 O justo caminha na sua integridade; felizes serão os filhos de sua descendência.

8 Assentando-se o rei em seu trono, para julgar, com apenas um olhar discerne o que está ocorrendo de mal.

9 Quem pode declarar: “Tenho consciência limpa! Estou livre de todos os meus pecados”?

10 Dois pesos e duas medidas; pesos adulterados e medidas falsificadas são desonestidades abomináveis ao SENHOR.

11 Até mesmo uma criança revela sua personalidade mediante suas ações; seu procedimento demonstrará o quanto ela é sincera e bondosa.

12 Os ouvidos que ouvem e os olhos que vêem foram feitos pelo SENHOR.

13 Não ames o sono, para que não empobreças; abre os olhos e te fartarás do teu próprio alimento.

14 “Não vale tudo isso! Não tem esse valor!”, exclama o comprador; contudo, quando se vai, gaba-se de ter realizado um ótimo negócio.

15 Mesmo onde existam muito ouro e pedras preciosas, os lábios que comunicam sabedoria são mais valiosos que uma jóia rara.

16 Tomem-se as vestes de quem serve de fiador ao estranho; sirva sua própria roupa de penhor àquele que der garantia a uma mulher leviana.

17 Deliciosa é a comida conquistada por meio de ardis e mentiras, contudo, em breve ela se transforma em areia na boca!

18 Os planos realizados mediante sábios conselhos têm bom êxito; mesmo na guerra é necessário uma boa estratégia.

19 Quem vive contando casos sigilosos não sabe guardar segredos; portanto, evita a companhia de quem fala demais.

20 Se amaldiçoares o teu pai e a tua mãe, a luz da tua vida se extinguirá na mais profunda das trevas.

21 A conquista gananciosa e antecipada de uma herança não terá um final abençoado!

22 Não murmures: “Eu te farei pagar pelo mal que me fizeste!” Entrega a tua vindicação ao SENHOR, e Ele te dará a vitória!

23 O SENHOR detesta quem se utiliza de medidas e pesos desonestos!

24 Os passos do ser humano são dirigidos pelo SENHOR. Como seria possível a alguém discernir perfeitamente seu próprio destino?

25 Cuidado! É uma cilada consagrar algo como Santo, mediante uma declaração irrefletida, e só mais tarde pensar em todas as consequências do voto feito.

26 O rei sábio descobre quem está praticando perversidades e o castiga com a máxima severidade.

27 O espírito do homem é a lâmpada do SENHOR, a inteligência e o discernimento humano revelam tudo o que se passa no corpo.

28 A bondade e a lealdade preservam o rei; por sua benignidade, ele dá firmeza ao seu trono.

29 O esplendor dos jovens está na sua força; e a glória dos idosos, nos seus cabelos brancos.

30 As marcas e os ferimentos eliminam o mal; as provações e os açoites purificam as profundezas da alma.

Capítulo 21

1 O coração do rei é como um ribeiro de águas caudalosas nas mãos do SENHOR; este o inclina para onde deseja.

2 Todo caminho do homem é reto a seus próprios olhos, mas Yahweh, o SENHOR, é quem julga suas motivações mais íntimas.

3 Praticar o que é justo e certo é mais aceitável ao SENHOR do que o oferecimento de sacrifícios.

4 Olhar altivo, coração arrogante são os sinais mais claros da vida pecaminosa dos ímpios.

5 Os projetos bem elaborados do homem trabalhador redundam em fartura; o desesperado acaba sempre na miséria.

6 As riquezas conquistadas mediante língua mentirosa são ilusão passageira e cilada que pode levar à morte.

7 A própria violência dos ímpios se encarregará de destruí-los, porque se negam a fazer o que é certo.

8 O culpado adiciona erros ao seu caminho tortuoso; no entanto, a conduta do inocente é reta.

9 É melhor morar só, no fundo de um quintal, do que dentro de uma mansão com uma mulher murmuradora e briguenta!

10 A alma do ímpio anseia por praticar o mal; aos seus olhos ninguém merece bondade.

11 Quando o zombador é castigado, a pessoa inexperiente ganha sabedoria; quando o sábio recebe instrução, obtém pleno conhecimento.

12 O Justo observa a atitude dos ímpios e os faz cair em desgraça!

13 Quem fecha os ouvidos às súplicas dos pobres, um dia também clamará e não

14 O presente que se entrega em segredo acalma a ira, e o suborno oferecido às ocultas apazigua os maiores acessos de fúria.

15 Quando se faz justiça, os justos ficam felizes, entretanto isso apavora os perversos!

16 A pessoa que se desvia do caminho da sensatez na assembleia dos mortos permanecerá.

17 Quem se entrega desvairadamente aos prazeres passará necessidade; quem se apega ao vinho e à carne gorda jamais será rico!

18 O perverso servirá de resgate para o justo, e o traidor, no lugar do fiel.

19 Melhor é morar numa região deserta do que na companhia de uma mulher amargurada e briguenta.

20 Na casa do sábio há riquezas poupadas e alimentos armazenados; o insensato, entretanto, engole tudo o que pode num instante.

21 Quem busca a retidão e o amor leal terá vida longa e será tratado com respeito e justiça.

22 O sábio conquista a cidade dos valentes e destrói a fortaleza em que eles confiam.

23 Quem reflete antes de falar evita muitos dissabores e sofrimentos.

24 Insolente, soberbo, seu nome é “zombador”! Ele sempre age no ardor de sua arrogância.

25 O preguiçoso é aquele que morre “desejando”, mas nunca põe de fato as mãos no trabalho!

26 Os dias se passam, e ele “desejando” mais e mais, enquanto o justo reparte sem parar o que granjeia.

27 Os sacrifícios dos ímpios já por si são absolutamente inaceitáveis; tanto mais quando oferecidos com más intenções.

28 A testemunha falsa acabará sendo condenada à morte, mas a pessoa que sabe ouvir e se informar poderá falar para sempre.

29 O ímpio finge que é confiante, mas somente o justo permanece firme no Caminho!

30 Não há inteligência alguma, nem conhecimento algum, nem estratégia alguma que consiga opor-se à vontade do SENHOR.

31 Os homens podem preparar seus cavalos para o dia da batalha, mas somente Yahweh, o SENHOR é quem dá a vitória!

Capítulo 22

1 A boa reputação é mais importante que muitas posses; desfrutar de boa estima vale mais que prata e ouro.

2 O rico e o pobre têm algo precioso em comum: o SENHOR é o Criador tanto de um quanto do outro.

3 O prudente percebe o perigo e busca refúgio; o incauto, contudo, passa adiante e sofre as consequências.

4 A recompensa ao temor do SENHOR e ao comportamento humilde são a riqueza, a honra e a vida!

5 Nas trilhas dos perversos existem espinhos e ciladas; quem deseja proteger a própria vida deve afastar-se deles.

6 Ensina a criança no Caminho em que deve andar, e mesmo quando for idoso não se desviará dele!

7 O rico domina sobre os pobres, o que toma emprestado se torna servo do que empresta.

8 Quem semeia injustiça colherá desgraça, e o castigo de sua soberba será completo.

9 O homem generoso será abençoado, porquanto reparte seu pão com o necessitado.

10 Lança fora o escarnecedor, e com ele irá a contenda; cessarão as demandas e a ignomínia.

11 O que ama a sinceridade de coração e é grácil no falar será amigo do rei!

12 Os olhos do SENHOR protegem o verdadeiro conhecimento, mas Ele confunde os discursos dos traidores.

13 O preguiçoso sempre alega: “Há um leão lá fora! Serei morto se sair à rua!”

14 A conversa da mulher imoral é uma cilada profunda; nela permanecerá quem estiver sob a ira do SENHOR!

15 A tolice mora naturalmente no coração das crianças, mas a vara da correção as livrará dela!

16 Quem enriquece à custa de oprimir o pobre, assim como quem adula, com presentes, os ricos, certamente passará necessidade!

17 Inclina teu ouvido e presta toda atenção aos ditados dos sábios; aplica teu coração ao meu ensino,

18 porquanto terás grande satisfação em guardá-los em teu íntimo!

19 Para que a tua confiança seja depositada toda no SENHOR, vou instruir hoje também a ti.

20 Porventura, não te escrevi trinta ditados com orientações e conselhos excelentes,

21 com o objetivo de te ensinar princípios dignos de confiança, para poderes responder com verdade ao que te envia?

22 Não explores o pobre, por ser fraco, nem oprimas os necessitados no tribunal,

23 pois o SENHOR será o Advogado deles, e despojará a vida dos que os defraudaram!

24 Não te associes com quem vive de mau humor, nem caminhes em companhia da pessoa iracunda;

25 para que não te acostumes com seus modos, e não acabes caindo em uma cilada mortal.

26 Não imites a pessoa que com um simples aperto de mãos empenha-se com outros e se torna fiador de dívidas;

27 se tu não tens com que pagar, por que correr o risco de perder até a cama em que dormes?

28 Não desloques os marcos antigos que limitam as propriedades e que foram colocados ali por teus antecedentes.

29 Já observaste uma pessoa zelosa em seu trabalho? Pois será promovida ao serviço real; não trabalhará para gente obscura!

Capítulo 23

1 Quando te assentas para uma refeição com alguma autoridade, presta atenção em quem está diante de ti;

2 põe uma faca à tua própria garganta, se estiveres com grande apetite.

3 Não cobices todas as iguarias que te são oferecidas, porquanto podem ser enganosas.

4 Não chegues à exaustão na tentativa de conquistar a riqueza; tem bom senso!

5 Os bens e o prestígio desaparecem como num piscar de olhos; criam asas e voam pelos céus como a águia.

6 Não aceites comer na casa do invejoso, tampouco cobices as iguarias que lá são servidas;

7 porquanto o miserável só pensa nos gastos. Ele diz: “Come e bebe!”, entretanto não fala com sinceridade.

8 Vomitarás o bocado que comeste, e desperdiçarás a tua cordialidade.

9 Não vale a pena conversar com o insensato, pois ele despreza a sabedoria que há nas tuas palavras.

10 Não mudes os antigos marcos divisórios de propriedade, nem invadas as terras dos órfãos,

11 porquanto o Redentor dos direitos dos órfãos é poderoso, e se colocará contra ti por causa deles!

12 Submete teu coração à disciplina e inclina teus ouvidos à Palavra de sabedoria!

13 Não hesites em disciplinar a criança; ainda que precises corrigi-la com a vara, ela não morrerá.

14 Castiga-a, tu mesmo, com a vara, e assim a livrarás do Sheol.

15 Filho meu, se o teu coração agir com sabedoria, o meu coração se alegrará.

16 Grande será o meu regozijo quando os teus lábios se expressarem com retidão.

17 Jamais invejes os pecadores em teu coração; é muito melhor temer o SENHOR para sempre!

18 É certo que sempre haverá um futuro, e tua esperança não será aniquilada!

19 Ouve, filho meu, e torna-te sábio, e dirige teu coração pelo Caminho.

20 Não caminhes com os que se encharcam de vinho, tampouco com os que se empanturram de comida,

21 porquanto os bêbados e os glutões se empobrecerão, e a indolência os vestirá de trapos!

22 Ouve o teu pai, pois ele te gerou, e não desprezes tua mãe, quando for idosa.

23 Compra a verdade, a sabedoria, a disciplina e a inteligência, e não as vendas por preço algum!

24 O pai do justo vai saltar de júbilo; quem tem a felicidade de gerar uma pessoa sábia com ele muito se alegrará.

25 Que teu pai e tua mãe sejam muito felizes contigo, que exulte aquela que te deu à luz!

26 Filho meu, dá-me o teu coração, e que teus filhos apreciem também os meus caminhos,

27 pois as mulheres imorais e insensatas são como uma armadilha profunda e mortal.

28 Como um assaltante elas espreitam suas vítimas, e multiplicam entre os homens o número dos

infiéis!

29 Para quem são os ais de pesar? Para quem as expressões de profunda tristeza? Para quem as brigas e inimizades? Para quem os ferimentos desnecessários? De quem são os olhos embaçados e vermelhos?

30 Para todos aqueles que gastam horas se encharcando de vinho, os que andam em busca de bebidas fortes e misturas alcoólicas!

31 Não te entregues a contemplar a tintura avermelhada do vinho, quando cintila provocante no copo e escorre suavemente!

32 No fim, ele ataca como a serpente e envenena como a víbora!

33 Teus olhos verão coisas horríveis e tua mente entorpecida te fará dizer tolices.

34 Serás como alguém que dorme no meio do mar agitado ou deita-se sobre as cordas de um alto mastro.

35 E dirás: “Feriram-me, mas eu nada senti! Bateram em mim, contudo eu nada percebi! Quando despertarei para que possa voltar a beber?”

Capítulo 24

1 Não tenhas inveja dos ímpios, tampouco queiras caminhar na companhia deles;

2 pois o coração dos perversos intenta violência o tempo todo, e seus lábios só murmuram malignidades.

3 Com sabedoria se constrói uma casa, e com inteligência ela se consolida.

4 Mediante discernimento seus cômodos são mobiliados com todo tipo de bens preciosos e agradáveis.

5 Um homem sábio é poderoso, e quem possui entendimento potencializa sua força;

6 quem parte para a guerra necessita de orientação estratégica, pois com muitos conselhos se conquista a vitória!

7 A sabedoria é virtude elevada demais para o perverso; por isso ele fica sem palavras nas assembleias.

8 Quem urde o mal o tempo todo será conhecido como mexeriqueiro!

9 A intriga do perverso é pecado, e o escarnecedor é detestado por todas as pessoas.

10 Se te mostras vagaroso para ajudar teu próximo, pouca força terás no dia da angústia.

11 Liberta os que estão sendo conduzidos à morte, salva os que são arrastados ao suplício!

12 Porquanto, ainda que alegares: “Eis que não sabíamos o que ocorria!” Aquele que investiga todos os corações não perceberia a verdade? Não saberia Aquele que preserva a sua vida? Não retribuirá Ele a cada um segundo a sua atitude?

13 Come o mel, filho meu, porque é bom, o favo de mel é doce ao paladar.

14 Sabe, também, que a sabedoria é boa para a alma; se a encontras, com certeza haverá futuro para ti.

15 Não te embosques, como faz o ímpio, junto à morada do justo, nem destruas o seu local de repouso,

16 pois ainda que um justo caia sete vezes, sete vezes tornará a se erguer; os ímpios, todavia, são arrastados para a desgraça!

17 Se teu inimigo cai, não te alegres com isso, e não exulte teu coração se ele tropeça,

18 para que Yahweh, o SENHOR, não veja isso, fique aborrecido contigo, e retire de sobre ele o seu castigo.

19 Não te aflijas por causa dos maus, tampouco tenhas inveja dos ímpios.

20 Pois não existe futuro para o perverso: a lâmpada dos ímpios está simplesmente se extinguindo.

21 Teme a Yahweh, o SENHOR, filho meu, e ao rei; não te associes aos revoltosos,

22 pois terão repentina destruição, e quem pode calcular a ruína que o SENHOR e o rei podem provocar?

23 Aqui segue uma outra seleção de ditos dos Sábios: Agir com parcialidade nos julgamentos não é nada prudente.

24 Quem declarar ao ímpio: “Tu és justo!” será amaldiçoado pelos povos e sofrerá a indignação das nações!

25 Entretanto, para os que punem o culpado haverá paz e conforto, e sobre eles virão muitas outras bênçãos.

26 A resposta franca é prova de sincera e fraternal amizade!

27 Forma primeiro a tua lavoura e levanta a tua casa, então, estarás à vontade para constituir a tua família.

28 Não testemunhes sem motivo contra o teu próximo, tampouco fales mal dele!

29 Jamais digas: “Segundo me fez, assim lhe retribuirei! Devolverei a cada um conforme o mal que lançou contra mim!”

30 Passei junto ao campo do preguiçoso, pela vinha de um homem sem juízo:

31 Eis que tudo estava cheio de urtigas, sua superfície coberta de espinhos, e seu muro de pedras, em ruínas.

32 Ao observar tudo isso, comecei a refletir, vi e tirei uma lição:

33 “Dormir um pouco, cochilar um pouco; um pouco cruzar os braços e deitar-se,

34 e a pobreza te sobrevirá como um assaltante, a tua mendigação como um ladrão armado!”

Capítulo 25

1 Estes são outros provérbios de Salomão, os quais foram transcritos pelos servos de Ezequias, rei

de Judá:

2 A glória de Deus é ocultar certos conhecimentos; tentar desvendá-los é a glória

3 A altura do céu, a profundidade da terra e o coração dos soberanos, são lugares insondáveis.

4 Tira as escórias da prata e ela ficará absolutamente pura;

5 tira o ímpio da presença do rei e seu trono se firmará na justiça.

6 Não te vanglories diante do rei, nem reivindiques um lugar entre as pessoas mais importantes;

7 pois é muito melhor que o próprio rei te convide: “Sobe até aqui!”, do que seres humilhado na frente das autoridades.

8 Não conduzas precipitadamente alguém ao tribunal, pois como agirás caso teu oponente te desminta?

9 Busca resolver tua causa diretamente com o teu próximo, mas não reveles qualquer segredo de outra pessoa,

10 caso contrário, quem te ouvir poderá te difamar e jamais recuperarás tua reputação!

11 Maçãs de ouro com enfeites de prata é a palavra falada em tempo oportuno.

12 Anel de ouro ou colar de ouro fino é a censura do sábio para o ouvido atento.

13 Como o frescor da neve num dia de ceifa é o mensageiro fiel para quem o envia: ele reconforta a vida do seu senhor.

14 Nuvens e ventos e nada de chuva, assim é a pessoa que promete mas não cumpre.

15 Com paciência dobra-se um magistrado, e a língua macia pode quebrar ossos.

16 Encontraste mel? Come o suficiente, para que não fiques enjoado e o vomites.

17 Teu pé seja raro na casa do teu próximo, para que ele não se enjoe de ti, e venha a te odiar.

18 Assim como uma arma, uma espada ou uma flecha aguda, é o perigo daquele que diz mentiras contra o seu próximo.

19 Dente que balança e pé deslocado são atitudes semelhantes a confiar no traidor no dia da aflição!

20 Como tirar a própria roupa num dia de frio, ou derramar vinagre numa ferida é ter de cantar com o coração entristecido!

21 Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber.

22 É procedendo assim que amontoarás brasas vivas sobre a cabeça dele, e Yahweh, o SENHOR, te recompensará!

23 Como o vento norte traz chuva, assim a língua fingida provoca olhar irado.

24 Melhor é viver solitário, num canto sob o telhado, do que repartir a casa com uma mulher briguenta.

25 Como água fresca para a garganta sedenta é a boa notícia quando chega de uma terra distante.

26 Fonte turvada e nascente poluída é o justo que se amedronta na frente do ímpio.

27 Não é bom comer muito mel nem buscar glória sobre glória!

28 Uma cidade aberta, sem muralhas, tal é o homem sem autocontrole!

Capítulo 26

1 Como neve no verão e chuva na colheita, assim a honra não fica bem ao insensato.

2 Como o pardal que foge sem rumo e a andorinha que esvoaça veloz, assim a maldição jamais cairá sobre quem não merece.

3 Assim como o chicote foi feito para o cavalo, e o freio, para o jumento, a vara da disciplina é para as costas de quem não tem juízo.

4 Não respondas ao insensato com semelhante insensatez, para não te igualares a ele.

5 Responde ao insensato conforme a tolice dele, para que ele não fique pensando que possui alguma sabedoria.

6 A pessoa que pede a um tolo para transmitir uma mensagem se arrisca a ter muitos problemas; é como se tivesse seus pés amputados ou tomasse veneno.

7 Como pendem inúteis as pernas do coxo, assim é a palavra de sabedoria na boca do insensato.

8 Como prender uma pedra à atiradeira é conceder honra ao tolo.

9 Galho de espinhos na mão de um bêbado é o provérbio ao entendimento dos insensatos.

10 Um arqueiro que fere a todos: tal é o patrão que dá emprego ao insensato e ao bêbado que passam por sua porta.

11 Como um cão que torna ao seu vômito é o insensato que repete suas tolices.

12 Vês uma pessoa sábia aos seus próprios olhos? Certamente há mais esperança para o tolo do que para essa pessoa.

13 O preguiçoso alega: “Há uma fera violenta no caminho, um leão feroz rondando

14 Assim como a porta gira em suas dobradiças, assim o preguiçoso se revira sonolento

15 O preguiçoso até consegue colocar a mão no prato; contudo, levá-la à boca é para ele um esforço extenuante!

16 A pessoa indolente se acha mais esperta do que sete homens que respondem com bom senso.

17 Como alguém que decide pegar um cão pelas orelhas, assim sofre aquele que se mete em discussão alheia!

18 Como um demente que espalha brasas e atira flechas mortais,

19 assim é a pessoa que engana seu próximo e depois alega: “Mas eu só estava brincando!”

20 Sem lenha o fogo se apaga, sem o caluniador encerra-se a briga.

21 Carvão para as brasas e lenha para a fogueira, assim é a pessoa briguenta para atiçar as contendas.

22 As palavras do difamador são como petiscos apetitosos, descem com delicioso sabor até o íntimo de quem lhes dá atenção.

23 Como uma camada de esmalte de prata sobre vaso de barro, também os lábios diplomáticos podem esconder um coração maligno.

24 Quem alimenta a perversidade procura disfarçar suas intenções com os lábios, pois em seu íntimo mora a Falsidade;

25 portanto, se a voz dessa pessoa for elegante e bem articulada, não confies nela, porquanto há sete abominações em seu coração!

26 Essa pessoa poderá fingir e camuflar o ódio, porém toda a sua malignidade será revelada em público.

27 Quem cava uma armadilha, nela acabará caindo; quem rola uma pedra sobre os outros será atropelado pelo retorno da mesma pedra que havia empurrado.

28 A língua mentirosa destila ódio sobre aqueles a quem fere, e a boca bajuladora provoca destruição!

Capítulo 27

1 Não te felicites pelo dia de amanhã, pois não sabes o que o hoje vai gerar.

2 Seja outra pessoa quem te elogie, e não a tua boca; um estranho e não tuas próprias palavras!

3 A pedra é pesada e a areia um fardo, mas a irritação provocada pelo temperamento incontrolável dos insensatos é muito superior às duas, juntas.

4 O furor é cruel e a ira destruidora, mas quem resistirá diante do ciúme?

5 Melhor é a reprimenda feita com franqueza do que o amor não revelado!

6 Quem fere por amor demonstra lealdade, mas falsos são os beijos do inimigo!

7 Quem está satisfeito despreza o mel, mas para quem tem fome até o amargo é saboroso.

8 Como ave vagando longe do ninho, assim é o homem perambulando longe do lar!

9 Perfume e incenso promovem alegria no coração; o conselho sincero de um amigo dá encorajamento para viver.

10 Não abandones o teu amigo, tampouco o amigo do teu pai, nem vás à casa do teu irmão no teu dia atribulado: mais vale o vizinho próximo do que o irmão distante!

11 Filho meu, sê sábio! Assim eu encontrarei a felicidade e saberei dar uma boa resposta a quem me criticar.

12 A pessoa perspicaz percebe o perigo e busca refúgio; o incauto segue adiante e sofre todas as consequências.

13 Quem concorda em ser fiador de uma pessoa que não conhece, deve dar sua própria roupa como garantia de pagamento!

14 Se acordas teu próximo logo ao romper da aurora com um grito de “bom dia”, este teu cumprimento soa como maldição!

15 Goteira pingando sem parar em dia de chuva e a mulher ranzinza são irritações muito parecidas;

16 detê-la é como tentar frear o vento, como conter o óleo com as mãos!

17 Assim como o ferro afia o próprio ferro, as pessoas aprendem umas com as outras.

18 Quem cuida bem da sua figueira comerá dos seus frutos, e quem trata bem o seu patrão será recompensado.

19 Assim como a água reflete o rosto, o coração revela quem somos nós!

20 O Sheol e o Abadom são insaciáveis, assim como nunca se fartam os olhos da humanidade.

21 O crisol é para a prata e o forno é para o ouro, mas o que prova o ser humano são os elogios que recebe.

22 Mesmo que você espanque o perverso, como grãos num pilão, a sua insensatez não se separa dele!

23 Conhece bem o estado das tuas ovelhas, e presta atenção aos teus rebanhos;

24 porque as riquezas não são para sempre, e nada garante que uma coroa seja transmitida de geração em geração.

25 Quando o feno for cortado, surgirem novos brotos, e o capim das colinas for apanhado,

26 as ovelhas te fornecerão lã para as tuas roupas, e poderás comprar mais terras com a venda de teus cabritos.

27 Tuas cabras fornecerão leite com fartura para que alimentes a ti mesmo, tua família e todos os teus servos.

Capítulo 28

1 O ímpio foge, mesmo que ninguém o persiga, mas as pessoas honestas são valentes como um leão.

2 Quando um país está em revolta, os chefes se multiplicam, mas apenas um líder sábio consegue manter a ordem!

3 Um pobre que sobe ao poder e oprime os pobres é como um furacão que chega de súbito, acaba com a plantação e destrói tudo à sua volta.

4 Os que abandonam a Lei louvam o ímpio, os que observam a Lei o repreendem!

5 As pessoas más não entendem o sentido do direito, mas os que buscam Yahweh, o SENHOR, o compreendem perfeitamente!

6 É melhor o pobre que se mantém íntegro que o de atitudes perversas, ainda que rico.

7 Quem guarda a Lei é filho inteligente, mas o que anda em más companhias entristece e envergonha seus pais.

8 Quem aumenta seus bens, por meio de juros escorchantes, ajunta para alguma outra pessoa que será bondosa para com os necessitados!

9 O que desvia o ouvido para não ouvir a Lei, até mesmo sua oração se torna abominável.

10 Quem engana um homem honesto e o induz a praticar o mal cairá em sua própria armadilha; entretanto quem é justo será grandemente recompensado!

11 O rico arrogante é poderoso a seus próprios olhos, mas o pobre que é inteligente o conhece muito bem.

12 Quando os justos triunfam, há grande glória; quando os ímpios tomam o poder, o povo corre em busca de um lugar para se esconder.

13 Quem camufla suas faltas jamais alcançará o sucesso, mas quem as reconhece, confessa e abandona, recebe toda a compaixão de Deus!

14 Feliz a pessoa que vive sempre no temor do SENHOR, mas o indiferente e o que se revolta contra o SENHOR cairá em desgraça.

15 Leão rugindo e urso feroz: é o ímpio governando um povo enfraquecido.

16 Um príncipe sem inteligência multiplica as extorsões; mas aquele que detesta a desonestidade governará por muito tempo!

17 Um homem culpado de assassinato fugirá até a sepultura; que ninguém o proteja!

18 Quem procura caminhar de maneira honesta viverá seguro, mas quem procede com perversidade subitamente encontrará a desgraça.

19 Quem cultiva sua terra sacia-se do pão, quem persegue ilusões se fartará de miséria.

20 O homem leal receberá muitas bênçãos, mas quem se apressa para enriquecer não ficará impune.

21 Não é justo fazer acepção de pessoas, mas alguns juízes procedem assim por um pouco de dinheiro.

22 O homem de olho ávido corre atrás da riqueza, e não sabe que a necessidade vai cair sobre ele.

23 Quem repreende um homem depois achará favor, mais do que aquele que o bajula com palavras vãs.

24 Quem rouba seu pai e sua mãe, e alega: “Isso não é errado!”, é comparsa do Destruidor!

25 A pessoa gananciosa provoca contendas o tempo todo, mas quem confia no SENHOR prosperará em paz!

26 Quem confia apenas em si mesmo é insensato, porém quem caminha de acordo com a sabedoria, não corre perigo.

27 Quem dá aos pobres não viverá em necessidade, mas quem esconde seus olhos dos que precisam de ajuda sofrerá muitas maldições.

28 Quando os perversos sobem ao poder, o povo se esconde; mas quando eles encontram a destruição, os justos florescem!

Capítulo 29

1 Quem retesa a nuca diante das repreensões será quebrado de repente, e sem remédio!

2 Quando os justos se multiplicam, o povo se alegra; o povo se aflige, quando o perverso governa.

3 O filho que ama a sabedoria é o orgulho do seu pai. Quem anda com mulheres imorais dá fim a tudo o que possui.

4 Quando o governo é honesto, o país tem segurança; mas, quando o governo cobra impostos demais, a nação acaba em desgraça!

5 O homem que bajula seu próximo está apenas construindo uma armadilha para si mesmo.

6 Os ímpios são capturados nas artimanhas de seus próprios pecados, mas os justos andam livres e felizes!

7 O justo se interessa em militar pela causa dos necessitados, o ímpio não tem a inteligência para dedicar-se a isso.

8 Os zombadores alvoroçam toda uma cidade, mas os sábios conseguem apaziguar grandes conflitos.

9 Quando um sábio se dispõe a discutir com um tolo, quer se zangue quer ria, jamais terá descanso!

10 Os assassinos detestam a pessoa íntegra, mas os homens retos protegem a vida de quem vive em integridade.

11 O insensato expande todas suas paixões, mas o sábio as reprime e acalma sua alma!

12 Se um chefe dá atenção às palavras mentirosas, seus auxiliares todos se tornam perversos.

13 O enfraquecido e o opressor se encontram: é Yahweh, o SENHOR, quem deu a cada um o dom de enxergar.

14 O rei que julga o pobre; com verdade estabelecerá seu trono para sempre.

15 A vara da disciplina e as palavras da repreensão dão sabedoria, mas o jovem abandonado à sua própria sorte envergonhará sua mãe.

16 Quando cresce o número dos ímpios, multiplicam-se as transgressões; contudo, os justos viverão o suficiente para ver a queda dos perversos!

17 Corrige o teu filho, e ele te dará descanso; trará delícias para ti.

18 Um povo que não aceita a revelação do SENHOR é uma nação sem ordem. Quem obedece à Palavra de Deus é feliz!

19 Meras palavras não são suficientes para disciplinar um escravo; mesmo que as compreenda, não conseguirá reagir positivamente!

20 Vês uma pessoa precipitada ao falar? Pois espera-se muito mais de um insensato do que de alguém com essa atitude.

21 Se alguém mima seu escravo desde a infância, este, por fim, se tornará ingrato!

22 A pessoa de mau gênio sempre causa algum tipo de problema e discórdia.

23 O orgulhoso sempre acabará sendo grandemente humilhado; em contraste, chegará o dia em que o humilde receberá honra e glória.

24 O comparsa de um criminoso é sempre o pior inimigo de si mesmo: se diante das autoridades ele disser a verdade, será castigado; se não disser, Deus o punirá!

25 O medo humano sempre arma suas ciladas, mas quem confia em Yahweh, o SENHOR, vive em segurança!

26 Muitos procuram o favor das pessoas importantes, mas o SENHOR dá o que cada um merece!

27 O homem iníquo é abominável para os justos, o de caminho reto, entretanto, é amedrontador para os ímpios!

Capítulo 30

1 Palavras de sabedoria divina proclamadas por Agur, filho de Jaque: Este homem declarou a Itiel; a Itiel e a Ucal:

2 porquanto sou demasiadamente tolo para ser homem, não tenho a inteligência humana,

3 não aprendi a sabedoria, nem tenho o conhecimento do Santo!

4 Quem subiu ao céu e de lá retornou? Quem reúne o poder dos ventos em uma das mãos? Quem represa as águas do mar numa túnica? Quem determinou todos os limites da terra? Qual é o seu Nome, e o Nome do seu Filho? Respondei-me, se é que o sabes!

5 A Palavra de Deus é comprovadamente pura, Ele é um escudo para quem nele confia totalmente.

6 Não acrescentes nada às suas palavras; jamais declare algo que Deus não disse, para que Ele não te contradiga e passes por mentiroso.

7 Duas bênçãos peço a Ti que me dês, não mas negues, antes que eu morra:

8 Afasta de mim a falsidade e a mentira; também não me permitas viver em extrema pobreza nem em grande riqueza; concede-me o sustento diário necessário.

9 Para que não ocorra que, tendo em demasia, venha eu a imaginar que não preciso do Senhor. Ou, passando miséria, acabe roubando e envergonhando o teu Nome, ó meu Deus!

10 Não calunies o servo diante de seu patrão; ele te amaldiçoará, e serás castigado.

11 Há quem amaldiçoa o pai e não abençoa a mãe;

12 há quem se considera puro e não se lava de sua imundície;

13 há pessoas de olhares altivos; e de semblantes arrogantes;

14 há quem ostente dentes como espadas afiadas, cujas mandíbulas estão sempre armadas de facas com o objetivo de devorar os fragilizados desta terra e os pobres da humanidade.

15 A sanguessuga tem duas filhas que se chamam: ‘Me dá!’ e ‘Me dá!’ Há três grandes demandas que jamais estão completamente satisfeitas, quatro que nunca declaram: ‘É o bastante!’:

16 O Sheol, a mulher sem filhos; a terra seca que precisa sempre de chuva; e o fogo de um incêndio!

17 Os olhos de quem ridiculariza seu pai, ou de quem trata sem consideração e obediência a própria mãe serão arrancados pelos corvos do vale, e serão devorados pelos filhotes dos abutres!

18 Há três caminhos misteriosos demais para a minha compreensão, quatro que não consigo entender:

19 O caminho do abutre pelo céu, o caminho da serpente sobre a rocha, o caminho do navio em alto mar, e o caminho do homem com sua mulher amada!

20 Entretanto, o caminho da mulher imoral é assim: ela pratica adultério, toma banho e logo em seguida alega: “Não fiz nada de errado!”

21 Três eventos abalam as estruturas do mundo, quatro a terra não pode suportar:

22 O escravo que se torna rei, o insensato que se satisfaz com sua refeição,

23 a mulher de mau gênio que consegue se casar, e a serva que toma o lugar de sua senhora!

24 Quatro seres da terra são muito pequenos e, contudo, admiravelmente sábios:

25 As formigas, criaturas de pouca força, entretanto, conseguem armazenar todo o alimento de que necessitam no verão;

26 os coelhos, animais sem nenhum poder, contudo, habitam nas alturas dos penhascos;

27 os gafanhotos, que não têm rei, mas ainda assim conseguem trabalhar unidos e avançam em fileiras em direção a um objetivo;

28 a lagartixa, que qualquer pessoa pode pegar com a mão, contudo, habita também nos palácios dos grandes monarcas!

29 Há três seres de andar elegante, quatro que se locomovem majestosamente:

30 O leão, que é o mais poderoso de todos os animais, e nada o intimida;

31 o galo de andar altivo; o bode; e o rei à frente do seu exército!

32 Se procedeste como um tolo em te exaltares ou se tramaste o mal, tapa a boca com a mão.

33 Pois assim como bater o leite produz manteiga, da mesma forma, uma pancada no nariz faz jorrar muito sangue e provocar a raiva de alguém só produzirá uma grande briga!

Capítulo 31

1 Oráculos de Lemuel, rei de Massá, os quais sua mãe lhe ministrou:

2 “Que tens, amado filho meu? Filho de minhas entranhas, resposta às minhas

3 Não entregues a tua força às mulheres, nem o teu vigor aos que corrompem os que governam.

4 Escutai, Lemuel! Não é prudente que os reis bebam muito vinho, tampouco aqueles que têm a responsabilidade de governar se entreguem também às outras formas de embriaguez;

5 porquanto quando não estão sóbrios se esquecem do bom siso e das leis, e não são solidários aos direitos dos fracos e dos pobres.

6 Dá licor ao moribundo, e vinho aos amargurados;

7 bebam e esqueçam-se da miséria, e não se lembrem de suas aflições.

8 Abre a tua boca em favor dos que não podem se defender; sê o protetor dos direitos de todos os desamparados!

9 Ergue a tua voz e julga com justiça, defende o pobre e o indigente.”

10 Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor em muito ultrapassa os das mais finas jóias!

11 O seu marido tem plena confiança nela, e a miséria jamais chegará à sua casa.

12 Essa esposa exemplar faz ao seu marido sempre o bem e nunca o mal.

13 Escolhe a lã e o linho e com alegria trabalha com as próprias mãos.

14 Como os navios mercantes, ela traz de longe as provisões para seu lar.

15 Antes do romper da aurora, ela se levanta a fim de preparar a comida para todos os de casa e dar ordens às suas colaboradoras.

16 Ela sabe avaliar a conveniência de um campo agricultável e o compra com o seu salário; planta nessas terras sua própria vinha.

17 Dedica-se com prazer a seu trabalho; seus braços são fortes e vigorosos.

18 Administra com sabedoria, e seus negócios produzem lucros; mesmo tarde da noite sua lâmpada não se apaga.

19 Com talento e delicadeza prepara os fios de lã e de linho para tecer as roupas da família.

20 Coopera com os pobres e necessitados.

21 Quando chega o inverno rigoroso, ela não se preocupa, pois todos em sua casa têm agasalhos para vestir.

22 Tece cobertas para sua cama e tem condições para se vestir de linho e púrpura.

23 Nas assembleias à porta da cidade, onde seu marido toma assento entre as autoridades de sua terra, ele é respeitado.

24 Ela produz roupas de linho e as vende, fornece também cintos de couro aos comerciantes.

25 Sua melhor roupa consiste de força e dignidade; é otimista em relação ao futuro!

26 Abre a boca com sabedoria, e sua língua sabe ensinar com bondade e paciência.

27 Acompanha seus servos e cuida dos negócios de sua casa sem dar lugar à preguiça.

28 Seus filhos fazem questão de elogiá-la e seu marido proclama suas virtudes,

29 “Muitas mulheres são notáveis, tu, porém, a todas sobrepujas!”

30 A beleza é uma ilusão, e a formosura é passageira; contudo, a mulher que teme a Yahweh, o SENHOR, essa será honrada!

31 Seja essa mulher virtuosa recompensada por seus merecimentos, e suas boas obras, proclamadas à porta da cidade!

ECLESIÁSTES

1; 2; 3; 4; 5; 6
7; 8; 9; 10; 11; 12

Capítulo 1

1 Eis as palavras de Cohéllet ben David,o mestre, filho de Davi, rei de Jerusalém:

2 “Que grande ilusão! Que grande inutilidade! Nada faz sentido!”, diz o sábio.

3 Que vantagem tem o ser humano em todo o seu trabalho, em que tanto se dedica debaixo do sol?

4 Gerações nascem e gerações morrem, mas a terra permanece sempre do mesmo jeito.

5 O sol se levanta no horizonte e ao fim do dia se põe, e depressa volta ao lugar de onde se levanta para um novo dia.

6 Os ventos sopram para o sul, depois viram para o norte; dão voltas e mais voltas e cessam no ponto de partida.

7 Todos os rios correm para o mar; contudo, o mar nunca se enche; ainda que sempre se dirijam para o mar, para lá voltam a correr.

8 Todas as atividades humanas geram cansaço. Nenhum ser humano é capaz de dar uma boa explicação sobre isso. Mas os olhos nunca se saciam de ver, nem os ouvidos de escutar.

9 O que foi voltará a ser, o que aconteceu, ocorrerá de novo, o que foi feito se fará outra vez; não existe nada de novo debaixo do sol.

10 Será que há algo do qual se possa dizer: ‘Vê! De fato, isto é absolutamente inédito?’ Não! Já existiu em épocas anteriores à nossa.

11 Ninguém se lembra dos que viveram na antiguidade. Não há recordações do que aconteceu no passado, e mesmo o que ainda vier a ocorrer de significativo não será lembrado por todos que vierem depois disso.

12 Eu, Cohéllet, o sábio, fui rei de Israel em Jerusalém.

13 Empreguei todo o meu coração a investigar e a fazer uso do saber para explorar tudo o que é realizado debaixo dos céus. Que fardo pesado Deus colocou sobre os ombros dos seres humanos para dele se atarefarem.

14 Examinei todas as obras que se fazem debaixo do sol e cheguei à conclusão de que tudo é inútil, é como uma corrida sem fim atrás do vento!

15 Não se pode endireitar o que é torto; da mesma maneira que não se pode contar o que está faltando!

16 Então fiquei meditando: ‘Ora, aqui estou eu com tanto conhecimento acumulado que ultrapassa a sabedoria dos meus predecessores em Jerusalém; minha mente alcançou o ponto mais alto do entendimento e do saber.

17 Por esse motivo me esforcei ao máximo para compreender a sabedoria, bem como a loucura e a insensatez; contudo, o que aprendi, de fato, é que isso igualmente é correr atrás do vento.’

18 Afinal, quanto maior o saber, maior o sofrimento; e quanto maior o entendimento maior o desgosto.”

Capítulo 2

1 Eu disse a mim mesmo: ‘Pois bem, eu te farei experimentar o prazer em toda a sua intensidade e conhecer as grandes alegrias da vida!’ Contudo, isso também se demonstrou algo inútil, mais uma vaidade.

2 Só me fez concluir que do riso o que sobra é a tolice; e da alegria, o que resulta é o vazio.

3 Então decidi entregar-me aos vinhos e à extravagância, procurando, entretanto, manter mente e coração sob a liderança da sabedoria. Eu desejava descobrir o que, de fato, vale a pena debaixo dos céus, durante esses poucos anos que um ser humano vive sobre a terra.

4 Depois concentrei-me no trabalho de edificar obras magníficas: construí palácios para mim mesmo e plantei imensos vinhedos.

5 Projetei e mandei construir belos jardins e pomares e neles plantei todo tipo de árvore frutífera.

6 Construí grandes reservatórios de água para irrigar os meus muitos bosques verdejantes.

7 Comprei uma infinidade de escravos e escravas e muitos foram os escravos que nasceram em minhas terras. Além de toda essa criadagem, tive mais bois e ovelhas do que todos os que viveram antes de mim em Jerusalém.

8 Acumulei para mim prata e ouro, riquezas sem conta dos reis e das províncias. Escolhi os melhores cantores e cantoras, e servi-me de um imenso harém, experimentei os maiores prazeres que um ser humano pode sonhar.

9 Tornei-me mais poderoso e famoso do que todos os governantes que viveram em Jerusalém antes de mim, sempre me mantendo junto ao meu saber.

10 De tudo quanto meus olhos e meu corpo desejaram não lhes neguei nada; jamais privei meu coração de alegria alguma; sabia desfrutar de todo o meu trabalho; essa, pois, foi a recompensa que obtive de todo o trabalho que realizei dedicadamente.

11 Contudo, no momento em que passei a examinar tudo o que minhas mãos haviam produzido e o trabalho que eu tanto me esforçara com alegria para realizar, compreendi que, na verdade, tudo não passava de vaidade, um inútil e enorme vazio, como correr atrás do vento; ou seja, não há qualquer valor real, nada útil, em tudo o que se faz debaixo do sol.

12 Contudo, comecei a refletir sobre a relação que há entre a sabedoria e a loucura. Ora, o que pode realizar o sucessor de um rei, a não ser repetir o que já foi feito?

13 Observei que a sabedoria é mais proveitosa do que a insensatez, assim como a luz é mais benéfica que as trevas.

14 Entendi que o sábio tem olhos que enxergam melhor e além, mas o tolo tateia pelas trevas;

entretanto, notei que ambos têm a mesma sorte.

15 Diante disso, pensei mais profundamente: ‘Ora, se o que acontece ao insensato acabará ocorrendo comigo, que proveito tive eu em alcançar a sabedoria?’ Então retruquei a mim mesmo: ‘Vê! Isso, semelhante a tudo mais, é pura vaidade, não faz sentido!’

16 Assim, nem o sábio nem o insensato serão lembrados para sempre pelas gerações futuras, ambos serão simplesmente esquecidos no tempo. Mas como pode o sábio morrer da mesma maneira que o insensato?

17 Detesto a vida, pois vejo que a obra que se realiza debaixo do sol é árdua e desagradável. Tudo é um vazio só, correr atrás do vento.

18 Detesto todo o trabalho com que me afadigo diariamente, pois, se tenho que deixar tudo ao meu sucessor,

19 quem sabe se ele será um homem sábio ou néscio? Todavia, ele será o verdadeiro dono de todo o trabalho que realizei com extremo esforço e sabedoria debaixo do sol; e isso também não faz o menor sentido, é vazio.

20 Desprezei a vida e entreguei meu coração ao desespero, tudo por causa do trabalho em que tanto me esforcei debaixo do sol, para concluir que foi nulo. Ora, tudo é um absurdo!

21 Há quem trabalhe com sabedoria, conhecimento e sucesso, e deixe sua porção como herança a outro que não trabalhou. Isso também é vaidade e grande injustiça.

22 Sendo assim, o que resta ao homem de todo o trabalho e ansiedade com que o seu coração se afadigou debaixo do sol?

23 Durante todos os seus anos de vida, o trabalho humano é pura dor e tristeza; mesmo durante à noite a sua mente não repousa tranquila. Isso, de igual modo, é nulidade e vazio.

24 Para o homem não existe nada melhor do que comer, beber e se alegrar no trabalho que realiza. Contudo, compreendi que mesmo estes prazeres só podem ser concedidos pelas mãos de Deus,

25 pois quem pode comer, beber, trabalhar ou ter alegrias sem que tudo isso venha de Deus?

26 Deus concede sabedoria, entendimento e felicidade às pessoas que nele têm o seu prazer. Quanto ao pecador, Deus o encarrega de ajuntar e armazenar riquezas para entregá-las a quem o agrada. Também isto é vão e frustrante.

Capítulo 3

1 Para todas as realizações há um momento certo; existe sempre um tempo apropriado para todo o propósito debaixo do céu.

2 Há o tempo de nascer e a época de morrer, tempo de plantar e o tempo de arrancar o que se plantou,

3 tempo de matar e tempo de curar, tempo de derrubar e tempo de edificar,

4 tempo de chorar e tempo de rir, tempo de lamentar e tempo de dançar,

5 tempo de atirar pedras e tempo de guardar as pedras; tempo de abraçar e tempo de se apartar do abraço,

6 tempo de buscar, e tempo de desistir, tempo de conservar e tempo de jogar fora,

7 tempo de rasgar, e tempo de costurar; tempo de ficar quieto e tempo de expressar o que se sente,

8 tempo de amar e tempo de odiar, tempo de lutar e tempo de estabelecer a paz.

9 Que proveito o trabalhador tira de sua fadiga diária?

10 Observo a tarefa que Deus deu aos seres humanos para que dela se ocupem.

11 Ele fez tudo apropriado ao seu tempo. Também colocou no coração do homem o desejo profundo pela eternidade; contudo, o ser humano não consegue perceber completamente o que Deus realizou.

12 Sendo assim, compreendi que não pode haver felicidade para o homem a não ser a de alegrar-se e fazer o bem durante toda a sua vida.

13 E, descobri também que a própria condição de comer, beber e desfrutar das recompensas pelo seu trabalho é um presente de Deus.

14 Compreendi ainda que tudo o que Deus faz dura para sempre: ao que Deus criou nada se pode acrescentar, de igual modo, nada se pode subtrair. Esse é o método de Deus para fazer com que a humanidade o ame reverentemente.

15 Assim, tudo o que há, já havia existido; o que será, já existiu antigamente; Deus pode renovar o que já passou!

16 Observei que debaixo do sol: ‘No lugar da justiça prevalece a malignidade, no lugar da honestidade, domina a impiedade.’

17 Então, passei a refletir: ‘Ao justo e ao perverso Deus os julgará, porque aqui na terra há uma época apropriada para todo o propósito e um lugar para cada ação!’

18 Quanto à humanidade penso assim: ‘Deus prova os homens para que percebam que são tão mortais quanto os animais!

19 Porquanto a sorte do ser humano e a do animal é idêntica: como morre um, assim morre o outro, e ambos têm o mesmo espírito, o mesmo fôlego de vida; de fato, o ser humano não tem vantagem alguma sobre os animais. E, assim, tudo não passa de uma grande ilusão!

20 Tudo e todos se dirigem para o mesmo fim: tudo vem do pó e tudo retorna ao pó.

21 Quem pode afirmar que o alento, o espírito humano, sobe às alturas e que o fôlego do animal desce à terra?

22 Considerando tudo isso, cheguei à conclusão de que não existe nada melhor para o ser humano do que ser feliz no trabalho que realiza e desfrutar dos seus resultados; afinal essa é a sua recompensa. Porquanto, quem de nós tem o poder de saber o que vai acontecer depois da nossa morte?

Capítulo 4

1 Fiz nova análise e observei as opressões todas que se cometem debaixo do sol: Vi as lágrimas dos oprimidos, e notei que eles não têm quem os console; o poder está à disposição dos opressores em toda parte, e os oprimidos não encontram quem lhes dê apoio.

2 Isso me levou a considerar os mortos mais felizes do que os vivos, pois estes ainda têm que atravessar a vida!

3 Todavia, mais feliz que ambos é aquele que ainda não nasceu, que não viu e não teve contato com a malignidade que se pratica debaixo do sol.

4 Observei também que todo trabalho e todo êxito ocorre porque há uma competição entre companheiros. Isso também é vazio e um despropósito tal como correr atrás do vento.

5 O insensato cruza os braços e se deixa consumir a si mesmo.

6 Muito mais vale conquistar um punhado com paz e tranquilidade do que dois punhados em desatino, correndo atrás do vento.

7 Descobri ainda outra situação louca debaixo do sol:

8 ‘Havia um homem solitário, que não tendo filho, irmão, nem qualquer parente, dedicava sua vida exclusivamente ao trabalho. No entanto, seus olhos não se satisfaziam com as riquezas que acumulava. E ele nem pensava em se questionar: ‘Para quem estou trabalhando tanto, afinal? Por que não desfruto um pouco do que já tenho?’ Ora, isso é uma insensatez, uma ilusão e um trabalho ingrato!

9 Melhor é serem dois do que um, porque há melhor recompensa no trabalho de duas pessoas.

10 Porquanto, se um cair, o outro levantará seu companheiro. Mas pobre do que estiver sozinho e cair, assim não haverá quem o ajude a se reerguer!

11 Também, se dois dormirem juntos, ficarão ambos aquecidos; mas como um só poderá manter-se aquecido?

12 Um homem sozinho pode ser mais facilmente derrotado, mas duas pessoas conseguem resistir. Um cordão de três dobras não se rebenta com facilidade!

13 Mais vale um jovem pobre e sábio do que um rei ancião e insensato, que em sua arrogância já não aceita mais conselhos.

14 Ainda que o jovem seja um ex-detento ou tenha nascido em uma família de mendigos poderá chegar ao trono e governar uma nação.

15 Observei que, apesar das dificuldades, o povo que vivia debaixo do sol seguia aquele jovem, o sucessor do rei.

16 A sua popularidade se tornou impressionante, e o número de seus apoiadores era incontável. A geração seguinte; contudo, não teve a mesma simpatia e satisfação por ele. Ora, isso também não faz o menor sentido; tudo é como um contínuo correr atrás do vento.

Capítulo 5

1 Cuida dos teus passos e sê reverente quando adentrares o Santuário, a Casa de Deus. Aproximar-se para ouvir vale muito mais que os vários sacrifícios oferecidos pelos tolos, ainda que não percebam o mal que estão fazendo.

2 Não permita que tua boca fale precipitadamente, nem que teu coração o impulsione a fazer promessas diante de Deus. Afinal, Deus está nos céus, e tu apenas vives sobre a terra; portanto, que tuas palavras sejam poucas e corretas.

3 Das muitas ocupações surgem sonhos; do muito falar nasce a conversa inútil e perversa.

4 Quanto fizeres algum voto ou promessa, cumpre-os sem demora, pois somente os tolos desagradam a Deus. Cumpre, pois a tua palavra!

5 Portanto, é melhor não prometer do que fazer um voto e não cumprir a palavra empenhada.

6 Não permitas, pois, que tua boca te conduza ao pecado. E não digas ao sacerdote, ao mensageiro de Deus: “Cometi um engano! O que prometi em meu voto não foi bem o que eu queria dizer!” Ora, por que irritar a Deus com o que dizes e levá-lo a destruir tudo quanto construíste mediante teu trabalho?

7 Muitos sonhos, e sonhos absurdos, acabam provocando conversas insensatas. Tu, porém, conserva o temor, o teu amor reverente, a Deus!

8 Se em uma província vês um pobre oprimido, e as leis e a justiça violadas, não fiques perplexo: quem está no alto tem sempre outro mais alto que o vigia, e sobre ambos há outros ainda mais altos.

9 O proveito da terra a todos pertence, até mesmo o rei se serve da agricultura e por ela e seus trabalhadores deve zelar.

10 Quem ama o dinheiro jamais terá o suficiente; quem ama as riquezas, nunca se sentirá em paz e feliz com seus rendimentos. Certamente, isso também é ilusão, vaidade.

11 Onde aumentam os bens, aumenta o número daqueles que os devoram; que vantagem trazem os bens ao seu proprietário, senão dar um pouco de alegria aos seus olhos?

12 Coma muito ou coma pouco, o sono do trabalhador é gostoso; mas o rico farto nem ao menos consegue adormecer em paz.

13 Há um mal terrível que observei debaixo do sol: riquezas que o dono avarento acumula para a sua própria desgraça!

14 Basta um mau negócio, e tudo poderá se perder; se tiver um filho, este ficará de mãos vazias.

15 O ser humano sai nu do ventre de sua mãe; assim como vem ao mundo, assim parte deste. De todo o trabalho em que se extenuou nada poderá levar consigo!

16 Mas há ainda outro mal doloroso: concluir ao final da vida que simplesmente correu atrás do vento; do mesmo modo como veio; assim vai.

17 Consome todos os seus dias perambulando nas trevas, sofrendo grandes desapontamentos, doenças e amarguras.

18 E, na experiência da vida, descobre que o melhor e o que mais vale a pena é: comer, beber, e

desfrutar o resultado de todo trabalho realizado debaixo do sol durante os poucos anos que Deus lhe concede, porquanto esta é a sua porção e recompensa.

19 Todo homem a quem Deus concede riquezas e recursos que o tornam capaz de sustentar-se, de receber a sua porção e desfrutar das recompensas do seu trabalho, isso é presente de Deus.

20 Esta pessoa não ficará refletindo sobre os dias que se passaram, pois Deus o mantém ocupado desfrutando as alegrias do seu coração!

Capítulo 6

1 Constatei ainda um outro mal debaixo do sol, que se abate sobre todo ser humano:

2 Deus concede riquezas, bens e honra a um homem, e nada lhe falta de tudo o que poderia imaginar; contudo, o próprio Deus não lhe permite desfrutar de todos esses recursos; mas outra pessoa, vinda de outro lugar, é quem irá aproveitar dos seus haveres. Ora, isso não faz sentido, é pura ilusão e sofrimento cruel.

3 Um homem pode ser pai de cem filhos e viver muitos anos. Contudo, se não aproveitar os bons momentos da vida, afirmo que uma criança que nasce morta nem mesmo recebe um enterro decente é mais feliz do que ele.

4 A criança nasce em vão e parte para o mundo da escuridão, e as trevas cuidam de sepultar seu nome.

5 Embora ela não tenha visto a luz do dia, nem tomado conhecimento de nada, ela, ao menos, encontrará mais paz e descanso do que o tal homem.

6 E mesmo que alguém vivesse duas vezes mil anos, não conheceria plenamente a felicidade; afinal, não estamos todos seguindo para o mesmo fim?

7 Todo o trabalho humano é realizado para satisfazer a sua boca; entretanto, o seu apetite jamais encontra satisfação.

8 E que vantagem tem o sábio em relação ao insensato? Que vantagem tem o pobre em saber como enfrentar a vida?

9 Mais vale contentar-se com o que os olhos veem do que sonhar com desejos irrealizáveis. Afinal, não é isso também total insensatez, como correr atrás do vento?

10 Ora, tudo o que existe já recebeu um nome, e já é do conhecimento de todos o que o ser humano é; não se pode brigar com alguém mais forte!

11 Quanto mais se abre a boca, mais tolices e frustrações experimentamos; o muito falar é inútil.

12 Sendo assim, quem sabe o que é bom e proveitoso para o ser humano nesta existência, nos poucos dias de sua vida de ilusão, que passa como uma sombra? Quem poderá lhe contar o que acontecerá debaixo do sol depois que ele se for com a morte.

Capítulo 7

1 Mais vale o bom nome do que o melhor dos perfumes, e o dia da morte é mais proveitoso que o dia do nascimento.

2 Mais vale ir a uma casa em luto do que ir a uma casa em festa, porquanto este é o fim de todo ser humano; e desde modo, os vivos terão uma grande oportunidade para refletir.

3 Mais vale um momento de tristeza do que dias de riso, porque é o rosto circunspecto que produzirá um coração compreensivo.

4 Portanto, o coração dos sábios está na casa onde há luto, mas o coração dos insensatos, nos banquetes e em lugares de muito riso.

5 Mais vale escutar a repreensão de um sábio do que as adulações dos tolos;

6 pois tal como o estalo de espinhos ao fogo debaixo da panela, assim é o riso dos insensatos. E isso também é vaidade, e não faz sentido.

7 A opressão tem o poder de enlouquecer até o sábio, e um suborno pode apodrecer o coração.

8 A conclusão dos assuntos é melhor que o seu início, e a paciência vale sempre mais do que a arrogância.

9 Não permitas que a irritação tome conta do teu espírito rapidamente, pois a ira habita no coração dos insensatos!

10 Não murmures: “Por que os dias do passado foram tão melhores do que os dias de hoje?” Porquanto não é inteligente levantar esse tipo de questionamento.

11 A sabedoria é algo tão bom quanto uma valiosa herança, e é uma bênção para todos quantos vivem debaixo do sol.

12 Pois o abrigo da sabedoria é como o das muitas riquezas, todavia a vantagem do saber é esta: A sabedoria tem o poder de preservar a vida de quem a possui.

13 Observa toda a obra de Deus: Quem poderá endireitar o que ele curvou?

14 Em tempo de paz e alegria, sê feliz e aproveita-os bem; quando os maus dias chegarem reflete: Deus fez tanto um quanto o outro, a fim de que o ser humano não tenha o poder de desvendar o seu futuro.

15 Nesta vida vazia e sem sentido eu já vi de tudo: um justo que morreu jovem por causa da verdade, e um ímpio que desfrutou de vida longa apesar da sua malignidade!

16 Não sejas absolutamente justo e nem exageradamente sábio; afinal, por que deverias destruir a ti mesmo e morrer tão cedo?

17 Entretanto, não sejas mau demais, nem insensato demais; por que apressarias o dia da tua morte?

18 É bom e saudável que agarres um conceito sem soltar o outro, pois aquele que ama a Deus saberá encontrar o melhor de ambos!

19 A prática da sabedoria torna o sábio mais poderoso que uma fortaleza guardada por dez valentes.

20 Contudo, não existe um homem tão justo sobre a face da terra que saiba fazer o bem sem jamais pecar!

21 Não dês muita atenção a todas as palavras que dizem sobre ti, assim não te decepcionarás ouvindo teu próprio servo te amaldiçoar,

22 porquanto em teu coração sabes que também tu já falaste mal de teus companheiros muitas vezes.

23 Todos esses conceitos analisei criteriosamente mediante a sabedoria e pensei: ‘Estou decidido a tornar-me sábio’; mas logo notei que a sabedoria está fora do meu alcance.

24 A realidade e a verdade estão muito distantes, incompreensíveis e profundas; que ser humano terá a capacidade de descobri-las?

25 Por este motivo, em meu coração, dediquei-me a conhecer, a raciocinar e a pesquisar o saber e a razão de ser de tudo o que há; para compreender a própria insensatez da malignidade e a loucura da impiedade.

26 E descobri que a mulher que age como armadilha, cujo coração é uma total cilada e as mãos correntes ardilosas, é mais amarga que a morte. O homem que deseja agradar a Deus fugirá dela, mas o que tem prazer no pecado, este lhe será presa fácil.

27 Então declara Cohéllet, o mestre: ‘Eis o que descubro ao examinar tema por tema a fim de chegar a uma correta conclusão:

28 Sim, durante essa minha busca, ainda inconclusa, entre mil homens encontrei apenas um que considero justo; todavia, entre as mulheres não achei uma sequer.’

29 Sendo assim, eis a única conclusão a que cheguei: ‘Deus criou o ser humano justo, mas este se deixou envolver por muitas astúcias e ilusões!’

Capítulo 8

1 Quem é como o sábio? Quem sabe interpretar os acontecimentos? A sabedoria de uma pessoa muda o seu semblante carrancudo, faz sua face brilhar e pode alcançar o favor do rei.

2 Este é meu conselho: obedece às ordens do rei; pois fizeste este juramento de lealdade na presença de Deus.

3 Não te apresses em deixar a companhia do rei, nem te coloques em má situação apoiando uma causa errada, considerando que o rei faz o que bem lhe aprouver.

4 Afinal, os desejos e a palavra do rei são soberanos, e ninguém tem o direito de questionar: ‘Que estás fazendo, ó rei?’

5 Assim, quem sabe obedecer suas ordens não sofrerá punição alguma, porquanto o coração sábio compreenderá a melhor hora e a maneira certa de agir.

6 Pois há uma hora certa e também uma atitude adequada para responder a cada situação da vida.

Entretanto, o sofrimento sobre o ser humano o faz precipitar-se.

7 Considerando que ninguém conhece o futuro, quem poderá dizer o que vai acontecer?

8 Ninguém controla o vento, como não domina o próprio espírito, tampouco tem poder sobre o dia da sua morte e de evitar lutas e guerras; nem mesmo a malignidade ou a riqueza deixam impunes os seus adeptos.

9 Tudo isso observei quando me dediquei a refletir sobre toda a atividade humana que se realiza debaixo do sol. Há épocas em que um homem se levanta para tiranizar seus semelhantes para a infelicidade de todos, inclusive a sua própria.

10 Vi também pessoas perversas serem sepultadas em grande honra. Na volta do lugar santo, percebi que eram elogiadas, e isso na mesma cidade onde haviam praticado o mal. Ora, isso também não faz sentido, é um absurdo!

11 Quando os crimes não recebem rapidamente os devidos julgamentos e punições, os corações dos demais filhos dos homens se enchem de disposição para fazer o mal.

12 Uma pessoa pecadora e iníqua pode ter vida longa, ainda que cometa uma centena de crimes; mas aprendi, com certeza, que tudo vai melhor para os que temem a Deus, para todos aqueles que amam reverentemente a ele.

13 Entretanto, para os malvados e insensatos, nada irá bem, porquanto não respeitam a Deus; os seus dias serão poucos e passarão como uma sombra.

14 Mas há mais um absurdo sobre a face da terra: justos que são castigados como se fossem ímpios, e perversos que são tratados com a dignidade devida aos homens de bem.

15 Portanto aconselho que se desfrute o melhor que a vida pode proporcionar, porquanto debaixo do sol não existe nada mais feliz para o ser humano do que simplesmente: comer, beber e alegrar-se. Essa é a felicidade que nos ajudará a superar os difíceis dias de trabalho durante todo o tempo de vida que Deus nos conceder debaixo do sol!

16 Quando apliquei minha mente a fim de conhecer a sabedoria e a observar todo o trabalho humano que se realiza sobre a face da terra; especialmente daqueles que não se permitem descansar nem de dia nem de noite,

17 cheguei à seguinte conclusão sobre tudo quanto Deus tem realizado na terra: ninguém é capaz de compreender o que se faz debaixo do sol. Por mais que se esforce para desvendar o sentido dos acontecimentos, não foi dado ao ser humano o poder de entender todas as ações de Deus. O sábio pode até asseverar que compreende; entretanto, na realidade jamais conseguirá explicá-las.

Capítulo 9

1 Sim! Refleti sobre todos esses temas e cheguei à conclusão de que os justos e os sábios, e as obras de suas mãos, estão sob o controle total de Deus. O que os aguarda, seja amor ou ódio, ninguém pode saber.

2 Assim, todos caminham rumo a um mesmo destino, tanto o justo quanto o ímpio, o bom e o mau, o puro e o impuro, o que consagra sacrifícios e louvores e o que não os oferece. O que acontece com o homem bom, ocorre também ao pecador; e o que faz juramentos passa pelas mesmas circunstâncias que aquele que evita jurar.

3 Este é o mal que paira sobre tudo o que se realiza debaixo do sol: todos nós estamos expostos ao mesmo destino. Além de tudo, o coração do ser humano está repleto de malignidade e de insensatez, mal que o acompanha durante toda a vida. Finalmente todo homem se juntará aos mortos.

4 Contudo, sempre haverá esperança para quem está vivo; afinal, até um cachorro vivo é melhor do que um leão morto!

5 Porquanto os que estão entre os vivos sabem que morrerão, mas os mortos não sabem mais nada; não haverá recompensa para eles nem mesmo lembranças restarão acerca de suas pessoas.

6 Assim, o amor, o ódio e a inveja há muito os deixaram; nunca mais terão parte em nada do que se passa debaixo do sol.

7 Portanto, vai e come com alegria o teu pão e bebe o teu vinho com o coração contente, pois Deus já se agradou do que fazes.

8 Estejas sempre vestido com roupas brancas, com trajes de festa, e nunca deixes de ungir a tua cabeça com o óleo santo.

9 Desfruta a vida com a mulher amada em todos os dias desta vida paradoxal que Deus te concede debaixo do sol; uma vida ilusória e sem sentido! Pois essa é a tua recompensa na vida pelo teu árduo trabalho debaixo do sol.

10 Sendo assim, tudo quanto vier à mão para realizar, faze-o com o melhor das tuas forças, porquanto para o Sheol, a sepultura, para onde vais, não há atividade, trabalho, reflexão, planos, conhecimento, saber, nem nada.

11 Observei ainda e notei que debaixo do sol os velozes nem sempre vencem a corrida; os mais fortes nem sempre triunfam nas batalhas; os sábios nem sempre têm com o que se alimentar; nem a fortuna acompanha sempre os prudentes; nem os bem instruídos e inteligentes têm garantia de prestígio e honra; pois o tempo e o acaso afetam a todos indistintamente.

12 Afinal, o ser humano não conhece a sua hora. Como os peixes são apanhados de surpresa na rede mortal e os passarinhos são pegos nas armadilhas escondidas, assim também os homens são tomados pelas épocas difíceis que lhes sobrevêm de repente.

13 Também vi debaixo do sol esta demonstração de sabedoria que me deixou perplexo:

14 Havia uma cidade pequena com poucos habitantes. Um grande rei veio contra ela, cercou-a e levantou contra ela enormes rampas militares de ataque.

15 Contudo, nesta pequena cidade, havia um sábio pobre que livrou seu povo por meio do seu admirável saber; apesar disso, ninguém mais se lembrou daquele homem pobre.

16 Então passei a refletir: ‘Melhor é a sabedoria do que o poder; contudo, a sabedoria do pobre é desprezada e as suas palavras logo caem no esquecimento geral.’

17 As palavras proferidas por aqueles que detêm o conhecimento e o saber devem ser ouvidas com mais calma e atenção do que os discursos inflamados dos que dominam sobre os tolos e insensatos.

18 A sabedoria é melhor e mais poderosa do que qualquer arma de guerra; entretanto, um só pecador promove enorme destruição.

Capítulo 10

1 As moscas mortas fazem com que o óleo do perfumista se corrompa e produza mau cheiro. Da mesma forma, um pouco de tolice pode fazer o conhecimento perder todo o seu valor.

2 O coração do sábio se inclina para o bem e o direito, mas o coração do insensato, para o mal e o injusto.

3 Mesmo quando tenta andar pelo bom caminho, o néscio demonstra que não tem o mínimo de sabedoria.

4 Se o espírito, a ira, de uma autoridade se levantar contra ti, não abandones o teu posto, porquanto a calma evita grandes erros.

5 Há, todavia, outro mal que observei debaixo do sol, um erro cometido pelos que têm o poder de governar:

6 tolos são guindados a cargos importantes, enquanto ricos e cultos são assentados em lugares inferiores.

7 Tenho visto servos cavalgando, e príncipes andando a pé, como se fossem servos.

8 Quem cava uma cilada, cairá nela; e quem derrubar um muro, uma cobra o morderá.

9 Quem remove pedras acabará sendo machucado por uma delas, e o que racha lenha corre grande perigo.

10 Se o machado perder o corte e não for afiado, será preciso golpear com muito mais força; ter uma atitude sábia assegura o sucesso!

11 Não adianta saberes encantar cobras se permitires que uma delas te morda.

12 As palavras da boca do sábio são agradáveis, mas os lábios do insensato o devoram.

13 No início, as palavras da sua boca são tolice e no final são loucura maligna.

14 O insensato multiplica as palavras, no entanto, ninguém imagina o que está por vir; quem poderá prevenir a outros sobre o que ainda virá mais tarde?

15 O trabalho do tolo o deixa tão fatigado que ele nem consegue achar o caminho de casa.

16 Ó terra, ai de ti quando o teu governante é inexperiente e quando os teus príncipes banqueteiam logo pela manhã!

17 Ó terra, feliz de ti se o teu rei é filho de nobres e se os teus líderes comem com equilíbrio, e no devido tempo a fim de recuperar as forças, e não para embriagar-se.

18 Por causa da preguiça o telhado se enverga; por causa da falta de disposição de restaurar, a casa tem goteiras.

19 O banquete traz diversão, e o vinho alegra a vivência, mas é com dinheiro que se consegue tudo isso.

20 Não amaldiçoeis o rei nem mesmo em pensamento. Tampouco em seu aposento insultes o rico! Porquanto uma ave do céu poderá levar as suas palavras pelo ar, e seres alados poderão se encarregar de divulgar aos quatro ventos tudo o que disseste!

Capítulo 11

1 Distribua com generosidade o teu pão como se o atirasse sobre águas e depois de algum tempo o receberás de volta.

2 Reparte com sete e mesmo com oito o que tens, pois não sabes que desgraça pode vir sobre a terra.

3 Quando as nuvens estão pesadas de água derramam chuva sobre a terra. Quer uma árvore debruce para o sul ou tombe para o norte, onde cair ali permanecerá.

4 Quem fica apenas olhando o vento jamais plantará e quem para observando a passagem das nuvens nada colherá.

5 Assim como não conheces o caminho do vento, tampouco como o espírito entra no corpo que se forma no ventre de uma mulher, do mesmo modo não podes compreender as obras de Deus, o Criador de tudo o que há!

6 Logo ao alvorecer semeia a tua semente e à tarde não repouses a mão, pois não sabes qual das tuas obras vai prosperar, se esta ou aquela, ou ambas serão boas.

7 Como é agradável ver a luz e estimulante sentir o sol do raiar do dia.

8 Portanto, se um ser humano chegar a viver muitos anos, alegre-se em todos eles. Porém lembre-se dos dias difíceis e escuros, porquanto não faltarão em quantidade. Afinal, tudo o que está para vir é absurdo, não faz sentido.

9 Jovem, alegra-te na tua mocidade! Sê feliz o teu coração nos dias da tua juventude. Segue os caminhos que o teu coração indicar e todos os desejos dos teus olhos; saibas, contudo, que tudo quanto fizeres passará pelo julgamento de Deus.

10 Sendo assim, afasta do teu coração o desgosto e a ansiedade, e pare de fazer teu corpo sofrer, pois a juventude e o vigor da mocidade passam muito rápido.

Capítulo 12

1 Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que cheguem os dias difíceis e se aproximem os dias da velhice em que dirás: “Não tenho mais satisfação em meus dias!”

2 Antes que a luz do sol, da lua e das estrelas percam o brilho aos teus olhos, e penses que as nuvens carregadas de chuva jamais se afastarão de ti;

3 quando os guardas da casa caminharem trêmulos, e os homens fortes andarem encurvados; quando cessar o trabalho diário dos moedores, por já serem poucos, e os que olham pelas janelas enxergarem apenas sombras e figuras turvas;

4 quando as portas da rua se fecharem; quando o ruído do moinho diminuir muito e te despertares com o simples canto dos pássaros; mas o som de todas as canções te parecer fraco e distante;

5 quando temeres a altura e te aterrorizares com os perigos das ruas; quando florir a amendoeira, o gafanhoto se transformar em um grande peso e perderes o gosto por quase tudo. Então é tempo de o ser humano se recolher à sua morada eterna, e os pranteadores caminharem pelas ruas chorando a tua partida.

6 Sim, com certeza, lembra-te de Deus, antes que se rompa o cordão de prata, ou se quebre a taça de ouro; antes que o cântaro se despedace junto à fonte, a roda se quebre junto ao poço;

7 o pó retorne à terra, de onde veio, e o espírito volte a Deus, que o concedeu.

8 “Que absurdo! Que futilidade! Tudo é ilusão, vaidade!” exclama Cohéllet, o sábio. E finaliza: “Nada faz sentido! Tudo é inútil!”

9 Além de ter sido sábio e mestre, Cohéllettambém ministrou grande conhecimento ao povo. Ele ouviu, analisou e colecionou diversos provérbios.

10 O sábio procurou achar palavras inteligentes e agradáveis e escreveu com destreza e justiça seus muitos discursos plenos de verdade.

11 As palavras dos sábios são como pregos bem pregados; são como varas pontiagudas que os pastores usam para guiar as ovelhas. Eis que estas palavras foram concedidas por Deus: o Único Pastor de todos nós.

12 Atentai, pois, filho meu, a mais este conselho: Não há limite para se produzir livros e estudar demasiado fazem o corpo todo ficar exausto.

13 Agora que já se disse tudo, eis aqui a conclusão a que chegamos: ama reverentemente a Deus e obedece aos seus mandamentos; porquanto foi para isso que fomos criados.

14 Porque Deus conduzirá a Juízo tudo quanto foi realizado e até mesmo o que ainda está escondido; quer seja bem, quer seja mal.

CÂNTICOS

1; 2; 3; 4
5; 6; 7; 8

Capítulo 1

1 Eis o cântico dos cânticos, a mais bela canção de amor composta por Shelomo, Salomão.

2 Beija-me o meu amado com os beijos da tua boca, pois seus afagos são melhores do que o vinho mais nobre.

3 O aroma dos teus perfumes é suave, teu shem, nome, é como shemem, óleo perfumado que se derrama generosamente. Por isso as jovens se apaixonam por ti.

4 Arrasta-me, pois, contigo! Corramos! Leve-me, ó rei, aos teus aposentos e exultemos!

5 Estou morena do sol, mas conservo-me bela, ó filhas de Jerusalém; escura como as tendas nômades de Quedar, linda como as cortinas de Salomão.

6 Não vos admireis por eu estar assim, morena escura, pois o sol me bronzeou a pele. Os filhos de minha mãe se iraram contra mim e me puseram para guardar as vinhas; contudo, da minha própria vinha não pude cuidar.

7 Diz-me tu, amado de minha alma, onde apascentas teu rebanho e onde o fazes repousar ao meio dia, se não me disseres serei como uma mulher que anda sem véu entre os rebanhos de teus companheiros.

8 Se não o sabes tu, ó mais bela entre todas as mulheres, segue o caminho das ovelhas, e apascenta os teus cabritos junto às tendas dos pastores.

9 Ó minha amada, eu te comparo à égua das carruagens do faraó.

10 Lindas são tuas faces entre teus brincos, e belo é o teu pescoço com os colares que te adornam.

11 Faremos para ti brincos de ouro cravejados de prata!

12 Enquanto o rei está em seu divã meu nardo puro espalhou a seu perfume pelo aposento.

13 O meu amado é para mim como uma delicada bolsa de mirra que passa a noite entre meus seios.

14 O meu amado é para mim como um ramalhete de flores de rena perfumadas, provenientes das excelentes vinhas de En-Gedi, Fonte das Cabras.

15 Ó minha amada, como és formosa! Ah, como és linda! Os teus olhos brilham como os das pombas!

16 Como és belo, ó meu querido! Como és amável! Ah, como és encantador. A relva verde será o nosso leito de amor.

17 As vigas da nossa casa são de cedro puro, e os caibros, dos melhores pinheiros.

Capítulo 2

1 Sou apenas uma flor dos campos de Sharon, Sarom, uma tulipa dos vales!

2 Como formoso lírio entre os espinhos, assim é minha amada entre as jovens.

3 Como uma macieira robusta entre todas as árvores do bosque, assim é meu amado entre os demais filhos da terra.

4 Tenho prazer em sentar-me à sua sombra e o seu fruto é doce ao paladar como o damasco.

5 Alimentai-me com tuas passas, confortai-me com teus damascos e curai-me com tuas maçãs. Oh! Que estou enferma de amor!

6 Que teu braço esquerdo ampare a minha cabeça e o teu braço direito me envolva.

7 Ó filhas de Jerusalém, pelas corças e gazelas do campo eu vos conjuro: não desperteis, não acordeis o amor, até que ele o queira!

8 Ouvi! É a voz do meu amado que chama! Vede! Aí vem ele! Galopando pelos montes, saltando pelas colinas.

9 Eis que o meu amado é como um vigoroso gamo, é como um filhote de gazela. Reparai! Lá está ele em pé, postando-se atrás do muro, vigiando pelas janelas, espreitando pelas grades.

10 Assim me declara o meu amado: Levanta-te minha amada, minha bela, e vem.

11 Olha e vê que o inverno já se foi; a chuva cessou, é primavera!

12 Surgem as muitas flores pelos campos; chegou o tempo de podar e cantar; e já se ouve o doce arrulhar das pombinhas em nossa terra.

13 A figueira começa a dar seus primeiros figos: as vinhas estão floridas e o perfume das uvas toma conta dos vales.

14 Pomba minha, que se aninha nos vãos dos rochedos, nos esconderijos, nas encostas dos montes; deixa-me contemplar teu rosto lindo, deixa-me ouvir tua voz meiga, pois tua face é tão formosa e tão doce a tua voz!”

15 Agarrai-nos as raposas, as pequenas raposas que devastam nossas vinhas, porquanto as nossas vinhas já estão em flor.

16 O meu amado é meu, e eu sou dele; ele zela por seu rebanho entre os lírios.

17 Antes que a brisa do alvorecer comece a soprar e o dia surja afugentando as sombras, volta, amado meu! Sê como um cervo; um filhote de corça vigoroso sobre as colinas escarpadas de Beter.

Capítulo 3

1 Em meu leito, durante a noite, busquei o amado da minha alma. Procurei-o e não o encontrei!

2 Vou levantar-me, vou rondar pela cidade, pelas ruas, pelas praças, procurando aquele a quem ama o meu coração. Eu o procurei cuidadosamente, todavia não o achei.

3 Encontraram-me os guardas quando faziam a ronda pela cidade; eu lhes indaguei: “Porventura

vistes aquele a quem eu amo?”

4 Assim que passei por eles, entretanto, encontrei o amado da minha vida. Agarrei-o e não vou mais soltá-lo, até conduzi-lo à casa da minha mãe, ao quarto daquela que me deu à luz.

5 Ó filhas, mulheres de Jerusalém, eu rogo que jures pelas belas gazelas e corças do campo: Não desperteis, não provoqueis o amor enquanto ele próprio não o quiser!

6 O que vem subindo do deserto, como colunas de fumaça, perfumado de mirra, de incenso e de todo tipo de aromas das especiarias dos mercadores?

7 Vede! É a liteira, a cadeira na qual Salomão é transportado, escoltada por sessenta guerreiros, dos mais valentes de Israel.

8 São todos treinados e hábeis no manejo da espada, provados em muitas batalhas. Vêm todos cingidos de espada, prontos para enfrentar qualquer surpresa noturna.

9 O rei Salomão fez para si uma liteira com madeira do Líbano.

10 As colunas, fez de prata, o teto em ouro puro, as almofadas dos bancos, todas forradas de púrpura, seu interior foi todo construído em ébano e decorado pelas mulheres de Jerusalém.

11 Ó filhas de Sião! Saí, pois, e vinde contemplar o rei Salomão! Está com a coroa com que sua mãe o coroou no dia do seu casamento, no dia da alegria do seu coração!

Capítulo 4

1 Como és bela, minha amada, como és linda! Os teus olhos, por trás do teu véu, são viçosos como os olhos das jovens pombas de Israel. O teu cabelo é como um rebanho de cabras que vem descendo pelas colinas de Gileade.

2 Teus dentes...um rebanho de ovelhas brancas tosquiadas subindo após o banho, cada qual com suas crias gêmeas e nenhuma delas está sem filhotes.

3 Os teus lábios são como um fio vermelho e delicado e a tua boca é linda. As tuas faces são como metades de uma romã por trás do teu véu.

4 O teu pescoço é como a torre de Davi, erguida como arsenal. Nela estão pendurados mil escudos de guerra, todos eles escudos que pertenceram a guerreiros heróicos.

5 Teus seios são como dois filhotes de cervo, como crias gêmeas de uma gazela vigorosa e que repousam entre os lírios.

6 Enquanto não chega a aurora e as sombras da noite não fogem, irei à montanha da mirra e à colina do incenso.

7 És, portanto, toda bela, minha amada, e não tens um só defeito!

8 Vem do Líbano, noiva minha! Vem comigo do Líbano, meu amor! Desce do topo do Amana, do topo do Senir e do monte Hermom, das covas dos leões, da montanha dos leopardos.

9 Furtaste-me o coração, minha igual, minha noiva amada. Roubaste-me toda a alma com um simples olhar, com uma simples joia dos teus preciosos colares.

10 Quão deliciosas são as tuas carícias, minha irmã, minha noiva amada! Teus amores são mais agradáveis que o melhor e mais puro dos vinhos. A fragrância do teu perfume supera a mais cara especiaria!

11 Os teus lábios gotejam a doçura dos favos de mel, minha amada noiva; leite e mel estão debaixo da tua língua. O aroma das tuas vestes é como o perfume do Líbano.

12 És como um jardim fechado, minha noiva e minha irmã em Israel; és jardim fechado, uma fonte lacrada.

13 De ti brota um pomar de romãs graúdas, com frutos excelentes e saborosos; flores de hena perfumada e nardo puro;

14 nardo e açafrão, cálamo e canela, com todo tipo de madeiras aromáticas, mirra e aloés, com todas as mais finas e caras especiarias.

15 Amada, és a fonte do mais lindo jardim, origem das águas vivas, que se tornam correntes e descem volumosas e refrescantes do Líbano!

16 Desperta, ó vento norte! Aproxima-te, vento sul! Soprai em meu jardim, a fim de espalhar por toda a parte os teus perfumes. Ah! Que meu amado entre em seu jardim e coma os seus frutos deliciosos!

Capítulo 5

1 Adentrei ao meu jardim, minha irmã, minha igual, noiva amada. Colhi minha mirra e meu bálsamo, comi todo o meu favo de mel, bebi meu vinho puro e saciei-me de leite!

2 Eu estava quase adormecida, mas meu coração vigiava. Escutai! É a voz do meu amado. Eis que está batendo à porta!

3 Já despi a minha túnica, querido! Terei de vesti-la novamente? Já lavei os meus pés. Terei de colocá-los sobre o chão de novo?

4 Assim que meu amado passou a mão pela abertura da fechadura, meu coração palpitou mais forte e todo o meu corpo estremeceu por causa da sua presença.

5 Então me levantei para abrir a porta ao meu amado. As minhas mãos destilaram mirra, e os meus dedos gotejavam perfume sobre a maçaneta da tranca.

6 Eu abri a porta ao meu amado, mas ele já havia partido, já tinha ido embora. Quase desfaleci porque ele se fora. Procurei-o então, mas não consegui revê-lo; clamei-o, contudo ele não me respondeu.

7 Encontraram-me os guardas quando faziam a ronda. Os guardas dos muros agrediram-me, feriram-me e arrancaram meu manto.

8 Ó amigas, mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar: se encontrardes o meu amado, dizei-lhe que caí

enferma de amor!

9 Ora, bela noiva, que diferença pode haver entre o teu amado e outro homem qualquer, ó tu, a mais formosa entre todas as mulheres de Israel? Que é o teu amado mais do que outro amado, para que nos obrigue a jurar?

10 O meu amado é alvo e está com a pele rosada do sol; ele é o mais forte e bonito entre dez mil homens.

11 A sua cabeça é como o ouro mais refinado, os seus cabelos ondulam ao vento como os ramos de palmeira; pretos como a plumagem dos corvos.

12 Os seus olhos são como os olhos das jovens pombas junto aos regatos de água pura, lavados em leite, incrustados como finas joias em seu rosto.

13 Sua faces são como um jardim de especiarias que exalam perfume. Seus lábios são como lírios que destilam a mais pura mirra.

14 Seus braços são como cilindros de ouro maciço com berilo neles engastado. Seu tronco é como marfim polido adornado de safiras.

15 Suas pernas são verdadeiras colunas de alabastro, mármore, firmadas em bases de ouro puro. Sua aparência é como o próprio Líbano; ele é elegante como os cedros.

16 Sua boca é a própria doçura. Ele é todo uma delícia! Assim é o meu amado, meu irmão e amigo, ó filhas de Jerusalém!

Capítulo 6

1 Para onde foi o teu amado, ó mais formosa das mulheres? Dizei-nos aonde foi o teu amado, a fim de que o procuremos contigo?

2 O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros perfumados pelas especiarias, para descansar e colher lírios.

3 Eu pertenço ao meu amado e o meu amado é meu; ele descansa satisfeito entre os lírios.

4 És toda linda, minha querida, és tão bela como Tirza, maravilhosa como Jerusalém, admirável como um exército desfilando com suas bandeiras.

5 Afasta por um pouco os teus olhos dos meus, pois eles me provocam. Tuas tranças negras ao vento são com um jovem rebanho de cabras descendo em fila das boas pastagens de Gileade!

6 Teus dentes são como um rebanho de ovelhas brancas que sobem do lavadouro. Cada uma tem seu par e não há nenhuma sem crias.

7 Tuas faces, por trás do véu suave, são como as metades de uma romã.

8 Ainda que sejam sessenta rainhas, oitenta concubinas e um número incontável de donzelas,

9 uma só é minha pomba amada e sem mácula. Ela é a filha favorita de sua mãe, a predileta daquela

que a gerou. Quando outras jovens a veem, exclamam o quanto ela é feliz; rainhas e concubinas muito a elogiam.

10 Que é essa que desponta nas alturas como a luz do alvorecer, linda como a lua, brilhante como o sol, magnífica como um exército desfilando com suas bandeiras?

11 Desci ao bosque das nogueiras para constatar o surgimento das novas plantas no vale, para confirmar se as videiras já haviam brotado e se as romãs estavam em flor.

12 Entretanto, antes mesmo que me apercebesse, meus pensamentos já haviam me colocado entre os carros do meu nobre povo!

13 Volta Sulamita! Volta por favor! Retorna para que possamos contemplar teu esplendor!

Capítulo 7

1 Ó amor, como são formosos os teus pés calçados com delicadas sandálias, ó filha do príncipe! As curvas das suas coxas são verdadeiras pérolas; obras das mãos do mais excelente artífice.

2 Teu umbigo é como uma delicada taça arredondada, onde jamais falta o vinho das melhores safras e misturas. Tua cintura é um feixe de trigo adornado de lírios.

3 Teus seios são como dois filhotes gêmeos de gazela.

4 Teu pescoço, uma torre de marfim; teus olhos, as piscinas de Heshbon, junto às portas de Bat-Rabim; teu nariz é como a torre do Líbano voltada para Damasco.

5 Tua cabeça eleva-se como o monte Carmel, Carmelo. Teus cabelos soltos têm brilhos de púrpura; o rei foi capturado por tuas tranças!

6 Como és linda! Quão formosa de se admirar és tu, que amor delicioso!

7 Tens o porte da palmeira, e os teus seios como cachos do fruto mais saboroso.

8 Então pensei: “Subirei essa palmeira e colherei os seus frutos. Sejam os teus seios como os mais generosos cachos da videira, o aroma da tua respiração como o perfume dos melhores damascos,

9 e a tua boca como o vinho mais puro e delicioso...

10 Eu sou do meu amado e ele deseja somente a mim!

11 Vem, pois, meu amado, retiremo-nos para o campo primaveril, passemos a noite nos povoados.

12 Logo ao alvorecer partiremos para as vinhas, a fim de confirmarmos se já florescem, se os botões estão se abrindo, se as romeiras vão florindo; ali eu te darei todo o meu amor.

13 As mandrágoras, os jasmins que aumentam o desejo de amar nas mulheres, já exalam o seu perfume, e à nossa porta há todo tipo de frutos excelentes, secos e frescos, que reservei somente para ti, ó meu amado, meu desejo!

Capítulo 8

1 Ah! Que bom seria se fosses meu irmão, meu igual, amamentado aos seios de minha mãe! Então, quando eu te encontrasse fora de casa, eu poderia te beijar à vontade e ninguém se desconcertaria.

2 Eu te conduziria e te traria à casa de minha mãe e tu me iniciarias. Eu te daria a beber vinho aromatizado, o néctar das minhas romãs.

3 O teu braço esquerdo esteja debaixo da minha cabeça e o teu braço direito me abrace com doçura.

4 Amigas! Mulheres de Jerusalém, eu rogo que jureis: Não desperteis, não acordeis o amor, até que ele o queira!

5 Quem, pois, é esta que vem subindo do deserto, apoiada no seu amado?

6 Grava-me como um selo em teu coração, como uma marca indelével em teu braço; pois o amor é tão forte quanto a morte e a paixão é tão inflexível quanto o próprio Sheol, a sepultura. Tuas brasas são fogo ardente, são como as labaredas do Eterno!

7 Nem mesmo as muitas águas conseguem apagar o amor; os rios não conseguem arrastá-lo correnteza abaixo. Quisesse alguém dar tudo o que possui para comprar o amor, qualquer valor seria absolutamente desprezado.

8 Eis que temos uma irmã ainda muito jovem, cujos seios aguardam o momento de aflorar. Que faremos por nossa irmã, no dia em que ela for pedida em casamento?

9 Se ela for um muro, construiremos sobre ela uma torre de prata. Se ela for uma porta, nós a reforçaremos com tábuas de cedro.

10 Eu sou muralha e meus seios as torres; aos olhos do meu amado, porém, sou a mensageira da paz!

11 Salomão possuía uma vinha em Baal-Hamom; ele entregou a sua vinha a arrendatários. Cada um devia trazer pelos frutos da vinha doze quilos de prata.

12 Quanto à minha própria vinha, eis que essa me pertence e está a meu dispor; tu, ó Salomão, terás os doze quilos de prata e os que tomaram conta dos seus frutos receberão seus dois quilos e meio.

13 Ó tu, que habitas nos jardins, os amigos querem ouvir-te; permite-me ouvir a tua doce voz também!

14 Ó, vem depressa, meu amado; torna-te semelhante ao jovem cervo, ou ao filhote da gazela saltando vigorosamente sobre os montes perfumados!

ISAÍAS

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10
11; 12; 13; 14; 15; 16; 17; 18; 19; 20
21; 22; 23; 24; 25; 26; 27; 28; 29; 30
31; 32; 33; 34; 35; 36; 37; 38; 39; 40
41; 42; 43; 44; 45; 46; 47; 48; 49; 50
51; 52; 53; 54; 55; 56; 57; 58; 59; 60
61; 62; 63; 64; 65; 66

Capítulo 1

1 Visão sobre Judá e Jerusalém, entregue a Ieshaiáhu ben Amóts, Isaías, filho de Amoz, nos dias de Uziáhu, Uzias, Iotam, Jotão, Ahaz, Acaz e Iehizkiáhu, Ezequias, reis de Judá.

2 Ouvi, ó céus, presta atenção, ó terra! Eis que assim diz Yahweh, o SENHOR: "Criei filhos e os fiz desenvolver, todavia eles se revoltaram contra minha pessoa.

3 O boi reconhece o seu dono e o jumento conhece o local onde o seu senhor costuma depositar o alimento diário; contudo, Israel não deseja me compreender, o meu próprio povo não age com sabedoria.

4 Ah, que tristeza! Nação pecadora, povo carregado de malignidade! Raça de perversos, filhos que amam a corrupção! Eis que abandonaram o Eterno, desprezaram o Santíssimo de Israel, e afastaram-se do SENHOR!

5 Onde mais podereis ser castigados e feridos, vós que perseverais no pecado? Por que insistis na rebeldia? De fato, toda a cabeça está em chagas, o coração tomado pelo sofrimento.

6 Desde a planta dos pés até o alto da cabeça não existe nada são; somente machucaduras, vergões e ferimentos sangrando que não foram limpos nem atados, tampouco tratados com azeite.

7 A vossa terra está desolada e vossas cidades foram completamente arrasadas pelo fogo; os estrangeiros estão devorando os vossos campos sem piedade e diante dos vossos olhos, é a desolação com a devastação que os pagãos costumam causar.

8 Como uma humilde cabana em meio a um vinhedo arrasado foi abandonada a Filha de Tsión, a Cidade de Sião; uma choça no meio de uma plantação de verduras, uma cidade sitiada.

9 Não tivesse o Eterno, o SENHOR dos Exércitos nos deixado alguns sobreviventes, já estaríamos arrasados como Sodoma e destruídos como Gomorra.

10 Ouvi a Palavra de Yahweh, ó príncipes e líderes de Sodoma, prestai atenção à instrução do nosso Deus, povo de Gomorra!

11 Indaga o SENHOR: "Que me importam os vossos inúmeros sacrifícios? Para que me trazeis tantos holocaustos? Eis que estou farto de sacrifícios queimados de carneiros e da gordura de novilhos cevados. Ora, não tenho nenhum prazer no sangue de novilhos, cordeiros e bodes!

12 Quando vindes à minha presença quem vos pediu que pisásseis os meus átrios?

13 Basta de trazer-me oferendas sem sentido: elas são para mim como um incenso abominável! Luas novas, sábados e celebrações! Não consigo suportar nenhuma de vossas reuniões e assembleias, todas sempre repletas de iniquidade.

14 As vossas comemorações de lua nova e vossas festas fixas, Eu as tenho detestado. Tornaram-se um fardo repugnante para mim; estou cansado de suportar tais atitudes!

15 Quando estenderdes as mãos, eis que esconderei os olhos de vós; e, ainda que multipliqueis as

vossas orações, não mais as ouvirei, porquanto as vossas mãos estão condenadas, cheias de sangue inocente!

16 Ide! Lavai-vos, purificai-vos! Tirai da minha vista as vossas muitas e más obras! Cessai imediatamente de praticar o mal,

17 aprendei a fazer o bem! Buscai o direito, corrigi o opressor!

18 Então, sim, vinde e arrazoemos, diz Yahweh; ainda que os vossos pecados sejam como o escarlate, eles se tornarão alvos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão brancos como a lã.

19 Se quiserdes e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra.

20 Contudo, se recusardes e fordes maldosos e rebeldes, sereis todos devorados à espada; porque a boca do SENHOR o disse!

21 Ai, ai, vede como a Cidade Fiel se tornou uma prostituta! Sião, onde antes prevalecia o direito e habitava a justiça, agora está cheia de assassinos!

22 Toda a sua prata virou escória, seu vinho nobre ficou aguado.

23 Seus líderes se rebelaram, mancomunados com ladrões; todos eles amam o suborno e estão sempre à busca de presentes e recompensas materiais. Eles jamais defendem os direitos do órfão, e não dedicam a menor atenção à causa da viúva.

24 Por isso mesmo o Soberano, Yahweh dos Exércitos, o Forte de Israel, proclama: "Ai de ti! Eu derramarei a minha ira sobre os meus adversários e me vingarei dos meus inimigos!

25 Voltarei a minha mão contra ti, purificarei todas as tuas impurezas.

26 Farei que os teus juízes sejam restaurados e julguem corretamente como no passado; farei voltar os teus bons conselheiros, como no princípio. Quando isso se der, então sim, te chamarão Cidade da Justiça e Cidade Fiel!"

27 Sião será redimida mediante a verdade, e com justiça os que se arrependerem.

28 Contudo, quanto aos rebeldes, malvados e pecadores, estes serão exterminados e os que desprezam o SENHOR, perecerão.

29 Com efeito, vos envergonhareis dos carvalhos que sagrastes e a eles tens dedicado a vossa veneração; ficarão, pois, decepcionados com os jardins que escolhestes para consagrar.

30 Porquanto sereis como um terebinto cujas folhas estão murchas e caem, do mesmo modo que acontece às plantas em um jardim sem água.

31 O homem forte se tornará em estopa, e a sua obra como uma fagulha; ambos arderão juntamente, e não haverá quem apague o fogo!"

Capítulo 2

1 Eis, portanto, a visão que Isaías, filho de Amoz, recebeu acerca do futuro de Judá e Jerusalém:

2 Nos últimos dias o monte do templo do SENHOR será estabelecido como o principal; será elevado acima das colinas, e todas as nações correrão para ele,

3 muitos povos virão, exclamando: “Vinde, subamos ao monte de Yahweh, à casa do Deus de Jacó, para que ele nos instrua a respeito dos seus caminhos e assim andemos nas suas veredas!” Com efeito, de Sião sairá a Torá, a Lei, e de Jerusalém virá a Palavra de Yahweh.

4 Ele julgará entre as nações e solverá as contendas de muitos povos; e estes converterão suas espadas em lâminas de arado, e as suas lanças, em foices; uma nação não mais levantará sua espada contra outra nação, nem será necessário que se preparem para batalhas.

5 Ó descendência de Jacó, vinde, pois, e andemos na Luz de Yahweh!

6 Certamente rejeitaste o teu povo, a Casa de Jacó, porquanto os descendentes de Israel se encheram de superstições adquiridas dos povos pagãos do leste, o Oriente; e ainda praticam adivinhações como os filisteus e celebram alianças com pagãos.

7 A sua terra está repleta de prata e ouro, e seus tesouros são inesgotáveis; a tua terra está cheia dos melhores cavalos e os seus carros de guerra são incontáveis.

8 Sua terra também está cheia de ídolos. Eles se inclinam em adoração diante da obra das suas próprias mãos, reverenciando o que os seus dedos produziram.

9 Por esse motivo a humanidade será exterminada e o ser humano humilhado. Portanto, peço-te, ó Deus, não os perdoes!

10 Vai, pois, entra no meio das rochas e esconde-te no pó, ante o terror do SENHOR e a glória da sua majestade.

11 Os olhos dos arrogantes serão humilhados e a soberba da humanidade será destruída; naquele Dia somente Yahweh será exaltado!

12 Porque Yahweh, o SENHOR dos Exércitos, tem um dia reservado para todos os presunçosos e arrogantes, para tudo e todos que exaltam a si mesmos, para que sejam rebaixados;

13 contra todos os cedros do Líbano, altaneiros e orgulhosos e todos os carvalhos de Basã;

14 contra todos os outeiros elevados e todas as colinas elevadas;

15 contra toda a torre imponente e contra toda a muralha fortificada;

16 contra tudo o que parece comercialmente valioso e todo barco de luxo.

17 Portanto, a arrogância do ser humano será abatida, e a sua presunção será aniquilada. Somente Yahweh, o SENHOR, será exaltado naquele Dia.

18 Os ídolos desaparecerão inteiramente,

19 Os homens tentarão se esconder nas cavernas das rochas e em buracos feitos na terra, por causa do terror que vem de Yahweh acompanhado do esplendor da sua majestade, quando o SENHOR se levantar para fazer tremer a terra.

20 Naquele dia os homens atirarão aos ratos e aos morcegos todos os ídolos de prata e de ouro que lhes fizeram para a sua veneração,

21 refugiando-se nas cavernas das rochas e nas fendas dos penhascos, diante da presença poderosa de Yahweh e diante do magnífico esplendor da sua majestade, quando se levantar para sacudir toda a terra.

22 Sendo assim, desisti de acreditar no ser humano, cuja vida não passa de um sopro em suas narinas. Afinal, que valor tem o homem?

Capítulo 3

1 Vede! O Eterno, Yahweh, o SENHOR dos Exércitos, em breve irá tirar de Jerusalém e de Judá todo o seu bordão e cajado; seu sustento, tanto o suprimento de alimentos como a provisão de água,

2 e também o herói nacional, o soldado, o juiz e o profeta, os adivinhos e os ocultistas, o ancião e as autoridades,

3 o capitão e o nobre, o conselheiro, o conhecedor de encantamentos e todos aqueles que praticam qualquer tipo de magia.

4 Dar-lhe-ei jovens por príncipes; adolescentes imaturos governarão sobre eles.

5 O povo oprimirá a si mesmo: a humanidade contra a própria humanidade, cada homem contra o seu próximo. O jovem se levantará contra o idoso, o desprezível contra o nobre.

6 Um homem qualquer agarrará o seu irmão, um parente da família do seu pai e lhe rogará: “Tu tens um manto, pelo menos; pode ser, portanto, nosso líder; esta ruína toda ficará sob o teu governo!”

7 Contudo, naquele dia ele exclamará: “Ora, não tenho remédios comigo e em minha casa não há pão nem agasalhos. Portanto, não me faças governar o povo!

8 Porquanto Jerusalém tropeçou e Judá caiu; sua palavras e atitudes são todas contra o SENHOR, desafiando a sua presença majestosa.

9 O seu próprio semblante testifica contra eles; e revelam os seus pecados como Sodoma, sem nada esconder. Ai da vida deles! Porquanto mediante suas obras atraíram desgraça sobre si mesmos.

10 Proclamai aos justos que tudo lhes correrá bem; pois se alimentarão do fruto do seu proceder.

11 Mas ai do ímpio! Do homem que pratica o mal. Tudo lhe irá mal. Eis que será tratado na mesma medida de suas ações malignas.

12 Os opressores do meu povo são adolescentes e as mulheres os governam como desejam. Ah, povo meu! Os teus dirigentes te desencaminham com mentiras, te confundem acerca do caminho em que deves andar.

13 Yahweh levantou-se em seu lugar no tribunal; e passará a julgar todos os povos!

14 Agora, Yahweh entra em julgamento contra os anciãos, príncipes e líderes do seu próprio povo, declarando: “Fostes vós que pusestes fogo à vinha; o despojo tirado dos necessitados está nas vossas casas.

15 Que direito tens de esmagar e arruinar o meu povo; onde pensais chegar moendo o rosto do

pobre?” Quem vos interroga é Yahweh, o SENHOR dos Exércitos!

16 Eis que diz o SENHOR: “Por causa da presunção das mulheres de Sião, que caminham orgulhosas, de cabeça erguida, mas flertando com os olhos, desfilando com passos curtos, fazendo tilintar argolas e enfeites atraentes em seus calcanhares,

17 o SENHOR rapará a cabeça das mulheres de Sião; o SENHOR porá a descoberto as suas vergonhas!”

18 Naquele dia, o Eterno arrancará os enfeites delas: as pulseiras, as testeiras e os colares;

19 os pingentes, os braceletes e os véus,

20 os enfeites de cabelo, os turbantes, os adornos de tornozelo, os cintos, os talismãs e os amuletos;

21 os anéis e os enfeites para o nariz;

22 as roupas caras, as capas, as mantilhas, e as bolsas;

23 os espelhos, as roupas de linho fino, as tiaras e os xales.

24 Em lugar de bálsamo perfumado haverá mau cheiro; em vez de belos cintos, apenas uma corda rota; em lugar de lindos penteados, apenas uma cabeça raspada, em vez de roupas finas, vestes de tristeza e lamento; em lugar de belos rostos e corpos, marcas de ferro em brasa e cicatrizes.

25 Os teus homens cairão ao fio da espada; seus guerreiros encontrarão a morte na guerra.

26 As portas de Sião se lamentarão horrorizadas e prantearão em luto por causa dessa assolação, e sem mais nada, a cidade se prostrará ao chão.

Capítulo 4

1 E naquele dia, sete mulheres agarrarão um homem e lhe rogarão: “Eis que comeremos do nosso próprio pão e nos vestiremos às nossas custas; apenas tomai-nos por tuas esposas para que sejamos chamadas pelo teu nome. Livra-nos da nossa humilhação de ficarmos solteiras!”

2 Vem o Dia em que o Renovo de Yahweh, o SENHOR, será belo e glorioso, e o Fruto da Terra será a felicidade e a glória dos sobreviventes de Israel.

3 E aqueles que restarem em Sião e permanecerem em Jerusalém serão chamados santos, isto é, todo o que estiver inscrito para viver em Jerusalém.

4 Quando Yahweh tiver lavado a impureza das filhas de Sião e limpado o seu sangue do meio de Jerusalém mediante o Espírito de julgamento e do Espírito de fogo todo o sangue derramado em Jerusalém,

5 Yahweh ordenará que se forme sobre todo o monte Sião e sobre aqueles que se reúnem naquela área uma nuvem de dia e um fumo denso com clarão de chamas de fogo durante a noite. A Glória tudo cobrirá como um grande abrigo,

6 será uma cobertura e sombra para o calor do dia, e um refúgio aconchegante e seguro contra as

intempéries e a chuva.

Capítulo 5

1 Eis que cantarei ao meu amado amigo o seu poema a respeito da sua vinha: O meu amigo teve uma vinha na encosta de uma bela e fértil colina.

2 Ele cavou a terra com zelo, tirou as pedras e plantou as melhores videiras. Ergueu uma torre de sentinela e também construiu um tanque de prensar uvas. Ele tinha grande expectativa de colher uvas muito boas, mas as parreiras só produziram uvas bravas.

3 "Agora, pois, ó habitantes de Jerusalém e homens de Judá, julgai, rogo-vos, entre mim e minha vinha.

4 Que mais se podia fazer ainda à minha vinha, que eu lhe não tenha oferecido? E como, esperando eu que desse uvas doces, veio a produzir uvas azedas?

5 Agora, portanto, vos farei saber o que pretendo fazer à minha vinha: derrubarei a sua cerca para que ela seja transformada em pasto; porei abaixo o seu muro a fim de que seja toda pisoteada.

6 Farei dela um terreno baldio; não será podada nem capinada; espinheiros e ervas daninhas crescerão nela. Semelhantemente ordenarei às nuvens que não mais derramem uma gota de chuva sobre ela!"

7 Pois a vinha de Yahweh, o SENHOR dos Exércitos é a nação de Israel, e os homens de Judá são a plantação que ele amava. Ele ansiava por justiça, mas houve apenas derramamento de sangue inocente; esperava pela prática do direito, mas o que viu foi o povo clamando por socorro!

8 Ai dos que ajuntam casas e mais casas, dos que acrescentam um campo a outro, até que não haja mais onde alguém possa erguer sua casa, e eles se tornem os senhores absolutos da terra!

9 Eis que o SENHOR dos Exércitos me falou claramente aos ouvidos: "Em verdade, muitas casas ficarão desertas, até as mais amplas, bonitas e bem construídas, serão abandonadas por seus moradores.

10 Uma vinha de dez alqueires só conseguirá produzir um pote de vinho, um barril das melhores sementes produzirá apenas uma arroba de trigo!"

11 Ai dos que se levantam cedo para embriagar-se, e quando a noite cai ainda buscam se aquecer embebedando-se mais!

12 Liras e harpas, tamboris, flautas e vinho há sempre em suas festas; contudo, desprezam os grandes feitos de Yahweh, tampouco observam as poderosas obras das suas mãos.

13 Portanto, o meu povo será levado cativo ao exílio, por falta de sabedoria; os seus nobres passarão fome e a multidão se secará de sede.

14 Por este motivo, o Sheol, a sepultura aumentou o seu apetite e escancara a sua boca. A morte levará para seu interior todo o esplendor da cidade e a sua riqueza, a agitação das pessoas, do comércio, e

todos quantos nesse meio se divertiam.

15 E assim, as pessoas serão humilhadas, e a humanidade se curvará aviltada.

16 Mas Yahweh, o SENHOR dos Exércitos será exaltado em sua justiça; o Deus santo demonstrará a sua santidade em sua retidão.

17 Então ovelhas pastarão ali como em sua própria pastagem; cordeiros e nômades se nutrirão dos campos e das ruínas dos ricos lá abandonados.

18 Ai dos que se apegam à iniquidade, arrastando-a com as cordas do engano, e ao pecado com os tirantes de carroça,

19 e ainda exclamam: “Que Deus apresse a realização da sua obra a fim de que a possamos contemplar! Que se cumpra o plano do Santíssimo de Israel para que o conheçamos.”

20 Ai dos que usam o mal como sinônimo de bem e chamam o bem de mal, que fazem das trevas luz e da luz, trevas, do amargo, doce e do doce, fel!

21 Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e inteligentes na sua própria opinião!

22 Ai dos que são valentes para beber muito vinho e mestres em misturar bebidas fortes,

23 que absolvem o ímpio mediante suborno e negam ao inocente a sua justiça!

24 Por isso, como a chama devora a palha, como o feno se incendeia e se consome, do mesmo modo a sua raiz se reduzirá a mofo, a sua flor será carregada pelo vento como o pó; porquanto rejeitaram os mandamentos de Yahweh, o SENHOR dos Exércitos, desprezaram a Palavra do Santíssimo de Israel.

25 Por este motivo inflamou-se a ira de Yahweh contra o seu povo; ele estendeu a sua mão e feriu toda a sua gente. Os montes tremeram e os seus cadáveres jazem no meio das ruas como lixo. Com tudo isso não se amainou a sua ira, a sua mão continua erguida.

26 Ele levanta a bandeira como um sinal de convocação a uma nação distante e assobia chamando um povo dos confins da terra. Em seguida partem rapidamente, eis que estão chegando!

27 No meio deles não existem cansados nem claudicantes, ninguém que desate o cinto dos seus lombos, ninguém que rompa a correia das sandálias.

28 As suas flechas são aguçadas e todos os seus arcos retesados, os cascos dos seus cavalos são duros como rocha, as rodas dos seus carros lembram um furacão.

29 O rugido deles é como o do leão; rugem como leões jovens e ferozes; rosnam enquanto se apoderam da presa e a desmantelam e não há quem consiga livrá-la deles.

30 Naquele dia, rugirão contra Judá com um rugido semelhante ao do mar revolto. E, se alguém olhar para a terra de Israel verá trevas e angústias; até a luz do dia será obscurecida pelas nuvens escuras.

Capítulo 6

1 No ano em que faleceu o rei Uziáhu, Uzias, eu vi o Eterno sentado sobre um trono alto e exaltado. A

aba do seu manto preenchia todo o templo.

2 Em torno dele posicionavam-se serafins. Cada um deles tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés e com duas voavam.

3 E, ao mesmo tempo, clamavam uns aos outros: “Santo, santo, santo, é Yahweh dos Exércitos, eis que toda a terra está plena da glória do SENHOR!”

4 Ao som das suas vozes os batentes das portas tremeram e o templo ficou repleto de fumaça.

5 Então bradei eu: “Ai de mim, não tenho salvação! Porquanto sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros; e os meus olhos contemplaram o Rei, o SENHOR dos Exércitos!”

6 Imediatamente um dos serafins voou até onde eu estava trazendo uma brasa viva, que havia tirado do altar com uma tenaz.

7 Com ela tocou a minha boca e declarou-me: “Vê, isto tocou os teus lábios, a tua culpa será removida e o teu pecado está perdoado.”

8 Em seguida ouvi a voz do Eterno que chamava: “Quem hei de enviar? Quem irá por nós?” Ao que prontamente respondi: “Eis-me aqui, envia-me a mim!”

9 Ele me respondeu: “Vai e dize a este povo: Podeis ouvir constantemente, mas não haveis de compreender; podeis ver e continuar a ver sempre, contudo jamais percebereis!

10 Embota o coração deste povo; torna esta gente incapaz de escutar os seus ouvidos e tapa-lhe os olhos. Que essas pessoas não enxerguem com os olhos, não consigam ouvir mediante os ouvidos, e não possam entender com o coração, a fim de que não recebam a conversão e se tornem sãos!”

11 Diante disto indaguei: “Até quando, ó Eterno?” E ele respondeu: “Até que as cidades estejam em ruínas e sem habitantes, até que as casas fiquem abandonadas e os campos estejam absolutamente destruídos,

12 até que Yahweh remova para terras distantes o seu povo e no seio da terra reine total solidão.

13 E, se na terra ficar um décimo do povo, este tornará a ser devastado. Contudo, assim como o terebinto, o olmo e o carvalho quando são colocados abaixo, deixam apenas um pedaço do tronco no solo, assim a santa semente será o seu toco a brotar um novo começo!”

Capítulo 7

1 Quando Acaz, filho de Jotão e neto de Uzias, era rei de Judá, o rei Rezim da Síria, e o rei Peca, filho de Remalias, que governava Israel, resolveram atacar Jerusalém, todavia não conseguiram vencê-la.

2 Um aviso foi enviado à casa de Davi de que Aram, a Síria, conseguira uma aliança com Efraim. Essa notícia fez com que os corações de Acaz e de todo o seu povo se agitassem, como as árvores da floresta agitam-se com vento forte.

3 Então disse Yahweh a Isaías: “Sai e parte ao encontro de Acaz, tu juntamente com teu filho Sear-Jasube, que significa: Uns Poucos Voltarão. Encontrá-lo-ás no fim do aqueduto do açude Superior, na estrada que vai para o campo do Lavandeiro.

4 Tu, então, lhe dirás: “Toma as tuas precauções, mas conserva a calma e não tenhas medo nem vacile o teu coração por causa do furor destes restos de lenha fumegantes: Rezim, a Síria e o filho de Remalias.

5 Porquanto a Síria, Efraim e o filho de Remalias têm tramado a tua ruína, declarando:

6 ‘Subamos contra Judá e provoquemos a cisão e a divisão em seu seio, em nosso benefício estabeleçamos como rei sobre ele o filho de Tav’al, Tabeel’”.

7 Entretanto, assim diz Yahweh, o SENHOR: “Eis que isto não ocorrerá nem virá a acontecer!

8 Pois a cabeça da Síria é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rezim. Em sessenta e cinco anos Efraim ficará muito devastado para ser um povo.

9 A cabeça de Efraim é Samaria e a cabeça de Samaria é o filho de Romalias. Se não o crerdes, não vos mantereis firmes!”

10 Então Yahweh enviou ao rei Acaz esta outra mensagem:

11 “Pede um sinal miraculoso a Yahweh, o teu Deus, seja das profundezas do Sheol, seja das mais elevadas alturas!”

12 Acaz, entretanto, respondeu: “Não pedirei nada, não colocarei Yahweh à prova!”

13 Então falou Isaías: “Ouvi vós, todos os descendentes da Casa de Davi! Parece-vos pouco o fatigares e provares a paciência dos homens? Agora quereis também abusar da paciência do meu Deus?

14 Pois sabei que o Eterno, o Senhor, ele mesmo vos dará um sinal: Eis que a virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e o Nome dele será Emanuel, Deus Conosco!

15 Ele se alimentará de coalhada e de mel até chegar à idade que saiba rejeitar o erro e escolher fazer o que é certo.

16 Todavia, antes que o menino aprenda a rejeitar o mal e escolher o bem, a terra dos dois reis que você teme ficará deserta.’

17 Yahweh trará o rei da Assíria sobre ti, sobre o teu povo e sobre a casa de teu pai. Serão dias como nunca houve desde que Efraim se apartou de Judá!”

18 Naquele dia Yahweh assobiará convocando as moscas dos longínquos rios do Egito e as abelhas da Assíria.

19 Eis que chegarão e pousarão todas elas nos vales íngremes dos penhascos e nas fendas das rochas, sobre todos os espinheiros e sobre todos os bebedouros.

20 Naquele dia, o Eterno como que tosquiará Judá com uma navalha alugada, a Assíria, que fica do outro lado do Rio, Eufrates. O rei da Assíria virá e rapará a barba, os cabelos e os pelos do corpo de todos!

21 E sucederá, naquele dia, que cada pessoa que conseguir manter uma vaca e duas cabras,

22 terá coalhada para se alimentar, graças à fartura de leite que elas produzirão. Todos os que permanecerem na terra se alimentarão de coalhada e mel.

23 E acontecerá também, naquele dia, que todo lugar onde existem atualmente mil videiras no valor correspondente a doze quilos de prata se transformarão em espinheiros e matagal.

24 O lugar será tão inóspito que somente com arco e flecha se entrará ali, porquanto a terra inteira estará tomada de roseiras bravas e espinheiros.

25 Em todos os montes atualmente lavrados à enxada, já não se poderá entrar, de medo do matagal e dos espinheiros; nesses lugares os bois andarão soltos, e as ovelhas correrão em liberdade.

Capítulo 8

1 Então Yahweh me ordenou: "Toma uma placa de bom tamanho e nela escreve com um estilete comum e com caracteres nítidos: Maher-Shalal-Hash-Baz, "Rápida-Pilhagem-Despojo-Ligeiro".

2 E toma como testemunhas dignas de fé o sacerdote Urias, e Zacarias, filho de Jeberequias, como testemunhas de plena confiança!"

3 Então deitei-me com a profetiza, ela engravidou e deu à luz um filho. E Yahweh me ordenou: "Põe-lhe o nome de Maher-Shalal-Hash-Baz!"

4 Porquanto antes que o menino aprenda a dizer abba, papai, ou ima, mamãe, os tesouros de Damasco e as riquezas de Samaria serão tomadas pelo rei da Assíria!"

5 Então Yahweh tornou a falar-me:

6 "Visto que este povo rejeitou as águas de Shilôah, Siloé, que correm mansamente, e alegrou-se com Rezim e com o filho de Remalias,

7 o Eterno está trazendo contra eles as impetuosas e devastadoras águas do Rio Eufrates, a saber, o rei da Assíria com todo o seu exército. Ele subirá sobre todos os seus leitos e transbordará por todas as ribanceiras;

8 e chegará a Judá, inundando-o até o pescoço; e a extensão de suas margens encherá a largura da tua terra, ó Emanuel.

9 Ó povos, sabei-o e espantai-vos; prestai atenção, todos os confins da terra. Continueis a praticar o mal, ó nações, e sereis todos destruídos! Por mais que vos prepareis para a guerra, haveis de ficar terrificados. Cingi-vos e sereis despedaçados!

10 Por mais planos que façais, eles serão todos frustrados, por mais que pronuncieis a vossa decisão, ela não subsistirá, porquanto Deus Está Conosco!

11 Em verdade Yahweh, o SENHOR, falou comigo com mão forte e veemência, advertindo-me a não seguir o caminho desse povo mau. E ordenou:

12 "Não chamareis revolução ou tratado tudo o que este povo chama revolução ou tratado, não participareis dos seus receios e temores nem perdereis a esperança.

13 A Yahweh, o SENHOR Todo Poderoso, é que devereis santificar e adorar; ele é que deve ser amado com reverência por todos vós, a ele temei com tremor!

14 Eis que para os dois reinos de Israel ele será um santuário; entretanto, será também um obstáculo, uma pedra de tropeço. E para todos que vivem em Jerusalém ele será como uma armadilha e um laço.

15 Muitos deles tropeçarão, cairão e serão despedaçados, serão apanhados pelo laço e ficarão presos!

16 Guarda, pois, o mandamento com todo o zelo, sela a lei e firma este ensino no coração dos meus discípulos.”

17 Aguardo a Yahweh, que agora esconde sua face da descendência da Casa de Jacó. Nele deposito toda a minha esperança!

18 Eis que eu e os filhos que Yahweh me deu nos tornamos, em Israel, símbolos e prodígios da parte do SENHOR dos Exércitos, que habita no monte Sião.

19 Quando vos disserem: “Ide consultar algum médium que fale com os espíritos; adivinho ou alguém que saiba murmurar encantamentos!”, porquanto o povo costuma recorrer aos seus deuses e aos mortos em favor dos vivos,

20 respondereis: “O que se deve fazer é consultar a lei e os ensinamentos!” Se eles não falarem de acordo com esta palavra, certamente jamais poderão ver a luz!

21 Desesperançados e famintos vaguearão pela terra; quando estiverem esfomeados, ficarão tão irados que, olhando fixamente para os céus, blasfemarão contra o seu rei e seu Deus.

22 Em seguida volverão seus olhos para a terra e só enxergarão a aflição e a mais apavorante escuridão. E todos estes serão lançados para dentro das densas trevas.

Capítulo 9

1 Apesar de tudo, eis que não haverá mais escuridão para todos quantos estavam desesperançados. No passado ele humilhou a terra de Zebulom e de Naftali; contudo, no futuro cobrirá de glória a Galileia dos gentios, o caminho do mar, o Além do Jordão, gelîl ha-goym, o distrito das nações.

2 O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; sobre os que habitavam na terra da sombra da morte resplandeceu a luz.

3 Multiplicaste o povo, deste-lhes grande alegria; eles alegraram-se na tua presença como se alegram os ceifadores na ceifa, como se regozijam os que repartem os despojos de guerra.

4 Porque o jugo que pesava sobre eles, a canga posta sobre seus ombros, o bastão e a vara de castigo do seu opressor, tu o despedaçaste com dia da derrota de Midiã.

5 Em verdade, toda a bota de guerreiro usada no combate e toda a veste revolvida em sangue serão queimadas, como lenha no fogo.

6 Afinal, um menino nos nasceu, um filho nos foi concedido, e o governo está sobre os seus ombros.

Ele será chamado Conselheiro-Maravilhoso, Deus Todo Poderoso, Pai-Eterno; Sar-Shalom, Príncipe-da-paz.

7 Ele será descendente do rei Davi; o seu poder como rei se multiplicará sobremaneira, e haverá plena paz em todo o seu Reino. As bases do seu governo serão a verdade e a justiça, desde agora e para sempre, o zelo o Yahweh, o SENHOR dos Exércitos, fará com que tudo isso se realize!

8 O Eterno enviou uma palavra contra Jacó, e ela caiu sobre Israel.

9 Todo o povo teve conhecimento desta palavra, isto é, Efraim e os habitantes de Samaria, que na arrogância e na altivez do seu coração exclamam:

10 “Os tijolos caíram, mas nós ergueremos tudo de novo com pedras lavradas; as vigas feitas de figueira brava foram derrubadas; entretanto, nós as trocaremos por cedros!”

11 Contudo, Yahweh fortaleceu os adversários de Rezim para atacá-los e incitou contra eles os seus inimigos.

12 Os arameus do leste, o Oriente, e os filisteus do oeste, o Ocidente, devoraram Israel com uma só abocanhada! Apesar disso tudo, a ira divina não se amainou, e a sua mão continua erguida.

13 Contudo, nem assim o povo se voltou em reverência para aquele que o feriu, tampouco buscou a face de Yahweh, o SENHOR Todo Poderoso.

14 Então, por esse motivo, Yahweh, em um só dia, cortou de Israel cabeça e cauda, tanto a palma como o junco!

15 Ora, as autoridades e os líderes são a cabeça, os profetas que ensinam inverdades são a cauda.

16 Aqueles que guiam este povo são os mesmos que o desorientam, e aqueles que são guiados deixam-se seduzir e ser conduzidos ao erro.

17 Por esta razão o Eterno já não tem prazer nos seus jovens, não tem mais compaixão dos seus órfãos nem das viúvas. De fato, são todos uns ímpios e malfeitores, toda a boca profere insanidades. Com tudo isto a sua ira não se arrefeceu, a sua mão continua erguida.

18 Porquanto a impiedade queima como fogo; consome roseiras bravas e espinheiros, incendeia os matagais da floresta, provocando imensas nuvens de fumaça.

19 Em virtude da ira de Yahweh, o Todo Poderoso, a terra foi ressecada e o povo todo será como lenha no fogo; ninguém terá compaixão do seu próprio irmão!

20 Acontecerá que um homem devorará à sua direita, mas a fome permanecerá; então comerá à esquerda, mas também não ficará satisfeito. Todos chegarão a ponto de comer a carne do seu próprio irmão!

21 Manassés devora Efraim, Efraim contra Manassés, e ambos se voltarão contra Judá. Apesar de tudo isso, a ira divina não se arrefeceu e a sua mão continua castigando.

Capítulo 10

1 Ai daqueles que promulgam leis iníquas, e todos que elaboram decretos opressores,

2 a fim de privar os pobres dos seus direitos e evitar que os oprimidos do meu povo tenham pleno acesso à justiça, transformando as viúvas em presas de suas ambições e despojando os órfãos!

3 Pois bem, que fareis no Dia do Castigo, quando a destruição vier de um lugar distante, mas certeira? A quem correreis em busca de abrigo e socorro, onde deixareis as vossas riquezas,

4 para não terdes de vos arrastar humilhantemente entre os prisioneiros, para não cairdes entre os cadáveres? Mesmo assim, a ira divina ainda não se desviou; sua mão continua, pois, estendida para punir.

5 "Ai da Assíria, a vara da minha ira, em cujas mãos está o bastão do meu juízo!

6 Eu a envio contra uma nação ímpia, contra um povo que me enfurece a cada dia mais, a fim de saqueá-lo e despojar-lhe todos os bens, e para pisoteá-lo como se pisa a lama das ruas.

7 Mas o rei da Assíria deseja muito mais do que isso; ele tem os seus próprios planos. Só pensa em conquistar todas as nações ao redor e destruí-las completamente.

8 De fato, ele proclamava: 'Porventura não são reis todos os meus príncipes?'

9 Não é verdade que aconteceu a Calno o mesmo que a Carquemis? Hamate não é como Arpade, e Samaria como Damasco?

10 Assim como todos esses reinos de elilim, idólatras, foram conquistados por minha mão, reinos cujas imagens esculpidas dos seus ídolos eram mais numerosas que as de Jerusalém e Samaria,

11 Eu tratarei Jerusalém e suas imagens idólatras como tratei Samaria e seus ídolos!"

12 Pois bem, quando o Eterno concluir toda a sua obra no monte Sião, e em Jerusalém, ele exclamará: "Eis que castigarei o rei da Assíria por causa da sua arrogância teimosa, do seu coração orgulhoso e da maneira como vê tudo com altivez!

13 Porquanto ele diz com soberba: 'Com o poder do meu braço eu o fiz e com a minha inteligência, porquanto tenho sabedoria. Removi os limites das nações, despojei as suas riquezas; como um invencível subjuguei seus poderosos.

14 Como se estica o braço para com a mão agarrar um ninho, assim estiquei o braço para pegar as riquezas das nações; como os que colhem ovos abandonados pelos campos, deste mesmo modo tomei toda a terra; não houve ninguém que conseguisse bater as asas em tempo hábil, nem que desse um pio'".

15 Por acaso se exalta o machado contra aquele que o empunha? Porventura se vangloria a serra contra aquele que a maneja? Como se o bastão pudesse manejar aquele que o empunha e usa, como se uma vara pudesse erguer algo muito maior, que não é semelhante a si.

16 Por essa razão, Yahweh, o Deus Todo Poderoso, enviará contra os fortes soldados assírios uma doença que os deixará sem forças. Mandará uma febre que, como fogo, queimará os corpos deles.

17 O Santo Deus, a Luz de Israel, será um fogo que, em apenas um dia, queimará e consumirá os espinheiros e as suas roseiras bravas da Assíria.

18 O majestoso viço da sua floresta e dos seus campos férteis, ele o extinguirá corpo e alma, como perece um enfermo.

19 O que restar das árvores da sua floresta constituirá um número tão pequeno que até uma criança poderá contá-las.

20 Naquele dia o remanescente de Israel, os sobreviventes da descendência da Casa de Jacó, já não confiarão naquele que os derrubou feridos; passarão a depositar toda a sua confiança em Yahweh, o Santo Deus de Israel.

21 Um remanescente Sear-Jasube, isto é, os sobreviventes voltarão! Sim, o remanescente de Jacó retornará para o Deus Todo Poderoso.

22 Ainda que agora o povo de Israel seja tão numeroso como os grãos de areia da praia do mar, somente alguns retornarão. Deus já decidiu exterminar todo o povo; a justiça virá transbordante, como se fosse uma inundação.

23 Pois o Eterno, o Deus Todo Poderoso, já determinou destruir todo este país e ele fará o que decidiu fazer.

24 Portanto, o Soberano, Yahweh, o SENHOR dos Exércitos, declara: "Povo meu, que habitas em Tsión, Sião, não tenhas medo da Assíria! Ela te fere com o seu bastão, ela levanta contra ti a sua vara, como fez o Egito.

25 Contudo, aguarde só mais um pouco de tempo e o furor chegará ao fim; então, a minha ira promoverá a total destruição deles!"

26 O SENHOR dos Exércitos os castigará severamente mediante chicote, do mesmo modo como fez quando feriu Midiã na rocha de Orebe. Ele erguerá o seu cajado contra o mar, como fez no Egito.

27 Assim, naquele Dia, a carga será removida dos teus ombros, e o seu jugo, de sobre o teu pescoço; o próprio jugo se despedaçará com corpulência da tua força!

28 Eis que eles invadem Aiát, Aiate, passam por Migrom; descarregam as bagagens e guardam os mantimentos em Mihmás.

29 Atravessam o vale e exclamam: "Passaremos a noite acampados em Guêva, Geba!" Ramá estremece; Guivát Shaul, Gibeá de Saul, bate em retirada.

30 Ergue a tua voz e clama, ó habitantes de Galim! Toda a atenção, ó Láisha, Laís! E tu pobre Anatot!

31 Madmená está em fuga; o povo de Gebim esconde-se.

32 Ainda hoje os inimigos chegarão à cidade de Nobe; sacudirão os punhos na direção do monte das filhas, cidade de Sião, a colina de Jerusalém.

33 Eis que o Eterno, Yahweh dos Exércitos, desbastará a ramagem com grande força e violência. As árvores altivas e arrogantes serão derrubadas, mesmo as mais altas serão lançadas por terra.

34 Com o seu machado, ele porá abaixo todas as árvores dessa floresta; o Líbano cairá sob a mão do Poderoso!

Capítulo 11

1 Eis que um ramo surgirá do tronco de Jessé e das suas raízes um rebento brotará!1

2 O Espírito de Yahweh, o SENHOR, repousará sobre ele, o Espírito que dá sabedoria e entendimento, o Espírito que traz conselho e poder, o Espírito que proporciona o verdadeiro saber, o amor e o temor do SENHOR.

3 O amor reverente a Yahweh será a fonte da sua inspiração. Ele não julgará segundo a aparência, tampouco decidirá com base no que ouviu dizer.

4 Antes, julgará com retidão e carinho todos os necessitados, com justiça tomará decisões em favor dos pobres. Usará a sua Palavra como se fosse um cajado, ferirá a terra; e com o sopro da sua boca exterminará os ímpios!

5 A justiça será como uma faixa em seu peito, e a lealdade o seu cinturão.

6 O lobo conviverá com o cordeiro e o leopardo repousará junto ao cabrito. O bezerro, o leão e o novilho gordo se alimentarão juntos pelo campo; e uma criança os guiará.

7 A vaca e o urso pastarão juntos, seus filhotes dormirão lado a lado e o leão comerá palha como o boi.

8 Os bebês brincarão tranquilos próximos ao esconderijo da cobra, a criança colocará a mão no ninho da víbora.

9 Ninguém mais fará mal algum, nem haverá qualquer destruição em todo o meu santo monte, porquanto toda a terra se encherá do conhecimento de Yahweh, o SENHOR, assim como as águas cobrem o mar.

10 Naquele dia, a raiz de Jessé, que se ergue com um sinal para os povos, será procurada pelas nações, e a sua morada se cobrirá de glória.

11 Naquele dia Yahweh estenderá o braço pela segunda vez para resgatar o remanescente do seu povo que ficou na Assíria, no Egito, em Patros, no alto Egito, em Cuxe, na Etiópia; em Elião, em Senaar, na Babilônia, em Hamate e nas ilhas do mar.

12 Ele erguerá uma espécie de bandeira para as nações e reunirá os banidos de Israel de todas as partes; reunirá o povo disperso de Judá desde os quatro cantos da terra.

13 Então cessará o ciúme de Efraim, os adversários de Judá serão exterminados. Efraim não tornará a ter inveja de Judá e Judá não voltará a hostilizar a Efraim.

14 Ambos se infiltrarão pelas encostas da Filístia, a oeste; juntos saquearão o povo do leste. Edom e Moabe se renderão ao seu domínio e os amonitas se lhes submeterão.

15 Yahweh secará o golfo do mar do Egito; por meio de um vento muito forte varrerá com a mão o Rio, Eufrates, e o dividirá em sete riachos, a fim de que se possa atravessá-lo de sandálias.

16 Haverá um caminho para o remanescente do seu povo que for deixado na Assíria, da mesma maneira que houve um caminho para Israel no dia em que saiu em liberdade da terra do Egito.

1 Então dirás naquele Dia: Louvo-te, ó Yahweh, meu SENHOR! Porque, embora tivesses estado irado contra mim, a tua fúria cessou e agora me concedeste o teu consolo!

2 Ei-lo! Deus é a minha salvação; sinto-me inteiramente confiante, de nada tenho receio. Porquanto Yahweh, sim, o SENHOR é a minha força e o meu cântico. Ele é a minha salvação.

3 Com o coração repleto de alegria tirareis água pura das fontes da salvação!

4 E exclamareis naquele dia: Louvai a Yahweh, invocai o seu Nome; proclamai entre todas as nações os seus feitos, fazei saber que o seu Nome é Excelso, Maravilhoso!

5 Salmodiai! Cantai louvores a Yahweh, pois ele tem realizado obras prodigiosas, seja isto sabido no mundo inteiro!

6 Bradai com júbilo! Exultai, ó habitantes de Tsión, Sião, porque magnífico é o Santo de Israel entre o seu povo!

Capítulo 13

1 Advertência contra a Babilônia, que Isaías ben Amóts, filho de Amós, recebeu em visão:

2 “Alçai um estandarte sobre o alto da colina escalvada, erguei a voz para eles, acenai-lhes com a mão, a fim de que possam entrar pelo Portão dos Nobres.

3 Quanto a mim, eu mesmo ordenei aos meus santos e valentes para executarem a minha ira. Portanto, eis que já convoquei meus guerreiros, os que se alegram com o meu triunfo.

4 Eis que já se ouve um tumulto sobre os montes, semelhante ao de uma grande multidão, vozerio agitado de reinos, de nações reunidas: é Yahweh, o SENHOR dos Exércitos reunindo um exército para a guerra!

5 Ei-los que vêm de terras distantes, lá dos confins dos céus; Yahweh e as armas do seu furor para destruírem a Babilônia inteira.

6 Pranteai, pois, o Dia do SENHOR está próximo, e chegará com grande destruição da parte de Shaddai, o Todo Poderoso!

7 Por esse motivo todas as mãos ficarão trêmulas, o coração de todos os seres humanos se derreterá de temor.

8 Ficarão apavorados, dores e aflições os dominarão; os homens se contorcerão com a mulher em trabalho de parto. Olharão uns para os outros com o semblante atônito e horrorizado, seus rostos estarão como que abrasados de vergonha!

9 Eis, portanto, que está perto o Dia de Yahweh, dia cruel, de ira e grande furor, para devastar a terra e exterminar dela todos os seus pecadores.

10 Com efeito, as estrelas do céu e as suas constelações não mostrarão a sua luz. O sol nascente escurecerá e a lua não dará a sua claridade costumeira.

11 Hei de castigar o mundo todo por causa da sua iniquidade; hei de pôr fim à arrogância dos soberbos, humilharei a altivez dos tiranos e cruéis.

12 Farei com que os homens sejam mais escassos do que o ouro puro, mais raros do que o ouro de Ofir!

13 Por isso farei estremecer os céus, a terra se moverá do seu lugar, em virtude da ira de Yahweh dos Exércitos, no Dia do furor do seu juízo.

14 Como uma gazela que foge à perseguição, como a ovelha que ninguém recolhe ao aprisco, cada um retornará para seu povo, cada um buscará abrigo em sua própria terra.

15 Todo aquele que for capturado será traspassado; todos os que forem apanhados morrerão ao fio da espada.

16 Seus bebês de colo serão feitos em pedaços diante dos seus próprios olhos; suas residências serão saqueadas e suas esposas violentadas.

17 Eis que vou suscitar contra eles as tribos guerreiras dos Medos, gente que não faz questão de prata, nem se deleita com o ouro.

18 Seus arcos e flechas ferirão os jovens, e os guerreiros não terão misericórdia nem dos bebês, seus olhos não olharão com compaixão para as crianças.

19 Ó Babilônia, a pérola dos reinos da terra, o esplendor e adorno do orgulho dos caldeus, será arrasada por Deus, à semelhança de Sodoma e Gomorra, que foram reduzidas às cinzas.

20 Nunca mais será repovoada nem habitada, de geração em geração; o árabe não armará ali a sua tenda e o pastor não fará descansar ali o seu rebanho.

21 Porém, nela, as feras do deserto caminharão e descansarão, e as suas casas se transformarão em habitação para um sem número de chacais e corujas; ao redor saltarão bodes selvagens.

22 As hienas uivarão no alto das ruínas de suas torres, castelos e fortalezas, e os chacais viverão em seus luxuosos palácios. Eis que o tempo da Babilônia está encerrado, e os seus dias de glória não serão prorrogados!

Capítulo 14

1 Com certeza Yahweh demonstrará sua compaixão para com Jacó; ele tornará a escolher Israel e estabelecerá seu povo em seu próprio território. Os estrangeiros se unirão a eles e farão parte da descendência de Jacó.

2 Pessoas de várias nacionalidades irão com os israelitas para o seu território, a terra de Yahweh. E a descendência de Israel possuirá os povos como servos e servas na terra do SENHOR. Farão escravos aqueles que antigamente eram seus donos, e dominarão sobre aqueles que antes foram seus opressores.

3 E sucederá, no dia em que Yahweh te der descanso do teu sofrimento, da tua tribulação e da dura

servidão a que foste sujeitado,

4 que zombarás do rei da Babilônia entoando esta sátira: Como terminou a tua arrogância? Que fim levou o opressor?

5 Yahweh arrebentou a vara dos ímpios, o cetro dos governantes,

6 que irados feriram os povos com golpes intermináveis, e enfurecidos subjugaram as nações com perseguição implacável.

7 O mundo inteiro descansa, está tranquilo; todos irrompem em gritos de celebração.

8 Até os ciprestes e os cedros do Líbano alegraram-se por sua causa e exclamam: “Agora que fostes derrubado do poder, nenhum lenhador sobe até aqui para pôr-nos abaixo!”

9 Nas profundezas, o Sheol, o mundo dos mortos, está todo agitado para recebê-lo quando chegares. Por tua causa o além desperta os espíritos dos mortos, todos os príncipes e governantes da terra. E faz levantar dos seus tronos a todos os reis das nações.

10 Todos eles se interpelam e o questionam: “Então, também tu foste abatido como nós e acabaste na mesma condição que estamos?”

11 A tua soberba foi lançada também no Sheol, na sepultura, junto com o som de glória das tuas harpas. Eis que agora tua cama é feita de larvas, e tua coberta de vermes.

12 Como foi que caíste dos céus, ó estrela da manhã, filho d’alva, da alvorada? Como foste atirado à terra, tu que derrubavas todas as nações?

13 Afinal, tu costumavas declarar em teu coração: “Hei de subir até aos céus; erguerei o meu trono acima das estrelas de Deus; eu me estabelecerei na montanha da Assembleia, no ponto mais elevado de Zafon, o alto do norte, o monte santo.

14 Subirei mais alto que as mais altas nuvens; tornar-me-ei semelhante ao Altíssimo!”

15 Contudo, às profundezas do Sheol, da morte, foste precipitado; lançado foste no fundo do abismo!

16 Os que te veem fitam os olhos em ti e te observam com toda atenção, indagando: “Porventura é este homem que fazia tremer a terra inteira, que abalava reinos?

17 Que reduziu o mundo a um deserto, arrasou as suas cidades e nunca permitiu que retornassem para a sua pátria os seus prisioneiros?

18 Ora, todos os reis das nações descansam com honra, cada um no seu próprio túmulo.

19 Tu, no entanto, foste atirado fora da tua sepultura, como um galho rejeitado; como as roupas dos mortos que foram feridos à espada; como os que descem às pedras da cova; como um cadáver pisoteado,

20 Tu não te reunirás àqueles na sepultura, pois destruíste a tua própria terra e fizeste perecer o teu povo. Portanto, nunca mais se mencione essa descendência de malfeitores!

21 Preparai um local adequado para matar os filhos dele por causa da malignidade dos seus antepassados; para que eles jamais se levantem a fim de reivindicar qualquer herança sobre a terra e cobri-la de cidades.

22 “Levantar-me-ei contra eles!”, oráculo de Yahweh, o SENHOR dos Exércitos, e extirparei da

Babilônia o seu nome e os seus sobreviventes, sua prole e toda a sua descendência!”, diz o Eterno.

23 “Farei dela uma morada de corujas e uma terra pantanosa; hei de varrê-la com a vassoura do extermínio!”, oráculo de Yahweh dos Exércitos.

24 Yahweh dos Exércitos jurou, declarando: “Em verdade, tudo quanto projetei se cumprirá, aquilo que decidi se realizará.

25 Esmagarei a Assíria na minha terra; nos meus montes a pisotearei. O seu jugo será tirado do meu povo, e o seu fardo, das costas dele!”

26 Este é o projeto estabelecido para a terra inteira; e esta é a mão erguida contra todas as nações.

27 Porquanto este é o propósito de Yahweh dos Exércitos; quem pode impedi-lo? Sua mão já está estendida; quem poderá fazê-la recuar?

28 No ano em que morreu o rei Acaz, foi recebido este oráculo, esta advertência:

29 Não te alegres, ó Filisteia toda, por ter sido quebrada a vara do castigo que te feria! Porquanto, da raiz da cobra brotará uma víbora, e o seu fruto será uma serpente veloz.

30 Os primogênitos dos mais fracos e humildes terão pastagem, os indigentes repousarão em segurança, mas farei perecer pela fome a tua raiz, e ela tirará a vida dos teus sobreviventes.

31 Lamenta, ó porta! Grita, ó cidade! Derretei todos vós filisteus! Do Norte vem um grande exército, e nenhum dos guerreiros desertou de suas fileiras.

32 Que resposta se dará aos mensageiros de guerra daquela nação? Ora, esta: “Eis que Yahweh fundou e estabeleceu Tsión, Sião e nela encontrarão refúgio todos os atribulados do seu povo!”

Capítulo 15

1 Palavra de advertência contra Moabe: Verdadeiramente, na noite em que foi destruída a cidade de Ar de Moabe, ficou arrasada; em uma noite foi devastada Quir de Moabe e, igualmente, calou-se por completo diante de sua total devastação.

2 A população das cidades sobe ao templo de Diblom, e a seus altares idólatras, para derramar as lágrimas de suas lamentações; por causa de Nebo e de Medeba, todo o povo de Moabe pranteia. Em sinal de luto todas as cabeças estão raspadas e toda a barba foi cortada.

3 Nas ruas caminham vestidos de luto, com roupas de lamento; nos terraços e nas praças públicas todos pranteiam e se prostram chorando.

4 Hebom e Eleale clamam; até Jaaz as suas vozes são ouvidas. Por isso os guerreiros fortemente armados de Moabe se sentem vacilantes, e o coração deles treme de pavor.

5 O meu coração roga e clama por Moabe! Os seus fugitivos vão até Zoar, até Eglate-Selisia. Em verdade, a multidão sobe a ladeira de Luíte aos prantos. Caminham pela estrada de Horonaim erguendo um clamor aflito diante da desolação,

6 porquanto as águas de Ninrim secaram-se, a pastagem secou-se e a vegetação morreu; todo o verde

simplesmente desapareceu!

7 Eis a razão por que reuniram o que conseguiram salvar dos seus bens e o transportaram para além do ribeiro dos Salgueiros.

8 Em verdade, o seu clamor espalhou-se por todo o território de Moabe; sua lamentação foi ouvida em Eglaim, e chegou até Beer-Elim.

9 Com efeito, ainda que as águas de Dimom estejam totalmente tingidas de sangue, enviarei mais um castigo sobre Dimom: um leão atacará os sobreviventes de Moabe e avançará contra aqueles que permanecem em suas terras.

Capítulo 16

1 Enviai os cordeiros como tributo ao governante da terra de Sela, atravessando o deserto até o monte Tsión, Sião.

2 Como pássaros em fuga, como ninhada dispersa, tais são os habitantes de Moabe nos lugares de passagem do Arnom.

3 “Formai um conselho; tomai uma decisão. Em pleno meio-dia estende a tua sombra como a noite, esconde os dispersos, não reveles o paradeiro dos que fogem.

4 Que os refugiados moabitas possam viver sob tua proteção; sê para eles fortaleza e abrigo contra o destruidor.” O opressor há de ser exterminado, a destruição terá fim e o agressor será eliminado da terra.

5 Sendo assim, em compaixão será estabelecido um trono; em fidelidade um homem se assentará nele na Casa de Davi: um Juiz que batalha pela justiça e se apressa em defender o direito.

6 Ouvimos falar a respeito da arrogância de Moabe: da sua altivez sem limites, de todo o seu orgulho e do seu ódio; entretanto, tudo isso não tem valor algum.

7 Eis por que os moabitas choram por Moabe. Cada um se lamenta e se entristece pelos bolos de passas, doces recordações de Kir-Harésset.

8 Eis que as lavouras de Hesbom estão murchas, como também as videiras de Sibma. Os governantes das nações pisotearam as melhores videiras, que antes chegavam até Jazar e estendiam-se para o deserto. Seus brotos espalhavam-se por toda parte e chegavam até o mar.

9 Por este motivo derramo meu pranto, como Jazar chora, por causa das videiras de Sibma. Rego-te com as minhas lágrimas, Hesbom, e a ti, Eleale, pois os brados de alegria por seus frutos e por suas colheitas já não podem ser mais ouvidos.

10 Desapareceram a satisfação e a alegria dos teus pomares; ninguém canta nem grita nas vinhas; ninguém pisa as uvas nos lagares, porquanto fiz cessar os gritos de júbilo.

11 Eis a razão porque as minhas entranhas gemem como a harpa por Moabe; o íntimo do meu ser estremece por Quis-Heres.

12 Ver-se-á Moabe a fatigar-se sobre os lugares altos e a entrar no seu santuário para rogar, contudo, sem nada conseguir.

13 Essa é, pois, a Palavra que Yahweh, o SENHOR já havia dirigido a Moabe.

14 E agora Yahweh lhe diz assim: “Dentro de três anos, e nem um dia mais, como em um contrato de trabalho, a glória de Moabe e toda a sua grande população serão reduzidas a nada, e os sobreviventes serão poucos e fracos!”

Capítulo 17

1 Oráculo de advertência contra Damasco: eis que Damasco deixará de ser uma cidade; reduzir-se-á a um monte de escombros.

2 As suas cidades, abandonadas para sempre, pertencerão aos rebanhos que ali se deleitarão, e ninguém os espantará.

3 Efraim deixará de ser uma fortaleza, e Damasco uma realeza; o remanescente de Arã será como a glória dos israelitas, anuncia Yahweh, o SENHOR dos Exércitos.

4 Naquele dia, sucederá que a glória de Jacó definhará e a gordura do seu corpo se esvairá.

5 Tudo se passará como quando o ceifeiro colhe o trigo, quando os seus braços apanham as espigas; como quando chega a hora de reunir os feixes de trigo no vale de Refaim.

6 Contudo, ainda ficarão para trás algumas espigas, como quando se sacode uma oliveira e sobram duas ou três azeitonas presas nos galhos mais altos e umas quatro ou cinco nos ramos mais produtivos, anuncia Yahweh, o Deus de Israel.

7 Naquele grande dia os seres humanos olharão para aquele que os criou e voltarão os olhos para o Santo de Israel.

8 Não tornarão a atentar para os altares, obras de suas mãos, e não mais darão a menor atenção às estelas sagradas, aos postes ídolos, e aos altares de incenso, fruto de sua arte.

9 Naquele dia as suas fortalezas, cidades de refúgio, que haviam sido abandonadas por causa dos israelitas, serão como lugares entregues às florestas e aos matagais. E tudo ao redor será total desolação.

10 Visto que te esqueceste de Deus, do teu Salvador, e não te lembraste da Rocha, da tua fortaleza, tu te pões a formar plantações com videiras importadas, e de efêmero deleite.

11 No dia em que as plantas, tu as fazes crescer, na manhã seguinte fazes com que elas floresçam; contudo, não haverá colheita no dia do mal e do lamento, da dor incurável.

12 Ai! Eis que se ouve o alvoroço de uma multidão de povos, como o rugir dos mares enfurecidos, de povos em tumulto como o agitar tempestuoso de grandes águas!

13 Ainda que os povos rujam como as grandes ondas do mar revolto, quando ele os repreender, fugirão para longe, carregados pelo vento com palha por sobre as colinas, como galhos arrancados das

árvores pela ventania.

14 Ao entardecer sobrevém o inesperado e o susto; antes do raiar da aurora já não haverá mais nada nem ninguém! Esta é a porção reservada para aqueles que nos despojam; a sorte daqueles que nos roubam.

Capítulo 18

1 Ai da terra do zumbido dos gafanhotos, que fica além dos rios de Cush, Etiópia,

2 que manda mensageiros pelo mar em barcos de papiro sobre as águas. Ide, velozes emissários, a uma nação de gente de alta estatura e de pele bronzeada, a um povo temido pelos que estão ao seu redor, nação agressiva e de fala estranha, cuja terra é sulcada por muitos rios.

3 Todos vós, habitantes do mundo, vós moradores da terra, quando se erguer um sinal nos montes, haveis de ver, quando ressoar o toque do Shofar, o som da trombeta, haveis de ouvir.

4 Porquanto, assim diz Yahweh, o SENHOR:"Eis que me conservarei em paz na minha habitação, nos céus, e observarei tranquilo, como o ardor calmo e reluzente do sol em plena luz do dia, como uma densa nuvem de orvalho que vai cobrindo toda a terra sob o calor que faz no tempo da ceifa".

5 Assim, antes da colheita, quando a floração der lugar ao fruto e as uvas amadurecerem, ele cortará os brotos com a podadeira e retirará os ramos mais longos.

6 Mas tudo será abandonado às aves de rapina das montanhas e aos animais selvagens; os abutres se alimentarão deles durante todo aquele verão, e os animais selvagens, todo o inverno.

7 Naquele tempo ofertas serão trazidas a Yahweh, o SENHOR dos Exércitos, da parte de um povo alto, de pele bronzeada e brilhante; um povo temido pelos povos vizinhos e mesmo por nações distantes, povo agressivo e de fala estrangeira, cuja terra é dividida por rios. Tais dádivas e ofertas serão trazidas ao monte Tsión, Sião, onde habita o Nome do Eterno, o SENHOR dos Exércitos.

Capítulo 19

1 Palavras de advertência contra o Egito: Eis que Yahweh cavalga em disparada numa nuvem em direção ao Egito. Os ídolos do Egito se apavoram diante da sua aproximação e os corações dos egípcios se derretem no íntimo.

2 "Eis que incitarei egípcio contra egípcio; cada um batalhará contra seu próprio irmão, vizinho lutará contra vizinho, cidade contra cidade, reino contra reino.

3 O espírito dos egípcios será aniquilado no seu íntimo, confundirei o seu conselho e reduzirei seus planos a nada. Em desespero sairão em busca dos seus deuses vãos; consultarão seus ídolos, necromantes, médiuns, adivinhos e até ilusionistas.

4 Então, eis que Eu entregarei os egípcios nas mãos de um senhor maligno, e um rei cruel e violento dominará sobre eles!”. Oráculo do Soberano Yahweh, o SENHOR dos Exércitos.

5 As águas se esvairão do mar, o leito do rio ficará completamente seco.

6 Os canais acabarão cheirando mal, as correntes do Egito irão minguando e secarão; a cana e o junco se cobrirão de praga.

7 Surgirão vários lugares secos ao longo do Nilo e na própria foz do rio. Tudo o que for plantado ao longo do Nilo se ressecará, se dispersarão com os ventos e se extinguirão.

8 Os pescadores que usam redes se lamentarão profundamente, até mesmo os que lançam seus anzóis nas águas do Nilo, e se cobrirão de luto e sobre todos cairá terrível desânimo.

9 Os artesãos que trabalham o linho, e os tecelões de algodão ficarão perplexos e perderão o ânimo.

10 Os nobres não terão mais esperança e cairão em depressão; e todos os assalariados muito se abaterão.

11 Na verdade, os príncipes de Tsôan, Zoã, não passam de insensatos; os sábios conselheiros do Faraó sugerem ações tolas e inconseqüentes. Como vos atreveis a dizer ao Faraó: “Sou filho de sábios, discípulo de grandes reis da antiguidade”?

12 Ora, onde estão os teus sábios? Que anunciem então, para que se saiba o que decidiu Yahweh dos Exércitos a respeito do Egito?

13 Agem como loucos os líderes de Zoã, e os príncipes de Mênfis foram iludidos; os próprios líderes de seus clãs induziram todo o Egito à prática do que é errado e mal.

14 Ora, Yahweh derramou dentro deles um espírito desorientador; com suas almas em estado de confusão, desencaminharam o Egito em todos os seus empreendimentos, da mesma maneira que um embriagado cambaleia ao redor do seu próprio vômito.

15 Não há nenhuma atitude que o Egito possa tomar; nada que a cabeça ou a cauda, a palma ou o junco possam fazer.

16 Eis que naquele grande Dia os egípcios agirão como as mulheres: tremerão de pavor diante do mover da forte mão de Yahweh, o SENHOR dos Exércitos, que se levantará contra eles e contra suas más ações.

17 A terra de Judá será motivo de pavor e vergonha para o Egito: toda vez que alguém mencionar o nome de Judá se sentirá aterrorizado à vista das ações que Yahweh, o SENHOR dos Exércitos executou contra os egípcios.

18 Naquele dia cinco cidades do Egito falarão a língua de Canaã e jurarão fidelidade a Yahweh, o SENHOR dos Exércitos. Uma dessas cidades será conhecida como Heliópolis, Cidade do Sol e da Destruição.

19 Também naquele dia haverá um altar dedicado a Yahweh, bem no centro do Egito, e em sua fronteira, uma estela, um grande monumento em louvor ao Eterno.

20 Esses monumentos servirão de sinal, testemunho e adoração a Yahweh dos Exércitos na terra do Egito: quando eles clamarem a Yahweh por causa dos seus opressores, este lhes enviará um salvador e defensor que os livrará.

21 Yahweh se dará a conhecer aos egípcios e os egípcios, naquele grande Dia, conhecerão Yahweh e o servirão com sacrifícios e oblações, ofertas de cereais; renderão votos a Yahweh, o SENHOR, e os cumprirão.

22 O Eterno ferirá os egípcios; ele os ferirá e os curará. E assim, eles se voltarão para adorar ao SENHOR, e ele responderá ao seu clamor e às suas orações, e lhes ministrará cura.

23 Ainda naquele grande Dia haverá uma estrada ligando o Egito à Assíria. Os assírios irão para o Egito, e os egípcios para a Assíria, e os egípcios e os assírios prestaram culto e adoração juntos, ao Eterno.

24 Portanto, naquele Dia, Israel será um mediador entre as nações do Egito e da Assíria, uma bênção sobre a face da terra!

25 Então Yahweh, o SENHOR dos Exércitos proclamará esta palavra abençoadora: "Bendito seja a nação do Egito, meu povo; a Assíria, obra das minhas mãos; e Israel, minha herança, povo escolhido!"

Capítulo 20

1 No ano em que Tartan, isto é, o comandante-em-chefe enviado por Sargom, rei da Assíria, atacou Asdode e a dominou,

2 falou Yahweh por intermédio de Isaías, filho de Amoz, e proclamou: "Eia, tira o pano de saco de sobre os teus lombos e descalça as sandálias dos teus pés!" Ele, prontamente, obedeceu e passou a andar sem a manta tradicional dos profetas e descalço, apenas com uma longa roupa de baixo feita de linho.

3 Então declarou Yahweh: "Da mesma maneira como meu servo Isaías andou sem sua manta e descalço durante três anos, como um sinal vivo de advertência contra o Egito e contra Cush, a Etiópia,

4 assim também o rei da Assíria, para desonra do Egito, conduzirá nus e descalços os cativos e prisioneiros egípcios e os expatriados etíopes; os jovens e os velhos, todos caminhando rumo ao cativeiro com as nádegas descobertas.

5 Então, se assombrarão os israelitas e se envergonharão, porquanto confiavam na Etiópia e se ufanavam no Egito; toda essa glória se transformará em decepção e pavor!

6 Naquele grande Dia todos os habitantes destas costas clamarão: 'Eis o que restou da nossa esperança, e daqueles em quem depositamos nossa confiança, a quem recorremos para a nossa salvação, a fim de nos proteger do rei da Assíria! Agora, pois, como haveremos de nos livrar?'"

Capítulo 21

1 Palavra de advertência contra o deserto que fica junto ao mar: Como ventanias em redemoinho que

varrem o Neguebe, um invasor se aproxima vindo do deserto, de uma nação onde domina o terror.

2 Eis que tive uma visão horrível: “O traidor fora traído, o saqueador, devastado. Vai à luta, pois Elam! Média, sitia teu inimigo! Porquanto ponho fim a toda aflição provocada por essa nação.

3 Eis que as minhas entranhas se contorceram de angústia, senti como que as dores de uma mulher em trabalho de parto; eis que estou de tal forma transtornado que não posso ouvir claramente, tão perplexo que não consigo enxergar nitidamente.

4 O meu coração bate forte e parece derreter dentro do peito, o terror me subjuga; a hora do pôr-do-sol sempre tão almejada, agora se me torna em má expectativa e pavor.

5 A mesa está posta, os lugares estão dispostos e tudo está preparado; come-se e bebe-se. De pé, ó príncipes e líderes! Untai vossos escudos!

6 Em verdade, assim me falou o Eterno: “Vai, põe de prontidão um atalaia! Ele permanecerá atento e avisará tudo o que se aproximar!

7 Eis que ele verá carros com parelhas em jumentos ou em camelos, ele que preste atenção, muita atenção!”

8 Então, de repente, eis que o atalaia bradou como um leão: “Dia após dia, meu senhor, eu permaneço na torre de vigia; todas as noites me mantenho em pé e atento no posto de sentinela.

9 Vede! Eis que agora vem se aproximando um homem em seu carro com uma parelha de cavalos. Então, ergueu ele a voz e proclamou: ‘Caiu! Caiu a Babilônia! Todas as imagens dos seus deuses estão despedaçadas no chão!’”

10 Oh! Povo meu, malhado e debulhado como o trigo na minha eira! O que ouvi de Yahweh, o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, isso precisamente vos declaro!

11 Oráculo contra Duma, Silêncio. Eis que o povo de Seir me questiona: “Sentinela, quanto ainda falta para acabar a noite? Atalaia, quanto falta para passar esta noite?”

12 E o guarda responde: “Eis que a aurora vem raiando, contudo a noite também se aproxima com rapidez; ora, se quereis indagar outra vez, voltai e perguntai!”.

13 Oráculo contra a Arábia: Nos bosques da Arábia, passareis a noite, ó caravanas de dedanitas.

14 Traga-se água ao encontro dos que morrem de sede; ó habitantes da terra de Temá, levai pão aos fugitivos.

15 Porquanto fogem de diante das espadas, de diante das espadas desembainhadas, dos arcos armados e da malignidade da guerra!

16 Porque assim revela o Eterno: “Dentro de um ano, nem um dia menos, nem mais, como num contrato de jornada de trabalho, toda a glória de Quedar encontrará seu fim e desaparecerá.

17 E assim, poucos serão os sobreviventes dos flecheiros, dos guerreiros de Quedar!” Eis, portanto, a Palavra de Yahweh, o SENHOR, Deus de Israel.

1 Eis, pois, a mensagem contra o Vale da Visão: Que tens tu, afinal, que todos os teus habitantes sobem aos terraços de suas casas?

2 Tu, cidade, que estavas tomada de aclamações e em alvoroço, cidade entusiasmada e alegre! Afinal, os teus mortos não foram trespassados à espada, nem morreram em combate.

3 Todos os teus comandantes fugiram juntos e ao mesmo tempo; contudo, foram capturados sem a menor resistência. Todos foram encontrados e presos, ainda que tivessem fugido para bem longe.

4 Diante disso, eu declarei: “Desviai de mim os vossos olhos, deixai-me só a fim de que possa chorar amargamente; não insistais em consolar-me por causa da destruição de minha filha, isto é, do meu povo amado!

5 Porquanto este dia é um dia de tumulto, de atropelo e de terror da parte do Eterno, o SENHOR dos Exércitos, no Vale da Visão; dia de derrubar muros e de um clamor que chega ao alto dos montes.

6 Elão apanhou a sua aljava, e avança com seus carros e cavalos; Quir já preparou todos os seus escudos.

7 Os vales mais férteis de Judá foram tomados pelos carros de guerra e seus cavaleiros já estão em formação de combate junto aos portões das cidades;

8 Eis que Judá está sem defesas. Ora, naquele Dia voltastes os olhos para as armas do palácio da Floresta.

9 E eis que vistes que eram muitas as brechas nos muros da cidade de Davi! Tratastes de armazenar água na piscina, isto é, no açude inferior,

10 contaram as casas de Jerusalém e derrubaram algumas a fim de usar o material para reforçar os muros.

11 Construístes um reservatório entre os dois muros para a água da piscina antiga. Contudo, não voltastes os olhos para Aquele que fez todas estas construções, não vistes Aquele que desde há muito as planejou.

12 E, no entanto, naquele Dia fez o Eterno Yahweh uma convocação geral para o pranto e para o luto, para que raspásseis a cabeça e vos vestísseis com pano de saco.

13 Em lugar disso, o que houve foi júbilo, exultação e entusiasmo, matança de bois e degola de ovelhas: come-se muita carne, bebe-se vinho, alegando: “Comamos e bebamos porque amanhã morreremos!”

14 Entretanto, Yahweh dos Exércitos disse aos meus ouvidos: “Em verdade, em verdade, para esse pecado, até os dias da vossa morte, não haverá propiciação a vosso favor!” Eis a Palavra do Eterno, o SENHOR dos Exércitos.

15 Assim diz o Eterno Yahweh dos Exércitos: “Anda, vai depressa falar com esse administrador, Sebna, o mordomo, e indaga-lhe:

16 ‘Que fazes aqui? Que parente tens aqui para que caves aqui uma sepultura, entalhando na rocha teu próprio local de repouso?

17 Atenção, pois, homem poderoso: Eis que Yahweh te agarrará com violência e te lançará para longe

de tudo!

18 Com certeza ele te enrolará como uma bola e te arremessará num vastíssimo campo deserto. Ali tu morrerás, e lá os teus poderosos carros de guerra se tornarão símbolo de vergonha da casa do teu senhor!

19 Eu te demitirei das tuas responsabilidades e serás deposto do teu cargo!

20 Naquele dia convocarei o meu servo Eliaquim, filho de Hilquias.

21 Vesti-lo-ei com a tua túnica, cingi-lo-ei com o teu cinto, colocarei em suas mãos as tuas funções; ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para a casa de Judá.

22 Porei sobre os seus ombros a chave da Casa de Davi: o que ele abrir ninguém terá o poder de fechar e o que ele fechar ninguém será capaz de abrir.

23 Eu mesmo o fincarei como uma estaca em terreno firme; ele será para o reino de seu pai um assento de honra e trono de glória.

24 Toda a glória de seus parentes, desde os mais famosos e importantes, até os mais anônimos e humildes, dependerá da sua pessoa: sua prole e seus descendentes; todos os seus utensílios menores, das bacias aos jarros.

25 Naquele grande Dia, diz Yahweh, o SENHOR dos Exércitos, o prego bem fincado em lugar firme cederá; será cortado e cairá; e a carga que nele estava se desprenderá, pois o Eterno o disse!

Capítulo 23

1 Palavra de revelação e advertência contra Tiro: “Uivai de decepção, ó navios de Társis! Eis que Tiro jaz destruída e nada lhe restou, nem uma só casa, nem seu próprio porto. De Quitim, Chipre, chegou esta triste notícia.

2 Calai-vos, habitantes das regiões litorâneas, e vós, mercadores de Sidom, enriquecidos pelos que cruzaram o mar,

3 e as grandes águas. O trigo de Sior e a colheita do Nilo eram a sua fonte de renda. E vos tornastes o grande centro de abastecimento das nações.

4 Cobre-te de vergonha, Sidom, pois as muitas águas, a fortaleza do mar, exclamou: “Não tive dores de parto, nem dei à luz, não criei meninos, tampouco eduquei meninas!”

5 Ao chegar essa notícia ao Egito, ele se afligirá com tudo o que ocorreu na cidade de Tiro.

6 Ó moradores da costa, dirigi-vos a Társis e lamentai vós também.

7 É esta a cidade jubilosa que existe desde épocas muito antigas, cujas andanças resultaram na conquista de terras distantes?

8 Quem pensou e decidiu isso contra Tiro, contra aquela que homenageava com coroas, cujos homens de negócios são príncipes, cujos comerciantes são famosos em toda a terra?

9 Ora, foi Yahweh dos Exércitos quem o planejou a fim de abater toda a soberba e vaidade e humilhar todos os que vivem em ostentação e vanglórias sobre a face da terra.

10 Lavrai a tua terra como se cultiva às margens do Nilo, ó povo de Társis, porquanto o vosso porto não mais existe.

11 O Eterno estendeu a mão sobre o mar, fez tremer os reinos; quanto a Fenícia, Yahweh decidiu destruir as suas fortalezas.

12 E proclamou: "Não continues na tua exaltação pretensiosa, ó virgem oprimida, filha, cidade de Sidom! Levanta-te, pois, e atravessa o mar e vai-te a Chipre; contudo, nem mesmo ali haverá descanso para ti.

13 Vede a terra dos caldeus, babilônicos; esse é o povo que sucumbiu, já não mais existe! Os assírios a deixaram à mercê dos animais do deserto; levantaram torres de vigia, despojaram os seus palácios e transformaram toda a cidade numa só ruína.

14 lamentai e pranteai aos gritos, ó navios de Társis, porque a vossa fortaleza foi arrasada!

15 Naquele tempo Tiro será esquecida por setenta anos, isto é, o equivalente aos dias da vida de um rei. Ao fim dos setenta anos, acontecerá a Tiro o que diz a Canção da Prostituta:

16 "Toma a harpa, perambula pela cidade, ó prostituta esquecida! Toca a tua harpa o melhor que puderes, repete a tua canção muitas vezes, para que se lembrem de ti!"

17 Então, ao fim dos setenta anos, Yahweh visitará Tiro. Esta retornará ao seu ofício de prostituta e se prostituirá com todos os reinos existentes sobre a face da terra.

18 Entretanto, o seu lucro e a sua renda acabarão consagrados a Yahweh; não serão amontoados nem depositados em fortalezas. Todo o seu ganho será destinado para os que vivem na presença do SENHOR, a fim de que tenham bastante suprimento, bons alimentos e até roupas finas.

Capítulo 24

1 Eis que Yahweh vai arrasar toda a terra e a devastará, arruinará sua superfície e espalhará seus habitantes.

2 O mesmo sucederá ao sacerdote e ao povo, ao servo e ao seu senhor, à serva e à sua senhora, ao comprador e ao vendedor, ao que empresta e ao que toma emprestado, ao devedor e ao credor.

3 Certamente a terra será totalmente saqueada e destruída, porquanto foi Yahweh, o SENHOR, quem proferiu esta sentença.

4 A terra seca e cobre-se de luto, ela perece; o mundo definha e murcha, os nobres da terra consomem-se.

5 A terra está contaminada pelos seus próprios habitantes; afinal, a humanidade desobedeceu às leis, violou os decretos e quebrou a aliança eterna.

6 Por este motivo a maldição consome a terra e seu povo é culpado. Por isso os habitantes da terra

serão extinguidos pelo fogo, até que restem apenas alguns poucos seres humanos.

7 O vinho novo se vai, e a videira definha; todos os que se divertiam, agora lamentam e gemem.

8 O som festivo e alegre dos tamborins calou-se, o barulho dos que festejavam cessou, a harpa que tocava cheia de júbilo não tange mais.

9 Já não se bebe vinho ao som do cântico, a bebida forte tem um sabor amargo para os que a bebem.

10 A cidade da destruição está desolada, todas as suas casas estão fechadas, ninguém pode entrar nelas.

11 Nas ruas clama-se por um pouco de vinho, toda a alegria se esgotou: o júbilo foi extinto da terra.

12 Na cidade só restou desolação, a porta ficou reduzida a ruínas.

13 Assim será na terra, entre todas as nações, como quando se usa a vara na oliveira ou se buscam os restos das uvas após a colheita.

14 Erguem as vozes, cantam de júbilo; desde o Ocidente aclamam a majestade de Yahweh.

15 Deem glória, porquanto, a Yahweh, o SENHOR, no Oriente, e nas ilhas do mar exaltem o Nome do SENHOR: Yahweh, o Deus de Israel.

16 Desde os confins da terra ouvimos ressoar o cântico: “Glória seja dada ao Justo!” Contudo eu clamei: “Ai de mim! Que desgraça! Não aguento mais! Porquanto os traidores continuam agindo traiçoeiramente; há falsidade por toda parte!”

17 Pavor, cova e ciladas os aguardam, ó habitantes da terra!

18 Quem fugir ao grito de terror cairá na cova; quem sair da cova será pego pelas armadilhas. Abertas estão as comportas dos céus. Eis que os alicerces da terra tremem!

19 A terra foi despedaçada, está destruída, totalmente abalada!

20 A terra cambaleará como embriagado, ela oscilará como uma cabana ao vento; tão pesada sobre ela é a culpa da rebeldia das nações que jamais se levantará de sua queda.

21 E acontecerá naquele grande Dia: Yahweh castigará os poderes em cima nos céus, e os reis e governantes embaixo na terra.

22 Eles serão reunidos, tal qual um bando de prisioneiros condenados à mesma masmorra, trancafiados numa prisão onde aguardarão a punição final depois de muito tempo.

23 A lua, pois, ficará humilhada, e o sol, confuso e envergonhado, porquanto Yahweh, o SENHOR dos Exércitos reina no monte Sião e em Jerusalém: absoluto e glorioso diante dos seus líderes e anciãos!

Capítulo 25

1 Ó Yahweh, SENHOR Eterno, tu és o meu Deus! Eu te exaltarei e louvarei o teu Nome, pois com absoluta perfeição tens realizado maravilhas; obras há muito planejadas!

2 Fizeste da cidade dos opressores um monte de entulho, da cidade fortificada uma ruína, da cidade

dos pagãos uma cidade incapaz de ser reconstruída!

3 Eis por que um povo forte te glorificará e te honrará; e até a cidade das nações ímpias temerá a ti.

4 E, porque foste um refúgio seguro para o pobre, um socorro para o necessitado em sua aflição, forte abrigo contra a tempestade e sombra revigorante contra o sol causticante; quando o sopro das pessoas cruéis é como tempestade contra um muro,

5 e como o calor em uma terra árida e desolada. Tu silencias o bramido dos estrangeiros; assim como diminui o calor com a sombra de uma nuvem, assim a canção dos tiranos é silenciada.

6 Neste monte o Eterno, o SENHOR dos Exércitos, preparará um farto banquete para todos os povos, uma grande mesa de vinho envelhecido, com carnes saborosas, suculentas e muitos vinhos finos.

7 Neste monte ele destruirá o véu que envolve todos os povos, a cortina que cobre todas as nações;

8 extinguirá a morte de uma vez por todas. O Eterno Yahweh enxugará as lágrimas de todo rosto e retirará de toda a terra a zombaria e a humilhação que seu povo vem sofrendo. Palavra de Yahweh, o SENHOR!

9 E naquele Dia todos levantarão suas vozes para dizer: “Vede, este é o nosso Deus! Nele esperávamos nós, certos de que nos salvaria, e, de fato, nos salvou! Este é Yahweh, nós depositamos nele toda a nossa confiança. Exultemos e regozijemo-nos na sua magnífica salvação!”

10 Pois a mão do Eterno repousará sobre este monte; contudo, Moabe será pisoteado em seu próprio lugar como a palha é pisoteada na esterqueira.

11 Ali Moabe estenderá as mãos, como o nadador as estende para nadar; mas Yahweh abaterá a sua arrogância, apesar da agilidade das mãos de Moabe.

12 Derrubará as altas fortalezas das suas muralhas; ele as abaterá e as destruirá até o pó!

Capítulo 26

1 E naquele grande Dia, este cântico será entoado em toda Judá: “Eis que temos uma cidade forte; Deus estabeleceu a salvação com muros e trincheiras inexpugnáveis!

2 Abre as portas da cidade, para que entre uma nação justa, que se mantém leal!

3 Ó Yahweh, tu guardarás em perfeita paz aquele cujo propósito está alicerçado em ti, porquanto deposita em ti toda a sua confiança!

4 Confia para sempre no SENHOR, pois o Eterno, somente Yahweh, é a Rocha que vive eternamente.

5 Certamente, ele humilha e abate os que habitam nas alturas, rebaixa e arrasa a cidade soberba e a lança ao pó.

6 Ela será pisoteada: pisá-la-ão os pés dos pobres e os passos dos fracos.

7 A vereda do justo é plana; tu, que és reto, torna suave o caminho do justo.

8 Andando pelo caminho dos teus juízos e mandamentos esperamos em ti, ó Eterno. O teu Nome e a

tua lembrança são o desejo do nosso coração.

9 A minha alma suspira por ti de noite, sim, no meu íntimo, o meu espírito te busca, pois quando os teus julgamentos se manifestam na terra, os habitantes do mundo aprendem o que significa: justiça!

10 De fato, se o ímpio recebe graça, sem que aprenda a justiça, mesmo na terra da retidão, ele praticará o mal, sem ver a majestade de Yahweh.

11 Erguida está a tua mão, ó Yahweh, mas eles não a conseguem contemplar! Que vejam, pois, o teu zelo para com o teu povo e sejam humilhados; que o fogo destinado aos teus adversários os consuma.

12 Yahweh, tu estabeleces a paz para nós; tudo o que alcançamos, fizeste-o em nosso benefício!

13 Ó Yahweh, ó nosso Deus, outros senhores além de ti nos têm dominado, mas nós, somente ao teu grandioso Nome louvamos.

14 Agora eles estão mortos, não viverão mais, são sombras, não ressuscitarão! Tu, pois, os castigaste e os conduziste à destruição; apagaste por completo a lembrança de seus nomes!

15 Expandiste a nossa nação, ó Yahweh; sim, fizeste crescer em muito a nossa nação e te cobriste de glória. Alargaste todas as fronteiras da nossa terra!

16 Yahweh, no meio de grande angústia eles te buscaram, entregaram-se à oração, porquanto tua correção os flagelou.

17 Como a mulher grávida, ao aproximar-se a hora do parto, se contorce e, nas suas dores, dá gritos, assim nos encontrávamos nós na tua presença, ó Eterno.

18 Todos nós engravidamos e nos contorcemos de dor; contudo, quando demos à luz, eis que era vento, era nada: não conseguimos trazer salvação à terra; não fomos capazes de dar à luz a novos habitantes para o mundo.

19 Contudo, os teus mortos viverão; seus corpos ressuscitarão! Despertai e cantai, pois, vós os que retornaram ao pó; despertai e cantai com grande júbilo. O teu orvalho é orvalho de luz; a terra dará à luz os seus mortos!

20 Eia, povo meu, entra nos teus aposentos, esconde-te por um pouco de tempo, até que a ira do Justo tenha sido satisfeita.

21 Porquanto Yahweh está para sair do seu domicílio, a fim de punir o crime dos habitantes da terra; e a terra confessará os seus delitos de sangue, ela não continuará a esconder os seus homicídios!

Capítulo 27

1 Então, naquele grande Dia, punirá Yahweh, o Leviatã, o monstro marinho, a serpente veloz, com o golpe de sua espada poderosa, decidida e severa. O SENHOR aniquilará em pleno mar a grande serpente que se torce e se enrola.

2 Naquele Dia se exclamará: “Cantai todos sobre a grande vinha frutífera!

3 Eu, o Eterno, sou o teu vigia, rego-a continuamente; para que nada nem ninguém lhe cause mal

algum. Vigio-a e protejo-a noite e dia.

4 Eis que não estou irado. Se espinheiros e roseiras selvagens me fizerem oposição, eu avançarei contra eles e os exterminarei a fogo.

5 A não ser que se rendam e venham buscar refúgio em mim; que façam as pazes comigo!”

6 Em um futuro que se aproxima Jacó lançará raízes, Israel terá botões e flores e encherá o mundo de frutos excelentes.

7 Porventura o Eterno o feriu como aqueles que o feriram? Porventura ele foi morto como foram mortos os que o feriram?

8 Pelo desterro e pelo exílio o julga, com seu sopro forte e severo ele o expulsa, como o vento Oriental, num dia de tempestade.

9 Porque, desse modo, será expiada a iniquidade de Jacó. Esse será o fruto que ele há de recolher da renúncia ao seu pecado, quando reduzir todas as pedras do altar a pedaços, como se fossem pó de giz; quando as estelas, os postes sagrados e os altares de incenso já não permanecerem de pé.

10 De fato, a cidade fortificada ficou reduzida a mais completa solidão, a uma campina largada, abandonada e esquecida como o deserto; ali os bezerros pastam e se deitam e desfolham os seus ramos.

11 Quando os seus ramos secarem e se quebrarem; mulheres virão e os levarão para fazerem fogo com eles, porquanto esse é um povo sem sabedoria, sem compreensão. Portanto, aquele que o criou não tem compaixão dele, aquele que o formou não lhe demonstra misericórdia.

12 E sucederá naquele grande dia que Yahweh, o SENHOR, fará uma debulha geral de espigas: desde as margens do Rio, o Eufrates, até o ribeiro do Egito, e vós, ó filhos de Israel, sereis respigados, ajuntados um a um.

13 Acontecerá também naquele dia que se tocará um grande Shofar, uma grande trombeta. E aqueles que estavam perecendo na Assíria e os que estavam expatriados no Egito retornarão e adorarão a Yahweh no monte santo, em Jerusalém!

Capítulo 28

1 Ai daquela coroa orgulhosa dos bêbados de Efraim e da flor murcha do seu enfeite elegante, que está sobre a cabeça do vale fértil dos que se deixam dominar pelo vinho.

2 Vêde! O Eterno envia alguém que é poderoso e forte. Como a chuva de granizo e vento arrasador, como violento aguaceiro e tromba d’água que tudo inunda, ele a lançará com força ao chão.

3 A coroa orgulhosa dos embriagados de Efraim será pisoteada.

4 Sua magnífica beleza estabelecida na cabeça de um vale fértil é agora apenas uma flor que murcha e apodrece. Eis que ela será como figo maduro antes da colheita; quem o vê, logo o apanha e come.

5 Naquele Dia, portanto, Yahweh dos Exércitos é que será uma coroa de esplendor e uma grinalda

magnífica destinada ao remanescente do seu povo.

6 Ele será um espírito de justiça para quem se assenta para julgar, fortaleza para todos que impedem que a batalha passe pela porta.

7 Mas estes também cambaleiam por causa de muito vinho e se desencaminham com a bebida forte; até o sacerdote e o profeta caminham cambaleantes por causa da bebida forte, estão tontos de vinho, perdem o equilíbrio e seus caminhos por causa da ingestão de grande quantidade de bebida forte; erram nas visões e tropeçam nos julgamentos.

8 Pois todas as suas mesas estão cheias de vômito e não há um só lugar limpo.

9 A quem ele ensinará a sabedoria? A quem fará compreender o conhecimento e a mensagem? Às crianças recém-tiradas do peito? Aos desmamados?

10 Portanto, o que exclama é: ‘Preceito sobre preceito! Ordem sobre ordem, regras e mais regras sem sentido; um pouco aqui, um tanto ali!’

11 E assim, com lábios trôpegos e língua estranha Deus falará a este povo,

12 ao qual proclamará: “Este é o descanso! Dai repouso ao exausto. Este é o lugar tranquilo e do pleno descanso!” Entretanto, eles não quiseram dar ouvidos.

13 E, por esse motivo, a palavra de Yahweh para eles será: “Preceito sobre preceito! Ordem sobre ordem, regras e mais regras sem sentido; um pouco aqui, um tanto ali!” E isto para que saiam, caiam de costas, firam-se, fiquem presos em armadilhas e, por fim, sejam capturados.

14 Ouvi a Palavra de Yahweh, ó homens insolentes, vós líderes e governadores deste povo que vive em Jerusalém!

15 Pois que dizeis: “Firmamos uma aliança com a morte, com o Sheol, a sepultura, fizemos um pacto. Quando o flagelo do extermínio chegar, não nos atingirá, pois da mentira fizemos nosso abrigo e na falsidade temos o nosso refúgio!”

16 Por isso declara Yahweh, o Eterno: “Eis que coloco em Tsión, Sião uma pedra, uma rocha já experimentada, uma preciosa pedra angular para estabelecer um alicerce verdadeiro e seguro; nela está escrito: “Quem crer em mim jamais será abalado!”

17 Estabelecerei o direito como lei e a justiça como o fio de prumo. Contudo, quanto ao refúgio da mentira, o granizo o varrerá, e o seu esconderijo, as muitas águas o submergirão!

18 Sua aliança com a morte será anulada; seu pacto com o Sheol não subsistirá. Quando vier o tempo da calamidade arrasadora sereis arrastados por ela.

19 Toda vez que vier, vos atingirá e arrastará; passará manhã após manhã, de dia e durante a noite!” Todas as vezes que ouvires tal notícia ficareis aterrorizados.

20 A cama se tornará estreita demais para que alguém possa deitar e descansar; o cobertor é curto demais para que possa cobrir e acalentar todo o corpo.

21 Porque Yahweh se levantará, como no monte Perazim, e sua ira o inflamará, como no vale de Gibeão, para realizar a sua obra, a sua obra estranha, e para executar o seu ato, o seu ato inaudito.

22 Agora, portanto, não continueis a zombar, para que os vossos grilhões não se façam ainda mais fortes; porque já do Eterno, o SENHOR dos Exércitos, ouvi falar de uma destruição, e essa já está

determinada sobre toda a face da terra.

23 Inclinai vossos ouvidos e prestai atenção a minha voz; escutai e atentai ao meu discurso!

24 Porventura o lavrador que semeia lavra sem parar? Fica o tempo todo cavando e gradeando a terra?

25 Claro que não! Depois de nivelar o solo, ele não espalha o endro, semeia o cominho, lança o trigo em eiras, a cevada no terreno próprio e a espelta, o trigo duro, nas margens?

26 Ora, o seu Deus lhe dá toda a orientação necessária e lhe ensina o caminho.

27 Por isso não se debulha o endro com instrumento de trilhar, e sobre o cominho não se faz passar roda de carro; retira-se o endro com vara e o cominho com um bastão de madeira.

28 Também é preciso sabedoria para moer o cereal e fazer pão; por essa razão ninguém o fica malhando para sempre. Fazem passar as rodas da trilhadeira sobre o trigo, mas os seus cavalos não o trituram.

29 Todo esse conhecimento vem da parte de Yahweh dos Exércitos, magnífico em conselhos e maravilhoso em sabedoria!

Capítulo 29

1 Ai de Ariel! Ariel, a cidade onde acampou Davi. Acrescentem um ano a outro e deixem seguir o seu ciclo de festas.

2 Contudo, Eu colocarei Ariel sob provação! Eu a sitiarei para que se lamente e pranteie, e assim esta cidade será como seu próprio nome: Ariel, uma fornalha de Deus!

3 Eu te cercarei com torres e vigiarei ao teu redor. Estabelecerei postos de sítio e erguerei trincheiras contra ti.

4 Serás abatida e prostrada sobre o solo passarás a falar; a tua palavra virá abafada pelo pó do chão. A tua voz será ouvida como a de um espírito que se encontra debaixo da terra.

5 Entretanto, os seus muitos adversários se tornarão como o pó fino, as hordas cruéis, como palha carregada pelo vento. Repentinamente, num instante,

6 serás visitada por Yahweh dos Exércitos com trovões, com estrondos e com grandes rugidos, com tufões e tempestades, com chamas de fogo devorador.

7 Tudo acontecerá como em um sonho, como ocorre numa visão noturna: a horda de todas as nações a guerrear contra ti, ó Ariel; a movimentação de todos que a combatem, sitiam e a submetem à grande pressão,

8 como quando uma pessoa faminta sonha que está se alimentando, mas acorda e percebe que sua fome continua; como quando um homem sedento sonha que está saciando sua sede, mas desperta ainda enfraquecido, sem ter matado a sede. Assim sucederá com as hordas de todas as nações que batalham contra o monte Tsión, Sião.

9 Sendo assim, enchei-vos de surpresa! Ficai pasmos; cegai-vos a vós mesmos e permanecei sem enxergar! Embriagai-vos, mas não com vinho, cambaleai, todavia não por causa de bebida forte,

10 porquanto Yahweh derramou sobre vós um espírito de torpor, fechou-vos os olhos a vós que sois os profetas; cobriu-vos a cabeça, vós que sois videntes.

11 Para vós toda a visão não passa de palavras seladas num sêfer, um livro. Ora, e se déreis esse livro a alguém que saiba ler e lhe pedirem: “Lê isto, por favor!” ao que tal pessoa replica: “Impossível, pois este livro está lacrado!”

12 Ou ainda, se entregares este livro a uma pessoa que não sabe ler, suplicando-lhe: “Lê isto, por favor!” Mas a isto ela responde: “Sinto muito, não sei ler!”

13 Eis que assim declara o Eterno: “Visto que este povo se chega junto a mim apenas com palavras sem atitude, e me honra somente com mover dos lábios, enquanto seu coração está muito distante da minha pessoa. E a adoração que me prestam é constituída tão somente de regras e doutrinas criadas por homens,

14 o que me resta é continuar a apavorar este povo com obras maravilhosas e feitos assombrosos, a fim de que o conhecimento dos seus sábios pereça, e a inteligência dos seus pensadores se desvaneça!”

15 Ai daqueles que mergulham nas profundezas para esconder seus planos de Yahweh, que agem nas trevas e imaginam: “Quem há de ver-nos aqui? Quem ficará sabendo o que estamos fazendo?”

16 Ó, que perversão e presunção a vossa! Que é isso que pensas: tratar o oleiro como argila! Porventura o objeto formado pode alegar àquele que o formou: “Ele não me fez?” E o vaso poderá dizer ao oleiro: “Ele nada entende do ofício?”

17 Porventura não será o Líbano logo transformado em campo fértil e não se pensará que o campo fértil é uma floresta?

18 Naquele Dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e os olhos dos cegos, livres da escuridão e das trevas, tornarão a enxergar.

19 Mais uma vez os humildes se alegrarão em Yahweh, e os pobres e necessitados exultarão no Santíssimo de Israel.

20 Será o fim do tirano e do malvado, o zombador desaparecerá e todos os de olhos inclinados para o mal serão eliminados,

21 os quais com uma palavra fazem réu o inocente, no tribunal negociam e trapaceiam contra o defensor, e com testemunho falso e outras mentiras evitam que se faça justiça ao homem íntegro e sem culpa.

22 Por isso Yahweh, que redimiu Abraão, diz à descendência de Jacó: “Eis que Jacó não mais ficará envergonhado, nem sofrerá humilhação; a sua face já não se cobrirá de palidez!

23 Porque, ao ver os seus filhos, obra das minhas mãos, entre seu povo, ele proclamará o meu Nome, reconhecerá a glória divina do Santo de Jacó,

24 e no amor reverente ao Deus de Israel permanecerá. Os desorientados de espírito obterão sabedoria; e os queixosos e murmurantes aceitarão a instrução!”

Capítulo 30

1 “Ai dos filhos teimosos e rebeldes!” – oráculo de Yahweh – “que executam planos que não são meus, celebraram pactos e alianças sem minha aprovação, e tudo o que fazem é ajuntar pecado sobre pecado,

2 que partem para descer ao Egito, sem me consultar, buscando abrigo à sombra do Egito.

3 Mas o socorro do faraó se vos tornará em humilhação e o abrigo à sombra do Egito, em vergonha e ultraje.

4 Com efeito, os seus príncipes e líderes estiveram em Zoã, os seus embaixadores chegaram até Hanes.

5 Todos se envergonharão por causa de um povo que lhes é inútil, que não traz ajuda nem qualquer vantagem, mas apenas desmoralização e opróbrio.”

6 Oráculo contra os animais do Neguebe: Atravessando uma terra hostil e de aflições, com muitas leoas famintas e com o leão rugidor; terra repleta de víboras e serpentes velozes, os embaixadores enviados transportam suas riquezas no lombo de jumentos, seus tesouros, nas corcovas de camelos, para um povo que não lhes pode valer.

7 Sim, o auxílio do Egito é absolutamente inútil e vão. Eis por que lhe chamei Raabe hammoshbat, Monstro arrogante e preguiçoso.

8 Vai agora, portanto, e escreva isto sobre uma tábua, grava-o, pois, em um livro, a fim de que nos dias vindouros seja um testemunho eterno,

9 porquanto este povo é rebelde, constituído de filhos desleais, de filhos que se recusam a ouvir as leis e conselhos de Yahweh,

10 e ordenam aos videntes: “Não tenhais mais visões!” E aos profetas: “Não mais nos reveleis a justiça e o que é certo a fazer! Dizei-nos apenas o que é agradável aos ouvidos para se ouvir; profetizai ilusões.

11 Afastai-vos do Caminho, apartai-vos da vereda verdadeira; fazei desaparecer da nossa presença o Santo de Israel!”

12 Diante disto, assim declara o Santo de Israel: “Visto que rejeitastes esta palavra e pusestes a vossa confiança na fraude e na tortuosidade e vos estribais sobre elas,

13 este comportamento perverso será para vós como uma brecha que forma uma saliência em um alto muro, cujo desmoronamento se dá em um repente.

14 Ele fará em pedaços como um vaso de barro, tão esmigalhado que entre os seus muitos pedaços não se achará um caco que sirva para pegar brasas de uma lareira ou para tirar água da cisterna!”

15 Com efeito, assim diz o Soberano Yahweh, o Santo de Israel: “No arrependimento, na conversão e na paz produzida pela fé está a vossa salvação; na paciência e na tranquilidade está o vosso poder; contudo, vós o rejeitastes!

16 E ainda exclamastes: “Não, antes, fugiremos a cavalo!” Pois bem haveis de fugir. E declararam mais: “Montaremos sobre cavalos velozes!” Pois assim seja, os vossos perseguidores serão mais velozes!

17 Mil yeherad tremerão diante da ameaça de ehad, um, guerreiro; diante da ameaça de cinco inimigos, todos fugirão, até que todos sejais deixados como um mastro no alto de um monte, como uma bandeira sobre a colina!”

18 Contudo, Yahweh espera o momento de ser mais uma vez misericordioso e mostrar-vos a sua graça, ele se ergue para demonstrar-vos toda a sua compaixão, porquanto Yahweh é Deus de justiça. Como são felizes todos os que nele depositam confiança e esperança!

19 Ó povo de Tsión, Sião, que habitas em Jerusalém, certamente tu não tornarás a chorar. À voz do teu clamor, ele fará sentir a sua graça; assim que ele ouvir a tua súplica te responderá.

20 Ainda que o Eterno te ofereça o pão da adversidade e a água da aflição, o seu Mestre não tornará a esconder-se, sim, os teus olhos verão aquele que te instrui.

21 Teus ouvidos escutarão uma palavra atrás de ti: “Este é o Caminho, segui-o já!”

22 Então tratarás como impuras as tuas imagens revestidas de prata e os teus ídolos recobertos de ouro; lançá-las-ás fora como obras imundas e lhes ordenarás: “Fora daqui!”

23 Ele enviará chuva à sementeira que semeaste e a terra proporcionará alimento rico e em abundância. Naquele dia o teu gado pastará em grandes prados.

24 Os bois e os jumentos que lavram o solo comerão forragem e sal espalhados com forcado e pá.

25 Sobre todo monte alto e sobre todo outeiro elevado haverá cursos d’água e mananciais, no dia da grande matança, ao ruírem as fortalezas.

26 Então a luz da lua será igual à luz do sol, e a luz do sol será sete vezes mais forte, como a luz de sete dias reunidos, no dia em que Yahweh pensar a ferida do seu povo e curar a chaga resultante dos muitos golpes que sofreu.

27 Eis que o Nome de Yahweh vem de longe, ardente é a sua ira, e grave é a sua advertência! Os seus lábios transpiram indignação e sua língua é como um fogo devorador.

28 Seu sopro é como uma torrente impetuosa que sobe até o pescoço. Ele faz sacudir as nações na peneira do extermínio; ele coloca na boca dos povos um freio que os conduz para fora do Caminho.

29 O cântico se apoderará de vós e cantareis como em noite de festa sagrada; vossos corações se regozijarão com a alegria de quem marcha ao som da flauta, ao dirigir-se ao monte do Eterno, à Rocha de Israel.

30 Yahweh fará com que os homens ouçam a sua voz majestosa e os levará a ver seu braço forte descendo com ira impetuosa e fogo consumidor, e ainda, com tempestades, raios, enchentes e terríveis chuvas de granizo.

31 Em verdade, à voz de Yahweh, toda a Assíria ficará apavorada; com sua vara de correção ele a ferirá.

32 Cada pancada que com a vara Yahweh desferir para castigar, será aplicada ao ritmo do som de tamborins e harpas, enquanto a estiver combatendo com os golpes do seu braço.

33 Tofet, o torrador, está preparado já há muito tempo; foi construído para o rei. Sua fogueira é funda e larga, com muita lenha e muito fogo; o sopro de Yahweh como uma torrente de enxofre ardente, a inflama totalmente.

Capítulo 31

1 Ai dos que descem ao Egito em busca de ajuda, que depositam sua confiança em cavalos. Eles acreditam na força da multidão dos seus carros e no poder dos seus cavaleiros, mas não contemplam o Santo de Israel, nem buscam o socorro que vem de Yahweh, o SENHOR.

2 Contudo, ele é também sábio e pode trazer a desgraça, ele não deixa de cumprir suas palavras. Ele se erguerá contra quem coopera com os maus.

3 Ora, os egípcios não passam de seres humanos e não são Deus; seus cavalos são carne e não espírito. Quando Yahweh estender a mão, aquele que ajuda tropeçará, aquele que é ajudado cairá; ambos sucumbirão juntos.

4 Porque assim me declarou Yahweh: "Assim como quando o leão, o leão grande e forte, ruge sobre a presa, e, quando se reúnem muitos pastores contra eles, não se assustam com sua voz nem se intimidam com sua gritaria, assim o SENHOR dos Exércitos descerá para lutar sobre o monte Tsión, Sião, e sobre a sua colina.

5 Como as grandes aves dão proteção aos seus filhotes com suas asas, Yahweh dos Exércitos protegerá Jerusalém; ele a guardará e a livrará; ele passará sobre ela, velando por ela, e a salvará!"

6 Voltai para aquele contra o qual se rebelaram tão profundamente os filhos de Israel.

7 Porquanto naqueles dias todos se desfarão dos seus ídolos de prata e dos seus ídolos de ouro, que as vossas mãos pecaminosas construíram para vós mesmos.

8 "Então a Assíria cairá ao fio da espada, mas não por uma simples espada humana; a espada eterna a devorará. Todos fugirão da espada eterna e os seus jovens serão sujeitos a trabalhos forçados.

9 Sua fortaleza cairá por terra por causa do pavor; ao verem a bandeira da batalha, seus líderes entrarão em pânico!", assim diz Yahweh, o SENHOR, cujo fogo sagrado está em Tsión, Sião, cuja fornalha está em Jerusalém.

Capítulo 32

1 Eis que um rei reinará de acordo com a justiça e a retidão, os seus príncipes e lideres governarão conforme o direito.

2 Cada ser humano será como um esconderijo contra o vento e um abrigo contra as tempestades, será como correntes de água em plena terra árida, como a boa sombra de uma grande rocha em meio ao

deserto.

3 Então os olhos dos que podem ver não mais estarão fechados e os ouvidos do que podem escutar se abrirão para ouvir.

4 O coração dos irrefletidos procurará adquirir a sabedoria, a língua dos gaguejantes falará com pleno desembaraço e com clareza.

5 Já não se chamará nobre ao tolo nem se dirá ilustre àquele que é trapaceiro!

6 Porque o insensato profere tolices e o seu coração pratica a iniquidade, agindo impiedosamente e alardeando disparates contra Deus, deixando o faminto sem alimento e privando o sedento de matar sua sede.

7 As artimanhas do homem de caráter maligno são todas perversas; imagina tramas cruéis para destruir com mentiras o pobre e indefeso, mesmo quando a súplica deste é justa.

8 Quanto ao homem nobre, nobres são todos os seus desígnios; graças aos seus feitos nobres permanece íntegro e firme.

9 Vós, mulheres tão sossegadas, ponde-vos de pé e ouvi a minha voz; filhas cheias de arrogância, dai ouvidos às minhas palavras!

10 Daqui a pouco, mais de um ano, vós que se sentis orgulhosas e seguras de vós mesmas, ficarão apavoradas; a colheita de uvas falhará e a colheita de frutas nada produzirá.

11 Estremecei, pois, ó mulheres desacauteladas e sossegadas! Tremei, vós que estais tão cheias de soberba; despojai-vos, despi-vos, cingi os vossos lombos com roupas de lamento.

12 Batei no peito, por causa dos campos destruídos, pelas videiras carregadas de frutos,

13 e pela terra do meu povo, terra agora infestada de espinhos e roseiras bravas; sim, pranteai por todas as casas outrora cheias de júbilo e por esta cidade exultante.

14 A fortaleza será abandonada, a cidade barulhenta ficará deserta, a cidadela e a torre das sentinelas se tornarão covis, uma delícia para os jumentos, uma pastagem para os rebanhos,

15 até que sobre nós o Espírito seja derramado do alto, o deserto seja transformado em campo fértil, e o campo fértil pareça uma floresta.

16 O direito habitará no deserto e a justiça viverá no campo fértil.

17 O fruto da justiça será a paz; e a obra da justiça proporcionará tranquilidade e segurança eternas.

18 O meu povo viverá em regiões pacíficas, em moradas seguras, em lugares tranquilos de paz e repouso.

19 Embora a floresta seja arrasada pelo granizo quando a saraiva vier e a cidade seja nivelada ao pó,

20 sereis felizes, semeando junto de águas puras e generosas, deixando andar livres os bois e os jumentos!

1 Ai de ti que destróis, enquanto ainda não foste destruído! Ai de ti que ages traiçoeiramente, enquanto ainda não foste traído! Quando tiveres acabado de destruir, serás exterminado; quando terminarás a tua traição, serás traído.

2 Yahweh, tem misericórdia de nós, pois em ti depositamos toda a nossa esperança. Sê a nossa força e o nosso braço de manhã em manhã; sim, sê a nossa salvação no tempo da angústia.

3 Diante do trovão da tua voz, os povos fogem; quando te levantas, dispersam-se as nações.

4 Como gafanhotos novos os homens vos saquearão, ó nações; tomarão posse do despojo como gafanhotos em nuvem.

5 Yahweh é exaltado, porquanto está entronizado nas alturas; ele assegura abundantemente a Tsión, Sião, o direito e a justiça.

6 Haverá, pois, segurança e estabilidade em tuas eras, abundância de salvação, sabedoria e conhecimento; o amor reverente a Yahweh será o teu maior tesouro!

7 Eis que os heróis pranteiam de fora e os mensageiros de paz estão chorando amargamente.

8 As estradas estão desoladas, cessam os que costumavam passar por ela; rompem-se as alianças, as cidades são desprezadas, já não se dá importância ao ser humano.

9 A terra geme e perde o ânimo; o Líbano se retrai, triste e humilhado; Sharon, Sarom é como a Arabá, um deserto, e a região de Bashan, Basã e no monte Carmelo todas as árvores perderam suas folhas.

10 “Eis que agora me erguerei!”, diz Yahweh, o SENHOR. “Hoje me levantarei, agora serei exaltado!”

11 Concebeis a palha e dais à luz o restolho; seu sopro é um fogo que o consome.

12 Os povos serão queimados como se faz com a cal; como espinheiros cortados serão lançados às chamas.

13 Vós que estais longe, ouvi o que fiz, vós que estais perto, conhecei o meu poder.

14 Em Sião, os pecadores ficaram apavorados: o tremor se apoderou dos ímpios. Quem dentre nós poderá permanecer junto ao fogo devorador? Quem dentre nós poderá manter-se próximo aos braseiros eternos?

15 Aquele que anda corretamente, que pratica a justiça e fala o que é verdade, que recusa o lucro desonesto, cuja mão não aceita suborno ou qualquer exploração, que tapa os ouvidos para não ouvir falar de planos e tramas de homicídios, e fecha os olhos a fim de não contemplar o mal.

16 É este, pois, o homem que habitará nas alturas; seu refúgio será a fortaleza das rochas; terá suprimento de pão e água pura não lhe faltará.

17 Seus olhos verão o rei em todo o seu esplendor e vislumbrarão o território em sua plena dimensão.

18 O teu coração relembrará os terrores e assombros do passado: “Onde está o oficial maior? Onde está aquele que arrecadava impostos e tributos? Onde está o chefe das torres de vigia?”

19 Não tornarás a ver aquele povo arrogante, aquela gente de falar bárbaro, com sua língua obscura,

estranha e incompreensível.

20 Olha para Sião, cidade das nossas festas solenes, contemplem os teus olhos a nova Jerusalém, morada tranquila, tenda que não será mudada, cujas estacas jamais serão arrancadas, cujas cordas nunca serão rompidas.

21 É ali que Yahweh mostra o seu poder, em um lugar de rios e de largos canais, mas onde não navegarão barcos de remos, nem passará nenhuma nau poderosa.

22 Pois Yahweh é o nosso Juiz, o SENHOR é nosso Legislador, o Eterno é o nosso Rei; é ele que nos vai salvar.

23 As tuas cordas estão frouxas: não conseguem segurar o mastro, nem manter estendidas as velas da tua embarcação. Então, de repente, será dividida grande quantidade de despojos e até os aleijados tomarão sua parte no saque.

24 Nenhum habitante de Sião se queixará: “Estou doente!” E os pecados dos que ali vivem serão todos perdoados.

Capítulo 34

1 Aproximai-vos, todas as nações, a fim de ouvir; prestai atenção, todos os povos da terra!

2 Eis que a indignação de Yahweh é contra todas as nações; sua irá está contra todos os exércitos humanos. Ele os destruirá, nenhum guerreiro restará, ele entregará a todos à matança.

3 Seus mortos serão jogados fora da cidade e os seus cadáveres exalarão mau cheiro; os montes se encharcarão do sangue deles.

4 As estrelas dos céus serão todas dissolvidas e os céus se enrolarão como um pergaminho antigo; todo o exército de astros cairá como folhas secas da videira e da figueira.

5 Eis que minha espada já está fora da bainha e pronta no céu! Ela descerá, pois, sobre Edom e sobre todos os povos que separei para o extermínio.

6 A espada de Yahweh está cheia de sangue, cheia de gordura, de sangue de cordeiros e de bodes, da gordura dos rins de carneiros; porque Yahweh pede sacrifício em Bozra e grande matança em Edom.

7 E os bois selvagens cairão com eles, e os novilhos, com os touros; e a sua terra ficará ensopada de sangue, e o seu pó ficará grosso de gordura.

8 Porquanto Yahweh terá um Dia de Vingança, um ano de retribuições pela causa de Tsión, Sião.

9 E os ribeiros de Edom se transformarão em piche, o seu solo, em enxofre, e a sua terra ficará como betume ardente.

10 Não se apagará nem de noite nem de dia; sua fumaça subirá para sempre; ficará em ruínas através das gerações; ninguém passará por ela pelos séculos dos séculos.

11 Mas os pelicanos e os animais selvagens a tomarão; as corujas e os corvos viverão ali; e ele estenderá sobre Edom o caos como uma linha de medir, e a destruição como fio de prumo.

12 Ali não haverá pessoas ilustres para formar um reino; e todos os seus príncipes serão como nada.

13 Espinhos crescerão em seus palácios, urtigas e cardos, nas suas fortalezas; e será uma morada de chacais, um lugar de pastagem para avestruzes.

14 E animais do deserto se encontrarão com hienas; bodes selvagens clamarão um ao outro; e lilite, criaturas noturnas, pousarão ali e encontrarão descanso e refúgio.

15 Nela a coruja fará ninho, chocará seus ovos e cuidará dos seus filhotes à sombra de suas asas; os falcões da mesma maneira se ajuntarão ali, cada um com seu par.

16 Consultai, pois o Livro de Yahweh e lede: Nenhum destes animais estará faltando; nenhum estará sem o seu devido par. Ora, pois foi a boca do Eterno que deu a ordem e o seu Espírito os reunirá.

17 Ele mesmo designa as porções de cada um; sua mão lhes distribuiu a terra com o cordão de medir; eles a possuirão para sempre; habitarão nela de geração em geração.

Capítulo 35

1 O deserto e a terra ressequida se rejubilarão; o ermo se encherá de felicidade e florescerá como a tulipa.

2 Cubra-se de flores, sim, rejubile-se com grande alegria e exulte. A glória do Líbano lhe será transferida, bem como o resplendor do Carmel, Carmelo e de Sharon, Sarom. Eles verão a glória de Yahweh, o SENHOR, o esplendor do nosso Deus.

3 Fortalecei, pois, as mãos abatidas, revigorai os joelhos cambaleantes.

4 Dizei aos corações perturbados: “Sede fortes, não temais. Eis que o vosso Deus vem para vingar-vos, trazendo a recompensa divina. Ele vem para salvar-vos!”

5 Então se abrirão os olhos dos cegos e os ouvidos dos surdos se desobstruirão.

6 Então o coxo saltará como o cervo e a língua do mudo cantará louvores de gratidão e felicidade, porquanto a água jorrará do deserto, e muitos riachos da estepe.

7 A terra seca se transformará em brejo, e a terra árida em mananciais de água. Onde repousavam os chacais surgirá um campo de juncos e de papiros.

8 Ali haverá uma estrada, um caminho que será conhecido por Caminho de Santidade. Os impuros não passarão por ele; servirá tão somente aos que são do Caminho; os ímpios e insensatos escolherão não seguir por ele.

9 Ali não haverá leão algum e nenhum animal feroz passará por ele; nenhum deles se verá por ali. Só os redimidos andarão por ele,

10 e todos quantos Yahweh resgatou voltarão. Entrarão em Tsión, Sião com hinos de júbilo; duradoura felicidade coroará sua cabeça. Gozo e alegria se apoderarão deles, e a tristeza e o lamento cessarão completamente.

Capítulo 36

1 No décimo quarto ano do reinado de Hizkiáhu, Ezequias, San'heriv, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou todas as cidades fortificadas de Judá e se apossou delas.

2 Então, de Lahish, Láquis, o rei da Assíria mandou seu Ravshakê, comandante em chefe, com um grande exército a Jerusalém, ao rei Ezequias. Quando o comandante parou no aqueduto do açude superior, na estrada que leva ao campo do Lavandeiro,

3 saíram ao seu encontro Eliakim ben Hilkiáhu, Eliaquim, filho de Hilquias, o administrador do palácio, Shevná, Sebna, escrivão e secretário, e o cronista real Ioáh ben Assaf, Joá, filho de Asafe.

4 Então Ravshakê, o comandante do campo, lhes questionou: "Dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é essa em que te apegas?

5 Digo: Teu conselho e poder para a guerra são palavras vazias, sem sentido. Em que confias para te rebelares contra mim?

6 Tu confias no Egito, aquela cana esmagada que penetra e fura a mão de quem se apoia nela; assim é o faraó, rei do Egito, para com todos os que confiam nele.

7 Contudo, se declarares: Confiamos em Yahweh, nosso Deus; porventura esse Deus não é aquele cujos altos santuários e altares Ezequias removeu, alegando a Judá e a Jerusalém: 'Deveis adorar aqui, diante deste altar!'?

8 Ora, faz agora um acordo com o rei da Assíria, meu senhor; eu te darei dois mil cavalos, se é que tens cavaleiros para todos eles.

9 Assim, como poderás resistir a um só príncipe dos menores servos do meu senhor, se confias que o Egito vos proverá carros e cavaleiros?

10 Além de tudo, pensas que vim destruir esta terra sem Yahweh? Ora, foi o próprio Eterno que me ordenou: 'Sobe contra esta nação e a extermina!'

11 Então Eliaquim, Sebna e Joá responderam ao comandante: "Pedimos que fales com os teus servos em aramaico, porquanto o compreenderemos bem; não fales conosco em hebraico, pois deste modo o povo que está sobre os muros ficará sabendo de toda a nossa conversa!"

12 Entretanto, o comandante lhes respondeu: "Porventura o meu senhor me mandou fazer esta declaração somente ao teu senhor e a ti, e não aos homens que estão assentados sobre o muro da cidade, que juntamente convosco terão que comer o próprio excremento e beber a própria urina?"

13 Em seguida o comandante se colocou em pé e erguendo a voz para que todos o ouvissem, declarou em hebraico: "Ouvi, pois, as palavras do grande rei, do rei da Assíria!

14 Assim diz o rei: 'Não deixeis que Ezequias vos engane; porque ele não será capaz de vos livrar do mal.

15 Nem deixeis que Ezequias vos faça confiar em Yahweh, alegando: O Eterno certamente nos salvará e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

16 Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Fazei a paz comigo e vinde a mim; e assim coma cada um da sua videira, da sua figueira, e beba cada um da água da sua cisterna;

17 até que eu venha e vos leve para uma terra semelhante à vossa, terra de trigo e de vinho, terra de pão e de vinhas.

18 Não deixeis que Ezequias vos iluda, afirmando: Yahweh nos salvará de todo mal! Porventura os deuses das nações puderam livrar suas terras das mãos do rei da Assíria?

19 Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarváim? Por acaso eles livraram Shomron, Samaria da minha mão?

20 Quem dentre todos os deuses dessas nações conseguiu livrar a tua terra? Como então Yahweh poderá salvar Jerusalém das minhas mãos?'

21 O povo, porém, ficou em profundo silêncio e nada respondeu, pois o rei dera esta ordem: "Não lhes deis resposta!"

22 Então o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o escrivão e secretário Sebna, e o cronista e arquivista real Joá, filho de Asafe, com as vestes rasgadas, foram contar a Ezequias o que proclamara o comandante assírio.

Capítulo 37

1 Assim que o rei Ezequias tomou conhecimento disto, rasgou suas vestes, cobriu-se de pano de saco em sinal de indignação e dirigiu-se ao Templo de Yahweh, o SENHOR.

2 Em seguida enviou o administrador do palácio, Eliaquim, o secretário Sebna e os chefes e anciãos entre os sacerdotes, todos vestidos de pano de saco, a fim de consultarem o profeta Isaías, filho de Amoz,

3 os quais lhe transmitiram a seguinte mensagem real: "Eis o recado de Ezequias: Este dia é um dia de profunda aflição, de castigo severo e de grande humilhação. Em verdade, os filhos chegaram a ponto de nascer, mas não há força para lhes dar à luz!

4 Esperamos que Yahweh, o teu Deus, tenha ouvido as palavras do copeiro-mor, o comandante, enviado pelo rei da Assíria, seu senhor, para insultar e zombar do Deus vivo. E que o Eterno, o teu Deus, o castigue por sua atitude e pelas palavras proferidas. Sendo assim, eleva, pois, uma oração em favor do resto de Jerusalém que ainda sobrevive!"

5 Ao chegarem os oficiais do rei Ezequias à presença de Isaías,

6 este, imediatamente, lhes declarou: "Eis o que deveis dizer ao vosso senhor: Assim diz Yahweh, o SENHOR: 'Não tendes medo das palavras que ouvistes; das blasfêmias que os servos do rei da Assíria proclamaram contra a minha pessoa!

7 Eis que enviarei sobre ele um espírito para que, quando ouvir uma certa notícia, retorne à sua própria terra, e ali farei com que seja exterminado ao fio da espada!"

8 Quando o comandante em chefia soube que o rei da Assíria havia partido de Láquis, partiu e encontrou o rei lutando contra Libna.

9 Então o rei recebeu uma notícia: Tiraca, rei de Cuxe, Etiópia, está a caminho e vem lutar contra ti. Assim que ouviu isso, enviou mensageiros a Ezequias para ameaçá-lo dizendo:

10 “Assim direis a Ezequias, rei de Judá: Não te enganes quando o teu Deus, em quem confias, disser: ‘Jerusalém não cairá nas mãos do rei da Assíria!’

11 Certamente estás bem informado sobre o que os reis da Assíria fizeram a todas as terras, arrasando-as totalmente. E imaginas tu que poderás escapar?

12 Porventura os deuses nas nações que meus antecessores exterminaram conseguiram salvá-las, Gozã, Harã e Rezefere, e os descendentes de Éden que viviam em Telassar?

13 Ora, dizei-me, onde está agora o rei de Hamate? E o rei de Arpade, e o rei da cidade de Sefarváim, Hena e Iva?”

14 Assim que recebeu a carta das mãos dos mensageiros e a leu, imediatamente subiu ao Templo de Yahweh, abriu-a novamente diante do Eterno,

15 e expressou ao SENHOR a seguinte oração:

16 “Ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, Tu que estás em teu trono real, acima de todos os querubins; Tu, só Tu, és o Deus de todos os reinos da terra; Tu formaste os céus e a terra.

17 Ó Yahweh amado, inclina teu ouvido ao meu clamor e atende esta oração; abre os teus olhos e contempla o teu servo; observa as palavras com que Senaqueribe vem afrontar o Deus vivo.

18 Yahweh, é verdade que os reis da Assíria têm exterminado todas as nações e devastado suas terras.

19 Tomaram os deuses cultuados por estes povos e os atiraram ao fogo destruindo-os por completo, pois, na verdade, tais deuses não passam de madeira e pedra, esculpidos com arte por mãos humanas.

20 Agora, pois, ó Yahweh, nosso Deus Eterno, livra-nos das mãos dele, para que todos os reinos da terra saibam que só Tu, Yahweh, és Deus!”

21 Em seguida, Isaías, filho de Amoz, mandou esta mensagem a Ezequias: “Assim diz Yahweh, o Deus de Israel, a quem oraste por causa das ameaças de Senaqueribe, rei da Assíria.

22 Esta é a palavra que o SENHOR determinou contra ele: ‘A Filha, a Virgem Cidade de Tsión, Sião, te despreza e se ri de ti; a Filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.

23 De quem zombaste, a quem afrontaste e contra quem blasfemaste? Contra quem levantaste a voz e ergueste os teus olhos arrogantes? Ora, contra o Santíssimo de Israel!

24 Afrontaste o Eterno por meio de teus mensageiros ao proclamarem: “Com inúmeros carros de guerra subi os mais elevados e inóspitos cumes do Líbano. Derrubei os teus cedros mais nobres e robustos, os teus mais altos pinheiros. Entrei em tuas regiões mais distantes, no melhor de teus bosques, na parte mais fértil de tuas florestas.

25 Em terras estrangeiras cavei muitos poços e bebi de águas puras e cristalinas. E com as solas dos meus pés sequei todos os ribeiros do Egito!”

26 Ora, não foste informado que há muito tempo Eu tracei este desígnio, e que já desde a antiguidade o havia determinado? Mas agora Eu o executo, e serás tu que transformará as cidades fortificadas em pilhas de escombros.

27 Por isso os seus moradores, tendo pouca força, andaram apavorados e humilhados; tornaram-se como a erva do campo e como a relva verde, e como o mato dos telhados ou de um campo, que se queimaram antes de amadurecer.

28 Mas eu conheço todos os teus movimentos: o teu sentar, o teu sair e o teu entrar, e o teu ódio contra minha pessoa.

29 E, por causa do teu furor contra mim, e porque a tua arrogância chegou aos meus ouvidos, atarei meu anzol no teu nariz e o meu freio à tua boca, e te forçarei a voltar pelo caminho por onde vieste.

30 E este será o sinal: Este ano comerás o que nascer espontaneamente; no segundo ano, o que dela brotar, e no terceiro ano semeia e colhe, planta vinhas e come os seus frutos.

31 Pois o remanescente da Casa de Judá que permanecer com vida lançará raízes fortes na terra e produzirá frutos em abundância nos seus muitos ramos.

32 Porquanto de Jerusalém brotarão sobreviventes e um remanescente do monte Sião. O zelo de Yahweh dos Exércitos realizará esta obra!

33 Quanto ao rei da Assíria, eis o que diz Yahweh, o SENHOR: 'Ele de modo algum adentrará nesta cidade e não conseguirá atirar contra ela uma só de suas inúmeras flechas! Não a cercará com seus escudos, tampouco construirá rampas de cerco e invasão contra ela.

34 Pelo mesmo caminho por onde veio, baterá em retirada; ele não entrará nesta cidade!' Palavra de Yahweh, o SENHOR.

35 'Eis que Eu mesmo defenderei esta cidade a fim de salvá-la por amor de mim e por amor de Davi, meu servo!'"

36 Em seguida, o Anjo de Yahweh saiu e matou cento e oitenta e cinco mil guerreiros no próprio acampamento assírio. Assim que o povo se levantou ao raiar da manhã seguinte, só havia cadáveres espalhados pelo local.

37 Então, Senaqueribe, rei da Assíria, fugiu do acampamento, voltou para Ninvê, Nínive, e lá permaneceu.

38 Aí sucedeu que, certo dia, estando ele prostrado no templo de seu deus Nisroh, Nisroque, seus próprios filhos, Adraméleh, Adrameleque, e Sharétser, Sarezer, se aproximaram sorrateiramente e o assassinaram a espada; então fugiram para a terra de Ararate. E seu filho chamado Essar-Hadon, Esar-Hadom, assumiu o trono da Assíria como seu sucessor.

Capítulo 38

1 Por aquele tempo Ezequias ficou muito enfermo, à beira da morte. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e lhe declarou: "Assim diz Yahweh, o SENHOR: 'Põe em ordem a tua casa, porquanto vais morrer; não te recuperarás desta doença!"

2 Então Ezequias virou o rosto para a parede e clamou a Yahweh:

3 "Ó SENHOR, lembra-te de que tenho andado na tua presença e de como tenho te servido com fidelidade, integridade de coração e sincera devoção. E tenho realizado tudo quanto é agradável aos teus olhos!" E Ezequias chorou com grande pesar.

4 Contudo, veio a Palavra do SENHOR ao profeta Isaías:

5 "Vai e comunica a Ezequias: 'Eis a palavra de Yahweh, o Deus de teu antepassado Davi: Ouvi, pois, a tua oração e observei teu lamento e tuas lágrimas; acrescentarei quinze anos à sua vida.

6 E mais, Eu livrarei a ti e esta cidade das mãos do rei da Assíria. Eu assegurarei a proteção desta cidade.

7 Este é o sinal de que Yahweh fará o que empenhou sua palavra:

8 Farei a sombra do sol retroceder os dez graus que ela já cobriu na escadaria de Acaz!" E a luz do sol, de fato, voltou os dez graus que tinha avançado sobre os degraus.

9 Logo depois de recuperar-se de sua enfermidade, Ezequias, rei de Judá, escreveu a seguinte manifestação de louvor a Deus:

10 "Disse eu no meu íntimo: 'Em pleno vigor da minha vida tenho que passar pelas portas do Sheol, sepultura, e ser excluído do restante dos meus anos de vida?

11 Então pensei: Ora, não voltarei a contemplar Yahweh agindo sobre a terra dos viventes; não observarei mais a humanidade, nem caminharei mais na companhia dos que agora habitam neste mundo.

12 A minha casa foi derrubada e roubada de mim, como se fosse uma tenda de pastor. A minha vida se transformou em um novelo de lã, como faz o tecelão, e ele mesmo me cortou como um pedaço de tecido; durante dias e noites foi consumindo a minha vida.

13 Contudo, aguardei pacientemente por um novo amanhecer, mas como um leão feroz ele quebrou todos os meus ossos; dia e noite foi acabando comigo.

14 Eu gritava como a andorinha ou o tordo salpicado; e gemia como uma pomba chorosa. Contemplando os céus, os meus ossos foram enfraquecendo a cada dia. Ó Eterno, estou em grande angústia! Vem, por favor, em meu socorro!

15 Entretanto, que falarei? Que hei de dizer-lhe? Foi ele que o fez. Ele falou comigo! Caminharei humildemente durante todos os anos de vida que me restam, por causa dessa aflição da minha alma.

16 Ó Eterno, por causa de todas as tuas obras é que a humanidade vive e por elas também vive o meu espírito. Tu me restauraste a saúde e deixaste-me viver.

17 Com isto a minha amargura se transformou em bem-estar. Tu preservaste a minha alma do abismo da destruição. Lançaste atrás de ti todos os meus pecados.

18 Em verdade, não é o Sheol, a sepultura, que te louva, nem a morte que te glorifica, pois já não esperam em tua fidelidade aqueles que descem à cova.

19 Os vivos, só os vivos é que podem te louvar e cantar como estou fazendo hoje. Os pais contam a tua fidelidade a seus filhos.

20 Yahweh, o SENHOR, me salvou! Cantaremos este louvor com instrumentos de corda todos os dias de nossa vida no Templo do Eterno!"

21 E Isaías ainda informara: "Aplicai um emplastro feito de figos no furúnculo e o enfermo se recuperará!"

22 Ezequias havia indagado: "Qual será o sinal de que ainda subirei ao Templo de Yahweh?"

Capítulo 39

1 Naquela época, Merodaque Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou a Ezequias cartas e um presente, porquanto ficara sabendo de sua enfermidade e de sua magnífica recuperação.

2 Ezequias alegrou-se com isto e mostrou aos mensageiros a sua casa do tesouro, a saber: a prata, o ouro, os perfumes, o óleo fino, as especiarias raras, bem como todo o seu arsenal, tudo o que se encontrava em seus tesouros. Nada houve de valor em sua Casa real ou em todo o seu reino que Ezequias não lhes mostrasse.

3 Então o profeta Isaías foi ao rei Ezequias e questionou: "Que disseram estes homens e de onde vieram ter contigo?" Ao que Ezequias lhe respondeu: "Ora, eles vieram de uma terra distante, da Babilônia, para visitar-me!"

4 Diante disto, o profeta indagou: "O que eles viram em teu palácio?" Ezequias explicou: "Viram tudo o que existe em minha Casa real. Não há nada em meus tesouros que não lhes tenha apresentado!"

5 Então Isaías declarou ao rei Ezequias: "Ouve a palavra de Yahweh dos Exércitos:

6 'Dias se aproximam em que tudo o que há no teu palácio, o que os teus antepassados entesouraram até este dia, será levado para a Babilônia: nada será deixado!' Assim diz o SENHOR.

7 'E alguns de teus próprios descendentes serão também levados, e serão feitos eunucos na Casa real do rei da Babilônia!'"

8 Mas o rei Ezequias compreendeu que esta palavra significava que durante a vida dele haveria paz e segurança em seu reino. Por esse motivo retrucou a Isaías: "Boa esta palavra de Yahweh que acabas de profetizar!"

Capítulo 40

1 Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus,

2 falai ao coração de Jerusalém e dizei-lhe em alta voz que a sua missão está completa e que a sua obra se cumpriu, que a sua iniquidade está expiada, que ela recebeu da mão de Yahweh retribuição em dobro por todos os seus pecados.

3 Há uma voz que clama: "Em meio à terra desértica preparai o caminho para Yahweh; na estepe, aplanai uma vereda para o nosso Deus!

4 Seja entulhado todo o vale, todos os montes e colinas sejam aplanados; eis que os terrenos acidentados se tornarão planos; as escarpas serão niveladas.

5 A Glória de Yahweh, o SENHOR, será revelada, e juntos, todos a contemplarão. Porquanto a boca

de Yahweh o afirmou!”

6 Eis outra voz que ordena: “Clama!”, ao que indago: “Que, pois, hei de clamar?” E ouço a resposta: “Toda carne é erva e toda a sua graça como a flor do campo.

7 Seca-se a erva e murcha-se a flor, quando o vento de Yahweh sopra sobre elas; o povo não passa de relva frágil.

8 A relva murcha e as flores caem, mas a Palavra de nosso Deus permanece eternamente!”

9 Tu, que trazes boas novas a Tsión, Sião, suba num alto monte. Tu, que anuncias boas novas a Jerusalém, levanta a tua voz com fortes brados, ergue-a, não tenhas receio e proclama às cidades de Judá: “Eis aqui está o vosso Deus!”

10 Yahweh, o Eterno vem com poder! Com seu braço forte ele governa. A tua paga está guardada com ele, e diante dele segue o teu galardão!

11 Como bom pastor ele cuida do seu rebanho. Nos próprios braços ajunta os cordeirinhos e os conduz no colo; guia com todo cuidado as ovelhas que amamentam suas crias.

12 Ora, dizei-me: Quem pôde medir a águas na concha da sua mão? Quem conseguiu avaliar a extensão dos céus a palmos, medir o pó da terra com o alqueire, ou calcular o peso da terra, ou ainda pesar as montanhas na balança e as colinas nos seus pratos?

13 Quem teve acesso a mente do Espírito do Eterno; instruiu-lhe com seus conselhos?

14 Quem teve a capacidade de lhe dar lições, ensinamentos e esclarecimentos? Quem o orientou a julgar com justiça? Quem lhe ministrou o conhecimento e lhe indicou o caminho da sabedoria?

15 Na verdade todas as nações do mundo são como uma gota d’água num balde, como um grão de poeira na balança; o Eterno carrega as ilhas distantes como se fossem grãos de areia.

16 Em toda a região do Líbano, não há animais suficientes para realizar um sacrifício como Deus merece, nem mesmo árvores suficientes para queimar este holocausto.

17 Diante da presença do Eterno todas as nações juntas são como nada; para ele são sem valor e menos que nada.

18 Afinal, com quem Deus pode ser comparado? Com o que ele se parece?

19 Ora, ele não é como uma imagem ou escultura feita por um artista, ou uma joia que um artesão funde e o ourives cobre de ouro e para a qual modela correntes de prata?

20 Também não se compara com o ídolo do pobre, que não pode comprar ouro ou prata, mas que adquire um pedaço de madeira nobre e procura um hábil marceneiro a fim de produzir uma imagem que não caia e fique firme no seu lugar.

21 Porventura não sabeis? Não ouvistes? Não vos foi dito isso desde o princípio? Não entendestes desde a fundação da terra?

22 Ele é o que está assentado em seu trono, acima da cúpula da terra, cujos habitantes são para ele como gafanhotos; ele é o que estende os céus como cortina e os desenrola como tenda para nela morar.

23 Ele é o que reduz os príncipes a nada e torna inúteis os juízes da terra.

24 Mal são plantados e semeados, e mal firmam raízes na terra, ele sopra sobre eles, então secam e a

tempestade os leva como se fossem palha.

25 Diz o Santíssimo: Com quem me compararei? Com quem eu me assemelho?

26 Levantai os olhos e observai as alturas: Quem criou tudo isso? Foi aquele que coloca em marcha cada estrela do seu incontável exército celestial, e a todas chama pelo nome. O seu poder é incalculável; inextinguível a sua força, e, por isso, nenhum desses corpos celestes deixa de atender prontamente.

27 Por que, pois, reclamas, ó Jacó, e por que te queixas, ó Israel: "O Eterno não se interessa pela minha situação; o meu Deus não considera a minha causa"?

28 Não sabes, não ouviste que o Eterno, Yahweh, o SENHOR, o Criador de toda a terra, não se cansa nem fica exausto? Sua sabedoria é insondável, seu conhecimento incompreensível.

29 Faz forte ao cansado e multiplica o vigor dos que estão fatigados!

30 Ora, até os adolescentes se cansam e ficam exaustos, e os jovens tropeçam e caem;

31 mas aqueles que esperam no SENHOR renovam suas forças. Voam alto como águias; correm e não se fatigam, caminham e não se cansam.

Capítulo 41

1 Ilhas, calai-vos, escutai, renovem os povos as suas forças, aproximem-se e, então, falem; cheguemo-nos e pleiteemos juntos.

2 Quem suscitou do Oriente aquele a cujos passos segue a vitória? Quem faz com que as nações se lhe submetam e que ele calque aos pés os reis, e com a sua espada os transforme em pó, e com o seu arco, em palha que o vento arrebata?

3 Persegue-os e passa adiante em segurança, por uma vereda que seus pés jamais trilharam.

4 Quem fez e agiu desta maneira? Quem chamou as gerações desde o princípio? Eu, Yahweh, que sou o primeiro e sou o mesmo com os últimos.

5 As ilhas o viram e temeram; os confins da terra tremeram; aproximaram-se e vieram.

6 Um ajudou o outro e disse ao seu companheiro: "Esforça-te!"

7 Assim o artesão animou o ourives, e o que alisa o martelo encorajou o que bate na bigorna. Ele diz sobre a peça soldada: "Está boa!" E fixa o ídolo com prego para que não tombe nem se mova do lugar.

8 "Mas tu, ó Israel, servo meu; tu Jacó, a quem escolhi, descendência de Abraão, meu amigo;

9 tu, a quem tirei dos confins da terra, chamei desde os seus cantos e te disse: Tu és o meu servo, Eu te escolhi e não te rejeitei;

10 Por isso não temas, porque estou contigo; não te assustes, porque sou o teu Deus; Eu te fortaleço, ajudo e sustento com a mão direita da minha justiça.

11 "Todos os que se revoltam contra ti serão humilhados e frustrados; serão reduzidos a nada; e os que

se colocam contra ti perecerão.

12 Ainda que busques os que lutam contra ti, não os encontrarás; e os que guerreiam contigo serão reduzidos a nada e perecerão.

13 Porque Eu, o SENHOR teu Deus, te seguro pela mão direita e te declaro: Não temas, Eu te ajudarei.

14 Não temas, ó verme de Jacó, ó povozinho de Israel, pois Eu mesmo te ajudarei!", proclama Yahweh, o SENHOR, o teu Redentor, o Santíssimo de Israel.

15 "Eis que farei de ti um novo e cortante debulhador, repleto de lâminas afiadas; trilharás os montes e os moerás; reduzirás as colinas a palha.

16 Tu os joeirarás e o vento levará; o furacão os dispersará. Tu te regozijarás em Yahweh, no Santíssimo de Israel te gloriarás.

17 Os pobres e os indigentes buscam água, e não a encontram! Suas línguas estão ressequidas de sede. Mas Eu, o Eterno, lhes responderei; Eu, o Deus de Israel, não os abandonarei.

18 Abrirei rios nas colinas estéreis e fontes nos vales. Transformarei o deserto num lago, e o chão seco em mananciais.

19 Plantarei no deserto: o cedro, a acácia, a murta e a oliveira. Colocarei juntos no ermo o cipreste, o abeto e o pinheiro,

20 para que todos observem, saibam, considerem juntos e compreendam que foi a mão de Yahweh que fez isso, e o Santo de Israel o criou!

21 "Apresentai a vossa causa", diz Yahweh. "Apresentai as vossas razões", convoca o rei de Jacó.

22 Trazei os vossos ídolos para que nos anunciem o que há de acontecer; falai-nos dos eventos passados para que os consideremos e saibamos o fim deles; ou mostrai-nos o que haverá de ocorrer no futuro.

23 Anunciai-nos acontecimentos vindouros para que saibamos que sois deuses; fazei bem ou fazei mal, para que temamos e fiquemos atônitos.

24 Vós não sois nada, e o que fazeis é vão e inútil; quem vos escolhe é abominável!

25 "Eis que despertei um homem e do Norte ele vem; desde o nascente anuncia a todos o meu Nome. Pisa sobre magistrados e grandes líderes como quem pisa sobre a argamassa, como o oleiro amassa o barro.

26 Quem anunciou isso desde o princípio para que saibamos? Ou anteriormente, para que digamos: 'Ele estava certo? Não há quem proclame, nem quem manifeste, nem quem ouça as vossas palavras.

27 Eu Sou o que desde o princípio disse a Tsión, Sião: Eis! Vede o que está acontecendo! A Jerusalém, pois, Eu darei um Mensageiro de boas novas.

28 Olho, e não há ninguém entre eles, nenhum conselheiro que dê resposta quando indago.

29 Vede! São todos uma ilusão, uma falsidade. As suas obras são vazias; as suas imagens de fundição, apenas sopro e nulidade!

Capítulo 42

1 Eis o meu Servo a quem sustenho, o meu eleito, em quem tenho toda a alegria. Tenho nele o meu Espírito e ele fará justiça às nações!

2 Não usará de gritos, nem clamará ou levantará a voz pelas ruas.

3 Não quebrará o caniço rachado e não apagará o pavio que esfumaça. Em verdade e fidelidade implementará a justiça.

4 Não se quebrará diante da fraqueza, nem se deixará abater, até que estabeleça a justiça na terra. Em sua lei até as mais longínquas e diminutas ilhas depositarão sua esperança!”

5 Assim diz Deus, Yahweh, que criou os céus e os desenrolou, e estendeu a terra e o que dela brota; que dá ao povo que nela habita o espírito, o fôlego da vida a todos que por ela caminham.

6 Eu, Yahweh, te convoquei em justiça; tomei-te pela mão e guardei-te; Eu te estabeleci mediador da Aliança com o povo e Luz para as nações;

7 a fim de abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos e do cárcere os que habitam em trevas.

8 Eu Sou Yahweh, o SENHOR; este é o meu Nome! Não dividirei a minha glória a nenhum outro ser, tampouco entregarei o meu louvor às imagens esculpidas.

9 Os primeiros grandes eventos já foram todos realizados; portanto, Eu vos anuncio novos e magníficos acontecimentos; Eis que Eu vos dou a saber antes que ocorram!

10 Cantai, pois, ao SENHOR um cântico novo e o seu louvor desde a extremidade da terra; vós os que navegais pelo mar, e tudo quanto nele há; vós, ilhas todas, e os vossos habitantes.

11 O deserto e as suas cidades levantem a voz com os povoados habitados por Quedar; exultem os que habitam nas rochas e clamem do cimo dos montes;

12 declarem honra a Yahweh e anunciem a sua glória em todas as terras sobre o mar!

13 O Eterno sairá como valente, homem poderoso, como guerreiro despertará o seu zelo; com forte brado exclamará: Guerra! E demonstrará toda a sua força contra os seus inimigos.

14 “Ora, por muito tempo me calei; estive em silêncio e me contive; mas é chegada a hora em que gritarei como a parturiente, e ao mesmo tempo gemerei, e minha respiração será ofegante.

15 Arrasarei as montanhas e as colinas, e secarei toda a vegetação; transformarei grandes rios em ilhas e secarei os açudes.

16 Conduzirei os cegos por caminhos que eles não conheceram, por veredas desconhecidas Eu os guiarei; tornarei as mais densas trevas em luz diante deles e farei retos os lugares acidentados. Eis apenas algumas das transformações que realizarei. Eu jamais os desampararei.

17 Cobertos de vergonha e humilhação, recuarão aqueles que confiam em ídolos, que dizem às suas imagens fundidas: ‘Vós sois os nossos deuses!’

18 Ó surdos, ouvi! E vós, cegos, fixai vossos olhos, para que possais enxergar.

19 Quem é cego, senão o meu servo, ou surdo, como o profeta que envio? Quem é cego como o meu amigo, e cego como o servo de Yahweh?

20 Tu vistes muitos feitos e obras magníficas, mas não destes nenhuma atenção; ainda que tenhas os ouvidos abertos, nada ouves.

21 Aprouve a Yahweh, por causa da sua justiça, tornar a Torá, a Lei, grande e majestosa.

22 Não obstante, este é um povo espoliado, roubado e saqueado; todos estão enlaçados em cavernas e escondidos em cárceres; são postos como presa, e ninguém há que os resgate; por despojo, e não há quem exclame: “Trazei de volta!”

23 Quem há entre vós que ouça isto? Que prestará atenção e escutará deste momento em diante?

24 Quem entregou Jacó por despojo e Israel aos assaltantes? Será que não foi Yahweh, aquele contra quem pecamos, em cujos caminhos eles não queriam andar, e a cuja Torá, Lei, não desejavam obedecer?

25 De tal maneira que o Eterno lançou sobre eles o seu furor, a violência da guerra. Ele ateou-lhes fogo ao redor; contudo, nada conseguiram aprender dessa lição; a repreensão os consumiu, mas mesmo assim não deram atenção à correção do SENHOR.

Capítulo 43

1 Mas agora, assim diz Yahweh que te criou, ó Jacó; e que te deu forma ó Israel: “Não temas, porquanto Eu te salvei. Convoquei-te pelo teu nome; tu és meu!

2 Quando passares pelas águas, Eu serei contigo; quando, pelos rios, eles não te submergirão; quando caminhares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti.

3 Porque Eu Sou Yahweh, teu Deus, o Santíssimo de Israel, o teu Salvador; dei o Egito por teu resgate e Cuxe, a Etiópia, e Sebá, por ti.

4 Visto que foste precioso aos meus olhos, digno de honra, e Eu muito te amei, darei homens por ti e os povos, pela tua vida.

5 Não temas, pois, porque Eu Sou contigo! Trarei a tua descendência desde o Oriente e te ajuntarei desde o Ocidente.

6 Ordenarei ao Norte: “Dá!”; e ao Sul: “Não retenhas!” Trazei hoje meus filhos distantes, e todas as minhas filhas, das extremidades da terra;

7 todo que é chamado pelo meu Nome, que criei para minha própria glória e alegria, e aos quais dei forma.

8 Fazei sair o povo que tem olhos, mas não consegue enxergar; e os que têm ouvidos, mas perderam a capacidade de escutar.

9 Todas as nações se ajuntam e os povos se reúnem. Quem dentre eles predisse isto ou pode anunciar as magníficas obras passadas? Ora, que eles nos apresentem suas testemunhas, a fim de provarem que

estavam, de fato, certos; para que outros ouçam e exclamem: ‘É verdade!’

10 ‘Vós sois as minhas testemunhas!’, diz Yahweh, ‘e meu servo a quem escolhi, para que o saibais, e creiais em minha pessoa, e entendais que Eu Sou Deus e que antes de mim nenhum deus se formou, tampouco haverá algum depois de mim.

11 Eu, eu mesmo, sou Yahweh, o SENHOR, e além de mim não há Salvador algum.

12 Eu revelei, salvei e proclamei; Eu, e não um deus estrangeiro, de qualquer outra nação, entre vós que o fizestes. Portanto, sois minhas testemunhas de que Eu Sou Deus’, assim declara Yahweh!

13 Desde toda a eternidade, Eu o Sou; e não há nada nem ninguém que possa fazer escapar algo ou alguém das minhas mãos. Agindo Eu, quem impedirá?”

14 Assim diz o SENHOR, vosso Redentor, o Santíssimo de Israel: “Por amor de vós, enviarei inimigos contra a Babilônia e a todos os de lá farei embarcar como fugitivos, isto é, os caldeus, nos navios com os quais se vangloriavam.

15 Eu Sou Yahweh, o SENHOR, o vosso Santo, o Criador de Israel, o vosso Rei.

16 Assim diz Yahweh, o que outrora preparou um caminho no mar e nas águas impetuosas, uma vereda;

17 o que fez sair o carro e o cavalo, o exército e a força; eles juntamente jazem ali e jamais se levantarão; estão extintos, apagados como um pavio.

18 Não vos lembreis dos acontecimentos passados, nem considereis os fatos antigos.

19 Eis que realizo uma nova obra, que já está para acontecer. Não percebestes ainda? Porei um caminho no deserto e rios no ermo.

20 Os animais do campo me honrarão, os chacais e os avestruzes, porque porei águas no deserto e rios no ermo para dar de beber ao meu povo, ao meu escolhido;

21 povo que formei para mim, para que proclamasse a minha adoração.

22 Contudo, não me invocaste, ó Jacó, mas te cansaste de mim, ó Israel.

23 Não me trouxeste ovelhas para holocaustos, nem foi a mim que honraste com os teus sacrifícios. Não te exigi ofertas, nem te cansei com exigências de incenso.

24 Não gastaste prata para comprar-me cana aromática, nem me satisfizeste com gordura dos teus sacrifícios. Mas me sobrecarregaste com teus pecados e me deixaste exausto com tuas ofensas.

25 Sou Eu, Eu mesmo, aquele que apaga tuas transgressões, por amor de mim, e que não se lembra mais de teus erros e pecados.

26 Relembra o teu passado para mim; vamos discutir a tua causa. Apresenta as tuas razões e motivos para que possas te justificar!

27 Teu primeiro pai pecou e os teus guias se rebelaram contra mim.

28 Por este motivo humilharei os líderes do Santuário, e entregarei Jacó à destruição, e Israel aos ultrajes!”

Capítulo 44

1 Agora, pois, ouve, ó Jacó, servo meu, ó Israel, a quem escolhi.

2 Assim declara Yahweh que te criou e te formou desde o ventre, e que te ajudará: “Não temas, ó Jacó, servo meu; Ieshurun, o incorruptível, a quem escolhi.

3 Porque despejarei água sobre o sedento e torrentes sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção sobre a tua descendência;

4 eles brotarão como grama, como salgueiros junto às correntes de águas.

5 Um dirá: Eu Sou Yahweh; e outro chamará a si mesmo pelo nome de Jacó; e ainda outro escreverá na própria mão: “Pertenço ao Eterno”; e tomará o nome de Israel por sobrenome.

6 “Assim diz Yahweh, o SENHOR, o rei de Israel, o seu Redentor, o Eterno dos Exércitos: ‘Eu Sou o primeiro e Eu Sou o último; além de mim não há Deus.

7 Quem então é como eu? Que clame! Que anuncie, que o declare na minha presença; desde que estabeleci um povo eterno, diga ele o que se passa e revele o que deve acontecer.

8 Não vos apavoreis, não temais; não vo-lo dei a conhecer há muito tempo e não o declarei Eu? Vós sois as minhas testemunhas. Porventura existe um Deus fora de mim? Não, não existe nenhuma outra Rocha; não conheço nenhuma!”

9 Os que modelam ídolos nada são, as suas obras de arte e objetos preciosos não podem lhes trazer nenhum proveito! Tudo isso é vão! As suas testemunhas nada veem e nada sabem, a fim de que sejam humilhados por seus próprios feitos.

10 Quem é que esculpe ou modela um deus e funde uma imagem, que nada lhe serve?

11 Com certeza, todos os seus companheiros e devotos serão envergonhados, bem como os seus artífices, que não passam de seres humanos. Reúnam-se todos eles e apresentem-se; todos eles se encherão de espanto e de humilhação!

12 O ferreiro toma uma ferramenta e trabalha com ela nas brasas; modela com arte um ídolo mediante hábeis marteladas, forja-o com o poder do seu próprio braço. Ele sente fome e perde a força; passa sede e desfalece.

13 O artífice em madeira estende o cordel e, com o lápis, esboça uma imagem; alisa-a com plaina, marca com o compasso e faz à semelhança e beleza de um homem, que passa morar em uma casa.

14 Um homem corta para si cedros, toma um cipreste ou um carvalho, fazendo escolha entre as árvores do bosque; planta um pinheiro e a chuva o faz crescer.

15 Tais árvores servem ao homem para queimar: com parte de sua madeira se aquenta e coze o pão; e também faz um deus e se prostra diante dele, esculpe uma imagem e se ajoelha diante dela.

16 Ele queima a metade da madeira no fogo e com isso prepara a carne para comer; faz um assado e dele se farta; depois se aquece e exclama: “Ah! Já me aqueci, já experimentei o calor e de tudo quanto essa madeira poderia me oferecer.

17 Então com o resto faz um deus para si, uma imagem de escultura. Ajoelha-se diante dela, prostra-se e dirigi-lhe suas súplicas em oração: “Ó Salva-me, pois tu és meu deus!”

18 Eles nada sabem nem entendem, porque os seus olhos são incapazes de ver e os seus corações não conseguem compreender.

19 Nenhum deles tem conhecimento ou inteligência para dizer: “Metade desta madeira usei simplesmente para fazer o fogo com o qual assei pão sobre suas brasas, assei também carne e assim matei minha fome. Ora, poderia eu fazer algo abominável com o que restou da madeira?”

20 Ele se alimenta de cinza. O seu coração iludido o desvia do bom caminho, de maneira que não pode livrar a sua alma, nem consegue confessar: “Isto que está em minhas mãos não é deus coisa alguma!”

21 Ó Jacó, recorda-te, pois, destes fatos; sim, ó Israel, lembra-te tu destes acontecimentos; porquanto és meu servo! Eu te formei, tu és meu servo; ó Israel, não me esquecerei de ti.

22 Apaguei as tuas transgressões como a névoa e os teus pecados, como a nuvem. Volta-te para mim, porque Eu te remi.

23 Ó céus, cantai alegres, porque Yahweh fez isso; exultai, regiões mais baixas da terra; vós montes, retumbai de júbilo; também vós, bosques, e todas as vossas árvores; porque o Eterno resgatou Jacó e demonstrará a sua Glória em Israel.

24 “Assim diz Yahweh, o teu redentor, aquele que te formou desde o ventre materno: ‘Eu, Yahweh, é que tudo fiz e sozinho estendi os céus e firmei a terra;

25 Sou Eu que frustro os sinais dos falsos profetas e torno insensatos os adivinhos; que envergonho o conhecimento dos sábios e o transformo em loucura.

26 Sou Eu que confirmo a palavra proclamada pelo meu servo e cumpro a profecia dos meus mensageiros; que digo de Jerusalém: ‘Ela será habitada!’; e sobre as cidades de Judá: ‘Elas serão construídas!’, e quanto às suas ruínas: ‘Eu mesmo as restaurarei’;

27 que digo às profundezas aquáticas: ‘Seca-te, Eu secarei os teus rios;

28 que digo acerca de Ciro: Ele é meu pastor e realizará tudo o que me agrada; ele ordenará acerca da Cidade de Jerusalém: ‘Tu serás reedificada!’, e quanto ao templo: ‘Eis que teus alicerces sejam lançados!’”

Capítulo 45

1 Assim, pois, ao seu ungido: a Ciro, cuja mão direita Eu controlo com firmeza para subjugar nações e desarmar reis; para abrir diante dele as portas, de tal maneira que estas não possam ficar trancadas:

2 Eu irei adiante de ti e arrombarei portas de bronze e romperei trancas de ferro.

3 Dar-te-ei tesouros ocultos e riquezas escondidas, a fim de que saibas que Eu Sou Yahweh, aquele que te chama pelo teu nome, o Deus de Israel.

4 Foi por causa do meu servo Jacó, por causa de Israel, o meu escolhido que Eu te convoquei pelo teu nome, e te concedo um título de grande honra, embora tu não reconheças quem sou.

5 Eis que Eu Sou Yahweh, o SENHOR, e não existe nenhum outro; além da minha pessoa não há Deus! Eu te cinjo e te concedo poder, ainda que não percebas quem sou.

6 Para que saibam todos, que do nascente ao poente, não há ninguém além de mim. Eu Sou o Eterno, e não existe nenhum outro!

7 Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; Eu, Yahweh, faço absolutamente tudo!

8 "Gotejai, ó mais elevados céus, fazei com que chova justiça; derramem-na em abundância as nuvens. Abra-se a terra e produza a Salvação, ao mesmo tempo faça a terra brotar a retidão! Eu, Yahweh, o SENHOR, a criei.

9 Ai daquele que peleja contra o seu Criador, daquele que não passa de um mísero caco entre os muitos cacos espalhados pelo chão. Porventura o barro pode reclamar ao oleiro: 'Que é isto que estás modelando?' Será que a obra que fazes pode protestar: 'Tens experiência? Mostra as tuas mãos!'

10 Ai daquele que se insurge contra seu pai, alegando: 'Que é isto que gerastes?' Ou se volta contra a própria mãe dizendo: 'Que é que dás à luz?'

11 Assim, pois, declara Yahweh, o SENHOR, o Santíssimo de Israel, o teu Criador: Vós me perguntais sobre os eventos futuros? Quereis saber sobre meus filhos e sobre a obra das minhas mãos?

12 Eu é que fiz a terra e nela criei o ser humano. As minhas mãos estenderam os céus e a todo o seu exército dei ordens.

13 Eu o despertei em justiça e aplainarei todos os seus caminhos. Ele reedificará a minha cidade e libertará os meus exilados; não exigirá pagamento algum, nem pedirá qualquer recompensa, diz o Eterno dos Exércitos.

14 Assim diz Yahweh: A riqueza do Egito e as mercadorias de Cuxe, da Etiópia, e aqueles sabeus, gente alta e forte que é o povo de Sebá, passarão para o teu lado, serão de tua propriedade e te seguirão. Virão acorrentados e se prostrarão diante de ti, e te implorarão: 'Em verdade Deus está contigo, e não há outro, não existe nenhum outro Deus!'"

15 Com certeza, tu és um Deus que te escondes, ó Deus de Israel, o Salvador.

16 Todos os que modelam e anunciam ídolos haverão de ser humilhados e de se decepcionar; juntos, cairão frustrados.

17 Mas Israel será salvo porYahweh com uma Salvação eterna; não sereis jamais envergonhados nem decepcionados, por toda a eternidade!

18 Porquanto assim declara Yahweh, que criou os céus, o Deus que formou a terra, que a fez e a estabeleceu; ele não a criou para permanecer vazia, mas para estar habitada: Eu Sou Yahweh, o SENHOR, e não outro!

19 Não falei em segredo, nem em algum lugar obscuro da terra; não disse à descendência de Jacó: Buscai-me por nada, sem sentido. Ora, Eu, Yahweh, falo a verdade; Eu proclamo o que é correto.

20 Reuni-vos e vinde agora mesmo! Chegai-vos todos juntos, vós os que escapastes às nações! São pessoas desprovidas do verdadeiro conhecimento todos aqueles que levam de um lado para outro imagens de madeira e outros materiais, que rogam e suplicam a deuses que não têm qualquer capacidade para ouvir e, tampouco, podem salvar alguém.

21 Anunciai, trazei as vossas provas e razões. Que tomem conselho uns com os outros. Quem fez ouvir

isto desde os tempos antigos? Quem desde aquele tempo o proclamou? Porventura, não o fiz Eu, Yahweh? Pois não há outro Deus, senão Eu; Deus justo e Salvador não existe outro além de mim.

22 Olhai para minha pessoa e sede salvos vós; todos os limites da terra; porquanto Eu Sou Deus, e não há outro.

23 Por mim mesmo tenho jurado; da minha boca saiu o que é justo e a minha Palavra não tornará atrás. Diante de mim se dobrará todo joelho, e jurará toda língua.

24 De mim se comentará: Tão somente em Yahweh há retidão, justiça e poder; até ele virão e serão humilhados todos os que se revoltarem contra ele.

25 Mas em Yahweh, o SENHOR, serão declarados justos todos os descendentes de Israel e nele exultarão com grande júbilo!

Capítulo 46

1 Bel, Marduque, que significa “senhor” na língua dos caldeus, se inclina. Nabu, Nebo, deus do saber, lança-se por terra; os seus ídolos não passam de animais de carga e gado desde o seu nascimento. As imagens que são transportadas de um lado para o outro são pesadas, um fardo para seus exaustos devotos.

2 Juntos se abaixam e se encurvam; não conseguem salvar o fardo; eles mesmos foram conduzidos ao cativeiro.

3 Ouvi-me, vós, da casa e descendência de Jacó, vós, a quem tenho carregado desde o ventre materno e segurado desde o nascimento, ouvi-me!

4 Eu serei o mesmo até quando os vossos cabelos brancos chegarem e ainda na idade avançada Eu vos sustentarei; Eu vos criei e vos conduzirei; sim, Eu vos levarei e vos livrarei.

5 Com quem me compararei? A quem me igualarei e considerarei semelhante a mim para que possamos ser comparados?

6 Há os que tiram ouro da sua bolsa e pesam prata na balança, contratam um ourives para lhes fazer um deus, prostram-se diante desse ídolo e lhe prestam culto e adoração.

7 Em seguida, põem-no sobre os ombros e carregam-no, colocam-no em um espaço reservado para que ali permaneça imóvel, sem se mexer da sua posição. Por mais que alguém o chame, ele não dá qualquer resposta, não tem reação, os deuses são incapazes de salvar quem quer que seja das suas aflições!

8 Lembrai-vos disso e considerai; trazei-o à memória, ó transgressores.

9 Recordai-vos dos acontecimentos passados há muito tempo, porque Eu Sou Deus e não há outro! Sim, somente Eu Sou Deus e nada nem ninguém a mim se compara!

10 Desde o princípio anunciei o futuro, desde a antiguidade, aquilo que ainda não acontecera. Eu afirmo: O meu propósito será realizado, certamente farei tudo o que me apraz.

11 Chamo do Oriente uma ave de rapina, de uma terra distante o homem da minha escolha. Eu o disse, Eu o executarei, Eu o delineei, Eu assim cumprirei a minha vontade!

12 Vós, de coração incrédulo e rebelde, que estais distantes da justiça, ouvi-me!

13 Eis que faço chegar a minha Justiça e ela não está longe; a minha Salvação não tardará; mas estabelecerei a Salvação em Tsión, Sião, e a minha Glória em Israel.

Capítulo 47

1 "Desce e assenta-te no pó, ó Filha, a Virgem Cidade de Babilônia; senta-te no chão sem um trono, Filha dos caldeus, dos babilônicos; porquanto nunca mais te chamarão elegante e delicada!

2 Toma grandes pedras de moinho e faze a tua própria farinha; tira o teu véu, ergue a cauda de tuas longas vestes e descobre as tuas pernas, atravessa os riachos.

3 Apareça a tua nudez, seja vista a tua vergonha; eu me vingarei; não pouparei pessoa alguma!"

4 O nosso Redentor, Yahweh dos Exércitos é o seu Nome, é o Santíssimo de Israel, declara:

5 "Senta-te em silêncio, refugia-te nas trevas, cidade dos babilônios, porque nunca mais tornarão a chamar-te rainha dos reinos.

6 Eu estava irado contra o meu povo, reduzi a minha herança à humilhação, entreguei-a nas tuas mãos, mas tu não usaste de misericórdia para com ela: até sobre os idosos impuseste o severo peso do teu jugo.

7 Certamente dizias: 'Eis que por todo o sempre hei de continuar a ser a grande senhora!' Todavia, não ponderaste tais palavras no teu coração, não refletiste sobre as consequências futuras desta tua atitude.

8 Portanto, ouvi isto, agora, ó criatura provocadora e libidinosa! Tu que te sentas despreocupada e preguiçosa e cogitas em tua sensação de segurança: "Ah! Eu sou a maior das rainhas e além de mim não há mais ninguém! Jamais me verei viúva, nem sofrerei com a morte dos meus filhos!'

9 Pois bem, justamente sofrerás estas duas perdas em um só momento, durante um único dia: a perda dos filhos e a viuvez se abaterão sobre ti com todo o seu peso de dor, a despeito de tuas muitas feitiçarias e todos os teus poderosos prognósticos, sortilégios e encantamentos.

10 Depositaste a tua confiança na tua malignidade e afirmaste: 'Não há quem descubra o que faço às escondidas!' O teu próprio saber e a tua ciência te seduziram e enganaram, e assim imaginaste no teu coração: 'Eu sou a maior. Não há ninguém além de mim!'

11 A desgraça, pois, te buscará e te alcançará, e não saberás como esconjurá-la. Eis que cairá sobre ti um mal do qual não poderás livrar-se mediante qualquer pagamento de resgate; uma catástrofe que não te será possível antever desabará sobre a tua cabeça.

12 Persiste, pois, com tuas palavras mágicas de encantamento e na multidão dos teus sortilégios e feitiçarias, com as quais te fatigaste desde a tua infância. Será que conseguirás tirar de todos eles um

mínimo proveito que seja? Talvez provocar ou inspirar algum pavor em alguém?

13 Ora, todos os conselhos que recebeste só serviram para te deixar exausta! Solicita a presença de teus astrólogos, aqueles contempladores de estrelas que costumam alardear seus presságios de mês a mês, que eles te salvem da sina que já se encaminha sobre ti;

14 Eles são como restolho e o fogo os consumirá a todos; eles não têm capacidade sequer para livrar-se a si mesmos do poder das chamas, pois tais chamas não são meros braseiros para se aquecerem, nem fogo brando para se sentarem tranquilamente em volta.

15 Assim, isso é tudo o que tais místicos podem fazer por ti; estes com quem te afadigaste e com quem mantiveste negócios escusos desde a tua meninice. Cada um deles segue em seu caminho de erros e maldades; não haverá quem te salve.

Capítulo 48

1 "Ouvi isto, ó comunidade e descendência de Jacó, vós que sois chamados pelo nome de Israel, saídos da linhagem de Judá, que jurais pelo Nome de Yahweh, o SENHOR, e invocais o Deus de Israel, mas não em verdade nem em justiça.

2 Com efeito, tomam o nome até da Santa Cidade e se firmam sobre o Deus de Israel; Yahweh dos Exércitos é o seu Nome.

3 Desde a antiguidade anunciei os eventos que viriam a ocorrer; da minha boca é que tais notícias saíram e Eu fiz com que todos ficassem sabendo; então, de repente, agi, e eles se realizaram.

4 Pois Eu sempre soube o quanto és obstinado, que os tendões do teu pescoço são de ferro e a tua testa de bronze.

5 Por esse motivo, faz muito tempo que Eu anunciei e revelei a ti todos os fatos antes do seu cumprimento, para que não imaginasses: 'Ora, foram meus ídolos que fizeram isso e aquilo; minha imagem de madeira e meu deus fundido determinaram tais eventos.'

6 Já ouviste e viste tudo isto, e vós, não haveis de admiti-lo? Contudo, desde agora te faço ouvir novas e grandes revelações, um saber até então em segredo passo a teu conhecimento.

7 Tais revelações foram criadas agora e não em tempos passados. Até hoje nada ouviste sobre elas, para que não cogites: 'Eu já tinha notícias delas!'

8 Mas tu não só não tinhas ouvido; antes, também nada imaginavas ou sabias; além de tudo, desde a antiguidade que o teu ouvido tem se fechado. Sei muito bem o quão és desleal e traiçoeiro; e que desde o berço te chamam: "rebelde".

9 Contudo, refreio minha ira por amor do meu próprio Nome e uso de ainda mais paciência para contigo por causa do meu louvor, a fim de que Eu não te extermine.

10 Eis que Eu mesmo te refinei, todavia, não como a prata; Eu te provei na fornalha da aflição.

11 Por amor de mim mesmo, por causa da minha própria pessoa, Eu faço o que faço! Como posso

permitir que o meu Nome seja difamado? Ora, não dividirei minha glória com nenhum outro deus!”

12 “Dá-me ouvidos, ó Jacó, e tu, ó Israel, a quem chamei; Eu Sou o mesmo, sou o primeiro e também o último.

13 Também a minha mão fundou a terra e a minha destra estendeu os céus; quando Eu os convoco, imediatamente todos se apresentam unidos, e se colocam em prontidão!

14 Ajuntai-vos, todos vós, e ouvi! Quem, dentre eles os ídolos e deuses, tem predito tais acontecimentos? O amado de Yahweh cumprirá seu plano contra a Babilônia; seu braço será contra os babilônicos.

15 Eu, eu mesmo o tenho revelado; de fato, eu o chamei. Eu o trarei, e sua missão será bem sucedida.

16 Chegai-vos a mim e ouvi isto; não usei de enigmas e segredos desde que mandei o primeiro anúncio; desde a profecia e na hora em que tudo acontecer, estarei ali!”. E agora, pois, o Eterno Deus me enviou a mim com o seu Espírito.

17 Assim declara Yahweh, o SENHOR, o teu Redentor, o Santíssimo de Israel: Eu Sou Yahweh, o teu Deus, que te ensina o que é útil e te guia pelo caminho em que deves andar!

18 Ah! Se tivesses dado atenção aos meus mandamentos e princípios! Então seria a tua paz como um rio calmo, e a tua justiça como as brancas e fortes ondas do mar.

19 De igual forma a tua posteridade seria como a areia, e os teus descendentes, como os grãos da areia: o seu nome jamais correria o risco de ser eliminado da minha presença, tampouco veríeis a destruição.

20 Saí da Babilônia, fugi de entre os caldeus e anunciai isto com voz de grande alegria; proclamai-o e levai-o até o fim da terra; declarai: ‘Eis que Yahweh resgatou o seu servo Jacó!’

21 Não padeceram sede, quando ele os conduzia pelos desertos; fez-lhes jorrar água da Rocha; fendeu a pedra e as águas fluíram generosamente.

22 “Para os ímpios e perversos não há paz alguma!” Assim diz o SENHOR.

Capítulo 49

1 Ouvi-me, todas as ilhas, e vós, povos e nações longínquas, prestai atenção! Antes de eu nascer Yahweh me escolheu e convocou; desde o ventre de minha mãe ele pronunciou o meu nome.

2 De minha boca fez uma espada cortante, abrigou-me na sombra da sua mão; fez de mim uma seta afiada, escondeu-me na sua aljava.

3 Disse-me: “Tu és meu servo, Israel, em quem me gloriarei.”

4 Todavia considerei: Tenho me afadigado sem qualquer compensação; tenho despendido minhas forças em vão e para resultado algum. Contudo, o que me é devido está seguro nas mãos de Yahweh e a minha recompensa guardada com o meu Deus.

5 Mas agora diz Yahweh, que me formou desde o ventre para ser seu servo, para que torne a trazer

Jacó e para reunir Israel a ele, porque Eu Sou glorificado perante o SENHOR, e o meu Deus é a minha força.

6 Sim, ele declarou: "De fato, pouco é para ti ser meu servo a fim de restaurar as tribos de Jacó e trazer de volta os filhos de Israel que Eu guardei. Também farei de ti uma luz para os gentios, de modo que leves a minha salvação para todas as nações até os confins da terra!"

7 Assim diz Yahweh, o Redentor, o Santíssimo de Israel, àquele que foi desprezado e odiado pela nação, ao escravo de governantes: "Eis que reis o contemplarão na sua ascensão majestosa, líderes e poderosos o verão e se ajoelharão aos seus pés em sinal de respeito. Porquanto Eu, o SENHOR, cumpro todas as minhas promessas; Eu, o Santo Deus de Israel, que te escolhi!"

8 Assim diz Yahweh: "No tempo favorável, Eu te responderei e no Dia da salvação Eu mesmo te ajudarei; Eu ote guardarei e farei que sejas uma aliança para o povo, a fim de restaurar a terra e distribuir suas propriedades abandonadas,

9 para dizeres aos cativos: 'Saí!', e àqueles que se encontram em trevas: 'Vem à luz!'. Eles se apascentarão junto às estradas e encontrarão campos verdejantes em toda a colina estéril.

10 Não passarão fome nem sede, tampouco o calor do deserto e o sol os molestarão. Aquele que tem compaixão deles os guiará e os conduzirá para as fontes de água.

11 Transformarei todos os meus montes em caminhos e as minhas veredas serão implementadas.

12 Eis que estes virão de longe, e eis, que aqueles, do Norte e do Ocidente, e aqueles outros ainda, da terra de Sinim."

13 Cantai, ó céus, alegra-te, ó terra, e vós, montes, rompei em cânticos, porque Yahweh consolou o seu povo e dos aflitos teve misericórdia.

14 Mas Sião lamenta: 'Ora, Yahweh me abandonou, o Eterno me desamparou!'

15 Haverá mãe que possa esquecer seu bebê que ainda mama e não ter compaixão do filho que gerou? Contudo, ainda que ela se esquecesse, Eu jamais me esquecerei de ti!

16 Eu te gravei nas palmas das minhas mãos; os teus muros estão sempre diante de mim.

17 Os teus filhos retornarão muito rápido; mas os teus destruidores e os teus assoladores fugirão da tua presença.

18 Levanta os olhos e contempla ao teu redor; todos estes que se ajuntam vêm a ti. Tão certo quanto Eu vivo, diz o SENHOR, te vestirás de todos eles, como se fossem teus ornamentos e como uma noiva te adornarás deles.

19 Quanto aos teus desertos e lugares desolados; e à tua terra destruída, serás agora pequena demais para moradores, e os que te devoravam se distanciarão de ti.

20 Os filhos que te nasceram durante o teu tempo de luto ainda reclamarão aos teus ouvidos: 'Este lugar é pequeno demais para todos nós; concedei-nos espaço para nele fazermos a nossa vida!'

21 Então responderás em teu coração: 'Quem gerou estes filhos para mim, visto que eu estava enlutada e estéril? Estava exilada e rejeitada. Quem os criou? Fui abandonada totalmente só, entretanto estes, de onde vieram?'

22 Assim diz o Eterno Deus: Eu acenarei para os gentios e erguerei a minha bandeira a todos os

povos; então eles trarão os teus filhos nos braços, e as tuas filhas serão carregadas sobre os ombros.

23 Os teus guias serão reis e tuas amas serão rainhas; eles se inclinarão diante de ti com o rosto em terra e lamberão o pó dos teus pés; saberás que Eu Sou Yahweh e que os que depositam em mim a sua esperança jamais serão frustrados.

24 Porventura pode alguém arrancar o despojo dos guerreiros, ou será que os prisioneiros podem ser resgatados do poder dos dominadores?

25 Assim, no entanto, declara Yahweh:

26 “Sim! Eis que prisioneiros serão arrebatados de guerreiros e despojos serão retomados dos tiranos; brigarei com os que pelejam contra ti, e quanto aos seus filhos: Eu os salvarei! Farei seus opressores devorarem a própria carne; ficarão embriagados com seu próprio sangue, como havendo tomado muito vinho. Então todo mundo entenderá que Eu, o SENHOR, sou o teu Salvador, teu Redentor, o Poderoso de Jacó!”

Capítulo 50

1 Assim diz Yahweh: “Onde está a certidão de divórcio de vossa mãe, mediante a qual Eu a teria mandado embora? A qual de meus credores Eu vos vendi como escravos? Ora, foi por vossas maldades que fostes vendidos, e por vossas transgressões vossa mãe foi rejeitada.

2 Por que vim e não havia ninguém? Por que chamei e ninguém respondeu? Porventura foi meu braço muito curto para chegar até vós e os resgatar? Será que me falta força ou capacidade para redimi-los? Ora, com uma simples repreensão Eu seco o mar, transformo rios em deserto; seus peixes apodrecem por falta de água e morrem de sede.

3 Revisto os céus de trevas e transformo vestes de luto e lamento em suas cobertas!”

4 É, pois, o Eterno, Yahweh, que concedeu-me a língua dos instruídos para que eu saiba o que dizer ao que está cansado; ele me acorda todas as manhãs; desperta-me o ouvido para que eu possa escutar como discípulo.

5 O SENHOR, Yahweh, abriu-me os ouvidos e eu não fui rebelde, nem me afastei.

6 Ofereci as minhas costas aos que me feriam, e a minha face, aos que me arrancavam a barba; não escondi o rosto dos que me afrontavam e me cuspiam.

7 Porque Yahweh, o Eterno, me ajuda, não serei jamais constrangido. Por isso eu me opus firme como sólido rochedo e sei que não haverei de permanecer frustrado.

8 Aquele que me defende está muito próximo; quem se atreverá a contender comigo? Apresentemo-nos juntos; quem é meu adversário? Eis que se apresente!

9 É o Eterno Yahweh que me socorrerá, quem será aquele que me condenará? Certamente todos eles se desgastarão como uma veste: a traça os devorará.

10 Quem dentre vós teme a Yahweh e ouve a voz do seu servo? Aquele que tem caminhado nas trevas,

sem nenhuma luz, ponha a sua confiança no Nome de Yahweh, tome como arrimo e total apoio, o seu Deus.

11 Mas todos vós que acendeis um fogo, que vos munis de setas incendiárias, ide e andai na luz do próprio fogo e das tochas que acendestes. Contudo, por minha mão isto vos há de sobrevir: deitar-vos-eis no meio dos tormentos.

Capítulo 51

1 Ouvi-me vós, os que procurais a justiça, os que buscais a Yahweh! Olhai para a Rocha da qual fostes talhados e para a pedreira de onde fostes cavados.

2 Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, aquela que vos deu à luz. Ele estava só quando o chamei, mas Eu o abençoei e o multipliquei.

3 Eis que Yahweh confortouTsión, Sião, consolou todas as suas tragédias; ele transformará o seu deserto em um Éden, e a sua solidão, como o jardim do SENHOR; regozijo e alegria se encontrarão nela, ações de graças, som de boa música e lindas canções.

4 Atendei-me povo meu, e escutai-me, nação minha; porquanto de mim procederá a Torá, a Lei. Minha justiça se tornará uma luz para todas as nações!

5 Eis que a minha retidão logo chegará, minha salvação já está a caminho, e meu braço logo implantará o que é justo entre as nações. As ilhas confiantemente esperarão em mim, aguardarão com paciência pela ação do meu braço forte.

6 Erguei, pois, aos céus os vossos olhos, e voltai vosso olhar para baixo, para a terra; os céus desaparecerão como fumaça, a terra se gastará como as vestes, e seus habitantes morrerão como moscas. Mas a minha salvação permanecerá para sempre, a minha justiça jamais falhará.

7 Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, povo que tem a minha Torá, Lei, no coração.

8 Com certeza a traça os devorará como a uma roupa qualquer; as larvas se alimentarão dos seus corpos como devoram a lã, mas a minha justiça durará para sempre e a minha salvação de geração em geração.

9 Desperta, desperta! Arma-te de força, braço de Yahweh; desperta como nos dias antigos, como nas gerações passadas; não és tu aquele que abateu o Egito e feriu o terrível monstro marinho?

10 Não és tu aquele que secou o mar, as águas do Grande Abismo? E fez do fundo do mar um caminho, a fim de que os resgatados passassem?

11 Assim retornarão os que foram libertados por Yahweh, chegarão a Sião bradando de júbilo, trazendo consigo uma alegria eterna; o gozo e a alegria os acompanharão para sempre, a dor e os gemidos não mais existirão.

12 “Eu, eu mesmo sou aquele que te consola. Quem és tu para que temas seres humanos, pobres mortais, e os filhos dos homens, que não passam de relva.

13 E te esqueças de Yahweh, o SENHOR, aquele que te criou e modelou, aquele que estendeu os céus e fundou a terra? Tens andado aterrorizado o tempo todo diante da cólera sanguinária do opressor que vive imaginando destruir-te?

14 O exilado e cativo muito rapidamente serão colocados em liberdade e em cadeias não haverão de morrer, no exílio não descerão à sepultura; o seu pão diário jamais lhes faltará.

15 Pois Eu Sou Yahweh, teu Deus, que agito o mar para fazer rugir suas poderosas ondas; Yahweh dos Exércitos, o Eterno, é o meu Nome!

16 Coloco as minhas palavras na tua boca e te protejo com a sombra da minha mão, para que Eu estenda novos céus, estabeleça nova terra e declare a Sião: “Eis que tu és meu povo!

17 Agora pois, desperta! Levanta tu, ó Jerusalém, que da generosa mão de Yahweh bebeste o cálice do seu rigoroso juízo, tomaste até a última gota da taça que faz os homens cambalearem.

18 De todos os filhos que ela teve não há nenhum que a tome pelo braço e a conduza; nenhum que segure sua mão com carinho, dentre todos os filhos que criou.

19 Esta dupla desgraça te sobreveio, quem haverá de demonstrar compaixão para contigo? Ruína e extermínio; fome e espada! Quem poderá consolá-la?

20 Eis que os teus filhos jazem desmaiados nos cantos de todas as ruas, como antílopes capturados nas redes! Estão cobertos pela ira de Yahweh e da repreensão do seu Deus.

21 Portanto, ouve isto, ó aflita e embriagada, ainda que não seja com vinho.

22 Assim declara o teu Soberano, o Eterno Yahweh, teu Deus, que vai à frente do seu povo para defendê-lo: “Em verdade haverei de tirar das tuas mãos a taça da vertigem, isto é, o cálice da minha ira. Tu não tornarás a tomar dele jamais!

23 Entretanto, Eu mesmo o colocarei nas mãos dos teus perseguidores, que exclamaram enfurecidos: ‘Cai e fica prostrada para que possamos passar sobre ti!’ E tivestes que fazer das tuas costas estrado, como uma rua, para passarem os teus adversários.

Capítulo 52

1 Desperta! desperta, coloca a tua veste de força, ó Tsión, Sião. Veste as tuas roupas mais finas e belas, ó Jerusalém, Cidade Santa; porquanto nunca mais entrará por tuas portas qualquer incircunciso ou impuro.

2 Sacode o pó que está sobre ti; ergue-te e assenta-te, ó Jerusalém, liberta-te das correntes do pescoço, ó Filha cativa de Sião.

3 Porque assim declara Yahweh: “Fostes vendidos por nada e sereis resgatados sem pagamento de dinheiro!”

4 Pois assim diz o Eterno Deus: “No princípio, o meu povo desceu ao Egito para ali habitar e a Assíria o oprimia sem razão.”

5 O SENHOR indaga: “E agora, que tenho Eu aqui? Pois o meu povo foi levado sem motivo algum; os seus dominadores zombam dele”, diz Yahweh. “O meu Nome é blasfemado constantemente, dia após dia, sem cessar!

6 Portanto o meu povo conhecerá o meu Nome; naquele grande Dia saberá que sou eu que profetizei a vós: Sim, verdadeiramente sou eu que falo!”

7 Como são maravilhosos, sobre as colinas, os pés do mensageiro que anuncia as Boas Novas, que comunica a todos a Paz, que traz boas notícias, que proclama a Salvação, que declara a Sião: “O teu Deus reina!”

8 Escuta! Eis a voz das tuas sentinelas; ei-las que levantam a voz, juntas lançam gritos de alegria, porque com os seus próprios olhos veem a Yahweh que retorna a Sião.

9 Regozijai-vos, juntas lançai brados de júbilo, ó ruínas de Jerusalém!

10 Yahweh descobriu o seu braço santo diante dos olhos das nações e as extremidades da terra viram a salvação oferecida a todos por nosso Deus.

11 Ide-vos! Ide-vos! Saí daqui! Não toqueis nada do que seja impuro, abandonai tudo o que é imundo, purificai-vos, vós os que levais os utensílios de Yahweh.

12 Mas não haveis de sair apressadamente, não deveis partir como fugitivos porquanto Yahweh irá à vossa frente, o Deus de Israel será a vossa retaguarda!

13 Eis que o meu Servo há de prosperar em sabedoria; será engrandecido, elevado às alturas, e muitíssimo exaltado.

14 Assim como muitas pessoas ficaram pasmadas à vista dele, tão desfigurado estava o seu aspecto como homem, nem parecia um ser humano;

15 semelhantemente ele aspergirá muitas nações e reis calarão a boca por causa dele. Pois aquilo que não lhes foi contado verão, e o que não ouviram entenderão plenamente!

Capítulo 53

1 Ora, quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o Braço de Yahweh?

2 Ele cresceu diante dele como um broto tenro e como uma raiz saída de uma terra árida e estéril. Ele não aparentava qualquer formosura ou majestade que pudesse atrair os seres humanos, nada havia em seu aspecto físico pelo que pudéssemos ser cativados.

3 Pelo contrário, foi desprezado e rejeitado pelos homens, viveu como homem de dores, experienciou todo o sofrimento. Caminhou como alguém de quem os seus semelhantes escondem o rosto, foi menosprezado, e nós não demos à sua pessoa importância alguma.

4 E no entanto, suas dores eram as nossas próprias enfermidades que ele carregava em seu ser. Sobre seu corpo levou todas as nossas doenças; contudo nós o julgamos culpado e castigado por Deus. Pela mão de Deus ferido e torturado.

5 Mas, de fato, ele foi transpassado por causa das nossas próprias culpas e transgressões, foi esmagado por conta das nossas iniquidades; o castigo que nos propiciou a paz caiu todo sobre ele, e mediante suas feridas fomos curados.

6 Em verdade todos nós, tal como ovelhas perdidas, andamos errantes; cada ser humano tomou o seu próprio caminho; e Yahweh fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.

7 Ele foi maltratado, humilhado, torturado; contudo, não abriu a sua boca; agiu como um cordeiro levado ao matadouro; como uma ovelha que permanece muda na presença dos seus tosquiadores ele não expressou nenhuma palavra.

8 Por intermédio de julgamento tirano ele foi preso. E quem pode falar dos seus descendentes? Pois ele foi ceifado da terra dos viventes; por causa dos erros do meu povo ele foi golpeado.

9 Deram-lhe uma sepultura com os ímpios, e ficou com o rico na sua morte, embora jamais tivesse cometido injustiça, nem houvesse qualquer engano ou inverdade em sua boca.

10 Contudo, foi do propósito de Yahweh, torturá-lo e fazê-lo passar por toda dor. E, embora o SENHOR o tenha feito como oferta pelo pecado da humanidade, ele verá a sua posteridade, prolongará os seus dias para sempre, e a vontade de Yahweh prosperará em suas mãos.

11 Logo depois do sofrimento ele contemplará o resultado da sua obra, o empenho de sua alma, e ficará satisfeito; mediante a sua sabedoria, o meu Servo, o Justo, justificará a muitos e tomará sobre si mesmo as más obras dos seres humanos.

12 Por este motivo Eu lhe darei uma porção generosa entre os grandes, e ele dividirá os despojos entre as multidões, porquanto ele derramou a sua própria vida até a morte, e foi contado entre os criminosos. Portanto, ele levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.

Capítulo 54

1 “Entoa alegre canto, ó estéril, que nunca teve um filho para criar; irrompe, pois, em canto, brade com júbilo, tu que jamais sentiste as dores do parto; porquanto mais numerosos são os filhos da abandonada do que os filhos daquela que tem marido!”, declara Yahweh.

2 “Alarga o espaço da tua tenda, estende as cordas, reforça as estacas.

3 Pois hás de transbordar para a direita e para a esquerda, a tua descendência tomará posse de outras terras e repovoará cidades abandonadas.

4 Não temas, porque não tornarás a ficar envergonhada; jamais te sentirás humilhada, porque não ficarás constrangida. Em verdade, hás de esquecer a condição vexatória da tua juventude e não te recordarás mais da humilhação da tua viuvez.

5 Pois o teu Criador é o teu esposo, Yahweh, o SENHOR dos Exércitos é o seu Nome, o Santo de Israel e seu Redentor, ele é chamado o Deus de toda a terra.

6 O Eterno te chamará de volta como se fosses uma mulher abandonada e aflita de espírito, uma mulher que se casou jovem tão somente para ser rejeitada!”, diz o seu Deus.

7 “Por breve momento Eu te abandonei, mas com profunda compaixão Eu te farei retornar.

8 Num impulso de indignação escondi de ti o meu rosto, mas logo me compadeci de ti, levado por um amor que jamais se extinguirá!” Declara Yahweh, o teu Redentor.

9 Como nos dias de Noé, quando jurei que as águas de Noé nunca mais inundariam a terra, do mesmo modo juro agora que nunca mais me encolerizarei contra ti, que não mais te ameaçarei.

10 Os montes podem mudar de lugar e as colinas podem abalar-se, mais o meu sentimento de benevolência e misericórdia, isto é, meu amor, nunca mudará; a minha Aliança de Paz não será jamais abalada!” Afirma Yahweh, aquele que se compadece de ti.

11 Ó cidade aflita, açoitada por tempestades e não consolada, Eu te edificarei com turquesas, edificarei teus alicerces com safiras.

12 Farei de rubis os teus escudos, de carbúnculos as tuas portas, e de pedras preciosas todos os teus muros.

13 Todos os teus filhos serão discípulos de Yahweh; grande será a paz dos teus filhos.

14 Serás edificada sobre a justiça; livre da opressão, nada terás a temer; estarás livre do terror; com efeito, ele não te atingirá.

15 Se fores atacada, não será por obra minha; todo aquele que te atacar, cairá nas tuas mãos.

16 Vede! Eis que fui Eu quem criou o ferreiro, que sopra as brasas até darem chama e forja cada arma para o seu próprio fim. E fui Eu quem criou o exterminador para gerar o caos.

17 Nenhum instrumento forjado contra ti terá êxito. Toda língua que se levantar contra ti em julgamento tu a provarás culpada. Tal será a herança dos servos de Yahweh, e esta é a defesa que faço do nome deles!” Oráculo do SENHOR.

Capítulo 55

1 “Ah! Todos que tendes sede, vinde às águas cristalinas. E vós, os que não tendes dinheiro nem recursos, vinde agora, comprai e comei! Vinde, adquire vinho e leite sem pagamento e sem custo!

2 Por que investir dinheiro naquilo que não é alimento, e o seu trabalho árduo naquilo que não consegue produzir satisfação? Ouvi-me com toda atenção e comei o que é bom; haveis de deleitar-vos com manjares revigorantes.

3 Escutai-me e vinde a mim, ouvi-me e haveis de viver. Farei convosco uma Aliança eterna, assegurando-vos as graças prometidas a Davi.

4 Em verdade, Eu o coloquei como testemunha aos povos, como regente e comandante de povos.

5 Assim, tu chamarás por uma nação que não conheces, sim, uma nação que não te conhece acorrerá a ti, por causa de Yahweh teu Deus, o Santíssimo de Israel, pois ele te concedeu esplendor!”

6 Procurai a Yahweh enquanto é possível encontrá-lo; invocai-o enquanto está próximo.

7 Abandone o ímpio o seu caminho, e o homem mau as suas maquinações, e volte para Yahweh, pois ele terá misericórdia dele; retornai ao nosso Deus, pois ele dá de bom grado o seu perdão.

8 “Afinal, os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, e os vossos caminhos não são os meus caminhos!” Afirma Yahweh, o SENHOR.

9 “Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

10 Como a chuva e a neve descem dos céus e não retornam para eles sem regarem a terra e fazerem-na brotar e florescer, a fim de que ela produza sementes para o semeador e pão para os que dele se alimentam,

11 assim também acontece com a Palavra que sai da minha boca: Ela não voltará para mim vazia, mas realizará toda a obra que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei.

12 Haveis de sair com grande alegria e em paz sereis reconduzidos, os montes e colinas irromperão em canto diante de vós, e todas as árvores do campo baterão palmas em uníssono.

13 No lugar do espinheiro crescerá o pinheiro, o cipreste; em vez de urtigas e roseiras bravas, cheias de espinho, crescerá a murta e o zimbro. Isso servirá de testemunho e exaltará o Nome de Yahweh, para sinal eterno, que jamais será apagado!”

Capítulo 56

1 Assim diz Yahweh, o SENHOR: “Observai o Direito! Praticai a Justiça! Porquanto a minha Salvação está prestes a chegar e a minha justiça, a manifestar-se.

2 Bem-aventurado o homem que assim entende e procede; feliz a pessoa que nestes princípios permanece inabalável, observando o Shabbãth, sábado, para não profaná-lo, e vigiando sua mão para não cometer nenhum mal!”

3 Que nenhum estrangeiro que se disponha a unir-se a Yahweh venha dizer: “É certo que o Eterno me excluirá do seu povo!” E que nenhum eunuco reclame: “Não passo mesmo de uma árvore seca!”

4 Pois assim afirma o SENHOR: “Aos eunucos que guardarem os meus sábados, que agirem do modo como me agrada e se apegarem à minha Aliança,

5 a eles darei, dentro de meu templo e dos meus muros, um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas, um nome eterno, que não será jamais apagado.

6 E os estrangeiros que se unirem a Yahweh para adorá-lo e servi-lo, para amarem o Nome do Eterno e dedicar-lhe culto, todos os que guardarem o sábado deixando de profaná-lo, e que se apegarem à minha Aliança,

7 todos estes trarei ao meu santo monte e lhes darei alegria em minha Casa de Oração. Seus holocaustos e demais sacrifícios serão igualmente aceitos em meu altar; porquanto a minha Casa será chamada Casa de Oração para Todos os Povos.

8 Oráculo do Soberano Yahweh, daquele que reúne os exilados de Israel: “Eis que reunirei ainda outros àqueles que já foram reunidos!”

9 Vós, todos os animais do campo, vinde todos vós, animais da floresta, vinde e saciai a vossa fome!

10 As sentinelas de Israel estão cegas e não tem conhecimento, todas elas são como cães mudos, incapazes de latir. Deitam-se e sonham; só querem dormir.

11 São cães devoradores, insaciáveis. São pastores sem compreensão nem entendimento; todos apenas seguem seu próprio caminho natural, cada um busca com avidez vantagens apenas para si.

12 “Vinde, vou buscar vinho, embriaguemo-nos com bebida forte; amanhã será como hoje, um dia incomparavelmente delicioso, ou até melhor ainda!”

Capítulo 57

1 Ora, o justo perece e ninguém reflete sobre isso em seu íntimo; homens piedosos são arrebatados, e ninguém compreende que os justos são tirados a fim de serem livrados do mal.

2 Aqueles que praticam a justiça usufruirão da paz, encontrarão pleno descanso na morte.

3 “Quanto a vós, entretanto, filhos de feiticeiras, chegai-vos aqui; geração adúltera, que te prostituíste!

4 De quem zombais? Para quem fazeis cara de indiferença? Para quem mostrais a língua? Porventura não sois apenas uma ninhada de rebeldes? Uma prole de mentirosos?

5 Vós que vos deixais inflamar pela incontinência dos desejos entre os carvalhos e debaixo de toda árvore frondosa; que sacrificais vossos próprios filhos nos vales e debaixo de penhascos e fendas de rochas.

6 Portanto, vossos ídolos, feitos de pedras lisas dos vales são toda a vossa porção; são essas pedras que te cabem por sorte. Sim, pois fora a estes ídolos que ofereceste tuas libações, que derramaste ofertas de bebidas e apresentaste tuas oblações, ofertas de cereais. Ora, poderei Eu contentar-me com esta atitude?

7 Sobre um monte alto e soberbo construíste o teu leito; ali subiste para oferecer sacrifícios.

8 Atrás da porta e as ombreiras puseste o teu memorial. Longe de mim te descobriste, subiste ao teu leito, alargaste-o. Praticaste o teu comércio com aquele cujo leito te seduz, e dos quais contemplaste a nudez.

9 Procuraste Moloque com azeite de oliva e multiplicaste os seus perfumes. Enviaste teus embaixadores a lugares distantes; desceste ao mais profundo da fossa!

10 De tanto perambular ficaste exausta; todavia, nem por isto reclamaste: ‘Isto é de desanimar!’ Recuperaste o vigor de teus braços e as tuas forças, e assim não esmoreceste.

11 De quem tiveste receio e até pavor ao ponto de agir com falsidade para comigo, não se lembrar de mim e nem ao menos refletir sobre isso em teu coração? Não será porque há muito tempo ando calado

para contigo que perdeste o teu temor para comigo?

12 Ora, teu conceito de justiça e tuas atitudes tornarei públicas, mas certamente isto nada te aproveitará.

13 Quando clamares para que te livrem aqueles que estão junto de ti, que tua coleção de ídolos te salve! Entretanto, o vento os arrebatará a todos, um sopro os levará embora, mas aquele que põe a sua confiança em mim herdará a terra, possuirá o meu santo monte."

14 Então o Eterno exclamará: "Aterrai, aterrai, abri um caminho, removei os obstáculos para que o meu povo tenha acesso ao Caminho!"

15 Porquanto assim afirma o Alto e Sublime, Aquele que vive para sempre, e cujo Nome é Santíssimo: "Habito no lugar mais majestoso e santo do universo; contudo, estou presente com o contrito e humilde de espírito, a fim de proporcionar um novo ânimo ao quebrantado de coração e um novo alento ao coração arrependido!

16 Em verdade, não contenderei para sempre, nem estarei perpetuamente encolerizado, pois à minha presença desfaleceria o espírito humano, a alma que eu mesmo criei!

17 Por causa da tua cobiça maligna fiquei indignado e te feri seriamente, fiquei irado e te virei a minha face. No entanto, ele continuou extraviado, perambulando pelos caminhos que escolheu.

18 Eu observei os caminhos, mas hei de curá-lo; Eu o guiarei e tornarei a dar-lhe consolo.

19 Farei brotar o louvor dos seus lábios dos pranteadores de Israel: Paz! Paz ao que está longe e ao que está perto!" Declara, Yahweh: "Quanto a ele, eu mesmo o curarei!"

20 Porém os ímpios são como o mar agitado, incapaz de sossegar, e cujas águas expelem lama e lodo para todo lado!

21 "Para os ímpios não há paz!" Palavra do meu Deus.

Capítulo 58

1 Grita, pois, a plenos pulmões, não te contenhas, levanta a tua voz como um Shofar, uma trombeta, e faze ver ao povo a sua própria transgressão, mostra à Casa de Jacó o seu pecado!

2 Pois, ainda assim, este povo tenta me encontrar dia e noite; parecem mesmo pessoas desejosas de conhecer as minhas orientações, como se formassem uma nação que faz o que é direito e que não abandonou os mandamentos do seu Deus. Solicitam-me decisões justas e demonstram a vontade de que Deus se aproxime deles.

3 E questionam: 'Por que jejuamos regularmente se tu não o reparas? Temos mortificado e humilhado sobremaneira as nossas almas e tu não tomas conhecimento de tudo isso?' A razão está em que, no dia mesmo do vosso jejum, correis atrás dos vossos próprios desejos e negócios, assim como também explorais os vossos trabalhadores.

4 Ora, o motivo está em que o vosso jejum sempre termina em discussão e rixa; em brigas violentas,

com socos e outras brutalidades. Não é possível que continues a jejuar deste modo e ainda espereis que a vossa voz venha a ser ouvida nos altos céus.

5 Porventura foi esse o jejum que idealizei? Apenas um dia separado para que o ser humano pareça contrito, incline a cabeça como o junco no brejo e se deite sobre pano de saco e cinzas em sinal de grande lamento? Ora, é isso que chamas jejum e dia agradável a Yahweh?

6 Não, nada disso! O jejum que desejo não é este: que te liberte das amarras da malignidade e da injustiça; que desfaças as ataduras da opressão, que ponhas em liberdade os oprimidos, e que despedaces todo o jugo?

7 Ora, não é partilhar teu alimento com o faminto, abrigar o pobre desamparado, vestir o nu e sem teto que encontraste e não recusar tua ajuda ao próximo?

8 Quando fizeres assim, então a tua luz resplandecerá como a alvorada, e prontamente surgirá a tua cura; a tua retidão caminhará adiante de ti, e a glória de Yahweh guardará a tua retaguarda.

9 Assim, clamarás a Yahweh, e ele te atenderá; gritarás por socorro, e o Eterno te responderá: “Eis me aqui! Mas isto se afastares do meio de ti o jugo opressor, a língua e os gestos acusadores, e a falsidade do falar;

10 se com renúncia própria beneficiares os que têm fome e buscares satisfazer o anseio dos aflitos, então, naturalmente, a tua luz despontará nas trevas e a tua noite será como o meio-dia.

11 Yahweh será o teu guia continuamente e te assegurará a fartura, mesmo em terra árida; ele revigorará os teus ossos, e tu serás como um jardim regado, como uma fonte generosa e borbulhante cujas águas nunca se esgotam.

12 Seu povo reconstruirá as velhas ruínas e restaurará os alicerces antigos; serás chamado Reparador de muros, Restaurador de caminhos e moradias.

13 “Se vigiares teus pés a fim de que não profanes o Shabbãth, o sábado, e para não fazer o que bem quiser em meu santo dia; se considerares e chamares Delícia, o meu sábado, e honroso o santo dia do Eterno, e se o dignificares, deixando de seguir seus próprios caminhos, de fazer o que bem deseja e de falar irrefletidamente,

14 então encontrarás no SENHOR a tua grande alegria, e Eu farei com que cavalgues nos altos da terra e se banqueteie com a herança de Jacó, teu pai!” Porquanto a boca de Yahweh o disse.

Capítulo 59

1 Não, o braço forte de Yahweh não está encolhido que não possa alcançar-nos com a salvação; nem o seu ouvido está tampado que não possa ouvir.

2 No entanto, são as vossas maldades que fazem separação entre vós e o vosso Deus. Os vossos pecados nublaram e esconderam de vós a face do SENHOR, e por isso ele não lhes dará ouvidos!

3 Em verdade, as vossas mãos estão manchadas de sangue e os vossos dedos, de iniquidade e culpa; os vossos lábios falam mentiras e a vossa língua murmura palavras ímpias.

4 Não há quem pleiteie sua causa com justiça, não há quem busque o direito, e nem faça sua defesa com retidão e sinceridade. Todos apóiam seus argumentos em falatório vazio e mentiras; concebem maldades e geram mais iniquidade.

5 Chocam ovos de cobra e tecem teias de aranha. Quem comer tais ovos encontra a morte e de cada ovo esmagado sai uma víbora.

6 As teias não servem para a confecção de roupas; mas eles conseguem cobrir-se com o que fazem. Suas obras são malignas; tão somente atos de violência procedem de suas mãos.

7 Seus pés correm apressadamente para tudo quanto é maligno, são ágeis em derramar sangue inocente. Seus pensamentos são continuamente maus; ruína e extermínio marcam seus caminhos.

8 Não conhecem o Caminho da Paz; não existe justiça em suas intenções e práticas. Eles transformaram todo o direito em caminhos tortuosos; quem andar por eles jamais verá a paz.

9 Por esta razão a justiça está muito longe de nós, e a retidão não consegue nos alcançar; buscamos e procuramos por ela, mas tudo são trevas. Ansiamos encontrar a claridade, mas caminhamos sob densas sombras.

10 Como aqueles que não podem enxergar andamos tateando o muro, apalpamos como os cegos buscam um caminho. Mesmo sob a luz do meio-dia tropeçamos como se fosse noite; entre os fortes somos mais que fracos, estamos como mortos.

11 Todos nós urramos como ursos; gememos como pombas. Aplicamos todo o nosso esforço na busca da justiça e alcançamos nada! Procuramos desesperadamente o livramento, mas este se distancia cada vez mais!

12 E tudo isso acontece porque são numerosas as nossas transgressões diante da tua pessoa e os nossos pecados gritam contra nós! Em verdade nossos erros e maldades estão sempre em nossos corações, e, portanto, reconhecemos nossas iniquidades:

13 negar e rebelar-nos contra Yahweh, traindo o nosso SENHOR; deixar de segui-lo, estimular a opressão e a revolta, proferir as mentiras que os nossos corações costumam conceber.

14 Assim a justiça retrocede e a sabedoria fica longe, porquanto a verdade tombou na praça, e a honestidade não consegue mais entrar na cidade.

15 Não mais se encontra a retidão em parte alguma e quem se aparta do mal é vítima de roubo e violência. O SENHOR observou tudo isso e indignou-se com a falta de justiça.

16 Ele viu que não havia ninguém, admirou-se de que ninguém tivesse coragem de intervir e fazer o que é certo; então usou o seu próprio braço para trazer-lhe livramento e a sua retidão como apoio.

17 Empunhou sua justiça como couraça contra os ataques, colocou na cabeça o capacete da salvação; vestiu-se de vingança e envolveu-se de zelo como em uma capa.

18 Ele retribuirá conforme as obras de cada um: aos seus inimigos, castigo; aos seus adversários, a devida recompensa; às ilhas, a merecida retribuição por seus feitos.

19 Desde o poente os seres humanos haverão de temer o Nome de Yahweh e desde o nascente, a sua Glória! Porquanto ele virá como uma inundação impelida pelo sopro soberano de Yahweh.

20 “Eis que o Redentor vira de Tsión, Sião, aos que em Jacó se arrependerem dos seus pecados!” Assevera o SENHOR!

21 “Quanto a mim, esta é a minha Aliança para com eles” afirma Yahweh. “O meu Espírito que está em ti e a minha Palavra que coloquei em tua boca não se afastarão jamais de teu coração, nem da boca dos teus filhos e dos descendentes deles, desde este momento e por toda a eternidade!” Palavra do Eterno!

Capítulo 60

1 “Põe-te em pé! Levanta-te e resplandece, porquanto a tua Luz é chegada, e a Glória de Yahweh raia sobre ti.

2 Em verdade, as trevas cobrem a terra, a escuridão envolve todas as nações, mas sobre ti levanta-se a face de Yahweh e a sua Glória aparece sobre ti.

3 As nações caminharão na tua Luz, e os reis, no clarão do teu sol nascente.

4 Ergue os olhos em torno de vê: todos eles se reúnem e vêm de longe, as tuas filhas vêm carregadas nos braços !

5 Então o contemplarás e ficarás radiante; o teu coração estremecerá e pulsará forte de júbilo, porque a riqueza de todos os mares lhe será trazida; a ti chegarão os tesouros das nações.

6 Manadas de camelos cobrirão as tuas terras, camelos novos de Midiã e de Efá. Também virão todos os de Sabá transportando ouro e incenso e proclamando o louvor de Yahweh.

7 Todos os rebanhos de Quedar se ajuntarão diante da tua presença, e os carneiros de Nebaiote a servirão; e serão também aceitos como ofertas e sacrifícios em meu altar, e cobrirei de esplendor a minha Casa gloriosa!

8 E quem são estes que deslizam nos céus como nuvens, que voam como pombas para o seus ninhos?

9 Em mim esperam as ilhas de todo o mundo, à frente vêm as embarcações mercantes, os navios de Tarshish, Társis, trazendo de longe os seus filhos, com muita prata e ouro, em honra a Yahweh, o seu Deus, o Santíssimo de Israel, porquanto ele te revestiu de glória e esplendor!

10 Estrangeiros reconstruirão os teus muros caídos, e seus líderes e governantes a servirão. Foi com ira e indignação que Eu te feri; apesar disto, com amor misericordioso, demonstrarei graça e compaixão para contigo!

11 As tuas portas permanecerão abertas; jamais serão fechadas, a fim de que dia e noite lhe tragam as riquezas das nações, com seus reis, governantes e comitivas.

12 Em verdade, a nação e o reino que não te servirem perecerão sumariamente, serão absolutamente dizimados.

13 A glória do Líbano virá a ti; chegarão também juntos o pinheiro, o cipreste e o zimbro; todos com o propósito de oferecer adoração ao local onde se situa o meu Templo; e Eu estarei presente e glorificarei todo lugar onde tocarem os meus pés.

14 Os filhos dos teus opressores virão e se inclinarão diante de ti em sinal de reverência e submissão;

todos quantos a desprezaram e humilharam, prostrar-se-ão aos teus pés, e a chamarão Cidade de Yahweh, o SENHOR; Tsión, Sião do Santo de Israel.

15 E assim, em vez de abandonada e odiada, sem que ninguém a quisesse visitar e andar por suas terras, farei de ti um verdadeiro orgulho e júbilo para todas as gerações.

16 Beberás o leite das nações e serás amamentada por mulheres ilustres. Então terás plena certeza que Eu, Yahweh, o SENHOR, sou o teu Salvador; o teu Redentor, o Poderoso de Jacó.

17 Em vez de bronze Eu te trarei ouro fino, em lugar de ferro, a melhor prata. Em vez de madeira Eu te trarei bronze, e em lugar de pedras, o mais puro dos minérios. Farei da paz o teu único dominador; da justiça, a tua autoridade suprema.

18 Em toda a tua terra não se tornará a falar em violência, tampouco em devastação e extermínio nas tuas fronteiras. Aos teus muros chamarás: Salvação, e aos teus portões: Louvor.

19 Não terás mais a necessidade do sol para fornecer a luz do dia; nem precisarás do brilho do luar, porquanto Yahweh será a tua luz para sempre, e o teu Deus será a tua glória e teu esplendor eternamente.

20 O teu sol não voltará a pôr-se, e a tua lua não minguará jamais, porque Yahweh será a tua luz perene, e os teus dias de luto e amargura chegarão ao fim!

21 Então todo o teu povo será constituído de pessoas justas, e possuirá a terra para sempre. Ele é, portanto, o Renovo que plantei, obra das minhas próprias mãos, a fim de manifestar ao mundo a minha Glória.

22 O mais humilde dos indivíduos se tornará mil, o menor será uma grande e poderosa nação. Eu Sou Yahweh, o SENHOR, e no momento certo farei que isso tudo aconteça muito depressa!”

Capítulo 61

1 Eis que o Espírito de Yahweh, o Soberano, está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres. Enviou-me para cuidar dos que estão com o coração quebrantado, proclamar liberdade aos cativos e libertação do mundo das trevas aos prisioneiros da escuridão;

2 para anunciar a todos o ano aceitável de Yahweh, e o Dia da vingança do nosso Deus; para consolar todos os que andam tristes,

3 e dar a todos os que estão de luto e amargurados em Tsión, Sião, uma linda coroa em vez de cinzas; óleo de júbilo em vez de pranto, e um manto festivo de louvor em lugar de um espírito abatido. Eles serão chamados Carvalhos de Justiça, plantação de Yahweh para manifestação do esplendor da sua glória.

4 Eles reconstruirão as velhas ruínas e restaurarão os antigos escombros; renovarão as cidades assoladas que têm sido destruídas de geração em geração.

5 Estrangeiros estarão ai para apascentar os vossos rebanhos; pessoas de outras nações trabalharão em vossos campos e vinhas.

6 Contudo, sereis chamados sacerdotes de Yahweh, ministros do nosso Deus. Alimentar-vos-eis das riquezas das nações; haveis de suceder-lhes na sua glória.

7 Em lugar da vergonha que tendes sofrido, tereis porção dobrada de honra, em vez de humilhação, bradareis de júbilo em vossa herança; porquanto recebereis porção dupla em sua terra, e terás alegria eterna.

8 “Com efeito, Eu, Yahweh, que amo o direito e detesto o desonestidade, o roubo e toda a malignidade, lhes darei fielmente a sua recompensa e estabelecerei com eles uma Aliança por toda a eternidade.

9 A sua posteridade será conhecida entre as nações, a sua descendência no meio dos povos. Todos aqueles que os virem reconhecerão que eles são um povo abençoado por Yahweh”

10 Transbordo de alegria em Yahweh, o SENHOR, a minha alma se regozija no meu Deus, porque ele me vestiu com as vestes da Salvação, cobriu-me com o manto da Justiça, como um noivo que se adorna com uma coroa sacerdotal, qual noiva que se enfeita com as mais ricas jóias.

11 Porque, assim como a terra faz brotar a planta e o jardim faz germinar a semente, assim o Soberano, Yahweh, fará nascer a justiça e o louvor diante de todas as nações!

Capítulo 62

1 Por meu amor misericordioso para com Tsión, Sião, não deixarei de agir, por compaixão a Jerusalém não descansarei enquanto a sua justiça não resplandecer como o romper da aurora, e a sua salvação como as chamas de uma grande tocha.

2 Eis que as nações contemplarão a sua justiça, e todos os reis e governantes da terra, a sua glória; tu, ó Israel, serás chamada por um novo nome que a própria boca de Yahweh te conferirá!

3 Serás um maravilhoso diadema nas mãos do Eterno, uma coroa real na mão do seu Deus.

4 Ó Israel, tua terra não mais será chamada “Desprezada” nem “Abandonada”. Tu serás honrada e chamada Hefzibá, O Meu Prazer Nela Está; e sua terra: Beulá, Casada, porquanto o SENHOR terá grande prazer em ti, e a tua terra estará desposada!

5 Do mesmo modo como um jovem se casa com sua noiva, assim teus filhos se casarão contigo; e, da mesma maneira como o noivo se alegra da noiva, assim também o teu Deus se alegrará de ti.

6 Ó Jerusalém, coloquei sentinelas sobre os teus muros, que jamais deixarão de estar atentos, dia e noite, sem descansar. Para vós, vigias, que clamais incessantemente a Yahweh, não há trégua!

7 Também não deixes que o Eterno descanse, até que tenha reconstruído Jerusalém, fazendo dela uma cidade elogiada no mundo todo.

8 Yahweh jurou pela sua destra e pelo seu braço forte: “Não tornarei a dar o teu trigo como alimento aos teus inimigos, nem os estrangeiros tornarão a beber do teu vinho, aquele com que tu te afadigaste produzindo.

9 Entretanto, aqueles que ceifaram o trigo o comerão, louvando a Yahweh, aqueles que juntaram as uvas delas beberão alegremente nos pátios do meu Templo, os meus átrios sagrados!”

10 Passai, passai pelos portões! Preparai um caminho para o meu povo. Construí, construí a estrada, removei as pedras. Erguei uma bandeira para as nações!

11 Em verdade, Yahweh faz ouvir a sua voz até os confins da terra: “Dizei à Filha, cidade de Sião: Eis que o teu Salvador está chegando, eis com ele a sua recompensa e o seu galardão está seguro em sua mão.

12 Eles serão chamados “Povo Santo”, “Redimidos de Yahweh”; e tu serás chamada “Querida”, “Cidade Não Desprezada”!

Capítulo 63

1 Quem é este que vem de Edom, que vem de Bozra, com as roupas fulgurantes, mas manchadas de vermelho? Quem é este que envolto em um esplendoroso manto, marcha a passos largos na grandeza de sua força? “Sou eu! Eu que promovo o Direito! Eu, que sou poderoso para salvar!”

2 Mas, por que essa cor vermelha do teu traje? Por que as tuas vestes se parecem com as de alguém que tenha pisado a uva no lagar?

3 “Só pisei uvas no lagar; ninguém dentre todos os povos esteve comigo. Eu as pisoteei na minha ira; movido por toda a indignação que senti Eu as esmaguei; e o sangue delas respingou na minha roupa, e as minhas vestes ficaram tingidas.

4 Em verdade, havia decidido pelo Dia da Vingança, alimentei-o em meu coração, e chegou o Ano da minha Redenção.

5 Observei, e sequer vislumbrei uma pessoa para me apoiar! Por este motivo o meu próprio braço cooperou comigo, e na minha cólera deu-me sua ajuda.

6 Na minha ira calquei aos pés todas as nações; na minha indignação Eu as embebedei e derramei sobre a terra o sangue delas.”

7 Agora, pois, hei de proclamar a bondade de Yahweh; falarei dos seus portentosos feitos, e darei louvores por tudo o que o SENHOR fez por nós; sim, de quanto bem ele proporcionou à nação de Israel, de acordo com o seu amor misericordioso e a grandeza da sua compaixão e bondade.

8 “Ora, sem dúvida eles são o meu povo amado”, declara ele; “são os filhos que não serão desleais, não me trairão!”; e assim ele se tonou o Salvador deles.

9 Em todas as agruras e crises do seu povo ele também se afligiu, e o Anjo da sua presença os salvou. Em sua extrema compaixão e em seu amor misericordioso ele os resgatou; foi ele que sempre os acompanhou e os conduziu nos tempos passados.

10 Mas eles se rebelaram e magoaram o seu Espírito Santo. Foi então que ele teve que agir como inimigo deles e lutou pessoalmente contra eles.

11 Assim, o seu povo parou para refletir sobre o passado, Moisés e a sua geração foram lembrados: Onde está aquele que os fez caminhar através do mar, com os pastores do seu rebanho? Onde está aquele que entre seu povo colocou o seu Espírito Santo?

12 Aquele que esteve à mão direita de Moisés, socorrendo-o mediante seu glorioso braço; e que dividiu as águas diante de todos a fim de que seu Nome fosse lembrado por toda a eternidade,

13 e conduziu sua gente através das profundezas? Como o cavalo galopando em campo aberto, eles não tropeçaram;

14 como o gado que desce para o vale, assim o Espírito de Yahweh os conduziu para o repouso. Assim guiaste o teu povo, fazendo para ti um Nome glorioso.

15 Olha desde os altos céus, da tua habitação no universo, santa e majestosa e vê; onde estão o teu zelo e o teu poder? Retiveste a tua bondade e a tua misericórdia; eis que já sentimos falta destas tuas virtudes!

16 Contudo, tu és o nosso Abba, Pai. Ainda que Abraão não nos conhecesse e Israel não tomasse conhecimento de nós; tu, Yahweh, és o nosso Abba, Pai, e desde a antiguidade és reconhecido entre nós e teu nome é: “Nosso Redentor”

17 Ó Yahweh, por que nos fazes andar longe dos teus caminhos? Por que petrificas os nossos corações a fim de que não te amemos com amor reverente e obediente? Volta SENHOR! Por compaixão dos teus servos e das tribos da tua herança!

18 Por pouco tempo o teu povo santo possuiu o teu santo lugar; logo em seguida os nossos adversários pisotearam o teu Templo.

19 Ora, somos teus desde os tempos antigos, mas aqueles tu não os acompanhaste de perto, nem os guiaste; porquanto não foram jamais chamados pelo teu Nome!

Capítulo 64

1 Ó SENHOR, quão bom seria se fendesses os céus e descestes, e os montes de todo o mundo estremecessem diante da tua presença!

2 Como quando o fogo acende os gravetos e faz a água ferver, para que os teus inimigos conhecessem o teu Nome, e as nações ficassem impactadas pela tua presença.

3 Porque, quando fizeste sinais magníficos, eventos que não esperávamos, desceste, e os montes se abalaram grandemente diante de ti.

4 Desde a antiguidade não se ouviu, nem se percebeu, tampouco escutou-se comentários; nem olho algum sequer vislumbrou outro Deus além de ti, que age em favor daqueles que nele depositam sua esperança.

5 Vens, pois, socorrer aqueles que praticam a justiça com alegria, que se lembram de ti e de tuas orientações. Todavia, prosseguindo nós em nossos erros e pecados, tu te indignaste. E agora? Como então seremos salvos?

6 Ora, todos nós estamos na mesma condição do impuro! Todos os nossos atos de justiça se tornaram como trapos de imundícia. Perdemos o viço e murchamos como folhas que morrem, e como o vento as nossas próprias iniquidades nos empurram para longe.

7 Não existe ninguém que clame pelo teu Nome, que esteja disposto a firmar seus passos em ti, porquanto escondeste de nós o brilho da tua face e nos abandonaste ao capricho das nossas malignidades e transgressões.

8 No entanto, Yahweh, tu és o nosso Abba, Pai. Nós somos o barro; tu és o Oleiro. Todos nós somos obra das tuas mãos.

9 Portanto, não te indignes demasiado, ó SENHOR! Não te recordes a todo momento das nossas iniquidades. Olha, pois, para nós: somos todos o teu povo, tua gente!

10 As tuas cidades sagradas viraram um só deserto! Até Tsión, Sião, tornou-se deserta e desprezada. Jerusalém é pura desolação!

11 O nosso Templo, sagrado e glorioso, onde nossos antepassados te louvavam com alegria, foi arrasado pelo fogo, e tudo quanto nos era precioso foi reduzido a escombros.

12 E então SENHOR? Depois de ver tanto sofrimento ainda conseguirás te conter? Poderás permanecer em silêncio e seguirás nos castigando além do que podemos suportar?

Capítulo 65

1 “Consenti em ser buscado por aqueles que sequer perguntavam pela minha pessoa; encontrei-me com aqueles que não me procuravam. A um povo que não sabia orar a mim, nem clamava pelo meu Nome, declarei: “Eis-me aqui! Eis-me aqui!”

2 O tempo todo estendi as mãos a uma gente e nação teimosa, que insiste em andar por um caminho que não é bom, seguindo suas próprias inclinações;

3 esse povo que sem cessar me fere e irrita explicitamente, oferecendo sacrifícios em jardins e queimando incenso em altares de tijolos;

4 povo que vive nos túmulos e à noite se oculta nas covas, que se alimenta com carne de porco e em suas panelas há sopa de carnes impuras;

5 esse povo que exclama: ‘Afasta-te! Fica-te aí mesmo onde estás! Não te aproximes de mim, pois sou ainda mais santo do que tu!’ Essas pessoas são como cheiro de fumaça nas minhas narinas! São como fogo queimando o tempo todo sem parar!

6 “Pois bem, tudo está escrito diante de mim: Não ficarei sem ação, mas lhe darei plena e total retribuição,

7 tanto por seus erros e pecados, como pelas faltas dos seus antepassados!”, declara Yahweh, o SENHOR. “Considerando que eles chegaram a queimar incenso nos montes e me desafiaram nas colinas, Eu os farei pagar pelos seus atos de hoje e todos os anteriores também!”

8 Assim afirma Yahweh: “Quando ainda se encontra suco em um cacho de uvas é costume se dizer: ‘Não o destruam, pois ainda há nele algumas gotas de algo bom!’ Do mesmo modo farei em favor dos meus servos; não os destruirei completamente.

9 Eis que farei surgir descendentes de Jacó, e de Judá, que hão de ser os grandes herdeiros das minhas montanhas e colinas. Os meus eleitos os possuirão por herança, os meus servos habitarão ali.

10 Sarom servirá de pasto de ovelhas e o vale de Acor, de acampamento de bois para o meu povo que me buscar.

11 Todavia, quanto a vós que abandonais a Yahweh, que vos esqueceis do meu santo monte, que preparam uma mesa em oferenda à deusa Gad, Sorte; que ofereceis misturas de bebidas fortes em taças cheias ao deus Meni, Destino,

12 Eu os destinarei à espada, e todos vós, igualmente, vos dobrarão para a degola; porquanto Eu vos convoquei e vós nem esboçastes uma resposta, falei e não ouvistes; antes, fizestes o que é mau diante dos meus olhos e preferiam praticar o que me desagrada!”

13 Concluindo, eis que assim diz o Eterno e Soberano, Yahweh, o SENHOR: “Em verdade, os meus servos comerão, enquanto vós passareis fome; certamente os meus servos saciarão a sede, enquanto vós quedareis sedentos; com certeza os meus servos terão profunda alegria, enquanto vós vos cobrireis de humilhação e vergonha;

14 de fato, os meus servos exultarão na felicidade dos seus corações, enquanto vós, na dor das vossas entranhas, lamentareis e uivareis, quebrantados em vosso espírito.

15 Os vossos nomes serão proferidos como exemplo do mal em presságios e na invocação de maldições que os pagãos costumam fazer contra os meus escolhidos. Sendo assim, o Eterno, Yahweh, vos exterminará; contudo, aos seus servos dará um novo nome!

16 Quem rogar benção para si sobre a face da terra, que o faça em o Nome do Deus verdadeiro, quem fizer um juramento na terra, que o faça em o Nome do Deus justo e fiel; porquanto todos os sofrimentos passados já estão esquecidos e banidos para longe dos meus olhos!

17 Em verdade, eis que criarei novos céus e uma nova terra; e todos os eventos passados não serão mais lembrados. Jamais virão à mente!

18 Alegrai-vos, portanto, e regozijai-vos para todo o sempre com aquilo que estou prestes a criar: eis que criarei uma nova Jerusalém, e esta somente para júbilo, e seu povo para a felicidade!

19 Por Jerusalém me regozijarei e em meu povo terei todo o prazer. Na cidade de Jerusalém não se tornará a ouvir choro nem lamentação.

20 “Nunca mais haverá nela uma criança que viva poucos dias, nem um idoso que não complete todos os seus anos de idade; quem morrer aos cem anos ainda será jovem, e quem pecar, somente a partir dos cem anos, será excomungado se não houver arrependimento.

21 A comunidade construirá casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão do seu fruto.

22 Não precisarão construir casas para outros morarem, nem plantarão para que outros se alimentem. Pois o meu povo terá vida longa como as árvores; os meus eleitos desfrutarão alegremente o fruto do seu labor.

23 Não mais trabalharão inutilmente, nem gerarão filhos para serem infelizes; porquanto serão um

povo abençoado por Yahweh, eles e todos os seus descendentes.

24 Antes mesmo de rogarem Eu os atenderei; ainda estarão falando, e Eu já os terei ouvido!

25 O lobo e o cordeiro se alimentarão juntos, e o leão comerá feno, do mesmo modo que os bovinos se alimentam, mas pó será a comida da serpente! Ninguém fará o mal, tampouco praticará qualquer tipo de ação destrutiva em todo o meu santo monte!" Palavra do SENHOR.

Capítulo 66

1 Eis a Palavra do SENHOR: "O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; sendo assim, que espécie de Casa me haveis de edificar? Tal Casa será o meu local de descanso?

2 Ora, não foram as minhas próprias mãos que criaram o que existe e só assim tudo o que há veio a existir?, indaga Yahweh, o SENHOR. "Darei, pois, minha atenção e estima a este: Ao humilde e arrependido de espírito, que dedica seu amor reverente à minha Palavra.

3 Mas o que mata um boi é como o que tira a vida de um ser humano; quem sacrifica um cordeiro é como o que quebra o pescoço de um cão; quem apresenta uma oferta de cereais é como o que oferece sangue de porco; quem queima incenso memorial é como o que louva um ídolo. Considerando que eles escolheram seguir seus próprios caminhos e têm grande prazer nas suas abominações,

4 Eis que Eu, diante disto, escolherei repreende-los mediante um duro tratamento. Trarei sobre eles o que eles mais temem. Porquanto Eu chamei, e ninguém sequer esboçou resposta ; preguei e ninguém deu ouvidos. Praticaram o mal diante da minha pessoa e escolheram fazer tudo quanto me desagrada profundamente!"

5 Ouvi, pois, a Palavra de Yahweh, vós que tremeis diante da sua Palavra: "Vossos irmãos, que vos odeiam e vos lançam para longe por causa do meu Nome, afirmaram: 'Que Yahweh seja glorificado, para que vejamos a vossa alegria!' Mas eles é que serão envergonhados.

6 Ouvi, o estrondo que vem da Cidade, o alarido que procede do Templo! É Yahweh castigando os seus inimigos como eles merecem!

7 "Será que uma mulher pode dar à luz antes mesmo de sentir as dores de parto? Será possível parir sem qualquer dor ou desconforto?1

8 Ora, quem já ouviu algo assim? Quem já presenciou tal acontecimento? Assim, pode uma nação nascer em um só dia? Pode-se dar à luz um povo de uma hora para a outra? Pois Tsión, Sião, ainda estava em trabalho de parto, quando deu à luz seus filhos.

9 Porventura faço chegar a hora do parto e não faço a criança nascer?" Assim diz o SENHOR. "Ora, sou Eu quem provê as dores de parto; como poderia Eu querer fechar a madre ao nascimento dos filhos? Sou eu, Yahweh, teu Deus, quem te fala!"

10 Alegrai-vos, pois, com Jerusalém, exultai nela, todos os que a amais; regozijai-vos com ela, todos os que por ela estáveis em pranto e luto,

11 pois sereis amamentados e saciados pelo seu seio consolador, porquanto recebereis fartura de

alimento e se deleitarão no colo materno.

12 Com efeito, assim promete Yahweh: “Eis que vou estabelecer a paz em Israel como um rio sereno e caudaloso, e que a riqueza de todas as nações fluam para ela como uma enchente. Neste dia Jerusalém agirá como mãe amorosa e sereis amamentados em seu colo e acarinhados sobre seus joelhos.

13 Assim, como a mãe conforta seu filhinho amado, Eu, de igual modo, vos consolarei. Eis que Eu os consolarei em Jerusalém!

14 Com certeza vereis tudo isto acontecer, e neste dia o vosso coração se alegrará sobremaneira, e os vossos corpos haverão de se revitalizar, vossos ossos florescerão como a relva nova; então a mão de Yahweh será conhecida entre os seus servos, e ele se indignará contra os seus inimigos!”

15 Eis que o SENHOR virá no meio de um fogo intenso e esplendoroso; seus carros de guerra são como uma descomunal ventania. Ele virá, pois, descarregar sobre os seus inimigos toda a sua ira, indignação e as terríveis chamas de fogo do seu castigo.

16 Sim, por intermédio do fogo e de sua espada poderosa Yahweh executará o seu julgamento sobre a humanidade, e muitos serão os que sofrerão a morte pela mão do SENHOR.

17 “Quanto aos que se consagram, santificam e purificam para entrarem nos jardins do Templo, seguindo o sacerdote, e praticando as cerimônias ritualísticas, mas comem carne de porco, ratos e tantas outras coisas repugnantes, todos estes encontrarão a morte!” Palavra de Yahweh.

18 “Afinal, Eu bem sei tudo quanto pensam e praticam! Portanto, vem o Dia em que ajuntarei todas as nações e línguas; todos os povos chegarão e contemplarão a minha Glória.

19 Estabelecerei entre todos os povos um sinal e enviarei os que escaparem dali às nações, a Társis, à Líbia, a Lude, povo exímio no uso do arco e flecha, a Tubal, à Grécia, e às ilhas longínquas que ainda não ouviram falar do meu Nome e não viram a minha glória. Pois eles proclamarão o esplendor da minha glória entre as nações.

20 E trarão de volta todos os vossos patrícios, de todas as nações, como uma aprazível oferta de cereais a Yahweh; haverão de transportá-los até o meu santo monte. Em carros, charretes, sobre mulas, e nos lombos de muitos camelos.” Assim diz o SENHOR. “Eis que procederão como os israelitas quando levam suas ofertas ao Templo, à Casa de Yahweh, em vasos limpos.

21 Semelhantemente escolherei alguns deles para sacerdotes e para levitas”, declara Yahweh.

22 “Assim como os novos céus e a nova terra que vou criar serão permanentes diante da minha pessoa”, afirma Yahweh, “Do mesmo modo serão perenes os vossos descendentes e o vosso nome!

23 E acontecerá que toda a humanidade virá, se inclinará diante de mim e adorará minha pessoa; desde uma Festa de Lua Nova a outra, e de um Shabbãth, sábado, a outro!” Palavra de Yahweh.

24 Então, eles sairão e contemplarão os cadáveres de todos que se revoltaram contra mim. E assim como os vermes que os devoram jamais perecerão, e o fogo que os queima nunca se apagará. Todos terão nojo deles; um horror para a humanidade. Eu, o SENHOR, vos assevero!”

JEREMIAS

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10
11; 12; 13; 14; 15; 16; 17; 18; 19; 20
21; 22; 23; 24; 25; 26; 27; 28; 29; 30
31; 32; 33; 34; 35; 36; 37; 38; 39; 40
41; 42; 43; 44; 45; 46; 47; 48; 49; 50
51; 52

Capítulo 1

1 Eis as palavras de Irmiáhu ben Hilkiák, Jeremias filho de Hilquias, um dos sacerdotes de Anatote, no território de Benjamim.

2 A Palavra de Yahweh, o SENHOR, veio a ele no décimo terceiro ano do reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá.

3 E voltou a falar com ele muitas vezes durante o reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, até o quinto mês do décimo primeiro ano de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, quando o povo da cidade de Jerusalém foi levado cativo para o exílio.

4 A Palavra de Yahweh chegou a mim com a seguinte convocação:

5 "Antes mesmo de te formar no ventre materno, Eu te escolhi; antes que viesses ao mundo, Eu te separei e te designei para a missão de profeta para as nações!"

6 Contudo, eu redargui: "Ó Eterno Yahweh! Eis que eu não sei me expressar como convém; não passo de uma criança!"

7 Entretanto, o SENHOR me orientou: "Não alegues que és muito jovem. A todos a quem Eu te enviar, irás, e tudo quanto Eu te ordenar, falarás.

8 Jamais te sintas atemorizado diante deles, porque Eu estou contigo a fim de proteger-te!" Assim diz Yahweh.

9 Então o SENHOR estendeu a mão, tocou a minha boca e declarou-me: "Eis que a partir de agora coloco as minhas palavras em tua boca!

10 Vê! Eu hoje concedo autoridade a ti sobre as nações e reinos da terra, para arrancar, despedaçar, destruir e exterminar; mas também para edificar e plantar!"

11 E a Palavra de Yahweh veio a mim indagando: "O que estás vendo, Jeremias?" Ao que respondi: "Vejo um ramo de shaked, amendoeira".

12 Então Yahweh replicou-me: "Viste bem, porque Eu estou shoked, vigiando, a fim de que minha Palavra se cumpra!"

13 A Palavra do SENHOR foi dirigida pela segunda vez, nestes termos: "O que estás vendo?" Ao que respondi: "Vejo uma panela fervendo; ela está inclinada do Norte para cá"

14 Então Yahweh me esclareceu: "Do Norte derramar-se-á a desgraça sobre todos os habitantes da terra.

15 Porquanto eis que estou convocando todos os povos dos reinos do Norte", afirma Yahweh. "Eles virão e cada um deles colocará o seu trono à entrada das portas de Jerusalém, em redor de suas muralhas e contra todas as cidades de Judá!

16 Pronunciarei contra eles os meus julgamentos, por toda a sua malignidade: porque eles me

desprezaram, queimaram incenso a outras divindades e adoraram ídolos feitos por suas próprias mãos.

17 Mas tu, prepara-te! Cingirás os teus rins, levantar-te-ás e lhes pregarás tudo o que Eu te ordenar. Não tenhas receio deles, para que Eu não te faça ter medo deles!

18 Quanto a mim, eis que te coloco, a partir de hoje, como uma coluna de ferro, como uma muralha de bronze, diante de toda a terra: os reis de Judá, os seus líderes e governantes, os seus sacerdotes e todo o povo da terra.

19 Eles lutarão contra ti, mas nada poderão contra a tua pessoa, porque Eu estou contigo para te livrar!" Oráculo do SENHOR.

Capítulo 2

1 Eis que a mim chegou a Palavra de Yahweh ordenando:

2 "Vai e proclama aos ouvidos de todos em Jerusalém o seguinte: 'Eu me recordo bem do teu profundo e leal amor como minha noiva nos tempos da tua juventude; como recém-casados, estavas apaixonada por mim e me seguias pelo deserto, por terras áridas e ainda não semeadas.

3 Ora, Israel, meu povo era sagrado para com Yahweh como as primícias de sua colheita; todos aqueles que se atreviam a devorá-los eram considerados agressores e culpados, e, portanto, a desgraça os perseguia até puni-los!" Palavra do SENHOR.

4 Portanto, ouvi a Palavra de Yahweh, ó Casa de Jacó, todos os clãs da comunidade de Israel.

5 Assim diz o SENHOR: "O que encontraram os vossos pais de injusto em mim ou em minhas atitudes para que se afastassem da minha pessoa e partissem em busca do nada, do vazio, tornando-se eles mesmos nulos e sem sentido?

6 Ora, eles me questionaram: 'Onde está Yahweh, que nos fez sair da terra do Egito e nos conduziu pelo deserto, por uma terra de estepes e barrancos, por uma terra seca e de trevas, por uma terra que ninguém atravessa, e na qual o ser humano não tem condições de viver?'

7 Entretanto, Eu vos trouxe para uma terra fértil, a fim de que alimentásseis e aproveitásseis de todos os seus bons frutos e bens; contudo, vós adentrastes e profanastes a minha terra, e tornastes a minha herança abominável.

8 Os sacerdotes não indagaram por Yahweh; os intérpretes da Torá, Lei; do San'hedrin, a manutenção das ordenanças, nem me reconheceram e os líderes do povo se rebelaram contra a minha pessoa. Os profetas pregaram em nome de Baal, seguindo deuses imaginários e inúteis.

9 Por isso Eu, novamente, os acuso em juízo!" declara Yahweh. "E farei denúncias também contra os filhos de vossos filhos!" diz o SENHOR.

10 "Atravessai, pois, o mar até o litoral das ilhas de Quitim, Chipre, e vêde: mandai inquirir aos beduínos em Quedar, Arábia, e considerai atentamente; observai se já aconteceu na história dos povos algo assim:

11 Acaso há notícia que alguma nação tenha trocado os seus deuses? E eles, na realidade, nem sequer são deuses! Contudo, o meu povo trocou a minha Glória por um punhado de deuses nulos e inúteis.

12 Espantai-vos disso, todo o universo! Ó céus, horrorizai-vos e abismai-vos profundamente com tal atitude!” declara Yahweh.

13 “O meu povo cometeu dois crimes: Eles me abandonaram, a mim, a própria Fonte de Água Viva; e tentaram cavar as suas próprias cisternas, poços rachados que não conseguem reter a água.

14 Porventura Israel, meu povo, nasceu para ser escravo, ou um simples servo nascido na casa de seu senhorio? Ora, então por que foi que se tornou uma frágil presa

15 de leões que rugem e urram contra ele? Reduziram à desolação a sua terra, suas cidades foram queimadas e as deixaram completamente desoladas e desertas.

16 Até mesmo os homens de Nof, Mênfis e de Tahpanhes, Dafnes, racharam-te a cabeça!

17 Ora, não te aconteceu tal desgraça por teres abandonado a Yahweh, o teu Deus, no tempo em que te conduzia pelo Caminho?

18 Agora, pois, que te adiantará ir para o Egito, beber as águas do Nilo? Ou, que te valerá ir para a Assíria, beber as águas do Rio, o Eufrates?

19 O teu crime te perseguirá, a tua maldade te castigará e a tua rebelião te punirá. Vê, portanto, e compreende logo, como é horrível e amargo abandonar Yahweh, o SENHOR, teu Deus, e não preservar o teu amor reverente por mim!” Palavra do SENHOR.

20 “Desde tempos antigos Eu quebrei o teu jugo e despedacei as correias das tuas cadeias. Mas tu declaraste: ‘Não servirei a ti!’ E, sendo assim, em toda colina elevada e debaixo de toda árvore frondosa, tu adulteravas e deitavas com uma prostituta.

21 Eu a plantei como uma videira excelente, de semente absolutamente pura. Como pudestes te deixar transformar numa parreira podre e selvagem?

22 Ainda que te laves com salitre e com muito sabão, a mancha da tua iniquidade permanecerá gritando diante de mim!” declara o Eterno, Yahweh.

23 “Como podes alegar que não te profanaste e que não correste atrás do deus Baal e seus ídolos? Reflete sobre a tua atitude no Vale e reconhece o que fizeste. És, portanto, como uma camela jovem e arisca que corre para todos os lados;

24 como uma jumenta selvagem habituada ao deserto, que no ardor do seu cio sorve o vento; quem será capaz de frear a tua paixão? Os machos que te procuram não precisam se cansar, porque logo encontrarão a que está no mês do cio.

25 Não permitas que teus pés sejam esfolados nem que a tua garganta fique seca. Mas tu alegas: ‘Não tem jeito! Eu estou apaixonada pelos deuses estrangeiros e continuarei correndo atrás deles!’

26 Como se envergonha o ladrão que é apanhado em flagrante, assim a Casa de Israel ficará envergonhada: seus reis e oficiais, seus sacerdotes e profetas.

27 Pois todos se curvaram diante de um pedaço de madeira e declararam: ‘Tu és meu Abba, Pai!’ e a uma lasca de pedra: ‘Tu me geraste!’ Assim, voltaram para mim as costas e não a face, mas na hora da adversidade clamam: ‘Ergue-te em nosso favor! Salva-nos por misericórdia!’

28 E nesta hora onde estão os teus deuses que fabricaste para cultuar? Que se levantem eles, se é que podem vir em teu socorro e te livrar em teus momentos de angústia e desespero! Afinal, teus deuses são tão numerosos como as tuas cidades, ó Judá!

29 Por que lanças contra mim tuas críticas e acusações? Vós todos vos rebelastes contra a minha pessoa" afirma o SENHOR.

30 "Em vão castiguei os vossos filhos: eles não compreenderam nem aceitaram a correção que lhes fora ministrada; vossa espada tem destruído os vossos próprios profetas, como um leão selvagem e sanguinário.

31 Vós, desta geração, vêde e considerai atentamente o que diz a Palavra do SENHOR:

32 Porventura se esquece uma jovem das suas joias, ou uma noiva de seus adornos de núpcias? No entanto, meu povo há muito tempo não se lembra mais da minha pessoa.

33 Sabeis correr atrás das tuas paixões com tanto ardor e eficácia que até às prostitutas és capaz de ensinar com teu modo de proceder.

34 Até nas orlas de tua roupa encontra-se o sangue dos cadáveres dos pobres inocentes, que não foram surpreendidos arrombando casas. Mas apesar de tudo isto, ainda alegas:

35 'Eu sou inocente; ele não pode estar tão irado comigo!' Todavia, Eu determinarei tua sentença e punição; porquanto não te arrependeste e ainda alegaste: 'Eu não pequei!'

36 Que leviandade da tua parte mudar assim tão fácil de caminho! Eis que ficarás decepcionada com o Egito, do mesmo modo que te frustrarás com a Assíria.

37 Dali, também, sairás com as mãos na cabeça, pois Yahweh, o SENHOR, rejeitou aqueles em quem depositas a tua confiança; não receberás qualquer ajuda efetiva da parte deles!"

Capítulo 3

1 "Se um homem se divorciar de sua esposa, e depois da separação ela casar-se com outro homem, poderá o primeiro marido voltar a ela? Porventura, não estaria totalmente profanada esta terra? E tu, que te prostituíste com inúmeros amantes e, agora, queres voltar a mim?" Questiona Yahweh.

2 "Levanta os teus olhos para os campos e montes, e dize: Onde não te deitaste? Nos caminhos te assentavas, esperando para emboscar teus pretendentes; agiu como os árabes beduínos e nômades no deserto. Manchaste a terra com a tua prostituição e impiedade.

3 Por este motivo as chuvas fortes foram retidas, nem mesmo as chuvas da primavera vieram sobre ti. Contudo, assumes a postura de uma prostituta, e assim não demonstras qualquer vergonha ou rubor em teu rosto.

4 Ora, não fostes tu que acabastes de me chamar: "Abba, meu Pai, amigo da minha juventude;

5 ficarás, pois, irado contra mim para sempre? Guardarás este ressentimento até o fim?' Falaste deste modo, contudo segues cometendo todo o mal de tuas paixões e desejos!"

6 Durante o reinado do rei Josias, Yahweh, o SENHOR, me revelou: “Viste o que fez Israel, a infiel? Ela se dirigiu a toda colina e monte elevado e sob toda árvore frondosa se prostituiu.

7 Eu, então, me dizia: “Depois de ter feito tudo isto, ela voltará para mim!” Mas ela não retornou! Judá, sua irmã traidora, observou o que se passava.

8 Ela viu também quando entreguei à infiel Israel uma certidão de divórcio e a mandei embora, por causa de todos os seus adultérios. Contudo, sua irmã Judá, a desleal, não teve qualquer receio e também se entregou à prostituição.

9 E por agir com desprezo e leviandade em relação à moral, Judá igualmente contaminou a terra, cometendo adultério com ídolos de pedra e madeira.

10 Apesar de tudo isso, sua irmã Judá, a traidora, não retornou para adorar-me de todo o coração, mas voltou com uma atitude insincera e fingida!” Afirma Yahweh.

11 Então o SENHOR me orientou: “Israel, a infiel, é ainda melhor do que Judá, a traidora.

12 Vai, pois, proclamar esta mensagem em todas as partes do Norte: ‘Volta, ó infiel e rebelde Israel’ Exclama Yahweh! “Eis que não fecharei o meu rosto para ti, nem farei cair sobre vós a minha ira, porquanto Eu Sou fiel e rico em misericórdia!’ Assevera Yahweh. “Também não permanecerei encolerizado para sempre.

13 No entanto, reconhece o teu pecado: Que te rebelaste contra Yahweh, o teu Deus, que ofereceste os teus sentimentos e favores a deuses estranhos, debaixo de toda árvore verdejante. Reconhece também que não me obedeceste!” Assim diz o SENHOR.

14 “Ó filhos rebeldes: Voltai a mim! Porque Eu Sou o vosso esposo!” Oráculo de Yahweh. “Eu mesmo vos tomarei, um de cada cidade e dois de cada clã, e vos farei retornar a Tsión, Sião.

15 Em seguida, vos darei governantes de acordo com o meu coração, que vos dirigirão com sabedoria e com entendimento, como bons pastores.

16 Quando então, naqueles dias, vos multiplicardes e frutificardes sobre a vossa terra” Declara Yahweh, “não mais reclamareis: ‘A Arca da Aliança de Yahweh’. Não será necessário que ela volte à vossa memória; não pensareis mais nisto, nem mesmo vos lembrareis dela; não sentireis sua falta, tampouco se fará outra Arca.

17 Quando este tempo chegar, chamarão Jerusalém ‘O Trono de Yahweh, o SENHOR’, e todas as nações se reunirão para honrar o Nome do SENHOR em Jerusalém. Não mais viverão de acordo com a teimosia de seus corações inclinados a praticar o mal.

18 Naquela época a Casa de Judá caminhará com a Casa de Israel e unidas retornarão do Norte para a terra que entreguei como herança a vossos pais desde a antiguidade.

19 “Eis que Eu mesmo tenho proclamado: Com que tamanho júbilo Eu te trataria; com a alegria que se trata filhos amados. Presentearia-te com uma terra aprazível, a mais bela herança entre todas as nações da terra! Gostaria tanto que me chamasses: ‘Abba, Papai’ e que jamais deixastes de seguir-me.

20 Entretanto, como uma mulher que trai o marido, assim tu tens agido de modo todo infiel para comigo, ó comunidade de Israel!” Palavra de Yahweh.

21 Agora, um grito foi ouvido por todos e vem dos altos montes: São as muitas lágrimas, o lamento e as súplicas dos filhos de Israel; porque sabem que perverteram os seus caminhos e que esqueceram de

Yahweh, o seu Deus.

22 “Voltai, filhos rebeldes! Eis que Eu mesmo os curarei da sua obstinação para o mal!” Ao que o povo exclama: “Sim! Eis que voltamos a ti, porquanto tu és Yahweh, o SENHOR, nosso Deus Eterno!

23 Na verdade, toda a prática idólatra e frenética no alto das colinas e o murmúrio nos montes é um total engano. Com certeza, só em Yahweh, nosso Deus, está a Salvação de Israel.

24 Desde a nossa mocidade, Baal, o deus da vergonha, tem devorado o fruto do trabalho dos nossos antepassados: as ovelhas, os bois, os seus filhos e as suas filhas.

25 Deitemo-nos, pois, sobre a cama da nossa vergonha, e a humilhação, o nosso cobertor. Sim, pecamos contra o SENHOR, o nosso Deus, tanto nós como os nossos pais, desde a nossa juventude até nossos dias; e, de fato, não temos obedecido a Yahweh, ao nosso Deus!”

Capítulo 4

1 “Se te converteres e decidir retornar, ó Israel, volta para mim!” Declara Yahweh. “Se afastares para longe de ti e da minha vista todos estes teus ídolos horríveis, e não mais vagares distante da minha presença,

2 se jurares pelo Nome de Yahweh com sinceridade, fidelidade, justiça e retidão, então as nações serão por ele abençoadas e nele se gloriarão!

3 Por que assim diz Yahweh ao povo de Judá e de Jerusalém: “Lavrai teus campos não arados e não semeeis entre espinhos!

4 Purificai-vos em honra a Yahweh, circuncidai os vossos corações, homens de Judá e habitantes de Jerusalém. Porquanto se não fizerem isto, a minha ira se acenderá e exterminará a todos como fogo, devido à malignidade de vossas obras meu furor cairá como fogo devastador, e ninguém conseguirá abrandá-lo.

5 “Anunciai em Judá! Proclamai em Jerusalém: Tocai o Shofar, a trombeta, por toda a terra! Gritai em voz alta e convocai: ‘Reuni-vos!’ Fugi sem demora para as cidades fortificadas!

6 Levantai um sinal indicando Tsión, Sião. Fugi! Não fiqueis parados! Porquanto Eu estou trazendo desde o Norte uma desgraça, uma enorme destruição e ruína!”

7 Eis que um leão deixou a sua toca, ele é um destruidor de nações e já se pôs em marcha. Ele partiu de onde vive com o objetivo de transformar a tua terra em desolação. As tuas cidades serão reduzidas a escombros e ficarão sem habitantes.

8 Portanto, vesti-vos de saco, com roupas de luto; lamentai-vos e gritai, pois o fogo da ira de Yahweh não se desviou de nós.

9 “Eis que naquele Dia”, afirma Yahweh, “o rei e os seus oficiais terão a sua coragem grandemente abalada, os sacerdotes ficarão horrorizados e os profetas, perplexos!”

10 Diante disso, eu argumentei: Ai, ó Eterno Yahweh, como iludiste completamente este povo e a

Jerusalém com a mensagem que nos pregaram: ‘Não vos preocupeis; tereis paz!’, quando a espada já está posta à nossa garganta!

11 Naquele dia será dito a este povo e a Jerusalém: “Eis que um vento escaldante, que procede das dunas do deserto, sopra na direção da minha Filha, do meu povo, mas sua missão não é peneirar, nem limpar.

12 É, de fato, um vento muito forte e impetuoso que chega sob meu comando. Agora Eu pronunciarei o meu juízo contra eles!”

13 Observai que ele se levanta como nuvens; os seus carros de guerra são como um furacão e os seus cavalos são mais velozes do que as águias. Pobres de nós! Estamos perdidos!

14 Ó Jerusalém, purifica teu coração da maldade para que sejas salva! Até quando acolherá planos malignos em teu íntimo?

15 Ouvi! É uma voz que vem proclamando desde Dã, e anuncia a calamidade desde os montes de Efraim!

16 “Trazei, pois, todas essas notícias e alertas à memória das nações, e proclamai contra Jerusalém: Eis que um exército inimigo está a caminho; partiu de uma terra distante, e já proferiu seu grito de guerra contra as cidades de Judá.

17 Eles logo a cercarão como homens que guardam um campo com zelo, pois ela se rebelou contra mim!” Oráculo de Yahweh.

18 “Tende bem claro diante dos olhos que teu procedimento e tuas ações é que trouxeram esta punição sobre ti. Sim, este teu castigo é muito severo e amargo, atinge até o mais profundo do teu coração!”

19 Ai, ai, que angústia, que tormento em minhas entranhas! Chego a me contorcer por causa desta dor. Sinto como se as paredes do meu coração não pudessem suportar tanto sofrimento; não posso me aquietar e ficar em paz. Eis que já ouço o som do Shofar, a trombeta; ouvi o grito da terra.

20 Eis que se anuncia uma desgraça atrás da outra e toda a minha terra será devastada. Em um instante todas as nossas barracas e tendas estarão destruídas, e os nossos abrigos, num momento, arrasados.

21 Até quando eu verei o sinal erguido e ouvirei o som do Shofar, da trombeta, anunciando o perigo?

22 “Ora, o meu povo é tolo e não usa a inteligência a seu favor; são imaturos, como crianças que ainda nada compreendem. Todavia, são espertos e hábeis para planejar e praticar tudo quanto é mal; contudo, são ignorantes e insensatos quanto a escolher e fazer o bem!”

23 Então, eis que olhei para a terra, e ela era sem forma e vazia; tentei contemplar os céus, mas a sua luz havia desaparecido.

24 Olhei para as montanhas e elas ainda tremiam; todas as colinas balançavam para lá e para cá.

25 Observei que não havia mais seres humanos; e todas as aves do céu tinham fugido em revoada.

26 Contemplei a terra, antes fértil, e vi que tudo virou um deserto só; todas as suas cidades jaziam em escombros por causa do juízo do SENHOR, por causa do poder do fogo da sua ira!

27 Portanto, esta é a Palavra de Yahweh: “Eis que toda a terra ficará arrasada, embora Eu não chegue a destruí-la por completo!

28 Sendo assim, a terra passará por um tempo de luto e pranto, e o céu, em cima, escurecerá! Esta,

pois, é a minha Palavra. Eu decidi e assim proclamei. Não me arrependerei da minha decisão, tampouco voltarei atrás!”

29 Aos gritos de guerra e ao som do tropel dos cavaleiros e dos flecheiros, todos os habitantes da cidade batem em retirada. Alguns tentam se refugiar no meio dos arbustos; outros escalam as rochas. Todas as cidades são rapidamente abandonadas e nenhum habitante lhes sobra.

30 E tu, cidade devastada, que vais fazer da tua vida? Ora, por mais que te vistas de púrpura, por mais que te enfeites com finas joias de ouro, por mais que alargues os teus olhos com todo tipo de pintura, em vão te embelezarás, pois os teus amantes a desprezam e o que querem mesmo é apenas tirar-te a vida!

31 Eis que ouço um grito, como de mulher em trabalho de parto, como a agonia de uma mulher ao dar à luz o primeiro filho. Sim! É o grito da Filha, a Cidade de Sião, que geme ofegante e estende suas mãos clamando: “Ai de mim! Estou desfalecendo. Eis que minha vida corre perigo nas mãos de assassinos!”

Capítulo 5

1 “Percorrei, pois, as ruas de Jerusalém; observai, constatai, procurai nas praças se encontrais uma só pessoa que viva em plena honestidade, que pratique a justiça e busque a verdade. Se achardes alguém assim, Eu perdoarei toda a cidade!

2 Mesmo que afirmem: ‘Juro em o Nome de Yahweh!’, ainda assim estão jurando falsamente!”

3 Mas SENHOR, não é fidelidade que os teus olhos buscam? Tu já os feriste, mas eles não compreenderam nada, nem sentiram a dor da correção; tu os deixaste extenuados, mas recusaram aceitar a lição. Ao contrário, empederniram e fecharam o rosto mais do que um rochedo, e negaram arrepender-se.

4 Então pensei comigo: ‘Eles são apenas pobres e ignorantes, ainda não compreenderam o Caminho de Yahweh, os mandamentos do seu Deus.

5 Partirei em busca dos ilustres e dos mais cultos, falarei com eles, pois, com toda a certeza, eles devem conhecer bem o Caminho do SENHOR, as exigências do seu Deus. Entretanto, todos eles também rejeitaram o senhorio de Deus sobre eles e romperam os laços com o Eterno.

6 Por este motivo, um leão da floresta os atacará, um lobo da estepe os destruirá, um leopardo ficará à espreita, nas proximidades de suas cidades, com o propósito de despedaçar qualquer pessoa que delas sair. Porquanto a rebeldia deste povo é muito grande, e inúmeros são os seus erros e desvios!

7 “Ora, por que deveria Eu perdoar-te? Teus filhos me abandonaram e juraram por aqueles que se fazem passar por divindades. Ainda que Eu tenha suprido todas as suas necessidades, eles não souberam ser gratos e se entregaram à infidelidade e ao adultério, frequentando casas de prostituição.

8 Agiram como cavalos bem nutridos e excitados, cada um relinchando para a mulher do seu próximo.

9 Porventura não devo Eu castigá-los por causa destas atitudes?” Questiona o SENHOR “E, não devo Eu vingar-me de uma nação que se comporta deste modo?”

10 “Subi, pois, aos seus terraços de videiras e arrasai-os; todavia, não os aniquilai de todo. Cortai sim, os seus ramos, pois não são do SENHOR.

11 Porquanto a Casa de Israel e a Casa de Judá têm procedido com infidelidade para comigo!” Palavra de Yahweh.

12 Eles mentiram acerca de Yahweh e afirmaram: ‘Ele não tomará atitude alguma! Nenhum mal nos atingirá, não veremos nem espada nem fome!

13 Ora, seus profetas não passam de uma voz ao vento, a Palavra não está neles; portanto, que suas predições caiam sobre eles próprios!’

14 Por este motivo, assim determina Yahweh, o Deus dos Exércitos: “Porque falaste esta palavra, eis que farei de minhas palavras um fogo em tua boca, e, desse povo, lenha que o fogo devora.

15 Ó Casa de Israel!” Palavra de Yahweh. “Eis trago de longe uma nação que a invadirá: uma nação muito antiga e invencível, uma nação cuja língua não conheces e cuja fala não compreendes.

16 Sua aljava é como um túmulo aberto; toda ela é composta de guerreiros.

17 Devorarão, pois, as tuas colheitas e o teu pão, devorarão os teus filhos e as tuas filhas, devorarão as tuas ovelhas e os teus bois; devorarão também a tua vinha e as tuas figueiras. Exterminarão ao fio da espada todas as cidades fortificadas nas quais depositas a tua confiança.

18 Contudo, mesmo naqueles dias não vos aniquilarei por completo!”, declara Yahweh, o SENHOR.

19 “E quando indagardes: ‘Por que Yahweh, o nosso Deus, fez tudo isso contra nosso povo?’, tu lhes esclarecerás: Do mesmo modo como me abandonastes e desprezastes a fim de servir deuses estrangeiros em vossa própria terra, também agora servireis a estrangeiros em uma terra estranha e que não vos pertence!

20 Sendo assim, anunciai isto à Casa de Jacó e fazei-o ouvir em Judá:

21 Agora, pois, atentai para estas palavras, ó povo insensato e tolo! Sim, vós que tendes olhos, mas não querem enxergar; que tendes ouvidos e se negam a ouvir:

22 Porventura vós, de fato, a mim não temeis? Não tendes por mim amor reverente? Questiona o SENHOR. “Não tremeis diante da minha presença? Afinal, fui Eu que fiz da areia um limite para o mar, um decreto permanente que ele deve respeitar e jamais ultrapassar; suas ondas podem quebrar impetuosamente, mas não poderão vencer a praia; podem rugir assustadoramente, mas não poderão avançá-lo.

23 Entretanto este povo tem um coração indócil e teimoso; eles decidiram se afastar e me desprezaram.

24 Observo-lhes o íntimo e vejo que sequer cogitam: ‘Melhor seria temermos Yahweh nosso Deus; afinal, é ele que nos dá a chuva de outono e a de primavera a seu tempo e que nos reserva as semanas certas para a colheita.’

25 Porém as vossas iniquidades afastaram estas bênçãos de vós; os vossos erros e delitos vos privaram de todos estes bens.

26 De fato, há ímpios no meio do meu povo: pessoas que ficam à espreita como numa emboscada de caçadores de pássaros; mas neste caso, suas armadilhas foram feitas para capturar gente.

27 Como uma gaiola repleta de pássaros, assim as suas casas estão cheias de engano e rapina. Por isso tornaram-se poderosos e ricos;

28 estão gordos e sorridentes. Não há limites para suas atitudes malignas. Não se empenham pela causa dos necessitados, dos órfãos, tampouco defendem os direitos dos pobres.

29 Ora, não devo Eu castigá-los por isso?", pergunta Yahweh. "Não me vingarei de uma nação como esta?

30 Um pecado ainda mais brutal e repugnante acontece nesta terra:

31 Os profetas pregam mentiras, os sacerdotes governam de acordo com seus próprios critérios e vontades, e mais, o povo se agrada de tudo isto! No entanto, o que fareis quando toda essa situação chegar ao fim?"

Capítulo 6

1 "Agora, pois, fugi para um lugar seguro, povo de Benjamim! Fugi depressa de Jerusalém! Tocai o Shofar, a trombeta, em Tecoa! Levantai o sinal em Bete-Haquerém! Porquanto já se avizinha o dia da desgraça que vem do Norte, uma horrível desolação!

2 Destruirei a ti, Filha, a Cidade de Tsión, Sião; linda e formosa, com belas pastagens,

3 para onde os pastores vêm com seus rebanhos famintos; armam as suas tendas ao redor dela e apascentam à vontade, cada um em seu próprio lugar.

4 Preparai-vos para enfrentá-la na batalha! Levantai-vos, subamos em pleno meio-dia! Ai de nós, que o dia declina e as sombras da tarde já se estendem!

5 Levantai-vos, marchemos durante a noite e destruamos as suas fortalezas!

6 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Derrubai as árvores e erguei rampas de cerco contra Jerusalém. Ó cidade da falsidade! Eis que está cheia de opressão.

7 Como um poço faz brotar as suas águas, assim ela faz jorrar a sua malignidade. Violência! Destruição! São as exclamações que se ouvem do lado de dentro de suas portas; há continuamente diante de mim doenças e ferimentos.

8 Corrige-te, ó Jerusalém! Ouve a minha advertência, para que Eu não me afaste de ti totalmente e faça de ti um amontoado de escombros, uma terra desolada e deserta!"

9 Assim diz Yahweh Todo-Poderoso: "Eis que na terra de Israel não permanecerá ninguém: ela será respigada e ficará limpa como uma videira colhida duas vezes. Como um lavrador zeloso colhe as suas uvas, assim repasses os ramos cacho por cacho!"

10 Mas, ó Eterno, a quem mais poderei eu pregar ou advertir? Quem me escutará? Os ouvidos destas pessoas são incircuncisos, obstruídos, teimosos; um povo que não deseja ouvir-te! A Palavra de

Yahweh é para eles desprezível, não encontram nela nenhum motivo de satisfação ou prazer.

11 Mas a ira do SENHOR dentro de mim ferve a ponto de transbordar, já não posso retê-la. “Derrama-a, pois, sobre as crianças na rua e sobre os jovens que se reúnem em grupos; porquanto eles também serão atingidos e capturados, assim como maridos, esposas, idosos e até aqueles de idade bem avançada.

12 As casas deles passarão a outros, seus campos juntamente com suas mulheres, assim que Eu estender a minha mão contra os que vivem nesta terra!” Palavra do SENHOR.

13 “Desde o menor até o maior, todos são gananciosos; profetas e sacerdotes agem do mesmo modo, todos são falsos e vivem na prática do engano.

14 Eles tratam da ferida do meu povo como se não fosse grave. ‘Shalom, paz. Haverá paz!’, é o que costumam dizer, quando, em verdade, não há paz alguma nem hoje nem amanhã.

15 Eles deveriam envergonhar-se da atitude abominável que demonstram todos os dias, mas sequer ficam ruborizados. Não, eles não se sentem nem um pouco envergonhados em praticar o mal. Por isso eles cairão entre os que caem; quando Eu os castigar, serão grandemente humilhados!” Assevera Yahweh.

16 E o SENHOR continua declarando: “Parai sobre os cruzamentos e observai; indagai pelos caminhos antigos, interrogai pelo bom Caminho! Agora, pois, caminhai por ele! Então alcançareis paz e descanso para vós. Contudo replicastes: ‘Não cremos nisto! Não o seguiremos!’

17 Coloquei sobre vós sentinelas e vos orientei dizendo: Prestai atenção ao som do Shofar, trombeta! Mas replicastes: ‘Não atenderemos às tuas ordens!’

18 Por isso escutai, ó nações! Contemplai, ó assembleia, o que se passará com este povo.

19 Ouvi, ó toda a terra: Eis que trarei desgraça sobre este povo, como decorrência dos seus planos malignos e suas maquinações perversas, porquanto não atenderam às minhas palavras e desprezaram os meus mandamentos.

20 Que me importa o incenso que vem de Shevá, Sabá, ou o cálamo aromático de uma terra longínqua? Vossos holocaustos não são agradáveis nem me satisfazem, tampouco são aceitáveis as vossas ofertas!”

21 Por isso declara Yahweh: “Estou colocando obstáculos diante deste povo, a fim de que pais e filhos tropecem neles; que vizinhos e amigos pereçam todos juntos!”

22 Assim diz o SENHOR: “Eis que virá um exército do Norte; uma grande nação está sendo mobilizada desde os confins da terra.

23 Eles empunham o arco e a lança com habilidade; são bárbaros, cruéis e não têm misericórdia; o som que a marcha da multidão deles provoca é como o bramido do mar. Eis que já estão a caminho e vêm montando os seus cavalos em formação de guerra, com o objetivo de invadi-la, ó Cidade de Sião!”

24 Logo que tomamos conhecimento das notícias sobre eles as nossas mãos desfaleceram; a angústia se apoderou de nós, uma dor como a da parturiente.

25 Não saiais para o campo, nem andeis pelo caminho, porque o inimigo carrega a espada, e o terror está presente em todos os cantos.

26 Ó minha Filha, meu povo, veste-te de saco, luto e lamento, e revolve-te sobre as cinzas. Lamenta-te com o pranto amargurado, como quem chora a perda de um filho único, pois de repente o exterminador se abaterá sobre todos nós.

27 “Eis que Eu mesmo o designei para examinador de metais e provador do meu povo, para que avalies e submeta à prova o procedimento deles.

28 Afinal, todos eles são rebeldes obstinados, e propagadores de mentiras e falsas acusações. Estão petrificados; endurecidos em seus corações como o bronze e o ferro. Foram todos corrompidos e vivem da prática da corrupção.

29 Eis que o fole sopra com vigor para fazer boa separação do chumbo, no arder do fogo, mas o refino segue em vão; os malignos não são expurgados!

30 Assim os maus serão conhecidos como prata de refugo, porquanto Yahweh, o SENHOR, os rejeitou!”

Capítulo 7

1 Esta, pois, é a Palavra que veio a Jeremias da parte de Yahweh, o SENHOR:

2 “Coloca-te junto à porta do Templo de Yahweh e prega esta mensagem: Escutai a Palavra do SENHOR, vós todos, judeus, que entrais por estas portas para adorardes Yahweh!

3 Assim declara Yahweh Todo-Poderoso, o Deus de Israel: Corrigi a vossa maneira de ser e proceder, e Eu vos farei habitar neste lugar.

4 Não deposites a vossa confiança em discursos mentirosos que apenas alardeiam: ‘Este é o Templo de Yahweh, Vinde para o Templo do SENHOR! O Templo do Eterno!’

5 Porquanto, se realmente corrigirdes as vossas atitudes e ações, e se, de fato, passardes a tratar uns aos outros com verdade e justiça,

6 e se não oprimirdes o estrangeiro, o órfão, o necessitado e a viúva, e não mais derramardes sangue inocente neste lugar, e não correrdes atrás das divindades estrangeiras para a vossa própria destruição,

7 então Eu mesmo os farei habitar neste lugar, na terra que concedi aos seus antepassados desde a antiguidade e para sempre.

8 Eis que vós vos fiais em palavras fraudulentas, que não têm o menor poder de ajudar a quem quer que seja.

9 Imaginais vós que vos é lícito roubar e matar, cometer adultério e jurar falsamente ou por deuses falsos, queimar incenso a Baal e seguir as orientações de outras divindades que nem sequer conheceis,

10 e depois, simplesmente comparecer ao Templo que leva o meu Nome, para me fazer uma visita, e pensar: ‘Viemos ao Templo, agora estamos seguros!’ Ora, seguros para continuar com todas essas práticas abomináveis?

11 Este Templo, onde meu Nome é invocado, será porventura que se tornou um covil de ladrões para

vos reunirdes? Muito cuidado! Eis que Eu mesmo estou observando tudo isto!" Palavra do SENHOR.

12 "Portanto, ide agora mesmo a Siló, ao meu lugar de adoração, onde primeiro fiz uma habitação em honra ao meu Nome, e vede o que Eu lhe fiz por causa da infidelidade de Israel, o meu povo.

13 Contudo hoje, visto que praticastes todas essas obras" Palavra de Yahweh. "considerando ainda que não escutastes quando Eu vos falava com instância e sem me cansar, e não respondestes aos meus apelos,

14 Eu tratarei este Templo que leva o meu Nome, e sobre o qual depositais a vossa confiança, o lugar de adoração que vos dei e aos seus pais, da mesma maneira que tratei Siló.

15 Eu mesmo vos expulsarei de diante da minha pessoa, como fiz com todos os vossos compatriotas, o povo de Efraim.

16 E tu, Jeremias, não interceda por este povo e não eleves em favor dele um só lamento ou oração, e não insistas junto a mim porque não vou te dar ouvidos quanto a isso!

17 Não vês tu como essas pessoas agem nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?

18 Os filhos ajuntam a lenha, os pais acendem o fogo e as mulheres preparam a massa para fazerem tortas à deusa que é chamada de Rainha dos Céus; depois ainda fazem libações, ofertas de bebidas derramadas, a outras falsas divindades; tudo isso para me ferir e provocar a minha ira.

19 Contudo, será que é a minha pessoa que eles estão ofendendo?", questiona Yahweh.

20 Por isso, assim assevera Yahweh, o Eterno: "Eis que a minha cólera ardente será derramada sobre este lugar, sobre todas as pessoas, os animais, e as árvores do campo, como também sobre todo o produto do solo; tal ira incendiará como fogo, e não poderá ser extinta!"

21 Assim afirma Yahweh Todo-Poderoso, o Deus de Israel: "Juntai todos os vossos holocaustos a outros tantos sacrifícios e devorai toda esta carne vós mesmos!

22 Porque Eu não disse e nem prescrevi nada a vossos antepassados, no dia em que vos fiz sair da terra do Egito, em relação ao holocausto e ao sacrifício.

23 Entretanto, Eu lhes ordenei o seguinte: Escutai a minha voz povo meu! Eis que Eu serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo. Andai em todo caminho que Eu vos oriento para que tudo de bom vos ocorra.

24 Mas eles não escutaram nem prestaram qualquer atenção à minha Palavra; decidiram andar de acordo com seus próprios desígnios, na dureza de seus corações malignos, e me deram as costas do desprezo em vez da face do respeito.

25 Sendo assim, desde a época em que os vossos antepassados foram libertos do Egito até o dia de hoje, Eu vos enviei grande numero dos meus servos: os profetas; dia após dia.

26 Porém, vós não os escutastes, tampouco acatastes a Palavra que vos pregaram. Antes, tornaram-se obstinados e agiram de modo ainda pior que os seus pais e antepassados.

27 Contudo, quando disseres tudo isso a estas pessoas, eles também não lhe darão ouvidos. Tu os chamarás, e eles não te responderão.

28 Tu, então, lhes dirás: 'Esta é uma nação que não obedeceu a Yahweh, ao seu Deus, tampouco aceitou a correção. A verdade e a lealdade foram destruídas e desapareceram dos vossos lábios!

29 Corta os teus cabelos consagrados e lança-os fora. Entoa sobre os montes estéreis uma lamentação, porquanto Yahweh rejeitou e abandonou esta geração que provocou a sua ira.

30 Sim! Os filhos de Judá praticaram o que Eu reprovo e abomino!" Afirma Yahweh. "Profanaram o Templo no qual o meu Nome é invocado, depositando nele as imagens dos seus ídolos.

31 Eles construíram o alto de Tofete no vale de Ben-Hinom, a fim de queimarem seus próprios filhos e filhas como holocausto, sacrifício que jamais ordenei e nem sequer pensei em requerer.

32 Portanto, com toda a certeza, se aproximam os dias", declara o SENHOR, "em que não mais chamarão este lugar Tofete ou vale de Ben-Hinom, mas Vale da Matança, porquanto ali mesmo serão enterrados tantos cadáveres até que não reste mais um único espaço disponível.

33 E assim, os corpos deste povo servirão de alimento para as aves de rapina e para os animais selvagens, e não haverá quem consiga evitar que eles ataquem os cadáveres.

34 Deste modo darei fim ao burburinho alegre e satisfeito da cidade; calar-se-á o noivo e também a noiva em Judá e nas ruas de Jerusalém, pois esta terra se tornará árida e vazia!"

Capítulo 8

1 "Naquela época", assegura Yahweh, "os ossos dos reis e dos líderes de Judá, os dos sacerdotes e dos profetas e os ossos do povo de Jerusalém serão retirados dos seus túmulos.

2 E mais, serão expostos ao sol e à lua e a todos os astros do céu, que eles tanto amaram e seguiram, aos quais atribuíram poder divino, consultaram, adoraram e prestaram culto. Eis, portanto, que seus restos mortais não serão ajuntados nem enterrados, antes se tornarão esterco sobre o solo.

3 E a morte será preferida à vida por todos os que restarem desta nação perversa, em todos os lugares para onde Eu os expulsar!" Oráculo do SENHOR Todo-Poderoso.

4 Tu lhes dirás: 'Assim diz Yahweh: Quando os homens caem, porventura não se erguem mais? Quando uma pessoa se desvia do Caminho não lhe é possível retornar a ele?

5 Por que será, então, que este povo se tornou rebelde a ponto de se afastar de mim? Por que Jerusalém persiste em desviar-se? Eles amam ardentemente o engano e se recusam a voltar para mim.

6 Prestei atenção e ouvi; contudo, eles não falam o que é verdadeiro. Ninguém deseja se arrepender da sua impiedade e ainda alegam: 'O que foi que eu fiz?' Cada um se desvia e segue seu próprio e costumeiro caminho, como um cavalo que se lança com ímpeto na batalha.

7 Até a cegonha no céu compreende as estações que lhe são determinadas, e a pomba, a andorinha e o grou observam com atenção a época de sua migração. No entanto, o meu povo não conhece a vontade e as ordens de Yahweh, o SENHOR.

8 Como podeis afirmar: 'Nós somos sábios e conhecemos bem toda a Torá, Lei, de Yahweh!', quando na realidade a pena fraudulenta dos escribas a transformou em mentira?1

9 Portanto, os entendidos e sábios serão envergonhados; ficarão atemorizados e serão capturados

pelas armadilhas. Porque desprezaram a Palavra do SENHOR. Ora, que sabedoria é essa que eles alegam dominar?

10 Sendo assim, entregarei as suas esposas a outros homens e darei os seus campos a outros proprietários. Desde o menor até o maior, todos são ávidos de lucro e mesquinhos; tanto os sacerdotes como os profetas, todos praticam a falsidade.

11 Eles tratam da enfermidade do meu povo como se ela não fosse grave. E ainda afirmam: 'Shalom! Paz! Paz!' Quando não há paz e tudo vai mal.

12 Contudo, ficaram eles envergonhados quanto à maneira impiedosa e abominável com que agiram? Não, essa gente não sente vergonha, nem sabe o que é ruborizar-se diante do erro. Portanto, só lhes resta cair entre os que caem; serão devidamente humilhados quando Eu os castigar!" Assevera Yahweh.

13 "Eu quis recolher a colheita deles e conferir os frutos", afirma o SENHOR. "Entretanto, não existem mais uvas na videira, nem mais figos na figueira; a folhagem perdeu o viço e se deixou secar. O que lhes concedi será retirado deles!"

14 Agora, por que estamos sentados aqui? Reunamo-nos! Vamos para as cidades fortificadas para sermos ali reduzidos ao silêncio da morte. Porquanto Yahweh, o nosso Deus, condenou-nos a perecer e nos deu água envenenada para beber, pois temos pecado contra ele.

15 Aguardávamos a paz, mas não veio bem algum; esperávamos um tempo de cura, mas tudo o que presenciamos é terror sobre terror.

16 De Dã ouve-se o fungar de seus cavalos galopando; pelo relinchar de seus garanhões a terra toda treme. Eles chegaram para devorar esta terra e tudo o que nela existe, a cidade e todos os que nela vivem.

17 "Sim, eis que Eu envio contra vós serpentes venenosas, que ninguém consegue encantar; elas vos alcançarão, morderão e não haverá remédio!" Oráculo de Yahweh.

18 Eis que a tristeza tomou conta de mim; o meu coração adoece!

19 Ouvi o grito de agonia da minha Filha, do meu povo, clamor que se estende por toda a terra. "Não se encontra mais Yahweh em Tsión, Sião? Não se acha mais ali o seu Rei? Ora, por que me provocaram a ira cultuando seus ídolos e seus inúteis deuses estrangeiros?"

20 Assim, passou o tempo da colheita, acabou o verão e não estamos salvos.

21 Estou destruído com a devastação que se abateu sobre todo o meu povo. Choro e lamento ao extremo do meu ser. O pavor e a tristeza se apoderaram de mim.

22 Não há bálsamo em Gileade? Não há médico? Por que será, então, que não há sinal de melhora e cura para a enfermidade de meu povo?

Capítulo 9

1 Quisera Deus a minha cabeça fosse uma fonte de água e os meus olhos um manancial de lágrimas!

Eu prantearia noite e dia por todos quantos tombaram, pelos muitos mortos de meu povo.

2 Ah se existisse algum lugar de refúgio para mim no deserto, a fim de que eu pudesse deixar o meu povo e viver bem longe dele. Ora, são todos adúlteros, pessoas que não passam de um bando de traidores!

3 “Eis que a língua dessa gente é como um arco preparado para atirar. É a falsidade, não a sinceridade, tampouco a verdade, que prevalece nesta terra. Eles simplesmente saltam de um crime a outro; eles não me reconhecem nem me dão a mínima atenção!”, declara Yahweh.

4 Muito cuidado a quem confias a tua amizade; nem mesmo teus parentes merecem o teu crédito. Afinal, cada parente se tornou um enganador e cada amigo um caluniador.

5 Cada um engana o seu próximo e ninguém fala a verdade; treinaram a língua para falar a mentira e estão ocupados demais para refletirem sobre seus pecados e se converterem.

6 Opressão sobre opressão, engano sobre engano. Eles se recusam a reconhecer-me!” Oráculo de Yahweh.

7 Portanto assim declara Yahweh, o Todo-Poderoso dos Exércitos: “Eu os refinarei e provarei; de que outra maneira procederia com a Filha do meu povo?

8 A língua deles é uma flecha mortífera. As palavras da sua boca são enganosas. Cada um profere palavras de paz com o seu próximo, mas no coração arma-lhe ciladas.

9 Porventura não os castigarei por causa disso?” Indaga o SENHOR. “Não me vingarei de uma nação como esta?”

10 Chorarei e levantarei o meu pranto pelos montes e minha lamentação, pelas pastagens do deserto; porque já estão queimadas, de modo que ninguém consegue passar por elas; nem se ouve mugido de gado; tanto as aves do céu como os animais fugiram e se foram.

11 Farei de Jerusalém montões de escombros, uma habitação de chacais. Arrasarei as cidades de Judá até não sobrar nenhum morador!”

12 Quem é sábio para compreender tudo isso? A quem a boca de Yahweh o revelou, a fim de que possa interpretar Deus? Por que motivo a terra está devastada e estéril como um deserto, de modo que ninguém ousa atravessá-la?

13 Então respondeu Yahweh: “Ora, tudo isso lhes sobreveio porque abandonaram a minha lei, que estabeleci diante deles, e não deram atenção nem obedeceram às minhas orientações;

14 pelo contrário, andaram na rebeldia de seu coração, seguindo baalins, como seus pais lhes ensinaram.

15 Portanto, assim diz Yahweh dos Exércitos, Deus de Israel: “Darei a este povo comida amarga e água envenenada.

16 Também os espalharei por entre nações que nem eles nem seus pais conheceram; enviarei contra eles a espada, até que os tenha exterminado.

17 Assim diz o Eterno dos Exércitos: “Considerai e chamai as mulheres pagas para chorar, para que venham depressa; trazei as mulheres mais sensíveis e hábeis nesta arte.

18 Que elas se apressem e levantem seu lamento sobre nós, para que nossos olhos se derretam em

lágrimas e das nossas pálpebras escoem todas as águas da dor.

19 Porque de Tsión, Sião, se ouviu uma grande voz de lamento: ‘Ai, como estamos arruinados! Sentimos-nos por demais humilhados, muito envergonhados, porque tivemos que abandonar a nossa terra, e nossas casas estão em ruínas!’”

20 Ó mulheres, escutai neste momento a Palavra do SENHOR; dai toda a vossa atenção às palavras que procedem da boca de Yahweh! Ensinai, pois, vossas filhas a lamentar-se; ensinai umas as outras a prantear.

21 Pois a morte subiu pelas nossas janelas e entrou em nossos palácios, exterminando as crianças das ruas e os rapazes de suas alegres reuniões nas praças.

22 “Prega: Assim declara o SENHOR: Cadáveres ficarão estirados como esterco em campo aberto, como o trigo deixado para trás pelos ceifeiros, sem que ninguém retorne para juntar o que ficou pelo chão.”

23 Assim diz Yahweh: “Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte no seu poder, nem o rico nas suas riquezas.

24 Mas quem se gloriar, glorie-se nisto: em conhecer-me e compreender-me, pois Eu Sou Yahweh, o SENHOR, e ajo com lealdade, com justiça e com retidão sobre a terra, porquanto são essas as virtudes nas quais tenho grande prazer!” Assevera o Eterno.

25 “Eis que se aproximam os dias”, declara Yahweh, “em que castigarei todos os que são circuncidados apenas no corpo,

26 como de igual forma o Egito, Judá, Edom, Amom, Moabe e todos os que rapam a cabeça ou prendem o cabelo junto à testa e habitam no deserto; porquanto todas essas nações são incircuncisas e a Casa de Israel tem o coração extremamente teimoso, sendo incircuncisa de coração!”

Capítulo 10

1 Agora, pois, escutai bem a Palavra que vos fala Yahweh, ó Casa de Israel!

2 Assim diz o SENHOR: “Não aprendais o caminho das nações, tampouco vos espanteis com os muitos sinais no céu; porque é por meio deles que os pagãos são atemorizados.

3 Ora, os costumes religiosos das nações são inúteis: corta-se uma árvore da floresta, um artista a modela com suas ferramentas;

4 enfeitam-na com prata e ouro, prendendo tudo com martelo e pregos, para que não balance e caia ao chão.

5 E, como um espantalho postado em uma plantação de pepinos, os ídolos ficam calados e imóveis; eles são incapazes de falar e têm que ser transportados, porquanto não conseguem dar um passo sozinhos. Sendo assim, não tenhais medo deles, pois não podem fazer qualquer mal ou bem a quem quer que seja.”

6 Não existe ninguém semelhante a ti, ó SENHOR; és Grande, e magnífico é o poder do teu Nome.

7 Quem não te temerá, ó Rei das nações? Pois a ti se deve o amor reverente, que é o temor do SENHOR; porquanto entre todos os sábios das nações, e em todos os seus reinos não existe nada nem ninguém que se possa comparar a tua pessoa.

8 Mas todos eles são insensatos e loucos; acreditam que podem ser orientados por ídolos de pau.

9 Trazem prata batida de Társis da melhor qualidade e ouro puro de Ufaz; a obra do artista e do ourives então é vestida de azul violeta e vermelho escarlate, mas tudo não passa de uma obra feita pelas mãos hábeis do artesão e do fundidor.

10 Entretanto, o SENHOR é o Deus verdadeiro, Yahweh é o Deus vivo; o rei Eterno. Quando ele se ira, toda a terra treme, as nações não podem suportar o seu furor.

11 “Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra, desaparecerão do mundo e de sob os céus!”

12 Mas foi Deus quem pensou e formou a terra por meio do seu poder, e firmou o mundo com a sua sabedoria. Foi o Eterno quem estendeu os céus mediante seu entendimento.

13 Ao som do seu trovão, as águas no céu rugem, e formam as nuvens desde os confins da terra. Ele faz os relâmpagos para a chuva e dos seus armazéns despacha os ventos.

14 Todo ser humano é ignorante e não tem entendimento; todo fundidor é humilhado pela própria imagem que esculpe, porquanto as imagens que funde são falsas e nelas não há o fôlego da vida.

15 São inúteis, são objetos de zombaria. Quando chegar o dia do julgamento delas, serão condenadas sumariamente e perecerão.

16 Aquele que é a porção de Jacó nem se compara a essas imagens, pois ele é quem forma tudo o que existe e Israel é a tribo de sua herança. Yahweh dos Exércitos é o seu Nome.

17 Reúne tudo que é teu e consegues carregar, prepara-te para abandonar a tua terra que já está sitiada.

18 Pois assim diz Yahweh: “Desta vez lançarei fora os moradores desta terra e lhes trarei sofrimento, aflição e sereis capturados!”

19 Ai de mim! Estou muito ferido! E o meu ferimento não tem cura! Esta, pois, é minha enfermidade e tenho que suportá-la.

20 A minha tenda foi destruída; todas as cordas da minha barraca estão arrebentadas. Os meus filhos me deixaram e já não existem; não sobrou ninguém para armar a minha tenda e levantar as lonas.

21 Porquanto os pastores são insensatos e não buscaram a orientação de Yahweh; por isso não prosperaram, e todos os seus rebanhos se dispersaram.

22 Estão chegando rumores, um grande tumulto da terra do Norte, para fazer das cidades de Judá uma devastação, uma morada de chacais.

23 Ó SENHOR, eu sei que ao homem não pertence seu próprio caminho, nem lhe compete traçar seus passos.

24 Corrige-me, ó Yahweh, mas com justiça e compaixão, não na tua ira, para que não me aniquiles e eu seja reduzido a nada.

25 Derrama a tua ira sobre as nações que não te conhecem e sobre os povos que não invocam Jacó; sim, eles o devoram. Eis que o consumiram, e assolaram a sua terra.

Capítulo 11

1 Eis a Palavra que veio a Jeremias, da parte de Yahweh, o SENHOR:

2 Escutai bem os termos desta Aliança e repeti-os a todo povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém.

3 Dizei-lhes, portanto: “Assim diz o SENHOR, o Deus Eterno de Israel: Maldito o homem que não der ouvidos às palavras dessa Aliança,

4 que ordenei a vossos antepassados no dia em que os libertei da terra do Egito, da fornalha de fundição de ferro e lhes dei esta palavra: ‘Ouvi a minha voz e fazei tudo de acordo com o que vos ordeno; assim sereis o meu povo, e Eu serei o vosso Deus.

5 Assim, confirmarei o juramento que fiz a vossos pais de dar-lhes uma terra que jorra leite e mel, exatamente a terra que possuis hoje!’” Então respondi: `Amën’ é verdade, ó SENHOR!

6 Então o Eterno continuou a falar-me: “Proclama, pois, todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, dizendo: ‘Ouvi e cumpri todos os termos desta Aliança!

7 Porquanto várias vezes adverti vossos antepassados, desde o dia em que os tirei da terra do Egito até o dia de hoje, declarando: Ouvi a minha voz!

8 Contudo, não escutaram, muito menos prestaram atenção; pelo contrário, cada um andou na rebeldia do seu coração impiedoso e maligno; por isso executei contra eles todas as penalidades previstas nos termos desta Aliança, as quais lhes ordenei expressamente que cumprissem, todavia não o fizeram.’”

9 Disse-me mais Yahweh: ‘Achou-se uma conspiração entre os homens de Judá e entre os habitantes de Jerusalém.

10 Repetiram os erros e pecados de seus antepassados, que se recusaram a ouvir as minhas palavras e seguiram outros deuses para lhes prestar culto e adoração. A Casa de Israel e a Casa de Judá quebraram a minha Aliança, que fiz com seus pais e antepassados.

11 Portanto, assim diz Yahweh, o SENHOR: ‘Estou trazendo sobre eles uma calamidade de que não poderão jamais escapar; suplicarão em alta voz a mim, mas Eu não lhes darei ouvidos.

12 Então as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém irão e clamarão aos deuses a quem eles se devotaram e queimaram incenso; estes, no entanto, de modo algum os livrarão quando vier o dia da calamidade se abater sobre eles.

13 Os teus deuses são muitos e variados, tão numerosos quanto as tuas cidades, ó Judá; e os altares que tendes construído para queimar incenso àquela coisa vergonhosa e abominável chamada Baal são tantos quantas são as ruas de Jerusalém.

14 “Quanto a ti, Jeremias, eis que te ordeno que não te coloques em oração a favor de nenhuma pessoa

deste povo, tampouco clames ou levantes súplicas e petições por eles, porquanto Eu não os ouvirei quando rogarem a mim na hora da desgraça.

15 O que a minha amada faz no meu Templo cheia de intenções enganosas? Porventura os teus votos e as carnes que consagraste haverão de evitar o castigo que se avizinha contra ti? Poderás então seguir exultando em meio ao prazer que tendes com o mal que praticas?”

16 O Eterno te chamou de Oliveira Verdejante, ornada de belos e bons frutos. Mas com o estrondo de um grande tumulto, ele a arrasará em meio ao fogo e todos os seus ramos serão quebrados.

17 Porque o Todo-Poderoso dos Exércitos, que te plantou, pronunciou contra ti um castigo em forma de calamidade, por causa do grande mal que a Casa de Israel e a Casa de Judá praticaram, e assim acenderam minha cólera, quando queimaram incenso a Baal.

18 Fiquei sabendo, pois o SENHOR me revelou; ó Eterno, tu me fizeste entender as suas ações.

19 Mas eu era como um cordeirinho manso, que se leva à matança; não sabia que era contra mim que tramavam, dizendo: ‘Destruamos a árvore com o pão de sua seiva, o seu fruto! Avante! Cortemo-lo da terra dos viventes para que o seu nome não seja mais lembrado!”

20 Ó Yahweh dos Exércitos, justo Juiz que provas o coração e a mente de todos; espero, portanto, contemplar a tua santa vingança sobre eles, pois diante de ti depositei a minha causa e petição.

21 Em vista disso, assim respondeu Yahweh em relação aos homens de Anatote, que procuram uma maneira para tirar-me a vida, ameaçando: “Não profetizes em o Nome de Yahweh, para que não encontres a morte em nossas mãos.

22 Por isso, assim diz o SENHOR dos Exércitos: “Eu os punirei severamente; os moços morrerão pela espada, seus filhos e filhas morrerão de fome.

23 E não ficará nem sequer um remanescente, pois farei vir sobre toda a população de Anatote enorme desgraça; sim, eis que aquele será o ano do grande castigo!”

Capítulo 12

1 Tu és justo, ó Yahweh, SENHOR, quem sou eu para questioná-lo. Contudo, eu gostaria de discutir contigo sobre a tua justiça. Por que o caminho dos ímpios prospera? Por que todos os traidores vivem sem problemas?

2 Tu os plantaste, e eles criaram raízes; crescem e dão frutos; tu estás sempre próximo de seus lábios, mas longe do coração e da atitude deles.

3 Tu, porém, me conheces bem, ó Yahweh, tu me observas e provas minha fidelidade para contigo. Arranca-os como ovelhas para o matadouro e separa-os para o Dia do Abate!

4 Até quando a terra pranteará em seu luto e a relva de todo campo estará seca? Perecem os animais e as aves por causa da maldade dos que habitam nesta terra, pois eles costumam dizer: “Deus não dá atenção ao que estamos fazendo na terra!”

5 “Ora, Jeremias, se te propuseste a correr com os seres humanos e te cansaste, como poderás competir com os cavalos? Se tropeças mesmo em terreno firme e seguro, o que farás nos matagais junto ao Jordão?

6 Pois, até os teus irmãos, e a casa de teu pai, estes mesmos agem com perversidade para contigo; eles mesmos gritam intensamente contra ti. Não confies neles, ainda que te elogiem e façam grandes promessas.

7 Desamparei a minha casa, abandonei a minha herança; entreguei aquela a quem amo nas mãos de seus inimigos.

8 Minha herança transformou-se para mim como um leão numa floresta; levantou sua voz contra mim; por isso eu a odeio.

9 Porventura a minha herança transformou-se em uma ave de rapina ou numa toca de hienas? Aves sanguinárias andam rodeando sobre ela? Então ide, reuni todos os animais do campo, trazei-os para o banquete.

10 Muitos pastores destruíram a minha vinha, pisotearam a minha propriedade; tornaram minha preciosa terra em um deserto árido e sem vida.

11 Eles a transformaram em desolação; e arrasada, ela clama a mim. Toda a terra está dizimada, mas ninguém se importa com isso!

12 Sobre todas as colinas vazias do deserto vieram exterminadores, porque a espada de Yahweh devora desde uma extremidade da terra até outra; não há tranquilidade para ninguém.

13 Semearam trigo, mas colheram espinhos; afadigaram-se para nada conseguir. Ficareis decepcionados com as vossas colheitas, por causa da ira ardente de Yahweh.

14 Assim diz o SENHOR acerca de todos os meus maus vizinhos, que se apoderam da herança que concedi a Israel, o meu povo: “Eu os arrancarei da sua terra e tirarei Judá do meio deles.

15 Mas, depois de arrancá-los, eis que voltarei a ter compaixão do meu povo e os farei retornar, cada um à sua propriedade e à sua terra.

16 E se aprenderem a ter uma atitude compatível com o que espero do meu povo e jurarem pelo Nome de Yahweh, dizendo: “Juro pelo Nome do SENHOR”, assim como vos ensinaram a jurar por Baal, então sereis estabelecidos no meio do meu povo.

17 Entretanto, se não quiserem ouvir, arrancarei aquela nação completamente da terra e a exterminarei!” Assevera Yahweh.

Capítulo 13

1 Assim me ordenou Yahweh: “Vai e compra um cinto de linho e coloca-o em volta de tua cintura, mas não permitas que se molhe na água!”

2 Então, comprei um cinto, conforme a Palavra do SENHOR e o coloquei em minha cintura.

3 Então me veio a Palavra de Yahweh uma vez mais, dizendo:

4 “Levanta-te! Toma o cinto que compraste e que carregas na tua cintura, vai ao Perate, Eufrates e esconde-o ali na fenda de uma rocha.

5 Parti em direção ao Eufrates e o escondi ali como Yahweh havia me orientado.

6 E, passados muitos dias, me ordenou Yahweh: “Dispõe-te! Vai ao Eufrates e pega o cinto que te mandei esconder ali!”

7 Então fui às margens do Eufrates e retirei o cinto do lugar onde o havia escondido; o cinto havia apodrecido e não prestava para mais nada.

8 Em seguida veio a mim a Palavra do SENHOR:

9 “Assim diz Yahweh: Eis que, semelhantemente, farei apodrecer o orgulho de Judá e a grande arrogância de Jerusalém.

10 Este povo impiedoso e maligno, que se recusa a ouvir as minhas palavras, que caminha segundo a teimosia das intenções de seu coração e que confia e segue a outros deuses, a fim de lhes prestar culto e serviço, ficará como este cinto, que agora já não serve para mais nada.

11 Pois, assim como o cinto se apega à cintura do homem, assim Eu fiz com que toda a Casa de Israel e toda a Casa de Judá se apegasse a mim!” - declara o SENHOR. “A fim de que se constituíssem no meu povo para meu renome, glória, honra e louvor; todavia eles preferiram não me dar ouvidos.” - afirma o SENHOR.

12 “Portanto, tu lhes comunicarás esta Palavra: Assim diz o SENHOR Deus de Israel: Toda a vasilha de couro própria para guardar vinho deverá ser cheia. E se o povo te contestar, dizendo: ‘Será que não sabemos nós muito bem que toda vasilha de couro como esta deve ser cheia com vinho? ’

13 Então tu lhes profetizarás: ‘Assim diz o SENHOR: Eis que Eu farei que todos os habitantes desta terra fiquem embriagados, até mesmo os reis que se assentam sobre o trono de Davi, os sacerdotes, os profetas e todos os habitantes de Jerusalém.

14 Eu mesmo os despedaçarei, colocando uns contra os outros, tanto os pais como os filhos!” - alerta Yahweh. “Nem a piedade nem a misericórdia nem a compaixão me impedirão de destruí-los!”

15 Sendo assim, escutai e prestai atenção! Não sejais arrogantes e teimosos, porquanto Yahweh falou.

16 Daí glória ao SENHOR, vosso Deus, antes que cheguem as trevas e antes que vossos pés tropecem nos montes escuros, antes que, esperando vós a luz, ele a transforme na mais densa escuridão e a reduza à noite sem fim.

17 Contudo, se não ouvirdes, prantearei em secreto, por causa do vosso orgulho; e os meus olhos chorarão amargamente e se desfarão em lágrimas, porque o rebanho do Eterno foi levado cativo.

18 Dizei, pois ao rei e à rainha-mãe: “Eis que é chegado o tempo da vossa humilhação; descei do trono, pois as vossas coroas gloriosas já rolaram de sobre as vossas cabeças até o chão!”

19 As cidades do Neguebe estão fechadas e não há quem nelas consiga entrar. Todo o Judá foi levado cativo, todos foram exilados.

20 Levantai os olhos e vede os que vêm do Norte; onde está o rebanho que te foi dado, o teu grandioso e lindo rebanho?

21 Que dirás, quando instituírem como dominadores sobre ti aqueles com quem cultivaste amizade e aliança? Não terás dores, como as de uma mulher em trabalho de parto?

22 Se disseres no coração: “Por que toda esta calamidade se abateu sobre nós?” Ora, saibas que foi por causa de teus muitos e graves pecados que as tuas vestes foram levantadas e foste violentada.

23 Pode o etíope mudar a sua pele? Pode o leopardo alterar as suas pintas? Assim também podereis vós fazer o bem, estando tão habituados à prática do mal?

24 Por isso, Eu os espalharei como a palha levada pelo vento do deserto.

25 Esta é a tua sorte, a porção que determinei para ti!” Assegura o SENHOR. “Porquanto te esqueceste de mim, me abandonaste e confiaste em mentiras.

26 De igual modo levantarei as tuas roupas sobre o teu rosto e as tuas vergonhas serão todas expostas!

27 Eis que tenho observado os teus atos abomináveis; teus muitos adultérios, os teus relinchos sensuais; toda a tua prostituição, absolutamente sem pudor, sobre as colinas e nos campos! Ai de ti, ó Jerusalém! Até quando continuarás deste jeito: impura?”

Capítulo 14

1 Esta, pois, é a Palavra de Yahweh que veio a Jeremias a respeito da seca:

2 Judá pranteia, as suas cidades estão definhando e os seus habitantes enlutados se lamentam, prostrados no chão! O clamor de Jerusalém sobe.

3 Os nobres mandam os seus servos à procura de água: eles vão às cisternas mas nada encontram. Voltam com os potes vazios, humilhados e frustrados; e cobrem a cabeça de vergonha.

4 A terra nada produziu, pois as chuvas não vieram; e os lavradores, decepcionados, também cobrem a cabeça.

5 Pois até a corça no campo abandona a cria recém-nascida, porque não há capim.

6 Os jumentos selvagens permanecem nos altos, farejando o vento como os chacais, mas a sua visão é turva, por falta de água e pastagem!”

7 Visto que nossos pecados nos acusam, age por causa do teu magnífico Nome, ó Yahweh; porque as nossas rebeldias são muitas. Temos pecado contra ti.

8 Ó Esperança de Israel, Yahweh. Tu que o salvas na hora da adversidade, por que te comportas como um estrangeiro na terra, ou como um viajante que fica somente uma noite?

9 Por que ages como um homem que foi pego de surpresa, como um guerreiro que não pode salvar? Tu estás em nosso meio, ó SENHOR, e nós pertencemos a ti; o teu Nome foi invocado sobre nós, portanto, não nos despreze!

10 Assim diz Yahweh acerca do seu povo: “Eles gostam de vaguear e não detêm os seus pés, por isso o SENHOR não os aceita, mas agora se lembrará de suas iniqüidades e castigará os seus pecados.”

11 Então o SENHOR me ordenou: “Não ores nem intercedas em favor deste povo.

12 Ainda que jejuem, não ouvirei o seu clamor; mesmo que ofereçam holocaustos e ofertas de cereais, não os aceitarei nem terei neles qualquer prazer. Contudo, Eu os destruirei por intermédio da guerra, pela fome e através das pestes.

13 Então eu argumentei: “Ah, Altíssimo Deus, Todo-Poderoso, os profetas estão pregando a eles e dizendo: “Não vos preocupeis; é certo que não vereis espada, tampouco passareis fome; pelo contrário, Deus vos prometeu prosperidade e paz duradoura nestas terras!”

14 E ainda disse-me o SENHOR: “Tudo isso que estes profetas andam divulgando em meu Nome é mentira! Eu não os enviei nem lhes dei ordem alguma para falar em meu Nome, sequer falei com eles. Eles vos profetizam falsas visões, adivinhações, doutrinas inúteis e o engano de suas próprias mentes e corações!”

15 Portanto, assim diz Yahweh: “Quanto aos profetas que estão pregando em meu Nome, ainda que Eu mesmo não os tenha convocado, nem enviado; e que dizem: ‘Nem guerra nem fome alcançarão esta terra!’, estes mesmos profetas perecerão, serão exterminados pela espada e pela fome que advirão!

16 E o povo a quem eles profetizam será jogado nas ruas de Jerusalém, exatamente por causa da fome e da espada; e não restará pessoa alguma, nem para sepultá-los, nem para enterrar suas esposas, filhos e filhas; porquanto derramarei sobre todos eles a sua própria malignidade.

17 Portanto, tu lhes pregarás a seguinte Palavra: “Que os meus olhos não parem de derramar lágrimas noite e dia; porque a virgem filha do meu povo está gravemente ferida de um ferimento mortal.

18 Se parto para o campo, vejo os que foram mortos pela espada; se adentro à cidade, vejo os debilitados pela fome. O profeta e o sacerdote percorrem a terra e não compreendem nada!”

19 Porventura rejeitaste Judá por completo? Desprezaste Sião? Por que nos feriste, sem que haja possibilidade de cura para nós? Aguardamos a paz, mas não chegou bem algum; aguardávamos um tempo de cura, mas há somente terror.

20 Ah, Yahweh, ó SENHOR, reconhecemos a nossa malignidade e a iniqüidade de nossos pais; pois temos errado e pecado contra ti.

21 Não nos desprezes, por causa do teu magnífico Nome; não tragas humilhação sobre o trono da tua Aliança conosco.

22 Porventura existe entre os deuses falsos das nações algum que faça chover? Ou podem os céus por si só produzir chuvas copiosas? Não! Somente tu o podes, Yahweh, nosso Deus! Portanto, depositamos toda a nossa esperança em ti; pois tens todas essas virtudes.

Capítulo 15

1 Então Yahweh me alertou: “Ainda que Moisés e Samuel intercedessem diante de mim, Eu não mostraria favor a este povo. Manda-os embora da minha presença! Que eles saiam!

2 E quando te indagarem: ‘Para onde iremos?’ Responda-lhes: Assim ordena o SENHOR: Os

destinados à morte, para a morte; os destinados à espada, para a espada; os destinados à fome, para fome; os destinados ao cativeiro, para o cativeiro.

3 Pois Eu os castigarei com quatro tipos de destruidor, declara Yahweh: com espada para matar, com cães para dilacerar, com as aves do céu e com os animais selvagens para os devorar e destruir.

4 Farei com que sejam motivo de horror diante de todos os reinos da terra, por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, por tudo quanto fez em Jerusalém.

5 Pois quem terá compaixão de ti, ó Jerusalém? Ou quem se entristecerá por ti? Quem se dará ao trabalho de cruzar o seu caminho para saber se está bem ou precisa de ajuda?

6 Tu me rejeitaste, afirma Yahweh, e retrocedeste; por isso, estenderei a minha mão contra ti e te destruirei; estou, pois, cansado de demonstrar minha compaixão e misericórdia!

7 Eu os espalhei ao vento como palha nas portas das cidades da terra; deixei-os sem filhos, destruí o meu povo; todavia, não desistiram dos seus maus caminhos.

8 O número de suas viúvas tem se multiplicado mais do que a areia dos mares. Trouxe ao meio-dia um exterminador sobre eles, até mesmo sobre a mãe de jovens guerreiros; fiz que de um momento para outro caíssem sobre ela profunda angústia e apavoramento.

9 A mãe de sete filhos desmaiou e está ofegante. Para ela o sol se pôs mesmo quando o dia não havia ainda terminado; ela foi grandemente envergonhada e humilhada. Agora, pois, entregarei os sobreviventes à espada na presença dos seus inimigos!" Oráculo de Yahweh.

10 Ai de mim e pobre de minha mãe, por me haver dado a luz! Pois sou um homem em guerra, travando grandes batalhas com toda a terra! Jamais emprestei nem tomei emprestado e assim mesmo todos me amaldiçoam.

11 Eis que o SENHOR fala: "Eu com toda a certeza o fortaleci para o bem e intervim a teu favor, no tempo da desgraça e da provação!

12 Haverá alguém capaz de quebrar com as mãos o ferro, o ferro que vem do Norte, ou o bronze?

13 Pregai, portanto, a este povo: "Eis que entregarei gratuitamente as tuas riquezas e os teus tesouros a fim de serem saqueados; e isso, por causa de teus muitos erros e pecados em todo o território.

14 E farei que sirvas os teus inimigos numa terra que não conheces; porque o fogo de minha ira se acendeu e arderá violentamente contra vós!

15 Ó Yahweh, tu me conheces; lembra-te de mim, visita-me e vinga-me dos meus perseguidores. Não permitas que eu pereça, por causa de tua longanimidade. Sabe que por tua causa tenho sofrido ofensas e humilhações.

16 Quando a tua Palavra foi encontrada, eu comi cada frase e as digeri em meu íntimo; elas me nutrem dia após dia, são minha satisfação e júbilo maior; porquanto teu Nome foi invocado sobre mim, isto é, pertenço a ti!

17 Jamais me sentei na companhia dos que se divertem, nunca participei de suas festanças. Sentei-me sozinho, porque a tua mão estava sobre mim e me encheste de indignação.

18 Por que a minha dor é permanente, jamais cessa; e a minha ferida é grave e não tem cura? Por que te tornaste para mim como um ribeiro seco, cujos mananciais falham?

19 Contudo, eis que veio a resposta de Yahweh: “Se te arrependeres, então te restaurarei, para poderes me servir. Se falares o que é precioso e não o que é inútil, então serás meu porta-voz. Eles voltarão a ti, mas tu não passarás para o lado deles.

20 Eu farei da tua pessoa uma muralha de bronze fortificada diante deste povo; pelejarão contra ti, mas não o vencerão jamais, pois estou contigo a fim de resgatar-te e salvá-lo!” Palavra do SENHOR.

21 “Eis que Eu mesmo te livrarei das mãos dos ímpios e te resgatarei das garras dos perversos e sanguinários!”

Capítulo 16

1 Então a Palavra de Yahweh veio a mim, dizendo:

2 “Não tomes para ti mulher em casamento nem tenhas filhos e filhas nestas terras!”

3 Porque assim diz o SENHOR a respeito das mulheres que forem suas mães e dos homens que forem seus pais:

4 Eles morrerão de enfermidades horríveis; ninguém pranteará por eles; não serão sepultados, mas servirão de esterco para o solo. Perecerão ao fio da espada e pela fome, e os seus cadáveres serão o alimento das aves e dos animais!”

5 Porque assim diz Yahweh: “Não entres em uma casa enlutada; não vás ali lamentar e não lhes apresentes o teu pesar, porque Eu irei retirar a minha paz, o meu amor leal e a minha compaixão deste povo!”, assevera o SENHOR.

6 “Tanto os ricos como os pobres morrerão nesta terra; não serão sepultados nem se pranteará por eles; não se farão incisões nem se rapará a cabeça por causa deles.

7 Não se dará pão aos que estiverem de luto, para os consolar por causa dos mortos, nem lhes dará a beber o cálice da consolação pelo pai ou pela mãe.

8 Não entres na casa onde há um banquete, para te assentares com eles para comer e beber.

9 Pois assim declara o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: “Farei cessar neste lugar, diante de vossos olhos e durante vossos dias, a voz de regozijo e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva.

10 E quando anunciares a este povo todas estas palavras, e eles te indagarem: ‘Por que o SENHOR determinou uma desgraça tão terrível contra nós? Que erro, falta ou delito cometemos contra Yahweh, contra nosso Deus?’

11 Então lhes responderás: Ora, foi porque os teus antepassados me abandonaram!” - diz Yahweh, “e preferiram seguir outros deuses, aos quais prestaram culto e adoraram. Eles me abandonaram e não desejaram obedecer aos meus mandamentos.

12 Contudo, vós cometestes erros ainda piores do que vossos pais, pois cada um de vós segue a teimosia de seu coração maligno, recusando-se a me dar ouvidos.

13 Portanto, Eu mesmo vos lançarei fora desta boa terra, para uma terra que não conheceis, nem vós nem vossos pais; e ali servireis dia e noite a outros deuses; porquanto não terei compaixão de vós.

14 “Contudo, estão chegando os dias”, afirma o SENHOR, “quando já não mais se dirá: ‘Juro pelo Nome de Yahweh, que libertou os israelitas do Egito’

15 Antes dirão: ‘Juro pelo Nome de Yahweh, que trouxe os israelitas do Norte e de todos os países para onde ele os havia expulsado’. Eu os conduzirei de volta para a sua terra, terra que dei aos seus antepassados.

16 Enviarei muitos pescadores para que vos pesquem!” - afirma o SENHOR; e depois enviarei muitos caçadores para que vos cacem por todo monte e colina e nas fendas das rochas.

17 Pois os meus olhos estão sobre todos os seus caminhos; eles não estão escondidos de mim, nem a sua maldade está encoberta aos meus olhos.

18 Retribuirei em dobro a sua maldade e o seu pecado, porque contaminaram a minha terra com os cadáveres dos seus ídolos detestáveis, e com suas abominações encheram a minha herança!”

19 Ó Yahweh, minha força e fortaleza, meu abrigo seguro no dia da aflição, as nações irão a ti desde as extremidades da terra e exclamarão: ‘Nossos pais herdaram somente falsidade e inutilidade, ídolos sem proveito algum.

20 Pode um homem fazer deuses para si? Entretanto, jamais seriam deuses!

21 Portanto, Eu mesmo lhes farei conhecer; sim, desta vez lhes farei conhecer o meu poder e a minha força; e saberão que o meu Nome é Yahweh, o SENHOR!

Capítulo 17

1 O pecado de Judá está escrito com um estilete de ferro; com ponta de diamante está gravado na tábua do seu coração e nas pontas dos seus altares.

2 Seus filhos se recordaram dos seus altares e dos seus postes sagrados, junto às árvores frondosas, sobre os altos montes.

3 Ó monte do campo, os teus bens e todos os teus tesouros darei por presa, como igualmente os teus altos por causa do pecado, em todos os teus territórios!

4 Assim, por ti mesmo te privarás da tua herança que te dei, e far-te-ei servir os teus próprios inimigos, na terra que não conheces; porque o fogo que acendeste na minha ira arderá para sempre.

5 Assim diz Yahweh: “Maldito é o homem que confia nos homens, que faz da humanidade mortal a sua força e motivação, mas cujo coração se afasta do SENHOR!

6 Ele será como um arbusto no deserto; não perceberá quando algum bem se aproximar; pelo contrário, morará nos lugares mais áridos do deserto, em terra salgada e desabitada.

7 Mas bendito é o homem cuja confiança está totalmente depositada em Yahweh, cuja fé está no SENHOR.

8 Ele será como uma árvore plantada junto às boas águas e que estende as suas raízes para o ribeiro. Uma árvore que não se afligirá quando chega o calor, porque as suas folhas estão sempre viçosas; não sofre de ansiedade durante o ano da seca nem deixará de dar seu fruto!”

9 Ora, não há nada mais enganoso e irremediável do que o coração humano, e sua doença é incurável. Quem é capaz de compreendê-lo?

10 “Eu, Yahweh, o SENHOR, sondo profundamente o coração e examino a mente dos homens, a fim de entender cada pessoa de acordo com a sua atitude, conforme as suas obras!”

11 Como a perdiz que choca os ovos que não pôs, assim é aquele que ajunta riquezas por meios injustos; na metade de sua vida elas o abandonarão, e no fim ele acabará como um tolo.

12 Um trono de glória enaltecido desde o princípio é o lugar do nosso santuário.

13 Ó Yahweh! Esperança de Israel! Todos aqueles que te deixam serão humilhados; o nome dos que se apartam da tua pessoa será escrito no pó; porquanto desprezaram o SENHOR, a fonte da água viva.

14 Cura-me, ó Yahweh, e serei curado; salva-me, e serei salvo, pois tu és aquele a quem eu adoro e louvo.

15 Há os que vivem dizendo: “Onde está a Palavra de Yahweh? Que ela se cumpra!”

16 Mas não insisti eu contigo para que afastasses a desgraça? Tu sabes que não desejei o Dia do desespero. Sabes o que saiu de meus lábios, pois está diante de ti.

17 Não sejas motivo de pavor para mim; tu és o meu abrigo e refúgio seguro no tempo da angústia e da adversidade.

18 Que os meus perseguidores sejam envergonhados, mas que eu seja poupado; que eles sejam aterrorizados, mas não eu. Traze sobre eles o Dia da calamidade, e destrói-os com total extermínio.

19 Assim disse Yahweh: “Vai, põe-te à porta dos filhos do povo, pela qual entram e saem os reis de Judá; faze o mesmo diante de todas as portas de Jerusalém.

20 Pregai-lhes: “Ouvi a Palavra do SENHOR, vós, reis de Judá, e todo o Judá, e todos os moradores de Jerusalém que entrais por estas portas.

21 Assim diz o SENHOR: “Por amor à vossa própria vida, tenhais o cuidado de não levar cargas nem de fazê-las passar pelas portas de Jerusalém no dia do Shabbãth, o sábado.

22 Não leves carga alguma para fora de casa nem façais nenhum trabalho durante o sábado, mas guardem o dia de sábado como dia consagrado, como ordenei aos teus antepassados.

23 Contudo, eles não me ouviram nem me deram atenção; agiram teimosamente e não desejaram ouvir nem aceitar a correção.

24 Se, deveras, me ouvirdes e me obedecerdes”, afirma Yahweh, “e não fizerem passar carga alguma pelas portas desta cidade no sábado, mas santificardes este dia, não realizando nele trabalho algum,

25 então entrarão pelos portões desta cidade reis e príncipes que se assentarão no trono de Davi, andando em carruagens e montando cavalos, eles e seus príncipes, os homens de Judá e os moradores de Jerusalém; e esta cidade será para sempre habitada.

26 E virão das cidades de Judá, dos arredores de Jerusalém, da terra de Benjamim, da planície, da região montanhosa e do Sul, levando à casa de Yahweh holocaustos, sacrifícios, ofertas de cereais e

incenso, além de sacrifícios de ação de graças.

27 Mas, se não me ouvirdes, deixando de sacrificar o Shabbãth, como dia consagrado, e transportando cargas, quando entrardes pelos portões de Jerusalém no dia do sábado, então atearei fogo às suas portas, ele consumirá os palácios de Jerusalém e não se apagará.

Capítulo 18

1 Palavra de Yahweh, o SENHOR, que veio a Jeremias, orientando:

2 "Dispõe-te, e desce à casa do oleiro e lá receberás a minha mensagem!"

3 Desci à casa do oleiro e eis que lá estava ele: concentrado na confecção de sua obra sobre uma roda de madeira.

4 Contudo, o vaso de barro que ele estava formando estragou-se em suas mãos; e ele o refez, moldando outro vaso de acordo com o seu desejo.

5 Então Yahweh dirigiu-me sua Palavra, dizendo:

6 "Por acaso não poderei Eu fazer de vós como fez este modesto oleiro com sua obra de barro?", indaga o SENHOR. "Eis que, como barro nas mãos do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó Casa de Israel!

7 Se em algum momento Eu determinar que uma nação ou um reino qualquer seja arrancado de suas terras, despedaçado e arruinado,

8 e se esta nação que Eu adverti converter-se da sua infidelidade e malignidade, então Eu voltarei atrás e mudarei a ordem de punição que houvera previsto e decretado impor-lhe.

9 E, no momento em que Eu falar acerca de uma nação ou de um reino, para o edificar e estabelecer,

10 se ele fizer o que é mal perante mim e não der ouvidos à minha voz, então, do mesmo modo me arrependerei do bem que previra e determinara fazer-lhe.

11 Agora, pois, fala às pessoas de Judá e a todos os moradores de Jerusalém: Assim diz o SENHOR: Eis que estou preparando uma calamidade e desenhando um plano contra vós. Sendo assim, melhor será que cada um de vós se arrependa e se converta de seu mau procedimento e corrija a sua atitude pessoal e todas as suas ações.

12 Todavia, eles alegarão: 'Não adianta! Eis que seguiremos nossos próprios planos; cada um de nós continuará obedecendo e praticando as rebeldias determinadas pelo seu próprio coração maligno!'"

13 Portanto, assim declara Yahweh: "Perguntai agora entre os gentios sobre quem já ouviu uma notícia dessas! Ação sobremodo horrenda cometeu a virgem, Israel!

14 Porventura pode a neve do Líbano desaparecer dos penhascos rochosos? Podem se esgotar as águas frias que descem dos montes?

15 Contudo o meu povo se esqueceu de mim, queimam incenso a ídolos inúteis, que os fazem tropeçar

nos seus caminhos e nas trilhas antigas, para que andem por atalhos, em estradas não aterradas;

16 para fazerem da sua terra uma desolação e um motivo de constante zombaria; toda pessoa que passar por ela ficará chocada e balançará a cabeça em sinal de desprezo.

17 Eu os espalharei com o vento oriental diante do inimigo; no dia da sua calamidade, Eu lhes mostrarei as costas e não a minha face.

18 Então exclamaram: "Vinde e maquinemos planos contra Jeremias; porque nem a instrução do sacerdote, nem o conselho do sábio, nem a palavra do profeta deixarão de existir. Vinde e levantemos acusações contra ele; não atendamos a nenhuma das suas palavras!"

19 Atende-me, ó Yahweh, e ouve a voz dos que estão em beligerância comigo!

20 Porventura se pagará o bem com o mal? Todavia eles cavaram uma armadilha para me apanhar. Recorda-te de que compareci diante de ti para rogar em favor dessa gente, a fim de desviar deles a tua cólera.

21 Portanto, agora, entrega os filhos deles à fome, derrama-os todos sobre as mãos da espada; fiquem as mulheres sem seus filhos e viúvas; que seus maridos sejam mortos, e seus jovens, igualmente tombem ao fio da espada nas batalhas.

22 Seja ouvido o clamor que vem de suas casas, quando de repente trouxeres grande exército sobre eles; pois cavaram uma cilada para me prender e ocultaram armadilhas pelo caminho, para os meus pés.

23 Mas tu, ó Yahweh, observas bem o procedimento deles, e conheces todas as suas conspirações para me exterminarem. Sendo assim, não os perdoes nem aos seus crimes, tampouco apagues de diante da tua vista os seus pecados; mas sejam todos atirados ao chão e derrotados diante da tua presença. Age, pois, contra essas pessoas más durante o tempo da tua ira!

Capítulo 19

1 Assim declara Yahweh: "Vai, compra uma botija de barro de um oleiro. Leva contigo alguns anciãos e líderes do povo e alguns sacerdotes;

2 sai na direção do vale de Ben-Hinom, filho de Hinom, que está à entrada da porta dos Cacos e proclama ali as palavras que Eu te comunicar.

3 E dize: "Ouvi a Palavra do SENHOR, ó reis de Judá e habitantes de Jerusalém!" Assim convoca o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: "Eis que sobre estas terras trarei uma calamidade tal que fará retinir os ouvidos daqueles que a escutarem na ocasião!

4 Porquanto me abandonaram e profanaram este lugar, queimando nele holocaustos e incensos a deuses inúteis e estranhos, que nem eles, nem seus pais e antepassados, nem os reis de Judá jamais conheceram; e encheram estas terras com o sangue de inocentes.

5 Construíram no alto das colinas altares e os consagraram a Baal, a fim de queimarem seus próprios filhos como holocaustos oferecidos ao deus Baal; procedimento que jamais requeri e nunca me veio à

mente desejar isso.

6 Portanto, certamente vêm os dias", assevera Yahweh, "em que não mais chamarão estas terras Tofete ou vale de Ben-Hinom, mas vale da Matança.

7 Esvaziarei o vaso dos planos de Judá e de Jerusalém para este lugar: Eu mesmo os farei morrer ao fio da espada diante de seus inimigos, pelas mãos daqueles que os perseguem; e atirarei seus cadáveres como comida para as aves de rapina e os animais selvagens.

8 E farei desta cidade uma desolação e um motivo de gozações; todo aquele que passar por ela ficará chocado e dela zombará, por causa de todas as suas feridas.

9 E os levarei a comer a própria carne de seus filhos, a carne de suas filhas, e se alimentará cada um da carne do seu próximo, por causa do terrível cerco militar e do desespero provocado por seus inimigos, os que planejam de todas as formas tirar-lhes a vida.

10 Então quebrarás a botija de barro diante dos homens que te acompanharam,

11 e lhes dirás: Assim diz o Eterno dos Exércitos: Assim como se quebra um vaso feito por oleiro, que não pode ser mais restaurado, também quebrarei este povo e esta cidade, e os mortos em Tofete serão sepultados até que não haja mais lugar.

12 Assim farei a este lugar e aos seus moradores!" - afirma Yahweh, "tornarei esta cidade como Tofete.

13 As casas de Jerusalém e os palácios dos reis de Judá serão profanados como o lugar de Tofete, assim como também todas as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a todos os astros dos céus e fizeram ofertas de bebidas a deuses inúteis e estranhos!"

14 Então Jeremias retornou de Tofete para onde Yahweh o tinha enviado para pregar e profetizar. Pondo-se em pé no pátio da Casa do SENHOR, no pátio do Templo, proclamou ao povo:

15 "Assim diz Yahweh, o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Eis que trarei sobre esta cidade, e sobre todas as cidades ao redor, todo o mal que disse contra ela, pois se endureceram para não ouvir as minhas palavras!'"

Capítulo 20

1 Então Pashhur ben Imer, Pasur filho de Imer, o sacerdote, que era superintendente da Casa de Yahweh, o Templo do SENHOR, ouviu Jeremias pregando essas profecias.

2 Então Pasur mandou espancar o profeta e prendê-lo no tronco que havia junto à porta Superior de Benjamim, no Templo do SENHOR.

3 Na manhã seguinte, quando Pasur mandou soltá-lo do tronco, Jeremias lhe disse: "Yahweh já não o chama Pashhur, mas sim, Magor Missaviv, isto é, Terror ao seu Redor.

4 Porquanto assim diz Yahweh: 'Eis que Eu farei de ti um Terror para ti mesmo e para todos os teus amigos. Eles cairão pela espada de seus inimigos, e teus olhos o verão! Entregarei todo o Judá nas

mãos do rei da Babilônia; ele os levará cativos para a Babilônia e os exterminará ao fio da espada.

5 Eu entregarei nas mãos dos seus inimigos toda a riqueza desta cidade: toda a sua produção, todos os seus bens de valor e todos os tesouros dos reis de Judá. Levarão tudo como despojo para a Babilônia.

6 E tu, Pasur, e todos os moradores da tua casa ireis para o cativeiro; e irás para a Babilônia, ali morrerás e serás sepultado, tu e todos os teus inimigos, aos quais profetizastes com falsidade.’”

7 SENHOR, tu me persuadiste e eu fui convencido; foste mais forte do que eu e prevaleceste; sou ridicularizado o dia todo; todos zombam de mim.

8 Pois sempre que falo, grito e clamo: violência e extermínio! Por isso a Palavra do SENHOR trouxe-me intimidação e insulto o dia todo.

9 Contudo, se eu disser: “Não o mencionarei nem mais falarei em seu nome!”, é como se um fogo ardesse em meu coração, um fogo dentro de mim. Estou exausto tentando contê-lo; já não posso mais!

10 Ouço muitos comentando: “Terror por todos os lados! Denunciai-o! Vamos denunciá-lo! Todos os meus amigos esperam que eu tropece e dizem: Talvez ele se deixe enganar; então prevaleceremos contra ele e nos vingaremos dele.

11 Mas Yahweh está comigo como um poderoso guerreiro; por isso, os meus perseguidores tropeçarão e não prevalecerão. Serão grandemente humilhados por seu insucesso, desonra eterna que jamais será esquecida.

12 Tu, pois, ó SENHOR dos Exércitos, que pões à prova o justo e vês os pensamentos e o coração, permite que eu veja a tua vingança sobre eles; porque confiei a minha causa a ti.

13 Cantai a Yahweh! Louvai a Yahweh! Porque ele livrou a vida do pobre da mão dos perversos.

14 Maldito o dia em que eu nasci! O dia em que minha mãe me gerou não seja abençoado!

15 Maldito seja o mensageiro que levou a notícia a meu pai, e o deixou muito feliz, quando comunicou: “Nasceu-te um filho homem!”

16 Seja aquele homem como as cidades que Yahweh destruiu sem piedade. Que ele ouça gritos de socorro pela manhã, e gritos de guerra ao meio-dia;

17 mas Deus não me matou no ventre materno nem fez da minha mãe o meu túmulo, e tampouco a deixou permanentemente grávida.

18 Por que saí do ventre materno? Somente para contemplar o sofrimento, viver triste e terminar meus dias profundamente decepcionado?

Capítulo 21

1 Esta é a Palavra que veio a Jeremias da parte de Yahweh, quando o rei Zedequias mandou-lhe Pasur, filho de Malquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaseias. Eles disseram:

2 “Consulta, pois, neste momento a Yahweh por nós, porque Nabucodonosor, rei da Babilônia está

nos atacando; talvez o SENHOR repita em nosso favor todos os seus milagres, a fim de que ele se afaste de nós!”

3 Jeremias, porém, respondeu-lhes: “Eis o que deveis comunicar a Zedequias:

4 Assim diz Yahweh, o Deus de Israel: ‘Estou muito próximo de ordenar que se voltem contra vós todas as armas de guerra que estão em suas próprias mãos, as quais estais usando para lutar contra o rei da Babilônia e os caldeus, esse povo babilônico que vos cercou do lado de fora do muro. E Eu os reunirei dentro desta cidade,

5 Eu, pessoalmente, pelejarei contra vós com mão poderosa e braço forte, com ira, furor e violenta indignação.

6 Matarei os habitantes desta cidade, tanto homens quanto animais; eles morrerão de uma doença horrível.

7 Logo em seguida’, afirma o SENHOR, ‘entregarei Zedequias, rei de Judá, seus sábios e o povo desta cidade que sobreviver à peste, à espada e à fome, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, nas mãos dos inimigos deles e daqueles que planejam tirar-lhes a vida. Ele os matará ao fio da espada sem qualquer compaixão nem misericórdia; não terá deles a menor piedade!’

8 Dizei, portanto, a este povo: Assim fala Yahweh: ‘Eis que agora disponho diante de ti o Caminho da vida e o caminho da morte!

9 Todo aquele que permanecer nesta cidade perecerá por meio da espada inimiga, pela fome ou pela doença epidêmica; entretanto, quem abandonar a cidade e se render aos caldeus que vos cercam, viverá e terá a sua própria vida por recompensa.

10 Assim, eis que determinei fazer o mal e não o bem a esta cidade’, assevera Yahweh. ‘Ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia e ele a incendiará!’

11 Também dirás à Casa do rei de Judá: Prestai atenção à Palavra do SENHOR:

12 Ó casa e dinastia de Davi, assim ordena Yahweh: ‘Executai justiça pela manhã e livrai o oprimido da mão do opressor, para que o meu furor não saia como fogo e se acenda, sem que ninguém o apague, por causa da maldade de vossas atitudes.

13 Eu estou contra ti, que estás entronizada sobre o vale, no planalto rochoso’, afirma Yahweh. ‘Contra vós, que exclamais: “Quem poderá nos atacar? Quem adentrará nas nossas moradas?”

14 Eu vos castigarei de acordo com as suas obras!’ - garante Yahweh. ‘Eu atearei fogo em sua floresta e ele devorará todos os seus arredores!’

Capítulo 22

1 Então, assim ordenou Yahweh: “Desce à casa do rei de Judá e proclama ali esta Palavra.

2 E dize: Ouve a Palavra do SENHOR, ó rei de Judá, que te assentas no trono de Davi; ouvi, tu, teus sábios conselheiros, e teu povo, que passa por estes portões!”

3 Assim diz o Eterno: “Praticai o Direito, exercei a Justiça, e livrai da mão do opressor aquele que está sendo espoliado por ele. Não façais nenhum mal, constrangimento ou qualquer outra violência contra o estrangeiro, o órfão ou a viúva; nem derrameis sangue inocente neste lugar.

4 Porque, se tiverdes o zelo de cumprir estas ordens, então os reis que se assentarem no trono de Davi entrarão pelos portões deste palácio em carruagens e cavalos, em companhia de seus conselheiros e de seu povo.

5 Entretanto, se desobedecerdes a esta Palavra” - assevera Yahweh, “juro por mim mesmo que este palácio ficará deserto!”

6 Porquanto assim declara o SENHOR a respeito do palácio real de Judá: “Tu és para mim como Gileade e como o alto da montanha do Líbano; todavia, com toda a certeza, farei de ti um deserto e tuas cidades ficarão absolutamente desabitadas.

7 E enviarei contra ti exterminadores, cada um com as suas armas; eles cortarão os teus melhores cedros e os lançarão no fogo.

8 Muitas nações passarão por esta cidade e perguntarão umas às outras: ‘Por que Yahweh fez tudo isso contra esta grande cidade?’

9 E ouvirão como resposta: ‘Porque abandonaram a Aliança do SENHOR seu Deus, adoraram, prestaram culto e serviram a outros deuses.’

10 Povo de Judá pelo rei morto nem lamentem sua partida. Pranteiem amargamente, entretanto, por aquele que está indo para o exílio, porquanto jamais retornará, tampouco contemplará sua terra natal.

11 Pois assim diz Yahweh, o SENHOR Deus sobre Salim, rei de Judá, sucessor de seu pai Josias, que partiu deste lugar: “Ele nunca mais voltará.

12 Morrerá na região para a qual o conduziram cativo; jamais tornará a ver esta terra.

13 Ai daquele que constrói o seu palácio usando de corrupção e meios ilícitos; que força seu próximo a trabalhar sem qualquer retribuição, tampouco lhe paga o salário.

14 E ainda pensa: ‘Construirei para mim um grande palácio, com grandes e confortáveis aposentos!’ Manda fazer amplas janelas, reveste o palácio de cedro e pinta-o de vermelho.

15 Porventura imaginas que acumular cedro faz de ti um rei? Ora, o seu pai não teve boa comida e como matar a sede? Ele praticou o que era justo e correto, e por esse motivo tudo correu bem na vida dele.

16 Julgou a causa do necessitado e do pobre; e assim, tudo lhe transcorria de modo agradável. E, afinal, não é isso que significa conhecer-me?” Afirma o Eterno.

17 Contudo, tu não tens olhos nem coração, a não ser para a tua própria mesquinhez e ganância; para derramar sangue inocente, para oprimir os fracos e praticar a extorsão.

18 Portanto, assim declara Yahweh sobre Iehoiakim ben Ioshiáhu, Joaquim filho de Josias, rei de Judá: “Não o lamentarão, exclamando: ‘Ah, meu irmão!’ ou ‘Ai, minha irmã!’ ou ainda ‘Oh, sua majestade!’

19 Ele terá um enterro semelhante ao enterro de um jumento: simplesmente será arrastado pelo chão e lançado fora das portas de Jerusalém!

20 Agora, pois, Jerusalém, sobe ao Líbano e clama, e ergue a tua voz em Basã, clama desde Abarim; porque todos os teus amantes foram esmagados.

21 Ora, Eu mesmo te adverti na época em que te sentias totalmente segura e próspera; entretanto tu respondeste: 'Eu não quero escutar isso!' E este tem sido o teu procedimento, desde a tua juventude escolheste não me dar ouvidos.

22 Portanto, simplesmente, o vento conduzirá para longe todos os teus governantes que hoje te lideram, e os teus aliados serão levados para o exílio. Então, no desterro, serás envergonhada e humilhada por conta de todas as suas malignidades praticadas.

23 Ó tu, que estás entronizada num palácio real revestido dos melhores cedros do Líbano, como haverás de sofrer e gemer quando te vierem as dores e a aflição como as de uma mulher em trabalho de parto!

24 "Juro por minha vida e pelo meu Nome" declara Yahweh, "ainda que tu Coniáhu, Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá, fosses o anel real de selar da minha mão direita, Eu te arrancaria!

25 Eu te entreguei nas mãos dos que planejam tirar-te a vida e nas mãos daqueles a quem temes: na mão de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e na mão dos caldeus.

26 Expulsarei a ti e a tua mãe, que te deu à luz, para outra terra, onde não nascestes, mas na qual, certamente, morrereis.

27 Jamais retornarão à terra para a qual anseiam voltar!"

28 É este homem, Joaquim, algum vaso inútil e quebrado, um vaso que ninguém deseja? Por que razão ele e a sua linhagem foram expulsos e lançados para uma terra que não conhecem?

29 Ó terra, terra, terra! Rogo-te: Ouve a Palavra do SENHOR!

30 Assim assevera Yahweh: "Registrai que este homem não tem filhos, homem que não terá sucesso em seus dias; pois ninguém de sua descendência prosperará o suficiente para assentar-se sobre o trono de Davi, tampouco governará outra vez em Judá!

Capítulo 23

1 "Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas das minhas pastagens!" exclama Yahweh.

2 Portanto, assim declara o Eterno, o Deus de Israel, contra os pastores que apascentam o meu povo: "Vós dispersastes as minhas ovelhas e as afugentastes, e não zelastes delas. Eu vos castigarei pelo mal que cometestes!", afirma o SENHOR.

3 "Eu, pessoalmente, reunirei os remanescentes do meu rebanho de todas as terras para onde os expulsei e os conduzirei de volta à sua pastagem, a fim de que cresçam e se multipliquem.

4 Estabelecerei sobre o meu povo, pastores que saberão cuidar e conduzir estas minhas ovelhas. A minha gente jamais voltará a se apavorar ou sofrer de angústia, e todos serão arrebanhados!" - assevera o SENHOR.

5 “E virá uma época”, declara Yahweh, “em que levantarei da linhagem de Davi um Renovo Justo, um rei que reinará com sabedoria e fará o que é justo e correto na terra.

6 Em seus dias Judá será salva, Israel viverá em segurança, e este é o Nome pelo qual será conhecido: ‘Jeová-Tsidkenu, o SENHOR, é a Nossa Justiça’.

7 “Portanto, vêm dias”, diz Yahweh, “em que não mais se dirá: ‘Juro pelo Nome do SENHOR, que tirou os israelitas da terra do Egito;

8 mas se dirá: ‘Juro em o Nome do SENHOR, que trouxe os descendentes de Israel da terra do Norte e de todas as nações para onde os deportou.’ E eles viverão na sua própria terra e herança!”

9 Quanto aos profetas, no meu íntimo, meu coração está quebrantado; todos os meus ossos estremecem; sou como um homem embriagado, como um ser humano completamente dominado pelo vinho, por causa de Yahweh e das suas santas palavras.

10 Ora, toda a terra está repleta de adúlteros, e por causa da maldição a terra se desespera em pranto e as pastagens do deserto estão secas. Seu modo de vida é perverso e o seu poder apóia-se na falsidade.

11 “Tanto o profeta como o sacerdote são profanos; até no Templo erguido em minha homenagem encontro espalhadas as suas iniquidades!” Denuncia Yahweh.

12 “Por esse motivo, o caminho deles será como lugares barrentos e escorregadios nas trevas, para as quais serão excomungados e nelas se afundarão. Trarei a desgraça sobre eles, no ano do seu castigo!” - assevera Yahweh.

13 “Entre os profetas de Samaria observei algo deveras hediondo: na verdade eles prognosticaram por Baal e assim desviaram Israel, o meu povo, do Caminho.

14 E entre os profetas de Jerusalém vi também algo horrível: eles cometem adultério e vivem na mentira, e em falsidade. Estimulam os que praticam o mal, para que nenhum deles reflita e se converta de sua impiedade. Para mim são todos como Sodoma; e o povo de Jerusalém é como Gomorra!”

15 Portanto, assim declara o Eterno dos Exércitos sobre os profetas: “Eu os farei comer comida amarga e beber água envenenada, porque dos profetas de Jerusalém a impiedade se espalhou por toda esta terra!”

16 Assim afirma o SENHOR dos Exércitos: “Não deis ouvidos às palavras dos profetas, que vos pregam, enchendo-vos de ilusões; falam de uma visão que lhes sobe do próprio coração e não dizem uma palavra que proceda da boca de Yahweh.

17 Garantem constantemente aos que desprezam a Palavra do SENHOR: ‘Não vos preocupeis; é certo que tereis paz!’ E a todos os que seguem a teimosia dos seus corações afirmam: ‘Nenhum mal virá sobre vós!’

18 Porquanto quem dentre eles esteve no Conselho do SENHOR para que contemplasse e ouvisse a sua Palavra, ou quem esteve atento e compreendeu a sua Palavra a fim de obedecê-la?

19 Aí está a tempestade de Yahweh! A sua fúria já foi desencadeada; eis que um vendaval vem sobre a cabeça dos ímpios.

20 A ira de Yahweh não recuará até que ele tenha completado os seus propósitos. Em dias vindouros compreendereis claramente esta profecia.

21 Eu não mandei esses profetas, entretanto eles próprios decidiram sair correndo, pregando uma mensagem que não lhes entreguei, mas que eles alardearam.

22 Entretanto, se eles tivessem comparecido ao meu Conselho, anunciariam as minhas palavras ao meu povo e teriam cooperado para que, ouvindo a minha Palavra, viessem a se converter do seu mau caminho e da malignidade das suas ações.

23 Portanto, assim indaga o SENHOR: “Sou Eu apenas Deus de perto? Não Sou Eu também Deus de longe?

24 Pode alguém esconder-se em esconderijos sem que Eu o observe?”, assevera Yahweh.

25 Tenho ouvido o que dizem esses profetas que proclamam mentiras em meu Nome, afirmando: ‘Eis que tive um sonho! Tive uma visão!’

26 Até quando os profetas continuarão a profetizar mentiras e as ilusões de suas próprias mentes?

27 Eles imaginam que os sonhos que contam uns aos outros farão o povo desprezar o meu Nome, assim como os seus antepassados esqueceram o meu Nome por causa de Baal.

28 O profeta que tem um sonho conte a visão; e aquele que tem a minha Palavra, pregue fielmente a minha Palavra. Porquanto o que tem a palha a ver com o trigo?”, questiona o SENHOR.

29 “Não é a minha Palavra como o fogo mais poderoso?”, indaga Yahweh, “e como uma marreta que despedaça a rocha?

30 Portanto”, afirma Yahweh, “estou contra os profetas que roubam uns dos outros as minhas palavras.

31 Sim”, declara Yahweh, “estou contra os profetas que com as próprias línguas declaram oráculos.

32 Sim! Estou contra os que proclamam falsos sonhos!”, afirma o SENHOR. “Eles os comunicam e com as suas mentiras irresponsáveis desviam o meu povo. Eu jamais os enviei, tampouco os autorizei a pregar; eles não produzem qualquer benefício a ninguém do meu povo!”, assevera Yahweh.

33 “Quando este povo ou um profeta ou um sacerdote te indagar: ‘Qual é a mensagem solene e pesada da qual Yahweh te encarregou?’ Então lhes dirás: ‘Vós sois a minha carga pesada! E eis que Eu vos abandonarei!”, afirma o SENHOR.

34 “E se o profeta, o sacerdote ou alguém do povo disser: ‘Esta é a sentença encarregada por Yahweh!’, então castigarei aquele homem e a sua família.

35 Assim, pois, direis, cada um ao seu próximo e cada um a seu amigo ou parente: ‘O que respondeu o SENHOR? O que falou o SENHOR?

36 Mas nunca mais fareis menção da sentença encarregada por Yahweh, porque a Palavra que cada um proferir lhe servirá de sentença. Pois distorceis as palavras do Deus vivo, do Eterno dos Exércitos, o nosso Deus.

37 Assim dirás ao profeta: ‘Qual é a resposta do SENHOR para vós?’ Ou ‘O que Yahweh comunicou?’

38 Se, contudo, disserdes: ‘Esta é a mensagem da qual o SENHOR me encarregou’”, assim declara o SENHOR: “Porque dizeis: ‘Esta é a mensagem da qual Yahweh me encarregou’, quando Eu vos adverti que não disséssseis isso.

39 Por este motivo vos desprezarei e me esquecerei de vós; eis que vos lançarei fora da minha

presença, juntamente com a cidade que vos entreguei como herança e aos vossos antepassados.

40 Eis que trarei sobre vós humilhação perpétua e uma vergonha permanente, que jamais será esquecida!”

Capítulo 24

1 Então Yahweh mostrou-me dois cestos de figos colocados diante do Templo do SENHOR. Isso ocorreu depois que Nabucodonosor levou de Jerusalém, para o exílio na Babilônia , Iehoniáhu ben Iehoiankim, Jeconias filho de Jeoaquim, rei de Judá, os líderes da Judá, e os artesãos e artífices.

2 Um dos cestos continha figos muito bons, como os que amadurecem logo no princípio da colheita; os figos do outro cesto eram ruins, amargosos e intoleráveis ao paladar.

3 Então Yahweh me indagou: “Que vês, Jeremias?” E eu respondi: Figos. Os bons são muito bons, mas os ruins são insuportáveis.

4 Então o SENHOR dirigiu a mim a sua Palavra e me revelou:

5 “Assim diz Yahweh, o Deus de Israel: Considero como esses bons figos os deportados de Judá, os quais expulsei deste lugar para a terra dos caldeus, os babilônios, a fim de prover-lhes o que é bom.

6 Fixarei meus olhos sobre eles, para o seu bem, e os trarei de volta a esta terra. E os edificarei, e não os demolirei; plantarei e não os arrancarei mais.

7 Eu lhes darei um coração capaz de conhecer-me e de compreender que Eu Sou Yahweh, o SENHOR. Serão o meu povo e Eu serei o seu Deus, pois eles se voltarão para mim de todo o coração.

8 Todavia, como se procede com os figos ruins e intragáveis”, diz Yahweh, “do mesmo modo tratarei com Zedequias, rei de Judá, com os seus príncipes e líderes, e com os sobreviventes de Jerusalém, tanto os que permanecem nessa terra como os que vivem no Egito.

9 Eu os tornarei alvo de terror e de desgraça diante de todos os reinos da terra. Para todos os lugares para onde Eu os banir eles se tornarão um exemplo de grande humilhação; objeto de ridículo, vergonha e maldição.

10 Enviarei contra eles a guerra, a fome e as doenças epidêmicas até que sejam exterminados da terra que dei a eles e aos seus antepassados!”

Capítulo 25

1 No quarto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, no primeiro ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia, esta palavra veio a Jeremias a respeito de todo o povo de Judá;

2 e o profeta Jeremias proclamou-a em toda a terra de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém,

profetizando:

3 “Durante vinte e três anos a Palavra de Yahweh tem vindo a mim, desde o décimo terceiro ano de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até o dia de hoje. E eu a tenho anunciado a vós, pregando-vos insistentemente. Mas vós não tendes dado ouvidos.

4 De igual modo o SENHOR vos mandou com insistência todos os seus servos, os profetas; contudo, não destes atenção tampouco inclinastes os ouvidos para ouvir,

5 quando vos alertavam: ‘Convertei-vos agora cada um do seu mau caminho e da malignidade das suas atitudes; e habitareis na terra que Yahweh deu a vós e a vossos antepassados, desde os tempos da antiguidade e para sempre.

6 Não sigais outros deuses para os servir e adorar, nem me provoqueis à ira com a obra de vossas mãos; e não trarei mal algum sobre vós!

7 Entretanto, não me destes ouvidos”, diz o SENHOR, “e ainda me provocastes à cólera por meio do vosso procedimento, contribuindo para o vosso próprio mal.

8 Portanto, assim afirma o Eterno dos Exércitos: ‘Visto que não destes ouvidos às minhas palavras,

9 chamarei todos os povos do Norte’, diz Yahweh, ‘como também Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e os trarei sobre esta terra, sobre os seus moradores e sobre todas estas nações em redor. Eu os destruirei totalmente e farei que se tornem alvo de terror, de zombaria, vergonha e perpétua desolação.

10 Farei cessar dentre eles a voz de exaltação, de júbilo e grande alegria; a voz do noivo e a voz da noiva, o som do moinho e a luz do candeeiro.

11 Toda esta terra se transformará em um monte de entulho e tristeza; e estas nações servirão ao rei da Babilônia por um período de setenta anos.

12 Quando se completarem os setenta anos, julgarei e agirei contra o rei da Babilônia e a sua nação, a terra dos caldeus e babilônios, por causa de suas próprias iniquidades’, assevera Yahweh, ‘e deixarei esta terra completamente arrasada para sempre.

13 Cumprirei naquela terra tudo o que adverti que faria contra ela, exatamente tudo o que está escrito neste livro e que Jeremias profetizou contra todas as nações!

14 Porquanto os próprios babilônios serão feitos de escravos por muitas nações e grandes reis; Eu lhes pagarei conforme as suas atitudes e as suas obras!’

15 Então, eis o que me ordenou Yahweh: “Toma da minha mão este cálice do vinho da minha ira e faz que o bebam todas as nações a quem eu te enviar.

16 Beberão, cambalearão e enlouquecerão por causa da espada que enviarei entre elas.

17 Então peguei o cálice da mão do SENHOR e fiz com que dele bebessem todas as nações às quais Yahweh me mandou:

18 Jerusalém e as cidades de Judá, seus reis e seus líderes, para fazer deles uma só desolação e um objeto de horror, zombaria, vergonha e maldição, como hoje se vê acontecendo;

19 toda a população estrangeira, todos os reis da terra de Uz e todos os reinos da terra dos filisteus, Asquedom, Gaza, Ecrom e o que resta de Asdode;

20 e todos os reinos da terra dos filisteus, Asquedom, Gaza, Ecrom e o que resta de Asdode

21 e Edom, Moabe e os amonitas;

22 e todos os reis de Tiro e de Sidom, e os reis das terras de além-mar;

23 Dedã, Temá, Buz e todos os que rapam a cabeça;

24 e os reis da Arábia e todos os reis dos estrangeiros que vivem no deserto;

25 todos os reis de Zinri, de Elão e da Média;

26 e todos os reis do Norte, próximos ou distantes, um após outro; e todos os reinos da face da terra. Depois de todos eles, o rei de SESAQUE, Babilônia, do mesmo modo beberá do cálice.

27 Em seguida profetizarás: Eis que assim diz o Eterno Todo-Poderoso, o Deus de Israel: Bebei e embebedai-vos, vomitai e caí, e não volteis a vos erguer, por causa da guerra que mandarei sobre todos vós.

28 Se recusarem pegar o copo da tua mão para beber, então lhes obrigarás, dizendo: Assim diz Yahweh dos Exércitos: Em verdade bebereis deste cálice!

29 Pois se trago a calamidade até sobre a cidade que se chama pelo meu próprio Nome, imaginais que podereis ficar impunes? Ora, certamente, não havereis de ficar sem o devido juízo; sendo assim, eis que mando a espada sobre todos os moradores da terra!", declara o Eterno Todo-Poderoso.

30 Tu, portanto, lhes profetizarás todas estas palavras e lhes afirmarás: Yahweh ruge do alto e da sua santa morada o seu trovão será ouvido. Rugirá fortemente contra a sua habitação; dará brados, como os que pisam as uvas, contra todos os moradores da terra.

31 O estrondo chegará até a extremidade da terra, porque Yahweh tem uma peleja contra as nações, entrará em juízo com todo ser humano. Quanto aos ímpios, ele os entregará ao fio da espada", revela o SENHOR.

32 Assim diz Yahweh: "Atentai! O mal está se espalhando de nação em nação; uma terrível tempestade se ergue desde os confins da terra!"

33 Naquele Dia, os mortos por Yahweh estarão espalhados por todo lugar, de um lado ao outro da terra. Ninguém pranteará por eles, e seus corpos não serão recolhidos e sepultados, mas servirão de esterco sobre solo árido.

34 Chorai, lamentai e clamai com toda voz, ó pastores; revolvei-vos nas cinzas, vós que sois os líderes do rebanho; pois já chegou o Dia de serdes mortos, e Eu vos despedaçarei, e vós então caireis como carneiros selecionados para a matança.

35 E não haverá refúgio para os pastores nem escapatória para os líderes do rebanho.

36 Aí está o grito de pesar dos pastores, o choro dos chefes do rebanho, pois Yahweh está destruindo completamente as pastagens deles.

37 Os pastos outrora tranquilos estão arrasados por causa do fogo da ira do SENHOR.

38 Como um leão, ele saiu enfurecido de sua toca; a terra deles ficou devastada por causa da violenta espada do opressor e fogo de sua ira.

Capítulo 26

1 No início do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio a seguinte Palavra da parte do SENHOR:

2 “Assim diz Yahweh: Coloca-se no pátio do Templo do SENHOR e diz a todo o povo das cidades de Judá que vem adorar na Casa de Yahweh, todas as palavras que te ordeno que lhes fales; não omitas, pois, uma só palavra!

3 Pode ser que ouçam e se convertam cada um do seu mau caminho, para que Eu desista da desgraça que estou a ponto de enviar-lhes por causa de toda a malignidade que eles vêm praticando.

4 Diz-lhes portanto: Assim diz o SENHOR: Se não me obedecerdes para andardes na minha Torá, Lei, que estabeleci diante de vós,

5 e para ouvirdes as palavras dos meus servos, os profetas, os quais vos tenho enviado, embora não lhes tenhais dado ouvidos;

6 então farei deste Templo o que fiz do Santuário de Siló, e desta cidade, um objeto de maldição entre todas as nações da terra!”

7 Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias anunciar essas palavras no Templo de Yahweh.

8 Quando Jeremias terminou de pregar tudo quanto o SENHOR lhe havia ordenado que comunicasse ao povo, os sacerdotes, os profetas e todo o povo o agarraram e o ameaçaram, esbravejando: “Agora certamente morrerás!

9 Por que profetizaste em o Nome de Yahweh, dizendo que esta Casa será como Siló, e esta cidade ficará deserta e desabitada?” E todo o povo se ajuntou em torno de Jeremias no Templo do SENHOR.

10 Quando os líderes de Judá souberam disso, foram do palácio real até a Casa de Yahweh e se assentaram para julgar, à entrada da chamada Porta Nova do Templo do SENHOR.

11 E os sacerdotes e os profetas reivindicaram diante dos líderes e de todo o povo ali reunido: “Este homem deve ser condenado sumariamente à morte, porque profetizou contra a cidade, como escutastes com vossos próprios ouvidos!”

12 Então Jeremias se defendeu perante todos os chefes e a todo o povo aglomerado: “Eis que Yahweh mandou-me para profetizar contra este Templo, e contra esta cidade, por meio de toda a Palavra que ouvistes da minha boca!

13 Agora, pois, endireitai os vossos caminhos tortos e as vossas ações malignas, e dai atenção a voz do SENHOR, vosso Deus, e Yahweh se arrependerá do mal que pronunciou contra vós.

14 Entretanto, eu estou nas vossas mãos; fazei a mim o que vos parecer bom e justo.

15 Estai, porém, plenamente certos de que, se me matardes, poreis sobre vós mesmos, a culpa pelo sangue inocente que ides derramar. Pois, na verdade, o SENHOR me enviou a vós, para anunciar-vos todas essas palavras.”

16 Então os líderes e todo o povo solicitaram aos sacerdotes e aos profetas: “Ora, este homem não deve ser sentenciado à morte, porquanto ele nos falou, de fato, em o Nome de Yahweh, nosso Deus.

17 Também alguns dos anciãos, os líderes da terra, se levantaram e testemunharam diante de toda a assembleia do povo:

18 “Miqueias, da cidade de Moresete, profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, e assim pregou a todo o povo de Judá: ‘Eis que assim diz o Eterno Todo-Poderoso: Sião será arada por completo, como se fosse apenas um campo ruim para o plantio. Jerusalém ser tornará um monte de entulho, a colina do Templo, se transformará num monte coberto de mato bravo!’

19 “Porventura Ezequias, rei de Judá, ou alguém do povo de Judá o matou? Ezequias não amou reverentemente a Yahweh e não buscou a sua misericórdia? E o SENHOR não se arrependeu da desgraça que pronunciara contra eles? Ora, estamos passando por situação semelhante, e a ponto de provocar uma terrível calamidade sobre nós!”

20 Outro profeta que pregou em o Nome do SENHOR foi Uriáhu ben Shemaiáhu, Urias filho de Semaías, de Kiriát-Haiearim. Ele profetizou contra esta cidade e contra esta terra as mesmas advertências anunciadas por Jeremias.

21 Quando o rei Jeoaquim, todo o seu exército e todos os seus oficiais souberam dessa notícia, o rei procurou rapidamente exterminá-lo. Sabendo disso, Urias teve medo e fugiu para o Egito.

22 Mas o rei Jeoaquim mandou ao Egito Elnatan ben Ahbor, Elnatã filho de Acbor, e com ele homens,

23 os quais trouxeram Urias do Egito e o levaram ao rei Jeoaquim, que o mandou matar à espada. Depois, sem piedade, atiraram o corpo dele numa vala comum.

24 Mas Ahicám ben Shafan, Aicã filho de Safã, defendeu Jeremias, de forma que ele não foi entregue nas mãos dos homens do povo, para ser morto.

Capítulo 27

1 No princípio do reinado de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, veio a Palavra do SENHOR ao profeta Jeremias, nestes termos:

2 Assim me disse Yahweh: “Faz para ti um jugo com cordas e pedaços de madeira e coloca-o sobre o pescoço.

3 Depois, envia outros com mensagens aos reis de Edom, de Moabe, dos amonitas, de Tiro e de Sidom, por meio dos mensageiros que vêm a Jerusalém encontrar-se com Zedequias, rei de Judá.

4 Tu lhes ordenarás que transmitam aos seus senhores esta notícia: Assim diz o Eterno Todo-Poderoso, o Deus de Israel:

5 Eu fiz a terra, os seres humanos e todos os animais que nela estão por intermédio do meu magnífico poder e através do meu braço estendido, e dou-a a quem Eu entender que a devo dar.

6 Sendo assim, agora, pois, Eu mesmo entrego todas estas nações nas mãos do meu serviçal

Nabucodonosor, rei da Babilônia; dou-lhe até mesmo os animais selvagens, para que o sirvam.

7 Eis que todas as nações estarão sujeitas a ele, a seu filho e a seu neto; até que chegue a hora em que a terra dele seja subjugada por muitas nações e por reis poderosos.

8 Se, contudo, alguma nação ou reino recusar-se à total submissão a Nabucodonosor, rei da Babilônia, nem dispor o pescoço ao seu jugo em sinal de plena sujeição, eu castigarei aquela nação com a guerra devastadora, a fome e as pestes!", assevera o SENHOR, "e por meio deste rei Eu a destruirei completamente.

9 Portanto, não deis ouvidos aos vossos profetas, adivinhadores, intérpretes de sonhos, médiuns e feiticeiros de todas espécie, que venham aconselhar-vos, dizendo: 'Não vos sujeiteis ao rei da Babilônia."

10 Porque eles vos profetizaram uma advertência falsa, para vos lançar para longe da vossa terra, para que Eu vos expulse e sejais deste modo, totalmente destruídos.

11 Mas a nação que puser o pescoço sob o jugo do rei da Babilônia e se sujeitar a ele, Eu a deixarei na sua terra para cultivá-la e ali habitar em paz!", afirma Yahweh.

12 Entreguei a mesma mensagem a Zedequias, rei de Judá, recomendando-lhe: Colocai o pescoço sob o jugo do rei da Babilônia e sujeitai-vos a ele e ao seu povo, para que vivais.

13 Por que tu e o teu povo morreríeis pela espada, pela fome e pela peste, como Yahweh preveniu em relação à nação que não se submeter plenamente ao rei da Babilônia?

14 Não deis ouvidos às palavras dos profetas que vos influenciam, afirmando: 'Não vos sujeitareis ao rei da Babilônia'; porque eles vos profetizam mentiras.

15 "Porquanto Eu não os enviei!", alerta Yahweh. "Eles pregam falsidades em meu Nome, para que Eu vos expulse e destrua, vós e os profetas que vos persuadem."

16 Então falei aos sacerdotes e a todo este povo: Assim diz o SENHOR: "Não deis ouvidos às palavras dos vossos profetas, que vos pregam dizendo: 'Os utensílios do Templo de Yahweh logo retornarão da Babilônia.' Eles vos pregam mentiras!"

17 Não lhes deem atenção; submetei-vos sim, ao rei da Babilônia e vivei. Por que esta cidade se tornaria em ruínas?

18 Se, porém, eles são profetas, e com eles está a Palavra do SENHOR, intercedam agora mesmo ao Eterno Todo-Poderoso, para que os utensílios que ficaram na Casa de Yahweh, no palácio do rei de Judá e em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia.

19 Pois assim assevera Yahweh dos Exércitos acerca das colunas, do tanque, dos suportes e dos outros utensílios que foram deixados nesta cidade,

20 os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, não levou consigo de Jerusalém para a Babilônia, quando exilou Jeconias, Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá, com os nobres de Judá e de Jerusalém.

21 Sim, assim afirma o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, sobre os utensílios que restam na Casa de Yahweh, no palácio do rei de Judá e em Jerusalém:

22 "Serão levados para a Babilônia e ali ficarão até o dia em que Eu decidir buscá-los", declara Yahweh. "Então os trarei de volta e os restabelecerei nestas terras!"

Capítulo 28

1 No quinto mês daquele mesmo ano, o quarto ano, no início do reinado de Zedequias, rei de Judá, Haniniá ben Azur, Hananias filho de Azur, profeta natural de Gibeom, falou-me nas dependências da Casa de Yahweh, diante dos sacerdotes e de todo o

2 “Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: ‘Eis que quebrarei o jugo do rei da Babilônia!

3 Dentro de dois anos, trarei de volta a este lugar todos os utensílios da Casa do SENHOR, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tomou deste lugar e levou para a Babilônia.

4 De igual modo Jeconias, Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e todos os deportados de Judá que foram levados cativos para a Babilônia, trarei de volta a este exato lugar!', diz o SENHOR, 'pois acabarei com o poder do rei da Babilônia'"

5 Contudo o profeta Jeremias respondeu ao profeta Hananias, na presença dos sacerdotes, e diante de todo o povo que estava no Templo de Yahweh.

6 Disse, pois, o profeta Jeremias: 'Amën', assim seja! Que assim faça o SENHOR! Que Yahweh cumpra as palavras que profetizaste e traga de volta para este lugar os utensílios do Templo do SENHOR, assim como todos os exilados da Babilônia.

7 Entretanto, ouve agora esta Palavra que falo a ti e a todo o povo que nos observa:

8 Os profetas que vieram antes de mim e antes de ti, desde a antiguidade, pregaram contra muitas nações e contra grandes reinos, acerca de guerra, desgraça, fome e peste.

9 Mas o profeta que pregar a paz será reconhecido como verdadeiramente mandado por Yahweh quando se cumprir a sua palavra!

10 Então o profeta Hananias tomou o jugo que estava no meu pescoço e o quebrou em pedaços.

11 E Hananias ainda esbravejou diante de todo o povo: "Assim diz Yahweh: 'É, pois, desta mesma maneira que quebrarei o poder e o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e o tirarei do pescoço de todas as nações no prazo de dois anos!'" Diante disso, o profeta Jeremias retirou-se.

12 Depois que o profeta Hananias quebrou o jugo do pescoço do profeta Jeremias, o SENHOR dirigiu a sua Palavra a Jeremias nestes termos:

13 "Vai e fala a Hananias: Assim diz Yahweh: Quebraste tu um jugo de madeira, mas em vez dele Eu prepararei um jugo de ferro!

14 Porquanto assim afirma o Eterno Todo-Poderoso, o Deus de Israel: Eis que coloquei um jugo de ferro sobre o pescoço de todas estas nações, para que se sujeitem a Nabucodonosor, rei da Babilônia; e elas se submeterão a ele; e entreguei-lhe até os animais selvagens dessas terras.

15 Então o profeta Jeremias disse ao profeta Hananias: "Escutai, Hananias! Yahweh não o enviou, mas assim mesmo tu persuadiste toda esta nação a acreditar em uma pregação mentirosa.

16 Por isso, assim afirma o SENHOR: 'Eis que vou exterminá-lo da face da terra! Ainda neste ano morrerás, porquanto pregou rebelião contra Yahweh!'"

17 E, de fato, o profeta Hananias morreu no sétimo mês daquele mesmo ano.

Capítulo 29

1 Este é, pois, o conteúdo da carta que o profeta Jeremias mandou de Jerusalém aos anciãos e líderes, que ainda viviam entre os exilados, aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo que

Nabucodonosor deportara de Jerusalém para a Babilônia.

2 Isso aconteceu depois que o rei Joaquim e a rainha-mãe, os oficiais do palácio real, os líderes de Judá e Jerusalém, os artesãos e os artífices foram levados cativos de Jerusalém para a Babilônia.

3 A carta foi enviada por intermédio de Eleasa, filho de Safã, e de Gemarias, filho de Hilquias, os quais Zedequias, rei de Judá, tinha enviado a Nabucodonosor, rei da Babilônia. A carta dizia:

4 "Assim diz o Eterno Todo-Poderoso, o Deus de Israel, a todos os exilados, que desterrei de Jerusalém para a Babilônia:

5 'Edificai, pois, casas e habitai nelas; plantai pomares e comei de seus frutos.

6 Casai-vos e gerais muitos filhos e filhas; escolhei esposas para vossos filhos e dai vossas filhas em casamento a fim de que tenham filhos e filhas. Multiplicai-vos ali e não venhais a diminuir o meu povo em número de pessoas.

7 Dedicai-vos à busca da prosperidade da cidade, para onde vos deportei, e orai a Yahweh em favor dela; porque o progresso dela será a vossa prosperidade.

8 Porquanto assim diz Yahweh dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Não vos deixeis enganar pelos profetas e adivinhos que habitam entre vós, nem deis atenção aos sonhos que vós mesmos os estimulam a ter.

9 Ora, eles vos profetizam falsas visões e palavras em meu Nome. Eis que Eu jamais os enviei!' afirma o SENHOR.

10 "Assim diz Yahweh: 'Quando se completarem os setenta anos da Babilônia, Eu cumprirei a minha promessa a vosso favor, de trazer-vos de volta para este exato lugar.

11 Porquanto somente Eu conheço os planos que determinei a vosso respeito!', declara Yahweh, 'planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dor e prejuízo, planos para dar-vos esperança e um futuro melhor.

12 Então me invocareis e chegareis a mim para orar, e Eu vos darei toda a atenção.

13 Vós me buscareis e me encontrareis, quando me buscardes de todo coração.

14 Eu me deixarei ser encontrado por vós', assevera o SENHOR, 'e os conduzirei de volta do cativeiro, restaurando a vossa sorte. Então Eu mesmo os reunirei de todas as partes da terra para onde eu os dispersei e os repatriarei para o lugar de onde os deportei', afirma o SENHOR.

15 "Mas podeis alegar: 'Mas foi Yahweh que nos levantou profetas na Babilônia!',

16 Contudo, assim diz o SENHOR sobre o rei que se assenta no trono de Davi e em relação a todo o povo que permanece nesta cidade, vossos irmãos e compatriotas, que não foram convosco para o exílio;

17 assim diz o Eterno Todo-Poderoso: 'Enviarei a guerra, a fome e a peste contra eles; lidarei com eles como se lida com figos ruins, absolutamente desagradáveis ao paladar.

18 Eu os perseguirei com a guerra, a fome e a peste; farei deles objeto de terror para todos os reinos da terra, maldição, zombaria e exemplo de afronta entre todas as nações para onde Eu os desterrei.

19 Porque eles não deram atenção às minhas palavras', adverte o SENHOR, 'palavras que lhes enviei pelos meus servos, os profetas. Mas vós também não quisestes dar atenção!', diz Yahweh.

20 “Agora, pois, ouvi a Palavra do SENHOR, vós todos os despatriados que mandei de Jerusalém para a Babilônia.

21 Assim diz Yahweh dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca de Acabe, filho de Colaías, e de Zedequias, filho de Maaseias, que vos profetizam mentiras em meu Nome: ‘Eu os entregarei nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele os exterminará diante de todos vós.

22 E por causa deles será pronunciada uma maldição sobre todos os deportados de Judá que estão na Babilônia e se tornará um dito popular: “Que o SENHOR te faça como a Zedequias, e como a Acabe, os quais o rei da Babilônia queimou vivos!”

23 Porquanto cometeram total insensatez em Israel: adulteraram com as mulheres de seus amigos e em meu Nome falaram mentiras, que Eu jamais mandei que falassem. Entretanto, Eu sei de tudo e sou testemunha disso!’, afirma Yahweh.

24 “Então falarás a Semaías, cidadão de Neelam:

25 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Enviaste cartas em teu próprio nome a todo o povo que está em Jerusalém como também a Sofonias, filho de Maaseias, o sacerdote, e a todos os sacerdotes. E comunicaste a Sofonias:

26 ‘O SENHOR te designou sacerdote em lugar de Joiada como encarregado de zelar pela Casa de Yahweh, para que lançasses na prisão e prendesses com uma corrente no pescoço qualquer louco que se atrevesse a profetizar.

27 Então, por que não repreendeste Jeremias, de Anatote, que se apresenta como profeta entre vós?

28 Pois ele até mesmo nos enviou esta mensagem para que nós que estamos na Babilônia, informando que: ‘Eis que o tempo da expatriação será longo; edificai, pois, casas e habitai nelas; plantai pomares e alimentai-vos dos seus frutos!’

29 O sacerdote Sofonias leu a missiva para o profeta Jeremias.

30 Então Yahweh dirigiu a Palavra a Jeremias, ordenando:

31 “Envia esta mensagem a todos os exilados: Assim diz o SENHOR em relação à Semaías, o neelamita: Ainda que Eu mesmo não o tenha enviado, Semaías vos profetizou e fez com que acreditastes em mentiras,

32 por esse motivo, eis o que determina o SENHOR: Castigarei Semaías, de Neelam, e os seus descendentes. Ele não terá nenhum parente que viva entre este povo, tampouco chegará a contemplar o bem que realizarei em benefício de meu povo!”, assevera Yahweh, “porque ele pregou rebelião contra o SENHOR!”.

Capítulo 30

1 Esta é a Palavra que veio a Jeremias da parte de Yahweh, o SENHOR:

2 “Assim ordena Yahweh, o Deus de Israel: Escreve sobre um meghillath sêphër, rolo do livro, todas

as palavras que Eu te disse.

3 Porquanto, dias virão", diz o SENHOR, "em que mudarei o destino do meu povo, Israel e Judá, e os farei retornar à terra que dei aos seus antepassados, e eles, dela tomarão posse!", assevera Yahweh.

4 Estas são, pois, as palavras que o SENHOR comunicou acerca de Israel e de Judá:

5 "Assim diz Yahweh: Ouvimos gritos horríveis, de grande pavor, mas nenhum brado de paz!

6 Indagai, pois, e considerai se um homem é capaz de dar à luz. Ora, por que, então, vejo todos os homens com as mãos sobre o ventre como é comum às mulheres em trabalho de parto? Por que todos os rostos estão descorados, pálidos?

7 Ah! Como será terrível aquele Dia! Incomparavelmente doloroso! Será um tempo de tremenda angústia para Jacó; contudo, ele será salvo.

8 "Naquele Dia", afirma o Eterno Todo-Poderoso, "quebrarei o jugo que está sobre o pescoço deles e arrebentarei as suas correntes; não mais serão escravizados por qualquer outra nação;

9 mas servirão a Yahweh, seu Deus, como também a Davi, seu rei, que lhes designarei.

10 Portanto, não temas, Jacó, meu servo, nem te assustes, ó Israel!", assevera o SENHOR. "Eu mesmo te salvarei de um lugar distante, e os seus descendentes, da terra do seu exílio. Jacó retornará e se estabelecerá em paz e segurança, e ninguém voltará a atemorizar-te.

11 Porquanto Eu sou contigo para te salvar!", afirma Yahweh. "Destruirei por completo todas as nações entre as quais Eu mesmo te espalhei. A ti, entretanto, não exterminarei, mas certamente te castigarei com medida justa. Ora, de modo algum te livrarei do teu merecido corretivo.

12 Porque assim afirma o SENHOR: "A tua fratura é irremediável, e a tua ferida, gravíssima!

13 Não há quem possa defender a tua causa; não há remédio nem cura para o teu ferimento que não consegue cicatrizar-se.

14 Todos os teus amantes se esqueceram de ti; não te procuram nem se importam contigo. Eu a golpeei com a violência de um inimigo; ministrei-te um castigo cruel, porquanto grande é a tua malignidade e numerosos são os teus erros e pecados.

15 Por que gritas de dor? Por causa da tua ferida aberta e incurável? Ora, tive que puni-la deste modo por causa da imensidão da tua iniquidade, e por se terem multiplicado os teus pecados.

16 Contudo, todos os que te devoram serão devorados, e todos os teus adversários serão mandados para o exílio. E os que te assaltam e despojam serão igualmente espoliados, e entregarei como saque todos os que te saqueiam.

17 Eis que farei cicatrizar o teu ferimento e curarei todas as tuas feridas!", garante Yahweh, "porque chamaram-te a rejeitada, Sião, aquela por quem ninguém mais procura, tampouco se importa."

18 Assim diz o SENHOR: "Eis que mudarei a sorte das tendas de Jacó e terei compaixão das tuas moradas. A cidade será reconstruída sobre as suas ruínas e o palácio no seu devido lugar.

19 Então por toda parte se ouvirá brados de ações de graça e o som alegre de júbilo. Eu farei com que meu povo cresça e multiplique-se, que seu número de pessoas jamais diminua; Eu os honrarei, e não serão desprezados.

20 Seus filhos serão como nos tempos antigos, e a sua comunidade será estabelecida diante de mim;

castigarei todos aqueles que os oprimem.

21 Seu líder será um dentre eles; seu governante virá igualmente do meio deles. Eu os atrairei para perto e ele se aproximará de mim; porquanto quem se arriscaria a chegar perto da minha pessoa?", indaga Yahweh.

22 "Então, vós sereis o meu povo e Eu serei o vosso Deus.

23 Ai está a tempestade do SENHOR! A sua fúria já foi desencadeada; um vendaval arrasador se precipitará sobre a cabeça dos ímpios.

24 A ira de Yahweh não se afastará até que ele tenha completado todos os seus propósitos. Em dias vindouros tudo isso ficará mais claro e entendereis completamente!"

Capítulo 31

1 "Eis que naquela época", prevê o SENHOR, "serei o Deus de todas as famílias de Israel e eles serão o meu povo!"

2 Portanto, assevera Yahweh: "Encontrou graça no deserto, o povo que escapou da morte!" Quando Israel buscava descanso.

3 Vindo de uma terra distante, Yahweh apareceu a Israel, assegurando: "Com amor eterno te amei; com amor leal a atraí para mim mesmo!

4 Portanto, Eu a edificarei mais uma vez, ó bela virgem, Israel! De novo serás adornada e com teus tamborins sairás dançando com os que se alegram.

5 Ainda plantarás muitas vinhas nos montes de Samaria; videiras antes profanadas pelos próprios viticultores que as plantaram.

6 Porquanto vem se aproximando o Dia em que os sentinelas bradarão nas colinas de Efraim: 'Levantai-vos e subamos a Sião, à presença de Yahweh, nosso Deus.

7 Pois assim declara o SENHOR: "Cantai a respeito de Jacó com alegria e exultai por causa da principal das nações. Proclamai, entoai louvores e dizei: 'Ó Yahweh! Eis que salvaste o teu povo! O remanescente de Israel!'

8 Eu os trarei da terra do Norte e os reunirei de todas as extremidades da terra. Juntamente com eles estarão os cegos e aleijados, as mulheres grávidas e as que estiverem para dar à luz. Uma grande multidão retornará.

9 Chegarão em prantos, mas Eu os conduzirei e abençoarei com todas as consolações. Eu mesmo os guiarei aos ribeiros de águas puras, pelo Caminho do direito em que não há tropeço; porque sou Abba, Pai, para Israel, e Efraim é o meu primogênito.

10 "Ouvi, pois, a Palavra do SENHOR, ó nações, e proclamai-a nas longínquas terras à beira-mar. 'Aquele que deportou Israel o reunirá e cuidará dele, como o pastor faz com seu rebanho.

11 Pois Yahweh resgatou Jacó e o livrou da mão do que era mais forte.

12 Sendo assim, virão e cantarão de júbilo nos lugares altos de Sião, ficarão radiantes de alegria por causa da bondade e com os muitos bens oferecidos pelo SENHOR: os cereais, o bom vinho, o azeite puro, as crias das ovelhas e das vacas. Serão como um jardim bem cuidado e não mais se entristecerão.

13 Então as jovens dançarão de alegria, como também os rapazes e os idosos. Transformarei toda a tristeza deles em imensa satisfação e alegria; Eu, pessoalmente, lhes darei consolo e júbilo em vez de amargura e lamento.

14 Satisfarei os sacerdotes com generosidade e fartura; e o meu povo será plenamente saciado pela minha misericórdia!", assevera o SENHOR.

15 Assim, pois, declara Yahweh: "Ah! Eis que um clamor se ouviu por toda Ramá; lamentação, amargura e muito pranto: É Raquel chorando por seus filhos; e de nenhum modo se deixa consolar, porque já não existem!"

16 Assim declara Yahweh: "Reprime a tua dor e o choro dos teus sentimentos, proíbe as lágrimas de jorrarem dos teu olhos; porque o teu trabalho e sofrimento serão recompensados!" assegura o SENHOR. "Eles retornarão da terra do inimigo!

17 Por isso há esperança para o futuro!", afirma Yahweh. "Seus filhos voltarão para a sua pátria.

18 Ouvi claramente Efraim lamentando-se: 'Tu me corrigiste como um bezerro indomado e fui disciplinado. Restaura-me para que eu seja, de fato, restaurado; porquanto, tu és Yahweh, o meu Deus.

19 Em verdade, depois de desviar-me, eu me arrependi profundamente; depois que compreendi, bati no meu peito em sinal de arrependimento. Estou deveras envergonhado e humilhado porque trago sobre a minha pessoa a desgraça da minha inconsequência juvenil!'

20 Não é Efraim o meu filho amado? O filho em quem tenho prazer? Cada vez que Eu falo sobre Efraim mais me recordo dele com grande carinho. Por este motivo, o meu coração se comove por ele e lhe ministrarei a minha total compaixão.", afirma o SENHOR.

21 "Coloca marcos e põe sinais nas estradas; reflete sobre o caminho pelo qual andaste. Regressa depressa, ó virgem de Israel, volta para as tuas cidades!

22 Até quando caminharás hesitante, ó filha rebelde? Pois Yahweh criou algo absolutamente novo sobre esta terra: uma mulher protegerá um guerreiro!"

23 Assim, pois, diz o Eterno Todo-Poderoso, o Deus de Israel: "Quando Eu trouxer de volta os despatriados, então se dirá novamente na terra de Judá e nas suas cidades: O SENHOR te abençoe, ó morada da justiça, ó monte sagrado!

24 E o povo de Judá viverá nela e em todas as suas cidades, tanto os lavradores como os nômades que viajam com seus rebanhos.

25 Eis, portanto, que restaurarei o ânimo do abatido, animarei o exausto e darei forças aos enfraquecidos!"

26 Então acordei e olhei em redor. O meu sono havia sido tranquilo e agradável.

27 "Dias virão", revela Yahweh, "em que semearei nas comunidades de Israel e de Judá homens e animais em grande quantidade!

28 Assim como estive atento para arrancar e derrubar, para demolir, destruir e arrasar, do mesmo

modo zelarei por edificar e plantar!”, assevera o SENHOR.

29 “Assim, naquela época não mais se dirá: ‘Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram!’

30 Ao contrário, cada um morrerá por causa do seu próprio erro e pecado. Os dentes de todo aquele que comer uvas verdes se embotarão!

31 “Dias virão”, afirma o SENHOR, “quando estabelecerei uma nova Aliança com a Casa de Israel e a Casa de Judá.

32 Não será como a Aliança que firmei com seus antepassados quando os tomei pela mão para tirá-los do Egito, pois eles não honraram o meu pacto, mesmo sendo Eu o Marido divino deles!” assevera Yahweh.

33 “Eis, no entanto, a Aliança que celebrarei com a comunidade de Israel passados aqueles dias”, afirma o SENHOR: “Registrarei o conteúdo da minha Torá, Lei, na mente deles e a escreverei no mais íntimo dos seus sentimentos: seus corações. Assim, serei de fato o Deus deles e eles serão o meu povo!

34 Ninguém mais terá a necessidade de orientar o seu próximo nem seu irmão, pregando: ‘Eis que precisas conhecer quem é Yahweh, o SENHOR!’, porquanto serei conhecido no interior do ser de cada pessoa, desde os mais jovens até os idosos, dos mais pobres aos mais ricos.”, garante o SENHOR. “Porque Eu mesmo lhes perdoarei a malignidade e não me permitirei recordar mais dos seus erros e pecados!”

35 Assim fala Yahweh, que estabeleceu o sol para iluminar o dia e determinou que a lua e as estrelas tivessem seu brilho contemplado ainda com mais esplendor durante as noites, que agita o mar para que as suas ondas rujam; o seu Nome é Yahweh, o Eterno dos Exércitos:

36 “Somente se essas leis deixarem de estabelecer a ordem do universo e desaparecerem da minha presença”, declara o SENHOR, “deixarão os descendentes de Israel de ser uma grande nação diante da minha pessoa hoje e sempre!”

37 Portanto, assim declara Yahweh: “Se os céus em cima puderem ser medidos e os alicerces da terra embaixo puderem ser sondados, então Eu rejeitarei toda a linhagem de Israel, por tudo quanto eles têm praticado ao longo do tempo”, afirma o SENHOR.

38 “Assim, eis que estão se aproximando os dias”, adverte Yahweh, “em que esta cidade será construída para o SENHOR, desde a torre de Hananeel até a porta chamada da Esquina.

39 A corda de medir será estendida diretamente até a colina de Garebe, virará e seguirá em direção a Goa.

40 E todo o vale onde cadáveres e cinza são lançados, e todos os campos até o ribeiro de Cedrom, até a esquina da porta dos Cavalos para o Oriente, tudo será consagrado a Yahweh; nunca mais esta cidade verá a guerra sem fim, a destruição e o desespero.

1 Esta é a Palavra que veio a Jeremias da parte de Yahweh, no décimo ano de Zedequias, rei de Judá, no décimo oitavo ano de Nabucodonosor.

2 Naquele tempo, o exército do rei da Babilônia cercava Jerusalém, e o profeta Jeremias era mantido preso no pátio da guarda do palácio real de Judá.

3 Zedequias, rei de Judá, havia aprisionado o profeta Jeremias acusando-o de pregar a seguinte profecia: ‘Eis que Yahweh entregará a cidade nas mãos do rei da Babilônia e este a conquistará;

4 Zedequias, rei de Judá, não escapará das mãos dos caldeus, babilônios, mas com toda a certeza será entregue nas mãos do rei da Babilônia, falará com ele face a face e o verá com os seus próprios olhos;

5 e ele levará Zedequias para a Babilônia onde permanecerá até que Yahweh trate da situação dele; e, ainda, se eles lutarem contra os babilônios, não alcançaram vitória.

6 Então Jeremias declarou: “Eis que Yahweh dirigiu-me a sua Palavra nos seguintes termos:

7 ‘Hanameel, filho de seu tio Salum, virá ao seu encontro e proporá: ‘Compra,pois, o meu campo que está em Anatote, porquanto tens o direito de resgate, e igualmente tua é a responsabilidade de comprá-lo.

8 Então, de acordo com a Palavra do SENHOR, meu primo Hanameel veio encontrar-se comigo no pátio da guarda e me declarou: ‘Compra o meu campo que está em Anatote, nas terras de Benjamim; porque o direito de herança e resgate diante da lei é teu. Compra-o para ti sem demora!’. Então compreendi que essa era a Palavra do SENHOR.

9 Assim, comprei do meu primo Hanameel a propriedade que ele possuía em Anatote. Pesei a prata e lhe paguei dezessete peças de prata.

10 Assinei e selei a escritura de posse da terra, e pesei a prata na balança, diante de testemunhas por mim convidadas.

11 Peguei a escritura, a cópia selada com os termos e condições da compra, bem como a cópia não selada,

12 e entreguei essa escritura de compra a Baruque, filho de Nerias, filho de Maaseias, na presença de meu primo Hanameel, das testemunhas que tinham assinado a escritura e de todos os judeus que estavam sentados no pátio da guarda.

13 Então, diante deles dei as seguintes orientações a Baruque:

14 Assim diz o Eterno Todo-Poderoso, Deus de Israel: ‘Toma estas escrituras de compra, tanto a selada quanto a aberta, e coloque-as em um vaso de barro, a fim de que sejam conservadas por vários anos.

15 Pois assim declara Yahweh dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda se comprarão casas, campos e vinhas nesta terra.

16 Depois de entregar a escritura de compra a Baruque, filho de Nerias, orei a Yahweh:

17 Ó Eterno, meu Deus!Tu que fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido, nada é impossível para ti!

18 Tu usas de misericórdia até mil gerações, mas retribuis o pecado dos pais nos filhos. Tu és o

grande e poderoso Deus, cujo nome é Yahweh dos Exércitos.

19 Teus propósitos são altíssimos e tuas realizações, poderosas. Teus olhos observam todo o comportamento dos seres humanos, a fim de retribuíres a cada pessoa segundo a sua atitude, segundo merecem os seus atos.

20 Fizeste sinais e maravilhas na terra do Egito, que duram até o dia de hoje, tanto em Israel como entre toda a humanidade; e construíste para ti uma reputação como a que tens hoje em toda a terra.

21 Libertaste o teu povo Israel das mãos dos egípcios e da terra do Egito, com sinais e maravilhas, com braço forte e causando grande pavor entre todos.

22 E lhes concedeste a terra, que juraste a seus pais que lhes daria, uma terra que jorra leite e mel.

23 Vieram e dela tomaram posse; mas não obedeceram à tua voz nem andaram conforme a tua lei. Eles nada fizeram de tudo o que lhes mandaste fazer; por isso tu enviaste sobre eles todo tipo de desgraça.

24 As rampas já chegam à cidade para conquistá-la. Ela está entregue nas mãos dos caldeus, babilônios, que a estão enfraquecendo mediante a guerra, a fome e a peste. O que profetizaste, de fato, se cumpriu. Teus próprios olhos o podem comprovar!

25 Contudo, tu me ordenaste, ó Eterno Deus: 'Compra para ti mesmo o terreno que te indiquei e convoca testemunhas, embora a cidade já esteja sendo tomada pelos babilônios!'

26 "Eis que a Palavra de Yahweh veio a mim, declarando:

27 'Eu Sou Yahweh, o Deus de toda a humanidade. Existe algo em todo o universo que Eu não possa realizar?'

28 Portanto, assim afirma o SENHOR: 'Eis que estou entregando esta cidade nas mãos dos babilônios e de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que a conquistará.

29 Os babilônios, que estão atacando esta cidade, invadirão e a incendiarão. Eles a queimarão com todas as suas casas nas quais o povo provocou a minha ira queimando incenso a Baal nos seus terraços e derramando ofertas de bebida em honra a outros deuses.

30 Porquanto desde a sua juventude, os filhos de Israel e de Judá têm praticado somente o que julgo mau; de fato, o povo de Israel nada tem feito além de provocar-me à ira!', afirma Yahweh.

31 Desde o dia em que foi construída até nos dias de hoje, esta cidade tem despertado o meu furor de tal modo que tenho que tirá-la de diante da minha face.

32 O povo de Israel e de Judá têm provocado a minha cólera devido a todo mal que têm praticado, tanto o povo como os seus reis, governantes, líderes, sacerdotes e até seus profetas, assim como todas as pessoas de Judá e todos os habitantes de Jerusalém.

33 Eis que todo o meu povo voltou suas costas para mim e não me olhou de frente; ainda que Eu mesmo os tenha ensinado repetidas vezes, preferiram não me dar ouvidos, tampouco aceitaram a disciplina e a correção que lhes apliquei.

34 Chegaram ao cúmulo de profanar o Templo que leva o meu Nome, conservando em suas dependências as imagens de seus ídolos.

35 Também construíram os postes-ídolos e altos para Baal, que estão no vale de Ben-Hinom, para oferecer como holocausto a Moloque os seus próprios filhos e as suas filhas, sacrifício que jamais

ordenei, ritual repugnante que nunca imaginei aceitar; e, deste modo, levaram Judá a pecar horrivelmente!'

36 Portanto, assim afirma Yahweh a esta cidade, sobre a qual chegam notícias de toda parte dando conta que em breve será entregue nas mãos dos caldeus, babilônios, por meio da guerra, da fome e das doenças contagiosas:

37 'Eis que Eu os remirei de todas as terras para onde os dispersei na minha ira, no meu juízo e na minha grande e terrível indignação; e os trarei de volta a este exato lugar, e farei com que habitem em plena segurança.

38 Eles serão o meu povo e Eu serei seu Deus.

39 E lhes darei um só propósito, um só coração e um só Caminho; a fim de que me amem com amor reverente para sempre, para o seu bem e para o bem de seus filhos no futuro.

40 Farei com eles uma Aliança eterna: não deixarei de abençoá-los com tudo de bom e colocarei o meu temor no íntimo do seu ser, para que nunca mais se afastem da minha pessoa.

41 Eu me alegrarei, fazendo-lhes o bem. E os plantarei com firmeza nesta terra, com toda a minha fidelidade e carinho.

42 Porquanto assim afirma o SENHOR: Do mesmo modo como Eu trouxe sobre este povo toda esta grande catástrofe, também trarei sobre ele todo o bem que lhe tenho prometido.

43 Campos e propriedades serão novamente comprados em toda essa terra, sobre a qual dizeis: 'Eis que a nossa terra está toda arrasada, sem seu povo, nem mesmo os animais continuam vivendo aqui, pois está toda dominada pelos babilônios!"

44 Terrenos serão adquiridos mediante o pagamento de prata e com a garantia de escrituras de posse assinadas e seladas na presença de testemunhas idôneas no território de Benjamim, nos povoados ao redor de Jerusalém, nas cidades de Judá, e nas cidades dos montes, da Sefelá, nas planícies e do Neguebe, nas cidades da região sul, porque Eu restaurarei o bom destino deles!' Palavra do SENHOR.

Capítulo 33

1 A Palavra do SENHOR veio a Jeremias pela segunda vez enquanto ainda estava preso no pátio da guarda, assegurando:

2 "Assim diz Yahweh, que fez a terra, lhe deu forma e a colocou em seu lugar. Eis que seu Nome é Yahweh, o Eterno.

3 Invoca-me e te responderei, e te revelarei conhecimentos grandiosos e inacessíveis, que não sabes.

4 Pois assim afirma o SENHOR, o Deus de Israel, a respeito das casas desta cidade e dos palácios reais de Judá, que foram derrubados para servirem de defesa contra as rampas de cerco e contra as armas de guerra;

5 quando pelejarem contra os caldeus, babilônios: "Eis que os cadáveres dos homens que matarei no

meu furor ficarão espalhados por toda a cidade, porquanto ocultarei deste lugar o meu rosto por causa de toda a sua maldade!

6 Entretanto, Eu mesmo levarei a ela saúde e cura. Eu os sararei e lhes manifestarei transbordante paz e segurança.

7 Mudarei o destino de Judá e de Israel , e os reedificarei como no princípio.

8 E os purificarei de toda a malignidade mediante a qual erraram e pecaram contra a minha pessoa; perdoarei todas as maldades que cometeram, pecando e se rebelando contra mim.

9 Então Jerusalém se tornará para mim uma fonte de alegria, louvor e glória, tendo como testemunhas todas as nações da terra que ficarem sabendo sobre todos os favores e benefícios que realizo por ela. Todos os povos tremerão de medo e respeito diante da paz e da prosperidade que Eu concedo a Jerusalém!"

10 Assim fala Yahweh: "Dizeis que este lugar está completamente arruinado, sem soldados nem animais. Mas nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão devastadas, sem homens, nem qualquer habitante; sem nem mesmo animais, ainda se conseguirá ouvir:

11 a voz de júbilo e a voz de satisfação, a voz do noivo e a voz da noiva, e as vozes de todos aqueles que trazem ofertas de ação de graças para a Casa do SENHOR, exclamando: 'Daí graças ao SENHOR dos Exércitos, porque ele é bom! Porque o seu amor dura para sempre.' Porque Eu mudarei o destino desta terra, tornando-a feliz como fora na antiguidade!", assevera o SENHOR.

12 Assim afirma o Eterno Todo-Poderoso: "Neste lugar assolado, sem pessoas nem animais, haverá novamente pastagens onde os pastores farão descansar os seus rebanhos, em todas as suas cidades!

13 As ovelhas dos rebanhos voltarão a ser contadas, tanto nas cidades de Sefelá, na região montanhosa, como nas cidades das planícies, no Neguebe, região Sul, nas terras de Benjamim, como nas vilas ao redor de Jerusalém e nas cidades de Judá!", declara Yahweh.

14 "Dias chegarão", prevê o SENHOR, "em que cumprirei a boa promessa que fiz acerca de todas as comunidades de Israel e de Judá.

15 Naqueles dias e naquela época, eis que farei brotar um Renovo justo da linhagem de Davi; ele realizará tudo o que é direito, justo e verdadeiro sobre a terra.

16 Naquela época Judá será salva e Jerusalém viverá em segurança, e este é o nome pelo qual ele será chamado: Yahweh é a Nossa Justiça."

17 Porquanto assim declara o SENHOR: "Davi jamais deixará de ter um descendente que se assente no trono de Israel;

18 tampouco faltará aos sacerdotes levitas quem ofereça continuamente holocausto diante de mim, queime ofertas de cereais e ofereça sacrifícios.

19 A Palavra de Yahweh veio a Jeremias, afirmando:

20 "Atentai ao que diz o SENHOR: Se puderdes invalidar a minha Aliança com o dia e com a noite, de tal modo que não haja nem dia nem noite a seu tempo,

21 também se poderá romper a minha Aliança com meu servo Davi, para que ele não tenha um descendente que reine no seu trono, como também a Aliança com os sacerdotes levitas, que me servem.

22 Assim como não é possível contar as estrelas do céu, nem calcular a areia das praias do mar, desse modo multiplicarei a descendência de meu servo Davi e dos levitas, que me servem."

23 Yahweh dirigiu a Palavra a Jeremias:

24 "Observaste o que toda essa gente está comentando que o SENHOR rejeitou os dois reinos que tinha escolhido? Por isso desprezam o meu povo e não mais acreditam que possa voltar a ser uma nação!"

25 Assim diz o SENHOR: "Se a minha Aliança com o dia e com a noite não mais vigorasse, se Eu não tivesse estabelecido as leis fixas do céu e da terra,

26 então Eu rejeitaria os descendentes de Jacó e do meu servo Davi, e não escolheria alguém da sua descendência para governar a descendência de Abraão, Isaque, e Jacó. Entretanto, Eu mesmo restaurarei o destino deles, os libertarei do cativeiro e lhes manifestarei a minha mais profunda compaixão!"

Capítulo 34

1 Quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, todo o seu exército e todos os reinos e povos do império que ele governava guerreavam contra Jerusalém, e contra todas as cidades ao redor, Yahweh dirigiu sua Palavra a Jeremias nos seguintes termos:

2 "Assim fala o SENHOR, o Deus de Israel: Vai e comunica a Zedequias, rei de Judá: Eis que adverte Yahweh: Entregarei, pois, esta cidade nas mãos do rei da Babilônia e ele a arrasará e ateará fogo em seus destroços.

3 E tu não escaparás das garras babilônicas, mas certamente serás aprisionado e entregue ao rei dos caldeus. Verás o rei da Babilônia com os teus próprios olhos, e ele te dirigirá a palavra face a face. E serás conduzido à Babilônia.

4 "Contudo, ouve a promessa do SENHOR, Zedequias, rei de Judá. Assim declara Yahweh quanto a ti: Tu não morrerás pela espada,

5 mas encontrarás a morte em meio a paz. Assim como as pessoas queimavam incenso a teus pais, os reis que te antecederam, também queimarão incenso em tua homenagem. E lamentarão por ti, exclamando: 'Ah, Eterno Todo-Poderoso!' Assim será! Pois esta é a minha promessa", diz Yahweh.

6 Então o profeta Jeremias proclamou todas essas palavras a Zedequias, rei de Judá, em Jerusalém,

7 durante o cerco que o exército do rei da Babilônia impingia sobre Jerusalém e contra outras cidades de Judá que ainda conseguiam resistir: Láquis e Azeca, pois só restaram essas cidades fortificadas em Judá.

8 Eis a Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, depois que o rei Zedequias fez pacto com todo o povo que estava em Jerusalém, a fim de proclamar a libertação dos cativos.

9 Todos teriam que libertar seus escravos e escravas hebreus; ninguém mais estaria autorizado a escravizar um compatriota judeu.

10 E todos os chefes, líderes e todas as pessoas do povo que haviam realizado esse pacto de libertar cada um de seus escravos concordaram unânimes em jamais voltar a escravizá-los. Obedeceram, pois, a aliança firmada e os libertaram.

11 Contudo, passado algum tempo, retrocederam no voto feito, e tornaram a prender e escravizar seus compatriotas.

12 Então a Palavra de Yahweh veio a Jeremias nestes termos:

13 "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Firmei uma Aliança com os seus antepassados quando os tirei do Egito, da terra da escravidão. Eu disse:

14 No fim de sete anos cada um de vós libertará seu compatriota hebreu que tenha se vendido a vós por qualquer motivo. Depois de te servir durante seis anos, tu o libertarás. Mas vossos pais não me ouviram nem prestaram atenção.

15 Não faz muito tempo, vos arrependestes do erro que praticastes e passastes a fazer o que é correto e Eu aprovo: cada um concedeu liberdade ao seu próximo! Do mesmo modo firmastes um pacto diante de mim, no Templo que leva o meu Nome.

16 Contudo, mais recentemente, voltastes atrás e profanastes o meu Nome; e cada um tomou de volta seu escravo e sua escrava, os mesmos que havíeis colocado em liberdade, e os escravizastes de novo!

17 Portanto, assim determina Yahweh: "Vós não destes a devida atenção a mim, para concederdes a liberdade, cada um ao seu compatriota e ao seu próximo. Por esse motivo, eis que Eu mesmo proclamo a total liberdade dos cativos!", declara o SENHOR, "por intermédio da guerra, da peste e da fome! Farei de vós um objeto de horror e vexame, exposto diante de todos os reinos da terra!

18 Entregarei os homens que quebraram a minha Aliança e não cumpriram as palavras do pacto que fizeram diante de mim, quando cortaram o bezerro em dois e andaram entre as partes do animal;

19 ou seja, os chefes e líderes de Judá e de Jerusalém, os oficiais do palácio real, os sacerdotes e todo o povo da terra que andou entre as partes do bezerro,

20 sim, Eu mesmo os entregarei nas mãos dos inimigos que desejam tirar-lhes a vida. Seus cadáveres servirão de comida para as aves e para todos os animais selvagens.

21 Eu entregarei Zedequias, rei de Judá, e seus príncipes nas mãos de seus inimigos que procuraram matá-los e do exército do rei da Babilônia, que deixou de vos atacar.

22 Eis que determinarei expressamente", afirma o SENHOR, "que voltem a esta cidade; eles retornarão e a atacarão com violência; a invadirão sem piedade e a queimarão totalmente. Farei das cidades de Judá uma só devastação e que fiquem completamente desabitadas!"

Capítulo 35

1 Eis a Palavra do SENHOR que veio à Jeremias, nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, nos seguintes termos:

2 “Vai à família dos recabitas e conversa com eles; leva-os à Casa deYahweh, a uma das salas, e oferece-lhes vinho para beber.”

3 Então, tomei a Jazanias, filho de Jeremias, filho de Habazinas, aos irmãos, e a todos os filhos dele, e a toda a casa dos recabitas;

4 e os levei ao Templo do SENHOR, à sala dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus. A sala ficava ao lado da sala dos líderes e debaixo da sala de Maaseias, filho de Salum, o porteiro.

5 Em seguida, coloquei vasilhas cheias de vinho e alguns copos diante dos membros da comunidade dos recabitas e lhes pedi que bebessem.

6 Eles, no entanto, explicaram: “Não bebemos vinho porque o nosso antepassado Jonadabe, filho de Recabe, nos orientou com a seguinte ordem: ‘Nem vós, nem vossos filhos, jamais bebereis vinho!

7 Não construireis casas, nem semeareis; não plantareis nem possuireis vinhas; mas habitareis em tendas durante toda a vossa vida. Assim vivereis muitos dias na terra em que habitais.

8 Obedecemos a nosso pai Jonadabe, filho de Recabe, em tudo quanto nos orientou: jamais levamos vinho à boca durante toda a nossa vida, tampouco bebem vinho nossas esposas, filhos e filhas.

9 Não construímos casas para nossa moradia; nem mesmo possuímos vinhas, campos ou semente.

10 Mas vivemos em tendas, e assim fazemos e obedecemos a tudo quanto nosso pai Jonadabe nos ordenou.

11 Assim, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia invadiu esta terra, dissemos: Vinde, vamos para Jerusalém, por causa do exército dos babilônios e dos sírios. Por esse motivo, permanecemos em Jerusalém.”

12 Então Yahweh dirigiu sua Palavra a Jeremias, ordenando:

13 “Assim diz o Todo-Poderoso dos Exércitos, Deus de Israel: “Vai e prega aos homens de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém, nestes termos: “Porventura jamais ireis aprender a lição e obedecer à minha Palavra?”, indaga o SENHOR.

14 “Jonadabe, filho de Recabe, ordenou a seus filhos que não bebessem vinho, e essa ordem vem sendo obedecida fielmente até este momento. Eles não bebem vinho, simplesmente porque obedecem a uma determinação do seu antepassado. Entretanto, Eu vos tenho pregado repetidas vezes, e, contudo, sequer me destes ouvidos; tampouco levastes a sério as minhas insistentes orientações.

15 Do mesmo modo, insistentemente, vos enviei todos os meus servos e mensageiros: os profetas, com a seguinte admoestação: ‘Convertei-vos agora, cada um do seu mau caminho, corrigi vossas ações e não caminhai atrás de outras divindades para as servir. Sendo assim, com certeza, habitareis na terra que concedi a vós e a vossos pais. Todavia não me destes atenção, tampouco me obedecestes.

16 Os filhos de Jonadabe, filho de Recabe, cumpriram o mandamento que seu pai lhes determinou, mas o meu povo preferiu não me obedecer.”

17 Portanto, eis que assim declara o Eterno Todo-Poderoso dos Exércitos, Deus de Israel: “Trarei sobre Judá e sobre todos os habitantes de Jerusalém toda a desgraça e catástrofes que profetizei contra eles; pois Eu lhes falei, mas decidiram não me dar ouvidos; e os convoquei, mas nem mesmo me deram uma resposta.

18 Então Jeremias entregou uma palavra de benção à toda a família dos recabitas nos seguintes temos:

“Eis que assim declara Yahweh dos Exércitos, Deus de Israel: ‘Porque obedecestes ao mandamento de vosso pai Jonadabe, cumprindo todas as suas orientações e agindo de acordo com tudo quanto vos ordenou;

19 assim diz o SENHOR Todo-Poderoso, Deus de Israel: ‘Jamais faltará a Jonadabe, filho de Recabe, um descendente que me adore mediante o seu serviço!’”

Capítulo 36

1 No quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, Yahweh dirigiu sua Palavra a Jeremias nestes termos:

2 “Escreve num sêfer, rolo de pergaminho, isto é, um livro, todas as palavras que declarei acerca de Israel, de Judá e de todas as nações, desde que comecei a falar-te nos dias de Josias, até este momento.

3 É possível que ao ouvirem a respeito de todas as desgraças que antevejo ter que trazer sobre eles, cada um se arrependa do mal que pratica e se converta de sua má conduta, e Eu perdoe a iniquidade, o erro e o pecado deles!”

4 Em seguida, Jeremias chamou Baruque, filho de Nerias, para que escrevesse no livro, tudo quanto Jeremias ditava, todas as palavras que Yahweh lhe havia revelado.

5 Depois Jeremias ordenou a Baruque: “Estou proibido de ir ao Templo do SENHOR.

6 Portanto, entra e lê perante o povo, na Casa de Yahweh, no dia de jejum, a Palavra do SENHOR que escreveste no livro quando eu ditava. Tu as lerás também perante todo o povo de Judá que vem das suas cidades.

7 Talvez a sua súplica chegue diante de Yahweh, e cada um se converta do seu mau caminho; pois a ira e a violência com que o SENHOR ameaça este povo são demasiado severas.

8 Então Baruque, filho de Nerias, fez conforme tudo quanto o profeta Jeremias lhe havia ordenado, lendo no livro as palavras de Yahweh na Casa de Yahweh, o SENHOR.

9 No quinto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, no nono mês, foi determinado um jejum diante do SENHOR para todo o povo que vinha das cidades de Judá para Jerusalém.

10 Então Baruque leu no livro a todo o povo as palavras de Jeremias na Casa do SENHOR, na sala de Gemarias, filho de Safã, o escriba, no pátio superior, à entrada da porta Nova do Templo de Yahweh.

11 Quando Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã, ouviu todas as palavras de Yahweh registradas naquele livro,

12 desceu ao palácio do rei, à sala do escriba. Todos os líderes estavam ali assentados: Elisama, o escriba e secretário, Delaías, filho de Semaías, Elnatã, filho de Acbor, Gemarias, filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, e todos os outros chefes.

13 E Micaías narrou todas as palavras que tinha ouvido, quando Baruque leu o livro para o povo.

14 Então todos os chefes e líderes mandaram Jeúdi, filho de Netanias, filho de Selemias, filho de

Cuxe, a Baruque, para lhe pedir: “Pega o livro que leste diante do povo e vem aqui. Então Baruque, filho de Nerias, tomou o livro consigo e dirigiu-se até eles.

15 E os chefes e líderes ordenaram-lhe: “Senta-te, pois, entre nós e lê o livro para que todos ouçamos o que diz. Sem demora, Baruque passou a ler o conteúdo do livro para eles.

16 Quando ouviram todas aquelas palavras, voltaram-se apavorados uns para os outros e disseram a Baruque: “Sem dúvida alguma temos que relatar imediatamente ao rei todas essas palavras!

17 E indagaram a Baruque: “Dize-nos também, sem demora, como escreveste todas essas palavras. Foi Jeremias quem as ditou a ti?

18 Ao que respondeu Baruque: “Sim, ele me ditava todas as palavras e eu as escrevia fielmente no livro.

19 Então os líderes disseram a Baruque: “Vai, esconde-te tu e Jeremias para que ninguém saiba onde estais.

20 Eles foram ao rei no pátio, mas haviam deixado o livro na sala de Elisama, o escriba; e relataram ao rei todas aqueles palavras.

21 Então o rei pediu que Jeúdi trouxesse o livro à sua presença. Jeúdi o trouxe da sala de Elisama, o escriba, e o leu para o rei e para todos os chefes e líderes que acompanhavam o rei.

22 O rei estava assentado em seus aposentos de inverno, pelo nono mês, e diante dele estava um braseiro aceso.

23 Tendo Jeúdi lido três ou quatro folhas do livro, cortou-o o rei com uma faca de escrivão, uma espécie de canivete, e as atirava no braseiro, até que o rolo inteiro foi queimado no braseiro.

24 Não se atemorizaram, não rasgaram as vestes, nem o rei nem nenhum dos seus servos que ouviram todas aquelas profecias e advertências.

25 Posto que Elnatã, Delaías e Gemarias tivessem insistido com o rei, apelando para que não queimasse o rolo, o rei não quis dar ouvidos aos seus conselheiros.

26 Em vez disso, o rei, abruptamente, mandou seu filho Jerameel e a Seraías, filho de Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem o escriba Baruque e o profeta Jeremias. Mas Yahweh já os havia escondido.

27 Depois que o rei queimou o livro com as palavras que Jeremias havia ditado e Baruque havia escrito, veio a Palavra do SENHOR a Jeremias neste termos:

28 “Pega ainda outro rolo de pergaminho e escreve nele todas as palavras que estavam registradas no primeiro livro, que Jeoaquim, rei de Judá, atirou ao fogo e destruiu.

29 Então chegarás à presença de Jeoaquim, rei de Judá, e lhe comunicarás: “Assim diz o SENHOR: Tu queimaste este livro, e questionaste: ‘Por que escreveste nele que o rei da Babilônia virá e destruirá toda esta terra, dela exterminando tanto os seres humanos como todos os animais?’”

30 Pois assim assegura Yahweh acerca do rei Jeoaquim, rei de Judá: “Eis que ele não terá nenhum descendente para sentar-se no trono de Davi; seu corpo será lançado fora e exposto ao extremo calor do dia e à geada durante as noites!”

31 Eu castigarei a ele, aos seus filhos e aos seus conselheiros por causa dos seus pecados. Trarei

sobre eles, sobre os habitantes de Jerusalém e sobre os homens de Judá toda a sorte de calamidades que tenho anunciado contra eles, porquanto não me deram atenção.

32 Então Jeremias pegou outro rolo de pergaminho e o entregou a Baruque, filho de Nerias, o escrivão. E enquanto Jeremias ditava, Baruque ia escrevendo sobre o pergaminho todas as palavras que estavam registradas no livro que Jeoaquim, rei de Judá, tinha queimado. E foram acrescentadas muitas outras palavras semelhantes.

Capítulo 37

1 Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, foi designado rei por Nabucodonosor, rei da Babilônia. Ele governou em lugar de Coniáhu ben Iehoiakim, Joaquim filho de Jeoaquim.

2 Todavia, nem ele, nem seus servos, tampouco o povo da terra deram ouvidos às palavras que Yahweh havia falado por intermédio do profeta Jeremias.

3 Mas o rei Zedequias enviou Jeucal, filho de Selemias, e Sofonias, filho do sacerdote Maaseias, ao profeta Jeremias, portando a seguinte solicitação: “Roga, pois, neste momento, por nós ao SENHOR nosso Deus!”

4 Naquela época Jeremias tinha toda a liberdade de circular entre o povo, pois ainda não havia sido preso.

5 O exército do Faraó tinha saído do Egito; quando os babilônios, que estavam sitiando Jerusalém, ouviram essa notícia, retiraram-se de Jerusalém.

6 E a Palavra de Yahweh veio ao profeta Jeremias nestes termos:

7 “Assim declara o SENHOR, o Deus de Israel: Assim falareis ao rei de Judá, que vos enviou para me consultar: O exército do Faraó, que saiu em vosso socorro retornará para a sua terra no Egito.

8 Os babilônios voltarão, atacarão e conquistarão esta cidade e a destruirão totalmente com fogo.”

9 Assim diz Yahweh: “Não enganeis a vós mesmos, argumentando: ‘Os babilônios certamente baterão em retirada!’ Porquanto, em verdade vos afirmo que eles não se retirarão!

10 Ainda que derrotásseis todo o exército dos babilônios que vos ataca, e entre eles ficassem apenas homens feridos, assim mesmo se levantariam, cada um na sua tenda, e queimariam esta cidade.

11 Depois que o exército dos babilônios se retirou de Jerusalém por causa do exército do Faraó,

12 Jeremias saiu da cidade para ir ao território de Benjamim a fim de tomar posse da propriedade que possuía entre o povo daquela região.

13 Entretanto, assim que chegou à porta de Benjamim, o capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, o prendeu e o acusou, exclamando: “Tu estás desertando para o lado dos babilônios!”

14 Diante do que se defendeu Jeremias: “Isso não é verdade! Não estou desertando para os babilônios!” Contudo, Jerias não lhe deu atenção, de modo que mandou prender Jeremias e determinou

que o profeta fosse levado aos chefes e líderes do povo.

15 Todos ficaram furiosos com Jeremias, espancaram-no e o encarceraram nas dependências da residência do escrivão e secretário Jônatas, porquanto haviam transformado aquela casa numa prisão.

16 Então Jeremias foi encarcerado numa cela subterrânea da prisão, onde ficou por muito tempo.

17 Então o rei mandou buscá-lo e Jeremias foi trazido ao palácio. E, secretamente, o rei lhe indagou: "Há alguma Palavra da parte de Yahweh?" Ao que imediatamente replicou Jeremias: "Há!" E, concluiu: "Eis que serás entregue nas mãos do rei da Babilônia!"

18 E Jeremias ainda acrescentou ao rei Zedequias: "Em que tenho errado contra ti, contra teus conselheiros, ou mesmo contra este povo, para que me pusésseis na prisão?

19 Onde estão agora os vossos profetas, que vos pregaram suas mensagens nestes termos: "Ora, o rei da Babilônia não atacará a vós nem a esta terra!'?

20 Entretanto, agora, ó rei, meu senhor, ouve o teu súdito e aceita a súplica que te faço: Por favor, não me mandes de volta à casa de Jônatas, o escriba, porquanto se assim o fizer é certo que lá morrerei.

21 Então o rei Zedequias deu ordens para que transferissem o profeta Jeremias para o pátio da guarda e lhe entregasse todos os dias um pedaço de pão, da rua dos padeiros, até que se esgotasse todo o pão da cidade. E assim, Jeremias ficou no pátio da guarda.

Capítulo 38

1 E aconteceu que, Sefatias, filho de Matã, Gedalias, filho de Pasur, Jucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias, escutaram o que Jeremias pregava ao todo povo, nestes termos:

2 "Assim adverte Yahweh: 'Quem permanecer nesta cidade certamente morrerá em meio à guerra, pela fome ou por causa da peste; todavia, quem se render aos babilônios viverá; pois a sua vida lhe será entregue como despojo, e, portanto, escapará da morte!'

3 E, assim declara o SENHOR: 'Em verdade esta cidade será entregue ao exército do rei da Babilônia, que a conquistará!'"

4 Então os líderes sugeriram imediatamente ao rei: "Eis que este homem deve ser condenado à morte! Deste modo ele está desencorajando todos os soldados que restaram na cidade, bem como todo o povo, com a mensagem que está pregando! Ora, este homem não está buscando o bem deste povo, mas a sua ruína!"

5 Diante disto, o rei Zedequias declarou: "Eis que ele está em vossas mãos; porquanto não será este rei que lhes fará qualquer oposição!"

6 Então agarraram Jeremias e o lançaram na cisterna de Malquias, filho do rei, poço que se situava no pátio da guarda; e desceram Jeremias com cordas. Entretanto na cisterna não havia água, apenas barro; e Jeremias atolou na lama.

7 Contudo, Ebede-Meleque, o etíope, eunuco e oficial do palácio real ficou sabendo que haviam

atirado Jeremias na cisterna. Enquanto o rei estava à porta de Benjamim,

8 Ebede-Meleque saiu do palácio e foi rogar ao rei, dizendo:

9 "Ó rei, meu senhor, esses homens cometeram um mal em tudo o que fizeram contra o profeta Jeremias! Eis que eles o lançaram no fundo de uma cisterna para que morra de fome, pois já não há mais pão na cidade!"

10 Então o rei ordenou a Ebede-Meleque, o etíope: "Leva contigo três homens sob o teu comando e retira o profeta Jeremias de dentro da cisterna antes que ele não suporte e venha a perecer!"

11 Então Ebede-Meleque levou em sua companhia os homens que estavam sob as suas ordens e dirigiu-se à sala que fica debaixo da tesouraria do palácio. Tomou alguns trapos e roupas velhas e os desceu com cordas até Jeremias na cisterna.

12 Ebede-Meleque, o etíope, então orientou a Jeremias, dizendo: "Coloca esses trapos e roupas velhas debaixo dos braços para servirem como almofada para as cordas." Então Jeremias fez exatamente o que lhe foi pedido.

13 Assim, por meio das cordas o içaram e o retiraram da cisterna. E Jeremias permaneceu no pátio da guarda.

14 Então o rei Zedequias deu ordens para que conduzissem o profeta Jeremias à sua presença, na terceira entrada da Casa de Yahweh; e o rei questionou a Jeremias, dizendo: "Eis que vou interrogar-te sobre um assunto; contudo, não me escondas nada!"

15 E Jeremias respondeu a Zedequias: "Se te responder como me pedes, não me matarás? Contudo, mesmo que te aconselhes não me darás ouvidos!"

16 Entretanto, o rei Zedequias jurou secretamente a Jeremias: "Juro pelo Eterno Nome do SENHOR, de quem recebemos a vida, que eu não te matarei nem te entregarei nas mãos daqueles que procuram tirar-te a vida!"

17 Então Jeremias declarou a Zedequias: "Eis que assim adverte Yahweh, o Todo-Poderoso, Eterno dos Exércitos, Deus de Israel: 'Se te renderes aos príncipes do rei da Babilônia, tua vida será poupada e esta cidade não será destruída pelo fogo; e vivereis tu e toda a tua família!

18 Entretanto, se não depores tuas armas e não te renderes aos oficiais do rei da Babilônia, esta cidade será entregue nas mãos dos babilônios, e eles a incendiarão; nem mesmo tu escaparás da ira e das mãos deles!'"

19 Em seguida, o rei Zedequias confidenciou a Jeremias: "Tenho medo dos judeus que estão apoiando os babilônios, pois esses caldeus poderão entregar-me nas mãos deles, e eles me submeterão a muitas privações!"

20 Mas Jeremias lhe afirmou: "Não te entregarão! Rogo-te, contudo, ouve a voz de Yahweh, conforme te profetizo; tudo irá bem contigo, e a tua vida será poupada.

21 Entretanto, se não te renderes, esta é a palavra que o SENHOR me revelou:

22 Então todas as mulheres que ficaram no palácio real de Judá serão levadas aos príncipes do rei da Babilônia, e elas mesmas declararão: 'Os teus amigos em quem confiavas te enganaram e prevaleceram contra ti; e agora os teus pés estão afundados na lama, e eles te abandonaram.

23 Todas as tuas mulheres e os teus filhos serão levados aos babilônios; nem mesmo tu escaparás das

mãos deles, mas serás capturado pelo rei da Babilônia, que ordenará que esta cidade seja totalmente incendiada.”

24 Então Zedequias ameaçou Jeremias: “Zelai para que ninguém fique sabendo desta conversa; caso contrário, morrerás!

25 Se os chefes ou líderes souberem que eu dialoguei contigo e te indagarem: ‘Conta-nos agora o que disseste ao rei e o que o rei te disse, não nos escondas nada para que não te matemos’;

26 então lhes responderás: ‘Fiz um pedido ao rei, para que ele não me mandasse de volta à casa de Jônatas, para não morrer ali.’

27 Então, todos os príncipes e líderes do povo se dirigiram a Jeremias e o interrogaram; e ele lhes respondeu de acordo com as palavras que o rei lhe havia ordenado. Por este motivo não lhe fizeram mais perguntas, porquanto ninguém tinha ouvido a conversa que tivera com o rei.

28 Permaneceu, pois, Jeremias no átrio da guarda, até ao dia em que a cidade de Jerusalém foi conquistada.

Capítulo 39

1 Ora, foi deste modo que Jerusalém foi conquistada: no nono ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra a cidade de Jerusalém com todo o seu exército e a cercou totalmente.

2 No nono dia do quarto mês do décimo primeiro ano de Zedequias, abriram uma brecha no muro da cidade.

3 E todos os príncipes e oficiais do rei babilônico chegaram e se sentaram junto à porta chamada: do Meio. E eram eles: Nergal-Sarezer de Sangar, Nebo-Sarsequim, um dos chefes dos oficiais, Nergal-Serezer, um alto oficial, e todos os outros príncipes do rei da Babilônia.

4 Quando Zedequias, rei de Judá, e todos os guerreiros os viram, fugiram da cidade durante a noite, pelo caminho do jardim do rei, pela porta entre os dois muros; e seguiram pelo caminho da Arabá, isto é, do vale do Jordão.

5 Mas o exército dos babilônios os perseguiu; e alcançou Zedequias nas planícies de Jericó. Eles o capturaram e o levaram cativo a Nabucodonosor, rei da Babilônia, em Ribla, na terra de Hamate, e o rei o sentenciou.

6 Em Ribla, o rei da Babilônia mandou executar os filhos de Zedequias diante dos seus olhos, e também matou todos os nobres de Judá.

7 Mandou furar os olhos de Zedequias e prendê-lo com correntes de bronze para que fosse conduzido a Babilônia.

8 Os babilônios incendiaram o palácio real e as casas do povo e derrubaram os muros de Jerusalém.

9 Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, deportou para a Babilônia o povo que restou na

cidade, junto com aqueles que haviam se entregado a ele, e o restante dos artesãos e outros trabalhadores.

10 Contudo, Nebuzaradã, capitão da guarda babilônica, decidiu deixar na terra de Judá somente alguns pobres dentre o povo, que nada possuíam. E concedeu-lhes vinhas e campos.

11 Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha dado ordens expressas quanto a Jeremias ao capitão Nebuzaradã, nos seguintes termos:

12 "Leva-o e cuida bem dele, e não lhe causes mal algum; mas atende-o no que te solicitar."

13 Então, o capitão Nebuzaradã, Nebusazbã, um dos chefes dos oficiais, Rabe-Sáris, Nergal-Sarezer, Rabe-Mague e todos os demais príncipes do rei da Babilônia,

14 mandaram retirar Jeremias do átrio da guarda e o entregaram a Gedalias, filho de Aicam, filho de Safã, para que o levasse à residência do governador. Assim, Jeremias permaneceu no meio do seu povo.

15 A Palavra de Yahweh tinha vindo a Jeremias, estando ele ainda preso no pátio da guarda com a seguinte orientação:

16 "Vai e fala a Ebede-Meleque, o etíope: Assim adverte o Eterno Todo-Poderoso, Deus de Israel: Eis que estou para cumprir as minhas palavras sobre a cidade, por meio de uma grande desgraça e não com prosperidade. E, naquele Dia, todas as minhas profecias se cumprirão diante dos teus olhos!

17 Contudo, Eu, com toda a certeza, te salvarei naquele Dia, assegura o SENHOR, e não serás entregue nas mãos dos homens a quem temes.

18 Pois, em verdade, te resgatarei, e não morrerás ao fio da espada, mas terás a tua vida como despojo, porquanto depositaste a tua confiança na minha pessoa!" Palavra de Yahweh.

Capítulo 40

1 Então Yahweh dirigiu sua Palavra a Jeremias depois que o comandante da guarda imperial, Nebuzaradã, o libertou em Ramá. Ele tinha encontrado Jeremias acorrentado entre todos os cativos de Jerusalém e de Judá que estavam sendo conduzidos para o exílio na Babilônia.

2 O comandante da guarda levou Jeremias e lhe disse: "Foi Yahweh, o teu Deus, que determinou esta catástrofe contra este lugar;

3 e o SENHOR cumpriu e fez como tinha profetizado. Portanto, tudo isso vos aconteceu porque pecastes contra o Eterno e não obedecestes a sua voz e Palavra.

4 Contudo, eis que hoje eu te liberto das correntes que prendem as tuas mãos. Se desejares, és bem-vindo em minha companhia rumo à Babilônia, e zelarei para que sejas cercado de todos os cuidados. Contudo, se preferires não vir comigo para a Babilônia, não venhas. Observa! Eis que toda a terra está diante de ti; vai para onde te parecer bem e conveniente!"

5 Entretanto, antes de Jeremias responder, o comandante da guarda, Nebuzaradã lhe propôs: "Volta,

pois, a Gedalias, filho de Aicam, filho de Safã, a quem o rei da Babilônia constituiu governador das cidades de Judá, e vive com ele entre o povo, ou parte para qualquer outro lugar onde desejares habitar!" Então o comandante lhe deu provisões para a viagem e um presente, e o deixou seguir seu caminho.

6 Sendo assim, Jeremias foi até Gedalias, filho de Aicam, em Mispá, e permaneceu em sua companhia, vivendo entre o povo que havia ficado na terra.

7 Quando os chefes das forças que estavam no campo e os seus soldados souberam que o rei da Babilônia havia estabelecido Gedalias, filho de Aicam, como governador da terra, e que lhe havia confiado homens, mulheres e crianças, os mais pobres da terra, que não haviam sido deportados para a Babilônia,

8 foram encontrar-se com Gedalias em Mispá. Eram eles: Ismael, filho de Netanias; Joanã e Jônatas, filhos de Careá; Seraías, filho de Tanumete; os filhos de Efai, de Netofate e Jazanias, filho do maacatita, juntamente com os seus soldados.

9 Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã, fez um juramento a eles e aos seus soldados, dizendo: "Não tenhais qualquer receio de vos sujeitar aos babilônios! Habitai na terra e submetei-vos ao rei da Babilônia, e assim sereis bem-sucedidos.

10 Eu, porém, continuarei vivendo em Mispá, para vos representar perante os babilônios que vierem a nós. Vós, contudo, colhei boas uvas para fazer vinho e as frutas de verão, bem como as olivas para o azeite puro. Armazenai tudo isso nos vossos jarros e estabelecei-vos em paz nas cidades que ocupastes!"

11 Do mesmo modo, quando todos os judeus que viviam em Moabe, entre os amonitas e em Edom, e os que se encontravam em todos os países tomaram conhecimento que o rei da Babilônia tinha permitido um remanescente em Judá e nomeado Gedalias, filho de Aicam, filho de Safãm, como autoridade sobre eles;

12 todos os judeus de todas as partes para onde foram expulsos retornaram rapidamente para a terra de Judá, até Gedalias em Mispá, e colheram grande quantidade de uvas para o vinho e as boas frutas de verão.

13 Joanã, filho de Careá e todos os comandantes do exército que ainda estavam em campo aberto, foram até Gedalias em Mispá,

14 e lhe advertiram: "Tu não sabes que Baalis, rei dos amonitas, mandou Ismael, filho de Netanias, com o objetivo de tirar-te a vida?" Contudo, Gedalias, filho de Aicam, não acreditou no que eles disseram.

15 Então Joanã, filho de Careá, teve uma conversa em particular com Gedalias em Mispá e lhe sugeriu: "Peço-te que me deixes ir e matar Ismael, filho de Netanias, sem que ninguém o saiba. Por que motivo ele teria o direito de tirar-te a vida, de modo que fossem dispersos todos os judeus que se uniram a ti e fosse exterminado o remanescente de Judá?"

16 Todavia Gedalias, filho de Aicam, desencorajou a Joanã, filho de Careá, considerando: "Ora, não tomes uma atitude drástica dessas, porquanto o que estás pensando sobre Ismael não é verdade!"

Capítulo 41

1 E aconteceu que, no sétimo mês, veio Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, de família real, e dez homens, capitães do rei em sua companhia, à presença de Gedalias, filho de Aicão, em Mispá. E ali, reunidos, repartiram e comerão pão.

2 Então levantou-se Ismael, filho de Netanias, com os dez homens que estavam com ele e passaram ao fio da espada Gedalias, filho de Aicam, filho de Safã, matando assim aquele que o rei da Babilônia havia colocado como governador sobre a terra.

3 Ismael também matou todos os judeus que estavam com Gedalias, em Mispá, assim como os soldados caldeus babilônicos que se encontravam ali.

4 No dia seguinte ao assassinato de Gedalias, antes que alguma pessoa ficasse sabendo do ocorrido,

5 oitenta homens que haviam rapado a barba, rasgado suas vestes e feito cortes pelo corpo, vieram de Siquém, de Siló e de Samaria, trazendo ofertas cereais e incenso puro para depositar no Templo, a Casa de Yahweh.

6 Ismael, filho de Netanias, saiu de Mispá para encontrá-los. Ele caminhava em prantos na direção deles. Assim que os encontrou, exclamou: “Vinde, pois, depressa, até onde se encontra Gedalias, filho de Aicam!”

7 Quando entraram na cidade, Ismael, filho de Netanias, e os homens que estavam com ele os mataram e atiraram seus corpos em uma cisterna.

8 Contudo, dez deles conseguiram rogar a Ismael: “Não nos mates! Temos muito trigo, cevada, azeite e mel! Tudo isso está escondido no campo!” E, por esse motivo, ele os deixou em paz e não os matou com todos os outros.

9 O poço no qual ele jogou os homens que havia matado, juntamente com o corpo de Gedalias, tinha sido cavado pelo rei Asa com o objetivo de se defender de Baasa, rei de Israel. E assim, Ismael, filho de Netanias, encheu esse poço de cadáveres.

10 Ismael tomou como prisioneiros todo o restante do povo que estava em Mispá, inclusive as filhas do rei, sobre os quais Nebuzaradã, o capitão da guarda imperial, havia nomeado Gedalias, filho de Aicam, governador. Ismael, filho de Netanias, levou-os como cativos e atravessou o território de Amom.

11 Quando Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército que com ele estavam souberam do crime que Ismael, filho de Netanias, tinha cometido,

12 convocaram todos os seus soldados para guerrear contra Ismael. E o encontraram perto do grande açude de Gibeão.

13 Assim que todas as pessoas levadas por Ismael como prisioneiras, viram Joanã, filho de Careá, e todos os chefes das forças militares que se aproximavam com ele, ficaram muito alegres.

14 Todo o povo que Ismael tinha levado cativo da cidade de Mispá virou as costas e passou para o lado de Joanã, filho de Careá.

15 Mas Ismael, filho de Netanias, escapou de Joanã juntamente com oito homens e foi para o território de Amom.

16 Então, Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes e comandantes do exército que com ele estavam levaram todos os que tinham restado em Mispá, os quais ele tinha livrado de Ismael, filho de Netanias, depois que este havia assassinado Gedalias, filho de Aicam: os soldados, as mulheres, as crianças e os oficiais e eunucos que serviam no palácio real, todos que ele tinha trazido de Gibeom.

17 E todos partiram e caminharam até parar em Gerute-Quimã, próximo de Belém, na direção da entrada para o Egito.

18 Desejavam ansiosamente escapar dos caldeus babilônios. Estavam com medo, porquanto Ismael, filho de Netanias, tinha matado Gedalias, filho de Aicam, a quem o rei da Babilônia instituíra governador de Judá.

Capítulo 42

1 Então, todos os líderes do exército, inclusive Iohanan ben Carêah, Joanã filho de Careá, e Iezaniá ben Hoshaiá, Jezanias filho de Hosaías, e todo o povo, desde o menor até o maior, se achegaram a mim,

2 e me rogaram: "Ó profeta Jeremias, suplicamos que aceites o pedido que fazemos diante de ti para que intercedas junto a Yahweh, teu Deus, em nosso favor e por todo este remanescente; porque, como podes observar, somos poucos que sobreviveram de uma grande multidão!

3 Ora, pois, para que Yahweh, o SENHOR teu Deus, nos indique o caminho que devemos seguir e o que devemos fazer."

4 Diante desta petição, repliquei-lhes: "Eis que eu vos atenderei e orarei ao SENHOR vosso Deus conforme o vosso pedido; e vos declararei exatamente o que Yahweh vos responder, sem vos ocultar nada!"

5 Então disseram a Jeremias: "Que Yahweh seja testemunha verdadeira e fiel contra nós, se assim não fizermos tudo de acordo com o que o SENHOR, teu Deus, nos ordenar por intermédio da tua pessoa!

6 Seja a resposta boa, seja má, obedeceremos à voz de Yahweh, o SENHOR nosso Deus, a quem te enviamos, a fim de que tudo ocorra de modo proveitoso para conosco, obedecendo à Palavra do SENHOR nosso Deus."

7 Dez dias se passaram e a Palavra de Yahweh chegou a Jeremias em resposta à sua oração.

8 Então Jeremias convidou Joanã, filho de Careá, e todos os capitães dos exércitos que havia com ele, e a todo o povo: pessoas de todas as classes sociais,

9 e lhes declarou: "Eis que assim diz Yahweh, o SENHOR, Deus de Israel, a quem me enviastes para apresentar a ele a vossa petição:

10 'Se ficardes nestas terras, então vos edificarei e não vos destruirei; Eu vos plantarei e não vos arrancarei, porquanto meu pesar é demasiado ao contemplar os efeitos da desgraça que fiz cair sobre vós!

11 Agora, pois, não mais receais o rei da Babilônia, a quem vives temendo', ordena o SENHOR, 'pois estou convosco para vos salvar e para vos livrar das mãos dele.

12 Eu vos concederei minha compaixão e farei com que ele vos permita retornar à terra que vos pertence!'

13 Entretanto, se disserdes: 'Não permaneceremos nesta terra' e, deste modo, desobedecerdes à voz de Yahweh vosso Deus,

14 e se decidirdes e proclamardes: 'Não! De modo algum ficaremos aqui! Eis que iremos para o Egito, onde não enfrentaremos batalhas, nem ouviremos o som das trombetas de guerra nem passaremos fome e necessidades, e ali nos estabeleceremos!'

15 Advirto-vos! Neste caso ouvi a Palavra do SENHOR, ó remanescente de Judá. Assim diz o Todo-Poderoso dos Exércitos, Deus de Israel: 'Se estais decididos a ir para o Egito a fim de fixar residência ali,

16 então a espada que tanto temeis vos alcançará ali mesmo e a fome de que tendes igual pavor vos perseguirá de perto, ainda que estejam nas terras férteis do Egito, e ali havereis de perecer!

17 Assim sucederá com todos os que decidirem partir e habitar no Egito: é certo que morrerão ao fio da espada, pela fome e mediante as doenças epidêmicas. Nenhum deles sobreviverá nem escapará do mal que Eu farei com que os atinja!'

18 Assim, portanto, diz Yahweh, o Eterno dos Exércitos, Deus de Israel: 'Como o meu furor foi despejado sobre os habitantes de Jerusalém, de igual modo a minha ira será derramada sobre vós, assim que entrardes no Egito para lá morar. Sereis objeto de maldição, horror, desprezo e ofensa, e jamais tornarão a ver este lugar!'

19 Ó remanescente de Judá, eis que Yahweh vos ordenou: 'Não entreis no Egito para lá estabelecer vossa morada!' Estai, portanto, todos avisados e conscientes

20 que iludistes a vós mesmos, pois me enviastes ao SENHOR, vosso Deus, rogando: 'Consultai por nós a Yahweh nosso Deus e revela-nos tudo conforme o que o SENHOR nosso Deus te ordenar, e assim o faremos!'

21 Sendo assim, hoje eu vos transmiti com toda a clareza a vontade do Eterno, contudo, não destes ouvidos em nada à voz do SENHOR, vosso Deus, pela qual ele mesmo me enviou a vós.

22 Agora, pois, sabei por certo que morrereis ao fio da espada, pela fome e por meio da peste, exatamente no lugar em que escolhestes para residir!"

Capítulo 43

1 Assim que Jeremias terminou de comunicar ao povo tudo o que Yahweh, o SENHOR seu Deus, lhe mandara falar,

2 Azarias, filho de Hosaías, e Joanã, filho de Careá, e todos as pessoas arrogantes entre o povo acusaram Jeremias, exclamando: "Estás mentindo! O Eterno, nosso Deus, não te mandou dizer: 'Não

entreis nas terras do Egito para ali fazer morada!’

3 Ora, é Baruh ben Neriá, Baruque filho de Nerias, que o está instigando contra nós para que sejamos entregues nas mãos dos caldeus babilônios, a fim de que nos exterminem ou nos levem cativos para a Babilônia.

4 Sendo assim, Joanã, filho de Careá, todos os comandantes do exército e toda a população desobedeceram flagrantemente a ordem de Yahweh de que permanecessem na terra de Judá.

5 E Joanã, filho de Careá, e todos os chefes das forças militares levaram todo o remanescente do povo de Judá, que havia retornado dentre todas as nações para onde haviam sido dispersos, com o objetivo de estabelecer moradia nas terras de Judá:

6 os homens, as mulheres, as crianças, as filhas do rei e todas as pessoas que Nebuzaradã, comandante da guarda imperial, havia deixado com Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã; além de forçar a ida do profeta Jeremias e de Baruque, filho de Nerias.

7 Eles partiram para o Egito, desobedecendo ao SENHOR, e chegaram à cidade de Tafnes.

8 Em Tafnes, Yahweh dirigiu sua Palavra a Jeremias, ordenando:

9 “Agora, pois, pega algumas pedras grandes e, à vista dos homens de Judá, enterre-as no barro do pavimento à entrada do palácio do Faraó, em Tafnes.

10 Logo em seguida, dize-lhes: Assim diz o Eterno dos Exércitos, Deus de Israel: ‘Eis que mandarei chamar meu serviçal Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele colocará o seu trono sobre essas pedras que enterrei, e estenderá o seu tapete real sobre elas!

11 Portanto, ele marchará e atacará o Egito, trará o extermínio aos destinados à morte, a prisão aos destinados ao cativeiro, e a espada aos destinados a morrer em meio à

12 Ele incendiará os templos dos deuses do Egito; queimará seus altares e locais de culto e levará embora cativos seus ídolos e divindades. Como um pastor tira os piolhos do seu manto, assim ele limpará o Egito e sairá dali tranquilo e satisfeito.

13 Ele arrebentará as colunas do templo do sol, em Heliópolis, no Egito, e incendiará os templos de todas as demais divindades cultuadas no Egito!”

Capítulo 44

1 Esta, pois, é a Palavra de Yahweh, que foi dirigida a Jeremias, para todos os judeus que estavam no Egito e habitavam em Migdol, Tafnes, Mênfis, e na região de Patros:

2 “Assim diz o Todo-Poderoso dos Exércitos, Deus de Israel: Contemplastes todo o mal que fiz cair sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá; e eis que hoje são elas uma desolação, e ninguém mais deseja habitar nelas,

3 por causa da malignidade que fizeram, para me provocar a ira, indo prestar culto, queimar incenso e servir a outros deuses que eles nunca conheceram; eles, vós e vossos pais.

4 Entretanto, Eu vos enviei insistentemente todos os meus servos, os profetas, para vos prevenir que não cometêsseis essas abominações nem praticásseis o que é odioso!

5 Mas eles não deram atenção à minha Palavra, nem escutaram a minha voz para se converter da sua maldade e parar de queimar incenso e prestar culto a deuses estranhos.

6 Por este motivo a minha indignação e a minha ira se derramaram e se inflamaram contra as cidades de Judá e na ruas de Jerusalém, que se tornaram em escombros e desolação, como se pode observar claramente nestes dias.

7 Agora, pois, assim diz Yahweh, o Todo-Poderoso dos Exércitos, Deus de Israel: "Por que cometeis tanta malignidade contra vós mesmos, expulsando de Judá o homem e a mulher, a criança e o recém-nascido, sem deixar ali nenhum remanescente?

8 O que os leva a querer me irritar deste modo, mediante vossas más atitudes, queimando incenso em homenagem a outros deuses na terra do Egito, onde viestes morar, a fim de que sejais exterminados e vos torneis objeto de maldição, zombarias e ofensas entre todas as nações da terra?

9 Já estais esquecidos das crueldades cometidas por vossos antepassados, das maldades dos reis de Judá e de suas mulheres, das vossas próprias iniquidades e da cumplicidade idólatra de vossas esposas, cometidas na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém?

10 Vossos compatriotas, até hoje, não se humilharam nem demonstraram reverência, e não têm seguido a minha Torá, Lei, e os decretos que institui diante de vós e de vossos pais!"

11 Por isso, assim determina o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: "Eis que estou decidido a trazer desgraça sobre vós e a exterminar todo o Judá!

12 Tomarei o remanescente de Judá que escolheu partir para habitar no Egito, e todos perecerão no próprio Egito. Sucumbirão ao fio da espada ou pela fome; desde o mais pobre ao mais rico, morrerão em meio à guerra ou por falta de alimento. Eles se tornarão objeto de maldição e de horror; de desprezo, escárnio e afronta.

13 Castigarei aqueles que se estabeleceram no Egito com a guerra, a fome e a doença epidêmica, como castiguei Jerusalém.

14 Ninguém dentre o remanescente de Judá que foi morar no Egito escapará ou sobreviverá para retornar à terra de Judá, para a qual anseiam voltar e nela aspiram viver em paz; nenhum retornará, exceto uns poucos fugitivos!"

15 Então, todos os homens que sabiam que suas esposas queimavam incenso em atitude de culto a outros deuses, e todas as mulheres que estavam presentes, em grande número, e todo o povo que habitava no Egito, e na região de Patros, responderam a Jeremias:

16 "Nós não daremos atenção à mensagem que nos pregaste em nome de Yahweh!

17 Pelo contrário, com certeza faremos tudo o que desejamos fazer: queimaremos incenso à Rainha do Céu e ofereceremos libações, ou seja, derramaremos ofertas de bebidas em homenagem a ela, tal como fazíamos, nós e nossos líderes, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. Naqueles tempos vivíamos com fartura de alimento, éramos prósperos e nada sofríamos.

18 No entanto, desde que paramos de queimar incenso à Rainha do Céu e de oferecer libações a ela, nada temos recebido e muitos de nós morrem todos os dias nas batalhas ou por falta de comida!"

19 E as mulheres apoiaram seus maridos, exclamando: “Quando queimávamos incenso em culto à Rainha do Céu e derramávamos ofertas de bebidas em seu nome, será que era sem o consentimento de nossos maridos que fazíamos bolos na forma da imagem dela e lhe oferecíamos nossas libações?”

20 Então Jeremias respondeu a todo o povo, tanto aos homens como às mulheres que lhe estavam questionando:

21 “E quanto a Yahweh? Será que o SENHOR não se recordou e não lhe ocorreu à mente o incenso que queimastes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós e vossos antepassados, vossos reis e vossos príncipes, como também o povo da terra?

22 O SENHOR não podia suportar por mais tempo a malignidade das vossas atitudes, as abominações que cometestes. Por essa razão, a vossa terra ficou desolada, arruinada, completamente destruída, amaldiçoada e deserta, como facilmente se pode observar em nossos dias.

23 Ora, porquanto queimastes incenso e pecastes contra Yahweh, não obedecendo à voz do SENHOR nem caminhando segundo a sua Torá, Lei, nos seus estatutos e nos seus testemunhos; por esse motivo vos sobreveio esta calamidade, como se pode perceber neste dia.”

24 Disse mais o profeta Jeremias a todo o povo e a todas as mulheres: “Ouvi a Palavra de Yahweh, todo o Judá, que estais na terra do Egito!

25 Assim fala o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: ‘Vós e vossas esposas prometestes e mediante vossas atitudes cumpriram vossos votos quando afirmaram: “Em verdade cumpriremos os votos que fizemos de queimar incenso e oferecer libações, que é o derramar de bebidas, em homenagem à Rainha dos Céus!” Ora, prossegui em vosso intento! Confirmai e cumpri os vossos votos!

26 Contudo, prestai atenção à Palavra do SENHOR, todos vós judeus que habitais nas terras do Egito: ‘Eu juro pelo meu grande Nome’, afirma Yahweh, ‘que em todo o Egito ninguém de Judá voltará a invocar o meu Nome ou a jurar pela vida do Soberano, o Eterno.

27 Vigiarei sobre eles para trazer-lhes o mal e a ruína e não o bem, nem a edificação; os judeus do Egito morrerão em meio às guerras, e pela fome até que sejam todos destruídos.

28 Os que escaparem e sobreviverem das batalhas voltarão das terras do Egito para a de Judá e serão apenas um punhado de gente. Assim, todo o restante de Judá que foi habitar na terra do Egito saberá qual palavra se demonstra verdadeira, a que anuncio ou a propalada por eles!

29 Este, pois, será o grande sinal de que vos castigarei neste mesmo lugar!’, assegura Yahweh, ‘e então sabereis que as minhas advertências quanto a trazer-lhes a desgraça, certamente se cumprirão!’

30 Assim, pois, afirma o SENHOR: ‘Eis que entregarei o Faraó Hofra, rei do Egito, nas mãos dos seus inimigos que desejam tirar-lhe a vida, assim como entreguei Zedequias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, o inimigo que planejava matá-lo!’”

Capítulo 45

1 No quarto ano do governo do rei Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, depois que Baruque, filho

de Nerias, escreveu num sêfer, livro em formato de rolo, as palavras ditadas pelo profeta Jeremias, este lhe declarou:

2 “Assim diz Yahweh, o SENHOR, o Deus de Israel, acerca de ti, ó Baruque:

3 ‘Disseste: “Ai de mim! O Eterno adicionou tristeza ao meu sofrimento! Estou extenuado de tanto gemer, e não encontro descanso!”’

4 “Contudo, eis que Yahweh ordena-me dizer-lhe: ‘Assim declara o SENHOR: Estou a ponto de destruir o que Eu mesmo edifiquei e de arrancar o que plantei, e isso em toda a terra!

5 E ainda assim buscas para ti mesmo um tratamento especial? Ora, não espereis isto, porquanto trarei calamidade sobre toda a humanidade!’, assegura Yahweh. ‘todavia, Eu permitirei que escapes com vida onde quer que decidas habitar’”.

Capítulo 46

1 Esta, pois, é a mensagem de Yahweh que veio ao profeta Jeremias a respeito das nações:

2 Acerca do Egito: Esta é a profecia contra o exército do rei do Egito, o faraó Neco, que foi derrotado em Carquemis, próximo ao rio Eufrates, por Nabucodonosor, rei da Babilônia, no quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:

3 “Preparai os escudos, tanto os grandes como os pequenos e marchai em direção ao campo de batalha!

4 Cavaleiros, aparelhai vossas cavalgaduras e montai! Colocai os capacetes; daí lustro nas lanças; vesti-vos de couraças.

5 Entretanto, o que observo? Homens apavorados e batendo em retirada? Eis que seus guerreiros estão abatidos! Fogem às pressas, sem olhar para trás; há terror e desespero por todos os lados!”, afirma o SENHOR.

6 “Nem mesmo o mais ligeiro é capaz de fugir, tampouco o herói consegue escapar. No Norte, junto ao rio Eufrates, eles tropeçaram e caíram.

7 Quem é este que vem subindo como o Nilo, como rios cujas águas se agitam?

8 O Egito é que se levanta como o Nilo, como os rios de águas fortes e rebeldes; e Ele declara: ‘Eis que eu subirei e cobrirei a terra; destruirei as cidades e os seus habitantes!’

9 Atacai, ó cavalos; avançai, ó carruagens de guerra; e saí, valentes que manejam bem o escudo. Homens valorosos de Cuxe, Etiópia e Fute, Líbia, e os guerreiros de Lídia, que empunham o arco!

10 Mas aquele Dia pertence ao Eterno, ao Todo-Poderoso dos Exércitos! Será um dia de vingança, para vingar-se dos seus inimigos. A espada devorará desenfreadamente, até saciar-se, até embriagar-se com o sangue de todos os seus oponentes. Porquanto o Soberano, Yahweh dos Exércitos, fará um banquete na terra do Norte, junto ao rio Eufrates.

11 Sobe a Gileade à procura de bálsamo, ó virgem filha do Egito; em vão multiplicas remédios; eis

que não há cura para ti!

12 As nações receberam notícias sobre a tua vergonhosa derrota, e a terra está repleta do teu lamento e clamor; porque um guerreiro tropeçou em outro valente e ambos caíram no chão!”

13 Esta é a palavra que o SENHOR comunicou ao profeta Jeremias sobre a vinda de Nabucodonosor, rei da Babilônia, com o objetivo de atacar o Egito:

14 “Anunciai isto no Egito, proclamai-o em Migdol; de igual modo aclamai em Mênfis e em Tafnes; bradai: ‘Apresenta-te e prepara-te, porquanto a espada consumirá todos quantos te cercam!’

15 Ora, por que motivo o deus Ápis, Touro, e seus guerreiros fugiram ou estão estirados no chão? Eis que o touro poderoso jaz no solo, porque Yahweh o derrubou!

16 Fez tropeçar a multidão; caíram uns sobre os outros e gritaram: ‘Levantai-vos, e voltemos todos para o nosso povo, para a terra do nosso nascimento, por causa da violenta espada que nos oprime e destrói!

17 o faraó, rei do Egito, é alarde e nada mais! Eis que ele deixou passar a sua oportunidade!’

18 “Juro pela minha vida”, afirma o Rei, cujo Nome é Yahweh dos Exércitos, “certamente ele virá como o Tabor, um dos mais altos montes, ou como o Carmelo próximo ao mar.

19 Prepara-te, portanto, a fim de ires para o cativeiro, ó habitante do Egito; porque Mênfis será arruinada e incendiada, até que nenhuma pessoa consiga habitar ali.

20 O Egito é uma bela novilha, mas do Norte vespas vêm contra ela.

21 Até mercenários em seu meio são como bezerros de engorda; mas também eles viraram as costas, bateram em retirada todos juntos, não puderam resistir; porque se abateu sobre eles o Dia da sua ruína e o tempo do seu castigo.

22 Eis que o Egito fará um ruído semelhante ao da serpente em fuga à medida que o inimigo avança com grande poder e violência. Um exército se precipitará sobre ele; guerreiros armados com machados, como homens que derrubam árvores.

23 Eles colocarão abaixo toda a sua floresta”, assegura Yahweh, “por mais densa e resistente que seja! São mais que os gafanhotos; são incontáveis!

24 A filha do Egito, isto é, a cidade, será absolutamente humilhada e entregue será nas nãos do povo do Norte!”

25 O Eterno Todo-Poderoso dos Exércitos, o Deus de Israel, afirma: “Castigarei Amom, deus de No, Tebas, o faraó, o Egito, todas as suas divindades e reis, e também os que depositam sua confiança no faraó.

26 Eu os entregarei nas garras daqueles que aspiram tirar-lhes a vida; isto é, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e de seus oficiais. No entanto, mais tarde, o Egito tornará a ser habitado como em épocas passadas”, afirma o SENHOR.

27 Mas tu, não temas, ó meu servo Jacó! Tampouco te apavores, ó Israel; pois Eu mesmo salvarei e livrarei a ti, ainda que de um lugar muito distante, bem como a tua descendência, da terra do cativeiro; então Jacó retornará e viverá em paz e segurança, e ninguém o perturbará.

28 Sendo assim, não temas, meu servo Jacó! Eis que estou contigo!” declara Yahweh. “Devastarei por

completo todas as nações entre as quais Eu mesmo te dispersei; contudo, a ti não destruirei totalmente. Eu te punirei como mereces, mas não serei severo demais contigo!”

Capítulo 47

1 Esta, pois é a mensagem de Yahweh que veio ao profeta Jeremias, acerca dos filisteus, antes que o Faraó investisse contra a cidade de Gaza:

2 Assim diz o SENHOR: “Eis que do Norte se elevam as águas, que se transformarão em torrente transbordante. Inundarão esta terra e tudo o que nela existe; as cidades e os seus habitantes. O povo clamará, gritarão todos os moradores desta terra,

3 ao ouvirem o forte ruído dos cascos dos seus cavalos galopando, ao barulho das suas carruagens de guerra e ao estampido de suas rodas. Os pais não se voltarão para acudir os filhos, por causa da fraqueza das mãos.

4 Porquanto chegou o dia de destruir todos os filisteus e de exterminar todos os sobreviventes que poderiam prestar alguma ajuda a Tiro e Sidom. Assim, Yahweh destruirá os filisteus, o remanescente da ilha de Caftor, Creta.

5 Os moradores de Gaza raparam a cabeça; Ascalom está em silêncio mortal. Ó remanescente da planície, até quando retalharás o próprio corpo?

6 ‘Ah, espada de Yahweh, quando acalmarás? Quando repousarás? Retorna, pois, à tua bainha, descansa e aquieta-te!’

7 Mas como poderá ela se tranquilizar quando o próprio Yahweh lhe deu ordens, quando determinou que ataque violentamente Ascalom e o litoral?”

Capítulo 48

1 Ora, quanto a Moabe: Assim diz o Eterno Todo-Poderoso do Exércitos, Deus de Israel: “Ai da cidade de Nebhô, Nebo, Erudição, pois ficou reduzida a escombros. Quiriataim, Cidade dupla; foi completamente abatida e levada ao cativeiro; Misgabe, a Fortaleza, foi igualmente derrotada e arruinada.

2 Moabe não é mais louvada; em Hesbom planejam a sua destruição, exclamando: ‘Vinde, e exterminemo-la, para que deixe de ser uma nação; tu, ó Madmém, Sangria, também serás devastada; eis que a espada te perseguirá!

3 Eis que se ouvem os gritos de Horonaim: ‘Ruína! Ruína! Total assolamento!

4 Moabe está destruída!’ São os gritos de pesar que se escutam até em Zoar, Clamam os teus filhinhos.

5 Eles sobem pela estrada para Luhit, Luite, pranteando amargamente enquanto caminham; porque na descida de Horonaim, ouviram gritos de desespero por causa da devastação.

6 Fugi! Salvai a vossa vida! Sede como um Aroer, arbusto ou toco morto, no deserto.

7 Porque confiaste nas tuas obras e nos teus tesouros, tu também serás capturada, e Camos irá para o cativeiro junto com seus sacerdotes e seus príncipes.

8 Porque o destruidor virá sobre cada uma das cidades e nenhuma delas escapará da sua fúria; todo o vale será arrasado, e a planície, devastada, como afirmou Yahweh.

9 Deposite sal sobre Moabe, porquanto ela cairá no esquecimento como se tivesse voado para muito longe; suas cidades ficarão sob escombros e totalmente desabitadas.

10 Desgraçado o que faz com negligência o trabalho do SENHOR! Maldito aquele que poupa a sua espada de derramar o sangue do juízo divino!

11 Moabe tem caminhado em paz desde a sua mocidade e descansado como o vinho com seus resíduos; não foi decantada de vasilha em vasilha, tampouco foi para o exílio; por isso o seu sabor se manteve inalterado, e o seu aroma não mudou.

12 Sendo assim, eis que certamente se aproximam os dias", afirma Yahweh, "quando enviarei decantadores que a decantarão; esvaziarão as suas jarras e as despedaçarão.

13 Então Moabe sofrerá profunda decepção com Camos, da mesma maneira que Israel se frustrou com Betel, em quem depositava confiança.

14 Como podeis afirmar: 'Somos guerreiros e valentes! Homens preparados para as batalhas"?

15 Moabe foi arrasada e suas cidades serão invadidas; o mais forte e hábil dos seus jovens desceu para a matança!" assegura o Rei, cujo nome é Todo-Poderoso dos Exércitos.

16 A calamidade de Moabe se aproxima rapidamente e a sua desgraça muito perto está.

17 Lamentai e pranteai por ela, todos os que estais em seu redor e todos os que sabeis a sua fama. Exclamai: Como se quebrou fácil o forte cajado, o poder do cetro majestoso!

18 Desce da tua glória e senta-te no pó, ó cidadão da filha de Dibom; porquanto o exterminador de Moabe já subiu contra ti e destruirá todas as tuas fortalezas!

19 Põe-te junto à estrada e vigia, ó habitante de Aroer; indaga ao homem que foge e à mulher que escapa: Que sucedeu?

20 Moabe foi humilhada, porquanto fora totalmente arruinada; chorai e gritai; anunciai em Arnom que Moabe está absolutamente destruída.

21 O julgamento se abateu sobre as terras do planalto; sobre Holom, Jaza e Mefaate;

22 sobre Dibom, Nebo e Bete-Diblataim,

23 a Quiriataim, Bete-Gamul e Bete-Meom,

24 a Queriote e Bozra, a todas as cidades de Moabe, distantes e próximas.

25 Foi cortado rente o qeren, chifre, o poder, de Moav, Moabe. Seu braço fora quebrado!" afirma o SENHOR.

26 Embriagai-o, porquanto ele provocou Yahweh; Moabe se revolverá no seu próprio vômito e ele do

mesmo modo será envergonhado.

27 Pois Israel não foi também ridicularizado? Porventura foi achado entre roubadores para que, sempre que falas dele, sacudas a cabeça em sinal de zombaria?

28 Ó habitantes de Moabe, abandonai o quanto antes as cidades e buscai viver no rochedo; sede como a pomba que se aninha nas beiras seguras dos penhascos!

29 Temos ouvido da soberba de Moabe, da sua grande arrogância; do seu imenso orgulho e empáfia, da sua presunção e da insolência do seu espírito de superioridade!

30 Eu conheço bem o teu descaramento", afirma Yahweh. "A tua tagarelice sem fundamento e as suas atitudes sem valor, e que não chegam a parte alguma!

31 Por isso, me levantarei por Moabe, bradarei em favor de toda a terra de Moabe, prantearei pelos moradores de Quir-Heres.

32 Lamentarei por todos vós mais do que choro por Jazar, ó videiras de Sibma. Os teus ramos ultrapassaram o mar e chegaram a Jazar; mas o destruidor caiu sobre as tuas frutas de verão e sobre a tua colheita de uvas.

33 A alegria e a satisfação abandonaram as terras férteis de Moabe. Interrompi a produção de vinho nos lagares. Ninguém mais pisa uvas com brados de alegria; embora haja sim gritos, estes não são de alegria.

34 O grito de Hebom é ouvido em Eleale e Jaaz, desde as terras de Zoar até Horonaim e Eglate-Selisia, pois até mesmo as muitas águas de Ninrim secaram!

35 Em Moabe exterminarei por completo aqueles que prestam homenagens e depositam suas ofertas em altares idólatras, e queimam incenso a deuses estranhos!", assegura Yahweh.

36 Por este motivo o meu coração está em prantos por Moabe, como os pífaros, como o som triste da flauta dos prateadores, lamenta-se pelos moradores de Quir-Heres. Ora, toda a riqueza que acumularam se esvaiu!

37 Toda a cabeça foi rapada, e toda barba cortada; todas as mãos estão repletas de escoriações e incisões, e toda cintura foi coberta com veste de luto e lamento.

38 Em todos os terraços de Moabe e nas praças não há nada além de dor, choro e lamento, porquanto despedacei Moabe como um jarro desprezado que alguém atira no chão!" afirma o SENHOR.

39 Vede como geme Moabe! Como está arrasada e totalmente alquebrada! Como pranteiam! Como, envergonhada e humilhada, virou Moabe as costas! Assim, pois, se tornou Moabe objeto de escárnio e de escândalo para todos os que estão ao seu redor."

40 Porque assim diz SENHOR: "Eis que Eu Sou Yahweh, e prometi que uma nação atacará Moabe e cairá em cima de suas cidades como uma águia com as asas abertas!

41 Keriot, Queriote, foi conquistada e todas as fortalezas capturadas. Naquele Dia, os mais valentes guerreiros de Moabe sentirão mais medo e pavor do que uma mulher sofrendo as dores de parto.

42 Eis que Moabe será exterminada como nação porquanto ela teve a petulância de desafiar Yahweh!

43 Sendo assim, terror, cova e ciladas aguardam por ti, ó povo de Moabe!", assegura o SENHOR.

44 Quem fugir do terror se precipitará em uma cova, e quem conseguir sair da cova será apanhado

pelo laço. Eis que farei chegar sobre Moabe a hora do seu castigo!", avisa Yahweh.

45 Na sombra de Hesbom os fugitivos se encontram desamparados, pois um fogo saiu de Hesbom, uma labareda, do meio de Seom; e queima as frontes dos guerreiros de Moabe e as cabeças dos homens turbulentos.

46 Ai de ti, pobre Moabe! O povo de Camos está devastado; pois teus filhos foram capturados e levados para o exílio, e tuas filhas, para o cativeiro.

47 Contudo, eis que haverei de restaurar o destino de Moabe em dias vindouros!", assegura o SENHOR. E aqui se encerra a sentença de punição, o juízo, sobre Moabe.

Capítulo 49

1 A respeito dos filhos de Amom. Eis que assim diz Yahweh, o SENHOR: Porventura Israel não tem filhos? Será que não tem descendência nem herdeiros? Por que, então, Milcom, Moloque, deus dos amonitas, tomou posse de Gade? Explicai, pois, por qual motivo seu povo vive nas cidades de Gade?

2 Portanto, diz o SENHOR: "certamente dias virão em que farei soar o brado de guerra contra Rabá dos amonitas. Então ela será reduzida a um monte de entulho, e os seus povoados e aldeias serão consumidos pelo fogo; então Israel expulsará aqueles que o expulsaram; deserdará os que o deserdaram!" Palavra de Yahweh.

3 Lamentai e chorai, pois, ó Hesbom, porquanto a cidade de Ai está arrasada; clamai, ó moradores de Rabá! Trajai vossas vestes de luto e lamento, cingi-vos de cilício, e pranteai! Fuji depressa para onde for possível, porquanto Moloque irá para o cativeiro, juntamente com seus sacerdotes e príncipes!

4 Ora, por que te orgulhas de teus vales, de todas as tuas terras férteis, ó filha rebelde? Tu, que depositas tua confiança nas riquezas que possuis e ainda exclamas: 'Quem haverá de me atacar?'

5 Pois então, farei com que tenhas pavor de tudo o que está ao redor de ti!", afirma o SENHOR, Todo-Poderoso dos Exércitos. "Eis que sereis dispersos, cada um de vós, para uma direção diferente e ninguém mais conseguirá reunir os fugitivos!

6 Contudo, passados esses acontecimentos, Eu mesmo restaurarei a sorte dos amonitas!" assegura Yahweh.

7 Palavra em relação a Edom: Assim diz o Eterno, o SENHOR dos Exércitos: "Ora, será que já não há mais bom senso nem sabedoria em Temã?" Porventura o bom conselho desapareceu dos prudentes? Será que a sabedoria que neles habitava apodreceu?

8 Dai meia volta e fugi depressa! Escondei-vos em cavernas profundas, ó moradores de Dedã, porquanto trarei sobre ela a destruição de Esaú, assim que chegar a hora em que a castigarei.

9 Se aqueles que colhem uvas viessem a ti, não é certo que te deixariam apenas alguns cachos? Se roubadores surpreendessem a ti durante a noite, não saqueariam somente o que lhes fosse interessante?

10 Mas Eu despi totalmente a Esaú e devastei seus esconderijos, de tal maneira que ele não terá a

menor condição se ocultar e refugiar-se. A sua descendência, assim como seus irmãos e vizinhos, estão absolutamente arrasados, e nem ele próprio existe mais!

11 ‘Deixa os teus órfãos, Eu mesmo cuidarei deles e protegerei suas vidas; e as tuas viúvas confiem na minha pessoa!’”

12 Porquanto assim diz o SENHOR: “Se aqueles para quem o cálice não estava sentenciado tiveram que bebê-lo, porque deverias tu permanecer totalmente impune? Ora, certamente não passarás sem a devida punição, mas deverás tomar o cálice do castigo.

13 Eis, portanto, que juro por mim mesmo!”, afirma o SENHOR, “que Bozra ficará sob ruínas e completamente destruída; ele se tornará objeto de ridículo, humilhação, vergonha, desolação e desgraça, e todas as suas cidades serão amaldiçoadas e ficarão desertas para sempre!”

14 Então, eis que ouvi uma profecia da parte de Yahweh; um mensageiro foi mandado às nações para lhes comunicar: “Ajuntai-vos e vinde contra ela; levantai-vos para a guerra! Preparai-vos para a grande batalha!

15 Eis que farei de ti uma nação insignificante entre todas as demais; desprezada serás por todos os homens!

16 O terror que hoje inspiras e a arrogância do teu coração te enganaram e induziram ao erro; ó tu que habitas nas fendas das rochas, nos altos penhascos; que ocupas o topo das colinas. Ainda que, como a águia, construas o teu ninho nas alturas, precisamente de lá Eu te derrubarei!”, adverte Yahweh.

17 “E Edom se transformará num espetáculo de terror; todo aquele que passar por ela ficará horrorizado e zombará por causa de todas as suas condenações, pragas e feridas.

18 Do mesmo modo como ocorrera na destruição de Sodoma e Gomorra, e das cidades circunvizinhas”, Palavra do SENHOR, “e ninguém mais habitará ali, nenhum ser humano fixará residência nessas terras.”

19 Como um leão que sobe da mata do Jordão caminhando decidido em direção aos pastos verdejantes, de repente, Eu atacarei Edom e dispersarei as ovelhas para todos os lados da pastagem. Subitamente farei Edom fugir correndo pelos campos; e colocarei sobre ele quem eu desejar. Pois quem é o meu escolhido? Quem, pois, é capaz de se comparar a mim e possa me resistir? E que governador poderá me desafiar?

20 Sendo assim, ouvi o que Yahweh determinou contra Edom o que planejou contra os habitantes de Temã: Até mesmo crianças e idosos serão arrastados, como ovelhas incapazes arrastadas pelas feras, e as pastagens ficarão assoladas por causa deles.

21 Ao som de sua queda a terra tremerá; o grito deles ressoará até o mar Vermelho e o golfo de Ácaba.

22 Eis que uma água subirá, voará e estenderá as suas asas contra Bozra; naquele Dia, a coragem dos bravos e valentes de Edom será semelhante a de uma mulher sofrendo as dores de parto.

23 E Yahweh disse o seguinte em relação a Damasco: “Eis que Hamate e Arpade estão perplexas, porquanto ouviram más notícias! Estão chocadas e abatidas, preocupadas com o mar que se agita.

24 Damasco tornou-se frágil, deu meia volta para fugir, mas o pânico tomou conta dela e a paralisou; angústia e dor se apoderaram dela, dores como as sofridas por uma mulher em trabalho de parto.

25 Ó, como está desprezada a grande e formosa cidade, a conhecida cidade da alegria!

26 Por este motivo, os seus jovens cairão nas ruas e todos os seus guerreiros ficarão atônitos e em total silêncio naquele Dia!" afirma o Eterno Todo-Poderoso dos Exércitos.

27 Atearei fogo às muralhas de Damasco, fogo de tal ordem que consumirá as fortalezas e o palácio de Ben-Hadade!"

28 Quanto a Quedar e os reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, derrotou. Eis que assim fala o SENHOR: "Levantai-vos, subi contra Quedar e destrui os homens do Oriente.

29 Seus sukkãs, tabernáculos, tendas, e seus rebanhos serão todos tomados de ti; suas lonas, cortinas e todos os utensílios serão levados pelo inimigo, como também os seus vasos e seus camelos; e lhes gritarão: 'Eis que há terror por todos os lados!'

30 Nesta hora fugi sem demora! Desviai-vos para muito longe! Escondei-vos em cavernas e fendas profundas nos rochedos, ó moradores de Hazor!" adverte Yahweh, "porquanto, Nabucodonosor, rei da Babilônia já tramou e fez planos a fim de invadi-los!

31 Portanto, preparai-vos, atacai vós uma nação que está tranquila, que vive despreocupada e confiante!" orienta Yahweh, "uma nação que não tem portões trancados, cujos moradores vivam isolados de outras nações.

32 Seus camelos se tornarão despojo e suas grandes manadas, espólio para vós. Eis que espalharei ao vento aqueles que rapam a cabeça ou prendem o cabelo junto à testa, e de toda parte trarei ruína e destruição sobre vós!" Palavra do SENHOR.

33 Deste modo Hazor se transformará em morada de chacais, um imenso deserto e uma ruína para sempre. Ninguém mais habitará ali, nenhum ser humano nela fixará sua morada!"

34 Esta é a mensagem de Yahweh, que veio ao profeta Jeremias em relação à cidade de Elão, no início do governo de Zedequias, rei de Judá:

35 Assim diz Yahweh dos Exércitos: "Eis que quebrarei o poderoso arco de Elão, a base de sua majestade diante dos povos.

36 E trarei os quatro ventos, que procedem dos quatro cantos do céu e os soprarei sobre Elão, a fim de espalhar todo o seu povo, em todas as direções, pelos quatro ventos da terra; e não haverá nenhuma nação para onde não sejam levados os expatriados de Elão.

37 E farei que Elão desfaleça diante de seus inimigos e perante todos quantos procuram exterminá-lo. Trarei sobre eles a desgraça, o furor da minha ira!", assegura Yahweh; e mandarei contra eles a guerra, até que Eu os tenha aniquilado.

38 Porei o meu trono em Elão e destruirei dali o rei e todos os seus príncipes!" afirma o SENHOR.

39 Contudo, nos últimos dias, acontecerá que mudarei a sorte de Elão! Eis que Eu, Yahweh, o SENHOR, tenho dito!

1 Este é o oráculo de Yahweh comunicado através do profeta Jeremias a respeito da Babilônia e de toda a nação dos caldeus:

2 “Anunciai, pois, e proclamai entre as nações, erguei uma bandeira, um sinal, fazei com que todos saibam; não escondei nenhuma informação; exclamai: ‘Eis que a Babilônia foi conquistada, Marduque, o deus caldeu Bel, foi abatido e humilhado. Marduque está apavorado, seus ídolos estão prostrados, e os seus deuses, desesperados!

3 Pois uma nação vinda do Norte vem atacar a Babilônia e transformará suas terras em deserto e assolação; ninguém mais viverá nela; tanto seres humanos como animais fugirão apavorados.

4 Na época em que estes acontecimentos se derem e naqueles dias de terror”, declara Yahweh, “a população de Israel e o povo de Judá virão juntos, pranteando e clamando pelo favor do SENHOR, o seu Deus.

5 Indagarão pelo caminho que leva a Sião e voltarão suas faces da direção dela. Virão e se apegarão com devoção a Yahweh, exclamando: ‘Vinde todos, uni-vos, pois, ao SENHOR em Aliança eterna; Pacto que jamais será esquecido!’

6 Ora, meu povo tem sido como ovelhas perdidas; seus pastores as desencaminharam e as fizeram perambular pelas colinas. Elas vaguearam por montes e montanhas e se esqueceram de seu próprio lugar de repouso.

7 Todos que as encontram as devoram. Os seus inimigos exclamaram: ‘Não somos os culpados por suas mortes; afinal, foram elas que pecaram contra Yahweh, seu verdadeiro campo de justiça e paz; sim, o SENHOR, a esperança viva de seus antepassados!’

8 Fugi depressa da Babilônia e saí todos vós das terras dos caldeus babilônios; sede como os bodes que lideram os rebanhos.

9 Pois das terras do Norte, Eu mesmo haverei de organizar e mobilizar uma poderosa coalizão de fortes nações. Eis que elas tomarão posição de combate contra ela e a tomarão completamente. Suas flechas serão como valentes bem treinados que sempre cumprem cabalmente suas missões.

10 E assim, a Caldeia, a Babilônia, será toda saqueada, e todos que a saquearem sairão dela fartos!” Palavra de Yahweh.

11 “Ainda que vos alegreis e vos regozijeis, ó saqueadores da minha herança, embora andeis soltos como a novilha que pisa o capim e relincheis como os cavalos mais vigorosos,

12 vossa mãe ficará muito envergonhada, a que vos deu a luz se sentirá humilhada; ela será a menor das nações, um deserto, uma terra árida e vazia.

13 Por causa da ira de Yahweh não mais voltará a ser habitada; pelo contrário, ela se tornará absolutamente desolada; todas as pessoas que passarem pelas ruínas da Babilônia ficarão chocados e demonstrarão seu horror e escárnio por conta de todas as suas desgraças e feridas.

14 Tomai, pois, posição de ataque em torno da cidade da Babilônia. Todos vós que manejam com grande habilidade os arcos: preparai-vos! Atirai contra ela, não poupeis flechas, porque ela tem pecado contra Yahweh, o SENHOR.

15 Bradai contra ela, cercando-a; ela já se rendeu; caíram suas grandes torres, as suas fortes muralhas

estão no chão. Pois esta é a vingança justa do SENHOR; vingai-vos dela também; fazei-lhe o mesmo que ela fez aos outros.

16 Cortai da Babilônia o que semeia, e o que trabalha bem com a foice na época da colheita; por causa da espada do opressor, cada um retornará para o seu povo e fugirá para a sua própria terra.

17 Israel é um cordeiro desgarrado, os leões o assustaram e o fizeram fugir apavorado; o primeiro a devorá-lo foi o rei da Assíria, e agora, por último, Nabucodonosor, rei da Babilônia, quebrou-lhe os ossos".

18 Concluindo, assim diz o Eterno Todo-Poderoso dos Exércitos, Deus de Israel: "Castigarei o rei da Babilônia e toda a sua terra, assim como repreendi severamente o rei da Assíria.

19 Contudo, haverei de trazer Israel de volta a sua própria pastagem e ele pastará no Carmelo e em Basã; e, com fartura, saciará a sua fome nos montes de Efraim e em Gileade.

20 Naquela época, e durante todos aqueles dias", afirma o SENHOR, "se tentará achar alguma iniquidade em Israel, porém nenhuma falta será encontrada; buscar-se-á por pecados em Judá, mas igualmente nenhum erro será localizado, porquanto todo o remanescente que Eu poupar estará definitivamente perdoado!

21 Atacai, pois, a terra de Merataim e aqueles que moram em Pecode. Persegue, destrói e mata todos que sobreviverem!", ordena Yahweh. "Fazei tudo de acordo com as minhas ordens!

22 Eis que na terra há estrondo de batalha e de grande destruição.

23 Como foi despedaçado e aniquilado o martelo de toda a terra! Como a Babilônia ficou assolada perante todas as nações!

24 Preparei ciladas e armadilhas para ti, ó Babilônia, e foste apanhada antes mesmo que pudesses perceber; foste encontrada e aprisionada, pois te colocaste contra Yahweh.

25 O SENHOR abriu o seu arsenal e trouxe para fora as armas da sua ira, pois o Soberano Todo-Poderoso dos Exércitos tem trabalho para realizar na terra dos caldeus babilônios.

26 Vinde contra ela dos confins da terra, abri os seus celeiros; transformai-a em escombros e arrasai-a completamente; não lhe deixai remanescente.

27 Exterminai todos os seus jovens guerreiros, como se fossem novilhos que descem ao matadouro! Ai deles! Porquanto chegou o seu Dia: o momento preciso de serem castigados.

28 Esta é a voz dos que fogem e escapam da terra da Babilônia para proclamar em Sião o Dia da Vingança de Yahweh, nosso Deus. A hora da vingança do seu Templo.

29 Convocai contra a Babilônia os flecheiros, todos os que preparam arcos; acampai ao seu redor, ninguém escape dela. Retribuí-lhe de acordo com a sua obra; fazei a ela o mesmo que fez aos outros; porque agiu com arrogância contra a pessoa de Yahweh, contra o Eterno, o Santíssimo de Israel.

30 Por isso, os seus jovens tombarão nas ruas e todos os seus guerreiros se calarão naquele terrível Dia da Vingança!" adverte o SENHOR.

31 "Vê! Eis que me disponho contra ti, ó nação insolente!", afirma o Eterno Todo-Poderoso dos Exércitos, "porquanto chegou o seu Dia, a exata hora de ser castigada!

32 A arrogância e todo petulante tropeçará e cairá, e ninguém os ajudarão a se levantar. Incendiarei as

cidades da Babilônia, e um grande fogo consumirá tudo ao seu redor!”

33 Assim revela o Eterno Todo-Poderoso dos Exércitos: “Os filhos de Israel estão sendo oprimidos, do mesmo modo que todo o povo de Judá. Todos aqueles que os levaram cativos os mantêm presos e recusam-se a libertá-los.

34 Mas o seu Redentor é poderoso. O seu Nome é Yahweh dos Exércitos! Com toda certeza ele defenderá em juízo a causa deles, para dar paz e descanso à terra, mas grande preocupação aos moradores da Babilônia.

35 Eis que a espada da guerra virá sobre os babilônios!”, afirma Yahweh; “contra todos os cidadãos da Babilônia e, principalmente, contra seus líderes, governantes e sábios!

36 Uma espada contra os teus falsos profetas! Eles se tornarão bravateiros; homens tolos. Uma espada contra os teus guerreiros! Eis que eles ficarão sobremodo apavorados!

37 Uma espada contra os teus vigorosos cavalos de guerra e contra todos os estrangeiros mercenários que militam em tuas fileiras! Eis que eles se comportarão como mulheres indefesas! Uma espada contra as tuas riquezas! Eis que elas serão saqueadas.

38 Uma espada contra as suas águas potáveis! Eis que todas secarão. Porquanto a Babilônia é uma terra idólatra; cuja devoção às imagens esculpidas tem iludido toda a sua gente.

39 Por este motivo, criaturas do deserto e hienas farão suas moradas na Babilônia. Ela jamais voltará a ser povoada nem haverá quem nela viva no futuro.

40 Do mesmo modo como Deus arrasou Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas”, assegura Yahweh, “ninguém mais habitará na Babilônia; eis que nenhum ser humano residirá nela!

41 Vede, pois, todos! Eis que um povo vindo do Norte; uma grande nação e muitos reis se mobilizaram desde os confins da terra!

42 Eles empunham o arco e a lança; são cruéis e não têm a menor compaixão; o ruído de sua marcha decidida é semelhante ao bramido do mar. Vêm montados em seus vigorosos cavalos de guerra, em formação de batalha, prontos para atacá-la, ó filha, cidade, de Babilônia!

43 Quando o rei a Babilônia ouviu os relatórios sobre eles, as suas mãos tremeram e perderam a força. Uma terrível e profunda angústia tomou conta dele e sentiu fortes dores, como as de uma mulher em trabalho de parto.

44 Um inimigo subirá como leão das margens do Jordão contra a fortaleza. Mas, subitamente, o farei correr dali e colocarei sobre ela quem Eu mesmo escolher. Pois, afinal, quem é semelhante à minha pessoa? Quem pode me determinar datas? Quem é o pastor que me poderá desafiar ou resistir?

45 Concluindo, pois, ouvi o que Yahweh preparou contra a Babilônia e o propósito que estabeleceu contra a terra dos babilônios: certamente eles, os menores do rebanho, crianças e idosos, serão arrastados; certamente por causa deles suas pastagens ficarão arrasadas.

46 A terra estremece diante do estrondo da invasão da Babilônia; ouve-se o seu grito e o seu clamor entre as nações!

Capítulo 51

1 Assim diz Yahweh, o SENHOR: “Vede! Eis que farei levantar uma ventania arrasadora que se abaterá contra a Babilônia, contra o povo de Lebe-Camai, Caldeia.

2 Eis que mandarei estrangeiros a Babilônia com o propósito de peneirá-la como trigo e arruinar toda a sua terra. No dia do seu desfavor virão exércitos e a atacarão de todos os lados.

3 Que o flecheiro não arme o seu arco nem vista a sua armadura. Não poupeis os seus jovens guerreiros; exterminai completamente o seu exército.

4 Caiam, pois, mortos sobre o solo dos caldeus; mortalmente feridos permaneçam estirados nas ruas.

5 Porquanto Israel e Judá não enviuvaram do seu Deus, do Eterno Todo-Poderoso dos Exércitos; mas a terra dos babilônios está repleta de culpas perante o Santíssimo de Israel.

6 Fugi do meio da Babilônia e cada um salve a sua vida; não pereçais na sua malignidade; porque esse é o tempo da Vingança de Yahweh: ele lhe retribuirá conforme o seu merecimento.

7 A Babilônia era como um copo de ouro na mão do SENHOR; ela embriagou toda a terra; do seu vinho beberam as nações, e por esse motivo perderam o bom senso e tornaram-se loucas.

8 De um momento para outro caiu a Babilônia e ficou completamente arruinada; lamentai por ela. Buscai o melhor bálsamo para a sua ferida; talvez ela ainda possa ser curada.

9 Nosso grande desejo era ter curado Babilônia, todavia ela não pode ser curada; deixai-a, pois, e cada um vá para a sua terra; porquanto o seu juízo chega até o céu e se eleva até às mais altas nuvens.

10 Yahweh trouxe a nossa justiça à luz; vinde, pois, e anunciemos em Sião a obra do SENHOR, nosso Deus.

11 Afiai bem vossas flechas! Preparai os escudos! Eis que Yahweh despertou o espírito dos reis medos; porque o seu intento contra a Babilônia é destruí-la totalmente; afinal, esta é a Vingança do SENHOR, a vingança do seu templo.

12 Erguei, portanto, o estandarte de guerra; o sinal para atacar as muralhas da Babilônia! Reforçai a guarda! Posicionai as sentinelas! Preparai as ciladas de guerra! Eis que o Eterno executará cabalmente o seu plano, o que advertiu todos os habitantes da Babilônia que faria!

13 Ó tu que vives junto a muitas águas e está rica de tesouros; eis que teu fim é chegado, a hora em que serás exterminado.

14 O Eterno Todo-Poderoso dos Exércitos jurou por si mesmo: Com certeza a encherei de homens, como um enxame de gafanhotos e eles gritarão triunfantes sobre ti!

15 Ora, foi Deus quem criou e formou a terra mediante o seu poder; estabeleceu o mundo todo com a sua sabedoria e estendeu os céus com o seu supremo entendimento.

16 Sob o poderoso som dos seus trovões, as águas no céu rugem; ele faz com as nuvens se ergam desde os confins da terra. O Eterno produz relâmpagos para a chuva, e faz com que os ventos se movam a partir de seus depósitos e varram a terra.

17 Ora, todo ser humano é falto de discernimento e bom senso; absolutamente ignorante. Assim como todo ourives é envergonhado pela própria imagem que esculpiu. Suas imagens entalhadas com arte são

enganosas e inanimadas, nelas não há fôlego de vida!

18 Sendo assim, tais joias são inúteis; objetos de escárnio! Quando, pois, chegar o Dia do Juízo sobre elas serão aniquiladas.

19 Não é semelhante a estas aquele que é a Porção de Jacó; porque ele é o criador de tudo o que há, e Israel é a tribo de sua propriedade e herança; Yahweh, SENHOR dos Exércitos é o seu Nome.

20 Tu, Babilônia, eras meu martelo de guerra,o meu poderoso esmagador nas batalhas; contigo em minhas mãos despedaçarei fortes nações; por teu intermédio destruirei grandes reinos;

21 contigo farei em pedaços o cavalo vigoroso e seu cavaleiro valente; por teu intermédio despedaçarei a carruagem de guerra e o guerreiro que a conduz corajosamente;

22 por meio de ti destruirei o homem e a mulher, despedaçarei o velho e o jovem, exterminarei o rapaz e a moça,

23 contigo despedaço o pastor e o rebanho, por meio de ti esmago o lavrador e os bois, contigo em minhas mãos aniquilarei reis, governadores e oficiais.

24 Perante vossos olhos atônitos retribuirei à Babilônia e a todos os que vivem nas terras dos babilônios toda a malignidade que cometeram em Sião!", garante Yahweh.

25 "Eis que estou contra ti, ó montanha destruidora. Tu que destróis a terra inteira!", afirma o SENHOR. "Estenderei meu braço forte contra ti e farei com que te transformes em um monte calcinado!

26 Nenhuma pedra sua será cortada para servir de pedra angular, nem mesmo para um simples alicerce, porquanto estarás arruinada para sempre." Palavra de Yahweh.

27 Erguei, pois, um estandarte na terra! Fazei soar a plenos pulmões o Shofar, a trombeta, entre todas as nações! Preparai as nações para o grande combate contra a Babilônia! Que sejam convocados e consagrados imediatamente todos estes reinos: Urartu, Ararate, e Miní, Armênia; Ashkenaz, Asquenaz. Nomeia, pois, um oficial escriba, um comandante. Enviai sobre ela cavalos de guerra como um enxame de gafanhotos!

28 Consagrai contra a Babilônia todas as nações, os reis medos, os seus governadores, todos os seus vice-reis e toda a terra do seu domínio.

29 Estremece a terra e se contorce em dores, porquanto cada um dos desígnios de Yahweh está firme e decidido contra Babilônia, a fim de fazer da terra dos babilônios um monte de escombros, sem que haja quem possa habitar em tal desolação.

30 Os valentes da Babilônia cessaram de pelejar, permaneceram nas fortalezas, desfaleceu-lhes os ânimos e as forças; tornaram-se semelhantes a mulheres; estão em chamas as suas moradas, todas as trancas de seus portões foram arrombadas!

31 Parte um emissário ao encontro de outro correio; e um mensageiro sai logo após outro entregador de mensagens, com a missão urgente de comunicar ao rei da Babilônia que sua cidade inteira foi incendiada e seus soldados estão absolutamente aterrorizados!"

32 O inimigo capturou as passagens do rio, ateou fogo à vegetação seca dos pântanos, e os soldados babilônios ficaram aterrorizados."

33 Assim diz o SENHOR, o Eterno dos Exércitos, Deus de Israel: "A filha, cidade, de Babilônia é

como uma eira, terreno limpo onde se pisa o trigo, e a época da colheita logo chegará para ela e seus habitantes!

34 Nabucodonosor, rei da Babilônia, nos devorou, esmagou-nos e fez de nós um objeto desprezível; como um monstro marinho, nos tragou, encheu a sua barriga com nossos mantimentos e comidas finas e então nos vomitou!

35 Que toda a violência cometida contra nós e nossos filhos seja cobrada da Babilônia!", exclamam os cidadãos de Sião. "Que o nosso sangue esteja sobre aqueles que moram na Babilônia!", brada Jerusalém.

36 Pelo que assim declara Yahweh a Jerusalém: "Eis que defenderei a tua causa e vingarei a tua vingança sobre todas as malignidades que sofreste; secarei o mar da Babilônia e extinguirei suas fontes de água potável!

37 A Babilônia se tornará um amontoado de escombros, um lugar onde apenas os chacais viverão; será objeto de escárnio e horror, uma terra onde ninguém consegue habitar.

38 Todo o seu povo ruge como leões novos e urram como os filhotes de felinos.

39 Entretanto, quando estiverem loucos de fome, Eu mesmo lhes oferecerei um banquete e permitirei que se embriaguem, a fim de que tontos de alegria caiam em um sono do qual jamais acordem.

40 Eu os conduzirei como cordeiros ao matadouro, como carneiros e bodes.

41 Do mesmo modo como Sesaque, Babilônia, foi invadida e capturada de surpresa; aniquilada de uma hora para outra toda a glória da terra! Assim a Babilônia se tornará objeto de pavor entre todas as nações!

42 Eis que o mar se levantará sobre toda a Babilônia; suas grandes ondas agitadas a cobrirão!

43 Suas cidades ficarão completamente arrasadas, uma terra árida, sem vida e vazia, um lugar onde ninguém consegue habitar.

44 Eis que castigarei a divindade chamada de Bel na própria Babilônia e retirarei de dentro da sua boca o que ele tragou; nenhuma nação jamais confiará qualquer pedido a Bel. E, então, a muralha da Babilônia cairá!

45 Saí do meio da Babilônia, ó povo meu! Deixe-a e salve cada um a sua própria vida da inflamada ira de Yahweh!

46 Não desfaleça o vosso coração, não temais o rumor que se há de ouvir por toda a terra; porquanto acontecerá a partir de um determinado ano que surgirão uma série de boatos, e no próximo ano, mais balelas e notícias ameaçadoras ocorrerão por toda a terra focos de violência: dominador contra dominador!

47 Portanto, eis que vêm dias em que punirei severamente as imagens de esculturas idolatradas em toda Babilônia, e haverei de humilhar e envergonhar a terra dos babilônios, e todos os seus jazerão traspassados no centro da cidade!

48 Então os céus e a terra, com tudo quanto neles há, se regozijarão por causa do que ocorreu com a Babilônia; pois do Norte exterminadores a atacarão impiedosamente!", assevera o SENHOR.

49 Eis que a Babilônia cairá por causa dos assassinatos que cometeu contra Israel e devido aos massacres que empreendeu contra muitos povos em toda terra!

50 Vós, que escapastes da espada, ide, pois, depressa! Não permaneçais um só momento! Ide e lembrai-vos com devoção de Yahweh, vosso Deus, em terras distantes; pensai com carinho em Jerusalém.

51 E havereis de comentar: ‘Estamos envergonhados, pois fomos insultados e desonrados; eis que a humilhação cobriu o nosso rosto, porquanto estrangeiros invadiram os lugares santos do Templo, a Casa do SENHOR.’

52 Portanto, dias virão”, declara Yahweh, “quando castigarei seus ídolos feitos em imagens de escultura; e por toda a tua terra os muitos feridos gemerão.

53 Ainda que a Babilônia subisse ao céu, e ainda que a parte elevada de sua fortaleza fosse reforçada, assim mesmo exterminadores viriam da minha parte para atacá-la e destruí-la.”, afirma o SENHOR.

54 “Da Babilônia se ouvem gritos, e da terra dos caldeus, um ruído horrível de grande destruição!

55 Porquanto Yahweh está arrasando a Babilônia e silenciando sua arrogante e poderosa voz. Bramam as ondas do inimigo como muitas águas revoltas; ouve-se o alarido de seus exércitos.

56 Afinal, eis que o exterminador veio sobre ela, sobre a grande cidade de Babilônia e seus guerreiros estão cativos; já estão despedaçados todos os seus arcos; pois Yahweh é Deus de retribuição, e ele, de fato, retribuirá perfeitamente!

57 Embebedarei seus príncipes, sábios, governadores, magistrados e todos os seus demais líderes e guerreiros; e cairão em profundo sono, do qual jamais acordarão!”, assegura o Rei, cujo Nome é Eterno dos Exércitos.

58 Concluindo, assim diz Yahweh dos Exércitos: “O muro largo da Babilônia está no chão: absolutamente caído! E todos os seus altos portões serão incendiados; os povos trabalharão em vão, e as nações se fatigarão produzindo apenas mais combustível para as chamas!”

59 Esta é, pois, a Palavra que o profeta Jeremias comunicou a Seraías, filho de Nerias, filho de Maseias, quando ia com Zedequias, rei de Judá, para a Babilônia, no quarto ano do seu reinado. Seraías era o responsável pelo acampamento.

60 Então Jeremias escreveu em um sêfer, rolo-livro, todas as calamidades que haviam de sobrevir à Babilônia, a saber, tudo quanto foi registrado em relação ao povo babilônio e suas terras.

61 E Jeremias recomendou a Seraías: “Quando chegares à Babilônia, cuida, pois, para que leias em voz alta todas estas palavras diante do povo!

62 E dirás assim: ‘Ó Yahweh, prometeste que destruirias este lugar, para que nem ser humano nem animal consiga nele viver, pois se tornaria em ruínas e destroços para sempre!’

63 Quando acabares de ler o livro, atá-lo-ás a uma pedra e o lançarás na direção do meio do rio Eufrates;

64 e dirás: Deste mesmo modo como vistes afundar o livro, Babilônia igualmente será submergida, e jamais conseguirá se levantar, por causa da desgraça que Eu trarei sobre ela. E todos os seus habitantes muito sofrerão!”

Capítulo 52

1 Tsidkiáku, Zedequias tinha vinte e um anos quando foi aclamado rei e governou durante onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamital bat Irmiáhu, de Livná; Hamutal filha de Jeremias. Este Jeremias era cidadão de Libna.

2 Mas, Zedequias, agiu de modo reprovável em relação à Palavra do SENHOR, do mesmo modo como procedeu Iehoiakim, Jeoaquim.

3 A ira de Yahweh havia, então, sido insistentemente provocada em toda Jerusalém e Judá, de tal maneira que ele teve que castigá-los, afastando-os da sua presença e enviando-os ao exílio.

4 No nono ano do seu reinado, no décimo dia do décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército atacaram violentamente a cidade de Jerusalém; sitiaram-na e ergueram muralhas de ataque ao seu redor.

5 Deste modo a cidade ficou totalmente cercada até o décimo primeiro ano do rei Zedequias.

6 Então, quando chegou o nono dia do quarto mês o estado de fome entre o povo era desesperador, pois já não havia absolutamente nada que pudesse servir de alimento.

7 E aconteceu que uma brecha no muro da cidade foi aberta pelo inimigo. O rei e todos os soldados fugiram, abandonando a cidade durante a noite, caminhando na direção do jardim real, pela porta que fica entre os dois muros, embora os babilônios estivessem cuidadosamente cercando toda a cidade. Foram para Arabá, o vale do Jordão.

8 Contudo, os babilônios os perseguiram e alcançaram o rei Zedequias na planície de Jericó. Todos os seus guerreiros, apavorados, se separaram dele e se dispersaram.

9 E, Zedequias, foi capturado e levado perante o rei da Babilônia em Rivlá, Ribla, nas terras de Hamát, Hamate, que o sentenciou.

10 Em Ribla, o rei da Babilônia mandou executar os filhos de Zedequias diante de seus olhos, e, da mesma forma, matou todos os nobres e chefes de Judá.

11 Em seguida, cegou os olhos do rei Zedequias e o acorrentou; então o rei babilônio o conduziu para a Babilônia e o manteve cativo até o dia da sua morte.

12 No décimo dia do quinto mês, no décimo nono ano do rei Nabucodonosor, rei da Babilônia, um homem chamado Nebuzaradã, comandante da guarda imperial, que servia o rei da Babilônia invadiu Jerusalém.

13 Ele incendiou a Casa de Yahweh, o Templo do SENHOR, e o palácio real, como também todas as casas de Jerusalém; incluindo edifícios públicos e as belas casas de pessoas importantes na cidade.

14 E o exército babilônio, sob o comando desse capitão da guarda imperial, colocou a baixo todos os muros em torno de Jerusalém.

15 Nebuzaradã expatriou para a Babilônia, como cativos, alguns dos mais pobres e o povo que restou na cidade, juntamente com o restante dos artesãos, outros operários, e aqueles que, previamente, haviam passado para o lado do rei da Babilônia.

16 Contudo, Nebuzaradã deixou para trás o restante dos mais pobres e insignificantes da terra para

viverem trabalhando como lavradores em suas vinhas e campos.

17 Os babilônios fizeram em pedaços as notáveis colunas de bronze, os estrados móveis e o mar de bronze, o grande tanque, que ficavam no Templo do SENHOR e saquearam todo o bronze e o transportaram para a Babilônia.

18 Da mesma maneira levaram para sua pátria as panelas, pás, tesouras de pavio, bacias de aspersão, tigelas e todos os utensílios sagrados da Casa de Yahweh.

19 O comandante da guarda imperial levou embora consigo os copos, os pratos para carregar brasas, as demais bacias, todas as vasilhas pequenas, os candelabros, as vasilhas para recolher cinza e as de queimar incenso, as tigelas para recolhimento do sangue dos sacrifícios e até as colheres. Todos os objetos de arte e demais utensílios feitos de ouro, ele os levou apenas por seu peso em ouro; e o que era de prata, simplesmente como prata.

20 Quanto às duas colunas, ao tanque e aos doze bois de bronze que estavam debaixo de suas bases, que o rei Salomão mandara construir para a Casa de Yahweh, o peso e o valor do bronze de todos esses objetos eram inestimáveis.

21 A altura de cada uma dessas colunas era de oito metros e dez centímetros de altura e cinco metros e quarenta centímetros de circunferência; cada uma tinha quatro dedos de espessura e era oca.

22 E havia sobre ela um capitel, um remate de bronze; e a altura de cada capitel era de dois metros e vinte e cinco centímetros de altura e era ornamentado com uma peça entrelaçada, adornada com esculturas em forma de romãs de bronze em volta; tudo feito com o bronze da melhor qualidade. A outra coluna, com suas romãs, era igual.

23 E podia se contar noventa e seis romãs nos lados; as romãs todas, sobre a rede ao redor, somavam um total de cem unidades.

24 Então, o capitão da guarda tomou como prisioneiros Seraías, o sumo sacerdote; Sofonias, o sacerdote adjunto, e os três oficias e guardas de honra das portas do Templo.

25 Dos que ainda estavam na cidade tomou o oficial maior que tinha todos os guerreiros sob sua responsabilidade e mais sete conselheiros reais que haviam permanecido na cidade; além do chefe dos escrivães do exército, que registrava o povo da terra, e mais sessenta de seus assessores que foram encontrados na cidade.

26 O capitão e comandante da guarda, Nebuzaradã, prendeu todos eles e os entregou ao rei da Babilônia, em Ribla.

27 O rei da Babilônia os feriu e os matou em Ribla, nas terras de Hamate. Assim Judá foi para o exílio, longe de sua terra.

28 Este é o número de prisioneiros que Nabucodonosor expatriou: No sétimo ano, 3023 judeus;

29 no décimo oitavo ano de Nabucodonosor, 832 cidadãos de Jerusalém;

30 em seu vigésimo terceiro ano, 745 judeus mandados ao cativeiro pelo capitão da guarda imperial Nebuzaradã. E assim, naquela época, ao todo, foram desterrados e levados ao cativeiro: 4600 judeus.

31 No trigésimo sétimo ano da deportação do rei Iehoiahim ou Yaukin Iahudu, Joaquim de Judá, no ano em que Evil Merodah ou Amel-Marduque, homem do deus Marduque, tornou-se rei da Babilônia; durante o primeiro ano do seu reinado, eis que decidiu libertar Joaquim, rei de Judá e o tirou do

cárcere.

32 Em seguida, agiu com misericórdia e, gentilmente, o convidou para ocupar a posição de honra mais elevada dentre todos os demais reis que estavam com ele na Babilônia.

33 E assim, foi permitido a Joaquim tirar as suas roupas comuns de prisioneiro, e vestir as suas próprias roupas de nobre. E, até o final da vida, fez as suas refeições na companhia do rei.

34 O rei da Babilônia concedeu ainda a Joaquim uma pensão diária até o dia de sua morte.

LAMENTAÇÕES

1; 2; 3; 4; 5

Capítulo 1

1 Echá, Comoestá deserta a grande cidade, anteriormente repleta de pessoas! Como se assemelha a uma mulher que perdeu o seu marido, aquela que antes era considerada por todos a grande nação da terra! A que fora a princesa de todas as províncias, hoje tornou-se uma simples escrava.

2 Eis que pranteia amargamente durante à noite, suas lágrimas rolam desenfreadas por seu rosto. De todos os seus amantes nenhum ficou para lhe dar consolo. Todos os seus companheiros e amigos a traíram; de repente transformaram-se em seus adversários.

3 Judá foi levada para o cativeiro e sofrerá a tortura do exílio, a humilhação e a aflição da escravidão, vivendo entre nações estrangeiras sem encontrar a paz de suas terras. Todos os que a perseguiram, de fato, a conseguiram aprisionar em meio ao seu desespero.

4 Choram as estradas para Sião, porquanto ninguém mais caminha por elas em direção a assembleia solene e às festas fixas. Todas as suas portas estão arrombadas, a cidade vazia e seus sacerdotes em grande lamentação. Suas moças tristes e deprimidas; e toda a cidade sofre de profunda angústia.

5 Seus inimigos tornaram-se seus senhores; seus adversários estão satisfeitos; porque Yahweha afligiu por causa das suas muitas e repetidas transgressões; seus filhinhos marcharam para o exílio sob as correntes dos adversários.

6 Toda a beleza e esplendor desapareceu da face da filha, cidade, de Sião. Seus líderes são como corças que não encontram pastagem; e conseguem apenas caminhar logo adiante do perseguidor.

7 Agora, pois, no dia da sua aflição e desterro, eis que Jerusalém se recorda de todas as riquezas que possuiu desde a antiguidade. Quando o seu povo caiu nas mãos do inimigo, ninguém foi capaz de socorrê-la; ora, os adversários a contemplaram e escarneceram da sua derrota.

8 Jerusalém cometeu vários e graves pecados; por esta razão tornou-se impura; todos os que a honravam passaram agora a desprezá-la, porquanto viram a sua nudez; ela mesma lamenta, e envergonhada se retira.

9 Sua impureza é como mancha em suas saias; ela não podia imaginar que chegaria o dia do seu fim. Sua queda ocorreu de modo surpreendente e ninguém dela se compadeceu, nem procurou ajudá-la. “Contempla, ó SENHOR, a minha aflição, porquanto, eis que o inimigo levou vantagem sobre mim!”

10 O adversário saqueia todas as suas riquezas; ela testemunhou muitas nações pagãs invadirem o teu Santuário, o Templo, sendo que tu as tinha proibido de fazê-lo, e nem mesmo que pertencessem à tua Congregação.

11 Toda a sua população caminha gemendo e se lamentando enquanto sai à procura de alimento; já entregou todos os seus bens e tesouros em troca de mantimentos a fim de que tenha forças para sobreviver. “Contempla, pois, ó Yahweh, a minha situação, porquanto estou desamparada!

12 Vós que passais por mim pela estrada, não vos comoveis? Olhai, pois, e vede se há algum sofrimento maior do que este que me foi imposto, e que Yahwehmandou sobre mim no dia em que se

inflamou a sua ira!

13 Do alto fez cair um fogo de tal ordem que penetra os meus ossos e toma conta de todo o meu corpo. Armou uma rede a fim de enlaçar meus pés e me derrubou de costas. Deixou-me arrasada e desfalecida o dia todo.

14 Todo o jugo das minhas culpas e transgressões foi atado em um só feixe; todos os meus pecados foram entretecidos e amarrados no meu pescoço pela sua mão; o SENHOR abateu a minha força. Ele próprio entregou-me àqueles que não tenho a capacidade de vencer por mim mesmo.

15 O Eterno dispersou todos os guerreiros que estavam a meu serviço; convocou um poderoso exército contra mim com a finalidade de dar cabo de todos os meus jovens; o Todo-Poderoso pisou o meu povo santo, a sua virgem: a cidade de Judá, como quem esmaga as uvas para fazer vinho.

16 É por este motivo que estou em prantos, e as muitas lágrimas transbordam dos meus olhos e tomam conta da minha face. Não há ninguém que esteja próximo para consolar-me; não há uma só pessoa que consiga renovar o meu ânimo e restaurar o meu espírito abatido. Meus filhos estão todos desamparados porque o inimigo prevaleceu sobre nós!”

17 Sião estende as mãos suplicantes. Não há quem a console; Yahweh ordenou que os vizinhos de Jacó se tornassem seus adversários; Jerusalém se tornou execrável, anátema, entre todos eles.

18 “Contudo, justo é o SENHOR, porquanto, de fato, tenho sido extremamente rebelde contra os seus mandamentos; portanto, eis que rogo-vos, todos os povos, ouvi e contemplai o meu sofrimento; todos os meus jovens: moças e rapazes foram levados presos para o exílio.

19 Chamei os meus aliados, que outrora me amavam, mas eles não vacilaram em me trair. Meus sacerdotes e meus líderes todos pereceram em plena cidade, enquanto buscavam desesperadamente por algo para comer e dar alento à vida.

20 Vê, ó Yahweh! O quanto estou angustiada até a morte! Considera SENHOR o tormento que assola o íntimo do meu ser! O meu coração está transtornado dentro de mim, porque me rebelei gravemente contra ti. Eis que lá fora, a espada devora a todos com ferocidade; dentro de casa, a morte banqueteia-se!

21 Meu pranto e gemidos têm sido ouvidos, mas não há ninguém que possa me consolar. Todos os meus adversários estão cientes da minha tragédia e desespero; eles comemoram e se alegram com o que fizeste. Todavia, eles ficarão como eu estou, quando chegar o grande Dia que anunciaste!

22 Ora, que toda a malignidade deles fique claramente demonstrada diante da tua presença; e faze com eles o mesmo que fizeste comigo por causa de todos os erros e transgressões que tenho cometido contra ti; porquanto meu pranto e meus gemidos são extremos, e o meu coração está desfalecido!”

Capítulo 2

1 Eis que Yahweh cobriu a cidade de Sião com a nuvem da sua ira! Lançou por terra toda a beleza e alegria de Israel que se elevavam até os céus; não se lembrou do estrado dos seus pés no dia do seu furor.

2 O SENHOR devorou à espada e sem a menor indulgência, todas as habitações de Jacó; em sua ira destruiu as fortalezas da filha, cidade de Judá.

3 No furor da sua cólera destruiu todo o chifre, força e poder, de Israel; retirou a sua mão direita que detinha as ações do inimigo contra nós. Incinerou o povo de Jacó com um fogo tão ardente que rapidamente consumiu tudo ao seu redor.

4 Como um inimigo, armou o seu arco; como um adversário, firmou a sua mão direita e exterminou sem piedade todos e tudo por mais boa aparência que tivessem. Derramou sua ira violentamente, como fogo descontrolado, sobre a tenda da cidade de Sião.

5 Yahweh, o SENHOR, de repente, transformou-se em um inimigo furioso, atacando Israel até abatê-la! Ele, pessoalmente, devorou todos os seus palácios e arrasou as suas mais seguras fortalezas. Ele multiplicou o pranto e as lamentações da filha, cidade, de Judá.

6 Ele destroçou a sua Casa, o Templo, como se fosse uma simples horta; destruiu a sala onde gostava de se reunir conosco e receber nossa adoração. O SENHOR entregou ao esquecimento em Sião todas as assembleias solenes, as chamadas festas fixas e guarda do Shabbãth, o Dia do sábado; em sua ira inflamada rejeitou o rei e o sacerdote.

7 Yahwehdesprezou o seu altar, abandonou o seu santuário, entregou os muros dos seus palácios nas mãos dos inimigos; e eles bradaram na Casa do SENHOR, como fazíamos em dia de reunião solene.

8 Eis que Yahwehestá decidido a por abaixo os muros da cidade de Sião. Esticou a trena e calculou com precisão a destruição em curso; fez com que o antemuro e o muro se lamentassem; juntos foram enfraquecidos e desmoronaram.

9 Seus portões foram arrombados e caíram por terra! O SENHOR quebrou e destruiu todas as trancas e ferrolhos. O rei e os líderes de Sião foram presos e expatriados para outras nações. Não há mais estudo e obediência à Torá, Lei, em Sião. E Yahwehparou de enviar qualquer visão ou mensagem aos seus profetas.

10 Eis que os chefes e líderes da cidade de Sião estão sentados no chão em profundo e pesaroso silêncio; lançaram pó sobre as próprias cabeças e usam vestes feitas de pano de saco em sinal de luto e lamento. As moças de Jerusalém estão ajoelhadas com a cabeça inclinada e rente ao pó da terra.

11 Meus olhos já não suportam mais chorar, minha alma está atormentada, meu coração está derretendo dentro de mim, porque contemplo o meu povo no chão, destruído; crianças e bebês desmaiam pelas ruas da cidade!

12 Eles gritam e suplicam por suas mães: “Onde estão o pão e o vinho?” Enquanto vão desmaiando de fome pelas ruas da cidade, do mesmo modo que os feridos jazem no chão, e acabam morrendo aos poucos.

13 Que testemunho te darei, a que te compararei, ó cidade de Jerusalém? A quem te assemelharei para te consolar, ó cidade de Sião? Pois a tua ferida é tão grande como o mar; quem poderá te curar?

14 Os teus profetas te anunciaram visões inverídicas e insanas e não denunciaram o teu pecado para evitar a tua prisão e exílio; mas anunciaram profecias falsas, inúteis e palavras que te conduziram ao desterro.

15 Todos os que passam pelo caminho batem palmas contra ti; eles se escarnecem e meneiam a cabeça contra a filha, a cidade, de Jerusalém, exclamando: “É esta a filha, a cidade, que chamavam de

Perfeição da Beleza, de Júbilo de Toda a Terra?

16 Todos os seus adversários escancaram a boca contra ti; eles zombam, rangem os dentes, e bradam: “Eis que nós a devoramos! Este, pois, é o Dia que tanto imaginamos e esperamos; e que bom: eis que vivemos para contemplar a sua chegada!”

17 Yahwehfez o que intentou; efetivamente cumpriu a sua Palavra, que há muito havia determinado. Arrasou tudo sem qualquer indulgência ou piedade, permitiu que o inimigo escarnecesse de ti, exaltou o poder dos seus adversários.

18 Clama, pois, a Yahweh, ó povo de Sião; corram as tuas lágrimas como um ribeiro, de dia e de noite; não te dês descanso algum, nem encontrem repouso os teus olhos.

19 Ergue-te, clama de noite, no princípio das vigias, durante o meio da noite; faz o teu coração derramar como águas diante do SENHOR! Levanta as tuas mãos em favor da vida de teus filhinhos, que desmaiam de fome nas esquinas de todas as ruas da cidade.

20 “Ó Yahweh, vê e considera a quem tens tratado assim! Acaso deverão as mães comer o fruto de si mesmas, as crianças que trazem nos braços e que criam com tanto amor? Deverão, pois, os profetas e os sacerdotes ser assassinados em pleno Santuário do Eterno?

21 Jovens e idosos tombam e jazem nas ruas; as minhas moças e os rapazes também já foram mortos à espada; tu mesmo os mataste no Dia da tua cólera; massacraste-os sem compaixão nem benevolência.

22 Convocaste os meus terrores de toda a parte, como se fora um convite alegre para as festas fixas ou assembleias solenes; todos compareceram, mas ninguém escapou nem sobreviveram no Dia da ira do SENHOR; o meu inimigo consumiu inclusive aqueles que eu mesmo cuidei e vi crescer!”

Capítulo 3

1 Eu sou o homem que testemunhou a aflição trazida pela vara corretiva da ira de Deus.

2 O Eterno me guiou e me fez passar pelas trevas, e não pela luz.

3 Ele pessoalmente me atacou de uma hora para outra e esbofeteou-me vez após vez, durante todo o Dia.

4 Fez envelhecer o meu corpo e a minha pele; esmagou os meus ossos.

5 Sitiou-me, envolvendo-me em grande amargura e lamento.

6 Fez-me habitar na escuridão como os que há muito desfaleceram e morreram.

7 Cercou-me de muros, e não consigo escapar; atou-me a pesadas correntes.

8 Mesmo quando chamo ou grito por socorro, ele rejeita a minha oração.

9 Fechou os meus caminhos com rochas lavradas, fez tortuosas as minhas veredas.

10 Ele foi como um urso à espreita e um leão emboscado.

11 Desviou os meus caminhos, me despedaçou e me abandonou.

12 Armou o seu arco e fez-me de alvo de suas flechas.

13 Feriu o meu coração com flechas de sua aljava.

14 Tornei-me objeto de zombaria de todo o meu próprio povo; nas suas canções eles se escarnecem da minha pessoa o tempo todo.

15 Fez-me comer ervas amargas e fartou-me de fel.

16 Arrebentou os meus dentes, enchendo minha boca de areia; e pisoteou-me na cinza.

17 Tirou-me a paz; esqueci-me até o que significa: prosperidade.

18 Por esse motivo exclamo: “A minha força e alegria se esgotaram, como também tudo quanto esperava de Yahweh, o SENHOR!”

19 Recordo-me da minha aflição e do meu delírio, do meu profundo sofrimento e do meu enorme pesar.

20 Lembro-me bem disso tudo, e a minha alma desfalece dentro de mim.

21 Contudo, quero lembrar do que pode me dar esperança:

22 A bondade do SENHOR é a razão de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim;

23 renovam-se plenamente a cada manhã! Grande é a tua fidelidade!

24 Sendo assim, digo a mim mesmo: A minha porção é o SENHOR, portanto, nele depositarei toda a minha esperança.

25 Eis que o SENHOR é bom e misericordioso para com todos aqueles que nele esperam confiantes, para com aqueles que o buscam!

26 É muito bom aguardar confiante e em paz pelo socorro, a salvação que vem de Yahweh.

27 É proveitoso ao ser humano suportar o jugo e o sofrimento próprios da sua juventude.

28 Que esses períodos de provação sejam vividos em solitude e silêncio; afinal, foi Deus que determinou essa opressão sobre cada pessoa.

29 Ora, põe o teu rosto rente ao pó da terra; em sinal de arrependimento, talvez ainda haja esperança!

30 Dispõe a tua face a quem te deseja ferir, e engole a desonra e a humilhação!

31 Porquanto Yahwehnão te desprezará para sempre.

32 Ainda que ele traga sobre ti muita tristeza, sua compaixão o amparará, pois imenso é o seu amor infalível.

33 Afinal, não é do agrado de Deus trazer aflições, lamentos e pesares aos seres humanos,

34 pisotear todos os cativos da terra,

35 negar a quem quer que seja os seus direitos, assim desafiando o próprio Altíssimo,

36 impedir o livre acesso de qualquer pessoa à justiça. Não estaria observando o SENHOR tais atitudes?

37 Quem poderá falar e fazer acontecer, se assim Yahweh, o SENHOR, não tiver orientado?

38 Ora, não é pelas ordens do Altíssimo que procedem tanto as desgraças como as bênçãos?

39 Como pode então o homem reclamar quando é punido por seus erros e pecados?

40 Esquadrinhemos, pois, os nossos caminhos, provemo-los e retornemos rapidamente para o SENHOR!

41 Ergamos o coração e as mãos para Deus no céu, reconhecendo em alta voz:

42 "Pecamos! Eis que nós transgredimos e agimos com rebeldia, e tu não deixaste de apontar nosso erro, e não nos perdoaste.

43 Tu te cobriste de cólera e nos perseguiste, massacraste-nos sem dó nem piedade.

44 Tu te escondeste atrás de uma nuvem a fim de evitar que alguma oração da nossa parte chegasse à tua presença.

45 Tu nos lançaste no meio dos povos pagãos como escória e refugo.

46 Todos os nossos inimigos escancaram a boca contra nós e nos caluniam.

47 Padecemos de grande terror e todo tipo de ciladas, ruína e destruição!"

48 Ai, ai! Rios de lágrimas correm dos meus olhos porquanto o meu povo amado foi arrasado!

49 Meus olhos choram copiosamente, sem cessar e sem descanso,

50 desejando que Yahweholhe para nós e contemple dos céus essa situação.

51 Tudo quanto posso observar à minha volta enche-me a alma de incontrolável tristeza, de imensa solidariedade para com todas as mulheres sofridas da minha cidade.

52 Aqueles que, sem razão alguma, eram meus inimigos e me caçaram como as grandes aves de rapina se abatem sobre pequenos pássaros por diversão.

53 Atiraram-me vivo na cova e jogaram pedras sobre mim.

54 As águas me encobriram a cabeça; e eu imaginei: Eis que o dia do meu fim chegou, estou acabado!

55 Então clamei pelo teu Nome: Yahweh, das profundezas da cova.

56 Tu ouviste a minha súplica: "Não escondas os teus ouvidos aos meus pedidos de socorro e aos meus lamentos!"

57 Então, tu te aproximaste no dia em que a ti clamei e consolaste-me dizendo: "Não temais!"

58 Ó Yahweh! Tu mesmo assumiste a minha causa, e redimiste a minha vida!

59 Tu tens observado, SENHOR, o mal que me tem sido feito. Toma, pois, sob teus cuidados a minha demanda!

60 Tu mesmo contemplaste como é sanguinária a vingança dos meus adversários, todas as ciladas que armaram contra mim.

61 SENHOR, tu ouviste todos os seus insultos e seus planos malignos contra mim,

62 aquilo que os meus inimigos cochicham e murmuram entre si o tempo todo contra mim.

63 Observa-os quando se assentam e quando se levantam; eu sou o objeto de zombaria de suas paródias.

64 Retribui-lhes, portanto, como merecem, Yahweh, conforme o que as suas atitudes têm provocado.

65 Amaldiçoa-os e faze com que eles caiam em profundo desespero!

66 Persegue-os na tua ira, ó Yahweh, e extermina-os de debaixo dos teus céus, ó SENHOR.

Capítulo 4

1 Até o ouro reluzente perdeu seu brilho! Como o ouro fino ficou embaçado! As pedras sagradas estão espalhadas pelas esquinas de todas as ruas.

2 Como os preciosos filhos de Sião, que antes valiam seu peso em ouro, hoje são renegados à condição de vasos de barro, obras das mãos de simples oleiro!

3 Até os chacais abaixam o peito e dão de mamar aos filhotes, mas o meu povo tornou-se cruel como os avestruzes no deserto.

4 A língua do que mama fica presa ao céu da boca, de tanta sede; as crianças suplicam por um pedaço de pão, mas ninguém as atende.

5 Os que se fartavam de alimentos de alta qualidade e bem preparados, agora desfalecem nas ruas famintos; os que se enfeitavam com vestes finas de púrpura, agora estão debruçados sobre montes de cinzas.

6 O castigo aplicado sobre o meu povo é mais severo do que o de Sodoma, que foi assolada de um momento para outro sem que ninguém pudesse socorrê-la.

7 Seus príncipes eram mais brilhantes que a neve ao sol, mais alvos do que o leite; e tinham a pele mais rosada que finos rubis; e sua aparência lembrava as mais lindas safiras.

8 Contudo, hoje, estão queimados como o carvão; ninguém os consegue reconhecer quando perambulam enegrecidos pelas ruas. Sua pele enrugou-se sobre os seus ossos, e agora parecem lascas finas de madeira seca.

9 Os que foram mortos à espada estão melhor do que os que se arrastam esfomeados, os quais, tendo sido torturados pela fome, definham pela falta de qualquer fruto que as lavouras pudessem produzir, pois estas também estão estéreis.

10 As mãos das mulheres, antes ternas e amorosas, acabaram de cozinhar alguns de seus próprios filhos, que serviram de alimento antes da morte e da completa destruição do meu povo.

11 Ora, Yahwehdeu vazão total à sua cólera; espargiu a sua grande ira por toda a cidade. Ele mesmo acendeu um fogo terrível em Sião, a ponto de consumir os próprios alicerces da cidade.

12 Os reis da terra e os povos de todo o mundo não podiam imaginar que os inimigos e os adversários pudessem entrar pelas portas de Jerusalém.

13 Dentro da cidade foi derramado o sangue dos justos, por causa do pecado dos seus profetas e das maldades dos seus sacerdotes.

14 Eis que perambulam como pessoas que não podem enxergar pelas ruas; caminham trôpegos e

contaminados de sangue, de modo que ninguém pode tocar em suas vestes.

15 Gritavam-lhes: “Eis que estais imundos! Ó impuros, afastai-vos, desviai-vos de nós! Não nos toqueis!” Quando fugiram e andaram vagueando, comentava-se entre as nações: “Aqui tais pessoas jamais haverão de morar novamente!”

16 Ora, fora o próprio Yahweh, em sua ira, que os espalhou; ele já não zela por eles. Ninguém honra os sacerdotes nem respeita os líderes.

17 Nossos olhos desfaleciam enquanto ficam esperando em vão por socorro; quando vigiávamos, olhávamos para uma nação que não era capaz de nos livrar.

18 Observaram os nossos passos, de maneira que não podíamos andar pelas nossas ruas; o tempo da nossa destruição aproximava-se muito depressa; todos os nossos dias estavam contados, porque o nosso fim havia chegado.

19 Nossos perseguidores foram mais ligeiros do que as águias do céu; perseguiram-nos sobre os montes, nos armaram ciladas no deserto.

20 O Ungido de Yahweh, o fôlego da nossa vida, foi capturado em suas ciladas e armadilhas, o mesmo líder de quem dizíamos: “Debaixo da sua sombra viveremos entre as nações!”

21 Alegra-te grandemente, regozija-te, ó terra de Edom, que habitas nas terras de Uz; o cálice também passará a ti, ficarás embriagada e tuas vestes serão arrancadas.

22 Ó Cidade de Sião, eis que o teu castigo terá fim; o SENHOR não prolongará o teu cativeiro. Entretanto, em relação a ti, ó terra de Edom, ele punirá o teu pecado e colocará à vista de todos a tua malignidade!

Capítulo 5

1 Ó Yahweh, lembra-te do que tem acontecido conosco; olha para nós e contempla o nosso absoluto estado de desgraça.

2 Nossa herança foi distribuída entre pagãos, nossas casas, entregues aos estrangeiros.

3 Somos órfãos de pai, nossas mães são como viúvas.

4 Temos que comprar até a água que bebemos; nossa lenha, só conseguimos mediante pagamento.

5 Nossos perseguidores estão sobre o nosso pescoço, estamos exaustos e não temos um instante de paz e tranquilidade.

6 Estendemos as mãos aos egípcios e aos assírios para nos abastecermos de algum mantimento.

7 Nossos pais erram e pecaram, e já não existem; contudo, nós ainda carregamos o castigo por suas faltas.

8 Escravos dominam sobre nós, ninguém nos livra de sua tirania.

9 Arriscamos a vida para conseguir alimento por causa da espada do deserto.

10 Nossa pele está bronzeada e abrasada com um forno em chamas de tanta fome.

11 As mulheres têm sido violentadas por toda Sião, e as virgens, nas cidades de Judá.

12 Os príncipes e líderes foram pendurados por suas mãos; aos idosos não se demonstra o menor respeito.

13 Os jovens trabalham nos moinhos; e até meninos, andam cambaleantes, sob pesados fardos de lenha.

14 Os anciãos e líderes já não se reúnem junto às portas da cidade; os jovens cessaram a sua música.

15 E assim, dos nossos corações fugiu desesperada a alegria; nossas danças converteram-se em pranto e lamentações.

16 A coroa caiu da nossa cabeça. Ai de nós! Tudo isso nos ocorreu porque pecamos.

17 E por essa razão o nosso coração desmaiou dentro de nós, e as muitas lágrimas toldaram completamente a nossa visão.

18 O monte Sião está arrasado e deserto; e os chacais passeiam rapineiramente por ele.

19 Tu, ó Yahweh, reinas para sempre! Teu trono permanece de geração em geração.

20 Ora, por qual razão então te esquecerias de nós? Por que haverias de desprezar-nos por tanto tempo?

21 Ó Eterno, restaura-nos para ti mesmo, SENHOR, para que retornemos; renova os nossos dias como os de antigamente;

22 se é que não nos rejeitaste irremediavelmente, e a tua ira contra nós não tenha limite!

EZEQUIEL

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10
11; 12; 13; 14; 15; 16; 17; 18; 19; 20; 21; 22; 23;
24; 25; 26; 27; 28; 29; 30; 31; 32; 33; 34; 35; 36;
37; 38; 39; 40; 41; 42; 43; 44; 45; 46; 47; 48

Capítulo 1

1 No quinto dia do quarto mês do meu trigésimo ano, eu, o sacerdote Iehezkel ben Buzi, Ezequiel filho de Buzi, vivia na Babilônia, às margens do rio Kevar, Quebar, junto com os judeus que haviam sido levados para lá expatriados e prisioneiros. E aconteceu que os céus se abriram, e eu tive visões de Deus.

2 Quando tudo isso ocorreu, fazia cinco anos que o rei Joaquim estava no cativeiro babilônio. Foi no quinto dia do quarto mês do quinto ano de exílio.

3 Eis que a Palavra de Yahweh, o SENHOR, veio a Ezequiel, filho do sacerdote Buzi, junto ao rio Quebar, nas terras dos caldeus. Ali a mão do Eterno esteve sobre ele.

4 Então olhei e contemplei uma terrível tempestade que se aproximava vinda do Norte: uma nuvem enorme, com relâmpagos e raios intensos, cercada por forte luz brilhante. O centro do fogo parecia metal reluzente.

5 Algo semelhante a quatro seres viventes se deslocavam do meio da nuvem. Tinham aparência humana;

6 mas cada um desses seres também tinha quatro faces e quatro asas.

7 Suas pernas eram retas; seus pés eram como os de um bezerro e brilhavam como bronze polido.

8 Eles tinham mãos humanas debaixo das asas, nos quatro lados; e os rostos e asas dos quatro eram assim:

9 As suas asas encostavam umas nas outras. Quando se movimentavam, não se viravam, mas caminhavam sempre para frente.

10 Em relação à aparência dos seus rostos, os quatro da frente tinham faces semelhantes às humanas; do lado direito tinham cara de leão; do lado esquerdo suas caras eram semelhantes às de boi; e os que ficavam atrás tinham cara de águia.

11 Desta forma eram as suas faces. Suas asas estavam estendidas para cima; cada um deles tinha duas asas que tocavam as de outro; e duas cobriam o corpo de cada um deles.

12 Cada um desses seres caminhava exclusivamente para frente. Para onde quer que o Espírito se movia eles também iam, e não se viravam quando se movimentavam.

13 Entre esses seres havia algo semelhante a brasas ardentes; eram como verdadeiras tochas flamejantes que se movimentavam de um lado para outro por entre os seres viventes, e do meio das chamas partiam fortes relâmpagos e faíscas.

14 E estes seres viventes moviam-se com grande rapidez. Iam e vinham com um raio.

15 Enquanto eu os admirava, notei a presença de rodas sobre a terra junto deles, uma para cada um dos quatro rostos.

16 Esta, pois, era a aparência das rodas e a sua estrutura: eis que brilhavam intensamente como o berilo; as quatro eram muito parecidas. Na verdade, cada uma das rodas parecia estar encaixada na outra.

17 Elas tinham a capacidade de se mover em qualquer das quatro direções em que estavam posicionados os quatro rostos de cada ser, sem a necessidade de se virarem enquanto andavam.

18 As tais rodas eram altas e muito impressionantes em seu aspecto, porquanto seus aros estavam repletos de olhos ao redor.

19 E quando os seres viventes se moviam, as rodas ao seu lado igualmente se movimentavam; quando se elevavam do chão, as rodas de igual modo se elevavam.

20 Eles seguiam a direção do Espírito. E para onde quer que o Espírito fosse, os seres viventes o seguiam, e as rodas também os acompanhavam, porque o mesmo Espírito estava nelas.

21 Quando os seres viventes andavam, as rodas se moviam; quando eles se mantinham imóveis, elas do mesmo modo paravam; e quando eles subiam da terra, as rodas também se elevavam do chão com eles, e tudo isso porque o mesmo Espírito deles estava nelas.

22 Acima das cabeças destes seres viventes havia uma abóbada semelhante ao firmamento, reluzente como cristal de gelo. Impressionante!

23 Debaixo dessa espécie de grande cobertura cada ser vivente estendia suas asas ao vizinho mais próximo, e com as outras duas asas cobria o corpo.

24 Então, eis que ouvi o barulho provocado por suas asas quando voavam. Faziam lembrar o rugido do mar, parecia a voz do Todo-Poderoso. Era um ruído estrondoso, como o de um grande exército em movimento. Assim que pousavam, fechavam as asas.

25 Ouviu-se, então, uma voz que ecoava por sobre a abóboda, que estava acima de suas cabeças, enquanto os tais seres ficavam de asas fechadas.

26 Acima da abóbada, a cobertura curva, sobre as suas cabeças havia algo semelhante a um grande trono feito de safira e, bem no alto, sobre o trono estava sentado alguém que parecia um homem.

27 Observei que a parte superior do que parecia ser a cintura dele, se assemelhava a uma espécie de metal muito brilhante, como se toda a cintura estivesse incandescente; e a parte da cintura para baixo parecia fogo puro; e mais, uma luz radiante o cercava.

28 O aspecto geral do fulgor ao seu redor lembrava o aspecto de um forte arco-íris, quando a chuva passa e o sol surge por detrás das nuvens. Assim era todo o esplendor ao seu redor. Esta, pois, era a aparência da glória de Yahweh, o SENHOR. Quando contemplei tudo isso, prostrei-me, com o rosto rente ao pó da terra; foi quando ouvi uma voz a me chamar.

Capítulo 2

1 Então, eis que ele me disse: “Ó mortal, filho do homem, fica em pé, porquanto desejo falar contigo!

2 E, no mesmo instante em que aquela voz falava comigo, o Espírito de Deus entrou em mim e fez com que eu pudesse ficar em pé; então prestei atenção às palavras daquele que comigo falava.

3 E ele me ordenou: “Homem mortal, eis que Eu te envio aos israelitas, às nações rebeldes que se amotinaram contra a minha pessoa; porquanto eles e seus antepassados têm transgredido a minha vontade até o dia de hoje.

4 Atentai que povo a quem Eu o estou enviando é rebelde, obstinado, teimoso. Diga-lhe, pois: ‘Assim diz Yahweh, o Soberano Deus!’

5 Sendo assim, quer aquela nação amotinada ouça, quer não lhe dê atenção, ficará sabendo que um profeta esteve entre a sua gente.

6 E tu, ó filho do homem, não temas essas pessoas nem se assuste com suas palavras. Não te intimides ainda que sarças e espinheiros te cerquem, e habites entre escorpiões; não temas as suas respostas nem questionamentos, tampouco te apavores ao ficar diante desse povo revoltoso.

7 Portanto, eis que tu lhes pregarás a minha Palavra, tudo que Eu te disser, quer te ouçam, quer não te dêem atenção, porquanto são mesmo indomáveis.

8 Contudo, tu, ó filho do homem, ouve o que te falo; não sejas como esse povo insubmisso; abre a tua boca e come o que Eu te ofereço como alimento!”

9 Em seguida olhei, e observei a mão de uma pessoa que se estendia na minha direção, e eis que ela trazia consigo um sêfer, o rolo de um livro escrito.

10 Então ele desenrolou o livro diante de mim; e em ambos os lados do rolo estavam registradas palavras de lamento, pranto e muitos ais.

Capítulo 3

1 E ele me disse mais: “Filho do homem, come tudo quanto está neste livro; depois vai pregar à nação de Israel!”

2 Então eu abri a boca, e ele me deu o rolo para comer.

3 E acrescentou: “Filho do homem, alimenta-te desde livro que estou lhe dando e enche o teu estomago com ele!” Em seguida eu o comi, e eis que seu paladar em minha boca era doce como o mel.

4 Logo depois ele me ordenou: “Filho do homem, vai agora mesmo à nação de Israel e prega-lhes as minhas palavras.

5 Afinal, não estás sendo enviado a um povo estrangeiro, de fala incompreensível e língua difícil de se entender, mas sim à Casa de Israel.

6 Também não irás a muitos povos de fala obscura e língua complicada, cujas palavras não possas compreender; se Eu te enviasse a estes, com toda a certeza te dariam muito mais atenção e te ouviriam.

7 Mas a Casa de Israel não te dará ouvidos; porquanto não estão dispostos a me escutar; porque toda a nação de Israel está endurecida e obstinada em seu entendimento.

8 Contudo, Eu tornarei a ti tão inflexível, rigoroso e teimoso quanto eles.

9 Eis que faço a tua testa tão forte quanto o diamante e mais resistente que a rocha mais dura. Assim, não os temas, nem fiques apavorado diante deles, ainda que, de fato, sejam uma nação rebelde!”

10 E continuou dizendo: “Filho do homem, guarda no teu coração todas as palavras que te direi; ouve-as atentamente.

11 Vai encontrar-te com os desterrados e cativos, com a tua própria gente; tu lhes pregarás e lhes anunciarás: ‘Assim diz Yahweh, o Soberano Deus!’ Quer ouçam, quer deixem de ouvir.

12 Então o Espírito me conduziu, e ouvi detrás de mim uma voz poderosa que exclamava: “Que a Glória de Yahweh, o SENHOR, seja louvada em sua habitação!”

13 E ouvi o grande ruído das asas dos seres viventes roçando uma nas outras e, atrás deles, o forte barulho das rodas ao lado deles, e o som de um estrondo impressionante.

14 Então o Espírito elevou-me e tirou-me de lá, com meu espírito cheio de amargura e indignação pelo pecado, e com a forte mão de Yahwehsobre mim.

15 Em seguida parti e cheguei aos despatriados que viviam em Tel Aviv, Tel-Abide, junto ao rio Kevar, Quebar. E passei sete dias convivendo com eles; absolutamente pasmo com o que via e ouvia.

16 Ao fim dos sete dias a Palavra do SENHOR veio a mim nos seguintes termos: “Filho do homem!”, disse ele, “Eu te constituí sentinela sobre a Casa de Israel; por este motivo ouve com atenção a Palavra que te digo e transmite a esta nação toda a minha advertência!

17 “Filho do homem”, disse ele, “eu fiz sentinela para a nação de Israel; por isso ouça a palavra que digo e leve a eles a minha advertência.

18 Quando Eu falar ao ímpio: ‘Certamente morrerás!’, se não o advertires e não disseres nada para preveni-lo sobre seu caminho errado e danoso, a fim de salvar a sua vida, aquele ímpio morrerá por causa da sua própria malignidade; contudo, Eu exigirei da tua mão o sangue dele, porquanto recebeste a responsabilidade de pregar àquela pessoa.

19 No entanto, se advertires o ímpio, e ele não se converter da sua malignidade e dos seus maus caminhos, eis que ele morrerá na sua maldade; mas tu estarás livre desta responsabilidade e culpa.

20 Do mesmo modo, quando um justo se desviar de sua justiça e praticar o mal, e Eu colocar diante dele uma pedra de tropeço ou uma situação perigosa, ele morrerá; caso tu não o tenhas advertido quanto ao pecado que cometera. Nem as atitudes justas por ele realizadas serão levadas em conta; entretanto, para mim, tu serás o responsável pela morte dessa pessoa.

21 Se, porém, tu orientares o justo para que não peque, e te der ouvidos e não voltar à prática do pecado, com toda a certeza, esta pessoa viverá, porquanto recebeu bem a advertência; e tu livraste a ti mesmo desta culpa!”

22 E assim, a mão de Yahweh esteve ali sobre mim, e ele ainda me ordenou: “Levanta-te e parte em direção à planície, e lá no vale falarei novamente contigo!”

23 Sem demora me levantei e desci ao vale; e a glória do SENHOR estava ali, como a glória que contemplei junto ao reio Quebar; diante da sua presença, caí com o rosto em terra.

24 Entretanto, o Espírito entrou em mim e fez com que eu pudesse me sustentar em pé. Então ele me ordenou: “Entra, pois, em tua casa e tranca-te!

25 Porquanto, ó filho do homem, serás amarrado com cordas; ficarás preso, e não poderás sair para pregar ao povo.

26 Eis que farei a tua língua apegar-se ao céu da boca para que fiques em silêncio e não consigas repreendê-los, ainda que façam parte de uma nação insubmissa.

27 Todavia, quando chegar o momento de Eu falar contigo, abrirei a tua boca e tu lhes dirás: ‘Assim diz SENHOR, o Soberano Deus!’ Quem desejar ouvir, ouça; e quem não quiser não ouça; pois essa gente é mesmo parte de uma Casa amotinada.

Capítulo 4

1 “Agora, pois, filho do homem, pega um tijolo, coloca-o à tua frente e desenha nele uma representação da cidade de Jerusalém.

2 Cerca-a então, e ergue uma fortificação militar de cerco contra ela; constrói uma rampa de assalto, monta acampamentos e põe aríetes em todo o redor da cidade.

3 Em seguida, apanha um panela de ferro e coloca-a como se fosse um muro de ferro entre ti e a cidade; e posta-te de frente para ela. A cidade estará sitiada, e tu a cercarás; a fim de que isso sirva de sinal para toda a Casa de Israel.

4 Deita-te então sobre o teu lado esquerdo e lança sobre ti mesmo toda a malignidade da nação de Israel. Tu carregarás a iniquidade dela durante o número dos dias em que estiveres deitado sobre o teu lado esquerdo!

5 Determinei que o tempo e os anos da maldade do povo sejam contados em dias, isto é, durante trezentos e noventa dias levarás sobre ti toda a iniquidade da Casa de Israel.

6 E, quando tiveres cumprido esse tempo em dias, te deitarás sobre o teu lado direito a fim de poderes absorver também toda a malignidade da nação de Judá. Eis que Eu te dei quarenta dias, um dia para cada ano.

7 Volta, pois, o teu rosto para Jerusalém sitiada e, com o teu braço descoberto, profetiza contra ela.

8 Eu mesmo te amarrarei com cordas; assim não poderás virar de um lado para o outro, até que tenhas cumprido todos os dias da tua provação.

9 Toma trigo e cevada, feijão e lentilha; painço em capim; e espelta, trigo ruim; deposita-os todos numa só vasilha e faz pão para teu alimento. Deverás, pois, comer deste pão durante os trezentos e noventa dias em que estiver deitado sobre o teu lado.

10 Pesa duzentos e quarenta gramas do pão por dia e come em horas determinadas.

11 Também beberás a água pelo equivalente a meio litro; de tempo em tempo beberás.

12 Tu comerás o pão como tradicionalmente se come um bolo de cevada; entretanto, o assarás sobre uma mistura de palha e fezes humanas como combustível!”

13 E acrescentou Yahweh às suas ordens: “Assim os israelitas comerão o seu pão impuro entre as

nações pagãs para onde Eu mesmo os desterrar!”

14 Então eu repliquei: “Ah, Yahweh, SENHOR Deus! Eu jamais me contaminei e me tornei impuro de forma alguma; desde a minha mocidade até o dia de hoje, jamais comi animal encontrado morto ou dilacerado por outros animais selvagens; nem carne impura ou modo de preparar proibido entrou em minha boca!”1

15 Ao que ele ponderou: “Assim seja! Permitirei que asses o teu pão sobre um mistura de palha e esterco de bois como de costume, e não em cima de excremento humano!”

16 E disse-me mais: “Filho do homem, eis que tirarei o suprimento de alimento em Jerusalém; com desespero comerão o alimento por peso; e em meio à grande aflição saciarão sua sede mediante quantidade de água racionada;

17 até que o alimento e a água lhes faltem, e fiquem chocados com o estado de saúde e a aparência uns dos outros. Eis que todos definharão por causa de sua malignidade!”

Capítulo 5

1 “Agora, filho do homem, pega uma espada bem afiada e usa como navalha de barbeiro a fim de rapares a tua cabeça e a tua barba. Então tomarás uma balança e dividirás a quantidade de cabelos cortados em três partes iguais.

2 Quando o tempo do cerco à Jerusalém se cumprir, destrua no fogo um terço do teus cabelos dentro da cidade, em seguida cortarás outra terça parte à espada ao redor de toda a cidade; então espalharás ao vento a última terça parte. Neste momento eu puxarei da minha espada para persegui-los e exterminá-los.

3 Contudo, tomarás algumas mechas de cabelo de alguns deles e esconderás nas bordas de tua roupa.

4 E destas mechas ainda, escolherás algumas para queimar, lançando-as no meio das chamas; e dali partirá um fogo exterminador contra toda a Casa de Israel.

5 “Assim diz Yahweh, o Soberano Deus: Eis que esta é Jerusalém, eu a coloquei no meio dos povos, com todas as nações à sua volta!

6 Entretanto, em sua malignidade, ela se rebelou contra as minhas leis e ordenanças; e virou as costas aos meus decretos muito mais do que outros povos e todas as nações pagãs ao seu redor. Israel rejeitou os meus juízos e preferiu não agir de acordo com os meus preceitos.

7 Portanto assim diz Yahweh, o SENHOR Deus: Tu tens sido muito mais rebelde do que as nações pagãs ao teu redor, e não tens andado segundo os meus estatutos nem guardado os meus decretos, mas tens imitado as nações que te rodeiam e procedido de acordo com os padrões de comportamento dos pagãos.

8 Por esta razão, declara Yahweh, o Soberano Deus: Eis que me posiciono contra ti; e passarei a te infligir uma série de castigos à vista de todas as nações ao teu redor.

9 E baixarei sobre ti tamanho corretivo como nunca fiz, e isso por causa de todas as tuas idolatrias e

abominações; de tal maneira que jamais voltarei a repetir castigos como estes.

10 Sendo assim, eis que acontecerá entre vós que os pais comerão seus próprios filhos, e os filhos comerão os seus pais no meio de ti, ó Jerusalém. Castigarei severamente teu povo e o dispersarei aos ventos os seus sobreviventes.

11 Por este motivo, tão certo como Eu vivo, assevera Yahweh, Soberano Deus, que por ter contaminado meu Santuário, o Templo, com tuas imagens idólatras e abomináveis, e ainda com suas práticas repugnantes, Eu retirarei a minha Benção de ti! Eis que não mais olharei com compaixão e misericórdia para Jerusalém e não a pouparei.

12 Uma terça parte do teu povo morrerá por causa da praga ou se consumirá de fome; outra terça parte tombará mediante a espada dos inimigos à tua volta; eis que espalharei por todos os ventos a terça parte final e puxarei da minha própria espada a fim de persegui-los e exterminá-los.

13 Deste modo se cumprirá a minha ira, e satisfarei neles toda a minha indignação, e me sentirei vingado; então saberão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR, que tenho falado com o meu povo segundo o meu zelo!

14 Eis que farei de ti, ó Jerusalém, uma só desolação e objeto de desprezo entre todas as nações em teu entorno, à vista de todos os que passarem por tuas terras.

15 Serás, pois, objeto de rejeição e escárnio, advertência e horror para todas as nações pagãs em tua vizinhança, quando Eu investir toda a minha cólera e executar meus juízos contra ti com indignação e extrema violência! Oráculo de Yahweh, o SENHOR.

16 Quando Eu mandar sobre ti minhas flechas mortais e destruidoras, minhas setas de fome, atirarei sem piedade para exterminar-te! Aumentarei a fome entre o teu povo e cortarei todo o teu sustento.

17 Enviarei contra ti a fome extrema, e animais selvagens de rapina, que perseguirão e acabarão com teus filhos. A peste e o derramamento de sangue te alcançarão, e trarei sobre ti a espada mortal! Palavra do SENHOR."

Capítulo 6

1 E eis que veio a mim mais esta Palavra de Yahweh:

2 "Filho do homem, vira o teu rosto contra os montes de Israel; profetiza contra eles.

3 E prega: 'Ó montes de Israel, ouvi a Palavra do SENHOR Deus!' Assim declara Yahweh, o Soberano Deus aos montes, às colinas, às ravinas e aos vales: Eis que Eu mesmo trarei a espada sobre todos vós e exterminarei os vossos altares idólatras em todas as colinas.

4 Os vossos altares serão totalmente destruídos, e as vossas colunas dedicadas ao deus sol serão todos aniquilados; e lançarei os vossos mortos na cara dos vossos ídolos!

5 Jogarei os cadáveres dos próprios israelitas diante de todos os seus ídolos e espalharei os vossos ossos em torno dos vossos altares cheirando a incenso.

6 Em todos os vossos lugares habitáveis, as cidades serão arrasadas, e os altares e colinas, assolados; para que vossos altares sejam esmigalhados e aniquilados, e vossos ídolos se despedacem e sejam completamente destruídos, e os altares de incenso sejam igualmente derrubados, feitos em pedaços, e vossas obras, desfeitas.

7 Então, os feridos à espada tombarão em plena cidade, e sabereis que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

8 Contudo, pouparei um remanescente com vida, permitirei que alguns escapem a fim de serdes espalhados pelas nações.

9 E assim, aqueles dentre vós que escaparem se recordarão da minha pessoa quando estiverem entre as nações pagãs para onde forem levados cativos, no tempo em que Eu mesmo lhes tiver quebrantado o coração corrupto e adúltero, que preferiu desviar-se de mim; e cegado seus olhos, que se cederam à cobiça seguindo ídolos inúteis; e terão nojo de si mesmos, por causa das malignidades que praticaram, mediante todas as suas atitudes abomináveis.

10 E saberão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR, que não avisei nem ameacei em vão trazer este castigo avassalador sobre vós.

11 Assim diz o Soberano, o Eterno: Esfrega as mãos, bate os pés e grita: ‘Ai!’, por causa de todas as atitudes e práticas ímpias e abomináveis cometidas pela Casa de Israel; por esse motivo eles serão exterminados mediante a espada, a fome e pela doença epidêmica!

12 Quem está distante morrerá pela peste, quem está próximo tombará ao fio da espada, e ainda, quem sobreviver e for poupado não resistirá à fome extrema. Deste modo expressarei toda a minha indignação sobre todos eles.

13 E assim saberão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR, quando o seu povo estiver aniquilado sobre o chão da cidade, morto entre seus ídolos, ao redor dos seus altares de pedra, em todo monte alto e em todo topo de montanha; debaixo de todo carvalho frondoso e em todos os lugares nos quais eles tinham o prazer de oferecer incenso aromático em homenagem a todos os seus ídolos inúteis.

14 Eis que estenderei o meu braço forte contra eles e tornarei essa terra uma imensidão absolutamente arruinada, desde o deserto até Divlá, Dibla; e onde quer que estiverem vivendo saberão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

Capítulo 7

1 Então veio a mim a Palavra do SENHOR nestes termos:

2 “Filho do homem, assim diz Yahweh, o Soberano Deus, à nação de Israel: Eis que o fim está chegando! E se abaterá sobre os quatro cantos da terra de Israel!

3 No momento, o fim paira sobre a tua cabeça, e sobre o teu povo Eu vou desencadear toda a minha indignação. Eu te julgarei conforme as tuas atitudes e procedimentos, e retribuirei todas as tuas práticas abomináveis.

4 Não olharei para ti com compaixão nem misericórdia, tampouco te pouparei; com certeza Eu te

pagarei por tua conduta e tuas ações no meio do teu povo. Então saberás que Eu Sou Yahweh, o SENHOR!”

5 Assim diz o Soberano, o Eterno: “Eis que a desgraça é chegada! Um castigo jamais imaginado está a caminho.

6 Eis que o fim é chegado! Chegou o fim em toda a terra! Ele se insurgiu contra ti, ó Israel. O fim chegou!

7 Ó habitante da terra de Israel, o dia da tua ruína chegou! Vem o tempo e está próxima a hora, o dia do alvoroço sobre os montes; dia de gritos e brados, mas não de alegria.

8 Estou pronto para derramar a minha cólera sobre ti, e esgotar toda a indignação que tenho acumulado contra ti; eis que Eu mesmo te julgarei de acordo com as tuas práticas nojentas.

9 Não olharei com piedade para ti, nem te pouparei, Eu te pagarei conforme as tuas ações repugnantes que proliferam no meio do teu povo! E assim, saberás que Eu, Yahweh, é quem te estou castigando.

10 Portanto, eis que chegou o Dia! Esta é a hora! A condenação irrompeu, a vara brotou, a arrogância floresceu!

11 A brutalidade e a violência tomaram a forma de uma vara para açoitar a malignidade; ninguém do povo deixará de ser punido, nenhuma pessoa daquela multidão será deixada na terra, como também nenhuma riqueza, nada que tenha algum valor.

12 Chegou a hora da verdade! O dia do juízo é chegado! Que o comprador não se alegre nem o vendedor se entristeça, pois a indignação do Eterno está sobre todo o povo.

13 Nenhum vendedor viverá o suficiente para recuperar a terra que vendeu às pressas, ainda que viva muito tempo, pois a profecia em relação a toda multidão não voltará atrás nem se modificará. Por causa da tua iniquidade, nenhuma vida humana será poupada.

14 Ainda que façam soar o Shofar, a trombeta, a fim de que todos se preparem para a guerra, ninguém irá a combate, pois minha ira será despejada de uma vez sobre toda a multidão do meu povo!”

15 Eis que a espada já está desembainhada do lado de fora da cidade; e dentro estão a peste e a fome; quem estiver no campo tombará ao fio da espada, e quem estiver na cidade será devorado pela fome e pela doença epidêmica.

16 Todos os que se livrarem e escaparem estarão nos montes, gemendo sem parar como as pombas dos vales, cada um por causa de sua própria impiedade e pecado.

17 Todos os braços se enfraquecerão e todos os joelhos se tornarão trêmulos e fracos como água.

18 E se cobrirão de sacos como vestes de luto, e imenso terror envolverá a todos; e o rosto de cada pessoa estampará a profunda vergonha que sentem; e a cabeça de todos será raspada.

19 Jogarão toda a sua prata nas ruas, e seu ouro será como impureza; nem a sua prata nem o seu ouro poderão livrá-los no Dia da Indignação do SENHOR; esses metais preciosos não terão a menor capacidade de saciar-lhes a fome, nem de se transformar em comida para seus estômagos vazios, porquanto serviram de tropeço e erro para a sua malignidade.

20 Fizeram de suas jóias caras seu grande orgulho; com elas produziram com arte imagens das suas abominações e todos os seus detestáveis objetos de culto; por isso Eu mesmo as transformei em algo

imundo e nojento para eles.

21 Eu a entregarei, ó Israel, como presa nas mãos dos pagãos e como despojo de guerra aos ímpios da terra; e eles a profanarão.

22 E desviarei deles a minha face, e eles contaminarão e tornarão impuro o meu lugar de culto e adoração; porquanto saqueadores inescrupulosos adentrarão este santo lugar e o profanarão.

23 Faz uma algema, porque a terra está repleta de crimes bárbaros e sanguinários, e a cidade cheia de violência.

24 Eis que trarei os piores dentre os povos pagãos, e eles tomarão posse de suas casas; farei cessar a arrogância dos poderosos da terra, e os seus santuários serão profanados.

25 Quando chegar o desespero, eles buscarão a paz com avidez, todavia, não a encontrarão.

26 Então virá miséria sobre miséria, e se levantará um rumor mais assustador que o outro; eles buscarão uma visão, uma palavra do profeta; mas até mesmo o ensino da Torá, Lei, por parte do sacerdote se perderá, como também o conselho dos líderes e anciãos se extinguirá.

27 Neste Dia o rei pranteará, o príncipe se vestirá de angústia e desespero, e as mãos de todas as pessoas do povo tremerão de pavor. Então eu julgarei e tratarei de cada pessoa de acordo com sua atitude e procedimento; Eu retribuirei com justiça segundo o merecimento de cada um; e todos saberão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

Capítulo 8

1 No quinto dia do sexto mês do sexto ano de cativeiro, eu, os anciãos e líderes de Judá estávamos reunidos em minha casa quando a poderosa mão de Yahweh, o Eterno, veio sobre mim.

2 Num instante fixei os olhos e vi um vulto de aparência humana. Da sua cintura para baixo este ser parecia ser feito de algum material incandescente, e dali para cima sua figura era de um resplendor muito superior ao metal mais brilhante.

3 Então, este ser estendeu na minha direção uma espécie de braço e pegou-me pelos cabelos; e, de súbito, o Espírito me conduziu para um espaço entre a terra e os céus, e por meio de uma série de visões de Deus, levou-me a Jerusalém, e me colocou à entrada da porta Norte do pátio interno, onde havia sido instalado o trono da imagem do ídolo que provoca o ciúme de Deus.

4 E ali, diante da minha pessoa, estava a Glória do Deus de Israel, exatamente como contemplara na visão que eu havia tido na planície do vale.

5 Então ele falou comigo e ordenou: “Filho do homem, levanta, pois, agora os teus olhos em direção ao Norte!”. Ergui meus olhos para o lado Norte, e vi, junto à porta do altar, aquela imagem do ídolo que inflama o zelo de Deus.

6 E o Eterno seguiu, dizendo-me: “Filho do homem, vê o que o povo está fazendo? As grandes abominações que a nação de Israel pratica aqui, atitudes malignas que me afastarão para longe do meu amado e santo lugar? Mas isso não basta, verás ações ainda piores que estas!”

7 Em seguida o Espírito me conduziu para a entrada do pátio. Olhei e vi um buraco no muro.

8 E ele me orientou: “Agora, pois, ó filho do homem, escava esta parede!” Prontamente escavei o muro e vi ali a abertura de uma porta.

9 Disse-me ainda: “Entra e observa com teus próprios olhos as ações repugnantes e iníquas que essa gente vem praticando aqui!”

10 Então eu entrei e olhei. E vi toda a forma de criaturas rastejantes e animais considerados impuros e todas as imagens de ídolos que os israelitas estavam cultuando! E muitos desses ídolos estavam pintados em figuras nas paredes por todo lado.

11 Setenta líderes e anciãos da Casa de Israel, incluindo Iaazaniáhu ben Shafán, Jazanias filho de Safã, estavam em pé diante de tais pinturas. Cada um tinha na mão o seu incensário, e forte cheiro de incenso subia como uma nuvem aromática.

12 Então ele me questionou: “Filho do homem, viste o que os líderes e anciãos da nação de Israel estão fazendo em oculto, nas trevas? Vê que cada um está escondido em sua câmara e santuário pessoal adorando a imagem esculpida de seu ídolo particular? E eles ainda comentam: ‘Ora, Yahwehnão nos vê! O SENHOR já abandonou a nossa nação há muito tempo!”

13 E acrescentou: “Eis que verás essa gente cometendo erros ainda mais nojentos que estes!”

14 Então ele me levou para a entrada da porta Norte da Casa de Yahweh, o Templo. Lá eu observei mulheres assentadas, chorando e clamando pelo deus Tamuz.

15 E ele indagou-me: “Viste isto, filho do homem? Pois verás abominações ainda maiores que estas!”

16 E no mesmo instante me transportou ao átrio de dentro, o pátio interior da Casa de Yahweh, o Templo do SENHOR; e lá estavam cerca de vinte e cinco homens, à entrada do Santuário do Eterno, entre o pórtico e o altar, de costas para o Templo de Yahweh, e tinham seus rostos voltados para o Oriente, e estavam prostrados adorando o deus sol.

17 Então ele me questionou mais uma vez: “Viste tudo isso, filho do homem? Porventura as práticas malignas e repugnantes que essa gente comete aqui são erros menores e triviais para a nação de Judá? Ora, depois de terem enchido a terra de brutalidade, tornam a inflamar-me à cólera! Vê! Olha lá o que fazem! Estão levando um ramo ao nariz como gesto cerimonial de culto à natureza!

18 Por esse motivo Eu os tratarei com toda a minha indignação; o meu olho não poupará, nem olhará com compaixão ou piedade para nenhum deles. Ainda que berrem aos meus ouvidos, não os ouvirei!

Capítulo 9

1 Então ele bradou com todo vigor próximo aos meus ouvidos: “Guardiões da cidade, tomai posição, cada um com sua arma de extermínio em mão!”

2 Imediatamente seis homens vieram pela porta superior do Templo, que está voltada para o Norte, e cada um desses executores empunhava sua arma de destruição, prontos para a matança; e entre eles estava um homem vestido de linho que portava um estojo de escrevente à cintura. Eles entraram e se

postaram ao lado do altar de bronze.

3 E a Glória do Deus de Israel ergueu-se de cima do querubim, onde havia repousado, e se moveu para a entrada do Templo. E Yahwehchamou o homem vestido de linho e que trazia o tinteiro de escrivão na cintura.

4 E o SENHOR ordenou-lhe: “Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém e marca com um sinal a testa das pessoas que se aborrecem e não compactuam de todas as abominações que se cometem no meio do povo!”

5 Enquanto eu ouvia isso, ele disse aos outros executores: “Passai, pois, pela cidade seguindo os passos do escrivão e exterminai, sem piedade nem compaixão, todos os demais!

6 Matai sem dó: idosos, rapazes e moças, crianças e mulheres, até aniquilar a todos. Todavia não tocai em ninguém que tenha recebido o sinal da salvação. Começai, pois, a destruição pela minha própria Casa, o Templo”. Então eles iniciaram a matança pelas autoridades que estavam na frente do santuário.

7 E ele ainda lhes ordenou: “Contaminai e profanai o Templo, lotai de mortos os grandes pátios, e abandonai o lugar. Agora, podeis ir!” Eles partiram e imediatamente deram início à matança em toda a cidade.

8 Enquanto aquela carnificina prosseguia, fiquei sozinho. Então prostrei-me, com o rosto rente ao pó da terra, e clamei em alta voz: “Ó Yahweh! Soberano Deus! Vais mesmo destruir toda essa gente de Israel, lançando a tua indignação sobre Jerusalém?”

9 E o SENHOR me respondeu: “A malignidade da nação de Israel e de Judá é incomensurável; a terra está mergulhada em sangue; e a cidade, atolada na injustiça; pois eles vivem alegando: ‘Ora, Yahwehjá abandonou toda a nação; o SENHOR não olha mais para o seu povo!’

10 Sendo assim, Eu também não terei misericórdia nem compaixão dessa gente; farei recair suas más atitudes e obras sobre suas próprias cabeças!”

11 E o homem que estava vestido de linho, em cuja cintura estava o estojo de escrevente, retornou com o relatório, e apresentou-o dizendo: “Fiz tudo conforme me ordenaste!”

Capítulo 10

1 Em seguida olhei e observei algo semelhante a um trono feito todo em safira sobre a abóbada, a curvatura do firmamento, que estava por cima da cabeça dos querubins.

2 Então Yahweho rdenou ao homem vestido de linho: “Vai por entre as rodas giratórias, por baixo dos querubins; enche as tuas mãos de brasas acesas que estão no meio dos querubins e espalha-as sobre toda a cidade!” E, enquanto eu contemplava o que estava acontecendo, ele se foi.

3 Ora, os querubins haviam se posicionado de pé, no lado direito, ao Sul do Templo quando o homem entrou, e uma nuvem cobriu todo o pátio interior.

4 Então a Glória de Yahweh se levantou de sobre o querubim e passou para a entrada do Templo; e

todo o santuário se encheu da resplandecência da Glória do SENHOR.

5 E o som das asas dos querubins podia ser ouvido até no pátio externo, como a voz do Deus Todo-Poderoso, quando ele falava.

6 Quando o Eterno ordenou ao homem vestido de linho: “Apanha fogo do meio das rodas, dentre os querubins, ele entrou e colocou-se junto a uma roda.

7 Então um dos querubins estendeu a mão na direção do fogo que flamejava no meio deles, apanhou brasas vivas e colocou-as nas mãos do que estava vestido de linho, que as pegou e saiu.

8 E surgiu debaixo das asas dos querubins algo semelhante a mãos humanas.

9 Então fixei o olhar e percebi quatro rodas junto aos querubins, uma roda ao lado de cada querubim; e as rodas reluziam como o berilo.

10 E as quatro rodas tinham a mesma aparência, como se uma roda estivesse perfeitamente entrosada na outra.

11 Quando elas se moviam, tinham a capacidade de ir em qualquer das quatro direções possíveis, sem a necessidade de se virarem para o lado; mas andavam sempre em frente, para onde a cabeça dos querubins apontava e as dirigia.

12 E os corpos, as costas, as mãos, as asas, e as rodas que os quatro querubins possuíam, estavam repletos de olhos por toda parte.

13 E ouvi que as rodas eram chamadas de Galgal, Turbilhão ou Giratórias.

14 Cada um dos querubins tinha quatro faces: Um rosto se assemelhava ao de um boi, isto é, querubim; o segundo, de um homem, o terceiro de um leão, e o quarto, de uma águia.

15 Então os querubins partiram em direção às alturas. Eles são os mesmos seres viventes que observei junto ao rio Quebar.

16 E, quando os querubins andavam, as rodas giratórias ao lado deles também se movimentavam; e quando os querubins erguiam suas asas para se elevar da terra, as rodas não deixavam de segui-los de perto.

17 Quando eles paravam, elas também paravam; e quando eles se elevavam, elas se elevavam junto; pois o ânimo das rodas era controlado pelos querubins.

18 Então aconteceu que a Glória de Yahwehafastou-se para longe da entrada do Templo e parou sobre os querubins.

19 Enquanto eu contemplava tudo isso, os querubins estenderam as asas e se elevaram do chão diante dos meus olhos, sempre acompanhados pelas rodas giratórias; e pararam à entrada Oriental do Templo do SENHOR, e a Glória do Deus de Israel estava sobre eles.

20 Ora, estes seres viventes são os mesmos que eu tinha observado debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e compreendi que eram querubins.

21 Cada um tinha quatro caras e quatro asas, e debaixo de suas asas havia o que parecia ser mãos de homens.

22 Suas faces tinha a mesma aparência daqueles que eu tinha visto próximo ao rio Quebar, e todos se movimentavam sempre para frente sem nunca virarem para quaisquer dos lados.

Capítulo 11

1 Então o Espírito me elevou e transportou até a porta Oriental do Templo do SENHOR, que está voltada para leste, o Oriente. Ali, à entrada da porta, havia vinte e cinco homens, e vi entre eles Jazanias, filho de Azur, e Pelatias, filho de Benaia, chefes do povo.

2 Em seguida Yahweh me revelou: "Filho do homem, estes são homens que estão tramando o mal e instruindo toda a cidade a praticar o que é maligno.

3 Isto é o que eles tem ensinado ao povo: 'Ora, não é chegado o tempo de se construir casas? Afinal, esta cidade é uma panela, e nós somos a carne dentro dela!'.

4 Portanto, pregue contra eles; profetiza, filho do homem!"

5 Então o Espírito de Yahweh veio sobre mim e mandou-me dizer: "Assim diz o SENHOR: Ó Casa de Israel, então é assim que tendes dito? Entretanto, Eu conheço bem tudo o que estás pensando!"

6 Multiplicastes os vossos mortos nesta cidade e com eles enchestes as suas ruas."

7 Portanto, assim diz Yahweh, o Soberano Deus: "Os corpos que jogastes nas ruas são igualmente de carne, e, de fato, esta cidade é uma caldeira; contudo, Eu os expulsarei do meio dela!

8 Temeste a espada, mas Eu trarei vossos inimigos armados sobre vós!", assim afirma Yahweh, o Soberano SENHOR.

9 "Eu mesmo vos banirei da cidade e os entregarei nas mãos de estrangeiros pagãos e os castigarei severamente!

10 Eis que caireis, um a um, ao fio da espada do inimigo, e Eu vos julgarei nas fronteiras de Israel. Então todos saberão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR Deus.

11 Esta cidade não será uma panela para vós, tampouco sereis simples pedaços de carne dentro dela; Eu os julgarei nas fronteiras de Israel.

12 E ficareis convictos de que Eu Sou Yahweh, o SENHOR; pois não tendes seguido e praticado os meus decretos, tampouco obedecestes as minhas leis, mas se conformaram aos padrões das nações pagãs que habitam ao vosso redor."

13 E assim, enquanto eu estava profetizando, Pelatias, filho de Benaia, morreu. Então me joguei ao chão, com o rosto rente ao pó da terra, e clamei com grande voz: "Ah! Yahweh, ó Eterno Soberano! Destruirás, afinal, todo o remanescente de Israel?"

14 Então a Palavra de Yahwehveio a mim nos seguintes termos:

15 "Filho do homem, teus irmãos, sim, teus próprios patrícios; os homens de teu parentesco, e toda a Casa de Israel, todos eles são os mesmos sobre os quais os habitantes de Jerusalém têm dito: "Eis que estais longe de Yahweh! É a nós que esta terra, de fato, foi concedida, para ser nossa propriedade exclusiva!'

16 Portanto, replica a eles: Assim diz Yahweh, o SENHOR Deus! Embora os tenha mandado para

longe entre as nações e os tenha espalhado pelas terras, Eu mesmo lhes servirei de Santuário por algum tempo, nas terras para onde foram expatriados.

17 Sendo assim, afirma: Assim diz Yahweh, o SENHOR Deus! Eu vos ajuntarei dentre todas as nações para onde os desterrei e vos trarei de volta dessas terras para a terra de onde foram espalhados, e então, lhes devolverei a terra de Israel.

18 Eles retornarão à terra que lhes dei e tirarão dela todas as suas imagens abomináveis e todos os seus ídolos detestáveis e inúteis.

19 E lhes concederei um só coração; e colocarei dentro de cada um deles um novo espírito; retirarei deles o coração de pedra e lhes darei um coração de carne.

20 Então procederão de acordo com os meus decretos e princípios, e serão zelosos em obedecer as minhas leis. E assim, serão, de fato, o meu povo, e Eu serei o seu Deus!

21 Mas, quanto àqueles cujo coração está afeiçoado às suas imagens de idolatria e aos seus ídolos abomináveis, farei cair sobre as suas cabeças tudo quanto eles próprios têm feito! Palavra de Yahweh, o Soberano SENHOR."

22 Em seguida, os querubins, acompanhados pelas rodas giratórias ao lado, estenderam as asas, e a Glória do Deus de Israel estava sobre eles.

23 A Glória de Yahweh se levantou da cidade e parou sobre o monte que fica a leste, ao Oriente da cidade.

24 E então, subitamente, o Espírito de Deus elevou-me numa visão e transportou-me aos que estavam cativos em Casdim, Caldeia, Babilônia. E assim desvaneceu-se a visão que eu havia recebido.

25 E contei aos exilados tudo quanto o Eterno havia me mostrado.

Capítulo 12

1 Eis que a Palavra de Yahweh, o SENHOR, veio mais uma vez a mim nestes termos:

2 "Filho do homem, tu vives no meio de uma Casa rebelde. Eles têm olhos para ver, mas não enxergam; têm ouvidos para ouvir, mas se negam a escutar, porquanto são uma nação rebelde.

3 Sendo assim, querido filho do homem, arruma tua bagagem para o exílio e, em pleno dia, à vista de todas as pessoas, partirás de onde estás para outro lugar. É possível que compreendam esta representação dramática, ainda que este seja um povo amotinado, embrutecido e teimoso.

4 Durante o dia, diante do olhar de todos, leva para fora os seus pertences, como se fosse partir para o cativeiro. À tarde, sairás como aqueles que partem para o desterro. Certifica-te que todo o povo te observe fazendo isso.

5 Enquanto estiverem admirando toda a tua movimentação, faz para ti um buraco no muro e passa a tua bagagem através dele.

6 Então carregarás sobre os ombros os teus pertences à vista de todo o povo; eis que caminharás com

teu fardo ao pôr-do-sol. E cobrirás o rosto, para que não vejas nem o chão da terra que está deixando, porquanto Eu mesmo te fiz um sinal para toda a Casa de Israel!”

7 Então eu fiz tudo o que me foi ordenado. Durante o dia levei para fora o meu fardo, como se estivesse pronto para refugiar-me em terras estrangeiras; então, ao entardecer, cavei com as próprias mãos uma abertura na parede; e saí às escuras, carregando os meus pertences sobre os ombros diante da admiração de todos.

8 Logo ao raiar do dia recebi esta Palavra do SENHOR:

9 “Ó filho do homem, a nação de Israel, aquela Casa rebelde, não quis saber de ti: ‘Que significa isto que estas fazendo?’

10 Pois então dize-lhe: Assim diz Yahweh, o Soberano SENHOR: Este oráculo e advertência se referem ao príncipe que hoje governa em Jerusalém e para todo o povo que vive naquela cidade.

11 Dize-lhe mais: Eis que Eu Sou o vosso sinal: Assim como eu agi, assim vos será feito e acontecerá. Ireis cativos para o exílio!

12 E o príncipe que agora vos governa colocará a sua bagagem nos ombros ao entardecer e sairá por um buraco que será escavado no muro para que ele possa escapar. Ele cobrirá o rosto para que não enxergue com os próprios olhos o chão da terra que está abandonando.

13 Eis que estenderei também a minha rede sobre este príncipe, e ele será apanhado em meu laço; então o trarei a Babilônia, terra dos caldeus; todavia esse príncipe ali morrerá antes mesmo de poder contemplá-la.

14 Então Eu espalharei aos ventos todos os que estão ao seu redor, os seus oficiais e todo o seu exército, e os perseguirei pessoalmente com minha espada em punho.

15 Assim saberão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR; quanto Eu vos dispersar entre as nações e vos espalhar por muitas terras.

16 Contudo, pouparei uns poucos deles da carnificina, da fome e das doenças epidêmicas, a fim de que confessem diante de todas as nações aonde chegarem, as abominações que cometeram e tudo quanto sofreram; então compreenderão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR!”

17 Logo depois, veio a mim mais esta Palavra de Yahweh:

18 “Ó filho do homem, come teu pão em meio à grande temor; bebe a tua água com apavoramento e tremor!

19 Então vai e prega ao povo deste país: “Assim diz o Eterno, o Soberano, acerca de todos quantos ainda vivem em Jerusalém e em toda a terra de Israel: Eles comerão seu alimento diário sob angústia e ansiedade; beberão sua água em grande desespero, pois tudo o que existe em sua terra dela será arrancado e destruído por causa da brutalidade e da violência de todas as pessoas que habitam naquelas terras.

20 Eis que as cidades habitadas serão arrasadas e toda a terra ficará absolutamente abandonada. Então sabereis que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.”

21 E a Palavra do SENHOR veio uma vez mais a mim nestes termos:

22 “Filho do homem! Que dito popular é este que tem sido comentado na terra de Israel: ‘Os dias passam, e as profecias dão em nada’?

23 Ora, afirma-lhes o seguinte: Assim diz Yahweh, o SENHOR Deus: Farei cessar esse provérbio, e não será mais falado em toda Casa de Israel; e dize-lhes: Estão próximos os dias e o cumprimento de toda a visão!

24 Pois no meio da nação de Israel não haverá mais nenhuma visão ou profecia falsas, tampouco qualquer adivinhação aduladora entre o seu povo.

25 Entretanto Eu, Yahweh, profetizarei o que Eu desejar, e isso se cumprirá sem demora. Porquanto em seus dias, ó nação amotinada e teimosa, cumprirei tudo o que Eu mesmo disser! Palavra do SENHOR, o Soberano!”

26 Então a Palavra de Yahwehveio a mim de novo nestes termos:

27 “Ó filho do homem! Os da Casa de Israel estão murmurando: ‘A visão que este homem prega é para muitos dias no futuro; e ele profetiza sobre tempos que estão muito longe de nós!’

28 Ora, pois pode afirmar-lhes: Assim diz Yahweh, o Soberano SENHOR: Eis que nenhuma de minhas profecias sofrerá mais demora; tudo o que Eu vos preveni se cumprirá! Palavra do SENHOR, o Eterno Soberano!”

Capítulo 13

1 Mais tarde veio a mim a Palavra do SENHOR nestes termos:

2 “Ó filho do homem, prega contra os profetas de Israel e adverte a estes videntes que falam apenas sobre o que imaginam, e dize-lhes: Ouvi, pois, a Palavra de Yahweh!

3 Assim diz o Eterno, o SENHOR Deus: Aí dos profetas insensatos, que seguem apenas seus próprios humores e suas tolices, mas nada viram nem ouviram!

4 Ó Israel, os teus profetas são como raposas nos desertos.

5 Ora, não fostes consertar as brechas do muro para a nação de Israel, a fim de que ela pudesse resistir firme aos combates no Dia do SENHOR.

6 Suas visões são falsas, e seus prognósticos todos mentirosos. Com vossas bocas dizeis: ‘Palavra de Yahweh’, quando o SENHOR não vos revelou nada, tampouco vos enviou a parte alguma; e ainda assim tens a expectativa de que vossas previsões se cumpram.

7 Porventura não tivestes visões falsas e não falastes adivinhações falsas, quando pregastes: ‘Eis que o SENHOR diz’, sendo que, em verdade, Eu não havia falado convosco?

8 Portanto, assim diz Yahweh, o SENHOR Deus: Por causa de vossas palavras frívolas e porque alardeastes visões fraudulentas, me coloco frontalmente contra vós! Oráculo de Yahweh, o Eterno Soberano,

9 Eis que minha mão se oporá vigorosamente contra os profetas que pregam falsas visões e proferem adivinhações mentirosas. Eles não pertencerão ao Conselho do meu povo, não estarão inscritos nos registros da Casa de Israel e não entrarão na terra de Israel. E deste modo, sabereis que Eu Sou

Yahweh, o Soberano SENHOR!”

10 Visto que fazeis meu povo desviar-se da verdade pregando-lhe: ‘Paz’ quando, na verdade, não há possibilidade alguma de paz, e quando labutam na construção de um muro fraco e tentam esconder sua fragilidade rebocando-o com argamassa e passando cal.

11 Ora, essa parede vai cair! Eis que mandarei uma chuva torrencial, uma chuva de pedras, e rajarão ventos violentos.

12 Então, quando o muro desabar, o povo lhes indagará: ‘Onde está o reboco e a caiação que fizestes?’

13 Por isso, assim afirma o Eterno Soberano, o SENHOR: Na minha indignação permitirei o estouro de um vento tempestuoso, e na minha ira enviarei uma chuva de pedras e um aguaceiro com grande poder de inundação que se abaterão com violência sobre vós e vosso muro caiado.

14 De um momento para outro despedaçarei o muro que fora caiado por vós, e o arrasarei de tal forma que até os seus alicerces ficarão à mostra. Quando ele cair, e com ele a cidade, sereis igualmente aniquilados, e chegareis à conclusão de que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

15 Deste modo esgotarei minha cólera contra essa parede e contra todas as pessoas que a rebocaram com argamassa fraca e tintura de cal; e então vos direi: ‘Eis que a parede caiada já não existe, tampouco aqueles que a ergueram e rebocaram, isto é,

16 os pregadores de Israel que profetizaram sobre Jerusalém e alegaram ter tido visões de paz para esta cidade quando, em verdade, não havia possibilidade de paz iminente! Palavra do SENHOR, o Soberano!

17 Agora, pois, ó filho do homem, volta a tua face contra as filhas do teu povo, que vaticinaram a partir do que sentiam em suas entranhas, e profetiza tu contra elas!

18 E declara: Assim diz Yahweh, o SENHOR Deus: Ai das que costuram pulseiras enfeitiçadas nos braços da minha gente, e que fazem véus de vários comprimentos para pessoas de toda estatura com o objetivo de seduzir e enganar o povo. Ó infelizes, imaginais que podeis enlaçar a vida do meu povo e ainda sairdes incólume disto?

19 Vós me profanastes entre o meu povo em troca de alguns punhados de cevada e por pedaços de pão, matando quem não havia de morrer e mantendo com vida quem não merecia mais viver; mentindo ao meu povo incauto que lhes da ouvidos.

20 Por isso, assim diz Yahweh, o SENHOR Deus: Eis que sou terminantemente contra vossos berloques de magia, pulseiras de feitiço, mediante as quais cativais o povo, prendendo-os como pássaros no alçapão; pois Eu mesmo os arrancarei de vossos braços, e colocarei em liberdade todas as vidas, pessoas que caçais como aves frágeis.

21 Da mesma maneira rasgarei vossos véus e livrarei o meu povo das vossas mãos; eles jamais voltarão a ser presas fáceis do vosso poder nefasto.

22 Mediante vossas mentiras causastes um grande mal: confundistes e desencorajastes o justo, sem que isso tenha partido da minha vontade, e incentivastes os ímpios a não abandonarem seus maus caminhos a fim de encontrar a salvação de suas vidas.

23 Por este motivo, jamais tereis novamente falsas visões e nunca mais havereis de praticar qualquer

espécie de adivinhação ou premonição. Eis que livrarei o meu povo das vossas mãos. E então sabereis que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

Capítulo 14

1 Então alguns dos anciãos e líderes de Israel vieram e se sentaram diante de mim.

2 E aconteceu que a Palavra de Yahwehveio novamente a mim, dizendo:

3 “Filho do homem, estes homens ergueram ídolos em seus corações e colocaram tropeços e obstáculos malignos para a queda deles próprios. Ora, será que devo permitir que me consultem?

4 Portanto, abre a tua boca, fala com eles e dize-lhes: Assim diz Yahweh, o Eterno e Soberano Deus: Quando qualquer israelita construir qualquer ídolo em seu coração e puser tropeço ímpio diante do seu rosto e depois consultar um profeta, Eu, Yahweh, o SENHOR, responderei pessoalmente a essa pessoa conforme a sua atitude idólatra.

5 Assim agirei a fim de reconquistar o coração de toda a Casa de Israel; nação que me desprezou em troca de seus ídolos inúteis.

6 Por este motivo, abre a tua boca e declara à Casa de Israel: Assim diz Yahweh, o Soberano: Arrependei-vos, abandonai todos os vossos ídolos, convertei-vos do vosso mau caminho e renunciai a toda e qualquer prática abominável!

7 Quando qualquer pessoa da Casa de Israel ou mesmo qualquer estrangeiro residente em Israel decidir separar-se de mim e edificar algum ídolo em seu coração, e assim armar um tropeço maligno diante de si, e depois tentar buscar um profeta para consultar, Eu, o Eterno, Eu mesmo, lhe responderei.

8 Eis que voltarei a minha face contra aquela pessoa e dela farei um exemplo; um sinal e um objeto de escárnio para todos. Eu, pessoalmente, o eliminarei do meio do meu povo; e sabereis que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

9 E, se o profeta for enganado e levado a proferir uma profecia, Eu, Yahweh, terei iludido aquele profeta, e estenderei o meu braço contra ele e o aniquilarei, retirando-o para longe de Israel, o meu povo.

10 Assim, o profeta será tão culpado quanto aquele que o consultar; ambos serão devidamente punidos.

11 Isso para que a Casa de Israel não volte a se desviar da minha pessoa, nem mais se contamine com todos os seus pecados e transgressões. Eis que este povo voltará a ser o meu povo, e Eu serei o seu Deus! Palavra do SENHOR, o Eterno e Soberano Deus.”

12 Esta, pois, é a Palavra do SENHOR que veio a mim:

13 “Filho do homem, se uma nação pecar contra a minha pessoa por deslealdade, estenderei contra ela o meu braço forte a fim de cortar-lhe o seu sustento, castigá-la mediante a fome e exterminar seus cidadãos e até seus animais.

14 Ainda que homens notáveis, exemplos de livramento, como Noé, Jó e Daniel, estivessem nesta cidade, por causa da retidão que demonstraram, eles só conseguiriam livrar a si mesmos! Oráculo de Yahweh, o SENHOR Deus.

15 Se Eu mandar que animais selvagens passem por essas terras e a devastem de tal modo que ela fique totalmente abandonada, e ninguém mais ouse caminhar por ela devido ao medo dessas feras;

16 ainda que esses três homens justos estivessem ali, juro pela minha vida, declara Yahweh, o SENHOR Deus, não poderiam livrar nem seus próprios filhos e filhas. Exclusivamente eles mesmos seriam salvos. Somente eles se livrariam; toda a terra seria aniquilada!

17 Ou ainda, se Eu trouxer a guerra sobre aquela nação e declarar: ‘Espada! Vem e passa por toda esta terra’, e Eu exterminar dela todos os seres humanos e até os animais,

18 assim como Eu vivo, asseguro que mesmo aqueles três homens notáveis, se estivessem ali, eles não poderiam salvar nem seus próprios filhos e filhas; mas exclusivamente eles se livrariam.

19 E se Eu enviar uma doença epidêmica sobre aquela terra e despejar sobre ela toda a minha indignação como se derramando sangue, exterminando seus cidadãos e animais,

20 juro pela minha vida, Palavra do Eterno e Soberano Deus, mesmo que Noé, Jó e Daniel estivessem nela, não lhes seria possível salvar seus próprios filhos e filhas. Porquanto sua justiça lhes concederia apenas o direito de livrar a si mesmos.

21 Pois assim declara Yahweh, o Soberano SENHOR: Quanto pior será quando Eu enviar sobre Jerusalém os meus quatro implacáveis juízos: a guerra, a fome, os animais ferozes e a doença epidêmica, a fim de que exterminem da face da terra todos os seus cidadãos e até seus animais!

22 Entretanto, haverá alguns sobreviventes! Alguns filhos e filhas da cidade que serão retirados dela. Eles virão ao vosso encontro e, quando observardes a atitude e as ações dessas pessoas, eis que vos sentireis consolados em relação a toda desgraça que Eu fiz abater-se sobre Jerusalém.

23 Eis que verdadeiramente vos sentireis confortados quando virdes como vivem e como agem essas pessoas; então reconhecereis que fiz o que deveria ser feito, e que não é sem razão que assim venho procedendo para com Jerusalém. Palavra de Yahweh, o Eterno Soberano.

Capítulo 15

1 Eis que a Palavra de Yahwehveio a mim nestes termos:

2 “Filho do homem, em que a madeira da videira é melhor do que o galho de qualquer árvore da floresta?

3 Alguma vez a madeira dela é usada para fazer algo útil? Porventura alguém faz suportes com ela para neles pendurar roupas e outros objetos?

4 E depois de lançada no fogo para queimar, e que o fogo devora ambas as suas extremidades, e o meio dela também fica carbonizado, terá ainda alguma utilidade? Servirá para alguma boa obra?

5 Ora, se não foi de serventia quanto estava inteira e era forte, muito menos agora, quando o fogo a queimar e for jogada ao chão, totalmente destruída.

6 Por este motivo, assim declara Yahweh, o SENHOR Deus: Assim como destinei a madeira da videira dentre as árvores da floresta para servir de lenha para o fogo, também tratarei os habitantes de Jerusalém.

7 Virarei a minha face contra eles. Do primeiro juízo de fogo alguns escaparam; mas eis que o mesmo fogo ainda os exterminará; e sabereis que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

8 Eis, portanto, que farei desta terra um deserto, porque este povo me foi desleal! Oráculo de Yahweh, Deus Soberano."

Capítulo 16

1 Então, uma vez mais, veio a Palavra do SENHOR a mim, dizendo:

2 "Ó querido filho do homem! Revela, pois, a Jerusalém todos os seus atos abomináveis de traição!

3 E exclama: Assim declara Yahweh, o SENHOR Deus a Jerusalém: Eis que a tua origem e o teu nascimento ocorreram na terra dos cananeus. Teu pai era amorreu, e a tua mãe hitita.

4 Ora, teu nascimento se deu desse modo: no dia em que nasceste, o teu cordão umbilical não foi cortado, também não foste banhada em água para que ficasses limpa; ninguém veio e te massageou com sais a fim de te fortificar, tampouco foste enrolada em panos para te proteger.

5 Ninguém cuidou de ti com carinho; ninguém olhou para ti com compaixão, tampouco teve piedade de ti. Ninguém se dispôs a fazer nada disso em teu favor. Ao contrário, foste jogada fora, em campo aberto, pois, no mesmo dia em que nasceste, foste desprezada.

6 Então, passando por perto, eis que te observei esperneando, banhada em teu sangue, e enquanto jazias ali ensanguentada, Eu te ordenei: 'Vive!'

7 Em seguida Eu cuidei do teu desenvolvimento, te fiz crescer como uma bela planta no campo. Cresceste, prosperaste e te tornaste na mais linda das jóias. Teus seios se formaram e teu cabelo cresceu; contudo, ainda caminhavas nua, sem qualquer vestido.

8 Mais tarde, quando passei de novo perto de ti, vi que tinhas alcançado uma idade suficiente para amar; então, gentilmente, estendi a minha capa sobre ti e cobri a tua nudez. Em seguida, fiz um juramento e celebrei uma Aliança contigo, declara o SENHOR Deus, e tu passaste a ser minha amada!

9 Então te lavei com água, limpei o teu sangue e te ungi com óleo.

10 Também te ofereci um lindo vestido com bordados finos, e sandálias de couro nobre. Também te vesti de linho especial e muitas outras roupas de grande valor.

11 E adornei todo o teu corpo com jóias, e coloquei braceletes nos teus braços e uma rica gargantilha em teu pescoço.

12 Também te coloquei um pingente no nariz, brincos nas orelhas e depositei em tua cabeça uma

preciosa coroa nupcial.

13 Assim foste adornada de ouro e prata, e o teu vestido era de linho especial, de seda e de bordados; e te nutriste do que há de melhor em farinha, mel e azeite; te tornaste assim na mais bela das rainhas.

14 A fama da tua beleza singular espalhou-se entre todas as nações, porquanto Eu te fiz perfeita, graças a glória e ao esplendor com que Eu te entreguei, diz Yahweh, o SENHOR Deus.

15 Entretanto, tu confiaste demais em tua aparência, e por vangloriar-se da tua beleza usaste a tua fama para te corromperes e prostituíres. Concedeste favores a todos os que passaram por perto de ti, e a tua beleza passou a pertencer a outros.

16 Chegaste ao ponto de usar algumas de tuas roupas mais finas para adornar altares idólatras, onde se intensificou a tua prostituição. Ah! Casos como este jamais deveriam ocorrer!

17 Do mesmo modo pegaste as jóias mais caras que Eu tinha te dado, jóias exclusivas, feitas com o meu ouro e a minha prata, e fizeste para ti mesma ídolos em forma de homens e te prostituíste com eles.

18 Também tomaste os teus vestidos bordados e cobristes estas tais imagens idólatras; ofereceste diante delas o meu azeite e o meu mais puro incenso.

19 E até o pão que te dei, o melhor da farinha, do azeite e do mel; o melhor dos mantimentos com os quais te sustentava, da mesma forma apresentaste em oferta queimada diante destas imagens idólatras como incenso suave, denuncia Yahweh, o SENHOR Deus!

20 E não bastasse tanta prostituição, tomaste teus próprios filhos e filhas que havias gerado para mim, e os sacrificou em holocausto como alimento para os teus ídolos. A tua lascívia não se aplacou com a tua prostituição?

21 Foi necessário matar meus filhos e entregá-los como oferta queimada aos teus ídolos?

22 E, em todas as tuas abominações e prostituições, não te lembraste, em nenhum momento, dos dias da tua origem, quando em tua primeira infância esperneavas, nua e abandonada, numa poça com teu sangue!

23 Ai, ai, te ti! Oráculo de Yahweh, Deus Soberano. Somando-se a todas as suas outras malignidades,

24 em cada praça pública construíste para tua própria vaidade e prostituição altares e santuários elevados.

25 Edificaste teus altares em cada canto do caminho e fizeste abominável a tua beleza; e oferecias teu próprio corpo com promiscuidade cada vez maior a qualquer um que passasse.

26 Também te prostituíste com os egípcios, teus vizinhos cobiçosos, e assim provocaste toda a minha indignação à medida que multiplicavas tua volúpia e lascívia.

27 Por isso estendi meu braço contra ti e cortei parte da tua porção, isto é, do território; e mais, eis que Eu mesmo te entregarei à vontade de tuas inimigas, as filhas dos filisteus, que ficaram chocadas com a tua atitude lasciva e libertina.

28 Também te prostituíste com os assírios, pois eras insaciável; mas mesmo prostituindo-te com eles, nem assim ficaste satisfeita.

29 Multiplicaste em muito as tuas promiscuidades na terra do comércio, isto é, na Babilônia, e nem assim encontraste paz e ficaste satisfeita.

30 Ora, como tens pouca força de vontade, Palavra de Yahweh, o Soberano Deus, quando comete todos estes erros, agindo como uma prostituta descarada,

31 construindo o teu prostíbulo idólatra na esquina de cada caminho, e fazendo o teu altar em cada rua! Não procedeste nem sequer como a aquela que vende seu próprio corpo, porquanto desprezaste qualquer pagamento;

32 és como a mulher adúltera que, em lugar de amar o marido, prefere apaixonar-se por estranhos.

33 Toda prostituta recebe pagamento por seus serviços, mas tu, em tua insensatez, dá presentes a todos os teus amantes, subornando-os para que venham de todos os lugares a fim de receber de ti os teus favores imorais e libidinosos.

34 Em tua prostituição dá-se o contrário do que ocorre com outras mulheres; ninguém te procura nem rodeia em busca dos teus favores. Vais além da prostituição, porquanto, faz questão de pagar pela atenção de estranhos, e nada recebes em troca!

35 Portanto, ó mulher promíscua, dá ouvidos à Palavra do SENHOR.

36 Assim diz Yahweh, o SENHOR Deus: Por teres desperdiçado a tua riqueza mais preciosa e ter exposto a tua nudez em prostituição com os teus amantes, por causa de todos os teus ídolos abomináveis, e do sangue dos teus próprios filhos sacrificados que lhes deste;

37 por tudo isso, ajuntarei todos os teus amantes, com os quais tiveste muitas alegrias e prazer, tanto os que amaste como aqueles que odiaste; Eu mesmo os convocarei para atacar-te de todos os lados a fim de que fiques totalmente despida diante deles! E eles se escarnecerão de toda a tua nudez.

38 Eis que Eu te julgarei como são julgadas as adúlteras e as que derramam sangue inocente; e te entregarei à vingança de sangue da minha indignação: a ira do meu ciúme inflamado!

39 Em seguida te entregarei nas mãos dos teus antigos amantes, que agora te odeiam, e eles próprios derrubarão todos os teus altares, e te arrancarão dos teus vestidos; tomarão tuas belas jóias, e te abandonarão nua, descoberta e totalmente desamparada.

40 Então farão subir uma grande multidão contra ti, te apedrejarão e te traspassarão com a espada.

41 Incendiarão tuas casas e executarão juízos contra ti, diante de uma multidão de mulheres. Todavia, eis que Eu colocarei um ponto final em tua libertinagem e prostituição e jamais voltarás a pagar pela atenção dos teus amantes.

42 Depois de tudo isso, a minha grande ira e indignação contra ti se aplacará, e o meu zelo e ardente ciúme se afastará de ti; em seguida me acalmarei e, mais tranquilo, abandonarei a minha indignação.

43 Eis que farei cair as tuas obras sobre a tua própria cabeça, porque não te lembraste dos dias da tua primeira infância, mas me provocaste à ira com tuas atitudes e ações libertinas, declara Yahweh, o SENHOR. Contudo, dize-me: Por que é que, além de todas as tuas práticas nojentas, ainda fostes te entregar à tamanha depravação?

44 Desde agora, todas as pessoas que gostam de citar provérbios haverão de dizer: ‘Tal mãe, tal filha’, referindo-se a ti.

45 De fato, tu és filha de tua mãe, Canaã, que tinha nojo de seu marido e de seus filhos; e tu és ainda exatamente como tuas irmãs, que rejeitavam seus maridos e seus filhos. Afinal, tua mãe foi hitita, e teu pai, um amorreu.

46 E tua irmã mais velha, que habita à tua esquerda, é Samaria, juntamente com suas filhas; e tua irmã mais nova, que habita à tua direita, é Sodoma e suas filhas.

47 Entretanto, não te contentaste em andar teus caminhos, nem fizeste apenas conforme as tuas práticas repugnantes; porém, como se tudo isso ainda fosse pouco, entregaste à degradação mais do que elas em todos os teus erros.

48 Portanto, tão certo como Eu vivo, assevera o SENHOR Deus, tua irmã Sodoma e suas filhas não fizeram como tu e tuas filhas fizeram.

49 E esta foi a malignidade de tua irmã Sodoma: ela e suas filhas eram arrogantes; tiveram fartura de alimento e viviam sem a menor preocupação; não ajudavam os pobres e os necessitados.

50 Eram altivas e cometeram práticas abomináveis e nojentas diante de mim. Por este motivo Eu as exterminei, como sabes muito bem.

51 Samaria, entretanto, não cometeu metade dos erros e pecados que tu cometeste! Tu tens praticado o que é mau e repugnante muito mais do que elas. E assim, tens feito tuas irmãs parecerem justas, diante da gravidade de todas as tuas atitudes malignas e asquerosas.

52 Agora, pois, suporta também a tua vergonha extrema, pois proporcionaste alguma justificativa ao procedimento de tuas irmãs. Visto que os teus erros e pecados são mais detestáveis que os delas, comparadas a ti, elas ainda parecem justas! Envergonha-te agora mesmo e suporta a tua terrível humilhação, porquanto, diante de ti, tuas irmãs parecem puras e honestas.

53 Contudo, eis que Eu restaurarei a sorte de Sodoma e das suas filhas, e de Samaria e das suas filhas, e não me esquecerei de te trazer de volta junto com elas,

54 para que carregues a tua vergonha e sejas humilhada por causa de tudo o que fizeste; o que acabou servindo de consolo para elas.

55 E tuas irmãs, Sodoma com suas filhas, e Samaria com suas filhas, retornarão para o que elas eram antes de caírem; e tu e tuas filhas voltareis ao que éreis antes de te entregares às práticas abomináveis.

56 Ora, não foste tu que usaste tua irmã Sodoma como dito popular em tua boca, nos dias da tua arrogância?

57 Antes que a tua malignidade fosse trazida a público? Agora, de igual modo, te fizeste objeto de opróbrio para todas as filhas da Síria, e para todos os seus vizinhos, e para as filhas dos filisteus, que te desprezam e também vivem ao teu redor.

58 Eis que sofrerás todas as consequências da tua lascívia, libertinagem e ações nojentas! Palavra de Yahweh, o SENHOR.

59 Pois assim diz Yahweh, o SENHOR Deus: Eu te julgarei de acordo com o que praticaste, pois desprezaste as teus votos, quebrando a nossa Aliança.

60 Apesar de tudo o que aconteceu, eis que Eu me lembrarei da minha Aliança, a mesma que fiz contigo nos dias da tua origem, da tua primeira infância, e estabelecerei contigo uma Aliança eterna!

61 Então te recordarás dos caminhos errados pelos quais andaste, e te envergonharás, quando receberes tuas irmãs mais velhas e mais novas. Eu as darei a ti como filhas, embora tal atitude não faça parte da minha Aliança contigo.

62 Renovarei a Aliança que firmei contigo, e então compreenderás que Eu Sou Yahweh, o SENHOR

Deus.

63 Eis que Eu mesmo perdoarei todas as atitudes e práticas abomináveis que cometeste contra mim; contudo, tu te lembrarás para sempre do que fizeste e andarás envergonhada demais para sequer abrir a boca e proferir palavra! Eu, Yahweh, o SENHOR tenho dito.

Capítulo 17

1 Então veio uma vez mais a mim a Palavra de Yahwehnestes termos:

2 "Ó querido filho do homem, prepara um enigma e apresenta uma parábola à nação de Israel.

3 Dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que uma poderosa águia, com grandes asas e plumagem comprida, cheia de penas de várias cores, voou em direção ao Líbano e chegando lá pousou na copa do mais exuberante dos cedros.

4 Arrancou o broto mais alto e o levou para uma terra de muitos negócios, onde o plantou numa cidade de comerciantes.

5 Em seguida apanhou um pouco de sementes da sua terra e as depositou em solo fértil e as plantou como se planta salgueiros próximo a muitas águas.

6 As sementes brotaram e deram origem a uma videira viçosa, mas de baixa estatura. Então seus ramos se voltaram para o alto, em direção à águia; enquanto as suas raízes se aprofundavam no solo debaixo dela. E a videira desenvolveu-se vigorosamente, produzindo ramos e brotos viçosos.

7 Entretanto, havia uma outra grande águia, com asas muito fortes e rica plumagem. A videira lançou suas raízes na direção dessa águia, desde as terras onde estava plantada e estendeu seus ramos para ela na expectativa de alcançar água para si.

8 Ora, ela estava plantada em terra fértil, perto de muitas águas, para produzir ramos viçosos e dar bons frutos, a fim de se tornar uma videira excelente!

9 Agora, pois, dize ao povo: Assim diz Yahweh, o SENHOR Deus: Porventura tal parreira prosperará? A águia não lhe arrancará as raízes e não lhe ceifará os frutos? Fazendo secar todas as folhas de seus brotos? Tudo o que dela brotar secará! Não haverá necessidade de braço forte, nem muitos segadores para arrancá-la pelas próprias raízes.

10 Será que se essa videira for transplantada, vingará? Não secará totalmente quando o vento oriental a atingir? Não ficará a parreira seca, morta na própria cova do seu plantio?"

11 Mais tarde, veio a mim esta Palavra de Yahweh:

12 "Diz, pois, à esta Casa rebelde: Como não sabeis o que estas alegorias significam? Ora, explica-lhes assim: O rei da Babilônia veio a Jerusalém, capturou o seu rei e os seus príncipes e os levou cativos para a Babilônia.

13 Depois estabeleceu um pacto com um membro da família real e o colocou sob juramento. Levou também os líderes da terra,

14 a fim de humilhar o reino e torná-lo incapaz de reerguer-se, garantindo tão somente a sua sobrevivência em troca do fiel cumprimento do seu acordo.

15 Entretanto, o rei se revoltou contra o rei da Babilônia, enviando seus representantes ao Egito pedindo que se lhe enviassem cavalos e um grande exército. Será que esta manobra surtirá o efeito desejado? Pode uma pessoa agir assim e ainda achar que alcançará sucesso? Alguém que quebra uma aliança desta maneira pode escapar sem castigo?

16 Ora, tão certo como Eu vivo, eis que prometo, Palavra de Yahweh, o Soberano Deus, que certamente morrerá na Babilônia, na terra do rei que o entronizou, cuja promessa desprezou e cuja aliança quebrou; morrerá, pois, junto dele, na grande cidade dos mercadores.

17 O Faraó, com seu poderoso exército e seus batalhões, não conseguirá prestar nenhuma ajuda efetiva para ele na guerra, quando rampas militares de assalto forem construídas e obras de cerco forem erguidas a fim de exterminar muitas vidas.

18 Porque desprezou a palavra empenhada e quebrou um pacto firmado com aperto de mãos, e ainda praticou todos estes ardis, de modo algum escapará do seu castigo!

19 Portanto, assim declara Yahweh, o SENHOR Deus: juro pela minha vida que Eu mesmo farei cair sobre a cabeça dele a minha vingança, isto é, castigarei o rei por ter rompido o acordo que mediante meu Nome jurou guardar.

20 Eis que estenderei a minha rede de juízo sobre ele, e ficará preso no meu laço; e Eu o levarei para a Babilônia, e ali executarei a minha sentença sobre ele porquanto me foi desleal.

21 Todas as suas tropas cairão ao fio da espada quando estiverem batendo em retirada, e os sobreviventes serão espalhados por todos os ventos; então compreendereis que Eu Sou Yahweh, o SENHOR Deus! Tenho dito.

22 Sendo assim, eis o que declara Yahweh, o Soberano Deus: Eu mesmo apanharei um broto do topo do mais vigoroso dos cedros e o plantarei; arrancarei um renovo tenro de seus ramos mais elevados e o plantarei sobre um monte imponente e sublime.

23 Nos montes mais altos de Israel Eu pessoalmente o plantarei; ele produzirá belos ramos, e dará bons frutos, e se tornará um cedro exuberante. Pássaros de todo tipo se aninharão em sua copa frondosa; todas as aves encontrarão abrigo à sombra de seus galhos.

24 E todas as árvores do campo saberão que Eu, o SENHOR, faço cair a árvore poderosa e faço crescer alta e vigorosa a árvore baixa. Eu, o Eterno, resseco a árvore viçosa e faço florescer a árvore que estava seca! Eu, Yahweh, assim prometi, assim farei!”

Capítulo 18

1 Esta Palavra de Yahweh veio a mim nestes termos:

2 “Que quereis dizer, quando citais este antigo adágio no meio do povo de Israel: ‘Os pais comeram uvas verdes, mas os dentes dos filhos é que ficaram embotados’?

3 Tão certo como Eu vivo, eis que prometo, diz o SENHOR Deus, nunca mais se mencionará este dito popular em Israel.

4 Todas as vidas são minhas, tanto a do pai como a do filho; e aquele que pecar é que deve pagar com a própria vida!

5 Se um homem for justo e proceder com retidão e verdade,

6 não comerá alimentos sacrificados, nem frequentará os santuários pagãos erguidos no alto dos montes, tampouco levantará seus olhos em devoção às muitas imagens de ídolos espalhadas pela nação de Israel. Este homem íntegro também não seduz mulheres casadas, contaminando-as; tampouco tem relações sexuais com uma mulher nos dias de sua menstruação.

7 O homem justo não oprime a ninguém, antes, devolve corretamente o que aceitou como garantia num acordo de empréstimo. Não comete furtos nem roubos, antes dividi a sua própria comida com os famintos e veste o que não tem roupas.

8 Não empresta visando lucro, nem cobra juros. Reprimi suas atitudes a fim de não cometer algum erro, e procura julgar com justiça e imparcialidade todas as questões humanas.

9 O justo age de acordo com as minhas leis e princípios, e obedece fielmente os meus mandamentos. Assim, este ser humano justo e leal tem o direito de viver! Oráculo de Yahweh, o SENHOR Deus.

10 Contudo, suponhamos que ele venha a ter um filho bruto e violento, que se apresse em derramar sangue ou que se torne ladrão; ou ainda que faça qualquer maldade a um de seus semelhantes.

11 Ora, embora o pai não tenha pessoalmente cometido nenhum desses erros. Esse filho insensato come carne sacrificada a ídolos nos templos pagãos nos montes, seduz e contamina a mulher do próximo,

12 engana e oprime os pobres e necessitados; furta e rouba, e ainda se apropria indevidamente de tudo quanto lhe foi confiado como penhor por conta de empréstimo. Frequenta templos pagãos, presta culto a imagens idólatras abomináveis.

13 Busca altos lucros mediante os empréstimos que realiza e cobra juros. Sendo assim, eis que te indago: Porventura deverá viver um homem com este caráter? Ora, claro que não viverá! Certamente morrerá por conta de todas essas malignidades praticadas, será, pois, culpado por sua própria morte!

14 Agora, suponhamos que este filho tenha ele mesmo um filho que vê todos os pecados que seu pai comete e, embora os observe de perto, decide que não os cometerá e assim procede.

15 Este filho não come nos santuários que há nos montes nem olha para os ídolos que estão na Casa de Israel. Não adultera nem contamina a mulher do próximo.

16 Não subjuga a ninguém, nem exige penhores e garantias para os empréstimos que faz. Não se mete em furtos e roubos, mas reparte o seu próprio alimento com quem passa fome e ainda fornece roupa aos despidos.

17 Ele procura manter as suas mãos longe do erro e do pecado, e não empresta ambicionando lucro, tampouco cobra juros. Obedece de coração às minhas leis e procede conforme os meus mandamentos. Ora, um homem assim, não morrerá por causa da impiedade do seu pai; este filho e justo ser humano, com certeza, viverá!

18 Entretanto, seu pai, morrerá por causa de sua própria iniquidade, porquanto praticou extorsão,

roubou seu próprio patrício e fez tudo quanto era errado e maldoso contra os seus semelhantes.

19 Contudo, ainda podereis perguntar: Por que o filho não partilha igualmente da culpa do pai? Ora, se o filho procedeu com retidão e justiça, e procurou praticar todos os meus estatutos e os cumpriu, com toda certeza ele viverá!

20 O indivíduo que pecar, este morrerá! O filho não levará a culpa do pai, tampouco o pai será culpado pelo pecado do filho. Assim, a justiça do justo lhe será creditada, e a malignidade do ímpio lhe será devidamente cobrada com a vida.

21 No entanto, se o ímpio se converter de todos os seus pecados cometidos e passar a obedecer os meus decretos e praticar o que é justo e verdadeiro, com certeza viverá e não morrerá!

22 Não se fará recordação de nenhuma das suas ofensas que cometeu. Por causa das atitudes corretas que passou a exercer, ele viverá.

23 Afinal, teria Eu alguma alegria na morte do ímpio? Palavra de Yahweh, o Soberano Deus. Ao contrário, porventura não me dá muito prazer ver o ímpio converter-se dos seus maus caminhos e viver?

24 Se, porém, um justo se desviar da verdade e da justiça, e cometer erros e pecados, e todas as práticas abomináveis dos iníquos, deverá ele viver? Nenhum de seus possíveis atos justos será levado em conta! Devido à infidelidade de que é culpado e por causa dos pecados que praticou, sem apelação, ele morrerá.

25 Porém costumais argumentar: ‘O caminho do Eterno não é justo’. Ouve bem, ó Casa de Israel! Porventura o meu Caminho não é justo? Ou não são os vossos muitos caminhos que são injustos?

26 Se uma pessoa justa desviar-se da verdade e cometer pecado, ela morrerá por conta do seu erro; por causa da malignidade que praticou morrerá!

27 Mas, se um ímpio se desviar de sua maldade e fizer o que é reto e justo, ele conservará a sua própria vida.

28 Por refletir sobre todas as ofensas que cometeu e se arrepender de havê-las praticado, desviando-se delas, esta pessoa, com certeza, viverá; não perecerá!

29 Contudo, a nação de Israel costuma dizer: ‘O caminho do SENHOR não é justo’. Ora, ora! Então o meu Caminho é injusto, ó Casa de Israel? Ou será que não são os vossos caminhos que são injustos?

30 Portanto, ó nação de Israel, Eu mesmo os julgarei, a cada um de vós segundo os vossos próprios caminhos! Palavra de Yahweh, o SENHOR Deus. Vinde, pois, depressa, e convertei-vos todos vós de todas as vossas transgressões, a fim de que a malignidade não vos lance à perdição.

31 Livrai-vos de todos os erros e maldades que praticastes contra a minha pessoa; criai em vós um coração renovado, e um espírito novo; por que havereis de escolher a morte, ó Casa de Israel?

32 Porquanto não tenho nenhum prazer na morte de quem quer que seja, afirma Yahweh, o SENHOR Deus. Convertei-vos, pois, e vivei!

1 “Levanta, pois, um lamento pelos príncipes de Israel!

2 E exclama: Que leoa foi tua mãe entre todos os leões! Ela deitava-se entre os seus leõezinhos para protegê-los e assim criava sua ninhada.

3 Um de seus filhotes tornou-se um leão muito forte. Ele aprendeu a despedaçar suas presas e chegou a devorar homens.

4 As nações ouviram a seu respeito, e ele foi capturado na armadilha que elas cavaram no chão; ataram ganchos em seu nariz e o levaram cativo para o Egito.

5 Assim que a leoa percebeu que a sua esperança não se cumpria e seria frustrada; quando viu que se fora a sua grande expectativa, escolheu outro de seus filhotes e fez dele um leão robusto e corajoso.

6 Ele caminhou altivo entre os demais leões, pois se tornara um grande leão. Aprendeu a despedaçar suas presas e a devorar guerreiros.

7 Devastou palácios e fortalezas, destruiu cidades; cada vez que rugia o povo da sua terra tremia de medo!

8 No entanto, as nações vizinhas se juntaram para atacá-lo. Estenderam sua rede para apanhá-lo, e ele foi pego na cilada que lhe armaram.

9 Mediante ganchos fixados em seu nariz os povos das nações o puxaram para dentro de uma jaula e o conduziram cativo ao rei da Babilônia. Jogaram-no em uma prisão de modo que não se ouviu mais o seu rugido nos montes de Israel.

10 Ó israelitas! Tua mãe era como uma videira viçosa plantada junto às muitas águas; ela deu muitos e bons frutos, e encheu-se de ramos, graças às muitas águas.

11 Seus ramos eram vigorosos, próprios para o cetro de um governante. Ela se desenvolveu muito e cresceu tanto que sua exuberante folhagem sobressaia na paisagem; sua folhagem espessa chamava a atenção de todos por sua altura e pela grande quantidade de ramos.

12 Contudo, ela foi arrancada com violência e atirada ao chão. Então chegou o vento oriental e a fez murchar. Seus frutos foram ceifados, seus fortes galhos secaram e foram todos consumidos pelo fogo.

13 Agora, o que sobrou da videira, foi transplantado no deserto, numa terra seca e sedenta.

14 O fogo espalhou-se de um dos seus ramos mais fortes e consumiu toda a ramagem. Nela não há mais nenhum ramo vigoroso para servir de cetro para governar. Esta, pois, é uma canção de pesar, e como lamento será sempre declamada.”

Capítulo 20

1 E aconteceu que no décimo dia do quinto mês do sétimo ano do exílio, alguns dos anciãos e líderes de Israel vieram pedir-me que consultasse Yahweh, e sentaram ao meu redor.

2 Então o SENHOR respondeu, e me veio a Palavra de Yahweh nestes termos:

3 “Ó querido filho do homem, fala, pois, aos anciãos e líderes de Israel e dize-lhes: Assim diz Yahweh, o SENHOR Deus: Ora, agora vindes consultar-me? Pois tão certo como Eu vivo, não me deixarei ser questionado por vós, afirma o Eterno Deus.

4 Porventura tu, profeta, os julgarás? Então abre a tua boca, filho do homem, e julga-os agora! Confronta-os com as práticas abomináveis dos seus pais e antepassados,

5 e declara: Assim diz Yahweh, o Soberano Deus: No dia em que escolhi Israel, jurei com a mão erguida aos descendentes da família de Jacó e me revelei a eles no Egito. Com a mão levantada Eu lhes afirmei: Eu Sou Yahweh, o SENHOR, o teu Deus!

6 Naquele dia jurei a eles que os libertaria do Egito e os tiraria daquelas terras para levá-los à uma terra que Eu mesmo havia preparado para eles, terra onde manam leite e mel; a mais linda e exuberante de todas as terras.

7 Então, naquela época, Eu lhes ordenei: Tirai dentre vós as imagens idólatras e nojentas que encantam vossos olhos e não vos contamineis com os ídolos do Egito; eis que Eu Sou Yahweh, o SENHOR vosso Deus!

8 Contudo, o meu povo se rebelou contra a minha pessoa e não quis me dar atenção; não se desfizeram das abominações que cultuavam e encantavam seus sentidos, tampouco abandonaram os ídolos do Egito. Então Eu prometi que derramaria sobre a cabeça deles a minha ira, a fim de satisfazer toda a minha indignação contra eles no meio da terra do Egito.

9 Entretanto, Eu acabei agindo por amor ao meu Nome, evitando que o meu Nome fosse achincalhado e profanado diante de todas as nações pagãs, no meio das quais o meu povo se encontrava, aos olhos de quem Eu pessoalmente havia me revelado e dado a conhecer, arrancando-os da terra do Egito.

10 Por este motivo Eu os livrei das terras do Egito e os trouxe para o deserto.

11 Eu lhes entreguei os meus estatutos e decretos, e mostrei-lhes as minhas leis, pelas quais todo ser humano viverá ao obedecê-las.

12 Do mesmo modo lhes concedi os meus shabbãths, sábados, como um sinal entre nós, para que compreendessem que Eu Sou Yahweh, o SENHOR que os santifica.

13 No entanto, toda a Casa de Israel se rebelou contra mim enquanto caminhava pelo deserto; não souberam andar de acordo com as minhas ordenanças, e rejeitaram as minhas leis, pelas quais aquele que as obedecer por elas também viverá; mas profanaram descaradamente os meus shabbãths, sábados; então Eu prometi que derramaria sobre eles todo o meu zelo em forma de furor, a fim de destruí-los na travessia do deserto.

14 Contudo, por amor do meu Nome, Eu agi, evitando que o meu Nome fosse desonrado perante os olhos de todas as nações, à vista das quais Eu mesmo os havia feito sair.

15 Porém, Eu também lhes jurei de mão levantada na travessia do deserto, que não os faria adentrar a terra que lhes tinha concedido, onde manam leite e mel, que é a glória de todas as terras;

16 porquanto rejeitaram as minhas normas e não andaram segundo os meus estatutos e decretos, e desonraram os meus shabbãths, sábados, pois o seu coração seguia os seus ídolos.

17 Apesar de tudo, os meus olhos os contemplaram com misericórdia e, por isso, não os castiguei com

a morte, nem os exterminei por completo no deserto.

18 Mas Eu ordenei aos filhos deles na travessia do deserto: Não andeis conforme as normas e costumes de vossos pais, nem obedeçais às suas ordenanças, tampouco vos deixes contaminar com os seus cultos idólatras.

19 Eu Sou Yahweh, o SENHOR vosso Deus; caminhai, pois, de acordo com os meus estatutos e obedecei às minhas leis!

20 Santificai os meus shabbãths, sábados, que servirão de sinal entre mim e vós, para que entendais que Eu Sou Yahweh, o SENHOR vosso Deus.

21 Mas os filhos também se amotinaram contra a minha pessoa; não andaram segundo os meus decretos, não tiveram o cuidado de obedecer às minhas leis, sendo que aquele que lhes obedecer viverá por elas, e profanaram os meus shabbãths, sábados. Por este motivo Eu afirmei que derramaria o meu furor sobre a cabeça de cada um deles e os castigaria com a minha indignação na travessia do deserto.

22 Contudo, contive o meu braço, e procedi por amor do meu Nome, para que não fosse desonrado à vista de todas as nações pagãs diante das quais libertei o meu povo e os fiz sair para uma nova terra.

23 Também lhes jurei de mão erguida que os espalharia entre os povos e os dispersaria entre as nações;

24 porque não haviam respeitado e praticado as minhas leis, mas desprezaram os meus estatutos e decretos, e profanaram os meus shabbãths, sábados, e se deixaram encantar pelas imagens idólatras cultuadas por seus pais.

25 Por isso também lhes abandonei à mercê de ordenanças que não eram boas e a determinações pelas quais não conseguiam viver;

26 e os abandonei para que se contaminassem com a malignidade de suas próprias ofertas, isto é, pelo holocausto de cada filho mais velho, para que Eu mesmo os enchesse de horror, a fim de que compreendessem que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

27 Sendo assim, ó querido filho do homem, fala à nação de Israel, e dize-lhe: Assim diz o Yahweh, o Soberano Deus: Nisto os teus pais e antepassados também blasfemaram contra mim ao me desprezarem;

28 pois quando Eu os fiz adentrar na terra que jurei que lhes concederia, eles não resistiram ao encanto de seus ídolos e transformaram todo monte alto e toda árvore frondosa em altares, e ali ofereciam os seus sacrifícios; faziam suas ofertas pagãs que provocavam a fúria do meu zelo, e ainda queimavam incenso aromático, e derramavam suas ofertas de bebidas.

29 Indaguei-lhes então: Que altar é esse no monte para o qual estais indo? E, por este motivo, o nome dele ficou sendo Bamah, altar idólatra, até o dia de hoje.

30 Portanto, declara à Casa de Israel: Assim diz Yahweh, o SENHOR Deus: Porventura vos contaminais a vós mesmos, como vossos pais e antepassados? E vos prostituís com as suas malignidades?

31 E, ao oferecerdes as vossas dádivas, quando sacrificais em holocausto os vossos próprios filhos, apenas continuais a contaminar-se mais e mais com todos os seus ídolos, e isso até o presente

momento! Ora, será que agora deverei permitir que me consulteis, ó nação de Israel? Juro pela minha vida, Palavra do SENHOR, que não atenderei ao vosso chamado nem a vossa consulta.

32 E tendes murmurado: ‘Queremos ser como as nações pagãs, como os povos do mundo, que servem a ídolos e imagens de madeira e pedra!’ Todavia, de modo algum sucederá o que estais cogitando!

33 Tão certo como Eu vivo, assevera Yahweh, o SENHOR Deus, certamente reinarei sobre vós com mão poderosa e braço forte; e derramarei sobre vós toda a minha indignação!

34 E vos arrancarei do meio dos povos e vos congregarei trazidos de todas as nações da terra às quais fostes espalhados, com mão poderosa e braço forte, e mediante toda a ira do meu zelo que já transbordou.

35 Eis que vos trarei para o deserto das nações pagãs e ali, face a face, executarei o meu juízo sobre vós.

36 Do mesmo modo como julguei vossos pais e antepassados no deserto do Egito, assim também os julgarei. Palavra de Yahweh, o SENHOR Soberano!

37 Eis que farei passar sobre os vossos lombos a minha vara de correção! Eu vos disciplinarei e vos farei entrar no vinculo da Aliança;

38 e separarei dentre vós os amotinados, desobedientes e que se rebelam contra mim; Eu mesmo os tirarei das terras das suas peregrinações, mas não permitirei que retornem à terra de Israel; a fim de que compreendam que Eu Sou Yahweh, o Eterno!

39 Quanto a vós, ó nação de Israel, assim declara Yahweh, o SENHOR Deus: Ide, pois, cada um cultuar os seus próprios ídolos; contudo, mais tarde havereis de me ouvir e não desonrareis mais o meu santo Nome mediante vossas dádivas e oferendas às vossas imagens idólatras.

40 Porquanto afirma o SENHOR Soberano Deus: Toda a casa de Israel sobre a face da terra, toda ela, haverá de me adorar e cultuar no meu santo monte, no alto monte de Israel; ali vos aceitarei e receberei com prazer os vossos sacrifícios e as primícias das vossas dádivas, junto com todas as vossas ofertas sagradas.

41 Eu as aceitarei como incenso puro, aroma suave; quando Eu vos fizer retornar de todos os países para onde foram expatriados e vos congregar junto a mim; então serei santificado em vós, à vista das nações.

42 Assim, pois, entendereis que Eu Sou Yahweh, o SENHOR, quando Eu vos fizer entrar na terra de Israel, na terra que jurei dar a vossos pais e antepassados.

43 E, chegando à terra de Israel, vos lembrareis de todos os vossos caminhos e das práticas com as quais vos tendes contaminado; e tereis nojo de vós mesmos, por causa de todas as atitudes malignas que tendes cometido.

44 Assim compreendereis que Eu Sou Yahweh, quando Eu agir para convosco por amor do meu santo Nome; não segundo o vosso procedimento corrupto e abominável, ó Casa de Israel! Palavra do SENHOR Soberano Deus.”

45 Então veio a mim a Palavra de Yahweh, dizendo:

46 Ó filho do homem, vira o teu rosto para o Sul e derrama as tuas palavras contra Judá; profetiza contra a floresta da terra do Neguebe, no Sul.

47 Abre a tua boca e diz à floresta do Sul: Ouve a Palavra de Yahweh: Assim diz o SENHOR Soberano Deus: Eis que Eu acenderei em ti um fogo que consumirá todas as tuas árvores, tanto as verdes e viçosas quanto as fracas e secas. A chama abrasadora não poderá ser apagada, e todos os rostos, desde o Sul até no Norte, serão incendiados por ela.

48 E todos verão que Eu, Yahweh, o SENHOR, mandei esse fogo; e o incêndio que determinei não será apagado!"

49 Então, eu expressei minha preocupação: Ah, Soberano Yahweh! Eis que estão comentando a meu respeito: 'Será que este profeta não está apenas contando mais algumas parábolas?'

Capítulo 21

1 Então, uma vez mais, veio a mim a Palavra de Yahweh, nestes termos:

2 "Ó querido filho do homem, vira a tua face para Jerusalém e prega contra os santuários, os locais onde o povo tem se dedicado à idolatria.

3 E diz ao povo de Israel: Assim diz o SENHOR: Eis que Eu me disponho contra ti. Tirarei a espada da bainha e exterminarei o justo e o ímpio do meio de ti.

4 Uma vez que Eu vou aniquilar o justo e o ímpio indistintamente, é certo que estarei empunhando a minha espada contra todos, desde o Sul, no Neguebe, até o Norte.

5 Então todos saberão que Eu, o Eterno, tirei a espada da bainha e jamais tornarei a guardá-la.

6 Portanto, ó filho do homem, pode começar a lamentar-se e a gemer diante do povo com o coração partido de amargura e tristeza.

7 E quando lhe indagarem: 'Por que te lamentas com tamanha comoção?' Responderás: Ah, meu povo! É por causa das terríveis notícias que chegaram ao meu conhecimento: Eis que todo coração se derreterá de pavor e aflição; assim como toda mão perderá a força, e todo o espírito desmaiará de angústia; todo o joelho se tornará como água, incapaz de sustentar o corpo. Eis, portanto, que a destruição vem chegando! Não há a menor dúvida sobre o horror que se aproxima a galope! Palavra do Soberano, Yahweh, o SENHOR.

8 Em seguida, eis que veio a mim mais esta Palavra do SENHOR:

9 "Ó filho do homem, abre a tua boca e profetiza: Assim diz Yahweh: Eis que uma espada está pronta: afiada e polida;

10 afiada e preparada para a matança; polida para resplandecer como relâmpago na tempestade! Ora, porventura vamos regozijar-nos com o cetro do meu filho Judá? A arrogância do meu povo, Judá, o fez rejeitar todos os meus conselhos e castigos.

11 Eis que a espada já foi enviada para o polimento, a fim de que esteja afiada e pronta para ser manejada pelas mãos hábeis do exterminador.

12 Grita e clama, ó filho do homem, porquanto a espada brandirá contra o meu povo, o meu filho Judá;

contra todos os chefes de Israel. Eles estão entregues ao fio da espada, juntamente com o meu povo. Lamenta, pois, batendo com desespero em teu peito!

13 É certo que a prova chegará; e o que acontecerá se o cetro de Judá, que despreza o juízo da espada, não puder mais existir? Oráculo de Yahweh, o SENHOR Deus.

14 Ó filho do homem, profetiza, pois, e bate as mãos, uma contra a outra. Que a espada do juízo golpeie não uma nem duas, mas três vezes. Eis que é uma espada destinada à matança; que vem executar uma terrível carnificina, avançando sobre o povo de todos os lados!

15 Portanto, para que todos os corações te derretam e muitos sejam os que tombem, determinei que a espada fosse manejada para a matança junto a todos os portões da cidade. Ah! Eis que esta espada foi constituída para luzir como relâmpago em meio à tempestade, e empunhada para a chacina.

16 Ó espada, brande e golpeia para todos os lados, para onde quer que se vire a tua lâmina afiada.

17 Eis que Eu também baterei minhas mãos, uma contra a outra, em angústia, e só assim minha indignação encontrará repouso. Eu, Yahweh, o SENHOR, tenho dito!”

18 Então, mais uma vez, a Palavra de Yahwehveio a mim, dizendo:

19 “Ó filho do homem, traça dois caminhos, por onde venha a espada do juízo pelas mãos do rei da Babilônia. Ambos procederão da mesma terra; e coloca um marco indicando o rumo da cidade.

20 Demarcarás um caminho que levará o rei com sua espada em punho para a cidade amonita de Rabá, e outro sinal que indique o caminho para Judá, onde fica Jerusalém, a cidade cercada de muralhas.

21 Porquanto o rei da Babilônia fará uma parada exatamente no local de onde partem as suas estradas para sortear qual dos caminhos tomar. Ele lançará a sorte tomando uma flecha dentre duas retirada da aljava. Em seguida consultará seus ídolos de família e a aparência do fígado de uma ovelha.

22 Sendo assim, mediante sua mão direita será sorteada a flecha com a palavra ‘Jerusalém’, onde deverás posicionar teu exército. Em seguida ele ordenará a preparação dos aríetes, os derrubadores de muralhas; e a matança terá início sob o grito de guerra. Os aríetes serão empurrados contra os portões da cidade; rampas de assalto serão construídas, e todas as manobras para o grande e fulminante certo acontecerão.

23 Prepara-te, pois esta profecia parecerá aos ouvidos dos judeus como falso presságio ou previsão inútil, porque haviam firmado uma aliança com juramento; contudo, o rei invasor os fará recordar com clareza de toda a malignidade que cometeram , e os levará cativos.

24 Sendo assim, eis que Yahweh, o SENHOR Soberano, declara: Considerando que fizestes vossa maldade ser lembrada, demonstrando as vossas transgressões em tudo o que fazem, deixando claro os vossos erros e pecados; por estes motivos sereis derrotados e levados cativos.

25 Ó ímpio e profano príncipe de Israel, o teu dia chegou! Esta é a hora do teu julgamento e castigo.

26 Portanto, assim diz o Eterno Soberano: Remove da tua cabeça o turbante! Lança fora a tua coroa, teu diadema real. Nada mais será como antes: os pobres e humildes serão exaltados; e os arrogantes e poderosos serão humilhados.

27 Ruína! Destruição! Sim, eis que farei cair sobre a cidade enorme calamidade! Eis que Eu farei dela uma desgraça que não será restaurada até que venha aquele a quem Eu pessoalmente entregarei a cidade! Eu, Yahweh, o SENHOR, tenho dito!”

28 “Ó querido ser humano, filho do homem! Profetiza, pois, e anuncia tudo quanto Eu, Yahweh, o SENHOR Deus, estou dizendo aos amonitas, que estão insultando o povo de Israel. Vai e dize-lhes isto: Eis que a espada do juízo está pronta para vos destruir; está afiada para a grande matança, e polida para brandir e brilhar como o relâmpago!

29 Ora, amonitas! Afirmo que as vossas visões são falsas, e todas as vossas profecias que pregais são mentirosas. Sois malignos e perversos! O vosso dia está muito próximo, o dia do castigo final. Eis que a minha espada cairá com poder sobre o vosso pescoço!

30 Ó amonitas! Voltai com a vossa espada à bainha. Eis que vos julgarei na cidade em que nasceste e foste criado, na terra dos teus antepassados!

31 Derramarei toda a minha indignação sobre cada um de vós; Eu mesmo te entregarei nas mãos de homens brutais e impiedosos, acostumados ao extermínio de pessoas e à destruição total.

32 Tu servirás de combustível para alimentar o grande fogo em que se transformará a cidade; teu sangue manchará toda a tua terra, e nunca mais sereis lembrados; porque Eu, Yahweh, o SENHOR, tenho dito!”

Capítulo 22

1 Eis então que a Palavra de Yahweh, o SENHOR, veio a mim outra vez e nestes termos:

2 “Ó querido ser humano, filho do homem, tu julgarás Jerusalém? Conseguirás mesmo julgar esta cidade sanguinária? Ora, se é assim, então confrontar esta gente com todas as suas práticas pecaminosas e repulsivas.

3 Então pregai: Assim diz Yahweh, o SENHOR Deus Soberano: Ai da cidade que derrama sangue de culpa sobre si mesma, para que venha o seu tempo; e mais, dedica-se à elaboração de ídolos contra si mesma, tudo para sua própria contaminação!

4 Tu te tornaste culpada pelo sangue que derramaste e te contaminaste pelas imagens idólatras que produziste; assim fizeste o teu Dia aproximar-se, e o fim dos teus anos chegou! Por esta razão Eu decidi te transformar em vergonha das nações e em motivo de escárnio e humilhação para todos os povos da terra.

5 Ó cidade infame! Repleta de confusão, transtorno e discórdia; eis que as nações, próximas, e mesmo de terras longínquas, zombarão de ti.

6 Observa como cada um dos príncipes e chefes de Israel que estão em ti usam o seu poder e autoridade para derramar sangue!

7 Mesmo no centro da cidade, as pessoas já não respeitam pai e mãe, maltratam e oprimem o estrangeiro, são insensíveis, injustos e desprezam os órfãos e as viúvas.

8 Tu desprezaste as minhas dádivas sagradas e profanaste os meus shabbãths, sábados.

9 Entre teu povo há caluniadores, prontos para derramar sangue; entre os teus há gente ímpia que tem prazer em comer nos santuários pagãos sobre os montes, e praticam tudo quanto é maligno e lascivo.

10 Também, no meio de ti, há aqueles que desonram a cama de seus próprios pais, e aqueles que têm relações sexuais com as mulheres nos dias de sua menstruação.

11 Um homem comete adultério com a mulher do seu próximo, outro contamina vergonhosamente a sua nora, e outro ainda desonra a sua irmã, filha de seu próprio pai.

12 No teu meio há também quem aceite pagamento para derramar sangue. Tu recebes juros e ganhas muito mais do que emprestaste; praticas todo tipo de extorsão contra o próximo e contra teus irmãos, e ainda os oprime humilhantemente. No entanto, esqueceste de mim, declara Yahweh, o SENHOR Deus!

13 Todavia, verás a minha indignação ao bater as minhas mãos, uma contra a outra, em sinal de repulsa ao lucro injusto e desonesto que abocanhaste, e por causa do sangue que causaste entre o teu povo.

14 Porventura o teu coração poderá estar firme? Terás coragem ou as tuas mãos ficarão trêmulas no Dia em que Eu lhe desferir sobre vós o devido juízo e tratamento por tudo quanto tens praticado? Eu, Yahweh, o SENHOR, assim falei; assim farei!

15 Eis que Eu mesmo te espalharei entre as nações e te expatriarei por todas as terras; colocarei um ponto final à tua imundícia.

16 E, aos olhos das nações pagãs, tu serás profanada em ti mesma e então compreenderás que Eu Sou Yahweh, o SENHOR!”

17 Mais tarde veio a mim, outra vez, a Palavra de Yahweh, dizendo:

18 “Filho do homem, toda a Casa de Israel se deixou transformar em escória para mim! Essa gente é como cobre, estanho, ferro e chumbo; resíduos que sobram depois que a prata é refinada na fornalha.

19 Agora, portanto, assim declara Yahweh, o SENHOR Deus: Considerando que todos vós israelitas, vos tornastes em escória, Eu vos ajuntarei no meio de Jerusalém.

20 Do mesmo modo como os trabalhadores ajuntam prata, cobre, ferro, chumbo e estanho numa fornalha a fim de fundi-los em fogo redobrado, mediante toda a ira da minha indignação. Assim haverei de vos ajuntar dentro da cidade e ali mesmo os farei derreter por completo.

21 Sim, Eu mesmo vos reunirei e soprarei poderosamente sobre todos vós o fogo do meu furor, e sereis todos derretidos no centro da cidade!

22 Assim como a prata se derrete numa fornalha, de igual modo sereis derretidos dentro da vossa cidade, e neste Dia entendereis que Eu, Yahweh, o SENHOR derramei todo o meu zelo e a minha ira inflamada sobre vossas cabeças!”

23 Então, novamente a Palavra de Yahwehchegou a mim nos seguintes termos:

24 “Ó filho do homem, diz a esta gente de Israel: Eis que tu és uma terra que não está purificada, nem foi lavada pelas chuvas no Dia da minha indignação!

25 No meio de Israel há conspiração dos seus próprios profetas, como um leão que ruge, que arrebata a sua presa. Eles devoram impiedosamente vidas humanas, tomam tesouros, jóias e tudo que tenha valor, e multiplicam o número das viúvas em seu próprio meio.

26 Seus sacerdotes violentam a minha Torá, Lei, e profanam as minhas ofertas sagradas; não fazem a menor distinção entre o sagrado e o profano; pelo contrário, ensinam que não existe nenhuma diferença entre o que é puro, e o que é impuro; e fingem que não percebem a quebra dos meus shabbãths,

sábados; de modo que sou desonrado e desprezado por todo o povo em Israel.

27 Seus chefes e oficiais agem como lobos que arrebatam a presa no meio da terra, derramando sangue e destruindo vidas, para alcançar de forma desonesta qualquer tipo de lucro e riqueza.

28 Seus profetas fazem como reboco de argamassa: branco e fraco, e disfarçam suas práticas ignóbeis; enganando o povo com visões falsas e adivinhações fraudulentas. Chegam ao ponto de afirmarem: 'Assim diz o Soberano, o SENHOR' quando Yahweh não falou absolutamente nada com eles.

29 O povo da terra tem agido com opressão, roubando e praticando todo tipo de brutalidade e violência contra o pobre, necessitado e humilde; e tem tratado mal e injustamente o estrangeiro.

30 Busquei entre eles um ser humano que ajudasse a erguer uma muralha em torno da cidade, alguém que cooperasse comigo para evitar que o muro todo ruísse, que se prontificasse a ficar na brecha, diante de mim e em favor desta terra, para que Eu não viesse a destruí-la; contudo, não encontrei uma só pessoa!

31 Por isso derramarei toda ira do meu zelo sobre o povo de Israel, e os consumirei a todos no fogo do meu furor; eis que sofrerão as consequências de tudo o que planejaram e executaram de mau! Palavra de Yahweh, o Soberano Deus.

Capítulo 23

1 E a Palavra do SENHOR veio a mim de novo, dizendo:

2 "Ó querido filho do homem; eis que havia duas mulheres, filhas da mesma mãe.

3 E aconteceu que elas se prostituíram no Egito, desde muito jovens se envolveram com todo tipo de perversão. Naquelas terras viram seus corpos serem tocados lascivamente; seus seios foram afagados e desvirginados.

4 A mais velha chamava-se Aholá, Oolá, e o nome de sua irmã era, Aholivá, Oolibá. Elas me pertenciam e geraram filhas e filhos meus. Quanto ao significado de seus nomes: Oolá, Tabernáculo Dela, é Samaria; e Oolibá, Meu Tabernáculo, é Jerusalém.

5 Oolá se entregou à prostituição enquanto era minha; ela se encheu de cobiça e lascívia por seus vizinhos e amantes da Assíria:

6 guerreiros vestidos de vermelho, governadores e comandantes, todos eles cavaleiros jovens e elegantes.

7 Assim, Oolá, se deixou envolver pela prostituição, entregando-se a todos eles, homens que faziam parte da elite dos assírios; contaminando-se também com cada ídolo cultuado por quem se apaixonava.

8 Ela decidiu não abandonar a sua vida promíscua e libertina iniciada no Egito; desde a primeira juventude conheceu muitos homens e deitou-se com todos que a seduziram; estes acariciaram seus seios virgens e a envolveram em suas práticas idólatras, corruptas e devassas.

9 Por este motivo Eu a entreguei nas mãos de seus próprios amantes, os assírios, com os quais ela

desejou ter prazer com tanto ardor e paixão.

10 Então, eles lhe arrancaram as roupas, deixando-a nua; sequestraram seus filhos e suas filhas e, no fim, a mataram ao fio da espada. O que lhe restou foi apenas má fama entre todas as mulheres da terra; e um castigo severo lhe foi imposto.

11 Ora, sua irmã Oolibá viu tudo isso, mas mesmo assim, também se deixou seduzir em sua paixão lasciva e cobiçosa; entregando-se desenfreadamente à prostituição, foi ainda mais pervertida que sua irmã.

12 Do mesmo modo que sua irmã, também desejou ardentemente os afagos dos assírios; dos governadores e magistrados, seus vizinhos e guerreiros vestidos em uniformes militares que a impressionavam; todos eles jovens e elegantes cavaleiros.

13 Eis que observei que Oolibá também se contaminou; ambas seguiram o mesmo e danoso caminho.

14 Contudo, Oolibá afundou ainda mais em sua vida ímpia e libertina. Contemplou figuras de homens desenhados nas paredes, figuras de caldeus em vermelho forte,

15 usando cinturões e esvoaçantes turbantes na cabeça; todos lhe pareciam príncipes, semelhantes aos oficiais responsáveis pelos carros de guerra da Babilônia; homens babilônios, nascidos na Caldeia.

16 Assim que ela pôs seus olhos neles, desejou-os loucamente e lhes enviou mensageiros até a Caldeia.

17 Então os babilônios vieram procurá-la, e se divertiram com ela no leito dos amores, e a contaminaram com a cobiça, a lascívia e a prostituição. Entretanto, depois de haver sido contaminada por eles, Oolibá tentou se afastar deles frustrada e desolada.

18 Todavia, ela prosseguiu com insensatez em sua vida promíscua e expôs toda a sua nudez e malignidade publicamente; então, enojado e triste, decidi me afastar dela do mesmo modo como Eu tinha me afastado de sua irmã.

19 Apesar de tudo, ela ia multiplicando sua lascívia e libertinagem cada vez mais, à medida que se lembrava dos dias da sua juventude, quando iniciou sua vida de prostituição no Egito.

20 Oolibá se apaixonou loucamente por homens voluptuosos, cujos membros sexuais eram semelhantes aos de jumentos, e cuja ejaculação era como a de cavalos.

21 Assim desejaste reviver toda a luxúria da tua mocidade, quando os egípcios apalpavam os teus seios e acariciavam todo o teu corpo para desvirginá-la.

22 Portanto, assim diz Yahweh, o Soberano SENHOR: Eis que incitarei teus amantes contra ti mesma, aqueles de quem te afastaste enauseada, e os trarei para atacá-te de todos os lados:

23 os babilônios e todos os caldeus, homens de Pecode, Soa e Coa, e com eles todos os assírios; rapazes de belo porte físico, todos eles governadores e comandantes; príncipes e homens de prestígio, todos eles oficiais militares, bem trajados, galantes, montados em seus garbosos cavalos.

24 Eles virão contra ti com armas, carros e carroças militares, e com uma multidão de guerreiros; por todos os lados tomarão posição contra ti, e estarão munidos de grandes e pequenos escudos, e fortes capacetes de guerra. Então Eu te entregarei a eles a fim de que sejas castigada; e eis que eles executarão o teu juízo de acordo com o costume deles.

25 Dirigirei contra ti toda a ira do meu zelo e, enfurecidos, eles saberão como tratá-te. Eis que

cortarão fora o teu nariz e as tuas orelhas, e as pessoas que forem deixadas para trás serão exterminadas ao fio da espada. Em seguida levarão cativos os teus filhos e tuas filhas, e quem restar será aniquilado pelo fogo monstruoso.

26 Também arrancarão as tuas vestes e tomarão tuas lindas jóias.

27 Desta maneira haverei de colocar um basta em tua lascívia e a toda a prostituição que começaste a praticar desde o Egito. Então deixarás de olhar com cobiça e volúpia para toda essa gente e seus ídolos, nem te lembrarás mais do Egito.

28 Pois assim profetiza Yahweh, o SENHOR Deus: Eis que Eu mesmo te entrego nas mãos daqueles que tu odeias, daquela gente de quem te afastaste decepcionada e enojada.

29 Eles te tratarão com ódio e maldade, e sequestrarão tudo aquilo pelo que trabalhaste a vida inteira. Em seguida te abandonarão sem tuas vestes, ferida e completamente nua, e a vergonha da tua prostituição será exposta diante de todos. Isso tudo te sobrevirá por causa da tua cobiça libidinosa e da tua promiscuidade abominável.

30 Afinal, desejaste loucamente prostituir-te com as nações ao teu redor, e te contaminaste com todas as imagens pagãs e ídolos desses povos.

31 Andaste no caminho de tua irmã e foste mais longe, por este motivo colocarei o copo do juízo dela também em tuas mãos.

32 Assim diz o Soberano SENHOR: Eis que beberás do mesmo copo sentenciado à tua irmã; copo grande e fundo; ele causará comentários jocosos, ironias e até escárnio; tão grande é o copo que contém o teu juízo!

33 Ao tomar dele ficarás dominada pela embriaguez e por uma tristeza sem precedentes, por conta do conteúdo desse copo de desgraça e consternação, o mesmo copo de tua irmã Samaria.

34 Tu o beberás, o sorverás até a última gota, então despedaçarás o teu copo e com os cacos mutilarás os teus próprios seios! E Tenho dito! Palavra de Yahweh, o Eterno Deus.

35 Sendo assim, eis o que declara Yahweh, o Soberano SENHOR: Visto que esqueceste de mim e me deste as costas, também sofrerás todas as consequências da tua luxúria e das tua promiscuidade insana!”

36 Então o SENHOR disse-me ainda: “Ó querido filho do homem, queres tu julgar Oolá e Oolibá? Ora, confronta-as, pois, com as suas práticas abomináveis,

37 pois elas cometeram o pior dos adultérios e há muito sangue em suas mãos culpadas; porquanto prostituíram-se com suas imagens pagãs, a ponto de sacrificar os próprios filhos que geraram para meu prazer a tais ídolos inúteis.

38 Também ousaram fazer isto contra a minha pessoa: contaminaram o meu santuário e no mesmo dia profanaram os meusshabbãths, sábados.

39 No mesmo dia em que sacrificavam seus filhos em holocausto a seus ídolos, elas entravam no meu santuário a fim de profaná-lo. Foi assim que procederam na minha Casa.

40 Além disso, elas mandaram mensageiros em busca de homens estrangeiros, que lhes aceitando o convite, vieram de terras longínquas e, quando chegaram, eis que tu, ó Jerusalém, te banharas especialmente para recebê-los. Também havia pintado teus olhos e ornara-te para eles com belas jóias.

41 E mais, te sentaste sobre um vistoso sofá, tendo à tua frente uma mesa requintada, na qual havias preparado incenso e óleo puros e sagrados que pertenciam somente a mim.

42 Ouvia-se ali a voz de uma multidão satisfeita e despreocupada ; homens vulgares, beberrões e aventureiros do deserto foram também convidados, e eles puseram braceletes nos braços de Oolá e Oolibá, estas duas mulheres. E ornamentaram as cabeças delas com coroas de magnífico esplendor.

43 Então Eu disse a respeito daquela que fora completamente destruída pelos adultérios aos quais se entregou: Que agora a usem como prostituta; que um se contamine com a imundícia do outro!

44 Então eles se deitaram com ela, como quem se deita com uma prostituta qualquer; assim os muitos homens se deitaram com Oolá e Oolibá, mulheres malignas e devassas.

45 Todavia, homens justos as julgarão e sentenciarão ao castigo que merecem as mulheres que cometem adultério e derramam sangue inocente, porquanto são prostitutas, e há muito sangue em suas mãos culpadas.

46 Pois assim declara Yahweh, o SENHOR Deus: Farei subir um grande exército contra elas e as entregarei ao horror e à completa pilhagem.

47 Então o grande exército as apedrejará e as retalhará ao fio da espada; matarão sem piedade seus filhos e suas filhas, destruirão suas casas e as queimarão até as cinzas.

48 Deste modo, portanto, colocarei um ponto final à lascívia e a perversão na terra, a fim de que todas as mulheres, isto é, as nações, fiquem advertidas e não se deixem seduzir e influenciar pelo vosso mau exemplo.

49 Eis que sofrereis sobre as vossas cabeças todas as consequências de vossos erros e pecados horrendos de idolatria! E todos vós sabereis que Eu Sou Yahweh, o Eterno SENHOR Deus.”

Capítulo 24

1 No décimo dia do décimo mês do nono ano, veio a mim a Palavra de Yahweh nos seguintes termos:

2 “Ó querido ser humano mortal, filho do homem; registra, pois, esta data, o dia de hoje, porque o rei da Babilônia sitiou Jerusalém exatamente neste dia!

3 Conta uma alegoria, uma parábola, à esta Casa rebelde e dize-lhe: Assim declara Yahweh, o SENHOR: Põe uma panela com água no fogo, aguarda que esquente bem;

4 adicione à água na panela pedaços de carne, as partes nobres da coxa e da espádua. Enche-a com ossos escolhidos.

5 Pega o melhor carneiro do rebanho. Empilha lenha suficiente debaixo da panela para cozinhar até os ossos; faze-a ferver bem e observa este teu cozido.

6 Portanto, assim declara o Eterno e Soberano Deus: Pobre cidade sanguinária, desta panela que agora está com várias marcas de ferrugem por dentro, e cujas crostas não desaparecerão dela! Tira, pois, as carnes de dentro dela, pedaço por pedaço; não escolhas nem sorteies que pedaço retirar

primeiro.

7 Porquanto o sangue que ela derramou está no meio dela; ela o derramou no chão onde o pó da terra o cobriria.

8 Mas foi para ferver o meu zelo ainda mais e para me vingar que derramei o teu sangue sobre uma rocha nua, a fim que ele não fosse jamais coberto ou apagado.

9 Sendo assim, eis que Yahweh, o SENHOR Deus, declara: Ai da cidade sanguinária! Eu também farei um grande amontoado de lenha, uma pilha bem alta.

10 Portanto, faze depressa um monte de lenha seca e acende o fogo! Ferve bem a carne, engrossando o caldo com temperos até secar tudo, deixando os ossos reduzidos a cinzas.

11 Logo depois colocarás a panela vazia sobre as brasas restantes para que ela seja tão aquecida que até o seu bronze fique incandescente, as suas impurezas se derretam e toda a sua ferrugem se consuma.

12 Eis que esta panela só provoca fadiga e frustração pelo trabalho que dá, pois sua espessa e resistente ferrugem não se desprende dela nem com fogo.

13 A luxúria e a devassidão fazem parte da tua impureza! Ó Jerusalém, como Eu desejei te purificar, mas tu não me deste ouvidos, não quiseste ser purificada; assim, não voltarás a estar limpa, enquanto não se abrandar a minha indignação contra ti.

14 Eis que Eu, Yahweh, o SENHOR, tenho dito! Chegou a hora de executar o meu juízo; não conterei meu modo de agir, nem terei piedade, tampouco voltarei atrás ou me arrependerei. Eis que serás julgada segundo tudo quanto tens praticado; conforme teu comportamento e tuas ações! Palavra de Yahweh, o Soberano SENHOR."

15 Então veio a mim a Palavra de Yahwehe me comunicou:

16 "Ó querido filho do homem! Com um único golpe estou para tirar de ti o prazer dos teus olhos! Contudo, não te lamentarás, nem chorarás, nem haverá de te correr lágrimas de pranto.

17 Geme de dor, porém, em silêncio; não faças lamentação pelos mortos como se costuma fazer; ata bem apertado o teu turbante à cabeça e as tuas sandálias aos pés; não cubras o teu rosto nem comas do alimento tradicional servido aos enlutados!"

18 Assim, comuniquei ao raiar do dia ao povo, e à tarde minha esposa faleceu. No dia seguinte fiz exatamente como o Eterno me havia ordenado.

19 Então o povo indagou-me: "Ora, não vais nos explicar qual o significado de tudo o que acabou de ocorrer em relação à nossa vida?"

20 E eu lhes repliquei: "A Palavra de Yahweh veio a mim, dizendo:

21 "Vai e declara à toda Casa de Israel: Eis que assim diz Yahweh, o SENHOR Deus: Estou a ponto de profanar o meu próprio santuário, a fortaleza de que vos orgulhais, o prazer dos vossos olhos, o grande objeto do vosso carinho e afeição. Eis que vossos filhos e vossas filhas, que deixastes em Jerusalém, tombarão todos ao fio da espada!

22 Então fareis como Eu agi na pessoa do profeta: não cobrireis o rosto, nem comereis o alimento costumeiro oferecido aos pranteadores.

23 Mantereis os vossos turbantes bem atados à cabeça e as vossas sandálias firmes nos pés; não vos

lamentareis, nem chorareis, mas definhareis com vossas malignidades e gemereis de aflição uns pelos outros!

24 Eis que Ezequiel vos servirá de sinal vivo; do mesmo modo como ele procedeu, assim fareis vós; e, quando tudo isso acontecer, então compreendereis que Eu Sou Yahweh, o SENHOR Deus.

25 E, quanto a ti, ó querido filho do homem, no Dia em que Eu te tirar a fortaleza, toda a tua alegria e glória na terra; o grande prazer dos teus olhos, o maior desejo do seu coração, e a presença feliz dos teus filhos e filhas;

26 nesse dia, um sobrevivente e fugitivo virá te trazer as notícias.

27 Naquela hora, não ficarás sem palavra; a tua boca se abrirá e falarás com o tal sobrevivente e não permanecerás mudo. E assim haverás de ser um sinal diante de todos eles, e reconhecerão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

Capítulo 25

1 E aconteceu que veio novamente a Palavra de Yahweha mim, ordenando:

2 "Filho do homem, vira o teu rosto contra os amonitas e profetiza contra eles.

3 Dize-lhes assim: Ouvi, pois, a Palavra de Yahweh, o SENHOR Deus: Assim diz Yahweh, o SENHOR Deus: Quando a minha Casa, o Templo, foi profanado, quando a terra de Israel foi arrasada e a nação de Judá foi expatriada, então tu zombaste do meu povo exclamando: 'Ah! Ah! Ah!'.

4 Por este motivo, Eu te entregarei ao povo do Oriente como propriedade deles, e firmarão em tuas terras seus acampamentos e estabelecerão suas tendas no meio de vós; se alimentarão fartamente de vossas frutas, e beberão da vossa produção de leite.

5 Eis que farei de Rabá um cercado para camelos e de Amom um local de repouso para ovelhas. Então sabereis que Eu SouYahweh, o SENHOR.

6 Porquanto assim diz Yahweh, o Soberano Deus: Visto que bateste palmas, e pulaste de alegria com o coração cheio de malignidade contra Israel,

7 por esta razão estenderei o meu braço forte contra vós e vos entregarei às nações como despojo de guerra. Eis que vos eliminarei do meio das nações e vos exterminarei dentre todos os demais países; neste tempo sabereis que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

8 Assim diz Yahweh, o Soberano SENHOR: Uma vez que Moabe e Seir exclamaram: 'Ah! Vê! A nação de Judá tornou-se como qualquer nação da terra!'

9 Por este motivo abrirei o lado de Moabe, começando por suas cidades de fronteira: Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim, que são o orgulho dessa terra.

10 Oferecerei Moabe e os amonitas como propriedade ao povo do Oriente. Assim, os filhos de Amom não serão mais lembrados entre todas as nações da terra,

11 e sobre Moabe derramarei meu juízo e respectivo castigo; então esse povo saberá que Eu Sou

Yahweh, o SENHOR.

12 Assim diz Yahweh, o Soberano SENHOR: Considerando que Edom vingou-se da nação de Judá e com isso trouxe grande culpa sobre si,

13 assim diz o Eterno Deus, Yahweh: Eis que estenderei meu braço forte contra Edom e aniquilarei seu povo e até seus animais. Eu arrasarei suas terras, desde Temã até Dedã, todos tombarão ao fio da espada.

14 Então Eu me vingarei de Edom pelas mãos de Israel, o meu povo, e este lidará com Edom segundo a minha própria ira e indignação. Assim, Edom e toda a sua região aprenderão o que é sofrer a minha retaliação, assevera Yahweh, o SENHOR Deus.

15 Assim diz Yahweh, o Soberano SENHOR: Tendo em vista que a Filístia agiu com o coração repleto de malignidade e vingança, e com antigo ódio buscou de todos os modos destruir Judá,

16 assim declara Yahweh, o SENHOR Deus: Eis que estou a ponto de estender meu braço forte e executar juízo sobre todos os filisteus. Exterminarei os queretitas e destruirei os que sobreviverem no litoral.

17 Derramarei sobre eles grande desforra e os castigarei debaixo da minha indignação. Então, quando Eu tiver me vingado deles, saberão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

Capítulo 26

1 No décimo primeiro ano, no primeiro dia do mês, a Palavra do SENHOR veio a mim nestes termos:

2 "Ó Filho do homem, visto que Tsor, Tiro zombou e alardeou sobre Jerusalém: 'Ah! Ah! Ah! Eis que o grande portal das nações está no chão, e todas as oportunidades se me abriram; agora que ela jaz em ruínas, é a minha vez de acumular riquezas!'

3 Ora, por este motivo, assim declara o Soberano, Yahweh: Eis que me coloco contra ti, ó Tiro, e atrairei muitas nações contra ti; elas se juntarão e virão sobre ti como o mar quando faz surgir suas ondas gigantes.

4 Eles se baterão contra os muros de Tiro até colocá-los no chão. Derrubarão as suas grandes torres e Eu mesmo espalharei o seu entulho e farei de toda a cidade uma simples rocha nua.

5 Ela se tornará apenas num local para se jogar e estender as redes de pesca em pleno mar. Eis a minha Palavra! Declara Yahweh, o Eterno Deus Soberano. E ela servirá de despojo para as nações.

6 Suas cidades que estão no continente serão devastadas ao fio da espada; e saberão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

7 Porque assim diz o SENHOR Deus: "Eis que Eu trarei contra Tiro a Nabucodonosor, rei da Babilônia, desde o Norte, o rei dos reis, com cavalos, carros e cavaleiros e com a multidão de muitos povos.

8 Todas as tuas cidades e territórios que estão no continente, ele as dizimará à espada; contra ti levantará obras de cerco e uma rampa militar de acesso aos teus muros. E armará uma barreira de escudos contra ti.

9 Disporá os seus poderosos aríetes contra os teus muros, deitará abaixo as tuas torres.

10 Pela multidão de seus cavalos vigorosos te cobrirá de pó; os teus muros tremerão com o estrondo dos cavaleiros, das carretas e dos carros de guerra, quando ele adentrar pelas teus portões, como pelas entradas de uma cidade em que se fez enorme brecha na muralha.

11 Com os cascos dos seus cavalos socará todas as tuas ruas; ao teu povo matará à espada, e as tuas fortes colunas cairão por terra.

12 Roubarão as tuas riquezas, saquearão as tuas mercadorias, derribarão os teus muros e arrasarão as tuas casas preciosas; as tuas pedras, as tuas madeiras e o teu pó lançarão nas águas do mar.

13 Colocarei um fim em todos os teus cânticos exaltados e barulhentos, e não se ouvirá mais a música de tuas harpas.

14 Farei de ti uma penha descalvada, uma rocha nua; virás a ser um enxugadouro de redes, jamais serás reedificada, porque Eu, o SENHOR, o falei, assegura YahwehDeus.

15 Assim diz o Soberano Deus a Tiro: Não tremerão as terras do mar com o estrondo da tua queda, quando gemerem os traspassados? Quando se fizer espantosa matança no meio de ti?

16 Todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos, tirarão de si os seus mantos e despirão as suas vestes bordadas; de tremores se vestirão, assentar-se-ão no chão, tremendo sem parar, absolutamente apavorados por tua causa.

17 Levantarão lamentações sobre ti e te exclamarão: ‘Como pereceste, ó bem povoada e afamada cidade, que foste forte no mar, tu e todos os teus cidadãos; que atemorizaste a todos os teus visitantes!

18 Agora, estremecerão as ilhas no dia da tua queda; todas as regiões litorâneas tremerão no dia da tua queda; todas as ilhas do mar estão apavoradas diante da tua destruição!’

19 Assim, pois, afirma Yahweh, oTodo-Poderoso Deus: Quando Eu fizer de ti uma cidade abandonada, lembrando cidades devastadas e desertas; e quando Eu te cobrir com as vastas águas do abismo,

20 então, neste dia, farei baixares na companhia daqueles que descem à cova, e não voltarás jamais, não retomarás o teu lugar na terra dos viventes.

21 Eis que te conduzirei a um fim horrível e num instante deixarás de existir. Serás procurada, mas jamais encontrada! Palavra de Yahweh, o SENHOR Deus!”.

Capítulo 27

1 E ocorreu que a Palavra de Yahweh veio a mim outra vez e com esta mensagem:

2 “Ó filho do homem, levanta um clamor e uma lamentação em relação à cidade de Tiro.

3 Dize, portanto, a Tiro, que habita junto à entrada do mar como um vistoso navio, e negocia com os povos em muitas ilhas: Assim diz Yahweh, o SENHOR Deus: Ó Tiro, tu que proclamas: ‘Minha beleza é única, perfeita!’

4 O teu território está no coração dos mares; os teus construtores levaram a tua formosura ao estado da arte: à perfeição.

5 Eles fizeram todo o teu madeiramento com pinheiros de Senir, Hermom; trouxeram cedros do Líbano para fazer um imponente mastro para ti.

6 Dos carvalhos de Bashan, Basã, fizeram os teus remos; de cipreste trazidos de Kitim, nas costas de Chipre, construíram teu convés e o revestiram do mais precioso mármore.

7 Tuas velas foram feitas do mais puro e formoso linho bordado vindo do Egito, reconhecidas de

longe e, portanto, servindo-te de bandeira; os teus toldos foram tecidos com arte, nas cores azul e vermelho-arroxeado, púrpura, provenientes de Elishá, Elisá.

8 Os habitantes de Tsidon, Sidom, e Arvad, Arvade, eram teus remadores. Ó Tiro, os peritos que estavam em tua companhia te serviam também como marinheiros.

9 Os anciãos e artesãos experientes de Gueval, Biblos, estavam também a bordo como construtores navais e te serviram calafetando as tuas juntas. Todos os navios do mar e seus marinheiros vinham para negociar contigo as tuas mercadorias.

10 Os homens da Pérsia, Paras; da Lídia, Lud; e da Líbia, Put, serviam como soldados em teu exército. Eles penduravam os seus escudos, elmos e capacetes nos teus muros, a fim de aumentar o teu esplendor.

11 Homens de Arvade e de Heleque guarneciam os teus muros em todos os lados; homens de Gamade estavam em tuas torres. Eles também penduravam os escudos deles ao longo dos teus muros; aperfeiçoavam a tua glória.

12 Tarsis fez negócios contigo, por causa dos teus muitos e apreciados bens; seus negociantes trocavam prata, ferro, estanho e chumbo pelas tuas mercadorias.

13 Javã, Tubal e Meseque também fizeram muitos negócios contigo; trocaram escravos e utensílios de bronze pelos seus bens.

14 Homens de Bete-Togarma, Armênia, trocaram asnos, mulas, cavalos de carga; ginetes, isto é, cavalos treinados para guerra, pelas tuas mercadorias.

15 Os homens de Dedã também negociaram contigo, e muitas regiões costeiras tornaram-se tuas clientes habituais; em troca pagavam suas compras com presas de marfim e madeira nobre de ébano.

16 O povo da Síria comprava os teus muitos produtos e tuas excelentes mercadorias e, em troca, te pagavam com turquesa, esmeralda, tecidos valiosos em púrpura, artesanatos finos bordados, linho de grande qualidade, corais e rubis.

17 Judá e a terra de Israel, igualmente, negociaram contigo; pelos seus bens trocaram trigo de Minit, cidade amonita, confeitos, mel, azeite e bálsamo.

18 E por causa de tuas muitas riquezas, Damasco também negociava contigo, pagando-te com o apreciado vinho branco de Helbon, e fina lã branca de Zaar.

19 Vedã e Javã de Uzal trocavam lã fiada pelas tuas manufaturas; trocavam por ferro polido, cássia e cálamo aromático.

20 Dedã negociava contigo mantos para selar cavalos.

21 A Arábia e todos os príncipes de Quedar eram teus compradores; fizeram negócios contigo e te forneceram cordeiros, carneiros e bodes.

22 Os mercadores de Sabá e Raamá também mantinham relações comerciais contigo; trocavam as melhores de todas as especiarias, as mais belas pedras preciosas e o ouro mais puro por tuas mercadorias.

23 Harã, Cané e Éden e os comerciantes de Sabá, Assur e Quilmade realizavam frequentes negócios contigo.

24 Eles te vendiam roupas de luxo, tecidos azuis e púrpuros, bordados finos, tapetes de várias cores com cordas e cordões bem trançados.

25 Os navios de Társis transportavam os teus bens e produtos. Ó Tiro, quanta carga pesada armazenas no meio dos mares!

26 Teus remadores te conduziram em segurança sobre grandes ondas para o alto mar; todavia, o vento oriental te despedaçará no coração do oceano.

27 Toda a tua riqueza, teus bens, tuas mercadorias, teus marinheiros e teus especialistas em navegação; teus construtores, todos que trabalham e negociam contigo, teus soldados e mercenários, e todos quantos estão a bordo de ti, sucumbirão no coração dos mares no Dia do teu juízo e da tua ruína!

28 Eis que as praias tremerão quando os teus marujos clamarem desesperados.

29 Todos os que são hábeis no manejo dos remos abandonarão as suas embarcações; os marujos e todos os especialistas em navegação não adentrarão ao mar, ficarão na praia.

30 Então exclamarão em alta voz e gritarão com pavor e amargura por tua causa; espalharão pó de terra sobre a cabeça e se revolverão nas cinzas;

31 raparão a cabeça, vestirão panos de saco em sinal de profunda dor, pranto e luto. Chorarão por ti com imensa angústia na alma e com amarga lamentação.

32 Sendo assim, quando estiverem gritando desesperados e pranteando por ti, erguerão este clamor de lamento a teu respeito: ‘Quem em toda a terra chegou a ser reduzida a tal silêncio como Tiro, a bela cidade incrustada no coração dos mares?’

33 Abasteceste e fartaste muitos povos quando tuas mercadorias saiam pelos mares; satisfizeste muitas nações; com tua grande riqueza e a maravilha dos teus bens enriqueceste os reis de toda a terra.

34 Agora, absolutamente destruída pelos mares, jaz nas profundezas das águas; todos os teus bens e todos quantos te serviram e te acompanharam desapareceram contigo no fundo do oceano.

35 Todos os que habitam nas regiões litorâneas estão pasmos e aterrorizados com o que aconteceu contigo; os reis dessas nações estão apavorados; o medo está estampado em seus rostos e calafrios percorrem seus corpos.

36 Os comerciantes de todas as nações gritam desesperados ao ver o que houve contigo. Ó Tiro, eis que é chegado o teu fim, e já não mais existirás!”

Capítulo 28

1 Eis que, novamente, veio a Palavra de Yahweha mim, dizendo:

2 “Filho do homem, dize assim ao governante de Tiro: Assim declara Yahweh, o SENHOR e Soberano Deus: Na arrogância do teu coração disseste: ‘Sou um deus! Eu me assento no trono dos deuses; no coração dos mares!’ Ora, mas tu és apenas um ser humano, certamente não és divino; ainda que se considere tão sábio quanto Deus.

3 Porventura és mais sábio que Danel, Daniel? Não haverá mistério ou segredo que tu não possas desvendar?

4 Então foi por intermédio da tua elevada sabedoria e teu entendimento pleno que granjeaste riquezas e acumulaste ouro e prata entre teus tesouros?

5 Por tua grande habilidade comercial conseguiste aumentar tuas posses e, por causa das tuas riquezas, o teu próprio coração foi tomado de insana soberba.

6 Portanto, assim declara Yahweh, o SENHOR Deus: Por que imaginas que és astuto, tão sábio quanto Deus;

7 eis que trarei estrangeiros, os mais terríveis e implacáveis dentre as nações mais impiedosas, e farei com que te ataquem violentamente. Eles empunharão suas espadas contra tua formosura e tua sabedoria, e traspassarão toda a tua glória e resplendor.

8 Eis que far-te-ão descer à cova, e, certamente, terás uma morte brutal em meio aos grandes mares.

9 Porventura ainda replicarás: 'Eis que sou um deus!' diante daquele que te chamar à morte? Ora, na mão daquele que te fere de morte, tu és somente um ser humano e não um deus.

10 Terás tão somente a morte dos incircuncisos, e ainda pelas mãos cruéis de estrangeiros pagãos! E tenho dito. Palavra do Soberano, Yahweh, o SENHOR".

11 Então veio a mim a Palavra de Yahweh, ordenando:

12 "Ó filho do homem, ergue, pois, um grande lamento sobre o rei de Tiro e dize-lhe: Assim declara o SENHOR Deus: Tu eras o modelo da perfeição, repleto de saber e magnífico em beleza!

13 Estiveste no Éden, Delícia, jardim de Deus; as mais lindas e perfeitas pedras preciosas adornavam a tua pessoa: sárdio, topázio, diamante, berilo, ônix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e outras. Seus engastes, guarnições e outras jóias eram feitos com ouro puro; tudo foi preparado para ti no exato dia em que foste criado.

14 Além disto, foste também ungido como querubim guardião; afinal, foi precisamente para essa função que Eu te designei. Estiveste também no Monte Sagrado de Deus e caminhavas entre pedras resplandecentes.

15 Naquele tempo eras perfeito e irrepreensível em teus sentimentos e atitudes, desde o dia em que foste criado, até que se observou malignidade em ti.

16 Por intermédio dos teus muitos negócios em toda a terra encheste teu coração de arrogância e brutalidade, e pecaste; por este motivo Eu te lancei, profanado e humilhado, para longe do Monte Sagrado de Deus. Eu mesmo te expulsei, ó querubim da guarda, do meio da glória das pedras fulgurantes!

17 O teu coração tornou-se altivo e soberbo por causa da tua impressionante formosura, e corrompeste a tua sabedoria por conta do teu esplendor e da tua fama. Por isso Eu te lancei à terra; fiz de ti um espetáculo e advertência perante reis e governantes.

18 Por meio dos teus muitos atos malignos e pecaminosos, e de tua injustiça e desonestidade nos negócios e comércio profanaste até os teus próprios locais sagrados de culto. Por isso fiz sair de ti mesmo um fogo tal que te consumiu, e te reduzi a cinzas jogadas ao chão, à vista de todos quantos estavam contemplando todos estes acontecimentos.

19 Todas as nações que te conheciam estão apavoradas com a tua presença; contudo, chegaste a um fim horrível, e jamais subsistirás!”

20 Então veio a mim a Palavra de Yahweh, o SENHOR, dizendo:

21 “Ó filho do homem, volve o teu rosto contra Sidom e profetiza contra ela,

22 e dize: Assim declara Yahweh, o Eterno e Soberano: Eis que me posiciono contra ti e manifestarei a minha glória no meio do teu povo. E assim todos entenderão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR Deus, quando no meio do seu povo Eu executar meus juízos, castigar todos os seus moradores, e nela santificar o meu Nome.

23 Portanto, eis que mandarei uma doença epidêmica sobre ti e farei com que sangue corra em abundância por tuas ruas. Espadas surgirão de todos os lados e muitos serão os que morrerão no centro da cidade. E todos saberão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

24 A Casa de Israel nunca mais terá vizinhos maldosos que a firam como roseiras bravas com seus espinhos pontiagudos e dolorosos. Porquanto todos eles entenderão que Eu Sou Yahweh, o Soberano SENHOR.

25 E assim diz o Eterno Soberano: Quando Eu reunir a Casa de Israel dentre as nações nas quais foi espalhada, Eu me revelarei Santo para todos eles à vista das nações. Então eles viverão em sua própria terra, a qual concedi como herança ao meu servo Jacó.

26 Então todos viverão ali em segurança; edificarão suas próprias casas e plantarão suas vinhas; viverão em paz e tranquilidade quando Eu executar meus juízos e castigar todos os povos que estão ao teu redor e te fizeram mal. E assim todos saberão que Eu Sou Yahweh, o seu Deus!

Capítulo 29

1 No dia doze do décimo mês do décimo ano, veio novamente a mim a Palavra de Yahwehnos seguintes termos:

2 “Ó filho do homem, volve o teu rosto contra o Faraó, o rei do Egito, e profetiza contra ele e contra toda nação do Egito!

3 Abre pois a tua boca e dize: “Assim declara Yahweh, o SENHOR Deus: “Eis que posiciono-me contra ti, ó Faraó, rei do Egito, crocodilo monstruoso que repousa em meio aos teus rios e exclamas: ‘Eis que o Nilo é meu; eu o fiz para meu uso e deleite!’

4 Todavia, colocarei anzóis em teu focinho e farei os peixes dos teus ribeiros se apegarem às tuas escamas, ó Egito. Eis que Eu mesmo te sacarei dos teus riachos com todos os peixes presos à tua carcaça.

5 Eis que te abandonarei no deserto, a ti e a todos os peixes dos teus ribeiros. Cairás, pois, em campo aberto; não serás recolhido nem sepultado. Eu te darei para alimento aos animais selvagens e às aves de rapina do céu.

6 Deste modo, todas as pessoas que vivem no Egito saberão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR, porquanto tens sido como um bastão feito de junco para a nação de Israel.

7 Assim que eles te pegaram com a mão, tu te rachaste todo e lhes rasgaste os ombros; e quando tentaram se apoiar em ti, tu não os suportaste e quebraste, provocando grande tremor e paralisia às costas deles.

8 Portanto, assim declara Yahweh, o Soberano e Eterno Deus: Eis que trarei uma espada de juízo sobre ti e exterminarei todas as pessoas e animais que estiverem no meio de ti.

9 A terra do Egito se tornará apenas um monte de entulho sobre o deserto; e assim, ficarão sabendo que Eu Sou Yahweh, o SENHOR. Porquanto proclamaste: 'O Nilo é meu; eu o construí!'

10 Eis que estou contra ti e indisponho-me também contra todos os teus regatos; e deixarei todo o Egito sob desgraça: uma terra arrasada; deserta e absolutamente solitária, desde Migdol até Sevene, chegando até a fronteira de Cush, Etiópia.

11 Sendo assim, nenhum pé humano ou pata de animal pisará sobre as tuas terras, tampouco será habitada por um período de quarenta anos.

12 Farei do Egito uma nação desolada em meio a uma terra completamente arrasada e sem vida, e as suas cidades ficarão em ruínas durante quarenta anos. Então espalharei os egípcios entre as nações pagãs e os dispersarei pelos muitos países da terra.

13 Entretanto, assim promete Yahweh, o SENHOR Deus: Ao final de quarenta anos, ajuntarei os egípcios dentre todas as nações entre as quais foram expatriados.

14 Eu mesmo os trarei de volta do exílio deles e os farei retornar a Patros, ao alto Egito, à terra dos seus pais e antepassados. E ali constituirão um reino humilde.

15 Sim, será o menor e mais fraco dos reinos, e nunca mais se arrogará, e se exaltará sobre qualquer outra nação. Eis que Eu farei o novo Egito tão limitado que jamais conseguirá dominar sobre as nações.

16 O Egito não mais contará com a confiança da Casa de Israel, mas a sua malignidade será lembrada sempre que Israel tentar buscar no Egito algum tipo de cooperação. E assim, eles saberão que Eu Sou Yahweh, o Eterno e Soberano Deus!"

17 Então, no ano vigésimo sétimo do nosso cativeiro, no primeiro dia do primeiro mês, Yahweh, o SENHOR, falou comigo novamente nestes termos:

18 "Ó querido homem mortal; filho do homem, escutai bem! Eis que Nabucodonosor, rei da Babilônia, conduziu o seu exército numa batalha acirrada contra Tiro. Ele obrigou os seus soldados a carregar tanto peso, que os cabelos deles caíram, e os seus ombros ficaram em carne viva. Todavia, nem Nabucodonosor nem o seu exército conseguiram qualquer recompensa com a campanha que ele deflagrou contra o rei de Tiro.

19 Por isso, assim declara Yahweh, o SENHOR Deus: Entregarei a terra do Egito nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia; assim ele saqueará toda a riqueza dessa nação, tomará o seu despojo e retribuirá ao seu exército.

20 Eu mesmo lhe dei o Egito como pagamento pelo serviço que ele me prestou, pois, de fato, trabalhou para mim, e Eu retribui entregando-lhe a própria terra do Egito! Palavra do Eterno e

Soberano, Yahweh.

21 Portanto, naquele Dia farei com que desabroche o chifre, poder, da nação de Israel, e abrirei a minha boca no meio deles. Então todos entenderão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

Capítulo 30

1 E a Palavra de Yahweh, o SENHOR, veio a mim, dizendo:

2 "Ó filho do homem, profetiza e dize: Eis que assim declara Yahweh, o SENHOR Deus: Clamai e lamentai dizendo: 'Ai, ai! Eis o Dia!'

3 Porquanto se aproxima depressa o Dia de Yahweh; sim, o Dia do SENHOR está muito perto; será um dia obscuro, coberto por nuvens de castigo. Um tempo de juízo e condenação para todas as nações pagãs!

4 Primeiro a espada descerá sobre o Egito, e grande angústia será sentida em toda Cush, Etiópia. Quando os mortos começarem a tombar no Egito, sua riqueza como nação lhe será sacada e os seus alicerces serão todos despedaçados.

5 A Etiópia e Fute, Lude e toda a Arábia; Cube, Líbia; e os povos aliados do Egito, cairão pela espada juntamente com eles.

6 Assim diz Yahweh: Todos quantos apóiam o Egito também cairão, a arrogância de seu poder fracassará; tombarão ao fio da espada desde Migdol até Sevene, assegura o Eterno Deus.

7 E ficarão desolados no meio das terras destruídas; e as suas cidades serão como entulho no meio do deserto.

8 Então entenderão que Eu Sou Yahweh, O SENHOR. Quando eu atear poderoso fogo ao Egito, e quando todos os que cooperavam com ele forem exterminados.

9 Naquele dia enviarei mensageiros em navios para apavorar os etíopes, que hoje se sentem tranquilos. Então a angústia se apoderará deles no Dia da condenação do Egito, pois é certo que isso ocorrerá!

10 Portanto, assim diz o Soberano, Yahweh, o SENHOR: Eis que destruirei por completo a população do Egito por intermédio do rei Nabucodonosor, da Babilônia.

11 Ele e o seu exército, a nação mais cruel e sanguinária, serão conduzidos para destruir a terra. Eles empunharão suas espadas contra o Egito e a terra se encherá de mortos.

12 Eu mesmo haverei de secar os ribeiros do Nilo e venderei a terra a homens maus; pela mão de estrangeiros deixarei devastada essa terra e tudo o que nela existe. E tenho dito! Palavra deYahweh.

13 Assim diz o Eterno Soberano, Yahweh: Eis que aniquilarei todos os ídolos e exterminarei as imagens idólatras que há em Nof, Mênfis. Não haverá mais príncipe nas terras do Egito, e espalharei o temor por toda a terra.

14 Arrasarei Patros, o alto Egito, incendiarei Tsôan, Zoã, e executarei meu juízo e castigo contra No,

Tebas.

15 Derramarei o meu furor sobre Sin, Pelúsio, a fortaleza do Egito, e destruirei completamente a população de Tebas;

16 também atearei fogo em todo Egito; Pelúsio ficará sob enorme aflição; Tebas será devastada por grande tempestade, e Mênfis sofrerá constantes ataques.

17 Os jovens de Áven, Heliópolis e de Pi-Vesset, Bubastis, morrerão todos ao fio da espada e todos os sobreviventes das cidades serão levados para o cativeiro.

18 As trevas imperarão em pleno dia sobre Tehafnehês, Tafnes quando eu quebrar o jugo do Egito; ali mesmo a sua arrogância e poder ruirão e chegarão ao fim. De uma hora para outra ficará coberta de nuvens, e os moradores dos seus povoados serão levados ao cativeiro.

19 Assim Eu expressarei o meu juízo e castigarei o Egito, e todos ali saberão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR".

20 No sétimo dia do primeiro mês do décimo primeiro ano do nosso exílio veio uma vez mais a Palavra de Yahweh a mim, nestes termos:

21 "Ó querido filho do homem! Eis que quebrei o braço do Faraó, rei do Egito. Todavia, não foi enfaixado para que sare, tampouco lhe colocaram uma tala para fortalecê-lo o suficiente para poder manejar a sua própria espada.

22 Portanto, assim declara Yahweh, o Soberano: Eis que me coloco contra o Faraó, rei do Egito, e destroçarei seus dois braços; o bom e forte e o que já está quebrado, e farei cair a espada da sua mão.

23 Então espalharei os egípcios entre as nações e os dispersarei por muitas terras.

24 Por outro lado, fortalecerei os braços do rei da Babilônia e colocarei a minha espada nas mãos dele; todavia, quebrarei os braços do Faraó do Egito, e este gemerá diante dele como um homem ferido de morte.

25 Eis que sustentarei os braços do rei da Babilônia, porém os braços do Faraó penderão inertes, sem força. Quando Eu puser minha espada na mão do rei da Babilônia e ele a brandir contra o Egito, eles entenderão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

26 Eu mesmo espalharei o povo egípcio entre as nações e os dispersarei entre todos os povos. Então eles ficarão sabendo que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

Capítulo 31

1 E sucedeu que veio a mim a Palavra de Yahweh, no ano décimo primeiro do nosso exílio, no primeiro dia do terceiro mês, nestes termos:

2 "Ó filho do homem, dize ao Faraó, rei do Egito, e a toda a sua gente: Quem é comparável a ti na tua majestade e poder?

3 Considerai o seguinte exemplo: a Assíria; outrora um Cedro do Líbano, com belos e frondosos

ramos, cuja imensa folhagem fazia sombra à própria floresta. Seu topo ficava muito acima da ramagem das outras árvores.

4 As muitas águas o nutriam, as fontes profundas faziam-no desenvolver; os seus ribeiros corriam límpidos e generosos desde onde estava plantado e se estendiam a todas as árvores do bosque.

5 Por isso ele cresceu mais do que todas as árvores da floresta; e seus galhos se multiplicaram, e espalharam-se por todos os lados, graças à fartura de água passando por suas raízes.

6 Todas as aves do céu construíam seus ninhos sobre seus ramos, todos os animais do campo davam à luz debaixo de sua folhagem; todas as grandes nações desfrutavam da sua sombra.

7 Era de uma beleza majestosa; na grandiosidade de seu porte, na extensão dos seus ramos, pois as suas raízes desciam até as muitas águas.

8 Nenhum dos demais cedros plantados no jardim de Deus conseguiam rivalizar com sua formosura, nem os pinheiros eram capazes de igualar-se aos seus ramos, tampouco os plátanos podiam comparar-se com os seus galhos; nenhuma árvore do Jardim de Deus assemelhava-se à sua beleza.

9 E isso porque Eu o fiz exuberante e com a mais rica ramagem; de modo que todas as árvores do Éden, Delícia, que estavam no jardim de Deus, o invejavam.

10 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como ele se desenvolveu e se tornou tão alto, estendendo seu topo acima da espessa folhagem, e observando a maneira como seu coração se ensoberbeceu por causa de seu porte e altura,

11 Eu mesmo o entreguei ao governante das nações para que este o tratasse segundo a sua malignidade. E assim, Eu o rejeitei.

12 Então a mais impiedosa e sanguinária das nações pagãs o derrubou e o deixou no deserto. Seus ramos cairão sobre os montes e em todos os vales; e seus brotos serão quebrados junto a todas as ravinas e ribeiros da terra. E todos os povos do mundo se retirarão de debaixo de sua sombra e o abandonarão.

13 Todas as aves do céu se instalarão nas ruínas daquela imensa árvore caída, e todos os animais silvestres se abrigarão em meio aos seus galhos.

14 Por este motivo nenhuma outra árvore próxima às águas chegará a erguer-se orgulhosamente, tão alto, alcançando sua copa sobre os ramos espessos; assim como nenhum outro cedro ou qualquer grande árvore bem nutrida chegará a essa altura; estão, pois, todos entregues à morte, ao além, nas regiões inferiores da terra; no meio dos filhos dos seres humanos, juntamente com os que descem à sepultura e ao mundo dos mortos.

15 Assim, portanto, declara Yahweh, o Soberano SENHOR: No dia em que ele desceu ao Sheol, à sepultura, e passou para o além, fiz Eu que o abismo se enchesse de pranto e luto por ele; estanquei os seus riachos, e a sua fartura de água límpida foi retida. Por causa dele vesti o Líbano de trevas, e todas as árvores do bosque desfaleceram e murcharam até a morte.

16 Então fiz tremer as nações ao estrondo da sua queda, assim que o fiz descer ao Sheol, à sepultura, na companhia de todos que baixam ao Bor, à cova. Então todas as árvores do Éden, as mais belas e vigorosas do Líbano; todas bem regadas, encontraram no além o consolo umas as outras.

17 Todos os que representavam seus braços e viviam à sua sombra, seus aliados entre as nações,

também haviam baixado à sepultura, juntando-se aos que foram mortos ao fio da espada.

18 Qual das árvores do Éden, Delícia, é comparável a ti em glória e majestade? No entanto, serás lançado ao além, precipitado às partes inferiores da terra; estarás, pois, na companhia de outras árvores do Éden que também foram derrubadas contigo; eis que jazerás entre aqueles que foram mortos pela espada no meio dos incircuncisos. Eis aí o Faraó e todo o seu magnífico povo! Oráculo de Yahweh, o Soberano SENHOR."

Capítulo 32

1 Então, no primeiro dia do décimo segundo mês do segundo ano do nosso cativeiro, a Palavra de Yahweh veio a mim, dizendo:

2 "Ó querido filho do homem, levanta um cântico de lamento pela vida do Faraó, rei do Egito, e clama aos egípcios: Eras semelhante a um leão muito forte e altivo entre todas as nações; todavia, te pareces mais com um grande crocodilo, um monstro nos mares, contorcendo-se em seus ribeiros, agitando e enlameando as águas com suas patas.

3 Portanto, assim diz Yahweh, o Soberano Deus: Eis que estenderei a minha rede sobre ti por intermédio de uma multidão de povos, e eles te puxarão para fora das águas até a praia.

4 Então te jogarei sobre a terra, e te deixarei em campo aberto, e farei com que todas as aves de rapina pousem sobre o teu corpo; se fartarão das tuas carnes os animais de toda a terra.

5 Espalharei as tuas carnes sobre todos os montes e encherei os vales com teus restos.

6 Encharcarei a terra com o teu sangue; todo caminho pelo qual andas estará ensanguentado; dos montes às correntes e ribeiros, tudo ficará cheio de ti.

7 Quando Eu te aniquilar, cobrirei o céu e escurecerei as tuas estrelas; cobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não mais refletirá a sua luz.

8 Todas as estrelas que brilham nos céus, Eu as apagarei sobre ti, e trarei escuridão sobre a tua terra, assim afirma Yahweh, o SENHOR Deus.

9 Eis que afligirei o coração de muitos povos quando provocar a tua destruição e te levar para o cativeiro entre as nações, para terras estrangeiras que não conheceste.

10 Farei com que muitos povos fiquem atônitos ao ver-te e saber a teu respeito; os reis destes povos ficarão arrepiados de pavor, quando Eu brandir a minha espada diante deles. Assim, no Dia da tua queda, cada um deles ficará horrorizado ao contemplar o teu estado e temerão por suas próprias vidas.

11 Pois assim declara Yahweh, o SENHOR Deus: Eis que espada do rei da Babilônia virá sobre ti!

12 Farei cair o teu povo ao fio da espada dos valentes; os poderosos e cruéis da mais impiedosa nas nações. Eles se encarregarão de extinguir a soberba do Egito, e toda a sua população será derrotada.

13 Exterminarei todo o rebanho, próximo às muitas águas, as quais são serão mais agitadas pelo caminhar das pessoas, nem turvadas pelos cascos dos animais.

14 Em seguida deixarei que as águas se assentem e farei os seus ribeiros fluírem como azeite. Oráculo de Yahweh, o SENHOR.

15 Quando Eu deixar toda a terra do Egito arruinada, e despojá-la completamente de tudo o que nela existe; quando Eu mesmo abater todos os que ali habitam, então eles entenderão que Eu Sou Yahweh, o Eterno.

16 Esta é a canção de lamento que se entoará. As filhas das nações declamarão este poema de pesar pelo Egito e por todo o seu povo; então eles saberão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

17 No décimo quinto dia do mês, do décimo segundo ano, veio a mim a Palavra de Yahweh, o SENHOR, nestes termos:

18 "Ó filho do homem, levanta um cântico de lamento pelas multidões do Egito e também a ele; e às suas filhas, faze-as baixarem ao Sheol, à sepultura, às regiões inferiores da terra, juntamente com todos aqueles que descem à cova.

19 E dize ao povo: Porventura mereces mais favores que as outras nações? Ora, sendo assim, desce e deita-te também junto aos incircuncisos.

20 Eles cairão no meio dos que foram mortos ao fio da espada. Eis que a espada está preparada; arrastai, pois, o Egito com toda a sua multidão!

21 Do interior do Sheol, da sepultura, os valentes e poderosos líderes receberão o Egito e todos os seus aliados, dizendo: 'Eis que eles desceram e jazem com os incircuncisos, com os que foram mortos ao fio da espada!'

22 A Assíria está ali mesmo com todo o seu exército; hoje ela está cercada pelos túmulos de todos os seus mortos, uma multidão que tombou ao fio da espada.

23 Os seus sepulcros foram lançados numa cova ainda mais profunda, e o seu exército jaz em volta do seu túmulo. Todos quantos haviam espalhado terror na terra dos viventes estão mortos, caídos mediante os golpes aniquiladores da espada do juízo.

24 Ali está Elão com toda a sua gente ao redor do seu túmulo. Eis que todos eles estão mortos; tombaram pelo poder da espada e desceram incircuncisos ao mundo dos mortos; e levaram a sua vergonha para debaixo da terra.

25 Foi reservado um lugar de repouso para Elão entre os mortos, juntamente com todos os seus bandos em volta do seu túmulo. Todos estes incircuncisos foram mortos à espada por haverem causado terror na terra dos viventes; e levaram a sua vergonha com os que baixam à sepultura; jazem entre os mortos.

26 Meseque e Tubal estão também ali, com todo o seu povo ao redor de seus sepulcros. Todos eles incircuncisos, mortos ao fio da espada porquanto foram responsáveis por grande terror na terra daqueles que estão vivos.

27 Porventura não jazem com os outros guerreiros incircuncisos tombados, que desceram à sepultura com suas armas de guerra, cujas espadas foram colocadas debaixo da cabeça deles? O castigo de suas iniquidades está sobre os seus ossos, embora o temor causado por esses guerreiros tenha percorrido toda a terra dos viventes.

28 Contudo, tu serás abatido no meio dos incircuncisos e estarás com os que foram mortos ao fio da espada.

29 Ali está Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, que no seu poder foram postos com os que foram exterminados ao fio da espada; estes estarão com os incircuncisos e com os que vão para debaixo da terra.

30 Ali estão também os príncipes do Norte, todos eles, e todos os sidônios, que desceram com os mortos; são humilhados por causa do terror que causaram com o poder que detinham em suas mãos. Eles jazem incircuncisos com os que foram mortos à espada e carregam sua desonra com todos os que descem à cova.

31 Assim, o Faraó e todo o seu exército os contemplarão, e se consolarão; o próprio Faraó e seus muitos guerreiros se confortarão tendo em vista todos que sucumbiram ao fio da espada. Palavra do SENHOR, o Soberano Yahweh.

32 Ainda que eu o tenha feito espalhar o terror na terra dos seres vivos, o faraó e todo o seu povo morrerão entre os incircuncisos, com os que foram exterminados à espada. Palavra de Yahweh, o Soberano SENHOR.

Capítulo 33

1 Mais uma vez a Palavra de Yahweh veio a mim e ordenou-me:

2 “Ó querido filho do homem, fala aos teus compatriotas e orienta-lhes: Quando sobre a terra Eu trouxer a espada, e o povo da terra escolher alguém para ser seu vigia e atalaia;

3 e esta pessoa perceber a espada do juízo se aproximando da terra e tocar o Shofar, a trombeta de aviso, a fim de advertir todos os habitantes,

4 então, se alguém ouvir o sinal de perigo da trombeta mas não der atenção à advertência e a espada vier e cortar a sua vida da terra dos viventes, seu sangue será sobre ele, isto é, será responsável por sua própria morte.

5 Porquanto essa pessoa ouviu o som do alarme do Shofar, trombeta, mas não deu a devida atenção à advertência; sendo assim, será culpado da sua própria morte. Se, entretanto, quando ouviu o som do juízo, se desse por avisado, teria permitido que sua vida fosse salva.

6 Contudo, se o atalaia não tocar o Shofar, a trombeta, ao notar que a espada vem chegando, e o povo não for avisado, e a espada vier e ferir alguém de morte, esta pessoa terá morrido por causa da sua iniquidade, todavia, Eu considerarei o atalaia responsável pelo sangue daquela pessoa.

7 Quanto a ti, ó estimado filho do homem, Eu te constituí por sentinela e atalaia sobre a Casa de Israel; portanto, ouve a Palavra da minha boca e entrega ao povo o aviso que vieres a receber da minha pessoa.

8 Se Eu disser àquele que tem prazer no pecado: Ó ímpio, certamente morrerás; e tu não pregares a ele a fim de dissuadir o incrédulo do seu mau caminho, eis que esse ímpio morrerá envolvido em sua malignidade, mas Eu te considerarei culpado pela morte dele.

9 No entanto, se advertires o ímpio quanto ao seu mau caminho, a fim de que ele reflita e se desvie

do mal, mas ele não se converter, eis que ele perderá a vida em sua maldade; tu, porém, não serás responsável por esta morte.

10 Ó filho do homem, fala à nação de Israel e ponderas-lhe: Considerando que estais comentando: ‘Visto que as nossas transgressões e os nossos pecados estão sobre nós, como um grande peso de culpa, e estamos desfalecendo por causa de tantos erros. Como então poderemos ser salvos e viver?’

11 Então lhes orientarás, dizendo: Tão certo como Eu vivo, diz Yahweh, o SENHOR Deus, não tenho qualquer prazer na morte do incrédulo, mas sim a minha alegria está em que o ímpio venha a ser convertido, se desvie do seu mau caminho e viva! Convertei-vos! Desviai dos vossos maus caminhos! Por que o teu povo haveria de perecer, ó Casa de Israel?

12 Por este motivo, ó querido filho do homem, diz aos teus compatrícios: O caráter justo de uma pessoa não pode livrá-la se tal pessoa se entregar à incredulidade e à desobediência; assim como a malignidade do ímpio não fará ninguém cair se essa pessoa se converter da sua maldade e se desviar do mau caminho. E se o justo se entregar ao pecado, não poderá continuar vivendo justamente.

13 Quando Eu, por intermédio do profeta, declarar ao justo que certamente viverá, e ele, confiando na sua dignidade e justiça, fizer o que é maligno, nenhuma das suas obras de justiça será levada em conta; não me lembrarei mais de suas boas ações; e ele morrerá por causa do mal que praticou.

14 Também quando Eu, por intermédio do profeta, disser ao ímpio: Em verdade morrerás; mas se ele se converter do seu pecado e praticar o que é justo e correto;

15 se este, que deixou de ser ímpio, restituir o penhor que havia tomado de alguém por um empréstimo concedido; se devolver o que furtou, se agir de acordo com as leis e princípios que proporcionam vida e não praticar mal algum, é certo que viverá; não morrerá.

16 Sendo assim, nenhum dos erros, transgressões e pecados que cometeu serão lembrados ou pesarão contra ele; porquanto fez o que é justo e reto, certamente viverá!

17 Contudo, os filhos do teu povo comentam: ‘O caminho do SENHOR não é perfeitamente justo e correto.’ Entretanto, o caminho deste povo é que não é justo!

18 Ora, se um justo se afastar de sua retidão e praticar o mal, com certeza perecerá.

19 Mas, se um ímpio se desviar de sua malignidade e praticar o que é justo e correto, com toda a certeza viverá por causa do seu procedimento.

20 Porém, ó Casa de Israel, dizei: ‘O caminho de Yahweh não é certo e direito!’ Contudo, Eu mesmo julgarei a cada um de vós conforme as vossas atitudes e caminhos, ó nação de Israel!”

21 No quinto dia do décimo mês do décimo segundo ano do nosso cativeiro, um homem havia escapado de Jerusalém e conseguindo chegar a mim, exclamou: “Eis que a Cidade caiu!”

22 Curiosamente, na tarde do dia anterior, a mão de Yahweh, estivera sobre mim, e ele fez com que minha boca se abrisse antes que esse homem viesse se encontrar comigo pela manhã; assim a minha boca se abriu, e não fiquei mais em silêncio.

23 Então, uma vez mais, a Palavra de Yahweh veio a mim, dizendo:

24 “Ó filho do homem, o povo que vive nas terras assoladas e desertas de Israel costuma comentar: ‘Abraão era tão somente uma só pessoa e, entretanto, possuiu essa terra. Mas nós somos muitos; com certeza receberemos toda a terra como herança!’

25 Ora, então vai e dize-lhes: Assim declara Yahweh, o Eterno Soberano: Considerando que costumais comer carne com sangue; ergueis os vossos olhos devotos na direção das imagens de vossos ídolos e derramais sangue; ainda imaginais que recebereis a terra como vossa propriedade?

26 Confiais em vossas espadas, cometeis abominações e cada um contamina a esposa do seu próximo! E ainda acreditam que têm o direito de possuir a terra?

27 Sendo assim, isto lhes dirás: Assim diz Yahweh, o SENHOR Deus: Eis que juro pela minha própria vida: Os que restam nas ruínas tombarão à espada, os que estão no campo entregarei aos animais selvagens a fim de que sejam devorados, e os que se abrigam em fortalezas e em cavernas, a peste os alcançará e os exterminará.

28 Tornarei a terra um deserto árido e absolutamente abandonado. Darei fim à tua arrogância; à confiança que depositas em tua força e poder. Os montes de Israel ficarão tão assolados e vazios que ninguém terá disposição de passar por eles.

29 Então eles compreenderão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR, quando Eu transformar a terra em deserto e lugar de abandono por causa de todas as abominações e praticas idólatras nojentas que eles cometeram.

30 Quanto a ti, ó filho do homem, teus paisanos estão comentando sobre a tua pessoa perto dos muros e junto às portas das casas, dizendo uns aos outros: ‘Vinde ouvir a mensagem que vem da parte do SENHOR!’

31 O meu povo vem a ti, como costuma fazer, e se assenta para ouvir a tua pregação, mas não coloca a Palavra em prática. Com a boca eles chegam a expressar louvor e devoção, mas o coração dessa gente dá mais importância ao lucro, estão ávidos por ganhos injustos.

32 Para este povo o profeta se assemelha a um poeta ou cantor romântico que entoa cânticos de amor com bela voz e toca seu instrumento musical virtuosamente; porquanto eles ouvem as tuas palavras, mas, de fato, não as colocam em prática em suas próprias vidas.

33 Assim, quando tudo isso acontecer – e em verdade breve estará ocorrendo – todo esse povo compreenderá que um verdadeiro profeta de Deus esteve pregando entre eles!”

Capítulo 34

1 Então, veio a mim esta Palavra de Yahweh:

2 “Ó filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; prega aos pastores nos seguintes termos: Assim diz Yahweh, o Eterno e Soberano Deus: Ai dos pastores de Israel que só cuidam de si mesmos! Porventura a missão dos pastores não é zelar pelo rebanho?

3 Entretanto, comeis a coalhada e vos vestis da lã; e ainda matais os melhores e mais robustos animais, mas desprezais o cuidado do rebanho.

4 Não fortalecestes a ovelha fraca, não curastes a doente, não enfaixastes a ferida, não trouxestes de volta as desgarradas nem buscastes as perdidas; pelo contrário, tendes dominado sobre elas com

tirania e brutalidade.

5 Por estes motivos elas estão dispersas, porquanto não há um só pastor de verdade, e ao se espalharem sem rumo, tornaram-se presas fáceis e alimento para todos os animais selvagens.

6 Assim, as minhas próprias ovelhas vaguearam por todos os montes e por todas as altas colinas. Foram debandadas por toda a terra, e ninguém se preocupou com elas nem as procurou.

7 Por isso, ó pastores, ouvi a Palavra do SENHOR:

8 Tão certo como Eu vivo, afirma Yahweh, o Eterno Deus, já que as minhas ovelhas foram entregues à rapina e serviram de comida aos animais selvagens, por falta de pastor, e os meus pastores não se preocuparam em sair em busca das ovelhas, tampouco em zelar por um bom pastoreio, pois preferem dar mais atenção a si mesmos do que ministrar o devido cuidado pastoral ao meu rebanho,

9 Ouvi bem, ó pastores! Ouvi a Palavra de Yahweh, o SENHOR:

10 Assim diz o Eterno Deus: Eis que posiciono-me contra estes pastores e os considero responsáveis pelo meu rebanho. Eu mesmo farei com que abandonem a função de apascentar as minhas ovelhas, a fim de que também não mais alimentem só a si mesmos. Eis que livrarei o meu rebanho da boca deles, para que não lhes sirvam mais de comida.

11 Porque assim declara Yahweh, o Soberano Deus: Eu mesmo buscarei as minhas ovelhas e delas cuidarei pessoalmente.

12 Assim como o pastor busca as ovelhas dispersas quando dedica-se ao cuidado do rebanho, também tomarei contra das minhas ovelhas. Eu as livrarei de todos os lugares para onde foram dispersas, no Dia de nuvens ameaçadoras e de trevas.

13 Eu as farei sair do meio das outras nações e as reunirei, trazendo-as dos outros povos e regiões para viverem em sua própria terra. Então as apascentarei no alto dos montes de Israel, nos vales e em todos os povoados do país.

14 Cuidarei das minhas ovelhas em pastos férteis e agradáveis, e os altos dos montes de Israel serão a terra onde se deleitarão; ali se alimentarão em paz, em pastos ricos e verdejantes nos montes de Israel.

15 Eu, pessoalmente, serei o pastor do meu rebanho e as farei repousar em pastos exuberantes. Oráculo de Yahweh, o SENHOR Deus.

16 Buscarei as ovelhas perdidas e trarei de volta as que se desviaram. Enfaixarei a que estiver ferida e cuidarei da recuperação da fraca; porém, a teimosa e desobediente Eu a consumirei. Contudo, todas apascentarei com justiça e carinho.

17 Quanto a ti, ó meu rebanho, assim afirma Yahweh, o Eterno e Soberano Deus: Julgarei entre uma ovelha e outra; entre carneiros e bodes.

18 Porventura não vos é suficiente fartar-vos do bom pasto? Precisais ainda pisotear o restante da pastagem? Não vos basta beber das águas límpidas e frescas? Necessitais também enlamear o ribeiro?

19 Deverão, portanto, as minhas ovelhas comer o que pisoteastes e beber o que sujastes?

20 Por esse motivo Yahweh, o SENHOR Deus assim declara a eles: Observai! Eu mesmo julgarei entre ovelha gorda e ovelha magra.

21 Porquanto, em vossa ânsia, forçastes passagem com o corpo e com o ombro; empurrando todas as

ovelhas fracas e enfermas com os chifres até expulsá-las do rebanho.

22 No entanto, Eu salvarei todas as minhas ovelhas; e não permitirei mais que sirvam de presa; então ajuizarei entre ovelhas e ovelhas.

23 Darei às minhas ovelhas um Pastor, um rei que será como o meu servo Davi, para ser o seu único pastor. Ele cuidará do meu rebanho e será o seu líder.

24 Assim, Eu, Yahweh, serei o seu Deus, e aquele rei semelhante a Davi será o Príncipe e o governador supremo no meio das minhas ovelhas! E tenho dito. Oráculo do SENHOR.

25 Eis que celebrarei uma Aliança de Paz com as minhas ovelhas e deixarei a terra livre de animais ferozes a fim de que o meu rebanho possa viver em segurança e tranquilo no deserto e dormir em paz nas florestas.

26 Farei das minhas ovelhas e das terras ao redor do meu monte, o Templo, uma bênção; e proverei as chuvas, todas a seu tempo, e haverá chuvas de bênçãos!

27 As árvores do campo produzirão seus frutos, a terra dará a sua safra e as ovelhas viverão seguras na terra. Então elas compreenderão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR, quando Eu quebrar as cangas do seu jugo e as livrar das mãos daqueles que as dominam e escravizam.

28 Assim, não serão mais saqueadas pelas nações pagãs, tampouco os animais ferozes da terra voltarão a persegui-las e devorá-las; mas habitarão em paz e tranquilidade, e ninguém lhes causará qualquer temor.

29 Eu lhes abençoarei com uma terra conhecida por sua exuberância e boas colheitas, e as minhas ovelhas jamais serão vítimas de fome, nem carregarão sobre suas costas o escárnio e a humilhação das nações.

30 Então o meu rebanho compreenderá que Eu, Yahweh, o SENHOR seu Deus, caminho com as minhas ovelhas, e que elas, a Casa de Israel, são o meu povo. Afirma Yahweh, o Eterno SENHOR.

31 Portanto ouvi! Vós, meu rebanho querido, ovelhas da minha pastagem: sois o meu povo, e Eu Sou o seu Deus. Palavra de Yahweh, o Soberano e Eterno SENHOR.

Capítulo 35

1 E a Palavra de Yahweh veio outra a vez a mim, nestes termos:

2 “Ó filho do homem, volve o teu rosto contra o monte Seir e profetiza contra ele.

3 Dize-lhe: Assim declara Yahweh, o SENHOR Deus: Ó monte Seir, terras de Edom, eis que Eu estou contra ti; estenderei o meu braço contra ti e te farei uma terra desolada, um lugar deserto e amedrontador.

4 Transformarei as tuas cidades em ruínas, e ficarás completamente arrasado. Então reconhecerás que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

5 Porque mantiveste teu antigo ódio e inimizade, e entregaste os israelitas ao poder da espada no

tempo da calamidade deles; na hora da desgraça e quando lhes chegou o juízo e o castigo,

6 por este motivo, juro pela minha própria vida, afirma Yahweh, o Eterno e Soberano Deus, que te entregarei ao espírito sanguinário, à morte, e este sangue te perseguirá. Considerando que jamais rejeitaste o espírito da morte, ele te alcançará!

7 Então farei do monte Seir um deserto completamente assolado e dele exterminarei os seus transeuntes, todos que por ali vêm e vão.

8 Encherei teus montes de cadáveres; os mortos à espada cairão nas tuas colinas, nos teus vales e em todas as tuas correntes de água.

9 Eu te devastarei para sempre, e as tuas cidades não mais serão habitadas. Então sabereis que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

10 Visto que comentaste: 'Estas duas nações e povos ainda serão nossos e nos apossaremos deles!', sendo que Eu,Yahweh, estava presente ali,

11 juro pela minha vida, Palavra do Eterno e Soberano SENHOR, que te tratarei segundo a ira e o ciúme que revelaste através de teu ódio para com eles, e me farei conhecido entre eles no Dia em que o meu julgamento for deflagrado contra ti.

12 Então saberás que Eu, Yahweh, ouvi todos os teus intentos e blasfêmias proferidos contra os montes de Israel quando comentaste: 'Ora, eles já estão destruídos, e foram entregues a nós para que os devoremos!'

13 Te enchestes de arrogância contra a minha pessoa, e abristes a tua boca para multiplicar palavras levianas contra mim, e Eu tudo ouvi.

14 Agora, pois, assim diz o Soberano, Yahweh, o SENHOR: Enquanto toda a terra se rejubila, Eu agirei e farei de ti um amontoado de entulho no meio do deserto.

15 Assim como te alegraste com a destruição da herança da nação de Israel, de igual modo te tratarei. Ó monte Seir, tu serás arrasado, e contigo todo o Edom; sim, todas as terras de Edom. E nesse Dia todos entenderão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

Capítulo 36

1 "Ó querido filho do homem, profetiza aos montes de Israel e dize: Montes de Israel, ouvi, pois, a Palavra de Yahweh, o SENHOR!

2 Assim afirma o Soberano, o Eterno: O inimigo exclama contra vós: 'Ah! Ah! Ah! Eis que todas aquelas velhas montanhas agora estão em nosso poder!'

3 Por este motivo, vai e profetiza tudo quanto Eu, Yahweh, estou te comunicando: Considerando que eles vos assolaram e perseguiram por todos os lados, para que te tornasses propriedade do restante das nações pagãs, e tens sido alvo de calúnias, blasfêmias e zombarias de todos ao redor;

4 por isso, ó montes de Israel, ouvi a Palavra de Yahweh: Assim declara o SENHOR Deus aos

montes e às colinas, aos ribeirões e aos vales; aos desertos devastados e às cidades desabitadas e sem amparo, que foram saqueadas e humilhadas pelas demais nações vizinhas.

5 Portanto, assim diz o Eterno e Soberano Deus: Com toda a certeza, profetizei em meio ao ardente fogo do meu zelo contra o restante das nações gentias e contra todo o Edom, pois, com satisfação e com malignidade no coração, eles fizeram de minha terra sua propriedade, para saquear suas pastagens.

6 Sendo assim, vai e profetiza sobre a terra de Israel e diz aos montes e às colinas, aos ribeirões e aos vales: Assim afirma Yahweh, o SENHOR Deus: Eis que Eu falo com ciúme imenso, e em meio à minha cólera inflamada, porquanto sofreste todo o escárnio das nações pagãs.

7 Por isso, assim diz o SENHOR Deus: Juro com a minha mão erguida que todas as nações em tua volta também padecerão de grande humilhação e zombaria!

8 Mas vós, ó montes de Israel, produzireis novos ramos e dareis muitos frutos para toda a Casa de Israel, o meu povo, porquanto breve ele retornará para casa.

9 Pois Eu sinto compaixão de vós e, portanto, vos olharei com favor a fim de que possais ser arados e semeados de novo.

10 E vos multiplicarei, sim, toda a nação de Israel; e as cidades serão habitadas, e os lugares destruídos serão reedificados.

11 Também multiplicarei homens e animais entre vós, e eles serão todos prolíferos e se tornarão numerosos novamente. Ó montes de Israel, eis que farei que sejais habitados como outrora e vos tratarei ainda melhor do que nos tempos antigos. Então compreendereis que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

12 E farei com que os israelitas voltem a caminhar alegremente sobre vossos lombos; o povo de Israel te possuirá, e serás a sua herança, e nunca mais os deixarás sem filhos.

13 Assim diz o Eterno e Soberano Yahweh: Como de fato vos dizem: ‘Tu devoras as pessoas e tens privado a tua nação de filhos!’

14 Eis que tu não mais devorarás o teu povo, tampouco deixarás a tua nação sem filhos, assegura o SENHOR Deus.

15 Não te permitirei ouvir mais a afronta das nações pagãs e não levarás mais sobre ti o vexame dos povos gentios, nem farás mais errar e cair a tua nação, afirma Yahweh, o Soberano Deus.”

16 Então, uma vez mais, veio a mim a Palavra de Yahweh, dizendo:

17 “Ó homem mortal, filho do homem, quando os israelitas habitavam em sua própria terra, eles a contaminaram por meio da sua má atitude e do seu comportamento desleal. Como a impureza de uma mulher na menstruação, assim fora o caminho escolhido por eles diante de mim.

18 Derramei todo o furor do meu ciúme sobre eles por causa do sangue que derramaram sobre a terra e porque a contaminaram com sua idolatria e seus ídolos.

19 Eu os espalhei entre as nações pagãs, e foram dispersos entre todos os povos. Julguei-os, portanto, conforme todos os seus desígnios e suas ações.

20 Mas, por onde caminharam entre as nações, eles continuaram a profanar o meu santo Nome, porquanto todos diziam a respeito dos israelitas: ‘Este é o povo de Deus, mas assim mesmo eles

tiveram que abandonar a terra que Yahwehlhes deu!’

21 Eu, todavia, os poupei por amor do meu santo Nome, que a Casa de Israel desonrou entre as nações para onde foi deportada.

22 Por isso, diz à casa de Israel: Assim declara Yahweh, o Soberano SENHOR: Ó nação de Israel, não é por tua causa que faço isto, mas por causa do meu santo Nome, que tendes profanado entre todas as nações para onde fostes;

23 e Eu demonstrarei a santidade do meu portentoso Nome, que foi profanado entre as nações, o Nome que desonrastes no meio desses povos todos. Então as nações saberão que Eu Sou Yahweh, o Eterno e Soberano, quando Eu for santificado diante delas, assevera o SENHOR Deus.

24 Porquanto vos tirarei dentre as nações e vos reunirei de todas as terras e os conduzirei de volta para a vossa própria terra.

25 Então aspergirei água fresca e límpida, e ficareis purificados; Eu mesmo vos purificarei de todas as vossas impurezas e de todos os vossos ídolos.

26 E vos darei um novo coração e derramarei um espírito novo dentro de cada um de vós; arrancarei de vós o coração de pedra e vos abençoarei com um coração de carne.

27 Eis que depositarei o meu Espírito no interior de cada pessoa e vos capacitarei para agires de acordo com as minhas leis e princípios; e assim obedecereis fielmente aos meus mandamentos!

28 Habitareis, portanto, na terra que Eu, pessoalmente, outorguei a vossos pais e antepassados, e sereis, de fato, o meu povo, e Eu serei o vosso Deus.

29 Porquanto Eu mesmo vos libertarei de todas as vossas impurezas. Convocarei o trigo e todos os cereais, e farei com que se multipliquem diante de vós, e já não mais vos farei passar fome sobre a terra.

30 Multiplicarei o fruto das vossas árvores e as safras dos vossos campos, de tal modo que nunca mais venhais a passar pelo vexame da miséria e da fome diante de todas as nações.

31 E, neste tempo, vos lembrareis dos vossos maus desígnios e das vossas práticas malignas, e tereis nojo do vosso ímpio comportamento, das vossas abominações e de todos os pecados que cometestes.

32 Portanto, quero que não vos esqueças disto: não é por vossa causa que faço o que estou fazendo, diz Yahweh, o Eterno e Soberano Deus, pois não tendes qualquer merecimento. Envergonhai-vos e humilhai-vos por causa das vossas próprias atitudes, ó nação de Israel!

33 Assim declara Yahweh, o Eterno: No dia em que Eu vos purificar de todas as vossas impiedades e pecados, farei com que as cidades sejam habitadas e escombros se transformem em novas edificações.

34 E a terra arrasada será novamente cultivada; não ficará para sempre estéril e deserta à vista de todos que caminharem por ela.

35 Então os viajantes e transeuntes exclamarão: ‘Vê! Esta é a terra que estava desolada e que se tornou como o jardim do Éden, Delícia; as cidades que jaziam em ruínas, assoladas e completamente destruídas agora estão reedificadas, fortalecidas e habitadas!’

36 E, nesta época, as nações que restarem ao vosso redor saberão que Eu, Yahweh, reconstruí o que estava destruído e tornei exuberante o que estava arrasado. Eu, o SENHOR, assim profetizei, assim cumprirei!

37 Portanto, declara Yahweh, o SENHOR Deus: Uma vez mais terei compaixão de vós e atenderei às suplicas da Casa de Israel e por ela farei o seguinte: tornarei o seu povo tão numeroso como as ovelhas da terra,

38 como os grandes rebanhos destinados às ofertas das festas fixas de Jerusalém. E assim, as cidades outrora arruinadas e desertas se encherão de famílias alegres; e todos reconhecerão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR Deus!

Capítulo 37

1 A mão de Yahweh, o SENHOR pairava sobre mim, e mediante o poder do seu Espírito ele me conduziu até o meio de um vale onde a terra estava coberta de ossos.

2 Em seguida, ele mesmo me levou a caminhar de um lado para outro, e pude observar que era imenso o número de ossos no vale, e que todos estavam mirrados e ressequidos.

3 Então ele me indagou: "Ó querido filho do homem, acreditas que estes ossos secos poderão ter vida de novo?" Eu respondi: "Ó Yahweh, Soberano, só tu o sabes!"

4 E ele me disse: "Profetiza, pois, sobre estes ossos e ordena-lhes: Ossos secos, ouvi a Palavra do SENHOR!

5 Assim declara Yahweh, o Eterno e Soberano Deus, a estes ossos: Farei entrar em vós o fôlego da vida, e revivereis.

6 Eis que criarei tendões e músculos, farei surgir carne, e estenderei pele sobre todos vós. Porei a respiração dentro de cada pessoa e os farei viver novamente. Então entendereis que Eu Sou Yahweh, o SENHOR."

7 Então profetizei conforme me fora ordenado. Enquanto eu pregava, ouviu-se no vale um barulho estranho, um som de chocalho, e os ossos se juntaram, osso com osso.

8 Atentei para o que estava acontecendo e notei que os ossos estavam sendo cobertos de tendões e de carne, e logo em seguida, pele os cobrira; todavia eram corpos sem espírito, não havia o fôlego da vida neles.

9 Então o Eterno me ordenou: "Profetiza agora ao espírito! Profetiza, ó filho do homem, e convoca ruah, o sopro da vida, dizendo: Assim diz Yahweh, o SENHOR Deus: Ó espírito, vem dos quatro ventos e assopra sobre estes mortos para que vivam!"

10 Fiz como me fora ordenado e profetizei, e, no mesmo instante, o fôlego da vida entrou naqueles corpos; e eles ganharam vida e se colocaram em pé. E havia tanta gente reunida ali que dava para formar exército sem medida.

11 Então o Eterno me revelou: "Ó filho do homem, eis que estes ossos representam toda a Casa de Israel. Porquanto eles costumam murmurar: 'Nossos ossos secaram, e a nossa esperança mirrou; estamos aniquilados!'

12 Contudo, profetiza e prega-lhes: Assim diz Yahweh, o Eterno e Soberano Deus: Ó meu amado

povo, eis que abrirei as vossas sepulturas! Eu mesmo vos farei sair dos vossos túmulos e vos conduzirei de volta à terra de Israel.

13 E no dia em que Eu vos libertar do vosso lugar de morte e vos fizer sair, compreendereis que Eu Sou Yahweh, o SENHOR Deus, ó povo meu!

14 E derramarei dentro de cada um de vós o meu Espírito, e vivereis; e Eu os estabelecerei na vossa própria terra. Então reconhecereis que Eu, Yahweh, o SENHOR, prometi e cumpri tudo quanto disse! Palavra do Eterno.

15 Então veio a mim esta Palavra do SENHOR, orientando-me:

16 "Ó querido homem mortal, filho do homem, pega um pedaço de madeira e escreve sobre ela: 'Propriedade de Judá, incluindo todos os seus companheiros do reino de Israel.' Em seguida toma outra tabuinha e escreve nela: 'Reino de Israel, representado pela tribo de Efraim e incluindo todos os demais israelitas que moram nele.'

17 Agora junta uma tabuinha a outra, para que se unam e formem um só pedaço de madeira em tua mão.

18 Quando os teus compatriotas te indagarem: 'Não nos explicarás o que tudo isto significa?'

19 Tu lhes esclarecerás: Assim declara Yahweh, o Eterno Deus: Eis que tomarei a madeira de José, que representa sua maththeh, vara de liderança, que esteve na mão de Efraim, pertencente a José e às demais tribos israelitas, suas companheiras, e vou juntá-las à vara de Judá. Assim farei delas um único pedaço de madeira, e elas se tornarão um só reino na minha mão.

20 Segura firme e diante dos olhos do povo os dois pedaços de madeira sobre os quais escrevestes,

21 e prega-lhes: Assim diz o Soberano, Yahweh: Tirarei os israelitas dentre as nações para onde foram expatriados e os reunirei de todas as partes e os assentarei na sua própria terra.

22 Eu mesmo os constituirei uma só nação sobre a terra, nos montes de Israel. Haverá um único rei sobre todo o meu povo, e nunca mais serão duas nações, tampouco estarão divididos em dois reinos.

23 Não se contaminarão mais mediante sua idolatria e suas imagens de ídolos repugnantes, nem com nenhum de seus pecados e práticas abomináveis, pois Eu os livrarei de todas as maneiras pelas quais apostataram da verdade, e sendo infiéis me traíram. Eu mesmo os purificarei. E assim, eles serão o meu povo, e Eu serei o seu Deus.

24 Então, um rei semelhante ao meu servo Davi os governará. Todos terão um só pastor; obedecerão fielmente às minhas leis e princípios, e terão o zelo de praticar os meus juízos e estatutos.

25 Viverão na terra que presenteei ao meu servo Jacó, na qual habitaram vossos pais e antepassados. E assim, eles e os seus filhos, e os filhos de seus filhos viverão ali eternamente, e um homem semelhante ao meu servo Davi será o seu líder para sempre.

26 Celebrarei com eles uma Aliança de Paz, que será uma aliança eterna. Eu os firmarei e os multiplicarei, e constituirei o meu Santuário, o Templo, entre eles por todo o sempre.

27 Assim, meu Tabernáculo, minha Morada, permanecerá com eles; Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

28 Então, quando a minha Casa estiver entre eles para sempre, todas as nações compreenderão que Eu, Yahweh, o SENHOR, santifico Israel."

Capítulo 38

1 E aconteceu que veio a mim esta Palavra do SENHOR:

2 “Ó filho do homem, volve a tua face contra Gogue, das terras de Magogue, o príncipe maior de Mésheh, Meseque e de Tuval, Tubal, profetiza contra ele,

3 nestes termos: Assim diz Yahweh, o SENHOR Deus: Eis que coloco-me contra ti, ó Gogue, príncipe e chefe de Meseque e Tubal.

4 Far-te-ei que gires, fincarei anzóis em teu queixo e te farei sair com todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos eles vestidos de armadura completa de guerra, uma grande multidão com escudos grandes e pequenos, todos manejando a espada.

5 Paras, Pérsia, Cush, Etiópia e Put, Líbia estarão na companhia deles, todos armados de escudos e capacetes;

6 Gômer e todas as suas tropas e Bete-Togarma, a casa de Togarma, no extremo Norte, e todas as suas tropas; sim, muitas nações estarão contigo.

7 Prepara-te; estejas pronto para a batalha, tu e todas as multidões reunidas ao teu redor, e assumas o comando delas.

8 Passados muitos dias, serás convocado às armas. Daqui a alguns anos atacarás uma terra que se recuperou da guerra, cuja população foi juntada dentre muitas nações nos montes de Israel, gente que por muito tempo esteve completamente desolada e aflita; contudo, agora, esse povo foi liberto das nações, e vive em segurança.

9 Então tu, todas as tuas tropas e as muitas nações subirão, avançando como uma tempestade; sereis como uma nuvem cobrindo toda a terra.

10 Assim, pois, declara Yahweh, o Eterno e Soberano Deus: Naquele Dia sobrevirão pensamentos cobiçosos à tua cabeça e engendrarás um plano maligno.

11 Então decidirás: ‘Invadirei uma terra de povoados humildes; atacarei um povo pacífico e incauto, que nada suspeita, onde todos moram em cidades sem muros, sem portões e nem trancas.

12 Despojarei, saquearei e erguerei meu braço contra suas ruínas agora reedificadas e contra todo aquele povo que fora reunido dentre as nações; rico em gado e em bens, que vive na parte central do território, chamado de umbigo da terra.

13 Sabá, Shevá, e Dedã, Dedan, e os mercadores de Tarshish, Társis, com todos os seus povoados, leões vigorosos, te indagarão: ‘Porventura vens tomar o despojo? Ajuntaste o teu bando para arrebatar presas dóceis, para saquear, levar embora prata e ouro, tomar o gado e os bens e apoderar-se de todo espólio que puder agarrar?

14 Sendo assim, ó filho do homem, profetiza e declara a Gogue: Assim diz Yahweh, o SENHOR Deus: Porventura, naquele dia, quando o meu povo Israel habitar em paz e seguro, tu não o saberás?

15 Sim, e virás do teu lugar, lá do extremo Norte, tu e muitas nações em tua companhia, um grande exército montado em cavalos; numerosa multidão de guerreiros.

16 Avançaras contra Israel, o meu povo, como uma nuvem ameaçadora que cobre toda a terra. Nos dias do futuro, quando chegar a hora, Eu mesmo te levarei a atacar e invadir minhas terras a fim de que todas as nações pagãs fiquem sabendo quem Eu Sou quando Eu manifestar poderosamente minha santidade à vista de todos os povos por meio de ti, ó Gogue.

17 Assim afirma Yahweh, o SENHOR Deus: Não és tu aquele de quem Eu disse na antiguidade, por meio de meus servos, os profetas de Israel, que naquela época profetizaram durante muitos anos que Eu, um dia, te mandaria vir contra a nação de Israel?

18 É precisamente isto que acontecerá naquele Dia: Quando Gogue atacar Israel, será inflamado o meu ciúme. Palavra do Soberano, o Eterno.

19 Em meu zelo e em minha cólera asseguro que naqueles dias haverá um poderoso estrondo, um grande terremoto em Israel.

20 Os peixes do mar, as aves do céu, os animais do campo, todas as criaturas que rastejam pelo chão e todos os seres humanos que estão sobre a face da terra tremerão de medo diante da minha presença. Os montes serão postos abaixo, os penhascos se desmoronarão, os precipícios serão nivelados, e todos os muros virão ao chão.

21 Então convocarei a espada do meu juízo contra Gogue em todos os meus montes. Palavra de Yahweh, o Soberano SENHOR! E a espada da guerra de cada um será contra o seu próprio irmão!

22 Executarei juízo e condenação sobre ele com doenças contagiosas e derramamento de sangue; desabarei terríveis tempestades de chuva, granizo, fogo e enxofre ardente sobre ele, e todo o seu exército também será atingido; o mesmo ocorrerá sobre as muitas nações que estarão com ele.

23 E assim demonstrarei a minha magnificência e a minha santidade, e me farei conhecido aos olhos de muitas nações. Então eles saberão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

Capítulo 39

1 “Ó filho do homem, profetiza ainda contra Gogue, nestes termos: Assim declara Yahweh, o SENHOR Deus: Eis que Eu me disponho contra ti, ó Gogue, príncipe maior de Meseque e Tubal.

2 Eu mesmo te farei vir do extremo Norte e te enviarei contra os montes de Israel.

3 Então, com um só golpe, tirarei o arco da tua mão esquerda e farei tuas flechas caírem da tua mão direita!

4 Nos montes de Israel serás derrotado, tu e todos os teus exércitos e as nações que estiverem contigo. Haverei de entregar-te como alimento às aves de rapina e àquelas que devoram carniça, e aos animais selvagens.

5 Cairás em campo aberto, pois assim Eu determinei! Palavra do SENHOR, o Soberano Yahweh.

6 Eis que mandarei descer fogo sobre Magogue e sobre todos aqueles que habitam despreocupados e seguros nas ilhas e regiões costeiras; e eles saberão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR.

7 Farei o meu santíssimo Nome reconhecido no meio do meu povo Israel, e nunca mais permitirei que se profane o meu Nome; e todas as nações saberão que Eu Sou Yahweh: o Santíssimo em Israel!

8 Eis que todos estes acontecimentos estão chegando e, em verdade, se cumprirão! Palavra do SENHOR Deus. Este é o Dia que tanto tenho anunciado!

9 Os habitantes das cidades de Israel sairão e usarão armas como combustível para acenderem fogo: os escudos, pequenos e grandes, os arcos e flechas, os porretes de guerra e as lanças. Durante sete anos eles as utilizarão para fazer fogo.

10 Não terão a menor necessidade de ajuntar lenha nos campos, tampouco sair para cortá-las nas florestas, porquanto todo o povo usará armas como madeira para o fogo. E eles despojarão aqueles que os saquearam! Palavra de Yahweh, o Eterno Soberano Deus.

11 E, naquele Dia, darei a Gogue um túmulo em Israel, no vale dos que viajam para o Leste na direção do mar Morto. E será grande a admiração de todos que passarem por ali ao observarem que Gogue e todos os seus batalhões estarão sepultados ao longo daquela área e lhe darão o nome de vale de Hamom-Gogue, Forças de Gogue.

12 Durante sete meses a nação de Israel os estará sepultando a fim de purificar a terra.

13 Todo o povo da terra os sepultará, e o dia em que Eu for glorificado será para eles um dia memorável. Oráculo de Yahweh, o SENHOR Deus.

14 Passados sete meses serão escolhidos homens para percorrerem a terra e cuidarem do sepultamento dos restos mortais das últimas pessoas que tombaram. E assim toda a terra será purificada.

15 Quando estiverem caminhando pela terra e um deles vir um osso humano, fincará um marco a lado do osso até que os coveiros venham e se encarreguem do seu devido sepultamento no vale de Hamom-Gogue.

16 Também se formará ali uma cidade à qual se dará o nome de Hamoná, Hordas. E, deste modo, eles purificarão a terra.

17 Ó querido filho do homem, assim ordena o Soberano Yahweh, o SENHOR Deus: Convoca, pois, as aves de toda espécie e todos os animais silvestres: Ajuntai-vos e vinde; ajuntai-vos de todos os lados para o meu sacrifício, que Eu ofereço por vós: o grande sacrifício nos montes de Israel. Ali comereis muita carne e bebereis muito sangue!

18 Comereis as carnes dos poderosos e bebereis o sangue dos príncipes de toda a terra, como se eles fossem carneiros, cordeiros, bodes e novilhos, todos animais gordos de Bashan, Basã.

19 Neste imenso sacrifício que vos estou preparando comereis gordura até vos fartardes, e bebereis do sangue até vos embriagardes.

20 E vos empanturrareis de cavalos e de cavaleiros, homens poderosos, valentes e guerreiros de todo tipo. Palavra de Yahweh, o SENHOR Deus.

21 Então estabelecerei a minha glória entre as nações, e todas elas contemplarão o juízo e o castigo que Eu tiver executado, e o peso da minha mão, quando Eu a calcar sobre cada uma delas.

22 Assim, daquele dia em diante a nação de Israel compreenderá que Eu Sou Yahweh, o SENHOR, o seu Deus.

23 E as nações pagãs saberão que os israelitas foram mandados para o cativeiro por causa da sua malignidade, porque me foram infiéis. Por isso escondi deles a minha face e os entreguei nas mãos de seus inimigos, e eles tombaram ao fio da espada.

24 Tratei com eles conforme a sua própria iniquidade e as suas transgressões, e não permiti que vissem o meu rosto.

25 Portanto, assim declara Yahweh, o Eterno Deus: Agora trarei Jacó do exílio e restaurarei o seu destino; Eu me compadecerei de toda a Casa de Israel e demonstrarei todo o zelo que dedico ao meu santo Nome.

26 Quando habitarem em segurança em sua própria terra, tranquilos e sem medo de ninguém, eles se esquecerão da humilhação por que passaram e de toda a deslealdade que praticaram em relação à minha pessoa.

27 Sendo assim, quando Eu os trouxer de volta dos povos pagãos, e os houver reunido nas terras de seus inimigos, serei santificado neles diante dos olhos de muitas e muitas nações.

28 Então reconhecerão que Eu Sou Yahweh, o SENHOR Deus, quando entenderem que Eu mesmo os levei ao cativeiro entre as nações e Eu mesmo os trouxe de volta para a sua terra. Não esquecerei de trazer do exílio uma só pessoa do meu povo!

29 Não mais esconderei deles o meu rosto, pois derramarei o meu Espírito sobre toda a Casa de Israel! Palavra de Yahweh, o Soberano e Eterno SENHOR."

Capítulo 40

1 E aconteceu que no início do vigésimo quinto ano do nosso cativeiro, logo no início do ano, no décimo dia do mês, quatorze anos depois que Jerusalém foi tomada e destruída, no exato dia dez, a mão de Yahweh pairou poderosamente, uma vez mais, sobre mim.

2 Então me senti transportado em visões divinas à terra de Israel; e Deus me colocou sobre um monte muito alto, sobre o qual, no lado Sul, havia alguns edifícios que juntos tinham a semelhança de uma cidade.

3 Deus me levou para lá, e eu vi um homem que parecia de bronze; ele estava de pé próximo à entrada e segurava em sua mão uma corda de linho e uma régua, cana de medir.

4 E ele me dirigiu a palavra com as seguintes orientações: "Ó querido homem mortal, filho do homem, prestai bastante atenção, firma teus olhos, inclina os teus ouvidos e guarda em teu coração tudo quanto Eu passo a mostrar-te; porquanto foste trazido aqui a fim de que Eu te revele o significado dessas visões. Anuncia, pois, à toda nação de Israel tudo quanto vires!

5 Então vi um grande muro que cercava toda a área da Casa, o Templo. O comprimento da régua de medição na mão do homem era de seis côvados longos, com pouco mais de meio metro cada. Em

seguida ele mediu o muro que tinha uma régua, isto é, três metros de espessura e três de altura em medidas longas de construção da época.

6 Depois ele se dirigiu até o portão que dá para o lado leste, o Oriente. Subiu os seus degraus e tomou a medida da soleira da porta, que tinha também uma cana ou vara de extensão.

7 As salas dos sentinelas mediam três réguas de comprimento e três réguas de largura, e o espaço entre elas tinha dois metros e meio. A soleira da porta junto ao pórtico, em frente ao Templo, media também uma régua de extensão.

8 Ele também mediu todo o pórtico,

9 e este ficava na direção do Templo e tinha quatro metros de extensão e seus batentes mediam um metro de espessura. O pórtico estava voltado para a entrada do Templo.

10 A porta para o lado oriental possuía três salas de cada lado; as três tinham a mesma medida; os pilares dos dois lados também tinham a mesma medida.

11 A seguir o homem mediu a largura da porta, è entrada tinha cinco metros, e seu comprimento media seis metros e meio.

12 Defronte de cada sala havia um muro de meio metro de altura, e os nichos eram quadrados, com três metros em cada lado.

13 Em seguida ele mediu a porta, desde o teto de uma sala até o teto da outra sala; a largura de uma porta à outra do outro lado era de vinte e cinco côvados, isto é, doze metros e meio, da abertura de um parapeito até a abertura do parapeito oposto.

14 Também mediu ao longo das faces das paredes salientes por toda a parte interna da entrada e totalizou trinta metros. A medida era até o pórtico que dá para o pátio.

15 A distância da entrada da porta até o extremo do pórtico da porta interior totalizava cinquenta côvados, isto é, vinte e cinco metros.

16 As salas e os pilares, as paredes que se projetavam dentro da entrada, eram adornadas por pequenas janelas com parapeito ao redor, como o pórtico; e as janelas, pequenas aberturas, rodeavam a parte de dentro; e os pilares, as faces das paredes que se projetavam, eram enfeitadas com palmeiras de tâmaras.

17 Em seguida, aquele homem me conduziu ao pátio do Templo, e dali eu observei salas e um pavimento ao redor do pátio; havia trinta salas naquela área calçada de pedras.

18 Este grande piso era adjacente às laterais das entradas e sua largura era igual ao comprimento; esse era o piso inferior.

19 Depois ele mediu a distância da parte interna da entrada inferior até a parte externa do pátio interno, o que totalizou cinquenta metros, tanto no lado leste como no lado norte.

20 Ele mediu o comprimento e a largura do portão que dá para o lado Norte, e para o pátio externo.

21 Seus compartimentos, três salas de cada lado, seus pilares ou paredes salientes e seu pórtico possuíam as mesmas medidas dos compartimentos da primeira entrada. Tinham vinte de cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura.

22 Suas aberturas, seu pórtico e sua decoração com figuras de palmeiras de tâmaras tinham

exatamente as mesmas medidas do portão do lado oriental, a Leste. O acesso a ele se dava mediante sete degraus, e o seu pórtico ficava no lado oposto a eles.

23 Havia um portão do pátio interior e que dava para o portão Norte, como também um que dava para o portão do Oriente. Ele mediu de um portão até o que ficava oposto e totalizou cinquenta metros.

24 Em seguida ele me levou para o lado Sul, e eu observei um portão que dava para o Sul. O homem mediu seus batentes e seu pórtico, e eles tinham as mesmas medidas dos outros portões.

25 Semelhantemente aos demais a entrada e o pórtico tinham janelas, pequenas aberturas ao seu redor. Mediam no total cinquenta côvados, isto é, vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura.

26 Sete degraus subiam até ela, e o seu pórtico ficava no lado oposto a eles; havia uma decoração com figuras de palmeiras de tâmaras nas faces das paredes que se projetavam em cada lado.

27 De igual modo havia um portão que dava para o pátio de dentro, voltado para o Sul. O homem mediu, e a distância até esse segundo portão era de cem côvados longos, isto é, cinquenta metros,

28 Então o homem me levou ao pátio interno pelo portão Sul; e esse portão tinha a mesma medida dos demais.

29 As suas salas, os seus pilares, isto é, paredes que se projetam, e o seu pórtico tinham as mesmas medidas dos outros; e havia janelas, pequenas aberturas, ao redor de seu pórtico, medindo cinquenta côvados, isto é, vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura.

30 Os pórticos das entradas ao redor do pátio de dentro mediam doze metros e meio de largura e dois metros e meio de extensão.

31 Seu pórtico era voltado para o pátio; e havia figuras de palmeiras de tâmaras enfeitando os seus batentes e paredes, e para chegar até esse portão era necessário subir oito degraus.

32 Depois ele me conduziu ao pátio de dentro, voltado para o Oriente, o lado Leste, e mediu a entrada; e todas as medidas eram iguais as anteriores.

33 Suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas dimensões dos demais. A entrada e seu pórtico tinham pequenas janelas ao seu redor. Mediam vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura.

34 Seu pórtico dava para o pátio de fora; figuras de palmeiras de tâmaras decoravam os batentes em cada lado, e para chegar ao pórtico subiam-se oito degraus.

35 Em seguida aquele homem me levou ao portão Norte, que também tinha as mesmas medidas dos portões anteriores.

36 Esse portão também tinha suas salas, seus pilares, paredes que se projetavam e um grande salão que era seu pórtico, também com pequenas janelas em redor; o comprimento total era de vinte e cinco metros, e doze metros e meio de largura.

37 O seu pórtico, o salão, dava para o pátio de fora, e por toda passagem havia figuras de palmeiras de tâmaras gravadas nos batentes e paredes salientes. Havia uma escada de oito degraus que conduzia até o pórtico.

38 No pátio de fora havia um quarto ligado com o portão de dentro. Esse quarto dava para o pórtico, o salão, que ficava em frente ao pátio, onde eram lavadas as partes dos animais que eram oferecidos em

holocausto, isto é, completamente queimados em sacrifício.

39 No pórtico da entrada havia duas bacias de cada lado, em que os holocaustos, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa eram abatidos.

40 Do lado de fora do pórtico, do salão, também havia quatro mesas, duas de cada lado da entrada da porta nobre.

41 Assim, havia quatro mesas dentro do salão, e quatro fora, ao todo oito mesas, sobre as quais eram abatidos os animais que seriam oferecidos em sacrifício.

42 As quatro mesas, em cima das quais se preparavam os animais do holocausto, isto é, que seriam completamente queimados, eram de pedra lavrada. Tinham todas as mesmas medidas: setenta e cinco centímetros de comprimento e de largura, e cinquenta centímetros de altura. Nelas colocavam-se todos os instrumentos necessários para imolar os animais que seriam oferecidos em holocausto e todos os demais sacrifícios.

43 E havia ganchos de duas pontas, com até um palmo de comprimento, e estavam presos à parede, em toda a sua extensão. As mesas destinavam-se à carne das ofertas.

44 Depois da porta interior ficavam as salas dos cantores, no pátio de dentro, que estava ao lado do portão Norte; e elas estavam voltadas para o Sul; uma ficava ao lado da porta do Oriente voltada para o Norte.

45 Então ele me explicou: “O aposento que dá para o Sul é para os sacerdotes que trabalhavam do Templo,

46 e o aposento voltado para o Norte é para os sacerdotes responsáveis pela guarda do altar, isto é, os filhos de Tsadoc, Zadoque, os únicos levitas com permissão para se aproximarem de Yahweh, o SENHOR, a fim de ministrarem diante dele!”

47 Em seguida ele mediu também o pátio, que era quadrado e tinha cinquenta metros em cada lado. E o altar ficava em frente ao Templo

48 Depois conduziu-me ao pórtico, ao grande salão de entrada do Templo, e mediu os seus batentes; eles tinham dois metros e meio de largura em ambos os lados. A largura da entrada era de sete metros, e seus pilares, suas paredes salientes, mediam um metro e meio de largura em cada lado.

49 O pórtico tinha dez metros de largura e seis metros da frente aos fundos. Havia uma escada com dez degraus que dava acesso a ele, e três colunas em cada lado dos batentes.

Capítulo 41

1 Mais tarde o homem me levou ao salão central, o Lugar Santo; ao santuário externo e mediu os pilares; e a largura desses batentes, e era de seis côvados longos de construção, isto é, cerca de três metros em cada lado, que era a largura do tabernáculo.

2 A entrada tinha cinco metros de largura, e as paredes salientes em cada lado tinham dois metros e meio de largura. O homem mediu também o santuário externo; e ele tinha vinte metros de comprimento

e dez metros de largura.

3 Em seguida ele entrou no santuário interno e mediu cada pilar, isto é, cada um dos batentes da entrada: um metro de largura. A entrada tinha três metros de largura, e as paredes salientes em cada lado dela tinha três metros e meio de largura.

4 Então o homem mediu o comprimento do santuário interno que totalizou dez metros, e sua largura também era de dez metros até o final do santuário externo. E ele me declarou: “Este é Códesh Hacodashim, Lugar Santíssimo, o Santo dos Santos!”

5 Depois mediu a parede da Casa, do Templo; tinha três metros de espessura, e cada quarto lateral ao redor do Templo media dois metros de largura.

6 Os aposentos laterais, sobrepostos uns aos outros, ficavam em três andares, havendo trinta em cada andar. Além disso, havia encaixes em torno de toda parede encostada no Templo, a fim de servirem de apoio para as salas laterais, que não eram presas na parede do Templo.

7 As paredes laterais em torno de todo o Templo eram mais largas a cada andar. A estrutura em volta do Templo foi edificada em plataformas ascendentes, de maneira que os aposentos ficavam mais largos à medida que se subia. Uma escada subia do andar inferior até o andar superior, servindo também o andar do meio.

8 Observei também que havia um terraço elevado ao redor do Templo, os alicerces das salas laterais eram da medida de uma cana, régua inteira, seis côvados largos de construção, isto é, três metros.

9 A espessura da parede exterior desses aposentos media dois metros e meio. A área aberta entre os quartos laterais do Templo,

10 e os quartos dos sacerdotes era de dez metros de largura ao redor de todo o Templo.

11 Havia entradas para os aposentos laterais a partir da área aberta, uma ao Norte e outra ao Sul; e a base próxima à área aberta era de dois metros e meio em volta de toda a Casa, Templo.

12 O edifício em frente ao pátio do Templo no lado Oeste media trinta e cinco metros de largura. A parede do prédio tinha dois metros e meio de espessura em todo o seu contorno, e o seu comprimento era de quarenta e cinco metros.

13 Assim, a Casa, o Templo, media cem côvados largos, cinquenta metros, de comprimento, e o pátio do Templo e o prédio com suas paredes também tinham cinquenta metros de comprimento.

14 A largura do pátio do Templo no lado Oeste, inclusive a frente do Templo, era de cinquenta metros.

15 Em seguida o homem mediu o comprimento do edifício que ficava em frente do pátio, na parte de trás do Templo, inclusive suas galerias em cada lado; e totalizava cinquenta metros. O santuário externo, o santuário interno e o pórtico que dava para o pátio,

16 assim como as soleiras, as pequenas aberturas, janelas, e as galerias em torno dos três, tudo o que estava do lado de fora, inclusive a própria soleira, fora revestido de madeira. Do mesmo modo estavam revestidos o piso, a parede até a altura das janelas, e as próprias janelas.

17 No espaço acima do lado externo da entrada do santuário interno e nas paredes, a intervalos simétricos em torno de todo o santuário, tanto interno como externo.

18 Por dentro, todas as paredes da Casa estavam cobertas de figuras entalhadas: palmeiras de tâmaras e querubins; e havia a arte de uma palmeira entre cada querubim; e cada querubim tinha dois rostos:

19 o rosto de um homem olhando para a palmeira de tâmaras de um dos lados, e o rosto de um leão virado para a palmeira de tâmaras do outro lado. Estas obras de arte estavam em relevo ao redor de toda a Casa, o Templo.

20 Desde o chão até a área acima da entrada havia querubins e palmeiras de tâmaras em relevo na parede do santuário externo.

21 O santuário externo tinha batentes retangulares, e o que ficava em frente ao Santo dos Santos era semelhante.

22 Havia também um altar de madeira com um metro e meio de altura e um metro em cada lado; seus cantos, sua base e suas paredes eram de madeira; e aquele homem me instruiu: “Está é a mesa que está na presença de Yahweh, o Eterno!”

23 E tanto o santuário externo, o Lugar Santo, quanto o santuário interno, o Lugar Santíssimo, o Santo dos Santos, tinham portas duplas.

24 Eram, pois, portas de duas folhas, de abrir no meio.

25 Haviam figuras de palmeiras de tâmaras e de seres com asas, querubins, entalhados em relevo, como os que havia nas paredes, e havia também uma saliência de madeira na frente do pórtico.

26 Nas paredes laterais do pórtico havia janelas estreitas com palmeiras de tâmaras em relevo em cada lado. As câmaras ou aposentos laterais da Casa, do Templo, também tinham grossas vigas de madeira decoradas.

Capítulo 42

1 Depois disto, aquele homem levou-me para o lado Norte, ao pátio externo, e conduziu-me às câmaras, os aposentos opostos ao pátio da Casa, Templo e ao muro externo do lado Norte.

2 O edifício cuja porta dava para o Norte media cem côvados largos de construção, isto é, cerca de cinquenta metros de comprimento, com vinte e cinco metros de largura.

3 Tanto na seção que ficava a dez metros de distância do pátio interno quanto na seção oposta à calçada do pátio externo, tinha uma galeria junto a outra em três andares.

4 E diante dos aposentos havia uma passagem que dava para o pátio interior e media cinco metros de largura e cinquenta metros de comprimento; e suas portas davam para o Norte.

5 Ora, os aposentos superiores eram mais estreitos, pois as galerias tomavam mais espaço deles do que dos quartos que ficavam no andar médio e inferior.

6 Esses quartos todos estavam dispostos em três andares e não tinham colunas como os pátios; por isso a área que eles ocupavam era menor do que a dos aposentos do andar inferior e do meio.

7 No lado de fora, em paralelo aos quartos e em frente deles, na direção do pátio, havia uma parede com vinte e cinco metros de comprimento.

8 Porquanto o comprimento da fileira de salas que estavam no pátio era de vinte e cinco metros, ao

passo que o da fileira que estava na frente do santuário era de cinquenta metros de comprimento.

9 Os aposentos de baixo tinham entrada pelo lado oriental, a Leste, quando se caminha do pátio externo.

10 No lado Sul, ao longo da parede do pátio externo, adjacentes ao pátio do Templo e no lado oposto do muro externo, havia outros aposentos,

11 que eram semelhantes a todos os demais quartos do lado Norte, com o mesmo comprimento e largura, com as mesmas saídas, dimensões e portas, e com uma passagem diante deles.

12 As portas do lado Norte eram muito parecidas com as portas dos cômodos do lado Sul. Havia uma entrada no início do corredor paralelo ao muro correspondente que se estendia para Leste; e havia uma entrada para esses aposentos.

13 Em seguida, aquele homem me explicou: “Os cômodos do Norte e do Sul que dão para o pátio do Templo são santos; são as câmaras, as salas, aonde os sacerdotes que chegam a Yahwehguardam e comem as ofertas santíssimas, ou seja, as ofertas de cereais, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa, pois o local é santificado.

14 Então, quando os sacerdotes entrarem nos recintos sagrados, só poderão ir para o pátio externo após trocar de roupa, guardando em seus aposentos suas vestes santificadas ao ministério, pois elas são santas. Vestirão outras roupas antes de se aproximar dos lugares reservados ao povo.”

15 Assim, quando terminou de tirar as medidas do que havia dentro da área da Casa, Templo, conduziu-me para fora pelo portão Leste e mediu toda a área em volta.

16 Mediu o lado Leste com a cana, a vara de medir; o que totalizou quinhentas canas, isto é, mil e quinhentos metros.

17 Também tirou as medidas do lado Norte; e somou mil e quinhentos metros, de acordo com a vara de medir.

18 Mediu ainda o lado Sul e também apurou mil e quinhentos metros, isto é, quinhentas réguas.

19 Depois o homem dirigiu-se para o lado do Ocidente, a Oeste e o mediu também; totalizou quinhentas canas, isto é, mil e quinhentos metros.

20 E deste modo ele concluiu a medição dos quatro lados. E havia um grande muro em torno da área com quinhentas varas de medição de comprimento e quinhentas de largura. E este muro servia para fazer separação entre o que era santo e o que não era.

Capítulo 43

1 Então aquele homem me conduziu ao portão que dava para o Leste.

2 E eis que pude contemplar a Glória do Deus de Israel, que se aproximava pelo caminho do Oriente; e o som da voz de Deus parecia o rugido de muitas águas avançando com poder; e toda a terra resplandecia diante da sua Glória.

3 A visão que tive era semelhante a que havia tido quando ele veio destruir a cidade; as visões eram como a que tive junto ao rio Quebar; e me atirei reverentemente ao chão com o rosto rente à terra.

4 Então a Glória de Yahwehadentrou a Casa, o Templo, pela porta que dava para o Oriente, a Leste.

5 Em seguida o Espírito de Deus ajudou-me a ficar em pé e conduziu-me ao pátio interior; e a Glória do SENHOR encheu o Templo.

6 Então ouvi uma voz que me foi dirigida de dentro do Templo; e o homem posicionou-se em pé ao meu lado; em seguida ouvi alguém falando comigo de dentro do Templo.

7 E Yahweh, o SENHOR, falou comigo: "Ó querido filho do homem! Este, pois, é o lugar do meu trono e o lugar onde repousam as plantas dos meus pés. Eis que aqui habitarei para sempre entre todos os filhos da Casa de Israel. A nação israelita jamais contaminará o meu santo Nome, nem os israelitas, nem seus reis, mediante a sua insensatez, prostituição e adultério espiritual com os ídolos inúteis e sem vida de seus governantes, em seus altares idólatras nos montes.

8 Os reis construíram a soleira, a entrada, e os pilares de seus palácios encostados na entrada e nos pilares da minha Casa, e assim entre nós ficou apenas uma simples parede. Eles profanaram o meu santo Nome por meio de todas as abominações que praticaram, e por isso no meu zelo Eu os exterminei.

9 Agora, que lancem para longe de mim todo o seu adultério espiritual juntamente com os cadáveres dos seus reis; e viverei entre eles para sempre.

10 Homem mortal! Descreve, pois, a Casa, o Templo, para toda a nação de Israel, a fim de que se envergonhem dos seus erros e pecados. Que eles analisem bem o modelo da minha Casa!

11 E, se sentirem grande vergonha e arrependimento por tudo quanto têm praticado, mostra-lhes a planta desta Casa, a sua aparência, as suas entradas e saídas, e todas as suas formas; todas as suas dimensões e normas e todas as suas leis; escreve, pois, tudo isso à vista deles, para que não esqueçam dos detalhes de sua forma, sede fiéis à planta e segui as suas estipulações.

12 Esta, pois, é a lei do Templo: toda a área ao redor, sobre o topo do monte, todo o seu contorno será santíssimo. Esta, portanto, é a lei da minha Casa.

13 Eis as medidas do Altar, em côvados longos de construção, isto é, equivalente a meio metro: sua calha, a parte inferior, terá meio metro de profundidade e meio metro de largura, com uma aba de um palmo em torno da beirada. E esta será a altura do Altar:

14 desde a calha, no fundo, desde o chão até a saliência inferior, será de um metro de altura e um metro de largura, e desde a saliência menor até a saliência maior, terá dois metros de altura e meio metro de largura.

15 E a fornalha do Altar terá dois metros de altura, e se levantarão quatro pontas, da lareira do Altar para cima.

16 E a fornalha ou lareira do Altar será quadrada, com seis metros de comprimento e seis metros de largura.

17 A saliência superior também terá lados iguais, com sete metros de comprimento e sete metros de largura, com uma aba de vinte e cinco centímetros e uma calha de meio metro ao redor de toda a sua extensão; e os seus degraus darão para o Oriente, a Leste!"

18 Então Deus me disse mais: “Filho do homem, assim diz Yahweh, o Eterno e Soberano: Estas são as normas que devereis seguir no cerimonial do sacrifício dos holocaustos, as ofertas totalmente queimadas, e da aspersão do sangue sobre o Altar, quando ele for edificado:

19 Deverás dar um novilho como oferta aos sacerdotes levitas, da família de Tsadoc, Zadoque, que se aproximam para ministrar diante da minha pessoa. Palavra do SENHOR.

20 Aplicarás um pouco de sangue nas quatro pontas do Altar, nos quatro cantos da saliência superior e ao redor de toda a aba, e assim estarás purificando o Altar e farás propiciação por ele.

21 Queimarás o novilho para a oferta pelo pecado no lugar determinado na área do Templo, fora dos limites do santuário.

22 E, no segundo dia, oferecerás um bode sem defeito para expiação do pecado; e purificarão o Altar, como o purificaram com o novilho.

23 Quando acabares de purificá-lo, oferecerás um bezerro sem defeito e um carneiro do rebanho também sem mácula.

24 Tu os trarás diante de Yahweh, o SENHOR; os sacerdotes derramarão sal sobre eles e os oferecerão em holocausto ao Eterno.

25 Prepararás cada dia um bode como oferta pelo pecado, durante sete dias; eles também prepararão um bezerro e um carneiro do rebanho, todos sem imperfeições.

26 Durante sete dias os sacerdotes farão expiação, isto é, propiciação pelo Altar e o purificarão, assim eles o consagrarão.

27 No final desses dias, a partir do oitavo dia, os sacerdotes apresentarão os holocaustos e os sacrifícios de paz e comunhão, isto é, as vossas ofertas pacíficas, sobre o Altar. Então Eu vos aceitarei, afirma o Eterno Deus!”

Capítulo 44

1 Logo depois aquele homem me trouxe de volta para o portão externo do santuário, que dava para o Oriente, no lado Leste da área do Templo, mas o portão estava trancado.

2 Então Yahweh orientou-me, dizendo: “Esta porta deve permanecer fechada. Não deverá ser aberta; ninguém poderá entrar por ela. Deve continuar trancada porque o SENHOR, o Eterno Deus de Israel, entrou por ela.

3 Somente o Príncipe, por também ser rei, se assentará ali, para tomar sua refeição santa na presença de Yahweh; ele entrará pelo pórtico da entrada e sairá pelo mesmo caminho!”

4 E ele me levou até a frente do Templo, passando pelo portão Norte. Olhei e observei a Glória de Yahwehenchendo toda a Casa do SENHOR, e mais uma vez prostrei-me, rosto em terra.

5 Então Yahweh instruiu-me: “Filho do homem, observa com atenção, aplica teus olhos e ouvidos para compreender bem tudo quanto Eu te explicar a respeito de todas as normas da minha Casa, o

Templo do SENHOR, e de todas as suas leis; e considera em teu coração a entrada do Templo, bem como todas as saídas do santuário.

6 E pregarás aos rebeldes da Casa de Israel: Assim diz Yahweh, o SENHOR Deus: Já basta de todas as vossas práticas repugnantes, ó nação de Israel!

7 Além de todas as suas outras abominações, trouxeste estrangeiros, pagãos, incircuncisos de coração e incircuncisos de corpo para estarem no meu santuário, profanando assim a minha Casa enquanto me oferecias o meu pão, a gordura e o sangue, e deste modo quebraste a minha Aliança.

8 Ao invés de cumprires vosso dever quanto aos meus rituais sagrados, constituíste outras pessoas do meu santuário.

9 Assim declara Yahweh, o Soberano: Nenhum estrangeiro, incircunciso de coração e na carne poderá entrar no meu santuário, nem tampouco os estrangeiros que vivem entre os israelitas.

10 Os levitas, que tanto se distanciaram de mim quando Israel se desviou e que perambularam para longe de mim, seguindo seus ídolos inúteis, sofrerão as consequências de sua malignidade.

11 Entretanto, ainda poderão servir no meu santuário cuidando e zelando dos portões da minha Casa, além de prestarem serviços: imolar os animais para os holocaustos e outros sacrifícios em lugar do povo, bem como colocar-se à disposição das pessoas para servi-las.

12 Contudo, porque ministraram na presença de seus ídolos inúteis e fizeram a Casa de Israel cair em pecado, jurei de mão erguida que eles levarão sobre si a devida punição por seus erros. Oráculo de Yahweh, o SENHOR.

13 E, por isso, não se aproximarão da minha pessoa nem de nenhum de meus utensílios sagrados nem das minhas ofertas santíssimas; mas carregarão sobre si a vergonha de suas próprias atitudes malignas e nojentas que praticaram.

14 No entanto, Eu os encarregarei de zelar e cuidar do Templo mediante a execução de vários serviços diários.

15 Mas os sacerdotes levitas, os filhos e descendentes de Zadoque, que fielmente executaram as obras necessárias ao meu santuário quando os israelitas se desviaram de mim, eles sim, poderão se achegar a mim para me servir; e estarão diante da minha pessoa para oferecer sacrifícios de gordura e de sangue. Oráculo de Yahweh, o SENHOR.

16 Só eles entrarão em meu santuário e se aproximarão da minha mesa a fim de ministrar diante de mim e realizar o meu serviço.

17 Quando entrarem pelos portões do átrio interior, isto é, do pátio interno, que estejam trajando vestes de linho; não usem nenhuma roupa de lã enquanto estiverem ministrando junto aos portões do pátio interno ou dentro da minha Casa.

18 Eles usarão turbantes de linho sobre a cabeça, e calções de linho na cintura. E não se cobrirão de nada que os faça suar.

19 E quando saírem ao átrio exterior, isto é, ao pátio externo onde fica o povo, deverão trocar de roupas, guardando em seus aposentos sagrados suas vestes sacerdotais; então colocarão outras roupas, a fim de que não transmitam consagração ao povo simplesmente mediante o contato com suas vestes santas.

20 Não raparão a cabeça nem deixarão o cabelo comprido, mas o manterão bem aparado.

21 Nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no pátio interno.

22 Eles também não poderão se casar com viúva ou divorciada; só se casarão com virgens de ascendência israelita, ou com a viúva de sacerdote.

23 Estes homens consagrados orientarão meu povo a distinguir entre o santo e o profano, e lhe ensinarão a discernir entre o que é puro e o que é impuro.

24 No caso de uma controvérsia, auxiliarão no julgamento do direito; eles ajuizarão de acordo com as minhas determinações. Eles obedecerão às minhas leis e aos meus estatutos com respeito a todos os meus dias santos: festas fixas, e os meus shabbãths, sábados.

25 O sacerdote não se contaminará por aproximar-se de uma pessoa morta, no entanto, ele poderá ficar contaminado no caso de pai ou mãe; filho ou filha; irmão ou irmã, desde que esta não tenha marido.

26 Sendo assim, depois de se purificar, aguardará sete dias.

27 No dia em que entrar no pátio interno do santuário para ministrar ali, o sacerdote oferecerá em favor de si mesmo uma oferta pelo pecado. Oráculo de Yahweh, o Eterno Soberano.

28 Eis que Eu mesmo serei a única herança concedida aos sacerdotes! Portanto, não lhes darás qualquer propriedade; Eu Sou a propriedade deles.

29 Eles se alimentarão das ofertas de cereais, as ofertas feitas para tirar o pecado e as ofertas pela culpa; e tudo o que em Israel for consagrado a Yahweh pertencerá também a eles.

30 O melhor de todos os primeiros frutos e de todas as contribuições que ofertares será de propriedade dos sacerdotes. Darás, pois, a eles a primeira porção da tua refeição de massas e cereais moídos, a fim de que haja bênçãos sobre as vossas casas.

31 Os sacerdotes não comerão a carne de aves ou de animais encontrados mortos ou despedaçados por outros animais silvestres.”

Capítulo 45

1 Quando, pois, repartires a terra como herança por meio de sortes, dedicarás uma oferta a Yahweh, o SENHOR; uma porção da terra, como distrito sagrado, com vinte e cinco mil côvados longos, isto é, doze quilômetros e meio de comprimento e dez quilômetros de largura; toda essa área será santa.

2 Dessa porção de terra, o santuário ocupará uma área quadrada equivalente a duzentos e cinquenta metros de cada lado; e terá em redor um espaço livre de vinte e cinco metros.

3 Na área santificada, separarás um lote com doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura. Neste espaço se estabelecerá o santuário, o Lugar Santo, o Templo.

4 Essa é a porção sagrada da terra para os sacerdotes; ministros do santuário, que podem se aproximar da pessoa de Yahweh, o SENHOR, a fim de servi-lo. Este também será o lugar para as suas

moradias, bem como um lugar santo para a minha Casa.

5 De igual modo os levitas, zeladores e ministros do Templo, receberão uma área de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura; esta, pois, será a propriedade deles para ali viverem.

6 Para a propriedade da cidade, darás uma área de dois quilômetros e meio de largura e doze quilômetros e meio de comprimento, adjacente à porção sagrada; ela pertencerá a toda a Casa de Israel.

7 Mas o príncipe terá a sua parte nos dois lados da área santa e da propriedade da cidade, em frente da área santa e em frente da propriedade da cidade, tanto ao lado Ocidental, a Oeste, até o mar Mediterrâneo; como do lado a Leste, até a divisa Oriental. De Leste a Oeste, a parte do rei terá o mesmo comprimento de uma das áreas das tribos de Israel.

8 Esta, pois, será a porção que o rei terá na terra de Israel; e os meus príncipes nunca mais oprimirão o meu povo; mas permitirão que a nação de Israel distribua suas terras de acordo com os direitos de suas tribos.

9 Portanto, assim declara Yahweh, o Eterno Deus: Já basta! Ó príncipes, chefes de Israel; afastai a violência e a opressão, exercei o direito e praticai a justiça; deixai de vos apossar do que pertence ao meu povo. Palavra do SENHOR, o Soberano.

10 Tereis balanças justas, uma efá, arroba, honesta, para uma bath, tigela, justa.

11 A efá, destinada a medir cereais, deverá corresponder ao mesmo peso medido pela bath, que pesa os líquidos. O padrão de medida é hômer, o barril, E um hômer será igual a dez efásou dez baths.

12 O shékel, siclo, corresponderá a vinte guerás, jeiras; e assim, vinte siclos, mais vinte e cinco siclos, mais quinze siclos, serão iguais a um manê, uma mina.

13 Esta será a oferta que dedicareis: a sexta parte de uma efáde cada hômerde trigo; também dareis a sexta parte de uma efáde cada hômer de cevada;

14 quanto à porção fixa do azeite, de cada bath de azeite oferecereis a décima parte da bath, tirada de um cór, tonel, que tem a mesma capacidade do um barril, isto é, dez baths ou um hômer; pois dez bathsfazem um hômer.

15 Também se deve tomar uma ovelha das pastagens verdejantes, bem regadas, de Israel. Tudo será usado para as ofertas de cereais, os holocaustos e as ofertas de paz e comunhão, a fim de fazer propiciação pelo povo. Oráculo de Yahweh, o SENHOR.

16 Todo povo da terra participará nessa oferta sagrada para o uso do príncipe de Israel.

17 Será dever do príncipe de Israel providenciar os holocaustos, as ofertas de cereais e as ofertas derramadas, nas festas, nas luas novas e nos shabbãths, sábados, em todas as festas fixas da Casa de Israel. Ele dará a oferta pelo pecado, a oferta de cereais, o holocausto e as ofertas pacíficas e de comunhão, para fazer expiação em favor de toda a nação de Israel.

18 Assim ordenaYahweh, o Eterno Deus: No primeiro mês, no primeiro dia do mês, tomareis um bezerro sem mácula e purificarás o santuário.

19 O sacerdote pegará um pouco de sangue da oferta pelo pecado e o aplicará nos batentes do Templo e nos quatro cantos da saliência superior do Altar e nos batentes do pátio interno.

20 Assim fareis também no sétimo dia do mês, pelo que pecar sem intenção ou por ignorância; assim devereis proceder em relação à propiciação em favor da minha Casa.

21 No décimo quarto dia do primeiro mês observareis a festa de Pêssah, Páscoa; celebração de sete dias, na qual comereis pão sem fermento.

22 Naquele dia o príncipe fornecerá um novilho em favor de si mesmo e de todo o povo da terra como oferta pelo pecado.

23 Diariamente, durante os sete dias de celebrações, ele providenciará sete novilhos e sete carneiros sem imperfeições que servirão como holocaustos a Yahweh, o SENHOR, e um bode também sem mácula para expiação do pecado.

24 O príncipe dedicará como oferta de cereais uma efá, arroba para cada novilho e uma efápara cada carneiro, junto com um hin, galão, de azeite para cada efádoada.

25 Durante os sete dias da festa, que começa no décimo quinto dia do sétimo mês, o príncipe contribuirá com as mesmas dádivas para que se consagrem as ofertas pelo pecado, os holocaustos, e as ofertas de cereais e azeite.

Capítulo 46

1 Assim ordena Yahweh, o Eterno: “Eis que o portão do átrio interior, isto é, do pátio interno, que dá para o Oriente, o Leste, permanecerá fechado durante os seis dias dedicados ao trabalho; mas no dia do shabbãth, sábado, e no dia da lua nova será aberto.

2 O príncipe, caminhando do pátio externo, entrará pelo pórtico da entrada e ficará junto ao batente. Enquanto isso, os sacerdotes sacrificarão os holocaustos e as ofertas de paz e comunhão. Então o rei deverá prestar seu culto e adoração ao SENHOR, depois desse ritual sairá, mas o portão ficará aberto até o pôr-do-sol.

3 Então o povo da terra adorará diante de Yahweh, à entrada do mesmo portão, em todos os shabbãths, sábados, e dias de lua nova.

4 O holocausto que o príncipe ou rei oferecer ao Eterno no shabbãth, sábado, será de seis cordeiros sem mácula e um carneiro também sem imperfeições;

5 e a oferta de cereais entregue junto com o carneiro será de uma efá, arroba, e a oferta de cereais com os cordeiros será espontânea, de quanto ele desejar dar, mais um hin, galão de azeite para cada efáde cereal.

6 No dia da lua nova ele oferecerá um novilho, seis cordeiros e um carneiro, todos sem defeito.

7 Ele também dará, a cada oferta de cereais, uma efápara o novilho e uma efápara o carneiro, e para os cordeiros o que puder, com um hinde azeite para cada efá.

8 Quando o rei voltar do seu culto, entrará pela passagem do pórtico do portão e sairá pelo mesmo caminho que entrou.

9 Quando o povo da terra vier à presença de Yahweh nas ocasiões prescritas, isto é, nas festas fixas, todo aquele que entrar pelo portão Norte para cultuar ao SENHOR sairá pelo portão Sul, e todo aquele que entrar pelo portão Sul sairá pelo portão Norte. Nem uma pessoa voltará pela passagem da porta pela qual entrou, mas todos deverão sair pelo portão oposto.

10 O príncipe e rei deverá estar entre eles, adentrando quando as pessoas do povo entrarem e saindo quando eles saírem.

11 Nas celebrações, inclusive as fixas, a oferta de cereais será de uma efácom um novilho, uma efácom um carneiro, e com os cordeiros, quanto se desejar dar, mais um hin de azeite para cada efá.

12 Quando o príncipe fornecer uma oferta voluntária a Yahweh, seja holocausto seja oferta de paz e comunhão, o portão que dá para o Oriente, a Leste, será aberto ao rei. Então ele oferecerá seu holocausto ou suas ofertas de paz e comunhão como faz no dia do shabbãth, sábado. Então deixará o recinto e, logo depois de haver saído, o portão se fechará e será trancado novamente.

13 Todos os dias providenciareis um cordeiro de um ano sem defeito como holocausto diante de Yahweh, o SENHOR; manhã após manhã havereis de cumprir este ritual.

14 Com o cordeiro em sacrifício também apresentareis, manhã após manhã, uma oferta de cereais, de um sexto de efáe um terço de hinde azeite a fim de umedecer a farinha. A dedicação desta oferta de cereais será feita em obediência a uma determinação eterna.

15 Assim o cordeiro, a oferta de cereais e o azeite serão trazidos manhã após manhã para queimar junto com o holocausto que será dedicado regularmente.

16 Portanto, assim declara Yahweh, o Soberano Deus: Se da sua herança o príncipe fizer um presente a um de seus filhos, esta dádiva pertencerá também aos seus descendentes; será propriedade deles por herança.

17 Mas se der uma parte de suas terras, como presente, a algum dos seus servos ou escravos, este terá o direito de conservar a dádiva real consigo até o Ano da Libertação, quando então o presente retornará ao rei. Sua herança pertence unicamente a seus filhos; e deles será para sempre.

18 O príncipe e rei não tomará nada da herança do povo, privando-o de sua propriedade; deixará das suas próprias terras em benefício de seus filhos, a fim de que ninguém do meu povo seja obrigado a separar-se de sua propriedade.”

19 Então aquele homem me conduziu pela entrada que ficava ao lado do portão nas câmaras santificadas aos sacerdotes, que estavam voltadas na direção do Oriente, para o Norte; e ali, na parte de trás, havia um local na direção do Ocidente, a Oeste.

20 E ele me explicou: “Este é o lugar onde os sacerdotes cozinharão a carne oferecida como sacrifício para tirar pecados e a oferta pelas culpas, e onde assarão os cereais, as ofertas de farinha. Sendo assim, nada que é santo será levado ao pátio de fora, a fim de não se misturem com o povo e lhe transmitam santidade.”

21 Então aquele homem me levou para fora, ao átrio exterior, o pátio externo, e me fez passar por seus quatro cantos, e em cada canto do pátio havia outro pátio.

22 Eram, pois, átrios pequenos e fechados, com vinte metros de comprimento e quinze metros de largura; os pátios dos quatro cantos tinham a mesma medida.

23 Em torno de cada um dos quatro átrios, pelo lado de dentro, havia uma saliência de pedra, com lugares para cozinhar, construídos em toda a sua volta debaixo da saliência.

24 E ele me esclareceu, dizendo: “Estas são as cozinhas onde aqueles que ministram no Templo poderão preparar os sacrifícios que o povo oferece.”

Capítulo 47

1 Então aquele homem me conduziu de volta à entrada do Templo, e vi água saindo de debaixo da soleira do Templo e fluindo em direção ao Oriente, a Leste, porquanto a Casa estava voltada para o Oriente. A água descia de debaixo do lado Sul do Templo, ao sul do Altar.

2 Em seguida ele me levou para fora, pelo portão Norte, e conduziu-me pelo lado de fora até o portão externo que dá para o Oriente, Leste, e a água fluía do lado Sul.

3 O homem deslocou-se para o lado oriental com uma corda de medir na mão e, enquanto se movia, totalizou mil côvados longos, isto é, quinhentos metros e me fez passar pelas águas, que batiam na altura do meu tornozelo.

4 De novo mediu quinhentos metros e conduziu-me pela água, que chegava ao joelho. Mediu então mais quinhentos metros e me levou pela água, que batia na cintura.

5 Ainda mediu mais quinhentos metros, mas agora era um rio que eu não conseguia atravessar, porque a água havia subido muito e já era tão profunda que só se podia atravessar a nado; era um rio que não se podia vencer apenas caminhando.

6 Ele então me indagou: “Observaste tudo isso, ó querido filho do homem? E transportou-me de volta à margem do rio.

7 Assim que cheguei, notei muitas árvores em cada lado do rio.

8 E ele me revelou: “Estas águas fluem para o Leste, em direção a região oriental e, descendo até a Arabá, ao vale do rio Jordão, chegando ao mar Morto, e ao entrarem nas águas salgadas, estas se tornam doces e saudáveis.

9 Por onde passar o rio haverá todo tipo de animais e de peixes. Porquanto essas águas límpidas fluem para lá e saneiam as águas salgadas; de modo que onde o rio passar tudo ganhará vida.

10 Os pescadores estarão junto dele; haverá lugar para estender as redes desde En-Gedi, Fonte do Bode, até En-Eglaim, Fonte das Bezerras; as pescarias serão fartas com peixes de várias espécies, como os pescados no mar Mediterrâneo.

11 Todavia, seus charcos e pântanos não represarão água potável, e serão deixados para a produção de sal.

12 Então junto ao rio, em ambas as margens, nascerá todo tipo de árvore que dá fruto comestível. A sua folha não murchará nem o seu fruto apodrecerá. E produzirão novos frutos todos os meses, porque a água que flui do santuário é purificadora e chega a elas. Seus frutos servirão de alimento, e suas folhas de remédio!”

13 Assim declara o Soberano, Yahweh, o SENHOR: “Estas, pois, são as fronteiras pelas quais deveis repartir toda a terra como herança entre as Doze Tribos de Israel, com duas porções para José!

14 E vós a herdareis de modo equitativo, o que um receber também caberá ao outro. Visto que Eu jurei de mão erguida que a daria aos vossos pais e antepassados, assim esta terra se tornará a vossa herança.

15 Estes, portanto, são os limites da terra: No lado Norte ela irá desde o mar Grande, isto é, Mediterrâneo, seguindo pela estrada de Hetlom, atravessando Lebo-Hamate até Zelade,

16 Berota e Sibraim, situadas na fronteira entre Damasco e Hamate, e indo até Hazer-Haticom, que fica na extremidade de Haurã.

17 O território irá desde o mar até Hazar-Enã, junto aos limites do Norte de Damasco, com a fronteira de Hamate ao Norte. Assim se estabelecerá a fronteira do Norte.

18 E a fronteira do Oriente, do lado Leste, ficará entre Haurã e Damasco, ao longo do rio Jordão, entre Gileade e a terra de Israel, até o mar oriental, prosseguindo até Tamar, Palmeiras. Eis, pois, o limite estabelecido a Leste.

19 No lado Sul, os limites serão: Tamar até as águas de Meribá-Cades, ao longo do ribeiro do Egito até o mar Mediterrâneo. Esta, pois, será a fronteira demarcada ao Sul.

20 E a fronteira do Ocidente, a Oeste, partirá do mar Mediterrâneo, desde o território do Sul até a entrada de Lebo-Hamate. Esse será o limite das terras a Oeste.

21 Distribuireis, pois, essas terras entre vós, segundo as Doze Tribos de Israel.

22 Vós a repartireis em herança, por sortes, entre vós e entre os estrangeiros que vivem entre vós, e que têm gerado filhos em vossa comunidade; assim vós os tereis como naturais entre os israelitas; portanto, terão herança convosco, no meio das Tribos de Israel.

23 Na tribo onde o estrangeiro habitar, ali mesmo lhe dareis a sua parte na herança!” Palavra de Yahweh, o Soberano Deus.

Capítulo 48

1 Estas, pois, são as tribos, relacionadas nome por nome: Dã receberá uma porção desde o extremo Norte, ao longo do caminho de Hetlom, até a entrada de Lebo-Hamate, Fortaleza de Hamate; Hazar-Enã, junto ao território Norte de Damasco, defronte a Hamate, com os seus limites estendendo-se do Oriente, o lado Leste; até o Ocidente, o lado Oeste.

2 Aser receberá uma porção que margeará o território de Dã, desde os limites orientais até a fronteira ocidental.

3 Naftali receberá uma porção junto ao território de Aser, desde os limites orientais até a fronteira ocidental.

4 Manassés receberá uma porção; esta margeará o território de Naftali, desde o Leste até o Oeste.

5 Efraim receberá uma porção junto ao território de Manassés, desde a fronteira oriental, até seus

limites ocidentais.

6 Rúben receberá uma porção que margeará o território de Efraim do Leste ao Oeste.

7 Judá receberá uma porção junto ao território de Rúben, desde a fronteira a Leste até seus limites a Oeste.

8 Junto ao território de Judá, desde a fronteira oriental, a Oeste, até seus limites ocidentais, a Leste, será a porção que dareis como oferta sagrada. Medirá vinte e cinco canas ou varas de medição, isto é, doze quilômetros e meio, de largura, e o seu comprimento, de Leste a Oeste, equivalerá a uma das porções tribais; e o Templo será estabelecido no centro desta área.

9 Portanto, a porção sagrada de terra que oferecereis a Yahweh, o Eterno, abrangerá doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura.

10 Esta será a porção sagrada e outorgada aos sacerdotes. Terá doze quilômetros e meio de comprimento no lado Norte, e cinco quilômetros de largura ao Ocidente; cinco quilômetros de largura no lado oriental e doze quilômetros e meio de comprimento ao Sul; e o Santuário estará posicionado no meio dessa terra.

11 Esta parte das terras será destinada aos sacerdotes consagrados dentre os filhos e descendentes de Zadoque, os zadoquitas, que demonstraram lealdade em me servir e não se desviaram como fizeram os levitas quando os israelitas todos se afastaram de mim.

12 Essas terras serão um presente especial para os sacerdotes: uma porção sagrada da terra, uma herança santíssima, margeando o território dos levitas.

13 No entanto, os levitas também receberão uma área de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura. Seu comprimento totalizará doze quilômetros e meio, e a sua largura cinco quilômetros.

14 Eles não poderão vender nem trocar nenhuma parte dessa terra sagrada, nem transferirão a posse de qualquer lote para ninguém, porquanto essa terra é santa para Yahweh, o SENHOR.

15 A área restante, dois quilômetros e meio de largura e doze quilômetros e meio de comprimento, será para o uso comum da cidade, para habitações e para pastagens. A cidade será estabelecida no meio dessas terras.

16 E estas serão as suas medidas: o seu limite ao Norte terá quatro mil e quinhentas réguas, ou varas de medir em côvados longos, isto é, dois mil e duzentos e cinquenta metros; a fronteira do Sul, dois mil e duzentos e cinquenta metros; o lado Leste, dois mil e duzentos e cinquenta metros, e o lado Oeste, dois mil e duzentos e cinquenta metros.

17 A cidade terá uma área livre equivalente a duzentas e cinquenta varas, isto é, cento e vinte e cinco metros, ao Norte; e cento e vinte e cinco metros ao Sul; cento e vinte e cindo metros a Leste, e cento e vinte e cinco metros a Oeste, destinadas à formação de pastos.

18 O restante das terras, ao longo da porção sagrada, será de cinco quilômetros no lado Leste e cinco quilômetros no lado Oeste. Suas colheitas fornecerão alimento aos trabalhadores da cidade.

19 E os que servem a cidade, seus trabalhadores, dentre todas as Tribos de Israel, o cultivarão.

20 A área ofertada inteira será um quadrado de terras medindo vinte e cinco mil varas, isto é, doze quilômetros e meio de cada lado. É, portanto, uma dádiva sagrada, e assim a deveis preservar.

21 As terras que sobrarem em ambos os lados da área formada pela porção sagrada e pela Cidade serão de propriedade do príncipe e rei. Elas se estenderão em direção ao Oriente, a Leste, a partir dos doze quilômetros e meio da porção sagrada, e seguirão até a fronteira oriental; e em direção ao Ocidente, a Oeste, na direção do território ocidental. Essas duas áreas, paralelas ao comprimento das porções das Tribos, serão de propriedade do príncipe e rei, e a porção sagrada e o Santuário do Templo ficarão no centro delas.

22 A propriedade dos levitas e a da cidade estarão no meio do que pertencer ao príncipe e rei. Entre a fronteira de Judá e os limites de Benjamim.

23 Quanto ao restante das tribos: Benjamim receberá uma porção e esta se estenderá do lado oriental até os limites ocidentais.

24 Simeão receberá uma porção que seguirá margeando o território de Benjamim, desde sua fronteira a Leste até o Oeste.

25 Issacar receberá uma porção; esta margeará o território de Simeão, da fronteira oriental até seus limites no Ocidente.

26 Zebulom receberá uma porção que seguirá margeando o território de Issacar, desde seus limites orientais até sua fronteira ocidental.

27 Gade receberá uma porção junto ao território de Zebulom, que seguirá da sua fronteira oriental até seus limites no Ocidente.

28 Os limites de Gade ao Sul vão desde Tamar, Palmeiras, no Sul, até as águas de Merivot Cadesh, Meribá-Cades, isto é, Oásis de Cades, e depois ao longo de Uádi el-Arish, o ribeiro do Egito, até chegar ao grande mar, o Mediterrâneo.

29 Estas são, pois, as terras que repartireis às Tribos de Israel como herança, e serão essas as suas propriedades! Palavra do SENHOR, Yahweh.

30 Sendo assim, estas serão as saídas da Cidade: Observando pelo lado Norte, a medida total deverá ser de quatro mil e quinhentos côvados longos, isto é, dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento;

31 e os portões da Cidade receberão os nomes das Tribos de Israel. Os três portões do lado Norte se chamarão: Porta de Rúben; Porta de Judá e a Porta de Levi, respectivamente.

32 Olhando para o lado Oriental, a Leste, que também tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento, haverá três portas: a de José, a de Benjamim e a de Dã.

33 No lado Sul, que tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento, haverá outros três portões, que receberão os seguintes nomes: Simeão, Issacar e Zebulom, respectivamente.

34 No lado do Ocidente, a Oeste, que igualmente aos demais possui dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento, haverá também três grandes portas: a de Gade, a de Aser e a de Naftali.

35 A distância total ao redor da Cidade será equivalente a dezoito mil côvados longos, isto é, nove mil quilômetros. E daquele dia em diante o nome da Cidade será Yahweh Sháma, isto é, O SENHOR ESTÁ AQUI.”

DANIEL

1; 2; 3; 4; 5; 6
7; 8; 9; 10; 11; 12

Capítulo 1

1 No terceiro ano do governo de Iehoiakim, Jeoaquim, rei de Judá; o rei Nabu-Kuduri-Utsur, Nabu proteja meu filho, isto é, Nabucodonosor, imperador da Babilônia, atacou a cidade de Jerusalém e a sitiou.

2 Então Adonai, o Eterno, entregou a Jeoaquim, rei de Judá e toda a cidade, cativos, nas mãos de Nabucodonosor. Até alguns dos utensílios sagrados da Casa de Deus, o Templo, foram seqüestrados e levados para o templo do deus de Nabucodonosor nas terras de Shin'ar, isto é, região da Babilônia, e os depositou reverentemente na casa do tesouro da sua divindade.

3 Mais tarde o rei ordenou a Aspenaz, seu mordomo e chefe dos oficiais da sua corte, que trouxesse alguns dos israelitas da família real e da nobreza:

4 jovens sem imperfeições físicas, de boa aparência, inteligentes, bem instruídos, que dominassem várias áreas do saber e fossem hábeis e capazes para servir no palácio de Nabucodonosor. Ele próprio ficaria encarregado de lhes ensinar o idioma e a cultura dos caldeus babilônios.

5 O rei designou-lhes uma porção diária das melhores iguarias de sua mesa e do vinho que ele mesmo bebia. Eles passariam por um período de treinamento que levaria três anos, e depois disso estariam habilitados para servir ao rei.

6 Entre esses estavam alguns jovens vindos de Judá cujos nomes em hebraico significavam: Daniel, Deus é meu Juiz; Hananias, Yahweh é misericordioso; Misael, Ninguém se compara a Deus, e Azarias, Yahweh é meu socorro.

7 O chefe dos oficiais, entretanto, deu-lhes novos nomes: a Daniel chamou Beltessazar, que em babilônico quer dizer: Bel proteja sua vida; a Hananias, denominou Sadraque, Amigo do rei; a Misael nomeou Mesaque, Quem é como o deus Lua? E a Azarias deu o nome de Abede-Nego, Servo do deus Mercúrio.

8 Daniel, porém, decidiu no seu coração não se tornar impuro consumindo as iguarias do rei, nem com o vinho especial servido à mesa real, e solicitou ao chefe dos oficiais permissão para se abster daqueles alimentos.

9 E Elohim, Deus, fez com que o chefe dos oficiais fosse bondoso para com Daniel e demonstrasse consideração por ele.

10 Todavia, aquele mordomo advertiu a Daniel, dizendo: "Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou a vossa comida e a vossa bebida. Se ele achar os vossos rostos mais abatidos do que os dos outros jovens da vossa idade, o rei poderá pedir a minha cabeça por vossa causa!"

11 Então Daniel disse ao encarregado designado pelo chefe dos oficiais para cuidar de Daniel, Hananias, Misael e Azarias:

12 "Peço-te que faças uma experiência com os teus servos por dez dias, dando-nos apenas legumes para comer e água para beber.

13 Depois compare a nossa aparência com a dos jovens que comem as iguarias da mesa do rei, e trate os teus servos conforme a tua própria observação e juízo.

14 Assim ele atendeu ao pedido de Daniel e observou a experiência proposta por dez dias.

15 Passados dez dias, a aparência dos quatro rapazes era melhor e demonstravam estar mais saudáveis e fortes do que todos os jovens que se alimentavam da comida da mesa do rei.

16 Assim o encarregado tirou a comida e o vinho do rei que lhes havia sido designados, e em lugar dessas iguarias e do vinho real, passou a servi-lhes vegetais.

17 No caso destes quatro jovens, aprouve a Deus lhes abençoar com especial sabedoria e inteligência em toda cultura e ciência; e Daniel ainda receberá algo a mais: sabia interpretar sonhos e visões de todos os tipos.

18 Então, passado o tempo que o rei havia determinado para a preparação dos jovens servos, o chefe dos oficiais os trouxe à presença de Nabucodonosor e os apresentou.

19 O rei conversou com eles, e não encontrou ninguém que se comparasse a Daniel; de modo que eles passaram a servir o rei.

20 E o rei concluiu que eram dez vezes mais sábios e instruídos do que todos os magos, místicos e adivinhos que havia em todo o seu reino, e isso em todos os assuntos e matérias referentes ao saber e ao discernimento, sobre os quais o rei os inquiriu diligentemente.

21 Assim, Daniel permaneceu como oficial do rei até o primeiro ano de Ciro, o imperador.

Capítulo 2

1 No segundo ano de seu governo, o rei Nabucodonosor teve sonhos que lhe perturbaram sobremaneira. Seu espírito ficou tão aflito que já não podia mais conciliar o sono.

2 Então o rei mandou chamar seus magos, adivinhos, encantadores, feiticeiros, místicos e astrólogos para que lhe dissessem qual o significado daqueles pesadelos. Vieram apressadamente e se apresentaram diante do rei.

3 E o rei lhes contou: “Eis que tive um sonho, e estou muito aflito para saber o que sonhei? Qual o significado ou a mensagem desse pesadelo?

4 Então os caldeus e astrólogos passaram a falar em aramaico e lhe garantiram: “Ó rei, vive para sempre! Conta, pois, o sonho que tiveste aos teus servos, e nós o interpretaremos para ti!”

5 Então o rei afirmou aos seus conselheiros e astrólogos: “Esta é minha decisão: se não me contardes o sonho que tive e sua correta interpretação, mandarei que sejais partidos em pedaços, e as vossas casas se tornarão um monte de entulho queimado!

6 Entretanto, se me revelardes o sonho e seu significado, recebereis de mim a melhor das recompensas, muitos presentes e grande honra. Sendo assim, agora dizei-me claramente tudo quanto sonhei e sua correta interpretação!”

7 Mas os conselheiros titubearam e tornaram a pedir ao rei: “Ó majestade, conte o rei o sonho a teus servos, e te revelaremos o que ele quer dizer!”

8 O rei, contudo, lhes declarou: “Já percebi que, na verdade, quereis ganhar tempo, porquanto temeis o que decretei fazer-vos.

9 Agora, se não me contardes o que sonhei, recebereis a mesma sentença, pois preparastes palavras fraudulentas, mentirosas e malignas para dizer na minha presença, na esperança de que o tempo se encarregue de acalmar a situação. Portanto, sem demora, contai-me o que sonhei, a fim de que eu tenha certeza que sois capazes de desvendá-lo corretamente!”

10 Então os conselheiros e astrólogos foram categóricos, afirmando: “Não há nenhum ser humano sobre a terra que tenha o poder de cumprir à risca esta ordem do rei! Aliás, nenhum rei, por maior e mais poderoso que fosse, jamais exigiu de um mago, místico ou astrólogo algo parecido com o teu pedido.

11 O que vossa majestade exige é difícil demais; tanto que ninguém é capaz de revelar isso ao rei, senão somente os deuses, e eles não vivem em carne como os mortais!”

12 Essa declaração deixou o rei tão irado e enfurecido que ele, ali mesmo, ordenou a execução sumária de todos os místicos e magos da Babilônia.

13 E assim foi proclamado um decreto real para que fossem mortos todos os sábios. E, por isso, Daniel e seus amigos foram procurados pelos encarregados do rei, para que também fossem executados.

14 Quando Arioque, o comandante da guarda do rei, saiu para matar os sábios da Babilônia, Daniel falou com ele de modo prudente e sensato.

15 E Daniel perguntou a Arioque, o oficial do rei: “Por que o rei baixou um decreto tão drástico e urgente?” Ao que Arioque explicou o motivo a Daniel.

16 Diante disso, Daniel pediu para se apresentar diante do rei e rogou-lhe um prazo, ao fim do qual ele daria ao rei a revelação que estava buscando.

17 Então Daniel foi dispensado e voltando para casa relatou tudo o que ocorrera aos seus amigos, Hananias, Misael e Azarias,

18 e lhes pediu que suplicassem ao Deus dos céus que tivesse misericórdia acerca desse mistério, a fim de que ele e seus amigos não fossem mortos juntamente com os outros sábios da Babilônia.

19 Então o mistério foi revelado a Daniel durante a noite, por meio de uma visão. Daniel louvou o Deus dos céus, dizendo em aramaico:

20 “Seja bendito Elah! O nome de Deus para todo o sempre, porque a sabedoria e a força a Ele pertencem!

21 Ele muda as épocas e as estações; destrona reis e os estabelece. Dá sabedoria aos verdadeiros sábios e entendimento aos que buscam discernir e conhecer.

22 Revela mistérios profundos e enigmas ocultos; conhece o que jaz nas trevas, e a luz habita nele em todo o seu esplendor.

23 Eu te agradeço e te louvo, ó Elah, Deus dos meus pais, tu me concedeste sabedoria e poder, e me revelaste o que te pedimos, revelaste-nos o preocupante sonho do rei!”

24 Então Daniel foi falar com Arioque, ao qual o rei tinha constituído para matar os sábios da Babilônia e rogou-lhe: “Não mates os sábios da Babilônia! Leva-me, pois, à presença do rei, e eu interpretarei para ele o sonho que teve!”

25 Naquele mesmo momento Arioque levou Daniel ao rei e relatou: “Encontrei entre os exilados de Judá um homem que esclarecerá ao rei o significado do seu sonho!”

26 Então o rei indagou a Daniel: “Podes tu revelar-me o sonho que tive e sua correta interpretação?”

27 E, na presença do rei, Daniel respondeu: “O mistério que o rei exigiu que devesse ser desvendado, nem sábios, adivinhos, magos, astrólogos ou místicos lhe podem revelar;

28 contudo, existe um Deus nos céus capaz de revelar todos os mistérios. Foi Elah, Deus, que mostrou ao rei Nabucodonosor o que acontecerá nos últimos dias. O sonho e as visões que passaram por tua mente quando estavas deitado foram assim:

29 Ó rei, quando estavas repousando em tua cama, começastes a meditar sobre o futuro. Então, Aquele que revela os mistérios te mostrou tudo quanto ocorrerá nos tempos vindouros.

30 E a mim foi esclarecido este mistério, não por ter eu mais sabedoria entre todos os que vivem na terra, mas para que tu, ó rei, saibas a correta interpretação e compreendas todos os pensamentos que passaram pelo teu coração.

31 Ó rei, eis que tu olhaste e viste diante de ti uma grande estátua. E, em tua visão, esta estátua era enorme e impressionante; estava em pé diante de ti, e tinha uma aparência terrível.

32 A cabeça da estátua era feita de ouro puro, o peito e o braço eram de prata, o ventre e os quadris eram de bronze,

33 as pernas eram de ferro, e os pés eram em parte de ferro e em parte de barro.

34 Enquanto estavas contemplando toda a estátua, uma pedra soltou-se , sem auxílio de mãos, atingiu a estátua nos pés de ferro e de barro e os destroçou.

35 Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro vieram abaixo, despedaçados; viraram pó, como o pó que se vê na eira, quando no verão se bate o trigo no terreno para separá-lo da palha. E o vento carregou todos os destroços sem deixar vestígio. Entretanto, a pedra que atingiu a estátua tornou-se uma montanha e encheu a terra toda.

36 Foi esse o sonho que tiveste, e agora, nós o interpretaremos para o rei.

37 Ó rei, tu és rei de reis, a quem o Deus do céu tem dado o reino, o poder, a força e a glória;

38 e em cuja mão ele entregou os homens de todas as nações, onde quer que habitem, os animais e as aves do céu, e te fez reinar sobre todos eles; tu és, portanto, a cabeça de ouro!

39 Mas, depois de ti, se levantará outro reino, inferior ao teu; e um terceiro reino, feito de bronze, o qual terá domínio sobre toda a terra.

40 E haverá um quarto e último reino, este, forte como o ferro, pois o ferro tem o poder de quebrar e esmigalhar tudo; e assim como o ferro despedaça tudo, também ele destruirá e reduzirá a pedaços todos os reinos do mundo.

41 Como viste, os pés e os dedos eram em parte de barro e em parte de ferro. Isso quer dizer que esse será um reino dividido, mas mesmo assim terá um pouco da força do ferro, embora tenhas observado

ferro misturado ao barro lamacento.

42 Assim como os dedos eram em parte de ferro e em parte de barro, também esse reino será em parte forte e em parte frágil.

43 E, como viste, o ferro estava misturado à lama. Isso significa que se buscarão fazer alianças políticas por intermédio de casamentos, mas a união decorrente dessas alianças e acordos não se firmará, do mesmo modo que o ferro não consegue se misturar com o barro.

44 No entanto, na época do governo desses reis, Elah, o Deus dos céus, estabelecerá um novo reino que nunca será destruído e que também não será dominado por nenhum outro povo. A soberania desse reino jamais será transferida a nenhum outro povo. Todavia, esse novo reino destruirá e exterminará todos esses outros reinos, e subsistirá para todo o sempre.

45 Portanto, esse é o significado da visão da pedra que soltou de uma montanha, sem o auxilio de mãos, pedra que, mediante um só golpe, fez em pedaços o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. Deste modo, Elah, o Deus poderoso mostrou ao rei o que acontecerá no futuro. O sonho é verdadeiro, faz sentido e a interpretação é absolutamente fiel!”

46 Assim que acabou de ouvir essa revelação, o rei ajoelhou-se e com o rosto rente ao chão, reverenciou Daniel, e ordenou que trouxessem imediatamente uma oferta de cereais e incenso.

47 Em seguida, o rei dirigiu-se a Daniel e declarou: “Verdadeiramente, o vosso Deus é Elah, o Deus dos deuses, o Senhor dos reis, e o revelador de todos os mistérios, pois foste capaz de interpretar o mistério destas minhas visões!”

48 Então o rei exaltou Daniel e lhe deu muitos e valiosos presentes, e o designou governador de toda a província da Babilônia, e também o fez chefe principal de todos os sábios da Babilônia.

49 Além disso, a pedido de Daniel, o rei nomeou Sadraque, Mesaque e Abede-Nego administradores da província da Babilônia, enquanto o próprio Daniel permanecia na corte do rei.

Capítulo 3

1 Mais tarde, o rei Nabucodonosor mandou construir um imagem de ouro de sessenta côvados de altura e seis côvados de largura, isto é, vinte e sete metros de altura e dois metros e setenta centímetros de largura. Ele a ergueu na planície de Durá, na província da Babilônia.

2 Então o rei Nabucodonosor mandou reunir os sátrapas, vice-reis; os prefeitos, os governadores, os conselheiros, os tesoureiros, os juízes, os magistrados, e todos os oficiais das províncias, para que viessem participar da dedicação da estátua que ele havia determinado que fosse levantada.

3 E assim se ajuntaram: sátrapas, prefeitos, governadores, conselheiros, tesoureiros, juízes, magistrados e todas as autoridades das províncias. Todos eles vieram e cooperaram na consagração da imagem que o rei Nabucodonosor mandara erguer, e reverentemente ficaram em pé diante dela.

4 Em seguida, o arauto do rei proclamou em alta voz: “Ordena-se, pois, a todos vós, ó povos, nações e gentes de todas as línguas:

5 Assim que ouvirdes o som da corneta, da flauta, da harpa, da cítara, do saltério, da flauta dupla, e de outros instrumentos musicais, todos tocando juntos, vos ajoelhareis com o rosto rente à terra, e assim, prostrados, devereis adorar a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor vos edificou.

6 No entanto, qualquer pessoa que não se prostrar com o rosto em terra, e não adorar a estátua será imediatamente atirado numa fornalha em chamas!”

7 Sendo assim, logo que ouviram o som da corneta, do pífaro, da citara, da harpa, do saltério e de todos os demais instrumentos musicais, todo individuo, povo, nação e mesmo pessoas estrangeiras, de outras línguas e culturas, prostraram-se em terra e adoraram a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor fizera.

8 Nesse momento alguns conselheiros e astrólogos se aproximaram do rei Nabucodonosor,

9 e denunciaram os judeus, alegando: “Ó rei, vive eternamente!”

10 Tu decretaste que todo homem que ouvisse o aviso emitido pelo som da corneta, da flauta, da harpa, da cítara, do saltério, da flauta dupla, e de várias músicas executadas por muitos instrumentos, todos tocando juntos, deveria imediatamente prostrar-se em terra e adorar a grande estátua de ouro;

11 e qualquer pessoa que não se prostrasse e adorasse seria lançada numa fornalha de fogo ardente.

12 Contudo, há alguns homens judeus que tu nomeaste para zelar pelos negócios da província da Babilônia: Sadraque, Mesaque, Abede-Nego, que não fizeram caso de ti nem de tuas ordens, ó rei; não cultuam aos teus deuses, tampouco adoram a imagem de ouro que tu ergueste!”

13 Assim que ouviu essa declaração Nabucodonosor encolerizou-se terrivelmente e mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E, rapidamente, estes homens foram trazidos à presença do rei.

14 E Nabucodonosor lhes questionou: “Ó Sadraque, Mesaque e Abede-Nego! É mesmo verdade que não cultuais a meus deuses nem adorais a estátua de ouro que edifiquei?

15 Pois de agora em diante, ficai atentos, quando ouvirdes o som da corneta, da flauta, da harpa, da cítara, do saltério, da flauta dupla, e de todos os demais instrumentos entoando suas músicas, melhor será, imediatamente, que vos prostres e adores a estátua que fiz; dai, pois, ouvidos a esta advertência, pois será bem melhor. Se não prestares o vosso culto à imagem de ouro, sereis atirados sumariamente numa fornalha em chamas. E vos indago: Que deus poderá livrá-los das minhas mãos?”

16 Então Sadraque, Mesaque e Adebe-Nego responderam ao rei: “Ó Nabucodonosor, não precisamos defender-nos diante de ti.

17 Se formos condenados por isso e lançados na fornalha de fogo ardente, o nosso Deus, Elah, a quem cultuamos pode livrar-nos, e ele nos livrará das tuas mãos, ó majestade.

18 Contudo, se ele não nos livrar, fica sabendo, ó rei, que não cultuaremos aos teus deuses, tampouco adoraremos a estátua que ergueste!”

19 Diante disso Nabucodonosor ficou tão enfurecido que seu rosto transfigurou-se em ódio; e deu ordens expressas para que a fornalha fosse aquecida sete vezes mais que de costume;

20 e ordenou a alguns guerreiros do seu exército que amarrassem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os atirassem na fornalha de fogo ardente.

21 Em seguida os três homens, trajando seus mantos, calções, turbantes e outras roupas, foram amarrados e atirados na fornalha, agora, ainda mais ardente.

22 A ordem do rei era tão urgente e a fornalha estava tão quente que as chamas mataram os soldados quando empurraram Sadraque, Mesaque e Abede-Nego para dentro do incinerador.

23 Eles caíram amarrados dentro da fornalha ardendo em chamas.

24 Mas logo depois, o rei Nabucodonosor, assustado, levantou-se depressa e indagou aos seus conselheiros: “Não lançamos três homens amarrados dentro da fornalha em chamas?” E todos responderam: “Sim, ó rei, assim fizemos!”

25 Então o rei exclamou: “Pois então vede isto! Há quatro homens desamarrados lá dentro, e nada sofrem, estão ilesos! E o quarto homem é parecido com um filho dos deuses!”

26 Apressadamente Nabucodonosor aproximou-se da entrada da fornalha em chamas e gritou: “Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos de Elah, o Deus Altíssimo, saí e vinde até nós! Logo Sadraque, Mesaque e Abede-Nego deixaram a fornalha ardente e saíram do meio do fogo.

27 E os sátrapas, os prefeitos, os governadores, e os conselheiros do rei, estando reunidos, observaram e comprovaram que as chamas não tiveram o poder de ferir qualquer parte do corpo deles. Nem mesmo um fio de cabelo tinha sido chamuscado, os seus mantos não estavam queimados, e não havia cheiro algum de fogo neles.

28 Então Nabucodonosor exclamou: “Bendito seja Elah, o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu Malak, Anjo e livrou seus servos, que depositaram toda confiança nele; desafiando a ordem do rei, preferindo abrir mão de suas próprias vidas a prestar culto e adoração a outro deus que não fosse o seu Elah, Deus.

29 Diante deste acontecimento, eu decreto que toda pessoa de qualquer povo, nação, cultura e língua que proferir alguma censura ou blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, seja sumariamente esquartejado, e sua casa seja transformada em um monte de entulho queimado; porquanto, de fato, não existe nenhuma outra divindade que possa livrar seus servos dessa maneira!”

30 E assim, o rei promoveu Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os fez prosperar na província da Babilônia.

Capítulo 4

1 “Depoimento do rei Nabucodonosor, aos homens de todas as nações, povos, línguas e culturas, que vivem em todas as partes do mundo. Shêlam! Paz e Prosperidade!

2 Pareceu-me bem e necessário divulgar os sinais e maravilhas que Elah, Deus, o Altíssimo, tem realizado em meu favor.

3 Quão magníficos são os seus sinais, e quão poderosas as suas maravilhas! O seu reino é um reino soberano que dura para sempre, e o seu domínio permanece de geração em geração.

4 Eu, Nabucodonosor, estava satisfeito e próspero em minha casa, no meu palácio.

5 E eis que tive um sonho que me abalou profundamente e me deixou alarmado. Estando eu repousando em minha cama, os pensamentos e visões que passaram pela minha mente preocuparam-me

sobremaneira e me apavoraram.

6 Por este motivo determinei expressamente que todos os sábios fossem trazidos à minha presença para interpretarem o pesadelo que tivera.

7 Assim que os magos e místicos chegaram, contei-lhes o sonho; no entanto, eles não conseguiram desvendá-lo para mim.

8 Por fim veio Daniel à minha presença e eu narrei a ele o que havia visto. Ele é chamado Beltessazar, em homenagem ao nome do meu deus, Bel; e creio que o espírito dos santos deuses está nele.

9 Então falei com ele: Beltessazar, chefe dos sábios e dos magos, sei que o espírito das santas divindades habita em ti, e que nenhum mistério é difícil demais para que o reveles. Sendo assim, vou contar-te o meu pesadelo; esclarece o seu sentido, pois, para mim.

10 Estas são as visões que me ocorreram quando estava deitado em minha cama: Eis que olhei, e diante de mim estava uma árvore muito alta no meio da terra.

11 A árvore cresceu tanto que a sua copa encostou-se ao céu; e podia ser avistada até os confins da terra.

12 Tinha belas e viçosas folhas, muitos e saborosos frutos, e produzia com tanta fartura que todas as pessoas do mundo podiam se alimentar dela. Debaixo dela os animais do campo encontravam um abrigo aconchegante e seguro, e as aves do céu viviam alegres em seus galhos e ramos; todas as criaturas se sustentavam daquela árvore.

13 Então, nas visões que tive deitado em minha cama, observei e vi claramente diante de mim uma sentinela, um kaddish, santo anjo, que descia do céu.

14 E eis que ele bradou em alta voz: “Derrubai, pois, a árvore! Cortai-lhe os ramos, sacudi todas as suas folhas e espalhai o seu fruto; afugentem-se todas as criaturas abrigadas debaixo dela, e as aves dos seus galhos.

15 Contudo, deixai na terra o tronco com as raízes, presos com uma cinta de ferro e de bronze; fique ele no chão, em meio à relva do campo. Ele será regado pelo orvalho do céu e se alimentará da grama da terra, como os animais.

16 A mente humana lhe será extirpada, e esse tronco será como um animal, até que se passem sete iddâns, tempos ou anos.

17 E esta sentença é, pois, proclamada por sentinelas; os seres angelicais declaram o veredito, a fim de que todos os que vivem saibam que Elah, o Altíssimo domina sobre todos os reinos dos seres humanos e os dá a quem quer, e quando deseja; e pode decidir colocar no poder o mais simples dos homens!”

18 Este, portanto, é o sonho que eu, o rei Nabucodonosor, tive. Agora, Beltessazar, diz-me claramente a correta interpretação deste pesadelo, porquanto nenhum dos sábios do meu reino tem capacidade para interpretá-lo para mim, exceto tu, pois o espírito dos santos deuses vive em ti.

19 Daniel, cujo nome babilônico era Beltessazar, ficou perplexo por algum tempo, e os seus pensamentos o deixaram aterrorizado. Então o rei procurou deixá-lo à vontade, dizendo: “Beltessazar, não te deixes abalar pelo que te foi revelado acerca do meu pesadelo. Não te assustes!” Ao que

Beltessazar respondeu: “Ó meu senhor, quem me dera o teu sonho só se aplicasse aos teus inimigos e o seu significado fosse apenas contra os que te odeiam!”

20 A árvore que viste, que desenvolveu e ficou imensa, cuja copa chegava até os céus, e podia ser vista em toda a terra;

21 com folhagem exuberante e generosa em frutos, na qual havia alimento para todos, abrigo para os animais do campo, e morada segura para as aves do céu em seus galhos fortes;

22 essa árvore, ó querido rei, és tu! Foste tu que cresceste e te tornaste grande e majestoso em todo mundo, porquanto o teu poder cresceu até alcançar o céu, e o teu domínio se estende até os confins da terra.

23 E tu, ó majestade, viste também uma sentinela, o ser angelical que descia do céu e ordenava: ‘Derrubai a árvore e destruí-a; porém deixai na terra o resto do tronco com as raízes, presos mediante uma cinta de ferro e de bronze; deixai o tronco no chão, em meio à relva do campo. Ele será molhado com o orvalho que vem do céu, e viverá com os animais selvagens, até que se transcorram sete anos ou períodos de tempo!’

24 Sendo assim, eis a interpretação do teu sonho, ó rei, e este é o decreto que Elah, o Altíssimo, expediu contra vossa majestade, meu senhor:

25 Tu serás expulso do convívio com os seres humanos e viverás com os animais silvestres; comerás capim como os bois e serás molhado pelo orvalho do céu. Passarão sete períodos de tempo até que admitas que o Altíssimo domina sobre os reinos de todos os homens e os dá a quem quer, e quando deseja.

26 Todavia, a ordem para deixar o resto do tronco da árvore com as raízes significa que o teu reino te será restituído quando reconheceres que Shâmayin, os Céus, dominam.

27 Portanto, ó querido rei, aceita o meu conselho: Reconhece os teus pecados, abandona a maldade e passa a praticar a justiça e a exercer compaixão pelos carentes e necessitados. Talvez, assim, de fato, continues a viver em paz e tranqüilidade!”

28 Afirmo, pois, que tudo isso aconteceu comigo, o rei Nabucodonosor.

29 Doze meses mais tarde, quando o rei estava caminhando pelo terraço do palácio real da Babilônia,

30 comecei a meditar: “Acaso não é esta a grande Babilônia que eu mesmo edifiquei para ser minha residência e capital do meu reino, mediante a força do meu magnífico poder, e para a glória da minha majestade?”

31 E o rei ainda estava balbuciando estes pensamentos consigo mesmo, quando veio do céu uma voz que declarou: “Eis que esta é a tua sentença, ó rei Nabucodonosor: Toda a tua autoridade real te foi tirada!

32 Serás expulso do meio dos homens, e a tua morada será entre os animais silvestres; te alimentarás de capim como os bois. E passarão sete tempos até que reconheças que Elah, o Altíssimo, tem todo o domínio sobre os reinos dos seres humanos e os concede a quem quer, e quando deseja!”

33 E, naquela mesma hora, a palavra se cumpriu integralmente sobre Nabucodonosor: ele foi expulso do meio dos seus e de todos os homens, e começou a comer grama na companhia de bois. O seu corpo passou a ser molhado pelo orvalho do céu, até que seus cabelos e pêlos crescessem como as penas da

águia, e as suas unhas como as garras das aves.

34 Contudo, ao final daqueles dias, eu, Nabucodonosor, ergui os meus olhos aos céus, e percebi que o meu entendimento havia retornado, e então comecei a bendizer Elah, o Altíssimo; louvei e glorifiquei Aquele que vive para sempre! A sua soberania sim, é eterna. O seu reino sim, permanece inabalável de geração em geração!

35 Todos os povos da terra são como nada diante dele. Ele age como bem lhe apraz com os exércitos dos anjos e com os habitantes da terra. Ninguém é capaz de se opor à sua vontade ou questioná-lo, dizendo: “Explica-te! Por que ages assim?”

36 Sim, naquele momento, voltou-me o bom juízo, e eu recuperei a honra, a majestade e a glória do meu reino. Meus conselheiros e os nobres me procuraram, meu trono me foi restaurado, e minha grandeza veio a ser ainda maior que em tempos passados.

37 Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o Rei dos céus, porque tudo o que ele faz é certo, e todos os seus caminhos são justos e verdadeiros. E ele tem poder para humilhar aqueles que vivem com arrogância!”

Capítulo 5

1 Muito tempo depois, em certa ocasião, o rei Belsazar, Bel proteja o rei, ofereceu um banquete para mil dos seus membros da corte, e com eles bebeu muito vinho.

2 Enquanto desfrutava com avidez da bebida, Belsazar deu ordens expressas para que lhe trouxessem as taças de ouro e de prata que seu pai, Nabucodonosor, tinha espoliado do Templo de Jerusalém, a fim de que o rei Belsazar e os seus nobres mais chegados, as suas mulheres e concubinas bebessem dessas taças preciosas.

3 Então, rapidamente, lhe trouxeram as taças de ouro que haviam sido seqüestradas da Casa de Deus em Jerusalém, e o rei e os seus nobres, as suas mulheres e as suas concubinas beberam à vontade nas taças.

4 Entretanto, enquanto saboreavam o vinho, cantavam e louvavam seus deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.

5 De repente, porém, surgiu a imagem dos dedos de uma imensa mão humana que começaram a escrever no reboco da parede, na parte mais iluminada do palácio real. O rei Belsazar observou atentamente o movimento daquela mão enquanto ela escrevia.

6 Então o seu rosto foi ficando cada vez mais pálido, e ele ficou tão apavorado que os seus joelhos batiam um contra o outro e as suas pernas perderam a força e vacilaram.

7 Aos berros, o rei mandou chamar imediatamente os adivinhos, os astrólogos, os místicos e determinou a esses sábios da Babilônia: “Quem conseguir ler esta inscrição e me declarar a sua verdadeira significação, receberá um manto de púrpura real, ganhará uma corrente de ouro para o pescoço, e será nomeado o terceiro em importância no governo do meu reino!”

8 Então todos os místicos e sábios do rei vieram, mas não foram capazes de ler o aquela enorme imagem de mão humana havia escrito, tampouco conseguiram dizer ao rei o significado daquelas letras e palavras.

9 Diante dessa situação o rei Belsazar ficou completamente perturbado e amedrontado, e o seu semblante ainda muito mais pálido. Todos os seus convivas e os membros da sua corte também estavam aterrorizados.

10 Tendo a rainha-mãe ouvido os gritos do rei e dos seus nobres, entrou na grande sala do banquete e acudiu, dizendo: “Ó rei, vive para sempre! Não te perturbem os teus maus pensamentos, nem se desfaleça a tua fisionomia!

11 Eis que há no teu reino um homem que tem o espírito dos santos deuses. Na época do teu pai, o rei Nabucodonosor, todos o consideravam um homem iluminado, dono de rara inteligência, prudência, e uma sabedoria como a sabedoria dos deuses. Nabucodonosor, teu pai, quando exerceu o seu reinado, o constituiu chefe dos magos, dos adivinhos, dos encantadores, dos astrólogos e de todos os místicos.

12 Comprovou-se que esse homem, Daniel, a quem o rei dera o nome de Beltessazar, fora aquinhoado com extraordinário raciocínio e também com uma especial capacidade de interpretar sonhos e solucionar enigmas e mistérios. Ordena, pois, que Daniel seja chamado, e ele, com certeza, te revelará o segredo e o sentido dessa escrita na parede!”

13 Então, sem demora, Daniel foi levado à presença do rei. O rei indagou a Daniel: “És tu aquele Daniel, um dos cativos de Judá, que o rei, meu pai, mandou trazer das terras de Judá?

14 Ouvi dizer a teu respeito que o espírito dos deuses habita em tua pessoa, e que em ti se acham a luz, o conhecimento e extraordinária sabedoria.

15 Pois bem, os sábios, os adivinhos e vários místicos acabaram de ser trazidos às pressas, à minha presença, para lerem a inscrição que está na parede, e me desvendarem seu correto sentido; mas não puderam dar-me a interpretação destas palavras.

16 No entanto, ouvi dizer a teu respeito que podes dar interpretações e resolver enigmas. Agora, portanto, se puderes ler esta inscrição e me esclarecer quanto a sua correta interpretação, serás vestido de púrpura, terás um colar de ouro em teu pescoço e serás nomeado ao posto de terceiro em importância no governo do meu reino!”

17 Então Daniel, Deus é meu Juiz, replicou ao rei Belssazar, Bel proteja o rei: “Podes guardar os teus presentes para ti mesmo e dar as tuas recompensas a algum de teus comensais. Todavia, lerei sim, as palavras que foram inscritas na parede, para o rei e lhe desvendarei todo o seu significado.

18 Ó rei, foi a teu pai, o rei Nabucodonosor, teu predecessor, que Elah, Deus Altíssimo, deu sabedoria, grandeza, glória e majestade.

19 Devido à magnificência que Deus lhe concedeu, pessoas de todas as nações, povos, línguas e culturas tinham por ele grande respeito e temor; todos tremiam diante de sua presença soberana; porquanto, a quem o rei decidia matar, matava; a quem julgava poupar, poupava; a quem deseja promover, promovia; e a quem desejava humilhar, humilhava.

20 Contudo, quando seu coração se tornou cobiçoso, arrogante e endurecido por causa do extremo orgulho e vaidade, ele foi deposto do seu trono real e totalmente despojado da sua glória.

21 Foi excluído do convívio com outros seres humanos, e sua mente e coração tornaram-se

semelhantes aos dos animais; e passou a morar junto aos jumentos silvestres e a comer capim como o bois; e o seu corpo se molhava com o orvalho do céu; e assim viveu até reconhecer que Elah, Deus Altíssimo é o soberano e domina sobre o reino dos homens, e coloca no poder a quem ele deseja.

22 Mas tu, ó Belsazar, sucessor do rei Nabucodonosor, não tens caminhado com humildade, não humilhaste o teu coração, muito embora saibas bem de tudo quanto ocorreu com teu pai, o rei.

23 Pior ainda, tu te exaltaste a ti mesmo e te levantaste contra Elah, Deus dos Céus. Porquanto mandaste trazer as taças do Templo do Altíssimo para que nelas bebesses tu, os teus nobres e convivas, as tuas mulheres e as tuas concubinas. Louvaste os deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não podem nem ver, nem ouvir, nem sentir e muito menos compreender nada; e não glorificaste o Deus que sustenta em suas mãos a tua vida e controla todos os teus caminhos.

24 Por isso ele mesmo enviou aquela mão que viste, a fim de escrever diante de ti a sentença que precisas saber.

25 E as palavras que foram inscritas formam a seguinte frase em aramaico: MENÊ, MENÊ, TEKEL UPARSÍN.

26 E este é o significado dessas palavras: MENÊ, MENÊ: Deus avaliou e contou os dias do teu reinado e decretou o seu fim.

27 TEKEL: Foste pesado na balança e achado em falta.

28 UPARSÍN: Teu reino já foi dividido e entregue aos medos e persas.

29 Diante disso, por ordem do rei Belsazar, vestiram Daniel com um manto real vermelho-púrpura, condecoraram-no com uma corrente de ouro no pescoço, e o proclamaram o terceiro em autoridade e poder no governo do reino.

30 E aconteceu que naquela mesma noite Belsazar, o rei dos babilônios, foi assassinado;

31 e Dariávesh, Dario, o imperador da nação Média, apoderou-se do reino de Belsazar, com a idade de sessenta e dois anos.

Capítulo 6

1 Então, pareceu bem a Dario nomear cento e vinte sátrapas, vice-reis, para governar todo o seu reino.

2 E, acima deles, três grandes líderes, um dos quais era Daniel. Os sátrapas tinham que prestar contas a esses supervisores a fim de que o rei não sofresse qualquer dano ou prejuízo.

3 E aconteceu que, o mesmo Daniel foi tão notável entre seus colegas de liderança, e entre todo o colegiado dos sátrapas por suas qualidades extraordinárias, que o imperador planejava nomeá-lo para a função de governador geral do seu reino.

4 Mas, assim que os seus colegas de liderança e todos os sátrapas tomaram conhecimento dessas intenções do rei, muitos passaram a procurar motivos para acusar Daniel em sua administração e

governo, mas nada de mal conseguiam encontrar. Não puderam achar falta alguma em Daniel e em seu proceder, porquanto ele era leal; nele não havia qualquer desonestidade, desleixo ou erro algum.

5 Então eles concluíram e murmuraram entre si: “Nunca encontraremos algum motivo forte o suficiente para denunciarmos esse Daniel, a menos que seja algo relacionado a lei do seu Elah, Deus!”

6 Assim, aqueles supervisores e os sátrapas, de comum acordo, foram conversar com o rei, dizendo: “Ó rei Dario, vive para sempre!

7 Eis que todos nós: supervisores reais, prefeitos, sátrapas, conselheiros e governadores estamos concordes em rogar que o rei deva baixar um edito ordenando que todo aquele que orar ou fizer petição a qualquer deus ou a qualquer ser humano nos próximos trinta dias, excetuando à tua pessoa, ó majestade, seja atirado sumariamente à cova dos leões.

8 Agora, pois, ó rei, se estás de acordo, emite o decreto e assina o edital, a fim de que o mesmo nunca mais seja mudado, conforme a lei dos medos e dos persas, que uma vez sancionada, não se pode revogar jamais!”

9 Então, diante do parecer daqueles conselheiros, o rei Dario deferiu e assinou o decreto.

10 Assim que Daniel soube que esse decreto do rei havia sido proclamado, foi para casa, para o seu quarto, no andar de cima, onde as janelas davam para Jerusalém e ali orou como costumava fazer cotidianamente, três vezes ao dia; ajoelhou-se, rogou e deu graças diante do seu Elah, Deus.

11 Então aqueles homens se juntaram para investigar e descobriram Daniel orando, suplicando ajuda a Deus.

12 E, mais que depressa, foram falar com o rei acerca do cumprimento do decreto real e argumentaram: “Tu não publicaste uma resolução real ordenando que nestes trinta dias toda pessoa que manifestasse um pedido a qualquer deus ou a qualquer ser humano, exceto a ti, ó rei, fosse atirado sumariamente à cova dos leões?” Ao que o rei replicou: “Sim, este decreto está em pleno vigor, de acordo com a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada!”

13 Então eles aproveitaram para fazer a seguinte comunicação ao rei: “Ora, pois Daniel, um daqueles exilados de Judá, não tem feito caso de ti nem das tuas ordens e do decreto que assinaste ; muito ao contrário, faz as suas orações todos os dias, e três vezes ao dia.

14 Ao ouvir tal notícia, o rei ficou profundamente consternado e resolveu salvar Daniel; esforçando-se até o pôr-do-sol a fim de encontrar uma maneira legal para livrá-lo.

15 Contudo os homens foram unanimes em insistir: “Ó rei, lembra-te bem, que conforme a lei dos medos e dos persas, nenhuma determinação real ou edito assinado do rei poder ser alterado ou descumprido!”

16 Então o rei deu ordens, e eles prenderam Daniel e o jogaram na cova dos leões. O rei, contudo, encorajou a Daniel, dizendo: “Que Elah, o teu Deus, a quem serves todos os dias, haverá de te livrar!”

17 Em seguida, taparam a cova com uma pedra, e o rei a selou com o seu anel-selo e também com os anéis dos seus nobres, para que a decisão sobre Daniel não pudesse ser modificada.

18 Depois o rei dirigiu-se para o seu palácio e passou a noite em jejum, e não permitiu que fossem trazidos à sua presença qualquer instrumento de música; e o rei não conseguiu conciliar o sono durante toda aquela noite.

19 Logo ao raiar do dia, o rei se levantou e correu em direção à cova dos leões.

20 Quando ia se aproximando da entrada da cova, chamou o nome de Daniel com grande sofreguidão e tristeza: “Daniel! Servo de Elah, o Deus Vivo! Será que o teu Deus, a quem tu serves diariamente, pôde livrá-lo dos leões?”

21 E então ouviu-se a voz de Daniel que respondeu: “Ó caro rei! Vive para sempre!

22 Eis que o meu Deus enviou o seu Anjo, e este fechou a boca dos leões para que não me ferissem. Pois Elah, Deus, considerou-me inocente aos seus olhos. E, de igual modo, porque jamais cometi qualquer fraude ou delito contra o senhor, ó majestade!”

23 E diante do que acontecera, o coração do rei muito se alegrou. Em seguida, o rei ordenou que tirassem Daniel da cova, e testemunharam que não havia nenhum arranhão ou qualquer outro ferimento em todo o corpo de Daniel, pois ele havia confiado, continuamente, em seu Deus.

24 Entrementes, por ordem expressa do rei, todos os homens que tinham acusado Daniel foram lançados na mesma cova dos leões, junto com as suas esposas e filhos. E, antes mesmo que pudessem chegar ao fundo da cova, os leões os atacaram e despedaçaram todos os seus ossos.

25 Mais tarde, o rei Dario escreveu aos homens de todos os povos, nações, línguas e culturas em toda a terra nos seguintes termos: “Shelâm! Paz e Prosperidade!

26 Eis que edito um decreto para que em todos os domínios do império, todas as pessoas temam e reverenciem o Deus de Daniel. Porquanto ele é Elah, o Deus Vivo, e permanece para sempre; o seu Reino não será jamais destruído, e o seu domínio nunca terá fim!

27 Elah, Deus, livra e salva; só ele realiza sinais miraculosos e maravilhas nos céus e em toda a terra. Foi Elah, Deus, quem livrou Daniel do poder dos leões selvagens!

28 E assim, Daniel prosperou grandemente durante o império de Dario, e mais tarde, também no reinado de Ciro, o Persa.

Capítulo 7

1 Certa noite, durante o primeiro ano do reinado de Belsazar, Bel proteja o rei, monarca da Babilônia, Daniel teve um sonho e algumas visões passaram por sua mente quando repousava em sua cama. E assim que acordou do sonho escreveu um resumo do que havia visto nos seguintes termos:

2 “Em minha visão à noite, eu pude observar os quatro ventos do céu agitando o grande oceano.

3 Então vi quatro grandes animais, diferentes uns dos outros, que subiam do mar.

4 O primeiro assemelhava-se a um enorme leão, e tinha asas de águia. Eu o contemplei e, em certo momento, as suas asas foram arrancadas, e ele foi erguido do chão, firmou-se sobre dois pés somente, como um ser humano, e recebeu um coração de homem.

5 Continuei olhando, e vi o segundo animal, parecido com um grande urso. Ele ergueu-se de um lado, tendo na boca três costelas entre os dentes; e eis que foi-lhe ordenado: “Levanta-te, pois, e devora as

carnes das multidões!”

6 Então segui observando e vi outro animal, agora um semelhante a imenso leopardo; tinha nas costas quatro asas de ave também quatro cabeças, e foi-lhe dada toda a autoridade para governar.

7 E nessas visões que tive durante a noite, em meu sonho, vi ainda um quarto animal, horrível, apavorante e extremamente poderoso. Possuía grandes dentes de ferro, com os quais estraçalhava e devorava avidamente suas vitimas, e pisoteava tudo o que sobrava. Este monstro era diferente de todas as feras anteriores e tinha dez chifres.

8 Enquanto eu analisava os chifres, encontrei um outro chifre, pequeno, que apareceu entre eles; e três dos primeiros chifres foram arrancados para dar lugar a ele. Esse chifre que surgiu entre os demais tinha olhos como os olhos de um ser humano e uma boca que falava com soberba e arrogância.

9 Enquanto eu, pasmo, admirava esses animais, eis que tronos foram trazidos, e um ancião pleno de dias se assentou. Suas roupas eram brancas como a neve; e seus cabelos alvos como a pura lã. Seu trono estava todo envolvido por labaredas de fogo, e as rodas do trono eram chamas ardentes.

10 De diante dele, brotava e fluía um rio de fogo. Milhares de milhares o serviam; milhões e milhões prostravam-se diante dele. Então o Tribunal deu início ao julgamento, e todos os livros foram abertos.

11 Mas eu segui observando, porquanto as palavras arrogantes que o chifre exclamava me chamaram a atenção. Fiquei olhando tudo aquilo até que o animal foi morto, e o seu corpo foi destruído e lançado ao fogo ardente.

12 Dos outros animais foi retirada toda a autoridade que se lhes havia sido concedida; contudo, tiveram permissão para viver por um período de tempo.

13 E eu continuava contemplando minhas visões noturnas, quando vi que alguém semelhante a um ser humano vinha nas nuvens do céu. Ele se deslocou em direção ao ancião bem idoso e foi conduzido à sua presença.

14 E foi-lhe outorgada toda a autoridade, glória e posse do Reino, para que todos os povos, nações e línguas o adorem e o sirvam; o seu domínio é domínio eterno, que jamais terá fim; e o seu Reino jamais será destruído.

15 Eu, Daniel, fiquei sobremodo perturbado em meu espírito, porquanto as visões que passaram pela minha mente me aterrorizaram.

16 Então, no sonho, me aproximei de um dos anjos que ali estavam e lhe indaguei sobre o significado de tudo quanto eu havia podido observar. E ele me atendeu, dando-me a seguinte revelação:

17 ‘Eis que os quatro grandes animais representam quatro reinos que se levantarão sobre a terra.

18 No entanto, os santos de Elyôn, o Altíssimo, receberão o Reino e o possuirão para sempre; sim, por toda a eternidade!’

19 Diante disso, eu quis saber o verdadeiro significado do quarto animal, porquanto era muito diferente de todos os demais e o mais horripilante deles, com seus dentes de ferro e garras de bronze, o animal despedaçava e devorava suas vitimas com facilidade, e ainda pisoteava todos os restos que deixava para trás.

20 Também roguei por explicações sobre o significado dos dez chifres incrustados no alto da cabeça daquele monstro, e quanto ao outro chifre que surgiu para ocupar o lugar dos três chifres que caíram; o

chifre que possuía olhos semelhantes aos olhos humanos, e uma boca que proclamava muitas palavras, e todas com grande soberba.

21 Enquanto eu contemplava o que se passava, vi que o mesmo chifre fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles,

22 até que veio o Ancião maior, ‘Attïq yômïn, rico em dias, e todo o juízo foi executado a favor dos santos de Elyôn, o Altíssimo; e chegou o tempo em que os santos tomaram posse do Reino a eles confiado.

23 Então ele me deu o seguinte esclarecimento: ‘O quarto animal é um quarto reino que surgirá na terra. Será diferente de todos os outros reinos passados, e devorará com avidez a terra inteira, despedaçando e pisoteando povos e nações.

24 Quanto aos dez chifres, dez reis se levantarão daquele mesmo reino; e depois deles se levantará outro, que será diferente dos primeiros e humilhará três dos dez reis.

25 Esse reino diferente falará contra ‘Illãyâ, o Supremo, oprimirá os seus santos e tentará alterar o calendário, as festas religiosas e as leis. Então, os santos serão entregues nas mãos dele por um iddân,tempo, dois tempos e metade de um tempo.

26 Mas o Tribunal se reunirá para o devido Juízo e todo o seu poder lhe será extirpado e aniquilado para sempre.

27 E assim, o domínio, o poder e a grandeza dos reinos que há debaixo de todo o céu serão colocados nas mãos da multidão dos santos, o povo de Elyôn, o Altíssimo. E o reino de Deus será um reino sem fim, e todos os governantes e domínios o adorarão, obedecerão e servirão eternamente!’

28 Este, portanto, é o fim da visão. Quanto a mim, Daniel, declaro que fiquei apavorado por causa dos meus próprios pensamentos; tanto que estremeci e o meu semblante empalideceu; contudo, guardei tudo o que vi e ouvi comigo mesmo.

Capítulo 8

1 No terceiro ano do reinado do rei Belsazar, eu, Daniel, tive outra visão impressionante, a segunda que me ocorreu.

2 E nessa minha visão parecia que eu estava na cidadela de Shushán, Susã em hebraico, situada na província de Elam; na visão eu caminhava nas proximidades do canal de Ulai.

3 Então levantei o olhar, e avistei diante de mim, em pé junto ao rio, um carneiro com dois chifres. Os dois chifres eram longos, mas um era mais comprido que o outro, entretanto o mais longo começou a se desenvolver algum tempo depois do outro.

4 Fiquei observando o carneiro enquanto ele avançava para o Ocidente, a Oeste; depois para o Norte e para o Sul. Notei que nenhum outro animal conseguia resistir-lhe, e ninguém era capaz de se livrar do seu poder; ele, no entanto, podia fazer tudo o que desejava e a cada dia ficava maior e mais forte.

5 Enquanto eu fiquei refletindo sobre isso, de repente um bode, com um longo chifre entre os olhos,

veio do Ocidente, do Oeste, percorrendo toda a face da terra, mas sem tocar no chão.

6 Ele se voltou na direção do carneiro que tinha dois chifres, o qual eu tinha observado em pé, parado diante do rio, e avançou contra ele com grande furor e violência.

7 Eu o vi atacar furiosamente o carneiro, atingi-lo com muita força e quebrar os seus dois chifres. O carneiro não conseguiu reunir forças para resistir-lhe, e o bode o jogou por terra e o pisoteou; também não havia quem pudesse livrar o carneiro do poder e da cólera do bode.

8 E o bode se desenvolveu muito e cresceu forte; contudo, no auge da sua força o seu grande chifre frontal foi quebrado, e no seu lugar lhe nasceram outros quatro chifres, também muito grandes, na direção dos quatro ventos da terra, isto é, para o Norte, para o Sul, para o Leste e para o Oeste.

9 E ocorreu que brotou-lhe também um pequeno chifre de um dos grandes chifres; e este cresceu muito para as regiões ao Sul, para o Oriente e também na direção de Tsebee', a Terra Magnífica, Israel.

10 Cresceu assustadoramente, alcançou o exército dos céus, e conseguiu atirar na terra algumas das estrelas desse exército, e ainda as pisoteou.

11 E ele tornava-se cada vez maior e mais forte, até desafiar o comandante desse exército; quando suprimiu o sacrifício diário do holocausto oferecido ao Príncipe, e destruiu todo o santuário e o seu Templo.

12 Todas as honrarias foram prestadas a esse grande chifre; o próprio exército lhe foi entregue, juntamente com o holocausto diário, por causa do seu poder e a vitória da sua rebelião. O chifre tinha sucesso em tudo que empreendia, e a verdade e o direito foram lançados por terra.

13 Então ocorreu que ouvi um kadosh, ser angelical, que indagava a outro santo: "Até quando durarão os acontecimentos anunciados por esta visão? Até quando estará suspensa a verdadeira cerimônia do sacrifício diário e a rebelião abominável e devastadora prevalecerá? Até quando o Templo ficará danificado, o exército do céu deverá se submeter ao poder do chifre, e ambos serão pisoteados?"

14 Então ouvi a resposta: "Todos esses eventos passarão em duas mil e trezentas tardes e manhãs; e então o Kodesh, Santuário será reconsagrado."

15 Enquanto eu, Daniel, contemplava atentamente a visão que me fora dada e procurava compreendê-la, diante de mim surgiu alguém semelhante a um guerreiro.

16 E ouvi a voz de um ser humano que vinha da direção do rio Ulai e bradou: "Gabriel! Revelai a este homem o significado da visão!"

17 Assim que ele se aproximou de onde eu estava, fiquei apavorado, e caí prostrado, com o rosto rente ao chão. Mas ele me acudiu e explicou-me: "Entendei, ó filho do homem, eis que esta visão se refere aos tempos do fim!"

18 Enquanto ele falava comigo, eu, com o rosto em terra, fiquei atordoado e em êxtase. Então ele tocou em mim e me ergueu.

19 E, em seguida, me disse: "Eu te revelarei o que acontecerá nos últimos tempos da ira, porquanto todos esses acontecimentos pertencem ao tempo determinado do fim.

20 Sendo assim, os dois longos chifres que viste crescerem na fronte do carneiro representam os reis da Média e da Pérsia.

21 Mas o bode peludo significa o rei da Grécia; e o grande chifre que lhe nasceu entre os olhos é o primeiro rei.

22 Os quatro chifres que se levantaram no lugar do que foi quebrado, referem-se aos quatro reinos que brotarão da mesma nação, mas não com o mesmo poder dele.

23 Então, no final do império deles, quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao seu extremo, um rei de semblante violento e cruel, mestre em astúcias, e capaz de discernir enigmas e mistérios se levantará.

24 Ele se tornará muito poderoso, todavia sua majestade não virá de si mesmo; destruirá terrivelmente, sem a menor piedade, e terá êxito em todas as suas pelejas. Derrotará homens poderosos e exterminará o povo santo.

25 Obstinado pelo sucesso, ele enganará a muitos, e de todas as formas; com extrema arrogância se sentirá o maior de todos os homens. Destruirá uma multidão de pessoas que nele confiaram para viver em paz, e ousará se insurgir contra o Príncipe dos príncipes. Contudo ele será derrotado, mas sem a intervenção de mão humana.

26 E, finalmente, quanto à visão das tardes e das manhãs que te foi comunicada, eis que é, de fato, verdadeira! Tu, porém, sela a visão, guarda segredo por hora, porquanto tudo isso se refere ao futuro distante!”

27 Eu, Daniel, fiquei vários dias exausto, abatido e doente. Depois, me senti melhor e comecei a tratar dos negócios do governo. Mas continuei muito preocupado com a visão, porquanto não conseguia compreender o seu significado.

Capítulo 9

1 No primeiro ano de Dario, filho Ahashverosh, Assuero em hebraico, Xérxes, em persa, da linhagem dos medos, foi constituído rei sobre todo o povo caldeu babilônio,

2 no primeiro ano do seu governo real, eu, Daniel, compreendi mediante a leitura atenta das Sagradas Escrituras, de acordo com a Palavra de Yahweh, o SENHOR, concedida ao profeta Jeremias, que a desolação de Jerusalém iria durar setenta anos.

3 Então voltei meu o rosto ao Eterno Elohim, a fim de buscá-lo mediante orações e súplicas, em jejum, vestido de luto, em panos de saco, e coberto de cinza.

4 E orei a Yahweh meu Deus, e expressei a seguinte confissão: ‘Ó Adonai, Deus grande e temível, que manténs a tua Aliança de favor e misericórdia com para com todas as pessoas que te amam e obedecem aos teus mandamentos;

5 nós pecamos, e temos praticado toda espécie de malignidades, agindo com impiedade e rebeldia, apartando-nos dos teus princípios e das tuas leis.

6 Não temos dado ouvidos aos teus servos, os profetas, que pregaram em teu santo Nome aos nossos reis, aos nossos governantes e líderes, bem como aos nossos pais e antepassados, e a todo o teu povo!

7 Ó Adonai, SENHOR, tu és justo, e hoje nos sentimos humilhados e envergonhados! Sim, nós, o povo de Judá, de Jerusalém e de todo o Israel, tanto os que estão perto como os que estão distantes, em todas as terras pelas quais nos espalhaste por causa de nossa infidelidade para contigo.

8 Ó Elohim nosso Deus! Aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos antepassados pertence toda a vergonha, porquanto temos châtâ', errado e pecado contra ti.

9 Mas a Elohim nosso Deus, pertencem a misericórdia e o perdão, apesar de termos sido tão rebeldes contra ele.

10 Não te demos ouvidos, ó nosso Yahweh Elohim, Deus Eterno e Soberano, tampouco prestamos reverência e obediência às leis que nos deste por intermédio dos teus servos, os profetas.

11 Portanto, todo o Israel transgrediu a tua Torá, Lei, desviando-se para não obedecer à tua voz. Por isso a maldição, o juramento que está escrito na Torá, Lei, de Moisés, servo de Elohim, nosso Deus, se derramou sobre nós; porque erramos e pecamos contra ele.

12 Cumpriste, assim, a tua Palavra pregada em advertência contra nós e contra nossos líderes e governantes, trazendo-nos a todos a mais ampla e profunda desgraça; porquanto nunca se fez debaixo de todo o céu o que se tem feito a Jerusalém.

13 Como está escrito na Torá, Lei de Moisés, toda esta desgraça nos sobreveio; e ainda assim não temos buscado o favor de Yahweh, o nosso Deus, afastando-nos de nossas malignidades e obedecendo à tua 'Emeth,Verdade.

14 Por isso, Yahweh preparou este castigo e zelou para que caísse na hora apropriada sobre todos nós; pois Elohim, nosso Eterno Deus, é justo em tudo o que pensa e realiza, e nós, de fato, não temos obedecido à sua Kôle, Voz.

15 Ó Adonai Elohim, nosso Deus Todo-Poderoso, que tiraste o teu povo da terra do Egito com braço forte e mediante teus atos magníficos fizeste o teu Nome conhecido como hoje se vê; em verdade, sim, pecamos. Temos agido como os ímpios e somos culpados!

16 Agora Adonai, ó Eterno, de acordo com todas as tuas justas realizações, afasta de Jerusalém, da tua Cidade, do teu santo monte, a tua ira devastadora e toda a tua indignação. Sim, foram os nossos pecados e as iniqüidades de todos nós, desde os nossos antepassados, que fizeram de Jerusalém e do teu povo este grande motivo de zombarias para todos os que nos rodeiam.

17 Contudo, ó Elohim, nosso Deus, ouve agora a oração e as súplicas do teu servo, e faz resplandecer o teu rosto com o brilho do teu favor e misericórdia sobre o teu Mikedâsh, Templo, destruído e abandonado, por mah'-an, amor de ti.

18 Inclina, pois, os teus ouvidos, ó Elohim, meu Deus, e ouve este apelo; abre os teus olhos e observa a completa ruína da Cidade que leva o teu Nome; porquanto não lançamos nossos rogos diante da tua face acreditando de alguma maneira em nossos atos de justiça, mas confiados em teu imenso favor e misericórdia.

19 Sendo assim, ó Adonai, ouve! Ó Eterno, perdoa! Ó SENHOR, vê e age! Por amor de ti, meu Deus, atende-nos sem tardar, pois a tua Cidade e o teu povo levam o teu Nome!

20 Falava eu ainda em oração e súplicas, confessando o meu pecado e o pecado do meu povo de Israel, colocando minhas petições diante de Yahweh, o meu Deus, em favor do monte santo de Elohim;

21 enquanto eu ainda falava com Deus em oração, Gabriel, o homem que eu tinha observado durante a minha visão anterior, veio voando rapidamente para onde eu estava, bem na hora do sacrifício vespertino.

22 Então ele me orientou, dizendo: “Daniel, eis que vim para transmitir-lhe percepção, sabedoria e conhecimento!

23 Assim que iniciaste as tuas orações e o teu clamor, houve uma resposta e a ordem para que eu a viesse entregá-la a ti pessoalmente, pois tu és muito amado. Portanto, agora, presta atenção na Palavra que te declaro a fim de que possas compreender a visão que tiveste:

24 Setenta semanas estão determinadas para o teu povo e a tua santa Cidade, a fim de fazer cessar toda a transgressão, dar fim à pratica do pecado, expiar a iniqüidade e as culpas, implantar a justiça eterna, cumprir a visão e a profecia, e ungir o Kodesh, o Lugar Santíssimo, reconsagrando o Templo.

25 Assim, sabe e entende isto: Desde quando partir o decreto real para restaurar e para reedificar Jerusalém até que o Mashïah, Ungido, o líder escolhido por Deus, venha, transcorrerão um tempo de sete shâbuâh, semanas, e sessenta e duas semanas. Então a Cidade será reconstruída com ruas, praças, muros e trincheiras, mas em tempos árduos e hostis.

26 Decorridas as sessenta e duas semanas, o Ungido passará pela morte, e, portanto, será tirado da cidade. A Cidade e o Santo dos Santos serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim chegará como uma inundação: guerras continuarão até o último dia, e assolações de todo tipo já foram determinadas.

27 Esse governante, pois, com sagacidade firmará com muitos um pacto que durará uma semana. Mas na metade da semana ele ordenará o fim do sacrifício e das ofertas de manjares. E, em uma das principais alas do Templo será colocado o sacrilégio terrível, a grande abominação, até a consumação, o fim que já está decretado para alcançar e exterminar o assolador!”

Capítulo 10

1 No terceiro ano de Ciro, imperador persa, Daniel, também conhecido por Beltessazar, em aramaico, recebeu uma revelação divina. A profecia era verdadeira e falava de tempos hostis e guerras. Na visão que teve, ele compreendeu bem a mensagem que segue:

2 Eis que naqueles dias, eu, Daniel, estava chorando por três semanas inteiras.

3 Não comi nada que me parecesse agradável, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com óleo, até que se cumpriram as três semanas completas.

4 No dia vinte e quatro do primeiro mês, eu me encontrava em pé junto à margem de um grande e rápido rio, Khiddekel, Tigre.

5 Olhei para cima, e diante de mim estava um homem vestido de linho, com um cinto de outro puríssimo na cintura.

6 Seu corpo brilhava como o berilo e outras pedras preciosas; o rosto, iluminado como o relâmpago.

Os olhos, como tochas acessas; os braços e as pernas reluziam como bronze polido, e sua voz soava forte e grave como o barulho das multidões.

7 Só eu, Daniel, contemplei aquela visão; os homens que estavam na minha companhia não a conseguiram ver; foram acometidos de tanto pavor que fugiram apressadamente do local e se esconderam.

8 Assim, fui deixado a sós, admirando aquela grande visão e me senti enfraquecido, trêmulo e muito pálido, e quase desfaleci por completo.

9 Então, eis que ouvi a voz das palavras do anjo; e, ouvindo o som do que dizia, perdi os sentidos, entrei em um estado de êxtase, e caí de bruços com o rosto em terra.

10 Em seguida, senti que a mão de alguém tocou em mim e me ajudou a levantar; mas meus joelhos e mãos tremiam muito.

11 E o anjo me disse: "Daniel, tu és um homem muito châmad, amado. Prestai, pois, toda a atenção à Palavra que vou te comunicar, e levanta-te, porquanto eu fui mandado a ti!" Assim que ele me exortou, eu me coloquei em pé, ainda tremendo.

12 E o anjo prosseguiu me exortando: "Não temas, caro Daniel, porque as tuas palavras foram ouvidas sim; desde o primeiro dia em que aplicaste humildemente o teu coração a fim de buscar entendimento diante do teu Deus, as suas orações foram ouvidas, e eu vim em resposta ao teu clamor.

13 Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu durante vinte e um dias. Então Miguel, um dos príncipes supremos, veio me ajudar a vencer o inimigo, porquanto não pude mais continuar ali com os reis da Pérsia.

14 Assim, estou aqui agora para explicar-te o que acontecerá ao seu povo nos tempos futuros, pois a visão que tiveste se refere a dias ainda muito distantes."

15 Quando ele me disso isso, prostrei-me rosto em terra e fiquei mudo.

16 Então alguém parecido com um ser humano tocou meus lábios, e eu abri a boca e comecei a falar. Eu disse àquele que estava em pé diante de mim: "Ó senhor, estou aflito demais em virtude de tudo quanto vi acontecer; estou a ponto de perder os sentidos por causa da visão que tive!

17 Como posso eu, teu servo, conversar contigo, ó meu senhor? Minhas forças se desvaneceram, e mal consigo respirar!

18 O ser que se assemelhava a um homem tocou em mim outra vez e, imediatamente, me senti fortalecido.

19 Então ele me dirigiu a palavra: "Não temas, Deus te ama, ó filho do homem! Paz seja contigo! Sê forte e tem bom ânimo. E quando ele falou comigo, recobrei as forças e respondi: "Ó meu senhor, fala comigo, porquanto tu já me fortaleceste e me sinto bem!"

20 Ao que ele acrescentou: "Sabes por que eu vim a ti? Contudo, agora terei que retornar para seguir pelejando contra o príncipe da Pérsia; todavia, logo que eu sair o príncipe da Grécia virá!

21 Antes, porém, eu te declararei o que está escrito no Livro da Verdade. E nessa batalha ninguém me ajuda contra eles, senão Miguel, o príncipe celeste de Israel.

Capítulo 11

1 Sendo que, no primeiro ano de Dario, rei dos medos, levantei-me para encorajá-lo e cooperar com ele,

2 agora, pois, passarei a declarar-te claramente toda a verdade: Eis que ainda se levantarão outros três reis na Pérsia, e o quarto será muito mais rico do que todos os anteriores. Depois de conquistar o poder mediante suas posses e riquezas, instigará todos contra o reino da Grécia.

3 Então aparecerá um rei guerreiro, que governará com grande poder e realizará todas as suas próprias vontades.

4 Entretanto, um pouco mais tarde, no auge do seu poder, eis que seu reino será desfeito e será dividido para os quatro cantos do céu; mas nada será entregue aos seus descendentes, e o império não será poderoso como antes, porquanto será um reino desarraigado e repartido entre outros.

5 O rei do Sul será forte, como também um dos seus príncipes; e este será ainda mais forte do que ele, e reinará, e o seu domínio será muito grande.

6 Depois de alguns anos, eles se tornarão aliados. A filha do rei do Sul, Egito, firmará um pacto do o rei no Norte, Síria, mas ela não manterá o seu poder, nem ele conservará o dele. Naquela época ela será entregue à morte, com sua escolta real e na companhia do seu pai e com aquele que a apoiou.

7 Contudo, alguém da linhagem dela se levantará em seu lugar e comandará o exército; ele atacará a fortaleza do rei do Norte, pelejará contra as forças do rei e conseguirá vencer.

8 Ele se apossará dos ídolos e divindades deles, com suas imagens de fundição, com seus vasos preciosos de prata e ouro, e levará tudo para o Egito. E, por alguns anos, ele deixará o reino do Norte viver em paz.

9 Então o rei do Norte atacará as fortalezas do rei do Sul, mas se verá obrigado a voltar para a sua própria terra.

10 Mas seus filhos intervirão, e conseguirão ajuntar um grande exército, o qual avançará com poder e violência, arrasando tudo por onde passar; e, depois disso, retornando, levará os combates até a fortaleza do rei do Sul.

11 Diante disso, o rei do Sul marchará enfurecido a fim de vingar-se do rei do Norte, que lhe resistirá com um grande exército, mas apesar disso, será derrotado.

12 Quando o exército do Norte for aniquilado, o rei do Sul se encherá de orgulho e soberba e matará milhares, mas toda a sua vitória durará por um tempo muito curto.

13 Porquanto o rei do Norte conseguirá reunir outro exército, ainda maior que o primeiro, e depois de alguns anos ele atacará novamente com um exército mais numeroso e melhor equipado.

14 Naqueles dias muitos se revoltarão contra o rei do Sul. E os homens violentos do teu próprio povo se rebelarão, dando cumprimento à visão como profetizada, mas não serão bem sucedidos e cairão.

15 Em seguida o rei do Norte virá, levantará morros de ataque, isto é, rampas militares de cerco, e conquistará uma cidade fortificada. As forças do Sul serão incapazes de resistir; mesmo as suas

melhores tropas não terão forças para vencê-lo.

16 O agressor fará o que bem entender, e não haverá quem possa enfrentá-lo; ele se estabelecerá na Terra Magnífica e terá capacidade para destruí-la completamente.

17 Ele virá com o poder de todo o seu império e firmará um pacto com o rei do Sul. Ele dará uma de suas filhas em casamento com o objetivo de destruir o reino; no entanto, seu plano não terá êxito, nem lhe proporcionará qualquer vantagem.

18 Passados esses acontecimento, dirigirá sua atenção para as ilhas, invadirá e tomará muitas delas; mas um príncipe colocará um ponto final à sua arrogância, e ainda lhe retribuirá com grande soberba.

19 Então ele voltará à atenção para as fortalezas da sua própria terra, mas tropeçará e cairá, para nunca mais se erguer, nem ser encontrado.

20 Seu sucessor mandará um cobrador de impostos a fim de manter o esplendor real. Entretanto, em poucos anos ele será destruído, sem que seja necessário qualquer ato de luta ou violência.

21 Depois, este será sucedido por um homem odioso e cruel, o qual não recebeu a honra da majestade. Ele invadirá o reino quando o povo estiver se sentido em paz e seguro, e tomará o governo geral mediante intrigas e negociatas.

22 Então um exército arrasador será todo exterminado diante dos olhos desse homem desprezível; e este será destruído juntamente com o príncipe do pacto estabelecido.

23 Depois desse acordo firmado, ele agirá traiçoeiramente, e com apenas um pequeno grupo de homens conseguirá chegar ao poder.

24 Atacará também as regiões mais férteis da província quando estas estiverem vivendo em paz e tranqüilidade, ele as invadirá e fará o que seus pais, e nem mesmo seus antepassados, jamais fizeram; distribuirá despojos, saques e riquezas seqüestradas entre todos os seus seguidores. Ele tramará muitos planos contra grandes fortalezas, mas somente por algum tempo.

25 Reunirá poder e coragem a um grande exército e investirá contra o rei do Sul; e este guerreará mobilizando um exército numeroso e fortemente armado, todavia não será capaz de resistir aos muitos ardis e golpes tramados contra ele.

26 Até mesmo os que se alimentarem de sua comida tentarão destruí-lo; seu exército será exterminado por uma arrasadora invasão, e um número enorme de guerreiros tombarão em combate.

27 Também estes dois reis terão o coração totalmente dedicado ao mal; sentarão à mesma mesa para cear e compartilhar, mas de fato dirão apenas mentiras um ao outro, contudo, sem qualquer resultado proveitoso para nenhum deles; porquanto o fim só virá no tempo certo e determinado.

28 Então o rei do Norte retornará para suas terras com grande riqueza, mas com o seu coração rebelde à Santa Aliança. Ele tentará acabar com a religião do povo de Israel, e depois voltará para a sua nação.

29 No tempo determinado, ele cercará e tentará invadir outra vez o Sul; mas desta vez não terá o mesmo sucesso da primeira grande invasão.

30 Porque navios de Quitim, das regiões da costa ocidental, virão e se oporão a ele, e diante dessa resistência, ele ficará consternado e insultado. Então despejará sua fúria contra a Santa Aliança, o povo de Israel; e retornando, será cordial e indulgente com aqueles que apostatarem da Santa Aliança.

31 Seu poderio militar se levantará ferozmente a fim de profanar a fortaleza e o Templo, acabará com o culto do holocausto diário e instalará no Templo a abominação, o sacrilégio terrível.

32 Com mentiras e lisonjas corromperá todos aqueles que tiverem abandonado a Aliança, mas o povo que, em verdade, conhece Elohim, o seu Deus, resistirá com firmeza e coragem.

33 Entretanto, aqueles que são sábios entre o povo pregarão e ensinarão a muitos; mas por certo tempo essa atitude os levará a passar pelo fio da espada, e também terem seus corpos cremados. Outros tantos serão saqueados e lançados em prisões.

34 Alguns desses resistentes serão feridos e receberão um pequeno socorro; contudo, muitos dos que oferecerem ajuda ou se reunirem à resistência não agirão com sinceridade.

35 Ora, chegará a época em que alguns sábios tropeçarão para que sejam devidamente refinados, purificados e alvejados, até o final dos tempos, porquanto isso só acontecerá em dias muito à frente, no futuro determinado.

36 Este rei fará o que bem lhe aprouver. Ele se exaltará e se ensoberbecerá em relação à toda divindade e seres celestiais. Ele terá êxito em todos os seus intentos até que o tempo da Indignação se complete, pois tudo quanto foi determinado ocorrerá.

37 Este rei não terá a mínima consideração nem mesmo pelos deuses dos seus antepassados, nem pela divindade preferida das mulheres, nem por deus algum, mas se exaltará e se engrandecerá acima de tudo e de todos.

38 Contudo, fará reverencia ao deus protetor das fortalezas; e o honrará com ouro e prata, com pedras preciosas e inúmeros presentes de alto valor.

39 Atacará as fortalezas mais poderosas com a ajuda de uma divindade estrangeira, e multiplicará o sucesso e a glória de todos quantos lhe prestarem lealdade e devoção. Ele os tornará líderes e governantes de muitos e dividirá a terra, mas a preço de recompensa.

40 Nos dias do fim, o rei do Sul voltará a enfrentá-lo em grande combate; e o rei do Norte o atacará com a violência de um enorme furacão: com carros e cavaleiros de guerra, e mediante poderosa esquadra naval. Ele invadirá muitos países e passará por sobre eles como uma gigantesca inundação.

41 Do mesmo modo invadirá Tsebee', a Terra Magnífica, e muitas nações da região sucumbirão, mas Edom, Moabe e os líderes de Amom conseguirão escapar das suas garras.

42 Eis que este rei estenderá as asas do seu poder sobre diversos países; nem o Egito lhe escapará,

43 porquanto ele terá o controle dos grandes tesouros em ouro e prata, e de todas as riquezas dos egípcios; os líbios e os kûshies, etíopes, a ele servirão.

44 Contudo, notícias procedentes do Leste e do Norte o assustarão, deixando-o muito preocupado. Então ele decidirá sair para destruir e exterminar muita gente.

45 Este rei armará suas tendas reais entre o grande mar Mediterrâneo e o glorioso monte Santo. Entretanto, ele encontrará o seu fim, e não haverá nada nem ninguém que possa socorrê-lo!"

1 Naquela época, Miguel, o grande príncipe que protege o povo de Deus, se erguerá em benefício dos filhos do teu povo; e haverá um período de tribulação, opressão e aflição como nunca houve desde o início das nações até então. Contudo, naquela época, o teu povo, toda pessoa cujo nome está escrito no Sêfer, Livro, será liberto.

2 Multidões e multidões que dormem no pó da terra acordarão: uns para a vida eterna, outros para a vergonha, humilhação e para o desprezo eterno.

3 Os que têm o entendimento e são sábios resplandecerão com o fulgor do firmamento; e todos quantos se dedicam a conduzir muitas pessoas à verdade e à prática da justiça, serão como as estrelas: brilharão para sempre, por toda a eternidade!

4 Porém tu, ó querido Daniel, tranca em segredo, mediante um selo, as palavras do Livro, até o tempo próprio do fim. Muitos farão de tudo e correrão de uma parte a outra em busca do maior saber; e o conhecimento se multiplicará muitas e muitas vezes!”

5 Então eu, Daniel, olhei e eis que estavam em pé, diante de mim, outros dois anjos; um na margem de cá do rápido rio Khiddekel,Tigre, e outro da margem de lá.

6 Então um deles falou ao homem vestido de linho, que estava rio acima: “Quanto tempo passará antes que se cumpram todos estes eventos extraordinários?”

7 O homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio, levantou ao céu a mão direita e a mão esquerda, e eu o ouvi jurar por Aquele que vive para sempre, e acrescentou: “Haverá, pois, um tempo, tempos e metade de um tempo! Quando a fragmentação do poder que está nas mãos do povo sagrado for completada, como está determinado, então, em seguida, tudo se cumprirá e estará terminado!”

8 Eu ouvi claramente, mas não consegui compreender todo o significado da profecia, por isso indaguei: “Ó senhor meu, mas qual será o resultado final de todos estes acontecimentos?”

9 E ele replicou, orientando-me: “Segui o teu caminho, ó Daniel, porquanto estas palavras e sua significação estão lacradas e seladas até os apropriados tempos do fim!

10 Muitos serão colocados à prova, e assim serão joeirados, purificados e aperfeiçoados; no entanto, os malignos continuarão praticando impiedades. Nenhum dos ímpios dará ouvidos à estas palavras, tampouco buscarão entendimento; mas os sábios e prudentes sim, estes entenderão.

11 Concluindo, depois de abolido o culto contínuo que mediante a apresentação do holocausto diário, e a abominação assoladora, o terrível sacrilégio, for estabelecido no Templo, transcorrerão ainda mil duzentos e noventa dias.

12 Bem-aventurado o que aguarda e chega aos mil trezentos e trinta e cinco dias!

13 Tu, porém, vai-te em paz e segui o teu caminho até o fim. Eis que descansarás e, então, no final do yowm, dos tempos, te levantarás para receber a tua herança perpétua!”

OSÉIAS

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7
8; 9; 10; 11; 12; 13; 14

Capítulo 1

1 A Palavra de Yahweh, o SENHOR, que veio a Hoshêa ben B'eiry, Oseias filho de Beeri, durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e de Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel.

2 Assim que Yahweh começou a falar por intermédio de Oseias, ele lhe ordenou: "Vai e toma uma mulher que se entrega à prostituição; os filhos que vos nascerem serão os filhos da infidelidade, porquanto toda a nação é culpada do mais vergonhoso adultério: afastar-se de Yahwehe apegar-se à idolatria!"

3 Então ele obedeceu, foi e se casou com Gô'-mer bat Divláim, Gômer filha de Diblaim; ela engravidou e deu à luz a um filho de Oseias.

4 Em seguida Yahweh ordenou a Oseias, cujo nome significa Salvação: "Põe em teu filho o nome de Yizre'el, Jezreel, Deus Espalha a nação; porquanto em pouco tempo castigarei a dinastia de Jeú por causa do massacre ocorrido em Jezreel, e darei fim ao reino do Norte, isto é, Israel.

5 E quebrarei o arco de Israel naquele Dia, no vale de Jezreel.

6 Gômer, cujo nome significa Completa, engravidou novamente e teve uma filha. E o SENHOR ordenou a Oseias: "Dá a menina o nome de Lo-Ruama, Não-Amada, pois não mais demonstrarei compaixão e favor para com Israel a ponto de lhe conceder perdão.

7 Contudo, tratarei com amor a casa de Judá, o reino do Sul, e os salvarei por Yahweh seu Deus. Eis que eu te darei vitória, não pelo arco, pela espada ou por intermédio das guerras, tampouco pelo poder de cavalos e cavaleiros.

8 Depois de haver desmamado sua filha Lo-Ruama, Gômer teve um outro filho.

9 Então Yahweh ordenou: "Dê-lhe o nome de Lo-Ami, Não-Meu-Povo, porquanto não sois meu povo, tampouco sou vosso Deus.

10 Apesar de tudo os israelitas ainda serão como a areia da praia, que não se pode medir nem contar. No lugar onde se dizia a eles: 'Não sois meu povo', eles passarão a ser chamados 'Filhos do Deus vivo'

11 Sendo assim, o povo de Judá e o povo de Israel serão reunidos como uma só nação, e constituirão sobre si um só líder, e se erguerão da terra com todo vigor, pois será grande o dia de Jezreel, Deus espalha a semente.

Capítulo 2

1 Dizei a vossos irmãos: 'Ami, Meu-Povo'; e a vossas irmãs: 'Ruama, Minhas-Amadas'.

2 Repreendei vossa mãe, repreendei; porquanto ela não é minha esposa e eu não sou seu marido. Que ela afaste a marca da infidelidade da face e os adultérios de entre os seus seios;

3 caso contrário eu a desnudarei e a abandonarei nua como no dia em que nasceu; farei dela um deserto, uma terra ressequida, e a consumirei de sede.

4 Não me compadecerei de seus filhos, porque são filhos de adultério.

5 Pois a mãe deles se prostituiu; aquela que os concebeu agiu com torpeza e vergonha. Porque alegou: 'Irei atrás dos meus amantes, que me dão lekhem, alimento: pão, água; e também lã, linho, azeite e bebidas'.

6 Portanto, eis que cercarei o seu caminho com espinhos; e erguerei uma muralha contra ela, para que não consiga encontrar as suas veredas.

7 Ela correrá atrás dos seus amantes, mas não os alcançará; procurará por eles, mas não os achará. Então refletirá: 'Irei e tornarei para o meu primeiro marido, porquanto eu estava bem melhor antes do que agora!'

8 Todavia ela não quis reconhecer que fui Eu quem lhe propiciou o trigo, o vinho e o azeite, e lhe multipliquei a prata e o ouro, que eles usaram no culto a Baal.

9 Por esse motivo recolherei todo o meu trigo e o levarei assim que amadurecer, e o meu vinho quando ficar pronto. Tomarei dela a minha lã e o meu linho, os mesmos que serviram para tecer e cobrir a sua nudez.

10 Agora, pois, descobrirei a sua lascívia diante dos olhos dos seus amantes; e ninguém terá o poder de livrá-la das minhas mãos.

11 Farei cessar todo o seu contentamento: suas festas de Lua Nova, os seus shabbãths, sábados, e todas as suas festas fixas solenes.

12 Devastarei as suas videiras e figueiras, que, segundo alegação dela, foi pagamento recebido de seus amantes; eis que farei de todas elas um só grande matagal, e os animais silvestres as devorarão com avidez.

13 Eu a punirei pelos dias e dias em que queimava incenso aos baalins; e se enfeitava com seus anéis e jóias, e corria atrás dos seus amantes, desprezando-me!" afirma Yahweh, o SENHOR.

14 "Apesar de tudo, decidi trazê-la para mim; eis que vou levá-la para o deserto e lá, a sós, falarei ao seu coração.

15 Ali Eu lhe restituirei as suas vinhas e transformarei o vale de Acor, Problemas, numa porta de esperança. Ali ela haverá de conversar comigo como nos dias da sua tenra idade, como no dia em que deixou o Egito.

16 Naquele dia", assegura Yahweh, "Tu me chamarás 'meu marido', e não mais dirás 'Baal, meu senhor'!

17 Eis que Eu mesmo tirarei dos teus lábios os nomes dos baalins; seus nomes não serão mais invocados.

18 Naquele dia firmarei um pacto com todos os animais silvestres, com as aves do céu e com os animais que rastejam pelo chão! Arco, espada e tudo que diz respeito à guerra, eu os abolirei da face da terra, a fim de que todas as pessoas tenham o direito de viver em paz.

19 Então Eu me casarei contigo por toda a eternidade; Eu te tornarei minha esposa em verdade e justiça, com amor e compaixão.

20 Eu me casarei contigo em fidelidade, e reconhecerás o SENHOR.

21 “Naquele dia Eu te atenderei” garante Yahweh. “Responderei aos céus, e eles atenderão à terra;

22 e a terra responderá aos cereais, às videiras e ao azeite, e estes atenderão a Jezreel, Deus Semeia.

23 Eu os semearei na terra para minha própria pessoa e terei misericórdia de quem denominei Lo-Ruama, Não-Amada. E afirmarei àquele chamado Não-Meu-Povo; Sim, tu és meu povo! E ele responderá: ‘Sim Elohim, tu és o meu Deus!’”

Capítulo 3

1 Então Yahweh me ordenou: “Vai outra vez até tua mulher e a trata-a com amor, ainda que ela seja amada por outro e viva em adultério. Ama a tua esposa como Yahweh ama o povo de Israel, apesar de eles cultuarem a outros deuses e de amarem os bolos sagrados de uvas passas!

2 Por este motivo eu comprei para mim aquela mulher pelo equivalente a quinze peças de prata e um ômer e meio de cevada, isto é, oitenta gramas de prata e um barril e meio de cevada.

3 E lhe prometi: Eis que tu esperarás por mim por um longo tempo. Durante todo esse período não te entregues à prostituição; nem pertenças a nenhum outro homem; Eu também te aguardarei para vivermos juntos.

4 Pois os israelitas ficarão muito tempo absolutamente solitários: sem rei, sem príncipe, sem sacrifício e suas coluna sagradas ao deus Baal, sem efód, o colete sacerdotal e também sem os terafins, os ídolos do lar.

5 Contudo, passados esses dias, o povo de Israel retornará e se empenhará em buscar a Yahweh Elohim, e ao descendente de Davi, seu rei. E, nos últimos dias, eles correrão aflitos e tremendo atrás de Yahwehe das suas bênçãos!

Capítulo 4

1 Ouvi, pois, a Palavra de Yahweh, vós filhos de Israel, porquanto o SENHOR tem uma grave acusação a proclamar contra o povo que habita nesta terra; porque não há verdade, bondade, compaixão, misericórdia, justiça, nem conhecimento de Elohim, Deus, sobre a terra!

2 Tudo quanto aparece e sobressai é maldição, mentira, assassinato, roubo, furto, adultério, traição; transgressões muito além dos limites! A violência e o derramamento de sangue crescem sem parar.

3 Por este motivo a terra ressequida está de luto, e todos os seus habitantes desfalecem; os animais

do campo, as aves do céu, e os peixes do mar estão se extinguindo.

4 Todavia, que ninguém ouse levantar palavra de censura nem de repreensão contra o meu povo, porquanto a minha acusação é contra vós, ó sacerdotes!

5 Eis que tropeçais dia e noite, e os profetas são levados a tropeçar convosco. E por essa razão destruirei Israel, vossa mãe!

6 Eis que o meu povo está sendo arruinado porque lhe falta conhecimento da Palavra. Porquanto fostes negligentes no ensino, Eu também vos rejeitarei, a fim de que não mais sejais sacerdotes diante de mim; visto que vos esquecestes da Torá, Lei, do teu Elohim, Deus, eis que Eu também ignorarei vossos filhos.

7 Ora, quanto mais se multiplicou o número de sacerdotes, mais eles pecaram contra a minha pessoa; eles trocaram a Glória que lhes pertencia por algo que só lhes traz vergonha e humilhação.

8 Eles se alimentam dos pecados do meu povo e intimamente desejam que eles pratiquem o mal, e cada vez mais.

9 Sendo assim, repreenderei severamente tanto o povo quanto os sacerdotes por causa dos caminhos que preferiram, e lhes retribuirei de acordo com todas as suas atitudes.

10 Comerão, mas não se satisfarão; entregar-se-ão aos deuses da fertilidade, mas não desenvolverão descendência, porquanto abandonaram Yahwehe se entregaram

11 à prostituição, ao vinho velho e ao novo, estragando o discernimento e o bom senso do meu povo.

12 Eis que o meu povo tem consultado ídolos de madeira, e de um pedaço de pau acreditam que recebem respostas. Ora, um espírito de prostituição os seduz; e eles, prostituindo-se, se afastam e abandonam o seu Elohim, Deus.

13 Oferecem sacrifícios nos altos dos montes e queimam incenso nas colinas, debaixo de árvores frondosas como o carvalho, o álamo e o terebinto, pois a sombra que elas proporcionam é aconchegante. E assim as vossas filhas se tornam prostitutas e vossas noras cometem adultério.

14 No entanto, não castigarei vossas filhas por se prostituírem, nem vossas noras por adulterarem, porque os próprios homens se encontram com as meretrizes nos templos pagãos e participam dos sacrifícios oferecidos pelas prostitutas culturais a seus deuses! Ora, um povo sem bom senso e sabedoria corre para atirar-se à ruína e destruição.

15 Ó Israel, ainda que escolhas adulterar, não faças com que Judá também venha a ser culpada; não venhais a Gilgal e não subais a Bete-Áven, Casa da Impiedade. E não dizeis: ‘juro pelo Nome de Yahweh!’

16 O povo de Israel é rebelde e teimoso como uma bezerra selvagem. Como poderá Yahwehapascentar sua gente como cordeiros na campina?

17 Efraim está entregue aos ídolos; deixa-o como prefere!

18 Mesmo quando acabam as bebidas, eles continuam atolados em sua devassidão; seus governantes amam profundamente as atitudes vergonhosas.

19 Mas um ciclone repentino os varrerá para longe, e os seus altares só lhes trarão vergonha e humilhação!”

Capítulo 5

1 “Ouvi, pois, isto ó sacerdotes; escutai bem, ó Casa de Israel; e daí atenção, ó família real e sua corte, porquanto este juízo é contra vós outros, visto que vos tornastes uma armadilha para Mispá e uma rede de caça estendida sobre o monte Tabor!

2 Eis que os rebeldes mergulharam na corrupção e violência, mas Eu castigarei todos eles.

3 Conheço bem a Efraim, e Israel não pode se esquivar da minha pessoa; porquanto agora te afundaste na prostituição, ó Efraim, e Israel se corrompeu completamente!

4 As suas atitudes e praticas diárias não lhes permitem voltar para o seu Deus, porque um espírito de prostituição está dirigindo o coração deles; não reconhecem mais Yahweh, o SENHOR.

5 A arrogância de Israel é a maior prova de que são culpados; Israel e Efraim tropeçarão no próprio pecado, e Judá cairá juntamente com eles.

6 Eles partirão desesperadamente, com seus rebanhos e suas manadas, em busca de Yahweh, mas não o encontrarão; pois ele se afastou deles.

7 Eis que traíram o SENHOR; e os seus filhos não são legítimos. Agora, pois, suas festas de lua nova os consumirá juntamente com todos os seus bens e propriedades.

8 Fazei ressoar o Shofar, trombeta, em Gibeah e em toda Ramá! Gritai em Bete-Áven: Akh-ar’, Cuidado! Avante! Ó Benjamim.

9 Então Efraim será devastado no Dia do castigo. Entre as tribos de Israel eu proclamo o que sucederá!

10 Os líderes de Judá são como os que mudam os marcos dos limites. Derramarei, portanto, sobre todos eles da minha cólera como uma tempestade.

11 Efraim será oprimido e triturado pelo juízo, porquanto preferiu seguir ídolos inúteis.

12 Eis que serei como uma traça na vida do povo de Efraim, como mofo e podridão para todos em Judá.

13 Quando Efraim observou a sua enfermidade, e Judá notou os seus tumores, Efraim recorreu à Assíria, e mandou trazer alguma ajuda do grande rei; porém ele não vos pôde curar, tampouco oferecer algum remédio para as vossas chagas.

14 E serei como um leão feroz contra Efraim, e também um grande leão para com a Casa de Judá. Eu os farei em pedaços e me retirarei; Eu os tomarei sem que ninguém possa livrá-los.

15 Então retornarei ao meu lugar até que eles reconheçam todo o mal que cometeram e que são culpados; e então busquem a minha face. É certo que debaixo de grande aflição eles me buscarão desesperadamente com todo fervor!”

Capítulo 6

1 E Israel exclamará: “Vinde e voltemos para Yahweh, porquanto ele nos arrebentou, mas haverá de nos curar; ele nos feriu, mas cuidará de nossas chagas.

2 Passados dois dias, ele nos revivificará; ao terceiro dia nos erguerá e restaurará, a fim de que possamos viver em sua presença.

3 Conheçamos e prossigamos firmemente adorando e conhecendo Yahweh, o SENHOR. Tão certo como nasce o sol, sua vinda ocorrerá sobre todos nós como as boas chuvas que vivificam a terra nos tempos apropriados!”

4 E o SENHOR responde: “Que vos farei, ó Efraim? Que vos farei, ó Judá? Porque o vosso amor é como a neblina da manhã, como o orvalho que rapidamente se evapora.

5 Por essa razão Eu vos abati por intermédio dos meus profetas; eis que Eu vos matei por meio da Palavra da minha boca, e os meus juízos partiram num luzeiro como relâmpagos sobre todos vós.

6 Afinal, o que desejo é o vosso amor, e não sacrifícios; entendimento quanto à pessoa de Elohim, Deus, mais que ofertas e holocaustos.

7 Porém, na cidade de ‘Adâm, Adão, à exemplo da humanidade, eles quebraram a Aliança, e me foram infiéis.

8 Gil’âd, Gileade, Região Petrificada, é uma cidade de ímpios, seus caminhos estão todos marcados por pegadas ensanguentadas.

9 Assim como os assaltantes ficam de emboscada à espera de uma pessoa para roubar, deste mesmo modo espreitam os bandos de sacerdotes; eles assassinam na estrada de Siquém, a cidade de refúgio, além de se entregarem à pratica de outros crimes hediondos.

10 Sim, eis que vejo uma infração terrível na terra de Israel. Ali Efraim se prostitui, e Israel está totalmente contaminado!

11 Ó Judá, eis que uma ceifa está determinada para ti; e acontecerá quando Eu trouxer de volta o meu povo do cativeiro!”

Capítulo 7

1 “Ora, quando empreendo ações para sarar e restaurar Israel, tudo o que observo são as malignidades de Efraim e os crimes de Samaria; porquanto vivem na prática do engano e das fraudes; ladrões invadem as casas e o bando dos assaltantes despoja nas ruas.

2 Mas eles não atinam para o fato de que Eu me recordo de todas as suas más atitudes. Seus pecados os envolvem, e Eu os observo atentamente, sem parar.

3 Eis que são hábeis em fazer a alegria dos governantes com suas malignidades, e divertem os líderes, com as suas mentiras.

4 São todos adúlteros, são semelhantes a um forno cujo fogo o padeiro não precisa atiçar, desde o amassar da massa até que seja levedada.

5 E os príncipes perderam o bom senso e adoeceram de tanto vinho que beberam no dia da festa do nosso rei; e, diante dos zombadores, o rei fez todo tipo de tolices.

6 Ora, eles têm preparado o próprio coração como quem cuida de um forno, enquanto estão à espreita e fazendo intrigas. O ódio deles arde lentamente durante toda a noite, mas logo pela manhã queima com chamas abrasadoras.

7 Todos eles se esquentam como um forno, e devoram os seus governantes e juízes; todos os seus reis caem; não há ninguém entre eles que clame pelo meu Nome e que fale comigo em oração.

8 Efraim mistura-se com as nações pagãs; Efraim é um bolo mal assado, que não foi virado.

9 Estrangeiros de toda parte sugam a sua força, mas ele nem sequer nota. Seus cabelos vão branqueando, como cinza espalhada sobre a cabeça, mas ele nem repara nesse sinal.

10 A arrogância de Israel é a maior testemunha contra ele; todavia, apesar de tudo isso, ele não se arrepende e nem volta para Yahweh, para o seu Elohim, Deus. Israel nem mesmo procura a minha ajuda!

11 Ora, Efraimé como uma pomba facilmente persuadida e enganada por causa da sua falta de sabedoria; ora apela ao Egito, ora volta-se para a Assíria.

12 Contudo, Eu os agarrarei como quem pega pássaros com uma rede. Eu os punirei severamente, de acordo com as mensagens que têm ouvido na sua comunidade.

13 Ai dessa gente! Jamais deveriam ter me desprezado! Ó destruição vem sobre eles, porquanto se rebelaram e teimaram em se afastar de mim! Eu desejo redimi-los, mas eles falam mentiras a meu respeito.

14 Eles não clamam por mim com sinceridade de coração quando gemem orando em seus leitos; reúnem-se alegremente por causa do trigo e do vinho, mas fogem da minha presença.

15 No entanto, fui Eu que os ensinei e lhes fortaleci os braços; contudo, tramam o mal contra mim.

16 Eles voltam, mas não na direção certa do ‘Al, Altíssimo. São como um arco fraudulento. Eis que seus príncipes e líderes tombam mediante o fio da espada por causa da insolência da sua língua. E por isso, sofrerão zombarias por parte de todo o povo do Egito.

Capítulo 8

1 “Agora, pois, leva o Shofar, trombeta, à tua boca para soar o alarme! Ele vem como águia contra a Casa de Yahweh, o Templo do SENHOR; porquanto quebraram a minha Aliança e se rebelaram contra a minha Torá, Lei.

2 Eis que Israel clama a mim: ‘Meu Elohim, Deus, nós te reconhecemos!

3 No entanto, porque Israel desprezou o bem; o inimigo o perseguirá.

4 Eles estabeleceram reis sem o meu consentimento; escolheram líderes sem a minha aprovação; construíram para si ídolos a partir da prata e do outro que acumularam, tudo para o seu próprio extermínio.

5 Ó Samaria, rejeita agora o teu ídolo em forma de bezerro; porquanto a minha ira se inflamou contra eles. Até quando serão incapazes de agir com sinceridade e pureza?

6 Esta escultura foi feita pelas mãos de Israel; um artífice a fez, e ele não é Elohim, Deus! Portanto, o bezerro de Samaria será partido em pedaços.

7 Porque semeiam vento, colherão tempestade; não haverá seara, pois o talo não produzirá cereal; o pouco que der, os estrangeiros o devorarão.

8 Israel foi consumido; agora está entre as nações como um vaso a que ninguém dá valor.

9 Porquanto subiram à Assíria como um jumento selvagem que vagueia solitário, ainda estão livres, mas Efraim vendeu-se para os seus amantes.

10 Embora tenham se entregado às nações como mercadoria, agora os ajuntarei, e logo começarão a definhar debaixo da opressão do rei dos príncipes, o rei poderoso.

11 Ainda que Efraim tenha erguido muitos altares à Baal para conseguir perdão pelos seus pecados, eles próprios se tornaram altares para o pecado.

12 Ora, Eu mesmo lhes escrevi, repetidas vezes, muitos e fundamentais ensinamentos, da minha Torá, Lei; mas o povo os rejeitou como se fossem complicados e não tivessem valor.

13 Quanto aos sacrifícios que me elevam através do fogo, que abatem os animais e os comem, porque Yahweh, o Eterno não se agrada nem aceita suas ofertas de elevação! De agora em diante, o SENHOR se lembrará da impiedade deles e castigará os seus pecados: eles voltarão para o cativeiro, ao Egito.

14 Porque Israel se esqueceu do seu Criador e construiu palácios; Judá fortificou muitas cidades; contudo, sobre suas cidades mandarei fogo, e este será de tal ordem que consumirá suas fortalezas!”

Capítulo 9

1 Não te alegres, ó Israel, não regozijes, como os povos pagãos; pois te prostituíste, desprezando o teu Deus; amaste a paga de prostituição em cada eira de trigo.

2 A eira e o lagar não vos sustentarão, e o vinho novo lhes faltará.

3 Na terra de Yahweh, não permanecerão; mas Efraim tornará ao Egito e na Assíria comerá alimento impuro.

4 Não derramarão libações, ofertas de vinho, a Yahweh, tampouco os seus sacrifícios lhe serão agradáveis; seu pão será como o pão dos pranteadores, todos os que dele se alimentam tornam-se imundos; porquanto esse pão será exclusivamente para eles e não entrará na Casa de Yahweh, o Templo do SENHOR.

5 Que fareis vós no dia da solenidade, as festas fixas, e nos dias de celebrações a Yahweh?

6 Vede! Eis que eles fogem da destruição, mas o Egito os recolherá, e Mênfis, a cidade dos túmulos, haverá de sepultá-los. Todos os seus preciosos objetos de prata serão herdados pelos espinheiros; os cardos cobrirão totalmente as suas tendas.

7 Os dias do castigo estão muito próximos; chegaram os dias de shillëm, retribuição. Que todo o Israel saiba! Por serem tantos os vossos pecados e transgressões, e tão grande a vossa malignidade, o profeta é considerado um tolo, e o homem inspirado por Deus, um insensato varrido.

8 O profeta, sob a direção de Deus, é a sentinela que vigia Efraim; contudo, laços o aguardam em todas as suas veredas, e a hostilidade, na Casa de Elohim, o Templo do seu Deus.

9 Eles se deixaram corromper profundamente, como nos dias de Gibeá; e Deus se lembrará de todos os atos malignos do seu povo e os castigará por seus pecados.

10 Quando encontrei Israel, fiquei tão alegre como quem acha uvas no deserto; quando vi os vossos antepassados, foi como contemplar os primeiros frutos de uma figueira. Entretanto, quando eles chegaram a Baal-Peor, deus do monte Peor, consagraram-se àquele ídolo ignóbil e se tornaram tão abomináveis quanto aquilo que amaram.

11 Quanto a Efraim, a sua glória voará como um pássaro que foge assustado; não haverá nascimento, nem gravidez, tampouco concepção.

12 Ainda que venham a criar seus filhos, Eu mesmo os privarei da companhia deles, a fim de que não lhes reste mais ninguém. Ai do povo quando Eu me afastar de Efraim!

13 Eis que observei Efraim plantando num lugar aprazível como Tiro; no entanto, Efraim entregará seus filhos nas mãos do matador!”

14 Ó Yahweh, que darás a esse povo? Dá-lhes ventres que abortem e seios secos, que não possam amamentar.

15 Ora, toda a malignidade do povo de Israel teve início em Ghil-gawl; Gilgal, Círculo de Pedras, isto é, centro de idolatria; de fato, a partir do que praticaram ali, passei a odiá-los; portanto, Eu os lançarei fora da minha família e propriedade, por causa de todas as suas más atitudes. Não lhes dedicarei mais o meu amor; porquanto todos os seus príncipes e líderes se revoltaram contra mim.

16 Sendo assim, Efraim está ferido, a sua raiz está seca; eles não darão fruto; ainda que gerem e tenham filhos, Eu matarei a sua prole amada!”

17 Eis que meu Elohim, Deus, os rejeitará porque não lhe deram ouvidos; caminharão, pois, errantes e sem rumo entre as nações pagãs!

Capítulo 10

1 Israel é uma videira bela e viçosa, que cobre-se de frutos; conforme a abundância do seu fruto, assim multiplicou a construção de seus altares; quanto mais próspera a terra, tanto mais ergueram colunas com arte e esmero.

2 Eis que o coração desse povo foi seduzido e dividido, e agora deve carregar sua culpa. Deus

demolirá os seus altares idólatras e arrasará suas colunas sagradas.

3 E nesse dia eles exclamarão: “É certo que não temos um rei, porque não reverenciamos a Yahweh. No entanto, ainda que tivéssemos um rei, o que ele, de fato, poderia fazer por nós?”

4 Ora, os reis costumam fazer muitas promessas, mas não as cumprem; juram falsamente, e celebram pactos que não honram; por isso os litígios brotam como ervas venenosas nos sulcos dos campos arados.

5 O povo que vive em Samaria teme o ídolo em forma de bezerro de Bete-Avém, Casa da Impiedade. Eis que sua gente lamentará por ele, como também todos os sacerdotes idólatras, que muito se alegravam ao contemplar o seu esplendor e o verá ser extirpado deles e levado para o cativeiro.

6 Sim! Até mesmo este ídolo será levado para a Assíria como um presente para agraciar o grande imperador. Neste momento Efraim será humilhado, e Israel se envergonhará grandemente por conta do seu inútil ídolo de madeira!

7 Eis que o rei de Samaria será como lasca de madeira sobre a superfície das águas.

8 E os altos de Áven, os altares da Impiedade, o pecado de Israel, serão despedaçados. Espinhos e ervas daninhas crescerão e envolverão todos os seus altares. E nesse dia o povo clamará aos montes: “Aterraí-nos!” e gritarão às colinas “Caí por sobre todos nós!”

9 Ó Israel, tu tens pecado desde os dias de Gibeá, e continuou errando até hoje. Porventura a guerra contra os que praticam malignidades não os afetou em Gibeá?

10 Ora, Eu mesmo corrigirei o meu povo quando bem entender; nações serão reunidas contra eles para castigá-los por causa do seu duplo pecado.

11 Porquanto Efraim era uma novilha domada que gostava muito de pisar o trigo para lhe tirar a casca; assim, colocarei uma canga sobre o seu belo pescoço que tanto poupei. Conduzirei Efraim mediante arreios; farei Judá lavrar a terra, e Jacó se ocupará de fazer sulcos no solo.

12 Semeai justiça para vós, colhei conforme o hesedh, amor misericordioso; lavrai o campo virgem; porque agora é a hora de buscar a Yahweh, o SENHOR, até que ele venha e faça chover sobre todos vós a chuva de tseh’-dek, justiça e salvação.

13 Todavia, plantastes a impiedade, colhestes a malignidade; comestes o fruto da mentira e do engano. Visto que tendes confiado na vossa própria capacidade, e na multidão dos vossos guerreiros.

14 Portanto, entre o vosso povo se erguerá o fragor e o alvoroço das batalhas, e num momento, todas as vossas fortalezas serão aniquiladas, como o imperador Salmã, Adorador do Fogo, arrasou Bêyth ‘Arbê’l,Bete-Arbel, Casa da Emboscada de Deus, no dia da grande carnificina, quando mães foram estraçalhadas junto com seus filhos pequenos.

15 Assim vos sucederá, ó Bêyth’el, Betel, Casa de Deus, porquanto a vossa impiedade é enorme! Quando amanhecer aquele Dia, o rei de Israel será absolutamente devastado!

Capítulo 11

1 “Quando Israel era menino, eu o amei muito, e do Egito chamei o meu filho.

2 Todavia, quanto mais Eu chamava meu povo, como quem chama seu filho, mais essa gente se afastava da minha pessoa. Eles ofereceram sacrifícios aos baalins e queimaram incenso diante de imagens de ídolos esculpidos.

3 Contudo, Eu ensinei Efraim a andar; Eu o carreguei no colo; mas eles não entendiam que era a minha pessoa quem os curava e zelava por eles.

4 Eu os conduzi com laços de bondade humana e grande amor; fui Eu quem lhes tirou o jugo pesado do pescoço, e me inclinei para alimentá-los.

5 Não voltarão para a terra do Egito; mas a Assíria será seu rei; porque recusam arrepender-se.

6 Eis que a espada descerá sobre suas cidades, destruirá as trancas de suas portas e os devorará nas suas fortalezas.

7 Porque o meu povo é inclinado a desviar-se de mim; embora roguem ao Altíssimo, de maneira alguma me adoram.

8 Contudo, como posso te abandonar e entregar-se nas mãos de outros, ó Israel? Como deixaria de te proteger ou te trataria como tratei Admá? Como agiria contigo do mesmo modo como lidei com Zeboim? Eis que o meu coração está comovido, toda a minha compaixão está desperta e voltada para ti!

9 Portanto, não executarei todo o furor da minha ira; eis que não voltarei a destruir Efraim. Porquanto sou Deus, e não um ser humano; o Santo entre vós! Assim, não virei com todo o meu zelo e cólera sobre ti!

10 Eles seguirão a Yahweh; ele bramará como um grande leão, e seus filhos virão correndo e tremendo desde as terras do Ocidente!

11 Virão voando do Egito como os pássaros; e da Assíria como pombas. Então Eu mesmo os estabelecerei em seus lares!” Palavra de Yahweh, o SENHOR.

12 Efraim me cercou por meio de mentiras, e a Casa de Israel, com engano; e Judá ainda anda rebelde contra Deus: o Santo Fiel.

Capítulo 12

1 Efraim alimenta-se de brisa; corre atrás do vento Oriental o dia todo, e multiplica enganos e violência. Estabelece pactos e acordos com a Assíria e manda azeite para o Egito.

2 Eis que Yahwehtambém tem uma acusação contra Judá, além do que vai castigar Ya’ägôb, Jacó, isto é, o Suplantador, avaliando todas as suas atitudes; o SENHOR recompensará Israel segundo suas obras.

3 Ora, Jacó, ainda no ventre de sua mãe segurou o calcanhar de seu irmão a fim de suplantá-lo; mais tarde, como homem lutou com Deus.

4 Ele lutou com o anjo e recebeu a vitória; chorou e suplicou o seu favor. Em Betel encontrou a Deus, e ali conversou com ele;

5 sim, Elohim, o SENHOR dos Exércitos; Yahwehé o seu Nome!

6 Portanto, arrepende-te e volta para Elohim; pratica o bem e a justiça e deposita toda a tua esperança em teu Deus.

7 Como os descendentes de Canaã, mercadores que usam balanças enganosas, e apreciam a extorsão,

8 Efraim orgulha-se e exclama: “Certamente me enriqueci, adquiri para mim grandes propriedades; não encontrarão mal nem pecado algum em mim, em todo o meu trabalho!”

9 “Mas Eu Sou Yahweh, o SENHOR teu Elohim, Deus, desde a terra do Egito; eis que vos farei voltar a habitar em tendas, como nos dias de vossas solenidades, festas fixas.

10 Na época Eu mesmo falava aos profetas, dava-lhes muitas visões, e por intermédio deles falava em parábolas ao povo!”1

11 Ó como Gileade é ímpia! Sua gente não tem valor algum! Eles sacrificam bois em Gilgal, mas os seus altares são como montes de pedras depositados sobre os sulcos nos campos arados.

12 Jacó fugiu para a terra de Arã; Israel serviu em troca de uma mulher; por amor a ela trabalhou cuidando de ovelhas.

13 Mas Yahweh libertou Israel do Egito mediante um profeta que zelou e cuidou do seu povo.

14 Efraim com seus pecados, amargamente inflamou a ira do SENHOR. E, por isso, Yahweh fará cair sobre ele a culpa de todo o sangue que derramou, e ainda os abandonará, pagando assim o desprezo que deles recebeu.

Capítulo 13

1 Quando falava Efraim, havia tremor; todos o respeitavam. Ele era exaltado em Israel, mas tornou-se culpado por causa da sua adoração a Baal e, desde então, começou a perecer.

2 Hoje, pecam cada vez mais; com sua prata moldam ídolos de metal para si, imagens elaboradas com arte e muita inteligência, todas obras de exímios artesãos. Chegam a conclamar: “Oferecei sacrifícios a estes deuses!” E ainda beijam seus ídolos inúteis feitos em forma de bezerro!”

3 Por esse motivo, eis que serão como a neblina das manhãs, como o orvalho que cedo evapora, como a palha que se lança da eira e o vento carrega, como a fumaça que sai pela chaminé e logo se dissipa.

4 Mas Eu Sou Yahweh, o teu Elohim, Deus, desde a terra do Egito; portanto, não adorarão nenhum outro Deus além da minha pessoa; não há nenhum outro Yâsha’, Salvador.

5 Eu zelei e cuidei de vós no tempo do deserto, naquela terra árida e calorenta.

6 Quando Eu os alimentava, se fartavam; e, depois de satisfeitos, tornaram-se arrogantes no coração; e, em consequência, me desprezaram.

7 Por isso, serei para eles como um grande leão; um leopardo feroz: ficarei a espreita junto ao caminho.

8 Serei como uma ursa de quem tiraram os filhotes; Eu os atacarei com fúria selvagem e os retalharei. Como um leão esfomeado Eu os devorarei; como um animal selvagem os farei em pedaços.

9 Eis que foste destruído, ó Israel! Quem poderá vir em teu socorro? Quem te ajudará?

10 Onde está, pois, o teu rei para que te salve em todas as tuas cidades? E os teus juízes, aos quais rogaste: 'Dá-me um rei e príncipes que governem!'?

11 Sendo assim, dei-te um rei em meio a minha ira, e tirei-o na minha indignação.

12 A malignidade de Efraim está toda devidamente calculada, e o seu pecado, registrado.

13 Dores, como as da mulher em trabalho de parto, te sobrevirão; é uma criança insensata e negligente, pois quando chega a hora, se recusa a sair do abrigo do ventre e enfrentar a luz!

14 Contudo, Eu mesmo os redimirei do poder do Sheol, da sepultura; Eu os resgatarei da morte eterna! Onde estão, ó morte, os teus flagelos e castigos? Ó Sheol, o mundo dos mortos, onde está a tua destruição? Eis que agirei sem compaixão nem misericórdia;

15 mesmo que ele dê fruto entre os irmãos, virá o vento Oriental, o siroco do Leste, o vento de Yahweh, que sobe queimando do deserto; e seus poços secarão, suas fontes se estancarão. Todos os seus tesouros serão saqueados dos seus depósitos.

16 O povo de Shômrown, Samaria carregará sua culpa, porquanto se rebelou contra o seu Deus; tombarão todos ao fio da espada; seus filhinhos serão partidos em pedaços e suas mulheres grávidas serão abertas ao meio!"

Capítulo 14

1 Volta, ó Israel! Volta para Yahwehteu Elohim, Deus, ó povo de Israel. Afinal, foram teus próprios pecados que causaram a tua queda!

2 Agora, preparai, pois, o que vais dizer e retornai para Yahweh; e rogai-lhe: "Perdoa toda a nossa maldade e todos os nossos pecados e, mediante teu amor misericordioso aceita nossa adoração, a fim de que possamos te oferecer o sacrifício dos nossos lábios com os novilhos.

3 A Assíria não nos salvará, não mais montaremos cavalos de guerra; e jamais cultuaremos as obras de nossas próprias mãos, dizendo: "Tu és o nosso Deus!". Porquanto só tu ó Elohim, nosso Deus, és compassivo e cuidas do órfão e de todos os necessitados!"

4 "Eis que Eu curarei a sua infidelidade e os amarei de todo o meu coração; porque a minha ira já se retirou de sobre eles.

5 Serei, portanto, como o orvalho para Israel; ele haverá de florescer como o lírio e lançará suas raízes como o cedro do Líbano;

6 seus ramos crescerão, seu esplendor será como o da oliveira, e sua fragrância como a do cedro do

Líbano.

7 Os que habitavam em segurança à sua sombra retornarão; renascerão como o trigo, e florescerão como a videira; e o renome de Israel será como o do vinho do Líbano.

8 Ó Efraim, o que tenho Eu com os ídolos? Eis que Eu te ouvirei e cuidarei de ti; sou como o cipreste verde; de mim procede o teu fruto!

9 Quem é sábio e tem entendimento? Todo aquele que considera a minha Palavra! Quem tem discernimento e bom senso? Aqueles que se dedicam a compreender as minhas orientações! Ora, o Caminho de Yahweh é a Verdade; e os justos andam nele, mas os ímpios e transgressores tropeçarão e cairão!

JOEL

1; 2; 3

Capítulo 1

1 Esta é, pois, a Palavra de Yahweh, que veio a Yô’êl ben Pethû’êl, Joel, nome que significa,Yahwehé Deus; filho de Petuel.

2 Ó anciãos e autoridades, ouvi o que vos tenho a dizer; e todos os habitantes de Judá, escutai: Já ocorreu tal evento em vossos dias, ou mesmo nos dias de vossos antepassados?

3 Pois contai isto a vossos filhos, e vossos filhos transmitirão a seus filhos e os filhos destes às gerações vindouras.

4 O que o gafanhoto cortador deixou, o gafanhoto peregrino comeu; o que o gafanhoto peregrino deixou, o gafanhoto devastador comeu; o que o gafanhoto devastador largou o gafanhoto devorador comeu.

5 Embriagados, despertai e chorai! Todos os que bebeis vinho, gemei por causa do vinho novo, pois foi tirado da vossa boca.

6 Porquanto uma nação poderosa e inumerável, tomou conta da minha terra; eis que seus dentes são como as presas de leão e sua gana pela caça como a leoa.

7 Eles arrasaram as minhas videiras e arruinaram as minhas figueiras. Arrancaram-lhes a casca e derrubaram-nas, deixando despidos e embranquecidos os seus galhos.

8 “Lamentai como uma jovem em vestes de luto que pranteia pelo marido da sua mocidade.

9 As ofertas de manjares de cereais e as ofertas de libação, o vinho derramado, foram eliminadas da Casa de Yahweh, o Templo do SENHOR. Todos os sacerdotes que ministram perante Yahweh, estão enlutados.

10 Os campos estão arrasados, a terra está ressequida e triste, o trigo está destruído, o vinho novo não existe mais, e o azeite esgotou-se.

11 Desesperai-vos, lavradores; chorai , viticultores, sobre o trigo e a cevada; porquanto a colheita do campo foi toda destruída!

12 Eis que a videira secou, a figueira murchou; e a romãzeira, a palmeira, a macieira e todas as árvores do campo perderam o viço e secaram. A alegria de todas as pessoas da terra abateu-se, e se tornou árida e triste.”

13 Ó sacerdotes, vesti-vos, pois, de pano de saco e lamentai; chorai, ministros do altar; entrai e passai a noite vestidos de luto, ministros do meu Elohim, Deus; porque a oferta de manjares e a oferta de libação foram excluídas da Casa de Elohim, do Templo do vosso Deus.

14 Decretai um jejum santo! Convocai uma ‘atssãrâh, assembléia solene, reuni os anciãos, líderes e todos os moradores de Judá na Casa de Yahweh, o Templo do vosso Elohim, Deus, e clamai ao SENHOR.

15 Ó! Aquele Yown, Dia! Sim, o Dia de Yahwehestá chegando! E vem como uma tremenda força

destruidora da parte do Todo-Poderoso.

16 Porventura todo o nosso suprimento de alimentos não foi cortado diante de nossos próprios olhos? Não é verdade que a alegria e a esperança se ausentaram da Casa de Elohim, o Templo do nosso Deus?

17 Eis que a semente está murcha sob seus torrões; os celeiros estão derrubados, os armazéns, arruinados, pois o cereal se perdeu.

18 Como muge o gado! As manadas andam agitadas porque não têm pasto; até os rebanhos de ovelhas estão sendo castigados.

19 A ti, Yahweh, eu clamo! Eis que o fogo consumiu as pastagens e as chamas destruíram todas as árvores do campo.

20 Até os animais silvestres bradam a ti, pois as correntes de água se secaram e o fogo devorou todas as pastagens secas.

Capítulo 2

1 “Fazei soar o Shofar, trombeta, por toda a Tsión, Sião! Daí o alerta no meu santo monte. Tremam todos os habitantes da terra, porque o Dia de Yahwehvem, e já está próximo!

2 E será um dia de trevas e de escuridão; dia de nuvens densas e de absoluta falta de claridade! Por outro lado, assim como a luz da aurora surge e se estende pelos montes, um grande e poderoso exército vem se aproximando, como nunca antes se viu nem jamais se verá nas gerações futuras.

3 Diante deles vai uma espécie de fogo devorador, e atrás, uma chama ardente; a terra à sua frente é como o jardim do Éden; mas, atrás deles, fica um deserto arrasado; sim, por onde passam nada lhes escapa.

4 Eles têm a aparência de cavalos e correm como cavaleiros quando atacam galopando.

5 Vão saltando sobre o topo dos montes com um estrondo semelhante ao de carros de guerra, como a chama que crepita e consome a palha, como um povo poderoso em posição de combate.

6 Perante eles os povos se contorcem apavorados e aflitos; todos os rostos ficam pálidos de medo.

7 Eles atacam como guerreiros destemidos e violentos; escalam muralhas como soldados. Todos marcham em disciplinada linha, sem desviar-se da sua fileira.

8 Não empurram uns aos outros; cada um marcha sempre em frente; abrem caminho por entre as armas e não se deixam intimidar por nada.

9 Projetam-se sobre a cidade; correm ao longo da muralha. Sobem nas casas; como ladrões entram pelas janelas.

10 Diante desses salteadores toda a terra se aterroriza, e os céus estremecem, o sol e a lua escurecem e as estrelas retiram o seu esplendor do firmamento.

11 Eis que Yahweh levanta a sua voz à frente do seu exército! Como é imenso o seu exército! Como são poderosos os que obedecem ao seu comando. Como é tremendo o Dia do SENHOR. Como será

terrível! Quem poderá suportá-lo?

12 “Contudo, agora, diz Yahweh: “Convertei-vos a mim de todo o coração, com jejum, lamento e pranto!”

13 Dilacerai o vosso coração e não as vossas vestes como de costume. Retornai com todo o vosso ser para Yahweh, vosso Elohim, Deus; porquanto ele é tardio em irar-se e magnânimo em misericórdia. Compassivo, paciente, todo amor, e capaz de arrepender-se, e suspender a desgraça prevista.

14 É possível que ele volte atrás e se arrependa, e ao passar ainda permita uma benção sobre vós. Assim podereis fazer ofertas de cereais e apresentar libações ao vosso Yahweh, o vosso Elohim, Deus!

15 Tocai, pois, o Shofar, a trombeta, em Tsión, determinai um jejum geral, convocai uma assembléia solene.

16 Reuni todas as pessoas, consagrai a comunidade, ajuntai os anciãos e líderes do povo; reuni todos os jovens, inclusive os meninos e as crianças que ainda mamam no peito; saia o noivo e a noiva, isto é, os recém-casados, dos seus aposentos nupciais.

17 Que os sacerdotes, que ministram diante de Yahweh, pranteiem entre o pórtico do Templo e o altar, orando nestes termos: “Ó Yahweh, poupa teu povo e não entregues a tua herança ao vexame, para que as nações se escarneçam dele. Por que se haveria de questionar entre os pagãos: ‘Onde está o Deus deles?’”

18 Então Yahweh, o SENHOR, demonstrou seu zelo por sua terra e teve misericórdia do seu povo.

19 Eis que Yahweh manifestou a sua resposta, anunciando ao seu povo: “Eu vos envio o trigo, o vinho novo e o azeite, em generosa quantidade, a fim de satisfazer plenamente a todas as pessoas do meu povo; nunca mais farei de vós objeto de vexame e zombaria entre as nações e pagãos.

20 Conduzirei o invasor que vem do Norte para longe de vós, e o lançarei numa terra árida e deserta; os gafanhotos que vêm na frente serão jogados no mar Morto, Oriental, e os que vêm atrás cairão todos no mar Mediterrâneo, Ocidental. Então acontecerá que a incontável multidão dos mortos apodrecerá e o mau cheiro se espalhará, e será sentido desde muito distante!” Sim, Deus tem feito obras magníficas!”

21 Ó terra, não temas; regozija-te e alegra-te, porque Yahweh, o SENHOR tem realizado obras grandiosas!

22 E vós também, ó animais silvestres, pois as pastagens já estão ficando viçosas. As árvores estão dando seus frutos; e figueira e a videira estão carregadas.

23 Ó filhos de Sião! Alegrai-vos e regozijai-vos em Yahweh, vosso Elohim, Deus, porque ele faz descer as boas chuvas de outono com generosidade e justiça. Ele envia muitas chuvas, as de outono e as de primavera, as primeiras e as últimas, como se costumava dizer.

24 As eiras ficarão cheias de trigo para bater; vossos tonéis transbordarão do melhor vinho novo e do mais puro azeite!

25 “Haverei de vos restituir os anos consumidos pelo gafanhoto migrador, pelo assolador, pelo destruidor e pelo cortador, meu grande exército que mandei contra vós para castigar-vos.

26 Então comereis à vontade até vos fartardes; e louvareis o Nome de Yahweh, vosso Elohim, Deus,

que realizou maravilhas em vosso benefício. Jamais o meu povo será humilhado!

27 E vós todos sabereis que Eu estou convosco, ó Israel. Eis que Eu Sou Yahweh, o SENHOR, o teu Elohim, Deus, e não há nenhum outro; nunca mais o meu povo será envergonhado!

28 Então, depois desses eventos, derramarei do meu Ruwach, Espírito, sobre todos os povos! Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os idosos terão sonhos, os jovens ganharão visões!

29 Inclusive sobre os escravos e serviçais da época, derramarei do meu Espírito naqueles dias.

30 E farei com que ocorram eventos espantosos no céu e na terra: sangue, fogo e grandes nuvens de fumaça!

31 O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que chegue o grandioso e temível Dia do SENHOR.

32 E todo aquele que invocar o Nome de Yahweh será salvo; pois, de acordo com a Promessa do Eterno, no monte Sião e em Jerusalém haverá salvação para os sobreviventes, para todos aqueles a quem Yahweh, o SENHOR, chamar!”

Capítulo 3

1 “Em verdade, naquela época e naqueles dias, quando Eu restaurar a sorte de Judá e de Jerusalém,

2 reunirei todos os povos e os farei descer o vale de Yehôshaphat, Josafá, isto é, YahwehJulga; e ali hei de julgá-los por causa da minha herança: Israel, o meu povo escolhido. Porque eles maldosamente espalharam os israelitas pelo mundo, e dividiram entre si a minha terra.

3 Lançaram sortes sobre a minha gente e entregaram meninos em troca de prostitutas; e trocaram meninas por vinho, para se embriagarem mais e mais.

4 “O que tendes vós contra a minha pessoa, Tiro e Sidom, e todas as regiões da Filístia? Porventura quereis vingar-vos de mim? Se vingança é o que desejas, retribuirei sem demora tudo quanto tens feito.

5 Já que levastes minha prata e meu ouro, e depositastes meus mais valiosos tesouros nos vossos templos,

6 e, além de tudo, vendestes o povo de Judá e de Jerusalém aos gregos, seqüestrando-os para muito longe da sua terra natal,

7 eis que Eu os tirarei do lugar para onde os vendestes e vingarei todo o mal que tendes praticado.

8 Venderei vossos filhos e vossas filhas ao povo de Judá, e estes os venderão aos sabeus de Shebhã’, Sabá, uma nação distante!” Eis, portanto, o que determina Yahweh.

9 Sendo assim, proclamai isto entre as nações: Preparai-vos para a guerra! Convocai os guerreiros! Juntem-se todos os homens de guerra e ataquem!

10 Forjai espadas das relhas dos vossos arados, e lanças das vossas podadeiras; encoraja o fraco, dizendo: “Sou um valente!”

11 Apressai-vos e vinde, todas as nações em redor, e ajuntai-vos. Ó Yahweh, faz descer para lá os teus guerreiros.

12 Despertai-vos, ó nações, e avançai para o vale de Josafá, pois ali me assentarei para julgar todos os povos vizinhos.

13 Lançai a foice, pois a colheita já está pronta para a ceifa. Vinde, descei, pisai com força as uvas, pois o vosso lagar está cheio e os tonéis transbordam, tão grande é a malignidade dessas nações pagãs!”

14 Multidões e mais multidões lotam o vale o vale de Charûts, Decisão Preciosa; eis que o Dia de Yahweh, o SENHOR, está muito perto, no vale da Decisão.

15 O sol e a lua escurecerão, e as estrelas já não brilharão.

16 Yahweh rugirá de Sião, e de Jerusalém levantará a sua poderosa voz; a terra e o céu tremerão. Contudo Yahweh será o grande refúgio do seu povo e a fortaleza dos israelitas.

17 “Então reconhecereis que Eu Sou Yahweh, vosso Elohim, Deus, que habito em Tsión, Sião, meu Shâkan, Tabernáculo, e meu santo Monte.

18 Eis que naquele Dia os montes gotejarão vinho novo; das colinas manará leite; todos os ribeiros de Judá terão água pura e corrente. Uma fonte fluirá diretamente da Casa de Yahweh, o Templo do SENHOR, e irrigará o vale de Shittiym, das Acácias.

19 Por outro lado, o Egito ficará desolado, Edom se tornará um deserto arrasado, por causa das malignidades desferidas contra Judá, em cujas terras derramaram muito sangue inocente.

20 Judá, por sua vez, será habitada para sempre e Jerusalém por todas as gerações.

21 E purificarei a sua culpa do sangue que Eu ainda não havia perdoado, porquanto Yahweh habita em Sião!

AMÓS

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9

Capítulo 1

1 Profecias anunciadas por ‘Amôwc, Amós, Encargo Pesado, criador de ovelhas em Tecoa, sobre as visões que teve a respeito de Israel, dois anos antes do grande terremoto. Nessa época, Uzzyâh, Uzias, Minha Força é Yahweh, era rei de Judá, e Iarovam ben Ioash, Jeroboão filho de Jeoás, O Povo Lutará, era rei de Israel.

2 E estas foram as suas palavras: “Eis que Yahweh brada de Tsión, Sião e troveja de Jerusalém; os pastores contemplam os áridos campos e lamentam, o topo do Carmelo já está todo seco!”

3 E assim vem a Palavra do SENHOR avisando: “Por três transgressões de Damasco e ainda mais por uma quarta falta, não retirarei seu juízo e castigo. Porquanto passou por sobre Gileade como quem trilha as espigas caídas ao chão no tempo da ceifa.

4 Por isso porei fogo ao palácio de Hazael, e as chamas consumirão todos de sua casa real, e também as fortalezas do rei Ben-Hadade.

5 Arrombarei as portas de Damasco; eliminarei o morador de Biqueate-Áven, Vale da Iniquidade, e o que tem o cetro de Bete-Éden, Casa do Prazer. O povo de Aram, Síria, irá para o cativeiro em Kir, Muralha!” Palavra de Yahweh.

6 Eis que assim revela o Eterno: “Pelas três transgressões de Gaza, sim, e ainda por um quarto pecado, não lhe anularei a punição devida. Porque levou cativas as comunidades inteiras e as vendeu a Edom.

7 Por tudo isso atearei fogo aos muros de Gaza, e as chamas extinguirão as suas fortalezas.

8 Destruirei o rei e a população de Asdode, e aquele que possui o cetro real em Ashkelon, Ascalom. Eis que levantarei a minha mão contra Ecrom, até que pereça o último dos filisteus!” Afirma Adonai, o SENHOR.

9 Assim declara Yahweh: “Por três transgressões de Tiro, e ainda mais por uma quarta falta, não deixarei de enviar-lhe o castigo que merece. Afinal, entregou toda uma comunidade de prisioneiros a Edom e nem se lembraram da aliança de irmãos que haviam estabelecido.

10 Por essa razão porei fogo nos muros de Tiro, e as chamas aniquilarão todas as suas fortalezas!”

11 Assim afirma Yahweh: “Por três transgressões de Edom, e ainda mais por uma quarta falta, não lhes cancelarei o devido castigo. Porquanto perseguiu seu próprio irmão com ódio no coração e espada na mão, despedaçando corpos sem piedade e assegurando para sempre a sua ira.

12 Atearei fogo em Temã, e as chamas exterminarão as fortalezas de Bozra!”

13 E assim assegura Yahweh: “Por três transgressões de Amom, e ainda mais por uma quarta falta, não os pouparei do castigo devido; pois chegaram ao ponto de rasgarem ao meio o ventre das grávidas de Gileade, a fim de ampliar as suas fronteiras.

14 Portanto, atearei fogo aos muros de Rabá, e as chamas devorarão as suas fortalezas em meio a

brados de guerra no dia da grande batalha, em meio aos fortes ventos no Dia da tempestade.

15 O seu rei será desterrado, ele e toda a sua corte irão para o exílio!" Eis que Eu, Yahweh, tenho dito.

Capítulo 2

1 Assim afirma Yahweh: "Por três transgressões de Moabe e ainda mais por uma quarta falta, não sustarei o castigo a ele reservado; porque queimou os ossos do rei de Edom, até reduzi-los a cal.

2 Por essa razão, atearei fogo a Moabe, e as chamas aniquilarão todos os seus palácios fortificados em Queriote, e Moabe cairá morto em meio a grande tumulto, com gritos de guerra e ao som de perigo do Shofar, trombeta.

3 Exterminarei o seu juiz governante e com ele matarei todos os príncipes e líderes do povo!" Afirma Yahweh.

4 Assim declara Yahweh: "Pelas três transgressões de Judá, sim, e por mais um quarto pecado, não cancelarei a punição que lhe é devida; porquanto rejeitaram a Torá, Lei, de Yahweh, do SENHOR, e não obedeceram aos seus decretos, mas se deixaram iludir por imagens e objetos idólatras, repetindo o mesmo caminho de mentiras feito por seus pais e antepassados.

5 Portanto, atearei fogo a Judá, e as chamas extinguirão as fortalezas e palácios de Jerusalém!"

6 E assim afirma Yahweh: "Por três transgressões de Israel, e ainda mais por um quarto pecado, não sustarei o castigo que lhes determinei; pois chegam a vender o justo por prata, e trocam o pobre por uma par de sandálias.

7 E mais, pisam a cabeça dos necessitados do mesmo jeito que pisam sobre o pó da terra. Negam o direito e a justiça aos oprimidos. Pai e filho deitam-se com a mesma mulher, profanando assim o meu santo Nome.

8 Prestam culto diante de qualquer altar, e se assentam sobre roupas tomadas como penhor ilícito. Comem dos sacrifícios oferecidos aos ídolos; e, para comprar o vinho que bebem no templo de suas divindades, usam a prata que tomaram mediante multas injustas.

9 Fui Eu que exterminei os amorreus diante dos olhos de Israel, embora fossem homens altos como o cedro e fortes como o carvalho; eis que destruí seu fruto na parte de cima e suas raízes na parte de baixo.

10 Eu, pessoalmente, vos tirei da terra do Egito e vos conduzi no deserto por quarenta anos, para que possuísseis as terras dos amorreus.

11 Escolhi alguns de vossos filhos para serem profetas, e alguns de vossos jovens para se consagrarem como nazireus. Agora, pois, respondei! Não foi de fato assim, ó israelitas?" Oráculo de Yahweh.

12 Contudo, fizestes com que os nazireus bebessem vinho e ordenastes aos profetas: "Não profetizeis!"

13 Agora, pois, Eu vos triturarei em vossa própria cidade como uma carroça esmaga os pedregulhos quando passa pelo caminho carregada de trigo.

14 Sendo assim, o mais esperto não escapará, tampouco o forte não conseguirá reunir as suas forças, e ao guerreiro não lhe será possível salvar a própria vida.

15 O arqueiro não manterá a sua posição, o que corre não se livrará, e o cavaleiro não poderá salvar a si mesmo;

16 naquele terrível Dia, o mais corajoso entre os valentes fugirá completamente despido!" Assevera o SENHOR.

Capítulo 3

1 Ó povo de Israel, escutai atentamente o que Yahweh Elohim, Deus, fala contra vós, contra toda esta Casa que tirei do Egito:

2 "Atentai para o fato de que Eu escolhi tão somente vós entre todas as famílias da terra; por isso Eu mesmo vos castigarei por todas as malignidades que cometestes!"

3 Ora, duas pessoas poderão caminhar lado a lado se não tiverem de acordo?

4 O leão rugirá na floresta sem que tenha uma presa em vista? O leão novo ruge em sua toca se nada caçou?

5 Cai o pássaro numa arapuca que não foi armada? Será que uma armadilha se desarma sem que nada tenha ficado preso dentro dela?

6 Alguém tocará o Shofar, trombeta, na cidade sem que o povo se assuste e fique preocupado? Pode ocorrer alguma desgraça na cidade sem que o próprio Yahweh tenha ordenado?

7 Com certeza Adonai, o SENHOR Soberano, não realizará nada sobre a terra sem primeiro revelar os seu desígnio aos seus servos escolhidos, os profetas.

8 Ora, o leão rugiu, quem não temerá? Yahweh Adonai, Deus Soberano, falou, quem não profetizará as suas palavras?

9 Sendo assim, proclamai nas fortalezas de Asdode e nos palácios da terra do Egito, e dizei: "Ajuntai-vos sobre os montes de Samaria a fim de observardes os grandes tumultos que ocorrem ali, e quanta opressão existe no meio do seu povo!"

10 "Eis que eles não sabem agir de acordo com o direito!" Afirma o SENHOR, "essa gente, que acumula em seus palácios o que roubam e saqueiam."

11 Portanto, assim declara Yahweh, o Soberano: "Um inimigo cercará toda a tua terra; destruirá as tuas fortalezas e saqueará os teus palácios!"

12 Assim afirma o SENHOR: "Do mesmo modo como um pastor consegue salvar da boca de um leão faminto apenas duas pernas e uma orelha de sua ovelha, assim também serão livrados apenas alguns israelitas que moram em Samaria, com um pedaço do leito e uma almofada de Damasco.

13 Ouvi e protestai contra a linhagem de Jacó, diz Yahweh Adonai, Elohim! O SENHOR, o Deus dos Exércitos:

14 “No dia em que Eu castigar Israel por causa dos seus erros e pecados, arrebentarei os altares de Betel; as pontas do altar serão cortadas e jogadas no chão.

15 Derrubarei a casa de inverno juntamente com a casa de verão; as casas adornadas de marfim serão, igualmente, destruídas, e as mansões ficarão completamente arrasadas e desaparecerão!” Garante Yahweh, o SENHOR.

Capítulo 4

1 Ouvi, pois, esta advertência: ó pârâh, novilhas de Bâshân, Basã, Prolífico; que estais no monte de Samaria, e que continuas a oprimir os pobres, esmagais os necessitados e ordenam aos senhores deles: “Trazei bebidas! Alegremo-nos!”

2 O meu SENHOR, Yahweh, jurou pela sua santidade: “Eis que virão dias em que vos levarão cativos com ganchos, e os últimos de vós por meio de anzóis!

3 Cada um de vós sairá pelas brechas do muro, e serão atirados na direção do Harmom, ó montanha de opressão!” Garante Yahweh.

4 “Vinde a Betel e entregai-vos ao pecado; ide a Gilgal e multiplicai vossas transgressões! Apresentai os vossos sacrifícios a cada manhã, e os vossos dízimos de três em três dias!

5 Queimai pão fermentado como oferta de gratidão e proclamai em toda parte vossas ofertas voluntárias; anunciai-as, pois tendes prazer nisso, ó israelitas!” Denuncia o SENHOR.

6 “Foi exatamente por isso que vos deixei de dentes limpos, isto é, sem alimentos nas vossas cidades, e total falta de pão em toda parte; contudo, vós, ainda assim não vos convertestes a mim!” condena Yahweh.

7 “Também fui Eu que retive a chuva quando ainda faltavam três meses para a colheita. Mandei chuva a uma cidade, mas não a outra. Uma plantação recebeu chuva; outra nada teve e secou.

8 O povo de duas ou três cidades vagava, andando de uma cidade a outra, em busca de um pouco de água para beber, mas não conseguiu matar a sede; e ainda assim, vós não refletistes nem voltastes para mim!” Reclama o SENHOR.

9 “Muitas vezes repreendi os vossos jardins, hortas e vinhas, por intermédio de pragas e ferrugens. Gafanhotos devoraram as vossas figueiras e oliveiras, mas ainda assim, não vos convertestes a mim!” Afirma Yahweh.

10 “Mandei pragas contra vós, como fiz no Egito; matei vossos jovens ao fio da espada e permiti que vossos cavalos fossem sequestrados; fiz com que sentísseis em vossos próprios narizes o mau cheiro causado pela quantidade de cadáveres largados nas ruas de vossos acampamentos, e mesmo assim, não refletistes nem voltastes para mim!” Aponta o SENHOR.

11 “Devastei algumas de suas cidades, como arrasei Sodoma e Gomorra. Eis que tais cidades

destruídas ficaram como um tição retirado da fornalha, e ainda assim, não vos convertestes a mim!” Acusa Yahweh.

12 “Ora, por esse motivo ainda seguirei te castigando, ó Israel; e, porque Eu farei isto contigo, prepara-te para encontrares com o teu Elohim, Deus, ó Israel!”

13 Aquele que cria e da forma aos montes, faz e controla os ventos, revela os seus desejos e pensamentos ao ser humano. Aquele que é capaz de transformar o raiar do dia em trevas, e pode pisar as montanhas da terra: Yahweh,Elohim, Deus dos Exércitos, é o seu Nome.

Capítulo 5

1 Ouvi, portanto, esta Palavra que vos trago como lamento a respeito da vossa situação, ó Casa de Israel!

2 Eis que a virgem de Israel caiu! Nunca mais se erguerá! Está desprezada em sua própria terra; ficou abandonada e ninguém a levantará.

3 Porquanto assim determina Yahweh, Adonai Deus: Na cidade da qual saem mil para servir ao exército, restarão cem; e naquela da qual saem cem, somente dez voltarão vivos para casa.

4 Pois esta é a convocação de Yahweh à nação de Israel: “Buscai-me e vivei!”

5 Entretanto, não busqueis Betel, nem venhais a Gilgal, nem passeis a Berseba; porque Gilgal com toda a certeza será levada para o cativeiro, e Betel será reduzida a pó!

6 Portanto, buscai o SENHOR e vivei; para que ele não extermine os descendentes de José como um terrível fogo devastador, e não haja como apagá-lo em toda Betel.

7 Ó vós, que transformais o direito em injustiça e amargura, e ainda lançais por terra a retidão e o bom senso!

8 Aquele que criou as Plêiades, Kiymah, as sete estrelas, e Kesiyl, Órion, e é poderoso para fazer brotar das trevas o raiar do dia, e transformar o dia claro em noite escura; que chama as águas do mar e as espalha como deseja sobre a face da terra; Yahweh é o seu Nome!

9 Ele promove repentina destruição sobre a fortaleza, e a calamidade vem sobre a cidade fortificada.

10 Os israelitas odeiam aqueles que defendem o direito e a justiça à porta da cidade, isto é, no tribunal; e detestam aquele que fala a verdade.

11 Sendo assim, considerando que esmagais o pobre e necessitado, e exigis dele tributo de trigo, embora tenhais edificado casas de pedras lavradas, não habitareis nelas; embora tenhais plantado vinhas nobres, não bebereis do seu vinho.

12 Porquanto Eu conheço bem todas as vossas transgressões, quantos e quão grandes são todos os vossos pecados! Eis que afligis o justo, aceitais suborno e negais o direito e a justiça aos necessitados que clamam junto ao portão da cidade.

13 Sendo assim, naquela época, quem for sábio e prudente guardará silêncio, porque será um tempo

muito hostil.

14 Buscai o bem e jamais o mal, para que vivais; e assim Yahweh, o SENHOR Deus dos Exércitos, estará permanentemente convosco, como costumais afirmar.

15 Odiai, pois, o mal; amai profundamente o bem, e estabelecei plena justiça nos tribunais às portas das cidades! É possível que Yahweh, o SENHOR Deus dos Exércitos, se compadeça do remanescente de José.

16 Portanto, assim declara Yahweh, o SENHOR Deus dos Exércitos, Adonai: "Haverá pranto e lamento em todas as praças, e exclamarão em todas as ruas: 'Ai! Ai! Quanta tristeza!' E chamarão o lavrador para que chorar, e os pranteadores para se lamentar.

17 Haverá lamentos em todas as vinhas, pois passarei no meio de vós com espada!" Adverte Yahweh.

18 Ai de vós que desejais o Dia de Yahweh, o SENHOR! Para que quereis apressar a chegada do Dia do SENHOR? Ora, será um Yown, um tempo, de trevas e não de luz!

19 Será como se uma pessoa fugisse de um leão e se deparasse com um grande urso feroz; como se alguém entrasse em sua casa e, encostando a mão na parede, fosse picado por uma serpente!

20 O Dia de Yahweh será sim, de trevas, e não de luz! Uma escuridão absoluta, sem um raio de claridade.

21 "Ai, ai! Eu odeio e ignoro as vossas festas religiosas; também não suporto as vossas assembleias solenes.

22 Ainda que me ofereçais holocaustos, vossos sacrifícios queimados, com vossas ofertas de cereais, não me agradarei disso tudo; tampouco olharei para as ofertas de paz e comunhão, mesmo que sejam de vossos melhores animais de engorda.

23 Afastai, pois, da minha pessoa o som dos vossos cânticos, porque não ouvirei as melodias das vossas liras.

24 Em vez disso, deixai correr livre o direito como um rio caudaloso, e a justiça como um ribeiro eterno!

25 Ora, foi a mim que trouxestes vossos sacrifícios e ofertas durante os quarenta anos de caminhada no deserto, ó nação de Israel?

26 Não! Não foi! Carregastes sim, o vosso rei Sicute, e Quium, vosso deus-estrela, imagens idólatras que construístes para vós mesmos!

27 Por esses motivos todos Eu vos mandarei para o cativeiro, para o exílio além de Damasco!" Assevera o SENHOR, cujo nome é Yahweh Elohim, Deus dos Exércitos.

Capítulo 6

1 Ai, ai, dos que vivem tranquilos em Sião, e dos que se sentem seguros no monte de Samaria. Ora, vós, homens notáveis da primeira entre todas as nações, aos quais o povo de Israel recorre!

2 Passai a Calné e vede; ide dali à grande Hamate; depois descei a Gate dos filisteus; acaso elas são melhores que estes reinos? Os seus territórios são maiores que os vossos?

3 Imaginais que podeis estar afastando o Dia mau, mas na realidade estão atraindo o império do terror sobre vós!

4 Ai dos que hoje se deitam em camas de marfim e se espreguiçam confortavelmente sobre seus belos sofás, e comem os melhores cordeiros tirados do rebanho, e os novilhos mais gordos.

5 Dedilham suas liras como Davi e improvisam cânticos em vários instrumentos musicais.

6 Que bebem vinho em grandes taças e se ungem com o melhor óleo, mas não se incomodam com a ruína de José.

7 Por essa razão estareis entre os primeiros a serem presos e expatriados; então cessarão os banquetes dos que vivem folgadamente.

8 Eis que Yahweh Deus jurou por si mesmo! Assim declara Yahweh, o SENHOR Deus dos Exércitos: "Detesto a arrogância de Jacó e odeio os seus palácios; por isso entregarei a cidade e tudo o que nela há!"

9 Se dez homens forem deixados numa casa, eles não escaparão da morte!

10 E se um parente que tiver que queimar os corpos vier tirá-los da casa e indagar a alguém que ainda estiver se refugiando ali: "Há, porventura, mais alguém convosco?", e a resposta que se ouvir for: "Não!", então ele lhe replicará: "Cala-te! Porquanto não devemos sequer mencionar o Nome de Yahweh!"

11 Porquanto Yahweh ordenou expressamente, e ele mesmo despedaçará a casa grande e reduzirá a pó a casa pequena!

12 Porventura galopam os cavalos sobre os rochedos? Poderá alguém lavrar ali com uma junta de bois? Mas vós transformastes o direito em veneno, e o fruto da justiça em amargura;

13 vós, que vos alegrais pela conquista de Lo-Debar, Nulidade, e ainda exclamais: "Por ventura não tomamos Carnaim, Cifres de poder, mediante a nossa própria força?"

14 Ó Casa de Israel, diz Yahweh, o SENHOR Deus dos Exércitos: "Levantarei contra vós uma nação pagã, e ela vos oprimirá desde Lebo-Hamate, no norte do Líbano, até o riacho de Arabá que corre para o mar Morto.

Capítulo 7

1 Yahweh, o SENHOR me deu a seguinte visão: Ele estava preparando enxames de gafanhotos depois da colheita do rei, justo quando brotavam a segunda safra e a relva da primavera.

2 Então, logo depois que os gafanhotos devoraram todas as plantas dos campos, eu clamei: "Ó Yahweh, Adonai, Soberano, rogo-te, perdoa! Se a calamidade continuar como Jacó poderá sobreviver? Considerai o quanto ele é frágil!

3 E Yahweh demonstrou nâcham, arrependimento e compaixão, e afirmou: “Eis que isto não ocorrerá!”

4 Então o SENHOR, Adonai, revelou-me também que, para o julgamento, estava convocando o fogo, o qual secou o grande abismo e devorou a terra.

5 Então eu roguei novamente: “Ó Adonai, Soberano SENHOR! Eu te suplico que pares agora! Como Jacó poderá suportar tudo isso? Ele é pequeno demais!”

6 E Yahweh sentiu nâcham, compaixão e arrependimento, e garantiu: “Eis que isso também não acontecerá!”

7 Em seguida o SENHOR me fez ver mais isso: O Eterno com um prumo na mão, estava junto a um muro construído sob o rigor de medidas exatas.

8 E Yahweh me indagou: “Amós, que vês?” Ao que respondi: “Um prumo” E Adonai me explicou: “Observa que colocarei o prumo entre as pessoas que constituem o meu povo Israel; e nunca mais vou poupá-lo!

9 Mas os altares idolatras de Isaque serão destroçados, e os santuários de Israel se tornarão um monte de entulho; Eu me levantarei com a espada do juízo contra a dinastia de Jeroboão!”

10 Então o sacerdote de Betel, Amazias, mandou esta mensagem a Jeroboão, rei de Israel: “Eis que Amós está tramando uma conspiração contra ti no centro de Israel. A nação não saberá combater as suas palavras e se deixará influenciar por ele!

11 Amós anda pregando nestes termos: ‘Jeroboão tombará ao fio da espada, e com toda certeza, Israel será levado cativo para fora da sua terra!’”

12 Mais tarde Amazias expulsou Amós, dizendo: “Vai embora, vidente! Retira-te depressa e vai profetizar em Judá; vai ganhar teu pão por lá com tuas palavras!

13 De agora em diante, não profetizarás mais em Betel, porque é o santuário onde o nosso rei adora e o principal templo do reino!”

14 Diante disso, eis o que Amós respondeu a Amazias: “Eu não sou profeta, nem filho de profeta, não faço parte de nenhuma escola de profetas; sou apenas um criador de gado e faço colheita de sicômoros, figos silvestres.

15 Entretanto, Yahweh me chamou e me tirou do serviço junto ao rebanho e me ordenou: ‘Vai agora! E profetiza a Israel, o meu povo!’

16 Sendo assim, eis que tu ouvirás a Palavra de Yahweh, o SENHOR, neste momento! Tu dizes: ‘Não profetizes contra Israel, nem fales contra a Casa de Isaque’

17 Mas, eis que Yahweh te sentencia, dizendo: ‘Tua esposa se prostituirá na cidade, e teus filhos e filhas morrerão pela espada, e tua terra será loteada; e tu morrerás numa terra tâme’, pagã, e Israel certamente será levado cativo para o exílio distante!’”

1 Eis que Yahweh, o SENHOR Deus, me mostrou um cesto de frutas de verão e me indagou:

2 “Amós, o que vês?” Ao que eu lhe respondi: “Um cesto de frutas maduras” Então o SENHOR me revelou: “Pois bem, eis que chegou o fim do meu povo Israel; nunca mais mudarei de ideia para perdoá-lo!

3 Mas, naquele Dia, os cânticos no templo se tornarão expressões de pesar e lamento. Muitos serão os cadáveres; enorme quantidade de corpos jogados por todos os lugares! Silêncio absoluto!”

4 Ouvi isto com atenção! Vós que esmagais os necessitados e destruís os pobres da terra,

5 murmurando: “Quando acabará a lua nova para que vendamos o cereal? E a que horas terminará o período do shabbãth, sábado, para que possamos comercializar o trigo, diminuindo o efa, a medida, e aumentando o siclo, o preço; enganando a muitos com balanças adulteradas,

6 e assim podendo comprar o pobre mediante a prata para que se torne servo, e o necessitado por um par de sandálias, vendendo até palha de trigo?”

7 Yahweh jurou contra a arrogância de Jacó: “Jamais esquecerei de nenhum dos atos que eles praticaram.

8 Porventura não estremecerá toda a terra por causa disso? Não pranteará todo aquele que nela habita? Certamente toda esta terra se erguerá como o Nilo, será agitada e logo em seguida afundará como o próprio ribeiro do Nilo!”

9 “Eis que naquele grande Dia”, assegura Yahweh, o Soberano: “Farei o sol se pôr ao meio-dia, e em plena luz do dia escurecerá toda a terra!

10 Transformarei as suas festas sagradas em velório, e todos os seus cânticos de júbilo em murmúrios de pesar. Farei com que todos vistam roupas de luto e rapem a cabeça em sinal de profundo lamento. Farei daquele Dia, um dia de dor e luto por um filho único, e o final desse dia, como uma tarde de profunda amargura!”

11 “Eis que estão chegando os dias”, previne o SENHOR, Adonai, “em que mandarei a fome sobre toda esta terra; não simplesmente a fome por comida, nem a sede de água; mas a fome e a sede de ouvir e se alimentar da Palavra do SENHOR.

12 Os homens vaguearão de um mar a outro, do Norte ao Oriente, buscando a Palavra de Yahweh, mas não lhes será possível encontrar.

13 Naquele Dia as moças bonitas, e os rapazes vigorosos desmaiarão de sede.

14 Aqueles que juram por Asima e outros deuses pagãos, vergonha e pecado de Samaria, e os que proferem: ‘Juro pelo nome do seu deus, ó Dã’ ou ainda ‘Juro pelo poder de Berseba’, todos tombarão ao fio da espada para nunca mais se levantar!”

1 Eis que contemplei Adonai, meu Deus, junto ao Altar, e ele me ordenou: “Bate no topo das colunas para que tremam os umbrais; e despedaça-os sobre a cabeça de todos os presentes; quanto as pessoas que sobrarem Eu as matarei ao fio da espada. Ninguém conseguirá fugir, nenhum deles escapará!

2 Mesmo que escavem até o Sheol, as profundezas, dali a minha mão os alcançará e os tirará; ainda que subam aos céus, de lá os farei descer.

3 Se tentarem se esconder no topo do Carmelo, lá os caçarei e os prenderei. Se buscarem as profundezas do mar para se ocultarem dos meus olhos, darei ordem à grande Serpente, e ela os morderá.

4 Ainda que sejam levados ao cativeiro por seus inimigos, ali ordenarei que a espada os extermine. Eis que me colocarei em vigilância permanente para lhes fazer o mal e não o bem!”

5 Pois Adonai, o SENHOR dos Exércitos, é o que toca a terra, e ela se derrete, e todos os seus habitantes pranteiam; Adonai ergue toda a terra como o Nilo, e depois diminui suas águas como o ribeirão do Egito.

6 Ele constrói suas câmaras no céu e firma a sua abóbada sobre a terra; ele reúne as águas do mar e as espalha como deseja sobre toda a superfície da terra. Yahweh é o seu Nome!

7 “Ó israelitas, não sois vós para comigo como os etíopes? Porventura não livrei Israel da terra do Egito, e os filisteus de Caftor, Creta, e os sírios de Quir?

8 Ora, os olhos de Deus, Adonai, estão contra este reino pecador, e Eu o eliminarei da face da terra; mas não destruirei por completo a Casa de Jacó!” Assegura Yahweh.

9 “Porquanto darei ordens e sacudirei a Casa de Israel entre todas as nações, do mesmo modo que se sacode o grão na peneira; contudo, nem um só grão cairá sobre a terra!

10 Todos os pecadores que há no meio do meu povo serão exterminados por meio da espada do juízo, os quais alegam: ‘A desgraça jamais nos atingirá, tampouco seremos encontrados por ela!’

11 Eis, portanto, que naquele Dia levantarei a Tenda caída de Davi. Consertarei o que estiver danificado, e restaurarei as suas ruínas. Eu mesmo a reerguerei, para que seja tão exuberante quanto foi nos dias antigos;

12 para que eles possuam o restante de Edom e todas as nações chamadas pelo meu Nome!” Garante Yahweh, que cumprirá todas essas promessas!

13 “Os dias estão chegando”, afirma o SENHOR, “em que o que lavra seguirá logo após o que colhe, e o que pisa uvas, ao que lança a semente; e os montes destilarão vinho novo e saboroso, e todas as colinas se derreterão!

14 Então trarei de volta Israel, o meu povo expatriado terá nova sorte, eles haverão de reconstruir as cidades a partir de suas ruínas e nelas habitarão em paz. Plantarão vinhas e beberão do seu bom vinho; cultivarão pomares e comerão do seu fruto.

15 Assim haverei de plantá-los no seu território, para nunca mais serem desarraigados da terra que lhes outorguei!” Assegura Yahweh, o seu Elohim, Deus.

OBADIAS

1

Capítulo 1

1 Eis, pois, a mensagem que Yahweh, o SENHOR Deus, enviou a Obadias por meio de visão profética sobre a nação de Edom: “Ouvimos um aviso de Yahweh, e foi enviado um mensageiro por entre as nações para comunicar: ‘Levantai-vos! Unamo-nos para atacar Edom!’

2 Vê! Eu te farei pequeno entre as demais nações; serás tratado com total desconsideração!

3 A arrogância do teu coração te enganou, ó tu que habitas nas fendas do penhasco, na tua alta morada, que cogitas em teu intimo: ‘Quem poderá me derrubar na terra?’

4 Ora, ainda que subas muito alto como a águia e estabeleça o teu ninho entre as estrelas, te derrubarei das alturas!” Garante Yahweh.

5 “Se roubadores o atacassem, saqueadores no meio da noite o surpreendessem, não furtariam somente o que lhes bastasse? Ó como estás destruído! Se os que colhem uvas viessem a ti, não deixariam ao menos alguns cachos para trás?

6 Contudo, como Esaú foi saqueado! Como foram pilhados os seus tesouros mais secretos e estimados!

7 Todos os teus aliados te empurraram em direção aos limites das fronteiras; os que mantinham paz contigo te enganaram e prevaleceram contra ti; os teus melhores amigos, aqueles que comem do teu pão, são os mesmos que preparam armadilhas para teus pés; de fato, não há entendimento algum em Edom.”

8 “Naquele Dia”, afirma Yahweh, “exterminarei os sábios de Edom, e os mestres dos montes de Esaú.

9 Então os teus valentes ficarão apavorados, ó Temã, e todos os teus guerreiros serão eliminados dos montes de Esaú.

10 E isto te ocorrerá por causa da impiedosa matança que realizaste contra teu irmão Jacó; serás,pois, coberto de humilhação e vergonha, e exterminado serás para sempre.

11 No dia em que estiveste próximo, mas do lado oposto, quando estranhos levaram os bens dele, e os estrangeiros arrombaram seus portões e lançaram sortes sobre Jerusalém, tu os seguistes e agistes da mesma maneira que eles!

12 No entanto, não devias ter contemplado com satisfação o dia da desgraça do teu irmão; tampouco se alegrado com a destruição do povo de Judá; nem escancarado tua boca para falar com arrogância sobre o dia da aflição do teu próximo!

13 Jamais deverias ter entrado pelas portas do meu povo no dia da sua calamidade; nem devias ter ficado alegre diante do padecimento dessa gente no dia da sua ruína; muito menos ter roubado seus bens e tesouros durante o dia da desgraça do meu povo.

14 Não devias ter feito emboscadas nas encruzilhadas, a fim de liquidar as poucas pessoas que

conseguiam escapar da matança; muito menos ter entregado alguns sobreviventes aterrorizados ao inimigo.

15 Eis, portanto, que o Dia de Yahwehestá muito próximo! E esse Dia vem sobre todas as nações! Como fizeste ao teu próximo, assim se fará contigo; o teu feito retornará sobre a tua própria cabeça!

16 Do mesmo modo como bebestes da minha punição, no meu santo Monte, todas as nações ao redor igualmente o sorverão sem parar. Embebedar-se-ão de castigo até o fim, e serão como se jamais tivessem existido.

17 Contudo, no alto do monte Tsión, Sião, haverá livramento, e lá estarão todos os que escaparam; e ele será santo, e a descendência de Jacó possuirá a sua herança.

18 A Casa de Jacó será semelhante a um grande fogo, e a Casa de José, como que labaredas; a descendência de Esaú será como a palha. Eles a incendiarão e a consumirão. Não haverá sobreviventes da Casa de Esaú!" E assim será, porquanto Yahweh o disse.

19 Os do Neguebe se apossarão dos montes de Esaú, e os da Sefelá, as terras entre a planície costeira e as montanhas, ocuparão a terra dos filisteus. Eles tomarão posse dos campos de Efraim e de Samaria, e Benjamim se apossará de Gileade.

20 Os cativos do exército dos israelitas tomarão posse do território dos cananeus até Sarepta; os exilados de Jerusalém que estão em Sefarade, ocuparão as cidades do Neguebe.

21 O povo de Deus, vitorioso, haverá de subir o monte Tsión, Sião, e governarão a montanha de Esaú. E Yahwehserá o Rei!

JONAS

1; 2; 3; 4

Capítulo 1

1 A Palavra de Yahwehveio a Yonáh ben‘Amittay, Jonas filho de Amitai, com esta ordem:

2 “Dispõe-te e vai à grande cidade de Niynveh, Nínive, quer dizer, Morada de Ninus, e prega contra ela, porque a sua malignidade subiu até a minha presença!”

3 Entretanto, Jonas decidiu fugir da presença de Yahweh, o SENHOR, e partiu na direção de Tarshish,Társis, isto é, Jaspe Amarelo. Descendo para a cidade de Yâphô, Jope, ou seja, Formosa, encontrou um navio pronto à zarpar para Társis, pagou a passagem e embarcou nele, a fim de ir para a cidade de Társis, tentando escapar da presença de Yahweh.

4 Contudo, Yahweh, fez soprar um forte vento sobre o mar, e caiu uma tempestade tão devastadora que o barco ameaçava arrebentar-se.

5 Todos os marinheiros foram tomados de grande pânico, e cada um daqueles homens passou a clamar ao seu próprio deus. Em seguida lançaram ao mar a carga do navio, com o propósito de deixar a embarcação mais leve. Jonas, no entanto, havia se refugiado no porão do navio; e, tendo-se deitado, dormia profundamente.

6 O capitão dirigiu-se a ele e indagou: “Como consegues ficar dormindo numa hora dessas? Levanta-te agora mesmo e começa a clamar também ao teu deus! Talvez assim ele se lembre de nós para que não venhamos todos a perecer!

7 Então os marinheiros chegaram a uma conclusão entre si: “Vinde e lancemos sortes, para saber quem é o responsável por essa desgraça que se abateu sobre nós!” E, de fato, jogaram as sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.

8 Imediatamente lhe perguntaram: “Declara-nos, pois, neste momento, por culpa de quem nos sobreveio esta tragédia? Quem és tu e qual a tua ocupação? De onde vens e qual a tua terra? A que povo pertences tu?

9 E Jonas passou a responder-lhes: “Eu sou hebreu, e temo a Yahweh, Elohim, o Deus dos céus, que fez o mar e a terra!”

10 Então aqueles homens ficaram horrorizados e lhe repreenderam: “Que é isso que fizeste?” Porquanto os homens sabiam que ele fugia do SENHOR, pois ele já lhes havia contato tudo.

11 Considerando que o mar estava cada vez mais revoltoso, os marinheiros lhe inquiriram: “O que devemos fazer contigo, a fim de acalmar este mar?”

12 Diante do que Jonas lhes aconselhou: “Pegai-me e lançai-me ao mar, e ele haverá de se aquietar; pois sei que esta violenta tempestade caiu sobre vós por minha causa!”

13 Contudo, os homens ainda se esforçavam ao máximo para remar de volta à terra; todavia sem sucesso, e o mar ficava cada vez mais tempestuoso.

14 Por isso suplicaram a Yahwehnestes termos: “Ó SENHOR! Eis que nós te rogamos, ó Yahweh! Não

nos deixe morrer por conta da vida deste homem, e que não nos culpes pelo sangue inocente; porque tu, ó Yahweh, fizeste como te aprouve fazer!”

15 Então agarraram Jonas e o lançaram ao mar enfurecido; e logo este se acalmou.

16 Assim que notaram que o mar se aquietara, todos os homens adoraram e louvaram a Yahwehcom grande temor, oferecendo-lhe sacrifícios e fazendo-lhe votos.

17 Entrementes, Yahweh, o SENHOR, fez com que um grande peixe engolisse Jonas, e ele ficou dentro desse peixe durante três dias e três noites.

Capítulo 2

1 Então, dentro do ventre do peixe, Jonas orou a Yahweh, o seu Elohim, Deus.

2 E disse: “Em meu desespero clamei a Yahweh, e ele me respondeu! Do ventre do Sheol, da morte, gritei por livramento, e tu, ó SENHOR, ouviste o meu clamor.

3 Pois me lançaste nas profundezas, no coração dos mares, e as correntezas formaram um turbilhão ao meu redor; todas as grande ondas e vagas passaram por sobre mim.

4 Então pensei: Fui expulso da tua presença; poderei contemplar o teu santo Templo uma vez mais?

5 Eis que as águas todas me cercaram até as profundezas da alma, o abismo me cercou, as algas marinhas se enrolaram em minha cabeça.

6 Afundei até chegar aos fundamentos dos montes; à terra embaixo, cujas trancas me aprisionaram para sempre. No entanto, tu fizeste subir a minha vida de volta do Sheol, da sepultura, ó meu SENHOR Elohim!

7 Eis que quando minha vida já se ia apagando, eu me lembrei de ti, Yahweh, e a minha oração subiu à tua presença, ao teu santo Templo.

8 Aqueles que acreditam em ídolos inúteis afastam de si a verdadeira chêsêd, piedosa benevolência.

9 Eu, porém, te oferecerei sacrifícios com voz de ação de graças. O que prometi cumprirei fielmente! Sim, eis que yeshû’âh, a salvação, vem do SENHOR Yahweh.”

10 E Yahwehdeu ordem ao peixe, e este vomitou Jonas na praia.

Capítulo 3

1 Então a Palavra de Yahweh, o SENHOR, veio a Jonas pela segunda vez com esta orientação:

2 “Levanta-te e vai agora mesmo à grande cidade de Nínive. E assim que lá chegar prega contra ela a mensagem que Eu mesmo haverei de te entregar!”

3 Jonas, sem demora, obedeceu à Palavra do SENHOR e partiu para Nínive. E Deus tinha um propósito para aquela grande cidade, cuja extensão levava-se três dias para percorrer.

4 Jonas entrou na cidade e caminhou por ela por um dia inteiro proclamando: “Eis que daqui a quarenta dias Nínive será destruída!”

5 Então os ninivitas creram em Deus. Combinaram um jejum geral, e todo o povo, dos mais importantes e ricos aos mais simples e pobres, se vestiram com uma roupa feita de pano grosseiro a fim de demonstrar publicamente que reconheciam seus pecados e estavam arrependidos.

6 Quando o rei de Nínive tomou conhecimento da pregação e de tudo que ocorria na cidade, ele se levantou do trono, tirou o manto real, vestiu-se também de pano de saco e sentou-se sobre cinzas.

7 E então proclamou em Nínive: “Eis que por decreto do rei e de seus nobres; fica proibido a todo homem ou animal, bois ou ovelhas, provar de qualquer alimento! Portanto, não havereis de comer nem beber nada!

8 Cobri-vos de vestes de arrependimento e lamento, tanto as pessoas como os animais. E todos os cidadãos orem a Deus com todas as suas forças. Cada pessoa abandone seu mau caminho e toda atitude violenta.

9 Talvez Deus volte sua face para nós, se arrependa, e acalme o furor da sua ira, de modo que não sejamos destruídos!”

10 Deus observou tudo quanto fizeram: como se converteram do seu mau caminho e abandonaram a violência. E atendeu as orações do povo, voltou atrás e não destruiu a cidade como havia ameaçado.

Capítulo 4

1 Entretanto, Jonas ficou extremamente decepcionado com tudo isso e irou-se sobremaneira.

2 Então orou a Yahweh e desabafou, dizendo: “Ah! Eterno! Pois não foi exatamente isso que eu disse quando ainda estava em minha casa? Foi por esse motivo que decidi fugir para Társis. Eu sabia que tu és ‘Êl, Deus, misericordioso, compassivo, longânime, rico em amor e que ameaças castigar mas te arrependes!

3 Ó Yahweh, agora, portanto, tira a minha vida, eu te rogo; afinal é para mim melhor morrer do que seguir vivendo!”

4 E Yahweh, o SENHOR, lhe questionou: “Tens alguma razão para te deixares enfurecer desta maneira?”

5 Então Jonas saiu para consolar-se num lugar a Leste, Oriente, da cidade; ali armou uma tenda, e sentou-se debaixo dela, à sombra, até ver o que mais aconteceria com à cidade.

6 Yahweh Elohim, Deus, fez crescer uma espécie de mamoneira sobre Jonas, a fim de oferecer mais sombra e conforto à sua cabeça, livrando-o do calor excessivo. E Jonas ficou bastante alegre por causa da planta.

7 Todavia, no dia seguinte, ao alvorecer, Deus enviou uma lagarta que atacou o arbusto que, sendo frágil, secou.

8 Logo que apareceu o sol, Deus trouxe um vento oriental muito quente e seco, e o sol fustigou a cabeça de Jonas, ao ponto de ele quase perder os sentidos. E por isso, ele desejou morrer, e exclamou: “Ah! Para mim seria melhor morrer do que continuar vivendo!”

9 Contudo, Deus questionou a Jonas outra vez: “Tens algum motivo para estares tão furioso por causa da planta?” Ao que replicou Jonas: “Sim, tenho! E estou irado a ponto de preferir a morte!”

10 Entretanto Yahweh ponderou-lhe: “Ora, Jonas, tens compaixão desta planta, embora não tenhas cuidado dela: não a fizeste crescer nem a podasse. Ela simplesmente nasceu numa noite e na outra noite morreu.

11 Por outro lado, Nínive tem mais de cento e vinte mil seres humanos que não sabem nem discernir entre a mão direita e a esquerda, tampouco entre o bem e o mal, além de muitos animais inocentes. Não haveria Eu de ter pena dessa grande cidade?”

MIQUÉIAS

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7

Capítulo 1

1 Veio a Palavra de Yahweh em visão a Micháh, Miqueias, cujo nome significa: Quem é Como o SENHOR; natural da cidade de Moresete-Gate, durante os reinados de Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá; visão profética que lhe foi dada com respeito a Samaria e Jerusalém:

2 Ouvi, pois, todos os povos; e tu, ó terra, e tudo o que há em ti, prestai atenção! Que Yahweh, Adonai, o Soberano, do alto do seu santo Templo seja testemunha contra vós!

3 Porquanto Yahwehjá partiu da sua habitação; e em breve descerá e caminhará sobre os lugares altos da terra.

4 Os montes se derreterão debaixo dele como cera diante do fogo, e os vales se fenderão como as águas que se precipitam por um abismo.

5 Tudo isso ocorre por causa da transgressão de Jacó e devido a todos os pecados da Casa de Israel. Qual é pecado de Jacó? Porventura não é Samaria? Qual é o altar idólatra de Judá? Não será Jerusalém?

6 “Sendo assim farei de Samaria um monte de entulho em campo deserto; uma terra para plantar vinhas; atirarei suas pedras no vale e descobrirei os seus fundamentos.

7 Todas as suas imagens esculpidas serão arrebentadas, todos os bens que conquistou mediante tua imoralidade serão queimados no fogo, e destruirei todos os seus ídolos. Considerando que tudo quanto ela acumulou foi produto da prostituição, como salário de prostituta voltará a ser usado!”

8 Por isso lamentarei e prantearei, andarei descalço e despido; uivarei durantes as noites como os chacais, e gemerei de tristeza como um filhote de coruja.

9 Porque as feridas de Samaria são incuráveis, e o mal que carrega já contaminou Judá; estendeu-se até a porta do meu povo, até Jerusalém.

10 Não anuncieis isso em Gath, Gate, Prensa de Uvas; não choreis em Bete-Ofra, Casa da Poeira; mas revolvei-vos no pó!

11 Parti em humilhação e nudez, ó habitantes de Saphir, Bela e Agradável. Os moradores de Zaanan, Sairão, não conseguirão deixar sua cidade. Bete-Ezel, Casa do Aperto, está pranteando, porquanto lhe foi retirada a proteção.

12 Os que vivem em Mârôth, Amargura, se contorcem de dor aguardando alívio, porque a desgraça já veio da parte de Yahweh até as portas de Jerusalém.

13 Ó moradores de Lachish, Láquis, Parelha Invencível, atrelai aos carros de guerra as vossas parelhas de cavalos. Fostes o inicio dos erros e pecados da cidade de Tsión, Sião, pois as transgressões de Israel foram aprendidas e praticadas por vós!

14 Por isso dareis presentes nupciais de despedida a Moresete-Gate. A cidade de Akhzãbh, Aczibe, Engano, se revelará fraudulenta para os reis de Israel.

15 Ó moradora de Maressa, Mar'êshâh, Conquistador, ainda trarei a ti aquele que te possuirá; a glória de Israel irá até Adulão.

16 Rapai, pois, a vossa cabeça em sinal de luto e lamento por causa dos vossos filhos no quais tendes tanto prazer; tornai-vos calvos como a águia, porquanto eles serão tirados de vós e levados para o cativeiro.

Capítulo 2

1 Ai daqueles que tramam maldades; que mesmo repousando em suas camas planejam crueldades. E, logo que o dia amanhece eles executam seus planos malignos, pois têm poder para isso.

2 Eles cobiçam campos e terrenos, e tomam posse deles; invejam e desejam casas e propriedades de outros e acabam por apoderarem-se delas. E não têm escrúpulos em agir com violência contra qualquer homem e sua família; agridem com impiedade o semelhante e os seus herdeiros.

3 Portanto, assim revela Yahweh: "Eis que estou planejando contra essa gente uma desgraça, da qual não podereis ficar livres. Não mais andareis em arrogância, porquanto será um tempo de desgraça sobre todos vós.

4 Naquela época sereis menosprezados e se escarnecerão de vós entoando esta triste canção: 'Estamos completamente destruídos; esquartejada foi a propriedade do meu povo. Ele a retirou de mim! Repartiu as nossas terras entre os invasores!'"

5 Por este motivo, não estareis na assembleia de Yahwehpara a divisão da terra por sorteio!

6 Eis que eles aconselham: "Não pregueis! Não havereis de falar sobre tais assuntos; afinal, a desgraça jamais vos alcançará!"

7 Ó Casa de Jacó, por acaso é isso que está sendo proclamado: "O Espírito de Yahweh perdeu a paciência? É assim que ele procede?" Diz o SENHOR: "Eis que as minhas palavras fazem bem àquele que anda corretamente!

8 Entretanto, ultimamente, meu povo se levantou como um inimigo da sua própria gente; além da túnica, arrancais a capa dos que passam confiantes e orgulhosos como quem retorna da guerra.

9 Ora, arrancais de seus lares seguros e confortáveis as mulheres do meu povo; tirai a minha glória e dignidade dos vossos filhos pequenos para sempre.

10 Erguei-vos e ide, pois aqui, não é lugar de repouso, está contaminado por causa da impureza e da impiedade que traz grande destruição, sem que haja remédio.

11 Se alguém, que anda no espírito da falsidade, enganar e mentir, alegando: 'Eu profetizarei para ti fartura de vinho e de bebida forte!'; vós o aceitareis, e esta pessoa será aclamada profeta entre vós!

12 Em verdade, eis que te ajuntarei todo, ó Jacó; por certo carregarei o restante de Israel; Eu mesmo os haverei de reunir a todos, como ovelhas num aprisco, como um rebanho no meio da boa pastagem; haverá ruído de grande multidão!

13 Aquele que Pârats, abre o Caminho, irá adiante deles; passarão pelos portões e sairão do outro lado incólumes! E o Melek, o Rei, deles, Yahweh, os guiará!”

Capítulo 3

1 Então eu disse: Ouvi, rogo-vos, ó chefes de Jacó, e vós, ó príncipes da Casa de Israel: Não sois vós conhecedores do direito?

2 Vós, que odiais o bem e sois apaixonados pelo mal, que arrancais a pele do meu povo e a carne dos seus ossos?

3 Aqueles, pois, que se alimentam da carne da minha gente, arrancam a sua pele, despedaçam os seus ossos e os cortam como se fossem carne para a cozer em panela!

4 Chegará a hora em que clamarão a Yahweh, porém ele não mais lhes responderá. Naqueles dias ele esconderá a face devido a toda malignidade que eles têm praticado.

5 Portanto, assim diz o SENHOR: “Concernente aos profetas que induzem o meu povo ao erro, desviando-os do Caminho. Quando se lhes é oferecida uma boa refeição, proclamam shalom: paz e prosperidade; contudo, pregam guerra contra aqueles que não lhes empanturram de comida.

6 Por tudo isso, sim, as trevas virão sobre vós; um tempo de noite sem que haja visões; haverá densa escuridão, sem qualquer divina revelação. O sol se porá e o dia se escurecerá completamente para todos os profetas!

7 Os videntes envergonhados, e os adivinhos constrangidos e humilhados, todos cobrirão o rosto, porquanto não haverá mais respostas da parte de Elohim, Deus!”

8 Contudo, quanto a minha pessoa, graças ao poder do Espírito de Yahweh, o SENHOR, estou cheio de força e de amor pelo que é direito e justo, e assim posso confrontar Jacó com a sua transgressão, e a Israel com o seu pecado!

9 Ouvi, pois, isto, ó chefes da Casa de Jacó, e vós, governantes da Casa de Israel, que odiais a justiça e perverteis tudo que é justo;

10 que vos aplicais a construir Tsión, Sião, mediante o derramamento de sangue, e Jerusalém com a impiedade.

11 Vossos líderes ajuízam debaixo da influência de subornos, seus sacerdotes ministram visando lucro, e até vossos profetas fazem revelações em troca de prata. E pior, ainda ousam apoiar-se no SENHOR, alegando: “Eis que Yahwehestá no meio de nós. Nenhuma desgraça virá sobre nossas cabeças!”

12 Portanto, por causa de vós, Sião será arada como um campo, Jerusalém se tornará um monte de entulho, e a colina do Templo, um matagal inútil.

Capítulo 4

1 Então, nos últimos dias acontecerá que o monte da Casa de Yahweh, o Templo do SENHOR, será estabelecido como o principal entre todos os montes da terra e se elevará sobre as montanhas, e os povos irão a ele.

2 E muitas nações chegarão, exclamando: “Vinde, subamos ao monte de Yahwehe à Casa do Elohim, Deus, de Jacó, a fim de que nos ensine os seus caminhos, e para que andemos sob suas orientações; porquanto de Tsión, Sião, virá a Torá, Lei, e a Palavra de Yahweh, o SENHOR, de Jerusalém.

3 Ele julgará entre muitos povos e resolverá contendas entre nações poderosas e distantes. Estas converterão suas espadas em arados, e das suas lanças farão foices. Nenhuma nação erguerá sua espada contra a outra, e não mais aprenderão a guerrear.

4 Todo ser humano estará livre para sentar-se debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e ninguém o incomodará nem ameaçará, porque isto é o que nos assegura Yahweh, o SENHOR dos Exércitos!

5 Pois cada um dos povos pagãos age em nome dos seus deuses; entretanto, nós caminharemos em o Nome de Yahweh, o nosso Elohim, Deus, por toda a eternidade!”

6 Eis o que diz Yahweh: “Naquele Dia reunirei os que tropeçam e ajuntarei os que foram expulsos e os que Eu mesmo açoitei.

7 Farei dos que tropeçam um remanescente fiel, e dos dispersos, uma nação forte. E Yahwehreinará sobre todos eles no monte Sião, daquele Dia em diante e para sempre!

8 E a ti, ó migdâl, torre do rebanho, capital de Davi, montanha e fortaleza da cidade, filha, de Sião; a ti lhe será restaurado o antigo domínio e a majestade, o reino da cidade de Jerusalém.

9 Agora, por que gritas em desespero? Porventura não tens rei? O teu conselheiro morreu, para que estejas sofrendo como uma mulher com dores de parto?

10 Ó filha de Sião, sofre, pois, agora, as tuas dores e te contorces em agonia como uma mulher em trabalho de parto, porquanto é chegado o momento que terás de partir e deixar a segurança dos teus muros para habitar em campo aberto, e irás para a Babilônia. Contudo, ali conhecerás a liberdade; ali Yahweh te salvará da mão de todos os inimigos!

11 Agora muitas nações se reúnem contra ti e exclamam: “Que ela seja profanada, e os nossos olhos tenham a satisfação de contemplar tudo isso!”

12 Mas as nações pagãs não conhecem o pensamento de Yahweh; não entendem a machashabah: planos e desenhos, daquele que ajunta como feixes para a eira!

13 Portanto, ó filha, cidade, de Sião, ergue-te e debulha, porque Eu mesmo te darei poder mediante chifres de ferro e cascos de bronze para despedaçar diversas nações!” E eis que consagrarás a Yahweh, ao Adonai, Soberano de toda a terra, as riquezas que essas nações conquistaram de forma ilícita e violenta.

Capítulo 5

1 Agora, pois, reúne as tuas tropas, ó cidade das tropas; e fortifica teus muros, ó cidade murada; porquanto já há um cerco contra nós. O líder de Israel será ferido na face, com uma vara!

2 “No entanto tu, Bete-Lechem, Belém, Casa do Pão; Ephrathah, Efratá, Frutífera, embora pequena demais para figurar entre os milhares de Judá, sairá de ti para mim aquele que será o governante sobre todo Israel, cujas origens são desde os dias da eternidade!”

3 Por este motivo os israelitas ficarão abandonados sob o domínio do inimigo até ao tempo em que aquela que está em dores de parto tiver dado à luz; quando então o restante dos irmãos do governante voltará para unir-se aos israelitas.

4 Ele se estabelecerá e os pastoreará no poder de Yahweh, na majestade do Nome do SENHOR, o seu Elohim, Deus! E eles viverão em paz e segurança, pois a grandeza dele alcançará os confins da terra.

5 Ele será, pois, o nosso Shalom, Paz e Prosperidade! E quando a Assíria invadir nossa terra e atacar nossos palácios, levantaremos contra ela sete pastores e oito líderes escolhidos!

6 Eis que eles governarão a Assíria mediante a espada, e a terra de Ninrode dentro de seus portões. Assim eles nos livrarão da Assíria, quando esta invadir nossa terra e adentrar o nosso território pelas fronteiras.

7 O remanescente de Jacó estará no meio de muitos povos como o orvalho das manhãs que vem de Yahweh, como a chuva sobre a relva; não depositará sua confiança no homem nem dependerá dos seres humanos.

8 O remanescente de Jacó também estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão entre os animais da floresta, como um leão forte entre rebanhos de ovelhas, leão que, quando ataca, destroça e mutila a presa, sem que ninguém a possa livrar.

9 Eis que a tua mão será exaltada sobre teus adversários, e todos os teus inimigos serão exterminados.

10 Então garante Yahweh: “Naquele Dia, exterminarei do meio de ti os teus cavalos de guerra e todos os teus carros militares;

11 destruirei as cidades da tua terra e derrubarei todas as tuas fortalezas.

12 Extirparei toda feitiçaria e idolatria da tua mão, e não farás nem seguirás mais quaisquer adivinhações.

13 Destruirei todas as tuas imagens esculpidas e as tuas colunas idólatras; e não mais vos curvareis em sinal de culto e adoração diante de obras feitas por tuas próprias mãos.

14 Arrancarei do meio de ti os teus postes sagrados, e derrubarei todos os vossos ídolos e cidades idólatras.

15 Com toda a ira do meu zelo e indignação me vingarei das nações pagãs que não me obedeceram!”

Capítulo 6

1 Agora, pois, ouvi com atenção a Palavra de Yahweh: “Põe-te em pé e defende a tua causa perante os montes. E as montanhas ouçam a tua voz!

2 Ó montes, e vós, fundamentos perpétuos da terra, ouvi a acusação de Yahweh; porque o SENHOR tem uma grave questão para resolver com o seu povo e entrará em juízo contra Israel.

3 Ó meu povo, dize-me claramente: Que é que te fiz de mal? Em que te ofendi? Responde-me!

4 Ora, eu te livrei da terra do Egito e te resgatei da casa da escravidão; e enviei Moisés, Arão e Miriã adiante de ti.

5 Meu povo querido, lembra-te do que Balaque, rei de Moabe, pediu e do que Balaão, filho de Beor, respondeu! Relembra a viagem que fizeste desde Sitim até Gilgal, e reconhece que todas as atitudes de Yahwehsão justas!”

6 Sendo assim, com que eu devo me apresentar diante do SENHOR e como me curvarei perante Elohim, Deus exaltado? Deveria eu oferecer holocaustos, sacrifícios queimados, de bezerros de um ano?

7 Yahwehse agradaria com milhares de carneiros, com dez mil ribeiros de azeite? Devo oferecer meu primogênito, meu filho mais velho, fruto do meu corpo, como sacrifício para pagar os meus pecados e as minhas malignidades?

8 Ó ser humano! Ele já te revelou o que é bom; e o que Yahwehexige de ti senão apenas que pratiques a justiça, ames a misericórdia e a lealdade, e andes humildemente na companhia do teu Deus!

9 Eis que a voz de Yahwehestá clamando à cidade; e todo aquele que for sábio temerá o seu Nome! Escutai, pois, ó tribo de Judá e suas assembleias!

10 Porventura ainda há tesouros de malignidade na casa do ímpio? E o efa, o padrão de medir, falsificado, que é maldito?

11 Poderia eu inocentar aquele que tem balanças adulteradas e fraudulentas, e uma bolsa de pesos enganosos?

12 Pois os ricos que vivem entre vós na cidade estão cheios de violência; o seu povo é mentiroso, e as suas línguas só falam enganos!

13 Portanto, Eu mesmo haverei de te enfraquecer, te ferindo e arruinando por causa dos teus muitos pecados.

14 Tu comerás, mas não te saciarás, e continuamente estarás com fome; acumularás os teus bens, mas nada conseguirás poupar, Eu te entregarei à espada.

15 Tu semearás, mas não colherás; pisarás a azeitona, mas não te ungirás de azeite; pisarás as uvas, mas não beberás o vinho.

16 Porquanto tendes obedecido aos decretos do rei Onri, e todas as práticas malignas da família de Acabe, e tens seguido as tradições deles. Por tudo isso vos entregarei à destruição, e o seu povo ao desprezo e humilhação; sofrerás o escárnio das nações!”

Capítulo 7

1 Ah! Que infelicidade a minha! Sou como um homem faminto que depois da colheita de verão procura figos nas figueiras e uvas nas parreiras, todavia não encontra mais nada porque todas as uvas e todos os figos maduros já foram tirados!

2 Eis que as pessoas piedosas desapareceram dessas terras; não há pelo menos um justo entre a humanidade; todos os homens estão à espreita, armando ciladas para derramar sangue; cada ser humano caça seu próprio irmão com um laço.

3 Todos estão com as mãos prontas para praticar o mal. O governo exige suborno e o juiz aceita agrados e presentes; os poderosos impõem o querem sobre a terra. Todos tramam em conjunto!

4 O melhor entre os meus irmãos é como um espinheiro; o mais justo é pior que uma cerca de espinhos. Ah! Eis que é chegado o dia profetizado pelas suas sentinelas: Peqûddâh, o Dia do castigo de Deus. E, portanto, desde agora reinará a confusão entre eles!

5 Não confieis nos vizinhos, tampouco acreditais nos amigos. Tende todo cuidado com o que dizeis e partilhais com aquela que te abraça!

6 Pois chegou o dia em que o filho despreza o pai, a filha se levanta contra a mãe, a nora se insurge contra a sogra; e os grandes inimigos do homem são os seus próprios familiares!

7 Contudo, quando a mim, depositarei toda aminha confiança em Yahweh, o SENHOR; manterei minha esperança em Elohim, Deus: o meu Salvador. O meu Elohim, Deus, ouvirá a minha oração!

8 Ó minha inimiga! Não te alegres com a minha desgraça! Embora eu tenha sim, caído, me reerguerei; ainda que eu esteja vivendo em trevas, Yahweh, o SENHOR, haverá de ser a minha‘Owr, Luz!

9 Compreendo que devido ao meu pecado contra Yahweh, devo suportar a sua ira até que ele apresente a minha defesa e estabeleça o meu direito.

10 Então, minha inimiga, tu haverás de ver tudo isso e ficarás coberta de confusão! Tu que me questionaste: “Onde é que está o SENHOR teu Deus?” Agora serão os meus olhos que a contemplarão a tua queda! Eis que ela será pisada como o barro das ruas.

11 Eis que o dia de reedificar os meus muros chegará, o dia em que as minhas fronteiras serão ainda ampliadas virá em breve!

12 Naquele dia virão a ti gente da Assíria e das cidades do Egito, e desde o Egito até o Nâhâr, o Rio, Eufrates; e de mar a mar, e de montanha a montanha.

13 Mas a terra será entregue à destruição por causa dos seus moradores, devido ao fruto de suas más ações!

14 Pastoreia, pois, o teu povo com o teu cajado; o rebanho da tua herança que vive à parte numa floresta, em férteis pastagens no Carmelo! Permite-o pastar em Basã e em Gileade, como nos tempos de outrora.

15 “Sim, como nos dias em que deixaste o Egito, ali Eu te revelarei as minhas maravilhas!”

16 As nações verão tudo isso e se envergonharão, despojadas de toda a sua glória e poder. Colocarão a mão sobre a boca e sobre os ouvidos de tanto pavor.

17 Lamberão o pó da terra como a serpente, como animais que se arrastam pelo chão. Sairão tremendo dos seus esconderijos, e virão à presença de Yahweh, nosso Elohim, Deus, com grande temor e tremor, e tomadas de medo te reverenciarão.

18 Quem é, pois, comparável a ti, ó‘Êl, Deus, que perdoas todos os pecados e não mais relembra a transgressão do remanescente da tua herança? Eis que tu não permaneces irado para sempre, pelo contrário, teu prazer eterno é demonstrar o teu amor!

19 De novo terás compaixão de nós; pisarás as nossa malignidades e atirarás todos os nossos pecados nas profundezas do mar!

20 Mostrarás a tua lealdade a Jacó, e teu amor misericordioso a Abraão, conforme assim o prometeste sob juramento aos nossos antepassados, na antiguidade!

NAUM

1; 2; 3

Capítulo 1

1 Palavra de advertência contra Nínive. Sêfer, Livro da visão de Nachûm, Naum, Conforto, natural da cidade de Elkosh,Elcós.

2 Eis que Yahweh é Deus zeloso, ciumento e vingador! Yahweh, o SENHOR, não tolera outros deuses e age como terrível vingador contra toda idolatria. Em seu furor e indignação Yahweh executa sua vingança contra todos os seus adversários!

3 Entretanto, Yahweh demora demais para se irar; é paciente e longânime, mas seu poder é incalculável. Yahweh não deixará impune o culpado! O seu Caminho está no vendaval e na tempestade, e as nuvens são a poeira de seus pés.

4 Ele repreende o mar e o faz secar, e esgota todos os ribeiros; Basã e Carmelo desfalecem, e a flor do Líbano murcha.

5 Os montes tremem assim que ele se aproxima, e as colinas se derretem. A terra se agita na sua presença, o mundo e todos os que nele vivem.

6 Quem pode suportar a sua indignação? E quem subsistirá diante do furor da sua ira? A sua cólera se derrama como fogo, e as rochas são por ele demolidas.

7 Eis que Yahweh, o SENHOR, é bom! Ele é um refúgio em tempos de angústia e aflição! O SENHOR protege todos quantos nele confiam.

8 No entanto, mediante uma enchente arrasadora acabará com a grande cidade de Nínive; expulsará todos os seus adversários para as trevas!

9 Tramais vós contra Yahweh? Pobre de vós; porquanto ele destruirá tudo quanto planejais contra ele com um só golpe. Eis que a tribulação não precisará ocorrer uma segunda vez!

10 Porquanto ainda que se entrelacem como os espinhos e encharcados de vinho como bêbados, serão inteiramente destruídos como palha seca.

11 Foi de ti, ó Nínive, que partiu aquele que trama perversidades, que planeja o mal contra Yahweh!

12 Portanto, assegura Yahweh: “Por mais fortes e numerosos que sejam, ainda assim haverão de ser todos ceifados e exterminados! Contudo, em relação a ti, Judá, embora Eu tenha te açoitado, não mais te afligirei!

13 Agora, pois, quebrarei o jugo que está sobre o teu pescoço, e romperei as tuas correntes.

14 Contra ti, porém, ó rei de Nínive, eis que Yahweh ordenou que não houvesse mais descendência que perpetue teu nome sobre a terra. Exterminarei do templo dos teus deuses todas as imagens idólatras de arte, escultura e fundição; e prepararei o teu sepulcro, porque és maldito!”

15 Contemplai sobre os montes os pés do que anuncia Bä-sâr’, Boas Novas, e proclama Shalom, Paz! Ó Judá, celebra as tuas festas, cumpre os teus votos, porquanto nunca mais o ímpio te invadirá; eis que ele será absolutamente destruído!

Capítulo 2

1 Eis que o destruidor já avança contra ti, ó Nínive! Guarda a fortaleza! Vigia a estrada! Fortalece a resistência! Reúne todas as tuas forças!

2 Porquanto Yahweh restaurará o esplendor de Jacó; fará voltar a glória de Israel, ainda que os saqueadores tenham devastado e destruído as tuas videiras.

3 Os escudos e os uniformes dos teus valorosos militares são vermelhos! Os teus carros de guerra reluzem quando se alinham para a batalha, agitam-se as lanças de pinho.

4 Os carros de guerra percorrem as ruas e se cruzam velozmente pelos quarteirões. Parecem tochas de fogo e se arremessam como relâmpagos.

5 As tropas de elite são convocadas, no entanto, elas chegam tropeçando; correm para a muralha da cidade para formar a linha de defesa.

6 As comportas dos rios são abertas, e todo o palácio é destruído.

7 Assim, está decretado: ela está desprotegida e será levada cativa; e as suas jovens servas gemem como o arrulhar das pombas, batendo no peito, em desespero.

8 Nínive é como um açude antigo; um enorme tanque de água que agora está vazando. E eles gritam: “Parai! Parai!”, mas ninguém sequer olha para trás.

9 Sequestrai toda a prata, saqueai todo o ouro! Seus tesouros não têm fim; está cheia de tudo que é valioso.

10 Ela está saqueada, esgotada e completamente devastada; derrete-se o coração, tremem os joelhos, o corpo está tomado pela dor; o rosto de todos eles empalidece.

11 Onde está agora a toca dos leões? O lugar em que alimentavam seus filhotes, onde se abrigavam o leão, a leoa e os leõezinhos, sem nada temer?

12 Onde está o leão que caçava com fartura para alimentar seus filhotes, estrangulava grandes animais para suas leoas, enchia as suas covas de presas e as suas tocas com as suas vítimas?

13 “Eis que me coloco contra ti”, afirma Yahweh, o SENHOR dos Exércitos; “queimarei os teus carros de guerra no grande incêndio da batalha, e a espada devorará os teus leões fortes; e exterminarei da terra a tua presa; e não se ouvirá mais a voz dos teus embaixadores!”

Capítulo 3

1 Ai da grande e sanguinária cidade, toda cheia de engano, mentiras, roubos e crimes; que abocanha a sua presa e não a solta mais!

2 Eis o estalo dos açoites ecoando por toda a terra, o barulho assustador das rodas, o galope dos cavalos de batalha, e o sacudir dos carros militares!

3 Cavaleiros que esporeiam, a espada flamejante, o relampear das lanças e a multidão dos traspassados, um mar de cadáveres, mortos sem fim; pessoas feridas tropeçando sobre gente e mais gente morta.

4 E tudo isso por quê? Por causa da grande prostituição da bela e encantadora meretriz, da mestra das feitiçarias, que vendia os povos mediante sua sedução e lábios fraudulentos, e assim escravizou nações.

5 “Por tudo isso, eis que Eu me posiciono contra ti!” Afirma Yahweh, o SENHOR dos Exércitos; “vou erguer o teu vestido até a altura do teu rosto, a fim de expor às nações a vergonha da tua nudez, e te humilhar diante dos reinos da terra!

6 Eu mesmo lançarei sobre ti imundícias, te tratarei com total ignomínia; e farei de ti um espetáculo, um exemplo para todos.

7 Todos os que te virem fugirão exclamando: ‘Ah! Nínive está arrasada! Quem terá compaixão dela?’ E de onde trarei consoladores para ti?”

8 Por acaso és melhor que No Amon, cidade do deus Amon,Tebas, que vivia à beira do Nilo, cercada de belas águas, tendo o mar como defesa e suas águas como muralhas?

9 Cush, a poderosa Etiópia, e o Egito formavam sua fonte inesgotável de força; Pute e a Líbia estavam entre os seus aliados.

10 Contudo, a grande cidade foi sequestrada, foi tomada e levada para o cativeiro; todas as suas crianças também foram esquartejadas. Lançaram sortes para decidir o destino dos seus nobres; todos aqueles que até então eram poderosos, foram acorrentados como animais.

11 Tu, de igual modo, serás embriagada; ficarás em oculto a fim de buscar algum refúgio e fugir do inimigo.

12 Todas as tuas fortalezas serão como figueiras com figos novos; quando sacudidos, caem na boca faminta.

13 Observa bem as tuas tropas: pobres, não passam de mulheres! Os teus portões estão escancarados para os teus inimigos; o fogo devorou as tuas trancas e fechaduras.

14 Tira água para o tempo de sequidão do cerco militar! Reforça as tuas fortalezas; entra na lama, amassa o barro, pega a forma para fazer tijolos!

15 Eis que o fogo te consumirá ali; e o fio da espada haverá de te exterminar; a espada te devorará como o gafanhoto devastador. Multiplica-te como os gafanhotos devastadores, multiplica-te como os gafanhotos migradores!

16 Multiplicaste teus comerciantes mais do que as estrelas do céu; o gafanhoto devastador estende as asas e sai voando.

17 Teus príncipes são como os gafanhotos migradores, e teus oficiais e soldados, como exames de outros gafanhotos que se acampam junto às muralhas nos dias de frio; quando chega o sol, voam, sem que ninguém saiba para onde foram.

18 Ó rei da Assíria, teus governantes adormecem; teus nobres repousam, teu povo está espalhado

pelos montes, sem que ninguém os pastoreie e ajunte.

19 Não há cura para a tua chaga; a tua ferida é de morte! Todos os que forem informados sobre o que aconteceu contigo haverão de aplaudir a tua queda; pois, quem não tem sofrido por causa da tua malignidade e crueldade sem limites?

HABACUQUE

1; 2; 3

Capítulo 1

1 Oráculo revelado ao profeta Habacuque, Chäbaqqûq, nome babilônico que significa Abraçar o Entendimento.

2 Questiona o profeta: Ó Yahweh, até quando clamarei por tua ajuda sem que tu me dês ouvidos? Até quando protestarei diante de ti: “Violência!” sem que tragas alguma salvação?

3 Por que me fazes contemplar a injustiça de observar com clareza toda a maldade de campeia nessa terra? A destruição e a violência estão diante de mim; também há todo o tipo de contendas, discórdias, e o litígio é comum.

4 Por este motivo a lei e o direito se enfraquecem e a justiça nunca prevalece. Os ímpios prejudicam e extorquem os justos, e assim a justiça é pervertida!

5 “Então contemplai as nações, e atentai: maravilhai-vos; porquanto eis que realizo em vossos dias uma obra de tal magnitude que não conseguiríeis acreditar se tudo isso, simplesmente, lhes fosse contado!

6 Eis que estou conduzindo os babilônios, essa nação cruel, impetuosa e violenta, que marcha sobre a largura da terra a fim de se apoderar de habitações que não lhes pertencem.

7 É, pois, uma nação apavorante e temível, que faz justiça com as próprias mãos, e todo o seu juízo e leis vêm dela mesma.

8 Os seus cavalos de guerra são mais rápidos que leopardos, e mais ariscos e ligeiros que lobos ao pôr-do-sol; os seus cavaleiros espalham-se por toda parte; eles vêm de muito longe; voam como a águia faminta que se apressa em devorar.

9 Eles todos vêm determinados a massacrar. Suas hordas avançam como o vento do deserto, fazendo tantos prisioneiros como a areia da praia.

10 Desprezam o poder dos reis, e se escarnecem de todos os governantes. Riem diante de qualquer cidade fortificada, pois costumam construir rampas de terra e por meio delas invadem todas as fortalezas.

11 Então passam com o ímpeto de uma ventania e seguem adiante; eles, porém, são homens carregados de culpa e condenação, porquanto têm como deus a sua própria arrogância e força!”

12 Ó Yahwehmeu Elohim, Deus, meu Kâdôsh, Santo! Porventura não existes desde a eternidade? Tu jamais morrerás e nós te seguiremos! Mas, SENHOR, tu designaste justamente essa nação pagã para executar o teu juízo? Ó Tsûr, Rocha de Refúgio; tu decidiste estabelecer este povo para aplicar o castigo.

13 Tu, cujos olhos são puros e imaculados, que não suportam ver o mal; que não podes tolerar a malignidade. Então, por que tens paciência com os perversos? Por que ficas em silêncio enquanto os ímpios devoram os que são mais justos que eles?

14 Tornaste os homens como peixes do mar, como animais que não têm bom senso e a ninguém devem satisfação?

15 O inimigo simplesmente os pega com anzóis, apanha a todos com sua rede e nela os arrasta para onde deseja; então comemora e exulta.

16 Por este motivo ele oferece sacrifício à sua própria rede e queima incenso em sua honra, pois, rende graças à sua rede; vive em grande conforto e segurança, e ainda desfruta de boa e farta comida.

17 Contudo, continuará ele esvaziando a sua rede, e destruindo sem piedade as nações?

Capítulo 2

1 Sendo assim, eu me colocarei, como sentinela, sobre minha torre de vigia; tomarei posição sobre a muralha; aguardarei para ver o que Yahweh, o SENHOR, me dirá e que resposta receberei aos meus questionamentos!

2 Então Yahweh me respondeu e ordenou: “Escreve a visão com toda a clareza possível em grandes tábuas, para que até o mensageiro que passa correndo a leia.

3 Porquanto esta visão se cumprirá num tempo determinado no futuro; é uma visão que fala do fim, e não falhará! Ainda que demore, aguarde-a confiante; porque ela certamente virá e não se retardará.

4 Escreve, pois: Eis que o ímpio está cada vez mais arrogante; suas vontades não visam o bem; mas o justo viverá pela sua fé.

5 Em verdade, a riqueza e os prazeres são traiçoeiros; o ímpio é muito soberbo e jamais encontra descanso. Seu desejo impetuoso é como o próprio Sheol, a morte, nunca se satisfaz; apanha para si todas as nações e ajunta para seu domínio todos os povos.

6 Contudo, chegará o dia em que todos estes povos zombarão do ímpio com canções e provérbios de escárnio, e dirão: ‘Ai daquele que acumula o que não é seu! Ai daquele que se enche de bens saqueados! Até quando será assim?

7 Não se levantarão de repente os teus credores? Não despertarão os que te farão estremecer de medo? Então servirás de despojo para eles.

8 Visto que despojaste muitas nações, os outros povos igualmente te saquearão. Porquanto derramaste muito sangue, e cometeste todo tipo de violência contra terras, cidades e seus moradores.

9 Ai daquele que adquire para a sua casa lucros criminosos, para pôr o seu ninho no alto, a fim de se livrar das garras do mal!

10 Tramaste a destruição de muitos povos, trazendo vergonha para a tua própria casa e, portanto, pecaste contra ti mesmo.

11 Pois as pedras clamarão da parede, e as vigas replicarão do madeiramento contra ti.

12 Ai daquele que edifica uma cidade com sangue e a estabelece mediante atitudes criminosas!

13 Ora, e também não é da vontade do SENHOR dos Exércitos que os povos trabalhem para o fogo e

as nações se afadiguem em vão?

14 Entretanto, assim como as águas cobrem o mar, a terra se encherá do conhecimento da glória de Yahweh, o SENHOR.

15 Ai daquele que incita o seu próximo a beber, e ainda mistura à bebida a sua malícia e violência, a fim de embebedá-lo e contemplar a sua nudez.

16 Sendo assim, bebe bastante vergonha, em vez de honra! Sim! Bebe tu também e expõe a tua própria incircuncisão. Eis que a taça da mão direita de Yahwehse chegará a ti, e a vergonha cobrirá completamente a tua glória.

17 Toda a violência que cometeste contra o Líbano haverá de te alcançar; e ainda ficarás horrorizado por causa da matança que fizeste contra os animais silvestres; e te amedrontarás ainda mais, ao ser confrontado com todo o sangue derramado mediante a violência que desferistes contra as terras, as cidades e todos os seus habitantes.

18 Ora, qual a utilidade de uma imagem idólatra esculpida por um artífice? Ou uma insignificante divindade de metal que ensina mentiras? Pois aquele que faz tais objetos deposita sua confiança na própria obra de suas mãos; contudo cria ídolos mudos e inúteis.

19 Ai daquele que diz à madeira: ‘Desperta!’ Ou ainda à pedra sem vida: ‘Acorda!’ Poderá, de alguma forma, um ídolo dar alguma orientação? Está coberto de ouro e de prata, mas tal objeto não respira, não há espírito algum dentro dele.

20 Mas Yahweh, sim! Ele está no seu santo Templo; cale-se diante dele toda a terra!”

Capítulo 3

1 Então o profeta Habacuque, fez a seguinte oração, em estilo shiggâyônisto, isto é, sob forma de cântico de confissão:

2 Ó Yahweh, eu ouvi falar da tua fama e tremo diante dos teus atos, SENHOR! Realiza de novo, em nossos dias, as mesmas obras maravilhosas que fizeste no passado; faze-as conhecidas por todos também em nossa época; ainda que estejas irado, lembra-te da tua imensa misericórdia!

3 ‘Elôah, Deus veio de Temã, e Kâdôsh, o Santo, veio do monte Pâ’rân, Região das Cavernas.

4 O seu resplendor é como a luz; raios brilhantes saem da sua mão, e o esconderijo da sua força está ali.

5 As pestes vão adiante dele, e a praga destruidora o segue.

6 Eis que ele se deteve, e a terra estremeceu; olhou, e fez tremer todas as nações. Montes antigos se desmancharam; colinas firmes desde a antiguidade se desfizeram. Os caminhos dele são eternos!

7 Contemplei a aflição das tendas de Cushán; tremiam todas as cortinas das tendas de Midiã.

8 Seria contra os rios que estavas irado, ó Yahweh? Era contra os riachos a tua cólera? Foi contra o mar que o teu zelo transbordou quando cavalgaste em teus cavalos de guerra e com tuas carruagens de

vitória?

9 Preparaste o teu arco; pediste muitas flechas.

10 Os montes te observaram e se contorceram. Torrentes de água desceram com violência; o abismo estrondou, erguendo as suas ondas enormes.

11 O sol e a lua param nas suas moradas, ante o lampejo das tuas flechas que voam, ao brilho intenso da tua lança reluzente.

12 Com zelo e grande furor andaste a passos largos por toda a terra e com indignação pisoteaste gôym, nações pagãs!

13 Partiste para salvar a tua gente, para libertar o teu povo ungido. Esmagaste o líder da nação ímpia, despindo-lhe por completo da cabeça aos pés.

14 Traspassas a cabeça dos seus valentes com suas próprias lanças, quando saíram como um terrível ciclone, a fim de nos espalhar com maligno prazer, como se estivessem prestes a devorar o necessitado em seu abrigo.

15 Eis que tu marchas com teus cavalos pelo mar, agitando as grandes águas.

16 Assim que eu ouvi tudo isso, as minhas entranhas se comoveram, meus lábios tremeram; meus ossos desfaleceram; minhas pernas vacilaram. Portanto, aguardarei em tranqüilo silêncio o Dia da tribulação, que virá sobre o povo que nos oprime.

17 Ainda que a figueira não floresça, nem haja uvas nas videiras; mesmo falhando toda a safra de olivas, e as lavouras não produzam mantimento; as ovelhas sejam seqüestradas do aprisco, e o gado morra nos currais,

18 eu, todavia, me alegrarei no SENHOR, e exultarei no Deus da minha salvação!

19 YahwehAdonai, o SENHOR Soberano, é a minha força! Ele faz os meus pés como os do cervo; faz-me caminhar por lugares altos.

SOFONIAS

1; 2; 3

Capítulo 1

1 Eis a Palavra de Yahweh que veio a Tsefaní ben Cushí, Sofonias filho de Cuchi, cujo nome significa Yahweh Protege; neto de Gelalias, bisneto de Amarias e trineto de Ezequias, durante o reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá:

2 "Tornarei a destruir tudo o que se sustenta sobre a face da terra!" Palavra profética do SENHOR.

3 "Exterminarei tanto os seres humanos quanto os animais; destruirei as aves do céu e os peixes do mar, e todos aqueles que causam tropeço e transgressão. Os ímpios serão apenas montões de destroços. Tudo isso farei quando Eu ceifar o homem da face da terra!

4 Estenderei a mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém; aniquilarei deste lugar o remanescente de Baal e os nomes dos ministros idólatras, junto com os sacerdotes;

5 aqueles que vão para o alto dos terraços a fim de adorar o grande exército de estrelas, e aqueles que se prostram jurando em nome de Yahweh, o SENHOR, e também por Mal-Kawm', Moloque, Grande rei;

6 os que deixam de seguir o SENHOR e não o buscam nem o consultam.

7 Cala-te, pois, diante de Yahweh Adonai, Deus, porquanto o Dia do SENHOR está muito próximo, pois ele já preparou um sacrifício e consagrou os seus convidados.

8 No dia do sacrifício do SENHOR castigarei os líderes e os filhos do rei e todos os que estão vestidos com roupas estrangeiras!

9 Castigarei também naquele Dia todos os que seguem a tradição de pular a soleira da porta dos templos de seus ídolos, e que enchem a casa de seus deuses com violência e engano."

10 E assevera Yahweh: "Naquele grande Dia se ouvirá uma voz de clamor junto ao portão de Dâ'g, dos Peixes, pranto e lamento em todo o novo distrito; estrondos assustadores nas colinas.

11 Ó moradores de Mactes, lugar onde se faz argamassa, chorai, porque todo o povo de Canaã está arrasado; todos os que usam a prata para comprar serão exterminados.

12 Naquela época vasculharei Jerusalém com lanternas e castigarei todas as pessoas que descansam sobre a borra do vinho velho e azedo, isto é, que são complacentes com o pecado, e que alegam em seus corações: 'Ora, o SENHOR não intervém, ele não faz o bem nem o mal!'

13 Por isso a riqueza deles será saqueada, e suas casas, destruídas; se esforçarão na tentativa de construir novas casas, porém nelas não morarão; plantarão vinhas e vinhas, mas não beberão do vinho.

14 Eis que o grande Dia de Yahweh, o SENHOR, breve virá! Está bem próximo e vem depressa! Contudo, ouvi com atenção! O Dia de Yahwehserá muito amargo; até os homens mais poderosos da terra tremerão e clamarão.

15 Porquanto, aquele Dia, será um dia de grande indignação, dia de tribulação e profunda angústia; dia de sofrimento e ruína, dia de nuvens e trevas,

16 dia em que o Shofar, trombeta, irá gritar os alertas de guerra contra todas as cidades fortificadas e contra as torres altas.

17 Então afligirei sobremaneira a humanidade, e os homens vaguearão sem nada enxergar, porque pecaram contra o SENHOR; seu sangue se derramará como pó, e suas entranhas como esterco.

18 E, naquele Dia, nem a sua prata, nem todo o ouro poderão livrá-los da ira de Yahweh; o fogo do zelo do SENHOR consumirá o mundo inteiro, porquanto ele dará um fim repentino e inexorável a todos os que vivem sobre a face da terra!”

Capítulo 2

1 Reúna-te e examina-te, ó nação sem sentimento de justiça e honestidade,

2 antes que chegue o tempo determinado e aquele Dia transcorra como a palha, antes que se abata sobre vós todo o furor do zelo de Yahweh, o SENHOR.

3 Buscai o SENHOR, vós todos os humildes da terra, que andais conforme a sua Palavra; buscai a justiça, buscai a humildade; talvez sejais poupados no Dia da ira de Yahweh.

4 Gaza será abandonada, e Ascalom ficará devastada. Ao meio-dia Asdote será banida, e Ecrom será desarraigada.

5 Ai dos habitantes do litoral, da nação dos queretitas; a Palavra do SENHOR está contra vossas atitudes, ó Canaã, terra dos filisteus; e Eu vos destruirei sem que reste nem sequer um habitante.

6 Toda essa terra junto ao mar, onde habitam os queretitas, se transformará em pastagem, com cabanas para os pastores e currais para os rebanhos.

7 O litoral pertencerá ao restante da Casa de Judá, para que se alimentem ali; ao pôr-do-sol se deitarão nas casas de Ascalom; pois Yahweh, o seu Elohim, Deus, zelará por eles e restaurará o seu destino, trazendo-os de volta do cativeiro.

8 Eis que os insultos de Moabe e as zombarias dos amonitas, que insultaram o meu povo e levantaram ameaças perversas contra o seu território, chegaram aos meus ouvidos!

9 Por esse motivo, afirma Yahweh, o SENHOR dos Exércitos, o Elohimde Israel: ‘Tão certo como Eu vivo, Moabe ficará como Sodoma e os amonitas como Gomorra: uma região inteira tomada pelas ervas daninhas e imensos poços de sal, uma desolação perpétua! E, então, o remanescente do meu povo os saqueará, e os sobreviventes da minha nação possuirão a terra deles.”

10 Portanto, é isso que eles ganharão como recompensa por sua arrogância, por ofenderem e menosprezarem o povo do SENHOR dos Exércitos!

11 Yahwehserá implacável e violento contra eles, quando arrasar todos os deuses cultuados sobre a face da terra. Então todos os povos, cada um no seu próprio país e cultura, adorarão a Elohim, Deus.

12 Ó etíopes, vós também sereis aniquilados ao fio da minha espada de juízo!

13 Deus estenderá a mão contra o Norte e destruirá a Assíria, deixando a grande Nínive absolutamente

em ruínas, tão seca e árida como o deserto.

14 No meio dela se deitarão rebanhos, e diversos tipos de animais silvestres. Até a coruja do deserto e os corvos se empoleirarão no topo de suas colunas. Gritos ecoarão pelas janelas afora. Haverá montões de entulhos nas estradas, e as vigas de cedro ficarão todas expostas.

15 Esta, pois, é a cidade que rejubilava-se, que vivia despreocupada em plena segurança, e considerava consigo mesma: 'Eu sou o que há de melhor, e além de mim não há mais ninguém!' Ai, ai, só lhe restou dor e destroços; transformou-se numa grande toca de animais selvagens! Todos aqueles que passam por ela sacodem as mãos e assobiam em sinal de assombro e escárnio!

Capítulo 3

1 Ai da filha, cidade, rebelde e imoral; obscena e opressora!

2 Não dá ouvidos à sabedoria, tampouco aceita qualquer correção; não confia em Yahweh, o SENHOR, nem se aproxima do seu Elohim, Deus!

3 Entre o próprio povo da nação os seus líderes são leões violentos que rugem o tempo todo; seus juízes são lobos vespertinos, que tudo devoram e nada deixam para o dia seguinte.

4 Os seus profetas são levianos, homens ardilosos e traiçoeiros; os seus sacerdotes profanam o Sagrado e violentam a Torá, Lei.

5 No meio desta cidade está Yahweh, o SENHOR, que é justo e jamais comete um ato maldoso. A cada manhã ele ministra o seu direito e retidão; dia após dia sem nunca falhar. Mas o injusto não se envergonha, nem se arrepende da sua injustiça.

6 "Eis que exterminei nações; todas as suas fortalezas estão arrasadas. Deixei desertas as suas ruas. Suas cidades estão completamente arruinadas; nem uma só pessoa sobreviveu; ninguém!

7 Então Eu mesmo declarei à cidade: 'Com certeza agora me dedicarás a tua reverente obediência!' Pois, deste modo, a destruição não chegaria à tua habitação, nem cairiam sobre ela todos os meus castigos. No entanto, eles ainda estavam ávidos por praticar todo tipo de malignidade.

8 Sendo assim, esperai por mim!" adverte Yahweh, "no dia em que Eu me levantar para expressar meu testemunho de acusação. Porquanto decidi ajuntar as nações, reunir os reinos e derramar a minha ira sobre eles, todo o furor da minha indignação. E então o mundo todo será consumido pelo fogo do meu zelo e da minha ira!

9 E assim haverei de purificar os lábios dos povos, para que todos eles invoquem o Nome de Yahwehe o sirvam espontaneamente, e com o mesmo espírito.

10 Desde além dos rios da Etiópia os meus adoradores, o meu povo disperso me trarão suas ofertas.

11 Naquele dia, não mais sereis humilhados pelos seus muitos atos de rebelião, pois retirarei desta Cidade os que se ufanam da sua soberba. Nunca mais sereis arrogantes no meu santo monte.

12 Mas conservarei no meio da Cidade os mansos e humildes, que se refugiarão em o Nome do

SENHOR: Yahweh.

13 Portanto, o remanescente de Israel não mais praticará malignidades, nem injustiças; não faltará com a verdade, nem se encontrará nas bocas dessas pessoas qualquer engano ou falsidade. Eles se alimentarão e descansarão tranquilamente, sem que nada, nem ninguém os perturbe!”

14 Canta, pois, alegremente, ó filha, cidade, de Tsión, Sião; rejubila, ó Yisra’êl, Israel, Vencer com Deus! Regozija-te e exulta de todo o coração, ó filha, cidade, de Jerusalém!

15 Eis que Yahwehanulou a sentença de execução que havia contra ti, e fez retroceder todos os teus inimigos. O SENHOR, o Rei de Israel, está no meio de ti; daqui por diante, não temerás mal algum!

16 Naquele dia se assegurará a Jerusalém: “Não temas, ó Sião; não deixes as tuas mãos desanimarem, nem se enfraquecerem.

17 Yahweh, o SENHOR teu Deus, está no meio de ti, agindo poderosamente para te salvar; ele terá enorme prazer em ti, e com seu amor te renovará completamente, e se alegrará contigo em grande comunhão com brados de vitória e júbilo!”

18 “Eu mesmo reunirei os que lamentam a falta das festas solenes, os que se afastaram da vossa companhia, a fim de que isso não mais vos pese como humilhação.

19 Nessa época, atuarei severamente contra todos os que te oprimem; salvarei os aleijados e ajuntarei todos os dispersos. Farei com que sejam honrados e respeitados em toda a terra onde foram envergonhados.

20 Então, naquele tempo vos reunirei; naqueles dias, Eu mesmo vos trarei de volta para casa. Eu vos darei a honra e o reconhecimento entre todos os povos da terra; quando, enfim, Eu restaurar a vossa sorte e trouxer vossos cativos de volta, diante dos teus próprios olhos!” Garante Yahweh, o SENHOR.

AGEU

1; 2

Capítulo 1

1 No primeiro dia do sexto mês do segundo ano do reinado de Dario, eis que a Palavra de Yahwehfoi anunciada por intermédio do profeta Hägai, Ageu, Festivo, ao governador de Judá, Zerubavel ben Shealtiel, Zorobabel filho de Sealtiel, e ao Grande sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, nos seguintes termos:

2 “Assim diz Yahweh, o SENHOR dos Exércitos: Este povo murmura: ‘Não chegou ainda o momento certo, o tempo para se reconstruir a Casa de Yahweh!’”

3 Por este motivo a Palavra do SENHOR foi uma vez mais comunicada por meio do seu profeta Ageu, dizendo:

4 “Porventura é tempo de habitardes em casas com luxuoso acabamento, enquanto a minha Casa continua em ruínas?”

5 Assim ordena Yahweh Tsâbâ’, o SENHOR dos Exércitos: “Considerai, pois, o vosso passado!

6 Semeastes muito, mas colhestes pouco! Comeis, mas não vos satisfazeis; bebeis, mas não conseguis matar a sede; vesti-vos, mas ninguém se sente aquecido e confortável; e o que recebe salário, recebe-o para depositá-lo numa bolsa furada!”

7 Assim, pois, declara o Eterno dos Exércitos: “Considerai o vosso passado; refleti sobre o que tens feito!

8 Portanto, subi sem demora o monte, trazei boa madeira e edificai o Bayith, a Casa, para que Eu me alegre dela e nela seja glorificado!” Exorta Yahweh.

9 “De fato, esperastes muito, mas veio pouco; e esse pouco, quando o levastes para casa, Eu ainda o dissipei com um só sopro. E agi deste modo por que motivo?” Questiona o SENHOR dos Exércitos. “Ora, porque deixastes a minha Casa sob escombros, ao passo que cada um de vós só da atenção à sua própria casa e bens!

10 Por esta razão, por causa de vós mesmos, o céu reteve o orvalho e cessou de dar o seu fruto costumeiro.

11 Nos campos e nos montes provoquei uma seca que afetou sobremaneira o trigo, o vinho, o azeite e tudo mais que a terra produz, e também todas as pessoas e os rebanhos. O trabalho das vossas mãos foi prejudicado!”

12 Então Zorobabel, filho de Sealtiel, e o sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, com todo o restante do povo, decidiram obedecer à voz de Yahwehseu Elohim, Deus, e atender às palavras do profeta Ageu, a quem o Eterno seu Deus havia mandado. E todo o povo temeu grandemente o SENHOR.

13 Em seguida, Ageu, o mensageiro de Deus, transmitiu esta Palavra do SENHOR para o povo: “Eis que Eu estou convosco!” Assegura Yahweh.

14 Sendo assim, o SENHOR proporcionou forte ânimo ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, e ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e a todo o restante do povo; eles foram cheios de disposição e começaram a trabalhar na reconstrução da Casa de Yahwehdos Exércitos, seu Elohim, Deus.

15 E isto ocorreu no vigésimo quarto dia do sexto mês do segundo ano do reinado de Dario.

Capítulo 2

1 No vigésimo primeiro dia do sétimo mês, a Palavra do SENHOR foi comunicada por intermédio do profeta Ageu, dizendo:

2 "Formulai a seguinte indagação ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e ao restante do povo:

3 'Dentre todos vós, os sobreviventes, quem se lembra de ter visto este Templo em sua primeira glória? Comparado ao primeiro, não é como nada o que vossos olhos contemplam agora?

4 Todavia, diz Yahweh: "Coragem, Zorobabel! Coragem, ó Grande sacerdote Josué, filho de Jeozadaque! Esforçai-vos, todo o povo da terra!", exorta o SENHOR, "e trabalhai com dedicação, porquanto eis que Eu estou convosco!" assegura Yahweh, o SENHOR dos Exércitos.

5 Esta, pois, é a Aliança que estabeleci convosco, quando deixastes o Egito: 'O meu Espírito está presente entre todos vós! Não temais!"

6 Pois assim promete Yahweh dos Exércitos: "Muito em breve farei tremer os céus e a terra, o mar e a toda a terra seca!

7 Farei com que as nações estremeçam; e eis que elas trarão para cá os seus tesouros, e encherei esta Casa com Kâbôd, Glória!" assegura o SENHOR dos Exércitos.

8 Porquanto, toda prata e todo ouro a mim pertencem!" Afirma Yahweh.

9 "Portanto, o esplendor deste novo Templo será ainda maior do que a glória do antigo!" declara o SENHOR dos Exércitos. "E neste lugar firmarei o meu Shalom, a Paz!" garante Yahweh.

10 No vigésimo quarto dia do nono mês, no segundo ano do império do rei Dario, eis que a Palavra de Yahweh veio novamente ao profeta Ageu, dizendo:

11 Assim afirma o SENHOR dos Exércitos: "Agora, pois, questiona os sacerdotes a respeito da Torá, Lei:

12 Se alguém levar carne consagrada na borda de suas vestes, e com elas tocar num pão, ou em algo cozido, ou em vinho, ou em azeite, ou ainda em qualquer tipo de alimento, isso se tornará consagrado?"Ao que os sacerdotes prontamente responderam: "Não".

13 Em seguida Ageu formulou a seguinte questão: "Se uma pessoa ficar impura por tocar em um cadáver e depois tocar em algum desses elementos, esse elemento tocado também se tornará impuro?" E os sacerdotes disseram: "Sim, esse elemento ficará impuro."

14 Então Ageu comunicou a resposta do SENHOR, explicando: “É exatamente isso o que se passa com este povo e com toda esta nação. Tudo o que fazem e tudo o que conseguem oferecer é tâmê’, impuro!

15 Agora, pois, prestai toda a atenção e considerai tudo o que vem acontecendo desde aquele dia. Antes de haveres iniciado a reconstrução do Templo.

16 Ora, o que é que ocorria? Se alguém ia até um depósito procurando vinte medidas, ou seja, duzentos quilos de trigo, só conseguia comprar cem quilos; quando vinha ao tanque de espremer uvas para adquirir cinquenta medidas, ou cem litros, só podia levar quarenta litros!

17 Vede? Eu mesmo destruí todo o trabalho das vossas mãos, mediante o mofo, a ferrugem e o granizo; contudo, mesmo assim, ninguém de vós se arrependeu e voltou para mim!” Admoesta Yahweh.

18 “No entanto, considerai, Eu vos peço, de hoje em diante; do vigésimo quarto dia do nono mês; reparem no dia em que os fundamentos da Casa de Yahwehforam lançados. Reconsiderai:

19 Ainda há alguma semente no celeiro? De fato, até hoje a videira, a figueira, a romeira e a oliveira não têm dado fruto. Mas, de hoje em diante, Eu mesmo vos abençoarei sobremaneira!”

20 Então a Palavra do SENHOR veio a Ageu uma vez mais, no vigésimo quarto dia do nono mês, com a seguinte orientação:

21 Dizei a Zorobabel, governador de Judá: Eis que farei tremer s céus e toda a terra!

22 Derrubarei tronos e destruirei o poder dos reinos estrangeiros. Tombarei os carros de guerra com seus condutores: os cavalos e os seus cavaleiros militares, todos cairão, e cada um pela própria espada do seu companheiro.

23 “Naquele Dia”, declara Yahweh, o SENHOR dos Exércitos, “Eu te tornarei governador do meu povo, meu servo Zorobabel, filho de Sealtiel!” Afirma o SENHOR, “e te farei como um anel de selar, porquanto Eu te escolhi!” Assevera Yahweh, o Eterno dos Exércitos.

ZACARIAS

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7
8; 9; 10; 11; 12; 13; 14

Capítulo 1

1 No oitavo mês do segundo ano do império do rei Dario, a Palavra de Yahweh chegou ao profeta Zehariá ben Berehiá, Zacarias filho de Berequias, neto de Ido, cujo nome significa, Yahweh Lembra, nos seguintes termos:

2 “Eis que o SENHOR se irou sobremaneira contra os teus antepassados.

3 Por esse motivo, anunciai diante de todo o povo: Assim ordena Yahweh dos Exércitos: Retornai a mim, e Eu me voltarei para vós!”, convoca o SENHOR dos Exércitos.

4 “Não sejais como os vossos pais e antepassados aos quais os antigos profetas pregaram: ‘Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Abandonai os vossos maus caminhos e as vossas más atitudes!’ Contudo, eles não me ouviram, nem sequer me dispensaram atenção.” Reclama Yahweh.

5 “Agora, portanto, onde estão os vossos antepassados? E os profetas, porventura, vivem eles para sempre?

6 No entanto, a minha Palavra e todos os meus conselhos e decretos, que ordenei aos meus servos, os profetas, alcançaram os vossos antepassados e os moveram a converter-se e a confessar: ‘Eis que Yahweh dos Exércitos fez conosco o que nossos maus caminhos e práticas malignas mereciam, tudo conforme profetizou!’”

7 No vigésimo quarto dia do décimo primeiro mês, o mês de Shebât, Vara, isto é, entre janeiro e fevereiro, no segundo ano do império do rei Dario, veio a Palavra do SENHOR ao profeta Zacarias, filho de Berequias e neto de Ido.

8 Durante a noite tive uma visão: surgiu na minha frente um anjo montado num cavalo vermelho. Ele estava parado entre as moitas num grande vale. E, atrás dele estavam montados outros anjos, e seus cavalos eram vermelhos, marrons e brancos.

9 Imediatamente indaguei: Quem são estes, meu senhor? Então outro anjo que falava comigo respondeu: “Eu lhe revelarei quem são.”

10 Então, o anjo que estava entre as moitas deu a seguinte interpretação: “Eis que são aqueles que Yahweh enviou por toda a terra!”

11 E eles relataram ao Anjo do SENHOR que estava entre as moitas: “Percorremos toda a terra e a vimos toda tranquila e em descanso!”

12 Diante do que o Anjo do SENHOR replicou: “Ó Yahweh dos Exércitos, até quando não olharás com misericórdia para Jerusalém e para com as cidades de Judá, com as quais estas indignado há setenta anos?”

13 Então Yahweh respondeu palavras de conforto e encorajamento ao anjo que falava comigo.

14 E o anjo me orientou: “Exclama diante de todos: Assim diz Yahweh dos Exércitos: ‘Eu tenho sido muito zeloso com Jerusalém e Sião.

15 Contudo, estou muito indignado contra as nações que se sentem inabaláveis. Eis que Eu vinha irritado com o meu povo, mas elas conseguiram piorar em muito a dor do meu povo e o meu sofrimento!'

16 Portanto, eis o que diz Yahweh: 'Estou voltando a minha face para Jerusalém e o meu coração está repleto de misericórdia. Ali minha Casa será reedificada. Eis que a corda de medir será estendida sobre Jerusalém!' avisa o SENHOR dos Exércitos.

17 "E diga mais: Assim diz Yahweh dos Exércitos: 'As minhas cidades transbordarão de prosperidade novamente, e o Eterno voltará a consolar Tsión, Sião e a preferir Jerusalém!'

18 Em seguida, eis que olhei para o alto e vi algo como quatro chifres.

19 Então perguntei ao anjo que interpretava a visão e falava comigo: O que significa isso? E ele replicou: "São os chifres que espalharam Judá, Israel e Jerusalém!"

20 Logo após, Yahweh fez-me ver quatro artesãos.

21 E eu de novo indaguei: O que estes vêm realizar? Ele esclareceu: "Ali estão os chifres que dispersaram Judá ao ponto de ninguém conseguir sequer erguer a cabeça, mas os artesãos vieram aterrorizar e quebrar todo o poder desses chifres das nações que se levantaram contra o povo de Judá para dominá-los e espalhá-los!"

Capítulo 2

1 Eis que olhei outra vez e vi um homem que tinha na mão uma corda de medir.

2 Então lhe indaguei: "Para onde vais?" E ele replicou: "Vou medir qual é a largura e o comprimento da cidade de Jerusalém!"

3 Então o anjo que falava comigo retirou-se, e outro anjo foi ao seu encontro,

4 e lhe avisou: "Corre, fala a este jovem: Jerusalém será habitada como os povoados sem muros de proteção, por causa da sua incontável quantidade de habitantes, tanto seres humanos como animais.

5 Porquanto, eis que Yahweh assegura: "Eu mesmo serei um muro de fogo ao seu redor e serei o Kâbôd, a Glória, no meio da Cidade!"

6 "Cuidado! Atentai ao que vos previno! Fugi agora mesmo das terras do Norte!" Adverte o SENHOR, "porque Eu vos espalhei aos quatro ventos da terra!" Afirma Yahweh.

7 Escapai, ó Tsión, Sião, vós todos que habitais na filha, cidade de Babilônia!

8 Sendo assim, declara Yahweh dos Exércitos: 'Ele me enviou para buscar a sua Glória entre as nações que vos saquearam, porquanto qualquer que tocar em vós, fere a menina dos olhos de Deus!'

9 Em verdade, eis que levantarei a minha mão contra as nações de forma que serão espólio para os seus servos. E então sabereis todos vós que Yahweh, o SENHOR dos Exércitos me enviou.

10 Canta e rejubila-te, ó filha de Sião; pois Eu venho e habitarei no meio de ti!" Garante o SENHOR.

11 E, naquele grandioso Dia, muitas nações se unirão a Yahweh, se tornarão o meu povo. E tu serás a minha habitação e reconhecerás que o Eterno, o SENHOR dos Exércitos me enviou a ti!

12 Então Yahweh herdará Judá como sua porção na Terra Santa e escolherá de novo Jerusalém!

13 Aquietai-vos todos vós perante Yahweh, o SENHOR, porquanto ele se levantou de sua Santa Habitação!”

Capítulo 3

1 Logo em seguida, Deus me fez ver o Grande Sacerdote Josué, que posicionava-se em pé, em frente ao Anjo de Yahweh, o SENHOR. E ‘Sâtãn, Satanás, o Adversário estava à direita de Josué, pronto para acusá-lo.

2 Mas o Anjo do SENHOR ordenou a Satanás: “Que Yahweh te gâ’ar, repreenda, Satanás! Sim, o SENHOR que escolheu Jerusalém te condene! Ora, vê este homem! Não parece um pedaço de lenha meio queimada recém saído do fogo?”

3 Ora, Josué, vestido de roupas impuras, estava em pé diante do Anjo.

4 Então o Anjo ordenou aos que estavam diante dele: “Tirai-lhe as vestes impuras!” E disse a Josué: “Vê! Eis que Eu tirei de ti o teu pecado, e te vesti com roupas de grande nobreza!”

5 E acrescentou: “Ponham-lhe um turbante purificado sobre a cabeça. E colocaram um turbante limpo na cabeça e o vestiram; e o Anjo de Yahweh permaneceu ali, observando tudo.

6 Então o Anjo do SENHOR declarou a Josué:

7 “Assim diz Yahweh dos Exércitos: ‘Se andares nos meus caminhos e seguires as minhas normas, serás juiz na minha Casa e também cuidarás dos meus átrios, e te darei lugar entre os que aqui estão.

8 Portanto, ouve Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens que simbolizam eventos futuros. Eis que Eu trarei o meu servo, Tsemach, o Renovo!

9 Porquanto aqui está Rocha que coloquei diante de Josué; sobre esta ‘Eben, pedra única, preciosa e de prumo, estão sete pares de olhos. Nela gravarei e retirarei a malignidade desta terra num só dia!’ Garante o SENHOR dos Exércitos.

10 E assim, ‘naquele dia’, declara o Eterno dos Exércitos, ‘cada um de vós convidará o seu próximo para assentar-se em paz debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira’”

Capítulo 4

1 O anjo que havia falado comigo retornou e me acordou, como se desperta alguém que está com

muito sono;

2 e me indagou: “Que vês?” Ao que respondi: “Vejo a Menôrah, um lindo Candelabro, todo em ouro maciço, e com um recipiente para azeite na parte superior, com sete lâmpadas e sete tubos que se unem às lâmpadas que estão colocadas em cima dele.

3 Há também duas oliveiras junto ao recipiente, uma à direita e outra à esquerda.

4 Então indaguei ao anjo que falava comigo: “Meu senhor, qual o significado dessa visão?”

5 Diante do que ele me questionou: “Não sabes o que é isso?” E eu repliquei: “Não, meu senhor!”

6 Então ele me explicou: “Esta é a Palavra do SENHOR a ser entregue a Zorobabel: ‘Não por força nem mediante a violência, mas pelo poder do meu Espírito!’, afirma o Eterno dos Exércitos.

7 Quem pensas que és, ó monte majestoso? Diante de Zorobabel te tornarás uma campina, e ele trará a Pedra angular, principal, aos brados de: ‘Khane, Favor! Graça!’”

8 Então Yahweh falou comigo nestes termos:

9 “As mãos de Zorobabel lançaram os alicerces deste Bayith, Casa; e, certamente, suas mãos completarão o final da obra. Assim todos saberão que o SENHOR dos Exércitos me enviou a vós!

10 Porquanto aqueles que acham insignificantes os dias dos pequenos trabalhos ficarão agradavelmente surpresos ao verem a Pedra principal, o Prumo, nas mãos de Zorobabel. Então Deus me revelou: “Eis que estas sete lâmpadas representam os sete pares de olhos do SENHOR, que percorrem toda a terra sem cessar!”

11 Em seguida perguntei ao anjo: Qual o sentido das oliveiras à direita e à esquerda do candelabro?

12 E ainda acrescentei outra questão: E o que significam estes dois ramos de oliveira ao lado dos dois tubos de ouro que derramam azeite dourado?

13 Ao que ele me questionou: “Não sabes o que tudo isso quer dizer?” E eu confirmei: “Não, meu senhor!”

14 Então ele me explicou: “Estes são dois homens ungidos para trazer o óleo santo e servir ao ‘Adôni, o Soberano, do mundo inteiro!”

Capítulo 5

1 Tornei a levantar os olhos e eis que observei um livro em forma de rolo de pergaminho que voava.

2 E o anjo me questionou: “Que vês?” Eu repliquei: Vejo um grande rolo de pergaminho que flutua no ar, medindo vinte por dez côvados, isto é, nove metros de comprimento por quatro e meio de largura.

3 Então ele me revelou: “Eis que neste pergaminho está escrita a maldição que será derramada sobre toda a face da terra, porque tanto o ladrão como o que jura falsamente serão expulsos, conforme essa praga.”

4 Assim afirma o Eterno Todo-Poderoso: ‘Eu lancei essa maldição para que ela entre na moradia do

ladrão e na casa do que jura falsamente pelo meu Nome! Ela permanecerá nas casas dessas pessoas até que estejam completamente destruídas; e não restarão nem vigas de madeira nem pedras.

5 Logo em seguida o anjo que conversava comigo adiantou-se e me orientou: “Ergue agora os teus olhos e observa o que é isto que vem surgindo!”

6 Então indaguei sobre o que era aquilo, e ele me esclareceu: “Ora, é um efa, um cesto de medir!” E acrescentou: “E ele representa o conteúdo do pecado de toda a terra!”

7 E notei que uma grande tampa de chumbo foi retirada, e dentro do cesto estava sentada uma mulher.

8 E o anjo explicou: “Esta é, pois, a Rish’âh, Perversidade!” E a empurrou para dentro do enorme cesto e a fechou outra vez com a tampa de chumbo.

9 De novo levantei meus olhos e observei que se aproximavam bem à minha frente duas mulheres com asas como de cegonha; o forte vento arremessou suas asas, e elas ergueram o cesto entre o céu e a terra.

10 Indaguei ao anjo: Para onde estão levando o cesto?

11 E ele prontamente replicou: “Para Shi’nâr, o país dos dois rios, isto é, a Babilônia. Lá lhe construirão um santuário; e, quando esse templo estiver pronto, o cesto será depositado ali, em seu pedestal.”

Capítulo 6

1 Uma vez mais levantei o olhar e avistei quatro carruagens de saíam dentre dois montes, e esses montes eram montes de bronze.

2 Na primeira carruagem estavam atrelados cavalos vermelhos, e à segunda, cavalos pretos;

3 na terceira, cavalos brancos, e à quarta carruagem, cavalos malhados; e todos eram muito fortes.

4 Então indaguei ao anjo que me esclarecia: Que são estes, meu Senhor?

5 O anjo explicou: “Eis que estes são os quatro ventos do céu que partem da presença de ‘Adôn, o Soberano de toda a terra.

6 A carruagem puxada pelos cavalos pretos vai em direção às terras do Norte, a que tem cavalos brancos parte em seguida na direção Oeste, para o Ocidente; e a que tem cavalos baios, ruma para a terra do Sul.”

7 Os grandes e vigorosos cavalos avançavam ansiosos por percorrer a terra. Então o anjo lhes ordenou: “Ide agora, e percorrei toda a terra!” E eles partiram.

8 Em seguida o anjo me chamou, dizendo: “Vê, os que foram para as terras do Norte fazem o meu Espírito apaziguar-se em relação a essa região.”

9 E a Palavra de Yahweh veio a mim de novo, com a seguinte ordem:

10 “Toma prata e ouro dos cativos Heldai, Tobias e Jedaías, que chegaram da Babilônia. No mesmo

dia, vai à casa de Josias, filho de Sofonias,

11 pega a prata e o ouro, faz uma ‘ätârah, coroa sagrada, e coloca-a sobre a cabeça do Grande Sacerdote Yehôshua’ ben Yehôtsadak, Josué filho de Jeozadaque;

12 e profetiza-lhe que assim afirma Yahweh, o SENHOR dos Exércitos: Eis que aqui está o homem cujo Nome é Tsemach, Renovo; ele partirá do seu lugar para edificar a Casa de Yahweh!

13 Ele, pessoalmente, construirá o Templo do SENHOR, será revestido de majestade e se assentará em seu Kissêh, Trono, para governar toda a terra. Ele será sacerdote no Trono. E haverá perfeita paz entre os dois.

14 A coroa será para Heldai, Tobias, Jedaías e Hem, o Bondoso, filho de Sofonias, como um memorial na Casa de Yahweh.

15 Grande quantidade de pessoas virá de longe e ajudará a edificar o Templo do SENHOR. Então reconhecereis que o Eterno Todo-Poderoso me enviou para vos trazer esse anúncio. Isso só ocorrerá se agirdes com shâma’, obediência cuidadosa e fiel, à voz de Yahweh, o SENHOR vosso Elohim, Deus.

Capítulo 7

1 No dia quatro do mês nove, chamado Kislêv, entre novembro e dezembro; no quarto ano do império do rei Dario, o SENHOR Deus entregou uma mensagem ao profeta Zacarias.

2 Foi na época em que o povo de Betel enviou Sarezer e Regém-Meleque com seus homens, a fim de rogarem a Yahweh,

3 com a seguinte indagação aos sacerdotes do Templo do SENHOR Todo-Poderoso e aos profetas: “Devemos lamentar, chorar e jejuar durante todo quinto mês do ano, lembrando o mês em que o Templo foi destruído, como temos feito ha décadas?

4 Então a Palavra de Yahweh dos Exércitos veio a mim, dizendo:

5 “Questiona a todo o povo desta terra e aos sacerdotes: Quando jejuastes e pranteastes, no quinto e no sétimo mês, durante estes setenta anos, foi de fato para mim que jejuastes?

6 E quando comeis e bebeis, não é para vós mesmos que comeis e bebeis?

7 Não foram estas as palavras que Yahweh proclamou por meio dos antigos profetas, quando Jerusalém era próspera e habitada, com suas cidades ao redor, e quando o Neguebe, toda a região sul, e a Sefelá, as planícies costeiras de Judá, eram habitadas?

8 E a Palavra do SENHOR veio outra vez a Zacarias nos seguintes termos:

9 “Assim diz o SENHOR Todo-Poderoso: Praticai a justiça verdadeira, demonstrai amor misericordioso e compassivo, cada um para com seu próximo;

10 e não oprimais a viúva, o órfão, o estrangeiro e o pobre; ninguém planeje no coração atitudes malignas contra o seu irmão.

11 Eles, porém, não deram ouvidos, sequer aceitaram escutar, mas deram-me as costas e taparam os

ouvidos para não escutar nenhuma das minhas palavras.

12 Endureceram o coração e se negaram a ouvir a minha Torá, Lei, e as palavras que o SENHOR dos Exércitos havia falado, pelo seu Espírito, por intermédio dos antigos profetas. Por este motivo Eu me deixei tomar pela ira do meu zelo.

13 E assim como eles não quiseram ouvir quando Eu falei, assim também Eu não vou escutar quando eles orarem e clamarem a mim! Sou Eu, Yahweh, o SENHOR Soberano quem está falando;

14 mas espalhei-os com um vendaval entre todas as nações pagãs. Assim, a terra que deixaram para trás ficou devastada, de tal maneira que ninguém a atravessava; porque transformaram a terra amada e próspera num deserto estéril.

Capítulo 8

1 Mais uma vez veio a mim a Palavra de Yahweh Todo-Poderoso.

2 Assim afirma o SENHOR dos Exércitos: "Tenho grande zelo e intenso cuidado para com Tsión, Sião, e estou me consumindo de ciúmes por ela!"

3 Assim, pois, declara o Eterno: "Estou retornando para Tsión, Sião, e tabernacularei no centro de Jerusalém. Então Jerusalém será chamada por todos de 'Iyr'Emeth, Cidade Verdade, e o monte de Yahweh dos Exércitos será conhecido como monte Kôdesh, Sagrado!"

4 Assim promete o SENHOR Soberano: "Homens e mulheres idosos ainda se sentarão nas praças de Jerusalém, cada qual com sua bengala na mão por causa da idade avançada.

5 E as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas, que ali brincarão.

6 "Ainda que tudo isso pareça impossível para o remanescente deste povo naquele tempo, todavia será impossível para mim?" Afirma Yahweh dos Exércitos.

7 Assim garante o Eterno Soberano: "Salvarei minha gente, libertando-os das terras do Oriente e das terras do Ocidente.

8 Eis que Eu os trarei, e eles habitarão em Jerusalém; eles serão o meu povo, e Eu serei o seu Elohim, Deus, em 'emeth: verdade, lealdade e justiça!"

9 Assim diz Yahweh dos Exércitos: Fortalecei vossas mãos! Todos vós que ouvistes nestes dias estas palavras da boca dos profetas que estiveram presentes no dia em que foram lançado os alicerces do Templo do SENHOR Todo-Poderoso, para que fosse edificado.

10 Pois antes daqueles dias não havia salário para os homens, nem os animais de carga lhes rendiam qualquer ganho. Ninguém podia cuidar da sua vida e de seus negócios em paz e segurança por causa de seus adversários; porquanto Eu mesmo havia colocado cada pessoa contra o seu próximo.

11 Mas hoje não mais agirei com o remanescente deste povo como fiz no passado!" Assegura o Eterno dos Exércitos.

12 "Haverá, portanto, uma rica semeadura, a videira dará o seu fruto, a terra produzirá suas colheitas

a seu tempo, e o céu derramará o orvalho necessário. E providenciarei todas essas bênçãos como um herança ao remanescente deste povo.

13 Ó Casa de Judá e Casa de Israel, assim como fostes uma maldição para as nações, assim vos salvarei, e havereis de ser uma grande bênção; não temais, mas fortalecei as vossas mãos e sede corajosos!”

14 E assim afirma Yahweh dos Exércitos: “Assim como planejei vos castigar sem compaixão quando vossos pais me provocaram ao extremo furor do zelo”, diz o SENHOR Todo-Poderoso,

15 “semelhantemente agora tomei a decisão de uma vez mais lhes ser favorável e fazer o bem a Jerusalém e a Judá. Sendo assim, nada temais!

16 Eis, portanto, o que deveis fazer: Falai a verdade cada um com o seu próximo; julgai com sabedoria e paz nos tribunais;

17 e ninguém trame em seu intimo o mal contra o próximo, tampouco ame o juramento falso nem a mentira; porquanto Eu rejeito todas essas malignidades!” Declara Yahweh.

18 Então, novamente veio a mim a Palavra do SENHOR dos Exércitos, alertando,

19 Assim diz Yahweh Soberano: “Os jejuns do quarto mês, bem como os do quinto, do sétimo e do décimo mês, de agora em diante, serão ocasiões festivas; alegres e cheias de júbilo. Encontros felizes para todo o povo de Judá. Por esta razão, amem a verdade e a paz!”

20 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: “Povos e moradores de muitas cidades ainda virão,

21 e os habitantes de uma cidade irão a outra e convidarão: ‘vamos depressa rogar o favor de Yahweh e buscar o SENHOR dos Exércitos; eu mesmo já estou a caminho!’

22 E assim, muitos povos e nações poderosas virão buscar Yahweh Todo-Poderoso em Jerusalém e suplicar seu beneficio!”

23 Assim, pois, profetiza Yahweh, o SENHOR dos Exércitos: “Eis que naqueles dias, dez homens de todas as línguas e nações agarrarão firmemente a barra das vestes de um judeu e exclamarão: ‘Sim! Iremos convosco, porque temos ouvido que Elohim, Deus está convosco!’”

Capítulo 9

1 Eis a Palavra de Yahweh contra as terras de Hadraque, que atingirá Damasco, porquanto os olhos do SENHOR passeiam por toda a humanidade e sobre todas as tribos de Israel,

2 assim como sobre Hamate que faz fronteira com Damasco, e sobre Tiro e Sidom, embora se achem muito cultas e invencíveis.

3 Tiro construiu para si uma fortaleza; acumulou prata como o pó da terra, e ouro como lama nas ruas.

4 Mas o Eterno se apossará dela e lançará no mar toda a sua riqueza, e ela será consumida pelo fogo.

5 Ao observar esse assombro, Ascalom sentirá grande pavor; Gaza, de igual modo, se contorcerá de

pavor e agonia, assim como Ecrom, porque a sua esperança fracassou. Gaza perderá o seu rei, e Ascalom ficará desabitada.

6 Um povo bastardo ocupará Asdode, e assim Eu exterminarei com a arrogância dos filisteus.

7 Tirarei sangue de suas bocas, e a comida proibida dentre os seus dentes! Aquele que restar pertencerá ao nosso Elohim, Deus, e se tornará chefe em Judá. E Ecrom será como os jebuseus.

8 Acamparei contra o exército ao redor a minha Casa, para que ninguém passe, nem retorne; eis que um opressor nunca mais passará por cima do meu povo, porquanto agora Eu observei tudo isso com meus próprios olhos!

9 Alegra-te demasiado, ó cidade, filha, de Tsión, Sião; exulta ó filha de Jerusalém; eis que o teu Rei vem a ti; ele é Justo e traz a Salvação; ele é Humilde e vem montado sobre um burrico, um potro sagrado, cria de jumenta.

10 Ele destruirá os carros de guerra de Efraim e os cavalos de Jerusalém, e o arcos de batalha serão todos quebrados. Ele anunciará Shalom, paz e prosperidade, às nações, e o seu domínio se estenderá de mar a mar, e desde o Rio, o Eufrates, até as extremidades da terra!

11 Quanto a ti, por causa do sangue da minha Aliança contigo, haverei de libertar os teus cativos de um poço sem água.

12 Retornai à fortaleza, presos com esperança; hoje também anuncio que te recompensarei em dobro.

13 Pois curvarei Judá como se curva um arco de guerra, usarei Efraim como seta; convocarei teus filhos, ó Sião, contra os teus filhos, ó Grécia; e te farei como a espada de um valente, ó Sião.

14 Então Yahweh surgirá sobre eles; sua flecha brilhará como relâmpago. Adonai, o SENHOR Deus fará soar o Shofar, a trombeta, e marchará em meio às tempestades do sul;

15 o Eterno dos Exércitos os protegerá; eles devorarão e pisotearão as pedras das atiradeiras. Eles beberão o sangue do inimigo como se fosse vinho; estarão cheios como as bacias de sacrifício, usadas para aspergir água nos cantos do altar.

16 Naquele grande Dia, Yahweh, o seu Elohim, Deus, os salvará como rebanho do seu povo; porque serão como as jóias de uma coroa reluzindo em sua terra.

17 Ah! Quão maravilhosa é a tua bondade! Quão formosa será a nova geração! Haverá trigo e vinho com fartura, e os rapazes e as moças crescerão saudáveis, fortes e bonitos.

Capítulo 10

1 Rogai a Yahweh pelas chuvas da primavera, pois é o SENHOR quem faz o trovão, quem ordena que chuva caia sobre a humanidade e lhes providencia todas as plantas do campo.

2 Porquanto todos os ídolos são fraudulentos e mentirosos; os adivinhadores têm falsas visões e falam de sonhos enganadores; qualquer consolo que possam trazer é vão. E, por esse motivo, o povo vagueia como ovelhas desesperadas pela falta de um bom pastor!

3 Ora, é justamente contra os pastores que a minha ira se inflama; eis que Eu punirei os ‘attûd, bodes, os líderes do povo. Mas o Eterno dos Exércitos visitará o seu rebanho, a Casa de Judá, e o fará como o seu majestoso cavalo nas guerras.

4 Eis que a Pedra Angular sairá de Judá! De Judá virá a estaca da tenda, o arco da batalha e os governantes e chefes.

5 Juntos serão como guerreiros que pisam a lama das ruas durante a batalha; lutarão porque Yahweh, o SENHOR, está com eles, e humilharão os grandes cavaleiros.

6 “Assim, Eu fortalecerei a Casa de Judá e salvarei a Casa de José; Eu os farei retornar, porque tenho compaixão deles; e serão como se Eu não os tivesse rejeitado; porque Eu Sou Yahweh, o SENHOR, seu Elohim, Deus, e os ouvirei.

7 Então os de Efraim serão como um valente, e seu coração se alegrará como se fosse pelo vinho; seus filhos o verão e muito se alegrarão; seu coração se rejubilará em Yahweh.

8 Assobiarei para eles e os ajuntarei, pois Eu os resgatei. Eles se multiplicarão e serão uma numerosa multidão como nos tempos antigos.

9 Embora Eu os espalhe por entre os diversos e distantes povos da terra, eles se recordarão de mim. Criarão seus filhos e voltarão.

10 Eu os farei retornar do Egito e os reunirei de volta da Assíria. Eu mesmo os conduzirei para as terras de Gileade e do Líbano, e ainda assim não haverá espaço suficiente para abrigar a todos.

11 Vencerei o mar da agonia, ferirei o mar da tribulação, e as profundezas do Nilo ficarão secas. A arrogância da Assíria será aniquilada e todo o poder do Egito será destruído.

12 Eu os fortalecerei no SENHOR, e em meu Nome marcharão!” Assegura Yahweh.

Capítulo 11

1 Ó Líbano, eis que deves abrir os teus portões para que o fogo devore os teus cedros mais imponentes!

2 Ó pinheiro, agoniza porque o cedro caiu e as majestosas árvores foram todas arrasadas. Gemei, ó carvalhos de Basã, pois a floresta densa está sendo devastada!

3 Ouvi, pois, o pranto e o lamento dos pastores; os seus formosos pastos foram todos destruídos. Eis que urros de grandes e ferozes leões ecoam por toda parte; pois a rica floresta do Jordão está toda arruinada!

4 Assim declara, pois, Yahweh, o SENHOR, meu Elohim, Deus: “Pastoreia as ovelhas destinadas para a matança,

5 cujos compradores as matam sem ser punidos, e cujos vendedores exclamam: ‘Louvado seja Yahweh! Estou rico!’ E assim, nem os próprios pastores poupam o rebanho.

6 Por esse motivo, também não pouparei mais os habitantes desta terra”, afirma o SENHOR.

“Entregarei cada pessoa na mão do seu próximo e ao seu rei. Eles acabarão com a terra e Eu não livrarei ninguém das suas mãos!”

7 Eis que me tornei pastor das ovelhas separadas para a matança, especialmente das mais necessitadas e frágeis ovelhas do rebanho. E tomei para mim dois cajados: a um chamei Nô’am, Graça e ao outro denominei Chêbel, União; e com eles cuidei carinhosamente de todas as ovelhas.

8 Em um só mês Eu me desfiz dos três pastores indignos; afinal, me cansei deles, além disso, o rebanho todo há muito me detestava.

9 Então Eu declarei: “Eis que não mais cuidarei de vós! O que morrer, morra; e o que for destruído, seja destruído; e os que sobrarem, devore cada um a carne do seu próximo!

10 Em seguida tomei o meu cajado chamado Graça e o quebrei, a fim de desfazer a Aliança estabelecida com todos os seres humanos.

11 A Aliança foi cancelada naquele dia; e assim, os aflitos do rebanho que estavam me observando reconheceram que tudo isso era o cumprimento da Palavra do SENHOR.

12 Então Eu me dirige a eles, concluindo: ‘Se parece bem aos vossos olhos, pagai-me o que é devido; caso contrário, não me paguem!’ Eis que então, eles me pagaram o preço de um escravo: trinta moedas de prata.

13 E Yahweh, o SENHOR, me ordenou: “Lança isto ao Oleiro, esse excelente preço pelo qual fui avaliado por eles!” Em seguida peguei as trinta moedas de prata e as atirei no Templo do SENHOR, para o Oleiro.

14 Depois disso, quebrei meu segundo cajado, denominado União, rompendo o relacionamento de irmãos entre Judá e Israel.

15 E Yahweh me ordenou: “Toma ainda para ti todos os utensílios de um pastor insensato.

16 Pois levantarei um pastor nesta terra que não se preocupará com as ovelhas que se perdem, nem procurará trazer de volta as que se desviam, tampouco cuidará das que se ferem, nem alimentará as sadias, mas apenas as criará para comer a carne das mais gordas, destroçando as suas patas.

17 Ai do pastor imprestável! Ai do pastor que abandona o rebanho que lhe foi confiado! Que a espada da justiça fira o seu braço, e fure o seu olho direito! Eis que seu braço secará por inteiro, e o seu olho direito ficará completamente em trevas!”

Capítulo 12

1 Esta é, pois, a Palavra de Yahweh para Israel; Palavra do SENHOR que estende os céus, estabelece o alicerce da terra e forma o espírito do ser humano dentro dele:

2 “Eis que farei de Jerusalém uma taça que embriague todos os povos ao seu redor e também Judá, durante o cerco contra Jerusalém.

3 Naquele Dia farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que tentarem

movê-la serão gravemente feridos. Todas as nações da terra se reunirão para combatê-la!

4 Naquele Dia", afirma o Eterno, "ferirei de medo todos os cavalos, e de total demência todos os que cavalgam sobre eles. Abrirei os meus olhos a fim de proteger a Casa de Judá, mas ferirei de cegueira os cavalos de todas as nações.

5 Então os líderes de Judá cogitarão: 'Os habitantes de Jerusalém são fortes porque Yahweh Todo-Poderoso dos Exércitos é o seu Elohim, Deus!"

6 Naquele Dia farei com que os líderes de Judá sejam semelhantes a um braseiro no meio de um monte de lenha, como uma tocha incandescente entre gravetos; eles devorarão todos os povos ao redor, à direita e à esquerda; e Jerusalém será habitada outra vez no seu devido lugar, na própria cidade de Jerusalém.

7 Eis que Yahweh também salvará primeiro as tendas de Judá, para que a glória da Casa de Davi e a glória dos habitantes de Jerusalém não se engrandeçam sobre Judá.

8 Naquele Dia, o SENHOR defenderá os habitantes de Jerusalém, de modo que os mais fracos deles serão tão fortes como o rei Davi, e a casa de Davi será como Deus, como o Anjo de Yahweh diante deles!

9 Naquele Dia, tratarei de arrasar todas as nações que atacarem Jerusalém!

10 Mas derramarei sobre toda a família de Davi e sobre todos os habitantes de Jerusalém um espírito de ação de graças e de oração. Eis que eles olharão para a minha pessoa, aquele a quem eles mesmos traspassaram, e prantearão e se lamentarão por ele como quem chora a perda de um filho único; e verterão lágrimas de enorme amargura por ele, como quem chora a morte do primogênito!

11 Naquele Dia muitos prantearão em Jerusalém, como os que choraram em Hadade-Rimom no vale de Megido.

12 Toda a nação chorará em separado, cada família com suas mulheres pranteará: a família de Davi com suas mulheres, a família de Natã com suas mulheres,

13 a família de Levi com suas mulheres, a família de Simei com suas mulheres,

14 e todas as demais famílias com suas mulheres.

Capítulo 13

1 "Naquele grande Dia uma fonte jorrará para todos os descendentes de Davi e para os habitantes de Jerusalém; a fim de purificá-los do pecado e da impureza!

2 Naquele Dia extirparei da terra de Israel os nomes dos'âtdâbs, ídolos, e nunca mais serão lembrados!", assegura o Eterno Todo-Poderoso dos Exércitos. "Eis que removerei da terra tanto os falsos profetas como o espírito imundo, a vontade que o povo tem de adorar imagens idólatras.

3 E se alguém ainda profetizar, seu pai e sua mãe, que o geraram, lhe repreenderão, dizendo: 'Não viverás, porquanto falas mentiras em o Nome de Yahweh'; e seu pai e sua mãe, que o geraram, o

esfaquearão assim que profetizar fraudulentamente.

4 Naquele Dia, qualquer pessoa que profetizar falsamente sentirá bûsh, empalidecido e confuso por causa sua visão. Ninguém mais vestirá uma capa de peles de animais para fingir que é profeta!

5 Ao contrário, cada um anunciará: “Não sou profeta, sou lavrador da terra; pois tenho vivido do trabalho na terra e da criação de gado desde jovem!”

6 E se alguém lhe questionar: “Que feridas são estas em tuas mãos e corpo?’, eis que ele explicará: ‘Fui ferido na casa de meus amigos!’

7 “Levanta-te, ó espada, contra o meu pastor; contra o meu amigo e cooperador!”, declara Yahweh dos Exércitos. “Fere o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas; mas voltarei a minha mão aos pequenos.

8 Em toda a terra, dois terços serão ceifados e perecerão; todavia a terça parte permanecerá!” Avisa o SENHOR.

9 “Farei passar essa terceira parte pelo fogo e a purificarei como se purifica a prata e a provarei como se prova o ouro. Essa gente invocará o meu Nome e Eu a ouvirei e direi: ‘Eis o meu povo!’; e ela exclamará: ‘Yahweh, o SENHOR é o meu Elohim, Deus!’”

Capítulo 14

1 Atentai todos vós! Eis que vem o Dia do SENHOR, quando todos os teus bens se tornarão despojos e serão repartidos no meio de ti.

2 Porquanto ajuntarei todas as nações para a luta contra Jerusalém; a cidade será tomada, as habitações serão saqueadas, e as mulheres, violentadas; metade da cidade será sequestrada e levada para o cativeiro; contudo, o restante do povo não será exterminado da cidade.

3 Então Yahweh se apresentará pessoalmente para a guerra contra aquelas nações, como ele costuma fazer em dia de batalha.

4 Naquele Dia os seus pés estarão sobre o monte das Oliveiras, a Leste de Jerusalém, e o monte se dividirá ao meio, do Oriente para o Ocidente, e haverá um vale muito grande; e metade do monte será retirado para o Norte e a outra metade para o Sul.

5 Fugireis pelo meu vale entre os montes, porquanto ele se estenderá até Azel. E fugireis do mesmo modo como fugistes de diante do terremoto, nos dias de Uzias, rei de Judá. Então Yahweh, o SENHOR, o meu Elohim, Deus, virá com todos os seus kâdôsh, santos.

6 E naquele Dia não se sentirá calor, nem frio, nem geada;

7 mas será um dia único, um dia definido e bem conhecido de Yahweh, no qual não haverá separação entre dia e noite; porquanto mesmo após o pôr-do-sol, e durante o anoitecer, a claridade permanecerá.

8 Naquele Dia águas puras e correntes fluirão de Jerusalém, metade delas para o mar do Oriente, o mar Morto; e a outra metade para o mar do Ocidente, isto é, o Mediterrâneo. E isto se dará tanto no verão como no inverno.

9 Yahweh será o Rei de toda a terra; naquele Dia haverá um só SENHOR e o seu Nome será o único Nome!

10 Então toda a terra ao redor se tornará em planície, desde Geba até Rimom, ao Sul de Jerusalém; ela se parecerá com Arabá. Mas Jerusalém será restabelecida e permanecerá em seu próprio lugar, desde o portão de Benjamim até o local do primeiro portão, até o portão da Esquina, e desde a torre de Hananeel até os tanques de prensar uvas do rei.

11 Eis que será habitada; nunca mais será destruída. Jerusalém estará segura.

12 Esta é a maldição com a qual Yahweh haverá de castigar todas as nações que lutarem contra Jerusalém: sua carne apodrecerá enquanto estiverem ainda de pé, seus olhos apodrecerão nas órbitas, e também a sua língua em sua boca.

13 Eis que naquele Dia, grande desespero e confusão, causados pelo próprio Yahweh tomarão conta dessas nações. Cada pessoa agarrará quem estiver mais próximo de si e o ferirá.

14 Do mesmo modo Judá batalhará contra Jerusalém. Serão sequestradas todas as riquezas das nações vizinhas, ou seja, grandes quantidades de ouro, prata e muitas vestes.

15 E a mesma peste que Deus vai mandar contra as pessoas vai atacar também todos os animais dos inimigos em seus acampamentos: os cavalos, as mulas, os camelos e sobre os jumentos.

16 Depois que todos esses eventos passarem, os sobreviventes das nações que vieram lutar contra Jerusalém subirão uma vez por ano até a Cidade a fim de adorar e cultuar Yahweh, o SENHOR Todo-Poderoso como Rei, e para celebrar a Festa de Sûkkâh, dos Tabernáculos ou Cabanas.

17 Mas se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém para adorar o Rei, o Eterno dos Exércitos, as chuvas não cairão sobre essa gente.

18 Se os egípcios não subirem, nem vierem, a chuva também não virá sobre eles e suas propriedades; mas a praga com que Yahweh ferirá as nações que não subirem para comemorar a Festa dos Tabernáculos cairá sobre eles.

19 Sim, esse será o castigo do Egito e de todas as nações que não subirem para celebrar a Festa dos Tabernáculos.

20 Naquele Dia estará inscrito em todas as sinetas penduradas nos cavalos: “Consagrado a Yahweh” E os caldeirões e panelas no Templo do SENHOR serão tão sagrados quanto as bacias diante do altar.

21 E todas as panelas nas cidades de Jerusalém e Judá serão dedicadas a Yahweh Todo-Poderoso; e, portanto, todos que vierem sacrificar tomarão destas panelas separadas e cozinharão nelas. E, a partir daquele Dia, nunca mais haverá kena’anîy, cananeus, traficantes, na Casa de Yahweh, o SENHOR dos Exércitos.

MALAQUIAS

1; 2; 3; 4

Capítulo 1

1 Eis a Palavra profética de Yahweh, o SENHOR, contra Israel, anunciada por intermédio de Mal'âkîy, Malaquias, "Meu Mensageiro".

2 "Eu sempre vos amei", assegura Yahweh. "No entanto, vós me questionais: 'De que maneira nos tens amado?' Ora, não era Esaú irmão de Jacó?", relembra o Eterno. "Ainda assim, amei Jacó,

3 e rejeitei Esaú. Transformei suas montanhas em terras arrasadas e entreguei sua herança aos chacais do deserto."

4 Embora os descendentes de Esaú, isto é, os edomitas, aleguem: "Estamos devastados, mas voltaremos e reedificaremos nossas ruínas!" Assim diz YahwehTodo-Poderoso: "É possível que consigais reconstruir, mas Eu demolirei tudo outra vez! Eles serão chamados Rish'âh Gebûl, Terra Perversa, um povo contra quem Yahwehestá irado para sempre.

5 E com os vossos próprios olhos havereis de contemplar tudo que vos afirmo e exclamareis: 'Gâdôl, Grande, é Yahweh, até mesmo muito além das fronteiras de Israel!'

6 Ora, o filho deve honrar o pai, e o servo, o seu senhor. Se Eu Sou o Pai, onde está a honra que me é devida? Se Eu Sou 'Adôn, Senhor e Mestre, onde está o temor, o respeito reverente, que me é devido?", questiona o SENHOR dos Exércitos a vós, sacerdotes. "Ora, sois vós que desprezam o meu Nome!

7 Trazendo comida impura ao meu Altar! E ainda assim indagam: 'De que maneira te desonramos?' Quando, de fato, estais declarando, mediante vossa atitude, que a mesa de Yahwehé sem importância e desprezível.

8 Quando ofereceis em sacrifício um animal cego, isso não é errado? E quando ofereceis animais aleijados ou doentes, isso também não é errado? Ora, vai e apresenta-os ao vosso governador humano. Será que ele ficará feliz com tal presente? Ele terá satisfação em atendê-los?" Questiona o Eterno Todo-Poderoso.

9 "Suplicai, pois, agora mesmo chânan, graça e favor de Deus, para que tenha compaixão de nós. Com esse tipo de oferta, será que ele vos atenderá?" Indaga o SENHOR dos Exércitos.

10 "Ah, se houvesse uma pessoa entre vós que fechasse as portas do Templo! Assim ao menos não acenderia o fogo do meu Altar inutilmente. Afinal, não tenho em vós o menor prazer", afirma Yahweh dos Exércitos, "e não aceitarei as vossas ofertas desse jeito!

11 Pois do Oriente ao Ocidente, grande é o meu Nome entre as nações. Em toda parte incenso especial é queimado e ofertas puras são trazidas em adoração ao meu Nome, porquanto'gâdôl, grande será o meu Nome entre todas as nações da terra!", declara o SENHOR dos Exércitos.

12 "Mas vós profanais o meu Nome, quando dizeis: 'A mesa de Deus é impura, e seu alimento é desprezível.'

13 E ainda murmurais: ‘Que canseira!’ E zombais do cerimonial.” Acusa Yahweh dos Exércitos. “Quando trazeis como oferta animais roubados, aleijados e doentes, e ofereceis isso em sacrifício, imaginas mesmo que Eu deveria aceitá-los de suas mãos?” Questiona o SENHOR.

14 “Maldito seja o enganador que, tendo no rebanho um macho sem defeito, promete oferecê-lo, mas acaba sacrificando para mim um animal defeituoso ou doente!”, adverte o Eterno dos Exércitos; “pois Eu Sou o grande Rei, e o meu Nome deve ser temido entre todas as nações da terra!”

Capítulo 2

1 “Eis que agora dirijo esta advertência contra vós, ó sacerdotes!

2 Se não me ouvirdes com toda a atenção, a fim de honrar o meu Nome”, afirma Yahwehdos Exércitos. “lançarei tal maldição sobre vós, que até as vossas bênçãos serão amaldiçoadas! Aliás, já as amaldiçoei, porquanto não dedicais o vosso coração para me honrar.

3 Por causa da vossa continua e má atitude, eis que Eu vou destruir também a vossa descendência; esfregarei os excrementos dos animais oferecidos em sacrifícios e celebrações no vosso rosto; sim, vos lançarei fora da minha presença juntamente com o esterco dos vossos sacrifícios em vossas caras.

4 Então sabereis que Eu vos fiz esta advertência, a fim de que a minha Aliança com Levi continue firme!”, declara o SENHOR dos Exércitos.

5 “A minha Aliança com os sacerdotes, os descendentes de Levi, foi uma Aliança de vida e paz, que na verdade lhes dei para que me temessem. Levi me respeitou com amor reverente, temeu o meu santo Nome!

6 A verdadeira lei estava em sua boca e nenhuma falsidade achou-se em seus lábios. Ele andou comigo em paz e retidão, e, assim, seus sacerdotes ajudaram muitas pessoas a deixarem os caminhos do mal.

7 Os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca os demais seres humanos devem procurar a instrução da Torá, Lei, porque ele é o mensageiro de Yahweh, o SENHOR dos Exércitos.

8 Entretanto, vós vos desviastes do Caminho; fizestes tropeçar e cair a muitos por meio do vosso ensino; quebrastes a Aliança de Levi!”, condena o SENHOR dos Exércitos.

9 “Por esse motivo Eu fiz com que fosseis desprezados e humilhados diante de todo o povo, porque preferistes não seguir todas as minhas orientações, mas demonstrastes que sois parciais e tendenciosos na aplicação da Torá, Lei.”

10 Ora, não temos todos o mesmo Abba, Pai? Não fomos todos criados pelo mesmo ‘Êl, Deus? Por que será, então, que quebramos a Aliança dos nossos antepassados praticando infidelidades uns contra os outros?

11 Sim, Judá tem sido infiel. Uma atitude repugnante foi cometida em Israel e em Jerusalém; Judá desonrou o Templo que Yahweh, o SENHOR, ama: homens casaram-se com mulheres que cultuam

deuses estrangeiros.

12 Sendo assim, Yahweheliminará das tendas de Jacó todo homem que agir deste modo, seja quem for; ainda que esteja trazendo ofertas ao SENHOR dos Exércitos.

13 Mas não é só isto! Além de tudo, ainda cobris o Altar do Eterno de lágrimas, prantos e gemidos, reclamando que ele já não dá mais atenção às vossas ofertas, tampouco as aceita com râtsôn, prazer!

14 Mesmo assim, insistes em questionar: “Por quê?” Ora, porque Yahweh tem sido testemunha entre ti e a esposa que tens desde a juventude, para com a qual foste infiel, não cumprindo a tua promessa de lealdade, embora ela fosse tua companheira, e a mulher da tua aliança matrimonial.

15 Ora, não foi o SENHOR que fez deles um só? Eles lhe pertencem em corpo e espírito. E por que um só? Porque ele desejava uma descendência santa e abençoada! Portanto, cuidai atentamente de vós mesmos: Ninguém seja infiel para com a sua esposa, a mulher da sua mocidade.

16 Pois Eu odeio o divórcio e também odeio aquele que cobre as suas vestes de violência!”, afirma o SENHOR dos Exércitos. Por isso, procedeis com sabedoria: não sejais infiéis!

17 Por fim, eis que tendes irritado Yahwehcom vossas palavras. E ainda questionais: “Como temos aborrecido a Deus?” Ora, quando dizeis que todo aquele que pratica o mal acaba passando por bom aos olhos do SENHOR, e que é justamente da má pessoa que Yahwehse agrada mais, e ainda tens coragem de indagar: “Onde está o Deus do direito e da justiça?”

Capítulo 3

1 “Eis que Eu enviarei o meu mensageiro, que preparará o caminho diante da minha pessoa. E então, de repente, ‘Adôn, o Senhor, a quem buscais, o Anjo da Aliança, a quem vós desejais, virá para o seu Hêykâl,Templo. E ele certamente vem!” Anuncia Yahweh dos Exércitos.

2 Contudo, quem suportará o dia da sua vinda? Quem permanecerá de pé quando ele surgir? Pois ele será como o fogo do ourives e como o sabão do lavandeiro.

3 Ele se assentará como refinador e purificador de prata; purificará os levitas e os refinará como ouro e prata. Assim passarão a apresentar perante Yahwehofertas com justiça.

4 Então as ofertas de Judá e de Jerusalém serão agradáveis ao SENHOR, como nos dias passados, como nos primeiros anos.

5 “Eis que virei a vós outros trazendo juízo! Muito em breve haverei de testemunhar contra os feiticeiros, contra os adúlteros, contra os que mentem e juram falsamente, e contra todos quantos exploram os trabalhadores em seus salários; que oprimem os órfãos e as viúvas, e privam os estrangeiros dos seus direitos, demonstrando total falta de temor e respeito à minha pessoa!” Proclama o SENHOR dos Exércitos.

6 “Em verdade, Eu, Yahweh, o SENHOR, não mudo; por essa razão, vós, ó filhos de Jacó, não sois completamente destruídos.

7 Desde a época de vossos antepassados vos desviastes das minhas leis e não as obedecestes. Agora,

pois, voltai para mim, e Eu me tornarei para vós outros!” Afirma o SENHOR dos Exércitos. “Todavia, me indagais: ‘Mas, de que devemos nos arrepender?’

8 “Pode um ser humano roubar algo de Deus? No entanto estais me roubando! E ainda ousam questionar: ‘Como é que te roubamos?’ Ora, nos dízimos e nas ofertas!

9 Estais debaixo de grande maldição, porquanto me roubais; a nação toda está me roubando.

10 Trazei, portanto, todos os dízimos ao depósito do Templo, a fim de haja alimento em minha Casa, e provai-me nisto”, assegura o SENHOR dos Exércitos, “e comprovai com vossos próprios olhos se não abrirei as comportas do céu, e se não derramarei sobre vós tantas bênçãos, que nem conseguireis guardá-las todas.

11 Também impedirei que pragas devorem as vossas colheitas, e as videiras nos campos não perderão o seu fruto!”, promete Yahwehdos Exércitos.

12 “E todas as nações vos chamarão ‘âshar, bem-aventurados; porque a vossa terra será khay’fets, maravilhosa!”, promete o SENHOR dos Exércitos.

13 “Vossas palavras tem sido hostis e acusadoras contra a minha pessoa” reclama Yahweh. “E ainda ousam indagar: ‘O que temos falado contra ti?’

14 Tens comentado que é inútil servir a Deus, e murmuram: ‘Que vantagem temos tido por termos cuidado em obedecer os preceitos de Deus, e por ficarmos orando e lamentando perante o Eterno dos Exércitos?

15 Por causa disso, estamos achando que os arrogantes é que são felizes, porquanto prosperam os que praticam o mal; essas pessoas vivem desafiando a Deus e nada lhes acontece, escapam ilesas!’”

16 Então aconteceu que aqueles que ainda temiam Yahweh, conversaram uns com os outros; e o SENHOR ouviu as suas orações com atenção. E diante de Deus foram escritos num sêfer, livro, todos os nomes dos que amavam reverentemente a Deus, como memorial acerca dos que temiam Yahwehe honravam o seu Nome.

17 “Portanto, eis que naquele dia que preparei, quando Eu agir”, declara o SENHOR dos Exércitos, “eles serão o meu tesouro particular. Eu terei compaixão deles como um pai tem compaixão do filho que lhe obedece.

18 Então vereis outra vez a enorme diferença entre o tsaddick, justo e o râshâ’, maldoso; entre os que servem a Deus e os que não o servem!

Capítulo 4

1 “Pois, com toda a certeza, vem o Dia, em fogo ardente, mais que uma fornalha! Todos os arrogantes e todos os maldosos queimarão como palha seca na fogueira, e aquele grande Dia vem se aproximando depressa; não sobrará raiz nem ramo algum!” Assevera o SENHOR dos Exércitos.

2 Todavia, para vós, todos quantos amam reverentemente o meu Nome, nascerá o sol da justiça,

trazendo cura em suas asas; e vós havereis de sair saltando de alegria como bezerros soltos no curral.

3 Pisareis os maus, porque serão como pó debaixo da planta de vossos pés naquele Dia que preparei!" Garante o Eterno dos Exércitos.

4 Lembrai-vos, portanto, da Torá, Lei de Moisés, meu servo, dos decretos e das leis que lhe ordenei no Horebe, Deserto, para todo o Yisrâ'êl, Israel, Yahweh Prevalece.

5 Eis que Eu mesmo vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o gâdôl, grande e yârê', assustador Dia de Yahweh.

6 E Elias procurará fazer com que os corações dos pais shuwb, se retratem, perante seus filhos, e os corações dos filhos se convertam aos seus pais; do contrário, Eu virei e castigarei a terra com khay'rem, desgraça.

NOVO TESTAMENTO

MATEUS

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10
11; 12; 13; 14; 15; 16; 17; 18; 19; 20; 21; 22; 23;
24; 25; 26; 27; 28; ;

Capítulo 1

A linhagem real de Cristo

(Lc 3.23-28)

1 Livro da genealogia de Jesus Cristo, Filho de Davi, Filho de Abraão:

2 Abraão gerou Isaque, Isaque gerou Jacó, Jacó gerou Judá e seus irmãos,

3 Judá gerou Perez e Zera, de Tamar; Perez gerou Esrom; Esrom gerou Arão.

4 Arão gerou Aminadabe; Aminadabe gerou Naassom; Naassom gerou Salmom,

5 Salmom gerou Boaz, de Raabe, e Boaz gerou Obede, de Rute; Obede gerou a Jessé.

6 Jessé gerou o rei Davi, e o rei Davi gerou a Salomão, daquela que foi mulher de Urias; 1

7 Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa,

8 Asa gerou Josafá; Josafá gerou Jorão; Jorão gerou Uzias;

9 Uzias gerou Jotão; Jotão gerou Acaz; Acaz gerou Ezequias;

10 Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amom; Amom gerou Josias;

11 Josias gerou Jeconias e a seus irmãos no tempo em que foram levados cativos para a Babilônia.

12 Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel;

13 Zorobabel gerou Abiúde; Abiúde gerou Eliaquim, e Eliaquim gerou Azor;

14 Azor gerou Sadoque; Sadoque gerou Aquim; Aquim gerou Eliúde,

15 Eliúde gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã, Matã gerou Jacó;

16 Jacó gerou José, marido de Maria, da qual nasceu JESUS, denominado o Cristo.2

17 Portanto, o total das gerações é: de Abraão até Davi, quatorze gerações; de Davi até o exílio na Babilônia, quatorze gerações; e do exílio na Babilônia até Cristo, quatorze gerações.

A linhagem divina de Cristo

(Lc 2.1-7)

18 O nascimento de Jesus Cristo ocorreu da seguinte maneira: Estando Maria, sua mãe, prometida em casamento a José, antes que coabitassem, achou-se grávida pelo Espírito Santo.

19 Então, José, seu esposo 3, sendo um homem justo e não querendo expô-la à desonra pública, planejou deixá-la sem que ninguém soubesse a razão.

20 Mas, enquanto meditava sobre isso, eis que, em sonho, lhe apareceu um anjo do SENHOR, dizendo: “José, filho de Davi, não temas receber a Maria como sua mulher, pois o que nela está gerado

é do Espírito Santo.

21 Ela dará à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus, porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados”.4

22 Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o SENHOR havia dito através do profeta:

23 “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e Ele será chamado de Emanuel”, que significa “Deus conosco”.5

24 José, ao despertar do sonho, fez o que o Anjo do SENHOR lhe tinha ordenado e recebeu Maria como sua mulher.

25 Contudo, não coabitou com ela enquanto ela não deu à luz o filho primogênito. E José lhe colocou o nome de Jesus.

Capítulo 2

A visita dos sábios do Oriente

1 Após o nascimento de Jesus em Belém da Judéia, nos dias do rei Herodes, eis que alguns sábios vindos do Oriente chegaram a Jerusalém.1

2 E, indagavam: “Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Pois do Oriente vimos a sua estrela e viemos adorá-lo”.2

3 Quando o rei Herodes ouviu isso, ficou perturbado e toda a Jerusalém com ele.

4 Tendo reunido todos os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Cristo.3

5 E eles lhe responderam: “Em Belém da Judéia, pois assim escreveu o profeta:4

6 ‘Mas tu, Belém, da terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá; pois de ti sairá o Guia, que como pastor, conduzirá Israel, o meu povo’”.5

7 Então Herodes, chamando secretamente os sábios, interrogou-os exatamente acerca do tempo em que a estrela lhes aparecera.

8 Mandou-os a Belém e disse: “Ide, e perguntai diligentemente pelo menino, e quando o achardes, comunicai-me, para que também eu vá e o adore”.

9 Após terem ouvido o rei, seguiram o seu caminho, e a estrela que tinham visto no Oriente foi adiante deles, até que finalmente parou sobre o lugar onde estava o menino.

10 E vendo eles a estrela, alegraram-se com grande e intenso júbilo.

11 Ao entrarem na casa, encontraram o menino com Maria, sua mãe, e prostrando-se o adoraram. Então abriram seus tesouros e lhe ofertaram presentes: ouro, incenso e mirra.6

12 E, sendo por divina revelação avisados em sonhos para que não voltassem para junto de Herodes, retornaram para a sua terra, por outro caminho.

A fuga para o Egito

13 Depois que partiram, eis que um anjo do SENHOR apareceu a José em sonho e lhe disse: “Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito. Permanece lá até que eu te diga, pois Herodes há de procurar o menino para o matar”.

14 José se levantou, tomou o menino e sua mãe, durante a noite, e partiu para o Egito.

15 E esteve lá até a morte de Herodes. E assim se cumpriu o que o SENHOR tinha dito através do profeta: “Do Egito chamei o meu filho”.7

16 Quando Herodes percebeu que havia sido iludido pelos sábios, irou-se terrivelmente e mandou matar todos os meninos de dois anos para baixo, em Belém e em todas as circunvizinhanças, de acordo com as informações que havia obtido dos sábios.

17 Então se cumpriu o que fora dito pelo profeta Jeremias:

18 “Ouviu-se uma voz em Ramá, pranto e grande lamentação; é Raquel que chora por seus filhos e recusa ser consolada, pois já não existem”.8

O retorno para Israel

19 Após a morte de Herodes, eis que um anjo do SENHOR apareceu em sonho a José, no Egito, e disse-lhe:

20 “Dispõe-te, toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel; porque já estão mortos os que procuravam tirar a vida do menino”.

21 Então, José se levantou, tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra de Israel.

22 Mas, ao ouvir que Arquelau estava reinando na Judéia, em lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Contudo, tendo sido avisado em sonho por divina revelação, seguiu para as regiões da Galiléia.

23 Ao chegar, foi viver numa cidade chamada Nazaré. Cumpriu-se assim o que fora dito pelos profetas: “Ele será chamado Nazareno”.9

Capítulo 3

João Batista prepara o caminho

(Mc 1.2-8; Lc 3.1-18; Jo 1.6-8,19-36)

1 Naqueles dias surgiu João Batista pregando no deserto da Judéia; e dizia:

2 “Arrependei-vos, porque o Reino dos céus está próximo”.1

3 Este é aquele que foi anunciado pelo profeta Isaías: “Voz do que clama no deserto: Preparai o

caminho do SENHOR, endireitai as suas veredas”.

4 João tinha suas roupas feitas de pêlos de camelo e usava um cinto de couro na cintura. Alimentava-se com gafanhotos e mel silvestre.

5 A ele vinha gente de Jerusalém, de toda a Judéia e de toda a província adjacente ao Jordão.

6 Confessando os seus pecados, eram batizados por João no rio Jordão.

7 E, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus que vinham ao seu batismo, dizia-lhes: “Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura?2

8 Produzi, sim, frutos que mostrem vosso arrependimento!

9 Não presumais de vós mesmos, dizendo: ‘Temos por pai a Abraão’; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode gerar filhos a Abraão.

10 O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo.

11 Eu, em verdade, vos batizo com água, para arrependimento; mas depois de mim vem alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de levar as suas sandálias. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

12 Ele traz a pá em sua mão e separará o trigo da palha.3Recolherá no celeiro o seu trigo e queimará a palha no fogo que jamais se apaga”.

O batismo de Jesus

(Mc 1.9-11; Lc 3.21,22; Jo 1.32-34)

13 Então Jesus veio da Galiléia ao Jordão para ser batizado por João.

14 Mas João se recusava, justificando: “Sou eu quem precisa ser batizado por ti, e vens tu a mim?”

15 Jesus, entretanto, declarou: “Deixe assim, por enquanto; pois assim convém que façamos, para cumprir toda a justiça”. E João concordou.

16 E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre Ele.

17 Em seguida, uma voz dos céus disse: “Este é meu Filho amado, em quem muito me agrado”.

Capítulo 4

Jesus é tentado pelo Diabo

(Mc 1.12,13; Lc 4.1-13)

1 Jesus foi então conduzido pelo Espírito, ao deserto, para ser tentado pelo Diabo.

2 Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.

3 O tentador aproximou-se então dele e disse: “Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães”.

4 Jesus, porém, afirmou-lhe: “Está escrito: ‘Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus’”.1

5 Então o Diabo o conduziu à Cidade Santa, e colocou-o sobre a parte mais alta do templo e desafiou-lhe:

6 “Se tu és o Filho de Deus, joga-te daqui para baixo. Pois está escrito: ‘Aos seus anjos dará ordens a teu respeito, e com as mãos eles te susterão, para que jamais tropeces em alguma pedra’”.2

7 Contestou-lhe Jesus: “Também está escrito: ‘Não tentarás o SENHOR teu Deus’”.3

8 Tornou o Diabo a levá-lo, agora para um monte muito alto. E mostrou-lhe todos os reinos do mundo em todo o seu esplendor.

9 E propôs a Jesus: “Tudo isso te darei se, prostrado, me adorares.

10 Ordenou-lhe então Jesus: “Vai-te, Satanás, porque está escrito: ‘Ao SENHOR, teu Deus, adorarás e só a Ele servirás’”.4

11 Assim, o Diabo o deixou; e eis que vieram anjos, e o serviram.

Jesus inicia seu ministério

(Mc 1.14-20; Lc 4.14-32; 5.1-11)

12 Jesus, entretanto, ouvindo que João estava preso, voltou para a Galiléia.

13 E, deixando Nazaré,5 foi habitar em Cafarnaum, situada à beira-mar, nos confins de Zebulom e Naftali.

14 Assim cumprindo-se o que fora dito pelo profeta Isaías:

15 “Terra de Zebulom e terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios!6

16 O povo que jazia nas trevas viu uma grande luz; e aos que estavam detidos na região e sombra da morte, a luz raiou”.

17 Daquele momento em diante Jesus passou a pregar e dizer: “Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus!”

18 E, caminhando junto ao mar da Galiléia, viu Jesus dois irmãos: Simão, chamado Pedro e André que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores.

19 Então, disse-lhes Jesus: “Vinde após mim, e Eu vos farei pescadores de homens”.

20 Eles, imediatamente deixaram suas redes e seguiram Jesus.

21 Seguindo adiante, viu Jesus outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu e João, seu irmão, que estavam no barco com Zebedeu, seu pai, consertando as redes; e chamou-os.

22 Eles imediatamente deixaram o barco e seu pai para seguirem a Jesus.

23 E percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do Reino e curando todas as enfermidades e males entre o povo.

24 E sua fama correu por toda a Síria; e trouxeram-lhe, então, todos aqueles que sofriam, acometidos de várias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos e os paralíticos. E Jesus os curava.

25 E uma grande multidão da Galiléia, Decápolis, Jerusalém, Judéia e de além do Jordão seguia a Jesus.

Capítulo 5

O sermão do monte

(Lc 6.20-29)

1 Jesus, vendo as multidões, subiu a um monte e, assentando-se, os seus discípulos aproximaram-se dele.

2 E Jesus, abrindo a boca, os ensinava, dizendo:

3 “Bem-aventurados1 os pobres2 em espírito, pois deles é o Reino dos Céus.

4 Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

5 Bem-aventurados os humildes, porque herdarão a terra.3

6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.

7 Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

8 Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.

9 Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.

10 Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.

11 Bem-aventurados sois vós quando vos insultarem, e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa.

12 Exultai e alegrai-vos sobremaneira, pois é esplêndida a vossa recompensa nos céus; porque assim perseguiram os profetas que viveram antes de vós.

O cristão deve ser sal e luz

13 Vós sois o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, com o que se há de temperar? Para nada mais presta, senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens.

14 Vós sois a luz do mundo. Uma cidade edificada sobre um monte não pode ser escondida.

15 Igualmente não se acende uma candeia para colocá-la debaixo de um cesto. Ao contrário, coloca-se no velador e, assim, ilumina a todos os que estão na casa.

16 Assim deixai a vossa luz resplandecer diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus.

A Lei se cumpre em Cristo

17 Não penseis que vim destruir a Lei ou os Profetas. Eu não vim para anular, mas para cumprir.

18 Com toda a certeza vos afirmo que, até que os céus e a terra passem, nem um i4 ou o mínimo traço se omitirá da Lei até que tudo se cumpra.

19 Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamentos e assim ensinar aos homens será chamado o menor no Reino dos Céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no Reino dos Céus.

20 Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos Céus.

21 Ouvistes que foi dito aos antigos: “Não matarás; mas quem assassinar estará sujeito a juízo”.5

22 Eu, porém, vos digo que qualquer que se irar contra seu irmão estará sujeito a juízo. Também qualquer que disser a seu irmão: Racá, será levado ao tribunal. E qualquer que o chamar de idiota estará sujeito ao fogo do inferno.6

23 Assim sendo, se trouxeres a tua oferta ao altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

24 deixa ali mesmo diante do altar a tua oferta, e primeiro vai reconciliar-te com teu irmão, e depois volta e apresenta a tua oferta.

25 Entra em acordo depressa com teu adversário, enquanto estás com ele a caminho do tribunal, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, o juiz te entregue ao carcereiro, e te joguem na cadeia.

26 Com toda a certeza afirmo que de maneira alguma sairás dali, enquanto não pagares o último centavo.7

Adultério no coração

27 Ouvistes o que foi dito: ‘Não cometerás adultério’.

28 Eu, porém, vos digo, que qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, em seu coração, já cometeu adultério com ela.

29 Se o teu olho direito te leva a pecar, arranca-o e lança-o fora de ti; pois te é mais proveitoso perder um dos teus membros do que todo o teu corpo ser lançado no inferno.

30 E, se tua mão direita te fizer pecar, corta-a e atira-a para longe de ti; pois te é melhor que um dos teus membros se perca do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.

O casamento é sagrado

31 Foi dito também: ‘Aquele que se divorciar de sua esposa deverá dar a ela uma certidão de

divórcio’.

32 Eu, porém, vos digo: Qualquer que se divorciar da sua esposa, exceto por imoralidade sexual, faz com que ela se torne adúltera, e quem se casar com a mulher divorciada estará cometendo adultério.

Votos e juramentos

33 Também ouvistes o que foi dito aos antigos: ‘Não jurarás falso, mas cumprirás rigorosamente teus juramentos ao Senhor’.

34 Entretanto, Eu vos afirmo: Não jureis de forma alguma; nem pelos céus, que são o trono de Deus;

35 nem pela terra, por ser o estrado onde repousam seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei.

36 E não jures por tua cabeça, pois não tens o poder de tornar um fio de cabelo branco ou preto.

37 Seja, porém, o teu sim, sim! E o teu não, não! O que passar disso vem do Maligno.8

Jamais use a vingança

38 Ouvistes o que foi dito: “Olho por olho e dente por dente”.

39 Eu, porém, vos digo: Não resistais ao perverso; mas se alguém te ofender com um tapa na face direita, volta-lhe também a outra.

40 E se alguém quiser processar-te e tirar-te a túnica, deixa que leve também a capa.

41 Assim, se alguém te forçar a andar uma milha, vai com ele duas.

42 Dá a quem te pedir e não te desvies de quem deseja que lhe emprestes algo.9

Ame os que o odeiam

43 Ouvistes o que foi dito: ‘Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo’.

44 Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem;

45 para que vos torneis filhos do vosso Pai que está nos céus, pois que Ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos.

46 Porque se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos igualmente assim?10

47 E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de notável? Não agem os gentios também dessa maneira?

48 Assim sendo, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai que está nos céus.

Como viver no Reino

1 Guardai-vos de fazer a vossa caridade e obras de justiça diante dos homens, com o fim de serem vistos por eles; caso contrário, não tereis qualquer recompensa do vosso Pai que está nos céus.

2 Por essa razão, quando deres um donativo, não toques trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Com toda a certeza vos afirmo que eles já receberam o seu galardão.

3 Tu, porém, quando deres uma esmola ou ajuda, não deixes tua mão esquerda saber o que faz a direita.

4 Para que a tua obra de caridade fique em secreto: e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

A oração modelo

5 E, quando orardes, não sejais como os hipócritas, pois que apreciam orar em pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem admirados pelos outros. Com toda a certeza vos afirmo que eles já receberam o seu galardão.

6 Tu, porém, quando orares, vai para teu quarto e, após ter fechado a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará plenamente.

7 E, quando orardes, não useis de vãs repetições, como fazem os pagãos; pois imaginam que devido ao seu muito falar serão ouvidos.

8 Portanto, não vos assemelheis a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe tudo de que tendes necessidade, antes mesmo que lho peçais.

9 Por essa razão, vós orareis:

Pai nosso, que estás nos céus!
Santificado seja o teu Nome.
10 Venha o teu Reino.
Seja feita a tua vontade,
assim na terra como no céu.
11 Dá-nos hoje o nosso pão diário.
12 Perdoa-nos as nossas dívidas,
assim como perdoamos aos
nossos devedores.
13 E não nos conduzas à tentação,
mas livra-nos do Maligno.1
Porque teu é o Reino, o poder

e a glória para sempre. Amém.

14Pois, se perdoardes aos homens as suas ofensas, assim também vosso Pai celeste vos perdoará.

15 Entretanto, se não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.

Jejuar é adorar a Deus

16 Quando jejuardes, não vos mostreis com aspecto sombrio como os hipócritas; pois desfiguram o rosto com a intenção de mostrar às pessoas que estão jejuando.

17 Tu, porém, quando jejuares, unge tua cabeça e lava o rosto.

18 Pois, assim, não parecerá aos outros que jejuas; e, sim, ao teu Pai em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

Investir os recursos no céu

19 Não acumuleis para vós outros tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde ladrões arrombam para roubar.

20 Mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde a traça nem a ferrugem podem destruir, e onde os ladrões não arrombam e roubam.

21 Porque, onde estiver o teu tesouro, aí também estará o teu coração.

Um corpo iluminado

22 Os olhos são a lâmpada do corpo.

Portanto, se teus olhos forem bons, teu corpo será pleno de luz.

23 Porém, se teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em absoluta escuridão. Por isso, se a luz que está em ti são trevas, quão tremendas são essas trevas!SSE

Servir somente a Deus

24 Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou será leal a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mâmon.2

Descanso na providência divina

25 Portanto, vos afirmo: não andeis preocupados com a vossa própria vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que as roupas?

26 Contemplai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem armazenam em celeiros; contudo, vosso Pai celestial as sustenta. Não tendes vós muito mais valor do que as aves?

27 Qual de vós, por mais que se preocupe, pode acrescentar algum tempo à jornada da sua vida?3

28 E por que andais preocupados quanto ao que vestir? Observai como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem tecem.

29 Eu, contudo, vos asseguro que nem Salomão, em todo o esplendor de sua glória, vestiu-se como um deles.

30 Então, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé?

31 Portanto, não vos preocupeis, dizendo: Que iremos comer? Que iremos beber? Ou ainda: Com que nos vestiremos?

32 Pois são os pagãos que tratam de obter tudo isso; mas vosso Pai celestial sabe que necessitais de todas essas coisas.

33 Buscai, assim, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.

34 Portanto, não vos preocupeis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará suas próprias preocupações. É suficiente o mal que cada dia traz em si mesmo.

Capítulo 7

Amor e prudência ao julgar

1 Não julgueis, para que não sejais julgados.1

2 Pois com o critério com que julgardes, sereis julgados; e com a medida que usardes para medir a outros, igualmente medirão a vós.

3 Por que reparas tu o cisco no olho de teu irmão, mas não percebes a viga que está no teu próprio olho?

4 E como podes dizer a teu irmão: Permite-me remover o cisco do teu olho, quando há uma viga no teu?

5 Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho, e então poderás ver com clareza para tirar o cisco do olho de teu irmão.

6 Não deis o que é sagrado aos cães, nem jogueis aos porcos as vossas pérolas, para que não as pisoteiem e, voltando-se, vos façam em pedaços.

Perseverança na oração

7 Pedi, e vos será concedido; buscai, e encontrareis; batei, e a porta será aberta para vós.

8 Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, se lhe abrirá.

9 Ou qual dentre vós é o homem que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra?

10 Ou se lhe pedir peixe, lhe entregará uma cobra?

11 Assim, se vós, sendo maus, sabeis dar bons presentes aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará o que é bom aos que lhe pedirem!

12 Portanto, tudo quanto quereis que as pessoas vos façam, assim fazei-o vós também a elas, pois esta é a Lei e os Profetas.4

Os dois únicos caminhos

13 Entrai pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que levam à perdição, e muitos são os que entram por esse caminho.

14 Porque estreita é a porta e difícil o caminho que conduzem à vida, apenas uns poucos encontram esse caminho!5

Pelo fruto se conhece a árvore

15 Acautelai-vos quanto aos falsos profetas. Eles se aproximam de vós disfarçados de ovelhas, mas no seu íntimo são como lobos devoradores.

16 Pelos seus frutos os conhecereis. É possível alguém colher uvas de um espinheiro ou figos das ervas daninhas?

17 Assim sendo, toda árvore boa produz bons frutos, mas a árvore ruim dá frutos ruins.

18 A árvore boa não pode dar frutos ruins, nem a árvore ruim produzir bons frutos.

19 Toda árvore que não produz bons frutos é cortada e atirada ao fogo.

20 Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.

21 Nem todo aquele que diz a mim: ‘Senhor, Senhor!’ entrará no Reino dos céus, mas somente o que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.

22 Muitos dirão a mim naquele dia: ‘Senhor, Senhor! Não temos nós profetizado em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios? E, em teu nome, não realizamos muitos milagres?’

23 Então lhes declararei: Nunca os conheci. Afastai-vos da minha presença, vós que praticais o mal.

O sábio e o insensato

24 Assim, todo aquele que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem sábio, que construiu a sua casa sobre a rocha.

25 E caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e bateram com violência contra aquela casa, mas ela não caiu, pois tinha seus alicerces na rocha.

26 Pois, todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica é como um insensato que construiu a sua casa sobre a areia.

27 E caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e bateram com violência contra aquela

casa, e ela desabou. E grande foi a sua ruína".

28 Quando Jesus acabou de pronunciar estas palavras, estavam as multidões atônitas com o seu ensino.6

29 Porque Ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei.6

Capítulo 8

Jesus purifica o imundo

1 Quando Ele desceu do monte, grandes multidões o seguiram.

2 E eis que um leproso, tendo-se aproximado, adorou-o de joelhos e clamou: "Senhor, se é da tua vontade podes purificar-me!"

3 Então, Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: "Eu quero. Sê limpo!" E no mesmo instante ele ficou purificado da lepra.

4 Em seguida, disse-lhe Jesus: "Veja que não digas isto a ninguém, mas segue, mostra teu corpo ao sacerdote, e faze a oferta que Moisés ordenou, para que sirva de testemunho."1

Um comandante romano crente

5 Entrando Jesus em Cafarnaum, dirigiu-se a ele um centurião, suplicando:2

6 "Senhor, meu servo está em casa, paralítico e sofrendo horrível tormento".

7 Então, Jesus lhe disse: "Eu irei curá-lo".

8 Ao que respondeu o centurião: "Senhor, não sou digno de receber-te sob o meu teto. Mas dize apenas uma palavra, e o meu servo será curado.

9 Porque eu também sou homem debaixo de autoridade e tenho soldados às minhas ordens. Digo a um: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem. Ordeno a meu servo: Faze isto, e ele o faz".

10 Ao ouvir isto, Jesus maravilhou-se, e disse aos que o seguiam: "Com toda a certeza vos afirmo que nem mesmo em Israel encontrei alguém com tão grande fé.

11 Digo-vos que muitos virão do Oriente e do Ocidente e tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no Reino dos céus.

12 Entretanto, os herdeiros do Reino serão lançados para fora, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes".3

13 Então disse Jesus ao centurião: "Vai-te, e da maneira como creste, assim te sucederá!" E naquela mesma hora o servo foi curado.

Jesus salva, cura e liberta

14 Tendo Jesus chegado à casa de Pedro, viu a sogra deste acamada, enferma e com febre.

15 Então, Jesus tocou a mão dela e a febre a deixou. Em seguida, levantou-se ela e passou a servi-lo.

16 No início da noite, trouxeram-lhe muitos endemoninhados; e Ele, com apenas uma palavra, expulsou os espíritos e curou todos os que estavam doentes.

17 Assim se cumpriu o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: “Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e pessoalmente levou as nossas doenças”.4

A prioridade do discipulado

18 Quando Jesus viu que uma multidão o rodeava, ordenou que atravessassem para o outro lado do mar.

19 Então, aproximando-se dele um escriba, disse-lhe: “Mestre, seguir-te-ei para onde quer que fores”.

20 Jesus lhe respondeu: “As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça”.

21 Outro de seus discípulos lhe disse: “Senhor, permite-me ir primeiro sepultar meu pai”.

22 Ao que Jesus lhe respondeu: “Segue-me e deixa que os mortos sepultem os seus próprios mortos”.

Jesus domina as circunstâncias

23 Entrando Jesus no barco, seus discípulos o seguiram.

24 De repente, sobreveio no mar uma violenta tempestade, de tal maneira que as ondas encobriam o barco. Ele, contudo, dormia.

25 Então, seus discípulos vieram despertá-lo, clamando: “Senhor, salva-nos! Vamos todos perecer!”

26 Mas Jesus disse a eles: “Por que estais com tanto medo, homens de pequena fé? E, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e houve plena calmaria.

27 Então, os homens maravilhados, exclamaram: “Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?”

Jesus domina as forças do mal

28 Quando Ele chegou ao outro lado, à província dos gadarenos, foram ao seu encontro dois endemoninhados, saindo dentre os sepulcros. Eram tão agressivos que ninguém podia passar por aquele caminho.

29 E, de repente gritaram: “Que temos nós contigo, ó Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do devido tempo?”

30 Não muito longe deles estava pastando uma grande manada de porcos.

31 Então, os demônios imploravam a Ele: “Se nos expulsas, permite-nos entrar naquela manada de porcos!”

32 E Jesus lhes disse: “Ide!” Assim que saíram entraram nos porcos. De repente, toda a manada correu em disparada e atirou-se violentamente precipício abaixo, em direção ao mar, e nas águas pereceram.

33 Aqueles que cuidavam dos porcos fugiram, foram para a cidade e contaram tudo, inclusive o que ocorrera com os endemoninhados.

34 Então toda a cidade saiu ao encontro de Jesus; e assim que o viram, suplicaram-lhe que se retirasse da sua região.

Capítulo 9

Jesus perdoa e cura

1 E, entrando Jesus num barco, atravessou o mar e foi para a sua cidade.

2 E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado em sua maca. Observando-lhes a fé, disse Jesus ao paralítico: “Tem bom ânimo, filho; os teus pecados estão perdoados”.

3 Diante disso, alguns escribas diziam consigo mesmos: “Este homem blasfema!”

4 Mas Jesus, conhecendo-lhes os pensamentos, questiona: “Por que cogitai o mal em vossos corações?”

5 Pois o que é mais fácil dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’1, ou: ‘Levanta-te e anda?’

6 Entretanto, para que saibais que o Filho do homem1 tem na terra autoridade para perdoar pecados – disse então ao paralítico: “Levanta-te, toma a tua maca, e vai para tua casa”.

7 Levantando-se, o homem partiu para sua casa.

8 Ao ver isso, a multidão se encheu de temor e glorificava a Deus, pois dera aos homens tamanha autoridade.

Jesus veio para os necessitados

9 Saindo, viu Jesus um homem chamado Mateus, sentado na coletoria, e disse-lhe: “Segue-me!” Ele se levantou e o seguiu.

10 E aconteceu que, estando Jesus em casa, à mesa, muitos publicanos e pecadores vieram para cear com Ele e seus discípulos.

11 Quando os fariseus viram isso, perguntaram aos discípulos dele: “Por que ceia o vosso mestre com publicanos e pecadores?”2

12 Mas Jesus, ouvindo, responde: “Os sãos não necessitam de médico, mas sim, os doentes.

13 Portanto, ide aprender o que significa isto: ‘Misericórdia quero, e não sacrifícios’. Pois não vim resgatar justos e sim pecadores’”.3

O novo e definitivo vinho

14 Então, chegaram os discípulos de João e lhe perguntaram: “Por que jejuamos nós, e os fariseus, muitas vezes, e os teus discípulos não jejuam?”

15 Respondeu-lhes Jesus: “É possível que os amigos do noivo fiquem de luto enquanto o noivo ainda está com eles? Dias virão, quando o noivo lhes será tirado; então jejuarão.

16 Ninguém coloca remendo novo em roupa velha; porque o remendo força o tecido da roupa e o rasgo aumenta.

17 Nem se põe vinho novo em odres velhos; se o fizer, os odres rebentarão, o vinho derramará e os odres se estragarão. Mas, põe-se vinho novo em odres novos, e assim ambos ficam conservados”.4

Jesus tem poder sobre a morte

18 Enquanto, Ele estava falando, um dos dirigentes da sinagoga aproximou-se e, ajoelhando-se diante dele, rogou: “Minha filha acaba de morrer; mas vem, impõe a tua mão sobre ela, e viverá”.

19 Jesus então levantou-se e seguiu com ele, e seus discípulos os acompanharam.

20 De repente, uma mulher que há doze anos vinha sofrendo de hemorragia, alcançou-o por trás e tocou na borda do seu manto.

21 Pois dizia essa mulher consigo mesma: “Se eu conseguir apenas lhe tocar as vestes, serei curada”.

22 Então Jesus voltou-se e assim que viu a mulher lhe disse: “Anime-se grandemente, filha, a tua fé te salvou!” E, desde aquele momento, a mulher ficou sã.5

23 Quando Jesus chegou à casa do dirigente da sinagoga e viu os flautistas fúnebres e a multidão em alvoroço, ordenou:

24 “Retirai-vos daqui! Esta menina não está morta, mas adormecida”. E todos zombavam dele.

25 Assim que a multidão foi retirada,

Jesus entrou, tomou a menina pela mão e ela se levantou.

26 Então a notícia desse acontecimento espalhou-se por toda aquela região.

Os cegos passam a ver

27 Partindo Jesus dali, dois homens

cegos o seguiram, clamando: “Filho de Davi, tem misericórdia de nós!”

28 Entrando Ele em casa, aproximaram-se os cegos, e Jesus lhes perguntou: “Credes que Eu seja capaz de fazer isto?” E, responderam-lhe: “Sim, Senhor!”

29 Então, lhes tocou os olhos, dizendo: “Seja-vos feito conforme a vossa fé”.

30 E os olhos deles foram abertos. Jesus os advertiu, então, severamente: “Cuidai para que ninguém saiba disto”.

31 Contudo, ao partirem, propagaram os feitos de Jesus por toda aquela região.

Os endemoninhados são libertos

32 Após terem se retirado, algumas pessoas trouxeram a Jesus um homem, mudo e possuído por um demônio.

33 Assim que o demônio foi expulso, o mudo passou a falar; e as multidões admiradas exclamavam: “Jamais se viu algo assim em Israel!”

34 Por outro lado, os fariseus maldiziam: “Ele expulsa os demônios pelo príncipe dos demônios”.

Todos os enfermos são curados

35 E Jesus ia passando por todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando as boas novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças.

Jesus pede mais discípulos

36 Ao ver as multidões, Jesus sentiu grande compaixão pelas pessoas, pois que estavam aflitas e desamparadas como ovelhas que não têm pastor.

37 Então, falou aos seus discípulos: “De fato a colheita é abundante, mas os trabalhadores são poucos.

38 Por isso, orai ao Senhor da seara e pedi que Ele mande mais trabalhadores para a sua colheita”.

Capítulo 10

Jesus envia seus apóstolos

1 Jesus, tendo chamado seus doze discípulos, deu-lhes poder para expulsar espíritos imundos e curar todas as doenças e males.

2 E são estes os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão;

3 Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu;

4 Simão, o zelote, e Judas Iscariotes, o mesmo que traiu a Jesus.

5 Assim, a esses doze homens, enviou Jesus com as seguintes recomendações: “Não vos encaminheis aos gentios, nem entreis em cidade alguma dos samaritanos.

6 Antes, porém, buscai as ovelhas perdidas da casa de Israel.

7 E, à medida que seguirdes, pregai esta mensagem: O Reino dos Céus está a vosso alcance!

8 Curai enfermos, purificai leprosos, ressuscitai mortos, expulsai demônios. Graciosamente recebestes, graciosamente dai.

9 Não vos provereis de ouro, nem prata ou cobre em vossos cinturões.

10 Não leveis sacolas de viagem, nem uma túnica a mais, segundo par de sandálias ou um cajado; pois digno é o trabalhador do seu sustento.

11 Em qualquer cidade ou povoado em que entrardes, procurai alguém digno de vos receber; ficai nesta casa até vos retirardes.

12 E, quando entrardes na casa, saudai-a.

13 Se a casa for digna, que a vossa paz repouse sobre ela; se, todavia, não for digna, que a paz retorne para vós.

14 Porém, se alguém não vos receber, nem der ouvidos às vossas palavras, assim que sairdes daquela casa ou cidade, sacudi a poeira dos vossos pés.

15 Com toda a certeza vos afirmo que haverá mais tolerância para Sodoma e Gomorra, no dia do juízo, do que para aquelas pessoas.

16 Observai! Eu vos envio como ovelhas entre os lobos. Sede, portanto, astutos como as serpentes e inofensivos como as pombas.

17 E, acautelai-vos dos homens; pois que vos entregarão aos tribunais e vos açoitarão nas suas sinagogas.

18 Sereis levados à presença de governadores e reis por minha causa, para testemunhardes a eles e aos gentios.

19 Todavia, quando vos prenderem, não vos preocupeis em como, ou o que deveis falar, pois que, naquela hora, vos será ministrado o que haveis de dizer.

20 Isso porque, não sois vós que estareis falando, mas o Espírito de vosso Pai é quem se expressará através de vós.

21 Um irmão entregará à morte seu irmão, e o pai ao filho, e os filhos se rebelarão contra seus pais e lhes causarão a morte.

22 E, por causa do meu Nome, sereis odiados de todos. Contudo, aquele que permanecer firme até o fim será salvo.

23 Quando, porém, vos perseguirem num lugar, fugi para outro; pois com toda a certeza vos asseguro que não tereis passado por todas as cidades de Israel antes que venha o Filho do homem.

24 O pupilo não está acima do seu mentor, nem o escravo acima do seu amo.

25 Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo ser como seu senhor. Se chamaram de Belzebu ao cabeça da Casa, quanto mais aos membros da sua família!

26 Entretanto, não os temais! Nada há escondido que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a se tornar conhecido.

A entrega do temor a Deus

27 O que vos digo na escuridão, dizei-o à luz do dia; e o que se vos diz ao ouvido, proclamai-o do alto dos telhados.

28 E, não temais os que matam o corpo, mas não têm poder para matar a alma. Temei antes, aquele que pode destruir no inferno tanto a alma como o corpo.

29 Não se vendem dois pardais por uma moedinha de cobre? Mesmo assim, nenhum deles cairá sobre a terra sem a permissão de vosso Pai.

30 E quanto aos muitos cabelos da vossa cabeça? Estão todos contados.

31 Por isso, não temais! Bem mais valeis vós do que muitos passarinhos.

32 Assim sendo, todo aquele que me declarar diante das pessoas, também eu o declararei diante de meu Pai que está nos céus.

33 Entretanto, qualquer que me negar diante das pessoas, também Eu o negarei diante de meu Pai que está nos céus.

34 Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada.

35 Pois Eu vim para ser motivo de discórdia entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra.

36 Assim os inimigos do homem serão os da sua própria família.1

37 Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.

38 E aquele que não toma a sua cruz e não me segue, também não é digno de mim.

39 Quem encontra a sua vida a perderá. Mas quem perde a vida por minha causa a achará.

40 Quem vos recebe, a mim mesmo recebe; e quem recebe a minha pessoa, recebe aquele que me enviou.

41 Quem recebe um profeta por reconhecê-lo como profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo por suas qualidades de justiça, receberá a recompensa de justo.

42 E quem der, mesmo que seja apenas um copo de água fria a um destes pequeninos, por ser este meu discípulo, com toda a certeza vos afirmo que de modo algum perderá a sua recompensa".

Capítulo 11

João. O arauto de Jesus

1 |Havendo, pois, terminado de instruir seus doze discípulos, partiu Jesus dali para ensinar e pregar nas cidades da Galiléia.

2 Assim que, no cárcere, João ouviu falar sobre o que Cristo estava realizando, enviou dois dos seus discípulos para lhe perguntarem:

3 “És tu Aquele que haveria de vir ou devemos aguardar outro?”

4 Jesus, respondendo, disse-lhes: “Ide e contai a João o que estais ouvindo e vendo:

5 Os cegos enxergam, os mancos caminham, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e as Boas Novas estão sendo pregadas aos pobres.

6 E, abençoado é aquele que não se escandaliza por minha causa”.

7 Enquanto saíam os discípulos de João, começou Jesus a falar às multidões a respeito de João: O que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

8 E então? O que fostes ver no deserto? Um homem vestido com roupas finas? De fato, os que usam roupas finas estão nos palácios reais.

9 Mas, afinal, o que fostes ver? Um profeta? Sim, Eu vos afirmo. E mais do que um profeta!

10 Este é aquele a respeito de quem está escrito: “Eis que Eu enviarei o meu mensageiro à frente da tua face, o qual preparará o teu caminho diante de Ti”.1

11 Com toda a certeza vos afirmo: Entre os nascidos de mulher não se levantou ninguém maior do que João, o Batista; entretanto, o menor no Reino dos céus é maior do que ele.

12 Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos céus é tomado à força, e os que usam de violência se apoderam dele.

13 Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João.

14 E, se desejarem aceitar, este é o Elias que havia de vir.

15 Aquele que tem ouvidos para ouvir, que ouça!

16 Mas, a quem hei de comparar esta geração? São como crianças que, sentadas nas praças do mercado, ficam gritando uma às outras:

17 ‘Nós vos tocamos músicas de casamento, mas vós não dançastes; entoamos lamentos fúnebres e não pranteastes!’

18 Assim, veio João, que jejua e não bebe vinho, e dizem: ‘Este tem demônio’.

19 Então chega o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizem: ‘Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores!’ Todavia, a sabedoria é comprovada pelas obras que são seus frutos”.

Ai dos povos incrédulos

20 Então, começou Jesus a admoestar severamente as cidades nas quais realizara numerosos feitos prodigiosos, porque não se arrependeram:

21 “Ai de ti Corazim! Ai de ti Betsaida!Porque se os milagres que entre vós foram realizados tivessem sido feitos em Tiro e Sidom, há muito que elas se teriam arrependido, vestindo roupas de saco e cobrindo-se de cinzas.

22 Entretanto, Eu vos afirmo que no dia do juízo haverá menos rigor para Tiro e Sidom, do que para vós outros.

23 E tu, Cafarnaum, te arrogas subir até os céus? Pois serás lançada no inferno. Porque se as maravilhas que foram realizadas em ti houvessem sido feitas em Sodoma, teria ela permanecido até o dia de hoje.

24 Eu, contudo, vos afirmo que haverá mais tolerância para com o povo de Sodoma no dia do julgamento, do que para contigo".

Vinde a Cristo, os cansados

25 Naquela ocasião, em resposta, Jesus proclamou: "Graças te dou, ó Pai, Senhor dos céus e da terra, pois escondeste estas coisas dos sábios e cultos, e as revelaste aos pequeninos.

26 Amém, ó Pai, pois assim foi do teu agrado!

27 Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai; e ninguém conhece o Pai a não ser o Filho, e aquele a quem o Filho o desejar revelar.

28 Vinde a mim todos os que estais cansados de carregar suas pesadas cargas, e Eu vos darei descanso.

29 Tomai vosso lugar em minha canga e aprendei de mim, porque sou amável e humilde de coração, e assim achareis descanso para as vossas almas.

30 Pois meu jugo é bom e minha carga é leve".2

Capítulo 12

O Senhor do sábado

1 Naquela época, Jesus passou pelas lavouras de cereal, em dia de sábado. Seus discípulos estavam com fome e começaram a colher espigas e comê-las.

2 Assim que os fariseus viram aquilo,

disseram-lhe: "Vê! Teus discípulos estão fazendo o que não é lícito em dia de sábado!"

3 Mas Jesus lhes respondeu: "Não lestes o que fez Davi quando ele e seus companheiros estavam com fome?

4 Como entrou na casa de Deus, e comeram os pães da Presença, os quais a lei não lhes permitia comer, nem a ele nem aos que com ele estavam, mas exclusivamente aos sacerdotes?1

5 Ou não lestes na Lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado e, contudo, são desculpados?

6 Pois Eu vos afirmo que aqui está quem é maior do que o templo.

7 Entretanto, se vós soubésseis o que significam estas palavras: ‘Misericórdia quero, e não holocaustos’, não teríeis condenado os que não têm culpa.

8 Pois o Filho do homem é o Senhor do sábado!”

Jesus cura no sábado

9 Tendo Jesus saído daquele lugar, foi para a sinagoga deles.

10 Encontrava-se ali um homem que tinha uma das mãos atrofiada. Mas, procurando um motivo para acusar Jesus, eles o questionaram: “É lícito curar no sábado?”

11 Ao que Jesus lhes propôs: “Qual de vós será o homem que, tendo uma ovelha, e, num sábado, esta cair em um buraco, não fará todo o esforço para retirá-la de lá?

12 Assim sendo, quanto mais vale uma pessoa do que uma ovelha! Por isso, é lícito fazer o bem no sábado”.

13 Então, dirigiu-se ao homem e disse: “Estende a tua mão”. Ele a estendeu e ela foi restaurada, ficando sã como a outra.

14 Diante disso, saíram os fariseus e começaram a conspirar sobre como poderiam matar Jesus.

Eis meu Servo amado!

15 Mas, Jesus, sabendo disto, afastou-se daquele lugar. Uma multidão o seguiu e a todos Ele curou.

16 Contudo, os advertiu para que não divulgassem suas obras.

17 Ao acontecer isso, cumpriu-se o que fora dito pelo profeta Isaías:

18 “Eis o meu Servo, que escolhi, o meu amado, em quem tenho alegria. Farei repousar sobre Ele o meu Espírito, e Ele anunciará justiça às nações.

19 Não contenderá nem gritará; nem se ouvirá nas ruas a sua voz.

20 Não esmagará a cana rachada, nem apagará o pavio que fumega, até que faça vencer a justiça.

21 E em seu Nome os gentios colocarão sua esperança”.

O pecado imperdoável

22 Depois disso, aconteceu que lhe trouxeram um endemoninhado, cego e mudo; Ele o curou, de modo que pôde falar e ver.

23 Então, toda a multidão ficou atônita e exclamava: “É este, porventura, o Filho de Davi?”

24 Mas os fariseus, ao ouvirem isso, murmuraram: “Este homem não expulsa demônios senão pelo poder de Belzebu, o príncipe dos demônios”.

25 Entretanto, Jesus compreendia os pensamentos deles, e lhes afirmou: “Todo reino dividido contra si mesmo será arruinado, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não resistirá.

26 Se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra ele próprio. Como poderá então subsistir o seu

reino?

27 E se Eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? E, por isso, eles mesmos serão os vossos juízes.

28 Mas, se é pelo Espírito de Deus que Eu expulso demônios, então, verdadeiramente, é chegado o Reino de Deus sobre vós!

29 Ou ainda, como pode alguém entrar na casa do homem forte e roubar-lhe todos os bens sem primeiro amarrá-lo? Só depois disso será possível saquear a sua casa.

30 Quem não está comigo, está contra mim; e aquele que comigo não colhe, espalha.

31 Portanto, Eu vos assevero: Todos os pecados e blasfêmias serão perdoados às pessoas; a blasfêmia contra o Espírito Santo não será, porém, perdoada!

32 Qualquer pessoa que disser uma palavra contra o Filho do homem, isso lhe será perdoado; porém, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem nesta época, nem no tempo futuro.

33 Ou fazei a árvore boa e o seu fruto bom, ou a árvore má e o seu fruto mau; pois uma árvore é conhecida pelo seu fruto.

34 Raça de víboras! Como podeis falar coisas boas, sendo maus? Pois a boca fala do que está cheio o coração.

35 Uma boa pessoa tira do seu bom tesouro coisas boas; mas a pessoa má, tira do seu tesouro mau, coisas más.

36 Por isso, vos afirmo que de toda a palavra fútil que as pessoas disserem, dela deverão prestar conta no Dia do Juízo.

37 Porque pelas tuas palavras serás absolvido e pelas tuas palavras serás condenado”.2

O sinal da ressurreição

38 Então alguns dos mestres da lei e fariseus lhe pediram: “Mestre, queremos ver de tua parte algum milagre”.

39 Ao que Jesus respondeu: “Uma geração perversa e adúltera pede um sinal miraculoso! Todavia, nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal miraculoso do profeta Jonas.3

40 Portanto, assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre de um grande peixe, assim o Filho do homem estará três dias e três noites no coração da terra.

41 O povo de Nínive se levantará no Dia do Juízo com esta geração, e a condenará; pois eles se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que aqui está quem é maior do que Jonas.

42 A rainha do Sul se levantará no Juízo com esta geração e a condenará, pois ela veio dos confins da terra para conhecer os sábios ensinamentos de Salomão. E eis que aqui está quem é maior do que Salomão.

43 Quando um espírito imundo sai de uma pessoa, passa por lugares áridos procurando descanso, mas não encontra onde repousar.

44 Então diz: ‘Voltarei para a minha casa de onde saí’. E, retornando, encontra a casa desocupada, varrida e arrumada.

45 Diante disso, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, passam a morar ali. E o estado final daquela pessoa torna-se pior que o primeiro. Assim também ocorrerá com esta geração má!”

A mãe e os irmãos de Jesus

46 Enquanto, Jesus estava pregando à grande multidão, do lado de fora, sua mãe e seus irmãos procuravam falar com Ele.

47 Então alguém o avisou: “Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e desejam falar-te”.

48 Jesus, entretanto, respondeu ao que lhe trouxera a informação: “Quem é minha mãe e quem são os meus irmãos?”4

49 E, estendendo a mão na direção dos discípulos, afirmou: “Eis minha mãe e meus irmãos.

50 Pois todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

Capítulo 13

A parábola do semeador

(Mc 4.1-20; Lc 8.1-15)

1 Naquele mesmo dia Jesus saiu de casa e foi assentar-se à beira-mar.

2 Uma grande multidão reuniu-se ao seu redor e, por esse motivo, entrou num barco e assentou-se. E todo o povo estava em pé na praia.

3 Jesus ensinou-lhes então muitas coisas por meio de parábolas, como esta: “Eis que um semeador saiu a semear.1

4 Enquanto realizava a semeadura, parte dela caiu à beira do caminho e, vindo as aves, a devoraram.

5 Outra parte caiu em terreno rochoso, onde havia uma fina camada de terra, e logo brotou, pois o solo não era profundo.

6 Porém, quando veio o sol, as plantas se queimaram; e por não terem raiz, secaram.

7 Outra parte caiu entre os espinhos. Estes, ao crescer, sufocaram as plantas.

8 Contudo, uma parte caiu em boa terra, produzindo generosa colheita, a cem, sessenta e trinta por um.

9 Aquele que tem ouvidos para ouvir, que ouça!”

O propósito das parábolas

10 Então, os discípulos se aproximaram dele e perguntaram: “Por que lhes falas por meio de parábolas?”

11 Ao que Ele respondeu: “Porque a vós outros foi dado o conhecimento dos mistérios do Reino dos céus, mas a eles isso não lhes foi concedido.2

12 Pois a quem tem, mais se lhe dará, e terá em abundância; mas, ao que quase não tem, até o que tem lhe será tirado.

13 Por isso lhes falo por meio de parábolas; porque, vendo, não enxergam; e escutando, não ouvem, muito menos compreendem.

14 Neles se cumpre a profecia de Isaías: ‘Ainda que continuamente estejais ouvindo, jamais entendereis; mesmo que sempre estejais vendo, nunca percebereis.

15 Posto que o coração deste povo está petrificado; de má vontade escutaram com seus ouvidos, e fecharam os seus olhos; para evitar que enxerguem com os olhos, ouçam com os ouvidos, compreendam com o coração, convertam-se, e sejam por mim curados’.

16 Mas abençoados são os vossos olhos, porque enxergam; e os vossos ouvidos, porque ouvem.

17 Pois com certeza vos afirmo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes, e não viram; e ouvir o que ouvis, e não ouviram.

Jesus explica essa parábola

18 Portanto, atentai para o que significa a parábola do semeador:

19 Quando uma pessoa escuta a mensagem do Reino, mas não a compreende, vem o Maligno e arranca o que foi semeado em seu coração. Estas são as sementes que foram semeadas à beira do caminho.

20 O que foi semeado em terreno rochoso, esse é o que ouve a Palavra e logo a aceita com alegria.

21 Contudo, visto que não tem raiz em si mesmo, resiste por pouco tempo. E, quando por causa da Palavra chegam os problemas e as perseguições, logo perde o ânimo.

22 Quanto ao que foi semeado entre os espinhos, este é aquele que ouve a Palavra, mas as preocupações desta vida e a sedução das riquezas sufocam a mensagem, tornando-a infrutífera.

23 Mas, enfim, o que foi semeado em boa terra é aquele que ouve a Palavra e a entende; este frutifica e produz grande colheita: alguns, cem; outros, sessenta; e ainda outros trinta vezes mais do que foi semeado”.

O trigo e o joio

24 Jesus lhes contou outra parábola: “O Reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente em seu campo.

25 Entretanto, quando todos dormiam, chegou o inimigo dele, lançou o joio no meio do trigo, e

seguiu o seu caminho.3

26 Assim, quando o trigo brotou e formou espigas, o joio também apareceu.

27 Os servos do dono da plantação foram até ele e perguntaram: ‘Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Então, de onde vem o joio?’.

28 Ele, porém, lhes respondeu: ‘Um inimigo fez isso’. Então os servos lhe propuseram:‘Senhor, queres que vamos e arranquemos o joio?’

29 Ao que o senhor respondeu: ‘Não, pois ao tirar o joio, podereis arrancar juntamente com ele o trigo.

30 Deixai-os, pois, crescer juntos até à safra, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ‘Primeiro ajuntai o joio e amarrai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro’”.

O grão de mostarda

31 Outra parábola ainda lhes propôs Jesus, dizendo: “O Reino dos céus é como um grão de mostarda, que um homem tomou e plantou em seu campo.

32 Embora seja a menor dentre todas as sementes, quando cresce chega a ser a maior das plantas, e se torna uma árvore, de maneira que as aves do céu vêm aninhar-se em seus ramos”.

O fermento

33 E contou-lhes mais outra parábola: “O Reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher pegou e misturou em três medidas de farinha, até que toda a massa ficou levedada”.

34 Todas essas coisas falou Jesus à multidão por meio de parábolas e nada lhes dizia sem usar palavras enigmáticas.

35 E assim cumpriu-se o que fora dito por meio do profeta: “Abrirei em parábolas a minha boca; proclamarei coisas ocultas desde a fundação do mundo”.

Jesus explica a parábola do joio

36 Então, Jesus se despediu da multidão e foi para casa. Seus discípulos aproximaram-se dele e pediram: “Explica-nos a parábola do joio na plantação”.

37 E Jesus explicou: “Aquele que semeou a boa semente é o Filho do homem.

38 O campo é o mundo, e a boa semente são os filhos do Reino. O joio representa os que pertencem ao Maligno.

39 O inimigo que semeou o joio é o Diabo. A colheita é o final desta era, e os ceifeiros são os anjos.

40 Da mesma maneira que o joio é colhido e jogado ao fogo, assim será no fim desta era.

41 O Filho do homem mandará os seus anjos, e eles ceifarão do seu Reino tudo o que causa

tropeço e todos os que praticam o mal.

42 Eles os lançarão na fornalha ardente e ali haverá pranto e ranger de dentes.

43 Então os justos reluzirão como o sol no Reino de seu Pai. Aquele que tem ouvidos para ouvir, que ouça!

O tesouro escondido

44 O Reino dos céus assemelha-se a um tesouro escondido no campo. Certo homem, tendo-o encontrado, escondeu-o novamente. Então, transbordando de alegria, vai, vende tudo o que tem, e compra aquele terreno.

A pérola de grande valor

45 Da mesma forma, o Reino dos céus é como um negociante que procura pérolas preciosas.

46 E, assim que encontrou uma pérola valiosíssima, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou.

Os bons e os maus peixes

47 O Reino dos céus é ainda semelhante a uma rede que, lançada ao mar, recolhe peixes de toda espécie.

48 E, quando está repleta, os pescadores a puxam para a praia. Então se assentam e juntam os bons em cestos, mas jogam fora os ruins.

49 Assim também ocorrerá no final desta era. Chegarão os anjos e irão separar os maus dentre os justos.

50 E lançarão os maus na fornalha ardente; e ali haverá grande lamento e ranger de dentes".

O mestre é um pai de família

51 Então lhes perguntou Jesus: "Entendestes todas estas parábolas?" Ao que eles responderam: "Sim, Senhor".

52 E Jesus lhes disse: "Portanto, todo mestre da lei, bem esclarecido quanto ao Reino dos céus, é semelhante a um pai de família que sabe tirar do seu tesouro coisas novas e coisas velhas".4

O profeta não é honrado pelos seus

53 Havendo terminado de contar essas parábolas, retirou-se Jesus dali.

54 Chegando à sua cidade, começou a ensinar o povo na sinagoga, de tal maneira que as pessoas se admiravam, e exclamavam: "De onde lhe vem tanta sabedoria e estes poderes para realizar milagres?

55 Ora, não é este o filho do carpinteiro? O nome de sua mãe não é Maria, e o de seus irmãos: Tiago, José, Simão e Judas?

56 Não vivem entre nós todas as suas irmãs? Portanto, de onde obteve todos esses poderes?”

57 E ficavam escandalizados por causa dele. Entretanto, Jesus lhes afirmou: “Não há profeta sem honra, a não ser em sua própria terra, e em sua própria casa”.

58 E Jesus não realizou ali muitos milagres, por causa da falta de fé daquelas pessoas.5

Capítulo 14

João Batista é decapitado

1 Por aquele tempo Herodes, o tetrarca, ouviu os relatos sobre os feitos de Jesus.

2 E disse aos seus servos: “Este é João Batista; ele ressuscitou dos mortos e, por isso, nele operam poderes para fazer milagres.

3 Porque Herodes tinha mandado prender João, amarrar suas mãos e jogá-lo na prisão. Isso por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão.

4 Pois João o havia advertido, dizendo: “Não te é lícito esposá-la”.

5 Herodes, portanto, queria matá-lo, mas temia o povo, pois este o considerava profeta.

6 Mas, tendo chegado o dia da celebração do aniversário de Herodes, a filha de Herodias dançou diante de todos, e muito agradou a Herodes.

7 Por conta disso, ele lhe prometeu, sob juramento, conceder qualquer pedido que ela desejasse fazer.

8 Foi então que ela, influenciada por sua mãe, pediu: “Dá-me aqui, num prato, a cabeça de João Batista”.1

9 O rei ficou angustiado; contudo, por causa do juramento e da presença dos convidados, ordenou que lhe fosse dado o que ela pedira.

10 Então mandou decapitar João na prisão.

11 Sua cabeça foi levada num prato e entregue à jovem, que a entregou à mãe.

12 Os discípulos de João vieram, levaram seu corpo e o sepultaram. E foram contar a Jesus o que havia acontecido.

A multiplicação dos pães

13 Assim que Jesus ouviu essas coisas, retirou-se de barco, em particular, para um lugar deserto. As multidões, entretanto, ao saberem disso, saíram das cidades e o seguiram a pé.

14 Quando Jesus deixou o barco, viu numerosa multidão; sentiu-se movido de grande compaixão pelo povo, e curou os seus doentes.

15 Ao final do dia, os discípulos se aproximaram de Jesus e disseram: “Este é um lugar deserto, e

já está entardecendo. Manda embora, pois, as multidões, para que possam ir aos povoados comprar comida".

16 Jesus, porém, lhes respondeu: "O povo não precisa ir embora; dai-lhes vós mesmos algo para comer".

17 Ao que eles replicaram: "Tudo o que temos aqui são cinco pequenos pães e dois peixes!"

18 Mas Jesus lhes disse: "Tragam-nos aqui para mim".

19 E mandou que as multidões se assentassem sobre o gramado. Tomou, então, os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, os abençoou. Em seguida, tendo partido os pães, deu-os aos discípulos, e estes serviram às multidões.2

20 Todos comeram até ficar satisfeitos, e os discípulos recolheram doze cestas cheias de pedaços que sobraram.

21 Os que se alimentaram foram cerca de cinco mil homens, sem contar as mulheres e as crianças.

Jesus anda sobre o mar

22 Imediatamente após, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para o outro lado, enquanto Ele despedia as multidões.

23 Assim que mandou o povo embora, subiu sozinho a um monte para orar. Ao chegar da noite, lá estava Ele, só.

24 Todavia, o barco já estava longe, no meio do mar, sendo fustigado pelas ondas; pois o vento era contrário.

25 Na quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando por sobre o mar.3

26 Quando os discípulos o viram andando sobre as águas, ficaram aterrorizados e exclamaram: "É um fantasma!" E gritavam de medo.

27 Mas, imediatamente, Jesus lhes disse: "Tende bom ânimo! Sou Eu. Não temais!"

28 Ao que Pedro exclamou: "Senhor! Se és tu, manda-me ir ao teu encontro por sobre as águas".

29 Então Jesus lhe responde: "Vem!" E Pedro, deixando o barco, andou por sobre as águas e foi na direção de Jesus.

30 Todavia, reparando na força do vento, teve medo, e começando a afundar, gritou: "Senhor! Salva-me!"

31 Jesus estendeu imediatamente a mão, segurou-o e lhe disse: "Homem de pequena fé, por que duvidaste?"

32 Assim que ambos entraram no barco, cessou o vento.

33 Então os que estavam no barco adoraram-no, exclamando: "Verdadeiramente Tu és o Filho de Deus".4

34 Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré.

Jesus curou a todos que o tocaram

35 Quando os homens daquele lugar reconheceram Jesus, divulgaram a notícia em toda aquela região e lhe trouxeram todos os enfermos.

36 Suplicavam então a Ele que ao menos pudessem tocar na borda do seu manto. E todos os que nele tocaram ficaram plenamente sãos.

Capítulo 15

Jesus, as tradições e a Lei

(Mc 7.1-23)

1 Então alguns fariseus e escribas, vindos de Jerusalém, foram até Jesus e questionaram:

2 “Por que os seus discípulos transgridem a tradição dos anciãos? Visto que eles não lavam as mãos antes de comer!”

3 Ponderou-lhes Jesus: “E porque transgredis vós também o mandamento de Deus, por causa da vossa tradição?

4 Pois Deus ordenou: ‘Honra a teu pai e a tua mãe’, e ainda, ‘Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe seja punido com a morte’.

5 Contudo, vós dizeis que se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: ‘Oferta é ao Senhor a ajuda que de mim devias receber’;

6 esse jamais estará obrigado a honrar seu pai ou sua mãe com seus bens. E assim invalidastes a Palavra de Deus, por causa da vossa tradição.1

7 Hipócritas! Bem profetizou Isaías sobre vós, denunciando:

8 ‘Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim.

9 Em vão me adoram; pois ensinam doutrinas que não passam de regras criadas por homens’”.

10 Então, Jesus conclamou a multidão a aproximar-se e pregou: “Ouvi e entendei!

11 Não é o que entra pela boca o que torna uma pessoa impura, mas o que sai da boca, isto sim, corrompe a pessoa”.

12 Então, aproximando-se dele os discípulos, avisaram: “Sabes que os fariseus se ofenderam quando ouviram essas tuas palavras?”

13 Mas Ele respondeu: “Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada.

14 Deixai-os! Eles são guias cegos guiando cegos. Se um cego conduzir outro cego, ambos cairão no buraco”.

15 Então, pediu-lhe Pedro: “Explica-nos a outra parábola?”

16 Ao que Jesus replicou: “Também vós não compreendeis até agora?

17 Não entendeis ainda que tudo o que entra pela boca desce para o estômago, e mais tarde é lançado no esgoto?

18 Entretanto, as coisas que saem da boca vêm do coração e são essas que tornam uma pessoa impura.

19 Porque do coração é que procedem os maus intentos, homicídios, adultérios, imoralidades, roubos, falsos testemunhos, calúnias, blasfêmias.

20 Essas coisas corrompem o indivíduo, mas o comer sem lavar as mãos não o torna impuro".

Jesus atende ao clamor dos gentios

(Mc 7.24-30)

21 Deixando aquele lugar, Jesus retirou-se para a região de Tiro e de Sidom.

22 E eis que uma mulher cananéia, natural daquelas regiões, veio a Ele, clamando: "Senhor! Filho de Davi, tem compaixão de mim! Minha filha está horrivelmente tomada pelo demônio".

23 Ele, porém, não lhe respondeu qualquer palavra. Então, os seus discípulos, aproximando-se, pediram-lhe: "Manda essa mulher embora, pois vem gritando atrás de nós".

24 Ao que Jesus replicou: "Eu não fui enviado, senão às ovelhas perdidas da casa de Israel".2

25 Chegou então a mulher e o adorou de joelhos, suplicando: "Senhor, ajuda-me!"

26 Ao que Jesus lhe respondeu: "Não é justo tirar o pão dos próprios filhos para alimentar os cães de estimação".

27 Ela, porém, replicou: "Sim, Senhor, mas até os cães de estimação, comem das migalhas que caem das mesas de seus donos".

28 Então Jesus exclamou: "Ó mulher, grande é a tua fé! Seja feito a ti conforme queres". E naquele exato momento sua filha ficou sã.

Outra multiplicação de pães

(Mc 8.1-10)

29 Partiu Jesus dali e foi para a orla do mar da Galiléia; e, subindo a um monte, assentou-se ali.3

30 Então, multidões dirigiram-se a Ele, levando consigo mancos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros doentes, e os colocaram aos pés de Jesus; e Ele os curou.

31 O povo ficou atônito quando viu os mudos falando, os aleijados curados, os mancos andando e os cegos enxergando. E louvaram o Deus de Israel.

32 Chamou Jesus os seus discípulos para dizer-lhes: "Tenho compaixão destas muitas pessoas, pois há três dias permanecem comigo e não têm o que comer. Não quero mandá-las embora em jejum, porque podem desfalecer no caminho".

33 Mas os discípulos lhe disseram: "Onde poderíamos, encontrar, neste lugar deserto, pães suficientes para alimentar tantas pessoas?"

34 Perguntou-lhes Jesus: “Quantos pães tendes?” Ao que eles responderam: “Sete, e mais uns pequenos peixes”.

35 Ele mandou, então, que o povo se assentasse no chão.

36 Tomou os sete pães e os pequenos peixes e deu graças. Em seguida os partiu e os entregou aos discípulos, e estes distribuíram à multidão.

37 Todas as pessoas comeram até se fartarem. E foram recolhidos sete grandes cestos, cheios de pedaços que haviam sobrado.

38 E assim, os que comeram eram quatro mil homens, sem contar as mulheres e as crianças.

39 A seguir, Jesus se despediu da multidão, entrou no barco e foi para a região de Magadã.

Capítulo 16

Religiosos pedem um sinal

(Mc 8.11-13)

1 Os fariseus e os saduceus aproximaram-se de Jesus e, para o provar, pediram que lhes mostrasse um sinal vindo do céu.

2 Então Ele lhes ponderou: “Quando começa a entardecer, dizeis: ‘Haverá bom tempo, pois o céu está avermelhado’.

3 Ou, pela manhã, dizeis: ‘Hoje haverá tempestade, porque o céu está de um vermelho nublado’. Sabeis, com certeza, discernir os aspectos do céu, mas não podeis interpretar os sinais dos tempos?

4 Esta geração perversa e infiel pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será concedido, a não ser o sinal de Jonas”. Jesus se afastou, então, deles e partiu dali.

O fermento dos religiosos

(Mc 8.14-21)

5 Indo os discípulos para o outro lado do mar, esqueceram-se de levar pães.

6 E Jesus lhes falou: “Estejais alerta, e acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus”.

7 Entretanto, eles discutiam entre si, dizendo: “É porque não trouxemos pães”.

8 Percebendo a desavença, Jesus indagou: “Por que discordais entre vós, homens de pequena fé, sobre o não terdes pães?

9 Não compreendeis até agora? Nem sequer lembrais dos cinco pães para cinco mil homens e de quantas cestas recolhestes?

10 Nem dos sete pães para aqueles outros quatro mil e de quantos cestos recolhestes?

11 Como não entendeis que não vos falava a respeito de pães? E, sim: tende, pois, cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus”.

12 Compreenderam, então, que não lhes dissera que se guardassem do fermento dos pães, mas que se acautelassem da doutrina dos fariseus e saduceus.

Deus revela Jesus Cristo a Pedro

(Mc 8.27-30; Lc 9.18-21)

13 Quando Jesus chegou à região de Cesaréia de Filipe, consultou seus discípulos: “Quem as pessoas dizem que o Filho do homem é?”1

14 E eles responderam: “Alguns dizem que é João Batista; outros Elias; e ainda há quem diga, Jeremias ou um dos profetas”.

15 Então Jesus interpelou: “Mas vós, quem dizeis que Eu sou?”

16 E, Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”.2

17 Ao que Jesus lhe afirmou: “Abençoado és tu, Simão, filho de Jonas! Pois isso não foi revelado a ti por carne ou sangue, mas pelo meu Pai que está nos céus.

18 Da mesma maneira Eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela.3

19 Eu darei a ti as chaves do Reino dos céus; o que ligares na terra haverá sido ligado nos céus, e o que desligares na terra, haverá sido desligado nos céus”.4

20 E, então, ordenou aos discípulos que a ninguém dissessem ser Ele o Cristo.

Jesus prediz seu sacrifício

(Mc 8.31-9.1; Lc 9.22-27)

21 A partir daquele momento Jesus começou a explicar aos seus discípulos que era necessário que Ele fosse para Jerusalém e sofresse muitas injustiças nas mãos dos anciãos, dos chefes dos sacerdotes e dos escribas, para então ser morto e ressuscitar ao terceiro dia.

22 Pedro, porém, chamando-o à parte, começou a admoestá-lo, dizendo: “Deus seja gracioso contigo, Senhor! De modo algum isso jamais te acontecerá”.

23 E virando-se Jesus repreendeu a Pedro: “Para trás de mim, Satanás! Tu és uma pedra de tropeço, uma cilada para mim, pois tua atitude não reflete a Deus, mas, sim, os homens”.5

24 Então Jesus declarou aos seus discípulos: “Se alguém deseja seguir-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e me acompanhe.

25 Porquanto quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a sua vida por minha causa, encontrará a verdadeira vida.

26 Pois que lucro terá uma pessoa se ganhar o mundo inteiro, mas perder a sua alma? Ou, o que poderá dar o ser humano em troca da sua alma?

27 Mas o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então recompensará a cada um de acordo com suas obras.

28 Com toda a certeza vos afirmo que alguns dos que aqui se encontram não experimentarão a morte até que vejam o Filho do homem vindo em seu Reino”.

Capítulo 17

A transfiguração de Jesus

1 Passados seis dias, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago, e os levou, em particular, a um alto monte.1

2 Ali Ele foi transfigurado na presença deles. Sua face resplandeceu como o sol, e suas vestes tornaram-se brancas como a luz.

3 De repente, surgiram à sua frente Moisés e Elias, conversando com Jesus.

4 Expressando-se Pedro, disse a Jesus: “Senhor, é bom estarmos aqui. Se desejares, farei aqui três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias”.

5 Enquanto ele ainda estava falando, uma nuvem resplandecente os envolveu, e dela emanou uma voz dizendo: “Este é o meu Filho amado em quem me regozijo: a Ele atendei!”

6 Ao ouvirem isso, os discípulos prostraram-se com o rosto em terra e ficaram atemorizados.

7 Então Jesus, aproximando-se deles, tocou-os e disse: “Levantai-vos, e não temais!”

8 Ao erguer os olhos, a ninguém mais viram, senão somente a Jesus.

9 Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou: “A ninguém conteis a visão que tivestes, até que o Filho do homem ressuscite dentre os mortos”.

10 E os discípulos lhe perguntaram: “Então, por que os escribas ensinam que é preciso que Elias venha primeiro?”

11 Ao que Jesus lhes respondeu: “Elias, com certeza, vem e restaurará todas as coisas.2

12 Eu, todavia, vos afirmo: Elias já veio, mas eles não o reconheceram e fizeram com ele tudo quanto desejaram. Da mesma forma, o Filho do homem irá sofrer nas mãos deles”.

13 Os discípulos entenderam, então, que era a respeito de João Batista que Ele havia falado.

A cura do menino possesso

14 Ao chegarem onde se reunia a multidão, um homem aproximou-se de Jesus, ajoelhou-se diante dele e clamou:

15 “Senhor, compadece-te do meu filho, pois tem sofrido horrivelmente com ataques epiléticos. Muitas vezes cai no fogo, e outras tantas, na água.3

16 Apresentei-o aos teus discípulos, mas eles não conseguiram curá-lo”.

17 Então Jesus exclamou: “Ó geração sem fé e perversa! Até quando estarei convosco? Até quando vos terei de suportar? Trazei-me aqui o menino”.

18 E Jesus repreendeu o demônio; este saiu do menino, que daquele momento em diante ficou são.

19 Então os discípulos chegaram-se a Jesus e, em particular, lhe perguntaram: “Por qual motivo não nos foi possível expulsá-lo?”

20 E Ele respondeu: “Por causa da pequenez da vossa fé. Pois com toda a certeza vos afirmo que, se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, direis a este monte: ‘Passa daqui para acolá’, e ele passará. E nada vos será impossível!

21 Contudo, essa espécie só se expele por meio de oração e jejum”.

Jesus prediz novamente seu martírio

22 Ao se reunirem na Galiléia, compartilhou com eles, dizendo: “O Filho do homem está prestes a ser entregue nas mãos dos homens.

23 Eles o matarão, mas no terceiro dia Ele será ressuscitado”. Então, profunda tristeza abalou os discípulos.

Jesus paga o imposto secular

24 Quando Jesus e seus discípulos chegaram a Cafarnaum, os cobradores do imposto de duas dracmas abordaram a Pedro e questionaram: “O vosso mestre não paga o imposto das duas dracmas, ao templo?”

25 “Sim, paga”, respondeu Pedro. Mas quando ele entrou em casa, Jesus se antecipou e perguntou-lhe primeiro: “Simão, qual a tua opinião? De quem cobram os reis da terra impostos e tributos? Dos seus filhos ou dos estranhos?”

26 “Dos estranhos”, respondeu Pedro. Ao que Jesus concluiu: “Logo, estão, os filhos, livres dessa obrigação”.4

27 Entretanto, para que não os escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, e o primeiro peixe que fisgar, tira-o, e, abrindo-lhe a boca, acharás um estáter. Retira aquela moeda e entregue a eles para pagar o meu imposto e o teu também.

Capítulo 18

Quem é o maior no Reino?

(Mc 9.33-37,42-26; Lc 9.46-48)

1 Naquele momento os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram: “Quem é o maior no Reino dos céus?”1

2 E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles.

3 E disse: “Com toda a certeza vos afirmo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos céus.2

4 Portanto, todo aquele que se tornar humilde, como esta criança, esse é o maior no Reino dos céus.

5 E quem recebe uma destas crianças, em meu nome, a mim me recebe.

Jesus adverte sobre as ciladas

6 Entretanto, se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe seria amarrar uma pedra de moinho no pescoço e se afogar nas profundezas do mar.

7 Ai do mundo, por causa das suas ciladas! É inevitável que tais ofensas ocorram, mas infeliz da pessoa por meio da qual elas acontecem!

8 Sendo assim, se a tua mão ou o teu pé te fizerem cair em pecado, corta-os e lança-os fora de ti; pois melhor é entrares na vida, mutilado ou aleijado, do que, tendo as duas mãos ou os dois pés, seres atirado no fogo eterno.

9 Se um dos teus olhos te faz pecar, arranca-o, e lança-o fora de ti, pois melhor é entrares na vida com um olho só, do que, tendo os dois, seres lançado no fogo do inferno.

A parábola da ovelha perdida

(Lc 15.3-7)

10 Tende todo cuidado para que não desprezeis a qualquer destes pequeninos; pois Eu vos asseguro que seus anjos nos céus vêem continuamente a face de meu Pai celestial.3

11 Porque o Filho do homem veio para salvar o que se havia perdido.

12 Que opinião tendes? Se um homem tiver cem ovelhas, e uma delas se desgarrar, não deixará ele as noventa e nove nos montes, indo procurar a que se perdeu?

13 E se conseguir encontrá-la, com toda a certeza vos afirmo que maior contentamento sentirá por causa desta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram.

14 Da mesma maneira, vosso Pai, que está nos céus, não deseja que qualquer desses pequeninos se perca.4

Como tratar o pecado de um irmão

15 Se teu irmão pecar contra ti, vai e, em particular com ele, conversem sobre a falta que cometeu. Se ele te der ouvidos, ganhaste a teu irmão.

16 Porém, se ele não te der atenção, leva contigo mais uma ou duas pessoas, para que pelo depoimento de duas ou três testemunhas, qualquer acusação seja confirmada.5

17 Contudo, se ele se recusar a considerá-los, dizei-o à igreja; então, se ele se negar também a ouvir a igreja, trata-o como pagão ou publicano.

18 Com toda a certeza vos asseguro que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado no céu.

19 Uma vez mais vos asseguro que, se dois dentre vós concordarem na terra em qualquer assunto sobre o qual pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nos céus.

20 Porquanto, onde se reunirem dois ou três em meu Nome, ali Eu estarei no meio deles".6

Quantas vezes se deve perdoar

(Lc 17.3-4)

21 Então, Pedro chegou perto de Jesus e lhe perguntou: "Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu tenha de perdoá-lo? Até sete vezes?"

22 E Jesus lhe respondeu: "Não te direi até sete vezes; mas, sim, até setenta vezes sete".7

A parábola do servo que não perdoou

23 "Portanto, o Reino dos céus pode ser comparado a certo rei, que decidiu acertar contas com seus servos.

24 Quando teve início o acerto, foi trazido à sua presença um que lhe devia dez mil talentos.8

25 Porém, não tendo o devedor como saldar tal importância, ordenou o seu senhor que fosse vendido ele, sua mulher, seus filhos e tudo quanto possuía, para que a dívida fosse paga.

26 O servo, então, com toda a reverência, prostrou-se diante do rei e lhe implorou: 'Sê paciente comigo e tudo te pagarei!'

27 E o senhor daquele servo, teve compaixão dele, perdoou-lhe a dívida e o deixou ir embora livre.

28 Entretanto, saindo aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe estava devendo cem denários. Agarrou-o e começou a sufocá-lo, esbravejando: 'Paga-me o que me deves!'

29 Então, o seu conservo, caindo-lhe aos pés, lhe suplicava: 'Sê paciente comigo e tudo te pagarei'.

30 Mas, ele não queria acordo. Ao contrário, foi e mandou lançar seu conservo devedor na prisão, até que toda a dívida fosse saldada.

31 Quando os demais conservos, companheiros dele, viram o que havia ocorrido, ficaram

indignados, e foram contar ao rei tudo o que acontecera.

32 Então o rei, chamando aquele servo lhe disse: ‘Servo perverso, perdoei-te de toda aquela dívida atendendo às tuas súplicas.

33 Não devias tu, da mesma maneira, compadecer-te do teu conservo, assim como eu me compadeci de ti?’

34 E, sentindo-se insultado, o rei entregou aquele servo impiedoso aos carrascos, até que lhe pagasse toda a dívida.

35 Assim também o meu Pai celestial vos fará, a cada um, se de todo o coração não perdoardes cada um a seu irmão”.

Capítulo 19

Casamento e Divórcio

(Mc 10.1-12)

1 E aconteceu que, concluindo Jesus essas palavras, partiu da Galiléia e dirigiu-se para a região da Judéia, no outro lado do Jordão.

2 Grandes multidões o seguiam e a todos curava ali.1

3 Alguns fariseus também chegaram até Ele e, para prová-lo, questionaram-lhe: “É lícito o marido se divorciar da sua esposa por qualquer motivo?”2

4 E Jesus lhes explicou: “Não tendes lido que, no princípio, o Criador ‘os fez homem e mulher’,

5 e os instruiu: ‘Por este motivo, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne’?

6 Sendo assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. E, portanto, o que Deus uniu, não o separe o ser humano”.3

7 Replicaram-lhe: “Então por qual razão mandou Moisés dar uma certidão de divórcio à mulher e abandoná-la?”

8 Ao que Jesus declarou: “Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos concedeu separar-se de vossas mulheres. Mas não tem sido assim desde o princípio”.

9 Eu, porém, vos afirmo: “Todo aquele que se divorciar da sua esposa, a não ser por imoralidade sexual, e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério”.4

10 Então os discípulos consideraram: “Se estes são os termos para o marido e sua esposa, não é vantagem casar!”

11 Mas Jesus ponderou-lhes: “Nem todos conseguem aceitar essa palavra; somente aqueles a quem tal capacidade é dada.

12 Pois há alguns eunucos que nasceram assim do ventre de suas mães; outros foram privados de

seus órgãos reprodutores pelos homens; e há outros ainda que a si mesmos se fizeram celibatários, por causa do Reino dos céus. Quem for capaz de aceitar esse conceito, que o receba”.5

Jesus abençoa as crianças

(Mc 10.13-16; Lc 18.15-17)

13 Então, trouxeram-lhe algumas crianças, para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas. Os discípulos, contudo, os repreendiam.

14 Mas Jesus lhes ordenou: “Deixai vir a mim as crianças, não as impeçais, pois o Reino dos céus pertence aos que se tornam semelhantes a elas”.

15 E, depois de ter-lhes imposto as mãos, partiu dali.6

Dificilmente os ricos serão salvos

(Mc 10.17-31; Lc 18.18-30)

16 Eis que alguém chegou perto de Jesus e consultou-o: “Mestre, que poderei fazer de bom para ganhar a vida eterna?”7

17 Questionou-o Jesus: “Por que me perguntas a respeito do que é bom? Há somente um que é bom. Se queres entrar na vida eterna, obedeça aos mandamentos”.

18 Ao que ele perguntou: “Quais?” E Jesus lhe respondeu: “Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho,

19 honra a teu pai e a tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

20 Replicou-lhe o jovem: “A tudo isso tenho obedecido. O que ainda me falta?”

21 Jesus disse a ele: “Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá o dinheiro aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me”.

22 Ao ouvir essa palavra, o jovem afastou-se pesaroso, pois era dono de muitas riquezas.8

23 Então disse Jesus aos seus discípulos: “Com toda a certeza vos afirmo que dificilmente um rico entrará no Reino dos céus.

24 E lhes digo mais: É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos céus”.9

25 Ouvindo isso, os discípulos ficaram atônitos e exclamaram: “Sendo assim, quem pode ser salvo?”

26 Mas Jesus, fixando o olhar neles, revelou-lhes: “Isso é impossível aos seres humanos, mas para Deus todas as coisas são possíveis”.

As recompensas no Reino

27 Então Pedro manifestou-se dizendo: “Veja! Nós deixamos tudo e te seguimos; o que será, pois, de nós?”

28 Jesus lhes respondeu: “Com toda a certeza vos afirmo que vós, os que me seguistes, quando ocorrer a regeneração de todas as coisas, e o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.10

29 Também todos aqueles que tiverem deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras, por causa do meu Nome, receberão cem vezes mais e herdarão a vida eterna.

30 Entretanto, muitos primeiros serão últimos, e muitos últimos serão primeiros”.

Capítulo 20

A parábola dos pagamentos

1 “Portanto, o Reino dos céus é semelhante a um proprietário que saiu ao raiar do dia para contratar trabalhadores para a sua vinha.1

2 Depois de combinar com cada trabalhador o pagamento de um denário pelo dia, os enviou ao campo das videiras.2

3 Por volta das nove horas da manhã, ao sair, viu na praça do mercado, outros que estavam parados, sem ocupação.3

4 Então lhes disse: ‘Ide vós também trabalhar na vinha, e Eu vos pagarei o que for justo’. E eles foram.

5 Tendo saído outras vezes, próximo do meio dia e das três horas da tarde, agiu da mesma maneira.

6 Ao sair novamente, agora em torno das cinco horas da tarde, encontrou outros que estavam sem trabalho, e indagou deles: ‘Por qual motivo estivestes aqui desocupados o dia todo?’

7 E lhe informaram: ‘Porque não houve alguém que nos contratasse’. Então lhes falou: ‘Ide igualmente vós para o campo das videiras’.

8 Ao pôr-do-sol, o senhor da vinha ordenou ao seu administrador: ‘Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos contratados e terminando nos primeiros’.4

9 Chegaram os que haviam sido contratados em torno das cinco horas da tarde, e cada um deles recebeu um denário.

10 Quando vieram os que haviam sido contratados primeiro, deduziram que receberiam mais; contudo, também estes receberam um denário cada um.

11 No entanto, assim que o receberam, começaram a se queixar do proprietário da vinha,

12 dizendo-lhe: ‘Estes últimos homens trabalharam apenas uma hora; apesar disso o senhor os igualou a nós que suportamos o peso do trabalho e o calor do dia’.

13 Mas o dono da vinha, explicando, falou a um deles: ‘Amigo, não estou sendo injusto contigo. Não combinamos que te pagaria um denário pelo dia trabalhado?

14 Sendo assim, toma o que é teu, e vai-te; pois é meu desejo dar a este último tanto quanto dei a ti.

15 Porventura não me é permitido fazer o que quero do que é meu? Ou manifestas tua inveja porque eu sou generoso?’5

16 Portanto, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos. Pois muitos serão chamados, mas poucos escolhidos”.6

Outra vez Jesus prediz seu sacrifício

(Mc 10.32-34; Lc 18.31-34)

17 Jesus estava, então, pronto para subir a Jerusalém, quando chamou à parte seus doze discípulos e lhes falou:

18 “Agora estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte.

19 E o entregarão aos gentios para ser zombado, torturado e crucificado; mas ao terceiro dia Ele será ressuscitado!”7

É preciso sabedoria para pedir

(Mc 10.35-45)

20 Naquele momento, aproximou-se de Jesus a esposa de Zebedeu, com seus filhos e, prostrando-se, fez um pedido a Ele.8

21 “O que desejas?” - perguntou Jesus. Ela respondeu: “Ordena que no teu Reino estes meus dois filhos se assentem um à tua direita, e o outro à tua esquerda”.

22 “Não sabeis o que pedis!”, contestou-lhes Jesus. “Podeis vós beber o cálice que Eu estou prestes a beber e ser batizados com o batismo com o qual estou sendo batizado?” E eles afirmaram: “Podemos!”

23 Então Jesus lhes declarou: “Certamente bebereis do meu cálice; mas quanto ao assentar-se à minha direita ou à minha esquerda, não cabe a mim outorgá-lo. Esses lugares pertencem àqueles a quem foram reservados por meu Pai”.9

24 Ao ouvirem isso, os outros dez ficaram injuriados contra os dois irmãos.

25 Então Jesus os chamou e explicou: “Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que são as pessoas importantes que exercem poder sobre as nações.

26 Não será assim entre vós. Ao contrário, quem desejar ser importante entre vós será esse o que deva servir aos demais.

27 E quem quiser ser o primeiro entre vós que se torne vosso escravo.

28 Assim como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como único resgate por muitos”.10

Os cegos recuperam a visão

(Mc 10.46-52; Lc 18.35-43)

29 Ao saírem de Jericó, uma grande multidão acompanhava Jesus.

30 De repente, dois cegos, que estavam assentados à beira do caminho, tendo ouvido que Jesus passava, puseram-se a gritar: “Senhor! Filho de Davi, tem misericórdia de nós”.

31 Entretanto, a multidão os repreendeu para que se calassem, mas eles clamavam ainda mais: “Senhor! Filho de Davi! Tem misericórdia de nós!”

32 Jesus, parando, chamou-os e lhes perguntou: “O que quereis que Eu vos faça?”11

33 “Senhor! Que se abram os nossos olhos”, responderam eles.

34 Jesus sentiu compaixão e tocou nos olhos deles. No mesmo instante os cegos recuperaram a visão e o seguiram.

Capítulo 21

Jesus é aclamado pelas multidões

(Mc 11.1-11; Lc 19.28-40; Jo 12.12-19)

1 Ao se aproximarem de Jerusalém, chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras. Então, Jesus enviou dois discípulos,1

2 e recomendou-lhes: “Ide ao povoado que está adiante de vós e logo encontrareis uma jumenta amarrada, com seu burrico ao lado. Desamarrai-os e trazei-os para mim.2

3 Se alguém vos questionar algo, deveis dizer que o Senhor necessita deles e sem demora os devolverá”.

4 No entanto, isso ocorreu para que se cumprisse o que fora dito por meio do profeta:

5 “Dizei à filha de Sião: ‘Eis que o teu rei chega a ti, humilde e montado num burrico, um potro, cria de jumenta’”.

6 Então os discípulos foram e fizeram o que Jesus lhes havia mandado.3

7 Trouxeram-lhe a jumenta com o jumentinho, os selaram com mantas para cavalgar, e sobre as mantas Jesus montou.

8 Então, uma grande multidão estendia suas capas pelo caminho, muitos outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pela estrada.

9 E as multidões, tanto as que iam adi-ante dele, quanto as que o seguiam, proclamavam: “Hosana ao Filho de Davi! ‘Bendito seja Ele que vem em o Nome do Senhor!’ Hosana nas alturas!”4

10 Assim que Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou alvoroçada, e comentavam: “Quem é este?”

11 Então as multidões exclamavam: “Este é o profeta Jesus, vindo de Nazaré da Galiléia!”

O templo é casa de oração!

(Mc 11.15-19; Lc 19.45-48)

12 Tendo Jesus entrado no pátio do templo, expulsou todos os que ali estavam comprando e vendendo; também tombou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos comerciantes de pombas.

13 E repreendeu-os: "Está escrito: 'A minha casa será chamada casa de oração'; vós, ao contrário, estais fazendo dela um 'covil de salteadores'".5

14 Então levaram a Jesus, no templo, cegos e aleijados, e Ele os curou.

15 Entretanto, quando os chefes dos sacerdotes e os escribas viram as maravilhas realizadas por Jesus, e as crianças exclamando no templo: "Hosana ao Filho de Davi!", revoltaram-se e indagaram dele:

16 "Não ouves o que estas crianças estão proclamando?" Ao que Jesus lhes respondeu: "Sim. E vós, nunca lestes: 'Dos lábios das crianças e dos recém-nascidos suscitaste louvor'".

17 E, deixando-os, saiu da cidade em direção a Betânia, onde passou a noite.6

A figueira que não deu fruto

(Mc 11.12-14; 20-25)

18 Ao amanhecer, quando retornava para a cidade, Jesus teve fome.

19 Avistando uma figueira à beira da estrada, aproximou-se dela, porém nada encontrou, a não ser folhas. Então decretou-lhe: "Nunca mais se produza fruto em ti!" E, no mesmo instante, a figueira ficou completamente seca.

20 E quando viram o que ocorrera, muito se admiraram os discípulos e exclamaram: "Como foi possível esta figueira secar tão depressa?"

21 Então Jesus explicou-lhes: "Com certeza vos asseguro que, se tiverdes fé e não duvidardes, podereis fazer não apenas o que foi feito à figueira, mas da mesma forma ordenardes a este monte: 'Ergue-te daqui e lança-te no mar', e assim acontecerá.

22 E tudo o que pedirdes em oração, se crerdes, recebereis".7

Líderes religiosos duvidam de Jesus

(Mc 11.27-33; Lc 20.1-8)

23 Tendo Jesus chegado ao templo, enquanto ensinava, acercaram-se dele os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo e o questionaram: "Com que autoridade fazes estas coisas aqui? E quem te deu essa autorização?"8

24 Jesus, porém, replicou-lhes: "Eu igualmente vos lançarei uma questão. Se me responderdes, também Eu vos direi com que autoridade faço o que faço.

25 De onde era o batismo de João? Divino ou humano?" E eles discutiam entre si, avaliando: "Se

respondermos: divino, Ele nos indagará: ‘Sendo assim, por que não acreditastes nele?’

26 Porém, se alegarmos: humano, tememos o povo, pois todos consideram João como profeta”.

27 Por isso disseram a Jesus: “Não sabemos!” Ao que Jesus afirmou-lhes: “Nem Eu vos direi com que autoridade procedo.9

A parábola do pai e dois filhos

28 Agora, qual a vossa opinião? Um homem tinha dois filhos. Aproximando-se do primeiro, pediu: ‘Filho, vai trabalhar hoje na vinha’.

29 Mas este filho lhe disse: ‘Não quero ir’. Todavia, mais tarde, arrependido, foi.

30 Então chegou o pai até o segundo filho e fez o mesmo pedido. Então este lhe respondeu: ‘Sim, senhor!’ Mas não foi.

31 Qual dos dois fez a vontade do pai?” Ao que eles responderam: “O primeiro”. Então Jesus lhes revelou: “Com toda a certeza vos afirmo que os publicanos e as prostitutas estão ingressando antes de vós no Reino de Deus.

32 Porquanto João veio para vos mostrar o caminho da justiça, mas vós não acreditastes nele; em compensação, os cobradores de impostos e as meretrizes creram. Vós, entretanto, mesmo depois de presenciardes a tudo isso, não vos arrependestes para acreditardes nele.10

A parábola dos vinicultores maus

(Mc 12.1-12; Lc 20.9-19)

33 E mais, atentai a esta parábola: Havia um certo proprietário de terras, que plantou um campo de videiras. Ergueu uma cerca ao redor delas, construiu um tanque para prensar as uvas e edificou uma torre. Finalmente, arrendou essa vinha para alguns vinicultores e foi viajar.11

34 Chegando a época da safra, enviou seus servos até aqueles lavradores, para receber os seus dividendos.

35 Porém os lavradores atacaram seus servos; a um espancaram, a outro mataram, e apedrejaram o terceiro.

36 Então lhes mandou outros servos, em maior número do que da primeira vez, mas os lavradores os trataram da mesma maneira.

37 Por fim, decidiu enviar-lhes seu próprio filho, considerando: ‘Eles respeitarão o meu filho’.

38 Contudo, assim que os lavradores viram o filho, tramaram entre si: ‘Este é o herdeiro! Então vamos, nos unamos para matá-lo e apoderemo-nos da sua herança’.

39 E assim, eles o agarraram, jogaram-no para fora da plantação de videiras e o assassinaram.12

40 Sendo assim, quando vier o dono da vinha, o que fará com aqueles lavradores?”

41 Diante disso, responderam-lhe: “Ele destruirá esses perversos de forma terrível e arrendará seu campo de videiras para outros cultivadores que lhe enviem a sua parte no devido tempo das colheitas”.13

42 Então Jesus lhes inquiriu: “Nunca lestes isto nas Escrituras? ‘A pedra que os construtores rejeitaram, tornou-se a pedra angular; e isso procede do Senhor, sendo portanto, maravilhoso para nós’.

43 Por isso, Eu vos declaro que o Reino de Deus será retirado de vós para ser entregue a um povo que produza frutos dignos do Reino.

44 Todo aquele que cair sobre esta pedra se arrebentará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó!”14

45 Depois que os chefes dos sacerdotes e os fariseus ouviram as parábolas que Jesus lhes havia contado, compreenderam que era sobre eles próprios que Jesus estava falando.

46 E por causa disso procuravam um motivo para prendê-lo; mas tinham receio das multidões, porquanto elas o consideravam profeta.

Capítulo 22

A parábola do banquete nupcial

(Lc 14.15-24)

1 Jesus continuou a pregar-lhes por meio de parábolas, dizendo:

2 “O Reino dos céus é semelhante a um rei que mandou realizar um banquete nupcial para seu filho.1

3 E, por isso, enviou seus servos a conclamar os convidados para as bodas do filho; mas estes rejeitaram o chamamento.

4 Uma vez mais, mandou outros servos, com esta ordem: ‘Dizei aos que foram convidados que lhes preparei meu banquete; os meus bois e meus novilhos gordos foram abatidos, e tudo está preparado. Vinde todos os convidados para as bodas do meu filho!’2

5 Mas os convidados nem deram atenção ao chamado dos servos e se afastaram: um para o seu campo, outro para os seus negócios.

6 E outros ainda, atacando os servos, maltrataram-nos e os assassinaram.

7 O rei indignou-se sobremaneira e, enviando seu exército, aniquilou aqueles criminosos e incendiou-lhes a cidade.3

8 Então, disse o rei a seus servos: ‘O banquete de casamento está posto, contudo os meus convidados não eram dignos.

9 Ide, pois, às esquinas das ruas e convidai para as bodas todas as pessoas que encontrardes.

10 E, assim, os servos saíram pelas estradas e reuniram todos quantos puderam encontrar, gente boa e pessoas más, e a sala do banquete das bodas ficou repleta de convidados.

11 Entretanto, quando o rei entrou para saudar os convidados que estavam à mesa, percebeu que um

homem não trajava as vestes nupciais.

12 E indagou-lhe: ‘Amigo, como adentraste este recinto sem as suas vestes próprias para as bodas?’ Mas o homem não teve resposta.

13 Então, ordenou o rei aos seus servos: ‘Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o para fora, às trevas; ali haverá grande lamento e ranger de dentes’.4

14 Portanto, muitos são chamados, mas poucos, escolhidos!”

Dai a César o que é de César

(Mc 12.13-17; Lc 20.20-26)

15 E, assim, se afastaram os fariseus, tramando entre si como fariam para enredar a Jesus em suas próprias afirmações.

16 Então, mandaram-lhe seus seguidores juntamente com alguns herodianos, que lhe questionaram: “Mestre, sabemos que és íntegro e que ensinas o caminho de Deus, de acordo com a verdade, sem te deixares induzir por quem quer que seja, pois não te seduzes pela aparência das pessoas.

17 Sendo assim, dize-nos: que te pareces? É correto pagar impostos a César ou não?”5

18 Contudo, Jesus percebeu a má intenção deles e replicou-lhes: “Por que me tentais, hipócritas?

19 Deixai-me ver a moeda com a qual se pagais os tributos”. E eles lhe mostraram um denário.

20 Então lhes indagou: “De quem é esta figura e esta inscrição?”

21 Responderam-lhe: “De César!” Então, lhes afirmou: “Portanto, dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus!”

22 Ao ouvirem tal resposta, ficaram perplexos e, afastando-se dele, se retiraram.6

Os saduceus e a ressurreição

(Mc 12.18-27; Lc 20.27-40)

23 Naquele mesmo dia, os saduceus, que pregam a inexistência da ressurreição, aproximaram-se de Jesus com uma questão:7

24 “Mestre, Moisés ensinou que se um homem morrer sem deixar filhos, seu irmão deverá casar-se com a viúva e dar-lhe descendência.

25 Entre nós havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu. Como não teve filhos, deixou a mulher para seu irmão.

26 Da mesma maneira ocorreu com o segundo, com o terceiro, até chegar ao sétimo.

27 Finalmente, após a morte de todos, a mulher também faleceu.

28 Sendo assim, na ressurreição, de qual dos sete ela será esposa, considerando que todos foram casados com ela?”

29 Então Jesus lhes esclareceu: “Vós estais equivocados por não conhecerdes as Escrituras nem o poder de Deus!

30 Na ressurreição, as pessoas não se casam nem são dadas em matrimônio; são, todavia, como os anjos do céu.

31 E, com relação à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou:

32 ‘Eu Sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó’? Por isso, Ele não é Deus de mortos, mas sim, dos que vivem!”8

33 Ao ouvir tudo isso, as multidões ficaram estupefatas com o ensino de Jesus.

O maior dos mandamentos

(Mc 12.28-34)

34 Assim que os fariseus ouviram que Jesus havia deixado os saduceus sem palavras, reuniram-se em conselho.

35 E um deles, juiz perito na Lei, formulou uma questão para submeter Jesus à prova:

36 “Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?”9

37 Asseverou-lhe Jesus:

“Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e com toda a tua inteligência.10

38 Este é o primeiro e maior dos mandamentos.

39O segundo, semelhante a este, é:

‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’.

40 A estes dois mandamentos estão sujeitos toda a Lei e os Profetas”.

Jesus é o Senhor de Davi

(Mc 12.35-37; Lc 20.41-44)

41 Estando reunidos os fariseus, Jesus lhes indagou:

42 “Qual a vossa opinião acerca do Messias? De quem Ele é filho?” Ao que eles lhe afirmaram: “É filho de Davi”.

43 Contestou-lhes Jesus: “Então, como se explica que Davi, falando pelo Espírito, o trata de ‘Senhor’? Pois ele afirma:

44 ‘O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que Eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés’.

45 Considerando que Davi o chama ‘Senhor’, como pode ser Ele seu filho?”11

46 E ninguém foi capaz de oferecer-lhe uma só palavra em resposta à questão; tampouco ousou alguém mais, a partir daquele dia, dirigir-lhe qualquer outra pergunta.

Os doutores da Lei falam, mas não agem

(Mc 12.38-40; Lc 11.37-52; 20.45-47)

1 Então, Jesus pregou às multidões e aos seus discípulos:

2 “Os escribas e os fariseus se assentam na cadeira de Moisés.1

3 Fazei e obedecei, portanto, a tudo quanto eles vos disserem. Contudo, não façais o que eles fazem, porquanto não praticam o que ensinam.

4 Eles atam fardos pesados e os colocam sobre os ombros dos homens. No entanto, eles próprios não se dispõem a levantar um só dedo para movê-los.

5 Tudo o que realizam tem como alvo serem observados pelas pessoas. Por isso, fazem seus filactérios bem largos e as franjas de suas vestes mais longas.2

6 Amam o lugar de honra nos banquetes e os primeiros assentos nas sinagogas.

7 Gostam de ser cumprimentados nas praças e de serem, pelas pessoas, chamados: ‘Rabi, Rabi!’.3

8 Vós, todavia, não sereis tratados de ‘Rabis’; pois um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.

9 E a ninguém sobre a terra tratai de vosso Pai; porquanto só um é o vosso Pai, aquele que está nos céus.

10 Também não sereis chamados de líderes, pois um só é o vosso Líder, o Cristo.4

11 Porém o maior dentre vós seja vosso servo.

12 Portanto, todo aquele que a si mesmo se exaltar será humilhado, e todo aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.

13 Ai de vós, doutores da Lei e fariseus, hipócritas! Porque fechais o reino dos céus diante dos homens. Porquanto vós mesmos não entrais, nem tampouco deixais entrar os que estão a caminho!5

14 Ai de vós, doutores da Lei e fariseus, hipócritas! Porque devorais as casas das viúvas e, para disfarçar, encenais longas orações. E, por isso, recebereis castigo ainda mais severo!

15 Ai de vós, doutores da Lei e fariseus, hipócritas! Porque viajais por mares e terras para fazer de alguém um prosélito. No entanto, uma vez convertido, o tornais duas vezes mais filho do inferno do que vós!

16 Ai de vós, guias cegos! Porque ensinais: ‘Se uma pessoa jurar pelo santuário, isso não tem significado; porém, se alguém jurar pelo ouro do santuário, fica obrigado a cumprir o que prometeu’.

17 Tolos e cegos! Pois o que é mais importante: o ouro ou o santuário que santifica o ouro?

18 E mais, dizeis: ‘Se uma pessoa jurar pelo altar, isso nada significa; mas, se alguém jurar pela oferta que está sobre ele, fica, assim, comprometido ao seu juramento’.

19 Embotados! O que é mais importante: a oferta, ou o altar que santifica a oferta?

20 Portanto, a pessoa que jurar em nome do altar, jura pelo altar e por tudo o que está sobre ele.

21 E quem jurar pelo santuário, jura pelo santuário e em nome daquele que nele habita.

22 E aquele que jurar pelos céus, jura pelo trono de Deus e em nome daquele que nele está assentado.6

23 Ai de vós, doutores da Lei e fariseus, hipócritas! Porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas tendes descuidado dos preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé. Deveis, sim, praticar estes preceitos, sem omitir aqueles!7

24 Líderes insensíveis! Pois coais o pequeno mosquito, mas engolis um camelo!8

25 Ai de vós, doutores da Lei e fariseus, hipócritas! Porque limpais o exterior do copo e do prato, mas por dentro, estes estão repletos de avareza e cobiça.

26 Fariseu que não enxerga! Limpa, antes de tudo, o interior do copo e do prato, para que da mesma forma, o exterior fique limpo!

27 Ai de vós, doutores da Lei e fariseus, hipócritas! Porque sois parecidos aos túmulos caiados: com bela aparência por fora, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e toda espécie de imundície!9

28 Assim também sois vós: exteriormente pareceis justos ao povo, mas vosso interior está repleto de falsidade e perversidade.

29 Ai de vós, doutores da Lei e fariseus, hipócritas! Porque construís os sepulcros dos profetas, adornais os túmulos dos justos.

30 E declarais: ‘Se tivéssemos vivido na época dos nossos antepassados, não teríamos tomado parte com eles no assassinato dos profetas!’

31 Dessa forma, porém, testemunhais contra vós mesmos que sois filhos dos que mataram os profetas.

32 Acabai, pois, de encher a medida do pecado de vossos pais!

33 Cobras venenosas, ninho de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?

34 Por isso, eis que Eu vos envio profetas, sábios e mestres. A uns assassinareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade.

35 E, dessa maneira, sobre vós recairá todo o sangue justo derramado na terra, desde o sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar.10

36 Com toda a certeza vos asseguro, que tudo isso ocorrerá a esta geração”.

O lamento sobre Jerusalém

(Lc 13.34-35)

37 “Ó Jerusalém, Jerusalém, que assassinas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes Eu quis reunir os teus filhos, como a galinha acolhe os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vós não o aceitastes!11

38 Eis que a vossa casa ficará abandonada!12

39 Pois eu vos declaro que, a partir de agora, de modo algum me vereis, até que venhais a dizer:

‘Bendito é o que vem em o Nome do Senhor!’”13

Capítulo 24

Jesus prediz o final dos tempos

(Mc 13.1-2; Lc 21.5-6)

1 Então, Jesus saiu do templo e, ao caminhar, seus discípulos chegaram mais perto dele para lhe apontar as construções do templo.

2 Ele, entretanto, lhes observou: “Estais vendo todas estas coisas? Com toda a certeza Eu vos afirmo que não ficará aqui pedra sobre pedra, pois que serão todas derrubadas”.1

O princípio das dores

(Mc 13.3-13; Lc 21.7-19)

3 Tendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, os discípulos chegaram até Ele em particular e lhe pediram: “Dize-nos quando ocorrerão estas coisas?2 E qual será o sinal da tua vinda e do final dos tempos?”

4 Então Jesus lhes revelou: “Cuidado, que ninguém vos seduza.

5 Pois muitos são os que virão em meu nome, proclamando: ‘Eu sou o Cristo!’, e desencaminharão muitas pessoas.

6 E vós ouvireis falar de guerras e rumores de guerras, todavia não vos desespereis, porque é preciso que tais coisas ocorram, mas ainda não será o fim.

7 Porquanto, nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá fomes e terremotos em vários lugares.

8 Contudo, esses acontecimentos serão apenas como as primeiras dores de um parto.

9 Então eles vos entregarão para serem afligidos e condenados à morte. E sereis odiados por todas as nações por serem meus seguidores.

10 Nessa época, muitos ficarão escandalizados, trairão uns aos outros e se odiarão mutuamente.

11 Então, numerosos falsos profetas surgirão e enganarão a muitos.

12 E, por causa da multiplicação da maldade, o amor da maioria das pessoas se esfriará.

13 Aquele, porém, que continuar firme até o final será salvo.

14 E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo habitado, como testemunho a todas as nações, e então chegará o fim.

A grande tribulação

(Mc 13.14-23; Lc 21.7-19)

15 E, assim, quando virdes a profanação horrível da qual falou o profeta Daniel, no Lugar Santo (ao ler o profeta entendereis isso),3

16 então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes.4

17 Quem estiver sobre o telhado de sua casa, não desça para retirar dela coisa alguma.

18 E aquele que estiver no campo, não volte para pegar sua túnica.

19 Serão dias terríveis para as mulheres grávidas e para as que estiverem amamentando.

20 E orai para que a vossa fuga não ocorra durante o inverno nem no sábado.5

21 Porquanto haverá nessa época grande tribulação, como jamais aconteceu desde o início do mundo até agora, nem nunca mais haverá.6

22 E, se aqueles dias não tivessem sido abreviados, nenhuma carne seria salva. Mas, por causa dos eleitos, aquele tempo será encurtado.7

23 Então, se alguém vos anunciar: ‘Vede, aqui está o Cristo!’ ou ‘Ei-lo ali!’ Não acrediteis.

24 Pois se levantarão falsos cristos e falsos profetas e apresentarão grandes milagres e prodígios para, se possível, iludir até mesmo os eleitos.8

25 Vede que Eu o preanunciei a vós!

26 Portanto, se vos disserem: ‘Eis que Ele está no deserto!’- não saiais. Ou ainda: ‘Ele está ali mesmo, nos cômodos de uma casa!’- não acrediteis.

27 Pois, da mesma maneira como o relâmpago parte do oriente e brilha até no ocidente, assim também se dará a vinda do Filho do homem.9

28 Onde houver um cadáver, aí se reunirão os abutres.

O retorno de Cristo em glória

(Mc 13.24-27; Lc 21.25-28)

29 Imediatamente após o tormento daqueles dias, o sol escurecerá e a lua não dará a sua luz; e as estrelas cairão do céu, e os poderes celestes serão estremecidos.

30 Então surgirá no céu o sinal do Filho do homem, e todos os povos da terra prantearão e verão o Filho do homem chegando nas nuvens do céu com poder e majestosa glória.10

31 Ele enviará os seus anjos, com poderoso som de trombeta, e estes reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.

A lição da figueira: o Dia do Senhor

(Mc 13.28-37; Lc 21.29-36)

32 Portanto, aprendei com a parábola da figueira: quando, pois, os seus ramos se renovam e suas

folhas começam a brotar, sabeis que está próximo o verão.

33 Da mesma forma vós: quando virdes todos esses acontecimentos, sabei que Ele está muito próximo, às portas.11

34 Com toda a certeza Eu vos afirmo, que não passará esta geração até que todos esses eventos se realizem.

35 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

Só Deus sabe o dia e a hora exatos

(Mc 13.32-37)

36 Entretanto, a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão exclusivamente o Pai.12

37 Como aconteceu nos dias de Noé, assim também se dará por ocasião da chegada do Filho do homem.

38 Porque nos dias que antecederam ao Dilúvio, o povo levava a vida comendo e bebendo, casando-se e oferecendo-se em matrimônio, até o dia em que Noé entrou na arca,

39 e as pessoas nem notaram, até que chegou o Dilúvio e levou a todos. Assim ocorrerá na vinda do Filho do homem.

40 Dois homens estarão na lavoura: um será arrebatado, mas o outro deixado.

41 Duas mulheres estarão trabalhando num moinho: uma será arrebatada, a outra ficará pra trás.

42 Por isso, vigiai, porquanto não sabeis em que dia virá o vosso Senhor.13

43 Contudo, entendei isto: se o proprietário de uma casa soubesse a que hora viria o ladrão, se colocaria em sentinela e não permitiria que a sua residência fosse violada.

44 Portanto, ficai igualmente vós alertas; pois o Filho do homem virá no momento em que menos esperais.14

O destino do bom e do mau servo

(Lc 12.42-46)

45 Sendo assim, quem é o servo fiel e sábio, a quem o senhor confiou os de sua casa para dar-lhes alimento no seu devido tempo?

46 Feliz aquele servo a quem o seu senhor, quando voltar, o encontrar agindo dessa maneira.

47 Com certeza vos afirmo que o senhor confiará a seu servo todos os seus bens.

48 Entretanto, supondo que esse servo, sendo mau, diga a si mesmo: ‘Meu senhor está demorando muito’,

49 e, por isso, passe a agredir os seus conservos e a comer e beber com beberrões.

50 O senhor daquele servo virá num dia inesperado e numa hora que o servo desconhece.

51 E o senhor o punirá com toda a severidade e lhe dará um lugar ao lado dos hipócritas, onde haverá grande lamento e ranger de dentes.15

Capítulo 25

As virgens sábias e as tolas

1 Portanto, o Reino dos céus será semelhante a dez virgens que pegaram suas candeias e saíram para encontrar-se com o noivo.1

2 Cinco delas eram sábias, mas outras cinco eram inconseqüentes.

3 As que eram inconseqüentes, ao pegarem suas candeias, não levaram óleo de reserva consigo.

4 Entretanto, as prudentes, levaram óleo em vasilhas, junto com suas candeias.2

5 O noivo demorou a chegar, e todas ficaram com sono e adormeceram.

6 À meia-noite, ouviu-se um grito: 'Eis que vem o noivo! Saí ao seu encontro!'

7 Então, todas as virgens acordaram e foram preparar suas candeias.3

8 As insensatas recorreram às sábias: 'Dai-nos um pouco do vosso azeite, porque as nossas candeias estão se apagando'.

9 Porém as sábias responderam: 'Não podemos, pois assim faltará tanto para nós quanto para vós outras! Ide, portanto, aos que o vendem e comprai-o'.

10 Mas, saindo elas para comprar, chegou o noivo. As virgens que estavam preparadas entraram com ele para o banquete de núpcias. E a porta foi fechada.

11 Mais tarde, todavia, chegaram as virgens imprudentes e clamaram: 'Senhor! Senhor! Abre a porta para nós!'

12 Contudo ele lhes respondeu: 'Com certeza vos afirmo que não vos conheço'.

13 Portanto, vigiai, pois não sabeis o dia, tampouco a hora em que o Filho do homem chegará.4

O investimento dos talentos

14 Digo também que o Reino será como um senhor que, ao sair de viagem, convocou seus servos e confiou-lhes os seus bens.

15 A um deu cinco talentos, a outro, dois e a outro, um talento; a cada um conforme a sua capacidade pessoal. E, em seguida, partiu de viagem.5

16 O que havia recebido cinco talentos saiu imediatamente, investiu-os, e ganhou mais cinco.

17 Da mesma forma, o que recebera dois talentos ganhou outros dois.

18 Entretanto, o que tinha recebido um talento afastou-se, cavou um buraco na terra e escondeu o

dinheiro que o seu senhor havia confiado aos seus cuidados.

19 Após um longo tempo, retornou o senhor daqueles servos e foi acertar contas com eles.

20 Então, o servo que recebera cinco talentos se aproximou do seu senhor e lhe entregou mais cinco talentos, informando: ‘O senhor me confiou cinco talentos; eis aqui mais cinco talentos que ganhei’.

21 Respondeu-lhe o senhor: ‘Muito bem, servo bom e fiel! Foste fiel no pouco, muito confiarei em tuas mãos para administrar. Entra e participa da alegria do teu senhor!’.

22 Assim também, aproximou-se o que recebera dois talentos e relatou: ‘Senhor, dois talentos me confiaste; trago-lhe mais dois talentos que ganhei’.

23 O senhor lhe disse: ‘Muito bem, servo bom e fiel! Foste fiel no pouco, muito confiarei em tuas mãos para administrar. Entra e participa da alegria do teu senhor!’.

24 Chegando, finalmente, o que tinha recebido apenas um talento, explicou: ‘Senhor, eu te conheço, sei que és um homem severo, que colhe onde não plantou e ajunta onde não semeou.

25 Por isso, tive receio e escondi no chão o teu talento. Aqui está, toma de volta o que te pertence’.

26 Sentenciou-lhe, porém, o senhor: ‘Servo mau e negligente! Sabias que colho onde não plantei e ajunto onde não semeei?

27 Então, por isso, ao menos devíeis ter investido meu talento com os banqueiros, para que quando eu retornasse, o recebesse de volta, mais os juros.6

28 Sendo assim, tirai dele o talento que lhe confiei e dai-o ao servo que agora está com dez talentos.

29 Pois a quem tem, mais lhe será confiado, e possuirá em abundância. Mas a quem não tem, até o que tem lhe será tirado.

30 Quanto ao servo inútil, lançai-o para fora, às trevas. Ali haverá muito pranto e ranger de dentes’.7

O juízo final

31 Quando o Filho do homem vier em sua glória, com todos os anjos, então, se assentará em seu trono na glória nos céus.

32 Todas as nações serão reunidas diante dele, e Ele irá separar umas das outras, como o pastor separa os bodes das ovelhas.

33 E posicionará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda.

34 Então, dirá o Rei a todos que estiverem à sua direita: ‘Vinde, abençoados de meu Pai! Recebei como herança o Reino, o qual vos foi preparado desde a fundação do mundo.

35 Pois tive fome, e me destes de comer, tive sede, e me destes de beber; fui estrangeiro, e vós me acolhestes.

36 Quando necessitei de roupas, vós me vestistes; estive enfermo, e vós me cuidastes; estive preso, e fostes visitar-me’.

37 Então, os justos desejarão saber: ‘Mas, Senhor! Quando foi que te encontramos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te saciamos?

38 E quando te recebemos como estrangeiro e te hospedamos? Ou necessitado de roupas e te vestimos?

39 Ou ainda, quando estiveste doente ou encarcerado e fomos ver-te?’.

40 Então o Rei, esclarecendo-lhes responderá: ‘Com toda a certeza vos asseguro que, sempre que o fizestes para algum destes meus irmãos, mesmo que ao menor deles, a mim o fizestes’.8

41 Mas o Rei ordenará aos que estiverem à sua esquerda: ‘Malditos! Apartai-vos de mim. Ide para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos.

42 Porquanto tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e nada me destes de beber.

43 Sendo estrangeiro, não me hospedastes; estando necessitado de roupas, não me vestistes; encontrando-me enfermo e aprisionado, não fostes visitar-me’.

44 E eles também perguntarão: ‘Mas Senhor! Quando foi que te vimos com fome, sedento, estrangeiro, necessitado de roupas, doente ou preso e não te auxiliamos?’

45 Então o Rei lhes sentenciará: ‘Com toda a certeza vos asseguro que, sempre que o deixastes de fazer para algum destes meus irmãos, mesmo que ao menor deles, a mim o deixastes de fazer’.

46 Sendo assim, estes irão para o sofrimento eterno, porém os justos, para a vida eterna”.

Capítulo 26

A trama para matar Jesus

(Mc 14.3-9; Lc 22.1-2; Jo 11.45-53)

1 Tendo Jesus concluído esses ensinamentos, declarou aos seus discípulos:

2 “Como sabeis, daqui a dois dias, a Páscoa será celebrada; e o Filho do homem será entregue para ser crucificado”.1

3 Enquanto isso, os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo se reuniram no palácio do sumo sacerdote, cujo nome era Caifás.2

4 E fizeram um acordo para prender Jesus por meio de traição e matá-lo.

5 Porém recomendaram: “Que isso não seja feito durante a festa, para que não ocorra grande alvoroço entre o povo”.

Jesus é ungido para o sacrifício

(Mc 14.3-9; Jo 12.1-8)

6 E aconteceu que, estando Jesus em Betânia, na casa de Simão, o leproso,

7 chegou próximo dele uma mulher portando um frasco de alabastro, repleto de perfume caríssimo, e lhe derramou sobre a cabeça, enquanto ele estava reclinado à mesa.

8 Diante daquela cena, os discípulos se indignaram e comentaram: “Por que este desperdício?

9 Porquanto esse perfume poderia ser vendido por alto preço e o dinheiro dado aos pobres!”

10 Percebendo isso, Jesus repreendeu-os: “Por que molestais esta mulher? Ela praticou uma boa ação para comigo.

11 Pois, quanto aos pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tereis.

12 Ao derramar sobre o meu corpo esse bálsamo, ela o fez como que preparando-me para o sepultamento.3

13 Com toda a certeza vos afirmo: Em todos os lugares do mundo, onde este evangelho for pregado, igualmente será contado o que essa mulher realizou, como um memorial a ela”.

O pacto da traição

(Mc 14.10-11; Lc 22.3-6)

14 E aconteceu que um dos Doze, chamado Judas Iscariotes, foi ao encontro dos chefes dos sacerdotes e lhes propôs:

15 “O que me dareis caso eu vo-lo entregue?” E lhe pagaram o preço: trinta moedas de prata.

16 E, desse momento em diante, procurava Judas uma ocasião apropriada para entregar Jesus.

A Ceia do Senhor

(Mc 14.12-26; Lc 22.7-23; Jo 13.18-30)

17 No primeiro dia da festa dos Pães Asmos, os discípulos aproximaram-se de Jesus e o consultaram: “Onde desejas que preparemos a refeição da Páscoa?”

18 Ao que Jesus os orientou: “Ide à cidade, procurai um certo homem e falai a ele: ‘O Mestre manda dizer-te: É chegada a minha hora. Desejo celebrar a Páscoa em tua casa, juntamente com meus discípulos.’”

19 Os discípulos fizeram como Jesus lhes havia instruído e prepararam a Páscoa.4

Jesus revela o traidor

(Mc 14.17-21; Lc 22.21-23; Jo 13.21-30)

20 Ao pôr-do-sol, estava Jesus reclinado, próximo à mesa, com os Doze.5

21 E, durante a refeição, Jesus revelou: “Com toda a certeza vos afirmo que um dentre vós me trairá”.

22 Essa declaração consternou a todos e começaram a indagar, um após outro: “Senhor! Porventura, serei eu?”

23 Indicou-lhes Jesus: “Aquele que comeu juntamente comigo, do mesmo prato, este é o que vai me trair.

24 O Filho do homem vai, como de fato está escrito a respeito dele. Mas ai daquele que trai o Filho do homem! Melhor lhe seria jamais haver nascido”.

25 Então Judas, que haveria de consumar a traição, disse: “Acaso, seria eu, meu Mestre?” E Jesus afirmou-lhe: “Sim, tu o declaraste!”6

A Ceia do Senhor

(Mc 14.22-26; Lc 22.14-20; 1Co 11.23-25)

26 Enquanto comiam, Jesus pegou um pão, deu graças, quebrou-o, e o deu aos seus discípulos, recomendando: “Tomai, comei; isto é o meu corpo”.

27 Em seguida tomou um cálice, deu graças e o entregou aos seus discípulos, proclamando: “Bebei dele todos vós.

28 Pois isto é o meu sangue da aliança, derramado em benefício de muitos, para remissão de pecados.

29 E vos afirmo que, de agora em diante, não mais tomarei deste fruto da videira até aquele dia em que beberei o novo vinho, convosco, no Reino de meu Pai”.

30 E assim, após terem cantado um hino de louvor, saíram para o monte das Oliveiras.7

Jesus prediz a traição de Pedro

(Mc 14.27-31; Lc 22.31-34; Jo 13.36-38)

31 Então Jesus lhes revelou: “Ainda esta noite, todos vós me abandonareis. Pois assim está escrito: ‘Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão afugentadas’.8

32 Todavia, depois de ressuscitar, seguirei adiante de vós rumo à Galiléia”.

33 Respondeu-lhe Pedro: “Ainda que venhas a ser motivo de escândalo para todos, eu jamais te abandonarei!”

34 Replicou-lhe Jesus: “Com certeza te asseguro que, ainda nesta noite, antes mesmo que o galo cante, três vezes tu me negarás”.

35 Então Pedro lhe declarou: “Mesmo que seja necessário que eu morra junto a ti, de modo algum te negarei!” E todos os discípulos fizeram a mesma afirmação.

Jesus ora no Getsêmani

(Mc 14.32-42; Lc 22.39-46)

36 Seguiu Jesus com seus discípulos e chegando a um lugar chamado Getsêmani disse-lhes: “Assentai-vos por aqui, enquanto vou ali para orar”.

37 Levou consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, e começando a entristecer-se ficou profundamente angustiado.

38 Então compartilhou com eles dizendo: “A minha alma está sofrendo dor extrema, uma tristeza mortal. Permanecei aqui e vigiai junto a mim”.

39 Seguindo um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou: “Ó meu Pai, se possível for, passa de mim este cálice! Contudo, não seja como Eu desejo, mas sim como Tu queres”.

40 Mas, ao retornar à presença dos seus discípulos os encontrou dormindo e questionou a Pedro: “E então? Não pudestes vigiar comigo durante uma só hora?

41 Vigiai e orai, para não cairdes em tentação. O espírito, com certeza, está preparado, mas a carne é fraca”.9

42 E afastando-se uma vez mais, orou dizendo: “Ó meu Pai, se este cálice não puder passar de mim sem que eu o beba, seja feita a tua vontade”.

43 Quando voltou, entretanto, surpreendeu novamente seus discípulos dormindo, pois não suportaram os olhos pesados de sono.

44 Então, retirou-se novamente, e foi orar pela terceira vez, proferindo as mesmas palavras.

45 Passado algum tempo, voltou aos discípulos e indagou: “Ainda dormis e descansais? Eis que a hora é chegada! Agora o Filho do homem está sendo entregue nas mãos de pecadores.

46 Levantai-vos e sigamos! Eis que meu traidor está se aproximando”.10

Jesus é traído e preso

(Mc 14.43-50; Lc 22.47-53; Jo 18.1-11)

47 E, estando Ele ainda a falar, eis que chegou Judas, um dos Doze, e trazia consigo uma grande multidão armada de espadas e porretes, vinda da parte dos chefes dos sacerdotes e dos líderes religiosos do povo.11

48 Mas o traidor havia combinado um sinal com eles, informando-lhes: “Aquele a quem eu saudar com um beijo, esse é quem procurais, prendei-o!”

49 Então, aproximando-se rapidamente de Jesus, disse-lhe Judas: “Eu te saúdo, ó Mestre!” E lhe deu um beijo.

50 Jesus, contudo, lhe perguntou: “Amigo, para que vieste?” No mesmo instante os homens avançaram sobre Jesus e o prenderam.12

51 Eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou a espada e ferindo o servo do sumo sacerdote, decepou-lhe uma das orelhas.

52 Mas Jesus lhe ordenou: “Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da espada pela espada morrerão!

53 Ou imaginas tu que Eu, neste momento, não poderia orar ao meu Pai e Ele colocaria à minha disposição mais de doze legiões de anjos?

54 Entretanto, como então se cumpririam as Escrituras, que afirmam que tudo deve acontecer desta maneira?”

55 E naquele mesmo instante Jesus se dirige às multidões indagando-lhes: “Lidero Eu algum tipo

de rebelião, para que venham contra mim com espadas e porretes e me prendam? Pois todos os dias estive ensinando no templo e vós não me prendestes!

56 Todavia, esses fatos todos ocorreram em cumprimento às Escrituras dos profetas". E assim, todos os discípulos abandonaram a Jesus e fugiram.13

Jesus diante do tribunal

(Mc 14.53-65; Lc 22.63-71; Jo 18.12-14, 19-24)

57 Então, os que prenderam Jesus o conduziram à presença de Caifás, o sumo sacerdote, em cuja residência estavam reunidos os mestres da lei e os anciãos.

58 Contudo Pedro seguiu a Jesus de longe até o pátio do sumo sacerdote, entrou e sentou-se junto aos guardas, para sondar qual seria o fim daquela ocorrência.

59 Mas os líderes dos sacerdotes e todo o Sinédrio estavam tentando suscitar um falso testemunho contra Jesus, para que tivessem o direito de condená-lo à morte.14

60 Todavia, nada encontraram, apesar de se terem apresentado vários depoimentos inverídicos. Ao final, entretanto, compareceram duas testemunhas que alegaram:

61 "Este homem afirmou: 'Tenho poder para destruir o santuário de Deus e reconstruí-lo em três dias'".15

62 Então o sumo sacerdote levantou-se e interrogou a Jesus: "Não tens o que responder a estes que depõem contra ti?"

63 Mas Jesus manteve-se em silêncio. Diante do que o sumo sacerdote lhe intimou: "Eu te coloco sob juramento diante do Deus vivo e exijo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus!"16

64 "Tu mesmo o declaraste", afirmou-lhe Jesus. "Contudo, Eu revelo a todos vós: Chegará o dia em que vereis o Filho do homem assentado à direita do Todo-Poderoso, vindo sobre as nuvens do céu!"

65 Diante disso, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes denunciando: "Ele blasfemou! Por que necessitamos de outras testemunhas? Eis que acabais de ouvir tal blasfêmia!"17

66 "Que vos parece?" Responderam eles: "Culpado e merecedor de morte é!"

67 Neste momento, alguns cuspiram em seu rosto e o esmurravam, enquanto outros lhe desferiam tapas, vociferando:

68 "Profetiza-nos, pois, ó Cristo, quem é que te bateu?"18

Quando Pedro negou a Jesus

(Mc 14.66-72; Lc 22.54-62; Jo 18.15-18, 25-27)

69 Pedro encontrava-se assentado do lado de fora da casa, no pátio, quando uma criada, aproximando-se dele, afirmou: "Tu também estavas com Jesus, o galileu!"

70 Ele, entretanto, negou a Jesus perante todos os presentes, declarando: "Não sei do que falas."

71 E, saindo em direção à entrada do pátio, foi ele reconhecido por outra criada, a qual o denunciou a todos que ali se achavam, exclamando: “Este homem estava com Jesus, o Nazareno!”

72 Mas Pedro, sob juramento, o negou uma vez mais, afirmando: “Não conheço tal indivíduo”..

73 Algum tempo mais tarde, os que estavam ao redor aproximaram-se de Pedro e o acusaram: “Com toda a certeza és igualmente um deles, porquanto o teu modo de falar o denuncia”.19

74 Então, ele começou a jurar e a pedir a Deus que o amaldiçoasse caso não estivesse dizendo a verdade, e exclamou: “Não conheço esse homem!” No mesmo instante um galo cantou.

75 E naquele momento, Pedro se lembrou da palavra de Jesus que lhe advertira: “Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes.” E, deixando aquele lugar, chorou amargamente.20

Capítulo 27

Jesus é levado a Pilatos

(Mc 15.1; Lc 23.1-2; Jo 18.28-32)

1 Assim que o dia amanheceu, todos os chefes dos sacerdotes, e os líderes religiosos, anciãos do povo, conspiraram para condenar Jesus à morte.1

2 Então, amarrando-o, levaram-no e o entregaram a Pilatos, o governador.2

Judas com remorso suicida-se!

3 E sucedeu que Judas, seu traidor, ao ver que Jesus havia sido condenado, sentiu terrível remorso e procurou devolver aos chefes dos sacerdotes e aos anciãos as trinta moedas de prata.

4 E declarou: “Pequei, pois traí sangue inocente”. Mas eles alegaram: “O que temos a ver com isso? Esta é tua questão!”

5 Judas atirou então as moedas de prata dentro do templo e, abandonando aquele lugar, foi e enforcou-se.

6 Entretanto, os chefes dos sacerdotes ajuntaram as moedas e comentaram: “É contra a lei depositarmos este dinheiro no cofre das ofertas, pois foi obtido a preço de sangue”.

7 Mas concordaram em usar aquelas moedas de prata para comprar o Campo do Oleiro, e formar um cemitério para estrangeiros.

8 Por esse motivo ele se chama Campo de Sangue até estes dias.

9 E assim se cumpriu o que fora anunciado pelo profeta Jeremias: “Então eles tomaram as trinta moedas de prata, o valor que lhe atribuíram os filhos de Israel.3

10 E as usaram para comprar o Campo do Oleiro, assim como o Senhor me havia indicado”.

Pilatos lava as mãos

(Mc 15.1-15; Lc 23.1-5, 13-25; Jo 18.33-19.16)

11 Jesus foi conduzido à presença do governador; e este o interrogou: “És tu o rei dos judeus?” Afirmou-lhe Jesus: “Tu o dizes”.4

12 Então, passou a ser acusado pelos chefes dos sacerdotes e pelos anciãos, mas Ele nada respondeu.

13 Foi quando lhe questionou Pilatos: “Não ouves a acusação que todos levantam contra Ti?”

14 Jesus, entretanto, mantinha-se em absoluto silêncio; e, por isso, ficou o governador fortemente impressionado.

15 Contudo, por ocasião da festa, era costume do governador dar liberdade a um prisioneiro escolhido pelo povo.

16 Detinham eles, naqueles dias, um criminoso muito conhecido de todos, chamado Barrabás.

17 Então, Pilatos dirigiu-se à multidão que ali se havia reunido e lhes propôs: “A quem desejais que eu vos solte, a Barrabás ou a este Jesus, que é chamado de Messias?”

18 Isso porque tinha conhecimento de que o haviam entregado por inveja.

19 E aconteceu que estando Pilatos sentado no trono do tribunal, sua esposa lhe enviou a seguinte mensagem: “Não faças nada contra este homem inocente; pois hoje, em sonho, muitas coisas sofri por causa dele”.5

20 Todavia, os chefes dos sacerdotes e os anciãos influenciaram a multidão para exigir o livramento de Barrabás e a execução de Jesus.

21 Então, o governador entregou à multidão o dilema: “Qual dos dois homens quereis que eu vos deixe livre?” Exclamaram eles: “Barrabás!”

22 Pilatos ainda questionou-lhes: “Se assim é, que farei de Jesus, que é chamado de Messias?” Bradaram todos: “Crucifica-o!”

23 Outra vez insta Pilatos: “Por quê? Que crime cometeu este homem?” Apesar de tudo, a multidão esbravejava ainda mais furiosa: “Crucifica-o!”

24 Percebendo Pilatos que não conseguia demover o povo, mas, ao contrário, um princípio de tumulto já era visível, ordenou que lhe trouxessem água, lavou as mãos diante da multidão e exclamou: “Estou inocente do sangue deste homem justo. Esta é uma questão vossa!”

25 E todo o povo respondeu: “Caia sobre nossas cabeças o seu sangue, e sobre nossos filhos!””6

26 Diante disso, Pilatos soltou-lhes Barrabás, mandou que Jesus fosse flagelado e o entregou para ser crucificado.7

Jesus é humilhado e agredido

(Mc 15.16-20)

27 E sucedeu que os soldados do governador conduziram Jesus ao Pretório e agruparam toda a tropa ao redor dele.8

28 Despojaram-no de suas vestes e o cobriram com um manto vermelho vivo.

29 Trançaram uma coroa de espinhos e a forçaram sobre sua cabeça. Puseram em sua mão direita um caniço e, ajoelhando-se diante dele, escarneciam exclamando: “Salve! Salve! Ó Rei dos Judeus!”

30 Cuspiram nele e, tirando o caniço de sua mão, espancavam-lhe com ele a cabeça.

31 Depois de haverem zombado dele, despiram-lhe o manto e o vestiram com suas próprias roupas. Em seguida, o levaram para ser crucificado.

A crucificação do Rei

(Mc 15.22-32; Lc 23.32; Jo 19.17-24)

32 Assim que saíram, encontraram um homem da cidade de Cirene, chamado Simão, e o obrigaram a carregar a cruz.9

33 Chegaram a um lugar conhecido como Gólgota, que significa Lugar da Caveira.10

34 Deram-lhe para beber uma mistura de vinho com absinto; mas ele, depois de prová-la, negou-se a beber.

35 E aconteceu que após sua crucificação, dividiram entre si as roupas que lhe pertenciam, jogando sortes.

36 E se acomodaram ali, para o vigiar.

37 Acima de sua cabeça fixaram por escrito a acusação forjada contra ele: “ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS”.

38 Dois ladrões foram crucificados com ele, um à sua direita e outro à sua esquerda.

39 As pessoas que passavam lançavam-lhe impropérios, balançando a cabeça.

40 E exclamavam: “Ó tu que destróis o templo e em três dias o reconstróis! Agora salva-te a ti mesmo. Desce desta cruz, se és o Filho de Deus!”

41 Do mesmo modo, os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os anciãos zombavam dele, vociferando:

42 “Salvou a muitos, mas a si mesmo não pode salvar-se. É o Rei de Israel! Desça agora da cruz, e passaremos a crer nele.

43 Pregou sua confiança em Deus. Então que Deus o salve neste instante, se verdadeiramente por ele tem piedade, pois afirmou: ‘Sou Filho de Deus!’”.

44 Igualmente o ultrajavam os ladrões que ao seu lado haviam sido também crucificados.11

A morte de Jesus na cruz

(Mc 15.33-41; Lc 23.44-49; Jo 19.28-30)

45 Então, profundas trevas caíram por sobre toda a terra, do meio-dia às três horas da tarde daquele dia.12

46 E, por volta das três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte: “Eloí, Eloí, lamá sabactâni?”, que significa “Meu Deus, Meu Deus! Por que me abandonaste?”

47 Mas alguns dos que ali estavam, ao ouvirem isso, comentaram: “Ele chama por Elias”.13

48 Sem demora, um deles correu em busca de uma esponja, embebeu-a em vinagre, colocou-a na ponta de um caniço, ergueu-a até Jesus e deu-lhe a beber.

49 Entretanto, os outros o censuraram: “Deixa! Vejamos se Elias vem livrá-lo”.

50 Então Jesus exclamou, uma vez mais, em alta voz e entregou o espírito.14

51 No mesmo instante, o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. A terra estremeceu, e fenderam-se as rochas.15

52 Os sepulcros se abriram, e os corpos de muitos santos que haviam morrido foram ressuscitados.

53 E, deixando as sepulturas, logo após a ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram para muitas pessoas.

54 E aconteceu que o centurião e os que com ele vigiavam a Jesus, vendo o terremoto e tudo o que se passava, foram tomados de grande pavor e gritaram: “É verdade! É verdade! Este era o Filho de Deus!”

55 Estavam presentes várias mulheres, observando de longe; eram discípulas, que vinham seguindo Jesus desde a Galiléia, para o servirem.16

56 Entre as quais estavam Maria Madalena; Maria, mãe de Tiago e de José; e a mãe dos filhos de Zebedeu.

O sepultamento do corpo de Jesus

(Mc 15.42-47; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42)

57 Ao pôr-do-sol chegou um homem rico, de Arimatéia, por nome José, o qual havia se tornado discípulo de Jesus.

58 Teve ele uma audiência com Pilatos para pedir-lhe o corpo de Jesus, e Pilatos ordenou que lhe fosse entregue.

59 Então, José tomou o corpo e o envolveu com um lençol limpo de linho.

60 E o colocou em um sepulcro novo, o qual ele próprio havia mandado cavar na rocha. E, fazendo rolar uma grande pedra sobre a entrada do sepulcro, retirou-se.

61 Estavam ali, assentadas em frente ao sepulcro, Maria Madalena e a outra Maria.

Pilatos manda vigiar o sepulcro

62 No dia seguinte, isto é, no sábado, reuniram-se os principais sacerdotes e os fariseus e foram até Pilatos e argumentaram:

63 “Senhor, recordamo-nos de que aquele enganador, enquanto vivia, prometeu: ‘Passados três dias ressuscitarei’.

64 Manda, portanto, que o sepulcro dele seja guardado até o terceiro dia, para que não venham seus discípulos e, raptando o corpo, proclamem ao povo que ele ressuscitou dentre os mortos. E esta derradeira fraude cause mais dano do que a primeira".

65 Ao que ordenou Pilatos: "Levai convosco um destacamento! Ide e guardai o sepulcro como melhor vos parecer".

66 Seguindo eles, organizaram um sistema de segurança ao redor do sepulcro. E além de manterem um destacamento em plena vigilância, lacraram a pedra.17

Capítulo 28

Jesus foi ressuscitado!

(Mc 16.1-8; Lc 24.1-12; Jo 20.1-9)

1 Tendo passado o sábado, ao raiar do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram visitar o túmulo.1

2 E eis que aconteceu um forte terremoto, pois um anjo do Senhor desceu dos céus e, chegando ao túmulo, rolou a pedra da entrada e assentou-se sobre ela.

3 O anjo tinha o aspecto de um relâmpago, e suas vestes eram alvas como a neve.2

4 Os guardas foram tomados de grande pavor e ficaram paralisados de medo, como mortos.

5 Contudo, o anjo dirigiu-se às mulheres e lhes anunciou: "Não temais vós! Sei que viestes ver a Jesus, que foi crucificado.

6 Mas aqui Ele não está. Foi ressuscitado, como havia dito. Vinde e vede vós onde Ele jazia.

7 Ide caminhando depressa e anunciai aos seus discípulos: Ele ressuscitou dentre os mortos e está seguindo adiante de vós rumo à Galiléia. Lá o vereis. Atentai para o que vos disse!"

8 As mulheres abandonaram o túmulo correndo, amedrontadas, mas com grande júbilo, e foram imediatamente anunciá-lo aos seus discípulos.

9 De repente, Jesus veio ao encontro delas e as saudou: "Alegrai-vos!" Elas se aproximaram dele, jogaram-se aos seus pés abraçando-os, e o adoraram.

10 Então Jesus lhes declarou: "Não temais! Ide e dizei aos meus irmãos que sigam para a Galiléia, lá eles me verão".

Os sacerdotes subornam os guardas

11 E sucedeu que enquanto as mulheres estavam a caminho, alguns dos guardas foram à cidade e contaram aos chefes dos sacerdotes tudo o que havia ocorrido.

12 Então, os chefes dos sacerdotes reuniram-se em conselho com os anciãos e tramaram outro plano. Deram aos soldados vultosa quantia em dinheiro.

13 E lhes recomendaram que declarassem a todos: “Os discípulos dele vieram durante a noite e raptaram o corpo, enquanto cochilávamos.

14 Se isso chegar ao conhecimento do governador, nós o persuadiremos a vosso favor e vos livraremos de qualquer reprimenda”.3

15 Os soldados receberam o dinheiro e fizeram como haviam sido orientados. E, por isso, essa versão dos acontecimentos se conta entre os judeus até o dia de hoje.

A Grande Comissão

16 Os onze discípulos rumaram para a Galiléia, em direção ao monte que Jesus lhes determinara.

17 Assim que o viram, prostraram-se e o adoraram, mas alguns ficaram em dúvida.

18 Então, Jesus aproximando-se deles lhes assegurou: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.

19 Portanto, ide e fazei com que todos os povos da terra se tornem discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

20 ensinando-os a obedecer a tudo quanto vos tenho ordenado. E assim, Eu estarei permanentemente convosco, até o fim dos tempos”.4

MARCOS

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8
9; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 16

Capítulo 1

João Batista revela o caminho

(Mt 3.1-12; Lc 3.1-18, Jo 1.19-28)

1 Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus.1

2 Conforme está escrito no livro do profeta Isaías: “Eis que Eu envio o meu mensageiro diante de ti, a fim de preparar o teu caminho; voz do que clama no deserto:

3 ‘Preparai o caminho do Senhor, tornai retas as suas veredas’”.2

4 E foi assim que chegou João, batizando no deserto e pregando um batismo de arrependimento para perdão dos pecados.3

5 Vinham encontrar-se com ele pessoas de toda a região da Judéia e todo o povo de Jerusalém, e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando seus pecados.

6 João vestia roupas tecidas com pêlos de camelo, usava ao redor da cintura um cinto de couro e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre.4

A mensagem de João

(Mt 3.11-12; Lc 3.15-17; Jo 1.19-28)

7 E esta era a pregação de João: “Depois de mim vem Aquele que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno sequer de curvar-me para desamarrar as correias das suas sandálias.

8 Eu vos batizei com água; Ele, entretanto, vos batizará com o Espírito Santo”.5

Jesus é batizado

(Mt 3.13-17; Lc 3.21-22; Jo 1.32-34)

9 Aconteceu, naqueles dias, que chegou Jesus, vindo de Nazaré da Galiléia, e foi batizado por João no rio Jordão.

10 E, imediatamente após deixar a água, viu os céus rasgando-se e o Espírito descendo até Ele na forma de uma pomba.

11 Então houve uma voz vinda dos céus: “Tu és o meu Filho amado; em ti muito me agrado”.6

Jesus é tentado

(Mt 4.1-11; Lc 4.1-13)

12 Logo em seguida, o Espírito o dirigiu para o deserto.

13 Ali esteve Ele por quarenta dias sendo tentado por Satanás; viveu entre as feras selvagens, e os anjos o serviram.7

Jesus convoca seus discípulos

(Mt 4.12-22; Lc 4.14,15; 5.1-11; Jo 1.35-42)

14 E depois que João foi levado à prisão, Jesus partiu para a Galiléia, pregando a todos as boas novas de Deus:8

15 "Cumpriu-se o tempo e está chegando o Reino de Deus; arrependei-vos e crede no Evangelho".9

16 Caminhando pela praia do mar da Galiléia, viu Jesus a Simão e seu irmão André lançando suas redes ao mar, pois eram pescadores.

17 Então, dirigiu-se a eles Jesus dizendo: "Vinde em minha companhia, e Eu vos tornarei pescadores de pessoas".

18 Naquele mesmo momento, eles abandonaram as suas redes e seguiram Jesus.

19 Andando um pouco mais adiante, Jesus avistou Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João. Eles estavam num barco consertando as redes.

20 Sem demora os chamou. E eles, deixando o pai, Zebedeu, com os empregados no barco, partiram seguindo a Jesus.10

Jesus ensina na sinagoga

(Lc 4.31-37)

21 Dirigiram-se para Carfanaum e, assim que chegou o sábado, tendo entrado na sinagoga, Jesus passou a ensinar.11

22 E todos ficavam maravilhados com o seu ensino, pois lhes ministrava como alguém que possui autoridade e não como os mestres da lei.12

23 Mas, naquele exato momento, levantou-se na sinagoga um homem possuído de um espírito imundo, que vociferava:

24 "O que queres de nós, Jesus Nazareno? Vieste para nossa destruição? Conheço a ti, sei quem tu és: o Santo de Deus!"

25 Mas Jesus o repreendeu severamente: "Fica quieto e sai dele!"13

26 Então, o espírito imundo, sacudindo aquele homem violentamente e gritando com poderosa voz, saiu dele.

27 Todos ficaram atônitos e assustados perguntavam uns aos outros: "O que é isto? Novo ensinamento, e vejam quanta autoridade! Aos espíritos imundos Ele dá ordens, e eles prontamente lhe obedecem!"

28 Assim, rapidamente as notícias sobre a sua pessoa se espalharam em várias direções e por toda

a região da Galiléia.

O poder de Jesus sobre doenças e demônios

(Mt 8.14-15; Lc 4.38-39)

29 E assim que saíram da sinagoga, dirigiram-se para a casa de Simão e André, juntamente com Tiago e João.14

30 A sogra de Simão estava deitada, com muita febre, e logo falaram com Jesus a respeito dela.

31 Então, aproximando-se, Ele a tomou pela mão e a levantou. A febre imediata-mente a deixou e ela se pôs a servi-los.

32 Ao final da tarde, logo após o pôr-do-sol, o povo levou até Jesus todos os que estavam passando mal e os dominados por demônios.

33 E, assim, a cidade inteira se aglomerou à porta da casa.

34 Jesus curou a muitos de várias enfermidades, bem como expulsou diversos demônios. Entretanto, não permitia que os demônios falassem, pois eles sabiam quem era Ele.15

Jesus retira-se para orar

(Lc 4.42-44)

35 De madrugada, em meio a escuridão, Jesus levantou-se, saiu da casa e retirou-se para um lugar deserto, onde ficou orando.16

36 Simão e seus amigos saíram para procurá-lo.

37 Então, quando o acharam, informaram: “Todos estão te procurando!”

38 E Jesus os instruiu: “Vamos seguir para outros lugares, às aldeias vizinhas, a fim de que Eu pregue ali também. Pois foi para isso que vim”.

39 E aconteceu que Ele percorreu toda a Galiléia, pregando nas sinagogas e expelindo os demônios.

A cura do leproso que creu

(Mt 8.1-4; Lc 5.12-16)

40 Certo leproso aproxima-se de Jesus e suplica-lhe de joelhos: “Se for da tua vontade, tens o poder de purificar-me!”

41 Movido de grande compaixão, Jesus estendeu a mão e, tocando nele, exclamou: “Eu quero. Sê purificado!”

42 No mesmo instante toda a doença desapareceu da pele daquele homem, e ele foi purificado.17

43 Em seguida Jesus se despede dele com forte recomendação:

44 “Atenta, não digas nada a ninguém; contudo vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua

purificação os sacrifícios que Moisés prescreveu, para que sirvam de testemunho".18

45 Contudo, assim que o homem saiu, começou a proclamar o que acontecera e a divulgar ainda muitas outras coisas, de modo que Jesus não mais conseguia entrar publicamente numa cidade, mas via-se obrigado a ficar fora, em lugares desabitados. Mesmo assim, pessoas de todas as partes iam ter com Ele.19

Capítulo 2

Jesus perdoa e cura

(Mt 9.1-8; Lc 5.17-26)

1 Chegando de novo em Cafarnaum, depois de alguns dias, o povo ficou sabendo que ele estava em casa.1

2 E foram tantos os que se aglomeraram ali, que já não havia lugar nem à porta; e Ele lhes pregava a Palavra.2

3 Vieram trazer-lhe um paralítico, carregado por quatro homens.

4 Não conseguindo levá-lo até Jesus, por causa da multidão, removeram parte da cobertura sobre o lugar onde estava Jesus e, por essa abertura no teto, baixaram a maca na qual se achava deitado o paralítico.3

5 Observando a fé que eles demonstravam, declarou Jesus ao paralítico: "Filho! Estão perdoados de ti os pecados".

6 Entretanto, alguns dos mestres da lei que por ali estavam sentados, julgaram em seu íntimo:

7 "Como pode esse homem falar desse modo? Está blasfemando! Quem afinal pode perdoar pecados, a não ser exclusivamente Deus?"4

8 Jesus imediatamente percebeu em seu espírito que era isso o que eles estavam urdindo e lhes questionou: "Por que cogitais desta maneira em vossos corações?

9 O que é mais fácil dizer ao paralítico: 'Estão perdoados de ti os pecados', ou falar: 'Levanta-te, toma a tua maca e sai andando'?5

10 Todavia, para que saibais que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados..." – dirigiu-se ao paralítico –

11 "Eu te ordeno: Levanta-te, toma tua maca e vai para tua casa".

12 Então, ele se levantou e, no mesmo instante, tomando sua maca saiu andando à frente de todos, que, estupefatos, glorificaram a Deus, exclamando: "Nunca vimos nada semelhante a isto!"6

Jesus convoca Mateus

(Mt 9.9-13; Lc 5.27-32)

13 Uma vez mais, saiu Jesus e foi caminhar na praia, e toda a multidão vinha ao seu encontro, e Ele

os ensinava.

14 Enquanto andava, viu a Levi, filho de Alfeu, sentado à mesa da coletoria, e o chamou: “Segue-me!” Ao que ele se levantou e o seguiu.7

Jesus à mesa com pecadores

(Mt 9.10-13; Lc 5.29-32)

15 Aconteceu que, em casa de Levi, publicanos e pessoas de má fama, que eram numerosas e seguiam Jesus, estavam à mesa com Ele e seus discípulos.8

16 Quando os mestres da lei que eram fariseus o viram comendo com os publicanos e outras pessoas mal afamadas, perguntaram aos discípulos de Jesus: “Por que Ele se alimenta na companhia de publicanos e pecadores?”

17 Ao ouvir tal juízo, Jesus lhes ponderou: “Não são os que têm saúde que necessitam de médico, mas, sim, os enfermos. Eu não vim para convocar justos, mas sim pecadores”.9

Jesus explica o jejum

(Mt 9.14-17; Lc 5.33-39)

18 Os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando. Algumas pessoas vieram ter com Jesus e inquiriram: “Por que os discípulos de João e os discípulos dos fariseus jejuam, mas os teus discípulos não jejuam?”10

19 Explicou-lhes Jesus: “Como podem os convidados do noivo jejuar enquanto o têm consigo?11

20 Contudo, virão dias quando o noivo lhes será arrancado; e então, nessa ocasião, jejuarão.

21 Ninguém costura remendo de pano novo em roupa velha, porquanto o remendo novo forçará o tecido velho e o rasgará ainda mais, aumentando a ruptura.

22 Assim como não há pessoa que deposite vinho novo em recipiente de couro velho; caso o faça, o vinho arrebentará o recipiente, e dessa forma, tanto o vinho novo quanto o recipiente se estragarão. Ao contrário, põe-se o vinho novo em um recipiente de couro novo”.12

Jesus é Senhor do Sábado

(Mt 12.1-14; Lc 6.1-11)

23 E aconteceu que, passava Jesus num dia de sábado pelas plantações de cereal. Os seus discípulos, enquanto caminhavam, começaram a colher algumas espigas.

24 Então os fariseus advertiram-no: “Vê! Por que teus discípulos fazem o que não é permitido aos sábados?”13

25 Mas Ele esclareceu: “Nunca lestes como agiu Davi e seus companheiros, quando sofreram necessidade e tiveram fome?

26 Na época do sumo sacerdote Abiatar, Davi entrou na casa de Deus e se alimentou dos pães

dedicados à oferta da Presença, que somente aos sacerdotes era permitido comer, e os ofereceu também aos seus companheiros”.14

27 E então concluiu: “O sábado foi criado por causa do ser humano, e não o ser humano por causa do sábado.

28 Assim sendo, o Filho do homem é Senhor inclusive do sábado”.15

Capítulo 3

Jesus cura as deformidades

(Mt 12.9-14; Lc 6.6-11)

1 Em outra ocasião, Jesus entrou na sinagoga e encontrou ali um homem que tinha atrofiada uma das mãos.

2 Alguns dos fariseus estavam procurando uma razão para acusar Jesus; por isso o observavam com toda a atenção, a fim de constatar se Ele iria curá-lo em pleno sábado.

3 Então convidou Jesus ao homem da mão atrofiada: “Levanta-te e vem aqui para o meio”.

4 Em seguida Jesus indaga deles: “O que nos é permitido fazer no sábado: o bem ou o mal? Salvar vidas ou matar as pessoas?” No entanto, eles ficaram calados.1

5 Indignado, olhou para os que estavam ao seu redor e, profundamente entristecido com a dureza do coração deles, ordenou ao homem: “Estende a tua mão”. Ele a estendeu, e eis que sua mão fora restaurada.

6 Diante disso, retiraram-se os fariseus e iniciaram, em acordo com os herodianos, uma conspiração contra Jesus, e tramavam um meio de condená-lo à morte.2

Jesus cura multidões na praia

7 Jesus retirou-se com seus discípulos e foi na direção do mar, e uma numerosa multidão vinda da Galiléia o seguia.

8 E assim que ouviram a respeito de tudo o que Ele estava realizando, grande quantidade de pessoas provenientes da Judéia, de Jerusalém, da Iduméia, das regiões do outro lado do Jordão e das cercanias das cidades de Tiro e Sidom, veio ter com Jesus.3

9 Então, por causa das multidões, Ele pede aos discípulos que passem a manter um pequeno barco à sua disposição, para evitar que a massa de pessoas o apertasse, tirando-lhe os movimentos.

10 Pois Ele havia curado grande multidão, de modo que todos os que padeciam de alguma enfermidade se acotovelavam na tentativa de vê-lo e tocá-lo.

11 E acontecia que todas as vezes que as pessoas com espíritos imundos o viam, atiravam-se aos seus pés e berravam: “Tu és o Filho de Deus!”

12 Todavia, Jesus repreendia tais espíritos severamente, ordenando que não revelassem quem era

Ele.

Jesus convoca os Doze

(Mt 10.1-4; Lc 6.12-16)

13 Jesus subiu a um monte e convocou para si aqueles a quem Ele queria. E eles foram para junto dele.

14 E escolheu doze, qualificando-os como apóstolos, para que convivessem com Ele e os pudesse enviar a proclamar.

15 E tivessem autoridade para expulsar demônios.4

16 Ele constituiu, pois, os Doze: Simão, a quem atribuiu o nome de Pedro.

17 Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, aos quais deu o nome de Boanerges, que quer dizer, “filhos do trovão”.

18 E depois, André; Filipe; Bartolomeu; Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Tadeu; Simão, o zelote;

19 e Judas Iscariotes, que o traiu.

O pecado sem perdão

(Mt 12.22-32; Lc 11.14-23)

20 Foi então Jesus para casa. E uma vez mais grande multidão se apinhou, de tal maneira que Ele e os seus discípulos não conseguiam nem ao menos comer pão.

21 Quando os familiares de Jesus tomaram conhecimento do que estava acontecendo, partiram para forçá-lo a voltar, pois comentavam: “Ele perdeu o juízo!”5

22 Mas os mestres da lei, que haviam descido de Jerusalém exclamavam: “Ele está possuído por Belzebu!”, e mais: “É pelo príncipe dos demônios que ele expulsa os demônios”.

23 Foi então que Jesus os chamou mais para perto e lhes admoestou por parábolas: “Como é possível Satanás expulsar Satanás?

24 Se um reino estiver dividido contra si mesmo, não poderá subsistir.

25 Se uma casa se dividir contra si mesma, igualmente não conseguirá manter-se firme.

26 Portanto, se Satanás se atira contra si próprio e se divide, não poderá subsistir, mas se destruirá.

27 De fato, ninguém pode entrar na casa do homem forte e furtar dali os seus bens, sem que primeiro o amarre. Só depois conseguirá saquear a casa dele.

28 Com toda a certeza Eu vos asseguro que todos os pecados e blasfêmias dos homens lhes serão perdoados.

29 Todavia, quem blasfemar contra o Espírito Santo jamais receberá perdão. Pelo contrário, é culpado de pecado eterno”.

30 Jesus explicou isso porque eles estavam exclamando: “Ele está possesso de um espírito imundo”.6

Jesus, sua mãe e seus irmãos

(Mt 12.46-50; Lc 8.19-21)

31 Foi quando chegaram a mãe e os irmãos de Jesus. E ficando do lado de fora, mandaram alguém chamá-lo.

32 E havia grande número de pessoas sentadas em torno dele; e lhe avisaram: “Olha! Tua mãe, teus irmãos e tuas irmãs estão lá fora e buscam por ti”.

33 Então, Ele lhes respondeu com uma questão: “Quem é minha mãe, ou meus irmãos?”

34 E, repassando com o olhar a todos que estavam sentados ao seu redor declarou: “Aqui estão minha mãe e meus irmãos!

35 Pois qualquer pessoa que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe”.7

Capítulo 4

A parábola do semeador

(Mt 13.1-9; Lc 8.4-8)

1 Retornou Jesus à beira-mar para ensinar. E a multidão que se juntou ao seu redor era tão numerosa que o forçou a entrar num barco, onde assentou-se. O barco estava no mar e todo o povo agrupava-se na praia.1

2 E, assim, Ele lhes transmitia muitos ensinamentos por parábolas, e enfatizava ao ministrar:2

3 “Escutai! Eis que o semeador saiu a semear.

4 Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho, e chegaram as aves e a devoraram.

5 Outra parte caiu em solo pedregoso e, não havendo terra suficiente, nasceu rapidamente, pois a terra não era profunda.

6 Contudo, ao raiar do sol, as plantas se queimaram; e porque não tinham raiz, secaram.

7 Outra parte ainda caiu entre os espinhos; estes espinhos cresceram e sufocaram as plantas, e por isso não pôde dar frutos.

8 Finalmente, outras partes caíram em terra boa, germinaram, cresceram e ofereceram grande colheita, a trinta, sessenta e até cem por um”.3

9 E alertou: “Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!”

Jesus explica a parábola

(Mt 13.10-23; Lc 8.9-15)

10 Quando se afastaram das multidões, os Doze e alguns outros que o seguiam lhe pediram para eSans-serifr as parábolas.

11 Então, lhes revelou: “A vós foi concedido o mistério do Reino de Deus; aos de fora, entretanto, tudo é pregado por parábolas,4

12 com o propósito de que: ‘mesmo que vejam, não percebam; ainda que ouçam, não compreendam, e isso para que não se convertam e sejam perdoados’”.5

13 Então Jesus os questionou: “Se não compreendeis essa parábola, como podereis entender todas as outras?

14 O semeador semeia a Palavra.

15 Algumas pessoas são como a semente à beira do caminho, onde a Palavra foi semeada. Mas assim que a ouvem, Satanás vem e toma a Palavra nelas semeada.

16 Assim também ocorre com a que foi semeada em solo pedregoso: são as pessoas que, ao ouvirem a Palavra, logo a recebem com alegria.

17 Entretanto, visto que não têm raízes em si mesmas, são de pouca perseverança. Ao surgir alguma tribulação ou perseguição por causa da Palavra, rapidamente sucumbem.

18 Outras ainda, como a semente lançada entre os espinhos, escutam a Palavra,

19 porém, quando chegam as preocupações da vida diária, a sedução da riqueza e todas as demais ambições, agridem e sufocam a Palavra, tornando-a infrutífera.6

20 Todavia, outras pessoas são como as que foram semeadas em terra boa: estas ouvem a Palavra, acolhem-na e oferecem farta colheita: a trinta, sessenta e até cem por um”.

A parábola da luz encoberta

(Lc 8.16-18)

21 E lhes propôs: “Quem, porventura, traz uma candeia para colocá-la sob uma vasilha ou debaixo de uma cama? Ao invés, não a traz para ser depositada no candelabro?

22 Pois nada há de oculto que não venha a ser revelado, e nada em segredo que não seja trazido à luz do dia.

23 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça!”

24 E seguiu ensinando: “Ponderai atentamente o que tendes ouvido! Pois com a medida com que tiverdes medido vos medirão igualmente a vós; e ainda mais vos será acrescentado!

25 Porquanto, ao que tem mais se lhe dará; de quem não tem, até o que tem lhe será retirado”.7

A parábola do Reino

26 Então contou-lhes que: “O Reino de Deus é semelhante a um homem que lançou a semente sobre a terra.

27 Enquanto ele dorme e acorda, durante noites e dias, a semente germina e cresce, embora ele desconheça como isso acontece.

28 A terra por si mesma produz o fruto: primeiro surge a planta, depois a espiga, e, mais tarde, os grãos que enchem a espiga.

29 Assim que as espigas amadurecem, o homem imediatamente lhes passa a foice, pois é chegado o tempo da colheita”.8

A parábola do grão de mostarda

(Mt 13.31-35; Lc 13.18-21)

30 E contou-lhes mais: “Com o que compararemos o Reino de Deus? Que parábola buscaremos para representá-lo?

31 É como um grão de mostarda, que é a menor das sementes que se planta na terra.

32 Porém, uma vez semeada, cresce e se transforma na maior das hortaliças, com ramos tão grandes, a ponto de as aves do céu poderem abrigar-se sob a sua sombra”.9

O ensino parabólico de Jesus

(Mt 13.34-35)

33 Assim, por meio de muitas parábolas semelhantes Jesus lhes comunicava a Palavra, conforme a medida das possibilidades de compreensão de seus ouvintes.

34 E nada lhes transmitia sem usar alguma parábola. Entretanto, quando estava em particular com os seus discípulos, explicava-lhes tudo claramente.

A tempestade se submete a Jesus

(Mt 8.23-27; Lc 8.22-25)

35 Naquele mesmo dia, ao cair da tarde, pediu aos seus discípulos: “Passemos para a outra margem”.10

36 Eles, então, despedindo-se da multidão, o levaram no barco, assim como estava. E outros barcos o seguiam.

37 Aconteceu que levantou-se um tremendo vendaval, e as grandes ondas se jogavam para dentro do barco, de maneira que este foi se enchendo de água.11

38 Jesus estava na popa, dormindo com a cabeça sobre um travesseiro. Os discípulos o despertaram e suplicaram: “Mestre! Não te importas que pereçamos?”12

39 Então, Ele se levantou, repreendeu o vento e ordenou ao mar: “Aquieta-te! Silencia-te!” E logo o vento serenou, e houve completa bonança.

40 E indagou aos seus discípulos: “Por que sois covardes? Ainda não tendes fé?”

41 Os discípulos, contudo, estavam tomados de terrível pavor e comentavam uns com os outros:

“Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?”13

Capítulo 5

A libertação de um possesso

(Mt 8.28-34; Lc 8.26-39)

1 E assim, atravessaram o mar e foram para a região dos gerasenos.1

2 Logo que Jesus desceu do barco, veio dos sepulcros, caminhando ao seu encontro, um homem possuído por um espírito imundo.

3 Esse homem vivia em meio aos sepulcros e não havia quem conseguisse dominá-lo, nem mesmo com correntes.

4 Muitas vezes já haviam acorrentado seus pés e mãos, mas ele arrebentava os grilhões e estraçalhava algemas e correntes. Ninguém tinha força para detê-lo.

5 E, noite e dia, sem repouso, perambulava por entre os sepulcros e pelas colinas, gritando e cortando-se com lascas de rocha.2

6 Ao avistar Jesus, ainda de longe, correu e atirou-se aos seus pés.

7 E clamou aos berros: “Que queres de mim, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Suplico-te por Deus que não me atormentes!”3

8 Pois Jesus já lhe havia ordenado: “Sai deste homem, espírito imundo!”

9 Todavia, Jesus o interrogou: “Qual é o teu nome?” Respondeu ele: “Meu nome é Legião, porque somos muitos”.4

10 E implorava insistentemente para que Jesus não os mandasse para fora daquela região.5

11 Enquanto isso, perto dali, numa colina vizinha, uma grande manada de porcos estava pastando.

12 Foi então que os demônios rogaram a Jesus: “Manda-nos para os porcos, para que entremos neles”.

13 E Jesus lhes deu permissão, e os espíritos imundos deixaram o homem e entraram nos porcos. E a manada com cerca de dois mil porcos atirou-se precipício abaixo, em direção ao mar, e nele se afogaram.

14 As pessoas que apascentavam os porcos fugiram e relataram esses fatos na cidade e nos campos, e todo o povo correu para ver o que se havia passado.

15 Quando chegaram próximo de Jesus, observaram ali o homem que fora tomado por uma legião de demônios, assentado, vestido e em perfeito juízo. E ficaram assustados.

16 Os que presenciaram os fatos narraram ao povo o que havia ocorrido com o endemoninhado, e contaram também sobre os porcos.

17 Então o povo começou a implorar a Jesus que se afastasse daquela região que lhes pertencia.

18 E, quando Jesus estava entrando no barco, o homem que fora possuído pelos espíritos imundos,

rogava-lhe que o deixasse seguir com Ele.

19 Jesus não consentiu; entretanto, orientou-o: “Vai para tua casa, para a tua família e anuncia a eles tudo quanto Deus tem realizado a teu favor, e como teve misericórdia de ti”.6

20 Então, partiu aquele homem, e começou a pregar por toda a Decápolis as coisas que Jesus havia feito por ele. E todos ficavam maravilhados.7

Jesus vence a doença e a morte

(Mt 9.18-26; Lc 8.40-56)

21 E retornando Jesus de barco para a outra margem, numerosa multidão, uma vez mais, se formou ao seu redor, enquanto estava na praia.

22 Foi quando chegou ali um dos dirigentes da sinagoga local, chamado Jairo. Ao ver Jesus, prostrou-se aos seus pés.8

23 E lhe pediu aos prantos e com insistência: “Minha filha pequena está à beira da morte! Vem, impõe tuas mãos sobre ela, para que seja curada e viva”.

24 Então Jesus foi com ele. E uma enorme multidão o acompanhava, apertando-o de todos os lados.

25 E estava por ali certa mulher que, havia doze anos, vinha padecendo de hemorragia.

26 Ela já tinha sofrido demasiado sob os cuidados de vários médicos e gastara tudo o que possuía; porém, em vez de melhorar, ia de mal a pior.9

27 Tendo ouvido falar a respeito de Jesus, passou pelo aglomerado de pessoas e conseguiu tocar em seu manto.

28 Pois dizia consigo mesma: “Se eu puder ao menos tocar as suas vestes, ficarei curada”.10

29 E, naquele instante, se lhe estancou a hemorragia, e a mulher sentiu em seu corpo que estava liberta do seu sofrimento.

30 No mesmo momento, ao sentir que do seu interior fora liberado poder, Jesus virando-se em meio à multidão, inquiriu: “Quem tocou em meu manto?”11

31 Ao que os discípulos alegaram-lhe: “Vês a multidão que te comprime de todos os lados e perguntas: ‘Quem me tocou?’”.

32 No entanto, Jesus continuou olhando ao seu redor, esperando ver quem havia feito aquilo.

33 Então, a mulher, assustada e trêmula, sabendo o que lhe tinha sucedido, aproximou-se e prostrando-se aos seus pés declarou-lhe toda a verdade.

34 E Jesus afirmou-lhe: “Minha filha, a tua fé te salvou! Vai-te em paz e estejas liberta do teu sofrimento”.

35 Enquanto Jesus ainda estava falando, chegaram algumas pessoas vindas da casa de Jairo, o dirigente da sinagoga, a quem informaram: “Tua filha já está morta! Não adianta mais incomodar o Mestre”.

36 Mas Jesus não deu atenção àquelas notícias, e voltando-se para o dirigente da sinagoga o encorajou: “Não temas, tão somente continue crendo!”12

37 E ordenou que ninguém o acompanhasse a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.13

38 Assim que chegaram à casa do dirigente da sinagoga, Jesus observou grande agitação, com muitas pessoas consternadas, chorando e se lamentando em alta voz.

39 Ao entrar na casa lhes questionou: “Por que estais em alvoroço e pranteais?A criança não morreu, mas está dormindo!”

40 E todos ali menosprezaram o juízo feito por Jesus. Ele, contudo, mandou que saíssem, chamou para perto de si o pai e a mãe da criança, bem como os discípulos que estavam em sua companhia, e adentrou o recinto onde jazia a criança.

41 Então, pegando na mão da menina, ordenou em aramaico: “Talitha koum!”, que significa “Filhinha! Eu te ordeno, levanta-te!”.14

42 E no mesmo instante, a menina que tinha doze anos de idade, ergueu-se do leito e começou a andar. Diante disso, todos ficaram assombrados.

43 Então Jesus lhes recomendou expressamente para que nenhuma outra pessoa viesse a saber do que haviam presenciado. E mandou que dessem algo de comer à menina.

Capítulo 6

Jesus é rejeitado pelos seus

(Mt 13.53-58; Lc 4.16-30)

1 Então, partiu Jesus dali e foi para sua terra natal, na companhia dos seus discípulos.

2 Com a chegada do sábado, começou a ensinar na sinagoga local, e muitos dos que o escutavam ficavam admirados e exclamavam: “De onde lhe vem tudo isto? E que sabedoria é esta que lhe foi outorgada?

3 Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não convivem conosco suas irmãs?” E ficaram escandalizados por causa dele.1

4 Contudo Jesus lhes afirmou: “Somente em sua própria terra, junto aos seus parentes e em sua própria casa, é que um profeta não é devidamente honrado”.2

5 E, por isso, não podia realizar ali nenhum milagre, com exceção feita a alguns doentes, que ao impor de suas mãos foram curados.

6 E perplexo com a falta de fé por parte dos seus, passou a percorrer os povoados vizinhos e os ensinava.

Jesus envia os Doze em Missão

(Mt 10.5-15; Lc 9.1-6)

7 Convocou então os Doze para junto de si e os enviou de dois em dois, concedendo-lhes autoridade sobre os espíritos imundos.3

8 E determinou que nada levassem pelo caminho, a não ser um cajado somente; nem pão, nem mochila de viagem, nem dinheiro em seus cintos.

9 Que andassem calçados com sandálias, mas não carregassem duas túnicas.4

10 E recomendou-lhes: “Sempre que entrardes em uma casa, nela permanecei até vos retirardes de lá.

11 Contudo, se alguma aldeia não vos receber nem vos quiser ouvir, ao partirdes desse lugar, sacudi a poeira de debaixo de vossos pés como testemunho contra eles”.5

12 Eles partiram e pregavam que todos se arrependessem.

13 E expulsavam muitos demônios; ungiam com óleo a inúmeros doentes e os curavam.6

João Batista é executado

(Mt 14.1-12; Lc 9.7-9)

14 E essas notícias chegaram aos ouvidos do rei Herodes, porquanto o nome de Jesus já havia se tornado célebre. Algumas pessoas estavam comentando: “João Batista ressuscitou dos mortos! Essa deve ser a razão pela qual através dele se operam poderes milagrosos”.

15 Entretanto, outros alegavam: “Ele é Elias!”. E ainda outros declaravam: “Ele é profeta, como um daqueles profetas do passado”.7

16 Mas quando Herodes tomou conhecimento do que se comentava, exclamou: “João, a quem mandei decapitar, ressuscitou dos mortos!”.

17 Porque o próprio Herodes havia expedido as ordens para que prendessem João e o acorrentassem no cárcere por influência de Herodias, esposa de Filipe, seu irmão, com a qual viera a se casar.

18 Pois, na ocasião, João havia admoestado a Herodes: “Não te é lícito viver com a mulher do teu irmão!”.8

19 E por esse motivo Herodias o odiava e tencionava matá-lo. Contudo não conseguia realizar seu intento.

20 Porquanto Herodes temia a João, e sabedor de que era um homem justo e santo, o protegia. E quando o ouvia ficava admirado, e o escutava com prazer.9

21 Finalmente Herodias teve a ocasião oportuna que ansiava. No dia do aniversário dele, Herodes ofereceu um banquete aos seus líderes mais destacados, aos comandantes militares e às principais personalidades da Galiléia.

22 E aconteceu que a filha de Herodias se apresentou dançando e muito agradou a Herodes e aos convidados. Então, o rei brindou a jovem: “Pede-me o que desejares, e eu te darei!”.

23 E sob juramento lhe assegurou: “Se pedires, ainda que seja a metade do meu reino, eu te darei!”.10

24 Diante disso, saiu a moça e consultou sua mãe: “O que devo pedir?” Ao que ela recomendou: “A cabeça de João Batista!”.

25 Sem demora, retornando imediatamente à presença do rei, formalizou seu pedido: “Quero que me dês agora mesmo a cabeça de João Batista sobre um prato!”.

26 Então, grande angústia sobreveio ao rei, mas devido ao juramento que fizera e aos convivas que se reclinavam ao redor da sua mesa, não quis deixar de atendê-la.

27 Mandou, portanto, imediatamente um carrasco com ordens para trazer a cabeça de João. O executor foi e decapitou João na prisão.

28 E, trazendo a cabeça de João sobre um prato, a entregou à jovem, e esta, em seguida, a ofereceu à sua mãe.

29 Assim que souberam do fato, os discípulos de João foram até lá, resgataram o corpo e o depositaram em um sepulcro.

Jesus multiplica o pão

(Mt 14.13-21; Lc 9.10-17; Jo 6.1-15)

30 Retornaram os apóstolos e reuniram-se com Jesus para lhe relatar tudo quanto haviam realizado e ensinado.

31 Então convidou-lhes Jesus: “Vinde somente vós comigo, para um lugar deserto, e descansai um pouco”. Pois, a multidão dos que chegavam e partiam era tão grande que eles sequer tinham tempo para comer.

32 E saindo de barco foram para um local despovoado.

33 Entretanto, muitos dos que os viram retirar-se, tendo-os reconhecido, saíram correndo a pé de todas as cidades e chegaram lá antes deles.

34 Quando Jesus desceu do barco e observou aquele enorme ajuntamento de pessoas, sentiu compaixão por elas, porquanto eram como ovelhas sem pastor. E, sem demora, passou a ministrar-lhes muitas orientações.11

35 Com o passar das horas, o final da tarde estava chegando, e por isso, os discípulos se aproximaram de Jesus e avisaram: “Este lugar é deserto e a hora já muito avançada!12

36 Despede, pois, a multidão para que possam ir aos campos e povoados vizinhos comprar para si o que comer”.

37 Jesus porém os instruiu: “Provede-lhes vós mesmos de comer”. Ao que lhe replicaram: “Devemos ir e comprar cerca de duzentos denários de pão para dar-lhes de comer?”13

38 Mas Jesus lhes indaga: “Quantos pães tendes? Ide verificar!”. E tendo-se informado, comunicaram: “Cinco pães e dois peixes”.

39 Então Jesus determinou-lhes que fizessem com que todo o povo se acomodasse em grupos, reclinados sobre a relva verde do campo.14

40 E assim o fizeram, assentando-se em grupos de cem em cem e de cinqüenta em cinqüenta.15

41 E, tomando Ele os cinco pães e os dois peixes, elevou os olhos ao céu, rendeu graças e partiu os pães. A seguir, os entregou aos seus discípulos para que os servissem ao povo. Da mesma maneira

repartiu os dois peixes entre toda a multidão ali reunida.

42 Todas as pessoas comeram à vontade e ficaram satisfeitas.16

43 Os discípulos ainda recolheram doze cestos repletos de pedaços de pão e de peixe.

44 E foram alimentados cinco mil homens naquele dia.

Jesus caminha sobre as águas

(Mt 14.22-36; Jo 6.16-24)

45 Logo em seguida, insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e seguissem adiante dele para Betsaida, enquanto Ele se despedia do povo.17

46 Tendo-o despedido, subiu a um monte para orar.

47 Chegando a noite, o barco estava no meio do mar, e Jesus encontrava-se sozinho em terra.

48 Ele notou que os discípulos remavam com dificuldade, pois o vento soprava contra eles. Em plena madrugada, Jesus vinha na direção deles, andando sobre o mar; e já estava prestes a passar por eles.18

49 Assim que o viram caminhando sobre as águas, logo pensaram se tratar de um fantasma. E por isso gritaram.19

50 Pois todos o tinham visto e ficaram apavorados. Contudo, Jesus lhes anunciou: “Tende coragem! Sou Eu! Não tenhais medo!”.

51 Então logo subiu no barco para junto deles, e o vento se acalmou; e eles ficaram pasmos.

52 Afinal, eles nem tinham entendido o milagre dos pães, porquanto seus corações se mantinham endurecidos.20

Muitos creram e foram curados

(Mc 14.34-36)

53 Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré e ali aportaram.21

54 Logo que desembarcaram o povo reconheceu Jesus.

55 Multidões viajavam por toda aquela região, levando seus enfermos em macas, para onde ouviam que Ele estava.

56 E onde quer que Ele fosse ministrar, povoados, cidades ou campos, a população trazia os doentes para as praças. E imploravam-lhe que pudessem ao menos tocar na borda do seu manto; e todos os que nele tocavam eram curados.

Capítulo 7

Jesus e os mestres da lei

(Mt 15.1-20)

1 E ocorreu que alguns mestres da lei e fariseus, vindos de Jerusalém, reuniram-se em volta de Jesus.1

2 Observaram que alguns dos seus discípulos comiam os pães com as mãos impuras, isto é, sem lavá-las.2

3 Pois os fariseus e todos os judeus não se alimentam sem lavar as mãos de forma cerimonial, preservando a tradição dos antigos.

4 Quando chegam da rua, não tocam nos alimentos sem antes se banharem. Além disso há muitos outros costumes que guardam, tais como o lavar de copos, jarros e vasilhas de metal.3

5 Então os fariseus e os mestres da lei questionaram a Jesus: “Por qual razão os seus discípulos não andam em conformidade com a tradição dos anciãos, mas tomam o pão com mãos impuras?”

6 Ele, entretanto, lhes afirmou: “Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas; pois assim está escrito: ‘Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim.

7 Em vão me adoram; as doutrinas que ensinam não passam de ordenanças humanas’.4

8 E assim abandonais o mandamento de Deus, apegando-vos às tradições dos homens”.5

9 E acrescentou-lhes: “Sabeis sempre encontrar um meio de negligenciar os mandamentos de Deus, com o propósito de estabelecerdes a vossa própria tradição!

10 Porquanto Moisés afirmou: ‘Honra a teu pai e a tua mãe’. E mais: ‘Quem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe será condenado à pena de morte’.

11 Contudo, vós afirmais: ‘Se uma pessoa disser a seu pai ou a sua mãe: ‘Os bens com os quais eu vos poderia ajudar são Corbã’, isto é, uma oferta dedicada ao Senhor,

12 vós o desobrigais do dever de prestar qualquer ajuda de que seu pai ou sua mãe necessite.6

13 Assim, conseguis anular a eficácia da Palavra de Deus, por intermédio da tradição que vós próprios tendes transmitido. E, dessa mesma maneira, procedeis em relação a vários outros assuntos”.7

14 Jesus conclamou novamente a multidão para junto de si e lhes anunciou: “Ouvi-me, todos, e entendei!

15 Nada existe fora da pessoa humana que, entrando nela, a possa tornar impura. Ao contrário, o que sai do ser humano é que o faz impuro.

16 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça!”.

17 Então, após haver deixado a multidão e entrado em casa, os discípulos lhe pediram uma explanação sobre aquela parábola.8

18 Ao que Ele lhes declarou: “Ora, pois nem vós tendes tal entendimento? Não conseguis compreender que nada que entre no homem tem o poder de torná-lo impuro?

19 Porque efetivamente não entra em seu coração, mas sim em seu estômago, sendo digerido e depois expelido”. Ao fazer essa afirmação, Jesus proclamava puros todos os alimentos.9

20 E disse mais: “O que sai do ser humano é o que o torna impuro”.

21 Pois é de dentro do coração dos homens que procedem aos maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os furtos, os homicídios, os adultérios,

22 as ambições desmedidas, as maldades, o engano, a devassidão, a inveja, a difamação, a arrogância e a insensatez.

23 Ora, todos esses males procedem do interior, contaminam a pessoa humana e a tornam impura.10

Uma gentia manisfesta sua fé

(Mt 15.21-28)

24 Então, partiu Jesus daquele lugar e foi para os arredores de Tiro e de Sidom. Entrou em uma casa e desejava que ninguém o soubesse; porém, não foi possível manter sua presença em segredo.11

25 De fato, assim que ouviu falar sobre Ele, certa mulher, cuja filha pequena estava com um espírito imundo, chegou e atirou-se aos seus pés.

26 A mulher era grega, de origem siro-fenícia, e implorava a Jesus que expulsasse de sua filha, o demônio.12

27 Mas Jesus lhe explicou: "Deixa primeiro que os filhos se alimentem até ficarem satisfeitos; pois não é justo tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos".13

28 Ao que replicou-lhe a mulher: "Sim, Senhor, mas até os filhotes dos cães, debaixo da mesa, comem das migalhas das crianças!".14

29 Então Ele lhe declarou: "Por causa dessa tua resposta, podes ir em paz; o demônio já saiu de tua filhinha".

30 Ao retornar ela para sua casa encontrou a criança jogada sobre a cama, pois o demônio a havia abandonado.

A cura de um surdo-gago

31 Outra vez, saindo Jesus das terras de Tiro, seguiu em direção ao mar da Galiléia, passando por Sidom e atravessando a região de Decápolis.

32 Então, algumas pessoas lhe apresentaram um homem que era surdo e mal podia falar, e lhe suplicaram que impusesse sua mão sobre ele.

33 Jesus conduziu o homem, a sós, para longe da multidão, e colocou os dedos nas orelhas dele. Em seguida, cuspiu e tocou na língua daquele homem.

34 Depois, levantando os olhos para o céu e, com um profundo suspiro, ordenou: "Efatá!", que quer dizer: "Abre-te!"15

35 Imediatamente, os ouvidos do homem se abriram, sua língua desprendeu-se e ele começou a falar fluentemente.16

36 Entretanto, Jesus ordenou-lhes que não dissessem a ninguém o que ali se passara. Contudo, quanto mais Ele recomendava, tanto mais eles o divulgavam.

37 As multidões ficavam sobremodo maravilhadas e proclamavam: “Ele faz tudo de forma esplêndida! Faz tanto os surdos ouvirem como os mudos falarem”.17

Capítulo 8

Nova multiplicação dos pães

(Mt 15.32-39)

1 Naqueles dias, uma grande multidão novamente se ajuntou, e não tendo as pessoas com o que se alimentar, chamou Jesus os discípulos e lhes compartilhou:1

2 “Tenho compaixão desta multidão; já se passaram três dias que estão comigo e não têm o que comer.2

3 Se Eu os enviar de volta às suas casas, em jejum, vão desfalecer pelo caminho, pois alguns deles vieram de longe”.

4 Entretanto, os discípulos alegaram: “Onde, neste lugar desabitado, seria possível alguém conseguir pão suficiente para alimentar a todos?”

5 Indagou-lhes Jesus: “Quantos pães tendes?” Ao que afirmaram eles: “Sete”.

6 Então Ele orientou o povo a reclinar-se sobre o chão. E, após tomar os sete pães e dar graças, partiu-os e os entregou aos seus discípulos, para que estes servissem à multidão; e assim foi repartido entre todas as pessoas.

7 Havia também alguns peixes pequenos; da mesma forma Ele deu graças e ordenou aos discípulos que os distribuíssem.

8 Todas as pessoas ali reunidas comeram até se saciar; e ainda recolheram sete cestos grandes, cheios de pedaços que sobraram.

9 Na multidão havia cerca de quatro mil homens. Então, Jesus despediu-se do povo.

10 Logo depois, entrou no barco com seus discípulos e dirigiu-se para a região de Dalmanuta.3

Os fariseus querem um sinal

(Mt 16.1-4)

11 Os fariseus se aproximaram e começaram a questionar Jesus. Então o tentaram e, para prová-lo, pediram que lhes apresentasse um sinal miraculoso do céu.4

12 No entanto, Jesus suspirou profundamente e lhes afirmou: “Por que pede esta geração um sinal dos céus? Com certeza vos asseguro que para esta geração não haverá sinal algum”.

13 E, deixando-os, voltou a embarcar e rumou para o outro lado.

O perigo das más influências

(Mt 16.5-12)

14 Aconteceu que os discípulos se esqueceram de levar pães e, no barco, tinham consigo apenas um único pão.

15 E Jesus passou a recomendar a eles: "Cuidado! Guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes".5

16 Eles, porém, especulavam entre si, argumentando: "É por que não trouxemos pão!".

17 Ao notar a discussão, Jesus questionou: "Por que discorreis sobre o não terdes pão? Até agora não considerastes, nem ainda compreendestes? Permaneceis com o coração petrificado?

18 Tendo olhos, não vedes? E, possuindo ouvidos, não escutais? Não vos recordais?

19 Quando dividi os cinco pães para os cinco mil homens, de quantos cestos cheios de pedaços que sobraram recolhestes? E, afirmaram-lhe: 'Doze!'

20 E quando Eu parti sete pães para aqueles quatro mil, quantos cestos grandes, repletos de sobras recolhestes do chão?" Responderam eles: 'Sete!'6

21 Ao que lhes concluiu Jesus: "E então, ainda não compreendeis?"

Um cego em Betsaida é curado

22 E, chegando a Betsaida, algumas pessoas trouxeram um cego à presença de Jesus e rogavam-lhe que o tocasse.7

23 Então, Ele tomou o cego pela mão e o conduziu para fora da aldeia. Em seguida, cuspiu nos olhos daquele homem e lhe impôs as mãos. E indagou: "Vês alguma coisa?"

24 O homem levanta os olhos e afirma: "Vejo pessoas; mas elas se parecem com árvores caminhando".

25 Mais uma vez, Jesus colocou suas mãos sobre os olhos do homem. E, no mesmo instante, tendo sido completamente restaurado, via com clareza, e podia discernir todas as coisas.

26 Então Jesus enviou aquele homem para casa, recomendando-lhe: "Nem sequer no povoado entres!".

Pedro confessa Jesus como Messias

(Mt 16.13-20; Lc 9.18-21)

27 Jesus e seus discípulos partiram para os povoados nas cercanias de Cesaréia de Filipe. No caminho, Ele lhes inquiriu: "Quem dizem as pessoas que Eu Sou?"8

28 Ao que eles informaram: "Alguns comentam que és João Batista, outros, Elias; e ainda há quem afirme que és um dos profetas".

29 Então lhes questionou: "Mas vós, quem dizeis que Eu Sou?" E, asseverando Pedro, declarou: "Tu és o Cristo!".

30 Jesus, por sua vez, lhes recomendou que nada divulgassem a seu respeito.

Jesus anuncia sua Paixão

(Mt 16.21-23; Lc 9.22)

31 Então, passou Jesus a ensinar-lhes que era imperioso que o Filho do homem fosse vítima de muitos sofrimentos, viesse a ser rejeitado pelos líderes religiosos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da lei; então fosse assassinado, para depois de três dias ressuscitar.9

32 E Jesus falou sobre esse assunto de maneira clara. Mas Pedro, chamando-o em particular, começou a censurá-lo energicamente.

33 Entretanto, Jesus voltou-se, olhou para seus discípulos e repreendeu severamente a Pedro, exclamando: "Para trás de mim, Satanás! Pois não estais pensando na obra de Deus, mas sim nas ambições humanas".10

34 Em seguida, convocou Jesus a multidão e os discípulos, e os desafiou: "Se alguém deseja seguir-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e venha após mim.11

35 Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por minha causa e pelo Evangelho salva-la-á!

36 Portanto, de que adianta uma pessoa ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?

37 Ou ainda, o que uma pessoa poderia dar em troca de sua alma?

38 Assim sendo, numa época como esta, de incredulidade e perversidade, se alguém tiver vergonha de mim e dos meus ensinamentos, então o Filho do homem, quando voltar na glória do seu Pai, juntamente com os santos anjos, também a essa pessoa não oferecerá honra".12

Capítulo 9

A transfiguração de Jesus

(Mt 17.1-8; Lc 9.28-36)

1 Então lhes falou Jesus: "Com toda a certeza vos asseguro que alguns dos que aqui estão de modo algum passarão pela morte, até que vejam o Reino de Deus chegando com poder".

2 Passados seis dias, tomou Jesus consigo a Pedro, Tiago e João e os conduziu a um lugar retirado, no alto de um monte, onde puderam ficar a sós. E ali Ele foi transfigurado diante deles.1

3 Suas vestes tornaram-se alvas, de um branco reluzente, como nenhum lavandeiro em toda a terra seria capaz de alvejá-las.

4 Então, apareceu à sua frente Elias com Moisés, e estavam conversando com Jesus.

5 E Pedro, tomando a palavra, sugeriu: "Rabi, é muito bom estarmos aqui! Vamos erguer três tabernáculos: um será teu, um para Moisés e um para Elias".2

6 Pedro não sabia o que falar, pois eles haviam ficado aterrorizados.

7 Em seguida, surgiu uma nuvem que os envolveu, e dela soou uma voz, que declarou: "Este é o

Meu Filho amado, a Ele dai ouvidos!”.3

8 E, de repente, quando olharam ao redor, a ninguém mais viram, a não ser Jesus.

9 Durante a caminhada, descendo o monte, Jesus lhes ordenou que a ninguém revelassem o que haviam presenciado, até que o Filho do homem tivesse ressuscitado dos mortos.

10 Eles mantiveram esse assunto exclusivamente entre si, mas comentavam sobre qual o significado da expressão “ressuscitado dos mortos”.

11 Então questionaram-lhe: “Por que os mestres da lei afirmam que é preciso que Elias venha primeiro?”

12 E Jesus lhes esclareceu: “Realmente, Elias vindo primeiro, restaura todas as coisas. Agora, por que está escrito também que é necessário que o Filho do homem sofra penosamente e seja rejeitado com desprezo?

13 Pois Eu lhes digo: Elias também já veio, e fizeram contra ele tudo o que desejaram, como está escrito a respeito dele”.4

Jesus cura um menino possesso

(Mt 17.14-23; Lc 9.37-45)

14 Assim que chegaram onde estavam os demais discípulos, observaram um grande aglomerado de pessoas ao redor deles e os mestres da lei discutindo com eles.

15 Logo que a multidão percebeu Jesus, tomada de surpresa correu para Ele e o saudava.

16 Então, Jesus dirigiu a palavra aos escribas e os inquiriu: “O que discutíeis com eles?”

17 Contudo, um homem, no meio da multidão, replicou: “Mestre! Trouxe-te o meu filho, que está tomado por um demônio que o impede de falar.5

18 Onde quer que este o toma, joga-o no chão. Então ele espuma pela boca, range os dentes e fica todo enrijecido. Roguei aos teus discípulos que expulsassem o tal espírito, mas eles não conseguiram”.

19 Admoestou-lhes Jesus: “Ó geração sem fé, até quando estarei Eu junto a vós? Até quando vos suportarei? Trazei-o a mim!”.

20 E logo o trouxeram. Assim que o espírito viu Jesus, no mesmo instante provocou uma convulsão no menino. Este caiu no chão e começou a rolar, espumando pela boca.

21 Então Jesus indagou ao pai do menino: “Há quanto tempo isto lhe está acontecendo?” E o pai declarou: “Desde a infância.

22 Muitas vezes esse demônio o tem jogado no fogo e na água, para matá-lo. Todavia, se Tu podes fazer algo, tem compaixão de nós e, de alguma maneira, ajuda-nos!”.

23 “Se podes?”, contestou-lhe Jesus: “Tudo é possível para aquele que crê!”.6

24 Imediatamente o pai do menino asseverou: “Creio! Ajuda-me a vencer a minha falta de fé”.

25 Percebendo que o povo estava se ajuntando, repreendeu o espírito imundo, determinando: “Espírito mudo e surdo, Eu te ordeno: Deixa este jovem e jamais o tomes novamente!”.

26 Então o demônio berrou, agitou o jovem violentamente e o abandonou. O menino ficou desfalecido, a ponto de todos afirmarem: “Ele morreu!”.

27 Entretanto Jesus, pegando a mão do menino, o levantou, e ele ficou em pé.

28 Mais tarde, quando Jesus estava em casa, seus discípulos o consultaram em particular: “Por que razão não fomos capazes de expulsá-lo?”

29 E Jesus lhes advertiu: “Essa espécie de demônios só é expelida com oração e jejum”.

O segundo anúncio da Paixão

(Mt 17.22-23; Lc 9.43-45)

30 Eles partiram daquele lugar e atravessaram a Galiléia. E Jesus evitava que qualquer pessoa soubesse onde se achavam.7

31 Pois estava dedicado ao ensino dos seus discípulos e lhes revelava: “O Filho do homem está prestes a ser entregue nas mãos dos homens. Eles o matarão, mas três dias depois ressuscitará”.

32 Todavia, eles não conseguiam entender o que Ele desejava comunicar, mas tinham receio de inquiri-lo a este respeito.

Quem é o maior no Reino?

(Mt 18.1-5; Lc 9.46-48)

33 Então chegaram a Cafarnaum. Quando já estavam em casa, indagou-lhes: “Sobre o que discorríeis pelo caminho?”

34 Eles, porém, ficaram em silêncio; porque no caminho haviam discutido sobre quem era o maior.

35 Assentando-se, Jesus reuniu os Doze e lhes orientou: “Se alguém deseja ser o primeiro, será o último, e servo de todos”.

36 E, conduzindo uma criança, colocou-a no meio deles e, tomando-a nos braços, revelou-lhes:

37 “Quem recebe uma destas crianças, por ser meu seguidor, do mesmo modo estará a mim recebendo; e qualquer que me recebe, não está apenas me recebendo, mas igualmente àquele que me enviou”.8

Quem não é contra, está a favor

(Lc 9.49,50)

38 Contou-lhe João: “Mestre, vimos um homem que, em teu nome, estava expulsando demônios e procuramos impedi-lo; pois, afinal, ele não era um dos nossos”.

39 “Não o impeçais!”- ponderou Jesus. “Ninguém que realize um milagre em meu nome, é capaz de falar mal de mim logo em seguida.

40 Portanto, quem não é contra nós, está a nosso favor.9

41 Com toda a certeza vos asseguro, qualquer pessoa que vos der de beber um copo de água, pelo

fato de pertencerdes a Cristo, de maneira alguma perderá a sua recompensa".

Evitar o pecado a todo custo

(Mt 18.6-9)

42 "Se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que crêem em mim, seria melhor que fosse lançado no mar com uma pedra de asno amarrada ao pescoço.10

43 E, se a tua mão te fizer tropeçar, corta-a, pois é melhor entrares para a Vida mutilado do que, possuindo as duas mãos, ires para o inferno, onde o fogo que arde jamais arrefece.11

44 Naquele lugar, os teus vermes devoradores não morrem, e as chamas nunca se apagam.

45 E, se o teu pé te fizer tropeçar, corta-o, pois é melhor entrares para a Vida aleijado do que, tendo os dois pés, seres lançado no inferno.

46 Onde o teu verme não morre, e o fogo é inextinguível.

47 E ainda, se um dos teus olhos te levar a pecar, arranca-o. É melhor entrares no Reino de Deus com apenas um dos teus olhos do que, possuindo os dois olhos, seres atirado no inferno.

48 Naquele lugar, os teus vermes devoradores não morrem, e as chamas nunca se apagam.

Os cristãos são o sal da terra

(Mt 5.13; Lc 14.34-35)

49 Pois todos serão salgados com fogo.12

50 O sal é bom; mas se o sal perder o seu sabor, como restaurar as suas propriedades? Tende o bom sal em vós mesmos e vivei em paz uns com os outros".13

Capítulo 10

Casamento e Separação

(Mt 19.1-12)

1 Partindo dali, foi Jesus para a região da Judéia e para o outro lado do Jordão. E, outra vez, grande multidão chegou-se a Ele e, como era seu costume, passou a ensinar as pessoas ali reunidas.1

2 Alguns fariseus se aproximaram de Jesus e, para colocá-lo à prova questionaram: "É permitido ao homem separar-se de sua esposa?"

3 Inquiriu-lhes Jesus: "O que lhes ordenou Moisés?"

4 E eles replicaram: "Moisés permitiu que o homem desse à sua mulher uma certidão de divórcio e a mandasse embora".

5 Esclareceu-lhes Jesus: "Moisés vos deixou escrita essa lei por causa da dureza dos vossos corações!".2

6 Entretanto, no princípio da criação Deus ‘os fez homem e mulher’.

7 ‘Por esta razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua esposa,

8 e os dois se tornarão uma só carne’. Dessa forma, eles já não são dois, mas sim uma só carne.3

9 Portanto, o que Deus uniu, não o separe o ser humano!”.

10 Mais tarde, quando estavam em casa, uma vez mais os discípulos indagaram Jesus sobre o mesmo assunto.

11 Então Ele lhes explicou: “Todo homem que se separar de sua esposa e se unir a outra mulher, estará cometendo adultério contra a sua esposa.

12 Da mesma maneira, se uma mulher se divorciar de seu marido e se casar com outro homem, estará igualmente caindo em adultério”.4

Jesus abençoa as crianças

(Mt 19.13-15; Lc 18.15-17)

13 E aconteceu que as pessoas traziam crianças para que Jesus lhes impusesse a mão, mas os discípulos repreendiam o povo.

14 Todavia, quando Jesus notou o que se passava, ficou indignado e lhes advertiu: “Deixai vir a mim os pequeninos. Não os impeçais, pois deles é o Reino de Deus.

15 Com toda a certeza vos asseguro: aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, jamais terá acesso a ele”.

16 Em seguida, abraçou as crianças, impôs-lhes as mãos e as abençoou.5

O homem que deseja possuir tudo

(Mt 19.16-30; Lc 18.18-30)

17 E, colocando-se Jesus a caminho, correu um homem ao seu encontro e, ajoelhando-se, indagou-lhe: “Bom Mestre! O que devo fazer para herdar a vida eterna?”

18 Replicou-lhe Jesus: “Por que me chamas bom? Ninguém é bom, a não ser um, que é Deus!6

19 Tu conheces os mandamentos: ‘Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, não enganarás ninguém, honra a teu pai e tua mãe’”.7

20 Ao que o homem declarou: “Mestre, tudo isso tenho obedecido desde minha adolescência”.

21 Então Jesus o olhou com compaixão e lhe revelou: “Contudo, te falta algo mais importante. Vai, vende tudo o que tens, entrega-o aos pobres e receberás um tesouro no céu; então, vem e segue-me!”.8

22 Diante disso, o homem abateu-se profundamente e retirou-se entristecido, pois possuía muitos bens.

Com Deus tudo é possível

(Mt 19.23-30; Lc 18.24-30)

23 Então, Jesus, observando ao redor, declarou aos seus discípulos: “Quão difícil é para aqueles que possuem muitos bens ingressar no Reino de Deus!”.

24 Os discípulos ficaram perplexos diante de tais palavras; no entanto, Jesus insistiu em lhes afirmar: “Filhos, entrar no Reino de Deus é, de fato, muito difícil!

25 É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus”.

26 Os discípulos ficaram muito assustados e comentavam uns com os outros: “Sendo assim, quem conseguirá se salvar?”9

27 E Jesus, fixando neles o olhar lhes revelou: “Para o homem isso é impossível; todavia, não para o Senhor. Pois para Deus tudo é possível!”.

28 Então Pedro começou a declarar para Jesus: “Eis que nós tudo abandonamos para te seguir”.

29 Garantiu-lhes Jesus: “Com toda a certeza vos asseguro que ninguém há que tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou bens, por causa de mim e do Evangelho,

30 que não receba, já no presente, cem vezes mais, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e propriedades, e com eles perseguições; mas no mundo futuro, a vida eterna.

31 Todavia, muitos primeiros serão últimos; e muitos últimos serão primeiros”.10

Jesus outra vez prediz sua Paixão

(Mt 20.17-19; Lc 18.31-34)

32 E sucedeu que estavam no caminho, subindo para Jerusalém. Jesus à frente os conduzia. Os discípulos estavam admirados, enquanto os demais seguidores sentiam medo. Uma vez mais Ele reuniu à parte os Doze e compartilhou o que lhe aconteceria:11

33 “Eis que subimos para Jerusalém, e o filho do Homem será entregue nas mãos dos chefes dos sacerdotes e dos mestres da lei. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios,

34 que zombarão dele, lhe cuspirão, torturarão e finalmente o matarão. Contudo, após três dias Ele ressucitará”.

No Reino o servo é o mais poderoso

(Mt 20.20-28)

35 Foi então que Tiago e João, filhos de Zebedeu, chegaram mais perto dele e lhe solicitaram: “Mestre, desejamos que nos concedas o que vamos te pedir”.

36 E lhes indagou Jesus: “Que quereis que Eu vos faça?”

37 Ao que rogaram: “Permite-nos que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda”.

38 Ponderou-lhes Jesus: “Não sabeis o que estais pedindo. Podeis vós beber do cálice que Eu vou

beber e ser batizados com o batismo com que estou sendo batizado?”12

39 “Podemos!”. Replicaram eles. Então Jesus lhes revelou: “Sim, bebereis o cálice que Eu bebo e, de fato, recebereis o batismo com que Eu sou batizado;

40 todavia, o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados”.

41 Assim que os outros dez ouviram esse assunto, ficaram indignados contra Tiago e João.

42 Jesus, por sua vez, os convocou e orientou: “Sabeis que aqueles que são considerados governantes das nações as dominam e as pessoas importantes exercem poder sobre elas.

43 Contudo, não é assim que ocorre entre vós. Ao contrário, quem desejar tornar-se importante entre vós deverá ser servo;

44 e quem ambicionar ser o primeiro entre vós que se disponha a ser o escravo de todos.

45 Porquanto, nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.13

A cura do cego Bartimeu

(Mt 20.29-34; Lc 18.35-43)

46 Chegaram pois a Jericó. Quando Jesus e seus discípulos, e mais uma grande multidão, estavam deixando a cidade, o filho de Timeu, chamado Bartimeu, que era cego, estava assentado à beira do caminho, pedindo esmolas.

47 Assim que ouviu que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: “Jesus! Filho de Davi, tem misericórdia de mim!”.

48 Muitos o advertiam severamente para que se calasse, contudo ele gritava ainda mais: “Filho de Davi! Tem compaixão de mim!”.14

49 Foi então que Jesus parou e pediu: “Chamai-o!” E assim foram chamar o cego: “Ânimo, homem! Levanta-te, Ele te chama”.

50 Jogando sua capa para o lado, de um só salto colocou-se em pé e foi ao encontro de Jesus.

51 Indagou-lhe Jesus: “Que queres que Eu te faça?” Rogou-lhe o cego: “Raboni, que eu volte a enxergar!”.15

52 E Jesus lhe ordenou: “Vai em frente, a tua fé te salvou!”. No mesmo instante o homem recuperou a visão e passou a seguir a Jesus pelo caminho.

Capítulo 11

A entrada triunfal de Jesus

(Mt 21.1-11; Lc 19.28-40; Jo 12.12-19)

1 Quando estavam se aproximando de Jerusalém, chegando a Betfagé e Betânia, perto do monte das

Oliveiras, enviou então Jesus dois dos seus discípulos,1

2 e lhes recomendou: “Ide ao povoado que está logo adiante de vós e, assim que entrardes, achareis um jumentinho amarrado, sobre o qual ninguém ainda montou. Soltai-o e trazei-o aqui.2

3 Se alguém vos inquirir: ‘Por que fazeis isso?’. Replicai: ‘O Senhor precisa dele e sem demora o enviará de volta para aqui’.

4 Eles partiram e logo encontraram um jumentinho na rua, amarrado a um portão, e o desprenderam.

5 E alguns dos que ali estavam censuraram-lhes: “Que fazeis, soltando o jumentinho?”

6 Eles, todavia, justificaram-se conforme Jesus os orientara; diante do que lhes permitiram seguir.

7 E, assim, trouxeram o jumentinho até onde estava Jesus, selaram-no com seus mantos, e Jesus o montou.

8 Então, muitas pessoas estendiam seus mantos pelo caminho, outras espalhavam ramos que tinham cortado nos campos.3

9 Tanto os que caminhavam adiante dele, como os que seguiam após, proclamavam: “Hosana! Bendito é o que vem em Nome do Senhor!

10 Bendito seja o Reino vindouro de nosso pai Davi! Hosana nos mais elevados céus!”.4

11 Então, Jesus entrou em Jerusalém e dirigiu-se ao templo. Observou tudo à sua volta e, como já era tarde, partiu para Betânia com os Doze.

Jesus purifica o templo

(Mt 21.12-17; Lc 19.45-48)

12 No dia seguinte, enquanto estavam saindo de Betânia, Jesus teve fome.

13 E, avistando ao longe uma figueira com folhas, foi verificar se encontraria nela algum fruto. Chegando perto dela, nada encontrou, a não ser folhas, porque não era a época de figos.

14 Então a repreendeu: “Nunca mais, em tempo algum, coma alguém fruto de ti!”. E os discípulos escutaram quando proferiu isso.5

15 Assim que chegou a Jerusalém, Jesus entrou no templo e começou a expulsar os que ali estavam apenas comprando e vendendo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que comercializavam pombas.6

16 Também não permitia que ninguém transportasse mercadorias pelo templo.

17 E os admoestava exclamando: “Não está escrito: ‘A minha casa será chamada casa de oração para todos os povos’? Vós, contudo, a tendes transformado em ‘covil de ladrões’”.

18 Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei escutaram essas críticas e começaram a tramar um meio para assassiná-lo, pois o temiam, haja vista que todo o povo estava maravilhado com o seu saber e ministração.7

19 E, ao pôr-do-sol, eles saíram da cidade.

O poder da oração de fé

(Mt 21.18-22)

20 E, caminhando eles pela manhã, viram que a figueira secara desde as raízes.8

21 Pedro, recordando-se do ocorrido, informou a Jesus: “Rabbi! Eis que a figueira que amaldiçoaste secou!”.

22 Observou-lhes Jesus: “Tende fé em Deus!9

23 E, com toda a certeza eu vos asseguro, que se qualquer pessoa ordenar a este monte: ‘Levanta-te e lança-te no mar, e não houver dúvida em seu coração, mas crer que se realizará o que pede, assim lhe será feito’.

24 Portanto, vos afirmo: Tudo quanto em oração pedirdes, tenhais fé que já o recebestes, e assim vos sucederá.

25 Mas, quando estiverdes orando, se tiverdes algum ressentimento contra alguma pessoa, perdoai-a, para que, igualmente, vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas.

26 Entretanto, se não perdoardes, vosso Pai que está nos céus também não vos perdoará os vossos pecados”.

A autoridade de Jesus é divina

(Mt 21.23-27; Lc 20.1-8)

27 Mais tarde, chegaram outra vez a Jerusalém. E Jesus, ao caminhar pelo templo, foi abordado pelos chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos, que lhe questionaram:

28 “Com que autoridade ages como vens agindo? Ou quem te outorgou tal autoridade para fazeres o que fazes?10

29 Jesus lhes replicou: “Eu também vos proporei uma questão; respondei-me, e Eu vos revelarei com que autoridade tenho ministrado.

30 O batismo de João provinha do céu ou dos seres humanos? Respondei-me pois!”.

31 E aconteceu que eles passaram a discutir entre si: “Se afirmarmos: Do céu, ele nos indagará: ‘Então, por qual razão não acreditastes nele?’.

32 Se, por outro lado, declararmos: Dos seres humanos...” Neste caso, temiam as multidões, pois todos realmente consideravam João um profeta.

33 Finalmente declararam a Jesus: “Não sabemos!”. E, Jesus, por sua vez, concluiu-lhes: “Ora, nem Eu tampouco vos revelarei com que autoridade estou realizando estas obras!”.11

Parábola dos vinicultores maus

(Mt 21.33-46; Lc 20.9-19)

1 Jesus então passou a ministrar-lhes por meio de parábolas: “Certo homem plantou uma vinha, ergueu uma cerca ao redor dela, cavou um tanque para esmagar as uvas e construiu uma torre de vigia. Depois arrendou a vinha para alguns lavradores e partiu de viagem.1

2 Chegando a época da colheita, enviou um servo aos lavradores, com o objetivo de receber deles sua parte do fruto da vinha.2

3 No entanto, eles o agarraram, o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias.

4 Então lhes enviou um outro servo; e também lhe bateram na cabeça e o humilharam.

5 E enviou outro ainda, o qual assassinaram. Então enviou muitos outros; mas a alguns agrediram e a outros mataram.

6 Finalmente, restava-lhe enviar seu próprio e amado filho; a este lhes enviou com a seguinte intenção: ‘A meu filho respeitarão’.3

7 Todavia, aqueles lavradores combinaram entre si: ‘Este é o herdeiro! Ora, venham, vamos matemo-lo, e assim a herança será toda nossa’.4

8 Então o agarraram, assassinaram e o jogaram para fora da vinha.

9 Diante disso o que fará o proprietário da vinha? Virá, destruirá aqueles lavradores e outorgará a vinha a outros vinicultores.

10 Ainda não lestes esta passagem nas Escrituras? ‘A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a pedra principal, angular;

11 isto procede do Senhor, e é obra de grande maravilha para todos nós’”.5

12 Por isso começaram a tramar um jeito de prendê-lo, pois perceberam que Ele havia narrado aquela história com o propósito de acusá-los. Contudo, tinham receio da multidão; e acharam melhor se afastarem.

Adorar a Deus e honrar o Estado

(Mt 22.15-22; Lc 20.19-26)

13 Mais tarde enviaram a Jesus alguns dos fariseus e herodianos para tentar condená-lo em alguma palavra que proferisse.6

14 E, ao se aproximarem, lhe questionaram: “Mestre, sabemos que és verdadeiro e que não te deixas influenciar por ninguém, pois não te impressionas com a aparência exterior das pessoas, mas ensinas o caminho de Deus em conformidade com a mais pura verdade. Assim sendo, diga-nos, é lícito pagar imposto a César ou não?

15 Devemos pagar ou podemos nos recusar?” Jesus, porém, conhecendo o quão hipócritas estavam sendo, lhes inquiriu: “Por que me tentais? Trazei-me um denário para que Eu o examine!”.

16 E eles lhe trouxeram a moeda, ao que Ele lhes indagou: “De quem é esta imagem e esta inscrição?” “Ora, de César”, replicaram eles.

17 Então Jesus lhes asseverou: “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus!” E todos ficaram pasmos com Ele.7

A ressurreição de todos os mortos

(Mt 22.23-33; Lc 20.27-40)

18 Depois chegaram os saduceus, que pregam não haver qualquer ressurreição, com a seguinte questão:8

19 “Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se um homem morrer e deixar sua esposa sem filhos, seu irmão deverá se casar com a viúva e gerar filhos para seu irmão.

20 Ora, havia sete irmãos. O primeiro casou-se e faleceu sem deixar filhos.

21 Então o segundo desposou a viúva, mas também morreu sem deixar descendentes. O mesmo ocorreu com o terceiro.

22 E, dessa forma, nenhum dos sete irmãos deixou filhos. Finalmente, faleceu também a mulher.

23 Na ressurreição, de quem essa mulher será esposa, haja vista que os sete irmãos foram casados com ela?”

24 Então Jesus os admoestou: “Não é sem motivo que errais tanto, pois não compreendeis as Escrituras nem o poder de Deus!9

25 Quando os mortos ressuscitam não se casam mais, nem são dados em casamento. Pois se tornam como os anjos nos céus.

26 A respeito da ressurreição dos mortos, ainda não tendes lido no livro de Moisés, no texto referente à sarça, como Deus lhe declarou: ‘Eu Sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó?’.

27 Ora, Ele não é Deus de mortos, e sim o Deus dos vivos!’. Estais absolutamente enganados!”.10

O principal dos mandamentos

(Mt 22.34-40; Lc 10.25-28)

28 Um dos mestres da lei achegou-se e os ouviu argumentando. Ao constatar como Jesus lhes houvera respondido esplendidamente, perguntou-lhe: “De todos os mandamentos, qual é o mais importante?”11

29 Esclareceu Jesus: “O mais importante de todos os mandamentos é este: ‘Ouve, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus é o único Senhor.

30 Amarás, portanto, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força’.12

31 E o segundo é: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Não existe qualquer outro mandamento maior do que estes”.

32 Então o escriba exaltou Jesus: “Muito bem, Mestre! Estás absolutamente certo ao afirmares que Deus é único e que não existe outro que se compare a Ele.

33 E que amar a Deus de todo o coração e de todo o entendimento, e com todas as forças, bem como amar ao próximo como a si mesmo é muito mais importante do que todos os sacrifícios e ofertas juntos".

34 Jesus, por sua vez, vendo que o homem havia respondido com sabedoria, revelou-lhe: "Não estás distante do Reino de Deus!". E, a partir disto, não havia mais alguém que ousasse lhe questionar coisa alguma.

Cristo é o Senhor de Davi

(Mt 22.41-46; Lc 20.41-44)

35 Mais tarde, Jesus estava ensinando no templo, quando levantou uma questão: "Como podem os mestres da lei pregar que o Cristo é filho de Davi?

36 Sendo que o próprio Davi, expressando-se pelo Espírito, afirmou: 'O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que Eu ponha os teus inimigos debaixo de teus pés'.13

37 Se o próprio Davi o chama de 'Senhor'. Como é possível, então, ser Ele seu filho?" E numeroso ajuntamento de pessoas o ouvia com grande deleite!

Jesus condena os escribas

(Mt 23.1-7,14; Lc 20.45-47)

38 E, continuando seu ensino, advertia Jesus: "Acautelai-vos dos escribas. Pois eles fazem questão de andar com roupas especiais e de receber saudações em praças públicas,14

39 de sentar nos lugares de maior destaque nas sinagogas, e ainda de ocupar as posições mais honrosas à mesa dos grandes banquetes.15

40 Eles devoram as casas das viúvas e, para dissimular, fazem longas orações. Estes, certamente, receberão condenação ainda mais severa!".16

A valiosa oferta da viúva pobre

(Lc 21.1-4)

41 E Jesus foi sentar-se em frente ao local onde eram depositadas as contribuições financeiras e observava a multidão colocando o dinheiro nas caixas de coleta de ofertas. Muitos ricos lançavam ali grandes quantias.17

42 Foi então que uma viúva pobre se aproximou e depositou duas moedas bem pequenas, de cobre e, portanto, de bem pouco valor.18

43 E chamando para perto de si os seus discípulos, Jesus lhes declarou: "Com toda a certeza vos afirmo que esta viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que o fizeram todos os demais ofertantes.

44 Porquanto, todos eles ofertaram do que lhes sobrava; aquela senhora, entretanto, da sua penúria deu tudo quanto possuía, todo o seu sustento".

Capítulo 13

Os sinais do final dos tempos

(Mt 24.1-35; Lc 21.5-37)

1 E ocorreu que ao sair Jesus do templo, observou-lhe um de seus discípulos: “Olhai Mestre! Que pedras enormes. Que construções magníficas!”.1

2 Entretanto Jesus lhe revelou: “Vês estas suntuosas construções? Pois aqui não restará pedra sobre pedra; serão todas derrubadas!”.

3 Então, havendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, de frente para o templo, Pedro, Tiago, João e André o consultaram em particular:

4 “Dize-nos quando acontecerão estes eventos, e que sinal haverá quando todos eles estiverem prestes a cumprir-se?”

5 E Jesus passou a preveni-los: “Vede que pessoa alguma vos induza ao erro.2

6 Pois serão muitos os que virão em meu nome, afirmando: ‘Sou eu’; e iludirão multidões.

7 No entanto, assim que ouvirem notícias sobre guerras e rumores de guerras, não vos assusteis; é necessário que assim ocorra, contudo, ainda não é o fim.3

8 Porquanto nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Sucederão terremotos em vários lugares e muita fome por toda parte. Esses acontecimentos são o início das dores!

9 Ficai vós alertas, pois vos denunciarão aos tribunais e sereis açoitados nas sinagogas. Por minha causa vos farão comparecer à presença de governadores e reis, e isso se constituirá em testemunho para eles.4

10 Contudo, é indispensável que primeiro o Evangelho seja anunciado para todas as nações.5

11 Todas as vezes que fordes presos e levados a julgamento, não vos preocupeis com o que haveis de declarar, porém, o que vos for concedido naquele momento, isso proclamai; porque não sois vós os que falais, mas sim, o Espírito Santo!

12 E sucederá que um irmão trairá seu próprio irmão, entregando-o à morte, e dessa mesma maneira agirá o pai para com seu filho. Filhos haverá que se revoltarão contra seus próprios pais e os assassinarão.

13 Sereis odiados de todos por minha causa, todavia, aquele que permanecer firme até o seu fim receberá a glória da salvação.

A grande tribulação

(Mt 24.15-28; Lc 21-24)

14 Então, quando virdes o sacrilégio horrível posicionado no lugar onde não deve estar (aquele que lê as Escrituras entenderá), os que estiverem na Judéia fujam para os montes.

15 Quem estiver sobre a laje que cobre as vossas casas, fugi depressa, nem entre para retirar dela qualquer de vossos pertences.6

16 Quem estiver no campo não retorne para apanhar seu manto.

17 Como serão terríveis aqueles dias, principalmente para as grávidas e para as mães que estiverem amamentando!

18 Orem para que estes eventos não venham a ocorrer no inverno.

19 Pois aqueles serão dias de tamanho sofrimento, como jamais houve desde que Deus criou o mundo até agora, nem nunca mais haverá.

20 Portanto, se o Senhor não tivesse reduzido aquele período, nenhum ser de carne e osso sobreviveria. Contudo, por causa dos eleitos por Ele escolhidos, tais dias foram abreviados pelo Senhor.7

21 Se, todavia, alguém lhes anunciar: ‘Eis aqui o Cristo!’ Ou ainda:‘Ei-lo logo ali!’ Não deis qualquer crédito a isso!

22 Pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, realizando sinais e maravilhas, com o objetivo de enganar, se possível, os próprios eleitos.8

23 Desse modo estai vigilantes, pois sobre tudo isso vos avisei com antecedência!

O glorioso retorno de Jesus

(Mt 24.29-31; Lc 21.25-28)

24 Porém, naqueles dias, depois do referido período de tribulação, ‘o sol escurecerá e a lua não dará a sua luz;9

25 as estrelas cairão do céu e os poderes celestes serão abalados’.

26 Então o Filho do homem será visto chegando nas nuvens, com grande poder e glória.

27 Ele enviará os seus anjos e reunirá os seus eleitos dos quatro ventos, das extremidades da terra até os confins do céu.

A parábola da boa figueira

(Mt 24.32-44; Lc 21.29-36)

28 Portanto, aprendei com o ensino da figueira: Quando seus ramos se renovam e suas folhas começam a brotar, sabeis que o verão vem chegando.

29 Dessa mesma maneira, assim que observardes esses sinais ocorrendo, sabei que o tempo está próximo, já às portas.

30 Com toda a certeza vos afirmo que não passará esta geração até que todos esses fatos ocorram.10

31 Os céus e a terra passarão, contudo as minhas palavras nunca passarão.

Só Deus sabe o dia e a hora. Vigiai!

(Mt 24.36-51)

32 Todavia, a respeito daquele dia ou hora ninguém sabe; nem os anjos no céu, nem o Filho do homem, senão apenas o Pai.

33 Estai, pois, atentos e vigiai! Porquanto não cabe a vós saber quando será este tempo.

34 É como um homem que viaja para outro país e, deixando a sua casa, encarrega cada um de seus servos das suas tarefas e ordena ao porteiro que vigie.11

35 Vigiai, pois, uma vez que não sabeis quando regressará o dono da casa: se à tarde, à meia-noite, ao cantar do galo ou mesmo ao raiar do dia.

36 E, em vindo repentinamente, que não vos surpreenda entregues ao sono.

37 O que vos tenho dito, proclamo a todos: Vigiai!".12

Capítulo 14

Trama para matar Jesus

(Mt 26.1-5; Lc 22.1-2)

1 Restavam somente dois dias para a Páscoa e para a festa dos pães sem fermento. Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei buscavam um meio de surpreender Jesus em qualquer erro e assim poder condená-lo à morte.1

2 Entretanto, comentavam: "Que não seja durante as festividades, para que o povo não se tumultue".

Jesus é ungido em Betânia

(Mt 26.6-13; Jo 12.1-8)

3 E estando Jesus em Betânia, reclinado à mesa na casa de certo homem conhecido como Pedro, o leproso, achegou-se dele uma mulher portando um frasco de alabastro contendo valioso perfume, feito de nardo puro; e, quebrando o alabastro, derramou todo o bálsamo sobre a cabeça de Jesus.2

4 Diante disso, indignaram-se alguns dos presentes, e a criticavam entre si: "Para que este desperdício de tão valioso perfume?

5 Um bálsamo como este poderia ser vendido por trezentos denários, e o dinheiro ser doado aos pobres". E a censuravam severamente.3

6 "Deixai-a em paz!"- ordenou-lhes Jesus. "Por que causais problemas a esta mulher? Ela realizou uma boa ministração para comigo".

7 Quanto aos pobres, sempre os tendes ao vosso lado, e os podeis ajudar todas as vezes que o desejardes, todavia a mim nem sempre me tereis.

8 A mulher fez tudo que estava ao seu alcance. Derramou o bálsamo sobre mim, antecipando a preparação do meu corpo para o sepultamento.4

9 Com toda a certeza Eu vos asseguro: onde quer que o Evangelho for pregado, por todo o mundo, será também proclamada a obra que esta mulher realizou, e isso para que ela seja sempre lembrada".

10 E, depois disso, Judas Iscariotes, um dos Doze, foi encontrar-se com os chefes dos sacerdotes, com o propósito de lhes entregar Jesus.

11 Ao ouvirem a proposta, eles ficaram muito satisfeitos e se comprometeram a lhe pagar algum dinheiro. E, por isso, ele procurava uma oportunidade para entregá-lo.

A Ceia do Senhor

(Mt 26.17-30: Lc 22.7-23; Jo 13.18-30)

12 E, no primeiro dia da festa dos pães sem fermento, quando tradicionalmente se sacrificava o cordeiro pascal, os discípulos de Jesus o consultaram: "Onde desejas que vamos e façamos os preparativos para ceares a Páscoa?"5

13 Então Ele enviou dois de seus discípulos instruindo-lhes: "Ide à cidade, e certo homem carregando um cântaro de água virá ao vosso encontro.6

14 Segui-o e dizei ao proprietário da casa onde ele entrar que o Mestre deseja saber: 'Onde está a minha sala de jantar onde cearei a Páscoa com os meus discípulos?'.7

15 E aquele homem vos mostrará um amplo cenáculo todo mobiliado e pronto; ali fazei os preparativos".

16 Partiram, pois, os discípulos e chegaram na entrada da cidade onde encontraram tudo como Jesus lhes havia predito. E ali prepararam a Páscoa.8

17 Ao pôr-do-sol chegou Jesus com seus Doze.

18 E quando estavam ceando, reclinados à mesa, Jesus lhes revelou: "Com toda a certeza vos afirmo que um dentre vós, este que come comigo, me trairá".9

19 Eles ficaram consternados e lhe afirmavam: "É certo que não serei eu!".

20 Mas, asseverou-lhes Jesus: "É um dos Doze, aquele que come comigo do mesmo prato.10

21 O Filho do homem vai, conforme está escrito a respeito dele. No entanto, infeliz daquele que trai o Filho do homem! Melhor lhe fora jamais haver nascido!".

O ato de partilhar o pão e o cálice

(Mt 26.26-30; Lc 22.19-23; 1Co 11.23-25)

22 E, enquanto ceavam, tomou Jesus um pão e, tendo dado graças, o partiu, e o serviu aos seus discípulos, declarando: "Tomai, isto é o meu corpo".11

23 Em seguida, tomou Jesus um cálice, deu graças e o entregou aos discípulos, e todos beberam dele.

24 Então lhes revelou: “Isto é o meu sangue da Aliança, o qual é derramado para o bem de muitos.12

25 Com toda a certeza vos afirmo que não voltarei a beber do fruto da videira, até aquele dia em que beberei o vinho novo no Reino de Deus”.13

26 E, depois de haverem cantado um salmo, partiram para o monte das Oliveiras.

Jesus prediz a traição de Pedro

(Mt 26.31-35; Lc 22.31-34; Jo 13.36-38)

27 Então, Jesus lhes advertiu: “Todos vós me abandonareis. Pois está escrito: ‘Ferirei o pastor, e as ovelhas serão dispersas’.

28 Contudo, depois da minha ressurreição, partirei adiante de vós rumo à Galiléia”.

29 Pedro exclamou: “Mesmo que todos te abandonem, eu nunca te deixarei!”.

30 Replicou-lhe Jesus: “Com toda a certeza te asseguro que ainda hoje, nesta noite, antes que por duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes”.

31 Entretanto, Pedro insistia com eloqüência: “Ainda que seja preciso que eu morra ao teu lado, jamais te negarei!”. E da mesma maneira responderam todos os demais.

Jesus Cristo no Getsêmani

(Mt 26.36-46; Lc 22.39-46)

32 Então caminharam para um lugar chamado Getsêmani e, tendo chegado, solicitou Jesus aos seus discípulos: “Assentai-vos aqui, enquanto Eu vou orar”.14

33 E levou consigo a Pedro, Tiago e João, e começou a sentir grande temor e profunda angústia.

34 E compartilhou com eles: “Minha alma está extremamente triste até à morte; ficai pois aqui e vigiai”.

35 Caminhou um pouco mais adiante e, prostrando-se, orava para que, se possível, àquela hora fosse afastada dele.

36 E rogava: “Abba, Pai, todas as coisas são possíveis para ti, afasta de mim este cálice; todavia, não seja o que Eu desejo, mas sim o que Tu queres”.15

37 Ao voltar para seus discípulos, os surpreendeu dormindo: “Simão!”- chamou Ele a Pedro. “Estais dormindo? Não conseguistes vigiar nem por uma hora?

38 Vigiai e orai, para não cairdes em tentação, pois, de um lado, o espírito está pronto, mas, por outro lado, a carne é fraca”.

39 E, uma vez mais, Ele se afastou e orou, repetindo as mesmas expressões.16

40 Ao regressar, novamente os encontrou dormindo, porque seus olhos estavam pesados, mas não sabiam como justificar-se.

41 Voltando ainda uma terceira vez, Ele lhes admoestou: “Ainda dormis e descansais? Basta! Eis

que a hora é chegada! O filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores.

42 Levantai-vos, pois, e vamos! Eis que chegou aquele que me está traindo!”.

Jesus é traído e preso

(Mt 26.47-56; Lc 22.47-53; Jo 18.1-11)

43 Jesus ainda não havia terminado de falar, quando surgiu Judas, um dos Doze. E com ele chegou uma multidão armada de espadas e cassetetes, vinda da parte dos chefes dos sacerdotes, mestres da lei e líderes religiosos.17

44 Ora, o traidor tinha combinado um sinal com eles: “Aquele a quem eu saudar com um beijo, é Ele: prendei-o e levai-o sob forte segurança”.

45 Então, assim que chegou, dirigiu-se imediatamente para Jesus e o saudou: “Rabbi!”. E o beijou.18

46 Em seguida, os homens agarraram Jesus e o prenderam.

47 Nesse momento, um dos que estavam bem próximos puxou da espada e feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha.19

48 Exclamou-lhes Jesus: “Acaso estou Eu liderando alguma rebelião, para virdes me prender com espadas e cassetetes?

49 Pois diariamente tenho estado convosco no templo, vos ensinando, e não me prendestes. Contudo, é para que se cumpram as Escrituras”.

50 Logo em seguida, todos fugiram e o abandonaram.20

51 Certo jovem, vestindo apenas um lençol de linho, estava seguindo Jesus, quando também tentaram prendê-lo.

52 Mas ele, largando o lençol, fugiu desnudo.21

Jesus perante o Sinédrio

(Mt 26.47-56; Lc 22.47-53; Jo 18.1-11)

53 Levaram Jesus ao sumo sacerdote; e então se reuniram todos os chefes dos sacerdotes, os líderes religiosos e os mestres da lei.22

54 Pedro o seguiu de longe até o pátio do sumo sacerdote. E permaneceu assentado entre os criados, aquecendo-se junto ao fogo.

55 Os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio estavam buscando denúncias contra Jesus, todavia não conseguiam encontrar nenhuma.

56 Várias pessoas também testemunharam falsamente contra Ele, contudo, suas declarações não se mostraram coerentes.23

57 Então, outros se levantaram para testemunhar inverdades contra Ele:

58 Nós o ouvimos exclamar: “Eu destruirei este templo construído por mãos humanas e em três

dias edificarei outro, não erguido por mãos de homens".

59 Entretanto, nem mesmo quanto a essa acusação o testemunho deles era congruente.

60 Então o sumo sacerdote levantou-se diante de todos e interrogou a Jesus: "Nada contestas à denúncia que estes levantam contra ti?"

61 Ele, contudo, permaneceu em silêncio e nada replicou. Mas o sumo sacerdote voltou a indagá-lo: "És tu o Messias, o Filho do Deus Bendito?"24

62 Jesus asseverou: "Eu Sou! E vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso e chegando com as nuvens do céu".25

63 Diante disto, o sumo sacerdote rasgou suas vestes e esbravejou: "Por que ainda necessitamos de outras testemunhas?"

64 "Ouvistes a blasfêmia! Que vos parece?" E todos o julgaram merecedor da pena de morte.26

65 E assim alguns começaram a cuspir nele; encapuzaram-no, vendando seus olhos e, esmurrando-o, exclamavam: "Profetiza!". E os guardas o levaram debaixo de bofetadas.27

Pedro nega a Jesus

(Mt 26.69-75; Lc 22.54-62; Jo 18.15-18, 25-27)

66 Continuando Pedro na parte de baixo, no pátio, uma das criadas do sumo sacerdote passou por ali.28

67 E, vendo a Pedro se aquecendo, fixou bem seus olhos nele e afirmou: "Tu também estavas com Jesus, o Nazareno!".

68 Todavia, ele o negou, assegurando: "Não o conheço, nem ao menos sei do que estás falando". Então foi para fora, em direção ao pórtico. E um galo cantou.

69 Quando a criada o viu lá, começou novamente a falar às pessoas que estavam em derredor: "Este é um deles!".

70 Porém, uma vez mais, ele o negou. E, pouco tempo mais tarde, os que estavam sentados ali perto identificaram Pedro: "Com toda a certeza, tu és um deles, pois és galileu também!".

71 Pedro começou a amaldiçoar-se e a jurar: "Não conheço esse homem de quem falais!".29

72 E, em seguida, o galo cantou pela segunda vez. Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: "Antes que duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes". E, percebendo o que fizera, caiu em profundo pranto.

Capítulo 15

Jesus impressiona Pilatos

(Mt 27.1-2.11-26; Lc 23.1-7.13-25; Jo 18.28-19.16)

1 Ao raiar do dia, entraram em assembléia os chefes dos sacerdotes com os líderes religiosos, os

mestres da lei e todo o Supremo Tribunal dos Judeus e tomaram uma decisão: amarraram Jesus, levaram-no e o entregaram a Pilatos.1

2 Então Pilatos o interrogou: “És tu o rei dos judeus?” Ao que Jesus lhe replicou: “Tu o dizes”.

3 E os chefes dos sacerdotes passaram a levantar várias outras acusações contra Ele.

4 Por isso Pilatos indagou uma vez mais: “Nada respondes? Vê quantas acusações te fazem!”.

5 Mas Jesus não respondeu uma só palavra, a ponto de Pilatos ficar muito impressionado.2

6 Ora, por ocasião da festa, fazia parte da tradição libertar um prisioneiro por aclamação popular.

7 Um homem conhecido por Barrabás estava na prisão junto a rebeldes que haviam cometido assassinato durante uma rebelião.3

8 Concentrando-se a multidão, clamaram a Pilatos que lhes outorgasse o direito de costume nessas ocasiões.

9 E Pilatos lhes ofereceu: “Quereis que eu vos liberte o rei dos judeus?”

10 Porquanto ele bem sabia que fora por inveja que os chefes dos sacerdotes lhe haviam entregado Jesus.

11 Então os chefes dos sacerdotes instigaram a multidão a rogar a Pilatos que, ao contrário, soltasse Barrabás.

12 Contudo Pilatos lhes questionou: “Assim sendo, que farei com este a quem chamais o rei dos judeus?”

13 Mas eles gritavam: “Crucifica-o!”.

14 “Por quê? Que mal fez este homem?” Inquiriu Pilatos. Todavia, eles clamavam ainda mais decididos: “Crucifica-o!”.

15 Então, Pilatos, para satisfazer a todo aquele povo reunido, soltou-lhes Barrabás; ordenou que Jesus fosse açoitado e depois o sentenciou à crucificação.

Jesus é humilhado pelos soldados

(Mt 27.27-31)

16 Em seguida, os soldados agarraram Jesus e o conduziram para dentro do palácio, isto é, ao Pretório, e agruparam toda a tropa.

17 Vestiram-no com um manto de cor púrpura real, depois teceram uma coroa de espinhos e a cravaram sobre sua cabeça.

18 E começaram a saudá-lo: “Salve! Ó rei dos judeus!”.4

19 Espancavam-lhe a cabeça com uma vara e cuspiam sobre ele. Ajoelhavam-se e lhe rendiam adoração.

20 Depois de haverem zombado dele, despiram-lhe o manto de cor púrpura e o vestiram com suas próprias roupas. Então o levaram para fora, a fim de crucificá-lo.

O ato da crucificação

(Mt 27.32-44; Lc 23.26-43; Jo 19.16-27)

21 E ocorreu que certo homem de Cirene, chamado Simão, pai de Alexandre e de Rufo, passava por ali, vindo do campo. Eles o forçaram a carregar a cruz.5

22 Levaram Jesus para um lugar denominado Gólgota, que significa local da Caveira.

23 E lhe deram vinho misturado com mirra, mas Ele não o bebeu.6

24 Então o crucificaram. Dividindo suas vestes, jogaram sortes para saber com que parte cada um iria ficar.

25 Eram nove horas da manhã quando o crucificaram.7

26 E assim ficou escrito na acusação contra Ele: O REI DOS JUDEUS.

27 Junto a Jesus crucificaram dois criminosos, um à sua direita e outro à sua esquerda.8

28 Cumpriu-se assim a Escritura que diz: “Ele foi contado entre os malfeitores”.

29 Os transeuntes lançavam-lhe impropérios, gesticulando a cabeça e exclamando: “Ah! Tu que destróis o templo e, em três dias, o reconstróis!

30 Agora desce da cruz e salva-te a ti mesmo!”.

31 Da mesma maneira os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei zombavam dele entre si, exclamando: “Salvou a tantos, mas a si mesmo não pode salvar-se!

32 Que o Cristo, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para que o vejamos e creiamos!”. E, de igual modo, os que com Ele foram crucificados o insultavam.9

Jesus brada em sua morte

(Mt 27.45-56; Lc 23.44-49; Jo 19.28-30)

33 E aconteceu que toda a terra foi coberta pelas trevas, desde o meio-dia até às três horas da tarde.10

34 Então, por volta das três horas da tarde, Jesus bradou em alta voz: “Elohi, Elohi! Lemá sabachtháni?”- que traduzido, quer dizer: “Meu Deus, meu Deus! Por que me abandonaste?”11

35 Alguns dos que presenciavam o que estava ocorrendo, ouvindo isso, comentavam: “Vede, Ele clama por Elias!”.12

36 Então, um deles correu e ensopou uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e a estendeu até Jesus para que sorvesse. E explicou: “Deixai! Vejamos se Elias vem para tirá-lo daí”.

37 Todavia, Jesus, com um forte brado, expirou.13

38 Então, o véu do Lugar Santíssimo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo.14

39 E, quando o centurião, que estava bem em frente de Jesus, ouviu o seu brado e viu a maneira como expirou, exclamou: “Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus!”.15

40 Algumas mulheres acompanhavam tudo de longe. Entre elas estavam Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, o mais jovem, e de José.

41 Na Galiléia elas tinham seguido e servido a Jesus. Muitas outras mulheres haviam subido com Ele para Jerusalém e, de igual modo, estavam ali presentes.16

O sepultamento de Jesus

(Mt 27.57-61; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42)

42 Este era o Dia da Preparação, isto é, a véspera do sábado.17

43 E José de Arimatéia, membro honrado do Supremo Tribunal dos Judeus, que também aguardava o Reino de Deus, dirigiu-se corajosamente a Pilatos e solicitou o corpo de Jesus.18

44 Pilatos recebeu com espanto a notícia de que Jesus já havia falecido. E, chamando o centurião, perguntou-lhe se fazia muito tempo que morrera.

45 Sendo informado pelo centurião, consentiu em ceder o corpo a José.

46 Então José comprou um lençol de linho, desceu o corpo da cruz, envolveu-o no lençol e o colocou num sepulcro cavado na rocha. Depois, fez rolar uma pedra sobre a entrada do sepulcro.19

47 Ora, Maria Madalena e Maria, mãe de José, viram onde Ele fora depositado.

Capítulo 16

Jesus é ressuscitado

(Mt 28.1-10; Lc 24.1-12; Jo 20.1-9)

1 Ao encerrar-se o sábado, Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, compraram especiarias aromáticas para ungir o corpo de Jesus.1

2 Ao raiar do primeiro dia da semana, elas caminharam até o sepulcro.

3 E questionavam umas às outras: “Quem poderá remover para nós a grande pedra que fecha a entrada do sepulcro?”2

4 Contudo, ao se aproximarem do local, viram que aquela enorme pedra, havia sido removida da entrada.

5 E, entrando no sepulcro, viram um jovem vestido de túnica branca, assentado à direita, e ficaram muito assustadas.3

6 “Não vos amedronteis”, disse ele. “Vós buscais a Jesus, o Nazareno, que morreu na cruz. Pois Ele foi ressuscitado! Não está mais aqui. Vede o lugar onde o haviam depositado.4

7 Agora ide, dizei aos discípulos dele e a Pedro que Ele está seguindo adiante de vós para a Galiléia. Lá vós o vereis, assim como Ele vos predisse”.5

8 Apavoradas e trêmulas, as mulheres saíram e fugiram do sepulcro. E não informaram nada a ninguém, pois estavam assombradas e com medo.

Jesus aparece primeiro a Madalena

(Jo 20.11-18)

9 Quando Jesus ressuscitou, ao alvorecer do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, de quem havia expulsado sete demônios.6

10 Então, ela foi e comunicou aos que com Ele tinham estado. Eles, porém, estavam desolados e em prantos.

11 Quando receberam a notícia de que Jesus estava vivo e fora visto por ela, não conseguiram acreditar.

Jesus aparece a outros dois discípulos

(Lc 24.13-35)

12 Depois Jesus apareceu, em uma outra forma, a outros dois seguidores que estavam a caminho do interior.7

13 Então, eles retornaram e informaram tudo isso aos demais. Contudo, também no depoimento deles não creram.

Jesus aparece e ordena aos discípulos

14 Mais tarde Jesus apareceu aos Onze, enquanto estavam reclinados, ceando. Repreendeu-lhes a falta de fé e a dureza dos corações, porque não acreditaram no testemunho daqueles que o tinham visto depois de ressurreto.

15 E lhes ordenou: “Enquanto estiverdes indo pelo mundo inteiro proclamai o Evangelho a toda criatura.

16 Aquele que crer e for batizado será salvo. Todavia, quem não crer será condenado!

17 E estes sinais acompanharão aos que crerem: em meu Nome expulsarão demônios; em línguas novas falarão.8

18 Pegarão serpentes com as mãos; e, se algo mortífero beberem, de modo nenhum lhes fará mal, sobre os enfermos imporão as mãos e eles serão curados!”9

Jesus sobe à direita do Pai

(Lc 24.50-53; At 1.6-11)

19 Concluindo, depois de lhes ter orientado, o Senhor Jesus foi elevado aos céus e assentou-se à direita de Deus.10

20 Então, os discípulos saíram e pregaram por toda parte; e o Senhor cooperava com eles, confirmando-lhes a Palavra com os sinais que a acompanhavam.

LUCAS

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8
9; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 16
17; 18; 19; 20; 21; 22; 23; 24

Capítulo 1

Prefácio e dedicatória a Teófilo

1 Tendo em vista que muitos já se empenharam em elaborar uma narrativa histórica sobre os eventos que se cumpriram entre nós,

2 conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram testemunhas oculares dos fatos e servos dedicados à Palavra,

3 eu, pessoalmente, investiguei tudo em minúcias, a partir da origem e decidi escrever-te um relato ordenado, ó excelentíssimo Teófilo.1

4 E isso, para que tenhas plena certeza das verdades que a ti foram ministradas.

Gabriel anuncia o nascimento de João

5 Na época de Herodes, rei da Judéia, havia um certo sacerdote chamado Zacarias, que fazia parte do grupo sacerdotal de Abias. E Isabel, sua esposa, também era uma das descendentes de Arão.2

6 Os dois andavam em justiça aos olhos de Deus e obedeciam de forma irrepreensível a todos os mandamentos e doutrinas do Senhor.3

7 Contudo, eles não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos eram avançados em idade.

8 Em certa ocasião, quando seu grupo estava de serviço, Zacarias ministrava como sacerdote diante de Deus.

9 Ele foi escolhido por sorteio, de acordo com a tradição do sacerdócio, para ter acesso ao altar do Santo dos Santos e ali oferecer a queima do incenso.4

10 E, chegando o momento da oferta do incenso, uma multidão de pessoas estava orando do lado de fora.

11 Foi então que um anjo do Senhor apareceu a Zacarias, à direita do altar do incenso.

12 Assim que Zacarias o viu, ficou perplexo e um grande temor o dominou completamente.

13 Entretanto, o anjo lhe assegurou: “Não tenhas medo, Zacarias; eis que a tua súplica foi ouvida. Isabel, tua esposa, te dará à luz um filho, e tu lhe porás o nome de João.5

14 Ele te será motivo de grande felicidade e regozijo. E muitos se alegrarão com o seu nascimento.

15 Pois ele será grande aos olhos do Senhor, jamais beberá vinho nem qualquer outra bebida fermentada, e será pleno do Espírito Santo desde antes do seu nascimento.

16 E conduzirá muitos dos filhos de Israel à conversão ao Senhor, seu Deus.6

17 Ele avançará na presença do Senhor, no mesmo espírito e poder de Elias, com o propósito de fazer voltar o coração dos pais a seus filhos e os desobedientes à sabedoria dos justos, deixando um

povo preparado para o Senhor”.7

18 Então, Zacarias indagou do anjo: “Como poderei certificar-me disso? Pois já sou idoso, e minha esposa igualmente de idade avançada”.8

19 Ao que o anjo lhe replicou: “Sou Gabriel, aquele que está permanentemente na presença de Deus e fui encarregado de vir para falar e transmitir-te estas boas notícias.9

20 Porém, eis que permanecerás em silêncio, pois não conseguirás falar até o dia em que venha a ocorrer tudo quanto te revelei, porquanto não acreditaste nas minhas palavras, as quais, no seu devido tempo, se cumprirão”.

21 Enquanto isso, o povo estava aguardando Zacarias e preocupava-se com o fato de que demorasse tanto no santuário do Senhor.10

22 Mas, ao sair, nenhuma palavra conseguia pronunciar; as pessoas perceberam que ele tivera uma visão no santuário. Zacarias tentava comunicar-se através de sinais, permanecendo todavia mudo.

23 Ao completar seus dias dedicados ao serviço, ele regressou para casa.

24 E, passado esse tempo, Isabel, sua esposa, engravidou, mas durante cinco meses ocultou-se das pessoas não saindo de casa.

25 E ela dizia a si mesma: “Isto é dádiva do Senhor para mim! Eis que seus olhos me contemplaram, para retirar de sobre mim a grande humilhação que sentia diante de todos”.11

Gabriel anuncia o nascimento de Jesus

26 Então, no sexto mês, Deus enviou o anjo Gabriel para Nazaré, uma cidade da Galiléia,

27 a uma virgem prometida em casamento a certo homem chamado José, descendente de Davi. E o nome da virgem era Maria.12

28 O anjo chegou ao lugar onde ela estava e ao se aproximar lhe declarou: “Alegra-te, mui agraciada! O Senhor está contigo!”13

29 Diante de tais palavras, Maria ficou intrigada, imaginando qual poderia ser o motivo daquele tipo de saudação.

30 Mas o anjo lhe revelou: “Maria, não temas; pois recebeste grande graça da parte de Deus.

31 Eis que engravidarás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus.14

32 Ele será Grande, e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi,15

33 e Ele reinará para sempre sobre o povo de Jacó, e seu Reino nunca terá fim”.16

34 Então, perguntou Maria ao anjo: “Como acontecerá isso, pois jamais tive relação sexual com homem algum?”17

35 Então o anjo lhe esclareceu: “O Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. E por esse motivo, o ser que nascerá de ti será chamado Santo, Filho de Deus.18

36 Saiba também que Isabel, tua parenta, dará à luz a um filho mesmo em idade avançada, sendo que este já é o sexto mês de gestação para aquela a quem julgavam estéril.

37 Porquanto para Deus não existe nada que lhe seja impossível!”

38 Diante disso, declarou Maria: “Eis aqui a serva do Senhor; que se realize em mim tudo conforme a tua palavra!” Em seguida o anjo partiu.

O encontro de Maria com Isabel

39 Durante aqueles dias, Maria preparou-se e saiu rapidamente em viagem para uma cidade da região montanhosa da Judéia.

40 Chegou à casa de Zacarias e foi saudar Isabel.

41 Assim que Isabel ouviu a saudação de Maria, o bebê agitou-se em seu ventre, e Isabel ficou plena do Espírito Santo.19

42 E, com um forte grito, exclamou: “Bendita és tu entre todas as mulheres, e bendito é o fruto de teu ventre!

43 Mas, qual o motivo desta graça maravilhosa, que me venha visitar a mãe do meu Senhor?

44 Pois, no mesmo instante em que a tua voz de saudação chegou aos meus ouvidos, o bebê que está em meu ventre agitou-se de alegria.

45 Bem-aventurada é aquela que acreditou que o Senhor cumprirá tudo quanto lhe foi revelado!”

Magnificat, o cântico de Maria

46 Então declarou Maria:20 “Engrandece minha alma ao Senhor,

47 e o meu espírito se regozija em Deus, meu Salvador,

48 pois contemplou a insignificância da sua serva. Mas, de hoje em diante, todas as gerações me chamarão bem-aventurada,

49 porque o Poderoso realizou maravilhas a meu favor; Santo é o seu Nome!

50 A sua misericórdia estende-se aos que o temem, de geração em geração.

51 Ele operou poderosos feitos com seu braço; dispersou aqueles cujos sentimentos mais íntimos são soberbos.

52 Derrubou governantes dos seus tronos, mas exaltou os humildes.

53 Supriu abundantemente os famintos, mas expulsou de mãos vazias os que se achavam ricos.21

54 Ajudou a seu servo Israel, recordando-se da sua misericórdia infinda

55 a favor de Abraão e sua descendência, para sempre, assim como prometera aos nossos antepassados”.22

56 E Maria permaneceu com Isabel por cerca de três meses, quando então retornou à sua casa.23

Nasce João Batista

57 Ao se completar o tempo de Isabel dar à luz, nasceu-lhe um filho.

58 Todos os seus vizinhos e parentes ouviram falar da grande misericórdia com a qual o Senhor a

havia contemplado e muito se alegraram com ela.

59 No oitavo dia levaram o menino para ser circuncidado, e desejavam dar-lhe o nome do pai, Zacarias.

60 No entanto sua mãe tomou a palavra e afirmou: “Não! O nome dele deverá ser João”.

61 Ponderaram-lhe: “Mas ninguém há entre teus parentes que se chame assim”.

62 Então, através de sinais, consultaram o pai do menino que nome queria que lhe dessem.

63 Ele pediu uma tabuinha e, para surpresa de todos, escreveu: “O nome dele é João”.24

64 No mesmo instante sua boca se abriu, sua língua se soltou e ele começou a falar, louvando a Deus.

65 Toda a vizinhança foi tomada de grande temor e por toda a região montanhosa da Judéia se comentavam esses fatos.

66 E aconteceu que todos quantos ouviam falar dessas ocorrências ficavam imaginando: “O que virá a ser este menino?” Pois a boa mão do Senhor estava com ele.

Benedictus, o cântico de Zacarias

67 Então, seu pai Zacarias foi cheio do Espírito Santo e profetizou:25

68 “Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, pois que visitou e redimiu o seu povo.

69 Ele concedeu poderosa salvação na casa de Davi, seu servo.26

70 Assim como prometera por meio dos seus santos profetas desde a antigüidade.

71 Salvando-nos dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam,

72 para demonstrar sua misericórdia aos nossos antepassados e recordar sua santa aliança,

73 o juramento que prestou ao nosso pai Abraão.

74 Que nos resgataria da mão de todos os nossos inimigos, a fim de o servirmos livres do medo,

75 em santidade e justiça na sua presença, durante todos os dias de nossas vidas.

76 Tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, pois marcharás à frente do Senhor, para lhe preparar o caminho.27

77 Para proclamar ao seu povo o conhecimento da salvação, mediante o perdão dos seus pecados.

78 E isso, por causa das profundas misericórdias de nosso Deus, através das quais dos céus nos visitará o sol nascente,28

79 para iluminar aqueles que estão vivendo em meio às trevas, e guiar nossos pés no caminho da paz”.29

80 E o menino crescia e se robustecia em espírito; e viveu no deserto até o dia em que havia de revelar-se publicamente a Israel.30

Nasce Jesus de Nazaré, o Cristo

(Mt 1.18-25)

1 Naquela época, César Augusto publicou um decreto, convocando para um recenseamento, todos os moradores das terras dominadas por seu império.1

2 Este foi o primeiro cadastramento da população de todo o império romano, quando Quirino era governador da Síria.2

3 E todos seguiam para as cidades onde haviam nascido, a fim de serem arrolados.

4 Por isso, José também viajou da cidade de Nazaré da Galiléia para a Judéia, até Belém, cidade de Davi, porque pertencia à casa e à descendência de Davi.3

5 E partiu com o propósito de alistar-se, juntamente com Maria, sua esposa prometida, que estava grávida.4

6 Enquanto estavam em Belém, chegou o momento de nascer o bebê,

7 e ela deu à luz o seu primogênito. Envolveu-o com tiras de pano e o colocou sobre uma manjedoura, pois não havia lugar para eles na hospedaria.5

“Gloria in Exelsis Deo!”

8 Nas proximidades havia pastores que estavam nos campos e que durante a noite cuidavam dos seus rebanhos.

9 E aconteceu que um anjo do Senhor apareceu a eles e a glória do Senhor reluzindo os envolveu; e todos ficaram apavorados.

10 Todavia o anjo lhes revelou: “Não temais; eis que vos trago boas notícias de grande alegria, e que são para todas as pessoas:

11 Hoje, na cidade de Davi, vos nasceu o Salvador, que é o Messias, o Senhor!6

12 Isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido envolto em panos e deitado sobre uma manjedoura”.

13 E no mesmo instante, surgiu uma grande multidão do exército celestial que se juntou ao anjo e louvavam a Deus entoando:

14 “Glória a Deus nos mais altos céus, e paz na terra às pessoas que recebem a sua graça!”7

15 Quando os anjos partiram e foram para os céus, os pastores combinaram entre si: “Vamos até Belém, e vejamos este acontecimento que o Senhor nos deu a saber”.

16 Então correram até o local e chegando, encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado numa manjedoura.

17 E depois de o contemplarem, comunicaram a todos o que lhes fora revelado a respeito daquele menino,

18 Ao ouvirem o que os pastores relatavam ficaram sobremodo assustados.

19 Maria, contudo, observava silenciosa todos os acontecimentos, e refletia sobre eles em seu coração.

20 Os pastores retornaram glorificando e louvando a Deus por tudo quanto tinham visto e ouvido, assim como lhes fora predito.

Jesus é apresentado no templo

21 Completando-se os oito dias para o ritual de circuncisão do menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, o qual já havia sido outorgado pelo anjo antes de Ele nascer.8

22 De igual modo, ao completar-se o tempo da purificação deles, de acordo com a Lei de Moisés, José e Maria levaram o bebê Jesus até Jerusalém para apresentá-lo a Deus no templo.9

23 Assim como está escrito na Lei do Senhor: "Todo primogênito nascido do sexo masculino deverá ser dedicado ao Senhor".

24 Também um sacrifício deveria ser oferecido, como proclama a Lei do Senhor: "duas rolinhas ou dois pombinhos".10

"Nunc Dimittis"

25 Entrementes, havia um homem em Jerusalém chamado Simeão, homem justo e piedoso e que almejava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre Ele.11

26 O Espírito Santo lhe havia revelado que não morreria sem ter a oportunidade de ver o Cristo de Deus.

27 Movido pelo Espírito Santo, ele dirigiu-se ao templo. Assim que os pais trouxeram o menino Jesus para realizarem com Ele o ritual de consagração exigido pela tradição da Lei,

28 Simeão o tomou em seus braços e louvou a Deus, exclamando:

29 "Ó Soberano! Como prometeste, podes agora despedir em paz o teu servo.

30 Porquanto os meus olhos já contemplaram a tua Salvação,12

31 a qual preparaste à vista de todos os povos:

32 luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo de Israel".

33 O pai e a mãe do menino ficaram admirados com a proclamação feita a respeito dele.

34 Então Simeão os abençoou e revelou a Maria, mãe de Jesus: "Eis que este menino está destinado a ser o responsável pela queda e pelo soerguimento de multidões em Israel, e a ser um sinal de contradição,

35 de maneira que a intimidade dos pensamentos de muitos corações será revelada. Quanto a ti, todavia, uma espada traspassará a tua alma".13

As profecias de Ana

36 Estava também presente a profetiza Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era uma senhora de idade avançada; tinha vivido com seu marido durante sete anos depois de se casar,14

37 e desde então permanecera viúva até a idade de oitenta e quatro anos. Jamais deixava o templo: adorava a Deus, jejuando e orando dia e noite.

38 Havendo chegado ali, naquele exato momento, deu graças a Deus e proclamava acerca do bebê Jesus para todos os que anelavam pela redenção de Jerusalém".15

39 Depois de terem cumprido tudo quanto era requerido pela Lei do Senhor, retornaram para a sua própria cidade, Nazaré, na Galiléia.

40 E o menino crescia e se fortalecia, tornando-se pleno em sabedoria; e a graça de Deus permanecia sobre Ele.16

O menino Jesus no templo

41 Todos os anos seus pais viajavam até Jerusalém para celebrar a festa da Páscoa.

42 Assim sendo, no ano em que Ele completou doze anos de idade, eles subiram à festa, de acordo com a tradição.17

43 Encerradas as comemorações, voltando seus pais para casa, o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que eles notassem.

44 Imaginando que Ele estivesse entre os muitos companheiros de viagem, caminharam por um dia inteiro. Então começaram a buscá-lo entre os seus parentes e conhecidos.

45 Como não conseguiam encontrá-lo, retornaram a Jerusalém para procurá-lo.

46 Após três dias o acharam no templo, sentado na companhia dos mestres, ouvindo-os e propondo-lhes questões.

47 Todos os que o ouviam ficavam maravilhados com a sua capacidade intelectual e com a maneira como comunicava suas conclusões.18

48 Assim que seus pais o avistaram, ficaram perplexos. Então sua mãe o inquiriu: "Filho, por que agiste assim conosco? Teu pai e eu nos angustiamos muito à tua procura!"

49 Então Ele lhes perguntou: "Por que me procuráveis? Como não sabíeis que era meu dever tratar de assuntos concernentes ao meu Pai?"

50 Mas eles não compreenderam bem o que lhes explicara.19

51 Contudo, Ele seguiu com eles para Nazaré, pois lhes era obediente. Sua mãe, entretanto, meditava silenciosamente em seu coração sobre todos estes acontecimentos.

52 E Jesus se desenvolvia em sabedoria, estatura e graça na presença de Deus e de todas as pessoas.20

Capítulo 3

João Batista proclama a Palavra

(Mt 3.1-12; Mc 1.2-8)

1 No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, época em que Pôncio Pilatos foi governador
da Judéia; Herodes, tetrarca da Galiléia; seu irmão Filipe, tetrarca da Ituréia e Traconites; e Lisânias,
tetrarca de Abilene, e1

2 Anás e Caifás exerciam o ofício de sumo sacerdotes. Foi nesse mesmo ano que João, filho de
Zacarias, recebeu uma palavra convocatória do Senhor, no deserto.2

3 Então ele percorreu toda a região próxima ao Jordão, proclamando um batismo de
arrependimento para perdão dos pecados.3

4 Assim como está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: "Voz do que clama no deserto:
'Preparai o caminho do Senhor, tornai retas as suas veredas.

5 Pois que todo o vale será aterrado e todas as montanhas e colinas, niveladas. As estradas
tortuosas se transformarão em retas e os caminhos acidentados serão aplanados.

6 E todos os seres viventes contemplarão a salvação que Deus oferece'".

7 João repreendia as multidões que vinham para ser batizadas por ele: "Raça de víboras! Quem
lhes persuadiu a fugir da ira vindoura?4

8 Produzi, então, frutos que demonstrem arrependimento. E não comeceis a cogitar em vossos
corações: 'Abraão é nosso pai!'. Pois eu vos asseguro que destas pedras Deus pode fazer surgir filhos
a Abraão.5

9 O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e
jogada ao fogo".

10 E as multidões lhe rogavam: "O que devemos fazer então?"

11 Diante do que João as exortava: "Quem tiver duas túnicas dê uma a quem não tem nenhuma; e
quem possui o que comer, da mesma maneira reparta".

12 Chegaram inclusive alguns publicanos para ser batizados. E indagavam: "Mestre, como
devemos proceder?"

13 E João lhes respondeu: "Não deveis exigir nada além do que vos foi prescrito".6

14 Então um grupo de soldados lhe inquiriu: "E quanto a nós, o que devemos fazer?" E ele os
orientou: "A ninguém molesteis com extorsões, nem denuncieis falsamente. Contentai-vos com o vosso
próprio salário".7

João exalta a Jesus: o Caminho

(Mt 3.11-12; Mc 1.7-8; Jo 1.19-17)

15 A esta altura as pessoas estavam em grande expectativa, imaginando em seus corações se
porventura João não seria o Cristo.

16 Então João esclareceu a todos: "Eu, de fato, vos batizo com água. Entretanto, chegará alguém
mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno sequer de desamarrar as correias das suas sandálias.

Ele sim, vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.8

17 Ele traz uma pá em suas mãos, a fim de limpar a sua eira e juntar o trigo em seu celeiro; todavia queimará a palha com o fogo que jamais se apaga".9

18 E com muitas outras palavras João entusiasmava as multidões e lhes pregava as Boas Novas.

19 Contudo, quando João admoestou Herodes, o tetrarca, por causa de Herodias, mulher do próprio irmão de Herodes, e devido a muitas outras obras perversas que havia praticado,

20 Herodes acrescentou a todas essas maldades a de mandar João para a prisão.10

O batismo e a ascendência de Jesus

(Mt 1.1-17; 3.13; Mc 1.9-11)

21 E ocorreu que, quando todo o povo estava sendo batizado, da mesma maneira Jesus o foi; e no momento em que Ele estava orando, o céu se abriu11

22 e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corporal, como uma pomba. E do céu surgiu uma voz: "Tu és o meu Filho amado; e em ti me agrado sobremaneira".

23 Jesus tinha cerca de trinta anos de idade quando iniciou seu ministério. Ele era, como se dizia, filho de José; filho de Eli,12

24 filho de Matate, filho de Levi, filho de Melqui, filho de Janai, filho de José,

25 filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Esli, filho de Nagai,

26 filho de Máate, filho de Matatias, filho de Semei, filho de José, filho de Jodá,

27 filho de Joanã, filho de Resa, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri,

28 filho de Melqui, filho de Adi, filho de Cosã, filho de Elmadã, filho de Er,

29 filho de Josué, filho de Eliézer, filho de Jorim, filho de Matate, filho de Levi,

30 filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonã, filho de Eliaquim,

31 filho de Meleá, filho de Mená, filho de Matatá, filho de Natã, filho de Davi,

32 filho de Jessé, filho de Obede, filho de Boaz, filho de Salá, filho de Naassom,

33 filho de Aminadabe, filho de Admim, filho de Arni, filho de Esrom, filho de Peres, filho de Judá,

34 filho de Jacó, filho de Isaque, filho de Abraão, filho de Terá, filho de Naor,

35 filho de Serugue, filho de Ragaú, filho de Faleque, filho de Éber, filho de Salá,

36 filho de Cainã, filho de Arfaxade, filho de Sem, filho de Noé, filho de Lameque,

37 filho de Matusalém, filho de Enoque, filho de Jarede, filho de Maalaleel, filho de Cainã,

38 filho de Enos, filho de Sete, filho de Adão, filho de Deus.

Jesus vence o ataque satânico

(Mt 4.1-11; Mc 1.12,13)

1 Pleno do Espírito Santo, retornou Jesus do Jordão e foi conduzido pelo Espírito ao deserto,1

2 onde enfrentou as tentações do Diabo por quarenta dias. Durante todos esses dias não comeu nada e, ao fim desse período, estava faminto.

3 Indagou-lhe, então, o Diabo: “Se tu és o Filho de Deus, ordena que esta pedra se transforme em pão”.2

4 Mas Jesus lhe contestou: “Está escrito: ‘Nem só de pão viverá o ser humano’”.

5 Então o Diabo o levou a um lugar muito alto e lhe mostrou, em uma fração de tempo, todos os reinos do mundo.

6 E lhe propôs: “Eu te darei todo o poder sobre eles e toda a glória destes reinos, porque me foram entregues e tenho autoridade para doá-los a quem bem entender.

7 Portanto, se prostrado me adorares, tudo isso será teu!”3

8 Contudo Jesus lhe afirmou: “Está escrito: ‘Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele darás culto’”.

9 Em seguida o Diabo o levou para Jerusalém, e o colocou sobre a parte mais alta do templo e o desafiou: “Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui para baixo.

10 Pois, como está escrito: ‘Aos seus anjos ordenará a teu respeito, para que te protejam;

11 eles te sustentarão sobre suas mãos para que não batas com teu pé contra alguma pedra’”.4

12 Repreendeu-lhe Jesus: “Dito está! ‘Não tentarás o Senhor teu Deus’”.

13 E assim, tendo concluído todo o tipo de tentação, o Diabo afastou-se dele até o tempo oportuno.

Jesus volta pleno do Espírito

(Mt 4.12-17; Mc 1.14-15)

14 Então, Jesus retornou para a Galiléia, no poder do Espírito, e por toda aquela região se espalhou sua fama.

15 Ensinava nas sinagogas e, de todos, recebia manifestações de grande apreciação.

Jesus é rejeitado pelos seus

(Mt 13.54-58; Mc 6.1-4)

16 Jesus viajou para Nazaré, onde havia sido criado e conforme seu costume, num dia de sábado, entrou na sinagoga. E posicionou-se em pé para fazer a leitura.

17 Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías. Desenrolando-o achou o lugar onde está escrito:5

18 “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para pregar o Evangelho aos pobres. Ele me enviou para proclamar a libertação dos aprisionados e a recuperação da vista aos cegos; para

restituir a liberdade aos oprimidos,

19 e promulgar a época da graça do Senhor”.

20 Em seguida, enrolou novamente o livro, devolveu-o ao assistente e assentou-se. E na sinagoga todos estavam com os olhos fixos em sua pessoa.

21 Então Ele começou a pregar-lhes: “Hoje se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir”.6

22 E todos exclamavam maravilhas sobre Ele, e estavam admirados com as palavras de graça que saíam dos seus lábios. Mas questionavam entre si: “Não é este o filho de José?”

23 No entanto, Jesus lhes replicou: “Com toda a certeza citareis a mim o conhecido provérbio: ‘Médico, cura-te a ti mesmo! Faze aqui em tua terra o que soubemos que fizeste em Cafarnaum’”.7

24 E continuou a falar Jesus: “Realmente vos afirmo: Nenhum profeta é bem recebido em sua própria terra.

25 No tempo de Elias, posso lhes afirmar com certeza, que havia muitas viúvas em Israel, quando o céu foi fechado por três anos e meio, e grande fome ocorreu em toda a terra.

26 Contudo, Elias não foi mandado a nenhuma delas, senão somente a uma viúva de Sarepta, na região de Sidom.8

27 Assim também, no tempo do profeta Eliseu, havia muitos leprosos em Israel, mas nenhum deles foi purificado, a não ser Naamã, o sírio”.

28 Então, todos os que estavam na sinagoga foram tomados de grande raiva ao ouvirem tais palavras.9

29 E, levantando-se, expulsaram a Jesus da cidade, levando-o até o topo da colina sobre a qual a cidade havia sido edificada, com o propósito de jogá-lo de lá, precipício abaixo.

30 Todavia, Jesus passou por entre eles, e seguiu seu caminho.10

O poder da Palavra de Jesus

(Mc 1.21-28)

31 Então Jesus desceu para Cafarnaum, cidade da Galiléia, e, noutro sábado, começou a ensinar o povo.

32 E todos ficavam deslumbrados com o seu ensino, pois que sua palavra era ministrada com autoridade.

33 Entrementes, na sinagoga, havia um homem possesso de demônio, ou seja, de um espírito imundo, que berrou com toda a força:11

34 “Ah! Que tu queres conosco, Jesus de Nazaré? Vieste destruir a nós? Sei bem quem tu és: o Santo de Deus!”

35 Mas Jesus o repreendeu, ordenando: “Fica quieto e sai deste homem!” Imediatamente o demônio jogou o homem no chão, perante todos, e saiu dele sem o ferir.

36 Todas as pessoas ficaram maravilhadas e diziam umas às outras: “Que Palavra é esta? Pois até aos espíritos demoníacos Ele dá ordens com autoridade e poder, e eles se vão?”

37 E as notícias a respeito de Jesus se espalhavam por todas as regiões vizinhas.

O poder de Jesus sobre todo o mal

(Mt 8.14-17; Mc 1.29-34)

38 Saindo da sinagoga dirigiu-se Jesus à casa de Simão. A sogra de Simão estava atormentada, ardendo em febre, e rogaram a Jesus que a ajudasse de alguma forma.12

39 Estando Ele em pé próximo a ela, inclinou-se e repreendeu aquela febre, que no mesmo instante a deixou. Ela rapidamente se levantou e passou a servi-los.

40 Ao cair da tarde, o povo trouxe à presença de Jesus todos os que tinham diversos tipos de doenças e Ele os curou, impondo suas mãos sobre cada um deles.

41 Além disso, de várias pessoas saíam demônios gritando: “Tu és o Filho de Deus!” Ele, contudo, os repreendia e não permitia que se expressassem, pois sabiam que Ele era o Cristo.

Jesus ora em solitude ao amanhecer

(Mc 1.35-39)

42 Ao raiar do dia, Jesus foi para um lugar solitário. De outro lado, as multidões o procuravam, e assim que conseguiram chegar ao local onde Ele estava, suplicaram para que não as deixasse.

43 Contudo, Ele ponderou: “É necessário que Eu anuncie também as Boas Novas do Reino de Deus em outras cidades, pois precisamente para isso fui enviado”.13

44 E assim, prosseguia pregando pelas sinagogas da Palestina.14

Capítulo 5

Jesus convoca seus discípulos

(Mt 4.18-22; Mc 1.16-20; Jo 1.35-42)

1 E aconteceu que, num determinado dia, Jesus estava próximo ao lago de Genesaré, e uma multidão o espremia de todos os lados para ouvir a Palavra de Deus.1

2 Ele observou junto à beira do lago dois barcos, deixados ali pelos pescadores, que havendo desembarcado, cuidavam de lavar suas redes.

3 Então, entrou num dos barcos, o que pertencia a Simão, e lhe solicitou que o afastasse um pouco da praia. E, assentando-se, do barco ensinava o povo.2

4 Assim que acabou de ministrar, dirigiu-se a Simão e aos demais, e lhes pediu: “Ide para onde as águas são mais profundas e lançai as vossas redes para a pesca!”

5 Ao que lhe replicou Simão: “Mestre, tendo trabalhado durante a noite toda, não pegamos nada. Todavia, confiando em tua Palavra, lançarei as redes.3

6 Assim procederam e pegaram enorme quantidade de peixes, tanto que as redes começaram a se romper.

7 Por esse motivo acenaram aos seus amigos no outro barco, para que viessem ajudá-los. Eles chegaram e lotaram ambos os barcos, a ponto de começarem a afundar.4

8 Diante de tamanho evento, Simão se prostrou aos pés de Jesus e declarou: “Afasta-te de mim, Senhor, pois sou homem pecador!”

9 Porquanto, ele e seus companheiros estavam maravilhados com a pesca que haviam realizado,5

10 assim como de Tiago e João, os filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão. Todavia, Jesus revela a Simão: “Não tenhas medo; a partir deste momento tu serás um pescador de vidas humanas”.6

11 Então, eles arrastaram seus barcos para a praia, renunciaram a todas as coisas e seguiram a Jesus.7

Jesus cura um homem leproso

(Mt 8.1-4; Mc 1.40-45)

12 Estando Jesus em uma das cidades, eis que um homem coberto de lepra veio em sua direção. Assim que contemplou a Jesus, ajoelhou-se e colocando o rosto rente ao chão, suplicou-lhe: “Senhor! Se for da tua vontade, sei que podes me purificar”.8

13 Jesus estendeu a mão, tocou nele e proferiu: “Quero. Sê purificado!” E, no mesmo instante a lepra se retirou daque-le homem.

14 Em seguida, Jesus lhe ordenou:“Não fales sobre este acontecimento a ninguém; porém, vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação os sacrifícios que Moisés determinou, para servir de testemunho ao povo.9

15 Contudo, as notícias a respeito de Jesus se espalhavam ainda mais, de maneira que multidões convergiam para ouvi-lo e para serem curadas de suas enfermidades.

16 Todavia, Jesus procurava manter-se afastado, indo para lugares solitários, onde ficava orando.

Jesus cura um homem paralítico

(Mt 9.1-8; Mc 2.1-12)

17 Num outro dia, quando Jesus ministrava, estavam sentados ali fariseus e professores da Lei, vindos de todos os povoados da Galiléia, da Judéia e de Jerusalém; e Ele tinha o poder de Deus para realizar curas.10

18 Chegaram, então, uns homens trazendo um paralítico numa maca e tentaram fazê-lo entrar na casa, a fim de apresentá-lo perante Jesus.

19 Não tendo sucesso nessa tentativa, devido à grande multidão aglomerada, subiram ao terraço e o baixaram em sua maca, através de uma abertura no teto, até o meio da multidão, bem diante de Jesus.11

20 Observando a fé que aqueles homens demonstravam, Jesus declarou: “Homem! Os teus pecados estão perdoados”.12

21 Diante disto, os escribas e os fariseus começaram a cogitar: “Quem é este que profere blasfêmias? Quem tem poder para perdoar pecados, a não ser somente Deus?”13

22 Jesus, entretanto, tendo pleno discernimento do que estavam pensando, questionou-lhes: “Que censurais em vossos corações?

23 Que é mais fácil declarar: ‘Os teus pecados estão perdoados’, ou ‘Levanta-te e anda’?14

24 Todavia, para que vos certifiqueis de que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados” – dirigindo-se ao paralítico declarou – “Eu te ordeno: Levanta-te! Pega a tua maca e vai para casa”.

25 Então, naquele mesmo instante, o homem se levantou diante de todos os presentes, pegou a maca em que estivera prostrado e correu para casa louvando e bendizendo a Deus.15

26 E todos ficaram estupefatos e glorificavam a Deus; e, tomados de grande temor, exclamavam: “Hoje vimos grandes prodígios!”

Jesus torna um publicano em discípulo

(Mt 9.9-13; Mc 2.13-17)

27 Passados estes eventos, saindo Jesus, encontrou-se com um publicano, chamado Levi, sentado à mesa da coletoria, e o convocou: “Segue-me!”

28 Levi levantou-se, abandonou tudo e seguiu a Jesus.16

Jesus num banquete com pecadores

(Mt 9.10-13; Mc 2.15-17)

29 Então Levi ofereceu a Jesus uma grande festa em sua casa; e uma multidão de publicanos e de outras pessoas estava à mesa comendo com eles.

30 Os fariseus e seus escribas reclamaram dos discípulos de Jesus: “Por que comeis e bebeis com os publicanos e pecadores?”

31 Ao que Jesus lhes ponderou: “Os que têm saúde não precisam de médico, mas sim os enfermos.

32 Eu não vim para convocar os justos, mas sim, para chamar os pecadores ao arrependimento!”17

Jesus é questionado quanto ao jejum

(Mt 9.14-17; Mc 2.18-22)

33 Em seguida eles lhe observaram: “Os discípulos de João jejuam e oram com grande freqüência, assim como os discípulos dos fariseus; no entanto, os teus vivem comendo e bebendo”.18

34 Jesus então lhes propôs: “Podeis fazer jejuar os convidados para o casamento, enquanto está com eles o próprio noivo?

35 Contudo, dias virão, em que lhes será tirado o noivo; naqueles dias, verdadeiramente, jejuarão”.19

36 E lhes acrescentou esta parábola para pensar: “Ninguém tira um remendo de roupa nova e o

costura sobre roupa velha; se o fizer, certamente estragará a roupa nova; e, além disso, o remendo novo jamais se ajustará à velha roupa.

37 Da mesma maneira, não há alguém que coloque vinho novo em recipiente de couro velho. Ora, se o fizer, o vinho novo, ao fermentar, arrebentará o recipiente, se derramará e danificará o recipiente onde fora colocado.

38 Ao contrário! O vinho novo deve ser posto em um recipiente de couro novo.

39 Pois, pessoa alguma, depois de beber o vinho velho, prefere o novo; porquanto se diz: 'O vinho velho é bom o suficiente!'".20

Capítulo 6

Jesus é Senhor do Sábado

(Mt 12.1-14; Mc 2.23-28)

1 Em um certo dia de sábado, enquanto Jesus caminhava pelos campos, onde se plantavam cereais, seus discípulos começaram a colher e a debulhar espigas com as mãos, e se alimentavam dos grãos.1

2 Foi quando alguns dos fariseus os inquiriram: "Por que fazeis o que não é permitido durante o sábado?"

3 Então Jesus os questionou: "Nem ao menos tendes lido o que fez Davi, quando teve fome, ele e os seus companheiros?

4 Pois ele entrou na casa de Deus e, tomando os pães da Presença, alimentou-se do que apenas aos sacerdotes era permitido comer, e os entregou de igual modo aos seus amigos".

5 E Jesus lhes asseverou: "O Filho do homem é Senhor do sábado!"2

O homem da mão atrofiada

(Mt 12.9-14; Mc 3.1-6)

6 Num outro sábado, Ele entrou na sinagoga e iniciou o seu ensino; e estava ali um homem cuja mão direita era atrofiada.

7 Os doutores da Lei e os fariseus estavam ávidos para achar algum motivo pelo qual pudessem acusar Jesus; e por isso o observavam com toda a atenção, a fim de perceber se Ele o haveria de curar durante o sábado.

8 Todavia, Jesus tinha conhecimento do que eles pensavam, mesmo assim pediu ao homem da mão atrofiada: "Levanta-te, vem à frente e permanece em pé aqui no meio". E o homem se levantou e atendeu a Ele.3

9 Jesus então dirigiu-se a eles: "Eu vos apresento uma questão: O que é permitido realizar no sábado: o bem ou o mal? Salvar uma vida ou destruí-la?"

10 E Jesus olha atentamente para cada um dos que estão à sua volta e ordena ao homem: "Estende a

tua mão!” O homem a estendeu, e ela foi instantaneamente restaurada.

11 Contudo, eles ficaram enraivecidos e começaram a tramar entre si sobre que fim dariam a Jesus.4

Jesus escolhe seus doze apóstolos

(Mc 3.13-19)

12 E ocorreu naquela ocasião que Jesus se retirou para um monte a fim de orar, e atravessou toda a noite em oração a Deus.5

13 Logo ao nascer do dia, convocou seus discípulos e escolheu dentre eles, doze, a quem também designou como apóstolos:6

14 Simão, a quem deu o nome de Pedro; seu irmão André; Tiago; João; Filipe; Bartolomeu;

15 Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Simão, conhecido como Zelote;

16 Judas, filho de Tiago; e Judas Iscariotes, que se tornou traidor.7

Jesus cura e liberta multidões

(Mc 4.23-25)

17 Então, desceu Jesus com os apóstolos e parou num lugar plano. Estavam ali reunidos muitos dos seus discípulos, e uma enorme multidão vinda de toda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidom,8

18 pessoas que vieram para serem ensinadas por Ele e curadas de suas doenças. Aqueles que eram atormentados por espíritos impuros foram curados,

19 e cada pessoa da multidão procurava tocar nele, pois dele emanava poder que curava a todos.

As bem-aventuranças

(Mt 5.1-12)

20 Então, dirigindo o olhar para os seus discípulos, Jesus lhes declarou:9

“Bem-aventurados vós, os pobres, porquanto a vós pertence o Reino de Deus.10

21 Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados.

Bem-aventurados vós, que neste momento estais chorando, pois haveis de sorrir.

22 Bem-aventurados sois, quando as pessoas vos odiarem, vos expulsarem do convívio delas, vos insultarem, e excluírem vosso nome, julgando-o execrável, por causa do Filho do homem.

23 Regozijai-vos nesse dia e saltai de alegria, porquanto imensa é a vossa recompensa no céu. Pois, desta mesma maneira, os seus antepassados agiram contra os profetas.11

Os pesares de Jesus

24 Porém, ai de vós, os ricos! Pois já ganharam toda a vossa consolação.

25 Ai de vós, que viveis agora em fartura, porque vireis a passar fome.12 Ai de vós, que agora rides, pois haveis de muito lamentar e prantear.

26 Ai de vós, quando todos vos louvarem! Porquanto, foi assim também que agiram os vossos antepassados com os falsos profetas.

Jesus ensina a amar aos inimigos

(Mt 5.38-48)

27 Contudo, tenho a declarar a vós outros que me estais ouvindo: amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam;

28 abençoai aos que vos amaldiçoam, orai pelos que vos acusam falsamente.13

29 Ao que te bate numa face, oferece-lhe igualmente a outra; e, ao que tirar a tua capa, não o impeças de tirar-te também a túnica.14

30 Dá sempre a todo aquele que te pede; e, se alguém levar o que te pertence, não lhe exijas que o devolva.

31 Como quereis que as pessoas vos tratem, assim fazei a elas da mesma maneira.

32 Pois se amais os que vos amam, que galardão pode haver nisso? Porquanto, até mesmo os ímpios amam aqueles que os amam.

33 E se fizerdes o bem aos que vos fazem o bem, qual é o vosso mérito? Até os infiéis agem deste mesmo modo.

34 E ainda, se emprestais àqueles de quem esperais receber de volta, qual é a vossa recompensa? Também os incrédulos emprestam aos incrédulos, a fim de receberem seu retorno desejado.15

35 Concluindo, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem se desesperar por receber de volta. Então, sendo assim, grande será o vosso prêmio, e sereis filhos do Altíssimo. Porquanto Ele é bondoso até mesmo para com os ingratos e ímpios.

36 Sede misericordiosos para com os outros, assim como vosso Pai é misericordioso para convosco.16

Não cabe ao discípulo julgar o próximo

(Mt 7.1-5)

37 Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados.

38 Dai sempre, e recebereis sobre o vosso colo uma boa medida, calcada, sacudida, transbordante; generosamente vos darão. Portanto, à medida que usares para medir o teu próximo, essa mesma será usada para vos medir.17

Parábola do cego que conduz outro cego

39 Então, Jesus lhes propôs também uma parábola: “É possível um cego guiar outro cego? Não acontecerá que ambos venham a cair em algum buraco?18

40 O discípulo não pode estar acima do seu mestre e; entretanto, todo aquele que completar condignamente seu aprendizado, será como seu mestre.

41 Por que reparas no cisco que está no olho do teu irmão e não percebes o tronco que está no teu próprio olho?

42 Como poderás advertir a teu irmão dizendo: ‘Irmão! Permita que eu tire o cisco do teu olho’, se tu mesmo nem sequer notas o tronco que repousa no teu olho? Hipócrita! Retira, antes de tudo, a trave do teu olho e, só assim, verás com nitidez para tirar o cisco que está no olho de teu irmão.19

Parábola da árvore e seu fruto

(Mt 7.24-27)

43 Não existe árvore boa produzindo mau fruto; nem inversamente, uma árvore má produzindo bom fruto.

44 Pois cada árvore é conhecida pelos seus próprios frutos. Não é possível colher-se figos de espinheiros, nem tampouco, uvas de ervas daninhas.

45 Uma pessoa boa produz do bom tesouro do seu coração o bem, assim como a pessoa má, produz toda a sorte de coisas ruins a partir do mal que está em seu íntimo, pois a boca fala do que está repleto o coração.20

A parábola do sábio e do insensato

(Mt 7.24-27)

46 E por que me chamais: ‘Senhor, Senhor’, e não praticais o que Eu vos ensino?

47 Eu vos revelarei com quem se compara àquela pessoa que vem a mim, ouve as minhas palavras e as pratica.

48 É como se fosse um homem que, ao construir sua casa, cavou fundo e firmou os alicerces sobre a rocha. E sobrevindo grande enchente, o rio transbordou e as muitas águas avançaram sobre aquela casa, mas a casa não se abalou, por ter sido solidamente edificada.

49 Entretanto, aquele que ouve as minhas palavras e não as pratica, é como um homem que construiu sua casa sobre a terra, sem alicerces. No momento em que as muitas águas chocaram-se contra ela, a casa caiu, e a sua destruição foi total”.21

Um centurião revela sua fé em Jesus

(Mt 8.5-13)

1 Havendo concluído suas instruções aos discípulos e ao povo, Jesus entrou em Cafarnaum.

2 E o servo de um centurião, a quem este muito estimava, estava doente e à beira da morte.1

3 O centurião havia ouvido falar de Jesus e, por isso, lhe enviou alguns líderes religiosos dos judeus, pedindo que fosse curar seu servo.

4 Então, aproximando-se de Jesus, apelaram-lhe com muitas súplicas: “Este é um homem que merece que lhe concedas esse favor,

5 pois trata nosso povo com elevada consideração, e ele mesmo construiu nossa sinagoga”.

6 Então Jesus seguiu com eles. Mas, ao chegarem nas proximidades da residência, o centurião enviou-lhe alguns amigos para lhe entregarem a seguinte notícia: “Senhor, não te incomodes, porque sei que não sou digno de receber-te sob o teto da minha casa.

7 Por isso, nem mesmo me considerei merecedor de ir ao teu encontro. Mas ordena, com uma só palavra, e o meu servo será curado.

8 Pois eu também sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados sob o meu comando. Mando a um: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz.2

9 Ao ouvir esta declaração, Jesus muito se admirou dele e, voltando-se para a multidão que o acompanhava, exclamou: “Asseguro-vos que nem mesmo em Israel encontrei uma fé como esta”.

10 E aconteceu que os homens que haviam sido enviados, retornaram para a casa do centurião, e ao chegarem lá, encontraram o servo dele totalmente curado.3

Jesus ressuscita um jovem na multidão

11 No dia seguinte, partiu Jesus para uma cidade chamada Naim, e com ele caminhavam seus discípulos e uma grande multidão.4

12 Ao se aproximar da porta da cidade, estava saindo o enterro do filho único de uma viúva; e grande multidão da cidade a acompanhava.

13 Ao observá-la, o Senhor se compadeceu dela e a encorajou: “Não chores!”5

14 E aproximando-se, tocou no esquife. Então, os que o carregavam pararam. E Jesus exclamou: “Jovem! Eu te ordeno: levanta-te!”

15 No mesmo instante, o jovem que estivera morto se pôs sentado, e começou a conversar, e assim Jesus restituiu o jovem à sua mãe.6

16 Todos foram tomados de grande temor e louvavam a Deus proclamando: “Grande profeta foi levantado entre nós!” e “Deus veio salvar o seu povo!”

17 Estas notícias a respeito de Jesus circularam por toda a Judéia e regiões circunvizinhas.7

João manda saber quem é Jesus

(Mt 11.2-6)

18 Então, os discípulos de João lhe relataram todos esses acontecimentos. E João, chamando dois deles,

19 enviou-os ao Senhor para lhe perguntar: “És Tu aquele que estava para chegar ou havemos de esperar outro?”8

20 Assim que os discípulos de João se aproximaram de Jesus lhe explicaram: “João Batista mandou-nos para vos indagar: ‘És Tu aquele que estava para chegar ou havemos de esperar outro?’”.

21 E naquela mesma hora Jesus curou muitos de doenças e todos os tipos de sofrimento, bem como de espíritos malignos, e concedeu visão a muitos que eram cegos.

22 E, depois disto, declarou aos mensageiros: “Ide e relatai a João tudo o que vistes e ouvistes: os cegos vêem, os aleijados andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e o Evangelho é pregado aos pobres.

23 E mais, bem-aventurado é aquele que não se escandalizar por minha causa!”9

Jesus confere honras a João

(Mt 11.7-19)

24 Havendo partido os mensageiros de João, passou Jesus a testemunhar às multidões acerca da pessoa e da obra de João: “Que saístes a ver no deserto? Um caniço movido de um lado para o outro pelo vento?

25 Que saístes a contemplar? Um cavalheiro vestido de roupas finas? Ora, os que vestem roupas suntuosas se entregam ao luxo e vivem em delícias estão nos palácios.

26 Afinal, que fostes observar? Um profeta? Eu vos asseguro que sim, e muito mais do que um profeta.

27 Este é aquele a respeito de quem está escrito: ‘Eis que enviarei o meu mensageiro à tua frente; pois ele preparará o teu caminho diante de Ti’.

28 Eu vos afirmo que dentre os nascidos de mulher não há um ser humano maior do que João. Todavia, o menor no Reino de Deus é maior do que ele”.10

29 E todo o povo, inclusive os publicanos, ao ouvirem as palavras de Jesus, reconheceram que o caminho de Deus era justo, e se submeteram ao batismo de João.11

30 Entretanto, os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus para eles próprios, e não se dispuseram a ser batizados por ele.12

31 “Sendo assim, a que compararei as pessoas da presente geração?”, prosseguiu Jesus, “Com que se assemelham?”

32 “Ora, são como crianças que ficam sentadas na praça e gritam umas às outras: ‘Nós vos tocamos flauta, e vós não dançastes; entoamos lamentações e vós não chorastes’.

33 Assim tendes agido, pois veio João Batista, que não come pão e não bebe vinho, e julgais: ‘Este está com demônio!’.

34 Então chegou o Filho do homem, comendo pão e bebendo vinho, e condenais: ‘Eis aí um glutão

e beberrão, amigo de publicanos e pecadores!’.

35 Todavia, os filhos da Sabedoria reconhecem e acolhem as suas obras”.13

Uma pecadora unge a Jesus

36 Tendo sido convidado por um dos fariseus para jantar, Jesus foi à casa dele e reclinou-se, como era o costume, junto à mesa.14

37 Assim que tomou conhecimento que Jesus estava reunido à mesa, na casa do fariseu, certa mulher daquela cidade, uma pecadora, trouxe um frasco de alabastro cheio de perfume.

38 E, posicionando-se atrás de Jesus, prostrou-se a seus pés e começou a chorar. Suas lágrimas molharam os pés de Jesus, mas ela, em seguida os enxugou com os próprios cabelos, beijou-os e os ungiu com o perfume.

39 Diante de tal cena, o fariseu que o havia convidado falou consigo mesmo: “Se este homem fora de fato profeta, bem saberia quem nele está tocando e que espécie de mulher ela é: uma pecadora!”15

40 Então, voltou-se Jesus para o fariseu e lhe propôs: “Simão, tenho algo para dizer-te”. Ao que ele aquiesceu: “Sim, Mestre, dize-me”.

41 “Dois homens deviam a certo credor. Um lhe devia quinhentos denários e o outro, cinqüenta.

42 Nenhum dos dois tinha com que pagar, por isso o credor decidiu perdoar a dívida de ambos. Qual deles o amará mais?”

43 Replicou-lhe Simão: “Imagino que aquele a quem foi perdoada a dívida maior”. Ao que Jesus o congratulou: “Julgaste acertadamente!”

44 Então, virou-se em direção à mulher e declarou a Simão: “Vês esta mulher? Entrei em tua casa, e não me trouxeste água para lavar os pés, como é o costume. Esta, porém, molhou os meus pés com suas lágrimas e os enxugou com os próprios cabelos.

45 Da mesma maneira, tu não me saudaste com um beijo na face, como é tradicional; ela, todavia, desde que cheguei não cessa de me beijar os pés.

46 E mais, tu não me ungiste a cabeça com óleo, como era de se esperar, mas esta mulher, com puro bálsamo, ungiu os meus pés.

47 Por tudo isso, te asseguro: o grande amor por ela demonstrado prova que seus muitos pecados já foram todos perdoados. Mas onde há necessidade de pouco perdão, pouco amor é revelado.

48 Em seguida, Jesus afirmou à mulher: “Perdoados estão todos os teus pecados!”

49 Então, os demais convidados começaram a comentar: “Quem é este que pode até perdoar pecados?”

50 E Jesus revela à mulher: “A tua fé te salvou; vai-te em permanente paz”.16

As muitas discípulas de Jesus

1 Havendo passado esses acontecimentos, caminhava Jesus por todos os povoados e cidades proclamando as boas novas do Reino de Deus, e os Doze estavam com Ele.1

2 E também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças: Maria, conhecida como Madalena, de quem haviam saído sete demônios;

3 Joana, esposa de Cuza, administrador da casa de Herodes; Susana e muitas outras. Essas mulheres cooperavam no sustento deles com seus bens.2

A parábola do semeador

(Mt 13.1-9; Mc 4.1-9)

4 E ocorreu que uma grande multidão se reuniu, e pessoas de todas as cidades vieram ouvir a Jesus. Foi quando Ele lhes propôs a seguinte parábola:3

5 “Eis que um semeador saiu a semear. Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho; foi pisoteada, e as aves do céu a devoraram.

6 Outra parte caiu sobre as rochas e, quando germinou, as plantas secaram, pois não havia umidade suficiente.

7 Outra parte ainda, caiu entre os espinhos, que com ela cresceram e sufocaram suas plantas.

8 Todavia, uma outra parte, caiu em boa terra. Germinou, cresceu e produziu grande colheita, a cem por um”. Tendo concluído esta parábola, exclamou: “Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!”4

Jesus explica a parábola

(Mt 13.10-23; Mc 4.10-20)

9 Seus discípulos lhe perguntaram o que Ele queria comunicar com aquela parábola.

10 Ao que Ele lhes replicou: “A vós outros é concedido saber os mistérios do Reino de Deus; aos demais, contudo, anuncio através de parábolas, para que ‘vendo, não vejam; e ouvindo, não compreendam’.5

11 Eis, portanto, o esclarecimento desta parábola: A semente é a Palavra de Deus.

12 As que caíram à beira do caminho representam todos os que ouvem, mas então chega o Diabo e tira a Palavra do coração deles, para que não venham a crer e não sejam salvos.

13 As que caíram sobre as rochas simbolizam os que recebem a Palavra com alegria assim que a ouvem, contudo não possuem raiz. Crêem por um período, mas desistem no tempo da provação.6

14 As que caíram entre os espinhos, significam os que ouvem; todavia, ao seguirem seu caminho, são sufocados pelas muitas ansiedades, pelas riquezas e pelos prazeres desta vida, e não conseguem amadurecer.

15 No entanto, as que caíram em boa terra, são os que, de bom coração e com sinceridade, ouvem a Palavra, a entesouram, e com perseverança, frutificam.7

A parábola da luz manifesta

(Mc 4.21-25)

16 Não há ninguém que, depois de acender uma candeia, a esconda debaixo de um jarro ou a coloque sob a cama. Ao contrário, coloca-a num lugar apropriado, de maneira que todos aqueles que entram, vejam o resplandecer da luz.8

17 Porquanto não há nada oculto que não venha a ser revelado, e nada escondido que não venha a ser conhecido e trazido à luz.

18 Assim sendo, vede, pois, como ouvis; porque ao que tiver, mais se lhe concederá; e ao que não tiver, até mesmo aquilo que imagina possuir lhe será tirado".9

Os fiéis formam a família de Jesus

(Mt 12.46-50; Mc 3.31-35)

19 Então a mãe e os irmãos de Jesus vieram para falar com Ele, entretanto, não conseguiam aproximar-se dele, pois grande era a multidão à sua frente.10

20 Certa pessoa comunicou a Jesus: "Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e desejam ver-te".

21 Contudo, Ele lhe replicou: "Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a praticam!"

A tempestade é neutralizada por Jesus

(Mt 8.23-27; Mc 4.35-41)

22 E aconteceu que, em um daqueles dias, ao entrar no barco, pediu Jesus aos seus discípulos: "Passemos para a outra margem do lago", e partiram.

23 Enquanto navegavam, Ele adormeceu. E abateu-se sobre o lago uma grande tempestade com fortes ventos, de modo que o barco estava sendo inundado, e eles corriam o risco de naufragar.

24 Então os discípulos correram para acordá-lo, exclamando: "Mestre! Mestre, estamos a ponto de morrer!" Ele se levantou e repreendeu a tempestade e a violência das águas. Tudo então se acalmou e houve perfeita paz.

25 Jesus, no entanto, dirigiu-se aos seus discípulos e indagou: "Onde está a vossa fé?" Mas eles, amedrontados e maravilhados, interrogavam uns aos outros: "Quem é este que até aos ventos e às ondas dá ordens, e eles lhe obedecem?"11

A libertação de um endemoninhado

(Mt 8.28-34; Mc 5.1-20)

26 Zarparam então, para a região dos gerasenos, que se localiza do outro lado do lago, na fronteira da Galiléia.

27 Assim que Jesus desembarcou, foi ao encontro dele um homem daquela cidade, possesso de demônio que, fazia muito tempo, não usava roupas, nem habitava em casa alguma, mas vivia nos sepulcros.12

28 Ao contemplar Jesus, berrou, prostrou-se aos seus pés e exclamou com voz forte: “Que desejas comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Imploro a Ti, não me castigues!”

29 Porquanto Jesus ordenara ao espírito imundo que abandonasse o corpo daquele homem. Diversas vezes o demônio havia se apoderado dele. Mesmo com os pés e as mãos acorrentados, e vigiado por guardas, arrebentava as cadeias e os grilhões, e era impelido pelo demônio para lugares desolados.

30 Jesus lhe inquiriu: “Qual é o teu nome?” Ao que ele replicou: “Legião!”, pois eram muitos os demônios que tinham invadido aquele homem.13

31 E suplicavam a Jesus que não os mandasse para o Abismo.

32 Entrementes, uma grande manada de porcos estava pastando naquela colina. Os demônios imploraram que Jesus lhes permitisse entrar nos porcos. E Jesus consentiu.

33 Então, saindo do homem, os demônios invadiram os porcos, e a manada jogou-se precipício abaixo em direção ao grande lago e todos os porcos se afogaram.

34 Ao observar tudo o que acontecera, as pessoas responsáveis pelo cuidado dos porcos fugiram e foram contar esses fatos na cidade e pelos campos.14

Um homem geraseno se torna discípulo

(Mt 8.34; Mc 5.14-20)

35 E ocorreu que o povo saiu para ver o que tinha sucedido. Quando se aproximaram de Jesus, viram aquele homem de quem os demônios haviam saído, assentado aos pés de Jesus, vestido e em perfeito juízo, e todos ficaram apavorados.

36 As pessoas que haviam testemunhado todos os fatos, contaram também como fora liberto aquele homem dos muitos demônios que o haviam tomado.15

37 Então, todo o povo da região dos gerasenos rogou a Jesus para que se retirasse de suas terras, pois estavam aterrorizados.

38 Contudo, o homem de quem haviam sido expulsos os demônios, implorava-lhe que o deixasse ir com Ele; mas Jesus despediu-se, recomendando-lhe:

39 “Volta para tua casa e compartilha tudo quanto Deus fez por ti!” E assim o homem partiu, e anunciou na cidade inteira todas as obras que Jesus havia realizado em sua vida.16

A súplica do dirigente da sinagoga

(Mt 9.18-19; Mc 5.21-24)

40 Assim que Jesus regressou, a multidão o recebeu com grande júbilo, pois todos o estavam aguardando com ansiedade.

41 Eis que se aproximou de Jesus um homem chamado Jairo, que era dirigente da sinagoga local, e, prostrando-se aos pés de Jesus, lhe implorou que fosse até a sua casa.

42 Pois tinha uma filha única com cerca de doze anos, que estava à beira da morte. E, enquanto Ele caminhava, as multidões o comprimiam.

A cura de uma mulher no caminho

(Mt 9.20-22; Mc 5.24-34)

43 Nas proximidades estava certa mulher que, havia doze anos, vinha sofrendo de hemorragia e já tinha gasto tudo o que podia com os médicos, mas ninguém fora capaz de curá-la.

44 Ela conseguiu se aproximar de Jesus, por trás, e tocou na borda de seu manto, quando no mesmo instante se lhe cessou completamente a hemorragia.

45 Ao que Jesus indagou: "Quem tocou em mim?" Como todos negassem, Pedro pondera: "Mestre, a multidão se aglomera e te espreme. E, ainda assim, desejas saber quem te tocou?

46 Contudo, Jesus insistiu: "Certamente alguém me tocou, pois senti que de mim emanou poder!"

47 Então a mulher, compreendendo que não haveria de passar despercebida, aproximou-se tremendo e prostrou-se aos pés de Jesus. E, diante de todo o povo, declarou o motivo pelo qual o tocara daquela maneira, e como naquele mesmo momento fora totalmente curada.

48 Ao que Jesus lhe afirmou: "Filha! A tua fé te curou; vai-te em perfeita paz".17

Jesus ressuscita a filha de Jairo

(Mt 9.23-25; Mc 5.35-43)

49 Falava Ele ainda, quando chegou uma pessoa da casa do dirigente da sinagoga, informando: "Tua filha já está morta. Não adianta mais incomodar o Mestre".18

50 Ao ouvir tais notícias, Jesus declarou a Jairo: "Não temas, tão-somente crê, e ela será salva!"

51 Assim que chegou à casa de Jairo, não permitiu que ninguém entrasse com Ele, a não ser Pedro, João, Tiago, bem como, o pai e a mãe da menina.

52 Enquanto isso, grande comoção atingiu a multidão, e todos choravam e se lamentavam por ela. Diante disto Jesus os encorajou: "Não pranteeis! Ela não está morta, mas dorme".19

53 E muitos zombavam dele, pois tinham certeza de que ela estava morta.

54 Entretanto, Ele a tomou pela mão e, em voz alta, lhe ordenou: "Menina, levanta-te!"

55 Imediatamente o espírito dela retornou, e no mesmo momento ela se levantou, e Ele mandou que lhe dessem algo para comer.

56 Os pais da menina ficaram maravilhados, contudo Jesus lhes ordenou que não contassem a ninguém o que se passara ali.20

Jesus envia os Doze em missão

(Mt 10.1-15; Mc 6.7-13)

1 Havendo Jesus convocado os Doze, concedeu-lhes poder e completa autoridade para expulsar
todos os demônios, assim como para realizarem curas.1

2 Igualmente os enviou para proclamar o Reino de Deus e curar os doentes.

3 E lhes orientou: "Nada leveis convosco pelo caminho: nem bordão, nem mochila de viagem, nem
pão, nem dinheiro e nem mesmo uma túnica extra.

4 Na casa em que entrardes, ali permanecei até que chegue a hora da vossa saída.2

5 Porém, se não vos receberem, sacudi o pó das vossas sandálias assim que sairdes daquela
cidade, como testemunho contra aquela gente".3

6 E assim, partiram os Doze e percorreram todos os povoados, pregando o evangelho e realizando
curas por toda a parte.4

Herodes tenta encontrar Jesus

(Mt 14.1-12; Mc 6.14-29)

7 O tetrarca Herodes ouviu comentários sobre o que estava ocorrendo e ficou assustado, pois
algumas pessoas divulgavam que João havia ressuscitado dos mortos.

8 Outros, alegavam que Elias tinha ressurgido; e outros ainda falavam que um dos profetas do
passado havia voltado à vida.

9 Herodes, entretanto, afirmava: "Eu mandei decapitar a João; quem é, pois, este a respeito do qual
tenho ouvido tais coisas?" E se empenhava por conhecê-lo.5

A primeira multiplicação dos pães

(Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Jo 6.1-15)

10 Entrementes, ao regressarem os apóstolos, relataram a Jesus tudo quanto tinham realizado.
Então Ele os levou consigo, e retiraram-se para uma cidade chamada Betsaida.

11 Contudo, as multidões ficaram sabendo, e o seguiram. Ele as acolheu, e ensinava-lhes acerca do
Reino de Deus, e atendia a todos que tinham necessidade de qualquer cura.

12 Ao cair da tarde, os Doze se aproximaram de Jesus e lhe sugeriram: "Despede a multidão para
que possam ir aos campos vizinhos e aos povoados, e encontrem alimento e pousada, pois aqui
estamos em lugar desabitado".

13 No entanto, Ele lhes ordenou: "Dai-lhes vós algo com que possam se alimentar". Mas eles
replicaram: "Não temos nada além de cinco pães e dois peixes, a não ser que compremos comida para
todo esse povo".

14 Pois estavam ali reunidos cerca de cinco mil homens. Ele, então, orientou aos seus discípulos:

“Fazei-os sentar em grupos de cinqüenta pessoas”.

15 E assim procederam os discípulos, e todos se assentaram.

16 Então, tomando os cinco pães e os dois peixes, e erguendo o olhar em direção ao céu, deu graças e os partiu. Em seguida, entregou-os aos discípulos para que os servissem para toda a multidão.

17 E aconteceu que todas as pessoas se alimentaram até ficarem plenamente satisfeitas, e os discípulos recolheram doze cestos repletos de pedaços que haviam sobrado.6

Pedro confessa que Jesus é o Cristo

(Mt 16.13-20; Mc 8.27-30)

18 Certa ocasião, estava Jesus orando em particular, e com Ele estavam seus discípulos; então lhes indagou: “Quem as multidões afirmam que sou Eu?”7

19 Ao que eles replicaram: “Alguns comentam que és João Batista; outros, Elias; e ainda outros afirmam que és um dos profetas do passado que ressuscitou”.

20 “Mas vós”, inquiriu Jesus, “quem dizeis que Eu Sou?” Então Pedro tomou a palavra e declarou: “És o Cristo de Deus!”8

Jesus prediz sua morte e ressurreição

(Mt 17.1-8; Mc 9.2-8)

21 Então Jesus os preveniu veementemente e ordenou que a ninguém revelassem esse fato.

22 E acrescentou: “Pois é necessário que o Filho do homem passe por muitos sofrimentos e venha a ser rejeitado pelos líderes religiosos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da lei; seja assassinado e, ao terceiro dia, ressuscite”.9

Tome a sua cruz e siga a Jesus

(Mt 16.24-28; Mc 8.34 – 9.1)

23 E Jesus proclamava às multidões: “Se alguém deseja seguir-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz dia após dia, e caminhe após mim.

24 Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa, este a salvará.

25 Porquanto, de que adianta ao ser humano ganhar o mundo inteiro, mas perder-se ou destruir a si mesmo?10

26 Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, o Filho do homem, igualmente, se envergonhará dele, quando voltar em sua glória e sob as honrarias do Pai e dos santos anjos.

27 Com certeza vos asseguro que alguns que aqui se encontram, de modo algum passarão pela morte antes de verem o Reino de Deus”.11

Alguns vêem a glória de Jesus

(Mt 17.1-13; Mc 9.2-13)

28 Passados quase oito dias após o pronunciamento destas palavras, Jesus tomou consigo a Pedro, João e Tiago e subiu a um monte para orar.

29 Enquanto orava, a aparência do seu rosto foi se transformando e suas roupas ficaram alvas e resplandeceram como o brilho de um relâmpago.

30 Então, surgiram dois homens que começaram a conversar com Jesus. Eram Moisés e Elias.

31 Apareceram em glorioso esplendor e falavam sobre a partida de Jesus, que estava para se cumprir em Jerusalém.

32 Pedro e seus amigos estavam dormindo profundamente, mas despertaram de súbito, e viram a fulgurante glória de Jesus e os dois homens que permaneciam com Ele.

33 Quando estes iam se afastando de Jesus, Pedro sugeriu: “Mestre, como é bom que estejamos aqui! Vamos erguer três tabernáculos: um será teu, outro para Moisés, e outro, de Elias”. Mas Pedro não sabia, ao certo, o que estava propondo.

34 Entretanto, enquanto ele ainda falava, uma nuvem surgiu e os encobriu, e grande foi o temor que sentiram os discípulos ao verem aqueles homens desaparecerem dentro da espessa nuvem.

35 Então, dela propagou-se uma voz, afirmando: “Este é o meu Filho, o Escolhido; a Ele dai toda atenção!”

36 Passado o som daquela voz, Jesus ficou só. Os discípulos, então, guardaram o que viram e ouviram somente para si; durante aquele tempo não compartilharam com ninguém o que acontecera.12

A cura de um menino possesso

(Mt 17.14-23; Mc 9.14-32)

37 No dia seguinte, assim que desceram do monte, uma grande multidão veio ao encontro de Jesus.13

38 De repente, um homem surgiu do meio da multidão clamando em alta voz : “Mestre! Suplico-te que socorras meu filho, o meu único filho!

39 Um espírito se apodera dele; e no mesmo instante faz o menino berrar, joga-o no chão, provoca-lhe convulsões até espumar pela boca, jamais o deixa por muito tempo, e por meio de muitos ferimentos o está destruindo.

40 Roguei aos teus discípulos que expulsassem o espírito maligno, mas eles não conseguiram”.

41 Então, declarou Jesus: “Ó geração sem fé e perversa! Até quando estarei convosco e sofrerei com vossa incredulidade? Trazei-me aqui o teu filho”.14

42 Enquanto o menino caminhava em sua direção, o demônio o lançou por terra, em convulsão. Porém Jesus repreendeu o espírito imundo, curou o menino e o entregou de volta a seu pai.

43 Diante disto, todos ficaram pasmos perante o poder majestoso de Deus.15

Jesus prediz a sua morte outra vez

(Mt 17.22-23; Mc 9.33-37)

E, enquanto todas as pessoas estavam maravilhadas com seus feitos, todos prodigiosos, Ele comunicou aos seus discípulos:

44 "Dai toda a vossa atenção às palavras que vos passo a revelar: o Filho do homem está prestes a ser entregue nas mãos dos homens".

45 Todavia, eles não conseguiam entender o significado de tais palavras, pois foi-lhes vedado esse entendimento, a fim de que não as compreendessem. E tinham receio de pedir mais explicações a Jesus a este respeito.

Quem é o maior no Reino?

(Mt 18.1-5; Mc 9.33-41)

46 Emergiu entre os discípulos uma discussão sobre quem, dentre eles, seria o maior.

47 Mas, Jesus, conhecendo os seus anseios mais íntimos, tomou uma criança e a colocou em pé, ao seu lado.

48 Então afirmou: "Quem recebe esta criança em meu Nome, recebe a minha própria pessoa; e quem me recebe, está recebendo Aquele que me enviou. Portanto, aquele que entre vós for o menor, este sim, é grandioso".16

Jesus não aprova o sectarismo

(Mc 9.38-40)

49 Então replicou João: "Mestre, vimos um homem expulsando demônios em teu nome e nos dispusemos a tentar impedi-lo, pois afinal, ele não caminha conosco.

50 Jesus, entretanto, lhes advertiu: "Não o proibais! Pois quem não é contra vós outros, está a vosso favor".17

Jesus não é aceito pelos samaritanos

51 E ocorreu que, ao se cumprirem os dias em que seria elevado aos céus, Jesus manifestou em seu semblante a firme resolução de ir em direção a Jerusalém.18

52 E, por isso, enviou mensageiros à sua frente. Indo estes, chegaram a um povoado samaritano a fim de lhe preparar pousada.

53 Contudo, o povo daquela aldeia não o recebeu por notar que Ele estava prioritariamente a caminho de Jerusalém.

54 Diante de tal situação, os discípulos Tiago e João, propuseram: "Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para que sejam aniquilados?"

55 Mas Jesus, mirando-os, admoestou-lhes severamente: "Não sabeis vós de que espécie de

espírito sois?

56 Ora, o Filho do homem não veio com o objetivo de destruir a vida dos seres humanos, mas sim para salvá-los!” E assim, rumaram para um outro povoado.19

O alto custo do discipulado

(Mt 8.19-22)

57 Quando estavam andando pelo caminho, uma pessoa declarou a Jesus: “Eu te seguirei por onde quer que andares”.

58 Mas Jesus lhe replicou: “As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça”.20

59 Entretanto, a outro homem fez um convite: “Segue-me!” Ele, contudo, argumentou: “Senhor, permite-me ir primeiramente sepultar meu pai”.

60 Todavia, insistiu Jesus: “Deixa os mortos sepultarem os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e proclama o Reino de Deus”.21

61 Outro ainda lhe prometeu: “Senhor, eu te acompanharei, mas deixa-me primeiro despedir-me dos meus familiares”.

62 Ao que Jesus lhe asseverou: “Ninguém que coloca a mão no arado, e fica contemplando as coisas que deixou para trás, é apto para o Reino de Deus”.22

Capítulo 10

Jesus envia setenta e dois discípulos

1 Havendo passado estes acontecimentos, o Senhor nomeou outros setenta e dois; e os enviou de dois em dois, adiante dele, a todas as cidades e lugares que Ele estava prestes a visitar.1

2 E lhes recomendou: “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da plantação que mande obreiros para fazerem a colheita.2

3 Portanto, ide! Eis que Eu vos envio como cordeiros para o meio dos lobos.3

4 Não leveis bolsa, nem mochila de viagem, nem sandálias; e a ninguém saudeis longamente pelo caminho.

5 Assim que entrardes numa casa, dizei em primeiro lugar: ‘Paz seja para esta casa!’4

6 Se morar ali um filho da paz, a vossa bênção de paz repousará sobre ele; caso não haja, ela voltará para vós.

7 Permanecei naquele domicílio. Comei e bebei do que vos for oferecido, pois digno é o trabalhador do seu salário. Não andeis a mudar de casa em casa.5

8 Quando entrardes em uma cidade e ali fordes bem recebidos, alimentai-vos do que for colocado diante de vós.

9 Curai os doentes que houver na cidade e proclamai-lhes: O Reino de Deus está à vossa disposição!

10 No entanto, quando entrardes numa cidade e não fordes bem recebidos, saí por suas ruas e exclamai a todos:

11 ‘Até a poeira da vossa cidade, que se nos pegou às sandálias, sacudimos contra vós outros!’. Apesar disto, sabei que o Reino de Deus está próximo.

12 Eu vos asseguro que, naquele Dia, haverá mais tolerância para Sodoma do que para aquela cidade.6

Ai daqueles que não se arrependem

(Mt 11.20-24)

13 Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se as maravilhas que foram realizadas entre vós o fossem em Tiro e Sidom, há muito tempo elas teriam se arrependido, vestindo roupas de saco e cobrindo-se de cinzas.

14 Contudo, no Juízo haverá menor rigor para Tiro e Sidom do que para vós outras.

15 E tu, Cafarnaum: serás, porventura, elevada até ao céu? Não! Serás derrubada até o Hades.7

16 Portanto, qualquer pessoa que vos der ouvidos, a mim está dando ouvidos; mas aquele que vos rejeitar, estará rejeitando a mim mesmo; e quem me rejeitar, rejeita Aquele que me enviou”.

Os setenta e dois regressam felizes

17 Então, os setenta e dois discípulos retornaram muito felizes e relataram: “Senhor! Até os demônios se submetem ao nosso comando, em teu Nome”.

18 Ao que Jesus lhes revelou: “Eu vi Satanás caindo do céu como relâmpago.

19 Atentai! Eu vos tenho dado autoridade para pisardes serpentes e escorpiões, assim como sobre todo o poder do inimigo, e nada nem ninguém vos fará qualquer mal.

20 Contudo, regozijai-vos, não apenas porque os espíritos vos obedecem, mas sim porque os vossos nomes estão inscritos nos céus”.8

A grande alegria de Jesus no Espírito

(Mt 11.25-27)

21 Naquele mesmo momento, Jesus exultando no Espírito Santo exclamou: “Ó Pai, Senhor do céu e da terra! Louvo a ti, pois ocultaste estas verdades dos sábios e cultos e as revelaste aos pequeninos. Amém, ó Pai, porque Tu tiveste a alegria de proceder assim.9

22 Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, a não ser o Pai; e nenhuma pessoa sabe quem é o Pai, senão o Filho e aqueles a quem o Filho o desejar revelar”.10

23 Então, mirando os seus discípulos, declarou-lhes em particular: “Bem-aventurados são os olhos

de quem vê as revelações que vós vedes.11

24 Pois vos asseguro que muitos profetas e reis almejaram ver o que estais vendo, mas não viram; e ouvir o que ouvis e não ouviram".

A parábola do bom samaritano

25 Certa vez, um advogado da Lei levantou-se com o propósito de submeter Jesus à prova e lhe indagou: "Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?"12

26 Ao que Jesus lhe propôs: "O que está escrito na Lei? Como tu a interpretas?"

27 E ele replicou: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e com toda a tua capacidade intelectual' e 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'".

28 Então, Jesus lhe afirmou: "Respondeste corretamente; faze isto e viverás".13

29 Ele, no entanto, insistindo em justificar-se, questionou a Jesus: "Mas, quem é o meu próximo?"14

30 Diante do que Jesus lhe responde assim: "Certo homem descia de Jerusalém para Jericó, quando veio a cair nas mãos de alguns assaltantes, os quais, depois de lhe roubarem tudo e o espancarem, fugiram, abandonando-o quase morto.

31 Coincidentemente, descia um sacerdote pela mesma estrada. Assim que viu o homem, passou pelo outro lado.

32 Do mesmo modo agiu um levita; quando chegou ao lugar, observando aquele homem, passou de largo.

33 Mas um samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e, assim que o viu, teve misericórdia dele.15

34 Então, aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Em seguida, colocou-o sobre seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele.

35 No dia seguinte, deu dois denários ao hospedeiro e lhe recomendou: 'Cuida deste homem, e, se alguma despesa tiverdes a mais, eu reembolsarei a ti quando voltar'.

36 Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?

37 Declarou-lhe o advogado da Lei: "O que teve misericórdia para com ele!" Ao que Jesus lhe exortou: "Vai e procede tu de maneira semelhante".

A adoração de Marta e Maria

38 Caminhando Jesus e os seus discípulos, chegaram a um povoado, onde certa mulher chamada Marta o recebeu em sua casa.16

39 Maria, sua irmã, ficou sentada aos pés do Senhor, ouvindo o que Ele ensinava.

40 Marta estava inquieta, ocupada com os muitos afazeres. E, aproximando-se de Jesus inquiriu-lhe: "Senhor, não te importas de que minha irmã tenha me deixado só com todo o serviço? Peça-lhe, portanto, que venha ajudar-me!"

41 Orientou-lhe o Senhor: “Marta! Marta! Andas ansiosa e te afliges por muitas razões.

42 Todavia, uma só causa é necessária. Maria, pois, escolheu a melhor de todas, e esta não lhe será tirada”.

Capítulo 11

O ensino de Jesus sobre a oração

(Mt 6.5-15; 7.7-12)

1 Certa ocasião, Jesus estava orando em um determinado lugar; quando concluiu, um dos seus discípulos lhe solicitou: “Senhor, ensina-nos orar, assim como João ensinou aos discípulos dele”.1

2 Então, Ele passou a ensiná-los: “Quando orardes, dizei: Pai! Santificado seja o teu Nome; venha o teu Reino;2

3 o pão nosso de cada dia, continua nos dando hoje e sempre.

4 Perdoa-nos os nossos pecados, pois assim também devemos perdoar a todos que erram contra nós. E não nos deixes sucumbir à tentação, mas livra-nos do Maligno”.3

A parábola do amigo insistente

5 E acrescentou-lhes Jesus: “Imaginai que um de vós tenha um amigo e que precise recorrer a ele à meia-noite e lhe peça: ‘Amigo, empresta-me três pães,

6 porque um amigo meu acaba de chegar de viagem, e não tenho nada para lhe oferecer’.

7 E o que estiver dentro da casa lhe responda: ‘Não me incomodes. A porta já está fechada, e eu e meus filhos já estamos deitados. Não posso me levantar e dar-te o que me pedes’.

8 Eu vos afirmo que, embora ele não se levante para dar-lhe o pão por ser seu amigo, por causa da insistência se levantará e lhe dará tudo o que precisar.

Jesus ensina perseverança na oração

(Mt 7.7-11)

9 Portanto, vos asseguro: Pedi, e vos será concedido; buscai e encontrareis; batei e a porta será aberta para vós.

10 Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate se lhe abrirá.

11 Qual pai, dentre vós, se o filho lhe pedir um peixe, em lugar disso lhe dará uma cobra?

12 Ou se pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

13 Ora, se vós, apesar de serdes maus, sabeis dar o que é bom aos vossos filhos, quanto mais o Pai que está nos céus dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem!”4

Uma casa dividida não prospera

(Mt 12.22-32; Mc 3.20-30)

14 De outra feita, Jesus expulsou um demônio que estava mudo. Assim que o demônio saiu, o homem falou, e a multidão ficou maravilhada.

15 Entretanto, alguns deles O censuraram: “Ora, ele expulsa os demônios pelo poder de Belzebu, o príncipe dos demônios!”

16 E outros ainda, apenas para prová-lo, pediam dele um sinal do céu.5

17 Mas, conhecendo Ele o que se lhes passava pela mente, afirmou-lhes: “Todo reino dividido contra si mesmo será arruinado; da mesma forma que uma casa dividida contra si mesma ruirá.

18 Ora, se assim também Satanás estiver dividido contra si mesmo, como é possível que seu reino subsista? Expresso-me desta forma pois dizeis que Eu expulso demônios por Belzebu.

19 Sendo assim, se Eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes.

20 Todavia, se é pelo dedo de Deus que Eu expulso os demônios, então, com toda certeza, é chegado o Reino de Deus sobre vós.

21 Quando um homem forte, bem armado, guarda sua casa, seus bens estão seguros.6

22 Mas, quando alguém mais forte o ataca e o vence, tira-lhe a armadura em que confiava e divide os bens que lhe restaram.

23 Toda pessoa que não está comigo, contra mim está, e aquele que comigo não ajunta, espalha.7

A maneira de agir de Satanás

(Mt 12.43-45)

24 Quando um espírito sai de uma pessoa, passa por lugares áridos procurando refrigério, mas não o encontrando, então cogita: ‘Voltarei para a casa de onde saí’.

25 Assim que chega, encontra a casa varrida e em ordem.

26 Então vai e traz outros sete espíritos piores do que ele, e entrando passam a viver ali. E a situação final daquela pessoa torna-se pior do que a primeira”.8

Felizes os que recebem a Palavra

27 Entrementes, enquanto Jesus comunicava esses ensinos, uma mulher da multidão exclamou: “Bem-aventurada aquela que te deu à luz, e os seios que te amamentaram!”

28 Ele, porém, afirmou: “Antes disso, mais felizes são todos aqueles que ouvem a Palavra de Deus e lhe obedecem”.9

O sinal de Jonas

(Mt 12.38-42)

29 Enquanto as multidões convergiam em sua direção, Jesus passou a admoestar-lhes: “Esta é uma
geração perversa! Pede um sinal miraculoso, mas nenhum sinal lhe será concedido, a não ser o sinal de
Jonas.10

30 Porquanto, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, o Filho do homem o será para esta
geração.

31 A rainha do Sul se levantará, no dia do Juízo, juntamente com os homens desta geração e os
condenará, pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão.

32 A população de Nínive se levantará, no dia do Juízo, com esta geração e a condenará; pois eles
se arrependeram com a pregação de Jonas. Contudo, agora aqui está quem é maior do que Jonas.11

A parábola da candeia

(Mt 6.22-23)

33 Ninguém acende uma candeia e a coloca em lugar onde fique escondida, nem debaixo de uma
vasilha. Ao contrário, coloca-a num local apropriado, para que os que entram na casa possam ver seu
luminar.

34 São os teus olhos a luz do teu corpo; se teus olhos forem humildes, todo o teu corpo será cheio
de luz. Porém se teus olhos forem malignos, todo o teu corpo estará tomado pelas trevas.12

35 Certifica-te, pois, que o fulgor que há no teu interior não sejam trevas.

36 Portanto, se todo o teu corpo estiver pleno de luz, sem ter nenhuma parte dele em trevas, então
ele estará verdadeiramente iluminado, assim como quando a luz de uma forte candeia resplandece
sobre vós”.

Jesus condena a hipocrisia religiosa

37 Ao concluir essas palavras, um fariseu o convidou para comer em sua companhia. Jesus,
aceitando, foi e reclinou-se junto à mesa conforme o costume.13

38 Entretanto, o fariseu, notando que Jesus não se lavara de acordo com a tradição cerimonial que
antecede às refeições, ficou surpreso.

39 Então o Senhor lhe declarou: “Vós, fariseus, purificais o exterior do copo e do prato; mas vosso
interior está entulhado de avareza e perversidade.

40 Insensatos! Aquele que criou o exterior não criou igualmente o interior?14

41 Portanto, dai ao necessitado do que está dentro do prato, e vereis que tudo vos será
purificado.15

42 Mas ai de vós, fariseus! Porque dais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças e
desprezais a justiça e o amor de Deus; devíeis, contudo, praticar essas virtudes, sem deixar de
proceder daquela forma.

43 Ai de vós, fariseus! Pois amais os lugares de honra nas sinagogas e as saudações em público!

44 Ai de vós, porque sois como sepulturas que não são vistas, por sobre as quais os homens andam sem o saber!”16

Ai dos doutores da Lei!

45 Então, um dos advogados da Lei advertiu a Jesus: “Mestre, quando dizes essas palavras, também nos ofendes a nós outros!”

46 Todavia, Ele afirmou: “Ai de vós também, advogados da Lei! Porque sobrecarregais as pessoas com fardos que dificilmente podem carregar; no entanto, vós mesmos não levantais um só dedo para ajudá-las.17

47 Ai de vós! Porque edificais os túmulos dos profetas, sendo que foram os vossos próprios antepassados que os assassinaram.

48 Assim, sois testemunhas e aprovais com cumplicidade essas obras dos vossos antepassados; porquanto eles mataram os profetas, e vós lhes edificais os túmulos.

49 Por isso, também, Deus advertiu em sua sabedoria: ‘Eu vos enviarei profetas e apóstolos, dos quais assassinarão alguns, e a outros perseguirão’.

50 Pelo que, esta geração será considerada responsável pelo sangue de todos os profetas, derramado desde o início do mundo:18

51 desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o santuário. Sim, Eu vos asseguro, contas de tudo isso deverão ser prestadas por esta geração!19

52 Ai de vós, advogados da Lei! Porque vos apropriastes da chave do conhecimento. Contudo, vós mesmos não entrastes nem permitistes que entrassem aqueles que estavam prestes a entrar”.20

A trama para matar Jesus tem início

53 Enquanto Jesus se afastava dali, começaram os fariseus e os mestres da Lei a criticá-lo com veemência, buscando confundi-lo acerca de muitos assuntos.

54 Tudo isso para tentar extrair de suas próprias palavras algum motivo para o acusarem formalmente.

Capítulo 12

Os fiéis devem evitar a hipocrisia

1 Enquanto isso, uma multidão de milhares de pessoas, aglomerava-se, a ponto de pisotearem uma às outras. Foi quando Jesus começou a ensinar primeiramente aos discípulos, prevenindo-os: “Acautelai-vos com o fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.1

2 Pois não existe nada escondido que não venha a ser revelado, ou oculto que não venha a ser conhecido.

3 Porque tudo o que dissestes nas trevas será ouvido em plena luz, e o que sussurrastes ao pé do ouvido, no interior de quartos fechados, será proclamado do alto das casas.2

Jesus ensina o temor do Senhor

4 Eu vos afirmo, meus amigos: não temais os que podem matar o corpo; todavia, além disso, nada mais conseguem fazer.

5 Contudo, Eu vos revelarei a quem deveis temer: temei Aquele que, depois de matar o corpo, tem poder para lançar a alma no inferno. Sim, Eu vos afirmo, a esse deveis temer.3

6 Não se costuma vender cinco pardais por duas pequenas moedas? Entretanto, nenhum deles deixa de receber o cuidado de Deus.

7 Portanto, até os fios de cabelo da vossa cabeça estão todos contados. Não temais! Valeis muito mais do que milhares de pardais.4

Testemunhe sua fé ao mundo

8 Digo-vos mais: todo aquele que me confessar diante das pessoas, também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus.

9 No entanto, o que me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.

10 Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem será perdoado, mas quem blasfemar contra o Espírito Santo jamais receberá perdão.5

11 Quando vos levarem forçados às sinagogas e perante governantes e autoridades, não vos preocupeis quanto à maneira que deveis responder, nem tampouco quanto ao que tiverdes de falar.

12 Porquanto, naquele momento, o Espírito Santo vos ministrará tudo o que for necessário dizer".6

Jesus condena a avareza

13 E aconteceu que, nesse ponto, um homem que estava no meio da multidão lhe requereu: "Mestre, ordena a meu irmão que divida comigo a herança".

14 Porém Jesus lhe replicou: "Homem, quem me designou juiz ou negociador entre vós?"7

15 Em seguida lhes advertiu: "Tende cautela e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porquanto a vida de uma pessoa não se constitui do acúmulo de bens que possa conseguir".8

A parábola do rico insensato

16 E lhes propôs uma parábola: "As terras de certo homem rico produziram com abundância.

17 E ele começou a pensar consigo mesmo: 'Que farei agora, pois não tenho onde armazenar toda a minha colheita?'.

18 Então lhe veio à mente: 'Já sei! Derrubarei os meus celeiros e construirei outros ainda maiores, e ali guardarei toda a minha safra e todos os meus bens.

19 E assim direi à minha alma: tens grande quantidade de bens, depositados para muitos anos; agora tranqüiliza-te, come, bebe e diverte-te!

20 Contudo, Deus lhe afirmou: ‘Tolo! Esta mesma noite arrebatarei a tua alma. E todos os bens que tens entesourado para quem ficarão?’.

21 Isso também acontece com quem poupa riquezas para si mesmo, mas não é rico para com Deus”.9

Os fiéis não devem viver ansiosos

(Mt 6.25-34)

22 Então, dirigindo-se aos seus discípulos, Jesus os exortou: “Portanto, vos afirmo: não andeis preocupados com a vossa própria vida, quanto ao que haveis de comer, nem muito menos com o vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir.

23 Porquanto a vida é mais preciosa do que o alimento, e o corpo, mais importante do que as roupas.10

24 Observai os corvos, os quais não semeiam, nem ceifam, não possuem armazéns nem celeiros; contudo, Deus os alimenta. Quanto mais valeis vós do que as aves!

25 Quem de vós, por mais ansioso que possa estar, é capaz de prolongar, por um pouco que seja, a duração da sua vida?

26 Considerando que vós não podeis fazer nada em relação às pequenas coisas da vida, por que vos preocupais com todas as outras?11

27 Olhai as flores do campo; elas não fiam, nem tecem. Eu, todavia, vos asseguro que nem mesmo Salomão, em todo o seu esplendor, pôde se vestir como uma delas.

28 Ora, se Deus veste assim uma simples erva do campo, que hoje vive e amanhã é lançada ao fogo, muito mais dará a vós, vestindo-vos de glória, homens fracos na fé!

29 Não procurareis, pois, ansiosamente, o que haveis de comer ou beber; não empenhareis o vosso coração nessas preocupações.12

30 Porquanto o mundo pagão é que peleja por essas coisas; entretanto, o vosso Pai sabe perfeitamente que as necessitais.

31 Buscai, pois, em primeiro lugar, o Reino de Deus, e todas as demais coisas vos serão providenciadas.

32 Nada temais, pequeno rebanho, pois de bom grado o Pai vos concedeu o seu Reino.13

33 Vendei os vossos bens e ajudai os que não têm recursos; fazei para vós outros bolsos que não se gastem com o passar do tempo, tesouro acumulado nos céus que jamais se acaba, onde ladrão algum se aproxima, e nenhuma traça o poderá corroer.

34 Por isso, onde estiverem os vossos bens mais preciosos, certamente aí também estará o vosso coração.14

A parábola do servo leal e do infiel

35 Estejais prontos para servir, e conservai acesas as vossas candeias.15

36 Sede vós semelhantes aos servos, quando esperam seu senhor voltar de um banquete de casamento; para que, assim que chegar e anunciar-se, possais abrir-lhe a porta sem demora.

37 Felizes aqueles servos a quem o Senhor, quando vier, os encontre vigilantes; com toda a certeza vos asseguro que Ele se vestirá para os servir, fará que se reclinem ao redor da mesa, e pessoalmente irá ao encontro deles para servi-los.16

38 Ainda que Ele chegue durante a alta noite ou ao raiar do dia, bem-aventurados os servos que o senhor encontrar preparados.

39 Compreendei, entretanto isto: se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o assaltante, não permitiria que a sua casa fosse invadida.17

40 Ficai também vós alertas, pois o Filho do homem virá no momento em que menos o esperais".

41 Então, Pedro indagou: "Senhor, estás propondo esta parábola para nós ou para todas as pessoas?"18

42 Ao que o Senhor lhe asseverou: "Quem é, portanto, o administrador fiel, que age com bom senso, a quem seu senhor encarrega dos seus servos, para ministrar-lhes sua porção de alimento no tempo devido?

43 Feliz o servo a quem o seu senhor surpreender agindo dessa maneira quando voltar.

44 Asseguro-vos que Ele o encarregará de todos os seus bens.

45 Todavia, imaginai que esse servo pense consigo mesmo: 'Meu senhor tarda demais a voltar', e por isso comece a agredir os demais servos e servas, entregando-se à glutonaria e à embriaguez.

46 Entretanto, o senhor daquele servo voltará no dia em que ele menos espera e num momento totalmente imprevisível e o punirá com todo o rigor e lhe condenará ao lugar dos infiéis.19

47 Aquele servo que conhece a vontade de seu senhor e não prepara o que ele deseja, nem age para agradá-lo, será castigado com extrema severidade.

48 Contudo, aquele que não conhece a vontade do seu senhor, mas praticou o que era sujeito a castigo, receberá poucos açoites. A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito mais ainda será requerido.20

Jesus veio trazer fogo à terra

49 Eu vim para trazer fogo sobre a terra e como gostaria que já estivesse em chamas!21

50 Tenho, porém, que passar por um batismo; e muito me angustio até que ele se consuma!

51 Pensai que Eu vim para trazer paz à terra? Não, Eu vo-lo asseguro. Ao contrário, vim trazer separação!

52 De agora em diante haverá cinco em uma família, todos divididos uns contra os outros: três contra dois e dois contra três.

53 Estarão em litígio pai contra filho e filho contra pai, mãe contra filha e filha contra mãe, sogra

contra nora e nora contra sogra”.

Discernindo o final dos tempos

54 Então admoestava Ele à multidão: “Quando vedes surgir uma nuvem na direção do pôr-do-sol, logo dizeis que é sinal de chuva, e, de fato, assim ocorre.

55 Também, quando sentis soprar o vento sul, proclamais: ‘Haverá calor!’, e acontece como previstes.

56 Hipócritas! Sabeis muito bem interpretar os sinais da terra e do céu. Como não conseguis discernir os sinais do tempo presente?22

Buscar a paz enquanto há tempo

57 E por que não julgais também por vós mesmos o que é justo?

58 Quando um de vós estiver caminhando com seu adversário em direção ao magistrado, fazei tudo o que estiver ao vosso alcance para se reconciliar com ele; isso para que ele não vos conduza ao juiz, e o juiz vos entregue ao oficial de justiça, e o oficial de justiça vos jogue no cárcere.

59 Eu vos asseguro que não saireis da prisão enquanto não pagardes o último centavo devido”.23

Capítulo 13

Os impenitentes perecerão

1 Naquela mesma época, alguns dos que estavam presentes foram dizer a Jesus que Pilatos havia misturado o sangue de alguns galileus com os próprios sacrifícios que ofereciam.1

2 Ao que Jesus lhes advertiu: “Julgais que esses galileus fossem mais pecadores do que todos os demais galileus, por haverem sofrido dessa forma?

3 Pois Eu vos asseguro que não! Todavia, se não vos arrependerdes, todos vós, se-melhantemente perecereis.2

4 Ou pensais vós, que aquelas dezoito pessoas, sobre as quais desabou a torre de Siloé e as matou eram mais culpadas que todos os outros habitantes de Jerusalém?

5 Com certeza não eram, Eu vo-lo afirmo. Porém, se não vos arrependerdes, todos vós, da mesma maneira perecereis.3

A parábola da figueira estéril

6 Em seguida, Jesus lhes propôs a seguinte parábola: “Certo homem possuía uma figueira cultivada em meio a uma grande plantação de videiras; contudo, vindo procurar fruto nela, não encontrou nem ao menos um.4

7 E, por isso, recomendou ao vinicultor: ‘Este é o terceiro ano que venho buscar os frutos desta figueira e não acho. Sendo assim, podes cortá-la! Para que está ela ainda ocupando inutilmente a boa terra?’.5

8 O vinicultor, porém, lhe rogou: ‘Senhor, deixa-a ainda por mais um ano, e eu cuidarei dela, cavando ao seu redor e a adubando.

9 Se vier a dar fruto no próximo ano, muito bem; caso contrário, mandarás cortá-la!’”.6

Uma mulher é curada no sábado

10 Aconteceu em certo sábado, quando Jesus estava ensinando numa das sinagogas,

11 que se aproximou uma mulher possuída há dezoito anos por um espírito de enfermidade que a mantinha doente. Ela caminhava encurvada, sem condição alguma de se endireitar.

12 Ao observá-la, Jesus pediu que viesse à frente e lhe afirmou: “Mulher, estás livre da tua enfermidade”.

13 Em seguida, lhe impôs as mãos; e naquele mesmo instante ela se endireitou, e passou a glorificar a Deus.

14 Entretanto, o dirigente da sinagoga, indignado ao ver Jesus curando no sá-bado, admoestou a multidão: “Há seis dias em que se deve trabalhar; vinde, portanto, nesses dias para serdes curados e não no sábado!”7

15 Então o Senhor exclamou: “Hipócritas! Porventura, cada um de vós não desamarra, no sábado, o seu boi ou jumento do estábulo e o leva dali para servir-lhe água?

16 Sendo assim, por qual motivo não se deveria libertar, em dia de sábado, esta mulher, uma filha de Abraão, a quem Satanás escravizava por dezoito anos?”8

17 Havendo Jesus pronunciado estas palavras, todos os seus oponentes se envergonharam. De outro lado, o povo muito se alegrava diante de todos os sinais miraculosos que estavam sendo realizados por Jesus.

A parábola do grão de mostarda

(Mt 13.31-32; Mc 4.30-32)

18 Então Jesus os questionou: “Com o que se assemelha o Reino de Deus? Com o que o compararei?

19 É parecido com o germinar do grão de mostarda que uma pessoa semeou em sua horta. O grão cresceu e se tornou uma árvore, e as aves do céu armaram ninhos sobre seus ramos”.9

A parábola do fermento

(Mt 13.33)

20 Novamente Jesus levanta a questão: “A que assemelharei o Reino de Deus?

21 É comparável ao trabalho do fermento, que uma mulher misturou com três medidas de farinha, e toda a massa ficou levedada!”10

Estreita é a porta do Reino

22 Mais tarde, seguiu Jesus a percorrer muitas outras cidades e povoados, ensinando e caminhando em direção a Jerusalém.11

23 Foi quando alguém lhe indagou: “Senhor, haverão de ser poucos os salvos?”

24 E Ele lhes exortou: “Esforçai-vos por adentrar pela porta estreita, pois Eu vos asseguro que muitas pessoas procurarão entrar e não conseguirão.

25 Quando o proprietário da Casa tiver levantado e fechado a porta, e vós, do lado de fora, começardes a bater, excla-mando: ‘Senhor, abre-nos a porta!’ Ele, contudo, vos responderá: ‘Não vos co-nheço, nem sei de onde sois vós!’.

26 E vós insistireis: ‘Comíamos e bebía-mos reclinados ao redor da Tua mesa, e pregavas em nossas ruas’.

27 No entanto, Ele vos afirmará: ‘Não vos conheço, tampouco sei de onde sois. Re-tirai-vos para longe de mim, vós todos os que viveis a praticar o mal!’

28 Ali haverá grande lamento e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaque e Jacó, bem como todos os profetas no Reino de Deus, mas vós, porém, absolutamente excluídos.

29 Pessoas virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e ocuparão seus lugares à grande mesa no Reino de Deus.

30 Com toda a certeza, existem últimos que virão a ser primeiros, e primeiros que serão os últimos”.12

O lamento profético de Jesus

(Mt 23.37-39)

31 Naquele mesmo momento, alguns fariseus aproximaram-se de Jesus e lhe avisaram: “Parte agora mesmo e vai-te daqui, pois Herodes intenta matar-te!”13

32 Ele, entretanto, lhes ordenou: “Ide anunciar a essa raposa que, hoje e amanhã, expulso demônios e curo enfermos e, no terceiro dia estarei pronto.14

33 Contudo, prosseguirei meu caminho hoje, amanhã e depois de amanhã. Afinal, nenhum profeta deve morrer fora de Jerusalém!15

34 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes Eu quis reunir os teus filhos como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vós não o aceitastes!16

35 Eis que a vossa Casa vos ficará desabitada! E, com toda a certeza vos asseguro, que não mais me vereis até que venhais a proclamar: ‘Bendito o que vem em nome do Senhor!”17

Jesus cura um hidrópico no sábado

1 Certo sábado, chegando Jesus para comer na casa de um importante fariseu, todos o observavam com atenção.1

2 E aconteceu que à frente dele estava um homem doente, com o corpo todo inchado.2

3 Jesus indagou aos fariseus e aos mestres na Lei: "É permitido ou não curar no sábado?"

4 Eles, todavia, ficaram em silêncio. Jesus, por sua vez, tomando o homem pela mão o curou e despediu-se dele.

5 Em seguida, lhes questionou: "Qual de vós, se o seu jumento ou boi cair num poço, não o salvará rapidamente, ainda que seja dia de sábado?"3

6 Diante disto, eles ficaram sem palavras para responder.

Os humildes serão exaltados

7 Observando como os convidados escolhiam os lugares de maior destaque ao redor da mesa, Jesus lhes propôs uma parábola:4

8 "Quando por alguém fores convidado para um banquete de casamento, não busques o lugar de honra; pois é possível que tenha sido convidada também outra pessoa, ainda mais digna do que tu.

9 Sendo assim, o anfitrião que aos dois convidou, se aproximará e te pedirá: 'Dá o lugar onde estás a este'. Então, sob grande humilhação, irás ocupar o último lugar.5

10 Por esse motivo, quando fores convidado, dá preferência aos lugares menos importantes, de forma que, quando passar o anfitrião do banquete, te saúde exaltando: 'Amigo! Vem, assume um lugar mais importante'. E assim serás honrado na presença de todos os convidados.

11 Portanto, todo o que se promove será envergonhado; mas o que a si mesmo se humilha receberá exaltação".6

12 Então Jesus dirige-se ao que o havia convidado e lhe exorta: "Quando deres um banquete ou um jantar, não convides os teus amigos, irmãos, ou parentes, nem teus vizinhos ricos; se assim procederes, eles poderão, da mesma maneira, convidar-te, e desta forma sempre serás re-compensado.

13 Pelo contrário, ao dares uma grande ceia, convida os pobres, os deficientes físicos, os mutilados e os que não podem ver.

14 Feliz serás tu, porque estes não têm como te pagar. Entretanto, receberás tua régia recompensa na ressurreição dos justos".7

A parábola do grande banquete

(Mt 22.1-14)

15 Ora, ao ouvir tais ensinos, um dos que estavam reclinados ao redor da mesa, enunciou: "Feliz

será aquele que partilhar do pão no banquete do Reino de Deus!”8

16 Jesus, contudo, declarou: “Certo homem estava preparando um notável banquete e convidou muitas pessoas.

17 Próximo à hora do início da ceia, enviou seu servo para anunciar aos que haviam sido convidados: ‘Vinde! Eis que tudo está preparado para vós’.

18 Contudo, um por um, começaram a declinar com desculpas. O primeiro alegou: ‘Acabei de adquirir uma grande propriedade, e preciso ir vê-la. Por favor, queiras desculpar-me!’.

19 Outro conviva explicou-se: ‘Acabei de comprar cinco juntas de bois e preciso ir experimentá-las. Rogo-te que me tenhas por perdoado!’.

20 E outro ainda argumentou: ‘Acabo de me casar, e por esse motivo, não posso ir’.9

21 Diante disso, voltou o servo e tudo relatou ao seu senhor. Então, o dono da casa irou-se sobremaneira e ordenou ao seu servo: ‘Sai agora mesmo para as ruas e becos da cidade e traze para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos’.

22 Mais tarde lhe relatou o servo: ‘Tudo o que o senhor mandou está feito conforme a tua vontade, mas ainda há lugar!’.

23 Então ordenou o senhor ao seu servo: ‘Ide por vários caminhos e atalhos e os que encontrar obriga-os a entrar, para que a minha casa fique repleta.

24 Porquanto vos asseguro que nenhum daqueles que previamente foram convidados provará da minha ceia’”.10

O custo de ser discípulo de Cristo

25 Milhares de pessoas acompanhavam Jesus; então, dirigindo-se à multidão lhes declarou:

26 “Se alguém deseja seguir-me e ama a seu pai, sua mãe, sua esposa, seus filhos, seus irmãos e irmãs, e até mesmo a sua própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo.11

27 Da mesma forma, todo aquele que não carrega a sua própria cruz e segue após mim não pode ser meu discípulo.12

28 Porquanto, qual de vós, desejando construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o custo do empreendimento, e avalia se tem os recursos necessários para edificá-la?

29 Para não acontecer que, havendo providenciado os alicerces, mas não podendo concluir a obra, todas as pessoas que a contemplarem inacabada zombem dele,

30 proclamando: ‘Este homem começou grande construção, mas não foi capaz de terminá-la!’13

31 Ou ainda, qual é o rei que, pretendendo partir para guerrear contra outro rei, não se assenta primeiro para analisar se com dez mil soldados poderá vencer aquele que vem enfrentá-lo com vinte mil?

32 Se chegar à conclusão de que não poderá vencer, enviará uma delegação, estando o inimigo ainda longe, e solicitará suas condições de paz.

33 Assim, portanto, todo aquele dentre vós que não renunciar a tudo quanto de mais estimado

possui não pode ser meu discípulo.14

34 Portanto, bom é o sal, mas ainda ele, se perder o sabor, como restaurá-lo?

35 Não serve nem para o solo nem mesmo para adubo; será apenas lançado fora. Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!”15

Capítulo 15

Jesus come com os pecadores

1 E aconteceu que todos os pecadores, como os coletores de impostos e pessoas de má fama estavam se reunindo para ouvir a Jesus.

2 Entretanto, os fariseus e os mestres da Lei o censuravam murmurando: “Este saúda e se mistura a pessoas desqualificadas e ainda partilha do pão com elas”.1

A parábola da ovelha perdida

(Mt 18.10-14)

3 Foi então que Jesus lhes propôs a seguinte parábola:2

4 “Qual, dentre vós, é homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no campo as noventa e nove e vai em busca da que se extraviou, até que a encontre?3

5 E assim que a encontra, coloca-a por sobre os ombros cheio de júbilo

6 e ruma para casa. Ao chegar, reúne seus amigos e vizinhos e anuncia: ‘Alegrai-vos comigo, pois hoje encontrei minha ovelha perdida’.

7 Eu vos afirmo que, da mesma maneira, haverá muito mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não carecem de arrependimento.4

A parábola da moeda perdida

8 Ou ainda, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e, perdendo uma delas, não acende uma candeia, varre a casa e a procura diligentemente até encontrá-la?

9 E, tendo-a achado, reúne suas amigas e vizinhas e proclama: ‘Alegrai-vos comigo, porque agora achei minha dracma perdida’.

10 Eu vos asseguro que, de igual modo, há grande júbilo na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende”.5

A parábola do filho perdido

11 E Jesus continuou: “Um homem tinha dois filhos.

12 O mais novo reivindicou do seu pai: ‘Pai, dá-me a parte da herança a que tenho direito’. E

consentindo, o pai repartiu sua propriedade entre eles.6

13 Não se passou muito tempo, e o filho mais novo reuniu tudo o que tinha, partindo para terras distantes; e lá esbanjou todos os seus bens, vivendo de forma irresponsável.

14 Coincidentemente, após haver gasto tudo o que possuía, abateu-se sobre toda aquela região uma grande fome, e ele começou a passar muita necessidade.7

15 Por esse motivo foi empregar-se com um dos cidadãos daquela região, que o mandou para o campo a fim de cuidar dos porcos.8

16 Ali, chegou a ter vontade de encher o estômago com as vagens de alfarrobeira com as quais os porcos eram alimentados, no entanto, ninguém lhe dava absolutamente nada.

17 Foi quando, caindo em si, falou consigo mesmo: ‘Quantos empregados de meu pai têm comida com fartura, e eu aqui, morrendo de fome!9

18 Levantar-me-ei, tomarei o caminho de volta para meu pai, e ao chegar lhe confessarei: Pai, pequei contra o céu e contra ti.

19 Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores’.

20 E, logo em seguida, levantou-se e saiu na direção do pai. Vinha caminhando ele ainda distante, quando seu pai o viu e, pleno de compaixão, correu ao encontro do seu filho, e muito o abraçou e beijou.

21 Então, o filho lhe declarou: ‘Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho!’.

22 Entretanto, o pai ordenou aos seus servos: ‘Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o com distinção, ponde-lhe o anel de autoridade e as sandálias de filho.10

23 Também trazei o novilho gordo e o preparai. Comamos, façamos uma grande festa e regozijemo-nos!

24 Porquanto este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi encontrado’. E começaram a celebrar o seu regresso.11

25 Entrementes, o filho mais velho estava no campo. Quando foi se aproximando da casa do pai, ouviu o som da música e das danças.

26 Então chamou um dos servos e indagou-lhe sobre o que estava acontecendo.

27 Este informou: ‘Teu irmão regressou, e teu pai mandou matar o novilho gordo, porque o recebeu de volta são e salvo!’.

28 Mas o filho mais velho encheu-se de ira, e negou-se a entrar. Então o pai saiu e insistiu com ele.12

29 Porém ele replicou ao pai: ‘Há tantos anos tenho trabalhado como um escravo para ti sem nunca ter desobedecido a uma só ordem tua. Contudo, tu nunca me ofereceste nem ao menos um cabrito para que pudesse festejar com meus amigos.

30 No entanto, chegando em casa esse teu filho, que pôs fora os teus bens com prostitutas, tu ordenaste matar o novilho gordo para ele!’.13

31 Então, lhe arrazoou o pai: ‘Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que possuo é igualmente teu.14

32 Porém, nós tínhamos que celebrar muito à volta deste teu irmão e regozijar-mo-nos, porque ele estava morto e reviveu, estava sem esperança e foi salvo!’”.

Capítulo 16

A parábola do administrador infiel

1 E contou Jesus ainda aos seus discípulos: “Havia um homem rico que mantinha um administrador; este porém, foi acusado de estar esbanjando os bens do seu patrão.1

2 E aconteceu, que mandando-o chamar, o interrogou: ‘Que é isso que chega a mim a teu respeito? Presta contas da tua administração, porquanto já não podes continuar com essa responsabilidade!’.

3 Diante disso, falou o administrador consigo mesmo: ‘Meu senhor está me despedindo. Que farei? Trabalhar na terra, não tenho força; quanto a viver esmolando, tenho vergonha.

4 Já sei o que farei para que, quando perder o cargo de administrador, as pessoas continuem a me receber em suas casas’.2

5 Tendo chamado cada um dos seus devedores, indagou ao primeiro: ‘Quanto deves ao meu senhor?’.

6 Replicou ele: ‘Cem potes de azeite’. Ao que o administrador lhe autorizou: ‘Toma a tua conta, assenta-te depressa e escreve cinqüenta!’.3

7 Em seguida, questionou outro: ‘E tu, quanto deves?’ Respondeu ele: ‘Cem tonéis de trigo’. E o administrador lhe orientou: ‘Toma a tua conta e escreve oitenta!’.4

8 Então, o senhor elogiou aquele administrador da injustiça, pois agiu com sabedoria. Porquanto os filhos deste mundo são mais sagazes entre si, na conquista dos seus interesses, do que os filhos da luz em meio à sua própria geração.5

9 Portanto, Eu vos recomendo: Usai as riquezas deste mundo ímpio para ajudar ao próximo e ganhai amigos, para que, quando aquelas chegarem ao fim, esses amigos vos recebam com alegria nas moradas eternas.6

10 Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito.7

11 Assim, se vós não fores justos em lidar com as riquezas deste mundo ímpio, quem vos confiará a verdadeira riqueza?

12 Se, portanto, não vos tornastes dignos de confiança em relação ao que é dos outros, quem vos dará o que é vosso?8

13 Nenhum servo pode devotar-se a dois senhores; pois odiará um e amará outro, ou dedicar-se-á a um e desprezará ao outro. Jamais podereis servir a Deus e ao Dinheiro!”9

Jesus reprova a avareza

14 Os fariseus, conhecidos por sua avareza, escutavam tudo isso e procuravam ridicularizar a Jesus.

15 Ele, no entanto, lhes admoestou: "Vós sois os que justificais a vós mesmos à vista das pessoas, todavia Deus conhece o vosso coração; pois àquilo que as pessoas atribuem grande valor é detestável aos olhos de Deus.10

A Lei, os Profetas e o Reino

16 A Lei e os Profetas profetizaram até João. Dessa época em diante estão sendo pregadas as Boas Novas do Reino de Deus, e todos tentam conquistar sua entrada no Reino.

17 Contudo, é mais fácil os céus e a terra desaparecerem do que cair um traço da menor letra de toda a Lei.11

Cuidado para não deturpar a Lei

(Mt 19.9; Mc 10.10-12)

18 Quem se separar de sua esposa e se unir a outra mulher estará cometendo adultério; assim como, o homem que se casar com uma mulher divorciada estará igualmente adulterando.12

O rico avarento e Lázaro

19 Havia um certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que despendia todos os dias de sua vida de forma regalada.

20 E havia também um outro homem, chamado Lázaro, que coberto de chagas, vivia a esmolar, e fora abandonado no portão do homem rico.13

21 Lázaro ansiava por alimentar-se ao menos das migalhas que porventura viessem a cair da mesa do rico. Até os cães vinham lamber suas feridas.

22 E assim, chegou o dia em que o mendigo morreu e os anjos o levaram para junto de Abraão. Entretanto, o homem rico também morreu e foi sepultado.14

23 Mas no Hades, onde estava em tormentos, ele olhou para cima e observou Abraão ao longe, com Lázaro ao seu lado.

24 Então, gritou: 'Pai Abraão! Tem compaixão de mim e manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porquanto estou sofrendo muito em meio a estas chamas!'15

25 No entanto, Abraão lhe replicou: 'Filho, recorda-te de que recebeste todos os teus bens durante a tua vida, e Lázaro foi afligido por muitos males. Agora, entretanto, aqui ele está sendo consolado, enquanto tu estás padecendo.16

26 E, além do mais, foi colocado um grande abismo entre nós e vós, de maneira que os que desejem passar daqui para vós outros não consigam, tampouco passem de lá para o nosso lado'.

27 Diante disso, suplicou: 'Pai, então eu te imploro que mandes Lázaro à casa de meu pai,

28 pois tenho cinco irmãos. Permite que ele os avise, a fim de que eles também não venham para este terrível lugar de sofrimento'.

29 Contudo, Abraão lhe afirmou: 'Eles têm Moisés e os Profetas; que os ouçam!'.17

30 Mas ele insistiu: 'Não, pai Abraão! Se alguém dentre os mortos for ter com eles, certamente se arrependerão'.

31 Abraão, concluindo, lhe afirmou: 'Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se permitirão converter, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos!'.18

Capítulo 17

Aviso quanto aos escândalos

(Mt 18.6-7; Mc 9.42)

1 Então Jesus declarou aos seus discípulos: "É inevitável que fatos ocorram que levem o povo a tropeçar na fé, mas ai da pessoa por meio de quem vêm os escândalos!

2 Seria melhor que tal pessoa fosse atirada ao mar com uma pedra de moinho amarrada ao pescoço, do que induzir um destes pequeninos a pecar.1

Repreender e perdoar os irmãos

(Mt 18.21-22)

3 Tende cuidado de vós mesmos. Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o e, caso ele venha a se arrepender, perdoa-lhe.

4 Se, contra ti pecar sete vezes ao dia, e por sete vezes vier a ter contigo, dizendo: 'Arrependo-me do que fiz'. Perdoa-lhe!"

5 Diante disso, pediram os apóstolos ao Senhor: "Aumenta a nossa fé!"2

6 Ao que encorajou-os o Senhor: "Se tiverdes fé do tamanho de uma semente de mostarda, podereis dizer a esta amoreira: 'Arranca-te e transplanta-te no mar; e ela vos obedecerá'.3

7 Qual de vós, tendo um escravo arando a terra ou apascentado as ovelhas, assim que ele chegar do campo, o convidará: 'Podes vir agora mesmo, reclina-te junto à mesa para cear'?

8 Ao contrário. Conforme o costume direis a ele: 'Prepara o meu jantar, apronta-te devidamente e então vem e serve-me enquanto como e bebo; depois tu, comerás e beberás também'.

9 Porventura, deverá agradecer ao escravo porque este fez o que lhe havia mandado?

10 Assim igualmente vós, depois de haverdes realizado tudo quanto vos foi ordenado, dizei:

‘Somos servos inúteis, pois tão somente cumprimos o nosso dever!’”4

Jesus cura dez leprosos

11 A caminho de Jerusalém, passou Jesus pela divisa entre Samaria e Galiléia.5

12 Ao chegar num povoado, dez leprosos foram em sua direção e ficaram a certa distância.

13 Então, aos gritos, chamaram seu nome: “Jesus! Mestre! Tem piedade de nós!”

14 Ao vê-los, ordenou-lhes: “Ide e mostrai-vos aos sacerdotes!” E aconteceu, que enquanto eles caminhavam, foram purificados.6

15 Um dos dez, observando que fora curado, retornou, louvando a Deus em alta voz.

16 E, prostrando-se, com o rosto em terra aos pés de Jesus, muito lhe agradeceu; e este era samaritano.

17 Então, Jesus questionou: “Não foram purificados todos os dez? Onde se encontram os outros nove?

18 Não se achou nenhum outro que voltasse para render glória a Deus, a não ser este estrangeiro?”7

19 Então, Jesus declarou-lhe: “Levanta-te e vai! A tua fé te salvou”.8

A chegada do Reino de Deus

20 Certa vez, interrogado pelos fariseus sobre quando se daria a vinda do Reino de Deus, Jesus lhes explicou: “Não vem o Reino de Deus com visível aparência.9

21 Nem haverá anúncios: ‘Ei-lo aqui!’ Ou: ‘Lá está!’. Pois o Reino de Deus já está entre vós!”10

22 Depois declarou aos discípulos: “Chegará o tempo em que desejareis ver um dos dias do Filho do homem, mas não o vereis.11

23 E vos dirão: ‘Ei-lo aqui!’ Ou: ‘Lá está Ele!’. Não vades, tampouco os sigais!12

24 Porquanto, a chegada do Filho do homem, no seu Dia, será como o relâmpago cujo esplendor da luz vai de uma à outra extremidade do céu.

25 Antes, porém, se faz necessário que Ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração.13

26 Pois, assim como aconteceu nos dias de Noé, também será nos dias do Filho do homem.

27 As pessoas viviam comendo, bebendo, unindo-se em matrimônio e sendo prometidas em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. Então sobreveio o dilúvio e os destruiu a todos.

28 Da mesma forma ocorreu nos dias de Ló. O povo dedicava-se a comer e beber, comprar e vender, plantar e construir.

29 Todavia, no dia em que Ló abandonou Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu e destruiu a todos.

30 E, acontecerá exatamente assim, no Dia em que o Filho do homem for revelado.14

31 Portanto, naquele Dia, quem estiver sobre a laje, não desça para recolher os bens que estiverem

dentro de casa. Semelhantemente, quem estiver no campo, não deve retornar por motivo algum.15

32 Lembrai-vos da esposa de Ló!

33 Quem tentar preservar sua vida perde-la-á; mas quem perder a sua vida na realidade a manterá.

34 Eu vos asseguro que, naquela noite, duas pessoas estarão numa cama; uma será levada e a outra deixada.

35 Duas mulheres estarão no campo; uma será tirada, e a outra deixada'.16

36 Dois trabalhadores estarão no campo; um será tomado, e o outro, deixado".

37 Diante disso, lhe indagaram: "Onde se dará tudo isso, Senhor?" Advertiu-lhes o Senhor: "Onde houver um cadáver, ali se ajuntarão os abutres!"17

Capítulo 18

A parábola da viúva persistente

1 Então Jesus propôs uma parábola aos seus discípulos, com a intenção de adverti-los quanto ao dever de orar continuamente e jamais desanimar.1

2 E lhes contou: "Em certa cidade havia um juiz que não temia a Deus, tampouco era sensível às necessidades das pessoas.

3 E havia, naquela mesma cidade, uma viúva que freqüentemente se dirigia a ele, rogando-lhe: 'Faze-me justiça na causa que pleiteio contra meu adversário!'.2

4 Ele, por algum tempo, não a quis atender; todavia, mais tarde considerou consigo mesmo: 'É bem verdade que eu não temo a Deus, nem respeito à pessoa alguma;

5 contudo, como esta viúva me importuna, farei justiça a ela, para não acontecer que, por fim, venha a me aborrecer ainda mais'".3

6 Então, concluiu o Senhor: "Atentai à resposta do juiz da injustiça!

7 Porventura Deus não fará plena justiça aos seus escolhidos, que a Ele clamam de dia e de noite, ainda que lhes pareça demorado em atendê-los?

8 Eu vos asseguro: Ele vos fará sua justiça, e depressa. No entanto, quando o Filho do homem vier, encontrará fé em alguma parte da terra?"4

A parábola do fariseu e do publicano

9 Para algumas pessoas que confiavam em sua própria justiça e menosprezavam os outros, Jesus contou ainda esta parábola:

10 "Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro, publicano.

11 O fariseu, em pé, orava em seu íntimo: 'Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens: roubadores, corruptos, adúlteros; nem mesmo como este cobrador de impostos.

12 Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho’.5

13 Entretanto, o publicano ficou à distância. Ele sequer ousava olhar para o céu, mas batendo no peito, confessava: ‘Ó Deus, sê benevolente para comigo, pois sou pecador’.6

14 Eu vos asseguro que este homem, e não o outro, foi para sua casa justificado diante de Deus. Porquanto todo aquele que se vangloriar será desprezado, mas o que se humilhar será exaltado!”7

Jesus abençoa os pequeninos

(Mt 19.13-15; Mc 10.13-16)

15 O povo trazia-lhe também as crianças, para que as abençoasse. Mas assim que os discípulos notaram isso, repreenderam aqueles que as haviam trazido.

16 Jesus, porém, chamando as crianças para junto de si, ordenou: “Deixai vir a mim os pequeninos e não os impeçais; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a eles.

17 Eu vos asseguro com toda certeza: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, de maneira alguma entrará nele!”8

Jesus e o rico que amava seus bens

(Mt 19.16-30; Mc 10.17-31)

18 Certo líder judeu indagou-lhe: “Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?”

19 Questionou-lhe Jesus: “Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão um, que é Deus!9

20 Tu sabes os mandamentos: ‘Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe’”.

21 Replicou-lhe o jovem: “A tudo isso tenho obedecido desde a minha adolescência!”

22 Ao ouvir isto, exortou-lhe Jesus: “Contudo, algo ainda te falta! Vende tudo o que tens, reparte o dinheiro entre os pobres e ganharás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-me”.10

23 Ao ouvir estas orientações, o jovem entristeceu-se muito, pois era riquíssimo.

24 Jesus, observando o semblante abatido daquele homem, exclamou: “Quão dificilmente entrarão no Reino de Deus os que possuem muitas riquezas!11

25 Certamente, é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus”.

26 E os que ouviram essas palavras questionaram: “Se é dessa maneira, quem poderá se salvar?”12

27 Jesus lhes asseverou: “Tudo o que é impossível aos seres humanos é possível para Deus!”

28 Ao que Pedro se manifestou: “Eis que nós deixamos nossa família e bens para te seguirmos!”

29 Então Jesus lhes afirmou: “Com toda a certeza Eu vos asseguro: Ninguém há que tenha deixado casa, esposa, irmãos, pai ou filhos por causa do Reino de Deus,

30 que não receba, no tempo presente, muitas vezes mais, e, na era futura, a vida eterna!”

Jesus prediz outra vez seu holocausto

(Mt 20.17-19; Mc 10.32-34)

31 E Jesus, chamando à parte os Doze, lhes revelou: "Eis que estamos subindo para Jerusalém, e tudo o que está escrito pelos profetas sobre o Filho do homem se cumprirá.

32 Ele será entregue aos gentios que zombarão dele, o insultarão, cuspirão nele, e depois de muito açoitá-lo, o matarão.13

33 Contudo, no terceiro dia Ele ressuscitará!"

34 Os discípulos não compreenderam nada do que fora dito. O significado dessas palavras ainda lhes estava oculto, e, portanto, não podiam entender do que Ele estava falando.14

Um homem cego ganha a visão

(Mt 20.17-19; Mc 10.32-34)

35 Aconteceu que, ao aproximar-se Jesus de Jericó, estava um homem cego sentado à beira do caminho, suplicando por esmolas.15

36 Assim que ouviu a multidão passando, ele perguntou do que se tratava aquilo.

37 E informaram-lhe: "É Jesus de Nazaré que vem passando!"

38 Então, o cego se pôs a exclamar: "Jesus! Filho de Davi, tem misericórdia de mim!"16

39 Os que caminhavam à frente o repreenderam para que se calasse; entretanto, o homem gritava cada vez mais alto: "Filho de Davi, tem misericórdia de mim!"

40 Foi então que Jesus parou e ordenou que aquele homem fosse trazido à sua presença. E, tendo ele chegado bem próximo, Jesus perguntou-lhe:

41 "Que queres que Eu te faça?" Ao que lhe respondeu o homem: "Senhor, eu quero voltar a enxergar!"

42 Então Jesus lhe determinou: "Recupera a visão! A tua fé te curou".

43 Naquele mesmo instante, o homem recuperou a capacidade de ver e passou a seguir a Jesus, glorificando a Deus. Quando toda a multidão observou o que aconteceu, da mesma forma rendia louvores ao Senhor.17

Capítulo 19

A salvação de Zaqueu, o publicano

1 Chegando a Jericó, atravessava Jesus a cidade.

2 Eis que um homem rico, chamado Zaqueu, chefe dos publicanos,1

3 buscava ver quem era Jesus; todavia, sendo ele de pequena estatura, não o conseguia, devido à

afluência do povo.

4 Por esse motivo, correu adiante da multidão e subiu em uma figueira brava para observá-lo, pois Jesus ia passar por ali.2

5 Quando Jesus chegou àquele local, olhou para cima e o chamou: “Zaqueu! Desce depressa, pois preciso ficar hoje em tua casa”.3

6 No mesmo momento desceu Zaqueu apressado e o recebeu com enorme alegria.

7 Todos, em meio à multidão, que presenciaram o que se passou começaram a murmurar: “Ele entrou na casa daquele pecador e vai hospedar-se lá!”4

8 Então, Zaqueu tomou a palavra e comunicou a Jesus: “Eis a metade dos meus bens Senhor, que estou doando aos pobres; e se de alguém extorqui alguma coisa, devolverei quatro vezes mais!”5

9 Diante disso, Jesus declarou: “Hoje, houve salvação nesta casa, pois este homem também é filho de Abraão.

10 Porquanto o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido”.6

A parábola das moedas de ouro

11 Estando eles a ouvi-lo, Jesus passou a expôr-lhes uma parábola, visto estar próximo de Jerusalém e o povo imaginar que o Reino de Deus ia se estabelecer ali a qualquer momento.7

12 E assim, contou-lhes Jesus: “Certo homem de nobre nascimento, partiu para uma terra longínqua, com o objetivo de ser coroado rei de um determinado reino e regressar.8

13 Convocou dez dos seus servos, a cada um confiou uma moeda de ouro e orientando a todos lhes disse: ‘Fazei com que esse dinheiro produza lucro até que eu volte’.9

14 Entrementes, seus súditos o odiavam e por isso mandaram uma delegação atrás dele, protestando: “Não queremos que este venha a reinar sobre nós!”

15 Contudo, ele tomou posse do reino e voltou. Então mandou chamar os servos a quem dera o dinheiro, a fim de verificar o quanto haviam lucrado.

16 O primeiro chegou e relatou: ‘Senhor, a tua moeda de ouro rendeu dez vezes mais!’.

17 Ao que o senhor o elogiou: ‘Muito bem, servo bom! E por teres sido leal no pouco, governarás sobre dez cidades’.

18 Vindo o segundo servo, lhe declarou: ‘Senhor, a tua moeda de ouro produziu cinco vezes mais lucro!’.

19 E a este determinou: ‘Terás autoridade sobre cinco cidades!’.

20 Veio, então, o outro servo, explicando: ‘Eis aqui, Senhor, a tua moeda de ouro, que eu envolvi num lenço e conservei bem guardada!

21 Tive receio de ti, porquanto és um homem muito severo. Tira o que não puseste e colhes o que não semeaste!’.

22 Então o senhor o julgou: ‘Por tuas próprias palavras eu o condenarei, servo mau! Sabias que eu sou homem rigoroso, que tiro o que não depositei e ceifo o que não semeei.

23 Sendo assim, por que não investiu o meu dinheiro no banco? E, então, no meu retorno, o receberia com juros’.

24 Em seguida, dirigindo-se aos que estavam presentes, ordenou: ‘Tirai-lhe a moeda de ouro e entregai-a ao que tem dez!’.

25 Eles argumentaram: ‘Mas, senhor, ele já possui dez vezes mais do que recebeu!’.

26 Ao que ele proclamou: ‘Contudo, eu vos asseguro que a quem tem, mais será concedido, mas a quem não tem, até o que tiver lhe será tirado.10

27 E quanto àqueles, que se levantaram contra mim, como inimigos, rejeitando meu reinado sobre eles, trazei-os imediatamente aqui e executai-os diante de mim!’”11

Jesus é conduzido em triunfo

(Mt 21.1-11; Mc 11.1-11; Jo 12.12-19)

28 Após haver proferido essas palavras, Jesus seguiu adiante, subindo para Jerusalém.

29 Quando iam chegando aos povoados de Betfagé e Betânia, que ficam próximos do conhecido monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos, com a seguinte instrução:12

30 “Ide ao povoado que está adiante e, ao entrardes, encontrareis um jumentinho amarrado, sobre o qual ninguém jamais montou. Desprendei-o e trazei-o aqui”.13

31 Se alguém vos interrogar: ‘Por qual motivo o soltais?’ respondereis desta maneira: ‘Porque o Senhor precisa dele”.

32 E assim, os que haviam sido enviados foram e acharam tudo conforme Ele lhes tinha dito.

33 Quando eles estavam desamarrando o jumentinho, os seus donos lhes indagaram: “Por que estais soltando o jumentinho?”

34 Diante do que replicaram: “Porque o Senhor precisa dele!”

35 Então puderam trazê-lo até Jesus, colocaram os mantos de montaria sobre o jumentinho e ajudaram Jesus a montá-lo.

36 E assim, enquanto Ele seguia em procissão, o povo estendia os seus mantos pelo caminho.

37 Ao chegar próximo da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a louvar a Deus com grande alegria e em alta voz, por todos os milagres que haviam visto. E exclamavam:14

38 “Bendito é o rei que vem em Nome do Senhor! Paz no céu e glória nas maiores alturas!”15

39 Porém, alguns dos fariseus que estavam no meio da grande multidão sugeriram a Jesus: “Mestre! Repreende os teus discípulos!”

40 Jesus, entretanto, lhes afirmou: “Eu vos asseguro, se eles se calarem, as próprias pedras clamarão!”16

Jesus chora por Jerusalém

41 Quando ia chegando, assim que viu a cidade, Jesus começou a chorar sobre ela,17

42 e proclamou: “Ah! Se tu compreendesses neste dia, sim, tu também, o que traz a paz! No entanto agora isto está encoberto aos teus olhos.

43 Virão dias em que teus inimigos te cercarão de trincheiras e, por todos os lados, te ameaçarão, apertando o grande cerco contra ti.

44 Também lançarão por terra, tu e os teus filhos que estão dentro de ti. Não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste a maravilhosa oportunidade que tiveste com a visitação de Deus!”18

Os profanadores da Casa de Deus

(Mt 21.12-17; Mc 11.15-19)

45 Mais tarde, entrando no templo, começou a expulsar os que ali estavam negociando,19

46 Repreendendo-os: “Está escrito! A minha Casa será Casa de oração. Porém vós a transformastes num covil de estelionatários!”

O povo ia ao templo ouvir Jesus

47 Todos os dias, Jesus ensinava no templo. Entretanto, os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes do povo tramavam algo para destruí-lo.

48 Contudo, não conseguiam encontrar um meio para executar seus planos, pois todo o povo estava absolutamente sob o domínio das suas palavras.20

Capítulo 20

A autoridade de Jesus é questionada

(Mt 21.23-27; Mc 11.27-33)

1 E aconteceu que, num daqueles dias, enquanto Jesus estava ensinando e evangelizando o povo no templo, aproximaram-se dele os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos,1

2 e o questionaram nestes termos: “Dize-nos: com que autoridade procedes como tens feito? Ou melhor: quem te deu tal autoridade?”2

3 Replicou-lhes Jesus: “Da mesma forma Eu vos questionarei; dizei-me:

4 o batismo de João tinha autorização do céu ou dos seres humanos?”

5 Diante disso, eles discutiam entre si: “Se afirmarmos: Do céu, ele nos indagará: ‘Então, por qual motivo não acreditastes nele?’.

6 Por outro lado, se respondermos: Dos seres humanos, todo o povo nos apedrejará, pois estão convictos de que João era profeta”.

7 Por fim, alegaram que não sabiam.

8 Então, Jesus lhes respondeu: “Pois nem Eu vos digo com que autoridade faço o que faço!”

A parábola dos vinicultores maus

(Mt 21.33-46; Mc 12.1-12)

9 Em seguida, passou Jesus a expor ao povo esta parábola: “Certo homem plantou uma vinha, arrendou-a para alguns vinicultores e saiu de viagem por longo tempo.3

10 Na época da colheita, ele enviou um servo aos vinicultores, para receber a sua parte nos lucros da vinha; no entanto, os vinicultores, depois de o espancarem, o mandaram embora de mãos vazias.

11 Diante do ocorrido, enviou-lhes outro servo; mas eles, da mesma forma, a este esbofetearam e depois de o humilharem, o despediram sem nada.

12 Mandou ainda um terceiro servo, todavia, a este também, muito feriram e expulsaram da vinha.

13 Então, disse o proprietário da vinha: ‘Que farei? Enviarei o meu filho amado; é possível que a este respeitem mais’.

14 Contudo, assim que os vinicultores o viram, tramaram entre si argumentando: ‘Este é o herdeiro! Ora, vamos matá-lo, e assim, a herança caberá a nós’.

15 E, atirando o filho para fora da vinha, o assassinaram. E, agora? O que lhes fará o dono da vinha?4

16 Virá e destruirá aqueles vinicultores maus e dará a vinha a outros!” Quando o povo ouviu isso, exclamou: “Que tal coisa jamais ocorra!”5

17 Porém, Jesus olhou bem nos olhos de cada pessoa e indagou: “Então, qual é o significado do que está escrito: ‘A pedra que os construtores rejeitaram, esta veio a ser a principal pedra angular’?

18 Todo o que bater contra esta pedra será despedaçado, e aquele sobre quem ela vier a cair será reduzido a pó!”6

19 E, naquele mesmo instante, os mestres da lei e os chefes dos sacerdotes tentavam de alguma maneira prender a Jesus, pois perceberam que fora contra eles que Ele havia exposto esta parábola. Contudo, temiam a reação do povo.7

Tributos pagos a Deus e a César

(Mt 22.15-22; Mc 12.13-17)

20 Então, eles se dispuseram a vigiá-lo, e para tanto, subornaram espiões que se fingiram justos para apanhar Jesus em qualquer eventual deslize verbal e com isso poder entregá-lo à jurisdição e à autoridade do governador.8

21 E, por isso, os espiões lhe apresentaram a seguinte questão: “Mestre, sabemos que falas e ensinas o que é correto, e que não julgas pela aparência, mas ministras o caminho de Deus de acordo com a verdade.

22 Pois bem. É certo pagar impostos a César ou não?”9

23 Jesus percebeu a astúcia deles e lhes ponderou:

24 “Mostrai-me um denário. De quem é a imagem e a inscrição estampadas?” Imediatamente replicaram: “De César!” Ao que Ele lhes orientou:

25 “Dai, portanto, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus!”10

26 Não conseguiram apanhá-lo em palavra alguma perante a multidão. E assombrados com a sua resposta, ficaram em silêncio.

A verdade sobre a ressurreição

(Mt 22.23-33; Mc 12.18-27)

27 Alguns dos saduceus, que pregam que não há ressurreição, chegaram para Jesus com a seguinte questão:

28 “Mestre! Moisés nos legou por escrito que, se morrer o irmão de alguém, sendo aquele casado e não deixando filhos, seu irmão deve se casar com a viúva e gerar descendência ao falecido.11

29 Pois bem! Havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar filhos.

30 O segundo e o terceiro, e mais tarde os demais, da mesma forma, casaram-se com ela;

31 e morreram os sete sucessivamente, sem deixar nenhum filho.

32 Finalmente faleceu também a mulher.

33 Na ressurreição, de quem ela será esposa, visto que os sete foram casados com ela?”

34 Então, Jesus lhes esclareceu: “Os filhos deste século casam-se e são dados em casamento;

35 todavia, os que forem julgados dignos de tomar parte no mundo vindouro e na ressurreição dos mortos não mais se casarão nem serão prometidos para matrimônio,

36 e também não podem mais morrer, pois são como os anjos. São filhos de Deus, sendo igualmente filhos da ressurreição.12

37 Quanto aos mortos ressuscitarem, Moisés já o mostrou no relato da sarça, no momento em que ele se refere ao Senhor como ‘Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacó’.13

38 Portanto, Deus não é Deus de mortos, mas sim de vivos, pois para Ele todos vivem”.

39 Então, alguns dos mestres da lei se manifestaram exclamando: “Mestre, falaste muito bem!”

40 E a partir daquele momento, ninguém mais ousava lhe interrogar.14

O Cristo é Senhor de Davi

(Mt 22.41-46; Mc 12.35-37)

41 Então Jesus lhes indagou: “Como podem afirmar que o Cristo é filho de Davi?

42 Sendo que o próprio Davi declara no livro dos Salmos: ‘O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita,15

43 até que Eu ponha os teus inimigos como estrado para os teus pés’.

44 Desta forma, portanto, Davi lhe chama ‘Senhor’. Então como pode ser ele seu filho?”16

Jesus previne aos seus discípulos

(Mt 23.1-12; Mc 12.38-40)

45 E estando todo o povo a ouvi-lo, Jesus advertiu aos seus discípulos:

46 “Tende cuidado com os mestres da lei. Pois eles fazem questão de andar com roupas especiais, e muito apreciam serem saudados nas praças, ocupar as cadeiras mais importantes nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes.

47 Contudo, eles devoram as casas das viúvas, e, para não dar na vista, fazem longas orações. Sem dúvida, estes homens sofrerão condenação mais severa!”17

Capítulo 21

A oferta da viúva pobre

(Mc 12.41-44)

1 E erguendo os olhos, Jesus observou os ricos colocando suas contribuições nas caixas para coleta de ofertas.1

2 Percebeu também que uma viúva pobre ofertou duas pequenas moedas judaicas.

3 E exclamou: “Com toda certeza vos asseguro que esta viúva pobre contribuiu mais do que todos eles juntos.

4 Porquanto todos os ofertantes deram daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua extrema pobreza, deu tudo o que tinha, todo o seu sustento!”2

A queda do templo é profetizada

(Mt 24.1-2; Mc 13.1-2)

5 Alguns dos seus discípulos começaram a falar com admiração sobre a magnificência do templo, edificado com enormes pedras e portentosas obras de arte dedicadas a Deus.3

6 Então, lhes declarou Jesus: “Chegarão os dias, nos quais, de tudo o que vedes aqui não será deixada pedra sobre pedra que não seja derrubada!”4

Jesus revela os sinais do fim

(Mt 24.3-14; Mc 13.3-13)

7 Então indagaram de Jesus: “Mestre! Quando acontecerá tudo isso? E que sinal haverá, quando tais eventos estiverem para se cumprir?”5

8 Esclareceu-lhes Jesus proferindo: “Cuidai para que ninguém vos iluda. Pois muitas pessoas virão

em meu nome, proclamando: ‘Ele sou eu!’ E ainda: ‘Chegou o final dos tempos!’ A estes não sigais!

9 Quando ouvirdes falar de guerras e revoluções, não vos apavoreis; pois é necessário que estes fatos venham primeiro, contudo o final dos tempos não ocorrerá em breve”.6

10 E acrescentou Jesus: “Porquanto, nação se levantará contra nação, e reino contra reino;

11 e haverá em muitos lugares enormes terremotos, epidemias horríveis e devastadora falta de alimentos. Então sucederão eventos terríveis e surgirão poderosos fenômenos celestes.

12 Entretanto, antes que tudo isso aconteça, vos prenderão e perseguirão. E assim vos entregarão às sinagogas e aos cárceres, e sereis conduzidos à presença de reis e governadores, e tudo isso por causa do meu Nome.7

13 Porém, isso vos será uma oportunidade para que deis testemunho.

14 Assentai, portanto, desde agora, em vosso coração que não deveis vos preocupar com o que haveis de declarar em vossa defesa.

15 Porque Eu colocarei as devidas palavras em vossa boca e vos concederei sabedoria, a que não conseguirão resistir ou contradizer todos os que vierem a se opor a vós.8

16 Mas sereis traídos até por pais, irmãos, parentes e amigos, e matarão alguns de vós.

17 E por todos sereis odiados por causa do meu Nome.

18 Contudo, não se perderá um único fio de cabelo da vossa cabeça.9

19 É na vossa perseverança que confirmais a salvação da vossa alma.10

A destruição de Jerusalém

(Mt 24.15-28; Mc 13.14-23)

20 Quando virdes exércitos fechando o cerco ao redor de toda Jerusalém, sabei que é chegada a hora da sua absoluta destruição.

21 Então, os que estiverem na Judéia, refugiem-se nos montes, mas os que estiverem na cidade saiam imediatamente, e os que estiverem nos campos não venham para ela.11

22 Porquanto, estes serão os dias da vingança, a fim de que se cumpra tudo o que está escrito.12

23 Ai das que carregam no ventre seus filhos e daquelas que amamentam naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo.

24 Eles sucumbirão ao fio da espada, e muitos serão levados como prisioneiros para todas as nações. Jerusalém será pisoteada pelos gentios, até que passe o tempo de poderem agir assim.13

O glorioso retorno de Jesus

(Mt 24.29-31; Mc 13.24-27)

25 E haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra, as nações ficarão desesperadas, com medo do terrível estrondo do mar e das ondas.14

26 Muitas pessoas desmaiarão de terror, preocupadas com o que estará sobrevindo às populações

do mundo, pois os poderes do espaço sideral serão abalados.

27 Então, se observará o Filho do homem vindo numa nuvem, com poder e portentosa glória.

28 Sendo assim, quando esses fatos começarem a surgir, exultai e levantai as vossas cabeças, pois está muito perto a vossa redenção!”15

A parábola da figueira

(Mt 24.32-44; Mc 13.28-37)

29 Em seguida, Jesus lhes propôs uma parábola: “Observai a figueira, bem como todas as demais árvores.

30 Assim que começam a brotar, percebendo-o, reconheceis, por vós mesmos, que o verão está chegando.

31 Da mesma forma, quando notardes que estes eventos começam a ocorrer, sabei que está próximo o Reino de Deus.

32 Com toda a certeza vos asseguro que de modo algum passará esta geração sem que todos estes fatos aconteçam.16

33 Porquanto, o céu e a terra desaparecerão, contudo as minhas palavras de maneira nenhuma passarão.17

Devemos viver vigilantes

(Mt 24.42-44; Mc 13.33-37)

34 Tende cuidado de vós mesmos, para que jamais vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as conseqüências da libertinagem, da embriaguez e das ansiedades desta vida terrena, e para que aquele Dia não se precipite sobre vós, de surpresa, como uma armadilha.

35 Pois ele certamente virá sobre todos os que vivem na face de toda a terra.18

36 Vigiai, portanto, em todo o tempo, orando, para que possais escapar de todos estes eventos que estão para acontecer, e apresentar-vos em pé diante do Filho do homem”.19

37 Jesus passava o dia ensinando no templo; e ao pôr-do-sol caminhava até o monte chamado das Oliveiras, onde passava a noite.20

38 Ao raiar do dia, todo o povo se dirigia ao templo para ouvi-lo.

Capítulo 22

A conspiração para matar Jesus

(Mt 26.1-5; Mc 14.1-2)

1 A Festa dos Pães sem fermento, chamada Páscoa, estava se aproximando.1

2 E os chefes dos sacerdotes e mestres da lei procuravam um meio para matar Jesus, todavia tinham grande receio do povo.

O pacto da traição

(Mt 26.14-16; Mc 14.10-11)

3 Então Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que fora um dos doze discípulos.2

4 E Judas dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes e aos oficiais da guarda do templo e negociou com eles como lhes poderia entregar Jesus.3

5 A proposta muito os satisfez, e acordaram em lhe dar dinheiro.

6 Judas aceitou e ficou aguardando uma oportunidade, quando a multidão não estivesse ao redor de Jesus, para então entregá-lo sem tumulto.4

Jesus e os discípulos na Páscoa

(Mt 26.17-19; Mc 14.12-16)

7 Finalmente, chegou o Dia dos Pães sem fermento, no qual devia ser sacrificado o cordeiro pascal.5

8 Então Jesus enviou Pedro e João, recomendando: "Ide preparar-nos a Páscoa para que a ceiemos juntos!"6

9 E eles lhe perguntaram: "Onde desejas que a preparemos?"

10 Ao que Ele lhes orientou: "Ao entrardes na cidade, encontrareis um homem carregando um pote de água; segui-o até à casa em que ele entrar7

11 e comunicareis ao proprietário da casa: 'O Mestre manda indagar-te: Onde é o salão de hóspedes no qualpoderei cear a Páscoa com os meus discípulos?'.

12 Então ele lhes mostrará uma ampla sala no andar superior, toda mobiliada; ali fazei os preparativos".

13 E, seguindo, tudo encontraram conforme Jesus lhes havia predito e prepararam a Páscoa.8

A última Páscoa de Jesus

14 Quando chegou o momento, Jesus e os seus discípulos se reclinaram à mesa.

15 Então, Ele lhes revelou: "Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes da hora do meu sofrimento!

16 Pois vos afirmo que não a comerei novamente até que ela se cumpra no Reino de Deus.9

17 E, havendo pegado um cálice, Ele deu graças e ordenou: Tomai do cálice e partilhai entre vós;10

18 pois vos declaro que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus".

A Ceia do Senhor

(Mt 26.26-30; Mc 14.22-26; 1Co 11.23-25)

19 E, tomando um pão, havendo dado graças, o partiu e o serviu aos discípulos, recomendando: "Isto é o meu corpo oferecido em favor de vós; fazei isto em memória de mim".11

20 Da mesma maneira, depois de cear, pegou o cálice, explicando: "Este cálice significa a nova aliança no meu sangue, derramado em vosso benefício.

21 Eis, contudo, que a mão daquele que vai me trair está com a minha sobre a mesa.

22 O Filho do homem certamente vai, conforme o que está prescrito; todavia, ai daquele por intermédio de quem Ele está sendo traído!"12

23 A partir de então, começaram a questionar entre si quem seria, dentre eles, o que estava para fazer isto.

Seja o maior como quem serve

24 E surgiu também uma discussão entre eles, acerca de qual deles deveria ser considerado o mais importante.

25 Mas Jesus lhes ponderou: "Os reis das nações são os senhores delas, e os que exercem autoridade sobre os povos são chamados de benfeitores.13

26 Entretanto, vós não sereis assim. Ao contrário, o maior entre vós seja como o mais jovem, e aquele que governa, como o que serve.

27 Porquanto quem é o maior: o que está reclinado à mesa, ou o que serve? Porventura, não é o que está reclinado à mesa? Contudo, entre vós, Eu Sou como aquele que serve.

28 Vós sois os que tendes permanecido ao meu lado durante as minhas tribulações.14

29 Assim como meu Pai me outorgou um Reino, Eu o designo a vós,

30 para que comais e bebais à minha mesa no meu Reino; e vos assentareis em tronos para governar as doze tribos de Israel.15

Jesus prediz a traição de Pedro

(Mt 26.31-35; Mc 14.27-31; Jo 13.36-38)

31 Simão, Simão, eis que Satanás já recebeu autorização para vos peneirar como trigo!

32 Eu, entretanto, roguei por ti, para que a tua fé não se esgote; tu pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos!"

33 Mas Pedro replicou: "Senhor! Estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão quanto para a morte".

34 Contudo, predisse-lhe Jesus: "Asseguro-te, Pedro, que antes que o galo cante hoje, três vezes negarás que me conheces!"16

Lutar pela vida e pelo Reino

35 Em seguida, Jesus os inquiriu: “Quando Eu vos enviei sem bolsa, mochila de viagem e outro par de sandálias, sentistes falta de algo?” Ao que eles prontamente replicaram: “De nada!”17

36 Então, Jesus os adverte: “Agora, porém, quem tem bolsa, pegue-a, assim como a mochila de viagem; e quem não tem espada, venda a própria capa e compre uma.

37 Pois vos asseguro que é necessário que se cumpra em mim o que está escrito: ‘E Ele foi contado com os transgressores’. Sim, o que está escrito a meu respeito está para se cumprir”.

38 Então os discípulos afirmaram: “Senhor, eis aqui duas espadas!” Mas Jesus lhes exortou: “É o bastante!”18

Jesus sai para orar no monte

(Mt 26.36-46; Mc 14.32-42)

39 E, retirando-se, seguiu, como de costume, para o monte das Oliveiras; e os discípulos o acompanharam.19

40 Chegando ao lugar, Jesus lhes instruiu: “Orai, para que não venhais a cair em tentação”.20

41 Então Ele se afastou deles à distância de um tiro de pedra, ajoelhou-se e começou a orar:21

42 “Pai, se queres, afasta de mim este cálice; entretanto, não seja feita a minha vontade, mas o que Tu desejas!”

43 Foi então que apareceu-lhe um anjo do céu que o encorajava.

44 E, em grande agonia, orava ainda mais intensamente. E aconteceu que seu suor se transformou em gotas de sangue caindo sobre a terra.22

45 Assim que se levantou da oração e voltou à presença dos discípulos, os encontrou adormecidos, exaustos de tristeza,

46 e exortou-lhes: “Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai! Para que não venhais a cair em tentação”.

Jesus é preso

(Mt 26.47-56; Mc 14.43-50; Jo 18.1-11)

47 Enquanto Ele ainda falava, chegou uma multidão seguindo a Judas, um dos Doze. Este se aproximou de Jesus para saudá-lo com um beijo.

48 Jesus, no entanto, lhe argüiu: “Judas, por meio de um ósculo estás traindo o Filho do homem?”

49 Ao perceberem o que se sucederia, os que estavam com Jesus lhe propuseram: “Senhor! Devemos atacá-los à espada?”

50 E um deles feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha direita.23

51 Contudo, Jesus interveio e ordenou: “Deixai-os. Basta!” E tocando a orelha do homem, Ele o

curou.

52 Então, voltando-se Jesus para os chefes dos sacerdotes, os oficiais da guarda do templo e os líderes do povo que haviam chegado para prendê-lo, inquiriu-lhes: “Viestes contra mim com espadas e varas, como se Eu estivesse liderando uma rebelião?

53 Todos os dias Eu estive convosco no templo e não estendestes as mãos contra mim. Contudo, esta é a vossa hora, quando as trevas dominam”.

Pedro nega a Jesus

(Mt 26.69-75; Mc 14.66-72; Jo 18.15; 25-27)

54 Então, prenderam a Jesus, o levaram e o fizeram entrar na casa do sumo sacerdote. Pedro, entretanto, os seguia à distância.

55 Mas, quando acenderam um fogo no meio do pátio e se sentaram ao redor dele, Pedro assentou-se com eles.

56 Uma criada o viu sentado ali à luz do fogo e olhando fixamente em seu rosto o acusou: “Este homem também estava com Ele!”

57 Contudo, Pedro negou, assegurando-lhe: “Mulher, não o conheço!”

58 Pouco depois, um homem também o viu e afirmou: “Tu também és um deles!” Mas Pedro o contradisse: “Homem, eu não sou!”

59 Então, havendo passado cerca de uma hora, outro homem o identificou: “Com toda a certeza, também este homem, estava com ele, porquanto também é galileu!”

60 Ao que Pedro exclamou: “Homem, não sei do que estás falando!” E falava ele ainda, quando o galo cantou.

61 E aconteceu que o Senhor encontrou-se com Pedro e o olhou diretamente nos olhos. Então Pedro se lembrou da palavra que o Senhor lhe havia predito: “Antes que o galo cante hoje, tu me negarás três vezes”.

62 Então Pedro, retirando-se dali, chorou amargamente.

Jesus é humilhado e torturado

63 Os homens que haviam detido a Jesus começaram a zombar dele e a espancá-lo.

64 Vendaram seus olhos e escarneciam: “Profetiza-nos: quem é que te esbofeteou?”

65 E lhe dirigiam muitas outras palavras infames, blasfemando.

Jesus diante dos líderes judeus

(Mt 26.57-68; Mc 14.53-65)

66 Logo que o dia clareou, reuniu-se todo o Sinédrio, tanto os chefes dos sacerdotes quanto os mestres da lei, e Jesus foi conduzido à presença dos maiores líderes do povo, onde o interrogaram:24

67 “Se tu és o Cristo, declara-o a nós!” Então Jesus lhes respondeu: “Se vo-lo disser, não acreditareis em mim.

68 Assim como, se Eu vos questionar, tampouco me atendereis.

69 No entanto, a partir de agora, o Filho do homem estará assentado à direita do poder soberano de Deus!”

70 Ao que todos lhe inquiriram: “Ora, então Tu és o Filho de Deus?” Então, Jesus lhes afirmou: “Vós dizeis que Eu Sou”.

71 Diante disso, exclamaram todos: “Por que precisamos de mais testemunhas? Posto que acabamos de ouvir a confissão da sua própria boca!”25

Capítulo 23

Jesus diante dos líderes romanos

(Mt 27.1-2,11-14; Mc 15.1-5; Jo 18.28-38)

1 Então todo o conselho dos principais líderes do povo judeu levantou-se e conduziu Jesus a Pilatos.1

2 E ali passaram a acusá-lo, alegando: “Encontramos este homem subvertendo a nossa nação. Inclusive, proibindo o pagamento de impostos a César e se dizendo o Messias, o Rei!”

3 Diante disso, lhe interrogou Pilatos: “És tu o rei dos judeus?” Replicou-lhe Jesus: “De fato, é como dizes!”

4 Então Pilatos declarou aos chefes dos sacerdotes e às muitas pessoas reunidas: “Não vejo neste homem motivo algum para acusação!”2

5 Todavia, eles insistiam cada vez mais, exclamando: “Ele amotina o povo, pregando por toda a Judéia, desde a Galiléia, onde começou, até aqui”.

6 Ao ouvir isto, Pilatos quis saber se aquele homem era de fato galileu.

7 Ao ser informado que era da jurisdição de Herodes, estando este, naqueles dias, em Jerusalém, lho enviou.3

Jesus é interrogado por Herodes

8 Assim que Herodes viu a Jesus, expressou grande satisfação, pois havia muito que desejava conhecê-lo, por ter ouvido falar sobre sua fama; tinha também a expectativa de vê-lo fazer algum sinal.4

9 E de muitas maneiras o questionava; Jesus, entretanto, nada lhe respondia.

10 Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei estavam presentes, e o acusavam com grande eloqüência.

11 Porém Herodes, assim como os seus soldados, acabaram por ridicularizá-lo e zombar dele.

Obrigaram-no a vestir-se com uma capa de aparente realeza e o mandaram de volta a Pilatos.5

12 Naquele mesmo dia, Herodes e Pilatos, que viviam em clima de inimizade, firmaram um pacto de reconciliação.

Pilatos interroga Jesus outra vez

(Mt 27,15-26; Mc 15.6-15; Jo 18.39-19.16)

13 Então, Pilatos convocando os chefes dos sacerdotes, todas as demais autoridades judaicas e o povo,

14 ponderou-lhes: "Entregaste-me este homem como amotinador do povo; todavia, tendo-o interrogado na vossa presença, nada constatei contra Ele dos crimes de que o acusais.

15 Tampouco Herodes encontrou alguma falta nele, pois no-lo mandou de volta. E não existe nada digno de morte realizado por Ele.

16 Portanto, após submetê-lo a açoites, libertá-lo-ei!"

17 Pois, conforme a tradição, ele deveria dar liberdade a um detento judeu por ocasião da Páscoa.

18 Contudo, todo o povo gritou a uma voz: "Acaba com este! Solta-nos Barrabás!"6

19 Ora, Barrabás havia sido condenado e estava na prisão por causa de uma rebelião na cidade e por ter cometido um assassinato.

20 Mas Pilatos desejava soltar a Jesus e voltou a argumentar com a multidão.

21 Eles, entretanto, gritavam ainda mais: "Crucifica-o! Crucifica-o!"

22 Então, pela terceira vez, declarou ao povo: "Que mal fez este homem? De fato, motivo algum encontrei contra Ele para condená-lo à morte. Sendo assim, depois de açoitá-lo, soltá-lo-ei!"

23 Mas a multidão reivindicava insistentemente aos brados que Ele fosse crucificado. E o clamor do povo prevaleceu.

24 E assim, Pilatos resolveu dar-lhes o que desejavam.

25 Libertou o homem que havia sido lançado na prisão por causa da rebelião que causara e do homicídio que cometera, mas por quem clamava o povo. E entregou Jesus à vontade deles.

Jesus a caminho do Gólgota

(Mt 27.32; Mc 15.21)

26 Então, o retiraram dali e enquanto o levavam, agarraram Simão de Cirene, que estava chegando do campo, e jogaram a trave da cruz sobre seus ombros, obrigando-o a carregá-la e caminhar atrás de Jesus.7

27 E uma grande multidão seguia a Ele, inclusive muitas mulheres que choravam e pranteavam em desespero.

28 Porém, Jesus, dirigindo-se a elas, as preveniu: "Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; antes, pranteai, por vós mesmas e por vossos filhos!8

29 Porquanto eis que estão chegando os dias em que se dirá: ‘Felizes as estéreis, os ventres que jamais geraram e os seios que nunca amamentaram!

30 Então clamareis às montanhas: ‘Caí sobre nossas cabeças!’ E às colinas: ‘Cobri-nos!’.9

31 Pois, se fazei isto com a árvore verde, o que acontecerá quando ela estiver seca?”10

32 E eram levados com Ele dois outros homens, ambos criminosos, a fim de serem executados.

A crucificação

(Mt 27.33-44; Mc 15.22-32; Jo 19.17-27)

33 Quando chegaram a um lugar conhecido como Caveira, ali o crucificaram com os criminosos, um à direita e o outro à sua esquerda.11

34 Apesar de tudo, Jesus dizia: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo!” A seguir, dividiram entre si as vestes de Jesus, tirando sortes.12

35 Uma grande multidão estava presente e a tudo observava, enquanto as autoridades o ridicularizavam, exclamando: “Salvou os outros! Pois agora salve-se a si mesmo, se é de fato o Cristo de Deus, o Escolhido!”

36 Da mesma forma os soldados se aproximaram e também dele zombavam. Oferecendo a Ele vinagre.

37 E o provocavam: “Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!”

38 Também havia sido afixada uma inscrição acima dele, onde se lia: ESTE É O REI DOS JUDEUS.13

39 Um dos criminosos que ali estavam crucificados esbravejava insultos contra Ele: “Não és tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós também!”

40 Mas o outro criminoso o repreendeu, afirmando: “Nem ao menos temes a Deus, estando sob a mesma sentença?

41 Nós, na verdade, estamos sendo executados com justiça, pois que recebemos a pena que nossos atos merecem. Porém, este homem não cometeu mal algum!”

42 Então, dirigindo-se a Jesus, rogou-lhe: “Jesus! Lembra-te de mim quando entrardes no teu Reino”.

43 E Jesus lhe assegurou: “Com toda a certeza te garanto: Hoje mesmo estarás comigo no paraíso!”14

Jesus entrega sua vida na cruz

(Mt 27.45-56; Mc 15.33-41; Jo 19.28-30)

44 E já era cerca de meio-dia, quando as trevas cobriram toda a terra até as três horas da tarde;15

45 o sol perdera seu brilho. E o véu do santuário rasgou-se ao meio.16

46 Então, Jesus bradou com voz forte: “Pai! Em tuas mãos entrego o meu espírito”. E havendo dito

isto, expirou.

47 O centurião, constatando o que tinha acontecido, glorificou a Deus, exclamando: “Verdadeiramente, este homem era justo!”17

48 E todas as multidões que haviam afluído, a fim de presenciar aquele acontecimento, ao verem isso, retiraram-se aos prantos, batendo nos peitos.18

49 No entanto, todos aqueles que o conheciam, inclusive as mulheres que o haviam seguido desde a Galiléia permaneceram, ainda que à certa distância, observando atentamente todos esses fatos.19

O sepultamento de Jesus Cristo

(Mt 27.57-61)

50 E eis que havia certo homem, chamado José, natural de Arimatéia, uma cidade da Judéia, e membro do Sinédrio, que era bom e justo.

51 Ele não havia concordado com o veredicto, tampouco com o proceder dos outros, e aguardava o Reino de Deus.20

52 Foi à presença de Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus.

53 Então, tirando-o da cruz, o envolveu em um lençol de linho, e o depositou num túmulo cavado na rocha, no qual ainda ninguém havia sido sepultado.

54 Era o Dia da Preparação, e estava para começar o sábado.21

55 As mulheres que vinham seguindo a Jesus desde a Galiléia, acompanharam José, e contemplando o túmulo, viram como o corpo de Jesus fora colocado naquele local.22

56 Em seguida, foram para casa e prepararam perfumes e bálsamos. E no sábado, descansaram, em obediência ao mandamento.23

Capítulo 24

Jesus Cristo ressuscitou!

(Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Jo 20.1-9)

1 No primeiro dia da semana, logo ao raiar da aurora, as mulheres levaram ao sepulcro as especiarias aromáticas que haviam preparado.1

2 E encontraram removida a pedra do sepulcro;

3 todavia, quando entraram, não mais acharam o corpo do Senhor Jesus.2

4 Ficaram pasmas, sem saber o que fazer. De repente, dois homens com roupas que reluziam como a luz do sol se colocaram ao lado delas.3

5 Atemorizadas, as mulheres inclinaram o rosto para o chão e nesse momento os homens lhes questionaram: “Por que procurais entre os mortos Aquele que vive?4

6 Ele não está aqui. Ressuscitou! Lembrai-vos de como vos preveniu, enquanto ainda estava convosco na Galiléia:

7 ‘É impreterível que o Filho do homem seja entregue nas mãos de pecadores, e seja crucificado, e ressuscite no terceiro dia’”.

8 Então, se lembraram das palavras de Jesus.

9 E, ao voltarem do sepulcro, elas compartilharam tudo o que lhes acontecera aos Onze e a todos os outros.5

10 As mulheres que relataram todos esses fatos aos apóstolos foram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago, bem como as demais que com elas estavam.6

11 Entretanto, eles não acreditaram nelas, as palavras daquelas mulheres lhes pareciam um delírio.7

12 Contudo, Pedro levantou-se e saiu correndo até o sepulcro. Ao chegar, abaixando-se, viu as faixas de linho e mais nada; então afastou-se e voltou perplexo com o que acontecera.8

Jesus surge no caminho de Emaús

(Mc 16.12-13)

13 E, naquele mesmo dia, dois deles estavam caminhando em direção a um povoado chamado Emaús, que ficava a cerca de onze quilômetros de Jerusalém.9

14 E iam dialogando sobre todos os fatos recentemente ocorridos.

15 Enquanto trocavam idéias e discutiam, o próprio Jesus se aproximou de ambos e começou a caminhar com eles;

16 entretanto, os olhos deles foram impedidos de reconhecê-lo.

17 Então, Ele lhes questionou: “O que vos preocupa e sobre o que ides discutindo durante vossa jornada?” E eles pararam entristecidos.

18 No entanto, um deles, chamado Cléopas, replicou-lhe: “És o único, porventura, que tendo estado em Jerusalém, ignoras os acontecimentos destes últimos dias?”

19 Ao que Ele lhes indagou: “Quais?” E eles começaram a lhe explanar: “Ora, o que ocorreu a Jesus, o Nazareno, que era varão profeta, poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo,10

20 e como os chefes dos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à pena de morte, e o crucificaram;

21 e nós acreditávamos que fosse Ele quem havia de trazer a total redenção a Israel. Mas, hoje já é o terceiro dia desde que tudo isso aconteceu.

22 É verdade também que algumas mulheres, seguidoras conosco, nos assustaram. Porquanto foram de madrugada ao sepulcro,

23 mas não encontraram o corpo de Jesus. Contudo, voltaram e nos relataram que tiveram uma visão de anjos, que lhes asseguraram que Ele vive!

24 De fato, alguns outros seguidores entre nós foram ao sepulcro e encontraram tudo exatamente como as mulheres haviam informado; porém não viram a Ele”.11

25 Então, lhes admoestou Jesus: “Ó tolos de entendimento e lentos de coração para crer em tudo quanto os profetas já declararam a vós!

26 Ora, não era imprescindível que o Cristo padecesse para que entrasse na sua glória?”12

27 Então, iniciando por Moisés e discorrendo sobre todos os profetas, explanou-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras.

28 Ao se aproximarem do povoado para o qual se dirigiam, Jesus fez como quem ia continuar a caminhada, seguindo mais à frente.

29 Porém eles muito insistiram, rogando-lhe: “Fica conosco, pois é tarde, e o dia já está chegando ao fim!” Então, Ele entrou para ficar com eles.13

30 E aconteceu que, quando estavam reclinados ao redor da mesa, tomando Ele o pão, deu graças, partiu-o e o deu a eles;14

31 neste mesmo instante, se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; Ele, contudo, desapareceu diante dos olhos deles.

32 E questionaram-se entre si: “Porventura não nos queimava o coração, quando Ele, durante a nossa jornada, nos falava, quando nos explicava as Escrituras?”15

33 E, na mesma hora, levantando-se, retornaram para Jerusalém, onde encontraram reunidos os Onze e outros seguidores com eles,

34 os quais anunciavam: “É verdade! O Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!”16

35 Então os dois comunicaram o que havia ocorrido no caminho e como Jesus fora reconhecido por eles enquanto partia o pão.

Jesus aparece aos discípulos

(Jo 20.19-23)

36 E aconteceu que, estando ainda conversando sobre esses fatos, o próprio Jesus apareceu entre eles e lhes saudou: “Paz seja convosco!”

37 Eles ficaram atônitos e aterrorizados, pensando que estivessem vendo um espírito.

38 Todavia, Ele lhes exortou: “Por que estais apavorados? E por qual motivo sobem dúvidas ao vosso coração?

39 Observai as minhas mãos e meus pés e vede que Eu Sou o mesmo! Tocai-me e comprovai o que vos afirmo. Por que um espírito não tem carne nem ossos, como percebeis que Eu tenho.17

40 E havendo dito isto, passou a mostrar-lhes as mãos e os pés.

41 E tão repletos de alegria e surpresa estavam, que não conseguiam acreditar no que viam. Por isso, Jesus lhes pediu: “Tendes aqui algo para comer?”

42 E eles lhe ofereceram um pedaço de peixe assado.

43 E pegando aquele pedaço de peixe o comeu na presença de todos.

Jesus esclarece as Escrituras

44 Em seguida, Jesus lhes explicou: “São estas as palavras que Eu vos ensinei quando ainda estava entre vós: Era necessário que se cumprisse tudo o que a meu respeito está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos!”18

45 Então, se lhes abriu o entendimento para que pudessem compreender as Escrituras.

46 E lhes afirmou: “Está escrito que o Cristo haveria de padecer e ressuscitar dos mortos no terceiro dia,19

47 e que em Seu Nome seria pregado o arrependimento para o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém.

48 E vós sois testemunhas destes fatos.

49 Eis que Eu sobre vós envio a promessa de meu Pai; contudo, permanecei na cidade, até que sejais revestidos do poder do alto!”20

Jesus é elevado ao céu

(Mc 16.19-20)

50 Tendo-os levado até as proximidades de Betânia, Jesus ergueu as mãos e os abençoou.21

51 E, enquanto os abençoava, ia-se retirando da presença deles, sendo elevado ao céu.22

52 Então, eles o adoraram e voltaram para Jerusalém plenos de felicidade.23

53 E reuniam-se constantemente no pátio do templo, bendizendo a Deus.24

JOÃO

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7
8; 9; 10; 11; 12; 13; 14
15; 16; 17; 18; 19; 20; 21

Capítulo 1

A Palavra se fez carne

1 No princípio era a Palavra,1 e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.

2 Ele, a Palavra, estava no princípio com Deus.2

3 Todas as coisas foram feitas através3 dele, e, sem Ele, nada do que existe teria sido feito.

4 Nele estava a vida e a vida era a luz dos homens;4

5 e a luz resplandece nas trevas, mas as trevas não a venceram.5

6 Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João.

7 Ele veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele.

8 João não era a luz, mas foi enviado para testemunhar da luz.

9 A Palavra é a luz verdadeira que, vinda ao mundo, ilumina a toda a humanidade.6

10 Aquele que é a Palavra estava no mundo, e o mundo foi feito através dele, mas o mundo não o reconheceu.

11 Ele veio para o que era seu, mas os seus não o receberam.

12 Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, ou seja, aos que crêem no seu Nome;

13 os quais não nasceram do sangue,7 nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

14 E a Palavra se fez carne e habitou entre nós. Vimos a sua glória, glória como a do Unigênito do Pai, cheio de graça e verdade.

A proclamação de João Batista

15 João testemunha sobre Jesus e exclama, dizendo: “Este é Aquele de quem eu disse: Ele, o que vem depois de mim, tem a excelência,8 porquanto já existia antes de mim.”

16 E da sua plenitude todos nós temos recebido, graça sobre graça.

17 Porquanto a Lei foi dada por intermédio de Moisés; mas a graça e a verdade vieram através de Jesus Cristo.

18 Ninguém jamais viu a Deus; o Filho9 unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.

João Batista clama no deserto

Is 40.3; Mt 3.1-12; Mc 1.2-8; Lc 3.1-18

19 E este é o testemunho de João, quando os judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para o interrogarem: “Quem és tu?”

20 Ele confessou e não negou; mas declarou francamente: “Eu não sou o Cristo.”10

21 E o questionaram: “Quem és, então? És tu Elias?” Ele disse: “Não o sou.” “És tu o Profeta?” E João afirmou: “Não.”

22 Então, perguntaram a ele: “Quem és tu? Dá-nos uma resposta, para que a levemos àqueles que nos enviaram; que dizes a respeito de ti mesmo?”

23 E João lhes disse: “Eu sou a voz do que clama no deserto: ‘Fazei um caminho reto para o Senhor’, como disse o profeta Isaías”.11

24 Ora, os que haviam sido enviados faziam parte dos fariseus.

25 E perguntaram-lhe ainda: “Então, por que batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o Profeta?”

26 João respondeu-lhes, dizendo: “Eu batizo com12 água; mas, no meio de vós, já está quem vós não conheceis.

27 Ele é aquele que vem depois de mim, cujas correias das sandálias não sou digno de desamarrar”.

28 Essas coisas aconteceram em Betânia,13 do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

Jesus, o Cordeiro de Deus

29 No dia seguinte, João viu a Jesus, que vinha caminhando em sua direção, e disse: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

30 Este é aquele do qual eu disse: ‘depois de mim vem um homem que tem a excelência, pois que já existia antes de mim’.

31 Eu não o conhecia, mas, a fim de que Ele fosse revelado a Israel, vim, por isso, batizando com água”.

João batiza Jesus

Mt 3.13-17; Mc 1.9-11; Lc 3.21,22

32 E João testemunhou, dizendo: “Vi o Espírito descendo do céu como uma pomba e permaneceu sobre Ele.

33 Eu não o conhecia; Aquele, entretanto, que me enviou a batizar com água me disse: ‘Aquele sobre quem vires descer e permanecer o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo’.

34 E eu, de fato, vi e testifico que este é o Filho de Deus”.

Os primeiros discípulos de Cristo

Mt 4.18-22; Mc 1.16-20; Lc 5.1-11

35 No dia seguinte, João estava outra vez na companhia de dois dos seus discípulos

36 e, observando que Jesus passava, disse: “Eis o Cordeiro de Deus!”

37 Os dois discípulos ouviram o que ele falou, e se tornaram seguidores de Jesus.

38 Então Jesus, voltando-se e vendo que os dois o seguiam, disse-lhes: “Que estais procurando?” Eles disseram: “Rabi (que quer dizer Mestre), onde estás hospedado?”

39 E Jesus disse: “Vinde e vede”.14 Eles foram e viram onde Jesus estava morando; e ficaram com Ele aquele dia, sendo isso por volta da hora décima.

40 Um dos dois que ouviram João falar e seguiram a Jesus, era André, irmão de Simão Pedro.

41 Ele primeiro procurou seu próprio irmão, Simão, e lhe disse: “Encontramos o Messias (que quer dizer, o Cristo)”.15

42 E o levou a Jesus. Quando Jesus olhou para ele, disse: “Tu és Simão, o filho de João; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Rocha)”.16

Jesus encontra outros discípulos

43 No dia seguinte, Jesus decidiu ir para a Galileia. Quando encontrou a Filipe, disse-lhe: “Segue-me.”

44 Ora, Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro.

45 Filipe encontrou a Natanael e disse-lhe: “Encontramos Aquele sobre quem Moisés escreveu na Lei, e a respeito de quem também escreveram os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José”.

46 E Natanael disse-lhe: “Pode alguma coisa boa vir de Nazaré?” Filipe respondeu-lhe: “Vem e vê”.

47 Jesus viu Natanael se aproximando e disse a seu respeito: “Eis um verdadeiro israelita, em quem não há falsidade!”

48 Disse-lhe Natanael: “De onde me conheces?” Respondeu-lhe Jesus: “Antes de Filipe te chamar, quando tu estavas debaixo da figueira, eu te vi”.

49 Natanael exclamou: “Mestre, Tu és o Filho de Deus! Tu és o Rei de Israel!”

50 Jesus lhe respondeu: “Porque Eu disse que te vi debaixo da figueira, crês? Pois tu verás coisas muito maiores do que estas”.

51 E disse-lhes Jesus: “Em verdade, em verdade17 vos asseguro que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem”.

Capítulo 2

O primeiro milagre de Jesus

1 No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galileia. A mãe de Jesus estava ali.

2 Jesus e seus discípulos também foram convidados.

3 Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm mais vinho”.

4 Jesus lhe disse: “Mulher,1 em que essa tua preocupação tem a ver comigo? Ainda não é chegada a minha hora”.

5 Sua mãe disse aos serviçais: “Seja o que for que Ele vos pedir, fazei”.2

6 Estavam ali seis jarros de pedra, que os judeus usavam para as purificações, e cada um levava duas ou três metretas.3

7 Jesus disse aos serviçais: “Enchei os jarros com água”. E os encheram até à borda.

8 Então lhes disse: “Tirai agora, um pouco, e levai ao mestre-sala”.4 Eles assim o fizeram.

9 Quando o mestre-sala provou a água transformada em vinho, não sabendo donde viera, embora o soubessem os serviçais que tiraram a água, chamou o noivo

10 e lhe disse: “Todo homem serve primeiro o bom vinho e, depois que os convidados já beberam bastante, o vinho inferior é servido; tu, entretanto, guardaste o bom vinho até agora”.

11 Com esse, deu Jesus princípio a seus sinais em Caná da Galileia; manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

12 Depois disso, desceu Ele para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos; e ficaram ali não muitos dias.

Jesus purifica o templo

13 A Páscoa5 dos judeus estava se aproximando, e Jesus subiu para Jerusalém.

14 Encontrou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e cambistas assentados negociando;

15 tendo feito um chicote de cordas, expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois, espalhou pelo chão o dinheiro dos cambistas e virou as mesas;

16 e disse aos que vendiam as pombas: “Tirai essas coisas daqui; não façais da casa de meu Pai, casa de comércio.”

17 Então seus discípulos lembraram-se do que foi escrito: “O zelo pela tua Casa me consumirá.”6

18 Os judeus o contestaram, dizendo: “Que sinal de autoridade nos mostras, para agires dessa maneira?”

19 Jesus lhes respondeu: “Destruí este templo, e, em três dias, Eu o reconstruirei.”

20 Replicaram os judeus: “Em quarenta e seis anos foi construído este templo, e tu afirmas que em três dias o levantarás?”

21 Ele, porém, se referia ao templo do seu corpo.

22 Por essa razão, quando Jesus ressuscitou dentre os mortos, recordaram-se os seus discípulos de

que Ele dissera isso; e creram na Escritura e na Palavra pregada por Jesus.

Jesus conhece a índole humana

23 Estando Ele em Jerusalém, durante a festa da Páscoa, muitos, vendo os sinais que Ele fazia, creram em seu Nome;

24 mas Jesus não se confiava a eles, porque os conhecia a todos.

25 E não necessitava que alguém lhe desse testemunho acerca do homem, pois Ele bem conhecia o que havia na natureza humana.

Capítulo 3

O novo nascimento

1 Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, membro do supremo tribunal dos judeus.

2 Ele, de noite, procurou a Jesus e lhe disse: “Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer esses sinais que estás realizando, se Deus não estiver com ele.”

3 Jesus respondeu-lhe, declarando: “Em verdade, em verdade te asseguro que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.”

4 Nicodemos questionou-o: “Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, todavia, entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e nascer novamente?”

5 Arrazoou Jesus: “Em verdade, em verdade te asseguro: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.

6 O que é nascido da carne é carne; mas o que nasce do Espírito é espírito.

7 Não te surpreendas pelo fato de Eu te haver dito: ‘deveis nascer de novo.’.

8 O vento sopra onde quer, você escuta o seu som, mas não sabe de onde vem, nem para onde vai; assim ocorre com todos os nascidos do Espírito.”

9 Replicou-lhe Nicodemos: “Como pode acontecer isso?”

10 Explicou-lhe Jesus1: “Tu és mestre em Israel e não compreendes essas verdades?

11 Em verdade, em verdade te asseguro que nós dizemos do que conhecemos e testemunhamos do que temos visto; contudo, não acolheis o nosso testemunho.2

12 Se, falando de assuntos da terra, não me credes, como crereis, se vos falar dos celestiais?

13 Ninguém jamais subiu ao céu, a não ser Aquele que veio do céu: o Filho do homem que está no céu.3

14 Assim como Moisés levantou a serpente no deserto,4 desse mesmo modo é necessário que o Filho do homem seja levantado,

15 para que todo o que nele crê não pereça, mas5 tenha a vida eterna.

16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Portanto, Deus enviou o seu Filho ao mundo não para condenar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por meio dele.

18 Quem nele crê não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porque não acreditou no Nome do Filho unigênito de Deus.

19 E o julgamento é este: que a luz veio ao mundo, mas os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.

20 Pois todo aquele que pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, temendo que as suas obras sejam expostas.

21 Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que se veja claramente que as suas obras são realizadas em Deus."

João Batista exalta Jesus

22 Depois disso, Jesus e seus discípulos foram para a terra da Judeia; ali permaneceu com eles e batizava.

23 E João também estava batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas, e o povo vinha para ser batizado.

24 Porquanto João ainda não tinha sido aprisionado.

25 Então surgiu uma discussão, entre alguns discípulos de João e os judeus, sobre a purificação.

26 E se dirigiram a João e lhe disseram: "Rabi, aquele que estava contigo do outro lado do Jordão, de quem tens dado testemunho, está batizando, e todos estão indo ao encontro dele."

27 Ao que João esclareceu: "Um homem não pode receber coisa alguma, a não ser que lhe tenha sido dada do céu.

28 Vós mesmos sois testemunhas do que vos disse: eu não sou o Cristo, mas fui enviado como seu precursor.

29 O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que lhe serve e o ouve, alegra-se grandemente por causa da voz do noivo. Portanto, essa satisfação já se cumpriu em mim.

30 É necessário que Ele cresça e que eu diminua.

31 Quem vem das alturas está acima de todos; aquele que vem da terra é terrestre e fala da terra; quem veio do céu está acima de todos.

32 Ele testifica o que tem visto e ouvido; mas ninguém aceita o seu testemunho.

33 Aquele que aceita o seu testemunho, certifica que Deus é verdadeiro.

34 Pois o enviado de Deus fala as palavras de Deus, porque Deus não dá o Espírito com limitações.

35 O Pai ama o Filho, e todas as coisas entregou em suas mãos.

36 Quem crê no Filho tem a vida eterna; aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele.

Capítulo 4

A samaritana encontra o Messias

1 Por isso, quando o Senhor soube que os fariseus ouviram que Ele, Jesus, fazia e batizava mais discípulos que João,

2 embora Jesus mesmo não batizasse, mas, sim, os seus discípulos,

3 deixou a Judeia e partiu uma vez mais para a Galileia.

4 Entretanto, era-lhe necessário atravessar por Samaria.

5 Assim, chegou a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José.1

6 Havia ali a fonte de Jacó. Jesus, todavia, cansado da viagem, sentou-se à beira do poço. Isso aconteceu por volta da hora sexta.2

7 Nisso, uma mulher de Samaria veio tirar água. Pediu-lhe Jesus: "Dá-me um pouco de água para beber."

8 Pois seus discípulos haviam ido à cidade comprar alimentos.

9 Então lhe respondeu a mulher de Samaria: "Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, uma mulher samaritana?" (Pois os judeus não se relacionam bem com os samaritanos.)3

10 Jesus respondeu a ela: "Se conhecesses o dom de Deus e quem é o que te pede: 'dá-me de beber', tu lhe pedirias, e Ele te daria água viva."

11 Indagou-lhe a mulher: "Senhor, tu não tens com que pegar água, e o poço é fundo; onde tu podes conseguir essa água viva?

12 Acaso tu és maior do que nosso pai Jacó que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu e, bem assim, seus filhos e seu gado?"

13 Jesus afirmou-lhe: "Quem beber dessa água terá sede outra vez;

14 aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna."

15 A mulher lhe pediu: "Senhor! Dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise voltar aqui para tirar água."

16 Pediu-lhe Jesus: "Vai, chama teu marido e volta aqui."

17 Confessou-lhe a mulher: "Não tenho marido." Replicou-lhe Jesus: "Respondeste acertadamente, ao dizer que não tens marido;

18 pois cinco maridos já tiveste, e esse homem com quem tu agora vives não é teu marido; quanto a isso falaste a verdade.”

19 Reconheceu a mulher: “Senhor, eu percebo que tu és um profeta!

20 Nossos pais adoravam sobre este monte, mas vós, judeus, dizeis que Jerusalém é o lugar onde se deve adorar.”

21 Declarou Jesus a ela: “Mulher, podes crer-me, está próxima a hora quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai.

22 Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.

23 Mas a hora está chegando, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai, em espírito e em verdade; pois são esses que o Pai procura para seus adoradores.

24 Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.”

25 A mulher disse a Jesus: “Eu sei que o Messias (chamado Cristo) está para vir. Quando Ele vier, Ele nos esclarecerá sobre tudo.”

26 Assegurou-lhe Jesus: “Eu, que te falo, sou o Messias.”

A grande colheita

27 Neste ponto, chegaram os seus discípulos e se admiraram de que estivesse conversando com uma mulher; todavia, ninguém lhe perguntou: “Que queres saber?” Ou: “Por que falas com ela?”

28 A mulher, então, deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse aos homens:

29 “Vinde e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Não seria esse o Cristo?”

30 Saíram, pois, da cidade e foram para onde Jesus estava.

31 Enquanto isso, os discípulos insistiam com Ele: “Mestre, come!”

32 Mas Ele lhes disse: “Tenho um alimento para comer que vós não conheceis.”

33 Então os discípulos disseram uns aos outros: “Será que alguém lhe teria trazido algo para comer?”

34 Explicou-lhes Jesus: “A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e consumar a sua obra.

35 Não dizeis vós: ‘Ainda há quatro meses até a colheita?’. Eu, porém, vos afirmo: erguei os olhos e vede os campos, pois já estão brancos para a colheita.

36 Aquele que ceifa recebe o seu salário e colhe fruto para a vida eterna, e assim se alegram juntos o semeador e o ceifeiro.

37 Dessa forma, é verdadeiro o ditado: ‘Um semeia, e o outro colhe.’.

38 Eu vos enviei para ceifar o que não plantaste. Outros realizaram o cultivo, e vós usufruístes do labor deles.”

O salvador do mundo

39 Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, em virtude da palavra daquela mulher que testemunhara: “Ele me disse tudo quanto tenho feito.”

40 Assim, quando os samaritanos se encontraram com Jesus, insistiram em que se hospedasse com eles, e Ele ficou dois dias.

41 E muitos outros creram, por causa da sua Palavra.

42 Então disseram à mulher: “Agora cremos, não somente por causa do que tu falaste, mas porque nós mesmos o ouvimos e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo,4 o Salvador do mundo.”

Jesus é bem recebido na Galileia

43 Depois daqueles dois dias, Ele partiu dali para a Galileia.

44 O próprio Jesus havia testemunhado que um profeta não tem honra em sua própria terra.

45 Assim, quando chegou à Galileia, os galileus o receberam bem, porque viram todas as coisas que Ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa à qual eles também tinham comparecido.

A cura do filho de um oficial

46 Então Jesus voltou mais uma vez a Caná da Galileia, onde transformara água em vinho. E ali havia um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum.

47 Quando ele ouviu que Jesus havia chegado à Galileia, vindo da Judeia, dirigiu-se até Ele e lhe implorou que descesse para curar seu filho, que estava a ponto de morrer.

48 E Jesus lhe disse: “A menos que vejais os sinais e maravilhas, nunca crereis.”

49 O oficial do rei disse a Jesus: “Senhor, desce, antes que o meu menino morra!”

50 Assegurou-lhe Jesus: “Pode seguir, o teu filho vive.” O homem acreditou na palavra de Jesus e partiu.

51 E, quando estava descendo, a caminho, seus servos vieram ao seu encontro e lhe deram a notícia: “Teu filho vive!”

52 Então, inquiriu deles a hora em que o menino havia melhorado, e eles lhe disseram: “Ontem, à hora sétima5, a febre o deixou.”

53 Assim, o pai reconheceu ser aquela a mesma hora em que Jesus lhe dissera: “O teu filho vive.” E creu ele e todos os que viviam em sua casa.

54 Esse foi o segundo sinal6 realizado por Jesus, depois que veio da Judeia para a Galileia.

Capítulo 5

A cura do homem de Betesda

1 Algum tempo depois, havia uma festa dos judeus, e Jesus subiu para Jerusalém.

2 Existe em Jerusalém, perto da Porta das Ovelhas, um tanque, chamado em hebraico Betesda,1 tendo cinco pavilhões.

3 Nestes, ficava grande multidão de enfermos, cegos, mancos e paralíticos, esperando pelo movimento nas águas.2

4 De certo em certo tempo, descia um anjo do Senhor e agitava as águas. O primeiro que entrasse no tanque, depois de agitadas as águas, era curado de qualquer doença que tivesse.

5 Estava ali um certo homem, enfermo havia trinta e oito anos.

6 Quando Jesus o viu deitado, e sabendo que estava assim havia muito tempo, perguntou-lhe: "Queres ser curado?"

7 O homem enfermo queixou-se: "Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada; pois, enquanto estou indo, desce outro antes de mim."

8 Ordenou-lhe Jesus: "Levanta-te, apanha o teu leito3 e anda."

9 Imediatamente o homem ficou curado, pegou seu leito e andou. E aquele dia era sábado.4

10 Por isso, disseram os judeus ao que fora curado: "É sábado e não te é permitido carregar o leito."

11 O homem respondeu a eles: "Aquele que me curou ordenou-me: 'Apanha o teu leito e anda'!"

12 Então lhe perguntaram: "Quem é o homem que te disse: 'Apanha o teu leito e anda'?"

13 Mas o homem que havia sido curado não sabia quem era; pois Jesus tinha se retirado, sendo que havia uma multidão naquele lugar.

14 Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: "Veja que já estás curado; não voltes a pecar, para que não te aconteça coisa pior."5

15 O homem partiu e disse aos judeus que fora Jesus quem o havia curado.

Honra o Pai e o Filho

16 Por essa razão, os judeus perseguiam a Jesus e tentavam matá-lo,6 pois Ele estava fazendo essas coisas durante o sábado.

17 Mas Jesus respondeu a eles: "Meu Pai continua trabalhando até agora, e Eu também estou trabalhando."

18 Por isso, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu Pai, fazendo a si próprio igual a Deus.

19 Retomando a palavra, explanou Jesus: "Em verdade, em verdade vos asseguro, que o Filho nada pode fazer de si mesmo, mas somente pode fazer o que vê o Pai fazer, pois o que este fizer, o Filho semelhantemente o faz.

20 Porque o Pai ama o Filho, e lhe mostra todas as coisas que realiza. E maiores obras do que estas lhe mostrará, para que vos maravilheis.

21 Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos e os faz viver, assim também o Filho dá a vida a quem Ele desejar.

22 Assim, o Pai a ninguém julga, mas confiou todo o julgamento ao Filho,

23 a fim de que todos honrem o Filho exatamente como honram o Pai. Aquele que não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.

24 Em verdade, em verdade vos asseguro: quem ouve a minha Palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.

25 Mais uma vez, verdadeiramente vos afirmo: vem a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão.

26 Pois, assim como o Pai tem a vida em si mesmo, igualmente outorgou ao Filho ter vida em si mesmo.

27 E também lhe deu autoridade para executar julgamento, porque é o Filho do homem.

28 Não vos admireis quanto a isso, pois está chegando a hora em que todos os que repousam nos túmulos ouvirão a sua voz

29 e sairão; os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida, e aqueles que tiverem praticado o mal, para a ressurreição da condenação.7

30 Por mim mesmo, nada posso fazer; conforme ouço, assim julgo; e o meu julgamento é justo, porque não busco agradar a meu próprio desejo, mas satisfazer a vontade do Pai que me enviou.

31 Se Eu der testemunho acerca de mim mesmo, o meu testemunho não será válido.8

32 Há outro que testemunha a meu favor, e Eu sei que o seu testemunho acerca de mim é verdadeiro.

33 Vós enviastes representantes a João, e ele deu testemunho da verdade.

34 Eu, entretanto, não busco o testemunho dos homens, mas digo essas verdades para que sejais salvos.

35 Ele era uma candeia que queimava e iluminava, e vós quisestes, por um momento, rejubilar-vos na sua luz.

36 Todavia Eu tenho um testemunho maior do que o de João; a própria obra que o Pai me deu para consumar, e que estou realizando, testemunha que o Pai me enviou.

37 E o Pai que me enviou, Ele mesmo testemunhou sobre mim. Jamais ouvistes a sua voz, nem contemplastes a sua face.

38 Igualmente não tendes a sua Palavra habitando em vós, porque não credes naquele a quem Ele enviou.

39 Vós examinais criteriosamente as Escrituras,9porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testemunham acerca de mim.

40 Todavia, vós não quereis vir a mim para terdes a vida.

41 Eu não aceito honra que procede dos homens.

42 Mas Eu vos conheço bem e sei que não tendes em vós o amor de Deus.

43 Eu vim em Nome de meu Pai, e vós não me recebeis. Se outro vier em seu próprio nome, declaro-vos que o recebereis.

44 Como podeis crer, vós que recebeis honra uns dos outros, mas não buscais a glória que vem do Deus único?

45 Não penseis que Eu vos acusarei diante do Pai. Quem vos acusa é Moisés, em quem tendes depositado a vossa esperança.

46 Todavia, se de fato crêsseis em Moisés, de igual modo haveríeis de crer em mim, pois foi a meu respeito que ele escreveu.

47 Mas, se não credes em seus escritos, como crereis em minhas palavras?”

Capítulo 6

A multiplicação dos pães e peixes

Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Lc 9.10-17

1 Passado algum tempo, Jesus foi para a outra margem do mar da Galileia, que é o mar de Tiberíades.

2 Então, uma grande multidão o seguia, porque tinham visto os sinais que Ele realizava nos enfermos.

3 E Jesus subiu ao monte, e sentou-se ali com seus discípulos.

4 Ora, a Páscoa, uma festa dos judeus, estava próxima.

5 Jesus ergueu os olhos e, vendo uma grande multidão que vinha em sua direção, disse a Filipe: “Onde compraremos pães para lhes dar a comer?”

6 Mas disse isso apenas para o provar, pois Ele bem sabia o que ia fazer.

7 Filipe lhe respondeu: “Duzentos denários1 não seriam suficientes para que cada um recebesse um pequeno pedaço de pão.”

8 Um de seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse a Jesus:

9 “Há aqui um rapaz com cinco pães de cevada e dois peixes pequenos; mas de que servem no meio de tanta gente?”

10 Então Jesus disse: “Fazei que o povo se assente”; pois havia muita grama naquele lugar. Assim, assentaram-se os homens em número de quase cinco mil.2

11 Jesus pegou os pães e, tendo dado graças, repartiu-os entre os discípulos,3 e para os que estavam assentados; e da mesma maneira se fez com os peixes, tanto quanto desejaram.

12 E quando estavam fartos, disse Jesus aos seus discípulos: “Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca.”

13 Assim sendo, eles os ajuntaram e encheram doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada, deixados por aqueles que haviam comido.

14 Então, vendo aqueles homens o sinal que Jesus havia realizado, disseram: “Este é, verdadeiramente, o Profeta que devia vir ao mundo.”

Jesus caminha sobre o mar

Mt 14.22-33; Mc 6.45-52

15 Percebendo, então, Jesus, que estavam prestes a vir e levá-lo à força para o proclamarem rei, retirou-se novamente, sozinho, para o monte.

16 Ao anoitecer, seus discípulos desceram para o mar.

17 Entraram num barco e passaram para o outro lado, rumo a Cafarnaum. Já estava escuro, e Jesus ainda não havia chegado até eles.

18 O mar agitava-se devido ao forte vento que soprava.

19 Quando eles haviam remado uns vinte e cinco a trinta estádios,4 viram Jesus aproximando-se do barco, andando sobre o mar, e ficaram amedrontados.

20 Mas Ele tranquilizou-os dizendo: “Sou eu! Não temais.”

21 Então, eles, de boa vontade, o receberam no barco, e imediatamente chegaram à praia para a qual se dirigiam.

Jesus é o pão do céu

22 No dia seguinte, as pessoas que ficaram do outro lado do mar viram que ali não havia senão um barco e Jesus não havia entrado nele com seus discípulos, mas que eles tinham partido sós.

23 Entretanto, outros barcos chegaram de Tiberíades, próximo do lugar onde o povo havia comido o pão, após o Senhor haver dado graças.

24 Quando as pessoas da multidão perceberam que Jesus não estava ali nem seus discípulos, entraram em seus barcos e partiram para Cafarnaum à procura de Jesus.

25 E, tendo-o encontrado do outro lado do mar, perguntaram-lhe: “Mestre, quando chegaste aqui?”

26 Jesus respondeu a eles assim: “Em verdade, em verdade vos afirmo: vós me buscais não porque vistes os sinais, mas porque comestes os pães e vos fartastes.

27 Trabalhai, não pelo alimento que se perde, mas pela comida que permanece para a vida eterna, alimento que o Filho do homem vos dará; pois Deus, o Pai, colocou o seu selo5 sobre Ele.”

28 Então, eles questionaram a Jesus: “O que faremos para realizar as obras de Deus?”

29 Jesus lhes asseverou: “A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por Ele foi enviado.”

30 Por esse motivo o desafiaram: “Que sinal poderás realizar para que o vejamos e creiamos em ti? Que obra farás?

31 Nossos pais comeram o maná no deserto; como está escrito: ‘Ele lhes deu a comer pão do céu’.”6

32 Respondeu-lhes, então, Jesus: “Em verdade, em verdade vos asseguro: não foi Moisés quem vos

deu o Pão do céu; mas é meu Pai quem vos dá o verdadeiro pão do céu.

33 Pois o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo."

34 Então, eles pediram a Jesus: "Senhor, dá-nos sempre desse pão."

35 Diante disso, Jesus ministrou-lhes: "Eu sou o Pão da Vida; aquele que vem a mim jamais terá fome, e aquele que crê em mim jamais terá sede.

36 Todavia, como Eu vos disse, embora me tenhais visto, ainda não credes.

37 Todo aquele que o Pai me der, esse virá a mim; e o que vem a mim, de maneira alguma o excluirei.7

38 Pois Eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

39 E esta é a vontade do Pai, o qual me enviou: que Eu não perca nenhum de todos os que Ele me deu, mas que Eu os ressuscite no último dia.8

40 De fato, esta é a vontade daquele que me enviou: que todo aquele que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia."

Jesus não é compreendido

41 Então, os judeus começaram a se queixar dele, porque dissera: "Eu sou o pão que desceu do céu."

42 E comentavam: "Não é este Jesus, o filho de José? Cujo pai e mãe nós conhecemos? Como pode então Ele dizer: 'Eu desci do céu'?"

43 Por essa razão Jesus assim respondeu-lhes: "Não murmureis entre vós.

44 Ninguém pode vir a mim a menos que o Pai, o qual me enviou, o atrair; e Eu o ressuscitarei no último dia.

45 Está escrito nos Profetas: 'E serão todos ensinados por Deus'.9 Sendo assim, todo aquele que ouve o Pai e dele aprende, vem a mim.

46 Não que alguém tenha visto o Pai, a não ser Aquele que vem de Deus. Só Ele viu o Pai.

47 Em verdade, em verdade vos asseguro: aquele que crê em mim10 tem a vida eterna.

48 Eu sou o Pão da Vida.11

49 Vossos pais comeram o maná no deserto e estão mortos.

50 Este é o pão que desce do céu, para que todo o que dele comer não morra.

51 Eu sou o Pão Vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá eternamente; e o pão que deverei dar pela vida do mundo é a minha carne."

52 Houve, então, grande discussão entre os judeus e esbravejavam uns com os outros: "Como pode este homem dar-nos a comer a sua própria carne?"

53 Então Jesus os advertiu: "Em verdade, em verdade vos afirmo: se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida dentro de vós.

54 Todo aquele que comer a minha carne e beber o meu sangue tem vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia.

55 Pois a minha carne é verdadeira comida, e meu sangue é verdadeira bebida.

56 Aquele que come a minha carne e bebe meu sangue permanece em mim, e Eu nele.

57 Assim como o Pai, que vive, me enviou e Eu vivo por causa do Pai, assim aquele que se alimenta de mim viverá por minha causa.

58 Este é o pão que desceu do céu. De modo algum comparável ao maná comido por vossos pais, que agora estão mortos. Aquele que comer deste Pão viverá para sempre."

59 Essas verdades disse Jesus, enquanto ensinava na sinagoga em Cafarnaum.

Muitos discípulos deixam Jesus

60 Portanto, muitos dos seus discípulos, ao ouvirem isso, disseram: "Dura é essa declaração. Quem poderá compreendê-la?"

61 Quando Jesus percebeu, em seu íntimo, que seus discípulos estavam murmurando por causa de suas palavras, inquiriu-os: "Isso vos escandaliza?12

62 O que acontecerá quando virdes o Filho do homem ascender13 para o lugar onde estava antes?

63 É o Espírito quem dá vida; a carne em nada se aproveita; as palavras que Eu vos tenho dito são Espírito e são vida.

64 Entretanto, existem alguns de vós que não crêem." Pois Jesus sabia, desde o princípio, quais eram os que não criam e quem o iria trair.

65 E continuou: "É por isso que Eu vos tenho dito que ninguém pode vir a mim, a não ser que isso lhe seja concedido por meu Pai."

66 Daquele momento em diante, muitos dos seus discípulos recuaram e não mais andaram com Ele.

67 Então Jesus interpelou os doze: "Vós também desejais ir embora?"

68 Mas Simão Pedro respondeu a Ele: "Senhor14, para quem iremos? Tu tens as palavras de vida eterna.

69 Sendo assim, nós temos crido e reconhecido que Tu és o Cristo, o Filho do Deus Vivo."15

70 Então Jesus acrescentou: "Não vos escolhi, Eu, aos doze? Todavia, um dentre vós é um diabo."16

71 Falava de Judas, o filho de Simão Iscariotes.17 Este, ainda que fosse um dos doze, mais tarde o haveria de trair.

Capítulo 7

A falta de fé dos irmãos de Jesus

1 Depois desses fatos, Jesus andou pela Galileia, porque não queria passar pela Judeia, pois os judeus1 procuravam matá-lo.

2 Nessa ocasião, a festa judaica dos Tabernáculos estava próxima.

3 Sendo assim, os irmãos de Jesus lhe disseram: “Parte deste lugar e vai para a Judeia, para que os teus discípulos, semelhantemente, vejam as obras que fazes.

4 Porque ninguém age às ocultas enquanto procura ser publicamente reconhecido. Se realizas estas obras, manifesta-te ao mundo.”

5 Pois nem mesmo seus irmãos acreditavam nele.

6 Então Jesus lhes afirmou: “O meu tempo ainda não chegou; para vós, porém, qualquer hora é correta.

7 O mundo não pode odiar-vos, mas odeia a mim, pois Eu dou testemunho de que suas obras são más.

8 Podeis vós subir à festa. Eu, neste momento, não subo para essa festa, porque o meu tempo apropriado ainda2 não chegou por completo.”

9 E tendo dito essas palavras a eles, permaneceu na Galileia.

O Mestre celeste

10 Mas, após seus irmãos terem subido, então, Ele também subiu para a festa, não abertamente, mas em segredo.

11 Então, os judeus o procuravam na festa e especulavam: “Onde estará le?”

12 E havia grande murmuração entre o povo a respeito dele. Alguns comentavam: “Ele é bom.” E outros: “Não, ao contrário, Ele ilude o povo.”

13 Todavia, ninguém falava dele em público, por medo dos judeus.

14 Assim, próximo ao meio da festa, Jesus subiu ao templo e ensinava.

15 E os judeus, maravilhados, diziam: “Como sabe este homem letras,3 sem nunca ter estudado?”

16 Respondeu-lhes Jesus: “A minha doutrina4 não é minha, e sim, daquele que me enviou.

17 Se alguém desejar fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela vem de Deus ou se Eu falo por minha própria autoridade.5

18 Aquele que fala por si mesmo está procurando a sua própria glória; mas o que procura a glória de quem o enviou, esse é verdadeiro, e nele não há injustiça.6

19 Não foi Moisés quem vos deu a Lei? Entretanto, nenhum de vós pratica a Lei. Por que procurais matar-me?”

20 Contestou o povo: “Tu estás com um demônio! Quem está procurando matar-te?”

21 Jesus respondeu a eles, dizendo: “Realizei só uma obra,7 e todos vos assombrais.

22 Por causa de Moisés vos haver dado a circuncisão (embora ela não tenha vindo de Moisés, mas sim, dos patriarcas), vós circuncidais um homem no sábado.

23 E, se um homem8 pode receber a circuncisão no sábado, para que a Lei de Moisés não seja quebrada, por que vos irais contra mim por Eu ter curado completamente um homem no sábado?

24 Não julgueis de acordo com a aparência, mas decidi com justos julgamentos."

Jesus é o Messias!

25 Então, alguns de Jerusalém diziam: "Não é este aquele a quem procuram matar?

26 Mas observai! Ele fala atrevidamente, e eles não lhe dizem nada. Será que as autoridades reconhecem que Ele é verdadeiramente9 o Messias?

27 Entretanto, nós sabemos de onde é este homem; quando o Cristo vier, ninguém saberá de onde Ele é."

28 Então Jesus, enquanto ensinava no templo, proclamou: "Vós não somente me conheceis, como também sabeis de onde Eu Sou; e não vim porque Eu, de mim mesmo, o desejasse, mas Aquele que me enviou é verdadeiro; Aquele a quem vós não conheceis.

29 Mas10 Eu o conheço, porque venho dele e por Ele fui enviado."

30 Por isso, procuravam prendê-lo; mas ninguém lhe pôs a mão, pois ainda não era chegada a sua hora.

31 E muitos que estavam na multidão, acreditaram nele e afirmaram: "Quando o Cristo vier, fará, porventura, mais sinais do que esses feitos por este homem?"

Jesus e os líderes religiosos

32 Os fariseus ouviram a multidão fomentando esses comentários a respeito dele. Então os chefes dos sacerdotes e os fariseus11 enviaram guardas do templo para o prenderem.

33 Exclamou, então, Jesus: "Eu ainda estarei convosco por pouco tempo e logo irei para Aquele que me enviou.

34 Vós procurareis por mim, mas não me encontrareis; e onde Eu estou vós não podeis chegar."

35 Então os judeus comentaram entre si: "Para onde Ele pretende ir, que não o possamos encontrar? Planeja ir para a Dispersão12 entre os gregos, para ensinar a eles?

36 Qual é o significado do que Ele disse: 'Vós procurareis por mim, mas não me encontrareis; e onde Eu estou vós não podeis chegar'?"

A promessa do Espírito Santo

37 No último dia, o mais solene dia da festa, Jesus colocou-se em pé e clamou em pranto: "Se alguém tem sede, deixai-o vir a mim para que beba.13

38 Aquele que crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva."

39 Mas Ele se referiu ao Espírito que, mais tarde, receberiam os que nele cressem;14 pois o Espírito Santo15 até aquele momento não fora concedido, porque Jesus não havia sido ainda

glorificado.

Quem é Jesus Cristo?

40 Então, muitos16 dentre a multidão, quando ouviram essas palavras, disseram: “Verdadeiramente este é o Profeta.”

41 Outros concluíram: “Este é o Messias.” Mas, alguns divergiram: “Como pode o Cristo vir da Galileia?

42 Não diz a Escritura que o Cristo virá da semente17 de Davi, da cidade de Belém, de onde era Davi?”

43 Assim houve uma divisão entre o povo por causa dele.

44 E alguns dentre o povo quiseram prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

Rejeitado pelas autoridades

45 Então, os guardas do templo voltaram aos chefes dos sacerdotes e aos fariseus, os quais lhes inquiriram: “Por que não o trouxestes?”

46 Os guardas explicaram: “Nenhum homem jamais falou como este Homem!”18

47 Replicaram-lhes os fariseus: “Será possível que fostes vós também iludidos?

48 Porventura, acreditou nele alguém das autoridades ou dos fariseus?

49 E, quanto a esse povo comum, que nada sabe da Lei, são uns malditos!”

50 Nicodemos, sendo um dos sacerdotes, o qual estivera com Jesus à noite,19 questionou-os:

51 “Acaso a nossa lei julga um homem, sem primeiro ouvi-lo e saber o que ele está fazendo?”

52 Eles responderam-lhe: “És igualmente tu um galileu? Procura e verás que nenhum profeta se levantou20 na Galileia.”

53 Depois disso, cada um foi para a sua casa.21

Capítulo 8

Uma adúltera encontra a Luz

1 Entretanto, Jesus seguiu para o monte das Oliveiras.

2 Ao amanhecer, Ele voltou ao templo, e todo o povo achegava-se ao seu redor. Então, Ele se assentou e lhes ensinava.

3 Os escribas1 e fariseus trouxeram até Ele uma mulher surpreendida em adultério. Forçaram-na a ficar em pé no meio de todos,

4 e disseram a Ele: “Mestre, esta mulher foi apanhada2 em flagrante ato de adultério.

5 Assim sendo, Moisés, na Lei,3 nos mandou que tais mulheres sejam apedrejadas. Todavia, tu, que dizes a este respeito?”

6 Eles falavam assim para prová-lo e terem alguma coisa de que o acusar.4 Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo, como se não tivesse ouvido.5

7 Porque insistiram na pergunta, Ele se levantou6 e lhes disse: “Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro a lhe atirar uma pedra.”

8 E, novamente, inclinou-se e escrevia na terra.

9 Então, aqueles que ouviram isso, sendo convencidos por suas consciências,7 foram se retirando um por um, começando pelos mais velhos até o último. Jesus foi deixado só, e a mulher ficou em pé onde estava.

10 Quando Jesus se ergueu, não vendo a ninguém mais, além da mulher, disse a ela: “Mulher, onde estão aqueles teus8 acusadores? Ninguém te condenou?”

11 Disse ela: “Ninguém,9 Senhor.” E assim lhe disse Jesus: “Nem Eu te condeno; podes ir e não peques mais.”10

Jesus defende seu testemunho

12 Falando novamente ao povo, disse Jesus: “Eu sou a luz do mundo; aquele que me segue, não andará em trevas, mas terá a luz da vida.”

13 Os fariseus, todavia, lhe indagaram: “Tu dás testemunho a respeito de ti mesmo; logo o teu testemunho não é válido.”

14 Respondeu Jesus, assegurando-lhes: “Ainda que Eu testifique de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, pois sei de onde vim e para onde vou. Todavia, vós não sabeis de onde venho e para onde vou.

15 Vós julgais de acordo com a carne; Eu a ninguém julgo.

16 E mesmo que Eu julgue, o meu julgamento é verdadeiro, pois não estou só, mas Eu estou com o Pai, que me enviou.

17 Está igualmente escrito na vossa lei que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro.

18 Eu testemunho sobre mim mesmo; e o Pai, que me enviou, testemunha a meu favor.”

19 Então, eles perguntaram a Ele: “Onde está o teu pai?” Respondeu-lhes Jesus: “Vós não conheceis nem a mim nem a meu Pai. Se conhecêsseis a mim, da mesma forma conheceríeis a meu Pai.”

20 Essas palavras Jesus proclamou no lugar do gazofilácio,11 enquanto ainda ensinava no templo; e ninguém o prendeu, pois ainda não era chegada a sua hora.

Jesus anuncia a sua partida

21 Uma vez mais, disse-lhes Jesus: “Estou partindo, e vós procurareis por mim, mas morrereis em vossos pecados; para onde Eu vou, vós não podeis ir.”

22 Então, os judeus comentaram: “Terá Ele a intenção de se matar? E, por isso diz: ‘Para onde Eu vou, vós não podeis ir’?”

23 Mas Ele seguiu dizendo-lhes: “Vós sois daqui de baixo; Eu Sou lá de cima. Vós sois deste mundo; Eu deste mundo não sou.

24 Por isso, Eu vos afirmei que morrereis em vossos pecados. Se vós não crerdes que Eu Sou, certamente morrereis em vossos pecados.”

25 Então, indagaram-lhe: “Quem és tu?” E Jesus lhes afirmou: “Exatamente o mesmo que vos tenho dito desde o princípio.

26 Eu tenho muito mais a declarar e julgar a respeito de vós. Pois Aquele que me enviou é digno de toda a confiança, assim, transmito ao mundo as palavras que dele ouvi.”

27 Os judeus, contudo, não entenderam que lhes falava acerca do Pai.

28 Então Jesus preveniu-os: “Quando tiverdes elevado o Filho do homem, então sabereis que Eu Sou, e que nada faço de mim mesmo, mas transmito tudo conforme o meu Pai me ensinou.

29 E Aquele que me enviou está comigo. O Pai não me deixou só, pois Eu sempre cumpro a sua vontade como lhe agrada.”

30 Tendo proferido essas palavras, muitos creram nele.

A verdade que liberta

31 Então, disse Jesus aos judeus que haviam crido nele: “Se permanecerdes na minha Palavra, verdadeiramente sereis12 meus discípulos.

32 E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.”

33 Eles responderam-lhe: “Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de ninguém. Como podes tu afirmar que seremos libertos?”

34 Jesus explicou-lhes: “Em verdade, em verdade vos asseguro: todo aquele que pratica o pecado é escravo do pecado.

35 O escravo não fica em casa para sempre, mas o filho permanece para sempre.13

36 Assim sendo, se o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres.

A semente de Abraão e de Satanás

37 Eu sei que sois a descendência de Abraão, entretanto, procurais matar-me, porque a minha Palavra não tem lugar dentro de vós.

38 Eu falo do que tenho visto com meu Pai, e vós fazeis o que ouvistes14 de vosso pai.”

39 Eles contestaram a Jesus, dizendo: “Abraão é nosso pai.” Mas Jesus os corrigiu: “Se fôsseis filhos de Abraão, vós faríeis as obras de Abraão.

40 Mas, ao contrário, agora procurais matar a mim, um homem que vos tem declarado a verdade, a qual ouviu de Deus. Abraão não procedeu assim.15

41 Vós fazeis as obras de vosso pai.” Então lhe asseveraram: “Nós não nascemos de fornicação;16 nós temos um só Pai, Deus.”

42 Replicou-lhes Jesus: “Se Deus fosse vosso Pai, vós me amaríeis, pois Eu procedo de Deus e estou aqui. Eu não vim por mim mesmo, mas Ele me enviou.

43 Por que vós não podeis entender minha linguagem? É porque vós sois incapazes de ouvir a minha Palavra.

44 Vós pertenceis ao vosso pai, o Diabo; e quereis realizar os desejos de vosso pai. Ele foi assassino desde o princípio, e jamais se apoiou na verdade, porque não existe verdade alguma nele. Quando ele profere uma mentira, fala do que lhe é próprio, pois é um mentiroso e pai da mentira.

45 Mas, porque Eu digo a verdade, vós não credes em mim.

46 Quem de vós pode me condenar por algum pecado? E, se Eu estou dizendo a verdade, por que vós não credes em mim?

47 Aquele que é de Deus, ouve as palavras de Deus. Entretanto, vós não ouvis; porque não sois de Deus.”

Antes de Abraão, Eu Sou

48 Então os judeus, em resposta, lhe disseram: “Não dissemos acertadamente que tu és samaritano e tens um demônio?”

49 Replicou-lhes Jesus: “Eu não tenho um demônio; ao contrário, Eu honro a meu Pai, e vós me desonrais.

50 E além do mais, Eu não estou buscando minha própria glória; existe Um que a busca por mim e a tudo julga.17

51 Em verdade, em verdade vos asseguro: se alguém obedecer a minha Palavra, jamais experimentará a morte.”

52 Ao ouvirem isso, exclamaram os judeus: “Agora estamos certos de que tens um demônio. Abraão morreu, e também os profetas, e tu afirmas: ‘se alguém obedecer à minha palavra, jamais experimentará a morte’.

53 És tu maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? Da mesma forma, os profetas morreram. Quem pretendes ser?”

54 Jesus declarou-lhes: “Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória nada é; quem me glorifica é meu Pai, o qual vós dizeis que é vosso18 Deus.

55 Todavia, vós ainda não o tendes conhecido, mas Eu o conheço. E se Eu disser que não o conheço, Eu serei um mentiroso, assim como vós. No entanto, Eu verdadeiramente o conheço e obedeço a sua Palavra.

56 Vosso pai Abraão muito se alegrou, pois veria o meu dia; e ele o viu e ficou feliz.”

57 Então os judeus disseram a Jesus: “Tu ainda não tens cinquenta anos, e viste a Abraão?”

58 Respondeu-lhes Jesus: “Em verdade, em verdade vos asseguro: antes que Abraão existisse, Eu

Sou.”

59 Então, pegaram pedras para apedrejá-lo, mas Jesus esquivou-se e, passando por entre eles,19 saiu do templo.

Capítulo 9

Jesus cura um homem cego

1 Ao caminhar, Jesus viu um cego de nascença.

2 E seus discípulos lhe perguntaram: “Rabi,1 quem pecou, este homem ou seus pais, para que nascesse cego?”

3 Jesus lhes respondeu: “Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que as obras de Deus fossem reveladas na vida dele.

4 Eu2 devo fazer as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

5 Durante o tempo em que estiver no mundo, sou a luz do mundo.”

6 Então, tendo dito essas palavras, cuspiu no chão e fez barro com saliva; em seguida ungiu3 os olhos do cego com aquela mistura.

7 E ordenou ao homem: “Vai, lava-te no tanque de Siloé”4 (que significa: Enviado). O cego foi, lavou-se e voltou vendo.

8 Portanto, os vizinhos e aqueles que o conheciam como cego, diziam: “Não é este o mesmo homem que costuma ficar sentado, mendigando?”

9 Alguns afirmavam: “É ele mesmo.” Outros comentavam: “Apenas se parece com ele.”5 Ele mesmo, entretanto, assegurava-lhes: “Sou eu o homem.”

10 Por esse motivo, indagaram-lhe: “Como te foram abertos os olhos?”

11 Ele respondeu: “Um homem chamado Jesus misturou terra com saliva, ungiu meus olhos e disse-me: ‘vai, lava-te no tanque de Siloé.’ Então eu fui, lavei-me, e recebi a visão.”

12 Em seguida lhe perguntaram: “Onde está Ele?” Ao que respondeu: “Não sei.”

O homem curado é expulso

13 Então, levaram o homem que fora cego à presença dos fariseus.

14 E era sábado, quando Jesus fez aquela mistura de barro e abriu os olhos do homem cego.

15 Então, os fariseus também lhe inquiriram como recebera a visão. E o homem tornou a explicar: “Ele aplicou barro aos meus olhos, lavei-me e vejo.”

16 Por esse motivo, alguns dos fariseus alegavam: “Esse homem não é de Deus, porque não guarda o sábado.” Outros murmuravam: “Como pode um homem, sendo pecador, realizar milagres como esses?” E, novamente, houve divisão entre eles.

17 Uma vez mais, perguntaram ao homem que fora cego: “Que dizes tu a respeito dele, pelo fato de que abriu os teus olhos?” O homem asseverou-lhes: “Ele é um profeta.”

18 Contudo, os judeus não acreditaram que ele fosse cego e havia recebido a visão, até que fossem chamados os pais daquele que recebera a visão.

19 Então os interrogaram: “É este o vosso filho, o qual vós dizeis que nasceu cego? Como, então, ele pode ver agora?”

20 Os pais lhes responderam: “Sabemos6 que ele é nosso filho e que nasceu cego.

21 Mas não sabemos o significado de ele estar vendo agora, e também não sabemos quem lhe abriu os olhos. Perguntai a ele, já tem idade.7 Ele falará de si mesmo.”

22 Seus pais responderam dessa maneira porque estavam com medo dos judeus; pois estes já haviam acordado que, se alguém confessasse que Jesus era o Cristo, seria expulso da sinagoga.

23 Foi por isso que seus pais disseram: “Perguntai a ele, já tem idade.”

24 Então, eles chamaram de novo o homem que fora cego e lhe ordenaram: “Dá glória a Deus!8 Pois nós sabemos que esse homem é pecador.”

25 Ao que ele retorquiu: “Se ele é um pecador ou não, eu não sei. Todavia, uma verdade eu sei: eu era cego; agora vejo.”

26 E, novamente lhe indagaram: “O que Ele te fez? Como abriu teus olhos?”

27 O homem lhes respondeu: “Eu já o disse, mas vós não credes. Por que desejais ouvir tudo uma vez mais? Acaso também quereis tornar-vos discípulo dele?”

28 Por isso, o insultaram e disseram: “Tu, sim, és um discípulo dele; mas nós somos discípulos de Moisés.

29 Sabemos que Deus falou a Moisés; mas quanto a esse sujeito, nem sabemos de onde vem.”

30 O homem questionou: “Ora, isso é surpreendente! Vós não sabeis de onde Ele vem, e mesmo assim, abriu-me os olhos!

31 É sabido que Deus não ouve pecadores; mas a todo adorador9 de Deus, e a todo que faz a sua vontade, a esse Ele atende.

32 Desde o início do mundo, jamais se ouviu que alguém tenha aberto os olhos de um cego de nascença.

33 Se esse homem não viesse de Deus, não poderia fazer obra alguma.”

34 Então, concluíram: “Tu que nasceste repleto de pecados, pretendes nos ensinar?” E o excluíram.10

Os cegos receberão a visão

35 Jesus ouviu que o haviam expulsado, e, quando o encontrou, lhe disse: “Acreditas tu no Filho de Deus?”11

36 O homem respondeu: “Quem é Ele, Senhor, para que eu possa nele crer?”

37 E Jesus lhe assegurou: “Tu o estás vendo. É este que te fala.”

38 Então, declarou o homem: “Senhor, eu creio!” E prostrando-se diante de Jesus, o adorou.

39 Então revelou Jesus: “Eu vim a este mundo para julgamento, a fim de que os cegos vejam e os que vêem se tornem cegos.”

40 Alguns fariseus que estavam com Ele, ao ouvirem essas palavras, perguntaram a Jesus: “Porventura, nós também somos cegos?”

41 Afirmou-lhes Jesus: “Se vós fôsseis cegos, não seríeis culpados; mas uma vez que alegais: ‘Nós vemos!’, por essa razão, o pecado persiste dentro de vós.

Capítulo 10

Eu Sou o bom pastor

1 Em verdade, em verdade vos asseguro: aquele que não entra no aprisco das ovelhas1 pela porta, mas sobe o muro à procura de outra passagem, esse é ladrão e assaltante.

2 Aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas.

3 Para esse, o porteiro2 abre a porta do aprisco, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama cada uma das suas ovelhas pelo nome, e as guia3 para fora.

4 E depois de conduzir para fora todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e elas o seguem, porque reconhecem a sua voz.

5 Todavia, de modo algum seguirão a um estranho; ao contrário, fugirão dele, porque não conhecem a voz de estranhos.”

6 Jesus falou de forma proverbial,4 mas eles não compreenderam o significado do que lhes havia falado.

7 Sendo assim, Jesus lhes disse de novo: “Em verdade, em verdade vos asseguro: Eu Sou a porta das ovelhas.

8 Todos quantos vieram antes5 de mim são ladrões e assaltantes; porém as ovelhas não os ouviram.

9 Eu Sou a porta. Qualquer pessoa que entrar por mim, será salva. Entrará e sairá; e encontrará pastagem.6

10 O ladrão não vem, senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as ovelhas tenham vida, e vida em plenitude.

11 Eu Sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

12 O mercenário, que não é o pastor a quem as ovelhas pertencem, vê a aproximação do lobo, abandona as ovelhas e foge. Então, o lobo as apanha e dispersa o rebanho.

13 O mercenário foge, porque é um mercenário e não tem zelo pelas ovelhas.

14 Eu Sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas e sou conhecido por elas;

15 assim como o Pai me conhece e Eu conheço o Pai; e entrego minha vida pelas ovelhas.

16 Ainda tenho outras7 ovelhas que não são deste aprisco,8 as quais devo da mesma maneira trazer; elas ouvirão minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.

17 Por esse motivo o Pai me ama; porque Eu entrego a minha vida para retomá-la.

18 Ninguém a tira de mim; antes Eu a entrego de espontânea vontade. Tenho poder9 para entregá-la, e poder para retomá-la. Esse é o mandamento que recebi de meu Pai.”

Mais uma divisão entre os judeus

19 Por causa dessas palavras, houve novamente divisão entre os judeus.

20 E muitos deles murmuravam: “Ele tem um demônio e enlouqueceu. Por que vós o escutais?”

21 Outros ponderavam: “Essas palavras não são de alguém que tem um demônio. Pode, porventura, um demônio abrir os olhos dos cegos?”

O pastor conhece suas ovelhas

22 Naquela ocasião, celebrava-se a Festa da Dedicação em Jerusalém, e era inverno.

23 E Jesus caminhava dentro do templo, pelo Pórtico de Salomão.

24 Então, os judeus rodearam a Jesus para indagar-lhe: “Até quando nos deixarás em dúvida? Se és o Cristo, dize-nos claramente.”

25 Respondeu-lhes Jesus: “Eu já vo-lo disse, e vós não acreditais. As obras que realizo em Nome de meu Pai testemunham a meu favor.

26 Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas, como já vos afirmei.10

27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz; Eu as conheço, e elas me seguem.

28 Eu lhes dou a vida eterna, e elas nunca perecerão; tampouco ninguém as poderá arrancar da minha mão.

29 Meu Pai, que as deu a mim, é maior do que todos,11 ninguém é capaz de arrancá-las da mão de meu Pai.

30 Eu e o Pai somos um.”

31 E por isso, uma vez mais, os judeus pegaram pedras para apedrejá-lo.

32 Mas Jesus os interpelou: “Eu tenho vos revelado muitas obras boas da parte do meu Pai. Por qual dessas obras vós quereis lapidar-me?12.

33 Os judeus responderam-lhe assim: “Por nenhuma boa obra nós te lapidaremos, mas sim por blasfêmia, e porque, sendo tu um simples homem, te fazes passar por Deus.”

34 Jesus lhes contestou: “Não está escrito na vossa Lei: ‘Eu disse: sois deuses?’13

35 Se Ele chamou ‘deuses’ àqueles a quem veio a Palavra de Deus (e a Escritura não pode ser quebrada),

36 como vós dizeis daquele a quem o Pai santificou e enviou a esse mundo: ‘Tu blasfemas!’, porque vos declarei: ‘Eu Sou o Filho de Deus?’

37 Se não faço as obras de meu Pai, não acreditais em mim.

38 Mas se as faço, mesmo que não acreditais em mim, crede nas obras, para que possais saber e compreender que o Pai está em mim, e Eu estou no Pai.”

39 Contudo, uma vez mais tentaram prendê-lo, mas Ele se livrou das mãos deles.

Os crentes além do Jordão

40 Sendo assim, novamente Jesus atravessou o Jordão e foi para o lugar onde João batizava no início do seu ministério, e ali ficou.

41 Então, muitos vinham até Jesus, exaltando: “João não realizou nenhum sinal; todavia, tudo

quanto falou a respeito deste Homem era verdade.”

42 E, naquele povoado, muitos creram em Jesus.

Capítulo 11

A morte do amigo Lázaro

1 Um certo homem chamado Lázaro, de Betânia, da aldeia de Maria e de sua irmã Marta, estava doente.

2 Esta Maria, cujo irmão Lázaro estava doente, era a mesma que ungiu com óleo perfumado1 o Senhor e lhe enxugou os pés com os próprios cabelos.

3 Assim sendo, as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: “Senhor! Eis que aquele a quem amas está enfermo.”

4 Ao saber do ocorrido, disse Jesus: “Essa enfermidade não terminará em morte; mas sim, para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela.”

5 E Jesus amava Marta, a irmã dela, e a Lázaro.

6 Contudo, quando soube que Lázaro estava doente, ficou mais dois dias no lugar onde estava.

7 Depois disso, falou a seus discípulos: “Vamos voltar para a Judeia.”

8 Ao que lhe advertiram os discípulos: “Rabi, há pouco os judeus tentaram apedrejar-te, e mesmo assim estás indo para lá outra vez?”

9 Jesus lhes respondeu: “Não são doze as horas do dia? Se alguém caminhar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo;

10 mas, se caminhar na noite, tropeça, porque a luz não está nele.”

11 Tendo dito essas palavras, prosseguiu explicando-lhes: “Nosso amigo Lázaro dorme, mas Eu vou até lá para despertá-lo.”

12 Então seus discípulos lhe disseram: “Senhor, se ele está dormindo, vai ficar melhor.”

13 Entretanto, Jesus lhes havia falado da morte de Lázaro; mas os discípulos pensaram que Jesus estivesse se referindo ao repouso do sono.

14 Ao que Jesus lhes disse claramente: “Lázaro morreu;

15 e, para o vosso bem, estou alegre por não ter estado lá; para que agora possais crer. Sendo assim, vamos ter com ele.”

16 Então Tomé, chamado Dídimo, disse aos seus companheiros discípulos: “Vamos também nós para morrermos com ele!”2

Eu Sou a ressurreição e a vida

17 Ao chegar, encontrou Lázaro já sepultado havia quatro dias.

18 Ora, Betânia ficava próxima de Jerusalém, cerca de quinze estádios.3

19 E muitos, dentre os judeus, tinham vindo juntar-se ao grupo de mulheres que procuravam confortar Marta e Maria, pela morte do irmão.

20 Assim que Marta ouviu que Jesus estava a caminho, saiu ao seu encontro; Maria, no entanto, ficou sentada em casa.

21 Disse Marta a Jesus: “Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.

22 Mas sei que, mesmo agora, seja o que for que pedires a Deus, Ele te dará.”

23 Jesus então assegurou-lhe: “O teu irmão ressuscitará!”

24 E Marta lhe disse: “Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição, no último dia.”

25 Esclareceu-lhe Jesus: “Eu Sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, mesmo que morra, viverá;

26 e todo o que vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Tu crês nisso?”

27 Ela lhe afirmou: “Sim, Senhor, eu creio que Tu és o Cristo, o Filho de Deus, que devia vir ao mundo.”

Jesus vence a morte

28 Depois de dizer essas palavras, Marta seguiu seu caminho e chamou Maria, sua irmã, e lhe disse em particular: “O Mestre chegou, e chama por ti.”

29 Assim que Maria ouviu isso, levantou-se apressadamente e foi ao encontro dele.

30 Jesus ainda não havia entrado no povoado, mas estava4 onde Marta o encontrara.

31 Os judeus que estavam com Maria em casa e a consolavam, vendo que ela se levantou apressadamente e saiu, seguiram-na, julgando que ela fosse ao sepulcro para ali chorar.

32 Então, quando Maria chegou ao lugar onde Jesus estava, vendo-o, prostrou-se aos seus pés e desabafou: “Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.”

33 Sendo assim, ao ver Maria chorando, bem como os judeus que vieram com ela, Jesus indignou-se no espírito5 e compadeceu-se.

34 Perguntou-lhes Jesus: “Onde o colocastes?” E eles indicaram-lhe: “Senhor, vem e vê!”

35 Jesus chorou.

36 Então os judeus comentaram: “Vede como Ele o amava!”

37 Mas alguns deles questionaram: “Não poderia este homem, que abriu os olhos do cego, ter evitado que seu amigo morresse?”

Jesus ressuscita seu amigo

38 Então, novamente Jesus se indigna em seu espírito, e comovido dirige-se ao sepulcro. Era uma gruta na rocha com uma pedra fechando a entrada.

39 Determinou Jesus: “Tirai a pedra!” Preveniu-lhe Marta, irmã do falecido: “Senhor, ele já cheira mal, pois já se passaram quatro dias.”6

40 Encorajou-a Jesus: “Eu não te falei que, se creres, verás a glória de Deus?”

41 Então, tiraram a pedra da entrada do lugar onde o homem morto estava deitado.7 E Jesus, levantando seus olhos aos céus, agradeceu:8 “Pai, dou-te graças porque me ouviste.

42 Eu sei que sempre me ouves, mas disse isso por causa da multidão que está ao meu redor, para que creiam que Tu me enviaste.”

43 E, tendo dito essas palavras, clamou em alta voz: “Lázaro, vem para fora!”

44 Então, o homem que havia morrido, saiu da gruta, tendo os pés e as mãos atados com faixas de linho e o rosto envolto com um pano. E Jesus orientou-os: “Retirai as faixas dele e deixai-o seguir.”

A trama para matar Jesus

45 Assim, muitos dentre os judeus, que tinham vindo consolar Maria, vendo o que Jesus fizera, creram nele.

46 Mas alguns deles foram até os fariseus e os informaram de tudo quanto Jesus havia feito.

47 Então, os chefes dos sacerdotes e os fariseus convocaram uma reunião do Sinédrio.9 E disseram: “O que poderemos fazer? Pois esse homem realiza muitos sinais.

48 Se o deixarmos seguir livre, todos acreditarão nele, e então virão os romanos e tomarão tanto o nosso lugar,10 como a nossa nação.”

49 Entretanto, um dentre eles, chamado Caifás, que naquele ano era o sumo sacerdote, disse a eles: “Vós falais do que não compreendeis.

50 Nem considerais que é do vosso interesse que morra um só homem pelo povo,11 e não pereça toda a nação.”

51 Por outro lado, ele não revelou isso de si mesmo, mas sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou12que Jesus morreria pela nação judaica.

52 E não somente por aquela nação, mas também para congregar em um só povo os filhos de Deus que andam espalhados pelo mundo.

53 Assim, daquele dia em diante, pactuaram em tirar a vida de Jesus.

54 Por isso, Ele já não andava livremente entre os judeus. Em vez disso, retirou-se para o interior, próximo ao deserto, chegando a uma cidade chamada Efraim; e ali permaneceu com os seus discípulos.

55 A Páscoa dos judeus estava próxima, e muitos daquela região do interior subiram para Jerusalém, a fim de participarem das cerimônias de purificação antes da Páscoa.

56 Então, procuravam Jesus, e comentavam uns com os outros, dentro do templo: “Que pensais? Virá Ele à festa?”

57 Por outro lado, os chefes dos sacerdotes e os fariseus haviam dado ordem para que, se alguém soubesse onde Ele estava, o denunciasse, a fim de poderem prendê-lo.

Jesus ungido para a Páscoa

Mt 26.6-13; Mc 14.3-9

1 Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi para Betânia, onde estava Lázaro, que havia morrido e fora ressuscitado dentre os mortos.

2 Então, ofereceram-lhe um jantar; Marta servia,1 enquanto Lázaro era um dos convidados,2 sentado à mesa com Jesus.

3 Maria pegou uma libra3 de bálsamo de nardo puro, um óleo perfumado muito caro, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com seus cabelos. E a casa encheu-se com a fragrância daquele bálsamo.

4 Mas um de seus discípulos, Judas Iscariotes, filho de Simão, que mais tarde iria traí-lo, objetou:

5 "Por que este bálsamo perfumado não foi vendido por trezentos denários4 e dado aos pobres?"

6 Ele não disse isso por se importar com os pobres, mas porque era ladrão; sendo responsável pela bolsa de dinheiro,5 frequentemente tirava o que nela era depositado.

7 Mas Jesus respondeu: "Deixa-a em paz; pois para o dia da minha sepultura foi que ela guardou isso.

8 Quanto aos pobres, vós sempre os tereis convosco, mas a mim vós nem sempre tereis."

A trama para matar Lázaro

9 Por outro lado, uma grande multidão de judeus, assim que soube que Jesus estava ali, veio, não somente por causa de Jesus, mas igualmente para ver Lázaro, a quem Ele ressuscitara dos mortos.

10 Mas os chefes dos sacerdotes tramaram matar Lázaro também.

11 Pois, por causa do que ocorrera com ele, muitos estavam se afastando e crendo em Jesus.

A entrada profetizada

Mt 21.1-9; Mc 11.1-10; Lc 19.28-38

12 No dia seguinte, a grande multidão que tinha vindo para a festa, assim que ouviu que Jesus estava chegando a Jerusalém,

13 pegou ramos de palmeiras e saiu ao seu encontro, exultando: "Hosana!6 Bendito o que vem em o Nome do Senhor!7 Bendito o Rei de Israel!"

14 E Jesus, tendo conseguido um jumentinho, montou-o, conforme está escrito:

15 "Não tenha medo, ó filha8 de Sião; eis que o seu Rei está chegando, montado em um jumentinho."9

16 Naquele momento, seus discípulos não entenderam o que estava acontecendo. Só depois que Jesus foi glorificado, eles se lembraram de que esses fatos estavam escritos a respeito dele e também

de que isso lhe fizeram.

17 Assim sendo, a multidão que estava com Ele, quando mandara Lázaro sair do sepulcro e o ressuscitara dos mortos, continuou a testemunhar o ocorrido.

18 Por essa razão, um grande número de pessoas saiu ao encontro de Jesus, pois ouviu que Ele realizara esse milagre.

19 Todavia, os fariseus comentavam uns com os outros: “Vós percebestes como nossos esforços são inúteis. Atentai! Eis que o mundo10 todo vai após Ele!”

Jesus veio para todos os povos

20 Entre os que subiram para adorar a Deus durante a festa da Páscoa estavam alguns gregos.

21 Eles se dirigiram a Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e lhe rogaram: “Senhor! Nós desejamos ver Jesus.”

22 Filipe foi e contou a André, e André e Filipe comunicaram o pedido a Jesus.

23 Jesus lhes respondeu: “Chegou a hora em que o Filho do homem será glorificado.

24 Em verdade, em verdade vos asseguro que se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, permanecerá ele só; mas se morrer produzirá muito fruto.

25 Aquele que ama a sua vida, a perderá; entretanto, aquele que odeia sua vida neste mundo, a preservará para a vida eterna.

26 Se alguém me serve, precisa seguir-me; e onde estou, o meu servo também estará. Aquele que me serve será honrado por meu Pai.

Jesus profetiza sua morte na cruz

27 Agora minha alma está perturbada, e o que direi? Pai, salva-me desta hora? Não! Eu vim precisamente com esse propósito e para esta hora.11

28 Pai, glorifica o teu Nome!” Então, veio uma voz dos céus,12 dizendo: “Eu já o glorifiquei e o glorificarei uma vez mais.”13

29 Todavia, a multidão que estava ali, tendo ouvido a voz, dizia ter trovejado. Outros garantiam: “Um anjo falou com Ele.”

30 Jesus lhes esclareceu: “Essa voz não veio por minha causa, e sim para vosso benefício.

31 Chegou a hora de este mundo ser julgado, e agora o príncipe deste mundo será expulso.

32 Mas Eu, quando for levantado da terra, atrairei todas as pessoas para mim.”

33 Ele disse isso para expressar o tipo de morte que haveria de sofrer.

34 O povo lhe replicou: “Nós temos ouvido da Lei que o Cristo permanecerá para sempre, como podes afirmar: ‘o Filho do homem precisa ser levantado’? Quem é afinal esse Filho do homem?”

35 Então Jesus lhes explicou: “Ainda por mais um pouco de tempo a luz estará entre vós. Caminhai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos surpreendam, pois aquele que anda nas trevas não

sabe para onde vai.

36 Enquanto vós tendes a luz, crede na luz, para vos tornardes filhos da luz.” E, terminando de falar, partiu e ocultou-se deles.

Nem todos creram nos milagres

37 Mas, embora tivesse realizado tantos milagres diante deles, não creram em Jesus,

38 para cumprir a palavra do profeta Isaías, que disse:

“Senhor, quem creu em nossa mensagem, e a quem foi revelado o braço do Senhor?”14

39 Contudo, não podiam crer, porque como reafirmou Isaías:

40 “Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos nem entendam com o coração, nem se convertam e Eu os cure.”15

41 Isso disse Isaías porque viu a glória dele e falou a seu respeito.

Caminhando na luz

42 Apesar disso, muitos dentre as próprias autoridades acreditaram nele, mas devido aos fariseus, não declaravam sua fé, para não serem excluídos da sinagoga;

43 pois amaram mais a honra dos homens do que a glória de Deus.16

44 Então Jesus exclamou: “Quem acredita em mim, não crê somente em mim, mas naquele que me enviou.

45 Quem vê a mim, vê Aquele que me enviou.

46 Eu vim como luz para o mundo; a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.

47 Se alguém ouvir as minhas palavras e não obedecer a elas, Eu não o julgo; porque Eu não vim para julgar o mundo, mas sim, para salvá-lo.

48 Aquele que me rejeita e não acolhe as minhas palavras tem quem o julgue; a Palavra que proclamei, essa o julgará no último dia.

49 Pois Eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me deu ordens sobre o que Eu deveria dizer e o que proclamar.

50 Eu sei que o seu mandamento é a vida eterna. Sendo assim, tudo o que Eu falo, como o Pai me mandou dizer, assim falo.”

Capítulo 13

Os pés dos discípulos são lavados

1 Assim, pouco antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que havia chegado o tempo de Deus, em que partiria deste mundo e iria para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.1

2 Durante o final da ceia, quando já o Diabo incutira no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que deveria trair a Jesus,2

3 e, sabendo Jesus que o Pai lhe outorgara poder sobre tudo o que existe, e que viera de Deus e estava retornando a Deus,

4 levantou-se da mesa, tirou a capa e colocou uma toalha em volta da cintura.

5 Em seguida, derramou água em uma bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha que estava em sua cintura.

6 Aproximou-se de Simão Pedro, que lhe disse: “Senhor, vais me lavar os pés?”

7 Respondeu-lhe Jesus: “O que faço agora, não podes compreender, todavia o compreenderás mais tarde.”

8 Disse-lhe Pedro: “Senhor, jamais me lavarás os pés!” Ao que Jesus lhe advertiu: “Se Eu não lavar os teus pés, tu não terás parte comigo.”3

9 Rogou-lhe Simão Pedro: “Senhor, lava não somente meus pés, mas também, as minhas mãos e a minha cabeça!”

10 Explicou-lhe Jesus: “Quem já se banhou precisa apenas lavar os pés; o seu corpo já está completamente limpo. Vós também estais limpos, mas nem todos.”

11 Pois Jesus sabia quem iria traí-lo, e por isso disse: “Nem todos vós estais limpos.”

12 Após haver lavado os pés dos seus discípulos, tornou a vestir sua capa, voltou a sentar-se à mesa e lhes indagou: “Compreendeis o que vos fiz?

13 Vós me chamais ‘Mestre’ e ‘Senhor’, e estais certos, pois Eu, de fato, o sou.

14 Dessa maneira, se de vós Eu Sou Senhor e Mestre e ainda assim vos lavei os pés, igualmente vós deveis lavar os pés uns dos outros.

15 Dei-vos um exemplo para que, como Eu vos fiz, também vós o façais.

16 Em verdade, em verdade vos afirmo que nenhum escravo é maior do que seu senhor, como também nenhum enviado4 é maior do que aquele que o enviou.

17 Portanto, se vós compreenderdes esse ensinamento e o praticardes, abençoados5 sereis.

Jesus revela seu traidor

Mt 26.17-30; Mc 14.12-26; Lc 22.7-23

18 Eu não estou falando a respeito de todos vós, pois conheço aqueles que escolhi; mas é necessário que isso ocorra para que se cumpra a Escritura: ‘Aquele que partilhava do meu pão levantou-se contra mim’.6

19 Estou vos revelando esses fatos antes que aconteçam, para que, quando acontecerem, vós possais crer que Eu Sou.7

20 Em verdade, em verdade vos asseguro: Quem receber aquele que Eu enviar, estará me recebendo e quem me recebe, recebe aquele que me enviou.”

21 Após haver dito essas palavras, perturbou-se Jesus em espírito e declarou: “Em verdade, em verdade vos afirmo que um dentre vós me trairá.”

22 Os discípulos olharam uns para os outros, perplexos sobre a quem Ele se referia.

23 Enquanto isso, um deles, o discípulo a quem Jesus amava, estava reclinado ao seu lado.

24 Simão Pedro fez alguns sinais a esse, como querendo dizer: “Pergunta a quem Ele se refere.”

25 Então, aquele discípulo, reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: “Senhor, quem é?”

26 Respondeu-lhe Jesus: “É aquele a quem Eu der este pedaço de pão molhado no prato.” E tendo molhado o pedaço de pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão.

27 Assim que Judas comeu o pão, Satanás entrou nele. Então disse-lhe Jesus: “O que tens para fazer, faze-o logo.”

28 Todavia, nenhum dos que estavam à mesa entendeu por qual razão Jesus lhe disse isso.

29 Considerando que Judas era responsável pelo dinheiro, alguns pensaram que Jesus havia dito: “Compra o necessário para a festa.” Ou que desse algo aos pobres.

30 Judas, assim que comeu o pedaço de pão, saiu apressadamente. E era noite.

Os discípulos devem se amar

31 Quando ele saiu, Jesus disse: “Agora o Filho do homem é glorificado, e Deus é glorificado nele.

32 Sendo Deus glorificado nele, também Deus o glorificará nele mesmo; e o glorificará muito em breve.

33 Filhinhos, Eu ainda permanecerei convosco por pouco tempo. Vós me procurareis, mas como Eu disse aos judeus, agora vos digo: ‘para onde Eu vou, vós não podeis ir’.

34 Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei; que dessa mesma maneira tenhais amor uns para com os outros.

35 Através deste testemunho todos reconhecerão que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns pelos outros.”

Pedro nega a Jesus por três vezes

36 Simão Pedro pergunta a Jesus: “Senhor, para onde vais?” Jesus respondeu-lhe: “Para onde Eu vou não podes seguir-me agora; entretanto, me seguirás mais tarde.”

37 Inquiriu-lhe Pedro: “Senhor, por que não posso seguir-te agora? Pois eu darei a minha vida por ti!”

38 Jesus adverte-o: “Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te afirmo que antes que o galo cante, tu me negarás três vezes!

Capítulo 14

Jesus, o único caminho

1 Não permitais que o vosso coração se preocupe. Credes em Deus, crede também em mim.

2 Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, Eu o teria dito a vós. Portanto, vou para preparar-vos lugar.

3 E, quando Eu me for e vos tiver preparado um lugar, virei de novo e vos levarei para mim, a fim de que, onde Eu estiver, estejais vós também.

4 Vós sabeis para onde Eu vou, e conheceis o caminho."

5 Indagou-lhe Tomé: "Senhor, não sabemos para onde vais; e como poderemos conhecer o caminho?"

6 Assegurou-lhes Jesus: "Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.

7 Se vós, de fato, tivésseis me conhecido, teríeis conhecido também a meu Pai; e desde agora vós o conheceis e o vistes."

8 Solicitou-lhe Filipe: "Senhor, mostra-nos o Pai, e isso é suficiente para nós."

9 Então Jesus ministrou-lhes: "Há tanto tempo estou convosco, e tu não me tens conhecido, Filipe? Aquele que vê a mim, vê o Pai; como podes dizer: 'mostra-nos o Pai'?

10 Não crês que Eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que Eu vos digo não as digo em minha própria autoridade; mas o Pai, que habita em mim, realiza as suas obras.

11 Crede-me quando digo que estou no Pai e que o Pai está em mim; crede-o, ao menos por causa das mesmas obras.

12 Em verdade, em verdade vos asseguro que aquele que crê em mim fará também as obras que Eu faço e outras maiores fará, pois eu vou para o meu Pai.

13 E assim, seja o que for que vós pedirdes em meu Nome,1 isso Eu farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.

14 Se vós pedirdes algo em meu Nome, Eu o farei.

15 Se vós me amais, obedecereis aos meus mandamentos.

Jesus promete o Espírito Santo

16 E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Advogado,2a fim de que esteja para sempre convosco,

17 o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque Ele vive convosco e estará dentro de vós.

18 Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.

19 Dentro de pouco tempo o mundo não me verá mais; entretanto, vós me vereis. Porque Eu vivo, e vós da mesma forma vivereis.

20 E naquele dia, entendereis que Eu estou no meu Pai, e vós, em mim, e Eu, em vós.

21 Aquele que tem os meus mandamentos e obedece a eles, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e Eu também o amarei e me revelarei a ele."

22 Então, perguntou-lhe Judas (não o Iscariotes): "Senhor, mas por que te revelarás a nós e não ao mundo?"

23 Jesus respondeu-lhe: "Se alguém me ama, obedecerá à minha Palavra; e meu Pai o amará, e nós viremos até ele e faremos nele nosso lar.3

24 Quem não me ama não obedece às minhas palavras; e a Palavra que vós estais ouvindo não é minha, mas do Pai, que me enviou.

O dom da paz de Cristo

25 Esses ensinamentos vos tenho ministrado enquanto ainda estou presente entre vós.

26 Mas o Advogado, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu Nome, esse vos ensinará todas as verdades e vos fará lembrar tudo o que Eu vos disse.

27 Deixo-vos a paz; a minha paz vos dou. Não vo-la dou como o mundo a dá. Não permitais que vosso coração se preocupe, nem vos deixeis amedrontar.

28 Vós ouvistes o que Eu disse: 'vou, mas retorno para vós.' Se me amásseis, ficaríeis alegres com o fato de que Eu vou para o Pai, pois o Pai é maior do que Eu.

29 Eu vo-lo disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais.

30 Eu não vou continuar a falar muito mais convosco, pois o príncipe deste mundo está chegando. Ele não tem direito e nada pode sobre mim;4

31 ainda assim, é vital que o mundo saiba que Eu amo o Pai, e cumpro as ordens que o Pai me deu. Levantai-vos e partamos daqui!

Capítulo 15

A videira verdadeira e seus ramos

1 Eu Sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.1

2 Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, Ele retira; e todo que dá fruto, Ele limpa,2 para que dê mais fruto ainda.

3 Vós já estais limpos, pela Palavra que Eu vos tenho transmitido.

4 Permanecei em mim, e Eu permanecerei em vós. Nenhum ramo pode produzir fruto por si mesmo, se não estiver ligado à videira. Vós igualmente não podeis dar fruto por vós mesmos, se não permanecerdes unidos a mim.

5 Eu Sou a videira, vós os ramos. Aquele que permanece em mim, e Eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim não podeis realizar obra alguma.

6 Se alguém não permanecer em mim, será como o ramo que é jogado fora e seca. Então, esses ramos são juntados, lançados ao fogo e queimados.3

7 Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras4 permanecerem em vós, pedireis o que desejardes, e vos será concedido.

8 O que glorifica meu Pai é que deis fruto5 em abundância; e assim sereis verdadeiramente meus discípulos.

A alegria dos discípulos

9 Assim como o Pai me amou, Eu da mesma forma vos amei. Permanecei no meu amor.

10 Se obedecerdes aos meus mandamentos, permanecereis no meu amor, exatamente como Eu tenho obedecido às ordens do meu Pai e permaneço em seu amor.

11 Tenho-vos dito essas palavras paraque a minha alegria permaneça em vós e a vossa felicidade6 seja completa.

12 E o meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei.

13 Não existe maior amor do que este: de alguém dar a própria vida por causa dos seus amigos.

14 Vós sois meus amigos, se praticais o que Eu vos mando.

15 Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor; mas Eu vos tenho chamado amigos, pois tudo o que ouvi de meu Pai Eu compartilhei convosco.

16 Não fostes vós que me escolhestes; ao contrário, Eu vos escolhi a vós e vos designei7 para irdes e dardes fruto, e fruto que permaneça. Sendo assim, seja o que for que pedirdes ao Pai em meu Nome, Ele o concederá a vós.

17 Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros.

O mundo odeia os discípulos

18 Se o mundo8 vos odeia, sabei que, antes de vós, odiou a mim.

19 Se fôsseis do mundo, ele vos amaria como se pertencêsseis a ele. Entretanto, não sois propriedade do mundo; mas Eu vos escolhi e vos libertei do mundo; por essa razão, o mundo vos odeia.

20 Recordai-vos das palavras que Eu vos disse: ‘nenhum escravo é maior do que o seu senhor’.9 Se me perseguiram, também vos perseguirão. Se obedeceram à minha Palavra, igualmente obedecerão à vossa orientação.

21 Contudo, o mundo vos tratará mal por causa do meu Nome, pois eles não conhecem Aquele que me enviou.

22 Se Eu não tivesse vindo e falado ao mundo, eles não seriam culpados. Mas, agora, eles não têm qualquer desculpa pelos pecados que cometeram.

23 Aquele que me odeia, da mesma forma odeia a meu Pai.

24 Se Eu não tivesse realizado entre eles obras que ninguém jamais fez, eles não seriam culpados de pecado. Mas agora eles viram e presenciaram tudo, e mesmo assim odiaram a mim e a meu Pai.

25 Mas isso aconteceu para se cumprir o que está escrito na Lei deles: ‘odiaram-me sem razão’.10

26 Quando, porém, vier o Advogado que Eu enviarei para vós da parte do Pai, o Espírito da verdade que provém do Pai, Ele testemunhará a meu respeito.

27 E vós, também, dareis testemunho, pois estais comigo desde o princípio.

Capítulo 16

Jesus prediz perseguições

1 Eu vos tenho prevenido sobre estes acontecimentos para que não vacileis na fé.1

2 Eles vos expulsarão das sinagogas; e mais: chegará o tempo quando quem vos matar pensará que está prestando um culto a Deus.

3 Cometerão essas atrocidades porque não conhecem o Pai, tampouco a mim.

4 Entretanto, tudo isso vos tenho dito para que, quando o momento chegar, vos lembreis de que Eu vos adverti. Não vos disse isso desde o começo, porque Eu estava convosco.

A obra do Espírito Santo

5 Agora, porém, Eu vou para junto daquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: ‘Para onde vais?’

6 Sei que, ao dizer-vos sobre o que ocorrerá, o vosso coração foi tomado de tristeza.

7 Todavia, Eu vos asseguro que é para o vosso bem que Eu parta. Se Eu não for, o Advogado não poderá vir para vós; mas se Eu for, Eu o enviarei.

8 Quando, então, Ele vier, convencerá2 o mundo do seu pecado, da justiça e do juízo.

9 Do pecado, porque a humanidade não crê em mim;

10 da justiça, porque vou para o Pai e vós não me vereis mais;3

11 e do juízo, porque o príncipe deste mundo já está condenado.4

12 Eu ainda tenho muitas verdades que desejo vos dizer, mas seria demais para o vosso entendimento neste momento.

13 No entanto, quando o Espírito da verdade vier, Ele vos guiará em toda a verdade;5 porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos revelará tudo o que está por vir.

14 O Espírito me glorificará, porque receberá do que é meu e vos anunciará.

15 Tudo quanto o Pai tem, pertence a mim. Por isso é que Eu disse que o Espírito receberá do que

é meu e o revelará a vós.

O sofrimento se tornará em alegria

16 Mais algum tempo e já não me vereis mais; momentos depois, e me vereis de novo.”

17 Então, alguns dos discípulos comentaram entre si: “O que Ele quer dizer com isto: ‘mais algum tempo e já não me vereis mais’ e ‘momentos depois, e me vereis de novo’ e ‘porque vou para o Pai’?”

18 E se questionavam: “Que significa ‘algum tempo’? Não compreendemos o que Ele quer dizer.”

19 Mas Jesus sabia o que desejavam perguntar e lhes disse: “Vós vos questionais sobre o que Eu quis dizer quando declarei: ‘mais algum tempo e já não me vereis mais; momentos depois, e me vereis de novo’?

20 Em verdade, em verdade Eu vos afirmo que chorarão e se lamentarão, enquanto o mundo se alegrará. Vós vos entristecereis, porém a vossa tristeza se transformará em grande alegria.

21 A mulher que está dando à luz sofre dores e tem medo, porque chegou a sua hora; mas, quando o bebê nasce, ela já não mais se lembra da angústia, por causa da alegria de ter vindo ao mundo seu filho.

22 Também vós agora estais tristes e apreensivos; este é um momento de sofrimento, mas Eu vos verei de novo, e então muito vos alegrareis; e mais, ninguém tirará a vossa alegria.

23 E naquele dia não me pedireis6 mais nada. Pois Eu verdadeiramente vos asseguro que, tudo o que pedirdes ao Pai, Ele o concederá a vós, em meu Nome.

24 Até agora nada pedistes em meu Nome. Pedi e recebereis, para que a vossa felicidade seja completa.

A paz de Cristo vence as aflições

25 Essas verdades Eu vos tenho dito através de uma linguagem figurada; mas o momento está chegando em que Eu não mais falarei de forma enigmática, mas vos direi claramente a respeito de meu Pai.

26 Nesse dia, pedireis em meu Nome. E não digo que orarei ao Pai por vós,

27 pois o próprio Pai vos ama,7 porque me amastes e crestes que Eu vim de Deus.

28 Eu vim do Pai e entrei no mundo; agora deixo o mundo e volto para o Pai.”

29 Então os discípulos de Jesus observaram-lhe: “Eis que agora falas claramente, e não através de uma linguagem enigmática.

30 Agora temos certeza de que tens pleno conhecimento de tudo, pois nem é necessário que verbalizemos as perguntas que nos inquietam; por isso cremos que, verdadeiramente, vieste de Deus.”

31 Mas Jesus lhes respondeu: “Credes agora?

32 Pois, chegará o momento, e realmente, a hora é esta, quando sereis espalhados cada um para sua família.8 Vós me deixareis sozinho. Mas Eu não estou desamparado, pois meu Pai está comigo.

33 Eu vos preveni sobre esses acontecimentos para que em mim tenhais paz. Neste mundo sofrereis tribulações;9 mas tende fé e coragem! Eu venci o mundo.”

Capítulo 17

Jesus clama ao Pai por sua hora

1 Tendo dito essas palavras aos seus discípulos, Jesus levantou seus olhos para o céu e orou: “Pai, é chegada a hora. Glorifica1 o teu Filho, para que o teu Filho te glorifique,

2 assim como lhe outorgaste autoridade sobre toda a carne, para que conceda a vida eterna a todos os que lhe deste.

3 E a vida eterna é esta: que te conheçam a Ti, o Único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

4 Eu te glorifiquei na terra, finalizando a obra que me entregaste para realizar.

5 E agora, Pai, glorifica-me junto a Ti, com a glória que Eu tinha contigo antes que o mundo existisse.

Jesus ora ao Pai pelos discípulos

6 Eu revelei o teu Nome àqueles2 que do mundo me deste. Eles eram teus; Tu os confiaste a mim, e eles têm obedecido à tua Palavra.

7 Agora, eles entendem que tudo o que me deste vem de Ti.

8 Pois Eu compartilhei com eles as palavras que me deste, e eles as aceitaram. Eles reconheceram, de fato, que vim de Ti e creram que me enviaste.

9 Eu rogo por eles. Não estou orando pelo mundo, mas por aqueles que me deste, pois são teus.

10 Tudo o que tenho é teu, e tudo o que tens é meu; e neles Eu Sou glorificado.

11 Agora, não ficarei muito mais no mundo, mas estes ainda estão no mundo, e Eu vou para Ti. Pai santo, protege-os em Teu Nome,3 o Nome que me deste, para que sejam um, assim como somos um.

12 Enquanto Eu estava com eles, protegi-os e os defendi em teu Nome. E nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição,4 para que se cumprisse a Escritura.

13 Mas, agora, vou para Ti. Digo dessa forma, enquanto ainda estou no mundo, para que eles recebam a minha plena felicidade em seus corações.

14 Eu lhes tenho transmitido a tua Palavra, e o mundo os odiou, porque eles não pertencem ao mundo, como Eu não sou do mundo.

15 Não oro para que os tires do mundo, mas sim, para que os protejas do príncipe deste mundo.5

16 Eles não são do mundo, como também Eu não sou.

17 Santifica-os pela tua verdade; a tua Palavra é a verdade.

18 Da mesma maneira como me enviaste ao mundo, Eu os enviei6 ao mundo.

19 Em benefício deles Eu me consagro,7 para que igualmente eles sejam consagrados pela verdade.

Jesus ora ao Pai pelos cristãos

20 Não oro somente por estes discípulos, mas igualmente por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da mensagem8 deles,

21 para que todos sejam um, Pai, como Tu estás em mim e Eu em Ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que Tu me enviaste.

22 Eu lhes tenho transferido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos:

23 Eu neles e Tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados9 na unidade, para que o mundo conheça que Tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.

24 Pai, Eu desejo que os que me deste estejam comigo onde Eu estou e contemplem10 a minha glória, a glória que me outorgaste porque me amaste antes da criação do mundo.

25 Pai justo, o mundo não te tem conhecido; Eu, porém, te conheci, assim como estes entenderam que Tu me enviaste.

26 Eu lhes dei a conhecer11 o teu Nome e ainda continuarei a revelá-lo, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e Eu neles esteja."

Capítulo 18

Jesus é traído e preso

Mt 26.47-56; Mc 14.43-50; Lc 22.47-53

1 Tendo Jesus partilhado essas palavras, saiu acompanhado por seus discípulos e atravessou o vale de Quidrom.1 Do outro lado havia um olival, onde entrou com eles.

2 E Judas, o traidor, também conhecia aquele lugar, pois frequentemente Jesus se reunia ali2 com seus discípulos.

3 Então, tendo Judas guiado um destacamento3 de soldados romanos e alguns guardas enviados pelos chefes dos sacerdotes e fariseus, chegou a esse lugar com lanternas, tochas e armas.

4 Entretanto, tendo Jesus pleno conhecimento de tudo o que viria sobre Ele, saiu ao encontro deles e lhes perguntou: "A quem procurais?"

5 Responderam-lhe: "A Jesus de Nazaré!" Ao que lhes respondeu Jesus: "Eu Sou4 Jesus." E Judas, aquele que o traiu, estava com eles.

6 Assim que Jesus lhes disse: "Eu Sou Jesus", eles recuaram atônitos e caíram no chão.

7 Então Jesus lhes perguntou de novo: "A quem procurais?" E eles disseram: "A Jesus de Nazaré."

8 Jesus lhes exclamou: "Eu já vos disse que Eu Sou Jesus. Por isso, se é a mim que buscais, deixai

estes homens seguirem seus caminhos.”

9 Isso aconteceu para que se cumprissem as palavras que Ele dissera: “Não perdi nenhum de todos os que me deste.”5

10 Nesse momento, Simão Pedro, que portava uma espada, puxou-a da bainha e feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha direita.6 E o nome daquele servo era Malco.7

11 Então Jesus ordenou a Pedro: “Embainha a tua espada! Acaso não haverei de beber o cálice8 que o Pai me deu?”

Jesus diante das autoridades

12 Assim, o destacamento de soldados com o seu comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram.

13 E o conduziram primeiramente a Anás;9 pois era sogro de Caifás, sumo sacerdote naquele ano.

14 Ora, Caifás era quem havia sugerido aos judeus ser conveniente morrer um homem pelo povo.

Pedro nega ser discípulo de Cristo

Mt 26.69-75; Mc 14.66-72; Lc22.54-62

15 Simão Pedro e outro discípulo estavam seguindo Jesus. Por ser conhecido do sumo sacerdote,10 este discípulo entrou com Jesus no pátio da casa do sumo sacerdote.

16 Entretanto, Pedro teve de ficar esperando do lado de fora da porta. O outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, voltou, falou com a criada encarregada da porta e levou Pedro para dentro.

17 Então, a jovem criada, encarregada da porta, perguntou a Pedro: “Não és, tu também, um dos discípulos deste homem?” Pedro respondeu: “Eu não sou.”

18 Fazia frio, e os servos e os guardas estavam ali; tendo acendido uma fogueira, esquentavam-se. E Pedro estava em pé entre eles, aquecendo-se também.

Jesus diante do sumo sacerdote

19 Então, o sumo sacerdote interrogou a Jesus sobre seus discípulos e sua doutrina.

20 Declarou-lhe Jesus: “Eu tenho falado francamente ao mundo; ensinei frequentemente nas sinagogas e no templo, onde todos os judeus se reúnem, e nada disse em segredo.

21 Por que me interrogas? Pergunta àqueles que me ouviram o que lhes falei; eles bem sabem o que Eu disse.”

22 Assim que Jesus disse isso, um dos guardas que ali estavam bateu-lhe fortemente no rosto, com a palma da mão, dizendo: “Isso é maneira de responder ao sumo sacerdote?”

23 E Jesus respondeu ao guarda: “Se Eu disse algo de mal, revela o mal. Mas se disse a verdade por que me agrediste?”

24 Sendo assim, Anás mandou Jesus, de mãos amarradas, a Caifás, o sumo sacerdote.

Cristo é negado pela terceira vez

Mt 26.71-75; Mc 14.69-72; Lc 22.58-62

25 Enquanto isso, Pedro estava em pé, se aquecendo, quando alguém lhe perguntou: “Não és, tu também, um dos discípulos dele?” Pedro nega dizendo: “Não, eu não sou!”

26 Um dos criados do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro havia decepado a orelha, perguntou: “Não te vi no olival com Ele?”

27 Mais uma vez Pedro negou, e naquele exato momento, um galo cantou.

Jesus diante da corte de Pilatos

Mt 27.1,2; Mc 15.1; Lc 23.1

28 Então os judeus levaram Jesus da casa de Caifás para o Pretório.11 E já estava amanhecendo. Mas eles não entraram no Pretório, para evitar a contaminação cerimonial,12pois desejavam comer a Páscoa.

29 Assim, Pilatos saiu para falar com eles e perguntou-lhes: “Que acusação trazeis contra este homem?”

30 Responderam-lhe: “Se Ele não fosse um malfeitor, não o teríamos entregado a ti.”

31 Entretanto, replicou-lhes Pilatos: “Levai-o vós mesmos e julgai-o conforme a vossa Lei.” Ao que lhe contestaram os judeus: “Mas nós não somos autorizados a matar ninguém.”

32 Isso ocorreu para que se cumprissem as palavras que Jesus havia dito, revelando o tipo de morte que estava para sofrer.

33 Então Pilatos entrou novamente no Pretório, chamou a Jesus e interrogou-lhe: “És tu o rei dos judeus?”13

34 Jesus lhe respondeu: “Essa questão é tua, ou outros te falaram a meu respeito?”

35 Replicou-lhe Pilatos: “Porventura sou judeu? A tua própria gente e os chefes dos sacerdotes é que te entregaram a mim. Que fizeste?”

36 Ao que lhe afirmou Jesus: “Meu Reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me prendessem. Mas, agora, meu Reino não é daqui.”

37 Contudo, Pilatos lhe inquiriu: “Então, tu és rei?” Ao que lhe respondeu Jesus: “Tu dizes acertadamente que sou rei. Por esta causa Eu nasci e para isto vim ao mundo: para testemunhar da verdade. Todos os que pertencem à verdade ouvem a minha voz.”

38 Então Pilatos questionou a Jesus: “Que é a verdade?” E assim que disse isso, saiu de novo para onde estavam reunidos os judeus, e disse-lhes: “Não encontrei qualquer falta neste homem.

Jesus no lugar de um bandido

39 Entretanto, sei que é tradição14, entre vós, que devo dar liberdade a um prisioneiro por ocasião

da Páscoa. Sendo assim, quereis que eu vos liberte o Rei dos Judeus?”

40 Então os judeus exclamaram outra vez, dizendo: “Não! Esse homem não, mas sim Barrabás!” Ora, Barrabás era um conhecido bandido.15

Capítulo 19

Jesus é humilhado e espancado

1 Sendo assim, Pilatos tomou a Jesus e o mandou flagelar.

2 Os soldados trançaram uma coroa de espinhos e a puseram na cabeça de Jesus; e ainda vestiram-no com uma capa de púrpura.1

3 Aproximavam-se dele e diziam: “Salve, rei dos judeus!” E esbofeteavam2 seu rosto.

4 Mais uma vez, Pilatos saiu e afirmou aos judeus: “Vede! Eu o trago à vossa presença, para saberdes que não encontro neste homem motivo algum que o possa condenar.”

Pilatos cede ao clamor dos judeus

5 Então, assim que Jesus veio para fora, usando a coroa de espinhos e a capa de púrpura, disse Pilatos ao povo: “Eis o homem!”

6 Ao verem-no, os chefes dos sacerdotes e os guardas gritaram: “Crucifica-o! Crucifica-o!” Mas Pilatos contestou-os dizendo: “Levai-o vós outros e crucificai-o. Pois eu não encontro nele culpa alguma.”

7 Responderam-lhe os judeus: “Nós temos uma Lei e, conforme essa Lei, Ele deve morrer, pela blasfêmia de se declarar Filho de Deus.”

8 Entretanto, ao ouvir essa alegação, Pilatos ficou ainda mais atemorizado,

9 e, voltando para dentro do Pretório, interrogou a Jesus: “De onde vens tu?” Todavia, Jesus não lhe deu qualquer resposta.

10 Então Pilatos o advertiu: “Tu te negas a responder-me? Não sabes que eu tenho autoridade para te libertar e poder para te crucificar?”

11 Ao que Jesus lhe afirmou: “Não terias qualquer poder sobre mim, se não te fosse dado de cima. Por isso, aquele que me entregou a ti é culpado de um pecado ainda maior.”3

12 Desse momento em diante, Pilatos procurou libertar Jesus, mas os judeus o ameaçaram exclamando: “Se deixares esse homem em liberdade, não és amigo de César; pois todo aquele que se faz rei é contra César.”

13 Quando Pilatos ouviu esse clamor dos judeus, trouxe Jesus para fora, no tribunal, e sentou-se no trono do juiz,4 em um lugar conhecido como Pavimento de Pedra, mas em aramaico é Gábata.

14 E esse era o Dia da Preparação, a sexta-feira da semana da Páscoa, por volta da hora sexta,5 quando, então, Pilatos declarou aos judeus: “Eis aqui o vosso rei!”

15 Eles porém, exclamavam: “À morte! À morte! Crucifica-o!” Então, Pilatos lhes perguntou: “Devo crucificar o vosso rei?” E os chefes dos sacerdotes lhe responderam: “Não temos rei, senão César!”6

16 Diante disso, Pilatos entregou Jesus para ser crucificado. Em seguida os carrascos se apoderaram de Jesus e o levaram para fora.

A crucificação de Cristo

Mt 27.32-44; Mc 15.21-32; Lc 23.26-43

17 E assim, carregando sua própria cruz, Jesus saiu para um lugar chamado Calvário,7 Gólgota em aramaico,

18 onde o crucificaram, e com Ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no centro.

19 Então Pilatos mandou escrever uma placa8 e pregá-la no alto da cruz, com os seguintes dizeres:

JESUS NAZARENO,

O REI DOS JUDEUS.

20 Muitos dos judeus leram a placa de Jesus, pois o lugar em que Ele foi crucificado ficava próximo da cidade, e a placa estava escrita em aramaico, latim e grego.

21 Os chefes dos sacerdotes dos judeus discordaram de Pilatos, dizendo: “Não escrevas: ‘O Rei dos Judeus’, mas sim que esse homem se dizia rei dos judeus.”

22 Todavia Pilatos lhes asseverou: “O que escrevi, escrevi.”9

23 Após haver crucificado Jesus, os soldados tomaram-lhe as vestes e as dividiram em quatro partes, uma para cada um deles, sobrando a túnica. Esta, entretanto, era sem costura, tecida numa única peça, de alto a baixo.

24 Comentaram, assim, uns com os outros: “Não convém rasgá-la, mas vamos decidir, por sorteio, quem ficará com ela.” Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura ao declarar: “Dividiram as minhas vestes entre si, e tiraram sortes pela minha túnica.”10

E assim procederam os soldados.

A mãe e os amigos junto à cruz

25 Próximo à cruz de Jesus estavam sua mãe, a irmã dela, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena.

26 Quando Jesus, contudo, viu sua mãe e junto a ela o discípulo a quem Ele amava, disse à sua mãe: “Mulher, eis aí teu filho!”11

27 Em seguida, disse Jesus ao seu discípulo: “Eis aí a tua mãe!” E daquele momento em diante, o discípulo amado a recebeu como parte de sua família.12

Está tudo consumado

Mt 27.45-56; Mc 15.33-37; Lc 23.44-46

28 Mais tarde, sabendo Jesus que tudo já estava concluído, para que a Escritura se cumprisse, disse: “Tenho sede!”13

29 Próximo havia um cântaro cheio de vinagre; então embeberam uma esponja com vinagre, a colocaram na ponta de uma vara de hissopo,14 e a ergueram até à boca de Jesus.

30 Então, assim que experimentou o vinagre, exclamou Jesus: “Está consumado!” E, inclinando a cabeça, entregou seu espírito.15

Jesus foi traspassado

31 E, porque era o Dia da Preparação da Páscoa, véspera de um Sábado especialmente sagrado,16 os judeus não admitiam que os corpos ficassem na cruz durante o sábado. Pediram, então, a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos crucificados e retirar seus corpos.

32 Sendo assim, vieram os soldados e quebraram as pernas do primeiro e em seguida do outro homem que com Jesus haviam sido crucificados.

33 Mas quando se aproximaram de Jesus e viram que Ele já estava morto, não lhe quebraram as pernas.

34 Contudo, um dos soldados perfurou o lado de Jesus com uma lança, e imediatamente brotou sangue e água.17

35 E aquele que a isso presenciou, disso deu seu testemunho; e o seu depoimento é verdadeiro. Pois ele está consciente de que está relatando a verdade para que também vós creiais.18

36 E todas essas coisas ocorreram para que se cumprisse a Escritura: “Nenhum dos seus ossos será quebrado.”19

37 E mais ainda, como diz a Escritura em outra passagem: “Olharão para Aquele a quem traspassaram.”20

Jesus é sepultado

Mt 27.57-60; Mc 15.42-46; Lc 23.50-54

38 Algum tempo mais tarde, José de Arimateia, que era um discípulo de Jesus, ainda que secretamente, por causa do medo que tinha dos judeus, rogou a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. E Pilatos concedeu a ele permissão. Então José de Arimateia veio e retirou o corpo de Jesus.

39 Nicodemos, aquele que havia dialogado com Jesus durante a noite, veio também, trazendo cerca de cem libras21 de uma mistura de mirra e aloés.

40 Assim, pegaram o corpo de Jesus e o envolveram em faixas de linho, juntando as especiarias, conforme a tradição judaica22 de sepultamento.

41 No lugar onde Jesus fora crucificado, havia um jardim, e no jardim, um sepulcro novo, onde ninguém jamais havia sido colocado.

42 E assim, sepultaram Jesus ali, por ser o Dia da Preparação dos judeus, e considerando que o

sepulcro ficava próximo.23

Capítulo 20

Jesus não está no sepulcro

Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Lc 24.1-12

1 Ao amanhecer o primeiro dia da semana,1 estando ainda meio escuro, Maria Madalena foi ao sepulcro e viu que a pedra que fechava a entrada havia sido removida.

2 Então saiu correndo em busca de Simão Pedro e do outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: “Eles tiraram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o colocaram!”

3 Imediatamente Pedro saiu em direção ao sepulcro, acompanhado pelo outro discípulo.

4 Ambos corriam juntos, entretanto, o outro discípulo correu mais do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro.

5 E inclinando-se, viu as faixas de linho ali, mas não entrou.

6 Em seguida, chegou Simão Pedro, que vinha logo atrás dele. Pedro entrou no sepulcro e também viu as faixas de linho,

7 bem como o lenço2 que estivera em volta da cabeça de Jesus, e que não estava com as faixas de linho, mas dobrado à parte.

8 Então o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, também entrou. Este viu e creu.

9 Contudo, eles ainda não haviam entendido que, de acordo com a Escritura,3 era necessário que Jesus ressuscitasse dos mortos.

10 E assim foram os discípulos outra vez para suas casas.4

Jesus ressuscitou e vive!

11 Por outro lado, Maria continuava do lado de fora do sepulcro, chorando. Enquanto chorava, inclinou-se, para olhar dentro do sepulcro,

12 e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde estivera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés.

13 Então os anjos perguntaram: “Mulher, por que choras?” Ela lhes respondeu: “Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o colocaram.”

14 Assim que disse isso, olhou para trás e viu Jesus em pé, mas não reconheceu que era Ele.

15 E Jesus perguntou-lhe: “Mulher,5 por que estás chorando? A quem procuras?” Maria, imaginando que fosse o jardineiro, rogou-lhe: “Se tu o tiraste daqui, dize-me onde o colocaste, e eu o levarei.”

16 Então Jesus a chamou: “Mariâm!” Ela, voltando-se, exclamou também em aramaico: “Rabôni!” (que quer dizer Mestre).6

17 Recomendou-lhe Jesus: “Não me segures, pois ainda não voltei para o Pai. Mas vai, e ao encontrar meus irmãos, dize-lhes assim: ‘estou ascendendo ao meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus’.”

18 E assim foi Maria Madalena e anunciou aos discípulos: “Eu vi o Senhor!” E contou-lhes tudo o que o Senhor lhe dissera.

Cristo abençoa com seu Espírito

Lc 24.36-49

19 Então, ao entardecer daquele dia, o primeiro da semana, os discípulos estavam reunidos a portas trancadas, por medo das autoridades judaicas. Jesus apareceu, pôs-se no meio deles e disse: “Shalom Aleikhem! A paz seja convosco!”

7

20 Enquanto falava aos discípulos, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram muito alegres ao verem o Senhor.

21 E Jesus lhes disse mais uma vez: “A paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, Eu também vos envio.”

22 E, tendo dito isso, soprou sobre eles e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo.

23 Aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; aqueles aos quais mantiverdes ser-lhes-ão mantidos.”8

Felizes os que não viram e creram

24 Contudo, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando Jesus apareceu.

25 Os outros discípulos, no entanto, anunciaram-lhe: “Nós vimos o Senhor!” Mas ele respondeu-lhes: “Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não acreditarei.”

26 Após oito dias, os discípulos estavam reunidos ali outra vez, e Tomé estava com eles. As portas estavam trancadas; quando Jesus apareceu, pôs-se no meio deles e disse: “A paz seja convosco!”

27 Então dirigiu-se a Tomé, dizendo: “Coloca o teu dedo aqui; vê as minhas mãos. Estende tua mão e coloca-a no meu lado. Agora não sejas um incrédulo, mas crente.”

28 E Tomé confessou a Jesus: “Meu Senhor e meu Deus!”9

29 Ao que Jesus lhe afirmou: “Tomé, porque me viste, acreditaste? Bem-aventurados os que não viram e creram!”

Creia em Jesus, o Filho de Deus

30 Verdadeiramente Jesus realizou, na presença dos seus discípulos, muitos outros milagres, que não estão escritos neste livro.

31 Estes, entretanto, foram escritos para que possais acreditar que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em Seu Nome.10

Capítulo 21

Jesus aparece na praia e ensina

1 Algum tempo depois, Jesus apareceu de novo aos seus discípulos, à margem do mar de Tiberíades.1

2 Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e mais dois dos seus discípulos, estavam juntos.

3 Simão Pedro disse-lhes: “Vou pescar.” E eles o encorajaram: “Nós vamos contigo também.” Saíram, e logo entraram no barco, mas naquela noite nada pegaram.

4 Entretanto, ao clarear da manhã, estava Jesus na praia; mas os discípulos não perceberam que era Ele.

5 E Jesus lhes perguntou: “Moços!2 tendes aí alguma coisa para comer?” E eles lhe responderam: “Não!”

6 Então Jesus orientou-os: “Lançai a rede do lado direito do barco e encontrareis.” Assim eles o fizeram, e logo não conseguiam recolher a rede, por causa da abundância de peixes.

7 Diante disso, o discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: “É o Senhor!” Assim que Simão Pedro ouviu que era o Senhor, vestiu sua túnica,3 pois a havia tirado, e lançou-se ao mar.

8 Mas os outros discípulos vieram no pequeno barco, arrastando a rede com os peixes; pois não estavam longe da praia, senão uns duzentos côvados.4

9 Então, assim que saltaram em terra viram ali uma fogueira, peixe sobre brasas, e um pouco de pão.

10 E Jesus lhes pediu: “Trazei alguns dos peixes que acabastes de pegar.”

11 Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra. Ela estava cheia, com cento e cinquenta e três grandes peixes. E mesmo com tantos peixes, a rede não se rompeu.

12 Então Jesus os convidou: “Vinde e tomai vosso desjejum.”5 E nenhum dos discípulos tinha coragem de indagar-lhe: “Quem és tu?”, pois sabiam que era o Senhor.

13 Jesus aproximou-se, pegou o pão e o deu a eles, tomou um peixe e fez o mesmo.

14 E essa foi a terceira vez que Jesus apareceu aos seus discípulos, depois de haver ressuscitado dos mortos.

Pedro é restaurado por Jesus

15 Assim, após tomarem o desjejum, Jesus questionou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes outros?”6 Respondeu ele: “Sim, Senhor, Tu sabes que te amo.” Jesus o

encarregou: “Cuida dos meus cordeiros.”

16 Outra vez Jesus lhe perguntou: “Simão, filho de João, tu me amas?” Ele afirmou: “Sim, Senhor,
Tu sabes que Te amo.” Jesus lhe confiou: “Pastoreia as minhas ovelhas.”

17 Pela terceira vez Jesus perguntou: “Simão, filho de João, tu me amas?” Pedro ficou angustiado
por Jesus haver-lhe perguntado pela terceira vez “tu me amas”, e assegurou-lhe: “Senhor, Tu conheces
todas as coisas e sabes que eu Te amo!” Comissionou-o Jesus: “Apascenta as minhas ovelhas.

18 Em verdade, em verdade Eu te afirmo: quando eras mais jovem, tu te vestias a ti mesmo e ias
para onde desejavas; mas quando chegares à velhice, estenderás as mãos e outra pessoa te vestirá e te
conduzirá para onde tu não queres ir.”

19 Isso falou Jesus, significando o tipo de morte7 com a qual Pedro iria glorificar a Deus. E assim
que terminou de proferir essas palavras, acrescentou: “Segue-me!”

O discípulo amado e este livro

20 Pedro voltou-se e viu que o discípulo a quem Jesus amava os acompanhava. (Este era o que
estivera ao lado de Jesus durante a ceia e perguntara: “Senhor, quem te irá trair?”).

21 Assim que Pedro o viu, perguntou a Jesus: “Senhor, mas quanto a este homem?”8

22 Então Jesus lhe respondeu: “Se Eu desejar que ele fique vivo até que Eu volte,9 o que te
importa? Entretanto, quanto a ti, segue-me!”

23 Por esse motivo, tornou-se conhecido entre os irmãos o rumor de que aquele discípulo não
passaria pela morte. Ora, Jesus não disse que ele não morreria, mas sim: “Se Eu desejar que ele fique
vivo até que Eu volte, o que te importa?”10

24 Este é o discípulo que testemunha a respeito desses acontecimentos e que os escreveu; e
sabemos que o seu testemunho é conforme a verdade.11

25 Jesus realizou ainda muitas outras maravilhas. Se todas elas fossem escritas uma por uma,
acredito eu que nem mesmo o mundo inteiro seria capaz de conter os livros que se escreveriam.12

ATOS DOS APÓSTOLOS

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8
9; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 16
17; 18; 19; 20; 21; 22; 23; 24
25; 26; 27; 28

Capítulo 1

1 Em meu primeiro livro, caro Teófilo, escrevi a respeito de tudo o que Jesus começou a realizar e a ensinar,

2 até o dia em que foi elevado aos céus, logo após haver entregue seus mandamentos, por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que havia escolhido.

3 Depois do seu martírio, Jesus apresentou-se a eles e deu-lhes muitas provas incontestáveis da sua ressurreição. Aparecendo-lhes por um período de quarenta dias seguidos e ensinando-lhes acerca do Reino de Deus.

4 Certa ocasião, enquanto ceava com eles, ordenou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que aguardassem a promessa do Pai, a qual, salientou Ele: "De mim ouvistes!

5 Porquanto João, de fato, batizou com água, entretanto dentro de poucos dias vós sereis batizados com o Espírito Santo".

A ascensão de Jesus Cristo

6 Então, os que se haviam reunido lhe consultaram: "Senhor, será este o tempo em que restaurarás o Reino a Israel?"

7 Ele lhes afirmou: "Não vos compete saber as épocas ou as datas que o Pai estabeleceu por sua exclusiva autoridade.

8 Contudo, recebereis poder quando o Espírito Santo descer sobre vós, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra!"

9 Tendo dito estas palavras, foi Jesus elevado às alturas enquanto eles o contemplavam, até que uma nuvem o encobriu da vista deles.

10 E aconteceu que estando eles com os olhos fixos no céu, enquanto Ele subia, surgiram junto deles dois homens vestidos de branco,

11 que lhes comunicaram: "Homens galileus, por que estais contemplando as alturas? Esse Jesus, que dentre vós foi elevado ao céu, retornará do mesmo modo como o viste subir".

A escolha do apóstolo Matias

12 Então, eles voltaram para Jerusalém, vindo do monte chamado das Oliveiras, que fica próximo a Jerusalém, à distância de cerca de um quilômetro.

13 Assim que chegaram, subiram a um grande aposento onde se hospedavam. Estavam presentes: Pedro e João, Tiago e André, Felipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago.

14 Todos estes, perseveravam unânimes em oração, juntamente com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

15 Naqueles dias, sendo o número de pessoas ali reunidas cerca de cento e vinte, Pedro se levantou no meio dos irmãos e declarou:

16 “Irmãos, era necessário que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse por meio da boca de Davi, acerca de Judas, que serviu de guia aos que prenderam Jesus.

17 Ele foi contado como um dos nossos e teve parte neste ministério”.

18 Com o pagamento que recebeu pelo seu pecado, Judas comprou um campo. Ali caiu de cabeça, seu corpo partiu-se ao meio, e as suas vísceras todas se derramaram.

19 Todos em Jerusalém ficaram sabendo desse fato; de maneira que, na própria língua deles, essas terras passaram a se chamar Aceldama, que significa: Campo de Sangue.

20 “Porquanto”, continuou Pedro, “está escrito no Livro de Salmos:‘Fique deserto o seu lugar, e não haja ninguém que nele habite’; e ainda: ‘Que outro ocupe o seu lugar’”.

21 Sendo assim, é preciso que escolhamos um dos homens que estiveram conosco durante todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu entre nós,

22 desde o batismo de João até o dia em que Jesus foi elevado dentre nós ao céu. É fundamental que um deles seja conosco testemunha de sua ressurreição.

23 Então, propuseram dois nomes: José, chamado Barsabás, também conhecido como Justo, e Matias.

24 E, orando, afirmaram: “Tu, Senhor, que conheces o coração de todas as pessoas, mostra-nos qual destes dois homens tens escolhido

25 para assumir a vaga neste ministério e apostolado, do qual Judas se desviou, indo para o lugar que lhe era devido”.

26 Em seguida, lançaram sortes quanto a eles e a sorte caiu sobre Matias; assim, ele foi acrescentado aos onze apóstolos.

Capítulo 2

A chegada do Espírito Santo

1 E ao completar-se o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar.

2 De repente, veio do céu um barulho, semelhante a um vento soprando muito forte, e esse som tomou conta de toda a Casa onde estavam assentados.

3 Então, todos viram distribuídas entre eles línguas de fogo, e pousou uma sobre cada um deles.

4 E todas as pessoas ali reunidas ficaram cheias do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, de acordo com o poder que o próprio Espírito lhes concedia que falassem.

5 Ora, estavam morando em Jerusalém, judeus, tementes a Deus, vindos de todas as partes do mundo.

6 Ao ouvirem aquele estrondo, ajuntou-se um grande número de pessoas; e ficaram maravilhados, pois cada um ouvia falar em sua própria língua.

7 Perplexos e admirados comentavam uns com os outros: “Porventura, não são galileus todos esses que estão falando?

8 Como, então, cada um de nós os ouve falar em nossa própria língua materna?

9 Nós que somos partos, medos e elamitas; habitantes da Mesopotâmia, Judeia e Capadócia, do Ponto e da província da Ásia,

10 Frígia e Panfília, Egito e das partes da Líbia próximas a Cirene, e romanos que estão morando aqui, tanto judeus como convertidos ao judaísmo;

11 cretenses e árabes, todos nós os ouvimos discursar sobre as grandes realizações de Deus em nossa própria língua!”

12 E todos estavam absolutamente assustados e confusos, perguntando uns aos outros: “O que significa tudo isto?”

13 Entretanto, outros, para ridicularizá-los, exclamavam: “Esses estão cheios de vinho novo!”

A ministração de Pedro

14 E aconteceu que, colocando-se em pé, juntamente com os Onze, Pedro tomou a palavra e, em alta voz, pregou à multidão reunida: “Homens judeus e todos os que habitais em Jerusalém, permitais que vos esclareça o que se passa! Dai, pois, atenção às minhas palavras.

15 Estes homens não estão embriagados, como pensais. Até porque são apenas nove horas da manhã.

16 Muito diferente disto. O que está ocorrendo foi predito pelo profeta Joel:

17 ‘Nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre todos os povos, os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os jovens terão visões, os velhos terão sonhos.

18 Sobre os meus servos e as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão.

19 Mostrarei maravilhas em cima, no céu, e sinais embaixo, na terra: sangue, fogo e nuvens de fumaça.

20 O sol se tornará em trevas e a lua em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor.

21 E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo!’.

22 Israelitas, escutai estas palavras: Jesus de Nazaré, homem aprovado por Deus diante de vós por meio de milagres, feitos portentosos e muitos sinais, que Deus por meio dele realizou entre vós, como vós mesmos bem sabeis,

23 este homem vos foi entregue por propósito determinado e pré-conhecimento de Deus; mas vós, com a cooperação de homens perversos, o assassinaram, pregando-o numa cruz.

24 Contudo, Deus o ressuscitou dos mortos, rompendo os laços da morte, porque era impossível que a morte o retivesse.

25 A respeito dele afirmou Davi: ‘Eu sempre via o Senhor diante de mim. Porque está à minha direita.

26 Por esse motivo, o meu coração está alegre e a minha língua exulta; o meu corpo também repousará em esperança,

27 porque tu não me abandonarás no sepulcro, nem permitirás que o teu Santo sofra decomposição.

28 Tu me fizeste conhecer os caminhos da vida e me encherás de alegria na tua presença'.

29 Caros irmãos, concedei-me a licença de falar-vos com toda franqueza que o patriarca Davi morreu e foi sepultado, e o seu túmulo está entre nós até o dia de hoje.

30 Todavia, ele era profeta e sabia que Deus lhe prometera sob juramento que colocaria um dos seus descendentes em seu trono.

31 Antevendo isso, profetizou sobre a ressurreição do Cristo, que não foi abandonado no sepulcro e cujo corpo não sofreu decomposição.

32 Deus ressuscitou este Jesus, e todos nós somos testemunhas deste fato.

33 Exaltado à direita de Deus, Ele recebeu do Pai o Espírito Santo prometido e derramou o que vós agora vedes e ouvis.

34 Porquanto, Davi não foi elevado aos céus, mas ele mesmo declarou: 'O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita

35 até que Eu ponha os teus inimigos como estrado para os teus pés'.

36 Sendo assim, que todo o povo de Israel tenha absoluta certeza disto: Este Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Messias!"

Os primeiros cristãos

37 Ao ouvirem tais palavras, ficaram agoniados em seu coração, e desejaram saber de Pedro e dos outros apóstolos: "Caros irmãos! O que devemos fazer?"

38 Orientou-lhes Pedro: "Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em o nome de Jesus Cristo para o perdão de vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo.

39 Porquanto a promessa pertence a vós, a vossos filhos e a todos os que estão distantes. Enfim, para todos quantos o Senhor, nosso Deus, chamar!"

40 E com muitas outras palavras dava seu testemunho pessoal e os encorajava, proclamando: "Sede salvos desta geração que perece!"

41 Assim, todos quantos aceitaram a sua palavra foram batizados; e naquele mesmo dia juntaram-se a eles cerca de três mil pessoas.

Como viviam os novos cristãos

42 Eles perseveravam no ensino dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.

43 E na alma de cada pessoa havia pleno temor, e muitos feitos extraordinários e sinais maravilhosos eram realizados pelos apóstolos.

44 Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum.

45 Vendiam suas propriedades e bens, e dividiam o produto entre todos, segundo a necessidade de cada um.

46 Diariamente, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração,

47 louvando a Deus por tudo e sendo estimados por todo o povo. E, assim, a cada dia o Senhor juntava à comunidade as pessoas que iam sendo salvas.

Capítulo 3

A cura de um aleijado

1 Certa ocasião, Pedro e João estavam subindo ao templo na hora da oração, isto é, às três horas da tarde.

2 E aconteceu que um homem, aleijado de nascença, estava sendo carregado para um dos portões do templo, chamado Portão Formoso. Todos os dias o colocavam ali para pedir esmolas aos que entravam no templo.

3 Quando viu que Pedro e João iam entrar no templo, pediu que lhe dessem um donativo.

4 Fixando nele o olhar, Pedro, em companhia de João, disse: “Olha para nós!”

5 E o homem olhou para eles com atenção, na expectativa de receber deles alguma ajuda.

6 Então, afirmou-lhe Pedro: “Não possuo prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em o Nome de Jesus Cristo, o Nazareno, ergue-te e anda!”

7 E, segurando-o pela mão direita, ajudou-o a levantar-se e, naquele mesmo instante, os pés e tornozelos do homem ficaram firmes.

8 E de um salto pôs-se em pé e começou a andar. Logo em seguida, entrou com eles no pátio do templo, andando, saltando e louvando a Deus.

9 Quando todo o povo o viu andando e adorando a Deus,

10 reconheceu que era ele, aquele mesmo homem que estivera prostrado junto ao Portão Formoso do templo; e ficaram plenos de temor e perplexidade com o que lhe acontecera.

A severa pregação de Pedro

11 Apegando-se o mendigo a Pedro e João, todo o povo correu maravilhado para junto deles, num lugar chamado Pórtico de Salomão.

12 Ao perceber isso, Pedro exclamou ao povo: “Varões de Israel, por que vos admirais a respeito disso? Por que estais olhando para nós, como se tivéssemos feito este homem andar por nosso próprio poder ou santidade?

13 O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus dos nossos antepassados, glorificou a seu Servo

Jesus, a quem vós entregastes para ser morto e, diante de Pilatos, o rejeitastes, quando este havia decidido soltá-lo.

14 Todavia, vós negastes publicamente o Santo e Justo, e pedistes que um assassino fosse libertado.

15 Vós matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos. E nós somos testemunhas deste fato.

16 Pela fé em o Nome de Jesus, o Nome curou este homem que aqui vedes e bem o conheceis; sim, a fé que vem por meio de Jesus deu a este, agora, saúde perfeita, como todos podem observar.

17 Contudo, irmãos, eu sei que o que vós e vossos líderes fizeram com Jesus foi sem o perfeito conhecimento do que estavam praticando.

18 Entretanto, foi desta forma que Deus cumpriu o que tinha predito por todos os profetas, anunciando que o seu Cristo haveria de sofrer.

19 Arrependei-vos, portanto, e convertei-vos para que assim sejam apagados os vossos pecados,

20 de modo que da presença do Senhor venham tempos de refrigério, e Ele envie o Cristo, que já vos foi previamente designado: Jesus.

21 É necessário que Jesus permaneça no céu até que chegue o tempo em que Deus restaurará todas as coisas, conforme já decretou há muito tempo, por intermédio dos seus santos profetas.

22 Porquanto declarou Moisés: ‘O Senhor Deus levantará dentre vossos irmãos um profeta como eu; a Ele ouvireis em tudo que vos ordenar.

23 E acontecerá que toda pessoa que não ouvir esse profeta será exterminada dentre o povo’.

24 Em verdade, todos os profetas, de Samuel em diante, um por um, pregaram e predisseram estes dias.

25 E vós sois os herdeiros dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com vossos antepassados. Ele declarou a Abraão: ‘Por meio da sua descendência, todos os povos da terra serão abençoados’.

26 Sendo assim, tendo Deus ressuscitado o seu Servo, enviou-o primeiramente para vós, a fim de abençoá-los, convertendo cada um de vós das vossas vidas pecaminosas”.

Capítulo 4

Pedro e João levados ao Sinédrio

1 Enquanto Pedro e João estavam falando ao povo, chegaram os sacerdotes, o capitão dos guardas do templo e os saduceus.

2 Eles estavam muito perturbados porque os apóstolos estavam ensinando o povo e proclamando em Jesus a ressurreição dos mortos.

3 Então, prenderam Pedro e João e os lançaram ao cárcere até o dia seguinte, pois já estava anoitecendo.

4 Entretanto, muitos dos que tinham ouvido a pregação aceitaram a Palavra, chegando o número dos homens que creram próximo de cinco mil.

5 No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém as autoridades, os líderes religiosos e os mestres da lei.

6 Estavam reunidos Anás, o sumo sacerdote, bem como Caifás, João, Alexandre e todos os que eram da família do sumo sacerdote.

7 Ordenaram que Pedro e João fossem trazidos à presença deles e começaram a interrogá-los: “Com que poder ou em nome de quem fizestes isso?”

8 Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes declarou: “Autoridades e líderes do povo!

9 Visto que hoje somos questionados em relação a um ato de caridade praticado a favor de um homem doente e sobre o modo como foi curado,

10 tomai conhecimento, vós todos e todo o povo de Israel, de que, em o Nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes, porém a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, sim, por intermédio desse Nome é que este homem está aqui, diante de vós, plenamente curado!

11 Este Jesus é ‘a pedra que foi rejeitada por vós, os construtores, a qual foi posta como pedra angular’.

12 E, portanto, não há salvação em nenhum outro ente, pois, em todo universo não há nenhum outro Nome dado aos seres humanos pelo qual devamos ser salvos!”

13 Observando a coragem de Pedro e de João, e tendo notado que eram homens simples e iletrados, ficaram perplexos e reconheceram que eles haviam convivido com Jesus.

14 Além disso, como podiam constatar diante de seus olhos a presença daquele homem, em pé, que fora curado, nada podiam alegar contra eles.

15 E, por isso, ordenaram que se retirassem do Sinédrio e começaram a discutir entre si,

16 argumentando: “Que faremos a estes homens? Pois todos os habitantes de Jerusalém sabem que por meio deles foi realizado um sinal miraculoso comprovado, o qual não temos como negar.

17 Todavia, para que isso não se divulgue ainda mais entre o povo, vamos intimidá-los, exigindo que a ninguém mais falem sobre este Nome”.

18 Então, convocando-os novamente, ordenaram-lhes que não falassem, tampouco ensinassem em o Nome de Jesus.

19 Contudo, Pedro e João propuseram-lhes: “Julgai vós mesmos se é justo diante de Deus obedecer a vós mais do que a Deus.

20 Pois não podemos deixar de falar de tudo quanto vimos e ouvimos!”

21 E, os ameaçando ainda mais, os deixaram ir, pois não conseguiram encontrar motivo algum para castigá-los e o povo estava extasiado, louvando a Deus pelo que acontecera;

22 pois o homem em quem se operara aquela cura milagrosa tinha mais de quarenta anos.

Como os primeiros cristãos oravam

23 Assim que foram soltos, Pedro e João buscaram a companhia dos seus amigos e contaram tudo o

que os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos lhes haviam dito.

24 Ao ouvirem esse relato, os irmãos unânimes elevaram a voz a Deus e exclamaram: “Ó Todo-Poderoso Senhor, Tu que fizeste o céu e a terra, o mar e tudo o que neles existe;

25 que, pelo Espírito Santo, por boca de nosso pai Davi, teu servo, declaraste: ‘Por que os gentios se enfurecem, e os povos conspiram em vão?

26 Os reis da terra se levantam, e os governantes se ajuntam em oposição ao Senhor e contra o seu Ungido’.

27 De fato, Herodes e Pôncio Pilatos reuniram-se com as nações pagãs e os povos de Israel nesta cidade, para conspirar contra o seu Santo Servo Jesus, a quem ungiste.

28 Realizaram tudo o que, em teu poder e sabedoria, já havia predeterminado que aconteceria.

29 Agora, pois, ó Senhor, considera as ameaças deles e capacita os teus servos para proclamarem a tua Palavra com toda a intrepidez.

30 Estende a tua mão para curar e realizar sinais e maravilhas por meio do Nome do teu Santo Servo Jesus!”

31 E assim que terminaram de orar, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram plenos do Espírito Santo e, com toda a coragem saíram anunciando a Palavra de Deus.

A vida da Igreja de Cristo

32 E da multidão dos que creram, um só era o sentimento e a maneira de pensar. Ninguém considerava exclusivamente seu os bens que possuía, mas todos compartilhavam tudo entre si.

33 Com grande poder os apóstolos continuavam a pregar, testemunhando da ressurreição do Senhor, e maravilhosa graça estava sobre todos eles.

34 Não havia uma só pessoa necessitada entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda

35 e o depositavam aos pés dos apóstolos, que por sua vez, o repartiam conforme a necessidade de cada um.

A oferta de José Barnabé

36 Então José, um levita natural de Chipre, a quem os apóstolos deram o sobrenome de Barnabé, que significa “filho da consolação”,

37 sendo proprietário de um campo, vendendo-o, trouxe o dinheiro da venda e o colocou junto aos pés dos apóstolos.

A oferta de Ananias e Safira

1 Entrementes, um certo homem chamado Ananias, com sua esposa Safira, também vendeu uma propriedade.

2 Mas ele reteve parte do dinheiro da venda para si, tendo conhecimento disso também sua esposa. Ele levou a parte restante e a depositou aos pés dos apóstolos.

3 Então, indagou-lhe Pedro: “Ananias, por que permitistes que Satanás encheste o teu coração, induzindo-te a mentir ao Espírito Santo para que ficasses com parte do valor do terreno?

4 Mantendo-o contigo, porventura não continuaria teu? E vendido, não estaria todo o dinheiro em teu poder? Como pudestes permitir que tais ideias dominassem tua vontade?

5 Ao ouvir esta admoestação, Ananias caiu morto. Então, grande temor tomou conta de todos os que souberam do que havia acontecido.

6 E, alguns jovens tomaram a iniciativa de cobri-lo, carregaram-no para fora e o sepultaram.

7 Cerca de três horas mais tarde entrou sua esposa, sem saber o que havia se passado.

8 E Pedro a questionou: “Dize-me, vendestes por este preço aquelas terras? Ela confirmou: “Sim, por este preço!”

9 Então Pedro a repreendeu: “Por que vós entrastes em acordo para tentar o Espírito do Senhor? Eis que estão aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e eles a levarão também”.

10 Naquele mesmo instante, ela caiu morta aos pés de Pedro. Então, aqueles jovens entraram e, encontrando-a morta, levaram-na e a sepultaram ao lado de seu marido.

11 E grande temor se apoderou de toda a igreja e de todos os que ouviram falar sobre esses acontecimentos.

Os sinais dos apóstolos

12 Muitos sinais e maravilhas eram realizados entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E todos os que creram costumavam reunir-se, em comunhão, junto ao Pórtico de Salomão.

13 Todavia, ninguém de fora tinha coragem de juntar-se a eles, ainda que o povo os tivesse em grande estima.

14 Em número cada vez maior, homens e mulheres criam no Senhor e eram acrescentados à comunidade,

15 a ponto de os doentes serem levados para as ruas e colocados em leitos e macas para que, quando Pedro passasse, ao menos sua sombra se projetasse sobre alguns deles.

16 Da mesma forma, das cidades ao redor, vinha muita gente a Jerusalém, trazendo doentes e pessoas atormentadas por espíritos demoníacos, e todos eram libertos.

Os apóstolos são presos e libertos

17 Então, o sumo sacerdote e todos os seus correligionários, membros do partido dos saduceus, foram tomados de grande inveja.

18 E, por isso, mandaram prender os apóstolos, jogando-os numa prisão pública.

19 Todavia, durante a noite um anjo do Senhor abriu as portas do cárcere, conduziu-os para fora e

20 instruiu-lhes: “Ide, apresentai-vos no templo e anunciai às multidões todas as palavras da Salvação!”

21 Assim, ao raiar do dia, eles entraram no pátio do templo, como haviam sido orientados, e começaram a pregar ao povo. De outro lado, chegando o sumo sacerdote e os seus companheiros, imediatamente convocaram o Sinédrio, ou seja, toda a assembleia dos principais líderes de Israel, e mandaram buscar os apóstolos na prisão.

22 Entretanto, ao chegarem à prisão, os guardas não os encontraram ali. Então voltaram e comunicaram:

23 “Encontramos o cárcere fechado com toda a segurança e as sentinelas nos seus postos junto às portas; mas, abrindo-as, a ninguém encontramos lá dentro!”

24 Diante desse relato, o capitão da guarda do templo e os chefes dos sacerdotes ficaram atônitos, imaginando o que poderia ter acontecido com os apóstolos.

25 Nesse momento, chegou alguém com a notícia: “Eis que os homens que recolhestes à prisão, estão no pátio do templo, ensinando ao povo!”

26 Então, o capitão foi com os guardas e os trouxe outra vez, porém sem violência, pois temiam ser apedrejados pela multidão.

27 E, depois de trazê-los, os apresentaram ao Sinédrio. E o sumo sacerdote os interrogou:

28 “Não vos ordenamos expressamente que não pregásseis nesse Nome? Contudo, enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina e quereis lançar sobre nós a culpa pelo sangue desse homem?”

29 Ao que Pedro e os demais apóstolos afirmaram: “É necessário que primeiro obedeçamos a Deus, depois às autoridades humanas.

30 O Deus de nossos antepassados ressuscitou a Jesus, a quem vós assassinastes, crucificando-o num madeiro.

31 Deus, no entanto, o exaltou, elevando-o à sua direita, como Príncipe e Salvador, a fim de dar a Israel arrependimento e perdão de pecados.

32 Ora, nós somos testemunhas destes fatos, bem como o Espírito Santo, que Deus concedeu aos que são obedientes a Ele!”

A sabedoria de Gamaliel

33 Ao ouvir estas palavras, eles muito se enfureceram e queriam matá-los.

34 Então, certo fariseu chamado Gamaliel, doutor da lei, respeitado por todas as pessoas, levantou-se no Sinédrio e pediu que aqueles homens fossem retirados por um momento.

35 E prosseguiu dizendo: “Caros israelitas, considerai com toda cautela o que estais para decidir fazer a estes homens.

36 Porquanto, há algum tempo surgiu Teudas, pregando ser alguém, e aproximadamente quatrocentos

homens se juntaram a ele. Todavia, ele foi morto e todos os seus seguidores se dispersaram e acabaram em nada.

37 Depois dele, na época do recenseamento, apareceu Judas, o galileu, que liderou um grupo revolucionário. Ele, da mesma forma foi morto, e todos os seus companheiros se espalharam.

38 Contudo, neste caso, vos advirto: afastai-vos destes homens e deixai-os seguir em paz. Pois, se a obra ou o propósito deles for de origem meramente humana, perecerá.

39 Se, todavia, proceder de Deus não conseguireis jamais impedi-los, pois vos achareis em guerra contra Deus!”

40 E as palavras de Gamaliel convenceram a eles. Então, mandaram trazer os apóstolos e ordenaram que fossem açoitados. Depois, exigiram-lhes que não mais falassem no Nome de Jesus e os deixaram sair em liberdade.

41 Os apóstolos se retiraram do Sinédrio, contentes por haverem sido considerados dignos de serem humilhados por causa do Nome.

42 E, todos os dias no templo, bem como de casa em casa, não deixavam de pregar e ensinar que Jesus Cristo é o Messias.

Capítulo 6

A escolha de sete diáconos

1 Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número de discípulos, houve uma queixa entre eles. Os judeus helenistas protestaram contra os judeus de fala hebraico-aramaica, porque suas viúvas não estavam sendo atendidas na distribuição diária de alimentos.

2 Então, os Doze reuniram todos os discípulos e propuseram: “Não é sensato negligenciarmos o ministério da Palavra de Deus, a fim de servir às mesas.

3 Portanto, irmãos, escolhei dentre vós Sete homens de bom testemunho, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste ministério.

4 Quanto a nós, nos devotaremos à oração e ao ministério da Palavra.

5 Tal proposta agradou a todos. Então, escolheram Estevão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, além de Filipe, Prócoro, Nicanor, Timom, Pármenas e Nicolau, um convertido ao judaísmo, proveniente de Antioquia.

6 Apresentaram-nos diante dos apóstolos, os quais oraram e lhes impuseram as mãos.

7 E a Palavra de Deus era divulgada, de modo que se multiplicava grandemente o número dos discípulos em Jerusalém; inclusive, muitos sacerdotes obedeciam a fé.

Estevão é levado ao Sinédrio

8 Estevão, homem cheio de graça e do poder de Deus, realizava prodígios e sinais milagrosos entre as multidões.

9 Entretanto, levantaram-se alguns que pertenciam à chamada sinagoga dos Libertos, dos judeus de Cirene e de Alexandria, assim como das províncias da Cilícia e da Ásia. E, estes homens começaram a discutir com Estevão;

10 contudo, não podiam resistir a sabedoria e ao Espírito com que ele argumentava.

11 Sendo assim, subornaram alguns outros homens para o caluniarem: “Nós o temos ouvido proferir palavras ultrajantes contra Moisés e contra Deus!”

12 Com isso, conseguiram incitar o povo, os líderes religiosos e os mestres da lei. E, prendendo Estevão, conduziram-no à presença do Sinédrio.

13 Ali apresentaram falsas testemunhas que alegavam: “Este homem não pára de proferir blasfêmias contra este santo lugar e contra a lei.

14 Porquanto nós o temos ouvido proclamar que esse Jesus de Nazaré destruirá este lugar e mudará as tradições que Moisés nos legou!”

15 Então, todos os que estavam assentados no Sinédrio, ao fixarem seus olhos em Estevão, viram que seu rosto parecia como o rosto de um anjo.

Capítulo 7

O depoimento de Estevão

1 Então, o sumo sacerdote interpelou a Estevão: “Porventura são verdadeiras estas acusações contra ti?”

2 Diante disso, declarou Estevão: “Caros irmãos e pais, ouvi-me com atenção! O Deus da glória apareceu a Abraão, nosso pai, estando ele ainda na Mesopotâmia, antes de morar em Harã, e lhe ordenou:

3 ‘Sai da tua terra e da comunidade dos teus parentes e vai para a terra que Eu te mostrarei’.

4 Então, ele saiu da terra dos caldeus e se estabeleceu em Harã. Após a morte de seu pai, Deus o trouxe para esta terra em que vós agora habitais.

5 Nela, Deus não lhe deu nenhuma herança, nem ao menos o espaço de um pé. Todavia, prometeu que lhe daria a terra como herança, e mesmo depois dele à sua descendência, quando ele ainda não tinha nenhum filho.

6 E Deus lhe falou desta forma: ‘Teus descendentes serão peregrinos numa terra estrangeira e serão escravizados e maltratados por mais de quatrocentos anos.

7 Contudo, Eu punirei a nação a quem servireis como escravos e, depois disso, saireis livres dali e me adorareis neste lugar’.

8 E assim, concedeu a Abraão a aliança da circuncisão. Por esse motivo, Abraão gerou a Isaque e o

circuncidou oito dias após o seu nascimento. Mais tarde, Isaque gerou Jacó, e este os doze patriarcas.

9 Os patriarcas dominados por forte inveja de José, venderam-no como escravo para o Egito. Apesar de tudo, Deus estava com ele

10 e o livrou de todas as suas tribulações, dando a José graça e sabedoria diante do faraó, rei do Egito e de todo o seu palácio.

11 Mais tarde, sobreveio um tempo de fome em todo o Egito e em Canaã, o que trouxe grande sofrimento, e os nossos antepassados não encontravam o que comer.

12 Porém, tendo ouvido que no Egito havia trigo, Jacó enviou nossos antepassados para lá pela primeira vez.

13 E, na segunda viagem deles, José se revelou a seus irmãos, e a sua família foi conhecida pelo faraó.

14 E aconteceu que José mandou chamar a seu pai Jacó e a todos os seus parentes: setenta e cinco pessoas.

15 Assim, pois, desceu Jacó até o Egito e ali morreu ele e também nossos pais.

16 Seus corpos foram trasladados de volta a Siquém e depositados no túmulo que Abraão ali comprara por certo preço em prata, dos filhos de Hamor.

17 Ao se aproximar o tempo em que Deus cumpriria sua promessa a Abraão, nosso povo cresceu em número e multiplicou-se no Egito.

18 Então, outro rei, que não conhecia a história de José, passou a governar o Egito.

19 Ele agiu de forma traiçoeira contra nosso povo e oprimiu os nossos antepassados, a ponto de obrigá-los a abandonar seus próprios recém-nascidos, a fim de que não sobrevivessem.

20 E foi naquela época que nasceu Moisés, que era um menino extraordinário aos olhos de Deus. Por três meses, ele foi criado na casa de seu pai.

21 Entretanto, quando teve de ser abandonado, a filha do faraó o tomou e o criou como seu próprio filho.

22 E assim, Moisés foi educado em toda a sabedoria dos egípcios e tornou-se um homem poderoso em palavras e obras.

23 Quando completou quarenta anos, Moisés decidiu visitar seus irmãos israelitas.

24 Ao presenciar um deles sendo maltratado por um egípcio, saiu em defesa da vítima e vingou-se, matando o egípcio.

25 Moisés pensou que seus irmãos entenderiam que Deus o estava dirigindo para libertá-los, mas eles não o compreenderam.

26 No dia seguinte, Moisés dirigiu-se a dois israelitas que estavam brigando, e tentou reconduzi-los à paz, argumentando: ‘Homens! Vós sois irmãos; por que agridem um ao outro?’.

27 Todavia, o homem que maltratava o outro empurrou Moisés e exclamou: ‘Quem te constituiu autoridade e juiz sobre nós?

28 Acaso queres assassinar-me, como fizeste ontem com aquele egípcio?’.

29 Ao ouvir estas palavras, Moisés fugiu para Midiã, onde ficou vivendo como estrangeiro e foi pai de dois filhos.

30 Então se passaram mais quarenta anos, quando apareceu a Moisés um anjo no deserto, próximo ao monte Sinai, em meio às labaredas de um espinheiro que queimava.

31 Ao contemplar aquela cena ficou perplexo. E ao aproximar-se para observar melhor, ouviu a voz do Senhor:

32 ‘Eu Sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó’. Moisés ficou trêmulo de medo e não ousava erguer seu olhar.

33 Então, o Senhor lhe ordenou: ‘Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.

34 Tenho visto com atenção a aflição do meu povo no Egito, ouvi os seus clamores e desci para livrá-lo. Agora, portanto, vem, e Eu te enviarei ao Egito’.

35 Este é o mesmo Moisés a quem eles haviam rejeitado com estas palavras: ‘Quem te constituiu autoridade e juiz?’, Deus o enviou como líder e libertador, pela mão do anjo que lhe apareceu no espinheiro.

36 Foi este que o conduziu para fora, realizando feitos portentosos e sinais maravilhosos no Egito, no mar Vermelho e no deserto por um período de quarenta anos.

37 Este é o Moisés que disse aos israelitas: ‘Deus vos levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim’.

38 Moisés esteve na congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai, e com os nossos antepassados, e recebeu palavras vivas, a fim de nos serem transmitidas.

39 Todavia, nossos antepassados se recusaram a obedecer a Moisés; antes, o rejeitaram e, em seus corações, retrocederam ao Egito,

40 clamando a Arão: ‘Faze-nos deuses que nos conduzam, pois quanto a este Moisés que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu!’.

41 E, naquela época, eles produziram um ídolo em forma de bezerro. Ofereceram-lhe sacrifícios e realizaram uma grande celebração em homenagem ao que suas mãos tinham produzido.

42 Por isso, Deus se afastou deles e deixou que se entregassem ao culto dos astros, exatamente como foi escrito no Livro dos Profetas: ‘Foi a mim que oferecestes sacrifícios e ofertas durante os quarenta anos no deserto, ó Casa de Israel?

43 Ao invés disso, erguestes o tabernáculo de Moloque e a estrela do seu deus Renfã, ídolos que fizestes para adorá-los. Por essa razão, Eu vos mandarei para o exílio, para além da Babilônia!’.

44 Contudo, o tabernáculo da aliança estava entre os nossos antepassados no deserto, que fora construído conforme a ordem de Deus a Moisés e de acordo com o modelo que ele tinha visto.

45 Tendo-o recebido, nossos antepassados o levaram sob a direção de Josué, quando tomaram posse da terra das nações que Deus expulsou de diante deles. E esse tabernáculo permaneceu nesta terra até a época de Davi,

46 que recebeu graça da parte de Deus e rogou que lhe fosse concedido edificar uma habitação para o Deus de Jacó.

47 Apesar disso, foi Salomão quem lhe construiu a Casa.

48 Todavia, o Altíssimo não habita em casas feitas por mãos humanas. Como revela o profeta:

49 ‘O céu é o meu trono, e a terra o estrado dos meus pés. Que espécie de casa podereis me construir, diz o Senhor, ou ainda, onde seria o lugar do meu repouso?

50 Ora, não foram as minhas mãos que criaram todas estas coisas?’.

51 Homens duros de entendimento e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo. Da mesma forma como agiram vossos pais, assim vós fazeis também.

52 Que profeta vossos antepassados não perseguiram? Assassinaram até mesmo os que anteriormente anunciaram a chegada do Justo, do qual agora vos tornastes traidores e homicidas.

53 Vós, que recebestes a Lei por ministração de anjos, porém não a obedecestes!”

A execução sumária de Estevão

54 Ao ouvir tais palavras, grandemente se lhes enfureceu o coração e rilhavam os dentes contra Estevão.

55 Contudo, Estevão, cheio do Espírito Santo, ergueu seus olhos em direção ao céu e contemplou a glória de Deus, e Jesus em pé, à direita de Deus,

56 e exclamou: ‘Eis que vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé, à direita de Deus!’.

57 Então, eles taparam os ouvidos e, aos berros, atiraram-se todos juntos contra ele.

58 E arrastando-o para fora da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram suas roupas aos pés de um jovem chamado Saulo.

59 Assim, enquanto apedrejavam Estevão, este declarava em oração: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito!”

60 Então caiu de joelhos e clamou em alta voz: “Senhor, não lhes atribuas este pecado!” E, tendo dito estas palavras, adormeceu.

Capítulo 8

1 E Saulo estava aprovando o assassinato de Estevão.

Saulo persegue a Igreja

Daquele dia em diante, estabeleceu-se grande perseguição contra a Igreja em Jerusalém. Todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judeia e de Samaria.

2 Alguns homens piedosos sepultaram Estevão e derramaram seus corações em pranto por seu martírio.

3 Saulo, por sua vez, devastava a Igreja, invadindo casa após casa, arrastando homens e mulheres para jogá-los ao cárcere.

A Igreja prega para todos

4 Enquanto isso, os que haviam sido dispersos pregavam a Palavra por onde quer que fossem.

5 Indo Filipe para uma cidade de Samaria, ali lhes anunciava a Cristo.

6 Assim que o povo ouviu a Filipe, e viu os sinais e maravilhas que ele realizava, deu unânime e absoluta atenção ao que ele ensinava.

7 Porquanto os espíritos imundos abandonavam a muitos, aos berros, e um grande número de paralíticos e aleijados eram curados.

8 E, por este motivo, grande alegria sobreveio àquela cidade.

Um mago em busca de poder

9 Havia um homem chamado Simão que, há algum tempo, vinha praticando feitiçaria na cidade. E isso impressionava toda a população de Samaria. Ele se dizia poderoso e notável,

10 e todas as pessoas, das mais simples às mais ricas, davam-lhe grande crédito e exclamavam: “Este homem exerce um poder divino, chamado o Grande Poder!”

11 E muitos o seguiam, pois vinham sendo iludidos por ele há bastante tempo por meio de suas artes mágicas.

12 Contudo, quando Filipe lhes pregou as Boas Novas do Reino de Deus e do Nome de Jesus Cristo, creram nele, e foram batizados, tanto homens quanto mulheres.

13 O próprio Simão, da mesma forma, creu e foi batizado, e acompanhava com curiosidade a Filipe por toda parte, contemplando perplexo os grandes sinais e maravilhas que eram realizados.

Pedro repreende o falso crente

14 Então, os apóstolos de Jerusalém, ouvindo que o povo de Samaria havia acolhido a Palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João.

15 Estes, assim que desceram até eles, oraram para que recebessem o Espírito Santo,

16 porquanto o Espírito ainda não havia sido derramado sobre nenhum deles; tinham apenas sido batizados em o Nome do Senhor Jesus.

17 Sendo assim, à medida em que Pedro e João lhes impunham as mãos, recebiam estes o Espírito Santo.

18 Observando Simão que o Espírito era concedido por meio da imposição das mãos dos apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro,

19 propondo: “Dai-me também a mim este poder, para que a quem eu impuser as mãos, ganhe o Espírito Santo!”

20 Diante disto, replicou-lhe Pedro: “Que o teu dinheiro siga contigo para tua perdição, pois intentaste comprar, por meio dele, o dom gratuito de Deus!

21 Tu não tens parceria nem porção neste ministério, porque o teu coração não é honesto perante Deus.

22 Arrepende-te, portanto, dessa tua malignidade e ora ao Senhor; é possível que te seja perdoada a intenção do teu coração;

23 pois vejo que estás cheio de amargura e atado pelos laços do pecado”.

24 Entretanto, Simão lhes respondeu: “Orai vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes sobrevenha a mim”.

25 E, havendo testemunhado e proclamado a Palavra do Senhor, Pedro e João regressaram a Jerusalém, pregando o Evangelho em muitos povoados samaritanos.

Filipe é enviado em missão

26 Então, um anjo do Senhor falou a Filipe e lhe ordenou: “Apronta-te, e vai em direção ao sul, pelo caminho deserto que desce de Jerusalém a Gaza”.

27 Ao que ele se levantou e partiu. No caminho encontrou um eunuco etíope, alto oficial, administrador de todos os tesouros de Candace, rainha dos etíopes. Esse homem viera a Jerusalém para adorar a Deus e,

28 retornando para casa, sentado em sua carruagem, ia lendo o livro do profeta Isaías.

29 E aconteceu que o Espírito disse a Filipe: “Aproxima-te e acompanha essa carruagem.

30 Então Filipe correu para a carruagem, ouviu o homem lendo o profeta Isaías e lhe perguntou: “Compreendes o que estás lendo?”

31 Ao que ele replicou: “Como poderei compreender, a não ser que alguém me explique? E pediu a Filipe que subisse e se sentasse ao seu lado.

32 O eunuco estava lendo esta passagem da Escritura: “Ele foi levado como ovelha para o matadouro, e como cordeiro mudo diante do seu tosquiador, assim Ele não abriu a sua boca.

33 Em sua humilhação, a justiça lhe foi negada. Quem poderá contar a respeito dos descendentes dele, uma vez que sua vida na terra foi tirada”.

34 Então, o eunuco indagou a Filipe: “Por favor, peço-te que me esclareças sobre quem o profeta está falando? De si mesmo ou fala de algum outro?”

35 E, Filipe, tomando a palavra e iniciando por aquela mesma passagem das Escrituras, pregou-lhe o Evangelho: Jesus.

36 Prosseguindo pela estrada, chegaram a um lugar onde havia água, e foi quando o eunuco observou: “Eis aqui água! Que me impede de ser batizado?”

37 Ao que Filipe orientou-lhe: “Tu podes, se crês de todo o teu coração”. Em seguida, declarou-lhe o eunuco: “Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus!”

38 Assim, deu ordem para que parassem a carruagem. Então, Filipe e o eunuco desceram à água, e

Filipe o batizou.

39 Quando estavam saindo da água, o Espírito do Senhor, de repente, arrebatou a Filipe. O eunuco não o viu mais, contudo, pleno de alegria, seguiu o seu caminho.

40 Entretanto, Filipe apareceu em Azoto e, indo para Cesareia, pregava o Evangelho em todas as cidades pelas quais passava.

Capítulo 9

Saulo é convertido por Jesus

1 Entrementes, Saulo ainda respirava ameaças de morte contra os discípulos do Senhor. Dirigindo-se ao sumo sacerdote,

2 pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, de maneira que, eventualmente encontrando ali, homens ou mulheres que pertencessem ao Caminho, estivesse autorizado a conduzi-los presos a Jerusalém.

3 Entretanto, durante sua viagem, quando se aproximava de Damasco, subitamente uma intensa luz, vinda do céu, resplandeceu ao seu redor.

4 Então, ele caiu por terra e ouviu uma voz que lhe afirmava: “Saul, Saul, por que me persegues?”

5 Ao que ele inquiriu: “Quem és, Senhor?” E Ele disse: “Eu Sou Jesus, a quem tu persegues;

6 contudo, levanta-te e entra na cidade, pois lá alguém te revelará o que deves realizar”.

7 Os homens que acompanhavam Saulo na viagem caíram emudecidos; podiam ouvir a voz, mas a ninguém viam.

8 Saulo ergueu-se do chão e, abrindo os olhos, não conseguia ver coisa alguma; então, guiado pela mão, foi conduzido até Damasco.

9 Por três dias esteve cego, durante os quais não comeu, nem mesmo bebeu.

O Senhor envia Ananias a Saulo

10 E havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. O Senhor o chamou em uma visão: “Ananias!” Diante do que, prontamente respondeu: “Eis-me aqui, Senhor!”

11 Então, o Senhor lhe disse: “Apronta-te, e vai à rua que se chama Direita; e, procura na casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo. Eis que ele está em oração neste momento,

12 e acaba de ter também uma visão na qual um homem chamado Ananias se aproxima e lhe impõem as mãos, para que volte a enxergar”.

13 Todavia, Ananias replicou: “Senhor, tenho ouvido vários testemunhos sobre este homem, quantos males tem causado aos teus santos em Jerusalém;

14 e ele chegou aqui com toda a autoridade dos chefes dos sacerdotes para prender todos que invocam o teu Nome”.

15 Porém, o Senhor ordenou-lhe: “Vai, pois ele é para mim um instrumento escolhido, a fim de levar o meu Nome diante de gentios e seus reis, e perante o povo de Israel.

16 Revelarei a ele tudo quanto lhe será necessário sofrer por causa do meu Nome”.

17 Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, declarando: “Irmão Saulo, o Senhor Jesus que lhe apareceu no caminho por onde vinhas, enviou-me a ti para que tornes a ver e fiques pleno do Espírito Santo!”

18 Imediatamente lhe caíram dos olhos algo parecido com umas escamas, e ele passou a ver de novo. Em seguida, levantando-se, foi batizado.

19 E, depois de alimentar-se, ganhou novas forças e passou vários dias na companhia dos discípulos em Damasco.

Saulo começa a evangelizar

20 Logo após, Saulo começou a pregar nas sinagogas que Jesus é o Filho de Deus.

21 Todos quantos o ouviam ficavam atônitos e indagavam: “Ora, não é este o homem que, em Jerusalém, buscava destruir aqueles que invocavam o Nome? E não é ele mesmo que tinha vindo aqui com a finalidade de detê-los e levá-los à presença dos principais sacerdotes?”

22 Apesar disso, Saulo se fortalecia cada vez mais e deixava perplexos os judeus que viviam em Damasco, ao comprovar que Jesus era mesmo o Messias.

23 Então, havendo passado muito tempo, os judeus se reuniram e decidiram matá-lo.

24 Entretanto, as informações sobre a cilada que estava sendo tramada chegou aos seus ouvidos. Dia e noite os judeus espreitavam às portas da cidade, na expectativa de assassiná-lo.

25 Porém, os discípulos de Saulo o conduziram na calada da noite e o ajudaram a descer dentro de um cesto, através de uma fissura que havia na muralha da cidade.

Barnabé fica ao lado de Saulo

26 Assim que chegou a Jerusalém, procurou reunir-se aos discípulos de lá, contudo, todos estavam assustados e com medo dele, pois não conseguiam acreditar que Saulo fosse um verdadeiro discípulo.

27 Mas Barnabé, tomando-o consigo, o levou aos apóstolos e lhes narrou como, no caminho, Saulo vira o Senhor, que lhe falara, e como em Damasco ele havia pregado em o Nome de Jesus com poder e coragem.

28 E, assim, Saulo permaneceu com eles, e caminhava com liberdade em Jerusalém, proclamando com toda ousadia o Nome do Senhor.

29 Pregava e argumentava com os judeus de fala grega, contudo, estes procuravam um meio para tirar-lhe a vida.

30 Havendo, porém, essas informações chegado ao conhecimento dos irmãos, conduziram-no até Cesareia e o enviaram para Tarso.

31 Assim, a igreja passava por um tempo de paz em toda a Judeia, Galileia e Samaria, sendo

edificada e vivendo no temor do Senhor. E, por meio da coragem proporcionada pelo Espírito Santo, a igreja crescia dia a dia em número.

Pedro ora por curas e prodígios

32 Aconteceu que, viajando Pedro por toda parte, chegou também aos santos que habitavam em Lida.

33 Ali encontrou um homem paralítico que se chamava Eneias, e que estava prostrado numa cama fazia oito anos.

34 Então, Pedro lhe afirmou: “Eneias, Jesus, o Cristo, cura a ti. Levanta-te e arruma a tua cama”. E ele se levantou no mesmo instante.

35 E viram-no todos os que moravam em Lida e Sarona, os quais se converteram ao Senhor.

36 Entrementes, havia em Jope uma discípula chamada Tabita, que em grego significa Dorcas; que se dedicava ao ministério de boas obras e ajuda financeira aos pobres.

37 E aconteceu que naqueles dias ela ficou muito doente e morreu. Seu corpo foi banhado e colocado em um quarto, no andar superior da casa.

38 Como a cidade de Lida ficava próxima de Jope, quando os discípulos ficaram sabendo que Pedro estava ali, logo enviaram-lhe dois homens com o seguinte pedido: “Não te demores em vir até nós!”

39 Então, levantando-se Pedro partiu com eles. Assim que chegou, levaram-no ao aposento do andar de cima da casa. Todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando-lhe os vestidos e outras roupas que Dorcas havia feito para elas enquanto estava viva.

40 Pedro pediu que todos deixassem o quarto; em seguida, ajoelhou-se e orou. Dirigindo-se à mulher morta, ordenou-lhe: “Tabita, levanta-te!” Ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, sentou-se.

41 A seguir, ele lhe deu a mão e ajudou-a a colocar-se em pé. Então, chamando os santos, principalmente as viúvas, apresentou-a viva.

42 Este fato se tornou conhecido por toda a cidade de Jope, e foram muitos os que passaram a crer no Senhor.

43 Pedro ficou muitos dias em Jope, hospedado na casa de um curtidor de peles chamado Simão.

Capítulo 10

A visão do centurião crente

1 Havia em Cesareia um homem chamado Cornélio, centurião do regimento militar conhecido como italiano.

2 Esse homem era piedoso e temente a Deus, assim como toda a sua família. Ele era generoso em ajudas financeiras aos pobres e buscava continuamente a Deus em oração.

3 Certo dia, por volta das três horas da tarde, ele recebeu uma visão. De forma clara, viu um anjo de

Deus que se aproximando dele o chamou pelo nome: “Cornélio!”

4 Estarrecido e com os olhos fitos no anjo, indagou: “Que é, Senhor?” Ao que o anjo lhe comunica: “Tuas orações e esmolas aos necessitados subiram como oferta memorial à presença de Deus.

5 Agora, envia alguns homens a Jope e manda chamar Simão, também conhecido pelo segundo nome, Pedro.

6 Ele está hospedado com Simão, o curtidor de couro, cuja casa fica à beira-mar.

7 Assim que o anjo que lhe falava se retirou, chamou dois dos seus servos e um soldado piedoso dentre todos que estavam a seu serviço e,

8 compartilhando com eles tudo quanto havia se passado, os enviou a Jope.

A visão do apóstolo Pedro

9 No dia seguinte, por volta do meio-dia, Pedro subiu ao terraço da casa para orar. Enquanto isso, os homens vinham pelo caminho e já estavam próximos de Jope.

10 Então, sentindo muita fome, desejou comer; entretanto, enquanto a refeição estava sendo preparada, de repente sobreveio-lhe um estado de completo êxtase.

11 Então, viu o céu aberto e algo parecido com um grande lençol que vinha descendo em direção à terra, amarrado pelas quatro pontas,

12 contendo toda espécie de quadrúpedes, bem como de animais que rastejam sobre a terra e aves do céu.

13 E, em seguida, uma voz lhe ordenou: “Levanta-te, Pedro! Sacrifica e come”.

14 Porém, Pedro replicou: “De maneira alguma, Senhor! Porquanto jamais comi alguma coisa profana ou impura”.

15 Contudo, a voz insistiu pela segunda vez: “Não consideres impuro o que Deus purificou!”

16 Este diálogo ocorreu por três vezes, e logo em seguida o lençol foi elevado novamente para o céu.

17 Enquanto Pedro, perplexo, meditava sobre o significado da visão que acabara de ter, eis que aqueles homens enviados por Cornélio, havendo especulado por Simão, chegaram à porta de sua casa.

18 Então, chamando, indagaram se ali estava hospedado Simão, também chamado Pedro.

19 Pedro ainda refletia sobre a visão, quando o Espírito lhe ordenou: “Simão, eis que estão à porta três homens que te procuram;

20 prepara-te, portanto, desce e não tenhas receio de ir com eles, pois Eu os enviei a ti!”

21 Pedro desceu e declarou aos homens: “Aqui me tendes, sou o homem a quem procurais. Qual é o motivo da vossa vinda?”

22 Então, os homens lhe comunicaram: “Eis que viemos da parte do centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus, e que tem bom testemunho perante todo o povo judeu. Um santo anjo lhe ordenou que o mandasse chamar-te a sua casa, a fim de que ele possa ouvir o que tens a lhe dizer”.

Jesus é Senhor de todos os povos

23 Diante disto, Pedro os convidou a entrar e os hospedou.No dia seguinte, aprontou-se e partiu com eles; também alguns irmãos dos que habitavam em Jope seguiram em sua companhia.

24 Um dia depois, chegaram a Cesareia. E Cornélio os esperava, havendo reunido seus parentes e amigos mais chegados.

25 Aconteceu que, quando Pedro ia caminhando para dentro da casa, Cornélio saiu ao seu encontro e, prostrando-se a seus pés, o reverenciou.

26 Pedro, no entanto, imediatamente o fez aprumar-se ponderando-lhe: “Levanta-te, pois sou tão humano como tu és”.

27 Então, conversando com ele, Pedro entrou na casa e encontrou ali reunidas muitas pessoas

28 e lhes explicou: “Vós bem sabeis que é contra a nossa Lei um judeu associar-se a qualquer gentio, nem mesmo por uma breve visita. Contudo, Deus revelou-me que a nenhuma pessoa devo considerar impura ou imunda.

29 Por essa razão, assim que fui procurado, vim sem qualquer objeção. Agora, pois, vos indago: “Por qual motivo me mandastes chamar?”

30 Ao que Cornélio lhe declarou: “Faz hoje quatro dias que eu estava em jejum, orando em minha casa, por volta desta hora, às três horas da tarde. Subitamente, apresentou-se diante de mim um homem com roupas resplandecentes

31 e ordenou-me: ‘Cornélio, Deus ouviu tua oração e lembrou-se de tuas ajudas aos pobres.

32 Portanto, manda buscar em Jope a Simão, também chamado Pedro. Ele está hospedado na casa de Simão, o curtidor de couro, que mora próximo ao mar’.

33 Então, sem demora, mandei chamar-te, e fizeste bem em vir. Agora, pois, estamos todos aqui na presença de Deus, com o propósito de ouvir tudo quanto o Senhor te ordenou dizer-nos”.

34 Diante disto, Pedro começou a compartilhar: “Agora sim, percebo verdadeiramente que Deus não trata as pessoas com qualquer tipo de parcialidade,

35 antes, porém, de todas as nacionalidades, recebe todo aquele que o teme e pratica a justiça.

36 Esta é a Palavra que Deus mandou aos filhos de Israel, anunciando-lhes o evangelho da paz, por intermédio de Jesus Cristo. Este, portanto, é o Senhor de todos.

37 Essa Palavra, vós muito bem conheceis, foi proclamada por toda a Judeia, começando pela Galileia, depois do batismo pregado por João,

38 e se refere a Jesus de Nazaré, de como Deus o ungiu com o Espírito Santo e poder, e como ele caminhou por toda a parte realizando o bem e salvando todos os oprimidos pelo Diabo, porquanto Deus era com Ele.

39 E nós somos testemunhas de tudo o que Ele realizou na terra dos judeus, bem como em Jerusalém, onde o assassinaram, suspendendo-o num madeiro.

40 Deus, entretanto, o ressuscitou ao terceiro dia e lhe concedeu que fosse visto,

41 não por toda a população, mas por testemunhas que previamente escolhera para este propósito, por

nós que comemos e bebemos com Ele depois que ressuscitou dos mortos.

42 E foi Ele mesmo que nos mandou pregar a todas as pessoas e testemunhar que foi a Ele que Deus constituiu Juiz dos vivos e dos mortos.

43 Todos os profetas testemunham sobre Ele, afirmando que qualquer pessoa que nele crê recebe o perdão de todos os pecados, mediante o seu Nome".

44 E aconteceu que enquanto Pedro ainda pronunciava estas palavras, o Espírito Santo desceu de repente sobre todos os que ouviam a mensagem.

45 Aqueles crentes judeus que vieram com Pedro ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo estivesse sendo derramado inclusive sobre os gentios,

46 porquanto, os ouviam se expressando em línguas estranhas e exaltando a Deus. Diante disso, exclamou Pedro:

47 "Será possível que alguém ainda recuse água e impeça que estes sejam batizados? Eles, assim como nós, receberam o mesmo Espírito Santo!"

48 Em seguida, mandou que fossem batizados em o Nome de Jesus Cristo. Então, suplicaram a Pedro que permanecesse com eles por alguns dias.

Capítulo 11

Pedro esclarece a Igreja

1 E aconteceu que os demais apóstolos e irmãos que estavam na Judeia ouviram falar que os gentios também haviam recebido a Palavra de Deus.

2 Assim, quando Pedro subiu a Jerusalém, os que eram do partido dos crentes circuncisos o criticaram argumentando:

3 "Entraste na casa de homens incircuncisos e ainda comeste com eles!"

4 Então, Pedro começou a fazer-lhes um relato claro e ordenado de como tudo havia ocorrido:

5 "Eu estava em oração na cidade de Jope, e, num súbito êxtase, tive uma visão: algo parecido com um grande lençol descia, baixado do céu, preso pelas quatro pontas até chegar bem perto de mim.

6 Olhei para dentro dele e observei que havia ali quadrúpedes da terra, animais selvagens, répteis e aves do céu.

7 Em seguida, ouvi uma voz que me ordenava: 'Levanta-te Pedro! Sacrifica e come'.

8 Ao que eu imediatamente repliquei: De modo nenhum Senhor! Pois jamais entrou em minha boca algo profano ou imundo.

9 Porém, a voz falou do céu pela segunda vez: 'Não consideres impuro o que Deus purificou!'.

10 Isto aconteceu por três vezes seguidas, e tudo tornou a recolher-se ao céu.

11 Naquele momento, os três homens que foram enviados por Cornélio chegaram em frente à casa onde eu estava hospedado.

12 E o Espírito revelou-me que não hesitasse em acompanhá-los. Estes seis irmãos também foram comigo, e entramos na casa daquele homem.

13 Ele nos contou como um anjo lhe aparecera em pé, no recinto de sua casa, e lhe ordenara: 'Envia homens a Jope e manda buscar Simão, também chamado Pedro.

14 Ele te transmitirá uma mensagem por meio da qual serás salvo, tu e toda a tua casa'.

15 Assim que comecei a pregar, o Espírito, num instante, sobreveio a eles da mesma maneira como veio sobre nós no princípio.

16 E naquele momento lembrei-me do que o Senhor me havia dito: 'João, de fato, batizou em água, no entanto, vós sereis batizados com o Espírito Santo!"

17 Portanto, se Deus lhes concedeu o mesmo Dom que dera igualmente a nós, ao crermos no Senhor Jesus Cristo, quem era eu, para pensar em contrariar a Deus?"

18 Diante do que fôra exposto, ninguém apresentou qualquer outra objeção e passaram a glorificar a Deus, exclamando: "Sendo assim, Deus concedeu até mesmo aos gentios o arrependimento para a vida!"

Os crentes são chamados cristãos

19 Então, os que haviam sido dispersos por causa da perseguição, desencadeada com a execução de Estevão, se espalharam até a Fenícia, Chipre e Antioquia, não divulgando a mensagem a ninguém além dos judeus.

20 Alguns deles, entretanto, eram de Chipre e de Cirene, e que chegaram até Antioquia, pregaram também aos gregos, apresentando-lhes o Evangelho do Senhor Jesus.

21 A mão do Senhor estava com eles, e muitos creram e se converteram ao Senhor.

22 Assim que a notícia desse fato chegou ao conhecimento da igreja em Jerusalém, eles decidiram enviar Barnabé à Antioquia.

23 Tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e encorajava a todos, para que permanecessem fiéis ao Senhor, com firmeza de coração.

24 Ele era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E uma multidão considerável de pessoas foi acrescentada ao Senhor.

25 E aconteceu que Barnabé decidiu viajar para Tarso, a fim de encontrar-se com Saulo

26 e, assim que o achou, levou-o consigo para Antioquia. Então, durante um ano completo, Barnabé e Saulo se reuniram com aquela igreja e ensinaram a muita gente. Em Antioquia, os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos.

Profecia: fome em todo Império

27 Naqueles dias desceram alguns profetas de Jerusalém para Antioquia.

28 Um deles, chamado Ágabo, levantou-se e pelo Espírito predisse que uma grande fome assolaria a todo mundo romano, o que de fato veio a ocorrer nos dias do reinado de Cláudio.

29 Então, os discípulos, cada um segundo as suas possibilidades, resolveram providenciar ajuda para os irmãos que viviam na Judeia.

30 E assim o fizeram, enviando suas ofertas aos presbíteros pelas mãos de Barnabé e Saulo.

Capítulo 12

Um anjo liberta Pedro da prisão

1 Naquela mesma ocasião, o rei Herodes mandou prender alguns que pertenciam à igreja, com o objetivo de maltratá-los,

2 e matou a Tiago, irmão de João, por execução ao fio da espada.

3 Observando que essa atitude agradava aos judeus, prosseguiu, ordenando também a prisão de Pedro, durante a festa dos pães sem fermento.

4 Tendo-o prendido, mandou que fosse jogado ao cárcere e determinou que fosse vigiado por quatro escoltas com quatro soldados cada uma. Herodes tinha a intenção de apresentá-lo em julgamento público logo após a Páscoa.

5 Assim, Pedro estava detido no cárcere, mas a igreja orava fervorosamente a Deus a favor dele.

6 E aconteceu que, na noite anterior ao dia em que Herodes pretendia submetê-lo a julgamento, Pedro estava dormindo entre dois soldados, com algemas presas a duas correntes, e as sentinelas guardavam o cárcere diante da porta.

7 Subitamente, surgiu um anjo do Senhor e Sua luz resplandeceu na prisão. Então, o anjo tocou o lado de Pedro e o fez acordar, ordenando: “Levanta-te, depressa!” E, em seguida, as algemas caíram dos punhos de Pedro.

8 E o anjo continuou a orientá-lo: “Veste a tua roupa e calça as sandálias”. E Pedro assim o fez. Disse-lhe ainda o anjo: “Põe a tua capa e segue-me!”

9 Ao sair, Pedro o seguiu, mesmo sem saber se o que estava acontecendo por meio do anjo era, de fato, real, pois lhe parecia fruto de uma visão.

10 Todavia, passaram a primeira e a segunda sentinela e chegaram ao portão de ferro que dava acesso à cidade. Este se abriu por si mesmo para eles, e passaram. Tendo saído, caminharam ao longo de uma rua e, de repente, o anjo se afastou dele.

11 Foi quando Pedro caiu em si e disse: “Agora entendo, sem qualquer sombra de dúvida, que o Senhor enviou seu anjo e me libertou das mãos de Herodes e de tudo o que o povo judeu tramava contra mim”.

12 Depois de assim refletir, colocou-se a caminho da casa de Maria, mãe de João, também chamado Marcos, onde muitas pessoas estavam reunidas em oração.

13 Eis que Pedro chega e bate à porta do alpendre, e uma serva chamada Rode veio atender.

14 Assim que reconheceu a voz de Pedro, tomada de grande alegria, ela correu de volta, sem abrir a porta, e exclamou: “É Pedro! Ele está lá fora, à porta!”

15 Todavia, eles lhe replicaram: “Estás fora de si!” Mas, diante da forte insistência da mulher em afirmar que era Pedro, ponderaram-lhe: “Ora, é possível que tenhais visto o anjo dele”.

16 Entretanto, Pedro continuou batendo e, quando, enfim, abriram a porta e o viram, ficaram atônitos.

17 Ele, por sua vez, fazendo-lhes sinais com a mão para que se calassem, explicou-lhes como o Senhor o havia libertado do cárcere, e pediu-lhes: “Anunciai isso a Tiago e aos demais irmãos”. E, saindo, retirou-se para outro lugar.

18 Assim que o dia raiou, houve enorme tumulto entre os soldados quanto ao que teria ocorrido a Pedro.

19 Ordenando uma busca completa e não o encontrando, Herodes submeteu todos os guardas a severo interrogatório e, por fim, os mandou executar. Passados esses acontecimentos, foi Herodes da Judeia para Cesareia e permaneceu ali durante algum tempo.

Herodes morre após aclamação

20 Herodes estava tomado de ira contra o povo de Tiro e Sidom; todavia, eles haviam promovido uma reunião e buscavam uma maneira de serem recebidos em audiência por ele. Havendo conquistado o apoio de Blasto, homem de confiança do rei, pediram paz, pois dependiam das terras do rei para obter o alimento de suas famílias.

21 Assim, no dia marcado, Herodes, vestindo trajes majestosos, assentou-se no seu trono e proclamou um discurso ao povo.

22 Então, a multidão começou a gritar: “Eis que é um deus e não um simples mortal que nos fala!”

23 Mas, considerando que Herodes não ofereceu glória a Deus, no mesmo instante um anjo do Senhor o feriu, e ele morreu comido de vermes.

24 Entretanto, a Palavra de Deus continuava a espalhar-se por toda a parte, multiplicando-se.

25 E, havendo concluído sua missão, Barnabé e Saulo voltaram de Jerusalém, levando consigo João, também conhecido por seu segundo nome, Marcos.

Capítulo 13

A primeira viagem missionária

1 Na Igreja em Antioquia havia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, conhecido por seu segundo nome, Niger, Lúcio de Cirene, Manaém que era irmão de criação de Herodes, o governador, e Saulo.

2 Enquanto serviam, adoravam e jejuavam ao Senhor, o Espírito Santo lhes ordenou: “Separai-me,

agora, Barnabé e Saulo para a missão a qual os tenho chamado".

3 Diante disso, depois que jejuaram e oraram, lhes impuseram as mãos e os enviaram.

Saulo notabiliza-se como Paulo

4 Dirigidos, portanto, pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

5 Chegando em Salamina, proclamaram a Palavra de Deus nas sinagogas judaicas. João Marcos os seguia para auxiliá-los.

6 Depois de atravessarem toda a ilha até Pafos, encontraram um judeu, chamado Bar-Jesus, que praticava feitiçaria e era falso profeta.

7 Ele assessorava o procônsul Sérgio Paulo, homem de grande inteligência. Este, mandou chamar Barnabé e Saulo, pois desejava conhecer a Palavra de Deus.

8 No entanto, Elimas, o mago - pois é assim que se traduz o nome dele - opunha-se a eles, tentando desviar o procônsul da fé.

9 Contudo, Saulo, que traduzido é Paulo, cheio do Espírito Santo, olhando atentamente para Elimas o repreendeu dizendo:

10 "Tu estás cheio de toda mentira e malignidade. Filho do Diabo, inimigo de tudo o que é justo. Quando cessarás de perverter os retos caminhos do Senhor?

11 Para que saibas que a mão do Senhor é contra ti, ficarás cego a partir de agora, e não verás a luz do sol por algum tempo". E, no mesmo instante, Elimas sentiu como se um nevoeiro o encobrisse e seus olhos ficaram em trevas. Então, tateando, rogou a quem o pudesse guiar pela mão.

12 O procônsul, observando o que havia acontecido, creu, profundamente impressionado com a doutrina do Senhor.

Paulo prega Jesus na sinagoga

13 De Pafos, Paulo e seus companheiros navegaram para Perge, que fica na Panfília. Então, João Marcos os deixou ali e regressou a Jerusalém.

14 Eles, no entanto, seguiram para além de Perge e chegaram a Antioquia da Psídia. No dia de sábado, entraram na sinagoga e se assentaram.

15 Logo após a leitura da Lei e dos Profetas, os administradores da sinagoga mandaram que se lhes fosse feito o seguinte convite: "Irmãos, se tendes em vós alguma palavra de encorajamento para nosso povo, dizei-a".

16 Então, Paulo, colocando-se em pé, fez sinal com a mão, solicitando a atenção dos presentes, e declarou: "Caros israelitas e vós, gentios, que igualmente temeis a Deus, ouvi!

17 O Deus deste povo de Israel escolheu nossos antepassados e honrou sua gente durante o tempo em que, como estrangeiros, caminharam pela terra do Egito, de onde os libertou com braço poderoso.

18 O Senhor zelou por eles com paciência, no deserto, durante cerca de quarenta anos.

19 Ele destruiu sete nações em Canaã e entregou a terra em que habitavam como herança ao seu povo.

20 Isso tudo levou aproximadamente quatrocentos e cinquenta anos, quando então, lhes deu juízes até a época do profeta Samuel.

21 Mas o povo lhe rogou por um rei, e Deus lhes concedeu Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim, que reinou pelo espaço de quarenta anos.

22 Depois que tirou o reinado de Saul, deu-lhes Davi como rei, sobre quem testemunhou: ‘Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, ele fará tudo conforme a minha vontade’.

23 E, da descendência desse homem, Deus levantou para Israel o Salvador Jesus, assim como prometera.

24 Antes, porém, da chegada de Jesus, primeiramente veio João, pregando um batismo de arrependimento para todo o povo de Israel.

25 Quando estava por concluir seu ministério, proclamou João: ‘Quem pensais vós ser eu? Não sou eu o Messias. Entretanto, eis que vem após mim aquele cujas sandálias eu não sou digno sequer de desatá-las dos seus pés’.

26 Irmãos, descendentes de Abraão e vós não-judeus que temeis a Deus, a nós foi enviada esta mensagem de salvação.

27 Pois, as pessoas que habitam em Jerusalém e seus governantes não reconheceram a Jesus, contudo, ao executá-lo, cumpriram as palavras dos profetas, que são lidas todos os dias de sábado.

28 Mesmo não encontrando motivo legal para condená-lo à sentença de morte, rogaram a Pilatos que o mandasse crucificar.

29 E, depois de terem cumprido tudo o que a respeito dele estava escrito, tirando-o do madeiro, depositaram-no em um sepulcro.

30 No entanto, Deus o ressuscitou dentre os mortos;

31 e, durante muitos dias, Ele foi visto por aqueles que tinham ido em sua companhia da Galileia para Jerusalém. Essas pessoas agora são suas testemunhas diante do povo.

32 Nós vos anunciamos as Boas Novas da promessa confiada a nossos antepassados,

33 as quais Deus cumpriu para nós, seus filhos, ressuscitando Jesus, assim como está escrito no segundo Salmo: ‘Tu és meu Filho, Eu hoje te gerei’.

34 O fato de que Deus ressuscitou a Jesus dos mortos, para que seu corpo jamais experimentasse a decomposição, foi declarado desta forma: ‘Eu cumprirei a vosso favor as santas e fiéis bênçãos de Davi’.

35 Porquanto, em outro Salmo, está explícito: ‘Não permitirás que o teu Santo sofra decomposição”.

36 Porque Davi, depois de servir a sua própria geração pela vontade de Deus, adormeceu, foi sepultado com os seus antepassados, e seu corpo se decompôs.

37 Mas aquele a quem Deus ressuscitou não foi afligido pela decomposição.

38 Sendo assim, meus irmãos, ficai cientes de que mediante Jesus vos é anunciado o perdão dos pecados.

39 E, por intermédio de Jesus, todo aquele que crê é justificado de todas as faltas de que antes não

pudestes ser justificados pela Lei de Moisés.

40 Acautelai-vos, pois, para que não vos sobrevenha o que foi anunciado pelos profetas:

41 ‘Vede, ó escarnecedores, ficai atônitos e morrei; porquanto Eu realizarei, em vossos dias, obra de tamanha grandiosidade, que jamais vos seria possível crer se alguém apenas vos contasse’.

Paulo é convidado a pregar mais

42 E, quando Paulo e Barnabé estavam saindo da sinagoga, o povo os convidou a ensinar mais a respeito desse assunto no sábado seguinte.

43 Depois que a congregação foi despedida, muitos dos judeus e dos gentios devotos convertidos ao judaísmo seguiram a Paulo e Barnabé. Estes conversaram com eles, recomendando-lhes que seguissem perseverando na graça de Deus.

Paulo decide ensinar os gentios

44 No sábado seguinte, quase toda a população da cidade se reuniu para ouvir a Palavra de Deus.

45 Entretanto, quando os judeus observaram a multidão ficaram tomados de inveja e, de forma desrespeitosa e ultrajante, contradiziam o que Paulo pregava.

46 Então Paulo e Barnabé, tomando a palavra com toda coragem, lhes afirmaram: “Importava que a vós outros, em primeiro lugar, fosse pregada a Palavra de Deus; porém, considerando que a rejeitais e a vós próprios vos julgais indignos de receber a vida eterna, eis que agora nos dirigimos aos gentios.

47 Porquanto dessa maneira o Senhor nos ordenou: ‘Eu te constitui como luz para os gentios, a fim de que tu leves a Salvação até os confins da terra’.

48 Ao ouvirem essa declaração, os gentios se alegraram sobremaneira e glorificavam a Palavra do Senhor. E todos quantos haviam sido escolhidos para a vida eterna creram de coração.

49 Assim, a Palavra do Senhor era divulgada por toda aquela região.

50 Porém, os judeus persuadiram as mulheres piedosas e de alta posição social, assim como os principais líderes da cidade, e desfecharam uma perseguição contra Paulo e Barnabé, até os expulsarem do seu território.

51 Estes, contudo, sacudindo contra eles o pó dos seus pés, partiram para Icônio.

52 Os discípulos, no entanto, viviam plenos de alegria e do Espírito Santo.

Capítulo 14

Judeus e gentios crêem em Jesus

1 Em Icônio, Paulo e Barnabé, como costumavam fazer, foram juntos à sinagoga dos judeus. Ali pregaram de tal maneira que numerosa multidão de judeus e gentios veio a crer.

2 Mas os judeus que preferiram continuar descrentes instigaram os gentios e lhes irritaram os ânimos contra os irmãos.

3 Paulo e Barnabé passaram muito tempo ali, pregando corajosamente acerca do Senhor, que confirmava a Palavra da sua graça, concedendo que, por meio das mãos deles, fossem realizados sinais miraculosos e prodígios.

4 Mas houve grande divisão entre o povo da cidade: uns ficaram do lado dos judeus e outros, dos apóstolos.

5 Formou-se, então, uma conspiração de gentios e judeus com seus líderes, a fim de desmoralizá-los e apedrejá-los.

6 Ao tomarem conhecimento dessa trama, eles fugiram para as cidades licaônicas de Listra e Derbe, e suas vizinhanças,

7 e ali seguiram pregando o Evangelho.

Um paralítico é curado por sua fé

8 Em Listra vivia um homem paralítico dos pés, aleijado desde o nascimento, que passava os dias sentado e jamais havia conseguido andar.

9 Ele estava ouvindo Paulo pregar. Quando, fixando seus olhos nele, e percebendo que o homem tinha fé para ser curado,

10 Paulo ordenou-lhe em voz alta: “Apruma-te direito sobre teus pés!” O homem então, deu um salto e começou a andar.

11 Diante do que Paulo realizara, a multidão começou a gritar: “Os deuses desceram até nós em forma de seres humanos!”

12 E assim, a Barnabé deram o nome de Zeus, e a Paulo chamaram Hermes, pois era ele quem falava com poder.

13 O sacerdote de Zeus, cujo templo fora construído na entrada da cidade, trouxe bois e coroas de flores à porta da cidade, porque ele e a população desejavam oferecer-lhes sacrifícios.

14 Quando os apóstolos Barnabé e Paulo ouviram isso, rasgaram as suas roupas e correram para o meio da multidão, exclamando:

15 “Homens! Por que fazeis isto? Pois nós também somos humanos, de natureza semelhante a vossa. E vos temos anunciado o Evangelho para que vos afasteis dessas práticas inúteis e vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles existe.

16 Em tempos passados Ele permitiu que todas as nações andassem segundo seus próprios caminhos

17 no entanto, Deus não ficou sem dar testemunho sobre sua própria pessoa, pois demonstrou sua bondade, enviando-vos do céu as chuvas, e as estações das colheitas, cada uma a seu tempo, concedendo-vos sustento com fartura e enchendo-vos o coração de alegria!”

18 Mesmo com essas explicações, ainda foi difícil evitar que as multidões lhes homenageassem por meio de sacrifícios.

Paulo é linchado e atirado fora

19 Chegaram, porém, alguns judeus de Antioquia e de Icônio e, tendo persuadido as multidões, apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, supondo que estivesse morto.

20 Contudo, quando os discípulos se reuniram em volta de Paulo, este se levantou e voltou à cidade. No dia seguinte, partiu Paulo com Barnabé para Derbe.

O retorno dos missionários

21 E, havendo pregado as Boas Novas naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, Icônio e Antioquia,

22 renovando o ânimo dos discípulos e os encorajando a perseverar na fé, ensinando: “É necessário que em meio a muitas aflições ingressemos no Reino de Deus!”

23 Então Paulo e Barnabé lhes constituíram presbíteros em cada igreja; e, tendo orado e jejuado, eles os consagraram aos cuidados do Senhor, em quem haviam crido.

24 Atravessando a Pisídia, chegaram à Panfília.

25 E, tendo pregado a Palavra em Perge, desceram para Atália.

26 Dali navegaram para Antioquia, onde tinham sido colocados sob a proteção da graça de Deus a fim de desempenharem a missão que agora haviam concluído.

27 Assim que chegaram ali, reuniram a Igreja e relataram tudo o que Deus havia realizado por intermédio deles e como abrira a porta da fé aos gentios.

28 E permaneceram ali com os discípulos por longo tempo.

Capítulo 15

A questão sobre guardar a Lei

1 Alguns homens, que haviam descido da Judeia, passaram a ensinar aos irmãos: “Se não vos circuncidardes conforme a tradição instituída por Moisés, de forma alguma podeis ser salvos!”

2 Por este motivo, Paulo e Barnabé tiveram uma acirrada divergência com eles. E os irmãos decidiram que Paulo e Barnabé, juntamente com outros, deveriam subir até Jerusalém e tratar dessa questão com os apóstolos e com os presbíteros.

3 A Igreja os enviou e, quando estavam atravessando a Fenícia e Samaria, compartilharam como havia acontecido a conversão dos gentios, notícias essas que alegraram sobremaneira o coração de todos os irmãos.

4 Tendo eles chegado a Jerusalém, foram muito bem recebidos pela Igreja, pelos apóstolos e por todos os presbíteros, a quem relataram tudo o que Deus havia realizado por intermédio deles.

5 Entretanto, alguns do grupo religioso dos fariseus, que tinham crido, levantaram-se protestando: “É necessário circuncidá-los e ordenar-lhes expressamente que observem toda a Lei de Moisés!”

O Concílio de Jerusalém

6 Diante disso, os apóstolos e os presbíteros se reuniram para deliberar sobre a questão imposta.

7 Depois de um grande debate, Pedro tomou a palavra e ponderou-lhes: “Irmãos, vós sabeis que desde há muito, Deus me escolheu dentre vós para que, por meu intermédio, ouvissem os gentios a Palavra do Evangelho e cressem.

8 E Deus, que conhece os corações, testemunhou em benefício deles, concedendo-lhes o Espírito Santo, da mesma forma como o deu a nós;

9 e não fez qualquer distinção entre os gentios e nós outros, purificando o coração deles pela fé.

10 Agora, pois, por que quereis tentar a Deus, colocando sobre as costas dos discípulos uma carga que nem nossos antepassados nem nós mesmos conseguimos suportar?

11 De modo algum! Cremos que somos salvos pela graça do Senhor Jesus, exatamente do mesmo modo que os gentios também".

A palavra de sabedoria de Tiago

12 Então, toda a assembleia ficou em silêncio, enquanto ouvia Barnabé e Paulo relatando todos os sinais miraculosos e prodígios que, por meio deles, Deus realizara entre os gentios.

13 Quando acabaram de compartilhar, Tiago pediu a palavra e arrazoou-lhes: "Irmãos, ouvi-me:

14 Simão narrou como primeiramente Deus foi ao encontro dos gentios para edificar dentre eles um povo consagrado ao seu Nome.

15 E, com isso, estão de pleno acordo as palavras dos profetas como está escrito:

16 'Depois disso voltarei, e reconstruirei a tenda de Davi, que está caída; reedificarei as suas ruínas, e tornarei a levantá-la;

17 para que o restante das pessoas busque ao Senhor, sim, todos os gentios, sobre os quais é invocado o meu Nome,

18 diz o Senhor que faz essas realizações desde os tempos antigos'.

19 Portanto, julgo que não se deve constranger aqueles que dentre os gentios se convertem a Deus,

20 todavia, escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da imoralidade, da carne de animais sufocados e do sangue.

21 Porque desde os tempos antigos, Moisés é pregado em todas as cidades, bem como é lido nas sinagogas em todos os dias de sábado".

O Concílio chega a uma decisão

22 Então, os apóstolos e os presbíteros, com toda a Igreja, decidiram escolher alguns dentre eles e enviá-los para Antioquia com Paulo e Barnabé. Escolheram Judas, chamado Barsabás, e Silas, dois líderes entre os irmãos.

23 E, por intermédio deles, mandaram a seguinte carta: "Os apóstolos e os irmãos presbíteros, aos irmãos dentre os gentios que estão em Antioquia, na Síria e na Cilícia, saudações.

24 Desde que soubemos que alguns saíram de entre nós, sem nossa permissão, e vos têm constrangido por meio de suas palavras, confundindo-vos a mente,

25 pareceu-nos bem, havendo chegado a um consenso, selecionar alguns homens e enviá-los com os nossos amados Barnabé e Paulo,

26 homens que têm colocado suas vidas em risco pelo Nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

27 Portanto, estamos enviando Judas e Silas para confirmarem com suas palavras o que vos estamos

escrevendo.

28 Porque pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destes preceitos necessários:

29 Que vos abstenhais de alimentos sacrificados aos ídolos, do sangue, da carne de animais estrangulados e da imoralidade sexual. Fareis muito bem se vos guardardes desses procedimentos, pois desejamos que tudo de bom vos aconteça".

A decisão é recebida com alegria

30 E, tendo-se despedido, desceram à Antioquia, onde reuniram a Igreja e entregaram a carta.

31 Os irmãos a leram e muito se alegraram com sua encorajadora mensagem.

32 Judas e Silas, que eram profetas, exortaram e fortaleceram os irmãos com muitos ensinamentos.

33 Havendo, porém, dedicado algum tempo ali, foram despedidos pelos irmãos com a bênção da paz, a fim de que retornassem aos que os haviam enviado,

34 porém Silas, achou melhor ficar ali.

35 Paulo e Barnabé também permaneceram em Antioquia, onde, com muitos outros irmãos, pregavam e ensinavam a Palavra do Senhor.

Barnabé e Paulo se separam

36 Passados alguns dias, Paulo propôs a Barnabé: "Voltemos, agora, para visitar os irmãos por todas as cidades nas quais pregamos a Palavra do Senhor, a fim de observarmos como estão vivendo".

37 E Barnabé queria que João, também chamado Marcos, os acompanhassem.

38 Paulo, entretanto, não conseguia ver razão para levar consigo aquele que desde a Panfília havia decidido se afastar deles e não os acompanhara até o fim da missão.

39 Por esse motivo, tiveram um desentendimento tão exacerbado que decidiram se separar. Barnabé partiu, levando consigo Marcos e navegaram para Chipre.

40 Paulo, no entanto, preferiu a companhia de Silas, partiu entregue aos cuidados do Senhor pelos irmãos.

41 E, assim, passou pela Síria e Cilícia, encorajando as igrejas.

Capítulo 16

Timóteo segue Paulo e Silas

1 Paulo chegou também a Derbe e Listra. E vivia ali um discípulo chamado Timóteo, filho de uma judia cristã, sendo seu pai grego.

2 Os irmãos de Listra e Icônio davam bom testemunho dele.

3 Então, Paulo se interessou em que ele o acompanhasse em sua missão; para tanto, o circuncidou por causa dos judeus que viviam naquela região. Pois era do conhecimento de todos que seu pai era grego.

4 À medida em que passavam pelas cidades, transmitiam as decisões tomadas pelos apóstolos e presbíteros em Jerusalém, a fim de que passassem a ser obedecidas.

5 Assim, as igrejas eram edificadas na fé e cresciam em número, dia após dia.

Paulo é chamado à Macedônia

6 E, viajando por toda a região da Frígia e da Galácia, Paulo e seus companheiros de ministério foram impedidos pelo Espírito Santo de pregar a Palavra na província da Ásia.

7 Quando avizinharam-se da região da Mísia, procuraram subir até Bitínia, mas também o Espírito de Jesus não lhes permitiu.

8 Então, contornando a Mísia, desceram para Trôade.

9 Durante a noite, Paulo teve uma visão; nela, um homem da Macedônia, em pé, rogava-lhe: “Passa à Macedônia e ajuda-nos!”

10 Imediatamente, após ter recebido a visão, preparamo-nos para partir rumo a Macedônia, concluindo que Deus nos havia chamado para pregar o Evangelho aos macedônios.

A conversão de Lídia e sua casa

11 Navegando de Trôade, seguimos em linha reta até Samotrácia, e no dia seguinte para Neápolis.

12 De lá rumamos para Filipos, que é a cidade mais importante desse distrito da Macedônia e colônia romana. Nessa cidade ficamos vários dias.

13 No dia de sábado, saímos da cidade para a beira do rio, onde imaginávamos encontrar um bom lugar para orar. Assentamo-nos e começamos a conversar com algumas mulheres que ali também estavam reunidas.

14 Uma das mulheres que nos ouviam era temente a Deus e chamava-se Lídia, vendedora de tecido de púrpura, da cidade de Tiatira. E aconteceu que o Senhor lhe abriu o coração para acolher a mensagem pregada por Paulo.

15 Depois de batizada, bem como os de sua casa, ela nos convidou, rogando: “Se julgais que eu sou crente no Senhor, entrai e permanecei em minha casa”. E assim, nos convenceu.

Paulo liberta jovem do demônio

16 E aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos saiu ao encontro uma jovem escrava que estava tomada por um espírito que a usava para prognosticar eventos futuros. Dessa forma, ela arrecadava muito dinheiro para seus senhores, por meio de advinhações.

17 Seguindo a Paulo e a nós, vinha essa moça gritando diante de todos: “Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação!”

18 E ela insistiu em agir assim por vários dias. Finalmente, Paulo irritou-se com aquela atitude e dirigindo-se ao espírito o repreendeu, exclamando: “Ordeno a ti em Nome de Jesus Cristo, retira-te dela!” E ele, naquele mesmo instante, saiu.

Romanos prendem Paulo e Silas

19 Percebendo que a sua esperança de lucro havia se esgotado, os proprietários da escrava agarraram Paulo e Silas e os arrastaram para a praça principal, diante das autoridades.

20 E, apresentando-os aos magistrados locais, os acusaram afirmando: “Estes homens, sendo judeus, perturbam a nossa cidade,

21 pregando costumes que a nós, romanos, não é lícito acatar e tampouco praticar!”

22 Então, uma multidão unânime os atacou, e os magistrados, rasgando-lhes as roupas, ordenaram que fossem açoitados com varas.

23 Depois de tê-los espancado muito, os jogaram na prisão, recomendando ao carcereiro que os vigiasse com toda atenção.

24 Havendo recebido tais ordens expressas, ele os lançou no cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco.

A conversão do carcereiro

25 Por volta da meia-noite, Paulo e Silas estavam orando e entoando hinos de louvor a Deus, enquanto os demais presos os ouviam.

26 De repente, aconteceu um terremoto tão violento que os alicerces da prisão foram abalados. No mesmo momento, todas as portas se abriram, e as correntes que prendiam a todos se soltaram.

27 O carcereiro despertou do sono e, vendo abertas as portas do cárcere, desembainhou sua espada a fim de se matar, pois concluíra que os presos todos houvessem escapado.

28 No entanto, Paulo gritou: “Não te faças isso! Eis que estamos todos aqui!”,

29 Então, o carcereiro pediu luz, correu para dentro e, trêmulo, atirou-se aos pés de Paulo e Silas.

30 Em seguida, conduzindo-os para fora, rogou-lhes: “Senhores, o que preciso fazer para ser salvo?”

31 Eles, prontamente lhe afirmaram: “Crê no Senhor Jesus, e assim serás salvo, tu e os de tua casa!”

32 E lhe ministraram a Palavra de Deus, bem como a todos de sua casa.

33 Naquela mesma hora da noite, tomando-os consigo, lavou-lhes os ferimentos; e logo foi batizado, ele e todas as pessoas de sua casa.

34 Então, insistiu para que subissem à sua casa, onde lhes preparou mesa farta; e, com todos os seus, expressava grande júbilo, por haverem crido em Deus.

Paulo exige justiça ao cidadão

35 Logo que amanheceu, os magistrados mandaram oficiais de justiça ao carcereiro com a seguinte

ordem: “Põe aqueles homens em liberdade”.

36 Então, o carcereiro informou a Paulo: “Os magistrados despacharam ordens para que sejais soltos”.

37 No entanto, Paulo lhe afirmou: “Sendo nós cidadãos romanos, açoitaram-nos diante do povo sem processo condenatório formal e nos atiraram ao cárcere. Agora, porém, querem que saiamos sem que ninguém nos veja? De modo algum! Que eles venham, e pessoalmente nos proclame livres de condenação”.

38 E os soldados levaram essa reivindicação aos magistrados, os quais, ao saber que Paulo e Silas eram romanos, ficaram apavorados.

39 Então, foram ter com eles e lhes suplicaram desculpas e, conduzindo-os para fora da prisão, rogaram que se retirassem da cidade.

40 Assim que deixaram a prisão, foram à casa de Lídia, onde se encontraram com os irmãos e os encorajaram. Depois, seguiram viagem.

Capítulo 17

Paulo anuncia Jesus, o Messias

1 E, tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga judaica.

2 Como fazia habitualmente, Paulo foi à sinagoga e por três sábados argumentou com aquele grupo de pessoas com base nas Escrituras,

3 explicando e comprovando que se fez necessário que o Cristo padecesse e ressuscitasse dentre os mortos. E proclamava: “Este Jesus que vos anuncio é o Messias!”

4 Assim, alguns dos judeus foram convencidos e se uniram a Paulo e Silas, bem como uma multidão de gregos obedientes a Deus e diversas senhoras da alta sociedade local.

5 Porém, os líderes judeus sentiram forte inveja e reuniram alguns homens perversos dentre os desocupados e, agitando a população, iniciaram um tumulto na cidade. Invadiram a casa de Jasom, em busca de Paulo e Silas, com o objetivo de arrastá-los para o centro do ajuntamento da multidão.

6 Todavia, não os encontrando, agarraram Jasom e alguns outros irmãos e os entregaram aos governantes da cidade, exclamando: “Estes que têm causado alvoroço em todo o mundo, agora chegaram também aqui.

7 E Jasom os hospedou em sua casa. Todos eles estão agindo contra os decretos de César, proclamando que existe um outro rei, chamado Jesus!”

8 Ao ouvir tal denúncia, toda a multidão e os governantes da cidade ficaram apreensivos.

9 Apesar disso, libertaram Jasom e os demais irmãos, após o pagamento da fiança estipulada.

Os bereanos estudavam a Palavra

10 Então, logo ao cair da noite, os irmãos enviaram Paulo e Silas para Bereia. Chegando ali, dirigiram-se à sinagoga local.

11 Os bereanos eram mais nobres do que os tessalonicenses, porquanto, receberam a mensagem com vívido interesse, e dedicaram-se ao estudo diário das Escrituras, com o propósito de avaliar se tudo correspondia à verdade.

12 Dessa forma, muitos dentre os judeus creram, bem como um grande número de mulheres gregas da alta sociedade, e não poucos homens gregos.

13 No entanto, quando os líderes judeus de Tessalônica tomaram conhecimento que Paulo estava ensinando a Palavra de Deus em Bereia, rumaram imediatamente para lá, agitando e instigando a população.

14 Rapidamente, os irmãos enviaram Paulo para o litoral, mas Silas e Timóteo permaneceram em Bereia.

15 Os irmãos que acompanhavam Paulo o conduziram até Atenas, partindo depois com orientações para que Silas e Timóteo se reunissem com ele, assim que fosse possível.

Paulo prega Jesus em Atenas

16 Enquanto Paulo esperava por seus companheiros em Atenas, ficou profundamente indignado ao perceber que a cidade tinha ídolos por toda parte.

17 E sobre esse tema dissertava na sinagoga entre os judeus e os gentios obedientes a Deus, bem como na praça principal, diariamente, a todos aqueles que ali estivessem.

18 Então, alguns filósofos epicureus e estóicos começaram a argumentar com ele. Alguns indagavam: “O que deseja comunicar esse tagarela?” Outros comentavam: “Parece ser um anunciador de deuses estranhos”, pois Paulo lhes pregava as Boas Novas de Jesus e a ressurreição.

19 Por essa razão, o levaram a uma reunião no Areópago, onde lhe questionaram: “Podes revelar-nos que nova doutrina é essa sobre a qual dissertas?

20 Pois estás nos apresentando pensamentos estranhos, e desejamos compreender o significado de tais ideias”.

21 Porquanto os cidadãos de Atenas, assim como todos os estrangeiros que ali viviam não se preocupavam com outro assunto senão falar e procurar saber as últimas novidades.

22 Sendo assim, Paulo levantou-se no meio da reunião do Areópago e discursou: “Caros atenienses! Percebo que sob todos os aspectos sois muitíssimo religiosos,

23 pois, caminhando pela cidade, observei cautelosamente seus objetos de adoração e encontrei até um altar com a seguinte inscrição: AO DEUS DESCONHECIDO. Ora, pois é exatamente este a quem cultuais em vossa ignorância, que eu passo a vos apresentar.

24 O Deus que criou o Universo e tudo o que nele existe é o Senhor dos céus e da terra, e não habita em santuários produzidos por mãos humanas.

25 Ele também não é servido pelas mãos dos homens, como se precisasse de algo, porquanto Ele

mesmo concede a todos a vida, o fôlego e supre todas as nossas demais necessidades.

26 De um só homem fez Deus todas as raças humanas, a fim de que povoassem a terra, havendo determinado previamente as épocas e os lugares exatos onde deveriam habitar.

27 Deus assim procedeu para que a humanidade o buscasse e provavelmente, como que tateando, o pudesse encontrar, ainda que, de fato, não esteja distante de cada um de nós:

28 'Pois nele vivemos, nos movimentamos e existimos', como declararam alguns de vossos poetas: 'Porquanto dele também somos descendentes'.

29 Portanto, considerando que somos geração de Deus, não devemos acreditar que a Divindade possa ser semelhante a uma imagem de ouro, prata ou pedra, esculpida pela arte e idealização humana.

30 Em épocas passadas, Deus não levou em conta essa falta de sabedoria, mas agora ordena que todas as pessoas, em todos os lugares, cheguem ao arrependimento.

31 Porque determinou um dia em que julgará o mundo com o rigor de sua justiça, por meio do homem que para isso estabeleceu. E, quanto a isso, Ele deu provas a todos, ao ressuscitá-lo dentre os mortos!"

Uns debocham, outros crêem

32 Entretanto, alguns deles, assim que ouviram falar sobre a ressurreição dos mortos, começaram a dizer zombarias, e outros, ainda, exclamavam: "Sobre esse assunto te daremos ouvidos numa outra oportunidade".

33 Depois dessas palavras, Paulo se retirou do meio deles.

34 Aconteceu, porém, que alguns homens se juntaram a Paulo e creram. Entre eles estava Dionísio, membro do conselho do Areópago, e uma mulher chamada Dâmaris, e com eles algumas outras pessoas.

Capítulo 18

Paulo faz tendas e prega Jesus

1 Logo depois desses acontecimentos, Paulo deixou Atenas e rumou para Corinto.

2 Chegando ali, encontrou um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, que tinha acabado de chegar da Itália juntamente com sua esposa Priscila, pois Cláudio havia baixado um decreto intimando que todos os judeus se retirassem de Roma. Paulo, então, foi visitá-los.

3 E, percebendo que tinham a mesma profissão, Paulo passou a morar e trabalhar com eles, pois eram fabricantes de tendas.

4 Assim, todos os sábados ele argumentava na sinagoga, e convencia tanto a judeus quanto a gregos.

Paulo dá tempo integral ao ensino

5 Depois que Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo começou a consagrar todo o seu tempo ao ensino da Palavra, explicando aos judeus que Jesus é o Messias.

6 Contudo, como estes se opuseram e proferiram insultos graves, Paulo sacudiu a roupa e os sentenciou: “Caia sobre as vossas próprias cabeças toda a responsabilidade de vossas faltas”. Eu estou inocente quanto ao meu dever, e de agora em diante vou dedicar-me aos gentios.

7 Então, saindo da sinagoga, Paulo dirigiu-se à casa de Tício Justo, homem que obedecia a Deus e que morava ao lado da sinagoga.

8 Crispo, administrador da sinagoga, creu no Senhor, ele e toda a sua casa; e da multidão dos coríntios que o ouviam, muitos criam e eram batizados.

9 Numa certa noite, o Senhor falou com Paulo por meio de uma visão, dizendo: “Não tenhas medo! Continua pregando e não te cales.

10 Pois Eu estou contigo, e nenhuma pessoa ousará fazer-te mal ou ferir-te, porquanto tenho muita gente nesta cidade”.

11 Assim, Paulo permaneceu ali durante um ano e seis meses, ensinando a Palavra de Deus ao povo.

Gálio não vê crime em Paulo

12 Quando, porém, Gálio era procônsul da Acaia, os judeus se levantaram unânimes contra Paulo, e o conduziram ao tribunal,

13 protestando: “Este persuade os homens a adorar a Deus de uma forma contrária à lei!”

14 No momento em que Paulo daria início à sua defesa, Gálio os admoestou: “Se, em realidade, houvesse, ó judeus, alguma afronta grave ou crime, certamente e com razão eu os ouviria.

15 Entretanto, visto que se trata de uma questão de palavras e nomes de sua própria lei, ora resolvei isso vós mesmos; pois não quero me dispor a ser juiz desses assuntos!”

16 E ordenou que fossem expulsos do tribunal.

17 Então, todos se voltaram contra Sóstenes, administrador da sinagoga e o espancaram em frente ao tribunal. Contudo, Gálio não expressou qualquer perturbação diante desse episódio.

Paulo conclui sua segunda missão

18 Paulo ficou em Corinto por vários dias; por fim, despedindo-se dos irmãos, navegou para Síria, levando em sua companhia Priscila e Áquila. Porém, antes de embarcar, raspou a cabeça em Cencreia, por causa de um voto que havia feito.

19 Chegaram então a Éfeso, onde Paulo deixou Priscila e Áquila. Ele, no entanto, depois de entrar na sinagoga local, começou a pregar para os judeus.

20 Estes rogaram que permanecesse por mais algum tempo, todavia, ele não aquiesceu.

21 Mas, ao despedir-se deles, ponderou: “Se Deus quiser, voltarei para vós outros”. E, embarcando, partiu de Éfeso.

22 Assim que chegou a Cesareia, subiu até a Igreja para saudá-la e depois desceu para Antioquia.

23 Havendo passado algum tempo em Antioquia, Paulo partiu dali e viajou por toda a região da Galácia e da Frígia, encorajando todos os discípulos.

Paulo em sua terceira missão

24 Enquanto isso, chegou a Éfeso um judeu, natural de Alexandria, chamado Apolo, homem eloquente e que acumulava grande experiência nas Escrituras.

25 Fora instruído no Caminho do Senhor e com notável fervor pregava e ensinava com exatidão a respeito de Jesus, ainda que tivesse apenas o conhecimento do batismo de João.

26 Apolo, portanto, começou a pregar com ousadia na sinagoga. E assim que Priscila e Áquila o ouviram, convidaram-no para uma visita à casa deles e lhe explicaram com acerto e clareza o Caminho de Deus.

27 Então, desejando ele viajar para a Acaia, os irmãos o animaram e escreveram aos discípulos solicitando que o recebessem. Quando chegou, ele auxiliou muito aos que pela graça haviam crido,

28 porquanto refutava veementemente os judeus em debates públicos, provando, por meio das Escrituras, que o Messias é Jesus.

Capítulo 19

Paulo prega o batismo em Cristo

1 E aconteceu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo atravessou as regiões altas, e chegando a Éfeso, encontrou ali alguns discípulos

2 e lhes indagou: “Recebestes o Espírito Santo na época em que crestes?” Ao que eles replicaram: “De forma alguma, nem sequer soubemos que existe o Espírito Santo!”

3 Diante disso, Paulo questionou: “Ora, em que tipo de batismo fostes batizados, então?” E eles declararam: “No batismo de João”.

4 Então Paulo lhes explicou: “O batismo realizado por João foi um batismo de arrependimento. Ele ordenava ao povo que cresse naquele que viria depois dele, ou seja, em Jesus!”

5 E, compreendendo isso, eles foram batizados no Nome do Senhor Jesus.

6 Quando Paulo lhes impôs as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo e começaram a falar em línguas e a profetizar.

7 Eram ao todo cerca de doze homens.

Paulo ensina e faz maravilhas

8 Assim, durante três meses, Paulo frequentou a sinagoga, onde pregava com ousadia e poder, dissertando com eloquência e convencendo a muitos sobre o Reino de Deus.

9 Todavia, alguns deles demonstraram que seus corações estavam petrificados e descrentes, e passaram a falar mal do Caminho para toda a comunidade. Paulo, então, afastou-se deles, e tomando consigo os discípulos, começou a ensinar diariamente na escola de Tirano.

10 E assim procedeu por dois anos, de forma que todos os habitantes da Ásia pudessem ouvir a Palavra do Senhor, tanto judeus como gregos.

11 Deus fazia milagres maravilhosos por meio das mãos de Paulo,

12 de tal maneira, que até lenços e aventais que Paulo usava eram levados e colocados sobre os doentes. Estes eram curados de todas as suas enfermidades, assim como espíritos malignos eram expelidos deles.

13 E alguns judeus, que peregrinavam praticando exorcismo, tentaram invocar o Nome do Senhor Jesus sobre os tomados por espíritos malignos, mandando: “Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega!”

14 Os que assim procediam eram os sete filhos de um judeu chamado Ceva, um dos chefes dos sacerdotes dos judeus.

15 Certo dia, um daqueles espíritos demoníacos lhes respondeu: “Jesus, eu conheço, Paulo, sei quem é; no entanto, vós, quem sois?”

16 Então o endemoninhado avançou sobre eles, os dominou e os agrediu com tamanha violência, que, desnudos e feridos, fugiram daquela casa.

17 Assim que esse acontecimento se tornou conhecido de todos os judeus e gregos que habitavam em Éfeso, toda a população foi tomada de grande temor, e o Nome do Senhor Jesus era engrandecido.

18 Muitos dos que creram, assim que chegavam, começavam a confessar e a declarar em público suas más obras praticadas.

19 Da mesma forma, muitos dos que haviam se dedicado ao ocultismo, reunindo seus livros de magia, os queimaram diante de toda a comunidade reunida. Calculados os seus preços, chegou-se à estimativa de que o valor total equivalia a cinquenta mil moedas de prata.

20 E assim, a Palavra do Senhor era grandemente propagada e prevalecia poderosamente.

Paulo envia Timóteo e Erasto

21 Passados esses acontecimentos, Paulo decidiu, no seu espírito, ir para Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia, e projetava: “Depois de haver estado ali, é necessário igualmente que eu veja Roma”.

22 E, enviando à Macedônia dois dos seus cooperadores, Timóteo e Erasto, ficou por mais algum tempo na província da Ásia.

Tumulto na assembleia do povo

23 Naquele tempo aconteceu grande alvoroço por causa do Caminho.

24 Um ourives chamado Demétrio, que confeccionava miniaturas de prata do templo de Diana e

proporcionava grandes lucros aos artífices,

25 promoveu uma reunião destes com os demais trabalhadores dessa profissão e lhes declarou: “Senhores! Sabeis que deste ofício vem o nosso enriquecimento.

26 E estais observando e ouvindo que não apenas em Éfeso, como também em quase toda a província da Ásia, esse indivíduo Paulo, tem persuadido e alterado o modo de viver de muitas pessoas, afirmando que deuses feitos por mãos humanas não têm poder divino!

27 Ao continuar isso, corremos o risco de ver não apenas nossa arte perder o prestígio que ostenta diante de todos, como também de o templo de a grande deusa Diana cair em descrédito. E mais, de a própria deusa, hoje adorada em toda a província da Ásia e em todo o mundo, ser destituída de sua majestade divina”.

28 Assim que ouviram isso, foram tomados de grande ira e começaram a exclamar: “Grande é a Diana dos efésios!”

29 Rapidamente, toda a cidade foi envolvida por absoluto alvoroço. O povo correu alucinado para o teatro, arrastando os companheiros de ministério de Paulo, os macedônios Gaio e Aristarco.

30 Então, Paulo quis apresentar-se à multidão, mas os discípulos o contiveram.

31 Também alguns dos oficiais religiosos romanos, amigos de Paulo, chegaram a mandar-lhe um recado expresso, rogando-lhe que não se arriscasse a ir ao teatro.

32 A assembleia estava em total confusão. Uns gritavam de uma forma; outros, protestavam de outra. E a maior parte das pessoas, nem sabia ao certo porque estavam concentradas ali.

33 Um grupo saído da multidão julgou que Alexandre fora o causador daquele tumulto, quando os judeus o impeliram para que fosse à frente. Ele, por sua vez, fazia sinal com as mãos, solicitando silêncio ao povo, para que pudesse expressar sua defesa pública.

34 Todavia, assim que perceberam que ele era judeu, todos, a uma só voz, exclamaram durante quase duas horas sem parar: “Grande é a Diana dos efésios!”

35 Então, o secretário geral da cidade acalmou a multidão e ponderou-lhes: “Caros cidadãos efésios! Quem, porventura, desconhece que a cidade de Éfeso é guardiã do templo da grande Ártemis e da sua imagem que caiu de Zeus?”

36 Portanto, considerando que estes acontecimentos são inegáveis, convém que vos aquieteis e nada façais irrefletidamente.

37 Porque estes homens, que aqui trouxestes, não são ladrões de templos, nem tampouco blasfemaram contra nossa deusa.

38 Assim, se Demétrio e os artífices que o acompanham têm alguma queixa contra alguém, os tribunais estão abertos, e há procônsules para isso. Eles que apresentem suas denúncias ali.

39 Contudo, caso haja qualquer outro pleito, este deverá ser decidido em assembleia regular, conforme a lei.

40 Porquanto, da forma como estamos procedendo, corremos o perigo de sermos acusados de perturbar a ordem pública, tendo em vista o tumulto ocorrido hoje. E, neste caso, não nos haveria motivo razoável que pudéssemos alegar para justificar tamanha movimentação do povo”.

41 E, tendo dito isso, desfez a assembleia.

Capítulo 20

Paulo volta à Macedônia e Grécia

1 Passado aquele alvoroço, Paulo mandou chamar os discípulos, e havendo-os encorajado, despediu-se e partiu para a região da Macedônia.

2 Viajou por toda a região, animando os irmãos com muitas exortações e, finalmente, chegou à Grécia,

3 onde permaneceu por três meses. Quando estava pronto para embarcar para Síria, os judeus moveram uma conspiração contra ele; por isso, decidiu retornar pela Macedônia,

4 no que foi acompanhado por Sópatro, filho de Pirro, de Bereia; Aristarco e Secundo, de Tessalônica; Gaio, de Derbe; e Timóteo, além de Tíquico e Trófimo, da província da Ásia.

5 Esses irmãos, porém, foram adiante e nos esperaram em Trôade.

6 E nós, depois dos dias dos Pães sem Fermento, navegamos de Filipos e, em cinco dias, nos encontramos com eles no porto de Trôade, onde ficamos por mais sete dias.

Paulo ressuscita o jovem Êutico

7 No primeiro dia da semana nos reunimos com a finalidade de partir o pão, e Paulo pregou ao povo. Planejando seguir viagem no dia seguinte, continuou falando até a meia-noite.

8 Havia muitas tochas iluminando a grande sala, no piso superior, onde estávamos reunidos.

9 Certo jovem chamado Êutico, que estava sentado numa das janelas, adormeceu profundamente durante o longo sermão de Paulo. Vencido pelo sono, caiu do terceiro andar. Quando tentaram erguê-lo, já estava morto.

10 Contudo, descendo Paulo, debruçou-se sobre o rapaz e o abraçou, declarando: “Não vos alarmeis, pois sua alma vive!”

11 Em seguida, subindo novamente, partiu o pão e comeu. Depois, continuou a pregar até o alvorecer, quando saiu para continuar sua jornada.

12 Então conduziram vivo o rapaz e sentiram-se extremamente confortados.

Paulo decide ir a pé até Assôs

13 Nós, entretanto, nos dirigimos ao navio e embarcamos para Assôs, onde receberíamos Paulo a bordo. Pois assim ele havia determinado, tendo preferido ir a pé.

14 Quando nos alcançou em Assôs, o recebemos a bordo e seguimos viagem até Mitilene.

15 No dia seguinte, navegamos dali e chegamos em frente de Quio. No outro dia, cruzamos para Samos e, um dia depois, chegamos a Mileto.

16 Porquanto, Paulo havia decidido não aportar em Éfeso, para não se demorar na província da Ásia, pois tinha muita pressa de chegar a Jerusalém, se possível, antes do dia de Pentecoste.

Paulo exorta os presbíteros

17 De Mileto Paulo pediu para que fossem chamados os presbíteros da Igreja de Éfeso.

18 Assim que se reuniram, Paulo lhes declarou: “Vós bem sabeis como foi que me comportei entre vós durante todo o tempo em que vivi convosco, desde o primeiro dia em que cheguei à província da Ásia.

19 Servi ao Senhor com toda a humildade e com lágrimas, sendo impiedosamente provado pelas ciladas dos judeus.

20 Sabeis igualmente, que jamais deixei de vos pregar nada que fosse proveitoso, mas vos ensinei tudo em público e de casa em casa.

21 Testemunhei, tanto a judeus como a gregos, que eles necessitam converter-se a Deus sob total arrependimento e fé em nosso Senhor Jesus.

22 Agora, pois, compelido pelo Espírito Santo, estou seguindo para Jerusalém, desconhecendo o que ali me sucederá.

23 Sei, no entanto, que em todas as cidades o Espírito Santo me previne que prisões e sofrimentos estão preparados para mim.

24 Contudo, nem por um momento considero a minha vida como valioso tesouro para mim mesmo, contanto que possa completar a missão e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do Evangelho da graça de Deus.

25 Estou consciente de que, desde agora, nenhum de vós, entre os quais passei ensinando sobre o Reino, vereis outra vez o meu rosto.

26 Portanto, hoje vos proclamo que estou inocente do sangue de todos.

27 Porque jamais deixei de vos ensinar toda a vontade de Deus.

28 Concluindo, tende cuidado de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos estabeleceu como epíscopos para pastoreardes a Igreja de Deus, que Ele comprou com o sangue do seu Filho Unigênito.

29 Eu sei que, logo após minha partida, lobos ferozes se infiltrarão por entre a vossa comunidade e não terão piedade do rebanho.

30 E ainda mais, dentre vós mesmos surgirão homens que torcerão a verdade, com o propósito de conquistar os discípulos para si.

31 Por isso, vigiai! Lembrai-vos de que, durante três anos, noite e dia, não parei de prevenir a cada um de vós, com lágrimas, quanto a isso.

32 Agora, pois, eu vos dedico aos cuidados especiais de Deus e à Palavra da sua graça, que tem o

poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.

33 De ninguém cobicei prata, nem ouro nem roupas.

34 Vós mesmos sois testemunhas que estas mãos trabalharam para suprir minhas necessidades e as de meus companheiros.

35 Por meio de todas as minhas realizações, tenho-vos mostrado que, mediante trabalho árduo, devemos cooperar com os necessitados, lembrando as palavras do próprio Senhor Jesus: ‘É mais bem-aventurado dar do que receber’”.

Paulo se despede orando com todos

36 Havendo concluído essas declarações, ajoelhou-se com todos eles e orou.

37 Então, abateu-se sobre todos profundo sentimento de tristeza, e abraçando afetuosamente a Paulo, o beijavam.

38 O que mais sensibilizou a todos foi a revelação de que nunca mais veriam o seu rosto. E, assim, o acompanharam até o navio.

Capítulo 21

Paulo ruma para Jerusalém

1 Então, após nos apartarmos deles, embarcamos e navegamos diretamente para Cós. No dia seguinte, chegamos a Rodes, e dali a Pátara.

2 Encontrando um navio que seguia para a Fenícia, embarcamos e partimos.

3 Ao avistarmos Chipre e seguirmos em direção ao sul, navegamos para a Síria. Desembarcamos em Tiro, onde nosso navio deveria ser descarregado.

4 Havendo encontrado os discípulos locais, ficamos com eles sete dias. E eles, pelo Espírito, recomendavam a Paulo que não seguisse para Jerusalém.

5 Todavia, quando se encerrou nosso tempo naquele local, partimos e demos continuidade à nossa viagem. Todos os discípulos, com suas esposas e filhos, nos acompanharam até fora da cidade, e ali na praia nos ajoelhamos e oramos.

6 Então, nos despedimos uns dos outros, embarcamos, e eles retornaram para suas casas.

7 Concluída a nossa viagem, de Tiro chegamos a Ptolemaida; e depois de saudar a todos os irmãos, passamos o dia com eles.

8 Partindo no dia seguinte, fomos para Cesareia; ali chegamos e fomos recebidos na casa de Felipe, o evangelista, que era um dos sete.

9 Ele tinha quatro filhas virgens que profetizavam.

10 Demorando-nos ali por muitos dias, desceu da Judeia um profeta chamado Ágabo.

11 Ele chegou com o propósito de falar conosco, e assim que nos encontrou, tomou o cinto de Paulo e, amarrando os seus próprios pés e mãos, profetizou: “Assim diz o Espírito Santo: ‘Desta maneira os judeus em Jerusalém amarrarão o homem a quem pertence esse cinto e o entregarão nas mãos dos gentios!’”

12 Assim que ouvimos tal revelação, nós e todo o povo local suplicamos a Paulo que não subisse para Jerusalém.

13 Então Paulo declarou: “Por que fazeis isso? Não choreis, pois assim fazendo, partis meu coração! Eis que estou pronto não apenas para ser amarrado, mas também a morrer em Jerusalém pelo Nome do Senhor Jesus!”

14 Assim, como não nos foi possível demovê-lo, aquiescemos e exclamamos: “Faça-se, pois, a vontade do Senhor!”

15 Havendo passado aqueles dias, preparamos as cavalgaduras e subimos rumo a Jerusalém.

16 E alguns dos discípulos de Cesareia nos acompanharam e nos conduziram à casa de Mnasom, que era natural de Chipre, um dos primeiros discípulos, com quem iríamos nos hospedar.

A entrada de Paulo em Jerusalém

17 Havendo nós chegado a Jerusalém, vieram os irmãos e nos receberam com grande alegria.

18 No dia seguinte, Paulo seguiu em nossa companhia para encontrar-se com Tiago; e todos os presbíteros estavam reunidos.

19 Então Paulo os saudou e passou a relatar-lhes em detalhes o que Deus havia realizado entre os gentios por intermédio do seu ministério.

20 Ouvindo isso, eles glorificaram a Deus e declaram-lhe: “Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus têm crido e todos são zelosos da Lei!

21 Porém, eles têm sido informados a teu respeito, de que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a se afastarem de Moisés, pregando que não circuncidem seus filhos nem tampouco andem segundo as tradições e costumes.

22 Que faremos, portanto? Certamente todos saberão que chegaste.

23 Faze, pois, o que te vamos orientar. Estão conosco quatro homens que fizeram um voto.

24 Participa com esses homens dos rituais de purificação e paga as despesas deles, para que rapem a cabeça. Dessa forma, todos observarão que é falso o que ouviram a teu respeito, e que, em verdade, tu mesmo continuas andando sob absoluta obediência à Lei.

25 Entretanto, quanto aos gentios que se converteram, já lhes escrevemos a nossa determinação para que se abstenham de comer qualquer alimento oferecido aos ídolos, do sangue, da carne de animais estrangulados e de todo tipo de imoralidade sensual”.

26 Diante disso, no dia seguinte, Paulo levou consigo aqueles homens e passou com eles pelos rituais de purificação. Em seguida, foi ao templo para declarar o prazo do cumprimento dos dias da purificação e da oferta que seria consagrada individualmente em favor deles.

Paulo é agredido e preso

27 Contudo, quando os sete dias estavam quase terminando, alguns judeus da província da Ásia, observando Paulo no templo, incitaram toda a multidão e o agarraram,

28 esbravejando: “Homens de Israel, ajudai! Este é o homem que por toda parte prega a todos contra o nosso povo, contra a Lei e contra este lugar. Além de tudo, introduziu gregos no templo e profanou este santo lugar!”

29 Diziam isso, pois o haviam visto na cidade, com Trófimo, o efésio, e presumiram que Paulo o havia trazido ao templo.

30 Por esse motivo, toda a cidade se alvoroçou, e houve grande ajuntamento de pessoas. Então, agredindo Paulo, arrastaram-no para fora do templo e, em seguida, as portas do templo foram fechadas.

Paulo é salvo da fúria do povo

31 Enquanto estavam tentando matá-lo, chegou ao comandante das tropas romanas a informação de que toda a cidade de Jerusalém estava sob grande tumulto.

32 Então, no mesmo instante, reuniu alguns de seus soldados e oficiais e correu até o centro da multidão alvoroçada. Quando viram o comandante com seus soldados, pararam de espancar a Paulo.

33 Assim que chegou, o comandante mandou prender a Paulo e ordenou que ele fosse algemado a duas correntes. Depois interrogou quem era ele e o que havia feito.

34 E do meio da multidão uns gritavam de uma maneira e outros de outra. Sem conseguir deduzir a verdade por causa do alvoroço, ordenou que Paulo fosse levado para a fortaleza.

35 Ao chegar às escadas, a violência da multidão era tão feroz que Paulo precisou ser carregado pelos soldados.

36 E a multidão que os seguiam não parava de gritar: “Mata-o!”

Paulo fala da sua missão em Cristo

37 Pouco antes de ser levado para dentro da fortaleza, Paulo solicitou ao comandante: “Tenho permissão para te dirigir a palavra?” Então, o comandante lhe indagou: “Falas a língua grega?

38 Não és, porventura, o egípcio que há algum tempo deu início a uma revolução e levou para o deserto quatro mil terroristas armados?”

39 Ao que Paulo declarou: “Sou judeu, cidadão de Tarso, cidade de grande importância na Cilícia. Peço-te que me consintas falar ao povo.

40 O comandante lhe deu permissão. Então Paulo, colocou-se em pé na escada e fez sinal à multidão. Quando todas as pessoas se aquietaram, Paulo começou a lhes falar em aramaico:

O discurso de defesa de Paulo

1 “Irmãos e pais! Dai ouvidos à minha defesa, que neste momento apresento diante de vós”.

2 E, assim que ouviram que lhes falava em aramaico, guardaram o mais atento silêncio.

3 Então Paulo declarou: “Sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade. Fui educado rigorosamente na Lei de nossos antepassados, aos pés de Gamaliel, sendo tão zeloso por Deus, assim como estais sendo vós neste dia.

4 Persegui os seguidores do Caminho até a morte, algemando tanto homens quanto mulheres e jogando-os no cárcere,

5 como bem pode testemunhar o sumo sacerdote, assim como todo o conselho dos anciãos. Visto que deles recebi cartas requisitando a cooperação dos irmãos, e segui para Damasco, com a finalidade de deter e trazer algemados para Jerusalém os que ali estivessem para serem severamente punidos.

6 Entretanto, por volta do meio-dia, enquanto me aproximava de Damasco, de repente, uma fulgurante luz vinda do céu reluziu ao meu redor.

7 Caí por terra e ouvi uma voz que me indagava: ‘Saul, Saul, por que me persegues?’

8 Diante disso, perguntei: Quem és tu, Senhor? Ao que Ele me afirmou: ‘Eu Sou Jesus, o nazareno, a quem persegues!’

9 E aqueles homens que me acompanhavam também viram o brilho da luz, mas não compreenderam a voz daquele que falava comigo.

10 Então inquiri: Senhor, que devo fazer? E o Senhor me ordenou: ‘Levanta-te e segue para Damasco, onde te será comunicado tudo o que necessitas fazer’.

11 Tendo ficado cego devido ao intenso resplendor daquela luz, cheguei a Damasco guiado pela mão dos meus companheiros de viagem.

12 Um homem piedoso segundo a Lei, chamado Ananias, e muito respeitado por todos os judeus que ali moravam,

13 veio ao meu encontro e, colocando-se de pé ao meu lado, determinou: ‘Irmão Saulo, recupera a tua visão!’

14 Em seguida ele me revelou: ‘O Deus dos nossos antepassados te escolheu para conheceres sua vontade, veres o Justo e ouvires a Palavra da sua própria boca.

15 Pois serás sua testemunha, perante todas as pessoas, dos sinais que tens visto e ouvido.

16 E, agora, o que mais esperas? Levanta-te, sê batizado e lava os teus pecados, invocando o Nome do Senhor’.

17 Quando retornei a Jerusalém, estando eu a orar no templo, caí em êxtase e

18 vi o Senhor que me ordenava: ‘Apressa-te e sai logo de Jerusalém, porquanto não receberão o teu testemunho acerca da minha pessoa!’

19 Ao que eu indaguei: Mas Senhor, todos eles sabem que eu fui o responsável pela detenção e encarceramento dos que criam em Ti e os açoitava de sinagoga em sinagoga.

20 E mais, quando foi derramado o sangue de Estevão, tua testemunha, eu lá estava pessoalmente observando tudo, dando minha aprovação e tomando conta das capas dos que o matavam.

21 Contudo, o Senhor me ordenou: ‘Vai, porque Eu te enviarei para longe, aos gentios!’

Paulo, judeu e cidadão romano

22 A multidão acompanhava o discurso de Paulo até o momento em que ele disse isso. Então, todos ergueram a voz e começaram a esbravejar: “Tira da face da terra esse tal homem, pois ele não merece viver!”

23 Enquanto gritavam, tiravam as capas e jogavam poeira para o ar,

24 o comandante mandou que Paulo fosse conduzido para o interior da fortaleza, ordenando imediato interrogatório sob chicotadas, a fim de que pudessem apurar a razão de tamanha insatisfação do povo contra ele.

25 Enquanto o amarravam para dar início aos açoites, Paulo perguntou ao centurião que ali estava: “A lei vos permite flagelar um cidadão romano, sem que este tenha sido condenado?”

26 Assim que ouviu isso, o centurião correu até o comandante e o preveniu: “O que estás fazendo? Esse homem é cidadão romano!”

27 Então, o comandante veio até Paulo e o questionou: “Dize-me, tu és cidadão romano? Ao que ele lhe afirmou: “Sou!”

28 Replicou-lhe o comandante: “Eu precisei pagar uma grande soma em dinheiro para adquirir o direito de ser cidadão”. Retrucou-lhe Paulo: “Pois é, eu, no entanto, o tenho por direito de nascimento”.

29 Diante disso, no mesmo instante, se afastaram de Paulo aqueles que o iriam interrogar por meio de açoites. O próprio comandante ficou temeroso, ao saber que havia amarrado com correias a um cidadão romano.

30 No dia seguinte, desejando compreender qual era, de fato, a acusação dos judeus libertou Paulo e mandou que se reunissem os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio. Então, convocando Paulo, apresentou-o diante deles.

Capítulo 23

Paulo tumultua o Sinédrio

1 Paulo, olhando atentamente para o Sinédrio, declarou: “Caros compatriotas, até o dia de hoje tenho cumprido meu dever perante Deus com toda a boa consciência!”

2 Entretanto, o sumo sacerdote Ananias deu ordens aos que estavam mais próximos de Paulo para que lhe esbofeteassem na boca.

3 Diante disso, Paulo lhe afirmou: “Deus te ferirá, parede caiada! Pois tu estás aí sentado para

julgar-me segundo a lei, e contra a lei mandas que eu seja agredido?”

4 Os que estavam ao redor, exclamaram: “Como ousas insultar o sumo sacerdote de Deus?”

5 Então Paulo replicou: “Eu não sabia, irmãos, que esse homem é o sumo sacerdote; afinal está escrito: ‘Não falarás mal de uma autoridade do teu povo’.

6 Contudo, sabendo Paulo que uma parte do Sinédrio se compunha de saduceus e outra de fariseus, bradou diante de todos: “Irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus. Eis que estou sendo julgado por causa da minha esperança na ressurreição dos mortos!”

7 Ao proferir essas palavras, estabeleceu-se uma violenta polêmica entre os fariseus e os saduceus e a assembleia ficou dividida.

8 Porquanto, os saduceus afirmam que não existe ressurreição nem anjos nem espíritos. Os fariseus, porém, acreditam em tudo isso.

9 Houve, então, muita discussão e gritaria. Alguns dos mestres da lei que eram fariseus se levantaram e começaram a esbravejar: “Não encontramos neste homem mal algum! Quem pode garantir que não foi mesmo um espírito ou anjo que falou com ele?”

10 Diante disso, a discussão se tornou tão acirrada que o comandante teve receio que Paulo fosse estraçalhado pela multidão enfurecida. Então, ordenou que as tropas descessem e o tirassem à força do meio deles e o levassem para a fortaleza.

Jesus aparece outra vez a Paulo

11 Na noite seguinte, o Senhor surgiu ao lado de Paulo e lhe afirmou: “Sê corajoso! Assim como deste testemunho da minha pessoa em Jerusalém, deverá de igual modo testemunhar em Roma”.

Os judeus tramam matar Paulo

12 Na manhã seguinte, os judeus planejaram uma cilada e juraram solenemente que não comeriam nem beberiam enquanto não tirassem a vida de Paulo.

13 Mais de quarenta homens faziam parte desta conspiração.

14 Estes foram até os chefes dos sacerdotes e aos líderes dos judeus e rogaram: “Fizemos um juramento, sob pena de maldição, de não provarmos alimento algum até matarmos a Paulo.

15 Agora, portanto, juntamente com o Sinédrio, solicitai ao comandante que o mande descer diante de vós como se fôsseis investigar com mais exatidão sobre o seu caso. Assim, estaremos preparados para matá-lo antes que consiga chegar até aqui”.

16 Porém, o sobrinho de Paulo, filho de sua irmã, ficou sabendo dessa trama, dirigiu-se à fortaleza e contou tudo a Paulo

17 que, chamando um dos centuriões, rogou-lhe: “Leva este rapaz ao comandante, porque tem algo importante a comunicar-lhe”.

18 Tomando-o, pois, conduziu-o ao comandante e lhe declarou: “O prisioneiro Paulo me chamou e pediu que trouxesse à tua presença este moço, que tem algo importante a revelar-te”.

19 Então, o comandante tomou o jovem pela mão e, levando-o à parte, indagou-lhe: “O que tens para dizer-me?”

20 Ao que ele revelou: “Os judeus combinaram solicitar-te que amanhã ordenes a Paulo descer ao Sinédrio, fingindo ter de investigar com maior precisão o caso dele.

21 Não te deixes persuadir por eles, porquanto há mais de quarenta deles à espreita contra Paulo; eles juraram sob pena de maldição não comer nem beber até que tirem a vida dele. Agora, pois, estão prontos apenas aguardando a tua palavra de consentimento”.

22 Então, o comandante mandou o rapaz sair, ordenando-lhe que a ninguém contasse que lhe havia revelado aquilo.

23 Em seguida, chamando dois centuriões, determinou-lhes: “Preparai um destacamento de duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros a fim de rumarem para Cesareia, ainda esta noite às nove horas.

24 Providenciai também montarias para Paulo, e levai-o em segurança ao governador Félix”.

25 E o comandante escreveu-lhe uma carta nestes termos:

A carta de Cláudio a Félix

26 “Cláudio Lísias, ao excelentíssimo governador Félix, saudações.

27 Este homem foi preso pelos judeus e estava a ponto de ser morto por eles quando intervi a seu favor com a tropa e o livrei, assim que soube que era um cidadão romano.

28 Entretanto, desejando apurar o exato motivo da acusação, levei-o ao Sinédrio dos judeus.

29 Entendi que ele era acusado de questões concernentes às leis deles, mas que nada havia nele que justificasse a pena de morte ou mesmo de prisão.

30 Quando fui informado de que havia uma conspiração para tirar a vida deste homem, logo o enviei a ti, intimando também seus acusadores que apresentassem o caso contra ele diante de ti”.

31 E, tomando Paulo, conforme lhes fora ordenado, os soldados o levaram durante a noite a Antipátride.

32 Todavia, assim que amanheceu, deixaram a cavalaria prosseguir com ele e voltaram para a fortaleza.

33 Quando a cavalaria chegou a Cesareia, entregou a carta ao governador e apresentou-lhe Paulo.

34 O governador leu a carta e questionou de que província era ele. Ao saber que Paulo era da Cilícia,

35 ordenou: “Vou ouvir-te quando teus acusadores chegarem também”. E mandou que fosse mantido sob custódia no palácio de Herodes.

Paulo é julgado por Félix

1 Passados cinco dias, desceu a Cesareia, o sumo sacerdote, Ananias, juntamente com alguns líderes dos judeus e um advogado chamado Tértulo, os quais apresentaram diante do governador seus protestos contra Paulo.

2 Quando foi requerida a presença de Paulo, começou Tértulo a acusá-lo: “Excelentíssimo Félix! Havendo nós, por teu intermédio, desfrutado de um longo período de paz, bem como, por tua providência, reformas são continuamente implementadas nesta nação.

3 Em tudo e em toda parte nós reconhecemos teus benefícios com profunda gratidão, ó excelentíssimo Félix.

4 Portanto, a fim de não tomar-te mais tempo, rogamos-te o favor de ouvir-nos por breve momento.

5 Concluímos que este homem é um perturbador, porquanto promove tumultos entre os judeus pelo mundo todo, sendo o principal líder da seita dos nazarenos.

6 Ele tentou até mesmo profanar o templo, mas nós o prendemos, e era nosso desejo julgá-lo conforme os ditames da nossa lei.

7 Entretanto, o comandante Lísias interveio, e, usando de violência, o arrebatou de nossas mãos e ordenou que os queixosos viessem apresentar seus protestos diante de ti.

8 Assim, se tu mesmo o interrogares, poderás verificar a verdade a respeito de todas estas acusações que estamos fazendo contra ele!”

9 Em seguida, os líderes judeus confirmaram a acusação, testemunhando que tais afirmações eram, de fato, verídicas.

Paulo expõe sua defesa

10 Então, Paulo, tendo atendido ao sinal do governador para que falasse, exclamou: “Sei que há muitos anos tens sido juiz sobre esta nação e por essa razão, sinto-me motivado a falar em minha própria defesa.

11 Bem podes verificar com facilidade que não faz mais de doze dias desde que subi de Jerusalém para adorar a Deus.

12 Aqueles que me protestam não me acharam conversando com ninguém no templo, nem tumultuando o povo nas sinagogas ou em qualquer outro lugar da cidade!

13 Nem ao menos tem como te provar as acusações que nesse momento estão levantando contra mim diante de ti.

14 Contudo, confesso-te que sirvo sim ao Deus de nossos pais como discípulo do Caminho, a que denominam seita. Creio em tudo o que está de acordo com a Lei e no que está escrito nos Profetas,

15 depositando em Deus a mesma esperança desses homens; de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos.

16 Por esse motivo, busco sempre manter minha consciência limpa na presença de Deus e dos homens.

17 Depois de vários anos ausente de Jerusalém, voltei trazendo ajuda financeira doada ao meu povo,

bem como para apresentar ofertas a Deus.

18 Enquanto assim procedia, já cerimonialmente purificado, encontraram-me no templo, no entanto, sem envolver-me em qualquer incitamento público ou tumulto.

19 Contudo, há alguns outros líderes judeus da província da Ásia que deveriam estar aqui diante da tua presença para apresentar seus protestos, se tivessem alguma acusação contra mim.

20 Ou, ao menos, aqueles que aqui se encontram, professem que crime encontraram em mim, quando compareci perante o Sinédrio,

21 a não ser com referência a essa única palavra que bradei, estando no meio deles: É por causa da ressurreição dos mortos que hoje estou sendo condenado por vós!”

Félix e sua esposa ouvem Paulo

22 E aconteceu que Félix, tendo bom conhecimento do Caminho, adiou o julgamento da causa, determinando: “Quando o comandante Lísias chegar aqui, decidirei a vossa questão!”

23 Em seguida, ordenou ao centurião que mantivesse Paulo sob custódia, mas que lhe desse certa liberdade e permitisse aos seus companheiros que o servissem.

24 Passados vários dias, Félix veio com Drusila, sua esposa que era judia, e ordenou que lhe trouxessem Paulo e o ouviu falar sobre a fé em Cristo Jesus.

25 Quando Paulo começou a pregar sobre a justiça, o domínio próprio e o juízo vindouro, Félix ficou apavorado e exclamou: “Basta, por agora! Podes retirar-te, em outra ocasião, mais conveniente, te mandarei chamar outra vez”.

26 Ao mesmo tempo, esperava que Paulo lhe oferecesse algum suborno e, por isso, o convocava para frequentes conversas.

27 E, assim, passaram-se dois anos, quando Félix foi sucedido por Pórcio Festo; todavia, como desejava manter a simpatia dos judeus, Felix deixou Paulo encarcerado.

Capítulo 25

Paulo é julgado por Festo

1 Festo chegou à província e, depois de três dias, subiu de Cesareia a Jerusalém.

2 Os chefes dos sacerdotes e os mais eminentes líderes judeus compareceram diante dele e apresentaram-lhe as acusações contra Paulo.

3 Então, rogaram a Festo o favor de transferir Paulo para Jerusalém, em detrimento do direito de Paulo, pois estavam tramando matá-lo na estrada.

4 Todavia, Festo respondeu: “Paulo está detido em Cesareia, e eu mesmo brevemente partirei para lá.

5 Enviem comigo alguns dos seus líderes e apresentem ali os vossos protestos contra esse homem, se de fato ele cometeu algum crime".

6 Havendo passado entre eles cerca de oito a dez dias, desceu para Cesareia e, no dia seguinte, convocou o tribunal e mandou que Paulo fosse trazido diante dele.

7 Assim que Paulo apareceu, os líderes judeus que haviam chegado de Jerusalém se aglomeraram ao seu redor, lançando sobre ele um grande número de ofensas e graves acusações, sobre as quais não tinham provas.

8 Então, Paulo tomou a palavra em sua defesa: "Em verdade não tenho cometido pecado algum contra a Lei dos judeus, nem contra o templo ou tampouco contra César.

9 Porém, Festo, desejando ser agradável aos judeus, inquiriu a Paulo: "Desejas tu subir a Jerusalém para ali ser julgado por mim a respeito dessas acusações?"

10 Replicou-lhe Paulo: "Eis que estou diante do tribunal de César, onde convém seja eu julgado; nenhum crime pratiquei contra os judeus, como tu muito bem sabes.

11 Contudo, se fiz qualquer mal ou pratiquei algum crime que mereça a pena de morte, estou pronto para morrer. Mas, se não são verdadeiras as acusações que me afrontam esses homens, ninguém tem o direito de me entregar a eles. Portanto, apelo para César!"

12 Assim, depois de haver consultado seus conselheiros, Festo determinou: "Apelaste para César, para César irás!"

Festo aconselha-se com Agripa

13 Passados alguns dias, chegaram a Cesareia, o rei Agripa e Berenice em visita de boas-vindas a Festo.

14 E, como ficaram na cidade por muitos dias, Festo expôs ao rei o caso de Paulo, compartilhando: "Há aqui certo homem que Félix abandonou na prisão.

15 Quando estive em Jerusalém, os chefes dos sacerdotes e os líderes dos judeus protestaram graves acusações contra ele, reivindicando que fosse condenado.

16 Entretanto, eu lhes expliquei que não é costume dos romanos condenar ninguém sem que o acusado tenha diante de si os acusadores e possa exercer plenamente o seu direito à defesa.

17 Quando eles se reuniram aqui, no dia seguinte, sem perda de tempo, convoquei o tribunal e ordenei que o homem fosse apresentado.

18 No entanto, quando seus acusadores se levantaram para proceder às acusações, não apontaram nenhum dos crimes que eu imaginava.

19 Ao contrário, levantaram apenas algumas questões relativas à sua própria religião, sobre as quais discordavam dele; e quanto a um certo Jesus, já morto, o qual Paulo alega insistentemente que está vivo.

20 Diante de tudo isso, fiquei sem saber como investigar corretamente a questão; por isso, indaguei se ele estaria disposto a ir a Jerusalém e ali ser julgado a respeito destas acusações.

21 Porém, apelando Paulo para que ficasse sob custódia até ser julgado pelo imperador, ordenei que

permanecesse detido, aguardando o momento em que eu o pudesse enviar a César".

22 Então, o rei Agripa propôs a Festo: "Pois eu também gostaria de ouvir esse homem". Ao que Festo consentiu: "Amanhã o ouvirás".

Paulo diante de Agripa e sua corte

23 No dia seguinte, Agripa e Berenice chegaram com grande pompa e entraram na sala de audiências juntamente com seus altos oficiais e os homens mais importantes da cidade. Então, por ordem de Festo, Paulo foi trazido.

24 Em seguida, Festo declarou: "Rei Agripa e vós todos que estais presentes conosco, vedes que aqui está o homem por causa de quem toda a comunidade dos judeus, tanto em Jerusalém como aqui, recorreu a mim, afirmando que ele não deve mais viver.

25 Eu, todavia, entendi que ele não havia praticado nada que mereça pena de morte. Mas, como ele apelou para o imperador, decidi enviá-lo a Roma.

26 No entanto, não tenho ainda nada definido quanto ao que escrever sobre ele ao nosso soberano. Por essa razão, eu o trouxe perante vós, especialmente diante de ti, ó rei Agripa, para que, depois de realizado esse interrogatório, eu tenha informações mais claras a prestar.

27 Porquanto, não me parece sensato enviar um preso sem antes notificar as acusações que pesam sobre ele".

Capítulo 26

Agripa ouve a defesa de Paulo

1 Então, Agripa, dirigindo-se a Paulo, declarou: "É permitido que faças uso da palavra em tua defesa!" Em seguida, Paulo fez um sinal com a mão e iniciou a apresentação de sua defesa:

2 "Ó rei Agripa, considero-me abençoado por poder estar hoje em tua presença a fim de verbalizar minha defesa contra todas as acusações dos líderes judeus,

3 especialmente porque és versado em todos os costumes e questões que há entre os judeus. Por este motivo, rogo-te que me ouças com paciência.

4 É do pleno conhecimento de todos os judeus como tenho vivido desde criança, tanto em minha terra natal como em Jerusalém.

5 Eles me conhecem há muito tempo e podem testemunhar, se assim o desejarem, que como fariseu, vivi conforme os ditames da seita mais rigorosa de nossa religião.

6 Contudo, agora estou aqui para ser julgado por causa da esperança da promessa feita por Deus aos nossos antepassados.

7 Esta é a promessa que as nossas doze tribos esperam que se cumpra, cultuando a Deus com todo

fervor, dia e noite sem parar. É precisamente por essa esperança que estou sendo acusado pelos líderes judeus.

8 Por que se julga inacreditável, entre vós, que Deus ressuscite os mortos?

9 Eu igualmente estava seguro de que deveria me opor ao Nome de Jesus, o Nazareno.

10 E foi exatamente assim que procedi em Jerusalém. Havendo eu recebido autorização dos chefes dos sacerdotes atirei muitos santos aos cárceres, e quando eram sentenciados à pena de morte eu sempre dava meu voto contra eles.

11 Várias vezes corri de sinagoga em sinagoga com o objetivo de castigá-los, e fazia de tudo para obrigá-los a blasfemar. Em minha fúria obstinada contra eles, atravessei terras estrangeiras para capturá-los.

12 Em uma dessas viagens estava me dirigindo para Damasco, com autorização dos chefes dos sacerdotes e por eles próprios comissionado.

13 Entretanto, por volta do meio-dia, ó rei, estando eu a caminho, vi uma luz do céu, muito mais brilhante do que o sol, resplandecendo em torno de mim e dos que caminhavam comigo.

14 E, caindo todos nós por terra, ouvi uma voz que me falava em aramaico: ‘Saul, Saul, por que razão me persegues? Porquanto resistires ao aguilhão só te causará sofrimento!’

15 Foi quando indaguei: ‘Quem és tu, Senhor?’ Ao que replicou o Senhor: ‘Sou Jesus, a quem tu estás perseguindo!

16 Agora, pois, levanta-te e apruma-te em pé. Foi para isso que te apareci: para te converter em servo e testemunha, tanto das maravilhas que viste de minha parte como daquelas que te manifestarei.

17 Irei livrar-te deste povo e dos gentios para os quais te envio,

18 para lhes abrir os olhos e os converteres das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus, a fim de que recebam o perdão dos pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim’.

19 Sendo assim, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial.

20 Preguei em primeiro lugar aos que estavam em Damasco, em seguida aos que estavam em Jerusalém e depois, em toda a Judeia e igualmente aos gentios, admoestando que se arrependessem e convertessem suas vidas para Deus, praticando obras que denotassem seu sincero arrependimento.

21 E foi por isso que, alguns líderes judeus me prenderam, estando eu no templo, e tentaram assassinar-me.

22 Todavia, tenho sido agraciado com a ajuda de Deus até o dia de hoje, e por essa razão, estou aqui e posso testemunhar tanto às pessoas simples como aos cultos e notáveis. Não estou dizendo nada além do que os profetas e Moisés nos advertiram que haveria de ocorrer.

23 Ou seja, como Cristo deveria sofrer, e como Ele seria o primeiro que, pela ressurreição dos mortos, anunciaria Luz a esse povo e, de igual modo, a todos os gentios”.

24 Todavia, enquanto Paulo apresentava sua defesa, Festo interrompeu o discurso e exclamou irritado: “Estás louco, Paulo! As muitas letras te fazem delirar!”

25 No entanto, Paulo argumentou: “Não estou enlouquecido, ó excelentíssimo Festo, muito diferente disto, estou declarando palavras verdadeiras e em pleno juízo!

26 Porquanto o rei, perante a quem falo sinceramente, compreende bem esses assuntos. E, por isso, não acredito que nada do que falei vos tenha escapado ao conhecimento; posto que esses eventos não ocorreram em um canto, às escondidas.

27 Acreditais, ó rei Agripa, nos profetas? Sei que credes!”

28 Então, o rei Agripa ponderou: “Crês tu que em tão pouco tempo podes persuadir-me a converter-me em um cristão?”

29 Diante do que Paulo declarou: “Seja em pouco ou muito tempo, suplico a Deus que não somente tu, ó rei, mas todas as pessoas que hoje me ouvem se tornem como eu, todavia, livres dessas algemas!”

30 Então, o rei se levantou, e com ele o governador e Berenice, seguidos de todos que com eles estavam assentados.

31 E, retirando-se do salão, comentavam entre si: “Este homem não fez absolutamente nada que merecesse prisão, nem muito menos à pena de morte”.

32 E aconteceu que Agripa confessou a Festo: “Este homem bem poderia ser posto em liberdade, caso não tivesse apelado para César”.

Capítulo 27

Paulo embarca para Roma

1 Então, foi determinado que navegássemos para a Itália. Paulo e alguns outros presos foram entregues a um centurião chamado Júlio, que pertencia ao regimento imperial.

2 Embarcamos num navio de Adrimítio, que estava prestes a navegar para alguns portos pela costa da província da Ásia, e saímos ao mar. Estava conosco Aristarco, um macedônio de Tessalônica.

3 No dia seguinte, chegamos a Sidom, e Júlio, num gesto de bondade para com Paulo, consentiu-lhe que fosse visitar seus amigos e receber deles o suprimento de suas necessidades.

4 Partindo dali, fomos navegando próximo à costa norte de Chipre, porquanto os ventos eram contrários.

5 Havendo atravessado o mar aberto ao longo da Cilícia e Panfília, aportamos em Mirra, na Lícia.

6 Ali, o centurião encontrou um navio alexandrino que estava pronto a rumar para Itália e ordenou que embarcássemos nele.

7 Navegamos lentamente por muitos dias, e foi em meio a muita dificuldade que chegamos a Cnido; não nos permitindo os ventos prosseguir mais adiante, navegamos ao sul de Creta, defronte de Salmona.

8 E, enfrentando o mar e os ventos, costeamos a ilha até alcançar um lugar chamado Bons Portos, perto do qual ficava a cidade de Laseia.

9 Tendo perdido muito tempo, agora a navegação por aquelas águas tornara-se por demais perigosa.

Eis que o Dia da Expiação já havia passado e, portanto, Paulo os advertiu:

10 “Senhores, antevejo que essa viagem será desastrosa, com avarias e muito prejuízo, não apenas em relação à carga e ao navio, mas também para nossas próprias vidas!”

11 Todavia, o centurião, em vez de dar ouvidos às palavras de Paulo, preferiu seguir as sugestões do piloto e do proprietário do navio.

12 Levando em consideração que o porto não era apropriado para passar o inverno, a maioria decidiu que deveríamos seguir navegando, com a esperança de alcançar Fenice e ali passar o inverno. Este era um porto de Creta, e que dava saída para sudoeste e noroeste.

O anjo fala a Paulo na tempestade

13 Soprando brandamente o vento sul, e acreditando eles haverem conseguido alcançar o que almejavam, levantaram âncoras e foram costeando Creta bem próximo da ilha.

14 Todavia, pouco tempo depois, desencadeou-se contra a ilha uma espécie de furacão conhecido como vento Nordeste.

15 E, sendo o navio lançado para fora de curso, e não podendo navegar contra o vento, nos rendemos à sua fúria; cessamos as tentativas de manobras e nos deixamos ser levados.

16 Passando ao sul e bem próximos de uma ilhota chamada Clauda, foi com extremo esforço que içamos a bordo o bote salva-vidas.

17 Conseguindo recolher o bote para dentro do navio, empregaram todos os recursos para reforçar a embarcação com cordas; e temendo que encalhasse nos bancos de areia de Sirte, baixaram as velas e largaram o navio à deriva.

18 Contudo, no dia seguinte, sendo violentamente castigados pela tempestade, começamos a atirar ao mar a carga do navio.

19 Ao terceiro dia, em meio à tempestade, com as próprias mãos, lançaram fora a armação do navio.

20 Nem sol, nem estrelas foram avistados por muitos dias. Aqueles ventos devastadores e o mar revolto abateram-se com ímpeto sobre nós a ponto de perdermos toda a esperança de sermos salvos.

21 E, após muito tempo sem comer, Paulo se pôs de pé no meio deles e admoestou-os: “Senhores, devíeis ter dado ouvidos aos meus conselhos e não ter saído de Creta naqueles dias, pois dessa forma teriam evitado este dano e prejuízo.

22 Entretanto, agora, exorto-vos a que tenhais bom ânimo, porquanto não se perderá vida alguma entre nós, mas somente o navio será destruído.

23 Pois ontem, durante a noite, apareceu-me um anjo do Deus a quem pertenço e a quem sirvo, e comunicou-me:

24 ‘Paulo, não temas! Eis que é imperativo que compareças diante de César, e, por isso, Deus, por sua graça, te concedeu a tua vida e a de todos os que estão navegando contigo’.

25 Portanto, senhores, tende coragem! Pois confio em Deus que tudo se cumprirá conforme me foi anunciado.

26 Certamente, seremos arrastados para alguma ilha”.

A palavra do anjo se cumpre

27 Chegou a décima quarta noite de agonia e continuávamos sendo impelidos pela tempestade no mar Adriático, quando, por volta da meia-noite, os marinheiros pressentiram que estávamos nos aproximando da terra.

28 Então, lançando a sonda, concluíram que a profundidade era de trinta e sete metros; pouco tempo mais tarde, lançaram a sonda uma vez mais e verificaram vinte e sete metros.

29 Temendo que fôssemos arremessados contra os rochedos, jogaram da popa quatro âncoras e começaram a rogar para que o amanhecer chegasse logo.

30 E aconteceu que alguns marinheiros, tentando escapar do navio, começaram a baixar o bote salva-vidas ao mar, a pretexto de lançar âncoras pela proa.

31 Então, Paulo declarou ao centurião e aos soldados: “Caso estes homens não permaneçam conosco a bordo, vós não podereis ser salvos!”

32 Diante disso, os soldados cortaram as cordas que prendiam o bote salva-vidas ao navio e o deixaram cair ao mar.

33 Logo aos primeiros sinais do alvorecer, Paulo insistia que todos voltassem a se alimentar, encorajando-os: “Hoje já é o décimo quarto dia que estais em vigília contínua e em absoluto jejum.

34 Eis que agora eu vos exorto a que comais algo, porquanto somente dessa maneira podereis sobreviver. Nenhum de vós perderá um só fio de cabelo!”

35 E, havendo dito isso, tomou pão e deu graças a Deus diante de todos. Em seguida, partiu o pão e começou a comer.

36 Num momento, todos se reanimaram e também se alimentaram.

37 Estavam a bordo duzentas e setenta e seis pessoas.

38 Depois de haverem comido até ficarem plenamente satisfeitos, aliviaram ainda mais o peso do navio, lançando todo o trigo no mar.

39 Quando se fez dia claro não reconheceram a terra, mas puderam avistar uma enseada, onde havia praia, e decidiram que o melhor seria tentar encalhar o navio ali.

40 Então, cortando as cordas que seguravam as âncoras, abandonaram-nas no mar, desatando ao mesmo tempo as amarras que prendiam os lemes. Em seguida, alçando ao vento a vela que restara na proa, foram conduzidos em direção à praia.

41 Entretanto, dando num lugar onde duas fortes correntes marítimas se encontravam, o navio encalhou em um banco de areia. A proa encravou-se e ficou imóvel, e a popa foi despedaçada pela força constante das ondas.

42 Então, os soldados resolveram matar os prisioneiros para impedir que alguns deles conseguissem fugir, atirando-se ao mar.

43 Contudo, o centurião, desejando poupar a vida de Paulo, os impediu de executar a ação proposta. E

ordenou aos que sabiam nadar que se lançassem em primeiro lugar ao mar e rumassem em direção à terra.

44 Os demais deveriam seguir os primeiros e salvar-se com a ajuda de tábuas ou destroços flutuantes do navio. E, assim, ninguém se perdeu e todos chegaram a salvo em terra firme.

Capítulo 28

Paulo ministra curas em Malta

1 Estando a salvos em terra, soubemos que a ilha se chamava Malta.

2 Os habitantes da ilha demonstraram impressionante bondade para conosco. Prepararam uma fogueira e receberam bem a todos nós, pois estava chovendo e fazia bastante frio.

3 Enquanto Paulo ajuntava um feixe de gravetos e os lançava ao fogo, uma víbora, espantada com o calor, agarrou-se à sua mão.

4 Assim que os habitantes da ilha viram aquela cobra presa na mão de Paulo, comentaram uns com os outros: “Com toda certeza esse homem é um assassino, pois, tendo sido salvo do mar revolto, a Justiça não lhe permitiu continuar vivendo!”

5 Contudo, Paulo sacudindo a cobra no fogo, não sofreu mal algum.

6 Eles, porém, acreditavam que Paulo começasse a inchar ou que caísse morto de um momento para outro, mas, havendo esperado por muito tempo e observado que nada de anormal lhe acontecia, mudaram de opinião e passaram a exclamar que ele era um deus.

Públio hospeda Paulo e os irmãos

7 Nos arredores daquele lugar havia uma grande propriedade que pertencia a Públio, o principal da ilha. Ele nos convidou a ficar em sua casa e, por três dias, generosamente nos recebeu e nos hospedou.

8 Todavia, seu pai estava muito enfermo, acamado e sofrendo com febre e disenteria. Paulo, então, foi-lhe fazer uma visita e, logo depois de orar, impôs-lhe as mãos e o curou.

9 Havendo ocorrido esse fato, os outros doentes da ilha vieram também e saíram curados.

10 E eles nos prestaram muitas homenagens e honrarias e, quando estávamos prestes a embarcar, nos ofertaram todo o suprimento de que necessitávamos para a viagem.

Paulo chega a Roma e é preso

11 Passados três meses, partimos em um navio de Alexandria que invernara na ilha, o qual tinha como marca a imagem dos deuses gêmeos Cástor e Pólux.

12 E, chegando ao porto de Siracusa, permanecemos ali por três dias.

13 De lá, costeando, chegamos a Régio. No dia seguinte, soprando o vento sul, prosseguimos e

conseguimos chegar a Potéoli no segundo dia.

14 Ali encontramos alguns irmãos, e fomos convidados a ficar com eles sete dias. Depois disso, partimos para Roma.

15 Os irmãos daquela região haviam recebido notícias de que estávamos para chegar e vieram até a praça de Ápio e às Três Vendas para nos encontrar. Assim que os viu, Paulo deu graças a Deus e sentiu no seu interior grande encorajamento.

16 Quando chegamos a Roma, Paulo recebeu permissão para morar por conta própria, porém, sob a vigilância e guarda de um soldado.

Paulo proclama Jesus em Roma

17 Depois de três dias, Paulo convocou os principais dentre os líderes judeus. E, reunindo-se com eles, declarou-lhes: "Caros irmãos, muito embora eu nada tenha feito contra o nosso povo, nem tampouco contra as tradições e costumes de nossos pais, fui preso em Jerusalém e entregue aos líderes romanos.

18 Eles, depois de me interrogarem, decidiram me libertar, porquanto eu não era culpado de crime algum que merecesse a pena de morte.

19 Entretanto, havendo os líderes judeus levantado protesto, fui obrigado a apelar para César, certamente não por ter qualquer acusação contra minha própria nação.

20 Por esse motivo vos convidei, para que os pudesse ver e conversar convosco. Porquanto, é pela esperança de Israel que estou preso a estas correntes!"

21 Então, eles lhe replicaram: "Ora, não recebemos nenhuma carta da Judeia falando a teu respeito, nem ao menos veio até aqui irmão algum que relatasse ou se queixasse de qualquer mal contra ti.

22 Ainda assim, gostaríamos de ouvir de ti mesmo o que pensas, pois sabemos que, por todo esse mundo, fala-se contra essa seita.

23 E, tendo eles marcado um dia, um grupo ainda maior de interessados foi à reunião com Paulo, em sua casa. Então, desde o início da manhã até o final da tarde, Paulo lhes deu todas as explicações e lhes testemunhou vivamente sobre o Reino de Deus, buscando convencê-los a respeito de Jesus, embasando seus argumentos na Lei de Moisés e nos Profetas.

24 Ao final, alguns foram convencidos pelos fatos que demonstrara, todavia, outros preferiram não crer.

25 Então, começaram a discordar entre si mesmos e foram embora, logo após Paulo ter feito esta declaração final: "Bem que o Espírito Santo comunicou aos vossos pais por intermédio do profeta Isaías:

26 'Vai a este povo e dize-lhe: Ouvindo, ouvireis, e de maneira nenhuma entendereis; e vendo, vereis, mas de maneira nenhuma percebereis.

27 Porque o coração deste povo se tornou insensível e com os ouvidos ouviram, porém sem dar atenção, e fecharam os olhos; para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem se convertam e Eu os cure!"

28 Sendo assim, quero que estejais perfeitamente cientes, que esta Salvação de Deus está sendo enviada aos gentios, e eles a ouvirão!”

29 Então, logo depois de lhes admoestar dessa forma, os judeus se retiraram, debatendo acaloradamente entre si sobre o que ouviram.

30 Por dois anos completos, Paulo permaneceu na casa que havia alugado, e recebia a todos quantos o procuravam.

31 Pregava incansavelmente o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, com toda a liberdade, sem o mínimo impedimento.

ROMANOS

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8
9; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 16

Capítulo 1

1 Paulo, servo do Senhor Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o Evangelho de Deus,1

2 o qual Ele havia prometido anteriormente por meio dos seus profetas nas Escrituras Sagradas,2

3 acerca de seu Filho, que, humanamente, nasceu da descendência de Davi,

4 e com poder foi declarado Filho de Deus segundo o Espírito de santidade, pela ressurreição dentre os mortos: Jesus Cristo, nosso Senhor.

5 Por intermédio dele e por causa do seu Nome, recebemos graça e apostolado para chamar dentre todas as nações um povo para a obediência que deriva da fé.3

6 E vós, igualmente, estais entre os chamados para pertencerdes a Jesus Cristo.

7 A todos os que estais em Roma, amados de Deus, convocados para serdes santos: Graça e Paz a vós, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo!4

Paulo quer ir à Igreja em Roma

8 Em primeiro lugar, sou grato a meu Deus, mediante Jesus Cristo por todos vós, porquanto em todo o mundo é proclamada a fé que demonstrais.5

9 Deus, a quem sirvo de todo o coração pregando o Evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como sempre me recordo de vós

10 em minhas orações; e rogo que agora pela vontade de Deus, seja-me aberto o caminho para que, enfim, eu vos possa visitar.

11 Pois grande é o desejo do meu coração em ver-vos, para compartilhar convosco algum dom espiritual, a fim de que sejais fortalecidos,

12 quero dizer, para que eu e vós sejamos mutuamente encorajados pela fé.

13 E não desejo, irmãos, que desconheçais, que por muitas vezes planejei visitar-vos, contudo, tenho sido impedido até esse momento. Meu objetivo é colher algum fruto espiritual entre vós, assim como tenho alcançado entre os gentios.6

14 Eu sou devedor, tanto a gregos quanto a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes.

15 De modo que, em tudo o que depender de mim, estou preparado para anunciar o Evangelho também a vós que estais em Roma.

O tema da carta: a justiça pela fé

16 Porquanto não me envergonho do Evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo

aquele que nele crê; primeiro do judeu, assim como do grego;7

17 visto que a justiça de Deus se revela no Evangelho, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: “O justo viverá pela fé”.8

A ira de Deus contra os sem fé

18 Portanto, a ira de Deus é revelada dos céus contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça humana,

19 pois o que de Deus se pode conhecer é evidente entre eles, porque o próprio Deus lhes manifestou.9

20 Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido observados claramente, podendo ser compreendidos por intermédio de tudo o que foi criado, de maneira que tais pessoas são indesculpáveis;10

21 porquanto, mesmo havendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças; ao contrário, seus pensamentos passaram a ser levianos, imprudentes, e o coração insensato deles tornou-se em trevas.

22 E, proclamando-se a si mesmos como sábios, perderam completamente o bom senso

23 e trocaram a glória do Deus imortal por imagens confeccionadas conforme a semelhança do ser humano mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis.

24 Por esse motivo, Deus entregou tais pessoas à impureza sexual, segundo as vontades pecaminosas do seu coração, para degradação de seus próprios corpos entre si.

25 Porquanto trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram objetos e seres criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém!

26 E, por essa razão, Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza.

27 De igual modo, os homens também abandonaram as relações sexuais naturais com suas mulheres e se inflamaram de desejo sensual uns pelos outros. Deram, então, início a sucessão de atos indecentes, homens com homens, e, por isso, receberam em si mesmos o castigo que a sua perversão requereu.11

28 Além do mais, considerando que desprezaram o conhecimento de Deus, Ele mesmo os entregou aos ardis de suas próprias mentes depravadas, que os conduz a praticar tudo o que é reprovável.

29 Então, tornaram-se cheios de toda espécie de injustiça, maldade, ganância e depravação. Estão empanturrados de inveja, homicídio, rivalidades, engano e malícia. São bisbilhoteiros,

30 caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes e presunçosos; vivem criando maneiras de praticar o mal; desobedecem a seus pais;

31 são insensatos, desleais, sem amor e respeito à família, sem qualquer misericórdia para com o próximo.

32 E, apesar de conhecerem a justa Lei de Deus, que declara dignos de morte todas as pessoas que praticam tais atos, não somente os continuam fazendo, mas ainda aprovam e defendem aqueles que também assim procedem.12

Capítulo 2

1 Portanto, és indesculpável, ó homem, sejas quem for, quando julgas, porque a ti mesmo te condenas em tudo aquilo que julgas no teu semelhante; pois tu, que julgas, praticas exatamente as mesmas atitudes.

2 Mas nós sabemos que o julgamento de Deus é de acordo com a verdade contra os que praticam tais ações.1

3 Deste modo, quando tu, um simples ser humano, os julga e, todavia, praticas os mesmos atos, pensas que de alguma forma escaparás ao juízo de Deus?2

4 Ou, porventura, desprezas a imensa riqueza da bondade, tolerância e paciência, não percebendo que é a própria misericórdia de Deus que te conduz ao arrependimento?3

5 Entretanto, por causa da tua teimosia e do teu coração insensível e que não se arrepende, acumulas ira sobre ti no dia da ira de Deus, quando se revelará plenamente o seu justo julgamento.

6 Deus retribuirá a cada um segundo o seu procedimento.

7 Ele concederá vida eterna aos que perseverando em fazer o bem, buscam glória, honra e imortalidade.

8 Por outro lado, reservará ira e indignação para todos os que se conservam egoístas, que rejeitam a verdade e preferem seguir a injustiça.4

9 Ele trará tribulação e angústia sobre todo ser humano que persiste em praticar o mal, em primeiro lugar para o judeu, e, em seguida, para o grego;

10 porém, glória, honra e paz para todo aquele que perseverar na prática do bem; primeiro para o judeu, depois para o grego.

11 Porquanto em Deus não existe parcialidade alguma.

12 Pois todos os que sem a Lei pecaram, sem a Lei também perecerão; e todos os que pecarem sob a Lei, pela Lei serão julgados.5

13 Pois, diante de Deus, não são os que simplesmente ouvem a Lei considerados justos; mas sim, os que obedecem à Lei, estes serão declarados justos.6

14 De fato, quando os gentios que não têm Lei, praticam naturalmente o que ela ordena, tornam-se lei para si mesmos, muito embora não possuam a Lei;

15 pois demonstram claramente que os mandamentos da Lei estão gravados em seu coração. E disso dão testemunho a sua própria consciência e seus pensamentos, algumas vezes os acusando, em outros momentos lhe servindo por defesa.

16 Todos esses fatos serão observados na humanidade, no dia em que Deus julgar os segredos dos homens, por intermédio de Jesus Cristo, de acordo com as declarações do meu Evangelho.

O crente deve ser fiel à Palavra

17 Ora, tu que levas o nome de judeu, e te fundamentas na Lei, e te glorias em Deus.7

18 Tu que conheces a vontade de Deus e aprovas as obras excelentes, porque és instruído pela Lei.

19 Tu que estás certo de que foi chamado para ser guia de cegos, luz para os que estão na escuridão,

20 mestre dos ignorantes, professor de crianças, porquanto têm na Lei a expressão maior do conhecimento e da verdade.

21 Pois então, tu que tanto ensinas a outros, por que não educas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?

22 Tu, que ensinas que não se deve cometer adultério, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, mas lhes roubas os templos?

23 Tu, que te orgulhas da Lei, desonra a Deus, desobedecendo à própria Lei?

24 Pois, como está escrito: “Por vossa causa, o nome de Deus é blasfemado entre todos os povos!”

25 Porquanto, a circuncisão tem valor se obedecerdes a Lei, mas, se tu não observares a Lei, a tua circuncisão já se tornou em incircuncisão.8

26 Se aqueles que não são circuncidados praticam os preceitos da Lei, não serão eles considerados circuncisos?

27 E aquele que é, por natureza incircunciso, mas cumpre a Lei, ele condenará a ti, que, mesmo tendo a Lei escrita e a circuncisão, és transgressor da Lei.

28 Portanto, não é legítimo judeu quem simplesmente o é exteriormente, nem é verdadeira, circuncisão a que é feita apenas fora do coração, no corpo físico.

29 Absolutamente não! Judeu é quem o é interiormente, e circuncisão é realizada na alma do crente, pelo Espírito, e não apenas pela letra da Lei. Para todos estes, o louvor não provém dos homens, mas de Deus!9

Capítulo 3

1 Que vantagem pode haver, então, em ser judeu, ou que utilidade existe na circuncisão?1

2 Muita, em todos os sentidos! Primeiramente, porque ao judeu foram confiadas as palavras de Deus.

3 Sendo assim, que importa se alguns desses judeus foram infiéis? A infidelidade deles conseguiria anular a fidelidade de Deus?

4 Absolutamente não! Seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso. Como está escrito: “Para que sejas justificado em tuas palavras, e sejas vitorioso quando fores julgado”.

5 Mas, se a nossa injustiça ressalta de forma ainda mais nítida a justiça de Deus, que concluiremos? Acaso Deus é injusto por aplicar a sua ira? Estou apenas refletindo com a lógica humana.

6 É evidente que não! Se fosse assim, como Deus julgará o mundo?

7 Mas, alguém pode alegar: “Se a minha mentira ressalta a veracidade de Deus, engrandecendo ainda mais sua glória, por que sou condenado como pecador?”

8 Ora, por que não dizer como alguns caluniosamente afirmam que dizemos: “Pratiquemos o mal para que nos sobrevenha o bem?” Por certo, a condenação dos tais é merecida!

O ser humano é infiel e injusto

9 Qual a conclusão? Estamos nós em posição de vantagem? Não! Já demonstramos que tanto judeus quanto gentios estão todos subjugados pelo pecado.

10 Como está escrito: “Não há nenhum justo, nem ao menos um;

11 não há uma só pessoa que entenda, ninguém que de fato busque a Deus.2

12 Todos se desviaram, tornaram-se juntamente inúteis; não há ninguém que pratique o bem, não existe uma só pessoa.

13 Suas gargantas são como um túmulo aberto; usam suas línguas para ludibriar, enquanto, debaixo dos seus lábios está o veneno da serpente.

14 Suas bocas estão cheias de maldição e amargura.

15 Seus pés são rápidos para derramar sangue;

16 Os seus passos são marcados por destruição e miséria;

17 e não conhecem o caminho da paz.

18 Consideram que é inútil temer a Deus”.

19 Ora, sabemos que tudo o que a Lei diz, o diz aos que estão sob o domínio da Lei, para que toda a boca se cale e todo mundo fique sujeito ao juízo de Deus.3

20 Portanto, ninguém será declarado justo diante dele confiando na obediência à Lei, pois é precisamente por meio da Lei que chegamos à irrefutável conclusão de que somos todos pecadores.4

Justificados pela fé em Jesus

21 Entretanto, nesses últimos tempos, se manifestou uma justiça proveniente de Deus, independente da Lei, mas da qual testemunham a Lei e os Profetas;

22 isto é, a justiça de Deus, por intermédio da fé em Jesus Cristo para todas as pessoas que crêem. Porquanto não há distinção.5

23 Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus,6

24 sendo justificados gratuitamente por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus.7

25 Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação por meio da fé, pelo seu sangue, proclamando a evidência da sua justiça. Por sua misericórdia, havia deixado impunes os pecados anteriormente cometidos;

26 mas, no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que deposita toda a sua fé em Jesus.8

27 Onde está, pois, a razão para tanto orgulho? Foi completamente excluído! Por qual lei? Das obras? Não, ao contrário, pela lei da fé.

28 Concluímos, portanto, que o ser humano é justificado pela fé, independentemente da obediência à Lei!9

29 Deus é Deus apenas dos judeus? Ora, não é Ele igualmente Deus de todos os povos? Evidente que sim, dos gentios também,

30 visto que há um só Deus, que pela fé justificará os circuncisos e os incircuncisos.

31 Anulamos, pois, a Lei por causa da fé? De modo algum! Ao contrário, confirmamos a Lei.10

Capítulo 4

1 Portanto, que diremos sobre nosso pai humano Abraão?

2 Se de fato Abraão foi justificado pelas obras, ele tem do que se orgulhar, mas não diante de Deus.1

3 Entretanto, o que diz a Escritura? “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça”.

4 Ora, o salário daquele que trabalha não é considerado como favor, mas como dívida.

5 Todavia, ao que não trabalha, mas crê em Deus, que justifica o ímpio, sua fé lhe é creditada como justiça.

6 Assim, também, Davi fala da bem-aventurança do homem a quem Deus leva em conta a justiça independente de obras:

7 “Como são felizes as pessoas que têm suas transgressões perdoadas, cujos pecados são cancelados!

8 Bem-aventurado aquele a quem o Senhor jamais cobrará o preço do pecado!” 2

9 Essa imensa felicidade é destinada apenas aos que fizeram a circuncisão, ou é também oferecida aos incircuncisos? Pois já afirmamos que, no caso de Abraão, a fé lhe foi creditada como justiça.

10 Em que momento lhe foi creditada? Antes ou depois de ter sido circuncidado? De fato, não o foi depois, mas antes da circuncisão!3

11 Sendo assim, ele recebeu a marca da circuncisão, como um selo da justiça que ele tinha pela fé, quando ainda não era circuncidado, para que fosse pai de todos os que crêem, ainda que não tenham sido circuncidados, a fim de que a justiça fosse creditada também a favor deles;

12 ele é igualmente pai dos circuncisos que não apenas passaram pela circuncisão, mas que também caminham sobre as marcas dos passos da fé que demonstrou nosso pai Abraão antes de ser circuncidado.

13 Porquanto, não foi pela Lei que Abraão, ou sua descendência, recebeu a promessa de que ele havia de ser o herdeiro do mundo; ao contrário, foi pela justiça da fé.

14 Pois se os que vivem pela Lei são herdeiros, a fé não tem valor e a promessa é nula.4

15 Porque a Lei produz a ira; mas onde não há Lei também não pode haver transgressão.

16 Por esse motivo, a promessa procede da fé, para que seja de acordo com a graça, a fim de que a promessa seja garantida a toda a descendência de Abraão, não somente a que é da Lei, mas igualmente

a que é da fé que Abraão teve. Ele, portanto, é o pai de todos nós!

17 Como está escrito: “Eu o constituí pai de muitas nações”. Ele é o nosso pai aos olhos de Deus, em quem Abraão depositou sua fé, o Deus que dá vida aos mortos e convoca à existência elementos inexistentes, como se existissem.

18 Abraão, crendo, esperou contra todos os prognósticos desfavoráveis, tornando-se, assim, pai de muitas nações, como ficou registrado a seu respeito: “Assim será a sua descendência”.

19 Sem desfalecer na fé, reconheceu que seu corpo físico perdera a vitalidade de outrora, pois já contava cerca de cem anos de idade, e que também o ventre de Sara não tinha o vigor do passado.5

20 Mesmo considerando tudo isso, não duvidou nem foi incrédulo quanto ao que Deus lhe prometera; mas, pela fé, se fortaleceu, oferecendo glória a Deus,6

21 estando absolutamente convicto de que Ele era poderoso para realizar o que havia prometido.

22 Por essa razão, “isso lhe foi atribuído como justiça”.

23 Todavia, não é somente para ele que as palavras “isso lhe foi atribuído como justiça” foram registradas,

24 mas igualmente para todos nós, a quem Deus concederá justificação, a nós que cremos naquele que ressuscitou dos mortos, a Jesus, nosso Senhor.

25 Ele foi entregue à morte para pagar todos os nossos pecados e ressuscitado para nossa completa justificação.7

Capítulo 5

O justificado tem Paz com Deus

1 Portanto, havendo sido justificados pela fé, temos paz com Deus, por meio do nosso Senhor Jesus Cristo,1

2 por intermédio de quem obtivemos pleno acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmados, e nos gloriamos na confiança plena da glória de Deus.2

3 Mas não somente isso, como também nos gloriamos nas tribulações, porque aprendemos que a tribulação produz perseverança;

4 a perseverança produz um caráter aprovado; e o caráter aprovado produz confiança.

5 E a confiança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que Ele mesmo nos outorgou.3

6 Em verdade, no devido tempo, quando ainda éramos fracos, Cristo morreu por todos os ímpios.

7 Sabemos que é muito difícil que alguém se disponha a morrer por um justo; embora por uma pessoa que se dedique ao bem, talvez, alguém tenha a coragem de dispor sua vida.

8 Porém, Deus comprova seu amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido em nosso benefício quando ainda andávamos no pecado.

9 Agora, como fomos justificados por seu sangue, muito mais ainda, por intermédio dele, seremos salvos da ira de Deus!4

10 Ora, se quando éramos inimigos de Deus fomos reconciliados com Ele mediante a morte de seu Filho, quanto mais no presente, havendo sido feitos amigos de Deus, seremos salvos por sua vida.5

11 E, ainda mais, se nos gloriamos também em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, completa reconciliação.

Morte em Adão, Vida em Cristo

12 Concluindo, da mesma forma como o pecado ingressou no mundo por meio de um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte foi legada a todos os seres humanos, porquanto todos pecaram.6

13 Porque antes de ser promulgada a Lei, o pecado já estava no mundo; todavia, o pecado não é levado em conta quando não existe a lei.

14 No entanto, a morte reinou desde a época de Adão até os dias de Moisés, mesmo sobre aqueles que não cometeram pecado semelhante à desobediência de Adão, o qual era uma prefiguração daquele que haveria de vir.

15 Contudo, não há comparação entre o dom gratuito e a transgressão. Pois, se muitos morreram por causa da desobediência de um só, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, transbordou para multidões!

16 Por isso, não se pode comparar a graça de Deus com a conseqüência do pecado de um só homem; porquanto, o julgamento derivou de uma só ofensa que resultou em condenação, mas o dom gratuito veio de muitas transgressões e trouxe a justificação.

17 Pois, se pela transgressão de um só homem, a morte reinou por meio desse, muito mais os que recebem da transbordante provisão da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por intermédio de um único homem: Jesus Cristo!

18 Portanto, assim como uma só transgressão determinou na condenação de todos os seres humanos, assim igualmente um só ato de justiça resultou na justificação que traz vida a todos os homens.

19 Sendo assim, como por meio da desobediência de um só homem muitos se tornaram pecadores, assim também, por intermédio da obediência de um único homem, muitos serão feitos justos.

20 A Lei foi instituída para que a transgressão fosse ressaltada. Mas onde abundou o pecado, superabundou a graça,7

21 para que, assim como o pecado reinou na morte, assim também reine a graça pela justiça para outorgar vida eterna, por intermédio de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Capítulo 6

1 Então, qual seria a conclusão? Devemos continuar pecando a fim de que a graça seja ainda mais

ressaltada?

2 De forma alguma! Nós que morremos para o pecado, como seria possível desejar viver sob seu jugo?1

3 Ou ignoreis que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos igualmente batizados na sua morte?

4 Portanto, fomos sepultados com Ele na morte por meio do batismo, com o propósito de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma nova vida.2

5 Se desse modo fomos unidos a Ele na semelhança da sua morte, com toda a certeza o seremos também na semelhança da sua ressurreição.

6 Pois temos conhecimento de que a nossa velha humanidade em Adão foi crucificada com Ele, a fim de que o corpo sujeito ao pecado fosse destruído, para que nunca mais venhamos a servir ao pecado.

7 Porquanto, todo aquele que morreu já foi justificado do pecado.

8 E mais, se morremos com Cristo, cremos que também com Ele viveremos!

9 Pois sabemos que, havendo sido ressuscitado dos mortos, Cristo não pode morrer novamente; ou seja, a morte não tem mais qualquer poder sobre Ele.

10 Porque ao morrer para o pecado, morreu de uma vez por todas para o pecado, todavia, quanto ao viver, vive para Deus.

11 Assim, desta mesma maneira, considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.

12 Portanto, não permitais que o pecado domine vosso corpo mortal, forçando-vos a obedecerdes às suas vontades.

13 Tampouco, entregais os membros do vosso corpo ao pecado, como instrumentos de iniqüidade; antes consagrai-vos a Deus com quem fostes levantados da morte para a vida; e ofereçais os vossos membros do corpo a Ele, como instrumentos de justiça.3

14 Porquanto o pecado não poderá exercer domínio sobre vós, pois não estais debaixo da Lei, mas debaixo da Graça!4

Súditos da Justiça pela Graça

15 Que resposta dar? Vamos nos atirar ao pecado porque não estamos sob o jugo da Lei mas sob o poder da lei da Graça? Não! De forma alguma.

16 Não estais informados de que ao vos entregardes a alguém como escravos para lhe obedecer, sois escravos deste a quem obedeceis, seja do pecado para a morte, seja da obediência que leva à justiça?5

17 Todavia, graças a Deus, porquanto, embora havendo sido escravos do pecado, obedecestes de coração à forma do ensino a que fostes submetidos.

18 Vós fostes libertos do pecado e vos tornaram escravos da justiça.

19 Expresso-me, assim, nos termos do homem comum, por causa da fraqueza da vossa carne. Pois,

assim, como apresentastes os membros do vosso corpo como escravos da impureza e da maldade que conduz a iniqüidades ainda maiores; apresentai, a partir de agora, todos os membros do vosso corpo como escravos da justiça para a santificação.7

20 Porque, quando éreis escravos do pecado, estáveis livres em relação à justiça.

21 E que fruto colhestes, então, das atitudes das quais agora vos envergonhais? Pois o resultado final delas é a morte!

22 Contudo, agora libertos do pecado, e tendo sido transformados em escravos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação, e por fim a vida eterna.

23 Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna por intermédio de Cristo Jesus, nosso Senhor!

Capítulo 7

1 Caros irmãos, falo convosco como conhecedores da Lei. Acaso não sabeis que a Lei tem autoridade sobre uma pessoa apenas enquanto ela vive?1

2 Por exemplo, pela Lei a mulher casada está ligada ao marido enquanto ele vive; mas, se ele morrer, ela está livre da lei do casamento.

3 Por isso, se ela se casar com outro homem, enquanto seu marido ainda estiver vivo, será considerada adúltera. Mas se o marido morrer, ela estará livre daquela lei, e mesmo que venha a se casar com outro homem, não estará adulterando.2

4 Assim também, vós, meus irmãos, morrestes quanto à Lei mediante o corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, àquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus.

5 Pois quando éramos dominados pela natureza pecaminosa, as paixões dos pecados, instigadas pela própria Lei, agiam livremente em nosso corpo, de maneira que dávamos frutos para a morte.

6 Mas, agora, fomos libertos da Lei, havendo morrido para aquilo que nos aprisionava, para servimos de acordo com a nova ministração do Espírito, e não conforme a velha forma da Lei escrita.3

A Lei condena, Jesus liberta

7 Portanto, que concluiremos? A Lei é pecado? De forma alguma! De fato, eu não teria como saber o que é pecado, a não ser por intermédio da Lei. Porquanto, na realidade, eu não haveria conhecido a cobiça, se primeiro a Lei não tivesse dito: “Não cobiçarás”.

8 Mas o pecado, aproveitando-se da ocasião dada pelo mandamento, provocou em mim todo o tipo de cobiça; porque, onde não há lei, o pecado está morto.

9 Antes eu vivia sem a Lei; mas quando veio o mandamento, o pecado reviveu, e eu fui ferido de morte;4

10 e descobri que o mandamento que era para vida, transformou-se em morte para mim.5

11 Porquanto o pecado, valendo-se do mandamento, iludiu-me, e por meio dele me matou.

12 De maneira que a Lei é santa, e o mandamento, santo, justo e bom.

13 Portanto, isso significa que o que era bom tornou-se morte para mim? De forma alguma! Mas o pecado para que se revelasse como pecado, produziu em mim a morte por intermédio do que era bom; a fim de que, por meio do mandamento, o pecado se demonstrasse extremamente maligno.6

14 Porquanto é do nosso pleno conhecimento de que a Lei é espiritual; eu, entretanto, sou limitado pela carne, pois fui vendido como escravo ao pecado.

15 Pois não compreendo meu próprio modo de agir; porquanto o que quero, isso não pratico; entretanto, o que detesto, isso me entrego a fazer.7

16 Ora, e se faço o que não desejo, tenho que admitir que a Lei é boa.

17 Nesse sentido, não sou mais eu quem determina o meu agir, mas sim o pecado que habita em mim.

18 Porque sei que na minha pessoa, isto é, na minha carne, não reside bem algum; porquanto, o desejar o bem está presente em meu coração, contudo, não consigo realizá-lo.8

19 Pois o que pratico não é o bem que almejo, mas o mal que não quero realizar, esse eu sigo praticando.

20 Ora, se faço o que não quero, já não sou eu quem o realiza, mas o pecado que reside em mim.

21 Assim, descubro essa Lei em minha própria carne: quando quero fazer o bem, o mal está presente em mim.

22 Pois no íntimo da minha alma tenho prazer na Lei de Deus;

23 contudo, vejo uma outra lei agindo nos membros do meu corpo, guerreando contra a lei da minha razão, tornando-me prisioneiro da lei do pecado que atua em todos os meus membros.

24 Miserável ser humano que sou! Quem me libertará deste corpo de morte?9

25 Graças a Deus, por Jesus Cristo, nosso Senhor! De modo que, eu mesmo com a razão sirvo à Lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado.

Capítulo 8

1 Portanto, agora não há nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus.1

2 Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.

3 Porquanto, aquilo que a Lei fora incapaz de realizar por estar enfraquecida pela natureza pecaminosa, Deus o fez, enviando seu próprio Filho, à semelhança do ser humano pecador, como oferta pelo pecado. E, assim, condenou o pecado na carne,2

4 para que a justa exigência da Lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a natureza carnal, mas segundo o Espírito.

5 Os que vivem segundo a carne têm a mente voltada para as vontades da natureza carnal, entretanto, os que vivem de acordo com o Espírito, têm a mente orientada para satisfazer o que o Espírito deseja.

6 A mentalidade da carne é morta, mas a mentalidade do Espírito é vida e paz.

7 Porque a mentalidade da carne é inimiga de Deus, pois não se submete à Lei de Deus, nem consegue fazê-lo.

8 Os que vivem na carne não podem agradar a Deus.3

9 Vós, contudo, não estais debaixo do domínio da carne, mas do Espírito, se é que de fato o Espírito de Deus habita em vós. Todavia, se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo.

10 Porém, se Cristo está em vós, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça.

11 E, se o Espírito daquele que ressuscitou dos mortos a Jesus habita em vós, aquele que ressuscitou dos mortos a Cristo Jesus igualmente vos dará vida a seus corpos mortais, por intermédio do seu Espírito que habita em vós.4

12 Portanto, irmãos, estamos em dívida, não para com a natureza carnal, para andarmos submissos a ela.

13 Porque, se viverdes de acordo com a carne, certamente morrereis; no entanto, se pelo Espírito fizerdes morrer os atos do corpo, vivereis.

14 Porquanto, todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

15 Pois vós não recebestes um espírito que vos escravize para andardes, uma vez mais, atemorizados, mas recebestes o Espírito que os adota como filhos, por intermédio do qual podemos clamar: “Abba, Pai!”5

16 O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus.

17 Se somos filhos, então, também somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se realmente participamos dos seus sofrimentos para que, da mesma maneira, participemos da sua glória.

O sofrimento e a glória futura

18 Estou absolutamente convencido de que os nossos sofrimentos do presente não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada.

19 A própria natureza criada aguarda, com vívido anseio, que os filhos de Deus sejam revelados.6

20 Porquanto a criação foi submetida à inutilidade, não por sua livre escolha, mas por causa da vontade daquele que a sujeitou,

21 na esperança de que também a própria natureza criada será libertada do cativeiro da degeneração em que se encontra, recebendo a gloriosa liberdade outorgada aos filhos de Deus.7

22 Sabemos que até hoje toda a criação geme e padece, como em dores de parto.

23 E não somente ela, mas igualmente nós, que temos os primeiros frutos do Espírito, também gememos em nosso íntimo, esperando com ansiosa expectativa, por nossa adoção como filhos, a redenção do nosso corpo.

24 Porquanto, precisamente nessa esperança fomos salvos. Contudo, esperança que se vê não é esperança; pois como pode alguém anelar por aquilo que está vendo?8

25 Porém, se esperamos por algo que ainda não podemos ver, com paciência o aguardamos.

26 Do mesmo modo, o Espírito nos auxilia em nossa fraqueza; porque não sabemos como orar, no entanto, o próprio Espírito intercede por nós com gemidos impossíveis de serem expressos por meio de palavras.9

27 E aquele que sonda os corações conhece perfeitamente qual é a intenção do Espírito; porquanto, o Espírito suplica pelos santos em conformidade com a vontade de Deus.

Somos mais que vencedores

28 Estamos certos de que Deus age em todas as coisas com o fim de beneficiar todos os que o amam, dos que foram chamados conforme seu plano.10

29 Porquanto, aqueles que antecipadamente conheceu, também os predestinou para serem semelhantes à imagem do seu Filho, a fim de que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos.11

30 E aos que predestinou, a estes também chamou; e aos que chamou, a estes igualmente justificou; e aos que justificou, a estes também glorificou.12

Hino de vitória: Deus é por nós

31 A que conclusão, pois, chegamos diante desses fatos? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

32 Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos concederá juntamente com Ele, gratuitamente, todas as demais coisas?13

33 Quem poderá trazer alguma acusação sobre os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica!

34 Quem os condenará? Foi Cristo Jesus que morreu; e mais, Ele ressuscitou dentre os mortos e está à direita de Deus, e também intercede a nosso favor.14

35 Quem nos separará do amor de Cristo? Será a tribulação, ou ansiedade, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?

36 Como está escrito: “Por amor de ti somos entregues à morte todos os dias; fomos considerados como ovelhas para o matadouro”.

37 Contudo, em todas as coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.15

38 Portanto, estou seguro de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes,

39 nem altura nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos afastar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.16

Capítulo 9

1 Digo a verdade em Cristo, não falo inverdades, minha consciência o confirma no Espírito Santo,1

2 que tenho grande tristeza e incessante dor no meu coração.

3 Porquanto eu mesmo desejaria ser amaldiçoado e separado de Cristo por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne;2

4 os quais são israelitas, de quem são a adoção, a glória, as alianças, a promulgação da Lei, o culto e as promessas;3

5 de quem são os patriarcas, e a partir deles é traçada a linhagem humana de Cristo, que é Deus acima de tudo e de todos. Seja Ele louvado para sempre! Amém.4

Deus cumpre suas promessas

6 Não imaginemos que a Palavra de Deus possa ter falhado. Porquanto, nem todos os descendentes de Israel são israelitas fiéis.

7 Nem por serem descendência de Abraão se tornaram todos filhos de Abraão. Ao contrário: "Por intermédio de Isaque, a tua descendência será considerada".5

8 Em outras palavras, não são os filhos naturais que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa é que são considerados como descendentes de Abraão.

9 Pois foi assim que a promessa foi declarada: "No tempo certo virei novamente, e Sara dará à luz um filho".

10 Esse não foi o único evento; também os filhos de Rebeca tiveram um mesmo progenitor, nosso pai Isaque.

11 Contudo, antes mesmo que os gêmeos nascessem ou realizassem qualquer obra boa ou má, para que o plano de Deus segundo a eleição permanecesse inalterado, não por causa das obras, mas sim por aquele que chama,

12 foi-lhe dito: "O mais velho servirá ao mais novo!"6

13 Como está escrito: "Amei a Jacó, mas rejeitei a Esaú".

14 Que conclusão podemos tirar? Acaso Deus não é justo? De modo algum!

15 Porquanto Ele declara a Moisés: "Terei misericórdia de quem Eu quiser ter misericórdia e terei compaixão de quem Eu desejar ter compaixão.

16 Assim, claro está que isso não depende da vontade, tampouco do esforço do ser humano, mas da maneira como Deus focaliza sua misericórdia.7

17 Pois diz a Escritura ao faraó: "Eu o levantei exatamente com esse propósito: revelar em ti o meu poder, e para que o meu Nome seja proclamado por toda a terra.

18 Portanto, Ele tem misericórdia de quem deseja, e endurece o coração de quem quer.8

A absoluta soberania de Deus

19 Certamente me perguntarás: "Por que Deus ainda nos culpa? Pois, quem pode se opor à sua vontade?"

20 Todavia, quem és tu, ó homem, para questionares a Deus? “Acaso aquilo que é criado pode interpelar seu criador dizendo: ‘Por que me fizeste assim?’

21 Ou o oleiro não tem todo direito de produzir do mesmo barro um vaso para fins nobres e outro para usos menos honrosos?

22 Mas o que tens a dizer se Deus suportou com muita longanimidade os vasos da ira, preparados para a destruição, porque desejava manifestar a sua ira e tornar conhecido seu poder,9

23 a fim de que fossem conhecidas as riquezas da sua glória para com os vasos de sua misericórdia, que preparou com grande antecedência para glória,

24 quero dizer, a nós próprios, a quem convocou, não apenas dentre os judeus, mas igualmente dentre todos os gentios?

25 Como diz Ele também em Oséias: “Chamarei ‘meu povo’ a quem não é meu povo; e chamarei ‘minha amada’ a quem não é minha amada”.

26 E mais: “Acontecerá que no mesmo lugar em que lhes foi declarado: ‘Vós não sois meu povo; aí serão chamados filhos do Deus vivo!’”10

27 Também Isaías proclama em relação a Israel: “Ainda que o número dos israelitas seja como a areia do mar, apenas o remanescente é que será salvo!

28 Porquanto o Senhor executará sobre a terra a sua sentença, rápida e de uma vez por todas”.

29 E como dissera Isaías anteriormente: “Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado descendentes, já estaríamos como Sodoma e Gomorra”.11

Israel tropeçou na fé

30 A que conclusão chegamos? Os gentios, que não procuravam justiça, a receberam, uma justiça que vem pela fé;12

31 entretanto, Israel, que buscava uma lei que trouxesse justiça, não a alcançou.

32 E porque não? Porque não a buscava pela fé, mas como que por meio das obras. Eles tropeçaram na “pedra de tropeço”.13

33 Como está escrito: “Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo; mas aquele que nela confia jamais será envergonhado!”

Capítulo 10

1 Caros irmãos, o desejo do meu coração e a minha oração a Deus em favor dos filhos dos israelitas é que eles sejam salvos.1

2 Porquanto sou testemunha quanto ao zelo que eles devotam a Deus, contudo; o seu zelo não tem como base o real conhecimento.2

3 Pois, não reconhecendo a justiça que vem de Deus e buscando estabelecer a sua própria, não se submeteram à justiça de Deus.

4 Porque o fim da Lei é Cristo, para justificação de todo o que crê.3

5 Ora, Moisés ensina desta maneira sobre a justiça que vem da Lei: “O homem que pratica a justiça proveniente da Lei viverá por meio dela”.

6 Todavia, a justiça que vem da fé declara: “Não digas em teu coração: ‘Quem subirá aos céus? Isto é, para trazer do alto a Cristo.

7 Ou, ainda: ‘Quem descerá ao abismo?’, isto é, para fazer Cristo subir dentre os mortos.

8 Mas o que ela diz? “A palavra está bem próxima de ti, na tua boca e no teu coração”, ou seja, a palavra da fé que estamos pregando:

9 Se, com tua boca, confessares que Jesus é Senhor, e creres em teu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo!4

10 Porque com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.

11 Conforme diz a Escritura: “Todo o que nele crê jamais será decepcionado”.

12 Portanto, não há distinção entre judeus e gentios, pois o mesmo Senhor é Senhor de todos e abençoa ricamente todos os que o invocam.

13 Porque: “Todo aquele que invocar o Nome do Senhor será salvo!”5

14 No entanto, como invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram falar? E como ouvirão, se não há quem pregue?

15 E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: “Como são maravilhosos os pés dos que anunciam boas novas!”6

Israel não tem como se escusar

16 Mesmo assim, nem todos os israelitas aceitaram o Evangelho; porquanto, declarou Isaías: “Senhor, quem acreditou em nossa mensagem?”

17 Como conseqüência, a fé vem pelo ouvir as boas novas, e as boas novas vêm pela Palavra de Cristo.

18 Mas, então, indago: Será que não ouviram? Evidente que sim: “Por toda a terra a sua voz ecoou, e as suas palavras até os confins do mundo”.7

19 Ora, questiono outra vez: Será que Israel não compreendeu a mensagem? Em primeiro lugar, Moisés proclamou: “Farei que tenham ciúmes de quem não é meu povo; Eu os provocarei à ira por meio de um povo sem entendimento”.8

20 E Isaías declarou com toda a ousadia: “Fui achado por aqueles que não me procuravam; revelei-me àqueles que não perguntavam por mim”.

21 Quanto a Israel, no entanto, afirmou: “O tempo todo estendi as mãos a um povo desobediente e rebelde”.9

1 Indago, portanto: Acaso Deus rejeitou o seu povo? De forma nenhuma! Ora, eu mesmo sou israelita, descendente de Abraão, da tribo de Benjamim.1

2 Deus não desprezou o seu povo, o qual de antemão conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura diz sobre Elias? Como ele clamou a Deus contra Israel, segundo afirma a Escritura:

3 “Senhor! Assassinaram os teus profetas e destruíram os teus altares; e somente eu permaneci, e agora procuram matar-me também”.

4 Entretanto, que lhe declarou a resposta divina? “Reservei para mim sete mil homens que não dobraram os joelhos diante de Baal!”

5 Assim, pois, em nossos dias, há igualmente um remanescente separado pela eleição da graça.2

6 Porquanto, se é pela graça, já não o é mais pelas obras; caso fosse, a graça deixaria de ser graça.

7 A que conclusão chegar? Israel não conseguiu a bênção pela qual tanto buscava, mas os eleitos a receberam. Os demais foram endurecidos,3

8 como está escrito: “Deus lhes deu um espírito de entorpecimento, olhos para não enxergar e ouvidos para não escutar, até o presente dia”.

9 E Davi afirma: “Que a mesa deles se transforme em laço e armadilha, pedra de tropeço e em retribuição para eles.

10 Escureçam-se os seus olhos, para que não consigam ver, e suas costas fiquem encurvadas para sempre”.4

Os gentios: ramos enxertados

11 Uma vez mais pergunto: Acaso tropeçaram para que ficassem prostrados sobre a terra? De forma alguma! Antes, pela sua transgressão veio a salvação para os gentios, para provocar ciúme em Israel.

12 Contudo, se a transgressão deles constitui-se em riqueza para o mundo, e o seu insucesso, fortuna para os gentios, quanto mais significará a sua plenitude!5

13 Agora estou falando a vós, gentios. Considerando que sou apóstolo dos gentios, exalto o meu ministério,

14 na expectativa de que, de alguma forma, possa instigar ciúme entre meus compatriotas a fim de que alguns deles sejam salvos.

15 Porque, se a rejeição deles significa a reconciliação do mundo, o que será a sua aceitação, senão vida dentre os mortos?6

16 Se é santa uma parte da massa que é oferecida como as primícias dos frutos, a massa toda igualmente o é; se a raiz é santa, todos os ramos também o serão.7

17 E se alguns dos ramos foram podados, e, tu, sendo oliveira brava, foste enxertado entre outros, e agora participas da mesma seiva que flui da oliveira cultivada,8

18 não te vanglories contra esses ramos. Porém, se o fizeres, recorda-te, pois, que não és tu que sustentas a raiz, mas, sim, a raiz a ti.9

19 Então, vós direis: “Os ramos foram cortados, para que eu fosse enxertado”.

20 É verdade. Entretanto, eles foram podados por causa da incredulidade deles. Porém, tu, que permaneces firme pela fé, não te envaideças, mas teme.

21 Porque, se Deus não poupou os próprios ramos naturais, de igual maneira não poupará a ti.

22 Considera, portanto, a bondade e a severidade de Deus: severidade para com aqueles que caíram, mas bondade para contigo, desde que permaneças firme na bondade dele; do contrário, também tu serás excluído.10

23 E quanto a eles, caso não permaneçam na incredulidade, serão reconduzidos, porquanto Deus é poderoso para enxertá-los novamente.

24 Afinal de contas, se tu foste cortado de uma oliveira brava por natureza e, de forma sobrenatural, foste enxertado na oliveira cultivada, quanto mais serão enxertados os ramos naturais em sua própria oliveira?

O amor de Deus salvará Israel

25 Irmãos, não quero que ignoreis este mistério para que não sejais presunçosos: Israel experimentou um endurecimento em parte, até que chegue a plenitude dos gentios.11

26 E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: “Virá de Sião o redentor que desviará de Jacó a impiedade.12

27 E esta é a minha aliança com eles quando Eu remover os seus pecados”.

28 Quanto ao Evangelho, eles são, na verdade, inimigos por causa de vós; mas quanto à eleição, amados por causa dos patriarcas.

29 Porque os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis.

30 Pois, assim como vós antigamente fostes desobedientes a Deus, mas agora alcançastes misericórdia em virtude da desobediência deles,

31 assim também estes, agora, tornaram-se desobedientes, para também alcançarem misericórdia em virtude da misericórdia a vós demonstrada.

32 Porquanto Deus colocou todos debaixo da desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos.13

Hino de adoração a Deus

33 Ó profundidade da riqueza, da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!

34 Pois, quem conheceu a mente do Senhor? Quem se tornou seu conselheiro?

35 Quem primeiro lhe deu alguma coisa, para que Ele lhe recompense?”

36 Portanto dele, por Ele e para Ele são todas as coisas. A Ele seja a glória perpetuamente! Amém.14

1 Portanto, caros irmãos, rogo-vos pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto espiritual.1

2 E não vos amoldeis ao sistema deste mundo, mas sede transformados pela renovação das vossas mentes, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.2

Como servir por meio dos dons

3 Porquanto, pela graça que me foi concedida, exorto a cada um dentre vós que não considere a si mesmos além do que convém; mas, ao contrário, tenha uma auto-imagem equilibrada, de acordo com a medida da fé que Deus lhe proporcionou.

4 Pois assim como em um corpo temos muitos membros, e todos os membros não têm a mesma função,

5 assim também nós, embora muitos, somos um só corpo em Cristo, e cada membro está ligado a todos os outros.

6 Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé.3

7 Se o teu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensina;

8 se é encorajar, aja como encorajador; o que contribui, coopere com generosidade; se é exercer liderança, que a ministre com zelo; se é demonstrar misericórdia, que a realize com alegria.4

O amor é a base dos dons

9 O amor seja sem qualquer fingimento. Odiai, sim, o mal e apegai-vos ao bem.5

10 Amai-vos dedicadamente uns aos outros com amor fraternal. Preferindo dar honra a outras pessoas, mais do que a si próprios.

11 Não sejais descuidados do zelo; sede fervorosos no espírito. Servi ao Senhor.

12 Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração.6

13 Cooperai com os santos nas suas necessidades. Praticai a hospitalidade.7

14 Abençoai os que vos perseguem; abençoai, e não amaldiçoeis.

15 Alegrai-vos com os que se alegram; chorai com os que pranteiam.

16 Vivei em concórdia entre vós. Não sejais arrogantes, mas adotai um comportamento humilde para com todos. Não sejais sábios aos vossos próprios olhos.

17 A ninguém devolvei mal por mal. Procurai proceder corretamente diante de todas as pessoas.8

18 Empreendei todos os esforços para viver em paz com todos.

19 Amados, jamais procurai vingar-vos a vós mesmos, mas entregai a ira a Deus, pois está escrito:

“Minha é a vingança! Eu retribuirei”, declarou o Senhor.

20 Ao contrário: “Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porquanto agindo assim amontoarás brasas vivas sobre a cabeça dele.

21 Jamais te entregues ao mal como vencido, mas vence o mal com o bem!9

Capítulo 13

1 Todos devem sujeitar-se às autoridades superiores; porquanto, não, há autoridade que não venha de Deus; e as que existem foram ordenadas por Ele.1

2 Portanto, quem se recusa a submeter-se à autoridade está se colocando contra o que Deus instituiu, e aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos.

3 Porque os governantes não podem ser motivo de temor para os que praticam o bem, mas para os que fazem o mal. Não queres sentir-se ameaçado pela autoridade? Faze o bem, e ela o honrará.

4 Pois ela serve a Deus para o teu bem. Mas, se fizerdes o mal, teme, pois não é sem razão que traz a espada. É serva de Deus, agente da justiça para punir quem pratica o mal.2

5 Portanto, é imprescindível que sejamos submissos às autoridades, não apenas devido à possibilidade de uma punição, mas também por causa da consciência.

6 Por esta razão, igualmente pagais impostos; porque as autoridades estão a serviço de Deus, e seu trabalho é zelar continuamente pela sociedade.

7 Dai a cada um o que lhe é devido: se imposto, imposto; se tributo, tributo; se temor, temor; se honra, honra.

O amor no mundo agonizante

8 A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, a não ser o amor fraterno, com que deveis vos amar uns aos outros, pois aquele que ama seu próximo tem cumprido a Lei.3

9 Porquanto os mandamentos: “Não adulterarás”, “Não matarás”, “Não furtarás”, “Não cobiçaras”, bem como qualquer outro preceito, todos se resumem neste mandamento: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.4

10 O amor não faz o mal contra o próximo. Portanto, o amor é o cumprimento da Lei.

11 Fazei desta maneira, discernindo o tempo em que vivemos. Pois que já é hora de despertardes do sono; porque agora a nossa salvação está mais próxima do que quando cremos.5

12 A noite vai passando e chegando ao seu final; o dia logo alvorecerá. Portanto, abandonemos as obras das trevas, e revistamo-nos da armadura da luz.

13 Vivamos de modo decente, como em plena luz do dia, não em orgias e bebedeiras, não em imoralidade sexual e depravação, não em desavenças e invejas.

14 Ao contrário, revesti-vos do Senhor Jesus Cristo; e não fiqueis idealizando como satisfazer os

desejos da carne.6

Capítulo 14

1 Aceitai o que é fraco na fé, sem a preocupação de debater assuntos controvertidos.1

2 Um crê que pode comer de tudo, e outro, cuja fé é fraca, come somente alimentos vegetais.2

3 Aquele que come de tudo não deve menosprezar o que não come, e quem não come de tudo não deve condenar quem come; pois Deus o aceitou.

4 Quem és tu, que julgas o servo alheio? É para o seu senhor que ele está em pé ou cai. E permanecerá em pé, porquanto o Senhor é capaz de o sustentar.

5 Há quem considere um dia mais sagrado do que outro; outra pessoa pode entender que todos os dias são iguais. Cada um deve estar absolutamente convicto em sua própria mente.

6 Aquele que guarda um dia especial, para o Senhor assim o considera. Aquele que se alimenta de carne, o faz para o Senhor, pois dá graças a Deus; e aquele que se abstém, para o Senhor se priva, e também dá graças a Deus.3

7 Porque nenhum de nós vive exclusivamente para si, e nenhum de nós morre apenas para si mesmo.

8 Se vivemos, para o Senhor vivemos; e, se morremos, é para o Senhor que morremos. Sendo assim, quer vivamos ou morramos, pertencemos ao Senhor.

9 Porquanto foi por este motivo que Cristo morreu e voltou a viver, para ser Senhor tanto de vivos quanto de mortos.

10 Mas, tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, igualmente, por que desprezas teu irmão? Pois todos compareceremos diante do tribunal de Deus.4

11 Porquanto está escrito: “Por mim mesmo jurei, diz o Senhor, diante de mim todo o joelho se dobrará e toda língua confessará que Eu Sou Deus”.

12 Deste modo, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus.

Motivo de louvor, não de tropeço

13 Portanto, abandonemos o costume de julgar uns aos outros. Em vez disso, apliquemos nosso coração em não colocarmos qualquer pedra de tropeço ou obstáculo no caminho do irmão.

14 Como uma pessoa que está no Senhor Jesus, tenho plena convicção de que nenhum alimento é por si mesmo ritualmente impuro, a não ser para aquele que assim o considera; para esse é impuro.5

15 Se o teu irmão se entristece por causa do que tu comes, já não estás agindo por amor fraterno. Não destruas teu irmão por conta da tua comida, pois Cristo morreu também por ele.6

16 Aquilo que é bom para vós não se torne motivo de maledicência.

17 Porquanto o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo;7

18 Pois quem serve a Cristo desta forma é agradável a Deus e estimado por todas as pessoas.

19 Por isso, esforcemo-nos em promover tudo quanto conduz à paz e ao aperfeiçoamento mútuo.

20 Não destruas a obra de Deus por causa de comida. Na verdade, todo alimento é puro, mas se torna um mal se alguém vir nisso um motivo de escândalo.

21 É melhor não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa que leve teu irmão a tropeçar.

22 Assim, seja qual for tua doutrina a respeito destes assuntos, guarda-a com convicção entre ti mesmo e Deus. Bem-aventurado aquele que não se condena naquilo que aprova.

23 Todavia, aquele que tem dúvida é condenado se comer, pois não come com fé; e tudo o que não provém da fé é pecado!

Capítulo 15

1 Nós, que somos fortes, temos o dever de suportar as fraquezas dos fracos, em vez de agradar a nós mesmos.1

2 Portanto, cada um de nós deve agradar ao próximo, visando o que é bom para o aperfeiçoamento dele.

3 Pois também Cristo não agradou a si próprio, mas, como está escrito: “Os insultos daqueles que te ofenderam caíram sobre mim”.2

4 Porquanto tudo o que foi escrito no passado, foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo provenientes das Escrituras, mantenhamos firme a nossa esperança.3

5 Que Deus, que nos concede perseverança e encorajamento, dê-lhes também a disposição de pensar unanimemente de acordo com Cristo Jesus.4

6 Para que com uma mesma convicção e a uma só voz glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

7 Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos aceitou, para a glória de Deus.

8 Afirmo, pois, que Cristo se tornou servo dos que são da circuncisão, por amor à verdade de Deus, a fim de confirmar as promessas feitas aos patriarcas;5

9 e para que também os gentios glorifiquem a Deus por sua misericórdia, como está escrito: “Por isso, eu te glorificarei entre os gentios e cantarei louvores ao teu Nome”.6

10 E diz ainda: “Alegrai-vos, gentios, juntamente com o seu povo”.

11 E mais: “Louvai ao Senhor, todos os gentios, e louvem-no todos os povos”.

12 E Isaías, enfatizando, declara: “Brotará da raiz de Jessé, aquele que se levantará para reinar sobre os gentios; nele os gentios depositarão toda a sua esperança”.7

13 Portanto, que o Deus da esperança vos abençoe plenamente com toda a alegria e paz, à medida da vossa fé nele, para que transbordeis de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

Paulo, apóstolo para os gentios

14 Caros irmãos, eu estou pessoalmente convencido de que já estais cheios de bondade e plenamente supridos de toda a sabedoria, sendo, vós mesmos, capazes de orientar-vos uns aos outros.

15 Contudo, a respeito de alguns assuntos, vos escrevi com toda a franqueza, especialmente com a intenção de trazê-los uma vez mais à vossa memória, e isso, por causa da graça que Deus me concedeu,

16 de ser um ministro de Cristo Jesus para os gentios, com o dever sacerdotal de proclamar o Evangelho de Deus, para que os gentios se tornem uma oferta aceitável a Deus, santificados pelo Espírito Santo.8

17 Tenho, portanto, razão para me orgulhar no Messias Jesus, no serviço que presto a Deus;

18 Porque não ousaria falar de assunto algum senão expressamente daquilo que Cristo tem realizado por meu intermédio em palavras e ações, com o objetivo de conduzir os gentios a obedecerem a Deus,

19 pelo poder de sinais e maravilhas e por meio do poder do Espírito Santo; de modo que desde Jerusalém e arredores, até Ilírico, tenho proclamado plenamente o Evangelho de Cristo.9

20 Sempre fiz questão de pregar o Evangelho onde Cristo ainda não era conhecido, de forma que não estivesse edificando sobre um alicerce elaborado por outra pessoa.

21 Entretanto, como está escrito: “Aqueles a quem não foi proclamado, o verão; e os que ainda não haviam ouvido, compreenderão”.

22 É por esse motivo que muitas vezes fui impedido de chegar até vós.

Paulo quer ver os irmãos em Roma

23 Contudo, agora não tenho mais o que me detenha nessas regiões, e tenho já há muitos anos grande desejo de visitar-vos,

24 planejo fazê-lo quando for à Espanha. Espero visitá-los de passagem e por vós ser encaminhado à Espanha, logo após haver desfrutado um pouco da vossa comunhão.

25 Nesse momento, todavia, estou rumando para Jerusalém, a serviço dos santos.

26 Porquanto pareceu bem às igrejas da Macedônia e da Acaia levantar uma oferta fraternal para os pobres dentre os santos de Jerusalém.

27 Tiveram grande alegria nessa assistência, e de fato são devedores aos santos de Jerusalém. Pois, se os gentios participaram das bênçãos espirituais dos judeus, devem igualmente servir aos judeus com seus bens materiais.

28 Assim, havendo concluído essa missão, e me certificado de que receberam esse fruto, partirei para a Espanha, passando para visitá-los.

29 E bem sei que, quando for visitar-vos, irei sob a plenitude da bênção de Cristo.

30 Rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus e pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo por meio das vossas orações a meu favor diante de Deus,

31 para que eu me livre dos descrentes da Judéia e que a ministração que desejo realizar em

Jerusalém seja bem recebida pelos santos,

32 de maneira que, pela vontade de Deus, eu vos possa visitar com alegria e em vossa companhia desfrute de um período para recuperar as forças.

33 Que o Deus de paz seja com todos vós. Amém.

Capítulo 16

1 Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que é diaconisa na igreja de Cencréia.1

2 Peço que a recebais no Senhor, de modo digno como os santos devem ser recebidos e a ajudeis em tudo o que venha a necessitar, porquanto ela tem prestado grande auxílio para muitas pessoas, inclusive para mim.2

3 Saudai Priscila e Áquila, meus colaboradores em Cristo Jesus.

4 Arriscaram a vida por minha causa, e por isto lhes sou muito grato, e não somente eu, mas todas as igrejas dos gentios.

5 Saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles. Saudai meu amado irmão Epêneto, que foi o primeiro convertido a Cristo na província da Ásia.3

6 Saudai Maria, que trabalhou com todo empenho por vós.

7 Saudai Andrônico e Júnias, meus parentes e companheiros de padecimento na prisão, os quais são dignos de louvor entre os apóstolos, e estavam em Cristo antes mesmo de mim.4

8 Saudai Amplíato, meu dileto irmão no Senhor.

9 Saudai Urbano, que é nosso cooperador em Cristo, assim como meu amado Estáquis.

10 Saudai Apeles, aprovado em Cristo. Saudai os que pertencem à casa de Aristóbulo.5

11 Saudai Herodião, meu parente. Saudai os da casa de Narciso, que estão no Senhor.

12 Saudai Trifena e Trifosa, mulheres que se dedicam arduamente ao trabalho no Senhor. Saudai a estimada Pérside, que igualmente empenhou-se com devoção à obra no Senhor.

13 Saudai Rufo, eleito no Senhor, e sua mãe, que tem sido mãe para mim também.6

14 Saudai Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que estão com eles.

15 Saudai Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, assim como Olimpas e todos os santos que com eles estão.

16 Saudai uns aos outros com um beijo santo. Todas as igrejas de Cristo vos enviam fraternas saudações.7

Cuidado com os falsos servos

17 Rogo-vos, queridos irmãos, que tomem muito cuidado com aqueles que causam divisões e levantam obstáculos à doutrina que aprendestes. Afastai-vos deles!

18 Porquanto essas pessoas não estão servindo a Cristo, nosso Senhor, mas sim a seus próprios desejos. Mediante palavras suaves e bajulação, enganam o coração dos incautos.

19 Contudo, todos têm conhecimento da vossa obediência, por isso alegro-me sobremaneira; entretanto, quero que sejais sábios em relação a tudo que é bom, mas puros quanto ao que tem aparência maligna.

20 E, sem demora, o Deus da paz, esmagará Satanás debaixo dos vossos pés. A graça do nosso Senhor Jesus seja convosco!8

Saudações da equipe de Paulo

21 Timóteo, meu colaborador, envia-vos saudações, bem como Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus parentes.9

22 Eu, Tércio, que redigi esta carta, também vos saúdo no Senhor.

23 Gaio, cuja hospitalidade eu e toda a igreja desfrutamos, vos envia saudações. Erasto, administrador da cidade, e nosso querido irmão Quarto também vos cumprimenta.10

24 Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém!

Doxologia

25 Ora, àquele que tem o poder para vos confirmar, pelo meu Evangelho, segundo a proclamação de Jesus Cristo, em conformidade com a revelação do mistério oculto nos tempos passados,11

26 porém, agora revelado e trazido ao conhecimento pelas Escrituras proféticas por ordem do Deus eterno, para que todas as nações crendo, venham a obedecer a Ele pela fé;

27 sim, ao único e sábio Deus seja dada Glória, por intermédio de Jesus Cristo, para todo o sempre. Amém!12

1 CORÍNTIOS

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8
9; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 16

Capítulo 1

1 Paulo, convocado para ser apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e o irmão Sóstenes,1

2 à Igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus e convocados para serem santos, juntamente com todos os que, em toda parte, invocam o Nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso:2

3 Graça e paz a vós outros, da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo!

Graças a Deus pelos irmãos

4 Sempre dou graças a Deus por vós, pela graça de Deus que vos foi concedida por Ele em Cristo Jesus.

5 Pois em tudo fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo conhecimento,

6 porquanto o testemunho de Cristo foi confirmado em vós,

7 de maneira que não lhes falta nenhum dom espiritual, enquanto aguardais a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo. 3

8 Ele os conservará firmes até o fim, de modo que sereis irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Deus é fiel, por meio do qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.4

Exortações à concórdia na igreja

10 Suplico-vos, queridos irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que concordeis uns com os outros no que falam, a fim de que não haja entre vós divisões; antes, sejais totalmente unidos, sob uma mesma disposição mental e no mesmo parecer.

11 Caros irmãos, fui informado a vosso respeito, pelos da família de Cloé, que existem discórdias entre vós.

12 Refiro-me ao fato de um de vós afirmar: “Eu sou de Paulo”; enquanto o outro declara: “Eu sou de Apolo”; e outro: “Eu sou de Pedro”; e outro ainda: “Eu sou de Cristo!”5

13 Ora, acaso Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em vosso favor? Fostes batizados em nome de Paulo?

14 Dou graças a Deus por não ter batizado a nenhum de vós, com exceção de Crispo e de Gaio,

15 a fim de que ninguém venha a alegar que foi batizado em meu nome.

16 É certo que batizei também os da casa de Estéfanas; além destes, não me recordo se batizei algum

outro irmão.

17 Porquanto Cristo não me enviou para batizar, mas para proclamar o Evangelho; não por meio de palavras de sabedoria humana, para que a cruz de Cristo não seja esvaziada.

Palavra da cruz, poder de Deus

18 Pois a mensagem da cruz é loucura para os que estão sendo destruídos, porém para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus.6

19 Porquanto está escrito: “Destruirei a sabedoria dos sábios e rejeitarei a inteligência dos homens cultos”.7

20 Onde está o sábio? Onde está o homem culto? Onde está o questionador desta era? Acaso não tornou Deus completamente insensata a sabedoria deste mundo?

21 Considerando que, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por meio da sabedoria humana, foi do agrado de Deus salvar os que crêem por intermédio da loucura da proclamação da sua mensagem.8

22 Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos procuram sabedoria;

23 nós, entretanto, proclamamos a Cristo crucificado, que é motivo de escândalo para os judeus e loucura para os gentios.9

24 Todavia, para os que foram convocados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e sabedoria de Deus.10

O chamado e vocação dos santos

25 Porquanto a insensatez de Deus é mais sábia que a sabedoria dos seres humanos, e a fraqueza de Deus é mais forte que todo o poder dos homens.

26 Irmãos, contemplai a vossa vocação! Pois não foram convocados muitos sábios, de acordo com critérios humanos, nem muitos poderosos, nem tampouco nobres.

27 Pelo contrário, Deus escolheu justamente o que para o mundo é insensatez para envergonhar os sábios, e escolheu precisamente o que o mundo julga fraco para ridicularizar o que é forte.

28 Ele escolheu o que do ponto de vista do mundo é insignificante, desprezado, e o que nada é, para reduzir a nada o que é,

29 com o objetivo de que nenhuma pessoa se vanglorie perante Ele.

Somos de Deus em Cristo

30 Portanto, vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se tornou para nós sabedoria da parte de Deus, justiça, santificação e redenção,

31 a fim de que, como está escrito: “Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor”.11

Pregação no poder do Espírito

1 Eu mesmo, irmãos, quando me dirigi até vós, não o fui apenas com um discurso eloqüente, nem ostentando sabedoria para vos anunciar o testemunho de Deus.

2 Porquanto decidi nada saber entre vós, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado.1

3 E foi sob fraqueza, temor e grande tremor que estive entre vós.

4 Minha mensagem e minha proclamação não se formaram de palavras persuasivas de conhecimento, mas constituíram-se em demonstração do poder do Espírito,

5 para que a vossa fé não se fundamente em sabedoria humana, mas no poder de Deus.2

A sabedoria que vem do Espírito

6 Contudo, falamos de sabedoria entre aqueles que já têm maturidade; não me refiro, entretanto, à sabedoria desta era ou dos poderosos deste século, que estão sendo reduzidos a nada.

7 Ao contrário, falamos da sabedoria de Deus, do mistério que estava oculto, o qual Deus preordenou antes da origem das eras, para a nossa glória.

8 Nenhum dos governantes desta era compreendeu essa sabedoria, pois se a tivessem entendido, não teriam crucificado o Senhor da glória!3

9 No entanto, como está escrito: “Olho algum jamais viu, ouvido algum nunca ouviu e mente nenhuma imaginou o que Deus predispôs para aqueles que o amam”.

10 Deus, todavia, o revelou a nós por intermédio do Espírito! Porquanto o Espírito a tudo investiga, até mesmo as profundezas de Deus.

11 Pois, quem conhece os pensamentos do ser humano, a não ser o espírito do homem que nele reside? Assim, igualmente ninguém conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus.4

12 Nós, entretanto, não recebemos o espírito do mundo, mas, sim, o Espírito que vem de Deus, a fim de que possamos compreender o que por Deus nos foi outorgado gratuitamente.

13 Sobre isso também pregamos, não com palavras ensinadas pelo saber humano, mas, sim, com palavras ministradas pelo Espírito, interpretando verdades espirituais para os que são espirituais.

14 As pessoas que não têm o Espírito não aceitam as verdades que vêm do Espírito de Deus, pois lhes parecem absurdas; e não são capazes de compreendê-las, porquanto elas são discernidas espiritualmente.

15 Contudo, aquele que é espiritual pode discernir todas as coisas, e ele mesmo por ninguém é compreendido; porquanto:

16 “Quem jamais conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo?” Todavia, nós temos a mente de Cristo!5

O crente infantil e as dissensões.

1 Irmãos, não vos pude falar como a pessoas espirituais, mas como a pessoas carnais, como a crianças em Cristo.

2 O que vos dei para beber foi leite e não alimento sólido, pois não podíeis recebê-lo, nem ainda agora podeis,1

3 porque ainda sois carnais. Visto que campeia entre vós todo tipo de inveja e discórdias, por acaso não estais sendo carnais, vivendo de acordo com os padrões exclusivamente mundanos?

4 Pois, quando alguém alega: “Eu sou de Paulo”, e outro “Eu sou de Apolo”, não estais agindo absolutamente segundo os padrões dos homens?

5 Quem é, portanto, Apolo? E quem é Paulo? Servos por intermédio dos quais viestes a crer, e isto conforme o ministério que o Senhor concedeu a cada um.2

6 Eu plantei; Apolo regou; mas foi Deus quem deu o crescimento.

7 De forma que nem o que planta nem o que rega são de alguma importância, mas unicamente Deus, que realiza o crescimento.

8 O que planta e o que rega ministram de acordo com um propósito, e cada um será premiado segundo o seu próprio trabalho.

9 Porquanto nós somos colaboradores de Deus; vós sois a lavoura de Deus e edifício de Deus.3

O dever dos ministros de Cristo

10 Segundo a graça de Deus que me foi outorgada, eu, como prudente construtor, lancei o alicerce e outro está edificando sobre ele. Entretanto, reflita bem cada um como constrói.

11 Porque ninguém pode colocar outro fundamento além do que está posto, o qual é Jesus Cristo!

12 Se alguma pessoa edifica sobre esse alicerce utilizando ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha,4

13 sua obra será manifesta, porquanto o Dia a trará à luz; pois será revelada pelo fogo, que provará a qualidade da obra de cada um.5

14 Se a obra que alguém construiu permanecer, este receberá sua recompensa.

15 Se a obra de alguém se queimar, este sofrerá prejuízo; ainda assim, será salvo como alguém que escapa por entre as chamas do fogo.6

16 Não sabeis que sois santuário de Deus e que o seu Espírito habita em vós?

17 Se alguma pessoa destruir o santuário de Deus, este o destruirá; pois o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado.7

A sabedoria humana é loucura

18 Ninguém se iluda: se qualquer pessoa entre vós se considera sábia de acordo com os padrões deste

nosso tempo, então é melhor tornar-se insensata para alcançar a sabedoria.

19 Porquanto a sabedoria deste mundo é loucura aos olhos de Deus. Pois está escrito: “Ele apanha os sábios nas próprias artimanhas deles”.

20 E mais: “O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são elucubrações vãs”.

21 Portanto, nenhuma pessoa deve se orgulhar dos homens, porque tudo vos pertence,

22 seja Paulo, seja Apolo, seja Pedro, seja o mundo todo, a vida, a morte; assim como o presente ou o futuro, tudo o que existe é vosso,8

23 e vós sois de Cristo, e Cristo de Deus!9

Capítulo 4

Ministros de Deus

1 Portanto, todas as pessoas devem nos considerar servos de Cristo encarregados dos mistérios de Deus.1

2 Além disso, o que se requer de todos aqueles que têm essa responsabilidade é que vivam fielmente.

3 Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vós, ou por qualquer tribunal humano; em verdade, nem eu tampouco julgo a mim mesmo.

4 Porquanto, ainda que esteja consciente de que nada há contra mim, nem por isso me justifico, pois quem julga é o Senhor.2

5 Assim, nada julgueis antes da hora devida; aguardai até que venha o Senhor, o qual não somente trará à luz o que está em oculto nas trevas, mas igualmente manifestará as intenções dos corações. Então, nesse momento, cada pessoa receberá de Deus a sua recompensa.3

Advertência contra a arrogância

6 Irmãos, apliquei essas verdades a mim e a Apolo por amor de vós, para que por nosso intermédio aprendais a não ir além do que está escrito, de maneira que nenhum de vós se encha de orgulho a favor de um contra o outro.4

7 Pois, quem é que te faz destacado em relação aos demais? E o que tens que não tenhas recebido? E, se o recebeste, então qual o motivo do teu orgulho, como se não o tiveras ganho?

8 Já tendes tudo o que desejais! Já estais ricos! Conseguistes vos tornar reis, e isso, sem nós! Quisera muito eu que verdadeiramente reinásseis, para que também nós reinássemos convosco!

9 Porquanto a mim parece que Deus nos colocou a nós, os apóstolos, em último lugar, como condenados à morte; pois viemos a ser como um espetáculo para o mundo, tanto diante de anjos como dos seres humanos.

10 Nós somos loucos por causa de Cristo, todavia vós sois os sábios em Cristo! Nós somos os fracos

por causa de Cristo, mas vós sois fortes! Vós sois respeitados, contudo, nós somos desprezados!

11 Até hoje, estamos passando fome, sede e necessidade de roupas; somos afrontados e esbofeteados, e não temos morada certa.

12 Nos afadigamos de trabalhar arduamente com as próprias mãos. Quando somos ofendidos, abençoamos; quando perseguidos, não revidamos;

13 quando caluniados, respondemos fraternalmente. Até esse momento, somos considerados a escória da humanidade, o lixo do mundo.5

Admoestação de pai espiritual

14 Não vos escrevo dessa forma com a intenção de vos envergonhar, mas para vos advertir, como a meus filhos amados.

15 Pois, ainda que venhais a ter dez mil tutores em Cristo, não teríeis, entretanto, muitos pais. Porquanto em Cristo Jesus eu mesmo os gerei por intermédio do Evangelho.6

16 Sendo assim, suplico-vos que sejam meus imitadores.

17 Por esse motivo, vos estou enviando Timóteo, meu filho amado e fiel no Senhor, o qual vos trará à lembrança o modo como vivo em Cristo Jesus, em conformidade com o que eu ensino por toda parte, em todas as igrejas.

18 Alguns de vós se tornaram arrogantes, como se eu não fosse mais visitar-vos.

19 Contudo, em breve, irei visitar-vos, se o Senhor permitir, então saberei não apenas o que estão falando esses soberbos, mas que poder eles realmente têm.

20 Porque o Reino de Deus não consiste de palavras, mas de poder!7

21 O que preferis? Devo ir visitar-vos com a vara da disciplina, ou com amor e espírito de mansidão? 8

Capítulo 5

Combate à imoralidade na Igreja

1 De toda parte se ouvem comentários de que há impureza entre vós, e uma espécie de imoralidade que não se observa nem mesmo entre os pagãos, a ponto de alguém manter relações sexuais com a mulher do seu pai.1

2 E ainda estais cheios de arrogância! Não devíeis, pelo contrário, repugnar tal atitude e expulsar da comunhão aquele que assim procede?

3 Apesar de eu estar ausente fisicamente, estou presente em espírito, e já julguei quem praticou tamanha insolência, como se estivesse presente.

4 Ora, quando vos reunirdes em o Nome do Senhor Jesus, e eu estando convosco em espírito, diante da presença do poder de nosso Senhor Jesus,

5 entreguem esse homem a Satanás, para que a carne dessa pessoa seja destruída, mas seu espírito seja salvo no Dia do Senhor.2

6 Esse vosso orgulho não é bom. Não sabeis que um pouco de fermento faz com que toda a massa fique fermentada?

7 Livrai-vos do fermento velho, a fim de que sejais massa nova e sem fermento, assim como certamente, sois. Porquanto Cristo, nosso Cordeiro Pascal, foi sacrificado.3

8 Por isso, celebremos a festa, não com fermento velho, nem com o fermento do maligno e da corrupção, mas com os pães sem fermento da sinceridade e da verdade.

9 Já vos adverti por carta que não vos associásseis a nada que fosse imoral.

10 Dizendo isso, não me refiro às pessoas imorais deste mundo, nem aos avarentos, ou aos ladrões, ou ainda, aos idólatras. Se assim fosse, seria necessário que saísseis do mundo.

11 Entretanto, agora vos escrevo para que não vos associeis com qualquer pessoa que, afirmando-se irmão, for imoral ou ganancioso, idólatra ou caluniador, embriagado ou estelionatário. Com pessoas assim não deveis sequer sentar-se para uma refeição.

12 Pois, como haveria eu de julgar os que estão fora da igreja? Todavia, não deveis vós julgar os que são de dentro?

13 Contudo, Deus julgará os que são de fora. Expulsai, portanto, do vosso meio esse que vive na prática da indecência.4

Capítulo 6

O crente não deve buscar juízo pagão

1 Atreve-se alguém entre vós, quando há litígio de um contra o outro, levar o caso para ser julgado por pessoas pagãs e não pelos próprios santos?1

2 Ou desconheceis que os santos julgarão o mundo todo? E, se o mundo será julgado por vós, como sois incompetentes para julgar assuntos de tão menor importância?2

3 E mais, não sabeis vós que iremos julgar inclusive os anjos? Quanto mais as demandas triviais desta vida!

4 Será que, quando surgem questões desta vida para serem julgadas, constituís como juízes as pessoas menos respeitáveis da igreja?

5 É para vossa vergonha que me expresso dessa forma. Não há, porventura, nem ao menos um sábio entre vós, que possa julgar uma contenda entre irmãos?

6 Contudo, ao invés disso, um irmão recorre ao tribunal contra outro irmão e apresenta tudo isso diante de incrédulos?

7 Só o fato de haver entre vós processos judiciais uns contra os outros revela que já estais derrotados. Em vez disso, por que não deis preferência a sofrer a injustiça? Por que não arqueis com o prejuízo?

8 Entretanto, sois vós mesmos que praticais a injustiça e cometeis fraudes, e tudo isso contra seus próprios irmãos!

9 Não sabeis que os injustos não herdarão o Reino de Deus? Não vos deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem os que se entregam a práticas homossexuais de qualquer espécie,

10 nem ladrões, nem avarentos, nem viciados em álcool ou outras drogas, nem caluniadores, nem estelionatários herdarão o Reino de Deus.3

11 Assim fostes alguns de vós. Contudo, vós fostes lavados, santificados e justificados em o Nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito Santo do nosso Deus!

Nosso corpo é santuário de Deus

12 Todas as coisas me são permitidas, mas nem todas são saudáveis. Tudo me é lícito realizar, mas eu não permitirei que nada me domine.4

13 Os alimentos são para o estômago e o estômago, para os alimentos. Deus, no entanto, destruirá tanto um quanto o outro. Mas o corpo não é para servir à imoralidade, e sim para o Senhor; e o Senhor, para o corpo.5

14 Por seu poder, Deus ressuscitou o Senhor e, igualmente, nos ressuscitará.

15 Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei eu os membros de Cristo e os unirei a uma prostituta? De forma alguma!

16 Ou não é de vosso conhecimento que quem se une a uma prostituta torna-se um corpo com ela? Porquanto está escrito: “Os dois serão uma só carne”.6

17 Entretanto, aquele que se une ao Senhor é um só espírito com Ele!

18 Fugi, portanto, da imoralidade sexual. Qualquer outro pecado que uma pessoa comete, fora do corpo os comete; todavia, quem peca sexualmente, peca contra o seu próprio corpo.7

19 Ou ainda não entendeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que habita em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não pertenceis a vós mesmos?

20 Pois fostes comprados por alto preço; portanto, glorificai a Deus no vosso próprio corpo.8

Capítulo 7

Princípios sobre a vida conjugal

1 Agora, em relação aos assuntos sobre os quais escrevestes, é bom que o homem se abstenha de relações sexuais com qualquer mulher.

2 Porém, por causa da imoralidade, cada homem tenha sua esposa, e cada mulher, seu marido.1

3 O marido deve cumprir seus deveres conjugais para com sua esposa, e, da mesma forma, a esposa para com seu, marido.2

4 A esposa não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas, sim, o marido. Da mesma maneira, o

marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas, sim, a esposa.

5 Portanto, não vos negueis um ao outro, exceto por mútuo consentimento, e apenas durante algum tempo, a fim de vos consagrardes à oração. Logo em seguida, uni-vos novamente, para que Satanás não vos tente por causa da vossa falta de controle.5

6 Entretanto, prego isso como concessão e não como mandamento.

7 Porquanto gostaria que todos os homens estivessem na mesma condição em que eu vivo, contudo, cada ser humano tem seu próprio dom da parte de Deus; um de determinado modo, outro de forma diferente.4

Melhor estar solteiro, pior é a separação

8 Digo, no entanto, aos solteiros e às viúvas: Melhor seria se permanecestes como eu.

9 Porém, se não vos é possível controlar-se, que se casem. Porque é melhor casar do que viver queimando de paixão.

10 Todavia, ordeno aos casados, não eu, mas o Senhor: Que a esposa não se separe do marido.

11 Se, porém, ela se separar, que não se case, ou que se reconcilie com o seu marido. E que o marido não se divorcie da sua esposa.

12 A todos os demais, eu particularmente, não o Senhor, vos digo: Se algum irmão tem mulher descrente, e esta se dispõe a viver com ele, não se divorcie dela.

13 Da mesma forma, se uma mulher tem marido incrédulo, mas este consente em viver com ela, não se separe dele.

14 Porquanto o marido descrente é santificado por causa da esposa cristã; e a esposa incrédula é santificada por causa do marido crente. Se assim não fosse, seus filhos seriam impuros, mas agora são santificados.

15 No entanto, se o incrédulo decidir separar-se, que se separe. Em tais circunstâncias, nem o irmão nem a irmã estão sujeitos à servidão; pois Deus nos chamou para vivermos em paz.

16 Porquanto, como podeis saber, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, como sabes, ó homem, se salvarás tua mulher?5

Cada um viva conforme seu chamado

17 Contudo, cada um prossiga vivendo na condição que o Senhor lhe determinou, e em conformidade com o chamado de Deus. É isso que ordeno em todas as igrejas!

18 Foi alguém chamado sendo já circuncidado? Não se preocupe em desfazer sua circuncisão. Foi alguém chamado sendo incircunciso? Não se deixe circuncidar!

19 A circuncisão em si não faz o menor sentido e a incircuncisão também não significa nada; o que realmente importa é obedecer aos mandamentos de Deus.6

20 Cada um deve permanecer na condição em que foi chamado por Deus.

21 Foste chamado sendo escravo? Não te preocupes com isso. Mas se ainda podes conseguir tua

liberdade, aproveita a oportunidade.

22 Pois aquele que, sendo escravo, foi chamado pelo Senhor, é liberto e pertence ao Senhor; e da mesma forma, aquele que era livre quando foi chamado, agora é escravo de Cristo.

23 Fostes comprados pelo mais elevado preço; não vos torneis escravos de homens!

24 Portanto, irmãos, cada um deve permanecer diante de Deus na condição em que foi chamado.7

Solteiros ou casados: consagrem-se!

25 Quanto aos solteiros, não tenho mandamento específico do Senhor. Dou, no entanto, meu parecer como um homem que, pela misericórdia do Senhor, tem vivido em fidelidade.

26 Considero, portanto, que é saudável, devido aos problemas deste momento, que a pessoa permaneça em sua atual condição.

27 Estás casado? Não procures separação. Estás solteiro? Não procures casamento.

28 Todavia, se te casares, com essa atitude não pecas; da mesma forma, se uma virgem vier a se casar, também por isso não comete pecado. Contudo, aqueles que se casam enfrentarão uma série de dificuldades nessa vida, e eu gostaria de poupá-los disso.

29 Irmãos, o que desejo vos fazer entender é que o tempo se abrevia sobremaneira. De agora em diante, aqueles que têm esposa, vivam como se não tivessem,

30 aqueles que estão tristes, como se não chorassem; os que estão alegres, como se não houvessem alcançado a felicidade; os que podem comprar o que desejam, como se nada possuíssem;

31 os que se beneficiam dos produtos do mundo, como se não tivessem acesso a nada; porque a forma presente deste mundo está se transformando.8

32 O que desejo de fato é que estejais livres de preocupações. Quem não é casado pode se entregar aos assuntos do Senhor, em como mais poderá agradar ao Senhor.

33 Entretanto, quem é casado preocupa-se com os negócios deste mundo, em como irá agradar sua esposa;

34 e fica dividido. A mulher que não é casada e a virgem se ocupam dos assuntos do Senhor para serem santas, tanto no corpo como no espírito. A mulher casada, no entanto, preocupa-se com os negócios do mundo e de como irá agradar seu marido.

35 Estou dizendo isso para o vosso maior benefício, não para restringir vossa liberdade, mas para que possais viver de maneira honrada, em plena consagração ao Senhor.

36 Mas, se alguém julgar que está agindo de forma desonrosa perante sua noiva, se ela estiver passando da idade, crendo que deve se casar, faça como entender melhor. Ele não peca por isso; que se casem.

37 Contudo, o homem que decidiu firmemente em seu coração que não se sente obrigado, mas tem controle sobre sua própria vontade sexual, e chegou à conclusão de não se casar com sua noiva, da mesma forma, esse também faz bem.

38 De modo que, aquele que se casa com sua noiva faz bem; mas quem não se casa faz melhor.

39 A mulher está ligada ao seu marido enquanto ele viver. Porém, se o seu marido morrer, ela estará livre para se casar com quem desejar, contanto que ele pertença ao Senhor.

40 Entretanto, segundo me parece melhor, ela será mais feliz se permanecer viúva. E nisso, penso também estar em acordo com o Espírito de Deus.9

Capítulo 8

Acerca dos alimentos oferecidos aos ídolos

1 No que se refere aos alimentos sacrificados aos ídolos, reconheço, como dizeis, que “todos nós temos pleno conhecimento”. Porém, esse tipo de conhecimento produz orgulho, mas o amor nos faz crescer na fé.

2 A pessoa que imagina conhecer alguma coisa, ainda não tem a sabedoria que necessita.

3 Todavia, quem ama a Deus, este é conhecido por Deus.1

4 Portanto, no que se refere à comida sacrificada a ídolos, temos pleno conhecimento de que o ídolo não tem o menor significado no mundo e que só existe um Deus!2

5 Pois, ainda que haja os chamados deuses, quer no céu, quer na terra - como de fato há muitos deuses e senhores -

6 para nós, contudo, há um único Deus, o Pai, de quem tudo procede e para quem vivemos; em um só Senhor, Jesus Cristo, por intermédio de quem tudo o que há veio a existir, e por meio de quem também vivemos.3

7 No entanto, nem todos conhecem essa verdade. Alguns, ainda acostumados com os ídolos, comem esse alimento como se fosse um sacrifício idólatra; e como a consciência deles é frágil, deixam-se contaminar.

8 Ora, não são os alimentos que nos fazem aceitáveis diante de Deus; não nos tornaremos piores se não comermos, nem melhores se comermos.

9 Contudo, tendes cuidado para que o exercício da vossa liberdade não se torne um motivo de tropeço para os fracos.

10 Porquanto, se alguém que tem a consciência fragilizada vir a ti, que tens este conhecimento, comendo à mesa no templo de ídolos, não será induzido a se alimentar do que foi oferecido em sacrifício a ídolos?

11 E, assim, esse teu irmão mais fraco, por quem Cristo também morreu, é destruído pelo teu conhecimento.

12 Portanto, quando pecas contra teus irmãos dessa maneira, ferindo a consciência fraca deles, pecas contra Cristo.

13 Concluindo, se o alimento que eu como induz meu irmão a pecar, nunca mais comerei carne a fim de que não seja eu a causa do pecado dele.4

Os direitos dos apóstolos

1 Não sou eu plenamente livre? Não sou eu apóstolo? Não vi eu a Jesus, nosso Senhor? E, não sois vós fruto do meu labor no Senhor?1

2 Se para alguns não sou reconhecido como apóstolo, com toda a certeza o sou para vós. Porquanto, sois o selo do meu apostolado no Senhor.

3 Esta é minha defesa diante daqueles que me julgam.

4 Não temos nós o direito de comer e beber?

5 Não temos nós o direito de levar conosco uma esposa crente como fazem os demais apóstolos, os irmãos do Senhor e Pedro?2

6 Ou será que Barnabé e eu somos os únicos que devemos ter um trabalho secular para nos sustentar?

7 Quem serve num exército à sua própria custa? Quem cultiva uma vinha e não se alimenta do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não pode beber do leite que é produzido?

8 Porventura, isso que vos digo é apenas um mero ponto de vista humano? Ora, a própria Lei não afirma claramente o mesmo?

9 Pois está escrito na Lei de Moisés: “Não amordace o boi enquanto ele estiver debulhando o cereal”. Por acaso é com bois que Deus está preocupado?

10 Ou certamente não estaria fazendo tal afirmação por nossa causa? É evidente que é em nosso favor que esse princípio foi escrito. Pois “o lavrador quando ara a terra, e o debulhador quando tira as cascas das sementes, deve fazê-lo na esperança de participar dos resultados da colheita”.

11 Se nós semeamos entre vós verdades espirituais, seria pedir muito colhermos alguns de vossos bens materiais?3

12 Se outros têm o direito de ser sustentados por vós, seguramente não o temos nós em maior medida? Contudo, jamais fizemos uso desse direito. Ao contrário, suportamos tudo para não colocar qualquer tipo de obstáculo ao progresso do Evangelho de Cristo.

13 Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados se alimentam com o que pertence ao templo, e que os que servem diante do altar participam do que é oferecido no altar?

14 Assim, o Senhor também ordenou aos que proclamam o evangelho, que igualmente vivam do evangelho!4

Visão e missão de Paulo

15 Todavia, eu não tenho me servido de nenhum desses direitos. Não estou escrevendo na expectativa de que façais dessa forma para comigo; porquanto, melhor me fora morrer a permitir que alguém me prive desta minha honra.

16 Porém, quando prego o evangelho, não vejo como me orgulhar, pois a mim é imposta a obrigação de proclamar. Ai de mim se não anunciar o Evangelho!5

17 Porquanto, se prego de espontânea vontade, tenho direito a recompensa; entretanto, como prego por obrigação, estou simplesmente cumprindo uma missão a mim confiada.

18 Qual é, portanto, a minha recompensa? Tão somente esta: que anunciando o evangelho, eu o apresente gratuitamente, não usando, assim, dos meus direitos de pregá-lo.

19 Porque, embora seja absolutamente livre de todos, fiz-me escravo de todos, para ganhar o maior número possível de pessoas.6

20 Tornei-me judeu para os judeus. Para os que estão subjugados pela Lei, tornei-me como se estivesse igualmente sujeito à Lei, embora eu mesmo não esteja debaixo da Lei, com o objetivo de ganhar aqueles que estão dominados pela Lei.

21 Para os que estão sem Lei, tornei-me como sem lei vivesse , a fim de ganhar os que não têm a Lei.

22 Para os fracos, tornei-me semelhantemente fraco, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com a finalidade de conseguir, de qualquer maneira possível, salvar alguns.

23 Faço tudo isso por causa do Evangelho, a fim de me tornar co-participante dele.7

Um verdadeiro atleta de Cristo

24 Não sabeis que entre todos os que correm no estádio, na verdade, somente um recebe o grande prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis!8

25 Todos os que competem nos jogos se submetem a um treinamento rigoroso, e isso, para obter uma coroa que logo se desvanece; no entanto, nós nos dedicamos para ganhar uma coroa que dura eternamente.9

26 Portanto, não corro como quem corre sem alvo, e não luto como quem apenas soca o ar.

27 Mas esmurro o meu próprio corpo e faço dele meu escravo, para que, depois de haver pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser reprovado.10

Capítulo 10

Exemplos do Antigo Testamento

1 Portanto, irmãos, não quero que ignoreis que nossos antepassados estiveram todos debaixo da nuvem e todos passaram pelo mar.1

2 Em Moisés, todos eles foram batizados na nuvem e no mar.2

3 Todos comeram do mesmo alimento espiritual,

4 e todos beberam da mesma bebida espiritual, porque tinham a sede saciada pela rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo.3

5 Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles; e, por isso, seus corpos ficaram espalhados pelo chão do deserto.

6 Esses fatos ocorreram como exemplo para nós, a fim de que não cobicemos o que é ruim, como eles fizeram.

7 Não vos torneis idólatras, como alguns deles foram, conforme está escrito: “O povo se assentou para comer e beber, e levantou-se para se entregar à orgia.5

8 Não nos entreguemos à imoralidade, como alguns deles assim agiram - e num só dia morreram cerca de vinte e três mil.6

9 Não devemos pôr à prova a paciência de Cristo, como alguns deles fizeram, e por isso foram mortos pelas serpentes.7

10 E não vos entregueis à murmuração, como alguns deles resmungaram e foram mortos pelo destruidor.

11 Tudo isso lhes aconteceu como exemplo, e foi escrito como advertência para nós sobre quem o final dos tempos já chegou!8

12 Assim, aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia.

13 Não vos sobreveio tentação que não fosse comum aos seres humanos. Mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além do que podeis resistir. Pelo contrário, juntamente com a tentação, proverá um livramento para que a possais suportar.9

A Ceia de Cristo e a ceia dos demônios

14 Por isso, meus amados irmãos, fugi da idolatria.

15 Falo isso a pessoas sensatas; julgai vós mesmos o que estou afirmando.

16 Não é verdade que o cálice da bênção que abençoamos é a comunhão do sangue de Cristo? Acaso o pão que partimos não é nossa participação no Corpo de Cristo?10

17 Como há somente um pão, nós, que somos muitos, somos um só corpo, pois todos participamos de um único pão.11

18 Observai o povo de Israel: porventura os que comem dos sacrifícios não são participantes do altar?

19 Sendo assim, o que estou querendo dizer? Será que o sacrifício oferecido a um ídolo significa alguma coisa? Ou o ídolo tem algum valor?

20 Não! Quero enfatizar que o que os pagãos sacrificam é oferecido, isto sim, aos demônios e não a Deus. E não quero que tenhais qualquer comunhão com os demônios.

21 Não podeis beber do cálice do Senhor e do cálice dos demônios. Não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.

22 Ou desejamos provocar os ciúmes do Senhor? Porventura somos mais fortes do que Ele?12

Os limites da liberdade cristã

23 Sim, “tudo é permitido”, porém nem tudo é proveitoso. Sim, “todas as coisas são lícitas”, contudo nem todas são edificantes.

24 Ninguém deve buscar o seu próprio bem, mas o bem dos seus próximos.13

25 Comei de tudo o que se vende no mercado, sem questionamentos por causa da consciência,

26 porquanto “do Senhor é a terra e tudo o que nela existe”.14

27 Se, portanto, algum descrente vos convidar para uma refeição e quiserdes ir, comei de tudo que vos for servido, sem nada questionar por motivo de consciência.

28 Mas, se alguém vos prevenir: “Isto foi oferecido em sacrifício”, nesse caso, não comais, por causa daquele que vos avisou e por motivo de consciência.15

29 Não me refiro à vossa própria consciência, mas da consciência da outra pessoa. Pois, por que a minha liberdade deve ser julgada pela consciência dos outros?

30 Se participo da refeição com ação de graças, por que sou condenado por algo pelo qual posso dar graças a Deus?

31 Assim, seja comendo, seja bebendo, seja fazendo qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus.

32 Não vos torneis motivo de tropeço nem para judeus, nem para gregos, nem para a Igreja de Deus.

33 Também eu procuro agradar a todos, de todas as maneiras possíveis. Porquanto não estou em busca do meu próprio bem, mas procuro o bem de muitos, para que sejam salvos. 16

Capítulo 11

Reverência na adoração

1 Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo!1

2 Eu vos elogio porquanto em tudo vos lembrais de mim, e vos tendes apegado fielmente às tradições que vos transmiti.2

3 Entretanto, desejo que entendais que Cristo é o Cabeça de todo homem; o homem, o cabeça da esposa; e Deus, o cabeça de Cristo.3

4 Todo homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta desonra a sua cabeça;

5 e toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua cabeça, pois é como se estivesse com a cabeça rapada.

6 Assim, se a mulher não cobre a cabeça, então deveria cortar também o cabelo. Se, no entanto, é vergonhoso para a mulher cortar o cabelo ou raspar a cabeça, então ela deve cobrir a cabeça.4

7 O homem, contudo, não deve cobrir a cabeça, visto que ele é a imagem e a glória de Deus, mas a mulher é a glória do homem.

8 Porquanto o homem não se originou da mulher, mas sim a mulher do homem;5

9 além disso, o homem não foi criado por causa da mulher, mas sim a mulher por causa do homem.

10 Por essa razão e por causa dos anjos, a mulher deve ter sobre a cabeça um sinal de autoridade.6

11 No Senhor, todavia, nem a mulher é independente do homem nem o homem é independente da mulher.

12 Porque, assim como a mulher veio do homem, assim também o homem nasce da mulher, mas tudo provém de Deus!

13 Julgai entre vós mesmos: é apropriado a uma mulher orar a Deus com a cabeça descoberta?

14 Não vos ensina a própria natureza que, se o homem tiver cabelos compridos, isso lhe é motivo de desonra?

15 E que se a mulher, entretanto, tiver cabelos compridos, isso é para ela uma glória? Pois os cabelos compridos lhe foram outorgados como se fosse um manto.

16 Contudo, se alguém deseja fazer desse assunto uma polêmica, nós não temos esse procedimento, nem as igrejas de Deus.7

A Ceia deve expressar amor cristão

17 Apesar de tudo, não vos elogiarei quanto à instrução que passo a vos dar agora, porquanto as vossas reuniões produzem mal e não bem!

18 Em primeiro lugar, porque ouço dizer que há divisões entre vós quando vos reunis como igreja; e até certo ponto acredito que isso esteja ocorrendo.8

19 Todavia, se faz necessário que haja divergências entre vós, para que os aprovados se tornem conhecidos em vosso meio.

20 Pois, quando vos reunis como igreja, não é para comer a Ceia do Senhor.9

21 Porque, quando comeis, cada um toma antes a sua própria ceia sem esperar pelos outros. E, dessa maneira, enquanto um fica com fome, outro se embriaga.

22 Será que não tendes casas onde podeis comer e beber? Ou, de fato, desprezais a Igreja de Deus, humilhando os que nada possuem? Que vos direi? Acaso vos elogiarei por isso? Certamente que não vos elogio por essas atitudes!

Como celebrar a Ceia do Senhor

23 Pois eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão

24 e, logo após haver dado graças, o partiu e disse: “Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim”.10

25 Do mesmo modo, depois de comer, Ele tomou o cálice e declarou: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Fazei isto todas as vezes que o beberdes, em memória de mim”.

26 Portanto, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice proclamais a morte do Senhor, até que Ele venha.11

27 Por esse motivo, quem comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente será culpado de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor.

28 Examine, pois, cada um a si próprio, e dessa maneira coma do pão e beba do cálice.

29 Pois quem come e bebe sem ter consciência do corpo do Senhor, come e bebe para sua própria condenação.12

30 Por essa razão, há entre vós muitos fracos e doentes e vários que já dormem.

31 Contudo, se nós tivéssemos a cautela de julgar a nós mesmos, não seríamos condenados.

32 No entanto, quando somos julgados pelo Senhor, estamos sendo corrigidos a fim de que não sejamos condenados juntamente com o mundo.13

33 Portanto, meus caros irmãos, quando vos reunirdes para comer a Ceia, aguardai uns pelos outros.

34 Se alguém tiver fome, coma em casa, para que, quando vos reunirdes, isso não seja para vossa própria condenação. Quanto às demais orientações, pessoalmente vos instruirei, assim que puder visitar-vos.14

Capítulo 12

Quanto aos Dons Espirituais

1 A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que tenhais desconhecimento. 1

2 Sabeis que, quando éreis pagãos, de uma maneira ou outra, fostes fortemente atraídos para os ídolos mudos. 2

3 Portanto, eu vos afirmo que ninguém que fala pelo Espírito de Deus, pode dizer: “Maldito seja Jesus!” Da mesma forma, ninguém pode declarar: “Jesus é Senhor!”, a não ser pelo Espírito Santo. 3

4 Existem diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo. 4

5 Existem várias formas de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. 5

6 E há diversas maneiras de atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos.

7 A cada um, contudo, é concedida a manifestação do Espírito, com a finalidade de que todos sejam beneficiados. 6

8 Pelo Espírito, a um é dada a palavra de sabedoria; a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra de conhecimento. 7

9 A outro, pelo mesmo Espírito, é outorgada a fé; a outro, pelo único Espírito, dons de curar; 8

10 a outro, poder para operar milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a outro, variedade de línguas; e ainda a outro, interpretação de línguas.

11 Entretanto, o mesmo e único Espírito realiza todas essas ações, e Ele as distribui individualmente, a cada pessoa, conforme deseja. 9

Unidade na diversidade

12 Porquanto, assim como o corpo é uma só unidade e possui muitos membros, e todos os membros do corpo, ainda que muitos, constituem um só organismo, assim também ocorre em relação a Cristo.

13 Pois todos fomos batizados por um só Espírito, a fim de sermos um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres; e a todos nós foi dado beber de um único Espírito. 10

14 Porque também o corpo não é constituído de apenas um membro, mas de muitos.

15 Se porventura o pé disser: “Porque não sou mão, não pertenço ao corpo”, nem por isso deixa de fazer parte do corpo.

16 E se a orelha reclamar: “Porque não sou olho, não pertenço ao corpo!”, nem por isso deixa de fazer parte do corpo.

17 Se o corpo todo fosse olho, onde estaria a capacidade de ouvir? Se o corpo todo fosse audição, onde estaria o olfato?

18 Em verdade, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade.

19 E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?

20 Sendo assim, há muitos membros, mas um só corpo! 11

21 O olho não pode ordenar à mão: “Não tenho necessidade de ti!” Tampouco a cabeça pode declarar aos pés: “Não preciso de vós!”

22 Ao contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são essenciais;

23 e os membros do corpo que julgamos serem menos honrosos, nós mesmos os tratamos com maior honra. E os membros que em nós são vergonhosos, vestimos com decoro especial,

24 enquanto os membros mais apresentáveis, dispensam qualquer tratamento especial. Todavia, Deus estruturou o corpo atribuindo maior honra aos membros que dele tinham necessidade,

25 a fim de que não haja divisão no corpo, mas sim que todos os membros tenham igual dedicação uns pelos outros.

26 Desse modo, quando um membro sofre, todos os demais sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se regozijam com ele.

27 Ora, vós sois o Corpo de Cristo, e cada pessoa entre vós, individualmente, é membro desse Corpo.

28 Assim, na Igreja, Deus estabeleceu alguns primeiramente apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro, mestres; em seguida, os que realizam milagres, os que têm dons de curar, os que têm dom de prestar ajuda, os que têm dons de administração e os que falam diversas línguas. 12

29 Acaso são todos apóstolos? São todos profetas? Ou são todos mestres? Todos têm o dom de realizar milagres?

30 Todos têm dons de curar? Falam todos em línguas? Todos as interpretam?

31 Contudo, buscai com zelo os melhores dons. 13

Capítulo 13

O Amor que vem de Deus

1 E agora, passo a vos mostrar um caminho ainda muito mais excelente. Ainda que eu fale as línguas dos seres humanos e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine. 1

2 Mesmo que eu possua o dom de profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, e ainda tenha uma fé capaz de mover montanhas, se não tiver amor, nada serei. 2

3 Mesmo que eu dê aos necessitados tudo o que possuo e entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, todas essas ações não me trarão qualquer benefício real. 3

4 O amor é paciente; o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, nem é arrogante.

5 Não se porta de maneira inconveniente, não age egoisticamente, não se enfurece facilmente, não guarda ressentimentos. 4

6 O amor não se alegra com a injustiça, pois sua felicidade está na verdade.

7 Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8 O amor jamais morre; todavia, as profecias deixarão de existir, as línguas cessarão, o conhecimento desaparecerá.

9 Porquanto em parte conhecemos e em parte profetizamos;

10 quando, no entanto, chegar o que é perfeito, o que é imperfeito será extinto. 5

11 Quando eu era criança, pensava como menino, sentia e falava como menino. Quando cheguei à idade adulta deixei para trás as atitudes próprias das crianças.

12 Agora, portanto, enxergamos apenas um reflexo obscuro, como em um material polido; entretanto, haverá o dia em que veremos face a face. Hoje, conheço em parte; então, conhecerei perfeitamente, da mesma maneira como plenamente sou conhecido. 6

13 Sendo assim, permanecem até o momento estes três: a fé, a esperança e o amor. Contudo, o maior deles é o amor! 7

Capítulo 14

O correto uso dos dons

1 Segui o caminho do amor e exercei com zelo os dons espirituais; contudo, especialmente o dom de profecia. 1

2 Porquanto quem se expressa em uma língua estranha, não fala aos homens, mas a Deus. De fato, ninguém o compreende, pois em espírito fala mistérios. 2

3 Entretanto, quem profetiza o faz claramente para edificação, encorajamento e consolação de todas as pessoas. 3

4 Quem fala em uma determinada língua a si mesmo se edifica, mas quem profetiza edifica a Igreja. 4

5 Gostaria que todos vós falásseis em línguas, todavia, muito mais que profetizásseis. Quem profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a não ser que as interprete para que toda a

comunidade receba a palavra que edifica.

6 Portanto, irmãos, se eu for até vós falando em línguas, que benefício vos trarei, se não vos falar por intermédio de revelação, ou de conhecimento, ou de profecia, ou, ainda, de ensino? 5

7 Até mesmo considerando objetos sem vida, mas que produzem sons, tais como a flauta ou a harpa, como alguém poderá reconhecer a música que está sendo tocada, se os sons formados por elas não forem distintos?

8 E mais, se a trombeta não emitir um som claro e correto, quem se preparará para a batalha?

9 Da mesma maneira vós, se com a língua não pronunciardes sons que se podem entender, como se compreenderá o que dizeis? Pois estareis como que jogando palavras ao vento. 6

10 Realmente, há diversos idiomas no mundo; contudo, nenhum deles é sem sentido.

11 Portanto, se eu não compreender o significado do que alguém está comunicando, serei estrangeiro para quem fala e tal pessoa, estranha para mim.

12 Assim igualmente vós. Visto que estais desejosos por exercer os dons espirituais, procurai amadurecer naqueles que produzem edificação para todo o Corpo de Cristo. 6

13 Sendo assim, aquele que fala em uma língua, ore para que possa interpretá-la corretamente.

14 Pois, se oro em uma língua meu espírito também ora, mas o meu intelecto fica improdutivo. 7

15 Diante disso, o que fazer então? Orarei com o espírito, mas ao mesmo tempo com a mente; cantarei com o espírito, mas igualmente com a razão. 8

16 De outra forma, se louvares a Deus apenas com teu espírito, como poderá alguém que está entre os não instruídos declarar o “Amém” à tua ação de graças, visto que não entende o que dizes?

17 É possível que estejas dando graças muito bem, mas o teu semelhante não está sendo edificado. 9

18 Dou graças a Deus por falar em línguas mais do que todos vós.

19 No entanto, na igreja, prefiro comunicar cinco palavras compreensíveis, a fim de orientar os meus semelhantes, do que falar dez mil palavras em uma língua estranha.

20 Irmãos, não sejais infantis em vossa maneira de pensar. Porém, quanto ao mal, sede como as crianças, contudo, adultos quanto ao entendimento.

21 Pois está escrito na Lei: “Por meio de homens de outras línguas, e por intermédio de lábios de estrangeiros, falarei a este povo, todavia, mesmo assim, eles não me ouvirão”, diz o Senhor.

22 Desse modo, as línguas são um sinal, não para os crentes, mas para os incrédulos. A profecia, entretanto, não é um sinal para os não crentes, mas para todos os cristãos. 10

23 Se, portanto, toda a igreja se reunir num lugar e todos falarem em línguas, e entrarem pessoas não instruídas ou descrentes, por acaso não dirão que estais loucos?

24 Mas, se todos profetizarem, e alguém incrédulo ou não instruído entrar, será por todos convencido de que é pecador e por todos será julgado.

25 Os segredos do seu coração se tornarão manifestos. E assim, prostrando-se, rosto em terra, adorará a Deus, testemunhando que, em realidade, Deus está entre vós! 11

Ordem nas reuniões da Igreja

26 Portanto, qual a atitude correta, então? Ora, quando vos reunis, cada um de vós tem um salmo, ou uma mensagem de ensino, uma revelação, ou ainda uma palavra em determinada língua e outro tem a interpretação dessa língua. Tudo seja feito para a edificação da Igreja. 12

27 Se alguém falar em uma língua estranha, que a falem somente dois, quando muito três, um de cada vez, e que haja quem possa interpretar.

28 Contudo, se não houver intérprete, permaneça calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus. 13

29 Tratando-se de profetas, falem dois ou três, e os outros julguem com zelo tudo o que foi dito.

30 No caso de ser concedida uma revelação a alguém que está sentado, cale-se o primeiro.

31 Porque todos podereis profetizar, cada um por sua vez, para que todos sejam orientados e encorajados.

32 O espírito dos profetas está sujeito ao controle dos próprios profetas. 14

33 Porquanto Deus não é Deus de desordem, mas sim de paz. Como em todas as assembléias dos santos, 15

34 as mulheres devem permanecer em silêncio nas igrejas, quando não lhes é permitido falar; mantendo-se em atitude de respeito, como também a Lei ordena.

35 Se desejarem saber mais sobre algum ensino, questionem a seus maridos em casa; porque, para a mulher é vergonhoso conversar durante as reuniões da igreja. 16

36 Porventura a Palavra de Deus teve origem entre vós? Sois vós o único povo para quem a Palavra foi entregue? 17

37 Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça que o que vos escrevo são mandamentos do Senhor. 18

38 No entanto, se alguém não reconhece essa verdade, deixe que tal pessoa siga em sua ignorância. 19

39 Concluindo, caros irmãos, aperfeiçoai com zelo o dom de profetizar e não proibais o falar em línguas.

40 Porém, que tudo seja realizado com decência e ordem! 20

Capítulo 15

A ressurreição de Cristo é real

1 Irmãos, lembro-vos do Evangelho que vos preguei, o qual também recebestes e no qual estais firmes.

2 Por meio dele também sois salvos, desde que vos apegueis com convicção à Palavra que vos anunciei; caso contrário, tendes crido em vão. 1

3 Porquanto, o que primeiramente vos transmiti foi o que também recebi: que Cristo morreu pelos

nossos pecados, segundo as Escrituras,

4 foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, conforme as Escrituras,

5 e apareceu a Pedro e depois aos Doze. 2

6 Depois disso, apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez, a maioria dos quais ainda vive, embora alguns já tenham adormecido.

7 Mais tarde apareceu a Tiago, e a todos os apóstolos. 3

8 E, depois de todos, apareceu igualmente a mim, como a um que nasceu fora do tempo.

9 Pois sou o menor dos apóstolos, nem mereço ser chamado apóstolo, porquanto persegui a Igreja de Deus. 4

10 Mas, pela graça de Deus, sou o que sou. E a sua graça para comigo não foi inútil; antes, trabalhei mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus que vive em mim.

11 Portanto, quer tenha sido eu, quer tenham realizado eles, é isso que pregamos e é nisso que crestes.

Nós também ressuscitaremos

12 Ora, se tem sido proclamado que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como é possível que alguns dentre vós afirmais que não existe ressurreição dos mortos?

13 Então, se não há ressurreição dos mortos, nem mesmo Cristo ressuscitou;

14 e, se Cristo não ressuscitou, é inútil a nossa pregação, como igualmente é improdutiva a vossa fé.

15 Pior que isso, seremos considerados falsas testemunhas de Deus, porque contra Ele testemunhamos que ressuscitou a Cristo dentre os mortos. Todavia, se é verdade que os mortos não ressuscitam, então, Ele também não ressuscitou a Cristo.

16 Porquanto, se os mortos não ressuscitam, nem o próprio Cristo foi ressuscitado!

17 E, se Cristo não ressuscitou, a vossa fé para nada serve, e continuais a viver em vossos pecados.

18 Sendo assim, também os que dormiram em Cristo estão perdidos.

19 Ora, se a nossa esperança em Cristo se restringe apenas a esta vida, somos os mais miseráveis de todos os seres humanos. 5

A ressurreição dos crentes

20 No entanto, em realidade, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo Ele o primeiro dos frutos dentre aqueles que dormiram.

21 Porque, assim como a morte veio por um homem, da mesma forma, por um homem veio a ressurreição dos mortos.

22 Porquanto, assim como em Adão todos morrem, em Cristo todos serão vivificados. 6

23 Contudo, cada um por sua vez: Cristo, o primeiro; logo depois, os que são de sua propriedade na sua vinda. 7

24 Então virá o fim, quando Ele entregar o Reino a Deus, o Pai, depois de ter destruído todo domínio, potestade e poder. 8

25 Porque é necessário que Ele reine até que absolutamente todos os seus inimigos sejam prostrados debaixo de seus pés.

26 E o último inimigo que será destruído é a Morte. 9

27 Pois Ele “tudo sujeitou debaixo de seus pés”. Porquanto, quando se afirma que “tudo” lhe foi submetido, é evidente que isso não inclui o próprio Deus, que conduziu todas as coisas à submissão de Cristo.

28 Todavia, quando tudo lhe estiver sujeito, então o próprio Filho se submeterá àquele que todas as coisas lhe colocou aos pés, a fim de que Deus seja absolutamente tudo em todos. 10

29 Se não há ressurreição, que farão aqueles que se batizam pelos mortos? Se, de maneira alguma, os mortos não ressuscitam, por qual razão então se batizam em benefício deles? 11

30 De igual modo, nós mesmos, por que estamos nos expondo a perigos o tempo todo?

31 Todos os dias enfrento a morte! E afirmo isso, irmãos, porquanto sois meu orgulho em Cristo Jesus, nosso Senhor.

32 Portanto, se foi simplesmente por razões humanas que lutei com feras em Éfeso, que lucro obtive nisso? Ora, se os mortos não ressuscitam: “comamos e bebamos, pois amanhã morreremos”. 12

33 Não vos enganeis! “As más companhias corrompem os bons costumes”. 13

34 Como justificados que sois, recobrai o bom senso e não pequeis mais; porque alguns ainda não têm conhecimento de Deus; declaro isso para vossa vergonha. 14

Os novos corpos dos ressuscitados

35 Entretanto, é possível que alguém questione: “Como ressuscitam os mortos? E com que espécie de corpo ressurgirão?”

36 Insensato! O que semeia não nasce a não ser que primeiro morra.

37 Quando semeais, não semeais o corpo que virá a ser, mas apenas uma simples semente, assim como a semente de trigo ou outra qualquer.

38 Mas Deus lhe dá um corpo, como determinou, e a cada espécie de semente dá seu corpo apropriado.

39 Nem toda carne é da mesma espécie: os seres humanos têm uma espécie de carne, enquanto os animais possuem outra, as aves outra, e os peixes uma outra diferente.

40 Também existem corpos celestes e corpos terrestres; todavia, um é o esplendor dos corpos celestiais, e outro diferente é o brilho dos corpos terrestres.

41 Um é o esplendor do sol, outro da lua, e outro ainda o fulgor das estrelas; e as estrelas diferem em luminosidade umas das outras.

42 Assim será com a ressurreição dos mortos. O corpo que é semeado é perecível e ressuscita imperecível;

43 é semeado em desonra, mas ressuscita em glória; é semeado em fraqueza, porém ressuscita em poder;

44 é semeado um corpo natural, contudo ressuscita um corpo espiritual. Ora, se há corpo natural, há também corpo espiritual. 15

45 Da mesma forma, está escrito: “Adão, o primeiro homem, foi feito alma vivente”; o último Adão, no entanto, é espírito vivificante!

46 Assim, não foi o espiritual que veio primeiramente, mas sim o natural; depois dele então, chegou o espiritual.

47 O primeiro homem foi formado do pó da terra, o segundo homem é dos céus.

48 Os que são da terra são semelhantes ao homem terreno; os que são dos céus, ao homem celestial.

49 Assim como obtivemos a imagem do homem terreno, receberemos de igual modo a imagem do homem celestial. 16

Todos seremos transformados

50 Contudo, irmãos, eu vos afirmo que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem o que é perecível pode herdar o imperecível.

51 Eis que eu vos declaro um mistério: nem todos adormeceremos, mas certamente, todos seremos transformados, 17

52 num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta. Porquanto a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados.

53 Pois é impreterível que este corpo que perece se revista de incorruptibilidade, e o que é mortal, se revista de imortalidade.

54 No momento em que este corpo perecível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal, for revestido de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: “Devorada, pois, foi a morte pela vitória!”

55 “Onde está, ó Morte, a tua vitória? Onde está, ó Morte, o teu aguilhão?”

56 Porquanto, o aguilhão da Morte é o pecado, e o poder do pecado é a Lei. 18

57 Contudo, graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo!” 19

58 Portanto, meus amados irmãos, permanecei firmes e que absolutamente nada vos abale. Dedicai-vos, dia após dia, à obra do Senhor, plenamente conscientes de que no Senhor, todo o vosso trabalho jamais será improdutivo. 20

Capítulo 16

Oferta para o povo de Deus

1 Quanto à oferta para o povo de Deus, fazei vós também da mesma forma como orientei às igrejas

da Galácia. 1

2 No primeiro dia da semana, cada um de vós separe o que puder, de acordo com a sua renda, e a guarde para que não se façam coletas quando eu chegar. 2

3 Então, quando estiver entre vós, enviarei com carta de recomendação os homens que aprovardes para levarem a vossa contribuição para Jerusalém.

4 Se for conveniente que eu também vá, eles me acompanharão. 3

Projetos e pedidos pessoais

5 Depois de passar pela Macedônia, por onde tenho de atravessar, irei até vós.

6 Provavelmente, eu permaneça convosco durante algum tempo, ou até mesmo passe o inverno entre vós, a fim de que possais cooperar comigo, para onde quer que eu tenha de ir. 4

7 Porquanto, desta vez, não vos quero ver apenas de passagem; pelo contrário, anelo ficar algum tempo convosco, se o Senhor o permitir.

8 Contudo, permanecerei em Éfeso até o Pentecoste;

9 porque se abriu para mim uma porta ampla e promissora; mas os inimigos são muitos. 5

10 Caso Timóteo chegue, tomai providências para que ele não tenha nada que recear entre vós, pois ele trabalha na obra do Senhor, assim como eu. 6

11 Portanto, ninguém o despreze. Mas ajudai-o a prosseguir viagem em paz, a fim de que ele possa retornar até mim, pois o estou esperando juntamente com os irmãos.

12 Quanto ao irmão Apolo, insisti que fosse com os irmãos para vos visitar. Todavia, ele não quis ir agora de modo algum. Irá, porém, assim que tiver uma boa oportunidade.

13 Vigiai, permanecei firmes na fé, portai-vos corajosamente, sede fortes!

14 Fazei tudo com grande amor fraternal.

15 Irmãos, sabeis que os da família de Estéfanas representam os primeiros frutos da Acaia; eles têm se dedicado ao ministério dos santos; portanto, suplico-vos agora

16 que também vos sujeiteis aos que são como eles, assim como a todo que coopera e ministra na obra.

17 Alegro-me com a vinda de Estéfanas, Fortunato e Acaico; pois eles supriram o que me faltava da vossa parte.

18 Porque revigoraram o meu espírito assim como o vosso. Homens como eles são dignos de todo o vosso reconhecimento. 7

Saudações e a bênção final

19 As igrejas da província da Ásia vos enviam saudações. Áquila e Priscila vos cumprimentam fraternalmente no Senhor, assim como a igreja que se reúne na casa deles. 8

20 Todos os irmãos daqui vos saúdam! Cumprimentai-vos uns aos outros com o costumeiro beijo

santo! 9

21 Eu, Paulo, escrevi esta saudação de próprio punho. 10

22 Se alguém não ama o Senhor, seja amaldiçoado. Agora, pois, Marana tha! 11

23 A graça do Senhor Jesus seja convosco.

24 Recebam o amor que tenho por todos vós em Cristo Jesus. Amém! 12

2 CORÍNTIOS

1; 2; 3; 4; 5
6; 7; 8; 9; 10
11; 12; 13

Capítulo 1

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à Igreja de Deus em Corinto, com todos os santos, em toda a Acaia;

2 graça e paz sejam convosco, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. 1

Consolados para consolar

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação, 2

4 que nos consola em todas as nossas tribulações, para que também sejamos capazes de consolar os que passam por qualquer tribulação, por intermédio da consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus.

5 Porquanto, da mesma maneira como os sofrimentos de Cristo transbordam sobre nós, igualmente por meio de Cristo transborda a nossa consolação.

6 Ora, se somos atribulados, é para vossa consolação e salvação; se somos consolados é, pois, para vossa consolação, a qual vos proporciona perseverança, a fim de que suporteis as mesmas aflições que nós também estamos passando.

7 E a nossa esperança a vosso respeito está firme, visto que sabemos que sois participantes dos sofrimentos e, de igual forma, o sereis da consolação.

8 Irmãos, não desejamos que desconheçais as tribulações que atravessamos na província da Ásia, as quais foram muito acima da nossa capacidade de suportar, de tal maneira que chegamos a perder a esperança da própria vida.

9 De fato, já tínhamos sobre nós a sentença de morte, para que não confiássemos em nós mesmos, mas somente em Deus, que ressuscita os mortos.

10 Ele nos livrou e seguirá nos livrando de tão horrível perigo de morte. É nele que depositamos toda a nossa fé que continuará nos livrando,

11 contando também com a ajuda das vossas orações por nós, para que, pelo favor que nos foi concedido pela intercessão de muitos; da mesma forma, por muitos, sejam oferecidas ações de graças a nosso respeito.

Mudanças por amor à igreja

12 Esta é a nossa glória: o testemunho da nossa consciência de que temos nos conduzido no mundo, especialmente em nosso relacionamento para convosco, em santidade e sinceridade que vêm de Deus, não em sabedoria carnal, mas de acordo com a graça de Deus, 3

13 pois absolutamente nada vos escrevemos além dos assuntos que ledes e bem entendeis; e espero que os compreendais de forma plena,

14 assim como também já em parte nos compreendestes, de que somos o vosso motivo de orgulho, assim como sereis o nosso no Dia do Senhor Jesus. 4

15 Confiando nisso, e para que recebêsseis um segundo benefício, planejei primeiro visitá-los

16 durante a viagem para a Macedônia, e de lá voltar até vós, e por vosso intermédio ser enviado à Judéia.

17 Será que ao planejar assim, o fiz com leviandade? Ou será que, ao tomar decisões, tenho agido de forma carnal, comprometendo-me ao mesmo tempo com “sim” e “não”?

18 Entretanto, como Deus é fiel, a nossa palavra em relação a vós certamente não é “sim” e “não” ao mesmo tempo. 5

19 Porquanto, Jesus Cristo, o Filho de Deus, que entre vós foi anunciado por nós, isto é, por mim, Silvano e Timóteo, seguramente não foi um “sim” e “não”, mas nele sempre existiu o “sim”;

20 Pois, tantas quantas forem as promessas de Deus, todas têm em Cristo o “sim”. Por isso, por intermédio dele, o “Amém” é proclamado por nós para a glória de Deus.

21 Ora, é Deus quem faz com que nós e vós permaneçamos firmes em Cristo. Ele nos ungiu,

22 nos selou como sua propriedade e fez habitar o seu Espírito em nossos corações como garantia de tudo o que está por vir.

23 Portanto, invoco a Deus por minha testemunha de que foi para vos poupar que não voltei a Corinto.

24 Não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas sim como vossos cooperadores para que tenhais alegria, pois é pela fé que estais firmados. 6

Capítulo 2

1 Sendo assim, decidi que não mais iria visitá-los com tristeza. 1

2 Pois, se os entristeço, quem me alegrará senão vós, a quem eu tenho entristecido?

3 Escrevi como escrevi para que, quando eu for, não seja amargurado por aqueles que deveriam alegrar-me. Quanto a todos vós, eu estava convencido de que a minha alegria é a de todos vós.

4 Porquanto, vos escrevi em meio a grande aflição e angústia de coração, e com muitas lágrimas, não para constrangê-los, mas para que soubessem como é profundo o amor fraternal que alimento por vós. 2

Perdoando o pecador

5 Se um de vós tem causado tristeza, não tem entristecido somente a mim pessoalmente, mas, em parte, para não ser severo demais, a todos vós.

6 Assim, a punição que foi imposta pela maioria a essa tal pessoa é suficiente.

7 Agora, todavia, deveis perdoar e encorajá-lo, para que não seja dominado por amargura excessiva.

8 Portanto, insisto convosco que confirmeis o vosso amor fraternal para com ele.

9 Foi também por esse motivo que vos escrevi, ou seja, saber se, por meio dessa prova, seríeis obedientes em tudo.

10 Se perdoardes alguma coisa a alguém, também eu perdôo; e aquilo que perdoei, se é que havia alguma falta a ser perdoada, perdoei na presença de Cristo, por amor de vós,

11 a fim de que Satanás não tivesse qualquer vantagem sobre nós; pois não ignoramos as suas artimanhas. 3

Ministros da Nova Aliança

12 Quando cheguei a Trôade para pregar o Evangelho de Cristo, ainda que essa porta me tivesse sido aberta pelo Senhor,

13 não tive plena paz em meu espírito, porque não encontrei ali meu amado irmão Tito. Por isso, me despedi deles e rumei para a Macedônia. 4

14 Contudo, graças a Deus, que sempre nos conduz vitoriosamente em Cristo, e por nosso intermédio exala em toda parte o bom perfume do seu conhecimento; 5

15 porque para Deus somos o aroma de Cristo entre os que estão sendo salvos e mesmo para com os que estão perecendo.

16 Para estes últimos, somos cheiro de morte para a morte, mas para aqueles outros, a boa fragrância de vida para vida. Mas quem são os que estão capacitados para essas verdades? 6

17 Ao contrário de muitos pregadores, não somos mercenários da Palavra de Deus, mas anunciamos a Cristo com sinceridade, da parte de Deus e na sua presença. 7

Capítulo 3

1 Será que com isso estamos tentando nos recomendar novamente a nós mesmos? Será que necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós ou de vossa parte?

2 Vós mesmos sois a nossa carta, escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos. 1

3 Vós mesmos tendes demonstrado que sois uma carta de Cristo, resultante de nosso ministério, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações humanos! 2

4 E é por intermédio de Cristo que temos tamanha confiança em Deus.

5 Não que possamos reivindicar qualquer coisa com base em nossos próprios méritos, mas a nossa capacidade vem de Deus. 3

6 Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; porquanto a letra mata, mas o Espírito vivifica! 4

A relevância da Nova Aliança

7 Com letras sobre pedras foi gravado o ministério que trouxe a morte; no entanto, esse ministério veio com tamanha glória que os filhos de Israel não conseguiam sequer fixar os olhos na face de Moisés, por causa do resplendor do seu rosto, mesmo que esse brilho estivesse se desvanecendo. 5

8 Não será o ministério do Espírito muito mais glorioso?

9 Ora, se o ministério que trouxe a condenação era glorioso, quanto mais ainda será o ministério que produz a justificação! 6

10 Porquanto o que no passado foi glorioso, agora não tem o mesmo esplendor, quando comparado com essa glória insuperável.

11 E se o esplendor que estava dissipando se manifestou em glória, quanto maior será a glória do que permanece!

12 Sendo assim, visto que temos essa qualidade de fé, expressamos muita confiança. 7

13 Não somos como Moisés, que se cobria com um véu sobre a face para que os filhos de Israel não observassem que o resplendor em seu rosto estava se dissipando.

14 E, por isso, a mente dos israelenses se fechou, pois até hoje o mesmo véu permanece quando é lida a antiga aliança. Não foi retirado, porquanto é somente em Cristo que ele pode ser removido. 8

15 De fato, até nossos dias, quando Moisés é lido, um véu cobre seus corações!

16 Contudo, quando alguém se converte ao Senhor, o véu é retirado. 9

17 O Senhor é o Espírito; e onde quer que o Espírito esteja, ali há liberdade. 10

18 Mas todos nós, que com a face descoberta contemplamos, como por meio de um material espelhado, a glória do Senhor, conforme a sua imagem estamos sendo transformados com glória crescente, na mesma imagem que vem do Senhor, que é o Espírito. 11

Capítulo 4

O apóstolo é fiel ao ministério

1 Portanto, tendo este ministério pela misericórdia que nos foi outorgada, não desanimamos. 1

2 Pelo contrário, rejeitamos os procedimentos secretos e vergonhosos; não fazemos uso de qualquer tipo de engano, nem torcemos a Palavra de Deus. Mas, por meio do claro ensino público da verdade, recomendamo-nos à consciência de todas as pessoas, perante a Deus. 2

3 Contudo, se o nosso evangelho está encoberto, para os que estão perecendo é que está encoberto.

4 O deus, desta presente era perversa, cegou o entendimento dos descrentes, a fim de que não vejam a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. 3

5 Pois não pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor, e a nós mesmos como vossos servos por causa de Jesus.

6 Porquanto foi Deus quem ordenou: “Das trevas resplandeça a luz!”, pois Ele mesmo resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo. 4

O poder do servo vem de Deus

7 Temos, porém, esse tesouro em vasos de barro, para demonstrar que este poder que a tudo excede provém de Deus e não de nós mesmos. 5

8 Sofremos pressões de todos os lados, contudo, não estamos arrasados; ficamos perplexos com os acontecimentos, mas não perdemos a esperança;

9 somos perseguidos, mas jamais desamparados; abatidos, mas não destruídos;

10 trazendo sempre no corpo o morrer de Jesus, para que a vida de Jesus, da mesma forma, seja revelada em nosso corpo. 6

11 Pois nós, que estamos vivos, somos cotidianamente entregues à morte por amor a Jesus, para que a sua vida também se manifeste em nosso corpo mortal.

12 De maneira que em nós opera a morte, entretanto em vós, a vida!

13 Assim está escrito: “Cri, por isso declarei!” Com esse mesmo espírito de fé, nós igualmente cremos e, por esse motivo, falamos. 7

14 Temos certeza de que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus dentre os mortos, da mesma forma nos ressuscitará com Ele e nos apresentará convosco.

15 Tudo isso é para o vosso benefício, para que a graça, que está alcançando mais e mais pessoas, faça transbordar as muitas ações de graça para a glória de Deus.

O motivo e efeito das aflições

16 Portanto, não desanimamos! Ainda que o nosso exterior esteja se desgastando, o nosso interior está em plena renovação dia após dia.

17 Pois as nossas aflições leves e passageiras estão produzindo para nós uma glória incomparável, de valor eterno.

18 Sendo assim, fixamos nossos olhos, não naquilo que se pode enxergar, mas nos elementos que não são vistos; pois os visíveis são temporais, ao passo que os que não se vêem são eternos. 8

Capítulo 5

A morada eterna do cristão

1 Estamos certos de que, se esta nossa temporária habitação terrena em que vivemos for destruída, temos da parte de Deus um edifício, uma casa eterna nos céus, não construída por mãos humanas. 1

2 Enquanto estivermos morando nessa tenda, gememos, almejando ser revestidos da nossa morada celestial,

3 porquanto, se de verdade estivermos vestidos, não seremos surpreendidos sem roupa. 2

4 Porque, enquanto estivermos residindo nesse tabernáculo, murmuramos e somos angustiados, pois não queremos ser despidos, mas sim revestidos da nossa casa celestial, para que aquilo que é mortal seja completamente absorvido pela vida. 3

5 Ora, foi Deus mesmo quem nos preparou para isso, e concedeu-nos o Espírito como plena garantia do que está por vir.

6 Portanto, andamos sempre confiantes, cientes de que enquanto presentes nesse corpo, estamos distantes do Senhor.

7 Pois vivemos por fé e não pelo que nos é possível ver. 4

8 Sendo assim, caminhamos em confiança, e preferimos estar ausentes desse corpo para estarmos completamente presentes com o Senhor.

9 Por isso, temos a ambição de lhe sermos agradáveis, quer estejamos vivendo nesse corpo, quer o deixemos. 5

10 Porquanto, todos nós deveremos comparecer diante do tribunal de Cristo, a fim de que cada um receba o que merece em retribuição pelas obras praticadas por meio do corpo, quer seja o bem, quer seja o mal. 6

Perfeita reconciliação com Deus

11 Portanto, compreendendo o que significa temer ao Senhor, procuramos persuadir todas as pessoas. O que somos está manifesto diante de Deus e esperamos que semelhantemente esteja bem claro em vossas consciências.

12 Não estamos tentando outra vez nos recomendar a vós, mas vos concedemos a oportunidade de vos orgulhardes por nossa causa, de maneira que tenhais resposta para os que se orgulham das aparências e não do que está no coração.

13 Pois, se enlouquecemos, é por amor a Deus; se conservamos o juízo, é porque vos amamos. 7

14 Porquanto o amor de Cristo nos constrange, porque estamos plenamente convencidos de que Um morreu por todos; logo, todos morreram.

15 E Ele morreu por todos para que aqueles que vivem já não vivam mais para si mesmos, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou.

16 Assim, de agora em diante, a ninguém mais consideramos do ponto de vista meramente humano. Ainda que outrora tivéssemos considerado a Cristo assim, agora, contudo, já não o conhecemos mais desse modo.

17 Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação; as coisas antigas já passaram, eis que tudo se fez novo! 8

18 Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por intermédio de Cristo e nos outorgou o ministério da reconciliação.

19 Pois Deus estava em Cristo reconciliando consigo mesmo o mundo, não levando em conta as transgressões dos seres humanos, e nos encarregou da mensagem da reconciliação.

20 Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus vos encorajasse por nosso intermédio. Assim, vos suplicamos em nome de Cristo que vos reconcilieis com Deus.

21 Deus fez daquele que não tinha pecado algum a oferta por todos os nossos pecados, a fim de que nele nos tornássemos justiça de Deus. 9

Capítulo 6

1 E nós, como cooperadores de Deus, vos exortamos a não acolher a graça de Deus de forma inútil. 1

2 Porquanto diz o Senhor: “Eu te ouvi no tempo oportuno e te socorri no dia da salvação” Com certeza vos afirmo que esse é o momento propício, agora é o dia da salvação! 2

As marcas do ministério

3 Não damos motivo de escândalo em atitude alguma, a fim de que nosso ministério não seja achado em falta.

4 Ao contrário, como servos de Deus, recomendamo-nos de todas as maneiras: em muita perseverança; em sofrimentos, privações e tristezas; 3

5 em açoites, prisões e tumultos; em trabalhos árduos, noites sem dormir e jejuns;

6 em pureza, conhecimento, paciência e bondade; no Espírito Santo e no amor sincero;

7 na Palavra da verdade e no poder de Deus; com as armas da justiça, tanto no ataque como na defesa,

8 por honra e por desonra, por difamação e por boa reputação; tidos por desonestos, mas sendo verdadeiros;

9 como desconhecidos, porém bem conhecidos; caminhando como quem está prestes a morrer, mas eis que vivemos; torturados, mas não mortos;

10 entristecidos, mas sempre felizes; pobres, mas enriquecendo a muitas pessoas; nada tendo, mas possuindo tudo. 4

Exortação a uma vida santa

11 Ó, irmãos em Corinto, temos falado francamente convosco, com nosso coração aberto!

12 Nosso amor fraternal por vós não está restrito, contudo, vós tendes limitado vosso afeto para conosco.

13 Em termos de justa retribuição, vos falo como a filhos, abri, pois, também os vossos corações.

14 Jamais vos coloqueis em jugo desigual com os descrentes. Pois o que há de comum entre a justiça e a injustiça? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas?

15 Que harmonia entre Cristo e Belial? Que parceria pode se estabelecer entre o crente e o incrédulo?

16 E que acordo pode existir entre o templo de Deus e os ídolos? Porquanto somos santuário do Deus vivo. Como declarou o próprio Senhor: “Habitarei neles e entre eles caminharei; serei o seu Deus, e eles serão meu povo!”

17 Portanto, “saí do meio deles e separai-vos, diz o Senhor, e não toqueis em nada que seja impuro, e Eu vos receberei.

18 Serei para vós Pai e sereis para mim filhos e filhas”, diz o Senhor Todo-Poderoso! 5

Capítulo 7

1 Amados, visto que temos essas promessas, purifiquemo-nos de tudo o que possa contaminar o corpo e, por conseguinte a alma, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus. 1

Consolo em meio às aflições

2 Acolhei-nos em vosso coração; a ninguém tratamos com injustiça, a nenhuma pessoa prejudicamos, de ninguém jamais nos aproveitamos.

3 Não digo isso para de alguma forma vos condenar, pois já afirmei que estais em nosso coração para juntos morrermos ou vivermos.

4 A minha confiança em vós é grande, e muito me orgulho por vossa causa; sinto-me grandemente confortado e transbordante de júbilo em toda a nossa tribulação. 2

É Deus quem consola o abatido

5 Pois, nem quando chegamos à Macedônia tivemos descanso; pelo contrário, em tudo fomos atribulados; externamente, lutas; internamente, temores.

6 Deus, contudo, que consola os abatidos; consolou-nos com a chegada de Tito; 3

7 e não somente com a vinda dele, mas semelhantemente com a consolação que Tito recebeu de vós. Ele nos relatou sobre a saudade, a tristeza e a preocupação que tendes por mim, de maneira que me alegrei ainda mais.

8 Porquanto, mesmo que vos tenha entristecido com a minha carta, não me arrependo. De fato, a princípio me arrependi, pois percebi que aquelas palavras vos entristeceram, ainda que por pouco tempo.

9 Agora, no entanto, me alegro, não porque fostes contristados, mas porque o efeito da tristeza vos levou ao arrependimento. Porquanto, segundo a vontade de Deus é que fostes entristecidos, a fim de que não sofrêsseis prejuízo algum por nossa causa.

10 A tristeza, conforme o Senhor, não produz remorso, mas sim uma qualidade de arrependimento que conduz à salvação; porém, a tristeza do mundo traz a morte. 4

11 Pois vede o que esse constrangimento, segundo a vontade de Deus produziu em vós: que dedicação, mas igualmente que defesa própria, que indignação, que temor, que saudade, que preocupação, que

anseio por ver a justiça estabelecida! Em todos os aspectos, provastes estar inocentes nessa questão.

12 Portanto, ainda que eu vos tenha escrito, não foi por causa daquele que praticou o mal, nem por causa daquele que foi prejudicado, mas para que diante de Deus vos fosse possível perceber a si mesmos como sois dedicados fraternalmente a nós.

13 Por todas essas manifestações de afeto, fomos revigorados. Além do ânimo que recebemos, alegramo-nos muito mais ao contemplar a alegria de Tito, porquanto sua alma semelhantemente foi contemplada com o encorajamento que recebeu de todos vós.

14 Pois eu havia declarado a ele que estava orgulhoso de vós, e não fui decepcionado por vós; mas como tudo que vos afirmamos era verdade, assim também o orgulho que manifestamos a Tito se provou verdadeiro.

15 E o carinho dele para convosco é ainda mais intenso ao recordar da obediência de todos vós e de como o recebestes com temor e tremor.

16 Alegro-me por poder depositar plena confiança em vós.

Capítulo 8

Contribuir com generosidade

1 Agora, irmãos, desejo que tenhais pleno conhecimento da graça que Deus concedeu às igrejas da Macedônia. 1

2 No meio da mais severa tribulação, a grande alegria e a extrema pobreza deles transbordaram em rica generosidade. 2

3 Porquanto posso dar testemunho de que contribuíram de livre vontade na medida de seus bens, e até mesmo acima disso! 3

4 Pois nos solicitaram, com muita insistência, o privilégio de participar da assistência em favor dos santos.

5 E não simplesmente fizeram o que esperávamos, mas primeiramente deram a si mesmos ao Senhor, e a nós pela vontade de Deus. 4

6 De tal maneira que pedimos a Tito que, assim como já havia começado, semelhantemente completasse essa expressão de graça da vossa parte. 5

7 Todavia, assim como tendes transbordado em tudo, em fé, em palavra, em conhecimento, em toda a dedicação e no amor que temos despertado em vós, vede que igualmente transbordeis nesse privilégio de contribuir.

8 Não vos digo isso como quem dá ordens, mas para provar a sinceridade do vosso amor, mediante a comparação com a dedicação de outros.

9 Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, tornou-se pobre por vossa causa, para que fosseis enriquecidos por sua pobreza. 6

10 Portanto, esse é meu conselho: convém que façais vossas contribuições, já que desde o ano

passado fostes os primeiros, não somente a contribuir, mas também a sugerir esse plano de cooperação.

11 Agora, pois, completai a obra, a fim de que a forte disposição de realizá-la seja igualada ao zelo em concluí-la, de acordo com os bens que possuís.

12 Porque, se existe disposição, isso é aceitável conforme o que alguém possui, e não segundo o que não tem. 7

13 Entretanto, nosso desejo não é que outros sejam aliviados enquanto sejais sobrecarregados, mas que haja justo equilíbrio.

14 No presente momento, a vossa fartura suprirá a grande necessidade deles, para que, de igual modo, a abundância deles venha a suprir a vossa privação, e assim haja igualdade.

15 Como está escrito: “Quem muito havia colhido não o fez em excesso, para que nada faltasse a quem pouco recolhera”. 8

Zelo na coleta das ofertas

16 Agradecemos a Deus por ter colocado no coração de Tito a mesma dedicação por vós;

17 pois Tito não apenas aceitou a nossa solicitação, mas já partiu para vos visitar, com muito entusiasmo e por iniciativa própria.

18 E juntamente com ele estamos enviando o irmão, que é recomendado por todas as igrejas por seu serviço no evangelho. 9

19 E não apenas por esse motivo, mas ele também foi escolhido pelas igrejas para ser nosso companheiro de viagem, enquanto ministramos essa graça para a glória do Senhor e para demonstrar nossa boa vontade.

20 O nosso cuidado é evitar que alguém nos acuse em relação ao modo de administrar essa generosa oferta,

21 pois estamos empregando todo o zelo necessário para fazer o que é correto, não somente ao olhos do Senhor, mas também perante aos olhos dos homens. 10

22 Além de tudo, estamos enviando com eles o nosso irmão que, muitas vezes e de várias maneiras, já nos provou ser zeloso, e agora ainda mais dedicado, por causa da grande confiança que ele tem em vós.

23 Quanto a Tito, ele é meu companheiro e cooperador para convosco; quanto a nossos irmãos, eles são apóstolos das igrejas e glória para Cristo. 11

24 Portanto, diante das demais igrejas, manifestai a esses irmãos a prova do amor que tendes e a razão do orgulho que temos de vós.

Capítulo 9

Orientações quanto à coleta

1 Ora, quanto à assistência em favor dos santos, não há necessidade de que vos escreva,

2 porquanto estou convicto da vossa total disposição, da qual me orgulho de vós diante dos macedônios, informando que a Acaia está pronta para contribuir desde o ano passado. E a vossa dedicação tem incentivado muitos outros.

3 No entanto, estou enviando esses irmãos, com o propósito de que nosso orgulho por vós, nesse aspecto, não se torne inútil, a fim de que estejais preparados, como afirmei que de fato estariam,

4 a fim de que, se alguns macedônios forem comigo e os encontrarem despreparados, nós, para não vos mencionar, não sejamos envergonhados por tanta confiança que depositamos em vós.

5 Sendo assim, considerei necessário pedir a esses irmãos que vos visitassem e preparassem de antemão a vossa contribuição, que já havia sido prometida, para que esteja pronta como oferta generosa e não como algo arrancado da avareza. 1

Semeando e colhendo fartura

6 Lembrai-vos: “aquele que pouco semeia, igualmente, colherá pouco, mas aquele que semeia com generosidade, da mesma forma colherá com fartura”. 2

7 Cada pessoa coopere conforme tiver proposto em seu coração, não com pesar ou por constrangimento, pois Deus ama o doador que contribui com alegria.

8 Certos de que Deus é poderoso para fazer que toda a graça vos seja acrescentada, a fim de que em todas as áreas da vida, em todo o tempo, tendo todas as vossas necessidades satisfeitas, transbordeis em toda boa obra.

9 Como está escrito: “Distribuiu, doou dos seus bens aos necessitados; a sua fidelidade será eternamente reconhecida”.

10 Aquele que oferta a semente ao que semeia, e pão ao que tem fome, também vos suprirá e multiplicará a semente e fará desenvolver os frutos da vossa fidelidade.

11 Sereis enriquecidos em todas as áreas de vossas vidas, a fim de que possais ser generosos em qualquer ocasião e, por nosso intermédio, a vossa boa vontade resulte em ações de graças a Deus.

12 Porquanto, ao ministrar essa assistência não apenas estais suprindo as necessidades dos santos, mas semelhantemente promovendo o transbordamento de variadas expressões de louvor e gratidão a Deus. 3

13 Por intermédio dessa prova de verdadeiro serviço ministerial, muitos outros louvarão a Deus pela obediência que acompanha a vossa confissão do Evangelho de Cristo e pela generosidade do vosso coração em compartilhar vossos bens com eles e com todos os outros.

14 E eles, orando em vosso favor, demonstram a profunda afeição que têm por vós, por causa da extraordinária graça de Deus que vos foi concedida.

15 Graças a Deus por nos haver oferecido seu maior e mais indescritível dom! 4

A autoridade apostólica de Paulo

1 E eu mesmo, Paulo, vos rogo pela paciência e bondade de Cristo; eu, que segundo dizem, quando vos confronto face a face sou “humilde”, entretanto, quando ausente sou “ousado” no falar;

2 suplico-vos que, quando estiver convosco, não seja obrigado a usar de rigor e audácia, tal como penso que ousarei agir, para com alguns que imaginam que nos conduzimos por padrões meramente humanos.

3 Porquanto, embora vivendo como seres humanos, não lutamos segundo os padrões deste mundo. 1

4 Pois as armas da nossa guerra não são terrenas, mas poderosas em Deus para destruir fortalezas!

5 Destruímos vãs filosofias e a arrogância que tentam levar as pessoas para longe do conhecimento de Deus, e dominamos todo o pensamento carnal, para torná-lo obediente a Cristo. 2

6 E estaremos preparados para repreender qualquer atitude rebelde, assim que alcançardes a perfeita obediência. 3

7 Por hora, observais tão somente a aparência externa dos eventos. Se alguém está convicto de que pertence a Cristo, deveria considerar este fato: assim como essa pessoa, nós também somos propriedades de Cristo. 4

8 Pois ainda que eu tenha me gloriado um pouco mais da autoridade que o Senhor nos outorgou, não me envergonho desse sentimento, pois essa autoridade é para edificá-los e não para destruí-los.

9 Não desejo que vos pareça que minha intenção é amedrontá-los com minhas cartas.

10 Pois, como alardeiam alguns: “as cartas dele são duras e exigentes, contudo ele pessoalmente não impressiona, e sua pregação é desprezível”. 5

11 Considerem tais pessoas que aquilo que somos em carta quando estamos distantes, seremos em atitudes, quando estivermos presentes.

12 Pois não ousamos igualarmo-nos ou compararmo-nos com alguns que se recomendam a si mesmos. Entretanto, estes, medindo-se e comparando-se entre si, demonstram quão faltos de sabedoria são.

13 Nós, porém, não nos orgulharemos além do limite adequado, mas limitaremos nosso gloriar ao âmbito da ação que Deus mesmo nos confiou, o qual vos alcança inclusive!

14 Com certeza, não estamos indo longe demais em nosso orgulho, como seria se não tivéssemos chegado até vós, porquanto vos alcançamos com o Evangelho de Cristo.

15 E da mesma forma, não caminharemos além de nossos limites, orgulhando-nos de trabalhos que outros realizaram; pelo contrário, nossa esperança é que, à medida que for desenvolvendo a fé que habita em vós, semelhantemente o nosso ministério se estabeleça ainda em vosso meio,

16 para que assim nos seja possível pregar o Evangelho nas regiões que estão além de vós, sem nos vangloriarmos em campo de atuação de outro.

17 Apesar de tudo, “quem se gloriar, glorie-se no Senhor”, 6

18 porquanto, quem se vangloria não será aprovado, mas sim aquele a quem o Senhor recomenda.

Capítulo 11

Cuidado com a lábia do Diabo

1 Quisera eu me suportásseis ainda um pouco mais na minha loucura! Rogo-vos que sejais pacientes comigo. 1

2 Pois tenho verdadeiro ciúme de vós e esse zelo vem de Deus, pois vos consagrei em casamento a um único esposo, que é Cristo, a fim de vos apresentar a Ele como virgem pura. 2

3 Entretanto, receio que, assim como a serpente enganou Eva com sua astúcia, também a vossa mente seja de alguma forma seduzida e se afaste da sincera e pura devoção a Cristo.

4 Porquanto, se alguém vos tem pregado um Jesus que não é aquele que ensinamos, ou se recebeis um outro espírito, que não o Espírito que creio, terdes recebido, ou ainda um evangelho diferente do que tendes abraçado, a tudo isso muito facilmente, tolerais.

5 Contudo, não me julgo em nada inferior a esses “eminentes apóstolos”. 3

6 Pois, ainda que não use de eloqüente oratória, no entanto, não me falta conhecimento. Em verdade, nós vos temos demonstrado isso em todo tipo de situação.

7 Será que cometi algum pecado ao humilhar-me com o propósito de vos exaltar, pois vos preguei gratuitamente o Evangelho de Deus?

8 Para vos servir, despojei outras igrejas de seus recursos, recebendo delas sustento financeiro.

9 Mas, quando estava presente convosco, e passei necessidade financeira, não me permiti ser pesado a ninguém, pois quando os irmãos vieram da Macedônia, supriram toda a minha necessidade. Em tudo evitei ser um peso para vós, e assim continuarei a caminhar. 4

10 Tão certo como a verdade de Cristo está em mim, absolutamente ninguém na região da Acaia poderá privar-me dessa glória.

11 Por quê? Será porque não vos tenho dedicado amor fraternal? Ora, Deus sabe que vos amo!

12 O que faço, e seguirei fazendo, tem o objetivo de não dar oportunidade aos que procuram ocasiões de serem considerados iguais a nós nas obras de que se orgulham. 5

13 Porquanto, tais homens são falsos apóstolos, obreiros desonestos, fingindo-se apóstolos de Cristo.

14 E essa atitude não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz.

15 Portanto, não é surpresa alguma que seus serviçais finjam que são servos da justiça. O fim dessas pessoas será de acordo com o que as suas ações merecem.

Fracos na carne, fortes em Cristo

16 Afirmo, uma vez mais, que ninguém me considere louco. Mas, se assim pensais, recebei-me como quem acolhe a um fraco de juízo, pois assim, ao menos, terei algo de que me orgulhar.

17 Ao declarar esse orgulho, não o estou fazendo segundo o Senhor, mas como quem perdeu a

sensatez.

18 Considerando que há muitos que se orgulham de acordo com padrões mundanos, ora, eu de igual modo posso me orgulhar.

19 Assim, vós que sois tão lúcidos, certamente sabeis acolher os desequilibrados!

20 Porquanto, de fato, acolheis até quem vos escraviza ou vos explora, ou aqueles que sobre vós se exaltam, e até mesmo suportais quem vos esbofeteia.

21 Para minha vergonha, devo admitir que fomos fracos. Todavia, naquilo em que todos os outros se atrevem a orgulhar-se, falando como louco, também eu me atrevo.

22 Ora, são eles hebreus? Eu também sou. São israelitas? Eu também sou. São descendentes da Abraão? Eu também sou.

23 São servos de Cristo? Eu ainda mais, me expresso como se estivesse enlouquecido, pois trabalhei muito mais, fui encarcerado mais vezes, fui açoitado mais severamente em perigo de morte várias vezes. 6

24 Cinco vezes, recebi dos judeus trinta e nove açoites.

25 Três vezes fui espancado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei um dia e uma noite exposto à fúria do mar. 7

26 Muitas vezes, passei por perigos em viagens, perigos em rios, perigos entre assaltantes, perigos entre meus próprios compatriotas, perigos entre os gentios, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos entre falsos irmãos. 8

27 Trabalhei arduamente; por diversas vezes, fiquei sem dormir, passei fome e sede, e, muitas vezes atravessei longos períodos em jejum; suportei frio e nudez.

28 Além de tudo isso, pesa diariamente sobre mim a responsabilidade que tenho para com todas as igrejas.

29 Ora, quem se enfraquece, que eu semelhantemente não me sinta enfraquecido? Quem se escandaliza, que eu de igual forma não fique indignado?

30 Se, portanto, devo me orgulhar, então que seja nas atitudes que revelam minha própria fraqueza. 9

31 O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é bendito por toda a eternidade, sabe que não estou falseando a verdade.

32 Em Damasco, o governador da cidade, sob a autoridade do rei Aretas, vigiava a cidade dos damascenos com o firme propósito de prender-me. 10

33 Todavia, através de uma janela, desceram-me muralha abaixo dentro de um cesto. E assim, fui livrado das mãos dele.

Capítulo 12

O espinho na carne e a glória

1 Considerando, pois, ser necessário que vos exponha minhas glórias, embora não me seja vantajoso orgulhar-me, passarei às visões e revelações do Senhor.

2 Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado ao terceiro céu. Se foi no corpo ou fora do corpo, não entendo exatamente, Deus o sabe.

3 Mas sei que esse homem, se isso ocorreu no corpo ou fora do corpo, não sei, mas certamente Deus o sabe, 1

4 foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inexprimíveis, as quais não é concedido ao homem comentar.

5 Nesse homem me orgulharei, mas não em mim mesmo, a não ser em minhas próprias fraquezas. 2

6 Ainda que eu decidisse gloriar-me não seria, de fato, insensato, porquanto estaria narrando verdades. Contudo, evito falar sobre isso para que ninguém pense a meu respeito mais do que seja capaz de observar em minha vida ou de mim pode ouvir.

7 E, para impedir que eu me tornasse arrogante por causa da grandeza dessas revelações, foi-me colocado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás para me atormentar. 3

8 Por três vezes, roguei ao Senhor que o removesse de mim.

9 Entretanto, Ele me declarou: "A minha graça te é suficiente, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza". Sendo assim, de boa vontade me gloriarei nas minhas fraquezas, a fim de que o poder de Cristo repouse sobre mim. 4

10 Por esse motivo, por amor de Cristo, posso ser feliz nas fraquezas, nas ofensas, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias. Porquanto, quando estou enfraquecido é que sou forte! 5

As credenciais do apóstolo

11 Tornei-me insensato porque vós me obrigastes a isso. De fato, eu devia ser recomendado por vós, visto que em nada fui inferior aos "superapóstolos", mesmo considerando que eu nada seja.

12 Os sinais distintivos de um apóstolo foram demonstrados entre vós com grande perseverança, por meio de obras extraordinárias, maravilhas e milagres.

13 Assim, em que fostes inferiores às outras igrejas, a não ser no fato de que eu mesmo jamais ter me constituído num peso para vós? Perdoai-me por esta ofensa!

O amor missionário em ação

14 Eis que, pela terceira vez, estou preparado para partir ao vosso encontro, e não vos serei pesado; pois não vou em busca de vossos bens, mas procuro a vós mesmos. Porquanto, não são os filhos que devem poupar seus bens para os pais, mas sim os pais para os filhos.

15 Desta forma, de boa vontade e por amor de vós, investirei tudo o que possuo e também me desgastarei pessoalmente em vosso favor. Assim, visto que os amo tanto, serei menos amado por vós?

16 Seja como for, não tenho sido um peso sobre vós; no entanto, como sou "ardiloso", vos "conquistei com astúcia". 6

17 Ora, será possível que eu vos tenha explorado por meio de algum missionário que vos enviei?

18 Eu mesmo orientei a Tito para que vos visitasse, acompanhado de outro irmão. Porventura Tito vos explorou? Não ministramos nós pelo mesmo Espírito? Não seguimos juntos o mesmo caminho?

Deus é nosso Juiz e Salvador

19 Pensais que durante todo esse tempo estamos tentando nos defender diante de vós? Ora, é diante de Deus que apresentamos nossa defesa em Cristo, e todas as nossas atitudes, amados irmãos, têm o propósito de vos fortalecer. 7

20 Porquanto, temo que, ao visitá-los, não os veja como eu gostaria, e que vós também não me encontrem como esperavam. Receio que haja entre vós brigas, invejas, ódio, ambições egoístas, calúnias, mexericos, arrogância e muita confusão.

21 Temo ainda de que, quando estiver convosco outra vez, o meu Deus me humilhe diante de vós, e que eu lamente por muitos dos que pecaram anteriormente e que ainda não chegaram à conclusão que precisam se arrepender da impureza, das relações sexuais ilícitas e da devassidão moral que viviam praticando.

Capítulo 13

Exercer a autocrítica cristã

1 Esta será a terceira vez que vou visitar-vos. Sendo assim, “toda questão precisa ser confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas”.

2 Já vos adverti quando estive entre vós, pela segunda vez. Agora, estando ausente, volto a dizer aos que anteriormente pecaram e a todos os demais que, quando retornar, com certeza não os pouparei,

3 visto que estais exigindo que apresente uma prova de que Cristo fala por meu intermédio. Ele não é fraco ao lidar convosco, mas sim, poderoso entre vós.

4 Porque, apesar de haver sido crucificado em fraqueza, Ele vive, e isso pelo poder de Deus. Semelhantemente, somos fracos nele, mas, pelo poder de Deus viveremos com Ele para vos servir. 1

5 Examinai, portanto, a vós mesmos, a fim de verificar se estais realmente na fé. Provai a vós mesmos. Ou não percebeis que Jesus Cristo está em vós? A não ser que já estejais reprovados. 2

6 Mas tenho a esperança de que compreendais que nós não fomos reprovados.

7 Agora, oramos a Deus para que não pratiqueis mal algum; não para que os outros observem que temos sido aprovados, mas para que façais o que é correto, embora pareça que tenhamos falhado.

8 Porquanto, nada podemos fazer contra a verdade, mas somente a favor dela. 3

9 Pois nos alegramos quando somos enfraquecidos, e vós sois fortalecidos; rogamos por vosso aperfeiçoamento contínuo. 4

10 Por esse motivo, escrevo estas palavras estando ausente, para que, quando eu estiver convosco pessoalmente, não necessite ser rigoroso no uso da autoridade que o Senhor me outorgou para edificá-los, e não para destrui-los.

Saudações finais aos coríntios

11 Sem mais, irmãos, despeço-me de vós! Procurai agir com maturidade, tende bom ânimo, encorajai-vos mutuamente, tende um só pensamento principal e vivei em harmonia. E o Deus de amor e paz estará convosco.

12 Saudai-vos uns aos outros com o beijo santo.

13 Todos os santos vos enviam saudações.

A bênção apostólica

14 A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós! 5

GÁLATAS

1; 2; 3; 4; 5; 6

Capítulo 1

1 Paulo apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de qualquer ser humano, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos, 1

2 e todos os irmãos que estão em minha companhia, às igrejas da Galácia: 2

3 A todos vós, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo,

4 que se entregou voluntariamente pelos nossos pecados, a fim de nos resgatar deste atual e perverso sistema mundial, segundo a vontade de nosso Deus e Pai,

5 a quem seja toda a glória pelos séculos dos séculos. Amém! 3

Só há um Evangelho

6 Estou chocado de que estejais vos desviando tão depressa daquele que vos chamou pela graça de Cristo, para seguirem outro evangelho,

7 que na verdade, não é o Evangelho. O que acontece é que algumas pessoas vos estão confundindo, com o objetivo de corromper o Evangelho de Cristo.

8 Contudo, ainda que nós ou mesmo um anjo dos céus vos anuncie um evangelho diferente do que já vos pregamos, seja considerado maldito!

9 Conforme já vos revelei antes, declaro uma vez mais: qualquer pessoa que vos pregar um evangelho diferente daquele que já recebestes, seja amaldiçoado!

10 Porventura, procuro eu agora o louvor dos homens ou aprovação de Deus? Ou estou tentando ser apenas agradável às pessoas? Se ainda estivesse buscando agradar a homens, não seria servo de Cristo! 4

Paulo foi convocado por Cristo

11 Caros irmãos, quero que saibais que o Evangelho por mim ensinado não é de origem humana.

12 Porquanto, não o recebi de pessoa alguma nem me foi doutrinado; ao contrário, eu o recebi diretamente de Jesus Cristo por revelação;

13 pois já ouvistes como fora o meu procedimento no judaísmo, como persegui violentamente a Igreja de Deus, procurando destrui-la. 5

14 E, no judaísmo, eu superava a maioria dos judeus da minha idade, e agia com extremo zelo em relação às tradições dos meus antepassados.

15 Todavia, Deus me separou desde o ventre de minha mãe e me chamou por sua graça. Quando, então, foi do seu agrado,

16 revelar o seu Filho em mim, para que eu o proclamasse entre os não-judeus, parti imediatamente e não pedi orientação a pessoa alguma. 6

17 Nem mesmo subi a Jerusalém para me aconselhar com os que já eram apóstolos antes de mim, mas sem me deter, segui rapidamente para a Arábia e depois retornei a Damasco. 7

18 Passados três anos, subi a Jerusalém a fim de conhecer Pedro pessoalmente, e estive com ele durante quinze dias. 8

19 Não vi nenhum dos outros apóstolos, a não ser Tiago, irmão do Senhor. 9

20 Sobre tudo quanto vos escrevo, afirmo diante de Deus que não há qualquer palavra mentirosa de minha parte.

21 Em seguida, fui para as regiões da Síria e da Cilícia. 10

22 E, até então, não era conhecido pessoalmente pelas igrejas de Cristo na Judéia.

23 Eles apenas haviam ouvido a notícia: “Aquele que antes nos perseguia, agora está proclamando a mesma fé que outrora procurava destruir”.

24 E louvavam a Deus por minha causa.

Capítulo 2

1 Passados catorze anos, subi uma vez mais a Jerusalém, e, nessa ocasião, em companhia de Barnabé e levando também Tito comigo. 1

2 Rumei para lá por causa de uma revelação, e apresentei diante deles o Evangelho que ensino entre os gentios, fazendo-o, no entanto, em particular aos que pareciam mais influentes, para que de algum modo não corresse ou não houvesse me esforçado inutilmente.

3 Mas nem mesmo Tito, que estava em minha companhia, foi obrigado a circuncidar-se, muito embora fosse grego.

4 Essa questão foi suscitada devido ao fato de alguns falsos irmãos judeus terem se infiltrado em nosso meio, com o propósito de espionar a liberdade que temos em Cristo Jesus e nos reduzir à condição de escravos. 2

5 Contudo, nem por um momento cedemos, ou nos submetemos a eles para que a verdade do Evangelho permanecesse convosco.

6 E aqueles que pareciam ser influentes, ainda que o tenham sido no passado, isso não faz diferença para mim, pois Deus não julga segundo as aparências humanas. Esses, que pareciam ser muito importantes, nada me acrescentaram.

7 Ao contrário, reconheceram que a mim havia sido confiada a proclamação do Evangelho aos incircuncisos, assim como a Pedro aos circuncisos. 3

8 Porquanto Deus, que operou por meio de Pedro como apóstolo aos judeus; da mesma forma, operou por meu intermédio para o apostolado aos gentios.

9 E quando reconheceram a graça que me havia sido outorgada, Tiago, Pedro e João, respeitados

como sustentáculos, estenderam a mão direita a mim e a Barnabé em sinal de comunhão fraternal. E, concordemente, ficou estabelecido que nós buscaríamos os não judeus, e eles, os circuncisos.

10 E nos recomendaram apenas que não nos esquecêssemos dos pobres, o que também tenho me esforçado por fazer.

Paulo cobra coerência a Pedro

11 Quando, porém, Pedro chegou a Antioquia, eu o enfrentei face a face, por causa da sua atitude reprovável. 4

12 Porque antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele fazia suas refeições na companhia dos gentios; todavia, quando eles chegaram, Pedro foi se afastando até se apartar dos incircuncisos, apenas por temor aos que defendiam a circuncisão.

13 E os outros judeus de igual modo se uniram a ele nessa atitude hipócrita, de modo que até mesmo Barnabé se deixou influenciar.

14 Contudo, assim que percebi que não estavam se portando de acordo com a verdade do Evangelho, repreendi a Pedro, diante de todos: “Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não conforme a tradição judaica, por que obrigas os gentios a viver como judeus?

15 Nós, judeus de nascimento e não ‘pecadores como os gentios’, 5

16 estamos plenamente conscientes, entretanto, que o ser humano não pode ser justificado pela prática da Lei, mas somente por meio da fé em Jesus Cristo. Sendo assim, nós também viemos a crer em Cristo Jesus a fim de sermos justificados pela fé em Cristo, e de forma alguma pela prática da Lei, porquanto é certo que por praticar a Lei ninguém será capaz de ser justificado. 6

17 Contudo, se buscando ser justificados em Cristo, descobrirmos que nós mesmos somos pecadores, será Cristo então ministro do pecado? De forma alguma!

18 Ora, se procuro reconstruir aquilo que já destruí, provo que sou transgressor.

19 Pois, por intermédio da Lei eu morri para a própria Lei, com o propósito de viver tão somente para Deus.

20 Fui crucificado juntamente com Cristo. E, desse modo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. E essa nova vida que agora vivo no corpo, vivo-a exclusivamente pela fé no Filho de Deus, que me amou e se sacrificou por mim.

21 Não torno inútil a Graça de Deus; porquanto, se a justiça pudesse ser estabelecida pela Lei, então, Cristo teria morrido em vão!” 7

Capítulo 3

1 Ó gálatas insensatos! Quem vos enfeitiçou? Ora, não foi diante dos vossos olhos que Jesus Cristo foi exposto como crucificado? 1

2 Quero tão-somente que me respondais: Foi por intermédio da prática da Lei que recebestes o

Espírito Santo, ou pela fé naquilo que ouvistes?

3 Estais tão enlouquecidos assim, a ponto de, tendo começado pelo Espírito de Deus, estar desejando agora vos aperfeiçoar por meio do mero esforço humano? 2

4 É possível que vos tenha sido inútil sofrer tudo o que sofrestes? Se é que isso foi por nada!

5 Aquele que vos dá o seu Espírito, e que realiza milagres entre vós, será que assim procede pelas obras da Lei, ou por meio da fé com a qual recebestes a Palavra?

6 Considerai, pois, o exemplo de Abraão: "Ele creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça".

7 Estejais certos, portanto, de que os que são da fé, precisamente estes, é que são filhos de Abraão! 3

8 E a Escritura, prevendo que Deus iria justificar os não-judeus pela fé, anunciou com antecedência as boas novas a Abraão: "Por teu intermédio, todas as nações serão abençoadas". 4

9 Desse modo, os que são da fé são abençoados juntamente com Abraão, homem que realmente creu.

10 Pois todos os que são das obras da Lei estão debaixo de maldição. Porquanto está escrito: "Maldito todo aquele que não persiste em praticar todos os mandamentos escritos no Livro da Lei". 5

11 É, portanto, evidente que diante de Deus ninguém é capaz de ser justificado pela Lei, pois "o justo viverá pela fé".

12 A Lei não é fundamentada na fé; ao contrário, "quem praticar esses mandamentos, por eles viverá".

13 Foi Cristo quem nos redimiu da maldição da Lei quando, a si próprio se tornou maldição em nosso lugar, pois como está escrito: "Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro". 6

14 Isso aconteceu para que a bênção de Abraão chegasse também aos gentios em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos a promessa do Espírito Santo pela fé.

A Lei e a graça da Promessa

15 Caros irmãos, eu vos falarei em termos simplesmente humanos. Assim, mesmo considerando que um testamento seja feito por mãos humanas, ninguém o poderá anular depois de haver sido ratificado, nem ao menos lhe acrescentar algo.

16 Desse mesmo modo, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. A Escritura não declara: "E aos seus descendentes", como se referindo a muitos, mas exclusivamente: "Ao seu descendente", transmitindo a informação de que se trata de uma só pessoa, isto é, Cristo. 7

17 Em outras palavras: A Lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não anula a aliança previamente estabelecida por Deus, de maneira que venha a invalidar a promessa. 8

18 Porquanto, se a herança provém da Lei já não depende mais da promessa. Deus, entretanto, outorgou a herança gratuitamente a Abraão por intermédio da promessa.

19 Qual era, então, o propósito da Lei? Ora, a Lei foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse o Descendente a quem se referia a Promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador.

20 Entretanto, o mediador não representa somente um, mas Deus é um só. 9

21 Sendo assim, pode a Lei ser contrária às promessas de Deus? De forma alguma! Pois, se tivesse

sido outorgada uma lei que pudesse conceder vida, com toda a certeza a justiça resultaria da lei.

22 Contudo, a Escritura colocou tudo debaixo do pecado, para que a promessa fosse concedida aos que crêem por meio da fé em Jesus Cristo.

23 Antes que essa fé chegasse, estávamos sob a custódia da Lei, nela aprisionados, até que a fé que haveria de vir fosse revelada. 10

24 Desse modo, a Lei se tornou nosso tutor a fim de nos conduzir a Cristo, para que por intermédio da fé fôssemos justificados.

25 Agora, no entanto, havendo chegado a fé, já não estamos mais sujeitos a esse tutor. 11

Filhos de Deus mediante Cristo

26 Porquanto, todos vós sois filhos de Deus por meio da fé que tendes em Cristo Jesus,

27 pois todos quantos em Cristo fostes batizados, de Cristo vos revestistes.

28 Não há judeu nem grego, escravo ou livre, homem ou mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

29 E, se sois de Cristo, então, sois descendência de Abraão e plenos herdeiros de acordo com a Promessa. 12

Capítulo 4

1 Afirmo porém que, durante todo o tempo em que o herdeiro é menor de idade, ele em nada é diferente de um escravo, mesmo sendo o dono de tudo.

2 No entanto, está sujeito a tutores e administradores até o tempo determinado por seu pai.

3 Da mesma forma nós, quando éramos menores, estávamos debaixo de um sistema que nos escravizava aos princípios básicos deste mundo.

4 Todavia, quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido também debaixo da autoridade da Lei, 1

5 para resgatar os que estavam subjugados pela Lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.

6 E, porque sois filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho para habitar em vossos corações, e ele clama: “Abba, Pai!” 2

7 Portanto, tu não és mais escravo, mas filho; e sendo filho, és igualmente pleno herdeiro por decreto de Deus.

Zelo por uma doutrina sadia

8 No passado, quando não conhecíeis a Deus, éreis escravos daqueles que, por natureza, não são deuses.

9 Agora, entretanto, que já conheceis a Deus, ou melhor, sendo conhecidos por Ele, como é que podeis pensar em retroceder a esses princípios insignificantes, fracos e pobres, aos quais de novo desejais servir?

10 Guardais dias, meses, tempos e anos. 3

11 Temo que eu talvez tenha ministrado inutilmente para convosco.

12 Caros irmãos, rogo-vos que vos torneis parecidos a mim, da mesma maneira que eu me tornei semelhante a vós. Em nada me ofendestes;

13 e sabeis que foi por causa de uma enfermidade física que vos preguei o Evangelho pela primeira vez. 4

14 E não desprezastes nem rejeitastes aquilo que no meu corpo era uma tribulação para vós; ao contrário, me recebestes como se eu fosse um anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus.

15 Ora, onde está aquele vosso júbilo? Porquanto, eu mesmo sou testemunha de que, se fosse possível, teríeis arrancado os próprios olhos para oferecê-los a mim.

16 Será possível que me tornei vosso inimigo apenas por vos declarar a verdade? 5

17 Aqueles que se mostram fazendo tanto esforço para vos agradar não agem com boas intenções, mas seu real propósito é vos isolar a fim de que sejais constrangidos a demonstrar vosso cuidado para com eles.

18 É muito bom que sejais sempre zelosos do bem, e não apenas quando estou presente.

19 Meus amados filhos, novamente estou sofrendo como que com dores de parto por vossa causa, e isso até que Cristo seja formado em vós.

20 Eu bem que gostaria de estar pessoalmente convosco e mudar o tom desse meu discurso, pois estou atônito em relação ao vosso comportamento.

A Lei e a Promessa: as alianças

21 Dizei-me vós, os que quereis permanecer subjugados à Lei: Acaso não tendes ouvido com clareza a Lei?

22 Porquanto está escrito que Abraão teve dois filhos, um da mulher escrava e outro da livre. 6

23 O que era filho da escrava nasceu de modo natural, porém o filho da mulher livre nasceu mediante uma promessa.

24 Pois bem, uso essa história aqui como uma ilustração; pois essas mulheres prefiguram duas alianças. Uma aliança procede do monte Sinai e pode gerar apenas filhos para a escravidão; esta é Hagar. 7

25 Hagar representa o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à atual cidade de Jerusalém, que vive como escrava com os seus filhos. 8

26 Entretanto, a Jerusalém do alto é livre, e esta é a nossa mãe! 9

27 Pois está escrito: “Alegra-te, ó estéril, tu que não davas à luz; irrompe em brados de júbilo, tu que não passastes pelas dores de parto; pois os filhos da mulher abandonada são mais numerosos do que os

daquela que tem marido”. 10

28 Assim vós, irmãos, sois filhos da Promessa, à semelhança de Isaque.

29 No entanto, assim como naquele tempo o que nasceu de modo natural perseguia o que nasceu segundo o Espírito, assim também acontece nos dias de hoje.

30 Contudo, o que nos revela a Escritura? “Mande embora a escrava e o seu filho, porque o filho da escrava jamais será herdeiro com o filho da livre”. 11

31 Portanto, amados irmãos, não somos filhos da escrava, mas sim filhos da liberdade!

Capítulo 5

1 Foi para a liberdade que Cristo nos libertou! Portanto, permanecei firmes e não vos sujeiteis outra vez a um jugo de escravidão. 1

2 Eu, Paulo, vos afirmo que Cristo de nada vos servirá, se vos deixardes circuncidar.

3 E outra vez declaro solenemente a todo homem que se permite circuncidar, que ele, desse modo, fica obrigado a cumprir toda a Lei.

4 Vós, que vos justificais por meio da Lei, estais separados de Cristo; caístes da graça! 2

5 Entretanto nós, pelo Espírito mediante a fé, aguardamos a justiça que é nossa esperança. 3

6 Porquanto em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm qualquer valor; mas sim a fé que opera pelo amor. 4

7 Corríeis bem! Quem vos impediu de obedecer à verdade?

8 Quem vos convenceu a agir assim, não procede daquele que vos chama.

9 Sabeis que “um pouco de fermento leveda toda a massa”. 5

10 Quanto a vós, estou convencido no Senhor de que não pensareis de outra forma. Mas aquele que vos perturba, seja quem for, sofrerá condenação.

11 Eu, no entanto, irmãos, se continuo pregando a circuncisão, por qual motivo ainda sou perseguido? Nesse caso, o escândalo da cruz estaria anulado.

12 Quem me dera se castrassem àqueles que vos estão confundindo! 6

13 Caros irmãos, fostes chamados para a liberdade. Todavia, não useis da liberdade como desculpa para vos franquear à carne; antes, sede servos uns dos outros mediante o amor.

14 Pois toda a Lei se resume num só mandamento, a saber: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. 7

15 Porém, se mordeis e devorais uns aos outros, cuidado para não vos destruirdes mutuamente!

Viver no Espírito, não na carne

16 Portanto, vos afirmo: Vivei pelo Espírito, e de forma alguma satisfareis as vontades da carne!

17 Porquanto a carne luta contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne. Eles se opõem um ao outro, de modo que não conseguis fazer o que quereis.

18 Contudo, se sois guiados pelo Espírito, já não estais subjugados pela Lei.

19 Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem;

20 idolatrias e feitiçarias; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e

21 inveja; embriaguez, orgias e tudo quanto se pareça com essas perversidades, contra as quais vos advirto, como já vos preveni antes: os que as praticam não herdarão o Reino de Deus!

22 Entretanto, o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade,

23 mansidão e domínio próprio. Contra essas virtudes não há Lei.

24 Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos.

25 Se vivemos pelo Espírito, andemos de igual modo sob a direção do Espírito.

26 Não nos tornemos arrogantes, provocando-nos uns aos outros e tendo inveja uns dos outros.

Capítulo 6

1 Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vós que sois espirituais, deveis restaurar essa pessoa com espírito de humildade. Todavia, cuida de ti mesmo, para que não sejas igualmente tentado.

2 Levais as cargas pesadas uns dos outros e, assim, estareis cumprindo a Lei de Cristo. 1

3 Pois, se alguém se considera importante, não sendo nada, engana a si mesmo.

4 Mas cada indivíduo avalie suas próprias atitudes, e, então, saberá como orgulhar-se de si mesmo, sem viver se comparando com outras pessoas.

5 Portanto, cada um deve levar seu próprio fardo. 2

Colhemos aquilo que semeamos

6 O que está sendo orientado na Palavra deve compartilhar tudo o que possui de bom com aquele que o instrui. 3

7 Não vos enganeis: Deus não se permite zombar. Portanto, tudo o que o ser humano semear, isso também colherá!

8 Pois quem semeia para a sua carne, da carne colherá ruína; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna.

9 E não nos desfaleçamos de fazer o bem, pois, se não desistirmos, colheremos no tempo certo.

10 Sendo assim, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, principalmente aos da família da fé. 4

A nova criação supera a Lei

11 Vede com que grandes letras vos escrevo de próprio punho.

12 Aqueles que aspiram ostentação exterior vos obrigando a fazer a circuncisão, agem dessa maneira somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. 5

13 Ora, nem mesmo os que são circuncidados conseguem cumprir a Lei; contudo, desejam que vós sejais circuncidados, para se orgulharem do ritual que impingiram ao vosso corpo.

14 Quanto a mim, no entanto, que eu jamais venha a me orgulhar, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio da qual o mundo já foi crucificado para mim, e eu para o mundo.

15 Não há, de fato, o menor valor em ser ou não ser circuncidado. O que realmente importa é ser uma nova criação. 6

16 Paz e misericórdia repousem sobre todos aqueles que andarem conforme essa ordenança, e também sobre o Israel de Deus. 7

17 Quanto ao restante, ninguém tem autoridade para questionar-me, pois trago em meu próprio corpo as marcas de que pertenço a Jesus. 8

Bênção apostólica final

18 Amados irmãos, que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vosso espírito! Amém.

EFÉSIOS

1; 2; 3; 4; 5; 6

Capítulo 1

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, aos santos e fiéis em Cristo Jesus que estão em Éfeso. 1

2 Graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Deus nos abençoou em Cristo

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo. 2

4 Porquanto, Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença. 3

5 E, em seu amor, nos predestinou para sermos adotados como filhos, por intermédio de Jesus Cristo, segundo a benevolência da sua vontade,

6 para o louvor da sua gloriosa graça, a qual nos outorgou gratuitamente no Amado. 4

7 Nele, temos a redenção, o perdão dos nossos pecados pelo seu sangue, segundo as riquezas da graça de Deus, 5

8 e que Ele fez derramar sobre nós com toda a sabedoria e entendimento.

9 E nos revelou o mistério da sua vontade, de acordo com o seu bom propósito que Ele estabeleceu em Cristo,

10 isto é, de fazer convergir em Cristo tudo quanto existe, todos os elementos que estão no céu como os que estão na terra, na dispensação da plenitude dos tempos. 6

11 Nele, fomos também escolhidos, tendo sido predestinados conforme o plano daquele que cria absolutamente tudo de acordo com o propósito da sua própria vontade,

12 com o objetivo de que nós, os que primeiro esperamos em Cristo, sejamos para o louvor da sua glória.

13 Nele, igualmente vós, tendo ouvido a Palavra da verdade, o Evangelho da vossa salvação, e nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da Promessa,

14 que é a garantia da nossa herança, para a redenção da propriedade de Deus, para o louvor da sua glória. 7

Paulo agradece a Deus e ora

15 Por esse motivo, também eu, tendo ouvido falar da fé no Senhor Jesus que existe entre vós, e do vosso amor fraternal para com todos os santos,

16 não cesso de dar graças por vós, recordando-me de vós em minhas orações,

17 para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê o espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele.

18 Oro, ainda para que os olhos do vosso coração sejam iluminados, para que saibais qual é a real esperança do chamado que Ele vos fez, quais são as riquezas da glória da sua herança nos santos

19 e a incomparável grandeza do seu poder para conosco, os que cremos, conforme a atuação da sua portentosa força.

20 Esse mesmo poder que agiu em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e entronizando-o à sua direita, nas regiões celestiais,

21 muito acima de toda potestade e autoridade, poder e domínio, e de todo nome que possa ser pronunciado, não somente nesta era, mas da mesma forma na que há de vir.

22 Também sujeitou tudo o que existe debaixo de seus pés e o designou cabeça sobre absolutamente tudo o que há, e o concedeu à Igreja,

23 que é o seu Corpo, a plenitude daquele que satisfaz tudo quanto existe, em toda e qualquer circunstância. 8

Capítulo 2

1 Ele vos concedeu a vida, estando vós mortos nas vossas transgressões e pecados, 1

2 nos quais andastes no passado, conforme o curso deste sistema mundial, de acordo com o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência. 2

3 Anteriormente, todos nós também caminhávamos entre eles, buscando satisfazer as vontades da carne, seguindo os seus desejos e pensamentos; e éramos por natureza destinados à ira.

4 No entanto, Deus, que é rico em misericórdia, por meio do grande amor com que nos amou,

5 deu-nos vida com Cristo, estando nós ainda mortos em nossos pecados, portanto: pela graça sois salvos!

6 Deus nos ressuscitou com Cristo, e com Ele nos entronizou nos lugares celestiais em Cristo Jesus,

7 para revelar nas eras vindouras a suprema riqueza da sua graça, por intermédio da sua bondade para conosco em Cristo Jesus.

8 Porquanto, pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus; 3

9 não vem por intermédio das obras, a fim de que ninguém venha a se orgulhar por esse motivo. 4

10 Pois somos criação de Deus, realizada em Cristo Jesus para vivermos em boas obras, as quais Deus preparou no passado para que nós as praticássemos hoje. 5

A nova humanidade em Cristo

11 Portanto, lembrai-vos de que, anteriormente, éreis gentios por natureza, chamados Incircuncisão pelos que se chamam Circuncisão, feita no corpo por mãos humanas;

12 estáveis naquela época sem Cristo, separados da comunidade de Israel, estranhos às alianças da Promessa, sem esperança e sem Deus no mundo.

13 Todavia, agora, em Cristo Jesus, vós que antes estáveis distantes, fostes aproximados mediante o sangue de Cristo. 6

14 Porquanto, Ele é a nossa paz. De ambos os povos fez um só e, derrubando o muro de separação, em seu próprio corpo desfez toda a inimizade, ou seja, 7

15 anulou a Lei dos mandamentos expressa em ordenanças, para em si mesmo criar dos dois um novo ser humano, realizando assim a paz, 8

16 e reconciliar com Deus os dois em um só Corpo, pelo ato na cruz, por intermédio do qual Ele destruiu toda a irreconciliabilidade.

17 E vindo Ele, proclamou a paz para vós que estáveis longe e, da mesma forma, para os que estavam perto;

18 pois por meio dele tanto nós como vós temos pleno acesso ao Pai por um só Espírito!

19 Portanto, não sois mais estrangeiros, nem imigrantes; pelo contrário, sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus,

20 edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a principal pedra angular desse alicerce. 9

21 Nele, o edifício inteiro, bem ajustado, cresce para ser um templo santo no Senhor, 10

22 no qual também vós, juntos, sois edificados para morada de Deus no Espírito.

Capítulo 3

1 Por essa razão, eu, Paulo, sou prisioneiro de Cristo Jesus por amor de vós, não-judeus! 1

2 Se é que sabeis da dispensação da graça de Deus, que me foi concedida em vosso favor,

3 e, como por revelação, me foi manifestado o mistério, conforme vos escrevi acima de forma resumida. 2

4 Assim, quando ledes, podeis perceber o meu entendimento sobre o mistério de Cristo.

5 Esse mistério não foi dado a conhecer às pessoas de outras gerações, mas agora foi revelado pelo Espírito aos santos apóstolos e profetas de Deus,

6 significando que, por intermédio do Evangelho, os não-judeus são igualmente herdeiros com Israel, membros do mesmo Corpo e co-participantes da Promessa em Cristo Jesus.

7 Fui nomeado ministro desse Evangelho, segundo o dom da graça de Deus, que me foi outorgada conforme a atuação do seu poder.

8 Embora eu seja o menor dos menores de todos os santos, foi-me concedida a graça de proclamar aos gentios as insondáveis riquezas de Cristo,

9 e revelar a todos qual é a dispensação deste mistério que, desde os séculos passados, foi mantido

oculto em Deus, que tudo criou.

10 A intenção dessa graça era que agora, mediante a Igreja, a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida dos principados e autoridades nas regiões celestiais, 3

11 conforme o eterno propósito de Deus realizado em Cristo Jesus, nosso Senhor,

12 por intermédio de quem temos livre acesso a Deus em plena confiança, pela fé na sua pessoa.

13 Portanto, rogo-vos que não vos desanimeis por causa das minhas tribulações em vosso benefício, pois nisso está a vossa glória.

A oração do apóstolo pela Igreja

14 Por esse motivo, dobro o meu joelho diante do Pai,

15 do qual se deriva toda a paternidade nos céus e na terra. 4

16 Oro para que, juntamente com suas gloriosas riquezas, Ele vos fortaleça no âmago do vosso ser, com todo o poder, por meio do Espírito Santo. 5

17 E que Cristo habite por meio da fé em vosso coração, a fim de que arraigados e fundamentados em amor,

18 vos seja possível, em união com todos os santos, compreender a largura, o comprimento, a altura e a profundidade dessa fraternidade,

19 e, assim, entender o amor de Cristo que excede todo conhecimento, para que sejais preenchidos de toda a plenitude de Deus.

20 Àquele que é poderoso de realizar infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou imaginamos, de acordo com o seu poder que age em nós,

21 a Ele seja a glória na Igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, por toda a eternidade. Amém!

Capítulo 4

1 Portanto, eu, prisioneiro no Senhor, suplico-vos que andeis de modo digno para com o chamado que recebestes, 1

2 com toda humildade e mansidão, com paciência, suportando-vos uns aos outros em amor,

3 procurando cuidadosamente manter a unidade do Espírito no vínculo da paz. 2

4 Há um só corpo e um só Espírito, da mesma forma que a esperança para a qual fostes chamados é uma só; 3

5 há um só Senhor, uma só fé, um só batismo,

6 um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos.

7 E a cada um de nós foi concedida a graça, conforme a medida repartida por Cristo.

8 Por isso, é que foi declarado: “Quando Ele subia em triunfo às alturas, levou cativos muitos prisioneiros e distribuiu dons aos homens”. 4

9 O que significa “Ele subiu”, senão que também desceu às partes mais baixas da Terra?

10 Aquele que desceu é o mesmo que semelhantemente subiu muito além de todos os céus, para preencher tudo o que existe.

11 Assim, Ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres,

12 com o propósito de aperfeiçoar os santos para a obra do ministério, para que o Corpo de Cristo seja edificado,

13 até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da estatura da plenitude de Cristo.

14 O objetivo é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para o outro pelas ondas teológicas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela malícia de certas pessoas que induzem os incautos ao erro. 5

15 Longe disso, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.

16 Dele todo corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função.

Como devem agir os crentes

17 Sendo assim, eu vos afirmo, e no Senhor insisto, para que não mais viveis como os gentios, que vivem na inutilidade dos seus pensamentos. 6

18 Eles estão com o entendimento mergulhado nas trevas e separados da vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, devido ao embrutecimento do seu coração.

19 Havendo perdido toda a sensibilidade, eles se entregaram a um estilo de vida depravado, cometendo com avidez toda a espécie de impureza.

20 Entretanto, não foi isso que vós aprendestes de Cristo!

21 Se é que de fato o ouvistes e nele fostes discipulados, conforme a verdade que está em Jesus. 7

22 Quanto à antiga maneira de viver, fostes instruídos a vos despirdes do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos,

23 a serdes renovados no vosso modo de raciocinar e

24 a vos revestirdes do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da Verdade. 8

25 Portanto, cada um de vós deve abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo, pois todos somos membros de um mesmo Corpo.

26 “Estremecei de ira, mas não pequeis”, acalmai a vossa raiva antes que o sol se ponha,

27 e não deis lugar ao Diabo. 9

28 Aquele que roubava, não roube mais; pelo contrário, trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com quem está atravessando um período de necessidade.

29 Não saia da vossa boca nenhuma palavra que cause destruição, mas somente a que seja útil para a edificação, de acordo com a necessidade, a fim de que comunique graça aos que a ouvem. 10

30 E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, com o qual fostes selados para o dia da redenção. 11

31 Toda amargura, cólera, ira, gritaria e blasfêmia sejam eliminadas do meio de vós, bem como toda a maldade!

32 Pelo contrário, sede bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando uns aos outros, da mesma maneira como Deus vos perdoou em Cristo.

Capítulo 5

1 Portanto, sede imitadores de Deus, como filhos amados;

2 e andai em amor como Cristo, que também nos amou e se entregou por nós a Deus como oferta e sacrifício com aroma suave. 1

3 Entre vós não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual como também de nenhuma espécie de impureza e de cobiça; pois essas atitudes não são adequadas aos santos.

4 Não haja obscenidades, nem conversas tolas, nem gracejos imorais, que são inconvenientes, mas, ao invés disso, portai-vos com ações de graça.

5 Porquanto, podeis estar bem certos disto: nenhum imoral, ou impuro, ou ganancioso, que é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus.

6 Ninguém vos engane com palavras destituídas de sabedoria; porque é justamente devido a esse comportamento que a ira de Deus vem sobre os filhos da desobediência. 2

7 Portanto, não sejais participantes com eles. 3

Caminhando na luz

8 Pois, no passado éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Assim, andai como filhos da luz,

9 porquanto, o fruto da luz consiste em toda bondade, justiça e verdade;

10 e aprendei a discernir o que é agradável ao Senhor. 4

11 E não vos associeis às obras infrutíferas das trevas; pelo contrário, condenai-as;

12 pois é vergonhoso até mesmo mencionar as coisas que fazem às escondidas.

13 Mas todas essas atitudes, sendo condenadas, manifestam-se pela luz, pois absolutamente tudo se torna visível diante da luz.

14 Por isso é que foi dito: “Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e Cristo resplandecerá sobre a tua pessoa”. 5

Caminhando em sabedoria

15 Portanto, estai atentos para que o vosso procedimento não seja semelhante aos insensatos, mas andai em sabedoria,

16 aproveitando bem cada oportunidade, porque os dias são maus.

17 Portanto, não sejais faltos de juízo, mas buscai compreender qual é à vontade do Senhor.

18 E não vos embriagueis com vinho, que leva à devassidão, mas deixai-vos encher pelo Espírito, 6

19 falando entre vós com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando de coração ao Senhor,

20 e cotidianamente dando graças por tudo a Deus, o Pai, em o Nome de nosso Senhor Jesus Cristo, 7

21 sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo. 8

Caminhando na vida conjugal

22 Esposas, cada uma de vós respeitai ao vosso marido, porquanto sois submissas ao Senhor;

23 porque o marido é o cabeça da esposa, assim como Cristo é o cabeça da Igreja, que é o seu Corpo, do qual Ele é o Salvador.

24 Assim como a igreja está sujeita a Cristo, de igual modo as esposas estejam em tudo sujeitas a seus próprios maridos. 9

25 Maridos, cada um de vós amai a vossa esposa, assim como Cristo amou a sua Igreja e sacrificou-se por ela, 10

26 a fim de santificá-la, tendo-a purificado com o lavar da água por meio da Palavra, 11

27 e para apresentá-la a si mesmo como Igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou qualquer outra imperfeição, mas santa e inculpável.

28 Sendo assim, o marido deve amar sua esposa como ama o seu próprio corpo. Quem ama sua esposa, ama a si mesmo!

29 Pois ninguém jamais odiou o próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, assim como Cristo zela pela Igreja, 12

30 pois somos membros do seu Corpo.

31 “Por este motivo, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua esposa, e os dois se tornarão uma só carne.”

32 Este é um mistério grandioso; refiro-me, contudo, à união entre Cristo e sua Igreja. 13

33 Portanto, cada um de vós amai a sua esposa como a si mesmo, e a esposa trate o marido com todo o respeito.

1 Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, porquanto isto é justo.

2 “Honra a teu pai e tua mãe”; este é o primeiro mandamento com promessa,

3 para que vivas bem e tenhas vida longa sobre a terra. 1

4 E vós, pais, não provoqueis a ira dos vossos filhos, mas educai-os de acordo com a disciplina e o conselho do Senhor. 2

Caminhando como servos

5 Quanto a vós outros, escravos, obedecei a vossos senhores terrenos com todo o respeito e temor, com sinceridade de coração, como a Cristo,

6 não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração, a vontade de Deus, 3

7 servindo de boa vontade como se servissem ao Senhor e não aos homens.

8 Certos de que cada um, seja escravo, seja livre, receberá do Senhor a recompensa por todo o bem que fizer.

9 E vós, senhores, de igual modo procedei para com vossos servos. Abandonai as ameaças, pois tendes conhecimento que o mesmo Senhor deles é vosso Senhor também, que está no céu e não faz diferença entre pessoas. 4

Caminhando com a Armadura

10 Concluindo, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder! 5

11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do Diabo;

12 Porquanto, nossa luta não é contra seres humanos, e sim contra principados e potestades, contra os dominadores deste sistema mundial em trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais. 6

13 Por esse motivo, vesti toda a armadura de Deus, a fim de que possais resistir firmemente no dia mau e, havendo batalhado até o final, permanecereis inabaláveis, sem retroceder. 7

14 Estai, portanto, firmes, trazendo em volta da cintura a verdade e vestindo a couraça da justiça,

15 calçando os vossos pés com a proteção do Evangelho da paz;

16 embraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todas as setas inflamadas do Maligno.

17 Usai igualmente o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus. 8

18 Orai no Espírito em todas as circunstâncias, com toda petição e humilde insistência. Tendo isso em mente, vigiai com toda a perseverança na oração por todos os santos.

19 Orai do mesmo modo por mim para que, quando eu falar, seja-me concedido o poder da mensagem, a fim de que, destemidamente, possa revelar o mistério do Evangelho,

20 pelo qual sou embaixador preso em correntes. Orai para que, permanecendo em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo.

Saudações e a bênção apostólica

21 E, para que vós também possais saber como estou e o que estou fazendo, Tíquico, irmão amado e fiel ministro no Senhor, vos informará de tudo. 9

22 Foi com esse objetivo que eu vo-lo enviei, para que saibais da nossa situação e para que ele vos console o coração.

23 A paz esteja com os irmãos, bem como o amor com fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

24 A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo com amor sincero e incorruptível. 10

FILIPENSES

1; 2; 3; 4

Capítulo 1

1 Paulo e Timóteo, servos de Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus que estão com os bispos e diáconos em Filipos: 1

2 graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças e súplicas

3 Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me recordo de vós.

4 Em todas as minhas súplicas em vosso benefício, sempre oro com alegria,

5 em razão da vossa cooperação na causa do Evangelho, desde o primeiro dia até agora. 2

6 E estou plenamente convicto de que aquele que iniciou boa obra em vós, há de concluí-la até o Dia de Cristo Jesus.

7 Ora, é justo que eu me sinta assim a respeito de todos vós, pois estais em meu coração, já que todos sois participantes comigo da graça, tanto nas correntes que me prendem, quanto na defesa e na confirmação do Evangelho.

8 Deus é minha testemunha, da saudade que sinto de todos vós, com a terna misericórdia de Cristo Jesus.

9 E suplico isto em oração: que o vosso amor fraternal cresça cada vez mais no pleno conhecimento e em todo entendimento,

10 a fim de que possais discernir o que é melhor, para que vos torneis puros e irrepreensíveis até o dia de Cristo,

11 plenos do fruto de justiça, fruto este que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus. 3

O sofrer e o avanço do Evangelho

12 Desejo, portanto, irmãos, que saibais que tudo o que me aconteceu tem, ao contrário, servido para o progresso do Evangelho,

13 de tal maneira a ficar evidente para toda a guarda do palácio e para todos os demais que é por causa de Cristo que estou na prisão. 4

14 E os irmãos, em sua maioria, motivados no Senhor por minhas algemas, ousam pregar com mais coragem e determinação a Palavra de Deus.

15 É verdade, contudo, que alguns proclamam a Cristo por inveja e rivalidade, porém outros o fazem com boas intenções.

16 Estes o fazem por amor, conscientes de que fui posto aqui para defesa do Evangelho;

17 mas aqueles outros, anunciam Cristo apenas por ambição egoísta, sem sinceridade, imaginando que podem aumentar o sofrimento ocasionado por essas minhas algemas.

18 Todavia, que importa? O importante é que de qualquer forma, seja por motivos escusos ou nobres, Cristo está sendo proclamado, e por isso me alegro. Em verdade, sempre me alegrarei! 5

A bênção de viver com Cristo

19 Pois estou certo de que o que se passou comigo resultará em libertação para mim, graças às vossas súplicas e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo.

20 Aguardo com ansiedade e grande esperança, que em nada serei decepcionado; pelo contrário, com toda a intrepidez, tanto agora como em todos os dias, Cristo será engrandecido no meu corpo, seja durante a vida, ou mesmo na hora da morte. 6

21 Porque para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro!

22 Caso continue vivendo no corpo, certamente apreciarei o fruto do meu labor. Mas já não sei o que escolher.

23 Sinto-me conclamado pelos dois lados: desejo partir e estar com Cristo, o que é infinitamente melhor; 7

24 mas, entendo que, por vossa causa, é mais necessário que eu permaneça no corpo.

25 Portanto, imbuído dessa confiança, creio que vou permanecer e continuar com todos vós, para o vosso progresso e alegria na fé,

26 a fim de que, pela minha presença, uma vez mais a vosso louvor e glória em Cristo Jesus transborde por minha causa.

A unidade dos crentes em Cristo

27 Portai-vos como cidadãos dignos do Evangelho de Cristo, para que dessa forma, quer eu vá e vos veja, quer tão-somente ouça a vosso respeito em minha ausência, tenha eu conhecimento de que permaneceis firmes num só espírito, combatendo unânimes em prol da fé evangélica,

28 sem de maneira alguma vos deixardes constranger por aqueles que se opõem à vossa fé. Para eles, isso é sinal de perdição, entretanto, para vós, de salvação, e isso vem da parte de Deus.

29 Porquanto, por amor de Cristo vos foi concedida a graça de não somente crer em Cristo, mas também de sofrer por Ele, 8

30 considerando que estais passando pela mesma luta que me viram combater e agora ouvis que ainda enfrento.

Capítulo 2

1 Portanto, se por estarmos em Cristo, temos algum poder, algum encorajamento de amor, alguma comunhão no Espírito, alguma profunda fraternidade e compaixão, 1

2 completai a minha alegria, tendo o mesmo modo de pensar, o mesmo amor, um só espírito e uma só atitude. 2

3 Nada façais por rivalidade nem por vaidade; pelo contrário, cada um considere, com toda a humildade, as demais pessoas superiores a si mesmo.

4 Cada um zele, não apenas por seus próprios interesses, mas igualmente pelos interesses dos outros. 3

Cristo, sendo Deus, humilhou-se

5 Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,

6 o qual, tendo plenamente a natureza de Deus, não reivindicou o ser igual a Deus, 4

7 mas, pelo contrário, esvaziou-se a si mesmo, assumindo plenamente a forma de servo e tornando-se semelhante aos seres humanos. 5

8 Assim, na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, entregando-se à obediência até a morte, e morte de cruz. 6

9 Por isso, Deus também o exaltou sobremaneira à mais elevada posição e lhe deu o Nome que está acima de qualquer outro nome;

10 para que ao Nome de Jesus se dobre todo joelho, dos que estão nos céus, na terra e debaixo da terra,

11 e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai. 7

Os cristãos devem resplandecer

12 Sendo assim, meus amados, como sempre obedecestes, não somente na minha presença, porém muito mais agora na minha ausência, colocai em prática a vossa salvação com reverência e temor a Deus,

13 pois é Deus quem produz em vós tanto o querer como o realizar, de acordo com sua boa vontade. 8

14 Fazei tudo sem murmurações nem contendas;

15 para que vos torneis puros e irrepreensíveis, filhos de Deus inculpáveis, vivendo em um mundo corrompido e perverso, no qual resplandeceis como grandes astros no universo, 9

16 retendo firmemente a Palavra da vida, para que, no dia de Cristo, eu tenha motivo de me gloriar no fato de que não foi inútil que corri e trabalhei. 10

17 Contudo, ainda que a minha vida esteja sendo derramada como oferta juntamente com o sacrifício e o serviço provenientes da vossa fé, alegro-me e me congratulo com todos vós.

18 E, pelo mesmo motivo, alegrai-vos e acompanhai-me neste júbilo! 11

Paulo envia homens de Deus

19 Tenho esperança no Senhor Jesus de que, em breve, vos poderei enviar Timóteo, para que eu também me anime, recebendo notícias vossas.

20 Pois não tenho ninguém que tenha esse mesmo sentimento, que sinceramente zele por vosso bem-estar.

21 Porquanto, todos procuram cuidar apenas de seus próprios interesses, e não se dedicam ao que é de Cristo Jesus.

22 Entretanto, sabeis vós que Timóteo foi aprovado porque serviu comigo na ministração do Evangelho, como um filho cooperando com seu pai. 12

23 Portanto, é ele quem espero vos enviar, tão logo tenha certeza sobre minha situação,

24 tendo fé no Senhor que, em breve, também eu poderei ir ter convosco.

25 Mesmo assim, creio que será necessário enviar-vos de volta Epafrodito, meu querido irmão, auxiliador e companheiro de lutas, mensageiro a quem enviastes para me ajudar nas minhas necessidades.

26 Pois ele tem saudades de todos vós e se sente angustiado por saberdes que ele havia adoecido.

27 De fato, ele esteve gravemente enfermo, à beira da morte; mas Deus se compadeceu dele, e não apenas dele, mas igualmente do meu coração, para que eu não fosse afligido por tristeza sobre tristeza.

28 Por isso, o enviarei a vós com mais urgência, a fim de que possais vos alegrar ao vê-lo novamente, e, com isso eu sinta menos tristeza.

29 Recebei-o, portanto, no Senhor, com grande alegria, e sempre honrai pessoas como ele;

30 porquanto, ele chegou às portas da morte por amor à causa de Cristo, arriscando a própria vida para suprir a cooperação que vós não pudestes me conceder. 13

Capítulo 3

1 Concluindo, meus irmãos, quanto ao mais, alegrai-vos no Senhor. Para mim, não é incômodo escrever-vos outra vez sobre o mesmo assunto, e para vós é uma segurança a mais.

2 Tomai cuidado com os “cães”, cuidado com esses que praticam o mal, cuidado com a falsa circuncisão! 1

3 Porquanto, nós é que somos a própria circuncisão, todos nós que adoramos pelo Espírito de Deus, que nos gloriamos em Cristo Jesus e não depositamos confiança alguma na carne. 2

4 Embora eu também tivesse razões para alimentar tal convicção, ora, se alguém julga que tem motivos para confiar na carne, eu ainda mais: 3

5 circuncidado no oitavo dia de vida, filho da descendência de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à Lei, fui fariseu; 4

6 quanto ao zelo, persegui a Igreja; quanto à justiça que há na Lei, irrepreensível.

7 Todavia, o que para mim era lucro, passei a considerar como prejuízo por causa de Cristo. 5

8 Mais do que isso, compreendo que tudo é uma completa perda, quando comparado à superioridade do valor do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem decidi perder todos esses valores, os quais considero como esterco, a fim de ganhar Cristo,

9 e ser encontrado nele, não tendo por minha a justiça que procede da Lei, mas sim a que é outorgada por Deus mediante a fé,

10 para conhecer Cristo, e o poder da sua ressurreição, e a participação nos seus sofrimentos, identificando-me com Ele na sua morte,

11 com o propósito de, seja como for a ressurreição dentre os mortos, nela estar presente. 6

Correndo em direção ao alvo

12 Não que eu já tenha alcançado tudo isso, ou seja perfeito; entretanto, vou caminhando, buscando alcançar aquilo para que também fui alcançado por Cristo Jesus.

13 Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha conquistado; mas tomo a seguinte atitude: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que estão adiante de mim,

14 apresso-me em direção ao alvo, a fim de ganhar o prêmio da convocação celestial de Deus em Cristo Jesus. 7

15 Por isso, todos nós que alcançamos a maturidade espiritual, devemos pensar dessa mesma maneira; porém, se em algum aspecto pensais de forma diferente, também quanto a isso Deus vos esclarecerá. 8

16 Contudo, caminhemos na medida da perfeição que já atingimos. 9

17 Caros irmãos, sede meus imitadores e prestai atenção nos que caminham de acordo com o padrão de comportamento que temos vivido. 10

18 Porquanto, como já vos adverti repetidas vezes, e agora repito com lágrimas nos olhos, que há muitos que vivem como inimigos da cruz de Cristo.

19 O fim dessas pessoas é a perdição; o deus deles é o estômago; e o orgulho que eles ostentam fundamenta-se no que é vergonhoso; eles se preocupam apenas com o que é terreno. 11

20 No entanto, a nossa cidadania é dos céus, de onde aguardamos com grande expectativa o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,

21 que transformará nossos corpos humilhados, tornando-os semelhantes ao seu corpo glorioso, pelo poder que o capacita a colocar tudo o que existe debaixo do seu pleno domínio. 12

Capítulo 4

1 Portanto, meus irmãos, a quem amo e de quem tenho saudades, minha alegria e coroa, permanecei assim firmes no Senhor, amados. 1

2 Suplico a Evódia e a Síntique que restabeleçam a boa convivência no Senhor.

3 Sim, peço a ti, leal companheiro de jugo, que as ajudes, pois ministraram comigo na causa do Evangelho, juntamente com Clemente e com meus outros cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida. 2

4 Alegrai-vos sempre no Senhor; e novamente vos afirmo: Alegrai-vos! 3

5 Seja a vossa amabilidade conhecida por todas as pessoas. Breve voltará o Senhor. 4

6 Não andeis ansiosos por motivo algum; pelo contrário, sejam todas as vossas solicitações declaradas na presença de Deus por meio de oração e súplicas com ações de graça. 5

7 E a paz de Deus, que ultrapassa todo entendimento, guardará o vosso coração e os vossos pensamentos em Cristo Jesus. 6

8 Concluindo, caros irmãos, absolutamente tudo o que for verdadeiro, tudo o que for honesto, tudo o que for justo, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, nisso pensai. 7

9 Tudo o que aprendestes, recebestes, ouvistes e vistes em mim, isso praticai; e o Deus de paz estará convosco.

Paulo é grato à Igreja em Filipos

10 Alegro-me grandemente no Senhor, por terdes finalmente renovado o vosso cuidado para comigo, sobre o qual, na verdade, estáveis atentos, mas vos faltava ocasião apropriada. 8

11 Não vos declaro isso por estar necessitado, porquanto aprendi a viver satisfeito sob toda e qualquer circunstância. 9

12 Sei bem o que é passar necessidade e sei o que é andar com fartura. Aprendi o mistério de viver feliz em todo lugar e em qualquer situação, esteja bem alimentado, ou mesmo com fome, possuindo fartura, ou passando privações. 10

13 Tudo posso naquele que me fortalece. 11

14 Entretanto, fizestes bem em participar da minha aflição. 12

15 Sabeis, ó filipenses, que, durante os vossos primeiros dias no Evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja compartilhou comigo no que se refere a dar e receber, exceto vós;

16 pois, enquanto eu ainda estava em Tessalônica, generosamente me enviastes ajuda, não somente uma vez, mas duas, quando tive necessidade.

17 Não que eu esteja à procura de ofertas, mas busco preferencialmente o bem que pode ser creditado à vossa conta. 13

18 Agora estou plenamente suprido, até em excesso; tenho recursos em abundância, desde quando recebi de Epafrodito os donativos que enviastes, como oferta de aroma suave e como sacrifício aceitável a Deus. 14

19 Mas o meu Deus suprirá todas as vossas necessidades, em conformidade com as suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus. 15

20 Ao nosso Deus e Pai seja a glória por toda a eternidade. Amém!

Saudações e bênção apostólica

21 Saudai a todos os santos em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo igualmente vos saúdam.

22 Todos os santos vos cumprimentam, especialmente os que estão no palácio de César. 16

23 A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito. Amém! 17

COLOSSENSES

1; 2; 3; 4

Capítulo 1

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus, e o irmão Timóteo,

2 aos santos e leais irmãos em Cristo que estão em Colossos: graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai. 1

A fé e o amor dos colossenses

3 Damos graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, rogando sempre por vós,

4 desde que ouvimos falar da vossa fé em Cristo Jesus, e do amor que tendes por todos os santos,

5 por causa da esperança que vos está reservada no céu, da qual já ouvistes pela Palavra da Verdade, o Evangelho,

6 que vos alcançou, e da mesma forma está chegando em todo o mundo, frutificando e se espalhando, assim como ocorreu entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus na verdade; 2

7 segundo fostes instruídos por Epafras, nosso amado conservo, leal ministro de Cristo em nosso favor.

8 Ele também nos contou do amor que tendes no Espírito. 3

A oração de Paulo pelos fiéis

9 Por esse motivo, também nós, desde o momento em que soubemos desse fato, igualmente, não deixamos de orar por vós e de suplicar que sejais cheios do pleno conhecimento da vontade de Deus, com toda a sabedoria e entendimento espiritual.

10 E tudo isso, com o propósito de que possais viver de modo digno do Senhor, agradando-lhe plenamente, frutificando em toda boa obra, crescendo no conhecimento de Deus,

11 sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a maravilhosa força da sua glória, para que, com alegria tenhais absoluta constância e firmeza de ânimo,

12 dando graças ao Pai que nos tornou dignos de participar da herança dos santos no reino da luz.

A suprema pessoa de Cristo

13 Ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o reino do seu Filho amado, 4

14 em quem temos a plena redenção por meio do seu sangue, isto é, o perdão de todos os pecados.

15 Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito sobre toda a criação; 5

16 porquanto nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou dominações, sejam governos ou poderes, tudo foi criado por Ele e para Ele. 6

17 Ele existe antes de tudo o que há, e nele todas as coisas subsistem.

18 Ele é a cabeça do Corpo, que é a Igreja; Ele é o princípio e o primogênito dentre os mortos, a fim de que em absolutamente tudo tenha a supremacia.

19 Porquanto foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude, 7

20 e por intermédio dele reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão nos céus, estabelecendo a paz pelo seu sangue vertido na cruz.

21 E a vós outros também que, no passado, éreis estranhos e inimigos de Deus conforme demonstrado pelas obras más que praticáveis,

22 agora, entretanto, Ele vos reconciliou no corpo físico de Cristo, por meio da morte, para vos apresentar santos, inculpáveis e absolvidos de qualquer acusação diante dele,

23 se de fato permaneceis na fé, alicerçados e firmes, sem vos afastar da esperança do Evangelho que ouvistes e que está sendo pregado a todas as pessoas em todo o mundo, do qual eu, Paulo, me tornei ministro.

O ministério do apóstolo

24 Agora me alegro nos meus sofrimentos por vós e completo no meu corpo o que resta das aflições de Cristo, em benefício do seu Corpo, que é a Igreja, 8

25 da qual me tornei servo de acordo com a convocação de Deus, que me foi outorgada para convosco, a fim de tornar completamente conhecida a Palavra de Deus,

26 o mistério que esteve oculto durante séculos e gerações, mas agora foi revelado aos seus santos, 9

27 a quem Deus, entre os que não são judeus, aprouve dar a conhecer as riquezas da glória deste mistério, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória! 10

28 A Ele, portanto, proclamamos, aconselhando e ensinando a cada pessoa, com toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo. 11

29 E para cumprir esse propósito, eu me esforço arduamente, lutando conforme o seu poder que opera eficazmente em mim.

Capítulo 2

1 Portanto, gostaria que soubésseis como é grande a luta que enfrento por vós, pelos que estão em Laodiceia e por todos que ainda não me conhecem pessoalmente. 1

2 Esforço-me a fim de que o coração deles seja animado, estando vós unidos em amor e juntos alcanceis toda a riqueza do pleno entendimento, para que possais conhecer perfeitamente o mistério de Deus, a saber, Cristo. 2

3 Nele estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.

4 Falo dessa forma para que ninguém vos engane com argumentos interessantes, porém falsos.

5 Porquanto, apesar de estar fisicamente distante de vós, estou convosco em espírito, e me sinto feliz ao verificar que estais vivendo em plena ordem, e como está firme a vossa fé em Cristo.

Cristãos livres do legalismo

6 Sendo assim, da mesma forma como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, também andai nele,

7 alicerçados e edificados nele, transbordando em gratidão.

8 Tende muito cuidado para que ninguém vos escravize a vãs e enganosas filosofias, que se baseiam nas tradições humanas e na falsa religiosidade deste mundo, e não em Cristo. 3

9 Pois somente em Cristo habita corporalmente toda a plenitude de Deus.

10 Assim como, em Cristo, estais aperfeiçoados. Ele é o Cabeça de todo poder e autoridade. 4

11 Nele também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos humanas, mas com a circuncisão feita por Cristo, que é o despojar da carne pecaminosa.

12 Isso aconteceu quando fostes sepultados com Ele no batismo, e com Ele foram ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos. 5

13 E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne; vos deu vida juntamente com Ele, perdoando todos os nossos pecados;

14 e cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças, e que nos era contrária. Ele a removeu completamente, pregando-a na cruz; 6

15 e, despojando as autoridades e poderes malignos, fez deles um espetáculo público, triunfando sobre todos eles na cruz. 7

16 Portanto, ninguém tem o direito de vos julgar pelo que comeis, ou pelo que bebeis, ou ainda com relação a alguma festa religiosa, celebração das luas novas ou dos dias de sábado.

17 Esses rituais são apenas sombra do que haveria de vir; a realidade, todavia, encontra-se em Cristo. 8

18 Não aceiteis que alguém seja árbitro contra vós, fingindo humildade ou culto a anjos, fundamentando-se em visões, ostentando a inútil arrogância do seu conhecimento carnal.

19 Trata-se, pois, de uma pessoa que não está unida à Cabeça, a partir da qual todo o Corpo, sustentado e unido por seus ligamentos e juntas, efetua o crescimento concedido por Deus. 9

Só Cristo nos livra do pecado

20 Considerando que morrestes com Cristo para as tradições humanas e a falsa religiosidade deste mundo, por que vos sujeitais ainda a tais ordenanças como se pertencêsseis a este sistema de valores? Não mais obedeçais a regras como estas:

21 “Não toques!”, “Não proves!”, “Não manuseies!”

22 Todas essas regras estão destinadas a desaparecer pelo uso, pois se baseiam em ordenanças e ensinos meramente humanos. 10

23 Esses regulamentos têm, de fato, aparência de sabedoria, com sua pretensa religiosidade, falsa humildade e rígida disciplina para com o corpo, mas não têm valor algum para refrear as paixões da carne.

Capítulo 3

1 Portanto, visto que fostes ressuscitados com Cristo, buscai o conhecimento do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. 1

2 Pensai nos objetivos do alto, e não nas coisas terrenas;

3 pois morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.

4 Quando Cristo, que é a vossa vida, for manifestado, também vos manifestareis com Ele em glória. 2

5 Sendo assim, fazei morrer tudo o que pertence à natureza terrena: imoralidade sexual, impureza, paixão, vontades más e a ganância, que também é idolatria. 3

6 É por causa dessas práticas malignas que vem a ira de Deus sobre os que vivem na desobediência.

7 Nelas também andastes no passado, quando ainda vivíeis com esses hábitos,

8 mas agora, livrai-vos de tudo isto: raiva, ódio, maldade, difamação, palavras indecentes do falar.

9 Não mintais uns aos outros, pois já vos despistes do velho homem com suas atitudes,

10 e vos revestistes do novo homem, que se renova para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou; 4

11 Nessa nova ordem de vida, não há mais diferença entre grego e judeu, circunciso e incircunciso, bárbaro e cita, escravo ou pessoa livre, mas, sim, Cristo é tudo e habita em todos vós. 5

12 Assim, como povo escolhido de Deus, santo e amado, revesti-vos de um coração pleno de compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência. 6

13 Zelai uns pelos outros e perdoai-vos mutuamente; caso alguém tenha algum protesto contra o outro, assim como o Senhor vos perdoou, assim também procedei.

14 Acima de tudo, no entanto, revesti-vos do amor que é o elo da perfeição.

15 Seja a paz de Cristo o juiz em vossos corações, tendo em vista que fostes convocados para viver em paz, como membros de um só Corpo. E sede agradecidos.

16 Habite ricamente em vós a Palavra de Cristo; ensinai e aconselhai uns aos outros com toda a sabedoria, e cantai salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão no coração.

17 E tudo quanto fizerdes, seja por meio de palavras ou ações, fazei em o Nome do Senhor Jesus, oferecendo por intermédio dele graças a Deus Pai. 7

O cristão e seus relacionamentos

18 Mulheres, cada uma de vós seja submissa ao próprio marido, pois assim deveis proceder por causa da vossa fé no Senhor. 8

19 Maridos, cada um de vós ame sua esposa e não a trate com grosseria.

20 Filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porquanto essa atitude é agradável ao Senhor.

21 Pais, não irriteis vossos filhos, para que eles não fiquem desanimados.

22 Escravos, obedecei em tudo a vossos senhores terrenos, não servindo apenas quando supervisionados, como quem age somente para contentar os homens, mas trabalhando com sinceridade de coração, por causa do vosso temor ao Senhor.

23 E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens,

24 conscientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que estais servindo!

25 Pois quem agir de forma injusta receberá o devido pagamento da injustiça cometida; e nisto não há exceção para pessoa alguma.

Capítulo 4

1 Senhores, tratai vossos servos de modo justo e equânime, sabedores de que também vós tendes um Senhor no céu.

Orar, vigiar e render graças

2 Perseverai na oração, vigiando com ações de graças. 1

3 Rogai, ao mesmo tempo, de igual maneira por nós, para que Deus abra uma porta para nossa mensagem, a fim de que possamos proclamar o mistério de Cristo, pelo qual estou preso.

4 Orai para que eu consiga manifestá-lo francamente, como me cumpre fazê-lo.

5 Portai-vos com sabedoria para com os que são de fora; aproveitai ao máximo todas as oportunidades.

6 A vossa maneira de falar seja sempre agradável e bem temperada com sal, a fim de saberdes como deveis responder a cada pessoa.

Paulo envia conservos em missão

7 Quanto à minha situação, Tíquico, irmão amado, fiel ministro, e conservo no Senhor, de tudo vos informará.

8 Eu vo-lo envio com o objetivo principal de vos colocar a par sobre como estamos vivendo, e para que ele possa confortar o vosso coração.

9 Em sua companhia, vos envio Onésimo, leal e amado irmão, que é um de vós. Eles vos farão saber tudo o que está acontecendo por aqui. 2

Saudações finais

10 Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, assim como Marcos, primo de Barnabé, sobre quem já recebestes instruções; portanto, se ele vos for visitar, recebei-o. 3

11 Jesus, chamado Justo, também vos envia saudações. Esses são os únicos da circuncisão que são meus cooperadores em benefício do Reino de Deus. Eles têm me proporcionado grande apoio e consolo.

12 Epafras, que também é um de vós e servo de Cristo Jesus, vos envia saudações. Ele está sempre guerreando por vós em suas orações, para que como crentes maduros e cheios de fé, continueis caminhando firmes na prática de toda a vontade de Deus.

13 Sou testemunha do quanto ele se esforça em seu zelo fraternal por vós e pelos que estão em Laodiceia e em Hierápolis. 4

14 Lucas, o médico amado, e Demas vos cumprimentam carinhosamente. 5

15 Cumprimentai, igualmente, todos os irmãos em Laodiceia, e também Ninfa e a igreja que se reúne em sua casa. 6

16 Depois de lida entre vós, fazei com que esta carta também seja recebida e lida na igreja dos laodicenses, e que vós, de igual modo, possais ler a carta de Laodiceia. 7

17 E dizei a Arquipo: Cuida do ministério que recebeste no Senhor, para que o cumpras. 8

Bênção apostólica

18 Eu, Paulo, faço questão de saudar-vos de próprio punho. Lembrai-vos das minhas algemas. A graça esteja em todos vós! 9

1 TESSALONICENSES

1; 2; 3; 4; 5

Capítulo 1

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo,
graça e paz a vós outros. 1

Ação de graças pela fé da Igreja

2 Sempre agradecemos a Deus por todos vós, mencionando-vos em nossas orações.

3 Recordamo-nos constantemente, na presença do nosso Deus e Pai, do vosso trabalho que resulta da
fé operosa, do amor fraternal abnegado e da perseverança que vem de uma convicta esperança em
nosso Senhor Jesus Cristo, 2

4 reconhecendo, irmãos amados de Deus, que fostes eleitos por Ele, 3

5 porque o nosso evangelho não chegou a vós somente por meio de palavras, mas igualmente com
poder, no Espírito Santo, e em plena certeza de fé. Sabeis muito bem como procedemos em vosso
benefício quando estávamos convosco. 4

6 De fato, vos tornastes nossos discípulos e do Senhor, pois, apesar de muito sofrimento, recebestes
a Palavra com a alegria que vem do Espírito Santo.

7 Dessa forma, vos tornastes o padrão de fé para todos os crentes que estão na Macedônia e na
Acaia. 5

8 Porquanto, a partir de vós, não somente a Palavra do Senhor foi proclamada na Macedônia e na
Acaia, mas também a vossa fé em Deus tornou-se conhecida em todos os lugares, a ponto de não ser
necessário que acrescentemos mais nada a isso.

9 Porque todos eles relatam de que maneira fomos recebidos por vós, e de que maneira vos
convertestes dos ídolos a Deus, para servirdes ao Deus vivo e verdadeiro,

10 enquanto aguardais do céu seu Filho, a quem Ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra
da ira que certamente virá. 6

Capítulo 2

1 Irmãos, vós mesmos sabeis que não foi inútil a visita que vos fizemos. 1

2 Apesar de termos sido maltratados e muito ofendidos em Filipos, como é de vosso conhecimento,
nosso Deus nos proporcionou uma disposição corajosa para vos anunciar seu Evangelho em meio a
grandes batalhas.

3 Pois a nossa exortação não tem origem no pecado nem tampouco em motivos impuros, muito menos

temos qualquer intenção de vos enganar; 2

4 pelo contrário, visto que somos homens de Deus, aprovados por Ele para nos confiar seu Evangelho, não pregamos para agradar as pessoas, mas sim a Deus, que prova o nosso coração.

5 A verdade é que jamais nos utilizamos de linguagem bajuladora, como bem sabeis, nem de artimanhas gananciosas. Deus é testemunha desta verdade.

6 Da mesma forma, nunca nos dedicamos a buscar honrarias, quer da vossa parte ou mesmo de outros.

7 Muito embora, como apóstolos de Cristo, pudéssemos ter solicitado de vós, o nosso sustento, todavia, agimos entre vós com todo o desprendimento, como a mãe que acarinha os próprios filhos. 3

8 Assim, por causa do grande afeto por vós, decidimos dar-lhes não somente o Evangelho de Deus, mas igualmente a nossa própria vida, tendo em vista que vos tornastes muito amados por nós.

9 Porque, certamente, vos recordais, caros irmãos, do nosso dedicado e extenuante ministério; e de como, noite e dia, trabalhamos para não vivermos à custa de nenhum de vós, enquanto vos comunicávamos o Evangelho de Deus.

10 Vós e Deus sois testemunhas de como nos portamos de maneira santa, justa e irrepreensível entre vós, os que credes;

11 E sabeis, ainda, que tratávamos a cada um de vós com a mesma deferência que um pai trata seus filhos,

12 suplicando-vos, consolando-vos e oferecendo nosso testemunho, a fim de que possais viver de modo digno de Deus, que os convocou para o seu Reino e glória. 4

A Igreja deve acatar a Palavra

13 Outro motivo ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a Palavra que de nós ouvistes, que provém de Deus, acolhestes não como simples ensino de homens, mas sim como, em verdade é, a Palavra de Deus, a qual, com toda certeza, está operando eficazmente em vós, os que credes.

14 Tanto é assim, queridos irmãos, que vos tornastes discípulos das igrejas de Deus em Cristo Jesus que estão na Judeia. Afinal, também vós padecestes, da parte de vossos próprios patrícios, as mesmas crueldades que eles, por sua vez, sofreram dos judeus, 5

15 os quais não somente assassinaram o Senhor Jesus e os profetas, como igualmente nos perseguiram. Eles fizeram o que era mau diante de Deus e são hostis a todos,

16 esforçando-se ao máximo para nos impedir de pregar aos não-judeus a fim de que estes sejam salvos. Dessa forma, seguem acumulando seus pecados. Contudo, sobre eles, chegou finalmente, a ira de Deus. 6

O amor de Paulo pelos discípulos

17 Nós, no entanto, amados irmãos, privados momentaneamente da vossa companhia pessoal, mas não distantes do vosso coração, trabalhamos incessantemente com o objetivo de ir e ver os vossos rostos;

18 por isso, queríamos visitar-vos. Eu, Paulo, quis vos saudar face a face não somente uma vez, mas duas; porém, Satanás nos provocou impedimentos. 7

19 Todavia, quando nosso Senhor Jesus retornar, quem será a nossa esperança, alegria ou coroa de glória diante dele? Ora, não sois vós?

20 Com toda a certeza, vós sois a nossa glória e a nossa grande alegria!

Capítulo 3

1 Por isso, não podendo mais suportar nossa preocupação por vós, achamos melhor ficarmos sozinhos em Atenas; 1

2 e, desse modo, enviamos nosso irmão Timóteo, cooperador de Deus no Evangelho de Cristo, para vos fortalecer e vos encorajar na fé, 2

3 a fim de que ninguém fraqueje diante dessas aflições; porquanto, estais bem informados de que fomos destinados para isso. 3

4 Pois, quando ainda estávamos convosco, já vos advertíamos que haveríamos de sofrer tribulações, como de fato ocorreu, como também é de vosso pleno conhecimento.

5 Foi por isso que, já não me sendo mais possível continuar aguentando, enviei Timóteo para conhecer o estado da vossa fé, temendo que o Tentador vos tivesse seduzido, tornando inútil todo o nosso empenho. 4

Timóteo retorna com boas novas

6 Agora, contudo, Timóteo acaba de chegar da vossa parte, dando-nos boas notícias a respeito da fé e do amor que tendes. Ele nos relatou que é permanente a vossa lembrança afetuosa quanto a nós, e que é grande o vosso desejo em nos ver pessoalmente, da mesma forma como nós ansiamos por ver-vos. 5

7 Por isso, irmãos, em toda a nossa necessidade e tribulação nos sentimos encorajados quando soubemos da fé que tendes;

8 porquanto, se estais firmes no Senhor, há mais alegria em nossa vida.

9 Pois, quanta gratidão podemos expressar a Deus por vós, diante da grande satisfação com que nos alegramos por vossa causa perante nosso Deus,

10 suplicando, continuamente, noite e dia, para que possamos ver o vosso rosto e suprir o que falta à vossa fé. 6

11 Que o próprio Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus preparem o nosso caminho até vós. 7

12 Que o Senhor faça crescer e transbordar o amor que tendes uns para com os outros e para com todas as pessoas, a exemplo do nosso amor por vós.

13 Que Ele fortaleça o vosso coração para serem irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos! 8

Capítulo 4

1 Quanto ao mais, caros irmãos, já vos orientamos acerca de como viver a fim de agradar a Deus e, de fato, assim estais caminhando. Agora, vos rogamos e encorajamos no Senhor Jesus que, nesse sentido, vos aperfeiçoeis cada vez mais. 1

2 Pois sabeis os mandamentos que vos recomendamos pela autoridade do Senhor Jesus.

3 A vontade de Deus é esta: a vossa santificação; por isso, afastai-vos da imoralidade sexual.

4 Cada um de vós saiba viver com seu próprio cônjuge em santidade e honra,

5 não dominados pela paixão de desejos sem controle, à semelhança dos pagãos que não conhecem a Deus. 2

6 Quanto a este assunto, ninguém seduza ou tire proveito de seu irmão, porque o Senhor castigará todas essas práticas, como já vos advertimos com toda a certeza.

7 Pois Deus não nos convocou para a impureza, mas sim para a santificação.

8 Portanto, aquele que rejeita estas orientações não está rejeitando o homem, mas a Deus, que vos outorga o seu Espírito Santo. 3

O cristão deve agir com amor

9 No que se refere ao amor fraternal, entretanto, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros;

10 e, na verdade, estais praticando esta ordem mesmo para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Todavia, vos encorajamos, queridos irmãos, que vos aperfeiçoeis nisto cada vez mais,

11 buscando viver em paz, cuidando cada qual da sua vida, e trabalhando com as próprias mãos, como já vos orientamos; 4

12 de modo que vos porteis com dignidade para com os de fora, e de nada venhais a necessitar da parte deles.

A volta de Cristo e os crentes

13 Não desejamos, no entanto, irmãos, que sejais ignorantes em relação aos que já dormem no Senhor, para que não vos entristeçais como os outros que não possuem a esperança. 5

14 Porquanto, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, da mesma maneira devemos crer que Deus, por intermédio de Jesus, trará juntamente com Ele os que nele faleceram. 6

15 Afirmamos a todos vós, pela Palavra do Senhor, que nós, os que estivermos vivos quando se der o retorno do Senhor, certamente não precederemos os que dormem nele.

16 Pois, dada a ordem, com a voz do arcanjo e o ressoar da trombeta de Deus, o próprio Senhor descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro.

17 Logo em seguida, nós, os que estivermos vivos sobre a terra, seremos arrebatados como eles nas nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares. E, assim, estaremos com Cristo para sempre!

18 Consolai-vos, portanto, uns aos outros com estas palavras.

Capítulo 5

1 Caros irmãos, em relação aos tempos e épocas, não é necessário que eu vos escreva;

2 pois vós mesmos estais bem informados de que o Dia do Senhor virá como “ladrão à noite”. 1

3 Quando vos afirmarem: “Paz e segurança!”, eis que repentina destruição se precipitará sobre eles, assim como “as dores de parto” tomam uma mulher grávida, e de forma alguma encontrarão escape. 2

Revestir-se de Cristo e vigiar

4 Entretanto, vós irmãos, não estais vivendo nas trevas, para que esse Dia, como se fosse um ladrão, vos ataque de surpresa;

5 porquanto, vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, muito menos das trevas.

6 Assim, pois, não durmamos como os demais; mas estejamos alertas e sejamos sóbrios;

7 pois os que dormem, adormecem de noite, e os que se embriagam, é de noite que se embebedam.

8 Nós, no entanto, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da armadura da fé e do amor, tendo por capacete a esperança da salvação. 3

9 Porque Deus não nos designou para a ira, mas para sermos contemplados pela salvação por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo. 4

10 Ele morreu por nós para que, quer estejamos acordados quer dormindo, vivamos unidos a Ele. 5

11 Por isso, aconselhai-vos e encorajai-vos mutuamente, como de fato já estais fazendo.

Como manter o fogo do Espírito

12 Caros irmãos, agora vos suplicamos que dedicais toda a consideração para com os que se esforçam no ministério, os quais vos lideram e aconselham no Senhor;

13 e que os tenhais na mais alta estima, expressando vosso amor e reconhecimento pela obra que realizam para convosco. Caminhai em paz uns com os outros.

14 Irmãos, também vos exortamos a que admoesteis os sonolentos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais pacientes para com todos. 6

15 Evitai que ninguém retribua o mal com o mal, mas encorajai que todos sejam bondosos uns para com os outros.

16 Conservai permanentemente a vossa alegria!

17 Orai constantemente.

18 Dai graças em toda e qualquer circunstância, porquanto essa é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

19 Não apagueis o fulgor do Espírito! 7

20 Não trateis com desdém as profecias,

21 mas, examinai todas as evidências, retende o que é bom.

22 Afastai-vos de toda a forma de mal.

Oração pela vida integral da Igreja

23 Que o próprio Deus da paz vos santifique integralmente. Que todo o vosso espírito, alma e corpo sejam mantidos irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. 8

24 Aquele que vos chama é fiel, e Ele também o fará. 9

Pedido de oração e saudação final

25 Irmãos, orai por nós.

26 Saudai todos os irmãos com um beijo santo. 10

27 Encarrego-vos, pelo Senhor, que esta carta seja lida para todos os irmãos.

Bênção apostólica

28 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja em todos vós! 11

2 TESSALONICENSES

1; 2; 3

Capítulo 1

1 Paulo, Silvano e Timóteo à igreja dos tessalonicenses, em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo: 1

2 graça e paz a vós outros, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

O testemunho da Igreja

3 Caros irmãos, sentimo-nos no dever de continuamente render graças a Deus por vós; aliás, como é justo, porquanto vossa fé tem crescido muito, e o amor de cada um de vós transborda de uns para com os outros.

4 Por essa razão, nos gloriamos em vós perante as igrejas de Deus devido a perseverança e fé demonstrada por vós em todas as perseguições e nas aflições que estais suportando. 2

5 Elas são provas evidentes do justo julgamento de Deus, a fim de que sejais considerados dignos do Reino de Deus, pelo qual sofreis. 3

6 De fato, é justo diante de Deus que ele retribua com aflições os que vos causam tribulações, 4

7 e quanto a vós, que sois atribulados, vos dê pleno alívio, bem como a nós, assim que o Senhor Jesus se revelar do céu com seus anjos poderosos em meio a chamas flamejantes. 5

8 Ele punirá os que não conhecem a Deus e os que não são submissos ao Evangelho de nosso Senhor Jesus. 6

9 Eles sofrerão a pena de destruição eterna, a separação permanente da presença do Senhor e da majestade do seu poder.

10 Esse evento se dará no dia em que Ele vier para ser glorificado nos seus santos e exaltado em todos os que tiverem crido, inclusive em vós que crestes em nosso testemunho.

11 Conscientes desse fato, oramos constantemente por vós, a fim de que o nosso Deus vos torne dignos da vossa convocação e cumpra com poder todo bom desejo e toda ação que resulta da fé.

12 Assim, o nome de nosso Senhor Jesus será glorificado em vós, e vós nele, conforme a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

Capítulo 2

1 Caros Irmãos, quanto ao retorno do nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com Ele, vos suplicamos 1

2 que não permitais que vosso modo de crer seja influenciado, nem fiqueis amedrontados por causa de profecia, palavra ou carta atribuídos indevidamente à nossa autoria, como se o Dia do Senhor já tivesse chegado.

3 Não vos deixes enganar de forma alguma, por ninguém. Porquanto, antes daquele Dia virá a apostasia e, então, será revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição. 2

4 Aquele que se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, a ponto de se assentar no santuário de Deus, apresentando-se como Deus. 3

5 Não vos lembrais de que eu costumava compartilhar convosco acerca desses acontecimentos?

6 No entanto, vós sabeis o que o está detendo nesse momento, para que ele seja manifestado no seu devido tempo.

7 Na realidade, o mistério da iniquidade já está em ação, restando tão somente que seja afastado aquele que agora o detém. 4

8 Então, será plenamente revelado o perverso, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e destruirá pela gloriosa manifestação da sua vinda. 5

9 Ora, o aparecimento desse anticristo é de acordo com a ação de Satanás, com todo o poder, com sinais e com maravilhas ilusórias, 6

10 e com todas as artimanhas e engano provenientes da injustiça para os que estão perecendo, porquanto rejeitaram o amor à verdade que os poderia salvar. 7

11 É por este motivo que Deus lhes envia uma espécie de poder sedutor, a fim de que creiam na mentira,

12 e sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas decidiram usufruir dos prazeres da injustiça.

Fortalecidos para fazer o bem

13 Todavia, irmãos amados do Senhor, devemos sempre dar graças a Deus por vós, pois Ele vos escolheu desde o princípio para a salvação pela santificação feita pelo Espírito e pela fé na verdade,

14 e para isso vos convocou, por meio do Evangelho que vos anunciamos, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo. 8

15 Sendo assim, irmãos, permanecei firmes e conservai as tradições que vos foram ensinadas, tanto de viva voz, quanto por meio das nossas cartas. 9

Oração de Paulo pelos crentes

16 Que o próprio Senhor Jesus Cristo e Deus nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança pela graça,

17 concedam ânimo ao vosso coração e vos fortaleçam para fazerem sempre o bem, tanto em atos como em palavras. 10

Capítulo 3

1 Concluindo irmãos, orai por nós, para que a Palavra do Senhor seja divulgada rapidamente e receba a devida honra, como aconteceu entre vós.

2 Orai também para que sejamos libertos dos homens perversos e maus, pois a fé não é de todos.

3 Entretanto, o Senhor é fiel; Ele vos fortalecerá e vos livrará do Maligno.

4 Confiamos no Senhor que estais realizando e continuareis a cumprir as orientações que vos entregamos.

5 O Senhor dirija os vossos corações ao amor de Deus e na constância de Cristo. 1

Advertência contra a ociosidade

6 Caros irmãos, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo, ordenamos que vos afasteis de todo irmão que vive sem trabalhar e, portanto, não de acordo com a tradição que recebestes de nós. 2

7 Porquanto, vós mesmos sabeis como deveis seguir o nosso exemplo, pois não vivemos de forma ociosa durante o tempo que estivemos convosco,

8 nem comíamos de graça dos alimentos de ninguém; pelo contrário, trabalhávamos dia e noite com esforço e fadiga, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós; 3

9 não porque não tivéssemos esse direito assegurado, mas por que era nosso objetivo vos oferecer exemplo em nós mesmos, a fim de nos imitardes.

10 Quando ainda estávamos convosco, vos ordenamos isto: Se alguém não quiser trabalhar, também não coma. 4

11 Pois, fomos informados de que alguns entre vós andam desocupados, sem querer trabalhar e se intrometendo na vida particular dos outros.

12 A esses, no entanto, ordenamos e admoestamos por nosso Senhor Jesus Cristo que, trabalhando em paz, se alimentem do seu próprio pão.

13 Quanto a vós, irmãos, jamais desanimeis de fazer o bem!

14 Se alguém desobedecer às nossas orientações, expressas nesta carta, observai-o atentamente e não tenhais contato com ele, para que o mesmo se sinta envergonhado;

15 contudo, não o considereis inimigo; pelo contrário, chamai a atenção dele como irmão. 5

Saudações e a bênção apostólica

16 Ora, o Senhor da paz, Ele pessoalmente, vos dê continuamente a paz em todas as circunstâncias. O Senhor seja com todos vós!

17 Eu, Paulo, escrevo esta saudação de próprio punho, a qual é um sinal em todas as minhas epístolas. É dessa forma que escrevo.

18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. 6

1 TIMÓTEO

1; 2; 3; 4; 5; 6

Capítulo 1

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por ordem de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, a nossa esperança, 1

2 a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor. 2

Cuidado com os falsos mestres

3 Conforme te solicitei, quando partia para a Macedônia, permanece em Éfeso para advertires a certas pessoas que não mais ensinem doutrinas falsas, 3

4 e que parem de dar atenção a mitos e genealogias intermináveis, que causam discórdias em lugar de propagarem a obra de Deus, que tem como fundamento a fé.

5 O alvo dessa orientação é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera.

6 Alguns, contudo, se desviaram desses princípios, e se entregaram a discussões sem valor algum,

7 intentando ser mestres da Lei, quando não compreendem nem o que propalam nem os assuntos sobre os quais fazem afirmações com tanta convicção.

A Lei e os seus reais objetivos

8 Sabemos, todavia, que a Lei é boa, se alguém a usa de forma adequada.

9 De igual modo, sabemos que ela não é feita para os justos, mas para os transgressores e insubmissos, para os perversos e pecadores, para os profanos e irreverentes, para os que matam pai e mãe, para os assassinos,

10 para os que vivem na prática de imoralidades sexuais e os homossexuais em geral, para os sequestradores, para os mentirosos e os que fazem juramentos falsos; e para todo aquele que se revolta contra a sã doutrina.

11 Esta sã doutrina encontra-se no glorioso Evangelho que me foi outorgado, a saber, o Evangelho do Deus bendito!

A eficácia da graça de Deus

12 Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me concedeu forças e me considerou fiel, designando-me para o ministério,

13 a mim, que em tempos passados fui blasfemo, perseguidor e insolente; contudo, Ele me concedeu

misericórdia, porquanto fiz o que fiz mediante minha ignorância e incredulidade;

14 e a graça de nosso Senhor transbordou sobre mim, com a fé e o amor que há em Cristo Jesus. 4

15 Esta declaração é fiel e digna de plena aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o pior.

16 Todavia, por este motivo mesmo, me foi concedida misericórdia, para que em mim, o pior dos pecadores, Cristo Jesus, demonstrasse toda a grandeza da sua paciência, e me tornasse num modelo para todos quantos haveriam de crer nele para a vida eterna.

17 Portanto, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, sejam honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!

Combater o bom combate

18 Timóteo, meu filho, dirijo essa orientação a ti, levando em consideração o que as profecias anunciaram a teu respeito; com base nelas, luta o bom combate, 5

19 preservando a fé e a boa consciência; porquanto algumas pessoas, vindo a rejeitá-la, naufragaram na fé.

20 Entre esses estão Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar. 6

Capítulo 2

1 Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças, em favor de todas as pessoas; 1

2 pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade. 2

3 Isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador,

4 o qual deseja que todas as pessoas sejam salvas e cheguem ao pleno conhecimento da verdade. 3

5 Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e o ser humano, Cristo Jesus, homem.

6 Ele se entregou em resgate por todos, para servir de testemunho a seu próprio tempo. 4

7 Afirmo-vos a verdade, e não minto ao declarar que para isso fui designado pregador e apóstolo, mestre dos gentios na fé e na verdade. 5

Recomendações aos homens

8 Portanto, determino que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem discussões. 6

Recomendações às mulheres

9 Semelhantemente, recomendo que as mulheres se vistam com decência, modéstia e discrição, não com tranças; nem com ouro ou pérolas, nem com roupas muito caras,

10 mas que se vistam de boas obras, como convém a mulheres que professam servir ao Senhor. 7

11 A mulher deve aprender em silêncio, com toda a reverência.

12 E não permito que a mulher ensine, nem exerça autoridade sobre o homem. Esteja, portanto, em silêncio.

13 Porque Adão foi criado primeiro, e Eva depois.

14 E mais, Adão não foi enganado; mas a mulher é que foi enganada e caiu em transgressão. 8

15 Contudo, a mulher será restaurada dando à luz filhos, desde que permaneçam na fé, no amor e na santidade, com bom senso. 9

Capítulo 3

1 Esta é uma declaração digna de todo crédito: Se alguém almeja o episcopado, de fato, deseja algo excelente. 1

2 É fundamental, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só esposa, equilibrado, tenha domínio próprio, seja respeitável, hospitaleiro, capacitado para ensinar;

3 não deve ser apegado ao vinho, nem violento, mas sim amável, pacífico e não amante do dinheiro.

4 O bispo deve também governar bem sua própria família, sabendo educar seus filhos a lhe serem submissos com todo o respeito.

5 Porquanto, se alguém não sabe governar sua própria família, como poderá cuidar da Igreja de Deus?

6 Não deve ser recém convertido, a fim de que não se ensoberbeça e caia na mesma condenação em que caiu o Diabo.

7 Também é necessário que tenha bom testemunho dos de fora, para que não seja envergonhado nem caia na armadilha do Diabo.

8 Quanto aos diáconos, da mesma forma, devem ser honrados, de uma só palavra, não dados a muito vinho, nem tampouco dominados pelo amor ao dinheiro. 2

9 Devem permanecer no ministério da fé com consciência pura.

10 Devem também, antes de tudo, passar por experiência; depois, se não houver nada que os desabonem, que exerçam o diaconato.

11 As mulheres, da mesma maneira, devem ser respeitáveis, não caluniadoras, moderadas e fiéis em tudo.

12 Os diáconos devem ser maridos de uma só esposa e governar bem os filhos e a própria casa.

13 Pois todos aqueles que servirem bem como diáconos alcançarão uma posição de honra e muita intrepidez na fé que há em Cristo Jesus.

14 Ainda que alimente a esperança de ver-te em breve, escrevo-te estas orientações;

15 contudo, se eu demorar, fiques ciente de como as pessoas devem comportar-se na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, coluna e fundamento da verdade.

16 Sem dúvida, grande é esse mistério da fé: Deus foi manifestado em carne, foi justificado no Espírito, contemplado pelos anjos, pregado entre as nações, crido no mundo e recebido acima na glória. 3

Capítulo 4

1 O Espírito Santo afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns se desviarão da fé e darão ouvidos a espíritos enganadores e à doutrina de demônios, 1

2 sob a influência da hipocrisia de pessoas mentirosas, que têm a consciência cauterizada. 2

3 São líderes que proíbem o casamento e ordenam a abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos com ações de graças pelos que são fiéis e estão bem firmados na verdade. 3

4 Pois tudo o que Deus criou é bom, e, nada deve ser rejeitado, se puder ser recebido com ações de graças.

5 Porquanto é santificado pela Palavra de Deus e pela oração.

6 Orientando aos irmãos quanto a esses assuntos serás bom ministro de Cristo Jesus, nutrido pelas palavras da fé e da boa teologia que tens seguido.

7 Mas rejeita as fábulas profanas e os falatórios dos insensatos. Exercita-te, porém, na piedade.

8 O exercício físico, de fato, é de algum valor; no entanto, a piedade para tudo é proveitosa, porquanto traz consigo a promessa da vida presente e futura.

9 Esta palavra é uma afirmação digna de todo crédito e plena aceitação!

10 Pois é justamente para isso que trabalhamos e lutamos, porquanto temos depositado nossa esperança no Deus vivo, o Salvador de todos os homens, especialmente dos que crêem.

11 Ordena, pois, e transmite esses ensinos!

12 Ninguém menospreze o fato de seres jovem, mas procura ser exemplo para os fiéis, na palavra, no comportamento, no amor, na fé e na pureza. 4

13 Enquanto aguardas a minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação e ao ensino. 5

14 Não deixes de desenvolver o dom que há em ti, que te foi outorgado por mensagem profética, com imposição de mãos por parte dos presbíteros.

15 Dedica-te plenamente ao cumprimento dessas responsabilidades, para que todos possam testemunhar o teu progresso.

16 Tem cuidado de ti mesmo e do teu ensino; persevera nesses deveres, pois agindo assim, salvarás

tanto a tua própria vida quanto a todos que te derem ouvidos. 6

Capítulo 5

1 Não repreendas o idoso com aspereza, mas admoesta-o como a um pai; bem como aos jovens, como a irmãos; 1

2 às mulheres idosas, como a mães; às jovens, como a irmãs, com toda a pureza.

3 Tratai com toda atenção as viúvas que, de fato, são necessitadas de ajuda. 2

4 Todavia, se alguma viúva tiver filhos ou netos, que estes aprendam primeiramente a colocar a sua religião em prática, zelando por sua própria família e retribuindo os bens recebidos de seus pais e avós, pois isso é agradável diante de Deus.

5 A viúva realmente necessitada e sem amparo espera em Deus e persevera noite e dia em suas orações e súplicas;

6 no entanto, a que somente busca prazeres, embora esteja viva, na realidade está morta.

7 Ordena esses procedimentos, para que elas sejam irrepreensíveis.

8 Contudo, se alguém não cuida dos seus, especialmente dos de sua própria família, este tem negado a fé e se tornou pior que um descrente.

9 Portanto, deve ser inscrita na relação das viúvas apenas aquela que contar com mais de sessenta anos, e que tenha sido esposa de um só marido,

10 cujas boas obras possam lhe servir de bom testemunho, tais como se criou filhos, se exerceu hospitalidade, se lavou humildemente os pés dos santos, se socorreu os atribulados, e se praticou todo tipo de boa obra.

11 Mas não inclua as viúvas mais jovens, pois quando as paixões sensuais as afastam de Cristo, querem casar-se

12 e, por violar o primeiro compromisso de fé, tornam-se condenáveis.

13 Mais do que isso, aprendem também a ser desleixadas em relação ao trabalho, perambulando de casa em casa, e não somente dadas ao ócio, mas também fofoqueiras e indiscretas, comentando assuntos que não lhes dizem respeito.

14 Sendo assim, aconselho que as viúvas mais jovens se casem, tenham filhos, administrem suas próprias casas e não dêem ao inimigo nenhum pretexto para maledicência. 3

15 Algumas, de fato, já se desviaram, seguindo a Satanás.

16 Se uma mulher crente tem viúvas em sua família, esta deve cooperar com elas. Evitai que a igreja seja sobrecarregada com o trabalho de ajudá-las. As viúvas realmente desamparadas são as que devem receber a ministração desse auxílio por parte da igreja.

17 Os presbíteros que administram bem a igreja são dignos de dobrados honorários, principalmente os que se dedicam ao ministério da pregação e do ensino. 4

18 Porquanto, afirma a Escritura: “Não amordaces a boca do boi quando estiver debulhando o cereal”, e ainda, “digno é o trabalhador do seu salário”. 5

19 Não aceites acusação contra um presbítero, se não houver mais duas ou três testemunhas.

20 Quanto aos que vivem na prática do pecado, repreende-os na presença de todos, para que os outros, de igual maneira, se encham de temor.

21 Eu te exorto solenemente, diante de Deus, de Cristo Jesus e dos anjos eleitos a que procures obedecer todas essas instruções sem parcialidade; e não faças nada por partidarismo.

22 Não imponhas as mãos precipitadamente sobre alguém, nem participes dos pecados dos outros; conserva-te, pois, em pureza de vida.

23 Por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades, não bebas somente água, mas também um pouco de vinho.

24 Os pecados de alguns homens aparecem antes mesmo de serem julgados; os de outros são descobertos depois.

25 Da mesma forma, as boas obras se tornam evidentes, enquanto as obras más não podem permanecer ocultas.

Capítulo 6

1 Todos os servos que são escravos devem considerar seus senhores dignos de toda a honra, para que o nome de Deus e o nosso ensino não sejam blasfemados.

2 E os que possuem senhores crentes não devem alimentar por eles respeito menor, isso pelo fato de serem irmãos; ao contrário, devem servi-los ainda melhor, porquanto os que se beneficiam do seu serviço são fiéis e amados. Ensina, pois, essas orientações. 1

O perigo fatal da cobiça

3 Se alguém ensina falsas doutrinas e não concorda com a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo e com a teologia que é segundo a piedade,

4 é arrogante e nada compreende; todavia, delira em questões e controvérsias acerca de palavras. Dessa atitude, brotam as invejas, brigas, difamações, suspeitas malignas,

5 batalhas constantes entre aqueles que têm a mente corrompida e que são privados da verdade, os quais imaginam que a piedade é fonte de lucro.

6 De fato, a piedade acompanhada de alegria espiritual é grande fonte de lucro. 2

7 Porque ingressamos neste mundo sem absolutamente nada, e ao partirmos daqui, nada podemos levar;

8 por isso, devemos estar satisfeitos se tivermos com o que nos alimentar e vestir.

9 No entanto, os que ambicionam ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitas vontades

loucas e nocivas, que atolam muitas pessoas na ruína e na completa desgraça.

10 Porquanto, o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males; e por causa dessa cobiça, alguns se desviaram da fé e se atormentaram em meio a muitos sofrimentos.

Exortações aos homens de Deus

11 Porém, tu, ó homem de Deus, foge dessas ciladas e segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância e a mansidão.

12 Combate a boa batalha da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual foste convocado, tendo já realizado boa confissão diante de muitas testemunhas. 3

13 Na presença de Deus, que a tudo dá vida, e de Cristo Jesus, que perante Pôncio Pilatos fez o perfeito testemunho, eu te exorto: 4

14 Guarda este mandamento imaculado e irrepreensível até a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo,

15 a qual Deus fará com que se cumpra no seu devido tempo. Ele é o bendito e único soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, 5

16 o único que é imortal e habita em luz inacessível a quem ninguém viu nem pode ver. A Ele sejam honra e poder para sempre. Amém!

Recomendações aos ricos

17 Ordena aos que são ricos no presente mundo que não sejam orgulhosos, nem depositem a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus que nos concede generosamente tudo o que precisamos para viver satisfeitos;

18 Orienta-os a praticarem o bem, e que sejam ricos em boas obras, sensíveis, solidários e generosos.

19 Dessa maneira, acumularão um valioso tesouro para si mesmos, um firme fundamento para a era que há de vir, e assim alcançarão a verdadeira vida.

Apelo final e bênção apostólica

20 Timóteo, guarda o tesouro que te foi confiado, evitando as conversas inúteis e profanas, assim como as elucubrações sem fundamento que muitos chamam de “saber”.

21 Ora, alguns professando tal “conhecimento” se desviaram da fé. A graça seja convosco! 6

2 TIMÓTEO

1; 2; 3; 4

Capítulo 1

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela determinação de Deus, de acordo com a promessa da vida que está em Cristo Jesus, 1

2 a Timóteo, filho muito amado: graça, misericórdia e paz provenientes de Deus e de Cristo Jesus, nosso Senhor. 2

Encorajamento à fidelidade

3 Rendo graças a Deus, a quem sirvo com a consciência limpa, como o serviram meus antepassados, ao lembrar-me constantemente de ti, noite e dia, em minhas fervorosas orações.

4 Recordo-me das tuas lágrimas e desejo muito te ver, para que possa encher meu coração de alegria novamente.

5 Da mesma forma, trago na lembrança a sua fé não fingida, que primeiro habitou em sua avó Lóide e em sua mãe Eunice, e estou convencido de que também habita em ti.

6 Por esse motivo, uma vez mais quero encorajar-te que reavives o dom de Deus que habita em ti mediante a imposição das minhas mãos. 3

7 Porquanto, Deus não nos concedeu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio.

8 Assim sendo, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor nem de mim, prisioneiro dele; pelo contrário, participa comigo dos sofrimentos pela causa do Evangelho conforme o poder de Deus.

9 Pois Ele nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não em virtude das nossas obras, mas em função da sua própria determinação e graça. Esta graça nos foi outorgada em Cristo Jesus desde os tempos eternos, 4

10 e que nesses dias se manifestou pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, que aniquilou a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade por intermédio do Evangelho.

11 Deste Evangelho fui constituído pregador, apóstolo e mestre.

12 Por essa causa, também sofro, todavia não me envergonho, porquanto sei em quem tenho crido e estou plenamente convicto de que Ele é poderoso para guardar o que lhe confiei até aquele Dia. 5

13 Preserva com fé e amor em Cristo Jesus, o exemplo da sã teologia que observaste em mim.

14 Guarda o bom tesouro com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós.

Paulo é abandonado por muitos

15 Estás bem ciente de que todos os que estão na província da Ásia me abandonaram, até mesmo Fígelo e Hermógenes. 6

16 O Senhor conceda misericórdia à casa de Onesíforo, porquanto, muitas vezes, ele me abençoou com ânimo e não se envergonhou por eu estar preso;

17 pelo contrário, assim que chegou a Roma, procurou-me com persistência até me encontrar.

18 O Senhor lhe conceda que, naquele Dia, se encontre com as misericórdias da parte do Senhor! Tu bem sabes quantos serviços ele me prestou em Éfeso.

Capítulo 2

1 Tu, portanto, meu filho, fortalece-te na graça que há em Cristo Jesus.

2 O que ouviste de mim diante de muitas testemunhas, transmite a homens fiéis e capacitados a fim de que possam igualmente discipular a outros. 1

3 Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus.

4 Nenhum soldado em serviço se permite envolver em negócios da vida civil, porquanto seu objetivo é agradar aquele que o recrutou para a guerra.

5 Da mesma forma, nenhum atleta é coroado como vencedor, se não competir de acordo com o regulamento.

6 O lavrador que trabalha arduamente deve ser o primeiro a participar dos frutos da colheita.

7 Pensa bem sobre o que estou afirmando, pois o Senhor te fará compreender tudo.

8 Recorda-te de Jesus Cristo, ressurreto dentre os mortos, descendente de Davi, segundo o meu Evangelho, 2

9 pelo qual sofro a ponto de ser preso como criminoso; mas a Palavra de Deus não está algemada. 3

10 Por este motivo, suporto todas as aflições por amor dos eleitos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus, com glória eterna.

11 Esta palavra é absolutamente digna de crédito: Se já morremos com Ele, da mesma forma com Ele viveremos;

12 se perseverarmos, com Ele igualmente reinaremos; se o negarmos, Ele também nos negará;

13 mas se somos infiéis, Ele, entretanto, permanece fiel, pois não pode negar-se a si mesmo. 4

Atitudes do obreiro de Deus

14 Continua a lembrar essas orientações a todos, advertindo-os solenemente na presença de Deus, para que não se envolvam em discussões acerca de teorias vazias; isso não produz nada de bom, e serve tão somente para perverter os ouvintes. 5

15 Procura, isto sim, apresentar-te aprovado diante de Deus, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja corretamente a Palavra da verdade.

16 Evita, pois, as conversas inúteis e profanas, porquanto os que agem assim promovem ainda mais a

impiedade,

17 e tais palavras se alastrarão como câncer; entre estes se encontram Himeneu e Fileto.

18 Eles se desviaram da verdade, proclamando que a ressurreição já aconteceu, e com isso corromperam a fé de alguns. 6

19 Contudo, o firme fundamento de Deus permanece inabalável e autenticado com esse selo: “O Senhor conhece os seus” e “Aparta-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor”.

20 Numa grande casa há vasos não somente de ouro e prata, mas também de madeira e barro; alguns para nobres finalidades, outros para fins desonrosos.

21 Se alguém se purificar destes pecados, será como vaso de honra, santificado, útil para o Senhor e preparado para todo bom serviço. 7

22 Foge igualmente das paixões malignas da juventude e segue a justiça, a fé, o amor e a paz em comunhão com os que invocam o Senhor de coração puro.

23 E rejeita as questões insensatas e improdutivas, sabendo que geram apenas discussões.

24 Ao servo do Senhor não convém discutir, mas sim, ser amável para com todos, capacitado para ensinar, paciente.

25 Deves saber corrigir com mansidão os que se te opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda o arrependimento, conduzindo-os ao pleno conhecimento da verdade,

26 para que dessa maneira retornem ao bom senso e se livrem da armadilha do Diabo, que os capturou, a fim de agirem conforme a sua vontade. 8

Capítulo 3

1 Sabe, entretanto, disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis. 1

2 Os homens amarão a si mesmos, serão ainda mais gananciosos, arrogantes, presunçosos, blasfemos, desrespeitosos aos pais, ingratos, ímpios, 2

3 sem amor, incapazes de perdoar, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, 3

4 traidores, inconsequentes, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus,

5 com aparência de piedade, todavia negando o seu real poder. Afasta-te, portanto, desses também. 4

6 Porque são pessoas assim que se intrometem pelas casas e conquistam mulheres insensatas sobrecarregadas de pecados, as quais se deixam levar por toda espécie de desejos.

7 Elas estão sempre aprendendo, mas jamais conseguem chegar ao conhecimento da verdade.

8 E à semelhança de Janes e Jambres que se colocaram contra Moisés, esses também se opõem à verdade. São homens que tiveram suas mentes corrompidas; são reprovados na fé.

9 Contudo, não irão longe; pois, como no caso daqueles opositores, a insensatez que lhes é própria se manifestará claramente a todos. 5

Paulo exorta seu filho espiritual

10 Tu, porém, tens seguido atentamente minha teologia, procedimento, propósitos, fé, paciência, amor, perseverança;

11 observado minhas perseguições e aflições, que sofri em Antioquia, Icônio e Listra. Quantas perseguições suportei! Contudo, de todas o Senhor me livrou! 6

12 De fato, todas as pessoas que almejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidas.

13 Todavia, os perversos e impostores andarão de mal a pior, enganando e sendo enganados.

14 Tu, no entanto, permanece no ensino que recebeste e sobre o qual tens plena convicção, sabendo perfeitamente de quem o tem aprendido.

15 Porque desde a infância sabes as Sagradas Letras que têm o poder de fazer-te sábio para a salvação, por intermédio da fé em Cristo Jesus. 7

16 Toda a Escritura é inspirada por Deus e proveitosa para ministrar a verdade, para repreender o mal, para corrigir os erros e para ensinar a maneira certa de viver;

17 a fim de que todo homem de Deus tenha capacidade e pleno preparo para realizar todas as boas ações. 8

Capítulo 4

1 Eu te encorajo solenemente, na presença de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos, por ocasião da sua manifestação pessoal e mediante seu Reino:

2 Prega a Palavra, insiste a tempo e fora de tempo, aconselha, repreende e encoraja com toda paciência e sã doutrina. 1

3 Porquanto, chegará o tempo em que não suportarão o santo ensino; ao contrário, sentindo coceira nos ouvidos, reunirão mestres para si mesmos, de acordo com suas próprias vontades.

4 Tais pessoas se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos.

5 Tu, no entanto, sê equilibrado em tudo, suporta os sofrimentos, faze a obra de um evangelista e cumpre teu ministério.

Paulo antevê seu martírio

6 Quanto a mim, já estou sendo derramado como vinho na oferta de libação. O momento da minha partida se aproxima. 2

7 Combati o bom combate, completei a corrida, perseverei na fé!

8 Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me concederá naquele Dia; e não somente a mim, mas certamente a todos os que amarem a sua vinda.

Recomendações finais

9 Procura vir ao meu encontro o mais depressa possível.

10 Porquanto Demas, havendo amado mais o mundo secular, me abandonou e se foi para Tessalônica. Crescente foi para a Galácia, e Tito, para a Dalmácia. 3

11 Somente Lucas está comigo. Toma a Marcos e traze-o contigo, pois ele me é de grande auxílio para o ministério. 4

12 Mandei Tíquico para Éfeso. 5

13 Quando vieres, traze-me a capa que deixei em Trôade, na casa de Carpo, e os livros, principalmente os pergaminhos. 6

14 Alexandre, que trabalha com bronze, prejudicou-me severamente; o Senhor com certeza lhe retribuirá conforme as suas atitudes.

15 Tenhas muita cautela com ele, pois se opôs fortemente às nossas palavras.

16 Na minha primeira defesa, ninguém se fez presente para me ajudar; pelo contrário, todos me desampararam. Contudo, que isto não lhes seja imputado em juízo.

17 Todavia, o Senhor permaneceu ao meu lado e me abençoou com forças para que por meu intermédio a Mensagem fosse plenamente proclamada, e todos os que não são judeus a ouvissem. E eu fui livrado da boca do leão! 7

18 Assim, o Senhor me livrará também de toda a obra maligna e me conduzirá a salvo para o seu Reino celestial. A Ele seja a glória para todo o sempre. Amém! 8

Saudações e bênção apostólica

19 Saúda a Prisca e Áquila e à casa de Onesíforo. 9

20 Erasto permaneceu em Corinto, mas deixei Trófimo enfermo em Mileto.

21 Apressa-te a vir antes do inverno. Êubulo, Prudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos te enviam fraternais saudações. 10

22 O Senhor seja com o teu espírito. A graça seja com todos vós! 11

TITO

1; 2; 3

Capítulo 1

1 Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para promover a fé que é dos eleitos de Deus e o
pleno conhecimento da verdade que conduz à piedade; 1

2 fé e conhecimento que se fundamentam na esperança da vida eterna, a qual o Deus que não mente
prometeu antes da criação do mundo.

3 No devido tempo, ele trouxe à luz sua Palavra, por meio da pregação que me foi confiada por
determinação de Deus, nosso Salvador,

4 a Tito, meu verdadeiro filho em nossa fé comum: graça e paz da parte de Deus Pai e de Cristo
Jesus, nosso Salvador. 2

A missão de Tito em Creta

5 Para esta missão te deixei em Creta, para que pusesses em ordem o que ainda faltava e
constituísses presbíteros, de acordo com as minhas orientações. 3

6 É necessário, portanto, que o presbítero seja irrepreensível, marido de uma só mulher e tenha
filhos cristãos que não sejam acusados de libertinagem ou de insubmissão.

7 Por ser encarregado da obra de Deus, é indispensável que o bispo seja irrepreensível: não
arrogante, não briguento, não apegado ao vinho, não violento, nem dominado pela ganância. 4

8 Ao contrário, é preciso que ele seja hospitaleiro, amigo do bem, sensato, justo, piedoso, tenha
domínio próprio

9 e apegue-se firmemente à fiel Palavra, da forma como foi ministrada, a fim de que seja capaz tanto
de encorajar os crentes na sã doutrina quanto de convencer os que se opõem a ela.

10 Porquanto há muitos insubmissos, que não passam de tagarelas e ludibriadores, principalmente os
do grupo da circuncisão.

11 É necessário fazê-los calar, pois, motivados pela cobiça, transtornam casas inteiras, pregando o
que não convém. 5

12 Um dos seus próprios profetas declarou: “Os cretenses são sempre mentirosos, feras malignas,
glutões preguiçosos”. 6

13 Esse testemunho é verdadeiro. Portanto, repreende-os com toda a severidade, para que se
submetam a uma só fé sadia,

14 não dando ouvidos a fábulas judaicas, nem a mandamentos de homens que se desviam da verdade.
7

15 Para as pessoas puras, tudo é puro; no entanto, para os corrompidos e descrentes, nada é puro; pelo
contrário, tanto a razão quanto a consciência deles estão pervertidas. 8

16 Eles afirmam que conhecem a Deus, mas por meio de suas atitudes o negam; e por isso são abomináveis, insubordinados e desqualificados para qualquer boa obra. 9

Capítulo 2

1 Tu, porém, prega o que está em harmonia com a sã doutrina!

2 Encoraja aos mais velhos para que sejam equilibrados, respeitáveis, sensatos, sadios na fé, no amor e na perseverança. 1

3 Semelhantemente, ensina as mulheres maduras a serem reverentes quanto a seu estilo de vida, não caluniadoras, não viciadas em muito vinho, mas capazes de ensinar o que é bom. 2

4 Dessa forma, estarão aptas para orientar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos e filhos,

5 a serem equilibradas, puras, dedicadas a seus lares, a cultivarem um bom coração, submissas a seus maridos, a fim de que a Palavra de Deus não seja difamada.

6 Exorta de igual modo os jovens para que tenham bom senso.

7 Que teu modo de agir seja exemplar em tudo; na teologia, mostra integridade, sobriedade,

8 linguagem sadia e irrepreensível, para que todo inimigo seja envergonhado, não tendo razão para falar mal de nós.

9 Instrui os escravos a se submeterem em tudo a seus senhores, a tomarem a iniciativa de agradar-lhes, a não serem respondões e

10 a não furtá-los; pelo contrário, a demonstrarem que são completamente dignos de confiança, a fim de que todos observem o esplendor da doutrina de Deus, nosso Salvador. 3

A graça da salvação é para todos

11 Porquanto, a graça de Deus se manifestou salvadora para todas as pessoas. 4

12 Ela nos orienta a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta presente era,

13 enquanto aguardamos a bendita esperança: o glorioso retorno de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo.

14 Ele, que se entregou a si mesmo por nós para nos remir de toda maldade e purificar para si um povo todo seu, consagrado às boas obras. 5

15 Prega essas instruções, encoraja e repreende com toda a autoridade. Ninguém te menospreze!

Capítulo 3

1 Lembra a todos que devem ser submissos aos que sobre eles governam; e às autoridades, sejam

obedientes, estejam sempre prontos a fazer tudo o que é bom,

2 não promovam a calúnia de ninguém, sejam pacíficos, equilibrados, demonstrando verdadeira mansidão para com todas as pessoas.

3 Porquanto, houve um tempo em que também nós éramos insensatos e desobedientes; vivíamos iludidos e escravizados por toda espécie de paixões e prazeres. Servíamos à maldade e à inveja, sendo desprezíveis e odiando-nos uns aos outros.

4 Contudo, quando da parte de Deus, nosso Salvador, foram manifestadas a misericórdia e o amor pela humanidade, 1

5 não por causa de alguma atitude justa que pudéssemos ter praticado, mas devido à sua bondade, Ele nos salvou por meio do lavar regenerador e renovador do Espírito Santo,

6 que Ele derramou copiosamente sobre nós com toda a sua generosidade, por intermédio de Jesus Cristo, nosso Salvador.

7 Ele assim procedeu para que, justificados mediante sua graça, nos transformássemos em seus herdeiros, tendo a esperança da vida eterna.

8 Esta, pois, é uma palavra totalmente digna de crédito, e quero que a proclameis categoricamente, a fim de que aqueles que crêem em Deus se empenhem na prática de boas obras. Tais ações são excelentes e de grande proveito para a humanidade.

9 Evita, no entanto, todo tipo de questões tolas, genealogias, discórdias e discussões inúteis a respeito da Lei, porquanto essas contendas são vazias e sem valor.

10 Quanto àquele que provoca divisões, adverte-o uma primeira e, ainda, uma segunda vez. Depois disso, rejeita-o. 2

11 Tu sabes que tal pessoa está pervertida, vive na prática do pecado, e por si mesma está condenada.

Recomendações finais e bênção

12 Quando eu te enviar Ártemas ou Tíquico, vem depressa ao meu encontro em Nicópolis, pois decidi passar ali o inverno. 3

13 Empenha-te diligentemente e providencia tudo o que for necessário para que nada falte na viagem de Zenas, especialista em leis, e de Apolo. 4

14 Os nossos, de igual forma, aprendam a dedicar-se às boas obras, a fim de que possam suprir todas as necessidades cotidianas e não sejam improdutivos.

15 Todos os que estão comigo te saúdam. Tu, pois, saúda também a todos quantos nos amam na fé. A graça seja com todos vós!

FILEMOM

1

Capítulo 1

1 Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, a ti, Filemom, nosso amado cooperador, 1

2 à irmã Áfia, a Arquipo, nosso companheiro de batalhas, e à Igreja que se reúne em tua casa:

3 Graça e paz a todos vós da parte de Deus, nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. 2

Ação de graças e orações

4 Constantemente dou graças a meu Deus, recordando-me de ti em minhas orações,

5 porquanto ouço testemunhos a respeito da fé que tens no Senhor Jesus e do teu amor por todos os santos. 3

6 Oro para que o compartilhar da tua fé seja eficaz, pelo pleno conhecimento de que todo o bem de que dispomos está em Cristo.

7 Pois tive grande alegria e consolação por causa do teu amor, pois por intermédio de ti, irmão, o coração dos santos tem sido reanimado. 4

Paulo intercede por Onésimo

8 Por isso, mesmo considerando que tenho em Cristo toda a liberdade para ordenar-te que cumpra o teu dever,

9 prefiro apelar-te confiado no amor fraternal que há em ti. Eu, Paulo, já velho, e agora também prisioneiro de Cristo Jesus,

10 venho interceder a favor do meu filho Onésimo, que gerei enquanto estava na prisão.

11 Ele, no passado, te foi inútil; entretanto, agora, é útil tanto a ti quanto a mim. 5

12 Eu o envio de volta a ti, como se estivesse enviando o meu próprio coração.

13 Bem que eu gostaria de mantê-lo comigo, para que em teu lugar me servisse nas algemas que carrego por causa do Evangelho.

14 Todavia, não quis fazer nada sem o teu consentimento, para que qualquer favor que venhas a fazer seja fruto da tua espontaneidade e não por constrangimento. 6

15 É possível que ele tenha sido separado da tua companhia por algum tempo, a fim de que pudesses reavê-lo agora e para sempre,

16 não mais na condição de escravo; aliás, muito melhor do que escravo, como irmão amado, particularmente por mim, e ainda mais por ti, tanto como amigo pessoal, quanto como cristão! 7

17 Assim sendo, se me consideras um irmão no Senhor, recebe-o como se recebesses a mim mesmo.

18 Contudo, se ele te causou algum prejuízo ou te deve qualquer coisa, lança todo o custo na minha conta. 8

19 Eu, Paulo, escrevo estas palavras de próprio punho: eu o pagarei para não mencionar que tu me deves tua própria vida.

20 Sim, amado irmão, eu gostaria de receber de ti algum favor por estarmos no Senhor. Reanima o meu coração em Cristo!

Solicitações finais e bênção

21 Escrevo-te na certeza de que me atenderás, confiante de que farás ainda mais do que te peço.

22 Além disso, prepara-me hospedagem, pois espero que por meio das vossas orações serei levado de volta a vós.

23 Epafras, meu companheiro de prisão em Cristo Jesus, envia-te saudações,

24 assim como Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores.

25 A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de todos vós!

HEBREUS

1; 2; 3; 4; 5
6; 7; 8; 9; 10
11; 12; 13

Capítulo 1

1 Havendo Deus, desde a antiguidade, falado, em várias ocasiões e de muitas formas, aos nossos pais, por intermédio dos profetas, 1

2 nestes últimos tempos, nos falou mediante seu Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo o que existe e por meio de quem criou o Universo.

3 Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando tudo o que há pela Palavra do seu poder. Depois de haver realizado a purificação dos pecados, Ele se assentou à direita da Majestade nas alturas, 2

4 tornando-se tão superior aos anjos quanto o Nome que herdou é ainda mais excelente do que eles. 3

O Filho é exaltado acima dos anjos

5 Porquanto, a qual dos anjos Deus alguma vez afirmou: “Tu és meu Filho; Eu hoje te gerei”? E outra vez: “Eu lhe serei Pai, e Ele me será Filho”? 4

6 E uma vez mais, quando Deus introduz o Primogênito no mundo, declara: “Todos os anjos de Deus o adorem”. 5

7 Quanto aos anjos, Ele afirma: “Ele faz dos seus anjos ventos, e dos seus servos, labaredas de fogo”. 6

8 Entretanto, a respeito do Filho, revela: “O teu trono, ó Deus, subsiste por toda a eternidade; e o cetro do teu Reino é bastão da justiça.

9 Amas o direito e odeias a iniquidade; por esse motivo, Deus, o teu Deus, te escolheu e ungiu com óleo de alegria, como a nenhum dos teus companheiros”.

10 E acrescenta: “Tu, Senhor, no princípio estabeleceste os fundamentos da terra, e os céus são obras das tuas mãos.

11 Eles perecerão, mas tu permanecerás; envelhecerão como vestimentas,

12 e como um manto tu os enrolarás, e como roupas serão trocados; mas, Tu és imutável, e os teus dias não terão fim”. 7

13 Ora, a qual dos anjos Deus alguma vez declarou: “Senta-te à minha direita, até que Eu faça dos teus inimigos um estrado para os teus pés”?

14 Não são todos os anjos, espíritos ministradores, enviados para servir em benefício dos que herdarão a salvação? 8

Capítulo 2

1 Por isso, é fundamental prestarmos atenção, mais ainda, às verdades que temos ouvido, para que jamais nos desviemos delas. 1

2 Pois, se a mensagem proferida por anjos provou sua firmeza, e toda transgressão e desobediência recebeu a devida punição, 2

3 como nos livraremos se desconsiderarmos tão grande salvação? Esta salvação, tendo sido proclamada pelo Senhor, foi depois confirmada a nós pelos que a ouviram. 3

4 E, juntamente com eles, por intermédio de sinais, Deus testemunhou feitos portentosos, diversos milagres e dons do Espírito Santo, distribuídos conforme sua vontade. 4

5 Porquanto, não foi aos anjos que Deus sujeitou o mundo vindouro, a respeito do qual estamos falando. 5

Cristo é feito à nossa semelhança

6 No entanto, alguém em certa passagem testemunhou, afirmando: “Que é o homem, para que com ele te importes? E o filho de Adão, para que venhas visitá-lo?

7 Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos e o coroaste de glória e de honra;

8 tudo sujeitaste debaixo dos seus pés”. E ao sujeitar-lhe todo o Universo, nada deixou que não lhe fosse sujeito; contudo, hoje ainda não vemos que todas as coisas estejam submissas a ele; 6

9 observamos, no entanto, aquele que por um momento foi feito menor do que os anjos, Jesus, coroado de honra e de glória por ter sofrido a morte, para que, pela graça de Deus, em benefício de todos, experimentasse a morte. 7

10 Ao conduzir muitos filhos à glorificação, convinha que Deus, por causa de quem e por intermédio de quem tudo veio a existir, tornasse perfeito, por meio do sofrimento, o Autor da Salvação deles. 8

11 Assim, tanto o que santifica quanto os que são santificados advêm de Um só. E, por essa razão, Jesus não se envergonha de chamá-los irmãos.

12 Ele declara: “Vou anunciar teu nome aos meus irmãos; cantar-te-ei louvores no meio da congregação”. 9

13 E mais: “Porei nele a minha confiança”. E outra vez Ele afirma: “Aqui estou Eu com os filhos que Deus me concedeu”.

14 Portanto, visto que os filhos compartilham de carne e sangue, Ele também participou dessa mesma condição humana, para que pela morte destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o Diabo;

15 e livrasse todos os que ao longo de toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte. 10

16 Pois é evidente que Ele não auxilia os anjos, mas sim a descendência de Abraão. 11

17 Por esse motivo, era vital que Ele se tornasse semelhante a seus irmãos em todos os aspectos, a fim de que pudesse constituir-se sumo sacerdote misericordioso e leal em relação a Deus, e pudesse realizar propiciação pelos pecados do povo. 12

18 Considerando, portanto, tudo o que Ele mesmo sofreu quando tentado, Ele é capaz de socorrer

todos aqueles que semelhantemente estão sendo atacados pela tentação.

Capítulo 3

1 Sendo assim, santos irmãos, participantes da convocação celestial, considerai com toda a atenção o Apóstolo e Sumo Sacerdote que declaramos publicamente: Jesus. 1

2 Ele foi fiel àquele que o constituiu, assim como também foi Moisés em toda a casa de Deus. 2

3 Jesus foi considerado digno de maior glória do que Moisés, pelo mesmo princípio que o construtor de uma casa possui mais honra do que a própria casa.

4 Porquanto, toda casa é construída por alguém; no entanto, Deus é o supremo construtor de tudo. 3

5 Moisés foi leal como servo em toda a casa de Deus, dando testemunho do que haveria de ser revelado no futuro; 4

6 Cristo, no entanto, é fiel como Filho sobre a casa de Deus; e essa casa, precisamente, somos nós, isto é, se retivermos, com fé perseverante, a coragem e a esperança da qual nos gloriamos.

O grave perigo da incredulidade

7 Assim como proclama o Espírito Santo: “Hoje, se ouvirdes a sua voz, 5

8 não endureçais o vosso coração, como ocorreu na rebelião, durante o tempo da provação no deserto,

9 onde vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, ainda que, durante quarenta anos, tenham contemplado as minhas obras.

10 Por esse motivo, me indignei contra essa geração e declarei: O coração destes está sempre se desviando, e não reconheceram os meus caminhos.

11 Sendo assim, jurei na minha ira: Estes jamais entrarão no meu descanso”.

12 Irmãos, tende muito cuidado, para que nenhum de vós mantenha um coração perverso e incrédulo, que se afaste do Deus vivo.

13 Pelo contrário, exortai-vos mutuamente todos os dias, durante o tempo que se chama “hoje”, de maneira que nenhum de vós seja embrutecido pelo engano do pecado. 6

14 Porque passamos a ser participantes de Cristo, desde que, na realidade, nos apeguemos até o fim à fé que nele depositamos desde o início.

15 Por essa razão é que se afirma: “Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como ocorreu na rebelião”.

16 Ora, quem foram os que ouviram e se rebelaram? Não foram todos os que saíram do Egito guiados por Moisés?

17 E contra quem Deus se manteve irado por quarenta anos? Não foi contra aqueles que pecaram, cujos corpos tombaram mortos no deserto?

18 E a quem jurou que jamais haveriam de ingressar no seu repouso? Ora, não foram aqueles que se mantiveram desobedientes?

19 Concluímos, desse modo, que não lhes foi possível ter acesso à terra prometida por causa da incredulidade. 7

Capítulo 4

1 Portanto, ainda que nos tenha sido outorgada a promessa de ingressar no descanso de Deus, tememos que algum de vós pareça ter falhado.

2 Pois as boas novas foram pregadas também a nós, tanto quanto a eles; entretanto, a mensagem que eles ouviram de nada lhes valeu, pois não foi acompanhada de fé por aqueles que a ouviram. 1

3 Porquanto, somos nós, os que temos crido, que entramos no descanso, conforme Deus declarou: "Assim jurei na minha ira: Jamais entrarão no meu descanso", muito embora suas obras estivessem concluídas desde a fundação do mundo. 2

4 Pois em certa passagem, Ele se referiu ao sétimo dia, nestes termos: "No sétimo dia, Deus descansou de toda a obra que realizara".

5 E novamente, no texto citado há pouco, confirma: "Jamais entrarão no meu descanso".

6 Portanto, considerando que ainda faltam alguns para entrar, e aqueles a quem antes foram pregadas as boas novas não ingressaram por causa da desobediência,

7 determina Deus, uma nova oportunidade, e a chama de "hoje", ao declarar muito tempo depois, por intermédio de Davi e conforme o que já fora proclamado antes: "Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração".

8 Porque, se Josué lhes tivesse oferecido descanso, Deus não teria feito declaração posterior a respeito de outro dia. 3

9 Sendo assim, ainda resta um descanso sabático para o povo de Deus;

10 pois toda pessoa que entra no repouso de Deus, também descansa de suas obras, como Deus descansou das suas. 4

11 Diante disso, esforcemo-nos por entrar naquele descanso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência. 5

12 Porquanto a Palavra de Deus é viva e eficaz, mais cortante que qualquer espada de dois gumes; capaz de penetrar até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é sensível para perceber os pensamentos e intenções do coração. 6

13 E não há criatura alguma incógnita aos olhos de Deus. Absolutamente tudo está descoberto e às claras diante daquele a quem deveremos prestar contas.

Jesus é o grande sumo sacerdote

14 Concluindo, tendo em vista que temos um grande sumo sacerdote que foi capaz de adentrar os céus, Jesus, o Filho de Deus, mantenhamos com firmeza nossa declaração pública de fé. 7

15 Pois não temos um sumo sacerdote que não seja capaz de compadecer-se das nossas fraquezas, mas temos o Sacerdote Supremo que, à nossa semelhança, foi tentado de todas as formas, porém sem pecado algum.

16 Portanto, acheguemo-nos com toda a confiança ao trono da graça, para que recebamos misericórdia e encontremos o poder que nos socorre no momento da necessidade. 8

Capítulo 5

1 Porquanto, todo sumo sacerdote, sendo escolhido dentre os homens, é designado para representá-los em questões relacionadas com Deus, a favor da humanidade, a fim de oferecer tanto dons quanto sacrifícios pelos pecados.

2 Ele é capaz de compadecer-se dos que não têm conhecimento e se desviam, considerando que ele mesmo está rodeado de fraquezas. 1

3 E, por esse motivo, deve oferecer sacrifícios pelos pecados, tanto do povo como em seu próprio favor.

4 Ninguém, portanto, toma essa honra para si mesmo, senão quando convocado por Deus, como aconteceu com Arão.

5 Desse mesmo modo, Cristo não buscou para si próprio a glória de se tornar sumo sacerdote, mas foi Deus quem lhe declarou: “Tu és meu Filho; Eu hoje te gerei”. 2

6 E revela em outra passagem: “Tu és sacerdote para todo o sempre, conforme a ordem de Melquisedeque”.

7 Durante seus dias de vida na terra, Jesus ofereceu orações e súplicas, em clamor e com lágrimas, àquele que o podia salvar da morte, tendo sido ouvido por causa da sua reverente submissão.

8 Mesmo considerando o fato de ele ser o Filho de Deus, aprendeu a obediência por intermédio das aflições que padeceu; 3

9 e, uma vez aperfeiçoado, tornou-se a fonte de salvação eterna para todos quantos lhe obedecem,

10 tendo sido nomeado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque. 4

Buscar a maturidade em Cristo

11 Quanto a isso, temos muito que ensinar, assunto difícil de explicar, especialmente porque vos tornastes indolentes para aprender.

12 Apesar de que, a essa altura, já devêsseis ser mestres, ainda estais precisando de que alguém vos instrua mais uma vez quanto aos princípios elementares da Palavra de Deus. Voltastes a necessitar de leite, quando já devíeis estar recebendo alimento sólido! 5

13 Ora, quem precisa alimentar-se de leite ainda é criança, e não tem experiência no ensino da justiça.

14 No entanto, o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante da fé, tornaram-se capazes de discernir tanto o bem quanto o mal.

Capítulo 6

1 Sendo assim, considerando conhecidos os ensinos básicos a respeito de Cristo, prossigamos rumo à maturidade, sem lançar novamente o fundamento do arrependimento de atitudes inúteis e que conduzem à morte; da fé em Deus, 1

2 da instrução acerca de batismos, da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno.

3 Sigamos, pois, avante! E, se Deus o permitir, faremos isso. 2

O grave perigo de rejeitar a fé

4 Ora, é impossível para aqueles que uma vez foram iluminados, experimentaram o dom celestial e se tornaram participantes do Espírito Santo,

5 e provaram os benefícios da Palavra de Deus e os poderes da era que há de vir, 3

6 mas apostataram da fé, sim, é impossível que tais pessoas sejam reconduzidas ao arrependimento; tendo em vista que contra si mesmos estão crucificando outra vez o Filho de Deus, e zombando publicamente dele. 4

7 Porquanto a terra que absorve a chuva que cai de tempo em tempo, e dá colheita proveitosa àqueles que a cultivam, recebe a bênção de Deus.

8 Todavia, a terra que produz espinhos e ervas daninhas é inútil, e logo será amaldiçoada. Seu fim é ser lançada ao fogo.

Vivendo como herdeiros de Deus

9 Quanto a vós outros, no entanto, ó amados, estamos convencidos de que a vossa situação é muito melhor, sendo beneficiados com as bênçãos decorrentes da salvação.

10 Porquanto Deus não é injusto para se esquecer do vosso trabalho e do amor que revelastes para com o seu Nome, pois servistes os santos, e ainda os servis. 5

11 Desejamos, contudo, que cada um de vós demonstre o mesmo esforço dedicado até o fim, para que tenhais a plena certeza da esperança,

12 de maneira que não vos torneis negligentes, mas imiteis aqueles que, por intermédio da fé e da longanimidade, recebem a herança prometida.

A promessa de Deus é imutável

13 Quando Deus fez sua promessa a Abraão, jurou por si mesmo, tendo em vista não haver outro maior

por quem jurar; 6

14 e declarou: “Esteja certo de que o abençoarei e farei numerosos os seus descendentes”.

15 Sendo assim, havendo Abraão esperado com paciência certeira, alcançou a promessa. 7

16 Ora, os homens juram por quem é maior que eles, e para eles o juramento confirma a palavra empenhada, pondo fim a toda discussão.

17 Do mesmo modo, Deus, querendo demonstrar de forma mais clara aos herdeiros da promessa a imutabilidade de seu propósito, interveio com juramento,

18 para que nós, que nos refugiamos no acesso à esperança proposta, sejamos grandemente encorajados por meio de duas afirmações imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta. 8

19 Essa esperança é para nós como âncora da alma, firme e segura, a qual tem pleno acesso ao santuário interior, por trás do véu,

20 onde Jesus adentrou por nós, como precursor, tornando-se sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

Capítulo 7

1 Porquanto, esse Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão, quando este voltava, depois de haver derrotado os reis, e o abençoou; 1

2 para o qual também Abraão entregou o dízimo de tudo; em primeiro lugar, seu nome quer dizer “Rei de Justiça”; em segundo lugar, “Rei de Salém”, que significa, “Rei da Paz”;

3 sem pai, sem mãe, sem origem nem antepassados, sem princípio de dias nem fim de vida; no entanto, por ser à semelhança do Filho de Deus, Ele permanece sacerdote perpetuamente.

Cristo supera o sacerdócio levítico

4 Considerai, portanto, como era grande esse homem a quem até mesmo o patriarca Abraão entregou todo o dízimo dos despojos!

5 Ora, os que dentre os filhos de Levi receberam o sacerdócio têm o mandamento de recolher, de acordo com a Lei, os dízimos do povo, isto é, dos seus irmãos, ainda que tenham todos estes descendido de Abraão;

6 contudo, este homem que não pertencia à genealogia de Levi, recebeu os dízimos de Abraão e abençoou aquele que tinha as promessas.

7 Evidentemente, não pode haver qualquer dúvida de que o inferior é abençoado pelo superior.

8 No primeiro caso, são homens mortais que recebem o dízimo; no outro caso, entretanto, é aquele de quem se testifica que vive.

9 E, por assim dizer, pode-se entender que Levi, que recebe os dízimos, entregou-os por meio de Abraão,

10 pois, quando Melquisedeque se encontrou com Abraão, Levi ainda não havia sido gerado por seu pai.

O sacerdócio de Cristo é eterno

11 Sendo assim, se houvesse uma maneira de alcançar a perfeição por intermédio do sacerdócio levítico, considerando que durante sua vigência a Lei foi entregue ao povo, por qual razão haveria ainda necessidade de se levantar outro sacerdote, conforme a ordem de Melquisedeque e não de Arão? 2

12 Pois, mudando o sacerdócio, obrigatoriamente, ocorre também mudança de lei.

13 Porque aquele sobre quem se fazem estas afirmações pertencia a outra tribo, da qual ninguém jamais havia servido diante do altar;

14 porquanto, é bem sabido que o nosso Senhor descende de Judá, tribo da qual Moisés nada fala quanto a sacerdócio.

15 E este fato torna-se ainda mais claro com o surgimento de outro sacerdote à semelhança de Melquisedeque,

16 não constituído segundo o decreto de um mandamento humano relativo à linhagem, mas de acordo com o poder de uma vida inextinguível.

17 Porque sobre Ele está escrito: “Tu és sacerdote para sempre, conforme a ordem de Melquisedeque”. 3

18 Assim, o mandamento anterior é anulado por causa de sua fragilidade e inutilidade, 4

19 pois a Lei jamais conseguiu aperfeiçoar nada, sendo, portanto, estabelecida uma esperança muito superior, por meio da qual temos pleno acesso a Deus.

20 E não foi sem juramento que esse fato se deu! Outros se fizeram sacerdotes sem qualquer juramento,

21 no entanto, Ele se tornou sacerdote com juramento, no momento em que Deus declarou: “O Senhor jurou e não se arrependerá: ‘Tu és sacerdote para sempre’”.

22 Jesus transformou-se, por essa razão, na garantia de uma aliança superior.

23 Por isso, aqueles sacerdotes têm surgido em maior número, pois são impedidos pela morte de continuar o ministério;

24 contudo, considerando que vive para sempre, Jesus tem um sacerdócio perene.

25 Concluindo, Ele é poderoso para salvar definitivamente aqueles que, por intermédio dele achegam-se a Deus, pois vive sempre para interceder por eles.

26 Certamente estávamos necessitados de um sacerdote como este: santo, inculpável, puro, apartado dos pecadores, exaltado acima dos céus.

27 Diferentemente dos outros sumos sacerdotes, Ele não precisa oferecer sacrifícios dia após dia; que oferecem primeiro por seus próprios pecados e, somente depois, pelos pecados do povo. Porque no momento em que ofereceu a si mesmo, realizou esse sacrifício de uma vez por todas. 5

28 Porquanto a Lei designa sumos sacerdotes a homens que têm fraquezas; mas o juramento, que veio depois da Lei estabelece por toda a eternidade o Filho, que foi aperfeiçoado. 6

Capítulo 8

1 Ora, o mais importante de tudo o que temos afirmado é que, sim, temos um Sumo Sacerdote, o qual se assentou à direita do trono da Majestade nos céus, 1

2 como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor ergueu, não como ser humano. 2

3 Pois todo sumo sacerdote é constituído para apresentar ofertas e sacrifícios; por essa razão, era imprescindível que este Sumo Sacerdote fizesse a sua oferta pessoal.

4 Entretanto, se Ele estivesse na terra, nem seria considerado sumo sacerdote, tendo em vista que já foram constituídos aqueles que apresentam as ofertas prescritas pela Lei. 3

5 Esses servem num santuário que é representação e sombra daquele que está nos céus, já que Moisés foi avisado quando estava para construir o tabernáculo: “Observai tudo com cautela, para que façais todas as coisas de acordo com o modelo que vos foi revelado no monte”.

6 Contudo, agora, Jesus recebeu um ministério ainda mais excelente que o dos sacerdotes, assim como também a aliança da qual Ele é o mediador; aliança muito superior à antiga, pois que é fundamentada em promessas excelsas. 4

7 Ora, se aquela primeira aliança não tivesse imperfeições, não seria necessário buscar lugar para a segunda.

8 Porquanto Ele declara, repreendendo o povo por suas faltas: “Dias virão, diz o Senhor, em que estabelecerei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma nova aliança.

9 Não conforme a aliança que fiz com seus antepassados, no dia em que os tomei pela mão, para os conduzir até fora da terra do Egito; pois eles não continuaram na minha aliança, e Eu me afastei deles”, assevera o Senhor!

10 “Esta é a aliança que farei com a casa de Israel, passados aqueles dias”, garante o Senhor. “Gravarei as minhas leis na sua mente e as escreverei em seu coração. Eu lhes serei Deus, e eles serão o meu povo,

11 ninguém jamais precisará ensinar o seu próximo, nem o seu irmão, dizendo: ‘Conhece o Senhor’, porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior.

12 Pois Eu lhes perdoarei a malignidade e não me permitirei lembrar mais dos seus pecados”.

13 Ao proclamar “Nova” esta aliança, Ele transformou em antiquada a primeira. E o que se torna superado e envelhecido, está próximo do aniquilamento.

Capítulo 9

1 Ora, a primeira aliança possuía ordenanças para adoração e também um tabernáculo terreno. 1

2 Pois foi levantada uma tenda, em cuja parte da frente, conhecida como Lugar Santo, estavam o candelabro, a mesa e os pães da proposição.

3 Mas, atrás do segundo véu, havia a parte chamada Santo dos Santos,

4 onde se posicionavam o altar de ouro puro para o incenso e a arca da aliança, também toda revestida de ouro. Nessa arca estavam o vaso de ouro contendo o maná, a vara de Arão que floresceu e as tábuas da aliança. 2

5 Acima da arca ficavam os querubins da Glória, que com sua sombra cobriam a tampa da arca, o propiciatório. Contudo, não é nosso propósito detalhar esse assunto agora. 3

6 Ora, logo após tudo isso estar assim preparado, os sacerdotes entravam regularmente na parte inicial do tabernáculo, a fim de realizar os atos sagrados de culto.

7 No entanto, na segunda parte da tenda, o Santo dos Santos, somente o sumo sacerdote podia entrar, uma vez por ano, e jamais sem apresentar o sangue do sacrifício, que ele oferecia por si mesmo e pelos pecados que o povo havia cometido por ignorância.

8 Dessa maneira, o Espírito Santo estava revelando que, enquanto continuasse erguido o primeiro tabernáculo, o Caminho para o Santo dos Santos ainda não havia sido manifestado.

9 Esse fato transforma-se numa ilustração para os nossos dias, esclarecendo que as ofertas e os sacrifícios oferecidos não podiam dar ao adorador uma consciência perfeitamente limpa.

10 Eram tão-somente ordenanças que tratavam de comida e bebida e de várias cerimônias de purificação com água; esses mandamentos exteriores foram impostos até a chegada do tempo da nova ordem.

O perfeito sacrifício de Cristo

11 Quando Cristo chegou como Sumo Sacerdote dos benefícios que estavam por vir, Ele mesmo adentrou o maior e mais perfeito Tabernáculo, não construído por mãos humanas, isto é, não pertencente a esta criação.

12 Não por intermédio de sangue de bodes e novilhos, porém mediante seu próprio sangue, Ele entrou no Santo dos Santos, de uma vez por todas, conquistando a eterna redenção. 4

13 Portanto, se o sangue de bodes e de touros e as cinzas de uma novilha espalhadas sobre os que estão cerimonialmente impuros os santifica, de forma que se tornam exteriormente puros,

14 quanto mais o sangue de Cristo, que mediante o Espírito eterno se ofereceu de forma imaculada a Deus, purificará completamente a nossa consciência de comportamentos que conduzem à morte, para que sirvamos ao Deus vivo! 5

15 Exatamente por esse motivo, Cristo é o Mediador de uma Nova Aliança para que todos aqueles que são chamados recebam a Promessa da herança eterna, visto que Ele morreu como resgate por todas as transgressões cometidas durante o período em que vigorava a primeira aliança. 6

16 No caso de um testamento, é imperioso que se comprove a morte daquele que o determinou; 7

17 porquanto, um testamento só tem validade legal após a confirmação da morte do testador,

considerando que não poderá entrar em pleno vigor enquanto estiver vivo quem o fez.

18 Por essa razão, nem a primeira aliança foi sancionada sem sangue,

19 tendo em vista que, depois de proclamar todos os mandamentos da Lei a todo o povo, Moisés levou sangue de novilhos e de bodes, e também água, lã vermelha e ramos de hissopo, e aspergiu sobre o livro e toda a população, declarando:

20 “Este é o sangue da aliança, a qual Deus ordenou para obedecerdes”.

21 E procedeu da mesma maneira, aspergindo com o sangue o próprio tabernáculo e todos os utensílios usados nas cerimônias sagradas.

22 De fato, conforme a Lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue não pode haver absolvição!

23 Portanto, se fez necessário que as representações das construções que estão no céu fossem purificadas mediante tais sacrifícios, mas os próprios elementos celestiais, por meio de sacrifícios muito superiores a estes.

24 Pois Cristo não adentrou a um santuário erguido por mãos humanas, uma simples ilustração do que é verdadeiro; Ele entrou nos céus, para agora se apresentar diante de Deus em nosso benefício;

25 Ele também não se ofereceu muitas vezes, como procede o sumo sacerdote que entra no Santo dos Santos de ano em ano portando sangue alheio.

26 Ora, se assim fosse, seria necessário que Cristo sofresse muitas vezes, desde o início do mundo. Mas agora Ele manifestou-se de uma vez por todas, no final dos tempos, para aniquilar o pecado por intermédio do sacrifício de si mesmo. 8

27 E, assim como aos homens está ordenado morrer uma só vez, vindo, depois disso o Juízo,

28 assim também Cristo foi oferecido em sacrifício uma única vez, para tirar os pecados de muitas pessoas; e aparecerá segunda vez, não mais para eximir o pecado, mas para brindar salvação a todos que o aguardam! 9

Capítulo 10

1 Assim, considerando que a Lei oferece somente um vislumbre dos plenos benefícios que hão de vir, e não exatamente a sua realidade, jamais poderá, mediante os mesmos sacrifícios repetidos ano após ano, aperfeiçoar os que se achegam para adorar. 1

2 Se não fosse assim, não teriam cessado de ser oferecidos? Porquanto, se os adoradores tivessem sido purificados de uma vez por todas, não mais se sentiriam culpados de seus pecados. 2

3 Contudo, essas cerimônias de sacrifícios promovem, todos os anos, uma recordação dos pecados,

4 porque é impossível que o sangue de touros e bodes remova pecados.

5 Por isso, quando Cristo veio ao mundo, proclamou: “Sacrifício e oferta não quiseste, mas um corpo me preparaste;

6 de holocausto e ofertas pelo pecado não te agradaste.

7 Então, Eu disse: Aqui estou, no Livro está escrito a meu respeito; vim para fazer a tua vontade, ó Deus". 3

8 Havendo declarado em primeiro lugar: "Sacrifícios, ofertas, holocaustos e ofertas pelo pecado não quiseste, tampouco deles te agradaste", os quais foram realizados conforme a Lei.

9 Então, completou: "Aqui estou; vim para fazer a tua vontade". E assim, Ele cancela o primeiro padrão, para estabelecer o segundo.

10 E por essa determinação, fomos santificados por meio da oferta do corpo de Jesus Cristo, feita de uma vez por todas.

11 Ora, todo sacerdote se apresenta, dia após dia, para exercer seus deveres religiosos, que nunca podem remover os pecados.

12 Jesus, no entanto, havendo oferecido para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à direita de Deus,

13 aguardando, daí em diante, até que seus inimigos sejam submetidos por estrado de seus pés.

14 Porquanto, com uma única oferta, aperfeiçoou por toda a eternidade todos quantos estão sendo santificados.

15 E disso, igualmente, nos dá testemunho o Espírito Santo, porquanto, após ter declarado:

16 "Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor. Colocarei as minhas leis no âmago do seu coração e as inscreverei profundamente em sua mente",

17 conclui: "Dos seus pecados e iniquidades nunca mais me permitirei recordar".

18 Afinal, onde todas as transgressões foram perdoadas, não existe mais qualquer necessidade de oferta de sacrifício pelo pecado. 4

Devemos perseverar na fé

19 Sendo assim, irmãos, temos plena confiança para entrar no Santo dos Santos mediante o sangue de Jesus,

20 por um novo e vivo Caminho que Ele nos descortinou por intermédio do véu, isto é, do seu próprio corpo; 5

21 e tendo um magnífico sacerdote sobre a Casa de Deus.

22 Portanto, acheguemo-nos a Deus com um coração sincero e com absoluta certeza de fé, tendo os corações aspergidos para nos purificar de uma consciência culpada, e os nossos corpos lavados com água pura.

23 Sem duvidar, mantenhamos inabalável a confissão da nossa esperança, porquanto quem fez a Promessa é fiel;

24 e consideremos uns aos outros, para nos encorajarmos às manifestações de amor fraternal e às boas obras.

25 Não abandonemos a tradição de nos reunirmos como igreja, segundo o procedimento de alguns,

mas, pelo contrário, motivemo-nos uns aos outros, tanto mais quanto vedes que o Dia está se aproximando. 6

O castigo do pecado renitente

26 Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados, 7

27 mas uma horrível expectativa de juízo e fogo ardente prestes a consumir todos os inimigos de Deus.

28 Ora, se aqueles que rejeitam a Lei de Moisés morrem sem misericórdia, mediante a palavra de acusação de duas ou três testemunhas,

29 julgai vós, quanto maior castigo merecerá quem feriu os pés do Filho de Deus, profanou o sangue da aliança pelo qual Ele foi santificado, e insultou o Espírito da graça?

30 Porquanto, nós conhecemos aquele que declarou: “A mim pertence a vingança!”, e em outro trecho: “O Senhor exercerá juízo sobre seu povo”.

31 Assim, terrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo!

Os salvos perseveram na fé

32 Contudo, lembrai-vos dos primeiros dias em que, depois de serdes iluminados, suportastes uma grande provação e sofrimentos. 8

33 Algumas vezes, fostes expostos ao público como espetáculo de humilhações e perseguições e, outras vezes, vos associastes aos que da mesma forma foram ofendidos.

34 Porque não somente vos compadecestes dos encarcerados, como também recebestes com alegria o confisco dos vossos próprios bens, pois estáveis convictos de possuirdes bens muito superiores e que duram para sempre.

35 Portanto, não abandoneis a vossa confiança; pois nela há grandioso galardão.

36 Em verdade vos afirmo que necessitais de perseverança, a fim de que, havendo cumprido a vontade de Deus, alcanceis plenamente o que Ele prometeu;

37 pois dentro de pouco tempo “Aquele que vem virá, e não tardará.

38 Mas o justo viverá pela fé! Contudo, se retroceder, minha alma não se agradará dele”. 9

39 Nós, entretanto, não somos dos que regridem para a perdição; mas sim, dos que crêem e, salvos, seguem avante.

Capítulo 11

1 Ora, a fé é a certeza de que haveremos de receber o que esperamos, e a prova daquilo que não podemos ver. 1

2 Porquanto foi mediante a fé que os antigos receberam bom testemunho. 2

3 Pela fé compreendemos que o Universo foi criado por intermédio da Palavra de Deus e que aquilo

que pode ser visto foi produzido a partir daquilo que não se vê. 3

Os primeiros heróis da fé

4 Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício mais excelente do que Caim. Por meio da fé, ele foi reconhecido como justo, no momento em que Deus aprovou suas ofertas. Apesar de estar morto, seu testemunho de fé ainda é eloquente. 4

5 Por meio da fé, Enoque foi arrebatado, de forma que não experimentou a morte; e "já não foi encontrado, porquanto Deus o havia arrebatado", visto que, antes de ser arrebatado, havia recebido o testemunho de que tinha agradado a Deus. 5

6 Em verdade, sem fé é impossível agradar a Deus; portanto, para qualquer pessoa que dele se aproxima é indispensável crer que Ele é real e que recompensa todos quantos se consagram a Ele. 6

7 Pela fé Noé, quando divinamente orientado acerca dos acontecimentos que ainda não podiam ser vistos, movido por santo temor, construiu uma arca a fim de salvar sua família. Por intermédio da fé, ele condenou o mundo e tornou-se herdeiro da justiça que vem da fé. 7

O exemplo dos patriarcas

8 Pela fé Abraão, quando convocado, obedeceu e dirigiu-se a um lugar que no futuro receberia como herança, embora não soubesse para onde estava sendo dirigido. 8

9 Mediante a fé, peregrinou na terra prometida como se fosse terra estrangeira, habitando em tendas, assim como Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa. 9

10 Porquanto, aguardava alcançar a cidade que tem alicerces magníficos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.

11 Por meio da fé, da mesma forma, a própria Sara recebeu poder para gerar filhos, ainda que estéril e avançada em idade, porque considerou fidedigno Aquele que lhe havia feito a promessa.

12 Sendo assim, daquele homem, já sem virilidade, nasceu uma descendência tão numerosa como as estrelas do céu, e incontável como os grãos de areia à beira-mar. 10

13 Todos esses viveram pela fé, e morreram sem ter recebido o que havia sido prometido; contudo, viram-no de longe e à distância o saudaram, reconhecendo que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra.

14 Os que se expressam dessa maneira demonstram que estão em busca de uma pátria.

15 Pois, se estivessem cogitando sobre aquela de onde saíram, teriam a possibilidade de voltar.

16 Em vez disso, aguardavam eles pela pátria excelente, ou seja, a pátria celestial. Por esse motivo, Deus não se constrange de ser conhecido como o Deus deles, mas lhes preparou uma cidade. 11

17 Pela fé, Abraão, no tempo em que Deus o expôs à prova, ofereceu-lhe Isaque como sacrifício; aquele que havia recebido as promessas estava mesmo a ponto de sacrificar seu unigênito, 12

18 ainda que Deus lhe tivesse prometido: "Por intermédio de Isaque, sua descendência será estabelecida";

19 porquanto, acreditou que Deus era suficientemente poderoso para ressuscitá-lo dentre os mortos e, simbolicamente, recebeu Isaque de volta dentre os mortos. 13

20 Pela fé, Isaque abençoou Jacó e Esaú em relação ao futuro deles. 14

21 Pela fé, Jacó, prestes a morrer, abençoou cada um dos filhos de José e, apoiado sobre a extremidade do seu cajado, adorou a Deus. 15

22 Pela fé, José, também ao final da vida, relembrou o êxodo dos filhos de Israel do Egito e deu instruções quanto ao enterro dos seus próprios ossos. 16

A fé heróica de Moisés

23 Mediante fé, Moisés, ainda recém-nascido, foi escondido durante três meses por seus pais, porque perceberam que sua formosura não era comum, e não temeram o decreto do rei. 17

24 Pela fé, Moisés, já adulto, recusou ser aclamado como filho da filha do Faraó,

25 preferindo ser maltratado com o povo de Deus a desfrutar os prazeres que o pecado é capaz de proporcionar por curto período de tempo.

26 Por amor ao Messias, julgou sua desonra uma riqueza mais excelente que os tesouros do Egito, porquanto contemplava sua gloriosa recompensa. 18

27 Por meio da fé, abandonou o Egito, não temendo a ira do rei, e perseverou, pois fitava Aquele que é invisível. 19

28 Por intermédio da fé, celebrou a Páscoa e fez aspersão do sangue, para que o anjo destruidor não tocasse nos primogênitos dos israelitas.

29 Pela fé, o povo atravessou o mar Vermelho como em terra seca; mas quando os egípcios procuraram também atravessá-lo, morreram afogados.

30 Foi pela fé que os muros de Jericó desmoronaram, depois de serem rodeados durante sete dias. 20

31 Também foi mediante a fé que a prostituta Raabe, por haver acolhido os espiões, não foi morta juntamente com os incrédulos. 21

32 Quantos exemplos mais darei? Infelizmente não disponho de tempo para falar sobre a devoção de Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas,

33 os quais, por intermédio da fé, conquistaram reinos, praticaram a justiça, receberam o cumprimento de promessas, fecharam a boca de leões,

34 extinguiram a violência do fogo, foram libertos do fio da espada; da fraqueza tiraram força, tornaram-se poderosos nas batalhas e puseram em retirada exércitos estrangeiros. 22

35 Algumas mulheres receberam por meio da ressurreição os seus mortos de volta à vida. Uns foram martirizados e não negociaram seu livramento, a fim de poderem conquistar uma ressurreição ainda mais excelente; 23

36 muitos enfrentaram zombarias e torturas, outros ainda foram acorrentados e jogados aos cárceres;

37 apedrejados, serrados ao meio, tentados, mortos ao fio da espada. Andaram sem rumo, vestidos de pele de ovelhas e de cabras, necessitados, angustiados e maltratados. 24

38 Caminharam como refugiados, vagando pelos desertos e montes, pelas cavernas e buracos na terra. Pessoas das quais o mundo não foi digno!

39 Ora, todos esses, apesar de haverem sido aprovados por Deus por meio da fé, não presenciaram a concretização do que Ele havia prometido;

40 tendo em vista que Deus havia providenciado algo ainda mais excelente para nós, a fim de que juntamente conosco pudessem ser eles também aperfeiçoados. 25

Capítulo 12

1 Portanto, também nós, considerando que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, desembaracemo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos está proposta, 1

2 olhando fixamente para o Autor e Consumador da fé: Jesus, o qual, por causa do júbilo que lhe fora proposto, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus. 2

3 Refleti profundamente sobre Aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra sua própria pessoa, para que não vos fatigueis, tampouco desanimeis. 3

As provas revelam o amor do Pai

4 Ora, na guerra contra o pecado ainda não tendes resistido até o extremo de derramar o próprio sangue.

5 E estais esquecidos da Palavra de encorajamento que Ele vos dirige como a filhos: “Meu filho, não desprezeis a disciplina do Senhor, nem desanimeis quando por Ele sois repreendido,

6 pois o Senhor disciplina a quem ama, e educa todo aquele a quem recebe como filho”.

7 Suportai as dificuldades, aceitando-as como disciplina; Deus vos trata como filhos. Ora, qual o filho que não passa pela correção do seu pai? 4

8 Mas, se estais sem orientação, da qual todos se têm tornado participantes, então não sois filhos legítimos, mas bastardos.

9 Além do mais, tínhamos nossos pais humanos que nos educavam, e nós os respeitávamos. Quanto mais devemos toda obediência ao Pai dos espíritos, para então vivermos! 5

10 Porquanto, nossos pais nos disciplinavam por um espaço curto de tempo, da forma que melhor lhes parecia. Deus, entretanto, nos corrige para o nosso bem maior, a fim de que possamos participar plenamente da sua santidade.

11 Toda correção, de fato, no momento em que ocorre não nos parece ser motivo de contentamento, mas de frustração; mais tarde, no entanto, produz fruto de justiça e paz para todos aqueles que por ela foram disciplinados.

12 Sendo assim, fortalecei as mãos enfraquecidas e os joelhos vacilantes. 6

13 “Preparai caminhos retos para os vossos pés”, para que aquele que manca não se desvie, pelo

contrário, seja curado!

Exortação à paz e à sinceridade

14 Esforçai-vos para viver em paz com todas as pessoas e em santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor. 7

15 Vigiai para que ninguém se exclua da graça de Deus; que nenhuma raiz de mágoa venenosa brote e vos cause confusão, contaminando muitos; 8

16 que não se abrigue entre vós nenhum imoral ou profano, como Esaú, o qual por uma refeição desejada, vendeu todos os seus direitos de herança como filho mais velho. 9

17 E, assim, como bem sabeis, quando mais tarde quis herdar a bênção, foi rejeitado; e não teve como cancelar sua decisão, apesar de ter buscado a bênção desesperadamente. 10

A diferença entre Sinai e Sião

18 Ainda não chegastes ao monte palpável e em chamas, à escuridão, às trevas, à tempestade, 11

19 ao clangor da trombeta, ao som das Palavras, que os que as ouviram rogaram que não se lhes pronunciasse mais;

20 porquanto, não podiam suportar o que lhes era ordenado: “Até mesmo um animal, se tocar no monte, deve ser apedrejado”.

21 Aquelas cenas foram tão terríveis que até Moisés exclamou: “Estou aterrorizado e trêmulo!”

22 Mas tendes chegado ao monte Sião, à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, à jubilosa reunião dos milhares de milhares de anjos,

23 à igreja dos primogênitos, cujos nomes estão escritos nos céus, a Deus, o juiz de toda a humanidade, aos espíritos dos justos agora perfeitos, 12

24 a Jesus, mediador de uma nova aliança, e ao sangue aspergido, que se expressa com mais veemência do que o sangue de Abel. 13

25 Cuidado! Não rejeiteis Aquele que fala. Pois, se não escaparam os que rejeitaram quem os advertia sobre a terra, muito mais nós, se desprezarmos Aquele que nos admoesta dos céus.

26 Aquele, cuja voz outrora abalou a terra, agora promete: “Ainda uma vez abalarei não somente a terra, mas de igual modo todo o céu”.

27 Ora, esta frase “Ainda uma vez” indica a remoção de coisas que podem ser abaladas, isto é, as coisas criadas, para que permaneça o que não pode ser abalado.

28 Portanto, já que estamos herdando um Reino inabalável, sejamos agradecidos e, desse modo, adoremos a Deus, com uma atitude aceitável, com toda a reverência e temor, 14

29 porque o nosso “Deus é fogo consumidor!”

1 Seja incessante o amor fraternal.

2 Não vos esqueçais de praticar a hospitalidade; pois agindo assim, mesmo sem perceber, alguns acolheram anjos. 1

3 Lembrai-vos dos encarcerados, como se estivésseis aprisionados com eles; e todos aqueles que sofrem maus tratos, como se vós pessoalmente estivésseis sendo maltratados. 2

4 Digno de honra seja o casamento entre todas as testemunhas, bem como a pureza do leito conjugal; porquanto, Deus julgará os imorais e adúlteros.

5 Seja a vossa vida desprovida de avareza. Alegrai-vos com tudo o que possuís; porque Ele mesmo declarou: “Por motivo algum te abandonarei, nunca jamais te desampararei”. 3

6 Por essa razão, podemos afirmar com toda a segurança: “O Senhor é o meu Ajudador, nada temerei. O que poderá fazer contra mim o ser humano?”

A vida dos discípulos de Cristo

7 Lembrai-vos dos vossos líderes, que vos ensinaram a Palavra de Deus; observando-lhes atentamente o resultado da vida que tiveram, imitai-lhes a fé.

8 Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e eternamente! 4

9 Não vos deixes influenciar pelas várias doutrinas heréticas. Porque o mais importante é fortalecer o coração pela graça, e não por alimentos cerimoniais, os quais não podem produzir qualquer benefício real para aqueles que neles confiam. 5

10 Nós possuímos um altar do qual não têm direito de comer os que ministram no tabernáculo. 6

11 O sumo sacerdote leva sangue de animais até o Santo dos Santos, como oferta pelo pecado, mas os corpos dos animais são queimados fora do acampamento.

12 Por isso, para santificar o povo por intermédio do seu sangue, Jesus igualmente sofreu fora da porta da cidade.

13 Saiamos, portanto, ao encontro dele, fora do acampamento, levando conosco a mesma humilhação que Ele suportou. 7

14 Pois não temos na terra nenhuma cidade permanente, mas buscamos a que há de vir.

15 Sendo assim, por intermédio dele, ofereçamos continuamente a Deus um sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu Nome.

16 De igual modo, não negligencieis a contínua prática do bem e a mútua cooperação; pois é desses sacrifícios que Deus muito se alegra. 8

17 Sede obedientes aos vossos líderes espirituais e submissos à autoridade que exercem. Pois eles zelam por vós como quem deve prestar contas de seus atos; para que ministrem com alegria e não murmurando, porquanto desta maneira tal ministério não seria proveitoso para vós outros. 9

Recomendações finais e bênção

18 Orai por nós, pois temos certeza de caminhar com a consciência limpa, e desejamos viver de modo honrado em relação a todas as áreas da vida.

19 Pessoalmente, rogo-vos com insistência que oreis para que eu vos seja restituído o mais depressa possível.

20 Ora, o Deus da paz, que mediante o sangue da aliança eterna trouxe de volta dentre os mortos o nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas,

21 ele mesmo vos aperfeiçoe em todo o bem a fim de que possais realizar a vontade dele, e opere em vós tudo quanto lhe é agradável, por intermédio de Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém! 10

22 Amados irmãos rogo-vos, igualmente, que aceiteis bem essa minha mensagem de encorajamento; porquanto vos escrevi de forma resumida.

23 Desejo que saibais que o nosso irmão Timóteo foi posto em liberdade. Se ele chegar em breve, irei visitá-los em sua companhia.

24 Saudai a todos os vossos líderes espirituais, bem como todos os demais santos. Os da Itália vos enviam fraternais saudações.

25 A graça seja com todos vós!

TIAGO

1; 2; 3; 4; 5

Capítulo 1

1 Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos dispersas entre as nações: Saudações. 1

Como atravessar as provações

2 Meus amados irmãos, considerai motivo de júbilo o fato de passardes por diversas provações.

3 Porquanto sabeis que a prova da vossa fé produz ainda mais perseverança.

4 E a perseverança deve ter plena ação, a fim de que sejais aperfeiçoados e completos, sem que vos falte virtude alguma. 2

Como ganhar sabedoria

5 Se algum de vós tem falta de sabedoria, roga a Deus, que a todos concede liberalmente, com grande alegria.

6 Todavia, peça-a com fé, sem qualquer sombra de dúvida, pois quem crê com reservas é semelhante à onda do mar, agitada e levada pelos ventos.

7 Não imagine tal pessoa que assim receberá coisa alguma do Senhor,

8 pois é vacilante e inconstante em todos os seus caminhos. 3

Tudo passa, e passa depressa

9 Contudo, o irmão de condição humilde deve gloriar-se em sua dignidade.

10 O irmão rico deve orgulhar-se em sua pequenez, pois ele também “passará como a erva do campo”.

11 Porque o sol se levanta com seu calor intenso e seca a planta; cai, então, a sua flor, e toda a sua beleza e glória desvanecem. Da mesma forma, o rico definhará em meio a seus muitos compromissos. 4

Provação e tentação se diferem

12 Feliz a pessoa que persevera na provação, porquanto, após ter sido aprovada, receberá o prêmio da coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam. 5

13 Entretanto, ninguém ao ser tentado deverá dizer: “Estou sendo tentado por Deus”. Ora, Deus não pode ser tentado pelo mal, e a nenhuma pessoa tenta. 6

14 Cada um, porém, é tentado pelo próprio mau desejo, sendo por esse iludido e arrastado.

15 Em seguida, esse desejo, tendo concebido, faz nascer o pecado, e o pecado, após ter se consumado, gera a morte. 7

Deus nos gerou para abençoar

16 Meus amados irmãos, não vos permitais ser enganados.

17 Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há oscilação como se vê nas nuvens inconstantes. 8

18 De acordo com a sua vontade, Ele nos gerou pela Palavra da verdade, a fim de sermos como que os primeiros frutos de toda a sua criação. 9

Como viver a Palavra de Deus

19 Assim, meus queridos irmãos, tende estes princípios em mente: Toda pessoa deve estar pronta para ouvir, mas tardio para falar e lento para se irar.

20 Porque a ira do ser humano não é capaz de produzir a justiça de Deus.

21 Portanto, livrando-vos de todo tipo de impureza moral e aparência de maldade, recebei humildemente a Palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa vida.

22 Sede praticantes da Palavra e não simplesmente ouvintes, iludindo a vós mesmos.

23 Porquanto, se alguém é ouvinte da Palavra e não praticante, é semelhante a um homem que contempla o próprio rosto no espelho;

24 e, depois de admirar a si mesmo, sai e logo se esquece da sua aparência.

25 Porém, a pessoa que observa atentamente a lei perfeita, a lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas praticante zeloso, será muito feliz em tudo o que empreender. 10

26 Se alguém se considera religioso, mas não refreia a sua língua, engana-se a si mesmo. Sua espiritualidade não tem valor real algum!

27 A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como sincera e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e, especialmente, não se deixar corromper pelas filosofias mundanas. 11

Capítulo 2

Não fazer acepção de pessoas

1 Caros irmãos, como crentes em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo, não façais acepção de pessoas, tratando-as com preconceito ou parcialidade. 1

2 Se, por assim dizer, entrar na vossa sinagoga, algum homem com anéis de ouro nos dedos, trajando roupas caras, e, ao mesmo tempo, entrar uma pessoa pobre, vestindo roupas velhas e sujas, 2

3 e tratardes com atenção especial ao homem bem trajado e o honrardes dizendo: “Eis aqui um lugar

digno da tua pessoa. Assenta, pois", mas disserdes ao pobre: "Tu, podes ficar ali em pé!" ou "Assenta-te no chão, próximo ao estrado onde ponho os meus pés",

4 não fizestes discriminação preconceituosa e vos tornastes como juízes que usam critérios perversos?

5 Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos em fé e herdeiros do Reino que Ele prometeu aos que o amam?

6 Contudo, vós tendes menosprezado o pobre. E não são os ricos que vos oprimem? Não são eles que vos arrastam para os tribunais?

7 Não são os ricos que blasfemam o bom nome que sobre vós foi invocado? 3

8 Se vós, entretanto, observais a Lei do Reino, como está registrada na Escritura e que ordena: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo", então estareis agindo corretamente; 4

9 se, todavia, tratais as pessoas com parcialidade, estareis incorrendo em pecado e sereis condenados pela Lei como transgressores.

10 Porquanto, quem obedece a toda a Lei, mas tropeça em apenas uma das suas ordenanças, torna-se culpado de quebrá-la integralmente. 5

11 Pois Aquele que proclamou: "Não adulterarás", também ordenou: "Não matarás". Ora, se não adulteras, porém cometes um assassinato, te tornaste da mesma forma, transgressor da Lei.

12 Falai e procedei com todos, como quem haverá de ser julgado pela lei da liberdade;

13 pois será exercido um juízo sem misericórdia sobre quem também não usou de compaixão. A graça triunfa sobre o juízo! 6

As atitudes demonstram a fé

14 De que adianta, meus caros irmãos, alguém proclamar sua fé, se não tem obras? Acaso essa fé pode salvá-lo? 7

15 Se um irmão ou uma irmã estiverem necessitados de roupa e passando privação do alimento de cada dia,

16 e qualquer dentre vós lhes disser: "Ide em paz, aquecei-vos e comei até satisfazer-vos", porém sem lhe dar alguma ajuda concreta, de que adianta isso? 8

17 Desse mesmo modo em relação a fé: por si só, se não for acompanhada de obras, está morta.

18 Entretanto, alguém poderá afirmar: "Tu tens fé, e eu tenho as obras; mostra-me tua fé sem obras, e eu te demonstrarei minha fé mediante as obras que realizo".

19 Crês, tu, na existência de um só Deus? Fazes bem! Até mesmo os demônios crêem e tremem! 9

20 Queres pois, assegurar-te, ó homem insensato, de que a fé sem obras é de fato inútil?

21 Ora, não foi Abraão, nosso pai na fé, justificado por obras, quando ofereceu seu próprio filho Isaque sobre o altar? 10

22 Vês dessa forma que tanto a fé como as obras estavam agindo juntas, e a fé foi aperfeiçoada pelas obras.

23 Cumpriu-se, assim, a Escritura que declara: “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça”, e ele foi chamado amigo de Deus. 11

24 Observais que uma pessoa é justificada por meio das suas ações, e não simplesmente por dizer que crê. 12

25 Exemplo semelhante é o de Raabe, a meretriz: não foi ela aceita por Deus pelas obras, quando acolheu os mensageiros de Israel e os conduziu à liberdade por um outro caminho?

26 Portanto, assim como o corpo sem espírito está morto, da mesma forma a fé sem obras está morta. 13

Capítulo 3

1 Caros irmãos, não vos torneis muitos de vós mestres, porquanto sabeis que nós, os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor. 1

2 Afinal, todos tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não peca no falar, tal pessoa é perfeita, sendo igualmente capaz de dominar seu próprio corpo. 2

3 Ora, ao colocarmos freios na boca dos cavalos, para que eles nos obedeçam, conseguimos controlar o animal todo.

4 Observai, por exemplo, os navios: embora sejam de grande porte e impelidos por fortes ventos, são dirigidos por um leme muito pequeno, de acordo com a vontade do piloto.

5 Do mesmo modo a língua é um pequeno órgão do corpo, no entanto se vangloria de grandes realizações. Vede como um bosque imenso pode ser incendiado apenas por uma fagulha.

6 Semelhantemente, a língua é fogo; é um mundo de iniquidade; a língua está localizada entre os órgãos do nosso corpo, e pode contaminar a pessoa por inteiro, e não somente põe completamente em chamas o curso da nossa existência, como acaba, ela mesma, incendiada pelo inferno. 3

7 Pois toda espécie de feras, aves, répteis e criaturas marinhas é possível domar e, de fato, tem sido domada pelos seres humanos;

8 a língua, contudo, nenhuma pessoa consegue dominar. É um mal incontrolável, cheia de veneno mortal.

9 Com a língua bendizemos o Senhor e Pai, porém com ela amaldiçoamos nossos semelhantes, criados à imagem de Deus. 4

10 Da mesma boca procedem bênção e maldição. Meus queridos irmãos, isso não está certo!

11 Acaso pode, uma mesma fonte, jorrar água potável e água salobre?

12 Ora, meus irmãos, é possível que uma figueira produza azeitonas ou uma videira, figos? Assim, também, uma fonte de água salgada não pode jorrar água doce.

Cultivemos a sabedoria dos céus

13 Quem, dentre vós, é sábio e tem verdadeiro entendimento? Que o demonstre por seu bom proceder cotidiano, mediante obras praticadas com humildade que têm origem na sabedoria.

14 No entanto, se abrigas em vosso coração inveja, amargura e ambição egoísta, não vos orgulheis disso, nem procureis negar a verdade.

15 Porquanto, esse tipo de sabedoria não vem dos céus, mas é terrena; não é celestial, mas demoníaca. 5

16 Pois, onde existe inveja e rivalidade, aí há confusão e todo tipo de atitudes maléficas.

17 Porém, a sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura, repleta de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sem hipocrisia.

18 Ora, a justiça é a colheita produzida por aqueles que semeiam a paz.

Capítulo 4

1 De onde vêm as batalhas e os desentendimentos que há entre vós? De onde, senão das paixões que guerreiam dentro de vós. 1

2 Cobiçais e nada tendes. Matais e invejais, porém não conseguis obter o que desejais; viveis a brigar e a promover contendas. Todavia, nada conquistais, porque não pedis.

3 E quando pedis não recebeis, porquanto pedis com a motivação errada, simplesmente para esbanjardes em vossos prazeres. 2

4 Adúlteros! Ou não estais cientes de que a amizade com o mundo é inimizade contra Deus? Ora, quem quer ser amigo do mundo torna-se inimigo de Deus. 3

5 Ou imaginais que é sem razão que a Escritura afirma que o Espírito que Ele fez habitar em nós zela com ciúmes dos seus? 4

6 Todavia, Ele nos outorga graça ainda maior. Por isso, declara a Escritura: “Deus se opõe aos arrogantes, mas concede graça aos humildes”. 5

7 Portanto, sujeitai-vos a Deus. Resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós! 6

8 Achegai-vos a Deus, e Ele acolherá a todos vós! Pecadores, limpai as vossas mãos, e vós que tendes a mente dividida pelas paixões, purificai o coração,

9 entristecei-vos, arrependei e chorai. Abandonai o riso fácil e pranteai, trocai a vossa euforia pelo pesar.

10 Humilhai-vos na presença do Senhor, e Ele vos exaltará! 7

Não julgar ou falar mal dos irmãos

11 Caros irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem se põe a falar contra algum irmão ou passa a julgar o seu irmão, acaba protestando contra a Lei e a julga também. Ora, se passas a julgar a Lei, cessas de obedecê-la e assumis a posição de juiz. 8

12 Um só é o Legislador e Juiz, Aquele que pode salvar e aniquilar. Tu, no entanto, quem és, para julgar o teu semelhante?

Submeter nossos planos a Deus

13 Agora, prestai atenção, vós que aclamais: “Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, lá nos estabeleceremos por um ano, negociaremos e obteremos grande lucro”.

14 Contudo, vós não tendes o poder de saber o que acontecerá no dia de amanhã. Que é a vossa vida? Sois, simplesmente, como a neblina que aparece por algum tempo e logo se dissipa.

15 Em vez disso, devíeis afirmar: “Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo”.

16 Entretanto, estais agora vos orgulhando das vossas capacidades. E toda vanglória como essa é maligna.

17 Refleti sobre isto, pois: Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado.

Capítulo 5

1 E agora, prestai atenção, vós, os ricos! Chorai e arrependei-vos, porquanto desgraças haverão de cair sobre vós. 1

2 Vossas riquezas apodreceram, e vossas roupas finas desvaneceram, roídas pela traça.

3 Vosso ouro e vossa prata, todos estão oxidados. E a ferrugem deles testemunhará contra vós e, assim como o fogo, vos devorará a carne. Tendes acumulado bens demais nestes últimos tempos.

4 Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos e que vós, desonestamente, deixastes de pagar está clamando por justiça; e tais clamores chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos. 2

5 Tendes vivido regaladamente sobre a terra, satisfazendo todos os vossos desejos, e tendes comido até vos fartardes, como em dias de festa.

6 Condenais e matais o justo, sem que ele tenha vos oferecido qualquer resistência.

Coragem no dia do sofrimento

7 Portanto, meus irmãos, sede pacientes até a vinda do Senhor. Observai como o lavrador aguarda o precioso fruto da terra, esperando com paciência, até que receba as primeiras chuvas de outono e as que encerram a primavera. 3

8 Sede vós, igualmente, perseverantes. Fortalecei o vosso coração, porquanto a vinda do Senhor está próxima.

9 Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para que não sejais também assim julgados. Eis que o Juiz está às portas! 4

10 Irmãos, tomai como exemplo de paciência e perseverança a atitude dos profetas, que pregaram em Nome do Senhor, diante do sofrimento.

11 Eis que consideramos bem-aventurados todos quantos demonstraram fé ao atravessar muitas

aflições. Tendes ouvido falar a respeito da paciência de Jó e bem sabeis que solução final o Senhor lhe providenciou. Ora, o Senhor é pleno de compaixão e misericórdia. 5

Orientações finais

12 Contudo, meus queridos irmãos; não jureis, nem pelo céu, nem pela terra, tampouco façais qualquer outro juramento. Seja suficiente a vossa palavra; sendo sim, que seja sim; quando não, não. Procedei assim para não cairdes em condenação. 6

13 Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração. Há alguém encorajado entre vós? Cante louvores. 7

14 Algum de vós está doente? Chame os presbíteros da igreja, a fim de que estes orem sobre a pessoa enferma, ungindo-a com óleo em o Nome do Senhor; 8

15 e a oração, feita com fé, curará o doente, e o Senhor o levantará. E se houver cometido pecados, será perdoado.

16 Portanto, confessai vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros para serdes curados. A súplica de uma pessoa justa é muito poderosa e eficaz.

17 Elias era uma pessoa frágil como nós. Ele orou fervorosamente, rogando para que não chovesse, e não choveu sobre a terra durante três anos e meio. 9

18 Então, fez outra oração, e os céus derramaram suas chuvas e a terra produziu seus frutos.

19 Queridos irmãos, se algum de vós se desviar da verdade e alguém o reconduzir a ela,

20 lembrai-vos disto: quem ajudar um pecador a se arrepender do seu mau caminho salvará da morte essa alma e contribuirá para o perdão de uma grande multidão de pecados. 10

1 PEDRO

1; 2; 3; 4; 5

Capítulo 1

1 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos de Deus, peregrinos dispersos nas regiões do Ponto, Galácia, Capadócia, província da Ásia e na Bitínia, 1

2 escolhidos em conformidade com a presciência de Deus Pai, pela obra santificadora do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas. 2

Glória a Deus pela Salvação

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Porque, de acordo com sua extraordinária misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, por intermédio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, 3

4 para uma aliança que jamais se extinguirá, nem tampouco será desonrada ou perderá seu valor. Herança preservada nos céus para vós,

5 que sois protegidos pelo poder de Deus, por meio da fé, até a chegada da Salvação prestes a ser plenamente revelada no final dos tempos. 4

6 Portanto, nesta verdade, exultais! Mesmo considerando que agora, e por algum tempo ainda, tenhais de ser afligidos por toda espécie de provação.

7 Assim acontecerá para que a sinceridade da vossa fé seja atestada, muito mais preciosa que o ouro que se corrompe, ainda que refinado pelo fogo, resultando em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado.

8 Pois, mesmo sem tê-lo visto, vós o amais; e ainda que não estejais podendo contemplar seu corpo neste momento, credes em sua pessoa e exultais com indescritível e glorioso júbilo. 5

9 Porquanto, estais realizando o alvo da vossa fé: a Salvação de todo o vosso ser! 6

10 Foi exatamente a respeito dessa Salvação que os profetas indagaram e examinaram, os quais profetizaram acerca da graça a vós outros destinada,

11 buscando conhecer o tempo e as circunstâncias mais oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava, ao comunicar-lhes de antemão os sofrimentos que Cristo haveria de passar e as glórias que se seguiriam àquelas aflições. 7

12 A eles foi predito que estavam ministrando não para si próprios, mas sim para vós, quando profetizaram as verdades que agora vos foram anunciadas por intermédio daqueles que vos pregaram o Evangelho mediante o Espírito Santo enviado dos céus, assuntos esses que até os anjos anseiam acompanhar minuciosamente. 8

Encorajamento a uma vida santa

13 Assim sendo, estai com a mente preparada, prontos para agir; alertas, depositai toda a vossa

esperança na graça que vos será outorgada na plena revelação de Jesus Cristo.

14 Como filhos da obediência, não permitais que o mundo vos amolde às paixões que tínheis outrora, quando vivíeis na ignorância. 9

15 Porém, considerando a santidade daquele que vos convocou, tornai-vos, da mesma maneira, santos em todas as vossas atitudes.

16 Porquanto, está escrito: “Sede santos, porque Eu Sou santo!” 10

17 Ora, se invocais como Pai aquele que julga imparcialmente as obras de cada pessoa, procedei com sincero temor reverente durante a vossa jornada terrena. 11

18 Porquanto, estais cientes de que não foi mediante valores perecíveis como a prata e o ouro que fostes resgatados do vosso modo de vida vazio e sem sentido, legado por vossos antepassados. 12

19 Mas fostes resgatados pelo precioso sangue de Cristo, como de Cordeiro sem mácula ou defeito algum, 13

20 conhecido, de fato, antes da criação do mundo, porém revelado nestes últimos tempos em vosso favor. 14

21 Por intermédio dele credes em Deus, que o ressuscitou dentre os mortos e o glorificou, de modo que a vossa fé e a esperança estão firmadas em Deus.

O exercício do amor cristão

22 Considerando, pois, que tendes a vossa vida purificada pela obediência à Verdade que leva ao amor fraternal não fingido, amai uns aos outros de todo o coração. 15

23 Fostes regenerados não a partir de uma semente perecível, mas imperecível, por meio da Palavra de Deus, a qual é viva e operosa por toda a eternidade. 16

24 Porquanto: “todo ser humano é como a relva e toda a sua glória, como a flor da relva; a relva murcha e cai a sua flor, 17

25 mas a Palavra do Senhor permanece para sempre”. E essa é a Palavra que vos foi evangelizada.

Capítulo 2

1 Portanto, livrando-vos de toda malignidade e de todo engano, hipocrisia, inveja e toda espécie de maledicência,

2 desejai o puro leite espiritual, como crianças recém-nascidas, a fim de crescerdes, por intermédio desse alimento para a Salvação,

3 se é que já provastes que o Senhor é bom. 1

Povo gerado pela Pedra Viva

4 Achegando-vos a Ele, a Pedra Viva, rejeitada pela humanidade, mas eleita e preciosa para Deus, 2

5 vós também, como pedras vivas, sois edificados como Casa espiritual, com o propósito de serdes sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus, por meio de Jesus Cristo. 3

6 Porquanto, assim está registrado na Escritura: “Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa, e aquele que nela deposita sua confiança jamais será envergonhado”. 4

7 Assim sendo, para vós, os que credes, ela é preciosa, mas para os que não crêem, “a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a principal, a pedra angular”,

8 e, “pedra de tropeço e rocha que causa a queda”; porquanto, aqueles que não crêem tropeçam na Palavra, por serem desobedientes, todavia, para isso também foram destinados.

9 Porém, vós sois geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, cujo propósito é proclamar as grandezas daquele que vos convocou das trevas para sua maravilhosa luz.

10 Vós, sim, que antes não éreis sequer povo; mas agora, sois o Povo de Deus; não tínheis recebido a misericórdia, contudo agora a recebestes. 5

Deveres do Povo de Deus

11 Amados, exorto-vos como a peregrinos e estrangeiros a vos absterdes das paixões da carne, que batalham contra a alma.

12 Seja exemplar o vosso comportamento entre os gentios, para que naquilo que falam mal de vós, como se fôsseis pessoas que vivem praticando o que é mau, ao observarem as vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia em que receberem a sua revelação.

13 Por causa do Senhor, submetei-vos a toda autoridade constituída entre os povos; seja ao rei, como principal monarca,

14 seja aos governantes, como por ele enviados, para punir os praticantes do mal e honrar os que fazem o bem. 6

15 Porque a vontade de Deus é que praticando o bem, caleis a ignorância dos insensatos.

16 Considerando que sois livres, não useis a liberdade como pretexto para fazer o que é mal, mas vivei como servos de Deus. 7

17 Tratai todas as pessoas com a devida reverência: amai os irmãos, temei a Deus e honrai ao rei.

18 Escravos, sujeitai-vos a vossos senhores com todo o respeito, não apenas aos bons e sensatos, mas também aos perversos. 8

19 Pois é louvável que, por causa da sua consciência para com Deus, alguém suporte constrangimentos e sofra injustamente.

20 Porquanto, que mérito há em ter de suportar castigos recebidos por que haveis praticado o mal? Entretanto, se suportais sofrimento quando fazeis o bem, isso é digno de louvor diante de Deus.

21 Para essa obra fostes chamados, pois Cristo também sofreu por vós, legando-vos também este exemplo, a fim de que sigais os seus passos.

22 “Ele não cometeu pecado algum, nem qualquer engano foi encontrado em sua boca.” 9

23 Quando insultado, não revidava; quando sofria, não fazia ameaças, mas entregava-se Àquele que exerce plena justiça em seu juízo.

24 Ele levou pessoalmente todos os nossos pecados em seu próprio corpo sobre o madeiro, a fim de que morrêssemos para os pecados e, então, pudéssemos viver para a justiça; por intermédio das suas feridas fostes curados. 10

25 Afinal, vivíeis como ovelhas desgarradas, porém agora fostes convertidos ao Pastor e Bispo de vossas almas. 11

Capítulo 3

1 Da mesma maneira, esposas, cada uma de vós, seja submissa a vosso próprio marido, com o propósito de que, se alguns deles ainda são contra a Palavra, sejam convertidos sem admoestações, mas pelo procedimento de sua esposa, 1

2 testemunhando a vossa maneira de ser honesta e respeitosa.

3 Portanto, o que vos torna belas e admiráveis não devem ser os enfeites exteriores, como as tranças do cabelo, as finas jóias de ouro ou o luxo dos vestidos.

4 Pelo contrário, esteja em vosso ser interior, que não se desvanece, toda a beleza que se revela mediante um espírito amável e cordato, o que é de grande valor na presença de Deus. 2

5 Porquanto, na antiguidade, era desse modo, que as santas mulheres que esperavam em Deus costumavam adornar-se. Elas eram dóceis cada qual para com seu próprio marido,

6 como Sara, que obedecia a Abraão e o chamava senhor. Dela sois filhas, se praticardes o bem sem qualquer espécie de receio.

7 Exatamente, da mesma maneira, vós maridos, vivei com vossas esposas a vida cotidiana do lar, com sabedoria, proporcionando honra à mulher como parte mais frágil e co-herdeira do dom da graça da vida, de forma que não sejam interrompidas as vossas orações. 3

O estilo de vida do cristão

8 Concluindo, tende todos vós o mesmo modo de pensar, demonstrai compaixão e amor fraternal, sede misericordiosos e humildes,

9 não retribuindo mal com mal, tampouco ofensa com ofensa; ao contrário, abençoai; porquanto, foi justamente para esse propósito que fostes convocados, a fim de também receberdes bênção como herança.

10 Portanto, “quem quiser amar a vida e ver dias felizes, refreie a sua língua do mal e os seus lábios da falsidade; 4

11 afaste-se do mal e pratique o bem; busque a paz e nela persevere.

12 Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos e seus ouvidos estão atentos às suas orações, entretanto, a face do Senhor volta-se contra os que praticam o mal".

13 Ora, quem vos fará mal se sois zelosos do bem?

14 Todavia, ainda que venhais a sofrer porque viveis em justiça, sereis felizes. "Não vos atemorizeis, portanto, por causa de ameaças, nem mesmo vos alarmeis." 5

15 Antes, reverenciai a Cristo como Senhor em vosso coração, estando sempre preparados para responder a qualquer pessoa que vos questionar quanto à esperança que há em vós.

16 Contudo, fazei isso com humildade e respeito, conservando boa consciência, de tal maneira que os que falam com malignidade contra o vosso bom comportamento, pelo fato de viverdes em Cristo, fiquem envergonhados de suas próprias calúnias. 6

17 Porque é melhor sofrer por praticar o bem, se for da vontade de Deus, do que por fazer o mal.

18 Pois Cristo também foi sacrificado uma única vez por nossos pecados, o Justo pelos injustos, com o propósito de conduzir-nos a Deus; morto, de fato, na carne, mas vivificado no Espírito,

19 no qual igualmente foi e proclamou aos espíritos em prisão, 7

20 os quais, na antiguidade, foram rebeldes, durante o tempo em que Deus, pacientemente, aguardava a construção da arca nos dias de Noé. Na arca, apenas algumas pessoas, a saber, oito, foram salvas por meio das águas,

21 que, prefigurando o batismo, agora também vos salva, o qual não é a remoção das impurezas do corpo humano, mas sim o resultado de uma boa consciência para com Deus, por intermédio da ressurreição de Cristo; 8

22 o qual, havendo subido ao céu, reina à direita de Deus; e a Ele estão sujeitos todos os anjos, autoridades e poderes.

Capítulo 4

1 Ora, tendo Cristo padecido na carne, armai-vos vós igualmente desse mesmo pensamento; pois aquele que sofreu em seu corpo rompeu com o pecado, 1

2 para que, no tempo que lhe resta, não viva mais para satisfazer os maus desejos humanos, mas sim para realizar a vontade de Deus.

3 No passado, já despendestes tempo além do tolerável fazendo o que agrada aos pagãos. Naquela época, andáveis em libertinagem, na sensualidade, nas bebedeiras, orgias e farras, e nas idolatrias repulsivas.

4 Eles acham estranho que não vos juntais a eles na mesma correria desenfreada de licenciosidade, e, por isso, vos caluniam.

5 Todavia, eles terão de prestar contas Àquele que está pronto para julgar os vivos e os mortos.

6 Por esse motivo, o Evangelho foi pregado também a mortos, para que eles, mesmo julgados no corpo conforme a humanidade, vivam mediante o Espírito segundo Deus. 2

O relacionamento dos crentes

7 Ora, está muito próximo o fim de todas as coisas; portanto, tende bom senso e vigiai em oração. 3

8 Antes de tudo, exercei profundo amor fraternal uns para com os outros, porquanto o amor cobre uma multidão de pecados. 4

9 Sede hospitaleiros uns para com os outros, sem vos queixar.

10 Servi uns aos outros de acordo com o dom que cada um recebeu, como bons administradores da multiforme graça de Deus. 5

11 Se algum irmão prega, fale como quem comunica a Palavra de Deus; se alguém serve, sirva conforme a força que Deus provê, de maneira que em todas as atitudes Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o pleno domínio por toda a eternidade. Amém!

O privilégio de sofrer por Cristo

12 Amados, não vos assusteis com a provação que surge entre vós, como fogo ardente, com o objetivo de provar a vossa fé. Não entendais isso como se algo estranho vos estivesse acontecendo.

13 Contudo, alegrai-vos por serdes participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também vos alegreis e exulteis na revelação da sua glória.

14 Se sois insultados por causa do nome de Cristo, bem-aventurados sois, porquanto sobre vós repousa o Espírito da glória, o Espírito de Deus.

15 Mas nenhum de vós sofra como homicida, ladrão, praticante do mal, ou como quem se intromete em negócios alheios.

16 Entretanto, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus por meio desse nome. 6

17 Pois chegou a hora de começar o julgamento pela casa de Deus; e, se começa primeiro conosco, qual será o fim daqueles que não obedecem ao Evangelho de Deus? 7

18 E, “se é com dificuldade que o justo é salvo, que será do ímpio, o pecador?”

19 Portanto, aqueles que padecem de acordo com a vontade de Deus devem confiar sua vida a seu fiel Criador e seguir praticando o bem.

Capítulo 5

1 Suplico, portanto, aos presbíteros que há entre vós, eu que sou também presbítero como eles, testemunha ocular dos sofrimentos de Cristo e, certamente, co-participante da glória que há de ser plenamente revelada: 1

2 pastoreai o rebanho de Deus que está sob vosso cuidado, não por constrangimento, mas voluntariamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; 2

3 nem como ditadores daqueles que vos foram confiados, antes, tornando-vos exemplos do rebanho.

4 Ora, assim que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imperecível coroa da glória! 3

Conselhos, votos e bênção final

5 Do mesmo modo, jovens, sede submissos aos mais velhos. E, todos vós, igualmente, tratai com humildade uns aos outros, porquanto, “Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes”. 4

6 Sendo assim, humilhai-vos sob a poderosa mão de Deus, para que Ele vos exalte no tempo certo, 5

7 lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós!

8 Sede sensatos e vigilantes. O Diabo, vosso inimigo, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem devorar. 6

9 Resisti-lhe, permanecendo firmes na fé, conscientes de que os irmãos que tendes em todo o mundo estão atravessando os mesmos sofrimentos.

10 Ora, o Deus de toda a graça, que vos convocou à sua eterna glória em Cristo Jesus, logo depois de terdes sofrido por um período curto de tempo, vos restaurará, confirmará, concederá forças e vos estabelecerá sobre firmes alicerces. 7

11 A Ele, portanto, seja o pleno domínio para todo o sempre. Amém!

12 Com a cooperação de Silvano, a quem considero irmão fiel, eu vos escrevi resumidamente, encorajando-vos e testemunhando que esta é a verdadeira graça de Deus. Nela, pois, permanecei firmes! 8

13 Aquela que está em Babilônia, igualmente eleita convosco, vos saúda, assim como Marcos, meu filho. 9

14 Cumprimentai-vos uns aos outros com o beijo de santo amor fraternal. Paz a todos vós que estais vivendo em Cristo! 10

2 PEDRO

1; 2; 3

Capítulo 1

1 Simão Pedro, escravo e apóstolo de Jesus Cristo, aos irmãos que, mediante a justiça de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo, receberam conosco uma fé igualmente valiosa: 1

2 Graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor. 2

Crescer na graça da eleição

3 Seu divino poder nos concedeu tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade, por intermédio do pleno conhecimento daquele que nos convocou para a sua própria glória e virtude, 3

4 pelas quais nos tem outorgado suas preciosas e grandiosas promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo. 4

5 Por isso mesmo, aplicando todo o vosso esforço, acrescentai a virtude à vossa fé e o conhecimento à virtude,

6 e o domínio próprio ao conhecimento, e a perseverança ao domínio próprio, e a piedade à perseverança,

7 e a fraternidade à piedade, e o amor à fraternidade.

8 Porquanto, se essas virtudes existirem e crescerem em vós, elas não vos deixarão ociosos nem tampouco infrutíferos no perfeito conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Pois aquele em quem essas virtudes não habitam age como quem não pode ver ou enxerga somente o que está perto, tendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados.

10 Portanto, irmãos, esforçai-vos com dedicação cada vez maior, confirmando o chamado e a eleição com que fostes contemplados, pois se agirdes desse modo, jamais abandonareis a fé.

11 Pois dessa maneira é que vos será ricamente suprida a entrada no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. 5

O pastor ministra a Palavra

12 Por esse motivo, sempre cuidarei de vos lembrar destes

princípios, se bem que estais bem inteirados deles, assim como estais solidamente firmados na Verdade que recebestes.

13 Contudo, considero fundamental, enquanto estiver no tabernáculo deste corpo, despertar a vossa memória,

14 porquanto, estou consciente de que em breve deixarei este tabernáculo, como nosso Senhor Jesus Cristo já me revelou.

15 Todavia, tenho me empenhado para que, mesmo depois da minha partida, vos lembreis com clareza desses ensinos em toda e qualquer situação. 6

A supremacia da Palavra de Deus

16 Porque não seguimos fábulas engenhosamente inventadas, quando vos fizemos conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, pois fomos testemunhas oculares da sua majestade. 7

17 Ele recebeu honra e glória da parte de Deus, quando da suprema glória lhe foi dirigida a voz que declarou: “Este é o meu Filho amado, em quem me regozijo”.

18 Ora, nós mesmos ouvimos essa voz vinda dos céus, quando estávamos com Ele no monte santo.

19 Sendo assim, temos ainda mais concreta a Palavra dos profetas, e fazeis muito bem em prestar atenção a ela, como a uma candeia que brilha nas trevas, até que todo o dia se ilumine e a estrela da alva nasça em vossos corações.

20 Antes de tudo, sabei que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal,

21 porquanto, jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens santos falaram da parte de Deus, orientados pelo Espírito Santo. 8

Capítulo 2

1 Assim como, no passado, surgiram falsos profetas entre o povo, da mesma forma, haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao cúmulo de negarem o Soberano que os resgatou, atraindo sobre si mesmos repentina destruição. 1

2 Muitos seguirão seus falsos ensinos e práticas libertinas, e por causa dessas pessoas, haverá difamação contra o Caminho da Verdade. 2

3 Movidos por sórdida ganância, tais mestres os explorarão com suas lendas e artimanhas. Todavia, sua condenação desde há muito tempo paira sobre eles, e sua destruição já está em processo.

4 Ora, se Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os lançou no inferno, aprisionando-os em cadeias abismais tenebrosas, com o propósito de serem reservados para o Juízo, 3

5 de igual modo, Ele não poupou o mundo antigo quando abateu o Dilúvio sobre aquele povo ímpio, entretanto preservou Noé, proclamador da justiça, e mais sete pessoas. 4

6 Também condenou as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinzas, tornando-as exemplo do que sucederá aos que vivem praticando o mal.

7 E Deus livrou o justo Ló, que vivia oprimido com o procedimento corrupto e libertino daqueles incrédulos;

8 porque este justo, pelo que via e ouvia diariamente, quando habitava entre eles, sentia sua alma atormentada por causa das muitas obras iníquas daquelas pessoas.

9 Constatamos, portanto, que o Senhor sabe livrar os piedosos da provação e manter em castigo os ímpios para o Dia do Juízo,

10 principalmente os que seguem as vontades imorais da carne e desprezam toda autoridade constituída. Atrevidos e arrogantes! Tais pessoas não têm receio nem mesmo de insultar os gloriosos seres celestiais; 5

11 todavia, os anjos, embora sendo maiores em força e poder, não pronunciam contra aqueles seres quaisquer acusações difamatórias diante do Senhor. 6

12 Mas essas pessoas que, à semelhança de animais irracionais, vivem apenas por instinto natural, nascidas para serem caçadas e destruídas, serão corrompidas por sua própria corrupção, 7

13 recebendo a justa retribuição de sua injustiça. Tais pessoas consideram prazer entregar-se aos mais repugnantes atos de indecência em plena luz do dia. São como nódoas e manchas, regalando-se em manifestar a torpeza de suas paixões mesmo durante as vossas festas de fraternidade. 8

14 Tendo os olhos cheios de adultério, nunca param de pecar, iludem os incautos e têm o coração habituado à ganância. Malditos!

15 Eles se desviaram, abandonando o Caminho correto e seguindo o rastro de Balaão, filho de Beor, que se apaixonou pelo salário da injustiça, 9

16 mas em sua transgressão foi repreendido por uma jumenta, um animal mudo que falou com voz humana e refreou a insensatez do profeta.

17 Esses homens são como fontes sem água, névoas levadas por tempestade, para os quais está reservada a absoluta escuridão das trevas.

18 Pois, proclamando palavras arrogantes e levianas, tomados pelas paixões sensuais da carne, conseguem seduzir os que estavam quase conseguindo escapar do envolvimento daqueles que jazem no erro. 10

19 Prometem-lhes total liberdade, porém eles próprios são escravos da corrupção; porquanto, toda pessoa se torna servo daquele por quem é vencido. 11

20 Sendo assim, se depois de fugir das corrupções do mundo, mediante o conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, são uma vez mais influenciados e vencidos por elas, seu último estado torna-se ainda pior que o primeiro.

21 Porque lhes teria sido melhor não haver conhecido o Caminho da justiça do que, depois de conhecê-lo, darem as costas ao santo mandamento que lhes havia sido concedido. 12

22 Dessa maneira, confirma-se neles o quanto é verdadeiro o provérbio que diz: “O cão volta ao seu vômito” e mais: “A porca lavada volta a revolver-se no lamaçal”. 13

Capítulo 3

1 Amados, esta é agora a segunda carta que vos escrevo; em ambas procuro despertar com estas recordações a vossa mente sincera:

2 para que vos lembreis das palavras que anteriormente foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do Senhor e Salvador, que os vossos apóstolos vos ensinaram. 1

3 Antes de tudo, considerai atentamente que, nos últimos dias, surgirão escarnecedores anunciando suas zombarias e seguindo suas próprias paixões. 2

4 Eles proclamarão: “O que aconteceu com a Promessa da sua vinda? Ora, desde que os antepassados morreram, tudo continua como desde o princípio da criação!” 3

5 No entanto, deliberadamente, eles não reconhecem que desde a Antiguidade, por intermédio da Palavra de Deus foram criados os céus e a terra, e esta foi formada da água e por meio da água. 4

6 Foi pelas águas que o mundo daquela época foi submerso e destruído.

7 Ora, por intermédio da mesma Palavra, os céus e a terra que hoje existem estão também preparados para o fogo, reservados para o Dia do Juízo e para a total destruição dos ímpios. 5

8 Contudo, amados, há um princípio que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia. 6

9 O Senhor não se atrasa em cumprir a sua promessa, como julgam alguns. Pelo contrário, Ele é extremamente paciente para convosco e não quer que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento.

10 Entretanto, o Dia do Senhor virá como ladrão, no qual os céus desaparecerão ao som de um terrível estrondo, e os elementos se desintegrarão pela ação do calor. A terra e toda obra nela existente serão expostas ao fogo. 7

11 Ora, se tudo o que existe será assim aniquilado, que espécie de pessoas é necessário que sejais? Pessoas que vivem em santidade e piedade, 8

12 aguardando o Dia do Senhor e apressando a sua vinda. Naquele Dia, os céus se dissolverão pelo fogo, e todos os elementos, ardendo, se dissiparão com o calor.

13 Todavia, confiados em sua Promessa, esperamos novos céus e nova terra onde habita a justiça. 9

O cristão e o Dia do Senhor

14 Por isso, amados, enquanto aguardais estes eventos, esforçai-vos para que sejais encontrados por Ele em plena paz, sem mácula e livres de culpas diante dele. 10

15 Considerai que a longanimidade do nosso Senhor é uma oportunidade para que possais receber a Salvação, assim como o nosso amado irmão Paulo também vos escreveu, de acordo com a sabedoria que Deus lhe concedeu.

16 Ele escreve do mesmo modo em todas as suas epístolas, discorrendo nelas sobre esses assuntos, nas quais existem trechos difíceis de entender, os quais são distorcidos pelos ignorantes e insensatos, como fazem também com as demais Escrituras para a própria destruição deles. 11

17 Sendo assim, amados, estando bem informados, guardaivos para que não sejais conduzidos pelo erro e sedução dos que não têm princípios morais, vindo a perder a vossa segurança e cair.

18 Antes, crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A Ele seja a glória, agora e no Dia eterno! Amém.

1 JOÃO

1; 2; 3; 4; 5

Capítulo 1

1 O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam a respeito da Palavra da Vida.

2 A Vida se manifestou, nós a vimos e dela testemunhamos, e vos anunciamos a Vida eterna que estava com o Pai e a nós foi revelada.

3 Sim, o que vimos e ouvimos, isso vos proclamamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo.

4 Estes ensinos vos escrevemos para que a nossa alegria seja absolutamente completa.

Deus é luz e devemos andar na luz

5 E a mensagem que dele ouvimos e vos pregamos é esta: Deus é luz; nele não existe a mínima sombra de treva.

6 Se afirmarmos que temos comunhão com Ele, mas caminharmos nas trevas, somos mentirosos e não praticamos a verdade.

7 Se, no entanto, andarmos na luz, como Ele está na luz, temos plena comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

A confissão de pecados e o perdão

8 Se declaramos que não temos pecado algum enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós.

9 Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar todos os pecados e nos purificar de qualquer injustiça.

10 Se afirmarmos que não temos cometido pecado, nós o fazemos mentiroso, e sua Palavra não está em nós.

Capítulo 2

1 Caros filhinhos, estas palavras vos escrevo para que não pequeis. Se, entretanto, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo;

2 e Ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente por nossas ofensas pessoais, mas pelos pecados de todo o mundo.

Em Cristo e separados do mundo

3 E temos certeza de que o conhecemos, se guardamos seus mandamentos.

4 Aquele que afirma: “Eu o conheço”, e não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso e a verdade não está nele;

5 mas todo o que guarda a sua Palavra, neste o amor de Deus tem verdadeiramente se aperfeiçoado. E dessa forma sabemos que estamos nele.

6 Quem declara que permanece nele também deve andar como Ele andou.

O mandamento: o amor fraternal

7 Amados, não vos escrevo mandamento novo, senão mandamento antigo, o qual tendes desde o princípio. Ora, esse mandamento antigo é a Palavra que ouvistes.

8 Todavia, o que vos escrevo é um mandamento novo, o qual é verdadeiro nele e em vós, pois as trevas estão se dissipando e já brilha a verdadeira luz.

9 Aquela pessoa que diz estar na luz, mas odeia a seu irmão, continua a vagar sob as trevas.

10 Quem ama seu irmão permanece na luz, e nele não existe motivo de tropeço.

11 No entanto, quem odeia seu irmão está nas trevas e vaga pela escuridão, não sabe para onde caminha, pois as trevas lhe turvaram a visão.

A vitória sobre o Maligno

12 Filhinhos, eu vos escrevo porque os vossos pecados foram todos perdoados, graças ao nome de Jesus.

13 Pais, eu vos escrevo porquanto conheceis Aquele que é desde o princípio. Jovens, eu vos escrevo pois vencestes o Maligno.

14 Crianças, eu vos escrevi porque conheceis o vosso Pai. E vós, pais, eu vos escrevi porque conheceis Aquele que é desde o princípio. Jovens, eu vos escrevi porquanto sois fortes, e a Palavra de Deus permanece em vós, e já vencestes o Maligno.

O cristão não deve ser mundano

15 Não ameis o mundo nem o que nele existe. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.

16 Pois tudo o que há no mundo: as paixões da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens não provém do Pai, mas do mundo.

17 Ora, o mundo passa, assim como sua volúpia; entretanto, aquele que faz a vontade de Deus permanece eternamente.

A ação dos anticristos

18 Filhinhos, esta é a hora derradeira e, assim como ouvistes que o anticristo está chegando, já agora muitos anticristos têm surgido. Por isso, sabemos que esta é a última hora.

19 Eles saíram do nosso meio, mas na realidade não eram dos nossos, pois se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco; o fato de terem nos abandonado revela que nenhum deles era realmente dos nossos.

20 Entretanto, vós tendes uma unção que procede da parte do Santo, e todos tendes pleno conhecimento.

21 Portanto, não vos escrevo porque vos falta o conhecimento da verdade, mas justamente porque a conheceis e, porquanto, nenhuma mentira tem origem na verdade.

22 Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Messias? Este é o Inimigo de Cristo: aquele que rejeita tanto o Pai quanto o Filho.

23 Todo o que nega o Filho de igual forma não tem o Pai; quem confessa publicamente o Filho tem também o Pai.

24 Quanto a vós outros, zelai para que aquilo que ouvistes desde o princípio permaneça em vossos corações. Porquanto, se o que ouvistes permanecer em vós, de igual modo permanecereis no Filho e no Pai.

25 E esta é a Promessa que Ele nos fez: a vida eterna!

26 Eu vos escrevo estas advertências a respeito daqueles que vos querem seduzir.

27 Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém mais vos ensine sobre isso. No entanto, a unção que dele procede é verdadeira, não construída sobre a mentira, e vos ensina sobretudo o que precisais saber. Permanecei, pois, nele assim como Ele vos ensinou.

Os verdadeiros filhos de Deus

28 Sim, queridos filhinhos, permanecei nele, para que tenhamos segurança quando Ele se manifestar e não sejamos envergonhados diante dele na sua vinda.

29 Se sabeis que Ele é justo, tomai conhecimento também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele!

Capítulo 3

1 Vede que imenso amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos tratados como filhos de Deus; e, em realidade, somos filhos de Deus! Por esse motivo, o mundo não nos conhece, porquanto não conheceu a Ele mesmo.

2 Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, todavia, sabemos que quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, pois o veremos como Ele é.

3 E todo o que tem nele essa plena confiança purifica a si mesmo, assim como Ele é puro.

4 Toda pessoa que vive costumeiramente pecando também vive em rebeldia contra a Lei, pois o pecado é transgressão da Lei.

5 Sabeis, igualmente, que Ele se manifestou para tirar os nossos pecados, e nele não há pecado.

6 Todo aquele que permanece nele não vive pecando; toda pessoa que continua no pecado não o viu, nem tampouco o conheceu.

7 Filhinhos, ninguém vos iluda: quem pratica a justiça é justo, assim como Ele é justo.

8 Aquele que vive habitualmente no pecado é do Diabo, pois o Diabo peca desde o princípio. Para isto, o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo.

9 Todo aquele que é nascido de Deus não se dedica à prática do pecado, porquanto a semente de Deus permanece nele e ele não pode continuar no pecado, pois é nascido de Deus.

10 Deste modo, conhecemos quem são os filhos de Deus e quem são os filhos do Diabo: quem não pratica a justiça não procede de Deus, nem tampouco aquele que não ama seu próprio irmão.

A marca do cristão: o amor

11 Ora, a mensagem que ouvistes desde o princípio é esta: que nos amemos uns aos outros.

12 E não sejamos como Caim, que pertencia ao Maligno e assassinou seu irmão. E por que o matou? Porque suas obras eram más e as de seu irmão eram justas.

13 Meus irmãos, não vos admireis se o mundo vos odeia.

14 Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama permanece na morte.

15 Toda pessoa que odeia seu irmão é homicida, e sabeis que nenhum assassino tem a vida eterna em si mesmo.

16 Nisto conhecemos todo o significado do amor: Cristo deu a sua vida por nós e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos.

17 Se alguém possuir recursos materiais e, observando seu irmão passando necessidade, não se compadecer dele, como é possível permanecer nele o amor de Deus?

18 Filhinhos, não amemos de palavras nem de boca, mas sim de atitudes e em verdade.

19 Desta forma, saberemos que somos da Verdade e acalmaremos o nosso coração na presença dele;

20 pois, se o coração nos condena, Deus é maior que nosso coração; Ele é conhecedor de tudo.

21 Portanto, amados, se o nosso coração não nos condena, temos coragem diante de Deus;

22 e recebemos dele tudo o que rogamos, porque obedecemos aos seus mandamentos e fazemos o que lhe agrada.

23 Ora, e este é o seu mandamento: que creiamos no Nome de seu Filho Jesus Cristo e amemos uns aos outros, assim como Ele nos ordenou.

24 Todos aqueles que obedecem aos seus mandamentos nele permanecem, e Ele neles. E assim

conhecemos que Deus permanece em nós: pelo Espírito que nos outorgou.

Capítulo 4

1 Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, porém, avaliai com cuidado se os espíritos procedem de Deus, porquanto muitos falsos profetas têm saído pelo mundo.

2 Deste modo, podeis reconhecer o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;

3 mas todo espírito que não confessa Jesus não provém de Deus. Ao contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que havia de vir e, presentemente, já está no mundo.

4 Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é Aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.

5 Eles são mundanos; por isso falam como quem pertence ao mundo, e o mundo os compreende.

6 Nós somos de Deus; quem conhece a Deus nos ouve; quem não é de Deus não nos entende. É assim que reconhecemos o Espírito da Verdade e o espírito do erro.

O amor de Deus nos move

7 Amados, amemos uns aos outros, pois o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido e conhece a Deus.

8 Aquele que não ama não conhece a Deus, porquanto Deus é amor.

9 Foi deste modo que se manifestou o amor de Deus para conosco: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por intermédio dele.

10 Assim, nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.

11 Amados, considerando que Deus amou dessa forma, nós também devemos amar uns aos outros.

12 Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é aperfeiçoado em nós.

13 Temos certeza de que permanecemos nele, e Ele em nós, porque Ele nos outorgou do seu Espírito.

14 E vimos e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho para ser o Salvador do mundo.

15 Se alguém confessa publicamente que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus.

16 Portanto, dessa forma conhecemos o amor que Deus tem por nós e confiamos plenamente nesse amor. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.

17 Dessa forma, o amor é aperfeiçoado em nós, a fim de que tenhamos total segurança no Dia do Juízo, pois, assim como Ele é, nós semelhantemente somos nesse mundo.

18 No amor não existe receio; antes, o perfeito amor lança fora todo medo. Ora, o medo pressupõe punição, e aquele que teme não está aperfeiçoado no amor.

19 Nós amamos porque Ele nos amou primeiro.

20 Se alguém declarar: “Eu amo a Deus!”, porém odiar a seu irmão, é mentiroso, porquanto quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não enxerga.

21 Ora, Ele nos entregou este mandamento: Quem ama a Deus, ame de igual forma a seu irmão!

Capítulo 5

1 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus; e todo aquele que ama o Pai, de igual modo, ama também o que dele foi gerado.

2 Desta maneira, sabemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e obedecemos aos seus mandamentos.

3 Porquanto, nisto consiste o amor a Deus: em que pratiquemos os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são penosos.

4 Todo aquele que é nascido de Deus vence o mundo; e este é o triunfo que vence o mundo: a nossa fé!

5 Quem é que pode vencer o mundo? Somente a pessoa que crê que Jesus é o Filho de Deus.

6 Este é aquele que veio por intermédio de água e sangue, Jesus Cristo; não apenas mediante a água, mas por água e sangue. E o Espírito é quem dá testemunho, porquanto o Espírito é a Verdade.

7 Assim, há três que proclamam testemunho:

8 o Espírito, a água e o sangue, e há plena concordância entre os três.

9 Nós aceitamos o testemunho dos homens, contudo o testemunho de Deus tem maior valor, porquanto é a Palavra de Deus, que Ele próprio afiança acerca do seu Filho.

10 Ora, quem crê no Filho de Deus tem em si mesmo esse testemunho. Todavia, todo aquele que não deposita fé em Deus o faz mentiroso, porquanto não crê no testemunho que Deus proclama acerca do seu Filho.

11 E o testemunho é este: que Deus nos concedeu a vida eterna, e essa vida está em seu Filho!

12 Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o Filho de Deus, não tem a vida.

Conselhos finais do amado pastor

13 Estas orientações vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o Nome do Filho de Deus.

14 E esta é a segurança que temos para com Ele: que, se lhe fizermos qualquer pedido, de acordo com a vontade de Deus, temos a certeza de que Ele nos dá atenção.

15 E, se estamos certos de que ele dá atenção a tudo quanto lhe rogamos, estamos convictos de que receberemos os pedidos que lhe temos feito.

16 Se alguém vir seu irmão cometer pecado que não leva à morte, ore, e Deus dará vida ao que pecou. Refiro-me àqueles cujo pecado não leva à morte. Existe pecado que conduz à morte, não estou ensinando que se deva orar por esse.

17 Toda injustiça é pecado, contudo há pecado que não induz à morte.

18 Ora, sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não é escravo do pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o protege, e não permite que o Maligno o possa tocar.

19 Estamos cientes de que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno.

20 Da mesma forma, temos pleno conhecimento de que o Filho de Deus é vindo e nos tem concedido entendimento para reconhecermos o Verdadeiro. E nós estamos vivendo naquele que é o Verdadeiro, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21 Filhinhos, acautelai-vos com os falsos deuses!

2 JOÃO

1

Capítulo 1

1 O presbítero à senhora eleita e a seus filhos, a quem amo na verdade, e não somente eu, mas também todos os que conhecem a Verdade,

2 por causa da Verdade que permanece em nós e que estará conosco para sempre:

3 graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, seu Filho, estarão conosco em verdade e em amor.

O amor fraternal dos cristãos

4 Alegro-me sobremaneira por haver encontrado alguns de teus filhos caminhando na Verdade, segundo o mandamento que recebemos do Pai.

5 E agora, senhora, rogo-te, não como se escrevesse um novo mandamento, mas enfatizando o que recebemos desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.

6 E este é o mandamento do amor: que andemos em obediência às suas ordenanças. Como tendes ouvido desde o princípio, o mandamento é este: Que andeis em amor!

Os falsos mestres e suas heresias

7 Entretanto, muitos enganadores têm saído pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Esse é o modo de ser do mentiroso e do anticristo.

8 Acautelai-vos, para não destruirdes a obra que realizamos com zelo, mas para que, pelo contrário, sejais recompensados regiamente.

9 Todo aquele que não permanece no ensino de Cristo, mas acredita estar indo além dele, não tem Deus; porquanto, quem permanece na sã doutrina tem o Pai e também o Filho.

10 Se alguém chegar a vós, mas não trouxer essa doutrina, não o recebais nas reuniões em vossas casas, tampouco o saudeis.

11 Porque aquele que lhe dá boas-vindas, torna-se cúmplice das suas obras malignas.

Saudações finais aos crentes

12 Ainda tenho muito que vos dizer, mas não é meu propósito fazê-lo apenas com papel e tinta. Em vez disso, almejo ir visitar-vos e falar convosco face a face, a fim de que nossa alegria seja completa.

13 Os filhos da tua irmã eleita te saúdam.

3 JOÃO

1

Capítulo 1

1 O presbítero ao amado Gaio, a quem eu amo por causa da Verdade.

2 Amado, oro na expectativa de que tenhas boa saúde, que sejas bem-sucedido em tudo o que empreenderes, assim como é próspera a tua alma.

3 Pois senti extremo júbilo ao receber a visita de alguns irmãos que nos deram boas notícias sobre a tua fidelidade, de como segues caminhando na Verdade.

4 Ora, não tenho alegria maior do que esta: saber que meus filhos estão andando na Verdade.

O bom testemunho de Gaio

5 Amado, tu és fiel no que estás realizando pelos irmãos, ainda que eles lhe sejam desconhecidos,

6 os quais, perante a igreja deram testemunho a respeito deste teu amor. Tu farás bem se os encaminhares na sua viagem de modo digno de Deus.

7 Porquanto, foi por causa do Nome que saíram, sem aceitar nada dos gentios.

8 Sendo assim, devemos acolher todos que forem como eles, para que sejamos também cooperadores a favor da Verdade.

O prepotente e o cristão fiel

9 Escrevi à igreja, mas Diótrefes, que aprecia ser considerado a pessoa mais importante entre eles, não nos recebe.

10 Por esse motivo, se eu for vos visitar, chamarei a atenção dele para o mal que está fazendo ao proferir palavras insensatas contra nós. Não satisfeito com esse desplante, ele se recusa a receber os irmãos, impede os que desejam recebê-los e os expulsa da igreja.

11 Amado, jamais imites o que é mau, mas sim o que é bom. Aquele que faz o bem é de Deus; aquele que pratica o mal não conheceu a Deus.

12 Entretanto, quanto a Demétrio, todos tecem bons comentários sobre ele, inclusive a própria Verdade testemunha a seu favor. E nós também testemunhamos; e sabes que o nosso testemunho é verdadeiro.

Considerações finais e bênção

13 Há ainda muito que gostaria de te dizer, todavia não desejo fazê-lo com tinta e pena.

14 Anseio, porém, ver-te em breve, e então poderemos conversar face a face. Paz seja contigo! Os amigos te cumprimentam. Saúda os amigos daí, pessoa por pessoa.

JUDAS

1

Capítulo 1

1 Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos que foram convocados, amados por Deus, o Pai, e preservados na fé em Jesus Cristo:

2 Misericórdia, paz e amor vos sejam multiplicados.

Devemos batalhar pela fé cristã

3 Amados, enquanto me preparava com grande expectativa para vos escrever acerca da salvação que compartilhamos, senti que era necessário, antes de tudo, encorajar-vos a batalhar, dedicadamente, pela fé confiada aos santos de uma vez por todas.

4 Porquanto, certos indivíduos, cuja condenação já estava sentenciada há muito tempo, infiltraram-se em vossa congregação com toda espécie de falsidades. Essas pessoas são ímpias e adulteraram a graça de nosso Deus em libertinagem e negam Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor.

A punição eterna dos ímpios

5 Quero, portanto, recordar-vos, embora já estejais bem informados sobre tudo isso, que o Senhor libertou um povo do Egito, contudo, mais tarde, destruiu todos os que não creram.

6 E, quanto aos anjos que não guardaram sua autoridade e santidade originais, mas abandonaram seu próprio domicílio, Ele os tem mantido em trevas, presos com correntes eternas para o julgamento do grande Dia.

7 De maneira semelhante a estes, Sodoma e Gomorra e as cidades circunvizinhas entregaram-se à imoralidade e a todo tipo de depravação sexual. Estando sob o castigo do fogo eterno, essas cidades nos servem de exemplo.

8 Ora, estes, da mesma forma, como alucinados inconsequentes, não apenas contaminam o próprio corpo, mas rejeitam toda autoridade instituída e caluniam os seres celestiais.

9 No entanto, nem mesmo o arcanjo Miguel, quando argumentava com o Diabo, e batalhava a respeito do corpo de Moisés, se atreveu a fazer qualquer acusação injuriosa contra o inimigo, limitando-se a declarar: “O Senhor te repreenda!”

10 Apesar disso, esses tais, levianamente, difamam tudo o que não compreendem; e se corrompem até nas atitudes mais simples que aprendem por instinto, como animais irracionais, se corrompem.

11 Ai deles! Porquanto trilharam o caminho de Caim, ávidos pelo lucro se jogaram no erro de Balaão, e foram tragados pela morte na rebelião de Corá.

12 Essas pessoas participam de vossas reuniões e celebrações fraternais, banqueteando-se convosco, sem o menor pudor. Agem como pastores que a si mesmos se apascentam; vagam como nuvens sem

água, impelidas pelos ventos. São como árvores sem folhas nem fruto, duas vezes mortas, arrancadas pela raiz.

13 São como as ondas bravias do mar, espumando suas próprias indecências; estrelas errantes, para as quais estão preparadas as mais densas trevas por toda a eternidade.

14 Ora, foi quanto a esses que Enoque, o sétimo a partir de Adão, profetizou: “Eis que vem o Senhor com milhares de milhares de seus santos,

15 a fim de executar juízo sobre todos, e convencer a todos os ímpios de todas as ações malignas que cometeram, e de todas as palavras insolentes que os pecadores incrédulos proferiram contra Ele”.

16 Tais pessoas vivem murmurando e se queixando, dominados por seus próprios desejos impuros. Sua boca proclama arrogância, e usam de adulação para conquistar seus objetivos.

Exortação à perseverança da fé

17 Vós, entretanto, amados, lembrai-vos das palavras anteriormente proferidas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo,

18 os quais vos alertavam: “Nos últimos tempos, haverá zombadores que seguirão as suas próprias e ímpias vontades”.

19 Estes são os que provocam divisões entre vós, os quais são dominados pelas paixões de suas próprias almas e não têm o Espírito.

20 Vós, porém, amados, edificai-vos na santíssima fé que tendes, orando no Espírito Santo.

21 Conservai-vos no amor de Deus, aguardando confiantemente a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna.

22 E demonstrai compaixão para com alguns que não possuem essa certeza,

23 assim como salvai a outros, arrebatando-os do fogo; e a outros, ainda, ajudai com misericórdia e temor, repugnando até a roupa contaminada pela carne.

Glória a Deus por sua proteção

24 Àquele que é poderoso para vos impedir de cair e para vos apresentar sem máculas e com grande júbilo, perante a sua glória,

25 ao único Deus, nosso Salvador, sejam glória, majestade, poder e autoridade, por intermédio de Jesus Cristo, nosso Senhor, antes de todas as eras, agora e para todo o sempre! Amém.

APOCALIPSE

1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8
9; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 16
17; 18; 19; 20; 21; 22; ;

Capítulo 1

1 Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe concedeu para mostrar a seus servos os acontecimentos que em breve devem se realizar, e que Ele, por intermédio do seu anjo, expressou ao seu servo João,

2 o qual comprovou tudo quanto viu da Palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo.

3 Bem-aventurados os que lêem, bem como os que ouvem, as palavras desta profecia e obedecem às orientações que nela estão escritas, porquanto o tempo desses eventos está às portas.

Saudação às sete igrejas da Ásia

4 João, às sete igrejas que estão na província da Ásia: graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, e da parte do sétuplo Espírito que o assiste diante do seu trono,

5 e de Jesus Cristo, que é a Testemunha fiel, o Primogênito dentre os mortos e o Soberano dos reis da terra. Ele, que nos ama e, mediante seu sangue, nos libertou de todos os nossos pecados,

6 e nos constituiu reino e sacerdotes para servir a Deus, seu Pai; a Ele, portanto, sejam glória e domínio pelos séculos dos séculos. Amém!

7 Eis que Ele vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram, e todas as tribos da terra se lamentarão por causa dele. Certamente, assim será. Amém!

8 "Eu Sou o Alfa e o Ômega", declara o Senhor Deus, "Aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso."

Jesus aparece e revela a João

9 Eu, João, irmão e vosso companheiro de sofrimento, no Reino e na perseverança na fé em Jesus, estava na ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus.

10 E, no dia do Senhor, achei-me exaltado no Espírito, quando ouvi atrás de mim uma voz forte, como o som de trombeta,

11 que dizia: "Escreve em um livro o que vês e envia-o a estas sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia".

12 Voltei-me para observar quem falava comigo e, voltando-me, vi sete candelabros de ouro

13 e, entre os candelabros, alguém semelhante a um ser humano, vestindo uma longa túnica que chegava a seus pés, e um cinturão de ouro ao redor do peito.

14 Sua cabeça e seus cabelos eram brancos como a lã, tão brancos quanto a neve, e seus olhos, como uma chama de fogo.

15 Seus pés reluziam como o metal, quando é refinado em fornalha ardente, e sua voz como o som de

muitas águas.

16 Tinha em sua mão direita sete estrelas, e de sua boca saía uma espada com dois gumes afiados. Seu rosto era como o próprio sol quando brilha em todo o seu esplendor.

17 Assim que o admirei, caí a seus pés como se estivesse morto. Então, Ele colocou sua mão direita sobre mim, e disse: “Não tenhas medo, Eu Sou o primeiro e o último.

18 Eu Sou o que vive; estive morto, mas eis que estou vivo por toda a eternidade! E possuo as chaves da morte e do inferno.

19 Portanto, escreve sobre tudo o que tens visto, tanto os eventos que se referem ao presente como aqueles que sucederão depois desses.

20 Este é o mistério das sete estrelas, que viste na minha mão direita, e dos sete candelabros de ouro: as estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candelabros são as sete igrejas”.

Capítulo 2

1 “Ao anjo da igreja em Éfeso escreve: ‘Assim declara Aquele que tem as sete estrelas na mão direita e anda no meio dos sete candelabros de ouro:

2 Conheço as tuas obras, tanto o teu trabalho árduo como a tua perseverança, e que não podes tolerar pessoas más, e que puseste à prova aqueles que a si mesmos se declaram apóstolos mas não são, e descobriste que eram impostores.

3 Tens perseverado e suportado sofrimentos de toda espécie por causa do meu Nome, e não te deixaste desfalecer.

4 Entretanto, tenho contra ti o fato de que abandonaste o teu primeiro amor.

5 Recorda-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras. Porquanto, se não te arrependeres, em breve virei contra ti e tirarei o teu candelabro do seu lugar.

6 Tens, contudo, a teu favor que odeias as práticas dos nicolaítas, as quais Eu também odeio’.

7 Quem tem ouvidos, compreenda o que o Espírito declara às igrejas: ‘Ao vencedor darei o direito de comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus’.”

Carta à igreja em Esmirna

8 “Ao anjo da igreja em Esmirna escreve: ‘Aquele que é o primeiro e o último, que foi morto e ressuscitado, faz as seguintes afirmações:

9 Conheço as tuas aflições e a tua pobreza; contudo, tu és rico! Conheço a blasfêmia dos que se dizem judeus mas não são, pelo contrário, são sinagoga de Satanás.

10 Não temas nada do que estais prestes a sofrer! Eis que o Diabo está para lançar alguns de vós na prisão; a fim de que sejais provados, e sofrereis perseguição durante dez dias. Sê fiel até a morte, e Eu

te darei a coroa da vida!’

11 Aquele que tem ouvidos, compreenda o que o Espírito revela às igrejas: ‘O vencedor de maneira alguma sofrerá a punição da segunda morte’.”

Carta à igreja em Pérgamo

12 “Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: ‘Assim declara Aquele que tem a espada de dois gumes afiados:

13 Conheço o lugar em que vives, onde se encontra o trono de Satanás. Apesar disso, permaneces fiel ao meu Nome e não renunciaste à tua fé em mim, nem mesmo quando Antipas, minha leal testemunha, foi morto nessa cidade, onde Satanás habita.

14 Tenho, contudo, contra ti algumas admoestações, porquanto tens contigo os que seguem a doutrina de Balaão, que ensinou Balaque a armar ciladas contra os filhos de Israel, induzindo-os a comer alimentos sacrificados a ídolos e a se entregarem à prática da prostituição.

15 Além disso, tens também alguns que, semelhantemente, seguem a doutrina dos nicolaítas.

16 Diante do exposto, arrepende-te! Caso contrário, logo virei contra ti e contra eles pelejarei com a espada da minha boca’.

17 Quem tem ouvidos, compreenda o que o Espírito revela às igrejas: ‘Ao vencedor proporcionarei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedra branca, e sobre essa pedra branca estará grafado um novo nome, o qual ninguém conhece, a não ser aquele que o recebe’.”

Carta à igreja em Tiatira

18 “Ao anjo da igreja em Tiatira escreve: ‘Assim declara o Filho de Deus, cujos olhos são como chama de fogo e os pés como bronze reluzente:

19 Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu ministério, a tua perseverança, bem como sei que estais servindo muito mais agora do que no princípio.

20 No entanto, tenho contra ti o fato de que toleras Jezabel, aquela mulher que se diz profetisa, porém, com seus ensinos induz os meus servos à imoralidade sexual e a comerem alimentos sacrificados aos ídolos.

21 Concedi-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição, mas ela não quer arrepender-se.

22 Portanto, eis que a farei adoecer e enviarei grande aflição sobre aqueles que com ela cometem adultério, a não ser que se arrependam das suas más ações.

23 Matarei os seguidores dessa mulher, e todas as igrejas saberão que Eu Sou aquele que sonda mentes e corações, e portanto, retribuirei a cada um de vós de acordo com as vossas obras.

24 Todavia, aos demais que estão em Tiatira e que não seguem a doutrina dessa mulher, e não aprenderam, como eles costumam falar, os profundos segredos de Satanás, afirmo: ‘Não colocarei outra carga sobre vós!

25 Tão-somente apegai-vos com firmeza ao que tendes, até que Eu venha.

26 Ao vencedor, aquele que permanecer nas minhas obras até o fim, Eu lhe darei autoridade sobre as nações.

27 Ele as governará com cetro de ferro e as reduzirá a pedaços como se fossem vasos de barro.

28 Eu lhe concederei autoridade semelhante à que recebi de meu Pai. Também lhe darei a estrela da manhã’.

29 Aquele que tem ouvidos, compreenda o que o Espírito revela às igrejas!”

Capítulo 3

Carta à igreja em Sardes

1 “Ao anjo da igreja em Sardes escreve: ‘Assim declara Aquele que tem os sete espíritos de Deus e as estrelas: Conheço as tuas obras, que tens fama de estar vivo, mas de fato, estás morto.

2 Sê alerta! E fortalece o que ainda resta e estava prestes a morrer; porque não tenho encontrado integridade em tuas obras diante do meu Deus.

3 Portanto, lembra-te daquilo que tens recebido e ouvido; obedece e arrepende-te. Porquanto se não estiveres vigilante, virei como um ladrão, e tu não sabereis em que hora virei contra ti.

4 Contudo, tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes; elas caminharão comigo, vestidas de branco, pois são dignas.

5 Assim, o vencedor andará trajado com vestes brancas, e de modo algum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, reconhecerei o seu nome na presença do meu Pai e dos seus anjos.

6 Aquele que tem ouvidos, compreenda o que o Espírito revela às igrejas.’”

Carta à igreja em Filadélfia

7 “Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: ‘Assim declara Aquele que é santo e verdadeiro, que possui a chave de Davi. O que Ele abre ninguém consegue fechar, e o que Ele fecha ninguém pode abrir:

8 Conheço as tuas obras. Eis que tenho colocado diante de ti uma porta aberta que ninguém consegue fechar; tens pouca força, mas obedeceste à minha Palavra e não negaste o meu Nome.

9 Farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus e não são, mas mentem; sim, farei que venham adorar prostrados aos teus pés e saibam que Eu te amo!

10 Porque deste atenção à minha exortação quanto a suportar os sofrimentos com paciência, Eu, igualmente, te livrarei da hora da tribulação que virá sobre o mundo todo, para pôr à prova os que habitam sobre a terra.

11 Eis que venho sem demora! Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

12 Farei do vencedor uma coluna no templo do meu Deus, de onde jamais sairá. Escreverei nele o

Nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu da parte do meu Deus; e igualmente escreverei nele o meu novo Nome.

13 Aquele que tem ouvidos, compreenda o que o Espírito revela às igrejas'."

Carta à igreja em Laodiceia

14 "Ao anjo em Laodiceia escreve: 'Assim declara o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o Soberano da criação de Deus.

15 Conheço as tuas obras, sei que não és frio nem quente. Antes fosses frio ou quente!

16 E, por este motivo, porque és morto, não és frio nem quente, estou a ponto de vomitar-te da minha boca.

17 E ainda dizes: 'Estou rico, conquistei muitas riquezas e não preciso de mais nada'. Contudo, não reconheces que és miserável, digno de compaixão, pobre, cego e que está nu!

18 Portanto, ofereço-te este conselho: Adquire de mim ouro refinado no fogo, a fim de que te enriqueças; roupas brancas, para que possas cobrir tua vergonhosa nudez; e compra o melhor colírio para que, ao ungir os teus olhos, possas enxergar claramente.

19 Eu repreendo e corrijo a todos quantos amo: sê pois diligente e arrepende-te.

20 Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo.

21 Ao vencedor, Eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como Eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono.

22 Aquele que tem ouvidos, compreenda o que o Espírito revela às igrejas!'"

Capítulo 4

1 Depois desses acontecimentos, observei uma porta no céu, e a primeira voz que eu ouvira, voz como de trombeta, falando comigo, chamou-me: "Sobe até aqui, e Eu te revelarei os eventos que devem ocorrer depois destes".

2 Imediatamente, me vi absolutamente tomado pelo Espírito, e diante de mim estava um trono no céu e nele estava assentado alguém.

3 Aquele, pois, que estava assentado tinha a fisionomia semelhante às pedras lapidadas de diamante e sardônio. Ao redor do trono, reluzia um arco-íris parecendo uma esmeralda.

4 Também ao redor do trono havia vinte e quatro outros tronos; vi assentados sobre eles vinte e quatro anciãos, vestidos de branco e com coroas de ouro sobre a cabeça.

5 Do trono emanavam relâmpagos, vozes e trovões. Perante Ele estavam acesas sete lâmpadas de fogo, que são os sete espíritos de Deus.

6 E diante do trono, ainda, havia algo semelhante a um mar de vidro, translúcido como o cristal. No centro, circundando o trono, havia quatro seres viventes cobertos de olhos, tanto na frente como nas costas.

7 O primeiro aparentava um leão, o segundo era semelhante a um touro, o terceiro tinha um semblante como o de homem, o quarto parecia uma águia em pleno vôo.

8 Cada um desses seres tinha seis asas e eram repletos de olhos, tanto ao redor como por baixo das asas. Dia e noite proclamam sem cessar: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, Aquele que era, que é e que há de vir!”

9 Toda vez que os seres viventes exclamam glória, honra e graças Àquele que está assentado no trono e que vive para todo sempre,

10 os vinte e quatro anciãos se prostram diante daquele que está assentado no trono e adoram Aquele que vive para todo o sempre. Eles lançam suas coroas diante do trono e declaram:

11 “Nosso Senhor e nosso Deus, tu és digno de receber a glória, a honra e o poder, porquanto tu és o Criador de tudo e, por tua soberana vontade, tudo o que há, foi criado e veio a existir”.

Capítulo 5

1 Então, observei na mão direita daquele que está assentado no trono um livro em forma de rolo, escrito de ambos os lados e selado com sete selos.

2 Vi, também, um anjo forte, que proclamava em grande voz: “Quem é digno de abrir o livro e de lhe romper os selos?”

3 No entanto, não havia ninguém, nem no céu, nem na terra nem debaixo da terra, que pudesse abrir o livro, ou ao menos olhar para ele.

4 E eu chorava muito, porque não se encontrou ninguém que fosse digno de abrir o livro e de olhar para ele.

5 Então, um dos anciãos consolou-me, afirmando: “Não chores, pois o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro e romper os sete selos”.

6 Nisso, aconteceu que reparei, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, em pé, um Cordeiro que parecia estar morto, e tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra.

7 Ele veio e pegou o livro da mão direita de quem estava assentado no trono.

8 E assim que o recebeu, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro. Cada um deles tinha uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos;

9 e eles cantavam um cântico novo: “Tu és digno de tomar o livro e de abrir seus selos, porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação.

10 Tu os constituíste reino e sacerdotes para o nosso Deus; e assim reinarão sobre a terra”.

11 Então reparei e também ouvi a voz de grande multidão de anjos ao redor do trono e dos seres viventes e dos anciãos, cujo número era de milhares de milhares e de milhões de milhões.

12 Eles proclamavam em alta voz: “Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber a plenitude do poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!”

13 Em seguida, ouvi todas as criaturas existentes no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que neles há, que exclamavam: “Ao que está assentado no trono e ao Cordeiro sejam o louvor, a honra, a glória e o domínio pelos séculos dos séculos!”.

14 E os quatro seres viventes bradavam: “Amém!”, e os anciãos igualmente prostraram-se e o adoraram.

Capítulo 6

O Cordeiro abre o Primeiro Selo

1 Observei quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos. Em seguida, ouvi um dos seres viventes exclamar com voz de trovão: “Vem!”.

2 Olhei, e diante de mim estava um cavalo branco, e seu cavaleiro empunhava um arco, e foi-lhe outorgada uma coroa; e ele cavalgava altaneiramente, como vencedor, determinado a vencer.

O segundo selo

3 Quando Ele abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente bradar: “Vem!”.

4 Então, partiu outra cavalgadura, um cavalo vermelho; e ao seu cavaleiro, foi concedido o poder de tirar a paz da terra, de modo que os homens matassem uns aos outros. E lhes foi entregue também uma grande espada.

O terceiro selo

5 Quando o Cordeiro abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente convocar: “Vem!”. Então, reparei e eis um cavalo preto e o seu cavaleiro ostentava na mão uma balança.

6 Então, ouvi o que parecia uma voz grave, vinda dentre os quatro seres viventes,exclamando: “Um quilo de trigo por um dinheiro, e três quilos de cevada também por um dinheiro, mas não destruas o azeite e o vinho!”.

O quarto selo

7 Quando Ele abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente clamar: “Vem!”

8 Olhei, e diante de mim estava um cavalo amarelo pálido. Seu cavaleiro chamava-se Morte e o

lugar dos mortos o seguia de perto. Foi-lhes dado o poder sobre um quarto de toda a terra, a fim de que matassem à espada, pela fome, por meio da pestilência e pelos animais selvagens da terra.

O quinto selo

9 Quando Ele abriu o quinto selo, contemplei debaixo do altar as almas daqueles que haviam sido mortos por causa da Palavra de Deus e do testemunho que proclamaram.

10 Eles exclamavam com grande voz: “Até quando, ó Soberano, santo e verdadeiro, esperarás para julgar os que habitam em toda a terra e vingar o nosso sangue?”

11 Então, para cada um deles foi entregue uma vestidura branca, e foi-lhes orientado que aguardassem ainda um pouco mais, até que se completasse o número dos seus irmãos que, como eles, foram servos e que, da mesma forma, também deveriam ser mortos.

O sexto selo

12 Vi, quando Ele abriu o sexto selo. Então, aconteceu um enorme terremoto. O sol ficou escurecido como coberto com roupa de luto, e toda a lua se tornou vermelha como se estivesse ensanguentada;

13 e as estrelas do firmamento caíram sobre a terra, como figos verdes derrubados da figueira por um terrível vendaval.

14 E, assim, o céu foi recolhido como um pergaminho quando se enrola. Então, todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares.

15 E aconteceu que os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos; todos enfim, escravos e livres, buscaram refugiar-se em cavernas e entre as rochas das montanhas.

16 Então, passaram a berrar para as montanhas e rochedos: “Caiam sobre nós e ocultem-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro,

17 porquanto, eis que é chegado o grande Dia da ira deles; e quem poderá sobreviver?”.

Capítulo 7

Os 144.000 israelitas selados...

1 Depois desses eventos, observei quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, com a missão de reter os quatro ventos da terra e evitar que qualquer massa de ar fosse soprada sobre a terra, o mar ou sobre qualquer árvore.

2 Então, vi um outro anjo subindo do Oriente, tendo o selo do Deus vivo. Ele bradou com voz grave aos quatro anjos a quem havia sido concedido poder para produzir destruição na terra e no mar:

3 “Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que selemos a testa dos servos do nosso Deus!”

4 Então me foi revelado o número dos que foram selados: “cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos de Israel.

5 Da tribo de Judá, foram selados doze mil, da tribo de Rúben; doze mil, da tribo de Gade; doze mil,

6 da tribo de Aser; doze mil, da tribo de Naftali; doze mil, da tribo de Manassés; doze mil,

7 da tribo de Simeão; doze mil, da tribo de Levi; doze mil, da tribo de Issacar; doze mil,

8 da tribo de Zebulom; doze mil, da tribo de José; doze mil, da tribo de Benjamim; doze mil”.

... e a enorme multidão de cristãos

9 Em seguida, olhei, e diante de mim descortinava-se uma grande multidão tão vasta que ninguém podia contar, formada por pessoas de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam em pé, diante do trono do Cordeiro, vestidos com túnicas brancas, empunhando folhas de palmeira.

10 E proclamavam com grande voz: “A Salvação pertence ao nosso Deus, que se assenta no trono e ao Cordeiro!”

11 Todos os anjos que se encontravam em pé ao redor do trono dos anciãos e dos quatro seres viventes prostraram-se diante do trono com o rosto em terra e adoraram a Deus,

12 exclamando: “Amém! Louvor e glória, sabedoria, ação de graças, sejam ao nosso Deus para todo o sempre. Amém!”

13 Então um dos anciãos me indagou: “Quem são e de onde vieram todos estes que estão vestidos com túnicas brancas?”

14 E eu lhe respondi: “Ó meu Senhor, tu o sabes”. Então ele afirmou: “Estes são os que vieram da grande tribulação e lavaram as suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro.

15 Por esse motivo, eles estão perante o trono de Deus e o servem dia e noite em seu santuário; e Aquele que está assentado no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo.

16 Nunca mais passarão fome, jamais terão sede. Não os afligirá o sol, nem tampouco qualquer mormaço,

17 pois o Cordeiro que está no centro do trono será o seu Pastor; Ele os conduzirá às fontes das águas da vida, e Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima”.

Capítulo 8

O sétimo selo e o incensário

1 Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo houve absoluto silêncio nos céus por aproximadamente meia hora.

2 Então, observei os sete anjos que se encontram em pé perante Deus, e lhes foram entregues sete trombetas.

3 Aproximou-se um outro anjo e se colocou em pé junto ao altar, portando um incensário de ouro. A ele foi entregue grande quantidade de incenso para oferecer com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro diante do trono.

4 E da mão do anjo elevou-se na presença de Deus a fumaça do incenso juntamente com as orações dos santos.

5 Então, o anjo tomou o incensário, encheu-o com o fogo do altar e lançou-o sobre a terra; e aconteceram trovões, vozes, relâmpagos e um terremoto.

A visão das sete trombetas

6 E aconteceu que os sete anjos que estavam com as sete trombetas prepararam-se para tocá-las.

A primeira trombeta

7 O primeiro anjo tocou a sua trombeta, e ocorreu grande precipitação de granizo e fogo misturado com sangue, os quais foram lançados sobre a terra. E, assim, um terço de toda a terra foi queimado, e também um terço das árvores e toda a relva verde existente.

A segunda trombeta

8 O segundo anjo tocou a sua trombeta, e algo como uma enorme montanha ardendo em chamas foi arremessada sobre o mar. Por esse motivo, um terço do mar transformou-se em sangue,

9 e morreu a terça parte das criaturas que vivem no mar, e um terço de todas as embarcações foram destruídas.

A terceira trombeta

10 O terceiro anjo tocou a sua trombeta, e precipitou do céu uma grande estrela, ardendo em chamas como tocha, sobre um terço dos rios e das fontes de águas da terra.

11 E o nome dessa estrela é Absinto; portanto, um terço de toda a água potável da terra tornou-se amarga, e multidões morreram pela ação nefasta das águas que foram envenenadas.

A quarta trombeta

12 O quarto anjo tocou a sua trombeta e um terço do sol foi ferido, bem como a terça parte da lua e das estrelas, de maneira que um terço deles se escureceu completamente. Assim, um terço do dia ficou sem luz e também um terço da noite.

13 Enquanto eu admirava esses acontecimentos, ouvi uma águia que planava pelo meio do céu grasnindo em alta voz: “Ai! Ai! Ai dos que habitam sobre a terra, por causa dos toques das trombetas que estão prestes a ser entoados pelos três próximos anjos!”

Capítulo 9

A quinta trombeta

1 Então, o quinto anjo soou a trombeta, e observei uma estrela que havia caído do céu sobre a terra. Àquela estrela foi entregue a chave do poço do Abismo.

2 Assim que ela abriu o poço do Abismo, subiu dele fumaça como a de uma colossal fornalha. O sol e o céu escureceram com a fuligem que saía do Abismo.

3 Desta fuligem saíram gafanhotos que vieram sobre a terra e lhes foi concedido poder como o dos escorpiões da terra.

4 Contudo, eles receberam ordens para não causar dano nem à relva da terra, nem a qualquer planta ou árvore, mas tão-somente àqueles que não haviam recebido o selo de Deus em suas frontes.

5 Não lhes foi concedido poder para matá-los, mas para provocar-lhes tormentos durante cinco meses. E a aflição que eles sofreram era como a causada pela picada do escorpião.

6 Assim, naqueles dias as pessoas procurarão a morte, todavia não a encontrarão; desejarão morrer, mas a morte fugirá deles.

7 O aspecto dos gafanhotos fazia lembrar cavalos preparados para a batalha. Tinham sobre a cabeça algo como coroas de ouro e o semblante deles era semelhante ao rosto humano.

8 Os cabelos deles eram parecidos com os cabelos de mulher e os dentes como os de leão.

9 Possuíam couraças como armaduras de ferro e o som das suas asas assemelhava-se ao barulho de muitos cavalos e carruagens correndo em direção à batalha.

10 Tinham também caudas e ferrões como de escorpiões, e em suas caudas carregavam a capacidade de provocar tormentos à humanidade por cinco meses.

11 E havia um rei sobre eles, o anjo do Abismo, cujo nome em hebraico é Abadom e, em grego, Apoliom.

12 Portanto, o primeiro dos “Ais” já passou; contudo, outros dois ainda estão por vir.

A sexta trombeta

13 Então, o sexto anjo fez soar a sua trombeta, e ouvi uma voz que se projetava dos quatro ângulos do altar de ouro que se encontra na presença de Deus,

14 dizendo ao sexto anjo que empunhava a trombeta: “Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates!”

15 Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para aquele exato momento, dia, mês e ano, a fim de que matassem um terço de toda a humanidade.

16 O número dos cavaleiros que formavam os exércitos era de vinte mil vezes dez milhares, de acordo com o número que ouvi.

17 Os cavaleiros e as montarias que vi em minha visão tinham esta aparência: as suas armaduras eram vermelhas como o fogo, azuis como o jacinto e amarelas como o enxofre. A cabeça das montarias parecia a cabeça de um leão, e de suas bocas lançavam fogo, fumaça e enxofre.

18 E, por intermédio destes três elementos de destruição: fogo, fumaça e enxofre que eram cuspidos de suas bocas, foi morta uma terça parte de toda a humanidade.

19 O poder desses cavalos estava na sua boca e na sua cauda, porquanto as suas caudas eram como cobras: possuíam cabeças com as quais feriam as pessoas.

20 O restante da humanidade que não morreu por causa desses flagelos, nem mesmo diante disso se arrependeu das más obras de suas mãos, deixando de adorar os demônios e os ídolos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira; ídolos que não conseguem ver, nem ouvir, nem andar,

21 da mesma forma, não se arrependeram dos assassinatos cometidos, das suas feitiçarias, da sua perversão sexual e de todas as formas de apropriação indébita.

Capítulo 10

O anjo e o pequeno livro do céu

1 Depois avistei outro anjo poderoso que descia dos céus. Estava ele envolto numa nuvem, e havia um arco-íris sobre sua cabeça. Sua face era como a luz do sol e suas pernas como colunas de fogo.

2 Ele segurava um livrinho que estava desenrolado em sua mão. Então, colocou o pé direito sobre o mar e o pé esquerdo sobre a terra,

3 e bradou com grande voz, como um forte rugido de leão. Assim que ele ergueu seu clamor, os sete trovões soaram suas poderosas vozes.

4 E quando os trovões terminaram de fazer ecoar suas palavras, eu já ia escrever, quando ouvi uma voz do céu que ordenava: “Guarda o que os sete trovões disseram e não escrevas!”

5 O anjo, que vi em pé sobre o mar e a terra, levantou a mão direita em direção ao céu,

6 e jurou, por Aquele que vive pelos séculos dos séculos e que criou o céu, a terra e tudo o que neles existe, exclamando: “Eis que não haverá mais demora!”

7 E, que nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para soar a sua trombeta, o mistério de Deus se completará, exatamente da maneira como Ele anunciou aos seus servos, os profetas.

8 Então, a voz que eu havia ouvido do céu falou comigo uma vez mais, ordenando: “Vai e recebe o rolo aberto que está na mão do anjo que se encontra em pé sobre o mar e sobre a terra”.

9 Em seguida, me aproximei do anjo e lhe roguei que me desse o livrinho, ao que Ele me declarou: “Pega-o e come-o; ele lhe será amargo no estômago, todavia doce como o mel na boca”.

10 Peguei o livrinho da mão do anjo e o comi depressa e, de fato, ele era doce como o mel ao paladar; contudo, assim que o engoli, meu estômago ficou muito amargo.

11 Então, recebi a seguinte orientação: “É necessário que profetizes novamente a respeito de muitos

outros povos, nações, línguas e reis”.

Capítulo 11

Surgem as duas testemunhas

1 Então, foi-me entregue um caniço semelhante a uma vara de medir, e também recebi a seguinte orientação: “Prepara-te e mede o templo de Deus, o seu altar e conta os adoradores que lá estão reunidos;

2 contudo, não consideres o pátio exterior; não tomes suas medidas, pois ele foi entregue aos que não são judeus. Eles pisarão a cidade santa durante quarenta e dois meses.

3 Concederei poder às minhas duas testemunhas, a fim de que profetizem durante mil duzentos e sessenta dias em trajes escuros de pano de saco”.

4 Essas testemunhas simbolizam as oliveiras e os dois candelabros que permanecem firmes na presença do Senhor na terra.

5 Se alguém tentar causar-lhes algum dano, da boca deles sairá fogo que devorará os seus inimigos. Portanto, é assim que deve ser destruída qualquer pessoa que intentar contra suas vidas.

6 Esses homens têm a capacidade de trancar o céu, de maneira que não chova durante o tempo em que estiverem profetizando, e têm o poder de transformar a água em sangue e ferir a terra com toda espécie de flagelos, tantas vezes quantas ordenarem.

7 Quando eles tiverem, então, concluído o testemunho que devem pregar, a Besta que surge do Abismo os atacará e prevalecendo contra eles, os ferirá de morte.

8 Os seus cadáveres ficarão expostos na rua principal da grande cidade, que simbolicamente é denominada Sodoma e Egito, onde, da mesma forma, foi crucificado o seu Senhor.

9 Durante três dias e meio, gente de todos os povos, tribos, línguas e nações contemplarão seus corpos mortos, e não permitirão que sejam sepultados.

10 Os habitantes da terra muito se alegrarão pelo que aconteceu com as testemunhas e festejarão, mandando presentes uns aos outros, porquanto esses dois profetas tinham afligido os que vivem na terra.

11 Entretanto, depois de três dias e meio, Deus soprou em seus corpos o espírito da vida e eles tornaram a ficar em pé, e um enorme pavor tomou conta de todos quantos os viram.

12 Então, eles ouviram uma grave voz que se projetava dos céus e lhes ordenou: “Subi vós para cá”. E elevaram-se ao céu numa nuvem, e os seus inimigos as observavam atônitos.

13 Naquele momento, houve um grande terremoto e desabou a décima parte da cidade. Sete mil pessoas morreram nesse terremoto, e os sobreviventes ficaram aterrorizados e expressaram glória ao Deus dos céus.

14 Assim, transcorreu o segundo dos “Ais” e o terceiro virá sem demora!

A sétima trombeta

15 Então, o sétimo anjo fez soar sua trombeta e aconteceram no céu fortes vozes que proclamavam: “O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo e Ele reinará pelos séculos dos séculos!”

16 Os vinte e quatro anciãos que estavam assentados em seus tronos diante de Deus prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus,

17 E declaravam: “Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porquanto assumiste o teu grande poder e começaste a reinar.

18 De fato, as nações se enfureceram; chegou, todavia, a tua ira. Eis que é chegado o tempo de julgares os mortos e de recompensares os teus servos, os profetas, os teus santos e os que temem o teu Nome, tanto os pequenos como os grandes, e à hora de destruíres os que assolam a terra”.

19 Nesse momento, se abriu o santuário de Deus nos céus, e ali foi observada a arca da Aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, um grande terremoto e um forte temporal de granizo.

Capítulo 12

A Mulher agraciada e o Dragão

1 Eis, então, que surge nos céus um portentoso sinal: uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo dos pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça.

2 Ela estava grávida e gritava de aflição, pois estava para dar à luz.

3 De repente, apareceu um outro sinal no céu: um poderoso Dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres, possuindo sobre as cabeças sete coroas.

4 Sua cauda arrastou consigo uma terça parte das estrelas do céu, as quais arremessou sobre a terra. O Dragão posicionou-se diante da mulher que estava para dar à luz, a fim de devorar o seu filho assim que nascesse.

5 Todavia, nasceu-lhe um filho, um homem, que reinará sobre todas as nações com cetro de ferro. E o seu filho foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono.

6 A mulher fugiu para o deserto, para um lugar que lhe havia sido preparado por Deus, para que ali a sustentassem pelo período de mil duzentos e sessenta dias.

A vitória de Cristo e do seu povo

7 Houve, então, uma guerra nos céus. Miguel e seu exército de anjos lutaram contra o Dragão, ao que o Dragão com seus anjos revidaram.

8 Contudo, estes não foram suficientemente poderosos e, dessa maneira, perderam seu lugar nos céus.

9 Assim, o grande Dragão foi excluído para sempre. Ele é a antiga serpente chamada Diabo ou

Satanás, que tem a capacidade de enganar o mundo inteiro. Ele e seus anjos foram lançados à terra.

10 Então, ouvi uma voz grave que vinha dos céus proclamando: “Eis que agora chegou a salvação, o poder e o Reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o Acusador de nossos irmãos, o mesmo que os denuncia de dia e de noite, perante o nosso Deus.

11 Eles, portanto, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por intermédio da palavra do testemunho que anunciaram; posto que, face a face com a morte, não amaram mais a própria vida!

12 Sendo assim, celebrai, ó céus, e vós os que neles habitais! Entretanto, ai da terra e do mar, pois o Diabo desceu até vós, e ele está totalmente encolerizado, porquanto sabe que pouco tempo lhe resta para seu fim.

O Dragão persegue a Mulher

13 Quando, pois, o Dragão se viu atirado para a terra, empreendeu forte perseguição à mulher que dera à luz o menino.

14 Então, foram entregues à mulher as duas asas da grande águia, a fim de que pudesse voar até o local que lhe havia sido planejado no deserto, onde seria sustentada pelo período de um tempo, tempos e meio tempo, absolutamente fora do alcance da serpente.

15 E foi por essa razão que a serpente fez jorrar água da sua boca como se fosse um forte rio, com o objetivo de alcançar a mulher e arrastá-la com a correnteza.

16 Contudo, a terra cooperou com a mulher, abrindo a boca e devorando o rio que o Dragão fizera jorrar da sua boca.

17 Então, irou-se tremendamente o Dragão contra a mulher e partiu para atacar o restante da sua descendência, os que obedecem aos mandamentos de Deus e se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. E assim, o Dragão se colocou em pé sobre a areia do mar.

Capítulo 13

A Besta que se levantou do mar

1 Então, observei que emergiu do mar uma Besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez coroas, e, em cada cabeça, um nome de blasfêmia!

2 E a Besta que vi era semelhante a um leopardo, porém tinha pés como os de urso e boca como a de leão. O Dragão passou à Besta o seu poder, o seu trono e grande autoridade.

3 Notei que uma das cabeças da Besta parecia ter sofrido um golpe mortal, contudo, tal ferimento de morte foi curado. E toda a humanidade ficou maravilhada e seguiu a Besta.

4 Passaram a adorar o Dragão, o qual tinha transferido autoridade à Besta, então todos também começaram a adorar a Besta, exclamando: “Quem é semelhante à Besta? Quem pode guerrear contra ela?”

5 À Besta foi concedida uma boca para pronunciar palavras arrogantes e blasfemas, e lhe foi transmitida autoridade para realizar suas obras por quarenta e dois meses.

6 Então, abriu a boca em blasfêmias contra Deus e para amaldiçoar o seu Nome, seu Tabernáculo e os que habitam nos céus.

7 Foi-lhe concedido também poder para guerrear contra os santos e vencê-los. E recebeu autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação.

8 Todos os habitantes da terra adorarão a Besta, ou seja, todos aqueles que não tiveram seus nomes escritos no Livro da Vida do Cordeiro, que foi imolado desde a criação do Universo.

9 Aquele que tem ouvidos, compreenda esta palavra:

10 "Se alguém tem de ir para o cativeiro, certamente, para o cativeiro irá. E se alguém matar a espada é necessário que pela espada seja morto!"

A Besta que se levantou da terra

11 Vi ainda emergir da terra outra Besta com dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, e ela se expressava como o Dragão.

12 Também exercia a mesma autoridade da primeira Besta, em nome dela, e obrigava a terra e seus habitantes a adorarem a primeira Besta, cujo ferimento mortal tinha sido curado.

13 Ela realizava grandes sinais à vista da humanidade, de maneira que fazia até descer fogo do céu para a terra;

14 e, por intermédio dos sinais que lhe fora permitido realizar em nome da primeira Besta, enganou os habitantes da terra e ordenou-lhes que edificassem uma imagem em honra à Besta que fora ferida de morte pela espada, contudo sobrevivera.

15 Além disso, foi-lhe dado poder para dar fôlego à imagem da primeira Besta, de maneira que ela tivesse a capacidade de falar, e fizesse com que todos os que não lhe prestassem adoração fossem mortos.

16 Ela obrigou a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos a aceitarem certa estampa de marca na mão direita ou na testa,

17 a fim de que ninguém pudesse comprar nem vender, a não ser que apresentasse a tal marca, que é o nome da Besta ou o número do seu nome.

18 Aqui é preciso decifrar. Aquele que tem sabedoria calcule o número da Besta, pois o número representa o nome de um ser humano. Seu número é seiscentos e sessenta e seis!

Capítulo 14

O Cordeiro e seus remidos

1 Então, olhei e vi diante de mim o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e junto a Ele cento e quarenta e quatro mil, que ostentavam, escritos em suas frontes: o nome dele e de seu Pai.

2 Ouvi um som do céu, como o barulho de um temporal e o estrondo de um grande trovão. O som que ouvi era como de harpistas que tocavam suas harpas.

3 Entoavam um cântico novo, diante do trono e perante os quatro seres viventes e dos anciãos; e ninguém podia aprender o cântico, a não ser os cento e quarenta e quatro mil que haviam sido comprados da terra.

4 Estes são os que não se macularam com mulheres, porque são virgens. São os que seguem ao Cordeiro aonde quer que vá. Foram comprados dentre todos os seres humanos e foram os primeiros a ser oferecidos a Deus e ao Cordeiro.

5 Mentira alguma foi encontrada em seus lábios, e portanto, são irrepreensíveis.

As três proclamações dos anjos

6 Observei outro anjo, que voava pelo meio do céu e portava nas mãos o Evangelho eterno para anunciar aos que habitam na terra, a toda nação, tribo, língua e povo.

7 Então, proclamou com voz grave: “Temei a Deus e rendei-lhe glória; porquanto a hora do seu Juízo chegou. Adorai Aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas!”

8 O segundo anjo o seguiu, exclamando: “Caiu a grande Babilônia, que deu de beber a todas as nações do vinho da ira da sua prostituição!”

9 Seguiu-os ainda um terceiro anjo, alertando a todos em alta voz: “Se alguém adorar a Besta e a sua imagem, e receber sua marca na testa ou na mão;

10 da mesma maneira, beberá o vinho da justiça severa de Deus, que foi derramado sem misturas atenuantes no cálice da sua ira. E será atormentado com enxofre incandescente diante dos santos anjos do Cordeiro.

11 E a fumaça da sua aflição será exalada para todo o sempre. Para todos aqueles que adoram a Besta e a sua imagem, e para quem recebe a marca do seu nome, não haverá repouso algum, dia e noite sem cessar”.

12 Aqui está a perseverança dos santos, daqueles que obedecem aos mandamentos de Deus e permanecem fiéis a Jesus.

13 Então, ouvi uma voz grave do céu que ordenava: “Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem de suas lutas e trabalhos, porquanto as suas obras os acompanham!”

Chegou a hora de ceifar a terra

14 Olhei, e eis que diante de mim estava uma nuvem branca e, assentado sobre a nuvem, alguém semelhante ao Filho do homem. Ele estava com uma coroa de ouro na cabeça e uma foice afiada na mão.

15 Então, outro anjo saiu do santuário e clamava em alta voz ao que estava assentado sobre a nuvem: “Agora, pois, toma a tua grande foice e faz a tua colheita, pois a safra da terra está madura e chegou a hora de ceifá-la!”.

16 Em seguida, Aquele que estava assentado sobre a nuvem passou a sua lâmina de colheita por toda a humanidade e a terra foi ceifada.

Ceifando as uvas da ira de Deus

17 Então, outro anjo partiu do santuário celeste empunhando uma foice menor e afiada.

18 E do altar saiu ainda mais um anjo, com poder sobre o fogo, e clamou com forte voz ao que trazia a foice menor: “Passa a tua faca afiada e colhe todos os cachos da extensa vinha da terra, porque as suas uvas já chegaram ao ponto de serem ceifadas!”

19 Sem demora, o anjo passou aquela lâmina afiada por toda a terra, ajuntou as uvas maduras e as lançou no imenso lagar da ira de Deus.

20 E todas elas foram pisadas no lagar, que fica fora da cidade, e o sangue que correu do lagar chegou ao nível do freio dos cavalos, cobrindo uma distância de cerca de trezentos quilômetros.

Capítulo 15

Os sete anjos e os sete flagelos

1 Então, observei no céu um outro grande e terrível sinal: sete anjos empunhando os últimos flagelos, pois com estes se completa o Juízo severo de Deus sobre a terra.

Os remidos cantam ao Senhor

2 Vi algo semelhante a um mar de vidro misturado com fogo; e, em pé, junto ao mar, todos que haviam vencido a Besta, a sua imagem e o número do seu nome. Eles empunhavam as harpas que haviam sido entregues por Deus,

3 e cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro: “Grandes e admiráveis são as tuas obras, ó Senhor Deus Todo-Poderoso; justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações.

4 Senhor, quem não temerá e não glorificará o teu Nome? Pois só Tu és santo por isso, todas as nações virão e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos!”.

5 Em seguida, olhei e observei que se abriu nos céus o santuário, o tabernáculo da aliança.

Deus envia os sete flagelos

6 Então, partiram do santuário os sete anjos com os sete flagelos. Eles estavam vestidos de linho puro e resplandecente, e portavam cinturões de ouro ao redor do peito.

7 E um dos quatro seres viventes entregou aos sete anjos sete taças de ouro, repletas da ira de Deus, que vive pelos séculos dos séculos.

8 Imediatamente, o santuário se encheu da fumaça produzida pela glória e o poder de Deus, e ninguém podia entrar no santuário enquanto não se completassem os sete flagelos dos sete anjos.

Capítulo 16

O primeiro dos sete flagelos

1 E aconteceu que ouvi uma forte voz que vinha do santuário e ordenava aos sete anjos: “Ide e derramai pela terra as sete taças da ira de Deus”.

2 Partiu, pois, o primeiro anjo e derramou a sua taça pela terra, e todas as pessoas portadoras da marca da Besta e os adoradores da sua imagem foram atacados por feridas dolorosas e mortais.

O anjo e o segundo flagelo

3 Veio o segundo anjo e derramou a sua taça sobre o mar, e este se transformou em sangue como de um morto, e morreu todo ser vivente que havia no mar.

O terceiro flagelo é derramado

4 O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes, e todos eles se transformaram em sangue.

5 Então, ouvi o anjo responsável pelas águas declarar: “Tu és Justo, Tu, o Santo, que és e que eras, porquanto julgaste estes crimes;

6 porque eles derramaram o sangue dos teus santos e dos teus profetas, e agora Tu lhes deste sangue para beber, pois isto é o que merecem”.

7 E ouvi que do altar procedia a seguinte aclamação: “Certamente, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são todos os teus juízos!”

O quarto flagelo

8 Veio o quarto anjo e derramou a sua taça sobre o sol, e foi concedido poder ao sol para queimar a humanidade com fogo.

9 As pessoas foram queimadas pelo forte calor e, colocando a culpa em Deus, blasfemaram contra seu Nome, que tem domínio sobre essas pragas. Diante de tudo isso, ainda recusaram arrepender-se de seus pecados para poderem render glória a Ele.

O quinto flagelo

10 Então, o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da Besta, cujo reino ficou sob trevas. A aflição foi de tal grandeza que os homens mordiam suas próprias línguas,

11 e blasfemavam contra o Deus dos céus, por causa das terríveis dores que sentiam provocadas por suas muitas feridas; contudo, nem mesmo assim se arrependeram de suas obras malignas para que pudessem glorificar ao Senhor.

O sexto flagelo

12 Veio o sexto anjo e derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates e suas águas secaram, a fim de que se preparasse o caminho para os reis que vêm do Oriente.

13 E aconteceu que observei saírem da boca do Dragão, da boca da Besta e da boca do Falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs;

14 ora, são espíritos de demônios que realizam sinais miraculosos; eles vão aos reis de todo mundo, a fim de reuni-los para a batalha do grande Dia do Deus Todo-Poderoso.

15 “Eis que venho como vem o assaltante. Bem-aventurado todo aquele que se mantém alerta e conserva suas vestes preparadas, pois assim não terá de correr nu e ter sua vergonha exposta ao público”.

16 Então, os três espíritos se reuniram em um lugar que, em hebraico, é chamado Armagedom.

O sétimo e último flagelo

17 E aconteceu que o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e do santuário projetou-se uma voz grave, que vinha do trono e exclamava: “Está consumado!”

18 Imediatamente, ocorreram relâmpagos, vozes, trovões e um colossal terremoto. Nunca havia irrompido um terremoto de tão devastadoras proporções quanto esse, desde que o ser humano existe sobre a terra.

19 A grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações simplesmente desmoronaram. Deus lembrou-se da grande Babilônia e a fez beber o cálice do vinho do furor da sua ira.

20 Todas as ilhas fugiram e as montanhas foram aplainadas.

21 Desabou o céu sobre a humanidade. Uma tempestade com enormes pedras de granizo, com cerca de trinta e cinco quilos cada, precipitou-se sobre os habitantes da terra, e eles blasfemaram contra Deus por causa dessa calamidade, pois o seu castigo foi sobremodo grande.

Capítulo 17

O julgamento da grande Babilônia

1 Então, eis que se aproximou um dos sete anjos que têm as sete taças e convidou-me, dizendo: “Vem comigo, eu te mostrarei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas,

2 com quem os reis do mundo se prostituíram e os habitantes da terra se embriagaram com o vinho da

sua sedução”.

3 Em seguida, o anjo conduziu-me em Espírito para um deserto. Ali observei uma mulher montada na Besta vermelho-escarlate, que estava coberta de nomes blasfemos e possuía sete cabeças e dez chifres.

4 A mulher estava vestida de azul e vermelho, e adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas. Segurava um cálice de ouro, transbordante de abominações e de tudo quanto é próprio do engano e da sua prostituição.

5 E, em sua fronte, ostentava a seguinte inscrição enigmática: “A Grande Babilônia, mãe das prostitutas e de todas as práticas repugnantes sobre a terra”.

6 Notei que a mulher já estava embriagada com o sangue dos santos, o sangue dos mártires de Jesus. Assim que a vi, fui tomado de grande espanto.

7 Então o anjo me encorajou, dizendo: “Por que te admiraste? Eu te explicarei o mistério desta mulher e da Besta que a conduz, e que tem sete cabeças e dez chifres.

8 A Besta que viste, era, e já não é. Ela está para subir do Abismo e caminha para a perdição. Os habitantes da terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a criação do mundo, ficarão espantados quando virem a Besta, porque ela era, agora não é, contudo virá.

9 Agora, é preciso sabedoria para decifrar: As sete cabeças são sete colinas sobre as quais está assentada a mulher.

10 Significam, também, sete reis. Cinco deles já caíram, um ainda persiste, mas outro ainda não surgiu; entretanto, quando aparecer, deverá governar durante pouco tempo.

11 A Besta que era, e agora não é, é o oitavo rei. É um dos sete, e caminha para a perdição.

12 Os dez chifres que viste são dez soberanos que ainda não receberam seus reinos, mas que receberão a autoridade de monarcas, por apenas uma hora, juntamente com a Besta.

13 Eles têm o mesmo objetivo e outorgarão à Besta todo o poder e autoridade que detêm.

14 Então, guerrearão contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, pois Ele é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; e com Ele vencerão todos os seus eleitos, convocados e fiéis”.

15 Em seguida, declarou-me mais o anjo: “As águas que viste, sobre as quais se assenta a prostituta, são os povos, multidões, nações e línguas de toda a terra.

16 Os dez chifres e a Besta que viste odiarão a prostituta. Eles a deixarão arruinada e nua; devorarão sua carne e a exterminarão com fogo,

17 porquanto, Deus estabeleceu no coração deles a disposição de realizar o propósito que Ele tem, conduzindo-os a concordar em entregar à Besta o poder que eles receberam para reinar até que se cumpram as Palavras de Deus.

18 A mulher que viste é a Grande Cidade que reina sobre os reis da terra”.

A queda da última Babilônia

1 Passados esses acontecimentos, vi descer do céu outro anjo, que possuía grande autoridade, e a terra se iluminou com o seu esplendor.

2 Então, ele bradou com poderosa voz: “Caiu! Caiu a grande Babilônia, e tornou-se habitação de demônios e antro de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de toda ave impura e detestável,

3 porquanto, todas as nações beberam do vinho da cólera da sua prostituição. Os monarcas da terra se prostituíram com ela e os negociadores da terra se enriqueceram à custa do seu luxo extravagante!”

4 Então, ouvi uma outra voz dos céus que exclamava: “Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes das pragas que a atingirão!.

5 Pois os pecados da Babilônia se acumularam até o céu, e Deus se lembrou de todas as suas práticas iníquas.

6 Agora, portanto, dai-lhe em retribuição a mesma moeda investida por ela, e mais, pagai-lhe em dobro por tudo o que fez; no cálice em que misturou bebidas fortes, misturai, pois, para ela, uma porção dobrada do seu próprio licor.

7 Causai-lhe tanta aflição e infelicidade quanto a glória e a riqueza que ela buscou exclusivamente para si, pois no seu íntimo ela meditava: ‘Estou assentada como rainha; não sou viúva, e jamais sentirei tristeza’.

8 Por isso, num só dia, as suas merecidas pragas a alcançarão: morte, tristeza e fome; e o fogo a extinguirá, porquanto o Senhor Deus que a julga é Poderoso!

9 Os reis da terra, que com ela se prostituíram e aproveitaram do seu luxo, se desesperarão e prantearão por ela, assim que avistarem a fumaça do seu incêndio colossal.

10 Aterrorizados por causa do tormento dela, ficarão observando de longe e gritarão: ‘Ai! Ai da Grande Cidade, Babilônia, a cidade forte! Como foi que em apenas uma hora chegou a tua condenação?’

11 Os comerciantes da terra prantearão e lamentarão por ela, pois ninguém mais pode comprar as suas mercadorias;

12 artigos como ouro, prata, pedras preciosas e pérolas, linho, púrpura, seda, tecidos escarlate, e toda espécie de madeira de cedro e peças de marfim, madeira preciosa, bronze, ferro e mármore;

13 canela e outras especiarias, incenso, mirra e perfumes; vinho e ovelhas, cavalos e carruagens, e até mesmo corpos e almas de seres humanos.

14 E eles murmurarão: ‘Também desapareceram todas as frutas que tanto lhe davam prazer ao paladar! Todas as suas riquezas e todo o seu esplendor se evaporaram; jamais serão recuperados’.

15 Os negociantes desses produtos, que se enriqueceram à custa dela, se colocarão à distância, apavorados com o seu sofrimento, prantearão, e muito se lamentarão,

16 exclamando: ‘Ai! Ai da Grande Cidade, que estava vestida de linho fino, com roupas de púrpura e luxuosos trajes vermelhos, toda adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas!

17 Em apenas uma hora, tamanha ostentação e riqueza foram aniquiladas!’ E todos os pilotos, e todos os marinheiros e passageiros dos navios, e todos aqueles que ganham a vida trabalhando no mar

ficarão de longe.

18 E ao verem a fumaça do incêndio dela, exclamarão: ‘Que outra cidade jamais se equiparou à Grande Cidade?’

19 Então, jogarão pó sobre as cabeças e chorando e lamentando muito, exclamarão: ‘Ai! Ai da Grande Cidade! Por causa de suas riquezas, todos os que possuíam navios no mar se enriqueceram, mas bastou uma hora para que ela virasse um amontoado de escombros!’

20 Celebrai sobre ela, ó céus, e vós santos, apóstolos e profetas! Porquanto, afinal, Deus a julgou, retribuindo-lhe tudo quanto ela praticou contra vós!”

A ruína da Babilônia é definitiva

21 Então, um forte anjo levantou uma pedra, do tamanho de uma grande pedra de moinho, e lançou-a ao mar, exclamando: “Com semelhante violência será jogada por terra a Grande Cidade de Babilônia, para nunca mais ser encontrada!’

22 Jamais se voltará a ouvir em suas praças o som dos harpistas, dos músicos, dos flautistas, nem dos tocadores de trombetas. Nunca mais se encontrará dentro de seus muros artífice algum, de qualquer ramo da arte. Também jamais se ouvirá em seu interior o ruído do trabalho das pedras de moinho.

23 Nunca mais brilhará dentre seus limites a luz das candeias. Jamais se ouvirá ali a voz do noivo e da noiva. Seus comerciantes eram os grandes profissionais do mundo. Todas as nações foram seduzidas por suas feitiçarias.

24 E, em suas dependências, foi descoberto sangue de profetas e de santos, e de todos os que foram assassinados na terra”.

Capítulo 19

Aleluia! Júbilo no céu

1 Havendo passado esses acontecimentos, ouvi no céu uma voz grave que anunciava: “Aleluia! A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus,

2 porquanto, verdadeiros e justos são os seus juízos. Ele condenou a grande prostituta que corrompia a terra com a sua sedução, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos”.

3 E mais uma vez a multidão reunida exclamou: “Aleluia! A fumaça que dela parte, sobe pelos séculos dos séculos.

4 Então, os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que está assentado no trono, e exclamavam: “Amém! Aleluia!”

5 E do trono partiu uma voz que conclamava: “Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos, e vós que o temeis, tanto pequenos como grandes!”

6 Então, ouvi algo semelhante ao som de uma grande multidão, como o estrondo de muitas águas e

poderosos trovões, que bradava: “Aleluia! Porquanto, o Senhor nosso Deus, o Todo-Poderoso, já reina!

7 Alegremo-nos, exultemos e demos glória a Ele, porque chegou a hora das bodas do Cordeiro e sua noiva já está preparada”.

8 Para vestir-se, foi-lhe providenciado linho fino, puro e resplandecente. O linho fino representa os atos de justiça dos santos.

9 Então, o anjo me ordenou: “Escreve: Bem-aventurados os que são chamados ao banquete das núpcias do Cordeiro!” E disse-me mais: “Estas são as exatas palavras de Deus!”

10 Diante disso, lancei-me aos seus pés num gesto de adoração, mas ele, imediatamente, me orientou: “Olha, não faças isso; sou conservo teu e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus, porquanto o testemunho de Jesus é a essência da profecia”.

Cristo vence todos os inimigos

11 Então, olhei e eis que vi os céus abertos, e diante de mim um cavalo branco, cujo cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro. Ele é responsável por julgar e guerrear com justiça.

12 Seus olhos são como chamas vivas de fogo, e em sua cabeça há muitas coroas e um Nome escrito que somente Ele conhece.

13 Estava vestido com um manto salpicado de sangue, e seu Nome é Palavra de Deus.

14 Os exércitos dos céus o seguiam, vestidos de linho fino, alvo e puro, montados em cavalos brancos.

15 Uma espada afiada saía-lhe da boca para ferir com ela as nações. Ele as regerá com cetro de ferro; e Ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho da justa ira de Deus Todo-Poderoso.

16 Em seu manto, sobre a coxa, traz escrito este nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.

17 Avistei um outro anjo que se colocou em pé no sol, e que clamava em alta voz a todas as aves que estavam em pleno vôo pelo meio do céu: “Vinde, ajuntai-vos para a grande ceia provida por Deus,

18 a fim de comerdes a carne de reis, de comandantes, de poderosos, de cavalos e de seus cavaleiros, pequenos e grandes.

19 Nesse momento, vi a Besta, os reis da terra e os seus exércitos reunidos para guerrearem contra Aquele que está montado no cavalo e contra o seu exército.

20 No entanto, a Besta foi presa, e com ela o Falso profeta que havia realizado grandes sinais miraculosos em nome dela, por intermédio dos quais ele havia enganado todos os que receberam a marca da Besta e adoraram a sua imagem. Os dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.

21 Todos os demais foram mortos com a espada que saía da boca daquele que está montado no cavalo. E todas as aves se fartaram com a carne deles.

1 Então, observei que desceu do céu um anjo com a chave do Abismo e uma grande corrente em sua mão.

2 Ele prendeu o Dragão, a antiga Serpente, que é o Diabo, Satanás e o amarrou por mil anos.

3 Lançou-o no Abismo, onde o fechou e pôs um selo sobre ele, para que não enganasse mais as nações, até que os mil anos se completassem. Depois disso, é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo.

4 Olhei e vi alguns tronos, e foi entregue o poder de julgar aos que neles se assentaram; e vi as almas dos que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da Palavra de Deus, os que não adoraram a Besta nem tampouco a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem nas mãos. Eles reviveram e reinaram com Cristo durante mil anos.

5 Entretanto, os demais mortos não reviveram, até que se completassem os mil anos. Esta é, pois, a primeira ressurreição.

6 Bem-aventurados e santos os que tomam parte da primeira ressurreição! A segunda morte não tem poder algum sobre eles; serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com Ele pelo período de mil anos.

A destruição total de Satanás

7 Quando se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão

8 e sairá para seduzir as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, a fim de ajuntá-las para a grande guerra.

9 Então, as nações marcharam por toda a superfície da terra e cercaram o acampamento dos santos, a Cidade Amada; todavia, um fogo desceu do céu e as devorou.

10 O Diabo, que as enganava, foi lançado no lago de fogo que arde com enxofre, onde já haviam sido confinados a Besta e o Falso profeta. Eles serão atormentados dia e noite pelos séculos dos séculos.

O julgamento dos mortos

11 Em seguida, observei um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, a terra e o céu fugiram da sua presença e não foi achado lugar para eles.

12 Vi também os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono e alguns livros foram abertos. Então, abriu-se um outro livro, o Livro da Vida, e os mortos foram julgados pelas observações que estavam registradas nos livros, de acordo com as suas obras realizadas.

13 O mar entregou os mortos que jaziam nele, e a morte e o Hades entregaram os mortos que neles havia; e um por um foi julgado, de acordo com o que tinha feito.

14 Então, a morte e o Hades foram atirados no lago de fogo. Esta é a segunda morte: o lago de fogo!

15 E todo aquele cujo nome não foi encontrado escrito no Livro da Vida foi lançado no lago de fogo.

Capítulo 21

O novo céu e a nova terra

1 Então vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra haviam passado; e o mar já não mais existia.

2 Vi também a Cidade Santa, a nova Jerusalém, que descia dos céus, da parte de Deus, adornada como uma linda noiva para o seu esposo amado.

3 E ouvi uma forte voz que procedia do trono e declarava: “Eis que o Tabernáculo de Deus agora está entre os homens, com os quais Ele habitará. Eles serão o seu povo e o próprio Deus viverá com eles, e será o seu Deus.

4 Ele lhes enxugará dos olhos toda a lágrima; não haverá mais morte, nem pranto, nem lamento, nem dor, porquanto a antiga ordem está encerrada!”

5 E Aquele que está assentado no trono afirmou: “Eis que faço novas todas as coisas!” E acrescentou: “Escreve isto, pois estas palavras são verdadeiras e absolutamente dignas de confiança”.

6 E declarou-me ainda: “Tudo está realizado! Eu Sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A todos quantos tiverem sede lhes darei de beber graciosamente da fonte da Água da Vida.

7 O vencedor herdará todas essas bênçãos, e Eu serei seu Deus e ele será meu filho.

8 Porém, quanto aos covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos, os que praticam imoralidade sexual, os bruxos e ocultistas, os idólatras e todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago de fogo, que arde perpetuamente em meio ao enxofre. Esta é a segunda morte!”

A Nova Jerusalém

9 Então, um dos sete anjos que traziam as sete taças cheias dos sete últimos flagelos aproximou-se e me orientou: “Vem, eu te mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro!”.

10 E ele me conduziu no Espírito à parte alta de uma montanha, e revelou-me a Cidade Santa: Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus.

11 Ela resplandecia com a glória de Deus, e o seu esplendor era como o brilho de uma jóia lapidada e muito preciosa, assim como um grande diamante translúcido feito cristal puro.

12 Tinha um sólido e altaneiro muro com doze portais e doze anjos junto aos portais. Nessas portas adornadas, estavam escritos os nomes das doze tribos de Israel.

13 Assim, havia três portas ao oriente, três ao norte, três ao sul e três ao ocidente.

14 O muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam gravados os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

15 O anjo que falava comigo tinha como medida uma vara feita de ouro, para medir a cidade, seus

portais e seus muros.

16 A cidade era quadrangular, de comprimento e largura iguais. Ele mediu a cidade com a vara; tinha dois mil e duzentos quilômetros de comprimento; a largura e a altura eram também iguais ao comprimento.

17 Ele mediu o muro e deu sessenta e cinco metros de altura, de acordo com a medida humana que o anjo estava usando.

18 O muro era todo feito de diamante e a cidade era de ouro puro, semelhante a vidro límpido.

19 Os fundamentos do muro da cidade estavam adornados com toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento era de cristal de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda;

20 o quinto, de sardônica; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o décimo primeiro, de jacinto; o décimo segundo, de ametista.

21 Os doze portais eram doze pérolas; cada um dos portais construído a partir de uma só pérola; e a rua principal da cidade era de ouro puro, reluzente como o vidro límpido.

22 Contudo, não vi templo algum na cidade, pois o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro são o seu santuário.

23 A cidade também não necessita do sol nem da lua, para que brilhem sobre ela, pois a plena Glória de Deus a ilumina e o Cordeiro é o seu candelabro.

24 As nações andarão sob a luz dessa cidade, e os reis da terra lhe trarão suas riquezas.

25 Os seus portais estarão continuamente abertos todos os dias, e ali não haverá noite.

26 A glória e a honra de todas as nações lhe serão trazidas.

27 Nela jamais entrará qualquer coisa impura, tampouco, alguém que pratique ações vergonhosas ou mentirosas, mas unicamente aqueles cujos nomes estão gravados no Livro da Vida do Cordeiro!

Capítulo 22

O rio da água viva

1 Então, o anjo me mostrou o rio da água da vida que, translúcido como cristal, fluía do trono de Deus e do Cordeiro,

2 e que passa no meio da rua principal da cidade. De uma e outra margem do rio estava a árvore da vida, que produz doze frutos, de mês em mês; e as folhas da árvore servem para a cura das nações.

3 E nunca mais haverá maldição. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro; e os servos do Senhor o servirão.

4 Eles contemplarão a sua face, e o seu Nome estará sobre as frontes dos seus servos.

5 Assim, já não haverá noite, nem necessitarão eles da luz dos candelabros, nem da luz do sol, pois o

Senhor Deus os iluminará, e eles reinarão para todo o sempre.

Breve estas profecias ocorrerão

6 Então, o anjo me afirmou: “Estas palavras são absolutamente dignas de confiança e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo para revelar aos seus servos os acontecimentos que em breve se realizarão.

7 Eis que venho em breve! Bem-aventurado aquele que atende às palavras da profecia deste livro!”

Exortações e conclusão do livro

8 Eu, João, sou quem ouviu e anteviu todos esses acontecimentos. Quando os vi e ouvi, prostrei-me aos pés do anjo que os revelava a mim, a fim de adorá-lo.

9 Entretanto, ele me admoestou: “Olha, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e de todos os que guardam as palavras deste livro. Adora, pois, a Deus!”

10 E acrescentou: “Não ocultes as palavras da profecia deste livro, porquanto o tempo se aproxima rapidamente.

11 Ora, quem é injusto, continue na injustiça; quem é mundano, continue na impureza; mas quem é justo, firme-se na prática da justiça; e quem é santo, continue a buscar a santificação.

12 Eis que venho sem demora! E trago comigo o galardão que tenho para premiar a cada um segundo as suas obras.

13 Eu Sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Derradeiro, o Princípio e o Fim.

14 Bem-aventurados todos os que lavam as suas roupas no sangue do Cordeiro, e assim ganham o direito à árvore da vida, e podem adentrar na Cidade através de seus portais.

15 No entanto, fora estão os cães, os bruxos e ocultistas, os que cometem imoralidades sexuais, os assassinos, os idólatras e todos os que amam e praticam a mentira.

16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos entregar este testemunho em relação às igrejas. Eu Sou a Raiz e o prometido Descendente de Davi, e a brilhante Estrela da Manhã.

Advertências e bênção final

17 O Espírito e a Noiva proclamam: “Vem!” E todo aquele que ouvir responda: “Vem!” Quem sentir sede venha, e todos quantos desejarem, venham e recebam de graça a água da vida!

18 Portanto, declaro a todos os que ouvem as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhes acrescentar algo, Deus lhe acrescentará os flagelos descritos neste livro.

19 Se alguém tirar alguma palavra deste livro de profecia, Deus tirará dele a sua parte na árvore da vida e na Cidade Santa, que são descritas neste livro.

20 Aquele que dá testemunho destas palavras afirma: “Com toda a certeza, venho rapidamente!” Amém. Vem, Senhor Jesus!

21 A graça do Senhor Jesus seja com todos. Amém!